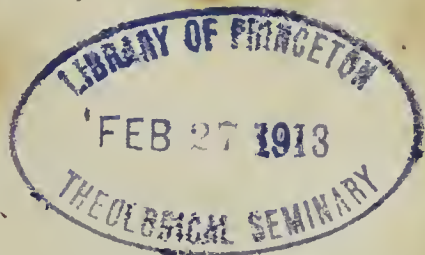
Bible. Portuguese. 1828. Pereira de Figueiredo

A SANTA BIBLIA;

LIBRARY OF PRINCETON
FEB 27 1913
THEOLOGICAL SEMINARY

CONTENDO

O VELHO E O NOVO TESTAMENTO.

TRADUZIDOS EM PORTUGUEZ

SEGUNDO A VULGATA.

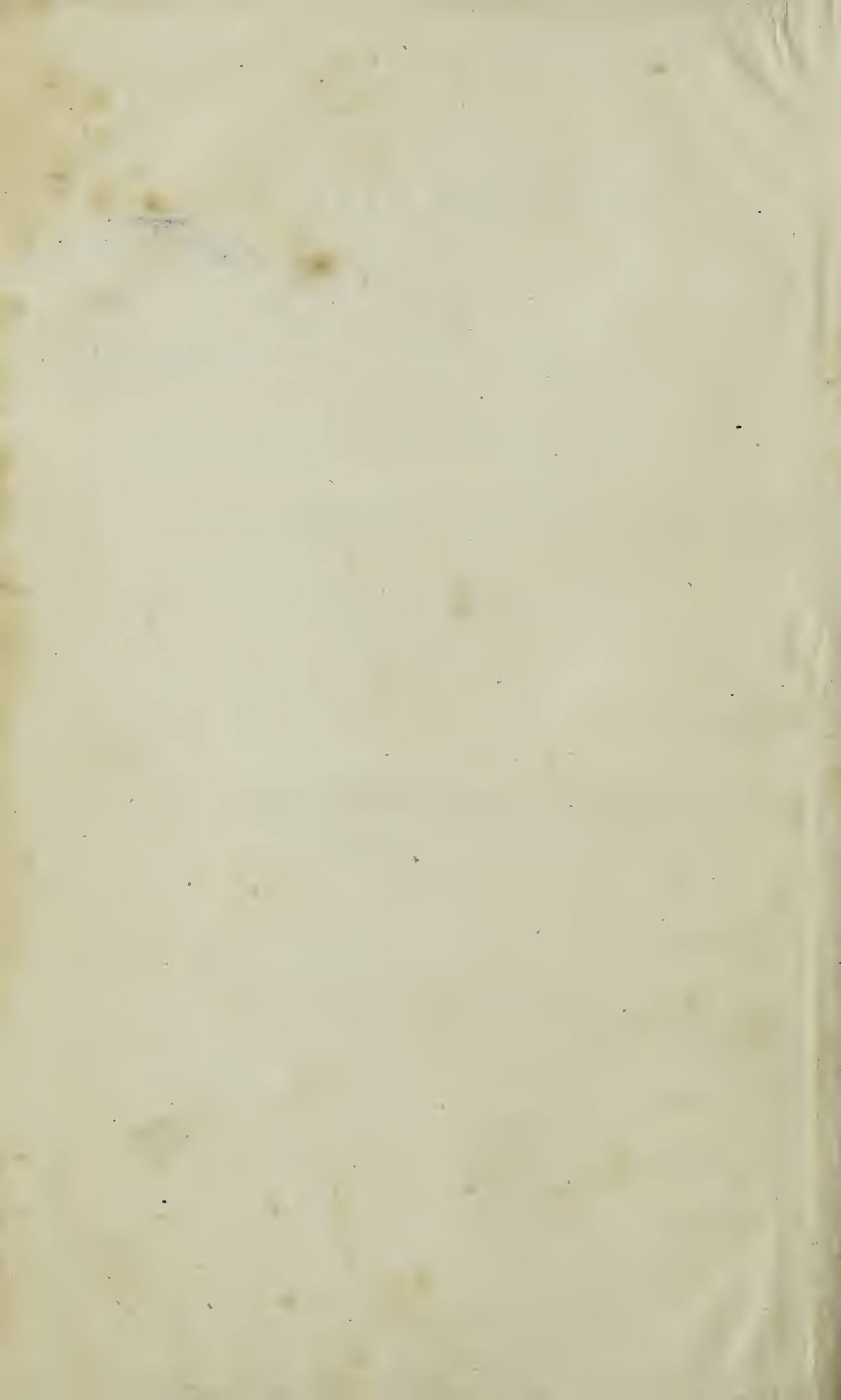
PELO

PADRE ANTONIO PEREIRA

DE FIGUEIREDO.

LONDRES:

NA TYPOGRAPHIA DE BAGSTER E THOMS, BARTHOLOMEW CLOSE.

1828.

INDICE DOS LIVROS QUE SE CONTEM NA SANTA BIBLIA.

VELHO TESTAMENTO.

INDICE DO NOVO TESTAMENTO.

GENESIS,

EM HEBRAICO BERESITH.

CAPITULO I.

Criação do Ceo, e da terra, e de tudo o que nelles se contém. Depois cria Deos o homem, e a mulher, e sujeita-lhes todas as outras criaturas.

NO princípio criou Deos o Ceo, e a Terra.

2 A terra porém estava vasia, e nua: e as trévas cubrião a face do abysmo: e o Espirito de Deos era levado por sima das aguas.

3 Disse Deos: Faça-se a luz; e fez-se a luz.

4 E vio Deos que a luz era boa; e dividio a luz das trévas.

5 E chamou á luz Dia, e ás trévas Noite; e da tarde, e da manhã se fez o dia primeiro.

6 Disse tambem Deos: Faça-se o Firmamento no meio das aguas, e separe humas aguas das outras aguas.

7 E fez Deos o Firmamento, e dividio as aguas, que estavão por baixo do Firmamento, das que estavão por sima do Firmamento.

8 E chamou Deos ao Firmamento Ceo; e da tarde, e da manhã se fez o dia segundo.

9 Disse tambem Deos: As aguas, que estão debaixo do Ceo, ajuntem-se num mesmo lugar, e o elemento arido appareça. E assim se fez.

10 E chamou Deos ao elemento arido Terra, e ao aggregado das aguas Máres. E vio Deos que isto era bom.

11 Disse tambem Deos: Produza a terra herva verde, que dê a sua semente; e produza arvores fructiferas, que dem fruto, segundo a sua espece, e que contenhão a sua semente em si mesmas, para a reproduzirem sobre a terra. E assim se fez.

12 E produzio a terra herva verde, que dava semente, segundo a sua espece; e produzio arvores fructiferas, que continhão a sua semente em si mesmas. E vio Deos que isto era bom.

13 E da tarde, e da manhã se fez o dia terceiro.

14 Disse tambem Deos: Fação-se huns luzeiros no Firmamento do Ceo, que dividão o dia, e a noite, e sirvão de sinalar os tempos, as estações, os dias, e os annos:

15 Que luzão no Firmamento do Ceo, e allumiem a terra. E assim se fez.

16 Fez Deos pois dous grandes luzeiros, hum maior, que presidisse ao dia; outro mais pequeno, que presidisse á noite: e criou tambem as estrellas,

17 E pol-las no Firmamento do Ceo para luzirem sobre a terra,

18 E presidirem ao dia, e á noite, e dividirem a luz das trévas. E vio Deos que isto era bom.

19 E da tarde, e da manhã se fez o dia quarto.

20 Disse tambem Deos: Produzão as aguas animaes viventes, que nadem nas aguas; e aves, que voem sobre a terra, e debaixo do Firmamento do Ceo.

21 Criou Deos pois os grandes peixes, e todos os animaes, que tem vida, e movimento, os quaes forão produzidos pelas aguas, cada hum segundo a sua espece. Criou tambem todas as aves, segundo as suas especes. E vio Deos que isto era bom,

22 E elle os abençoou, e lhes disse: Crescei, e multiplicai-vos, e enchei as aguas do mar: e as aves se multipliquem sobre a terra.

23 E da tarde, e da manhã se fez o dia quinto.

24 Disse tambem Deos: Produza a terra animaes viventes, cada hum segundo a sua espece: animaes domesticos, reptís, e bestas da terra, segundo as suas especes. E assim se fez.

25 E criou Deos as bestas da terra, segundo as suas especes: os animaes domesticos, e todos os repetís da terra, cada hum segundo a sua espece. E vio Deos que isto era bom.

26 Disse tambem Deos: Façamos o homem á nossa imagem, e semelhança, o qual presida aos peixes do mar, ás aves do Ceo, ás bestas, e a todos os repetís, que se movem sobre a terra, e domine em toda a terra.

27 E criou Deos o homem á sua imagem: fel-lo á imagem de Deos, e criou-os macho, e femea.

28 Deos os abençoou, e lhes disse: Crescei, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e tende-a sujeita a vós, e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves do Ceo, e sobre todos os animaes, que se movem sobre a terra.

29 Disse-lhes tambem Deos: Eis-ahi vos dei eu todas as hervas, que dão as suas sementes sobre a terra; e todas as arvores, que tem as suas sementes em si mesmas, cada huma segundo a sua espece, para vos servirem de sustento a vós,

30 E a todos os animaes da terra, a todas as aves do Ceo, e a tudo o que tem vida, e movimento sobre a terra, para terem de que se sustentar. E assim se fez.

31 E vio Deos todas as cousas, que tinha feito, e erão muito boas. E da tarde, e da manhã se fez o dia sexto.

CAPITULO II.

Abençoa, e santifica Deos o dia setimo. Põe ao homem num paraiso, ou jardim delicioso, ornado de toda a casta d'arvores, e regado de muita agua. Defende-lhe que não coma da arvore da sciencia do bem, e do mal. De que modo foi Eva formada d'Adão. Instituição do matrimonio.

ASSIM pois forão acabados o Ceo, e a Terra com todos os seus ornatos.

2 E acabou Deos no dia setimo a obra, que tinha feito; e descançou no dia setimo, depois de ter acabado todas as suas obras.

3 E abençoou Deos o dia setimo, e o santificou; porque neste dia cessou elle de produzir todas as obras, que tinha criado.

4 Tal foi a origem do Ceo, e da Terra, e assim he que elles forão criados no dia, que o Senhor os criou,

5 E que criou todas as plantas do campo, antes que ellas tivessem sahido da terra; e todas as hervas da terra, antes que ellas tivessem arrebentado: porque ainda o Senhor Deos não tinha chovido sobre a terra, nem o homem, que a devia cultivar, era ainda nado:

6 Mas da terra sahia huma fonte d'agua, que lhe regava toda a superfice.

7 Formou pois o Senhor Deos ao homem do limo da terra, e assoprou sobre o seu rosto hum assopro de vida; e recebeo o homem alma, e vida.

8 Ora o Senhor Deos tinha plantado ao principio hum paraiso, ou jardim delicioso, no qual poz ao homem, que tinha formado.

9 Tinha tambem o Senhor Deos feito nascer da terra todas as castas d'arvores agradaveis á vista, e cujo fruto era gostoso ao pádar: e a arvore da vida no meio do paraiso, com a arvore da sciencia do bem, e do mal.

10 Deste lugar de delicias sahia hum rio, que regava o paraiso, e que dalli se repartia em quatro braços.

11 Hum se chama Fison; e este he o que tornea todo o paiz d'Evilath, onde nasce ouro.

12 E o ouro desta terra he excellente: alli tambem se acha o bedellio, e a pedra cornelina.

13 O segundo rio chama-se Gehon: este he o que tornea todo o paiz da Ethiopia.

14 O terceiro rio chama-se o Tigre, que corre para a banda dos Assyrios; e o quarto destes rios he o Eufrátes.

15 Tomou pois o Senhor Deos ao homem, e pol-lo no paraiso das delicias, para elle o hortar, e guardar.

16 E deo-lhe esta ordem, e lhe disse: Cóme de todos os frutos das arvores do paraiso.

17 Mas não comas do fruto da arvore da sciencia do bem, e do mal. Porque em qualquer tempo que comeres delle, certissimamente morrerás.

18 Disse mais o Senhor Deos: Não he bom que o homem esteja só: façamos-lhe huma Ajudanta semelhante a elle.

19 Tendo pois o Senhor Deos formado da terra todos os animaes terrestres, e todas as aves do Ceo, elle os levou a Adão, para este ver como os havia de chamar. E o nome, que Adão poz a cada animal, he o seu verdadeiro nome.

20 Elle os chamou pelo nome, que lhes era proprio, assim as aves do Ceo, como os animaes da terra: mas não se achava Ajudanta para Adão, que fosse semelhante a elle.

21 Mandou pois o Senhor Deos hum profundo sono a Adão; e quando elle estava dormindo, tirou Deos huma das suas costellas, e poz carne em seu lugar.

22 E da costella, que tinha tirado de Adão, formou o Senhor Deos huma mulher, que elle lhe apresentou.

23 Então disse Adão: Eis-aqui agora o osso de meus ossos, e a carne da minha carne. Esta se chamará por hum nome derivado do homem, porque foi tirada do homem.

24 Por isso deixará o homem a seu pai, e a sua mãi, e se unirá a sua mulher: e serão dous numa mesma carne.

25 Ora Adão, e sua mulher estavão nús, e não se envergonhavão.

CAPITULO III.

Tentação d'Eva pela serpente. Quéda d'Eva, e de Adão. A serpente amaldiçoada. O primeiro homem condemnado, e lançado fóra do paraiso.

HE de saber que a serpente era o mais astuto de todos os animaes da terra, que Deos tinha feito: e ella disse, á mulher: Porque vos prohibio Deos que não comesseis do fruto de todas as arvores do paraiso?

2 Respondeo-lhe a mulher: Nós comemos dos frutos das arvores, que ha no paraiso.

3 Mas do fruto da arvore, que está no meio do paraiso, Deos nos prohibio que não comessemos, nem a tocassemos, sob pena de morrermos.

4 Mas a serpente disse á mulher: Bem

podeis estar seguros que não haveis do morrer :

5 Porque Deos sabe que tanto que vós comerdes desse fruto, se abriráõ vossos olhos; e vós sereis como huns deoses pelo conhecimento, que tereis do bem, e do mal.

6 A mulher pois vendo que o fruto daquella arvore era bom para se comer, e era fermoso, e agradavel á vista, tomou delle, e comeo, e deo a seu marido, que comeo do mesmo fruto como ella.

7 No mesmo ponto se lhes abrírão os olhos, e ambos conhecêrão que estavão nús; e tendo cosido humas com outras humas folhas de figueira, fizerão dellas humas cintas.

8 E Adão, e sua mulher, como tivessem ouvido a voz do Senhor Deos, que andava pelo paraiso, ao tempo que se levantava a viração depois do meio dia, se escondêrão da face do Senhor Deos entre as arvores do paraiso.

9 E o Senhor Deos chamou por Adão, e lhe disse: Onde estás?

10 Respondeo-lhe Adão: Como ouvi a tua voz no paraiso, e estava nú, tive medo, e escondi-me.

11 Disse-lhe Deos: Donde soubeste tu que estavas nú, senão porque comeste do fruto da arvore, de que eu te tinha ordenado que não comesses?

12 Respondeo Adão: A mulher, que tu me déste por companheira, deo-me desse fruto, e eu comi delle.

13 E o Senhor Deos disse para a mulher: Porque fizeste tu isto? Respondeo ella: A serpente me enganou, e eu comi.

14 E o Senhor Deos disse á serpente: Pois que tu assim o fizeste, tu és maldita entre todos os animaes, e bestas da terra: tu andarás de rojo sobre o teu ventre, e comerás terra todos os dias da tua vida.

15 Eu porei inimizades entre ti, e a mulher; entre a tua posteridade, e a sua della. Ella te pizará a cabeça, e tu procurarás mordella no calcanhar.

16 Disse tambem á mulher: Eu multiplicarei os trabalhos dos teus partos. Tu parirás teus filhos em dor, e estarás debaixo do poder de teu marido, e elle te dominará.

17 A Adão porém disse: Pois que tu déste ouvidos á voz de tua mulher, e comeste do fruto da arvore, de que eu te tinha ordenado que não comesses; a terra será maldita por causa da tua obra: tu tirarás della o teu sustento á força de trabalho:

18 Ella te produzirá espinhos, e abrólhos: e tu terás por sustento as hervas da terra.

19 Tu comerás o teu pão no suor do teu rosto, até que te tornes na terra, de que foste formado. Porque tu es pó, e em pó te has de tornar.

20 E Adão poz a sua mulher o nome d'Eva, por causa de que ella havia de ser a mãi de todos os viventes.

21 Fez tambem o Senhor Deos a Adão, e a sua mulher humas tunicas de pelles, e os vestio com ellas.

22 E disse: Eis-aqui está feito Adão como hum de nós, conhecendo o bem, e o mal. Mas agora, para que não succeda que elle lance a mão, e tome do fruto da arvore da vida, e coma delle, e viva eternamente;

23 O Senhor Deos o poz fóra do paraiso, para que cultivasse a terra, de que tinha sido formado.

24 E depois que o deitou fóra do paraiso, poz diante deste lugar de delicias a hum Querubim com huma espada scintillante, e versatil, para guardar a entrada da arvore da vida.

CAPITULO IV.

Nascimento de Caim, e Abel. Os seus sacrificios. Caim mata a Abel. Castigo, que por isso teve. Nascimento d'Enoch, de Lamech o bigamo, de Seth, e de Enos filho de Seth.

ORA Adão conheceo a sua mulher Eva, e ella concebeo, e pario a Caim, dizendo: Eu possui hum homem por graça de Deos.

2 Depois teve a Abel, irmão de Caim. Depois Abel foi pastor d'ovelhas, e Caim lavrador.

3 Passado muito tempo aconteceo fazer Caim ao Senhor as suas offertas dos frutos da terra.

4 Abel tambem offereceo das primicias do seu rebanho, e das suas gorduras. Olhou o Senhor para Abel, e para as suas offertas;

5 Não olhou porém para Caim, nem para as que elle lhe tinha offerecido. E Caim se irou grandemente, e o seu rosto pareceo descahido.

6 E o Senhor lhe disse: Porque andas tu irado? e porque trazes esse rosto descahido?

7 Por ventura se tu obrares bem, não receberás por isso galardão? e se obrares mal, não será bem de pressa o peccado á tua porta? Mas a tua concupiscencia estar-teha sujeita, e tu a dominarás.

8 Disse Caim a seu irmão Abel: Saiamos fóra. E quando ambos estavão no campo, investio Caim com seu irmão Abel, e matou-o.

9 E o Senhor disse a Caim: Onde está teu irmão Abel? Ao que Caim respondeo: Eu não sei. Acaso sou eu o guarda de meu irmão?

10 Disse-lhe o Senhor: Que he o que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama des da terra até mim.

11 Agora pois serás maldito sobre a terra, que abrio a sua boca, e recebeo o sangue de teu irmão da tua mão.

12 Quando tu a tiveres cultivado, ella te não dará os seus frutos. Tu andarás vagabundo, e fugitivo sobre a terra.

13 E Caim disse ao Senhor: O meu crime he muito grande, para alcançar delle perdão.

14 Tu me lanças hoje fóra da terra; e eu serei obrigado a me esconder de diante da tua face; e andarei vagabundo, e fugitivo na terra. O primeiro pois, que me encontrar, matar-me-ha.

15 Respondeo-lhe o Senhor: Não será assim: mas todo o que matar a Caim, será por isso castigado sete vezes em dobro. E poz o Senhor hum sinal em Caim, para ninguem, que o encontrasse, o matar.

16 E Caim tendo-se retirado de diante da face do Senhor, andou errante pela terra, e ficou habitando no paiz, que está ao Nascente d'Eden.

17 E conheceo Caim a sua mulher, a qual concebeo, e pario a Henoch. E elle edificou huma Cidade, á qual poz o nome de seu filho Henoch.

18 Henoch porém gérou a Irad, e Irad gérou a Maviael, e Maviael gérou a Mathusael, e Mathusael gérou a Lamech,

19 O qual teve duas mulheres, huma chamada Ada, outra Sella.

20 Ada pario a Jabel, que foi pai dos pastores, e dos que habitão em tendas.

21 O nome de seu irmão foi Jubal, que foi pai dos que tocão cythara, e orgão.

22 Sella tambem pario a Tubalcain, que foi trabalhador de martello, e habil em obras de bronze, e de ferro. A irmã de Tubalcain se chamou Noema.

23 Ora huma vez disse Lamech a suas duas mulheres Ada, e Sella: Mulheres de Lamech, escutai a minha voz, ouvi o que vou a dizer-vos: Eu matei hum homem com huma ferida, e hum rapáz á força de pizaduras.

24 De Caim tomar-se-ha vingança sete vezes, e de Lamech setenta vezes sete.

25 Tornou Adão a conhecer a sua mulher, e ella pario hum filho, a quem poz o nome de Seth, dizendo: O Senhor me deo outro filho em lugar de Abel, que Caim matou.

26 Seth tambem teve hum filho, a quem poz o nome d'Enos: este começou a invocar o nome do Senhor.

CAPITULO V.

Genealogia de Adão por Seth até Noé.

EIS-AQUI a Genealogia de Adão. Deos o fez á sua semelhança no dia, que o criou.

2 Elle os criou macho, e femea, e os abençoou, e os chamou pelo nome de Adão no dia da sua criação.

3 Viveo porém Adão cento e trinta annos, e gérou á sua imagem, e semelhança hum filho, a quem por nome chamou Seth.

4 E depois que gérou a Seth viveo Adão ainda oitocentos annos, e gérou filhos, e filhas.

5 E todo o tempo, que Adão viveo, forão novecentos e trinta annos, e morreo.

6 Seth em idade de cento e sinco annos gérou a Enos.

7 E depois que gérou a Enos viveo ainda oitocentos e sete annos, e teve filhos, e filhas.

8 E todo o tempo da vida de Seth forão novecentos e doze annos, e morreo.

9 Enos tendo vivido noventa annos, gérou a Cainan.

10 E depois do nascimento de Cainan viveo ainda oitocentos e quinze annos, e gérou filhos, e filhas.

11 E todo o tempo da vida d'Enos forão novecentos e sinco annos, e morreo.

12 E Cainan em idade de setenta annos gérou a Malaleel.

13 E depois do nascimento de Malaleel viveo ainda oitocentos e quarenta annos, e gérou filhos, e filhas.

14 E todos os dias da vida de Cainan forão novecentos e dez annos, e morreo.

15 Malaleel tendo vivido sessenta e sinco annos, gérou a Jared.

16 E depois do nascimento de Jared viveo ainda oitocentos e trinta annos, e gérou filhos, e filhas.

17 E todo o tempo da vida de Malaleel forão oitocentos e noventa e sinco annos, e morreo.

18 Jared em idade de cento e sessenta e dous annos gérou a Henoch.

19 E depois do nascimento d'Henoch viveo ainda oitocentos annos, e gérou filhos, e filhas.

20 E todos os dias da vida de Jared forão novecentos e sessenta e dous annos, e morreo.

21 Henoch em idade de sessenta e sinco annos gérou a Mathusalem.

22 E Henoch andou com Deos, e viveo trezentos annos depois do nascimento de Mathusalem, e gérou filhos, e filhas.

23 E todo o tempo da vida d'Henoch forão trezentos e sessenta e sinco annos.

24 E elle andou com Deos, e não appareceo mais, porque o Senhor o levou.

25 Mathusalem em idade de cento e oitenta e sete annos gérou a Lamech.

26 E depois do nascimento de Lamech viveo ainda setecentos e oitenta e dous annos, e gérou filhos, e filhas.

27 E todo o tempo, que viveo Mathusalem, forão novecentos e sessenta e nove annos, e morreo.

28 Lamech em idade de cento e oitenta e dous annos gérou hum filho.

29 E elle lhe poz o nome de Noé, dizendo: Este nos consolará em nossos trabalhos, e nas obras das nossas mãos sobre a terra, que o Senhor amaldiçoou.

30 E depois do nascimento de Noé viveo ainda quinhentos e noventa e sinco annos, e gérou filhos, e filhas.

31 E todo o tempo da vida de Lamech forão setecentos e setenta e sete annos, e morreo. Noé porém tendo de idade quinhentos annos gérou a Sem, Cão, e Jafeth.

CAPITULO VI.

Casamento aos filhos de Deos com as filhas hos homens. A geral corrupção do genero humano faz resolver a Deos a destruil-lo. Noé acha agrado nos olhos de Deos. Deos lhe ordena, que faça huma arca, em que elle Noé se metta com hum certo numero de cada espece de animaes.

COMO os homens tivessem começado a se multiplicar, e tivessem gérado suas filhas;

2 Vendo os filhos de Deos que as filhas dos homens erão fermosas, tomárão por mulheres as que d'entrellas escolhêrão.

3 E Deos disse: O meu espirito não permanecerá para sempre no homem, porque he carne; e o tempo da sua vida não será senão de cento e vinte annos.

4 Ora naquelle tempo havia gigantes sobre a terra. Porque como os filhos de Deos tivessem tido commercio com as filhas dos homens, parírão estas aquelles possantes homens, que tão famosos são na antiguidade.

5 Vendo pois Deos que a malicia dos homens era grande sobre a terra, e que todos os pensamentos dos seus corações em todo o tempo erão applicados ao mal:

6 Arrependeo-se de ter criado o homem no Mundo; e tocado interiormente de dor, disse:

7 Eu destruirei de sima da face da terra o homem, que criei. Estenderei a minha vingança des do homem até os animaes, des dos reptís até ás aves do Ceo: porque me pesa de os ter criado.

8 Porém Noé achou graça diante do Senhor.

9 Eis-aqui os filhos, que Noé gérou. Noé foi hum homem justo, e perfeito no meio dos homens, que então vivião: elle andou com Deos.

10 E gérou tres filhos, Sem, Cão, e Jafeth.

11 Ora toda a terra estava corrompida, e cheia d'iniquidade diante do Senhor.

12 Vendo pois Deos que toda a terra estava corrompida, (porque toda a carne tinha corrompido o seu caminho sobre a terra)

13 Disse a Noé: Eu tenho resoluto dar cabo de toda a carne. A terra está cheia das iniquidades, que os homens tem nella commettido, e eu os farei perecer com a terra.

14 Faze para ti huma arca de madeira alizada. Farás nella huns pequenos repartimentos, e betumal-la-has por dentro, e por fóra.

15 E eis-aqui como a has de fazer. Ella terá trezentos covados de comprido, sincoenta de largo, e trinta de alto.

16 Farás na arca huma janella: e o tecto, que a ha de cubrir, será de hum covado. Porás tambem nella huma porta a hum lado; e disporás hum andar em baixo, hum no meio, e outro terceiro andar.

17 Sabe que tenho determinado mandar sobre a terra hum Diluvio de aguas, e fazer perecer nelle todos os animaes viventes, que houver debaixo do Ceo; e tudo o que houver sobre a terra será consumido.

18 Eu farei hum concerto comtigo, e tu entrarás na arca, tu, e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos comtigo.

19 Farás tambem entrar na arca dous animaes de cada espece, machos, e femeas, para que vivão comtigo.

20 Entrarão comtigo de cada espece d'aves duas; de cada espece d'animaes terrestres dous; de tudo o que se arrasta sobre a terra dous, para que possão viver.

21 Tomarás pois tambem comtigo de todas as cousas, que se podem comer, e as metterás na arca, para te servirem de sustento a ti, e aos animaes.

22 Fez pois Noé tudo o que Deos lhe tinha ordenado.

CAPITULO VII.

Entra Noé na arca com a sua familia. Introduz nella os animaes, que Deos quiz conservar. O Deluvio inunda toda a terra, e affoga todos os homens, e todos os animaes, que não estavão na arca.

DISSE o Senhor a Noé: Entra na arca tu, e toda a tua familia: porque eu conheci que eras justo diante de mim, entre todos os que hoje vivem sobre a terra.

2 Toma de todos os animaes limpos sete machos, e sete femeas; e dos animaes immundos dous machos, e duas femeas.

3 Toma tambem das aves do Ceo sete machos, e sete femeas, para se conservar a casta sobre a terra.

4 Porque daqui a sete dias hei de chover sobre a terra quarenta dias, e quarenta noites; e hei de destruir da superficie da terra todas as creaturas, que fiz.

5 Fez pois Noé tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.

6 Tinha elle seiscentos annos de idade, quando as aguas do Diluvio inundárão a terra.

7 Entrou Noé na arca com seus filhos, sua mulher, e as mulheres de seus filhos, para se salvarem das aguas do Diluvio.

8 Os animaes limpos, e os immundos, e as aves com tudo o que tem movimento sobre a terra,

9 Entrárão tambem na arca com Noé dous e dous, macho, e femea, conforme o Senhor tinha mandado a Noé.

10 Passados pois que forão os sete dias, se derramárão sobre a terra as aguas do Diluvio.

11 No anno seiscentos da vida de Noé, no dia dezasete do setimo mez do mesmo anno

se rompêrão todas as matrizes do grande abysmo, e se abrírão as cataratas do Ceo.

12 E cahio a chuva sobre a terra quarenta dias, e quarenta noites.

13 Tanto que amanheceo aquelle dia, entrou Noé na arca com seus filhos Sem, Cão, e Jafet, sua mulher, e as mulheres de seus filhos;

14 Todos os animaes silvestres, segundo a sua espece; e todos os animaes domesticos, segundo a sua espece; tudo o que se move sobre a terra, segundo a sua espece; tudo o que voa, segundo a sua espece; todas as aves, e tudo o que se eleva no ar.

15 Todas estas especes d'animaes entrárão com Noé na arca dous e dous, macho, e femea, de toda a carne vivente, e animada.

16 Os que entrárão pois erão machos, e femeas, e de todas as especes, conforme Deos o tinha mandado a Noé; e o Senhor o fechou por fóra.

17 Durou o Diluvio quarenta dias, e quarenta noites; e as aguas crescêrão até elevarem a arca muito alto por sima da terra.

18 As aguas inundárão tudo, e cobrírão toda a superfice da terra: a arca porém era levada sobre as aguas.

19 As aguas crescêrão, e engrossárão prodigiosamente por sima da terra; e todos os mais elevados montes, que ha debaixo do Ceo, ficárão cobertos.

20 Tendo a agua chegado ao cume dos montes, elevou-se ainda por sima delles quinze covados.

21 Toda a carne, que se move sobre a terra, foi consumida: todas as aves, todos os animaes, todas as bestas, e tudo o que anda de rastos sobre a terra,

22 Todos os homens morrêrão; e geralmente tudo o que tem vida, e respira debaixo do Ceo.

23 Todas as creaturas, que havia sobre a terra, des do homem até as bestas; tanto as que andão de rastos, como as que voão pelo ar, tudo pereceo. Ficárão sómente Noé, e os que estavão com elle na arca.

24 E as aguas tiverão a terra coberta cento e sincoenta dias.

CAPITULO VIII.

Diminuição das aguas do Diluvio. Envia Noé o corvo, depois a pomba. Sahe Noé da arca. Offerece hum sacrificio a Deos. Concerto, que Deos fez com elle.

TENDO-SE o Senhor lembrado de Noé, e de todos os animaes silvestres, e de todos os animaes domesticos, que estavão com elle na arca, mandou hum vento sobre a terra, que fez diminuir as aguas.

2 E as matrizes do abysmo se fechárão, como tambem as cataratas do Ceo; e as chuvas, que cahião do Ceo, se suspendêrão.

3 E as aguas levadas d'huma parte á outra se retirárão de sima da terra, e começárão a diminuir depois de cento e sincoenta dias.

4 E no dia vinte e sete do setimo mez parou a arca sobre os montes da Armenia.

5 Entretanto as aguas hião sempre em diminuição até o decimo mez; e no primeiro dia do decimo mez apparecêrão os cumes dos montes.

6 Tendo-se passado quarenta dias, abrio Noé a janella, que tinha feito na arca, e deixou sahir o corvo,

7 O qual sahio, e não tornou, até que as aguas, que estavão sobre a terra, se seccárão.

8 Despedio tambem a pomba depois do corvo, para ver se as aguas se tinhão já retirado de sima da superfice da terra.

9 E a pomba como não achasse onde pôr o pé, tornou a voltar para a arca, porque as aguas ainda estavão derramadas sobre toda a terra: e Noé estendendo a mão, tomou a pomba, e a tornou a metter na arca.

10 E depois de ter esperado ainda outros sete dias, segunda vez largou a pomba da arca.

11 Voltou ella para Noé sobre a tarde, trazendo no bico hum ramo verde d'oliveira. Assim conheceo Noé, que as aguas se tinhão retirado de sima da terra.

12 Ainda com tudo esperou Noé outros sete dias, e deixou ir a pomba, que não tornou mais a elle.

13 No anno seiscentos e hum da vida de Noé, no primeiro dia do primeiro mez, tendo-se as aguas retirado totalmente de sima da terra, abrio Noé o tecto da arca; e olhando dalli, conheceo que toda a superfice da terra estava secca.

14 Ao dia vinte e sete do segundo mez toda a terra estava secca.

15 Então fallou o Senhor a Noé, e lhe disse:

16 Sahe da arca tu, e teus filhos, tua mulher, e as mulheres de teus filhos.

17 Faze sahir tambem todos os animaes, que nella estão comtigo, de toda a carne, tanto d'aves, como de bestas, como de reptís, que andão de rastos sobre a terra: Entrai na terra, crescei, e multiplicai-vos nella.

18 Sahio pois Noé com seus filhos, sua mulher, e as mulheres de seus filhos.

19 Sahírão tambem da arca todas as bestas silvestres, os animaes domesticos, e os reptís, que andão de rastos sobre a terra, cada hum na sua espece.

20 Ora Noé edificou hum Altar ao Senhor; e tomando de todas as rezes, e de todas as aves, offereceo-lhas em holocausto sobre o Altar.

21 O que foi assim agradavel ao Senhor, como hum suave cheiro; e elle disse: Não amaldiçoarei mais a terra por causa dos homens: porque o espirito, e o pensamento do coração do homem são inclinados para o

mal des da sua mocidade. Não tornarei pois a ferir de morte todo o vivente, como fiz.

22 Ver-se-hão sempre as sementes, e as searas; o frio, e o calor; o verão, e o inverno; o dia, e a noite succedendo hum ao outro todo o tempo que a terra durar.

CAPITULO IX.

Concerto de Deos com Noé. O arco iris, sinal deste concerto. Noé planta vinhas, embebeda-se; a sua desnudez descoberta por Cão. Maldição de Noé contra Cão.

E DEOS abençoou a Noé, e a seus filhos, e disse-lhes: Crescei, e multiplicai-vos, e enchei a terra.

2 Temão, e tremão em vossa presença todos os animaes da terra, todas as aves do Ceo, e tudo o que tem vida, e movimento na terra. Em vossas mãos puz todos os peixes do mar.

3 Sustentai-vos de tudo o que tem vida, e movimento: eu vos deixei todas estas cousas quasi como os legumes, e hervas.

4 Exceptuo-vos sómente a carne misturada com o sangue, da qual eu vos defendo que não comais.

5 Porque eu tomarei vingança de todos os animaes, que tiverem derramado o vosso sangue; e vingarei a vida do homem da mão do homem, que lha tiver tirado, ou elle seja seu irmão, ou seja qualquer estranho.

6 Todo o que derramar o sangue humano será castigado com a effusão do seu proprio sangue. Porque o homem foi feito á imagem de Deos.

7 Vós porém crescei, e multiplicai-vos sobre a terra, e enchei-a.

8 Disse tambem Deos a Noé, e a seus filhos com elle:

9 Eis vou eu a fazer hum concerto comvosco, e com a vossa posteridade depois de vós,

10 E com todos os animaes, que estão comvosco; tanto aves, como animaes domesticos, e bestas féras do campo; com todos os que sahírão da arca, e com todas as bestas da terra.

11 Vou a fazer hum concerto comvosco, e não tornarei mais a fazer morrer pelas aguas do Diluvio todos os animaes; nem daqui em diante haverá mais Diluvio, que assole a terra.

12 E disse Deos: Eis-aqui o sinal do concerto, que eu vou a fazer comvosco, e com toda a alma vivente, que está comvosco, em todo o decurso das gérações futuras para sempre.

13 Eu porei o meu arco nas nuvens, e elle será o sinal do concerto, que persiste entre mim, e a terra.

14 E quando eu tiver coberto o Ceo de nuvens, apparecerá o meu arco nas nuvens.

15 E eu me lembrarei do concerto, que fiz comvosco, e com toda a alma, que vive, e que aníma a sua carne. E não tornará mais a haver Diluvio, que faça perecer nas aguas toda a carne.

16 E o meu arco estará nas nuvens; e eu vendo-o, me lembrarei do concerto, que ha entre Deos, e todos os animaes, que animão toda a carne, que ha sobre a terra.

17 Disse tambem Deos a Noé: Eis-aqui o sinal do concerto, que eu fiz com todos os animaes, que ha sobre a terra.

18 Os tres filhos de Noé, que tinhão sahido da arca com elle, erão estes: Sem, Cão, e Jafeth. Cão porém he o pai de Canaan.

19 Destes-tres filhos de Noé sahio todo o genero humano, que ha sobre toda a terra.

20 E como Noé era lavrador, começou a cultivar a terra, e plantou huma vinha.

21 E tendo bebido do vinho, embebedou-se, e appareceo nú na sua tenda.

22 Cão pai de Canaan, achando-o neste estado, e vendo que seu pai tinha á mostra as suas vergonhas, sahio fóra e veio dizel-lo a seus irmãos.

23 Mas Sem, e Jafeth tendo posto huma capa sobre os seus hombros, e andando para trás, cobrírão com ella as vergonhas de seu pai. Elles não lhe vírão as vergonhas, porque tinhão os seus rostos virados para outra parte.

24 Noé tendo acordado do sono, que lhe causára o vinho, como soubesse o que lhe tinha feito seu filho menor, disse:

25 Maldito seja Canaan: elle seja escravo dos escravos, a respeito de seus irmãos.

26 E accrescentou: O Senhor Deos de Sem seja bemdito, e Canaan seja escravo de Sem.

27 Dilate Deos a Jafeth; habite Jafeth nas tendas de Sem; e Canaan seja seu escravo.

28 Ora Noé viveo ainda depois do Diluvio trezentos e sincoenta annos.

29 E tendo vivido ao todo novecentos e sincoenta annos, morreo.

CAPITULO X.

Catalago dos descendentes de Sem, Cão, e Jafeth. Terras, que cada hum delles povoou.

EIS-AQUI as gérações dos filhos de Noé, que erão Sem, Cão, e Jafeth, e eis-aqui os filhos que lhes nascêrão depois do Diluvio.

2 Os filhos de Jafeth forão Gomer, Magog, Madai, Javan, Tubal, Mosoch, e Thiras.

3 Os filhos de Gomer forão Ascenez, Rifat, e Thogorma.

4 Os filhos de Javan forão Elisa, Tharsis, Cethim, e Dodanim.

5 Estes repartírão entre si as ilhas das nações, estabelecendo-se em diversos paizes, onde cada hum teve a sua lingua, as suas familias, e o seu povo particular.

6 Os filhos de Cão forão Cus, Mesraim, Futh, e Canaan.

7 Os filhos de Cus forão Saba, Evila, Sabatha, Regma, e Sabathaca. Os filhos de Regma forão Saba, e Dadan.

8 Ora Cus foi pai de Nemrod, o qual Nemrod começou a ser poderoso na terra.

9 Elle foi hum robusto caçador diante de Deos. Dahi veio este proverbio: Robusto caçador diante do Senhor, como Nemrod.

10 A Cidade capital do seu reino foi Babylonia, além das d'Arach, Accad, e Calanna na terra de Senaar.

11 Daquella terra passou elle á Assyria, onde edificou Ninive, e o lugar chamado Ruas da Cidade, e o outro chamado Cale.

12 Fundou tambem Resen, entre Ninive, e Cale. Esta he huma grande Cidade.

13 Quanto a Mesraim, elle teve por filhos a Ludin, a Anamim, a Laabim, e a Nefthuim,

14 A Fethrusim, e a Casluim, donde sahírão os Filistheos, e os Cafthurinos.

15 Canaan gérou a Sidon, que foi seu filho primogenito;

16 Ao Hetheo, ao Jebuseo, ao Amorrheo, ao Gergeseo,

17 Ao Heveo, ao Arceo, ao Sineo,

18 Ao Aradeo, ao Samareo, e ao Amatheo: destes he que vierão os Póvos Cananeos, que depois se diffundírão por diversos lugares.

19 Os limites porém de Canaan erão des do caminho, que vem de Sidonia para Gérara, até Gaza, e até entrar em Sodoma, em Gomorrha, em Adama, e em Seboim até Leza.

20 Estes são os filhos de Cão, segundo as suas allianças, as suas linguas, as suas familias, os seus paizes, e as suas nações.

21 Sem, que foi pai de todos os filhos d'Heber, e irmão mais velho de Jafet, teve tambem diversos filhos.

22 E estes filhos de Sem forão Elão, Assur, Arfaxad, Lud, e Arão.

23 Os filhos d'Arão forão Us, Hul, Gether, e Més.

24 Arfaxad porém gérou a Sala, que foi pai d'Heber.

25 Heber teve dous filhos, hum por nome Faleg, porque em seu tempo succedeo a divisão da terra, e seu irmão por nome Jectan.

26 Jectan teve por filhos a Elmodad, a Salefh, a Asarmoth, a Jaré,

27 A Adorão, a Usal, a Decla,

28 A Ebal, a Abimael, a Sába,

29 A Ofir, a Hévila, a Jobab. Eis-aqui todos os filhos de Jectan.

30 O paiz, onde elles habitárão, estendiase des de Messa até Sefar, monte do Oriente.

31 Eis-aqui quaes forão os filhos de Sem, segundo as suas familias, as suas linguas, as suas regiões, e os seus póvos.

32 E estes são os descendentes de Noé, segundo os diversos póvos, que delles sahírão. Destas familias he que procedem todas as nações da terra depois do Diluvio.

CAPITULO XI.

Construcção da Torre de Babel. Confusão das Linguas. Genealogia de Sem por Arfaxad até Abrahão.

ORA na terra não havia senão huma mesma lingua, e hum mesmo modo de fallar.

2 E os homens tendo partido do Oriente, achárão hum campo na terra de Sennaar, e habitárão nelle.

3 E disserão huns para os outros: Vinde, façamos ladrilhos, e cozamo-los no fogo. Servírão-se pois de ladrilhos por pedras, e de bitume por cal traçada.

4 E disserão entre si: Vinde, façamos para nós huma cidade, e huma torre, cujo cume chegue até o Ceo; e façamos célebre o nosso nome, antes que nos espalhemos por toda a terra.

5 O Senhor porém desceo, para ver a cidade, e a torre, que os filhos de Adão edificavão, e disse:

6 Eis-aqui hum povo, que não tem senão huma mesma linguagem: e huma vez que elles começárão esta obra, não hão de desistir do seu intento, menos que o não tenhão de todo executado.

7 Vinde pois, desçamos, e ponhamos nas suas linguas tal confusão, que elles se não entendão huns aos outros.

8 Desta maneira he que o Senhor os espalhou daquelle lugar para todos os paizes da terra, e que elles cessárão d'edificar esta cidade.

9 E por esta razão he que lhe foi posto o nome de Babel, porque nella he que succedeo a confusão de todas as linguas do Mundo. E dalli os espalhou o Senhor por todas as regiões.

10 Eis-aqui a genealogia dos filhos de Sem. Sem tinha cem annos, quando gérou a Arfaxad, dous annos depois do Diluvio.

11 E depois do nascimento d'Arfaxad viveo ainda Sem quinhentos annos, e gérou filhos, e filhas.

12 Arfaxad tendo trinta e sinco annos gérou a Sala.

13 E depois que gérou a Sala viveo ainda Arfaxad trezentos e tres annos, e gérou filhos, e filhas.

14 Sala tendo trinta annos gérou a Heber.

15 E depois que gérou a Heber viveo ainda quatrocentos e tres annos, e gérou filhos, e filhas.

16 Heber tendo trinta e quatro annos gérou a Faleg.

17 E depois do nascimento de Faleg viveo ainda quatrocenntos e trinta annos, e gérou filhos, e filhas.

18 Faleg tendo trinta annos gérou a Reu.

19 E depois do nascimento de Reu viveo ainda duzentos e nove annos, e gérou filhos, e filhas.

20 Reu tendo trinta e dous annos gérou a Sarug.

21 E depois do nascimento de Sarug viveo ainda duzentos e sete annos, e gérou filhos, e filhas.

22 Sarug tendo trinta annos gérou a Naccor.

23 E depois do nascimento de Naccor viveo ainda duzentos annos, e gérou filhos, e filhas.

24 Naccor tendo vinte e nove annos gérou a Thara.

25 E depois do nascimento de Thara viveo ainda cento e dezenove annos, e gérou filhos, e filhas.

26 Thara tendo setenta annos gérou a Abrão, a Naccor, e a Aran.

27 Eis-aqui a genealogia de Thara. Thara gérou a Abrão, a Naccor, e a Aran. Aran gérou a Lot.

28 Ora Aran morreo antes de seu pai Thara, na terra do seu nascimento, em Ur dos Caldeos.

29 Abrão, e Naccor casárão. A mulher d'Abrão chamava-se Sarai, a de Naccor chamava-se Melca. Ella era filha d'Aran, que foi pai de Malca, e pai de Jesca.

30 Sarai porém era esteril, e não tinha filhos.

31 Tomou pois Thara a seu filho Abrão, e a Lot seu neto, filho d'Aran, e a Sarai sua nora, mulher d'Abrão, e fel-los sahir de Ur dos Caldeos, para os levar ao paiz de Canaan; e como tivessem chegado a Haran, ficárão morando ahi.

32 E Thara tendo vivido ao todo duzentos e sinco annos, morreo em Haran.

CAPITULO XII.

Segunda chamada d'Abrão por Deos. Promessas, que o Senhor lhe faz. Chega á terra de Canaan. Vai ao Egypto. Faraó lhe tira Sara; depois lha torna a dar.

ORA o Senhor disse a Abrão: Sahe da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, e vem para a terra, que eu te mostrarei.

2 E eu te farei pai d'hum grande povo, e te encherei de bençãos: eu farei célebre o teu nome, e tu serás bemdito.

3 Eu abençoarei aos que te abençoarem, e amaldiçoarei aos que te amaldiçoarem; e em ti serão bemditas todas as cognações da terra.

4 Sahio pois Abrão d'Haran, como o Senhor lhe tinha ordenado, e Lot com elle. Tinha Abrão setenta e sinco annos, quando sahio d'Haran.

5 E levou comsigo a Sarai, sua mulher, a Lot, filho de seu irmão, e todos os bens, que possuião, com as pessoas, de que elles tinhão augmentado as suas familias em Haran; e sahírão daqui, para irem para a terra de Canaan.

6 Tendo lá chegado, atravessou Abrão este paiz, até chegar ao lugar, chamado Siquem, e até o Valle Illustre. He de saber, que o Cananeo era então senhor da terra.

7 Appareceo o Senhor a Abrão, e lhe disse: Eu darei esta terra aos teus descendentes. No mesmo lugar edificou Abrão hum Altar ao Senhor, que lhe tinha apparecido.

8 E passando dalli ao monte, que estava ao Oriente de Bethel, levantou nelle a sua tenda, ficando-lhe Bethel ao Occidente, e Hai ao Oriente. E alli edificou tambem hum Altar ao Senhor, e invocou o seu nome.

9 Continuando Abrão o seu caminho, passou ainda mais longe para o Meiodia.

10 Mas como sobreviesse á terra huma fome, desceo Abrão ao Egypto, para ficar lá como estrangeiro: porque era grande a fome na terra.

11 Ao ponto que elles estavão a entrar no Egypto, disse Abrão para sua mulher: Eu sei que tu es em extremo fermosa;

12 E que tanto que os Egytanos te virem, hão de dizer: Esta he a mulher deste homem: e matar-me-hão a mim, conservando-te a ti.

13 Dize pois, te peço, que es minha irmã, para que elles me tratem bem por teu respeito, e me não tirem a vida.

14 Tendo pois Abrão entrado no Egypto, vírão os Egytanos que aquella mulher era em extremo fermosa;

15 E os Fidalgos o derão a saber a Faraó, e lha gabárão muito. Pelo que foi ella tirada, e levada a casa de Faraó.

16 E elles se houverão bem com Abrão, por causa de Sarai. E elle teve hum grande número d'ovelhas, de bois, de jumentos, d'escravos d'hum, e outro sexo, de jumentas, e de camelos.

17 O Senhor porém affligio a Faraó, e a toda a sua casa com grandissimas pragas, por causa de Sarai, mulher de Abrão.

18 E Faraó chamou a Abrão, e lhe disse: Porque usaste tu comigo desta sorte? Porque me não advertiste, que ella era tua mulher?

19 Porque me disseste, que ella era tua irmã, para que eu a não tomasse por minha mulher? Agora pois eis-ahi tens tua mulher; toma-a, e vai-te.

20 E tendo Faraó dado ordem a seus Officiaes, que tivessem cuidado d'Abrão, elles o conduzírão até a sahida do Egypto, a elle, e a sua mulher com tudo o que tinhão.

CAPITULO XIII.

Volta d'Abrão do Egypto para a terra de Canaan. Lot se separa d'Abrão, e vai para Sodoma. Abrão assegurado novamente da protecção Divina, vem para o valle de Mambre junto a Hebron.

ABRAO pois tendo sahido do Egypto com sua mulher, e com tudo o que tinha, e Lot com elle, veio para a parte meridional.

2 Era elle muito rico, e tinha muito ouro, e muita prata.

3 E pelo mesmo caminho, por que tinha vindo da parte meridional para Bethel, foi andando até o lugar, onde antes tinha posto a sua tenda, entre Bethel, e Hai;

4 Que era onde estava o Altar, que elle tinha levantado antes, e onde elle tinha invocado o nome do Senhor.

5 Lot, que se conservava na companhia d'Abrão, tinha tambem seus rebanhos d'ovelhas, e manadas de bois, e suas tendas.

6 Mas a terra não tinha capacidade para poderem habitar ambos juntos: porque ambos tinhão tantos bens, que não era possivel viver hum com o outro.

7 Daqui nasceo, que os pastores dos rebanhos d'Abrão, e os de Lot guerreárão entre si. He de saber, que por aquelle tempo erão os Cananeos, e os Fereseos os que habitavão naquella terra.

8 Disse pois Abrão a Lot: Peço-te que não haja reixas entre mim, e ti, nem entre os teus pastores, e os meus, visto que somos irmãos.

9 Tu vês toda essa terra, que está diante de ti: aparta-te de mim, te rogo. Se tu fores para a esquerda, eu tomarei para a direita: se tu escolheres a direita, eu ficarei com a esquerda.

10 Lot pois tendo levantado os olhos, considerou todo o paiz, que estava ao longo do Jordão, tirando de Segor. (Era este paiz todo regado como o paraiso do Senhor, e como o Egypto, antes que o Senhor tivesse arruinado a Sodoma, e Gomorrha.)

11 E elle escolheo para sua vivenda o paiz, que está sobre o Jordão, retirando-se do Oriente: e assim se separou hum do outro.

12 Abrão habitou na terra de Canaan, e Lot nas Cidades, que estão sobre o Jordão, e fixou a sua assistencia em Sodoma.

13 Ora os habitantes de Sodoma erão de costumes perversissimos, e muito grandes peccadores diante de Deos.

14 E o Senhor disse a Abrão, depois que Lot se separou delle: Levanta os teus olhos, e olha des do lugar, em que agora estás, para o Setentrião, para o Meiodia, para o Oriente, e para o Occidente.

15 Toda essa terra, que vês, eu ta darei para sempre a ti, e á tua posteridade.

16 E eu farei a tua posteridade tão numerosa, como o pó da terra. Se alguem poder contar o pó da terra, poderá tambem contar o número dos teus descendentes.

17 Levanta-te, e corre todo este paiz, quanto elle tem de comprido, e de largo: porque eu to hei de dar.

18 Abrão pois tendo enrolado a sua tenda, veio habitar no valle de Mambre, que he junto á Hebron, e alli edificou hum Altar ao Senhor.

CAPITULO XIV.

Guerra de Codorlahomor, e de seus alliados contra os Reis da Pentapole. He nella tomado Lot, e levado cativo. Abrão vai em alcance dos vencedores, e liberta a Lot. Melquisedech dá a sua benção a Abrão, e Abrão dá a Melquisedech o dizimo dos despojos.

NAQUELLE tempo succedeo que Amrafel, Rei de Sennaar, Arioch Rei de Ponto, Codorlahomor Rei dos Elamitas, e Thadal Rei das Gentes,

2 Fizerão guerra contra Bara, Rei de Sodoma; contra Bersa, Rei de Gomorrha; contra Sennaab, Rei d'Adama; contra Semeber, Rei de Seboim; e contra o Rei de Bala, chamada por outro nome Segór.

3 Todos estes Reis se ajuntárão no Valle das Arvores, onde agora he o mar salgado.

4 Elles tinhão estado sujeitos doze annos ao Rei Codorlahomor; e no anno decimo terceiro se subtrahírão da sua obediencia.

5 Assim Codorlahomor veio no anno decimo quarto com os Reis, que se lhe tinhão unido; e desbaratárão aos Rafains em Astaroth-Carnaim, e aos Zuzins com elles, e aos Emins em Save-Cariathaim;

6 E aos Corrheos nos montes de Seir até os campos de Faran, que são no deserto.

7 Voltando estes Reis de sua expedição, vierão á fonte de Misfath, que he a mesma que Cadés; e passárão ao fio da espada tudo o que encontrárão na terra dos Amalecitas, e dos Amorrheos, que vivião em Asasonthamar.

8 Então os Reis de Sodoma, de Gomorrha, d'Adama, de Seboim, e de Bala, ou de Segor, se pozerão em campanha, e ordenárão as suas tropas em batalha no Valle das Arvores contra os Reis alliados;

9 Isto he, contra Codorlahomor, Rei dos Elamitas; contra Thadal, Rei das Nações; contra Amrafel, Rei de Sennaar; e contra Arioch, Rei de Ponto: quatro Reis contra sinco.

10 Ora no Valle das Arvores havia muitos póços de bitume. Os Reis de Sodoma, e de Gomorrha forão postos em fugida, e as suas gentes acabárão alli. E os que escapárão, acolhêrão-se aos montes.

11 Os vencedores levárão todas as riquezas, que achárão em Sodoma, e Gomorrha, e todos os viveres; e retirárão-se.

12 Levárão tambem Lot, filho do irmão d'Abrão que morava em Sodoma, e tudo o que tinha de bens.

13 Então hum, que se tinha salvado, veio dar parte disto a Abrão o Hebreo, que vivia no Valle de Mambre Amorrheo, irmão d'Escol, e d'Azer: porque estes tinhão feito alliança com Abrão.

14 Abrão tendo sabido que Lot, seu sobrinho, ficára prisioneiro, escolheo os mais

valentes dos seus servos, em número de trezentos e dezoito; e foi em alcance dos Reis até Dan.

15 Tendo repartido esta sua gente, deo sobre os inimigos de noite: desfel-los, e enxotou-os até Hoba, que fica á esquerda de Damasco.

16 E trouxe comsigo tudo o que elles tinhão levado, e a Lot seu irmão com tudo o que lhe pertencia, como tambem as mulheres, e o povo.

17 Quando Abrão voltava de derrotar a Codorlahomor, e aos Reis seus alliados, sahiolhe ao encontro o Rei de Sodoma no Valle de Save, chamado tambem o Valle do Rei.

18 Mas Melquisedech, Rei de Salem, offerecendo pão, e vinho, porque era Sacerdote do Deos Altissimo,

19 Abençoou a Abrão, e lhe disse: Bemdito seja Abrão da parte do Altissimo Deos, que criou o Ceo, e a terra.

20 E bemdito seja o Deos Altissimo, que te protegeo, e que te entregou nas tuas mãos os teus inimigos. E Abrão lhe deo o dizimo de tudo o que tinha tirado.

21 O Rei de Sodoma porém disse a Abrão: Dá-me as pessoas, e tóma para ti o mais que fica.

22 Abrão lhe respondeo: Eu levanto a minha mão ao Senhor Deos Altissimo, cujo he o Ceo, e a terra;

23 Que eu não tomarei nada de tudo o que te pertence, des do fio mais pequeno até a correa dos sapatos;

24 Excepto sómente aquillo, que a minha gente consumio de comer, e a parte, que compete a Azer, Escol, e Mambre, que vierão comigo: estes hão de receber a parte, que lhes he devida.

CAPITULO XV.

Apparece Deos a Abrão. Promessa do nascimento d'hum filho. Sacrificio d'Abrão. Deos lhe prediz a escravidão de seus descendentes por quatrocentos annos. Alliança de Deos com Abrão.

PASSADO isto, fallou o Senhor a Abrão numa visão, e lhe disse: Não temas, Abrão; eu sou teu Protector, e a tua paga será infinitamente grande.

2 Abrão lhe respondeo: Senhor Deos, que me deste tu? Eu morrerei sem filhos: e o filho do Procurador de minha casa, este Eliezer de Damasco....

3 Quanto a mim, ajuntou elle, tu não me tens dado filhos, e o meu escravo será o meu herdeiro.

4 A isto lhe respondeo logo o Senhor: Este não ha de ser o teu herdeiro; mas tu terás por herdeiro aquelle, que nascéra de ti.

5 E depois de o ter feito sahir para fóra, disse-lhe: Levanta os teus olhos ao Ceo, e conta, se podes, as estrellas. Assim he, ajuntou elle, que se multiplicará a tua posteridade.

6 Creo Abrão a Deos, e a sua fé lhe foi imputada a justiça.

7 Disse-lhe mais o Senhor: Eu sou o Senhor, que te tirei de Ur dos Caldeos, para te dar esta terra, e a possuires.

8 Respondeo Abrão: Senhor Deos, por donde poderei eu conhecer que a hei de possuir?

9 Continuou o Senhor: Toma-me huma vacca de tres annos, e huma cabra de tres annos, e hum carneiro de tres annos, com huma rola, e huma pomba.

10 Abrão tendo tomado todos estes animaes, cortou-os em duas ametades, e poz as duas ametades, que tinha cortado, bem defronte huma da outra; mas não dividio a rola, nem a pomba.

11 Ora as aves vinhão pôr-se sobre os cadaveres, e Abrão as enxotava.

12 Ao pôr do Sol sentio-se Abrão opprimido d'hum profundo sono, e occupado d'hum grande horror, como se estivesse mettido em trévas.

13 Então lhe foi dito: Sabe des dagora, que a tua posteridade ficará vivendo numa terra estrangeira, e será reduzida a escravidão, e afflicta por quatrocentos annos.

14 Mas eu exercitarei os meus juizos sobre o povo, a que elles estarão sujeitos; e elles sahiráõ ao depois daquella terra, trazendo comsigo grandes riquezas.

15 Pelo que toca a ti, tu irás em paz para teus pais, sendo sepultado numa ditosa velhice.

16 Mas os teus descendentes tornaráõ a entrar nesta terra á quarta géração: porque a medida das iniquidades dos Amorrheos não está ainda atégora cheia.

17 Quando pois foi Sol posto, formou-se huma escuridade tenebrosa, e appareceo hum forno, donde sahia muito fumo; e vio-se huma alampada acceza, que passava ao través das rezes divididas.

18 Naquelle dia fez o Senhor alliança com Abrão, e lhe disse: Eu darei á tua posteridade esta terra des do rio do Egypto até o grande rio Eufrátes:

19 Tudo o que possuem os Cineos, os Cenezeos, os Cedmoneos,

20 Os Hetheos, os Ferezeos, os Rafains,

21 Os Amorrheos, os Cananeos, os Gergeseos, e os Jebuseos.

CAPITULO XVI.

Agar feita mulher d'Abrão. Fugida d'Agar, e sua tornada. Nascimento d'Ismael.

ORA Sarai, mulher d'Abrão, não tinha filhos: mas como tinha huma escrava Egyptana, chamada Agar,

2 Disse a seu marido: Bem vês que o Senhor me fez esteril, e que eu não posso ter filhos. Toma pois a minha escrava, a ver se

ao menos por ella posso ter filhos. E como Abrão annuisse aos seus rogos,

3 Tomou Sarai a Agar Egyptana sua escrava, e a deo por mulher a seu marido, dez annos depois que elles tinhão começado a habitar na terra de Canaan.

4 Tendo Abrão entrado a ella, e vendo Agar que tinha concebido, começou a desprezar a sua senhora.

5 Então disse Sarai a Abrão: Tu tratasme d'hum modo injusto. Eu dei-te a minha escrava para ser tua mulher; e ella depois que se vio prenhada, despreza-me. O Senhor seja juiz entre mim, e ti.

6 Abrão lhe respondeo: Eis-ahi a tua escrava; ella está nas tuas mãos: usa della, como te der na vontade. Como Sarai a maltratasse, fugio Agar.

7 E tendo-a o Anjo do Senhor achado no ermo ao pé da fonte, que está junto ao caminho de Sur no deserto, disse-lhe:

8 Agar, escrava de Sarai, donde vens tu? e para onde vás? Ella lhe respondeo: Fujo de diante de Sarai, minha senhora.

9 E o Anjo do Senhor lhe disse: Volta para a tua senhora, e humilha-te debaixo da sua mão.

10 E ajuntou: Eu multiplicarei a tua descendencia, e a farei tão numerosa, que ella se não possa contar.

11 Disse ainda mais: Eis-ahi concebeste tu, e parirás hum filho, a quem porás o nome d'Ismael; porque o Senhor te ouvio na tua afflicção.

12 Este será hum homem fero, cuja mão será contra todos, e contra o qual terão todos a mão levantada. Elle porá as suas tendas defronte de todos seus irmãos.

13 Então invocou Agar o nome do Senhor, que lhe tinha fallado, e disse: Tu es o Deos que me viste; porque he certo, (ajuntou ella) que eu vi aqui por detrás aquelle, que me vê.

14 Por esta razão chamou ella áquelle poço o Poço do que vive, e do que me vê. Este he o poço, que está entre Cadés, e Barad.

15 Ora Agar pario hum filho a Abrão, que o chamou Ismael.

16 Tinha Abrão oitenta e seis annos, quando Agar lhe pario a Ismael.

CAPITULO XVII.

Apparece Deos outra vez a Abrão, e lhe muda o nome em Abrahão, bem como o de Sarai em Sara. Instituição da Circumcisão. Promessa do nascimento d'Isaac.

ENTRAVA Abrão no anno noventa e nove de sua idade, quando o Senhor lhe appareceo, e lhe disse: Eu sou o Deos todo Poderoso: anda em minha presença, e serás perfeito.

2 Eu farei alliança comtigo, e te multiplicarei infinitamente.

3 Abrão se prostrou com o rosto em terra.

4 E Deos lhe disse: Eu sou: Eu farei hum pacto comtigo, e tu serás pai de muitas gentes.

5 Daqui em diante não te chamarás mais Abrão; mas chamar-te-has Abrahão; porque eu te tenho destinado para pai de muitas gentes.

6 Eu farei crescer a tua posteridade infinitamente; e eu te farei chefe das nações; e de ti sahiráõ Reis.

7 Eu estabelecerei o meu pacto comtigo; e com os teus vindouros no decurso das suas gérações, por hum concerto eterno: e eu serei o teu Deos, e o Deos da tua posteridade depois de ti.

8 Eu te darei a ti, e á tua posteridade a terra, em que tu agora moras como estrangeiro; todo o paiz de Canaan, como huma herança eterna; e eu serei o teu Deos.

9 Disse mais Deos a Abrahão: Tu pois guardarás o meu pacto, tu, e teus descendentes depois de ti. Todos os machos d'entre vós serão circumcidados.

10 Eis-aqui o pacto, que eu faço comtigo, para que tu o observes, e a tua posteridade depois de ti. Todos os machos d'entre vós serão circumcidados.

11 E vós circumcidareis a carne do vosso prepucio, para que esta circumcisão seja o sinal do concerto, que ha entre mim, e vós.

12 O menino d'oito dias será circumcidado entre vós: todo o menino macho será circumcidado em todo o decurso das vossas gérações. Tanto os escravos, que tiverem nascido em vossas casas, como os que vós tiverdes comprado, e que não forem da vossa raça, todos serão circumcidados.

13 E esta marca do meu pacto será na vossa carne como o sinal d'huma eterna alliança.

14 Todo o macho, cuja carne não for circumcidada, será aquella alma exterminada do seu povo, porque violou o meu pacto.

15 Disse tambem Deos a Abrahão: Tu não tornarás mais a chamar Sarai a tua mulher, mas chamal-la-has Sara.

16 Eu a abençoarei, e ella te dará hum filho, a quem lançarei a minha benção; e elle será o chefe das nações, e delle sahiráõ os Reis dos póvos.

17 Abrahão se prostrou com o rosto em terra, e rio-se, dizendo lá no seu coração: Pois que? Hum homem de cem annos terá hum filho? e Sara parirá, sendo de noventa?

18 E elle disse a Deos: Seja do teu agrado, que Ismael viva em tua presença.

19 E Deos lhe respondeo: Sara tua mulher te parirá hum filho, que tu chamarás Isaac: e eu confirmarei a minha alliança com elle, e com seus descendentes depois delle, para que esta alliança seja eterna.

20 Eu te ouvi tambem ácerca d'Ismael: eu o abençoarei, e o farei crescer, e multipli-

carei a sua raça. Eu o farei pai de doze Principes, e d'huma nação muito numerosa.

21 Mas no tocante ao meu pacto, com Isaac he que eu o estabelecerei; e Sara to parirá para o anno nesta mesma estação, em que nós estamos.

22 E tendo assim fallado a Abrahão, se elevou Deos, e desappareceo dos seus olhos.

23 Então tomou Abrahão a seu filho Ismael, e a todos os escravos nascidos em sua casa, e a todos os que elle tinha comprado, e geralmente a todos os machos de sua casa, e circumcidou-os logo no mesmo dia, como o Senhor lhe tinha ordenado.

24 Tinha Abrahão noventa e nove annos, quando se circumcidou.

25 E Ismael tinha treze annos completos, quando foi circumcidado.

26 Abrahão, e Ismael forão circumcidados num mesmo dia.

27 E todos os machos da casa de Abrahão forão circumcidados ao mesmo tempo, assim dos escravos comprados, como dos que tinhão nascido em casa, e dos que erão estrangeiros.

CAPITULO XVIII.

Apparição dos tres Anjos a Abrahão. Promessa do futuro nascimento d'Isaac. Descobre Deos a Abrahão a resolução, em que estava, de destruir Sodoma, e Gomorrha. Procura Abrahão com as suas rogativas evitar a ruina destas Cidades.

ORA o Senhor appareceo a Abrahão no Valle de Mambre, quando elle estava assentado á porta da sua tenda no maior calor do dia.

2 E tendo Abrahão levantado os olhos, apparecêrão tres homens juntos a elle. Tanto que elle os vio, correo da porta da sua tenda a recebellos; e prostrado em terra, lhes disse:

3 Senhor, se eu achei graça diante de teus olhos, não passes a casa do teu servo.

4 Eu porém trarei huma pouca d'agua para vos lavar os pés: e entretanto descançai debaixo desta arvove.

5 Eu vos porei diante hum pouco de pão para recobrardes as vossas forças; e ao depois continuareis o vosso caminho: porque por isso he que vós viestes ao vosso servo. Elles lhe respondêrão: Faze o que disseste.

6 Entrou Abrahão a toda a pressa na sua tenda, e disse a Sara: Amassa de pressa tres medidas da mais pura farinha, e faze cozer huns pães debaixo da cinza.

7 E elle correo ao mesmo tempo á manada, e tomou hum novilho dos melhores, e mais tenros, e deo-o a hum criado, que com toda a brevidade o cozeo.

8 Tomou tambem manteiga, e leite, com o novilho, que tinha feito cozer, e poz tudo diante delles: e elle entretanto estava de pé junto a elles debaixo da arvore.

9 Depois que comêrão, dissérão elles para Abrahão: Onde está Sara tua mulher? Respondeo Abrahão: Está na tenda.

10 Hum délles lhe disse: Eu não faltarei a vir ver-te dentro d'hum anno a este mesmo tempo: achar-vos-hei a ambos com vida; e Sara tua mulher terá hum filho. Sara tendo isto ouvido, rio-se detrás da porta da tenda:

11 Porque ambos elles erão velhos, e mui idosos; e a pensão, que d'ordinario experimentão as mulheres, tinha cessado a Sara.

12 Ella pois se poz a rir secretamente, e disse: Depois d'eu ser huma velha, e meu senhor tão avançado em annos, pór-me-hei eu a usar do matrimonio?

13 Mas o Senhor disse a Abrahão: Porque he que se rio Sara, dizendo: Posso eu esperar ser mãi, sendo huma velha como sou?

14 Ha por ventura alguma cousa, que seja difficil a Deos? Eu sem falta tornarei a vir ver-te, como te prometti, dentro d'hum anno a este mesmo tempo; achar-vos-hei a ambos com vida; e Sara terá hum filho.

15 Sara toda cheia de medo o negou, dizendo: Eu não me ri. Mas o Senhor lhe disse: Não, isso não he assim, porque tu riste-te.

16 Tendo-se pois levantado dalli aquelles homens, voltárão os olhos para Sodoma; e Abrahão os conduzio, e foi com elles.

17 Então disse o Senhor: Acaso poderei eu occultar a Abrahão o que estou para fazer?

18 Pois que elle ha de vir a ser pai d'huma nação numerosissima, e poderosissima; e que todas as nações da terra hão de ser bemditas nelle?

19 Porque eu sei que elle ha de ordenar a seus filhos, e a toda a sua familia depois delle, que guardem os caminhos do Senhor, e que obrem conforme a equidade, e a justiça; para que o Senhor execute a favor d'Abrahão tudo o que lhe tem promettido.

20 Accrescentou depois o Senhor: O clamor de Sodoma, e de Gomorrha se augmenta cada vez mais; e o seu crime tem chegado ao seu auge.

21 Eu pois descerei a ver se as suas obras correspondem ao clamor, que chegou a mim, para saber se assim he, ou não he.

22 Então partírão dalli dous daquelles homens, e forão para Sodoma. Mas Abrahão ficou ainda diante do Senhor.

23 E chegando-se, lhe disse: Quererás tu perder os justos com os iniquos?

24 Se nesta Cidade houver sincoenta justos, fal-los-has tu perecer com todos os outros? Não perdoarás tu a esta Cidade em attenção a sincoenta justos, se tantos se acharem nella?

25 Tu sem dúvida estás bem longe de tal fazer. Tu não perderás o justo com o ímpio, nem confundirás o bom com o máo. Este procedimento não te convem de sorte alguma:

tu, que es juiz de toda a terra, não podes exercer hum tal juizo.

26 Disse o Senhor: Se eu achar em Sodoma sincoenta justos, eu perdoarei por amor delles a toda a Cidade.

27 Proseguio Abrahão: Huma vez que eu comecei, fallarei ao meu Senhor, ainda que eu seja pó, e cinza.

28 Se faltarem sinco para os sincoenta justos, destruirás tu toda a Cidade, porque nella se não achão senão quarenta e sinco? Não, disse o Senhor, eu a não destruirei, se achar nella quarenta e sinco.

29 Replicou Abrahão : Mas se nella não houver senão quarenta justos, que farás tu? Eu a não castigarei, disse o Senhor, se achar nella quarenta.

30 Peço-te, Senhor, ajuntou Abrahão, que te não indignes, se eu ainda continúo a fallar. Que farás tu, se lá achares trinta justos? Respondeo o Senhor: Se eu achar nella trinta, não a destruirei.

31 Pois que eu comecei, diz Abrahão, fallarei ainda ao meu Senhor. E se alli forem achados vinte? Não a arruinarei, respondeo elle, se nella houver vinte.

32 Eu te conjuro, Senhor, continuou Abrahão, não te enfades, se eu te fallar ainda huma vez. Que será, se tu não achares nesta Cidade senão dez justos? Eu a não destruirei, disse o Senhor, se nella houver dez.

33 Retirou-se pois o Senhor, depois que cessou de fallar a Abrahão: e Abrahão voltou para sua casa.

CAPITULO XIX.

Chegada dos Anjos a Sodoma. Lot os recebe em sua casa. Violencia dos Sodomitas contra Lot. Elle se salva em Segor, e sua mulher he convertida em estatua de sal. Destruição de Sodoma, e Gomorrha, e das outras duas Cidades. Incesto de Lot com suas duas filhas.

SOBRE a tarde chegárão os dous Anjos a Sodoma, a tempo que Lot estava assentado á porta da Cidade. Tanto que elle os vio, levantou-se, e sahio a recebel-los, prostrando-se em terra, e lhes disse:

2 Vinde, vos peço, meus senhores, para casa de vosso servo, e ficai nella. Vós lavareis os vossos pés, e á manhã pela manhã partireis para continuardes o vosso caminho. Elles lhe respondêrão: Não, nós não iremos para tua casa, mas passaremos a noite na praça.

3 Lot apertou com elles instantemente, e os constrangeo a irem com elle: e depois que entrárão em sua casa, preparou-lhes hum banquete: fez cozer huns pães asmos, e elles comêrão.

4 Mas antes que elles se fossem deitar, os habitantes da Cidade des dos meninos até os velhos; numa palavra, todo o povo junto vierão cercar a casa de Lot.

5 E chamando por elle, disserão-lhe: Onde estão aquelles homens, que entrárão para tua casa esta tarde? Faze-os sahir, que os queremos conhecer.

6 Sahio Lot de sua casa; e tendo fechado a porta nas suas costas, lhes disse:

7 Peço-vos, irmãos meus, que não façais tamanho mal.

8 Eu tenho duas filhas, que ainda são donzellas; eu vo-las trarei, e vós usai dellas como for do vosso gosto, com tanto que não façais mal algum áquelles homens, porque entrárão em minha casa, como para hum lugar de segurança.

9 Mas elles lhe disserão: Retira-te daqui: tu vieste para aqui como hum forasteiro; acaso queres tu ser nosso juiz? A ti pois trataremos nós ainda muito peior, do que a elles. E lançárão-se sobre Lot com grande violencia. E quando elles estavão a ponto d'arrombar a porta,

10 Eis-que os dous homens puxárão com as mãos por Lot; e tendo-o introduzido para dentro de casa, fechárão a porta;

11 E ferírão de cegueira aos que estavão de fóra, des do mais pequeno até o maior, de sorte que não podérão mais atinar com a porta.

12 E os mesmos dous homens disserão a Lot: Tu tens aqui alguns dos teus proximos, genros, ou filhos, ou filhas? Faze sahir desta Cidade todos os que te pertencem.

13 Porque nós vamos destruir este lugar; pois que o clamor dos seus crimes se tem elevado cada vez mais até á presença do Senhor, e elle nos enviou para que os destruissemos.

14 Lot pois tendo sahido, fallou a seus genros, que estavão para casar com suas filhas, e disse-lhes: Levantai-vos, e sahi deste lugar, porque o Senhor está para destruir esta Cidade. E elles julgárão que Lot lhes dizia isto por zombaria.

15 Ao amanhecer apertavão os Anjos com Lot que sahisse, dizendo-lhe: Toma de pressa a tua mulher, e as tuas duas filhas, não succeda que tambem tu pereças na ruina desta Cidade.

16 E vendo que Lot se hia dilatando, elles o tomárão pela mão, porque o Senhor lhe queria perdoar: e tomárão tambem pela mão a sua mulher, e as suas duas filhas.

17 E tendo-o tirado de casa, o pozerão fóra da Cidade. Então lhe disserão elles: Salva a tua vida, não olhes para trás, e não pares em parte alguma deste paiz, e seus orredores; mas salva-te no monte, por não succeder pereoeres com os outros.

18 Lot lhes respondeo: Rogo-te, meu Senhor,

19 Que pois o teu servo achou graça diante de teus olhos, e tu usaste comigo da grande misericordia de tomares á tua conta o livrares-me, consideres que eu me não

posso salvar no monte; porque tenho medo que me apanhe esta desgraça, e eu morra.

20 Mas eis-alli está perto huma Cidade, a que eu me posso acolher. Ella he pequena, e nella me poderei eu salvar. Não vês como ella he pequena? Ella me salvará a vida.

21 O Anjo lhe disse: Tambem ainda nisso quero estar pelos teus rogos; e não destruirei aquella Cidade, a favor da qual me fallaste.

22 Apressa-te por te salvares alli: porque eu não posso fazer nada, em quanto tu não tiveres lá entrado. Por isso a esta Cidade pozerão o nome de Segor.

23 Apparecia o Sol sobre a terra, quando Lot entrou em Segor.

24 Fez o Senhor pois cahir sobre Sodoma, e Gomorrha huma chuva d'enxofre, e de fogo, que o Senhor fez descer do Ceo.

25 E elle destruio estas Cidades, e todo o paiz em roda; todos os que habitavão, e tudo o que tinha alguma verdura sobre a terra.

26 A mulher de Lot olhou para trás, e ficou convertida em estatua de sal.

27 Ora Abrahão tendo-se levantado ao amanhecer, veio ao lugar, onde antes tinha estado com o Senhor.

28 E levantando os olhos para Sodoma, e Gomorrha, e para os paizes em torno, vio que se elevavão da terra cinzas inflammadas, como fumo, que sahe d'huma fornalha.

29 Ao tempo que Deos destruia as Cidades daquelle territorio, elle se lembrou d'Abrahão, e livrou a Lot da ruina destas Cidades, onde elle tinha assentado a sua vivenda.

30 Mas Lot se retirou de Segor; e tendo ido buscar o monte, se metteo numa caverna com suas duas filhas, porque teve medo de ficar em Segor.

31 Então disse a mais velha para a mais moça: Nosso pai está velho, e na terra não ficou homem algum, com quem possamos casar, segundo o costume de todos os paizes.

32 Demos pois vinho a nosso pai, e embebedemo-lo, e durmamos com elle, para que elle nos dê filhos.

33 Derão pois a beber vinho a seu pai aquella noite: e a mais velha dormio com elle, sem elle o sentir nem quando ella se deitou, nem quando se levantou.

34 Ao outro dia disse a mais velha para a mais moça: Eu hontem dormi com meu pai: demos-lhe tambem esta noite a beber vinho, e dormirás tu com elle, para conservarmos a raça de nosso pai.

35 Tornárão pois aquella noite a dar de beber vinho a seu pai, e a segunda filha dormio com elle, sem que elle tambem o sentisse nem quando ella se deitou, nem quando se levantou.

36 Assim ambas ellas concebêrão de seu proprio pai.

37 A mais velha pario hum filho, e chamou-o Moab. Este he o pai dos Moabitas, que existem até o dia de hoje.

38 A mais moça pario hum filho, e chamou-o Ammon, que quer dizer, o filho do meu povo. Este he o pai dos Ammonitas, que ainda hoje vemos.

CAPITULO XX.

Abrahão se retira a Gérara. Abimelech leva a Sara para casar com ella. He por isso castigado por Deos. Torna a remettella a Abrahão, depois que conheceo que ella era sua mulher.

TENDO Abrahão partido dalli para ir para as bandas do Meiodia, habitou entre Cadés, e Sur. E tendo ido para Gérara a viver lá como estrangeiro,

2 Disse, fallando de Sara, que ella era sua irmã. Mandou pois Abimelech, Rei de Gérara, quem lhe levasse Sara, e levarão-lha.

3 Mas Deos appareceo de noite em sonhos a Abimelech, e lhe disse: Sabe que serás punido de morte, por causa desta mulher, porque ella tem marido.

4 Ora Abimelech não a tinha tocado, e disse: Senhor, castigarás tu hum povo ignorante, e innocente?

5 Por ventura não me disse este homem: Ella he minha irmã? E ella mesma não me disse: Elle he meu irmão? Eu fiz isto na simplicidade do meu coração, e com humas mãos puras.

6 Respondeo-lhe Deos: Eu sei que tu obraste com hum coração simples: e por isso eu te preservei do peccado, que tu podéras ter commettido contra mim, e te impedi que a não tocasses.

7 Entrega pois já des de agora esta mulher a seu marido: porque elle he Profeta, e elle rogará por ti, e tu viverás. Porém se tu lha não quizeres entregar, sabe que serás ferido de morte tu, e tudo o que for teu.

8 Abimelech se levantou logo, sendo ainda noite; e tendo chamado os seus servos, lhes expoz tudo o que lhe fora dito, e todos elles ficárão cheios de medo.

9 Fez tambem chamar a Abrahão, e disse-lhe: Porque nos trataste tu assim? Que mal te fizemos nós, para quereres metter-me a mim, e ao meu Reino num tão grande peccado? Tu fizeste-nos huma cousa, que não nos devias fazer.

10 E continuando ainda as suas queixas, ajuntou: Que viste tu, para assim te portares comigo?

11 Abrahão lhe respondeo: Eu pensei comigo mesmo, e disse: Talvez nesta terra não ha temor de Deos: e elles matar-me-hão, para acolherem minha mulher.

12 Por outra parte ella he verdadeiramente minha irmã, como filha, que he de meu pai, ainda que não filha de minha mãi, e eu a recebi por mulher.

13 Mas depois que Deos me tirou da casa de meu pai, eu lhe disse: Faze-me esta graça em todos os paizes, onde entrarmos, de dizeres que es minha irmã.

14 Tomou pois Abimelech ovelhas, bois, escravos, e escravas, e deo-os a Abrahão: e restituio-lhe tambem a Sara sua mulher.

15 E disse lhe: Todo o paiz está diante de vós: habita onde quer que te agradar.

16 Depois disse a Sara: Eis-ahi dou eu mil peças de prata a teu irmão, para tu comprares com ellas hum véo, que ponhas, sobre os teus olhos diante de todos os que estiverem comtigo, e em toda a parte, para onde fores: e lembra-te que foste apanhada.

17 Orou Abrahão a Deos, e Deos curou a Abimelech, a sua mulher, e as suas escravas; e ellas parírão.

18 Porque Deos tinha esterilizado todas as mulheres da casa d'Abimelech, por causa de Sara, mulher d'Abrahão.

CAPITULO XXI.

Nascimento d'Isaac. Fugida d'Agar, e Ismael. Alliança entre Abimelech, e Abrahão.

ORA o Senhor visitou a Sara, como elle lhe tinha dito, e executou a sua promessa.

2 Ella concebeo, e pario hum filho na sua velhice, ao tempo que Deos lho tinha predito.

3 Poz Abrahão o nome d'Isaac ao filho, que lhe nascêra de Sara.

4 E circumcidou-o ao oitavo dia, segundo a ordem, que recebêra de Deos,

5 Tendo então cem annos: porque nesta idade he que elle veio a ser pai d'Isaac.

6 E nesta occasião disse Sara: O Senhor me fez huma cousa, que me causou riso; e todos os que a souberem se hão rir do mesmo comnosco.

7 E accrescentou: Quem crêra que se poderia dizer a Abrahão, que Sara havia de dar de mamar a hum filho, que ella lhe pariria, sendo elle já velho?

8 Entretanto cresceo o menino, e foi desmamado: e no dia, que elle foi desmamado, deo Abrahão hum grande banquete.

9 Sara porém, como visse o filho d'Agar Egytana brincando com seu filho Isaac, disse para Abrahão:

10 Deita fóra esta escrava com seu filho: porque o filho da escrava não será herdeiro com meu filho Isaac.

11 Pareceo isto duro a Abrahão, por causa de seu filho Ismael.

12 Mas o Senhor lhe disse: Não te pareça aspero o que Sara te disse de teu filho, e da tua escrava. Antes tudo o que Sara te disser faze-o: porque d'Isaac he que ha de sahir a raça, que ha de ter o teu nome.

13 E quanto ao filho da tua escrava, eu o farei tambem pai d'hum grande povo, por elle ter sahido de ti.

14 Abrahão pois tendo-se levantado de manhã, tomou pão, e hum odre d'agua, e pol-lo ás costas a Agar: entregou-lhe seu filho, e despedio-a. Agar tendo partido, andava errante pelo deserto de Bersabé.

15 E como se lhe tivesse acabado a agua do odre, deixou seu filho deitado debaixo d'huma arvore, que alli havia,

16 E se alongou delle hum tiro d'arco, e se assentou bem defronte, dizendo: Não verei morrer a meu filho: e levantando a voz, se poz a chorar.

17 Ora Deos ouvio a voz do menino: e o Anjo do Senhor chamou a Agar do Ceo, e lhe disse: Agar, que fazes tu por aqui? Não temas: porque Deos ouvio a voz do teu menino do lugar, onde está.

18 Levanta-te, toma o menino, e tem-no pela mão: porque eu o farei pai d'hum grande povo.

19 Ao mesmo tempo abrio Deos os olhos d'Agar, a qual vendo hum poço d'agua, foi a elle, e encheo o seu odre, e deo de beber ao menino.

20 Assistio Deos ao menino, e elle cresceo, e ficou vivendo no deserto, e sahio hum moço bom frécheiro.

21 Elle habitou no deserto de Faran: e sua mãi o casou com huma mulher do Egypto.

22 Neste mesmo tempo Abimelech, acompanhado de Ficol, General do seu exercito, veio dizer a Abrahaão: Deos he comtigo em tudo o que tu fazes.

23 Jura-me pois pelo nome de Deos, que tu me não farás mal a mim, nem aos meus descendentes, nem á minha raça: mas que usarás comigo, e com a terra, onde tens vivido como estrangeiro, da mesma bondade, que eu tenho usado comtigo.

24 Respondeo-lhe Abrahão: Eu to jurarei.

25 E queixou-se a Abimelech da violencia, com que os seus servos lhe tinhão tirado hum poço.

26 Abimelech lhe respondeo: Eu não soube que te tinhão feito essa injustiça: nem tu me disseste nada; e até o dia d'hoje eu não tinha ouvido fallar em tal.

27 Tomou pois Abrahão humas ovelhas, e huns bois, e deo-os a Abimelech, e fizerão ambos alliança entre si.

28 E tendo Abrahão posto á parte sete cordeiras do seu rebanho,

29 Abimelech lhe disse: Que querem dizer estas sete cordeiras, que tu pozeste á parte?

30 Tu receberás, disse Abrahão, estas sete cordeiras da minha mão, para que ellas me sirvão de testemunho, de como eu abri este poço.

31 Por isso foi aquelle lugar chamado Bersabé, porque alli jurárão elles ambos,

32 E porque fizerão alliança perto do poço do juramento.

33 Abimelech pois, e Ficol, General do seu exercito, voltárão para a terra da Palestina: e Abrahão plantou hum bosque em Bersabé, onde invocou o nome do Senhor Deos eterno.

34 E ficou vivendo muito tempo na terra dos Palestinos.

CAPITULO XXII.

Vai Abrahão ao monte Moria, para nelle sacrificar a Isaac. Hum Anjo lhe suspende a mão para não descarregar o golpe. Deos repete as suas promessas a Abrahão. Lista dos descendentes de Naccor.

PASSADO isto, tentou Deos a Abrahão, e lhe disse: Abrahão, Abrahão. Elle lhe respondeo: Aqui estou.

2 Continuou Deos: Toma a Isaac teu filho unico, a quem tu tanto amas, e vai á terra da Visão, e offerecer-mo-has em holocausto sobre hum dos montes, que eu te mostrarei.

3 Abrahão pois levantando-se de noite, preparou o seu jumento, e tomou comsigo a seu filho Isaac, e a dous de seus servos: e depois de cortar a lenha necessaria para consumir o holocausto, partio a achar-se no lugar, para onde Deos lhe tinha ordenado que fosse.

4 Ao terceiro dia, tendo levantado os olhos, vio elle o lugar de longe.

5 Então disse aos seus servos: Esperai aqui com o jumento, que eu, e meu filho não faremos senão chegar acolá; e depois de termos feito adoração, tornaremos a vós.

6 Tomou tambem a lenha para o holocausto, e pol-la ás costas de seu filho Isaac: e elle Abrahão levava nas mãos o fogo, e o cutélo. E quando ambos caminhavão juntos,

7 Disse Isaac a seu pai: Meu pai, Respondeo-lhe Abrahão: Que queres, meu filho? Aqui vai o fogo, e o cutélo, disse Isaac; onde está a victima para o holocausto?

8 Deos proverá nisso, respondeo Abrahão: elle nos deparará huma victima para o seu holocausto. Caminhárão pois ambos juntos,

9 Até que chegárão ao lugar, que Deos tinha mostrado a Abrahão. Alli levantou Abrahão hum Altar; poz-lhe a lenha em sima, depois atou a seu filho Isaac, e o poz sobre a lenha, que tinha disposto sobre o Altar.

10 E estendendo a mão, pegou no cutélo para immolar seu filho.

11 Mas a esse mesmo ponto lhe gritou do Ceo o Anjo do Senhor, dizendo: Abrahão, Abrahão. Respondeo elle: Aqui estou.

12 Continuou o Anjo: Não estendas a tua mão sobre o menino, e não lhe faças mal algum. Agora conheci que temes a Deos, pois que por me obedeceres, não perdoaste a teu filho unico.

13 Abrahão levantando os olhos, vio atrás de si hum carneiro, que estava embaraçado pelas pontas na rama d'hum espinheiro; e pegando nelle, o offereceo em holocausto em lugar de seu filho.

14 E chamou a este lugar d'hum nome, que significa: O Senhor vê. Donde veio dizer-se ainda hoje: O Senhor verá no monte.

15 Segunda vez tornou o Anjo do Senhor a chamar Abrahão, e lhe disse:

16 Eu jurei por mim mesmo, diz o Senhor, que pois que tu fizeste esta acção, e que por me obedeceres não perdoaste a teu filho unico;

17 Eu te abençoarei, e multiplicarei a tua raça, como as estrellas do Ceo, e como a arêa, que ha nas praias do mar. Os teus descendentes possuiráõ as portas de seus inimigos.

18 E todas as gentes da terra serão bemditas naquelle, que ha de proceder de ti, porque obedeceste á minha voz.

19 Tendo Abrahão voltado para onde estavão os seus servos, recolhêrão-se todos juntos a Bersabé, e alli ficou vivendo Abrahão.

20 Depois disto vierão dizer a Abrahão, que seu irmão Naccor tinha tido de sua mulher Melca muitos filhos.

21 A saber, Hus, que foi o primogenito, Buz seu irmão, Camuel pai dos Syros,

22 Cased, Azau, Teldas, Gedlaph,

23 E Batuel pai de Rebecca. Eis-aqui os oito filhos, que Naccor, irmão d'Abrahão, teve de Melca sua mulher.

24 Huma sua concubina, chamada Roma, deo-lhe tambem estoutros quatro filhos: Tabéa, Gahão, Tahás, e Maácca.

CAPITULO XXIII.

Morte de Sara. Abrahão compra huma caverna para a enterrar.

ORA Sara, tendo vivido cento e vinte e sete annos,

2 Morreo na Cidade d'Arbec, que he a mesma que Hebron na terra de Canaan. E Abrahão veio pranteal-la, e tomar nojo por ella.

3 Acabados que forão os dias do nojo, levantou-se Abrahão, e fallou aos filhos d'Heth, dizendo-lhes:

4 Eu na vossa terra sou como hum peregrino, e hum forasteiro. Peço-vos, que me deis o direito de ter entre vós huma sepultura, para eu enterrar nella huma pessoa, que me morreo.

5 Os filhos d'Heth lhe respondêrão:

6 Senhor, ouve-nos. Tu es para nós hum grande Principe: poderás escolher de entre todos os nossos mais fermosos sepulcros hum, onde enterres essa pessoa, que te

morreo. Ninguem te tolherá, que enterres no seu sepulcro essa pessoa, que te morreo.

7 Abrahão, depois de se levantar, fez huma profunda reverencia diante do povo daquella terra, que erão os filhos d'Heth, e disse-lhes:

8 Se vós achais bom que eu enterre a minha defunta, ouvi-me, vos peço, e intercedei por mim com Efron, filho de Seor,

9 A fim de que elle me dê huma caverna de dous repartimentos, que elle tem no fim do seu campo; que a ceda em mim diante de vós, pelo preço que ella val; e que fique sendo minha, para eu fazer nella hum sepulcro.

10 He de saber, que Efron habitava no meio dos filhos d'Heth; e elle respondeo a Abrahão, ouvindo-o todos os que entravão pela porta da Cidade, e lhe disse:

11 Não, meu Senhor, isso não ha de ser assim; mas ouve o que te vou a dizer: Eu te dou o campo, e a caverna, que nelle ha, em presença dos filhos do meu povo: enterra nella a pessoa, que te morreo.

12 Abrahão se inclinou profundamente diante do povo daquella terra,

13 E disse a Efron no meio do ajuntamento do povo: Ouve-me, te peço. Eu quero dar-te o dinheiro, que o campo val: recebe-o, e depois enterrarei nelle a minha defunta.

14 Efron lhe respondeo:

15 Meu Senhor, ouve-me. A terra, que tu pedes, val quatrocentos siclos de prata. Este he o seu preço entre mim, e ti. Mas isto que he? enterra a tua defunta.

16 Abrahão tendo isto ouvido, pezou em presença dos filhos d'Heth o dinheiro, que Efron lhe tinha pedido, e pagou quatrocentos siclos de prata em boa moeda corrente.

17 Assim foi entregue a Abrahão o campo, que fora d'Efron, onde havia huma caverna de dous repartimentos, que olhava para Mambre; e entregue tanto o campo, como a caverna, com todas as arvores, que estavão á roda por todo o seu circuito;

18 E lhe foi segurado como huma fazenda, que lhe ficava sendo propria, na presença de todos os filhos d'Heth, e diante de todos os que se tinhão ajuntado á porta daquella Cidade.

19 Enterrou pois Abrahão a Sara sua mulher na caverna de dous repartimentos, que olhava para Mambre, no campo, onde he Hebron na terra de Canaan.

20 E o campo com a caverna, que nelle havia, foi segurado a Abrahão da parte dos filhos d'Heth, para Abrahão gozar delle, como d'hum jazigo seu proprio.

CAPITULO XXIV.

Jornada d'Eliezer, Mordomo d'Abrahão, á Mesopotamia, onde pede, e alcança a Rebecca para mulher d'Isaac.

ORA Abrahão estava velho, e muito avançado em annos; e o Senhor o tinha abençoado em todas as cousas.

2 Disse elle pois ao mais antigo dos seus servos, que tinha a intendencia de toda a sua casa: Põe a tua mão debaixo da minha coxa,

3 Para eu te fazer jurar pelo Senhor Deos do Ceo, e da Terra, que tu não has de tomar nenhuma das filhas dos Cananeos, entre os quaes eu habito, para a despozares com meu filho Isaac:

4 Mas que has de ir á terra, onde estão meus parentes, para dahi trazeres huma mulher a meu filho Isaac.

5 O servo lhe disse: E se essa mulher não quizer vir comigo para esta terra, quererás tu que eu conduza teu filho ao lugar, donde tu sahiste?

6 Respondeo-lhe Abrahão: Guarda-te bem, não leves meu filho a tal paiz.

7 O Senhor Deos do Ceo, que me fez sahir da casa de meu pai, e do lugar da minha natureza, e que me prometteo com juramento, que elle havia de dar esta terra á minha posteridade; elle mesmo enviará o seu Anjo diante de ti, e tu tomarás para meu filho huma mulher dessa terra.

8 Porém se essa mulher não quizer seguir-te, ficarás tu desobrigado do juramento: mas por nenhum caso me leves lá meu filho.

9 Poz logo aquelle servo a sua mão debaixo da coxa d'Abrahão, seu senhor, e se obrigou com juramento a fazer tudo o que elle lhe tinha dito.

10 Ao mesmo tempo tomados dez camelos da cáfila de seu senhor, partio, levando comsigo de todos os bens d'Abrahão; e foi direito a Mesopotamia á Cidade de Naccor.

11 Tendo chegado sobre a tarde perto d'hum poço fóra da Cidade, ao tempo que as mulheres costumão sahir a tirar agua, fez descançar os seus camelos, e orou assim a Deos:

12 Senhor Deos d'Abrahão, meu amo, peço-te que me assistas hoje, e que mostres quanta he a tua bondade para com meu amo Abrahão.

13 Eis-aqui estou eu ao pé desta fonte, e as filhas dos habitantes da Cidade hão de vir a tirar agua.

14 Rogo-te pois que faças que aquella moça, a quem eu disser: Abaixa a tua cantara para eu beber, e que me responder: Bebe, e eu darei tambem de beber aos teus camelos: seja esta moça aquella, que tu tens destinado para mulher d'Isaac teu servo: e que eu conheça dahi, que tu favoreceste a meu amo por hum effeito da tua misericordia.

15 Ainda bem elle não tinha acabado de dizer lá comsigo estas palavras, senão quando vê elle ir sahindo Rebecca, filha de Bathuel, filho de Melca, mulher de Naccor, irmão d'Abrahão, levando aos hombros huma cantara cheia d'agua.

16 Era ella huma moça por extremo bem

feita, huma donzella fermosissima, e não conhecida d'homem algum, a qual tinha vindo á fonte; e depois de ter enchido a sua cantara, voltava.

17 Foi o servo pois encontrar-se com ella, e disse-lhe: Dá-me de beber huma pouca d'agua da tua cantara.

18 Respondeo ella: Bebe, meu Senhor. E descendo promptamente do hombro a cantara, a poz no braço, e lhe deo de beber.

19 Depois que elle bebeo, accrescentou ella: Eu vou tambem tirar agua para os teus camelos, até que todos tenhão bebido.

20 E entornando a agua da cantara nos canos, voltou ao poço a tirar outra, que deo a todos os camelos.

21 Entretanto o servo a mirava, e remirava sem dizer nada, querendo saber, se teria o Senhor felicitado a sua jornada, ou não.

22 E depois que os camelos bebêrão, tirou d'humas arrecadas d'ouro, que pezavão dous siclos, e de dous braceletes, que pezavão dez, e disse-lhe:

23 Dize-me, de quem es tu filha? Haverá em casa de teu pai lugar, onde se fique?

24 Respondeo ella: Eu sou filha de Bathuel, filho de Melca, e de Naccor seu marido.

25 E accrescentou: Em nossa casa ha muita palha, e muito feno, e lugar espaçoso para ficar.

26 O homem se inclinou profundamente, e adorou ao Senhor, dizendo:

27 Bemdito seja o Senhor Deos de Abrahão meu amo, que não retirou delle as suas misericordias, e que cumprio com elle a verdade das suas promessas, e que me trouxe direito á casa do irmão de meu amo.

28 A moça pois correo á casa de sua mái, e recontou-lhe tudo o que tinha ouvido.

29 Ora Rebecca tinha hum irmão, chamado Labão, o qual sahio logo para ir ter com o homem junto á fonte.

30 E tendo já visto as arrecadas, e os braceletes nas mãos de sua irmã, que lhe tinha referido tudo quanto aquelle homem lhe dissera, foi dar com o homem, quando elle ainda estava junto á fonte com os seus camelos, e disse-lhe:

31 Entra, bemdito do Senhor: porque estás tu fóra? Eu tenho preparado a casa, e tenho lugar para os camelos.

32 Fel-lo Labão logo entrar em casa; descarregou os camelos; deo-lhes palha, e feno; trouxe agua para lavar os pés ao hospede, e aos que tinhão vindo com elle;

33 E ao mesmo tempo se lhe poz de comer. Porém o servo disse: Eu não hei de comer, menos que não tenha exposto o motivo da minha jornada. Respondeo-lhe Labão: Pois falla.

34 E elle fallou desta sorte: Eu sou servo d'Abrahão.

35 O Senhor tem enchido de bençãos a meu amo: elle o fez grande, e rico: elle lhe deo ovelhas, bois, prata, e ouro, escravos, e escravas, camelos, e jumentos.

36 E Sara, mulher de meu amo, lhe pario na sua velhice hum filho, a quem elle deo tudo o que tinha.

37 O dito meu amo me fez jurar em sua presença, dizendo-me: Promette-me que tu não has de tomar alguma das filhas dos Cananeos, em cuja terra eu habito, para a dares por mulher a meu filho:

38 Mas que has de ir á casa de meu pai, e que has de tomar para meu filho huma mulher da minha parentela.

39 E sobre o dizer eu então a meu amo: E se essa mulher não quizer vir comigo?

40 Respondeo-me elle: O Senhor, em cuja presença ando, enviará o seu Anjo comtigo, e te conduzirá no teu caminho, para que tomes para meu filho huma mulher, que seja da minha parentela, e da casa de meu pai.

41 Tu ficarás isento do perjurio, e desobrigado do teu juramento, se depois que tiveres chegado a casa de meus parentes, elles ta recusarem dar.

42 Hoje pois cheguei eu ao pé da fonte, e fiz esta oração: Senhor Deos de meu amo Abrahão, se tu déste hum bom successo á jornada, que eu emprehendi,

43 Eis-me aqui junto a esta fonte: Faze que aquella d'entre as moças, que vierem a tirar agua, a quem eu disser: Dá-me de beber huma pouca d'agua da tua cantara,

44 E que me responder: Bebe, e eu vou tambem tirar agua para os teus camelos: seja aquella, que o Senhor tem destinado para ser mulher do filho de meu amo.

45 Quando eu revolvia isto secretamente comigo, vi ir a Rebecca com a sua cantara ao hombro, a qual tendo descido á fonte, tinha tirado agua: e eu lhe disse: Dá-me de beber huma pouca.

46 Ella tirando logo a cantara do hombro, me disse: Bebe, e eu vou tambem dar de beber aos teus camelos. Bebi eu pois, e ella deo de beber aos camelos.

47 Depois perguntei-lhe eu, e lhe disse: De quem es tu filha? E ella me respondeo: Eu sou filha de Bathuel, filho de Naccor, e de Melca sua mulher. Então lhe pendurei eu das orelhas humas arrecadas para adorno do seu rosto, e lhe metti huns braceletes nas mãos.

48 E logo abaixando-me profundamente, adorei ao Senhor, e bemdisse ao Deos d'Abrahão meu amo, que me guiou via recta, para que eu tomasse a filha do irmão de meu amo para mulher de seu filho.

49 Assim que se vós verdadeiramente estais de animo d'obrigar meu amo, dizeimo: e se vós estais d'outra resolução, dizeimo tambem, para eu tomar para a direita, ou para a esquerda.

50 Labão, e Bathuel lhe respondêrão: O Senhor nos mostra a sua vontade neste negocio. Nós não te podemos dizer outra cousa, senão o que parece conforme com a sua vontade.

51 Eis-ahi está Rebecca diante de ti: toma-a, e parte com ella, e ella seja esposa do filho de teu amo, conforme o Senhor se tem declarado.

52 O servo d'Abrahão tendo ouvido esta resposta, se lançou por terra, e adorou ao Senhor.

53 E tendo tirado huns vasos d'ouro, e prata, e huns vestidos, fez delles presente a Rebecca. Fez tambem presentes a seus irmãos, e a sua mãi.

54 Então postos á meza, comêrão, e bebêrão juntos, e ficárão alli aquelle dia. Ao outro pela manhã lhes disse o servo d'Abrahão: Permetti-me que eu volte para meu amo.

55 Mas os irmãos, e a mãi de Rebecca lhe respondêrão: Fique a rapariga ao menos dez dias comnosco, e depois irá.

56 Não me detenhais, lhes disse elle, pois que o Senhor foi o que me conduzio em toda a minha jornada. Permitti-me que eu parta para meu amo.

57 Disserão elles: Chamemos a rapariga, e saibamos qual he a sua vontade.

58 Chamárão-na pois; e tanto que ella chegou, disserão-lhe: Tu queres ir com este homem? Quero, respondeo ella.

59 Elles pois a deixárão ir acompanhada da sua ama com o servo d'Abrahão, e seus socios,

60 Rogando-lhe mil felicidades, e dizendo: Tu es nossa irmã, cresce em mil gérações: a tua posteridade possua as portas de seus inimigos.

61 Rebecca pois, e as suas moças tendo-se montado nos camelos, seguírão aquelle homem, que a toda a diligencia voltou para seu amo.

62 A este mesmo tempo passeava Isaac no caminho, que guia para o Poço do que vive, e do que vê: porque então habitava elle no paiz meridional.

63 E elle tinha sahido sobre a tarde ao campo para meditar: e como tivesse levantado os olhos, vio de longe virem os camelos.

64 Rebecca tendo tambem visto a Isaac, desceo do seu camelo,

65 E disse ao servo: Que homem he aquelle, que vem pelo campo a encontrar-se comnosco? Elle lhe respondeo: He meu amo: e ella tomou muito de pressa o seu véo, e se cobrio com elle.

66 Entretanto foi o servo contar a Isaac tudo o que tinha feito.

67 Então introduzio Isaac a Rebecca na camara, que fora de sua mãi Sara, e a recebeo por mulher. E a affeição, que elle lhe cobrou, foi tão grande, que com isso he que elle temperou a dor, que a morte de sua mãi lhe causava.

CAPITULO XXV.

Toma Abrahão por mulher a Cethura. Lista dos filhos deste matrimonio. Morte d'Abrahão. Posteridade d'Ismael, e sua morte. Nascimento d'Esaú, e de Jacob. Esaú vende a Jacob o direito da Primogenitura.

PELO tempo adiante tomou Abrahão outra mulher, chamada Cethura,

2 A qual lhe pario a Zamran, a Jecsan, a Madan, a Madian, a Jesboc, e a Sué.

3 Jecsan gérou a Saba, e a Dadan. Os filhos de Dadan forão Assurim, Latusim, e Loomim.

4 De Madian sahio Efa, Ofer, Henoch, Abida, e Eldáa. Todos estes forão filhos de Cethura.

5 Abrahão deo a Isaac todos os seus bens,

6 E fez em sua vida presentes aos filhos das suas concubinas, e os separou de seu filho Isaac, e os fez ir para as partes do Oriente.

7 E tendo Abrahão vivido cento e setenta e sinco annos,

8 Morreo de puro desfalecimento numa ditosa velhice, numa idade mui avançada, e bem farto de viver; e foi unir-se ao seu povo.

9 Isaac, e Ismael, seus filhos, o sepultárão na caverna de dous repartimentos, que era no campo d'Efrom, filho de Seor o Hetheo, defronte de Mambre,

10 A qual Abrahão tinha comprado aos filhos d'Heth. Eis-aqui onde elle foi enterrado, como o tinha sido Sara sua mulher.

11 Depois da morte d'Abrahão abençoou Deos a Isaac seu filho, que habitava perto do Poço chamado do que vive, e do que vê.

12 Eis-aqui a lista dos filhos d'Ismael, filho d'Abrahão, e d'Agar Egyptana, escrava de Sara.

13 E eis-aqui os nomes, que os filhos d'Ismael deixárão aos seus descendentes. O primogenito dos filhos d'Ismael foi Nabajoth: os outros forão Cedar, Abdeel, Mabsão,

14 Masma, Duma, Massa,

15 Hadar, Thema, Jethur, Náfis, e Cedma.

16 Estes são os filhos d'Ismael, e estes os nomes, que elles derão aos seus Castellos, e ás suas Cidades, tendo sido doze Principes, Chefes d'outras tantas Tribus.

17 O tempo da vida d'Ismael forão cento e trinta e sete annos; e como lhe faltassem as forças, morreo, e foi unir-se ao seu povo.

18 Elle habitou no paiz, que corre des de Hevila até Sur, que olha para a banda do Egypto, sobre o caminho, que leva para os Assyrios; e morreo achando-se presentes todos os seus irmãos.

19 Eis-aqui tambem qual foi a genealogia d'Isaac, filho d'Abrahão. Abrahão gérou a Isaac.

20 Isaac tendo quarenta annos, casou com Rebecca, filha de Bathuel o Assyrio de Mesopotamia, e irmã de Labão.

21 Orou Isaac ao Senhor por sua mulher, porque ella era esteril: e o Senhor o ouvio, dando a Rebecca virtude de conceber.

22 Mas os dous meninos, de que ella estava pejada, lutavão hum contra o outro. E ella disse: Se assim tinha de ser, que necessidade havia que eu concebesse? Foi pois consultar o Senhor,

23 O qual lhe respondeo: Duas nações estão no teu ventre, e dous póvos sahirão de ti. Hum destes póvos vencerá o outro, e o mais velho servirá ao mais moço.

24 Chegado que foi o tempo de parir, achou-se ella mãi de dous gemeos.

25 O que sahio primeiro era todo vermelho, e todo pelludo: e foi-lhe posto o nome d'Esaú. Sahio logo o outro, sustendo com a mão o pé do irmão: pelo que o chamárão Jacob.

26 Tinha Isaac sessenta annos, quando lhe nascêrão estes dous filhos.

27 Depois que elles forão grandes, Esaú sahio hum déstro caçador, e exercitou a lavoura. Jacob porém era hum homem simples, e vivia em casa.

28 Isaac amava a Esaú, porque comia do que elle lhe trazia da caça: e Rebecca amava a Jacob.

29 Hum dia tendo Jacob feito cozer hum prato de lentilhas, chegou Esaú do campo muito fatigado,

30 E disse a Jacob: Dá-me dessa comida avermelhada, porque me sinto em extremo cansado. Por esta razão he que lhe foi posto o nome d'Edom.

31 Respondeo-lhe Jacob: Vende-me tu o teu direito de primogenitura.

32 Continuou Esaú: Eu me sinto morrer: de que me servirá o meu direito de primogenitura?

33 Pois jura-mo, lhe disse Jacob. Jurou-lho Esaú, e vendeo-lhe o seu direito de primogenitura.

34 E assim tendo tomado do pão, e daquelle prato de lentilhas, comeo, e bebeo, e depois foi-se, dando-se-lhe bem pouco de ter vendido o seu direito de primogenitura.

CAPITULO XXVI.

Jornada d'Isaac a Gérara, e o que nella lhe succedeo. Sua tornada para Bersabé. Alliança entre elle, e Abimelech. Casamento d'Esaú.

ORA na terra houve huma grande fome, depois da que tinha havido em tempo d'Abrahão: e Isaac partio para Abimelech, Rei dos Palestinos, que habitava na Cidade de Gérara.

2 Porque o Senhor lhe tinha apparecido, e lhe tinha dito: Não desças ao Egypto, mas fica na terra, que eu te direi,

3 E passa lá algum tempo como estrangeiro. Eu serei comtigo, e te abençoarei: porque eu darei aos teus descendentes todos estes paizes, e cumprirei o juramento, que fiz a Abrahão teu pai:

4 Multiplicarei a tua raça como as estrellas do Ceo, e darei á tua posteridade todas estas terras, que vês; e todas as nações da terra serão bemditas naquelle, que sahirá de ti;

5 Pois que Abrahão obedeceo a minha voz, e observou os meus preceitos, e as minhas ordenações, as minhas ceremonias, e as minhas leis.

6 Ficou pois Isaac em Gérara.

7 E como os habitantes daquelle paiz lhe perguntassem, que cousa lhe era Rebecca, elle lhes respondeo: He minha irmã. Porque temeo confessar-lhes que era sua mulher, pelo receio que tinha não o matassem, por causa da belleza de sua esposa.

8 Como Isaac se demorou naquella Cidade largo tempo, aconteceo que olhando huma vez Abimelech, Rei dos Palestinos pela janella, vio que Isaac estava brincando com Rebecca sua mulher.

9 E tendo-o mandado chamar, lhe disse: Está visto que ella he tua mulher. Porque mentiste tu, dizendo que era tua irmã? Respondeo Isaac: Tive medo não me matassem por causa della.

10 Replicou Abimelech: Porque nos enganaste em semelhante materia? Podia muito bem succeder, que algum do povo abusasse de tua mulher, e então imputar-nos-hias tu a nós esse grande peccado. Depois mandou passar esta ordem por todo o povo:

11 Todo aquelle, que tocar a mulher deste homem, será punido de morte.

12 Ora Isaac tendo semeado naquella terra, colheo no mesmo anno cento por hum: porque o Senhor o abençoou.

13 Hia enriquecendo, e os seus bens se augmentavão, e crescião cada vez mais, de sorte que veio a ser mui possante.

14 Tinha tambem muitos rebanhos d'ovelhas, e muitas manadas de bois, com muitos servos, e servas. Do que tendo-lhe os Palestinos inveja,

15 Elles lhe entupírão todos os póços que os escravos de seu pai Abrahão tinhão aberto, e os arrunhárão de terra.

16 O mesmo Abimelech chegou a dizer a Isaac: Retira-te de viveres aqui comnosco; pois que te tens feito muito mais poderoso do que nós.

17 Isaac pois deixando aquella terra, veio para a torrente de Gérara para alli habitar.

18 Fez despejar novamente outros póços, que os servos de seu pai alli tinhão aberto, e que os Filistheos depois da sua morte havião tambem entupido; e poz-lhes os mesmos nomes, que seu pai lhes havia posto antes.

19 Cavárão tambem de novo no fundo da torrente, e achárão agua viva.

20 Mas ainda nesta occasião houve contenda entre os pastores de Gérara, e os d'Isaac, sustentando os primeiros que a agua era sua. Por isso chamou Isaac a este poço Calumnia, attendendo ao que lhe tinha acontecido.

21 Abrio elle ainda outro, que foi huma nova occasião de reixa: e Isaac o chamou Inimizade.

22 Partido dalli, abrio outro poço, ácerca do qual não houve contestação nenhuma. Por isso o chamou Isaac Largura, dizendo: Agora nos poz o Senhor ao largo, e nos fez crescer na terra.

23 Dalli voltou Isaac para Bersabé.

24 E na noite seguinte lhe appareceo o Senhor, e lhe disse: Eu sou o Deos d'Abrahão teu pai, não temas, porque eu sou comtigo. Eu te abençoarei, e eu multiplicarei a tua posteridade, em attenção a Abrahão meu servo.

25 Erigio Isaac pois hum Altar naquelle sitio; e tendo invocado o nome do Senhor, poz a sua tenda, e mandou aos seus servos, que abrissem alli hum poço.

26 E como Abimelech, e Ocozath seu amigo, e Ficol, General do seu exercito, tivessem vindo de Gérara áquelle lugar,

27 Isaac lhes disse: A que viestes vós aqui, ver hum homem, que vós aborreceis, e que vós expulsastes da vossa companhia?

28 Elles lhe respondêrão: Reparámos que o Senhor he comtigo, e por isso dissemos: Façamos alliança reciproca, e tu promettenos com juramento,

29 Que nos não has de fazer mal nenhum, assim como nós te não temos tirado nada teu, nem te temos feito cousa, que te podesse offender; mas nós te despedimos em paz, cheio da benção do Senhor.

30 Isaac pois lhes deo hum banquete; e depois de terem comido, e bebido,

31 Levantárão-se pela manhã, e jurárão alliança entre si. Isaac lhes disse a Deos; e elles voltárão em paz para sua casa.

32 No mesmo dia vierão dizer a Isaac os seus servos, que elles tinhão achado agua no poço, que havião aberto.

33 Pelo que chamou Isaac a este poço Abundancia; e á Cidade foi posto o nome de Bersabé, que ella conserva até o dia d'hoje.

34 Esaú tendo quarenta annos, tomou por mulheres a Judith, filha de Beeri Hetheo, e a Basemmath, filha d'Elon do mesmo paiz;

35 Ambas as quaes derão muitos desgostos a Isaac, e a Rebecca.

CAPITULO XXVII.

Jacob por surpreza alcança para si a benção, que Isaac tinha promettido dar a Esaú. Ameaças d'Esaú contra Jacob. Retira-se este para Mesopotamia.

ISAAC estava velho, e a sua vista se tinha de tal sorte enfraquecido, que elle não podia ver nada. Chamou pois a Esaú seu filho primogenito, e disse-lhe: Meu filho. Esaú lhe respondeo: Eis-aqui me tens.

2 Ajuntou Isaac: Tu bem vês que estou velho, e que ignoro o dia da minha morte.

3 Toma as tuas armas, a tua aljava, e o teu arco, e sahe ao monte; e depois que tiveres apanhado alguma cousa de caça,

4 Faze-me preparar della hum pratinho, como tu sabes que eu gósto, e traze-mo para eu comer delle, e para eu te abençoar antes que morra.

5 Ouvio Rebecca esta prática; e depois que Esaú foi para a caça, a satisfazer o desejo de seu pai,

6 Disse ella a seu filho Jacob: Eu ouvi estar fallando teu pai Isaac com teu irmão Esaú, e dizer-lhe:

7 Traze-me alguma cousa do que tiveres apanhado á caça; e faze-me preparar della hum pratinho para eu comer, e para eu te abençoar na presença do Senhor antes da minha morte.

8 Agora pois, filho meu, segue o conselho, que eu te vou a dizer.

9 Vai ao rebanho, e traze-me dous cabritos dos melhores, para eu preparar delles a teu pai huma iguaria, de que eu sei que elle gosta;

10 E para que depois que tu lha tiveres appresentado, e que elle tiver comido della, te dê a sua benção antes que morra.

11 Jacob lhe respondeo: Tu sabes que meu irmão Esaú tem o corpo todo cheio de pello, e que eu sou todo lizo.

12 Se meu pai me for a tocar com a mão, e me apalpar, temo não cuide que eu o quiz enganar, e não chame eu para mim a sua maldição, em vez da sua benção.

13 Rebecca lhe replicou: Sobre mim caia essa maldição, meu filho. O ponto está que tu me ouças, e que vás buscar-me o que eu te disse.

14 Foi elle, trouxe-o, e deo-o a sua mãi, a qual preparou disso huma iguaria para Isaac, como ella sabia que elle gostava.

15 Depois vestio a Jacob dos mais preciosos vestidos d'Esaú, os quaes ella tinha em seu poder:

16 E cobrio-lhe as mãos, e o pescoço com as pelles dos cabritos.

17 Depois deo-lhe a iguaria, que tinha preparado, e os pães, que tinha cozido.

18 O que tudo posto diante ao pai, disse Jacob: Meu pai. Bem te ouço, respondeo Isaac. Quem es tu, meu filho?

19 Respondeo Jacob: Eu sou Esaú teu primogenito: Fiz o que me ordenaste. Levanta-te, assenta-te, e come da minha caça, para me deitares a tua benção.

20 Disse Isaac a seu filho: Como podeste tu, meu filho, encontrar tão de pressa o que eu pedia? Respondeo elle: Quiz

Deos que me apparecesse logo o que eu buscava.

21 Continuou Isaac: Chega-te a mim, meu filho, para eu te tocar, e para me certificar se tu es meu filho Esaú, ou não.

22 Chegou-se Jacob a seu pai; e tendo-o apalpado Isaac com a mão disse: Quanto á voz, ella he a voz de Jacob; porém as mãos são as mãos de Esaú.

23 E elle o não conheceo; porque como as suas mãos estavão cobertas de pello, parecêrão-lhe todas semelhantes ás do mais velho. Isaac pois dando-lhe a sua benção, lhe disse:

24 Es tu meu filho Esaú? Eu o sou, respondeo Jacob.

25 Proseguio Isaac: Dá-me cá da tua caça, para eu te abençoar. Appresentou-lhe Jacob de comer; e depois que comeo, deo-lhe tambem vinho, o qual bebido,

26 Disse-lhe Isaac: Chega-te a mim, meu filho, e dá-me hum beijo.

27 Chegou-se Jacob, e beijou-o: e no mesmo ponto, tendo Isaac sentido o bom cheiro dos seus vestidos, o abençoou, e lhe disse: Eis-aqui o cheiro de meu filho, que he como o cheiro d'hum campo bem cheio, ao qual o Senhor abençoou.

28 Deos te dê do orvalho do Ceo, e da gordura da terra, abundancia de pão, e de vinho.

29 Os póvos te estejão sujeitos, e elles se prostrem diante de ti: tu sejas o Senhor de teus irmãos; e os filhos de tua mãi se inclinem profundamente na tua presença. Aquelle, que te amaldiçoar, esse seja amaldiçoado; e aquelle, que te bemdisser, seja cheio de bençãos.

30 Apenas Isaac tinha acabado de dizer estas palavras, e Jacob sahido para fóra, quando chegou Esaú:

31 Que tendo appresentado a seu pai o que fizera cozer da sua caça, lhe disse: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para tu me dares a tua benção.

32 Disse-lhe Isaac: Pois quem es tu? Esaú lhe respondeo: Eu sou Esaú teu filho primogenito.

33 Isaac todo sobresaltado, e cheio d'huma admiração maior, do que quanto se póde crer, lhe disse: Quem he logo aquelle, que me trouxe já do que tinha apanhado á caça? Eu comi de tudo o que elle me apresentou antes de tu chegares; e eu lhe dei a minha benção, e elle será bemdito.

34 Esaú ouvidas estas palavras do pai, rompeo nuns grandes bramidos, como de hum leão que ruge; e todo consternado, disse: Dá-me tambem a mim a tua benção, meu pai.

35 Isaac lhe respondeo: Teu irmão me veio surprender, e elle recebeo a benção, que era para ti.

36 Proseguio Esaú: Com razão lhe foi posto a elle o nome de Jacob: porque esta he a segunda vez, que elle me supplantou. Elle me levou o meu direito de primogenitura; e eis agora veio elle ainda roubar-me a benção, que me era devida. E tornando a fallar com o pai: E tu, lhe disse elle, não reservaste tambem para mim alguma benção?

37 Respondeo-lhe Isaac: Eu o constitui a elle teu senhor; sujeitei-lhe todos seus irmãos; dei-lhe para sustento pão, e vinho: e depois disto, meu filho, que te posso eu fazer?

38 Replicou Esaú: Logo tu não tens senão huma benção? Eu te conjuro, que me abençoes tambem a mim. E como elle chorava, dando grandes gritos,

39 Isaac movido de compaixão, lhe disse: A tua benção será na gordura da terra, e no orvalho do Ceo, que cahe lá do alto.

40 Tu viverás da tua espada, e serás sujeito a teu irmão: e lá virá tempo, que tu sacudas o seu jugo da tua cerviz, e te livres delle.

41 Conservou pois Esaú sempre hum rancor contra Jacob, por causa desta benção, que elle recebêra de seu pai, e o mesmo Esaú dizia no seu coração: Lá virá o tempo do nojo pela morte de meu pai: e então eu me desfarei de Jacob meu irmão.

42 Como estas cousas fossem contadas a Rebecca, mandou ella chamar a seu filho Jacob, e lhe disse: Sabe que teu irmão Esaú te ameaça, que te ha de matar.

43 Pelo que, meu filho, crê-me, retira-te logo logo para meu irmão Labão, que assiste em Haran.

44 Deixa-te lá estar alguns dias, até que se aplaque a ira de teu irmão,

45 E a sua indignação passe, e elle se esqueça do mal, que tu lhe fizeste. Pois porque serei eu privada d'ambos os meus filhos num dia?

46 Depois disse Rebecca a Isaac: Eu estou aborrecida da minha vida, por causa das filhas d'Heth. Se Jacob tomar para mulher alguma das filhas deste paiz, não quero mais viver.

CAPITULO XXVIII.

Jornada de Jacob a Mesopotamia. Esau casa com Meheleth, filha d'Ismael. Visão, que Jacob teve em Bethel d'huma escada mysteriosa. Erige huma Pedra por monumento.

ISAAC pois tendo feito chamar a Jacob, abençoou-o, e lhe poz este preceito. Não tomes, lhe disse elle, para tua mulher alguma das filhas de Canaan.

2 Mas vai a Mesopotamia na Syria, a casa de Bathuel, pai de tua mãi, e desposa-te com huma das filhas de teu tio Labão.

3 O Deos Omnipotente te encha das suas bençãos: elle te faça crescer, e multiplicar de sorte, que venhas a ser pai de muitos póvos.

4 Elle te dê a ti, e á tua posteridade depois

de ti, as bençãos, que elle prometteo a Abrahão; para que tu possuas a terra, onde hoje vives como estrangeiro, e que elle prometteo a teu avô.

5 Despedido assim d'Isaac, partio Jacob para Mesopotamia na Syria a buscar Labão, filho de Bathuel Syro, e irmão de Rebecca sua mãi.

6 Mas Esaú vendo que seu pai Isaac tinha abençoado a Jacob, e que o tinha mandado a Mesopotamia na Syria, para lá tomar mulher do mesmo paiz; e que depois de lhe ter dado a benção, lhe dissera: Tu não tomarás mulher, que seja das filhas de Canaan;

7 E que Jacob por obedecer a seus pais tinha partido para a Syria:

8 Tendo tambem alcançado por experiencia, que seu pai não levára a bem que elle tivesse casado com Cananeas:

9 Foi buscar a casa d'Ismael, e a fóra as mulheres, que já tinha, casou com Maheleth, filha d'Ismael, filho d'Abrahão, e irmã de Nabajoth.

10 Jacob pois tendo partido de Bersabé, hia para Haran.

11 E como chegasse depois do Sol posto a hum certo lugar, onde elle queria passar a noite, pegou numa das pedras, que alli havia; e tendo-a posto por baixo da sua cabeça, dormio alli mesmo.

12 Então vio elle em sonhos huma escada, cujos pés estavão fincados sobre a terra, e o simo tocava no Ceo; e os Anjos de Deos subindo, e descendo por esta escada.

13 Vio tambem ao Senhor firmado no simo da escada, que lhe dizia: Eu sou o Senhor Deos d'Abrahão teu pai, e o Deos d'Isaac. Eu te darei a ti, e a teus descendentes, a terra, em que tu dormes.

14 A tua posteridade será numerosa, como o pó da terra; e tu te estenderás ao Occidente, e ao Oriente, ao Setentrião, e ao Meiodia; e todas as Tribus da terra serão bemditas em ti, e naquelle, que sahirá de ti.

15 Eu serei o teu conductor por toda a parte, por onde fores; e eu te tornarei a trazer a este paiz; e não te deixarei, menos que não tenha executado tudo o que te prometti.

16 Jacob tendo despertado depois do sono, disse: Em verdade que o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia.

17 E cheio de medo proseguio: Que terrivel he este lugar! Verdadeiramente não he isto outra cousa, que a Casa de Deos, e a porta do Ceo.

18 Tendo-se pois levantado logo ao amanhécer, tomou a pedra, que tinha posto por baixo da sua cabeça, e a erigio em Padrão, lançando-lhe azeite por sima.

19 E poz o nome de Bethel á Cidade, que antes se chamava Luza.

20 Ao mesmo tempo fez elle Jacob este voto a Deos, dizendo: Se Deos for comigo, e me guardar no caminho, por que eu ando, e me der pão para comer, e panno para me cobrir,

21 E eu voltar felizmente para casa de meu Pai: o Senhor será o meu Deos.

22 E esta Pedra, que erigi em Titulo, será chamada Casa de Deos: e de todas as cousas que vós me derdes, vos offerecerei o Dizimo.

CAPITULO XXIX.

Chega Jacob a Haran. Obriga-se a servir sete annos a Labão, para alcançar a Raquel. Na noite das vodas põe-lhe a Lia em lugar de Raquel. Serve outros sete annos por merecer a Raquel. Nascimento de Ruben, de Simeão, de Levi, e de Juda, tidos em Lia.

PARTIDO pois daquelle lugar, chegou Jacob á terra do Oriente.

2 E tendo entrado num campo, onde havia hum poço, vio descançando ao pé delle tres rebanhos d'ovelhas; porque delle he que se dava de beber aos rebanhos: e o bocal do poço estava tapado com huma grande pedra.

3 E o costume era não tirar a pedra, senão depois de terem chegado todos os rebanhos: e depois que elles tinhão bebido, tornal-la a pôr sobre o bocal do poço.

4 Disse pois Jacob aos pastores: Irmãos, donde sois vós? Respondêrão elles: Somos d'Haran.

5 Perguntou-lhes Jacob: Conheceis vós por ventura a Labão, filho de Naccor? Disserão elles: Conhecemos:

6 Está elle bom? ajuntou Jacob. Está bom, respondêrão elles: e eis acolá vem vindo Raquel sua filha com o seu rebanho.

7 Continuou Jacob: Elle he ainda muito dia, e ainda não he tempo de se recolherem os rebanhos aos curraes. Fazei logo beber primeiro os rebanhos, e depois tornai-os a mandar ao pasto.

8 Não o podemos fazer, respondêrão elles. He necessario que todos os rebanhos se ajuntem, e que nós tiremos a pedra, que tapa o poço, para lhes darmos de beber a todos juntos.

9 Ainda elles estavão fallando, quando chegou Raquel com as ovelhas de seu pai: porque ella era a que pastorava o seu rebanho.

10 Jacob tanto que a vio, como quem sabia que ella era sua prima com irmã, e que as ovelhas erão de Labão seu tio, tirou a pedra, que cobria o bocal do poco:

11 Deo de beber ao seu rebanho, e beijou a Raquel, desfeito em altos chóros,

12 E lhe disse que elle era irmão de seu pai, e filho de Rebecca. O que tendo ouvido Raquel, foi correndo dizel-lo a seu pai:

13 O qual como soube que Jacob, filho de sua irmã, era vindo, correo a encontrar-

se com elle; abraçou-o, beijou-o muitas vezes, e levou-o a sua casa; e depois que soube os motivos da sua jornada,

14 Lhe disse: Tu es osso do meu osso, e carne da minha carne. E passado que foi hum mez,

15 Disse Labão a Jacob: Acaso, porque tu es meu irmão, deves tu servir-me de graça? Dize-me pois que paga queres.

16 Ora Labão tinha duas filhas, das quaes a mais velha se chamava Lia, e a mais moça Raquel.

17 Mas Lia tinha os olhos remelosos, e Raquel era bella de cara, e muito agradavel.

18 Jacob como lhe tinha amor, disse a Labão: Eu te servirei sete annos por ter a Raquel, tua filha mais moça.

19 Respondeo-lhe Labão; Melhor he que eu ta dê a ti, do que a outro: fica comigo.

20 Servio pois Jacob a Labão sete annos por ter a Raquel: e este tempo lhe pareceo mui curto, de grande que era o amor, que lhe tinha.

21 Depois disse Jacob a Labão: Dá-me minha mulher, para eu dormir com ella, pois que o meu tempo está cumprido.

22 Então fez Labão as vodas, tendo convidado para o banquete a seus amigos, que erão em grande número;

23 E á tarde introduzio a Lia na camera de Jacob,

24 E deo a sua filha huma escrava, por nome Zelfa. Tendo Jacob dormido com a que Labão lhe dera, pela manhã conheceo que era Lia.

25 E disse Jacob a seu sogro: Que he isto que tu me quizeste fazer? Por ventura não te servi eu por ter a Raquel? Porque me enganaste tu?

26 Labão lhe respondeo: No nosso lugar não he costume casarmos as filhas mais moças antes das mais velhas.

27 Acaba a semana deste primeiro matrimonio, e depois dar-te-hei a Raquel pelo trabalho d'outros sete annos, que me servirás.

28 Accommodou-se Jacob ao que elle queria: e passada a semana, casou com Raquel,

29 A qual tinha dado seu pai huma escrava, chamada Bála.

30 E Jacob tendo em fim logrado aquella, que desejava, a preferio á mais velha no amor, que lhe tinha, e continuou em servir a Labão outros sete annos.

31 Mas o Senhor vendo que Jacob desprezava a Lia, fez fecunda a esta, ao mesmo tempo que Raquel era esteril.

32 Concebeo pois Lia, e pario hum filho, a quem chamou Ruben, dizendo: O Senhor olhou para a minha humiliação; agora me amará meu marido.

33 Tendo outra vez concebido, pario hum filho, e disse: Porque o Senhor vio que eu era tratada com desprezo, elle me deo este segundo filho: e ella lhe poz o nome de Simeão.

34 Concebeo, e pario terceiro filho, e disse: Agora se unirá ainda mais meu marido a mim, porque lhe dei tres filhos; e por isso chamou ella a este Levi.

35 Concebeo Lia quarta vez, e pario hum filho, a quem poz o nome de Juda, dizendo: Agora louvarei eu o Senhor. E cessou por então de ter filhos.

CAPITULO XXX.

Nascimento de Dan, e de Neftali, filhos de Bala, escrava de Raquel: e de Gad, e d'Asser, filhos de Zelfa, escrava de Lia. Traz Ruben humas mandrágoras a Lia. Deseja-as Raquel, e pede-as. Nascimento d'Issacar, e de Zabulon, e de Dina, filhos de Lia. Raquel tem em fim a José. Jacob quer tornar para a Palestina. Compõe-se com Labão.

ORA Raquel vendo que ella era infecunda, teve inveja a sua irmã, e disse a seu marido: Dá-me filhos, senão morrerei.

2 Jacob enfadado deste modo de fallar, respondeo-lhe: Acaso tens-me tu por Deos, para cuidares que eu sou quem te privei do fruto do teu ventre?

3 Mas Raquel proseguio: Eu tenho minha criada Bala: entra tu a ella, para que ella me dê filhos, e eu os apare sobre os meus joelhos.

4 Deo-lhe pois a Bala por mulher.

5 E tendo Jacob entrado a ella, concebeo Bala, e pario hum filho.

6 Então disse Raquel: O Senhor julgou a meu favor, e ouvio a minha voz, dando-me hum filho: por isso o chamou ella Dan.

7 Concebeo Bala segunda vez, e pario hum filho,

8 Em cujo nascimento disse Raquel estas palavras: O Senhor me fez entrar em competencia com minha irmã, e eu prevaleci: por isso ella o chamou Neftali.

9 Lia vendo que ella tinha cessado de ter filhos, deo tambem a seu marido Zelfa sua escrava,

10 A qual concebeo, e pario hum filho.

11 E Lia disse: Que felicidade! por isso o chamou Gad.

12 Pario Zelfa ainda outro filho.

13 E Lia disse: Isto he para felicidade minha: porque as mulheres me chamaráõ ditosa. Por isso lhe poz o nome d'Aser.

14 Ora Ruben tendo sahido ao campo em tempo da seifa do trigo, achou humas mandrágoras, as quaes trouxe a Lia sua mãi. E Raquel disse a Lia: Dá-me as mandrágoras de teu filho.

15 Porém Lia lhe respondeo: Acaso parece-te pouco teres-me tu roubado meu marido, para ainda em sima quereres tirar-me as mandrágoras de meu filho? Raquel lhe

disse: A mim não se me dá que elle durma esta noite comtigo, com tanto que tu me dês essas mandrágoras de teu filho.

16 Foi Lia pois encontrar-se com Jacob, quando elle sobre a tarde voltava do campo, e lhe disse: Tu serás comigo: porque eu te comprei, dando a minha irmã as mandrágoras de meu filho. E Jacob dormio aquella noite com ella.

17 E Deos ouvio os seus rogos: e ella concebeo, e pario hum quinto filho, e disse:

18 Deos me recompensou, por eu ter dado a minha escrava a meu marido. E poz a este filho o nome d'Issacar.

19 Concebeo ainda Lia, e pario hum sexto filho, e disse:

20 Deos me deo hum excellente dote. Meu marido será comigo ainda esta vez, porque eu lhe dei seis filhos: e ella o chamou Zabulon.

21 Depois deste filho pario ella huma filha, chamada Dina.

22 Ora o Senhor se lembrou tambem de Raquel; ouvio-a, e deo-lhe virtude de conceber.

23 Concebeo ella pois, e pario hum filho, dizendo: Tirou Deos o meu opprobrio.

24 E ella poz a seu filho o nome de José, dizendo: O Senhor me dê outro filho.

25 Depois do nascimento de José disse Jacob a seu sogro: Deixa-me tornar para a minha patria, e para a terra, onde nasci.

26 Dá-me as minhas mulheres, e os meus filhos, pelos quaes eu te tenho servido, para me ir daqui. Tu sabes a servidão, com que te servi.

27 Labão lhe respondeo: Ache eu graça diante de teus olhos. Eu tenho experiencia que Deos me abençoou por causa de ti.

28 Aponta-me que paga he a que queres de mim.

29 Disse-lhe Jacob: Tu sabes de que modo eu te servi, e quanto os teus bens se augmentárão nas minhas mãos.

30 Tu tinhas pouco, antes que eu viesse para ti; agora estás rico. Deos te abençoou tanto que eu entrei em tua casa. He justo que em fim cuide eu tambem em estabelecer a minha.

31 Disse-lhe Labão: Que queres tu que eu te dê? Jacob lhe respondeo: Eu não quero pedir nada. Mas eu obrigo-me a continuar a guardar os teus rebanhos, se tu quizeres fazer o que te direi.

32 Faze revista de todos os teus rebanhos, e põe á parte todas as tuas ovelhas de vélo malhado, e de diversas cores. E tudo o que nascer escuro, malhado, e vario, tanto nas ovelhas, como nas cabras, será a minha recompensa.

33 E quando chegar o tempo de fazer esta separação, segundo o nosso ajuste, a minha innocencia me dará testemunho diante de ti. E tudo o que não for malhado de diversas cores, ou d'hum escuro misturado com o branco, assim nas ovelhas, como nas cabras, me convencerá de furto.

34 Labão lhe respondeo: Eu venho no que tu me propões.

35 E no mesmo dia separou Labão as cabras, e as ovelhas, os bódes, e os carneiros, que erão malhados, e de diversas cores; e deo a guardar a seus filhos todos os rebanhos, que erão d'huma só côr; isto he, que erão ou todos brancos, ou todos negros.

36 E poz o espaço de tres jornadas de caminho entre si, e seu genro, o qual apascentava os outros rebanhos.

37 Jacob pois tomando humas varas verdes de choupo, d'amendoeira, e de platano, tirou-lhes parte da casca: com o que os lugares, de que se tinha tirado a casca, apparecêrão brancos; e os que se tinhão deixado com ella, ficárão verdes: o que causou nas varas huma variedade de cores.

38 Depois pol-las nos canos, onde se lançava agua; para que vindo alli beber os rebanhos, tivessem elles estas varas diante dos olhos, e concebessem olhando para ellas.

39 Com effeito succedeo, que estando as ovelhas no fervor do coito, e olhando para estas varas, concebêrão huns cordeiros malhados, varios, e de diversas cores.

40 Dividio Jacob o seu rebanho, e poz estas varas nos canos diante dos olhos dos carneiros. E feito isto, estando separados os rebanhos, o que era todo branco, ou todo negro, pertencia a Labão; o resto era de Jacob.

41 Quando pois as ovelhas havião de conceber na primavera, punha Jacob estas varas nos canos, onde se lançava agua, diante dos olhos dos carneiros, e das ovelhas, para que ellas concebessem olhando para as varas.

42 Mas quando ellas havião de conceber no outono, não lhas punha diante. Assim o que fora concebido no outono, foi para Labão; e o que concebido na primavera, para Jacob.

43 Desta sorte veio Jacob a ser sobre maneira rico: teve muitos rebanhos, hum grande número d'escravos, e d'escravas, camelos, e jumentos.

CAPITULO XXXI.

Jacob foge ás escondidas de Labão. Vai este atrás delle, e o espera nos montes de Galaad. Alliança entre Jacob, e Labão, da qual elles levantão hum Monumento.

JACOB como ouvio estarem os filhos de Labão dizendo: Jacob tomou tudo o que era de nosso pai; e tendo-se enriquecido dos seus bens, está feito hum homem grande:

2 Como advertio tambem, que Labão não olhava para elle com os mesmos olhos, com que antes o olhava:

3 Em fim, como o mesmo Senhor lhe

disse: Volta para a terra de teus pais, e para a tua parentela, e eu serei comtigo:

4 Mandou buscar a Raquel, e a Lia; e quando ellas erão chegadas ao campo, onde elle apascentava os seus rebanhos, disse-lhes:

5 Eu reparo que vosso pai não olha para mim com os mesmos olhos, com que me olhava antes: mas o Deos de meu pai tem-me assistido.

6 E vós sabeis que eu me empreguei com todas as minhas forças no serviço de vosso pai.

7 Ainda assim elle usou comigo de enganos, mudando dez vezes o que me era devido por paga, ainda que Deos não lhe permittio fazer-me mal.

8 Quando elle disse, que os animaes de diversas cores serião para mim, tiverão as ovelhas cordeiros de diversas cores. E quando elle disse pelo contrario, que tudo o que nascesse branco sería para mim, tudo o que nasceo dos rebanhos foi branco.

9 Assim tirou Deos os bens de vosso pai para mos dar a mim.

10 Porque chegado o tempo que as ovelhas havião de conceber, levantei eu os olhos, e vi em sonhos que os machos, que cobrião as femeas, erão malhados, mésclados, e de diversas cores.

11 E o Anjo de Deos me disse em sonhos: Jacob. A que eu respondi: Aqui estou.

12 E elle proseguio: Levanta os teus olhos, e vê que todos os machos, que cobrem as femeas, são malhados, mésclados, e de cores differentes. Porque eu vi tudo o que te fez Labão.

13 Eu sou o Deos, que te appareceo em Bethel, onde tu ungiste a pedra, e onde me fizeste hum voto. Sahe pois muito de pressa desta terra, e torna para o paiz da tua natureza.

14 Raquel, e Lia lhe respondêrão: Acaso resta-nos a nós alguma cousa dos bens, e da herança, que nós devemos ter na casa de nosso pai?

15 Não nos tratou elle pelo contrario como humas estranhas? Não nos vendeo elle, e não nos comeo o que nos era devido?

16 Mas Deos tomou as riquezas de nosso pai, e no-las entregou a nós, e a nossos filhos. Assim que faze o que Deos te mandou.

17 Fez pois Jacob montar logo sobre huns camelos suas mulheres, e seus filhos:

18 E levando comsigo tudo o que tinha, os seus rebanhos, e geralmente tudo o que tinha adquirido em Mesopotamia, poz-se a caminho, para ir ter com Isaac seu pai na terra de Canaan.

19 Ora tendo Labão ido naquelle tempo fazer a tosquia das suas ovelhas, furtou Raquel os idolos de seu pai.

20 E como Jacob tinha resolvido retirar-se a toda a pressa, não quiz descobrir o seu intento a seu sogro.

21 Tendo-se elle pois ido com tudo o que lhe pertencia, quando passado já o rio caminhava para a banda do monte de Galaad;

22 Foi Labão avisado ao terceiro dia, como Jacob hia fugindo.

23 E no mesmo ponto tomados comsigo seus irmãos, foi em seu alcance sete dias, e o apanhou no monte de Galaad.

24 Mas Deos lhe appareceo em sonhos, e lhe disse: Guarda-te, não digas a Jacob cousa, que o offenda.

25 Tinha Jacob estendido já a sua tenda no monte de Galaad, quando Labão com seus irmãos, tendo-o alcançado, poz alli tambem a sua.

26 E elle disse a Jacob: Porque o fizeste tu assim, levando-me minhas filhas, sem me dizeres nada, como se ellas fossem algumas prisioneiras de guerra?

27 Porque tomaste tu a resolução de fugires, sem que eu o soubesse? E porque mo não disseste tu, para eu te conduzir com canticos d'alegria ao som de tambores, e de cytharas?

28 Não me deixaste nem se quer beijar meus filhos, e minhas filhas. Nisto obraste tu como hum nescio. E agora

29 Poderia eu muito bem tornar-te mal por mal: porém o Deos de teu pai me disse hontem: Guarda-te, não digas a Jacob cousa, que o offenda.

30 Que tu desejasses tornar para os teus; que tivesses saudades d'ires ver a casa de teu pai, muito embora. Mas porque me furtaste tu os meus Deoses?

31 Jacob lhe respondeo: O que fez que eu partisse, sem te dizer nada, foi que tive medo não me quizesses tu tirar tuas filhas.

32 Mas no tocante ao furto, de que me argues, eu consinto que todo aquelle, de quem se achar que tirou os teus Deoses, seja castigado com pena de morte em presença de nossos irmãos. Busca; e tudo o que aqui achares teu, leva-o. Quando Jacob isto dizia, ignorava elle que Raquel tinha furtado aquelles idolos.

33 Labão pois tendo entrado na tenda de Jacob, na de Lia, e na das duas escravas, não achou o que buscava. Depois entrou na tenda de Raquel:

34 Mas ella tendo escondido muito de pressa os idolos debaixo da enxerga d'hum camelo, assentou-se em sima: e quando elle andava esquadrinhando toda a tenda, sem achar nada, disse-lhe:

35 Não se enfade meu Senhor, por eu me não poder levantar diante delle: porque presentemente me acho com a indisposição, que costuma vir ás mulheres. Deste modo tornou Raquel inutil aquella busca, que Labão fizera com tanto sentido.

36 Mas Jacob todo irado disse em tom

d'estranheza a Labão: Que falta commetti eu, e em que te offendi, para tu vires correndo atrás de mim com tanto calor,

37 E para esquadrinhares, e remexeres todos os meus móveis? Que achaste tu aqui de todas as cousas, que havia em tua casa? Põe-nas diante de meus irmãos, e dos teus, e sejão elles juizes entre mim, e ti.

38 Acaso he isto, porque eu passei vinte annos comtigo? As tuas ovelhas, e as tuas cabras não forão estéreis: eu não comi os carneiros do teu rebanho:

39 Nem eu te mostrei cousa alguma, que tivessem levado as féras: eu tomava sobre mim tudo o que se tinha perdido, e tu me tomavas conta disso, e pedias de mim quanto se furtava.

40 Eu andava de dia, e de noite, ora queimado do calor, ora traspassado do frio; e o sono fugia dos meus olhos.

41 Deste modo te servi eu em tua casa vinte annos, quatorze pelas tuas filhas, e seis pelos teus rebanhos: tu mudaste tambem dez vezes o que eu devia haver por paga.

42 Se o Deos de meu pai Abrahão, e o Deos, que Isaac teme, me não tivesse assistido, talvez que tu me tivesses recambiado nú. Mas Deos olhou para a minha afflicção, e para o trabalho de minhas mãos; e elle te intimidou esta noite com as suas ameaças.

43 Labão lhe respondeo: As minhas filhas, e os meus filhos, os teus rebanhos, e tudo o que tu vês, tudo he meu. Que posso eu fazer a minhas filhas, e a meus netos?

44 Vem tu pois, e façamos huma alliança, que sirva de testemunho entre mim, e ti.

45 Tomou Jacob então huma pedra; e tendo-a levantado por Padrão,

46 Disse a seus irmãos: Trazei cá pedras. E como tivessem amontoado muitas juntas, fizerão dellas hum cabeço, e comêrão em sima delle.

47 Labão o nomeou o Cabeço da testemunha; e Jacob o Montão do testemunho, cada hum segundo a propriedade da sua lingua.

48 E Labão disse: Este cabeço será hoje testemunha entre mim, e ti. (por isso este lugar se chamou Galaad; isto he, o Cabeço da testemunha)

49 O Senhor nos veja, e nos julgue, quando nós nos tivermos apartado hum do outro.

50 Se tu maltratares minhas filhas, e se tomares ainda outras mulheres afóra ellas, nenhum he testemunha das nossas palavras, senão Deos, que está presente, e que nos vê.

51 Disse mais Labão a Jacob: Este cabeço, e esta pedra, que eu levantei entre mim, e ti,

52 Ser-nos-hão de testemunha. Este cabeço, digo, e esta pedra darão testemunho, se eu passo para lá, indo para ti; ou se tu passas para cá, com intento de me fazeres mal.

53 O Deos d'Abrahão, e o Deos de Naccor, e o Deos do pai delles seja nosso juiz. Jurou pois Jacob pelo Deos, que Isaac seu pai temia.

54 E depois de ter immolado suas victimas no monte, convidou seus irmãos a comer. E tendo comido, deixárão-se ficar alli.

55 Mas Labão levantando-se antes de ser dia, beijou seus filhos, e suas filhas, abençoou-os, e tornou-se para sua casa.

CAPITULO XXXII.

Manda Jacob noticiar a Esaú a sua vinda. Vem Esaú encontrar-se com elle de mão armada. Luta de Jacob com hum Anjo, que lhe muda este nome no d'Israel.

CONTINUANDO Jacob o seu caminho, encontrou huns Anjos de Deos.

2 E tendo-os visto, disse: Este he o arraial de Deos: e chamou a este lugar Mahanaim, isto he, Arraial.

3 Ao mesmo tempo mandou elle adiante de si, quem fosse dar parte da sua vinda a seu irmão Esaú, á terra de Seir em Edom.

4 E deo esta ordem aos messageiros: Eisaqui como vós haveis de fallar a Esaú meu Senhor. Jacob teu irmão te manda dizer isto. Eu morei com Labão como estrangeiro, e com elle estive até o dia d'hoje.

5 Tenho bois, jumentos, ovelhas, servos, e servas: e mando agora esta embaixada a meu Senhor, para achar graça diante delle.

6 Voltárão os messageiros, e disserão a Jacob: Nós fomos a teu irmão Esaú, e ei-lo ahi vem a toda a pressa a encontrar-se comtigo com quatrocentos homens.

7 Temeo Jacob muito; e d'assustado que se achava, dividio em duas turmas todos os que vinhão com elle, e os rebanhos, as ovelhas, os bois, e os camelos, dizendo:

8 Se Esaú vier atacar huma das turmas, a outra, que restar, me salvará.

9 Depois fez Jacob esta oração: Deos de meu pai Abrahão, Deos de meu pai Isaac, que me disseste: Volta para a tua terra, e para o lugar da tua nascença, e eu te encherei de beneficios:

10 Eu sou indigno de todas as tuas misericordias, e da verdade, que tu tens guardado em todas as promessas, que fizeste a teu servo. Eu passei este Jordão, não tendo senão o meu báculo, e agora volto com estas duas tropas.

11 Livra-me da mão de meu irmão Esaú, porque eu tenho muito medo delle, não succeda que na sua chegada passe ao fio da espada a mãi com os filhos.

12 Tu me prometteste, que me havias de cumular de bens, e que havias de multiplicar a minha descendencia como a arêa do mar, cuja multidão he innumeravel.

13 Jacob tendo passado a noite naquelle mesmo lugar, separou de tudo o que tinha seu certos presentes para seu irmão Esaú:

14 A saber, duzentas cabras, vinte bódes, duzentas ovelhas, e vinte carneiros,

15 Trinta camelas com as suas crias, quarenta vaccas, vinte touros, vinte burras, e dez crias suas.

16 Mandou Jacob separadamente cada hum destes rebanhos, que elle fez conduzir pelos seus servos, e lhes disse: Ide adiante de mim, e haja seu espaço entre rebanho, e rebanho.

17 E disse ao primeiro: Se tu encontrares meu irmão Esaú, e elle te perguntar: De quem es tu? ou Para onde vás? ou De quem são estas rezes, que tu levas?

18 Responder-lhe-has: São de teu servo Jacob, que as manda de presente a meu Senhor Esaú, e elle mesmo vem atrás de nós.

19 A mesma ordem deo elle ao segundo, ao terceiro, e a todos os que conduzião os rebanhos, dizendo-lhes: Quando vós encontrardes a Esaú, dir-lhe-heis a mesma cousa,

20 E ajuntareis: O mesmo Jacob teu servo vem atrás de nós. Porque dizia Jacob: Apazigual-lo-hei com os presentes, que vão adiante de mim; e depois quando eu o vir, talvez que elle me olhe favoravelmente.

21 Forão pois adiante de Jacob os presentes, e elle ficou aquella noite no campo.

22 E tendo-se levantado muito cedo, tomou as suas duas mulheres, e as suas duas escravas, com os seus onze filhos, e passou o váo de Jaboc.

23 Depois de ter feito passar tudo o que era seu,

24 Ficou elle só: e eis-que appareceo hum homem, que lutou com elle até pela manhã.

25 O qual homem vendo que o não podia vencer, tocou-lhe no nervo da coxa, e logo este se secou.

26 E elle disse a Jacob: Larga-me, porque já começa a raiar a aurora. Ao que Jacob respondeo: Eu te não hei de largar, menos que tu me não abençoes.

27 Perguntou-lhe o homem: Como te chamas tu? Respondeo elle: Jacob.

28 Proseguio o mesmo homem: Daqui em diante não te chamaráõ mais Jacob, mas Israel: porque se tu foste forte contra Deos, como o não serás tu mais contra os homens?

29 Depois lhe fez Jacob esta pergunta: Dize-me, como te chamas tu? Respondeo-lhe elle: Porque me perguntas tu o meu nome? E elle o abençoou no mesmo lugar.

30 Poz Jacob áquelle lugar o nome de Fanuel, dizendo: Eu vi a Deos face a face, e a minha alma foi salva.

31 Tanto que passou de Fanuel, vio que nascia o Sol; mas elle coxeava d'huma perna.

32 Esta he a razão, por que até o dia d'hoje não comem os filhos de Israel nervo, lembrando-se daquelle, que foi tocado na coxa de Jacob, e que ficou sem movimento.

CAPITULO XXXIII.

Encontro de Jacob, e d'Esaú. Jacob se retira a Socoth, e depois a Siquem.

LEVANTANDO Jacob depois os olhos, vio a Esaú, que vinha com quatrocentos homens; e repartio os filhos de Lia, de Raquel, e das duas escravas.

2 Poz na frente as duas escravas com seus filhos: no segundo lugar a Lia, e seus filhos: no ultimo a Raquel, e a José.

3 E elle adiantando-se, adorou a Esaú, e se prostrou sete vezes em terra, até que seu irmão se aproximasse.

4 Etão correo Esaú a encontrar-se com seu irmão, abraçou-o, apertou-o estreitamente, e beijou-o vertendo lagrimas.

5 E tendo levantado os olhos, vio as mulheres, e as suas crianças, e disse a Jacob: Quem são estes? Jacob lhe respondeo: São os pequeninos, que Deos deo a teu servo.

6 E as escravas chegando-se com seus filhos, o saudárão profundamente inclinados.

7 Depois chegou-se Lia com seus filhos, e tendo-o tambem adorado, por ultimo o adorárão José, e Raquel.

8 Então lhe disse Esaú: Que turmas são estas, que eu encontrei? Jacob lhe respondeo: Foi para eu achar graça diante de meu Senhor.

9 Esaú lhe disse: Eu tenho muitos bens, meu irmão: guarda para ti o que he teu.

10 Jacob replicou: Não me faças assim, te rogo: mas se eu achei graça diante de ti, recebe das minhas mãos este limitado presente: porque eu vi hoje o teu rosto, como se visse o rosto de Deos: sê-me favorável,

11 E recebe este presente, que eu te offereço, e que eu recebi de Deos, que he quem dá todas as cousas. Esaú, depois destas instancias de seu irmão, recebeo contra sua vontade o que elle lhe dava, e disse-lhe:

12 Vamos ambos, e eu te acompanharei no teu caminho.

13 Replicou-lhe Jacob: Tu sabes, meu Senhor, que eu tenho comigo meninos muito tenros, e ovelhas, e vaccas, que tem suas crias. Se eu as cançar, fazendo-as andar muito de pressa, todos os meus rebanhos morreráõ num dia.

14 Caminhe meu Senhor adiante de seu servo, e eu o seguirei pouco a pouco, conforme eu vir que meus meninos podem, até chegar a casa de meu Senhor em Seir.

15 Esaú lhe disse: Peço-te, que ao menos fiquem alguns dos da minha comitiva, para te acompanharem no teu caminho. Respondeo-lhe Jacob: Não he necessario. Eu só necessito d'huma cousa, meu Senhor, que he achar graça diante de ti.

16 Esaú pois se tornou no mesmo dia para Seir pelo mesmo caminho, por que tinha vindo.

17 E Jacob veio para Socoth, onde tendo edificado huma casa, e tendo levantado di-

versas tendas, chamou áquelle lugar Socoth, que quer dizer, as Tendas.

18 Daqui passou até Salem, que he huma Cidade dos Siquimitas na terra de Canaan, e ficou morando ao pé della depois da sua tornada de Mesopotamia da Syria.

19 Comprou parte do campo, onde tinha posto as suas tendas, por cem cordeiros aos filhos d'Hemor, pai de Siquem.

20 E tendo alli erecto hum Altar, invocou nelle o Deos Fortissimo d'Israel.

CAPITULO XXXIV.

Dina, filha de Jacob, he violada por Siquem, filho d'Hemor. Simeão, e Levi passão á espada os Siquimitas.

ENTAO sahio Dina, filha de Lia, para ver as mulheres daquelle paiz.

2 E tendo-a visto Siquem, filho de Hemor Heveo, Principe daquella terra, namorado della, a furtou, e dormio com ella, desflorando-a por força.

3 Ficou o seu coração de todo preso a esta moça; e vendo-a triste, elle a procurou ganhar com meiguices.

4 Depois foi ter com seu pai Hemor, e disse-lhe: Toma-me esta moça para minha mulher.

5 Jacob tendo sido avisado desta violencia, estando ausentes seus filhos, e occupados em apascentar os rebanhos, não disse nada até elles não voltarem.

6 Neste comenos veio Hemor, pai de Siquem, para lhe fallar.

7 Ao mesmo tempo chegárão do campo os filhos de Jacob; e como ouvissem o que succedêra, ficárão em extremo irados, por causa da vergonhosa acção, que aquelle homem tinha commettido contra Israel, violando, e ultrajando a filha de Jacob.

8 Fallou-lhes pois Hemor, e lhes disse: O coração de meu filho Siquem está fortemente apegado á vossa filha. Dai-lha pois para elle casar com ella.

9 Alliemo-nos reciprocamente huns com outros: dai-nos vós as vossas filhas em casamento, e tomai vós as nossas.

10 Habitai comnosco: a terra está em vosso poder: cultivai-a, traficai nella, e possui-a.

11 Siquem tambem disse para o pai, e irmãos da moça: Ache eu graça diante de vós, e eu vos darei tudo o que desejardes.

12 Fazei subir o dote; pedi dadivas, e eu vos darei de muito boa vontade o que quizerdes: dai-me sómente esta moça, para que eu a receba por minha mulher.

13 Os filhos de Jacob ardendo em ira, por causa do ultraje feito a sua irmã, respondêrão fraudulentamente a Siquem, e a seu pai.

14 Nós não podemos fazer o que vós nos pedís, nem podemos dar nossa irmã a hum homem incircumcidado: o que he huma cousa defeza, e abominavel entre nós.

15 Mas poderemos muito bem fazer alliança comvosco, se vós quizerdes fazer-vos semelhantes a nós, e se todos os machos, que ha entre vós, se circumcidarem.

16 Então nós vos daremos as nossas filhas para casamento, e nós tomaremos as vossas: habitaremos comvosco, e seremos todos hum mesmo povo.

17 Se vós porém não quizerdes ser circumcidados, tornaremos a levar nossa filha, e retirar-nos-hemos.

18 Agradou este offerecimento a Hemor, e a Siquem seu filho.

19 E este mancebo não differio executar logo o que lhe fora proposto: porque tinha huma grande paixão por aquella moça. He de saber, que Siquem era o mais celebrado na casa de seu pai.

20 Tendo pois entrado na Assembléa, que se fazia á porta da Cidade, fallárão ambos assim ao povo:

21 Estes homens são huma gente pacifica, e querem habitar comnosco: permittamos-lhes negociar nesta terra, e cultival-la; pois he muito espaçosa, e larga, e necessita de quem a fabrique. Nós tomaremos suas filhas por mulheres, e dar-lhes-hemos para o mesmo as nossas.

22 Huma só cousa ha, que possa differir hum tamanho bem, que he, que primeiro devemos nós circumcidar todos os nossos machos, para assim nos conformarmos com o costume deste povo.

23 Feito que seja isto, os seus bens, os seus rebanhos, e tudo o que elles possuem, será nosso. Demos-lhes sómente esta satisfação, e nós ficaremos vivendo todos juntos, fazendo hum só povo.

24 Todos estiverão por esta proposta, e todos os machos forão circumcidados.

25 Mas eis-que ao terceiro dia, quando a dor da ferida he mais violenta, dous dos filhos de Jacob, a saber, Simeão, e Levi, irmãos de Dina, entrárão muito affoutamente na Cidade com a espada na mão, matárão todos os machos,

26 E entre outros a Hemor, e Siquem; e depois levárão da casa de Siquem sua irmã Dina.

27 Depois que os dous sahírão, os outros filhos de Jacob se lançárão sobre os mortos; esbulhárão toda a Cidade, em vingança do ultraje feito a sua irmã;

28 Tomárão as ovelhas, bois, e jumentos dos moradores; destruírão tudo o que havia nas casas, e nos campos;

29 E levárão cativas suas mulheres com as suas crianças.

30 Depois d'hum tão atrevido feito, disse Jacob a Simeão, e a Levi: Vós me pozestes todo em desordem, e me tornastes odioso aos Cananeos, e Ferezeos, que habitão neste paiz. Nós somos poucos: elles se ajuntaráõ todos para me atacarem, e elles me perderáõ com toda a minha casa.

31 Seus filhos lhe respondêrão: Acaso devião elles abusar de nossa irmã, como d'huma prostituta?

CAPITULO XXXV.

Jornada de Jacob a Bethel. Nascimento de Benjamin. Morte de Raquel. Lista dos filhos de Jacob. Morte d'Isaac.

ENTRETANTO fallou Deos a Jacob, e lhe disse: Vai sem demora para Bethel, fica-te lá, e erige hum Altar a Deos, que te appareceo, quando tu fugias de teu irmão Esaú.

2 Então Jacob, convocados todos os da sua casa, lhes disse: Lançai fóra os Deoses estranhos, que estão no meio de vós; purificai-vos, e mudai os vossos vestidos.

3 Vinde, vamos para Bethel, para lá erigirmos hum Altar a Deos, que me ouvio no dia da minha tribulação, e que me acompanhou na minha jornada.

4 Elles lhe derão pois todos os Deoses estranhos, que tinhão, e as arrecadas, que lhes pendião das orelhas; e Jacob escondeo estas cousas na terra, debaixo d'hum terebinto, que está por detrás da Cidade de Siquem.

5 Postos então a caminho, metteo Deos em todas as Cidades circumvizinhas hum tão grande terror, que ninguem se atreveo a perseguil-los na sua retirada.

6 Assim Jacob, e todo o povo, que vivia com elle, chegou a Luza, chamada por sobrenome Bethel, que he na terra de Canaan.

7 Edificou alli hum Altar, e chamou áquelle lugar a Casa de Deos, porque Deos lhe tinha apparecido nelle, quando elle fugia de seu irmão.

8 Ao mesmo tempo morreo Débora, ama de Rebecca, e foi enterrada debaixo d'hum carvalho, ao pé de Bethel: e este lugar se ficou chamando o Carvalho do choro.

9 Ora Deos appareceo ainda outra vez a Jacob, depois da sua tornada de Mesopotamia da Syria; abençoou-o, e disse-lhe:

10 Tu não te chamarás mais Jacob, mas o teu nome será Israel: E Deos o chamou Israel, e lhe disse:

11 Eu sou o Deos Todo poderoso: Cresce, e multiplica-te: tu serás tronco de muitas nações, e d'huma multidão de povos, e de ti sahiráõ Reis.

12 Eu te darei a ti, e á tua posteridade depois de ti, a terra, que eu dei a Abrahão, e a Isaac.

13 Depois se retirou Deos.

14 E Jacob erigio hum Titulo de pedra no mesmo lugar, onde Deos lhe tinha fallado; offereceo vinho em sima delle, e derramou azeite;

15 E chamou este lugar Bethel.

16 Tendo porém sahido dalli, veio na primavera até o caminho, que guia para Efrata, onde Raquel dando-lhe as dores,

17 E experimentando grande difficuldade em parir, se achou em perigo de vida. Disse-lhe a parteira: Não temas, porque tu ainda terás este filho.

18 Mas Raquel, que se sentia morrer á violencia das dores, estando quasi espirando, deo a seu filho o nome de Benoni, que quer dizer, Filho das minhas dores. Mas o pai lhe chamou Benjamim, que quer dizer, Filho da direita.

19 Morreo pois Raquel, e foi sepultada no caminho, que guia para Efrata, chamada depois Belém.

20 Jacob levantou hum Padrão em sima do seu sepulcro. E este he o Padrão de Raquel, que se vê ainda hoje.

21 Sahido que foi daquelle lugar, poz Jacob a sua tenda da banda de lá da Torre do rebanho.

22 E quando elle aqui morava, dormio Ruben com Bala, concubina de seu pai; acção, que lhe não foi occulta. Tinha porém Jacob doze filhos.

23 Os filhos havidos em Lia erão Ruben, o primogenito de todos, Simeão, Levi, Juda, Issacar, e Zabulon.

24 Os filhos havidos em Raquel erão José, e Benjamim.

25 Os filhos havidos em Bala, escrava de Raquel, erão Dan, e Neftali.

26 Os filhos havidos em Zelfa, escrava de Lia, erão Gad, e Aser. Estes são os filhos de Jacob, que elle teve em Mesopotamia na Syria.

27 Ao depois veio Jacob ter com seu pai Isaac a Mambre, á Cidade de Arbec, chamada depois Hebron, onde Abrahão, e Isaac tinhão assistido como forasteiros.

28 Tinha Isaac então cento e oitenta annos completos.

29 E exhausto de forças com a muita idade, morreo. Tendo pois acabado a sua carreira numa extrema velhice, foi unir-se ao seu povo; e seus filhos Esaú, e Jacob o sepultárão.

CAPITULO XXXVI.

Catalogo dos descendentes d'Esaú.

EIS-AQUI o Catalogo dos descendentes d'Esaú, chamado tambem Edom.

2 Esaú tomou pois suas mulheres d'entre as filhas de Canaan, a Ada, filha d' Elon Hetheo, e Oolibama, filha d'Ana, que era filha de Sebeon Heveo.

3 Foi tambem casado com Basemath, filha d'Ismael, irmã de Nabajoth.

4 Ada pario Elifaz, Basemath foi mãi de Rahuel.

5 Oolibama teve por filhos Jehus, Ihelon, e Coré. Estes são os filhos de Esaú, que lhe nascêrão na terra de Canaan.

6 Ora Esaú tomou suas mulheres, seus filhos, suas filhas, e todas as pessoas de sua casa, os seus bens, os seus gados, e tudo o

que possuia na terra de Canaan; e foi para outro paiz, e se retirou de seu irmão Jacob.

7 Porque como ambos erão muito ricos, não podião morar juntos; nem a terra, onde elles vivião como estrangeiros, os podia conter no seu ambito, por causa da multidão dos seus rebanhos.

8 Esaú, chamado tambem Edom, habitou no monte Seir.

9 Eis-aqui os descendentes d'Esaú, pai dos Idumeos, que habitárão no monte Seir.

10 Os seus nomes são, Elifaz, que foi filho d'Ada, mulher d'Esaú, e Rahuel, que foi filho de Basemath, que foi tambem sua mulher.

11 Filhos porém d'Elifaz forão Theman, Omar, Seffo, Gathão, e Cenez.

12 Elifaz, filho d'Esaú, tinha tambem huma concubina, chamada Thamna, que lhe pario a Amalec. Estes são os netos d'Ada, mulher d'Esaú.

13 Filhos de Rahuel forão Nahath, Zara, Samma, e Meza. Estes são os netos de Basemath, mulher d'Esaú.

14 Jehus, Ihelon, e Coré forão filhos d'Oolibama, mulher d'Esaú, que era filha d'Ana, e Ana filha de Sebeon.

15 Os Principes da familia d'Esaú forão os filhos d'Elifaz, primogenito d'Esaú; o Principe Theman, o Principe Omar, o Principe Seffo, o Principe Cenez,

16 O Principe Coré, o Principe Gathão, o Principe Amalec. Estes são os filhos d'Elifaz na terra d'Edom, e netos d'Ada.

17 Filhos de Rahuel, filho d'Esaú, forão o Principe Nahath, o Principe Zara, o Principe Samma, o Principe Meza. Estes são os Principes, que procedêrão de Rahuel na terra d'Edom; e estes os netos de Basemath, mulher d'Esaú.

18 Filhos de Oolibama, mulher de Esaú, forão o Principe Jehus, o Principe Ihelon, o Principe Coré. Estes forão os Principes, que procedêrão de Oolibama, filha d'Ada, e mulher de Esaú.

19 Eis-aqui pois todos os filhos de Esaú, chamado tambem Edom, e os que d'entrelles forão Principes.

20 Filhos de Seir Horreo, que habitavão então esta terra, forão Lotan, Sobal, Sebeon, Ana,

21 Dison, Eser, e Disan. Estes são os Principes Horreos, filhos de Seir na terra d'Edom.

22 Filhos de Lotan forão Hori, e Heman: e este Lotan tinha huma irmã, chamada Thamna.

23 Filhos de Sobal forão Alvan, Manahat, Ebal, Seffo, e Onão.

24 Filhos de Sebeon forão Aia, e Ana. Este Ana he o que achou humas caldas no deserto, quando apascentava os jumentos de Sebeon seu pai.

25 Elle teve hum filho, por nome Dison, e huma filha, por nome Oolibama.

26 Filhos de Dison forão Hamdan, Eseban, Jethran, e Caran.

27 Filhos d'Eser forão Balaan, Zavan, e Acan.

28 Filhos de Disan forão Hus, e Arão.

29 Forão pois Principes dos Horreos os que se seguem: o Principe Lotan, o Principe Sobal, o Principe Sebeon, o Principe Ana,

30 O Principe Dison, o Principe Eser, o Principe Disan. Estes forão os Principes dos Horreos, que governárão na terra de Seir.

31 Os Reis, que reinárão na terra d'Edom, antes que os filhos de Israel tivessem Rei, forão estes:

32 Bela, filho de Beor, e a sua Corte se chamava Dénaba.

33 Morto Bela, reinou em seu lugar Jobab, filho de Zara de Bosra.

34 Morto Jobab, succedeo-lhe no Reino Husão, que era da terra dos Themanitas.

35 Morto este, reinou depois delle Badad. Este foi o que desfez os Madianitas do paiz de Moab: a sua Corte se chamava Avith.

36 Morto Adad, succedeo-lhe no Reino Semla, que era de Masreca.

37 Morto Semla, reinou em seu lugar Saul, que era dos orredores do rio do Rohoboth.

38 Morto Saul, succedeo-lhe no Reino Balanan, filho d'Acobor.

39 Morto Balanan, succedeo em seu lugar Adar: a sua Corte se chamava Faû, e sua mulher se chamava Meerabel, filha de Matreb, que era filha de Mezaab.

40 Eis-aqui pois os nomes dos Principes, que procedêrão d'Esaú, segundo suas familias, lugares da sua habitação, e póvos, que delles tomárão os nomes. O Principe Thamma, o Principe Alva, o Principe Jetheth,

41 O Principe Oolibama, o Principe Ela, O Principe Finon,

42 O Principe Cenez, O Principe Theman, o Principe Mabsar,

43 O Principe Magdiel, o Principe Hirão. Estes são os Principes, que procedêrão d'Edom, e que habitárão nas terras do seu Imperio. E este Edom, chamado tambem Esaú, he o que foi pai dos Idumeos.

CAPITULO XXXVII.

Ciume dos filhos de Jacob contra José seu irmão. Elles o vendem, e elle he levado ao Egypto.

ORA Jacob habitava na terra de Canaan, onde seu pai tinha assistido como forasteiro.

2 E eis-aqui o que diz respeito á sua familia. José aos dezeseis annos de sua idade, e não sendo ainda mais que hum menino, apascentava o rebanho com seus

irmãos; e costumava acompanhar com os filhos de Bala, e de Zelfa, mulheres de seu pai. Numa occasião accusou elle a seus irmãos diante de seu pai d'hum crime enorme.

3 Amava Israel a José mais do que a todos seus irmãos, pelo haver tido sendo já velho; e elle lhe tinha mandado fazer huma tunica de varias cores.

4 Seus irmãos pois vendo que seu pai o amava mais do que todos os outros, aborrecião-no, e não podião fallar-lhe com brandura.

5 Aconteceo tambem, que José referio a seus irmãos hum sonho, que tivera, que foi a semente, donde brotou ainda maior odio.

6 Porque elle lhes disse: Ouvi hum sonho, que eu tive.

7 Parecia-me que eu estava atando comvosco huns mólhos de trigo no campo: que o meu mólho se levantava, e se tinha em pé; e que os vossos póstos á roda do meu o adoravão.

8 Seus irmãos lhe respondêrão: Acaso serás tu nosso Rei, e seremos nós sujeitos ao teu poder? Estes sonhos pois, e estes contos accendêrão ainda mais a inveja, e o odio, que os irmãos tinhão contra elle.

9 Teve José ainda outro sonho, que elle contou a seus irmãos por estas palavras: Pareceo-me como que via em sonhos, que o Sol, e a Lua, e onze estrellas me adoravão.

10 Tendo elle contado este sonho a seu pai, e a seus irmãos, o pai o reprehendeo, e lhe disse: Que quererá dizer esse sonho, que tu tiveste? Será que eu, e tua mãi, e teus irmãos te hajamos d'adorar sobre a terra?

11 Assim seus irmãos estavão cheios d'inveja contra elle: mas seu pai considerava a cousa em silencio.

12 Aconteceo então que os irmãos de José se cingírão a viver em Siquem, e alli apascentavão os rebanhos de seu pai.

13 E disse Israel a José: Teus irmãos apascentão as nossas ovelhas no paiz de Siquem. Vem, e mandar-te-hei para elles.

14 Eu estou prompto, lhe disse José. Continuou Jacob: Vai, e vê se teus irmãos se portão bem, e se os rebanhos estão em bom estado: e contar-me-has o que se passa. Tendo pois sido mandado d'Hebrom, chegou a Siquem.

15 E como hum homem o encontrasse, andando daqui para alli no campo, e lhe perguntasse, que era o que buscava,

16 Elle lhe respondeo: Busco a meus irmãos: peço-te que me digas, onde estão elles pastorando os rebanhos?

17 O homem lhe respondeo: Elles forão-se deste lugar, e eu os ouvi estarem dizendo entre si: Vamos para Dothain. Partio pois José atrás de seus irmãos, e achou-os em Dothain.

18 Tanto que elles o vírão de longe, antes que chegasse a elles, resolvêrão matal-lo.

19 E dizião huns para os outros: Eis-ahi vem o sonhador:

20 Vamos, tiremos-lhe a vida, e mettamolo numa cisterna velha. Diremos que huma besta féra o devorou; e então se verá de que lhe servírão os seus sonhos.

21 Ruben tendo-os ouvido fallar assim, trabalhava pelo livrar das suas mãos, e lhes dizia:

22 Não o mateis, e não derrameis o seu sangue, mas lançai-o nesta cisterna, que está no deserto, e conservai vossas mãos innocentes. Isto dizia elle com o intento de o livrar das suas mãos, e de o restituir a seu pai.

23 Ainda bem pois José não tinha chegado a seus irmãos, quando estes lhe tirárão logo a sua tunica de varias cores, que descia até os artelhos:

24 E o lançárão numa cisterna velha, que estava sem agua.

25 Depois tendo-se assentado para comerem, vírão huns Ismaelitas, que passavão, e que vindos de Galaad levavão nos seus camelos aromas, resina, e myrrha, e caminhavão para o Egypto.

26 Então disse Juda a seus irmãos: De que nos servirá matarmos a nosso irmão, e occultarmos a sua morte?

27 Melhor he vendel-lo a estes Ismaelitas, e não manchar nossas mãos: porque elle he nosso irmão, e nossa carne. Assentírão seus irmãos ao que elle lhes dizia.

28 Tendo pois tirado da cisterna a José, quando passava huma cafila de Madianitas, vendêrão-no por vinte moedas de prata aos Ismaelitas, que o levárão ao Egypto.

29 Ruben, como voltando á cisterna não achasse o menino,

30 Rasgados os seus vestidos, veio ter com seus irmãos, e disse-lhes: O menino não apparece, e onde irei eu?

31 Depois disto tomárão elles a tunica de José; e tendo-a tingido no sangue d'hum cabrito, que matárão,

32 Enviárão-na a seu pai, dando ordem a que os portadores lhe dissessem: Eis-aqui huma tunica, que nós achámos: vê se ella he a de teu filho, ou não.

33 O pai tendo-a conhecido, disse: Esta he a tunica de meu filho: alguma féra cruel o devorou; alguma besta devorou a José.

34 E rasgados seus vestidos se cobrio d'hum cilicio, chorando a seu filho por muito tempo.

35 Então concorrêrão juntos seus filhos a ver se podião alliviar seu pai na sua dor: mas elle não quiz admittir consolação, e disse: Eu não hei de deixar de chorar, em quanto não descer com meu filho ao fundo da terra. Pelo que continuou elle sempre em chorar.

36 Entretanto os Madianitas vendêrão José no Egypto a Putifar, Eunuco de Faraó, e General das suas tropas.

CAPITULO XXXVIII.

Juda casa successivamente dous filhos seus com Thamar. Nascimento de Farés, e Zara.

NESTE mesmo tempo deixou Juda seus irmãos, e veio para casa d' hum homem d' Odollão, que se chamava Hirão.

2 E como naquelle lugar visse a filha d'hum homem Cananeo, chamado Sué, tomuo-a por mulher, e cohabitou com ella.

3 Concebeo ella, e pario hum filho, a quem chamou Her.

4 E tendo concebido segunda vez, teve outro filho, a quem chamou Onan.

5 Pario ainda hum terceiro, a quem chamou Sela, depois do qual cessou de parir.

6 Casou Juda a Her, seu filho primogenito, com huma mulher, chamada Thamar.

7 Este Her, filho primogenito de Juda, foi hum pessimo homem, e o Senhor o ferio de morte.

8 Disse pois Juda a seu segundo filho Onan: Desposa-te com a mulher de teu irmão, e cohabita com ella, a fim de suscitares filhos a teu irmão.

9 Porém Onan sabendo que os filhos, que houvessem de nascer deste matrimonio, não havião de ser seus, impedia com huma acção execravel, que a mulher não fosse mãi, e que se não vissem nascer filhos, que se appropriassem a seu irmão.

10 Por isso o Senhor o ferio de morte, porque elle fazia huma cousa detestavel.

11 Disse pois Juda a Thamar, sua nora: Fica viuva em casa de teu pai, até que meu filho Sela seja grande. Porque temia Juda não morresse tambem Sela, como os outros irmãos. Pelo que Thamar se retirou a viver em casa de seu pai.

12 Passados muitos dias, morreo a filha de Sué, que era mulher de Juda. E este, depois de a ter chorado a ella, e de se ter consolado a si desta perda, hia a Thamnas com Hira d' Odollão, pastor do seu rebanho, ver os tosquiadores das ovelhas.

13 Tendo-se dito a Thamar, que Juda seu sogro hia a Thamnas fazer tosquiar as suas ovelhas;

14 Largou ella os vestidos de viuva, cobrio-se com hum grande véo, e em trajo disfarçado se assentou numa encruzilhada do caminho, que guia para Thamnas: porque achando-se Sela em idade de casar, Juda lho não tinha dado por marido.

15 Juda tendo-a visto, imaginou que era alguma mulher de má vida: porque ella tinha coberto o rosto, para não ser conhecida.

16 E chegando-se a ella, fallou-lhe, provocando-a a que consentisse com o máo desejo, que elle tinha: porque não sabia Juda que ella era sua nora. Respondeo-lhe ella: Que me has de tu dar por gozares de mim?

17 Mandar-te-hei, disse elle, hum cabrito do meu rebanho. Replicou ella: Eu consentirei no que tu queres, com tanto que tu me dês algum penhor até me mandares o que promettes.

18 Que queres tu que eu te dê em penhor, lhe disse Juda? Ella lhe respondeo: Dá-me o teu annel, o teu bracelete, e o bordão, que tens na mão. Tendo-se pois ajuntado com Juda huma só vez, concebeo delle a mulher,

19 E foi-se logo: e largado o habito, que tomára, se revestio dos seus vestidos de viuva.

20 Passado isto, mandou Juda o cabrito pelo seu pastor d' Odollão, para este recobrar o penhor, que elle tinha dado á mulher. Mas como o pastor a não achasse,

21 Perguntou aos habitantes daquelle lugar: Onde está aquella mulher, que estava assentada na encruzilhada? Respondêrão-lhe todos, que naquelle lugar não tinha estado mulher alguma prostituta.

22 Assim voltou o messageiro para Juda, e lhe disse: Eu não a achei: e os mesmos homens daquelle lugar me disserão, que nunca naquelle lugar estivera assentada mulher de má vida.

23 Então disse Juda: Tenha ella o que tiver, ao menos não me poderá accusar de que faltei á minha palavra. Eu lhe mandei o cabrito, que lhe tinha promettido, e tu a não achaste.

24 Porém tres mezes depois vierão dizer a Juda: Sabe que Thamar, tua nora, cahio em fornicação: porque pelo avultado do ventre se percebe, que ella está prenhada. Respondeo Juda: Fazei-a sahir a público para ser queimada.

25 E quando elles a levavão ao supplicio, mandou ella dizer a seu sogro: Eu concebi daquelle, de quem são estes pinhores. Vede de quem são este annel, este bracelete, e este bordão.

26 Juda como conhecesse o que lhe tinha dado, disse: Ella tem mais justiça do que eu, porque eu a não casei com meu filho Sela. Elle com tudo a não conheceo mais.

27 Estando Thámar a ponto de parir, pareceo que ella tinha no ventre dous gemeos:

28 E ao tempo que os infantes estavão quasi a sahir, hum delles deitou a mão de fóra, á qual a parteira atou huma fita encarnada, dizendo: Este sahirá primeiro.

29 Mas tornando este infante a recolher a mão, sahio o outro. Então disse a parteira: Porque se dividio o muro por tua causa? Por isso foi elle chamado Farés.

30 Depois sahio seu irmão, o que tinha a fita encarnada na mão: e foi chamado Zara.

CAPITULO XXXIX.

Cahe José em graça a Putifar. He accusado por sua senhora, e mettido em prisão.

CONDUZIDO pois José ao Egypto, Putifar Egypcio, Eunuco de Faraó, e General de suas tropas, o comprou aos Ismaelitas, que o tinhão lá levado.

2 O Senhor era com elle, e tudo lhe succedia prosperamente, e elle habitava em casa de seu Senhor,

3 O qual sabia muito bem que o Senhor era com elle, e que este o favorecia, e abençoava em todas as suas acções.

4 José pois tendo achado graça diante de seu Senhor, todo se dedicou a servil-lo; e feito por elle Intendente Geral de sua casa, elle a governava, e elle cuidava de tudo o que se lhe tinha entregado.

5 Abençoou o Senhor a casa do Egypcio por attenção a José, e multiplicou todos os seus bens, assim na Cidade, como no campo:

6 De sorte, que seu amo não tinha outro euidado mais, do que pôr-se á meza, e comer. Ora José era mui gentil de rosto, e d'huma presença por extremo agradavel.

7 Passado muito tempo, lançou sua ama os olhos sobrelle, e disselhe: Dorme comigo.

8 Mas José tendo horror de commetter huma tão abominavel acção, lhe disse: Tu vês que meu amo me tem confiado tudo; que elle nem ainda sabe o que tem em sua casa;

9 Que nella não ha nada, que não esteja em meu poder: e que elle tendo entregado tudo nas minhas mãos, só reservou para si a ti, que es sua mulher. Como logo poderei eu commetter hum tão grande crime, e peccar contra o meu Deos?

10 Continuou a mulher muitos dias a sollicitar José com palavras semelhantes, e elle a resistir ao seu infame desejo.

11 Ora succedeo hum dia, que tendo José entrado em casa, e estando fazendo certa cousa, sem ninguem se achar alli presente,

12 Sua ama lhe pegou pela capa, e lhe disse: Dorme comigo. Então José largando-lhe a capa nas mãos, fugio, e sahio para fóra.

13 A mulher vendo-se com a capa nas mãos, com a dor de ter sido desprezada,

14 Chamou pela gente de sua casa, e disselhes: Elle me introduzio aqui este Hebreo para zombar de nós: o Hebreo chegou a mim com intento de me corromper; e como eu gritei,

15 Elle ao ouvir a minha voz, deixou-me a sua capa, que eu sostinha, e fugio para fóra.

16 Quando pois o marido voltou para sua casa, ella por prova da sua fidelidade lhe mostrou a capa, com que tinha ficado,

17 E lhe disse: Este escravo Hebreo, que tu me trouxeste, entrou aqui para me fazer violencia;

18 E como me ouvisse gritar, deixou-me a sua capa, que eu sostinha, e fugio para fóra.

19 O amo demaziadamente credulo ás accusações de sua mulher, ao ouvir estas palavras, encheo-se de furor,

20 E fez metter José na prisão, onde se guardavão os que o Rei mandava prender. Pelo que estava elle alli fechado.

21 Mas o Senhor esteve com José, compadeceo-se delle, e fez que elle achasse graça diante do Governador do carcere,

22 Que o encarregou de ter cuidado de todos os presos, que alli estavão encarcerados. E nada se fazia sem sua ordem.

23 E como o dito Governador lhe tinha confiado tudo, não se mettia com cousa alguma que fosse. Porque o Senhor era com José, e fazia que todas as cousas lhe succedessem felizmente.

CAPITULO XL.

São presos o Copeiro Mór, e o Pádeiro Mór do Rei do Egypto: os seus sonhos explicados por José.

DEPOIS disto acontecco que dous Eunucos do Rei do Egypto, o seu Copeiro Mór, e o seu Pádeiro Mór offendêrão a seu Senhor.

2 E Faraó irado contra estes Officiaes, dos quaes hum presidia aos Copeiros, outro aos Pádeiros,

3 Os mandou metter no carcere do General das suas tropas, onde José estrava preso;

4 E o Governador do carcere os entregou a José, que os servia, e tinha cuidado delles. Era passado algum tempo, e elles continuavão sempre a estar presos.

5 Huma mesma noite tiverão ambos hum sonho, que sendo explicado, denotava o que havia de succeder a cada hum dos dous.

6 Pela manhã entrou José onde elles estavão; e como os visse tristes,

7 Perguntou-lhes a causa, e lhes disse: Porque motivo estais vós hoje com os semblantes mais tristonhos do que costumais?

8 Elles lhe respondêrão: Tivemos hum sonho, e não temos ninguem, que no-lo explique. Disse-lhes José: Por ventura não he a Deos que pertence o dar as interpretações? Dizei-me, que he o que vós vistes.

9 O Copeiro Mór foi o primeiro, que contou o seu sonho. Parecia-me que via diante de mim huma cepa de vinha,

10 Onde havia tres varas, que crescião pouco a pouco, lançando primeiramente os gomos, depois flores, e por fim cachos maduros;

11 E que eu tendo na mão o copo de Faraó, tomei os cachos, esprimi-os no copo, que sostinha, e dei a beber delle a Faraó.

12 José lhe disse: Eis-aqui a interpretação do teu sonho. As tres varas da cepa denotão tres dias:

13 Depois dos quaes se lembrará Faraó

do serviço, que tu lhe fazias; restituir-te-ha ao teu primeiro cargo; e tu lhe presentarás para beber o copo, segundo era o teu costume pelo officio, que antes occupavas.

14 O que só te peço, he que depois que te succeder esta ventura, te lembres tu de mim, e me faças o favor de supplicar a Faraó, que se digne Sua Magestade de me tirar da prisão, em que me acho:

15 Porque eu fui trazido a furto da terra dos Hebreos, e aqui fui mettido no carcere, estando innocente.

16 O Pádeiro Mór vendo que José tinha interpretado sabiamente este sonho, disse-lhe: Eu tambem tive hum sonho. Parecia-me que levava á cabeça tres cestos de farinha,

17 E que naquelle, que hia por sima dos outros, havia de tudo o que se póde fazer de massa para se pôr numa meza, e que as aves vinhão comer delle.

18 Respondeo José: Eis-aqui a interpretação deste sonho. Os tres cestos denotão tres dias:

19 Depois dos quaes te mandará Faraó tirar a cabeça, e suspender-te numa cruz; e as aves do Ceo despedaçaráõ as tuas carnes.

20 O terceiro dia seguinte era o dia do nascimento de Faraó, que deo hum grande banquete aos seus criados, durante o qual se lembrou elle do Copeiro Mór, e do Pádeiro Mór.

21 Hum restituio elle ao seu cargo para continuar no officio de lhe ministrar o copo;

22 Outro mandou elle pendurar num patibulo: o que verificou a interpretação, que José tinha dado aos seus sonhos.

23 Entretanto o Copeiro Mór, tendo outra vez entrado a ser favorecido depois da sua desgraça, esqueceo-se do seu Interprete.

CAPITULO XLI.

Sonhos de Faraó, explicados por José. Elevação de José. Nascimento de Manassés, e d'Efraim. Esterilidade no Egypto.

PASSADOS dous annos teve Faraó hum sonho. Parecia-lhe que estava sobre o rio,

2 Do qual sahião sete vaccas por extremo fermosas, e gordas, que pastavão nuns lugares apaûlados.

3 Que depois sahião do rio outras sete todas desfiguradas, e extremamente magras, que pastavão na ribanceira do mesmo rio, nuns lugares cheios de herva.

4 E que estas ultimas devorárão as primeiras, que erão por extremo fermosas, e bem anafadas. Faraó tendo acordado,

5 Tornou a adormecer, e teve outro sonho. Erão sete espigas muito gradas, e muito fermosas, que sahião de huma mesma cana.

6 Appareciâo tambem outras sete muito chupadas, por causa d'hum vento abrazador, que as batêra.

7 E estas ultimas devorárão as primeiras, que erão fermosissimas. Sendo espertado Faraó,

8 Ficou cheio de medo; e tendo mandado logo pela manhã buscar todos os adivinhos, e todos os sabios do Egypto, contou-lhes o seu sonho; e não se achou ninguem, que lho interpretasse.

9 Então o Copeiro Mór, lembrando-se em fim de José, disse ao Rei: Eu confesso a minha culpa.

10 Quando Vossa Magestade, estando irado contra seus servos, mandou que eu com o Pádeiro Mór fossemos mettidos no carcere do General de suas tropas,

11 Ambos nós tivemos numa mesma noite hum sonho, que nos prognosticava o que nos havia d'acontecer depois.

12 Estava então naquelle carcere hum moço Hebreo, criado do mesmo General do Exercito de Vossa Magestade, ao qual tendo cada hum de nós contado o seu sonho,

13 Elle nos disse tudo o que o successo depois confirmou. Poque eu fui restabelecido no meu cargo, e o Pádeiro Mór foi pendurado numa cruz.

14 Logo por ordem do Rei foi José tirado do carcere: tosquiárão-no, fizerão-no mudar de vestidos, e presentárão-no diante deste Principe.

15 Então disse Faraó para elle; Eu tive huns sonhos; e não se acha ninguem, que os decifre: mas a mim disserão-me que tu tinhas grandes luzes para os interpretar.

16 José lhe respondeo: Deos, e não eu, será o que dê ao Rei huma resposta bem favoravel.

17 Recontou-lhe pois Faraó o que tinha visto. Parecia-me que estava sobre a ribanceira do rio,

18 E que do rio sahião sete vaccas muito fermosas, e d'huma extremada gordura, que pastavão herva num paûl:

19 E que depois sahião outras sete tão desfiguradas, e d'huma tão prodigiosa magreza, quaes eu não víra no Egypto.

20 Estas ultimas devorárão, e consumírão as primeiras,

21 Sem que ellas por isso mostrassem d'alguma sorte que tinhão ficado fartas: mas ficando tão magras, e tão gafentas, como d'antes estavão. Tendo eu acordado, tornei a adormecer outra vez,

22 E tive segundo sonho. Erão sete espigas muito gradas, e muito fermosas, que sahião d'huma mesma cana.

23 Appareciâo tambem outras sete muito chupadas, por causa d'hum vento abrazador, que as batêra:

24 E estas ultimas devorárão as primeiras, que erão tão fermosas. Eu contei os meus sonhos a todos os adivinhos; e não se acha ninguem, que os explique.

25 Respondeo José: Os dous sonhos de Vossa Magestade significão ambos a mesma

cousa. Deos mostrou a Vossa Magestade, o que elle tem de fazer para o futuro.

26 As sete vaccas tão fermosas, e as sete espigas tão cheias de grão, que Vossa Magestade vio em sonhos, denotão huma mesma cousa, e significão sete annos de fertilidade.

27 As sete vaccas magras, e desfeitas, que sahírão do rio depois daquellas primeiras; e as sete espigas chupadas, e arejadas d'hum vento abrazador, denotão outros sete annos de fome, que está para vir.

28 E isto se cumprirá desta maneira.

29 Viráõ primeiramente sete annos d'huma fertilidade extraordinaria em todo o Egypto:

30 Aos quaes seguir-se-hão outros sete d'huma tão grande esterilidade, que ella fará esquecer toda a abundancia passada: porque a fome cousumirá toda a terra:

31 E aquella fertilidade tão extraordinaria virá a ser como absorvida por esta extrema indigencia.

32 Quanto ao segundo sonho, que Vossa Magestade teve, e que significa a mesma cousa; este he hum sinal de que esta palavra de Deos será firme, e que ella se cumprirá infallivelmente, e bem cedo.

33 Da prudencia logo de Vossa Magestade he escolher algum homem sabio, e industrioso, a quem Vossa Magestade dê o commando sobre todo o Egypto,

34 Para que elle estabeleça Officiaes em todas as Provincias, os quaes, em quanto durarem os sete annos de fertilidade, que estão para vir, ajuntem nos celleiros públicos a quinta parte dos frutos da terra.

35 Todo o trigo assim guardado esteja debaixo do poder de Vossa Magestade, e se conserve nas Cidades,

36 A fim de que elle se ache prompto para os annos da fome, que ha de opprimir o Egypto, e não seja esta terra consumida pela fome.

37 Agradou este conselho a Faraó, e a todos os seus Ministros,

38 E elle lhes disse: Onde poderemos nós achar hum homem, como este, que seja tão cheio, como elle o he, do espirito de Deos?

39 Disse pois Faraó a José: Pois que Deos te mostrou tudo o que tu disseste, onde poderei eu achar alguem mais sabio do que tu, ou semelhante a ti?

40 Tu serás o que tenhas a authoridade sobre a minha casa: ao que tu mandares pela tua boca obedecerá todo o povo: e eu não terei assima de ti, senão o throno, e a qualidade de Rei.

41 Disse mais Faraó a José: Eu te constituo hoje Governador sobre todo o Egypto.

42 Ao mesmo tempo tirando o annel, que tinha na sua mão, elle o metteo na de José: fel-lo vestir d'huma opa de linho fino, e pozlhe ao pescoço hum colar d'ouro.

43 Depois fel-lo subir a hum dos seus coches, que era o segundo abaixo do seu; e mandou que hum pregoeiro denunciasse em alta voz, que ajoelhassem todos diante delle, e que todos o reconhecessem por Governador, que tinha sido estabelecido sobre todo o Egypto.

44 Ainda disse mais Faraó a José: Eu sou Faraó: sem tua ordem ninguem moverá pé, nem mão em todo o Egypto.

45 Mudou-lhe tambem o seu nome, e chamou-o em Lingua Egypcia, o Salvador do Mundo. Ao depois casou-o com Aseneth, filha de Putifar, Sacerdote d'Heliopole. Depois disto foi José dar huma vista a todo o Egypto.

46 Tinha elle trinta annos, quando appareceo diante do Rei Faraó, e elle correo em roda todo o Egypto.

47 Chegárão pois os sete annos de fertilidade; e tendo sido o trigo posto em mólhos, foi depois amontoado nos celleiros do Egypto.

48 Toda esta grande abundancia de grão foi posta de reserva em todas as Cidades.

49 Porque foi tão grande a quantidade de trigo, que houve, que ella igualava a arêa do mar, e não se podia reduzir a medida.

50 Antes que chegasse a fome, teve José dous filhos de sua mulher Aseneth, filha de Putifar, Sacerdote de Heliopole.

51 Chamou ao primogenito Manassés, dizendo: Deos me fez esquecer de todos os meus trabalhos, e da casa de meu pai.

52 Chamou ao segundo Efraim, dizendo: Deos me fez crescer na terra da minha pobreza.

53 Passados pois que forão estes sete annos de fertilidade no Egypto,

54 Começárão os sete annos d'esterilidade, segundo a predicção de José; e quando todo o resto do Mundo estava afflicto da fome, havia no Egypto muito pão.

55 O povo achando-se apertado da fome, gritou a Faraó, e lhe pedio de que viver. Elle porém lhe respondeo: Ide ter com José, e fazei tudo o que elle vos disser.

56 Etretanto a fome crescia todos os dias em toda a terra; e José abrindo todos os celleiros, vendia trigo aos Egyptanos: porque estes mesmos erão atormentados da fome.

57 E de todas as partes vinhão homens ao Egypto a comprar de comer, e a buscar com que alliviarem o mal desta falta de grão.

CAPITULO XLII.

Chegada dos irmãos de José ao Egypto. Elle os trata como espias. Não os deixa retirar, senão debaixo da condição de lhe trazerem Benjamim, ficando Simeão preso em refens.

ENTRETANTO Jacob, tendo ouvido que se vendia trigo no Egypto, disse a seus filhos: Porque não fazeis vós caso disto?

2 Eu ouvi dizer que no Egypto se vende trigo. Ide lá, e comprai o que havemos mister, para que possamos viver, e não morramos de fome.

3 Forão pois os dez irmãos de José ao Egypto, para lá comprarem trigo:

4 Porque a Benjamim deixou Jacob ficar comsigo, tendo dito a seus irmãos: Temo não lhe aconteça no caminho algum desastre.

5 Entrárão elles pois no Egypto com outros, que lá hião a comprar, porque havia fome na terra de Canaan.

6 José governava em todo o Egypto, e não se vendia trigo aos póvos, senão por ordem sua. Tendo-o pois adorado seus irmãos,

7 Elle os conheceo: e depois de lhes ter fallado com dureza, como a huns estranhos, disse-lhes: Donde vindes vós? Respondêrão elles: Vimos da terra de Canaan a comprar aqui o que nos he necesssario para a vida.

8 E ainda que elle conheceo muito bem seus irmãos, estes o não conhecêrão.

9 Então lembrando-se dos sonhos, que noutro tempo tivera, lhes disse José: Vós sois huns espias; e vós viestes aqui para averiguardes os lugares mais fracos do Egypto.

10 Elles lhe respondêrão: Não, Senhor, nós não viemos a isso, mas a comprar trigo.

11 Nós somos todos filhos d'hum mesmo homem: nem os teus servos trazem algum máo intento.

12 José lhes disse: Não, isso não he assim: mas vós viestes notar o que ha de menos fortificado no Egypto.

13 Replicárão elles: Nós somos doze irmãos, filhos d'hum homem da terra de Canaan, e teus servos. O mais pequeno astá com nosso pai; o outro já não está no Mundo.

14 Eis-aqui, disse José, o que eu dizia: Vós sois huns espias.

15 Eu vou a experimentar se vós dizeis verdade. Pela vida de Faraó, que vós não sahireis daqui, sem que venha vosso irmão mais pequeno.

16 Mandai hum de vós que o traga: entretanto estareis em prisão, até eu conhecer se o que me dizeis he verdadeiro, ou falso. Doutra sorte, pela vida de Faraó, que vós sois huns espias.

17 Elle pois os fez metter em prisão tres dias.

18 E ao terceiro dia fel-los sahir da prisão, e lhes disse: Fazei o que eu vos disse, e vivireis: porque eu temo a Deos.

19 Se vós vindes aqui com espirito de paz, fique hum de vossos irmãos amarrado na prisão, e vós ide-vos, e levai o trigo, que tendes comprado para vossas casas,

20 E trazei-me o mais pequeno de vós, para eu conhecer se o que vós me dizeis he verdade, e não morrerdes. Fizerão elles o que se lhes havia ordenado.

21 E dizião huns para os outros: Justamente padecemos nós isto, porque peccámos contra nosso irmão, e porque vendo as angustias da sua alma, quando nos supplicava, não o ouvimos: por isso he que nós cahimos nesta tribulação.

22 Ruben, que era hum delles, lhes dizia: Não vos disse eu: Não commettais hum tamanho crime contra este rapaz? E vós não me ouvistes: eis-aqui como agora se nos pede conta do seu sangue.

23 Ora elles não sabião que José os entendia, porque elle lhes fallava por hum interprete.

24 Mas elle se retirou por hum pouco de tempo, e derramou suas lagrimas: e tornado a elles, lhes fallou novamente.

25 Fez pegar em Simeão, e amarrallo diante dos outros irmãos; e mandou aos seus Officiaes que lhes enchessem os seus saccos de trigo, e que mettessem no sacco de cada hum o dinheiro, que tinhão dado; ajuntando de mais a mais viveres para o caminho: o que logo foi executado.

26 Partírão-se pois os irmãos de José, levando o seu trigo nos seus burros.

27 E tendo hum delles aberto o seu sacco na estalagem, para dar de comer ao seu burro, vio o seu dinheiro na boca do sacco;

28 E disse a seus irmãos: Restituio-se-me o meu dinheiro: ei-lo aqui no meu sacco. Ficárão elles pois tomados d'espanto, e de turbação, e dizião huns para os outros: Que he isto, que Deos nos fez?

29 Depois que chegárão a casa de Jacob seu pai na terra de Canaan, elles lhe contárão tudo o que lhes tinha acontecido, dizendo:

30 O Senhor daquella terrra nos fallou duramente, e nos teve por espias, que hiamos observar a Provincia.

31 Nós lhe respondemos: Nós somos huma gente pacifica, e muito alheia de trazermos algum máo intento.

32 Somos doze irmãos, filhos de hum mesmo pai: hum já não está no Mundo; o mais pequeno está com nosso pai na terra de Canaan.

33 Elle nos respondeo: Eu quero experimentar se he verdade que sois gente de paz: Deixai-me pois aqui hum de vossos irmãos: tomai o trigo, que vos he necessario para vossas casas, e ide-vos:

34 E trazei-me vosso irmão mais pequeno, para eu saber que não sois espias, e para vós depois poderdes levar comvosco aquelloutro, que cá fica preso, e para daqui em diante vos ser permittido comprar aqui o que quizerdes.

35 Depois que elles assim fallárão, ao lançarem o seu trigo fóra dos seus saccos, achou cada hum o seu dinheiro atado na

boca do saeco, do que todos ficárão muito espantados.

36 Então lhes disse seu pai Jacob : Vós me tendes reduzido a estar sem filhos. José já o não ha ; Simeão fica preso : e vós ainda me quereis levar Benjamim. Todos estes males recahírão sobre mim.

37 Ruben lhe respondeo : Manda matar meus dous filhos, se eu to não tornar a trazer : confia-o de mim, e eu to restituirei.

38 Não, disse Jacob, meu filho não ha de ir comvosco. Seu irmão morreo, e elle ficou só : se lhe succeder algum infortunio na terra, onde vós ides, vós causareis á minha velhice huma dor, que me levará á sepultura.

CAPITULO XLIII.

Tornão os irmãos de José ao Egypto com Benjamim. José lhes dá hum banquete.

ENTRETANTO a fome assolava extraordinariamente toda a terra.

2 E tendo-se acabado o trigo, que os filhos de Jacob tinhão trazido do Egypto, elle lhes disse : Tornai para nos comprardes ainda algum pouco de trigo.

3 Juda lhe respondeo : Aquelle homem, que governa em todo o Egypto, nos declarou com juramento qual era a sua vontade, dizendo : Vós não me vereis a cara, se não trouxerdes comvosco vosso irmão mais pequeno.

4 Se tu logo queres, mandal-lo comnosco, iremos todos juntos, e comprar-te-hemos o que has mister.

5 Se o não queres, não iremos : porque aquelle homem, como nós já te dissemos muitas vezes, nos declarou, que não lhe veriamos a cara, senão lhe levassemos nosso irmão mais pequeno.

6 Israel lhes disse : Para desgraça minha foi, terdes-lhe vós manifestado, que ainda tinheis outro irmão.

7 Mas elles lhe respondêrão : Elle nos perguntou por ordem todo o sequito da nossa familia : se nosso pai vivia ; se tinhamos nós ainda outro algum irmão. E nós lhe respondemos consequentemente ao que elle nos tinha perguntado. Acaso podiamos nós adivinhar que elle nos havia de dizer : Trazei comvosco vosso irmão?

8 Ainda disse mais Juda a seu pai : Manda comigo o menino para partirmos, e termos de que poder viver, e para não morrermos nós, e nossos filhinhos.

9 Eu me encarrego deste moço : a mim he que tu pedirás conta delle. Se eu to não tornar a trazer, e to não restituir, eu consinto em que tu me não perdoes nunca esta falta.

10 Se nós não tivessemos differido tanto a nossa ida, já nós teriamos voltado segunda vez.

11 Israel pois seu pai lhes disse : Se isto assim he necessario, fazei o que quereis. Tomai para levardes comvosco os mais excellentes frutos deste paiz, para fazerdes presente delles a esse homem : huma pouca de resina, hum pouco de mel, hum pouco d'estoraque, alguma myrrha, algum terebintho, e algumas amendoas.

12 Tomai tambem dobrado dinheiro, e tornai a levar aquelle, que vós achastes nos saecos, não fosse isso talvez por engano.

13 Em fim levai vosso irmão, e ide ter com aquelle homem.

14 Eu rogo ao meu Deos Todo poderoso, que vo-lo faça favoravel, para que elle remetta comvosco a vosso irmão, que elle retem preso, e a este Benjamim. Entretanto ficarei eu só, como se não tivesse filhos.

15 Tomárão elles pois os presentes, e dinheiro em dobro, com Benjamim ; e tendo partido, chegárão ao Egypto, onde se presentárão diante de José.

16 José tanto que os vio, e a Benjamim com elles, disse ao seu Dispenseiro : Introduze estes homems em minha casa : mata das rezes aquellas, que se costumão escolher para victimas, e prepara hum banquete : porque elles hão de comer comigo ao meio dia.

17 Executou o Dispenseiro o que se lhe tinha mandado, e introduzio-os em sua casa.

18 Então passados de medo dizião elles entre si : Sem dúvida que por causa daquelle dinheiro, que nós achámos nos saccos, he que elle nos faz entrar aqui, para nos calumniar, e nos opprimir, reduzindo-nos á escravidão, e tomando-nos os nossos burros.

19 Pelo que estando ainda á porta, chegárão-se elles ao Dispenseiro de José, e lhe disserão :

20 Senhor, nós te supplicamos que nos ouças. Nós viemos já huma vez comprar trigo :

21 E depois de o termos comprado, quando nós chegámos á estalagem, ao abrir os nossos saccos achámos nas suas bocas o nosso dinheiro, o qual nós te trazemos agora no mesmo pezo.

22 E afóra este, te trazemos nós outro dinheiro, para comprarmos o que nos he necessario. Mas nós não sabemos de modo algum, quem foi o que metteo aquelle dinheiro nos nossos saccos.

23 O Dispenseiro lhes respondeo : Estai socegados, não tenhais medo. O vosso Deos, e o Deos de vosso pai foi o que vos deo esses thesouros nos vossos saccos. Porque quanto a mim, eu recebi o dinheiro, que vós me déstes, e com isso me dou por satisfeito. Fez tambem sahir para fóra a Simeão, e trouxe-lho.

24 Depois de os ter feito entrar na casa, trouxe-lhes agua, com que lavárão os pes, e deo de comer aos seus burros.

25 Entretanto pozerão elles promptos os seus presentes, esperando que José entrasse

ao meio dia: porque lhes tinhão dito que havião de comer alli.

26 Tendo pois entrado José em sua casa, elles lhe offerecêrão os seus presentes, que tinhão nas suas mãos, e elles o adorárão, prostrando-se por terra.

27 José os saudou tambem, mostrando-lhes bom rosto, e lhes perguntou: He ainda vivo vosso pai, aquelle bom velho, de que vós me fallastes? Passa elle bem?

28 Elles lhe respondêrão: Nosso pai teu servo ainda vive, e passa bem. E elles encurvando-se profundamente, o adorárão.

29 José levantando os olhos, vio a Benjamim, seu irmão uterino, e disse: Este he vosso irmão mais pequeno, do qual vós me tinheis fallado? Meu filho, ajuntou elle, Deos te conserve, e te seja sempre favoravel.

30 E deo-se pressa a sahir, porque se lhe tinhão commovido as entranhas, vendo a seu irmão, e não podia conter as lagrimas: passando pois a outra camera, chorou.

31 E depois de se ter lavado o rosto, tornou, fazendo-se violencia, e disse: Trazei o comer para a meza.

32 Foi José servido á parte, e seus irmãos á parte, e os Egypcios, que comião com elle, servidos tambem á parte: porque não he permittido entre os Egypcios comer com os Hebreos; e tem que hum banquete desta sorte sería profano.

33 Elles se assentárão pois em presença de José, primeiro o primogenito segundo a sua ordem, e o mais pequeno segundo a sua idade; e ficárão summamente admirados,

34 Ao ver as porções, que José lhes dera, das quaes a maior tinha cahido a Benjamim: porque esta era sinco vezes mais avantajada que a dos outros. Bebêrão tambem com José, e regalárão-se.

CAPITULO XLIV.

Faz José metter o seu copo no sacco de Benjamim. Trata a seus irmãos, como se elles fossem huns ladrões. Juda se offerece a ficar escravo em lugar de Benjamim.

ORA José deo esta ordem ao Dispenseiro de sua casa, e lhe disse: Mette nos saccos destes homens quanto trigo elles poderem levar, e o dinheiro de cada hum no simo dos saccos;

2 E mette o meu copo de prata na boca do sacco do mais moço com o dinheiro, que elle deo pelo seu trigo. E assim se fez.

3 E ao outro dia pela manhã deixárão-nos ir com os seus burros.

4 Quando elles tinhão sahido da Cidade, e tinhão já caminhado hum pedaço, chamou José o Dispenseiro de sua casa, e lhe disse: Corre de pressa atrás daquelles homens, e suspende-os do caminho, e dize-lhes: Porque tornastes vós mal por bem?

5 O copo, que vós furtastes, he aquelle, por onde bebe meu Senhor, e o de que elle se serve para as suas adivinhações. Vós fizestes huma cousa malissima.

6 Fez o Dispenseiro o que lhe fora mandado; e tendo-os embargado, disse-lhes tudo o que lhe fora ordenado que dissesse.

7 Elles lhe respondêrão: Porque falla nosso Senhor assim a seus servos, e os julga capazes de commetter huma acção tão vergonhosa?

8 Nós tornámos-te a trazer o dinheiro, que achámos na boca dos nossos saccos. Como podia logo ser, que nós furtassemos da casa de teu Senhor ouro, ou prata?

9 Aquelle de teus servos, qualquer que elle seja, a quem se achar o que tu buscas, morra; e nós seremos escravos de nosso Senhor.

10 Elle lhes disse: Faça-se conforme vós sentenciastes. Qualquer, a quem for achado o que eu busco, seja meu escravo: e quanto a vós-outros, vós sereis innocentes.

11 Descarregárão elles pois logo os seus saccos em terra, e cada hum abrio o seu.

12 O Dispenseiro tendo-os examinado todos, começando des do mais velho até o mais moço, achou o copo no sacco de Benjamim.

13 Então elles, rasgados os seus vestidos, e tornados a carregar os seus burros, voltárão outra vez para a Cidade.

14 Juda foi o primeiro, que se presentou com seus irmãos diante de José, o qual se não tinha ainda arredado do lugar, onde estava; e todos juntos se prostrárão em terra diante delle.

15 José lhes disse: Porque vos houvestes vós assim comigo? Vós não sabeis que não ha ninguem, que me iguale na sciencia d'adivinhar?

16 Disse-lhe Juda: Que responderemos nós a nosso Senhor? Que lhe diremos nós, e que lhe poderemos nós representar, que tenha alguma sombra de justiça para nossa defensa? Deos achou a iniquidade dos teus servos: eis-aqui somos nós escravos de meu Senhor, nós, e aquelle, a quem foi achado o copo.

17 Respondeo José: Deos me defenda de tal fazer. Aquelle, que me furtou o meu copo, esse seja meu escravo: e vós-outros ide com toda a liberdade para vosso pai.

18 Então Juda chegando-se mais perto para José, lhe disse confiadamente: Meu Senhor, permitte, te peço, a teu servo, que elle te falle, e não te agastes com o teu servo. Porque abaixo de Faraó

19 Tu he que es meu Senhor. Tu perguntaste no principio a teus servos: Vós tendes ainda pai, ou algum outro irmão?

20 E nós te respondemos: Meu Senhor, nós temos hum pai, que he velho, e hum irmão pequeno, que elle houve na sua velhice: outro irmão, que tinha nascido da

mesma mãi, he já morto. Sua mãi não tem senão este, e seu pai o ama ternamente.

21 Então disseste tu a teus servos: Trazeimo cá, que gostarei de o ver.

22 Mas nós te respondemos: Meu Senhor, o menino não póde largar a seu pai; porque se o largar, morrerá o pai.

23 Disseste tu a teus servos: Se o mais pequeno de vossos irmãos não vier comvosco, vós não me tornareis mais a ver a cara.

24 Quando pois voltámos para nosso pai, teu servo, nós lhe contámos tudo o que meu Senhor nos dissera.

25 E nosso pai nos disse: Tornai a ir, para nos comprardes hum pouco de trigo.

26 Nós lhe dissemos: Nós não podemos ir: se nosso irmão mais moço vier comnosco, iremos todos juntos: mas sem elle vir, nós nos não atrevemos a apparecer diante daquelle homem.

27 Elle nos respondeo: Vós sabeis que eu tive dous filhos de minha mulher.

28 Tendo hum delles sahido ao campo, dissestes vós que huma besta féra o tinha devorado: e atégora não apparece.

29 Se vós levardes tambem estoutro, e lhe succeder alguma cousa no caminho, vós com a pena, que isto me causará, dareis com este pobre velho na sepultura.

30 Se eu pois chegar a meu pai, teu servo, e não lhe apparecer este menino: como a sua vida depende da de seu filho,

31 Quando elle vir que o menino não vem comnosco, morrerá; e teus servos causaráõ á sua velhice huma dor, que o leve á cova.

32 Seja eu pois antes o que fique por teu escravo, pois que eu me obriguei a dar conta deste menino, e isso prometti a meu pai, dizendo: Se eu to não tornar a trazer, não se me dará que meu pai me impute esta falta, e que elle ma não perdoe nunca.

33 Assim eu ficarei teu escravo, e servirei a meu Senhor em lugar deste menino, para que elle volte com seus irmãos.

34 Porque eu não posso tornar para meu pai, sem que vá este menino; por não succeder que vá eu mesmo ser testemunha da extrema afflicção, que acabará a meu pai.

CAPITULO XLV.

Dá-se José a conhecer a seus irmãos. Remette-os carregados de presentes a seu pai.

JOSE não podia conter mais as lagrimas: e como elle se achava rodeado de muita gente, mandou que sahissem todos para fóra, para que nenhum estranho se achasse presente, quando elle se désse a conhecer a seus irmãos.

2 Então cahindo-lhe as lagrimas dos olhos, levantou elle muito a voz, a qual foi ouvida dos Egypcios, e de toda a casa de Faraó,

3 E disse para seus irmãos: Eu sou José: vive ainda meu pai? Mas seus irmãos lhe não podérão responder, de passados que ficárão de temor.

4 Elle lhes fallou docemente, e lhes disse. Chegai-vos para mim. E como elles se tivessem chegado, ajuntou: Eu sou José vosso irmão, a quem vós vendestes para o Egypto.

5 Não temais, e não vos afflijais de me terdes vendido para estas terras; porque para salvação vossa me mandou Deos ao Egypto.

6 Ha já dous annos que a fome começou na terra: e ainda faltão sinco, nos quaes nem se poderá lavrar, nem segar.

7 E Deos me mandou adiante, para que vós conservasseis a vida, e podesseis ter de que subsistirdes.

8 Não foi por vosso conselho que eu aqui fui mandado, mas pela vontade de Deos, que me fez como pai de Faraó, Senhor de toda a sua casa, e Principe em todo o Egypto.

9 Dai-vos pressa a irdes ter com meu pai, e dizei-lhe: Eis-qui o que te manda teu filho José: Deos me fez Senhor de todo o Egypto, vem ter comigo, não te demores.

10 Tu habitarás na terra de Gessen: estarás ao pé de mim, tu, e teus filhos, e os filhos de teus filhos; as tuas ovelhas, os teus rebanhos, e tudo o que tu possues.

11 Eu cá te sustentarei, (porque ainda restão sinco annos de fome) para que tu não pereças com toda a tua familia, e com tudo o que te pertence.

12 Vós vedes com os vossos olhos, vós, e vosso irmão Benjamim, que eu mesmo sou o que vos fallo de minha propria boca.

13 Annunciai a meu pai quanta he a gloria, a que eu me vi exaltado, e tudo o que tendes visto no Egypto. Apressai-vos a trazerdes-mo.

14 E tendo-se lançado ao pescoço de Benjamim, seu irmão, para o abraçar, chorou: e chorou tambem Benjamim abraçado com elle.

15 Beijou tambem José a todos seus irmãos, e chorou sobre cada hum delles: e depois disto he que elles se animárão a fallar-lhe.

16 Logo soou no Palacio do Rei, e se disse publicamente, que os irmãos de José tinhão vindo: do que Faraó com toda a sua casa recebeo grande prazer.

17 E elle disse a José, que désse a seus irmãos esta ordem: Carregai os vossos burros, e tornai para a terra de Canaan:

18 Trazei de lá vosso pai com toda a vossa familia, e vinde ter comigo: eu vos darei tudo o que ha bom no Egypto, e vós sustentar-vos-heis do beijinho desta terra.

19 Ordena-lhes outrosi, que tomem carros do Egypto, para trazerem suas mulheres com os seus filhinhos, e dize-lhes: Trazei vosso pai, e dai-vos pressa a voltardes, o mais cedo que poder ser,

20 Sem deixardes nada das vossas alfaias: porque todas as riquezas do Egypto serão vossas.

21 Fizerão os filhos d'Israel o que lhes fòra mandado. E José lhes fez dar carros, segundo a ordem, que tinha recebido de Faraó, e viveres para o caminho.

22 Mandou tambem dar duas tunicas a cada hum de seus irmãos. A Benjamim porém deo sinco tunicas das mais estimadas, e trezentas moedas de prata.

23 Outro tanto dinheiro, e outras tantas opas mandou José a seu pai, com dez burros carregados de tudo o que havia de mais precioso no Egypto; e outras tantas burras, que levavão trigo, e pão para o caminho.

24 Desta sorte despedio elle seus irmãos, dizendo-lhes ao partirem: Não guerreeis no caminho.

25 Vierão elles pois do Egypto para a terra de Canaan, para seu pai Jacob,

26 A quem derão esta nova: Teu filho José está vivo, e tem o governo de todo o Egypto. Jacob tendo isto ouvido, como quem acorda d'hum profundo sono, não podia entretanto crer o que elles lhe dizião.

27 Insistião seus filhos pelo contrario, referindo-lhe como todas as cousas se tinhão passado. Alfim tendo visto os carros, e tudo o que José lhe mandava, recobrou o seu espirito, e disse:

28 Não tenho mais que desejar, huma vez que meu filho José ainda vive: irei, e vello-hei, antes que eu morra.

CAPITULO XLVI.

Ida de Jacob para o Egypto. Lista dos filhos de Jacob. Entrevista de Jacob, e de José.

PARTIO pois Israel com tudo o que tinha, e chegou ao Poço do juramento: e depois de ter immolado aqui suas victimas ao Deos de seu pai Isaac,

2 Ouvio numa visão, que teve de noite, que elle o chamava, e lhe dizia: Jacob, Jacob. Elle lhe respondeo: Aqui me tens.

3 E Deos ajuntou: Eu sou o Deos fortissimo de teu pai: não temas: vai para o Egypto; porque eu te farei lá cabeça d'hum grande povo.

4 Eu irei para lá comtigo, e eu te trarei de lá, quando tu de lá voltares. José tambem te cerrerá os olhos com as suas mãos.

5 Tendo partido pois Jacob do Poço do juramento, seus filhos o levárão com seus meninos, e suas mulheres, nos carros que Faraó tinha mandado para trazerem o velho,

6 Com tudo o que elle possuia na terra de Canaan: e chegou ao Egypto com toda a sua géração,

7 Seus filhos, seus netos, suas filhas, e tudo o que delle procedia.

8 Ora eis-aqui os nomes dos filhos d'Israel, que entrárão no Egypto, quando elle para lá foi com a sua descendencia. Seu filho primogenito era Ruben.

9 Os filhos de Ruben erão Henoch, Fallû, Hesron, e Carmi.

10 Os filhos de Simeão erão Jamuel, Jamim, Abod, Jaquin Sohar, e Saul, filho d'huma mulher Cananea.

11 Os filhos de Levi erão Gerson, Caath, e Mérari.

12 Filhos de Juda erão Her, Onan, Sela, Farés, e Zara. Her, e Onan morrêrão na terra de Canaan. A Farés nascêrão Hesron, e Hamul.

13 Os filhos d'Issacar erão Thola, Fua, Job, e Semron.

14 Os filhos de Zabulon erão Sared, Elon, e Jahelel.

15 Estes são os filhos de Lia, que elle teve em Mesopotamia na Syria com Dina sua filha. Os seus filhos, e as suas filhas erão por todos trinta e tres.

16 Os filhos de Gad erão Seffion, Haggi, Suni, Esebon, Heri, Arodi, e Areli.

17 Os filhos d'Aser erão Jamne, Jesua, Jessui, Beria, e Sara irmã delles. Os filhos de Beria erão Heber, e Melquiel.

18 Estes são os filhos de Zelfa, a qual Labão tinha dado a sua filha Lia, que erão tambem filhos de Jacob, e que fazião dezeseis pessoas.

19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacob, erão José, e Benjamim.

20 José estando no Egypto teve dous filhos de sua mulher Aseneth, filha de Putifar, Sacerdote d'Heliopole, os quaes se chamavão Manassés, e Efraim.

21 Os filhos de Benjamim erão Bela, Beccor, Asbel, Gera, Naaman, Equi, Ros, Moffim, Offim, e Ared.

22 Estes são os filhos, que Jacob teve de Raquel, que são por todos quatorze.

23 Dan não teve senão hum filho, que se chamou Husim.

24 Os filhos de Neftali erão Jasiel, Guni, Jeser, e Sallem.

25 Estes são os filhos de Bala, a qual Labão tinha dado a sua filha Raquel, que erão tambem filhos de Jacob, e que fazião por todos sete pessoas.

26 Todos, os que vierão para o Egypto com Jacob, e que tinhão procedido delle, não contando as mulheres de seus filhos, erão por todos sessenta e seis.

27 Os filhos, que tinhão nascido a José no Egypto, erão dous. Todas as pessoas da casa de Jacob, que vierão para o Egypto, fazião o número de setenta.

28 Ora Jacob enviou adiante de si Juda a José, para lhe dar parte da sua vinda, e para que José viesse avistar-se com elle em Gessen.

29 Quando Jacob lá chegou, mandou José metter os cavallos no seu coche, e veio a encontrar-se com seu pai no mesmo lugar; e

vendo-o, se lançou ao seu pescoço, e o abraçou chorando.

30 Disse Jacob a José: Agora morrerei eu alegre, pois que vi o teu rosto, e te deixo sobrevivendo-me.

31 José disse a seus irmãos, e a toda a casa de seu pai: Eu vou dizer a Faraó, que meus irmãos, e todos os da casa de meu pai, são vindos a mim da terra de Canaan.

32 Que elles são huns pastores de ovelhas, que se occupão em apascentar gados; e que elles trouxerão comsigo as suas ovelhas, os seus bois, e tudo o que podião ter.

33 E quando Faraó vos chamar, e vos perguntar: Que occupação he a vossa?

34 Vós lhe respondereis: Os teus servos são huns pastores des da sua infancia até o presente, e nossos pais o tem sido sempre como nós. Assim he que vós haveis de dizer, para poderdes morar na terra de Gessen: porque os Egypcios detestão todos os pastores d'ovelhas.

CAPITULO XLVII.

Chegada de Jacob, e da sua familia ao Egypto. Faraó lhe dá a terra de Gessen. Doença de Jacob.

TENDO ido pois José á presença de Faraó, lhe disse: Meu pai, e meus irmãos são vindos da terra de Canaan com as suas ovelhas, seus rebanhos, e tudo o que possuem; e ei-los ahi estão na terra de Gessen.

2 Appresentou tambem ao Rei sinco de seus irmãos.

3 Os quaes tendo-lhes o Rei perguntado: Que he o em que vós vos occupais? Elles lhe respondêrão: Os teus servos são pastores d'ovelhas, como o forão nossos pais.

4 Nós viemos passar algum tempo nas tuas terras, por ser no paiz de Canaan tão grande a fome, que não ha nelle herva para os gados de teus servos: e nós te supplicamos, que leves a bem que os teus servos habitem na terra de Gessen.

5 Disse pois o Rei a José: Teu pai, e teus irmãos vierão ter comtigo.

6 Tu tens á tua vista a terra do Egypto; faze-os habitar no melhor lugar, e entrega-lhes a terra de Gessen. E se tu sabes que ha entrelles homens capazes, dá-lhes a intendencia dos meus rebanhos.

7 Depois disto introduzio José seu pai ao Rei, e appresentou-lho. Jacob saudou a Faraó, e lhe significou quanto lhe desejava toda a sorte de prosperidades.

8 Tendo-lhe perguntado o Rei, que annos tinha de idade?

9 Jacob lhe respondeo: Ha cento e trinta annos que ando feito peregrino: e este pequeno número de annos, que não chega a igualar o dos annos de meus pais, tem sido acompanhado de muitos trabalhos.

10 E depois de ter significado que desejava toda a sorte de felicidades ao Rei, sahio para fóra.

11 José em consequencia do mandado de Faraó, metteo a seu pai, e a seus irmãos de posse do paiz Ramesses, o mais fertil do Egypto.

12 E elle os sustentava com toda a casa de seu pai, dando a cada hum o que havia mister para viver.

13 Porque em todo o Mundo faltava pão, e a fome affligia toda a terra; mas principalmente o Egypto, e o paiz de Canaan.

14 José ajuntando todo o dinheiro, que tinha recebido dos Egypcios, e dos Cananeos pelo trigo, que lhes vendêra, todo o metteo no Real Erario.

15 E como não restasse mais dinheiro a pessoa alguma para comprar trigo, todo o povo do Egypto veio ter com José, dizendo-lhe: Dá-nos pão: porque nos deixas tu morrer, por falta de dinheiro?

16 José lhes respondeo: Se vós não tendes dinheiro, trazei os vossos gados, e eu vos darei trigo por troca.

17 Elles pois lhe trouxerão os seus gados; e José lhes deo trigo pelo preço dos seus cavallos, das suas ovelhas, dos seus bois, dos seus jumentos; e os sustentou aquelle anno pela troca dos gados.

18 Tornárão elles a vir o outro anno, e lhe disserão: Nós não te occultaremos, meu Senhor, que por nos ter faltado o dinheiro, nos faltárão tambem os gados; e tu não ignoras que, excepto os nossos córpos, e as nossas terras, não temos mais nada.

19 Porque havemos nós logo de morrer á vista de teus olhos? Nós nos damos a ti com as nossas terras: compra-nos para escravos do Rei, e dá-nos que semear; para que não succeda que a terra se torne em charneca, por tu deixares perecer os que a podião cultivar.

20 Assim comprou José todas as terras do Egypto, vendendo cada hum tudo o que possuia, por causa da extremidade da fome. E desta sorte adquirio elle para Faraó todo o Egypto,

21 Com todos os póvos, des de huma extremidade do Reino até á outra;

22 Excepto sómente as terras dos Sacerdotes, que lhes tinhão sido dadas pelo Rei: porque a estes se dava certa quantidade de trigo dos celleiros públicos; e por isso não forão obrigados a vender as suas terras.

23 Depois disto disse José ao povo: Vós vedes que vós, e as vossas terras sois de Faraó: eu quero pois dar-vos de que semeardes, e vós semeai os vossos campos,

24 Para poderdes colher grão. Vós dareis delle a quinta parte ao Rei, e eu vos deixarei as outras quatro para semeardes, e para sustentardes as vossas familias, e os vossos filhos.

25 Elles lhe respondêrão: A nossa salvação está nas tuas mãos: olhe sómente nosso Senhor para nós com olhos de commiseração, e nós serviremos alegres ao Rei.

26 Des daquelle tempo até o dia d'hoje se paga em todo o Egypto ao Rei a quinta parte; e isto como que passou em Lei, excepto a terra dos Sacerdotes, que ficou izenta desta sujeição.

27 Habitou pois Israel no Egypto, isto he, na terra de Gessen, de que elle gozava como propria; e onde a sua familia cresceo, e se multiplicou extraordinariamente.

28 Viveo nella dezesete annos, e todo o tempo da sua vida forão cento e quarenta e sete annos.

29 Como elle visse que se vinha chegando o dia da sua morte, chamou a seu filho José, e lhe disse: Se eu achei graça diante de ti, põe a tua mão por baixo da minha coxa; e faze-me o favor de me prometteres com verdade, que me não has de sepultar no Egypto;

30 Mas que eu hei de descançar com meus pais, e que tu me has de transportar desta terra, e me has de repôr no jazigo de meus antepassados. José lhe respondeo: Eu farei o que tu me mandaste.

31 Pois jura-mo, disse Jacob. E ao tempo que José lhe jurava, adorou Israel a Deos, voltado para a cabeceira do leito.

CAPITULO XLVIII.

Abençoa Jacob a Manassés, e a Efraim. Deixa a José o campo, que estava perto de Siquem.

PASSADAS assim estas cousas, vierão dizer a José, que seu pai estava doente. Então tomando comsigo a seus dous filhos Manassés, e Efraim, partio a vel-lo.

2 Disserão pois a Jacob: Eis-ahi te vem visitar teu filho José. Jacob recobrando forças, se assentou no seu leito.

3 E tendo entrado José, lhe disse: O Deos Omnipotente me appareceo em Luza, que he na terra de Canaan; e depois de me abençoar, me disse:

4 Eu te farei crescer, e te multiplicarei; e eu te farei cabeça d'huma multidão de póvos; e te darei esta terra a ti, e á tua descendencia depois de ti, para que vós a possuais para sempre.

5 Os teus dous filhos pois Manassés, e Efraim, que te nascêrão no Egypto, antes que eu viesse para ti, serão meus, e serão póstos no número dos meus filhos, como Ruben, e Simeão.

6 Mas os outros, que tu tiveres depois destes, serão teus, e terão o nome de seus irmãos nas terras, que possuirem.

7 Porque quando eu voltava de Mesopotamia, perdi eu a Raquel, que morreo na terra de Canaan, vindo pelo caminho. Era então primavera, e eu me achava á entrada d'Efrata, e a enterrei no caminho d'Efrata, que tambem se chama Belém.

8 Ao mesmo tempo vendo Jacob os filhos de José, perguntou-lhe: Quem são estes?

9 José lhe respondeo: São os meus filhos, que Deos me deo neste paiz. Faze-os chegar a mim, disse Jacob, para que eu os abençoe.

10 (Porque os olhos d'Israel se tinhão escurecido, por causa da sua grande velhice, e não podia ver bem:) Tendo-os feito pois chegar a elle, elle os abraçou, e os beijou.

11 E disse a seu filho: Deos me deo o gosto de te ver; e a este ajuntou ainda o outro de ver os teus filhos.

12 José tendo-os tirado d'entre os braços do pai, adorou, prostrando-se por terra.

13 E tendo posto a Efraim á sua direita, isto he, á esquerda d'Israel; e a Manassés á sua esquerda, isto he, á direita de seu pai, os chegou ambos a Jacob.

14 O qual estendendo a sua mão direita, a poz sobre a cabeça de Efraim, que era o mais moço; e poz a sua mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, que era o mais velho, trocando assim as mãos.

15 E abençoando aos filhos de José, disse: O Deos, em cuja presença andárão meus pais Abrahão, e Isaac; o Deos, que me sustentou des da minha mocidade, até este dia;

16 O Anjo, que me livrou de todos os males, abençoe estes meninos: elles tragão o meu nome, e os nomes de meus pais Abrahão, e Isaac; e elles se multipliquem cada vez mais na terra.

17 Mas José vendo que seu pai tinha posto a sua mão direita sobre a cabeça d'Efraim, ficou disso sentido; e pegando na mão de seu pai, procurava tiralla de sima da cabeça d'Efraim, para a pôr sobre a cabeça de Manassés,

18 Dizendo a seu pai: Não está assim bem, pai, porque este he o primogenito: põe a tua mão direita em sima da sua cabeça.

19 Mas Jacob recusando fazel-lo, lhe disse: Eu muito bem o sei, meu filho, eu muito bem o sei: este tambem será cabeça de póvos, e a sua descendencia se multiplicará: mas seu irmão, que he o mais moço, será maior do que elle, e a sua posteridade se multiplicará nas nações.

20 Jacob pois os abençoou então, e disse: Em ti será bemdito Israel; e dir-se-ha: Deos te faça como fez a Efraim, e a Manassés. Assim elle poz Efraim adiante de Manassés.

21 Depois disse a seu filho José: Tu vês que eu morro: Deos será comvosco, e elle vos tornará a trazer á terra de vossos pais.

22 Eu te dou de mais que a teus irmãos aquella parte da minha fazenda, que eu ganhei aos Amorrheos, mediante a minha espada, e o meu arco.

CAPITULO XLIX.

Ultimas palavras de Jacob. Prediz a cada hum de seus filhos o que lhe ha de acontecer. Morre em fim.

ORA Jacob chamou seus filhos, e lhes disse: Ajuntai-vos todos, para que eu vos annuncie o que tem de vos acontecer nos ultimos tempos.

2 Vinde todos juntos, e ouvi, ó filhos de Jacob, ouvi a Israel vosso pai.

3 Ruben, meu primogenito, tu es toda a minha força, e a principal causa da minha dor, o primeiro nos dons, eo maior no imperio.

4 Tu te derramaste como agua; não cresças: porque tu subsiste ao leito de teu pai, e manchaste a sua cama.

5 Simeão, e Levi, irmãos, instrumentos d'huma carneçaria cheia d'injustiça.

6 Não permitta Deos, que a minha alma tenha alguma parte nos seus conselhos, e que a minha gloria dependa d'eu me colligar com elles: porque elles assinalárão o seu furor, matando homens; e assinalárão a sua vontade, destruindo muralhas.

7 Maldito o seu furor, porque obstinado; e maldita a sua ira, porque inflexivel: eu os dividirei em Jacob, e eu os espalharei em Israel.

8 Juda, teus irmãos te louvaráõ: a tua mão subjugará as cervices de teus inimigos: os filhos de teu pai te adoraráõ.

9 Juda he como hum leão ainda novo. Tu te levantaste, meu filho, para roubares a prea; e quando descançavas, estiveste deitado como hum leão, e huma leoa: quem se atreverá a despertal-lo?

10 Não se tirará o cetro de Juda, nem o Principe, que proceda delle, menos que não venha aquelle, que deve ser enviado. E este será a expectação das gentes.

11 Elle atará o seu jumentinho á vinha; atará, filho meu, a sua jumenta á videira; lavará a sua tunica no vinho, e a sua capa no sangue da uva.

12 Os seus olhos são mais fermosos do que o vinho, e os seus dentes mais brancos do que o leite.

13 Zabulon habitará nas ribeiras do mar, e perto do porto dos navios, estendendo-se até Sidodia.

14 Issacar, como hum asno forte, e duro para o trabalho, contém-se dentro dos limites da sua repartição.

15 E vendo que o descanço he bom, e que a sua terra he excellente, sobmetteo os seus hombros ao pezo, e sujeitou-se a pagar tributos.

16 Dan julgará o seu povo, bem como as outras Tribus d'Israel.

17 Venha a ser Dan como huma cobra no caminho, como huma cerastes na varéda, que morde a unha do cavallo, para o que vai montado nelle cahir para trás.

18 Senhor eu esperarei a salvação, que tu has de enviar.

19 Gad peleijará armado na frente d'Israel, e depois tornará a vir coberto das suas armas.

20 O pão d'Aser será excellente, e os Reis acharáõ nelle as suas delicias.

21 Nefthali será como hum veado, que se escapule; e derramar-se-ha a graça sobre as suas palavras.

22 José vai sempre crescendo, e vai sempre augmentando-se: o seu rosto he fermoso, e agradavel: e as moças discorrêrão por sima do muro.

23 Mas os que estavão armados de dardos, o picárão, e tiverão reixas com elle, e lhe cobrárão huma inveja mortal.

24 O seu arco teve-se no forte; e as prisões dos seus braços, e das suas mãos forão rotas pela mão do Todo poderoso de Jacob: e dalli sahio elle para ser o pastor, e a força de Israel.

25 O Deos de teu pai será a tua ajuda; e o Todo poderoso te cumulará das bençãos de lá de sima do Ceo; das bençãos do abysmo das aguas de cá debaixo; das bençãos das tetas, e do fruto da madre.

26 As bençãos, que teu pai te dá, excedem as que elle recebeo de seus maiores: e ellas duraráõ até que seja cumprido o Desejo dos oiteiros eternos. Derramem-se estas bençoes sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça daquelle, que he como hum Nazareno entre seus irmãos.

27 Benjamim será como hum lobo arrebatador: elle pella manhã devorará a prea, e á tarde repartirá os despojos.

28 Estes são os Cabeças das doze Tribus. Assim he que lhes fallou seu pai, e elle abendiçoou a cada hum delles, dando-lhes as bençãos, que lhes erão proprias.

29 Deo-lhes tambem esta ordem, e lhes disse: Eu vou unir-me ao meu povo: sepultai-me com meus pais na cova dobrada, que está no campo de Efron Hetheo,

30 Que olha para Mambre no paiz de Canaan, e que Abrahão comprou a Efron Hetheo com todo o campo, onde ella está, para ter nella o seu jazigo.

31 Alli he que sepultárão a Abrahão, e a Sara sua mulher: alli he tambem onde foi sepultado Isaac com sua mulher Rebecca; e alli jaz tambem enterrada Lia.

32 Acabadas estas ordens, e instrucções, que deo a seus filhos, ajuntou Jacob os seus pés sobre o leito, e morreo, e foi-se unir ao seu povo.

CAPITULO L.

Exequias de Jacob. Morte de José.

JOSE vendo que seu pai tinha espirado, lançou-se sobre o seu rosto, e o beijou, chorando.

2 Mandou aos Medicos, que tinha em

seu serviço, que embalsamassem o corpo de seu pai.

3 E elles executárão a ordem, que José lhes tinha dado: no que se passárão quarenta dias: porque este he o costume, empregar-se todo este tempo em embalsamar os córpos dos mortos. E o Egypto chorou a Jacob setenta dias.

4 Acabado que foi o tempo do nojo, disse José aos Officiaes de Faraó: Se eu achei graça diante de vós, rogo-vos, que representeis ao Rei,

5 Que meu pai me disse: Tu vês que eu morro: promette-me pois com juramento, que me has de sepultar no jazigo, que eu fiz abrir para mim na terra de Canaan. Eu pois irei sepultar meu pai, e tornarei logo.

6 Faraó lhe disse: Vai, e sepulta teu pai, visto ter-te elle obrigado a isso com juramento.

7 E quando José foi, acompanhárão-no todos os primeiros Officiaes da casa de Faraó, e todos os Grandes do Egypto,

8 Com a casa de José, e com todos seus irmãos, que o seguírão, deixando na terra de Gessen os seus meninos, e todos os seus rebanhos.

9 Teve tambem José na sua comitiva carruagens, e cavalleiros; de sorte, que se vio nesta função hum numeroso concurso de pessoas.

10 Depois que chegárão á eira de Atad, a qual está situada da banda dalém do Jordão, celebrárão alli o funeral por sete dias com grandes prantos, e altos gritos.

11 O que tendo visto os habitantes da terra de Canaan, disserão: Grande pranto he este dos Egypcios. Por isso se ficou chamando aquelle lugar o Pranto do Egypto.

12 Cumprírão pois os filhos de Jacob o que elle lhes tinha mandado:

13 E tendo-o levado á terra de Canaan, o sepultárão na caverna dobrada, que Abrahão tinha comprado a Efron Hetheo, com este campo, que olha para Mambre, para della fazer o seu jazigo.

14 Tanto que José sepultou seu pai, tornou elle a vir para o Egypto com seus irmãos, e toda a comitiva.

15 Depois da morte de Jacob tiverão medo os irmãos de José, e disserão huns para os outros: Poderá José lembrar-se agora da injúria, que padeceo, e tornar-nos todo o mal, que nós lhe fizemos.

16 Mandárão elles pois dizer-lhe: Teu pai antes de morrer ordenou-nos,

17 Que da sua parte te dissessemos: Eu te conjuro, que te esqueças do crime de teus irmãos, e daquella negra maldade, que elles usárão contra ti. Nós te supplicamos tambem, que perdoes esta iniquidade aos servos do Deos de teu pai. José tendo ouvido estas palavras, chorou.

18 E seus irmãos tendo-o vindo buscar, se prostrárão diante delle, adorando-o, e lhe disserão: Nós somos teus servos.

19 Aos quaes elle respondeo: Não tenhais medo: Acaso podemos nós resistir á vontade Deos?

20 Vos intentastes fazer-me mal: mas Deos trocou este mal em bem, para me exaltar a mim, como vós presentemente vedes, e para salvar a muitos póvos.

21 Não temais logo: Eu vos sustentarei a vós, e aos vossos filhinhos. E elle os consolou, fallando-lhes com muita brandura, e muito carinho.

22 Assistio José no Egypto com toda a casa de seu pai, e viveo cem annos. Elle vio os filhos d'Efraim até á terceira géração. Maqnir, filho de Manassés, tambem teve filhos, que ao nascerem forão recebidos sobre os joelhos de José.

23 Ao depois disse José a seus irmãos: Deos vos ha de visitar depois da minha morte, e vos ha de fazer passar desta terra para a que elle jurou que havia de dar a Abrahão, a Isaac, e a Jacob.

24 Elle pois os obrigou com juramento, dizendo: Deos vos ha de visitar: transportai então os meus ossos comvosco deste lugar.

25 Depois morreo em idade de cento e dez annos completos, e o seu corpo, tendo sido embalsamado, foi posto num caixão no Egypto.

EXODO,

EM HEBRAICO VEELLE SAMOTH.

CAPITULO I.

Conta dos Israelitas, que vierão para o Egypto. Novo Rei do Egypto, que vexa os Israelitas. Parteiras do Egypto galardoadas por Deos, por terem salvado os meninos dos Hebreos.

EIS-AQUI os nomes dos filhos d'Israel, que vierão para o Egypto com Jacob, e que nelle entrárão cada hum com a sua familia.

2 Ruben, Simeão, Levi, Juda,

3 Issacar, Zabulon, Benjamim,

4 Dan, Nafthali, Gad, e Aser.

5 Todos os que tinhão sahido de Jacob fazião o número de setenta pessoas: José porém estava no Egypto.

6 Depois da morte de José, e da de todos seus irmãos, e de toda esta parentela,

7 Crescêrão os filhos d'Israel, e como huns renóvos se multiplicárão, e feitos em extremo fortes, enchêrão todo o paiz.

8 Entretanto se levantou no Egypto hum novo Rei, que não conhecia a José,

9 E que disse ao seu Povo: Vós bem vedes que o Povo dos filhos d'Israel está muito numeroso, e que he mais forte do que nós.

10 Opprimamo-lo pois com manha, para que não succeda, que elle se multiplique ainda mais; e se sobrevier alguma guerra, se una com os nossos inimigos; e depois de nos vencerem, sáião do Egypto.

11 Constituio pois o Rei sobrelles certos Intendentes d'Obras, a fim de os affligir com carregos: e os Israelitas edificárão a Faraó as Cidades das Tendas, Fithom, e Ramesses.

12 Mas quanto elle mais os opprimia, tanto os Israelitas mais se multiplicavão, e crescião.

13 Pelo que os Egypcios aborrecião os filhos d'Israel, e os affligião com insultos.

14 Fazião-lhes amargosa a vida, occupando-os no penoso trabalho de acarretarem cal traçada, e tijolo, e constrangendo-os a cultivar-lhes seus campos,

15 Ora o Rei do Egypto fallou ás parteiras dos Hebreos, das quaes huma se chamava Séffora, outra Fua,

16 E lhes deo esta ordem: Quando vós partejardes as mulheres dos Hebreos, tanto que a criança nascer, se for macho, matai-a; se for femea, deixai-a viver.

17 Mas as parteiras temêrão a Deos, e não fizerão o que o Rei do Egypto lhes tinha mandado, antes pelo contrario conservárão os meninos machos?

18 O Rei tendo-as mandado vir á sua presença, lhes disse: Que he isto que vós quizestes fazer, perdoando aos meninos machos?

19 Ellas lhe respondêrão: As mulheres dos Hebreos não são como as dos Egypcios: porque ellas mesmas se sabem partejar, e antes de nós chegarmos parem.

20 Galardoou Deos pois estas parteiras; e o Povo foi crescendo, e fortificando-se extraordinariamente.

21 E porque as parteiras temêrão a Deos, elle lhes estabeleceo as suas casas.

22 Então poz Faraó a todo o Povo este preceito: Lançai no rio todo o que nascer macho, e não reserveis senão as femeas.

CAPITULO II.

Nascimento, e educação de Moysés. Serviços, que faz a seus irmãos. Sua fugida para Madian. Seu casamento com Séffora. Clamor dos Israelitas ao Senhor.

ALGUM tempo depois hum homem da familia de Levi casou com huma mulher da sua Tribu.

2 Esta mulher concebeo, e pario hum filho; e vendo que o menino era de bello parecer, teve-o escondido tres mezes.

3 Como porém não podesse por mais tempo ter esta cousa encoberta, tomou hum cestinho de junco; barrou-o de bitume, e de pez; metteo nelle o menino; e expol-lo nuns canaveaes, que estavão na ribanceira do rio;

4 Ficando huma irmã do menino a observar de longe o que depois succedia.

5 Neste tempo veio a filha do Rei a banhar-se no rio, acompanhada das suas Damas, que caminhavão ao longo da borda d'agua. E como désse com os olhos no cestinho entre as canas, mandou a huma dellas que lho trouxesse.

6 Trazido que foi, abrio-o, e achou dentro hum menino chorando. Do que compadecida disse: Este he algum dos meninos dos Hebreos.

7 Então chegando-se a irmã do menino,

disse para a Princeza: He Vossa Alteza servida, que eu vá buscar alguma mulher dos Hebreos, que crie este menino?

8 Disse-lhe ella: Vai. Partio pois a moça, e fez que viesse sua mãi.

9 A filha de Faraó lhe fallou, e disse: Toma este menino, e cria-mo, que eu te pagarei este trabalho. Tomou a mãi o menino, criou-o, e depois de grande tornou-o a dar á filha de Faraó,

10 A qual o adoptou por seu filho, e lhe poz o nome de Moysés, dizendo: Porque eu o tirei da agua.

11 Neste tempo, sendo Moysés já homem, foi elle ver seus irmãos. Observou a affliçáo, em que elles estavão, e vio que hum Hebreo, como elle, era ultrajado por hum Egyptano.

12 Então olhando para todas as partes, e vendo que não estava por alli ninguem, matou ao Egyptano, e o escondeo na arêa.

13 Ao outro dia achou dous Hebreos bulhando, e disse ao que fazia o ultraje: Porque dás tu em teu irmão?

14 Respondeo elle: Quem te constituio a ti nosso Principe, e nosso Juiz? Acaso queres-me tu matar, como mataste ao Egyptano? Teve Moysés medo, e disse: como se descobrio isto?

15 Faraó tendo noticia do caso, procurava matar a Moysés; mas este fugindo de diante delle, se retirou para a terra de Madian, e se assentou junto a hum poço.

16 Ora em Madian havia hum Sacerdote, que tinha sete filhas, as quaes tendo vindo a tirar agua, depois de terem enchido os canos, querião dar de beber aos rebanhos de seu pai.

17 Mas huns pastores, que sobrevierão, as lançárão para fóra. Então Moysés levantando-se, e pondo-se em defensa das moças, deo de beber ás suas ovelhas.

18 Quando ellas voltárão para casa de Raguel seu pai, disse-lhes este: Porque viestes vós mais cedo do costumado?

19 Ellas lhe respondêrão: Hum Egypcio nos livrou da violencia dos pastores: e além disto tirou agua comnosco, e deo de beber ás ovelhas.

20 Onde está elle? disse o pai. Porque deixastes vós ir esse homem? Chamai-o, para que coma.

21 Jurou pois Moysés que ficaria com elle. E depois casou com sua filha Séffora.

22 E ella lhe pario hum filho, a quem elle poz o nome de Gersão, dizendo: Eu fui viandante numa terra estrangeira. Pario ella ainda outro filho, e elle o chamou Eliezer, dizendo: O Deos de meu pai, que he o meu soccorro, me livrou da mão de Faraó.

23 Muito tempo depois morreo o Rei do Egypto: e os filhos de Israel gemendo debaixo do pezo das obras, que os opprimia, clamárão: e o clamor, que o excesso dos seus trabalhos lhes fazia levantar, chegou a Deos.

24 Ouvio elle os seus gemidos, e lembrou-se do pacto, que tinha feito com Abrahão, Isaac, e Jacob.

25 E o Senhor olhou para os filhos d'Israel, e elle os conheceo.

CAPITULO III.

Apparece Deos a Moysés. Envia-o ao Egypto para tirar de lá os Hebreos. Declara-lhe qual he o nome, debaixo do qual quer elle ser conhecido.

ENTRETANTO Moysés apascentava as ovelhas de Jethro, seu sogro, que era Sacerdote em Madian. E hum dia que elle tinha levado o gado para o interior do deserto, veio ao monte de Deos Horeb.

2 E o Senhor lhe appareceo numa chamma de fogo, que sahia do meio d'huma çarça: e Moysés via que a çarça ardia sem se consumir.

3 Disse pois Moysés: He necessario que eu vá reconhecer esta grande maravilha, que estou vendo, e porque causa se não consome a çarça.

4 Mas o Senhor vendo-o vir a examinar o que via, chamou-o do meio da çarça, e lhe disse: Moysés, Moysés. Elle lhe respondeo: Aqui estou.

5 E Deos continuou a dizer: Não te chegues para cá: tira os çapatos de teus pés, porque este lugar, em que estás, he huma terra santa.

6 E disse mais: Eu sou o Deos de teu pai, o Deos d'Abrahão, o Deos d'Isaac, o Deos de Jacob. Moysés cobrio o seu rosto, porque não ousava olhar para Deos.

7 E o Senhor lhe disse: Eu vi a affliçção do meu Povo no Egypto: ouvi o clamor, que elle levanta, por causa da crueza daquelles, que tem a intendencia das obras.

8 E sabendo qual he a sua dor, desci para o livrar das mãos dos Egypcios, e para o fazer passar desta terra para outra terra boa, e espaçosa; para huma terra, onde correm arroios de leite, e de mel; para o paiz dos Cananeos, dos Hetheos, dos Amorrheos, dos Ferezeos, dos Heveos, e dos Jebuseos.

9 O clamor pois dos filhos d'Israel chegou a mim: eu vi a sua affliçção, e de que modo elles são opprimidos pelos Egypcios.

10 Mas vem tu, e eu te enviarei a Faraó, para fazeres sahir do Egypto os filhos d'Israel, meu Povo.

11 Disse Moysés a Deos: Quem sou eu, que vá a Faraó, e faça sahir do Egypto os filhos d'Israel?

12 Deos lhe respondeo: Eu serei comtigo: e eis-aqui o sinal, que te dou, para tu conheceres que eu fui o que te mandei. Depois que tu tiveres tirado o meu Povo do Egypto, tu offerecerás a Deos hum sacrificio em sima deste monte.

13 Moysés disse a Deos : Visto isto irei eu ter com os filhos d'Israel, e lhes direi : O Deos de vossos pais me enviou a vós. Mas se elles me disserem : Que nome he o seu ? que lhes hei eu de responder ?

14 Disse Deos a Moysés : Eu sou aquelle, que he. Eis-aqui, proseguio elle, o que tu has de dizer aos filhos d'Israel : Aquelle, que he, me enviou a vós.

15 Mais disse Deos ainda a Moysés : Dirás aos filhos d'Israel : O Senhor Deos de vossos pais, o Deos d'Abrahão, o Deos d'Isaac, o Deos de Jacob me enviou a vós. Este será o meu nome por toda a eternidade, e debaixo deste nome he que eu serei lembrado no decurso de todas as gérações.

16 Vai pois, ajunta os Anciãos de Israel, e dize-lhes : O Senhor Deos de vossos pais me appareceo. O Deos de Abrahão, o Deos d'Isaac, o Deos de Jacob me disse : Eu vim visitar-vos, e eu vi tudo o que vos tem succedido no Egypto ;

17 E eu resolvi tirar-vos da oppressão dos Egypcios, e fazer-vos passar para o paiz dos Cananeos, dos Hetheos, dos Amorrheos, dos Ferezeos, dos Heveos, dos Jebuseos ; para huma terra, onde correm arroios de leite, e de mel.

18 Elles ouvirãõ a tua voz, e tu com os Anciãos d'Israel irás ao Rei do Egypto, e lhe dirás : O Senhor Deos dos Hebreos nos chamou. Por isso somos obrigados a fazer huma caminhada de tres dias ao deserto, para lá sacrificarmos ao Senhor nosso Deos.

19 Mas eu sei que o Rei do Egypto vos não ha de deixar ir, se elle não for tocado d'huma mão forte.

20 Eu pois estenderei a minha mão, e ferirei o Egypto com toda a sorte de prodigios, que obrarei no meio delles ; e depois disto elle vos largará.

21 Eu farei que este Povo ache graça no espirito dos Egypcios ; e quando vós sahirdes, não será com as mãos vasias.

22 Mas cada mulher pedirá á sua vizinha, e á sua hospeda vasos d'ouro, e de prata, e vestidos. Com elles vestireis vós vossos filhos, e vossas filhas, e assim deixareis despojados os Egypcios.

CAPITULO IV.

Milagres, que Deos faz a favor de Moysés. Torna Moysés para o Egypto. Circumcisão de seu filho. Arão se lhe ajunta.

MOYSES respondeo a Deos : Elles me não darão credito ,nem ouvirãõ a minha voz, mas dirão : O Senhor não te appareceo.

2 Disse-lhe pois Deos : Que he o que tu tens na tua mão ? Huma vara, lhe respondeo elle.

3 Continuou o Senhor : Deita-a em terra. Moysés a deitou, e ella se converteo em serpente, de sorte que Moysés fugio.

4 Disse-lhe mais o Senhor : Estende a tua mão, e péga-lhe pela cauda. Estendeo elle a mão, e pegou-lhe, e no mesmo ponto se converteo ella em vara.

5 Isto he, accrescentou o Senhor, para que elles creião que te appareceo o Senhor Deos de teus pais, o Deos d'Abrahão, o Deos d'Isaac, e o Deos de Jacob.

6 Ainda mais lhe disse o Senhor : Mette a tua mão no teu seio. E tendo-a mettido no seu seio, tirou-a cheia d'huma lepra branca, como a neve.

7 Torna a metter, disse o Senhor, a tua mão no teu seio. Tornou-a elle a metter, e tirou-a toda semelhante ao mais do seu corpo.

8 Se elles te não crerem, disse o Senhor, e se não ouvirem a voz do primeiro milagre, ouvirãõ a do segundo.

9 Se ainda a estes dous milagres não crerem, e não ouvirem a tua voz, toma huma pouca d'agua do rio, e derrama-a sobre a terra : e tudo o que tirares do rio se converterá em sangue.

10 Então disse Moysés ao Senhor : Senhor, peço-te que attendas que eu nunca tive facilidade de fallar ; e que depois que tu me começaste a fallar, ainda eu tenho a lingua mais embaraçada, e mais tarda.

11 O Senhor lhe respondeo : Quem fez a boca do homem ? Quem formou o mudo, e o surdo, o que vê, e o que he cego ? Não fui eu ?

12 Vai pois, e eu serei na tua boca, e te ensinarei o que has de fallar.

13 Rogo-te, Senhor, replicou Moysés, que envies aquelle, que deves enviar.

14 Irou-se o Senhor contra Moysés, e disse-lhe : Eu sei que Arão teu irmão, filho de Levi, he eloquente : elle te sahirá ao encontro ; e quando te vir, alegrar-se-ha no seu coração.

15 Falla-lhe, e põe as minhas palavras na sua boca : eu serei na tua boca, e na delle : e eu vos mostrarei o que deveis fazer.

16 Elle fallará por ti ao Povo, e será a tua boca : e tu dirigil-lo-has em tudo aquillo, que diz respeito a Deos.

17 Toma tambem na tua mão esta vara, que será o instrumento, com que tu farás todas estas maravilhas.

18 Partio pois dalli Moysés, e voltou para casa de Jethro, seu sogro, e disse-lhe : Eu torno outra vez para meus irmãos ao Egypto, a ver se elles ainda são vivos. Jethro lhe disse : Vai em paz.

19 Ora o Senhor disse a Moysés, quando ainda estava em Madian : Vai, torna para o Egypto : porque são mortos todos aquelles, que te querião tirar a vida.

20 Moysés pois tomou sua mulher, e seus filhos, montou-os em sima d'hum jumento, e tornou para o Egypto, levando na sua mão a vara de Deos.

21 E quando elle hia no caminho para o Egypto, o Senhor lhe disse : Vê que não

faltes a fazer diante de Faraó todos os prodigios, que eu te dei poder de obrar. Eu endurecerei o seu coração, e elle não quererá deixar sahir o Povo.

22 Tu pois lhe fallarás desta sorte: Eis-aqui o que diz o Senhor: Israel he meu filho primogenito.

23 Eu te ordenei, que deixasses sahir meu filho, para que elle me sirva; e tu não quizeste deixal-lo-sahir. Pois sabe que tambem eu matarei teu filho primogenito.

24 Quando Moysés hia no caminho, o Senhor se lhe fez encontradiço numa estalagem, e queria matal-lo.

25 Mas Séffora tomando sem demora huma pedra muito aguda, circumcidou com ella o prepucio de seu filho; e tocando os pés de Moysés, disse: Tu es para mim hum esposo de sangues.

26 Então deixou o Senhor a Moysés, depois de Séffora lhe ter dito por causa da circumcisão: Tu es para mim hum esposo de sangues.

27 Entretanto disse o Senhor a Arão: Vai encontrar-te com Moysés no deserto. Partio Arão a encontrar-se com elle no monte de Deos, e o beijou.

28 Então contou Moysés a Arão todas as palavras, com que o Senhor o tinha enviado, e os prodigios, que lhe mandára que fizesse.

29 E tendo chegado ambos juntos, congregárão todos os Anciãos dos filhos d'Israel.

30 E Arão expoz todas as palavras, que o Senhor tinha dito a Moysés, e fez milagres diante do Povo:

31 Pelo que o Povo lhes deo credito. E elles conhecêrão bem que o Senhor tinha visitado os filhos d'Israel, e tinha olhado para a sua affliccão: e prostrados por terra o adorárão.

CAPITULO V.

Moysés, e Arão se presentão diante de Faraó. Este opprime de novos trabalhos aos Israelitas. Queixas dos Israelitas contra Moysés, e Arão.

PASSADO isto, Moysés, e Arão forão ter com Faraó, e lhe disserão: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Deixa ir o meu Povo, para que elle me sacrifique no deserto.

2 Mas Faraó respondeo: Quem he o Senhor, para eu estar obrigado a ouvir a sua voz, e a deixar sahir Israel? Eu não conheço esse Senhor, e não deixarei sahir Israel.

3 Proseguírão elles, e lhe disserão: O Deos dos Hebreos nos ordenou, que fossemos caminho de tres jornadas ao deserto a sacrificar ao Senhor nosso Deos, para que não succeda sermos feridos da peste, ou da espada.

4 O Rei do Egypto lhes respondeo: Moysés, e Arão, porque retrahís vós o Povo das suas obras? Ide ao vosso trabalho.

5 Disse mais Faraó: Este Povo tem-se multiplicado muito: Vós bem vedes que a turba cada vez he maior. Que será, se vós a alliviardes qualquer cousa do seu trabalho?

6 Naquelle dia pois deo o Rei esta ordem aos Intendentes das obras, e aos Exactores do Povo, e lhes disse:

7 Não torneis a dar palha, como antes, a este Povo para fazer tijolo: mas sejão elles mesmos os que a vão buscar.

8 E não deixeis de os executar pela mesma quantidade de tijolo, que elles davão antes, sem lhes diminuir nada. Porque elles não tem que fazer, e por isso gritão, dizendo: Vamos sacrificar ao nosso Deos.

9 Carregai-os de trabalho; e elles que ponhão para alli tudo o que se lhes pedir, para que não dem ouvidos a palavras mentirosas.

10 Então forão os Intendentes das Obras, e os Exactores do Povo, e disserão: Eis-aqui a ordem de Faraó: Eu não vos torno a dar palha.

11 Ide vós mesmos buscal-la onde quer que for, e ainda assim eu não diminuirei nada das vossas obras.

12 Espalhou-se pois o Povo por todo o Egypto a ajuntar palha.

13 E os que tinhão a intendencia das obras instavão com elles, dizendo: Dai todos os dias a mesma quantidade de tijolo, que costumaveis dar, quando se vos punha prompta a palha.

14 Aquelles pois d'entre os Hebreos, que estavão encarregados das obras dos filhos d'Israel, forão açoutados pelos Exactores de Faraó, e estes lhes dizião: Porque não déstes vós nem hontem, nem hoje a mesma quantidade de tijolo, que daveis antes?

15 Então estes Hebreos, que estavão encarregados de fazer trabalhar os filhos d'Israel, vierão ter com Faraó, e lhe disserão: Porque maltratas tu assim os teus servos?

16 A nós já se nos não dá a palha, e ainda assim manda-se que demos o mesmo número de tijolo, que antes. Eis-aqui somos nós açoutados, nós, que somos teus servos, e injustamente he atormentado o teu Povo.

17 Faraó lhes respondeo: Vós estais ociosos, e isto he o que vos faz dizer: Vamos sacrificar ao Senhor.

18 Ide pois, e trabalhai: não se vos ha de dar palha, e vós cada dia haveis de pôr prompta a mesma quantidade do tijolo.

19 Assim os que d'entre os Hebreos estavão incumbidos das obras dos filhos d'Israel, se vírão póstos na maior extremidade, por causa de que se lhes não queria diminuir nada do numero do tijolo, que havião de dar cada dia.

20 E vindo ter com Moysés, e Arão, que estavão perto dalli esperando, que elles sahissem da presença de Faraó, lhes disserão:

21 O Senhor veja, e elle julgue entre nós, e vós: porque vós nos pozestes em máo

cheiro diante de Faraó, e diante de seus servos; e vós lhe mettestes a espada na mão para nos matar,

22 Moysés tornando-se a voltar para o Senhor, lhe disse: Senhor, porque affligiste tu este Povo? porque me enviaste?

23 Pois desde que eu me presentei diante de Faraó, para lhe fallar em teu nome, elle atormentou o teu Povo, e tu não o livraste.

CAPITULO VI.

Torna Deos a assegurar Moysés, e consola os Israelitas. Genealogia de Levi.

O SENHOR disse a Moysés: Agora verás tu o que eu vou a fazer a Faraó: porque eu o constrangerei com a força da minha mão a deixar ir os Israelitas; e minha mão poderosa o obrigará a ser elle mesmo quem os faça sahir.

2 Continou o Senhor a fallar a Moysés, dizendo-lhe: Eu sou o Senhor,

3 Que appareci a Abrahão, Isaac, e Jacob, como o Deos Todo poderoso: mas eu não lhes declarei o meu nome Adonai.

4 Eu fiz pacto com elles de lhes dar a terra de Canaan, terra, em que elles morárão como viandantes, e forasteiros.

5 Agora ouvi eu os gemidos dos filhos d'Israel; vi os trabalhos, com que os Egypcios os opprimem; e lembrei-me do meu pacto.

6 Por isso dize tu aos filhos de Israel: Eu sou o Senhor, que vos hei de tirar da prisão dos Egypcios; que vos hei de livrar da servidão, e que vos hei de resgatar na força do meu braço, e na severidade dos meus juizos.

7 Eu vos tomarei por meu Povo, e serei o vosso Deos: e vós sabereis que eu sou o Senhor vosso Deos, depois que eu vos tiver tirado da prisão dos Egypcios;

8 E depois que vos tiver introduzido na terra, que eu jurei dar a Abrahão, Isaac, e Jacob, porque eu vo-la darei, e vos metterei de posse della, eu o Senhor.

9 Referio logo Moysés tudo isto aos filhos d'Israel: mas elles não lhe derão credito, por causa da sua extrema afflicção, e do excesso dos trabalhos, de que elles se achavão carregados.

10 Depois fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse:

11 Vai ter com Faraó, Rei do Egypto, e falla-lhe, que deixe sahir os filhos d'Israel da sua terra.

12 Moysés respondeo ao Senhor: Tu bem vês que os filhos d'Israel me não ouvírão: como logo me ouvirá Faraó, principalmente sendo eu, como sou, incircumcidado dos labios?

13 E isto he o que o Senhor disse a Moysés e a Arão, quando lhes deo ordem que fossem ter com os filhos de Israel, e com Faraó, Rei do Egypto, para fazerem sahir do Egypto os filhos d'Israel.

14 Eis-aqui os nomes dos Principes das Casas, segundo a ordem das suas familias. Filhos de Ruben, primogenito d'Israel, forão Effron, e Carmi. Estas são as familias de Ruben.

15 Filhos de Simeão forão Jamuel, Jamin, Abod, Jaquim, Soar, e Saul, que era filho d'huma Cananéa. Estas são as familias de Simeão.

16 Eis-aqui os nomes dos filhos de Levi, e os das suas familias: Gerson, Caath, e Mérari. O tempo, que viveo Levi, forão cento e trinta e sete annos.

17 Filhos de Gerson forão Lobni, e Semei, que cada hum teve sua familia.

18 Filhos de Caath forão Amrão, Isaar, Hebron, e Oziel. O tempo da vida de Caath forão cento e trinta e tres annos.

19 Filhos de Mérari forão Moholi, e Musi. Estes são os filhos, que sahírão de Levi, cada hum na sua familia.

20 Ora Amrão tomou por mulher a Jecobed, filha de seu tio paterno, da qual elle teve Arão, e Moysés. E o tempo, que Amrão viveo, forão cento e trinta e sete annos.

21 Filhos d'Isaar forão Coré, Nefeg, e Zethri.

22 Filhos d'Oziel forão Mosael, Elisaffan, e Sethri.

23 Arão tomou por mulher a Isabel, filha d'Aminadab, e irmã de Naasson, da qual elle teve Nadab, Abiu, Eleazar, e Ithamar.

24 Filhos de Coré forão Aser, Elcana, e Abiasefh. Estas são as familias, que sahírão de Coré.

25 Eleazar, filho d'Arão, tomou por mulher huma das filhas de Futiel, de que elle teve Fineas. Estes são os Chefes das familias de Levi, que tiverão cada hum sua casa.

26 Deste número são Arão, e Moysés, aquelles, a quem o Senhor mandou, que fizessem sahir do Egypto os filhos d'Israel, cada hum na sua turma.

27 Aquelles tambem, que fallárão a Faraó, Rei do Egypto, para fazerem sahir do Egypto os filhos d'Israel. Moysés, e Arão, digo, forão os que lhe fallárão,

28 Quando o Senhor deo as suas ordens a Moysés no Egypto.

29 Porque o Senhor fallou a Moysés, e lhe disse: Eu sou o Senhor. Dize a Faraó, Rei do Egypto, tudo o que eu mando que lhe digas.

30 E Moysés respondeo ao Senhor: Tu bem vês que eu sou incircumcidado dos labios: como logo me ouvirá Faraó?

CAPITULO VII.

A vara d'Arão convertida em serpente. Obduração de Faraó. Primeira praga, as aguas convertidas em sangue.

ENTAO disse o Senhor a Moysés: Eis-ahi te constitui eu Deos de Faraó: e Arão teu irmão será o teu Profeta.

2 Tu pois dirás a Arão tudo o que eu te mandei que lhe dissesses: e Arão fallará a Faraó, que deixe sahir os filhos d'Israel da sua terra.

3 Mas eu endurecerei o seu coração, e assinalarei o meu poder no Egypto, com hum grande número de prodigios, e de maravilhas.

4 Elle não vos ha de ouvir: mas eu estenderei a minha mão sobre o Egypto; e depois de lhe ter mostrado a severidade dos meus juizos, farei sahir o meu exercito, e o meu Povo.

5 E saberão os Egypcios que eu sou o Senhor, que estendi a minha mão sobre o Egypto, e que fiz sahir do meio delles os filhos d'Israel.

6 Moysés pois, e Arão se houverão conforme as ordens, que tinhão recebido do Senhor: e eis-aqui o que elles fizerão.

7 Moysés tinha oitenta annos, e Arão oitenta e tres, quando fallárão a Faraó.

8 E o Senhor disse a Moysés, e a Arão:

9 Quando Faraó vos disser: Fazei alguns prodigios; dirás tu a Arão: Péga na tua vara, e põe-na diante de Faraó, e ella se converterá em serpente.

10 Tendo pois entrado Moysés, e Arão a Faraó, conforme o Senhor lhes havia ordenado; lançou Arão a sua vara diante de Faraó, e dos seus servos, e ella se converteo em serpente.

11 Mandou vir Faraó os seus sabios, e magicos: e elles fizerão tambem a mesma cousa por meio dos encantos do Egypto, e dos segredos da sua arte.

12 Lançárão cada hum as suas varas, e ellas se convertêrão em serpentes. Mas a vara d'Arão devorou as varas delles.

13 E o coração de Faraó se endureceo, e elle não deo ouvidos a Moysés, nem a Arão, nem quiz obedecer ao que o Senhor tinha ordenado.

14 Então disse o Senhor a Moysés: O coração de Faraó está obdurado: elle não quer deixar ir o Povo.

15 Vai ter com elle de manhã: elle ha de sahir ao rio: vai-te encontrar com elle ao longo d'agua, levando na mão a tua vara, que se converteo em serpente.

16 E dir-lhe-has: O Senhor Deos dos Hebreos me enviou a ti, para te dizer: Deixa ir o meu Povo, para que elle me offereça sacrificios no deserto: e tu até o presente não tens querido ouvir-me.

17 Eis-aqui pois o que diz o Senhor: Nisto conhecerás tu que eu sou o Senhor: Eis-ahi ferirei eu a agua do rio com a vara, que tenho na minha mão; e essa agua se converterá em sangue.

18 Os peixes tambem, que estão no rio, morreráõ; as aguas se corromperáõ; e os Egypcios, que as beberem, serão atormentados.

19 Disse mais o Senhor a Moysés: Dize a Arão: Toma a tua vara, e estende a tua mão sobre as aguas do Egypto, sobre os rios, sobre os regatos, sobre as alagôas, e sobre as aguas de todos os tanques, para que ellas se convertão em sangue, e não se veja em todo o Egypto, senão sangue em todos os vasos, quer sejão de madeira, quer de pedra.

20 Fizerão pois Moysés, e Arão, conforme o Senhor lhes tinha mandado. E Arão levantando a sua vara, ferio a agua do rio á vista de Faraó, e dos seus servos; e a agua se converteo em sangue.

21 Os peixes, que estavão no rio, morrêrão; o rio se corrompeo; e os Egypcios não podião beber da agua do rio; e todo o Egypto era sangue.

22 A mesma cousa fizerão os magicos do Egypto com os seus encantos: e o coração de Faraó se impedrenio, e elle não quiz ouvir a Moysés, nem a Arão, nem obedecer ao que o Senhor lhe tinha mandado:

23 Mas retirou-se de diante delles, e voltou para sua casa: e ainda desta vez não dobrou o seu coração.

24 Todos os Egypcios cavárão a terra ao redor do rio, e buscárão agua, porque não podião beber da agua do rio.

25 E passárão-se sete dias inteiros depois que o Senhor feríra o rio com esta praga.

CAPITULO VIII.

Segunda praga, a das rans: terceira, a dos mosquitos: quarta, a das moscas: vans promessas de Faraó.

TORNOU o Senhor a dizer a Moysés: Entra a Faraó, e dir-lhe-has: Eis-aqui o que diz o Senhor: Deixa ir o meu Povo, para me offerecer sacrificios.

2 Se o não quizeres deixar ir, eu ferirei todas as tuas terras, cobrindo-as de rans.

3 O rio produzirá hum fervedouro de rans, que entraráõ na tua casa, e na camera, onde tu dormes, e subiráõ ao teu leito; que entraráõ nas casas dos teus servos, e nas do teu Povo; que passaráõ até aos teus fórnos; e que se poráõ até nos sobejos dos teus pratos.

4 Tu, o teu Povo, e os teus servos, todos vós sereis atormentados de rans.

5 Disse pois o Senhor a Moysés: Dize a Arão: Estende a tua mão sobre os rios, sobre os regatos, e lagos, e faze sahir rans por toda a terra do Egypto.

6 Estendeo Arão a sua mão sobre as aguas do Egypto, e sahírão dellas rans, que cobrírão o Egypto.

7 Os magicos fizerão tambem a mesma cousa por meio dos seus encantos, e fizerão vir rans sobre a terra do Egypto.

8 Faraó pois chamou a Moysés, e a Arão, e lhes disse: Rogai ao Senhor, que nos livre a mim, e ao meu Povo destas rans: e eu deixarei ir o Povo, para que elle sacrifique ao Senhor.

9 Moysés respondeo a Faraó: Aponta-me o tempo, em que tu queres que eu rogue por ti, pelos teus servos, e pelo teu Povo, a fim de que as rans sejão lançadas para longe de ti, e da tua casa, dos teus servos, e do teu Povo; e não as haja mais, senão no rio.

10 Seja á manhã, respondeo Faraó. Eu farei, proseguio Moysés, o que tu me pedes, para saberes que não ha quem seja como o Senhor nosso Deos.

11 As rans retirar-se-hão de ti, da tua casa, de teus servos, e do teu Povo; e não as haverá mais, senão no rio.

12 Tendo Moysés, e Arão sahido da presença de Faraó, clamou Moysés ao Senhor pelo cumprimento da promessa, que elle tinha feito a Faraó, de o livrar das rans no dia ajustado.

13 E o Senhor fez o que Moysés lhe pedíra, e as rans morrêrão pelas casas, pelas aldêas, e pelos campos.

14 Fizerão-se grandes montões dellas, e a terra ficou inficionada.

15 Mas Faraó vendo que se lhe tinha dado algum descanço, endureceo o seu coração, e não deo ouvidos a Moysés, nem a Arão, nem obedeceo ao que o Senhor tinha mandado.

16 Então disse o Senhor a Moysés: Dize a Arão: Estende a tua vara, e fere o pó da terra; e toda a terra do Egypto se encha de mosquitos.

17 Fizerão elles o que Deos lhes ordenára. E Arão pegando na vara, estendeo a mão, e ferio o pó da terra; e homens, e bestas forão todos cobertos de mosquitos, e todo o pó da terra se converteo em mosquitos por todo o Egypto.

18 Intentárão os magicos fazer a mesma cousa com os seus encantamentos, e produzir destes mosquitos; mas não o podérão conseguir: e homens, e bestas estavão cobertos delles.

19 Então disserão os magicos a Faraó: O dedo de Deos he o que obra aqui. Mas o coração de Faraó se impedrenio, e elle não ouvio a Moysés, nem a Arão, nem quiz obedecer ao que o Senhor tinha mandado.

20 Tornou o Senhor a dizer a Moysés: Levanta-te logo pela madrugada, e presenta-te a Faraó: porque elle ha de sahir ás aguas, e tu lhe dirás: Eis-aqui o que diz o Senhor: Deixa ir o meu Povo a sacrificar-me.

21 Se tu o não deixares ir, mandarei eu contra ti, contra os teus servos, contra o teu Povo, e ás tuas casas toda a casta de moscas; e todas as casas dos Egypcios, e todos os lugares, onde elles se acharem, serão cheios de toda a casta de moscas.

22 E eu farei admiravel naquelle dia a terra de Gessen, onde habita o meu Povo, com se não achar nella mosca de casta alguma; para que tu saibas, que eu he que sou o Senhor de toda a terra.

23 Eu porei esta differença entre o meu Povo, e o teu Povo. A manhã se fará este portento.

24 Fez o Senhor o que tinha dito. Huma infinidade de malignas moscas infestou as casas de Faraó, e as de seus servos, e a todo o Egypto; e a terra se corrompeo por esta casta de moscas.

25 Então chamou Faraó a Moysés, e a Arão, e lhes disse: Ide sacrificar ao vosso Deos nesta terra.

26 Respondeo Moysés: Isto não se póde fazer assim: porque então immolaremos nós ao Senhor nosso Deos, o que os Egypcios tem por huma abominação. Se nós matarmos diante dos Egypcios o que elles adorão, elles nos apedrejarão.

27 Devemos logo ir ao deserto caminho de tres dias, e sacrificar lá ao Senhor nosso Deos, como elle nos mandou.

28 E Faraó lhe disse: Eu vos deixarei ir ao deserto a sacrificardes ao Senhor vosso Deos; mas não vades mais longe: e rogai a Deos por mim.

29 Respondeo Moysés: Tanto que eu tiver sahido da tua presença, eu rogarei ao Senhor: e á manhã todas as moscas se retirarão de Faraó, de seus servos, e do seu Povo. Mas não me tornes a enganar, não deixando ainda sahir o Povo a sacrificar ao Senhor.

30 Moysés tendo sahido de diante de Faraó, fez oração ao Senhor.

31 E o Senhor fez o que Moysés lhe tinha pedido. Lançou fóra todas as moscas, que atormentavão a Faraó, aos seus servos, e ao seu Povo, sem ficar nem huma.

32 Mas o coração de Faraó se obdurou, e assim ainda desta vez não quiz elle deixar ir o Povo.

CAPITULO IX.

Quinta praga, a peste nos animaes: sexta, as ulceras: setima, a da chuva de pedra.

DISSE o Senhor a Moysés: Entra a Faraó, e dize-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos dos Hebreos: Deixa ir o meu Povo a fazer-me sacrificio.

2 Se o recusas fazer, e o retens ainda,

3 Será a minha mão sobre os teus campos: e os cavallos, os jumentos, os camelos, os bois, e as ovelhas serão tocados d'huma peste perniciosissima.

4 E o Senhor fará a maravilha de separar o que pertence aos filhos d'Israel, do que pertence aos Egypcios; de sorte que não pereça nada do que os filhos d'Israel possuem.

5 O mesmo Senhor foi o que designou o tempo, declarando que á manhã fará elle esta maravilha.

6 Ao outro dia pois fez o Senhor o que tinha dito: todas as bestas dos Egypcios morrêrão, e não pereceo nenhuma das dos filhos d'Israel.

7 Mandou Faraó ver, e achou-se que nada do quc possuião os filhos d'Israel estava morto. Mas o coração de Faraó se endureceo, e elle não quiz deixar ir o Povo.

8 Então disse o Senhor a Moysés, e a Arão: Tomai cada hum de vós sua mancheia de cinza da chaminé, e Moysés deite a sua ao ar diante de Faraó:

9 E espalhe-se este pó por todo o Egypto; e daqui se formaráõ humas ulceras, e huns tumores nos homens, e nos animaes por todo o Egypto.

10 Tendo elles pois tomado da cinza da chaminé, se presentárão ambos a Faraó; e Moysés a lançou ao ar. Ao mesmo tempo se formárão ulceras, e tumores nos homens, e nos animaes.

11 E os magicos não podião ter-se diante de Moysés, por causa das ulceras, que lhes tinhão sobrevindo, como a toda a terra do Egypto.

12 O Senhor endureceo o coração de Faraó, e este não ouvio a Moysés, nem a Arão, conforme o Senhor o tinha predito por Moysés.

13 Tornou o Senhor a dizer a Moysés: Levanta-te logo ao amanhecer, e presenta-te diante de Faraó, e dize-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos dos Hebreos: Deixa ir o meu Povo, para que elle me offereça sacrificios.

14 Porque desta vez farei eu cahir todas as minhas pragas sobre o teu coração, sobre os teus servos, e sobre o teu Povo; para que tu saibas que não ha quem seja semelhante a mim em toda a terra.

15 Agora pois estenderei eu a minha mão, e ferirei de peste a ti, e ao teu povo, e tu perecerás de sima da terra.

16 Porque eu para isso te puz, para que em ti se désse bem a ver a minha fortaleza, e para que o meu nome se fizesse célebre em toda a terra.

17 Pois que? ainda tu retens o meu Povo, e ainda o não queres deixar ir?

18 Pois sabe que á manhã a esta mesma hora farei eu chover huma horrivel pedra, qual se não vio nunca semelhante no Egypto, des de que elle foi fundado até o dia d'hoje.

19 Manda pois já des de agora ao campo, e faze recolher as tuas bestas, e tudo o que tens: porque homens, bestas, e tudo o que se achar fóra, e não tiver sido recolhido dos campos, todos morreráõ feridos da pedra.

20 Aquelles dos servos de Faraó, que temêrão a palavra do Senhor, fizerão retirar os seus servos, e as suas bestas para suas casas.

21 Aquelles porém, que desprezárão a palavra, que o Senhor tinha dito, deixárão os seus servos, e as suas bestas nos campos.

22 Então disse o Senhor a Moysés: Estende a tua mão para o Ceo, para que chova pedra em todo o Egypto sobre homens, sobre bestas, e sobre toda a herva do campo.

23 Tendo Moysés levantado a sua vara para o Ceo, fez o Senhor cahir huma chuva de pedra sobre a terra, no meio de trovões, e de relampagos, que discorrião pelo ar de todas as partes. Assim fez o Senhor chover pedra sobre a terra do Egypto.

24 A pedra, e o fogo, misturados hum com outro, cahião ambos juntos: e era esta pedra d'huma tal grossura, que nunca antes se tinha visto outra semelhante no Egypto, des de que esta nação fora estabelecida.

25 Em toda a terra do Egypto matou a pedra tudo o que se achava nos campos, des dos homens até ás bestas: ella queimou toda a herva da campanha, e fendeo todas as arvores.

26 Só na terra de Gessen, onde estavão os filhos d'Israel, não cahio pedra.

27 Então mandou Faraó chamar a Moysés, e a Arão, e lhes disse: Eu pequei ainda desta vez. O Senhor he justo; eu, e o meu Povo somos huns ímpios.

28 Rogai ao Senhor, que cessem estes grandes trovões, e pedras; para que eu vos deixe ir, e vós não fiqueis mais aqui.

29 Moysés lhe respondeo: Depois que eu tiver sahido da Cidade, estenderei as minhas mãos para o Senhor, e cesseráõ os trovões, e não choverá mais pedra; para que tu saibas que a terra he do Senhor.

30 Mas eu sei que tu, e o teu Povo ainda não temeis o Senhor.

31 O linho pois, e a cevada perdêrão-se, porque a cevada já tinha lançado a sua espiga, e o linho começava a deitar folhelho.

32 O trigo porém, e o farro não padecêrão damnificação, porque erão serodeos.

33 Moysés, depois que deixou a Faraó, e sahio da Cidade, levantou as mãos ao Senhor, e cessárão os trovões, e a pedra, e não choveo mais huma gotta d'agua sobre a terra.

34 Mas Faraó vendo que tinhão cessado a chuva, a pedra, e os trovões, augmentou ainda o seu peccado.

35 O seu coração, e o de seus servos se tornou ainda mais pezado, e ainda mais endurecido: e elle não deixou sahir os filhos d'Israel, nem quiz obedecer á ordem, que tinha recebido de Deos por meio de Moysés.

CAPITULO X.

Oitava praga, os gafanhotos: nona, as trévas.

ENTAO disse o Senhor a Moysés: Entra a Faraó: porque eu endureci o seu coração, e o de seus servos, para fazer resplandecer na sua pessoa os prodigios do meu poder;

2 E para que tu tenhas que contar a teus filhos, e a teus netos, quantas forão as pragas, com que eu feri o Egypto; e quantas as maravilhas, que obrei entrelles; e para que vós saibais que eu sou o Senhor.

3 Moysés pois, e Arão entrárão onde estava Faraó, e disserão-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos dos Hebreos: Até quando

não quererás tu obedecer-me? Deixa ir o meu Povo, para que elle me sacrifique.

4 Se ainda resistires, e não quizeres deixallo ir, sabe que á manhã mandarei enxames de gafanhotos sobre o teu Reino,

5 Os quaes cobriráõ a superfice da terra, de sorte que della não appareça nada, e comeráõ tudo o que a pedra não destruio. Porque elles roeráõ tudo o que as arvores tiverem produzido nos campos.

6 Elles encheráõ as tuas casas, e as de teus servos, e as de todos os Egypcios, de sorte que nem teus pais, nem teus avós vírão nunca tanta quantidade des de que elles nascêrão na terra até o dia d'hoje. Apartou-se logo Moysés de Faraó, e retirou-se.

7 Mas os servos de Faraó disserão a este Principe: Até quando soffreremos nós este escandalo? Deixa ir estes homens, para que sacrifiquem ao Senhor seu Deos. Tu não vês que o Egypto está perdido?

8 Tornárão pois a chamar a Moysés, e a Arão á presença de Faraó, o qual lhes disse: Ide sacrificar ao Senhor vosso Deos: mas quaes são os que hão de ir?

9 Moysés lhe respondeo: Nós havemos de ir com as nossas crianças, com os nossos velhos, com os nossos filhos, e filhas, com as nossas ovelhas, e com os nossos gados: porque esta he huma festa solemne do Senhor nosso Deos.

10 Replicou Faraó: Assim seja o Senhor comvosco, como eu vos hei de deixar ir, e ás vossas crianças. Quem duvidará que nisto levais vós algum máo sentido?

11 Não ha de ser assim: ide somente vós os homens, e sacrificai ao Senhor: porque isto he o que vós mesmos pedistes. E no mesmo ponto os lançárão fóra da presença de Faraó.

12 Então disse o Senhor a Moysés: Estende a tua mão sobre o Egypto, para fazeres vir os gafanhotos, que subão a pôr-se na terra, e que devorem toda a herva, que tenha ficado da chuva de pedra.

13 Estendeo Moysés a sua vara sobre o Egypto, e o Senhor fez que hum vento, que queimava, assoprasse todo o dia, e toda a noite. Chegada a manhã, este vento abrazador levantou os gafanhotos,

14 Que vierão sobre todo o Egypto, e parárão em todas as terras dos Egypcios numa tão espantosa quantidade, qual nunca antes se tinha visto, nem já mais se tornará a ver.

15 Elles cobrírão toda a superfice da terra, e devastárão tudo. Comêrão toda a herva, e todos os pómos, que nas arvores tinhão escapado á pedra; e não ficou absolutamente nada nem nas arvores, nem da herva em todo o Egypto.

16 Pelo que a toda a pressa chamou Faraó a Moysés, e a Arão, e lhes disse: Eu pequei contra o Senhor vosso Deos, e contra vós.

17 Mas perdoai-me ainda esta vez o meu peccado, e rogai ao Senhor vosso Deos, que tire de mim esta morte.

18 Moysés tendo sahido da presença de Faraó, fez oração ao Senhor:

19 O qual tendo feito assoprar da banda do Poente hum vento fortissimo, levou os gafanhotos, e os lançou no Mar Vermelho. E não ficou nem hum só em todo o Egypto.

20 Mas o Senhor obdurou o coracão de Faraó, e este não deixou ir o Povo.

21 Disse pois o Senhor a Moysés: Estende a tua mão para o Ceo, e formem-se na terra do Egypto humas trévas tão espessas, que se possão apalpar.

22 Estendeo Moysés a sua mão para o Ceo: e humas horriveis trévas cobrírão toda a terra do Egypto por tres dias.

23 Ninguem vio a seu irmão, nem se moveo do lugar, onde estava: mas em toda a parte, onde habitavão os filhos d'Israel, era dia claro.

24 Então chamou Faraó a Moysés, e a Arão, e lhes disse: Ide sacrificar ao Senhor: fiquem sómente as vossas ovelhas, e o vosso gado: e vão comvosco as vossas crianças.

25 Moysés lhe respondeo: Tambem nos has de dar hostias, e holocaustos, que offereçamos ao Senhor nosso Deos.

26 Irão comnosco todos nossos rebanhos: não ficará delles nem huma unha, porque tudo havemos mister para o culto do Senhor nosso Deos: e tanto mais, que nós não sabemos o que se lhe deverá immolar, em quanto não chegamos áquelle lugar.

27 Mas o Senhor impedrenio o coração de Faraó, e este os não quiz deixar ir.

28 Disse pois Faraó a Moysés: Guarda-te de me tornares a apparecer; porque em qualquer dia, que me appareceres, morrerás.

29 Moysés lhe respondeo: Assim se fará, como tu disseste: eu te não verei mais a cara.

CAPITULO XI.

Predicção da decima, e ultima praga.

E O Senhor disse a Moysés: Ainda tenho de ferir a Faraó, e ao Egypto com huma praga: e então depois disto, elle vos deixará ir, e até vos dará pressa a que sahais.

2 Dize pois a todo o Povo: Que cada homem peça ao seu amigo, e cada mulher á sua vizinha vasos de prata, e ouro.

3 E o Senhor fará que o seu Povo ache graça diante dos Egypcios. Ora Moysés tinha adquirido huma grande authoridade em todo o Egypto, assim aos olhos dos servos de Faraó, como aos de todo o seu Povo.

4 Elle pois disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu sahirei á meia noite a correr o Egypto.

5 E todos os primogenitos morreráõ nas terras do Egypto, des do primogenito de Faraó, que está assentado no seu throno, até

o primogenito da escrava, que está á mó do moinho, e até os primogenitos das bestas.

6 Em todo o Egypto se ouviráõ grandes gritos, quaes nunca antes houve, nem haverá já mais.

7 Mas entre todos os filhos d'Israel, des dos homens até ás bestas, não se ouvirá nem ganir hum cão; para que vós saibais com que grande milagre discerne o Senhor a Israel dos Egypcios.

8 Então todos os teus servos, que tu vês aqui, viráõ ter comigo, e me adoraráõ, e me dirão: Sahe tu, e todo o Povo, que te está sujeito. E depois disto sahiremos nós.

9 E Moysés sahio da presença de Faraó muito irado. E o Senhor disse a Moysés: Faraó não vos ouvirá, para que se faça hum grande número de prodigios no Egypto.

10 Ainda que pois Moysés, e Arão fizerão diante de Faraó todos os prodigios, que estão escritos, o Senhor endureceo o coração deste Principe, que não permittio que os filhos d'Israel sahissem das suas terras.

CAPITULO XII.

Ceremonia da primeira Pascoa. Decima praga, a morte dos primogenitos dos Egypcios. Sahida dos Israelitas fóra do Egypto. Preceitos ácerca da Pascoa.

DISSE tambem o Senhor a Moysés, e a Arão na terra do Egypto:

2 Este mez será para vós o principio dos mezes; será o primeiro dos mezes do anno.

3 Fallai a todo o ajuntamento dos filhos d'Israel, e dizei-lhes: Ao decimo dia deste mez tome cada hum hum cordeiro para a sua familia, e para a sua casa.

4 Se as pessoas, que ha numa casa, não forem em número sufficiente para comerem o cordeiro, tomaráõ da casa do vizinho, que estiver pegada á sua, quantos bastem para comer o cordeiro.

5 Este cordeiro será sem mancha, será macho, e será d'hum anno. Podereis tambem tomar hum cabrito, que tenha as mesmas qualidades.

6 Vós o guardareis até o dia quatorze deste mez: e toda a multidão dos filhos d'Israel o immolará pela tarde.

7 Elles tomaráõ do seu sangue, e pol-lo-hão sobre as duas umbreiras, e sobre a verga das portas das casas, onde elles o comerem.

8 E esta mesma noite comeráõ elles a carne do cordeiro assada no fogo, e pães asmos com leitugas bravas.

9 Não comereis nada delle, que seja crú, ou cozido em agua, mas sómente assado no fogo. Comer-lhe-heis a cabeça com os pés, e com os intestinos.

10 E não ficará delle nada até pela manhã. Se sobejar alguma cousa, queimal-la-heis no fogo.

11 Eis-aqui porém como o haveis de comer. Cingireis os vossos rins, e tereis sapatos nos pés, e bordões nas mãos, e comereis á pressa: porque esta he a Pascoa, isto he, a passagem do Senhor.

12 E aquella noite passarei eu pelo Egypto, e matarei na terra do Egypto todos os primogenitos, des dos homens até ás bestas: e eu exercitarei os meus juizos sobre todos os Deoses, eu, que sou o Senhor.

13 Ora o sangue, com que estiver marcada cada casa, onde vós morardes, servirá de sinal a vosso favor: eu verei o sangue, e eu passarei a outra parte: e a praga de morte não tocará em vós, quando eu ferir todo o Egypto.

14 Este dia ser-vos-ha hum monumento: e vós o celebrareis de géração em géração com hum culto perpétuo, como huma festa solemne á honra do Senhor.

15 Comereis pães asmos sete dias: des do primeiro dia não se achará pão com fermento em vossas casas. Todo o que comer pão fermentado, des do primeiro dia até o setimo, perecerá do meio d'Israel.

16 O primeiro dia será santo, e solemne, e o dia setimo será huma festa igualmente veneravel. Durando estes dias, não fareis nelles obra alguma servil, excepto o que pertence ao comer.

17 Vós pois guardareis esta festa de pães asmos: porque nesse mesmo dia farei eu sahir todo o vosso exercito do Egypto: e vós observareis este dia de géração em géração com hum culto perpétuo.

18 Des do dia quatorze do primeiro mez á tarde, comereis vós pães asmos até á tarde do dia vinte deste mesmo mez.

19 Não se achará em vossas casas pão com fermento estes sete dias. Todo o que comer pão fermentado, perecerá do meio do ajuntamento d'Israel, ou elle seja estrangeiro, ou natural da terra.

20 Não comereis nada com fermento: usareis de pão asmo em todas as vossas casas.

21 Depois chamou Moysés todos os anciãos dos filhos d'Israel, e disse-lhes: Ide tomar hum cordeiro para cada familia, e immolai-o.

22 Ensopai hum mólho d'hysopo no sangue, que estiver posto no lumiar da porta, e borrifai com elle a verga da porta, e as duas umbreiras. Nenhum de vós saia da porta de sua casa até pela manhã.

23 Porque o Senhor passará, ferindo os Egypcios: e quando elle vir este sangue sobre a verga das vossas portas, e sobre as duas umbreiras, passará a porta da vossa casa, e não deixará entrar nella o Anjo exterminador a ferir-vos.

24 Guardai este mandamento, como huma Lei, que deve ser inviolavel para sempre, tanto para vós, como para vossos filhos.

25 Depois que vós tiverdes entrado na terra, que o Senhor vos ha de dar, como prometteo, observareis estas mesmas ceremonias.

26 E quando os vossos filhos vos disserem: Que culto religioso he este?

27 Vós lhes respondereis: Isto he a victima da passagem do Senhor, quando elle passou as casas dos filhos d'Israel no Egypto, ferindo os Egypcios, e livrando as nossas casas. Então o Povo incurvado adorou.

28 Os filhos d'Israel, depois que dalli sahírão, fizerão o que o Senhor tinha ordenado a Moysés, e a Arão.

29 Pelo meio da noite ferio o Senhor todos os primogenitos do Egypto des do primogenito de Faraó, que estava assentado no seu throno, até o primogenito da escrava cativa, que estava em prisão, e até o primogenito de todas as bestas.

30 Tendo-se levantado pois de noite Faraó, como tambem todos os seus servos, e todos os Egypcios, foi grande o alarido, que se ouvio em todo o Egypto: porque não havia casa, onde não jazesse hum morto.

31 E Faraó tendo feito vir esta mesma noite a Moysés, e a Arão, disse-lhes: Retirai-vos sem demora do meu Povo, vós, e os filhos d'Israel; ide sacrificar ao Senhor, como vós dizeis.

32 Levai comvosco as vossas ovelhas, e os vossos rebanhos, conforme me tinheis pedido; e idos que fordes, rogai por mim.

33 Os Egypcios tambem apertavão o Povo, que sahisse logo logo da sua terra, dizendo: Todos nós morreremos.

34 O Povo pois tomou a farinha, que tinha sido amassada antes de levar fermento; e atando-a nas capas, pol-la aos hombros.

35 Fizerão tambem os filhos d'Israel o que Moysés lhes havia ordenado: e pedírão aos Egypcios vasos de prata, e ouro, e muita quantidade de vestidos.

36 E o Senhor fez favoraveis ao seu Povo os Egypcios, para que estes emprestassem o que aquelles lhes pedião: assim elles despojárão os Egypcios.

37 Partírão pois os filhos d'Israel de Ramesses, e vierão a Socoth, sendo perto de seiscentos mil homens de pé, afóra os meninos.

38 Forão elles seguidos d'huma innumeravel multidão do vulgo, e levavão comsigo huma infinidade d'ovelhas, de rebanhos, e de bestas de todas as castas.

39 Cozêrão a farinha, que havia tempo tinhão trazido amassada do Egypto, e fizerão della pães asmos, cozidos debaixo de cinza: porque os Egypcios lhes tinhão dado tanta pressa a partir, que lhes não derão tempo a metter-lhes fermento, nem a preparar nada de comer.

40 Ora o tempo, que os filhos de Israel tinhão morado no Egypto, foi de quatrocentos e trinta annos:

41 Completos os quaes, todo o exercito do Senhor sahio do Egypto neste mesmo dia.

42 Esta noite, em que o Senhor os tirou do Egypto, deve ser consagrada á honra do Senhor: e todos os filhos d'Israel a devem observar pelo decurso de todas as gérações.

43 Porque o Senhor disse assim a Moysés, e a Arão: O culto desta Pascoa observar-se-ha desta sorte. Nenhum estrangeiro comerá della.

44 Todo o escravo, que alguem comprar, será circumcidado; e feito isto, comerá della.

45 Porém o estrangeiro, e o mercenario não comeráõ della.

46 O cordeiro ha de comer-se numa mesma casa: da sua carne não levareis vós nada para fóra, nem lhe quebrareis osso algum.

47 Todo o ajuntamento d'Israel fará a Pascoa.

48 Se algum estrangeiro se quizer associar a vós, e fazer a Pascoa do Senhor, tudo o que elle tiver comsigo, que seja macho, será primeiro circumcidado; e então poderá elle celebral-la, e será como natural da mesma terra: mas o que não for circumcidado, não comerá della.

49 A mesma Lei se guardará com os habitantes do paiz, e com os estrangeiros, que vivem comvosco.

50 Todos os filhos d'Israel executárão o que o Senhor tinha ordenado a Moysés, e a Arão.

51 E no mesmo dia tirou o Senhor do Egypto os filhos d'Israel, repartidos em diversas turmas.

CAPITULO XIII.

Leis para a consagração dos primogenitos, e para a observação da Pascoa. Caminho, por onde Deos conduzio os Israelitas. Columnas de nuvem, e de fogo.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Consagra-me todos os primogenitos, que abrem o utero de sua mãi entre os filhos d'Israel, assim d'homens, como de bestas, porque todos elles são meus.

3 E Moysés disse ao Povo: Lembrai-vos deste dia, em que vós sahistes do Egypto, e da casa da servidão. Lembrai-vos que o Senhor vos tirou daquelle lugar á força do seu braço: e guardai-vos de comerdes nelle pão com fermento.

4 Vós sahís hoje neste mez, que he quando começa a haver trigos novos.

5 E depois que o Senhor vos tiver introduzido na terra dos Cananeos, dos Hetheos, dos Amorrheos, dos Heveos, e dos Jebuseos, que elle jurou a vossos pais que vos havia de dar: nesta terra, onde correm arroios de leite, e de mel, observareis vós neste mez este sagrado culto.

6 Comereis pães asmos sete dias: e o dia setimo será a solemnidade do Senhor.

7 Comereis pães asmos sete dias: e não haverá em vossas casas pão de fermento, nem em terra alguma vossa.

8 Naquelle dia direis vós a vossos filhos: Isto he o que o Senhor fez por mim, quando eu sahi do Egypto.

9 E esta solemnidade será como hum sinal na tua mão, e como hum memorial diante dos teus olhos, para que a Lei do Senhor ande sempre na tua boca: pois que o Senhor te tirou do Egypto á força do seu braço.

10 Vós observareis este culto todos os annos no dia, que vos foi ordenado.

11 E depois que o Senhor vos tiver introduzido na terra dos Cananeos, conforme o juramento, que elle vos tinha feito a vós, e a vossos pais, e que elle vo-la tiver dado:

12 Vós separareis para o Senhor tudo o que abre o utero de sua mãi, e todos os primogenitos das vossas bestas; e consagrareis ao Senhor todos os machos, que tiverdes.

13 O primogenito do jumento vós o trocareis por huma ovelha: se o não resgatardes, matal-lo-heis. E vós resgatareis com dinheiro todos os primogenitos de vossos filhos.

14 Quando pois teu filho te perguntar algum dia, e te disser: Que significa isto? tu lhe responderás: O Senhor nos tirou do Egypto, da casa da escravidão, á força do seu braço.

15 Porque como Faraó se endurecesse, e não nos quizesse deixar ir, o Senhor matou no Egypto todos os primogenitos, des dos primogenitos dos homens até os primogenitos das bestas. Por isso he que eu sacrifico ao Senhor todos os machos, que abrem o utero de sua mãi, e resgato todos os primogenitos de meus filhos.

16 Isto pois será como hum sinal na tua mão, e como huma cousa, que se traz suspendida diante de teus olhos para lembrança: porque o Senhor nos tirou do Egypto á força do seu braço.

17 Ora depois que Faraó fez sahir das suas terras o Povo, não os levou Deos pelo caminho do paiz dos Filistheos, que fica vizinho: e isto por temor de que elles se não arrependessem, se vissem levantar-se contra si algumas guerras, e de que não tornassem para o Egypto.

18 Mas fel-los fazer hum longo rodeio pelo caminho do deserto, que he perto do Mar Vermelho. Assim sahírão os filhos d'Israel em armas do Egypto.

19 E Moysés levou tambem comsigo os ossos de José, conformemente ao que José tinha feito que lhe promettessem com juramento os filhos d'Israel, dizendo-lhes: Deos vos ha de visitar: levai daqui os meus ossos comvosco.

20 Tendo pois sahido de Socoth, elles se acampárão em Ethão, no extremo do deserto.

21 E o Senhor caminhava adiante delles, para lhes mostrar o caminho, dando-se a conhecer de dia numa columna de nuvem, e de noite numa columna de fogo, para lhes servir de guia em ambos os tempos.

22 Nunca a columna de nuvem deixou d'apparecer diante do Povo durante o dia, nem a columna de fogo durante a noite.

CAPITULO XIV.

Vai Faraó após os Israelitas. As aguas do Mar Vermelho se abrem para dar passagem aos Hebreos. Os Egypcios ficão sepultados debaixo das mesmas aguas.

TORNOU o Senhor a fallar a Moysés, e disse:

2 Dize aos filhos d'Israel, que retrocedão, e que se vão acampar diante de Fihahiroth, que fica entre Magdal, e o mar, defronte de Beelseffon. Vós vos acampareis defronte deste sitio sobre o mar.

3 Porque Faraó ha de dizer, fallando dos filhos d'Israel: Elles estão embaraçados nuns lugares estreitos, e estão fechados no deserto.

4 Eu lhe endurecerei o coração, e elle irá em vosso alcance: e eu serei glorificado em Faraó, e em todo o seu exercito. E os Egypcios saberão que eu sou o Senhor. Fizerão pois os filhos d'Israel o que o Senhor lhes tinha ordenado.

5 E vierão dizer a Faraó, Rei dos Egypcios, que o Povo tinha fugido. Com isto se mudou o coração de Faraó, e o de seus servos a respeito deste Povo, e elles disserão: Que he o que nós fizemos, deixando ir Israel, para que elle nos não servisse?

6 Faraó pois fez preparar a sua carroça, e tomou comsigo todo o seu Povo.

7 Levou tambem seiscentas carroças escolhidas, e tudo o que no Egypto se achou de corroças de guerra, com os Capitães do todo o exercito.

8 O Senhor endureceo o coração de Faraó, Rei do Egypto, e este foi em alcance dos filhos d'Israel. Mas elles tinhão sahido guiados d'huma mão poderosa.

9 Indo pois os Egypcios em alcance dos Israelitas, e caminhando pelo rasto das suas pizadas, achárão-nos no seu campo sobre o mar. Toda a cavallaria, e carroças de Faraó com todo o seu exercito estavão em Fihahiroth, defronte de Beelseffon.

10 Quando Faraó estava já proximo, levantando os filhos d'Israel os olhos, e tendo visto os Egypcios por detrás delles, ficárão passados de medo: clamárão ao Senhor,

11 E disserão para Moysés: Talvez não havia sepulcros no Egypto, e por isso he que tu nos trouxeste aqui, para que nós morressemos na solidão. Que sentido foi o teu, quando nos fizeste sahir do Egypto?

12 Não he isto o que nós te diziamos, estando ainda no Egypto: Retira-te de nós para servirmos os Egypcios? Porque muito melhor era servil-los a elles, do que merrermos no deserto.

13 Respondeo Moysés ao Povo: Não temais, estai firmes, e considerai as maravilhas, que o Senhor está para fazer hoje. Porque os Egypcios, que vós hoje vedes, vós os não tornareis a ver jámais.

14 O Senhor pelejará por vós, e vós ficareis em silencio.

15 E o Senhor disse a Moysés: Porque clamas tu a mim? Dize aos filhos d'Israel que marchem.

16 E tu levantarás a tua vara, e estenderás a tua mão sobre o mar, e o dividirás, para que os filhos d'Israel caminhem em secco pelo meio do mar.

17 Eu endurecerei o coração dos Egypcios, para que elles vão atrás de vós: e eu serei glorificado em Faraó, e em todo o seu exercito, e nas suas carroças, e na sua cavallaria;

18 E os Egypcios saberão que eu sou o Senhor, quando eu assim for glorificado em Faraó, e nas suas carroças, e cavallaria.

19 Então o Anjo de Deos, que caminhava adiante do campo dos Israelitas, se foi pôr atrás delles: e ao mesmo tempo a columna de nuvem, deixando a vanguarda do Povo,

20 Se veio pôr tambem detrás, entre o campo dos Egypcios, e o campo d'Israel. E esta nuvem d'huma parte era tenebrosa, e da outra allumiava a noite; de sorte, que os dous exercitos se não podérão aproximar todo o tempo da noite.

21 Tendo Moysés pois estendido a sua mão sobre o mar, o Senhor lhe dividio as aguas, fazendo que toda a noite assoprasse hum vento vehemente, e abrazador, que lhe seccou o fundo. Estando a agua assim dividida,

22 Entrárão os filhos d'Israel pelo meio do mar secco, tendo pela direita, e pela esquerda a agua, que lhe servia como de muro.

23 E os Egypcios, que os perseguião, entrárão depois delles pelo meio do mar com toda a cavallaria de Faraó, suas carroças, e cavallos.

24 Mas quando veio a vigilia da manhã, o Senhor tendo olhado para o campo dos Egypcios por entre a columna de fogo, e a columna de nuvem, fez perecer todo o seu exercito.

25 Elle embaraçou as rodas das carroças, e os Egypcios forão ao fundo. Então disserão entre si os Egypcios: Fujamos dos Israelitas, porque o Senhor pugna por elles contra nós.

26 Mas o Senhor disse a Moysés: Estende a tua mão sobre o mar, para que as aguas se tornem sobre os Egypcios, sobre as suas carroças, e sobre a sua cavallaria.

27 Estendeo pois Moysés a mão sobre o mar, e ao primeiro romper da manhã se tornou o mar ao mesmo lugar, onde antes estava. Assim quando os Egypcios hião fugindo, vierão as aguas encontrar-se com elles, e o Senhor os involveo no meio das ondas.

28 Tendo-se desta sorte tornado a ajuntar as aguas, cobrírão as carroças, e a cavallaria de todo o exercito de Faraó, que tinhão entrado no mar em alcance dos Israelitas, e não escapou delles nem sequer hum.

29 Mas os filhos d'Israel ao contrario passárão a pé enxuto pelo meio do mar, tendo á direita, e á esquerda as aguas, que lhes servião como de muro.

30 Naquelle dia livrou o Senhor a Israel da mão dos Egypcios.

31 E os Israelitas vírão os cadaveres dos Egypcios sobre a praia do mar, e os effeitos, que a poderosa mão do Senhor tinha obrado contra elles. Então temeo o Povo o Senhor, creo no Senhor, e em seu servo Moysés.

CAPITULO XV.

Cantico d'Acção de Graças depois da passagem do Mar Vermelho. Acampamento em Mara, onde Moysés faz as aguas doces.

ENTAO Moysés, e os filhos d'Israel cantárão este Cantico ao Senhor, e disserão: Cantemos louvores ao Senhor, por ter feito brilhar a sua grandeza, e a sua gloria, e porque precipitou no mar o cavallo, e o cavalleiro.

2 O Senhor he a minha fortaleza, e o objecto dos meus louvores, porque se fez meu Salvador. Elle he que he o meu Deos, e eu celebrarei a sua gloria: elle he o Deos de meu pai, e eu exaltarei a sua grandeza.

3 O Senhor se houve como hum guerreiro: o seu nome he o Todo poderoso.

4 Elle precipitou no mar as carroças, e o exercito de Faraó: os mais notaveis d'entre os seus Principes forão sumergidos no Mar Vermelho.

5 Elles forão sepultados nos abysmos: cahírão no fundo como huma pedra.

6 A tua dextra, Senhor, se assinalou no muito que fez brilhar a sua força: a tua dextra, Senhor, ferio o inimigo.

7 E tu deitaste abaixo os teus adversarios com a grandeza de tua gloria: tu mandaste a tua ira, que os devorou como huma palha.

8 Tu excitaste o vento do teu furor, e ao seu assopro se congregárão as aguas. A corrente da agua parou, e os abysmos se ajuntárão no meio do mar.

9 O inimigo disse: Eu os perseguirei, e eu os alcançarei. Eu repartirei os seus despojos, e a minha alma ficará farta. Eu desembainharei a minha espada, e a minha mão os fará cahir mortos.

10 Mas tanto que o teu vento assoprou, o mar os cobrio. Elles cahírão como chumbo no fundo das grandes aguas.

11 Quem d'entre os Heroes te he semelhante a ti, Senhor? Quem te he semelhante a ti, que es grande em santidade, que es ter-

rivel, que es digno de todos os louvores pelas maravilhas, que obras.

12 Tu estendeste a tua mão, e a terra os devorou.

13 Tu na tua misericordia te fizeste o Conductor do Povo, que remiste: e tu na tua fortaleza o levaste até á tua santa morada.

14 Os Póvos se levantárão, e se irárão: huma profunda dor se apossou dos Filistheos.

15 Os Principes de Edom se turbárão: o espanto surprendeo os valentes de Moab: todos os habitantes de Canaan ficárão enregelados.

16 Caia sobrelles o medo, e o pavor, a effeito do poder do teu braço: elles se tornem immoveis como huma pedra, até que passe o teu Povo, Senhor; até que passe este teu Povo, que tu adquiriste para ti.

17 Tu os conduzirás, Senhor, e tu os estabelecerás no monte da tua herança, nesta firmissima habitação, que tu te preparaste; nesse Santuario, Senhor, que as tuas mãos firmárão.

18 O Senhor reinará na eternidade, e além da eternidade.

19 Porque Faraó entrou a cavallo no mar com as suas carroças, e cavallaria: e o Senhor fez que tornassem sobrelles as aguas do mar. Os filhos d'Israel porém caminhárão a pé enxuto pelo meio delle.

20 Maria Profetiza, irmã de Arão, pegou num tambor; e todas as mulheres forão atrás della com tambores formando córos.

21 E Maria era a primeira que cantava, dizendo: Cantemos louvores ao Senhor, por ter feito brilhar a sua grandeza, e a sua gloria; e porque precipitou no mar o cavallo, e o cavalleiro.

22 Depois logo que Moysés fez partir os Israelitas do Mar Vermelho, entrárão elles no deserto de Sur: e como tivessem andado tres dias pela solidão, não achavão agua.

23 Em fim chegárão a Mara, e não podião beber das aguas de Mara, porque erão amáras. Por isso a este lugar lhe foi posto hum nome bem congruente, qual he o de Mara, que quer dizer amargura.

24 Então murmurou o Povo contra Moysés, dizendo: Que havemos nós de beber?

25 Porém Moysés clamou ao Senhor, o qual lhe mostrou hum páo, que elle lançou nas aguas, e as aguas se tornárão doces. Alli lhes deo Deos certos preceitos e certas ordenanças; e alli tentou elle o Povo, dizendo:

26 Se tu obedeceres á voz do Senhor teu Deos, e obrares o que he recto diante de seus olhos; se obedeceres aos seus mandamentos, e guardares todos os seus preceitos, eu vos não ferirei com enfermidade alguma das com que feri o Egypto: porque eu sou o Senhor, que te sara.

27 Depois vierão os filhos d'Israel a Elim, onde havia doze fontes, e setenta palmeiras, e elles se acampárão ao pé das aguas.

CAPITULO XVI.

Murmuração dos Hebreos. Deos lhes manda codornizes, e faz chover o manná. Instrucções como o manná se deve apanhar.

TENDO toda a multidão dos filhos d'Israel partido d'Elim, veio para o deserto de Sin, que he entre Elim, e Sinai, ao decimo quinto dia do segundo mez, depois que tinhão sahido do Egypto.

2 E todos os filhos d'Israel, estando neste deserto, murmurárão contra Moysés, e contra Arão, dizendo-lhes:

3 Prouvera a Deos que nós fossemos mórtos no Egypto pela mão do Senhor, quando lá estavamos assentados ao pé das panellas de carne, e comiamos quanto pão queriamos. Porque nos trouxestes vós a este deserto, para matardes aqui de fome todo o Povo?

4 Então disse o Senhor a Moysés: Eu estou para vos fazer chover pães do Ceo. Saia o Povo, e apanhe delles o que bastar para cada dia, porque quero experimentar se elle caminha pela minha Lei, ou não.

5 Ao dia sexto ajunte-se destes pães o que se ha de guardar em casa; e elles apanhem dobrado do que he costume nos outros dias.

6 Então disserão Moysés, e Arão a todos os filhos d'Israel: Esta tarde sabereis vós que o Senhor he quem vos tirou do Egypto.

7 E á manhã pela manhã vereis vós brilhar a gloria do Senhor: porque elle ouvio as vossas murmurações contra elle. Pois no tocante ás pessoas de nós os dous, quem somos nós, para que vós murmureis contra nós?

8 Proseguio Moysés, dizendo: Esta tarde vos dará o Senhor carne para comerdes; e á manhã elle vos fartará de pães: porque elle ouvio as palavras de murmuração, que vós proferistes contra elle: pois quanto a nós, quem somos nós? Não somos nós os a quem as vossas murmurações atacão, mas sim o Senhor.

9 Disse tambem Moysés a Arão: Dize a todo o ajuntamento dos filhos d'Israel: Chegai-vos para diante do Senhor, porque elle ouvio a vossa murmuração.

10 Quando Arão ainda estava fallando a todo o ajuntamento dos filhos d'Israel, olhárão elles para a parte do deserto, e eis-que de repente apparece a gloria do Senhor na nuvem.

11 Ora o Senhor tinha fallado a Moysés, e lhe tinha dito:

12 Eu ouvi as murmurações dos filhos d'Israel. Dize-lhes: Vós comereis esta tarde carne, e á manhã vos fartareis de pães; e vós sabereis que eu sou o Senhor vosso Deos.

13 A'tarde pois veio hum número sem número de codornizes, que cobrírão todo o campo; e pela manhã tambem todos os

orredores do campo forão carregados d'orvalho.

14 E estando a superficie da terra coberta delle, vio-se apparecer no deserto huma cousa miuda, e como pisada num gral, que se assemelhava áquelles pequenos grãos de geada branca, que cahem sobre a terra.

15 O que tendo visto os filhos d'Israel, disserão huns para os outros: *Manhu,* isto he: Que he isto? Porque não sabião o que era. Moysés lhes respondeo: Este he o pão, que o Senhor vos deo para comerdes.

16 E eis-aqui o que o Senhor ordena: Cada hum apanhe delle quanto lhe for necessario para comer. Tomai hum gomor para cada pessoa, conforme o número daquelles, que houver em cada tenda.

17 Assim o fizerão os filhos d'Israel: apanhárão do manná, huns mais, outros menos.

18 E tendo-o medido por hum gomor, nem o que tinha ajuntado mais, tinha mais; nem o que tinha ajuntado menos, tinha menos: mas cada hum se achou com quanto podia comer.

19 Moysés lhes disse: Nenhum deixe nada para a manhã.

20 Mas elles não lhe derão ouvidos: e tendo alguns guardado do manná para o outro dia, elle se achou gafo de bichos, e todo corrompido: do que Moysés se agastou contra elles.

21 Cada hum pois colhia todas as manhans quanto lhe era necessario para comer: e quando vinha o calor do Sol, derretia-se.

22 Ao dia sexto colhêrão elles dobrado; isto he, colhêrão dous gomores para cada pessoa: e todos os Principes do Povo vierão dar parte disto a Moysés.

23 O qual lhes disse: Isto he o que o Senhor ordenou: A'manhã será o dia de sabbado, cujo descanço he consagrado ao Senhor. Fazei pois o que tendes que fazer: Cozei o que tendes que cozer: e tudo o que ficar d'hoje, guardai-o para á manhã.

24 E tendo-o elles feito, como Moysés o ordenára, não apodreceo o manná, nem se achárão bichos nelle.

25 Disse-lhes ainda Moysés: Comei-o hoje, porque he o sabbado do Senhor, e vós o não achareis hoje no campo.

26 Colhei-o pois os seis dias: mas o dia setimo he o sabbado do Senhor: por isso nelle não se achará manná.

27 Chegado que foi o setimo dia, sahírão alguns do Povo a apanhal-lo, e não o achárão.

28 Então disse o Senhor a Moysés: Até quando não haveis vós de querer guardar os meus mandamentos, e a minha Lei?

29 Considerai que o Senhor vos mandou observar o sabbado, e que para isso vos deo elle ao sexto dia dobrado sustento. Cada hum de vós logo fique na sua tenda o dia setimo, e não saia della.

30 O Povo pois observou o descanço do sabbado no dia setimo.

31 E os Israelitas derão a este sustento o nome de man: e elle parecia-se com a semente do coentro: era branco, e d'hum gosto semelhante ao do pão amassado com mel.

32 Ainda Moysés disse mais: Eis-aqui o diz o Senhor: Enchei hum gomor de manná, e ponde-o diante do Senhor, para se conservar memoria delle nos tempos vindouros; e para que se saiba qual foi o manjar, com que eu vos sustentei no deserto, depois da vossa sahida do Egypto.

33 Disse pois Moysés a Arão: Toma hum vaso, e mette nelle tanta quantidade de manná, quanta póde caber num gomor; e põe-no em reserva diante do Senhor, para que elle se conserve nas géraçõs futuras,

34 Segundo a ordem, que eu ácerca disso recebi do Senhor. E Arão poz este vaso no Tabernaculo para alli se conservar.

35 Ora os Israelitas sustentárão-se do manná quarenta annos, até o tempo da sua chegada a hum paiz cultivado. Elles se servírão deste mantimento até á sua entrada nas primeiras terras de Canaan.

36 O gomor porém he á decima parte d'hum Efi.

CAPITULO XVII.

Murmuração dos Israelitas em Raffidim. Faz Deos sahir agua d'hum rochedo. Desfeita dos Amalecitas.

TENDO-SE partido pois todos os filhos d'Israel do deserto de Sin, e tendo feito as suas Mansões nos lugares, que o Senhor lhes havia apontado; elles se acampárão em Raffidim, onde não havia agua para dar de beber ao Povo.

2 Então tornárão elles a murmurar contra Moysés, dizendo: Dá-nos agua para bebermos. Moysés lhes respondeo: Porque murmurais vós contra mim? porque tentais o Senhor?

3 O Povo pois achando-se neste sitio atormentado da sede, e sem agua, queixou-se altamente de Moysés, até lhe dizer: Porque nos fizeste tu sahir do Egypto, para agora nos fazeres morrer de sede a nós, aos nossos filhos, e ás nossas bestas?

4 Clamou então Moysés ao Senhor, e lhe disse: Que farei eu a este Povo? Pouco falta que elle me não apedreje.

5 E o Senhor disse a Moysés: Caminha adiante do Povo; leva comtigo alguns dos anciãos d'Israel; toma na tua mão a vara, com que feriste o rio; e vai até á pedra d'Horeb.

6 Eu me acharei lá comtigo: tu feritás a pedra, e della sahirá agua, para que o Povo tenha donde beber. Fez Moysés diante dos anciãos d'Israel o que o Senhor lhe havia ordenado.

7 E elle chamou este lugar a Tentação,

alludindo aos queixumes dos filhos d'Israel, e a que elles tentárão o Senhor, dizendo: Está o Senhor no meio de nós, ou não está?

8 Entretanto Amalec veio a Raffidim a pelejar contra Israel.

9 Então disse Moysés a Josué: Escolhe homens, e vai pelejar contra Amalec. Eu á manhã serei no alto do outeiro, tendo a vara de Deos na mão.

10 Fez Josué o que Moysés lhe tinha dito, e pelejou contra Amalec. Porém Moysés, Arão, e Hur subírão ao cume do outeiro.

11 E quando Moysés tinha as mãos levantadas, ficava Israel victorioso: mas se as abaixava hum pouco, era Amalec o que levava a melhor.

12 Entretanto as mãos de Moysés pesavão-lhe. Pelo que elles tomárão huma pedra; e tendo-a posto por baixo de Moysés, este se assentou nella: e Arão, e Hur lhe sostinhão as mãos de ambas as partes. Assim as suas mãos se não cançárão até o pôr do Sol.

13 Josué pois fez fugir a Amalec, e passar ao fio da espada o seu Povo.

14 Então disse o Senhor a Moysés: Escreve isto num Livro, para servir de monumento, e faze-o ouvir a Josué. Porque eu hei de extinguir a memoria d'Amalec debaixo do Ceo.

15 Moysés edificou alli hum Altar, a que elle poz este nome: O Senhor he a minha gloria.

16 Porque a mão do Senhor, disse elle, se levantará do seu throno contra Amalec; e o Senhor lhe fará guerra no decurso de todas as gérações.

CAPITULO XVIII.

Jethro, sogro de Moysés, vem ao campo dos Israelitas. Conselhos, que elle deo a Moysés.

ORA Jethro, Sacerdote de Madian, e sogro de Moysés, tendo ouvido tudo o que Deos tinha feito a favor de Moysés, e do seu Povo d'Israel, e como o tinha feito sahir do Egypto;

2 Tomou a Séffora, mulher de Moysés, a qual este lhe tinha remettido,

3 E a seus dous filhos, hum dos quaes se tinha chamado Gersão, por seu pai ter dito: Eu fui viandante numa terra estrangeira;

4 E o outro Eliezer, por seu pai ter dito: O Deos de meu pai foi o meu defensor, e elle me salvou da espada de Faraó.

5 Veio pois Jethro, sogro de Moysés, ter com elle, trazendo-lhe sua mulher, e seus filhos ao deserto, onde elle tinha feito acampar o Povo junto ao monte de Deos.

6 E elle mandou dizer a Moysés: Eu Jethro, teu sogro, venho a ti com tua mulher, e teus dous filhos.

7 Moysés tendo ido a encontrar-se com seu sogro, se abaixou profundamente diante delle, e o beijou: e elles se cumprimentárão, significando desejar hum ao outro toda a sorte de felicidades. Feito isto, entrou Jethro na tenda de Moysés,

8 O qual contou a seu sogro todas as maravilhas, que Deos tinha obrado contra Faraó, e contra os Egypcios a favor d'Israel; todos os trabalhos, que tinhão padecido no caminho, e de que maneira os havia o Senhor livrado.

9 Jethro se alegrou de todas as graças, que o Senhor fizera a Israel, e de que o tivesse tirado do poder dos Egypcios, e disse:

10 Bemdito seja o Senhor, que vos livrou da mão dos Egypcios, e da mão de Faraó; e que salvou o seu Povo do poder do Egypto.

11 Agora conheço que o Senhor he grande sobre todos os Deoses; pois elle assim castigou a soberba, e insolencia, com que os Egypcios tinhão tratado o seu Povo.

12 Jethro pois, sogro de Moysés, offereceo a Deos holocaustos, e hostias: e Arão, e todos os anciãos d'Israel vierão comer pão com elle diante do Senhor.

13 Ao outro dia assentou-se Moysés para dar audiencia ao Povo, que se presentava diante delle, des de pela manhã até á tarde.

14 E seu sogro tendo visto tudo o que elle fazia ao Povo, disse-lhe: Que he isto que tu fazes ao Povo? Porque estás tu assentado, e todo o Povo esperando des de pela manhã até á tarde?

15 Moysés lhe respondeo: He que o Povo vem a mim para ouvir pronunciar a sentença de Deos.

16 E quando entrelles succede haver alguma differença, vem ter comigo, para que eu a desfaça, e para que lhes mostre os preceitos, e a Lei de Deos.

17 Não fazes bem, disse Jethro.

18 Estás-te fatigando sem proposito, tu, e este Povo, que vive comtigo. Este trabalho he sobre as tuas forças, e tu só não o poderás aturar.

19 Mas ouve o que te vou a dizer, e o conselho, que te vou a dar, e será Deos comtigo. Presta-te ao Povo naquellas cousas, que dizem respeito a Deos, para expores ao Senhor os requerimentos do Povo;

20 Para lhes ensinares as ceremonias, e o modo, com que devem honrar a Deos; o caminho, por onde devem andar; e as obras, que devem fazer.

31 Mas escolhe d'entre os do Povo huns tantos homens poderosos, que temão a Deos, que sejão amigos da verdade, e inimigos da avareza: e constitue do número destes homens huns chefes de mil, outros chefes de cento, outros de sincoenta, outros de dez:

22 Cuja occupação seja fazer justiça ao Povo em todo o tempo; mas que reservem ao teu conhecimento os negocios de maior supposição, e julguem sómente os mais pe-

quenos. Desta sorte o pezo, que te opprime, virá a ser mais leve, sendo repartido entre outros.

23 Se fizeres isto, que te digo, cumprirás com o mandamento de Deos; poderás ser capaz de executar as suas ordens; e todo este Povo voltará em paz para sua casa.

24 Moysés tendo ouvido isto, fez tudo o que seu sogro lhe suggeríra.

25 E tendo escolhido d'entre todo o Povo d'Israel homens de valor, constituio-os Principes do Povo, para huns governarem mil, outros cem, outros sincoenta, outros dez.

26 Estes fazião justiça ao Povo em todo o tempo: mas davão conta a Moysés de todos os negocios mais difficeis, sentenciando elles sómente os mais faceis.

27 Depois deixou Moysés retirar-se seu sogro, o qual partindo, se recolheo para a sua terra.

CAPITULO XIX.

Chegão os Israelitas perto de Sinai. Moysés sobe a este monte. Torna, e manda ao Povo, que se prepare para ouvir as ordens do Senhor. Dá Deos mostras da sua gloria no monte.

AO terceiro dia do terceiro mez da sahida dos Israelitas do Egypto, chegárão elles . deserto de Sinai.

2 Tendo partido de Raffidim, e chegado a este deserto, acamparão-se no mesmo lugar: e Israel poz as suas tendas bem defronte do monte.

3 Depois subio Moysés ao monte para fallar a Deos: porque o Senhor o chamou do alto do monte, e lhe disse: Eis-aqui o que tu has de dizer á casa de Jacob, e o que has de annunciar aos filhos d'Israel.

4 Vós mesmos vistes o que eu fiz aos Egypcios, e de que modo eu vos trouxe, como a aguia traz seus filhos sobre as suas azas, e que eu vos tomei por meus.

5 Se vós logo ouvirdes a minha voz, e observades o pacto, que fiz convosco, eu vos tomarei por meu Povo particular, com preferencia a todos os outros Póvos: porque toda a terra he minha.

6 E vós sereis o meu Reino Sacerdotal, e huma Nação santa. Eis-aqui o que tu has de dizer aos filhos d'Israel.

7 Moysés pois tendo descido, fez ajuntar os anciãos, e expoz-lhes tudo o que o Senhor lhe tinha mandado que lhes dissesse.

8 E todo o Povo respondeo a huma voz: Tudo o que o Senhor disse faremos. Referio Moysés ao Senhor as palavras do Povo:

9 E o Senhor lhe disse: Brevemente virei a ti numa nuvem escura, para que o Povo me ouça fallar comtigo, e te creia para sempre. Depois que Moysés referio ao Senhor as palavras do Povo,

10 Elle lhe disse: Vai ter com o Povo, e santifica-os hoje, e á manhã. Lavem os seus vestidos,

11 E estejão promptos para o terceiro dia: porque no terceiro dia descerá o Senhor á vista de todo o Povo sobre o monte Sinai.

12 Tu designarás em roda limites ao Povo, e lhe dirás: Guardai-vos não subais ao monte, nem vos chegueis ás suas faldas. Todo o que tocar o monte, morrerá.

13 Não o tocará mão d'homem; mas elle será ou apedrejado, ou assétteado: quer elle seja besta, quer seja homem, não ha de mais viver. Quando a trombeta começar a ouvir-se, então subirão ao monte.

14 Moysés tendo descido do monte, foi ter com o Povo, e o santificou. E depois de todos terem lavado os seus vestidos, elle lhes disse:

15 Estai apparelhados para o terceiro dia, e não vos chegueis a vossas mulheres.

16 Chegado que foi o dia terceiro, quando já era muito dia, eis-que se começão a ouvir trovões, e a ver-se fuzilar o ar: huma nuvem mui espessa cobre o monte: soa a trombeta com grande estrondo: e o Povo, que estava no campo, todo fica passado de medo.

17 Então os fez Moysés abalar do campo para se irem encontrar com o Senhor, e elles ficárão ao sobpé do monte.

18 Todo o monte Sinai estava cheio de fumo: porque tinha descido o Senhor a elle no meio dos fógos; e dahi se elevava o fumo ao alto, como d'huma fornalha; e todo o monte mettia terror.

19 O som da trombeta tambem se hia augmentando poucou a pouco, e era já mais forte, e mais penetrante. Moysés fallava a Deos, e Deos lhe respondia.

20 E o Senhor tendo descido sobre o monte Sinai, sobre o mesmo cume do monte, chamou a Moysés ao mais alto delle. E tanto que Moysés lá chegou, o Senhor lhe disse:

21 Desce, e adverte o Povo, não succeda que pelo desejo de ver o Senhor passe elle dos limites, e pereça hum grande número delles.

22 Os sacerdotes tambem, que se chegão ao Senhor, santifiquem-se, não succeda que elle os fira de morte.

23 Respondeo Moysés ao Senhor: O Povo não poderá subir ao monte de Sinai, visto que tu mesmo me ordenaste expressissimamente, dizendo: Põe limites ao redor do monte, e santifica-o.

24 O Senhor lhe disse: Vai, desce: depois subirás tu, e Arão comtigo. Mas os Sacerdotes, e o Povo não passem dos limites, nem subão onde está o Senhor, não succeda que elle os mate.

25 Desceo pois Moysés até onde estava o Povo, e contou-lhe tudo o que Deos lhe tinha dito.

CAPITULO XX.

O Senhor annuncia ao Povo os seus Mandamentos. Temor, que teve o Povo. Moysés o assegura. Ordens de Deos sobre a construcção de hum Altar.

DEPOIS fallou o Senhor nestes termos:

2 Eu sou o Senhor teu Deos, que te tirei do Egypto, da casa da servidão.

3 Não terás Deoses estrangeiros diante de mim.

4 Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que ha em sima no Ceo, e do que ha em baixo na terra, nem de cousa, que haja nas aguas debaixo da terra.

5 Não as adorarás, nem lhes darás culto: porque eu sou o Senhor teu Deos, o Deos forte, e zeloso, que vinga a iniquidade dos pais nos filhos até á terceira, e quarta géração daquelles, que me aborrecem;

6 E que faz misericordia até mil gérações áquelles, que me amão, e que guardão os meus preceitos.

7 Não tomarás em vão o nome do Senhor teu Deos: porque o Senhor não terá por innocente aquelle, que tomar em vão o nome do Senhor seu Deos.

8 Lembra-te de santificar o dia de sabbado.

9 Trabalharás seis dias, e farás nelles tudo o que tens para fazer.

10 O setimo dia porém he o dia do descanço consagrado ao Senhor teu Deos. Não farás nesse dia obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu escravo, nem a tua escrava, nem a tua besta, nem o peregrino, que vive das tuas portas para dentro.

11 Porque o Senhor fez em seis dias o Ceo, e a terra, e tudo o que nelles ha, e descançou ao setimo dia. Por isso o Senhor abençoou o dia setimo, e o santificou.

12 Honrarás a teu pai, e a tua mãi, para teres huma vida dilatada sobre a terra, que o Senhor teu Deos te ha de dar.

13 Não matarás.

14 Não fornicarás.

15 Não furtarás.

16 Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.

17 Não cubiçarás a casa de teu proximo: não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem cousa alguma, que lhe pertencer.

18 Ora todo o Povo ouvia os trovões, e o som da trombeta, e via os relampagos, e o monte coberto de fumo: e como estavão passados de medo, e de pavor, deixárão-se estar de longe.

19 E elles disserão a Moysés: Falla-nos tu, que nós te ouviremos; e não nos falle o Senhor, não succeda que morramos.

20 Respondeo Moysés ao Povo: Não temais. Porque o Senhor veio para vos provar, e para imprimir em vós o seu temor, a fim de vós não peccardes.

21 O Povo pois ficou longe: e Moysés se chegou á escuridade, em que Deos estava.

22 Disse outrosi o Senhor a Moysés: Dirás mais aos filhos d'Israel: Vós bem vistes que eu vos fallei do Ceo.

23 Não fareis para vós nem Deoses de prata, nem Deoses d'ouro.

24 Far-me-heis hum Altar de terra, e offerecereis em sima delle os vossos holocautos, as vossas hostias pacificas, as vossas ovelhas, e os vossos bois em todos os lugares, onde o meu nome for lembrado. Eu virei a ti, e eu te abençoarei.

25 Se tu me edificares algum Altar de pedra, não o edificarás de pedras cortadas: porque elle ficará polluto, se vós empregardes na sua fábrica o cinzel.

26 Não subirás por degráos ao meu Altar, para que se não revele a tua torpeza.

CAPITULO XXI.

Ordenações ácerca dos escravos. Leis contra os homicidas, e outros criminosos. Pena de talião.

EIS-AQUI as ordenações de justiça, que tu proporás ao Povo.

2 Se tu comprares hum escravo Hebreo, elle te servirá seis annos, e ao setimo sahirá forro de graça.

3 Elle se irá de tua casa com o mesmo vestido, com que tinha entrado nella. Se tiver mulher, tambem a mulher sahirá com elle.

4 Mas se o senhor lhe deo mulher, e elle teve della filhos, e filhas; a mulher, e os filhos serão de seu senhor, e elle escravo sahirá com o seu vestido.

5 Se o escravo disser: Eu tenho amor á meu senhor, a minha mulher, e a meus filhos; não quero sahir a troco de ficar forro,

6 Seu senhor o fará comparecer diante dos Deoses; e depois tendo-o chegado á porta, e ás umbreiras, lhe furará a orelha com huma sovéla, e elle ficará seu escravo para sempre.

7 Se alguem vender sua filha para ser criada de servir, esta não sahirá, como costumão sahir as escravas.

8 Se ella desagradar aos olhos do amo, a quem fora entregue, elle a porá em liberdade: mas huma vez que a não quiz ter comsigo, não a poderá vender a algum Povo estrangeiro.

9 Se o amo a casou com seu filho, tratal-la-ha, como d'ordinario se tratão as filhas.

10 Mas se elle depois casou seu filho com outra, dará á primeira o necessario para o seu casamento, e para o seu vestido, e não lhe negará o premio da sua virgindade.

11 Se elle não fizer estas tres cousas, sahirá a moça de graça, sem se lhe pedir dinheiro algum.

12 Todo o que matar de caso pensado hum homem, será tambem morto.

13 Mas se elle o matou, sem lhe ter armado traição, mas porque Deos o fez cahir entre as suas mãos, eu vos apontarei hum lugar, onde elle se poderá refugiar.

14 Todo o que matar hum homem de caso pensado, e depois de lhe ter armado traição, vós o arrancareis do meu Altar, para que morra.

15 Todo o que ferir a seu pai, ou a sua mãi, morra.

16 Aquelle, que furtar hum homem Hebreo, e o vender para escravo, convencido que for deste crime, morra.

17 O que amaldiçoar a seu pai, ou a sua mãi, morra.

18 Se dous homens se travarem de razões, e hum ferir o outro com pedra, ou punhada, e o ferido não morrer, mas ficar precisado a estar de cama;

19 Se depois elle se levanta, e anda por fóra firmando-se no seu bordão, aquelle, que o ferio, será dado por innocente; mas ficará obrigado a lhe pagar perdas, e damnos á medida do tempo, que o ferido não pôde trabalhar, e a dar-lhe tudo o que elle dispendeo com os Medicos.

20 Se algum ferir o seu escravo, ou a sua escrava com huma vara, e elles lhe morrerem nas mãos, será tratado como culpavel deste crime.

21 Mas se elles sobreviverem hum, ou dous dias, não ficará sujeito á pena, porque o seu escravo he preço do seu dinheiro.

22 Se dous homens brigarem hum com outro, e hum delles ferir huma mulher pejada, que veio a parir a sua criança morta, ficando ella viva; será condemnado a pagar quanto o marido da mulher quizer, e quanto ordenarem os arbitros.

23 Mas se a mãi morreo da ferida, dará vida por vida,

24 Olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

25 Queimadura por queimadura, ferida por ferida, nodoa negra por nodoa negra.

26 Se hum ferir no olho ao seu escravo, ou á sua escrava, e os deixar gazeos, dar-lhes-ha carta d'alforria pelo olho, que lhes tirou.

27 Se lhes fez cahir hum dente, tambem os porá livres.

28 Se hum touro ferir com as suas pontas hum homem, ou huma mulher, e elles morrerem disso, apedrejar-se-ha o touro, e não se lhe comerá a carne; mas o dono do touro será innocente.

29 Se o touro he já de tempos avezado a marrar, e o dono tendo sido disso advertido não o mandou estar encurralado; se este animal matar hum homem, ou huma mulher, o touro será apedrejado, e o dono matal-lohão.

30 Se se lhe permittir que rima a sua vida a preço de dinheiro, estará obrigado a dar por ella tudo o que se lhe pedir.

31 Se este touro ferir com as suas pontas hum rapaz, ou huma rapariga, o dono estará sujeito á mesma pena.

32 Se ferir hum escravo, ou huma escrava, o dono do touro pagará ao dono do escravo trinta siclos de prata, e o touro será apedrejado.

33 Se alguem abrir, ou cavar huma cisterna, sem lhe deixar o bocal tapado, e nella cahir hum boi, ou hum jumento;

34 O dono desta cisterna pagará o valor destas bestas, e as bestas serão para elle.

35 Se o boi d'hum homem escornar o boi d'outro, e este morrer da pontada, vender-se-ha o boi vivo, e os dous donos repartiráõ entre si o preço; e tambem repartiráõ igualmente entre ambos o boi morto.

36 Se o dono do boi, que deo a marrada, sabia que elle de tempos era avezado a isso, e não o encurralou, dará boi por boi, e toda a carne do boi morto será sua.

CAPITULO XXII.

Leis sobre o furto, a fornicação, a usura, os dizimos, as primicias.

SE alguem furtar hum boi, ou huma ovelha, e os matar, ou vender; restituirá sinco bois por hum boi, e quatro ovelhas por huma ovelha.

2 Se hum ladrão for achado arrombando a porta d'huma casa, ou escavando a parede para entrar; e sendo ferido, morreo da ferida: aquelle, que o ferio, não será culpado da sua morte.

3 Se elle matou o ladrão já de dia, commetteo homicidio, e será punido de morte. Se o ladrão não tiver por donde pague o furto, será vendido.

4 Se aquillo, que elle roubou, se acha ainda vivo em sua casa, quer seja boi, quer seja jumento, quer seja ovelha, restituirá o dobro.

5 Se algum homem damnificou hum campo, ou huma vinha, deixando lá entrar a sua besta a pastar o que não he seu, dará o melhor que houver no seu campo, ou na sua vinha, para satisfazer o prejuizo, segundo a avaliação, que se fizer delle.

6 Se o fogo prendendo em materias seccas, pegou nas médas de trigo, ou nos feixes, que ainda estavão no campo; aquelle, que accendeo o fogo, pagará a perda, que elle causou.

7 Se alguem depositar algum dinheiro, ou pozer em guarda qualquer movel em casa de seu amigo; dado caso que o furtem ao depositario, e se ache o ladrão, pagará este o dobro:

8 Se se não acha o ladrão, será obrigado o dono da casa a presentar-se aos Deoses, e a jurar que elle não tomou o que era de seu proximo,

9 Nem da sua parte houve fraude; ou a cousa fosse hum boi, ou fosse hum jumento, ou fosse huma ovelha, ou outra qualquer cousa, que se perdesse. Os Deoses examinaráõ a causa d'hum, e outro: e se elles condemnarem o depositario, este pagará o dobro ao senhor do deposito.

10 Se algum der a guardar a outro hum jumento, ou hum boi, ou huma ovelha, ou outra qualquer cousa; e aquillo, que for posto em guarda, ou morre, ou se deterióra, ou he apanhado pelos inimigos, sem que ninguem o visse:

11 Jurará o guarda diante dos Juizes, que elle não tomou o que não era seu; e o dono estará por este juramento, sem que possa constranger o outro a lhe pagar a perda.

12 Se o que elle tinha em guarda foi furtado, satisfará do seu ao dono.

13 Mas se foi comido por alguma féra, levará ao proprietario o que ficar de resto, sem estar obrigado a dar-lhe mais nada.

14 Se hum pedir a outro emprestada alguma destas cousas, e ella vier a padecer alguma lesão, ou a morrer em ausencia do dono, será o tal obrigado a restituil-la.

15 Se o dono se achou presente ao desastre, não restituirá o outro a cousa, principalmente se a tinha alugado para pagar o uso, que fizesse della.

16 Se hum enganar huma donzella, que ainda não está ajustada para casar, e a corromper; elle a dotará, e elle mesmo casará com ella.

17 Se o pai da donzella lha não quizer dar, dará o corruptor ao pai tanto em dinheiro, quanto he o que se costuma dar em dote a huma donzella.

18 Tu castigarás de morte áquelles, que usarem de sortilegios, e de encantamentos.

19 Aquelle, que tiver cópula com huma besta, será castigado de morte.

20 Aquelle, que sacrificar a outros Deoses, que não sejão o que só he o unico, e verdadeiro Senhor, será castigado de morte.

21 Não entristecerás, nem affligirás o estrangeiro: porque tambem vós fostes estrangeiros na terra do Egypto.

22 Não farás mal algum á viuva, nem ao orfão.

23 Se vós os offenderdes em qualquer cousa, elles gritaráõ por mim, e eu ouvirei os seus gritos:

24 E o meu furor se accenderá contra vós, e eu vos farei morrer ao fio da espada, e as vossas mulheres ficaráõ viuvas, e os vossos filhos orfãos.

25 Se emprestares algum dinheiro aos do meu povo, que são pobres entre vós, não o apertes como hum exactor inexoravel, nem o opprimas com usuras.

26 Se o teu proximo te deo a sua capa em penhor, restitue-lha antes do Sol posto.

27 Porque elle não tem outra cousa, com que cubra o seu corpo, nem com que se agasalhe, quando dorme. Se elle clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso.

28 Não fallarás mal dos Deoses, nem amaldiçoarás o Principe do teu Povo.

29 Não tardarás em pagar os dizimos, e as primicias dos teus bens: e tu me consagrarás o primogenito de teus filhos.

30 O mesmo farás dos teus bois, e das tuas ovelhas. Deixal-los-has estar sete dias com suas mãis, e ao dia oitavo offerecer-mos-has.

31 Vós sereis huns homens santos, e particularmente consagrados ao meu serviço. Não comereis da carne, que as bestas tenhão provado, mas deital-la-heis aos cães.

CAPITULO XXIII.

Leis aos Juizes. Do descanço do anno setimo, e do dia setimo. Da celebração das tres Festas principaes do anno. Deos promette aos Israelitas, que mandará o seu Anjo adiante delles.

NÃO receberás a palavra da mentira: nem darás a mão ao ímpio, para dizeres hum falso testemunho a seu favor.

2 Não seguirás a multidão para fazeres o mal: nem em juizo te deixarás arrastar do sentimento do maior número, para te desviares da verdade.

3 Não terás tambem compaixão do pobre nos teus juizos.

4 Se encontrares o boi do teu inimigo, ou o seu jumento, que andem desgarrados, leva-lhos.

5 Se vires o jumento daquelle, que te tem odio, cahido debaixo da carga, não passarás adiante; mas ajudal-lo-has a levantal-lo.

6 Não te alongarás da justiça no juizo do pobre.

7 Fugirás a mentira. Não farás morrer o innocente, nem o justo: porque eu aborreço o ímpio.

8 Não acceitarás donativos, porque elles cegão os mesmos sabios, e corrompem os juizos dos que erão justos.

9 Não molestarás o peregrino: porque vós sabeis que cousa he ser peregrino; pois tambem vós o fostes na terra do Egypto.

10 Semearás a tua terra seis annos, e recolherás nelles os frutos, que ella der.

11 Mas no setimo anno não a cultivarás; deixal-la-has descançar, para que os pobres, que houver no teu povo, achem que comer, ficando o resto para as alimarias do campo. Isto mesmo praticarás tu com a tua vinha, e com o teu olival.

12 Trabalharás seis dias; e ao setimo dia não trabalharás, para que assim descance o teu boi, e o teu jumento; e para que o filho da tua escrava, e o estrangeiro tenha algum refrigerio.

13 Observai tudo o que vos tenho dito. Não jurareis pelo nome de Deoses estrangeiros, nem o nome delles se ouça da vossa boca.

14 Celebrar-me-heis Festas tres vezes cada anno.

15 Guardarás a solemnidade dos pães asmos. Comerás, como eu te mandei, pães asmos sete dias, no mez dos trigos novos, que foi o tempo, em que tu sahiste do Egypto. Não apparecerás em minha presença com as mãos vasias.

16 Celebrarás tambem a solemnidade da ceifa, e das primicias do teu trabalho, das primicias de tudo o que tiveres semeado na terra: e a solemnidade do fim do anno, quando tiveres recolhido todos os frutos dos teus campos.

17 Todos os teus machos virão presentar-se tres vezes no anno diante do Senhor teu Deos.

18 Não me offerecerás o sangue da minha victima, em quanto na tua casa houver fermento; nem a gordura do que se me offereceo na minha solemnidade, ficará até a manhã.

19 Trarás á casa do Senhor teu Deos as primicias dos frutos da tua terra. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãi.

20 Eis-ahi enviarei eu o meu Anjo, que vá adiante de ti, e te guarde pelo caminho, e te introduza no lugar, que eu te tenho preparado.

21 Respeita-o, e ouve a sua voz, e guarda-te não o desprezes: porque elle te não perdoará, quando peccares, e porque elle falla em meu nome.

22 Se tu ouvires a sua voz, e fizeres tudo o que eu te digo, eu serei inimigo dos teus inimigos, e affligirei os que te affligem.

23 O meu Anjo caminhará adiante de ti; e elle te introduzirá na terra dos Amorrheos, dos Hetheos, dos Ferezeos, dos Cananeos, dos Heveos, e dos Jebuseos, os quaes eu destruirei.

24 Não adorarás os seus Deoses, nem lhes darás culto algum. Não imitarás as suas obras, mas destruil-las-has, e quebrarás as suas estatuas.

25 Servirás ao Senhor teu Deos, para que eu abençoe o pão, que comeres, e a agua, que beberes, e para que eu lance fóra do meio de ti todas as enfermidades.

26 Não haverá na tua terra mulher infecunda, e esteril: e eu encherei o número dos teus dias.

27 Eu farei ir adiante de ti o terror do meu nome: exterminarei todo o povo, em cujas terras entrares, e farei fugir á tua vista todos os teus inimigos.

28 Eu primeiro enviarei vespas, que porão em fugida os Heveos, os Cananeos, e os Hetheos, antes que tu entres.

29 Não os lançarei fóra de diante da tua face dentro d'hum anno, para que não succeda ficar a terra reduzida a solidão, e multiplicarem-se as bestas féras contra ti.

30 Lançal-los-hei fóra pouco a pouco de diante de ti, até que tu cresças, e te faças senhor de todo o paiz.

31 Os limites, que te assinarei, serão des do Mar Vermelho até o mar dos Palestinos, e des do deserto até o rio. Eu vos entregarei nas mãos os habitantes desta terra, e os banirei da vossa vista.

32 Não farás concerto algum com elles, nem com os seus Deoses.

33 Elles não habitaráõ na tua terra, para que não succeda induzirem-te a me offenderes, servindo aos seus Deoses; o que certamente será para ti hum tropeço.

CAPITULO XXIV.

Obrigão-se os Israelitas a guardar a alliança ajustada com o Senhor. Moysés torna a subir ao monte, e nelle fica quarenta dias.

DISSE tambem Deos a Moysés: Sobe ao Senhor tu, e Aarão, Nadab, e Abiu, e setenta anciãos d'Israel, e adorareis de longe.

2 Só Moysés subirá onde está o Senhor os outros não se lhe chegaráõ, nem o povo subirá com elle.

3 Veio pois Moysés referir ao povo todas as palavras, e todas as ordenações do Senhor: e todo o povo respondeo a huma voz: Nós faremos tudo o que o Senhor disse.

4 Escreveo Moysés todas as ordenações do Senhor: e tendo-se levantado de manhã, erigio hum Altar ao sobpé do monte, e doze padrões, conforme era o número das doze Tribus de Israel.

5 E tendo enviado alguns mancebos d'entre os filhos d'Israel, estes offerecêrão seus holocaustos, e immolárão suas victimas pacíficas, que forão touros.

6 Moysés tomou ametade do sangue, e lançou-a numas taças: e derramou a outra sobre o Altar.

7 Depois pegou no Livro, onde estava escrito o concerto, e leo-o diante do povo, o qual depois de o ter ouvido, disse: Tudo o que o Senhor disse faremos, e em tudo lhe seremos obedientes.

8 Então tomando o sangue, elle o derramou sobre o povo, e disse: Eis-aqui o sangue do concerto, que o Senhor celebrou comvosco, debaixo das condições, que eu vos propuz.

9 Moysés, Aarão, Nadab, Abiu, e os setenta anciãos d'Israel, tendo subido,

10 Vírão o Senhor d'Israel, e debaixo dos seus pés huma obra feita de saffira, que se parecia com o Ceo, quando está sereno.

11 O Senhor não estendeo a sua mão para

ferir estes Principes dos filhos d'Israel, que se tinhão adiantado até ficarem longe do campo; e depois de terem visto a Deos, comêrão, e bebêrão.

12 E o Senhor disse a Moysés: Sobe ao alto do monte, onde eu estou, e ficarás ahi. Eu te darei humas Taboas de pedra, e a Lei, e os Mandamentos, que eu escrevi, para que tu instruas nelles o povo.

13 Depois se levantou Moysés, e com elle Josué seu ministro; e subindo ao monte de Deos, disse Moysés aos anciãos:

14 Esperai-nos aqui até que nós venhamos. Vós tendes comvosco a Aarão, e a Hur: se sobrevier alguma difficuldade, dar-lhes-heis conta della.

15 Tendo subido Moysés, cobrio a nuvem o monte;

16 E a gloria do Senhor descançou sobre o Sinai, e cobrio-o d'huma nuvem seis dias: e ao setimo dia chamou Deos a Moysés do meio desta escuridade.

17 O que apparecia desta gloria do Senhor era como hum fogo ardente no mais alto do monte, que se deixava ver de todos os filhos d'Israel.

18 E Moysés atravessando a nuvem, subio ao monte, e ficou lá quarenta dias, e quarenta noites.

CAPITULO XXV.

Ordenações do Senhor ácerca da construcção da Arca, e da Mesa dos Pães da Proposição, e do Candieiro d'ouro.

FALLOU pois o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Ordena aos filhos d'Israel, que me ponhão á parte os presentes, que me hão de fazer: vós os recebereis de todos aquelles, que mos offerecerem espontaneamente.

3 Eis-aqui as cousas, que vós deveis receber: ouro, prata, bronze,

4 Jacynthos, purpura, escarlata tinta duas vezes, linho fino, pelos de cabras,

5 Pelles de carneiros tintas de vermelho, e outras tintas de roxo, e páos de setim:

6 Azeite para conservar as alampadas, aromas para conficionar os oleos, e perfumes do mais suave cheiro:

7 Pedras cornelinas, e outras pedras preciosas para se ornar o Efod, e o Racional.

8 Elles me farão hum Santuario, para que eu habite no meio delles:

9 O qual Santuario será conforme a exactissima planta, que eu te hei de mostrar do Tabernaculo; como tambem o será o modêlo dos vasos, que nelle hão de servir. Eis-aqui como vós fareis este Santuario:

10 Fareis huma Arca de páo de setim, que tenha dous covados e meio de comprido, covado e meio de largo, e covado e meio d'alto.

11 Tu a dourarás d'ouro purissimo por dentro, e por fóra, e pôr-lhe-has em sima huma coroa d'ouro, que apanhe tudo em roda.

12 Porás quatro argolas d'ouro nos quatro cantos da Arca, duas d'huma banda, e duas da outra.

13 Farás tambem huns varaes de páo de setim, que cobrirás d'ouro.

14 E os metterás nas argolas, que estão aos lados da Arca, para ella ser levada por elles.

15 Estes varaes estarão sempre mettidos nas argolas, e nunca se tirarão dellas.

16 Metterás na Arca as Taboas da Lei, que te hei de dar.

17 Farás outrosi hum Propiciatorio de finissimo ouro, que terá dous covados e meio de comprido, e covado e meio de largo.

18 Porás nas duas extremidades do Oraculo dous Querubins d'ouro batido:

19 Hum Querubim d'huma parte, outro d'outra.

20 Elles com as suas azas estendidas cobrirão ambos os lados do Propiciatorio, e o Oraculo, e estarão olhando hum para o outro com os rostos virados para o Propiciatorio, que cobre a Arca,

21 Na qual tu metterás as Taboas da Lei, que eu te hei de dar.

22 Dahi he que eu te darei as minhas ordens. Eu te fallarei de sima do Propiciatorio, do meio dos dous Querubins, que estarão sobre a Arca do testemunho, dizendo-te tudo o que eu quizer que tu intimes aos filhos d'Israel.

23 Farás tambem huma Mesa de madeira de setim, que terá dous covados de comprido, hum covado de largo, e covado e meio d'alto.

24 Cobril-la-has d'ouro purissimo, e guarnecel-la-has toda em roda d'hum friso d'ouro.

25 Porás sobre este friso huma coroa de quatro dedos d'alto, com seus ornatos d'escultura, e sobre esta outra pequena coroa d'ouro.

26 Farás tambem quatro argolas de ouro, as quaes porás nos quatro cantos da mesma Mesa, huma em cada pé.

27 As argolas d'ouro estarão por baixo da coroa, para por ellas passarem os varaes, quando se quizer levar a Mesa.

28 Farás tambem de páo de setim estes varaes, sobre que se leve a Mesa, e cobril-los-has d'ouro.

29 Farás outrosi de purissimo ouro pratos, copos, thuribulos, e taças, em que se hajão de lançar os licores, que se offerecerem.

30 E porás sobre esta Mesa os Pães da Proposição, que estarão sempre expóstos na minha presença.

31 Farás tambem hum Candieiro de ouro finissimo, batido ao martello, com seu tronco,

suas hasteas, e seus ornatos em fórma de copos, seus pómos, e suas açucenas, que sahiráõ delle.

32 Sahiráõ dos lados do tronco seis hasteas, tres d'huma parte, e tres da outra.

33 Huma hastea terá tres copos do feitio de nozes, cada hum com seu pomo, e sua açucena: outra hastea terá da mesma sorte tres copos do feitio de nozes, cada hum com seu pomo, e sua açucena; e todas as seis hasteas, que sahiráõ do tronco, serão da mesma sorte.

34 Mas o tronco do candieiro terá quatro copos do feitio de nozes, acompanhados cada hum de seu pomo, e de sua açucena.

35 Afóra isto, haverá tres pómos em tres lugares do tronco, e de cada pomo sahiráõ duas hasteas, que farão ao todo seis hasteas, nascendo d'hum mesmo tronco.

36 Do Candieiro pois sahiráõ estes pómos, e estas hasteas, tudo de purissimo ouro, batido ao martello.

37 Farás outrosi sete Alampadas, que porás em sima do candieiro, para esclarecerem o que estiver defronte.

38 Farás tambem seus espivitadores, e suas caldeirinhas, onde se apague o murrão, que se tiver tirado das alampadas, tudo de purissimo ouro.

39 O Candieiro com todas as suas peças terá de peso hum talento d'ouro purissimo.

40 Toma bem sentido, e faze tudo conforme o modélo, que te foi mostrado no monte.

CAPITULO XXVI.

Ordenações do Senhor ácerca da construcção do Tabernaculo, e de todas as suas partes.

O TABERNACULO fal-lo-has assim: Haverá dez cortinas de linho fino retorcido, de côr de jacintho, de purpura, e d'escarlata tingida duas vezes: e ellas serão brincadas de varios bordados.

2 Cada cortina terá vinte e oito covados de comprido, e quatro covados de largo. Todas as cortinas terão huma mesma medida.

3 Sinco cortinas estarão juntas a huma banda, e outras sinco á outra.

4 Porás nas ourelas das cortinas d'hum, e outro lado huns cordões de jacintho, para que ellas se possão chegar humas ás outras.

5 Cada cortina terá sincoenta cordões de cada lado, póstos de tal sorte, que quando as cortinas se houverem de chegar, respondão os cordões d'huma aos da outra, e ellas possão prender humas nas outras.

6 Farás tambem sincoenta argolas d'ouro, que serviráõ para ajuntar entre si os dous Véos, compostos cada hum de sinco cortinas, para que assim pareça ser hum só Véo o que cobre o Tabernaculo.

7 Farás outrosi onze cobertas de pellos de cabra para cobrirem o tecto do Tabernaculo.

8 Cada huma destas cobertas terá trinta covados de comprido, e quatro de largo, e serão todas d'huma mesma medida.

9 Destas cobertas porás sinco juntas a huma banda, e seis juntas á outra, de sorte que dobres a sexta no frontispicio do Tabernaculo.

10 Porás tambem sincoenta cordões na ourela d'huma destas cobertas, para que ella se possa ajuntar com a outra; e sincoenta cordões na ourela da outra coberta, para esta prender com aquella.

11 Farás tambem sincoenta fivelas de metal, pelas quaes passem os cordões, a fim de que todas estas cobertas pareção huma só coberta.

12 E porque destas cobertas, destinadas a cobrir o tecto, haverá huma de mais; tu empregarás ametade della em cobrir as costas do Tabernaculo.

13 E como estas cobertas por serem mais compridas do que as cortinas, desceráõ mais abaixo hum covado de cada parte; isto, que nellas pende de mais, servirá de cobrir os dous lados do Tabernaculo.

14 Farás tambem huma terceira coberta para o tecto, que será de pelles de carneiros tintas de vermelho; e outra quarta coberta de pelles tintas de roxo.

15 Farás outrosi humas taboas de páo de setim, que estarão levantadas ao redor do Tabernaculo.

16 Cada huma dellas terá dez covados d'alto, e covado e meio de largo.

17 Cada huma terá d'huma, e outra parte seus encaixes, por onde huma se metta na outra; e todas as taboas estarão dispostas desta mesma maneira.

18 Vinte estarão ao lado meridional, que olha para o Austro.

19 Farás fundir quarenta bases de prata, para que cada taboa assente sobre duas bases, que lhe sustentem os dous angulos.

20 Estarão tambem outras vinte taboas ao outro lado do Tabernaculo, que olha para o Aquilão,

21 As quaes assentaráõ sobre outras quarenta bases de prata, tendo cada taboa duas bases, que a sustentem.

22 Mas para o lado occidental do Tabernaculo farás seis taboas,

23 E além destas mais duas, que se levantaráõ nos angulos das costas do Tabernaculo.

24 Estas taboas estarão juntas debaixo até sima, e estarão todas encaixadas humas nas outras. E da mesma maneira estarão ellas unidas ás duas taboas, que estiverem nos angulos.

25 Serão pois ao todo oito estas taboas, que terão dezeseis bases de prata, dando-se duas a cada taboa.

26 Farás tambem huns barrotes de páo de setim: sinco para conterem as taboas a hum lado do Tabernaculo,

27 E outros sinco para o outro lado, e outros sinco para o lado occidental.

28 Estes barrotes estarão atravessados pelo meio das taboas d'huma parte á outra.

29 Chapearás d'ouro estas taboas, e pór-lhes-has humas argolas d'ouro, pelas quaes passem os barrotes, que hão de segurar o madeiramento: e estes barrotes serão tambem chapeados de ouro.

30 Deste modo levantarás tu o Tabernaculo, conforme o modélo, que te foi mostrado no monte.

31 Farás tambem hum Véo de côr de jacintho, de purpura, e d'escarlata tingida duas vezes, e de linho fino retorcido, que tenha que ver pela agradavel variedade dos bordados.

32 Suspendel-lo-has de quatro columnas de páo de setim, que serão douradas, e terão os capiteis d'ouro, e as bases de prata.

33 Este Véo estará preso ás columnas por humas argolas. Dentro do Véo porás a Arca do testemunho; e este Véo separará o Santo do Santo dos Santos.

34 Porás tambem o Propiciatorio sobre a Arca do testemunho no Santo dos Santos.

35 Mas a Mesa pol-la-has de fóra do Véo, e defronte da Mesa o candieiro, ao lado do Tabernaculo, que olha para o Meiodia: porque a Mesa deve ser posta no lado setentrional.

36 Farás tambem hum Véo para a entrada do Tabernaculo, que será de jacintho, de purpura, d'escarlata tingida duas vezes, e de linho fino retorcido, sobre o qual porás alguma obra de bordadura.

37 Este Véo estará suspenso de sinco columnas de páo de setim douradas, cujos capiteis serão d'ouro, e as bases de metal.

CAPITULO XXVII.

Ordenações ácerca do Altar dos Holocaustos, do Atrio do Tabernaculo, dos vasos sagrados, do azeite, e das alampadas.

FARAS tambem hum Altar de páo de setim, que terá sinco covados de comprido, e outros tantos de largo, isto he, que será quadrado, e terá tres covados d'alto.

2 Dos quatro cantos do Altar levantar-se-hão quatro córnos, e tu o cobrirás de metal.

3 Farás para o uso do Altar humas caldeiras, que servirão para se receberem as cinzas: farás tenazes, forquilhas, e brazeiros: todas as quaes cousas serão de metal.

4 Farás tambem huma grélha de metal em fórma de rede, em cujos quatro cantos haverá quatro argolas de metal,

5 As quaes tu porás debaixo do fogão do Altar; e a grélha descerá até o meio da sua altura.

6 Farás outro si para o Altar dous varaes de páo de setim, os quaes chapearás de metal:

7 E fal-los-has passar pelas argolas d'huma, e outra banda do Altar, para servirem a leval-lo.

8 Não farás o Altar macisso, mas oco, e concavo por dentro, segundo o modélo, que te foi mostrado no monte.

9 Farás tambem o Atrio do Tabernaculo. Elle terá da banda do Meiodia humas cortinas de linho fino retorcido: e este lado terá cem covados de comprido.

10 Porás nelle vinte columnas com outras tantas bases de metal: os capiteis, e ornatos das columnas serão de prata.

11 Da mesma sorte haverá no lado do Aquilão cortinas de cem covados de comprido, e vinte columnas cada huma com suas bases de metal, seus capiteis, e seus ornatos de prata.

12 A largura do Atrio, que olha para o Poente, terá sincoenta covados, ao longo da qual porás humas cortinas, e dez columnas com outras tantas bases.

13 A largura do Atrio, que olha para o Nascente, terá tambem sincoenta covados.

14 Aqui a hum lado porás cortinas pelo espaço de quinze covados, e tres columnas com outras tantas bases.

15 Ao outro lado porás cortinas pelo mesmo espaço de quinze covados, tres columnas, e outras tantas bases.

16 A'entrada do Atrio, pelo espaço de vinte covados, porás cortinas de jacintho, de purpura, d'escarlata tingida duas vezes, e de linho fino retorcido, que serão brincadas de varios bordados. Esta entrada terá quatro columnas com outras tantas bases.

17 Todas as columnas postas á roda do Atrio serão forradas de laminas de prata: terão capiteis de prata, e bases de metal.

18 O Atrio terá cem covados de comprido, sincoenta de largo, e sinco d'alto. As suas cortinas far-se-hão de linho fino retorcido, e as bases serão de metal.

19 Todos os vasos, que houverem de servir para qualquer uso, e para qualquer ceremonia do Tabernaculo; como tambem todas as estacas, que se empregarem, tanto no Tabernaculo, como no Atrio, serão de metal.

20 Ordena aos filhos d'Israel, que te tragão do mais puro azeite d'oliveiras, espremido no gral, para que as alampadas luzão sempre

21 No Tabernaculo do testemunho fóra do Véo, que está suspenso diante da Arca. Aarão, e seus filhos porão as alampadas, para que ellas luzão até pela manhã diante do Senhor. Este culto se continuará sempre, e passará de géração em géração entre os filhos d'Israel.

CAPITULO XXVIII.

Ordenações ácerca dos Habitos Pontificaes, e Sacerdotaes d'Aarão, e seus filhos.

FAZE tambem que se chegem a ti Aarão, teu irmão, com seus filhos, separados do

meio dos filhos d'Israel, para que elles exercitem diante de mim as funções do Sacerdocio: Aarão, Nadab, Abiu, Eleazar, e Ithamar.

2 Farás hum vestido santo, e sagrado a Aarão, teu irmão, para gloria, e ornamento.

3 Fallarás a todos os que tem o coração cheio de sabedoria, aos quaes eu dei hum espirito d'intelligencia, para que fação hum vestido a Aarão, e para que elle sendo santificado, me sirva no seu ministerio.

4 Eis-aqui os vestidos, que elles hão de fazer: O Racional, o Efod, a Tunica, a Camisa de linho, que será mais estreita, a Mitra, e o Cingulo. Estes são os vestidos santos, que elles devem fazer a Aarão, teu irmão, e a seus filhos, para exercitarem diante de mim as funções do Sacerdocio.

5 Nisto empregaráõ elles o ouro, o jacintho, a purpura, a escarlata tinta duas vezes, e o linho fino.

6 Farão o Efod d'ouro, de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, de linho fino retorcido, cuja obra será tecida da mistura destas cores.

7 O Efod em sima terá duas aberturas nos hombros, que correspondão huma á outra: e estas aberturas estendendo-se para elle se pôr, se tornaráõ a ajuntar depois de posto.

8 Toda a obra será com agradavel variedade tecida d'ouro, de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido.

9 Tomarás tambem duas pedras cornelinas, onde gravarás os nomes dos filhos d'Israel:

10 Huma pedra terá seis nomes, outra outros seis, segundo a ordem do seu nascimento.

11 Nisto empregarás tu a arte do escultor, e do lapidario: porque has de gravar nas duas pedras os nomes dos filhos d'Israel, depois de oś teres engastado em ouro.

12 Pol-las-has no Efod d'huma, e outra parte, para servirem de monumento aos filhos d'Israel. Aarão trará os seus nomes diante do Senhor, gravados nas duas pedras sobre os hombros, para lembrança.

13 Farás tambem huns ganchos d'ouro,

14 E duas pequenas cadeias de ouro o mais puro, cujos fuzis estejão enlaçados huns nos outros, e prendel-las-has a estes ganchos.

15 Farás outrosi o Racional, que será como o Efod tecido d'ouro, de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido.

16 Elle será quadrado, e dobrado: terá hum palmo tanto de comprido, como de largo.

17 Porás nelle quatro ordens de pedras preciosas. Na primeira haverá o sardonio, o topazio, a esmeralda:

18 Na segunda o carbunculo, a safira, e o jaspe:

19 Na terceira o ligurio, a agata, e a ametista:

20 Na quarta a crysolita, a cornelina, e o beryllo. Ellas serão encastoadas em ouro, conforme a sua ordem.

21 Porás nellas os nomes dos filhos d'Israel: os seus nomes serão nellas gravados, cada hum em sua pedra, conforme a ordem das doze Tribus.

22 Farás para o Racional duas pequenas cadeias de ouro o mais puro, cujos fuzis estejão enlaçados huns nos outros:

23 E duas argolinhas d'ouro, que tu porás no alto do Racional a hum, e outro lado.

24 Enfiarás as duas cadeias pelas duas argolinhas, que estarão em sima nas duas extremidades do Racional;

25 E prenderás as extremidades das duas cadeias aos dous ganchos d'ouro, que estarão nos dous lados do Efod, que corresponde ao Racional.

26 Farás outras duas argolinhas d'ouro, que porás nos dous lados inferiores do Racional, nas ourelas, que correspondem ao Efod pela parte detrás.

27 Farás mais outras duas argolinhas d'ouro, que porás aos dous lados inferiores do Efod, que correspondem ás duas argolinhas d'ouro em baixo no Racional, para que assim possa o Racional prender-se ao Efod,

28 Por meio d'huma fita de côr de jacintho, que passará pelas argolinhas do Efod, e pelas argolinhas do Racional; para que elles fiquem bem ao proprio atados hum no outro; e para que o Efod, e o Racional se não possão separar.

29 Aarão trará os nomes dos filhos d'Israel no Racional do Juizo, que elle terá sobre o peito, quando entrar no Santuario, para servir d'hum eterno monumento diante do Senhor.

30 Gravarás no Racional do Juizo estas duas palavras: DOUTRINA, e VERDADE, as quaes estarão sobre o peito d'Aarão, quando elle entrar á presença do Senhor: e elle trará sempre sobre o seu peito o Juizo dos filhos d'Israel diante do Senhor.

31 Farás tambem a Tunica do Efod, que será toda de côr de jacintho.

32 Em sima no meio della haverá huma abertura, e ao redor desta abertura hum ponteado, como o que se costuma fazer nas extremidades dos vestidos para se não romperem.

33 Por baixo ao redor da mesma Tunica porás tu humas como pequenas romans feitas de jacintho, de purpura, e d'escarlata tinta duas vezes; e pelo meio dellas entresachadas humas campainhas

34 De sorte, que esteja huma campainha d'ouro, e huma romã; outra campainha d'ouro, e outra romã.

35 Desta Tunica estará vestido Aarão

quando fizer as funções do seu ministerio, para que se ouça o som destas campainhas, quando elle entrar no Santuario á presença do Senhor, ou quando delle sahir, para que não morra.

36 Farás tambem huma lamina do mais puro ouro, na qual farás gravar por algum bom artifice estas palavras: SANTIDADE AO SENHOR.

37 E atal-la-has á Mitra com huma fita de côr de jacintho sobre a testa do Pontifice.

38 E Aarão trará sobre si todas as iniquidades, que os filhos d'Israel commetterem em todos os donativos, e em todos os presentes, que offerecerem, e consagrarem ao Senhor. Elle trará sempre esta lamina por diante da testa, para que o Senhor lhes seja propicio.

39 Farás outrosi huma Camisa de linho fino, e huma Mitra do mesmo linho, e hum Cingulo todo bordado.

40 Farás tambem Camisas de linho para os filhos d'Aarão, Cingulos, e Mitras para gloria, e ornamento.

41 De todos estes paramentos vestirás tu a Aarão, teu irmão, e a seus filhos com elle. A todos sagrarás as mãos, e a todos santificarás, para que elles exercitem as funções do meu Sacerdocio.

42 Far-lhes-has tambem Calções de linho para cobrirem as suas partes, des dos rins até as coxas.

43 Aarão, e seus filhos usaráõ delles, quando entrarem no Tabernaculo do testemunho, ou quando se chegarem ao Altar para servirem no Santuario; para que não succeda fazerem-se culpaveis d'iniquidade, e morrerem. Esta ordenação será estavel, e perpétua para Aarão, e para a sua posteridade depois delle.

CAPITULO XXIX.

Ordenações ácerca de como se hão de sagrar os Sacerdotes. Parte, que elles devem ter ás victimas. Sacrificio perpétuo de dous cordeiros cada dia.

EIS-AQUI o que tu deves fazer, para me sagrares em Sacerdotes a Aarão, e seus filhos. Toma do rebanho hum novilho, e dous carneiros, que não sejão malhados;

2 Huns pães asmos; huns bolos tambem asmos borrifados d'azeite; humas tortas da mesma sorte asmas, sobre que se tenha deitado algum azeite: todas as quaes cousas tu farás da mais pura farinha.

3 E depois de as teres posto num cesto, offerecer-mas-has, e trar-me-has tambem o novilho, e os dous carneiros.

4 Ao mesmo tempo farás chegar Aarão, e seus filhos á entrada do Tabernaculo do testemunho. E depois que tiveres lavado com agua o pai, e os filhos,

5 Vestirás Aarão dos seus vestidos, isto he, da Camisa, da Tunica, do Efod, e do Racional, que tu atarás com o Cingulo.

6 E pôr-lhe-has a Mitra na cabeça, e sobre a Mitra a lamina santa.

7 Depois derramarás sobre a sua cabeça o oleo da sagração: e com este rito ficará elle sagrado.

8 Farás tambem chegar seus filhos: vestir-lhes-has as suas Tunicas de linho, e cingil-los-has com os seus Cingulos.

9 Isto he o que tu deves fazer a Aarão, e a seus filhos. Pôr-lhes-has as Mitras nas cabeças, e elles ficaráõ sendo meus Sacerdotes, para me darem hum culto perpétuo. Depois que lhes tiveres sagrado as mãos,

10 Trarás o novilho á entrada do Tabernaculo do testemunho: e Aarão, e seus filhos porão as suas mãos sobre a cabeça delle,

11 E tu o sacrificarás diante do Senhor, á entrada do Tabernaculo do testemunho.

12 Tomarás do sangue do novilho, e com o teu dedo o porás sobre os córnos do Altar, e o resto do sangue derramal-lo-has ao pé do mesmo Altar.

13 Tomarás tambem toda a gordura, que cobre os intestinos; o redenho do figado, e os dous rins, e a gordura, que os cobre: offerecer-me-has tudo, queimando-o sobre o Altar.

14 Mas a carne do novilho, o seu couro, e a sua bósta queimarás fóra do ambito do campo, por ser esta huma hostia pelo peccado.

15 Tomarás tambem hum dos carneiros, e Aarão, e seus filhos lhe porão as mãos sobre a cabeça:

16 E depois que o tiveres immolado, tomarás do seu sangue, e derramal-lo-has em torno do Altar.

17 Depois farás o carneiro em pedaços: e lavados os intestinos, e os pés, pol-los-has sobre estes pedaços cortados da sua carne, e sobre a sua cabeça.

18 E offerecerás o carneiro, queimando-o todo sobre o Altar: porque esta he a oblação do Senhor, e huma hostia para elle de suavissimo cheiro.

19 Tomarás tambem o outro carneiro, sobre cuja cabeça porão as suas mãos Aarão, e seus filhos.

20 E depois de o teres immolado, tomarás do seu sangue, e pol-lo-has na extremidade da orelha direita a Aarão, e a seus filhos, e sobre os dedos pollegares das suas mãos, e dos seus pés direitos; e o resto do sangue derramal-lo-has ao redor do Altar.

21 Tomarás outrosi do sangue, que está sobre o Altar, e do oleo da sagração, e com elles farás aspersão sobre Aarão, e sobre os seus vestidos, sobre seus filhos, e sobre os vestidos destes: e depois de os teres sagrado a elles, e aos seus vestidos,

22 Tomarás a gordura do carneiro, a sua cauda, a gordura, que cobre as entranhas, o

redenho do figado, os dous rins, e a gordura, que está por sima, e a espadoa direita; porque este he o carneiro da sagração.

23 Tomarás outrosi parte d'hum pão, hum dos bolos borrifados d'azeite, huma torta do cesto dos asmos, que tenha estado exposta diante do Senhor:

24 E porás todas estas cousas nas mãos a Aarão, e a seus filhos, e santifical-los-has, elevando estas offertas diante do Senhor.

25 Depois tornarás a tomar das suas mãos todas estas cousas, e queimal-las-has sobre o Altar em holocausto, para ellas espalharem hum suavissimo cheiro diante do Senhor, porque esta he a sua oblação.

26 Tomarás tambem o peito do carneiro, que tiver servido para a sagração d'Aarão, e santifical-lo-has, elevando-o diante do Senhor, e esta parte do sacrificio ficará para ti.

27 Santificarás tambem o peito, que foi sagrado, e a espadoa, que tu separaste do carneiro,

28 Com a qual Arão, e seus filhos forão sagrados; e estas são as partes, que ficaráõ reservadas para Aarão, e seus filhos, das oblações dos filhos d'Israel por hum direito perpétuo: porque estas são como as primicias, e as primeiras partes das victimas pacificas, que elles offerecem ao Senhor.

29 Os filhos d'Aarão depois da morte deste trarão as vestimentas, que lhe tiverem servido; para que revestidos dellas, recebão a unção santa, e as suas mãos fiquem sagradas.

30 Aquelle d'entre seus filhos, que for constituido Pontifice em seu lugar, e entrar no Tabernaculo do testemunho, para exercitar as suas funções no Santuario, trará estas vestimentas sete dias.

31 Tomarás outrosi o carneiro, que foi offerecido para a sagração do Pontifice, e farás cozer a sua carne no santo lugar:

32 Da qual carne comerá Aarão, e seus filhos. Comeráõ tambem á entrada do Tabernaculo do testemunho os pães, que estiverão póstos no cesto,

33 Para que este seja hum sacrificio, que lhes torne favoravel a Deos, e para que as mãos dos que lho offerecem fiquem santificadas. O estrangeiro não comerá destes pães, porque são santos.

34 Se remanecer alguma cousa desta carne consagrada, ou destes pães até pela manhã, queimarás no fogo todas estas sobras: ellas se não comeráõ, porque estão santificadas.

35 Terás cuidado de fazeres tudo isto, que te mando, tocante a Aarão, e a seus filhos. Sagrarás as suas mãos sete dias:

36 E offerecerás cada dia hum novilho pela expiação do peccado. Depois que tu tiveres immolado a hostia da expiação, purificarás o Altar, e farás nelle as unções santas.

37 Purificarás, e santificarás o Altar sete dias, e elle será santissimo. Todo o que o tocar, será santificado.

38 Eis-aqui o que tu farás sobre o Altar: Sacrificarás cada dia sem falta dous cordeiros d'hum anno:

39 Hum de manhã, outro de tarde.

40 Offerecerás com o primeiro cordeiro a decima parte d'hum efi da mais pura farinha de trigo, misturada com a quarta parte d'hum hin d'azeite d'azeitonas pisadas, e com outro tanto de vinho para as libações.

41 Offerecerás de tarde o segundo cordeiro, como hum sacrificio de cheiro sauvissimo, da mesma maneira que nós dissemos que se devia fazer a oblação da manhã.

42 Este he o sacrificio, que com hum culto continuado de géração em géração, se deve offerecer ao Senhor á entrada do Tabernaculo do testemunho diante do Senhor, que he onde eu tenho resolvido fallar-te.

43 Dalli darei eu as minhas ordens aos filhos d'Israel, e o Altar será santificado com a minha gloria.

44 Eu santificarei tambem o Tabernaculo do testemunho com o Altar, e a Aarão com seus filhos, para que elles exercitem as funções do meu Sacerdocio.

45 Eu habitarei no meio dos filhos d'Israel, e serei o seu Deos.

46 E elles saberão, que eu sou o Senhor seu Deos, que os tirei da terra do Egypto, para ficar entrelles, eu, que sou o Senhor seu Deos.

CAPITULO XXX.

Ordenações ácerca do Altar dos perfumes. Meio siclo, que se deve pagar por cabeça. Bacia de bronze. Oleo santo. Caçoula de cheiros.

FARAS tambem hum Altar de pão de setim para queimar os perfumes.

2 Elle terá hum covado de comprido, e outro de largo para sêr quadrado. Terá dous covados d'alto, e dos seus angulos sahiráõ huns córnos.

3 Cobrirás de finissimo ouro a mesa deste Altar, e os quatro lados com os seus córnos. E farás huma coroa d'ouro, que o apanhe todo em roda,

4 E duas argolas d'ouro de cada banda debaixo da coroa, para se metterem por ellas os varaes, que hão de servir para o levarem.

5 Farás tambem estes varaes de pão de setim, e cobril-los-has d'ouro.

6 Porás este Altar defronte do véo, que pende diante da Arca do testemunho, e diante do Propiciatorio, que cobre a Arca do testemunho, onde eu te fallarei.

7 E Aarão queimará sobrelle hum incenso de suave cheiro. Elle o queimará de manhã, quando concertar as alampadas:

8 E quando elle as accender de tarde, tornará a queimar do incenso diante do Senhor: o que se observará continuamente entre vós pelo decurso de todas as idades.

9 Não offerecereis sobre este Altar per-

fume d'outra composição; nem poreis nelle oblação alguma, nem victima; nem fareis nelle algum sacrificio de libações.

10 Aarão deprecará huma vez no anno sobre os córnos deste Altar, pondo nelles do sangue da victima, que tiver sido offerecida pelo peccado: e esta expiação continuará sempre a fazer-se entre vós de géração em géração. Isto será para o Senhor huma cousa santissima.

11 Fallou tambem o Senhor a Moysés, e lhe disse:

12 Quando tu fizeres o arrolamento dos filhos d'Israel, cada hum dará hum tanto ao Senhor em preço da sua alma; e elles não serão feridos de praga alguma, depois que este arrolamento se tiver feito.

13 Todos os que se comprehenderem neste arrolamento, darão meio siclo, segundo a medida do Templo. O siclo tem vinte obolos. Offerecer-se-ha pois ao Senhor meio siclo.

14 O que entrar neste arrolamento, isto he, o que tiver vinte annos, e dahi para sima, dará este preço.

15 O rico não dará mais de meio siclo, e o pobre não dará menos.

16 E depois que tiveres recebido o dinheiro, que os filhos d'Israel terão dado, empregal-lo-has nos usos do Tabernaculo do testemunho, para que isto seja hum monumento diante do Senhor, e sirva para expiação das suas almas.

17 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

18 Farás outrosi huma Bacia de metal, e de lavar, com sua base; e pol-la-has entre o Tabernaculo do testemunho, e o Altar.

19 E lançada agua, Aarão, e seus filhos lavaráõ nella as suas mãos, e os seus pés,

20 Quando estiverem para entrar no Tabernaculo do testemunho, ou quando se deverem chegar ao Altar a offerecer perfumes ao Senhor, para que não succeda serem punidos de morte.

21 Esta ordenação será eterna para Aarão, e para todos os da sua posteridade, que lhe houverem de succeder.

22 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

23 Toma d'aromas quinhentos siclos de myrrha da primeira, e da mais excellente; de cinamomo ametade desta quantidade, isto he, duzentos e sincoenta siclos; de cana aromatica outros duzentos e sincoenta siclos:

24 De casia quinhentos siclos do peso do Santuario; e d'azeite d'oliveiras a medida d'hum hin.

25 De todas estas especies farás hum oleo santo para as unções, huma composição odorifera, feita segundo a arte dos que nisto trabalhão.

26 Com isto ungirás o Tabernaculo do testemunho; a Arca do Testamento;

27 A Mesa com os seus vasos; o Candieiro, e tudo o que nelle serve; o Altar dos perfumes,

28 E o dos holocaustos, e tudo o que he necessario para o serviço, e culto, que nelles se faz.

29 Tu santificarás todas estas cousas, e ellas ficaráõ santas, e sagradas. Aquelle, que as tocar, será santificado.

30 Com o mesmo ungirás a Aarão, e a seus filhos, e os santificarás para exercitarem as funções do meu Sacerdocio.

31 Dirás outrosi aos filhos d'Israel: Este oleo para as unções ser-me-ha consagrado entre vós, e entre os que de vós nascerem.

32 Não se ungirá com elle a carne do homem, nem vós fareis outro da mesma composição; porque este he santificado, e vós o devereis considerar como santo.

33 Todo o que fizer algum semelhante, e o der a algum estrangeiro, será exterminado do meio do seu povo.

34 Disse mais o Senhor a Moysés: Toma dos aromas, isto he, de stacte, d'onyx, de galbano bem cheiroso, e d'incenso o mais luzido, tudo em igual peso.

35 Farás huma caçoula, composta de todas estas drogas, segundo a arte dos que nisto trabalhão. Mistural-las-has com tal cuidado, que ellas saião purissimas, e dignissimas de se me offerecerem.

36 Depois de tudo muito bem pisado, e moido, até se reduzir a hum pó finissimo, pol-lo-has diante do Tabernaculo do testemunho, que he o lugar, onde eu te apparecerei. Esta caçoula ficará sendo para vós huma cousa sagrada, e inviolavel.

37 Não fareis outra composição semelhante para vosso uso, porque he consagrada ao Senhor.

38 O homem, qualquer que elle seja, que tal composição fizer para se regalar com o seu cheiro, perecerá do meio do seu povo.

CAPITULO XXXI.

Beseleel, e Ooliab destinados por Deos para trabalharem no Tabernaculo. Leis tocantes ao Sabbado. As duas Taboas da Lei dadas a Moysés.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Eu chamei nomeadamente a Beseleel filho d'Uri, filho d'Hur da Tribu de Judá,

3 E eu o enchi do espirito de Deos: eu o enchi de sabedoria, d'intelligencia, e de sciencia para toda a casta d'obras,

4 Para inventar tudo o que a arte póde fazer d'ouro, de prata, de bronze,

5 De marmore, de pedras preciosas, e de toda a diversidade de páos.

6 Eu lhe dei por companheiro Ooliab, filho d'Aquisamech da Tribu de Dan. E eu puz a sabedoria no coração de todos os arti-

fices habeis, para fazerem tudo o que te tenho ordenado que se faça:

7 O Tabernaculo da alliança, a Arca do testemunho, o Propiciatorio, que está por sima della, e tudo o que deve servir no Tabernaculo:

8 A Mesa com os seus vasos, o Candieiro purissimo com os seus vasos, o Altar dos perfumes,

9 E o Altar dos holocaustos com todos os seus vasos, e a Bacia com a sua base:

10 As santas vestimentas destinadas para o ministerio do Sacerdote Aarão, e de seus filhos, para que elles exercitem as funções do seu officio, revestidos d'ornamentos sagrados:

11 O oleo da unção, e o perfume aromatico, que deve servir no Santuario. Numa palavra, elles farão tudo o que eu te mandei que se fizesse.

12 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

13 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Tende grande cuidado d'observar o meu Sabbado: porque este he o sinal, que eu estabeleci entre mim, e vós, e que deve passar depois de vós a vossos filhos; para que vós saibais que eu he que sou o Senhor, que vos santifico.

14 Guardai o meu Sabbado, porque elle deve ser santo para vós. Aquelle, que o violar, será castigado com a morte. Se algum trabalhar neste dia, perecerá do meio do seu povo.

15 Vós trabalhareis seis dias; mas o dia setimo he o Sabbado, e o descanço consagrado ao Senhor. Todo o que trabalhar neste dia, morrerá.

16 Os filhos d'Israel guardem o Sabbado, e celebrem-no de idade em idade. Este he hum pacto sempiterno

17 Entre mim, e os filhos d'Israel, e hum sinal, que durará sempre. Porque o Senhor fez em seis dias o Ceo, e a Terra, e no dia setimo cessou d'obrar.

18 Tendo o Senhor acabado de fallar desta sorte no monte Sinai, deo a Moysés as duas Taboas do testemunho feitas de pedra, e escritas pelo dedo de Deos.

CAPITULO XXXII.

O Povo adora o bezerro d'ouro. Moysés quebra as Taboas da Lei. Castigo dos Israelitas. Moysés ora por elles.

MAS o povo vendo que Moysés não acabava de descer do monte, se ajuntou contra Aarão, e lhe disse: Vem fazer-nos Deoses, que vão adiante de nós: porque pelo que toca a Moysés, a este homem, que nos tirou do Egypto, nós não sabemos o que lhe aconteceo.

2 Aarão lhes disse: Tirai as arrecadas d'ouro, que vossas mulheres, filhos, e filhas trazem nas orelhas, e trazei-mas.

3 Fez o povo o que Aarão lhes mandára, e trouxe-lhe as arrecadas.

4 Aarão depois que as recebeo, fundio-as, e formou dellas hum bezerro. Então disserão os Israelitas: Eis-aqui, ó Israel, os teus Deoses, que te tirárão do Egypto.

5 O que tendo visto Aarão, erigio hum Altar diante do bezerro, e á voz do pregoeiro clamou: A'manhã he a Solemnidade do Senhor.

6 E elles tendo-se levantado pela manhã, offerecêrão holocaustos, e hostias pacificas. Todo o povo se assentou a comer, e beber, e depois se levantárão a brincar.

7 Então fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse: Vai, desce: porque o teu povo, que tu tiraste do Egypto, peccou.

8 Elles se apartárão bem de pressa do caminho, que tu lhes havias mostrado. Fizerão para si hum bezerro fundido, adorárão-no, e immolando-lhe victimas, disserão: Estes são, ó Israel, os teus Deoses, que te tirárão do Egypto.

9 Ainda disse mais o Senhor a Moysés: Eu vejo que este povo he de cerviz dura.

10 Deixa, que o furor da minha indignação se accenda contra elles, e que eu os consuma, e eu te farei a ti Chefe d'hum grande povo.

11 Porém Moysés conjurava o Senhor seu Deos, dizendo-lhe: Porque se accende o teu furor contra hum povo teu, que tu tiraste do Egypto com huma grande força, e com huma poderosa mão?

12 Não permittas, te rogo, que digão os Egypcios: Elle os tirou do Egypto astutamente para os matar nos montes, e para os extinguir da terra. Aplaque-se a tua ira, e deixa-te dobrar para perdoares ao teu povo a sua iniquidade.

13 Lembra-te d'Abrahão, d'Isaac, e d'Israel teus servos, aos quaes tu juraste por ti mesmo, dizendo: Eu multiplicarei a vossa descendencia, como as estrellas do Ceo; e eu darei á vossa posteridade toda esta terra, de que eu fallei, e vós a possuireis para sempre.

14 Então se apaziguou o Senhor, para não fazer contra o seu povo o mal, que tinha dito.

15 Voltou Moysés pois de sima do monte, trazendo na sua mão as duas Taboas do testemunho, escritas d'ambas as partes.

16 Ellas erão obra de Deos, como o era a escritura, que estava gravada nellas.

17 Ora Josué ouvindo o tumulto, e a vozeria do povo, disse para Moysés: No campo ouve-se alarido de quem peleja.

18 Ao que respondeo Moysés: Isto não he gritar de pessoas, que se exhortão para combater; nem vozeria de gente, que obriga a seu inimigo a fugir: mas o que eu ouço são vozes de pessoas, que cantão.

19 E tendo-se approximado ao campo,

vio o bezerro, e as danças. Então irado na ultima differença, atirou com as Taboas, que trazia na mão, em terra, e as quebrou na falda do monte.

20 E pegando no bezerro, que elles tinhão feito, lançou-o no fogo, e o reduzio em cinza, que lançou na agua, e fez que della bebessem os filhos d'Israel.

21 Depois disse Moysés a Aarão: Que te fez este povo, para tu o carregares com hum tão grande peccado?

22 Elle lhe respondeo: Não se ire meu Senhor: porque tu sabes muito bem, quanto este povo he propenso para o mal.

23 Elles me disserão: Faze-nos Deoses, que vão adiante de nós: porque nós não sabemos que he o que aconteceo a este Moysés, que nos tirou do Egypto.

24 Eu lhes disse: Qual d'entre vós tem ouro? Trouxerão-no, e derão-mo: e eu o lancei no fogo, e sahio este bezerro.

25 Moysés pois vendo que o povo tinha ficado nú, (pois Aarão o tinha despojado com esta vergonhosa abominação, e o tinha posto nú no meio de seus inimigos)

26 Poz-se á porta do campo, e disse: Se algum he do Senhor, ajunte-se comigo. E tendo-se ajuntado á roda delle todos os filhos de Levi, lhes disse:

27 Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Cada homem metta a sua espada á cinta: passai, e tornai a passar, atravessando o campo d'huma porta á outra; e cada hum mate seu irmão, seu amigo, e o que lhe for mais chegado.

28 Fizerão os filhos de Levi o que Moysés tinha ordenado, e forão quasi vinte e tres mil homens, os que cahírão mortos aquelle dia.

29 Então lhes disse Moysés: Cada hum de vós consagrou hoje as suas mãos ao Senhor, matando seu filho, e seu irmão, para vos ser dada a benção.

30 Ao outro dia disse Moysés ao povo: Vós commettestes hum grandissimo peccado. Eu subirei onde está o Senhor, a ver se d'algum modo o posso dobrar, e alcançar delle perdão do vosso crime.

31 E tendo voltado para o Senhor, lhe disse: Este povo commetteo hum grandissimo peccado, e elles fizerão para si Deoses d'ouro. Mas eu te conjuro, que ou tu lhe perdoes este delicto,

32 Ou se o não fazes, me apagues do teu Livro, que escreveste.

33 O Senhor lhe respondeo: Eu apagarei do meu Livro aquelle, que peccar contra mim.

34 Tu porém vai, e conduze o povo ao lugar, que eu te disse. O meu Anjo irá adiante de ti: mas no dia da vingança visitarei eu este peccado, que elles commetterão.

35 Ferio pois o Senhor o povo pelo crime do bezerro, que Aarão lhe tinha feito.

CAPITULO XXXIII.

O Povo humilha-se, e chora o seu peccado. Moysés falla com Deos face a face. Pede-lhe que lhe mostre o seu rosto.

DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse: Vai, sahe deste lugar tu, e o povo, que tu tiraste do Egypto, e vai para a terra, que eu prometti com juramento a Abrahão, Isaac, e Jacob, quando lhe disse: Eu darei esta terra á tua posteridade.

2 E dir-lhe-has da minha parte: Eu enviarei hum Anjo, que te sirva de Precursor, para que elle lance fóra os Cananeos, os Amorrheos, os Hetheos, os Ferezeos, os Heveos, os Jebuseos;

3 E tu entres num paiz, onde correm arroios de leite, e de mel. Porque eu não subirei comtigo, para que não succeda exterminar-te eu durante o caminho, visto seres tu hum povo de cerviz dura.

4 O povo ouvindo estas tremendas palavras, poz-se a chorar; e nenhum delles vestio as suas galas costumadas.

5 Porque o Senhor disse a Moysés: Dize aos filhos d'Israel: Vóz sois hum povo de cerviz dura: se eu for huma vez no meio de vós, exterminar-vos-hei. Deixai pois des de agora as vossas galas, para eu saber de que modo vos hei de tratar.

6 Todos os filhos d'Israel pois deixárão as suas galas ao pé do monte Horeb.

7 E Moysés levantando o Tabernaculo, o poz bem ao longe fóra do campo, e o chamou o Tabernaculo do concerto. E todos os do povo, que tinhão alguma difficuldade, sahião fóra do campo, para irem ao Tabernaculo do concerto.

8 Quando Moysés sahia para o Tabernaculo, levantava-se todo o povo, e cada hum se deixava estar á porta da sua tenda, e olhava para Moysés pelas costas, até elle entrar no Tabernaculo.

9 Depois que Moysés tinha entrado no Tabernaculo do concerto, descia a columna de nuvem, e punha-se á porta, e o Senhor fallava com Moysés.

10 Os filhos d'Israel em vendo que a columna de nuvem se punha á porta do Tabernaculo, punhão-se tambem elles todos á porta das suas tendas, e adoravão o Senhor.

11 Ora o Senhor fallava a Moysés face a face, bem como hum homem costuma fallar ao seu amigo. E quando elle voltava para o campo, o moço Josué, filho de Nun, que o servia, não se alongava do Tabernaculo.

12 Moysés porém disse ao Senhor: Tu mandas-me que leve eu este povo, e não me declaras quem has de enviar comigo, principalmente tendo-me tu dito: Eu conheço-te pelo teu nome, e tu achaste graça diante de mim.

13 Se eu pois achei graça diante de ti, mostra-me a tua face, para eu te conhecer,

e para achar graça diante dos teus olhos: olha benignamente para esta grande multidão, que he teu povo.

14 O Senhor lhe disse: Eu irei em pessoa adiante de ti, e eu te darei o descanço.

15 Disse-lhe Moysés: Se tu mesmo não vás adiante de nós, não nos tires deste lugar.

16 Porque como poderemos nós saber, eu, e o teu povo, que nós achámos graça diante de ti, se tu não marchares adiante de nós, para sermos attendidos, e respeitados de todos os póvos, que habitão sobre a terra?

17 Respondeo o Senhor a Moysés: Eu te farei isto, que tu acabas de me pedir: porque tu achaste graça diante de mim, e eu te conheço pelo teu nome.

18 Moysés lhe disse: Mostra-me a tua gloria.

19 O Senhor lhe respondeo: Eu te mostrarei todo o bem; c passando adiante de ti, pronunciarei o nome do Senhor. Eu me compadecerei de quem eu quizer, e usarei de clemencia com quem for do meu agrado usal-la.

20 Disse mais o Senhor: Tu não poderás ver o meu rosto: porque nenhum homem me verá sem morrer.

21 Ainda o Senhor disse mais: Eis-aqui o lugar, onde eu costumo estar: e tu pôr-te-has sobre a pedra.

22 E quando passar a minha gloria, eu te porei ao buraco da pedra, e te cobrirei com a minha mão, até que eu tenha passado.

23 Dcpois tirarei eu a minha mão, e tu me verás pelas costas: mas tu não poderás ver o meu rosto.

CAPITULO XXXIV.

Sobe Moysés ao monte. Deos lhe mostra a sua gloria, e renova as principaes condições da alliança, que elle tinha feito com o seu povo. Moysés desce trazendo a cabeça cercada de raios.

DEPOIS disse o Senhor a Moysés: Corta duas Taboas de pedra, que sejão como as primeiras; e eu escreverei nellas as palavras, que estavão nas Taboas, que tu quebraste.

2 Está prompto pela manhã para sobires logo ao monte Sinai, e ficarás comigo no pino do monte.

3 Não suba ninguem comtigo, nem appareça nenhum por todo o monte; nem ainda bois, ou ovelhas se apascentem defronte.

4 Cortou Moysés pois duas Taboas de pedra, taes como as primeiras: e levantando-se antes d'amanhecer, subio ao monte Sinai, levando comsigo as duas Taboas, conforme o Senhor lhe tinha ordenado.

5 Então tendo descido o Senhor no meio da nuvem, Moysés se poz na sua presença, invocando o nome do Senhor.

6 E a tempo que o Senhor passava por diante delle, disse Moysés: Dominador, e Senhor Deos, que es todo cheio de compaixão, e de clemencia, paciente, rico de misericordia, e de verdade;

7 Que guardas misericordia até mil gérações; que apagas a iniquidade, os crimes, e os peccados; diante do qual nenhum he innocente por si mesmo; e que tornas a iniquidade dos pais aos filhos, e aos netos até a terceira, e quarta géração.

8 Ao mesmo tempo se prostrou Moysés por terra; e adorando, proseguio, dizendo:

9 Senhor, se eu achei graça diante de ti, peço-te que caminhes comnosco: (porque este povo he de cabeça dura) apaga tambem as nossas iniquidades, e os nossos peccados, e possue-nos.

10 O Senhor lhe respondeo: Eu farei á vista de todos huma alliança: farei prodigios, que nunca já mais se virão na terra, nem em alguma nação; para que este povo, no meio do qual estás, seja testemunha da terrivel obra, que o Senhor está para fazer.

11 Guarda todas as cousas, que eu te ordeno hoje: e eu mesmo lançarei fóra diante de ti os Amorrheos, os Cananeos, os Hetheos, os Ferezeos, os Heveos, e os Jebuseos.

12 Vê não tenhas nunca amizade com os habitantes deste paiz, o que será a tua ruina.

13 Mas destroe os seus Altares, quebra as suas Estatuas, corta os seus Bosques.

14 Não adores Deos estrangeiro. O Senhor tem por nome o Zeloso. Deos quer ser amado unicamente.

15 Não façastes pacto algum com os habitantes deste paiz: não succeda que quando ellcs se corromperem com os seus Deoses, e adorarem as suas Estatuas, te convide algum delles a comer das viandas immoladas.

16 Não casarás teus filhos com as suas filhas: não succeda que depois de se corromperem, induzão ellas tambem teus filhos a se corromperem com os seus Deoses.

17 Não farás para ti Deoses fundidos.

18 Observarás a solemnidade dos asmos. Comerás sete dias pães asmos, no mez dos trigos novos, como eu tc ordenei: porque tu sahiste do Egypto no mez, em que começa a primavera.

19 Todo o macho, que for primogenito, será meu: os primogenitos de todos os animaes, assim de bois, como d'ovelhas, serão meus.

20 Remirás o primogenito do jumento por huma ovelha: se o não remires, matal-lo-has. Remirás o primogenito de teus filhos. E não apparecerás na minha presença com as mãos vasias.

21 Trabalharás seis dias, e ao dia setimo cessarás de lavrar, e de segar.

22 Celebrarás a solemnidade das semanas, offerecendo as primicias dos frutos da tua messe do trigo: e a outra solemnidade no fim do anno, quando se tiver tudo recolhido.

23 Todos os teus filhos machos se presentaráõ tres vezes no anno diante do Todo Poderoso Senhor Deos d'Israel.

24 Porque quando eu tiver expulsado da tua face as nações, e tiver estendido os limites do teu paiz; se tu sobires, e se tu te presentares diante do Senhor teu Deos, nenhum formará secretamente máos projectos contra o teu paiz.

25 Não me immolarás o sangue da minha victima sobre fermento: nem da hostia da solemnidade da Pascoa remanecerá nada, até o outro dia pela manhã.

26 Offerecerás as primicias dos frutos da tua terra na casa do Senhor teu Deos. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãi.

27 Disse mais o Senhor a Moysés: Escreve para ti estas palavras, pelas quaes eu fiz concerto comtigo, e com Israel.

28 Ficou Moysés pois alli com o Senhor quarenta dias, e quarenta noites: não comeo pão, nem bebeo agua; e elle escreveo nas Taboas as dez palavras do concerto.

29 Depois disto desceo Moysés do monte Sinai, trazendo as duas Taboas do testemunho; e elle não sabia que o seu rosto lançava de si huns raios, que lhe tinhão ficado da conversação, que tinha tido com o Senhor.

30 Mas Aarão, e os filhos d'Israel, vendo que o rosto de Moysés lançava de si estes raios, tiverão medo de se chegar a elle.

31 Tendo Moysés pois chamado a Aarão, e aos principaes do ajuntamento, vierão elles ter com Moysés. E depois que elle lhes fallou,

32 Vierão tambem a elle todos os filhos d'Israel; e elle lhes expoz todas as ordens, que tinha recebido do Senhor no monte Sinai.

33 Acabado o discurso, poz Moysés hum véo sobre o seu rosto.

34 E quando entrava no Tabernaculo á presença do Senhor, e fallava com elle, tirava o véo até que sahia. E então dizia aos filhos d'Israel tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado que dissesse.

35 Quando Moysés sahia do Tabernaculo, vião os Israelitas que o seu rosto lançava huns raios: mas elle o cobria de novo todas as vezes, que lhes havia de fallar.

CAPITULO XXXV.

Declara Moysés ao povo as ordenações do Senhor. O povo traz as suas offertas. Beseleel, e Ooliab são nomeados para trabalharem no Tabernaculo.

MOYSES pois tendo ajuntado todos os filhos d'Israel, lhes disse: Eis-aqui as cousas, que o Senhor ordenou que se lhe fizessem.

2 Vós trabalhareis seis dias: e o dia setimo será para vós santo, como sabbado que he, e descanço do Senhor. Aquelle, que trabalhar neste dia, será morto.

3 Não accendereis lume em todas vossas casas o dia setimo.

4 Disse mais Moysés a todo o ajuntamento dos filhos d'Israel: Eis-aqui o que o Senhor ordenou. Elle disse:

5 Ponde á parte em vossas casas as primicias de todos os vossos bens para o Senhor. Vós lhe offerecereis de boamente, e com huma inteira vontade ouro, prata, bronze;

6 Jacintho, purpura, escarlata tinta duas vezes, linho fino, pellos de cabra;

7 Pelles de carneiro tintas de vermelho, pelles roxas, páos de setim;

8 Azeite para conservar as alampadas, aromas para a composição das unções, e perfumes d'excellente cheiro;

9 Pedras cornelinas, e outras pedras preciosas para ornar o Efod, e o Racional.

10 Todo o que d'entre vós he bom artifice, venha fazer o que o Senhor mandou.

11 A saber: o Tabernaculo com o seu tecto, e as suas coberturas; as argolas, as taboas, os barrotes, as estacas, as bases;

12 A Arca com os seus varaes, o Propiciatorio, e o véo, que deve estar pendente diante delle;

13 A Mesa com os varaes, vasos, e pães da Proposição;

14 O Candieiro, que ha de sustentar as alampadas, tudo o que he necessario para o seu uso, as alampadas, e o azeite para alimentar o fogo;

15 O Altar dos perfumes com os varaes, o oleo para as unções, e a Caçoula dos cheiros; o véo pendente á entrada do Tabernaculo;

16 O Altar dos holocaustos, a sua grélha de bronze com os seus varaes, e com tudo o que he necessario para o seu uso; a Bacia com a sua base;

17 As Cortinas do Atrio com as suas columnas, e suas bases, e o véo da entrada do vestibulo;

18 As estacas do Tabernaculo, e do Atrio com os seus cordões;

19 As Vestimentas, que se devem usar no culto do Santuario; os ornamentos destinados para o Pontifice Aarão, e seus filhos, a fim d'exercitarem as funções do meu Sacerdocio.

20 Depois que todos os filhos d'Israel sahírão da presença de Moysés,

21 Tornárão elles a vir offerecer ao Senhor com prompta vontade, e grande devoção, as primicias dos seus bens, para se fazer a obra do Tabernaculo do testemunho. Para tudo o que era necessario porém para o culto sagrado, e para os ornamentos sacerdotaes,

22 Derão homens, e mulheres os seus braceletes, as suas arrecadas, os seus anneis, e os enfeites, que elles punhão no seu braço direito. Todos os vasos d'ouro forão postos á parte, para serem presentados ao Senhor.

23 Os que tinhão jacinthos, purpura,

escarlata tinta duas vezes, linho fino, pellos de cabra, pelles de carneiro tintas de vermelho, pelles roxas,

24 Prata, e bronze, tudo offerecêrão ao Senhor com os páos de setim para qualquer uso.

25 Houve tambem mulheres habilidosas, que derão o que tinhão fiado de jacintho, de purpura, d'escarlata, de linho fino,

26 E de pellos de cabra; e tudo derão de muito boa vontade.

27 Os Principes offerecêrão pedras cornelinas, e outras pedras preciosas para o Efod, e Racional;

28 Aromas, e azeite para conservar as alampadas, e para preparar as unções, e compôr o perfume de suavissimo cheiro.

29 Todos os homens, e mulheres offerecêrão gostosos os seus dons, para se fazerem as obras, que o Senhor tinha ordenado por Moysés. Todos os filhos d'Israel fizerão as suas offertas ao Senhor de muito boa vontade.

30 Então disse Moysés aos filhos d'Israel: O Senhor chamou por seu nome a Beseleel, filho d'Uri, que o he d'Hur, da Tribu de Judá:

31 E o encheo do espirito de Deos, de sabedoria, d'intelligencia, de sciencia, e de todos os conhecimentos

32 Para inventar, e para executar tudo o que se póde fazer em ouro, prata, e bronze;

33 Para cortar, e lavrar pedras, e para todas as obras de delicadeza.

34 Elle lhe poz no espirito tudo o que a arte pode inventar. E elle deo os mesmos talentos a Ooliab, filho d'Aquisamech da Tribu de Dan.

35 A ambos encheo elle de sabedoria para fazerem toda a casta d'obras de páo, de pannos de diversas cores, de bordados de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, e de linho fino; para trabalharem tudo o que se faz ao tear, e para lhe ajuntarem tudo o que poderem inventar de novo.

CAPITULO XXXVI.

Moysés faz trabalhar nas obras, que o Senhor lhe tinha ordenado. Construcção do Tabernaculo.

TRABALHOU pois Beseleel com Ooliab em todas estas obras, e trabalhárão todos os homens habeis, a quem o Senhor tinha dado sabedoria, e intelligencia para saberem fazer excellentemente, o que era necessario para o uso do Santuario, e tudo o que o Senhor tinha ordenado.

2 Porque tendo-os Moysés feito vir com todos os homens habeis, aos quaes o Senhor tinha dado sabedoria, e os que de sua vontade se tinhão offerecido para trabalhar nesta obra,

3 Elle lhes entregou todas as offertas dos filhos d'Israel. E quando elles se applicavão já a adiantar a obra, continuava ainda o povo a offerecer todos os dias pela manhã os seus dons.

4 Isto obrigou os artifices a virem dizer a Moysés:

5 O povo offerece mais do que se ha mister.

6 Mandou pois Moysés que á voz do pregoeiro se fizesse publicamente esta declaração: Nenhum homem, nem mulher offereça mais nada daqui em diante para as obras do Santuario. Assim cessárão todos d'offerecer presentes;

7 Porque o que se tinha já offerecido bastava, e ainda sobejava.

8 Todos estes homens pois, cujo coração estava cheio de sabedoria para trabalharem nas obras do Tabernaculo, fizerão dez cortinas de linho retorcido, de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, tudo bordado, e de diversas cores.

9 Cada cortina tinha vinte e oito covados de comprido, e quatro de largo, e todas as cortinas erão d'huma mesma medida.

10 Sinco destas cortinas estavão juntas huma á outra, e as outras sinco da mesma sorte juntas entre si.

11 Huma cortina tinha cordões de jacinto na ourela d'huma, e outra banda; e a outra cortina tinha da mesma sorte cordões na ourela;

12 Para que estando os cordões defronte hum do outro, se ajuntassem reciprocamente as cortinas.

13 Por isso fizerão elles tambem fundir sincoenta argolas d'ouro, onde se podessem prender os cordões das cortinas, para que tudo não parecesse senão hum Tabernaculo.

14 Fizerão tambem onze cobertas de pellos de cabra para cobrir o tecto do Tabernaculo.

15 Cada huma destas cobertas tinha trinta covados de comprido, e quatro de largo, e erão todas da mesma medida.

16 Destas ajuntárão elles sinco a huma banda, e seis á outra.

17 Fizerão tambem sincoenta cordões na ourela d'huma coberta, e sincoenta na ourela da outra para estarem juntas.

18 Fizerão outrosi sincoenta fivelas de bronze para as ter presas, a fim de parecer tudo huma peça.

19 Fizerão além disto huma terceira coberta de pelles de carneiro tintas de vermelho, e por sima desta outra quarta coberta de pelles roxas.

20 Fizerão tambem taboas de páo de setim para o Tabernaculo, que estavão postas ao alto.

21 Cada huma destas taboas tinha dez covados de comprido, e covado e meio de largo.

22 Cada taboa tinha sua lingueta, e seu encaixe para entrar huma na outra. Todas as taboas do Tabernaculo erão feitas deste mesmo modo.

23 E vinte dellas estavão da banda meridional olhando para o Austro,

24 Com quarenta bases de prata. Cada taboa assentava sobre duas bases d'huma, e outra parte dos angulos no lugar, onde os encaixes dos lados se terminão nos angulos.

25 Fizerão outrosi para o lado do Tabernaculo, que olha para o Aquilão, vinte taboas,

26 Com quarenta bases de prata, a duas para cada taboa.

27 Mas para o lado do Tabernaculo, que fica ao Occidente, e que olha para o mar, não fizerão senão seis taboas,

28 E mais duas, que estavão postas nos angulos por detrás do Tabernaculo.

29 Estas estavão juntas d'alto abaixo, fazendo hum só corpo. A mesma cousa fizerão elles nos dous angulos dos dous lados.

30 Erão por todas oito as taboas, as quaes tinhão dezeseis bases de prata, a duas por taboa.

31 Fizerão tambem huns grandes barrotes de páo de setim, sinco para atravessar, e segurar todas as taboas d'huma banda do Tabernaculo,

32 E outros sinco para atravessar, e segurar as taboas da outra; e afóra estes ainda outros sinco para o lado do Tabernaculo, que fica ao Occidente, e que olha para o mar.

33 Fizerão mais outro barrote, que passava pelo meio das taboas d'hum canto até o outro.

34 Dourárão todas estas taboas, que assentavão em bases de prata fundidas. Fizerão outrosi humas argolas d'ouro, pelas quaes entrassem os barrotes de páo, que elles tambem cobrírão de laminas d'ouro.

35 Fizerão hum véo de jacintho, de purpura, d'escarlata, de linho fino retorcido, tudo bordado, e tudo matizado.

36 Fizerão quatro columnas de páo de setim, que cobrírão de laminas d'ouro com os seus capiteis; e as suas bases erão de prata.

37 Fizerão mais o véo para a entrada do Tabernaculo, que era de jacintho, de purpura, d'escarlata, de linho fino retorcido, tudo obra de bordadura.

38 Fizerão tambem sinco columnas com seus capiteis, as quaes cobrírão d'ouro, e as suas bases fundidas, e feitas de metal.

CAPITULO XXXVII.

Beseleel trabalha em fazer a Arca, a Mesa da Proposição, o Candieiro, o Altar dos perfumes, e os mesmos perfumes.

FEZ tambem Beseleel a Arca de páo de setim, a qual tinha dous covados e meio de comprido, covado e meio de largo, e covado e meio d'alto. Elle a cobrio de finissimo ouro por dentro, e por fóra;

2 E lhe fez huma coroa d'ouro, que a apanhava toda em roda.

3 Fundio quatro argolas d'ouro, que poz nos quatro cantos da Arca, duas d'huma parte, e duas da outra.

4 Fez tambem huns varaes de páo de setim, que cobrio d'ouro,

5 E que metteo nas argolas, que estavão aos cantos da Arca, para ella se poder levar.

6 Fez mais o Propiciatorio, isto he, o Oraculo, d'hum ouro purissimo, que tinha dous covados e meio de comprido, e covado e meio de largo:

7 Como tambem os dous Querubins d'ouro batido, que elle poz aos dous lados do Propiciatorio:

8 Hum Querubim na extremidade d'hum lado, e outro Querubim na extremidade do outro. Assim os dous Querubins estavão numa, e outra extremidade do Propiciatorio,

9 Tendo as suas azas estendidas, e cobrindo com ellas o Propiciatorio, virados os rostos hum para o outro, como tambem para o Propiciatorio.

10 Fez outrosi huma Mesa de páo de setim, que tinha dous covados de comprido, hum covado de largo, e covado e meio d'alto.

11 Cobrio-a de purissimo ouro, e lhe poz á roda hum friso d'ouro.

12 Sobre o friso poz huma coroa d'ouro esculturada, d'altura de quatro dedos, e sobre esta outra coroa d'ouro.

13 Fez fundir tambem quatro argolas d'ouro, que poz nos quatro cantos da Mesa, huma a cada pé

14 Por baixo da coroa; e infiou por ellas os varaes, que havião de servir para levar a Mesa.

15 Estes varaes erão tambem de páo de setim, e elle os chapeou de laminas d'ouro.

16 Para os differentes usos desta Mesa fez de fino ouro pratos, copos, thuribulos, e taças, onde se havião d'offerecer os licores.

17 Fez tambem o Candieiro do mais puro ouro batido ao martéllo, de cujo tronco sahião humas hasteas com seus copos, seus pómos, e suas açucenas.

18 Erão seis as hasteas, que sahião das duas bandas do tronco, tres d'huma banda, e tres da outra.

19 Huma hastea tinha tres copos do feitio de nozes, com seus pómos, e suas açucenas; outra hastea da mesma sorte tres copos do feitio de nozes, com seus pómos, e suas açucenas. E todas as seis hasteas, que sahião do tronco, erão trabalhadas da mesma fórma.

20 Porém o tronco do Candieiro tinha quatro copos do feitio de nozes, acompanhados cada hum de seu pomo, e de sua açucena.

21 Havia tres pómos em tres lugares do tronco, e de cada pomo sahião tres hasteas, que fazião ao todo seis hasteas, nascendo d'hum mesmo tronco.

22 Sahião pois do Candieiro estes pómos, e estas hasteas, sendo tudo de purissimo ouro batido ao martéllo.

23 Fez outrosi de finissimo ouro sete

alampadas, com seus espivitadores, e com suas caldeirinhas, onde se apagassem os murrões, que se tivessem tirado das alampadas.

24 O Candieiro com todas as suas peças pesava hum talento d'ouro.

25 Fez tambem o Altar dos perfumes de páo de setim, que tinha hum covado em quadro, e dous covados d'alto, de cujos quatro cantos sahião quatro córnos.

26 Vestio-o de purissimo ouro com a sua grélha, seus lados, e seus córnos.

27 Fez-lhe huma coroa d'ouro, que o rodeava todo, e por baixo da coroa a cada lado poz duas argolas d'ouro, para infiar por ellas os varaes, que havião de servir a levarem-no.

28 Estes varaes fez elle de páo de setim, e os cobrio de laminas d'ouro.

29 Compoz tambem o azeite, para com elle se fazerem as unções da sagração; e compoz os perfumes feitos dos aromas mais exquisitos, segundo as regras desta arte.

CAPITULO XXXVIII.

Construcção do Altar dos holocaustos, da Bacia de metal, e do Atrio. Importancia do ouro, prata, e bronze, que se empregárão na fabrica do Tabernaculo.

FEZ tambem Beseleel o Altar dos holocaustos de páo de setim, que tinha sinco covados em quadro, e tres d'alto:

2 E dos seus quatro cantos sahião quatro córnos, e elle o cobrio de laminas de metal.

3 Fez de metal muitos, e diversos instrumentos, que havião de servir neste Altar; caldeiras, tenazes, pinças, croques, brazeiros:

4 Huma grélha de metal em fórma de rede, e por baixo hum fogão no meio do Altar.

5 Fundio quatro argolas, que poz aos quatro cantos desta grélha, pelas quaes passassem os varaes, que podessem servir para levar o Altar:

6 Os quaes varaes elle tambem fez de páo de setim, e os cobrio de laminas de metal:

7 E os metteo nas argolas, que estavão aos lados do Altar. Ora este Altar feito de taboas não era massiço, mas occo, e vasio por dentro.

8 Fez outrosi huma Bacia de metal com sua base; obra, para que derão a materia os espelhos das mulheres, que velavão á porta do Tabernaculo.

9 Fez mais o Atrio, a cujo lado meridional estavão humas cortinas de linho fino retorcido da altura de cem covados;

10 E vinte columnas com suas bases de metal, e os capiteis com todos os seus ornatos de prata.

11 Ao lado setemtrional cortinas, columnas, bases, e capiteis erão da mesma medida, do mesmo metal, e do mesmo feitio.

12 Mas ao lado, que olhava para o Occidente, não se estendião as cortinas senão ao espaço de sincoenta covados; e as columnas erão sómente dez com suas bases de metal; e os capiteis das columnas com todos os seus ornatos erão de prata.

13 Ao lado oriental poz elle da mesma sorte cortinas, que occupavão o espaço de sincoenta covados de comprido:

14 Do qual espaço havia quinze covados d'huma parte com tres columnas, e suas bases;

15 E quinze da outra com tres columnas, e suas bases: porque no meio entre as duas ordens de columnas fez elle a entrada do Tabernaculo.

16 Todas estas cortinas do Atrio erão tecidas de linho fino retorcido.

17 As bases das columnas erão de metal; os capiteis com todos os seus ornatos erão de prata; e elle vestio de prata as mesmas columnas.

18 Fez tambem o grande Véo, que estava á entrada do Atrio, obra de bordadura de jacintho, de purpura, d'escarlata, e de linho fino retorcido. E elle tinha vinte covados de comprido, e sinco d'alto, segundo a medida, que tinhão todas as cortinas do Atrio.

19 Havia á entrada quatro columnas com suas bases de metal, seus capiteis, e seus ornatos de prata.

20 Fez tambem de metal humas estacas, que se havião de pôr ao redor do Tabernaculo, e do Atrio.

21 Estas são as partes, que compunhão o Tabernaculo do testemunho, que forão dadas por conta aos Levitas por Ithamar, filho do summo Sacerdote Aarão, em consequencia do que Moysés tinha mandado.

22 Tudo acabou Beseleel, filho d'Uri, que era filho d'Ur da Tribu de Judá, segundo a ordem, que o Senhor lhe dera por boca de Moysés.

23 Elle teve por companheiro a Ooliab, filho d'Aquisamech da Tribu de Dan, que tambem sabia trabalhar primorosamente em páo, em pannos tecidos de fios de diversas cores, e em bordaduras de jacintho, de purpura, d'escarlata, e de linho fino.

24 Todo o ouro, que se empregou nas obras do Santuario, e que foi voluntariamente offerecido pelo povo, fazia vinte e nove talentos, e setecentos e trinta siclos, segundo a medida do Santuario.

25 Estas oblações forão feitas pelos que entrárão no Arrolamento, tendo vinte annos, e dahi para sima, que chegárão a seiscentos e tres mil quinhentos e sincoenta homens d'armas.

26 Houve mais além disto cem talentos de prata, de que forão feitas as bases do Santuario, e da entrada, onde estava pendurado o Véo.

27 De cem talentos forão feitas cem bases, levando cada base hum talento.

28 De mil e setecentos e setenta e sinco talentos de prata fez elle os capiteis das columnas, as quaes tambem cobrio de prata.

29 De metal offerecêrão-se tambem setenta e dous mil talentos, e quatrocentos siclos,

30 De que se fundírão as bases, que estavão á entrada do Tabernaculo do testemunho; e o Altar de metal com a sua grélha, e todos os vasos do seu uso;

31 E as bases do Atrio, que estavão em torno delle, e á sua entrada com as estacas, que se pozerão ao redor do Tabernaculo, e do Atrio.

CAPITULO XXXIX.

Beseleel trabalha em fazer as Vestes Pontificaes. Rol das obras, que se fizerão para o culto divino.

FEZ tambem Beseleel de purpura, d'escarlata, e de linho fino as vestes, de que se havia de paramentar Aarão, quando exercitasse o seu santo ministerio, conforme a ordem, que o Senhor tinha dado a Moysés.

2 Fez pois o Efod d'ouro, de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido,

3 Tudo tecido de bordados de differentes cores. Cortou humas folhetas d'ouro, que reduzio a fios mui delgados, para poderem entretecer-se nos outros fios de diversas cores.

4 Os dous lados do Efod vinhão ajuntarse na ourela da extremidade superior.

5 Fez o Cingulo com a mescla das mesmas cores, conforme o que o Senhor tinha mandado a Moysés.

6 Preparou duas pedras cornelinas, que metteo, e encastoou em ouro, onde se vião esculpidos, segundo a arte dos lapidarios, os nomes dos filhos d'Israel.

7 Elle as poz nos dous lados do Efod, como hum monumento para os filhos d'Israel, conforme a ordem, que Moysés tinha recebido do Senhor.

8 Fez o Racional tecido da mistura de differentes fios, como o Efod, d'ouro, de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido.

9 Era quadrado, e dobrado, do tamanho d'hum palmo.

10 Poz-lhe em sima quatro ordens de pedras preciosas. Na primeira ordem estavão hum sardonio, hum topazio, huma esmeralda.

11 Na segunda hum carbunculo, huma safira, e hum jaspe.

12 Na terceira hum ligurio, huma agata, e huma amethista.

13 Na quarta huma crysolita, huma cornelina, e hum berillo; engastadas todas estas pedras em ouro, cada huma na sua ordem.

14 Sobre estas doze pedras estavão gravados os nomes das doze Tribus d'Israel, cada nome em sua pedra.

15 Fizerão-se no Racional duas pequenas cadeias de purissimo ouro, cujos fuzís estavão enlaçados huns nos outros:

16 Dous colchetes, e duas argolinhas d'ouro. Pozerão-se as argolinhas aos dous lados do Racional,

17 E suspendêrão-se dellas as duas cadeias d'ouro, que elles mettêrão nos colchetes, que sahião dos cantos do Efod.

18 Todas estas peças ajustavão tão bem entre si por diante, e por detrás, que o Efod, e o Racional ficavão presos hum ao outro,

19 Apertados por sima do Cingidouro, e ligados estreitamente por humas argolinhas, pelas quaes passava huma fita de jacintho, pára não ficarem laxos, nem se despegarem hum do outro, conforme o Senhor tinha mandado a Moysés.

20 Fizerão tambem os dous artifices a Tunica do Efod toda de jacintho.

21 Havia no alto della huma abertura no meio, e huma ourela tecida á roda desta abertura:

22 Em baixo junto aos pés estavão humas romans feitas de jacintho, de purpura, d'escarlata, e de linho fino retorcido;

23 E humas campainhas d'ouro purissimo, que elles entresachárão com as romans á roda da extremidade da Tunica.

24 Assim he que estavão entresachadas as campainhas d'ouro, e as romans. E deste ornamento estava revestido o Pontifice, quando exercitava as funcções do seu ministerio, conforme o Senhor o tinha ordenado a Moysés.

25 Fizerão outrosi para Aarão, e seus filhos Camisas tecidas de linho fino;

26 Mitras de linho fino com suas pequenas coroas;

27 Calções tambem de linho, e de linho fino,

28 Com hum Cingulo bordado de differentes fios de linho fino retorcido, de jacintho, de purpura, e d'escarlata tinta duas vezes, segundo a ordem, que o Senhor tinha dado a Moysés.

29 Fizerão mais a santa, e veneranda Lamina de purissimo ouro, e gravárão em sima della, do modo que se escreve sobre as pedras preciosas, estas palavras: A SANTIDADE HE DO SENHOR.

30 Elles a prendêrão á Mitra com huma fita de jacintho, como o Senhor o tinha mandado a Moysés.

31 Assim se concluio toda a obra do Tabernaculo, e da Tenda do testemunho. Os filhos d' Israel fizerão tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moysés.

32 Offerecêrão o Tabernaculo com a sua cobertura, e com tudo o que tinha serventia nelle; as argolas, as taboas, os varaes, as columnas, as bases;

33 As cobertas de pelles de carneiro tintas de vermelho, e as outras cobertas de pelles roxas;

34 O Véo, a Arca, os varaes, o Propiciatorio;

35 A Mesa com os seus vasos, e com os Pães da Proposição;

36 O Candieiro, as Alampadas, e tudo o que para ellas se havia mister com o azeite;

37 O Altar d'ouro, o oleo destinado para as unções, os perfumes compostos d'aromas;

38 O Véo á entrada do Tabernaculo;

39 O Altar de metal com a sua grélha, varaes, e tudo o que alli servia; a Bacia com a sua base, as Cortinas do Atrio, e as Columnas com as suas bases;

40 O Véo á entrada do Atrio, os seus cordões, e as suas estacas. Não faltou nada de tudo o que o Senhor tinha ordenado, que se fizesse para o ministerio do Tabernaculo, e para a Tenda do concerto.

41 Quanto ás vestimentas, de que os Sacerdotes Aarão, e seus filhos devião usar no Santuario,

42 Os filhos d'Israel as offerecêrão tambem, conforme tinha mandado o Senhor.

43 E Moysés tendo visto que todas estas cousas estavão acabadas, os abençoou.

CAPITULO XL.

Erecção do Tabernaculo. Elle he coberto da nuvem, que representa a magestade de Deos.

DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Levantarás o Tabernaculo do testemunho no primeiro dia do primeiro mez.

3 Porás nelle a Arca, e suspenderás por diante o Véo.

4 Trarás a Mesa, e porás sobrella o que eu te mandei, segundo a ordem, que te foi prescripta. Porás o Candieiro com as alampadas,

5 E o Altar d'ouro, sobre que se queima o incenso diante da Arca do testemunho. Porás o Véo á entrada do Tabernaculo,

6 E diante delle o Altar dos holocaustos:

7 A Bacia, que tu encherás d'agua, pol-la-has entre o Altar, e o Tabernaculo.

8 Cercarás de cortinas o Atrio, e a sua entrada.

9 E tomando o azeite das unções, ungirás com elle o Tabernaculo com os seus vasos, para elles ficarem santificados;

10 O Altar dos holocaustos, e todos os seus vasos;

11 A Bacia com a sua base. Todas estas peças sagrarás tu com o oleo destinado para as unções, para todas ellas serem santas, e sagradas.

12 Farás vir Aarão, e seus filhos á entrada do Tabernaculo do testemunho; e depois de lavados na agua,

13 Os vestirás das santas vestimentas, para que elles me sirvão, e para que a sua unção se continue para sempre nos Sacerdotes, que lhes succederem.

14 E Moysés fez tudo o que o Senhor lhe tinha mandado.

15 Por tanto no primeiro dia do primeiro mez do segundo anno foi collocado o Tabernaculo.

16 Moysés tendo-o erecto, poz as taboas com as bases, e os barrotes de páo, e assentou as columnas.

17 Estendeo o tecto sobre o Tabernaculo, e poz-lhe por sima a cobertura, como o Senhor tinha mandado.

18 Poz o testemunho na Arca: fez passar os varaes pelas argolas, e poz o Oraculo por sima da Arca.

19 E tendo levado a Arca para o Tabernaculo, pendurou diante della o Véo, em cumprimento do que o Senhor tinha ordenado.

20 Poz a Mesa no Tabernaculo do testemunho, ao lado setentrional, fóra do Véo,

21 E arranjou diante do Senhor os Páes da Proposição, como o Senhor lhe tinha mandado.

22 Poz o Candieiro no Tabernaculo do testemunho, ao lado, que olha para o Meiodia, defronte da Mesa;

23 E dispoz as alampadas pela sua ordem, conforme o mandamento do Senhor.

24 Poz o Altar d'ouro debaixo da Tenda do testemunho, diante do véo,

25 E queimou em sima o incenso, composto d'aromas, como o Senhor lhe tinha ordenado.

26 Poz tambem o véo á entrada do Tabernaculo do testemunho,

27 E o Altar do holocausto no vestibulo do testemunho, sobre o qual offereceo elle holocausto, e sacrificios, como o Senhor tinha mandado.

28 Poz outrosi a Bacia entre o Tabernaculo do testemunho, e o Altar, e a encheo d'agua.

29 E nella lavárão Moysés, Aarão, e seus filhos as suas mãos, e os seus pés,

30 Antes d'entrarem no Tabernaculo do concerto, e chegarem ao Altar, como o Senhor tinha ordenado.

31 Erigio tambem o Atrio ao redor do Tabernaculo, e do Altar, e poz o véo á sua entrada. Depois de todas estas cousas acabadas,

32 Huma nuvem cobrio o Tabernaculo do testemunho, e elle foi cheio da gloria do Senhor.

33 E Moysés não podia entrar no Tabernaculo do concerto, porque a nuvem cobria tudo, e a magestade do Senhor resplandecia de todas as partes, estando tudo coberto desta nuvem.

34 Quando a nuvem se retirava do Tabernaculo, partião os filhos d'Israel divididos pelas suas turmas.

35 Se ella parava em sima, ficavão elles no mesmo lugar.

36 Porque de dia repousava a nuvem do Senhor sobre o Tabernaculo, e de noite apparecia sobrelle huma chama, que todos os filhos d'Israel vião de qualquer lugar, onde estivessem alojados.

LEVITICO,

EM HEBRAICO VAJICRA.

CAPITULO I.

Ceremonias, que se devem observar nos sacrificios de bois, ovelhas, cabras, rolas, e pombas.

CHAMOU o Senhor a Moysés, e fallou-lhe do Tabernaculo do testemunho, dizendo :

2 Falla aos filhos d'Israel, e dizelhes: Quando algum de vós-outros offerecer ao Senhor huma hostia de gado; isto he, de bois, e d'ovelhas:

3 Se a sua offerenda for hum holocausto, e este he de gado vacúm ; tomará hum macho, que não tenha defeito, e offerecel-lo-ha á porta do Tabernaculo do testemunho, para alcançar que o Senhor lhe seja propicio.

4 Porá a sua mão sobre a cabeça da hostia, e ella será acceita, e lhe servirá d'expiação.

5 Então degolará o novilho diante do Senhor : e os Sacerdotes, filhos d'Aarão, offereceráõ o seu sangue, derramandó-o ao redor do Altar, que está diante da porta do Tabernaculo.

6 Esses mesmos esfolaráõ a hostia, e cortar-lhe-hão os membros a pedaços.

7 Metteráõ o fogo por baixo do Altar, depois de terem primeiro preparado a lenha,

8 E de terem posto em ordem os talhos; isto he, a cabeça, e tudo o que está pegado ao figado;

9 Os intestinos, e os pés, que deveráõ ser lavados em agua. E o Sacerdote os queimará em sima do Altar, para serem ao Senhor hum holocausto de suavissimo cheiro.

10 Se a offerenda de gado he hum holocausto d'ovelhas, ou de cabras, o homem, que a quizer fazer, escolherá hum macho sem defeito,

11 E degolal-lo-ha ao lado do Altar, que olha para o Aquilão : e os filhos d'Aarão derramaráõ o seu sangue ao redor do Altar :

12 Cortar-lhe-hão os membros, a cabeça, e tudo o que está pegado ao figado ; e pol-los-hão sobre a lenha, a que devem metter fogo por baixo :

13 Lavar-lhe-hão em agua os intestinos, e os pés; e o Sacerdote queimará em sima do Altar todos estes talhos, para serem ao Senhor hum holocausto de suavissimo cheiro.

14 Se a offerenda do holocausto for d'aves, a saber, de rolas, ou de pombinhos ;

15 O Sacerdote offerecerá a hostia no Altar; e torcendo-lhe a cabeça sobre o pescoço, far-lhe-ha huma ferida, e nella huma abertura, por onde faça correr o sangue por sima da borda do Altar.

16 Deitar-lhe-ha o papo, e as pennas ao pé do Altar para a banda do Oriente no lugar, onde se costumão botar as cinzas.

17 Quebrar-lhe-ha as azas sem lhas cortar, e sem que divida a hostia com ferro; e queimal-la-ha sobre o Altar, depois de ter mettido fogo por baixo da lenha. Assim se offerece hum holocausto ao Senhor, e assim se lhe faz huma oblação de suavissimo cheiro.

CAPITULO II.

Ceremonias, que se devem observar nas oblações de farinha, e de pão, e na das primicias.

QUANDO qualquer pessoa fizer ao Senhor alguma offerenda em sacrificio, a sua offerenda será da flor da farinha, sobre a qual deitará azeite, e porá sobrella incenso.

2. E leval-la-ha aos Sacerdotes, filhos d'Aarão : e hum delles tomará hum punhado desta farinha, borrifada com azeite, e todo o incenso; e fal-la-ha queimar sobre o Altar em memoria, como hum suavissimo perfume.

3 E o que ficar do sacrificio será para Aarão, e para seus filhos, e será huma cousa santissima, como resto das offerendas feitas ao Senhor.

4 Mas quando tu offereceres hum sacrificio de farinha cozida no forno, a saber, alguns pães asmos amassados em azeite, e algumas tortas asmas untadas d'azeite;

5 Se a tua offerta he de frigideira, de flor de farinha amassada em azeite, e sem fermento,

6 Tu a dividirás em pequenos pedaços, e lhe deitarás azeite por sima.

7 Se o sacrificio he de grélha, misturarás tambem em azeite a flor da farinha :

8 E offerecendo-a ao Senhor, mettel-las nas mãos ao Sacerdote :

9 O qual depois de a ter offerecido, tirará

do sacrificio o que deve servir de memoria, e o queimará sobre o Altar, para ser hum cheiro suavissimo para o Senhor.

10 Tudo o que ficar será d'Aarão, e de seus filhos, e será huma cousa santissima, como resto das offerendas feitas ao Senhor.

11 Toda a offerenda, que se fizer ao Senhor, será sem fermento; e nos sacrificios do Senhor não se queimará em sima do Altar cousa de fermento, nem de mel.

12 Estas cousas vós as offerecereis sómente, como primicias, e como dons: mas ellas não se porão sobre o Altar para serem offerendas d'agradavel cheiro.

13 Temperarás de sal tudo o que offereceres em sacrificio: e não tirarás do sacrificio o sal do concerto do teu Deos. Toda a tua offerenda deve levar sal.

14 Se fizeres ao Senhor alguma offerenda das primicias do teu grão, que seja d'espigas ainda verdes, torral-las-has ao fogo, e quebral-las-has, como se faz ao trigo; e assim offerecerás as tuas primicias ao Senhor,

15 Deitando-lhe azeite por sima, e pondo-lhe por sima incenso: porque isto he huma offerenda feita ão Senhor.

16 O Sacerdote em memoria do donativo, offerecido ao Senhor, queimará parte do grão, que se quebrou, e do azeite, e todo o incenso.

CAPITULO III.

Ceremonias, que se devem observar nos sacrifici os pacificos.

SE algum quizer offerecer huma hostia pacifica ao Senhor, e a sua oblação for de bois, poderá tomar macho, ou femea, que não tenhão defeito.

2 Porá a mão sobre a cabeça da sua victima, a qual será immolada á entrada do Tabernaculo do testemunho: e os Sacerdotes, filhos d'Aarão, entornaráõ o sangue della ao redor do Altar.

3 Offereceráõ ao Senhor a gordura, que cobre as entranhas da hostia pacifica, e tudo o que ella tem dentro de gordura:

4 Os dous rins com a gordura, que cobre os flancos, e o redenho do figado com os rins.

5 E farão queimar tudo isto sobre o Altar em holocausto, tendo-se applicado fogo á lenha, para ser huma oblação de suavissimo cheiro para o Senhor.

6 Se a oblação he huma hostia pacifica, tomada do rebanho das ovelhas, ou seja macho, ou seja femea, deve não ter mancha alguma.

7 Se o homem offerece hum cordeiro diante do Senhor,

8 Porá a mão sobre a cabeça da sua victima, a qual será immolada á entrada do Tabernaculo do testemunho: e os filhos d'Arão derramaráõ o seu sangue em torno do Altar,

9 E offereceráõ desta hostia pacifica em sacrificio ao Senhor a gordura, e a cauda toda,

10 Com os rins, e a gordura, que cobre o ventre, e todas as entranhas; hum, e outro rim com a gordura, que cobre os flancos; e o redenho do figado com os rins.

11 E o Sacerdote queimará tudo isto sobre o Altar, para ser alimento do fogo, e servir á oblação, que se faz ao Senhor.

12 Se a offerta he huma cabra, e o homem a offerece ao Senhor,

13 Pôr-lhe-ha a mão sobre a cabeça, e a immolará á entrada do Tabernaculo do testemunho. Os filhos d'Aarão entornaráõ o seu sangue ao redor do Altar;

14 E tomaráõ da hostia, para ser pasto do fogo do Senhor, a gordura, que cobre o ventre, e todas as entranhas:

15 Os dous rins com o redenho, que elles tem por sima ao pé dos flancos, e a gordura do figado com os rins.

16 E o Sacerdote os fará queimar sobre o Altar, para servirem de pasto ao fogo, e serem huma oblação de cheiro muito agradavel. Toda a gordura pertencerá ao Senhor,

17 Com hum perpétuo direito de géração em géração, e em toda a parte, onde vós morardes. E vós não comereis jámais sangue, nem gordura.

CAPITULO IV.

Ceremonias, que se devem observar nos sacrificios pelos peccados d'ignorancia.

TORNOU o Senhor a fallar a Moysés, e lhe disse:

2 Dize aos filhos d'Israel: Quando qualquer homem peccou por ignorancia, e violou algum de todos os mandamentos do Senhor, commettendo cousa, que elle defendeo que se não fizesse:

3 Se o Sacerdote, que recebeo a unção, he quem peccou, fazendo peccar o povo; offerecerá ao Senhor pelo seu peccado hum novilho, que não tenha mancha:

4 E depois de o ter trazido á porta do Tabernaculo do testemunho diante do Senhor, pôr-lhe-ha a mão sobre a cabeça, e o immolará ao Senhor.

5 Tomará tambem do sangue do novilho, e o levará ao Tabernaculo do testemunho:

6 E tendo molhado o seu dedo no sangue da sua victima, fará com elle sete aspersões na presença do Senhor, diante do véo do Santuario.

7 Porá deste mesmo sangue nos córnos do Altar dos perfumes de suavissimo cheiro para o Senhor, o qual Altar está no Tabernaculo do testemunho. E o resto do sangue derramal-lo-ha ao pé do Altar dos holocaustos, que está á entrada do Tabernaculo.

8 Tirará a gordura do novilho offerecido

pelo peccado, assim aquella, que cobre as entranhas, como toda a que está dentro:

9 Os dous rins, o redenho, que elles tem por sima ao pé dos flancos, e a gordura do figado com os rins,

10 Como elles se tirão do novilho da hostia pacifica: e queimará tudo isto sobre o Altar dos holocaustos.

11 E pelo que toca á pelle, a todas as carnes, á cabeça, aos pés, aos intestinos, á bosta, e ao mais do corpo:

12 Levará tudo fóra do campo a hum lugar limpo, onde se costumão espalhar as cinzas: e queimal-lo-ha numa fogueira de lenha, para tudo ser consumido no lugar, onde se espalhárão as cinzas.

13 Se he todo o povo d'Israel o que ignorou, e por ignorancia commetteo alguma cousa contra o mandamento do Senhor:

14 Se elle depois reconheceo o seu peccado, offerecerá pelo seu peccado hum novilho, que levará á porta do Tabernaculo.

15 Os anciãos do povo porão as suas mãos sobre a cabeça da hostia diante do Senhor; e tendo elles immolado o novilho na presença do Senhor,

16 O Sacerdote, que foi ungido, levará o sangue do novilho ao Tabernaculo do testemunho;

17 E depois de ter molhado o seu dedo no sangue, fará com elle sete aspersões diante do véo.

18 Porá do mesmo sangue nos córnos do Altar, que está diante do Senhor no Tabernaculo do testemunho; e o restante do sangue derramal-lo-ha ao pé do Altar dos holocaustos, que está á entrada do Tabernaculo do testemunho.

19 Tirará toda a gordura, e queimal-la-ha sobre o Altar,

20 Fazendo deste novilho, como se disse que se fizesse do outro. E orando o Sacerdote pelo povo, o Senhor lhe perdoará o seu peccado.

21 O Sacerdote levará tambem para fóra do campo este novilho, e o queimará do modo que está dito do primeiro: porque he pelo peccado de todo o povo.

22 Se hum Principe peccou, e tendo commettido alguma cousa, que fosse prohibida pela Lei do Senhor,

23 Reconheceo depois o seu peccado; offerecerá por hostia ao Senhor hum bode sem mancha, tomado d'entre as cabras.

24 Pôr-lhe-ha a mão sobre a cabeça; e depois delle o ter immolado no lugar, onde se costumão sacrificar os holocaustos diante do Senhor, por isto ser pelo peccado;

25 O Sacerdote molhará o seu dedo no sangue da hostia offerecida pelo peccado; tocará com elle os córnos do Altar dos holocaustos; e derramará o resto ao pé do Altar.

26 Fará queimar a gordura em sima do Altar, como se costuma fazer ás hostias pacificas; e o Sacerdote rogará por elle, e pelo seu peccado, e este se lhe perdoará.

27 Se algum d'entre o povo peccou por ignorancia, e tendo commettido alguma das cousas prohibidas pela Lei do Senhor, e cahido em falta,

28 Reconheceo o seu peccado; offerecerá huma cabra sem mancha.

29 Porá a sua mão sobre a cabeça da hostia, que se offerece pelo peccado; e immolal-la-ha no lugar, onde se costuma matar o holocausto.

30 O Sacerdote tendo tomado no seu dedo do sangue, tocará com elle os córnos do Altar dos holocaustos, e derramará o resto ao pé do Altar.

31 Tirar-lhe-ha tambem toda a gordura, como se costuma fazer nas victimas pacificas; fal-la-ha queimar em sima do Altar diante do Senhor, como huma oblação de sauvissimo cheiro; e rogará pelo que commetteo a falta, e ser-lhe-ha esta perdoada.

32 Se elle offerece pelo peccado huma victima d'ovelhas, tomará huma ovelha sem mancha.

33 Pôr-lhe-ha a mão sobre a cabeça, e immolal-la-ha no lugar, onde se costumão matar as hostias dos holocaustos.

34 O Sacerdote depois de tomar no seu dedo do sangue, tocará com elle os córnos do Altar dos holocaustos, e derramará o resto ao pé do Altar.

35 Tirar-lhe-ha tambem toda a gordura, como se costuma tirar a do carneiro, que se offerece por hostia pacifica; queimal-la-ha sobre o Altar, como huma oblação consumida pelo fogo á honra do Senhor; e rogará por elle, e pelo seu peccado, e este se lhe perdoará.

CAPITULO V.

Pena contra os que não descobrem ao Juiz o que sabem. Differentes sacrificios d'expiação.

SE hum homem peccou, porque ouvindo fazer a alguem hum juramento, e podendo ser testemunha da cousa, ou porque a vio, ou porque está certo della, não quiz dar sobristo o seu depoimento, levará a pena da sua iniquidade.

2 Se hum homem tocou alguma cousa immunda, como he hum animal morto por alguma féra, ou morto de si mesmo, ou qualquer animal, que anda de rastos; ainda quando elle se tenha esquecido desta sua immundicia, não deixa de ser culpado, e delinquio.

3 E se elle tocou alguma cousa d'immundo no homem, que estivesse sujo, seja qualquer que for a immundicia, que o póde sujar; dado que ao princípio não tomasse sentido, se depois advertio nisso, ficará sujeito á culpa.

4 Se hum homem tendo jurado, e pronunciado com os seus labios, e confirmado com juramento, e de palavra que elle faria qualquer cousa de bem, ou de mal, se esqueceo disto, e depois se lembrou do seu delicto;

5 Faça penitencia pelo seu peccado,

6 E tome dos seus rebanhos huma cordeira, ou huma cabra, que offerecerá; e o Sacerdote rogará por elle, e pelo seu peccado.

7 Se elle porém não tiver nem ovelha, nem cabra, que offerecer, offereça ao Senhor duas rolas, ou dous pombinhos, hum pelo peccado, outro em holocausto;

8 E dal-los-ha ao Sacerdote, o qual offerecendo primeiro hum pelo peccado, lhe torcerá a cabeça nas azas, de sorte que ella fique sempre pegada ao pescoço, e não fique de todo arrancada.

9 Depois borrifará com o sangue da hostia os lados do Altar, e todo o resto fal-lo-ha distillar ao pé, por ser pelo peccado.

10 O outro queimal-lo-ha, e fará delle hum holocausto, como he costume: o Sacerdote rogará por este homem, e pelo seu peccado, e este lhe será perdoado.

11 Se elle não tem meio d'offerecer duas rolas, ou dous pombinhos, offerecerá a decima parte d'hum efi de flor de farinha. Não lhe lançará nada d'azeite, nem d'incenso por sima, porque he pelo peccado.

12 Entregal-la-ha ao Sacerdote, e este tomará hum punhado, e o queimará sobre o Altar, em memoria de quem o offereceo,

13 Rogando por elle, e expiando-o. O que ficar, tomal-lo-ha elle para si como hum donativo.

14 Fallou ainda o Senhor a Moysés, e lhe disse:

15 Se hum homem peccou por ignorancia contra as ceremonias nas cousas, que são santificadas ao Senhor; offerecerá pelo seu delicto hum carneiro sem mancha, tomado dos rebanhos, que possa valer dous siclos pelo peso do Santuario.

16 Restituirá todo o damno, que fez, e ajuntará por sima a quinta parte, que entregará ao Sacerdote, o qual offerecerá o carneiro, rogando por elle; e perdoar-se-lheha o seu peccado.

17 Se hum homem peccou por ignorancia, fazendo alguma das cousas, que são prohibidas pela Lei do Senhor; e estando réo desta falta, reconheceo depois a sua iniquidade:

18 Tomará dos rebanhos hum carneiro sem mancha, que offerecerá ao Sacerdote, conforme a medida, e estimação do peccado. O Sacerdote rogará por elle, visto que commetteo esta falta sem o saber; e ella ser-lheha perdoada,

19 Porque delinquio por ignorancia contra o Senhor.

CAPITULO VI.

Outros sacrificios, e expiações. Leis sobre o holocausto de cada dia; o fogo perpétuo; as offertas da flor de farinha; as offertas dos Pontifices nos dias das suas unções; as hostias pelo peccado.

TORNOU o Senhor a fallar a Moysés, e lhe disse:

2 O homem, que tiver peccado, desprezando o Senhor, e rescusando restituir a seu proximo o que este tinha confiado delle; ou que tiver tirado por força alguma cousa; ou a tiver usurpado por fraudulencia;

3 Ou que tendo achado alguma cousa, que estava perdida, a nega, e sobre a negar jura falso; ou que tiver commettido qualquer daquelles muitos peccados, em que costumão cahir os homens:

4 Sendo convencido do delicto,

5 Restituirá tudo o que elle quiz usurpar por fraude; e dará de mais a mais huma quinta parte ao que era seu legitimo possuidor, e a quem elle quiz fazer damno.

6 E offerecerá pelo seu peccado hum carneiro sem mancha, tomado do rebanho, e o dará ao Sacerdote, conforme a estimação, e qualidade do seu delicto.

7 O Sacerdote rogará por elle diante do Senhor; e todo o mal, que elle fez peccando, lhe será perdoado.

8 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

9 Ordena o que se segue a Aarão, e a seus filhos: Eis-aqui qual he a Lei do holocausto: Este queimar-se-ha no Altar toda a noite até pela manhã: O fogo tomar-se-ha do mesmo Altar.

10 O Sacerdote estando vestido da sua Tunica por sima do seu vestido de linho, que lhe cobre os rins, tomará as cinzas, que restarem, depois do fogo ter consumido tudo; e pondo-as junto ao Altar,

11 Despojar-se-ha dos seus primeiros vestidos; e tomando outros, levará as cinzas para fóra do campo, e acabará de as fazer consumir inteiramente num lugar limpo.

12 Sempre no Altar estará ardendo fogo; e o Sacerdote terá cuidado de o nutrir, applicando-lhe todos os dias pela manhã lenha, sobre a qual porá o holocausto, e fará queimar a gordura das hostias pacificas.

13 Este he o fogo perpétuo, que nunca faltará no Altar.

14 Eis-aqui a Lei do sacrificio, e das libações, que os filhos d'Israel hão de offerecer na presença do Senhor, e diante do Altar:

15 O Sacerdote tomará hum punhado da farinha mais fina, misturada com azeite, e todo o incenso, que se poz em sima da farinha, e os fará queimar sobre o Altar, como hum monumento, e como hum cheiro suavissimo para o Senhor.

16 E o que ficar da farinha, comel-lo-ha Aarão com seus filhos sem fermento, no lugar santo, no Atrio do Tabernaculo.

17 Não se metterá fermento nesta farinha, porque della se queima huma parte sobre o Altar do Senhor. Esta offerta será huma cousa santa, e sagrada, da mesma sorte que o he o que se offerece pelo peccado, e pelo delicto.

18 Só os machos da estirpe d'Aarão comeráõ della. Esta será huma Lei eterna, que se observará entre vós de géração em géração no sacrificio do Senhor. Todos os que tocarem estas cousas serão santificados.

19 Fallou ainda o Senhor a Moysés, e lhe disse :

20 Eis-aqui a offerta, que Aarão, e seus filhos devem offerecer ao Senhor no dia da sua unção. Offereceráõ por sacrificio perpétuo a decima parte d'hum efi de flor de farinha, ametade pela manhã, e ametade á tarde :

21 Ella será misturada com azeite, e cozida numa frigideira. O Sacerdote, que succeder legitimamente a seu pai, a offerecerá quente, para ser hum cheiro muito agradavel ao Senhor :

22 E ella será queimada toda sobre o Altar.

23 Porque todo o sacrificio dos Sacerdotes deve ser consumido pelo fogo, e ninguem comerá delle.

24 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse :

25 Dize a Aarão, e a seus filhos : Eis-aqui a Lei da hostia, que se offerece pelo peccado : ella será immolada diante do Senhor no lugar, onde se offerece o holocausto. Este he huma cousa santissima.

26 E o Sacerdote, que a offerece, comel-la-ha no lugar santo, no Atrio do Tabernaculo.

27 Tudo o que tocar a carne della, será santificado. Se algum vestido foi salpicado do seu sangue, lavar-se-ha no santo lugar.

28 O vaso de barro, em que ella foi cozida, quebrar-se-ha : e se o vaso for de metal, será esfregado, e lavado n'agua.

29 Todo o macho da géração sacerdotal comerá da carne desta hostia, porque he santissima.

30 Porque quanto á hostia, que se immola pelo peccado, cujo sangue he levado ao Tabernaculo do testemunho, para se fazer a expiação no Santuario, ella não se comerá, mas será queimada no fogo.

CAPITULO VII.

Ceremonias dos sacrificios pelo delicto, e dos sacrificios pacificos. Prohibição de comer sangue, e gordura.

EIS-AQUI a Lei da hostia, que se offerece pelo delicto : esta hostia he santissima.

2 Por isso immolar-se-ha a victima pelo delicto no mesmo lugar, onde se immóla o holocausto ; e derramar-se-ha o seu sangue ao redor do Altar.

3 Offerecer-se-ha della a cauda, e a gordura, que cobre as entranhas ;

4 Os dous rins, a gordura, que está ao pé dos flancos, e o redenho do figado com os rins.

5 O Sacerdote os fará quiemar sobre o Altar : este he hum sacrificio, que se consome em honra do Senhor pelo delicto.

6 Todo o macho da estirpe sacerdotal poderá comer das carnes desta victima, e isto no lugar santo, porque ella he santissima.

7 Bem como se offerece a hostia pelo peccado, assim se offerece ella pelo delicto. Huma mesma Lei regulará as duas hostias : huma, e outra pertencerá ao Sacerdote, que a tiver offerecido.

8 O Sacerdote, que offerece a victima do holocausto, terá a sua pelle.

9 Toda a offerta de flor de farinha, que se coze no forno, ou que se torra na grélha, ou que se prepara na frigideira, será do Sacerdote, que a tiver offerecido :

10 Quer ella seja molhada em azeite, quer seja secca, ella se deve repartir igualmente entre todos os filhos d'Aarão.

11 Eis-aqui a Lei das hostias pacificas, que se offerecem ao Senhor.

12 Se a offerta he em acção de graças, offerecer-se-hão huns pães asmos amassados em azeite ; humas empanadas asmas borrifadas d'azeite por sima, da farinha cozida mais pura ; humas tortinhas borrifadas, e misturadas d'azeite :

13 Offerecer-se-hão tambem pães, que levem fermento, com a hostia das acções de graças, que se immola por sacrificio pacifico :

14 Dos quaes pães se offerecerá hum ao Senhor pelas primicias, e este pertencerá ao Sacerdote, que entornar o sangue da hostia.

15 A carne da victima comer-se-ha no mesmo dia, e não ficará della nada para o outro.

16 Se alguem offerecer huma hostia por voto, que fez, ou a offerecer espontaneamente, tambem esta será comida no mesmo dia : e quando della fique algum resto para o outro dia, será licito comel-lo :

17 Mas tudo o que se achar de resto ao terceiro dia, será consumido no fogo.

18 Se algum comer da carne da hostia pacifica ao terceiro dia, ficará sendo inutil a offerta, e não servirá de nada a quem a tiver offerecido : antes pelo contrario todo o que se contaminar, comendo assim desta hostia, será réo de prevaricação.

19 A carne, que tiver tocado alguma cousa immunda, não se comerá, mas será consumida no fogo. Aquelle, que estiver limpo, poderá comer della.

20 O homem, que estando sujo, comer da carne das hostias pacificas, que forão offe-

recidas ao Senhor, perecerá do meio do seu povo.

21 E o que tendo tocado qualquer cousa immunda, ou seja d'homem, ou seja de besta, ou geralmente de toda outra cousa, que possa sujar, não deixa de comer desta carne, perecerá do meio do seu povo.

22 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

23 Dize aos filhos d'Israel: Não comereis gordura d'ovelha, nem de boi, nem de cabra.

24 Podereis servir-vos para diversos usos da gordura d'huma besta, que morresse por si mesma, ou da que fosse tomada por outra besta.

25 Se alguem comer da gordura, que se deve offerecer, e queimar diante do Senhor, será exterminado do meio do seu povo.

26 Não tomareis para sustento vosso o sangue d'animal algum, tanto das aves, como dos rebanhos.

27 Toda a pessoa, que comer do sangue, perecerá do meio do seu povo.

28 Fallou ainda o Senhor a Moysés, e lhe disse:

29 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Aquelle, que offerece ao Senhor huma hostia pacifica, offereça-lhe ao mesmo tempo o sacrificio, isto he, as libações, de que ella deve ir acompanhada.

30 Terá na mão a gordura, e o peito da hostia; e depois que tiver consagrado huma, e outra cousa ao Senhor, entregal-las-ha ao Sacerdote,

31 Que fará queimar a gordura sobre o Altar; e o peito será para Aarão, e seus filhos.

32 A espadoa direita da hostia pacifica pertencerá tambem ao Sacerdote, assim como as primicias da oblação.

33 Aquelle d'entre os filhos d'Aarão, que offerecer o sangue, e a gordura, terá tambem á sua parte a espadoa direita.

34 Porque eu reservei para mim da carne das hostias pacificas, offerecidas pelos filhos d'Israel, o peito, que se tirou dellas, e a espadoa, que dellas foi separada; e eu as dei ao Sacerdote Aarão, e a seus filhos por huma Lei, que será perpetuamente observada por todo o povo d'Israel.

35 Este he o direito da unção d'Aarão, e de seus filhos, nas Ceremonias do Senhor, o qual Direito elles adquirírão no dia, que Moysés lhos appresentou, para exercerem as funções do Sacerdocio.

36 E isto he o que o Senhor mandou que lhes dessem os filhos d'Israel por huma religiosa observancia, que deve passar de idade em idade a todos os seus descendentes.

37 Eis-aqui a Lei do holocausto, e do sacrificio pelo peccado, e pelo delicto; e do sacrificio das consagrações, e das victimas pacificas:

38 A qual o Senhor deo a Moysés no Monte Sinai, quando ordenou aos filhos d'Israel, que offerecessem as suas oblações ao Senhor no deserto de Sinai.

CAPITULO VIII.

Sagração d'Aarão, e de seus filhos. Sagração do Tabernaculo, e de tudo o que nelle havia de servir.

FALLOU ainda o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Toma a Aarão com seus filhos, as suas vestimentas, o oleo da unção, o novilho pelo peccado, dous carneiros, hum cesto de pães asmos;

3 E faze ajuntar todo o povo á entrada do Tabernaculo.

4 Fez Moysés o que o Senhor tinha mandado. E tendo ajuntado todo o povo diante da porta do Tabernaculo, lhe disse:

5 Eis-aqui o que o Senhor mandou que se fizesse.

6 Ao mesmo tempo appresentou Aarão, e seus filhos. E depois de os ter lavado,

7 Vestio o Pontifice da sua Camisa de linho, cingio-o com o Cingulo, lançou-lhe por sima a Tunica de jacintho, poz-lhe o Efod sobre a Tunica;

8 E apertando-o com o Cingulo, prendeo a elle o Racional, onde estavão escritas estas palavras: DOUTRINA, E VERDADE.

9 Poz-lhe tambem a Mitra na cabeça: e sobre a Mitra, no lugar que cobria a testa, poz a lamina d'ouro consagrada pelo santo nome, como o Senhor lhe tinha mandado.

10 Tomou outrosi o oleo da unção, com o qual ungio o Tabernaculo, e todas as suas alfaias.

11 E tendo feito sete aspersões sobre o Altar para o santificar, entornou sobre elle o oleo, como tambem sobre todos os seus vasos, e santificou com o oleo a Bacia com a base, que a sostinha.

12 Derramou tambem sobre a cabeça d'Aarão o oleo, com que o ungio, e sagrou:

13 E tendo appresentado da mesma sorte os filhos d'Aarão, elle lhes vestio as suas Camisas de linho, cingio-os com os seus Cingulos, e poz-lhes as Mitras na cabeça, como o Senhor o tinha mandado.

14 Offereceo tambem hum novilho pelo peccado. E tendo Aarão, e seus filhos posto as suas mãos sobre a cabeça desta victima,

15 Moysés a immulou: e tomando do sangue, molhou nelle o seu dedo, e tocou com elle os córnos do Altar todo em roda: e tendo-o assim purificado, e santificado, derramou o resto do sangue ao pé do Altar.

16 Fez queimar sobre o Altar a gordura, que cobre as entranhas, o redenho do figado, e os dous rins com a gordura, que está pegada a elles:

17 E queimou o novilho fóra do campo, com a pelle, a carne, e a bosta, como o Senhor o tinha mandado.

18 Offerceeo tambem hum carneiro em holocausto: E tendo-lhe Aarão com seus filhos posto as mãos sobre a cabeça,

19 Elle Moysés o immolou, e lhe derramou o sangue ao redor do Altar.

20 Fez tambem em pedaços o carneiro, e queimou no fogo a cabeça, os membros, e a gordura,

21 Depois de lhe ter lavado os intestinos, e os pés: e queimou sobre o Altar o carneiro todo, por ser isto hum holocausto de suavissimo cheiro para o Senhor, como elle o tinha mandado.

22 Offereceo ainda hum segundo carneiro para a sagração dos Sacerdotes: e tendo-lhe Aarão com seus filhos posto as mãos sobre a cabeça,

23 Moysés o immolou: e tomando do seu sangue, tocou com elle a extremidade da orelha direita d'Aarão, e o dedo pollegar da sua mão direita, e do seu pé.

24 Tendo tambem appresentado os filhos d'Aarão, tomou do sangue do carneiro immolado, e tocou com elle a extremidade da orelha direita de cada hum delles, e os dedos pollegares da sua mão direita, e do seu pé; e entornou o resto do sangue ao redor do Altar.

25 Poz á parte a gordura, a cauda, e todas as banhas, que cobrem os intestinos, o redenho do figado, e os dous rins com a banha, que está pegada a elles, e a espadoa direita.

26 E tirando do cesto dos pães asmos, que estavão diante do Senhor, hum pão asmo, huma empanada borrifada d'azeite, e huma torta, poz todas estas cousas sobre as banhas da hostia, e sobre a espadoa direita;

27 E entregou-as todas a Aarão, e a seus filhos, que as elevárão diante do Senhor.

28 Tornadas a tomar das mãos delles, Moysés as queimou em sima do Altar dos holocaustos, por ser esta a offerta da sagração, e hum sacrificio de suavissimo cheiro para o Senhor.

29 Tomou outrosi o peito do carneiro immolado para a sagração, e elevou-o diante do Senhor, como a parte, que lhe estava destinada, segundo a ordem, que o Senhor lhe dera.

30 Depois tomando o oleo da unção, e o sangue, que estava sobre o Altar, borrifou com elles a Aarão, e os seus vestidos, os filhos d'Aarão, e os vestidos delles.

31 E depois de os ter santificado nos seus vestidos, mandou-lhes, e disse-lhes o seguinte: Fazei cozer a carne das victimas diante da porta do Tabernaculo, e comei-a ahi mesmo. Comei tambem os pães da sagração, que estiverão póstos no cesto, como o Senhor mo ordenou, dizendo: Arão, e seus filhos comeráõ estes pães;

32 E tudo o que remanecer desta carne, e destes pães, será consumido pelo fogo.

33 Vós não sahireis da entrada do Tabernaculo por sete dias até o dia, em que se complete o tempo da vossa sagração: porque a sagração acaba-se em sete dias,

34 Como presentemente se fez, a fim de se cumprirem as ceremonias deste sacrificio.

35 Estareis de dia, e de noite no Tabernaculo velando diante do Senhor, para que não succeda morrerdes: porque assim me foi ordenado.

36 Aarão pois, e seus filhos fizerão tudo o que o Senhor lhes tinha mandado por Moysés.

CAPITULO IX.

Aarão feito Pontifice offerece a Deos diversos sacrificios, assim por elle, como pelo povo.

AO oitavo dia chamou Moysés a Aarão, e a seus filhos, e aos anciãos d'Israel, e disse a Arão:

2 Toma do teu rebanho hum novilho pelo peccado, e hum carneiro para o holocausto, hum, e outro sem mancha, e offerece-os diante do Senhor.

3 Dirás tambem aos filhos d'Israel: Tomai hum bode pelo peccado, hum novilho, e hum cordeiro d'hum anno sem mancha, para se fazer hum holocausto.

4 Tomai outrosi hum boi, e hum carneiro para hostias pacificas, e immolai-os diante do Senhor, offerecendo no sacrificio de cada hum destes animaes farinha pura misturada com azeite: porque hoje vos ha de apparecer o Senhor.

5 Pozerão elles pois á entrada do Tabernaculo tudo o que Moysés lhes tinha ordenado; e alli posta em pé toda a multidão do povo,

6 Moysés lhe disse: Isto he o que o Senhor vos mandou: fazei-o, e apparecer-vos-ha a sua gloria.

7 Então disse elle para Aarão: Chega-te ao Altar, e immola pelo teu peccado. Offerece o holocausto, e roga por ti, e pelo povo: e depois de teres sacrificado a hostia pelo povo, ora por elle, como o Senhor mandou.

8 Logo Aarão chegando-se ao Altar, immolou hum novilho pelo seu peccado;

9 Cujo sangue tendo-lho appresentado seus filhos, molhou nelle o dedo, e tocou com elle os córnos do Altar, e derramou o resto do sangue ao pé do Altar.

10 Queimou tambem em sima do Altar a gordura, os rins, e o redenho do figado, que são pelo peccado, conforme o tinha mandado o Senhor a Moysés:

11 A carne porém, e a pelle consumio-as no fogo fóra do campo.

12 Immolou tambem a victima do holocausto: e tendo-lhe seus filhos appresentado o sangue della, Aarão o entornou ao redor do Altar.

13 Appresentárão-lhe outrosi a hostia cortada em pedaços com a cabeça, e todos os membros: e elle queimou tudo sobre o Altar,

14 Lavados primeiro em agua os intestinos, e os pés.

15 Matou tambem o bode, que offerecco pelo peccado do povo; e tendo purificado o Altar,

16 Offereceo o holocausto;

17 E ajuntou a este sacrificio as oblações, que ao mesmo tempo se offerecem; e fel-las queimar sobre o Altar, além das ceremonias do holocausto, quc se offerece todas as manhans.

18 Immolou outrosi hum boi, e hum carneiro, como hostias pacificas pelo povo; e tendo-lhe seus filhos appresentado o sangue, elle o derramou em roda sobre o Altar.

19 Pozerão tambem sobre os peitos destas hostias a gordura do boi, e a cauda do carneiro, os rins com a sua banha, e o redenho do figado.

20 E queimada que foi a gordura sobre o Altar,

21 Poz Aarão á parte o peito, e a espadoa direita das hostias, elevando-as diante do Senhor, como Moysés o tinha ordenado.

22 Estendeo depois as suas mãos para o povo, e o abendiçoou. E tendo assim acabado a oblação das hostias pelo peccado, dos holocaustos, e das victimas pacificas, desceo.

23 Então entrárão Moysés, e Aarão no Tabernaculo do testemunho; e tendo depois sahido, abendiçoárão o povo. Ao mesmo tempo appareceo a gloria do Senhor a toda a Assembléa do povo:

24 E hum fogo, que sahio, vindo do Senhor, devorou o holocausto, e as banhas, que estavão em sima do Altar. O que vendo todo o Povo, louvárão o Senhor, prostrando-se com o rosto em terra.

CAPITULO X.

Nadab, e Abiu consumidos pelo fogo. Vinho prohibido aos Sacerdotes. Aarão deixa consumir toda a victima pelo peccado.

ENTAO Nadab, e Abiu, filhos d'Aarão, lançando mão dos seus thuribulos, pozerão nelles o fogo, e por sima o incenso, offerecendo diante do Senhor hum fogo estranho, cousa, que lhe não tinha sido mandada.

2 Ao mesmo tempo hum fogo vindo do Senhor os devorou, e elles morrêrão diante do Senhor.

3 Pelo que disse Moysés a Aarão: Eisaqui o que disse o Senhor: Eu serei santificado naquelles, que se chegão a mim, e serei glorificado diante de todo o Povo. O que tendo ouvido Aarão, calou-se.

4 E Moysés tendo chamado a Misael, e a Elisafan, filhos d'Oziel, tio d'Aarão, lhes disse: Ide, tirai vossos irmãos de diante do Santuario, e levai-os para fóra do campo.

5 Forão elles logo tiral-los, assim deitados, e mortos como estavão, vestidos com as suas tunicas de linho, e lançárão-nos fóra, como lhes tinha sido mandado.

6 Então disse Moysés a Aarão, e a Eleazar, e a Ithamar, filhos d'Arão: Vede lá não descubrais as vossas cabeças, e não rasgueis os vossos vestidos, não succeda morrerdes vós, e levantar-se a ira do Senhor contra todo o povo. Vossos irmãos, e toda a casa d'Israel chorem o incendio, que o Senhor suscitou.

7 Vós porém não saiais das portas do Tabernaculo, sob pena de perecerdes: porque foi derramado sobre vós o oleo da santa unção. E elles fizerão tudo, conforme Moysés lhes ordenára.

8 Disse tambem o Senhor a Arão:

9 Tu, e teus filhos não bebereis vinho, nem cousa, que possa embebedar, quando entrardes no Tabernaculo do testemunho, para que não succeda morrerdes: porque este he hum preceito eterno, que passará a toda a vossa posteridade:

10 E isto a fim de que vós tenhais a sciencia de discernir entre o santo, c o profano; entre o puro, e o impuro:

11 E para que vós ensineis aos filhos d'Israel todas as Leis, que eu lhes prescrevi por Moysés.

12 Disse então Moysés a Aarão, e a Eleazar, c a Ithamar, que erão os filhos, que lhe tinhão ficado: Tomai o sacrificio, que ficou da oblação do Senhor, e comei-o sem fermento ao pé do Altar, porque isto he huma cousa santissima.

13 Vós o comereis no lugar santo, como dado que foi a ti, e a teus filhos, das oblações do Senhor; conforme elle me ordenou.

14 Comereis tambem tu, e teus filhos, e tuas filhas comtigo, num lugar muito limpo, o peito, que delle foi offerecido, e a espadoa, que delle foi posta á parte. Porque isto he o que se reservou para ti, e para teus filhos, das hostias pacificas dos filhos d'Israel:

15 Porque elles elevárão diante do Senhor a espadoa, o peito, e as banhas, que se queimão no Altar; e porque estas cousas te pertencem a ti, e a teus filhos por huma Lei perpétua, segundo a ordem, que sobre isso deo o Senhor.

16 Entretanto buscando Moysés o bode, que tinha sido offerecido pelo peccado, achou-o queimado. E cheio d'ira contra Elcazar, e Ithamar, que erão os filhos, quc tinhão ficado a Aarão, disse-lhes:

17 Porque não comestes vós a hostia pelo peccado no santo lugar, cuja carne he santissima, e vos foi dada, para que vós carregueis com a iniquidade do povo, e rogueis por elle diante do Senhor?

18 E tanto mais quc o sangue desta hostia não foi levado ao Santuario, e vós a devieis ter comido no lugar santo, conforme o que se me tinha mandado.

19 Aarão lhe respondeo: Hoje offereceo-se a victima pelo peccado, e appresentou-se diantc do Senhor o holocausto: a mim porém aconteceo-me o que tu vês. Como po-

deria eu logo comer desta victima, ou agradar ao Senhor nestas ceremonias, achando-me com o espirito opprimido d'afflicção?

20 O que tendo ouvido Moysés, admittio a escusa.

CAPITULO XI.

Distinção dos animaes limpos, e dos animaes immundos.

DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, e a Aarão, e lhes disse:

2 Declarai aos filhos d'Israel o seguinte: De todos os animaes da terra, eis-aqui os de que vós podereis comer:

3 D'entre os quadrupes podereis comer daquelles, que tem a unha rachada, e que remoem.

4 Quanto aos que remoém, mas não tem a unha rachada, como são os camélos, e outros animaes, não comereis delles, e reputal-los-heis immundos.

5 O querogryllo, que remoe, mas não tem a unha rachada, he immundo.

6 A lebre tambem he immunda, porque ainda que remoe, não tem a unha rachada.

7 O porco tambem he immundo, porque ainda que tem a unha rachada, não remoe.

8 Não comereis da carne de nenhum destes animaes, nem tocareis os seus cadaveres, porque os deveis ter por immundos.

9 Eis-aqui os aquaticos de que vos he permittido comer. Comereis de tudo o que tem barbatanas, e escamas, tanto no mar, como nos rios, como nos tanques.

10 Mas tudo o que se move, e vive nas aguas, sem ter barbatanas, nem escamas, será para vós abominavel, e execrando.

11 Não comereis da carne destes aquaticos, nem os tocareis, quando estiverem mórtos.

12 Todos os aquaticos, que não tiverem barbatanas, nem escamas, serão para vós immundos.

13 Das aves, eis-aqui as de que vós não comereis, e as que deveis evitar: a aguia, o gryfo, o haliecto,

14 O milhano, o abutre, e tudo o que he da sua especie;

15 O corvo, e tudo o que he da sua especie;

16 O avestruz, a curuja, a garça, o açor, e tudo o que he da sua especie;

17 O moucho, a gaivota, a ibis,

18 O cisne, o onocrótalo, o porfyrião,

19 O heródio, a cegonha, e tudo o que he da sua especie, a poupa, e o morcego.

20 Tudo o que voa, e anda sobre quatro pés, será para vós abominavel.

21 Mas tudo o que anda sobre quatro pés, e que tendo os pés detrás mais compridos, salta sobre a terra,

22 Podeis comer delle: como he o brucco segundo a sua especie, o attaco, o offiómaco, e o gafanhoto, cada hum segundo a sua especie.

23 Todos os animaes, que voão, e tem só quatro pés, serão para vós execrandos:

24 Todo o que os tocar, estando mortos, será polluto, e ficará immundo até á tarde:

25 Se lhe for necessario pegar em algum destes animaes depois de mortos, lavará os seus vestidos, e ficará immundo até o pôr do Sol.

26 Todo o animal, que tem unha, mas sem ser rachada, e que não remoe, será immundo; e aquelle, que o tocar, ficará contaminado.

27 De todos os animaes quadrupes aquelles, que tem como mãos, sobre que andão, serão immundos: aquelle, que os tocar mortos, ficará immundo até á tarde.

28 Aquelle, que carregar com estes cadaveres, lavará os seus vestidos, e ficará immundo até á tarde: porque estes animaes são para vós immundos.

29 Tambem entre os animaes, que se movem sobre a terra, deveis vós reputar immundos estes: a dóninha, o rato, o crocodilo, cada hum na sua especie;

30 O musaranho, o cameleão, o stelião, a lagartixa, a toupeira:

31 Todos estes animaes são immundos. Aquelle, que tocar os seus cadaveres, ficará immundo até á tarde.

32 E tudo o sobre que cahir alguma cousa dos seus cadaveres, ficará polluto; ou seja hum vaso de páo, ou seja hum vestido, ou sejão pelles e cilicios. Todos os vasos, em que se faz qualquer cousa, serão lavados em agua: elles ficaráõ pollutos até á tarde, e depois disto ficaráõ limpos.

33 Mas o vaso de barro, sobre que cahir alguma cousa destas, ficará polluto, e por isso se deve quebrar.

34 Se se derramar alguma agua em sima de qualquer comer vosso, ficará este immundo: e todo o liquido, que se bebe de qualquer destes vasos, será immundo.

35 Se destes animaes mortos cahir alguma cousa sobre o que quer que for, ficará isso immundo: ou o sobre que cahio seja hum forno, ou seja huma marmita, estas cousas se devem reputar immundas, e se devem desfazer.

36 Porém as fontes, as cisternas, e todos os depositos d'agua serão puros. Aquelle, que tocar os sobreditos cadaveres, ficará polluto.

37 Se delles cahir alguma cousa sobre a semente, não ficará por isso immunda.

38 Mas se alguem entornou agua sobre a semente, e esta depois tocou em cousa de cadaver, no mesmo ponto ficará polluta.

39 Se morreo algum daquelles animaes, de que a vós vos he licito comer; aquelle, que tocar o seu cadaver, ficará immundo até á tarde:

40 O que comer alguma cousa delle, ou tiver carregado com elle, lavará os seus vestidos, e ficará immundo até á tarde.

41 Tudo o que anda de rastos sobre a terra, será abominavel, e não se comerá delle.

42 Não comereis nada de todo aquelle animal, que tendo quatro pés, anda sobre o peito; nem do que tem muitos pés, ou que se arrasta pela terra: porque estes animaes são abominaveis.

43 Guardai-vos de contaminardes as vossas almas, e não toqueis nenhuma destas cousas, por não ficardes manchados.

44 Porque eu sou o Senhor vosso Deos: sede santos, porque eu sou santo. Não mancheis as vossas almas com o toque d'algum dos reptís, que se movem sobre a terra.

45 Porque eu sou o Senhor, que vos tirei do Egypto, para ser o vosso Deos. Vós sereis santos, porque eu sou santo.

46 Esta he a Lei sobre as bestas, sobre as aves, e sobre todo o animal vivente, que se move na agua, ou que anda de rojo pela terra;

47 Para que vós conheçais a differença do que he limpo, ou immundo; e para que saibais que he o que deveis comer, ou rejeitar.

CAPITULO XII.

Leis sobre a purificação das mulheres recem-paridas.

TORNOU o Senhor a fallar a Moysés, e lhe disse:

2 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Se huma mulher tendo usado do matrimonio, parir macho, será immunda sete dias, e estará separada da mesma sorte, que nas suas purgaçóes menstruas.

3 Ao oitavo dia será o menino circumcidado.

4 E ella ficará ainda trinta e tres dias a purificar-se das consequencias do seu parto: Não tocará cousa alguma santa, nem entrará no Santuario, até se acabarem os dias da sua purificação.

5 Se ella parir femea, será immunda duas semanas, como nas suas purgaçóes menstruas; e ficará ainda sessenta e seis dias a purificar-se das consequencias do seu parto.

6 Completos que forem os dias da sua purificação, ou por filho, ou por filha, levará ella á porta do Tabernaculo do testemunho hum cordeiro d'hum anno, para ser offerecido em holocausto, e offerecerá pelo peccado hum pombinho, ou huma rola, que entregará ao Sacerdote,

7 O qual os offerecerá diante do Senhor, e rogará por ella; e assim será ella purificada das consequencias do seu parto. Esta he a Lei, que deve observar a que pare macho, ou pare femea.

8 Se ella porém não teve modo de poder offerecer hum cordeiro, tomará duas rolas, ou dous pombinhos, hum para ser offerecido em holocausto, outro pelo peccado; e o Sacerdote orará por ella, e ella será assim purificada.

CAPITULO XIII.

Leis sobre o discernir da lepra dos homens, e dos vestidos.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e a Aarão, e lhes disse:

2 O homem, em cuja pelle, ou em cuja carne se formar alguma diversidade de côr, ou alguma bostella, ou qualquer cousa de luzente, que pareça a praga da lepra; será levado ao Sacerdote Aarão, ou a qualquer de seus filhos.

3 Se elle vir que apparece lepra na sua pelle; que o pello mudou de côr, e se fez branco; que os lugares, onde apparece a lepra, estão mais encovados do que a pelle, e do que o restante da carne; he sinal que aquillo he a praga da lepra: e o tal homem será separado da companhia dos outros por juizo do Sacerdote.

4 Se apparecer huma branquidão luzidia sobre a pelle, sem que este lugar esteja mais encovado do que o restante da carne, e o pello está da côr, que sempre teve: o Sacerdote o encerrará sete dias,

5 E o examinará ao dia setimo: e se a lepra não foi por diante, e não se entranhou mais pela pelle dentro, tornal-lo-ha a encerrar outros sete dias.

6 Ao setimo dia examinal-lo-ha: e se a lepra apparecer mais escura, e não tiver lavrado mais pela pelle, declaral-lo-ha limpo, porque isto he sarna. Este homem lavará os seus vestidos, e será limpo.

7 Se depois que elle foi visto pelo Sacerdote, e declarado limpo, cresceo novamente a lepra; tornar-lho-hão a levar,

8 E elle será condemnado d'immundo.

9 Se a praga da lepra se achar num homem, será este levado ao Sacerdote,

10 E elle o examinará. E quando na pelle appareça huma branquidão, e os cabellos tenhão mudado de côr, e a mesma carne appareça viva;

11 Julgar-se-ha esta huma lepra muito inveterada, e muito arraigada na pelle. Por isso o Sacerdote o declarará immundo, e não o encerrará, porque a sua immundicia bem se está vendo.

12 Se a lepra apparecer como em flor, de sorte que vá lavrando pela pelle, e ella a cubra toda des da cabeça até os pés, quanto podem ver os olhos;

13 O Sacerdote o examinará, e julgará que a lepra, que elle tem, he limpissima; porque se tornou toda branca: assim o tal homem será declarado limpo.

14 Mas quando nelle apparecer a carne viva,

15 Então será elle declarado immundo por juizo do Sacerdote, e será considerado na classe dos immundos. Porque a carne

viva, se está salpicada de lepra, he immunda.

16 Se ella se mudou, e de novo se tornou a fazer branca, e cubrio todo o homem,

17 O Sacerdote o considerará, e o declarará limpo.

18 Quando tendo havido na carne, ou na pelle d'algum huma ulcera, que fosse curada,

19 Apparecer no lugar da ulcera huma cicatriz branca, ou tirando a vermelho, será este homem levado ao Sacerdote:

20 O qual vendo que o lugar da lepra está mais encovado do que toda a mais carne, e que o pello se mudou, e se fez branco, declaral-lo-ha immundo: porque isto he a praga da lepra, que se formou na ulcera.

21 Se o pello está da côr, que sempre teve, e a cicatriz algum tanto escura, sem estar mais encovada do que a carne vizinha, o Sacerdote o terá recluso sete dias.

22 E se o mal cresceo, declarará que isto he lepra.

23 Mas se elle parou no mesmo lugar, não he outra cousa, senão a cicatriz da ulcera, e o homem será declarado limpo.

24 Quando tendo-se queimado algum homem na carne, ou na pelle, estando curada a queimadura, se tornou a cicatriz branca, ou vermelha,

25 O Sacerdote a considerará: e se vir que ella se fez toda branca, e que este lugar está mais encovado do que o restante da pelle, declaral-lo-ha immundo: porque isto he que a praga da lepra se formou na cicatriz.

26 Se o pello não mudou de côr, e o lugar ferido não está mais encovado do que o resto da carne, e a lepra apparece algum tanto escura, tel-lo-ha fechado sete dias,

27 E ao dia setimo o examinará. Se a lepra cresceo por sima da pelle, declaral-lo-ha immundo.

28 Se esta mancha branca parou no mesmo lugar, e se fez algum tanto escura, isto he sómente a praga da queimadura: por isso elle será declarado limpo, porque esta cicatriz he effeito do fogo, que o queimou.

29 Se nascer lepra na cabeça d'hum homem, ou d'huma mulher, ou na barba d'hum homem, o Sacerdote os examinará.

30 E se este lugar estiver mais encovado do que o resto da carne, e o cabello tirar para amarello, e estiver mais delgado do ordinario; elle os declarará immundos, porque isto he lepra da cabeça, e da barba.

31 Mas se elle vir que o lugar da mancha está igual com a carne vizinha, e que o cabello está negro; tel-lo-ha fechado sete dias,

32 E examinal-lo-ha no dia setimo. Se a mancha não cresceo, e o cabello conservou a sua côr; e o lugar da praga está igual com a mais carne;

33 Será o homem rapado, menos no lugar desta mancha, e tel-lo-hão recluso outros sete dias.

34 Se ao dia setimo se achar que a praga parou no mesmo lugar, e este não está mais encovado do que a mais carne, o Sacerdote o declarará limpo; e elle lavados os seus vestidos, será limpo.

35 Se depois delle julgado limpo tornar ainda esta mancha a crescer sobre a pelle,

36 Não inquirirá mais se o pello se mudou para amarello; porque a olhos vistos está immundo o homem.

37 Mas se a mancha perseverar no mesmo estado, e os cabellos estiverem negros, deve o Sacerdote conhecer que o homem está são, e affoutamente o pronuncie limpo.

38 Se apparecer alguma branquidão na pelle d'hum homem, ou d'huma mulher,

39 O Sacerdote os considerará. Se elle achar que esta branquidão, que apparece sobre a pelle, he hum tanto parda, saiba que isto não he lepra, mas sómente huma mancha de côr branca, e que o homem está puro.

40 Quando a hum homem lhe cahem os cabellos da cabeça, fica elle calvo, e he limpo.

41 Se os cabellos lhe cahem de diante da cabeça, fica elle antecalvo, e he limpo.

42 Se sobre a pelle da cabeça, ou de diante da cabeça, que está sem cabellos, se formar huma malha branca, ou vermelha,

43 O Sacerdote tendo-o visto, o condemnará indubitavelmente, como ferido de lepra, que lhe nasceo no lugar da calva.

44 Todo o homem pois, que estiver iscado de lepra, e que foi separado por juizo do Sacerdote,

45 Terá os seus vestidos descosidos, a cabeça descoberta, o rosto tapado com o seu vestido, e gritará, dizendo, que elle está immundo, e sujo.

46 Por todo o tempo que elle estiver leproso, e immundo, habitará só fóra do campo.

47 Se hum vestido de lã, ou de linho for infecto de lepra

48 Na cadeia, ou na trama; ou se he huma pelle, ou qualquer cousa feita de pelle:

49 Dado caso que nelle se vejão humas manchas brancas, ou vermelhas, julgar-se-ha que isto he lepra, e os taes vestidos, ou pelles mostrar-se-hão ao Sacerdote:

50 O qual depois de os examinar, tel-los-ha fechados sete dias.

51 Ao dia setimo tornal-los-ha a ver: e se elle achar que as manchas crescêrão, será isto huma lepra arraigada; e elle julgará que estes vestidos, e todas as outras cousas, onde se achão as nodoas, estão immundos:

52 E por isso fal-los-ha queimar no fogo.

53 Se elle vir que as manchas não crescêrão,

54 Ordenará que se lave o que apparece

infecto de lepra, e tel-lo-ha fechado outros sete dias.

55 E vendo que o panno, ou pelle não recobrou a sua primeira côr, dado que a lepra não se augmentasse, julgará immundo o tal vestido, e queimal-lo-ha no fogo ; porque a lepra se diffundio pela superficie, ou o repassou todo.

56 Mas se depois de lavado o vestido, está o lugar da lepra mais escuro, rasgal-lo-ha, e separal-lo-ha do resto.

57 Se depois disto apparecer ainda huma lepra vaga, e volante nos lugares, que antes estavão sem mancha; deve tudo ser queimado.

58 Se as manchas desapparecem, lavar-se-ha outra vez em agua o que está limpo, e elle ficará purificado.

59 Esta he a Lei tocante á lepra d'hum vestido de lã, ou de linho, da cadeia, ou da trama, e de tudo o que he feito de pelle, para se saber como o tal vestido se deve julgar limpo, ou immundo.

CAPITULO XIV.

Leis para a purificação dos leprosos. Leis sobre a lepra das casas.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Eis-aqui o que vós deveis observar tocante ao leproso, quando elle deve ser declarado limpo. Será levado ao Sacerdote :

3 E o Sacerdote tendo sahido do campo, ao achar que a lepra está bem curada,

4 Ordenará ao que ha de ser purificado, que offereça por si dous pardaes vivos, dos quaes he licito comer, e páo de cedro, e escarlata, e hyssopo.

5 Ordenará outrosi, que hum dos pardaes seja immolado num vaso de barro sobre aguas vivas:

6 O outro pardal, que está vivo, elle o ensopará com o páo de cedro, escarlata, e hyssopo no sangue do pardal immolado;

7 E com este sangue fará sete aspersões sobre aquelle, que está para se purificar, a fim de que elle fique legitimamente purificado. Depois disto deitará o pardal vivo a voar para o campo.

8 E o homem, depois de ter lavado os seus vestidos, rapará todo o pello do seu corpo, e lavar-se-ha em agua; e estando assim purificado, entrará no campo; debaixo da condição com tudo, que elle estará sete dias fóra da sua tenda.

9 Ao setimo dia rapará todos os cabellos da cabeça, a barba, e as sobrancelhas, e todo o pello do corpo. E tendo segunda vez lavado os seus vestidos, e o seu corpo,

10 Ao dia oitavo tomará dous cordeiros sem defeito, e huma ovelha d'hum anno tambem sem defeito, e tres dizimas de flor de farinha borrifada d'azeite, para se empregar em sacrificio, e de fóra parte meia canada d'azeite.

11 E quando o Sacerdote, que purifica este homem, o tiver appresentado com todas estas cousas diante do Senhor á porta do Tabernaculo do testemunho,

12 Tomará hum dos cordeiros, e o offerecerá pelo delicto com o vaso do azeite: e tendo offerecido todas estas cousas diante do Senhor,

13 Degolará o cordeiro, onde se costumão immolar a hostia pelo peccado, e o holocausto, isto he, no lugar santo. Porque a hostia, que se offerece pelo delicto, pertence ao Sacerdote, bem como a que se offerece pelo peccado, e a sua carne fica sendo santissima.

14 Então o Sacerdote tomando do sangue da hostia, que foi immolada pelo delicto, o porá sobre a extremidade da orelha direita daquelle, que se purifica, e sobre os dedos pollegares da sua mão direita, e do seu pé.

15 Derramará tambem parte do vaso do azeite sobre a sua mão esquerda,

16 E untará no mesmo azeite o dedo da sua mão direita, e fará com elle sete aspersões diante do Senhor:

17 E o que ficar do azeite na mão esquerda, derramal-lo-ha sobre a extremidade da orelha direita daquelle, que se purifica, e sobre os dedos pollegares da mão, e pé direito, e sobre o sangue, que foi derramado pelo delicto,

18 E sobre a cabeça do homem.

19 Ao mesmo tempo o Sacerdote rogará por elle diante do Senhor, e fará sacrificio pelo peccado: depois immolará o holocausto,

20 E pol-lo-ha sobre o Altar com as libações, que o devem acompanhar; e ficará o homem purificado segundo a Lei.

21 Se elle he pobre, de sorte que não possa achar tudo o que está apontado, bastará que tome hum cordeiro, que se offereça pelo delicto, para que o Sacerdote rogue por elle, e hum dizimo de flor de farinha borrifada d'azeite, para ser offerecido em sacrificio com meia canada d'azeite,

22 E duas rolas, ou dous pombinhos, hum dos quaes será pelo peccado, e outro para holocausto :

23 E ao oitavo dia de sua purificação offerecel-los-ha ao Sacerdote á porta do Tabernaculo do testemunho diante do Senhor.

24 Então o Sacerdote recebendo o cordeiro pelo delicto, e a meia canada d'azeite, eleval-los-ha juntos :

25 E depois de ter immolado o cordeiro, tomará do seu sangue, e pol-lo-ha sobre a extremidade da orelha direita daquelle, que se purifica, e sobre os dedos pollegares da sua mão, e do seu pé direito.

26 Derramará tambem parte do azeite em sima da sua mão esquerda;

27 E untando no mesmo azeite o dedo da sua mão direita, fará com elle sete aspersões diante do Senhor.

28 Tocará com o mesmo dedo a extremi-

dade da orelha direita daquelle, que se purifica, e os dedos pollegares da sua mão, e do seu pé direito no mesmo lugar, que tinha sido borrifado do sangue pelo delicto;

29 E porá sobre a cabeça daquelle, que se purifica, o resto do azeite, que está na mão esquerda, para fazer que o Senhor lhe seja propicio.

30 Offerecerá outrosi huma rola, ou hum pombinho;

31 Hum pelo delicto, e outro para holocausto, com as libações, que o acompanhão.

32 Este he o sacrificio do leproso, que não póde haver á mão para se purificar tudo o que foi ordenado.

33 Tornou o Senhor a fallar a Moysés, e a Aarão, dizendo-lhes:

34 Depois que vós tiverdes entrado na terra de Canaan, que eu vos darei em possessão, se se achar alguma casa ferida da praga da lepra,

35 Aquelle, cuja he a casa, irá dar parte disso ao Sacerdote, e lhe dirá: Parece-me que na minha casa ha a praga da lepra.

36 Então mandará o Sacerdote que lhe tragão tudo o que ha na casa, antes que elle lá entre, e antes que veja se ella está leprosa, para que não fique immundo tudo o que na casa se acha. Depois entrará na casa, para examinar se ella está iscada de lepra:

37 E se elle vir nas paredes humas como covinhas, e huns lugares desfigurados por humas nodoas amarellas, ou vermelhas, e mais fundos do que o resto da superficie,

38 Sahirá fóra da porta da casa, e fechalla-ha logo, para assim estar sete dias.

39 Tornará a vir ao dia setimo, e examinal-la-ha. E se achar que a lepra se augmentou,

40 Mandará que se arranquem as pedras inficionadas da lepra; que as botem fóra da Cidade num lugar immundo;

41 Que se raspem dentro as paredes da casa ao redor; que se sacuda para hum lugar immundo fóra da Cidade toda a poeira, que tenha cahido da raspadura;

42 E que se ponhão outras pedras em lugar das que forão tiradas, e que a casa se reboque de novo.

43 Mas se depois de tiradas as pedras, raspada a poeira, e rebocada de novo a casa,

44 Entrando nella o Sacerdote, achar elle que a lepra tornou, e que as paredes estão salpicadas das mesmas nodoas; he sinal que isto he huma lepra arraigada, e que a casa está immunda.

45 Sem demora pois será ella demolida, e se botarão fóra da Cidade num lugar immundo as pedras, as madeiras, e toda a poeira.

46 Aquelle, que entrar nesta casa, quando ella está fechada, ficará immundo até á tarde:

47 O que nella dormir, e comer alguma cousa, lavará os seus vestidos.

48 Se o Sacerdote, entrando na casa, vir que a lepra não lavrou pelas paredes, então depois de as ter feito rebocar de novo, purificará a casa, como tornada sã:

49 E para a purificar, tomará dous pardaes, hum pouco de páo de cedro, escarlata, e hyssopo;

50 E tendo immolado hum dos pardaes num vaso de barro sobre aguas vivas,

51 Ensopará no sangue do pardal immolado, e nas aguas vivas, o páo de cedro, o hyssopo, a escarlata, e o outro pardal, que está vivo. Fará sete aspersões pela casa,

52 E a purificará tanto pelo sangue do pardal immolado, como pelas aguas vivas, pardal vivo, páo de cedro, hyssopo, e escarlata.

53 E depois que elle tiver deitado o pardal a voar livremente para o campo, fará oração pela casa, e ella será purificada segundo a Lei.

54 Esta he a Lei ácerca de todas as especies de lepra, e de praga, que degenera em lepra;

55 Como tambem da lepra dos vestidos, e das casas,

56 Das cicatrizes, pustulas, manchas luzidias, e das diversas mudanças de cores, que sobrevem ao corpo;

57 Para se poder saber quando he que huma cousa está limpa, ou immunda.

CAPITULO XV.

Leis tocantes ás impuridades involuntarias dos homens, e das mulheres.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e a Aarão, dizendo:

2 Fallai aos filhos d'Israel, e dizei-lhes isto: O homem, que padece huma purgação branca, he immundo.

3 E então se julgará que elle padece este accidente, quando a cada momento se ajunta hum impuro humor, que se lhe péga á carne.

4 Todo o lugar, em que elle dormir, e todo o em que se assentar, será immundo.

5 Se qualquer homem tocar o leito delle, lavará os seus vestidos; e tendo-se lavado esse mesmo homem em agua, estará immundo até á tarde.

6 Se se assentar onde elle estava assentado, lavará tambem os seus vestidos; e tendo-se levado em agua, estará immundo até á tarde.

7 O que tocar a sua carne, lavará os seus vestidos; e tendo-se lavado em agua, estará immundo até á tarde.

8 Se este homem salivar em sima daquelle, que está limpo, este lavará os seus vestidos; e tendo-se lavado em agua, estará immundo até á tarde.

9 A sella, sobre que elle se assentar, ficará immunda;

10 E tudo o que tiver estado debaixo daquelle, que padece huma purgação branca,

ficará polluto até á tarde. O que tiver pegado em qualquer destas cousas, lavará os seus vestidos; e tendo-se elle mesmo lavado em agua, estará immundo até á tarde.

11 Se hum homem neste estado, antes de ter lavado as mãos, tocar com ellas noutro; aquelle, que foi tocado, lavará os seus vestidos; e tendo-se lavado em agua, estará immundo até á tarde.

12 Quando este homem tenha tocado hum vaso, se elle he de barro, deve-se quebrar; se he de páo, deve-se lavar em agua.

13 Se o que padece este trabalho sarou delle, contará sete dias depois da sua purificação; e tendo lavado os vestidos, e todo o corpo em aguas vivas, será limpo.

14 Ao dia oitavo tomará duas rolas, ou dous pombinhos, e se appresentará diante do Senhor á porta do Tabernaculo do testemunho, e dal-los-ha ao Sacerdote;

15 E este immolará hum pelo peccado, e outro em holocausto; e rogará por elle diante do Senhor, para elle ser purificado desta impureza.

16 O homem, a quem acontece o que he effeito do uso do matrimonio, lavará em agua todo o seu corpo; e estará immundo até á tarde.

17 Lavará em agua o vestido, e a pelle, que tiver trazido sobre si, e esse vestido, e essa pelle serão immundos até á tarde.

18 A mulher, a que elle se chegou, lavar-se-ha em agua, e estará immunda até á tarde.

19 A mulher, que padece o seu fluxo de sangue menstruo, estará separada sete dias.

20 Todo o que a tocar estará immundo até á tarde:

21 E todas as cousas, sobre que ella tiver dormido, ou sobre que se tiver assentado, durando os dias da sua separação, serão pollutas.

22 Aquelle, que tocar o seu leito, lavará o seu vestido; e depois delle mesmo se ter lavado em agua, estará immundo até á tarde.

23 Todo o que tocar qualquer cousa, sobre que ella se tenha assentado, lavará os seus vestidos; e tendo-se elle mesmo lavado em agua, estará immundo até á tarde.

24 Se qualquer homem tiver copula com ella, durante o seu menstruo, será immundo sete dias: e todos os leitos, sobre que elle dormir, serão pollutos.

25 A mulher, que fóra do tempo do seu menstruo padece por muitos dias fluxo de sangue; ou aquella, a quem continúa o menstruo, quando elle já devia cessar: todo o tempo, que estiver sujeita a este accidente, estará immunda, como se andasse com o seu menstruo.

26 Todos os leitos, sobre que ella dormir, e todas as cousas, sobre que ella se assentar, serão pollutas.

27 Todo o que tocar alguma destas cousas, lavará os seus vestidos; e depois delle mesmo se ter lavado em agua, estará immundo até á tarde.

28 Se o sangue parou, e deixou de correr, contará ella sete dias até o dia da sua purificação.

29 E ao dia oitavo efferecerá por si ao Sacerdote duas rolas, ou dous pombinhos á porta do Tabernaculo do testemunho.

30 E o Sacerdote immolará hum delles pelo peccado, e offerecerá outro em holocausto, e rogará diante do Senhor pela mulher, e pelo fluxo da sua immundicia.

31 Vós pois ensinareis aos filhos d'Israel, que se guardem da impureza, para não morrerem nas suas immundicias, tendo violado o meu Tabernaculo, que está no meio delles.

32 Esta he a Lei á cerca daquelle, que padece huma purgação branca, ou que se mancha, tendo copula com alguma mulher.

33 E esta he tambem a Lei á cerca da mulher, que está separada por causa do que lhe acontece cada mez, ou á qual continúa esta indisposição dahi por diante; e tambem á cerca do homem, que dormir com ella.

CAPITULO XVI.

Entrada do Pontifice no Santuario. Bode emissario carregado dos peccados do povo. Festa da Expiação.

FALLOU o Senhor a Moysés depois da morte dos dous filhos d'Aarão, quando, offerecendo a Deos hum fogo estranho, forão mortos:

2 E lhe deo esta ordem, dizendo: Dize a teu irmão Aarão, que não entre em todo o tempo no Santuario, que está para dentro do véo diante do Propiciatorio, que cobre a Arca, para que não morra: porque eu apparecerei sobre o Oraculo na nuvem.

3 Não entre alli senão depois de ter feito o seguinte: Offerecerá hum novilho pelo peccado, e hum carneiro em holocausto.

4 Vestir-se-ha da Tunica de linho; cobrirá com os calções de linho o que a honestidade manda esconder; cingir-se-ha com hum Cinto de linho; e porá na sua cabeça huma Mitra de linho, porque estas vestiduras são santas; e elle as tomará depois de se ter lavado.

5 Receberá de toda a multidão dos filhos d'Israel dous bodes pelo peccado, e hum carneiro para holocausto.

6 E depois de ter offerecido o novilho, e de ter orado por si, e pela sua casa,

7 Appresentará diante do Senhor os dous bodes á porta do Tabernaculo do testemunho;

8 E deitando sortes sobre os dous bodes, para ver qual delles será immolado ao Senhor, e qual será o bode emissario,

9 Offerecerá pelo peccado aquelle bode, que a sorte tiver destinado para o Senhor:

10 E aquelle, a quem a sorte tiver desti-

nado para bode emissario, appresental-lo-ha diante do Senhor, para fazer sobrelle as preces, e para o mandar para o deserto.

11 Feitas estas cousas pela ordem, que lhe foi prescripta, offerecerá o novilho; e orando por si, e pela sua casa, o immolará.

12 Depois pegando no thuribulo, que elle terá enchido de brazas do Altar; e tomando com a mão os perfumes compostos para o incenso, entrará para dentro do véo no Santo dos Santos,

13 A fim de que postos sobre o fogo os perfumes aromaticos, cubra a chama, e o vapor, que delles sahirem, o Oraculo, que está sobre o testemunho, e elle Aarão não morra.

14 Tomará tambem do sangue do novilho; e molhando nelle o dedo, fará com elle sete aspersões para onde está o Propiciatorio ao Oriente.

15 E depois de ter immolado o bode pelo peccado do povo, levará o seu sangue para dentro do véo, conforme o que lhe foi ordenado tocante ao sangue do novilho, para fazer com elle as aspersões diante do Oraculo,

16 E para expiar o Santuario das impuridades dos filhos d'Israel, das suas prevaricações contra a Lei, e de todos os seus peccados. O mesmo fará ao Tabernaculo do testemunho, que foi collocado entrelles, no meio das impuridades, que se commettem nas suas tendas.

17 Não esteja homem algum no Tabernaculo, quando o Pontifice entrar no Santuario para orar pela sua pessoa, e pela sua casa, e por todo o ajuntamento d'Israel, menos que elle não tenha de lá sahido.

18 E elle depois que tiver sahido para se chegar ao Altar, que está diante do Senhor, ore por si; e tendo tomado do sangue do novilho, e do bode, entorne-o á roda em sima dos córnos do Altar.

19 Tendo tambem molhado o dedo neste sangue, faça com elle sete aspersões, e expie, e santifique assim o Altar, das impuridades dos filhos d'Israel.

20 Depois de ter purificado o Santuario, o Tabernaculo, e o Altar, então offerecerá o outro bode, que está vivo;

21 E tendo-lhe posto ambas as mãos sobre a cabeça, confessará todas as iniquidades dos filhos d'Israel, todos os seus delictos, e peccados; e carregará delles com imprecação a cabeça do bode, e mandal-lo-ha para o deserto por hum homem destinado para isso.

22 Depois que o bode tiver levado todas as iniquidades delles a hum lugar solitario, e o tiverem deixado ir para andar pelo deserto,

23 Voltará Aarão para o Tabernaculo do testemunho; e depóstos os vestidos, que antes trazia sobre si, quando entrava no Santuario; e largando-os alli mesmo,

24 Lavará o seu corpo no lugar santo, e se revestirá dos seus Habitos. Depois sahirá: e como tiver offerecido o seu holocausto, e o do povo, fará oração pela sua pessoa, e pelo povo;

25 E fará queimar sobre o Altar as banhas, que forão offerecidas pelos peccados.

26 Quanto áquelle, que foi levar o bode emissario, elle lavará os seus vestidos, e o seu corpo em agua; e depois disto he que tornará a entrar no campo.

27 O novilho porém, e o bode, que forão immolados pelo peccado, e cujo sangue foi levado ao Santuario, para com elle se fazerem as ceremonias da expiação, leval-los-hão fóra do campo, para lá lhes queimarem no fogo tanto as pelles, como a carne, e a bosta.

28 Todo o que as queimar, lavará os seus vestidos, e o seu corpo em agua; e feito isto, tornará a entrar no campo.

29 Esta ordenação será guardada entre vós eternamente. Ao decimo dia do setimo mez affligireis vós as vossas almas, e não fareis obra alguma, tanto os que são nascidos na vossa terra, como os que vierão de fóra, e que são estrangeiros entre vós.

30 Neste dia he que se fará a vossa expiação, e a purificação de todos os vossos peccados: nelle vos purificareis diante do Senhor.

31 Porque este he o Sabbado do descanço, e no qual vós affligireis as vossas almas com hum culto, que será perpétuo.

32 Esta expiação fal-la-ha o Sacerdote, que tiver sido ungido, e cujas mãos tiverem sido sagradas, para exercer as funcções do Sacerdocio em vez de seu pai; e elle paramentado da estola de linho, e das santas vestimentas,

33 Expiará o Santuario, o Tabernaculo do testemunho, e o Altar, como tambem os Sacerdotes, e todo o povo.

34 E esta ordenação ficará sendo entre vós eterna, de orar huma vez cada anno pelos filhos d'Israel, e por todos os seus peccados. Tudo isto pois fez Moysés, conforme o Senhor lho tinha ordenado.

CAPITULO XVII.

Prohibição d'offerecer sacrificios noutra parte, que não seja no Tabernaculo. Prohibição para se não comer nem o sangue dos animaes, nem a carne de bestas mortas por si mesmas, ou mortas por outras bestas.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo-lhe:

2 Falla a Aarão, e a seus filhos, e a todos os filhos d'Israel, e dize-lhes: Eis-aqui o que o Senhor ordenou, eis-aqui o que elle disse:

3 Todo o homem da casa d'Israel, que matar hum boi, ou huma ovelha, ou huma cabra no campo, ou fóra do campo,

4 E a não offerecer á porta do Taberna-

culo, como huma oblação feita ao Senhor, será réo de morte; e perecerá do meio do seu povo, como se elle tivesse derramado sangue.

5 Por isso os filhos d'Israel devem appresentar ao Sacerdote as hostias, que atégora immolavão nos campos, para ellas serem consagradas ao Senhor diante da porta do Tabernaculo do testemunho, e para elles as immolarem ao Senhor como hostias pacificas.

6 O Sacerdote derramará o seu sangue sobre o Altar do Senhor á porta do Tabernaculo do testemunho, e queimará a gordura dellas, como hum cheiro muito agradavel ao Senhor.

7 E assim elles não tornem mais a immolar as suas hostias aos demonios, a cujo culto se entregárão. Esta será huma Lei eterna para elles, e para os seus descendentes.

8 Dir-lhes-has outrosi: Se qualquer homem da casa d'Israel, ou daquelles, que vierão de fóra, e que são estrangeiros entrelles, offerecer hum holocausto, ou huma victima,

9 Sem a immolar á porta do Tabernaculo do testemunho, para ser offerecida ao Senhor, o tal homem perecerá do meio do seu povo.

10 Se hum homem, quem quer que elle for, da casa d'Israel, ou dos estrangeiros, que vierão morar entrelles, comer sangue, eu pregarei nelle os olhos da minha indignação, e o perderei do meio do seu povo;

11 Porque a vida da carne está no sangue; e eu dei-vo-lo, para que vós sobre o Altar expiasseis com elle as vossas almas, e para que a alma fosse expiada pelo sangue.

12 Por isso eu disse aos filhos d'Israel: Nenhum de vós, nem dos estrangeiros, que vierão morar entre vós, comerá sangue.

13 Se qualquer homem d'entre os filhos d'Israel, ou d'entre os estrangeiros, que vierão morar entre vós, tomou á caça qualquer féra, ou ao laço qualquer ave, de que he licito comer, derrame o seu sangue, e cubra-o de terra.

14 Porque a vida de toda a carne está no sangue. Por isso he que eu disse aos filhos d'Israel: Vós não comereis sangue de qualquer carne que seja, porque a vida de toda a carne está no sangue: e todo o que comer delle, será punido de morte.

15 Se algum ou do povo d'Israel, ou dos estrangeiros comer d'alguma besta morta de si mesma, ou tomada por outra besta, lavará os seus vestidos, e a si mesmo em agua, e ficará contaminado até á tarde; e desta maneira tornará a ficar limpo.

16 Se elle não lavar os seus vestidos, e o seu corpo, levará a pena da sua iniquidade.

CAPITULO XVIII.

Prohibe Deos aos Israelitas os costumes dos Egypcios, e dos Cananeos, e os casamentos em certos gráos de parentesco. Prohibe-lhes offerecer seus filhos a Moloch, e commetter peccados contra a natureza.

FALLOU o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Eu sou o Senhor vosso Deos.

3 Vós não obrareis conforme os costumes da terra do Egypto; nem vos portareis conforme os costumes da terra dos Cananeos, na qual eu vos hei de introduzir, nem seguireis as suas Leis, e maximas.

4 Executareis as minhas ordenações, observareis os meus preceitos, e andareis conforme elles vos prescrevem. Eu sou o Senhor vosso Deos.

5 Guardai as minhas Leis, e as minhas ordenações. O homem, que as guardar, achará nellas a vida. Eu sou o Senhor.

6 Nenhum homem se chegará áquella, que com elle tenha proximidade de sangue, para descobrir a sua fealdade. Eu sou o Senhor.

7 Não descubrirás a fealdade de tua mãi, violando o respeito devido a teu pai. Ella he tua mãi: não descobrirás a sua fealdade.

8 Não descobrirás a fealdade da mulher de teu pai; porque isso seria descubrir a vergonha de teu pai.

9 Não descobrirás a fealdade de tua irmã, tanto por parte do pai, como por parte da mãi, que nasceo ou dentro de casa, ou fóra della.

10 Não descobrirás a fealdade da filha de teu filho, nem da filha de tua filha; porque isso seriá descubrir a tua propria vergonha.

11 Não descobrirás a fealdade da filha da mulher de teu pai, que ella pario a teu pai, e que he tua irmã.

12 Não descobrirás a fealdade da irmã de teu pai; porque he carne de teu pai.

13 Não descobrirás a fealdade da irmã de tua mãi; porque he carne de tua mãi.

14 Não descobrirás a fealdade de teu tio paterno, nem te chegarás á sua mulher, que te he conjuncta por affinidade.

15 Não descobrirás a fealdade de tua nora; porque he mulher de teu filho, e deixarás coberta a sua fealdade.

16 Não descobrirás a fealdade da mulher de teu irmão; porque isso sería descobrir a vergonha de teu irmão.

17 Não descobrirás a fealdade d'huma mulher, e a de sua filha. Não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para descobrires a sua fealdade; porque são carne de tua mulher, e esta cópula he hum incesto.

18 Não tomarás a irmã de tua mulher, para a fazeres sua rival; nem descobrirás a sua fealdade, vivendo ainda tua mulher.

19 Não terás accesso á mulher, que padece o seu menstruo, e não descobrirás nella as suas immundicias.

20 Não terás copula com a mulher de teu proximo, nem te deixarás manchar com esta vergonhosa, e illegitima união.

21 Não darás nenhum de teus filhos para

ser consagrado ao idolo de Moloch, nem mancharás o nome do teu Deos. Eu sou o Senhor.

22 Não usarás do macho, como se fosse femea; porque isto he huma abominação.

23 Não te ajuntarás com besta alguma, nem te mancharás com ella. A mulher não se prostituirá deste modo a algum animal; porque isto he hum crime da ultima fealdade.

24 Não vos manchareis com nenhuma dessas torpezas, com que se tem contaminado todas essas gentes, que eu expulsarei á vossa vista,

25 E que tem deshonrado esta terra, cujos detestaveis crimes eu castigarei de sorte, que ella vomite para fóra de si os seus habitantes.

26 Guardai as minhas Leis, e as minhas ordenanças; e nem os que sois Israelitas, nem os estrangeiros, que vierão morar entre vós, commettão alguma de todas estas abominações.

27 Porque todas estas execraveis infamias commettêrão os habitantes desta terra antes de vós, e com ellas a contaminárão.

28 Vede pois não succeda que commettendo os mesmos crimes, que elles commettêrão, vos vomite esta terra do seu seio, como vomitou todos estes póvos, que a habitárão antes de vós.

29 Todo o homem, que commetter alguma destas abominações, perecerá do meio do seu povo.

30 Guardai os meus mandamentos. Não façais o que fizerão os que forão antes de vós, e não vos mancheis com estas infamias. Eu sou o Senhor vosso Deos.

CAPITULO XIX.

Respeito aos pais. Evitar a idolatria. Leis contra a avareza, juramento, maledicencia, injustiça, e vingança. Outros mandamentos diversos.

FALLOU o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Sede santos, porque eu sou santo, eu, que sou o Senhor vosso Deos.

3 Cada hum respeite com temor a seu pai, e a sua mãi. Guardai os meus Sabbados. Eu sou o Senhor vosso Deos.

4 Não vos volvais para os idolos, nem façais para vós Deoses fundidos. Eu sou o Senhor vosso Deos.

5 Se immolardes ao Senhor alguma hostia pacifica, para que elle vos seja favoravel;

6 Comel-la-heis no mesmo dia, e no seguinte, que ella tiver sido immolada; e consumireis ao fogo no dia terceiro tudo o que della ficar.

7 Se algum comer della passados dous dias, será profano, e será réo d'impiedade.

8 Elle amargará a sua iniquidade, porque manchou o Santo do Senhor, e o tal homem perecerá do meio do seu povo.

9 Quando tu segares a seara dos teus campos, não cortarás rés do chão o que tiver crescido sobre a terra; nem enfeixarás as espigas, que tiverem ficado.

10 Não recolherás tambem na tua vinha os cachos, que ficárão da vindima, nem os bagos, que cahírão; mas deixal-los-has tomar aos pobres, e aos peregrinos. Eu sou o Senhor vosso Deos.

11 Não fareis furto; não mentireis; e nenhum enganará a seu proximo.

12 Não jurarás falso em meu Nome, nem mancharás o Nome de teu Deos. Eu sou o Senhor.

13 Não calumniarás o teu proximo, nem o opprimirás com violencias. O jornal do que trabalhou em teu serviço não ficará em teu poder até pela manhã.

14 Não fallarás mal do surdo, nem porás tropeço diante do cego: mas temerás o Senhor teu Deos, porque eu sou o Senhor.

15 Não farás nada contra a equidade, nem julgarás contra a justiça. Não consideres a pessoa do pobre, nem temas a presença do poderoso. Julga o teu proximo conforme a justiça.

16 Não serás no teu povo nem delator de crimes, nem maldizente secreto. Não te porás contra o sangue de teu proximo. Eu sou o Senhor.

17 Não aborrecerás teu irmão no teu coração: mas reprehende-o publicamente, para que não peques a seu respeito.

18 Não busques occasião de te vingares, nem te lembres da injúria de teus concidadãos. Amarás o teu amigo, como a ti mesmo. Eu sou o Senhor.

19 Guardai as minhas Leis. Não lançarás a tua besta domestica a ter cópula com animaes d'outra especie. Não semearás o teu campo de sementes diversas. Não usarás de vestido, que seja tecido de fios differentes.

20 Se hum homem dormir com huma mulher, e abusar da que era escrava, e em idade de casar, mas que não foi resgatada a preço de dinheiro, nem estava ainda forra, serão ambos açoutados; mas não morrerão, porque ella não he mulher livre.

21 Por este seu delicto offerecerá o homem ao Senhor hum carneiro á porta do Tabernaculo do testemunho.

22 O Sacerdote rogará por elle, e pelo seu peccado diante do Senhor, e elle lhe tornará a ser propicio, e o seu peccado lhe será perdoado.

23 Quando vós tiverdes entrado naquella terra, e tiverdes plantado nella arvores fructiferas; tereis cuidado de tirar dellas os primeiros frutos por huma especie de circumcisão. Estes primeiros frutos vós os havereis como immundos, e não comereis delles.

24 No quarto anno porém todo o seu fruto será santificado, e consagrado em honra do Senhor.

25 No quinto anno comereis vós os frutos,

colhendo os pómos, que cada huma tiver produzido. Eu sou o Senhor vosso Deos.

26 Não comereis nada, que leve sangue. Não usareis d'agouros, nem observareis sonhos.

27 Não cortareis os vossos cabellos em redondo, nem rapareis a barba.

28 Não fareis golpes na vossa carne, pranteando os mortos; nem fareis figuras algumas, nem marcas sobre o vosso corpo.

29 Não prostituas tua filha, para que a terra não seja contaminada, e não se encha d'impiedade.

30 Guardai os meus Sabbados, e tremei diante do meu Santuario. Eu sou o Senhor.

31 Não vos dirijais aos magicos, nem consulteis os adivinhos, para que não succeda que este commercio vos corrompa. Eu sou o Senhor vosso Deos.

32 Levanta-te diante dos que tem cans na cabeça: honra a pessoa do velho, e teme o Senhor teu Deos. Eu sou o Senhor.

33 Se algum forasteiro habitar na vossa terra, e morar entre vós, não lhe façais vituperio:

34 Mas elle seja entre vós, como se fosse hum natural; e vós o amareis, como a vós mesmos. Porque tambem vós fostes estrangeiros no Egypto. Eu sou o Senhor vosso Deos.

35 Não façais nada contra a equidade, nem no juizo, nem na regra, nem no peso, nem na medida.

36 Seja justa a balança, e justos os pesos: seja justo o alqueire, e justa a medida. Eu sou o Senhor vosso Deos, que vos tirei do Egypto.

37 Guardai todos os meus preceitos, e todas as minhas ordenanças, e executai-as. Eu sou o Senhor.

CAPITULO XX.

Pena de morte contra os que dão seus filhos a Moloch; que consultão os adivinhos; que amaldiçoão a seus pais; contra os adulteros, e incestuosos; contra o peccado de sodomia, e de bestialidade.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Dirás isto aos filhos d'Israel: Se algum homem d'entre os filhos d'Israel, ou dos estrangeiros, que habitão em Israel, der de seus filhos ao idolo de Moloch, seja punido de morte; e o povo da terra o apedreje.

3 Eu porei sobre esse homem o olho da minha ira; e eu o cortarei do meio do seu povo, porque deo da sua descendencia a Moloch, e profanou o meu Santuario, e manchou o meu santo Nome.

4 Se o povo da terra, mostrando-se negligente, e como fazendo pouco caso do meu mandato, deixar ir o homem, que deo de seus filhos a Moloch, e não quizer matal-lo:

5 Eu porei o olho da minha ira sobre o tal homem, e sobre a sua familia; e eu o cortarei do meio do seu povo, a elle, e a todos os que consentírão na fornicação, em que elle se prostituio a Moloch.

6 Se algum homem declinar para os magicos, e adivinhos, e se der a elles por huma especie de fornicação; eu porei sobrelle o olho da minha ira, e o exterminarei do meio do seu povo.

7 Santificai-vos, e sede santos, porque eu sou o Senhor vosso Deos.

8 Guardai os meus preceitos, e ponde-os por obra. Eu sou o Senhor, que vos santifico.

9 Aquelle, que amaldiçoar a seu pai, ou a sua mãi, seja punido de morte: o seu sangue recaia sobrelle, porque amaldiçoou a seu pai, e a sua mãi.

10 Se algum abusar da mulher d'outro, e commetter adulterio com a mulher de seu proximo, sejão ambos punidos de morte, o adultero, e a adultera.

11 Aquelle, que dormir com sua madrasta, e descobrir a ignominia de seu pai, sejão ambos punidos de morte: o seu sangue recaia sobrelles.

12 Se algum dormir com sua nora, morra hum, e outro, porque commettêrão hum grande crime: o seu sangue recaia sobrelles.

13 Aquelle, que dormir com macho, abusando delle como se fosse femea, morrão ambos de dous, como quem commetteo hum crime execravel: o seu sangue recaia sobrelles.

14 Aquelle, que depois de se ter desposado com a filha, se desposar com a mãi, commetteo hum crime enorme: elle será queimado vivo com ellas ambas; e huma acção assim detestavel não ficará impunida no meio de vós.

15 Aquelle, que tiver cópula com huma besta, seja ella qual for, seja punido de morte: e vós matai tambem a besta.

16 A mulher, que se ajuntar com qualquer bruto, seja morta juntamente com elle: o seu sangue recaia sobre ambos.

17 Se algum se chegar a sua irmã, que he filha de seu pai, ou filha de sua mãi; e se elle vir a fealdade della, e ella a fealdade delle; foi isto hum enorme crime, que ambos commettêrão; e ambos serão mortos em presença do seu povo, por terem descoberto hum ao outro a sua fealdade, e levaráõ a pena da sua iniquidade.

18 Se algum tiver cópula com mulher, a tempo que ella anda com o seu menstruo; e elle descobrir a fealdade della, e ella se deixar ver neste estado; serão ambos exterminados do meio do seu povo.

19 Não descobrirás a fealdade de tua tia materna, nem a de tua tia paterna: quem isto fizer, descobrirá a ignominia da sua carne, e ambos de dous levaráõ a pena da sua iniquidade.

20 Aquelle, que se ajuntar com a mulher

do tio paterno, ou materno, e descobrir a ignominia da sua cognação; ambos levaráõ a pena do seu peccado, e morreráõ sem filhos.

21 Se hum homem tomar por mulher a mulher de seu irmão, faz huma cousa illicita, e descobre a vergonha de seu irmão: elles não terão filhos.

22 Guardai as minhas Leis, e as minhas ordenações, e executai-as: para que a terra, em que vós haveis d'entrar, não vos vomite de si.

23 Não vos conduzais, segundo as Leis, e costumes das Nações, que eu hei de lançar fóra da terra, onde tenho de vos estabelecer. Porque ellas fizerão todas estas cousas, e eu as abominei.

24 Mas pelo que toca a vós, eis-aqui o que eu vos digo: Possui a terra destes póvos, que eu vos darei em herança, huma terra, onde correm arroios de leite, e de mel. Eu sou o Senhor vosso Deos, que vos separei dos outros póvos.

25 Separai vós pois tambem as bestas limpas das immundas, e as aves puras das impuras: não mancheis as vossas almas, comendo das bestas, e das aves, e do que tem movimento, e vive na terra, que eu vos declarei que erão immundas.

26 Vós sereis para mim santos, porque eu sou santo, eu, que sou o Senhor, que vos separei dos outros póvos, para serdes meus.

27 Se qualquer homem, ou mulher tem espirito de Python, ou espirito d'adivinho, sejão punidos de morte: ambos sejão apedrejados, e o seu sangue recaia sobrelles.

CAPITULO XXI.

Leis sobre os casamentos dos Sacerdotes. Inhabilidades, que excluem do Sacerdocio.

DISSE tambem o Senhor a Moysés: Falla aos Sacerdotes, filhos d'Aarão, e dize-lhes: O Sacerdote nas mortes de seus compatriotas não faça nada, que o torne immundo;

2 Salvo se elles forem seus consanguineos, e dos mais chegados; a saber, pai, mãi, filho, filha, e tambem irmão,

3 E a irmã virgem, que não tenha ainda casado.

4 Mas elle não fará nada, que o possa contaminar, nem ainda na morte do Principe do seu povo.

5 Os Sacerdotes não raparáõ as cabeças, nem as barbas, e não farão golpes no seu corpo.

6 Elles serão santos para o seu Deos, e não mancharáõ o seu Nome: porque elles offerecem o incenso, e os pães ao Senhor, e por isso serão santos.

7 Não desposaráõ mulher, que fosse deshonrada, nem que se tenha prostituido á deshonestidade pública, nem mulher, que fosse repudiada por seu marido: porque elles são consagrados ao seu Deos,

8 E offerecem os pães da proposição. Sejão elles pois santos, porque tambem eu sou santo, eu, que sou o Senhor, que os santifico.

9 Se a filha d'hum Sacerdote for apanhada em estupro, e deshonrar assim o nome de seu pai, será queimada.

10 O Pontifice, isto he, aquelle, que he o Summo Sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o oleo da unção, e cujas mãos forão sagradas para fazer as funcções do Sacerdocio, e que se reveste das santas Vestimentas, não descobrirá a sua cabeça, nem rasgará os seus vestidos;

11 Nem irá a algum morto, qualquer que elle possa ser. Não fará nada que o possa tornar immundo, nem ainda na morte de seu pai, ou de sua mãi.

12 Não sahirá tambem dos Lugares santos, para não manchar o Santuario do Senhor: porque sobrelle foi derramado o oleo da santa unção do seu Deos. Eu sou o Senhor.

13 Tomará por mulher huma virgem.

14 Não desposará viuva, nem repudiada, nem deshonrada, nem meretriz: mas tomará huma moça do povo d'Israel.

15 Não misturará o sangue da sua estirpe com huma pessoa do commum do seu povo: porque eu sou o Senhor, que o santifico.

16 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

17 Dize isto a Aarão: Se hum homem de qualquer das familias da tua raça tiver alguma deformidade, não offerecerá os pães ao seu Deos,

18 Nem se chegará ao ministerio do seu Altar: se for cego, se coxo, se de nariz ou muito pequeno, ou muito grande, ou torcido;

19 Se tiver o pé, ou a mão quebrada;

20 Se for corcovado, se rameloso, se tiver alguma belide no olho, se tiver huma sarna contínua, ou alguma impigem espalhada por todo o corpo, ou alguma hernia.

21 Todo o homem da raça do Sacerdote Aarão, que tiver qualquer defeito, não se chegará a offerecer hostias ao Senhor, nem pães ao seu Deos.

22 Comerá todavia dos pães, que se offerecem no Santuario;

23 Mas de tal sorte, que não entre para dentro do véo, nem se chegue ao Altar, porque tem defeito, e não deve contaminar o meu Santuario. Eu sou o Senhor, que os santifico.

24 Moysés pois disse a Aarão, e a seus filhos, e a todo o Israel, tudo o que lhe havia sido mandado.

CAPITULO XXII.

Prohibe-se aos Sacerdotes tocar as cousas santas, em quanto elles estão immundos. Quaes são os que devem comer das cousas santas. Qualidades das victimas, que se devem offerecer.

FALLOU tambem o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Falla a Aarão, e a seus filhos, que se guardem de tocar as sagradas offerendas dos filhos d'Israel, para que não contaminem o que elles me offerecem, e o que me he consagrado. Eu sou o Senhor.

3 Dize-lhes a elles, e á sua posteridade: Todo o homem da vossa estirpe, que estando immundo, se chegar ás cousas, que forão consagradas, e que os filhos d'Israel offerecêrão ao Senhor, perecerá diante do Senhor. Eu sou o Senhor.

4 O homem da estirpe d'Aarão, que for leproso, ou que padecer huma purgação branca, não comerá das cousas, que me forão santificadas, menos que elle não esteja são. Aquelle, que tocar hum tornado immundo, por ter tocado algum morto, ou algum homem, que padecer purgação branca;

5 Ou que tocar cousa, que se arrasta pela terra, e geralmente tudo o que he immundo, e que se não póde tocar, sem que quem o toca fique immundo;

6 Será immundo até á tarde, e não comerá daquellas cousas, que forão santificadas: mas depois de ter lavado o seu corpo em agua,

7 E de se ter posto o Sol, então já limpo comerá das cousas santificadas, pois que este he o seu sustento.

8 Elles não comeráõ de nenhum animal, que de si morresse, ou que fosse tomado por outro animal, e não se mancharáõ com estas viandas. Eu sou o Senhor.

9 Guardem os meus preceitos, para não cahirem no peccado, e não morrerem no Santuario, depois de o terem manchado. Eu sou o Senhor, que os santifico.

10 Nenhum estrangeiro comerá das cousas santificadas: o forasteiro, que veio morar com o Sacerdote, ou o jornaleiro, que está com elle, não comeráõ dellas.

11 Porém aquelle, que o Sacerdote tiver comprado, ou que tiver nascido na casa d'algum escravo seu, comerá dellas.

12 Se a filha d'hum Sacerdote casar com hum homem do povo, não comerá das cousas santificadas, nem das primicias.

13 Mas se ella sendo viuva, ou repudiada, e sem filhos, voltar para casa de seu pai, comerá das viandas, de que seu pai come, como ella costumava, sendo donzella. Nenhum estrangeiro terá o poder de comer destas viandas.

14 Aquelle, que por ignorancia tiver comido das cousas santificadas, ajuntará huma quinta parte ao que comeo, e dará tudo ao Sacerdote para o Santuario.

15 Os homens não profanem o que tiver sido santificado, e offerecido ao Senhor pelos filhos d'Israel;

16 Para que não succeda levarem elles a pena do seu delicto, tendo comido das cousas santificadas. Eu sou o Senhor, que os santifico.

17 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

18 Falla a Aarão, a seus filhos, e a todos os filhos d'Israel, e dize-lhes: Se hum homem da casa d'Israel, ou dos estrangeiros, que habitão comvosco, appresentar a sua oblação, ou cumprindo os seus votos, ou offerecendo-a espontaneamente; seja o que quer que for que elle offereça, para ser appresentado pelos Sacerdotes em holocausto ao Senhor:

19 Se a sua oblação he de bois, ou d'ovelhas, ou de cabras, deve ser hum macho, que não tenha defeito.

20 Se elle tiver algum defeito, vós o não offerecereis, nem elle será acceito.

21 Se hum homem offerecer ao Senhor huma victima pacifica, ou cumprindo os seus votos, ou fazendo huma offerta voluntaria, quer seja de bois, quer d'ovelhas; o que elle offerecer ha de ser sem defeito, para ser agradavel.

22 Se he hum animal cego, ou que tenha qualquer membro quebrado, ou qualquer cicatriz, ou bostellas, ou sarna, ou impigem: vós não offerecereis ao Senhor animaes desta sorte, nem de semelhantes rezes queimareis nada sobre o Altar do Senhor.

23 Podereis offerecer voluntariamente hum boi, ou huma ovelha, a que se tenha cortado huma orelha, ou a cauda: mas não podereis satisfazer com elles o voto, que tenhais feito.

24 Não offerecereis ao Senhor animal algum, que tenha os testiculos ou trilhados, ou feridos, ou cortados; e guardai-vos absolutamente de tal fazerdes na vossa terra.

25 Não offerecereis ao vosso Deos pães da mão d'estrangeiro, nem qualquer outra cousa, que elle queira dar; porque todos estes dons são corruptos, e maculados: vós os não recebereis.

26 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

27 Quando nascer hum boi, ou huma ovelha, ou huma cabra, estarão sete dias mamando debaixo de suas mãis: mas ao dia oitavo, e dahi por diante, poderáõ ser offerecidos ao Senhor.

28 Não se offerecerá num mesmo dia nem a vacca, nem a ovelha juntamente com as suas crias.

29 Se vós immolardes alguma hostia em acção de graças ao Senhor, para que elle vos seja favoravel,

30 Comel-la-heis no mesmo dia, e não ficará nada della para a manhã do dia seguinte. Eu sou o Senhor.

31 Guardai os meus mandamentos, e ponde-os por obra. Eu sou o Senhor.

32 Não mancheis o meu santo Nome, para que eu seja santificado no meio dos filhos d'Israel. Eu sou o Senhor, que vos santifico,

33 E que vos tirei do Egypto, para ser o vosso Deos. Eu sou o Senhor.

CAPITULO XXIII.

Leis á cerca do Sabbado, da Pascoa, do Pentecostes, da Festa das Trombetas, da da Expiação, da dos Tabernaculos.

TORNOU o Senhor a fallar a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Eis-aqui as Festas do Senhor, que vós chamareis santas.

3 Trabalhareis seis dias; e o dia setimo se chamará santo, porque este he o descanço do Senhor. Não fareis nelle obra alguma: porque este he o Sabbado do Senhor em toda a parte, onde habitardes.

4 Eis-aqui logo as santas Festas do Senhor, que vós deveis celebrar cada huma em seu tempo.

5 No primeiro mez, no dia quatorze do mez sobre a tarde he a Pascoa do Senhor:

6 E no dia quinze do mesmo mez he a Solemnidade dos Asmos do Senhor. Por sete dias comereis pães asmos.

7 O primeiro dia será para vós celeberrimo, e santo: não fareis nelle obra alguma servil;

8 Mas offerecereis ao Senhor por sete dias hum sacrificio, que será consumido no fogo. O dia setimo será mais célebre, e mais santo; e não fareis nelle obra alguma servil.

9 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

10 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Depois que vós tiverdes entrado na terra, que eu vos darei, e que tiverdes segado a vossa seara, levareis ao Sacerdote hum mólho d'espigas, como primicias da vossa messe:

11 E ao outro dia do Sabbado elevará o Sacerdote este mólho diante do Senhor, para que o Senhor recebendo-o, vos seja favoravel, e o Sacerdote o consagrará.

12 No mesmo dia, que o mólho for consagrado, immolar-se-ha ao Senhor em holocausto hum cordeiro d'hum anno, que não tenha defeito.

13 Offerecer-se-hão com elle por presente duas dizimas de flor de farinha, misturada com azeite, para ser consumida no fogo em honra do Senhor, e para lhe ser hum cheiro suavissimo; e a quarta parte d'hum hin para as offertas de vinho.

14 Não comereis nem pão, nem farinha, nem papas do grão novo até o dia, que vós offereçais as primicias delle ao vosso Deos. Esta Lei será eternamente observada de géração em géração em todos os lugares, onde vós habitardes.

15 Contareis logo des do segundo dia do Sabbado, em que vós offerecestes o mólho das primicias, sete semanas cheias,

16 Até o dia de depois que a setima semana for completa, isto he, sincoenta dias: e então offerecereis hum sacrificio novo

17 De dous pães das primicias de duas dizimas de flor de farinha com fermento, a qual vós fareis cozer para ser offerecida de todos os lugares da vossa habitação, como primicias ao Senhor.

18 Offerecereis tambem com os pães sete cordeiros sem defeito, que não tenhão senão hum anno, e hum novilho da manada, e dous carneiros, que serão offerecidos em holocausto com as libações, como hum sacrificio de suavissimo cheiro para o Senhor.

19 Offerecereis outrosi hum bode pelo peccado, e dous cordeiros d'hum anno por hostias pacificas.

20 E depois que o Sacerdote os tiver elevado diante do Senhor, serão para elle.

21 Vós chamareis este dia o dia celeberrimo, e santissimo: não fareis nelle obra servil alguma. Esta ordenação será observada eternamente em toda a parte, onde morardes, e em toda a vossa posteridade.

22 Quando vós porém segardes a seara do vosso campo, não lhe cortareis as canas rente do chão, nem enfeixareis as espigas, que ficão; mas deixal-las-heis para os pobres, e para os forasteiros. Eu sou o Senhor vosso Deos.

23 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

24 Falla aos filhos d'Israel: No primeiro dia do setimo mez celebrareis vós ao som de trombetas hum dia, que o seja de descanço para vos servir de recordação; e elle se chamará santo:

25 Não fareis nelle obra alguma servil, e offerecereis nelle hum holocausto ao Senhor.

26 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

27 O decimo dia deste setimo mez será o dia das Expiações, que será celeberrimo, e se chamará santo. Neste dia affligireis vós as vossas almas, e offerecereis hum holocausto ao Senhor.

28 Não fareis obra servil alguma em todo este dia; porque he hum dia de propiciação, para que o Senhor vosso Deos vos seja favoravel.

29 Todo o homem, que se não tiver affligido neste dia, perecerá do meio do seu povo:

30 E eu tambem exterminarei do seu povo aquelle, que neste dia fizer qualquer obra.

31 Não fareis pois nelle obra alguma: esta ordenação será eternamente observada em toda a vossa posteridade, e em todos os lugares, em que assistirdes.

32 Este dia he hum dia de profundo, e total descanço; e vós affligireis as vossas almas no dia nove do mez. Celebrareis as vossas Festas d'huma tarde até á outra.

33 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

34 Falla aos filhos d'Israel: Des do dia quinze deste setimo mez se celebrará a Festa dos Tabernaculos em honra do Senhor por sete dias.

35 O primeiro dia será o mais célebre,

e o mais santo: não fareis nelle obra alguma servil.

36 E por sete dias offerecereis ao Senhor holocaustos. O dia oitavo será tambem celeberrimo, e santissimo, e nelle offerecereis vós ao Senhor hum holocausto: porque he dia d'huma solemne Assembléa: neste dia não fareis obra servil alguma.

37 Estas são as Festas do Senhor, que vós chamareis celeberrimas, e santissimas; e nellas offerecereis ao Senhor oblações, holocaustos, e libações, conforme o que está ordenado para cada dia:

38 Afóra os sacrificios dos outros Sabbados do Senhor, e as offertas, que vós lhe fizerdes, ou seja em cumprimento d'algum voto, ou por boa vontade que tivesseis.

39 Assim, des do dia quinze do setimo mez, quando vós tiverdes recolhido todos os frutos das vossas terras, celebrareis vós huma Festa em honra do Senhor por sete dias. O primeiro dia, e o oitavo serão dias de sabbado, isto he, de descanço.

40 No primeiro dia tomareis vós dos ramos mais fermosos das arvores, dos ramos de palmeiras, e dos ramos das arvores mais fechadas, e dos salgueiros de junto das torrentes; e vos alegrareis diante do Senhor vosso Deos:

41 E celebrareis cada anno por sete dias a sua Solemnidade. Esta Lei será eternamente observada por todos os vossos vindouros. Celebrareis esta Festa ao setimo mez,

42 E habitareis debaixo da sombra dos ramos das arvores sete dias. Todo o homem da géração d'Israel ficará debaixo de tendas:

43 Para que os vossos descendentes saibão, que eu fiz habitar os filhos d'Israel debaixo de tendas, quando os tirava do Egypto. Eu sou o Senhor vosso Deos.

44 Declarou pois Moysés aos filhos d'Israel todas estas cousas, tocantes ás Solemnidades do Senhor.

CAPITULO XXIV.

Leis pela conservação das alampadas, e dos pães da proposição. Blasfemador apedrejado. Pena contra os blasfemadores, e os homicidas. Leis de talião.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Ordena aos filhos d'Israel, que te tragão azeite d'oliveiras bem puro, e bem claro, para terem sempre as alampadas concertadas,

3 Fóra do véo do testemunho no Tabernaculo do ajuste. Aarão as disporá diante do Senhor des da tarde até pela manhã; ceremonia, que se observará por hum culto perpétuo em toda a vossa posteridade.

4 Estas alampadas pôr-se-hão sempre em sima do Candieiro d'ouro purissimo diante do Senhor.

5 Tomarás tambem farinha pura, e farás cozer della doze pães, cada hum dos quaes terá duas dizimas de farinha:

6 E tu os exporás sobre a purissima Mesa diante do Senhor, seis d'huma parte, e seis da outra:

7 Porás sobrelles hum incenso bem transparente, para que este pão seja hum monumento d'offerta feita ao Senhor.

8 Estes pães mudar-se-hão para se pôrem outros diante do Senhor cada Sabbado, depois que forem recebidos das mãos dos filhos d'Israel por hum pacto eterno:

9 E elles pertencerão a Aarão, e a seus filhos, para os comerem no lugar santo: porque isto he huma cousa santissima que lhes pertence dos sacrificios do Senhor por hum direito perpétuo.

10 Entretanto aconteceo que o filho d'huma mulher Israelita, que ella tivera d'hum Egyptano entre os filhos d'Israel, bulhou no campo com hum Israelita:

11 E como tivesse blasfemado o Nome do Senhor, e o tivesse amaldiçoado, levárão-no a Moysés. Sua mãi chamava-se Salumith, e era filha de Dabri, da Tribu de Dan.

12 Pozerão-no em prisão, até saberem o que o Senhor dispunha.

13 Então fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse:

14 Manda deitar fóra do arraial esse blasfemador: e todos os que o ouvírão, ponhão as suas mãos sobre a cabeça delle, o todo o povo lhe atire ás pedradas.

15 Dirás tambem aos filhos d'Israel: O homem, que amaldiçoar o seu Deos, levará a pena do seu peccado:

16 E o que blasfemar o Nome do Senhor, morra de morte. Todo o povo o apedrejará, ou elle seja cidadão, ou seja forasteiro. Aquelle, que blasfemar o nome do Senhor, morra de morte.

17 O que ferir, e matar hum homem, morra de morte.

18 O que ferir huma besta, dará outra em seu lugar, isto he, besta por besta.

19 O que ferir a qualquer dos seus compatriotas, far-se-lhe-ha a elle, como elle fez ao outro.

20 Receberá quebradura por quebradura, e perderá olho por olho, dente por dente. Qual for o mal, que elle tiver feito, tal será elle constrangido a soffrer.

21 O que matar huma besta caseira, dará por ella outra. O que matar hum homem, será punido de morte.

22 Faça-se entre vós justiça igualmente, ou o que delinquio seja forasteiro, ou seja compatriota: porque eu sou o Senhor vosso Deos.

23 Tendo Moysés declarado estas cousas aos filhos d'Israel, fizerão elles sahir do campo o que tinha blasfemado, e o apedrejárão. E fizerão os filhos d'Israel o que o Senhor havia ordenado a Moysés.

CAPITULO XXV.

Leis sobre o descanço do setimo anno, e o jubileo do quinquagesimo. Leis contra a usura. Ordenações a favor dos escravos Hebreos.

FALLOU outrosi o Senhor a Moysés no monte Sinai, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Quando vós tiverdes entrado na terra, que eu tenho de vos dar, observareis o Sabbado do Senhor.

3 Semeareis os vossos campos seis annos a fio, e seis annos podareis as vossas vinhas, e recolhereis os seus frutos.

4 O anno setimo porém será o Sabbado da terra, consagrado á honra do descanço do Senhor. Não semeareis os vossos campos, nem podareis as vossas vinhas.

5 Não segareis o que a terra produzir espontaneamente, nem colhereis os cachos da vinha, cujas primicias costumaveis offerecer, como quem a quer vindimar: porque este he o anno do descanço da terra:

6 Mas tudo o que então nascer de si mesmo, será para vos sustentar a vós, ao vosso escravo, e á vossa escrava, ao jornaleiro, que trabalha para vós, e ao forasteiro, que mora entre vós:

7 Outrosi servirá para sustentar as vossas bestas de casa, e os vossos rebanhos.

8 Contareis tambem sete semanas d'annos, isto he, sete vezes sete, que fazem ao todo quarenta e nove annos:

9 E ao dia decimo do setimo mez, que he o tempo da Festa das Expiações, fareis soar huma bosina em toda a vossa terra.

10 Santificareis o anno quinquagesimo, e publicareis liberdade para todos os habitantes da vossa terra: porque este he o anno do jubileo. Todo o homem tornará a entrar de posse do que antes era seu, e cada hum tornará para a sua primeira familia:

11 Porque este he o anno do jubileo, o anno quinquagesimo. Não semeareis nada nelle; nem tambem segareis o que a terra tiver produzido de si mesma; nem colhereis as primicias da vossa vinha,

12 Por causa de santificardes o jubileo: mas comereis as primeiras cousas, que achardes.

13 No anno do jubileo tornaráõ a entrar todos na posse dos bens, que antes tinhão.

14 Quando tu venderes qualquer cousa a algum dos teus concidadãos, ou lhe comprares a elle qualquer cousa, não entristeças a teu irmão; mas comprar-lhe-has á proporção dos annos, que se tiverem passado depois do jubileo;

15 E elle te venderá á proporção do que a cousa póde render, deitadas assim as contas:

16 Quantos mais annos restarem d'hum jubileo até outro jubileo, tanto mais subirá o valor da cousa; e quanto menos restar de tempo até o jubileo, tanto a cousa se venderá mais barata. Porque o que se te vende, he o tempo de gozar dos frutos.

17 Não afflijais huns homens, que formão comvosco huma mesma Tribu; mas cada hum tema o seu Deos, porque eu sou o Senhor vosso Deos.

18 Executai os meus preceitos, guardai as minhas ordenações, e cumpri-as, para que possais habitar na terra sem medo nenhum;

19 E para que a terra vos produza os seus frutos, de que possais comer, e fartar-vos, sem temerdes violencia de ninguem.

20 Se vós disserdes: Que comeremos nós no setimo anno, se nós não semeámos, nem recolhemos os frutos das nossas terras?

21 Eu lançarei a minha benção sobre vós no anno sexto, e ella produzirá tanto de frutos, quanto em tres annos:

22 Porque vós semeareis no oitavo anno, e comereis os vossos antigos frutos até o anno de nove. Vós vos sustentareis dos velhos até virem os novos.

23 A terra tambem se não venderá para sempre: porque ella he minha, e vós sois como huns estrangeiros, a quem eu a arrendo.

24 Por tanto todos os fundos, que vós possuirdes, se venderáõ sempre debaixo da condição do resgate.

25 Se teu irmão, achando-se pobre, vender huma pequena fazenda, que possue; o parente mais proximo poderá, se quizer, remir o que elle tinha vendido ao outro.

26 No caso que elle não tenha parentes proximos, e que possa achar com que resgatar a sua fazenda;

27 Avaliar-se-hão os frutos des do tempo, que se fez a venda; a fim de que dando ao comprador o que ha de mais, recupere o primeiro dono a sua fazenda.

28 Se elle não achou com que pagar o preço da sua fazenda, ficará aquelle, que a comprou, possuindo-a até o anno do jubileo. Porque neste anno toda a cousa vendida tornará para o seu primeiro dono, e antigo possuidor.

29 Aquelle, que tiver vendido huma casa dentro dos muros da Cidade, terá poder de a remir dentro d'hum anno.

30 Se a não remio dentro deste tempo, e deixou passar a roda do anno, possuil-a-hão para sempre o comprador, e seus descendentes, sem que ella possa ser remida nem ainda no jubileo.

31 Se esta casa for numa Villa, que não tem muros, será vendida conforme o costume dos campos. E se ella não for remida antes, tornará no anno do jubileo a ser do proprietario.

32 As casas dos Levitas, que são nas Cidades, podem sempre resgatar-se.

33 Se não se resgatárão, tornaráõ para os proprietarios no anno do jubileo: porque

as casas, que os Levitas tem nas Cidades, são a herança, que elles possuem entre os filhos d'Israel.

34 Mas os seus arrabaldes não serão vendidos, por serem huns bens, que elles possuem para sempre.

35 Se teu irmão se achar muito pobre, e não puder já trabalhar de mãos; e se tu o receberes como hum estrangeiro, que veio de fóra, e elle viver comtigo;

36 Não recebas usura delle, nem o executes por mais do que o que tu lhe déste. Teme a teu Deos, para que teu irmão possa viver em tua casa.

37 Não lhe darás o teu dinheiro a usura, nem exigirás delle mais grão, do que o que tu lhe houveres dado.

38 Eu sou o Senhor vosso Deos, que vos tirei do Egypto, para vos dar a terra de Canaan, e para ser vosso Deos.

39 Se a pobreza reduzio teu irmão a se te vender, não o opprimas, tratando-o como escravo:

40 Mas tratal-lo-has como hum jornaleiro, e hum inquilino. Elle trabalhará em tua casa até o anno do jubileo;

41 E ao depois sahirá com seus filhos, e tornará a ir para a sua parentela, e para a herança de seus pais.

42 Porque elles são meus servos: e eu he que os tirei do Egypto. Assim não se vendão, como os outros escravos.

43 Não affiijas pois a teu irmão com o teu poder; mas teme a teu Deos.

44 Os escravos, e escravas, que tiverdes, sejão das nações, que estão á roda de vós.

45 Tereis tambem por escravos os estrangeiros, que vierão viver comvosco, ou os que nascêrão delles no vosso paiz:

46 Vós os deixareis á vossa posteridade por hum direito hereditario, e vós sereis os seus donos para sempre: mas não opprimais pelo vosso poder os filhos d'Israel, que são vossos irmãos.

47 Se hum estrangeiro, que veio d'outra parte, enriqueceo em vossa casa por meio do seu trabalho; e se hum de vossos irmãos por se achar muito pobre, se vendeo a elle, ou a algum da sua familia;

48 Poderá o tal remir-se depois da venda. Aquelle de seus parentes chegados, que o quizer remir, poderá fazello;

49 O tio, o primo, e o que tiver com elle alguma razão de consanguinidade, ou d'affinidade. Se elle mesmo se póde remir a si, faça-o,

50 Contando o número dos annos, que faltão, des do tempo, que foi vendido, até o anno do jubileo; e abatendo do preço, por que seu senhor o comprou, o que se póde dever a elle escravo pelo tempo, que o servio; e avaliando os seus jornaes, como os de hum mercenario.

51 Se restão muitos annos até o jubileo, pagará tambem mais dinheiro.

52 Se restão poucos, fará contas com o senhor, conforme o número dos annos, que restarem, e dar-lhe-ha o dinheiro á proporção do número dos annos,

53 Abatendo do preço o que se lhe dever pelo tempo que servio. Seu senhor o não trate com dureza, e violencia á vossa vista.

54 Se elle não póde remir-se deste modo, sahirá livre no anno do jubileo com seus filhos.

55 Porque os filhos d'Israel são meus servos, que eu tirei do Egypto.

CAPITULO XXVI.

Bens, de que o Senhor encherá o seu povo, se lhe for fiel. Males, com que o affligirá, se lhe for infiel.

EU sou o Senhor vosso Deos. Não fareis para vós idolo algum, nem imagem esculturada: não levantareis na vossa terra columnas, nem pedra alguma insigne, para a adorardes. Porque eu sou o Senhor vosso Deos.

2 Guardai os meus Sabbados, e tremei diante do meu Santuario. Eu sou o Senhor.

3 Se vós andardes conforme os meus preceitos, se guardardes, e praticardes os meus mandamentos, eu vos darei as chuvas a seus tempos:

4 A terra produzirá o seu grão, e as arvores darão os seus pomos.

5 Ainda bem não tereis feito a debulha da messe, quando vos apressará a vindima; e ainda bem não estará feita a vindima, quando vos apressará o tempo das sementeiras: vós comereis o vosso pão em fartura, e habitareis na vossa terra sem temor algum.

6 Eu darei paz dentro dos vossos limites: vós dormireis descançados, sem haver quem vos inquiete. Eu alongarei de vós as alimarias nocivas, e não passará espada pelas vossas terras.

7 Vós perseguireis os vossos inimigos, e elles cahirão diante de vós.

8 Sinco dos vossos perseguirão hum cento dos estranhos, e cem dos vossos perseguirão dez mil delles: os vossos inimigos cahirão debaixo da espada á vista dos vossos olhos.

9 Eu olharei para vós, e vos farei crescer: vós vos multiplicareis, e eu ratificarei o meu pacto comvosco.

10 Vós comereis os frutos da terra, que de muito tempo tinheis guardados; e botareis fóra os velhos, pela grande abundancia dos novos.

11 Eu estabelecerei a minha morada no meio de vós, e não vos rejeitarei.

12 Eu andarei entre vós, e serei o vosso Deos, e vós sereis o meu povo.

13 Eu sou o Senhor vosso Deos, que vos tirei da terra dos Egypcios, para que vós os não servisseis; e eu o que esmigalhei as

cadeias, que vos trazião encurvado o pescoço, para vos fazer andar com a cabeça erguida.

14 Porém se vós me não ouvirdes, e não executardes todos os meus mandamentos:

15 Se vós vos dedignardes d'observar as minhas Leis, e desprezardes as minhas ordenações, de sorte que não façais o que por mim vos foi prescripto, e torneis irrito o meu pacto:

16 Eis-aqui de que maneira me haverei eu tambem comvosco: Castigarvos-hei bem de pressa com a indigencia, e com hum ardor, que vos seque os olhos, e vos consuma. Em vão semeareis o vosso grão, porque elle será destruido por vossos inimigos.

17 Eu porei sobre vós o olho da minha ira: vós cahireis diante dos vossos inimigos, vivereis sujeitos aos que vos aborrecem, e fugireis sem ninguem vos perseguir.

18 Se ainda depois disto me não obedecerdes, eu vos castigarei sete vezes mais, por causa dos vossos peccados:

19 Quebrarei a dureza da vossa soberba: e farei que o Ceo seja para vós de ferro, e a terra de bronze.

20 Todos os vossos trabalhos serão baldados: a terra não produzirá os seus frutos; nem as arvores darão os seus pomos.

21 Se ainda assim vos oppozerdes a mim, e não quizerdes ouvir-me, eu multiplicarei sete vezes mais as vossas pragas, por causa dos vossos peccados:

22 Mandarei contra vós as féras do campo, que vos consumão a vós, e aos vossos gados; que vos reduzão a hum pequeno número, e que tornem os vossos caminhos huns desertos.

23 Se vós ainda depois disto não quizerdes tomar o ensino, mas continuardes a andar contra mim;

24 Tambem eu andarei contra vós, e vos ferirei sete vezes mais, por causa dos vossos peccados.

25 Eu farei vir sobre vós a espada, que vos castigará, como violadores do meu pacto. E quando vós vos refugiardes nas Cidades, mandarei eu que a peste se ponha no meio de vós, e vós sereis entregues nas mãos de vossos inimigos,

26 Depois d'eu ter quebrado o vosso cajado, que he o pão: em fórma que dez mulheres cozão o pão num só forno, e o distribuão por peso, e vós comendo-o não fiqueis satisfeitos.

27 Se até depois disto ainda me não ouvirdes, mas ateimardes a andar contra mim;

28 Tambem eu andarei contra vós. Eu opporei o meu furor ao vosso, e eu vos castigarei com sete novas pragas, por causa dos vossos peccados,

29 Até o ponto de vos reduzir a comer a carne de vossos filhos, e de vossas filhas.

30 Eu destruirei os vossos Altos, e desfarei as vossas estátuas. Vós cahireis entre as ruinas dos vossos idolos, e a minha alma vos terá em tal abominação,

31 Que eu converterei as vossas Cidades em ermos: farei dos vossos Santuarios huns desertos, e não tornarei a receber mais de vós o suavissimo cheiro.

32 Eu assolarei o vosso paiz: reduzil-lo-hei a ser o espanto dos vossos mesmos inimigos, quando estes se fizerem senhores delle, e o habitarem.

33 Eu vos espalharei pelas nações, e desembainharei a espada atrás de vós: o vosso paiz ficará deserto, e as vossas Cidades serão demolidas.

34 Então agradaráõ á terra os dias do seu descanço, por todo o tempo que ella estiver deserta.

35 Quando vós estiverdes numa terra inimiga, ella descançará, e ella achará o seu repouso, estando só, e desamparada; pois que ella o não achou nos vossos dias de Sabbado, quando vós a habitaveis.

36 Quanto aos que d'entre vós restarem, eu ferirei os seus corações de pavor no meio de seus inimigos: o ruido d'huma folha, que voa, os fará tremer: elles fugiráõ, como se vissem huma espada; e elles cahiráõ sem ninguem os perseguir:

37 Cahiráõ cada hum delles em sima de seus irmãos, como se fugissem da batalha. Nenhum de vós poderá resistir a vossos inimigos.

38 Vós perecereis no meio das nações, e morrereis numa terra inimiga.

39 Se d'entre estes ficarem ainda alguns, elles se mirraráõ entre as suas iniquidades na terra de seus inimigos; e elles serão opprimidos d'afflicções, por causa dos peccados de seus pais, e dos seus:

40 Até que confessem as suas iniquidades, e as de seus maiores, pelas quaes violárão as minhas ordenações, e andárão contra mim.

41 Eu pois tambem andarei contra elles, e os farei ir para huma terra inimiga, até que a sua alma incircumcidada se envergonhe. Então he que elles oraráõ pelas suas impiedades.

42 E eu me lembrarei do concerto, que fiz com Jacob, Isaac, e Abrahão. Eu me lembrarei tambem da terra,

43 Que sendo deixada por elles, terá complacencia com os dias de sabbado, levando gostosa achar-se só, e desamparada por causa delles. Elles porém rogaráõ pelos seus peccados, por terem rejeitado as minhas ordenações, e desprezado as minhas Leis.

44 Assim ainda quando elles estavão numa terra inimiga, eu os não rejeitei de todo, nem os desprezei de sorte, que os deixasse perecer inteiramente, e tornasse vão o pacto, que com elles tinha feito. Porque eu sou o Senhor seu Deos,

45 E eu me lembrarei deste antigo pacto, que fiz com elles, quando os tirei do Egypto á vista das nações, para eu ser o seu Deos. Estas são as ordenações, preceitos, e Leis, que o Senhor deo por Moysés sobre o monte Sinai, entre elle, e os filhos d'Israel.

CAPITULO XXVII.

Leis sobre os votos, e sobre os dizimos.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: O homem, que tiver feito voto, e que tiver promettido a Deos consagrar-lhe a sua vida, pagará hum certo preço, segundo a estimação seguinte:

3 Se for macho, des dos vinte annos até os sessenta, dará sincoenta siclos de prata, segundo o peso do Santuario:

4 Se for mulher, dará trinta.

5 Des dos sinco annos até os vinte, o homem dará vinte siclos: a mulher dez.

6 D'hum mez até sinco annos, dar-se-hão sinco siclos pelo macho, e tres pela femea.

7 O que tiver sessenta annos, e dahi para sima, sendo homem, dará quinze siclos, sendo mulher, dez.

8 Se for hum pobre, que não possa pagar o preço do seu voto, segundo a avaliação, appresentar-se-ha diante do Sacerdote, que o julgará; e elle dará tanto, quanto o Sacerdote vir que elle póde pagar.

9 Se algum votou dar ao Senhor hum animal, que possa ser immolado, esse animal será santo,

10 E não poderá ser trocado; isto he, não se poderá dar nem hum melhor por outro máo, nem hum peior por outro bom. Se quem o votou fez troca delle, tanto o trocado, como o substituido em seu lugar, será consagrado ao Senhor.

11 Se algum votou dar ao Senhor hum animal immundo, que não póde immolar-se-lhe, será elle trazido ao Sacerdote,

12 O qual julgará se elle he bom, ou máo, e determinará o preço.

13 Se aquelle, que offereceo o animal, quizer pagar o seu preço, ajuntará por sima da avaliação huma quinta parte.

14 Se hum homem votou dar, e consagrar ao Senhor a sua casa, o Sacerdote verá se ella he boa, ou má, e ella será vendida pelo preço, que elle lhe tiver posto:

15 Se o que fez o voto quizer remil-la, dará a quinta parte sobre a avaliação, e ficará com a casa.

16 Se elle votou dar, e consagrar ao Senhor hum campo, que possue; assinar-se-lhe-ha o preço á proporção da semeadura, que elle póde levar. Se elle leva trinta alqueires de cevada, será vendido por sincoenta siclos de prata.

17 Se hum homem fez voto de dar o seu campo logo des do princípio do anno do jubileo, será elle avaliado em tanto, quanto póde valer.

18 Se elle fez o voto algum tempo depois, o Sacerdote contará o dinheiro, segundo o número dos annos, que restão até o jubileo; e por aqui regulará o abatimento do preço.

19 Se aquelle, que tinha votado dar o seu campo, quizer remil-lo, ajuntará huma quinta parte sobre a avaliação, que se tiver feito, e possuil-lo-ha de novo.

20 Se o não quizer remir, e o campo foi vendido a outro, não poderá quem o votou tornar a remil-lo:

21 Porque, quando chegar o anno do jubileo, será elle consagrado ao Senhor; e porque huma fazenda consagrada ao Senhor pertence aos Sacerdotes.

22 Se o campo, que foi consagrado ao Senhor, foi comprado, e quem o deo não o houve por herança de seus maiores;

23 O Sacerdote fixará o preço, contando os annos, que restão até o jubileo; e aquelle, que tinha feito voto delle, dará este preço ao Senhor.

24 Mas no anno do jubileo tornará o campo para o seu antigo dono, que o tinha vendido, e que o tinha possuido como huma fazenda propria.

25 Toda a avaliação será feita pelo peso do Santuario. O siclo tem vinte obolos.

26 Ninguem poderá consagrar, nem votar os primogenitos, porque estes pertencem ao Senhor: quer elles sejão bois, quer sejão ovelhas, elles são do Senhor.

27 Se o animal he immundo, aquelle, que o offereceo, o remirá, segundo a tua avaliação, e dará em sima a quinta parte do preço. Se elle o não quer remir, será vendido a outro pelo preço, em que tu o tiveres avaliado.

28 Tudo o que he consagrado ao Senhor, ou seja homem, ou animal, ou campo, não se venderá, nem se poderá remir. Tudo o que huma vez foi consagrado ao Senhor, será d'huma santidade inviolavel.

29 Tudo o que foi offerecido por algum homem, e consagrado ao Senhor, não se remirá, mas será necessario que morra.

30 Todos os dizimos da terra, ou sejão de grão, ou de frutas das arvores, são do Senhor, e a elle se consagrão.

31 Mas se algum quizer remir os seus dizimos, dará huma quinta parte por sima do preço, em que elles forão avaliados.

32 Todos os dizimos de bois, ovelhas, e cabras, e de tudo o que passa por baixo do cajado do pastor, serão offerecidos ao Senhor.

33 Não se escolherá nem o bom, nem o máo, nem hum se trocará por outro. Se alguem o trocar, tanto o trocado, como o substituido será consagrado ao Senhor, e não poderá remir-se.

34 Estes são os preceitos, que o Senhor deo a Moysés para os filhos d'Israel no monte Sinai.

NUMEROS,

EM HEBRAICO VAGEDABBER.

CAPITULO I.

Conta dos Israelitas, que erão capazes de pegar em armas.

NO segundo anno depois da sahida dos filhos d'Israel do Egypto, no primeiro dia do segundo mez, fallou o Senhor a Moysés no deserto de Sinai, no Tabernaculo do concerto, e lhe disse:

2 Tomai a rol todo o corpo dos filhos d'Israel, por familias, por casas, e por cabeças, contando todos os machos,

3 Des de vinte annos, e para sima, e todos os homens fortes d'Israel: vós os contareis pelas suas turmas tu, e Aarão.

4 E serão comvosco aquelles, que são os Principes das suas Tribus, e das suas casas,

5 Cujos nomes são estes: Da Tribu de Ruben, Elisur filho de Sedeur.

6 Da Tribu de Simeão, Salamiel filho de Surisaddai.

7 Da Tribu de Juda, Nahasson filho d'Aminadab.

8 Da Tribu d'Issacar, Nathanael filho de Suar.

9 Da Tribu de Zabulon, Eliab filho d'Helon.

10 E entre os filhos de José, da Tribu d'Efraim, Elisama filho d'Ammiud: da Tribu de Manassés, Gamaliel filho de Fadassur.

11 Da Tribu de Benjamim, Abidan filho de Gedeão.

12 Da Tribu de Dan, Ahiezer filho d'Ammisaddai.

13 Da Tribu d'Aser, Fegiel filho d'Ochran.

14 Da Tribu de Gad, Eliasaf filho de Duel.

15 Da Tribu de Neftali, Ahira filho d'Enan.

16 Estes erão os mais illustres Principes de todo o povo, dividido em Tribus, e em familias, e os Chefes do Exercito d'Israel.

17 Moysés, e Aarão tendo pegado nelles com toda a multidão do povo,

18 Os ajuntárão no primeiro dia do segundo mez, e fizerão resenha delles por parentelas, por casas, e por familias, contando cada pessoa, e tomando o nome de cada hum, de vinte annos, e dahi para sima,

19 Conforme o Senhor tinha ordenado a Moysés. Fez-se a resenha no deserto de Sinai.

20 Da Tribu de Ruben, filho primogenito d'Israel, tendo sido contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os machos, des de vinte annos, e dahi para sima, que podião ir á guerra;

21 Acharão-se quarenta e seis mil e quinhentos.

22 Dos filhos de Simeão, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os machos de vinte annos, e para sima, que podião ir á guerra;

23 Acharão-se sincoenta e nove mil e trezentos.

24 Dos filhos de Gad, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os que tinhão vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

25 Acharão-se quarenta e sinco mil e seiscentos e sincoenta.

26 Dos filhos de Juda, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os que tinhão vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

27 Acharão-se setenta e quatro mil e seiscentos.

28 Dos filhos d'Issacar, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os que tinhão vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

29 Acharão-se sincoenta e quatro mil e quatrocentos.

30 Dos filhos de Zabulon, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os que tinhão vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

31 Acharão-se sincoenta e sete mil e quatrocentos.

32 Dos filhos de José, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os filhos d'Efraim, que tinhão vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

33 Achárão-se quarenta mil e quinhentos.

34 Dos filhos de Manassés, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os que tinhão vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

35 Achárão-se trinta e dous mil e duzentos.

36 Dos filhos de Benjamin, contados pelas

suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os que tinhão vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

37 Achárão-se trinta e sinco mil e quatro centos.

38 Dos filhos de Dan, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os que tinhão vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

39 Achárão-se sessenta e dous mil e setecentos.

40 Dos filhos d'Aser, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelos seus nomes, todos os que tinhão vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

41 Achárão-se quarenta e hum mil e quinhentos.

42 Dos filhos de Neftali, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os que tinhão vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

43 Achárão-se sincoenta e tres mil e quatrocentos.

44 Esta he a resenha, que fizerão Moysés, Aarão, e os doze Principes d'Israel, sendo cada hum contado pelas suas casas, e pelas suas familias.

45 E feita a contra por casas, e por familias, dos filhos d'Israel, que tinhão vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

46 Achárão-se seiscentos e tres mil e quinhentos e sincoenta homens.

47 Pelo que toca aos Levitas, elles não forão contados com os outros, segundo as familias da sua Tribu.

48 Porque o Senhor fallou a Moysés, dizendo:

49 Não contes a Tribu de Levi, nem apontes os seus nomes com os dos filhos d'Israel.

50 Mas incumbe-os de curarem do Tabernaculo do testemunho, de todos os seus vasos, e de tudo o que pertence ás ceremonias. Elles levaráõ o Tabernaculo, e tudo o que for do seu uso: empregar-se-hão no ministerio, e acampar-se-hão ao redor do Tabernaculo.

51 Quando se houver de partir, serão os Levitas os que abaixem o Tabernaculo: quando se houver de fazer acampamento, elles serão os que o levantem. Se algum estranho se chegar para fazer isto, será morto.

52 Os filhos d'Israel acampar-se-hão todos por turmas, cada hum no seu batalhão, e nas companhias, de que cada hum for composto.

53 Mas os Levitas armaráõ as suas tendas á roda do Tabernaculo, para que não succeda cahir a indignação sobre a multidão dos filhos d'Israel; e velaráõ em guarda do Tabernaculo do testemunho.

54 Os filhos d'Israel pois executárão todas as cousas, que o Senhor tinha ordenado a Moysés.

CAPITULO II.

Ordem, que os Israelitas devem guardar nas suas marchas, e nos seus acampamentos.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e a Aarão, dizendo:

2 Os filhos d'Israel acampar-se-hão ao redor do Tabernaculo do testemunho, divididos em turmas, cada huma debaixo das insignias, e dos estandartes das suas familias, e das suas casas.

3 Juda armará as suas tendas ao Oriente, dividida toda a Tribu em turmas: Nahasson, filho d'Aminadab, será o Principe desta Tribu.

4 O número dos combatentes de Juda são setenta e quatro mil e seiscentos.

5 A Tribu d'Issacar acampar-se-ha ao pé de Juda: o seu Principe he Nathanael, filho de Suar:

6 E o número dos seus combatentes são sincoenta e quatro mil e quatrocentos.

7 Da Tribu de Zabulon he Principe Eliab, filho d'Helon:

8 E todo o corpo dos combatentes desta Tribu são sincoenta e sete mil e quatrocentos.

9 E todos os que forão contados como pertencentes ao acampamento de Juda, montão a cento e oitenta e seis mil e quatrocentos: elles serão os primeiros, que marchem, cada hum na sua turma.

10 Os filhos de Ruben acampar-se-hão ao Meio dia: Elisur, filho de Sedeur, será o seu Principe:

11 E todo o corpo dos seus combatentes, de que se fez a resenha, he de quarenta e seis mil e quinhentos.

12 Os da Tribu de Simeão acampar-se-hão ao pé de Ruben: o seu Principe he Salamiel, filho de Surisaddai:

13 E todo o corpo dos seus combatentes, de que se fez a resenha, he de sincoenta e nove mil e trezentos.

14 Da Tribu de Gad he Principe Eliasaf, filho de Duel:

15 E todo o corpo dos seus combatentes, de que se fez a resenha, he de quarenta e sinco mil e seiscentos e sincoenta.

16 Todos os que forão pois contados para serem do campo de Ruben, fazem o número de cento e sincoenta e hum mil e quatrocentos e sincoenta, distinctos por suas turmas: estes marcharáõ em segundo lugar.

17 O Tabernaculo do testemunho será levado pelo ministerio dos Levitas, que marcharáõ distinctos pelas suas turmas. Do modo que o Tabernaculo for levantado, desse mesmo será deposto: e os Levitas marcharáõ cada hum no seu lugar, e na sua fileira.

18 Ao Occidente acampar-se-hão os filhos d'Efraim, cujo Principe he Elisama, filho d'Ammiud:

19 Todo o corpo dos seus combatentes, de que se fez a resenha, he de quarenta mil e quinhentos.

20 Ao pé delles estará a Tribu de Manassés, cujo Principe he Gamaliel, filho de Fadassur:

21 E todo o corpo dos seus combatentes, de que se fez a resenha, he de trinta e dous mil e duzentos.

22 Da Tribu dos filhos de Benjamin he Principe Abidan, filho de Gedeão:

23 E todo o corpo dos seus combatentes, de que se fez a resenha, são trinta e sinco mil e quatrocentos.

24 Todos os que pois forão contados para serem do campo d'Efraim, fazem o número de cento e oito mil e cem homens, distinctos em suas turmas: estes marcharáõ em terceiro lugar.

25 Da banda do Norte acampar-se-hão os filhos de Dan, cujo Principe he Ahiezer, filho d'Ammisaddai:

26 E todo o corpo dos seus combatentes, de que se fez a resenha, he de sessenta e dous mil e setecentos.

27 Ao pé de Dan acampar-se-hão os da Tribu d'Aser, cujo Principe he Fegiel, filho d'Ochran:

28 E todo o corpo dos seus combatentes, de que se fez a resenha, he de quarenta e hum mil e quinhentos.

29 Da Tribu dos filhos de Neftali he Principe Ahira, filho d'Enan:

30 E todo o corpo dos seus combatentes são sincoenta e tres mil e quatrocentos.

31 Todos os que forão contados pois no campo de Dan, fazem o número de cento e sincoenta e sete mil e seiscentos: e estes marcharáõ em ultimo lugar.

32 Este he o número dos filhos d'Israel, divididos em diversas turmas, segundo as suas casas, e as suas familias, seiscentos e tres mil e quinhentos e sincoenta.

33 Os Levitas porém não forão contados entre os filhos d'Israel: porque assim o tinha ordenado o Senhor a Moysés.

34 E os filhos d'Israel fizerão tudo o que o Senhor tinha mandado. Elles se acampárão em diversas turmas, e marchárão segundo a ordem das familias, e das casas de seus pais.

CAPITULO III.

Escolhe Deos os Levitas para o serviço do Tabernaculo. Resenha dos desta Tribu.

EIS-AQUI a posteridade d'Aarão, e de Moysés, ao tempo que o Senhor fallou a Moysés no monte Sinai.

2 Eis-aqui, digo, os nomes dos filhos d'Aarão: o primogenito era Nadab, e os outros Abiu, Eleazar, e Ithamar.

3 Estes são os nomes dos filhos d'Aarão, que forão Sacerdotes, que recebêrão a unção, e cujas mãos forão cheias, e consagradas, para exercerem as funcções do Sacerdocio.

4 Ora Nadab, e Abiu, como tivessem offerecido hum fogo estranho diante do Senhor no deserto de Sinai, morrêrão sem filhos. Pelo que Eleazar, e Ithamar exercêrão as funcções do Sacerdocio em vida de seu pai Aarão.

5 E o Senhor fallou a Moysés, e lhe disse:

6 Faze chegar a Tribu de Levi, e faze que os desta Tribu se ponhão em pé diante do Sacerdote Aarão para o servirem; para estarem de véla;

7 Para observarem tudo o que diz respeito ao culto, que o povo me deve render diante do Tabernaculo do testemunho;

8 Para terem em guarda os vasos do Tabernaculo; e para fazerem todo o serviço, que he do seu santo ministerio.

9 Tu darás os Levitas

10 A Aarão, e a seus filhos, como hum presente, que lhes fazem os filhos d'Israel. Tu porém estabelecerás a Aarão, e a seus filhos para as funcções do Sacerdocio. Todo o estranho, que se chegar ao santo ministerio, morrerá.

11 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

12 Eu tomei os Levitas d'entre os filhos d'Israel, em lugar de todos os primogenitos, que são os primeiros que sahem do ventre de suas mãis d'entre os filhos d'Israel: por isso os Levitas serão meus.

13 Porque meus são todos os primogenitos. Des de que eu feri no Egypto os seus primogenitos, consagrei eu para mim tudo o que primeiro nasce em Israel, des dos homens até ás bestas: todos elles são meus: eu sou o Senhor.

14 Tornou o Senhor a fallar a Moysés no deserto de Sinai, e lhe disse:

15 Conta os filhos de Levi por todas as casas de seus pais, e pelas suas familias. Conta todos os machos d'hum mez, e para sima.

16 Fez Moysés a conta, conforme o Senhor lhe ordenára;

17 E forão achados filhos de Levi por seus nomes, Gerson e Caath e Merari.

18 Filhos de Gerson: Lebni, e Semei.

19 Filhos de Caath: Amrão, Jesaar, Hebron, e Oziel.

20 Filhos de Mérari: Moholi, e Musi.

21 De Gerson sahírão duas familias: a de Lebni, e a de Semei;

22 D'ambas as quaes, contados todos os machos d'hum mez, e para sima, achárão-se sete mil e quinhentos.

23 Estes devem acampar-se detrás do Tabernaculo ao Occidente,

24 Tendo por Principe a Eliasaf, filho de Lael.

25 E elles velaráõ sobre o Tabernaculo do concerto,

26 E serão encarregados de guardar o mesmo Tabernaculo, a sua coberta, o véo, que se tira diante da porta do Tabernaculo do concerto, e as cortinas do Atrio; como

tambem o véo, que está pendurado á entrada do Atrio do Tabernaculo, e tudo o que pertence ao ministerio do Altar, as cordas do Tabernaculo, e tudo o que nelle tem uso.

27 De Caath sahírão as familias dos Amramitas, Jesaaritas, Hebronitas, e Ozielitas. Estas são as familias dos Caathitas, de que se fez a resenha pelos seus nomes.

28 Todos os machos d'hum mez, e dahi para sima, fazem o numero d'oito mil e seiscentos. Estes estarão velando em guarda do Santuario,

29 E acampar-se-hão ao Meiodia.

30 O seu Principe será Elisafan, filho d'Oziel.

31 Elles guardaráõ a Arca, á Mesa, o Candieiro, os Altares, e os vasos do Santuario, que servem no santo ministerio, o véo, e todas as mais alfaias deste genero.

32 Eleazar porém, filho d'Aarão, e Principe dos Principes dos Levitas, será assima dos que velão em guarda do Santuario.

33 As familias, que vem de Mérari, são os Moholitas, e os Musitas, de que se fez a resenha pelos seus nomes:

34 Todos os machos d'hum mez, e dahi para sima, fazem o número de seis mil e duzentos.

35 O seu Principe he Suriel, filho d'Abihaiel. Elles se acamparáõ ao Norte.

36 Debaixo da sua guarda estarão as taboas do Tabernaculo, e os seus varaes; as columnas com as suas bases, e tudo o que pertence a estas cousas;

37 As columnas, que cercão o Atrio com as suas bases, e os páos com as suas cordas.

38 Moysés, e Aarão com seus filhos, que tem a seu cargo a guarda do Santuario no meio dos filhos d'Israel, acampar-se-hão diante do Tabernaculo do concerto: todo o estranho, que se chegar, morrerá.

39 Todos os machos d'entre os Levitas, d'hum mez, e dahi para sima, de que Moysés, e Aarão fizerão a resenha, segundo as suas familias, como o Senhor tinha ordenado, fizerão o computo de vinte e dous mil.

40 Disse mais o Senhor a Moysés: Conta todos os primogenitos d'entre os machos dos filhos d'Israel, d'hum mez, e dahi para sima, e faze-lhes a somma.

41 Tomarás para mim os Levitas em lugar de todos esses primogenitos dos filhos d'Israel. Eu sou o Senhor. E os gados dos Levitas serão por todos os primogenitos dos gados dos filhos d'Israel.

42 Fez Moysés pois a resenha dos primogenitos dos filhos d'Israel, como o Senhor lhe ordenára:

43 E contados pelos seus nomes todos os machos, d'hum mez, e dahi para sima, achárão-se vinte e dous mil e duzentos e setenta e tres.

44 Tornou o Senhor a fallar a Moysés, e lhe disse:

45 Toma os Levitas pelos primogenitos dos filhos d'Israel, e os gados dos Levitas pelos seus gados; e os Levitas serão meus. Eu sou o Senhor.

46 E pelo preço dos duzentos e setenta e tres primogenitos dos filhos d'Israel, que passão o numero dos Levitas,

47 Tomarás tu sinco siclos por cabeça do peso do Santuario. O siclo tem vinte obolos.

48 E darás este dinheiro a Aarão, e a seus filhos por preço daquelles, que são por sima do número dos Levitas.

49 Tomou pois Moysés o dinheiro dos que excedião o número, e tinhão sido remidos pelos Levitas,

50 Pelos primogenitos dos filhos d'Israel: o que fez a somma de mil e trezentos e sessenta e sinco siclos do peso do Santuario,

51 E deo-o a Aarão, e a seus filhos, conforme lhe tinha mandado o Senhor.

CAPITULO IV.

Resenha, e empregos das familias dos Levitas.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e a Aarão dizendo:

2 Faze a conta dos filhos de Caath separadamente dos outros Levitas por casas, e por familias:

3 Conta-os desde a idade de trinta annos, e dahi para sima, até os sincoenta, a todos os que entrão no Tabernaculo do concerto, para nelle assistirem, e servirem.

4 Eis-aqui quaes deveráõ ser as funcções dos filhos de Caath, por ordem ao Tabernaculo do concerto, e ao Santo dos Santos:

5 Quando se houver de levantar o campo, Aarão, e seus filhos entraráõ no Tabernaculo do concerto, e no Santo dos Santos, para descerem o véo, que pende diante da porta, e involveráõ nelle a Arca do testemunho:

6 Pôr-lhe-hão ainda por sima huma coberta de pelles roxas: estenderáõ por sima dessa coberta hum panno todo de côr de jacintho, e metteráõ os varaes.

7 Involveráõ tambem num panno de jacintho a Mesa dos pães da proposição, e porão com ella os thuribulos, os graessinhos, os copos, e as taças para as oblações dos licores; e sempre os pães estarão em sima della:

8 Lançar-lhe-hão por sima hum panno d'escarlata, o qual elles cobriráõ ainda com outro involtorio de pelles roxas, e metteráõ os varaes.

9 Tomaráõ tambem hum panno de jacintho, no qual involveráõ o Candieiro com as suas alampadas, tenazes, espivitadores, e todos os vasos do azeite, que são necessarios para concertar as luzes.

10 Todas estas cousas cobriráõ elles de pelles roxas, e metteráõ os varaes.

11 Outrosi involveráõ o Altar d'ouro num panno de jacintho: lançar-lhe-hão por sima outra coberta de pelles roxas, e metteráõ os varaes.

12 Involveráõ da mesma sorte num panno de jacintho todos os vasos, que servem no Santuario: lançar-lhe-hão por sima outra coberta de pelles roxas, e metteráõ os varaes.

13 Tiraráõ tambem as cinzas do Altar, e o embrulharáõ num panno de purpura.

14 Porão com o Altar todos os vasos, que servem nelle: os brazeiros, as tenazes, os garfos, os tridentes, e as ferras. Cobriráõ os vasos do Altar todos juntos com huma coberta de pelles roxas, e metteráõ os varaes.

15 Depois que Aarão, e seus filhos tiverem embrulhado o Santuario com todos os seus vasos ao abalar do campo, então se chegaráõ os filhos de Caath para levarem todos estes móveis embrulhados: e elles não tocaráõ nos vasos do Santuario, por não morrerem. Estes são os cargos, que os filhos de Caath devem levar do que pertence ao Tabernaculo do concerto.

16 Eleazar, filho do Sacerdote Aarão, será assima delles: e elle he o que terá cuidado do azeite para concertar as alampadas; das composições odoriferas, que se hão de queimar; do sacrificio perpétuo; do oleo da unção; de tudo o que pertence ao culto do Tabernaculo, e de todos os vasos, que servem no Santuario.

17 Fallou pois o Senhor a Moysés, e a Aarão, dizendo-lhes:

18 Não exponhais o povo de Caath a ser exterminado do meio dos Levitas:

19 Mas eis-aqui como vós vos deveis haver com elles, para que elles vivão, e não morrão, se tocarem nos vasos do Santuario. Aarão, e seus filhos entraráõ, e disporão o que cada hum deve fazer, e assinaráõ o cargo, que cada hum deve levar.

20 Os outros entretanto não tenhão curiosidade alguma de ver as cousas, que ha no Santuario antes d'estarem embrulhadas: d'outra sorte serão elles punidos de morte.

21 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

22 Tira tambem a conta dos filhos de Gerson, por casas, por familias, por parentelas,

23 Des dos trinta annos, e dahi para sima, até os sincoenta. Conta todos os que entrão, e servem no Tabernaculo do concerto.

24 Eis-aqui qual será o cargo da familia dos Gersonitas:

25 Elles levaráo as cortinas do Tabernaculo, a coberta do concerto, a segunda coberta, e a coberta das pelles roxas, que se põe por sima das outras duas, com o véo, que está pendurado á entrada do Tabernaculo do concerto;

26 As cortinas do Atrio, e o véo, que está á entrada diante do Tabernaculo. Os filhos de Gerson levaráõ tudo o que pertence ao Altar, os cordões, e os vasos do ministerio,

27 Segundo a ordem, que hão de receber d'Aarão, e de seus filhos: e cada hum saberá qual he o cargo, que deve levar.

28 Este he o emprego da familia dos Gersonitas a respeito do Tabernaculo do concerto: e elles estarão sujeitos a Ithamar, filho do Sacerdote Aarão.

29 Farás tambem a conta dos filhos de Mérari por familias, e pelas casas de seus pais,

30 Des dos trinta annos, e dahi para sima, até os sincoenta; todos os que vem fazer as funcções do seu ministerio, e que se applicão ao culto do concerto do testemunho.

31 Eis-aqui os cargos, que lhes serão destinados: Elles levaráõ as taboas do Tabernaculo, os barrotes d'atravessar, e as columnas com as suas bases;

32 Como tambem as columnas, que estão ao redor do Atrio com as suas bases, suas estacas, e seus cordões. Tomaráõ por conta todos os vasos, e todas as alfaias, e assim as levaráõ.

33 Este será o emprego da familia dos Meraritas, e o serviço, que elles renderáõ ao Tabernaculo do concerto: e elles estarão ás ordens d'Ithamar, filho do Sacerdote Aarão.

34 Moysés pois, Aarão, e os Principes da Synagoga fizerão a resenha dos filhos de Caath por familias, e pelas casas de seus pais,

35 Contando des dos trinta annos, e dahi para sima, até os sincoenta, todos os que estão empregados no ministerio do Tabernaculo do concerto:

36 E achárão-se dous mil e setecentos e sincoenta.

37 Este he o número do povo de Caath, que entra no Tabernaculo do concerto: Moysés, e Aarão os contárão, segundo o tinha mandado o Senhor por Moysés.

38 Fez-se tambem a resenha dos filhos de Gerson por familias, e pelas casas de seus pais;

39 Contados todos os que estão addictos ao ministerio do Tabernaculo do concerto, des dos trinta annos, e dahi para sima, até os sincoenta:

40 E achárão-se dous mil e seiscentos e trinta.

41 Este he o povo dos Gersonitas, que Moysés, e Aarão contárão, conforme a ordem do Senhor.

42 Fez-se tambem a resenha dos filhos de Mérari por familias, e pelas casas de seus pais;

43 Contados todos os que estão addictos ao culto, e ceremonias do Tabernaculo do concerto, des dos trinta annos, e dahi para sima, até os sincoenta:

44 E achárão-se tres mil e duzentos.

45 Este he o número dos filhos de Mérari, que Moysés, e Aarão contárão, conforme o mandado, que o Senhor intimára a Moysés.

46 Todos aquelles d'entre os Levitas, que forão contados pelos seus nomes, e de que Moysés, e Aarão, e os Principes d'Israel fizerão a resenha por familias, e pelas casas de seus pais,

47 Des dos trinta annos, e dahi para sima, até os sincoenta, e que estavão occupados no

ministerio do Tabernaculo, e em levar os cargos,

48 Forão ao todo oito mil e quinhentos e oitenta.

49 Delles fez Moysés a resenha por ordem do Senhor, nomeando cada hum segundo o seu officio, e segundo os cargos, que devião levar, como o Senhor lho tinha ordenado.

CAPITULO V.

Leis sobre os que devem ser deitados fóra do campo; sobre as restituições; sobre a prova das mulheres suspeitas d'adulterio.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Manda aos filhos d'Israel, que deitem fóra do campo todo o leproso, e o que padece purgação branca, e o que se fez immundo por ter tocado cousa morta:

3 Deitai-os fóra do campo, quer elles sejão homens, quer sejão mulheres, para que não manchem o lugar, onde eu habito no meio de vós.

4 Assim o fizerão os filhos d'Israel, e botárão fóra do campo estas pessoas, como o Senhor tinha ordenado a Moysés.

5 Tornou o Senhor a fallar a Moysés, dizendo:

6 Dize isto aos filhos d'Israel: Quando hum homem, ou huma mulher tiverem commettido algum dos peccados, em que d'ordinario cahem os homens; e tiverem violado por negligencia o mandamento do Senhor, e tiverem delinquido,

7 Confessaráõ o seu peccado, e darão áquelle, contra quem peccárão, o justo preço da injúria, que lhe fizerão, ajuntando ainda por sima a quinta parte.

8 Se se não achar pessoa, que o receba, dar-se-ha ao Senhor, e pertencerá ao Sacerdote, além do carneiro, que se offerece como victima d'expiação, para aplacar a ira do Senhor.

9 Todas as primicias, que os filhos d'Israel offerecem, pertencem tambem ao Sacerdote:

10 E tudo o que se offerece no Santuario pelos particulares, e se põe nas mãos do Sacerdote, será delle.

11 Tornou o Senhor a fallar a Moysés, dizendo:

12 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Quando huma mulher tiver cahido em falta, e desprezando a seu marido,

13 Tiver dormido com outro homem, de sorte que seu marido não possa descubrir a cousa, e o adulterio esteja occulto, sem que ella possa ser convencida por testemunhas, porque não foi apanhada no crime:

14 Se o marido se acha agitado do espirito de ciume contra sua mulher, que ou na realidade está manchada, ou foi accusada por huma falsa supposição:

15 Elle a trará diante do Sacerdote, e offerecerá por ella d'offerta a decima parte d'huma medida de farinha de cevada, sobre a qual elle não derramará azeite, nem porá incenso: porque este he hum sacrificio de ciume, e huma oblação feita para descobrir o adulterio.

16 O Sacerdote pois a offerecerá, e a presentará diante do Senhor:

17 E tomando da agua benta num vaso de barro, lançará nella huma pouca de terra do pavimento do Tabernaculo.

18 Então posta a mulher em pé diante do Senhor, o Sacerdote lhe descobrirá a cabeça, e lhe porá nas mãos o sacrificio da recordação, e a offerta do ciume: e elle mesmo terá entre as suas mãos as aguas amargosissimas, sobre que pronunciou as maldições com execração.

19 Elle esconjurará a mulher, e lhe dirá: Se hum homem estranho não dormio comtigo, e tu te não manchaste, largando o leito de teu marido, não te farão mal estas aguas amargosissimas, sobre as quaes lancei eu as maldições.

20 Mas se tu te apartaste de teu marido, e te manchaste, deitando-te com outro homem,

21 Cahiráõ sobre ti estas maldições. O Senhor te faça hum objecto de maldição, e hum exemplo para todo o seu povo: Elle faça apodrecer a tua coxa; o teu ventre inche, e por ultimo arrebente.

22 Estas aguas de maldição entrem no teu ventre; e inchando-te o utero, apodreça a tua coxa. E a mulher responderá: Amen, amen.

23 Então escreverá o Sacerdote estas maldições num livro, e depois as apagará com estas aguas amargosissimas, que elle carregou de maldições,

24 E dar-lhas-ha a beber. Depois que ella as tiver tomado,

25 Lhe tirará o Sacerdote das mãos o sacrificio do ciume, levantal-lo-ha diante do Senhor, e pol-lo-ha em sima do Altar; mas isto todavia de sorte,

26 Que elle tenha separado antes hum punhado do que se offerececo em sacrificio, para o fazer queimar sobre o Altar; e que então dê elle a beber á mulher as aguas amargosissimas.

27 Depois que ella as tiver bebido, se ella se manchou, e desprezou a seu marido, fazendo-se ré d'adulterio, será ella penetrada destas aguas de maldição, inchar-lhe-ha o ventre, e a sua coxa apodrecerá; e virá a ser esta mulher hum objecto de maldição, e hum exemplo para todo o povo.

28 Se ella porém não se manchou, não experimentará mal algum, e terá filhos.

29 Esta he a Lei, que se observará no caso de ciume. Se tendo-se a mulher retirado de seu marido, e tendo-se manchado,

30 O marido agitado do espirito de ciume a levar diante do Senhor, e se o Sacerdote lhe fizer tudo o que aqui foi escrito;

31 Será o marido izento de culpa, e a mulher receberá a pena do seu crime.

CAPITULO VI.

Sagração dos Nazarenos. Benção, que os Sacerdotes devem dar ao povo.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Quando hum homem, ou huma mulher tiverem feito voto de se santificar, e se tiverem querido consagrar ao Senhor;

3 Elles se absterão de vinho, e de tudo o que póde embebedar. Não beberáõ vinagre, feito de vinho, ou de qualquer outra beberagem, nem cousa, que se esprema de cachos. Não comeráõ uvas frescas, nem uvas passadas.

4 Por todo o tempo, que elles estiverem consagrados ao Senhor, pelo voto que lhe fizerão, não comeráõ nada que possa ser da vinha, des da passa até á grainha.

5 Por todo o tempo da separação do Nazareno não passará navalha pela sua cabeça, até que sejão acabados os dias da sua consagração ao Senhor. Elle será santo, deixando crescer os cabellos da sua cabeça.

6 Em quanto durar o tempo da sua consagração, não se chegará a morto algum;

7 Nem se contaminará assistindo ao enterro ainda de seu pai, ou de sua mãi, ou de seu irmão, ou de sua irmã: porque a consagração do seu Deos está sobre a sua cabeça.

8 Todo o tempo da sua separação será elle santo para o Senhor.

9 Se alguem morrer subitamente diante delle, será manchada a consagração da sua cabeça: elle a fará rapar logo no mesmo dia da sua purificação, e segunda vez no setimo.

10 Ao oitavo dia porém offerecerá ao Sacerdote á entrada do testemunho do concerto duas rolas, ou dous pombinhos.

11 E o Sacerdote immolará hum pelo peccado e o outro em holocausto; e rogará por elle, porque peccou, manchando-se com a presença do morto: e o Sacerdote santificará de novo a sua cabeça naquelle dia:

12 E consagrará ao Senhor os outros dias da sua separação, offerecendo hum cordeiro d'hum anno pelo seu peccado; de sorte todavia, que todo o tempo da sua separação d'antes será inutil, visto que a sua consagração foi manchada.

13 Esta he a Lei da consagração do Nazareno. Completos que forem os dias, que elle se obrigou pelo seu voto, o Sacerdote o levará á porta do Tabernaculo do concerto,

14 E presentará ao Senhor a sua offerta, que será hum cordeiro d'hum anno sem defeito, para ser offerecido em holocausto; huma ovelha d'hum anno sem defeito pelo peccado; e hum carneiro sem defeito para hostia pacifica:

15 Item hum cesto de pães asmos, que fossem amassados em azeite; humas tortas sem fermento com seu azeite por sima, acompanhado tudo com as suas libações:

16 O Sacerdote as offerecerá diante do Senhor, e sacrificará a hostia pelo peccado, como tambem a do holocausto.

17 Immolará tambem ao Senhor o carneiro por hostia pacifica, e offerecerá ao mesmo tempo o cesto dos pães asmos, e as libações, que devem acompanhar o mais conforme o costume.

18 Então á porta do Tabernaculo do concerto será rapada a cabeça do Nazareno, consagrada ao Senhor. O Sacerdote tomará os seus cabellos, e queimal-los-ha no fogo, que está por baixo do sacrificio dos pacificos.

19 E porá nas mãos do Nazareno, depois de lhe ser rapada a cabeça, a espadoa do carneiro cozida, huma torta asma tirada do cesto, e hum bolo tambem asmo.

20 E o Nazareno tornará a pôr todas estas cousas nas mãos do Sacerdote, o qual as elevará diante do Senhor: e tendo sido santificadas, serão do Sacerdote, como o peito, que se mandou separar, e a coxa. Depois disto feito, poderá o Nazareno beber vinho.

21 Esta he a Lei do Nazareno, quando tiver votado a sua offerta ao Senhor pelo tempo da sua consagração, afóra os outros sacrificios, que elle poderá fazer de si mesmo. Elle executará para sua cabal santificação, o que na sua mente tinha determinado fazer.

22 Fallou o Senhor mais ainda a Moysés, e lhe disse:

23 Dize a Aarão, e a seus filhos: Assim he que vós haveis de abençoar os filhos d'Israel, e assim he que lhes haveis de dizer:

24 O Senhor te abençoe, e te guarde.

25 O Senhor te mostre a sua face, e se compadeça de ti.

26 O Senhor volva o seu rosto para ti, e te dê a paz.

27 Assim he que elles hão de invocar o meu Nome sobre os filhos d'Israel, e eu os abençoarei.

CAPITULO VII.

Presentes dos Principes d'Israel, depois da erecção do Tabernaculo, e durantes os dias da Dedicação do Altar.

DEPOIS que Moysés acabou o Tabernaculo, e o levantou, ungio, e santificou com todos os seus vasos, como tambem o Altar com todos os seus vasos;

2 Os Principes d'Israel, e os Chefes das familias em cada Tribu, que tinhão o commando de todos aquelles, de que se havia feito a resenha,

3 Offerecêrão seus presentes diante do Senhor: a saber, seis carros cobertos, com doze bois. Dous Chefes offerecêrão hum

carro, e cada hum delles hum boi, os quaes elles presentárão diante do Tabernaculo.

4 Então disse o Senhor a Moysés:

5 Recebe-os delles, para os empregares no serviço do Tabernaculo; e dal-los-has aos Levitas, para que se sirvão delles, segundo as funcções, e a ordem do seu ministerio.

6 Moysés pois tendo recebido os carros, e os bois, entregou-os aos Levitas.

7 Deo dous carros, e quatro bois aos filhos de Gerson, segundo era a necessidade, que delles tinhão.

8 Deo aos filhos de Mérari os outros quatro carros, e oito bois, para se servirem delles em todas as funcções dos seus cargos, ás ordens d'Ithamar, filho do Sacerdote Aarão.

9 Aos filhos de Caath porém não deo carros, nem bois; porque servem no Santuario, e elles mesmos levão os cargos a seus hombros.

10 Fizerão pois os Chefes as suas offerendas diante do Altar, para a Dedicação do mesmo, no dia que elle foi sagrado pela unção.

11 E o Senhor disse a Moysés: Cada hum dos Chefes offereça cada dia os seus donativos para a Dedicação do Altar.

12 No primeiro dia fez a sua offerta Nahasson, filho d'Aminadab, da Tribu de Juda:

13 E o seu presente foi hum prato de prata de cento e trinta siclos de peso, e huma redoma de prata de setenta siclos pelo peso do Santuario, ambos cheios de farinha, borrifada com azeite para o sacrificio:

14 Hum gralsinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso:

15 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto:

16 E hum bode pelo peccado:

17 E para o sacrificio dos pacificos dous bois, sinco carneiros, sinco bodes, e sinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta de Nahasson, filho d'Aminadab.

18 No segundo dia Nathanael, filho de Suar, Chefe da Tribu d'Issacar,

19 Offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata de setenta siclos pelo peso do Santuario, ambos cheios de farinha, borrifada com azeite para o sacrificio:

20 Hum gralsinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso:

21 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto:

22 E hum bode pelo peccado:

23 E para o sacrificio dos pacificos dous bois, sinco carneiros, sinco bodes, e sinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta de Nathanael, filho de Suar.

24 Ao terceiro dia Eliab, filho d'Helon, e Principe dos filhos de Zabulon,

25 Offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, ambos cheios de farinha, borrifada com azeite para o sacrificio:

26 Hum gralsinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso:

27 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto:

28 E hum bode pelo peccado:

29 E para o sacrificio dos pacificos dous bois, sinco carneiros, sinco bodes, e sinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta d'Eliab, filho d'Helon.

30 Ao quarto dia Elisur, filho de Sedeur, e Principe da Tribu de Ruben,

31 Offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, ambos cheios de farinha, borrifada com azeite para o sacrificio:

32 Hum gralsinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso:

33 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto:

34 E hum bode pelo peccado:

35 E para o sacrificio dos pacificos dous bois, sinco carneiros, sinco bodes, e sinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta d'Elisur, filho de Sedeur.

36 Ao quinto dia Salamiel, filho de Surisaddai, e Principe dos filhos de Simeão,

37 Offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, ambos cheios de farinha, borrifada com azeite para o sacrificio:

38 Hum gralsinho d'ouro, que pesava dez siclos, cheio d'incenso:

39 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto:

40 E hum bode pelo peccado:

41 E para as hostias dos pacificos dous bois, sinco carneiros, sinco bodes, e sinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta de Salamiel, filho de Surisaddai.

42 Ao sexto dia Eliasaf, filho de Duel, e Principe dos filhos de Gad,

43 Offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, ambos cheios de farinha, borrifada com azeite para o sacrificio:

44 Hum gralsinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso:

45 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto:

46 E hum bode pelo peccado:

47 E para as hostias dos pacificos dous bois, sinco carneiros, sinco bodes, e sinco

cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta d'Eliasaf, filho de Duel.

48 Ao setimo dia Elisama, filho d'Ammiud, e Principe dos filhos d'Efraim,

49 Offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, ambos cheios de farinha, borrifada com azeite para o sacrificio:

50 Hum gralsinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso:

51 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto:

52 E hum bode pelo peccado:

53 E para as hostias dos pacificos dous bois, sinco carneiros, sinco bodes, e sinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta d'Elisama, filho d'Ammiud.

54 Ao dia oitavo Gamaliel, filho de Fadassur, e Principe dos filhos de Manassés,

55 Offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, ambos cheios de farinha, borrifada com azeite para o sacrificio:

56 Hum gralsinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso:

57 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto:

58 E hum bode pelo peccado:

59 E para as hostias dos pacificos dous bois, sinco carneiros, sinco bodes, e sinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta de Gamaliel, filho de Fadassur.

60 Ao dia nono Abidan, filho de Gedeão, e Principe dos filhos de Benjamin,

61 Offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, ambos cheios de farinha, borrifada com azeite para o sacrificio:

62 Hum gralsinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso:

63 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto:

64 E hum bode pelo peccado:

65 E para as hostias dos pacificos dous bois, sinco carneiros, sinco bodes, e sinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta d'Abidan, filho de Gedeão.

66 Ao dia decimo Ahiezer, filho d'Ammisaddai, e Principe dos filhos de Dan,

67 Offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, ambos cheios de farinha, borrifada com azeite para o sacrificio:

68 Hum gralsinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso:

69 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto:

70 E hum bode pelo peccado:

71 E para as hostias dos pacificos dous bois, sinco carneiros, sinco bodes, e sinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta d'Ahiezer, filho d'Ammisaddai.

72 Ao dia undecimo Fegiel, filho d'Ochran, e Principe dos filhos d'Aser,

73 Offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, ambos cheios de farinha, borrifada com azeite para o sacrificio:

74 Hum gralsinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso:

75 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto:

76 E hum bode pelo peccado:

77 E para as hostias dos pacificos dous bois, sinco carneiros, sinco bodes, e sinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta de Fegiel, filho d'Ochran.

78 Ao dia duodecimo Ahira, filho d'Enan, e Principe dos filhos de Neftali,

79 Offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, ambos cheios de farinha, borrifada com azeite para o sacrificio:

80 Hum gralsinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso:

81 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto:

82 E hum bode pelo peccado:

83 E para as hostias dos pacificos dous bois, sinco carneiros, sinco bodes, e sinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta d'Ahira, filho d'Enan.

84 Eis-aqui tudo o que offerecêrão os Principes d'Israel na Dedicação do Altar, no dia que elle foi sagrado: doze pratos de prata, doze redomas de prata, e doze graessinhos d'ouro,

85 Pesando cada prato cento e trinta siclos, e cada redoma setenta; de sorte, que todos os vasos de prata juntos fazião dous mil e quatrocentos siclos pelo peso do Santuario:

86 Doze graessinhos d'ouro cheios d'incenso, cada hum dos quaes pesava dez siclos pelo peso do Santuario, e todos juntos fazião cento e vinte siclos d'ouro:

87 Doze bois tirados da manada para o holocausto, doze carneiros, doze cordeiros d'hum anno, com as suas oblações de licores: e doze bodes pelo peccado.

88 E para as hostias dos pacificos vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes, sessenta cordeiros d'hum anno. Estas são as offertas, que se fizerão na dedicação do Altar, quando elle foi ungido, e sagrado.

89 E quando Moysés entrava no Tabernaculo do concerto para consultar o oraculo, ouvia a voz do que lhe fallava do Propiciatorio, que estava por sima da Arca do testemunho entre os dous Querubins, donde elle fallava a Moysés.

CAPITULO VIII.

De que modo se deve collocar o Candieiro d'ouro. Sagração dos Levitas.

TORNOU o Senhor a fallar a Moysés, dizendo:

2 Falla a Aarão, e dize-lhe: Quando tu houveres de pôr as sete alampadas, collocar-se-ha o Candieiro da banda do Meiodia. Dá pois ordem que as alampadas postas da parte contraria ao Setentrião olhem para a Mesa dos pães da proposição, porque devem luzir para aquella parte, para onde olha o Candieiro.

3 Executou Aarão o que lhe fora dito, e poz as alampadas sobre o Candieiro, conforme o Senhor o tinha ordenado a Moysés.

4 Ora o feitio do Candieiro era assim: era todo d'ouro batido ao martéllo, tanto o tronco do meio, como os ramos, que lhe sahião dos dous lados: e Moysés o tinha feito, conforme o modêlo, que o Senhor lhe tinha mostrado.

5 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

6 Toma os Levitas do meio dos filhos d'Israel, e purifica-os com estas ceremonias:

7 Tu os borrifarás com a agua da expiação, e elles raparáõ todo o pello do seu corpo. E depois que elles tiverem lavado os seus vestidos, e se tiverem purificado,

8 Tomaráõ hum boi da manada, e a offerta da farinha misturada com azeite, que o deve acompanhar. Tu tomarás tambem hum boi da manada pelo peccado:

9 E farás chegar os Levitas diante do Tabernaculo do concerto, depois de convocada toda a multidão dos filhos d'Israel.

10 Quando os Levitas estiverem diante do Senhor, os filhos d'Israel porão as suas mãos sobrelles,

11 E Aarão offerecerá os Levitas como hum presente, que os filhos d'Israel fazem ao Senhor, para que sirvão nas funcções do seu culto.

12 Os Levitas tambem porão as suas mãos sobre as cabeças dos bois, dos quaes sacrificarás tu hum pelo peccado, outro em holocausto do Senhor, para obteres com as tuas preces, que Deos lhes seja favoravel.

13 Depois appresentarás os Levitas diante d'Aarão, e de seus filhos, e os sagrarás depois d'offerecidos ao Senhor.

14 Separal-los-has do meio dos filhos d'Israel, para que elles sejão meus:

15 E feito isto, entraráõ elles no Tabernaculo do concerto para me servirem. E eis-aqui como tu os has de purifiear, e os has de sagrar, offerecendo-os ao Senhor; porque me forão dados pelos filhos d'Israel.

16 Eu os recebi em lugar de todos os primogenitos d'Israel, que são os primeiros que sahem do ventre de suas mãis.

17 Porque todos os primogenitos dos filhos d'Israel, assim d'homens, como de bestas, são meus. Eu os consagrei a mim des do dia, que eu feri no Egypto todos os primogenitos:

18 E eu tomei os Levitas por todos os primogenitos dos filhos d'Israel:

19 E delles fiz presente a Aarão, e a seus filhos, para me servirem por elles no Tabernaculo do concerto, e para orarem por elles, para que o povo não seja ferido d'alguma praga, se se atrever a chegar-se ao Santuario.

20 Moysés pois, e Aarão, e todo o Ajuntamento dos filhos d'Israel fizerão no tocante aos Levitas, o que o Senhor tinha ordenado a Moysés.

21 Elles forão purificados, e lavárão os seus vestidos: e Aarão os presentou em offerta diante do Senhor, e orou por elles,

22 A fim de que tendo sido purificados, entrassem no Tabernaculo do concerto a fazer as suas funcções diante d'Aarão, e de seus filhos. Assim foi executado tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moysés sobre os Levitas.

23 Novamente fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

24 Eis-aqui a Lei tocante aos Levitas: Des dos vinte e sinco annos, e dahi para sima, entraráõ elles no Tabernaculo do concerto a occupar-se no seu ministerio.

25 E quando elles tiverem sincoenta annos completos, não serviráõ mais:

26 Sómente ajudaráõ a seus irmãos no Tabernaculo do concerto, para guardarem o que lhes foi confiado; mas não farão as suas funcções costumadas. Assim he que tu deves regular os Levitas, pelo que toca ás funcções dos seus cargos.

CAPITULO IX.

Leis para a celebração da Pascoa. Descripção da columna de nuvem.

NO segundo anno, depois que o povo sahíra do Egypto, e no primeiro mez, fallou o Senhor a Moysés no deserto de Sinai, e lhe disse:

2 Os filhos d'Israel fação a Pascoa no tempo prescripto:

3 Isto he, no dia quatorze deste mez á tarde, com todas as suas ceremonias, e ordenações.

4 Ordenou pois Moysés aos filhos d'Israel que fizessem a Pascoa.

5 E elles a fizerão no tempo prescripto, que era o dia quatorze do mez á tarde, perto do monte Sinai. Os filhos d'Israel fizerão todas as cousas, conforme o Senhor o tinha ordenado a Moysés.

6 Ora aconteceo que huns, que se achavão immundos, por se terem chegado a hum morto,

e que por isso não podião fazer a Pascoa naquelle dia, vierão ter com Moysés, e com Aarão, e lhes disserão:

7 Nós estamos immundos, por causa de nos termos chegado a hum morto. Porque havemos nós de ser privados por isso d'offerecer em seu tempo a oblação ao Senhor, como faz todo o resto dos filhos d'Israel?

8 Moysés lhes respondeo: Esperai que eu consulte o Senhor, para saber que he o que elle ordena de vós.

9 E o Senhor fallou a Moysés, dizendo:

10 Dize aos filhos d'Israel: Se algum homem do vosso povo se tornou immundo, por se ter chegado a algum morto, ou se acha de jornada longe, faça a Pascoa do Senhor

11 No segundo mez. No dia quatorze do mez á tarde comerá elle a Pascoa com os pães asmos, e leitugas bravas:

12 Não deixará della nada para a manhã seguinte; não lhe quebrará os ossos, e observará todas as ceremonias da Pascoa.

13 Se algum porém estando limpo, e não indo em jornada, ainda assim não fez a Pascoa, esse tal será exterminado do seu povo, porque não offereceo em seu tempo o sacrificio ao Senhor: elle levará sobre si o seu peccado.

14 Os estrangeiros, e os que são vindos de fóra farão tambem a Pascoa em honra do Senhor, com todas as suas ceremonias, e ordenações. O mesmo preceito será guardado entre vós, tanto pelos de fóra, como pelos da terra.

15 No dia pois que o Tabernaculo foi erecto, o cobrio huma nuvem. Da tarde porém até á manhã, via-se como huma especie de fogo sobre a tenda.

16 E assim continuou sempre a ser. Huma nuvem cobria o Tabernaculo de dia; e quando era noite, o cobria huma como especie de fogo.

17 Quando a nuvem, que cobria o Tabernaculo, se lhe retirava de sima, e se adiantava, então partião os filhos d'Israel: e quando ella parava, acampavão-se elles nesse mesmo lugar.

18 Elles partião ao mandado do Senhor, e ao seu mandado pregavão o Tabernaculo. Por todos os dias que a nuvem estava parada sobre o Tabernaculo, ficavão elles no mesmo lugar:

19 Se acontecia parar ella sobre o Tabernaculo por muito tempo, por todo esse tempo estavão os filhos d'Israel em vigia, e espera do Senhor, e não partião

20 Quantos dias estava a nuvem sobre o Tabernaculo. Assim ao mandado do Senhor erigião elles as suas tendas, e ao seu mandado as deitavão abaixo.

21 Se a nuvem tendo ficado sobre o Tabernaculo des da tarde até a manhã, o deixava ao ponto do dia, partião elles logo: e se ella se retirava passado hum dia, e huma noite, no mesmo ponto derrubavão elles os seus pavilhões.

22 Se ella ficava sobre o Tabernaculo dous dias, ou hum mez, ou por mais tempo, ficavão tambem no mesmo lugar os filhos d'Israel, e não partião: mas tanto que a nuvem se retirava, abalavão elles do campo.

23 Elles pois ao mandado do Senhor pregavão as suas tendas, e ao seu mandado partião, estando sempre de sentinella, segundo a ordem, que o Senhor lhes tinha dado por meio de Moysés.

CAPITULO X.

Trombetas para dar sinal. Descampamento dos filhos d'Israel. Moysés roga a Hobab, filho de Jethro, que fique com elle.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Faze para ti duas trombetas de prata batidas ao martéllo, das quaes te possas servir para convocares todo o povo, quando se houver de levantar o campo.

3 Quando tu tiveres feito soar estas trombetas, todo o povo se ajuntará ao pé de ti, á entrada do Tabernaculo do concerto.

4 Se tu não tocares senão huma vez, virão a ti os Principes, e os Chefes do povo d'Israel.

5 Mas se o som for mais dilatado, e mais conciso, os que estão para a banda do Oriente serão os primeiros, que descampem.

6 Ao segundo toque da trombeta, semelhante ao primeiro, os que estão para o Meiodia deitaráõ abaixo os seus pavilhões: e o mesmo farão os outros ao sonido das trombetas, que tocaráõ a partir.

7 Mas quando for necessario sómente ajuntar o povo, farão as trombetas hum som mais unido, e mais simples, e não aquelle som conciso.

8 As trombetas tocal-las-hão os Sacerdotes, filhos d'Aarão: e esta Lei será guardada para sempre pelos vossos vindouros.

9 Se vós sahirdes do vosso paiz para a guerra contra os inimigos, que vos atacão, fareis com as trombetas hum som, que retumbe, e o Senhor vosso Deos se lembrará de vós, para vos livrar das mãos de vossos inimigos.

10 Quando fizerdes algum banquete, e celebrardes os dias de festa, e os primeiros dias do mez, tocareis estas trombetas, offerecendo os vossos holocaustos, e as vossas hostias pacificas, a fim de que o vosso Deos se lembre de vós. Eu sou o Senhor vosso Deos.

11 No dia vinte do segundo mez do segundo anno se levantou a nuvem de sima do Tabernaculo do concerto:

12 E os filhos d'Israel partírão do deserto, dispostos nas suas turmas, e a nuvem repousou na solidão de Faran.

13 Os primeiros, que descampárão, conforme a ordem do Senhor, intimada por Moysés,

14 Forão os filhos de Juda, distinctos pelas suas turmas, sendo seu Principe Nahasson, filho d'Aminadab.

15 Nathanael, filho de Suar, era o Principe da Tribu dos filhos d'Issacar.

16 Eliab, filho d'Helon, era o Principe da Tribu de Zabulon.

17 Tendo sido deposto o Tabernaculo, os filhos de Gerson, e de Mérari o levárão, e se pozerão a caminho.

18 Depois partírão os filhos de Ruben, cada hum na sua turma, e na sua fileira, sendo seu Principe Helisur, filho de Sedeur:

19 E da Tribu dos filhos de Simeão era Principe Salamiel, filho de Surisaddai.

20 Da Tribu de Gad era Principe Eliasaf, filho de Duel.

21 Depois partírão os Caathitas, levando o Santuario. E sempre o Tabernaculo era levado, até se ter chegado ao lugar, onde elle se havia d'erigir.

22 Descampárão tambem os filhos d'Efraim, cada hum na sua turma, tendo por Principe do seu corpo a Elisama, filho d'Ammiud.

23 Da Tribu dos filhos de Manassés era Principe Gamaliel, filho de Fadassur.

24 E da Tribu de Benjamin era Principe Abidan, filho de Gedeão.

25 Os ultimos, que partírão de todo o campo, forão os filhos de Dan, cada hum na sua turma, sendo Principe do seu corpo Ahiezer, filho d'Ammisaddai.

26 Da Tribu dos filhos d'Aser era Principe Fegiel, filho d'Ochran.

27 E da Tribu dos filhos de Neftali era Principe Ahira, filho d'Enan.

28 Esta he a ordem do campo, e o modo, com que os filhos d'Israel devião marchar dispostos nas suas turmas, quando descampavão.

29 Então disse Moysés a Hobab, filho de Raguel Madianita, seu parente: Nós partimos para o lugar, que o Senhor nos ha de dar: vem tu comnosco para nós te enchermos de bens: porque são mui grandes os que o Senhor prometteo a Israel.

30 Hobab lhe respondeo: Eu não irei comtigo, mas voltarei para a terra da minha naturalidade.

31 Tornou Moysés: Não nos deixes, porque tu conheces os lugares, onde nós nos devemos acampar no deserto, e tu serás o nosso guia.

32 E quando tu venhas comnosco, nós te daremos o melhor de todas as riquezas, que o Senhor nos ha de entregar.

33 Partírão elles pois do monte do Senhor, e marchárão tres dias: e por todo este tempo hia a Arca do concerto adiante delles, apontando o lugar em que elles devião acamparse esses tres dias.

34 A nuvem do Senhor tambem era sobre elles de dia, quando marchavão.

35 E quando se elevava a Arca, dizia Moysés: Levanta-te, Senhor, e dissipemse os teus inimigos, e fujão da tua face os que te aborrecem.

36 E quando ella se abaixava, dizia: Torna, Senhor, para o exercito do teu povo d'Israel.

CAPITULO XI.

Murmuração dos Israelitas, castigada por hum fogo mandado por Deos. Estabelecimento dos setenta Senadores. Manda Deos as codornizes.

ENTRETANTO levantou-se no povo huma murmuração contra o Senhor, como de quem se queixava da fadiga que padecia. O que tendo ouvido o Senhor, irou-se. E tendo-se accendido contra elles hum fogo vindo do Senhor, devorou este a ultima parte do campo.

2 Então como o povo tivesse dirigido a Moysés os seus clamores, orou Moysés ao Senhor, e se extinguio o fogo.

3 E elle chamou aquelle lugar o Incendio: porque alli se tinha accendido o fogo do Senhor contra elles.

4 Porque huma multidão do povo miudo, que tinha vindo com elles, ardeo em desejos, e se asseutou a chorar; e unidos a elles os filhos d'Israel, começárão a dizer: Quem nos dará carnes para comer?

5 Lembra-nos o peixe, que nós comiamos no Egypto, sem nos custar nada: vem-nos á memoria os seus pepinos, os seus melões, os seus pórros, as suas cebollas, e os seus alhos.

6 A nossa alma está secca, os nossos olhos não vem senão manná.

7 Ora o manná era como os grãos do coentro, e da côr do bedelio.

8 O povo o hia buscar ao redor do campo; e depois de o colherem, moião-no numa mó, ou o pizavão num gral; depois punhão-no a cozer numa panella, e fazião delle humas tortas, que sabião como a pão amassado em azeite.

9 Ao tempo que de noite cahia o orvalho na terra, cahia tambem o manná.

10 Ouvio pois Moysés o povo, que chorava cada hum na sua familia, e cada hum posto á porta da sua tenda. Então se enfureceo grandemente o Senhor: e Moysés parecendo-lhe tambem esta murmuração huma cousa intoleravel, disse para o Senhor:

11 Porque affligiste tu a teu servo? porque não achei eu graça diante de ti? e porque me carregaste tu com o peso de todo este povo?

12 Acaso sou eu o que concebi toda esta grande multidão, ou o que a gérei, para tu

me dizeres: Traze-os no teu seio, como huma ama costuma trazer a sua criança, e leva-os á terra, que tu com juramento prometteste a seus pais?

13 Donde me viráõ carnes, para dar a huma tão grande multidão? Elles chorão, e dizem contra mim: Dá-nos carnes, que comamos.

14 Eu só não posso com este povo, porque me he huma carga muito pesada.

15 Se tu estás noutra cousa, rogo-te que me tires a vida, e que ache eu graça diante dos teus olhos, para me não ver opprimido de tamanhos males.

16 Sobristo respondeo o Senhor a Moysés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos d'Israel, que tu souberes serem os mais expertos, e os mais azados para governar; e traze-os á porta do Tabernaculo do concerto, e faze-os esperar alli comtigo.

17 Eu descerei a fallar-te, e tirarei do espirito, que tu tens, e dar-lhes-hei delle, para que elles sustentem comtigo a carga deste povo, e não sejas tu só o gravado.

18 Dirás tambem ao povo: Purificai-vos: á manhã comereis carnes; porque eu vos ouvi dizer: Quem nos dará carnes, que comamos? Nós estavamos bem no Egypto. O Senhor pois vos dará carnes que comais,

19 Não hum só dia, nem dous dias, nem sinco, nem dez, nem vinte;

20 Mas hum mez inteiro, até ellas vos sahirem pelos narizes, e vos causarem enjoo, visto que vós rejeitastes ao Senhor, que está no meio de vós, e chorastes diante delle, dizendo: Porque sahimos nós do Egypto?

21 Moysés lhe disse: Isto he hum povo de seiscentos mil homens de pé. E então dizes tu: Eu lhes darei a comer carnes todo hum mez?

22 Acaso degolar-se-ha tudo o que ha de bois, e de carneiros, para elles se poderem sustentar? ou ajuntar-se-hão num monte todos os peixes do mar para os fartarem?

23 O Senhor lhe respondeo: Por ventura he impotente a mão do Senhor? Agora mesmo verás tu, se acaso a minha palavra tem o seu cumprimento no effeito.

24 Moysés pois tendo vindo para onde estava o povo, contou-lhe as palavras do Senhor: e como tivesse ajuntado setenta homens escolhidos d'entre os anciãos d'Israel, pol-los junto do Tabernaculo.

25 Então desceo o Senhor na nuvem; fallou a Moysés; tirou do espirito, que havia nelle, e deo-o aos setenta homens. Tendo pois repousado nelles o espirito, começárão todos a profetizar, e continuárão a fazello sempre.

26 Ora tendo ficado no campo dous destes homens, hum dos quaes se chamava Eldad, e o outro Medad, repousou o espirito sobrelles: porque tambem elles tinhão sido alistados com os outros; mas elles não havião sahido para irem ao Tabernaculo.

27 E quando elles profetizavão no campo, veio correndo hum moço, e disse a Moysés: Eldad, e Medad profetizão no campo.

28 Logo Josué, filho de Nun, que se distinguia entre todos os Ministros de Moysés, disse para elle: Moysés, meu senhor, prohibe-lho.

29 Moysés porém lhe respondeo: Porque tens tu ciume a meu respeito? Oxalá que todo o povo profetizasse, e que o Senhor lhe désse o seu espirito.

30 Passado isto, voltou Moysés para o campo com os anciãos d'Israel.

31 Ao mesmo tempo hum vento excitado pelo Senhor, empurrando codornizes des da outra banda do mar, as trouxe, e as fez cahir no campo, e ao redor do campo, por hum espaço tão grande, como o caminho, que se póde fazer num dia; e voavão tão rasteiras pelo ar, que não estavão elevadas da terra mais que dous covados.

32 O povo pois levantando-se, ajuntou todo aquelle dia, e toda a noite seguinte, e o outro dia, huma tão grande multidão de codornizes, que os que tinhão menos achavão-se com dez medidas: e seccárão-nas á roda do campo.

33 Ainda elles tinhão a carne nos dentes, e ainda não tinhão acabado de comer, quando o furor do Senhor se accendeo contra o povo, e o ferio com huma grande mortandade.

34 Por isso aquelle lugar se ficou chamando os Sepulcros da concupiscencia: porque alli sepultárão elles o povo, que tinha tido os desejos. Tendo partido dos Sepulcros da concupiscencia, vierão a Haseroth, onde ficárão.

CAPITULO XII.

Murmuração de Maria, e d'Aarão contra Moysés. Elogio, que Deos faz a Moysés. Maria ferida de lepra.

ENTAO fallárão Maria, e Aarão contra Moysés, por causa de sua mulher, que era Ethiope, e disserão:

2 Por ventura fallou o Senhor só por Moysés? Não nos fallou elle tambem a nós, como a elle? O que tendo o Senhor ouvido,

3 (Porque Moysés era o mais manso de todos os homens, que havia na terra,)

4 Fallou logo a Moysés, a Aarão, e a Maria, e lhes disse: Sahi todos tres sómente ao Tabernaculo do concerto. E depois que elles sahírão,

5 Desceo o Senhor na columna de nuvem, e posto á entrada do Tabernaculo, chamou a Aarão, e a Maria. Acudírão elles,

6 E o Senhor lhes disse: Ouvi as minhas palavras: Se entre vós se achar algum Profeta do Senhor, eu lhe appareccrei em visão, ou lhe fallarei em sonhos.

7 Mas não he assim a respeito de meu

servo Moysés, que he o mais fiel em toda a minha casa:

8 Porque eu lhe fallo boca á boca: e elle vê o Senhor claramente, e não debaixo d'enigmas, e debaixo de figuras. Porque não temestes vós logo detrahir ao meu servo Moysés?

9 E muito irado contra elles, foi-se.

10 Retirou-se tambem a nuvem, que estava sobre o Tabernaculo: e no mesmo ponto appareceo Maria toda branca de lepra, como neve. Aarão tendo posto os olhos sobrella, e vendo-a coberta de lepra, disse a Moysés:

11 Senhor, eu te rogo, que nos não imputes este peccado, que nós tolamente commettemos:

12 E que esta coitada não fique como morta, e como hum aborto, que se lança fóra do utero de sua mãi. Tu bem vês que já a lepra lhe tem carcomido ametade do corpo.

13 Então clamou Moysés ao Senhor, dizendo: Deos, eu te rogo que a sares.

14 O Senhor lhe respondeo: Se seu pai lhe tivesse cospido no rosto, não deveria ella ao menos sete dias estar coberta de vergonha? Separe-se sete dias do campo, e depois tornal-la-hão a chamar.

15 Foi Maria logo deitada fóra do campo sete dias: e o povo não se moveo daquelle lugar, em quanto Maria não foi outra vez chamada.

CAPITULO XIII.

Chegada dos Israelitas a Faran. Manda Moysés explorar a terra de Canaan. Murmuração do povo: fidelidade de Caleb.

DEPOIS disto partio o povo d'Haseroth, e foi abarracar-se no deserto de Faran.

2 Neste lugar fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

3 Envia certos homens a considerar a terra de Canaan, que eu hei de dar aos filhos d'Israel, escolhidos d'entre os principaes de cada Tribu.

4 Fez Moysés o que o Senhor tinha mandado, e enviou do deserto de Faran homens d'entre os principaes, cujos nomes são estes:

5 Da Tribu de Ruben, Sammua filho de Zechur.

6 Da Tribu de Simeão, Saffat filho d'Huri.

7 Da Tribu de Juda, Caleb filho de Jefoné.

8 Da Tribu d'Issacar, Igal filho de José.

9 Da Tribu d'Efraim, Osée filho de Nun.

10 Da Tribu de Benjamin, Falti filho de Raffû.

11 Da Tribu de Zabulon, Geddiel filho de Sodi.

12 Da Tribu de José, scetro de Manassés, Gaddi filho de Susi.

13 Da Tribu de Dan, Ammiel filho de Gemalli.

14 Da Tribu d'Aser, Sthur filho de Miguel.

15 Da Tribu de Neftali, Nahabi filho de Vapsi.

16 Da Tribu de Gad, Guel filho de Machi.

17 Estes são os nomes dos homens, que Moysés enviou a considerar a terra: e elle poz o nome de Josué a Osée, filho de Nun.

18 Moysés pois os enviou a considerar a terra de Canaan, e lhes disse: Subi pela banda do Meiodia; e depois que tiverdes chegado aos montes,

19 Considerai que tal terra he essa, e que tal he o povo, que a habita: se he valente, ou fraco; se são poucos, ou muitos:

20 Que tal he a natureza da terra, se boa, ou má: que taes são as suas Cidades, se muradas, ou sem muros:

21 Se o terreno he fertil, ou esteril; se plantado de muitas arvores, ou sem ellas. Sede animosos, e resolutos, e trazei-nos dos frutos da terra. Ora então era já tempo de se poderem comer os primeiros cachos.

22 Tendo pois partido estes homens, considerárão a terra des do deserto de Sin, até Rohob, á entrada d'Emath.

23 Elles subírão pela banda do Meiodia, e vierão a Hebron, onde estavão Aquiman, Sisai, e Tholmai, filhos d'Enac. Porque Hebron foi fundada sete annos antes de Tanis, Cidade do Egypto.

24 Tendo andado até a Torrente do Cacho, cortárão huma vara de vinha com o seu fruto, o qual trouxerão dous homens numa alavanca. Colhêrão tambem romans, e figos daquelle mesmo lugar:

25 Que depois foi chamado Nehelescol, que quer dizer, a Torrente do Cacho, porque dalli trouxerão os filhos d'Israel este cacho d'uvas.

26 Estes exploradores da terra, depois de a terem corrido toda em roda, voltárão passados quarenta dias,

27 E vierão ter com Moysés, e com Aarão, e com todo o Ajuntamento dos filhos d'Israel no deserto de Faran, que he para a banda de Cadés. E tendo-lhes dado a elles, e a todo o povo a sua relação, mostrárão-lhes os frutos da terra, e disserão:

28 Nós fomos á terra, a que tu nos enviaste, e onde na verdade correm regatos de leite, e de mel, como se póde conhecer por estes frutos:

29 Mas ella tem habitantes fortissimos, e grandes Cidades fortificadas de muros. Alli vimos nós a geração d'Enac.

30 Amalec habita para o Meiodia: os Hetheos, os Jebuseos, e os Amorrheos estão nas montanhas; os Cananeos porém morão ao pé do mar, e ao longo das ribeiras do Jordão.

31 Neste comenos começando a levantar-se contra Moysés a murmuração do povo,

fez Caleb quanto póde pela aquietar, dizendo: Vamos, e possuamos este paiz, porque bem nos podemos senhorear delle.

32 Mas os outros, que lá tinhão estado com elle, dizião pelo contrario: Nós não podemos de modo algum ir a este povo, porque he mais forte do que nós.

33 E diante dos filhos d'Israel infamárão o paiz, que tinhão visto, dizendo: A terra, que nós fomos ver, dèvora os seus habitantes: o povo, que nós lá achámos, he d'huma altura extraordinaria.

34 Nós vimos lá homens, que erão como huns monstros, os filhos d'Enac da geração dos gigantes, ao pé dos quaes pareciamos nós como huns gafanhotos.

CAPITULO XIV.

Discurso sedicioso dos Israelitas. Deos os condemna a morrerem no deserto. Batalha contra os Cananeos, e os Amalecitas.

TODO o povo pois se poz a gritar, e chorou toda a noite,

2 E todos os filhos d'Israel murmurárão contra Moysés, e Aarão, dizendo:

3 Prouvera a Deos que nós tivessemos fallecido no Egypto: e que antes perecessemos nesta vasta solidão, do que introduzirnos o Senhor nesta terra, onde tememos acabar aos fios da espada, e que nossas mulheres, e nossos filhos sejão levados cativos. Acaso não he melhor voltarmos para o Egypto?

4 Começárão pois a dizer huns para os outros: Constituamos hum, que seja nosso Capitão, e tornemos para o Egypto.

5 Moysés, e Aarão tendo ouvido isto, se lançárão por terra á vista de toda a multidão dos filhos d'Israel.

6 Josué porém filho de Nun, e Caleb filho de Jefoné, que tambem tinhão ido ver aquella terra, rasgárão os seus vestidos,

7 E disserão a toda a multidão dos filhos d'Israel: A terra, que nós corremos toda em roda, he muito boa.

8 Se o Senhor nos for propicio, elle nos introduzirá nella, e nos entregará huma terra, onde o leite, e o mel correm a regatos.

9 Não vos façais rebeldes contra o Senhor: nem temais a gente desta terra, porque nós os podemos devorar, como hum pedaço de pão. Elles estão destituidos de todo o soccorro: o Senhor está comnosco, não temais.

10 Mas como todo o povo, dando grandes gritos, quizesse apedrejal-los, appareceo a gloria do Senhor a todos os filhos d'Israel sobre o Tabernaculo do concerto.

11 E o Senhor disse a Moysés: Até quando me detrahirá este povo? Até quando recusará elle dar-me credito, depois de todos os milagres, que eu tenho feito diante dos seus olhos?

12 Eu pois os ferirei de peste, e os consumirei: e quanto a ti, eu te farei Principe sobre outro povo grande, e mais forte, do que este he.

13 Respondeo Moysés ao Senhor: Logo queres tu que os Egypcios, do meio dos quaes tiraste este povo,

14 E que os habitantes deste paiz, que ouvírão dizer, que tu, Senhor, habitas no meio deste povo; que nelle es visto face a face; que os cobres com a tua nuvem; e que vás adiante delles de dia numa columna de nuvem, e de noite numa columna de fogo:

15 Queres, digo, que elles oução que tu tiraste a vida a huma tão grande multidão, como a hum só homem, e que digão:

16 Elle não podia introduzir aquelle povo no paiz, que lhe tinha promettido com juramento: por isso elle os matou a todos no deserto.

17 Faça pois o Senhor resplandecer a grandeza do seu poder, como tu juraste, dizendo:

18 O Senhor he paciente, e cheio de misericordia: elle apaga as iniquidades, os crimes, e os peccados: e elle não deixa impunido culpado algum, visitando os peccados dos pais sobre os filhos até a terceira, e quarta géração.

19 Perdoa logo, assim to supplico, a este povo o seu peccado, segundo a grandeza da tua misericordia, e assim como tu lhe foste propicio des da sua sahida do Egypto até este lugar.

20 Respondeo-lhe o Senhor: Eu lhe perdoei, conforme tu me pediste.

21 Eu sou o Deos vivo, e toda a terra será cheia da gloria do Senhor.

22 Mas entretanto todos os homens, que vírão o resplandor da minha magestade, e as maravilhas, que fiz no Egypto, e no deserto; e que me tentárão já dez vezes, e que não obedecêrão á minha voz,

23 Nenhum delles verá a terra, que eu prometti a seus pais com juramento; nenhum dos que me detrahírão, a verá.

24 Mas pelo que toca a meu servo Caleb, que cheio d'outro espirito me seguio; eu o introduzirei nesta terra, que elle rodeou toda, e a sua posteridade a possuirá.

25 Como os Amalecitas, e os Cananeos habitão nos valles, levantai á manhã o campo, e tornai a voltar para o deserto pelo caminho do mar vermelho.

26 Fallou mais o Senhor a Moysés, e a Aarão, dizendo:

27 Até quando murmurará contra mim esta pessima multidão? Eu ouvi os queixumes dos filhos d'Israel.

28 Dize-lhes pois: Eu sou o Deos vivo, diz o Senhor: assim como vós o dissestes, ouvindo-o eu, assim vo-lo hei eu de fazer.

29 Neste deserto ficaráõ estendidos os

vossos cadaveres. Todos vós os que fostes contados des da idade de vinte annos, e dahi para sima, e que murmurastes contra mim,

30 Nenhuns entrareis nesta terra, na qual eu tinha jurado que vos faria habitar, excepto Caleb, filho de Jefoné, e Josué filho de Nun.

31 Mas os vossos pequenos, que vós dissestes que viriāo a ser a preza de vossos inimigos, eu os introduzirei nella, para verem esta terra, que vos desagradou.

32 Vossos corpos ficaráō jazendo mortos nesta solidão.

33 Vossos filhos andaráō errantes, e vagabundos por este deserto quarenta annos: e elles levaráō sobre si a vossa infidelidade, até os cadaveres de seus pais serem consumidos no deserto,

34 Conforme o número dos quarenta dias, em que vós considerastes esta terra, contando-se hum anno por cada dia. Vós pois recebereis por quarenta annos a pena das vossas iniquidades, e sabereis qual he a minha vingança.

35 Porque eu tratarei da maneira que disse a toda esta pessima multidão, que se sublevou contra mim: ella será consumida nesta solidão, e nella morrerá.

36 Com effeito todos aquelles homens, que Moysés tinha enviado a considerar a terra, e que depois de voltados tinhão feito murmurar contra elle todo o povo, infamando esta terra de má,

37 Morrêrão feridos diante do Senhor:

38 E de todos os que tinhão ido reconhecer a terra, só sobrevivêrão Josué filho de Nun, e Caleb filho de Jefoné.

39 Todas estas palavras do Senhor referio Moysés a todos os filhos d'Israel, e houve no povo hum grande pranto.

40 Mas ao outro dia tendo-se levantado de madrugada, subírão elles ao cume do monte, e disserão: Estamos prestes para ir ao lugar, de que o Senhor fallou: porque nós peccámos.

41 Moysés lhes disse: Porque quereis vós marchar contra a palavra do Senhor? este designio não vos sahirá prospero.

42 Cessai de quererdes subir, (porque não he o Senhor comvosco) para que não succeda serdes destruidos diante de vossos inimigos.

43 Os Amalecitas, e os Cananeos estão diante de vós, e vos cahireis debaixo da sua espada, porque não quizestes obedecer ao Senhor, e o Senhor não será comvosco.

44 Mas elles levados da sua cegueira não deixárão de subir ao cume do monte. Entretanto a Arca do testamento do Senhor, e Moysés não sahírão do campo.

45 Os Amalecitas, e os Cananeos, que habitavão no monte, descêrão; e tendo-os batido, e retalhado, forão-nos perseguindo até Horma.

CAPITULO XV.

Leis sobre os sacrificios. Primicias do pão devidas aos Levitas. Expiação dos peccados d'omissão. Violador do Sabbado. Orlas nos vestidos.

FALLOU o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Quando vós tiverdes entrado na terra, que eu vos hei de dar para vossa habitação,

3 E offerecerdes ao Senhor algum holocausto, ou alguma victima em cumprimento dos vossos votos, ou como dons voluntarios, ou fazendo queimar nas vossas solemnidades algumas offertas de suave cheiro para o Senhor, quer sejão de bois, quer d'ovelhas:

4 Todo o que immolar huma victima, offerecerá para o sacrificio de farinha a decima parte d'hum efi, misturada com huma medida d'azeite, que tenha a quarta parte d'hum hin.

5 Dará para as libações a mesma medida de vinho, tanto para o holocausto, como para a victima. Por cada cordeiro,

6 E por cada carneiro, offerecerá elle em sacrificio duas dizimas de farinha, misturada com huma medida d'azeite, que leve a terça parte do hin:

7 E offerecerá para as libações a terça parte da mesma medida de vinho, como hum sacrificio d'agradavel cheiro para o Senhor.

8 Quando tu porém offereceres bois em holocausto, ou em sacrificio para cumprires o teu voto, ou como hostias pacificas;

9 Darás por cada boi tres dizimas de farinha misturada com huma medida d'azeite, que tenha ametade do hin:

10 E ajuntar-lhe-has para as libações a mesma medida de vinho, como huma offerta de suavissimo cheiro para o Senhor.

11 Assim o farás

12 Com todos os bois, carneiros, cordeiros, e cabritos.

13 Tanto os naturaes da terra, como os estrangeiros,

14 Offereceráō os sacrificios com estas mesmas ceremonias.

15 Será huma mesma Lei, e huma mesma a ordenação, tanto para vós, como para os que são estrangeiros no vosso paiz.

16 Fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse:

17 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes:

18 Depois que vós tiverdes chegado á terra, que eu vos hei de dar,

19 E começardes a comer dos pães dessa terra, poreis á parte as primicias do que vós comeis, para as offerecerdes ao Senhor.

20 Assim como vós pondes á parte as primicias do grão da eira,

21 Assim tambem dareis vós ao Senhor as primicias da farinha, feita em massa.

22 Se por ignorancia deixardes de fazer alguma destas cousas, que o Senhor tem dito a Moysés,

23 E que vos tem ordenado por elle, des do primeiro dia, que começou a dar-vos os seus mandamentos e em futuro,

24 E se toda a multidão vier a cahir em qualquer falta por esquecimento; offereceráõ elles hum bezerro da manada em holocausto de suavissimo cheiro para o Senhor, com a offerta da farinha, e dos licores, como as ceremonias pedem, e hum bode pelo peccado:

25 E o Sacerdote rogará por toda a multidão dos filhos d'Israel, e perdoar-se-lhes-ha, porque não peccárão voluntariamente. Ainda assim não deixaráõ d'offerecer ao Senhor o sacrificio, que deve ser consumido pelo fogo, por elles mesmos, pelo seu peccado, e pelo seu erro:

26 E dar-se-ha perdão a todo o povo dos filhos de Israel, e aos estrangeiros, que tiverem vindo morar entrelles: porque foi esta huma culpa, que todo o povo commetteo por ignorancia.

27 Se alguma pessoa particular peccou por ignorancia, offerecerá huma cabra d'hum anno pelo seu peccado:

28 E o Sacerdote rogará por ella; porque peccou diante do Senhor sem o saber, e elle lhe alcançará o perdão, e a culpa será remittida.

29 Huma mesma Lei será guardada por todos aquelles, que peccarem por ignorancia, ou elles sejão naturaes, ou estrangeiros.

30 Porém o que commetter qualquer peccado por soberba, ou elle seja cidadão, ou seja forasteiro, perecerá do meio do seu povo, porque foi rebelde ao Senhor;

31 Pois que desprezou a palavra do Senhor, e tornou vão o seu preceito: por isso será elle exterminado, e levará sobre si a sua iniquidade.

32 Ora estando os filhos d'Israel no deserto, aconteceo acharem elles hum homem enfeixando lenha em dia de Sabbado:

33 E tendo-o appresentado a Moysés, a Aarão, e a todo o povo,

34 Elles o mettêrão em prisão, não sabendo que devião fazer delle.

35 Então disse o Senhor a Moysés: Este homem morra de morte: todo o povo o apedreje fóra do arraial.

36 Tirárão-no pois para fóra, e o apedrejárão, e elle morreo, como o Senhor o tinha mandado.

37 Disse tambem o Senhor a Moysés:

38 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes, que ponhão humas orlas nos cantos das suas capas, e nellas humas fitas de côr de jacintho;

39 Para que vendo-as elles, se recordem dos mandamentos do Senhor, e não sigão os seus pensamentos, nem os seus olhos, prostituidos a diversos objectos:

40 Mas antes pelo contrario lembrando-se dos preceitos do Senhor, os ponhão elles em execução, e se conservem santos para o seu Deos.

41 Eu sou o Senhor vosso Deos, que vos tirei do Egypto para ser vosso Deos.

CAPITULO XVI.

Revolta de Coré, Dathan, e Abiron. Murmuração do povo. Aarão detendo o incendio, que os consumia.

POR este tempo Coré filho d'Isaar, filho de Caath, filho de Levi; e Dathan, e Abiron, filhos d'Eliab, como tambem Hon, filho de Feleth da familia de Ruben,

2 Se levantárão contra Moysés, com duzentos e sincoenta homens dos filhos d'Israel, que erão dos principaes da Synagoga, e que no tempo das Juntas erão chamados por seus nomes.

3 Estes tendo-se sublevado contra Moysés, e contra Aarão, lhes disserão: Baste-vos que todo o povo seja hum povo de santos, e que o Senhor esteja com elles. Porque vos elevais vós sobre o povo do Senhor?

4 O que tendo ouvido Moysés, lançou-se com o rosto em terra:

5 E disse a Coré, e a toda a sua tropa: A'manhã pela manhã fará o Senhor conhecer, quaes são os que a elle lhe pertencem. Elle ajuntará a si os que são santos; e os que elle tem escolhido, se chegaráõ a elle.

6 Fazei pois o que vos digo: Cada hum tome o seu thuribulo, tu Coré, e toda a tua tropa:

7 E pela manhã tomando do fogo, deitai-lhe em sima o incenso diante do Senhor: e será santo aquelle, que o Senhor eleger. Vós elevais-vos muito, filhos de Levi.

8 Mais disse ainda Moysés a Coré: Ouvi, filhos de Levi:

9 Acaso he pouco para vós, que o Deos d'Israel vos tenha separado de todo o povo, e vos tenha ajuntado a si para o servirdes no culto do Tabernaculo, e para assistirdes diante de todo o povo, fazendo as funcções do vosso ministerio?

10 Foi acaso para isso que elle chamou para junto de si a ti, e a todos teus irmãos, filhos de Levi, para vós usurpardes tambem o Sacerdocio,

11 E para toda a tua roda se sublevar contra o Senhor? Pois quem he Aarão, para vós murmurardes contra elle?

12 E tendo Moysés mandado chamar a Dathan, e a Abiron, filhos d'Eliab, elles respondêrão: Nós não vamos.

13 Acaso parece-te pouco teres tu sido o que nos tiraste d'huma terra, onde corrião arroios de leite, e de mel, para nos matares neste deserto, se tambem nos não dominares?

14 Por certo que tu nos metteste numa terra, onde corre o leite, e o mel a regatos,

e que tu nos déste campos, e vinhas a possuir. Quererás tu tirar-nos tambem os olhos? Nós não vamos.

15 Moysés pois grandemente irado disse ao Senhor: Não olhes para os sacrificios delles. Tu sabes que eu nunca recebi delles nem tanto como hum asninho, e que nunca affligi a nenhum.

16 E disse a Coré: Appresentai-vos á manhã, tu, e toda a tua roda, postos a huma banda diante do Altar, e Aarão se appresentará da outra.

17 Tomai cada hum os vossos thuribulos, e ponde-lhes em sima o incenso, offerecendo ao Senhor duzentos e sincoenta thuribulos: e Aarão pégue tambem no seu thuribulo.

18 O que tendo elles feito em presença de Moysés, e d'Aarão,

19 E tendo ajuntado todo o povo em opposição delles á porta do Tabernaculo, eisque appareceo a todos a gloria do Senhor.

20 E fallou o Senhor a Moysés, e a Aarão, dizendo:

21 Separai-vos do meio desta congregação, para que eu os perca de repente.

22 Moysés, e Aarão se lançárão com o rosto em terra, e disserão: O'Deos Todo poderoso, Deos dos espiritos, que animão toda a carne, acaso pelo peccado d'hum só homem se embravecerá a tua ira contra todos?

23 E o Senhor disse a Moysés:

24 Manda a todo o povo que se separe das tendas de Coré, Dathan, e Abiron.

25 Levantou-se pois Moysés, e foi ás tendas de Dathan, e Abiron, seguido dos anciãos d'Israel,

26 E disse para a turba: Apartai-vos das tendas destes impios homens, e guardai-vos não toqueis cousa, que lhes pertença, para que não fiqueis involvidos nos seus peccados.

27 Quando elles se tinhão retirado de todos os orredores das suas tendas, Dathan, e Abiron sahindo fóra estavão em pé á porta dos seus pavilhões com suas mulheres, e filhos, e com toda a sua tropa.

28 Então disse Moysés: Nisto conhecereis vós que o Senhor he quem me enviou, para fazer tudo o que vós vedes, e que não sou eu quem o inventei da minha cabeça:

29 Se estes morrerem d'huma morte ordinaria entre os homens, e forem feridos d'huma praga, de que os outros homens costumão ser feridos, não he o Senhor o que me enviou.

30 Mas se o Senhor fizer por hum novo prodigio, que a terra, abrindo a sua boca, os engula, com tudo o que lhes pertence, e que elles desção vivos ao Inferno; então sabereis vós que elles blasfemárão contra o Senhor.

31 Logo pois que elle acabou de fallar, se rompeo a terra debaixo dos seus pés:

32 E abrindo a sua boca, os devorou com as suas tendas, e com tudo o que lhes pertencia.

33 Elles descêrão vivos ao Inferno cobertos de terra, e perecêrão do meio do povo.

34 Todo o Israel, que estava ao redor, fugio aos gritos dos que morrião, dizendo: Não nos engula a terra tambem a nós.

35 Ao mesmo tempo fez o Senhor sahir hum fogo, que matou os duzentos e sincoenta homens, que offerecião o incenso.

36 E o Senhor fallou a Moysés, e lhe disse:

37 Manda ao Sacerdote Eleazar, filho d'Aarão, que tire os thuribulos, que ficárão no meio do incendio, e que espalhe o fogo d'huma para outra parte; porque elles forão santificados

38 Na morte dos peccadores: e que depois de os ter reduzido a laminas, os pregue no Altar, porque nelles se offereceo incenso ao Senhor, e elles forão santificados, para que elles sejão hum sinal, e hum monumento, estando sempre expostos aos olhos dos filhos d'Israel.

39 Tirou pois o Sacerdote Eleazar os thuribulos de metal, em que os que forão devorados pelo incendio, tinhão offerecido; e tendo-os feito reduzir a laminas, os pregou no Altar,

40 Para servirem pelo tempo adiante d'advertencia aos filhos d'Israel, a fim de que nenhum estrangeiro, nem algum, que não seja da linhagem d'Aarão não emprenda chegar-se ao Senhor para lhe offerecer incenso, expondo-se a padecer a mesma pena, que padeceo Coré, e toda a sua roda, conforme o que o Senhor tinha predito a Moysés.

41 Ao outro dia toda a multidão dos filhos d'Israel murmurou contra Moysés, e contra Aarão, dizendo: Vós matastes o povo do Senhor.

42 E como se formasse a sedição, e se augmentasse o tumulto,

43 Fugírão Moysés, e Aarão para o Tabernaculo do concerto. No qual, depois que elles entrárão, a nuvem o cobrio, e a gloria do Senhor appareceo.

44 E o Senhor disse a Moysés:

45 Retirai-vos do meio desta multidão: agora os acabarei eu a todos. Então tendo-se os dous prostrado por terra,

46 Disse Moysés a Aarão; Toma o teu thuribulo; mette-lhe do fogo do Altar, e põe-lhe em sima incenso, e vai de pressa ao povo, para rogares por elle: porque já do Senhor sahio a ira, e já a praga começa a sentir-se.

47 Fez Aarão o que Moysés lhe mandava: correo ao meio do povo, a quem o fogo já devastava; offereceo incenso;

48 E posto em pé entre mortos, e vivos, rogou pelo povo, e cessou a praga.

49 O numero porém dos que forão feridos desta praga, foi de quatorze mil e setecentos

homens, afóra os que tinhão perecido na sedição de Coré.

50 E Aarão tornou a vir para onde estava Moysés á porta do Tabernaculo do concerto, depois que cessou a mortandade.

CAPITULO XVII.

O Sacerdocio confirmado a Aarão pelo milagre de florecer a sua vara.

DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, e recebe delles huma vara por cada Tribu, doze varas de todos os Principes das Tribus; e escreverás o nome de cada Principe sobre a sua vara.

3 Mas o nome d'Aarão estará na Tribu de Levi, e todas as Tribus estarão escritas cada huma separadamente na sua vara.

4 Porás estas varas no Tabernaculo do concerto diante do testemunho, onde eu te fallarei.

5 A vara daquelle d'entrelles, que eu tiver escolhido, florecerá: e deste modo tolherei eu os queixumes dos filhos d'Israel, e as murmurações, que elles excitão contra vós.

6 Fallou pois Moysés aos filhos d'Israel: e tendo-lhe todos os Principes de cada Tribu dado cada hum sua vara, achárão-se doze varas sem a vara d'Aarão.

7 Tendo-as posto Moysés diante do Senhor no Tabernaculo do testemunho,

8 Achou no dia seguinte, quando tornou, que a vara d'Aarão, que era pela familia de Levi, tinha florecido; e que tendo lançado botões, tinha rompido em flores, donde depois d'abertas as folhas, se tinhão formado amendoas.

9 Moysés pois tendo tirado todas as varas de diante do Senhor, trouxe-as a todos os filhos d'Israel: e cada Tribu vio, e recebeo a sua vara.

10 E o Senhor disse a Moysés: Torna a levar a vara d'Aarão para o Tabernaculo do testemunho, para se guardar alli para memoria da rebellião dos filhos d'Israel; e para que elles cessem de formar queixas contra mim, e não succeda morrerem.

11 E fez Moysés o que o Senhor lhe tinha mandado.

12 Os filhos d'Israel porém disserão a Moysés: Tu bem vês que nós somos todos consumidos, e que perecemos todos.

13 Todo o que se chega ao Tabernaculo do Senhor, morre. Acaso pois seremos nós todos extinctos até não ficar nenhum?

CAPITULO XVIII.

Funcções dos Sacerdotes, e Levitas. Primicias, e Dizimos para a sua subsistencia.

DISSE o Senhor a Aarão: Tu, e teus filhos, e a casa de teu pai comtigo, sereis responsaveis das faltas commettidas contra o Santuario: e tu, e teus filhos comtigo dareis conta dos peccados do Sacerdocio.

2 Toma tambem comtigo a teus irmãos da Tribu de Levi, e o scetro de teu pai; e elles te assistão, e te sirvão: mas tu, e teus filhos ministrareis no Tabernaculo do testemunho.

3 Os Levitas estarão sempre promptos para executar as tuas ordens, em o que houver para fazer no Tabernaculo: sem que elles todavia se cheguem nem aos vasos do Santuario, nem ao Altar, para que não succeda morrerem elles, e perecerdes vós juntamente.

4 Elles estejão comtigo, e velem sobre a guarda do Tabernaculo, e cumprimento de todas as suas ceremonias. Nenhum estrangeiro se misture comvosco.

5 Vigiai em guarda do Santuario, e applicai-vos ao ministerio do Altar, para que se não levante a minha indignacão contra os filhos d'Israel.

6 Eu dei-vos os Levitas vossos irmãos, separando-os do meio dos filhos d'Israel, e fiz delles hum presente ao Senhor, para que elles sirvão no ministerio do seu Tabernaculo.

7 Tu porém, e teus filhos guardai o vosso Sacerdocio: e tudo o que pertence ao culto do Altar, e que está para dentro do véo, se faça pelo ministerio dos Sacerdotes. Se algum estranho se chegar, será morto.

8 Fallou mais o Senhor a Aarão: Eis-ahi te dei eu a guarda das primicias, que se me offerecem. Eu te dei a ti, e a teus filhos para as funcções Sacerdotaes tudo o que me foi consagrado pelos filhos d'Israel; lei, que será observada perpetuamente.

9 Eis-aqui pois o que tu has de tomar das cousas, que tiverem sido santificadas, e offerecidas ao Senhor. Toda a oblação, todo o sacrificio, e tudo o que se me offerece pelo peccado, e pelo delicto, e que por isso vem a ser huma cousa santissima, será para ti, e para teus filhos.

10 Tu o comerás no lugar santo: e só os machos comerãó delle, porque he destinado para ti.

11 Mas pelo que toca ás primicias, que os filhos d'Israel me offerecerem, ou por voto, que me fizessem, ou de seu proprio movimento; eu tas dei a ti, e a teus filhos, e a tuas filhas por hum direito perpétuo. Aquelle, que se achar limpo na tua casa, comerá dellas.

12 Eu te dei tudo o que ha de mais excellente d'azeite, vinho, e pão, tudo o que se offerece de primicias ao Senhor.

13 Todas as primicias dos frutos, que a terra produz, e que são appresentadas ao Senhor, serão para vosso sustento. Aquelle, que se achar limpo na tua casa, comerá dellas.

14 Tudo o que me derem os filhos d'Israel, por voto, que me tenhão feito, será teu.

15 Tudo o que primeiro nasce da matriz de toda a carne, ou seja d'homens, ou de bestas, e que he offerecido ao Senhor, per-

tencerá a ti: bem entendido com tudo, que pelo primogenito do homem receberás tu o preço; e que todo o animal, que for immundo, tu o farás remir.

16 A sua redempção far-se-ha hum mez depois, por sinco siclos de prata, do peso do Santuario. O siclo tem vinte obolos.

17 Mas tu não farás remir o primogenito do boi, nem o da ovelha, nem o da cabra, porque são santificados, e consagrados ao Senhor. Sómente derramarás o seu sangue sobre o Altar, e queimarás as banhas, como huma oblação de suavissimo cheiro para o Senhor.

18 A carne porém ficará para o teu uso: ella te pertencerá, bem como o peito consagrado, e a espadoa direita.

19 Eu te dei a ti, e a teus filhos, e filhas, por hum direito perpétuo, todas as primicias do Santuario, que os filhos d'Israel offerecem ao Senhor. Isto he hum pacto de sal, que deve durar para sempre diante do Senhor, para ti, e para teus filhos.

20 Disse mais o Senhor a Aarão: Vós não possuireis nada na terra dos filhos d'Israel, nem tereis parte entrelles: eu he que sou a tua parte, e a tua herança no meio dos filhos d'Israel.

21 No tocante aos filhos de Levi, eu lhes dei por proprio todos os dizimos d'Israel pelo serviço, que elles me fazem do seu ministerio no Tabernaculo do concerto:

22 Para que os filhos d'Israel para o futuro se não cheguem mais ao Tabernaculo, nem commettão peccado, que lhes cause a morte:

23 Mas só os filhos de Levi me sirvão no Tabernaculo, e tomem sobre si os peccados do povo. Esta Lei será observada para sempre em todas as vossas gérações. Nenhuma outra cousa possuiráõ os Levitas:

24 E elles se devem contentar com as oblações dos dizimos, que eu separei para seu uso, e para tudo o que elles houverem mister.

25 Fallou tambem o Senhor a Moysés, e lhe disse:

26 Manda, e intíma aos Levitas o que se segue: Quando vós receberdes dos filhos d'Israel os dizimos, que eu vos dei, offerecei ao Senhor as primicias delles; isto he, o dizimo do dizimo,

27 Para isto se vos reputar como oblação das primicias, tanto das eiras, como dos lagares:

28 E offerecei ao Senhor as primicias de todas as cousas, que tiverdes recebido, e dai-as ao Sacerdote Aarão.

29 Tudo o que vós offerecerdes dos dizimos, e que pozerdes á parte para delle fazerdes donativo ao Senhor, será sempre o melhor, e o mais excellente.

30 Dir-lhes-has outrosi: Se vós offerecerdes o que nos dizimos ha de mais precioso, e de mais excellente; será isso considerado como as primicias que vós tivesseis dado da eira, e do lagar:

31 E vós comereis desses dizimos, vós, e as vossas familias, em todos os lugares, onde habitardes: porque este he o preço do serviço, que vós fazeis no Tabernaculo do testemunho.

32 E assim evitareis o peccado, que vós commetterieis, se reservasseis para vós o que ha de melhor, e de mais pingue. Vede não mancheis as oblações dos filhos d'Israel, e não morrais.

CAPITULO XIX.

Sacrificio da vacca vermelha. Agua d'expiação. Seu uso.

TORNOU a fallar o Senhor a Moysés, e a Aarão, dizendo:

2 Eis-aqui a ceremonia da victima, que o Senhor ordenou. Manda aos filhos d'Israel, que te tragão huma vacca vermelha, que esteja na força da sua idade, e sem defeito, e que não tenha ainda levado o jugo:

3 E vós a entregareis ao Sacerdote Eleazar, que, depois de a ter tirado para fóra do campo, a immolará diante de todo o povo:

4 E molhando o dedo no sangue da vacca, fará com elle sete aspersões voltado para a porta do Tabernaculo,

5 E a queimará á vista de todos, consumindo na chamma tanto a pelle, e carne, como o sangue, e a bosta della.

6 O Sacerdote lançará tambem no fogo, que queima a vacca, páo de cedro, hyssopo, e escarlata tinta duas vezes.

7 E por fim, depois de ter lavado os seus vestidos, e o seu corpo, tornará para o campo, e estará immundo até á tarde.

8 Aquelle, que tiver queimado a vacca, lavará tambem os seus vestidos, e o seu corpo, e estará immundo até á tarde.

9 Hum homem porém, que esteja limpo, recolherá as cinzas da vacca, e as deitará fóra do campo num lugar bem limpo, para serem guardadas com cuidado por todos os filhos d'Israel, e para lhes servirem de fazer huma agua d'aspersão: porque a vacca foi queimada pelo peccado.

10 E aquelle, que tinha trazido as cinzas da vacca, depois de ter lavado os seus vestidos, ficará immundo até á tarde. Esta ordenação será santa, e inviolavel por hum direito perpétuo para os filhos d'Israel, e para os estrangeiros, que habitão entrelles.

11 Aquelle, que tiver tocado o cadaver d'hum homem, e ficar por isso immundo sete dias,

12 Receberá a aspersão desta agua ao terceiro dia, e ao setimo, e assim se tornará limpo. Se elle não recebeo ao terceiro dia esta aspersão, não poderá ser purificado ao setimo.

13 Todo o que, tendo tocado hum cadaver

humano, não tiver recebido a aspersão desta agua assim misturada, manchará o Tabernaculo do Senhor, e pereecerá do meio d'Israel: porque não foi purificado com a agua d'expiação, será immundo, e a sua immundicia ficará sobrelle.

14 Eis-aqui a Lei pelo homem, que morre na sua tenda: Todos os que entrarem na sua tenda, e todos os vasos, que nella se acharem, estarão pollutos sete dias.

15 O vaso, que não tiver tapadoura, ou que não estiver atado por sima, será immundo.

16 Se no campo tocar alguem o cadaver d'hum homem, q' tivesse sido morto, ou que tivesse fallecido de si mesmo; ou se tocar hum osso delle, ou o seu sepulcro, estará immundo sete dias.

17 Elles tomaráõ das cinzas da vacca queimada pelo peccado, e deitaráõ por sima destas cinzas agua viva dentro d'hum vaso:

18 E tendo molhado nella o hysópe hum homem limpo, fará com esta agua as aspersões sobre toda a tenda, sobre todas as suas alfaias, e sobre todas as pessoas, que tiverem contrahido esta casta d'immundicia:

19 E assim o limpo purificará o immundo ao terceiro dia, e ao setimo. E aquelle, que assim tiver sido expiado, ao dia setimo, lavar-se-ha a si mesmo, e aos seus vestidos, e estará immundo até á tarde.

20 Se alguem deixou de ser expiado desta sorte, perecerá do meio d'Assemblea: porque manchou o Santuario do Senhor, e porque a agua d'expiação não foi derramada sobrelle.

21 Esta he huma Lei, que será guardada para sempre. Aquelle mesmo, que tiver feito as aspersões da agua, lavará os seus vestidos. Todo o que tocar a agua d'expiação, ficará immundo até á tarde.

22 Tudo quanto hum immundo tocar, ficará immundo. E aquelle, que tiver tocado qualquer destas cousas, estará immundo até á tarde.

CAPITULO XX.

Morte de Maria, irmã de Moysés. Aguas da contradicção. Moysés reprehendido pela sua desconfiança. Os Idumeos recusando dar passagem aos Israelitas. Morte d'Aarão. Succede-lhe Eleazar.

NO primeiro mez toda a multidão dos filhos d'Israel chegárão ao deserto de Sin, e ficou o povo em Cades. Alli falleceo Maria, e no mesmo lugar foi enterrada.

2 E como o povo necessitasse d'agua, elles se ajuntárão contra Moysés, e Aarão;

3 E tendo excitado hum motim, lhes disserão: Prouvera a Deos que nós tivessemos perecido com os nossos irmãos diante do Senhor.

4 Porque fizestes vós vir o povo do Senhor para esta solidão, para nós morrermos, e as nossas bestas?

5 Porque nos fizestes sahir do Egypto, e nos trouxestes a este malaventurado sitio, que não se póde semear, e onde se não dão nem figueiras, nem vinhas, nem romeiras, e que em sima disto não tem agua, que se beba?

6 Moysés, e Aarão, deixado o povo, entrárão no Tabernaculo do concerto; e tendo-se prostrado com o rosto em terra, clamárão ao Senhor, e lhe disserão: Senhor Deos, ouve o clamor deste povo, e abre-lhe o teu thesouro: dá-lhe huma fonte d'agua viva, para que sendo saciados, cessem elles de murmurar. Então appareceo sobrelles a gloria do Senhor.

7 E o Senhor fallou a Moysés, dizendo:

8 Toma a vara, e ajunta o povo, tu, e Aarão teu irmão, e fallai á pedra diante delles, e ella vos dará aguas. E depois que tu tiveres feito sahir agua da pedra, todo o povo beberá, e as suas bestas.

9 Tomou pois Moysés a vara, que estava diante do Senhor, conforme elle lhe tinha ordenado;

10 E tendo congregado o povo diante da pedra, disse-lhes: Ouvi, rebeldes, e incredulos: Acaso poderemos nós fazer que vos saia agua desta pedra?

11 Depois levantou Moysés a mão; e tendo ferido duas vezes a pedra com a vara, arrebentou della grande abundancia d'agua, de sorte que bebeo o povo, e bebêrão as suas bestas.

12 Ao mesmo tempo disse o Senhor a Moysés, e a Aarão: Porque vós me não crestes, e não me santificastes diante dos filhos d'Israel, não sereis vós os que introduzais estes póvos na terra, que eu tenho para lhes dar.

13 Esta he a Agua da contradicção, onde os filhos d'Israel murmurárão contra o Senhor, e onde o Senhor foi santificado no meio delles.

14 Entretanto enviou Moysés de Cades Embaixadores ao Rei d'Edom, que lhe dissessem: Eis-aqui o que te manda teu irmão Israel: Tu sabes quantos são os trabalhos, que temos padecido;

15 De que modo tendo nossos pais descido ao Egypto, habitámos nós lá muito tempo; como os Egypcios nos affligírão a nós, e a nossos pais:

16 E como tendo clamado ao Senhor, elle nos ouvio, e enviou o seu Anjo, que nos tirou do Egypto. Agora nos achamos nós na Cidade de Cades, que está nos confins do teu Reino:

17 Nós te conjuramos, que nos deixes passar pelo teu paiz. Nós não iremos atravessando os campos, nem as vinhas, nem beberemos das aguas dos teus póços; mas iremos pela estrada real, sem declinarmos nem para a direita, nem para a esquerda, até que passemos além das tuas terras.

18 Edom lhe respondeo: Tu não has de passar pelas minhas terras: d'outra sorte eu me irei encontrar comtigo de mão armada.

19 Replicárão os filhos d'Israel: Nós marcharemos pelo caminho ordinario: e se nós bebermos as tuas aguas, nós, e os nossos gados, pagar-te-hemos o que for justo: não haverá difficuldade alguma no preço: permitte sómente que passemos de corrida.

20 Mas elle insistindo no mesmo, disse: Não has de passar. E marchou logo a encontrar-se com elles com infinita gente, que formava hum poderoso exercito:

21 E por maiores que fossem os rogos, que se lhe fizerão, não quiz estar por elles, nem conceder-lhes a passagem pelo seu paiz. Pelo que se desviou Israel das suas terras.

22 E tendo abalado de Cades, vierão ao monte Hor, que he nos confins da terra d'Edom.

23 Aqui fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse:

24 Aarão vá-se ajuntar ao seu povo: porque elle não entrará na terra, que eu dei aos filhos d'Israel, porque foi incredulo ás palavras da minha boca, nas Aguas da contradicção.

25 Toma pois a Aarão, e a seu filho com elle, e leva-os ao monte Hor.

26 E depois de teres despojado dos seus Habitos o pai, revestirás delles a Eleazar seu filho. Aarão será recolhido, e morrerá no mesmo lugar.

27 Fez Moysés o que o Senhor lhe mandára: e elles subírão ao monte Hor diante de todo o povo.

28 E depois que despojou a Aarão dos seus vestidos, revestio delles a Eleazar seu filho.

29 Tendo Aarão fallecido no cume do monte, desceo Moysés com Eleazar.

30 E todo o povo vendo que Aarão morrêra, chorou por elle em todas as suas familias trinta dias.

CAPITULO XXI.

Victoria dos Israelitas sobre os Cananeos. Nova murmuração. Serpente de metal. Guerra contra Sehon, e contra Og.

ARAD, Rei Cananeo, que habitava ao Meiodia, tendo ouvido que Israel viera pelo caminho das espias, pelejou contra Israel; e tendo-o este vencido, levou delle os despojos.

2 Mas Israel se obrigou ao Senhor por hum voto, dizendo: Se tu entregares nas minhas mãos este povo, eu arruinarei as suas Cidades.

3 Ouvio o Senhor as preces d'Israel, e entregou-lhe os Cananeos, que elle fez passar á espada, destruidas as suas Cidades: e elle chamou este lugar Horma, que quer dizer Anathema.

4 Feito isto, partirão elles do monte Hor pela estrada, que leva ao Mar vermelho, para rodearem o paiz d'Edom. E começou o povo a enfastiar-se do caminho, e do trabalho.

5 Fallou contra Deos, e contra Moysés, e disse: Porque nos tiraste tu do Egypto, para virmos a morrer neste ermo? Falta-nos pão, e não temos agua: a nossa alma já se enjoa deste tão mesquinho alimento.

6 Por esta causa enviou o Senhor contra o povo humas serpentes, cuja mordedura queimava como fogo. Como fossem muitos os que ellas tinhão ou ferido, ou morto,

7 Vierão elles ter com Moysés, e lhe disserão: Nós peccámos, porque temos fallado contra o Senhor, e contra ti: roga-lhe que nos livre destas serpentes. Orou pois Moysés pelo povo,

8 E o Senhor lhe disse: Faze huma serpente de metal, e põe-na por sinal. Todo o que sendo ferido das serpentes olhar para ella, viverá.

9 Fez logo Moysés huma serpente de metal, e pol-la por sinal: e os que estando feridos olhavão para ella, saravão.

10 Partidos dalli os filhos d'Israel, acampárão-se em Oboth.

11 Donde tendo sahido, armárão as suas tendas em Jeabarim, no deserto, que olha para Moab ao Oriente.

12 Abalados deste lugar vierão á torrente de Zareb:

13 Deixada a qual, se acampárão defronte d'Arnon, que he no deserto, e que toca na fronteira dos Amorrheos. Porque Arnon he o termo de Moab, e separa os Moabitas dos Amorrheos.

14 Por isso se diz no Livro das Guerras do Senhor: Elle fará na torrente d'Arnon o que fez no Mar Vermelho.

15 Os rochedos das torrentes se inclinárão para descançarem em Ar, e repousarem nos confins dos Moabitas.

16 Ao sahir daquelle lugar, appareceo o poço, do qual o Senhor fallou a Moysés, dizendo-lhe: Ajunta o povo, e eu lhe darei agua.

17 Então cantou Israel este cantico: Suba o poço. E elles cantavão todos juntos:

18 Este he o poço, que os Principes cavárão, que os Chefes do Povo preparárão por ordem do que deo a sua Lei, e que elles descobrírão com os seus bordões. Deste deserto veio o povo a Mátthana:

19 De Mátthana a Nahaliel: de Nahaliel a Bamoth:

20 De Bamoth a hum valle do paiz de Moab, perto do cume de Fasga, que olha para o deserto.

21 Enviou Israel Embaixadores a Sehon, Rei dos Amorrheos, para lhe dizerem:

22 Supplico-te, que me deixes passar pelo teu paiz. Nós não declinaremos nem para os campos, nem para as vinhas, nem beberemos a agua dos teus póços; mas iremos

pela estrada real, até passarmos fóra das tuas terras.

23 Não quiz vir Sehon em que Israel passasse pelo seu paiz: antes, tendo ajuntado o seu exercito, sahio a encontrar-se com elle no deserto; veio a Jasa, e deo-lhe batalha.

24 Mas elle foi passado á espada por Israel, que se fez senhor do seu Reino, des de Arnon até Jeboc, e até os filhos d'Ammon: porque as fronteiras dos Ammonitas estavão defendidas por fortes guarnições.

25 Tomou pois Israel todas as Cidades deste Principe, e habitou nas Cidades dos Amorrheos, isto he, em Hesebon, e nas aldeias do seu termo.

26 Porque a Cidade d'Hesebon pertencia a Sehon, Rei dos Amorrheos, que tinha pelejado contra o Rei de Moab: e lhe tinha tomado todas as terras, que elle possuia até Arnon.

27 Por isso se diz em proverbio: Vinde a Hesebon, edifique-se, e levante-se a Cidade de Sehon:

28 Sahio o fogo d'Hesebon, e a chamma da Cidade de Sehon, e devorou a Ar dos Moabitas, e aos habitantes das alturas d'Arnon.

29 Ai de ti, Moab! pereceste, povo de Chamos. Elle deixou fugir seus filhos, e entregou cativas suas filhas a Sehon, Rei dos Amorrheos.

30 O jugo, com que os Moabitas opprimião a Hesebon, foi desfeito até Dibon: elles chegárão todos fatigados a Nofe, e até Medaba.

31 Israel pois habitou no paiz dos Amorrheos.

32 E tendo Moysés enviado homens, que reconhecessem Jazer, elles tomárão os lugarejos da sua dependencia, e se senhoreárão dos seus habitantes.

33 Depois tendo dado volta, e tendo subido pelo caminho de Basan, eis-que Og, Rei de Basan, lhes sahio ao encontro com todo o seu povo, para lhes dar batalha em Edrai.

34 E o Senhor disse a Moysés: Não tenhas medo delle, porque eu to entreguei ás mãos com todo o seu povo, e todo o seu paiz: e tu o tratarás como trataste a Sehon, Rei dos Amorrheos, que habitava em Hesebon.

35 Matárão pois os Israelitas tambem a este Rei com seus filhos, e todo o seu povo, sem ficar delles nem hum só, e fizerão-se senhores do seu paiz.

CAPITULO XXII.

Acampão-se os Israelitas nas planicies de Moab. Balac, Rei dos Moabitas, envia mensageiros a Balaão adivinho, cuja burra lhe falla duas vezes.

PARTIDOS daquelle lugar, elles se acampárão nas planicies de Moab, perto do Jordão, da banda dalém do qual está situada Jericó.

2 Mas Balac, filho de Seffor, considerando tudo o que Israel tinha feito aos Amorrheos,

3 E que os Moabitas tinhão concebido grande medo delle, e não podião aturar os seus ataques,

4 Disse aos anciãos de Madian: Este povo destruirá todos quantos morão ao redor de nós, do modo que o boi costuma apanhar as hervas até á raiz. Era Balac neste tempo Rei dos Moabitas.

5 Mandou pois Embaixadores a Balaão, filho de Beor, o qual era hum adivinho, que habitava sobre o rio do paiz dos Ammonitas, para que elles o fizessem vir, e lhe dissessem: Eis-ahi hum povo sahido do Egypto, que cobre toda a face da terra, e que se acampou junto a mim.

6 Vem pois amaldiçoar este povo, porque elle he mais forte do que eu, a fim de ver se posso por algum meio batel-lo, e lançal-lo fóra do meu paiz. Porque eu sei que será bemdito aquelle, a quem tu bemdisseres, e que será maldito aquelle, sobre que tu lançares a maldição.

7 Partírão pois os anciãos de Moab, e os mais velhos de Madian, levando comsigo com que pagar ao adivinho. E tendo-se avistado com Balaão, lhe expozerão tudo o que Balac lhes tinha ordenado que dissessem.

8 Balaão lhes respondeo: Ficai aqui esta noite, e eu vos direi tudo o que o Senhor me tiver declarado. Estando elles em casa de Balaão, veio Deos, e disse-lhe:

9 Que te querem estes homens, que estão em tua casa?

10 Respondeo Balaão: Balac, filho de Seffor, Rei dos Moabitas, me mandou dizer:

11 Eis-ahi hum povo sahido do Egypto, que cobre toda a face da terra: Vem amaldiçoal-lo, para ver se eu por algum meio posso combatel-lo, e expulsal-lo.

12 E Deos disse a Balaão: Não vás com elles, e não maldigas este povo: porque elle he bemdito.

13 Balaão tendo-se pela manhã levantado, disse aos Principes: Tornai para a vossa terra, porque o Senhor me prohibio ir comvosco.

14 Voltárão os Principes, e disserão a Balac: Balaão não quiz vir comnosco.

15 Então lhe enviou Balac de novo outros Embaixadores em maior número, e de maior qualidade, do que os que antes enviára.

16 Os quaes tendo chegado a casa de Balaão, lhe disserão: Eis-aqui o que diz Balac, filho de Seffor: Não te demores em vir a mim:

17 Eu estou prompto a te honrar, e eu te darei tudo o que quizeres: Vem, e amaldiçoa este povo.

18 Respondeo Balaão: Ainda quando Balac me désse a sua casa cheia d'ouro, e

de prata, não poderia eu mudar a palavra de meu Deos, para dizer ou mais, ou menos do que elle me disse.

19 Rogo-vos que fiqueis aqui ainda esta noite, para que eu possa saber que he o que o Senhor me responde de novo.

20 Veio pois Deos a Balaão de noite, e disse-lhe: Se estes homens te vierão chamar, levanta-te, e vai com elles; mas com condição, que tu has de fazer o que eu te mandar.

21 Levantado Balaão de manhã, sellou a sua jumenta, e poz-se a caminho com elles.

22 Então se irou Deos: e hum Anjo do Senhor se appresentou no caminho, oppondo-se a Balaão, que estava montado na jumenta, e que tinha dous criados comsigo.

23 A jumenta vendo o Anjo, que estava posto no caminho com huma espada nua na mão, affastou-se do caminho, e hia atravessando pelo campo. A tempo que Balaão a fustigava, e a queria tornar a metter no caminho,

24 Parou o Anjo numa azinhaga estreita entre dous muros, que cingião as vinhas.

25 E vendo-o a jumenta, coseo-se toda com o muro, e trilhou o pé do que hia nella. Tornou este a fustigal-la:

26 Mas o Anjo passando a hum lugar ainda mais apertado, onde não era possivel desviar-se nem para a direita, nem para a esquerda, parou diante da jumenta;

27 A qual vendo o Anjo parado diante della, cahio debaixo dos pés daquelle, a quem levava. Então Balaão muito mais agastado, se poz a dar-lhe ainda mais rijo com huma vara nas ilhargas.

28 Mas o Senhor abrio a boca da jumenta, e ella fallou a Balaão, dizendo-lhe: Que te fiz eu? Porque me féres tu já a terceira vez.

29 Respondeo-lhe Balaão; Porque tu o mereceste, e porque fizeste escarneo de mim. Que não tenha eu huma espada para te matar!

30 Disse-lhe a jumenta: Acaso não sou eu a tua besta, em que tu sempre costumaste cavalgar até hoje? Dize-me se te fiz eu jámais cousa semelhante. Nunca, respondeo elle.

31 Ao mesmo ponto abrio o Senhor os olhos a Balaão, e elle vio estar o Anjo no caminho com a espada nua; e prostrado por terra, o adorou.

32 Disse-lhe o Anjo: Porque feriste tu tres vezes a tua jumenta? Eu vim oppôr-me a ti, porque o teu caminho he perverso, e contrario a mim:

33 E se a jumenta não se tivesse desviado do caminho, cedendo-me, quando eu me oppunha á tua passagem, eu te matára, e ella ficára viva.

34 Balaão lhe respondeo: Eu pequei não sabendo que tu te oppunhas: agora porém se não he do teu gosto que eu vá, tornar-me-hei.

35 Disse-lhe o Anjo: Vai com estes; mas vê não falles senão o que eu te mandar. Foi elle logo caminhando com os Principes.

36 Balac tendo ouvido que elle chegava, sahio a recebel-lo até huma Cidade dos Moabitas, que está situada na extremidade d'Arnon.

37 E disse a Balaão: Eu mandei-te Embaixadores, que te fizessem vir. Porque não vieste tu logo ver-me? Era acaso, porque eu te não posso pagar o trabalho da jornada?

38 Respondeo-lhe Balaão: Eis-aqui me tens já: Por ventura poderei eu dizer outra cousa, que não seja o que Deos me pozer na boca?

39 Pozerão-se pois ambos a caminho, e chegárão a huma Cidade, que estava na extremidade do seu Reino.

40 E Balac tendo feito matar bois, e ovelhas, mandou seus presentes a Balaão, e aos Principes, que erão com elle.

41 Ao outro dia pela manhã levou-o aos Altos de Baal, e lhe fez ver dalli a ultima parte do povo.

CAPITULO XXIII.

Balaão em vez d'amaldiçoar os Israelitas, os abençoa por duas vezes distinctas.

ENTAO disse Balaão a Balac: Manda-me levantar aqui sete Altares, e preparar outros tantos novilhos, e outros tantos carneiros.

2 E tendo Balac mandado fazer o que Balaão lhe havia pedido, pozerão elles ambos hum novilho, e hum carneiro sobre cada Altar.

3 E Balaão disse a Balac: Fica-te hum pouco ao pé do teu holocausto, até eu ir ver, se acaso o Senhor me apparece, para que eu te diga o que elle me mandar.

4 Tendo partido Balaão a toda a pressa, appareceo-lhe Deos. Então disse Balaão ao Senhor: Eu levantei sete Altares, e puz hum novilho, e hum carneiro sobre cada hum.

5 Mas o Senhor lhe poz a palavra na boca, e lhe disse: Torna para Balac, e dize-lhe estas cousas.

6 Tornado que foi, achou a Balac posto em pé junto do seu holocausto com todos os Principes dos Moabitas:

7 E começando a fallar em parabola, disse: Balac, Rei dos Moabitas, me fez vir d'Aram, des dos montes do Oriente. Vem, me disse elle, e amaldiçoa a Jacob: apressa-te, e detesta a Israel.

8 Como amaldiçoarei eu aquelle, a quem Deos não amaldiçoou? Como detestarei aquelle, a quem o Senhor não detesta?

9 Eu o verei do cume dos rochedos, e eu o contemplarei do alto dos outeiros. Este povo habitará só, e não será contado no número das Nações.

10 Quem poderá calcular o pó de Jacob, e conhecer o número dos filhos d'Israel? A minha alma morra da morte dos justos, e o fim da minha vida se assemelhe ao destes homens.

11 Então disse Balac a Balaão: Que he o que tu fazes? Eu chamei-te para tu amaldiçoares os meus inimigos: e tu pelo contrario os abençoas.

12 Balaão lhe respondeo: Acaso posso eu dizer outra cousa, senão o que o Senhor me mandou?

13 Disse-lhe pois Balac: Vem comigo a outro lugar, donde tu vejas huma parte d'Israel, sem que o possas ver todo por inteiro; e amaldiçoa-o dahi.

14 E tendo-o levado a huma grande eminencia no cume do monte Fasga, levantou alli Balaão sete Altares, e poz sobre cada Altar hum novilho, e hum carneiro,

15 E disse a Balac: Deixa-te aqui ficar ao pé do teu holocausto, até eu ir ver se encontro o Senhor.

16 Apparecendo-lhe o Senhor, este lhe poz a palavra na boca, e lhe disse: Torna para Balac, e dir-lhe-has estas cousas.

17 Tornado que foi, achou Balaão a Balac posto em pé junto do seu holocausto com os Principes dos Moabitas. Então lhe perguntou Balac: Que he o que te disse o Senhor?

18 Porém Balaão continuando com a sua parabola, lhe disse: Levanta-te, Balac, e escuta; ouve, filho de Seffor:

19 Deos não he como o homem, para ser capaz de mentir; nem he como o filho do homem, para ser sujeito a mudanças. Quando elle pois disse huma cousa, será possivel que a não faça? Quando elle fallou, será possivel que o não cumpra?

20 Eu fui trazido para abençoar este povo, e não posso fazer senão abençoal-lo.

21 Em Jacob não ha idolo, nem em Israel se vê simulacro. Com elle está o Senhor seu Deos, e nelle se ouve o som da victoria do Rei.

22 Deos o tirou do Egypto, e a sua fortaleza he semelhante á do rhinoceróte.

23 Não ha agouros em Jacob, nem adivinhações em Israel. A seu tempo se dirá a Jacob, e a Israel, que he o que Deos obrou.

24 Este povo se levantará como huma leoa, e se erguerá como hum leão. Elle não repousará, menos que não devore a presa, e que não beba o sangue dos que elle tiver morto.

25 Disse Balac então a Balaão: Nem o amaldições, nem o bemdigas.

26 E Balaão lhe respondeo: Não te disse eu que havia de fazer tudo aquillo, que o Senhor me mandasse?

27 Vem, lhe disse Balac, e levar-te-hei a outro lugar, a ver se he do agrado de Deos que tu dalli os amaldições.

28 E depois de o ter levado assima do cume do monte Fogor, que olha para o deserto,

29 Disse-lhe Balaão: Faze-me levantar aqui sete Altares, e preparar-me sete novilhos, e outros tantos carneiros.

30 Fez Balac o que Balaão lhe dissera: e poz sobre cada Altar hum novilho, e hum carneiro.

CAPITULO XXIV.

Terceira vez abençoa Balaão os Israelitas. Profecias de Balaão.

BALAAO tendo visto que era do agrado do Senhor que elle bemdissesse a Israel, não foi como antes buscar os seus agouros; mas voltando o rosto para o deserto,

2 E levantando os olhos, vio a Israel acampado nas suas tendas, e repartido em Tribus. Então apossado delle o Espirito de Deos,

3 Tornou Balaão ao fio da sua parabola, e disse: Eis-aqui o que disse Balaão, filho de Beor: eis-aqui o que disse o homem, que tem os olhos tapados:

4 Eis-aqui o que disse o ouvinte das palavras de Deos; aquelle, que vio as visões do Todo poderoso; aquelle, que cahe, e que cahindo, se lhe abrem os olhos:

5 Que fermosos são os teus pavilhões, ó Jacob! que bellas as tuas tendas, ó Israel!

6 Ellas são como huns valles cobertos de grandes arvoredos; como huns jardins á borda dos rios, que sempre estão regados d'agua; como humas tendas, que o Senhor pregou; como huns cedros plantados ao pé das ribeiras.

7 A agua correrá do seu alcatruz, e a sua posteridade se fará semelhante ás grandes aguas. O seu Rei será rejeitado por causa d'Agag, e o Reino lhe será tirado.

8 Deos o tirou do Egypto, e a sua fortaleza he semelhante á do rhinoceróte. Elles devoraráõ os póvos, que forem seus inimigos; elles lhes quebraráõ os ossos, e elles os traspassaráõ com as suas frechas.

9 Elle se deitou, e adormeceo como o leão, e como a leoa, que ninguem se atreverá a acordar. Aquelle, que te bemdisser, será tambem bemdito; e aquelle, que te amaldiçoar, será tido por amaldiçoado.

10 Balac todo irado contra Balaão, batendo com as mãos huma na outra, lhe disse: Eu tinha-te chamado para tu amaldiçoares os meus inimigos, e tu pelo contrario os tens abençoado já por tres vezes:

11 Volta para a tua terra. Eu na verdade tinha determinado fazer-te magnificos presentes; mas o Senhor te privou da recompensa, que eu te tinha destinado.

12 Respondeo Balaão a Balac: Não disse eu aos messageiros, que tu me mandaste:

13 Ainda quando Balac me désse a sua casa arrunhada d'ouro, e de prata, não po-

deria eu transgredir as ordens do Senhor meu Deos, para proferir de minha cabeça a mais minima cousa, ou em bem, ou em mal: mas eu hei de dizer tudo o que o Senhor me tiver dito?

14 Com tudo na volta para o meu paiz, dar-te-hei hum conselho, para tu saberes que he o que o teu povo poderá fazer nos ultimos tempos contra estoutro.

15 Tornando pois ao seu parabolico discurso, proseguio Balaão, dizendo: Eis-aqui o que disse Balaão, filho de Beor: eis-aqui o que disse hum homem, cujos olhos estão tapados:

16 Eis-aqui o que disse o ouvinte das palavras de Deos; o que conhece a doutrina do Altissimo; o que vê as visões do Todo poderoso; o que cahindo tem os olhos abertos.

17 Eu o verei, mas não agora: eu o contemplarei, mas não de perto. NASCERA' HUMA ESTRELLA DE JACOB; levantar-se-ha huma vara d'Israel: e ella ferirá os Capitães de Moab, e destruirá todos os filhos de Seth.

18 A Idumea será sua possessão: a herança de Seir cederá aos seus inimigos: e Israel obrará valerosamente.

19 De Jacob sahirá hum Dominador, que arruinará as reliquias da Cidade.

20 E tendo lançado os olhos ao paiz d'Amalec, continuou Balaão a fallar em parabola, e disse: Amalec tem sido o primeiro dos póvos, e por fim elle perecerá inteiramente.

21 Vio tambem os Cineos; e proseguindo a sua parabola, disse: O lugar, em que tu habitas, he forte; mas quando tu tiveres estabelecido o teu ninho no rochedo,

22 E tiveres sido escolhido da estirpe de Cin, que tempo poderás tu durar neste estado? Porque o Assyrio virá a tomar-te.

23 Tornou elle ainda a fallar em parabola, dizendo: Ai! quem se achará vivo, quando Deos fizer estas cousas?

24 Elles viráõ da Italia nos seus navios; venceráõ os Assyrios; arruinaráõ os Hebreos; e por fim tambem elles mesmos pereceráõ.

25 Depois disto se levantou Balaão, e voltou para a sua terra. Da mesma sorte voltou Balac pelo mesmo caminho, por onde tinha vindo.

CAPITULO XXV.

Peccão os Israelitas com as filhas dos Moabitas: zelo de Fineas. Deos lhe promette o Summo Sacerdocio.

NESTE tempo estava Israel em Settim, e o povo cahio em fornicação com as filhas de Moab,

2 As quaes chamárão os filhos d'Israel para os seus sacrificios: e elles comêrão delles, e adorárão os seus Deoses.

3 E Israel se consagrou ao culto de Beelfegor: do que irado o Senhor,

4 Disse a Moysés: Toma todos os Principes do povo, e pendura-os numas forcas bem ao pino do dia: para que o meu furor se aparte d'Israel.

5 Disse pois Moysés aos Juizes d'Israel: Cada hum de vós mate aquelles de seus proximos, que se consagrárão ao culto de Beelfegor.

6 Neste mesmo tempo aconteceo que hum dos filhos d'Israel entrou, á vista de seus irmaõs, em casa d'huma prostituta Madianita, vendo-o Moysés, e todos os filhos d'Israel, que choravão diante da porta do Tabernaculo.

7 O que tendo visto Fineas, filho d'Eleazar, que era filho do Sacerdote Aarão, levantou-se do meio do povo; e tomando hum punhal,

8 Entrou apôs o Israelita naquelle lugar infame, e atravessou com elle d'huma vez ambos os dous, homem, e mulher, pelas partes genitaes. E logo cessou a praga, que os filhos d'Israel tinhão padecido:

9 Tendo chegado os que perecêrão nella ao número de vinte e quatro mil homens.

10 E o Senhor disse a Moysés:

11 Fineas, filho d'Eleazar, filho do Sacerdote Aarão, apartou dos filhos d'Israel a minha ira; porque animado do meu zelo foi contra elles, para que não fosse eu mesmo o que extinguisse os filhos d'Israel.

12 Por isso dize-lhe, que eu lhe dou a paz do meu concerto,

13 E que a elle, e á sua descendencia lhe será dado o Sacerdocio por hum pacto eterno: porque foi zeloso pelo seu Deos, e expiou a maldade dos filhos d'Israel.

14 O Israelita porém que foi morto com a Madianita, chamava-se Zambri, e era filho de Salû, e Chefe d'huma das familias da Tribu de Simeão.

15 E a mulher Madianita, que foi morta com elle, chamava-se Cozbi, e era filha de Sur, hum dos mais illustres Principes dos Madianitas.

16 Fallou mais o Senhor, a Moysés, dizendo-lhe:

17 Fazei sentir aos Madianitas, que vós sois seus inimigos, e passai-os ao fio da espada:

18 Porque tambem elles vos tratárão a vós como inimigos, e vos seduzírão artificiosamente por meio do idolo Fogor, e de Cozbi sua irmã, filha do Principe de Madian, que foi morta no dia da praga, por causa do sacrilegio de Fogor.

CAPITULO XXVI.

Terceira resenha dos filhos d'Israel.

DEPOIS de derramado o sangue dos culpados, disse o Senhor a Moysés, e ao Sacerdote Eleazar, filho d'Aarão:

2 Fazei resenha de todos os filhos d'Israel, des dos vinte annos, e dahi para sima,

contando por casas, e por familias, todos os que podem ir á guerra.

3 Moysés pois, e Eleazar Sacerdote, estando na planicie de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó,

4 Fallárão aos que tinhão vinte annos, e dahi para sima, conforme lhes tinha mandado o Senhor; e eis-aqui o seu numero:

5 Ruben foi o primogenito d'Israel: seus filhos forão Henoch, do qual sahio a familia dos Henoquitas; Fallû, do qual sahio a familia dos Falluitas;

6 Hesron, do qual sahio a familia dos Hesronitas; e Carmi, do qual sahio a familia dos Carmitas.

7 Estas são as familias da estirpe de Ruben, que se achárão conter o numero de quarenta e tres mil e setecentos e trinta homens.

8 De Fallû foi filho Eliab,

9 Que teve por filhos a Namuel, Dathan, e Abiron. Este Dathan, e este Abiron forão os Principes do povo, que se levantárão contra Moysés, e Aarão na sedição de Coré, quando se revoltárão contra o Senhor:

10 E a terra abrindo a sua boca devorou a Coré, mortos ao mesmo tempo muitos, quando o fogo queimou duzentos e sincoenta homens. E então succedeo o grande milagre,

11 Que, perecendo Coré, não perecêrão com elle seus filhos.

12 Forão tambem contados os filhos de Simeão pelas suas familias: a saber, Namuel, chefe da familia dos Namuelitas; Jamin, chefe da familia dos Jaminitas; Jaquin, chefe da familia dos Jaquinitas;

13 Zare, chefe da familia dos Zereitas; Saul, chefe da familia dos Saulitas.

14 Estas são as familias da estirpe de Simeão, que fazião ao todo o número de vinte e dous mil e duzentos homens.

15 Filhos de Gad, contados pelas suas familias, forão Seffon, chefe da familia dos Seffonitas; Aggi, chefe da familia dos Aggitas; Suni, chefe da familia dos Sunitas;

16 Ozni, chefe da familia dos Oznitas; Her, chefe da familia dos Heritas;

17 Arod, chefe da familia dos Aroditas; Ariel, chefe da familia dos Arielitas.

18 Estas são as familias de Gad, que fazião ao todo o número de quarenta mil e quinhentos.

19 Filhos de Juda forão Her, e Onan, que ambos morrêrão na terra de Canaan.

20 E os outros filhos de Juda, contados pelas suas familias, forão Sela, chefe da familia dos Selaitas; Farés, chefe da familia dos Faresitas; Zare, chefe da familia dos Zareitas.

21 Filhos de Farés forão Hesron, do qual sahio a familia dos Hesronitas; e Hamul, do qual sahio a familia dos Hamulitas.

22 Estas são as familias de Juda, que se achárão conter o número de setenta e seis mil e quinhentos homens.

23 Filhos d'Issacar, distinctos pelas suas familias, forão Thola, donde vem a familia dos Tholaitas; Fua, donde vem a familia dos Fuaitas;

24 Jasub, donde vem a familia dos Jasubitas; Semran, donde vem a familia dos Semranitas.

25 Estas são as familias d'Issacar, que se achárão conter o número de sessenta e quatro mil e trezentos homens.

26 Filhos de Zabulon, distinctos pelas suas familias, forão Sared, chefe da familia dos Sareditas; Elon, chefe da familia dos Elonitas; Jalel, chefe da familia dos Jalelitas.

27 Estas são as familias de Zabulon, que se achárão conter o número de sessenta mil e quinhentos.

28 Filhos de José, distinctos pelas suas familias, forão Manassés, e Efraim.

29 De Manassés sahio Maquir, chefe da familia dos Maquiritas. Maquir gérou a Galaad, chefe da familia dos Galaaditas.

30 Filhos de Galaad forão Jezer, chefe da familia dos Jezeritas; Helec, chefe da familia dos Helecitas;

31 Asriel, chefe da familia dos Asrielitas; Sequem, chefe da familia dos Sequemitas;

32 Semida, chefe da familia dos Semidaitas; e Heffer, chefe da familia dos Hefferitas.

33 Heffer foi pai de Salfaad, que não teve filhos, mas sómente filhas, cujos nomes são estes: Maala, Noa, Hegla, Melcha, e Thérsa.

34 Estas são as familias de Manassés, que se achárão conter o número de sincoenta e dous mil e setecentos homens.

35 Filhos d'Efraim, distinctos pelas suas familias, forão estes: Suthala, do qual procede a familia dos Suthalaitas; Becher, do qual procede a familia dos Becheritas; Thehen, do qual procede a familia dos Thehenitas.

36 De Suthala porém foi filho Heran, do qual procede a familia dos Heranitas.

37 Estas são as familias dos filhos d'Efraim, que se achárão conter o número de trinta e dous mil e quinhentos.

38 Estes são os filhos de José, distinctos pelas suas familias. Filhos de Benjamin, distinctos pelas suas familias, forão Bela, chefe da familia dos Belaitas; Asbel, chefe da familia dos Asbelitas; Ahiram, chefe da familia dos Ahiramitas;

39 Suffam, chefe da familia dos Suffamitas; Huffam, chefe da familia dos Huffamitas.

40 Filhos de Bela forão Hered, e Noeman. Hered foi chefe da familia dos Hereditas; Noeman, chefe da familia dos Noemanitas.

41 Estes são os filhos de Benjamin, distinctos pelas suas familias, as quaes se achárão conter o número de quarenta e sinco mil e seiscentos homens.

42 Filhos de Dan, divididos pelas suas familias, forão Suham, donde vem a familia dos Suhamitas. Eis-aqui os filhos de Dan, divididos por familias.

43 Todos elles forão Suhamitas, cujo número era de sessenta e quatro mil e quatrocentos homens.

44 Filhos d'Aser, divididos pelas suas familias, forão Jemna, chefe da familia dos Jemnaitas; Jessui, chefe da familia dos Jessuitás; Brie, chefe da familia dos Brieitas.

45 Filhos de Brie forão Heber, chefe da familia dos Heberitas; e Melquiel, chefe da familia dos Melquielitas.

46 O nome d'huma filha d'Aser, foi Sara.

47 Estas são as familias dos filhos d'Aser, que se achárão fazer o número de sincoenta e tres mil e quatrocentos homens.

48 Filhos de Neftali, divididos pelas suas familias, forão Jesiel, donde procedeo a familia dos Jesielitas; Guni, donde procedeo a familia dos Gunitas;

49 Jeser, donde procedeo a familia dos Jeseritas; Sellem, donde procedeo a familia dos Sellemitas.

50 Estas são as familias dos filhos de Neftali, distinctos pelas suas casas, que se achárão fazer o número de quarenta e sinco mil e quatrocentos homens.

51 E acabada de fazer a resenha dos filhos d'Israel, se achárão seiscentos e hum mil e setecentos e trinta homens.

52 Fallou depois o Senhor a Moysés, e lhe disse:

53 Por todos estes, que forão contados, será a terra repartida, para elles a possuirem, segundo o seu número, e a distincção dos seus nomes.

54 Aos que forem mais em número, darás tu porção maior; e aos que forem menos, huma menor: e dar-se-ha a cada hum a sua herança, conforme a resenha, que agora se fez;

55 Mas isto de maneira, que a terra seja repartida por sorte entre as Tribus, e familias.

56 E tudo o que cahir em sorte, isso será o com que fiquem os de maior número, ou os de número mais pequeno.

57 Eis-aqui tambem o número dos filhos de Levi, distinctos pelas suas familias: Gerson, chefe da familia dos Gersonitas; Caath, chefe da familia dos Caathitas; Mérari, chefe da familia dos Méraritas.

58 Estas são as familias de Levi: a familia de Lobni, a familia d'Hebron, a familia de Moholi, a familia de Musi, a familia de Coré. Mas Caath gérou a Amram:

59 O qual teve por mulher a Jocabed, filha de Levi, que lhe nasceo no Egypto. Esta Jocabed teve d'Amram seu marido por filhos a Aarão, e a Moysés, e a Maria, irmã delles.

60 Aarão teve por filhos a Nadab, a Abiu, a Eleazar, e a Ithamar.

61 Dos quaes Nadab, e Abiu, tendo offerecido hum fogo estranho diante do Senhor, forão punidos de morte.

62 E todos os que forão contados fizerão o número de vinte e tres mil homens, d'hum mez, e dahi para sima: porque não se fez resenha delles entre os filhos d'Israel, nem se lhes deo herança com os outros.

63 Este he o número dos filhos d'Israel, que forão descriptos por Moysés, e pelo Sacerdote Eleazar, na planicie de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó.

64 Entre os quaes não se achou nenhum daquelles, que tinhão sido contados antes por Moysés, e por Aarão, no deserto de Sinai.

65 Porque o Senhor havia predito, que todos elles morrerião no ermo. Por isso não ficou delles nenhum, excepto Caleb filho de Jefoné, e Josué filho de Nun.

CAPITULO XXVII.

Lei tocante ás heranças. Josué nomeado por Deos para succeder a Moysés.

ORA as filhas de Salfaad, filho d'Heffer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, que foi filho de José, cujos nomes são Maala, Noa, Hegla, Melcha, e Thersa,

2 Vierão appresentar-se a Moysés, a Eleazar Sacerdote, e a todos os Principes do povo á porta do Tabernaculo do concerto, e lhes disserão:

3 Nosso pai morreo no deserto: elle não teve parte na sedição, que foi excitada por Coré contra o Senhor; mas morreo no seu peccado, e não teve filhos machos. Porque razão logo ha de perecer o seu nome da sua familia, por não ter tido filhos? Dai-nos huma herança entre os parentes de nosso pai.

4 Levou Moysés o negocio destas mulheres ao juizo do Senhor,

5 O qual lhe disse:

6 As filhas de Salfaad pedem huma cousa justa: dá-lhes terras, que ellas possuão entre os parentes de seu pai, e ellas lhe succedão como suas herdeiras.

7 E eis-aqui o que tu dirás aos filhos d'Israel:

8 Quando algum homem morrer sem deixar filhos, os seus bens passaráõ á sua filha, que os herdará.

9 Se não tiver filha, terá por successores a seus irmãos.

10 Se não tiver nem ainda irmãos, dareis a sua herança aos irmãos de seu pai.

11 Se não tiver nem ainda tios paternos, dar-se-ha a sua herança aos parentes mais proximos. E esta Lei será guardada invio-

lavelmente, e para sempre, como o Senhor mandou a Moysés.

12 Disse outrosi o Senhor a Moysés: Sobe a este monte Abarim, e contempla dahi o paiz, que eu estou para dar aos filhos d'Israel.

13 E depois que o tiveres visto, irás tambem para o teu povo, como foi teu irmão Aarão:

14 Porque ambos vós me offendestes no deserto de Sin, na contradicção do povo, nem me quizestes santificar diante delle, ácerca das aguas; daquellas aguas da contradicção em Cades no deserto de Sin.

15 Moysés lhe respondeo:

16 O Senhor Deos dos espiritos de todos os homens escolha por si mesmo algum homem, que vigie sobre todo este povo;

17 Que possa sahir, e entrar adiante delles; tiral-los, ou introduzil-los; para que o povo do Senhor não seja como humas ovelhas sem pastor.

18 Disse-lhe o Senhor: Péga em Josué, filho de Nun, nesse homem, em que reside o espirito, e impõe-lhe as mãos:

19 O qual se apresentará diante do Sacerdote Eleazar, e diante de todo o povo:

20 E tu lhe darás os preceitos á vista de todos, e huma parte da tua gloria, para que toda a Synagoga dos filhos d'Israel o ouça, e lhe obedeça.

21 Sobre o que, quando se houver d'emprehender alguma cousa, o Sacerdote Eleazar consultará o Senhor; e conformemente ao que disser Eleazar, sahirá, e entrará Josué, e com elle todos os filhos d'Israel, e o resto do povo.

22 Fez Moysés pois o que o Senhor lhe tinha ordenado; e tendo pegado em Josué, o apresentou diante do Sacerdote Eleazar, e diante de todo o Ajuntamento do Povo:

23 E depois de lhe ter imposto as mãos sobre a sua cabeça, lhe declarou tudo o que o Senhor lhe havia mandado.

CAPITULO XXVIII.

Leis sobre os sacrificios de cada dia, e sobre os das Festas.

DISSE tambem o Senhor a Moysés:

2 Ordena aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Offerecei-me nos seus tempos as minhas offertas, os pães, e as hostias de suavissimo cheiro, que se queimão diante de mim.

3 Eis-aqui os sacrificios, que vós me deveis offerecer: Offerecereis cada dia dous cordeiros d'hum anno, que não tenhão defeito, em holocausto perpétuo:

4 Hum pela manhã, outro á tarde:

5 Com a decima parte d'hum efi de farinha, que seja amassada na quarta parte d'hum hin d'azeite purissimo.

6 Este he o holocausto perpétuo, que vós offerecestes no monte Sinai, como hum sacrificio de suavissimo cheiro para o Senhor, que foi consumido no fogo.

7 E por offerta de licores offerecereis huma medida de vinho, que leve a quarta parte d'hum hin por cada cordeiro no Santuario do Senhor.

8 Offerecereis da mesma sorte á tarde o outro cordeiro, com todas, e com as mesmas ceremonias do sacrificio da manhã, e dos licores, como huma offerta de suavissimo cheiro para o Senhor.

9 No dia de Sabbado offerecereis dous cordeiros d'hum anno sem defeito, com duas dizimas de farinha misturada com azeite para o sacrificio, e as offertas de licores,

10 Que se derramão, conforme está prescripto, todos os Sabbados em holocausto perpétuo.

11 No primeiro dia do mez offerecereis ao Senhor em holocausto, dous bezerros da manada, hum carneiro, sete cordeiros d'hum anno sem defeito,

12 E tres dizimas de farinha misturada com azeite no sacrificio de cada bezerro; e duas dizimas de farinha misturada com azeite por cada carneiro:

13 E a dizima da dizima de farinha misturada com azeite no sacrificio de cada cordeiro. Isto he hum holocausto de suavissimo cheiro, e de huma oblação consumida pelo fogo para gloria do Senhor.

14 Eis-aqui as offerendas de vinho, que se deve derramar por cada victima: ametade d'hum hin por cada bezerro, huma terça pelo carneiro, e huma quarta pelo cordeiro. Este será o holocausto, que se offereça todos os mezes, que huns a outros se succedem no decurso do anno.

15 Offerecer-se-ha tambem ao Senhor hum bode pelos peccados, em holocausto perpétuo, com as suas libações.

16 No dia quatorze do primeiro mez será a Pascoa do Senhor,

17 E a solemnidade será no dia quinze: sete dias se comerão pães asmos.

18 Destes o primeiro dia será particularmente veneravel, e santo: Vós não fareis nelle obra alguma servil.

19 Offerecereis ao Senhor em sacrificio d'holocausto dous bezerros da manada, hum carneiro, sete cordeiros d'hum anno sem defeito:

20 As offerendas de farinha por cada hum serão de farinha misturada com azeite; tres dizimas por cada bezerro, e duas dizimas pelo carneiro,

21 E a dizima da dizima por cada cordeiro, isto he, por cada hum dos sete cordeiros,

22 Com hum bode pelo peccado, para vós obterdes a expiação delle,

23 Sem contar o holocausto da manhã, que vós offerecereis todos os dias.

24 Assim fareis cada dia estas oblações

por sete dias, para manterdes o fogo, e o cheiro de summo agrado para o Senhor, que se levantará do holocausto, e das libações de cada hum.

25 O dia setimo será tambem para vós celeberrimo, e santo: não fareis nelle obra alguma servil.

26 O dia das primicias, quando vós, completas as sete semanas, offerecerdes ao Senhor do grão novo, será tambem para vós veneravel, e santo: não fareis nelle obra alguma servil.

27 E offerecereis ao Senhor em holocausto d'hum suavissimo cheiro, dous bezerros da manada, hum carneiro, e sete cordeiros d'hum anno sem defeito,

28 Com as oblações, que os devem acompanhar no sacrificio: a saber, tres dizimas de farinha misturada com azeite por cada bezerro, duas pelo carneiro,

29 E a dizima da dizima pelos cordeiros; isto he, por cada hum dos sete cordeiros.

30 Offerecereis outrosi o bode, que se immola pela expiação, afóra o holocausto perpétuo, acompanhado das suas libações.

31 Todas estas victimas, que vós offerecerdes com as suas libações, serão sem defeito.

CAPITULO XXIX.

Sacrificios na Festa das Trombetas, na da Expiação, e na dos Tabernaculos.

O PRIMEIRO dia do setimo mez será tambem para vós veneravel, e santo. Não fareis nelle obra alguma servil, porque he o dia do sonido retumbante das trombetas.

2 Offerecereis ao Senhor em holocausto de suavissimo cheiro, hum bezerro da manada, hum carneiro, e sete cordeiros d'hum anno sem defeito,

3 Com as oblações, que os devem acompanhar no sacrificio: a saber, tres dizimas de farinha misturada com azeite por cada bezerro, duas dizimas pelo carneiro,

4 Huma dizima por cada cordeiro, isto he, por cada hum dos sete cordeiros:

5 E o bode pelo peccado, que se offerece para expiação do povo;

6 Sem contar o holocausto dos primeiros dias do mez com as suas oblações; e o holocausto perpétuo com as oblações costumadas de farinha, e de licores, as quaes vós offerecereis sempre com as mesmas ceremonias, como hum cheiro suavissimo, que se queima diante do Senhor.

7 O dia decimo deste setimo mez será tambem para vós santo, e veneravel: neste dia affligireis vós as vossas almas, e nelle não fareis obra alguma servil.

8 Offerecereis ao Senhor em holocausto de suavissimo cheiro, hum bezerro da manada, hum carneiro, e sete cordeiros d'hum anno, que não tenhão defeito,

9 Com as oblações, que os devem acompanhar no sacrifico: a saber, tres dizimas de farinha revolvida em azeite por cada bezerro, duas dizimas pelo carneiro,

10 A dizima da dizima por cada cordeiro, isto he, por cada hum dos sete cordeiros:

11 E o bode pelo peccado, afóra as cousas, que se costumão offerecer pela expiação do delicto; e sem contar o holocausto perpétuo com as suas oblações de farinha, e de licores.

12 No dia quinze do setimo mez, que será santo, e veneravel para vós, não fareis obra alguma servil; mas celebrareis a solemnidade do Senhor por sete dias.

13 E offerecereis ao Senhor em holocausto de suavissimo cheiro treze bezerros da manada, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenhão defeito,

14 Com as oblações, que os devem acompanhar: a saber, tres dizimas de farinha revolvida em azeite por cada bezerro, isto he, por cada hum dos treze bezerros; duas dizimas por hum carneiro, isto he, por cada hum dos dous carneiros;

15 E a dizima da dizima por cada cordeiro, isto he, por cada hum dos quatorze cordeiros:

16 E o bode pelo peccado; sem contar o holocausto perpétuo, e as suas oblações de farinha, e de licores.

17 No segundo dia offérecereis doze bezerros da manada, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenhão mazella:

18 Ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos está prescripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, por cada carneiro, e por cada cordeiro:

19 E o bode pelo peccado; sem contar o holocausto perpétuo, e as suas oblações de farinha, e de licores.

20 No terceiro dia offerecereis onze bezerros, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenhão mazella:

21 E ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos está prescripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, carneiro, e cordeiro:

22 E o bode pelo peccado; sem entrar nesta conta o holocausto perpétuo, com as suas oblações de farinha, e de licores.

23 No quarto dia offerecereis dez bezerros, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenhão mazella:

24 E ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos está prescripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, carneiro, e cordeiro:

25 E o bode pelo peccado; sem entrar nesta conta o holocausto perpétuo, com as suas oblações de farinha, e de licores.

26 No quinto dia offerecereis nove bezerros, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenhão mazella:

27 E ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos está prescripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, carneiro, e cordeiro :

28 E o bode pelo peccado; sem entrar nesta conta o holocausto perpétuo, com as suas oblações de farinha, e de licores.

29 No sexto dia offerecereis oito bezerros, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenhão mazella :

30 E ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos está prescripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, carneiro, e cordeiro :

31 E o bode pelo peccado; sem entrar nesta conta o holocausto perpétuo, com as suas oblações de farinha, e de licores.

32 No setimo dia offerecereis sete bezerros, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenhão mazella :

33 E ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos está prescripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, carneiro, e cordeiro :

34 E o bode pelo peccado; sem entrar nesta conta o holocausto perpétuo, com as suas oblações de farinha, e de licores.

35 No oitavo dia, que será o mais célebre, não fareis obra alguma servil ;

36 E offerecereis ao Senhor em holocausto de suavissimo cheiro hum bezerro, hum carneiro, e sete cordeiros d'hum anno, que não tenhão defeito :

37 E ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos está prescripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, carneiro, e cordeiro :

38 E o bode pelo peccado; sem entrar nesta conta o holocausto perpétuo, com as suas oblações de farinha, e de licores.

39 Eis-aqui o que vós haveis d'offerecer ao Senhor nas vossas Festividades; sem contar os holocaustos, as oblações de farinha, e de licores, e as hostias pacificas, que vós offereçais a Deos, ou seja em cumprimento dos vossos votos, ou por devoção voluntaria.

CAPITULO XXX.

Leis sobre os votos, e promessas das mulheres.

REFERIO Moysés aos filhos d'Israel tudo o que o Senhor lhe tinha mandado :

2 E disse aos Principes das Tribus dos filhos d'Israel : Eis-aqui o que o Senhor ordenou :

3 Se hum homem fez hum voto ao Senhor, ou se obrigou com juramento; deve não faltar á sua palavra, mas cumprir o que prometteo.

4 Quando huma mulher fez hum voto, e se ligou com juramento, se ella he rapariga, que viva ainda em casa de seu pai, e o pai sabendo do voto, que ella fez, e do juramento, com que se ligou, não disse nada; está ella obrigada ao seu voto:

5 E cumprirá effectivamente tudo o que prometteo, e jurou.

6 Porém se o pai se oppoz ao voto, logo que o soube, tanto os votos, como os juramentos serão nullos; e ella não estará obrigada ao que prometteo, porque o pai se lhe oppoz.

7 Se ella he mulher casada, que fez o voto, e pela palavra, que huma vez sahio da sua boca, se ligou com juramento :

8 E seu marido o não contradisse no mesmo dia, que o soube; estará ella obrigada ao voto, e cumprirá tudo o que prometteo.

9 Se tendo-o sabido seu marido, este o reclamou logo, e tornou com isto nullas as suas promessas, e as palavras, com que ella se tinha obrigado; o Senhor lhe perdoará o não cumprir o voto.

10 A viuva, e a repudiada cumprirão todos os seus votos.

11 Se huma mulher, estando em casa de seu marido, se ligou por voto, e por juramento,

12 E seu marido tendo-o sabido, não disse nada, e não desapprovou a promessa feita, deve ella cumprir tudo o que prometteo.

13 Mas se o marido o contradisse logo, não estará obrigada á promessa, visto que seu marido a desapprovou; e o Senhor lhe perdoará.

14 Se ella fez voto, e se obrigou com juramento a affligir a sua alma ou com jejum, ou com outro genero d'abstinencia; dependerá da vontade de seu marido fazel-lo ella, ou não o fazer.

15 Se seu marido, tendo-o ouvido, não disse nada, e esteve até o outro dia sem declarar o seu sentimento; ella cumprirá todos os seus votos, e todas as suas promessas: porque o marido não disse nada, logo que o ouvio.

16 Se depois que elle soube do voto de sua mulher, o desapprovou, elle será o que fique encarregado da sua iniquidade.

17 Estas são as Leis, que o Senhor deo a Moysés, para serem guardadas entre o marido, e sua mulher, entre o pai, e sua filha, que ainda he rapariga, ou que mora em casa de seu pai.

CAPITULO XXXI.

Desfeita dos Madianitas. Repartição da presa.

DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, dizendo-lhe :

2 Vinga primeiro os filhos d'Israel dos Madianitas, e depois irás unir-te ao teu povo.

3 E logo disse Moysés ao povo: Fazei tomar as armas a alguns d'entre vós, e preparai-os para o combate, para que elles possão executar a vingança do Senhor contra os Madianitas.

4 Escolhei mil homens de cada Tribu d'Israel, para serem mandados á guerra.

5 Derão elles pois mil soldados de cada Tribu, isto he, doze mil homens prestes para combater:

6 Os quaes Moysés despedio com Fineas, filho do Sacerdote Eleazar; dando tambem a este os vasos santos, e as trombetas, que se havião de fazer soar.

7 Pelejárão elles pois com os Madianitas; e tendo-os vencido, passárão á espada todos os machos,

8 E matárão os seus Reis Evi, Recem, Sur, Hur, e Rebe, sinco Principes daquella Nação, com Balaão filho de Beor:

9 E tomárão-lhes as suas mulheres, os seus filhinhos, todos os seus gados, e toda a sua mobilia; saqueárão tudo quanto tinhão:

10 Queimárão todas as suas Cidades, todas as suas aldeas, e todos os seus castellos.

11 E tendo trazido a sua presa, e tudo o que tinhão tomado, tanto d'homens, como de bestas,

12 Apresentárão-no a Moysés, a Eleazar Sacerdote, e a toda a multidão dos filhos d'Israel: e levárão ao campo na planicie de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó, todo o resto do que havião tomado, que podia ter alguma serventia.

13 Sahírão pois Moysés, o Sacerdote Eleazar, e todos os Principes da Synagoga a encontrar-se com elles fóra do campo.

14 E Moysés se enfadou contra os principaes Officiaes do exercito, contra os Coroneis, e os Capitães, que vinhão da batalha, e lhes disse:

15 Porque reservastes vós as mulheres?

16 Não são ellas as que seduzírão os filhos d'Israel por conselho de Balaão, e as que vos fizerão violar a Lei do Senhor pelo peccado de Fogor, donde nasceo ser o povo ferido?

17 Matai pois todos os machos, ainda os que são crianças, e degolai as mulheres, que já conhecêrão homens:

18 Mas reservai para vós todas as raparigas, e todas as outras, que estão virgens;

19 E deixai-vos ficar fóra do campo sete dias. Aquelle, que tiver morto algum homem, ou que tiver tocado hum homem morto por outro, purificar-se-ha ao terceiro dia, e ao setimo.

20 Purificareis tambem a presa, os vestidos, os vasos, e tudo o que póde ser d'algum uso, ou seja de pelles, ou de pello de cabras, ou de páo.

21 O Sacerdote Eleazar tambem fallou nestes termos á gente de guerra, que tinha pelejado: Eis-aqui o preceito da Lei, que o Senhor deo a Moysés:

22 O ouro, a prata, o metal, o ferro, o chumbo, o estanho,

23 E tudo o que póde passar pelas chammas, será purificado no fogo: e tudo o que não póde sofrer o fogo será santificado pela agua d'expiação.

24 Vós lavareis os vossos vestidos no dia setimo; e depois de purificados, tornareis para o campo.

25 Outrosi disse o Senhor a Moysés:

26 Fazei o inventario de tudo o que foi tomado, des dos homens até ás bestas, tu, o Sacerdote Eleazar, e os Principes do povo:

27 E reparte a presa igualmente entre os que pelejárão, e estiverão na guerra, e entre todo o resto do povo.

28 Separarás tambem a parte do Senhor de toda a presa daquelles, que pelejárão, e estiverão na guerra: de cada quinhentos homens, ou ovelhas, ou bois, ou asnos, tirarás hum,

29 Que darás ao Sacerdote Eleazar, porque são primicias do Senhor.

30 Quanto á outra ametade da presa, que pertence aos filhos d'Israel, de cada sincoenta homens, ou bois, ou asnos, ou ovelhas, ou outros animaes, quaesquer que forem, tirarás hum, e o darás aos Levitas, que vélão em guarda, e nas funcções do Tabernaculo do Senhor.

31 Fizerão Moysés, e Eleazar como o Senhor tinha mandado.

32 E achou-se que a presa, que se tinha tomado, era de seiscentas e setenta e sinco mil ovelhas;

33 De setenta e dous mil bois;

34 De sessenta e hum mil burros;

35 E de trinta e duas mil pessoas do sexo feminino, que não tinhão conhecido homem.

36 Deo-se ametade aos que tinhão combatido, a qual importava em trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas,

37 Donde se reservou por quinhão do Senhor a quantia de seiscentas e setenta e sinco ovelhas:

38 Trinta e seis mil bois, donde se reservou a quantia de setenta e dous:

39 Trinta mil e quinhentos burros, donde se reservou a quantia de sessenta e hum:

40 E dezeseis mil donzellas, donde forão reservadas trinta e duas por quinhão do Senhor.

41 Ao Sacerdote Eleazar deo Moysés, conforme lhe tinha sido mandado, o número das primicias do Senhor,

42 Que elle tirou da ametade da presa dos filhos d'Israel, posta á parte para os que tinhão pelejado.

43 Quanto á outra ametade da presa, que se deo ao resto do povo, e que montava a trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas,

44 Trinta e seis mil bois,

45 Trinta mil e quinhentos burros,

46 E dezeseis mil donzellas:

47 Tirou Moysés a quinquagesima parte, e deo-a aos Levitas, que velavão em guarda, e nas funcções do Tabernaculo do Senhor, como o Senhor o tinha ordenado.

48 Então se chegárão a Moysés os prin-

cìpaes Officiaes do exercito, os Coroneis, e os Capitães, e lhe disserão:

49 Nós teus servos contámos todos os soldados, que commandavamos, e não se achou faltar nem hum.

50 Por esta causa offerecemos cada hum de nós por donativo ao Senhor o que no esbulho pudémos achar de vasos d'ouro, ligas das pernas, barceletes, manilhas, anneis, e collares; para que tu offereças por nós ao Senhor as tuas orações.

51 Moysés pois, e o Sacerdote Eleazar recebêrão dos Coroneis, e dos Capitães todo o ouro em diversas especies,

52 O qual pesava dezeseis mil e setecentos e sincoenta siclos.

53 Porque cada hum tinha dado por seu o que na presa tomára.

54 E tendo recebido este ouro, elles o mettêrão no Tabernaculo do testemunho, para ser hum monumento dos filhos d'Israel diante do Senhor.

CAPITULO XXXII.

Assina Moysés territorio ás Tribus de Gad, e de Ruben, da banda dáquem do Jordão.

ORA os filhos de Ruben, e de Gad tinhão hum grande número de gados, e possuião em bestiagem riquezas infinitas. Vendo pois que as terras de Jazer, e de Galaad erão proprias para sustentar bestas,

2 Vierão ter com Moysés, com o Sacerdote Eleazar, e com os Principes do povo, e lhes disserão:

3 Ataroth, Dibon, Jazer, Nemra, Hesebon, Eleale, Saban, Nebo, e Beon,

4 Todas terras, que o Senhor tem reduzido debaixo da dominação dos filhos d'Israel, são hum paiz muito fertil, e proprio para o sustento da bestiagem: e nós servos teus temos muitas bestas.

5 Se nós pois temos achado graça diante dos teus olhos, supplicamos-te que nos dês a posse desta terra a nós teus servos, e que nos não faças passar o Jordão.

6 Moysés lhes respondeo: Por ventura irão vossos irmãos para a batalha, ficando vós aqui mui descançados?

7 Porque andais vós mettendo terrores nos animos dos filhos d'Israel, para elles não ousarem passar ao lugar, que o Senhor está para lhes dar?

8 Não he isto fazer o mesmo, que fizerão vossos pais, quando eu os enviei de Cadésbarné reconhecer esta terra?

9 Porque elles depois de terem chegado ao valle do Cacho; depois de terem corrido toda a região, vierão metter medos no coração dos filhos d'Israel, para lhes tolherem entrar nas terras, que o Senhor lhes havia dado.

10 E o Senhor irado fez este juramento:

11 Estes homens, disse elle, que sahírão do Egypto, des de vinte annos, e dahi para sima, não hão de ver a terra, que eu prometti com juramento a Abrahão, Isaac, e Jacob; porque me não quizerão seguir,

12 Excepto Caleb, filho de Jefoné Cenezeo, e Josué, filho de Nun, que cumprírão com a minha vontade.

13 E o Senhor irado contra Israel, o fez andar errante pelo deserto quarenta annos, até que esta géração de homens, que assim tinhão peccado na sua presença, fosse de todo extincta.

14 E eis-ahi agora, proseguio Moysés, succedestes vós a vossos pais, como huns filhos, e como huns arrebentos d'homens peccadores, para augmentardes ainda o furor do Senhor contra Israel.

15 Se vós não quizerdes seguir o Senhor, deixará elle o povo neste deserto, e vós sereis a causa da morte de todos.

16 Mas os filhos de Ruben, e de Gad, chegando-se a elle, lhe disserão: Nós faremos curraes para as nossas ovelhas, e cavalharices para as nossas bestas, e edificaremos Cidades fortes para nellas pormos os nossos filhinhos:

17 Quanto a nós porém, nós marcharemos armados, e promptos a pelejar na frente dos filhos d'Israel, até os mettermos de posse dos lugares, onde elles se devem estabelecer. Entretanto as nossas crianças ficarão em Cidades muradas, com tudo o que nós podemos ter de bens, para elles não ficarem expostos ás ciladas da gente do paiz.

18 Nós não voltaremos para nossas casas, menos que os filhos d'Israel não possuão a terra, que deve ser a sua herança:

19 E não pediremos nada da banda dalém do Jordão, visto que já possuimos a nossa porção no paiz, que fica ao Oriente deste rio.

20 Moysés lhes respondeo: Se vós estais resolutos a fazer o que prometteis, marchai em presença do Senhor, promptos a combater:

21 E todos os d'entre vós, que podem ir á guerra, passem o Jordão com as armas na mão, até que o Senhor destrua os seus inimigos,

22 E todo o paiz lhe seja subjugado: e então sereis vós inculpaveis diante do Senhor, e diante d'Israel, e possuireis com a assistencia do Senhor as terras que desejais.

23 Mas se vós não fizerdes o que tendes dito, he sem dúvida que peccareis contra Deos: e tende por certo, que o vosso peccado ha de cahir sobre vós.

24 Edificai pois Cidades para os vossos filhinhos, e fazei curraes, e cavalharices para as vossas ovelhas, e para as vossas bestas: e cumpri o que promettestes.

25 Respondêrão os filhos de Gad, e de Ruben a Moysés: Nós somos teus servos, e faremos o que nosso Senhor nos manda.

26 Nós deixaremos nas Cidades de Ga-

laad os nossos filhinhos, as nossas mulheres, os nossos gados, e a nossa bestiagem :

27 E quanto a nós, que somos servos teus, nós iremos á guerra promptos para pelejar, como tu, Senhor, o mandas.

28 Moysés pois deo esta ordem ao Sacerdote Eleazar, a Josué filho de Nun, e aos Principes das familias em Tribu, e lhes disse :

29 Se os filhos de Gad, e o filhos de Ruben passarem todos o Jordão, e forem armados comvosco a pelejar diante do Senhor; tanto que vos for sujeita a terra, dailhes a Galaad para elles a possuirem, como propria herança sua.

30 Mas se elles não quizerem passar armados comvosco á terra de Canaan, sejão obrigados a tomar no meio de vós os lugares da sua habitação.

31 Os filhos de Gad, e os filhos de Ruben respondêrão : Nós faremos como o Senhor disse a seus servos :

32 Nós marcharemos com as armas na mão diante do Senhor, até á terra de Canaan ; e confessamos que já recebemos da banda dáquem do Jordão a terra, que devemos possuir.

33 Deo logo Moysés aos filhos de Gad, e de Ruben, e á meia Tribu de Manassés, filho de José, o Reino de Sehon, Rei dos Amorrheos, e o Reino d'Og, Rei de Basan, e o seu paiz com todas as Cidades, que nelle se comprehendem.

34 Depois reedificárão os filhos de Gad as Cidades de Dibon, Ataroth, Aroer,

35 Etroth, Soffan, Jazer, Jegbaa,

36 Bethnemra, e Betharan, fazendo-as Cidades fortes; e fabricárão curraes para os seus gados.

37 Os filhos de Ruben reedificárão a Hesebon, Elcale, Cariathaim,

38 Nabo, e Baalmeon, mudando-lhes os nomes, e tambem a Sábama : pondo nomes ás Cidades, que tinhão fundado.

39 E os filhos de Maquir, filho de Manassés, entrárão no paiz de Galaad, e destruírão-no, depois de terem morto os Amorrheos, que o habitavão.

40 Deo pois Moysés o paiz de Galaad a Maquir, filho de Manassés, que habitou nelle.

41 Depois entrou Jair, filho de Manassés, no mesmo paiz, e nelle se fez senhor de muitas aldeas, a que deo o nome de Havoth-Jair, que quer dizer, as Aldeas de Jair.

42 Entrou tambem nelle Nobe, e tomou Chanath com todas as aldeas da sua jurisdicção, e lhe deo o seu nome, chamando-a Nobe.

CAPITULO XXXIII.

Mansões, ou Estações dos Israelitas no deserto, desde que sahírão do Egypto, até chegarem ás planicies de Moab.

EIS-AQUI as mansões dos filhos d'Israel, depois que sahírão do Egypto repartidos em diversas turmas, debaixo da conducta de Moysés, e de Aarão,

2 As quaes descreveo Moysés, segundo os lugares dos seus acampamentos, que elles mudavão ao mandado do Senhor.

3 Os filhos pois d'Israel partírão de Ramesse no dia quinze do primeiro mez, ao outro dia da Pascoa, por hum effeito da soberana mão do Senhor, á vista de todos os Egypcios,

4 Que sepultavão os seus primogenitos, a quem o Senhor tinha ferido (tendo exercitado a sua vingança até sobre os seus Deoses)

5 Daqui se forão elles acampar em Soccoth.

6 De Soccoth vierão a Etham, que fica na extremidade do deserto.

7 Tendo sahido d'Etham, vierão até defronte de Fihahiroth, que olha para Beelsefon, e acampárão-se diante de Magdala.

8 De Fihahiroth passárão pelo meio do mar ao deserto; e tendo marchado tres dias pelo deserto d'Etham, acampárão-se em Mára.

9 De Mára vierão a Elim, onde havia doze fontes d'aguas, e setenta palmeiras : e alli se acampárão.

10 Tendo daqui descampado, forão abarracar-se junto ao Mar Vermelho ; e partidos do Mar Vermelho,

11 Se acampárão no deserto de Sin.

12 De Sin vierão a Dafca.

13 Tendo partido de Dafca, vierão acampar-se em Alús.

14 Tendo sahido d'Alús, vierão abarracar-se a Rafidim, onde o povo não achou agua que beber.

15 De Rafidim vierão acampar-se no deserto de Sinai.

16 Abalados de Sinai, vierão aos Sepulcros da concupiscencia.

17 Partidos dos Sepulcros da concupiscencia, vierão acampar-se em Haseroth.

18 De Haseroth vierão a Rethma.

19 Partidos de Rethma, vierão acampar-se em Remmomfarés.

20 Abalados daqui, vierão a Lebna.

21 De Lebna forão acampar-se em Ressa.

22 E tendo partido de Ressa, vierão a Ceelatha.

23 Daqui vierão acampar-se ao monte Seffer.

24 Deixado o monte Seffer, vierão a Harada.

25 D'Harada vierão acampar-se em Maceloth.

26 Partidos de Maceloth, vierão a Thahath.

27 De Thahath vierão acampar-se em Thare.

28 Abalados daqui, vierão abarracar-se em Methca.

29 De Methca forão acampar-se em Hesmona.

30 Partidos d'Hesmona, vierão a Moseroth.

31 De Moseroth forão acampar-se em Benejaacan.

32 Partidos de Benejaacan, vierão ao monte Gadgad.

33 Daqui forão acampar-se a Jetebátha.

34 De Jetebátha vierão a Hebrona.

35 De Hebrona forão acampar-se em Asiongaber.

36 Partidos daqui, vierão ao deserto de Sin, que he o de Cadés.

37 De Cadés forão acampar-se no monte Hor, na extremidade do paiz d'Edom.

38 E o Sacerdote Aarão, tendo subido por mandado do Senhor ao monte Hor, morreo lá no primeiro dia do quinto mez do anno quadragesimo, depois da sahida dos filhos d'Israel do Egypto,

39 Tendo de idade cento e vinte e tres annos.

40 Então ouvio o Rei Arad, Principe Cananeo, que habitava para o Meiodia, como os filhos d'Israel erão chegados á terra de Canaan.

41 Partidos do monte Hor, vierão acampar-se em Salmona.

42 Daqui vierão a Funon.

43 De Funon forão acampar-se a Oboth.

44 D'Oboth vierão a Ijeabarim, que he na fronteira dos Moabitas.

45 Abalados que forão de Ijeabarim, vierão abarracar-se em Dibongad.

46 Daqui forão acampar-se a Helmondeblathaim.

47 Partidos d'Helmondeblathaim, vierão ás serras d'Abarim, defronte de Nabo.

48 Tendo deixado as serras d'Abarim, passárão ás planicies de Moab, sobre o Jordão, defronte de Jericó,

49 Onde se acampárão nos lugares mais rasos do paiz dos Moabitas, des de Bethsimoth até Abelsatim.

50 Aqui he que o Senhor fallou a Moysés, e lhe disse:

51 Ordena o que se segue aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Quando vós tiverdes passado o Jordão, e entrado na terra de Canaan,

52 Exterminai todos os habitantes deste paiz; quebrai os seus Padrões; fazei pedaços as suas Estatuas; e deitai abaixo todos os seus altos;

53 Purificando assim a terra, para nella habitardes: porque eu vo-la dei para a possuirdes:

54 E vós a repartireis entre vós por sorte. Aos que forem em maior número, dareis maior porção; e aos que forem menos, porção mais pequena. Cada hum receberá a sua herança, conforme o que lhe tiver cahido por sorte; e a repartição se fará por Tribus, e por familias.

55 Se vós não quizerdes matar os habitantes do paiz, sabei que aquelles, que ficarem, vos viráõ a ser como huns cravos nos olhos, e como humas lanças nas ilhargas; e que elles vos hão de perseguir no paiz, que vós deveis habitar:

56 E todo o mal, que eu tinha resoluto fazer-lhes a elles, fal-lo-hei a vós-outros.

CAPITULO XXXIV.

Limites da Terra promettida. Nomes dos que a devião repartir.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Ordena isto aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Quando vós tiverdes entrado na terra de Canaan, e cada hum de vós possuir nella o que lhe tiver cahido por sorte, eis-aqui quaes serão os limites della:

3 A banda meridional começará no deserto de Sin, que he perto de Edom; e terá por limites para o Oriente o mar salgadissimo.

4 Estes limites do Meiodia serão ao longo do circuito, que faz a subida do Escorpião; de sorte, que passem por Senna, e se estendão des do Meiodia até Cadésbarné. Daqui irão elles até a aldeia chamada Adar, e se estenderáõ até Asemóna.

5 D'Asemóna irão torneando até a torrente do Egypto, c acabaráõ na praia do mar grande.

6 A banda Occidental começará no mar grande, e nelle igualmente se terminará.

7 Os termos da banda do Setentrião começaráõ no mar grande, e se estenderáõ até o monte altissimo.

8 De lá viráõ a Emath, até os confins de Sedada,

9 E se estenderáõ até Zeffrona, e até a Villa d'Enan. Estes serão os termos da banda do Aquilão.

10 Os da banda do Oriente se mediráõ des de esta mesma Villa d'Enan até Séffama:

11 De Séffama desceráõ a Rebla, fronteiros á fonte de Dafne. Daqui se estenderáõ contra o Oriente até o mar de Cenereth,

12 E passaráõ até o Jordão, e alfim se terminaráõ no mar salgado. Eis-aqui quaes serão os limites, e a extensão do paiz, que vós haveis de possuir.

13 Moysés pois deo aos filhos d'Israel esta ordem, e lhes disse: Esta será a terra, que vós possuireis por sorte, e que o Senhor mandou que se désse ás nove Tribus, e á meia Tribu.

14 Porque a Tribu dos filhos de Ruben com todas as suas familias; a Tribu dos filhos de Gad, distincta tambem segundo o número das suas familias; e ametade da Tribu de Manassés;

15 Isto he, duas Tribus e meia, recebêrão já a sua parte dáquem do Jordão, defronte de Jericó para a banda do Oriente.

16 Disse outrosi o Senhor a Moysés:

17 Eis-aqui os nomes daquelles, que vos repartiráõ a terra: o Sacerdote Eleazar, e Josué, filho de Nun,

18 Com hum Principe de cada Tribu,

19 Cujos nomes ei-los aqui: Da Tribu de Juda, Caleb filho de Jefoné:

20 Da Tribu de Simeão, Samuel filho de Ammiud:

21 Da Tribu de Benjamin, Elidad filho de Chaselon:

22 Da Tribu dos filhos de Dan, Bocci filho de Jogli:

23 Dos filhos de José, da Tribu de Manassés, Hanniel, filho d'Efod:

24 Da Tribu d'Efraim, Camuel filho de Seftan:

25 Da Tribu de Zabulon, Elisaffan filho de Farnach:

26 Da Tribu d'Issachar, o Principe Faltiel, filho d'Ozan:

27 Da Tribu d'Aser, Ahiud filho de Salomi:

28 Da Tribu de Neftali, Fedeal filho d'Ammiud.

29 Estes são os a quem o Senhor mandou, que repartissem entre os filhos d'Israel a terra de Canaan.

CAPITULO XXXV.

Assinão-se quarenta e oito Cidades dos Levitas, e entrellas seis de refugio para os que commetterem homicidio involuntario.

DISSE mais o Senhor a Moysés nas planicies de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó:

2 Ordena aos filhos d'Israel, que das Cidades, que elles possuirem, dem aos Levitas

3 Cidades, onde habitem, e os suburbios, que as torneão, para que elles morem nas Cidades, e os suburbios sejão para os seus gados, e para as suas bestas.

4 Estes suburbios, que serão fóra dos muros das suas respectivas Cidades, estender-se-hão em torno pelo espaço de mil passos.

5 Assim a sua extensão será de dous mil covados para o Oriente, e da mesma sorte de dous mil covados para o Meiodia. A mesma medida terão elles para o mar da banda do Occidente; e por iguaes limites se terminará a banda do Setentrião. As Cidades estarão no meio, os suburbios fóra.

6 Destas Cidades, que vós dareis aos Levitas, seis serão de fugitivos, para servirem de refugio aos fugitivos, a fim de que aquelle, que tiver derramado o sangue d'outro homem, se possa retirar a ellas. Além destas seis Cidades haverá outras quarenta e duas;

7 Isto he, serão por todas quarenta e oito Cidades, com os seus suburbios.

8 Aquelles d'entre os filhos d'Israel, que possuirem mais de terra, darão tambem mais destas Cidades: os que possuirem menos, darão menos. Cada hum dará Cidades aos Levitas, á proporção da herança que tiver.

9 Disse mais o Senhor a Moysés:

10 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Depois que vós tiverdes passado o Jordão, e entrado na terra de Canaan,

11 Designai as Cidades, que deverão servir de refugio aos fugitivos, que contra sua vontade derramárão o sangue d'outro homem;

12 Para que o parente do morto não possa matar o fugitivo, que nellas se acha refugiado; menos que elle se não apresente diante de todo o povo, e o seu negocio não seja julgado.

13 Destas Cidades porém, que se devem separar das outras, para serem o asylo dos fugitivos,

14 Tres serão dáquem do Jordão, e tres na terra de Canaan,

15 Tanto para os filhos d'Israel, como para os estrangeiros vindos de fóra; para que aquelle, que contra sua vontade tiver derramado o sangue d'outro homem, ache nellas refugio.

16 Se alguem ferir com ferro, e o que foi ferido morrer; ficará réo de homicidio, e morrerá.

17 Se atirar huma pedrada, e o ferido morrer della; será da mesma sorte castigado.

18 Se morrer aquelle, que foi ferido com páo; será a sua morte vingada pela effusão do sangue daquelle que o ferio.

19 O parente do morto matará o homicida: elle o matará, logo que o apanhar.

20 Se hum homem por odio impurrar a outro, ou lançar contra elle alguma cousa com máo intento;

21 Ou se sendo seu inimigo, o ferir de mãos, e elle morrer; este percussor será réo d'homicidio, e o parente do morto o poderá matar, logo que der com elle.

22 Porém se elle acaso, sem odio,

23 E sem nenhum movimento de inimizade, tiver feito alguma destas cousas;

24 E isto se provou diante do povo, depois da causa de sangue ter sido agitada entre o que ferio, e o parente do morto:

25 Elle será livre, como innocente, da mão do vingador, e será por sentença tornado a mandar para a Cidade, a que se tinha refugiado, e alli ficará, até á morte do Summo Sacerdote, que foi sagrado com o santo oleo.

26 Se o matador for achado fóra dos limites das Cidades, que estão destinadas para os desterrados,

27 E foi morto pelo vingador do derramado sangue: aquelle, que o matou, será julgado sem culpa:

28 Porque o fugitivo devia deixar-se estar na Cidade até á morte do Pontifice: mas depois que elle morrer, voltará o homicida para a sua terra.

29 Isto se observará como huma Lei perpétua em todos os lugares, onde vós habitardes.

30 O homicida será castigado, depois de

se terem ouvido as testemunhas: sobre o testemunho de hum só ninguem será condemnado.

31 Não recebereis dinheiro daquelle, que quer remir-se da morte, que mereceo, por ter derramado o sangue; mas o tal morrerá logo.

32 Os desterrados, e os fugitivos de nenhum modo poderáõ tornar para as suas Cidades, antes da morte do Pontifice;

33 Por não succeder manchardes a terra da vossa habitação, e que ella fique impura pelo sangue dos innocentes: porque ella não póde ser purificada de outra sorte, que pela effusão do sangue daquelle, que derramou o sangue.

34 Assim he que a vossa terra ficará pura, e que eu morarei entre vós. Porque eu sou o Senhor, que habito entre os filhos d'Israel.

CAPITULO XXXVI.

Lei tocante aos casamentos das femeas, que ficárão herdeiras por falta de machos.

ENTAO os Principes das familias de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, da linhagem dos filhos de José, vierão ter com Moysés diante dos Principes d'Israel, e lhe disserão:

2 O Senhor te ordenou, Senhor nosso, que por sorte repartisses a terra entre os filhos d'Israel, e que désses ás filhas de Salfaad, nosso irmão, a herança devida a seu pai.

3 Se ellas se casarem com homens d'outra Tribu, seguil-las-ha a sua fazenda; e sendo esta transferida a outra Tribu, será diminuida da nossa herança.

4 Assim acontecerá, que quando chegar o anno do Jubileo, isto he, o quinquagesimo, que he o da remissão, ficaráõ confundidas as partilhas feitas por sorte, e os bens d'huns passaráõ aos outros.

5 Respondeo Moysés aos filhos de Israel, segundo a ordem, que elle recebêra do Senhor: O que a Tribu dos filhos de José representou he muito justo.

6 E eis-aqui a Lei, que foi estabelecida pelo Senhor a respeito das filhas de Salfaad: Ellas casem com quem quizerem, com tanto que seja com homens da sua Tribu:

7 Para que a herança dos filhos de Israel se não confunda, passando d'huma Tribu a outra. Porque todos os homens devem tomar mulheres da sua Tribu, e da sua familia:

8 E todas as mulheres devem tomar maridos da mesma Tribu: para que as heranças fiquem sempre nas familias,

9 E não se misturem as Tribus humas com outras, mas fiquem sempre separadas, como ellas o forão pelo Senhor.

10 Fizerão as filhas de Salfaad o que o Senhor lhes havia mandado:

11 E assim Maala, Thérsa, Hegla, Melcha, e Noa casárão com os filhos de seu tio paterno,

12 Da familia de Manassés, filho de José: e os bens, que lhes tinhão sido dados, ficárão desta sorte na Tribu, e na familia de seu pai.

13 Estas são as Leis, e as ordenações, que o Senhor deo por Moysés aos filhos d'Israel, na planicie de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó.

DEUTERONOMIO,

EM HEBRAICO ELLE HADDEBARIM.

CAPITULO I.

Resumo do que aconteceo aos Israelitas, des da sua partida de Sinai, até á sua segunda chegada a Cadés.

EIS-AQUI as palavras, que Moysés disse a todo o Israel, na banda dalém do Jordão, numa planicie do deserto, defronte do Mar Vermelho, entre Faran, Tofel, Laban, e Haseroth, onde ha muito ouro:

2 A onze jornadas de caminho, des do monte Horeb, vindo pelo monte Seir, até Cadésbarné.

3 No anno quadragesimo, no primeiro dia do undecimo mez, disse Moysés aos filhos d'Israel tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado que lhes dissesse:

4 Depois da derrota de Sehon, Rei dos Amorrheos, que habitava em Hesebon: e d'Og, Rei de Basan, que morava em Astaroth, e em Edrai,

5 Da banda dalém do Jordão, no paiz de Moab. Começou pois Moysés a explicar-lhes a Lei do Senhor, e a dizer-lhes:

6 O Senhor nosso Deos nos fallou em Horeb, dizendo: Assás vos tendes demorado neste monte:

7 Ponde-vos a caminho, e vinde ao monte dos Amorrheos, e a todos os mais lugares vizinhos, ás campinas, aos montes, e aos valles, que ficão para o Meiodia, e ao longo da costa do mar, á terra dos Cananeos, do Libano até o grande rio Eufrátes.

8 Eis-ahi, disse elle, vo-la entreguei eu: entrai, e mettei-vos de posse d'huma terra, que o Senhor tinha promettido com juramento dar a vossos pais Abrahão, Isaac, e Jacob, e á sua descendencia depois delles.

9 E eu nesse mesmo tempo vos disse:

10 Eu não posso reger-vos só; porque o Senhor vosso Deos vos tem multiplicado de tal sorte, que hoje igualais vós em número as estrellas do Ceo.

11 (O Senhor Deos de vossos pais ajunte ainda a este número muitos milhares, e elle vos abendiçoe, como prometteo.)

12 Eu só não posso aturar o peso dos vossos negocios, e das vossas differenças.

13 Dai d'entre vós homens sabios, e capazes; homens de vida exemplar, e de probidade conhecida nas vossas Tribus, para que eu os constitua vossos Juizes, e Governadores.

14 Vós me respondestes então: He huma boa cousa essa, que tu queres fazer.

15 E eu tirei das vossas Tribus certos homens sabios, e nobres, e os constitui vossos Principes, vossos Tribunos, vossos Commandantes de sincoenta, e de dez, que estes vos instruissem em cada cousa.

16 Ao mesmo tempo eu lhes dei esta ordem, dizendo: Ouvi-os, e julgai-os como for justiça: ou elles sejão cidadãos, ou sejão estrangeiros.

17 Não haverá differença alguma de pessoas: ouvireis assim o pequeno, como o grande: nem tereis respeito á condição de quem quer que for: porque este he o juizo de Deos. Se porem se offerecer alguma cousa, que vos pareça difficil, representai-ma, e eu a ouvirei.

18 E eu vos ordenei então tudo o que devieis fazer.

19 Tendo partido de Horeb, passámos por aquelle grande, e medonho deserto, que vistes, pelo caminho, que leva ao monte do Amorrheo, conforme o Senhor nosso Deos no-lo tinha mandado. E como tivessemos chegado a Cadésbarné, eu vos disse:

20 Eis-vos ahi chegados ao monte do Amorrheo, que o Senhor nosso Deos nos ha de dar.

21 Olha a terra, que o Senhor teu Deos te dá: sobe, e faze-te senhor della, como o Senhor nosso Deos o prometteo a teus pais: não temas, e não te atemorize nada.

22 Então vos chegastes vós todos a mim, e me dissestes: Enviemos homens, que considerem o paiz, e que nos ensinem o caminho, por onde devemos entrar, e as Cidades, a que devemos ir.

23 Tendo-me parecido bem esta lembrança, enviei eu doze homens de entre vós, hum de cada Tribu.

24 Os quaes tendo-se mettido a caminho, e tendo passado as serras, vierão até o Valle do Cacho; e depois de considerada a terra,

25 Tomárão dos frutos, que ella produz, para por elles vos darem a conhecer quanto ella fosse fertil: e tendo-no-los trazido, disserão: A terra, que o Senhor nosso Deos nos quer dar, he excellente.

26 E vós não quizestes ir para ella: mas incredulos á palavra do Senhor nosso Deos,

27 Murmurastes nas vossas tendas, e dissestes: O Senhor tem-nos odio, e por isso nos tirou do Egypto, para nos entregar nas mãos dos Amorrheos, e para acabar comnosco.

28 Para onde subiremos nós? os que nós enviámos, aterrárão o nosso coração, dizendo: Aquelle paiz he em extremo povoado: os homens são alli de huma estatura muito mais alta, do que a nossa: as suas Cidades grandes, e fortificadas de muros, que sobem até ao Ceo: nós vimos lá os filhos d'Enacim.

29 E eu então vos disse: Não tenhais medo, e não os temais.

30 O Senhor Deos, que he o vosso conductor, elle mesmo pelejará por vós, como elle fez no Egypto á vista de todos.

31 E na solidão tu mesmo viste que o Senhor teu Deos por todo o caminho, por onde vós passastes, te levou, como hum homem costuma levar hum seu tenro filhinho, até que chegasseis a este lugar.

32 Mas nem assim déstes vós credito ao Senhor vosso Deos,

33 Que foi adiante de vós por todo a caminho; que vos marcou o lugar, onde devieis pregar as vossas tendas; e que vos mostrou o caminho, de noite pela columna de fogo, e de dia pela columna de nuvem.

34 Tendo o Senhor pois ouvido as vossas murmurações, elle se irou, e disse com juramento:

35 Nenhum dos homens desta pessima relé verá esta excellente terra, que eu com juramento tinha promettido a seus pais;

36 Excepto Caleb, filho de Jefoné. Porque este a verá, e eu lhe darei a elle, e a seus filhos a terra, que elle calcou, porque seguio o Senhor.

37 Nem ha para que alguem se espante desta indignação do Senhor contra o povo; quando elle irado tambem contra mim por causa de vós, disse: Nem tu entrarás lá:

38 Mas em teu lugar entrará Josué, filho de Nun, teu Ministro. Exhorta-o, e anima-o, porque elle he que ha de repartir a terra por sorte a Israel.

39 As vossas crianças, de que vós dissestes que serião levados cativos, e os vossos filhos, que hoje ainda não sabem discernir entre o bem, e o mal, serão os que entrem nesta terra. Eu lha darei, e elles a possuiráõ.

40 Mas quanto a vós, vós voltai, e idevos para o deserto pelo caminho do Mar Vermelho.

41 E vós me respondestes: Nós peccámos contra o Senhor. Nós subiremos, e pelejaremos, como o Senhor nosso Deos no-lo mandou. E quando vós com as armas nas mãos marchaveis para o monte,

42 O Senhor me disse: Dize-lhes: Não emprehendais subir, e pelejar, porque eu não estou comvosco: não caiais mortos diante de vossos inimigos.

43 Eu vo-lo disse, e vós não me ouvistes: mas oppondo-vos ao mandado do Senhor, e todos inchados de soberba, subistes ao monte.

44 Tendo pois sahido o Amorrheo, que habitava nas serras; e vindo em vosso encontro, elle vos perseguio, como as abelhas costumão perseguir; e vos foi retalhando desde Seir até Horma.

45 Tornados de lá, por mais que chorastes diante do Senhor, elle vos não ouvio, nem se quiz dobrar aos vossos rogos.

46 Assim ficastes vós muito tempo em Cadésbarné.

CAPITULO II.

Jornada dos Israelitas de Cadésbarné a Sehon. Deos lhes prohibe guerrear com os Idumeos, Moabitas, e Ammonitas. Desfeita de Sehon.

PARTIDOS dalli, viemos ao deserto, que leva ao Mar Vermelho, conforme o Senhor mo tinha ordenado, e andámos muito tempo á roda do monte Seir.

2 Então me disse o Senhor:

3 Basta de andardes á roda deste monte: ide já para o Setentrião:

4 E tu ordena ao povo, e dize-lhe: Vós passareis pelas extremidades das terras dos filhos d'Esaú, vossos irmãos, que habitão em Seir, e elles vos temeráõ.

5 Guardai-vos pois de os atacar: porque eu vos não darei da terra delles nem quanto hum pé póde calcar, visto ter eu deixado a Esaú o monte Seir, para que elle o possuisse.

6 Comprar-lhes-heis por dinheiro tudo o que houverdes de comer; e tambem lhes comprareis a agua, que tirardes, e que beberdes.

7 O Senhor teu Deos te abençoou em todas as obras das tuas mãos: o Senhor teu Deos teve cuidado de ti no teu caminho, quando tu passaste este grande deserto: elle habitou comtigo quarenta annos, e nada te faltou.

8 Depois que passámos as terras dos filhos d'Esaú, nossos irmãos, que habitavão em Seir, marchando pelo caminho da planicie d'Elath, e d'Asiongaber, viemos ao caminho, que guia para o deserto de Moab.

9 Então me disse o Senhor: Não pelejes contra os Moabitas, e não lhes faças guerra: porque eu te não darei nada da sua terra, visto ter dado Ar aos filhos de Lot, para que elles a possuissem.

10 Os Emins forão os primeiros, que habitárão este paiz. Era este hum povo grande, e pujante, e d'huma tão alta estatura, que elles passavão por huns gigantes da estirpe d'Enacim,

11 De parecidos que erão com os filhos d'Enacim. Em fim os Moabitas os chamão Emins.

12 Quanto ao paiz de Seir, nelle habitárão primeiro os Horrheos: mas expulsos, e exterminados elles, habitárão alli os filhos d'Esaú, assim como o povo d'Israel se estabeleceo na terra, que o Senhor lhe deo em possessão.

13 Dispozemo-nos pois a passar a torrente de Zareb, e chegámos ao pé della.

14 Ora o tempo, que nós pozemos em marchar des de Cadésbarné, até á passagem da torrente de Zareb, foi de trinta e oito annos, no qual meio tempo toda a geração de homens de guerra se extinguio do campo, como o Senhor o tinha jurado:

15 Porque foi sobrelles a sua mão, para os fazer perecer todos do meio do campo.

16 Depois da morte porém de todos estes homens de guerra,

17 Fallou-me o Senhor, e me disse:

18 Tu passarás hoje os confins de Moab, e a Cidade d'Ar:

19 E quando tu chegares ás fronteiras dos filhos d'Ammon, vê lá não pelejes contra elles, nem lhe faças guerra: porque eu te não darei nada da terra dos filhos d'Ammon, visto tel-la dado em possessão aos filhos de Lot.

20 Este paiz foi noutro tempo reputado o paíz dos gigantes: porque nelle habitárão aquelles gigantes, que os Ammonitas chamão Zomzommins.

21 Era este hum povo grande, e numeroso, e d'huma estatura tão alta, como os Emmins. O Senhor os exterminou por meio dos Ammonitas, os quaes fez habitar em lugar delles,

22 Como elle fizera a respeito dos filhos d'Esaú, que habitão em Seir, tendo exterminado os Horrheos, e dado o seu paiz aos filhos d'Esaú, que o possuem até o presente.

23 Da mesma sorte os Heveos, que habitavão des de Haserim até Gaza, forão lançados fóra pelos Cappadocios; os quaes tendo sahido da Cappadocia, os destruírão, e se estabelecêrão em seu lugar neste paiz.

24 Levantai-vos, e passai a torrente d'Arnon: vês-ahi te entreguei eu nas tuas mãos a Sehon Ammorrheo, Rei de Hesebon: entra a possuir a sua terra, e peleja contra elle.

25 Hoje começarei eu a metter o terror, e o medo das tuas armas em todos os póvos, que habitão debaixo de todo o Ceo; para que ao ouvir o teu nome, fiquem espavoridos, e á maneira das que estão para parir, tremão, e sintão dores.

26 Eu pois da solidão de Cademoth enviei Embaixadores a Sehon, Rei de Hesebon, com palavras de paz, dizendo-lhe:

27 Não te pedimos senão que nos deixes passar pelas tuas terras: iremos pela estrada real, e não declinaremos nem para a direita, nem para a esquerda.

28 Vende-nos tudo o que nós houvermos mister para comer: dá-nos tambem pelo nosso dinheiro a agua, que bebermos. Permitte-nos sómente passar pelo teu paiz,

29 Como fizerão os filhos de Esaú, que habitão em Seir; e como fizerão os Moabitas, que habitão em Ar, até que cheguemos ao Jordão, e á terra, que o Senhor nosso Deos está para nos dar.

30 Mas Sehon, Rei d'Hesebon, não nos quiz dar passagem: porque o Senhor teu Deos lhe tinha obdurado o espirito, e impedernido o coração, para elle te ser entregue ás mãos, como tu agora vês.

31 Então me disse o Senhor: Eis começo eu a te entregar Sehon com o seu paiz: começa a entrar de posse delle.

32 E Sehon marchou em nosso encontro com todo o seu povo, para nos dar batalha em Jasa:

33 Mas o Senhor nosso Deos no-lo entregou; e nós o derrotámos com seus filhos, e com todo o seu povo.

34 Tomámos-lhes ao mesmo tempo todas as suas Cidades: matámos-lhes todos os habitantes, homens, mulheres, e meninos, e não lhes deixámos nada;

35 Excepto as bestas, que forão dadas á presa, e os despojos das Cidades, que nós tomámos;

36 Des de Aroer, que está sobre a ribanceira da torrente d'Arnon, Cidade situada no valle, até Galaad. Não houve aldeia, nem Cidade, que escapasse ás nossas mãos: todas no-las entregou o Senhor nosso Deos,

37 Tirando o paiz dos filhos d'Ammon, a que nós nos não chegámos; e tudo o que está aos orredores da torrente de Jeboc, e as Cidades situadas nas serras, com todos os lugares, onde o Senhor nosso Deos nos prohibio que não entrassemos.

CAPITULO III.

Guerra contra Og, Rei de Basan. Partilha feita ás Tribus de Ruben, de Gad, e a meia Tribu de Manassés. Moysés não pode obter que elle entrasse na Terra da Promissão.

TENDO pois tomado outro caminho, fomos a Basan; e Og, Rei de Basan, marchou ao nosso encontro com o seu povo para nos dar batalha em Edrai.

2 Então me disse o Senhor: Não temas; porque elle te foi entregue com todo o seu povo, e seu paiz: e tu lhe farás a elle, como fizeste a Sehon, Rei dos Amorrheos, que habitava em Hesebon.

3 O Senhor nosso Deos pois nos entregou tambem Og, Rei de Basan, e todo o seu

povo: nós os matámos a todos, sem perdoar a nenhum,

4 E ao mesmo tempo escorchámos todas as suas Cidades. Não houve Cidade, que nos escapasse: tomámos sessenta Cidades, e todo o paiz d'Argob, que era o Reino d'Og em Basan.

5 Todas as Cidades estavão fortificadas de muros altissimos, com portas, e trancas, afóra hum grande número de povoações, que não tinhão muros.

6 Nós extinguimos estes póvos, como tinhamos feito a Sehon, Rei de Hesebon; arruinando-lhes todas as suas Cidades; matando-lhes homens, mulheres, e meninos:

7 E tomámos-lhes os seus gados, com os despojos das suas Cidades.

8 Nós pois neste tempo nos fizemos senhores do paiz dos dous Reis dos Amorrheos, que são da banda dalém do Jordão, des da torrente d'Arnon, até o monte Hermon,

9 O qual os Sidonios chamão Sarion, e os Amorrheos Sanir.

10 E tomámos todas as Cidades, que estão situadas na campina, e todo o paiz de Galaad, e de Basan até Selcha, e Edrai, que são Cidades do Reino d'Og em Basan.

11 Porque Og, Rei de Basan, era o unico, que restava da estirpe dos gigantes. Em Rabbath, Cidade dos filhos d'Ammon, se mostra o seu leito de ferro, que tem nove covados de comprido, e quatro de largo, pela medida d'hum covado ordinario.

12 Então pois entrámos nós de posse deste paiz, des de Aroer, que he sobre a ribanceira da torrente d'Arnon, até o meio da serra de Galaad; e as Cidades, situadas nella, eu as dei ás Tribus de Ruben, e de Gad.

13 A outra ametade de Galaad, e todo o paiz de Basan, que he o Reino d'Og, e o paiz d'Argob, dei-os eu á meia Tribu de Manassés. Todo este paiz de Basan se chama a Terra dos Gigantes.

14 Jair, filho de Manassés, entrou de posse de todo o paiz d'Argob, até os confins de Gessuri, e de Machati: e elle chamou de seu nome as aldeias de Basan, Havoth, e Jair; isto he, as Aldeias de Jair, como ellas se nomeião ainda hoje.

15 Dei tambem Galaad a Maquir.

16 E assinei ás Tribus de Ruben, e de Gad parte deste mesmo paiz de Galaad, que se estende até á torrente d'Arnon, até o meio da torrente, e os seus confins, até á torrente de Jeboc, que he a fronteira dos filhos d'Ammon,

17 Com a campina do deserto, e o Jordão, e des de Cenereth até o mar do deserto, que se chama o Mar Salgado, e até ás faldas do monte Fasga para o Oriente.

18 Neste mesmo tempo dei eu esta ordem, e disse: O Senhor vosso Deos vos dá esta terra por herança: marchai pois em armas adiante dos filhos d'Israel vossos irmãos, todos vós os que sois homens robustos, e animosos;

19 Deixando em casa vossas mulheres, vossos filhinhos, e vossos gados. Porque eu sei que vós tendes hum grande número de bestas, e estas devem ficar nas Cidades, que eu vos dei,

20 Até que o Senhor ponha vossos irmãos no descanço, em que elle vos poz; e até que elles possuão tambem a terra, que elle está para lhes dar da banda dalém do Jordão: então cada hum de vós voltará a gozar das terras, que eu vos assinei.

21 Tambem então fiz esta advertencia a Josué: Os teus olhos vírão como o Senhor vosso Deos tratou estes dous Reis: o mesmo fará elle a todos os Reinos, a que tu passarás.

22 Não tenhas medo delles: porque o Senhor vosso Deos pelejará por vós.

23 Neste mesmo tempo fiz eu esta oração ao Senhor, e lhe disse:

24 Senhor Deos, tu começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza, e a tua mão toda poderosa: porque não ha outro Deos, quer seja no Ceo, quer seja na terra, que possa fazer as obras, que tu fazes, e cuja força possa comparar-se com a tua.

25 Permitte-me logo, que eu passe á banda dalém do Jordão, e que eu veja essa terra tão fertil, esse tão excellente monte, e o Libano.

26 E o Senhor se irou contra mim por causa de vós, e não me ouvio, mas disse-me: Basta; não me tornes mais a fallar nisto.

27 Sóbe ao cume do monte Fasga, e lança os teus olhos para toda a parte: olha para o Occidente, para o Setentrião, para o Meiodia, e para o Oriente: porque tu não passarás este Jordão.

28 Dá as minhas ordens a Josué, fortalece-o, e corrobora-o: porque elle he que ha de marchar adiante deste povo, e que ha de repartir por elles a terra, que tu verás.

29 Nós pois ficámos neste valle defronte do Templo de Fogor.

CAPITULO IV.

Exhortação a observar os Divinos Preceitos. Ameaças contra os que os violarem. Tres Cidades de refugio da banda dáquem do Jordão.

AGORA, ó Israel, ouve os preceitos, e os juizos, que eu te ensino: para que observando-os, tenhas vida; e entrando na terra, que o Senhor Deos de teus pais te ha de dar, a possuas.

2 Vós não ajuntareis, nem tirareis nada ás palavras, que eu vos digo: guardai os mandamentos do Senhor vosso Deos, que eu vos intímo.

3 Os vossos olhos vírão tudo o que o Senhor fez contra Beelfegor, e como elle exter-

minou do meio de vós todos os seus adoradores.

4 Mas vós, que vos tendes addicto ao Senhor vosso Deos, todos vós estais vivos até o dia d'hoje.

5 Vós sabeis que eu vos tenho ensinado os preceitos, e os juizos, conforme o Senhor meu Deos me mandou: vós os praticareis pois na terra, que ides a possuir:

6 Vós os observareis, e vós os cumprireis effectivamente. Porque nisto he que vós mostrareis a vossa sabedoria, e a vossa intelligencia diante dos póvos; para que elles ouvindo fallar de todos estes preceitos, digão: Eis-aqui hum povo verdadeiramente sabio, e intelligente; eis-aqui huma Nação grande, e illustre.

7 Com effeito nenhuma outra Nação ha, por maior que seja, que tenha deoses tão proximos a si, como o nosso Deos o he a todas as nossas deprecações.

8 Porque onde ha outro povo tão célebre, que tenha ceremonias, e ordenações cheias de justiça, e toda huma Lei, como a que eu hoje proporei diante dos vossos olhos?

9 Conserva-te pois a ti mesmo, e guarda a tua alma com grande cuidado. Não te esqueças das cousas, que teus olhos vírão, e ellas se não apaguem do teu coração por todos os dias da tua vida. Tu as ensinarás a teus filhos, e a teus netos,

10 Des do dia, que tu te apresentaste ao Senhor teu Deos em Horeb, quando o Senhor me fallou, e me disse: Faze ajuntar todo o povo diante de mim, para que elles oução as minhas palavras, e aprendão a temer-me por todo o tempo, que viverem na terra, e dem as mesmas instrucções a seus filhos.

11 Então vos chegastes vós ao pé daquelle monte, cuja chamma subia até o Ceo, e que estava cercado de trévas, de nuvens, e d'escuridades.

12 O Senhor vos fallou do meio daquella chamma. Vós ouvistes a voz das suas palavras, mas não vistes figura alguma.

13 Elle vos mostrou o seu pacto, que elle vos ordenou que observasseis, e os dez Mandamentos, que elle escreveo em duas Taboas de pedra.

14 Neste mesmo tempo me ordenou elle, que vos ensinasse as ceremonias, e as ordenações, que vós devieis guardar na terra, que estais para possuir.

15 Applicai-vos pois com grande cuidado á guarda de vossas almas. Vós não vistes figura alguma no dia, que o Senhor vos fallou em Horeb do meio do fogo:

16 Para que não succeda que enganados façais alguma imagem d'escultura, alguma figura ou d'homem, ou de mulher,

17 Ou de qualquer besta das que ha sobre a terra, ou das aves, que voão pelo ar,

18 Ou de reptis, que andão de rastos pela terra; ou de peixes, que debaixo da terra se movem nas aguas:

19 Ou que levantando os olhos ao Ceo, e vendo nelle o Sol, a Lua, e todos os astros, caiais na illusão, e no erro, e rendais culto d'adoração a humas criaturas, que o Senhor vosso Deos fez para serviço de todas as gentes, que vivem debaixo do Ceo.

20 Porque quanto a vós, o Senhor vos tirou, e vos fez sahir do Egypto, como d'huma fornalha, onde se funde o ferro, para ter em vós hum povo, que fosse a sua herança, como hoje se está vendo.

21 Mas o Senhor irado contra mim por causa das vossas murmurações, jurou que eu não passaria o Jordão, e que não entraria neste excellente paiz, que elle está para vos dar.

22 Eu pois estou a morrer neste lugar, e não passarei o Jordão: passal-lo-heis vós, e possuireis este bello paiz.

23 Vê não te esqueças já mais do pacto, que o Senhor teu Deos fez comtigo; e não façás d'escultura alguma imagem das cousas, de que o Senhor te defendeo que a fizesses:

24 Porque o Senhor teu Deos he hum fogo devorante, e hum Deos zeloso.

25 Se depois que vós tiverdes filhos, e netos, e morardes naquelle paiz, vós vos deixardes seduzir até o ponto de vos formardes alguma figura, commettendo diante do Senhor vosso Deos hum crime, que o provoca a irar-se:

26 Eu tomo hoje por testemunhas o Ceo, e a terra, que vós sereis bem cedo exterminados deste paiz, que vós deveis possuir, depois de passado o Jordão. Vós não habitareis nelle muito tempo; mas o Senhor vos destruirá,

27 E elle vos espalhará por todos os póvos; e vós ficareis muito poucos entre as Nações, a que o Senhor vos terá conduzido.

28 Lá adorareis deoses, que forão fabricados por mão dos homens, de páo, e de pedra; deoses, que não vem, nem ouvem, nem comem, nem cheirão.

29 Se alli mesmo buscares o Senhor teu Deos, achal-lo-has; com tanto porém que tu o busques de todo o teu coração, e em toda a amargura, e afflicção da tua alma.

30 Depois que te tiverem achado todos estes males, que te forão preditos, tu te tornarás em fim para o Senhor teu Deos, e ouvirás a sua voz.

31 Porque o Senhor teu Deos he hum Deos todo misericordioso: elle te não deixará de todo, nem te extinguirá inteiramente, nem se esquecerá do pacto, que jurou, e que fez com teus pais.

32 Pergunta aos seculos os mais atrazados, que te precedêrão, des da criação do homem sobre a terra, e des de huma extremidade do Ceo até á outra, se aconteceo jámais cousa semelhante, e se se ouvio nunca alguem dizer,

33 Que hum povo ouvisse a voz de Deos, que lhe fallava do meio das chammas, como tu o ouviste, sem perderes a vida:

34 Que hum Deos viesse tomar para si hum povo no meio das Nações, fazendo alardo do seu poder em tentações, milagres, e prodigios; em batalhas, onde ostentou huma mão forte, e hum braço robusto, e em visões horriveis: as quaes cousas todas fez o Senhor teu Deos por ti no Egypto, á vista de teus olhos;

35 Para que tu soubesses que o Senhor he o verdadeiro Deos, e que não ha outro senão elle.

36 Elle te fez ouvir a sua voz do alto do Ceo para te instruir; e elle te fez ver o seu fogo na terra, hum fogo, que causava pavor; e tu ouviste as suas palavras do meio do fogo;

37 Porque elle amou teus pais, e depois delles escolheo para si a sua posteridade. Elle te tirou do Egypto, marchando adiante de ti com o seu grande poder,

38 Para exterminar na tua entrada grandissimas Nações, que erão mais fortes do que tu; para te introduzir no seu paiz, e te dar em possessão a sua terra, como tu o estás vendo hoje.

39 Reconhece pois neste dia, e considera no teu coração, que o Senhor he o Deos, que ha, des do alto do Ceo, até o mais profundo da terra, e que não ha outro.

40 Guarda os seus preceitos, e os seus mandamentos, que eu te prescrevo hoje, para que te succeda bem a ti, e a teus filhos; e para que tu habites muito tempo na terra, que o Senhor teu Deos está para te dar.

41 Então destinou Moysés tres Cidades da banda dáquem do Jordão para o Oriente,

42 Para que aquelle, que tiver morto a seu proximo contra sua vontade, e sem que tivesse sido seu inimigo hum ou dous dias antes, possa retirar-se para qualquer destas Cidades.

43 Forão estas Bosor no deserto, situada na campina pertencente á Tribu de Ruben; Ramoth em Galaad, que he da Tribu de Gad; e Golan em Basan, que he da Tribu de Manassés.

44 Eis-aqui a Lei, que Moysés propoz aos filhos d'Israel;

45 E eis-aqui os preceitos, as ceremonias, e as ordenações, que elle prescreveo aos filhos d'Israel, depois que elles sahírão do Egypto,

46 Estando da banda dáquem do Jordão, no valle, que fica defronte do Templo de Fogor, terra de Sehon, Rei dos Amorrheos, que habitou em Hesebon, e que foi derrotado por Moysés. Porque os filhos d'Israel, que tinhão sahido do Egypto,

47 Possuírão as suas terras, e as terras d'Og, Rei de Basan, que erão os dous Reis dos Amorrheos, que reinavão da banda dáquem do Jordão para o Levante:

48 Des de Aroer, que está situada sobre a ribanceira da torrente d'Arnon, até o monte Sião, que se chama tambem Hermon;

49 Isto he, toda a campina dáquem do Jordão para o Oriente, até o mar do deserto, e até ás faldas do monte Fasga.

CAPITULO V.

Repete Moysés ao povo os Preceitos do Decalogo, ou os dez Mandamentos.

MOYSES pois, tendo feito vir todo o Israel, lhe disse: Ouve, ó Israel, as ceremonias, e ordenações, que eu hoje te declaro: aprendei-as, e ponde-as por obra.

2 O Senhor nosso Deos fez hum concerto comnosco em Horeb.

3 Elle não fez pacto com nossos pais; mas fel-lo comnosco, que somos, e vivemos hoje.

4 Elle nos fallou cara a cara no monte do meio do fogo.

5 Então fui eu o que entrevim como Mediador, entre o Senhor, e vós, para vos annunciar as suas palavras. Porque vós tivestes medo do fogo, e não vos aproximastes, e elle disse:

6 Eu sou o Senhor teu Deos, que te tirei do Egypto, dessa morada de servidão.

7 Não terás em minha presença deoses estranhos.

8 Não farás para ti imagem d'escultura, nem figura alguma de tudo o que ha no alto do Ceo, ou em baixo na terra, ou que está debaixo da terra nas aguas.

9 Não as adorarás, nem lhes darás culto. Porque eu sou o Senhor teu Deos; hum Deos zeloso, que castigo a iniquidade dos pais á custa dos filhos até á terceira, e quarta géração daquelles, que me aborrecem;

10 E que faço misericordia por muitos milhares de gérações áquelles, que me amão, e que guardão os meus preceitos.

11 Não tomarás o nome do Senhor teu Deos em vão: porque não ficará sem castigo aquelle, que tomar o seu nome para huma cousa vã.

12 Observa o dia de Sabbado, e tem cuidado de o santificar, como o Senhor teu Deos te mandou.

13 Seis dias trabalharás, e farás as tuas obras.

14 Mas o dia setimo he o do Sabbado, isto he, o dia do descanço do Senhor teu Deos. Nelle não fareis vós cousa alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu escravo, nem a tua escrava, nem o teu boi, nem besta alguma tua, nem o forasteiro, que vive das tuas portas para dentro: para que descance o teu escravo, e a tua escrava, como tu descanças.

15 Lembra-te que tambem tu serviste no Egypto, e que de lá te tirou o Senhor teu Deos com huma mão forte, e com hum braço robusto: por isso he que te mandou que observasses o dia de Sabbado.

16 Honra a teu pai, e a tua mãi, como te mandou o Senhor teu Deos, para viveres largo tempo, e para seres bem succedido na terra, que o Senhor teu Deos está para te dar.

17 Não matarás.

18 Não fornicarás.

19 Não furtarás.

20 Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.

21 Não cubiçarás a mulher de teu proximo: nem a sua casa, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem cousa alguma, que lhe pertença.

22 Estas palavras pronunciou o Senhor com huma voz forte diante de vós todos no monte, do meio do fogo, da nuvem, e da escuridade, sem lhes ajuntar mais nada: e elle as escreveo em duas Taboas de pedra, que me entregou.

23 Mas depois que vós ouvistes a voz do meio das trévas, e vistes arder o monte; vós todos os Principes das Tribus, e todos os Anciãos viestes ter comigo, e me dissestes:

24 Eis-ahi nos mostrou o Senhor nosso Deos a sua magestade, e a sua grandeza: nós ouvimos a sua voz do meio do fogo, e experimentámos hoje que fallou Deos ao homem, sem que o homem morresse.

25 Porque morreremos nós logo, e seremos devorados por este grande fogo? Porque se nós tornarmos a ouvir a voz do Senhor nosso Deos, morreremos.

26 Que he toda a carne, para póder ouvir a voz do Deos vivo, que falla do meio do fogo, como nós a ouvimos, e possa viver?

27 Chega-te tu pois antes, e ouve tudo o que o Senhor nosso Deos te disser: depois tu no-lo referirás; e quando nós o tivermos ouvido, fal-lo-hemos.

28 O que tendo ouvido o Senhor, elle me disse: Eu ouvi as palavras, que este povo te disse: elle fallou bem em tudo o que disse.

29 Quem lhes dará hum tal espirito, e hum tal coração, que elles me temão, e guardem em todo o tempo os meus preceitos, para elles, e seus filhos serem para sempre felices!

30 Vai, e dize-lhes: Voltai para as vossas tendas.

31 Tu porém deixa-te ficar aqui comigo, e eu te direi todos os meus mandamentos, as minhas ceremonias, e as minhas ordenações: e tu lhas ensinarás, para que elles as observem na terra, que eu lhes darei para possuirem.

32 Guardai pois, e executai o que o Senhor Deos vos mandou: vós não declinareis nem para a direita, nem para a esquerda;

33 Mas andareis pelo caminho, que o Senhor vosso Deos vos prescreveo, para assim viverdes, e para serdes ditosos, e para que os vossos dias se multipliquem no paiz, que ides a possuir.

CAPITULO VI.

Exhorta Moysés os Israelitas a amar o Senhor, e a não se esquecer jámais dos seus preceitos, e beneficios.

ORA eis-aqui os preceitos, as ceremonias, e as ordenações, que o Senhor vosso Deos me mandou que vos ensinasse, para que vós as observeis na terra, que ides a possuir:

2 Para que temas o Senhor teu Deos, e todos os dias da tua vida guardes todos os seus mandamentos, e preceitos, que eu te intímo a ti, e a teus filhos, e netos, e vivas muito tempo.

3 Ouve, ó Israel, e tem grande cuidado de fazer o que o Senhor te mandou, para seres ditoso, e te multiplicares cada vez mais, segundo a promessa, que o Senhor Deos de teus pais te fez, em huma terra, onde o leite, e o mel correrem em arroios.

4 Ouve, ó Israel: o Senhor nosso Deos he o unico Senhor.

5 Amarás o Senhor teu Deos de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todas as tuas forças.

6 Estes mandamentos, que eu hoje te dou, serão gravados no teu coração:

7 Tu os inculcarás a teus filhos; tu os meditarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, ao deitares-te para dormir, e ao levantares-te.

8 Tu os atarás como hum sinal na tua mão: elles estarão, e se moverão diante dos teus olhos:

9 Tu os escreverás no lumiar, e nas portas da tua casa.

10 E quando o Senhor teu Deos te tiver introduzido na terra, que elle prometteo com juramento a teus pais Abrahão, Isaac, e Jacob; e te tiver dado grandes, e excellentes Cidades, que tu não edificaste;

11 Casas cheias de toda a sorte de bens, que não fabricaste; cisternas, que não abriste; vinhas, e olivaes, que não plantaste;

12 E comeres, e te fartares:

13 Olha bem, não te esqueças do Senhor, que te tirou do Egypto, daquella morada de servidão. Temerás o Senhor teu Deos, e só a elle servirás, e não jurarás senão pelo seu nome.

14 Não seguireis os deoses estrangeiros d'alguma das Nações, que estão á roda de vós:

15 Porque o Senhor teu Deos, que está no meio de ti, he hum Deos de zelos: não succeda que o furor do Senhor teu Deos se accenda contra ti, e te extermine da superficie da terra.

16 Não tentarás o Senhor teu Deos, como o tentaste no lugar da tentação.

17 Guarda os preceitos do Senhor teu Deos, as ordenações, e as ceremonias, que elle te tem prescriptas :

18 E faze o que he bom, e agradavel aos olhos do Senhor, para seres ditoso, e para possuires aquella excellente terra, em que estás para entrar, a qual o Senhor jurou dar a teus pais,

19 Promettendo-lhes, que exterminaria diante de ti todos os teus inimigos.

20 E quando teus filhos te perguntarem pelo tempo adiante, e te disserem : Que querem dizer estes mandamentos, estas ceremonias, e estas ordenações, que o Senhor nosso Deos nos mandou observar ?

21 Tu lhes responderás : Nós estavamos escravos de Faraó no Egypto, e o Senhor nos tirou do Egypto com huma mão forte :

22 Elle á nossa vista fez no Egypto espantosos milagres, e terriveis prodigios contra Faraó, e contra toda a sua casa :

23 E elle nos tirou de lá, para nos introduzir nesta terra, que elle com juramento tinha promettido a nossos pais, que no-la havia de dar.

24 E o Senhor depois nos mandou que observassemos todas estas Leis, e que temessemos o Senhor nosso Deos, para sermos bem succedidos todos os dias da nossa vida, como nós o somos hoje.

25 E o Senhor nosso Deos nos fará misericordia, se nós guardarmos, e praticarmos todos os seus preceitos, como elle nos mandou.

CAPITULO VII.

Ordem d'extinguir os Cananeos. Segurança da protecção do Senhor.

QUANDO o Senhor teu Deos te tiver introduzido na terra, que tu vás a possuir, e elle tiver exterminado á tua vista muitas Nações ; a saber, os Hetheos, os Gergeseos, os Amorrheos, os Cananeos, os Fereseos, os Heveos, e os Jebuseos, que são sete póvos muito mais numerosos, e muito mais fortes do que tu :

2 Quando o Senhor teu Deos tas tiver entregue, tu as farás passar ao fio da espada, sem que fique nem hum. Não celebrarás concerto algum com ellas, nem terás compaixão alguma dellas,

3 Nem contrahirás matrimonio com estes póvos. Não darás tuas filhas a seus filhos, nem teus filhos se desposaráõ com as filhas delles :

4 Porque ellas seduziráõ teus filhos, e lhes persuadiráõ que me deixem, e que adorem antes deoses estrangeiros, do que a mim. Donde se seguirá accender-se o furor do Senhor, e dar elle cabo de ti em breve tempo.

5 Eis-aqui pelo contrario como vós vos haveis de haver com elles. Deitai abaixo os seus Altares, quebrai as suas Estatuas, cortai os seus Bosques, e queimai as suas Esculturas :

6 Porque tu es hum povo santo, e consagrado ao Senhor teu Deos. O Senhor teu Deos te escolheo, para tu seres o povo, que lhe fosse proprio, e particular d'entre todos os póvos, que ha na terra.

7 Não he porque vós vencesseis em número todas as Nações, que o Senhor se unio a vós, e vos escolheo para si ; pois que ao contrario vós sois menos em número, do que todos os outros póvos :

8 Mas he porque o Senhor vos amou, e porque elle guardou o juramento, que tinha feito a vossos pais ; fazendo-vos sahir pela sua mão toda poderosa ; resgatando-vos daquella morada de servidão ; e tirando-vos das mãos de Faraó, Rei do Egypto.

9 Tu pois saberás, que o Senhor teu Deos he o Deos forte, e fiel, que guarda o seu pacto, e a sua misericordia até mil gérações, aos que o amão, e aos que guardão os seus preceitos :

10 E que pelo contrario castiga promptamente os que o aborrecem ; de sorte, que não deixa para mais tarde perdel-los de todo, nem o dar-lhes a paga merecida.

11 Guarda pois os preceitos, ceremonias, e ordenações, que eu hoje te mando observar.

12 Se depois de teres ouvido estas ordenações, as guardares, e as praticares, tambem o Senhor teu Deos guardará a teu respeito o seu pacto, e a misericordia, que elle prometteo com juramento a teus pais.

13 Elle te amará, e te multiplicará : elle abençoará o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, o teu trigo, a tua vindima, o teu azeite, os teus bois, e os teus rebanhos d'ovelhas na terra, que elle prometteo com juramento a teus pais, que te daria.

14 Tu serás bemdito entre todos os póvos. Não haverá em ti esteril nem d'hum, nem d'outro sexo, nem nos homens, nem nos teus rebanhos.

15 O Senhor alongará de ti todas as doenças, e não te ferirá com as malignissimas pragas, com que tu sabes que elle ferio o Egypto ; mas ferirá pelo contrario com ellas os teus inimigos.

16 Tu devorarás todos os póvos, que o Senhor teu Deos está para te entregar. Não te deixarás tocar de compaixão para lhes perdoares, nem servirás aos seus deoses, para que não venhão a ser a causa da tua ruina.

17 Se tu disseres no teu coração : Estas Nações são mais numerosas do que eu ; como poderei extinguillas ?

18 Não tenhas medo ; mas lembra-te como o Senhor teu Deos tratou a Faraó, e a todos os Egyptanos :

19 Lembra-te daquellas pragas, de que

tu foste testemunha; daquelles milagres, daquelles prodigios, daquella mão forte, e daquelle braço estendido, que o Senhor teu Deos fez apparecer para vos tirar para fóra. Assim fará elle a todos os póvos, que tu podes temer.

20 O mesmo Senhor teu Deos mandará contra elles vespas, até que os destrua, e perca a todos os que poderem escapar-te, e esconder-se-te.

21 Tu não os temerás: porque o Senhor teu Deos está no meio de ti, aquelle Deos grande, e terrivel.

22 Elle mesmo será o que diante de ti destrua estas Nações pouco a pouco, e por partes. Tu não as poderás exterminar todas juntas; por não succeder que as bestas da terra se multipliquem, e se levantem contra ti.

23 Mas o Senhor teu Deos te fará senhor destes póvos, e os fará morrer, até que de todo se acabem.

24 Elle te entregará nas mãos os seus Reis, e tu extinguirás os seus nomes debaixo do Ceo: ninguem te poderá resistir, até que os tenhas feito em pó.

25 Consumirás no fogo as Esculturas dos seus deoses: não cubiçarás o ouro, nem a prata, de que ellas são feitas; nem dellas tomarás nada para ti, de modo que isto te não sirva de occasião de ruina, por serem aquellas Esculturas a abominação do Senhor teu Deos.

26 Nem em tua casa metterás cousa, que seja de idolo, por não vires a ser anathema, como elle o he. Tu o detestarás como huma porquidade; abominal-lo-has como as cousas mais hediondas, e sordidas, porque isto he hum anathema.

CAPITULO VIII.

Exhortação a conservar na memoria os beneficios do Senhor.

POE todo o cuidado por observares todos os preceitos, que eu hoje te intímo, para poderes viver, para te multiplicares, e para possuires a terra, que o Senhor prometteo com juramento a teus pais.

2 Tu te recordarás de todo o caminho, por onde o Senhor teu Deos te conduzio no deserto quarenta annos, para te castigar, e para te provar, a fim de se descubrir o que estava occulto no teu coração, e de se conhecer se tu serias fiel, ou infiel a observar os seus mandamentos.

3 Elle te affligio com a fome, e te deo por sustento o manná, que te era desconhecido a ti, e a teus pais, para te mostrar que o homem não vive só de pão, mas de toda a palavra, que sahe da boca de Deos.

4 Vês-ahi que são já quarenta annos, e entretanto os vestidos, com que te cobrias, não se rompêrão com a antiguidade, e os teus pés não se achão çafados de topadas.

5 Considera logo no teu coração, que o Senhor teu Deos se applicou a instruir-te, como hum homem se applica a instruir seu filho;

6 Para que tu guardes os mandamentos do Senhor teu Deos, e andes nos seus caminhos, e o temas.

7 Porque o Senhor teu Deos está a introduzir-te numa terra excellente, numa terra cheia de regatos, de tanques, e de fontes, onde as nascenças dos rios espalhão as suas aguas em abundancia pelas campinas, e pelos montes:

8 Numa terra fertil de trigo, de cevada, e de vinhas, onde se dão figueiras, romeiras, e olivaes: numa terra d'azeite, e de mel,

9 Onde tu comerás o teu pão, sem que elle já mais te falte; onde gozarás d'huma abundancia de todas as cousas: numa terra, cujas pedras são ferro, e de cujos montes se tirão metaes de fazer o bronze:

10 E isto para que tu depois de teres comido, e de te teres fartado, bemdigas o Senhor teu Deos, que te deo huma tão excellente terra.

11 Toma sentido, e guarda-te, não te esqueças jámais do Senhor teu Deos, e não desprezes os seus preceitos, as suas Leis, e as suas ceremonias, que eu hoje te prescrevo:

12 Para que depois que tiveres comido, e te tiveres fartado; depois que tiveres edificado bellas casas, e te tiveres estabelecido nellas;

13 Depois de teres manadas de bois, e rebanhos de ovelhas, e abundancia d'ouro, de prata, e de todas as cousas,

14 Se não eleve o teu coração, e te não lembres do Senhor teu Deos, que te tirou do Egypto, daquella morada de servidão:

15 Que foi o teu conductor nesse vasto, e temeroso deserto, onde havia serpentes, que queimavão com o seu assopro, escorpiões, e dipsades; e onde não havia nenhuma agua: que fez sahir arroios d'huma pedra durissima:

16 Que nessa solidão te sustentou de manná desconhecido a teus pais: e que depois de te ter affligido, e provado, teve compaixão de ti,

17 Para que tu não dissesses lá no teu coração: A minha fortaleza, e a robustez de minhas mãos são as que me derão todas estas cousas:

18 Mas antes te lembres, que o Senhor teu Deos he que te deo a força, para assim cumprir o pacto, que fez com teus pais, e que firmou com juramento, como parece pelo que hoje estás vendo.

19 Se esquecendo-te porém do Senhor teu Deos, seguires os deoses estrangeiros, e os servires, e adorares; eu já des de agora te denuncio, que perecerás de todo,

20 Como as Nações, que o Senhor teu Deos destruio na tua entrada, se vós fordes desobedientes á voz do Senhor vosso Deos.

CAPITULO IX.

Moysés traz á memoria aos Israelitas as suas murmurações, a as suas infidelidades passadas.

OUVE, ó Israel: Tu passarás hoje o Jordão, para te senhoreares dessas Nações, que são mais numerosas, e mais possantes do que tu; daquellas grandes Cidades, cujos muros se elevão até o Ceo;

2 Daquelle povo agigantado, dos filhos d'Enac, que tu mesmo viste, e de que tu tens ouvido fallar, e a quem nenhum homem he capaz de resistir.

3 Tu pois saberás hoje, que o Senhor teu Deos passará elle mesmo adiante de ti, com hum fogo, que devora, e consome, que os fará em pó, que os perderá, que os exterminará dentro de pouco tempo á tua vista, como elle to prometteo.

4 Depois que o Senhor teu Deos os tiver destruido diante de ti, não digas lá no teu coração: Por causa da minha justiça he que o Senhor me introduzio nesta terra, e me metteo de posse della; pois que estas Nações forão destruidas por causa das suas impiedades.

5 Porque não he pela tua justiça, nem pela rectidão do teu coração, que tu entrarás nestas terras para as possuires: mas ellas serão destruidas na tua entrada, por caûsa de terem obrado impiamente, e porque o Senhor queria cumprir o que tinha promettido com juramento a teus pais Abrahão, Isaac, e Jacob.

6 Sabe pois, que não he pela tua justiça que o Senhor teu Deos te fará possuir esta terra tão excellente, pois que tu es hum povo de cerviz durissima.

7 Lembra-te, e não te esqueças de que modo tens provocado a ira do Senhor teu Deos no deserto. Des do dia, que sahiste do Egypto até este lugar, em que estamos, sempre tu murmuraste contra o Senhor.

8 Porque tu o irritaste des do tempo que nós estavamos em Horeb; e elle irado contra ti quiz perder-te.

9 Então foi que eu subi ao monte, para receber as Taboas de pedra, as Taboas do pacto, que o Senhor fez comvosco; e fiquei naquelle monte quarenta dias, e quarenta noites sem comer pão, nem beber agua.

10 E o Senhor me deo duas Taboas de pedra, escritas pelo dedo de Deos, que continhão todas as palavras, que elle vos tinha dito no alto do monte do meio do fogo, quando todo o povo estava junto.

11 Passados que forão os quarenta dias, e as quarenta noites, deo-me o Senhor as duas Taboas de pedra, as Taboas do concerto,

12 E me disse: Levanta-te, e desce daqui de pressa; porque o teu povo, que tu tiraste do Egypto, deixou logo o caminho, que tu lhe mostráras, e fez para si hum bezerro fundido.

13 Outrosi me disse o Senhor: Eu vejo que este povo he de cerviz dura:

14 Deixa que eu o faça em pó, e que apague o seu nome de debaixo do Ceo, e que te constitua a ti Principe sobre outro povo, que seja maior, e mais forte do que este.

15 Desci eu pois daquelle monte, que todo ardia, trazendo nas minhas duas mãos as duas Taboas do concerto:

16 E vendo que vós tinheis peccado contra o Senhor vosso Deos, e que vos tinheis feito hum bezerro fundido, e que de pressa tinheis deixado o caminho, que elle vos havia mostrado;

17 Arrojei das minhas mãos as duas Taboas, e as quebrei aos vossos olhos.

18 Prostrei-me diante do Senhor, como o tinha feito antes, e estive quarenta dias, e quarenta noites sem comer pão, nem beber agua, por causa de todos os vossos peccados, que tinheis commettidos contra o Senhor, e com que o provocastes á ira:

19 Porque temi a indignação, e ira, que elle tinha concebido contra vós, e que o levava a querer-vos acabar. E o Senhor me ouvio ainda por esta vez.

20 Elle se irritou tambem em extremo contra Aarão, e o quiz perder; mas eu da mesma sorte o apaziguei, orando por elle.

21 Então peguei eu no vosso peccado, isto he, no bezerro, que tinheis feito; e tendo-o lançado no fogo, fil-lo em pedaços, reduzi-o a pó, e deitei-o na torrente, que desce do monte.

22 Irritastes tambem o Senhor no Incendio, na Tentação, e nos Sepulcros da concupiscencia;

23 E quando o Senhor vos mandou de Cadésbarné, dizendo: Subi, e ide tomar posse da terra, que eu vos dei; e vós desprezastes o mandado do Senhor vosso Deos, não lhe déstes credito, e não quizestes ouvir a sua voz:

24 Mas sempre lhe fostes rebeldes des do dia que eu comecei a conhecer-vos.

25 E estive prostrado diante do Senhor quarenta dias, e quarenta noites, rogando-o, e conjurando-o que vos não perdesse, como elle o tinha ameaçado:

26 E lhe disse na minha oração: Senhor Deos meu, não percas o teu povo, e a tua herança, que tu resgataste com o teu grande poder, e tiraste do Egypto á força da tua mão.

27 Lembra-te de teus servos Abrahão, Isaac, e Jacob: não olhes para a dureza deste povo, nem para a sua impiedade, e peccado;

28 Para que não digão os habitantes do paiz, donde tu nos tiraste: O Senhor não podia introduzil-los na terra, que lhe havia

promettido; mas como os aborrecia, por isso os tirou, para os matar no deserto.

29 Elles são o teu povo, e a tua herança: e elles são os que tu fizeste sahir com o teu grande poder, e em desempenho da força do teu braço.

CAPITULO X.

Segundas Taboas da Lei. Vocação dos Levitas. Exhortação a observar a Lei do Senhor.

NESTE tempo me disse o Senhor: Corta duas Taboas de pedra, como erão as primeiras, e sobe a vir ter comigo no monte, e farás huma Arca de madeira,

2 E eu escreverei nas Taboas os mandamentos, que estavão nas primeiras, que quebraste antes, e pol-las-has na Arca.

3 Fiz eu logo huma Arca de páo de settim. E tendo cortado duas Taboas de pedra, como as primeiras, subi ao monte, levando-as nas mãos.

4 E o Senhor escreveo nestas Taboas, como elle tinha feito nas primeiras, os dez mandamentos, que elle vos tinha feito ouvir, fallando no simo do monte do meio do fogo, quando o povo estava junto; e deo-mas.

5 Depois voltei eu, e desci do monte, e puz as Taboas na Arca, que tinha feito, onde ellas ficárão até hoje, como o Senhor mo tinha mandado.

6 Ora os filhos d'Israel descampárão de Beroth, lugar pertencente aos filhos de Jacan, e derão comsigo em Mósera, onde Aarão morreo, e foi sepultado, succedendo-lhe no Sacerdocio Eleazar seu filho.

7 Dalli vierão elles a Gadgad: e tendo abalado deste lugar, forão acampar-se a Jetébatha, que he huma terra toda regada d'aguas, e de torrentes.

8 N'aquelle tempo separou o Senhor a Tribu de Levi, para ella ser a que levasse a Arca do concerto do Senhor, a que assistisse diante delle nas funcções do seu ministerio, e a que bemdissesse em seu nome, como ella faz até o presente.

9 Por isso Levi não teve parte com seus irmãos no paiz, que elles possuem: porque o Senhor mesmo he a sua possessão, como o Senhor teu Deos lhe prometteo.

10 Eu porém deixei-me ficar no monte quarenta dias, e quarenta noites; e o Senhor me ouvio tambem por então, e não quiz perder-te.

11 Depois me disse elle: Vai, e marcha adiante deste povo, para que elles entrem de posse da terra, que eu prometti com juramento a seus pais dar-lhes.

12 Agora pois, ó Israel, que he o que o Senhor teu Deos pede de ti, senão que temas o Senhor teu Deos; que andes nos seus caminhos; que ames, e que sirvas ao Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma:

13 E que observes os mandamentos, e as ceremonias do Senhor, que eu te prescrevo hoje, para seres bemaventurado?

14 Tu vês que o Ceo, e o Ceo dos Ceos, a terra, e tudo o que ha na terra, são do Senhor teu Deos:

15 E ainda assim fez o Senhor huma estreita alliança com teus pais: elle os amou, e elle escolheo a sua posteridade; isto he, a vós d'entre todas as Nações, como hoje se prova.

16 Tende logo cuidado de circumcidardes o vosso coração, e não indureçais mais a vossa cervíz:

17 Porque o Senhor vosso Deos he o Deos dos Deoses, e o Senhor dos Senhores; o Deos grande, poderoso, e terrivel, que não faz accepção de pessoas, nem se leva de presentes.

18 Que faz justiça ao orfão, e á viuva; que ama o peregrino; e que lhe dá de que viver, e de que se vestir.

19 Amai pois tambem vós os peregrinos, porque tambem vós fostes estrangeiros no Egypto.

20 Temerás o Senhor teu Deos, e só a elle servirás; a elle te pegarás, e não jurarás senão pelo seu Nome.

21 Elle he a tua gloria, e o teu Deos; elle o que fez em teu favor estas maravilhas tão grandes, e tão terriveis, de que os teus olhos forão testemunhas.

22 Teus pais não erão mais que setenta pessoas, quando descêrão ao Egypto: e vês-ahi agora te multiplicou o Senhor teu Deos, como as estrellas do Ceo.

CAPITULO XI.

Continúa Moysés a exhortar os Israelitas á observancia dos preceitos do Senhor. Abençoa os que os observarem, e amaldiçoa os que os transgredirem.

AMA pois ao Senhor teu Deos, e guarda em todo o tempo os seus preceitos, e as suas ceremonias, as suas Leis, e as suas ordenações.

2 Considerai hoje o que vossos filhos ignorão, elles, que não vírão os castigos do Senhor vosso Deos, as suas maravilhas, a sua mão toda poderosa, e o seu braço estendido;

3 Os prodigios, e as obras, que elle fez no meio do Egypto sobre o Rei Faraó, e sobre todo o seu paiz;

4 Sobre todo o exercito dos Egypcios, sobre os seus cavallos, e suas carroças: de que modo as aguas do Mar Vermelho os cobrírão, quando elles vos perseguião, tendo-os exterminado o Senhor até o dia presente.

5 E o que elle vos fez no deserto, até que chegasseis a este lugar:

6 E de que sorte punio elle a Dathan, e a Abiron, filhos d'Eliab, que era filho de Ruben, quando a terra, abrindo a sua boca,

os sorveo com as suas casas, tendas, e tudo que possuião no meio d'Israel.

7 Vós vistes com os vossos olhos todas estas obras maravilhosas, que o Senhor fez,

8 Para que guardeis todos os seus mandamentos, que eu hoje vos prescrevo; e para que possais entrar e possuir a terra, que estais a entrar;

9 E para que vivais muito tempo nesta terra, onde correm regatos de leite, e de mel, e a qual o Senhor tinha promettido com juramento a vossos pais, e á sua posteridade.

10 Porque a terra, que tu vás possuir, não he como a terra do Egypto, de que sahiste, onde depois que se lançou a semente, se faz vir a agua por hum cano para a regar, como se faz nos jardins:

11 Mas he huma terra de montes, e de planicies, que espera as chuvas do Ceo.

12 Aqual o Senhor vosso Deos visita continuamente, e sobre que elle lança benigno as suas vistas des do principio do anno até o fim.

13 Se vós logo obedecerdes aos preceitos, que eu vos ponho hoje, de amar o Senhor vosso Deos, e de o servir de todo o vosso coração, e de toda a vossa alma;

14 Elle dará á vossa terra as primeiras, e as ultimas aguas, para que vós recolhais dos vossos campos o pão, o vinho, o azeite,

15 E o feno para sustentar as vossas bestas; e para que vós mesmos tenhais de que comer, e de que vos saciar.

16 Guardai-vos, não se deixe o vosso coração seduzir, e vos aparteis do Senhor, para servirdes, e adorardes deoses estranhos:

17 Não succeda que o Senhor irado feche o Ceo; que não caião mais as chuvas; que a terra não produza mais o seu fruto; e que vós dentro de pouco tempo sejais exterminados desta excellente terra, que o Senhor está para vos dar.

18 Ponde nos vossos corações, e nos vossos espiritos estas minhas palavras; trazei-as suspensas nas vossas mãos por sinal, e collocai-as entre os vossos olhos.

19 Ensinai-as a vossos filhos, para que elles as meditem; quando estiveres assentado em tua casa, ou caminhares; quando te deitares, ou te levantares.

20 Tu as escreverás sobre os postes, e as portas de tua casa:

21 Para que os teus dias, e os de teus filhos se multipliquem na terra, que o Senhor jurou dar a teus pais, para a possuirem em quanto o Ceo cobrir a terra.

22 Porque se vós observardes, e praticardes os mandamentos, que eu vos intímo, de amar o Senhor vosso Deos, de andar em todos os seus caminhos, e de viver estreitamente unidos a elle,

23 O Senhor destruirá á vista dos vossos olhos todas estas Nações, que são maiores, e mais poderosas do que vós, e vós possuireis o seu paiz.

24 Todo o lugar, em que vós pozerdes os pés, será vosso. Os confins da vossa terra serão des do deserto, des do Libano, e des do grande rio Eufrates até o mar Occidental.

25 Nenhum poderá subsistir diante de vós: o Senhor vosso Deos espalhará o terror, e o espanto do vosso nome sobre todas as terras, em que estais para pôr os pés, como elle vo-lo prometteo.

26 Eis vos ponho eu hoje diante dos olhos a benção, e a maldição:

27 A benção, se vós obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deos, que eu hoje vos prescrevo:

28 A maldição, se vós não obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deos, mas vos apartardes do caminho, que eu hoje vos mostro, para correrdes após os deoses estrangeiros, que vós não conheceis.

29 Quando porém o Senhor teu Deos te introduzir na terra, que vás habitar, porás tu a benção sobre o monte Garizim, e a maldição sobre o monte Hebal:

30 Os quaes são da banda dalém do Jordão, nas costas do caminho, que leva para o Occidente, nas terras dos Cananeos, que habitão nas campinas, defronte de Galgala, junto a hum valle, que se estende, e se dilata até muito longe.

31 Porque vós passareis o Jordão, para possuirdes a terra, de que o Senhor vosso Deos está para vos fazer donos, e possuidores.

32 Cuidai pois em cumprirdes as ceremonias, e as ordenações, que eu vos porei hoje á vista.

CAPITULO XII.

Arruinar a idolatria no paiz de Canaan. Pagar os dizimos, e primicias. Não imitar os Cananeos.

ORA eis-aqui os preceitos, e as ordenações, que vós deveis observar na terra, que o Senhor Deos de vossos pais vos está para dar, para que vós a possuais por todo o tempo, que andardes neste Mundo.

2 Destrui todos os lugares, em que as gentes, cujo paiz tendes de possuir, adorárão os seus deoses sobre altos montes, e sobre outeiros, e debaixo de toda a casta d'arvores frondosas.

3 Dissipai os seus Altares, quebrai as suas Estatuas, queimai os seus Bosques, fazei em pó os seus idolos, e apagai de todos esses lugares a memoria dos seus nomes.

4 Vós vos não conduzireis assim a respeito do Senhor vosso Deos:

5 Mas vireis ao lugar, que o Senhor vosso Deos tiver escolhido d'entre todas as vossas Tribus, para ahi estabelecer o seu Nome, e para ahi habitar:

6 E nesse lugar offerecereis os vossos holocaustos, as vossas victimas, os dizimos, e as primicias das vossas mãos, os vossos votos, e os vossos donativos, os primogenitos das vossas vaccas, e das vossas ovelhas.

7 E alli comeréis na presença do Senhor vosso Deos: e vos regozijaréis em todas as cousas, a que lançardes a mão, vós, e vossas familias, nas quaes o Senhor vosso Deos vos tiver abençoado.

8 Vós não fareis alli o que nós fazemos hoje aqui, onde cada hum faz o que bem lhe parece.

9 Porque vós ainda até o presente não entrastes no repouso, e na herança, que o Senhor vosso Deos está para vos dar.

10 Vós passareis o Jordão, e habitareis na terra, que o Senhor vosso Deos vos dará, para que descanceis de todos os inimigos, que vos cércão: e para que habiteis sem temor algum

11 No lugar, que o Senhor vosso Deos tiver escolhido, para ahi estabelecer o seu Nome. A este lugar levareis vós, conforme a ordem, que eu vos prescrevo, os vossos holocaustos, as vossas hostias, os dizimos, e as primicias das vossas mãos; e tudo o que houver de melhor nos dons, que vós tiverdes votado offerecer ao Senhor.

12 Alli vos banqueteareis vós diante do Senhor vosso Deos, vós, vossos filhos, e vossas filhas, vossos servos, e vossas servas, e o Levita, que morar nas vossas Cidades: porque elle não tem outra partilha, nem possue outra cousa entre vós.

13 Guarda-te, não offereças os teus holocaustos em todo o lugar, que vires:

14 Mas offerecerás as tuas hostias naquelle, que o Senhor tiver escolhido em alguma das tuas Tribus, e farás tudo o que te mando.

15 Se quizeres comer, e se gostares de comer carne, mata esses animaes, e come delles, conforme a benção, que o Senhor teu Deos te deo nas tuas Cidades. Ou elles sejão immundos, isto he, defeituosos, e debeis; ou sejão limpos, isto he, sãos, e inteiros, como os que se podem offerecer a Deos; come delles, como da corça, e do veado;

16 Abstem-te sómente do sangue, o qual escorrerás sobre a terra como a agua.

17 Tu não poderás comer nas tuas Cidades o dizimo do teu pão, do teu vinho, e do teu azeite, nem os primogenitos de vaccas, e d'outras rezes; nem cousa, de que tu tenhas feito voto, ou que tu voluntariamente queiras offerecer a Deos; nem as primicias das tuas mãos:

18 Mas comerás destas cousas diante do Senhor teu Deos no lugar, que o Senhor teu Deos tiver escolhido, tu, teu filho, e a tua filha, o teu servo, e a tua serva, e os Levitas, que morão nas tuas Cidades: e tomarás com alegria a tua refeição diante do Senhor teu Deos em todas as cousas, a que estenderes a tua mão.

19 Olha, não desampares nunca o Levita todo o tempo, que viveres na terra.

20 Quando o Senhor teu Deos tiver dilatado os teus limites, como elle te prometteo, e tu quizeres comer a carne, que appeteces;

21 Se estiver longe o lugar, que o Senhor teu Deos tiver escolhido para estabelecer nelle o seu Nome, poderás tu matar dos bois, e ovelhas, que tiveres, como eu te ordenei, e comer delles nas tuas Cidades, como desejas.

22 Comerás desta carne, como costumas comer a das corças, e dos veados: o limpo, e o immundo comerão della indifferentemente.

23 Guarda-te sómente de comer do sangue destes animaes: porque o seu sangue he a sua vida: e assim não deves comer com a sua carne a sua vida:

24 Mas escorrerás este sangue sobre a terra, como a agua,

25 Para serdes bemaventurados tu, e teus filhos depois de ti, tendo feito o que apraz aos olhos do Senhor.

26 Quanto ás cousas, que tu tiveres santificado, e que tiveres votado ao Senhor, tu as tomarás; e vindo ao lugar, que o Senhor tiver escolhido,

27 Apresentarás em oblação a carne, e o sangue sobre o Altar do Senhor teu Deos: derramarás o sangue das hostias ao redor do Altar, e comer-lhes-has as carnes.

28 Observa, e ouve tudo o que eu te ordeno, para serdes para sempre ditosos, tu, e teus filhos depois de ti, tendo feito o que he bom, e agradavel aos olhos do Senhor teu Deos.

29 Quando o Senhor teu Deos tiver exterminado diante de ti as gentes, cujo paiz vás a possuir, e tu estiveres de posse delle, e habitares nas suas terras;

30 Guarda-te, não imites estas gentes, depois que ellas tiverem sido destruidas na tua entrada, nem te informes das suas ceremonias, dizendo: Eu quero seguir o culto, com que estas Nações adorárão os seus deoses.

31 Não has de dar semelhante culto ao Senhor teu Deos. Porque ellas fizerão pelos seus deoses todas as abominações, que o Senhor aborrece, offerecendo-lhes os seus filhos, e as suas filhas, e queimando-os no fogo.

32 Faze sómente em honra do Senhor aquillo, que eu te ordeno, sem tirar, nem pôr.

CAPITULO XIII.

Contra os falsos Profetas, e contra os que quizerem induzir o povo á idolatria.

SE se levantar no meio de ti hum Profeta, ou qualquer que diga, que elle teve

huma visão em sonhos, e que prediga qualquer cousa extraordinaria, e prodigiosa,

2 E succeder assim como elle predisse, e elle ao mesmo tempo te disser: Vamos, sigamos os deoses estrangeiros, que te são desconhecidos, e sirvamo-los:

3 Tu não ouvirás as palavras deste Profeta, ou deste inventor de visões, e de sonhos: porque o Senhor vosso Deos vos tenta, para se fazer manifesto, se vós o amais de todo o vosso coração, e de toda a vossa alma, ou se o não amais assim.

4 Segui o Senhor vosso Deos, e temei-o, e guardai os seus mandamentos; ouvi a sua voz, servi-o, e apegai-vos a elle.

5 Aquelle Profeta porém, ou aquelle inventor de sonhos, seja morto: porque vos fallou com o fim de vos apartar do Senhor vosso Deos, que vos tirou do Egypto, e vos resgatou da casa da escravidão; e para te tirar do caminho, que o Senhor teu Deos te apontou: e assim tirarás o mal do meio de ti.

6 Se teu irmão, filho de tua mãi, ou teu filho, ou tua filha, ou tua mulher, a quem trazes no seio, ou teu amigo, a quem amas, como a tua alma, te quizer persuadir, e te disser em segredo: Vamos, e sirvamos aos deoses estrangeiros, que te são desconhecidos, como elles o forão a teus pais;

7 Aos deoses de todas as Nações, de que nós estamos cercados, ou seja de perto, ou de longe, des de huma extremidade da terra até á outra;

8 Não estejas pelo que elle te diz, nem lhe dês ouvidos, nem te deixes levar de compaixão, para lhe perdoares, ou para o teres escondido;

9 Mas mata-o logo: seja a tua mão a primeira sobrelle, e depois todo o povo lhe ponha as suas.

10 Morra opprimido, e coberto de pedras: porque quiz retirar-te do culto do Senhor teu Deos, que te tirou do Egypto, dessa morada de servidão:

11 Para que todo o Israel, ouvindo este exemplo, tema, e não se torne mais a achar quem se atreva a fazer cousa semelhante.

12 Se em alguma das tuas Cidades, que o Senhor teu Deos te tiver dado para habitares, ouvires dizer a alguns,

13 Que os filhos de Belial sahírão do meio de ti, e pervertêrão os habitantes da sua Cidade, dizendo-lhes: Vamos, e sirvamos aos deoses estrangeiros, que vos são desconhecidos:

14 Informa-te com toda a exacção possivel da verdade do caso; e achando que foi certo o que te disserão, e que effectivamente se commetteo esta abominação,

15 Farás passar logo ao fio da espada todos os habitantes daquella Cidade, e destruil-la-has com tudo o que ha nella, até ás bestas.

16 Ajuntarás tambem no meio das ruas todos os móveis, que nella se acharem, e queimal-los-has juntamente com a Cidade, consumindo tudo em honra do Senhor teu Deos, de sorte que ella fique eternamente sepultada nas suas ruinas; e não se torne a reedificar.

17 Não se te pégue ás mãos nada deste anathema: para que o Senhor teu Deos aplaque a sua ira, e o seu furor, e se compadeça de ti, e te multiplique, como elle o jurou a teus pais,

18 Em quanto tu ouvires a voz do Senhor teu Deos, guardando todos os seus preceitos, que eu te intímo hoje, para que obres o que he agradavel aos olhos do Senhor teu Deos.

CAPITULO XIV.

Animaes limpos, e immundos. Dizimos, e refeição diante do Senhor.

SEDE filhos do Senhor vosso Deos: não façais incisões no vosso corpo, nem vos façais abrir calva, para chorardes algum morto.

2 Porque tu es hum povo santo para o Senhor teu Deos: e elle te escolheo d'entre todas as Nações, que ha na terra, para seres particularmente o seu povo.

3 Não comais o que he immundo.

4 Eis-aqui os animaes, de que vós podeis comer: o boi, a ovelha, a cabra,

5 O veado, a corça, o búfalo, o cabrão silvestre, o unicornio, o boi silvestre, a cabra montez.

6 Comereis de todo o animal, que tem a unha rachada, e que remoe.

7 Não deveis porém comer daquelles animaes, que sim remoem, mas não tem a unha rachada, como são o camelo, o coelho, o querogryllo: estes, porque remoem, e não tem a unha rachada, serão immundos para vós.

8 O porco tambem será para vós immundo; porque ainda que tem a unha rachada, não remoe. Não comereis da carne destes animaes, nem tocareis nos seus cadaveres.

9 Entre todos os animaes, que vivem nas aguas, comereis daquelles, que tem barbatanas, e escamas:

10 Não comereis porém daquelles, que não tem barbatanas, nem escamas, porque são immundos.

11 Comei de todas as aves, que são limpas.

12 Mas não comais das que são immundas: quaes são a aguia, o gryfo, o halieeto,

13 O ixião, o abutre, o milhano, segundo o seu genero:

14 O corvo, e tudo o que he deste genero:

15 O avestruz, o mocho, o laro, e o açor, segundo o seu genero:

16 O herodio, o cisne, e a ibis:

17 O mérgulo, o porfyrião, a curuja:

18 O onocrótalo, o caradrio, cada hum no seu genero: a poupa, e o morcego.

19 Tudo o que anda de rastos, e tem azas, será immundo, e não se comerá.

20 Comei de tudo o que he limpo.

21 Não comais cousa alguma de besta, que morresse por si: mas dá-a, ou vende-a ao peregrino, que vive dos teus muros para dentro: porque tu es o povo santo do Senhor teu Deos. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãi.

22 Porás á parte cada anno o dizimo de todos os teus frutos, que nascem na terra.

23 E comerás na presença do Senhor teu Deos, no lugar, que elle escolher para ahi ser invocado o seu Nome, o dizimo do teu pão, do teu vinho, do teu azeite, e os primogenitos das tuas vaccas, e das tuas ovelhas, para que aprendas a temer o Senhor teu Deos todo o tempo.

24 Mas quando tu tenhas que fazer hum caminho muito comprido, até o lugar, que o Senhor teu Deos escolher; e tendo-te o Senhor teu Deos abençoado, não possas levar lá todas essas cousas;

25 Venderás tudo, e o reduzirás a dinheiro, que levarás na tua mão, e irás ao lugar, que o Senhor teu Deos escolher:

26 E comprarás com esse mesmo dinheiro tudo o que for do teu gosto, ou seja de bois, ou seja d'ovelhas, de vinho, ou d'outros licores, e de tudo o que a tua alma deseje; e comel-lo-has diante do Senhor teu Deos, regalando-te tu, e toda a tua familia:

27 E o Levita, que vive das tuas portas para dentro, vê lá não o desampares; porque elle não tem outra porção na terra, que tu possues.

28 Todos os tres annos separarás ainda outro dizimo de todos os bens, que te vierem nesse tempo; e pol-lo-has de reserva em tua casa:

29 E viráõ o Levita, que não tem outra porção na terra, que tu possues, o peregrino, o orfão, e a viuva, que estão dentro de tuas portas, e comeráõ, e se fartaráõ, para que o Senhor teu Deos te abençoe em todo o trabalho, que tu fizeres com as tuas mãos.

CAPITULO XV.

Anno sabbatico. Alforria dos escravos. Cuidado dos pobres. Primogenitos, que se devem offerecer ao Senhor.

O SETIMO anno será o anno da remissão,

2 A qual se celebrará deste modo: Hum homem, a quem seu amigo, ou seu proximo, e seu irmão dever alguma cousa, não a poderá exigir; porque he o anno da remissão do Senhor.

3 Poderás exigil-la do peregrino, e do estrangeiro: mas não terás poder de a exigir dos teus compatriotas, e dos teus propinquos.

4 Não se achará entre vós pobre algum, nem mendigo; para que o Senhor teu Deos te abençoe na terra, de que elle está para te dar a posse:

5 Bem entendido que se ouvires a voz do Senhor teu Deos, e guardares tudo o que elle te mandou, e o que eu hoje te prescrevo, então he que elle te abençoará, como prometteo.

6 Tu emprestarás a muitos póvos, e tu de ninguem receberás emprestimos. Tu dominarás sobre muitas Nações, e a ti nenhum te dominará.

7 Se estando tu no paiz, que o Senhor teu Deos te ha de dar, cahir em pobreza hum dos teus irmãos, que mora das portas para dentro da tua Cidade, não indurecerás o teu coração, nem cerrarás a tua mão:

8 Mas abril-la-has para o pobre, e dar-lhe-has emprestado o que elle houver mister.

9 Guarda-te, não te deixes surprender deste ímpio pensamento, e digas lá no teu coração: Está proximo o setimo anno, que he anno da remissão: e apartes assim os teus olhos de teu pobre irmão, não lhe querendo emprestar o que elle te pede; não succeda que elle clame contrar ti ao Senhor, e isto te seja imputado a péccado.

10 Mas dar-lhe-has o que elle te pede: e não usarás de destreza alguma, quando se trata de o alliviar nas suas necessidades: para que o Senhor teu Deos te abençoe em todo o tempo, e em todas as cousas, em que metteres a mão.

11 Não faltaráõ pobres na terra, que has de habitar: por isso eu te ordeno, que abras a mão para teu irmão pobre, e necessitado, que vive comtigo no mesmo paiz.

12 Quando hum teu irmão, ou huma tua irmã, Hebreos d'origem, tendo-te sido vendidos, te tiverem servido seis annos, tu os deixarás ir livres no setimo anno:

13 E não deixarás ir com as mãos vazias aquelle, a quem déste a liberdade;

14 Mas far-lhe-has o alforge para o caminho d'alguma cousa dos teus rebanhos, da tua granja, e do teu lagar, como de bens, que tu recebeste pela benção do Senhor teu Deos.

15 Lembra-te que tambem tu mesmo foste escravo no Egypto, e que o Senhor teu Deos te libertou: e por isso te mando eu isto agora.

16 Se o teu servo te disser: Eu não quero sahir: porque elle te ama a ti, e á tua casa, e julga que lhe faz conta estar comtigo;

17 Pegarás numa sovéla, e furar-lhe-has a orelha á porta da tua casa, e elle te servirá para sempre. O mesmo farás á tua escrava.

18 Não apartes delles os teus olhos, quando os despedires livres: porque elles te servírão seis annos, como te teria servido hum mercenario; para que o Senhor teu Deos te abençoe em todas as cousas que fizeres.

19 Consagrarás ao Senhor teu Deos todos os machos d'entre os primogenitos das tuas vaccas, e das tuas ovelhas. Não trabalharás com o primogenito da vacca, nem tosquiarás os primogenitos das ovelhas;

20 Mas comel-los-has cada anno na presença do Senhor teu Deos, tu, e a tua casa no lugar, que o Senhor escolher.

21 Se o primogenito tiver algum defeito; se for coxo, ou cego; se tiver alguma deformidade, ou debilidade em qualquer parte do corpo, não será immolado ao Senhor teu Deos;

22 Mas comel-lo-has das portas para dentro da tua Cidade: o limpo, e o immundo comeráõ delle indifferentemente, como se come a corça, e o veado.

23 Terás sómente a cautella de não lhe comeres o sangue; mas derramál-lo-has na terra, como se faz á agua.

CAPITULO XVI.

Das tres Festas da Pascoa, de Pentecostes, e dos Tabernaculos. Dos Juizes, e Officiaes de Justiça. Fugir da idolatria.

OBSERVA o mez dos frutos novos, e o principio do tempo da primavera, para celebrares nelle a Pascoa em honra do Senhor teu Deos: porque neste mez he que o Senhor teu Deos te tirou do Egypto de noite.

2 Immolarás a Pascoa ao Senhor teu Deos, sacrificando-lhe ovelhas, e bois, no lugar que o Senhor teu Deos escolher, para ahi estabelecer a gloria do seu Nome.

3 Não comerás, durante esta Festa, pão de fermento; mas por sete dias comerás pão sem fermento, pão d'afflicção, porque sahiste do Egypto, vindo com muito medo: para que te lembres do dia da tua sahida do Egypto todos os dias da tua vida.

4 Por sete dias não apparecerá dentro dos limites das tuas terras pão de fermento; e não ficará nada das carnes da hostia, que foi immolada na tarde do primeiro dia, até pela manhã.

5 Não poderás immolar a Pascoa indifferentemente em todas as Cidades, que o Senhor teu Deos te dará;

6 Mas sómente no lugar, que o Senhor teu Deos tiver escolhido, para ahi estabelecer o seu Nome: e immolarás a Pascoa de tarde ao Sol posto, que he o tempo, em que sahiste do Egypto.

7 Cozerás a hostia, e comel-la-has no lugar, que o Senhor teu Deos tiver escolhido; e levantando-te pela manhã, irás para as tuas tendas.

8 Seis dias comerás pães asmos; e no dia setimo, porque he a Junta do Senhor teu Deos, não farás obra alguma.

9 Contarás sete semanas des do dia, que metteres a fouce na seara.

10 E celebrarás a Festa das semanas em honra do Senhor teu Deos, apresentando-lhe a oblação voluntaria da tua mão, segundo for a benção, que o Senhor teu Deos te tiver dado:

11 E regalar-te-has em banquetes d'alegria diante do Senhor teu Deos, tu, teu filho, e tua filha, o teu servo, e a tua escrava, o Levita, que mora das tuas portas para dentro, o estrangeiro, o orfão, e a viuva, que vivem comtigo, no lugar que o Senhor vosso Deos tiver escolhido, para ahi estabelecer o seu Nome.

12 Recordar-te-has que tu mesmo foste escravo no Egypto; e terás cuidado d'observar, e de fazer o que te foi mandado.

13 Celebrarás tambem por sete dias a solemnidade dos Tabernaculos, quando tiveres recolhido da eira, e do lagar os frutos dos teus campos:

14 E farás banquete de regozijo na tua Festa, tu, teu filho, e tua filha, o teu servo, e a tua escrava, com o Levita, o estrangeiro, o orfão, e a viuva, que estão dentro de tuas portas.

15 Por sete dias celebrarás a Festa em honra do Senhor teu Deos no lugar, que o Senhor eleger: e o Senhor teu Deos te abençoará em todos os frutos dos teus campos, e em todo o trabalho das tuas mãos, e tu estarás em alegria.

16 Todos os teus varões appareceráõ tres vezes no anno diante do Senhor teu Deos no lugar, que elle escolher: na solemnidade dos Pães asmos, na solemnidade das Semanas, e na solemnidade dos Tabernaculos. Elles não appareceráõ diante do Senhor com as mãos vazias;

17 Mas cada hum offerecerá á proporção do que tiver, segundo a benção que o Senhor seu Deos lhe houver dado.

18 Estabelecerás Juizes, e Magistrados em todas as tuas portas, que o Senhor teu Deos te houver dado, em cada huma das tuas Tribus, para que julguem o povo com rectidão de justiça,

19 Sem se inclinarem para huma, nem para outra parte. Não terás respeito á qualidade das pessoas, nem acceitarás dadivas: porque as dadivas cegão os olhos dos sabios, e trastornão as palavras dos justos.

20 Seguirás com rectidão o que he justo, para viveres, e possuires a terra, que o Senhor teu Deos te der.

21 Não plantarás bosque, nem arvore alguma ao pé do Altar do Senhor teu Deos.

22 Não te farás, nem levantarás estatua: cousas que o Senhor teu Deos aborrece.

CAPITULO XVII.

Judeos idólatras castigados de morte. Consultas dos Sacerdotes nas cousas difficeis. Eleição d'hum Rei.

NAO immolarás ao Senhor teu Deos ovelha, ou boi, que tenha qualquer defeito, ou qualquer vicio; porque isto he huma abominação para o Senhor teu Deos.

2 Quando se achar entre vós em alguma das Cidades, que o Senhor teu Deos te tiver dado, hum homem, ou huma mulher, que commettão o mal diante do Senhor teu Deos, e violem o seu pacto,

3 Servindo a deoses alheios, e adorando-os; ao Sol, e á Lua, e a toda a milicia do Ceo, contra o preceito, que eu vos tenho posto:

4 E isto te chegar á noticia; se depois de o teres ouvido, te informaste com toda a exacção, e soubeste que assim foi, e que esta abominação se commetteo em Israel:

5 Farás vir á porta da tua Cidade o homem, ou mulher, que commettêrão hum crime tão detestavel, e serão apedrejados.

6 Aquelle, que houver de ser castigado de morte, sel-lo-ha sobre o depoimento de duas, ou tres testemunhas: e nenhum será morto sobre o testemunho d'huma só pessoa.

7 As testemunhas serão as primeiras, que lhe atirem com pedras; e depois atirar-lhe-ha todo o resto do povo, para que tires o mal do meio de ti.

8 Quando se offerecer algum negocio implicado, onde seja difficil julgar, e discernir entre sangue e sangue, entre causa e causa, e entre lepra e lepra; e tu vires que nas Juntas, que se fazem ás tuas portas, estão divididas as sentenças dos Juizes: levanta-te, e sobe ao lugar, que o Senhor teu Deos tiver escolhido;

9 E encaminha-te aos Sacerdotes da linhagem de Levi, e ao Juiz, que nesse tempo for: consultal-los-has, e elles te descobriráõ a verdade do juizo.

10 E tu farás tudo o que te disserem os que presidem no lugar, que o Senhor tiver escolhido, e tudo o que elles te ensinarem,

11 Segundo a Lei do Senhor; e seguirás seus pareceres, sem te inclinares nem para a direita, nem para a esquerda.

12 Aquelle porém, que inchado de soberba não quizer obedecer ao mandato do Sacerdote, que nesse tempo for o Ministro do Senhor teu Deos, e ao decreto do Juiz, esse homem morrerá, e tu tirarás o mal do meio d'Israel:

13 Para que soando isto no povo, tema todo elle, e nenhum dahi por diante se inche de soberba.

14 Quando entrares na terra, que o Senhor teu Deos te ha de dar, e tiveres tomado posse della, e nella habitares, e disseres: Eu constituirei hum Rei para me governar, como o tem todas as Nações, que me rodeão:

15 Elegerás aquelle, que o Senhor teu Deos tiver escolhido do número de teus irmãos. Não poderás fazer teu Rei a hum homem d'outra Nação, e que não seja teu irmão.

16 E elle depois que for feito Rei, não ajuntará para si hum grande número de cavallos, nem tornará a mandar o povo para o Egypto, fiado no grande número da cavallaria; principalmente tendo-vos o Senhor ordenado, que não torneis a voltar pelo mesmo caminho.

17 Não terá muitas mulheres, que lhe attraião o animo com as suas caricias, nem immensa quantidade d'ouro, e prata.

18 Depois que elle se assentar no Throno do seu Reino, fará transcrever para si num Livro este Deuteronomio, e esta Lei, da qual receberá huma Cópia das mãos dos Sacerdotes da Tribu de Levi.

19 Elle a terá comsigo, e a lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o Senhor seu Deos, e a guardar as suas palavras, e as suas ceremonias, que estão prescriptas na Lei:

20 A fim de que não se eleve o seu coração de soberba sobre seus irmãos, e não incline nem para a direita, nem para a esquerda, para assim reinarem muito tempo sobre Israel, elle, e seus filhos.

CAPITULO XVIII.

Quinhão dos Sacerdotes, e dos Levitas. Prohibição de consultar os Adivinhos. Profeta, que Deos ha de suscitar. Sinal para distinguir os Profetas falsos.

OS Sacerdotes, e os Levitas, e todos os da mesma Tribu, não terão parte, nem herança alguma com o resto d'Israel; porque hão de comer dos sacrificios do Senhor, e das oblações, que lhe forem feitas;

2 E não receberáõ outra alguma cousa do que seus irmãos possuirem: porque o Senhor mesmo he a sua herança, como elle lhes disse.

3 Eis-aqui o que os Sacerdotes terão direito de tomar do povo, e dos que offerecerem victimas: Ou elles immolem hum boi, ou immolem huma ovelha, elles darão ao Sacerdote a espadoa, e o peito.

4 Dar-lhe-hão outrosi as primicias do pão, do vinho, e do azeite, e huma parte das lans, quando fizerem a tosquia das suas ovelhas.

5 Porque o Senhor teu Deos escolheo o Sacerdote d'entre todas as tuas Tribus, para que assista, e sirva ao Nome do Senhor, elle, e seus filhos para sempre.

6 Se hum Levita sahir d'alguma das tuas Cidades, espalhadas por todo o Israel, onde elle habita, e quizer ir morar no lugar, que o Senhor tiver escolhido;

7 Será empregado no ministerio do Senhor seu Deos, como todos os Levitas seus irmãos, que nesse tempo assistirem diante do Senhor.

8 Elle receberá a mesma parte, que os outros, das viandas, que se offerecerem, afóra a parte, que na sua Cidade se lhe deve, pela successão nos direitos de seu pai.

9 Quando tu tiveres entrado na terra,

que o Senhor teu Deos te dará, guarda-te não queiras imitar as abominações daquellas gentes:

10 E não se ache entre vós-outros quem pretenda purificar seu filho, ou sua filha, fazendo-os passar pelo fogo; ou que consulte Adivinhos, ou que observe sonhos, e agouros; ou que use de maleficios,

11 E de encantamentos; ou que consulte os Pythões, e que se mettem a adivinhar; ou que faça perguntas aos mortos, para saber delles a verdade.

12 Porque todas estas cousas abomina o Senhor, e por semelhantes maldades exterminará elle estes póvos á tua entrada.

13 Tu serás perfeito, e sem mancha com o Senhor teu Deos.

14 Estas Nações, cujo paiz tu possuirás, ouvem os Agoureiros, e os Adivinhos: tu porém foste instruido doutra sorte pelo Senhor teu Deos.

15 O Senhor teu Deos te suscitará hum Profeta, como eu, da tua Nação, e d'entre os teus irmãos: a este ouvirás,

16 Como o pediste ao Senhor teu Deos em Horeb, quando todo o povo estava junto, dizendo: Eu não ouvirei mais a voz do Senhor meu Deos, nem tornarei a ver este espantoso fogo, para que me não succeda morrer.

17 E o Senhor me disse: Tudo o que este povo acaba de dizer, he posto na razão.

18 Eu lhes suscitarei do meio de seus irmãos hum Profeta semelhante a ti: eu porei na sua boca as minhas palavras, e elle lhes dirá tudo o que eu lhe mandar.

19 Mas o que não quizer ouvir as suas palavras, que elle dirá em meu nome, eu me vingarei delle.

20 Se hum Profeta porém corrompido da sua soberba emprehender fallar em meu nome, e disser cousas, que eu lhe não mandei dizer; ou se elle fallar em nome dos deoses estranhos, será entregue á morte.

21 Se tu porém disseres lá comtigo no teu coração: Como poderei eu discernir qual he a palavra, que o Senhor não disse?

22 Eis-aqui o sinal, por onde te has de governar: Se aquillo, que o tal Profeta predisse em nome do Senhor, não succedeo assim, he sinal que não foi o Senhor quem o tinha dito; mas que este Profeta o inventou por inchação do seu espirito: e assim não o temerás.

CAPITULO XIX.

Cidades de refugio. Homicidios. Prohibição de mudar os marcos. Punir os falsos testemunhos. Pena de talião.

QUANDO o Senhor teu Deos tiver exterminado os póvos, cuja terra elle te ha de dar, e tu estiveres de posse della, e habitares nas suas Cidades, e casas;

2 Destinarás tres Cidades no meio do paiz, que o Senhor teu Deos te dará em possessão.

3 Terás cuidado de applainar o caminho, e dividirás em tres porções iguaes todo o districto da tua terra; para que quando succeda fugir para alguma dessas Cidades aquelle, que matou hum homem, tenha elle hum lugar vizinho, para onde se possa retirar com segurança.

4 Eis-aqui a Lei, que deves guardar a respeito do homicida fugitivo, a quem se deve conservar a vida. O que ferir a seu proximo sem o cuidar, e não se prova que tivesse inimizade com elle nem hontem, nem ante-hontem;

5 Senão que indo com elle simplesmente fazer lenha a huma mata, a tempo que estava cortando huma arvore, lhe escapou o machado da mão; e sahindo fóra do cabo, ferio o seu amigo, e o matou: este se acolherá a huma das sobreditas tres Cidades, e vivirá:

6 Por não succeder que algum parente daquelle, cujo sangue foi derramado, estimulado da sua dor, o siga, e o prenda, se o caminho for muito comprido, e mate a hum homem, que não merece a morte; visto não se provar, que tivesse antes tido inimizade com o que foi morto.

7 Portanto te mando, que ponhas estas tres Cidades em igual distancia huma da outra.

8 Quando o Senhor teu Deos porém tiver dilatado os teus limites, segundo elle o jurou a teus pais, e te tiver dado toda a terra, que lhes prometteo;

9 (O que todavia procede no caso que tu guardes as suas ordenações, e faças o que eu hoje te prescrevo, que he, que ames o Senhor teu Deos, e andes em todo o tempo pelos seus caminhos) ajuntarás tu a estas primeiras outras tres Cidades, e dobrarás assim o seu número:

10 Para que se não derrame o sangue innocente no meio da terra, que o Senhor teu Deos te fará possuir, e não fiques tu réo de homicidio.

11 Mas se algum, tendo inimizade com seu proximo, armar traições á sua vida, e atacando-o o ferir, e matar, e se acolher a huma das sobreditas Cidades;

12 Mandarão os anciãos da Cidade busca-lo; e tirado que o tenhão do lugar do refugio, o entregarão nas mãos do parente daquelle, cujo sangue foi derramado, e elle morrerá.

13 Não terás compaixão delle, e tirarás d'Israel o reo de sangue innocente, para que te succedão bem as cousas.

14 Não tirarás, nem transportarás os marcos de teu proximo, póstos por teus predecessores na herança, que o Senhor teu Deos te dará no paiz, que tens de possuir.

15 Não valerá contra alguem huma só testemunha, seja qualquer que for o delicto,

ou crime, de que o accusem; mas tudo passará por constante sobre o depoimento de duas, ou tres testemunhas.

16 Se se apresentar huma testemunha falsa contra hum homem, para o accusar de prevaricação,

17 Ambos os que entre si tem esta differença, compareceráõ diante do Senhor, presentes os Sacerdotes, e os Juizes, que forem naquelles dias.

18 E quando depois d'huma exactissima averiguação tiverem elles conhecido, que a testemunha falsa se arrojou a dizer huma mentira contra seu irmão:

19 Elles o trataráõ, como o tal calumniador tinha intento de tratar a seu irmão; e desse modo tirarás tu o mal do meio de ti:

20 Para que os outros ouvindo isto tenhão medo, e de nenhuma sorte se atrevão a fazer semelhantes cousas.

21 Não te compadecerás do culpado, mas far-lhe-has pagar vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

CAPITULO XX.

Leis sobre a guerra. Ordenações sobre os assedios das praças. Tratamento para com os Cananeos.

SE sahindo tu a fazer guerra contra os teus inimigos, e tendo visto a sua cavallaria, e as suas carroças, achares que o exercito contrario he mais numeroso do que o teu, não os temerás: porque comtigo está o Senhor teu Deos, que te tirou do Egypto.

2 E quando estiver perto de se dar a batalha, o Sacerdote se porá na frente do exercito, e fallará assim ao povo:

3 Ouve, ó Israel: Vós estais para combater hoje contra os vossos inimigos: não se atemorize o vosso coração, não temais, não recueis, nem lhes tenhais medo:

4 Porque o Senhor vosso Deos está no meio de vós, e elle pelejará por vós contra os vossos inimigos, para vos livrar do perigo.

5 Os Officiaes tambem cada hum na frente do seu corpo dirão a gritos, de sorte que o exercito o ouça: Quem he o homem, que tenha edificado huma casa nova, e a não tenha ainda estreado? Vá-se, e torne para sua casa, não succeda que elle morra no combate, e outro a estree.

6 Quem he o homem, que tenha plantado huma vinha, a qual não esteja ainda em estado, que todos possão comer do seu fruto? Vá-se, e torne para sua casa, não succeda que elle morra na peleja, e faça outro o que a elle lhe tocava.

7 Quem he o homem, que tendo feito esponsaes, não se recebesse ainda com sua mulher? Vá-se, e torne para sua casa, não succeda que elle morra na batalha, e algum outro a tome.

8 Ditas estas cousas, accrescentaráõ elles, e dirão ao povo o seguinte: Quem he o homem medroso, e de coração tímido? Vá-se, e torne para sua casa, para não fazer desmaiar os corações de seus irmãos, assim como elle está assustado de medo.

9 E logo que os Officiaes do Exercito se calarem, e acabarem de fallar, cada hum preparará os seus esquadrões para a batalha.

10 Quando te chegares para combater huma Cidade, primeiramente lhe offerecerás a paz.

11 Se ella a acceitar, e te abrir as suas portas, todo o povo, que houver nella, será salvo, e te ficará sujeito pagando tributo.

12 Se não quizer acceitar as condições de paz, e começar a declarar-te guerra, bloqueal-la-has.

13 E quando o Senhor teu Deos ta houver entregado ás mãos, passarás ao fio da espada todos os varões que nella haja;

14 Reservando as mulheres, os meninos, as bestas, e tudo o mais que se achar na Cidade. Distribuirás o esbulho por todo o exercito, e sustentar-te-has dos despojos de teus inimigos, que o Senhor teu Deos te tiver dado.

15 Assim he que has de fazer a todas as Cidades, que estiverem muito longe de ti, e que não são daquellas, que has de receber em possessão.

16 Quanto áquellas Cidades porém, que te hão de ser dadas, nenhum absolutamente deixarás com vida;

17 Mas passal-los-has todos ao fio da espada: convem a saber, os Hetheos, os Amorrheos, os Cananeos, os Ferezeos, os Heveos, e os Jebuseos, como o Senhor teu Deos to ha mandado:

18 Não succeda que elles vos ensinem a commetter todas as abominações, que elles mesmos fizerão a seus deoses; e venhais a peccar contra o Senhor vosso Deos.

19 Quando te detiveres muito tempo em sitio de huma Cidade, e a tiveres cercado com máquinas para a tomares, não cortarás as arvores, que dão fruto, de que se póde comer; nem deitarás abaixo a golpes de machado os arvoredos do paiz circumvizinho: porque isto são páos, e não homens, que possão fazer crescer o número dos teus inimigos.

20 Mas se houver algumas arvores, que não sejão fructiferas, senão silvestres, e boas para outros usos, corta-as, e faze dellas engenhos, para tomares a Cidade, que se defende contra ti.

CAPITULO XXI.

Expiação d'huma morte, de que se ignora o author. Matrimonio com huma cativa. Direitos dos primogenitos. Filhos desobedientes. Córpos tirados do patibulo.

QUANDO no paiz, que o Senhor teu Deos te dará, for achado o cadaver

d'hum homem, que foi morto, sem que se saiba quem foi o que commetteo este homicidio;

2 Sahiráõ os anciãos, e os que tu tiveres por Juizes, e mediráõ o espaço, que vai desde onde está o cadaver, até todas as Cidades do contorno:

3 E tendo conhecido qual he a mais vizinha, os anciãos desta Cidade tomaráõ da manada huma novilha, que não tenha ainda carregado com o jugo, nem fendido a terra com a relha do arado:

4 Leval-la-hão a hum valle aspero, e pedregoso, que nunca tivesse sido lavrado, nem semeado, e alli cortaráõ o pescoço á novilha.

5 Chegar-se-hão os Sacerdotes, filhos de Levi, que o Senhor teu Deos tiver escolhido para serem seus Ministros, e para darem a benção em seu Nome, e por sua sentença se determine toda a causa, e o que he limpo, ou immundo.

6 E viráõ os anciãos daquella Cidade junto onde está o morto; e lavaráõ as suas mãos sobre a novilha, que foi degolada no valle, e dirão:

7 As nossas mãos não forão as que derramárão este sangue, nem os nossos olhos vírão quem o derramou.

8 Senhor, sê propicio ao teu povo d'Israel, que tu remiste, e não lhe imputes o sangue innocente, que foi derramado no meio do teu povo d'Israel. Assim se tirará delles o reato deste sangue:

9 E tu não ficarás responsavel pelo sangue do innocente que foi derramado, quando tiveres feito o que o Senhor mandou.

10 Se tendo sahido a pelejar contra os teus inimigos, tos entregar o Senhor teu Deos ás mãos; e levando-os cativos,

11 Vires entre os prisioneiros huma mulher, que seja formosa, da qual ficaste namorado, e a queiras tomar por esposa,

12 Introduzil-la-has na tua casa, onde ella rapará os cabellos, e cortará as unhas:

13 Despirá o vestido, com que estava, quando foi tomada; e ficando assentada em tua casa, chorará a seu pai, e a sua mãi hum mez: depois disto a tomarás para ti, e dormirás com ella, e ella ficará sendo tua mulher.

14 Se pelo decurso do tempo ella te não agradar, deixal-la-has ir livre, nem a poderás vender por dinheiro, nem opprimil-la com o teu poder; pois que a humilhaste.

15 Se hum homem tiver duas mulheres, das quaes elle ama huma, e não ama outra; e tendo ambas tido filhos delle, o filho da que elle não ama for o primogenito:

16 Quando o tal homem quizer repartir os seus bens entre seus filhos, não poderá fazer seu primogenito o filho daquella, que elle ama, nem preferil-lo ao filho da outra, que elle não ama;

17 Mas elle reconhecerá por primogenito o filho daquella, que elle não ama, e dar-lhe-ha dobrada porção de tudo o que possue: porque este he que he o primogenito de seus filhos, e a quem he devido o direito da primogenitura.

18 Se hum homem tiver hum filho contumaz, e insolente, que não está pelo que seu pai, e sua mãi lhe ordenão; e tendo sido castigado, recusa com desprezo obedecer-lhes,

19 Pegaráõ seus pais nelle, e o levaráõ aos anciãos daquella Cidade, e á porta, onde se fazem os juizos,

20 E dir-lhes-hão: Este nosso filho he hum rebelde, e hum contumaz: elle despreza, e recusa ouvir as nossas amoestações: passa a vida em comezainas, dissoluções, e banquetes.

21 Então o povo daquella Cidade o apedrejará: e elle morrerá, para que assim tireis vós o mal do meio de vós; e todo o Israel, ouvindo este exemplo, tema.

22 Quando hum homem tiver commettido hum crime digno de morte; e tendo sido condemnado á morte, for pendurado d'um patibulo,

23 O seu cadaver não ficará no lenho, mas no mesmo dia será sepultado: porque maldito he de Deos aquelle, que está pendente d'hum lenho: e tu de nenhuma sorte contaminarás a terra, que o Senhor teu Deos te dará em possessão.

CAPITULO XXII.

Caridade com o proximo. Mulher accusada de não ter sido achada virgem. Penas contra os desfloradores das donzellas.

QUANDO vires extraviados o boi, ou a ovelha de teu irmão, não passarás de largo; mas conduzil-los-has a teu irmão.

2 Ainda quando não seja teu parente, nem tu o conheças, leval-los-has a tua casa, e lá estarão, até que teu irmão os venha buscar, e os receba.

3 O mesmo farás a respeito do asno, ou do vestido de teu irmão, ou de qualquer cousa que seja, que teu irmão perdesse: se a achares, não a desprezarás com o pretexto de que não he tua, mas alheia.

4 Se vires o asno, ou o boi de teu irmão cahidos no caminho, não te mostrarás indifferente, mas ajudal-lo-has a levantal-los.

5 A mulher não se vestirá d'homem, nem o homem se vestirá de mulher: porque, aquelle que tal faz, he abominavel diante do Senhor.

6 Se indo por hum caminho achares numa arvore, ou na terra o ninho d'huma ave, e a mãi posta sobre os filhinhos, ou sobre os ovos, não tomarás a mãi com os filhinhos;

7 Mas tomando os filhinhos, deixarás ir a mãi, para que sejas bem succedido, e vivas muito tempo.

8 Quando edificares huma casa nova, farás hum parapeito á roda do telhado, para que se não derrame sangue em tua casa, e tu fiques culpado, se algum cahir, ou se precipitar.

9 Não semearás a tua vinha d'outra casta de fruto, para que não succeda que o que tu semeaste, e o que nasceo da vinha, hum ao outro se corrompão.

10 Não lavrarás com hum boi, e hum asno atados juntos.

11 Não te vestirás de pano, que seja tecido de lã, e de linho.

12 Porás na orla da capa com que te cubrires, huns cordõesinhos aos quatro cantos.

13 Se hum homem, tendo-se casado com huma mulher, depois lhe cria aversão,

14 E buscando pretexto para a repudiar, lhe imputa hum crime vergonhoso, dizendo: Eu sim me recebi com esta mulher; mas quando me fui deitar com ella, achei que ella não estava virgem:

15 Seu pai, e sua mãi pegaráõ nella, e levaráõ comsigo aos anciãos da Cidade, que estão á porta, os sinaes da virgindade de sua filha.

16 E o pai dirá: Eu dei minha filha por mulher a este homem; mas como elle agora lhe tem aversão,

17 Impõe-lhe hum crime vergonhoso, dizendo: Eu não achei virgem tua filha: e com tudo eis-aqui os sinaes da virgindade de minha filha. Ao mesmo tempo estenderáõ os pais a roupa na presença dos anciãos da Cidade:

18 E estes anciãos da Cidade pegaráõ no marido, e fal-lo-hão açoutar,

19 Condemnando-o em sima a pagar cem siclos de prata, que elle dará ao pai da moça; porque deshonrou com huma accusação d'infamia huma virgem d'Israel: e ella ficará sendo sua mulher, sem que elle a possa repudiar em quanto viver.

20 Se o que elle oppõe, he verdade, e se acha que a moça, quando elle a recebeo, não estava virgem;

21 Lançal-la-hão fóra das portas da casa de seu pai, e os habitantes daquella Cidade lhe atiraráõ ás pedradas, e ella morrerá: porque commetteo hum crime detestavel em Israel, tendo cahido em fornicação em casa de seu pai: e tu tirarás o mal do meio de ti.

22 Se hum homem dormir com a mulher d'outro, morreráõ ambos, isto he, o adultero, e a adultera: e tu tirarás o mal do meio d'Israel.

23 Se hum homem se tiver desposado com huma moça virgem, e a achar algum na cidade, e a desflorar,

24 Farás vir hum, e outro á porta da Cidade, e ambos serão apedrejados: a moça, porque estando na Cidade, não gritou; e o homem, porque abusou da noiva de seu proximo: e tu tirarás o mal do meio de ti.

25 Se for porém no campo que hum homem ache huma moça, que está desposada, e elle fazendo-lhe violencia, a deshonrou, morrerá elle só.

26 A moça não padecerá nada, nem he ré de morte; porque da mesma sorte que hum ladrão se levanta contra seu irmão, e lhe tira a vida; assim padeceo esta moça.

27 Ella estava só no campo: gritou, e ninguem lhe acudio para a livrar.

28 Se hum homem achar huma moça virgem, que não está desposada, e tomando-a por força a deshonrar, devolvida a causa a juizo,

29 Dará o que deshonrou a moça sincoenta siclos de prata a seu pai, e casará com ella, porque a humilhou: e elle a não poderá repudiar por toda a vida.

30 Hum homem não tomará a mulher de seu pai, nem descobrirá nella o que o pejo manda estar occulto.

CAPITULO XXIII.

Quaes são aquelles, que se não devem admittir ás Assembléas do Senhor. Pureza do campo. Usura. Votos.

NÃO entrará na Assembléa do Senhor o eunuco, ao qual forão cortados os membros, que Deos destinou para a conservação da especie.

2 Não entrará na Assembléa do Senhor o bastardo; isto he, o que nasceo d'huma mulher pública, até á decima géração.

3 Não entraráõ na Assembléa do Senhor, nem ainda depois da decima géração, o Ammonita, e o Moabita:

4 Porque vos não quizerão vir receber com pão, e agua, quando vinheis de caminho, depois da vossa sahida do Egypto; e porque fizerão vir contra ti a Balaão, filho de Beor da Mesopotamia, que he na Syria, para que vos amaldiçoasse.

5 Mas o Senhor teu Deos não quiz ouvir a Balaão; e como te amava, obrigou a Balaão a trocar em bençãos as maldições, que elle te queria lançar.

6 Não terás paz com estes póvos, nem lhes procurarás jámais algum bem, em quanto viveres.

7 Não abominarás o Idumeo, pois que elle he teu irmão: nem o Egyptano, porque tu foste estrangeiro na sua terra.

8 Os que nascerem destes póvos, entraráõ á terceira géração na Assembléa do Senhor.

9 Quando sahires a pelejar contra os teus inimigos, terás cuidado de te abster de toda a acção ruim.

10 Se houver d'entre vós homem, que de noite tenha padecido impureza entre sonhos, sahirá para fóra do campo,

11 E não voltará, menos que á tarde se

não tenha lavado em agua: e depois do sol posto tornará a vir para o campo.

12 Terás fóra do campo hum lugar, onde vás fazer as tuas necessidades naturaes,

13 Levando hum páosinho á cinta: e tendo satisfeito a tua necessidade, cavarás ao redor, e cobrirás com a terra que tirares,

14 Aquillo de que te alliviaste: porque o Senhor teu Deos anda no meio do campo, para te livrar de todo o perigo, e para te entregar teus inimigos. Assim terás cuidado que o teu campo seja santo, e que não appareça nelle cousa de fealdade, para que elle te não desampare.

15 Não entregarás o escravo a seu senhor, quando elle se tiver acolhido a ti.

16 Elle habitará comtigo no lugar que muito quizer, e achará descanço em qualquer das tuas Cidades, sem que tu lhe dês nenhuma molestia.

17 Não haverá entre as filhas de Israel mulher prostituta, nem fornicario nos filhos d'Israel.

18 Não offerecerás na casa do Senhor teu Deos o ganho da prostituta, nem o preço do cão, por qualquer voto, que tenhas feito: porque huma, e outra cousa he abominavel diante do Senhor teu Deos.

19 Não emprestarás com usura a teu irmão nem dinheiro, nem grão, nem outra qualquer cousa que seja;

20 Mas sómente ao estrangeiro. A teu irmão porém emprestarás o que elle houver mister, sem dahi tirares algum interesse; para que o Senhor teu Deos te abençoe em tudo o que fizeres na terra, em cuja posse has de entrar.

21 Quando tiveres feito algum voto ao Senhor teu Deos, não tardarás em o cumprir: porque o Senhor teu Deos te pedirá conta delle; e se te demorares, ser-te-ha imputado a peccado.

22 Se não quizeres prometter, não peccarás.

23 Mas huma vez que te sahio a palavra da boca, observal-la-has, e farás o que prometteste ao Senhor teu Deos; pois o fizeste de tua propria vontade, e o declaraste pela tua boca.

24 Se entrares na vinha de teu proximo, poderás comer quantos cachos quizeres; mas não os leves comtigo para fóra.

25 Se entrares na seara de teu proximo, poderás colher das espigas, e machucal-las entre as mãos: mas não segal-las com fouce.

CAPITULO XXIV.

Leis sobre o repudio. Dos penhores do devedor. Deixar para os pobres o rabisco depois da ceifa, e da vindima.

SE hum homem tomar huma mulher, e a tiver comsigo, e ella não for agradavel a seus olhos por causa d'alguma fealdade: fará hum escrito de repudio; e tendo-lho dado na mão, a despedirá de sua casa.

2 Se ella depois de ter sahido casar com outro,

3 E este tambem a aborrecer, e lhe der escrito de repudio, e a despedir de sua casa, ou se veio a morrer:

4 Não poderá o primeiro marido tornal-la a tomar por mulher; porque ella ficou polluta, e se fez abominavel diante do Senhor. Não sofras que hum tal peccado se commetta na terra, que o Senhor teu Deos te dará em possessão.

5 Quando hum homem se tiver recebido de pouco tempo com huma mulher, não irá á guerra, nem se lhe imporá cargo algum público; mas poderá sem culpa alguma estar descançado em sua casa, e passar hum anno alegremente com sua mulher.

6 Não receberás por penhor a mó de sima, ou debaixo: porque aquelle, que ta offerece, te dá por penhor a sua propria vida.

7 Se se achar que hum homem armou laços a hum seu irmão dos filhos d'Israel; e tendo-o vendido, recebeo o preço, será morto, e tu tirarás o mal do meio de ti.

8 Evita com summo cuidado tudo aquillo, que te póde fazer cahir na praga da lepra: para o que farás tudo o que os Sacerdotes da linhagem de Levi te ensinarem, conforme o que eu lhes mandei, e cumpre-o á risca.

9 Lembrai-vos de que modo se houve o Senhor vosso Deos com Maria no caminho, depois da vossa sahida do Egypto.

10 Quando requereres de teu proximo alguma cousa, que elle te deve, não entrarás em sua casa, para della lhe levares algum penhor:

11 Mas deixar-te-has estar de fóra, e elle te trará o que tiver.

12 Mas se elle he pobre, não pernoitará em tua casa o penhor,

13 Senão que lho tornarás a dar antes de se pôr o Sol; a fim de que elle dormindo na sua roupa, te abençoe, e tu tenhas merecimento de justo diante do Senhor teu Deos.

14 Não negarás ao indigente, e ao pobre a sua paga, ou elle seja teu irmão, ou outro, que tendo vindo de fóra, mora comtigo no teu paiz, e na tua Cidade:

15 Mas pagar-lhe-has no mesmo dia o preço do seu trabalho antes do Sol posto, porque he pobre, e disso sustenta a sua vida; não succeda que elle grite contra ti ao Senhor, e isto te seja imputado a peccado.

16 Não se farão morrer os pais pelos filhos, nem os filhos pelos pais; mas cada hum morrerá pelo seu peccado.

17 Não perverterás a justiça na causa do estrangeiro, nem do orfão; nem tirarás por penhor o vestido da viuva.

18 Lembra-te que foste escravo no Egypto, e que o Senhor teu Deos te tirou de lá. Por isso eis-aqui o que eu te mando que faças.

19 Quando segares a mésse no teu campo, e deixares por esquecimento alguma gavéla, não voltarás para a levares; mas deixal-la-has tomar ao estrangeiro, ao orfão, e á viuva, para que o Senhor teu Deos te abençoe em todas as obras das tuas mãos.

20 Se colheres o fruto das oliveiras, não voltarás a colher o que ficar nas arvores; mas deixal-lo-has para o estrangeiro, para o orfão, e para a viuva.

21 Quando tiveres vindimado a tua vinha, não irás colher os cachos, que lá ficárão; mas elles serão para o estrangeiro, para o orfão, e para a viuva.

22 Lembra-te que tambem tu foste escravo no Egypto; e por isso te mando que faças isto.

CAPITULO XXV.

Pena d'açoutes. Irmão obrigado a desposar-se com a mulher de seu irmão defunto. Ordem de destruir os Amalecitas.

SE se mover pleito entre alguns, e houver recurso para os Juizes; esses adjudicaráõ a palma da justiça ao que acharem que a tem; e condemnaráõ de impiedade ao ímpio.

2 Se virem que o que he culpado merece açoutes, deital-lo-hão em terra, e fal-lo-hão açoutar diante de si. O numero dos açoutes regular-se-ha pela qualidade do peccado:

3 Bem entendido todavia, que elles não passem do de quarenta, para que teu irmão se não retire feiamente maltratado diante de teus olhos.

4 Não atarás a boca ao boi, que debulha o teu grão na eira.

5 Se dous irmãos morarem juntos, e hum delles morrer sem filhos, a mulher do morto não se desposará com outro, senão com o irmão de seu marido, o qual a tomará por mulher, e suscitará filhos a seu irmão:

6 E porá o nome de seu irmão ao primogenito dos filhos, que tiver della, para que o nome de seu irmão se não perca em Israel.

7 Se elle não quizer desposar a mulher de seu irmão, a qual lhe he devida segundo a Lei, irá esta mulher á porta da Cidade, e recorrerá aos anciãos, e lhes dirá: O irmão de meu marido não quer suscitar o nome de seu irmão em Israel, nem receber-me por sua mulher.

8 E elles o faráõ logo comparecer, e lhe farão perguntas. Se elle disser: Eu não quero casar com esta mulher:

9 A mulher se chegará a elle diante dos anciãos, descalçar-lhe-ha o sapato d'hum pé, e cuspir-lhe-ha no rosto, e dirá: Assim será tratado o homem, que não quer estabelecer a casa de seu irmão.

10 E a sua casa se chamará em Israel a Casa do descalçado.

11 Se acontecer levantar-se alguma pendencia entre dous homens, e hum começar a rinhir contra o outro, e a mulher de hum, querendo livrar a seu marido da mão do mais forte, lançar a mão, e lhe pegar pelas suas vergonhas:

12 Far-lhe-has cortar a mão, e não te moverás de compaixão alguma por ella.

13 Não terás no teu sacco diversos pesos, maior e menor:

14 Nem haverá em tua casa hum alqueire maior, e outro mais pequeno.

15 Terás hum peso justo, e verdadeiro, e o teu alqueire será igual, e sempre o mesmo, para assim viveres muito tempo na terra, que o Senhor teu Deos te tiver dado.

16 Porque o Senhor teu Deos abomina ao que faz estas cousas, e aborrece toda a injustiça.

17 Lembra-te do que te fez Amalec no caminho, quando sahias do Egypto:

18 De como elle te sahio ao encontro, e matou os ultimos do teu exercito, que cançados ficavão atrás, quando tu estavas consumido de fome, e de fadiga, sem que elle tivesse algum temor de Deos.

19 Quando pois o Senhor teu Deos te tiver dado descanço, e sobjugar todas as Nações tuas circumvizinhas na terra, que elle te prometteo, apagarás o nome de Amalec debaixo do Ceo. Olha não te esqueça isto.

CAPITULO XXVI.

Ceremonias, que se devem observar, quando se offerecem as primicias dos frutos.

DEPOIS que tu tiveres entrado na terra, de que o Senhor teu Deos está para te metter de posse, e fores senhor della, e te tiveres nella estabelecido;

2 Tomarás as primicias de todos os frutos da tua terra; e póstas ellas num cesto, irás ao lugar, que o Senhor teu Deos tiver escolhido, para ahi ser invocado o seu Nome:

3 E chegando-te ao Sacerdote, que nesse tempo for, lhe dirás: Confesso hoje diante do Senhor teu Deos, que eu entrei na terra, que elle tinha promettido com juramento a nossos pais, que no-la daria.

4 E o Sacerdote tomando o cesto da tua mão, o porá diante do Altar do Senhor teu Deos.

5 E eis-aqui o que tu dirás na presença do Senhor teu Deos: O Syro perseguia a meu pai, o qual desceo ao Egypto, e lá assistio como estrangeiro, tendo mui poucas pessoas comsigo: mas elle cresceo até o ponto de formar hum povo grande, e poderoso, que se multiplicou infinitamente.

6 E como os Egypcios nos affligissem, e perseguissem, pondo sobre nós cargos pesadissimos:

7 Recorremos clamando ao Senhor Deos de nossos pais, o qual nos ouvio; e olhando benignamente para a nossa afflicção, trabalhos, e angustia,

8 Nos tirou do Egypto com a sua mão forte, e braço estendido; tendo mettido hum extraordinario pavor nestes póvos, pelos milagres, e prodigios, que obrou:

9 E elle nos introduzio neste paiz, e nos deo esta terra, onde o leite, e o mel correm em regatos.

10 E por isso offereço eu agora as primicias dos frutos da terra, que o Senhor me deo. E deixal-las-has diante do Senhor teu Deos: e depois de teres adorado o Senhor teu Deos,

11 Te banqueteárás tambem com todos os bens, que o Senhor teu Deos te tiver dado a ti, e á tua casa, tu, e o Levita, e o estrangeiro, que mora comtigo.

12 Quando tiveres acabado de dar o dizimo de todos os teus frutos, darás no terceiro anno os dizimos ao Levita, ao estrangeiro, ao orfão, e á viuva, para que comão no meio de ti, e se fartem:

13 E dirás assim diante do Senhor teu Deos: Eu tirei de minha casa o que te he consagrado, e o dei ao Levita, ao estrangeiro, ao orfão, e á viuva, como tu me ordenaste: eu não desprezei as tuas ordenações, nem me esqueci do que tu me tinhas mandado.

14 Não comi dessas cousas no meu luto; nem as separei para me servir dellas em algum uso impuro; e não empreguei nada nos funeraes. Obedeci á voz do Senhor meu Deos, e fiz tudo o que tu me tinhas ordenado.

15 Olha pois para nós do teu Santuario, e desse lugar, onde moras lá no mais alto dos Ceos, e abençoa o teu povo d'Israel, e a terra, que nos déste, segundo o juramento, que tinhas feito a nossos pais; esta terra, onde o leite, e o mel correm a regatos.

16 O Senhor teu Deos te mandou hoje que observes estas ordenações, e estas Leis; que as guardes, e cumpras de todo o teu coração, e de toda a tua alma.

17 Tu escolheste hoje o Senhor para ser o teu Deos, a fim de andares pelos seus caminhos; de guardares as suas ceremonias, as suas ordenações, e as suas Leis; e de obedeceres aos seus mandamentos.

18 E o Senhor te escolheo hoje, para que sejas o seu povo especial, conforme elle te declarou, e guardes todos os seus preceitos:

19 E para te fazer o povo mais illustre de todas as Nações, que elle criou, para seu louvor, honra, e gloria; e para que sejas o povo santo do Senhor teu Deos, como elle o disse.

CAPITULO XXVII.

Ordem de levantar certos Padrões na banda dalém do Jordão. Ceremonias, que se hão de observar no lançar as maldições, e as benções sobre os montes Garizim, e Hebal.

OUTROSI mandou Moysés, e os anciãos d'Israel ao povo, dizendo: Observai todas as ordenações, que eu vos prescrevo hoje.

2 E logo que, passado o Jordão, tiverdes entrado na terra, que o Senhor vosso Deos está para vos dar, levantareis humas grandes pedras, que alizarás com cal,

3 Para que possas escrever nellas todas as palavras desta Lei, quando tiveres passado o Jordão, para entrares na terra, que o Senhor teu Deos está para te dar, terra onde correm arroios de leite, e de mel, como elle o jurou a teus pais.

4 Logo pois que tiverdes passado o Jordão, erigireis as pedras, que eu vos ordeno hoje, no monte Hebal, e alizal-las-has com cal.

5 E edificarás ahi ao Senhor teu Deos hum Altar de pedras, em que o ferro não tenha tocado;

6 De pedras brutas, e por polir: e offerecerás sobre este Altar holocaustos ao Senhor teu Deos.

7 Immolarás hostias pacificas, e alli comerás, e te regalarás diante do Senhor teu Deos.

8 E escreverás distincta, e claramente nas ditas pedras todas as palavras da Lei, que eu te proponho.

9 Então Moysés, e os Sacerdotes da linhagem de Levi disserão a todo o Israel: Está attento, e ouve, ó Israel: Hoje foste tu feito o povo do Senhor teu Deos.

10 Ouvirás logo a sua voz, e observarás os preceitos, e as ordenações, que eu te prescrevo.

11 Nesse mesmo dia intimou Moysés ao povo esta ordem, e lhe disse:

12 Passado o Jordão, serão estes os que póstos sobre o monte Garizim abençoem o povo: Simeão, Levi, Juda, Issacar, José, e Benjamin.

13 E serão estoutros os que póstos da outra parte sobre o monte Hebal deitem a maldição: Ruben, Gad, Aser, Zabulon, Dan, e Nefthali.

14 E os Levitas pronunciarão em alta voz, e dirão a todo o povo d'Israel:

15 Maldito o homem, que faz imagem d'escultura, ou imagem fundida, o que he a abominação do Senhor, e obra da mão d'hum artifice, e que a põe num lugar secreto. E todo o povo responderá, e dirá: Amen.

16 Maldito o que não honra a seu pai, e a sua mãi. E todo o povo responderá: Amen.

17 Maldito o que transpõe os marcos de seu proximo. E todo o povo responderá: Amen.

18 Maldito o que faz que erre o cego no caminho. E todo o povo responderá: Amen.

19 Maldito o que perverte a justiça do estrangeiro, do orfão, e da viuva. E todo o povo responderá: Amen.

20 Maldito o que dorme com a mulher de seu pai, e que levanta o cobertor da sua cama. E todo o povo responderá: Amen.

21 Maldito o que dorme com toda a casta de bestas. E todo o povo responderá: Amen.

22 Maldito o que dorme com sua irmã, que he filha de seu pai, ou de sua mãi. E todo o povo responderá: Amen.

23 Maldito o que dorme com sua sogra. E todo o povo responderá: Amen.

24 Maldito o que á traição fere a seu proximo. E todo o povo responderá: Amen.

25 Maldito o que acceita dadivas para derramar o sangue innocente. E todo o povo responderá: Amen.

26 Maldito o que não permanece firme nas ordenações desta Lei, e que não as cumpre effectivamente. E todo o povo responderá: Amen.

CAPITULO XXVIII.

Bençãos promettidas aos que observarem a Lei do Senhor. Maldições, com que serão punidos os que a violarem.

SE tu porém ouvires a voz do Senhor teu Deos, cumprindo, e guardando todas as suas ordenações, que eu hoje te prescrevo, o Senhor teu Deos te exaltará sobre todas as Nações, que ha na terra.

2 Todas estas bençãos viráõ sobre ti, e te alcançaráõ, com tanto que obedeças aos seus preceitos.

3 Tu serás bemdito na Cidade, e bemdito no campo.

4 Será bemdito o fruto do teu ventre, o fruto da tua terra, e o fruto das tuas bestas: bemditas as manadas dos teus bois, bemditos os rebanhos das tuas ovelhas.

5 Bemditos os teus celleiros, e bemditas as tuas sobras.

6 Serás bemdito ao entrar, e ao sahir.

7 O Senhor fará que caião diante dos teus olhos os teus inimigos, que se levantão contra ti: elles viráõ por hum caminho contra ti, e fugiráõ por sete da tua presença.

8 O Senhor derramará a sua benção sobre as tuas despensas, e sobre todas as obras das tuas mãos; e te abençoará na terra que receberes.

9 O Senhor te levantará para si, e formará em ti hum povo santo, conforme elle to jurou, com tanto que tu observes os mandamentos do Senhor teu Deos, e andes nos seus caminhos.

10 Todos os póvos da terra verão que foi invocado sobre ti o Nome do Senhor, e elles te temeráõ.

11 O Senhor te fará abundante de todos os bens; do fruto do teu ventre, do fruto das tuas bestas, do fruto da tua terra, a qual elle prometteo com juramento a teus pais, que te daria.

12 O Senhor abrirá o Ceo, que he o seu riquissimo thesouro, para derramar sobre a tua terra a chuva em seu tempo: e elle abençoará todas as obras das tuas mãos. Tu emprestarás a muitas gentes, e tu de nenhuns receberás emprestado.

13 O Senhor te porá sempre no princípio, e não no cabo; sempre de sima, e não debaixo; com tanto que obedeças aos mandamentos do Senhor teu Deos, que eu hoje te prescrevo, e os guardes, e cumpras,

14 E não te desvies delles nem para a direita, nem para a esquerda; nem sigas os deoses alheios, nem lhes dês culto.

15 Porém se não quizeres ouvir a voz do Senhor teu Deos, e não guardares, e praticares todas as suas ordenações, e as ceremonias, que eu hoje te prescrevo, viráõ sobre ti, e te alcançaráõ todas estas maldições:

16 Tu serás maldito na Cidade, e maldito no campo.

17 Maldito o teu celleiro, e malditas as tuas sobras.

18 Maldito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra; malditas as manadas dos teus bois, e malditos os rebanhos das tuas ovelhas.

19 Tu serás maldito ao entrar, e maldito ao sahir.

20 O Senhor mandará sobre ti a indigencia, e a fome, e lançará a maldição sobre todas as tuas obras até te reduzir a pó, e até te acabar dentro de pouco tempo, por causa dos teus pessimos designios, porque tu me abandonaste.

21 O Senhor te afflija com a peste, até que te faça perecer do paiz, que tu estás para entrar a possuir.

22 O Senhor te castigue com pobreza, com febre e frio, com calor e secura, com infecçáõ de ar, e com ferrugem; e te persiga até que pereças.

23 O Ceo, que está por sima de ti, se torne de bronze; e a terra, que pisas, se torne de ferro.

24 Em lugar de chuva mande o Senhor sobre a tua terra nuvens de poeira; e desça do Ceo cinza sobre ti, até que sejas consumido.

25 O Senhor te faça cahir diante de teus inimigos: por hum caminho saias tu contra elles, e por sete fujas, e sejas disperso por todos os Reinos da terra.

26 O teu cadaver venha a ser pasto das aves do Ceo, e das bestas da terra; e não haja quem as enxote.

27 O Senhor te castigue com as ulceras, com que castigou o Egypto; e elle fira d'huma sarna, e d'huma comichão incuravel aquella parte do teu corpo, por onde se lança o excremento.

28 O Senhor te fira de loucura, de cegueira, e de frenesi;

29 De sorte que andes ás apalpadelas no pino do dia, como costuma fazer o cego ás escuras; e não acertes nos teus caminhos. E todo o tempo sejas denegrido de calumnias, e opprimido de violencias, nem tenhas quem te livre.

30 Recebas por tua huma mulher, e outro durma com ella; edifiques huma casa, e não a habites; plantes huma vinha, e não a vindimes.

31 O teu boi seja degolado diante de ti, e não comas delle: o teu burro te seja arrebatado diante dos teus olhos, e não se te restitua; as tuas ovelhas dem-se aos teus inimigos, e não haja quem te ajude.

32 Os teus filhos, e as tuas filhas sejão entregues a outro povo, vendo-o os teus olhos, e seccando-se de os ver todo o dia; e as tuas mãos te fiquem sem nenhuma força.

33 Os frutos da tua terra, e todos os teus trabalhos coma-os hum povo, que tu não conheces: experimentes sempre os effeitos da calumnia, e estejas todos os dias exposto á oppressão;

34 E fiques attonito pelo terror das cousas, que os teus olhos verão.

35 O Senhor te fira com huma ulcera a mais maligna nos teus joelhos, e nas barrigas das tuas pernas; e com hum mal incuravel, des da planta do pé, até o alto da cabeça.

36 O Senhor te levará a ti, e ao teu Rei, que terás estabelecido sobre ti, a huma gente, que nem tu, nem teus pais conhecem; e lá servirás a huns deoses estrangeiros, ao páo, e á pedra.

37 E ver-te-has na ultima miseria, feito o ludibrio, e a fabula de todos os póvos, onde o Senhor te levar.

38 Lançarás muita semente á terra, e recolherás mui pouco; porque os gafanhotos comeráõ tudo.

39 Plantarás huma vinha, e a cavarás; mas não lhe beberás o vinho, nem della colherás nada; porque será destruida dos bichos.

40 Terás oliveiras em todas as tuas terras, e não terás azeite com que te untes; porque tudo lhes cahirá, e tudo se perderá.

41 Gerarás filhos, e filhas, e não te gozarás delles; porque tos levaráõ cativos.

42 Todas as tuas arvores, e todos os frutos da tua terra consumil-los-ha a ferrugem.

43 O estrangeiro, que vive comtigo, se elevará assima de ti, e far-se-ha mais poderoso; e tu descerás, e ficarás abaixo delle.

44 Elle te emprestará a usura, e tu não lhe emprestarás. Elle estará na cabeceira, e tu estarás aos pés.

45 Todas estas maldições descarregaráõ sobre ti, e te perseguiráõ, e alcançaráõ até que pereças inteiramente: porque não ouviste a voz do Senhor teu Deos, nem guardaste os seus mandamentos, e as ceremonias, que elle te prescreveo.

46 Ver-se-hão para sempre em ti, e na tua posteridade sinaes, e prodigios:

47 Porque não serviste ao Senhor teu Deos com gosto, e alegria de coração, como o pedia esta abundancia, que tinhas de todas as cousas.

48 Virás a ser escravo d'hum inimigo, que o Senhor te enviará. Tu o servirás com fome, com sede, com desnudez, e com falta de tudo: e elle porá sobre o teu pescoço hum jugo de ferro, até que te destrua.

49 O Senhor fará vir de longe, e das extremidades da terra huma gente, que cahirá sobre ti, á semelhança d'huma aguia, que vôa impetuosamente, cuja lingua tu não possas entender:

50 Huma gente atrevidissima, que não terá respeito algum ao velho, nem se compadecerá do menino.

51 Ella devorará tudo o que nascer das tuas bestas, e todos os frutos da tua terra, até que pereças. Ella te não deixará nem pão, nem vinho, nem azeite, nem manadas de bois, nem rebanhos d'ovelhas, até que te haja destruido de todo.

52 Ella te reduzirá a pó em todas as Cidades; e os teus muros tão fortes, e tão elevados, em que tu ponhas a tua segurança, serão destruidos em todo o teu paiz. Tu ficarás sitiado dentro das tuas portas em toda a tua terra, que o Senhor teu Deos te dará;

53 E comerás o fruto do teu ventre, e as carnes de teus filhos, e de tuas filhas, que o Senhor teu Deos te houver dado, na angustia e desolação, com que te opprimirá o teu inimigo.

54 O homem mais delicado entre os teus, e o mais entregue a prazeres, será mesquinho com seu irmão, e com sua mulher, que dorme com elle,

55 E não lhes dará das carnes de seus filhos, que elle comerá; por não ter outra alguma cousa no cerco, e na penuria, a que o reduzírão os teus inimigos dentro de todas as tuas portas.

56 A mulher tenra, e mimosa, que não podia andar sobre a terra, nem firmar nella hum pé, por causa da sua demasiada ternura, e delicadeza, será mesquinha com seu marido, que dorme ao seu lado, das carnes de seu filho, e de sua filha,

57 E da asquerosa hediondez das páreas,

que acabavão de sahir do seu ventre, e dos filhos que no mesmo momento lhe nascêrão: porque os comeráõ occultamente pela falta de todas as cousas, no cerco e desolação, com que te opprimirá o teu inimigo dentro das tuas portas.

58 Se não guardares, e não cumprires todas as palavras desta Lei, que estão escritas neste Livro, e se não temeres o seu Nome glorioso, e terrivel, isto he, o Senhor teu Deos;

59 O Senhor augmentará cada vez mais as tuas pragas, e as pragas de teus filhos, pragas grandes e sem interrupção, doenças malignas e incuraveis:

60 E voltará contra ti todas as afflicções do Egypto, que tanto temeste, e ellas se não separaráõ de ti.

61 E demais enviará o Senhor sobre ti, até te destruir, todas as enfermidades e pragas, que não estão escritas no Livro desta Lei:

62 E vós ficareis poucos em numero; vós, que antes vos tinheis multiplicado como as estrellas do Ceo, porque não ouviste a voz do Senhor teu Deos.

63 E assim como o Senhor se comprazia em vós, fazendo-vos bem, e multiplicando-vos; assim se comprazerá em acabar-vos, e destruir-vos, para serdes exterminados da terra, em cuja posse estás a entrar.

64 O Senhor te espalhará por todos os póvos des de huma extremidade da terra até os seus fins: e lá servirás a huns deoses estrangeiros, que tu, e teus pais ignoraveis; a páos, e a pedras.

65 Tão pouco terás repouso entre estes póvos, nem a planta do teu pé achará descanço. Porque o Senhor te dará alli hum coração medroso, e huns olhos descahidos, e huma alma consumida de tristeza.

66 A tua vida estará como em suspenso diante de ti: temerás dia, e noite, e não crerás na tua vida.

67 Pela manhã dirás: Quem me dera chegar á tarde? E á tarde: Quem me dera ver a manhã? Tão assustado como isto estará o teu coração! e tão grande será o espanto, que te causem as cousas, que verás com os teus olhos!

68 O Senhor vos fará tornar por mar ao Egypto, donde elle vos tinha dito que não tornasseis mais a tomar o caminho: serás lá vendido aos teus inimigos para escravos e escravas, e não haverá quem vos compre.

CAPITULO XXIX.

Alliança confirmada de novo entre Deos, e Israel. Ameaças contra os violadores desta alliança.

EIS-AQUI as palavras do concerto, que o Senhor mandou a Moysés que fizesse com os filhos d'Israel na terra de Moab, além daquelloutro concerto, que fez com elles no monte Horeb.

2 Convocou pois Moysés todo o Israel, e lhe disse: Vós vistes tudo o que o Senhor fez diante de vós no Egypto a Faraó, a todos os seus servos, e a todo o seu Reino:

3 Vistes com os vossos olhos as grandes pragas, com que elle os provou; aquelles sinaes, e aquelles prodigios extraordinarios.

4 E até o presente dia não vos tem o Senhor dado hum coração intelligente, nem huns olhos de ver, nem humas orelhas que possão ouvir.

5 Elle vos conduzio quarenta annos pelo deserto: não se rompêrão os vossos vestidos, nem se gastárão com a velhice os sapatos dos vossos pés.

6 Vós não comestes pão, nem bebestes vinho, nem outro algum licor; para que soubesseis que eu sou o Senhor vosso Deos.

7 Quando viestes a este lugar, Sehon Rei d'Hesebon, e Og Rei de Basan, marchárão em vosso encontro para vos combater, e nós os derrotámos:

8 E lhes tomámos o seu paiz, o qual démos a Ruben, a Gad, e á meia Tribu de Manassés, para elles o possuirem.

9 Guardai pois as condições deste pacto, e cumpri-as; de sorte que tudo o que fizerdes, o façais com intelligencia.

10 Vós estais hoje todos na presença do Senhor vosso Deos, os Principes das vossas Tribus, os Anciãos, os Doutores, e todo o povo d'Israel;

11 Os vossos filhos, as vossas mulheres, e o estrangeiro, que mora comtigo no arraial, sem contar os que cortão lenha, e os que acarretão agua:

12 Para que tu entres no concerto do Senhor teu Deos, e no juramento, que o Senhor teu Deos faz hoje comtigo;

13 E assim suscite em ti hum povo seu, e elle seja o teu Deos, como to disse, e como o jurou a teus pais, Abrahão, Isaac, e Jacob.

14 E não só comvosco faço eu este concerto, e confirmo estes juramentos;

15 Mas tambem com todos os presentes, e ausentes.

16 Porque vós sabeis de que modo habitámos nós no Egypto, e como passámos pelo meio das Nações, e que passando,

17 Vistes as suas abominações, e immundicias, isto he, os seus idolos, o páo, e a pedra, a prata, e o ouro, que ellas adoravão.

18 Não succeda que entre vós se ache homem, ou mulher, ou familia, ou Tribu, cujo coração esteja hoje apartado do Senhor nosso Deos de modo, que vá servir aos deoses daquellas Nações; e seja entre vós huma raiz, que produza fel e amargura.

19 E que quando ouvir as palavras deste juramento, se lisonge-e no seu coração, dizendo: Eu viverei em paz, e andarei na de-

pravação do meu coração: e o embriagado absorva o sequioso:

20 E o Senhor lhe não perdoe; mas fumégue então mais o seu furor e zelo contra aquelle homem, e se ponhão de assento sobre elle todas as maldições, que estão escritas neste Livro; e apague o Senhor o seu nome debaixo do Ceo,

21 E o consuma, arrancando-o de todas as Tribus d'Israel, conforme as maldições, que se contém no Livro desta Lei, e concerto.

22 A geração vindoura, e os filhos que nascerem adiante, e os estrangeiros que vierem de longe, ao ver as pragas desta terra, e as doenças com que o Senhor a affligir,

23 Quando a abrazar com enxofre, e com ardor de sal, de maneira que se não semee jámais, nem se crie verdura alguma, á semelhança da ruina de Sodoma, Gomorrha, Adama, e Seboim, que o Senhor destruio na sua ira, e no seu furor:

24 A geração vindoura, digo, e todos os povós, dirão: Porque se houve o Senhor assim com esta terra? Que ira immensa he esta do seu furor?

25 E responder-lhes-hão: Porque elles deixárão o pacto, que o Senhor tinha feito com seus pais, quando os tirou do Egypto:

26 E porque servírão, e adorárão deoses estrangeiros, que lhes erão desconhecidos, e ao culto dos quaes não tinhão sido destinados.

27 Por isso he que o furor do Senhor se accendeo contra esta terra, para fazer vir sobre ella todas as maldições, que se contém neste Livro;

28 Por isso com ira, sanha, e indignação mui grande os lançou fóra da sua terra; e por isso atirou com elles para huma terra estrangeira, como hoje se está vendo.

29 Cousas escondidas pelo Senhor nosso Deos, que elle revelou a nós outros, e a nossos filhos para sempre, para que guardemos todas as palavras desta Lei.

CAPITULO XXX.

Os Judeos tornarão a voltar-se para o Senhor, e elle se compadecerá delles. Os Mandamentos de Deos não são impossiveis. Os bens, e os males propostos da sua parte.

QUANDO pois vierem sobre ti todas estas cousas, a benção, ou a maldição, que eu puz diante de ti: e tu tocado d'arrependimento no fundo do teu coração entre todas as Nações, para onde o Senhor teu Deos te espalhou,

2 Tornares para elle com teus filhos, e obedeceres aos seus mandamentos de todo o teu coração, e de toda a tua alma, como eu te ordeno hoje:

3 O Senhor teu Deos te fará voltar do teu cativeiro, terá compaixão de ti, e te congregará de novo, tirando-te do meio de todos os póvos, para onde elle antes te tinha derramado.

4 Ainda quando tenhas sido lançado para os Polos do Ceo, dahi te retrahirá o Senhor teu Deos:

5 Elle te tomará, e te introduzirá na terra, que teus pais possuírão, e tu a alcançarás; e abençoando-te, fará que sejas em maior numero, do que o forão teus pais.

6 O Senhor teu Deos circumcidará o teu coração, e o de teus filhos, para amares o Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e poderes viver.

7 Elle converterá todas estas maldições contra teus inimigos, e contra os que te aborrecem, e te perseguem.

8 Tu porém voltarás, e ouvirás a voz do Senhor teu Deos, e observarás todos os mandamentos, que eu te prescrevo hoje.

9 E o Senhor teu Deos te encherá de bens em todas as obras das tuas mãos; no fruto do teu ventre, e no fruto das tuas bestas; na fecundidade da tua terra, e numa abundancia de todas as cousas. Porque o Senhor tornará a comprazer-se em ti, cumulando-te de bens, como elle se comprazeo em teus pais;

10 Com tanto todavia, que tu ouças a voz do Senhor teu Deos; que observes os seus preceitos, e ceremonias, que estão escritas nesta Lei; e que voltes para o Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma.

11 Este mandamento, que eu hoje te intímo, não está nem assima de ti, nem longe de ti.

12 Elle não está no Ceo, para teres lugar de dizer: Qual de nós póde subir ao Ceo, para que no-lo traga, e lhe obedeçamos, e o ponhamos por obra?

13 Tambem não está da banda dalém do mar, para dahi tomares occasião de te escusar, dizendo: Qual de nós poderá passar o mar, e trazel-lo até nós, para que possamos obedecer, e cumprir o que se nos manda?

14 Mas esta palavra está muito perto de ti: na tua boca a tens, e no teu coração, para a cumprires.

15 Considera que eu te puz hoje diante dos olhos, d'huma parte a vida, e os bens; da outra a morte, e os males:

16 Para que tu ames o Senhor teu Deos, andes nos seus caminhos, e guardes os seus mandamentos, as suas ceremonias, e as suas ordenações; e para que vivas, e elle te multiplique, e te abençoe na terra, que estás para entrar a possuir.

17 Se porém o teu coração se arredar delle; se tu o não quizeres ouvir, e se deixando-te levar do engano adorares deoses estrangeiros, e os servires:

18 Eu te profetizo hoje em dia, que perecerás, e que não morarás longo tempo na

terra, em que, passado o Jordão, entrarás de posse.

19 Eu tomo hoje por testemunhas o Ceo, e a terra, de como vos propuz a vida, e a morte, a benção, e a maldição. Escolhe pois a vida, para que vivas tu, e a tua posteridade;

20 E ames o Senhor teu Deos, e obedeças á sua voz, e te unas a elle, (como quem he a tua vida, e quem te ha de prolongar os annos) a fim de que habites na terra, que o Senhor jurou a teus pais, Abrahão, Isaac, e Jacob, que lha havia de dar.

CAPITULO XXXI.

Moysés nomeia a Josué por seu successor. Ordena que se leia a Lei ao povo todos os sete annos. Deos lhe annuncía proxima a sua morte, e lhe manda que componha hum Cantico.

FOI Moysés pois declarar todas estas cousas a todo o povo de Israel,

2 E lhes disse: Eu acho-me hoje de cento e vinte annos: não posso daqui adiante sahir, nem entrar, principalmente tendo-me dito o Senhor: Tu não passarás este Jordão.

3 O Senhor teu Deos pois passará diante de ti: elle mesmo extinguirá á vista de teus olhos todas estas Nações, e tu as possuirás: e este Josué marchará na tua dianteira, como o Senhor disse.

4 E o Senhor tratará estes póvos, como tratou a Sehon, e a Og, Reis dos Amorrheos, com todo o seu paiz, e elle os exterminará.

5 Quando elle logo vos tiver tambem entregado estes, vós vos havereis com elles da maneira que vos tenho mandado.

6 Portai-vos varonilmente, e tende animo: não temais, nem vos atemorizeis, quando os virdes: porque o Senhor vosso Deos elle mesmo he o vosso conductor, e elle vos não largará, nem vos deixará.

7 Chamou Moysés pois a Josué, e lhe disse diante de todo o Israel: Tem animo, e sê robusto; porque tu es o que has de introduzir este povo na terra, que o Senhor jurou a teus pais que lhes havia de dar; e tu es tambem o que lha has de repartir por sorte.

8 E o Senhor, que he o vosso conductor, elle mesmo será comtigo: elle te não largará, nem deixará: não temas, nem te espantes.

9 Escreveo pois Moysés esta Lei, e a entregou aos Sacerdotes filhos de Levi, que levavão a Arca do concerto do Senhor, e a todos os anciãos d'Israel.

10 E elle lhes deo esta ordem, dizendo: Depois de sete annos, no anno da remissão, na solemnidade dos Tabernaculos,

11 Quando todos os filhos d'Israel se ajuntarem para apparecer diante do Senhor teu Deos, no lugar que o Senhor tiver escolhido, lerás tu as palavras desta Lei diante de todo o Israel, ouvindo-as elle,

12 Estando congregado todo o povo num mesmo lugar, tanto homens, como mulheres, meninos, e estrangeiros, que vivem das tuas portas para dentro; para que ouvindo-a, a aprendão, e temão o Senhor vosso Deos, e guardem, e cumprão todas as ordenações desta Lei:

13 E tambem seus filhos, que agora as ignorão; para que as possão ouvir, e temão o Senhor seu Deos todo o tempo, que viverem na terra, que, passado o Jordão, ides a possuir.

14 Então disse o Senhor a Moysés: Olha que estão perto os dias da tua morte: chama a Josué, e presentai-vos ambos diante do Tabernaculo do testemunho, para eu lhe dar as minhas ordens. Moysés pois, e Josué se forão presentar diante do Tabernaculo do testemunho.

15 E ao mesmo tempo appareceo alli o Senhor na columna de nuvem, a qual parou á entrada do Tabernaculo.

16 Disse então o Senhor a Moysés: Eis-ahi vás tu a dormir com teus pais, e este povo levantando-se se prostituirá a huns deoses estranhos na terra, em que está para entrar, e habitar. Alli me abandonará elle, e violará o concerto, que eu fiz com elle.

17 E o meu furor se accenderá naquelle tempo contra elle: eu o deixarei, e eu esconderei delle o meu rosto, e elle será devorado. Sobre elle virãó de tropel todos os males, e afflicções, que o obrigarãó a dizer naquelle dia: Em verdade, que porque Deos não está comigo, me vierão estes males.

18 Entretanto eu esconderei, e encobrirei a minha face naquelle dia, por causa de todos os males, que elle fez, por ter seguido a huns deoses estranhos.

19 Agora pois escrevei para vós este Cantico, e ensinai-o aos filhos de Israel, para que elles o saibão de cór, e o cantem; e para que este Cantico me sirva d'hum testemunho entre os filhos d'Israel.

20 Porque eu o introduzirei numa terra, que eu prometti com juramento a seus pais, onde o leite, e o mel correm em regatos. E depois que tiverem comido, e se tiverem fartado, e engrossado, elles se converterãó a deoses alheios, e os servirãó: e elles fallarãó contra mim, e violarãó o meu pacto.

21 Depois que tiverem cahido sobre elle muitos males e afflicções, fallará contra elle este Cantico, o qual, andando na boca de seus filhos, nunca jámais se apagará por esquecimento. Porque eu conheço os seus pensamentos, e o que elle ha de fazer hoje, antes que eu o introduza na terra, que lhe prometti.

22 Escreveo Moysés pois o Cantico, e o ensinou aos filhos d'Israel.

23 Então deo o Senhor esta ordem a Josué, filho de Nun, e lhe disse: Tem animo, e sê robusto: porque tu serás o que introduzas os filhos d'Israel na terra, que eu lhes prometti; e eu serei comtigo.

24 Logo pois que Moysés acabou d'escrever num Livro as palavras desta Lei,

25 Mandou aos Levitas, que levavão a Arca do concerto do Senhor, dizendo:

26 Tomai este Livro, e ponde-o ao lado da Arca do concerto do Senhor vosso Deos, para ahi servir de testemunho contra ti.

27 Porque eu sei a tua porfia, e a dureza grande da tua cerviz. Ainda vivendo eu, e andando comvosco, sempre vós altercastes contra o Senhor: quanto mais será depois que eu morrer?

28 Fazei vir para diante de mim todos os anciãos das vossas Tribus, e todos os vossos Doutores, e eu pronunciarei diante delles as palavras deste Cantico, e appellidarei contra elles o Ceo, e a terra.

29 Porque eu sei que depois da minha morte haveis vós de proceder muito mal, e que depressa vos haveis de arredar do caminho, que eu vos prescrevi: e sobrevir-voshão calamidades nos ultimos tempos, quando fizerdes o mal diante do Senhor, irritando-o com as obras das vossas mãos.

30 Pronunciou Moysés pois as palavras deste Cantico, e elle o recitou até o fim, ouvindo-o todo o Ajuntamento d'Israel.

CAPITULO XXXII.

Ultimo Cantico de Moysés. Elle sobe ao monte Abarim, e contempla a terra de Canaan.

OUVI, Ceos, o que eu vou a dizer: ouça a terra as palavras da minha boca:

2 Cresça a minha doutrina como a chuva; distillem como orvalho as minhas palavras, bem como a chuva sobre a herva, e como gotas sobre as tenras plantas.

3 Porque eu invocarei o Nome do Senhor: magnificai ao nosso Deos.

4 As obras de Deos são perfeitas, e todos os seus caminhos são cheios de equidade. Deos he fiel, justo e recto, e sem nenhuma iniquidade.

5 Elles peccárão contra elle, portando-se não como seus filhos nas impurezas, que commettêrão; geração depravada e perversa.

6 Assim he que tu, povo louco, e insensato, mostras o teu agradecimento ao Senhor? Não he elle teu pai, que te possuio, que te fez, e que te criou?

7 Consulta os seculos antigos; considera o que se tem passado no decurso de todas as gérações: pergunta a teu pai, e elle te informará: pergunta aos teus maiores, e elles te dirão:

8 Quando o Altissimo dividia os póvos, quando separava os filhos de Adão, elle designou os limites dos póvos, segundo o número dos filhos d'Israel.

9 A porção porém do Senhor he o seu povo: e Jacob a corda da sua herança.

10 Elle o achou numa terra deserta, num lugar horroroso, e numa vasta solidão: elle o conduzio por diversos caminhos, elle o ensinou, e o guardou como a menina dos seus olhos.

11 Como huma aguia provoca os seus filhos a voar, e anda dando voltas sobrelles, assim o Senhor estendeo as suas azas sobre o seu povo; elle o tomou, e o levou sobre seus hombros.

12 O Senhor só foi o seu conductor, e não era com elle Deos algum alheio.

13 Elle o estabeleceo sobre huma terra excelsa, para que comesse os frutos dos campos, para que chupasse o mel que sahia da pedra, e gostasse do azeite que se dava nos mais duros rochedos:

14 Da manteiga das vaccas, do leite das ovelhas, com a gordura dos cordeiros, e dos carneiros filhos de Basan: e dos cabritos com a medulla do trigo; e para que ahi bebesse o mais puro sangue da uva.

15 Mas este povo tão amado de Deos, como se visse gordo, se rebelou contra elle: assim gordo, assim pingue, assim nadando em fartura, e abundancia desamparou ao Senhor seu Creador, e se apartou de Deos seu Salvador.

16 Elles o irritárão, adorando deoses estrangeiros: elles o provocárão á ira com as abominaçóes, que commettêrão.

17 Em vez d'offerecerem os seus sacrificios a Deos, elles os offerecêrão aos demonios, a huns deoses, que lhes erão desconhecidos; a huns deoses vindos de novo, que seus pais não tinhão adorado.

18 Tu deixaste o Deos, que te deo a vida; e te esqueceste do Senhor, que te creou.

19 O Senhor vio isto; e vendo-o, se accendeo em ira: porque o provocárão seus filhos e filhas.

20 Então disse elle: Eu esconderei delles a minha face, e eu considerarei o fim delles: porque este povo he huma géração perversa, estes são huns filhos infieis.

21 Elles me provocárão, adorando a quem não era Deos; e me irritárão com as suas vaidades. E eu os provocarei, amando a outro, que não he povo; e os irritarei, buscando huma Nação insensata.

22 O meu furor accendeo hum fogo, que arderá até o mais profundo do Inferno: elle devorará a terra com as suas mais pequenas hervas, e queimará os montes até ás raizes.

23 Eu amontoarei sobrelles os males, e empregarei nelles todas as minhas séttas.

24 A fome os consumirá, e as aves os despedaçarão com as suas crueis mordeduras: eu armarei contra elles os dentes das

féras, e o furor das que se revolvem e arrastão sobre a terra.

25 Por fóra os devastará a espada, e por dentro o pavor; a mancebos juntamente com as virgens, a velhos e mais ás crianças de mama.

26 Eu disse: Aonde estão elles? Eu farei apagar do espirito dos homens a sua memoria.

27 Mas eu differi a minha vingança, por causa da ira dos inimigos; para que os seus inimigos se não ensoberbecessem, e dissessem: Não foi o Senhor, mas sim a nossa mão excelsa a que fez todas estas cousas.

28 He gente sem conselho, e sem prudencia.

29 Oxalá elles tivessem sabedoria, e intelligencia, e provessem os fins!

30 Como póde ser que hum persiga, mil, e dous fação fugir dez mil? Não he isto, porque o seu Deos os vendeo, e o Senhor os encerrou?

31 Porque não he o nosso Deos como os deoses delles: disto são juizes os nossos mesmos inimigos.

32 A sua vinha he da vinha de Sodoma, e dos suburbios de Gomorrha: a sua uva he huma uva de fel, e os seus cachos amargosissimos.

33 O seu vinho he fel de dragões; he veneno d'aspides incuravel.

34 Por ventura não tenho eu guardadas estas cousas comigo, e selladas nos meus thesouros?

35 Minha he a vingança, e eu lhes darei o pago a seu tempo, quando resvalar o seu pé: perto está o dia da sua perdição, e os momentos della se apressão a chegar.

36 O Senhor julgará o seu povo, e se compadecerá dos seus servos. Elle verá que as mãos estão sem força, e que tambem os que estavão fechados perecêrão, e que os que tinhão restado forão consumidos.

37 Então dirá elle: Onde estão os seus deoses, nos quaes tinhão posto a sua confiança?

38 De cujas victimas comião as banhas, e bebião o vinho dos seus sacrificios? Levantem-se agora, e venhão em vosso soccorro, e vos protejão na vossa necessidade.

39 Vede que eu sou o unico, e que não ha outro Deos além de mim: eu matarei, e eu farei viver: eu ferirei, e eu sararei: e não ha quem possa subtrahir cousa alguma da minha mão.

40 Eu levantarei a minha mão ao Ceo, e direi: Eu sou o que vivo eternamente.

41 Se eu affiar como relampago a minha espada, e a minha mão se armar para fazer justiça: eu me vingarei de meus inimigos, e darei o pago aos que me aborrecem.

42 Eu embriagarei as minhas frechas em sangue, e a minha espada devorará carnes: as minhas armas serão tintas no sangue dos mortos, e eu tomarei cativos os chefes de meus inimigos despojados.

43 Louvai, ó Gentes, o seu povo: porque elle vingará o sangue dos seus servos, elle tomará vingança dos seus inimigos, e será propicio á terra do seu povo.

44 Veio pois Moysés, e com Josué filho de Nun proferio todas as palavras deste Cantico diante do povo.

45 E acabou todas estas palavras, fallando a todo o Israel:

46 E lhes disse: Applicai vossos corações a todas as palavras que eu hoje vos testifico: recommendai a vossos filhos que guardem, pratiquem, e cumprão tudo o que está escrito nesta Lei:

47 Porque não debalde estes preceitos vos forão póstos, mas sim para que cada hum de vós ache nelles a vida; e guardando-os, assistais por muito tempo no paiz, que ides a possuir, depois que passardes o Jordão.

48 No mesmo dia fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse:

49 Sobe a este monte d'Abarim; isto he, das passagens, ao monte Nebo, que he no paiz de Moab defronte de Jericó: e contempla a terra de Canaan, cuja posse darei aos filhos d'Israel, e morrerás no monte.

50 Ao qual como tiveres subido, irás unir-te a teus póvos, assim como Aarão teu irmão morreo no monte Hor, e se foi unir aos seus povos:

51 Porque vós prevaricastes contra mim no meio dos filhos d'Israel, nas Aguas da contradicção em Cadés do deserto de Sin; e não me santificastes entre os filhos d'Israel.

52 Tu verás defronte de ti a terra, que eu hei de dar aos filhos de Israel, e não entrarás nella.

CAPITULO XXXIII.

Abençoa Moysés as doze Tribus d'Israel, e prediz o que havia de succeder a cada huma.

EIS-AQUI a benção, que deo Moysés, homem de Deos, aos filhos d'Israel antes da sua morte.

2 E disse: O Senhor veio de Sinai, e de Seir nasceo para nós: elle appareceo do monte Faran, e milhares de Santos com elle. Na sua direita vinha a Lei de fogo.

3 Elle amou os póvos; todos os Santos estão na sua mão; e os que estão póstos a seus pés receberáõ da sua doutrina.

4 Moysés nos deo huma Lei, para ser a herança de todos os filhos de Jacob.

5 Haverá hum Rei no que for d'hum coração mui recto, congregados os Principes do povo com as Tribus d'Israel.

6 Viva Ruben, e não morra; mas elle seja em pequeno número.

7 Eis-aqui a benção de Juda: Ouve, Senhor, a voz de Juda, e introduze-o no

seu povo: as suas mãos pelejaráõ por elle; e elle será o seu protector contra os que o atacarem.

8 Elle disse tambem a Levi: O'Deos, a tua perfeição, e a tua doutrina he para o homem, que tu consagraste a ti, que tu provaste na tentação, e que tu julgaste nas Aguas da contradicção.

9 Os que disserão a seu pai, e a sua mãi: Eu não vos conheço. E a seus irmãos: Eu não sei quem vós sois; e que não conhecêrão seus proprios filhos: estes são os que executárão a tua palavra, e os que guardárão o teu pacto,

10 E os teus mandamentos, ó Jacob; e a tua Lei, ó Israel. Estes offereceráõ o incenso no tempo do teu furor, e porão o holocausto sobre o teu Altar.

11 Abençoa, Senhor, a sua fortaleza, e acceita as obras das suas mãos. Fere as costas dos seus inimigos; e os que o aborrecem, não se levantem.

12 Disse tambem a Benjamin: O muito amado do Senhor habitará nelle confiadamente; morará como em thalamo nupcial todo o dia; e descançará entre os seus braços.

13 Disse tambem a José: A terra de José seja cheia das bençãos do Senhor, dos frutos do Ceo, do orvalho, e do abysmo que está debaixo;

14 Dos frutos produzidos por virtude do Sol, e da Lua;

15 Dos frutos, que crescem sobre os montes antigos, e sobre os outeiros eternos;

16 De todo o grão, e de toda a abundancia da terra. A benção daquelle, que appareceo na çarça, venha sobre a cabeça de José, sobre o alto da cabeça do Nazareno entre seus irmãos.

17 A sua fermosura he como a do primogenito do touro: os seus córnos são como os do rhinoceróte. Com elles levantará ao ar todas as gentes até ás extremidades da terra. Taes são as tropas innumeraveis d'Efraim, e os milhares de Manassés.

18 Disse tambem a Zabulon: Alegra-te, Zabulon, na tua sahida; e tu, Issachar, nas tuas tendas.

19 Elles chamaráõ os póvos ao monte: ahi immolaráõ victimas de justiça. Elles chuparáõ como leite as riquezas do mar, e os thesouros escondidos das arêas.

20 Disse tambem a Gad: Bemdito Gad na vastidão da sua partilha: elle como leão repousou, e arrebatou o braço, e a cabeça.

21 Elle conheceo a sua prerogativa, em que o Doutor devia ser posto na sua partilha. Elle andou com os Principes do seu povo, e observou a respeito d'Israel as Leis do Senhor, e as ordens, que lhe tinhão sido prescriptas.

22 Disse depois a Dan: Dan cachorro de leão, se extenderá largamente desde Basan.

23 Disse mais a Nefthali: Nefthali gozará em abundancia de todas as cousas; elle será cheio das bençãos do Senhor, e possuirá o Mar, e o Meiodia.

24 Disse outrosi a Aser: Bemdito Aser entre os filhos; caia em graça a seus irmãos, e banhe em azeite o seu pé.

25 O seu calçado será de ferro, e de bronze. Os dias da tua velhice sejão como os da tua mocidade.

26 Não ha outro Deos, como o Deos do rectissimo. O teu Protector he aquelle, que sobe ao mais alto dos Ceos. Pelo seu poder correm as nuvens.

27 A sua habitação he lá no alto, e cá em baixo seus braços eternos. Elle fará fugir da tua presença o inimigo, e dirá: Sê reduzido a pó.

28 Israel habitará em plena segurança, e habitará só. Os olhos de Jacob verão a sua terra cheia de pão, e de vinho; e os Ceos se escureceráõ com orvalho.

29 Bemaventurado tu, ó Israel. Quem semelhante a ti, ó povo, que és salvo em o Senhor? Elle he o escudo do teu soccorro, e a espada da tua gloria. Os teus inimigos recusaráõ reconhecer-te; mas tu lhes porás o pé no pescoço.

CAPITULO XXXIV.

Morte de Moysés. Sua sepultura desconhecida. Josué lhe succede. Elogio de Moysés.

SUBIO pois Moysés da campina de Moab ao monte Nebo, no alto de Fasga, defronte de Jericó. E o Senhor lhe mostrou todo o paiz de Galaad até Dan,

2 Todo o Nefthali, toda a terra de Efraim, e de Manassés, e todo o paiz de Juda até o mar occidental;

3 Toda a banda do Meiodia, e toda a extensão do campo de Jericó, e a da Cidade das palmeiras até Segor.

4 E o Senhor lhe disse: Eis-ahi a terra, pela qual jurei a Abrahão, Isaac, e Jacob, dizendo-lhes: Eu a darei á vossa posteridade. Tu a viste com os teus olhos, e não passarás a ella.

5 E morreo alli Moysés, servo do Senhor, na terra de Moab, por mandado do Senhor:

6 E o sepultou no valle de Moab, defronte de Fogor: e nenhum homem tem sabido até hoje o lugar, onde elle foi sepultado.

7 Tinha Moysés cento e vinte annos, quando morreo: nunca a vista se lhe diminuio, nem os dentes se lhe abalárão.

8 Os filhos d'Israel o chorárão na planicie de Moab por trinta dias: e depois finalizou-se o dó dos que o pranteavão.

9 Josué porém, filho de Nun, foi cheio do espirito de sabedoria; porque Moysés lhe tinha imposto as suas mãos. E os filhos

d'Israel lhe obedecêrão, e fizerão o que o Senhor tinha mandado a Moysés.

10 Não se levantou mais em Israel Profeta semelhante a Moysés, a quem o Senhor conhecesse face a face:

11 Nem que tenha feito milagres, e prodigios, como os que o Senhor mandou fazer a Moysés no Egypto aos olhos de Faraó, aos de todos os seus servos, e de todo o seu Reino:

12 Nem que tenha obrado com tanto poder, feito obras tão grandes, e tão maravilhosas, como as que Moysés fez diante de todo o Israel.

JOSUE,

EM HEBRAICO JEHOSUA.

CAPITULO I.

Promette Deos a Josué que será com elle. Josuè ordena ao povo que se ponha prestes para passar o Jordão.

DEPOIS da morte de Moysés, servo do Senhor, fallou o Senhor a Josué, filho de Nun, ministro de Moysés, e lhe disse:

2 Moysés, meu servo, he morto: levanta-te, e passa este Jordão, tu, e todo o povo comtigo, para entrares na terra, que eu darei aos filhos d'Israel.

3 Todo o lugar, que pisarem as plantas de vossos pés, eu vo-lo entregarei, como eu disse a Moysés.

4 Os vossos limites serão des do deserto, e des do Libano até o grande rio Eufrates; todo o paiz dos Hetheos até o mar grande para o poente.

5 Nenhum vos poderá resistir todo o tempo que viveres: como eu fui com Moysés, assim serei comtigo: Eu te não deixarei, nem desampararei.

6 Tem animo, e sê robusto: porque tu has de repartir por sorte a este povo a terra, que eu prometti com juramento a seus pais, que lhes havia d'entregar.

7 Tem animo pois, e reveste-te de hum grande valor, para observares, e cumprires toda a Lei, que meu servo Moysés te deixou prescripta: não te arredes della nem para a direita, nem para a esquerda, a fim de fazeres com acerto tudo o que tens para fazer.

8 O Livro desta Lei traze-o continuamente na tua boca, e medita nelle de dia, e de noite, para observares, e fazeres tudo o que nelle está escrito: então levarás tu o teu caminho direito, e te conduzirás por elle com intelligencia.

9 Olha que eu he que te mando, tem animo, e sê robusto. Não temas, nem hajas medo: porque o Senhor teu Deos he comtigo, para qualquer parte que fores.

10 Deo pois Josué este mandado aos Principes do povo, e lhes disse: Passai pelo meio do arraial, e dai ao povo esta ordem, e dizei-lhe:

11 Provei-vos de mantimentos: porque depois do terceiro dia haveis de passar o Jordão, e tomar posse da terra, que o Senhor vosso Deos vos ha de dar.

12 Disse tambem aos da Tribu de Ruben, aos da Tribu de Gad, e á meia Tribu de Manassés:

13 Lembrai-vos do que vos ordenou Moysés, servo do Senhor, quando vos disse: O Senhor vosso Deos vos poz em socego, e vos deo toda esta terra.

14 Vossas mulheres, filhos, e bestas ficaráõ na terra, que Moysés vos entregou desta banda do Jordão: mas vós, todos os que sois valentes, passai armados na frente de vossos irmãos, e pelejai por elles,

15 Até que o Senhor dê descanço a vossos irmãos, como vo-lo deo a vós, e possuão tambem a terra, que o Senhor vosso Deos tem de lhes dar: e depois disto voltareis vós para o paiz, que possuis, para o habitardes, como hum lugar, que Moysés, servo do Senhor, vos assignou da banda d'aquém do Jordão contra o nascente.

16 E elles respondêrão a Josué, e lhe disserão: Faremos tudo o que nos ordenaste, e iremos para onde quer que nos mandares.

17 Assim como em tudo obedecemos a Moysés, do mesmo modo obedeceremos tambem a ti: sómente que o Senhor teu Deos seja comtigo, como foi com Moysés.

18 Aquelle, que contradisser as palavras da tua boca, e não obedecer a tudo o que tu lhe mandares, morra. Sómente que tenhas animo, e obres varonilmente.

CAPITULO II.

Manda Josué dous espias a reconhecer a Cidade de Jericó. Rahab os salva: elles lhe promettem que a ella se lhe conservará a vida.

JOSUE pois, filho de Nun, enviou secretamente de Setim dous espias, e lhes disse: Ide, e reconhecei bem a terra, e a Cidade de Jericó. Partírão elles, e entrárão em casa de huma mulher prostituta, por nome Rahab, e pousárão nella.

2 Deo-se noticia ao Rei de Jericó, e foilhe dito: Olha, que entrárão aqui de noite huns homens dos filhos d'Israel, para reconhecer a terra.

3 Mandou pois o Rei de Jericó dizer a Rahab: Faze sahir esses homens, que vierão a ti, e entrárão em tua casa: porque são huns espias, e vierão reconhecer toda a terra.

4 Mas a mulher tomando os homens, os escondeo, e disse: Eu confesso que elles vierão a minha casa; mas eu não sabia donde erão:

5 E quando se fechava a porta, sendo já escuro, sahírão elles ao mesmo tempo, e não sei para onde forão: ide após elles depressa, e achal-los-heis.

6 Ella porém tinha feito subir os homens ao soalheiro da sua casa, e os tinha coberto com huns mólhos de linho, que alli tinha.

7 E os que tinhão sido enviados, os forão seguindo pelo caminho, que conduz ao váo do Jordão: e tanto que elles sahírão, se fechou a porta.

8 Ainda os homens, que estavão escondidos, não tinhão pegado no sono, quando a mulher subio a elles, e lhes disse:

9 Eu sei que o Senhor vos tem entregado a terra: porque o terror do vosso nome se apoderou de nós, e todos os habitantes da terra cahírão em desfalecimento.

10 Nós ouvimos, que o Senhor secou as aguas do Mar Vermelho, ao entrardes vós nelle, quando sahistes do Egypto: e o que tinheis feito aos dous Reis dos Amorrheos, que estavão da banda d'além do Jordão, Sehon, e Og, os quaes matastes.

11 E quando isto ouvimos, tivemos medo, e o nosso coração desmaiou, e não ficou alento em nós á vossa entrada: porque o Senhor vosso Deos, esse he o Deos lá em sima no Ceo, e cá em baixo na terra.

12 Agora pois jurai-me por este Senhor, que usareis com a casa de meu pai da mesma misericordia, de que eu usei comvosco; e que me dareis hum sinal seguro,

13 De que salvareis a meu pai, e a minha mãi, a meus irmãos, e a minhas irmans, e a tudo o que for delles, e livrareis as nossas almas da morte.

14 Elles lhe respondêrão: A nossa vida responderá pela vossa, com tanto que tu não nos faças traição: e quando o Senhor nos entregar este paiz, usaremos comtigo de misericordia, e de verdade.

15 Ella pois os fez descer por huma corda des da janella: porque a sua casa estava pegada com o muro.

16 E disse-lhes: Subi para a banda dos montes, não succeda que elles vos encontrem quando voltarem: e deixai-vos lá estar escondidos tres dias, até que elles tornem, e depois tomareis o vosso caminho.

17 Elles lhe respondêrão: Nós seremos innocentes no tocante a este juramento, que tu nos fizeste dar:

18 Se quando nós entrarmos neste paiz, estiver por sinal este cordão de escarlata, e tu o atares á janella, por onde nos fizeste descer; e se no mesmo tempo tiveres recolhido em tua casa a teu pai, e a tua mãi, a teus irmãos, e a toda a tua parentela:

19 Se algum sahir da porta de tua casa, o seu sangue cahirá sobre a sua cabeça, e nós ficaremos sem culpa. Mas o sangue de todos os que estiverem comtigo em tua casa, cahirá sobre a nossa cabeça, se algum os tocar.

20 Porém se tu nos quizeres fazer traição, e publicar isto que te dizemos, ficaremos nós desobrigados deste juramento, com que tu nos conjuraste.

21 E ella lhes respondeo: Faça-se assim, como vós dissestes. E deixando-os partir, pendurou o cordão d'escarlata á sua janella.

22 E elles andando chegárão aos montes, e lá se deixárão estar tres dias, até que os seus perseguidores tivessem tornado: porque estes tendo-os buscado por todo o caminho, não os achárão.

23 E depois que elles entrárão na Cidade, os espias tendo descido do monte, derão volta; e passado o Jordão, chegárão a Josué, filho de Nun, e lhe contárão tudo o que lhes havia acontecido,

24 E lhe disserão: O Senhor entregou todo este paiz nas nossas mãos, e todos os seus habitantes estão consternados de medo.

CAPITULO III.

Passão os Israelitas o Jordão.

JOSUE pois tendo-se levantado de noite, descampou o exercito; e sahindo de Setim elle, e todos os filhos d'Israel, chegárão ao Jordão, onde se detiverão tres dias.

2 E passados estes, atravessárão os pregoeiros pelo meio do arraial,

3 E começárão a dizer em alta voz: Logo que vós virdes a Arca do concerto do Senhor vosso Deos, e os Sacerdotes da linhagem de Levi levando-a, levantai-vos vós tambem, e ide em seu seguimento:

4 E haja entre vós, e a Arca o espaço de

dous mil covados; a fim de a poderdes ver de longe, e conhecer o caminho, por onde deveis ir, porque nunca antes por elle andastes: e vede não vos chegueis perto da Arca.

5 E Josué disse ao povo: Santificai-vos; porque á manhã fará o Senhor maravilhas entre vós.

6 E disse aos Sacerdotes: Tomai a Arca do concerto, e caminhai adiante do povo. Os quaes, executando a ordem dada, tomárão a Arca, e caminhárão adiante delles.

7 E o Senhor disse a Josué: Hoje começarei eu a exaltar-te diante de todo o Israel; para que elles saibão que eu sou comtigo, bem como fui com Moysés.

8 Manda pois aos Sacerdotes, que levão a Arca do concerto, e dize-lhes: Tanto que tiverdes entrado em parte da agua do Jordão, parai ahi.

9 E disse Josué aos filhos d'Israel: Chegai-vos cá, e ouvi a palavra do Senhor vosso Deos.

10 E accrescentou: Nisto conhecereis vós que o Senhor, o Deos vivo, está no meio de vós, e que elle destruirá a vossos olhos os Cananeos, os Hetheos, os Heveos, os Fereseos, os Gergeseos, os Jebuseos, e os Amorrheos.

11 O caso he, que a Arca do concerto do Senhor de toda a terra, irá adiante de vós atravessando o Jordão.

12 Tende promptos doze homens das Tribus d'Israel, cada hum de sua Tribu.

13 E logo que os Sacerdotes, que levão a Arca do Senhor Deos de toda a terra, tiverem mettido as plantas de seus pés nas aguas do Jordão, as aguas debaixo seguiráõ a sua corrente, e mingoaráõ: e as que vem de sima pararáõ feitas num corpo.

14 Sahio pois o povo das suas tendas para passar o Jordão; e os Sacerdotes, que levavão a Arca do concerto, caminhavão adiante delle.

15 E tanto que os Sacerdotes entrárão no Jordão, e a agua lhes começou a molhar os pés; (era isto em tempo da ceifa, quando o Jordão inundava as suas margens)

16 As aguas, que vinhão de sima, parárão num mesmo lugar; e levantando-se á maneira d'hum monte, se descobrião assim de longe des da Cidade, que se chama Adom, até o lugar de Sarthan: as debaixo porém continuárão a correr para o mar do deserto, que agora se chama o Mar Morto, até que faltárão de todo.

17 Entretanto o povo caminhava com a cara em Jericó: e os Sacerdotes, que levavão a Arca do concerto do Senhor, se conservavão quedos, e prestes sobre a terra seca no meio do Jordão; e todo o povo passava ao través do rio a pé enxuto.

CAPITULO IV.

Monumentos, que Josué poz, depois da passagem do Jordão.

DEPOIS que elles passárão, disse o Senhor a Josué:

2 Escolhe doze homens, hum de cada Tribu:

3 E manda-lhes que tomem do meio da madre do Jordão, onde os pés dos Sacerdotes estiverão parados, doze pedras durissimas, as quaes vós poreis no lugar do acampamento, em que esta noite haveis de plantar as tendas.

4 Chamou pois Josué os doze homens, que tinha escolhido d'entre os filhos d'Israel, hum de cada Tribu,

5 E lhes disse: Ide diante da Arca do Senhor vosso Deos ao meio do Jordão; e trazei de lá cada hum sua pedra sobre vossos hombros, segundo o número dos filhos d'Israel,

6 Para que seja sinal entre vós: e quando á manhã vos perguntarem vossos filhos, dizendo: Que significão estas pedras?

7 Vós lhes respondereis: As aguas do Jordão desapparecêrão diante da Arca do concerto do Senhor, quando o passava: e por isso se pozerão estas pedras, para servirem aos filhos d'Israel d'hum eterno monumento.

8 Fizerão pois os filhos d'Israel como Josué lhes tinha ordenado, levando do meio da madre do Jordão doze pedras, segundo o número dos filhos de Israel, como o Senhor lho tinha mandado, até o lugar onde se acampárão, e as collocárão alli.

9 Poz tambem Josué outras doze pedras no meio da madre do Jordão, onde parárão os Sacerdotes, que levavão a Arca do concerto: e alli se conservão até o dia d'hoje.

10 Ora os Sacerdotes, que levavão a Arca, conservavão-se parados no meio do Jordão, até se cumprir tudo o que o Senhor tinha mandado a Josué que dissesse ao povo, e que Moysés lhe tinha dito: e o povo se deo pressa, e acabou de passar.

11 E logo que passárão todos, passou tambem a Arca do Senhor, e os Sacerdotes hião adiante do povo.

12 Os filhos de Ruben, e de Gad, e a meia Tribu de Manassés, hião tambem em armas adiante dos filhos d'Israel, conforme lhes tinha ordenado Moysés:

13 E erão quarenta mil combatentes, os que marchavão debaixo das suas bandeiras em diversos córpos, atravessando as planicies, e campinas da Cidade de Jericó.

14 Naquelle dia engrandeceo o Senhor a Josué diante de todo o Israel, para elles o reverenciarem, como tinhão reverenciado a Moysés, quando vivia.

15 E o Senhor lhe disse:

16 Manda aos Sacerdotes, que levão a Arca do concerto, que saião do Jordão.

17 Elle lho mandou, dizendo: Sahi do Jordão.

18 E tendo sahido, levando a Arca do concerto do Senhor, logo que começárão a pisar a terra secca, tornárão as aguas á sua madre, e corrêrão como costumavão antes.

19 O povo porém sahio do Jordão no dia dez do primeiro mez, e elles se acampárão em Galgala, pela banda oriental da Cidade de Jericó.

20 Collocou tambem Josué em Galgala as doze pedras, que tinhão tomado do fundo do Jordão,

21 E disse aos filhos d'Israel: Quando vossos filhos á manhã perguntarem a seus pais, e lhes disserem: Que querem dizer estas pedras?

22 Vós os ensinareis, e lhes direis: Israel passou a pé enxuto este Jordão,

23 Tendo o Senhor vosso Deos secado as suas aguas á vossa vista, até que passasseis:

24 Como elle o tinha feito antes no Mar Vermelho, cujas aguas seccou, até que passassemos:

25 Para que todos os povos da terra conheção, que a mão do Senhor he poderosissima; e vós em todo o tempo temais o Senhor vosso Deos.

CAPITULO V.

Os Israelitas recebem a circumcisão, e celebrão a Pascoa. Cessa o manná. Hum Anjo apparece a Josué.

MAS todos os Reis dos Amorrheos, que habitavão na outra banda do Jordão ao Occidente; todos os Reis de Canaan, que possuião os lugares vizinhos ao mar grande; quando ouvírão que o Senhor tinha seccado as aguas do Jordão á vista dos filhos d'Israel, até que passassem; enfraqueceo-se-lhes o coração, e não ficou nelles alento, temendo a entrada dos filhos d'Israel.

2 Naquelle tempo disse o Senhor a Josué: Faze huns canivetes de pedra, e circumcida segunda vez aos filhos de Israel.

3 Fez Josué o que o Senhor lhe mandára, e circumcidou os filhos d'Israel no outeiro dos prepucios.

4 E eis-aqui a causa desta segunda circumcisão: Todos os machos d'entre o povo, que tinhão sahido do Egypto em idade de tomar armas, tinhão fallecido no deserto nos larguissimos rodeios do caminho;

5 E estes todos tinhão sido circumcidados: porém o povo, que nasceo no deserto,

6 Durante os quarenta annos de marcha por aquella vastissima solidão, estava por circumcidar; até que morrêrão aquelles, que não tinhão ouvido a voz do Senhor, e aos quaes elle antes tinha jurado, que lhes não mostraria a terra, donde manava leite, e mel.

7 Os filhos destes succedêrão no lugar de seus pais, e forão circumcidados por Josué: porque estavão com o seu prepucio, como tinhão nascido, e ninguem os tinha circumcidado no caminho.

8 Depois logo que todos forão circumcidados, ficárão no mesmo lugar do acampamento até que sarárão.

9 Então disse o Senhor a Josué: Hoje tirei eu de sima de vós o opprobrio do Egypto. E ficou aquelle lugar chamando-se Galgala até o dia presente.

10 E permanecêrão os filhos d'Israel em Galgala, e fizerão a Pascoa no dia quatorze do mez pela tarde, na planicie de Jericó:

11 E ao outro dia comêrão dos frutos da terra, pães asmos, e farinha de cevada torrada do mesmo anno.

12 E depois que elles comêrão dos frutos da terra, cessou o manná; e os filhos d'Israel não usárão mais deste mantimento, mas comêrão dos frutos, que a terra de Canaan tinha dado aquelle anno.

13 E estando Josué no campo da Cidade de Jericó, levantou os olhos; e como visse hum homem posto em pé diante delle, que tinha huma espada nua, foi ter com elle, e disse-lhe: Tu es dos nossos, ou dos inimigos?

14 O qual lhe respondeo: Não, mas sou o Principe do exercito do Senhor, e agora venho.

15 Josué se lançou com o rosto em terra, e adorando-o, disse: Que diz meu Senhor ao seu servo?

16 Tira, lhe disse elle, o calçado de teus pés; porque o lugar, em que estás, he hum lugar santo: e Josué fez o que se lhe mandára.

CAPITULO VI.

Cerco, e tomada de Jericó. Rahab associada ao povo de Deos. Imprecações contra aquelle, que reedificar Jericó.

JERICO porém estava fechada, e bem fortificada, pelo temor que nella havia dos filhos d'Israel; e nenhum ousava sahir, nem entrar.

2 Então disse o Senhor a Josué: Eis-ahi puz eu na tua mão a Jericó, ao seu Rei, e a todos os seus valentes homens.

3 Dai volta á Cidade, todos os que sois gente de guerra, huma vez no dia: e fareis o mesmo seis dias.

4 Mas no dia setimo os Sacerdotes tomem as sete trombetas, de que se usa no anno do Jubileo, e marchem adiante da Arca do concerto; e rodeareis sete vezes a Cidade, e os Sacerdotes tocaráõ as trombetas.

5 E quando as trombetas fizerem hum

sonido mais largo, e penetrante, e este vos ferir os ouvidos, todo o povo a huma voz dará hum grande grito, e então cahiráõ os muros da Cidade até os fundamentos; e cada hum entrará por aquelle lugar, que lhe ficar defronte.

6 Chamou pois Josué, filho de Nun, os Sacerdotes, e lhes disse: Tomai a Arca do concerto, e outros tantos Sacerdotes tomem as sete trombetas do Jubileo, e marchem adiante da Arca do Senhor.

7 Disse tambem ao povo: Ide, e dai volta á Cidade, marchando com as armas na mão adiante da Arca do Senhor.

8 Tanto que Josué acabou de dizer estas palavras, começárão os sete Sacerdotes a tocar as sete trombetas adiante da Arca do concerto do Senhor.

9 Todo o exercito armado marchava adiante; o resto do vulgo hia atrás da Arca; e por todas as partes retinia o sonido das trombetas.

10 Josué porém tinha dado esta ordem ao povo: Vós não levantareis grita alguma, nem se ouvirá a vossa voz, nem sahirá da vossa boca huma só palavra, menos que não chegue o dia, em que eu vos diga: Gritai, e dai vozes.

11 Deo pois a Arca do Senhor volta á Cidade huma vez no dia; e tendo tornado para o arraial, ficou alli.

12 E levantando-se Josué antes de amanhecer, tomárão os Sacerdotes a Arca do Senhor,

13 E sete delles tomárão as sete trombetas, que servem no anno do Jubileo, e marchavão adiante da Arca do Senhor, andando, e tocando as trombetas; e o povo armado marchava adiante delles; o resto da gente porém seguia a Arca, e resonavão as trombetas.

14 E tendo dado volta á Cidade huma vez no segundo dia, tornárão para o arraial. Assim fizerão seis dias.

15 Mas ao dia setimo, tendo-se elles levantado de madrugada, derão volta á Cidade sete vezes, como se lhes tinha ordenado.

16 E quando os Sacerdotes tocavão as trombetas á setima volta, disse Josué a todo o Israel: Gritai; porque o Senhor vos entregou a Cidade.

17 E esta Cidade, e tudo o que ha nella seja anathema ao Senhor. Só a prostituta Rahab fique com vida com todos os que estão em sua casa: porque occultou os messageiros, que enviámos.

18 Vós porém guardai-vos de tocar alguma destas cousas, contra a ordem que se vos há dado, e de que sejais réos de prevaricação, e tragais sobre todo o campo d'Israel a turbação, e o peccado.

19 Mas tudo o que se achar d'ouro, e de prata, e de vasos de bronze, e de ferro, seja consagrado ao Senhor, e depositado nos seus thesouros.

20 Levantando pois todo o povo a grita, e soando as trombetas, tanto que a voz, e o sonido chegou aos ouvidos da multidão, cahírão no mesmo ponto os muros: e cada hum subio pelo lugar, que lhe ficava defronte, e tomárão a Cidade,

21 E matárão a todos os que nella encontrárão, des dos homens até ás mulheres, e des das crianças até os velhos. Passárão tambem ao fio da espada bois, ovelhas, e jumentos.

22 Então disse Josué aos dous homens, que tinhão sido enviados a reconhecer a terra: Entrai em casa da mulher prostituta, e fazei-a sahir com tudo o que lhe pertence, como vós lho promettestes com juramento.

23 Tendo entrado na casa os dous mancebos, tirárão para fóra a Rahab, e a seus pais, e tambem a seus irmãos, e a toda a parentela, e a todos os móveis, e fizerão-nos ficar fóra do campo d'Israel.

24 Depois disto queimárão a Cidade, e tudo o que se achou nella; á excepção do ouro, e da prata, dos vasos de bronze, e de ferro, os quaes elles consagrárão para o thesouro do Senhor.

25 Mas a Rahab prostituta, e á casa de seu pai, com tudo o que ella tinha, salvou Josué a vida, e ficárão habitando no meio d'Israel até o dia d'hoje: porque ella occultára os messageiros, que elle tinha enviado a reconhecer a Jericó. Então proferio Josué esta imprecação, dizendo:

26 Maldito seja diante do Senhor o homem, que levantar, e reedificar a Cidade de Jericó: morra-lhe o seu primogenito, quando elle lhe lançar os fundamentos; e perca o ultimo de seus filhos, quando lhe pozer as portas.

27 Foi pois o Senhor com Josué, e o seu nome se fez célebre por toda a terra.

CAPITULO VII.

Atacão os Israelitas a Cidade d'Hai: são rechaçados com perda. Crime d'Achan descuberto, e punido.

MAS os filhos d'Israel violárão o mandamento, e tomárão para si alguma parte do anathema. Porque Achan, filho de Charmi, filho de Zabdi, filho de Zare da Tribu de Juda, tirou o que quer que foi do anathema: e o Senhor se irou contra os filhos d'Israel.

2 Ao mesmo tempo mandou Josué de Jericó alguns homens contra Hai, que he ao pé de Bethaven, ao Nascente da Cidade de Bethel, e lhes disse: Ide, e reconhecei o paiz.. Elles, cumprindo o que se lhes ordenára, reconhecêrão a Cidade d'Hai.

3 E tendo voltado, lhe disserão: Não suba todo o povo, mas vão só dous, ou tres mil homens a destruir esta Cidade. Para

que se ha de fatigar todo o povo, mandando-o ir contra tão poucos inimigos?

4 Subírão pois tres mil combatentes contra Hai. Os quaes, voltando logo as costas,

5 Forão acutilados pelos da Cidade d'Hai, e cahírão mortos trinta e seis delles: os inimigos os forão perseguindo des da porta até Sabarim, e morrêrão, fugindo pela encosta abaixo: então tomou medo o coração do povo, e se derreteo como agua.

6 Josué porém rasgou os seus vestidos, e se lançou com o rosto em terra diante da Arca do Senhor com todos os anciãos d'Israel até á tarde: e pozerão cinza sobre as suas cabeças.

7 E Josué disse: Ah, Senhor Deos! porque quizeste tu que este povo passasse o rio Jordão, para nos entregares nas mãos dos Amorrheos, e para nos perderes? Oxalá que nós tivessemos ficado da outra banda do Jordão, como tinhamos começado a fazer.

8 Que direi eu, Senhor Deos meu, vendo que Israel dá costas aos seus inimigos?

9 Os Cananeos, e todos os habitantes do paiz o ouviráõ dizer; e unindo-se todos nos cercaráõ, e apagaráõ o nosso nome da terra: e que farás tu ao teu grande Nome?

10 E o Senhor disse a Josué: Levanta-te: porque jazes tu estendido por terra?

11 Israel peccou, e violou o meu pacto; pois elles tomárão do anathema, e furtárão, e mentírão, e escondêrão-no entre os seus móveis.

12 Israel não poderá ter-se diante de seus inimigos, antes fugirá á sua vista, porque se manchou com o anathema: eu não serei mais comvosco, em quanto vós não tiverdes dado cabo daquelle, que está réo desta maldade.

13 Levanta-te, santifica o povo, e dize-lhes: Estai santificados para a manhã: porque eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: O anathema está no meio de ti, ó Israel: tu não poderás estar diante de teus inimigos, até não ser exterminado do meio de ti, o que se acha manchado deste crime.

14 Assim que, á manhã presentar-vos-heis cada hum na vossa Tribu: e a Tribu sobre que cahir a sorte, se presentará pelas suas familias, e cada familia por suas casas, e toda a casa pelas pessoas.

15 E qualquer que for achado culpado desta maldade, será queimado com todas as suas cousas: porque violou o pacto do Senhor, e commetteo huma cousa detestavel em Israel.

16 Josué pois levantando-se pela manhã, fez ajuntar a Israel pelas suas Tribus, e cahio a sorte sobre a Tribu de Juda.

17 E presentada esta pelas suas familias, cahio a sorte sobre a familia de Zare. E presentando tambem a esta pelas suas casas, cahio sobre Zabdi:

18 E tomando os varões desta casa hum a hum, cahio sobre Achan, filho de Charmí, filho de Zabdi, filho de Zare da Tribu de Juda.

19 E Josué disse a Achan: Meu filho, dá gloria ao Senhor Deos de Israel: confessa-me, e declara-me o que fizeste, sem occultares nada.

20 Respondeo Achan a Josué, e disse-lhe: He verdade que eu pequei contra o Senhor Deos d'Israel: e fiz assim e assim.

21 Porque tendo visto entre os despojos huma capa d'escarlata muito boa, e duzentos siclos de prata, e huma regra d'ouro de sincoenta siclos, forão-se-me os olhos após estas cousas: e tomando-as, as escondi na terra no meio da minha tenda, e o dinheiro cobri-o numa cova com terra.

22 Mandou pois Josué ministros, que correndo á tenda d'Achan, achárão tudo escondido no mesmo lugar, e o dinheiro juntamente.

23 E tirando-o da tenda, o levárão a Josué, e a todos os filhos de Israel, e o lançárão diante do Senhor.

24 Então Josué (e todo o Israel com elle) pegando em Achan, filho de Zare, na prata, na capa, e na regra d'ouro, e em seus filhos e filhas, nos seus bois, jumentos, e ovelhas, e na mesma tenda com tudo quanto tinha, os levárão ao Valle d'Achor:

25 Onde Josué lhe disse: Pois que tu nos turbaste, o Senhor te turbe neste dia. E todo o Israel apedrejou a Achan: e tudo o que lhe pertencia foi consumido no fogo.

26 E lançárão sobrelle hum grande montão de pedras, que ajuntárão, o qual dura até o dia d'hoje. E com isto se apartou delles o furor do Senhor. E até hoje se chama aquelle lugar o Valle d'Achor.

CAPITULO VIII.

Tomada da Cidade de Hai. Bençãos, e maldições pronunciadas sobre os montes Hebal, e Garazim.

ENTAO disse o Senhor a Josué: Não temas, nem te assustes: toma comtigo toda a gente d'armas, e sobe á Cidade de Hai. Eis-ahi te entreguei eu na tua mão o seu Rei, o povo, a Cidade, e todo o paiz.

2 E farás á Cidade de Hai, e ao seu Rei, como fizeste a Jericó, e ao seu Rei; mas a presa, e toda a bestiagem, repartil-la-heis entre vós: põe huma emboscada á Cidade por detrás della.

3 Lavantou-se pois Josué, e com elle toda a gente de guerra, para marcharem contra Hai: e enviou de noite trinta mil homens escolhidos dos mais valentes,

4 E lhes mandou, dizendo: Disponde huma emboscada por detrás da Cidade: não vos alongueis muito; e estareis apercebidos todos.

5 Mas eu, e toda a gente que está comigo, marcharemos pela parte opposta contra a

Cidade. E quando elles sahirem contra nós, fugiremós, e lhes daremos costas, como primeiro fizemos;

6 Até que seguindo-nos se tenhão posto longe da Cidade: porque hão de cuidar, que nós fugimos como a primeira vez.

7 E ao tempo que nós vamos fugindo, e elles seguindo-nos, sahireis vós da emboscada, e destruireis a Cidade: e o Senhor vosso Deos vo-la entregará nas mãos.

8 E depois que a tiverdes tomado, pondelhe fogo, e fareis tudo assim, como eu o tenho mandado.

9 Tendo-os Josué despedido, forão elles para o lugar da emboscada, e se pozerão entre Bethel, e Hai, ao Poente da Cidade de Hai: porém Josué ficou aquella noite no meio do povo.

10 E levantando-se de madrugada, fez revista da gente que o acompanhava, e marchou com os anciãos na frente do exercito, sostido d'hum corpo de bons soldados.

11 E tendo chegado, e subido fronteiros á Cidade, fizerão alto no lado setentrional da Cidade, entre a qual e elles mediava hum valle.

12 Mas Josué tinha escolhido sinco mil homens, e os tinha posto de emboscada entre Bethel, e Hai, ao Poente da mesma Cidade:

13 E todo o mais resto do exercito marchava em batalha para o Setentrião, de sorte, que os ultimos daquella multidão alcançavão até o Poente da Cidade. Marchou pois Josué aquella noite, e ficou no meio do valle.

14 O que tendo visto o Rei de Hai, sahio a grão pressa logo ao amanhecer com todo o exercito, que havia na Cidade, e encaminhou as suas tropas para a banda do deserto, não sabendo que lhe ficava atrás huma emboscada.

15 Josué porém, e todo Israel se forão retirando, fingindo que tinhão medo, e que fugião pelo caminho do deserto.

16 E os de Hai levantando huma grande grita, e animando-se mutuamente huns aos outros, os forão perseguindo. E quando já estavão longe da Cidade,

17 Sem que houvesse hum só em Hai, e em Bethel, que não sahisse em alcance d'Israel (deixando as suas Cidades abertas, donde tinhão sahido de tropel)

18 Disse o Senhor a Josué: Levanta contra a Cidade de Hai o escudo, que tens na mão, porque eu ta entregarei.

19 E tendo elle levantado o seu escudo contra a Cidade, no mesmo ponto sahírão os que estavão escondidos na emboscada; e encaminhando-se á Cidade, a tomárão, e queimárão.

20 Os da Cidade porém, que perseguião a Josué, como quer que olhando para trás vissem o fumo da Cidade, que subia até o Ceo, não podérão já fugir nem para cá, nem para lá: principalmente quando os que davão mostra de fugir, e caminhavão para o deserto atacárão com maior esforço aos que os tinhão perseguido.

21 E vendo Josué, e todo Israel, que a Cidade estava tomada, e que della he que subia o fumo, voltando-se contra os de Hai, os passou a cutélo.

22 Porque os que tinhão tomado, e queimado a Cidade, tendo sahido della para se unir com os seus, começárão a dar nos inimigos, que tinhão no meio. E como fossem feridos por huma, e outra parte, de modo que nem se quer hum se salvou de hum tão grande numero,

23 Tomárão tambem vivo o Rei da Cidade de Hai, e o presentárão a Josué.

24 Mortos pois todos aquelles, que perseguião a Israel, quando fugia para o deserto, e feito no mesmo lugar hum destroço, voltárão os filhos d'Israel, e destruírão a Cidade.

25 Os que morrêrão neste dia homens, e mulheres, forão doze mil, todos da Cidade de Hai.

26 E Josué não retirou a mão que tinha levantado, tendo o escudo, até que forão mortos todos os habitadores de Hai.

27 Mas a bestiagem, e o despojo da Cidade, o repartírão entre si os filhos d'Israel, como o Senhor tinha mandado a Josué.

28 O qual acabou de queimar o que restava da Cidade, e fez della hum tumulo sempiterno.

29 Fez tambem suspender de hum patibulo o Rei de Hai até á tarde, e ao pôr do Sol. E então mandou Josué, que descessem o seu cadaver da cruz; e elles o lançárão na entrada da Cidade, e pozerão sobrelle hum grande montão de pedras, que alli permanece até o presente dia.

30 Então edificou Josué hum Altar ao Senhor Deos d'Israel sobre o monte Hebal,

31 Conforme o que Moysés, servo do Senhor, tinha ordenado aos filhos d'Israel, e está escrito no Livro da Lei de Moysés. Mas o Altar era de pedras por polir, e não tocadas de ferro: e offereceo sobrelle holocaustos ao Senhor, e immolou victimas pacificas.

32 Escreveo tambem Josué sobre humas pedras o Deuteronomio da Lei de Moysés, que este tinha explicado diante dos filhos d'Israel.

33 Todo o povo, e os Anciãos, os Capitães, e os Juizes estavão em pé a hum e outro lado da Arca, diante dos Sacerdotes, que levavão a Arca do concerto do Senhor, como os estrangeiros, assim os naturaes: ametade delles ao pé do monte Garizim, e a outra ametade ao pé do monte Hebal, como o tinha mandado Moysés servo do Senhor.

E primeiramente abençoou Josué o povo d'Israel.

34 Depois leo todas as palavras da benção, e da maldição, e tudo o que estava escrito no Livro da Lei.

35 Não omittio nada de quantas cousas Moysés tinha mandado; senão que tudo repetio diante de toda a multidão d'Israel, ás mulheres, e aos meninos, e aos estrangeiros, que moravão entrelles.

CAPITULO IX.

Os Gabaonitas surprendem a Josué, e aos Anciãos do povo com huma mentira. Faz-se alliança com elles. Mas pouco depois conhecido o seu embuste, são os Gabaonitas condemnados a cortar lenha, e a trazer agua á Casa do Senhor.

TANTO que estas cousas soárão, todos os Reis dáquem do Jordão, que moravão nos montes, e nas planicies, na marinha, e nas praias do mar grande, e tambem os que moravão ao pé do Libano; o Hetheo, o Amorrheo, o Cananeo, o Fereseo, o Heveo, e o Jebuseo,

2 Fizerão liga entre si, para combater contra Josué, e contra Israel de commum acordo, e com hum mesmo designio.

3 Porém os habitantes de Gabaon, tendo ouvido tudo o que Josué havia feito a Jericó, e a Hai:

4 E usando de astucia, tomárão comsigo viveres, carregando sobre os seus jumentos huns costaes velhos, e huns odres de vinho rotos e recosidos.

5 Os sapatos erão da mesma sorte muito velhos, e em sinal de muito uso, cheios de tombas. Elles vestidos de trapos: e os pães que trazião para o caminho, duros, e feitos em pedaços.

6 Neste estado vierão estes homens presentar-se a Josué, que então assistia no acampamento de Galgala, e lhe disserão a elle, e juntamente a todo o Israel: Nós viemos d'huma terra distante, com o desejo de fazer pazes comvosco. E os filhos d'Israel lhes respondêrão:

7 Não sejais vós talvez moradores da terra, que nos he devida por sorte: no qual caso não podemos nós fazer alliança comvosco.

8 Mas elles disserão a Josué: Nós aqui estamos para sermos teus servos. Quem sois vós, lhes perguntou Josué, e donde viestes?

9 Elles respondêrão: Os teus servos vierão d'huma terra mui distante em nome do Senhor teu Deos. Porque chegou aos nossos ouvidos a fama do seu poder, e estamos bem informados de todas as cousas, que elle obrou no Egypto;

10 E de que maneira tratou os dous Reis dos Amorrheos, que estavão no Alémjordão, Sehon Rei d'Hesebon, e Og Rei de Basan, que estava em Astaroth.

11 E os Anciãos, e todos os habitantes da nossa terra nos disserão: Tomai, e levai comvosco mantimentos para huma tão larga jornada, e ide presentar-vos a essa gente, e dizei-lhes: Nós somos vossos servos, fazei alliança comnosco.

12 Eis-aqui os pães, que tomámos quentes de nossas casas, para virmos ter comvosco, que estão agora todos seccos, e desfeitos, por demasiadamente antigos.

13 Estes odres erão todos novos, quando nós os enchemos de vinho, e agora estão todos rotos: os habitos que nos cobrem, e os sapatos que trazemos nos pés, se çafárão todos com hum tão longo caminho, e quasi estão acabados.

14 A'vista destas asseverações tomárão os Israelitas dos viveres, e não consultárão o Oraculo do Senhor.

15 E Josué os tratou como amigos; e fazendo alliança com elles, lhes deo palavra de lhes salvar a vida: o que tambem os Principes do povo lhes jurárão.

16 Mas tres dias depois de se ter feito a alliança, ouvírão que elles habitavão perto, e que havião de viver entrelles.

17 E os filhos d'Israel, tendo abalado do campo, vierão tres dias depois ás Cidades delles, cujos nomes são estes: Gabaon, Cafira, Beroth, e Cariathiarim.

18 Não os matárão todavia, por causa do juramento, que os Principes do povo lhes tinhão dado em nome do Senhor Deos d'Israel. Pelo que todo o povo murmurou contra os Principes.

19 Os quaes lhe respondêrão: Nós démos-lhes juramento em nome do Senhor Deos d'Israel: e por isso não os podemos tocar nas suas pessoas.

20 Mas eis-aqui como nos havemos de haver com elles: Fiquem embora salvos com vida, para que não succeda levantar-se contra nós a ira do Senhor, se faltarmos ao juramento:

21 Mas vivão de modo, que cortem a lenha, e tragão a agua, que todo o povo houver mister. Estando elles dizendo isto,

22 Chamou Josué os Gabaonitas, e lhes disse: Porque quizestes vós surprender-nos com a vossa mentira, dizendo: Nós habitamos muito longe de vós, quando vós pelo contrario viveis no meio de nós?

23 Por isso pois estareis debaixo de maldição, e não faltará da vossa linhagem quem corte lenha, e traga agua para a casa de meu Deos.

24 Elles lhe respondêrão: A nós teus servos veio-nos á noticia, que o Senhor teu Deos tinha promettido a Moysés seu servo, que vos havia de dar todo este paiz, e extinguir todos os seus habitantes. Tivemos pois muito medo; e obrigados do terror, que vós nos mettieis, tomámos este expediente para segurarmos as nossas vidas.

25 Mas agora estamos nas tuas mãos: faze de nós o que julgares que he bom, e justo.

26 Fez pois Josué o que tinha dito, e livrou-os das mãos dos filhos de Israel, não permittindo que os matassem.

27 E determinou naquelle dia, que fossem empregados no serviço de todo o povo, e do Altar do Senhor, cortando lenha, e trazendo agua ao lugar, que o Senhor escolhesse, como até o presente fazem.

CAPITULO X.

Gabaon sitiada: Josué marcha em seu socorro: faz parar o Sol: mata os Reis vencidos: toma muitas Cidades.

ADONISEDEC, Rei de Jerusalem, tendo ouvido que Josué tomára, e destruíra a Cidade de Hai, (porque elle fez a Hai, e ao seu Rei o que fizera a Jericó, e ao seu Rei) e que os Gabaonitas se tinhão passado para Israel, e estavão feitos seus alliados, teve muito medo:

2 Porque Gabaon era huma Cidade muito grande, e huma das Cidades Reaes, e maior do que a Cidade de Hai; e todos os seus guerreiros mui valentes.

3 Enviou pois Adonisedec, Rei de Jerusalem, seus messageiros a Oham Rei de Hebron, a Faram Rei de Jerimoth, a Jafia Rei de Lachis, e a Dabir Rei d'Eglon, os quaes lhes dissessem:

4 Subi a mim, e dai-me socorro, a fim de tomarmos a Gabaon, e nos fazermos senhores della; porque ella passou para Josué, e para os filhos de Israel.

5 Pelo que unidos todos, sahírão estes sinco Reis dos Amorrheos com as suas tropas: o Rei de Jerusalem, o Rei d'Hebron, o Rei de Jerimoth, o Rei de Lachis, o Rei d'Eglon; e tendo-se acampado junto a Gabaon, a sitiárão.

6 Os habitantes porém de Gabaon, vendo sitiada a sua Cidade, mandárão dizer a Josué, que estava então acampado em Galgala: Não recuses acudir em socorro de teus servos: vem de pressa, e livra-nos com a tua assistencia: porque todos os Reis dos Amorrheos, que habitão nos montes, se unírão contra nós.

7 Subio pois Josué de Galgala, e com elle toda a gente de guerra, homens valentissimos.

8 E o Senhor disse a Josué: Não os temas; porque eu tos entreguei todos nas mãos: nenhum delles te poderá resistir.

9 Josué pois tendo marchado toda a noite des de Galgala, deo de repente sobrelles:

10 E o Senhor os atemorizou, e os poz a todos em desordem á vista d'Israel: e Josué fez nelles grande estrago junto a Gabaon, e os foi perseguindo pelo caminho, que sobe a Bethhoron, e dando nelles até Azeca, e Maceda.

11 E quando elles hião fugindo dos filhos d'Israel, e estavão na descida de Bethhoron, fez o Senhor cahir do Ceo grandes pedras em sima delles até Azeca: e forão muitos mais os que matou esta chuva de saraiva, do que os que os filhos d'Israel passárão á espada.

12 Então fallou Josué ao Senhor naquelle dia, em que elle entregou os Amorrheos nas mãos dos filhos d'Israel, e disse em presença delles: Sol, detem-te sobre Gabaon; Lua, pára sobre o valle d'Ajalon.

13 E o Sol, e a Lua parárão, até que o povo se vingou de seus inimigos. Não está isto assim escrito no Livro dos Justos? Parou pois o Sol no meio do Ceo, e não se apressou a pôr-se, durante o espaço d'hum dia.

14 Não houve nem antes, nem depois dia tão comprido, obedecendo o Senhor á voz d'hum homem, e pelejando por Israel.

15 E Josué voltou com todo o Israel para o campo de Galgala.

16 Mas os sinco Reis tinhão fugido, e se tinhão escondido numa cova da Cidade de Maceda.

17 E disserão a Josué, que se tinha dado com os sinco Reis escondidos numa cova da Cidade de Maceda.

18 Então deo elle esta ordem aos que o acompanhavão: Arrastai humas pedras bem grandes, e ponde-as na boca da cova, e deixai homens capazes, que guardem os que lá estão escondidos.

19 Vós porém não estejais assim parados; mas antes persegui os inimigos, e matai os fugitivos que forem ficando atrás: e não deis lugar a que elles se salvem dentro das suas Cidades; pois que o Senhor vo-los entregou nas mãos.

20 Tendo feito pois grande destroço nos inimigos, quasi até o ponto de os acabar de todo; aquelles, que podérão escapar das mãos d'Israel, se retirárão para as Cidades fortes.

21 E todo o exercito voltou para Josué a Maceda, onde então era o campo, sem ter recebido damno algum, nem perdido hum só homem: e ninguem se atreveo a boquear contra os filhos d'Israel.

22 Então mandou Josué, e disse: Abri a boca da cova, e trazei-me cá os sinco Reis, que nella estão escondidos.

23 Fizerão os ministros o que lhes fora mandado: e tirando da cova os sinco Reis, trouxerão a Josué o Rei de Jerusalem, o Rei de Hebron, o Rei de Jerimoth, o Rei de Lachis, e o Rei d'Eglon.

24 E como lhos tivessem trazido, chamou a todos os varões d'Israel, e disse aos Principes do exercito, que estavão com elle: Ide, e ponde o pé sobre os pescoços destes Reis. Tendo elles chegado, e posto os pés sobre os pescoços dos subjugados Reis,

25 Disse-lhes de novo: Não temais, nem vos assusteis: tende animo, e sede robustos: porque assim fará o Senhor a todos os vossos inimigos, contra quem pelejais.

26 E depois disto lhes tirou Josué a vida, e os mandou pendurar em sinco lenhos, e assim pendurados estiverão até á tarde.

27 E ao pôr do Sol mandou aos socios que os descessem dos patibulos: e descidos que forão, os botárão na cova, em que tinhão estado escondidos, e pozerão na boca da cova humas grandes pedras, que alli se conservão até hoje.

28 No mesmo dia tomou tambem Josué a Cidade de Maceda, e a poz ao fio da espada: matou ao seu Rei, e a todos os habitantes, sem ficar nenhum: e houve-se com o Rei de Maceda, como se tinha havido com o Rei de Jericó.

29 De Maceda passou a Lebna com todo o Israel; e tendo-a atacado,

30 O Senhor a poz com o seu Rei nas mãos d'Israel. Passárão ao fio da espada a Cidade, e todos os seus habitantes, sem deixar resto algum: e tratárão o Rei de Lebna, como tinhão tratado o Rei de Jericó.

31 De Lebna passou a Lachis com todo o Israel; e cercando-a com todo o exercito, a combatia.

32 E o Senhor entregou a Lachis nas mãos d'Israel, que a tomou ao segundo dia, e fez passar ao fio da espada a gente que estava dentro, como tinha feito em Lebna.

33 Neste tempo Horam, Rei de Gazer, subio em socorro de Lachis: mas Josué o derrotou com todo o seu povo, sem ficar delle hum só.

34 De Lachis passou a Eglon, e a sitiou,

35 E no mesmo dia a tomou. Fez passar ao fio da espada toda a gente que estava dentro, e fez a Eglon como tinha feito a Lachis.

36 Passou depois com todo o Israel d'Eglon a Hebron; e tendo-a atacado,

37 A tomou, e poz ao fio da espada. Matou ao seu Rei, e fez o mesmo com todos os povos daquella região, e com toda a gente que morava nella: não deixou alli a ninguem com vida. Fez a Hebron, como tinha feito a Eglon, passando á espada tudo o que encontrou nella.

38 Dalli voltou a Dabir,

39 Que elle tomou, e destruio. Passou tambem ao fio da espada o seu Rei, e a toda a gente dos pówos do contorno, sem deixar reliquia alguma. E houve-se com Dabir, e com o seu Rei, como se houvera com Hebron, e Lebna, e com os seus Reis.

40 Arrasou pois Josué todo o territorio das montanhas, e do Meiodia, e das campinas, e a Asedoth com os seus Reis. Não deixou alli resto algum, mas matou tudo o que tinha folego,

41 Des de Cades Barne até Gaza, como o Senhor Deos d'Israel lhe tinha mandado. Tomou, e devastou d'huma mesma expedição todo o paiz de Gosen até Gabaon,

42 Matando todos os seus Reis, e assolando todas as suas terras: porque o Senhor Deos d'Israel pelejou por elle.

43 E voltou com todo o Israel para o acampamento de Galgala.

CAPITULO XI.

Victorias de Josué sobre o Rei d'Asor, e sobre outros muitos Reis confederados contra Israel.

TENDO Jabin, Rei d'Asor, ouvido estas novas, enviou messageiros a Robab, Rei de Madon, ao Rei de Semeron, ao Rei d'Achsaph:

2 E aos Reis do Septentrião, que habitavão nas montanhas, e na planicie ao Meiodia de Ceneroth: enviou-os tambem aos das campinas, e do territorio de Dor, junto ao mar:

3 Aos Cananeos do Nascente, e do Poente; aos Amorrheos, aos Hetheos, aos Fereseos, aos Jebuseos das montanhas, e aos Heveos, que habitavão nas faldas de Hermon no territorio de Masfa.

4 Todos estes sahírão com as suas tropas numa multidão de gente de pé tão numerosa, como a arêa, que ha nas praias do mar: e hum número immenso de cavalleiros, e carroças.

5 Todos estes Reis se vierão unir junto ás Aguas de Merom, para pelejarem contra Israel.

6 Então disse o Senhor a Josué: Não temas; porque á manhã a esta mesma hora tos entregarei eu a todos, para serem passados a cutélo á vista d'Israel. Farás jarretar os seus cavallos, e pôr fogo ás suas carroças.

7 Veio pois Josué com todo o seu exercito contra elles até ás Aguas de Merom; e dando sobrelles de improviso,

8 O Senhor os entregou nas mãos dos filhos d'Israel, que os acutilárão, e forão perseguindo até á grande Sidonia, até ás Aguas de Maserefoth, e até o campo de Masfe, que está ao seu lado oriental. Josué os passou a todos a cutélo de sorte, que não deixou vivo hum só.

9 E fez como o Senhor lhe tinha mandado: jarretou os seus cavallos, e poz fogo ás suas carroças.

10 E dando logo volta, tomou a Asor, e matou á espada o seu Rei: porque de tempos antigos era Asor a primeira, e a capital de todos estes Reinos.

11 Passou a cutélo toda a gente, que alli morava, sem deixar nella cousa com vida, destruindo tudo até ás ultimas, e reduzio a Cidade a cinzas.

12 Tomou tambem, e devastou todas as Cidades circumvizinhas, com os seus Reis,

que elle matou, como lho tinha ordenado Moysés, servo do Senhor.

13 Excepto as Cidades, que estavão situadas nos outeiros, e cabeços, queimou Israel todas as outras: sómente Asor, Cidade mui forte, foi toda abrazada.

14 E os filhos d'Israel, depois de matarem todos os homens, repartírão entre si todos os despojos, e gados destas Cidades.

15 Como o Senhor o tinha mandado a Moysés seu servo, assim o mandou Moysés a Josué, e este tudo cumprio, sem omittir cousa alguma de todos os mandamentos, que o Senhor tinha ordenado a Moysés.

16 Tomou Josué pois todo o territorio das montanhas, e do Meiodia; toda a terra de Gosen, e a planicie, e o districto occidental, e o monte d'Israel, e as suas campinas.

17 Tomou huma parte do monte, que sobe para a banda de Seir até Baalgad, pela planicie do Libano, na falda do monte Hermon. Tomou todos os seus Reis, derrotou-os, e matou-os.

18 Pelejou Josué muito tempo contra estes Reis.

19 Não houve Cidade alguma, que se entregasse aos filhos d'Israel, á excepção dos Heveos, que assistião em Gabaon. Todas as outras Josué as tomou á força d'armas.

20 Porque esta fora a sentença do Senhor, que os seus corações se empedernissem; que pelejassem contra Israel; que fossem derrotados por elles; que não merecessem nenhuma piedade, e que em fim perecessem, como o Senhor o tinha ordenado a Moysés.

21 Naquelle tempo veio Josué, e tirou a vida aos Enacitas das montanhas de Hebron, de Dabir, e de Anab, e de todas as montanhas de Juda, e d'Israel, e arrasou todas as suas Cidades.

22 Não deixou nem sequer hum da raça dos Enacitas na terra dos filhos d'Israel, tirando as Cidades de Gaza, de Geth, e de Azoto, em que só ficárão subsistindo.

23 Tomou pois Josué toda a terra, conforme o Senhor o tinha promettido a Moysés; e entregou-a aos filhos d'Israel, para que elles a possuissem, cada hum aquella parte, que lhe tinha cahido na sua Tribu; e cessou a terra de ter guerras.

CAPITULO XII.

Recapitulação dos Reis vencidos pelos Israelitas.

EIS-AQUI os Reis, que os filhos d'Israel desbaratárão, e cujas terras possuírão da banda d'além do Jordão para o Nascente, des da torrente d'Arnon até o monte Hermon, e todo o paiz oriental, que olha para o deserto.

2 Sehon, Rei dos Amorrheos, que habitava em Hesebon, dominou des de Aroer, situada sobre a ribanceira da torrente d'Arnon, des do meio do valle, e ametade de Galaad, até a torrente de Jaboc, que he termo dos filhos d'Ammon.

3 E des do deserto até o mar de Ceneroth para o Nascente, e até o mar do deserto, que he o mar salgadissimo, para o lado oriental, pelo caminho, que vai a Bethsimoth; e des da parte do Meiodia, que está abaixo d'Asedoth até Fasga.

4 Os termos d'Og, Rei de Basan, que tinha ficado dos Rafains, e habitava em Astaroth, e em Edrai, se estendião des do monte Hermon, e des de Salecha, e todo o territorio de Basan, até aos confins

5 De Gessuri, de Machati, e d'ametade de Galaad; que erão os limites de Sehon, Rei d'Hesebon.

6 Moysés, servo do Senhor, e os filhos d'Israel os destruírão; e Moysés deo as suas terras em possessão aos da Tribu de Ruben, e aos da Tribu de Gad, e aos da meia Tribu de Manassés.

7 Eis-aqui agora os Reis da Terra, que Josué, e os filhos d'Israel derrotárão da banda dáquem do Jordão para o Poente, des de Baalgad no campo do Libano, até o monte, huma parte do qual se eleva para a banda de Seir: e Josué a deo em possessão ás Tribus d'Israel, a cada huma seu quinhão,

8 Tanto nas montanhas, como nas planicies, e campinas. Em Asedoth, e no deserto, e ao Meiodia, habitava o Hetheo, o Amorrheo, o Cananeo, o Fereseo, o Heveo, e o Jebuseo.

9 Hum Rei de Jericó; hum Rei de Hai, que está ao lado de Bethel;

10 Hum Rei de Jerusalem; hum Rei de Hebron;

11 Hum Rei de Jerimoth; hum Rei de Lachis;

12 Hum Rei d'Eglon; hum Rei de Gazer;

13 Hum Rei de Dabir; hum Rei de Gader;

14 Hum Rei d'Herma; hum Rei d'Hered;

15 Hum Rei de Lebna; hum Rei d'Odullam;

16 Hum Rei de Maceda; hum Rei de Bethel;

17 Hum Rei de Tafua; hum Rei d'Ofer;

18 Hum Rei d'Afec; hum Rei de Saron;

19 Hum Rei de Madon; hum Rei d'Asor;

20 Hum Rei de Semeron; hum Rei d'Achsafh;

21 Hum Rei de Thenac; hum Rei de Mageddo;

22 Hum Rei de Cades; hum Rei de Jachanan do Carmelo;

23 Hum Rei de Dor, e da Provincia de Dor; hum Rei das Nações de Galgal;

24 Hum Rei de Thersa: fazem por todos trinta e hum Reis.

CAPITULO XIII.

Ordena Deos a Josué que reparta pelos filhos d'Israel as terras, que elle tinha conquistado. Repartição das terras do Alémjordão feita por Moysés.

ACHANDO-SE Josué velho, e muito avançado em annos, lhe disse o Senhor: Tu estás velho, e de muita idade; e resta hum dilatadissimo espaço de terra, que ainda não foi repartido por sorte:

2 A saber, toda a Galilea, toda a terra dos Filistheos, e toda a terra de Gessuri.

3 Item des do rio turvo, que rega o Egypto, até os confins d'Accaron para o Norte: a terra de Canaan, que está dividida entre sinco Regulos dos Filistheos, que são o de Gaza, o d'Azot, o d'Ascalon, o de Geth, e o d'Accaron.

4 Ao Meiodia estão os Heveos, toda a terra de Canaan, e Maara dos Sidonios até Afeca, e os termos do Amorrheo,

5 E suas fronteiras: tambem o paiz do Libano para o Nascente, des de Baalgad na raiz do monte Hermon, até á entrada d'Emath:

6 Todos os que habitão no monte, des do Libano até ás Aguas de Maserefoth, e todos os Sidonios. Eu sou o que os hei de exterminar da face dos filhos d'Israel. Venha pois este terreno a ser parte da herança d'Israel, como eu to ordenei.

7 E agora reparte tu a terra, que devem possuir as nove Tribus, e a meia Tribu de Manassés;

8 Com a outra ametade da qual Tribu possuírão Ruben, e Gad a terra, que lhes deo Moysés, servo do Senhor, na outra banda do Jordão para a parte oriental,

9 Des de Aroer, que está na ribanceira da torrente d'Arnon, e no meio do valle; e toda a campina de Medaba até Dibon:

10 E todas as Cidades de Sehon, Rei dos Amorrheos, que dominou des de Hesebon até os termos dos filhos d'Ammon;

11 Galaad, e os termos de Gessuri, e de Machati, e todo o monte Hermon, e todo o Basan até Salecha;

12 Todo o Reino d'Og em Basan, o qual reinou em Astaroth, e em Edrai: elle era dos Rafains que ficárão: aos quaes matou, e destruio Moysés.

13 Os filhos d'Israel comtudo não quizerão extinguir os de Gessuri, e de Machati: e assim ficárão estes habitando no meio daquelles até o dia d'hoje.

14 Mas á Tribu de Levi não deo Moysés herança: porque os sacrificios, e as victimas do Senhor Deos d'Israel são o seu quinhão, como o Senhor lho tinha dito.

15 Deo Moysés pois o seu quinhão á Tribu dos filhos de Ruben, segundo as suas familias.

16 E forão os seus limites desde Aroer, que está situada sobre a ribanceira da torrente d'Arnon, e no meio do valle da mesma torrente: toda a planicie que vai a Medaba;

17 Hesebon com todas as suas aldeas, que estão na campina; como tambem Dibon, Bamothbaal, a Cidade de Baalmaon,

18 Jassa, Cedimoth, e Mafaath;

19 Cariathaim, Sábama, e Sarathasar no monte do valle;

20 Bethfogor, Asedoth, Fasga, Bethjesimoth;

21 E todas as Cidades da campina, e todos os Reinos de Sehon, Rei dos Amorrheos, que dominou em Hesebon, e a quem Moysés derrotou com os Principes de Madian; Hevi, Recem, Sur, Hur, e Rebe, Capitães de Sehon, que habitavão na terra.

22 Matárão tambem os filhos d'Israel á espada ao adivinho Balaão, filho de Beor, com os mais, que forão mortos.

23 E ficou o rio Jordão sendo o termo dos filhos de Ruben. Estas são as Cidades, e Aldeas, que possuem os Rubenitas, segundo as suas familias.

24 Deo tambem Moysés á Tribu de Gad, e a seus filhos a terra, que ella devia possuir, segundo as suas familias, cuja divisão he esta:

25 O termo de Jaser, e todas as Cidades de Galaad, e ametade da terra dos filhos d'Ammon, até Aroer, que está defronte de Rabba;

26 E des de Hesebon, até Ramoth, Masfe, e Betonim; e des de Manaim até os confins de Dabir.

27 No valle tambem a Betharan, a Bethnemra, a Socoth, e a Safon, e ao resto do Reino de Sehon, Rei de Hesebon: he tambem seu termo o Jordão, até a extremidade do mar de Cenereth, na outra banda do Jordão para o Nascente.

28 Esta he a herança, as Cidades, e as Aldeas, que se derão aos filhos de Gad, segundo as suas familias.

29 Deo tambem Moysés á meia Tribu de Manassés, e a seus filhos o seu quinhão, segundo as suas familias;

30 O qual comprehendia des de Manaim todo o Basan, e todos os Reinos de Og, Rei de Basan, e todas as Aldeas de Jair, que são em Basan, até o numero de sessenta:

31 E ametade de Galaad, Astaroth, e Edrai, Cidades do Reino d'Og em Basan, aos filhos de Machir, filho de Manassés; isto he, á ametade dos filhos de Machir, segundo as suas familias.

32 Assim repartio Moysés a terra nas campinas de Moab, na outra banda do Jordão, defronte de Jericó para o Nascente.

33 Mas não deo quinhão de terra á Tribu de Levi: porque o Senhor Deos d'Israel he a sua herança, como elle lho tinha dito.

CAPITULO XIV.

Pede Caleb que se lhe dê para sua herança Hebron, e assim se faz.

ISTO he o que os filhos d'Israel possuírão na terra de Canaan, e o que lhes derão o Sacerdote Eleazar, e Josué filho de Nun, e os Principes das familias de cada Tribu d'Israel:

2 Repartindo tudo por sorte, como o Senhor o tinha mandado por Moysés, entre as nove Tribus e meia.

3 Porque ás outras duas Tribus e meia, tinha Moysés dado a sua possessão na outra banda do Jordão; não se contando os Levitas, que não recebêrão porção alguma de terra entre seus irmãos.

4 Mas em seu lugar succedêrão Manassés, e Efraim, filhos de José, divididos em duas Tribus: nem os Levitas recebêrão outra parte na terra, senão as Cidades para habitarem, e os arrabaldes dellas para sustentarem as suas bestas, e os seus gados.

5 Fizerão os filhos d'Israel o que o Senhor tinha mandado a Moysés, e repartírão a terra.

6 Chegárão pois os filhos de Juda a Josué em Galgala; e Caleb, filho de Jefone Cenezeo, lhe disse: Tu sabes o que o Senhor disse de mim, e de ti a Moysés, homem de Deos, quando nós estavamos em Cades-Barne.

7 Eu tinha quarenta annos, quando Moysés, servo do Senhor, me mandou de Cades-Barne, para eu reconhecer a terra; e eu lhe dei relação della, segundo a mim me pareceo que era verdade.

8 Porém meus irmãos, que tinhão ido comigo, fizerão descorçoar o povo; e eu ainda assim não deixei de seguir o Senhor meu Deos.

9 E naquelle dia jurou Moysés, e disse: A terra, em que tu pozeste os pés, será a tua possessão, e a de teus filhos para sempre; porque seguiste o Senhor meu Deos.

10 O Senhor pois me conservou a vida até o presente dia, como o prometteo. Quarenta e sinco annos ha que o Senhor disse esta palavra a Moysés, quando Israel andava pelo deserto. Hoje tenho oitenta e sinco annos,

11 E acho-me tão robusto, como ao tempo, que fui enviado a reconhecer a terra: o mesmo vigor, que eu tinha então, me dura até hoje, tanto para pelejar, como para andar.

12 Dá-me pois este monte, que o Senhor me prometteo, ouvindo-o tu mesmo, no qual estão os Enacitas, e ha Cidades grandes, e fortes: por ventura será o Senhor comigo, e eu poderei extinguil-los, como elle me prometteo.

13 Abendiçoou pois Josué a Caleb, e deo-lhe a Hebron em herança.

14 E des de então pertenceo Hebron a Caleb, filho de Jefone Cenezeo, até o dia d'hoje; por ter seguido ao Senhor Deos d'Israel.

15 Hebron se chamava antes Cariath-Arbe: alli está enterrado Adão, que foi o maior entre os Enacitas. E descançou a terra de guerras.

CAPITULO XV.

Herança da Tribu de Juda. Tomada de Cariath-Sefer. Cidades da Tribu de Juda.

A SORTE pois dos filhos de Juda, segundo as suas familias, foi esta: Des dos limites da Idumea, o deserto de Sin para o Meiodia, e até á extremidade do lado meridional.

2 O seu principio he des da ponta do mar salgadissimo, e des da lingua, que elle fórma, olhando para o Austro.

3 Estende-se para a Subida do Escorpião, e passa até Sina. Sóbe para Cades-Barne, vem até Esron, sóbe para Addar, e dá volta a Carcaa;

4 E passando daqui até Asemona, chega até a torrente do Egypto, e se termina no mar grande. Estes serão os limites pela banda do Meiodia.

5 Mas pela banda do Nascente começarão pelo mar salgadissimo até á extremidade do Jordão; e pela banda do Norte des da lingua que fórma o mar, até o mesmo rio Jordão.

6 A sua fronteira sóbe a Bethhagla, passa do Norte a Beth Araba, sóbe á pedra de Boen, filho de Ruben.

7 E estende-se até Debera des do valle d'Achor, olhando pelo Norte para Galgala, que está defronte da subida de Adommin, pela parte austral da torrente: passa as Aguas, que se chamão a Fonte do Sol, e vem acabar na Fonte de Rogel.

8 Sóbe pelo valle do filho d'Ennon pela banda meridional dos Jebuseos, onde está a Cidade de Jerusalem; e dahi subindo até o cume do monte, que está fronteiro a Geennon para o Poente na extremidade do valle de Rafaim para o Norte,

9 Passa des do cume do monte até á Fonte de Nefthoa, e chega até ás Aldeas do monte Efron: baixa depois para Baala, que he Cariathiarim, isto he, a Cidade dos bosques:

10 E de Baala dá volta para o Poente até o monte Seir: costea o monte Jarim ao Norte para a banda de Cheslon, desce a Bethsames, e passa até Tamna.

11 E chega até o lado setentrional d'Accaron, baixa para Sechrona, passa o monte Baala, estende-se até Jebneel, e termina-se em fim da banda do Poente no mar grande.

12 Estes são os limites dos filhos de Juda, por todo o seu contorno, segundo as suas familias.

13 Porém Josué, segundo o que o Senhor lhe tinha ordenado, deo a Caleb filho de Jefone por seu quinhão no meio dos filhos de Juda, a Cariath-Arbe do pai d'Enac, que he Hebron.

14 E Caleb exterminou della os tres filhos d'Enac, que erão Sesai, Ahiman, e Tholmai da raça de Enac.

15 E subindo daqui, marchou para os habitantes de Dabir, que antes se chamava Cariath-Sefer; isto he, Cidade das Letras.

16 E disse Caleb: Eu darei minha filha Axa por mulher a todo o que tomar, e destruir a Cariath-Sefer.

17 Tomou-a Othoniel, filho de Cenez, e irmão mais moço de Caleb, e Caleb lhe deo por mulher a Axa sua filha.

18 E quando elles hião caminhando todos de companhia, seu marido lhe aconselhou que pedisse a seu pai hum campo. E Axa como hia assentada num jumento, deo hum suspiro. Ao que acudindo Caleb, lhe disse: Que he o que tens?

19 Ella lhe respondeo: Dá-me a tua benção. Tu me déste huma terra posta ao Meiodia, e toda secca: ajunta-lhe outra, que seja de regadio. Deo-lhe pois Caleb huma terra, que se regava nos altos, e nos baixos.

20 Esta he a possessão da Tribu dos filhos de Juda, dividida segundo as suas familias.

21 E as Cidades dos filhos de Juda nas extremidades meridionaes pelas fronteiras da Idumea erão: Cabseel, Eder, Jagur,

22 Cina, Dimona, Adada,

23 Cades, Asor, Jethnam,

24 Ziph, Telem, Baloth,

25 Asor a Nova, e Carioth, Esron, que he a mesma que Asor,

26 Amam, Sama, Molada,

27 Asergadda, Hassemon, Bethfelet,

28 Hasersual, Bersabee, Baziothia,

29 Baala, Iim, Esem,

30 Eltholad, Cesil, Harma,

31 Siceleg, Medemena, Sensenna,

32 Lebaoth, Selim, Aen, Remon: que todas são vinte e nove Cidades com as suas Aldeias.

33 Nas campinas: Estaol, Sarea, Asena,

34 Zanoe, Engannim, Tafua, Enaim,

35 Jerimoth, Adullam, Socho, Azeca,

36 Saraim, Adithaim, Gedera, a Gederothaim: que todas são quatorze Cidades com as suas Aldeas.

37 Sanan, Hadassa, Magdalgad,

38 Dalean, Masefa, Jecthel,

39 Lachis, Bascath, Eglon,

40 Chebbon, Leheman, Cethlis,

41 Gideroth, Bethdagon, Naama, e Maceda: que todas são dezeseis Cidades com as suas Aldeas.

42 Labana, Ether, Asan,

43 Jeftha, Esna, Nesib,

44 Ceila, Achzib, e Maresa: que todas são nove Cidades com as suas Aldeas.

45 Accaron com as suas Aldeas, e lugarejos.

46 D'Accaron até o mar: todo o paiz para a banda d'Azot, e suas Aldeas.

47 Azot com as suas Aldeas, e lugarejos; Gaza com as suas Aldeas, e lugarejos até a torrente do Egypto; e o mar grande he o seu termo.

48 E nos montes: Samir, Jether, Socoth,

49 Danna, Cariathsenna, que he a mesma que Dabir:

50 Anab, Istemo, Anim,

51 Gosen, Olon, e Gilo: que todas são onze Cidades com as suas Aldeas.

52 Arab, Ruma, Esaan,

53 Janum, Beththafua, Afeca,

54 Athmatha, Cariatharbe, que he a mesma que Hebron, e Sior: que todas são nove Cidades com as suas Aldeas.

55 Maon, Carmel, Ziph, Jota.

56 Jezrael, Jucadam, Zanoe,

57 Accain, Gabaa, e Thamma: que todas são dez Cidades com as suas Aldeas.

58 Halhul, Bessur, Gedor,

59 Mareth, Bethanoth, e Eltecon: seis Cidades com as suas Aldeas.

60 Cariathbaal, que he a mesma que Cariathiarim, Cidade dos Bosques, e Arebba: duas Cidades com as suas Aldeas.

61 No deserto: Betharaba, Meddin, Sachacha,

62 Nebsan, e a Cidade do Sal, e Engaddi: seis Cidades com as suas Aldeas.

63 Porém os filhos de Juda não pudérão extinguir os Jebuseos, que habitavão em Jerusalem: e habitárão os Jebuseos em Jerusalem com os filhos de Juda até o dia d'hoje.

CAPITULO XVI.

Herança da Tribu d'Efraim.

A SORTE, que cahio aos filhos de José, foi des do Jordão, defronte de Jericó, e das suas Aguas para o Nascente, e o deserto, que sóbe de Jericó ao monte de Bethel,

2 E de Bethel sahe a Luza, e passa os termos d'Archi para a banda d'Atharoth:

3 Desce pelo Poente perto dos confins de Jefleti, até os termos de Beth-horon a Baixa, e Gazer: e o seu territorio fenece no mar grande.

4 Isto he o que possuírão Manassés, e Efraim, filhos de José.

5 E foi o termo dos filhos d'Efraim divididos pelas suas familias: e a sua possessão para o Nascente Ataroth-Addar até Bethhoron a de cima.

6 Os seus confins sahem ao mar: Machmethath olha para a Norte, e cérca os seus termos defronte do Nascente em Thanathselo, e passa des do Nascente até Janoe;

7 Desde de Janoe até Ataroth, e Naaratha; vem a Jericó, e termina-se no Jordão.

8 De Tafua passa para a banda do mar

até o valle do Canaveal, e se termina no mar salgadissimo. Esta he a herança da Tribu dos filhos d'Efraim, divididos pelas suas familias.

9 E forão separadas Cidades para os filhos d'Efraim no meio da herança dos filhos de Manassés, e assim mesmo suas Aldeas.

10 Mas os filhos d'Efraim não exterminárão os Cananeos, que habitavão em Gazer; e até o dia d'hoje habitárão os Cananeos no meio dos filhos d'Efraim, pagando-lhes tributo.

CAPITULO XVII.

Herança da Tribu de Manassés.

CAHIO tambem a sorte á Tribu de Manassés, que foi o primogenito de José; a Machir, primogenito de Manassés, e pai de Galaad, que foi hum homem guerreiro, e possuio o paiz de Galaad, e de Basan;

2 E aos mais filhos de Manassés, divididos pelas suas familias; aos filhos d'Abiezer; aos filhos d'Helec; aos filhos d'Esriel; aos filhos de Sichem; aos filhos d'Hefer; e aos filhos de Semida. Estes são os filhos machos de Manassés, filho de José, divididos pelas suas familias.

3 Mas Safaald, filho d'Hefer, filho de Galaad, filho de Machir, filho de Manassés, não tinha filhos, e sómente filhas, cujos nomes são os seguintes: Maala, Noa, Hegla, Melcha, e Thersa.

4 Estas vierão presentar-se ao Sacerdote Eleazar, e a Josué, filho de Nun, e aos Principes, e disserão: O Senhor ordenou por Moysés, que se nos désse hum quinhão no meio de nossos irmãos. E Josué lhes deo seu quinhão no meio dos irmãos de seu pai, conforme o Senhor o tinha mandado.

5 E cahírão á Tribu de Manassés dez quinhões, afóra o paiz de Galaad, e de Basan, que lhe foi dado na outra banda do Jordão.

6 Porque as filhas de Manassés possuírão a sua herança no meio dos filhos desta Tribu. E o paiz de Galaad cahio em sorte aos outros filhos de Manassés.

7 E a fronteira de Manassés foi des d'Aser até Machmethath, que olha para Sichem; e se estende pela direita até perto dos que habitão a Fonte de Tafua.

8 Porque tinha cahido em sorte a Manassés o territorio de Tafua, o qual chega ao termo de Manassés, e he dos filhos d'Efraim.

9 E esta fronteira desce ao valle do Canaveal para o Meiodia da torrente das Cidades d'Efraim, que estão no meio das de Manassés. A fronteira de Manassés he des do Setentrião da torrente, e vai terminar-se no mar.

10 Assim a possessão d'Efraim está ao Meiodia, e a de Manassés ao Norte, e ambas ficão cerradas pelo mar, e se encontrão na Tribu d'Aser pelo Norte, e na Tribu d'Issachar pelo Nascente.

11 E teve Manassés por herança na Tribu d'Issachar, e na Tribu d'Aser a Bethsan com as suas Aldeas; a Jeblaam com as suas Aldeas; aos habitantes de Dor com as suas Cidades; aos habitantes d'Endor com as suas Aldeas; aos habitantes de Thenac com as suas Aldeas; aos habitantes de Magedo com as suas Aldeas; e a terça parte da Cidade de Nofeth.

12 E os filhos de Manassés não podérão destruir estas Cidades; mas começárão os Cananeos a habitar com elles nesta sua terra.

13 Porém depois que os filhos de Israel engrossárão em forças, sujeitárão aos Cananeos, e os fizerão tributarios, e não os matárão.

14 Fallárão os filhos de José com Josué, e lhe disserão: Porque me não desté tu senão huma parte por herança, sendo eu como sou hum povo tão numeroso, e tendome o Senhor abendiçoado?

15 Aos quaes disse Josué: Se tu es hum povo tão numeroso, sobe ao bosque, e alarga o teu terreno, cortando as arvores no paiz dos Fereseos, e dos Rafains; pois que o monte d'Efraim he para ti huma herança muito estreita.

16 Os filhos de José lhe respondêrão: Nós não poderemos ganhar o paiz das montanhas, visto que os Cananeos, que habitão na campina, onde está Bethsan com as suas Aldeas, e Jezrael occupando o meio do valle, usão de carroças armadas de ferro.

17 E Josué disse á casa de José, Efraim, e Manassés: Tu es hum povo muito numeroso, e tens grandes forças: não terás só huma sorte:

18 Mas passarás ao monte, e ganharás para tua habitação maior terreno, cortando as arvores, e alimpando o bosque: e poderás passar ainda mais adiante, depois que tiveres destruido os Cananeos, de quem tu dizes que tem carroças armadas de ferro, e que he huma gente fortissima.

CAPITULO XVIII.

O Tabernaculo levantado em Silo. Herança da Tribu de Benjamin.

TODOS os filhos d'Israel se ajuntárão em Silo, e pozerão alli o Tabernaculo do testemunho, e a terra se lhes sujeitou.

2 Porém tinhão ficado sete Tribus dos filhos d'Israel, que ainda não tinhão recebido a sua herança.

3 Aos quaes disse Josué: Até quando vos consumirá o ocio, sem cuidardes de vos metter de posse da terra, que o Senhor Deos de vossos pais vos deo?

4 Escolhei tres homens de cada Tribu, para que eu os envie a dar hum gyro a toda a terra, e fação a sua demarcação, segundo o

numero das pessoas de cada Tribu; e me tragão razão della.

5 Dividi entre vós a terra em sete partes: Juda fique nos seus limites da banda do Meiodia, e a casa de José da banda do Setentrião.

6 A terra, que medeia entre elles, dividi-a em sete partes: depois vinde cá ter comigo, para que eu na presença do Senhor vosso Deos vos lance aqui as sortes:

7 Porque os Levitas não tem entre vós parte alguma; visto que o Sacerdocio do Senhor he a sua herança. Quanto á Tribu de Gad porém, á de Ruben, e á meia de Manassés, ellas já tinhão recebido de Moysés, servo do Senhor, as suas porções antes de passado o Jordão ao Nascente: as quaes lhes deo Moysés, servo do Senhor.

8 E quando estes homens se levantárão para ir fazer a demarcação da terra, mandou-lhes Josué, e lhes disse: Dai o gyro á terra, e demarcai-a, e voltai a mim, para que eu vos lance as sortes aqui em Silo diante do Senhor.

9 Elles pois tendo partido, reconhecêrão cuidadosamente a terra, e a dividirão em sete partes, que descrevêrão num Livro, e tornárão para Josué, que os esperava no arraial de Silo.

10 O qual lançou as sortes diante do Senhor em Silo, e dividio a terra em sete partes entre os filhos d'Israel.

11 A primeira sorte, que sahio, foi a dos filhos de Benjamin, distinctos pelas suas familias, que tiverão por quinhão o paiz situado entre os filhos de Juda, e os filhos de José.

12 A sua fronteira para a banda do Setentrião he a margem do Jordão, donde ella se estende para a banda setentrional de Jericó: dahi sóbe ás montanhas para o Poente, e chega até o deserto de Bethaven:

13 Depois passa ao Meiodia pelo pé de Luza, que se chama tambem Bethel; desce a Ataroth-addar perto do monte, que está ao Meiodia da Baixa Bethhoron:

14 Torce dando volta para a banda do mar ao Meiodia do monte, que olha para Bethhoron da banda do Meiodia, e termina-se em Cariath baal, que tambem se chama Cariathjarim, Cidade dos filhos de Juda. Esta he a sua extensão para o mar pelo lado do Poente.

15 Mas pelo Meiodia da parte de Cariathjarim se estende para a banda do mar, e chega até a Fonte das aguas de Nephtoa:

16 Desce até aquella parte do monte, que olha para o valle dos filhos de Ennom, e que está da banda do Setentrião na extremidade do valle dos Rafains: desce a Geennon, isto he, ao valle d'Ennon, ao lado dos Jebuseos pelo Meiodia; e chega até á Fonte de Rogel:

17 Passa para a banda do Setentrião, e estende-se até Ensemes, isto he, até á Fonte do Sol:

18 Passa até os cabeços, que estão defronte da subida d'Adommim; desce até Abenboen, isto he, até á Pedra de Boen, filho de Ruben; e passa pelo lado do Setentrião até as campinas, e desce á planicie:

19 Passa para a banda do Setentrião além de Bethhagla, e termina-se na ponta setentrional do mar salgadissimo, na embocadura do Jordão, que olha para o Meiodia;

20 E que a termina da banda do Nascente. Esta he a extensão da herança dos filhos de Benjamin, com os seus limites á roda, e segundo as suas familias.

21 As suas Cidades forão Jericó, Bethhagla, o valle de Casis,

22 Beth Araba, Samaraim, Bethel,

23 Avim, Afara, Ofera,

24 A Cidade d'Emona, Ofni, e Gabee: doze Cidades com as suas Aldeas.

25 Gabaon, Rama, Beroth,

26 Mesfe, Cafara, Amosa,

27 Recem, Jarefel, Tharela,

28 Sela, Elefh, Jebús, que he a mesma que Jerusalem, Gabaath, e Cariath: quatorze Cidades com as suas Aldeas. Esta he a possessão dos filhos de Benjamin, segundo as suas familias.

CAPITULO XIX.

Herança das outras seis Tribus.

A SEGUNDA sorte, que sahio, foi a dos filhos de Simeão, pelas suas familias: e a sua herança

2 Foi no meio da que tinhão os filhos de Juda: a saber, Bersabee, Sabee, Molada,

3 Hasersual, Bala, Asem,

4 Eltholad, Bethul, Harma,

5 Siceleg, Bethmarchabot, Hasersusa,

6 Bethlebaoth, Sarohen: treze Cidades com as suas Aldeas.

7 Ain, Remmon, Athar, Asan: quatro Cidades com as suas Aldeas:

8 Todos os lugarejos dos contornos destas Cidades até Baalath-Beer-Ramath da banda do Meiodia. Esta he a herança dos filhos de Simeão, segundo as suas familias;

9 A qual foi tomada do territorio, que possuião os filhos de Juda; porque era maior: e por isso os filhos de Simeão tiverão a sua herança no meio da dos filhos de Juda.

10 A terceira sorte, que sahio, foi a dos filhos de Zabulon, pelas suas familias: A sua fronteira se estende até Sarid.

11 Sobe do mar, e de Merala, e chega a Debbaseth, até a torrente, que está defronte de Jeconam:

12 Volta de Sared para o Nascente até os confins de Ceseleththabor: sahe a Dabereth, e sobe para Jafie.

13 Passa dalli até o lado oriental de Gethhefer, e Thacasin: estende-se a Remmon, Amthar, e Noa:

14 Dá volta pelo Norte para a banda d'Hanathon; e termina-se no valle de Jeftahel:

15 E Cateth, Naalol, Semeron, Jedala, e Bethlehem: doze Cidades com as suas Aldeas.

16 Esta he a herança dos filhos de Zabulon, pelas suas familias, com as suas Cidades, e lugarejos.

17 A quarta sorte que sahio, foi a d'Issachar, pelas suas familias.

18 A sua herança comprehende a Jezrael, Casaloth, Sunem,

19 Hafaraim, Seon, Anaharath,

20 Rabboth, Cesion, Abes,

21 Rameth, Engannim, Enhadda, Bethfesses.

22 E a sua fronteira chega até Thabor, Sehesima, e Bethsames, e fenece no Jordão: dezeseis Cidades com as suas Aldeas.

23 Esta he a herança dos filhos de Issachar, pelas suas familias, com as suas Cidades, e lugarejos.

24 A quinta sorte, que sahio, foi a da Tribu dos filhos d'Aser, pelas suas familias.

25 E a sua fronteira se estende desde Halcath, Chali, Beten, Axaph,

26 Elmelech, Amaad, Messal: chega até o Carmelo do mar, a Sihor, e a Labanath:

27 Volta pelo Oriente para a banda de Bethdagon: passa até Zabulon, e o valle de Jefthael para o Norte, até Bethemec, e Nehiel: e estende-se pela esquerda até Cabul,

28 Abran, Rohob, Hamon, e Cana, até a grande Sidonia.

29 Volta para a banda d'Horma, até a fortissima Cidade de Tyro, e até Hosa; e termina-se no mar no territorio d'Achziba;

30 Comprehende tambem a Amma, Afec, e Rohob: vinte e duas Cidades com as suas Aldeas.

31 Esta he a herança dos filhos de Aser, pelas suas familias, com as suas Cidades, e lugarejos.

32 A sexta sorte que sahio, foi a dos filhos de Nefthali, pelas suas familias.

33 E a sua fronteira começa desde Heleph, e Elon em Saananim, e Adami, que se chama Neceb, e desde Jebnael até Lecum, e acaba no Jordão:

34 Volta pelo Occidente para Azanotthabor; dalli se estende até Hucuca; passa por Zabulon da parte do Meiodia, por Aser da parte do Occidente, e por Juda da parte do Jordão pelo Oriente.

35 As suas Cidades, que são fortificadissimas, são: Assedim, Ser, Emath, Reccath, Cenereth,

36 Edema, Arama, Asor,

37 Cedes, Edrai, Enhasor,

38 Jeron, Magdalel, Horem, Bethanath, e Bethsames: dezenove Cidades com as suas Aldeas.

39 Esta he a herança da Tribu dos filhos de Nefthali, pelas suas familias, com as suas Cidades, e lugarejos.

40 A setima sorte que sahio, foi a da Tribu dos filhos de Dan, pelas suas familias.

41 E forão os termos da sua herança Sara, Esthaol, Hirsemes, isto he, Cidade do Sol.

42 Selebin, Ajalon, Jethela,

43 Elon, Themna, Acron,

44 Elthece, Gebbethon, Balaath,

45 Jud, Bane, Barach, Gethremmon;

46 Mejarcon, e Arecon, com os seus confins, que olhão para Joppe,

47 E que se terminão neste mesmo lugar. E os filhos de Dan, tendo subido contra Lesem, a tomárão, e passárão ao fio da espada, e a herdárão, e possuírão, chamando-a Lesem Dan, do nome de seu pai.

48 Esta he a herança da Tribu dos filhos de Dan, pelas suas familias, com as suas Cidades, e lugarejos.

49 Tendo Josué, filho de Nun, acabado de repartir a terra por sorte a cada huma das tribus, os filhos d'Israel lhe derão por herança no meio delles,

50 Conforme o Senhor o tinha ordenado, a Cidade, que elle tinha pedido, que foi Thamnath-Saraa sobre o monte d'Efraim; e elle edificou huma Cidade, onde morou.

51 Estas são as possessões, que dividírão por sorte o Sacerdote Eleazar, e Josué, filho de Nun, e os Principes das Familias, e das Tribus dos filhos d'Israel em Silo, diante do Senhor, á porta do Tabernaculo do testemunho, e repartírão a terra.

CAPITULO XX.

Cidades de refugio, estabelecidas por ordem do Senhor.

DEPOIS disto fallou o Senhor a Josué, dizendo: Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes:

2 Separai as Cidades dos que se refugião, das quaes eu vos fallei por meio de Moysés;

3 A fim de que todo o que matar hum homem sem querer, se retire a ellas, e possa evitar a ira do mais proximo parente do morto, que quizer vingar o seu sangue.

4 Quando elle se refugiar a huma destas Cidades, pôr-se-ha á porta da Cidade, e exporá aos Anciãos della tudo o que possa comprovar a sua innocencia; e feito isso, o receberáõ, e dar-lhe-hão onde habite.

5 Se aquelle que quer vingar o morto, o perseguir, não lho entregaráõ ás mãos: porque matou a seu proximo sem o cuidar, e não ha prova, que dous, ou tres dias antes fosse seu inimigo.

6 Elle habitará nesta Cidade, até que compareça em juizo, para dar conta do que fez, e até que morra o Summo Sacerdote, que for naquelle tempo: então voltará o

homicida, e entrará na sua Cidade, e na sua casa, donde tinha fugido.

7 E elles decretárão, que fossem Cidades de refugio, Cedes na Galilea sobre o monte de Nefthali; e Sichem sobre o monte d'Efraim; e Cariatharbe, que he Hebron no monte de Juda.

8 E na outra banda do Jordão, para o Nascente de Jericó, destinárão a Bosor, que está situada na planicie do deserto da Tribu de Ruben; a Ramoth em Galaad da Tribu de Gad; e a Gaulon em Basan da Tribu de Manassés.

9 Estas forão as Cidades constituidas para todos os filhos d'Israel, e para todos os estrangeiros, que habitavão entrelles: para que aquelle que tivesse morto a alguem sem querer, se podesse refugiar nellas, e não morresse ás mãos do parente, que quizesse vingar o sangue derramado, até se presentar ante o povo, e defender a sua causa.

CAPITULO XXI.

Cidades que se derão aos Levitas para sua habitação.

ENTAO os Principes das familias de Levi vierão ter com o Sacerdote Eleazar, com Josué, filho de Nun, e com os Chefes das familias de cada Tribu dos filhos d'Israel:

2 E lhes fallárão estando em Silo, terra de Canaan, e lhes disserão: O Senhor mandou por Moysés, que se nos dessem Cidades em que habitassemos, e os arrabaldes dellas, para manter as nossas bestas.

3 Desmembrárão pois os filhos d'Israel das heranças, de que estavão de posse, certas Cidades com os seus arrabaldes, e as derão aos Levitas, conforme o mandamento do Senhor.

4 E sahírão por sorte á familia de Caath dos filhos do Sacerdote Aarão, treze Cidades das Tribus de Juda, de Simeão, e de Benjamin.

5 E aos outros filhos de Caath que ficavão, isto he, aos Levitas, dez Cidades das Tribus d'Efraim, de Dan, e da meia Tribu de Manassés.

6 Aos filhos de Gerson porém, pela sorte que lhes sahio, tocárão treze Cidades das Tribus d'Issachar, d'Aser, de Nefthali, e da meia Tribu de Manassés em Basan.

7 E aos filhos de Merari, pelas suas familias, doze Cidades das Tribus de Ruben, de Gad, e de Zabulon.

8 Derão os filhos d'Israel estas Cidades, e os seus arrabaldes aos Levitas, como o Senhor o tinha mandado por Moysés, repartindo-as a cada hum por sorte.

9 Deo pois Josué das Tribus dos filhos de Juda, e de Simeão as Cidades, cujos nomes são os seguintes:

10 Aos filhos d'Aarão, das familias de Caath, da linhagem de Levi, (pois que a primeira sorte que sahio, foi a delles)

11 Cariath-Arbe do pai d'Enac, que se chama Hebron, no monte de Juda, com os arrabaldes, que a torneão.

12 Porque os seus campos, e Aldeas tinha-os elle dado a Caleb, filho de Jefone, para os possuir.

13 Deo pois aos filhos do Sacerdote Aarão Hebron, Cidade de refugio, com os seus arrabaldes; Lobna com os seus arrabaldes;

14 Jether, Estemo,

15 Holon, Dabir,

16 Ain, Jeta, e Bethsames com os seus arrabaldes: nove Cidades das duas Tribus, como fica dito.

17 Da Tribu dos filhos de Benjamin deolhes Gabaon, Gabae,

18 Anathoth, e Almon: quatro Cidades com os seus arrabaldes.

19 Assim pelo todo forão dadas treze Cidades com os seus arrabaldes, aos filhos do Sacerdote Aarão.

20 E ás outras familias dos filhos de Caath, da linhagem de Levi, lhes foi dada a possessão, que se segue:

21 Da Tribu d'Efraim estas quatro Cidades: Sichem, Cidade de refugio, com os seus arrabaldes, sobre o monte d'Efraim, e Gazer,

22 Cibsaim, e Bethhoron com os seus arrabaldes.

23 Da Tribu de Dan, Eltheco, Gabathon,

24 Ajalon, e Gethremmon com os seus arrabaldes: quatro Cidades.

25 E da meia Tribu de Manassés, Thanach e Gethremmon com os seus arrabaldes: duas Cidades.

26 Desta sorte aos filhos de Caath, que erão de inferior grão, forão dadas ao todo dez Cidades com os seus arrabaldes.

27 Deo assim mesmo da meia Tribu de Manassés aos filhos de Gerson, da linhagem de Levi, as Cidades de refugio, Gaulon em Basan, e Bosram, com os seus arrabaldes: duas Cidades.

28 Da Tribu d'Issachar, Cesion, Dabereth,

29 Jaramoth, e Engannim com os seus arrabaldes: quatro Cidades.

30 Da Tribu d'Aser, Masal, Abdon,

31 Helcath, e Rohob com os seus arrabaldes: quatro Cidades.

32 Da Tribu de Nefthali, Cedes, Cidade de refugio em Galiléa, Hammoth-Dor, e Carthan com os seus arrabaldes: tres Cidades.

33 Desta sorte todas as Cidades, que se derão ás familias de Gerson, forão treze com os seus arrabaldes.

34 Aos filhos de Merari porém, Levitas de inferior ordem, distinctos segundo as suas familias, forão dadas da Tribu de Zabulon, Jecnan, Cartha,

35 Damna, e Naalol: quatro Cidades com os seus arrabaldes.

36 Da Tribu de Ruben, na banda d'além

do Jordão, defronte de Jericó, Bosor, Cidade de refugio no deserto, Misor, Jaser, Jethson, e Mefaath: quatro Cidades com os seus arrabaldes.

37 Da Tribu de Gad, Ramoth, Cidade de refugio em Galaad, Manaim, Hesebon, e Jazer: quatro Cidades com os seus arrabaldes.

38 Todas as Cidades dos filhos de Merari, segundo as suas familias e casas, forão doze.

39 Pelo que todas as Cidades, que tiverão os Levitas no meio das heranças dos filhos d'Israel, fazião o numero de quarenta e oito,

40 Com os seus arrabaldes, distribuidas cada huma segundo a ordem das familias.

41 Deste modo deo o Senhor Deos a Israel toda a terra, que tinha promettido com juramento a seus pais, que lhes havia de dar: e elles a possuírão, e povoárão.

42 E lhes deo paz com todas as Nações do contorno: e nenhum dos seus inimigos ousou resistir-lhes; mas todos ficárão sujeitos ao seu dominio.

43 Nem huma só palavra do que tinha promettido dar-lhes, ficou sem effeito; mas tudo se cumprio por obra.

CAPITULO XXII.

Despedida das Tribus de Ruben, e de Gad, e da meia Tribu de Manassés para o seu paiz. Monumento que elles erigem na margem do Jordão. Quanto os outros Israelitas o levárão a mal. Satisfação que lhes derão.

NESTE mesmo tempo chamou Josué os Rubenitas, e os Gaditas, e a meia Tribu de Manassés,

2 E lhes disse: Vós tendes feito tudo o que Moysés, servo do Senhor, vos ordenou: a mim tambem me tendes obedecido em todas as cousas;

3 E por hum tão largo tempo até o dia d'hoje, não tendes desamparado a vossos irmãos, guardando o mandamento do Senhor vosso Deos.

4 Huma vez pois que o Senhor vosso Deos deo paz, e socego a vossos irmãos, como elle lho tinha promettido: Ide-vos, e tornai para as vossas tendas, e para a terra da vossa possessão, que Moysés, servo do Senhor, vos deo da outra banda do Jordão:

5 Bem entendido comtudo, que guardeis, e cumprais exactamente o mandamento, e a Lei, que Moysés, servo do Senhor, vos prescreveo: que he, que ameis ao Senhor vosso Deos; que andeis em todos os seus caminhos; que observeis os seus mandamentos; e que vos unais a elle, e o sirvais de todo o vosso coração, e de toda a vossa alma.

6 Depois lhes deo Josué a benção, e os despedio. E elles voltárão para as suas tendas.

7 Ora Moysés tinha dado á meia Tribu de Manassés as terras, que devia possuir em Basan: e por isso Josué deo a sua sorte á outra meia, que tinha ficado, entre os outros seus irmãos, na banda d'aquem do Jordão para o Occidente. E depois de os ter despedido para as suas tendas, e de os ter abendiçoado,

8 Lhes disse: Vós voltais para vossas casas com muitos bens, e grandes riquezas, levando prata, ouro, cobre, ferro, e vestidos de toda a qualidade: reparti pois com vossos irmãos a presa, que alcançastes de vossos inimigos.

9 Assim os filhos de Ruben, e os de Gad, com a meia Tribu de Manassés, se voltárão, e retirárão da companhia dos filhos d'Israel, que estavão em Silo, terra de Canaan, para entrarem em Galaad, terra da sua possessão, que tinhão obtido por meio de Moysés, conforme o mandado do Senhor.

10 E tendo chegado aos cabeços do Jordão, na terra de Canaan, edificárão junto ao Jordão hum Altar de huma grandeza immensa.

11 O que tendo ouvido os filhos d'Israel, e sabido por messageiros seguros, que os filhos de Ruben, e de Gad, e a meia Tribu de Manassés tinhão feito hum Altar na terra de Canaan, sobre os cabeços do Jordão, defronte dos filhos d'Israel;

12 Se congregárão em Silo, para marcharem, e pelejarem contra elles.

13 E entretanto lhes enviárão á terra de Galaad a Fineas, filho do Sacerdote Eleazar,

14 E a dez Principes com elle, cada hum de sua Tribu.

15 Os quaes, tendo ido ter com os filhos de Ruben, e de Gad, e com os da meia Tribu de Manassés, na terra de Galaad, lhes fallárão assim:

16 Eis-aqui o que todo o povo do Senhor nos ordenou que vos dissessemos: Que transgressão he esta? Porque deixastes vós o Senhor Deos d'Israel, levantando hum Altar sacrilego, e apartando-vos do culto que se lhe deve?

17 Acaso parece-vos pouco ter peccado em Beel-fegor, e que a mácula deste crime ainda até hoje não esteja apagada em nós? pois que por isso perecêrão muitos do povo.

18 Vós-outros deixastes hoje o Senhor; e á manhã cahirá a sua ira sobre todo o Israel.

19 Se cuidais que a terra, que vos foi dada em herança, he immunda; passai para estoutra, onde se acha o Tabernaculo do Senhor, e habitai entre nós: sómente que vos não aparteis do Senhor, nem da nossa sociedade, edificando hum Altar, afóra o Altar do Senhor vosso Deos.

20 Não he assim, que Achan filho de Zare violou o mandado do Senhor, cuja ira veio depois sobre todo o povo d'Israel? E

elle era hum só homem: e oxalá que só elle tivera perecido pela sua maldade.

21 Os filhos de Ruben, e de Gad, e os da meia Tribu de Manassés, respondêrão aos Principes da Legação d'Israel:

22 O Senhor Deos fortissimo, o Senhor Deos fortissimo, elle o sabe, e tambem o saberá Israel: se nós com animo de prevaricação levantámos este Altar, elle não nos proteja, mas desde agora nos castigue:

23 E se o fizemos com animo de offerecer sobrelle holocaustos, sacrificios, e victimas pacificas, elle nos peça disso conta, e faça justiça:

24 E se antes pelo contrario o não fizemos com animo, e designio de dizer: A'manhã dirão os vossos filhos aos nossos: Que tendes vós com o Senhor Deos d'Israel?

25 O Senhor poz o rio Jordão por termo entre nós e vós, ó filhos de Ruben, e de Gad: e assim não tendes parte no Senhor. E esta será huma occasião, de que vossos filhos apartem os nossos do temor do Senhor. Por tanto julgámos que era melhor fazel-lo assim,

26 E dissemos: Façamos hum Altar, não para offerecermos nelle holocaustos, e victimas;

27 Mas para que este seja hum testemunho entre nós, e vós, e entre a nossa posteridade e a vossa, de que servimos ao Senhor, e que temos direito de lhe offerecer holocaustos, victimas, e hostias pacificas; e que no dia d'âmanhã não digão vossos filhos aos nossos: Vós não tendes parte no Senhor.

28 Porque se o quizerem dizer, responder-lhes-hão: Eis-aqui o Altar do Senhor, que fizerão nossos pais; não para holocaustos, nem sacrificios, mas para servir de testemunho entre nós, e vós.

29 Deos nos livre de tamanho crime, que nos apartemos do Senhor, e deixemos de seguir as suas pisadas, edificando hum Altar para offerecer nelle holocaustos, sacrificios, e victimas, fóra do Altar do Senhor nosso Deos, que foi levantado diante do seu Tabernaculo.

30 Quando isto ouvírão o Sacerdote Fineas, e os Principes da Legação d'Israel, que com elle estavão, se apaziguárão; e admittírão mui contentes as palavras dos filhos do Ruben, e de Gad, e da meia Tribu de Manassés.

31 E o Sacerdote Fineas filho de Eleazar lhes disse: Agora sabemos, que o Senhor he comnosco, visto que estais alheios desta prevaricação, e que livrastes os filhos d'Israel da vingança do Senhor.

32 E deixando aos filhos de Ruben, e de Gad, elle com os Principes voltou da terra de Galaad, que confina com Canaan, para os filhos de Israel, e lhes deo conta de tudo.

33 Todos ficarão satisfeitos ouvindo isto. E os filhos d'Israel louvárão a Deos, e não lhes veio mais ao pensamento sahir a combater com elles, nem a destruir a terra, que possuião.

34 E os filhos de Ruben, e de Gad chamárão ao Altar, que tinhão edificado, Testemunho nosso, que o Senhor mesmo he Deos.

CAPITULO XXIII.

Exhorta Josué os filhos d'Israel a que observem pontualmente a Lei do Senhor. Ameaça-os de grandes castigos, se fizerem o contrario.

PASSADO muito tempo, depois que o Senhor tinha dado a paz a Israel, subjugadas todas as Nações circumvizinhas, sendo Josué já ancião, e de idade mui avançada:

2 Chamou Josué a todo o Israel, aos Anciãos, aos Principes, aos Capitães, e aos Magistrados, e lhes disse: Eu estou velho, e acho-me numa idade mui adiantada:

3 E vós vedes tudo o que o Senhor vosso Deos tem feito a todas as Nações, que estão em torno de vós, e como elle mesmo tem pelejado em vosso favor:

4 E como agora repartio por sorte entre vós toda esta terra, des da banda oriental do Jordão, até o mar grande. E posto que restem ainda muitas Nações,

5 O Senhor vosso Deos as acabará, e as tirará da vossa vista; e vós possuireis a terra, como elle o prometteo.

6 O que sómente vos encommendo he, que sejais constantes, e sollicitos em guardar todas as cousas, que estão escritas no Livro da Lei de Moysés, sem vos arredardes dellas, nem para a direita, nem para a esquerda.

7 Depois que entrardes na terra destas Nações, que hão de estar entre vós, não jureis pelo nome dos seus deoses, nem os sirvais, nem os adoreis:

8 Mas conservai-vos unidos ao Senhor vosso Deos, como o tendes feito até este dia.

9 E então dissipará o Senhor Deos da vossa presença a essas Nações grandes, e pujantes, e nenhum vos poderá resistir.

10 Hum só d'entre vós perseguirá mil dos inimigos: porque o Senhor vosso Deos, elle mesmo pelejará por vós, como o prometteo.

11 Todo o ponto está nisto, que procureis com todo o cuidado amar ao Senhor vosso Deos.

12 Mas se vós quizerdes seguir os erros destes póvos, que habitão entre vós, e contrahir com elles matrimonios, e fazer amizades;

13 Sabei já daqui, que o Senhor vosso Deos não os exterminará de diante de vós; mas que elles virão a ser para vós huma

cova, hum laço, huma pedra de tropeço ao vosso lado, e hum zarguncho nos vossos olhos; até que vos tire, e vos extermine desta excellente terra, que vos deo.

14 Vede que eu estou a entrar no caminho de toda a terra; e vós reconhecereis com toda a certeza, que tudo o que o Senhor tinha promettido dar-vos, assim succedeo com effeito, sem faltar nada.

15 Pois assim como Deos cumprio por obra, o que de palavra tinha promettido, e tudo vos tem succedido felizmente; assim fará elle cahir sobre vós todos os males, com que vos ameaçou, até que vos tire, e vos extermine desta excellente terra, que vos deo,

16 Se violardes o pacto, que o Senhor vosso Deos fez comvosco; e se servirdes, e adorardes os deoses estrangeiros; porque então subitamente se levantará contra vós o furor do Senhor, e vós de pressa sereis tirados desta excellente terra, que vos deo.

CAPITULO XXIV.

Traz Josué á memoria aos filhos d'Israel tudo o que Deos fizera por seus pais, e por elles. Elles lhe promettem, que sempre estarão unidos com o Senhor. Morte de Josué, e de Eleazar.

JOSUE, tendo feito ajuntar todas as Tribus d'Israel em Sichem, chamou aos Anciãos, aos Principes, aos Juizes, e aos Magistrados, que se presentárão diante do Senhor,

2 E fallou assim ao povo: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Vossos pais, Thare pai d'Abrahão, e de Nachor, des do principio habitárão na banda d'além do rio, e servírão a deoses estrangeiros.

3 Mas eu tirei a Abrahão vosso pai da Mesopotamia, e trouxe-o á terra de Canaan; multipliquei a sua descendencia;

4 E dei-lhe Isaac, a Isaac dei Jacob, e Esau. Destes dei a Esau o monte de Seir em possessão: mas Jacob, e seus filhos descêrão para o Egypto.

5 Depois mandei Moysés, e Aarão, e castiguei o Egypto com hum grande numero de milagres, e de portentos.

6 Depois fiz-vos sahir a vós, e a vossos pais do Egypto, e vós viestes ao mar: e os Egypcios perseguírão a vossos pais com carroças, e cavallaria até o Mar Vermelho.

7 Então clamárão os filhos d'Israel ao Senhor, o qual poz trévas entre vós, e os Egypcios, e fez vir o mar sobrelles, e os cobrio. Vossos olhos vírão todas as cousas que eu fiz no Egypto, e vós habitastes no deserto muito tempo.

8 Depois disto, eu vos introduzi na terra do Amorrheo, que habitava no Alemjordão. E quando elles pelejavão contra vós, eu vo-los entreguei nas mãos; e depois de os terdes passado ao fio da espada, vos apoderastes do seu paiz.

9 Então se levantou Balac, filho de Sefor, e Rei de Moab, e pelejou contra Israel: e mandou chamar a Balaam filho de Beor, para que este vos amaldiçoasse:

10 Mas eu não o quiz ouvir; antes pelo contrario vos abendiçoei pela sua boca, e vos livrei de suas mãos.

11 Passastes o Jordão, e chegastes a Jericó. Pelejárão contra vós os homens desta Cidade, os Amorrheos, os Fereseos, os Cananeos, os Hetheos, os Gergeseos, os Heveos, e os Jebuseos: e eu vo-los entreguei nas mãos.

12 Mandei adiante de vós vespas, e lancei fóra do seu paiz aos dous Reis dos Amorrheos, não com a tua espada, nem com o teu arco.

13 Dei-vos huma terra, que vós não lavrastes: dei-vos para habitação Cidades, que não edificastes: dei-vos vinhas, e olivaes, que não plantastes.

14 Agora pois, temei ao Senhor, e servio-o com hum coração perfeito, e mui sincero. Tirai os deoses, que vossos pais adorárão na Mesopotamia, e no Egypto, e servi ao Senhor.

15 Porém se vos achais mal com servir ao Senhor, na vossa mão está a escolha. Escolhei hoje o que mais vos agradar, e a quem principalmente deveis servir: se aos deoses, a quem servírão vossos pais na Mesopotamia, ou aos deoses dos Amorrheos, em cuja terra habitais: porque eu, e a minha casa havemos de servir ao Senhor.

16 O povo lhe respondeo, e disse: Não permitta Deos, que nós deixemos o Senhor, e sirvamos a deoses estrangeiros.

17 O Senhor nosso Deos elle mesmo nos tirou a nós, e a nossos pais da terra do Egypto, da casa da servidão: e fez á nossa vista grandes prodigios, e nos guardou por todo o caminho, por onde andámos, e por entre todos os póvos, por onde passámos.

18 Elle expulsou todas estas Nações, e ao Amorrheo habitador desta terra, em que nós entrámos. Nós pois serviremos ao Senhor; porque elle he o nosso Deos.

19 E Josué disse ao povo: Vós não podereis servir ao Senhor: porque elle he hum Deos santo, e zelador forte, e não perdoará as vossas maldades, e peccados.

20 Se vós largardes o Senhor, e servirdes a deoses estrangeiros, elle se voltará contra vós, e vos affligirá, e destruirá no cabo de todos os bens, que vos tem feito.

21 E disse o povo a Josué: Não será assim, como tu dizes; mas nós serviremos ao Senhor.

22 E Josué respondeo ao povo: Vós sois testemunhas, de que vós mesmos escolhestes o Senhor para o servir. E elles respondêrão: Sim, nós somos testemunhas.

23 Pois agora, accrescentou Josué, tirai do meio de vós os deoses estrangeiros, e

inclinai os vossos corações para o Senhor Deos d'Israel.

24 E o povo lhe disse: Nós serviremos ao Senhor nosso Deos, e seremos obedientes aos seus preceitos.

25 Fez por tanto Josué o concerto naquelle dia, e propoz ao povo os preceitos, e as ordenações em Sichem.

26 Escreveo tambem todas estas cousas no Livro da Lei do Senhor, e tomou huma pedra muito grande, e pol-la debaixo d'hum carvalho, que estava no Santuario do Senhor:

27 E disse para todo o povo: Esta pedra, que vedes, servir-vos-ha de testemunho, de que ella ouvio todas as palavras, que o Senhor vos disse; para que depois o não possais negar, nem mentir ao Senhor vosso Deos.

28 E despedio Josué o povo, que fosse cada hum para as suas terras.

29 Depois disto morreo Josué filho de Nun, e servo do Senhor, tendo de idade cento e dez annos.

30 E elles o sepultárão nos confins d'huma herdade sua em Thamnathsare, que está situada sobre o monte d'Efraim, para a banda setentrional do monte de Gaas.

31 E servio Israel ao Senhor todo o tempo da vida de Josué, e dos Anciãos, que vivêrão muito tempo depois delle, e que sabião todas as obras, que o Senhor tinha feito em Israel.

32 Tomárão tambem os ossos de José, que os filhos d'Israel tinhão trazido do Egypto, e os sepultárão em Sichem, naquelle lugar do campo, que Jacob comprára aos filhos d'Hemor, pai de Sichem, por cem cordeiras, e ficou em possessão aos filhos de José.

33 Morreo tambem Eleazar, filho de Aarão; e elles o sepultárão em Gabaath, que pertencia a Fineas seu filho, e lhe foi dada no monte d'Efraim.

JUIZES,

CHAMADOS EM HEBREO SCHOPHETIM.

CAPITULO I.

A Tribu de Juda he nomeada para marchar na frente das outras Tribus. Derrota d'Adonibezec: tomada de Jerusalem. Muitas Tribus perdoão aos Cananeos.

DEPOIS da morte de Josué consultárão os filhos d'Israel o Senhor, dizendo: Quem marchará á nossa frente contra os Cananeos, e quem será o nosso General na guerra?

2 E o Senhor respondeo: Marchará Juda: eis-ahi lhe entreguei eu a terra nas suas mãos.

3 Então disse Juda a Simeão seu irmão: Sobe comigo á minha sorte, e peleja contra os Cananeos, e eu depois irei comtigo á tua sorte. E foi com elle Simeão.

4 E tendo marchado Juda, o Senhor lhes entregou nas mãos os Cananeos, e os Fereseos; e matárão em Bezec dez mil homens.

5 E achárão em Bezec a Adonibezec, e pelejárão contra elle, e derrotárão aos Cananeos, e Fereseos.

6 Tendo fugido Adonibezec, forão elles em seu alcance, e o apanhárão, e lhe cortárão as extremidades das mãos, e dos pés.

7 Então disse Adonibezec: Eu fiz cortar as extremidades das mãos, e dos pés a setenta Reis, que comião debaixo da minha mesa os meus sobejos: Deos me fez a mim, o que eu fiz aos outros. Depois o levárão a Jerusalem, e alli morreo.

8 Porque tendo os filhos de Juda combatido a Jerusalem, a tomárão, e passárão ao fio da espada, pondo fogo a toda a Cidade.

9 Depois baixando pelejárão contra os Cananeos, que habitavão nas montanhas, e ao Meiodia, e nas planicies.

10 E Juda, tendo marchado contra os Cananeos, que habitavão em Hebron, chamada antigamente Cariath-Arbe, desfez a Sesai, e Ahiman, e Tholmai.

11 E tendo partido dalli, foi contra os habitantes de Dabir, que antigamente se chamava Cariath-Sefer, isto he, Cidade das Letras.

12 Então disse Caleb: Eu darei minha filha Axa por mulher ao que tomar, e destruir a Cariath-Sefer.

13 Como a tomasse Othoniel, filho de Cenez, e irmão mais moço de Caleb, este lhe deo por mulher a sua filha Axa.

14 Indo ella de caminho, lhe advertio seu

marido, que pedisse hum campo a seu pai. E como ella suspirasse montada num jumento, lhe disse Caleb: Que he o que tens?

15 E ella lhe respondeo: Dá-me a tua benção. Já que me déste huma terra secca, dá-me tambem outra que se possa regar. Caleb pois lhe deo huma terra, que se regava nos altos, e nos baixos.

16 Ora os filhos de Ceneo, parente de Moysés, sahírão da Cidade das Palmeiras com os filhos de Juda, ao deserto, que tinha cahido na sorte desta Tribu, que está ao Meiodia de Arad, e habitárão com elles.

17 Marchou depois Juda com Simeão, seu irmão, e juntos derrotárão aos Cananeos, que habitavão em Sefaath, e os passárão a cutélo. E chamou-se esta Cidade Horma, isto he, anathema.

18 Tomou Juda tambem a Gaza com os seus contornos, a Ascalon, e a Accaron com os seus termos.

19 E foi o Senhor com Juda, e Juda se apoderou de toda a terra das montanhas: mas não pôde derrotar os que habitavão no valle; porque estes tinhão grande quantidade de carroças armadas de fouces.

20 E elles, em conformidade do que Moysés tinha dito, derão Hebron a Caleb, que exterminou della os tres filhos d'Enac.

21 Mas os filhos de Benjamin não destruírão aos Jebuseos, que moravão em Jerusalem: e assim os Jebuseos habitárão em Jerusalem com os filhos de Benjamin, até o dia d'hoje.

22 A casa de José tambem marchou contra Bethel, e o Senhor era com elles.

23 Porque tendo sitiado a Cidade, que antes se chamava Luza,

24 Vírão sahir da Cidade a hum homem, e lhe disserão: Mostra-nos a entrada da Cidade, e usaremos de misericordia comtigo.

25 Tendo-lha elle mostrado, passárão ao fio da espada tudo o que se achou na Cidade; mas deixárão livre aquelle homem, e toda a sua familia.

26 E posto em liberdade, foi-se para a terra d'Hethim, e fundou lá huma Cidade, a que poz o nome de Luza: e assim se chama até o presente dia.

27 Tambem Manassés não destruio de todo a Bethsan, e a Thanac com os lugarejos da sua dependencia; nem aos habitantes de Dor, de Jeblaam, e de Maggedo com os seus lugarejos: e começárão os Cananeos a habitar com elles.

28 Mas tanto que Israel cobrou mais forças, fel-los sim tributarios; mas não os quiz extinguir.

29 Efraim tambem não matou os Cananeos, que habitavão em Gazer; mas deixou-se ficar com elles.

30 Tão pouco exterminou Zabulon os habitantes de Cetron, e de Naalol; senão que os Cananeos habitárão no meio delle e lhe forão tributarios.

31 Nem tambem Aser destruio os habitantes d'Accho, de Sidon, d'Ahalab, d'Achazib, d'Helba, d'Afec, e de Rohob:

32 Antes morou no meio dos Cananeos, habitantes daquella terra, e não os exterminou.

33 Nefthali tambem não extinguio os habitantes de Bethsames, e de Bethanath; mas morou entre os Cananeos, que havia naquella terra: e os Bethsamitas, e Bethanitas lhe forão tributarios.

34 E os Amorrheos tiverão os filhos de Dan encerrados no monte, sem lhes darem lugar de descer para as planicies:

35 E habitárão no monte d'Hares, que se interpreta monte dos testos, em Ajalon, e em Salebim. Mas a casa de José carregou sobrelles, e os fez seus tributarios.

36 E os limites dos Amorrheos forão des da Subida do Escorpião, Petra, e os lugares mais altos.

CAPITULO II.

Hum Enviado de Deos reprehende os Israelitas por terem perdoado aos Cananeos. Infidelidade dos Israelitas, depois da morte de Josué.

ENTAO subio de Galgala o Anjo do Senhor ao lugar dos Choradores, e disse: Eu vos tirei do Egypto, e vos metti de posse da terra, que eu tinha jurado dar a vossos pais; e vos prometti guardar para sempre o pacto, que tinha feito comvosco:

2 Mas com a condição, que não farieis concerto com os habitantes desta terra, mas que havieis de destruir os seus Altares; e vós não quizestes ouvir a minha voz: porque fizestes isto?

3 Esta he a razão, por que eu não tenho querido extinguil-los da vossa presença, para que os tenhais por inimigos, e os seus deoses sejão a vossa ruina.

4 A tempo que o Anjo do Senhor dizia estas palavras aos filhos d'Israel, levantárão elles a sua voz, e se pozerão a chorar.

5 E daqui foi aquelle lugar chamado o lugar dos Choradores, ou das lagrimas; e offerecêrão nelle hostias ao Senhor.

6 Despedio pois Josué o povo, e os filhos d'Israel forão cada hum para a terra, que lhe tinha cabido em sorte, para a possuirem;

7 E servírão ao Senhor todo o tempo da vida de Josué, e dos Anciãos, que lhe sobrevivêrão por largo tempo, e que sabião todas as obras, que o Senhor tinha feito a favor d'Israel.

8 Entre tanto morreo Josué, filho de Nun, servo do Senhor, de idade de cento e dez annos;

9 E sepultárão-no nos confins da sua herdade em Thamnathsare, no monte d'Efraim, ao Setentrião do monte Gaas.

10 Tendo-se pois ido unir a seus pais toda aquella geração, levantárão-se em seu lugar outros, que não conhecião o Senhor, nem as obras, que tinha feito a favor d'Israel.

11 E os filhos d'Israel obrárão o mal diante do Senhor, e servírão aos Baalins.

12 Largárão o Senhor Deos de seus pais, que os havia tirado do Egypto, e seguírão aos deoses estranhos, e aos deoses dos póvos, que habitavão em torno delles; adorárão-nos, e provocárão o Senhor á ira,

13 Deixando a este, para servirem a Baal, e a Astaroth.

14 Irado pois o Senhor contra Israel, os entregou nas mãos dos que os despojassem: estes os tomárão, e vendêrão aos inimigos, que habitavão ao redor, e elles não podérão resistir aos seus adversarios:

15 Mas para qualquer parte que fossem, sempre a mão do Senhor estava sobrelles, como o Senhor lho tinha dito, e jurado: e assim forão em extremo affligidos.

16 O Senhor lhes suscitou Juizes, que os livrassem das mãos dos seus oppressores: mas nem ainda assim quizerão ouvil-los,

17 Prostituindo-se a deoses estrangeiros, e adorando-os. Deixárão depressa o caminho, por onde seus pais tinhão andado; e tendo ouvido os mandamentos do Senhor, tudo fizerão pelo contrario.

18 Quando o Senhor lhes suscitava Juizes, elle se deixava dobrar da misericordia, em quanto os Juizes vivião: e elle ouvia os gemidos dos afflictos, e os livrava da crueldade dos que os saqueavão.

19 Mas depois que o Juiz era morto, tornavão logo aos mesmos peccados, e commettião muito peiores cousas do que tinhão feito seus pais, seguindo os deoses estrangeiros, servindo-os, e adorando-os. Não deixárão as suas invenções, nem o caminho durissimo, por onde costumavão andar.

20 Accendeo-se pois contra Israel o furor do Senhor, e elle disse: Pois que este povo tem violado o pacto, que eu tinha feito com seus pais, e desprezou ouvir a minha voz;

21 Tambem eu não destruirei as Nações, que Josué deixou, quando morreo;

22 Para assim ver, se os filhos de Israel guardão, ou não guardão o caminho do Senhor; e se elles andão por elle, como seus pais andárão.

23 Por isso deixou o Senhor persistir todas estas Nações, e não as quiz destruir em pouco tempo, nem as entregou nas mãos a Josué.

CAPITULO III.

Servidão dos Israelitas sob Cusan. Othoniel he o seu Libertador. Servidão sob Eglon. Aod os livra della. Sangar terceiro Juiz d'Israel.

EIS-AQUI as gentes, que o Senhor deixou para instruir por meio dellas a Israel, e a todos aquelles, que não conhecião as guerras dos Cananeos;

2 A fim de que ao depois aprendessem seus filhos a combater contra seus inimigos, e se avezassem a pelejar:

3 Deixou sinco Principes dos Filistheos, e todos os Cananeos, os Sidonios, e os Heveos, que habitavão no monte Libano, des do monte de Baal-Hermon, até a entrada d'Emath.

4 E deixou-os, para provar com elles a Israel, e para ver se elle obedecia, ou não obedecia aos mandamentos do Senhor, que elle tinha intimado a seus pais por Moysés.

5 Os filhos pois d'Israel habitárão no meio dos Cananeos, dos Hetheos, dos Amorrheos, dos Fereseos, dos Heveos, e dos Jebuseos.

6 E tomárão por mulheres as filhas destes, e derão suas filhas aos filhos dos mesmos, e servírão a seus deoses.

7 E fizerão o mal diante do Senhor; e esquecêrão-se do seu Deos; e servírão aos Baalins, e a Astaroth.

8 Irado pois o Senhor contra Israel, entregou-os ás mãos de Chusan Rasathaim, Rei de Mesopotamia, ao qual estiverão sujeitos oito annos.

9 E tendo clamado ao Senhor, elle lhes suscitou hum Salvador, que os livrou; a saber, Othoniel, filho de Cenez, e irmão mais moço de Caleb:

10 E o espirito do Senhor esteve nelle, e elle julgou a Israel. E tendo sahido em campanha, o Senhor lhe entregou ás mãos a Chusan Rasathaim, Rei da Syria, a quem derrotou.

11 E ficou a terra em paz quarenta annos, e morreo Othoniel, filho de Cenez.

12 Então tornárão os filhos d'Israel a fazer o mal diante do Senhor: o qual levantou contra elles a Eglon Rei de Moab; porque tinhão peccado na sua presença.

13 E lhe unio os filhos d'Ammon, e d'Amalec; e elle Eglon se avançou, e derrotou a Israel, e se apoderou da Cidade das Palmeiras.

14 E servírão os filhos d'Israel a Eglon, Rei de Moab, dezoito annos.

15 Depois disto clamárão elles ao Senhor: e o Senhor lhes suscitou hum Salvador por nome Aod, filho de Gera, filho de Jemini, que se servia da mão esquerda igualmente que da direita. E por elle mandárão os filhos d'Israel seus presentes a Eglon, Rei de Moab.

16 O qual Aod mandou fazer para si huma adaga, que tinha os cópos da largura da palma da mão, e a cingio debaixo do vestido ao lado direito.

17 E presentou os regalos a Eglon, Rei de Moab. Ora Eglon era em extremo gordo.

18 E Aod, depois de lhe ter presentado os regalos, foi seguindo os companheiros, que tinhão vindo com elle.

19 E tendo voltado de Galgala, onde estavão os idolos, disse ao Rei: Tenho que dizer a vossa Magestade huma palavra em segredo. E o Rei lhe mandou que esperasse calado; e tendo sahido para fóra todos os que o rodeavão,

20 Entrou Aod a elle; e estando assentado o Rei só no seu quarto de verão, lhe disse: Tenho que dizer a Vossa Magestade huma palavra da parte de Deos. O Rei se levantou logo do seu Throno.

21 E Aod estendendo a sua mão esquerda, tirou a adaga do lado direito, e lha cravou no ventre com tanta força,

22 Que os cópos, e a folha entrárão pela ferida, e a adaga encontrou apertos na muita quantidade da gordura. E não tirou a adaga; mas como a cravou, assim a deixou: e logo os excrementos, que havia no ventre, sahírão pelas suas vias naturaes.

23 Aod porém, tendo muito bem fechado, e segurado as portas do quarto,

24 Sahio por hum postigo. E entrando os criados do Rei, vírão fechadas as portas do quarto, e disserão: Talvez está alliviando o ventre no seu quarto de verão.

25 E esperando muito tempo até ficarem confusos, e vendo que ninguem lhes abria, tomárão a chave: e abrindo achárão a seu Senhor estendido morto em terra.

26 E em quanto elles estavão nesta turbação, sahio Aod, e passou pelo lugar dos idolos, de donde tinha voltado atrás, e chegou a Seirath:

27 E logo tocou a trombeta no monte d'Efraim: e os filhos d'Israel descêrão com elle mesmo na frente,

28 O qual lhes disse: Segui-me; porque o Senhor nos entregou nas mãos os Moabitas, nossos inimigos. Forão elles seguindo-o, e tomárão os váos do Jordão, por onde se vai a Moab, e não deixárão passar a nenhum:

29 Mas matárão desta feita perto de dez mil Moabitas, todos homens robustos e esforçados: nenhum delles pôde escapar.

30 Neste dia ficou Moab humilhado debaixo da mão d'Israel: e a terra ficou em paz oitenta annos.

31 Depois deste foi Samgar, filho de Anath, que matou a seiscentos Filistheos com a relha d'hum arado: e elle mesmo tambem defendeo a Israel.

CAPITULO IV.

Servidão sob Jabin. Débbora, e Barac desfazem a Sisara General de Jabin.

TORNARAO os filhos d'Israel a fazer o mal na presença do Senhor, depois da morte d'Aod.

2 E o Senhor os entregou nas mãos de Jabin, Rei de Canaan, que reinou em Asor. Tinha este por General do seu exercito a Sisara, o qual habitava em Haroseth das Gentes.

3 E os filhos d'Israel clamárão ao Senhor: porque Jabin tinha novecentas carroças armadas de fouces, e os havia estranhamente opprimido por vinte annos.

4 Havia huma Profetiza chamada Débbora, mulher de Lapidoth, a qual naquelle tempo julgava o povo.

5 E se assentava debaixo d'huma palmeira, que se chamava do seu nome, entre Rama, e Bethel no monte d'Efraim: e os filhos d'Israel vinhão a ella em todas as suas differenças.

6 Esta pois mandouc hamar a Barac, filho d'Abinoem, de Cedes de Nefthali, e lhe disse: O Senhor Deos de Israel te manda: Vai, e leva o exercito ao monte Thabor, e tomarás comtigo dez mil combatentes dos filhos de Nefthali, e dos filhos de Zabulon:

7 E quando estiveres junto á torrente de Cison, farei que venhão a ti Sisara, General do exercito de Jabin, e as suas carroças, e todas as suas tropas, e tos entregarei nas mãos.

8 E Barac lhe respondeo: Se vieres comigo, irei; se não quizeres vir comigo, não irei.

9 Ella lhe disse: Eu irei comtigo; mas desta feita não te será attribuida a victoria, porque Sisara será entregue nas mãos d'huma mulher. Levantou-se pois Débbora, e partio com Barac para Cedes:

10 O qual, tendo feito vir os de Zabulon, e Nefthali, marchou com dez mil combatentes, tendo a Débbora em sua companhia.

11 He de saber, que Haber Cineo havia muito tempo que se tinha separado dos outros Cineos, seus irmãos, filhos d'Hobab, parente de Moysés: e tinha estendido as suas tendas até o valle chamado Sennim, e estava junto a Cedes.

12 E deo-se noticia a Sisara, que Barac, filho d'Abinoem se tinha avançado, até o monte Thabor.

13 Fez elle logo ajuntar as suas novecentas carroças armadas de fouces, e fez marchar todo o seu exercito d'Haroseth das Gentes, até á torrente de Cison.

14 Então disse Débbora a Barac: Levanta-te, porque eis-aqui o dia, em que o Senhor te entregou nas mãos a Sisara: olha que elle mesmo he o teu Conductor. Desceo pois Barac do monte Thabor, e dez mil combatentes com elle.

15 Ao mesmo tempo aterrou o Senhor a Sisara, a todas as suas carroças, e a todas as suas tropas, que cahírão ao fio da espada, logo que Barac se deixou ver; de sorte que Sisara, saltando da sua carroça, fugio a pé.

16 E Barac foi seguindo as carroças fugitivas, e a todo o exercito, até Haroseth das Gentes; e toda a multidão dos inimigos foi morta, sem escapar hum só.

17 Sisara porém chegou fugindo á tenda de Jahel, mulher d'Haber Cineo. Porque

entre Jabin, Rei d'Azor, e a casa d'Haber Cineo havia paz.

18 Tendo Jahel sahido ao encontro de Sisara, lhe disse: Entre cá, meu Senhor: entre, e não tema. Entrou elle na tenda, e coberto por ella com a capa,

19 Lhe disse: Peço-te que me dês huma pouca d'agua, porque trago muita sede. Ella abrio hum odre de leite, e lhe deo a beber, e o cobrio.

20 E então lhe disse Sisara: Põe-te á porta da tenda; e se alguem vier, e te perguntar se está aqui alguem, responder-lhe-has que não.

21 Tomou pois Jahel, mulher d'Haber, hum prégo dos que servião na sua tenda; e com elle tomou tambem hum martéllo: e entrando em silencio, e pé ante pé, applicou o prégo á fonte da cabeça de Sisara; e dando com o martéllo, o cravou pelo cerebro, até o mesmo prégo dar na terra: e Sisara, ajuntando o seu profundo sono com a morte, desfaleceo, e morreo.

22 Ao mesmo tempo chegou Barac em seguimento de Sisara; e Jahel, sahindo-lhe ao encontro, lhe disse: Vem, e eu te mostrarei o homem, que buscas. O qual, tendo entrado aonde ella estava, vio a Sisara estirado morto, com o prégo encravado na fonte.

23 Naquelle dia pois humilhou Deos a Jabin, Rei de Canaan, diante dos filhos d'Israel:

24 Os quaes, crescendo cada dia em vigor, apertavão com mão forte a Jabin, Rei de Canaan, até que de todo o destruírão.

CAPITULO V.

Cantico de Débbora.

NAQUELLE dia Débbora, e Barac, filho de Abinoem, cantárão o seguinte Cantico:

2 Vós, os que d'entre os filhos de Israel espontaneamente offerecestes as vossas vidas ao perigo, bemdizei ao Senhor.

3 Ouvi, Reis, applicai a orelha, Principes: eu sou, eu sou, a que cantarei ao Senhor, a que consagrarei Hymnos ao Senhor Deos d'Israel.

4 Senhor, ao tempo que tu sahias de Seir, e passavas pelo paiz de Edom, a terra se moveo, os Ceos, e as nuvens destillárão aguas.

5 Os montes se derretêrão diante da face do Senhor; derreteo-se o Sinai diante da face do Senhor Deos d'Israel.

6 Nos dias de Samgar, filho d'Anath, nos dias de Jahel, não havia quem trilhasse os caminhos: os que necessitavão de passar por elles, buscavão atalhos desviados da estrada.

7 Cessárão os valentes em Israel, e desapparecêrão: até que se levantou Débbora, até que se levantou huma mãi em Israel.

8 O Senhor escolheo novas guerras, e elle mesmo derribou as portas dos inimigos: quando antes em quarenta mil soldados d'Israel não se via nem escudo, nem lança.

9 O meu coração ama aos Principes d'Israel: Vós, os que voluntarios vos offerecestes ao perigo, bemdizei ao Senhor.

10 Vós, os que montais sobre luzidos jumentos, os que occupais as cadeiras da justiça, os que andais pelo caminho, fallai.

11 Ahi aonde forão quebradas as carroças, e se affogou o exercito inimigo, alli sejão contadas as justiças do Senhor, e a sua clemencia para com os valentes d'Israel: então desceo o povo do Senhor ás portas, e alcançou o Principado.

12 Levanta-te, levanta-te, Débbora, levanta-te, levanta-te, e entoa hum Cantico: levanta-te, Barac, e toma posse dos teus cativos, filho d'Abinoem.

13 Salvárão-se as reliquias do povo: o Senhor pelejou nas pessoas destes valentes.

14 Hum d'Efraim os derrotou em Amalec: e depois delle outro de Benjamin contra os teus povos, ó Amalec: de Machir descendem os Principes, e de Zabulon os Generaes do exercito para batalhar.

15 Os Capitães d'Issachar se achárão com Débbora, e seguírão as pisadas de Barac, o qual se lançou no perigo, como quem se precipita num abysmo: dividido Ruben contra si mesmo, achárão-se em contenda os seus homens de valor.

16 Por que habitas tu entre dous termos, para ouvires os balidos dos rebanhos? Dividido Ruben contra si mesmo, se achárão em contenda os seus homens de valor.

17 Em quanto Galaad estava descançado da banda dalém do Jordão; e Dan se occupava em esquipar as suas náos: Aser habitava na costa do mar, e se deixava estar nos seus pórtos.

18 Mas Zabulon, e Nefthali se expozerão á morte na terra de Merome.

19 Vierão os Reis, e pelejárão; pelejárão os Reis de Canaan em Thanach, junto das aguas de Mageddo, e ainda assim não alcançárão presa alguma.

20 Do Ceo se pelejou contra elles: as estrellas conservando-se na sua ordem, e no seu curso, pelejárão contra Sisara.

21 A torrente de Cison arrastou os seus cadaveres; a torrente de Cadumim, a torrente de Cison: põe o pé, minha, alma sobre estes valentes.

22 As unhas dos cavallos cahírão com o impeto da fuga; e os mais robustos dos inimigos se precipitárão na sua ruina.

23 Amaldiçoai a terra de Meróz, disse o Anjo do Senhor: amaldiçoai os seus habitantes; porque não acudírão a soccorrer o Senhor, a ajudar os mais valentes dos seus guerreiros.

24 Bemdita seja entre as mulheres Jahel, esposa d'Haber Cineo, e seja bemdita na sua tenda.

25 Ella deo leite ao que lhe pedia agua, e numa taça de Principes lhe presentou manteiga.

26 Estendeo a mão esquerda a hum prégo, e a direita a hum martéllo dos officiaes: e buscando na cabeça lugar para a ferida, deo o golpe em Sisara, traspassando-lhe com grande força as fontes.

27 Cahio entre os seus pés; desfaleceo, e espirou: revolvia-se ante os seus pés, e jazia morto, e num estado miseravel.

28 A mãi de Sisara, olhando pela janella, gritava, e des do seu quarto dizia: Porque tarda tanto em voltar a sua carroça? porque são tão pesados os pés dos seus quatro cavallos?

29 Mas huma de suas mulheres mais advertida do que as outras, respondeo á sogra estas palavras:

30 Talvez que a esta hora esteja elle repartindo o esbulho, e escolhendo para si a mais fermosa das cativas: estão-se escolhendo entre todos os despojos vestidos de varias cores, para se darem a Sisara; e algum precioso ornamento se lhe destina para trazer ao pescoço.

31 Assim pereção, Senhor, todos os teus inimigos: os que porém te amão, brilhem como o Sol, quando nasce.

32 E esteve a terra em paz quarenta annos.

CAPITULO VI.

Servidão dos Israelitas sob os Madianitas. Gedeão escolhido por Deos para os livrar.

TORNARAO os filhos d'Israel a fazer o mal diante do Senhor; e elle os entregou por sete annos nas mãos dos Madianitas.

2 Estes os pozerão em tão grande oppressão, que se vírão obrigados a fazer covas, e cavernas nos montes, e fortalezas para lhes poderem resistir.

3 Depois dos Israelitas terem feito as suas semeaduras, vinhão os Madianitas, os Amalecitas, e os outros póvos Orientaes:

4 E pondo as suas tendas nos seus campos, talavão tudo quando ainda estava em herva até á entrada de Gaza; e não deixavão aos Israelitas nada do que lhes era necessario para a vida; nem ovelhas, nem bois, nem jumentos.

5 Porque elles vinhão com todos os seus rebanhos, e tendas: e á maneira de gafanhotos cobrião tudo com huma multidão innumeravel d'homens, e camelos, destruindo tudo quanto tocavão.

6 E Israel foi em extremo humilhado em presença de Madian.

7 Clamárão pois ao Senhor, pedindo-lhe que os soccorresse contra os Madianitas.

8 Então lhes mandou o Senhor hum Profeta, que lhes disse: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Eu vos fiz sahir do Egypto, e vos tirei da casa da servidão.

9 Livrei-vos do poder dos Egypcios, e de todos os inimigos que vos affligião: lancei fóra os Amorrheos na vossa chegada, e entreguei-vos esta sua terra.

10 E vos disse: Eu sou o Senhor vosso Deos; não temais os deoses dos Amorrheos, em cuja terra habitais. E vós não quizestes ouvir a minha voz.

11 Depois disto veio o Anjo do Senhor, e assentou-se debaixo d'hum carvalho, que havia em Efra, e pertencia a Joás pai da familia d'Ezri. E estando Gedeão seu filho sacudindo e alimpando o seu trigo no lagar, para o esconder dos Madianitas;

12 Lhe appareceo o Anjo do Senhor, e lhe disse: O Senhor he comtigo, ó homem o mais valente de todos.

13 E Gedeão lhe disse: Se o Senhor he comnosco, peço-te, Senhor meu, que me digas, donde he que cahírão sobre nós todos estes males? Onde estão aquellas suas maravilhas, que nossos pais nos tem contado, dizendo: O Senhor nos tirou do Egypto? Mas agora nos tem o Senhor desamparado, e nos entregou nas mãos dos Madianitas.

14 Então o Senhor olhando para elle, lhe disse: Vai nessa tua fortaleza, e livrarás a Israel do poder dos Madianitas: sabe que eu sou quem te mandou.

15 Gedeão lhe replicou: Dize-me, te peço, meu Senhor, como poderei eu livrar a Israel? Tu sabes que a minha familia he a ultima de Manassés, e que eu sou o menor na casa de meu pai.

16 E o Senhor lhe respondeo: Eu serei comtigo, e tu derrotarás os Madianitas, como se elles fossem hum só homem.

17 Proseguio Gedeão: Se eu achei graça diante de ti, dá-me hum sinal por onde conheça, que tu es quem me fallas.

18 E não te vás daqui, menos que eu não volte, e não traga hum sacrificio, e to offereça. E elle lhe respondeo: Eu esperarei até que tornes a vir.

19 Gedeão pois tendo entrado em sua casa, cozeo hum cabrito, e fez d'huma certa medida de farinha pães asmos; e mettida a carne num cesto, e o caldo da carne numa panella, trouxe tudo ao lugar debaixo do carvalho, e lho presentou.

20 O Anjo do Senhor lhe disse: Toma esta carne, e esses pães asmos, e põe-nos sobre essa pedra, e derrama-lhes por sima esse caldo. Tendo-o assim feito Gedeão,

21 Estendeo o Anjo do Senhor a ponta da vara, que tinha na mão, e tocou com ella a carne, e os pães asmos: e immediatamente sahio da pedra hum fogo, que consumio a carne, e os pães asmos: e a este tempo desappareceo de seus olhos o Anjo do Senhor.

22 E vendo Gedeão que era hum Anjo do Senhor, disse: Ai de mim, Senhor Deos! que vi o Anjo do Senhor face a face.

23 E o Senhor lhe disse: A paz seja comtigo: não temas; não has de morrer.

24 Alli mesmo pois edificou Gedeão hum Altar ao Senhor, a que chamou a Paz do Senhor; nome que elle conserva até hoje. E

estando elle ainda em Efra, que pertence á familia de Ezri,

25 Na seguinte noite lhe disse o Senhor: Toma hum touro de teu pai, e outro de sete annos, e derrubarás o Altar de Baal, que he de teu pai; e corta o bosque, que cérca o Altar:

26 E edificarás hum Altar ao Senhor teu Deos no alto desta pedra, sobre a qual pozeste antes o sacrificio: e tomarás o segundo touro, e o offerecerás em holocausto sobre huma fogueira da lenha, que terás cortado do bosque.

27 Gedeão tendo tomado dez dos seus servos, fez o que o Senhor lhe mandára. Mas, temendo a familia de seu pai, e os homens da Cidade, não o quiz fazer de dia, senão que tudo executou de noite.

28 Como os homens daquella Cidade pois, tendo-se levantado pela manhã, vissem derrubado o Altar de Baal, cortado o bosque, e o outro touro posto sobre o Altar, que acabava de se erigir,

29 Disserão huns para os outros: Quem seria o que fez isto? E averiguando quem teria sido o author da obra, houve quem lhes disse: Gedeão, filho de Joás, foi o que fez todas estas cousas.

30 Indo pois ter com Joás, lhe disserão estes homens: Faze vir aqui teu filho, para que morra; porque destruio o Altar de Baal, e cortou o seu bosque.

31 Joás lhes respondeo: Acaso sois vós os vingadores de Baal para combaterdes por elle? Aquelle que he seu inimigo, morra antes que chegue o dia d'amanhã: se elle he Deos, vingue-se de quem destruio o seu Altar.

32 Daquelle dia em diante foi Gedeão chamado Jerobaal, por causa daquelle dito de Joás: Vingue-se Baal daquelle, que destruio o seu Altar.

33 Entretanto os Madianitas, os Amalecitas, e os póvos do Oriente se ajuntárão num corpo; e depois de terem passado o Jordão, vierão acampar-se no Valle de Jezrael.

34 Ao mesmo tempo o Espirito do Senhor entrou em Gedeão, o qual tocando com a trombeta, appellidou a casa d'Abiezer, para que o seguisse.

35 Enviou tambem messageiros por toda a Tribu de Manassés, que tambem o seguio; e enviou outros ás Tribus d'Aser, de Zabulon, e de Nefthali, que lhe sahírão ao encontro.

36 Então disse Gedeão a Deos: Se tu es servido livrar a Israel por meio da minha mão, como me disseste,

37 Porei eu na eira este véllo de lã: e se o orvalho cahir só no véllo, e toda a terra ficar secca, conhecerei eu dahi que salvarás a Israel pela minha mão, segundo me prometteste.

38 E assim succedeo. Porque tendo-se levantado de manhã, espremeo o véllo, e do orvalho que escorreo delle, encheo huma concha.

39 Tornou Gedeão a dizer a Deos: Não se accenda contra mim o teu furor, se eu ainda fizer outra prova, pedindo segundo sinal no véllo. Peço que só o véllo esteja secco, e toda a terra molhada do orvalho.

40 E naquella mesma noite fez o Senhor o que Gedeão lhe pedíra: e só no véllo houve seccura, e orvalho em toda a terra.

CAPITULO VII.

Desbarata Gedeão só com trezentos homens o exercito dos Madianitas.

JEROBAAL pois, que tambem se chama Gedeão, tendo-se levantado de noite, veio acompanhado de todo o povo á fonte chamada Harad. Os Madianitas porém estavão acampados no valle, na parte setentrional de hum outeiro eminente.

2 Então disse o Senhor a Gedeão: Tu tens comtigo muito povo. Madian não será entregue nas mãos de tanta gente, para que não succeda gloriar-se Israel contra mim, e dizer: Por minhas proprias forças he que eu fui livre.

3 Falla ao povo, e manda deitar este pregão: Aquelle que he medroso, e timido, volte. E forão vinte e dous mil homens do povo, os que se retirárão do monte de Galaad, e se forão; e só ficárão dez mil.

4 Disse então o Senhor a Gedeão: Ainda he muito o povo: leva-os ás aguas, e lá os provarei: e aquelle que eu te disser que parta comtigo, esse vá; e a quem eu o prohibir, volte.

5 E tendo o povo descido ás aguas, disse o Senhor a Gedeão: Porás a hum lado os que lamberem a agua com a lingua, como costumão fazer os cães: e os que se puzerem de joelhos para beber, estarão noutra parte.

6 Foi pois o numero dos que tinhão lambido a agua, lançando-a com a mão á boca, trezentos homens: todo o resto da gente tinha dobrado os joelhos para beber.

7 Depois do que, disse o Senhor a Gedeão: Com estes trezentos homens, que lambêrão a agua, he que eu vos hei de livrar, e te hei de entregar nas mãos a Madian: toda a outra gente porém volte para suas casas.

8 Gedeão, tendo tomado viveres, e trombetas, á proporção do numero, mandou que toda a mais multidão se retirasse ás suas tendas: e elle com os seus trezentos homens sahio á batalha. Estava o campo de Madian em baixo no valle.

9 Naquella mesma noite lhe disse o Senhor: Levanta-te, e desce ao campo; porque eu tos tenho entregado ás mãos.

10 Se tens medo de ir só, vá comtigo o teu criado Fara.

11 E, em tendo ouvido o que elles fallão,

então se confortaráõ as tuas mãos, e descerás com mais segurança sobre o campo dos inimigos. Gedeão pois, tomando comsigo a seu criado Fara, desceo para aquella parte do campo, onde estavão as sentinellas do exercito.

12 Os Madianitas, Amalecitas, e todos os póvos do Oriente estavão estendidos no valle, como hum bando de gafanhotos; os camelos não tinhão numero, e erão como a arêa, que ha na praia do mar.

13 E tendo-se aproximado Gedeão, ouvio estar hum contando a outro o seu sonho, e referindo-lhe deste modo o que víra: Eu tive hum sonho, em que me parecia que via como hum pão de cevada cozido debaixo do rescaldo, que rolava para baixo, e se deixava cahir sobre o campo dos Madianitas; e tendo chegado a huma tenda, a sacudio, contrastou, e lançou de todo por terra.

14 Respondeo o outro, a quem elle fallava: Isto não he outra cousa, senão a espada de Gedeão, filho de Joás homem Israelita: porque o Senhor lhe entregou nas mãos a Madian, e a todo o seu campo.

15 Gedeão, tendo ouvido este sonho, e a interpretação, que lhe fora dada, adorou a Deos: e tornando ao campo d'Israel, disse aos seus: Levantai-vos; porque o Senhor nos entregou ás mãos o campo de Madian.

16 E depois de dividir os seus trezentos homens em tres batalhões, deo a cada hum sua trombeta, e sua quarta vazia, com sua lanterna no meio de cada quarta.

17 E disse-lhes: Fazei o mesmo, que me virdes fazer. Eu entrarei por hum lado do campo; segui tudo o que eu fizer.

18 Quando soar a trombeta, que tenho na minha mão, tocai vós tambem as vossas ao redor do campo, e clamai de chusma: Ao Senhor, e a Gedeão.

19 Seguido pois dos seus trezentos homens, entrou Gedeão por hum lado do campo, ao principio da vigia da meia noite; e despertadas as sentinellas, começárão Gedeão, e os seus a tocar as trombetas, e a quebrar as quartas, dando com humas nas outras.

20 E tocando em tres lugares distinctos ao redor do campo, logo que quebrárão as quartas, tomárão as luzes na mão esquerda; e tocando as trombetas com a direita, gritárão juntos: A espada do Senhor, e de Gedeão:

21 Conservando-se cada hum no seu posto ao redor do campo inimigo. Immediatamente todo o campo dos Madianitas se poz em desordem; e dando grandes gritos, e urros, fugírão todos.

22 Mas nem por isso deixárão os trezentos homens de continuar, tocando as trombetas. E o Senhor enviou espada em todo o campo, e elles se matavão huns a outros,

23 Fugindo até Bethsetta, e até o termo d'Abelmehula em Tebbath. Porém os filhos de Israel das Tribus de Nefthali, e d'Aser, e todos os da Tribu de Manassés gritando juntos, perseguião a Madian.

24 E Gedeão enviou messageiros a todo o monte d'Efraim, que lhe dissessem: Sahi a encontrar-vos com Madian, e apoderai-vos das aguas até Bethbera, e de todas as passagens do Jordão. Todo o Efraim pois levantou a grita, e occupou as aguas, e passos do Jordão até Bethbera.

25 E tendo apanhado a dous homens dos Madianitas, Oreb, e Zeb, matárão a Oreb no Penhasco de Oreb, e a Zeb no lagar de Zeb: e perseguírão a Madian, levando as cabeças d'Oreb, e de Zeb a Gedeão ao outro lado do Jordão.

CAPITULO VIII.

Gedeão apazigua os filhos d'Efraim. Dá a morte a Zebée, e a Sálmana. Manda fazer hum Efod. Morte de Gedeão.

ENTAO lhe disserão os filhos de Efraim: Que he isto que pretendeste fazer-nos, não nos querendo chamar, quando hias pelejar contra os Madianitas? E queixárão-se tão amargamente, que pouco faltou para virem ás mãos.

2 Gedeão lhes respondeo: Que cousa podia eu fazer, que igualasse ao que vós fizestes? Por ventura não val mais hum cacho d'Efraim, do que todas as vindimas d'Abiezer?

3 O Senhor vos entregou nas mãos os Principes de Madian, Oreb, e Zeb: que pude eu fazer, que chegasse ao que vós fizestes? Com estas palavras que lhes disse, applacou Gedeão a ira, que aquelles homens tinhão concebido contra elle.

4 E tendo chegado ao Jordão, passou este rio com os trezentos homens, que trazia comsigo; e que de cançados não podião perseguir os que fugíão.

5 Disse pois aos moradores de Soccoth; Rogo-vos, que me deis pão para esta gente, que aqui trago, porque se achão em extremo desfalecimento: a fim de podermos ir em alcance de Zebeé, e Sálmana, Reis de Madian.

6 Porém os Principes de Soccoth lhe respondêrão: Talvez tens tu já em teu poder as palmas das mãos de Zebée, e de Sálmana; e por isso nos pedes que demos pão ao teu exercito.

7 Disse-lhes Gedeão: Pois quando o Senhor me tiver entregado ás mãos a Zebée, e a Sálmana, eu vos moerei as carnes com os espinhos, e abrolhos do deserto.

8 E abalando dalli, veio a Fanuel, e fez a mesma petição aos moradores deste paiz: os quaes lhe derão a mesma resposta, que os de Soccoth.

9 Gedeão pois lhes disse tambem: Quando eu voltar em paz, e victorioso, deitar-vos-hei abaixo esta torre.

10 Ora Zebée, e Sálmana estavão em descanço com o resto do exercito: porque das tropas do Oriente só tinhão ficado quinze mil homens, por haverem sido mortos cento e vinte mil combatentes, homens d'armas.

11 Pelo que Gedeão, tomando para a parte onde estavão os que habitavão em tendas, na banda oriental de Nobe, e de Jégbaa; destroçou o campo dos inimigos, que se davão por seguros, sem recearem nada de contrario.

12 Zebée e Sálmana fugírão; mas seguindo-os Gedeão, prendeo a ambos, depois de ter posto em desordem todo o seu exercito.

13 E tendo voltado da batalha antes do Sol nado,

14 Tomou hum moço de servir dos de Soccoth; e perguntou-lhe pelos nomes dos Principes, e Anciãos de Soccoth, dos quaes descreveo os nomes até setenta e sete pessoas.

15 Depois vindo a Soccoth, disse aos taes: Eis-aqui tendes a Zebée, e a Sálmana, a respeito dos quaes me motejastes, dizendo: Talvez estão já em teu poder as mãos de Zebée, e de Sálmana; e por isso nos pedes que demos pão á tua gente, que está cansada, e não póde mais.

16 Tomou pois os Anciãos da Cidade; e com espinhos, e abrolhos do deserto, moeo, e despedaçou aquelles homens de Soccoth.

17 Botou tambem abaixo a torre de Fanuel, depois de ter morto os habitantes da Cidade.

18 Depois disse Gedeão a Zebée, e a Sálmana: Que taes erão aquelles homens, que vós matastes no Thabor? Respondêrão elles: Semelhantes a ti, e hum delles como filho d'hum Rei.

19 Proseguio Gedeão: Pois esses forão meus irmãos, e filhos de minha mãi. Viva o Senhor, que se vós lhes tivesseis salvado a vida, eu vos não mataria.

20 E logo disse para Jether, seu filho primogenito: Levanta-te, e mata-os. Porém Jether não tirou pela espada; porque, como era ainda rapaz, tinha medo.

21 Disserão pois Zebée, e Sálmana: Vem tu mesmo, e lança-te sobre nós; porque segundo a idade do homem, assim he o seu esforço. Levantou-se Gedeão, e matou a Zebée, e a Sálmana: e depois tomou os ornamentos, e lunetas, que se costumão pôr para adorno em os pescóços dos camélos dos Reis.

22 Então todos os filhos d'Israel disserão a Gedeão: Sê nosso Principe, e manda-nos tu, e teu filho, e o filho de teu filho; porque nos livraste do poder de Madian.

23 Gedeão lhes respondeo: Nem eu, nem meu filho seremos vossos Principes, nem os que teremos mando em vós; mas sel-lo-ha o Senhor.

24 E accrescentou: Huma só cousa vos peço, e he, que me deis as arrecadas, que tivestes da vossa presa. Porque os Ismaelitas costumavão trazer nas orelhas arrecadas d'ouro.

25 Elles lhe respondêrão: Nós tas daremos de muito boa vontade. E estendendo no chão huma capa, botárão nella as arrecadas, que tinhão havido da sua presa.

26 E pesárão estas arrecadas, que Gedeão pedíra, mil e setecentos siclos d'ouro, afóra os ornamentos, collares, e vestidos d'escarlata, de que os Reis de Madian costumavão usar, e afóra as colleiras d'ouro dos camélos.

27 De todas estas preciosidades fez Gedeão hum Efod, que poz na sua Cidade d'Efra. Mas este Efod veio a ser a occasião, de que todo o Israel idolatrasse, e causou a ruina a Gedeão, e a toda a sua casa.

28 Forão pois humilhados os Madianitas diante dos filhos d'Israel, e não podérão mais levantar cabeça: mas todo o paiz ficou em paz os quarenta annos, que Gedeão governou.

29 Retirou-se pois Jerobaal, filho de Joás, e habitou em sua casa.

30 E teve setenta filhos, que sahírão da sua coxa; porque tinha muitas mulheres.

31 Huma concubina, que tinha em Sichem, lhe pario hum filho chamado Abimelech.

32 Morreo Gedeão, filho de Joás, numa boa velhice, e foi sepultado no jazigo de Joás seu pai em Efra, que pertencia á familia d'Ezri.

33 Mas depois que Gedeão morreo, se rebellárão os filhos d'Israel, e se contaminárão com Baal: fizerão alliança com Baal, para que fosse seu deos:

34 E esquecêrão-se do Senhor seu Deos, que os tinha livrado das mãos de todos os seus inimigos, que por toda a parte os cercavão.

35 Nem usárão de piedade com a casa de Gedeão, chamado Jerobaal, para reconhecerem o bem, que tinha feito a Israel.

CAPITULO IX.

Abimelech se faz declarar Rei. Os Sichemitás lhe armão traição. Abimelech toma a Sichem. He morto no cerco de Thebes.

ABIMELECH, filho de Jerobaal, foi-se a Sichem aos irmãos de sua mãi, e fallou com elles, e com toda a parentela da casa do pai de sua mãi, dizendo:

2 Representai isto a todos os homens de Sichem: Qual he melhor para vós, serdes dominados por setenta homens, todos filhos de Jerobaal, ou por hum só? Considerai tambem, que eu sou osso vosso, e carne vossa.

3 Tendo pois os irmãos de sua mãi fallado assim a todos os homens de Sichem,

os inclinárão todos a favor d'Abimelech, com lhes dizerem: He nosso irmão.

4 E os Sichemitas lhe derão setenta siclos de prata do templo de Baalberith. Com este dinheiro levantou Abimelech huma tropa de gente miseravel, e vagabunda, que o seguio.

5 E passando a Efra a casa de seu pai, matou em sima d'huma mesma pedra a setenta irmãos seus, filhos de Jerobaal; e não ficou senão Joatham, que era o filho mais moço de Jerobaal, por se ter escondido.

6 Então se ajuntárão todos os Sichemitas, com todas as familias da Cidade de Mello: e forão, e constituírão por seu Rei a Abimelech junto a hum carvalho, que havia em Sichem.

7 Tendo sido avisado disto Joatham, foi, e parou sobre o cume do monte de Garizim: e levantando a voz, clamou, e disse: Ouvi-me, moradores de Sichem, assim Deos vos ouça.

8 Forão huma vez as arvores a eleger sobre si hum Rei; e disserão á oliveira: Reina sobre nós.

9 Ella lhes respondeo: Acaso posso eu deixar o meu oleo, de que se servem tanto os deoses, como os homens, para vir a pôr-me por sima das outras arvores?

10 Depois disserão as arvores á figueira: Vem, e toma o reinado sobre nós.

11 Ella lhes respondeo: Acaso posso eu deixar a minha doçura, e suavissimos frutos, para ir a sobresahir entre as outras arvores?

12 E disserão as arvores á videira: Vem tomar o mando sobre nós.

13 Ella lhes respondeo: Por ventura posso eu deixar o meu vinho, que he a alegria de Deos, e dos homens, para me vir pôr assima das mais arvores?

14 Alfim todas as arvores disserão ao espinheiro: Vem, e serás nosso Rei.

15 Elle lhes respondeo: Se vós devéras me constituis por vosso Rei, vinde repousar debaixo da minha sombra: se o não quereis assim, saia fogo do espinheiro, e devore os cedros do Libano.

16 Agora pois, se com rectidão, e sem peccado constituistes por vosso Rei a Abimelech, e vos portastes bem com Jerobaal, e com a sua casa, e correspondestes como divieis aos beneficios daquelle, que pelejou por vós;

17 E que expoz a sua propria vida aos perigos, para vos livrar do poder de Madian;

18 Vós, que agora vos levantastes contra a casa de meu pai, e tirastes a vida a setenta varões seus filhos sobre huma mesma pedra, e constituistes Rei dos habitadores de Sichem a Abimelech, filho d'huma sua escrava, porque he vosso irmão;

19 Vós pois se vos tendes portado com rectidão, e sem peccado com Jerobaal, e com a sua casa, regalai-vos hoje com Abimelech, e elle se regale comvosco.

20 Mas se nisso obrastes perversamente, saia fogo delle, e devore aos habitadores de Sichem, e a Cidade de Mello: e dos moradores de Sichem, e da Cidade de Mello saia fogo, e devore a Abimelech.

21 Ditas estas palavras, fugio Joatham, e foi-se dalli a Béra, onde habitou, por temer a Abimelech seu irmão.

22 Reinou pois Abimelech sobre Israel tres annos.

23 Mas o Senhor enviou hum pessimo espirito entre Abimelech, e os habitantes de Sichem, que começárão a detestal-lo,

24 E a imputar a atrocidade da morte dos setenta filhos de Jerobaal, e da effusão do seu sangue a Abimelech seu irmão, e aos outros Principes dos Sichemitas, que o tinhão ajudado.

25 Armárão-lhe pois huma cillada no alto dos montes; e em quanto alli esperavão que viesse, commettião roubos, despojando aos que passavão: e disto foi avisado Abimelech.

26 Neste comenos veio Gaal, filho d'Obed, com seus irmãos, e passou a Sichem: com cuja chegada animados os Sichemitas,

27 Sahírão aos campos, devastárão as vinhas, pisárão aos pés os cachos; e dançando, e cantando, entrárão no Templo do seu deos, onde em quanto comião e bebião, amaldiçoavão a Abimelech,

28 Dizendo a vozes Gaal, filho de Obed: Quem he cá Abimelech? e que Cidade he Sichem, para que nós lhe estejamos sujeitos? Não he elle filho de Jerobaal? e sobre isto constituio a Zebul seu servo, para governar a casa d'Hemor pai de Sichem? Porque razão logo o havemos nós de servir?

29 Prouvera a Deos, que alguem me désse authoridade sobre este povo, para eu dar cabo d'Abimelech. E foi dito a Abimelech: Ajunta hum exercito numeroso, e vem.

30 Porque Zebul, que era Governador da Cidade, tendo ouvido o que dissera Gaal, filho d'Obed, ficou por extremo irado;

31 E enviou secretamente correios a Abimelech que lhe dissessem: Olha que Gaal, filho d'Obed, veio a Sichem com seus irmãos, e anda incitando a Cidade a que se declare contra ti.

32 Por tanto sahe de noite com as tropas, que tens comtigo, e deixa-te estar escondido no campo:

33 E pela manhã ao sahir do Sol, dá de golpe sobre a Cidade: e sahindo elle contra ti com a sua gente; faze-lhe o que poderes.

34 Abimelech pois, tendo marchado de noite com todo o seu exercito, poz emboscadas em quatro lugares ao pé de Sichem.

35 Sahio Gaal, filho d'Obed, e poz-se á entrada da porta da Cidade. E sahio tam-

bem Abimelech do lugar das emboscadas com todo o exercito.

36 Quando Gaal vio aquella gente, disse a Zebul: Olha quanta gente desce dos montes. Zebul lhe respondeo: Isto são as sombras dos montes, que te parecem cabeças d'homens, e isto he o que te engana.

37 Mas Gaal lhe replicou: Olha que multidão desce do embigo da terra, e que esquadrão vem vindo pelo caminho, que olha para o carvalho.

38 Zebul lhe respondeo: Onde está agora aquella audacia, com que tu dizias: Quem he cá Abimelech para lhe estarmos sujeitos? Não he este o povo, que tu desprezavas? Sahe, e peleja contra elle.

39 Sahio pois Gaal á vista de todo o povo de Sichem, e pelejou contra Abimelech.

40 Porém este o perseguio, fazendo-o fugir adiante, e o precisou a metter-se na Cidade; e morrêrão muitos dos seus, até á porta de Sichem.

41 Depois se deteve Abimelech em Ruma; e Zebul lançou fóra da Cidade a Gaal, e a seus companheiros, e não soffreo que morasse nella.

42 Ao outro dia sahio o povo de Sichem em campanha. O que tendo sabido Abimelech,

43 Tomou o seu exercito, e o dividio em tres batalhões, e dispoz emboscadas nos campos. E quando vio que o povo sahia da Cidade, poz-se em movimento, e deo sobrelles

44 Com o seu batalhão, combatendo, e sitiando a Cidade. Entretanto os outros dous córpos do seu exercito perseguião os inimigos, que andavão derramados pelo campo.

45 E Abimelech todo aquelle dia esteve combatendo a Cidade: e tendo-a tomado, matou todos os habitantes, e a destruio de sorte, que a semeou de sal.

46 O que tendo ouvido os que habitavão na torre de Sichem, entrárão no templo do seu Deos Berith, onde tinhão feito alliança com elle; acção que tinha dado o nome áquelle lugar, que era mui forte.

47 Abimelech tambem, ouvindo que os homens da torre de Sichem estavão nella juntos, e apinhoados,

48 Subio ao monte de Selmon com toda a sua gente; e tomando hum machado, cortou hum ramo d'huma arvore, e pol-lo ao hombro, e disse aos seus companheiros: Fazei depressa o mesmo que me vedes fazer.

49 Todos pois cortando á porfia ramos d'arvores, seguírão o seu General; e cercando aquella fortaleza, lhe pozerão fogo, o qual se ateou de sorte, que forão mil entre homens e mulheres, os que achando-se nesta torre de Sichem morrêrão suffocados do fumo, e do fogo.

50 Dalli passou Abimelech á Cidade de Thébes, que elle bloqueou, e sitiou com o seu exercito.

51 Havia no meio da Cidade huma alta torre, para onde todas as pessoas principaes da Cidade, homens e mulheres, se tinhão refugiado, fechada a porta com toda a segurança, e estando sobre o telhado da torre para se defender.

52 E Abimelech chegando-se ao pé da torre, a combatia fortemente; e aproximando-se á porta, intentava pegar-lhe fogo.

53 Eis-que huma mulher, lançando de sima hum pedaço de mó, ferio a Abimelech na cabeça, e lhe quebrou o cerebro.

54 No mesmo ponto chamou elle ao seu Escudeiro, e lhe disse: Tira a tua espada, e mata-me: porque se não diga, que fui morto por huma mulher. O Escudeiro fazendo o que se lhe tinha mandado, o matou.

55 E morto Abimelech, todos os filhos d'Israel, que com elle estavão, se voltárão cada hum para sua casa.

56 Assim deo Deos o pago a Abimelech pelo mal, que tinha feito a seu pai, tirando a vida a setenta irmãos seus.

57 E assim tambem pagárão os Sichemitas o mal, que fizerão, e veio sobrelles a maldição de Joatham, filho de Jerobaal.

CAPITULO X.

Thola e Jair Juizes d'Israel. Servidão debaixo dos Filistheos, e Ammonitas.

DEPOIS d'Abimelech, foi constituido Chefe d'Israel Thola, filho de Fua, tio paterno d'Abimelech, que era da Tribu d'Issachar, e morou em Samir do monte d'Efraim:

2 E depois de ter julgado o povo vinte e tres annos, morreo, e foi sepultado em Samir.

3 A Thola succedeo Jair de Galaad, que foi Juiz d'Israel vinte e dous annos.

4 Este tinha trinta filhos, que montavão em trinta potros de jumentas, e erão Principes de trinta Cidades na terra de Galaad, que até o dia d'hoje se chamão do seu nome Havoth-Jair, isto he, Cidades de Jair.

5 Morreo Jair, e foi sepultado no lugar, que chamão Camon.

6 Mas os filhos d'Israel ajuntando aos antigos peccados outros novos, fizerão o mal á vista dos olhos do Senhor, e adorárão os idolos de Baal, e d'Astaroth, e os deoses da Syria, e de Sidonia, de Moab, dos filhos d'Ammon, e dos Filistheos: largárão o Senhor, e não lhe derão culto.

7 E o Senhor irado contra elles, os entregou nas mãos dos Filistheos, e dos filhos d'Ammon.

8 E todos os que habitavão na outra banda do Jordão, no territorio dos Amorrheos, que he em Galaad, forão cruelmente afflictos, e opprimidos por dezoito annos:

9 De sorte que os filhos d'Ammon, tendo passado o Jordão, devastárão as Tribus de Juda, Benjamin, e Efraim; e Israel se vio numa extrema afflicção.

10 Os Israelitas pois clamárão ao Senhor, e lhe disserão: Nós peccámos contra ti, porque te deixámos, sendo tu o nosso Deos e Senhor, e servimos a Baal.

11 E o Senhor lhes fallou assim: Por ventura não vos tem opprimido outras vezes os Egypcios, os Amorrheos, os filhos d'Ammon, e os Filistheos,

12 Os Sidonios, os Amalecitas, e os Cananeos? e quando vós clamastes a mim, não vos livrei eu das suas mãos?

13 E com tudo isto, vós me tendes deixado, e tendes adorado deoses estrangeiros: por isso eu vos não livrarei jámais para o diante.

14 Ide, e invocai esses deoses, que escolhestes: elles vos livrem no tempo da angustia, que vos atormenta.

15 E os filhos d'Israel replicárão ao Senhor, dizendo: Peccámos: faze-nos o mal que te parecer; sómente que nos valhas agora.

16 E dizendo estas cousas, lançárão fóra de todas as suas terras todos os idolos dos deoses estrangeiros, e servírão ao Senhor Deos, que se compadeceo da sua miseria.

17 Entretanto os filhos d'Ammon, tendo-se ajuntado com grande algazarra, vierão acampar-se em Galaad; e tendo-se os filhos d'Israel tambem congregado contra elles, se acampárão em Masfa.

18 Então disserão os Principes de Galaad huns para os outros: O primeiro de nós que começar a pelejar contra os filhos d'Ammon, será o Chefe de Galaad.

CAPITULO XI.

Jefthe escolhido para ser o Chefe dos Israelitas, ataca os Ammonitas; e estando para os combater, faz hum voto. Vence a seus inimigos, e sacrifica a sua filha, que lhe sahe ao encontro.

HAVIA por este tempo hum homem de Galaad, chamado Jefthe, homem de guerra mui alentado, que era filho de Galaad, e d'huma mulher pública.

2 Galaad porém era casado, e teve filhos de sua mulher: os quaes depois que forão grandes, lançárão fóra a Jefthe, dizendo: Tu não podes ser herdeiro na casa de nosso pai, visto teres nascido d'outra mãi.

3 Jefthe pois fugindo delles, e evitando o seu encontro, habitou no paiz de Tob: e alguns homens miseraveis, que vivião de latrocinios, se aggregárão a elle, e o seguião como a seu Capitão.

4 A este mesmo tempo pelejavão os filhos d'Ammon contra Israel:

5 E como os apertassem fortemente, forão os Anciãos de Galaad buscar a Jefthe para o trazerem do paiz de Tob, para auxilio seu;

6 E lhe disserão: Vem, e sê o nosso Principe, para combateres com os filhos d'Ammon.

7 Elle lhes respondeo: Não sois vós aquelles, que me aborreceis, e que me lançastes fóra da casa de meu pai? E agora viestes ter comigo, porque a necessidade vos constrange?

8 Os Principes de Galaad lhe disserão: Pois por esta causa viemos nós agora buscar-te, para que venhas comnosco, e pelejes contra os filhos d'Ammon, e sejas o Chefe de todos os que habitão em Galaad.

9 Jefthe lhes replicou: Se he que com hum desejo sincero viestes buscar-me, para que peleje em defensa vossa contra os filhos d'Ammon; no caso que o Senhor mos entregue ás mãos, serei eu o vosso Principe?

10 Elles lhe respondêrão: O Senhor, que nos ouve, seja o medianeiro, e a testemunha de que cumpriremos as nossas promessas.

11 Foi-se pois Jefthe com os Principes de Galaad; e todo o Povo o elegeo por seu Principe. E Jefthe depois de ter feito todas as suas protestações na presença do Senhor em Masfa,

12 Enviou Embaixadores ao Rei dos filhos d'Ammon, que lhe dissessem da sua parte: Que tens tu comigo, que vieste contra mim para destruires a minha terra?

13 O Rei dos Ammonitas lhes deo esta resposta: He porque Israel vindo do Egypto, me tomou a minha terra, des dos confins d'Arnon até a Jaboc, e até o Jordão: agora pois restitue-ma em boa paz.

14 Tornou Jefthe a enviar os mesmos, e lhes mandou que dissessem ao Rei d'Ammon:

15 Eis-aqui o que te manda dizer Jefthe: Israel não tomou a terra de Moab, nem a terra dos filhos d'Ammon:

16 Mas quando sahio do Egypto, andou pelo deserto até o Mar Vermelho; e tendo chegado a Cádes,

17 Enviou Embaixadores ao Rei d'Edom, dizendo-lhe: Deixa-nos passar pela tua terra: e o Rei d'Edom não lho quiz consentir. Mandárão tambem Embaixadores ao Rei de Moab, que os desprezou, e não lhes quiz dar passagem. Deteve-se pois em Cádes,

18 Rodeou por hum lado a terra d'Edom, e a terra de Moab, e veio pelo lado oriental da terra de Moab, e se acampou da outra banda d'Arnon, e não quiz entrar nos termos de Moab; porque Arnon he a fronteira da terra de Moab.

19 Enviou pois Israel Embaixadores a Sehon, Rei dos Amorrheos, que habitava em Hesebon, para lhe dizerem: Deixa-nos passar pelas tuas terras até o Jordão.

20 E desprezando elle tambem a petição d'Israel, não só recusou deixal-lo passar pelos seus termos; mas antes pelo contrario, tendo ajuntado infinita multidão de gente, sahio

contra elle em Jasa, e fortemente se lhe oppunha.

21 Porém o Senhor o entregou nas mãos d'Israel com todo o seu exercito; e Israel o desbaratou, e se fez senhor de todas as terras dos Amorrheos, que habitavão naquella Região,

22 E de tudo o que se continha dentro dos seus limites, des de Arnon até Jaboc, e des do deserto até o Jordão.

23 Assim destruio o Senhor Deos d'Israel aos Amorrheos, pelejando contra elles o seu povo d'Israel: e agora pertendes tu ser dono da sua terra?

24 Por ventura não te he devido por direito tudo o que possue o teu Deos Chamos? Logo tambem a nós nos pertencerá o que o Senhor nosso Deos alcançou com as suas victorias:

25 Se não he que tu sejas de melhor condição do que Balac, filho de Sefor, Rei de Moab: ou que possas mostrar, que elle teve contendas com Israel, e lhe fez guerra,

26 Em quanto este habitou em Hesebon e suas Aldeas, em Aroer e seus lugarejos, ou em todas as Cidades, que estão vizinhas ao Jordão, por espaço de trezentos annos. Porque razão em todo hum tão largo tempo não fizestes vós diligencia alguma, por recobrardes o que agora pedís?

27 Não sou eu logo o que te faço injuria a ti; mas tu es o que ma fazes a mim, declarando-me huma guerra injusta. O Senhor seja nosso Arbitro, e elle decida hoje esta differença entre Israel, e os filhos d'Ammon.

28 Porém o Rei dos filhos d'Ammon não quiz estar pelo que Jefthe lhe mandára dizer por seus Embaixadores.

29 Entrou pois o Espirito do Senhor em Jefthe; e dando volta por Galaad, e pelo paiz de Manassés, e por Masfa de Galaad, e passando dalli até os filhos d'Ammon,

30 Fez hum voto ao Senhor, dizendo: Se tu me entregares nas mãos os filhos d'Ammon,

31 A primeira pessoa, seja ella qual for, que sahir das portas de minha casa, e vier encontrar-se comigo, quando eu tornar victorioso dos filhos d'Ammon, eu a offerecerei ao Senhor em holocausto.

32 Depois passou Jefthe ás terras dos filhos d'Ammon a pelejar contra elles: e o Senhor lhos entregou nas suas mãos.

33 E Jefthe fez huma grande mortandade em vinte Cidades, des de Aroer até chegar a Mennith, e até Abel, que está plantada de vinhas: e forão humilhados os filhos d'Ammon pelos filhos d'Israel.

34 Mas quando Jefthe voltava para sua casa em Masfa, eis-que sahio a recebel-lo, dançando ao som de tambores, huma sua filha unica; porque não tinha outros filhos.

35 E quando a vio, rasgou os seus vestidos, e disse: Desgraçado de mim, filha minha! que me enganaste, e te enganaste tambem a ti: eu abri a minha boca fallando ao Senhor, e não posso fazer outra cousa.

36 Ella lhe respondeo: Meu pai, se déste a tua palavra ao Senhor, dispõe de mim o que prometteste, pois que elle te fez a graça de te vingares de teus inimigos, e de alcançares delles huma tão grande victoria.

37 Concede-me sómente, ajuntou ella, esta mercê que te peço: Deixa-me andar pelos montes dous mezes, para chorar a minha virgindade com as minhas companheiras.

38 Jefthe lhe respondeo: Pois vai. E deixou-a ir por dous mezes. E tendo ido com as suas companheiras, e amigas, chorava a sua virgindade nos montes.

39 Passados os dous mezes, tornou ella para seu pai; e o pai cumprio o que tinha votado, com a que não havia conhecido varão. E daqui veio o costume d'Israel, e se tem conservado o uso,

40 De que huma vez cada anno se ajuntão as filhas d'Israel, para chorarem a filha de Jefthe de Galaad por quatro dias.

CAPITULO XII.

Guerra contra Efraim, e Galaad. Morte de Jefthe. Abesan, Ahialon, e Abdon, Juizes d'Israel.

EIS-QUE neste meio tempo se levanta huma sedição em Efraim. Porque os desta Tribu passando para a banda do Septentrião, disserão a Jefthe: Porque razão nos não quizeste tu appellidar, quando hias pelejer contra os filhos d'Ammon, para nós irmos comtigo? Por isso queimaremos a tua casa.

2 Jefthe lhes respondeo: Nós estavamos mettidos numa grande contenda, eu, e o meu povo, contra os filhos d'Ammon: pedi-vos que me desseis soccorro, e vós o não quizestes fazer.

3 O que visto por mim, puz a minha alma nas minhas mãos, e passei aos filhos d'Ammon; e o Senhor mos entregou nas mãos. Que fiz eu nisto, para que vós vos levanteis contra mim a fazer-me guerra?

4 Tendo pois feito ajuntar todos os de Galaad, pelejou Jefthe contra os d'Efraim: e os de Galaad derrotárão a Efraim, porque este tinha dito: Galaad he hum fugitivo d'Efraim, que mora no meio d'Efraim, e de Manassés.

5 Porém os de Galaad se apoderárão dos váos do Jordão, por onde os d'Efraim havião de voltar. E quando algum dos fugitivos d'Efraim chegava á borda do rio, e dizia aos de Galaad: Peço-vos que me deixeis passar; elles lhe dizião: Acaso és tu Efrateo? e respondendo que não,

6 Replicavão elles: Pois dize Scibboleth, que significa huma Espiga. E quando o outro pronunciava Sibboleth; porque não podia exprimir bem a segunda letra deste nome, immediatamente o prendião, e mata-

vão na mesma passagem do Jordão: de sorte que naquelle dia forão mortos quarenta e dous mil homens da Tribu d'Efraim.

7 Assim Jefthe de Galaad julgou a Israel seis annos: e depois morreo, e foi sepultado na sua Cidade de Galaad.

8 Depois deste foi Juiz d'Israel Abesan de Bethlehem:

9 O qual teve trinta filhos, e outras tantas filhas: e depois de pôr fóra estas filhas casando-as, fez vir para sua casa igual numero de mulheres, que deo em matrimonio a seus filhos: e tendo julgado a Israel sete annos,

10 Morreo, e foi sepultado em Bethlehem.

11 Succedeo-lhe Ahialon Zabulonita, que julgou a Israel dez annos:

12 E morto, foi sepultado em Zabulon.

13 Depois deste foi Juiz d'Israel Abdon, filho d'Illel, de Farathon:

14 O qual teve quarenta filhos, e delles trinta netos, que montavão em setenta potros de jumentas, e julgou a Israel oito annos:

15 E morto, foi sepultado em Farathon, terra d'Efraim, no monte d'Amalec.

CAPITULO XIII.

Servidão debaixo dos Filistheos. Nascimento de Samsão.

TORNANDO os filhos d'Israel a fazer o mal na presença do Senhor, elle os entregou nas mãos dos Filistheos por quarenta annos.

2 Ora havia hum homem de Saráa, e da linhagem de Dan, chamado Manué, cuja mulher era esteril.

3 E o Anjo do Senhor apparceo a sua mulher, e lhe disse: Tu es esteril, e sem filhos: mas tu conceberás, e parirás hum filho.

4 Vê pois não bebas vinho, nem outra cousa que possa embebedar, nem comas nada que seja immundo;

5 Porque conceberás, e parirás hum filho, por cuja cabeça não passará navalha: pois que elle será Nazareno de Deos des da sua infancia, e des do ventre de sua mãi: e elle mesmo começará a livrar a Israel da mão dos Filistheos.

6 Ella tendo ido buscar a seu marido, lhe disse: Veio a mim hum homem de Deos, que tinha hum rosto de Anjo, e era em extremo terrivel. E tendo-lhe perguntado quem era, e donde tinha vindo, e como se chamava, não mo quiz dizer:

7 Mas só me deo esta resposta: Olha que has de conceber e parir hum filho: vê não bebas vinho, nem outra cousa que possa embebedar; nem comas nada que seja immundo: porque o menino será Nazareno de Deos des da sua infancia, e des do ventre de sua mãi, até o dia da sua morte.

8 Fez pois Manué oração ao Senhor, e lhe disse: Peço-te, Senhor, que faças vir outra vez o homem de Deos, que antes enviaste, para que nos ensine o que devemos fazer ácerca do menino, que ha de nascer.

9 Ouvio o Senhor a oração de Manué, e appareceo segunda vez o Anjo de Deos a sua mulher, estando ella assentada no campo. Não estava então com ella seu marido Manué.

10 Tendo pois visto ao Anjo, foi depressa onde estava o marido, e lhe disse: Eis-ahi me tornou a apparecer o homem, que eu antes tinha visto.

11 Levantou-se pois logo Manué, e seguio a sua mulher; e tendo chegado ao homem, lhe disse: Tu es o que fallaste a esta mulher? Respondeo elle: Eu sou.

12 Continuou Manué: Quando se tiver cumprido o que tu disseste, que queres tu que faça o menino? ou de que cousa se deverá elle abster?

13 O Anjo do Senhor lhe respondeo: Abstenha-se de tudo o que eu declarei a tua mulher:

14 Não coma nada do que nasce da vinha, não beba vinho, nem outra cousa que possa embebedar; não coma nada que seja immundo; cumpra, e guarde á risca o que eu lhe ordenei.

15 E Manué disse ao Anjo do Senhor: Rogo-te que consintas numa cousa que te supplico, e he, que nos deixes ir preparar-te hum cabrito.

16 O Anjo lhe respondeo: Por mais instancia que tu me faças, eu não comerei o teu pão: mas se queres fazer hum holocausto, offerece-o ao Senhor. Ora Manué não sabia, que quem lhe fallava era hum Anjo do Senhor;

17 E assim disse ao Anjo: Como te chamas tu, para que verificada que seja a tua palavra, te honremos?

18 O Anjo lhe tornou: Porque perguntas tu o meu nome, que he admiravel?

19 Manué pois tomou hum cabrito com suas libações; pol-lo sobre huma pedra, e offereceo-o ao Senhor, que obra maravilhas: e elle e sua mulher estavão vendo.

20 E quando subio a chama do Altar ao Ceo, subio tambem o Anjo do Senhor junto com a chama. O que tendo visto Manué, e sua mulher, cahírão com os rostos em terra,

21 E depois não se lhes mostrou mais o Anjo do Senhor. E logo conheceo Manué, que aquelle era hum Anjo do Senhor,

22 E disse para sua mulher: Certamente morreremos, porque vimos ao Senhor.

23 A mulher lhe respondeo: Se o Senhor nos quizesse matar, não teria elle recebido de nossas mãos o holocausto, e as libações, que nós lhe offerecemos; nem nos teria mostrado todas estas cousas, nem nos teria predito, o que está para nos acontecer.

24 Ella pois pario hum filho, a quem

chamou por nome Samsão. E o menino cresceo, e o Senhor o abendiçoou;

25 E o Espirito do Senhor começou a ser com elle no campo de Dan, entre Saráa, e Esthaol.

CAPITULO XIV.

Samsão toma por esposa huma Filisthéa. Ella o entrega; Samsão a deixa, e se retira a casa de seu pai.

DEPOIS desceo Samsão a Thamnatha, e tendo alli visto a huma mulher d'entre as Filisthéas,

2 Foi ter com seu pai, e com sua mãi, e lhes disse: Eu vi em Thamnatha huma mulher d'entre as Filisthéas: rogo-vos que ma deis por esposa.

3 Seu pai, e sua mãi lhe disserão: Pois não ha mulheres entre as filhas de teus irmãos, e entre todo o nosso povo, para que tu hajas de querer tomar huma d'entre os Filistheos, que são incircumcidados? E Samsão disse a seu pai: Dá-me esta; porque he a que agrada aos meus olhos.

4 Ora seus pais não sabião, que isto se fazia por disposição do Senhor, e que elle buscava occasião de perder os Filistheos. Porque naquelle tempo dominavão os Filistheos sobre Israel.

5 Veio pois Samsão com seu pai, e com sua mãi a Thamnatha. E quando tinhão chegado ás vinhas, que estão ao pé da Cidade, eis-que appareceo hum leão novo feroz, que rugia, e se poz diante de Samsão.

6 Mas o Espirito do Senhor se apossou de Samsão, que despedaçou ao leão, fazendo-o em quartos, como se fora hum cabrito, sem ter cousa alguma na mão: e não disse nada disto a seu pai, nem a sua mãi.

7 Depois desceo, e fallou com a mulher, que tinha agradado aos seus olhos.

8 E voltando alguns dias depois para casar com ella, se apartou do caminho para ver o cadaver do leão, e eis-que vio na sua boca hum enxame de abelhas, e hum favo de mel.

9 E tomando-o nas mãos, hia comendo nelle pelo caminho: e chegando aonde estavão seu pai, e sua mãi, deo-lhes huma parte, que elles tambem comêrão: mas não lhes quiz descobrir, que aquelle mel o tinha elle tirado da boca do leão morto.

10 Veio pois seu pai a casa desta mulher, e deo nella hum banquete por conta de seu filho Samsão; porque assim o costumavão fazer os mancebos.

11 Como os habitantes da Cidade o vissem, derão-lhe trinta companheiros para estarem com elle:

12 Aos quaes disse Samsão: Propôr-vos-hei hum enigma; e se vós souberdes decifral-lo dentro destes sete dias da voda, dar-vos-hei trinta lençoes, e outras tantas tunicas.

13 Mas se o não souberdes decifrar, dar-me-heis a mim trinta lençoes, e outras tantas tunicas. Elles lhe respondêrão: Propõe o enigma, para que o ouçamos.

14 E Samsão lhes disse: Do comedor sahio comida, e do forte sahio doçura. Elles por tres dias não podérão soltar o enigma proposto.

15 E como se chegasse o dia setimo, disserão á mulher de Samsão: Ganha a teu marido com caricias, e faze que elle te descubra a significação do seu enigma: e se o não quizeres fazer, queimar-te-hemos a ti, e á casa de teu pai. Acaso nos convidastes vós para a vossa voda, só para nos despojardes?

16 A mulher se punha a chorar diante de Samsão, e se queixava delle, dizendo: Tu tens-me aborrecimento, e não me amas: por isso me não queres declarar o enigma, que propozeste aos mancebos do meu povo. Mas elle lhe respondeo: Eu não o quiz descobrir a meu pai, nem a minha mãi; como o poderei declarar a ti?

17 Ella pois chorava diante delle os sete dias da voda: e em fim ao dia setimo, como lhe fosse molesta, lhe declarou a cousa. O que ella logo descobrio aos seus compatriotas.

18 Ao dia setimo pois, antes de se pôr o Sol, vierão estes mancebos, e disserão a Samsão: Que cousa ha mais doce do que o mel, e mais forte do que o leão? E elle lhes respondeo: Se vós não tivesseis lavrado com a minha novilha, nunca já mais terieis dado na significação do meu enigma.

19 Ao mesmo tempo o Espirito do Senhor se apoderou de Samsão: e tendo ido a Ascalon, matou lá trinta homens, aos quaes tirou os vestidos, e os deo áquelles, que tinhão explicado o seu enigma: e sobremaneira irado, voltou para casa de seu pai.

20 Entretanto sua mulher tomou por marido hum daquelles mancebos e amigos, que o tinhão acompanhado na voda.

CAPITULO XV.

Samsão põe fogo ás searas dos Filistheos. Mata mil Filistheos com a queixada d'hum burro.

POUCO tempo depois, estando já proximos os dias da ceifa do trigo, querendo Samsão ver sua mulher, foi, e lhe levou hum cabrito. E como quizesse entrar como costumava na sua camera, o pai della o impedio, dizendo:

2 Eu cuidei que a aborrecias; e por isso a dei a hum teu amigo: mas ella tem huma irmã, que he mais moça, e mais fermosa do que ella: toma-a por mulher em seu lugar.

3 Samsão lhe respondeo: De hoje em diante não poderão os Filistheos queixar-se

de mim: eu vos farei todo o mal que puder.

4 Dito isto, foi Samsão, e tomou trezentas raposas, e ajuntou-as humas ás outras pelas caudas, e no meio atou huns fachos;

5 E tendo-lhes chegado fogo, largou-as, para irem cada huma para seu cabo. Ellas partírão logo a correr pelo meio das searas dos Filistheos, onde pegando o fogo, forão queimados assim os trigos, que já estavão em mólhos, como os que ainda estavão por segar: e ateando-se o mesmo fogo nas vinhas, e olivaes, consumio tudo.

6 Então disserão os Filistheos: Quem fez isto? Respondeo-se-lhes: Foi Samsão, genro daquelle de Thamnatha; porque lhe tirou sua mulher, e a deo a outro. E forão os Filistheos, e queimárão a mulher, e a seu pai.

7 Então lhes disse Samsão: Não obstante terdes feito estas cousas, eu ainda assim não deixarei de me vingar de vós, e então socegarei.

8 E fez nelles hum grande destroço, de sorte que attonitos punhão as pernas sobre as coxas. E descendo dalli, morou na cova do Rochedo d'Etam.

9 Tendo pois vindo os Filistheos ao paiz de Juda, se acampárão no lugar, que depois se chamou Lechi, que quer dizer Queixada, onde o seu exercito foi desbaratado.

10 E os da Tribu de Juda lhes disserão: Porque viestes vós contra nós? Elles lhes respondêrão: Viemos prender a Samsão, e pagar-lhe o mal, que nos fez.

11 Então vierão tres mil homens da Tribu de Juda á cova do Rochedo d'Etam, e disserão a Samsão: Tu não sabes, que estamos sujeitos aos Filistheos? pois porque lhes fizeste estas cousas? Elle lhes respondeo: Eu fiz-lhes a elles, como elles me fizerão a mim.

12 Nós viemos, replicárão elles, para te prender, e para te entregar nas mãos dos Filistheos. Pois jurai-me, lhes disse Samsão, e promettei-me, que me não haveis de matar.

13 Elles lhe respondêrão: Não te havemos de matar; mas depois de ligado, te entregaremos. Ligárão-no pois com duas cordas novas, e tirárão-no do Rochedo d'Etam.

14 E como elle chegasse ao lugar da Queixada, e os Filistheos lhe sahissem ao encontro com grandes apupadas, cahio sobrelle o Espirito do Senhor: e como o linho costuma consumir-se ao cheiro do fogo, assim quebrou elle, e desfez as cordas com que estava ligado.

15 E pegando na queixada, ou mandibula, d'hum burro, que achou á mão, e que jazia alli, matou com ella mil homens,

16 E disse: Eu os derrotei com a queixada d'hum burro, com a mandibula d'hum potro de jumenta, e matei mil homens.

17 E logo que acabou de cantar estas palavras, lançou a queixada da mão, e chamou áquelle lugar Ramathlechi, que quer dizer, Elevação da queixada.

18 E sentindo grande sede, clamou ao Senhor, e disse: Tu foste o que salvaste a teu servo, e o que lhe déste esta grande victoria: eis agora morro eu de sede, e cahirei nas mãos dos incircumcidados.

19 Abrio pois o Senhor hum dos dentes molares na queixada do burro, e sahírão delle aguas. E Samsão tendo bebido dellas, tornou em si, e recobrou as forças. Por isso foi aquelle lugar chamado até o dia d'hoje, Fonte do que invoca da queixada.

20 E julgou a Israel vinte annos nos dias dos Filistheos.

CAPITULO XVI.

Samsão leva ás costas as portas de Gaza. Dalila lhe corta os seus cabellos. Elle faz cahir em sima de si o Templo de Dagon.

DEPOIS disto foi Samsão para Gaza; e como alli visse a huma mulher pública, entrou a ella.

2 O que tendo ouvido os Filistheos, e espalhado que foi entrelles o rumor, de que Samsão era entrado na Cidade, fizerão-no cercar, e pozerão guardas ás portas da Cidade, onde o esperárão mui calados toda a noite, para pela manhã ao sahir o matarem.

3 Samsão porém dormio até a meia noite, e então levantando-se pegou em ambas as ametades da porta da Cidade com os seus póstes e fechaduras, e pol-las ás costas, e levou-as até o alto do monte, que olha para Hebron.

4 Depois deste tempo, amou Samsão a huma mulher, que assistia no Valle de Sorec, e se chamava Dalila.

5 Com esta vierão ter os Principes dos Filistheos, e lhe disserão: Engana-o, e faze por saber delle, donde he que lhe vem tamanha força, e de que modo o poderemos nós vencer, e maltratal-lo depois de atado. Se assim o fizeres, cada hum de nós te daremos mil e cem moedas de prata.

5 Disse pois Dalila a Samsão: Dize-me, te peço, donde te vem esta tão grande força, e que cousa haverá que possa atar-te de modo, que não possas rompel-la?

7 Samsão lhe respondeo: Se me atarem com sete cordas de nervos, que se não tenhão ainda seccado, mas que ainda conservem humidade, ficarei eu tão debil, como os mais homens.

8 Trouxerão-lhe pois os Principes dos Filistheos sete cordas, como ella lhes tinha dito, com as quaes o atou:

9 E tendo feito esconder na sua camera alguns homens, que esperavão o successo desta traição, gritou então Dalila, dizendo: Samsão, eis-ahi os Filistheos sobre ti. No

mesmo ponto quebrou elle as prisões, como se quebra hum fio torcido de má estopa, ao chegar-lhe o fogo: e não se pôde conhecer donde lhe vinha a força.

10 E Dalila lhe disse: Eis-ahi zombaste tu de mim, e não me disseste a verdade: sequer agora descobre-me, com que he preciso que te atem.

11 Samsão lhe respondeo: Se me atarem com humas cordas novas, que ainda não tenhão servido, ficarei eu sem força, e semelhante aos outros homens.

12 Dalila, tendo-o atado segunda vez com ellas, postos escondidamente na sua camera varios homens, gritou, dizendo: Samsão, eis-ahi os Filistheos sobre ti. No mesmo ponto quebrou elle as cordas, como se forão os fios d'huma tea.

13 E Dalila lhe tornou a dizer: Até quando me has de tu enganar, e dizer-me falsidades? Descobre-me com que he preciso que te atem. Samsão lhe respondeo: Se teceres sete tranças dos cabellos da minha cabeça com os liços da teia, e atares isto a hum prégo, e cravares este na terra, ficarei eu debil.

14 O que tendo feito Dalila, disse: Samsão, eis-ahi os Filistheos sobre ti. Mas elle, espertando do seu somno, arrancou o prégo com os cabellos e os liços.

15 Então lhe disse Dalila: Como dizes tu que me amas, quando o teu affecto não propende para mim? tens-me mentido por tres vezes, e nunca me quizeste dizer, em que está essa tua grande força.

16 E como ella o importunava sem cessar, e por muitos dias se não tirava do pé delle, sem lhe dar tempo nenhum para descançar, desmaiou em fim o animo de Samsão, e cahio num mortal desfallecimento.

17 Então descobrindo-lhe toda a verdade, lhe disse: Sobre a minha cabeça nunca se poz ferro, porque sou Nazareno, isto he, consagrado a Deos desde o ventre de minha mãi: se me for rapada a cabeça, ir-se-ha de mim a minha fortaleza, e eu desfallecerei, e serei como os mais homens.

18 Dalila, vendo que Samsão lhe confessára tudo o que tinha no seu coração, enviou aos Principes dos Filistheos quem lhes dissesse: Vinde ainda esta vez, porque elle me descubrio agora o seu coração. Vierão elles pois a sua casa, trazendo comsigo o dinheiro, que lhe tinhão promettido.

19 E Dalila fez que Samsão dormisse sobre os seus joelhos, e reclinasse a cabeça no seu seio. E chamando a hum barbeiro, lhe fez cortar sete tranças do seu cabello, e começou a enxotal-lo, e a lançal-lo de si: pois que no mesmo ponto se foi delle a força.

20 E disse-lhe: Samsão, eis-ahi os Filistheos sobre ti. Samsão espertando do somno, disse lá comsigo: Sahirei, como antes fiz, e me desembaraçarei delles: porque não sabia que o Senhor se tinha retirado delle.

21 Mas os Filistheos, tendo-o tomado ás mãos, lhe tirárão logo os olhos, e o levárão a Gaza atado com cadeias; e encerrando-o no carcere, o fizerão dar voltas a huma mó.

22 E já os seus cabellos lhe tinhão começado a renascer,

23 Quando os Principes dos Filistheos se ajuntárão para immolarem solemnes hostias ao seu deos Dagon, e para fazerem seus banquetes de regozijo, dizendo: O nosso deos nos entregou nas mãos a Samsão nosso inimigo.

24 O que tendo visto o povo, tambem elle publicava louvores do seu deos, e repetia o mesmo: O nosso deos nos entregou nas mãos o nosso adversario, que arruinou a nossa terra, e matou a muitos.

25 E alegrando-se nos seus banquetes, depois de terem comido, mandárão que se chamasse Samsão, para lhes servir de brinco, e de galhofa. E tendo-o tirado do carcere, elle os divertia, e elles o fizerão estar em pé entre duas columnas.

26 Então disse Samsão para o moço que o guiava: Deixa-me chegar a tocar as columnas, que sustem toda a casa, para me arrimar a ellas, e descançar hum pouco.

27 Ora a casa estava toda cheia d'homens, e mulheres, e estavão alli todos os Principes dos Filistheos, e algumas tres mil pessoas d'hum e outro sexo, que do tecto e do pavimento estavão vendo brincar a Samsão.

28 Elle porém invocando o Senhor, disse: Senhor Deos, lembra-te de mim: Meu Deos, torna-me a dar a minha primeira força, para que eu me vingue de meus inimigos, e os faça pagar d'huma só vez a perda dos meus dous olhos.

29 E abraçando-se com as duas columnas, em que a casa se sostinha, e pegando numa pela direita, noutra pela esquerda,

30 Disse: Morra Samsão com os Filistheos. E sacudindo com grande força as columnas, cahio a casa sobre todos os Principes, e sobre todo o povo, que estava nella: e forão muitos mais os que matou morrendo, do que os que matára antes, quando vivo.

31 E vindo seus irmãos, e toda a parentela, levárão o seu corpo, e o enterrárão entre Saraa e Esthaol, no sepulcro de seu pai Manué, depois de ter sido Juiz d'Israel vinte annos.

CAPITULO XVII.

Idolo da casa de Michas.

NAQUELLE tempo houve hum homem do monte d'Efraim, por nome Michas,

2 Que disse a sua mãi: As mil e cem moedas de prata, que tu tinhas posto á parte, e sobre as quaes tinhas jurado diante de

mim, eis-aqui as tenho eu na minha mão, e em meu poder. Ella lhe respondeo: Bemdito seja do Senhor meu filho.

3 Entregou Michas pois estas moedas de prata a sua mãi, a qual lhe tinha dito: Eu consagrei este dinheiro ao Senhor, e lhe fiz promessa delle, para que meu filho recebendo-o da minha mão, faça delle huma imagem d'escultura, e de fundição: por isso to dou agora.

4 Depois de Michas ter entregue este dinheiro a sua mãi, tomou ella duzentas moedas de prata, e deo-as a hum ourives, para daquella materia fazer huma imagem d'escultura, e huma de fundição, que ficou em casa de Michas.

5 O qual edificou tambem nella huma Capellinha para o deos, e fez hum efod, e huns therafins, isto he, vestidura Sacerdotal, e idolos: e encheo a mão d'hum de seus filhos, e o criou Sacerdote.

6 Naquelle tempo não havia Rei em Israel; mas cada hum fazia o que lhe parecia melhor.

7 Houve tambem outro mancebo de Bethlehem de Juda, desta mesma familia, que era Levita, e lá habitava.

8 E tendo sahido da Cidade de Bethlehem, quiz mudar de domicilio, onde achasse maior commodidade. E como tivesse chegado ao monte d'Efraim, seguindo seu caminho, e desviando-se hum pouco, para onde estava a casa de Michas,

9 Este lhe perguntou donde vinha. Elle lhe respondeo: Sou hum Levita de Bethlehem de Juda, e vou estabelecer-me onde puder, e onde vir que me faz conta.

10 Michas lhe disse: Fica comigo, e servir-me-has de pai, e de Sacerdote: e dar-te-hei cada anno dez moedas de prata, dous vestidos, e o que te for necessario para sustento.

11 Accommodou-se a isto o Levita, e ficou em sua casa, e Michas o tratou como a hum de seus filhos.

12 O mesmo Michas lhe encheo a mão, e teve comsigo a este moço em qualidade de Sacerdote.

13 Porque agora, dizia elle, sei eu que Deos me fará bem, pois que tenho comigo hum Sacerdote da linhagem de Levi.

CAPITULO XVIII.

Seiscentos homens da Tribu de Dan vão estabelecer-se em Lais. Levão o Sacerdote, e os idolos de Michas.

NAQUELLES dias não havia Rei em Israel: e a Tribu de Dan buscava terras, onde se estabelecer; porque até então não tinha entrado a possuir a sua sorte entre as outras Tribus.

2 Os filhos de Dan pois, tendo escolhido de Saraa, e d'Esthaol sinco homens fortissimos da sua linhagem e familia, os enviárão a explorar cuidadosamente o paiz, e lhes disserão: Ide, e examinai bem a terra. Póstos a caminho, chegárão ao monte d'Efraim, e entrárão em casa de Michas, e nella descançárão.

3 E conhecendo pela falla o moço Levita, e servindo-se da sua pousada, lhe disserão: Quem te trouxe aqui? que he o que aqui fazes? porque causa quizeste vir a este lugar?

4 Elle lhes respondeo: Michas me fez taes e taes cousas, e me assalariou para ser seu Sacerdote.

5 Pedírão-lhe pois que consultasse ao Senhor para poderem saber, se a sua jornada seria feliz, e se conseguirião elles o que pretendião.

6 Elle lhes respondeo: Ide em paz: o Senhor favorece a vossa jornada, e o caminho que levais.

7 Sahindo dalli pois estes sinco homens, vierão a Lais, e achárão o povo desta cidade, como era costume entre os Sidonios, sem nenhum temor, em paz, e segurança, não havendo absolutamente ninguem que o inquietasse; muito rico, distante de Sidonia, e separado de todos os outros homens.

8 Tornárão depois para seus irmãos em Saraa, e Esthaol; e perguntando-lhes estes o que tinhão feito, derão-lhes esta resposta:

9 Levantai-vos, vamos a elles: porque o paiz que vimos he muito rico, e muito fertil: não sejais descuidados, não vos detenhais: vamo-nos metter de posse daquella terra, que não nos hade isto custar nada.

10 Entraremos a huma gente, que vive em toda a segurança, a hum terreno mui dilatado: e o Senhor nos dará hum lugar, onde não falta nada, do que se dá na terra.

11 Partírão pois da linhagem de Dan, isto he, de Saraa, e d'Esthaol, seiscentos homens d'armas;

12 Que tendo chegado a Carjathjarim da Tribu de Juda, se acampárão alli: e este sitio d'então para cá se chamou o Campo de Dan, que he por detrás de Carjathjarim.

13 Dalli passárão ao monte d'Efraim; e tendo chegado a casa de Michas,

14 Os sinco homens, que tinhão sido enviados primeiro a reconhecer o paiz de Lais, disserão para os outros seus irmãos: Vós sabeis que nesta casa ha hum efod, huns therafins, huma imagem d'escultura, e de fundição: vede o que vos parece nisto.

15 Tendo-se pois apartado hum pouco do caminho, entrárão no quarto do moço Levita, que estava em casa de Michas, e o saudárão civilmente.

16 Entretanto os seiscentos homens, assim armados como estavão, ficárão á porta.

17 Mas os que tinhão entrado na casa do moço, procuravão levar a imagem d'escultura, o efod, os therafins, e a imagem fundida: e o Sacerdote estava ante a porta, ao

mesmo tempo que os seiscentos homens valerosos estavão não longe esperando.

18 Os que tinhão pois entrado, levárão a imagem d'escultura, o efod, os idolos, e a imagem fundida. Aos quaes disse o Sacerdote: Que he o que fazeis?

19 Elles lhe respondêrão: Cala-te, e põe o dedo sobre a tua boca, e vem comnosco para nos servires de pai, e de Sacerdote. Qual he melhor para ti, ser Sacerdote na casa d'hum particular, ou numa Tribu, e em toda huma familia d'Israel?

20 O Levita tendo-os ouvido fallar assim, accommodou-se ao que elles lhe dizião; e tomando o efod, os idolos, e a imagem d'escultura, se foi com elles.

21 Quando elles hião no caminho, tendo feito ir adiante os meninos, as cavalgaduras, e tudo o que tinhão de precioso;

22 Estando já longe da casa de Michas, eis-que os homens que habitavão em casa de Michas, os hião seguindo, dando vozes,

23 E começárão a gritar atrás delles. Elles, tendo voltado o rosto, dissérão a Michas: Que he o que queres? porque gritas assim?

24 Elle lhes respondeo: Vós me levastes os meus deoses, que eu tinha feito para mim; levastes-me o meu Sacerdote, e tudo o que eu tinha, e então perguntais-me: Que he o que tens?

25 Os filhos de Dan lhe dissérão: Guarda-te de fallar mais nisto, não succeda que se lancem sobre ti huns homens cheios d'indignação, e pereças tu com toda a tua casa.

26 E deste modo continuárão o seu caminho começado. E Michas vendo que aquelles homens erão mais fortes do que elle, voltou para sua casa.

27 Mas os seiscentos homens levárão o Sacerdote com tudo o que assim a dissemos; e tendo chegado a Lais, achárão hum povo descançado, e seguro, ao qual passárão ao fio da espada, e pozerão fogo á Cidade,

28 Sem que achassem alguem que os soccorresse, por elles habitarem longe de Sidonia, e por ser gente, que não tinha sociedade, nem commercio com pessoa alguma. Estava situada a Cidade no paiz de Rohob; e tendo-a reedificado de novo, a povoárão,

29 Chamando-a Cidade de Dan, do nome de seu pai, que foi filho d'Israel, quando ella antes se chamava Lais.

30 E erigírão aquella sua estatua d'escultura, e estabelecêrão por seus Sacerdotes a Jonathan, filho de Gersão, filho de Moysés, a elle, e a seus filhos na Tribu de Dan, até o dia do seu cativeiro.

31 E o idolo de Michas ficou entrelles, em quanto a casa de Deos esteve em Silo. Naquelles dias não havia Rei em Israel.

CAPITULO XIX.

Affronta que os de Gabaa fizerão á mulher d'hum Levita.

HOUVE hum certo Levita, que habitava a hum dos lados do monte d'Efraim, a qual se tinha casado com huma mulher de Bethlehem de Juda.

2 Esta o deixou; e tornando para Bethlehem para casa de seu pai, ficou morando com elle quatro mezes.

3 E seu marido a foi buscar, querendo reconciliar-se com ella, e mostrar-lhe o seu carinho, e tornal-la a levar comsigo, para o que trazia hum criado, e dous burros. A mulher o acolheo, e o introduzio em casa de seu pai. O sogro quando soube isto, e o vio, sahio a recebel-lo alegre,

4 E o abraçou. E o genro se deteve tres dias em casa do sogro, comendo, e bebendo com elle familiarmente.

5 Ao quarto dia, levantando-se o Levita antes d'amanhecer, quiz partir: mas seu sogro o deteve, e lhe disse: Come primeiro hum bocado de pão, para confortares o estomago, e depois metter-te-has a caminho.

6 E assentárão-se ambos juntos, e comêrão, e bebêrão. Depois disse o pai da moça a seu genro: Peço-te que te deixes aqui ficar ainda hoje para nos divertirmos.

7 Mas elle levantando-se se poz em acção de querer ir-se. E sem embargo o sogro com as suas instancias o deteve, e fez ficar comsigo.

8 Ao outro dia pela manhã preparava-se o Levita para partir. E o sogro lhe tornou a dizer: Peço-te que comas primeiro hum bocado, para que cobrando forças, te vás quando for mais dia. Comêrão pois ambos juntos.

9 E o mancebo se levantou para partir com sua mulher e com o criado. Mas o sogro lhe disse outra vez: Olha que o dia está mui perto do occaso, e que chega a noite: fica comigo ainda hoje, e divirtamonos, e á manhã partirás para ires para tua casa.

10 Não quiz o genro estar por estes rogos; mas partio logo, e chegou á vista de Jebús, que por outro nome se chama Jerusalem, levando comsigo dous burros carregados, e a sua mulher.

11 E quando já estavão perto de Jebús e o dia se mudava em noite, disse o criado a seu amo: Tomemos te peço, o caminho da Cidade dos Jebuseos, e fiquemos nella.

12 O amo lhe respondeo: Eu não entrarei numa Cidade de gente estrangeira, que não he dos filhos d'Israel; mas passarei até Gábaa;

13 E depois que lá chegarmos, descançaremos nella, ou ao menos na Cidade de Rama.

14 Deixárão pois a Jebús; e continuando

o seu caminho, se lhes poz o Sol ao pé de Gábaa, que he da Tribu de Benjamin :

15 E entrárão nella para alli passarem a noite: e entrados que forão, se assentárão na praça da Cidade, e não houve sequer hum, que os quizesse hospedar.

16 Eis senão quando vírão elles vir hum homem velho, que voltava do campo, e do trabalho ao anoitecer, o qual era tambem do monte d'Efraim, e habitava como forasteiro em Gábaa: porque os homens desta Região erão filhos de Jemini.

17 Este velho, levantando os olhos, vio ao Levita assentado na praça da Cidade com a sua pequena bagagem; e encaminhando-se a elle, lhe disse : Donde vens tu? e para onde vas?

18 O Levita lhe respondeo: Nós partimos de Bethlehem de Juda, e vamos para nossa casa, que he a hum dos lados do monte d'Efraim, desde onde tinhamos ido a Bethlehem: e agora vamos á casa de Deos, e não ha ninguem que nos queira hospedar na sua,

19 Quando temos palha e feno para os jumentos, e pão e vinho para mim, e para esta tua serva, e para o criado que está comigo: não necessitamos de mais nada, que de pousada.

20 O velho lhe respondeo: A paz seja comtigo: eu te darei tudo o que houveres mister: rogo-te sómente que não fiques na praça.

21 Com isto os introduzio em sua casa, e deo de comer aos jumentos: e depois que lavárão os pés, os fez assentar á meza.

22 A tempo que elles estavão ceando, e que fatigados do caminho comião, e bebião para recobrar as suas forças, chegárão huns homens daquella Cidade, filhos de Belial, isto he, sem jugo; e cercando a casa do velho, começárão a bater á porta, gritando ao dono da casa, e dizendo-lhe: Deita cá para fóra esse homem, que para lá entrou, porque queremos abusar delle.

23 O velho sahindo fóra, lhes disse : Não queirais, irmãos, não queirais commetter semelhante maldade; porque eu recebi este homem, como meu hospede, e deixai-vos de insistir nesta loucura.

24 Eu tenho huma filha donzella, e este homem tem sua mulher: eu vo-las tirarei cá para fóra, para que vos sirvais dellas, e satisfaçais o vosso appetite.

25 Não querião elles estar pelo que lhes dizia o velho. O que vendo o Levita, elle lhes trouxe sua mulher, e a entregou aos seus ultrajes: e elles depois de terem abusado da mulher toda a noite, a largárão ao amanhecer.

26 Mas a mulher, tanto que amanheceo, veio á porta, onde estava seu senhor, e cahio alli.

27 Quando já era dia, levantou-se o marido, e abrio a porta para continuar o seu caminho: e eis-que vê a sua mulher estirada no lumiar da porta com as mãos estendidas.

28 No principio cuidou elle que a mulher estava dormindo, e disse-lhe: Levanta-te, vamos-nos daqui. Mas como ella não respondesse nada, conhecendo que estava morta, pegou nella, e pol-la sobre o seu burro, e voltou para sua casa.

29 Tanto que ahi chegou, tomou hum cutélo, e dividio o cadaver de sua mulher com os seus ossos em doze partes, pedaço a pedaço, e os enviou a todos os termos d'Israel.

30 E quando tal vírão, cada hum exclamou, dizendo: Nunca tal cousa se vio em Israel, des do dia que nossos pais sahírão do Egypto até hoje: dizei o que sentis, e resolvei de commum acordo, que he o que se deve fazer neste caso.

CAPITULO XX.

Vingão os Israelitas nos de Benjamim o ultraje feito ao Levita.

SAHIRAO pois todos os filhos d'Israel, e se ajuntárão num corpo, como se fora hum só homem, des de Dan até Bersabée, e a terra de Galaad, para consultarem o Senhor em Masfa.

2 Todos os Chefes dos povos, e todas as Tribus d'Israel acudírão á Assemblea do povo de Deos em numero de quatrocentos mil homens de pé, todos gente de guerra.

3 E não se occultou aos filhos de Benjamim, que os filhos d'Israel tinhão concorrido todos a Masfa. E o Levita marido da mulher, que tinha sido morta, perguntado de que modo se commettêra tão atroz maldade,

4 Respondeo: Tendo eu chegado a Gábaa de Benjamim com minha mulher, para alli passar a noite,

5 Eis-que vierão huns homens daquella Cidade, e cercárão a casa, onde eu estava, querendo-me matar; e depois d'ultrajarem a minha mulher com huma furiosa e incrivel lascivia, por ultimo morreo.

6 E eu pegando no seu cadaver, o dividi em pedaços, e os enviei repartidos a todas as terras que possuis: porque nunca se commetteo tão grande crime, nem excesso tão abominavel em todo o Israel.

7 Vós aqui vos achais presentes todos os filhos d'Israel: resolvei o que deveis fazer.

8 E todo o povo, estando em pé, respondeo, como se fallára pela boca d'hum só homem: Nós não voltaremos ás nossas tendas, e ninguem voltará a sua casa,

9 Em quanto de commum acordo não tivermos executado contra Gábaa o que vamos a dizer:

10 Escolhão-se d'entre todas as Tribus d'Israel dez homens de cada cento, cem de cada mil, e mil de cada dez mil, para que levem viveres ao exercito, e possamos pele-

jar contra Gábaa de Benjamim, e dar-lhe hum castigo igual ao crime, que ella commetteo.

11 Assim todo o Israel se colligou contra esta Cidade, como se todo elle fora hum só homem, com hum mesmo espirito, e huma mesma resolução.

12 E mandárão messageiros a toda a Tribu de Benjamim, para que lhe dissessem: Porque se commetteo entre vós huma acção tão detestavel?

13 Entregai-nos os homens de Gábaa, que estão culpados deste infame crime, para que morrão, e para que se tire este mal d'Israel. Não quizerão os Benjamitas dar ouvidos á embaixada de seus irmãos os filhos d'Israel:

14 Mas antes pelo contrario, tendo sahido de todas as Cidades da sua repartição, se ajuntárão em Gábaa, para darem auxilio aos naturaes della, e para pelejarem contra todo o povo d'Israel.

15 Achárão-se da Tribu de Benjamim vinte e sinco mil homens de guerra, afóra os habitantes de Gábaa,

16 Que erão setecentos homens valentissimos, que pelejavão igualmente com a esquerda, que com a direita; e que erão tão destros em atirar pedras com funda, que poderião acertar em hum cabello, sem que a pedra désse noutra parte.

17 Da banda dos filhos d'Israel tambem, não contando os de Benjamim, forão contados quatrocentos mil homens d'armas prestes para o combate.

18 Os quaes levantando-se vierão á casa de Deos, isto he, a Silo, onde consultárão ao Senhor, e disserão: Quem ha de ser o General do nosso exercito, para pelejarmos contra os filhos de Benjamim? O Senhor lhes respondeo: Juda seja o vosso General.

19 E logo os filhos d'Israel, marchando des do ponto do dia, vierão acampar-se junto a Gábaa:

20 E avançando dalli para pelejarem contra Benjamim, começárão a sitiar a Cidade.

21 Mas os filhos de Benjamim, tendo sahido de Gábaa, matárão naquelle dia vinte e dous mil dos filhos d'Israel.

22 Segunda vez os filhos d'Israel, confiados nas suas forças, e no seu grande numero, se pozerão em batalha no mesmo lugar, onde primeiro tinhão combatido:

23 Mas antes de se moverem forão chorar até á noite diante do Senhor, e o consultárão, dizendo: Devemos continuar ainda em pelejar contra os filhos de Benjamim nossos irmãos, ou não? O Senhor lhes respondeo: Ide, e dai-lhes batalha.

24 Ao outro dia tendo marchado os filhos d'Israel para pelejarem contra os filhos de Benjamim,

25 Sahírão os filhos de Benjamim com impeto das portas de Gábaa; e vindo a seu encontro, fizerão nelles tão grande mortandade, que derrubárão dezoito mil homens capazes de puchar pela espada.

26 Pelo que todos os filhos d'Israel vierão á casa de Deos, e assentados choravão diante do Senhor: e jejuárão aquelle dia até á tarde, e offerecêrão ao Senhor holocaustos, e hostias pacificas,

27 E o consultárão sobre o estado em que se achavão. Estava naquelle tempo a Arca do concerto de Deos naquelle lugar:

28 E Fineas filho d'Eleazar, filho d'Aarão, presidia na casa. Consultárão pois o Senhor, e lhe disserão: Devemos ainda sahir a pelejar contra os filhos de Benjamim nossos irmãos, ou devemos cessar? O Senhor lhes respondeo: Marchai contra elles, porque á manhã eu vo-los entregarei nas mãos.

29 E os filhos d'Israel pozerão emboscadas á roda da Cidade de Gábaa,

30 E terceira vez marchárão em batalha contra os filhos de Benjamim, como o tinhão feito primeira, e segunda.

31 Mas os filhos de Benjamim sahírão tambem ousadamente da Cidade; e vendo fugir os seus inimigos, elles os perseguírão até muito longe: de sorte que ferírão alguns delles, como tinhão feito no primeiro, e segundo dia, e matárão alguns trinta homens dos que hião fugindo por duas veredas, huma das quaes hia a Bethel, outra a Gábaa:

32 Porque cuidárão que os levavão de vencida como costumavão. Mas elles, fingindo com arte que fugião, formárão o designio de os alongar da Cidade, e como em retirada leval-los ás sobreditas veredas.

33 Então sahindo todos os filhos d'Israel das suas estancias, ordenárão a batalha no sitio chamado Baalthamar. Os que estavão de emboscada ao redor da Cidade, começárão tambem a deixar-se ver pouco a pouco,

34 E a marchar péla parte occidental da Cidade. E fóra isto outros dez mil homens do exercito d'Israel desafiavão aos moradores da Cidade, para que sahissem ao combate. Tinha-se chegado ao ultimo empenho d'opprimir aos filhos de Benjamim; e elles não entendêrão, que os esperava huma morte certa.

35 Assim o Senhor os destruio á vista dos filhos d'Israel, os quaes naquelle dia matárão vinte e sinco mil e cem homens, todos gente de guerra, e capazes de puchar pela espada.

36 Mas os filhos de Benjamim, vendo que elles erão inferiores, começárão a fugir. O que vendo os filhos d'Israel, derão-lhes lugar para isso, a fim de que viessem a cahir nas emboscadas, que tinhão posto junto á Cidade.

37 E estes sahindo de repente dos seus escondrijos, e voltando Benjamim as costas

aos qué os acutilavão, entrárão na Cidade, e a passárão ao fio da espada.

38 Ora os filhos d'Israel tinhão dado por sinal aos que tinhão posto d'emboscada, que logo que tomassem a Cidade, accendessem fogo, para lhes darem aviso de que a tinhão tomado, com o fumo que se elevaria ao alto.

39 Isto foi com effeito o que os filhos d'Israel conhecêrão, èstando ainda no combate: porque os de Benjamim cuidando que os d'Israel fugião, forão-nos perseguindo mais de perto, depois de lhes terem morto trinta homens.

40 Mas quando se vio que da Cidade subia como huma columna de fumo, então os Benjamitas, olhando tambem para trás, conhecêrão que a Cidade estava tomada, e que as chamas subião ao alto.

41 E então mesmo os Israelitas, que antes davão mostras de fugir, voltárão os rostos contra elles, e resistião com mais vigor: o que visto pelos filhos de Benjamim, fugírão,

42 E começárão a ganhar o caminho do deserto, perseguindo-os ainda atélli os inimigos; e cortando-os tambem os que tinhão queimado a Cidade:

43 E deste modo erão destroçados por huma e outra parte pelos inimigos, e morrião sem cessar. Ficárão estendidos, e forão prostrados na parte oriental da Cidade de Gábaa.

44 Dezoito mil homens forão mortos naquelle lugar, todos homens de guerra valentissimos.

45 O que quando vírão os Benjamitas que tinhão ficado, fugírão para o deserto; e se encaminhárão para o Rochedo chamado Remmon. Mas como estavão derrotados, e hião dispersos, ainda naquella fadiga matárão os d'Israel a sinco mil homens. E passando adiante no alcance, matárão ainda mais dous mil.

46 E assim forão mortos da Tribu de Benjamim em diversos lugares vinte e sinco mil homens, que todos erão mui destros no manejo das armas.

47 Pelo que de toda a gente de Benjamim não ficárão senão seiscentos homens, que podérão escapar, e achar guarida no deserto: e estes se detiverão quatro mezes no Rochedo de Remmon.

48 E os filhos d'Israel, tendo voltado do combate, passárão ao fio da espada tudo o que achárão de resto na Cidade, des dos homens até ás bestas; e todas as Cidades, e lugarejos de Benjamim forão consumidos pela voracidade das chamas.

CAPITULO XXI.

Ruina de Jabês de Galaad. Dão-se mulheres aos Benjamitas.

JURARAO tambem os filhos d'Israel em Masfa, e disserão: Nenhum de nós dará sua filha por mulher aos filhos de Benjamim.

2 E vierão todos á casa de Deos em Silo; e assentados na sua presença até á tarde, levantárão a voz, e começárão a chorar, dando grandes gritos, e dizendo:

3 Senhor Deos d'Israel, porque aconteceo ao teu povo esta tão grande desgraça, qual foi ser hoje cortada de nós huma das Tribus?

4 E ao outro dia, tendo-se levantado de madrugada, erigírão hum Altar, e offerecêrão nelle holocaustos, e hostias pacificas, e disserão:

5 Quem d'entre todas as Tribus d'Israel não marchou com o exercito do Senhor? Porque estando em Masfa se tinhão elles obrigado com hum grande juramento a matar todos os que alli não fossem achados.

6 E os filhos d'Israel tocados de pezar, pelo que tinha acontecido a seu irmão Benjamim, começárão a dizer: Foi cortada d'Israel huma Tribu:

7 Donde hão de elles tomar mulheres? porque nós jurámos todos á huma, que lhes não dariamos nossas filhas.

8 Por isso disserão: Quem são de todas as Tribus d'Israel, os que não vierão ao Senhor a Masfa? Eis-que se achou, que os habitantes de Jabés-Galaad não tinhão estado no exercito.

9 E com effeito, ainda quando depois estavão em Silo, não se achou entrelles homem algum de Jabés.

10 Mandárão pois dez mil homens fortissimos com estas ordens: Ide, e passai ao fio da espada todos os habitantes de Jabés-Galaad, sem perdoar nem a mulheres, nem a meninos.

11 E eis-aqui o que devereis observar: Matai todos os machos, e todas as femeas casadas; mas deixai com vida as donzellas.

12 E achárão-se em Jabés-Galaad quatrocentas donzellas, que não tinhão conhecido homem, e elles as trouxerão ao campo de Silo na terra de Canaan.

13 Depois mandárão Deputados aos filhos de Benjamim, que estavão no Rochedo de Remmon, e lhes derão ordem, que os recebessem em paz.

14 Então vierão para elles os filhos de Benjamim, e se lhes derão por mulheres estas donzellas de Jabés-Galaad: e não achárão outras, que lhes podessem dar da mesma maneira.

15 E todo o Israel teve grande pena, e arrependimento pela destruição d'huma das Tribus d'Israel.

16 E os mais velhos disserão: Que faremos dos outros, a quem se não derão mulheres? Todas as mulheres da Tribu de Benjamim perecêrão:

17 E nós devemos prover com todo o cuidado, e desvelo, que não pereça huma das Tribus d'Israel.

18 Entretanto nós não podemos dar-lhes

nossas filhas, estando ligados como estamos com o nosso juramento, e com as imprecações que fizemos, dizendo: Maldito seja aquelle, que der sua filha por mulher aos filhos de Benjamim.

19 Tomárão pois esta resolução, e disserão: Eis-ahi está a chegar a Solemnidade do Senhor, que cada anno se celebra em Silo, lugar situado ao Setentrião da Cidade de Bethel, e ao Oriente do caminho, que vai de Bethel a Sichem, e ao Meiodia da Cidade de Lebona.

20 E derão aos filhos de Benjamim esta ordem, dizendo: Ide, e escondei-vos nas vinhas:

21 E quando virdes que as moças de Silo sahem, como he costume, a formar as suas danças, sahi de repente das vinhas, e cada hum roube a sua para mulher, e parti para a terra de Benjamim.

22 E quando vierem seus pais, e irmãos, e começarem a queixar-se, e a gritar contra vós, nós lhes diremos: Tende compaixão delles, pois não as roubárão por direito de guerra, nem como vencedores; senão que depois de vos terem supplicado que lhas desseis, vós lhas negastes, e assim a culpa veio da vossa parte.

23 E os filhos de Benjamim fizerão como se lhes havia mandado: e cada hum roubou para mulher huma das donzellas que dançavão: e tendo ido para suas casas, edificárão suas Cidades, e habitárão nellas.

24 Os filhos d'Israel tambem voltárão para as suas tendas, cada hum na sua Tribu, e na sua familia. Naquelle tempo não havia Rei em Israel; mas cada hum fazia o que lhe parecia bem.

RUTH.

CAPITULO I.

Elimelech se retira de Bethlehem de Juda ao paiz de Moab, e lá morre. Seus filhos tomão mulheres do mesmo paiz. Sua mulher Noemi torna para Bethlehem com Ruth sua nora.

NO tempo que Israel era governado por Juizes, houve em tempo d'hum delles huma fome, durante a qual hum homem de Bethlehem de Juda sahio, e foi ser peregrino no paiz de Moab, com sua mulher, e dous filhos.

2 Chamava-se elle Elimelech, e sua mulher Noemi. Seus filhos, hum se chamava Mahalon, outro Chelion, e erão d'Efratha de Bethlehem de Juda. Tendo pois chegado ao paiz dos Moabitas, ficárão morando alli.

3 Algum tempo depois morreo Elimelech marido de Noemi; e ella ficou com os seus dous filhos:

4 Os quaes casárão com mulheres de Moab, chamada huma Orfa, outra Ruth. E depois de terem assistido naquelle paiz dez annos,

5 Morrêrão ambos, a saber, Mahalon, e Chelion; e ficou Noemi só, sem os dous filhos, e sem marido.

6 E resolveo-se a tornar para a sua patria com as suas duas noras Moabitas: porque tinha ouvido, que o Senhor tinha olhado para o seu povo, e lhe tinha dado de que se sustentar.

7 Sahio pois do lugar da sua peregrinação com as suas duas noras; e indo já no caminho de volta para a terra de Juda,

8 Disse Noemi para ellas: Ide para casa de vossa mãi: o Senhor use comvosco de misericordia, bem como vós usastes com os que morrêrão, e comigo:

9 Elle faça que acheis descanço em poder dos maridos, com quem tiverdes a sorte de casar. Depois beijou-as. E ellas em alta voz começárão a chorar,

10 E a dizer: Nós havemos de ir comtigo para o teu povo.

11 Noemi lhes respondeo: Voltai, minhas filhas: porque quereis vós vir comigo? Por ventura tenho eu ainda alguns filhos no meu ventre, para esperardes que eu vos possa dar maridos?

12 Voltai, minhas filhas, e ide-vos: porque eu já estou acabada de velhice, e incapaz de tornar a casar. Ainda quando eu podesse conceber esta mesma noite, e parir alguns filhos,

13 Se vós quizesseis esperar até que crescessem, e chegassem aos annos da puberdade, primeiro vos farieis vós velhas, do que casasseis com elles. Não, minhas filhas, não queirais isto: porque a vossa afflicção não serve senão d'accrescentar a minha; e a mão do Senhor descarregou sobre mim com força.

14 Ellas então levantando a voz, começárão de novo a debulhar-se em lagrimas. Orfa beijou a sua sogra, e foi-se: porém Ruth acompanhou a sua sogra.

15 E Noemi lhe disse: Eis se foi tua cunhada para o seu povo, e para os seus deoses: vai tu com ella.

16 Ruth lhe respondeo: Não te ponhas contra mim, obrigando-me a deixar-te, e a ir-me: porque para onde quer que tu fores, irei eu; e onde quer que tu ficares, ficarei eu tambem. O teu povo será o meu povo, e o teu Deos será o meu Deos.

17 A terra em que tu morreres, nessa quero eu morrer, e alli terei o meu sepulcro. O Senhor me trate com todo o seu rigor, se outra cousa que a morte me separar de ti.

18 Vendo pois Noemi, que Ruth tão obstinadamente insistia em querer ir com ella, não a quiz contradizer mais, nem persuadir-lhe que voltasse para os seus.

19 Assim partírão ambas, e chegárão a Bethlehem. Na qual Cidade tanto que entrárão, logo por toda a parte correo esta noticia, e as mulheres dizião: Esta he aquella Noemi.

20 A's quaes ella respondeo: Não me chameis Noemi, (isto he, fermosa) mas chamai-me Mara, (isto he, amargosa) porque o Todo poderoso me encheo d'extrema amargura.

21 Eu sahi daqui cheia, e o Senhor me fez voltar vasia. Porque me chamais vós logo Noemi, quando o Senhor me humilhou, e quando o Todo poderoso me encheo d'afflicção?

22 Veio pois Noemi com Ruth Moabita sua nora da terra da sua peregrinação: e voltou para Bethlehem, a tempo que começavão a segar-se as cevadas.

CAPITULO II.

Ruth vai ao rabisco das espigas na seára de Booz. Booz se porta com ella benignissimamente.

ORA havia hum homem poderoso, e muito rico, chamado Booz, que era consanguineo d'Elimelech.

2 E Ruth Moabita disse para sua sogra: Se o mandas, irei a algum campo a apanhar as espigas, que tiverem escapado aos segadores, onde quer que eu ache algum pai de familias, que me mostre bom modo. Noemi lhe respondeo: Vai, minha filha.

3 Foi Ruth pois, e poz-se a apanhar espigas por detrás dos segadores. Aconteceo porém, que aquelle campo tinha por dono a hum homem chamado Booz, da familia d'Elimelech.

4 Eis-que a este tempo chegou elle de Bethlehem, e disse aos segadores: O Senhor seja comvosco. Ao que elles respondêrão: O Senhor te abendiçoe.

5 Então disse Booz para o mancebo, que estava tomando sentido nos segadores: De quem he esta moça?

6 Elle lhe respondeo: He aquella Moabita, que veio com Noemi do paiz de Moab.

7 E ella me pedio que a deixasse apanhar as espigas, que ficassem atrás dos segadores; e anda no campo des da manhã atégora, sem ter voltado a casa, nem por hum momento.

8 Então disse Booz a Ruth: Ouve, filha: Não vás rabiscar a outro campo, e não te apartes deste lugar; mas ajunta-te com as minhas moças,

9 E segue-as por onde quer que se tiver segado. Porque eu ordenei aos meus criados, que nenhum te moleste: e ainda quando tiveres sede, vai onde estão os barris, e bebe da agua de que tambem bebem os meus criados.

10 Ella então, prostrado o seu rosto em terra, lhe fez huma profunda reverencia, e disse: Donde me vem a dita de ter achado graça diante de ti, e de que tu te dignasses de fazer caso de mim, que sou huma mulher estrangeira?

11 Ao que Booz respondeo: Temse-me contado tudo o que tens feito a respeito de tua sogra, depois da morte de teu marido; e como deixaste a teus parentes, e a terra onde nasceste, para vires viver entre hum povo, que antes não conhecias.

12 O Senhor te dê o galardão do bem que fizeste, e recebas huma plena recompensa do Senhor Deos d'Israel, para quem vieste, e debaixo de cujas azas te acolheste.

13 Ruth lhe respondeo: Tenho achado graça diante de teus olhos, meu Senhor, que me consolaste, e fallaste ao coração da tua escrava, que não mereço ser huma das moças que te servem.

14 Booz lhe disse: Quando chegar a hora de comer, vem aqui, e come o pão, e mólha o teu bocado no vinagre. Ella pois se assentou ao lado dos segadores, e preparou para si humas papas de farinha torrada, e comeo dellas, e ficou satisfeita, e levantou os sobejos.

15 Depois levantou-se dalli para continuar o rabisco das espigas. Ora Booz deo esta ordem aos seus moços: Ainda que ella queira segar comvosco, não lho impidais:

16 Mas de proposito deixai cahir algumas espigas das vossas gavéllas, e que fiquem alli, para que ella as apanhe sem rubor, e nenhum a reprehenda quando as apanhar.

17 Esteve pois Ruth apanhando no campo até á tarde: e tendo batido, e sacudido com huma vara as espigas, que havia colhido, achou quasi a medida d'hum efi de cevada, isto he, tres alqueires.

18 E carregando com elles voltou para a Cidade, e os mostrou a sua sogra: e além disso tirou para fóra, e lhe deo dos sobejos da comida, de que ella se tinha fartado.

19 E sua sogra lhe perguntou: Onde rabiscaste tu hoje, e onde trabalhaste? Abençoado seja quem se compadeceo de ti. E Ruth lhe disse, de quem era o campo, onde

tinha trabalhado; e que o dono se chamava Booz.

20 Ao que Noemi respondeo: Abençoado seja elle do Senhor: porque a mesma boa vontade, que mostrára aos mortos, mostrou aos vivos. E ajuntou: Esse homem he nosso parente chegado.

21 Proseguio Ruth, e disse: Elle me deo tambem ordem, que me ajuntasse aos seus segadores, até que se acabe toda a ceifa.

22 A sogra lhe respondeo: Melhor he, minha filha, que vás segar entre as moças desse homem, não succeda que noutro campo te moleste alguem.

23 Ella pois se incorporou com as moças de Booz; e continuou a andar segando com ellas, até que as cevadas, e os trigos se recolhêrão nos celleiros.

CAPITULO III.

Vai Ruth deitar-se aos pés de Booz. Booz lhe promette que casará com ella.

TENDO Ruth voltado para sua sogra, esta lhe disse: Minha filha, eu ando cuidando em te pôr em descanço, e o farei de modo que fiques bem.

2 Este Booz, com cujas moças tu andaste unida no campo, he nosso parente chegado, e esta noite ha de alimpar a sua cevada na eira.

3 Lava-te pois, e unge-te, e toma os teus melhores vestidos, e vai á sua eira. Não te veja este homem, menos que elle não tenha acabado de comer, e de beber.

4 E quando se for deitar, nota bem o lugar em que elle dorme; e irás, e levantar-lhe-has a capa com que se cobre da parte dos pés, e alli te deitarás, e te deixarás estar: e elle te dirá o que deves fazer.

5 Ruth lhe respondeo: Farei tudo o que me ordenas.

6 Partio pois para a eira de Booz, e fez tudo o que sua sogra lhe tinha mandado.

7 E quando Booz, depois de ter comido, e bebido, estava mais alegre, e se foi deitar a dormir ao pé d'huma meda, veio ella muito de mansinho; e tendo-lhe levantado a capa pelos pés, deitou-se alli.

8 Eis-que pela meia noite espertou o homem espavorido, e turbado, e vio huma mulher deitada a seus pés,

9 E lhe disse: Quem es tu? Ella lhe respondeo: Sou Ruth tua escrava. Estende a tua capa sobre a tua serva, porque es parente chegado.

10 Booz lhe disse: Filha, bemdita sejas do Senhor, que excedeste a tua primeira bondade com esta d'agora: pois que não buscaste mancebos, pobres ou ricos.

11 Não temas pois: eu farei tudo o que me disseres: porque todo o povo, que mora das portas para dentro da minha Cidade, sabe que es huma mulher de virtude.

12 Nem eu nego que sou teu parente: mas ha outro mais proximo do que eu.

13 Descança esta noite: e quando for manhã, se elle te quizer receber pelo direito de parentesco, muito embora: mas se o não quizer, viva o Senhor, que indubitavelmente te hei de receber: dorme até pela manhã.

14 Dormio ella pois a seus pés, até que se passou a noite: e levantou-se antes que os homens se podessem entreconhecer. E Booz lhe disse: Vê, não saiba ninguem que vieste aqui.

15 E ajuntou: Estende a capa com que te cobres, e segura-a bem com ambas as mãos. Tendo-a Ruth estendido, e segurando-a, elle lhe medio seis alqueires de cevada, e lhos poz em sima. Ella carregada com elles entrou na Cidade,

16 E voltou para sua sogra, a qual lhe disse: Que fizeste, filha? E ella lhe contou tudo o que Booz lhe fizera.

17 E accrescentou: Eis-aqui seis alqueires de cevada, que elle me deo, dizendo: Não quero que tornes vasia para tua sogra.

18 E Noemi lhe disse: Espera, filha, até vermos em que pára este negocio. Porque Booz não ha de descançar, em quanto não cumprir o que disse.

CAPITULO IV.

Booz casa com Ruth. Nasce d'entre ambos Obed, avô de David.

FOI pois Booz pôr-se á porta, e assentou-se alli. E vendo passar o parente, de que antes fallámos, chamando-o pelo seu nome, lhe disse: Vem cá por hum pouco, e assenta-te aqui. Veio elle, e assentou-se.

2 Então Booz tomando de parte a dez homens dos Anciãos da Cidade, lhes disse: Assentai-vos aqui.

3 Depois que elles se assentárão, fallou Booz ao seu parente desta sorte: Noemi, que voltou do paiz de Moab, está para vender huma parte do campo d'Elimelech nosso parente:

4 O que eu quiz que tu saibas, e dizer-to diante de todos os que estão aqui assentados, e dos Anciãos do meu povo. Se tu o queres possuir pelo direito do parentesco, compra-o, e fica-te com elle. Se não estás inclinado a isso, dize-mo, para que eu saiba o que devo fazer: porque não ha outro parente, senão tu, que es o primeiro, e eu que sou o segundo. E elle respondeo: Eu comprarei o campo.

5 E Booz lhe disse: Logo que compres o campo de Noemi, he tambem necessario que cases com Ruth Moabita, que foi mulher do defunto, para que resuscites o nome do teu parente na sua herança.

6 O homem lhe respondeo: Eu cedo em ti o direito de parentesco: porque não devo extinguir a posteridade da minha familia. Usa tu do meu privilegio, do qual eu declaro que me desfaço de boamente.

7 Ora este era hum costume antigo em

Israel entre os parentes: que quando hum cedia o seu direito a outro, para a cessão ser válida, aquelle que cedia do seu direito, tirava o seu sapato, e o dava a seu parente. Este era o testemunho de cessão em Israel.

8 Disse pois Booz a seu parente: Tira o teu sapato. E elle o tirou logo do seu pé.

9 E Booz disse aos Anciãos, e a todo o povo: Vós sois hoje testemunhas, de que entro a possuir tudo o que era d'Elimelech, e Chelion, e Mahalon, entregando-mo Noemi:

10 E de que tómo por mulher a Ruth Moabita, casada que foi com Mahalon, para eu fazer reviver o nome do defunto na sua herança, e para o seu nome se não extinguir na sua familia entre seus irmãos, e entre o seu povo. Vós, torno a dizer, sois testemunhas desta cousa.

11 Todo o povo que estava á porta, e os Anciãos respondêrão: Nós somos testemunhas disso. O Senhor faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Rachel, e a Lia, que fundárão a casa d'Israel, para que ella seja exemplo de virtude em Efratha, e tenha hum nome célebre em Bethlehem.

12 A tua casa seja como a casa de Farés, que Thamar pario a Juda, por meio da posteridade, que o Senhor te der desta mulher moça.

13 Tomou pois Booz a Ruth, e casou com ella. E tendo-a conhecido maritalmente, fez-lhe o Senhor a graça, que ella concebeo, e pario hum filho.

14 Sobre o que disserão as mulheres a Noemi: Bemdito seja o Senhor, que não permittio que a tua familia ficasse sem successor, e que quiz que o seu nome se conservasse em Israel,

15 E que tu tenhas quem console a tua alma, e te sustente na velhice. Porque te nasceo hum menino de tua nora, que te ama, e he para ti muito melhor, do que se tiveras sete filhos.

16 E Noemi tomando o menino, o poz no seu regaço, e fazia com elle as vezes de ama, levando-o nos braços.

17 E as mulheres suas vizinhas lhe davão os parabens, dizendo: Nasceo hum filho a Noemi. E chamárão ao menino Obed. Este he pai d'Isai, que foi pai de David.

18 Eis-aqui a série da posteridade de Farés. Farés gérou a Esron,

19 Esron gérou a Aram, Aram gérou a Aminadab,

20 Aminadab gérou a Nahasson, Nahasson gérou a Salmon,

21 Salmon gérou a Booz, Booz gérou a Obed,

22 Obed gérou a Isai, Isai gérou a David.

REIS, LIVRO PRIMEIRO;

CHAMADO EM HEBRAICO

PRIMEIRO LIVRO DE SAMUEL.

CAPITULO I.

Elcana, e suas duas mulheres. Anna alcança de Deos hum filho, que foi chamado Samuel. Anna o consagra ao Senhor.

HOUVE hum homem Efratheo de Ramathaim-Sofim, do monte d'Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroham, filho d'Eliu, filho de Thohu, filho de Suph:

2 Elle teve duas mulheres, huma por nome Anna, outra por nome Fenenna. Fenenna tinha filhos, e não os tinha Anna.

3 Este homem nos dias determinados subia da sua Cidade a Silo, a adorar o Senhor dos Exercitos, e a offerecer-lhe sacrificios. E assistião alli dous filhos d'Heli, Ofni, e Fineas, Sacerdotes do Senhor.

4 Hum dia pois, tendo Elcana offerecido o seu sacrificio, deo a Fenenna, e a todos os seus filhos e filhas, a cada hum sua parte:

5 A Anna porém não deo senão huma, e deo-lha triste, porque amava a Anna. Mas o Senhor a tinha feito esteril.

6 Affligia-a tambem sua rival, e a atormentava excessivamente, até chegar a lançar-lhe em rosto, que o Senhor a tinha feito esteril:

7 Isto era o que usava Fenenna todos os annos, quando chegava o tempo de irem ao Templo do Senhor, e deste modo a insultava. Mas Anna se punha a chorar, e não comia.

8 Disse-lhe pois Elcana seu marido: Anna, porque choras? porque não comes? e porque se afflige o teu coração? Acaso não sou eu melhor para ti, do que o seria teres dez filhos?

9 E Anna, depois de ter comido, e bebido em Silo, levantou-se. E ao mesmo tempo que o Sacerdote Heli estava assentado na sua cadeira á porta do Templo do Senhor,

10 Anna que tinha o coração cheio d'amargura, orou ao Senhor, derramando muitas lagrimas,

11 E fez hum voto nestes termos: Senhor dos Exercitos, se tu te dignares d'olhar para a afflicção da tua serva, se te lembrares de mim, se te não esquéceres da tua serva, e se deres á tua escrava hum filho macho; eu to offerecerei por todos os dias da sua vida, e não passará navalha pela sua cabeça.

12 Como Anna perseverava assim largo tempo orando ao Senhor, observou Heli o movimento dos seus beiços.

13 Anna porém fallava no seu coração, e só se via mover os beiços, sem se lhe perceber palavra alguma. Julgou logo Heli que ella estava bebada,

14 E lhe disse: Até quando estarás tu com a bebedice? Coze hum pouco a borracheira, que te turva.

15 Anna lhe respondeo: Perdoa-me, meu Senhor, eu sou huma mulher por extremo desgraçada: não bebi vinho, nem outra alguma cousa que possa embebedar; mas derramei a minha alma na presença do Senhor.

16 Não cuides que a tua escrava he como huma das filhas de Belial: porque o excesso da minha dor, e da minha afflicção he o que me fez fallar atégora.

17 Então lhe disse Heli: Vai em paz, e o Deos d'Israel te conceda a petição que lhe fizeste.

18 E ella lhe respondeo: Praza a Deos, que a tua escrava ache graça diante dos teus olhos. E a mulher se foi seu caminho, e comeo, e não se lhe mudou mais o semblante.

19 E levantando-se de manhã, adorárão ao Senhor, e voltárão, e chegárão a sua casa em Ramatha. E Elcana conheceo maritalmente a sua mulher Anna, e o Senhor se lembrou della.

20 E succedeo que passado o circulo dos dias, concebeo Anna, e pario hum filho, a quem poz o nome de Samuel; porque o tinha pedido ao Senhor.

21 E Elcana seu marido subio com toda a sua familia a immolar a hostia do costume, e cumprir o seu voto.

22 Mas Anna não foi; porque disse a seu marido: Eu não irei, menos que o menino não seja desmamado, para eu o levar á presença do Senhor, e para elle lá ficar de contínuo.

23 E Elcana seu marido lhe disse: Faze o que bem te parecer, e fica até o desmamares: e eu rogo ao Senhor, que cumpra a sua palavra. Ficou-se pois Anna, e deo leite a seu filho, até que o desmamou.

24 Depois de o ter desmamado, tomou comsigo tres novilhos, e tres alqueires de farinha, e hum cantaro de vinho, e levou seu filho a Silo á casa do Senhor. Ora o menino era ainda muito criança.

25 E sacrificárão hum novilho, e presentárão o menino a Heli.

26 E Anna disse: Rogo-te, Senhor meu, por tua vida, Senhor: Eu sou aquella mulher, que tu viste estar aqui fazendo oração ao Senhor.

27 Eu lhe pedi, que me désse este menino; e o Senhor me concedeo a petição que eu lhe fiz.

28 Por tanto eu o entrego tambem ao Senhor, para que elle seja do Senhor toda a sua vida. E adorárão alli ao Senhor. E Anna orou, e disse.

CAPITULO II.

Cantico d'Anna, mãi de Samuel, em acção de graças. Desconcertos dos filhos d'Heli. Samuel serve diante do Senhor. Heli reprehende com demasiada brandura seus filhos. Deos lhe faz predizer por outro a ruina da sua casa.

O MEU coração exultou no Senhor, e a minha força foi exaltada no meu Deos. A minha boca se dilatou para responder a meus inimigos; porque eu puz a minha alegria na salvação que vem de ti.

2 Não ha Santo, como he o Senhor; porque não ha outro fóra de ti, e não ha nenhum tão forte, como o nosso Deos.

3 Cessai de vos gloriardes, multiplicando palavras arrogantes: não saia mais da vossa boca a antiga linguagem: porque o Senhor he o Deos que tudo sabe, e para elle se preparão os pensamentos.

4 O arco dos fortes se quebrou, e os fracos ficárão cheios de força.

5 Os que antes estavão cheios de bens, assalariárão-se para terem pão; e os que estavão mortos de fome ficárão fartos, até que a esteril teve muitos filhos, e a que tinha muitos se vio na impossibilidade de os ter.

6 O Senhor he o que tira a vida, e o que a dá; elle o que leva á sepultura, e o que tira della.

7 O Senhor he o que faz o pobre, e o rico; elle o que abate, e o que eleva.

8 Elle tira o pobre do pó, e o indigente do esterco, para o fazer assentar entre os Principes, e para lhe dar hum throno de gloria. O Senhor he a quem pertencem os pólos da terra; e elle he quem poz sobrelles o mundo.

9 Elle guardará os pés dos seus Santos; e os ímpios ficaráõ mudos nas trévas: porque o homem não será forte pela sua robustez.

10 Os inimigos do Senhor tremeráõ delle; e o Senhor trovejará sobrelles do alto dos Ceos. O Senhor julgará as extremidades da terra; elle dará o Imperio ao seu Rei; e

elle fará subir a hum alto ponto a gloria do seu Christo.

11 Depois disto, retirou-se Elcana para sua casa a Ramatha: e o menino ministrava na presença do Senhor diante do Sacerdote Heli.

12 Ora os filhos d'Heli erão huns filhos de Belial, que não conhecião ao Senhor;

13 Nem as obrigações de Sacerdotes a respeito do povo: porque quando algum immolava a victima, vinha o moço do Sacerdote, quando se estava cozendo a carne; e tendo na mão hum garfo de tres dentes,

14 Mettia-o no caldeirão, ou na caldeira, ou na panella, ou na marmita: e tudo o que podia trazer acima com o garfo era para o Sacerdote. Isto fazião a todos os d'Israel, que vinhão a Silo.

15 Assim mesmo antes que queimassem a gordura da hostia, vinha o moço do Sacerdote, e dizia para o que estava immolando: Dá-me carne, para eu a cozer para o Sacerdote: porque eu não receberei de ti carne cozida, mas quero-a crua.

16 Dizia-lhe o immolante: Queime-se primeiro a gordura da hostia, como he costume; e depois tomarás tu da carne quanto quizeres. Mas o moço lhe replicava: Não: has-de dar-ma agora; senão, tirar-ta-hei por força.

17 Era pois muito grande o peccado destes moços diante do Senhor: porque retrahião os homens do sacrificio do Senhor.

18 Entretanto o menino Samuel ministrava diante do Senhor, vestido de hum efod de linho.

19 E sua mãi lhe fazia huma pequena tunica, que ella lhe levava nos dias solemnes, quando vinha com seu marido offerecer o sacrificio ordinario.

20 E Heli abençoou a Elcana, e a sua mulher, e disse a Elcana: O Senhor te dê successão desta mulher, em recompensa da prenda, que depositaste nas suas mãos. E elles voltárão para sua casa.

21 Visitou pois o Senhor a Anna, e ella concebeo, e pario tres filhos, e duas filhas: e o menino Samuel crescia diante do Senhor.

22 Heli porém, que era muito velho, tendo ouvido o modo com que seus filhos se portavão com todo o povo d'Israel, e que dormião com as mulheres, que vinhão estar de vigilia á entrada do Tabernaculo,

23 Disse-lhes: Porque fazeis vós todas estas cousas, que eu ouço, estes crimes detestaveis, de que todo o povo murmura?

24 Não torneis a fazer tal, meus filhos: porque he cousa vergonhosa, que se publique de vós, que dais causa a que o povo do Senhor quebre os seus mandamentos.

25 Se hum homem peccar contra outro, póde Deos perdoar-lhe: mas se hum homem peccar contra o Senhor, quem orará por elle? Mas elles não ouvírão a voz de seu pai; porque o Senhor os queria matar.

26 Ora o menino Samuel aproveitava, e crescia; e era agradavel tanto ao Senhor, como aos homens.

27 E hum homem de Deos veio ter com Heli, e disse-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor: Por ventura não me dei eu a conhecer visivelmente á casa de teu pai, quando elles estavão no Egypto debaixo da dominação de Faraó?

28 Eu o escolhi entre todas as Tribus d'Israel para ser meu Sacerdote, para subir ao meu Altar, para me offerecer incensos, e para trazer o Efod diante de mim: e eu de todos os sacrificios dos filhos d'Israel dei parte á casa de teu pai.

29 Porque pisastes vós aos pés as minhas victimas, e os donativos que eu mandei que se me offerecessem no Templo? E porque honraste tu mais a teus filhos, do que a mim, para comeres com elles as primicias de todos os sacrificios do meu povo d'Israel?

30 Por tanto, diz o Senhor Deos d'Israel: Eu tinha declarado, e promettido, que a tua casa, e a casa de teu pai serviria para sempre diante da minha face. Mas agora diz o Senhor: Longe de mim tal pensamento: porque eu glorificarei a quem me glorificar; e os que me desprezão, serão desprezados.

31 Eis-aqui está a chegar o tempo, em que eu cortarei o teu braço; e o braço da casa de teu pai, para que não haja Ancião em tua casa.

32 E quando Israel se vir no meio de todas as prosperidades, verás tu o teu emulo no Templo: e não haverá jámais algum Ancião em tua casa.

33 Sem embargo disto, eu não tirarei de todo do meu Altar homem da tua linhagem: mas será para que os teus olhos se escureção, e a tua alma se mirre: e huma grande parte da tua casa morrerá, quando chegarem a ser homens.

34 O sinal que disto terás, he o que acontecerá a teus dous filhos, Ofni, e Fineas, que ambos morrerão no mesmo dia.

35 E eu suscitarei para mim hum Sacerdote fiel, que obrará segundo o meu coração, e segundo a minha alma: e lhe estabelecerei huma casa fiel, e elle andará sempre diante do meu Christo.

36 Então todo o que restar da tua casa, virá para que roguem por elle, e offerecerá hum real de prata, e huma torta de pão, dizendo: Rogo-te que me admittas a alguma porção Sacerdotal, para eu ter hum bocado de pão que coma.

CAPITULO III.

O Senhor chama a Samuel, e lhe descobre os juizos, que elle está para exercitar contra Heli. Heli obriga a Samuel a que lhe descubra o que o Senhor lhe revelou. Samuel he reconhecido por Profeta em Israel.

ORA o menino Samuel ministrava ao Senhor junto a Heli: e a palavra do Senhor era naquelles dias preciosa; não havia visão manifesta.

2 Aconteceo pois em certo dia, que Heli estava deitado no seu lugar, e os seus olhos se tinhão escurecido, e não podia ver:

3 Antes que se apagasse a alampada de Deos, dormia Samuel no Templo do Senhor, onde estava a Arca de Deos.

4 E chamou o Senhor a Samuel, o qual lhe respondeo, dizendo: Eis-me aqui.

5 E foi correndo a Heli, e lhe disse: Eis-me aqui; pois tu me chamaste. Elle lhe respondeo: Eu não te chamei: volta, e dorme. Foi-se elle, e dormio.

6 Proseguio o Senhor em chamar outra vez a Samuel. E Samuel levantando-se, foi a Heli, e disse-lhe: Eis-me aqui; pois me chamaste. Heli lhe tornou a dizer: Meu filho, eu não te chamei: volta, e dorme.

7 O caso he, que Samuel ainda não conhecia o Senhor; porque até então lhe não tinha sido revelada a palavra do Senhor.

8 Tornou ainda o Senhor a chamar a Samuel pela terceira vez: E Samuel levantando-se, foi a Heli, e lhe disse:

9 Eis-me aqui; pois tu me chamaste. Conheceo então Heli, que o Senhor chamava o menino, e disse a Samuel: Vai-te, e dorme. E se te chamarem outra vez, responderás: Falla, Senhor, porque o teu servo ouve. Tornou pois Samuel para o seu lugar, e dormio.

10 Veio o Senhor, e parou, e chamou como tinha feito das outras vezes: Samuel, Samuel. E respondeo-lhe Samuel: Falla, Senhor, porque o teu servo ouve.

11 E o Senhor disse a Samuel: Eis-aqui vou eu a fazer huma cousa em Israel, que todo o que a ouvir, ficar-lhe-hão tinindo as orelhas.

12 Naquelle dia suscitarei eu todas as cousas, que tenho dito contra Heli, e contra a sua casa: eu começarei, e eu o cumprirei.

13 Porque eu lhe predisse, que exercitaria o meu juizo contra a sua casa para sempre, por causa da iniquidade: porque sabendo elle que seus filhos procedião indignamente, não os reprehendeo.

14 Por isso jurei á casa d'Heli, que a iniquidade desta casa nunca já mais será expiada, nem com victimas, nem com donativos.

15 Samuel porém tendo dormido até manhã, foi abrir as portas da casa do Senhor. E Samuel temia dizer a Heli a visão que tivera.

16 Chamou pois Heli a Samuel, e disse-lhe: Samuel, meu filho. Elle lhe respondeo: Aqui estou.

17 Accrescentou Heli: Que he o que o Senhor te disse? Não mo encubras, te peço. O Senhor te trate com toda a sua severidade, se tu me encobrires algumas das cousas, que te forão ditas.

18 Samuel pois lhe descobrio todas as palavras que tinha ouvido, sem lhe occultar nada. Ao que Heli respondeo: Elle he o Senhor; faça o que for agradavel aos seus olhos.

19 Samuel porém crescia em idade: e o Senhor era com elle; e nenhuma das suas palavras cahio no chão.

20 E todo o Israel des de Dan até Bersabée, conheceo que Samuel era fiel Profeta do Senhor.

21 E o Senhor continuou a apparecer em Silo: porque em Silo he que elle se descubríra a Samuel, segundo a sua palavra. E cumprio-se a palavra, que Samuel dissera a todo o Israel.

CAPITULO IV.

Guerra dos Filistheos contra os Israelitas. Fazem estes vir a Arca. Ella he tomada. Ofni, e Fineas são mortos. Morte d'Heli, e da mulher de Fineas.

ACONTECEO naquelles dias, que os Filistheos se reunírão para sahir a campanha: e sahio Israel ao encontro para pelejar com os Filistheos, e acampou-se junto á Pedra do Soccorro. Os Filistheos porém vierão a Afec,

2 E se dispozerão para pelejar contra Israel. Dada a batalha, deo Israel costas aos Filistheos; e morrêrão naquelle combate dispersos pelos campos obra de quatro mil.

3 Depois que o povo tornou para o arraial, disserão os Anciãos d'Israel: Porque nos ferio o Senhor hoje com esta mortandade diante dos Filistheos? Tragamos de Silo a Arca do concerto do Senhor, e venha ella no meio de nós, para que nos salve da mão de nossos inimigos.

4 Tendo o povo pois enviado a Silo, foi trazida de lá a Arca do concerto do Senhor dos Exercitos, assentado sobre os Querubins; e os dous filhos d'Heli, Ofni, e Fineas, acompanhavão a Arca do concerto do Senhor.

5 Tanto que a Arca do concerto do Senhor veio para o campo, rompeo todo o Israel numa grande vozeria, que fez resonar a terra.

6 E os Filistheos tendo-a ouvido, disserão: Que gritaria he esta tão grande no campo dos Hebreos? E souberão que a Arca do Senhor tinha vindo para o campo.

7 Tiverão pois medo os Filistheos, e dis-

serão: Chegou Deos ao campo. E gemèrão, dizendo:

8 Ai de nós! porque os Hebreos não estavão com esta alegria, nem hontem, nem ante-hontem: Ai de nós! Quem nos salvará da mão destes Deoses excelsos? Estes Deosos são os que ferírão os Egypcios com toda a sorte de pragas no deserto.

9 Mas animo, ó Filistheos, e portai-vos como homens de valor. Olhai não venhais a ser escravos dos Hebreos, como elles o forão de nós: alentai-vos, e pelejai.

10 Derão pois os Filistheos a batalha, e foi derrotado Israel, e fugio cada hum para a sua tenda: e foi tão grande o destroço, que ficárão mortos trinta mil homens de pé.

11 E a Arca de Deos foi tomada: e os dous filhos d'Heli, Ofni, e Fineas, forão mortos.

12 No mesmo dia hum homem da Tribu de Benjamin, que escapou da batalha, veio em continente a Silo, rasgados os vestidos, e coberta a cabeça de cinza.

13 A tempo que este homem chegava, estava Heli assentado na sua cadeira, e voltado com a cara para a estrada: porque estava o seu coração tremendo de medo pela Arca de Deos. Tendo pois este homem entrado na Cidade, e dado noticia da batalha, todo o povo se poz em lamentaveis urros.

14 E Heli quando ouvio o ruido destes gritos, disse: Que ruido de tumulto he este? Nisto chegou o homem a grão pressa onde estava Heli, e noticiou-lhe o successo.

15 Tinha Heli então noventa e oito annos, e os seus olhos tinhão cegado, e elle não podia ver nada.

16 E disse a Heli: Eu sou hum homem que venho da batalha, e que escapei hoje do combate. Heli lhe perguntou: Que he o que succedeo, meu filho?

17 E o que trazia a nova respondeo: Israel fugio á vista dos Filistheos, e houve grande mortandade no povo: além disto os teus dous filhos, Ofni, e Fineas forão mortos; e a Arca de Deos ficou cativa.

18 Logo que elle nomeou a Arca de Deos, cahio Heli da cadeira para trás ao pé da porta; e quebrando-se a cabeça, espirou. Elle era homem velho, e muito avançado em annos: e tinha julgado a Israel quarenta annos.

19 Mas sua nora, mulher de Fineas, estava prenhada, e proxima ao parto: e quando ouvio a nova, de que a Arca de Deos ficava cativa, e que seu sogro, e seu marido erão mortos, surprendida de repente da dor, abaixou-se, e pario.

20 E quando ella estava a ponto de morrer, as mulheres que estavão ao pé della lhe disserão: Não temas, pois pariste hum filho. Ella não lhes respondeo nada, nem mesmo deo tino de tal.

21 Mas poz a seu filho o nome de Ichabod, dizendo: Perdeo Israel a sua gloria; por causa de ter sido cativa a Arca de Deos, e pela morte de seu sogro, e de seu marido;

22 E ella disse: que Israel tinha perdido a sua gloria, porque a Arca de Deos fora cativa.

CAPITULO V.

He posta a Arca do Senhor no Templo de Dagon. Cahe, e quebra-se este idolo. Pragas com que Deos castiga os Filistheos. Estes se vem obrigados a recambiar a Arca.

OS Filistheos pois, tendo tomado a Arca de Deos, levárão-na des da Pedra do Soccorro até Azot.

2 E tomárão os Filistheos a Arca de Deos, e mettêrão-na no Templo de Dagon, e collocárão-na junto a Dagon.

3 Ao outro dia tendo-se levantado ao amanhecer os de Azot, eis-que achão a Dagon cahido com o rosto em terra diante da Arca do Senhor: e elles o levantárão, e o restituírão ao seu lugar.

4 No dia seguinte, tendo-se tambem levantado de manhã, achárão a Dagon cahido de bruços em terra diante da Arca do Senhor: mas a cabeça de Dagon, e as duas mãos estavão truncadas sobre o lumiar da porta:

5 E só o tronco de Dagon tinha ficado no seu lugar. Pela qual razão até o dia d'hoje não pisão os Sacerdotes de Dagon, nem algum dos que entrão no seu Templo em Azot, o lumiar da porta.

6 Entretanto a mão do Senhor descarregou pesadamente sobre os d'Azot, e os reduzio á ultima miseria: e ferio tanto os da Cidade, como os do seu termo, com hum mal na parte mais occulta d'entre as nadegas. Sahírão de repente huma infinidade de ratos, que inçárão as Aldêas, e os campos no meio do paiz: e a Cidade se vio consternada pelo grande numero dos que morrião.

7 Os d'Azot vendo esta praga, disserão: Não fique comnosco a Arca do Deos d'Israel; porque a sua mão descarrega duramente sobre nós, e sobre Dagon nosso deos.

8 E tendo mandado consultar a todos os Principes dos Filistheos, disserão: Que faremos nós da Arca do Deos d'Israel? E os de Geth lhes respondêrão: Leve-se a Arca do Deos d'Israel de Cidade em Cidade. E assim levárão a Arca do Deos d'Israel.

9 E quando elles assim a levavão, a mão do Senhor fazia grande mortandade em cada Cidade, e feria aos habitantes de cada Cidade des do menor até o maior; e sahindo-lhes os intestinos para fóra, apodrecião. Por isso os de Geth, consultada a cousa entre si, fizerão para seu uso assentos de pélles.

10 Depois mandárão a Arca de Deos a

Accaron: e tendo ella chegado a Accaron, começárão os da Cidade a gritar, dizendo: Trouxerão-nos a Arca do Deos d'Israel, para ella nos matar a nós, e a todo o nosso povo.

11 Enviárão pois a ajuntar todos os Principes dos Filistheos, os quaes disserão: Recambiai a Arca do Deos d'Israel, e torne para o seu lugar, não nos mate ella a nós, e ao nosso povo.

12 Porque cada Cidade estava cheia de medo de morrer, e a mão de Deos se fazia sentir nellas horrendamente. Aquelles tambem que não morrião, erão feridos na parte mais occulta d'entre as nádegas: e os alaridos de cada Cidade subião até o Ceo.

CAPITULO VI.

Recambião os Filistheos a Arca. Chega a Bethsames: os Bethsamitas feridos de morte, por terem olhado para ella.

TENDO pois estado a Arca do Senhor na terra dos Filistheos sete mezes,

2 Fizerão os Filistheos vir os seus Sacerdotes, e os seus adivinhos, e lhes disserão: Que faremos nós da Arca do Senhor? Dizei-nos como a havemos de remetter ao lugar, em que ella estava. E elles lhes respondêrão:

3 Se vós remetteis a Arca do Deos d'Israel, não a remettais vasia; mas dai-lhe o que deveis pelo peccado, e então sereis curados: e sabereis porque a sua mão se não tira de sima de vós.

4 Perguntárão-lhes mais: Que he o que nós lhe devemos dar pelo delito? E elles respondêrão:

5 Fareis sinco anos d'ouro, e sinco ratos d'ouro, segundo o numero das Provincias dos Filistheos: porque todos vós fostes feridos, vós, e os vossos Principes, d'huma mesma praga. Fareis pois humas imagens da parte do corpo que esteve doente, e humas imagens dos ratos, que devastárão a terra; e dareis assim gloria ao Deos d'Israel: para ver se elle tira a sua mão de sima de vós, de sima dos vossos deoses, e de sima da vossa terra.

6 Porque tendes vós os vossos corações pesados, como o teve o Egypto, e como o teve Faraó? Por ventura não foi depois de ser castigado, que elle os deixou ir, e elles se forão?

7 Agora pois tomai hum carro, que mandeis fazer novo: e mettei-lhe duas vaccas paridas, a quem se não tenha ainda imposto o jugo, e encerrai os seus bezerros no curral.

8 Depois tomai a Arca do Senhor, e ponde-a no carro; e tendo posto a hum lado della numa boceta as figuras d'ouro, que lhe pagastes pelo peccado, deixai-a ir.

9 E tomai sentido: Se ella for pelo caminho que leva ao seu paiz para a banda de Bethsames, será o Deos d'Israel quem nos tenha feito todos estes grandes males: se ella não for para lá, desenganar-nos-hemos, que não foi a sua mão a que nos ferio, mas que estes males succedêrão por acaso.

10 Fizerão elles pois o que os seus Sacerdotes lhes tinhão aconselhado: e tomando duas vaccas, que davão leite aos seus bezerros, atárão-nas ao carro, depois de terem encerrado no curral os seus bezerros.

11 E pozerão a Arca do Senhor sobre o carro com a boceta, onde estavão os ratos d'ouro, e as sinco figuras dos anos.

12 E as vaccas hião direitamente pela carreira que leva a Bethsames, e seguião o mesmo caminho sem parar, e bramando: e não declinavão nem para a direita, nem para a esquerda. E os Principes dos Filistheos as forão seguindo até os termos de Bethsames.

13 Andavão os Bethsamitas segando trigo num valle: e levantando os olhos, vírão a Arca; e vendo-a, se alegrárão.

14 E o carro chegou ao campo de Josué Bethsamita, e parou alli. Havia no mesmo lugar huma grande pedra; e os Bethsamitas, tendo feito em achas a madeira do carro, pozerão as vaccas em sima, e as offerecêrão ao Senhor em holocausto.

15 E os Levitas descêrão a Arca do Senhor, com a boceta que estava ao seu lado, onde vinhão as figuras d'ouro, e pozerão-nas sobre aquella grande pedra. E os Bethsamitas offerecêrão então holocaustos, e immolárão victimas ao Senhor.

16 E os sinco Principes dos Filistheos, tendo visto tudo, voltárão no mesmo dia para Accaron.

17 Estes porém são os anos d'ouro, que os Principes dos Filistheos derão ao Senhor pelo peccado: Azot deo hum, Gaza hum, Ascalon hum, Geth hum, Accaron hum;

18 Com tantos ratos d'ouro, quantas erão as Cidades nas sinco Provincias dos Filistheos, des das Cidades muradas até ás Aldêas sem muros, e até o grande Abel; sobre o qual elles pozerão a Arca do Senhor, que esteve até áquelle dia no campo de Josué Bethsamita.

19 Mas o Senhor castigou de morte os habitantes de Bethsames, porque tinhão visto a Arca do Senhor; e fez morrer sententa homens do povo, e sincoenta mil do vulgo. E chorou o povo, por ter o Senhor ferido a plebe com huma tão grande praga.

20 Então disserão os Bethsamitas: Quem poderá subsistir na presença deste Senhor, e deste Deos tão Santo? e para casa de quem a mandaremos nós daqui?

21 Mandárão pois aviso aos habitantes de Cariathiarim, dizendo: Os Filistheos remettêrão a Arca do Senhor: vinde, e levai-a outra vez para vós.

CAPITULO VII.

Transporte da Arca a Cariathiarim. Samuel exhorta o povo a tornar para o Senhor. Livra a Israel da mão dos Filistheos.

TENDO pois vindo os de Cariathiarim, transportárão a Arca do Senhor, e pozerão-na em casa d'Abinadab em Gábaa: e santificárão a seu filho Eleazar, para que guardasse a Arca do Senhor.

2 E succedeo que, desde que a Arca do Senhor repousou em Cariathiarim, se passárão muitos dias: pois havia já vinte annos, quando toda a casa d'Israel descançou, seguindo ao Senhor.

3 Então disse Samuel a toda a casa d'Israel: Se vós tornais do todo o vosso coração para o Senhor, botai fóra do meio de vós os deoses estrangeiros, Baal, e Astaroth: e preparai os vossos corações para o Senhor, e não sirvais senão a elle, e elle vos livrará da mão dos Filistheos.

4 Lançárão fóra pois os filhos d'Israel a Baal, e a Astaroth, e não servírão senão ao Senhor.

5 E Samuel lhes disse: Convocai em Masfath a todo o Israel, para eu orar por vós ao Senhor.

6 E elles se ajuntárão em Masfath; tirárão agua, e entornárão-na diante do Senhor, e jejuárão aquelle dia, e disserão no mesmo lugar: Peccámos contra o Senhor. Samuel porém julgou os filhos d'Israel em Masfath.

7 E os Filistheos ouvírão, que os filhos d'Israel se tinhão ajuntado em Masfath, e os seus Principes marchárão contra Israel. O que tendo sabido os filhos d'Israel, temêrão ver-se com os Filistheos.

8 E disserão a Samuel: Não cesses de clamar por nós ao Senhor nosso Deos, para que nos salve da mão dos Filistheos.

9 E Samuel tomou hum cordeiro, que ainda mamava, e offereceo-o inteiro em holocausto ao Senhor; e clamou ao Senhor por Israel; e o Senhor o ouvio.

10 E aconteceo que, em quanto Samuel offerecia o seu holocausto, começárão os Filistheos o combate contra Israel: mas o Senhor trovejou aquelle dia com hum estrondo espantoso sobre os Filistheos, e os encheo de medo: pelo que forão os Filistheos derrotados por Israel.

11 E os Israelitas, tendo sahido de Masfath, forão perseguindo aos Filistheos, matando nelles até o lugar que está por baixo de Bethchar.

12 E Samuel tomou huma pedra, e polla entre Masfath, e Sen: e appellidou este lugar, a Pedra do Soccorro, dizendo: O Senhor veio atéqui em nosso soccorro.

13 E ficárão humilhados os Filistheos, e não ousárão mais a vir sobre as terras d'Israel: porque a mão do Senhor foi sobre os Filistheos, em todo o tempo que Samuel gouvernou o povo.

14 E as Cidades, que os Filistheos tinhão tomado a Israel, desde Accaron até Geth, forão restituidas a Israel com todas as suas terras. Assim Samuel livrou aos Israelitas da mão dos Filistheos, e havia paz entre os Amorreos, e Israel.

15 E Samuel não cessou de julgar a Israel, durante todo o mais resto da sua vida.

16 E elle hia todos os annos dando volta a Bethel, e dahi a Galgala, e depois a Masfath; e fazia alli justiça a todo o Israel.

17 E depois voltava para Ramatha; porque alli era a sua casa, e alli julgava a Israel. Alli tambem edificou hum Altar ao Senhor.

CAPITULO VIII.

Constitue Samuel a seus filhos por Juizes d'Israel. Pedem os Israelitas ao Senhor hum Rei. Samuel lhes representa o direito do Rei. Elles ainda assim persistem na sua petição.

TENDO Samuel chegado aos annos da velhice, constituio por Juizes d'Israel a seus filhos.

2 Seu filho primogenito chamava-se Joel, e o segundo Abia: e ambos erão Juizes em Bersabée.

3 Mas elles não andárão pelos caminhos do pai: antes pelo contrario se deixárão corromper da avareza, recebêrão presentes, e pervertêrão os juizos.

4 Tendo-se pois ajuntado todos os Anciãos d'Israel, vierão ter com Samuel a Ramatha, e lhe disserão:

5 Tu bem vês que estás velho, e que teus filhos não andão pelos teus caminhos: constitue-nos pois hum Rei, como o tem todas as outras Nações, para que elle nos julgue.

6 Desagradou a Samuel esta proposição, vendo que elles lhe dizião: Dá-nos hum Rei, para que nos julgue. E fez sobristo oração ao Senhor.

7 E o Senhor lhe disse: Ouve a voz desse povo, em tudo o que elles te dizem: porque não he a ti que elles rejeitárão, mas a mim, para eu não reinar sobrelles.

8 Assim he que elles sempre tem feito, des do dia que eu os tirei do Egypto até hoje: como me deixárão a mim, e servírão a deoses estrangeiros, assim tambem te fazem a ti.

9 Ouve pois o que elles te dizem: mas logo de primeiro faze-os comprehender bem, e declara-lhes qual será o Direito do Rei, que deve reinar sobrelles.

10 Referio pois Samuel todas as palavras do Senhor ao povo, que lhe tinha pedido hum Rei,

11 E disse: Eis-aqui qual será o Direito do Rei, que vos ha de governar: Elle tomará os vossos filhos para conduzirem as

suas carroças; e fará delles moços de cavallo, que vão correndo adiante dos seus coches.

12 Constituirá a huns Commandantes de mil, a outros Commandantes de cem. Tomará huns para lavrarem os seus campos, e segarem as suas mésses; outros para lhe fabricarem armas, e coches.

13 Fará de vossas filhas, a humas suas perfumadeiras, a outras suas cozinheiras, a outras suas padeiras.

14 Tomará tambem o melhor que houver nos vossos campos, nas vossas vinhas, nos vossos olivaes; e dal-lo-ha aos seus servos.

15 Far-vos-ha pagar a décima de vossos trigos, e do rendimento das vossas vinhas, para ter que dar aos seus eunuchos, e aos seus Officiaes.

16 Tomar-vos-ha os vossos servos, as vossas escravas, e os mancebos mais bem feitos, com as vossas cavalgaduras; e fal-los-ha trabalhar para elle.

17 Tomará tambem a decima dos vossos rebanhos, e vós sereis seus servos.

18 Naquelle dia clamareis vós sobre o vosso Rei, que vós mesmos escolhestes: e o Senhor vos não ouvirá naquelle dia, porque vós mesmos fostes os que pedistes, que se vos désse hum Rei.

19 Mas o povo não quiz dar ouvidos ás razões de Samuel, antes disserão: Queremos ter hum Rei que nos governe:

20 E seremos nós tambem como todas as Nações. O nosso Rei nos julgará; elle marchará adiante de nós; elle pelejará por nós em todas as nossas guerras.

21 Samuel, tendo ouvido todas as palavras do povo, foi referil-las ao Senhor.

22 E o Senhor lhe disse: Faze o que elles te dizem; e dá-lhes hum Rei que os governe. Samuel pois disse ao povo d'Israel: Cada hum volte para a sua Cidade.

CAPITULO IX.

Saul vai em busca das jumentas de seu pai: vai ter com Samuel: Samuel o detem comsigo.

HAVIA hum homem da Tribu de Benjamim, por nome Cis, filho d'Abiel, filho de Seror, filho de Bechorath, filho d'Afia, filho d'hum homem de Jemini, de grande força.

2 Tinha Cis hum filho chamado Saul, escolhido e bom: e não havia entre os filhos d'Israel outro melhor. Elle do hombro para sima sobresahia a todo o povo.

3 Tinhão-se perdido humas jumentas de Cis pai de Saul: e disse Cis a Saul seu filho: Toma comtigo hum criado, e vai em busca das jumentas. Tendo elles atravessado o monte d'Efraim,

4 E o territorio de Salisa, sem as terem achado, recorrêrão tambem ao termo de Salim, e tão pouco as achárão: e o mesmo pela terra de Jemini, e não as achárão.

5 Quando elles porém chegárão á terra de Suph, disse Saul para o criado que levava comsigo: Vem, e voltemos, não succeda estar já meu pai com mais cuidado em nós, do que nas jumentas.

6 O criado lhe disse: Olha, nesta Cidade ha hum homem de Deos, que he muito célebre: tudo o que elle diz, succede assim infallivelmente: vamo-lo pois buscar agora, a ver se elle nos dá alguma luz sobre o negocio, que aqui nos trouxe.

7 E Saul disse ao seu criado: Vamos lá; mas que levaremos nós ao homem de Deos? O pão, que nós traziamos em nossos alforjes, já se acabou: e nós não temos dinheiro, nem outra cousa que offerecer ao homem de Deos.

8 E de novo respondeo o criado a Saul, e disse: Eis-aqui hum quarto d'hum siclo de prata, que por acaso achei na mão: demo-lo ao homem de Deos, para que nos descubra que caminho tomaremos.

9 (Antigamente em Israel todo o que hia consultar a Deos dizia assim: Vinde, vamos ao Vidente. Porque aquelle que hoje se chama Profeta, se chamava então Vidente, isto he, o que vê.)

10 E Saul respondeo ao seu criado: Dizes muito bem: anda, vamos lá. E forão á Cidade, onde residia o homem de Deos.

11 E quando elles subião pela costa da Cidade, encontrárão humas raparigas, que sahião a buscar agua, e lhes disserão: Está cá o Vidente?

12 Ellas lhes respondêrão, e disserão: Cá está: ei-lo-ahi tens diante, vai depressa: porque elle veio hoje á Cidade, por quanto hoje he o sacrificio do povo no Alto.

13 Logo que entrardes na Cidade, achal-lo-heis, antes que suba ao Alto para comer: nem o povo comerá menos que elle não tenha vindo; porque elle he o que benze a hostia, e depois comem os que forão convidados. Subi pois agora, porque hoje o achareis.

14 Subírão elles pois á Cidade: e quando passavão pelo meio della, vírão a Samuel, que vinha vindo para elles, para subir ao Alto.

15 Ora o Senhor tinha revelado a Samuel a vinda de Saul, hum dia antes que elle chegou, dizendo-lhe:

16 Á manhã a esta mesma hora te enviarei eu hum homem da terra de Benjamim, o qual tu ungirás para Chefe do meu povo d'Israel; e elle salvará o meu povo da mão dos Filistheos: porque eu olhei para o meu povo, pois os seus clamores chegárão a mim.

17 E tendo Samuel posto os olhos em Saul, o Senhor lhe disse: Eis-ahi o homem, que eu te disse: este será o que reine sobre o meu povo.

18 Saul pois se chegou a Samuel no meio

da porta, e lhe disse: Peço-te que me digas, onde he a casa do Vidente?

19 E Samuel respondeo a Saul: O Vidente sou eu: sóbe adiante de mim ao Alto, para que comais hoje comigo, e pela manhã te despedirei, e descobrir-te-hei tudo o que tens no teu coração.

20 E pelo que toca ás jumentas, que tu perdeste ante-hontem, não te dê isso cuidado, porque já se achárão. E para quem será tudo o que ha de melhor em Israel, senão para ti, e para toda a casa de teu pai?

21 Saul porém lhe respondeo, dizendo: Acaso não sou eu filho de Jemini, da mais pequena Tribu d'Israel? e não he a minha familia a menor de todas as desta Tribu? porque me fallas tu logo assim?

22 Samuel pois tomando a Saul, e ao seu criado, levou-os para a sala do jantar; e tendo-os feito assentar assima de todos os convidados, que erão perto de trinta pessoas,

23 Disse ao cozinheiro: Dá cá aquella porção que eu te dei, e que mandei que guardasses á parte.

24 Tomou pois o cozinheiro a espadoa, e deo-a a Saul. E Samuel lhe disse: Eis-ahi o que ficou: põe-no diante de ti, e come; porque eu o mandei guardar expressamente para ti, quando convidei o povo. E Saul comeo aquelle dia com Samuel.

25 Depois disto, descêrão elles do Alto para a Cidade; e Samuel fallou com Saul no soalheiro, onde fez pôr huma cama a Saul, e este dormio.

26 Tendo-se levantado pela manhã ao raiar do dia, chamou Samuel a Saul, que estava no soalheiro, e lhe disse: Levanta-te, e despachar-te-hei. Tendo Saul vindo a elle, sahírão ambos, elle, e Samuel.

27 E quando descendo se achárão no mais baixo da Cidade, disse Samuel a Saul: Dize ao teu criado que passe, e que vá adiante de nós: e tu demora-te hum pouco, para eu te fazer saber o que o Senhor me disse.

CAPITULO X.

Samuel sagra a Saul. Saul profetiza. He eleito Rei por sorte. He reconhecido pelo povo. Elle se retira a Gábaa.

TOMOU pois Samuel huma pequena redoma d'oleo, e a derramou sobre a cabeça de Saul, e o beijou, e lhe disse: Eis-aqui te ungio o Senhor por Principe da sua herança, e tu livrarás o seu povo da mão de seus inimigos, que o cércão. E este será o sinal, de que Deos te ungio por Principe.

2 Neste mesmo dia, logo que te hajas apartado de mim, acharás dous homens junto ao Sepulcro de Rachel, termo de Benjamim, na parte austral, os quaes te dirão: As jumentas, que tu tinhas ido buscar, já se achárão: e teu pai, não se lembrando mais dellas, todo o seu cuidado he por vós, e diz: Que farei eu para achar meu filho?

3 E logo que partires dahi, e passares adiante, e chegares ao Carvalho de Thabor, encontrarás tres homens, que vão adorar a Deos em Bethel, hum dos quaes levará tres cabritos, o outro tres tortas de pão, e outro huma quarta de vinho.

4 E depois de te saudarem, te darão elles dous pães, e tu os receberás das suas mãos.

5 Depois virás ao Outeiro de Deos, onde ha huma guarnição de Filistheos: e quando alli entrares na Cidade encontrarás hum rancho de Profetas descendo do alto, precedidos de salterios, tambores, flautas, e citharas, e elles profetizando.

6 Ao mesmo tempo o Espirito do Senhor se apoderará de ti, e tu profetarás com elles, e ficarás mudado noutro homem.

7 Quando pois te acontecerem todos estes sinaes, faze tudo o que achar a tua mão: porque o Senhor he comtigo.

8 E descerás primeiro que eu a Galgala, (aonde eu irei ter comtigo) para offereceres hum sacrificio, e para immolares hostias pacificas: esperarás por mim sete dias, até que eu venha a ti, e te declare o que deves fazer.

9 Tanto que Saul pois deo costas, deixando a Samuel, Deos lhe mudou o coração, e todos estes sinaes lhe acontecêrão no mesmo dia.

10 Com effeito depois que elles chegárão ao outeiro sobredito, eis-que vêem vir ao seu encontro hum rancho de Profetas: e o Espirito do Senhor se apoderou de Saul, e elle profetou no meio delles.

11 Todos os que o tinhão conhecido pouco antes, vendo que elle estava com os Profetas, e que profetava, dizião huns para os outros: Que he o que aconteceo ao filho de Cis? He tambem Saul Profeta?

12 E hum respondeo ao outro: E quem he o pai desoutros? Por isso passou em proverbio o dizer-se: He tambem Saul Profeta?

13 E tendo cessado de profetar, foi Saul para o Alto.

14 E hum tio paterno de Saul lhe disse a elle, e ao seu criado: Aonde fostes? Elles lhe respondêrão: Nós tinhamos ido em busca das jumentas; e como não as achassemos, fomos ter com Samuel.

15 E seu tio lhe disse: Dize-me, que he o que te disse Samuel?

16 E Saul respondeo ao tio: Disse-nos que se tinhão achado as jumentas. Mas não descobrio a seu tio nada do que Samuel lhe tinha dito tocante ao Reino.

17 Passado isto, convocou Samuel o povo diante do Senhor em Masfa;

18 E disse aos filhos d'Israel: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Eu sou quem tirei do Egypto a Israel, e quem vos

livrei da mão dos Egypcios, e da mão de todos os Reis que vos affligião.

19 Mas vós rejeitastes hoje o vosso Deos, que foi o que só vos salvou de todos os vossos males, e de todas as vossas tribulações, e dissestes: Não; mas constitue hum Rei sobre nós. Agora pois ponde-vos diante do Senhor, cada hum no lugar da sua Tribu, e da sua familia.

20 E tendo Samuel deitado sortes sobre todas as Tribus d'Israel, cahio a sorte sobre a Tribu de Benjamim.

21 Depois deitou sortes sobre as familias da Tribu de Benjamim, e cahio a sorte sobre a familia de Métri, e em fim chegou até Saul filho de Cis. Buscárão-no em continente, e não o achárão.

22 E tendo depois disto consultado ao Senhor, se elle viria para alli, o Senhor lhes respondeo: Está certamente escondido em sua casa.

23 Forão pois correndo, e trouxerão-no de lá: e quando elle se poz no meio do povo, vio-se que era mais alto do que todos do hombro para sima.

24 Então disse Samuel a todo o povo: Vós bem vedes quem he o que o Senhor escolheo; que não ha em todo o povo quem lhe seja semelhante. E todo o povo o acclamou, e disse: Viva o Rei.

25 Depois pronunciou Samuel diante do povo a Lei do Reino, que elle escreveo num Livro, e depositou diante do Senhor. E feito isto, despedio Samuel todo o povo, cada hum para sua casa.

26 Voltou tambem Saul para Gábaa a sua casa, acompanhado d'huma parte do exercito, que erão aquelles, a quem Deos tinha tocado os corações.

27 Pelo contrario os filhos de Belial disserão: Acaso poder-nos-ha este salvar? E desprezárão-no, e não lhe fizerão presentes: mas Saul dissimulava, mostrando que os não ouvia.

CAPITULO XI.

Os Ammonitas sitião a Jabés de Galaad. Vai Saul em soccorro desta Cidade, e põe em fugida os inimigos. He novamente reconhecido Rei em Galgala.

QUASI hum mez depois succedeo, que Naás Ammonita sahio em campanha, e atacou a Jabés de Galaad. E todos os habitantes de Jabés lhe disserão: Faze composição comnosco, e nós te seremos sujeitos.

2 E Naás Ammonita lhes respondeo: A composição que eu farei comvosco, será tirar-vos a todos os olhos direitos, e fazer-vos o opprobrio de todo o Israel.

3 Os Anciãos de Jabés lhe disserão: Concede-nos sete dias, para nós enviarmos messageiros por todo o Israel: e se não se achar ninguem que nos defenda, entregar-nos-hemos a ti.

4 Tendo chegado os messageiros a Gábaa, onde estava Saul, referírão estas palavras ouvindo-as o povo: e todo o povo levantando a voz, se poz a chorar.

5 Voltava então Saul do campo atrás dos seus bois, e disse: Que tem o povo para chorar assim? E elles lhe contárão o que os habitantes de Jabés lhes tinhão mandado dizer.

6 No mesmo ponto que Saul ouvio estas palavras, se apoderou delle o Espirito do Senhor, e Saul se encolerizou sobre maneira.

7 E tomando os dous bois, os fez em quartos, e os mandou por mão de huns messageiros a todas as terras d'Israel, dizendo: Assim he que se fará aos bois de todos aquelles, que se não pozerem em campanha, por seguir a Saul, e a Samuel. Com isto entrou no povo o temor do Senhor, e sahírão tódos, como se forão hum só homem.

8 E tendo Saul feito revista desta gente em Bezech, achárão-se trezentos mil homens d'Israel, e trinta mil da Tribu de Juda.

9 E derão esta resposta aos messageiros, que tinhão vindo: Direis assim aos habitantes de Jabés de Galaad: A' manhã sereis soccorridos, quando o Sol aquentar. Levárão pois os messageiros esta nova aos de Jabés, que a recebêrão com grande alegria,

10 E disserão: A'manhã nos renderemos a vós, e fareis de nós o que bem vos parecer.

11 Ao outro dia pela manhã dividio Saul o povo em tres partes; e ao apontar do dia entrou pelo meio do campo dos Ammonitas, e deo de rijo nelles, até que o Sol começou a aquentar: e os que escáparão forão desmantelados de sorte, que não ficárão delles dous juntos.

12 Então disse o povo a Samuel: Quem são os que disserão: por ventura reinara Saul sobre nós? Dai-nos para cá esses homens, e matal-los-hemos.

13 Porém Saul lhes disse: Hoje não se ha de matar ninguem: porque este he hum dia, no qual o Senhor salvou a Israel.

14 Depois disto disse Samuel ao povo: Vinde, vamos a Galgala, e renovemos lá a eleição do Rei.

15 Partio pois todo o povo para Galgala, e tornárão a receber alli por seu Rei a Saul, na presença do Senhor, e immolárão alli ao Senhor victimas pacificas. E Saul, e todos os Israelitas fizerão alli grandes festas.

CAPITULO XII.

Toma Samuel todo o povo por testemunha da innocencia com que sempre se portou. Representa-lhes as misericordias do Senhor, e a má correspondencia do povo a ellas. Exhorta-os a se unirem só ao Senhor.

ENTAO disse Samuel a todo o povo d'Israel: Bem tendes visto, que eu vos ouvi em tudo o que me dissestes, e que puz hum Rei sobre vós.

2 E já o Rei vai adiante de vós: eu porém envelheci, e estou cheio de cans; e meus filhos estão comvosco: tendo pois vivido entre vós des da minha mocidade até este dia, aqui me tendes presente.

3 Declarai agora diante do Senhor, e diante do seu Christo, se eu tomei o boi, ou o jumento d'alguem; se imputei a alguem falsos crimes; se o opprimi com violencias; se acceitei presentes da mão d'algum: e eu me desfarei hoje delle, e vo-lo restituirei.

4 E elles respondêrão: Tu não nos calumniaste, nem nos opprimiste, nem tomaste cousa alguma da mão de ninguem.

5 E Samuel proseguio: O Senhor pois me he testemunha hoje contra vós, e o seu Christo me he tambem testemunha, que vós não achastes na minha mão cousa alguma. E elles respondêrão: He testemunha.

6 Continuou Samuel, dizendo ao povo: Sim, o Senhor que fez a Moysés e a Aarão, e que tirou a nossos pais da terra do Egypto.

7 Vinde pois agora, para eu vos accusar diante do Senhor, do mal que tendes correspondido ás misericordias, que elle vos fez a vós, e a vossos pais:

8 Como Jacob entrou no Egypto, e vossos pais clamárão ao Senhor: e o Senhor enviou a Moysés, e a Aarão, e tirou a vossos pais do Egypto: e os collocou neste paiz, em que vivemos.

9 Os quaes se esquecêrão do Senhor seu Deos, e o Senhor os entregou nas mãos de Sisara General do exercito de Hasor, e nas mãos dos Filistheos, e nas mãos do Rei de Moab, que pelejárão contra elles.

10 Mas depois clamárão elles ao Senhor, e disserão: Peccámos, porque deixámos o Senhor, para servirmos a Baal, e a Astaroth: mas livra-nos agora da mão de nossos inimigos, e servir-te-hemos.

11 E o Senhor enviou a Jerobaal, a Badan, a Jefthe, e a Samuel; e elle vos livrou da mão de vossos inimigos, que vos rodeavão, e habitastes sem receio.

12 Entre tanto vendo que Naás, Rei dos filhos d'Ammon, tinha vindo contra vós, vós me dissestes: Não por certo: mas havemos de ter hum Rei que nos governe; sendo que então era o Senhor vosso Deos o vosso Rei.

13 Agora pois ahi tendes o vosso Rei, tal qual o escolhestes, e pedistes: eis-ahi vos deo o Senhor hum Rei.

14 Se temerdes ao Senhor, se o servirdes, se ouvirdes a sua voz, e não vos fizerdes rebeldes á sua palavra: vos, e o Rei que vos governa, sereis felices, seguindo ao Senhor vosso Deos.

15 Se pelo contrario não ouvirdes a voz do Senhor, e vos fizerdes rebeldes á sua palavra, será a mão do Senhor sobre vós, e sobre vossos pais.

16 Mas além disto tomai agora sentido, e considerai bem esta grande cousa, que o Senhor vai a fazer diante dos vossos olhos.

17 Não he este agora o tempo da séga do trigo? Pois eu invocarei o Senhor, e enviará trovões, e chuvas; e sabereis, e vereis, que fizestes hum grande mal diante do Senhor, pedindo hum Rei sobre vós.

18 Clamou pois Samuel ao Senhor; e o Senhor enviou naquelle dia trovões, e chuvas.

19 E todo o povo temeo em grande maneira ao Senhor, e a Samuel, e todo o povo disse a Samuel: Roga ao Senhor teu Deos pelos teus servos, para que não morramos. Porque a todos os outros peccados, que tinhamos feito, ajuntámos agora este, de pedirmos hum Rei, que nos governasse.

20 E respondeo Samuel ao povo: Não temais: vós fizestes todo este mal; com tudo não deixeis o Senhor, mas servio-o de todo o vosso coração.

21 E não vos affasteis delle, por seguirdes humas cousas vans, que não vos aproveitarão, nem vos livrarão, porque são vans.

22 E o Senhor por gloria do seu Nome não desamparará o seu povo: porque elle jurou, que faria de vós o seu povo.

23 O Senhor me guarde de commetter contra elle este peccado, que eu cesse jámais de orar por vós, e de vos mostrar hum caminho bom, e direito.

24 Temei pois ao Senhor, e servio-o na verdade, e de todo o vosso coração: porque vós tendes visto as estupendas maravilhas, que elle tem obrado entre vós.

25 Se porém perseverardes na malicia, assim vós, como o vosso Rei, perecereis todos juntamente.

CAPITULO XIII.

Guerra entre os Filistheos, e os Israelitas. Jonathas derrota a guarnição de Gábaa. Os Filistheos ajuntão o seu exercito. Saul offerece sacrificios contra a ordem do Senhor. Samuel lhe declara, que Deos o rejeitou.

ERA Saul filho d'hum anno, quando começou a reinar: e reinou dous annos sobre Israel.

2 E Saul escolheo para si tres mil d'Israel; dos quaes estavão dous mil com elle em Machmas, e no monte de Bethel, e mil com Jonathas em Gábaa de Benjamim: e o resto do povo mandou elle que fossem para as suas tendas.

3 E Jonathas bateo a guarnição dos Filistheos, que estava em Gábaa. O que quando ouvírão os Filistheos, Saul o fez publicar a som de trombeta, dizendo: Oução os Hebreos.

4 Deste modo se espalhou por todo o Israel a voz, de que Saul tinha batido os Filistheos. Então começou Israel a cobrar animo contra elles: e o povo appellidado a gritos se ajuntou em Galgala seguindo a Saul.

5 Ajuntárão-se tambem os Filistheos para combaterem contra Israel, com trinta mil carroças, seis mil cavallos, e huma multidão de gente de pé tão numerosa, como a arêa que ha na praia do mar: e vierão acampar-se a Machmas, ao Oriente de Bethaven.

6 Mas os Israelitas vendo o estreito em que estavão postos, (porque o povo se achava consternado) forão-se esconder em covas, e em subterraneos, e em rochedos, e em cavernas, e em cisternas.

7 Os Hebreos porém passárão o Jordão para irem ao paiz de Gad, e de Galaad. E estando ainda Saul em Galgala, se encheo de terror todo o povo, que o seguia.

8 Esperou Saul sete dias, conforme o aprazado por Samuel. Entretanto Samuel não acabava de chegar a Galgala, e o povo pouco a pouco hia deixando a Saul.

9 Disse pois então Saul: Trazei-me o holocausto, e as pacificas. E offereceo o holocausto.

10 Apenas elle tinha acabado d'offerecer o holocausto, eis-que chegou Samuel: e Saul lhe sahio ao encontro para o saudar.

11 E Samuel lhe disse: Que fizeste? Saul lhe respondeo: Eu, vendo que os Israelitas me deixavão huns depois dos outros, e que tu não vinhas no dia aprazado, e que os Filistheos se tinhão ajuntado em Machmas,

12 Disse: Agora virãõ os Filistheos contra mim a Galgala, e eu não tenho aplacado o Senhor. Obrigado desta necessidade, offereci o holocausto.

13 E disse Samuel a Saul: Obraste nesciamente, e não guardaste o mandamento, que tinhas recebido do Senhor teu Deos. Se não tiveras feito isto, já desde agora teria o Senhor confirmado para sempre o teu Reino sobre Israel.

14 Porém o teu Reino não subsistirá para o futuro. O Senhor buscou para si hum homem segundo o seu coração; e o Senhor lhe mandou que fosse o Chefe do seu povo, visto que tu não observaste o que elle te ordenou.

15 E levantou-se Samuel, e foi-se de Galgala a Gábaa de Benjamim. E o resto do povo seguio a Saul contra as tropas, que salteavão aos que hião de Galgala a Gábaa no outeiro de Benjamim. E Saul tendo feito revista do povo, que tinha ficado com elle, achou como huns seiscentos homens.

16 E Saul, e Jonathas seu filho com a gente, que tinha ficado com elles, achavão-se em Gábaa de Benjamim: os Filistheos porém tinhão feito assento em Machmas.

17 Sahírão então do campo dos Filistheos tres destacamentos a fazer presas. Hum tomou o caminho d'Efra para a terra de Sual:

18 O outro tomou pelo caminho de Bethhoron: e o terceiro voltou-se para o caminho do termo, que está sobre o valle de Seboim, contra o deserto.

19 Ora em toda a terra d'Israel não se achava hum ferreiro. Porque os Filistheos tinhão tomado esta precaução para tolherem que os Hebreos não forjassem espadas, e lanças.

20 Pelo que todo o Israel tinha que ir aos Filistheos, para cada hum afiar a sua relha, o seu enxadão, a sua machadinha, e o seu sacho.

21 Estavão por tanto embotados os fios das relhas, dos enxadões, das forquilhas, e das machadinhas, até huma aguilhada, que se houvesse de aguçar.

22 E quando chegou o dia do combate, á excepção de Saul, e de Jonathas seu filho, não se achou em todo o povo, que com elles estava, quem tivesse na mão huma espada, ou huma lança.

23 E a guarnição dos Filistheos sahio a postar-se no Passo de Machmas.

CAPITULO XIV.

Jonathas acompanhado do seu escudiero ataca os Filistheos. Terror que cahio sobre o seu campo delles. Saul vai em seu alcance. Jonathas chegado a termos de morrer, por ter violado, sem o saher, o juramento de seu pai. Victorias de Saul.

ACONTECEO hum dia, que Jonathas, filho de Saul, disse ao moço, que era seu escudeiro: Vem, e passemos até o campo dos Filistheos, que he passado aquelle lugar. E não disse nada disto a seu pai.

2 Saul porém a este tempo morava na extremidade de Gábaa, debaixo d'huma romeira, que havia em Magron: e tinha comsigo obra de seiscentos homens.

3 E Achias, filho d'Achitob, irmão d'Ichabod, filho de Fineas, filho d'Heli, Sacerdote do Senhor em Silo, trazia sobre si o Efod. E o povo não sabia aonde tinha ido Jonathas.

4 Ora a subida por onde Jonathas intentava passar á guarnição dos Filistheos, erão dous rochedos por ambas as partes mui altos, e huns como cachopos por hum lado e outro mui escarpados á maneira de dentes: o nome d'hum era Boses, o do outro Sene.

5 Hum destes cachópos se elevava pela banda do Norte olhando para Machmas: o outro pelo Meiodia fronteiro a Gábaa.

6 Disse pois Jonathas ao moço seu escudeiro: Vem, passemos até o campo destes incircumcidados, talvez pelejará o Senhor por nós: porque a elle tão facil lhe he dar a victoria com hum pequeno, como com hum grande numero.

7 E o seu escudeiro lhe respondeo: Faze o que bem t'aprouver; vai onde quizeres, que eu em toda a parte te seguirei.

8 E Jonathas lhe disse: Olha que nós passamos a investir esses homens. E se logo que elles nos tiverem visto,

9 Nos fallarem assim: Esperai, até que passemos a vós, deixemo-nos estar em o nosso lugar, e não subamos a elles.

10 Porém se nos disserem: Subi para cá, subamos: porque o Senhor os poz nas nossas mãos: isto nos servirá de sinal.

11 Tanto pois que a guarnição dos Filistheos vio a ambos, disserão os Filistheos: Eis os Hebreos, que sahem das cavernas, onde estavão escondidos.

12 E alguns do campo dos Filistheos fallárão, e disserão a Jonathas, e ao seu escudeiro: Subi cá, e mostrar-vos-hemos huma cousa. Então disse Jonathas ao seu escudeiro: Subamos, segue-me, porque o Senhor os entregou nas mãos d'Israel.

13 Assim Jonathas trepou, indo de gatinhas com as mãos, e com os pés, e o seu escudeiro atrás delle. Huma parte pois cahia diante de Jonathas; outros matava o seu escudeiro, que o seguia.

14 Esta foi a primeira desfeita, em que Jonathas, e o seu escudeiro matárão perto de vinte homens, na ametade de tanta terra, quanta huma junta de bois costuma lavrar num dia.

15 Immediatamente se diffundio pelos campos, e pelo arraial hum terror admiravel: de sorte que aquella mesma gente, que tinha sahido a prear, ficou tomada de espanto: e todo o paiz se conturbou, e pareceo isto hum milagre de Deos.

16 As sentinellas de Saul, que estavão em Gábaa de Benjamim, pozerão-se a olhar, e eis-que vírão hum grande numero de gente estirados por terra, e outros fugindo desordenadamente daqui para acolá.

17 Então disse Saul para os que estavão com elle: Perguntai, e vede, quem he que sahio do nosso campo? E tendo-se feito a inquirição, achou-se que faltavão dalli Jonathas, e o seu escudeiro.

18 Disse pois Saul a Achias: Chega-te á Arca: porque a Arca de Deos estava naquelle dia com os filhos d'Israel.

19 Em quanto Saul fallava ao Sacerdote, ouvio-se hum confuso ruido, como se fora hum tumulto, que vindo do campo dos Filistheos, se augmentava pouco a pouco, e cada vez se percebia mais distinctamente. Disse pois Saul ao Sacerdote: Encolhe a tua mão.

20 E no mesmo ponto deo Saul hum grande grito, que foi acompanhado de todo o povo. E tendo chegado ao lugar da batalha, achárão que os Filistheos se tinhão atravessado com as suas mesmas espadas huns a outros, e que tinha havido grande mortandade.

21 E os Hebreos, que tinhão estado com os Filistheos nos dias antecedentes, e que tinhão ido com elles no exercito, vierão aggregar-se aos Israelitas, que estavão com Saul, e Jonathas.

22 Igualmente todos os Israelitas, que estavão escondidos no monte d'Efraim, tendo ouvido que os Filistheos fugírão, se unírão com a sua gente para os combater. E achavão-se já com Saul perto de dez mil homens.

23 Naquelle dia salvou o Senhor a Israel. E foi-se em alcance dos inimigos até Bethaven.

24 Então se reunírão os Israelitas. Saul porém conjurou o povo, dizendo: Maldito seja aquelle homem, que comer pão antes da tarde, menos que eu me não tenha vingado de meus inimigos. Assim todo o povo se absteve de tomar pão.

25 Ao mesmo tempo vierão elles a hum bosque, onde a superficie do campo estava coberta de mel.

26 Tendo a gente pois entrado no bosque, vio que corria o mel; mas nenhum ousou leval-lo com a mão á boca: porque o povo respeitava o juramento.

27 Ora Jonathas não tinha ouvido, quando seu pai conjurou o povo: assim estendendo a ponta da vara, que tinha na mão, molhou-a num favo de mel, e chegou-a com a mão á boca: e aclarárão-se-lhe os olhos.

28 E avisando-o hum do povo lhe disse: Teu Pai ligou todo o povo com hum juramento, dizendo: Maldito seja aquelle homem, que tomar hoje pão. E o povo estava já desfallecido.

29 E Jonathas respondeo: Meu pai turbou toda a terra. Vós bem vistes que se me aclarárão os olhos, porque comi hum pouco desse mel:

30 Quanto mais se fortificaria o povo, se elle tivesse comido do que encontrou da presa de seus inimigos? não seria muito maior o destroço dos Filistheos?

31 E forão retalhando aquelle dia aos Filistheos desde Machmas até Ajalon; mas o povo, achando-se em extremo desfallecido,

32 Se lançou á presa: tomou ovelhas, bois, e novilhos, que matárão no mesmo lugar; e o povo os comeo com sangue.

33 E derão noticia a Saul, dizendo, que o povo tinha peccado contra o Senhor, comendo com sangue. E elle lhes disse: Vós quebrastes a Lei: trazei-me já aqui huma pedra grande.

34 E ajuntou Saul: Ide por todo o povo, e dizei-lhes, que traga cada hum cá o seu boi, e o seu carneiro, e degolai-o sobre esta pedra; e depois disto, comereis delle, e não peccareis contra o Senhor, comendo com sangue. Cada hum pois trouxe alli pela sua mão o seu boi até que foi noite: e matárão-nos sobre a pedra.

35 Então edificou Saul hum Altar ao Senhor: e foi este o primeiro Altar que edificou ao Senhor.

36 Depois disse Saul: Invistamos esta noite com os Filistheos, e destruamo-los até que seja dia, e não deixemos hum homem delles. E o povo lhe respondeo: Faze tudo

o que bem te parecer. Então disse o Sacerdote: Cheguemo-nos aqui a Deos.

37 Consultou Saul pois ao Senhor, e lhe disse: Perseguirei eu aos Filistheos? e entregal-los-has tu nas mãos d'Israel? Ao que o Senhor não respondeo naquelle dia.

38 Então disse Saul: Fazei vir aqui todos os Principes do povo; e examine-se, e saiba-se, por quem foi que succedeo hoje este peccado.

39 Eu juro pelo Senhor, que he o Salvador d'Israel, que se Jonathas meu filho se achar culpado, morrerá elle sem remissão. Sobre o que nenhum de todo o povo lhe replicou.

40 Disse pois Saul a todo o Israel: Ponde-vos todos a huma parte, e eu e meu filho Jonathas estaremos da outra. Todo o povo respondeo a Saul: Faze o que bem te parecer.

41 E Saul disse ao Senhor Deos d'Israel: Senhor Deos d'Israel, dá-nos a conhecer, porque he que tu não respondeste hoje ao teu servo? Se esta maldade está em mim, ou em meu filho Jonathas, descobre-no-la: mas se está no teu Povo, santifica-o. E sahírão comprehendidos na sorte Jonathas, e Saul; e o povo ficou livre.

42 Disse então Saul: Lançai sortes entre mim, e entre Jonathas meu filho. E cahio a sorte sobre Jonathas.

43 Disse pois Saul a Jonathas: Descobreme o que fizeste. E Jonathas lhe confessou tudo, e lhe disse: Tomei hum pouco de mel na ponta d'huma vara, que tinha na mão, e comi delle, e por isso morro.

44 E Saul lhe disse: Deos me trate com toda a severidade, se tu não morreres, ó Jonathas.

45 E o povo disse a Saul: Pois que? Ha de morrer Jonathas, que acaba de salvar a Israel por hum modo tão admiravel? Isto não póde ser: Viva o Senhor, que não lhe ha de cahir no chão nem hum só cabello da cabeça: porque o que elle fez hoje, foi ajudado de Deos. O povo pois livrou a Jonathas, para que não morresse.

46 E passado isto se retirou Saul, e não perseguio os Filistheos: E os Filistheos se recolhêrão tambem para as suas terras.

47 E Saul tanto que vio firmado o seu throno em Israel, pelejava contra todos os seus inimigos, que vivião no contorno: contra Moab, contra os filhos d'Ammon, contra Edom, contra os Reis de Soba, e contra os Filistheos; e para onde quer que voltasse as suas armas, vinha de lá victorioso.

48 E tendo ajuntado o seu exercito, destroçou aos Amalecitas, e livrou a Israel das mãos dos que devastavão as suas terras.

49 E os filhos de Saul forão Jonathas, e Jessui, e Melchisua: e de duas filhas, que teve, a primogenita chamava-se Merob, e a mais moça Michol.

50 E a mulher de Saul chamava-se Achinoam, filha d'Achimaás. E o General do seu exercito era Abner, filho de Ner, e primo de Saul.

51 Porque Cis, pai de Saul, e Ner, pai d'Abner, erão ambos filhos d'Abiel.

52 Por todo o tempo que reinou Saul, houve huma forte guerra contra os Filistheos. E tanto que Saul via algum homem valente, e azado para a guerra, logo o tomava para o pé de si.

CAPITULO XV.

Guerra contra os Amalecitas. Saul perdoa ao Rei. Samuel o argue da sua desobediencia, e lhe declara que Deos o rejeitou. Faz depois vir a Agag, e o atassalha por suas proprias mãos. Separa-se de Saul.

DEPOIS disto veio Samuel dizer a Saul: O Senhor me enviou a ungir-te Rei sobre o seu povo d'Israel. Ouve pois agora o que elle te manda:

2 Eis-aqui o que diz o Senhor dos Exercitos: Eu me recordei de tudo quanto Amalec tem feito a Israel, e de que modo se oppoz a elle no seu caminho, quando sahia do Egypto.

3 Vai pois agora, e fere a Amalec, e destroe-lhe tudo o que tiver: não lhe perdoes a elle, nem cubices cousa alguma sua: mas mata tudo, desde o homem até á mulher, e o menino, ainda o que he de mama, o boi, e a ovelha, o camélo, e o jumento.

4 Fez Saul pois ajuntar o povo; e tendo-os contado como cordeiros, achou que erão duzentos mil de pé, e dez mil da Tribu de Juda.

5 Depois marchou Saul até á Cidade d'Amalec; dispoz suas emboscadas ao longo da torrente;

6 E disse aos Cinéos: Ide-vos, retirai-vos, separai-vos dos Amalecitas; não succeda que eu vos involva com elles. Porque vós usastes de misericordia com todos os filhos d'Israel, quando elles vinhão do Egypto. Retirárão-se pois os Cinéos do meio dos Amalecitas.

7 E Saul cortou nos Amalecitas, desde Hevila até chegar a Sur, que está defronte do Egypto.

8 E tomou vivo a Agag Rei dos Amalecitas: e fez passar ao fio da espada todo o povo.

9 Mas Saul, e o povo perdoárão a Agag, e ao melhor dos rebanhos d'ovelhas, e de vaccadas, e aos vestidos, e carneiros, e geralmente a tudo o que era de preço; e não o quizerão destruir: mas tudo o que houve de vil, e desprezivel, isso destruírão.

10 Então dirigio o Senhor a sua palavra a Samuel, e lhe disse:

11 Peza-me de ter feito Rei a Saul: porque elle me deixou, e não executou as minhas ordens. Com isto se entristeceo Samuel, e clamou ao Senhor toda a noite.

12 E tendo-se levantado Samuel antes de dia, para ir ter com Saul pela manhã, vierão-lhe dizer, que Saul tinha ido ao Carmelo, onde levantára hum arco triumfal; e que tendo voltado de lá, tinha passado, e descido a Galgala. Veio pois Samuel em busca de Saul, e Saul estava offerecendo ao Senhor hum holocausto das primicias da presa, que tinha trazido d'Amalec.

13 Tendo chegado Samuel a Saul, este lhe disse: Bemdito sejas tu do Senhor: já cumpri a ordem do Senhor.

14 E disse Samuel: Que berros são logo estes de rebanhos, que resonão em minhas orelhas, e de vaccas que estou ouvindo?

15 E Saul lhe respondeo: Trouxerão-nos d'Amalec: porque o povo perdoou a tudo o que havia de melhor nas ovelhas, e nas vaccas para o immolar ao Senhor teu Deos: o mais tudo nós matámos.

16 E Samuel disse a Saul: Permitte-me declarar-te o que o Senhor me disse esta noite. Dize-o, respondeo Saul.

17 E Samuel proseguio: Quando tu eras pequeno aos teus olhos, não te viste tu feito Chefe de todas as Tribus d'Israel? E o Senhor te ungio Rei sobre Israel;

18 Elle te mandou a esta guerra, e te disse: Vai, faze passar ao fio da espada os peccadores d'Amalec, e peleja contra elles, até não deixares nenhum vivo.

19 Porque não ouviste tu logo a voz do Senhor? porque te deixaste arrastar da cubiça da presa? e porque peccaste aos olhos do Senhor?

20 E Saul lhe respondeo: Antes pelo contrario eu ouvi a voz do Senhor, e executei a empresa a que elle me tinha mandado, e trouxe a Agag Rei d'Amalec, e destrui os Amalecitas.

21 Mas o povo he que tomou da presa, ovelhas, e vaccas, que são as primicias do que foi passado a cutélo, para as immolar ao Senhor seu Deos em Gálgala.

22 E Samuel replicou: Por ventura quer o Senhor mais os holocaustos, e as victimas, do que que se obedeça á sua voz? A obediencia he melhor do que as victimas: e mais val obedecer-lhe, do que offerecer-lhe a gordura dos carneiros.

23 Porque o resistir-lhe he como o peccado d'adivinhação; e o não querer submetter-se-lhe he como o crime d'idolatria. Como tu pois rejeitaste a palavra do Senhor, o Senhor te rejeitou a ti, e não quer que tu sejas mais Rei.

24 E Saul disse a Samuel: Pequei, porque obrei contra a palavra do Senhor, e contra o que tu me tinhas dito; e isto por temor do povo, e pelo desejo de o satisfazer.

25 Mas agora toma sobre ti, te peço, o meu peccado, e vem comigo para adorar ao Senhor.

26 E Samuel lhe respondeo: Não irei comtigo, porque rejeitaste a palavra do Senhor, e porque o Senhor te rejeitou, e não quer que sejas mais Rei d'Israel.

27 Ao mesmo tempo voltou Samuel as costas em acção de se ir: e Saul lhe pegou pela ponta da capa, a qual se rasgou.

28 Então lhe disse Samuel: Hoje rasgou o Senhor o Reino d'Israel, e to arrancou das mãos, para o dar a hum teu proximo, que he melhor do que tu.

29 Aquelle, a quem he devido o triumfo em Israel, não perdoará, nem estará sujeito a arrepender-se: porque não he hum homem para que se arrependa.

30 E Saul lhe disse: Pequei; mas honra-me nesta occasião diante dos Anciãos do meu povo, e diante d'Israel, e volta comigo, para eu adorar o Senhor teu Deos.

31 Voltou pois Samuel, e seguio a Saul: e Saul adorou o Senhor.

32 Então disse Samuel: Trazei-me cá a Agag Rei d'Amalec. E foi-lhe presentado Agag, que era mui gordo, todo tremendo. E Agag disse: Assim me separa a morte amarga?

33 E Samuel lhe disse: Assim como a tua espada tirou os filhos a tantas mãis, assim perderá tua mãi os seus filhos. E Samuel o dividio em quartos diante do Senhor em Gálgala.

34 Depois voltou Samuel para Ramatha: e Saul foi para sua casa, que era em Gábaa.

35 Desde então não vio Samuel mais a Saul até o dia da sua morte: porém Samuel chorava a Saul, porque o Senhor se tinha arrependido de o ter feito Rei sobre Israel.

CAPITULO XVI.

He Samuel mandado por Deos a Bethlehem para ungir a David. Saul he atormentado pelo espirito maligno. David o alivia com o toque da sua harpa.

ENTAO disse o Senhor a Samuel: Até quando chorarás tu a Saul, sendo assim que eu o rejeitei, para não reinar sobre Israel? Enche o teu corno d'oleo, e vem, para eu te enviar a Isai de Bethlehem: porque d'entre os seus filhos tenho escolhido para mim hum Rei.

2 E Samuel lhe respondeo: Como hei de eu ir? porque Saul o ouvirá, e matar-me-ha. E o Senhor lhe disse: Toma comtigo hum novilho da manada, e dirás: Eu vim para immolar ao Senhor.

3 E chamarás a Isai ao sacrificio, e eu te mostrarei o que deves fazer, e tu ungirás ao que eu te designar.

4 Fez pois Samuel como o Senhor lhe tinha dito. E veio a Bethlehem: do que os Anciãos da Cidade ficárão maravilhados; e vindo a recebel-lo, lhe disserão: Por ventura vens tu cá com espirito de paz?

5 E elle lhes respondeo: Em paz venho para sacrificar ao Senhor. Purificai-vos, e

vinde comigo, para eu offerecer a victima. Purificou pois Samuel a Isai, e a seus filhos, e chamou-os ao sacrificio.

6 E depois que elles entrárão, vio Samuel a Eliab, e disse lá comsigo: Por ventura está diante do Senhor o seu Christo?

7 E o Senhor disse a Samuel: Não olhes para a sua presença, nem para a sua grande estatura: porque eu o rejeitei, nem eu julgo pelo que apparece á vista do homem: porque o homem vê o que está patente; mas o Senhor olha para o coração.

8 Chamou depois Isai a Abinadab, e o presentou a Samuel. E Samuel lhe disse: Nem este he o escolhido do Senhor.

9 Trouxe Isai a Samma, do qual disse Samuel: Tambem não he este o que o Senhor escolheo.

10 Fez pois vir Isai os seus sete filhos diante de Samuel; e disse Samuel a Isai: A nenhum destes escolheo o Senhor.

11 E proseguio Samuel, dizendo a Isai: Acaso não tens tu outros filhos? E Isai lhe respondeo: Ainda ha hum pequeno, que anda apascentando as ovelhas. Pois manda-o vir, disse Samuel: porque não nos havemos d'assentar á mesa, menos que elle não venha aqui.

12 Mandou-o pois Isai chamar, e lho apresentou. Era ruivo, e fermoso de rosto, e de agradavel presença. E o Senhor disse: Levanta-te, unge-o, porque este mesmo he.

13 Tirou pois Samuel do corno d'oleo, e o ungio no meio de seus irmãos. E daquelle dia em diante esteve sempre o Espirito do Senhor com David: e Samuel partindo-se foi para Ramatha.

14 Ao mesmo tempo o Espirito do Senhor se retirou de Saul: e este era atormentado d'hum espirito malino, que o Senhor lhe enviou.

15 Então disserão a Saul os seus servos: Tu bem vês que o espirito malino enviado por Deos te inquieta.

16 Mande-o nosso Senhor; e os teus servos, que tens aqui diante, buscaráõ algum homem, que saiba tocar harpa, para que quando o malino espirito enviado pelo Senhor te agitar, toque elle, e sintas tu com isso algum allivio.

17 Disse pois Saul aos seus servos: Buscai-me alguem, que saiba tocar bem, e trazei-o á minha presença.

18 E hum dos seus criados lhe respondeo: Saberás que eu vi hum dos filhos d'Isai de Bethlehem, que sabe tocar harpa, e he mui forçoso, e azado para a guerra, sizudo nas palavras, e bem parecido; e o Senhor he com elle.

19 Mandou pois dizer Saul a Isai: Manda-me cá teu filho David, que anda com os teus rebanhos.

20 Isai no mesmo ponto tomou hum jumento carregado de pães, e hum cantaro de vinho, e hum cabrito, e mandou tudo a Saul por seu filho David.

21 Veio pois David ter com Saul, e se presentou diante delle: e Saul lhe ficou summamente affeiçoado, e o fez seu escudeiro.

22 Depois mandou Saul messageiros a Isai, dizendo: Fique David junto á minha pessoa, porque elle me cahio em graça.

23 Assim todas as vezes que o malino espirito enviado pelo Senhor, se apoderava de Saul, tomava David a sua harpa, e a tocava com a sua mão: e Saul sentia com isto allivio, e se achava melhor; porque então se retirava delle o espirito malino.

CAPITULO XVII.

Guerra dos Filistheos contra Israel. Insultos que lhes diz Goliath. David prostra este gigante com hum tiro de funda.

OS Filistheos, ajuntando as suas tropas para sahirem a campanha, vierão unir-se em Socho de Juda: e se acampárão entre Socho, e Azeca, no paiz de Dommim.

2 Saul porém, e os filhos d'Israel, tendo-se congregado, vierão ao Valle do Terebintho, e formárão o seu exercito em batalha, para pelejarem contra os Filistheos.

3 Os Filistheos estavão d'huma parte sobre hum monte, e Israel estava da outra parte sobre outro monte: e havia hum Valle entre ambos os exercitos.

4 E sahio do campo dos Filistheos hum homem bastardo, chamado Goliath de Geth, que tinha seis covados, e hum palmo d'altura:

5 E trazia na cabeça hum capacete de cobre, e vinha vestido d'huma couraça toda escamada, que pesava perto de sinco mil siclos de cobre:

6 Trazia calçadas as pernas d'humas botas de cobre; e hum escudo de cobre lhe cobria os hombros.

7 A hastea da sua lança era como o orgão de hum tear: e o ferro da mesma lança pesava seiscentos siclos de ferro; e vinha adiante delle o seu escudeiro.

8 E posto em pé clamava contra os esquadrões d'Israel, dizendo-lhes: Porque viestes vós dispostos a dar batalha? Acaso não sou eu Filistheo, e vós servos de Saul? Escolhei hum homem d'entre vós, e venha bater-se comigo só por só.

9 Se elle puder pelejar comigo, e me tirar a vida, seremos nós vossos escravos: mas se eu o levar debaixo, e o matar, sereis vós nossos escravos, e ficar-nos-heis sujeitos.

10 E dizia o Filistheo: Eu insultei hoje os esquadrões d'Israel: Dai-me hum homem, e saia a bater-se comigo só por só.

11 Mas Saul, e todos os Israelitas, ouvindo fallar assim este Filistheo, estavão atonitos, e tremião de medo.

12 Ora David era filho daquelle homem

Efrateo de Bethlehem de Juda, de que assima fallámos, chamado Isai, que tinha oito filhos, e era hum dos mais velhos, e dos mais idosos no tempo de Saul.

13 Os tres filhos maiores deste havião seguido a Saul na guerra: e os nomes dos seus tres filhos, que tinhão ido á guerra, erão Eliab o primogenito; Abinadab o segundo; e Samma o terceiro.

14 E David era o mais pequeno. E tendo seguido a Saul os tres maiores,

15 David havia deixado a Saul, e tinha voltado a apascentar o gado de seu pai em Bethlehem.

16 Entretanto o Filistheo sahia de manhã, e de tarde ao campo, e assim continuou por quarenta dias.

17 Neste tempo succedeo que Isai disse a seu filho David: Toma hum efi de farinha para teus irmãos, e estes dez pães, e corre a leval-los ao campo,

18 E levarás tambem estes dez queijos para o seu Coronel: e verás como passão teus irmãos; e informa-te em que companhia servem.

19 Ora Saul, e os filhos d'Isai, e todos os Israelitas pelejavão contra os Filistheos no Valle do Terebintho.

20 David pois tendo-se levantado de manhã, encommendou o rebanho a hum guarda; e carregado foi caminho do campo, como Isai lho tinha mandado. E chegou ao lugar de Megala, e ao do exercito, que tendo sahido a dar a batalha, gritava em sinal do combate.

21 Porque Israel tinha posto em ordem as suas tropas, e os Filistheos da outra parte se preparavão para os atacar.

22 David pois tendo deixado entre as bagagens tudo o que trouxera, entregue ao cuidado d'outro homem, correo ao lugar da batalha, e inquirio em que estado se achavão seus irmãos, e se passavão bem.

23 Quando elle estava ainda fallando sobristo, eis-que appareceo aquelle homem bastardo, chamado Goliath, Filistheo, de Geth, que sahia do campo dos Filistheos: e David o ouvio estar dizendo as mesmas palavras que antes.

24 Todos os Israelitas, tanto que vírão o homem, fugírão de diante delle, porque o temião muito.

25 E hum dos de Israel disse: Não vistes a esse homem que sahio? pois elle sahio a insultar a Israel. Se se achar pois hum homem, que o mate, o Rei o encherá de riquezas, e dar-lhe-ha por mulher sua filha, e fará a casa de seu pai isenta de tributos em Israel.

26 Disse pois David para os que estavão ao pé delle: Que he o que se dará a quem matar este Filistheo, e tirar o opprobrio d'Israel? Pois quem he este Filistheo incircuncidado, para assim insultar o exercito do Deos vivo?

27 E o povo lhe repetia as mesmas cousas, dizendo: Dar-se-ha isto e isto a quem o matar.

28 Porém Eliab irmão mais velho de David, tendo-o ouvido fallar assim com os outros, irou-se contra elle, e disse-lhe: Porque vieste tu cá, e porque deixaste tu no deserto essas poucas ovelhas que temos? Eu conheço qual he a tua altivez, e a malignidade do teu coração; e que tu não vieste, senão a ver o combate.

29 E David lhe disse: Pois que fiz eu? não poderei eu fallar huma palavra?

30 E apartou-se hum pouco delle para ir para outro, onde repetio a mesma cousa. E o povo lhe respondeo como dantes.

31 Ora como estas palavras de David forão ouvidas de diversas pessoas, houve quem as fosse relatar a Saul.

32 E tendo-o Saul mandado vir á sua presença, David lhe fallou desta sorte: Não desmae ninguem por causa deste Filistheo: eu servo teu irei, e pelejarei com elle.

33 E Saul disse a David: Tu não poderás resistir a este Filistheo, nem combater com elle: porque tu es hum rapaz, e elle he hum homem guerreiro des da sua mocidade.

34 E David respondeo a Saul: Quando o teu servo apascentava o rebanho de seu pai, vinha talvez hum leão, ou hum urso, que levava hum carneiro do meio do rebanho:

35 Então corria eu após elles, e os matava, e arrancava-lhes a presa dentre os dentes: e quando elles se levantavão contra mim, eu os tomava pelas queixadas, e os affogava, e matava.

36 Assim he que teu servo matou hum leão, e hum urso; e o mesmo que fiz a elles, farei a este Filistheo incircumcidado. Agora irei, e tirarei o opprobrio do povo: porque quem he este Filistheo incircumcidado, para se atrever a amaldiçoar o exercito do Deos vivo?

37 Ajuntou mais David: O Senhor, que me livrou das garras do leão, e das do urso, me livrará tambem da mão deste Filistheo. E Saul disse a David: Vai, e o Senhor seja comtigo.

38 Depois vestio Saul a David das suas armas, e poz sobre a sua cabeça hum elmo de cobre, e o guarneceo de couraça.

39 E David tanto que cingio a espada de Saul, começou a fazer experiencia se poderia andar assim armado; porque não tinha tal costume: E disse David a Saul: Eu não posso andar assim; porque não tenho uso disso. E largou as armas:

40 E tomou o cajado que sempre trazia na mão; e escolheo da torrente sinco pedras mui limpas; e metteo-as no seu surrão de pastor, que trazia comsigo; e com a sua funda na mão foi contra o Filistheo.

41 Partio tambem o Filistheo, e se apro-

ximou a elle, trazendo o seu escudeiro diante.

42 E quando o Filistheo vio, e reconheceo a David, desprezou-o: porque era hum moço ruivo, e de bello parecer.

43 E disse o Filistheo a David: Acaso sou eu algum cão, para tu vires a mim com hum páo? E depois de amaldiçoar a David nos seus deoses,

44 Proseguio, dizendo: Vem a mim, e eu darei as tuas carnes a comer ás aves do Ceo, e ás bestas da terra.

45 Mas David respondeo ao Filistheo: Tu vens a mim com espada, lança, e escudo: eu porém venho a ti em o nome do Senhor dos Exercitos, do Deos das tropas d'Israel, as quaes tu hoje insultaste.

46 E o Senhor te entregará hoje nas minhas mãos, e eu te matarei, e te cortarei a cabeça: e darei a comer ás aves do Ceo, e ás bestas da terra os cadaveres dos Filistheos; para que toda a terra saiba, que ha Deos em Israel;

47 E para que toda esta multidão d'homens conheça, que não he pela espada, nem pela lança, que o Senhor salva: porque elle he o Arbitro da guerra, e o que vos entregará em nossas mãos.

48 Como pois se levantasse o Filistheo, e se viesse chegando para David, apressou-se David, e correo para o combater.

49 E metteo a mão no seu surrão, e tirou huma pedra, e a arrojou com a funda, e ferio ao Filistheo na testa: e a pedra se encravou na testa do Filistheo, e elle cahio com o rosto em terra.

50 Assim venceo David ao Filistheo com huma funda, e com huma pedra, e o ferio, e matou. E como David não tivesse espada á mão,

51 Correo, e se lançou sobre o Filistheo; e pegou da sua espada, e tirou-a da bainha, e acabou de lhe tirar a vida, cortando-lhe a cabeça. Os Filistheos porém, vendo que o mais valente delles era morto, fugírão.

52 E os Israelitas com os de Juda, dando sobrelles com grande grita, os perseguírão até o valle, e até ás portas d'Accaron: e forão muitos os Filistheos, que cahírão feridos no caminho de Saraim até Geth, e até Accaron.

53 E voltando os filhos d'Israel de perseguirem os Filistheos, saqueárão o seu campo.

54 E David tomando a cabeça do Filistheo a levou a Jerusalem: e poz as armas delle na sua tenda.

55 Ao tempo que Saul vio partir a David para combater o Filistheo, disse elle para Abner General do seu exercito: Abner, de que geração descende este rapaz? E Abner lhe respondeo: Por tua vida, ó Rei, que o não sei.

56 E o Rei insistio: Pergunta de quem he elle filho?

57 E depois que David voltou, tendo morto o Filistheo, Abner o trouxe, e o presentou a Saul, tendo a cabeça do Filistheo na mão.

58 E Saul disse a David: De que familia és tu, rapaz? E David lhe respondeo: Eu sou filho de teu servo Isai de Bethlehem.

CAPITULO XVIII.

Amizade de Jonathas, e de David. Ciume de Saul contra David. David desposado com Michol, segunda filha de Saul.

ACONTECEO, que acabando David de fallar a Saul, a alma de Jonathas se conglutinou com a de David, e Jonathas o amou como a si mesmo.

2 E deste dia em diante quiz Saul ter comsigo a David, e não lhe permittio que tornasse para casa de seu pai.

3 E David, e Jonathas fizerão tambem hum concerto entre si: porque Jonathas o amava como a si mesmo.

4 Por isso se despojou Jonathas da tunica de que estava vestido, e a deo a David com o resto dos seus vestidos, até a sua espada, o seu arco, e o seu boldrié.

5 E David hia a tudo a que Saul o mandava, e se conduzia com muita prudencia: e Saul lhe deo o mando sobre alguma gente de guerra; e era David muito aceeito ao povo, e mais que tudo aos Officiaes de Saul.

6 He de saber, que quando David veio da guerra, depois de ter morto o Filistheo, sahírão as mulheres de todas as Cidades d'Israel a receber o Rei Saul em cantos, e danças, com que testemunhavão a sua alegria ao som de tambores, e de sistros.

7 E dançavão as mulheres cantando, e dizendo: Saul matou mil, e David dez mil.

8 Esta palavra porém excitou em Saul huma grande ira, e lhe desagradou estranhamente. Derão, dizia elle, dez mil a David, e a mim mil: que lhe falta já a elle senão só o Reino?

9 Daquelle dia pois em diante não via Saul a David com bons olhos.

10 Ao outro dia succedeo, que o espirito malino mandado por Deos se apoderou de Saul, e profetizava no meio de sua casa: e David tocava a harpa com a sua mão, como todos os dias. E Saul tendo huma lança,

11 A arrojou, cuidando que traspassaria a David com a parede: porém David se desviou, e evitou o golpe por duas vezes.

12 E Saul temeo a David, vendo que o Senhor era com elle, e se tinha retirado de Saul.

13 Por isso o alongou Saul do pé de sua pessoa, e o fez Coronel d'hum Regimento de mil homens: e elle sahia, e entrava á frente desta tropa.

14 Conduzia-se tambem David em todas as suas acções com grande prudencia, e o Senhor era com elle.

15 Vendo pois Saul que elle era por extremo prudente, começou a acautellar-se delle.

16 Mas todo o Israel, e todo o Juda amava a David; porque elle entrava, e sahia adiante delles.

17 Então disse Saul a David: Aqui tens a Merob minha filha maior, que eu te darei por mulher: o caso está em que sejas homem valeroso, e combatas nas guerras do Senhor. E ao mesmo tempo dizia lá comsigo: Não seja a minha mão a que o mate, mas sim a dos Filistheos.

18 E David respondeo a Saul: Quem sou eu, ou qual he a minha vida, ou a familia de meu pai em Israel, para vir a ser genro do Rei?

19 Mas tendo chegado o tempo em que Merob, filha de Saul, devia ser dada a David, foi ella dada por mulher a Hadriel Molathita.

20 Michol porém, filha segunda de Saul, tinha inclinação a David: o que tendo sido contado a Saul, gostou de o ouvir.

21 E disse Saul: Dar-lhe-hei esta, para que ella lhe sirva d'occasião de ruina, e elle caia nas mãos dos Filistheos. E disse Saul a David: Por dous titulos serás hoje meu genro.

22 E deo esta ordem aos seus servos: Fallai a David como que o não sei, e dizeilhe: Tu bem vês que estás no agrado do Rei, e que todos os seus servos te amão. Cuida logo em vires a ser genro do Rei.

23 E os servos de Saul repetírão todas estas cousas aos ouvidos de David. E David lhes respondeo: Acaso parece-vos pouca cousa ser genro do Rei? Eu por mim sou hum pobre, e de humilde condição.

24 E os servos de Saul lhe referírão isto, e lhe disserão: David deo-nos esta resposta.

25 Saul porém disse: Fallai assim a David: O Rei não necessita de dons para os esponsaes: o que elle sómente quer de ti, são cem prepucios de Filistheos, para o Rei se ver vingado de seus inimigos. Mas o intento de Saul era entregar a David nas mãos dos Filistheos.

26 Tendo os servos de Saul referido a David o que Saul lhes dissera, agradou a David a proposição, para vir a ser genro do Rei.

27 E poucos dias depois marchou David com a gente que commandava; e tendo morto a duzentos Filistheos, trouxe os prepucios delles ao Rei, e lhos deõ por conta, para vir a ser seu genro. Deo-lhe pois Saul por mulher a sua filha Michol.

28 E elle vio, e conheceo perfeitamente, que o Senhor era com David. Quanto a Michol porém sua filha, ella amava a David.

29 E Saul começou a temel-lo cada vez mais; e a sua aversão contra elle crescia todos os dias.

30 Depois disto sahírão os Principes dos Filistheos á campanha: e des do principio da sua sahida, mostrou David melhor manha, do que todos os Officiaes de Saul, de sorte que o seu nome se fez mui célebre.

CAPITULO XIX.

Jonathas aplaca a seu pai, que queria matar a David. Saul se irrita contra David. David se retira para o pé de Samuel.

ORA Saul fallou a Jonathas, e a todos os seus Officiaes, induzindo-os a que matassem a David. Mas Jonathas seu filho, que amava extremosamente a David,

2 Veio avisal-lo do que se passava, e lhe disse: Saul meu pai anda vendo como te ha de matar: pelo que te rogo que te guardes á manhã: retira-te a tal lugar secreto, onde te deixarás estar escondido.

3 E pelo que he da minha parte, eu sahirei com meu pai, e andarei ao pé delle no campo, para onde tu te tiveres retirado: e fallarei ácerca de ti a meu pai; e vir-tehei dizer tudo o que souber.

4 Jonathas pois fallou em favor de David a seu pai, e lhe disse: Não peques, ó Rei, contra David teu servo; porque elle não peccou contra ti, antes te ha feito serviços importantissimos.

5 Elle expoz a sua vida ao ultimo perigo, e matou ao Filistheo, e o Senhor salvou a todo o Israel por hum modo maravilhoso. Tu o viste, e tu te alegraste com hum tal successo. Porque queres tu logo peccar contra o sangue innocente, matando a David, que não tem culpa alguma?

6 Saul tendo ouvido este discurso de Jonathas, aplacado com as suas razões, fez este juramento: Por vida do Senhor, que elle não morrerá.

7 Passado isto chamou Jonathas a David, e contou-lhe todas estas cousas: e introduzio-o á presença de Saul, e David ficou vivendo ao pé d'elle, como d'antes.

8 Tornou-se depois a renovar a guerra: e David sahindo pelejou contra os Filistheos, e fez nelles grande destroço; e os obrigou a voltar as costas.

9 E tornou o espirito malino, mandado pelo Senhor, a apoderar-se de Saul, que estava assentado em sua casa, e tinha huma lança: e a tempo que David tocava a harpa com a sua mão,

10 Atirou Saul esforçadamente com a lança para atravessar a David com a parede. Mas David se desviou, e a lança sem o offender, fincou-se na parede, e David fugio, e salvou-se aquella noite.

11 Mandou pois Saul os seus guardas a casa de David para lho terem seguro, e pela manhã ser morto. Do que foi David avisado por Michol sua mulher, que lhe disse: Se te não pozeres em salvo esta noite, morrerás á manhã.

12 E ella o fez descer por huma janella: e elle se foi, e fugio, e salvou-se.

13 Depois tomou Michol huma estatua, e deitou-a em sima da cama, e poz-lhe ao redor da cabeça huma pélle de cabra com o pello, e cubrio-a com a roupa.

14 Mandou pois Saul huns belleguins, que trouxessem preso a David: e foi-lhes respondido, que David estava doente.

15 Mandou segunda vez outros, com ordem que o vissem, e lhes disse: Trazei-mo no seu mesmo leito, para ser morto.

16 E tendo chegado os messageiros de Saul, não achárão em sima da cama senão huma estatua, que tinha a cabeça coberta d'huma pélle de cabra.

17 Então disse Saul a Michol: Porque me illudiste tu assim? e porque deixaste escapar o meu inimigo? E Michol respondeo a Saul: Foi porque elle me disse: Deixa-me ir, senão te matarrei.

18 E David fugio, e salvou-se; e tendo ido buscar a Samuel em Ramatha, lhe contou de que modo Saul o tinha tratado; e ambos forão para Naioth, onde ficárão.

19 Derão alguns parte disto a Saul, dizendo: Olha que David está em Naioth de Ramatha.

20 Mandou Saul pois huns belleguins para prenderem a David; porém tendo os belleguins visto a hum rancho de Profetas profetando, e a Samuel presidindo-lhes, o Espirito do Senhor se apoderou tambem delles, e começárão a profetar como os outros.

21 Avisado disto Saul, mandou outros messageiros, que tambem profetárão. Mandou terceira vez outros: e tambem estes profetárão. Então Saul irado por extremo,

22 Foi tambem elle a Ramatha, e chegou até a grande cisterna que ha em Socho, e perguntou em que lugar estavão Samuel, e David? Respondêrão-lhe, que em Naioth de Ramatha.

23 Partio logo Saul para Naioth de Ramatha, e ao mesmo tempo se apoderou tambem delle o Espirito do Senhor: e foi profetando por todo o caminho, até que chegou a Naioth de Ramatha.

24 E ainda por si mesmo se despojou dos seus vestidos, e profetou com os outros diante de Samuel, e esteve nú por terra todo aquelle dia, e a noite. Daqui sahio o proverbio: Tambem Saul entre os Profetas?

CAPITULO XX.

Jonathas, e David renovão o seu ajuste. Saul persevera na determinação de perder a David. Jonathas o avisa disto.

POR este tempo fugio David de Naioth, que he ao pé de Ramatha, e veio fallar a Jonathas, dizendo: Que fiz eu? que maldade he a minha? e que peccado commetti contra teu pai, que anda buscando como me tirará a vida?

2 E Jonathas lhe respondeo: Não, tu não has de morrer: porque meu pai não faz cousa alguma, nem grande, nem pequena, sem primeiro me dar parte. Será logo só esta, que elle me queira occultar? não, não será assim.

3 E novamente o jurou a David. Mas David lhe disse: Teu pai sabe muito bem, que eu te cahi em graça, e assim dirá lá comsigo: Não o saiba Jonathas, para que se não entristeça. Porque eu te juro pelo Senhor, e te juro pela tua vida, que não ha senão hum degráo (por assim dizer) entre a minha vida, e a minha morte.

4 E Jonathas respondeo a David: Eu farei por ti tudo o que me disseres.

5 E David disse a Jonathas: A'manhã he o primeiro do mez, e eu costumo assentar-me junto ao Rei para comer. Deixa-me logo ir esconder num campo até á tarde do terceiro dia.

6 Se teu pai perguntar por mim, tu lhe responderás: David me pedio, que levasse eu a bem que elle com presteza désse huma volta até Bethlehem sua patria; porque se faz lá hum solemne sacrificio por todos os da sua Tribu.

7 Se elle te disser: Está bem: não tem o teu servo nada que temer. Mas se elle se enfadar, assenta que a sua má vontade chegou ao seu auge.

8 Faze pois esta graça ao teu servo, já que quizeste que eu teu servo fizesse comtigo concerto d'amizade no Senhor. Mas se eu tenho alguma culpa, tira-me tu mesmo a vida; e não me obrigues a apparecer diante de teu pai.

9 E Jonathas lhe disse: Deos te livre de tal desgraça: porque não he possivel, que se eu souber de certo que está consumada a malicia de meu pai contra ti, deixe eu de te avisar.

10 E David respondeo a Jonathas: Se succeder, que quando tu fallares em mim a teu pai, te dê elle alguma resposta d'enfado, por via de quem o saberei eu?

11 E Jonathas respondeo a David: Vem, saiamos fóra ao campo. E tendo ambos sahido ao campo,

12 Disse Jonathas a David: Senhor Deos d'Israel, se eu chegar a descobrir o intento de meu pai á manhã, ou depois d'amanhã; e vendo alguma cousa favoravel para David, eu to não mandar logo dizer, e to não fizer participar immediatamente,

13 O Senhor trate a Jonathas com toda a sua severidade. Mas se a má vontade de meu pai continuar todavia contra ti, eu te avisarei disso, e te deixarei ir em paz: e o Senhor seja comtigo, como foi com meu pai.

14 Se eu viver, usarás comigo da misericordia do Senhor: se porém for morto,

15 Não cessarás nunca d'usar de compaixão com a minha casa, quando o Senhor arrancar da terra hum por hum todos os inimigos de David: tire o Senhor a Jonathas de sua casa, e vingue-se dos inimigos de David.

16 Fez Jonathas pois concerto com a casa de David: e o Senhor se vingou dos inimigos de David.

17 Tornou Jonathas a firmar com juramento esta promessa feita a David, pelo amor que lhe tinha: porque o amava, como a sua propria vida.

18 E disse Jonathas a David: A'manhã he o primeiro dia do mez, e perguntar-se-ha por ti:

19 Porque o teu lugar se verá despejado estes dous dias. Descerás pois sem demora, e irás para o sitio em que deves esconder-te o dia que for de trabalho, e esperarás junto á pedra chamada Ezel.

20 E eu atirarei junto a ella com tres setas, e as arrojarei, como quem se exercita em atirar ao alvo.

21 E mandarei tambem hum criado, e lhe direi: Vai, traze-me as setas.

22 Se eu disser ao criado: Olha que as setas estão para cá de ti, levanta-as: vem tu ter comigo, porque he sinal que tudo está em paz por ti; e viva o Senhor, que não terás nada que temer. Mas se eu disser ao criado: Olha que as setas estão para lá de ti: vai-te em paz, porque he sinal que quer o Senhor que tu te retires.

23 No que toca porém á palavra, que nós nos démos hum ao outro, o Senhor seja della para sempre o depositario entre ti, e mim.

24 Escondeo-se pois David no campo; e chegado que foi o primeiro dia do mez, poz-se o Rei á mesa para comer.

25 E tendo-se assentado, segundo o costume, na sua cadeira, que estava junto á parede, levantou-se Jonathas, e Abner se assentou ao lado de Saul, e o lugar de David appareceo vasio.

26 Naquelle primeiro dia não disse Saul nada; porque creo que talvez David se não tivesse achado limpo, nem purificado.

27 Chegado o segundo dia das Calendas, appareceo ainda vasio o lugar de David. Então disse Saul a seu filho Jonathas: Porque não veio o filho d'Isai comer nem hontem, nem hoje?

28 E respondeo Jonathas a Saul: Elle me pedio com instancia, que o deixasse eu ir a Bethlehem,

29 Dizendo-me: Deixa-me ir, porque por haver em a nossa Cidade hum solemne sacrificio, hum dos meus irmãos me veio convidar: se eu pois achei graça diante dos teus olhos, irei depressa, e verei a meus irmãos. Esta he a razão, por que não tem vindo comer com o Rei.

30 Então Saul irado contra Jonathas, lhe disse: Filho de má mulher, tu cuidas que eu não sei que amas ao filho d'Isai, para confusão tua, e para vergonha de tua mãi infame?

31 Porque em quanto o filho d'Isai viver na terra, nunca tu estarás seguro nem da vida, nem do Reino. Manda pois buscallo para já, e traze-mo aqui; porque he filho de morte.

32 E Jonathas respondendo a seu pai, disse: Porque ha de elle morrer? que fez elle?

33 E Saul pegou na sua lança para o passar com ella. Conheceo pois Jonathas, que seu pai estava resoluto a fazer morrer a David.

34 E levantou-se da mesa todo encolerizado, e não comeo este segundo dia da Festa: porque ficou mui sentido por causa de David, e por ver que seu pai o ultrajára a elle mesmo.

35 Ao outro dia pela manhã sahio Jonathas ao campo, conforme tinha ajustado com David, e levou comsigo hum rapaz,

36 E disse a este seu criado: Vai, e traze-me as setas, que vou atirar. E tendo corrido o rapaz, atirou outra seta mais para lá donde elle estava.

37 Chegou pois o rapaz ao lugar, onde Jonathas tinha atirado a seta; e Jonathas gritou atrás delle, e disse: Olha que a seta está muito mais para lá de ti.

38 E tornou Jonathas a gritar atrás do moço, dizendo: Vai depressa, não te demores. E o moço recolheo as setas, e trouxe-as a seu amo,

39 Sem perceber nada do que se fazia: porque só Jonathas, e David o entendião.

40 Deo Jonathas pois as suas armas ao rapaz, e lhe disse: Vai, e leva-as á Cidade.

41 E logo que o rapaz se foi, sahio David do lugar onde estava, que olhava para o Meiodia, e inclinado para a terra, lhe fez tres profundas reverencias: e beijando-se hum ao outro, chorárão ambos; mas David mais.

42 E disse Jonathas a David: Vai-te em paz. Tudo o que nós jurámos ambos em nome do Senhor, dizendo: O Senhor seja para sempre entre mim, e ti, e entre a minha geração, e a tua geração.

43 Ao mesmo tempo levantou-se David, e se retirou: e Jonathas tornou para a Cidade.

CAPITULO XXI.

David vai para Nóbe para o Sacerdote Achimelech. Depois retira-se para casa d'Achis Rei de Geth.

PASSADO isto, foi David para Nóbe, para o Sacerdote Achimelech. E Achimelech se espantou da vinda de David, e lhe disse: Que? tu só, e ninguem comtigo?

2 E David respondeo a Achimelech: O Rei me deo huma ordem, e me disse: Não

saiba ninguem a causa, porque eu te enviei, nem que mandados são os que te dei: e por isso tambem eu disse a meus criados, que me esperassem em tal, e tal lugar.

3 Agora pois se tens á mão alguma cousa, ainda que não sejão senão sinco pães, dá-mos, ou qualquer outra cousa que achares.

4 E respondendo o Sacerdote a David, disse-lhe: Eu não tenho á mão pães de leigos, mas sómente o pão santo: se todavia os moços estão limpos, principalmente no que toca a mulheres?

5 E David respondeo ao Sacerdote, e lhe disse: No tocante a mulheres, certamente desde hontem, e ante-hontem que partimos, não nos temos chegado a ellas, e os vasos dos criados forão santos: he verdade que este caminho não he puro: mas tambem elle será hoje purificado com os vasos.

6 O Sacerdote pois lhe deo do pão santificado; porque não havia alli senão os pães da proposição, que tinhão sido tirados da presença do Senhor, para em seu lugar se pôrem outros quentes.

7 Achava-se então alli dentro do Tabernaculo do Senhor certo homem dos criados de Saul, chamado Doeg Idomeo, o mais poderoso dos pastores de Saul.

8 E disse David a Achimelech: Não tens aqui á mão huma lança, ou huma espada? porque eu não trouxe comigo a minha espada, nem as minhas armas: tanta foi a pressa que me deo a ordem do Rei!

9 Respondeo-lhe o Sacerdote: Eis-alli está a espada de Goliath o Filistheo, a quem tu mataste no valle do Terebintho: está embrulhada num pano detrás do efod. Se a queres, leva-a: porque não ha outra senão esta. Disse-lhe David: Não ha outra como esta; dá-ma cá.

10 Levantou-se pois David, e fugio aquelle dia da presença de Saul; e foi refugiar-se em casa de Achis Rei de Geth.

11 E os criados de Achis, tendo visto a David, disserão a Achis: Acaso não he este aquelle David, que he como hum Rei na sua terra? Não he este o de quem se cantou nas danças públicas: Saul matou mil, e David dez mil?

12 Considerou David estas palavras no seu animo, e teve muito medo de Achis Rei de Geth.

13 Por isso demudou o seu rosto diante delles, e deixava-se cahir entre as suas mãos: e dava com a cabeça pelos postigos das portas, e deixava correr a saliva pela barba.

14 Disse pois Achis aos seus criados: Vós bem vedes que este homem está louco: porque mo trouxestes cá?

15 Acaso faltão-nos a nós loucos, para nos trazerdes este a fazer loucuras na minha presença? Que me mettesseis em casa hum tal homem?

CAPITULO XXII.

Retiro de David na cova d'Odollam, e depois em casa do Rei de Moab. Torna para Juda. Saul manda matar todos os Sacerdotes de Nóbe. Abiathar se salva, e se retira para junto de David.

SAHIO pois David de Geth, e se retirou para a cova d'Odollam. O que tendo ouvido seus irmãos, e toda a casa de seu pai, forão lá ter com elle.

2 E todos os que se vião em aperto, ou se achavão gravados de dividas, ou opprimidos de desgostos, se ajuntárão ao pé delle: e elle se fez seu General; e erão com elle perto de quatrocentos homens.

3 Dalli foi David para Masfa, que he em terra de Moab; e disse ao Rei de Moab: Peço-te que permittas que meu pai, e minha mãi fiquem comvosco, até eu saber que ordena o Senhor de mim.

4 E deixou-os encommendados ao Rei de Moab: e alli ficárão por todo o tempo, que David esteve nesta Fortaleza.

5 Então disse o Profeta Gad a David: Não fiques nesta Fortaleza: sahe dahi, e vai para a terra de Juda. Partio pois David daquelle lugar, e veio para o bosque d'Haret.

6 Foi logo Saul avisado, que David tinha apparecido com a gente, que o acompanhava. E como Saul permanecesse em Gábaa, e se achasse num bosque, que ha em Rama, tendo huma lança na mão, e rodeado de todos os seus criados,

7 Disse para os seus servos que lhe assistião: Ouvi-me, filhos de Benjamim: Acaso o filho d'Isai dar-vos-ha elle a todos campos, e vinhas, e far-vos-ha a todos seus Tribunos e Centuriões,

8 Para que todos vós vos tenhais conjurado contra mim, sem haver ninguem que me dê algum aviso, principalmente vendo eu a meu filho ligado estreitamente com o filho d'Isai? Não ha de vós hum que se lastime da minha desgraça, nem que me avise: e meu proprio filho tem sublevado contra mim hum dos meus servos, que não cessa até o dia d'hoje de me armar traições.

9 Doeg Idumeo, que estava então presente, e era o primeiro dos criados de Saul, lhe respondeo: Eu vi o filho d'Isai em Nóbe, em casa do Sacerdote Achimelech, filho d'Achitob.

10 O qual consultou o Senhor por elle, e lhe deo mantimentos; e a mesma espada do Filistheo Goliath.

11 Mandou pois o Rei buscar o Sacerdote Achimelech, filho d'Achitob, com todos os Sacerdotes da casa de seu pai, que estavão em Nóbe; e todos vierão onde estava o Rei.

12 Disse então Saul a Achimelech: Ouve, filho d'Achitob. Respondeo-lhe Achimelech: Que quereis, Senhor?

13 Continuou Saul: Porque vos conjurastes vós contra mim, tu, e o filho d'Isai?

porque lhe déste pães, e espada? e porque consultaste a Deos por elle; por elle que não cessa até o dia d'hoje de buscar modos de me perder?

14 E respondendo Achimelech ao Rei, disse: E quem ha entre os teus servos, que te seja tão leal, como David, genro do Rei, que he o executor das tuas ordens, e que goza de tanta authoridade na tua casa?

15 Por ventura he de hoje, que eu comecei a consultar o Senhor por elle? Eu estou muito longe de pretender nisto fazer alguma cousa contra o teu serviço. Peço-te, ó Rei, que não supponhas tal cousa de tanto desabono, nem de mim teu servo, nem de toda a casa de meu pai: porque, quanto ao que tu agora dizes, o teu servo não sabe nesse particular nem muito, nem pouco.

16 E o Rei lhe disse: Morrerás para já, Achimelech, tu, e toda a casa de teu pai.

17 E logo disse para os emissarios que o rodeavão: Voltai-vos contra os Sacerdotes do Senhor, e matai-os: porque elles tem intelligencia com David; sabião que elle tinha fugido, e não me avisárão disso. Porém os criados do Rei não quizerão estender as suas mãos contra os Sacerdotes do Senhor.

18 Então disse o Rei a Doeg: Vai tu, Doeg, e lança-te sobre esses Sacerdotes. E Doeg Idumeo voltando-se contra os Sacerdotes, se lançou sobrelles, e matou aquelle dia oitenta e sinco homens, que estavão vestidos do efod de linho.

19 Foi depois a Nóbe, que era a Cidade dos Sacerdotes, e fez passar ao fio da espada homens, e mulheres, sem perdoar ás crianças, nem ainda ás de mama, nem a bois, nem a jumentos, nem a ovelhas.

20 Mas hum filho d'Achimelech, filho d'Achitob, que se chamava Abiathar, tendo escapado, fugio para onde estava David,

21 E deo-lhe parte, de como Saul tinha feito morrer os Sacerdotes do Senhor.

22 E David disse a Abiathar: Eu bem sabia aquelle dia, que tendo-se achado alli Doeg Idomeo, não havia de deixar de o dizer a Saul: Eu sou a causa da morte de toda a casa de teu pai.

23 Fica comigo, e não temas: Se alguem buscar a minha vida, buscará tambem a tua; e se eu me salvar, tambem tu ficarás salvo.

CAPITULO XXIII.

David livra a Ceila. Retira-se ao deserto de Zife. Saul o persegue no deserto de Maon.

DEPOIS disto vierão dizer a David: Eis-ahi estão os Filistheos atacando a Ceila, e roubando as eiras.

2 Consultou pois David o Senhor, dizendo: Marcharei eu contra estes Filistheos, e desbaratal-los-hei? O Senhor lhe respondeo: Vai, e desbaratarás os Filistheos, e salvarás a Ceila.

3 E os homens que estavão com David lhe disserão: Tu vês, que achando-nos nós aqui em Judea, não estamos sem temor: Quanto mais, se formos a Ceila atacar os esquadrões dos Filistheos?

4 Tornou pois David a consultar o Senhor. E o Senhor lhe respondeo: Vai, marcha para Ceila; porque eu te entregarei os Filistheos nas tuas mãos.

5 Abalou pois David com a sua gente para Ceila, e pelejou contra os Filistheos, e fez nelles grande mortandade, e levou-lhes as suas cavalgaduras; e salvou David os habitantes de Ceila.

6 Mas quando Abiathar, filho d'Achimelech, fugia para David em Ceila, levou elle comsigo o efod.

7 E foi dito a Saul, que David tinha ido para Ceila: e disse Saul: Deos mo entregou nas mãos; está apanhado o homem, pois que entrou numa Cidade, onde ha portas, e fechaduras.

8 Mandou pois Saul marchar todo o povo contra Ceila, e sitiar nella a David, e aos seus.

9 David tendo sido avisado, que Saul se preparava secretamente para perdel-lo, disse para o Sacerdote Abiathar: Toma o efod.

10 E David disse: Senhor Deos d'Israel, o teu servo ouvio dizer, que Saul se prepara para vir a Ceila, para destruir esta Cidade por causa de mim:

11 Entregar-me-hão pois os seus habitantes nas suas mãos? e virá Saul, como o teu servo o ouvio dizer? Senhor Deos d'Israel, dá a conhecer isto ao teu servo. E respondeo o Senhor: Ha de vir.

12 Tornou a dizer David: Dar-se-ha caso, que os de Ceila me entreguem com a minha gente nas mãos de Saul? E o Senhor lhe respondeo: Hão de entregar-te.

13 Dispoz-se logo David a se retirar dalli com a sua gente, que erão perto de seiscentos homens; e tendo partido de Ceila, marchavão incertos ora para cá, ora para lá. E deo-se aviso a Saul, que David tinha fugido de Ceila, e se tinha posto em salvo: pela qual razão deo Saul mostras de que não queria sahir.

14 David porém assistia no deserto em lugares mui seguros, e ficou no monte do deserto de Zif, monte cuberto d'arvoredo. E Saul o buscava incessantemente: mas Deos lho não entregou ás mãos.

15 E vio David que Saul tinha sahido em busca da sua vida. Mas David continuava a estar no deserto de Zif, escondido numa brenha.

16 E levantou-se Jonathas, filho de Saul, e foi ter com David na brenha, e o confortou em Deos, e lhe disse:

17 Não temas: porque não te hade achar

a mão de Saul meu pai: e tu reinarás sobre Israel, e eu serei o segundo abaixo de ti; e meu pai mesmo o sabe muito bem.

18 Ambos pois fizerão alliança diante do Senhor: depois do que ficou David na espessura do bosque; e Jonathas tornou para sua casa.

19 Entretanto os de Zif vierão ter com Saul a Gábaa, e lhe disserão: Tu não sabes, que David está escondido entre nós, no lugar mais recatado do bosque, no outeiro d'Hachila, que he á direita do deserto?

20 Huma vez pois que tu desejas achal-lo, não tens mais do que vir; e por nós fica entregar-mo-lo nas mãos do Rei.

21 E Saul lhes respondeo: Abençoados sejais vós do Senhor; porque vos condoestes dos meus males.

22 Ide pois, vos rogo, fazei todas as diligencias, buscai, e tornai a buscar, vede bem onde elle póde estar, ou quem o poderá ter visto: porque elle bem entende lá para si, que eu o vigio, e espreito para o atacar.

23 Examinai, averiguai todos os escondrijos, onde elle se costuma occultar; e depois de bem certificados de tudo, vinde-mo dizer, para eu ir comvosco: pois ainda que elle se tenha escondido nas entranhas da terra, eu o irei buscar entre todos os milhares de Juda.

24 E elles voltárão logo, e forão a Zif antes de Saul: mas David, e os seus estavão então no deserto de Maon, na planicie, á direita de Jesimon.

25 Saul pois acompanhado de toda a sua gente, foi em busca delle: do que tendo noticia David, se retirou immediatamente para o rochedo, e morava no deserto de Maon: e Saul quando o soube, entrou pelo deserto de Maon para seguir a David.

26 Costeava Saul o monte por huma parte; e David com os seus o costeava pela outra. E desesperava David de poder escapar das mãos de Saul: porque Saul, e os seus tinhão cercado a David, e a sua gente em fórma de coroa, para os prenderem.

27 Mas a este tempo chegou hum correio, que disse a Saul: Dá-te pressa a vir; porque os Filistheos fizerão huma irrupção no paiz.

28 Tornou-se pois Saul deixando de perseguir a David, e foi-se encontrar com os Filistheos. E daqui veio a chamar-se aquelle lugar, o Rochedo da Separação.

CAPITULO XXIV.

David se retira á cova d'Engaddi. Entra Saul nella só. David lhe corta a ponta do vestido. Saul reconhece a innocencia de David.

SAHIO pois David dalli, e habitou em Engaddi, nuns lugares mui seguros.

2 E tendo voltado Saul de perseguir os Filistheos, vierão-lhe dizer, que David estava no deserto d'Engaddi.

3 Tomando Saul pois comsigo tres mil homens escolhidos de todo o Israel, sahio a buscar a David, e á sua gente, ainda que fosse sobre os rochedos mais escarpados, aonde só podem subir as cabras montezas.

4 E tendo chegado a huns curraes d'ovelhas, que encontrou no caminho, achou lá huma cova, onde entrou a fazer suas necessidades. Entretanto David, e os seus estavão escondidos no fundo da mesma cova.

5 Disserão então a David os seus criados: Eis-aqui o dia, do qual o Senhor te disse: Eu te entregarei o teu inimigo, para fazeres delle o que bem te parecer. Chegou-se pois David, e cortou muito de mansinho a orla do manto de Saul.

6 E logo depois deo o seu coração huma pancada em David, por ter cortado a orla do manto a Saul.

7 E disse para a sua gente: Deos me guarde de que eu faça huma tal cousa ao que he meu Amo, ao Ungido do Senhor; ou que eu estenda a mão contra elle, pois he o Christo do Senhor.

8 E com estas palavras conteve David os seus, e impedio que elles se não lançassem sobre Saul: pelo que Saul, sahindo da caverna, continuava o seu caminho.

9 Levantou-se tambem David depois delle; e tendo sahido da caverna gritou-lhe por detrás das costas, dizendo: Meu Senhor, e meu Rei. Olhou Saul para trás; e David lhe fez huma profunda reverencia, abaixando-se até o chão,

10 E disse a Saul: Porque dás tu ouvidos ás palavras dos que te dizem: David intenta fazer-te mal?

11 Eis-ahi viste tu hoje com os teus olhos, que o Senhor te entregou nas minhas mãos na caverna: e eu mesmo tive pensamentos de te matar; mas não o fiz, porque disse comigo mesmo: Não estenderei a mão sobre meu Amo; porque he o Ungido do Senhor.

12 Ora vê, meu pai, e reconhece, se he a orla do teu manto esta, que tenho na minha mão; e que cortando a extremidade do teu vestido, não quiz estender a mão contra ti. Adverte pois, e olha, que eu não sou culpavel d'algum mal, nem d'alguma injustiça, e que não pequei contra ti: ao mesmo tempo que tu andas buscando todos os meios de me tirar a vida.

13 O Senhor seja o Juiz entre mim, e ti: e elle me vingue de ti: mas nunca a minha mão seja contra a tua pessoa.

14 Pois como diz o antigo proverbio: Dos ímpios sahirá a impiedade: mas nunca a minha mão seja contra ti.

15 A quem persegues tu, ó Rei d'Israel? a quem persegues? persegues a hum cão morto, e a huma pulga.

16 Seja Juiz o Senhor, e julgue entre

mim, e ti: elle veja, e julgue a minha causa, e me livre das tuas mãos.

17 Logo que David acabou de dizer a Saul estas palavras, lhe disse Saul: He por ventura esta a tua voz, ó meu filho David? E levantou Saul a sua voz, e chorou.

18 E disse a David: Tu es mais justo do que eu: porque tu não me tens feito senão bem; e eu te não tenho feito senão mal.

19 E hoje déste tu huma prova decisiva do affecto que me tens: pois que tendo-me o Senhor entregado nas tuas mãos, tu me conservaste a vida.

20 Porque quem ha, que tendo achado a seu inimigo o deixa ir sem lhe fazer mal algum? Mas o Senhor te pague esta benevolencia, que hoje me mostraste.

21 E agora porque eu sei, que certissimamente has de reinar, e que has de possuir o Reino d'Israel:

22 Jura-me pelo Senhor, que não has de anniquilar a minha geração depois de mim, nem has de extinguir o meu nome da casa de meu pai.

23 Assim o jurou David a Saul. Voltou pois Saul para sua casa: e David com a sua gente se retirou a lugares mais seguros.

CAPITULO XXV.

Morte de Samuel. David se retira ao deserto de Faran. Nabal lhe nega os viveres, que elle lhe pedia. Abigail applaca a David. Morto Nabal, toma David por mulher a Abigail, e a Achinoam: Michol he dada a Falti.

FALLECIDO Samuel, todo o Israel se juntou a choral-lo, e elle foi enterrado na sua propria casa em Ramatha. Então se retirou David para o deserto de Faran.

2 Ora no deserto de Maon havia hum homem, que tinha as suas possessões no Carmelo, e era muito rico; porque tinha tres mil ovelhas, e mil cabras: e succedeo ir este fazer a tosquia do seu gado ao Carmelo.

3 Chamava-se o tal homem Nabal; e sua mulher chamava-se Abigail. Era esta huma mulher prudentissima, e fermosissima: seu marido porém era hum homem duro, pessimo, e cheio de malicia; e vinha da linhagem de Caleb.

4 David pois, tendo ouvido no deserto, que Nabal estava fazendo a tosquia do seu rebanho,

5 Enviou lá dez mancebos, a quem disse: Ide ao Carmelo a casa de Nabal, e saudai-o da minha parte cortezmente.

6 E dir-lhe-heis: Paz seja a meus irmãos, e a ti: paz seja á tua casa; paz a tudo o que tens.

7 Eu ouvi dizer, que os teus pastores, que vivião comnosco no deserto, estão na tosquia: nós nunca os molestámos, nem a elles lhes faltou nunca cousa alguma do seu rebanho, por todo o tempo que estiverão comnosco no Carmelo.

8 Pergunta-o á tua gente, e elles to dirão. Agora pois achem teus servos graça diante de teus olhos; pois que viemos em tão boa occasião. Dá a teus servos, e a David teu filho qualquer cousa que tiveres á mão.

9 Tendo vindo os criados de David a Nabal, disserão-lhe estas mesmas cousas da parte de David; e ficárão calados.

10 Mas Nabal lhes respondeo: Quem he cá David? e quem he cá o filho d'Isai? Não se vê hoje outra cousa, senão servos que fogem a seus amos.

11 He boa esta! Pegarei eu logo no meu pão, e na minha agua, e na carne das rezes, que matei para os que tosquião as minhas ovelhas; e da-las-hei a huns homens, que eu não conheço?

12 Tornárão pois os criados de David a tomar o seu caminho; e tendo chegado, lhe contárão todas as palavras, que Nabal tinha dito.

13 Então disse David á sua gente: Tome cada hum a sua espada. E cingírão todos as suas espadas, e cingio David tambem a sua: e forão seguindo a David perto de quatrocentos homens; e ficárão duzentos com a equipagem.

14 Então hum dos criados de Nabal disse a Abigail sua mulher: Sabe que David enviou do deserto certos messageiros seus, para virem cumprimentar a nosso Amo; e elle os repellio muito vilâmente.

15 Estes homens tem-nos sido muito uteis, e nunca nos derão pena; e em quanto nós vivemos com elles no deserto, nada se perdeo:

16 Elles nos servião como de muro, assim de noite, como de dia, por todo o tempo que nós apascentámos entrelles os nossos rebanhos.

17 Por tanto considera nisto, e vê o que deves fazer: porque o mal está de todo decretado contra teu marido, e contra a tua casa: e elle he hum filho de Belial, de maneira que ninguem he ousado a fallarlhe.

18 Abigail a toda a pressa tomou duzentos pães, e dous odres de vinho, e sinco carneiros cozidos, e sinco alqueires de farinha, e cem penduras de passas d'uva, e duzentas pastas de figos seccos, e poz tudo em sima de jumentos:

19 E disse aos seus criados: Ide adiante de mim; que eu vos seguirei logo. E não disse nada disto a Nabal seu marido.

20 Montada pois num jumento, a tempo que ella descia pela falda do monte, descia tambem David com a sua gente para ella; e Abigail se encontrou com elles.

21 Hia então David dizendo: Em verdade que de nada me servio ter eu conservado no deserto tudo o que era deste ho-

mem, sem que se lhe perdesse nunca cousa alguma: e elle me tornou mal por bem.

22 Deos trate com todo o seu rigor os inimigos de David, se eu até á manhã deixar viva cousa que seja delle, ainda a hum dos que ourinão á parede.

23 Mas Abigail tanto que vio David, desceo-se logo do jumento; e prostrando-se diante de David sobre o seu rosto, lhe fez huma profunda reverencia.

24 Lançou-se a seus pés, e disse-lhe: Sobre mim caia, meu Senhor, esta iniquidade: peço-te que permittas á tua escrava fallar-te, e que não recuses ouvil-la.

25 Não faça abalo no coração de meu Senhor, e de meu Rei a injustiça de Nabal, porque he hum insensato; e o seu mesmo nome está denotando a sua loucura: mas eu tua escrava, meu Senhor, não vi os criados que tu enviaste.

26 Agora pois, meu Senhor, viva o Senhor, e viva a tua alma; pois que o Senhor te impedio que não viesses derramar sangue, nem te vingasses pela tua mão: sejão agora como Nabal os teus inimigos, e os que buscão fazer mal a meu Senhor.

27 Por tanto acceita esta benção, que a tua escrava te trouxe, meu Senhor: e reparte della com os que te seguem, meu Senhor.

28 Perdoa á tua escrava este peccado: porque certissimamente o Senhor estabelecerá em ti huma casa permanente, pois que por elle combates, meu Senhor: e não se ache culpa em ti por todos os dias da tua vida.

29 Porque se em algum tempo se levantar alguem para te perseguir, e buscar a tua alma, será a alma de meu Senhor guardada como no ramalhete dos que vivem no Senhor teu Deos: e a alma de teus inimigos será arrojada como com gyro, e impeto de funda.

30 Quando o Senhor pois te houver feito a ti, meu Senhor, os grandes bens, que elle predisse de ti, e te tiver estabelecido por General sobre Israel;

31 Não terá o coração de meu Senhor este pezar, nem este remorso, de que derramou o sangue innocente, e se vingou a si mesmo: e quando o Senhor tiver feito a meu Senhor todos estes bens, lembrar-te-has da tua escrava.

32 E David respondeo a Abigail: Bemdito seja o Senhor Deos d'Israel, que te enviou hoje a meu encontro; bemdita a tua palavra;

33 E bemdita tu, que me tolheste hoje de não derramar sangue, e de me vingar pela minha mão.

34 Porque a não ser assim, juro pelo Senhor Deos d'Israel, que me impedio que te não fizesse mal; que se tu não vieras logo sahir-me ao encontro, não ficaria nada com vida até á manhã em casa de Nabal, ainda hum dos que ourinão á parede.

35 Acceitou pois David da sua mão tudo o que Abigail lhe tinha trazido, e lhe disse: Vai-te em paz para tua casa; bem vês que fiz o que me pediste, e que honrei a tua presença.

36 Voltou Abigail para Nabal; e eis-que achou que elle fazia em sua casa hum banquete, como banquete de Rei, e que o seu coração nadava em alegria; porque tinha bebido vinho com excesso; e não lhe quiz fallar em nada até pela manhã.

37 Ao outro dia muito cedo, quando Nabal tinha já digerido o vinho, contou-lhe sua mulher tudo o que se tinha passado; e seu coração ficou como morto interiormente, e immovel como huma pedra.

38 Passados dez dias, ferio o Senhor a Nabal, e este morreo.

39 E David, tendo ouvido a morte de Nabal, disse: Bemdito seja o Senhor, que me vingou do avilanado modo, com que Nabal se houvera comigo; e preservou a seu servo do mal, e fez que a iniquidade de Nabal recahisse sobre a sua cabeça. Entretanto enviou David messageiros a Abigail, que lhe fallassem, que elle a queria tomar por sua mulher.

40 Vierão os messageiros de David ter com ella ao Carmelo, e lhe disserão: David nos enviou a ti, para te significar, que elle deseja casar comtigo.

41 No mesmo ponto se lançou Abigail por terra, e disse: Eis-aqui a tua criada, que será huma escrava, que lavará os pés aos criados de meu Senhor.

42 Depois levantando-se de pressa, montou Abigail num jumento, e forão com ella sinco moças ayas suas; e seguio os messageiros de David, o qual se casou com ella.

43 E David se desposou tambem com Achinoam, que era de Jezrael; e foi da mesma sorte sua mulher.

44 Saul porém tinha dado Michol sua filha, e mulher de David, a Falti filho de Lais, que era de Gallim.

CAPITULO XXVI.

Segunda vez se retira David para o deserto de Zif. Vem Saul alli buscal-lo. David entra de noite na tenda de Saul, e lhe leva a sua lança, e o seu copo. Saul reconhece a innocencia de David.

ENTRETANTO vierão ter os de Zif com Saul a Gábaa, e lhe disserão: Sabe que David está escondido no outeiro d'Hachila, que he defronte do deserto.

2 Levantou-se em continenti Saul, e tomou comsigo tres mil homens escolhidos de todo o Israel, e foi em busca de David ao deserto de Zif.

3 E acampou-se no outeiro d'Hachila, que he defronte do deserto sobre o caminho:

e David morava neste deserto. E vendo que Saul o tinha vindo buscar pelo deserto,

4 Enviou huns espias, pelos quaes soube, que Saul certissimamente era chegado alli.

5 Partio pois David caladamente, e foi ao lugar, aonde estava Saul: e tendo reconhecido o lugar onde dormia Saul, e Abner, filho de Ner, General das suas tropas, e que Saul dormia na sua tenda, e ao redor delle toda a mais gente,

6 Disse para Achimelech Hetheo, e para Abisai, filho de Sarvia, irmão de Joab: Quem quer vir comigo ao campo de Saul? Respondeo-lhe Abisai: Eu irei comtigo.

7 Vierão pois David, e Abisai de noite metter-se entre aquella gente, e achárão a Saul deitado, e dormindo na sua tenda, e a sua lança pregada na terra á sua cabeceira; e Abner com toda a sua gente dormindo ao redor delle.

8 Então disse Abisai a David: Deos te entregou hoje nas mãos o teu inimigo: agora pois o atravessarei eu com a minha lança até o chão d'hum só golpe; e não será necessario segundo.

9 Mas David respondeo a Abisai: Não o mates: porque quem estenderá a mão contra o Ungido do Senhor, e será innocente?

10 E accrescentou David: Viva o Senhor, que menos que o Senhor o não mate, ou chegue o dia da sua morte, ou estando em batalha pereça;

11 Não permitta o Senhor, que eu estenda a mão contra o Ungido do Senhor: toma pois sómente a lança, que está á sua cabeceira, e o copo da agua, e vamo-nos.

12 Tomou pois David a lança, e o copo da agua, que estava á cabeceira de Saul, e forão-se. E não houve ninguem que os visse, nem que soubesse o que se passava, nem que acordasse: mas todos dormião, porque o Senhor os tinha sepultado num profundo somno.

13 E quando David passou á parte contraria, parando ao longe no alto do monte, e havendo entrelles grande intervallo de distancia,

14 Deo vozes David á gente, e a Abner, filho de Ner, dizendo: Pois que, Abner, não me responderás? E respondendo Abner, disse: Quem es tu, que assim gritas, e perturbas o Rei?

15 E disse David a Abner: Não es tu esse valente homem? e que outro ha em Israel tal como tu? Como pois não guardaste tu o Rei teu Senhor? porque ahi veio hum do povo para matar o Rei teu Senhor.

16 Não he bom isto que fizeste: viva o Senhor, que vós mereceis a morte, vós-outros que tão mal guardastes a vosso Amo, ao Ungido do Senhor. Vede pois agora, onde está a lança do Rei, e o cópo que estava á sua cabeceira.

17 Conheceo Saul a voz de David, e disse: Não he esta a tua voz, meu filho David? E David lhe respondeo: Minha voz he, meu Rei, e Senhor.

18 E ajuntou: Porque persegues tu, meu Senhor, o teu servo? que fiz eu, ou que maldade se acha na minha mão?

19 Ouve pois agora, te rogo, meu Rei, e Senhor, as palavras de teu servo: Se he o Senhor quem te incita contra mim, receba elle o cheiro do sacrificio: mas se são os filhos dos homens, são elles malditos diante do Senhor; porque me arrojárão hoje, para que eu não habite na herança do Senhor, dizendo-me: Vai, serve a deoses estrangeiros.

20 Agora pois não seja o meu sangue derramado na terra diante do Senhor: porque sahio o Rei d'Israel em busca d'huma pulga, assim como se persegue huma perdiz nos montes.

21 E Saul disse: Pequei, vem, meu filho David: não te tornarei a fazer mal daqui em diante, pois que a minha vida foi hoje preciosa diante dos teus olhos: porque bem se vê, que tenho obrado nesciamente, e que ignorei muitas cousas.

22 E David disse: Eis-aqui a lança do Rei: venha cá hum de seus criados, e leve-a.

23 No mais, o Senhor retribuirá a cada hum conforme a sua justiça, e a sua fidelidade: porque o Senhor te entregou hoje na minha mão, e eu não a quiz estender contra o Ungido do Senhor.

24 Assim como pois foi a tua alma hoje preciosa diante de meus olhos: assim a minha alma seja preciosa diante dos olhos do Senhor, e elle me livre de toda a tribulação.

25 E Saul disse a David: Bemdito sejas, meu filho David: certamente serás bem succedido nas tuas empresas, e o teu poder será grande. Com isto se foi David ao seu caminho, e Saul voltou para sua casa.

CAPITULO XXVII.

David se retira outra vez para casa d'Achis Rei de Geth. Este Principe lhe dá Siceleg. David faz varias correrias contra os inimigos d'Israel.

DEPOIS disto, disse David lá comsigo mesmo: Eu mais dia menos dia virei a cahir nas mãos de Saul. Não he logo melhor que eu fuja, e que me salve no paiz dos Filistheos, para que Saul perca de todo as esperanças, e cesse de me buscar por todas as terras d'Israel? Fugirei logo das suas mãos.

2 Assim partio David, e se foi com os seus seiscentos homens para Achis, filho de Maoch, Rei de Geth.

3 E habitou David com Achis em Geth, elle, e os seus; cada hum com as suas

familias, e David com as suas duas mulheres Achinoam de Jezrael, e Abigail, que tinha sido mulher de Nabal do Carmelo.

4 Foi logo avisado Saul, que David se tinha retirado a Geth; e elle não cuidou mais em o buscar.

5 Ora David disse a Achis: Se eu achei graça diante dos teus olhos, dá-me lugar em huma Cidade deste paiz, onde eu possa habitar: pois a que fim ha de o teu servo assistir comtigo na Cidade Real?

6 Achis pois lhe deo naquelle dia a Siceleg: e deste modo he que Siceleg veio aos Reis de Juda, que a possuem até o dia d'hoje.

7 E o tempo que David morou nas terras dos Filistheos, foi o de quatro mezes.

8 E David sahia com a sua gente, e fazião suas presas sobre Gessuri, e Gerzi, e sobre os Amalecitas: porque estas Aldeas erão antigamente habitadas naquella terra, des do caminho de Sur até á terra do Egypto.

9 E David matava tudo quanto encontrava no paiz, sem deixar com vida nem homem, nem mulher. E depois de lhes haver tirado os bois, as ovelhas, os jumentos, os camelos, e os vestidos, voltava, e vinha para Achis.

10 E quando Achis lhe perguntava: Para que parte fizeste tu hoje a correria? Respondia-lhe David: Para o Meiodia de Juda, para o Meiodia de Jerameel, e para o Meiodia de Ceni.

11 Não deixava David com vida nem homem, nem mulher; e não trazia nenhum a Geth: não succeda, dizia elle, que fallem contra nós. Assim he que David se portava; e isto he o que elle costumava fazer por todo o tempo que habitou entre os Filistheos.

12 Achis pois se fiava inteiramente de David; porque dizia lá comsigo: Elle tem feito grandes males a Israel seu povo; por isso estará sempre a meu serviço.

CAPITULO XXVIII.

Ultima guerra dos Filistheos contra Saul. He David obrigado a acompanhar nella a Achis, Rei de Geth. Saul consulta huma Pythonissa, que evoca a Samuel.

NESTE tempo ajuntárão os Filistheos as suas tropas, e se preparárão para combater contra Israel. Então disse Achis a David: Tem por certissimo que tu has de vir comigo á campanha, tu, e a tua gente.

2 E David lhe respondeo: Tu verás agora o que fará o teu servo. E eu, disse Achis a David, confiarei sempre de ti a guarda da minha pessoa.

3 Ora Samuel era fallecido, e todo o Israel o tinha chorado, e elle tinha sido enterrado na Cidade de Ramatha sua patria: e Saul tinha lançado fóra do seu Reino os magicos, e adivinhos.

4 Tendo-se pois ajuntado os Filistheos, vierão acampar-se a Sunam: e Saul tambem ajuntou todas as tropas d'Israel, e veio a Gelboé.

5 E como Saul visse o exercito dos Filistheos, ficou o seu coração passado de medo, e sobremaneira timido.

6 Consultou ao Senhor; mas o Senhor lhe não respondeo nem por sonhos, nem por Sacerdotes, nem por Profetas.

7 Então disse elle para os seus servos: Buscai-me huma mulher, que tenha o espirito de Python, para eu ir ter com ella, e a consultar. E os seus servos lhe disserão: Em Endor ha huma mulher, que tem o espirito de Python.

8 Com isto mudou Saul seus habitos, e tomou outros vestidos, e partio para lá, acompanhado de dous homens sómente; e entrou de noite em casa da mulher, e disse-lhe: Consulta ácerca de mim o espirito de Python, e faze-me apparecer quem eu te disser.

9 E a mulher lhe respondeo: Tu bem sabes tudo o que fez Saul, e como elle exterminou da terra os magicos, e os adivinhos. Porque me armas tu logo hum laço para me tirarem a vida?

10 E Saul lhe jurou pelo Senhor, e lhe disse: Viva o Senhor, que disto não te virá mal algum.

11 E disse-lhe a mulher: Quem queres tu que te appareça? Disse Saul: Faze-me apparecer a Samuel.

12 E a mulher, tendo visto apparecer a Samuel, deo hum grande grito, e disse a Saul: Porque me enganaste tu? pois tu es Saul.

13 E o Rei lhe disse: Não temas: que he o que tu viste? Vi, lhe respondeo ella, deoses que sobião da terra.

14 E disse-lhe Saul: Como he a sua figura? Subio, respondeo a mulher, hum homem ancião coberto com huma capa. E entendeo Saul, que o tal homem era Samuel; e fez-lhe huma profunda reverencia, prostrando-se por terra.

15 Então disse Samuel a Saul: Porque me inquietaste fazendo-me vir cá? E Saul lhe respondeo: Eu acho-me no ultimo aperto: os Filistheos me fazem guerra, e Deos se retirou de mim, e não me quiz ouvir nem por Profetas, nem por sonhos: esta he a razão por que te chamei, para que me declarasses o que devo fazer.

16 E Samuel lhe disse: Porque te dirijes tu a mim, quando o Senhor te ha desamparado, e se passou para o teu rival?

17 Porque o Senhor te tratará, como eu to disse da sua parte: elle rasgará o teu Reino, e o tirará da tua mão, para o dar a David teu proximo;

18 Visto que tu não obedeceste á Lei do Senhor, nem executaste o decreto da sua ira contra os Amalecitas: porisso te envia hoje isso que padeces.

19 E até o mesmo Israel entregará elle comtigo nas mãos dos Filistheos: e tu, e teus filhos sereis á manhã comigo: e o Senhor entregará tambem nas mãos dos Filistheos o campo d'Israel.

20 Immediatamente cahio Saul, e ficou estendido por terra: porque as palavras de Samuel o tinhão espantado; e faltárão-lhe as forças, porque não tinha comido nada todo aquelle dia.

21 Estando Saul assim turbado, veio aquella mulher a elle, e lhe disse: Ora bem vês que a tua escrava te obedeceo; e que eu expuz a minha vida por ti, e ouvi as palavras que me disseste.

22 Ouve pois tambem a tua escrava, e pôr-te-hei diante hum bocado de pão, para que tendo-o comido, recobres as tuas forças, e possas fazer jornada.

23 Elle o recusou, e disse: Não comerei. Porém os seus servos, e aquella mulher o constrangêrão a isso; e tendo em fim cedido a seus rogos, se levantou do chão, e se assentou num leito.

24 Ora a mulher tinha em sua casa hum gordo novilho, que logo foi matar: e tomando farinha a amassou, e cozeo huns pães asmos;

25 E poz tudo diante a Saul, e aos seus servos: E tanto que comêrão, se levantárão, e caminhárão toda aquella noite.

CAPITULO XXIX.

Os Principes dos Filistheos obrigão Achis a remetter David a Siceleg.

ENTRETANTO todos os esquadrões dos Filistheos se ajuntárão em Afec: e Israel da sua parte veio acampar-se á fonte que havia em Jezrael.

2 Os Principes dos Filistheos marchavão na frente das suas companhias, e dos seus regimentos: e David acompanhado da sua gente, hião na retaguarda com Achis.

3 Então disserão os Principes dos Filistheos a Achis: A que fim vem aqui esses Hebreos? E Achis lhes respondeo: Pois vós não conheceis a David, que servio a Saul Rei d'Israel? Elle ha muitos dias, ou annos, que anda comigo; e eu nunca achei nelle cousa que me desagradasse, des do dia que elle se refugiou para o pé de mim até hoje.

4 Mas os Principes dos Filistheos se irárão contra elle, e lhe disserão: Vá-se embora esse homem, e deixe-se estar no lugar em que tu o pozeste, e não se ache comnosco na batalha, não succeda voltar-se contra nós no meio do combate: pois com que outra cousa poderá elle aplacar a seu amo, senão com as nossas cabeças?

5 Acaso não he este aquelle David, em cujo louvor cantavão as dançantes: Saul matou os seus mil, e David os seus dez mil?

6 Chamou pois Achis a David, e lhe disse: Viva o Senhor, que tu es justo, e homem de bem diante dos meus olhos; e que sahiste, e entraste no meu exercito, sem que eu achasse nunca em ti cousa que me desgostasse, des do dia que vieste para o pé de mim até hoje: mas tu não agradas aos Principes.

7 Retira-te pois, e vai-te em paz, por não dares nos olhos aos Principes dos Filistheos.

8 E disse David a Achis: Pois que fiz eu? e que achaste tu no teu servo, des do tempo que eu te appareci até este dia, para me não deixares ir comtigo a pelejar contra os inimigos do Rei meu Senhor?

9 Mas Achis respondeo a David, e lhe disse: Eu bem sei que es bom nos meus olhos, como hum Anjo de Deos. Mas os Principes dos Filistheos disserão: Elle não ha de ir comnosco á batalha.

10 Assim põe-te prompto á manhã pela manhã, tu com os servos de teu Amo, que vierão comtigo; e levantando-vos de noite, parti logo que começar a raiar a luz.

11 Levantou-se pois David com a sua gente antes de amanhecer, para partirem, e voltarem ao raiar da luz para a terra dos Filistheos. E os Filistheos marchárão para Jezrael.

CAPITULO XXX.

David na sua volta acha a Siceleg saqueada pelos Amalecitas. Elle os persegue, corta nelles, e se faz senhor da presa, que he repartida pelas suas tropas, e pelos anciãos de Juda.

AO terceiro dia, tendo chegado David com os seus a Siceleg, achou que os Amalecitas pela banda do Meiodia tinhão feito huma irrupção em Siceleg, e a tinhão tomado, e queimado.

2 E tinhão levado dalli cativas as mulheres, e a tudo o que achárão, des do mais pequeno até o maior: e não tinhão morto a ninguem, mas tinhão levado tudo comsigo, e voltavão pelo seu caminho.

3 Como pois chegassem David, e a sua gente a Siceleg, e achassem a Cidade queimada, e suas mulheres, filhos, e filhas levados cativos;

4 Levantárão as suas vozes David, e a gente que se achava com elle, e chorárão até se lhes esgotarem as lagrimas.

5 Porque tambem tinhão ido cativas as duas mulheres de David, Achinoam de Jezrael, e Abigail, viuva de Nabal do Carmelo.

6 Foi extremo o desgosto que daqui tomou David: porque o povo o queria apedrejar, pela amargura em que todos estavão, vendo que tinhão perdido seus filhos,

e suas filhas: mas elle poz a sua fortaleza, e confiança no Senhor seu Deos.

7 E disse David para o Sacerdote Abiathar, filho d'Achimelech: Chega-me cá o efod. E Abiathar chegou o efod a David.

8 E David consultou ao Senhor por estas palavras: Perseguirei eu a estes ladrõesinhos? e apanhal-los-hei eu, ou não? E o Senhor lhe respondeo: Persegue-os: porque indubitavelmente os apanharás, e tirar-lhes-has das mãos tudo o que elles levárão.

9 Partio pois David com os seiscentos homens que o acompanhavão, e vierão á torrente de Besor, onde alguns delles fizerão alto, por se acharem cansados.

10 E David perseguio os Amalecitas com quatrocentos homens; porque os duzentos de cansados não pudérão passar a torrente de Besor.

11 E achárão no campo a hum Egypcio, e trazido a David, lhe derão a comer pão, e a beber agua,

12 Com parte d'huma pasta de figos seccos, e duas penduras de passas d'uva. E tanto que comeo, tomou alento, e recobrou as forças: porque havia tres dias, e tres noites que não tinha comido pão, nem bebido agua.

13 Então lhe perguntou David: De quem es tu? donde vens? e para onde vás? E elle lhe respondeo: Eu sou hum moço Egypcio, que sirvo a hum Amalecita: mas meu senhor me deixou, porque cahi doente ha tres dias.

14 Porque nós fizemos huma irrupção para a banda meridional de Cerethi, para a banda de Juda, e para o Meiodia de Caleb, e puzemos fogo a Siceleg.

15 E disse-lhe David: Poderás tu guiar-me até onde está essa quadrilha? E o Egypcio lhe respondeo: Jura-me tu por Deos, que me não has de matar, e que me não has de entregar nas mãos de meu senhor, e eu te guiarei até onde elles estão. E David lho jurou.

16 Tendo-o pois conduzido o Egypcio, eis-que derão com os Amalecitas, que estavão recostados em terra por todo o campo, comendo, e bendo, e como celebrando hum dia de Festa por toda a presa, e esbulho, que tinhão tomado das terras dos Filistheos, e de Juda.

17 E David os carregou, e fez matança nelles des de aquella tarde até á do outro dia, e não lhe escapou algum, senão forão quatrocentos mancebos, que montárão nos seus camelos, e assim fugírão.

18 Recobrou David pois tudo o que os Amalecitas tinhão tomado, e livrou as suas duas mulheres.

19 Não se achou que faltasse cousa alguma nem pequena, nem grande, assim de filhos, como de filhas, e de todo o despojo: e geralmente recobrou David tudo o que elles tinhão apanhado.

20 Recobrou todos os rebanhos, e manadas, e os fez caminhar adiante de si. Sobre o que dizião os seus: Esta he a presa de David.

21 Depois veio David ajuntar-se com os duzentos homens, que de cansados tinhão parado, e não o poderão seguir, e aos quaes elle tinha dado ordem que ficassem sobre a torrente de Besor. Elles o vierão receber, e aos que o acompanhavão. E David chegando-se a elles, os saudou em paz.

22 Mas alguns malvados, e perversos d'entre aquelles, que tinhão ido com David, se puzerão a dizer: Como esta gente não veio comnosco, não lhe havemos de dar nada da presa, que nós tomámos: contente-se cada hum de se lhe tornarem a dar sua mulher, e seus filhos, e vão-se logo que lhos houverem entregado.

23 Mas David lhes disse: Não he assim, meus irmãos, que vós deveis dispôr do que o Senhor nos metteo nas mãos; pois que elle he quem nos conservou, e quem nos entregou esses ladrõesinhos, que se lançárão sobre nós:

24 Ninguem dará ouvidos a esta proposição que vós fazeis: porque tanto o que pelejou, como o que ficou guardando a bagagem, terão igual parte na presa, e ella se dividirá igualmente.

25 E isto he o que se ficou praticando des daquelle dia; e daqui se formou para o diante huma Regra certa em Israel, e como huma Lei que dura até hoje.

26 Chegado que foi David a Siceleg, mandou seus dons da presa aos Anciãos de Juda, seus proximos, ordenando que lhes dissessem: Acceitai esta benção dos despojos dos inimigos do Senhor:

27 O mesmo fez aos que vivião em Bethel; aos de Ramoth para o Meiodia; aos de Jether;

28 Aos d'Aroer, de Seffamoth, d'Esthamo,

29 E de Rachal; aos das Cidades de Jerameel, e aos das Cidades de Ceni;

30 Aos d'Arama; aos do lago d'Asan; aos d'Athach;

31 Aos d'Hebron; e a todos os outros que vivião nos lugares, onde David mesmo tinha morado com os seus.

CAPITULO XXXI.

Batalha dos Filistheos contra Saul. Morte de Saul, e de seus filhos.

ENTRETANTO se deo a batalha entre os Filistheos, e os Israelitas: e os Israelitas forão postos em fugida á vista dos Filistheos, e morrêrão muitos delles no monte de Gelboé.

2 E os Filistheos investírão com Saul, e com seus filhos, e matárão os filhos de Saul,

que erão Jonathas, Abinadab, e Melchisua.

3 E todo o peso do combate cahio sobre Saul: e alcançárão-no os frécheiros, e ferírão-no mui gravemente.

4 Então disse Saul para o seu escudeiro: Desembainha a tua espada, e atravessa-me com ella: não succeda que venhão estes incircumcidados, e me tirem a vida, fazendo escarneo de mim. Mas o seu escudeiro o não quiz fazer; porque se apoderou delle hum excessivo terror. Tomou então Saul a sua espada, e deixou-se cahir sobre ella.

5 O que visto pelo seu escudeiro, e que Saul era morto, lançou-se tambem sobre a sua espada, e morreo ao pé delle.

6 Assim naquelle dia morreo Saul, e com elle tres filhos seus, e o seu escudeiro, e todos os que se achavão junto á sua pessoa.

7 Orá os Israelitas, que estavão da banda d'além do valle, e do Jordão, como vírão a derrota do exercito d'Israel, e a morte de Saul, e seus filhos, deixárão as suas Cidades, e fugírão: e os Filistheos forão para ellas, e lá se estabelecêrão.

8 Ao outro dia vierão os Filistheos despojar os que tinhão sido mortos, e achárão a Saul com seus tres filhos estirados no monte de Gelboé.

9 E cortárão a cabeça a Saul, e lhe tirárão as armas; e enviárão por toda a terra dos Filistheos quem espalhasse esta nova, e a publicasse no Templo dos seus idolos, e entre os povos.

10 E pozerão as armas de Saul no Templo d'Astaroth, e pendurárão o seu corpo no muro de Bethsan.

11 Mas os habitantes de Jabés de Galaad, logo que ouvírão como os Filistheos tinhão tratado a Saul,

12 Sahírão todos os mais valentes, e marchárão toda a noite; e depois que tirárão o cadaver de Saul, e os de seus filhos, que estavão no muro de Bethsan, voltárão para Jabés de Galaad, e alli os queimárão.

13 E tomárão os seus ossos, e sepultárão-nos no bosque de Jabés, e jejuárão sete dias.

REIS, LIVRO SEGUNDO;

CHAMADO EM HEBRAICO

SEGUNDO LIVRO DE SAMUEL.

CAPITULO I.

Tem David noticia da fugida d'Israel, e da morte de Saul, e de Jonathas. Manda matar ao que se gloriava de ter morto a Saul. Pranto de David pela morte dos dous.

SUCCEDEO depois da morte de Saul, que David, tendo voltado da desfeita dos Amalecitas, esteve dous dias em Siceleg.

2 E ao terceiro dia appareceo hum homem, que vinha do campo de Saul, com o vestido rasgado, e a cabeça coberta de pó: e tanto que chegou a David, prostrou-se com o rosto em terra, e o adorou.

3 E David lhe disse: Donde vens tu? Eu me salvei, respondeo elle, do exercito d'Israel.

4 Proseguio David: Como foi lá isso? dize-mo. E elle respondeo: O povo fugio da batalha, e muitos do povo cahírão mortos, e até Saul, e seu filho Jonathas lá perecêrão.

5 E disse David ao moço que lhe trazia esta nova: Como sabes tu, que Saul, e Jonathas seu filho morrêrão?

6 E o moço lhe respondeo: Por acaso vim ter ao monte de Gelboé, e achei a Saul, que se firmava sobre a sua lança: e como se vinhão chegando algumas carroças, e cavalleiros,

7 Elle que olhou para trás me vio, e me chamou. E eu lhe respondi: Aqui me tens.

8 E elle me perguntou quem eu era; e eu lhe disse, que era hum Amalecita.

9 Então me disse elle: Chega-te a mim, e mata me: porque estou muito angustiado, e toda a minha alma está ainda em mim.

10 Eu pois me cheguei a elle, e o matei: porque via que elle não podia viver depois de tal estrago: e tomei o diadema que tinha na cabeça, e o bracelete do braço, e tudo te trouxe a ti, meu Senhor.

11 Então David apanhando os seus vestidos os rasgou; e todos os que estavão com elle fizerão o mesmo:

12 E se levantárão, e chorárão, e jejuárão até á tarde por Saul, e por Jonathas seu filho, e pelo povo do Senhor, e Casa d'Israel, de que tantos tinhão perecido á espada.

13 E David disse ao moço, que lhe trouxera a noticia: Donde es tu? O qual lhe respondeo: Eu sou filho d'hum homem estrangeiro d'Amalec.

14 E David lhe disse: Como não temeste tu estender a mão para matares ao Ungido do Senhor?

15 E chamando hum dos seus criados, lhe disse: Lança-te a esse homem, e mata-o. E immediatamente o ferio o criado, e elle morreo,

16 Em quanto David dizia: O teu sangue caia sobre a tua cabeça; porque a tua propria boca fallou contra ti, dizendo: Eu sou o que matei o Ungido do Senhor.

17 Então fez David este Cantico funebre sobre Saul, e sobre Jonathas seu filho:

18 E ordenou que ensinassem aos filhos de Juda o arco, conforme está escrito no Livro dos Justos. E disse: Considera, Israel, quem são os que forão cobertos de feridas, e mortos sobre os teus Altos.

19 Nos teus montes forão mortos os nobres d'Israel: como cahírão homens tão valerosos?

20 Não deis esta noticia em Geth; não a publiqueis nas praças d'Ascalon; não succeda alegrarem-se disto as filhas dos Filistheos; não succeda triumfarem com isso as filhas dos incircumcidados.

21 Montes de Gelboé, nunca já mais caia sobre vós orvalho, nem chuva: não haja nos vossos campos de que offerecer primicias: porque lá foi lançado por terra o escudo dos fortes, o escudo de Saul, como se elle não tivesse sido ungido com oleo.

22 A seta de Jonathas nunca voltou para trás sem sangue de mortos, sem gordura de fortes: nem a espada de Saul se retirou já mais em vão.

23 Saul, e Jonathas tão amaveis, e magestosos na sua vida, tambem na morte se não separárão: mais ligeiros do que as aguias, mais valentes do que os leões.

24 Filhas d'Israel, chorai sobre Saul, que vos vestia d'escarlate entre as delicias, e que vos dava os ornamentos d'ouro, com que vos enfeitasseis.

25 Como cahírão os fortes no combate? Como foi morto Jonathas nos teus montes?

26 A tua morte me traspassa de dor, meu Irmão Jonathas, o mais gentil dos Principes, mais amavel do que as mais amaveis das mulheres. Eu te amava com a mesma ternura, com que huma mãi ama a seu unico filho.

27 Como cahírão os robustos, e perecêrão as armas guerreiras?

CAPITULO II.

He David ungido em Rei de Juda. Isboseth filho de Saul he feito Rei d'Israel. Batalha entre o exercito de David, e o de Isboseth. David fica victorioso.

DEPOIS disto, consultou David o Senhor, e lhe disse: Irei eu para alguma das Cidades de Juda? E o Senhor lhe disse: Vai. Perguntou mais David: Para qual? E o Senhor lhe respondeo: Para Hebron.

2 Foi David pois para lá com as suas duas mulheres, Achinoam de Jezrael, e Abigail viuva de Nabal do Carmelo:

3 Levou tambem comsigo a gente, que estava com elle, cada hum com a sua familia; e ficárão morando nas Villas do territorio d'Hebron.

4 Então vierão os da Tribu de Juda a Hebron, e ungírão alli a David, para reinar sobre a casa de Juda. Ao mesmo tempo derão noticia a David, que os de Jabés de Galaad tinhão dado sepultura a Saul.

5 Mandou-lhes David pois dizer: Bemditos sejais vós do Senhor, por esta humanidade que usastes com Saul vosso Senhor, sepultando-o.

6 Agora por tanto vos dará o Senhor a paga, segundo a sua misericordia, e a sua verdade: e eu tambem vos galardoarei esta acção que fizestes.

7 Não vos deixeis abater, e sede homens de valor: porque ainda que Saul vosso Rei he morto, comtudo a casa de Juda me ungio por seu Rei.

8 Por outra parte Abner, filho de Ner, General do exercito de Saul, pegou em Isboseth, filho de Saul; e tendo-o feito levar por todo o campo,

9 O constituio Rei sobre Galaad, sobre Gessuri, sobre Jezrael, sobre Effraim, sobre Benjamim, e sobre todo o Israel.

10 Tinha Isboseth, filho de Saul, quarenta annos, quando começou a reinar em Israel; e reinou dous annos, e só a casa de Juda seguia a David.

11 E o numero dos dias que David permaneceo em Hebron, reinando sobre a casa de Juda, foi o de sete annos, e seis mezes.

12 Então Abner, filho de Ner, sahio do seu campo, e veio a Gabaon com a gente d'Isboseth, filho de Saul.

13 Marchou contra elle Joab, filho de Sarvia, com as tropas de David: e encontrárão-se ambos os exercitos perto da Piscina de Gabaon. E tendo-se aproximado de parte a parte, fizerão alto hum á vista do outro: hum da banda de cá da Piscina, outro da banda de lá.

14 Disse então Abner a Joab: Saião alguns dos moços, e escaramucem diante de nós. E Joab lhe respondeo: Pois saião.

15 No mesmo ponto se presentárão da

parte d'Isboseth, filho de Saul, doze homens de Benjamim, e outros doze da gente de David.

16 E cada hum delles tomando pela cabeça ao seu contrario, lhe affincou a espada pelo costado, e morrêrão todos a hum mesmo tempo: e ficou-se aquelle lugar chamando, o Campo dos Valentes de Gabaon.

17 Seguio-se logo huma crua peleja; e Abner foi destroçado com os d'Israel pelas tropas de David.

18 Achavão-se no combate tres filhos de Sarvia, que erão Joab, Abisai, e Asael: dos quaes Asael era em extremo agil, e ligeiro em correr, como as cabras montezas, que habitão nas selvas.

19 Começou pois Asael a correr atrás d'Abner, sem declinar nunca nem para a direita, nem para a esquerda.

20 E Abner olhando para trás, disse para elle: Tu não es Asael? E este lhe respondeo: Sou, sim.

21 Disse-lhe Abner: Corre ou para a direita, ou para a esquerda, e apanha algum desses moços, e toma os seus despojos. Mas Asael não quiz cessar de o perseguir.

22 Tornou-lhe a dizer Abner: Retira-te, não venhas atrás de mim, não me veja eu obrigado a te atravessar, e depois não possa eu mais apparecer diante de teu irmão Joab.

23 Mas Asael não fazendo caso, não quiz desviar-se: pelo que Abner com a parte opposta da lança o ferio na virilha, e o atravessou de parte a parte, e morreo alli mesmo: e todos os que passavão por aquelle lugar, onde Asael cahíra morto, paravão.

24 Em quanto Joab porém, e Abisai seguião a Abner, que hia fugindo, poz-se o Sol: e elles chegárão até o outeiro do aqueducto, que está defronte do valle, pelo caminho que vai do deserto para Gabaon.

25 E os filhos de Benjamim se unírão para junto d'Abner; e feitos numa pinha, fizerão alto no simo de hum cabeço.

26 Então gritou Abner a Joab, e lhe disse: Acaso se embravecerá a tua espada, até que não fique nenhum? Não sabes que he huma cousa perigosa lançar o inimigo em desesperação? Para quando guardas tu dizer ao povo, que deixe de seguir o alcance de seus irmãos?

27 E Joab lhe respondeo: Viva o Senhor, que se tu o tivesses antes dito, des da manhã teria cessado o povo de perseguir a seus irmãos.

28 Mandou pois Joab tocar a retirada, e fez alto todo o exercito, e não perseguírão mais a Israel, nem combatêrão.

29 E Abner com a sua gente marchou pela campina toda aquella noite; e tendo passado o Jordão, e atravessado todo o paiz de Bethoron, chegárão ao seu arraial.

30 E Joab, tendo desistido de perseguir a Abner, voltou para trás, e ajuntou todo o povo; e achou que da parte de David não tinhão faltado senão dezenove homens, sem contar a Asael.

31 Mas as tropas de David ferírão dos de Benjamim, e dos que vinhão com Abner, trezentos e sessenta homens, que ficárão mortos.

32 E tomárão o corpo d'Asael, e o enterrárão no jazigo de seu pai em Bethlehem: e Joab, tendo marchado toda a noite com a gente, que estava com elle, chegou a Hebron ao raiar do dia.

CAPITULO III.

Longa guerra entre a casa de David, e a de Saul. Abner larga o partido d'Isboseth por seguir o de David. He morto á traição por Joab. Chora David a sua morte.

HOUVE pois huma longa guerra entre a casa de Saul, e a casa de David: na qual David sempre se foi adiantando, e fortificando cada vez mais; quando pelo contrario a casa de Saul cada vez hia a menos.

2 No tempo que David estava em Hebron, nascêrão-lhe muitos filhos; dos quaes o primogenito foi Amnon, que elle houve d'Achinoam de Jezrael.

3 O segundo Cheleab, que houve d'Abigail, viuva de Nabal do Carmelo: o terceiro Absalon, que houve de Maacha, filha de Tholmai Rei de Gessur.

4 O quarto Adonias, filho de Haggith: o quinto Safathia, filho d'Abital.

5 O sexto Jethraam, filho d'Egla mulher de David. Estes seis filhos teve-os David em Hebron.

6 Estava pois a casa de Saul em guerra com a casa de David: e Abner, filho de Ner, governava a casa de Saul.

7 Ora Saul tinha tido huma concubina, chamada Respha, filha d'Aia. E Isboseth disse a Abner:

8 Porque te chegaste tu á concubina de meu pai? Abner em extremo irado por estas palavras d'Isboseth, disse: Acaso sou eu hoje alguma cabeça de cão contra Juda? eu que usei de piedade com a casa de Saul teu pai, e com seus irmãos, e parentes, e que te não entreguei nas mãos de David? e depois de tudo isto buscaste hoje pé para me arguires por respeito de huma mulher?

9 Deos trate a Abner com toda a sua severidade, se eu não procurar para David, o que o Senhor lhe jurou,

10 Fazendo que o Reino seja transferido da casa de Saul para a delle, e que o Throno de David seja elevado sobre Israel, e sobre Juda, des de Dan até Bersabee.

11 E Isboseth se não atreveo a responder-lhe, porque o temia.

12 Enviou pois Abner messageiros a David, que lhe dissessem da sua parte: A quem pertence toda esta terra, senão a ti? E que ajuntassem: Se tu quizeres entrar em amizade comigo, eu me offereço a servir-te, e farei que todo o Israel se una a ti.

13 Ao que David respondeo: Optimamente. Eu farei amizade comtigo; mas peço-te huma cousa, dizendo: Tu não me verás, sem primeiro me trazeres a Michol, filha de Saul: em fazendo isto, poderás vir, e ver-me.

14 Depois enviou David messageiros a Isboseth filho de Saul, para que lhe dissessem: Remette-me a Michol minha mulher, que eu desposei por cem prepucios de Filistheos.

15 E Isboseth a mandou logo buscar, e a tirou a seu marido Faltiel, filho de Lais.

16 E seu marido a hia seguindo chorando até Bahurim. E Abner lhe disse: Vai-te, e torna para tua casa. E elle se foi.

17 Fez tambem Abner huma falla aos Anciãos d'Israel, e lhes disse: Muito tempo ha que vós desejaveis ter a David por vosso Rei.

18 Fazeio-o pois agora: por quanto o Senhor disse, fallando a David: Eu salvarei por David meu servo o meu povo d'Israel da mão dos Filistheos, e de todos os seus inimigos.

19 E fallou do mesmo modo Abner aos de Benjamim. E foi buscar a David em Hebron, para lhe dizer o que os d'Israel, e todos os de Benjamim tinhão resoluto.

20 E se presentou a David em Hebron com vinte homens: e David lhe deo hum banquete a elle, e aos que tinhão vindo com elle.

21 Então disse Abner a David: Eu vou ajuntar todo o Israel, para que elle te reconheça, como eu faço, por seu Senhor, e por seu Rei: e farei concerto comtigo, para que tu sejas reconhecido por todos, como desejas. Tendo pois David despedido a Abner, e tendo-se Abner ido em paz,

22 Chegárão logo as gentes de David com Joab, que vinhão de matar huns ladrões, de que trazião huma grande presa: não estava já Abner em Hebron com David, porque este o tinha já despedido, e elle se tinha retirado em paz,

23 Quando chegou Joab com todo o exercito. Não faltou porém quem désse a Joab a nova, e lhe dissesse: Abner, filho de Ner, veio fallar ao Rei, e este o despedio já, e elle se foi em paz.

24 Foi logo Joab ter com o Rei, e lhe disse: Que fizeste tu? Abner acaba de estar comtigo: porque o despediste tu, e o deixaste ir?

25 Tu não sabes quem he Abner, filho de Ner, e que elle o a que veio aqui foi para te enganar, e para saber todas as tuas entradas, e sahidas, e para sondar tudo quanto fazes?

26 Tendo Joab sahido de estar com David, enviou huns messageiros atrás d'Abner, e o fez voltar da cisterna de Sira, sem David o saber.

27 E tendo voltado Abner a Hebron, Joab aleivosamente o levou ao meio da porta, como querendo-lhe fallar á puridade, e o ferio alli na virilha, e foi morto em vingança do sangue d'Asael seu irmão.

28 David, quando ouvio que a cousa era já feita, disse: Eu estou para sempre innocente diante do Senhor, eu, e o meu Reino, do sangue d'Abner, filho de Ner.

29 Elle cáia sobre Joab, e sobre a casa de seu pai: e não falte nunca na casa de Joab quem padeça huma vergonhosa purgação, nem quem seja leproso, nem quem pégue no fuso, nem quem seja morto á espada, nem quem mendigue o pão.

30 Joab pois, e Abisai seu irmão matárão a Abner, porque tinha morto a seu irmão Asael na batalha de Gabaon.

31 Então disse David a Joab, e a todo o povo, que estava com elle: Rasgai os vossos vestidos, e cobri-vos de saccos, e chorai no funeral d'Abner. E o Rei David hia seguindo o féretro.

32 E logo que enterrárão a Abner em Hebron, levantou o Rei David a sua voz, e chorou sobre a sua sepultura, chorando tambem com elle todo o povo.

33 E o Rei pranteando-se, e chorando, disse: Abner não morreo, como costumão os cobardes.

34 As tuas mãos não forão atadas, nem os teus pés carregados de grilhões: mas tu cahiste, como os que costumão cahir diante dos filhos da iniquidade. E o povo, repetindo o mesmo, chorou sobrelle.

35 E tendo vindo todos comer com David, quando ainda era muito dia, jurou David, e disse: Deos me trate com todo o seu rigor, se eu provar algum bocado de pão, ou o que quer que seja, antes de Sol posto.

36 E todo o povo ouvio, e lhes pareceo bem tudo o que o Rei fizera á vista de todos.

37 E conheceo toda a plebe, e todo o Israel, n'aquelle dia, que David não tivera parte alguma no assassinato d'Abner, filho de Ner.

38 Disse tambem o Rei aos seus servos: Vós não sabeis que quem hoje morreo em Israel, he hum dos seus maiores Principes?

39 Eu porém não sou Rei, senão pela unção, e ainda pouco seguro: e esta gente, estes filhos de Sarvia, são muito violentos para mim. O Senhor se haja com o que faz mal, segundo a sua malicia.

CAPITULO IV.

Baana, e Rechab servos d'Isboseth, trazem a David a cabeça d'este Principe. David os manda matar.

TENDO ouvido Isboseth, filho de Saul, que Abner fora morto em Hebron, perdeo com isso a força de suas mãos, e todo o Israel ficou perturbado.

2 Tinha o filho de Saul a seu serviço dous Capitães de salteadores, hum dos quaes se chamava Baana, outro Rechab, filhos de Remmon de Beroth, da Tribu de Benjamim: porque algum tempo foi Beroth reputada pertencente a Benjamim.

3 Mas os Berothitas fugírão para Gethaim, e morárão lá como forasteiros até áquelle tempo.

4 Jonathas porém, filho de Saul, tinha hum filho, que era estropeado dos pés: porque tinha sinco annos, quando chegou de Jezrael a nova da morte de Saul, e de Jonathas: e sua ama tomando-o fugio; e como se apressasse em fugir, cahio o menino, e ficou coxo: e o seu nome foi Mifiboseth.

5 Vindo pois Rechab, e Baana, filhos de Remmon de Beroth, entrárão em casa d'Isboseth, a tempo que elle no maior fervor do dia estava no seu leito dormindo a sésta. E a porteira da casa, que estava alimpando trigo, se tinha deixado adormecer.

6 Entrárão pois na casa sem ser sentidos Rechab, e Baana seu irmão, levando humas espigas de trigo, e ferírão a Isboseth na virilha, e fugírão.

7 Porque tendo entrado em sua casa, e achando-o dormindo no seu quarto em sima do leito, o ferírão, e matárão; e cortando-lhe a cabeça, andárão toda a noite pelo caminho do deserto,

8 E trouxerão a cabeça d'Isboseth a David a Hebron, e disserão ao Rei: Eis-aqui a cabeça d'Isboseth, filho de Saul, teu inimigo, que procurou tirar-te a vida. E o Senhor vingou hoje ao Rei meu senhor de Saul, e da sua linhagem.

9 Mas David respondeo a Rechab, e a Baana seu irmão, filhos de Remmon de Beroth: Viva o Senhor, que livrou a minha alma de toda a angustia,

10 Que se eu fiz prender, e matar em Siceleg áquelle, que me veio dizer que Saul era morto; e que cuidava que me trazia huma boa nova, e que parecia ter merecido por isso as alviçaras:

11 Quanto mais agora, que huns malvados matárão a hum homem innocente dentro da sua mesma casa, sobre o seu leito, não vingarei eu o seu sangue sobre vós, que o derramastes pelas vossas mãos, e vos exterminarei da terra?

12 Deo ordem pois David aos seus criados, e elles os matárão: e depois de lhes cortarem as mãos, e os pés, os pendurárão junto da Piscina de Hebron. E tomando a cabeça d'Isboseth, a enterrárão no sepulcro d'Abner em Hebron.

CAPITULO V.

He David ungido Rei sobre todo o Israel. Toma Jerusalem. Hiram, Rei de Tyro, lhe envia seus Embaixadores. Victorias de David sobre os Filistheos.

ENTAO todas as Tribus d'Israel vierão ter com David em Hebron, e lhe disserão: Aqui nos tens, que somos teus ossos, e tua carne.

2 E ainda hontem, e antes de hontem, quando Saul era Rei sobre nós, eras tu o que conduzias, e fazias voltar a Israel; e a ti disse o Senhor: Tu apascentarás o meu povo d'Israel, e tu serás o Conductor d'Israel.

3 Vierão tambem os Anciãos d'Israel buscar ao Rei em Hebron, e alli fez o Rei David concerto com elles diante do Senhor: e elles o ungírão Rei sobre Israel.

4 Tinha David trinta annos, quando começou a reinar, e reinou quarenta annos.

5 Reinou em Hebron sete annos e meio sobre Juda; e trinta e tres annos em Jerusalem sobre todo o Israel, e sobre Juda.

6 E foi o Rei, com toda a tropa que tinha comsigo, a Jerusalem contra os Jebuseos, que moravão alli; e estes disserão a David: Não entrarás cá, menos que não lances fora os cégos, e os coxos, os quaes dizem: David não hade cá entrar.

7 Sem embargo disso tomou David a Fortaleza de Sião: esta he a Cidade de David:

8 Porque naquelle dia tinha David proposto hum premio a quem batesse os Jebuseos, e subisse ás biqueiras dos telhados, e lançasse fóra os cégos, e coxos, que aborrecião a alma de David. Por isso ficou em proverbio dizer-se: Nem cégo, nem coxo entrarão no Templo.

9 E David habitou na Fortaleza, e a chamou a Cidade de David: e fez lavrar edificios ao redor desde Mello, e no interior.

10 E David se hia fortificando, e crescendo mais e mais, e o Senhor Deos dos Exercitos era com elle.

11 Hiram, Rei de Tyro, enviou tambem Embaixadores a David, com hum donativo de madeira de cedro, carpinteiros, e canteiros para os muros; e elles edificárão a casa de David.

12 E reconheceo David que o Senhor o havia confirmado Rei sobre Israel, e tinha exaltado o seu Reino sobre o seu povo d'Israel.

13 E David ainda tomou concubinas, e mulheres de Jerusalem, depois que veio de Hebron; e teve dellas outros filhos, e outras filhas.

14 E eis-aqui os nomes dos que lhe nas-

cêrão em Jerusalem: Samua, Sobab, Nathan, Salomão,

15 Jebahar, Elisua, Nefeg,

16 Jafia, Elisama, Eliola, e Elifaleth.

17 Os Filistheos pois, tendo ouvido que David fora ungido Rei sobre Israel, subírão todos em busca de David: o que sabendo David, se retirou a hum lugar forte.

18 Mas os Filistheos, logo que chegárão, se estendêrão pelo valle de Rafaim.

19 E David consultou o Senhor, dizendo: Marcharei eu contra os Filistheos? e entregar-mos-has tu nas minhas mãos? E o Senhor respondeo a David: Vai, que eu entregarei, e porei os Filistheos nas tuas mãos.

20 Veio pois David a Baalfarasim, onde derrotou os Filistheos, e disse: Dividio o Senhor meus inimigos á minha vista, como se dividem as aguas. Por isso aquelle lugar se ficou chamando Baalfarasim.

21 E os Filistheos deixárão lá os seus idolos, que David, e a sua gente trouxerão.

22 Tornárão a vir os Filistheos outra vez, e se espalhárão pelo valle de Rafaim.

23 E consultou David o Senhor, dizendo: Irei eu contra os Filistheos? e entregar-mos-has tu nas minhas mãos? E o Senhor lhe respondeo: Não vás direito a elles; mas toma por detrás do seu campo, e vai a elles por defronte das pereiras.

24 E quando tu ouvires a ramalhada de hum, que anda por sima das pereiras, então darás principio á batalha: porque o Senhor marchará então adiante de ti, para destruir o campo dos Filistheos.

25 Fez pois David como o Senhor lhe tinha mandado, e derrotou os Filistheos des de Gábaa até Gezer.

CAPITULO VI.

Vai David buscar a Arca a Cariathiarim. Oza ferido de morte, por ter tocado nella. David a deixa em casa d'Obededom. Passa-a para Jerusalem. He censurado por Michol.

TORNOU David a ajuntar toda a flor d'Israel, em numero de trinta mil.

2 E levantou-se, e partio David, e todo o povo com os varões de Juda, que estavão com elle, para trazerem a Arca de Deos, sobre a qual he invocado o Nome do Senhor dos Exercitos, que tem o seu assento nella entre os Querubins.

3 E pozerão a Arca de Deos sobre hum carro novo; e levárão-na da casa d'Abinadab, que estava em Gábaa: E Oza, e Ahio, filhos d'Abinadab, conduzião o carro novo.

4 E como a tivessem tirado da casa d'Abinadab, que estava em Gábaa, Ahio hia adiante da Arca, guardando a Arca de Deos.

5 Entretanto David, e todo o Israel tocavão diante do Senhor toda a casta d'instrumentos de madeira, citharas, violas, tambores, flautas, e tymbáles.

6 Mas quando elles tinhão chegado perto da eira de Nachon, lançou Oza a mão á Arca de Deos, e a sosteve: porque os bois escouceavão, e a tinhão feito pender.

7 Ao mesmo tempo se indignou em grande maneira o Senhor contra Oza, e o ferio pela sua temeridade: e cahio morto alli mesmo junto á Arca de Deos.

8 Mas David se contristou, vendo que o Senhor feríra a Oza; e ficou-se chamando aquelle lugar até o dia de hoje: O Castigo d'Oza.

9 E temeo David ao Senhor naquelle dia, e disse: Como entrará a Arca do Senhor em minha casa?

10 E não quiz que levassem a Arca do Senhor para sua casa na Cidade de David: mas fel-la entrar em casa d'Obededom de Geth.

11 Esteve pois a Arca do Senhor tres mezes em casa d'Obededom de Geth; e o Senhor abençoou a Obededom, e a toda a sua casa.

12 E vierão dizer ao Rei David, que o Senhor tinha abençoado a Obededom, e a tudo o que lhe pertencia, por causa da Arca de Deos. Foi pois David a casa d'Obededom, e trouxe de lá a Arca de Deos para a Cidade de David com gozo: e levava David comsigo sete córos, e hum novilho para victima.

13 E quando os que levavão a Arca do Senhor tinhão dado seis passos, immolava elle hum boi, e hum carneiro.

14 E David, vestido de hum efod de linho, bailava diante da Arca com todas as suas forças.

15 E acompanhado de toda a casa d'Israel, conduzia a Arca do testamento do Senhor, em gritos de jubilo, e ao estrondo de trombetas.

16 Tendo entrado a Arca do Senhor na Cidade de David, Michol, filha de Saul, olhando de huma janella, vio ao Rei David bailando, e saltando diante do Senhor: e lá no seu coração o teve em pouca conta.

17 Introduzírão pois a Arca do Senhor, e a collocárão em seu lugar, no meio de hum Tabernaculo, que David lhe tinha preparado: e David offereceo holocaustos, e sacrificios d'acção de graças diante do Senhor.

18 E depois que acabou d'offerecer os holocaustos, e os sacrificios d'acção de graças, abençoou o povo em nome do Senhor dos Exercitos.

19 E distribuio a todo o povo d'Israel, tanto a homens, como a mulheres, a cada hum huma empada de pão, e huma posta de vacca assada, e flor de farinha frita em azeite: e retirou-se todo o povo, cada hum para sua casa.

20 Retirou-se tambem David a sua casa,

para a abençoar. E Michol, filha de Saul, tendo sahido a receber a David, disse: Que gloria teve hoje o Rei d'Israel, despindo-se diante das escravas de seus vassallos, e apparecendo nû, como faria hum chocarreiro!

21 E David respondeo a Michol: Sim, diante do Senhor, que antes me escolheo a mim, do que a teu pai, e a toda a sua casa, e que me mandou que fosse o Conductor do seu povo em Israel,

22 Bailarei, e me farei mais vil do que me tenho feito: e serei humilde em meus olhos: e com isto terei mais gloria diante das escravas, de que fallaste.

23 Por esta razão Michol, filha de Saul, não teve filhos até o dia da sua morte.

CAPITULO VII.

Entra David na idéa de fundar hum Templo ao Senhor. Nathan lhe declara, que esta honra está reservada para seu filho. Promessas a favor de David. David dá graças ao Senhor pelos beneficios, que lhe tem feito, e o conjura que cumpra as suas promessas.

TENDO-SE o Rei estabclecido em sua casa, e tendo-lhe o Senhor dado paz de todas as partes com todos os seus inimigos,

2 Disse elle ao Profeta Nathan: Tu não vês que eu estou morando n'uma casa de cedro, e que a Arca de Deos está posta debaixo de humas pelles?

3 E Nathan respondeo ao Rei: Vai, e faze tudo o que tens no teu coração; porque o Senhor he comtigo.

4 Mas succedeo que aquella mesma noite fallou o Senhor a Nathan, dizendo:

5 Vai ter com meu servo David, e dizelhe: Eis-aqui o que diz o Senhor: Por ventura serás tu quem me edifiques huma casa, onde eu habite?

6 Porque eu, des de que tirei do Egypto os filhos d'Israel até hoje, não tenho tido casa nenhuma; mas sempre tenho estado debaixo de pavilhões, e de tendas.

7 Por todos os lugares, por onde passei com todos os filhos d'Irsael, tenho eu por ventura fallado palavra a alguma das Tribus d'Israel, a que mandei que pastoreasse o meu povo d'Israel, dizendo: Porque me não tendes vós edificado huma casa de cedro?

8 Agora pois dirás a meu servo David: Eis-aqui o que diz o Senhor dos Exercitos: Eu te tirei das pastagens, quando tu hias seguindo os gados, para que fosses o Conductor do meu povo d'Israel.

9 Por toda a parte, por onde andaste, estive comtigo: e exterminei todos os teus inimigos de diante dos teus olhos; e fiz o teu nome tão illustre, como o dos grandes, que ha na terra.

10 Eu fixarei lugar ao meu povo d'Israel, e plantal-lo-hei alli, e habitará nelle, e não será mais agitado de turbação: nem os filhos da iniquidade tornarão a affligil-lo como dantes,

11 Des do tempo que eu constitui Juizes sobre o meu povo d'Israel; e eu te darei paz com todos os teus inimigos. E o Senhor te diz já des d'agora, que elle mesmo estabelecerá a tua casa.

12 E completos que forem os teus dias, e tu dormires com teus pais, suscitarei eu depois de ti a teu filho, que procederá do teu ventre, e firmarei o seu Reino.

13 Elle será quem edifique huma casa ao meu Nome: e eu estabelecerei para sempre o throno do seu Reino.

14 E eu lhe serei de pai, e elle me será de filho: e se elle commetter alguma cousa injusta, eu o castigarei com vara de homens, e com açoutes de filhos de homens.

15 Porém não retirarei delle a minha misericordia, como a retirei de Saul, a quem lancei de diante da minha face.

16 A tua casa será estavel, e o teu Reino se perpetuará diante do teu rosto, e o teu throno será firme para sempre.

17 Segundo todas estas palavras, e conforme toda esta visão, assim fallou Nathan a David.

18 Então entrou o Rei David, e se assentou diante do Senhor, e disse: Quem sou eu, ó Senhor Deos? e que casa he a minha, para tu me teres chegado a este ponto d'elevação?

19 Mas isto mesmo te pareceo a ti pouco, ó Senhor Deos, se não fallasses tambem da casa de teu servo para tempos distantes: porque esta he a Lei de Adão, ó Senhor Deos.

20 Que cousa pois accrescentará ainda David, que te possa dizer? porque tu, ó Senhor Deos, conheces a teu servo.

21 Por attenção á tua palavra, e segundo o teu coração, fizeste tu todas estas maravilhas, até o ponto de as dares a saber a teu servo.

22 Pelo que, ó Senhor Deos, bem tens mostrado a tua magnificencia: porque não ha semelhante a ti, nem ha Deos fóra de ti, segundo tudo o que temos ouvido com os nossos ouvidos.

23 Que Nação pois ha na terra, como o teu povo d'Israel, a quem Deos foi a resgatar, para fazel-lo povo seu, e dar a si Nome, e obrar a seu favor á vista do teu povo, que tiraste da escravidão do Egypto, maravilhas, e prodigios terriveis contra a sua terra, a sua gente, e o seu deos?

24 Porque tu estabeleceste a Israel, para ser eternamente teu povo; e tu te fizeste o seu Deos, ó Senhor Deos.

25 Agora pois, ó Senhor Deos, faze que tenha effeito para sempre a palavra, que fallaste ácerca de teu servo, e da sua casa: e faze, como disseste:

26 Para que o teu Nome seja eternamente engrandecido, e se diga: O Senhor dos Exercitos he o Deos d'Israel. E a casa de teu servo David permanecerá estavel diante do Senhor.

27 Porque tu, ó Senhor dos Exercitos, Deos d'Israel, descobriste á orelha de teu servo, dizendo: Edificar-te-hei casa: por isso o teu servo achou o seu coração para te fazer esta rogativa.

28 Agora pois, ó Senhor Deos, tu es o Deos, e as tuas palavras achar-se-hão verdadeiras: porque tu mesmo disseste a teu servo estes bens.

29 Começa pois, e abençoa a casa de teu servo, para que ella subsista eternamente diante de ti: porque tu, ó Senhor Deos, he que fallaste; e com a tua benção será para sempre bemdita a casa de teu servo.

CAPITULO VIII.

Victorias de David sobre diversos póvos. Thou Rei d'Emath envia seu filho a felicitar David. Nomes dos principaes Officiaes de David.

DEPOIS disto foi, que David desbaratou os Filistheos, e os humilhou, e tirou David o freio do tributo da mão dos Filistheos.

2 Destroçou tambem aos Moabitas, e medio-os com cordeis, fazendo-os deitar por terra: e dos dous cordeis, a hum destinou para a morte, a outro para a vida: e ficou Moab sujeito a David, pagando-lhe tributo.

3 Desfez tambem David a Adarezer, filho de Rohob, e Rei de Soba, quando marchou para estender os seus dominios até o Eufrates.

4 E tendo-lhe tomado David mil e setecentos de cavallo, e vinte mil de pé, cortou os nervos das pernas a todos os cavallos das carroças: e não reservou delles senão para cem carroças.

5 Vierão tambem os Syros de Damasco a dar soccorro a Adarezer Rei de Soba: e David matou vinte e dous mil delles.

6 E poz David guarnição na Syria de Damasco, e sujeitou-se-lhe a Syria, e ficou-lhe sendo tributaria; e o Senhor o guardou em todas as expedições a que foi.

7 E tomou David as armas d'ouro dos servos d'Adarezer, e levou-as para Jerusalem.

8 E de Bete, e de Beroth, Cidades d'Adarezer, tomou David huma prodigiosa quantidade de cobre.

9 Mas Thou Rei d'Emath, tendo ouvido que David quebrára todas as forças a Adarezer,

10 Enviou Joram seu filho ao Rei David, para o cumprimentar, dando-lhe os parabens, e para lhe dar graças; por ter vencido, e destroçado a Adarezer: porque Thou era inimigo d'Adarezer; e tinha na sua mão vasos d'ouro, e de prata, e de cobre:

11 Os quaes o Rei David consagrou tambem ao Senhor, com o que elle lhe tinha já consagrado de prata, e ouro, tomado de todas as Nações, que sujeitára:

12 Da Syria, de Moab, dos filhos d'Ammon, dos Filistheos, e d'Amalec, com os despojos d'Adarezer, filho de Rohob, e Rei de Soba.

13 Adquirio tambem David para si grande nome, quando, na volta da conquista da Syria, matou dezoito mil homens, no Valle das Salinas.

14 Poz outrosi Governadores, e huma guarnição fixa na Idumea; e toda a Idumea ficou sujeita a David: e o Senhor guardou a David em todas as empresas, que accommetteo.

15 Reinou pois David sobre todo o Israel: e nos juizos, que exercitava, fazia justiça a todo o seu povo.

16 Joab, filho de Sarvia, era o General dos seus exercitos: Josafat, filho d'Ahilud, tinha a seu cargo presentar os Requerimentos.

17 Sadoc, filho d'Achitob, e Achimelech, filho d'Abiathar, erão Sacerdotes: Saraias era Secretario.

18 Banaias, filho de Joiada, mandava nos Ceretheos, e Feletheos: e os filhos de David erão Sacerdotes.

CAPITULO IX.

David manda vir para junto da sua pessoa a Mifiboseth, filho de Jonathas.

HUM dia disse David: Sabeis se ficou algum da casa de Saul, para que eu lhe faça bem, por amor de Jonathas?

2 Ora havia hum criado da casa de Saul, chamado Siba, a quem tendo o Rei chamado á sua presença, lhe disse: Tu es Siba? E elle respondeo: Eu sou teu servo.

3 E o Rei proseguio: Por ventura ficou algum da casa de Saul, a quem eu possa fazer grandes mercês? E Siba respondeo ao Rei: Ficou ainda hum filho de Jonathas, que he debil das pernas.

4 Onde está elle? disse David. Está, disse Siba, em Lodabar, em casa de Machir, filho d'Ammiel.

5 Mandou pois o Rei David quem o fosse buscar, e trouxerão-lho de Lodabar, de casa de Machir, filho d'Ammiel.

6 E Mifiboseth, filho de Jonathas, filho de Saul, tendo chegado á presença de David, se prostrou com o rosto por terra, e o adorou. E disse-lhe David: Mifiboseth? E elle respondeo: Aqui estou teu servo.

7 E David ajuntou: Não temas; porque eu estou resoluto a te fazer todo o bem, em attenção a Jonathas teu pai: eu te restituirei todos os campos de Saul teu pai; e tu comerás sempre o pão á minha mesa.

8 E Mifiboseth inclinando-se profundamente, lhe disse: Quem sou eu teu servo, para tu teres olhado para hum cão morto, qual eu sou?

9 Mandou pois o Rei chamar a Siba criado de Saul, e lhe disse: Eu dei ao filho de teu Amo tudo o que pertencia a Saul, e toda a sua casa.

10 Tu pois, e teus filhos, e teus servos, trabalhar-lhe-heis as suas terras; e tu cuidarás de subministrar ao filho de teu Amo alimentos para que se sustente: mas Mifiboseth, filho de teu Amo, comerá sempre o pão á minha mesa. He de saber, que Siba tinha quinze filhos, e vinte servos.

11 E Siba disse ao Rei: Conforme tu mandaste, ó Rei meu Senhor, ao teu servo, assim o fará teu servo: e Mifiboseth comerá á minha mesa, como hum dos filhos do Rei.

12 Ora Mifiboseth tinha hum filho ainda criança, chamado Micha: e toda a parentéla da casa de Siba servia a Mifiboseth.

13 Vivia pois Mifiboseth em Jerusalem; porque todos os dias comia á mesa do Rei: e elle era coxo d'ambos os pés.

CAPITULO X.

O Rei dos Ammonitas ultraja os Embaixadores de David. Derrota dos Ammonitas, e Syros.

ALGUM tempo depois disto aconteceo morrer o Rei dos Ammonitas, e em seu lugar reinou Hanon seu filho.

2 Então disse David: Quero mostrar o meu affecto a Hanon, filho de Naás, como seu pai mo mostrou a mim. Enviou-lhe pois Embaixadores, para o consolar na morte de seu pai. Mas chegados que elles forão ás terras dos Ammonitas,

3 Disserão os Principes dos Ammonitas a seu Amo Hanon: Tu cuidas que o enviar-te David Embaixadores, he em honra de teu pai, e para te consolar; e não antes enviou David os seus servos para reconhecer a Cidade, e destruil-la?

4 Fez pois Hanon prender os servos de David, e lhes mandou rapar ametade da barba, e cortar-lhes ametade dos seus vestidos até o alto das coxas, e assim os despedio.

5 David tanto que lhe foi dada esta noticia, enviou a encontral-los; porque estavão os homens sobremaneira corridos com a affronta, e a dizer-lhes: Deixai-vos estar em Jerichó, até que vos tenha crescido a barba, e então voltareis.

6 Ora os Ammonitas considerando que tinhão injuriado a David, mandárão aos Syros de Rohob, e aos Syros de Soba, e tomárão delles a seu soldo vinte mil homens de pé, e do Rei de Maacha mil homens, e de Istob doze mil.

7 Advertido d'isto David, mandou contra elles a Joab com todas as suas tropas.

8 E os Ammonitas tendo-se posto em campanha, dispozerão o seu exercito em batalha á entrada da porta: e os Syros de Soba, de Rohob, d'Istob, e de Maacha estavão num corpo separado na planicie.

9 Joab pois vendo os inimigos preparados para o combate pela frente, e pela retaguarda, escolheo a flor d'Israel, e marchou em batalha contra os Syros:

10 E entregou o resto do exercito a seu irmão Abisai, que marchou a combater os Ammonitas.

11 E Joab lhe disse: Se os Syros prevalecerem contra mim, vem tu em meu soccorro; e se os Ammonitas prevalecerem contra ti, irei eu soccorrer-te.

12 Porta-te como homem valeroso, e pelejemos pelo nosso povo, e pela Cidade do nosso Deos: e o Senhor disporá de tudo, como bem lhe parecer.

13 Com isto Joab, e a gente que hia com elle atacou os Syros: os quaes logo fugírão de diante delle.

14 Os Ammonitas porém, vendo que os Syros tinhão fugido, fugírão tambem elles de diante de Abisai, e se retirárão á Cidade: e voltou Joab dos filhos d'Ammon, e veio para Jerusalem.

15 Os Syros pois, vendo que Israel os tinha desbaratado, tornárão a refazer-se.

16 E Adarezer enviou a pedir soccorro aos Syros, que estavão da outra banda do rio, e fez vir de lá as suas tropas, as quaes commandava Sobach, General do exercito d'Adarezer.

17 Do que informado David, ajuntou todas as tropas d'Israel, e passou o Jordão, e foi até Helam: e os Syros ordenárão o seu exercito defronte de David, e prestárão-lhe batalha.

18 Mas o exercito d'Israel os poz em fugida: e David desbaratou setecentas carroças dos Syros, e quarenta mil de cavallo; e ferio de tal sorte a Sobach, General do exercito, que logo alli ficou morto.

19 E todos os Reis, que tinhão vindo em soccorro d'Adarezer, vendo-se vencidos pelos Israelitas, tiverão medo, e fugírão á vista delles até o numero de sincoenta e oito mil homens. Depois fizerão pazes com os Israelitas, e ficárão-lhes sujeitos: e d'então por diante não ousárão os Syros dar soccorro aos Ammonitas.

CAPITULO XI.

Cahe David em adulterio com Bethsabee, mulher d'Urias. Dá ordem a Joab d'expôr Urias ao perigo. Morto Urias, desposa David comsigo a Bethsabee.

HUM anno depois, ao tempo que os Reis costumão ir para a guerra, enviou David a Joab, e aos seus Officiaes com elle, e a todo o Israel, os quaes saqueárão o paiz dos Ammonitas, e pozerão sitio a Rabba: mas David ficou em Jerusalem.

2 Quando assim passavão as cousas, succedeo que levantando-se David de dormir a sésta, se poz a passear no terrado do Palacio Real: e vio a huma mulher, que se es-

tava lavando defronte do seu terrado; e era mulher em extremo fermosa.

3 Mandou o Rei pois saber, quem era aquella mulher. E vierão-lhe dizer, que era Bethsabee, filha d'Eliam, e mulher d'Urias Hetheo.

4 Então enviou David messageiros, e fez que lha trouxessem. E chegada que foi Bethsabee, dormio David com ella: e ella se purificou logo da sua immundicia:

5 E voltou para sua casa, tendo concebido. E enviou a avisar a David, e a dizer-lhe: Eu concebi.

6 E David mandou dizer a Joab: Remette-me a Urias Hetheo. E Joab o remetteo a David.

7 Chegado Urias, perguntou-lhe David, se passava bem Joab, e o povo, e como hião as cousas da guerra.

8 E disse David a Urias: Vai para tua casa, e lava os teus pés. E sahio Urias de Palacio, e o Rei lhe mandou huns pratos da sua mesa.

9 Mas Urias passou a noite ao pé da porta do Palacio do Rei com os outros Officiaes, e não foi a sua casa.

10 Avisárão d'isto a David, e disserão-lhe: Urias não foi a sua casa. E David disse a Urias: Não vieste tu de huma jornada? porque não foste logo a tua casa?

11 E Urias respondeo a David: A Arca de Deos, e Israel, e Juda ficão debaixo de humas tendas; e meu Senhor Joab, e os servos de meu Senhor dormem na terra núa: e então hei de eu ir para minha casa comer, e beber, e dormir com minha mulher? Pela tua vida, e pela saude da tua alma, que eu não farei tal cousa.

12 Disse pois Dàvid a Urias: Fica ainda cá hoje, e á manhã te enviarei. E ficou Urias em Jerusalem aquelle dia, e o seguinte:

13 E David o convidou a comer, e a beber, e o embebedou: e Urias, tendo sahido já de noite, dormio na sua cama com os Officiaes do Rei, e não foi a sua casa.

14 Chegada a manhã, mandou David a Joab huma carta pelo mesmo Urias,

15 Na qual hia escrito: Ponde a Urias na frente de hum batalhão, onde for mais rijo o combate: e desamparai-o para que ferido pereça.

16 Joab pois, continuando o sitio da Cidade, poz a Urias bem defronte do lugar, onde sabia que estavão os homens mais valentes.

17 E tendo os da Cidade feito huma sortida, carregárão sobre Joab, e morrêrão alguns do exercito de David, e morreo tambem Urias Hetheo.

18 Despedio pois Joab quem relatasse a David tudo o que se tinha passado no combate,

19 Dando esta ordem ao correio: Depois que tu tiveres acabado de contar ao Rei tudo o que se passou no exercito,

20 Se vires que elle se indigna, e diz: Porque fostes vós combater tão perto dos muros? Vós não sabieis que são muitos os dardos, que se arremeção do alto do muro?

21 Quem matou a Abimelech, filho de Jerobaal? não foi huma mulher, que do alto da muralha deitou em sima delle hum pedaço de huma mó de moinho, e o matou em Thebas? Porque vos chegastes vós tanto aos muros? Tu lhe dirás: Tambem morreo teu servo Urias Hetheo.

22 Partio pois o correio, e foi dizer a David o que Joab lhe tinha mandado.

23 E fallou-lhe nestes termos: Os inimigos prevalecêrão contra nós, fazendo huma sahida ao nosso campo: mas nós dando sobrelles os perseguimos até á porta da Cidade.

24 E os frecheiros dirigírão os seus tiros contra os teus servos des do alto do muro: e morrêrão alguns dos servos do Rei, e morreo tambem Urias Hetheo teu servo.

25 E David disse ao correio: Dirás isto a Joab: Não percas por isto o animo: porque os successos da guerra são varios; e ora perece hum, ora perece outro aos golpes da espada: mette em brios os teus soldados, e anima-os contra a Cidade, para a destruires.

26 E a mulher d'Urias ouvio que seu marido era morto, e o chorou.

27 E passado o tempo do nojo, enviou David, e a fez trazer ao seu Palacio, e tomou-a por mulher, e ella lhe pario hum filho. Mas o que David fizera, foi desagradavel aos olhos do Senhor.

CAPITULO XII.

Reprehende Nathan a David do seu peccado. Este Principe o reconhece, e obtem perdão delle. Morte do filho, que era o fruto do seu crime. Nascimento de Salomão. Tomada de Rabbath. Rigores executados contra os Ammonitas.

ENVIOU o Senhor pois Nathan a David; e Nathan tendo entrado á sua presença, lhe disse: Havia numa Cidade dous homens, hum rico, e outro pobre.

2 O rico tinha grandes rebanhos d'ovelhas, e grandes manadas de bois.

3 O pobre não tinha senão unicamente huma ovelhinha, que elle comprára, e criára, e que tinha crescido em sua casa juntamente com seus filhos, comendo do seu pão, bebendo do seu mesmo cópo, e dormindo no seu regaço: e elle lhe queria como a sua filha.

4 Como hum forasteiro viesse ver o rico, não quiz este tocar nas suas ovelhas, nem nos seus bois, para dar hum banquete áquelle forasteiro, que lhe tinha chegado;

mas tomou a ovelhinha daquelle pobre homem, e a deo a comer ao hospede, que tinha vindo a sua casa.

5 Então David summamente indignado contra aquelle homem, disse para Nathan: Viva o Senhor, que hum homem que tal fez, he digno de morte.

6 Elle ha de pagar o quadrupeado da ovelha, por ter feito della o que fez, e por não ter perdoado ao pobre.

7 Então disse Nathan a David: Pois tu es este homem. Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Eu te ungi em Rei sobre Israel, e eu te livrei da mão de Saul.

8 E te dei a casa de teu Amo, e as mulheres de teu Amo no teu seio, e te dei a casa d'Israel, e de Juda: e se isto he pouco, ajuntar-se-hão ainda cousas maiores.

9 Porque desprezaste tu logo a minha palavra, até commetteres o mal diante de meus olhos? Fizeste perecer á espada a Urias Hetheo; tomaste para ti a que era sua mulher; e mataste-lo com a espada dos filhos d'Ammon.

10 Por esta razão não se apartará jámais a espada da tua casa, por me teres desprezado, e por teres tomado para ti a mulher d'Urias Hetheo.

11 Eis-aqui pois o que diz o Senhor: Eu da tua mesma casa suscitarei o mal contra ti; e tomarei as tuas mulheres á tua vista; e dal-las-hei a hum teu proximo; e elle dormirá com as tuas mulheres aos olhos deste Sol.

12 Porque tu fizeste isto ás escondidas: mas eu farei estas cousas á vista de todo o Israel, e á vista do Sol.

13 E David disse a Nathan: Pequei contra o Senhor. E Nathan respondeo a David: Tambem o Senhor transferio o teu peccado: não morrerás.

14 Todavia, como tu pelo que fizeste, déste lugar a que os inimigos do Senhor blasfemem, morrerá certamente o filho, que te nasceo.

15 Dito isto, voltou Nathan para sua casa. E ao mesmo tempo ferio o Senhor ao menino, que a mulher d'Urias tinha parido a David, até o ponto de se desesperar da sua vida.

16 Fez David oração ao Senhor pelo menino: e jejuou David com rigoroso jejum; e retirando-se de toda a companhia, esteve prostrado sobre a terra.

17 Vierão os Officiaes Móres da sua casa ter com elle, e fizerão-lhe grandes instancias para o obrigarem a se levantar do chão: mas elle o recusou; e não comeo com elles.

18 Aconteceo que ao setimo dia morreo o menino: e os servos de David não ousavão dizer-lhe, que elle era morto. Porque dizião: Quando o menino ainda vivia, e nós lhe fallavamos, não queria elle ouvir-nos: logo quanto mais se affligirá elle, se nós lhe dissermos, que o menino morreo?

19 David porém vendo a seus servos em segredinhos, entendeo que o menino era morto. E perguntando-lhes: He morto o menino? Elles lhe respondêrão: He morto.

20 Então se levantou David do chão, e se lavou, e se ungio: e tendo mudado de vestido, entrou na casa do Senhor, e o adorou. Depois veio para sua casa, e pedio que lhe pozessem de comer, e comeo.

21 E os seus servos lhe disserão: Como assim? Tu jejuaste, e choraste pelo menino, quando ainda vivia; e agora depois que elle morreo, lavaste-te, e comeste.

22 E David lhes respondeo: Eu jejuei, e chorei pelo menino, em quanto vivo; porque dizia eu: Quem sabe se talvez o Senhor mo dará, e venha a viver o menino?

23 Mas agora que elle morreo, porque hei de eu jejuar? Acaso posso eu fazel-lo ainda viver? Mais irei eu para elle, do que elle tornará para mim.

24 Depois consolou David a sua mulher Bethsabee, e dormio com ella: e ella gerou hum filho, e lhe poz o nome de Salomão, e o Senhor o amou.

25 E tendo enviado o Profeta Nathan, deo ao menino o nome d'Amavel ao Senhor, porque o Senhor o amava.

26 Continuava Joab em bater a Rabbath dos Ammonitas; e quando estava a ponto de tomar a Cidade Real,

27 Enviou correios a David, que lhe dissessem: Atégora tenho estado batendo a Rabbath, e a Cidade das agoas está a tomar-se.

28 Agora pois ajunta o resto do povo, e vem ao sitio da Cidade, e toma-a: para não succeder, que tendo-a eu destruido, me seja julgada a honra da victoria.

29 Ajuntou pois David todo o povo, e marchou contra Rabbath; e depois d'alguns choques, a tomou.

30 E tirou da cabeça do Rei dos Ammonitas o seu diadema, que pesava hum talento d'ouro, e estava enriquecido de pedras preciosissimas, e foi o diadema posto na cabeça de David. Tirou tambem da Cidade hum esbulho de muita importancia.

31 E tendo feito sahir della os moradores, os mandou serrar, e que passassem por sima delles carroças ferradas, e que os fizessem em pedaços com cutélos, e os botassem em fornos de cozer tijolo: assim o fez com todas as Cidades dos Ammonitas. Depois voltou David para Jerusalem com todo o seu exercito.

CAPITULO XIII.

Amnon, filho de David, commette hum incesto com Thamar, irmã d'Absalom. O seu amor se troca em odio contra ella. Absalom faz matar a Amnon, e se salva em casa de Tholomai, Rei de Gessur.

ACONTECEO depois disto, que Amnon, filho de David, se namorou de Thamar, irmã d'Absalom, filho de David, a qual era de huma rara belleza.

2 E chegou a tal ponto a paixão que tinha por ella, que o amor o fez cahir doente: porque sendo ella virgem, parecia difficil a Amnon fazer com ella cousa alguma, que fosse contra a honestidade.

3 Entre tanto Amnon tinha hum amigo mui sagaz, chamado Jonadab, filho de Semmaa, irmão de David.

4 E este disse a Amnon: Donde procede, que de dia em dia vás assim emagrecendo, sendo filho do Rei? porque te não descobres tu comigo? E Amnon lhe respondeo: Eu amo a Thamar, irmã de meu irmão Absalom.

5 E disse-lhe Jonadab: Deita-te na tua cama, e finge que estás doente: e quando teu pai te vier visitar, dize-lhe: Peço-te, que faças vir aqui minha irmã Thamar, para que me dê de comer, e me guize algum prato, quc eu possa comer da sua mão.

6 Deitou-se pois Amnon na cama, e começou a dar-se por doente: e tendo vindo o Rei visital-lo, lhe disse Amnon: Peço-te, que faças aqui vir a minha irmã Thamar, para que faça á minha vista dous pratinhos, que eu coma da sua mão.

7 Mandou pois David a cása de Thamar, que lhe dissessem: Vai a casa de teu irmão Amnon, e faze-lhe alguma cousa de comer.

8 E Thamar tendo passado a casa de seu irmão Amnon, achou-o de cama: e tomando huma pouca de farinha, amassou-a, e desfel-la n'um liquido, e cozeo tudo á sua vista.

9 E tomando o que tinha cozido, lançou-o n'um prato, e poz-lho diante. Porém Amnon não o quiz comer, e disse: Fação sahir todos para fóra. E quando todos tinhão já sahido,

10 Disse Amnon para Thamar: Chegame cá á minha alcoba essa vianda, para que eu a coma da tua mão. Tomou pois Thamar o que tinha cozido, e levou-o a seu irmão Amnon á alcoba.

11 E logo que lhe poz diante o manjar, pegou della, e lhe disse: Vem, minha irmã, deita-te comigo.

12 Ella lhe respondeo: Não, meu irmão, não me faças esta violencia: pois que isto não he licito em Israel: não faças tal loucura.

13 Porque eu não poderei soffrer o meu opprobrio; e tu passarás em Israel por hum insensato: mais val que falles ao Rei, e elle não me negará a ti.

14 Porém Amnon não quiz ceder a seus rogos; e podendo mais do que ella, a forçou, e a desflorou.

15 E no mesmo ponto lhe cobrou Amnon huma estranha aversão; de sorte que o odio, que concebeo contra ella, excedia muito ao amor que antes lhe tivera. E Amnon lhe disse: Levanta-te, e vai-te.

16 Ella lhe respondeo: Este ultraje, que tu agora me fazes, lançando-me fóra, ainda he maior do que o que primeiro me fizeste. E Amnon não a quiz ouvir:

17 Antes chamando a hum criado, que lhe assistia, lhe disse: Deita esta fóra, e fecha a porta após ella.

18 Hia Thamar vestida de huma tunica talar: porque este era o trajo de que costumavão usar as donzellas filhas do Rei. E o criado de Amnon a deitou fóra, e fechou a porta após ella.

19 Então Thamar lançando cinza sobre a sua cabeça, e rasgando a tunica talar, e postas as mãos na cabeça, se foi dalli dando gritos.

20 E Absalom seu irmão lhe disse: Acaso teu irmão Amnon abusou de ti? Mas agora, irmã minha, convem calar, porque he teu irmão: nem se angustie o teu coração por isso. Ficou pois Thamar em casa de seu irmão Absalom, definando-se de pena.

21 O Rei David tendo ouvido estas cousas, tomou disso grande paixão: mas não quiz contristar o animo d'Amnon seu filho, a quem amava; porque era o seu primogenito.

22 E Absalom não fallou a Amnon nem mal, nem bem: porque Absalom aborrecia a Amnon, por ter violado a sua irmã Thamar.

23 Dous annos depois aconteceo tosquiarem-se as ovelhas d'Absalom em Baalhasor, que he ao pé d'Efraim: e Absalom convidou a todos os filhos do Rei.

24 Para isto foi ter com o Rei, e lhe disse: Dou-te parte, que se tosquião as ovelhas de teu servo. Rogo pois, ó Rei, que venhas com os Principes a casa de teu servo.

25 E o Rei disse a Absalom: Não, meu filho, não nos peças que vamos todos, e te sejamos pesados. Tornou Absalom a instar; mas David recusou sempre, e deo-lhe a sua benção.

26 Disse-lhe pois Absalom: Se tu não queres vir, supplico-te que ao menos venha comnosco meu irmão Amnon. David lhe respondeo: Não he necessario que elle vá comtigo.

27 Todavia Absalom o conjurou com tantas instancias, que por fim deixou ir com elle a Amnon, e a todos os mais filhos. Tinha Absalom preparado hum banquete, como hum banquete de hum Rei.

28 E tinha Absalom dado ordem aos seus criados, dizendo: Estai com sentido, quan-

do Amnon começar a estar turbado do vinho, e eu vos der sinal: dai nelle, e matai-o. Não tenhais medo, porque eu sou quem vo-lo mando: tende animo, e sede homens de valor.

29 Executárão pois os criados d'Absalom a respeito d'Amnon, o que seu Amo lhes havia ordenado. E todos os filhos do Rei levantando-se da mesa, montárão cada hum na sua mula, e fugírão.

30 Hião elles ainda no caminho, quando chegou aos ouvidos de David o rumor, de que Absalom tinha morto a todos os filhos do Rei, sem ficar hum só.

31 Levantou-se então o Rei, e rasgou os seus vestidos, e lançou-se por terra; e todos os criados que lhe assistião, rasgárão os seus vestidos.

32 Mas Jonadab, filho de Semmaa, irmão de David, disse: Não imagine o Rei meu Senhor, que forão mortos todos os seus filhos: só morreo Amnon; porque assim o tinha resoluto fazer Absalom, des do dia que Amnon forçou a sua irmã Thamar.

33 Não se lhe metta pois isto na cabeça ao Rei meu Senhor, nem creia, que todos os seus filhos forão mortos, quando he verdade que só morreo Amnon.

34 Entretanto fugio Absalom: e eis-que levantando os olhos hum que estava de sentinella, vio huma grande tropa de gente, que vinha por hum caminho escuso, do lado do monte.

35 E Jonadab disse ao Rei: Eis lá vem os filhos do Rei: o que disse teu servo, isso foi o que succedeo.

36 E apenas elle tinha acabado de fallar, quando apparecêrão os filhos do Rei. Os quaes tendo entrado, começárão a dar gritos, e a chorar: e o Rei, e todos os seus servos chorárão com pranto mui amargo.

37 Porém Absalom tendo-se posto em fugida, foi para casa de Tholomai, filho d'Ammiud, Rei de Gessur. E David chorou a seu filho todos os dias.

38 E esteve Absalom tres annos em Gessur, para onde se tinha refugiado.

39 E o Rei David cessou de o perseguir, porque já se tinha consolado da morte d'Amnon.

CAPITULO XIV.

Joab alcança de David a tornada d'Absalom. Absalom torna para Jerusalem. Joab obtem do Rei, que elle venha á sua presença.

JOAB, filho de Sarvia, conhecendo que o coração do Rei estava inclinado para Absalom,

2 Enviou a Thécua, e fez vir de lá huma mulher mui sabida, e lhe disse: Finge que estás de nojo, e toma hum vestido de dó, e não te unjas, para pareceres como huma mulher, que ha muito tempo que chora a hum morto.

3 Depois presentar-te-has ao Rei, e dir-lhe-has taes, e taes palavras. E Joab lhe poz na boca tudo o que havia de dizer.

4 Tendo-se pois presentado ao Rei esta mulher de Thécua, deitou-se por terra diante delle, e o adorou, e disse: O Rei, salva-me.

5 E o Rei lhe disse: Que he o que tens? Ella lhe respondeo: Ai! eu sou huma mulher viuva; porque morreo meu marido.

6 A tua serva tinha dous filhos, que tivêrão huma briga no campo, onde não havia ninguem, que os podesse apartar: e hum ferio o outro, e o matou.

7 E eis-que agora toda a parentéla está levantada contra a tua serva, e me dizem: Dá-nos para cá a esse, que matou a seu irmão, para vingarmos com a sua morte o sangue, que elle derramou, de seu irmão, e tirarmos do mundo ao herdeiro: e assim pretendem extinguir a unica faisca, que me ficou, para que não fique na terra resto algum, que faça reviver o nome de meu marido.

8 E o Rei disse á mulher: Vai para tua casa, que eu darei ordem com que fiques satisfeita.

9 E a mulher de Thécua disse ao Rei: Sobre mim, ó Rei meu Senhor, recáia a culpa, e sobre a casa de meu pai; mas o Rei, e o seu throno seja innocente.

10 E o Rei ajuntou: Se alguem te contradisser, traze-mo cá, e está certa que elle te não inquietará mais.

11 E ella disse: Recorde-se o Rei do Senhor seu Deos, para que se não multipliquem os parentes do morto, e vinguem a sua morte, e fação perecer a meu filho. E elle lhe respondeo: Viva o Senhor, que não ha de cahir no chão nem hum cabello de teu filho.

12 Continuou ainda a mulher: Permitte que a tua serva diga mais huma palavra ao Rei. E elle lhe disse: Falla.

13 E a mulher proseguio: Porque pensaste tu huma cousa como esta contra o povo de Deos, e porque tem o Rei determinado fazer este mal, e não antes fazer que torne a vir o seu desterrado?

14 Nós morremos todos, e corremos pela terra como humas aguas, que não tornão mais: nem Deos quer que alguma alma pereça; mas suspende o castigo, para que se não perca de todo o que huma vez foi rejeitado.

15 Por isso he pois que eu vim dizer esta palavra ao Rei meu Senhor, diante do povo. E a tua serva disse: Fallarei ao Rei, a ver se d'algum modo consigo delle a graça, que lhe peço.

16 Já o Rei ouvio a sua serva para a livrar a ella, e a seu filho da mão de todos os que nos querião exterminar da herança do Senhor.

17 Permitte pois á tua serva dizer que a

palavra do Rei meu Senhor se execute como hum sacrificio. Porque o Rei meu Senhor he como hum Anjo de Deos, que se não move nem de bençãos, nem de maldições: por isso he que o Senhor teu Deos está comtigo.

18 Então disse o Rei a esta mulher: Não me encubras huma cousa, que te vou a perguntar. E a mulher respondeo: Falla, ó Rei meu Senhor.

19 E o Rei proseguio: Não he verdade, que a mão de Joab anda comtigo em tudo isto? Respondeo a mulher, e disse: Por tua vida, ó Rei meu Senhor, que o que disse o Rei meu Senhor, nem para a direita, nem para a esquerda se aparta em nada do que he verdade: porque com effeito o teu servo Joab he quem me deo esta ordem, e quem poz todas estas palavras na boca da tua serva.

20 Teu servo Joab me mandou que te fallasse eu assim em parabola. Mas tu, ó Rei meu Senhor, es sábio, como o he hum Anjo de Deos, para entenderes tudo o que se passa sobre a terra.

21 E o Rei disse a Joab: Eis-ahi me applaquei, e te concedo o que pedes. Vai pois, e faze voltar o moço Absalom.

22 No mesmo ponto se lançou Joab por terra, e prostrado sobre o seu rosto adorou ao Rei; e felicitando-o de palavra, lhe disse: Hoje, ó Rei meu Senhor, conheceo o teu servo, que elle achou graça diante de teus olhos; porque fizeste o que teu servo te havia supplicado.

23 Partio pois Joab, e foi a Gessur, e trouxe de lá a Absalom para Jerusalem.

24 Mas o Rei disse: Torne para sua casa, e não veja a minha cara. Voltou pois Absalom para sua casa, e não se presentou ao Rei.

25 Ora em todo o Israel não havia homem tão bem feito, nem tão gentil, como Absalom: da planta do pé até á cabeça não havia nelle defeito algum.

26 Quando cortava o cabello (o que elle fazia huma vez cada anno, porque lhe carregava muito na cabeça) achava-se que o cabello pesava duzentos siclos do peso ordinario.

27 Teve porém Absalom tres filhos, e huma filha chamada Thamar, que era d'elegante parecer.

28 E esteve Absalom em Jerusalem dous annos sem ver ao Rei.

29 Mandou pois chamar a Joab, para o enviar ao Rei: mas elle não quiz vir. Como o mandasse chamar segunda vez, e elle não quizesse ainda vir,

30 Disse Absalom aos seus servos: Vós sabeis que Joab tem hum campo ao pé do meu, que está semeado de cevada: ide pois, e ponde-lhe fogo. E os servos d'Absalom pozerão fogo á seara. Vierão depois os servos de Joab ter com seu Amo, rasgados os vestidos, e lhe disserão: os servos d'Absalom queimárão parte do teu campo.

31 E Joab levantando-se foi a casa d'Absalom, e lhe disse: Porque pozerão os teus servos fogo á minha seara?

32 E respondeo Absalom a Joab: Eu mandei-te chamar, pedindo-te que viesses para te enviar ao Rei, e lhe dizeres: Porque vim eu de Gessur? melhor me era estar ainda lá: peço pois a graça de ver a cara do Rei: e se elle se lembra ainda da minha iniquidade, mande-me matar.

33 Com isto foi Joab presentar-se ao Rei, e lhe contou tudo: e foi chamado Absalom; e entrando onde o Rei estava, o adorou prostrado o seu rosto em terra: e o Rei deo o osculo a Absalom.

CAPITULO XV.

Absalom se faz acclamar Rei em Hebron. David foge de Jerusalem. Ethai Getheo adhere ao seu partido. David remette a Arca a Jerusalem com os Sacerdotes. Envia lá tambem a Chusai, para desmanchar os conselhos d'Achitofel.

PASSADO isto, mandou Absalom fazer para si carroças, e gente de cavallo, e sincoenta homens, que andassem adiante delle.

2 E levantando-se Absalom de manhã, parava á entrada da porta; e a todo o que tinha algum negocio, e vinha a pedir justiça ao Rei, chamava-o Absalom, e lhe dizia: De que Cidade es tu? E elle respondia: Eu teu servo sou de tal Tribu d'Israel.

3 E Absalom lhe dizia: O teu negocio me parece que está nos termos de dever ser despachado. Mas não ha pessoa constituida pelo Rei para te ouvir. E accrescentava Absalom:

4 Oh! quem me dera ser Juiz sobre a terra, para que viessem a mim todos os que tem negocios, e eu os decidisse segundo a justiça!

5 E quando se chegava a elle algum homem a cortejal-lo, estendia a sua mão, e abraçando-o o beijava.

6 Assim fazia com todos os d'Israel, que vinhão a que o Rei os ouvisse, e julgasse: e com isto attrahia a si os coraçoens dos homens d'Israel.

7 Passados quarenta annos disse Absalom ao Rei David: Dá-me licença que eu vá a Hebron, para cumprir lá os votos, que tenho feito ao Senhor.

8 Porque quando o teu servo estava em Gessur da Syria, fez este voto, dizendo: Se o Senhor me concede tornar a Jerusalem, eu lhe offerecerei hum sacrificio.

9 E o Rei David lhe disse: Vai em paz. E elle sahindo dalli, foi para Hebron.

10 Ao mesmo tempo enviou Absalom por todas as Tribus d'Israel certos emis-

sarios com esta ordem: Tanto que tiverdes ouvido o som da trombeta, publicai que Absalom reina em Hebron.

11 E forão com Absalom duzentos homens de Jerusalem, que elle convocou, e que o seguião innocentemente, sem penetrarem nada a sua intenção.

12 Chamou tambem a Achitofel Gilonita, Conselheiro de David, que era da Cidade de Gilo. E por occasião das victimas, que se immolavão, fez-se a conjuração poderosa, crescendo cada vez mais o povo, que tomava o partido d'Absalom.

13 Chegou logo hum correio a David, que lhe disse: Todo o Israel segue a Absalom com todas as veras.

14 Então disse David aos seus criados, que estavão com elle em Jerusalem: Vamos, fujamos: porque não poderemos evitar o cahir nas mãos d'Absalom: demo-nos pressa a sahir, não succeda que elle chegando nos apanhe, e traga sobre nós a ruina, e mande passar a cutélo a Cidade.

15 E os servos do Rei lhe disserão: Nós teus servos executaremos de boa vontade tudo o que mandar o Rei nosso Senhor.

16 Sahio pois o Rei a pé com toda a sua familia: e deixou dez mulheres de suas concubinas, para guardarem o Palacio.

17 E depois de ter sahido o Rei a pé com todos os d'Israel, parou estando já longe de sua casa:

18 E todos os servos do Rei hião ao pé delle: e as legiões dos Ceretheos, e Feletheos, e todos os Getheos, fortes guerreiros, em numero de seiscentos homens de pé, que o tinhão seguido em Geth, hião adiante delle.

19 Então disse o Rei a Ethai Getheo: Porque vens tu comnosco? Volta, e vai viver com o Rei; porque es forasteiro, e sahiste da tua terra.

20 Hontem vieste, e hoje serás obrigado a sahir comnosco? Eu irei para onde devo ir; mas tu, tu volta, e leva comtigo a teus irmãos: e o Senhor usará comtigo de misericordia, e de verdade; porque tens dado mostras da tua gratidão, e fidelidade.

21 Ethai porém lhe respondeo: Viva o Senhor, e viva o Rei meu Amo: que em qualquer estado em que tu te achares, ó Rei meu Senhor, ahi se achará comtigo o teu servo, quer seja na morte, quer na vida.

22 E David disse a Ethai: Pois vem, e passa. E passou Ethai Getheo, e todos os que estavão com elle, e toda a mais multidão.

23 E todos choravão a grandes vozes, e passou todo o povo: passou tambem o Rei a torrente de Cedron; e todo o povo tomou o caminho, que guia para o deserto.

24 Ao mesmo tempo veio o Summo Sacerdote Sadoc, acompanhado de todos os Levitas, que levavão a Arca do Testamento de Deos, e assentárão a Arca de Deos: e subio Abiathar, até que tivesse passado todo o povo, que tinha sahido da Cidade.

25 Então disse o Rei a Sadoc: Torna a levar a Arca de Deos para a Cidade: que se eu achar graça diante dos olhos do Senhor, elle me tornará a trazer, e fará que eu torne a ver a sua Arca, e o seu Tabernaculo.

26 Se elle porém me disser: Tu não me agradas: eu estou prompto; faça de mim o que bem lhe parecer.

27 Disse mais o Rei ao Sacerdote Sadoc: O'Vidente, torna em paz para a Cidade: e estejão comvosco vossos dous filhos, Achimaas, teu filho, e Jonathas, filho d'Abiathar.

28 Olhai que eu me vou esconder nas campinas do deserto, até que vós me mandeis noticia do estado das cousas.

29 Sadoc pois, e Abiathar tornárão a levar para Jerusalem a Arca de Deos; e lá ficárão.

30 Entretanto David hia subindo a costa das oliveiras, e a subio chorando, caminhando com os pés descalços, e a cabeça coberta: e todo o povo, que hia com elle, subia tambem chorando coberta a cabeça.

31 E deo-se noticia a David, que Achitofel tambem entrava na conjuração d'Absalom. E então disse David: Peço-te, Senhor, que infatues o conselho d'Achitofel.

32 E quando David subia ao cume do monte, onde devia adorar ao Senhor, se veio encontrar com elle Chusai d'Arach, rasgados os vestidos, e coberta a cabeça de terra.

33 E David lhe disse: Se vieres comigo, ser-me-has pesado:

34 Mas se tu voltares para a Cidade, e se disseres a Absalom: Eu, ó Rei, sou teu servo, e eu te servirei a ti, como servi a teu pai: dissiparás com isto os designios d'Achitofel.

35 Tu terás comtigo aos Sacerdotes Sadoc, e Abiathar: e tudo o que ouvires da casa do Rei, darás disso aviso aos Sacerdotes Sadoc, e Abiathar.

36 Com elles estão seus dous filhos, Achimaas, filho de Sadoc, e Jonathas, filho d'Abiathar: mandai-me dizer por elles tudo o que ouvirdes.

37 Ao mesmo tempo porém que Chusai, amigo de David, chegava a Jerusalem, entrou tambem nella Absalom.

CAPITULO XVI.

Siba, servo de Mifiboseth, calumnía a seu Amo na presença de David. Semei insulta a David. Absalom entra em Jerusalem. Chusai se lhe presenta. Absalom abusa publicamente das concubinas de seu pai.

DEPOIS de David ter passado algum tanto do alto do monte, lhe sahio ao encontro Siba, criado de Mifiboseth, com dous jumentos carregados de duzentos pães, de cem penduras de passas d'uvas, de cem camadas de figos, e de hum odre de vinho.

2 E disse o Rei a Siba: Para que trazes tu isto? E Siba lhe respondeo: Os jumentos são para se montarem nelles os criados do Rei: os pães, e figos, para dar aos que te seguem: e o vinho, para se algum se achar fraco no deserto, poder beber.

3 E o Rei proseguio: Onde está o filho de teu Amo? Ficou em Jerusalem, respondeo Siba, e ficou dizendo: Hoje me restituirá a casa d'Israel o Reino de meu pai.

4 Então disse o Rei a Siba: Teu he tudo o que era de Mifiboseth. E Siba lhe respondeo: O que eu desejo, ó Rei meu Senhor, he achar graça diante de ti.

5 Chegou pois o Rei David até Bahurim: e eis-que sahia dalli hum homem da parentéla da casa de Saul, chamado Semei, filho de Géra, que adiantando-se no seu caminho, amaldiçóava a David,

6 E atirava pedradas contra elle, e contra todos os servos do Rei David: e todo o povo, e todos os homens de guerra marchavão á direita, e á esquerda do Rei.

7 E Semei amaldiçoando ao Rei, dizia assim: Sahe, sahe, homem sanguinario, e homem de Belial.

8 O Senhor te deo agora o pago de todo o sangue da casa de Saul: por quanto lhe usurpaste o Reino, e o Senhor o poz na mão de teu filho Absalom: e olha como os males te opprimem, porque es hum homem sanguinario.

9 Então disse Abisai, filho de Sarvia, ao Rei: Porque amaldiçoa este cão morto ao Rei meu Senhor? Eu vou cortar-lhe a cabeça.

10 E o Rei disse: Que tenho eu comvosco, filhos de Sarvia? Deixai-o maldizer: porque o Senhor lhe mandou que maldissesse a David: e quem se atreverá a dizer, porque o fez elle assim?

11 Continuou o Rei, fallando com Abisai, e com todos os seus servos: Vós vedes que meu filho, que eu gérei das minhas entranhas, procura tirar-me a vida: quanto mais agora hum filho de Jemini? Deixai-o maldizer, conforme a ordem do Senhor:

12 Talvez que o Senhor olhe para a minha afflicção, e me faça o Senhor algum bem pelas maldições deste dia.

13 Proseguia pois David o seu caminho, acompanhado dos seus. Mas Semei hia pelo alto costeando o monte defronte delle, maldizendo-o, e atirando pedras contra elle, e espalhando pó.

14 Chegou em fim o Rei, e com elle todo o povo, que o acompanhava, fatigados todos, e alli descançárão hum pouco.

15 Entretanto entrou Absalom em Jerusalem, seguido de todos os que erão do seu partido, e acompanhado d'Achitofel.

16 E Chusai d'Arach, amigo de David, tendo-se presentado a Absalom, lhe disse: Deos te salve, ó Rei; Deos te salve, ó Rei.

17 E Absalom lhe respondeo: Pois esse he o agradecimento, que mostras ao teu amigo? Porque não foste com o teu amigo?

18 De nenhuma sorte, disse Chusai a Absalom: porque eu hei de ser daquelle, que foi eleito pelo Senhor, por todo este povo, e por todo o Israel; e hei de ficar com elle.

19 E ainda quero accrescentar mais isto: a quem hei de eu servir? não he ao filho do Rei? Como obedeci a teu pai, assim te obedecerei a ti.

20 Então disse Absalom a Achitofel: Consultai entrambos, que he o que devemos fazer.

21 E Achitofel disse a Absalom: Entra ás concubinas de teu pai, que elle deixou para guardarem o seu Palacio: para que em soando por todo o Israel, que fizeste esta affronta a teu pai, se unão elles mais fortemente ao teu partido.

22 Armou-se pois para Absalom huma tenda no terrado: e elle á vista de todo o Israel abusou das concubinas de seu pai.

23 He de saber, que os conselhos, que Achitofel dava naquelles dias, erão considerados como os oraculos de hum Deos: e assim se consideravão todos os conselhos d'Achitofel, ora elle estivesse com David, ora estivesse com Absalom.

CAPITULO XVII.

Achitofel aconselha perseguir a David. Chusai destroe este conselho, e noticia-o a David. David passa o Jordão. Achitofel se enforca. Absalom persegue a David. David recebe certos refrescos.

DISSE pois Achitofel a Absalom: Eu vou tomar comigo doze mil homens escolhidos, e sahirei em busca de David esta noite.

2 E dando sobre elle, que está cansado, e frouxo, o destroçarei: e logo que fugir o povo, que vem com elle, matarei o Rei abandonado.

3 E farei que todo o povo volte, como costuma voltar hum só homem: pois que tu a hum só homem buscas: e todo o povo ficará em paz.

4 E agradou este parecer a Absalom, e a todos os Anciãos d'Israel.

5 Todavia Absalom disse: Chamai a Chusai d'Arach, e ouçamos tambem, que he o que elle diz.

6 Chegado que foi Chusai á presença d'Absalom, este lhe disse: Eis-aqui o conselho, que Achitofel acaba de nos dar: devemo-lo nós seguir, ou não? Que nos aconselhas tu?

7 E Chusai respondeo a Absalom: O conselho, que Achitofel deo, não me parece bem esta vez.

8 Tu bem sabes, accrescentou elle, quem he teu pai, e que a gente, que está com elle, são huns homens valentissimos, e agora com

o coração amargurado, como huma ursa, que discorre enfurecida pelo bosque; por lhe terem roubado os seus cachorros: c tambem teu pai he homem guerreiro, e não se demorará com a sua gente.

9 Talvez agora está elle escondido nalguma caverna, ou outro qualquer lugar, que tenha escolhido. Se no principio perecer algum dos teus, publicar-se-ha isto, e quem o ouvir dirá: Foi destroçado o povo, que seguia a Absalom.

10 E ao mesmo tempo os mais fortes, cujos corações são como de leões, desfalleceráõ de pavor: porque todo o povo d'Israel sabe, que teu pai he valente, e que todos os que estão com elle são esforçados.

11 Eis-aqui pois o conselho que me parece bom: Ajunte-se todo o Israel des de Dan até Bersabée, que será innumeravel como a arêa do mar: e tu estarás no meio delles.

12 E daremos sobrelle em qualquer lugar em que for achado; e cobril-lo-hemos, como costuma cahir o orvalho sobre a terra: e não deixaremos nem hum só homem dos que estão com elle.

13 Se elle se retirar para alguma Cidade, todo o Israel cingirá aquella Cidade com cordas, e a traremos arrastrando até hum ribeiro, para que não fique della nem a mais pequena pedrinha.

14 Então disse Absalom, e disserão todos os Magnates d'Israel: O conselho de Chusai d'Arach he melhor do que o de Achitofel. Mas por disposição do Senhor foi dissipado o util conselho d'Achitofel, para que o Senhor fizesse cahir o mal sobre Absalom.

15 Assentado isto, disse Chusai aos Sacerdotes Sadoc, e Abiathar: Eis-aqui o conselho que Achitofel deo a Absalom, e aos Anciãos d'Israel; e eis-aqui o que eu dei.

16 Agora pois mandai a toda a diligencia avisar a David, dizendo-lhe: Não fiques esta noite nas planicies do deserto, mas passa sem dilação á outra banda; não seja que fique absorvido o Rei, e todo o povo, que com elle está.

17 E Jonathas, e Achimaas estavão esperando junto á Fonte de Rogel; e huma escrava lhes foi dar o aviso, e elles partírão a dar parte ao Rei David: porque não devião ser vistos, nem entrar na Cidade.

18 Succedeo com tudo, que os vio hum rapaz, e o deo a saber a Absalom: mas elles apertando o passo, entrárão em casa de hum homem de Bahurim, que tinha hum poço á entrada da casa, ao qual descêrão.

19 E a mulher deste homem estendeo huma coberta sobre o bocal do poço, como quem queria seccar cevada pilada: e assim ficou a cousa occulta.

20 E tendo chegado á casa os servos d'Absalom, disserão á mulher: Onde estão Achimaas, e Jonathas? E ella lhes respondeo: Bebêrão huma pouca d'agua, e forãose logo apressadamente. E os que os buscavão, não os achando, voltárão para Jerusalem.

21 E logo que elles se retirárão, sahírão Achimaas, e Jonathas do poço, e continuárão o seu caminho, e derão aviso ao Rei David, e lhe disserão: Marchai, e passai depressa o rio: porque Achitofel deo tal, e tal conselho contra vós.

22 Marchou pois David logo com toda a sua gente, e passárão o Jordão antes d'amanhecer: e não ficou nem só hum que não passasse o rio.

23 Achitofel porém, vendo que se não tinha seguido o seu conselho, apparelhou o seu jumento, e levantou-se, e foi para sua casa, e Cidade: e tendo disposto todos os negocios da sua casa, se enforcou, e morreo, e foi sepultado no jazigo de seu pai.

24 Depois chegou David ao Arraial: e Absalom, seguido de todo o Israel, passou o Jordão.

25 E Absalom deo o mando do seu exercito, em lugar de Joab, a Amasa, filho de hum homem de Jezrael, chamado Jethra, que entrou a Abigail, filha de Naas, irmã de Sarvia, que foi mãi de Joab.

26 E Israel se acampou com Absalom no paiz de Galaad.

27 E tendo David chegado ao Arraial, Sobi filho de Naas de Rabbath, Cidade dos Ammonitas, e Machir filho d'Ammihel de Lodabar, e Berzellai Galaadita de Rogelim,

28 Lhe trouxerão hum presente de camas, tapetes, louça de barro, trigo, cevada, farinha, cevada torrada, favas, lentilhas, grãos fritos,

29 Mel, manteiga, ovelhas, e novilhos gordos: e derão tudo isto a David, e aos que com elle vinhão, para que comessem: porque crêrão que o povo, achando-se no deserto, estaria quebrantado de fome, de sede, e de fadiga.

CAPITULO XVIII.

Victoria do exercito de David contra Absalom. Absalom fugindo, fica pendurado de huma arvore. Joab o atravessa com tres lanças. David chora amargamente a sua morte.

DAVID pois, tendo feito revista da sua gente, nomeou para cada regimento Capitães, e Coroneis.

2 Deo hum terço das suas tropas a Joab, outro a Abisai, filho de Sarvia, irmão de Joab, e outro a Ethai de Geth. Depois disse o Rei á sua gente: Eu sahirei tambem comvosco.

3 Mas a sua gente lhe respondeo: Não sahirás: porque quando os inimigos nos ponhão em fugida, não terão isto por huma grande cousa. E quando derrotem ametade das nossas tropas, nem assim ficaráõ muito

satisfeitos: porque tu só es considerado como dez mil. He logo melhor que fiques na Cidade, para estares em estado de nos soccorrer.

4 O Rei lhes disse: Farei o que quizerdes. Poz-se elle pois junto á porta: e o povo hia desfilando, formado em esquadrões de cento em cento, e de mil em mil.

5 Ao mesmo tempo deo o Rei esta ordem a Joab, a Abisai, e a Ethai: Guardai-me o moço Absalom. E todo o povo ouvio, que o Rei recommendava a vida d'Absalom aos seus Generaes.

6 Com isto sahio o povo á campanha contra Israel; e deo-se batalha no bosque d'Efraim.

7 E alli foi o povo d'Israel desbaratado pelo exercito de David: e houve naquelle dia grande mortandade, ficando mortos vinte mil homens.

8 E as tropas d'Absalom, fugindo depois do combate, forão dispersas por toda a face da terra: e forão mais os que do povo consumio o bosque naquelle dia, do que os que perecêrão á espada.

9 E aconteceo que indo Absalom montado n'um macho, se encontrou com a gente de David: e tendo entrado o macho por baixo de hum espesso, e grande carvalho, se lhe enredou a cabeça no carvalho; e passando adiante o macho, em que hia montado, ficou pendurado entre o Ceo, e a terra.

10 Vendo-o neste estado hum homem, correo, e disse a Joab: Eu vi a Absalom pendurado de hum carvalho.

11 E Joab disse ao homem, que lhe tinha dado a noticia: Se o viste, porque o não atravessaste com a terra, e eu te teria dado dez siclos de prata, e hum boldrié?

12 Elle respondeo a Joab: Ainda quando pozesses nas minhas mãos mil siclos de prata, de nenhuma sorte estenderia eu a minha mão contra o filho do Rei: porque todos nós ouvimos a ordem, que o Rei te deo a ti, a Abisai, e a Ethai, quando elle vos disse: Guardai-me o moço Absalom.

13 E se eu com risco da minha vida tivesse feito huma acção tão temeraria, ella não poderia ser occulta ao Rei; e tu mesmo serias contra mim.

14 E Joab lhe disse: Eu não estou pelo que tu queres, senão que á tua vista o matarei. Tomou pois na mão tres lanças, e traspassou com ellas o coração d'Absalom. E quando elle ainda palpitava pendurado no carvalho,

15 Corrêrão dez mancebos escudeiros de Joab, e a golpes o acabárão de matar.

16 No mesmo ponto deo Joab á trombeta; e querendo perdoar á multidão, impedio que a sua gente não perseguisse mais os Israelitas, que fugião.

17 E tomárão a Absalom, e o lançárão em huma grande cova, que havia no bosque, sobre a qual levantárão hum grande montão de pedras: e todo Israel fugio cada hum para as suas tendas.

18 Ora Absalom, quando ainda vivia, se tinha feito levantar huma columna no valle do Rei: porque tinha dito: Eu não tenho filhos; e este será hum monumento do meu nome. E deo o seu nome a esta columna, e ainda hoje se chama ella a Mão d'Absalom.

19 Depois da morte d'Absalom, disse Achimaas, filho de Sadoc a Joab: Eu vou correndo até onde está o Rei, para lhe dizer, que Deos lhe fez justiça, e o vingou de seus inimigos.

20 Joab lhe disse: Levar-lhe-has a nova outro dia, mas não hoje: não quero que sejas tu o que lha leves agora; porque he morto o filho do Rei.

21 Disse pois Joab a Chusi: Parte daqui, e vai annunciar ao Rei o que viste. Chusi lhe fez huma profunda reverencia, e partio a correr.

22 Tornou Achimaas, filho de Sadoc a dizer a Joab: Mas se eu for tambem correndo depois de Chusi? Meu filho, lhe respondeo Joab, porque queres tu correr? Não serás portador de boas novas.

23 Mas em fim, se eu correr? ajuntou Achimaas. Pois corre, lhe disse Joab. Assim Achimaas, tomando hum atalho, passou a Chusi.

24 Entretanto estava David assentado entre as duas portas da Cidade: e o sentinella, que estava em sima da muralha no alto da porta, levantando os olhos, vio vir hum homem correndo só.

25 E dando hum grande grito, o noticiou ao Rei: e disse o Rei: Se elle vem só, traz alguma boa nova. Quando este primeiro se vinha adiantando a grão pressa, e estava já proximo;

26 Eis-que descobrio o sentinella outro, que tambem vinha correndo; e gritando de sima, disse: Eu vejo lá vir correndo outro homem só. E disse o Rei: Tambem este traz alguma boa nova.

27 Accrescentou o sentinella: O modo de correr do primeiro parece-me com o correr de Achimaas, filho de Sadoc. E disse o Rei: Esse he hum honrado homem; e elle nos traz alguma boa nova.

28 Então gritou Achimaas, e disse ao Rei: Senhor, Deos te guarde: e abaixando-se até o chão diante delle, proseguio, dizendo: Bemdito seja o Senhor teu Deos, que te entregou ás mãos os que se tinhão sublevado contra o Rei meu Senhor.

29 E o Rei disse: Está vivo o moço Absalom? Respondeo-lhe Achimaas: Quando teu servo Joab me enviou a ti, vi eu levantar-se hum grande tumulto: isto he o que sei.

30 Passa, lhe disse o Rei, e espera aqui.

Tendo elle passado, e estando posto no seu lugar,

31 Appareceo Chusi, e chegando, disse: O'Rei, meu Senhor, trago-te huma boa nova; porque o Senhor julgou hoje em teu favor, e te livrou da mão de todos aquelles, que se tinhão sublevado contra ti.

32 E o Rei disse a Chusi: He vivo o moço Absalom? Chusi lhe respondeo: Assim succeda aos inimigos do meu Rei, e a todos os que se sublevão contra a sua pessoa para o perderem, como a elle lhe succedeo.

33 Então o Rei cheio de tristeza, subio a huma sala, que estava por sima da porta, e e se pôz a chorar. E dizia andando: Meu filho Absalom! Absalom meu filho! Quem me déra que eu morrêra por ti! Meu filho Absalom! Absalom meu filho!

CAPITULO XIX.

Continúa David a chorar Absalom. Joab o obriga a se mostrar ao povo. A Tribu de Juda o conduz a Jerusalem. David perdoa a Semei. Recébe a Mifiboseth. Berzellai lhe deixa seu filho. Murmuração d'Israel contra Juda.

AO mesmo tempo forão noticiar a Joab, que o Rei chorava, e lamentava a seu filho.

2 E a victoria se converteo em luto naquelle dia para todo o povo: porque o povo ouvio dizer naquelle dia: O Rei está de nojo por seu filho.

3 E o povo se absteve aquelle dia de entrar na cidade, como costuma abster-se hum povo, quando foi derrotado, e vem fugindo de huma batalha.

4 O Rei entretanto estava com a cabeça coberta, e dizia a grandes gritos: Meu filho Absalom! Absalom, meu filho, meu filho!

5 Mas Joab, tendo entrado onde o Rei estava, lhe disse: Tu cobriste hoje de confusão a todos os teus servos, que te salvárão a vida, e que a salvárão a teus filhos, e a tuas filhas, a tuas mulheres, e a tuas concubinas.

6 Amas aos que te aborrecem, e aborreces aos que te amão: e mostráste hoje que se te não dá nem dos teus Officiaes, nem dos teus criados; e em verdade agora conheci, que se Absalom vivesse, e todos nós fossemos mórtos, então ficarias tu contente.

7 Agora pois levanta-te, e sahe cá fóra, e falla, e mostra a teus servos, que estás satisfeito delles: porque eu te juro pelo Senhor, que se não sahires, nem sequer hum homem ficará comtigo esta noite; e isto te será peior, do que todos os males, que tem vindo sobre ti, des da tua mocidade até o presente.

8 O Rei pois se levantou, e se foi assentar á porta; e o povo avisado de que elle lá estava, veio todo presentar-se diante delle: mas os d'Israel se retirarão ás suas tendas.

9 E todo o povo em todas as Tribus d'Israel dizia á porfia: O Rei nos livrou da mão de nossos inimigos; elle mesmo nos salvou do poder dos Filistheos; e agora foi constrangido a fugir da sua terra por causa d'Absalom.

10 E Absalom, a quem tinhamos ungido por nosso Rei, morreo na batalha: até quando estareis em inacção, e porque não fazeis voltar o Rei?

11 O Rei David porém mandou dizer aos Sacerdotes Sadoc, e Abiathar: Fallai aos Anciãos de Juda, e dizei-lhes: Porque sois vós os ultimos em convidar o Rei, que venha para sua casa? (Porque tinhão chegado á noticia do Rei em sua casa as palavras de todo o Israel.)

12 Vós sois meus irmãos, sois meu osso, e minha carne: porque sois vós os ultimos em fazer chamar o Rei?

13 E dizei a Amasa: Não es tu meu osso, e minha carne? Deos me trate com todo o seu rigor, se eu te não fizer para sempre General do meu exercito, em lugar de Joab.

14 Com isto ganhou elle o coração de todos os de Juda, como se forão hum só homem: e enviárão a dizer ao Rei: Volta, e todos os teus servos.

15 Voltou pois o Rei, e chegou até o Jordão: e todos os de Juda vierão até Galgala para receber o Rei, e para o acompanharem na passagem do Jordão.

16 Ora Semei de Bahurim, filho de Géra, filho de Jemini, veio a grão pressa com os de Juda a encontrar-se com o Rei David,

17 Seguido de mil homens de Benjamin. Veio tambem Siba, servo da casa de Saul, com os seus quinze filhos, e vinte servos: e mettendo-se pelo Jordão adiante do Rei,

18 Passárão o váo, para fazerem passar a familia do Rei, e para executarem o que elle lhes mandasse. Mas Semei, filho de Gera, prostrado diante do Rei, quando já tinha passado o Jordão,

19 Lhe disse: Não castigues, meu Senhor, a minha maldade, nem te lembres das injúrias de teu servo, meu Rei, e Senhor, no dia que sahiste de Jerusalem; nem as conserves, ó Rei, no teu coração.

20 Porque eu, teu servo, conheço o meu peccado; e por isso vim hoje o primeiro de toda a casa de José, e sahi a receber ao Rei, meu Senhor.

21 Mas Abisai, filho de Sarvia, respondeo: Acaso bastaráõ estas palavras, para Semei não ser morto, depois de ter amaldiçoado ao Ungido do Senhor?

22 E David disse: Que tenho eu comvosco, filhos de Sarvia? porque vindes vós hoje a servir-me d'adversarios? Pois que, hade hoje tirar-se a vida a hum Israelita? Ignoro eu acaso, que hoje fui feito Rei sobre Israel?

23 E disse para Semei: Não morrerás. E assim lho jurou.

24 Veio tambem Mifiboseth, filho de Saul, a receber o Rei, sem ter lavado os pés, nem ter feito a barba: e não tinha lavado seus vestidos, des do dia que o Rei tinha sahido, até o dia, em que chegou em paz.

25 E tendo sahido a receber o Rei em Jerusalem, disse-lhe o Rei: Mifiboseth, porque não foste tu comigo?

26 E respondeo-lhe, dizendo: Meu Rei, e Senhor, o meu criado me desattendeo: porque eu, teu servo, lhe disse, que me apparelhasse hum jumento para me montar nelle, e ir com o Rei: pois eu, teu servo, sou coxo:

27 E elle demais disto me accusou a mim, teu servo, diante de ti, meu Rei, e Senhor: mas tu, meu Rei, e Senhor, es como hum Anjo de Deos; faze o que bem te parecer.

28 Porque, quando tu podias tratar toda a casa de meu pai, como digna de morte, tu me pozeste á tua mesa: de que poderei eu pois queixar-me com justiça? e que motivo terei eu para te importunar mais?

29 E o Rei lhe respondeo: Para que has de fallar mais? O que eu mandei, ha de subsistir. Tu, e Siba reparti a fazenda.

30 E Mifiboseth respondeo ao Rei: Fique elle muito embora com tudo, huma vez que o Rei, meu Senhor, se recolheo felizmente a sua casa.

31 Tambem Berzellai de Galaad, tendo vindo de Rogelim, acompanhou o Rei na passagem do Jordão, prompto para o seguir ainda da outra banda do rio.

32 Era Berzellai de Galaad muito velho, isto he, de oitenta annos, e elle mesmo tinha provído o Rei de víveres, quando estava nos arraiaes; porque era muito rico.

33 O Rei pois disse a Berzellai: Vem comigo, para vivêres em minha companhia descançado em Jerusalem.

34 E Berzellai respondeo ao Rei: Quantos são os annos da minha vida, para que eu suba com o Rei a Jerusalem?

35 Oitenta annos tenho hoje: acaso estão os meus sentidos com vigor para discernir entre o doce, e o amargo? ou póde teu servo perceber sabor no que come, e no que bebe? ou posso ouvir já a voz dos cantores, e das cantoras? porque hade teu servo servir de carga ao Rei, meu Senhor?

36 Seguir-te-hei ainda teu servo hum pouco da outra banda do Jordão: tal mudança não me faz conta.

37 Rogo-te pois que permittas a teu servo voltar-me, e morrer na minha cidade, e ser enterrado junto do sepulcro de meu pai, e de minha mãi. Mas aqui está Chamaan, teu servo: vá elle comtigo, meu Rei, e Senhor; e faze delle o que for mais do teu gosto.

38 E o Rei lhe disse: Passe comigo Chamaan, e far-lhe-hei tudo o que quizeres, e conceder-te-hei tudo o que pedires.

39 E como o Rei, e todo o povo tivessem passado o Jordão, beijou o Rei a Berzellai, e o abençoou: e elle voltou para sua casa.

40 Passou pois o Rei a Galgala, e Chamaan com elle. Mas toda a Tribu de Juda tinha acompanhado o Rei ao passar do Jordão, e só se tinha achado alli ametade do povo d'Israel.

41 Pelo que acudindo juntos todos os d'Israel ao Rei, lhe disserão: Porque te roubárão nossos irmãos, os de Juda, e fizerão passar ao Rei, e sua familia o Jordão, e a toda a gente de David com elle?

42 E todos os homens de Juda respondêrão aos homens d'Israel: He porque o Rei a nós nos toca mais de perto: que motivo ha para vos enojardes por isso? acaso comemos nós alguma cousa do Rei, ou tem-se-nos dado alguns presentes?

43 E respondendo os d'Israel aos de Juda, disserão: Nós somos dez tantos mais do que vós para servir ao Rei: e assim mais nos toca David a nós do que a vós: porque nos fizestes este aggravo, e não se nos deo aviso antes, para fazermos voltar o nosso Rei? E os homens de Juda respondêrão com desabrimento aos d'Israel.

CAPITULO XX.

Seba excita huma nova sublevação contra David. Joab formaliza-se da confiança, que David mostra fazer d'Amása, e o mata. Vai sitiar Abéla para onde Seba se havia retirado. Seba he morto.

SUCCEDEO achar-se alli hum homem de Belial, por nome Seba, filho de Bochri, da Tribu de Benjamin, o qual começou a dar á trombeta, e a dizer: Nós não temos parte em David, nem herança no filho d'Isai. Volta-te para as tuas tendas, Israel.

2 Assim todo o Israel se separou de David, e seguio a Seba, filho de Bochri: mas os de Juda não se separárão do seu Rei, des do Jordão até Jerusalem.

3 E o Rei, depois que chegou ao seu Palacio de Jerusalem, mandou que as dez concubinas, que elle tinha deixado para o guardarem, fossem encerradas n'uma casa, onde lhes fazia dar o que era necessario: e não se chegou mais a ellas; mas ficárão assim encerradas, vivendo como viuvas, até o dia da sua morte.

4 Disse então o Rei a Amása: Faze-me vir dentro de tres dias todos os de Juda, e acha-te presente com elles.

5 Partio logo Amása para ajuntar os de Juda; mas tardou além do tempo, que o Rei lhe designára.

6 Disse pois David a Abisai: Agora affligir-nos-ha Seba, filho de Bochri, muito mais do que fez Absalom: por tanto toma comtigo

os servos de teu Senhor, e vai em seguimento d'elle, não succeda que ache cidades fortes, e nos escape.

7 Sahírão logo com elle as gentes de Joab, e tambem os Ceretheos, e os Feletheos, e todos os homens mais valentes de Jerusalem, para perseguirem a Seba, filho de Bochri.

8 E quando elles estavão junto da grande pedra, que ha em Gabaon, lhes sahio ao encontro Amása. Estava Joab vestido de huma tunica estreita, que lhe ficava justa ao corpo, e sobre ella levava cingida a espada, pendente até as ilhargas, dentro da sua bainha, feita com tal arte, que n'um momento podia sahir, e ferir.

9 Disse pois Joab a Amása: Paz seja comtigo, meu irmão. E com a mão direita tomou a Amása pela barba, como para beijal-lo.

10 E como Amása não reparou na espada, que trazia Joab, este o ferio n'um lado, e lhe lançou por terra os intestinos; e sem ser necessario segundo golpe, cahio morto. Porém Joab, e Abisai, seu irmão, marchárão contra Seba, filho de Bochri.

11 Entretanto alguns homens dos companheiros de Joab, parando junto ao cadaver d'Amása, disserão: Eis-aqui quem quiz ser General de David, em lugar de Joab.

12 E Amása estava estendido no meio do caminho, todo envolto no seu sangue. Mas hum homem, vendo que todo o povo parava a vel-lo, tirou-o do caminho para o campo, e o cubrio com hum manto, para os que passavão não pararem, por causa delle.

13 Tirado pois que foi Amása do caminho, passávão todos os que hião com Joab, em seguimento de Seba, filho de Bochri.

14 Mas este tinha atravessado todas as Tribus d'Israel até Abéla, e Bethmaacha: e tinha-se-lhe ajuntado tudo o que havia de escolhido na gente.

15 Vierão pois, e sitiárão-no em Abéla, e em Bethmaacha, e levantárão baterias contra a cidade, e ficou esta cerrada; e toda a gente, que estava com Joab, trabalhava em arruinar os muros.

16 Então huma mulher da cidade, de muito siso, gritou: Ouvi, ouvi: Dizei a Joab, que chegue cá, que lhe quero fallar.

17 E tendo chegado Joab, lhe disse a mulher: Tu es Joab? Elle lhe respondeo: Sou. Ouve, disse ella, as palavras de tua escrava. Elle lhe respondeo: Ouço.

18 Proseguio a mulher: Noutro tempo costumava-se dizer: Os que buscão conselho, peção-no em Abéla; e assim concluião os seus negocios.

19 Acaso não sou eu a que digo a verdade em Israel aos que ma perguntão? e tu queres arruinar huma cidade, e destruir huma Metropole em Israel? porque te fadigas tu em destruir a herança do Senhor?

20 E Joab respondeo, dizendo: Longe, longe de mim que eu tal faça: eu não destruo, nem demulo.

21 A cousa não he assim: senão que hum homem do monte d'Efraim, chamado Seba, filho de Bochri, se levantou contra o Rei: David. Entregai-nos só este, e retirar-noshemos da cidade. E disse a mulher a Joab: Agora mesmo te será lançada a sua cabeça pelo muro.

22 Dito isto, foi ter com todo o povo, e fallou-lhes tão sabiamente, que a hum mesmo tempo foi cortada a cabeça de Seba, filho de Bochri, e lançada a Joab. Immediatamente tocou elle a trombeta, e se retirárão todos para as suas tendas: e Joab voltou a ver-se com o Rei em Jerusalem.

23 Joab pois era General de todo o exercito d'Israel. Banaias, filho de Joiada, commandava os Ceretheos, e os Feletheos.

24 Aduram era Superintendente dos tributos: Josafat, filho d'Ahilud, o que presentava os Requerimentos.

25 Siva era Secretario: Sadoc, e Abiathar, Sacerdotes.

26 E Ira de Jair era Sacerdote de David.

CAPITULO XXI.

Fome de tres annos em Israel. David entrega aos Gabaonitas sete pessoas da familia de Saul. Piedade de Resfa para com os corpos destes Principes. David os manda sepultar. Guerras contra os Filistheos.

HOUVE tambem em tempo de David huma fome, que durou tres annos continuos, sobre o que consultou David o oraculo do Senhor: e o Senhor lhe respondeo, que era por causa de Saul, e da sua casa, que era huma casa sanguinaria, porque tinha morto os Gabaonitas.

2 (Ora os Gabaonitas não erão dos filhos d'Israel, mas humas reliquias dos Ammorrheos: e os Israelitas se tinhão alliado com elles por juramento: e Saul havia emprendido extinguil-los, por hum zelo, como em favor dos filhos d'Israel, e de Juda.)

3 David pois fazendo vir os Gabaonitas, lhes disse: Que he o que vós quereis que eu faça? e que satisfação vos darei eu, para que vós abençoeis a herança do Senhor?

4 E os Gabaonitas lhe respondêrão: Não he nossa pretenção sobre ouro, nem sobre prata, senão contra Saul, e contra a sua casa: nem queremos que pereça homem d'Israel. E o Rei lhes disse: Que he pois o que quereis que vos faça?

5 Elles respondêrão ao Rei: Aquelle homem, que tão iniquamente nos esmagou, e opprimio, nós o devemos acabar de modo, que não fique da sua linhagem nem hum só nos termos d'Israel.

6 Dem-se-nos sete de seus filhos, para os

crucificarmos á honra do Senhor em Gábaa, donde era Saul, que foi noutro tempo o escolhido do Senhor. E o Rei disse: Eu vo-los darei.

7 E perdoou o Rei a Mifiboseth, filho de Jonathas, filho de Saul, por causa do juramento do Senhor, que tinha mediado entre David, e entre Jonathas, filho de Saul.

8 Mas tomou os dous filhos de Resfa, filha d'Aia, chamados Armoni, e Mifiboseth, os quaes ella houvera de Saul; e sinco filhos que Michol, filha de Saul, tinha gérado a Hadriel, filho de Berzellai, que era de Moláthi.

9 E entregou-os nas mãos dos Gabaonitas, que os crucificárão no monte diante do Senhor: assim acabárão estes sete homens, executados todos juntos, nos primeiros dias da ceifa, quando se começavão a segar as cevadas.

10 Porém Resfa, filha d'Aia, tomando hum panno de cilicio o estendeo a seus pés sobre huma pedra, des do principio da ceifa, até que a agoa do Ceo cahio sobrelles: e cuidou em que as aves não os despedaçassem de dia, nem as féras de noite.

11 E foi contado a David o que fizera Resfa, filha d'Aia, e concubina de Saul.

12 Então foi David, e tomou os ossos de Saul, e os ossos de Jonathas, seu filho, aos vizinhos de Jabés de Galaad, que os tinhão roubado do praça de Bethsan, na qual os Filistheos os tinhão pendurado, quando matárão a Saul em Gelboé:

13 Dalli pois transportou David os ossos de Saul, e os de Jonathas, seu filho. E tendo tambem feito recolher os ossos dos que tinhão sido crucificados,

14 Os mandou enterrar com os de Saul, e de Jonathas, seu filho, no jazigo de Cis, pai de Saul, em Séla, no paiz de Benjamin. E forão cumpridamente executadas todas as ordens do Rei: depois do que se applacou Deos com a terra.

15 Mas os Filistheos tornárão de novo a fazer guerra contra Israel; e sahio David com a sua gente, e pelejavão contra os Filistheos. E como David se visse desfallecido,

16 Jesbibenob, da linhagem d'Arafa, que tinha huma lança, cujo ferro pesava trezentas onças, e cingia huma espada nova, se esforçou por ferir a David:

17 Mas Abisai, filho de Sarvia, se metteo de permeio, e tendo ferido ao Filistheo, o matou. Então fizerão as gentes de David hum juramento, dizendo: Tu não tornarás a sahir á batalha comnosco, para que não apagues a alampada d'Israel.

18 Houve ainda huma segunda guerra em Gob contra os Filistheos: então Sobochai de Husathi matou a Saf, da linhagem d'Aráfa, da raça dos gigantes.

19 Houve mais outra terceira guerra em Gob contra os Filistheos, na qual Adeodato, filho do Bosque, que tecia pannos de côres em Bethlehem, matou a Goliath de Geth, que levava huma lança, cuja hastea era como o páo, em que os tecelões enrolão a tea.

20 Houve ainda outra quarta guerra em Geth, na qual se achou hum homem de grande estatura, que tinha seis dedos em cada mão, e seis em cada pé, isto he, vinte e quatro dedos, e era da casta d'Aráfa.

21 Este blasfemou contra Israel: mas Jonathan, filho de Samaa, irmão de David, o matou.

22 Tinhão nascido estes quatro homens em Geth, da linhagem d'Aráfa; e forão mortos á mão de David, e das suas gentes.

CAPITULO XXII.

Cantico, que David pronunciou em acção de graças, por Deos o ter livrado de todos os seus inimigos.

E DAVID fallou ao Senhor as palavras deste Cantico, no dia em que o Senhor o livrou da mão de todos os seus inimigos, e da mão de Saul.

2 E disse assim: O Senhor he o meu rochedo, e a minha fôrça, e o meu Salvador.

3 Elle he o meu Deos forte; nelle esperarei: elle o meu escudo, e a fôrça da minha salvação. Elle he o que me levanta, elle o meu refugio: ó meu Salvador, tu me livrarás da iniquidade.

4 Eu invocarei o Senhor, digno de todo o louvor: elle me livrará de meus inimigos.

5 Porque me cercárão quebrantos de morte; torrentes de Belial me atemorizárão.

6 Cordas de inferno me cingírão todo; laços de morte me apanhárão descuidado.

7 Eu invocarei o Senhor na minha tribulação, e clamarei ao meu Deos: e elle ouvirá a minha voz lá do seu Templo, e o meu clamor chegará ás suas orelhas.

8 A terra se commoveo, e estremeceo: os fundamentos dos montes forão agitados, e abalados; porque o Senhor se irou contra elles.

9 O fumo de seus narizes se elevou ao alto; hum fogo devorador sahirá da sua boca: por elle forão accesos carvões.

10 Elle abaixou os Ceos, e desceo: tendo hum escuro nublado debaixo de seus pés.

11 E subio sobre os Querubins, e voou; e voou sobre as azas dos ventos.

12 Elle poz trévas ao redor de si para se occultar: joeirando as aguas das nuvens do Ceo.

13 Em virtude do esplendor da sua presença, se accendêrão carvões de fogo.

14 O Senhor trovejará do Ceo: e o Altissimo fará soar a sua voz.

15 Elle disparou setas, e dissipou-os; raios, e consumio-os.

16 E apparecêrão as profundidades do mar, e descubrírão-se os fundamentos da

terra, ao ameaçar do Senhor, ao vehemente assopro da sua ira.

17 Elle enviou do alto, e tomou-me: e tirou-me das muitas aguas.

18 Livrou-me de hum inimigo poderosissimo, e daquelles que me tinhão odio: porque erão mais fortes do que eu.

19 Elle me prevenio no dia da minha tribulação; e o Senhor se fez o meu firme esteio.

20 Elle me tirou ao descampado: livrou-me, porque eu lhe agradei.

21 O Senhor me retribuirá segundo a minha justiça: e elle me recompensará segundo a pureza de minhas mãos.

22 Porque eu guardei os caminhos do Senhor, e não obrei ímpiamente contra o meu Deos.

23 Porque eu tive todos os seus mandamentos diante de meus olhos: e não me arredei dos seus preceitos.

24 E serei perfeito com elle: e guardar-me-hei da minha iniquidade.

25 E o Senhor me retribuirá, segundo a minha justiça: e segundo a pureza de minhas mãos, diante dos seus olhos.

26 Com o Santo serás Santo: e com o robusto perfeito.

27 Com o puro serás puro: e com o perverso far-te-has perverso.

28 Salvarás o povo pobre: e com os teus olhos humilharás os soberbos.

29 Porque tu, Senhor, es a minha candea: e tu, Senhor, allumiarás as minhas trévas.

30 Comtigo correrei armado a combater: com o meu Deos saltarei o muro.

31 O caminho de Deos he immaculado; a palavra do Senhor he purificada ao fogo: elle he o escudo de todos os que esperão nelle.

32 Que Deos ha, senão o Senhor? e que forte ha, senão o nosso Deos?

33 O Deos que me cingio de fortaleza: e aplainou, e aperfeiçoou o meu caminho.

34 Que iguala os meus pés com os dos cervos; e me põe sobre as minhas alturas.

35 Que instrue as minhas mãos para a peleja; e faz os meus braços como hum arco de bronze.

36 Tu me déste o escudo da tua salvação: e a tua benignidade me engrandeceo.

37 Alargarás os meus passos debaixo de mim: e não desfalleceráõ os meus artelhos.

38 Eu perseguirei os meus inimigos, e fal-los-hei em migalhas: não tornarei atrás, até que os consuma.

39 Consumil-los-hei, e os desfarei de modo, que se não levantem: elles cahiráõ debaixo dos meus pés.

40 Tu me guarneceste de força para combater: fizeste acurvar debaixo de mim os que se me oppunhão.

41 Fizeste que meus inimigos, e os que me aborrecião, voltassem as costas; e eu os arruinarei de todo.

42 Elles clamaráõ; e ninguem virá em seu soccorro: clamaráõ ao Senhor, e elle não os ouvirá.

43 Eu os moerei como o pó da terra: trilhal-los-hei, e desfal-los-hei, como o lodo das ruas.

44 Tu me salvarás das contradicções do meu povo; conservar-me-has para ser o Chefe das Nações: hum povo, que eu não conheço, me servirá.

45 Os filhos estranhos me resistiráõ; em me ouvindo, elles me obedeceráõ.

46 Os filhos estranhos se desfizerão: e elles serão estreitados nos seus encerramentos.

47 Viva o Senhor, e seja bemdito o meu Deos: e o Deos forte da minha salvação será exaltado.

48 Tu es, ó Deos, o que me vingas, e o que sujeitas os póvos debaixo de mim.

49 Tu o que me tiras d'entre os meus inimigos; e o que me exaltas sobre os que me resistem: tu me livrarás do homem injusto.

50 Por isso, Senhor, te darei as graças no meio das Nações: e entoarei louvores ao teu Nome.

51 O que engrandece as saudes do seu Rei, e usa de misericordia com David seu Ungido, e com a sua descendencia para sempre.

CAPITULO XXIII.

Ultimas palavras de David. Nomes dos mais valentes homens dos seus exercitos.

ESTAS são as ultimas palavras de David. Disse David, filho d'Isai: Disse o varão, a favor do qual se decretou sobre o Christo do Deos de Jacob, excellente Cantor d'Israel:

2 O Espirito do Senhor fallou por mim: e a sua palavra pela minha lingua.

3 O Deos d'Israel me disse, o Forte d'Israel fallou, o Dominador dos homens, o justo Dominador dos que temem a Deos:

4 Como a luz da aurora, que resplandece pela manhã, ao sahir do Sol sem nuvens, e como a herva da terra, que brota com as chuvas.

5 A minha casa não era tal diante de Deos, que devesse elle fazer comigo hum pacto eterno, hum pacto firme, e de todas as partes incontrastavel. Porque elle he toda a minha salvação, e toda a minha vontade: e não ha cousa alguma, que daqui não tenha a sua origem.

6 Mas os prevaricadores serão arrancados todos como os espinhos: que se não tocão com as mãos.

7 E se alguem quizer tocal-los, armar-se-ha de ferro, e de hum páo de lança: e pegando-lhes fogo serão queimados, até não ficar nada delles.

8 Eis-aqui os nomes dos valentes de David: O que se assenta em cadeira, Principe sapientissimo entre tres, elle he como o tenro bichinho da madeira, e elle foi o que de huma feita matou oitocentos.

9 Depois deste, Eleazar Ahohita, filho de seu tio paterno, era o segundo entre os tres valentes, que se achárão com David, quando insultárão aos Filistheos, e se ajuntárão alli para dar batalha.

10 E tendo subido os Israelitas, se presentou Eleazar, e bateo os Filistheos, até lhe cansar a mão, e ficar pegada á espada: e concedeo o Senhor naquelle dia huma sinalada victoria: e o povo, que tinha fugido, voltou a tirar os despojos dos mortos.

11 Depois deste era Semma, filho d'Age, d'Arári. Huma vez tendo-se ajuntado os Filistheos n'um sitio, onde havia hum campo cheio de lentilhas: e tendo fugido o povo de diante dos Filistheos,

12 Semma se teve tésto no meio do campo, e o defendeo, e derrotou os Filistheos: e concedeo o Senhor huma grande victoria.

13 Algum tempo antes, os tres, que erão os primeiros entre os trinta, tinhão vindo no tempo das messes ter com David á cova d'Odollão: e os Filistheos tinhão o seu arraial no Valle dos gigantes.

14 E David estava n'um lugar forte: e ao mesmo tempo havia em Bethlehem huma guarnição de Filistheos.

15 David pois teve desejos, e disse: Oh se alguem me dera a beber agua da cisterna, que ha em Bethlehem, junto á porta!

16 No mesmo ponto estes tres valentes, rompendo pelo campo dos Filistheos, forão tirar agua á cisterna de Bethlehem, que estava junto á porta, e a trouxerão a David. Mas elle não a quiz beber, senão que fez della offerta ao Senhor,

17 Dizendo: Guarde-me o Senhor de que tal faça. Beberei eu o sangue destes homens, que forão buscal-la, aventurando as suas vidas? Não quiz pois bebel-la. Assim o fizerão estes tres fortissimos.

18 Abisai tambem, irmão de Joab, e filho de Sarvia, era o primeiro dos tres, que se seguem: este he o que levantou a sua lança contra trezentos, que matou, affamado entre os tres,

19 E o mais insigne delles, e seu Principe: mas não igualava os tres primeiros.

20 Banaias de Cabseel, filho de Joiada, que foi hum homem valentissimo, e de grandes feitos: elle matou os dous leões de Moab; e elle mesmo desceo, e matou hum leão no meio de huma cisterna em tempo de neve.

21 Elle foi tambem o que matou a hum Egypcio, homem digno de se ver, que tinha huma lança na mão: e tendo-se chegado a elle com huma vara, arrancou por fôrça a lança da mão do Egypcio, e o matou com a sua propria lança.

22 Isto he o que fez Banaias, filho de Joiada.

23 Elle era nomeado entre os segundos tres, que erão os mais insignes entre os trinta: mas não chegava aos tres primeiros: e David o fez seu Conselheiro, e Escrivão da Puridade.

24 Asael, irmão de Joab, era dos trinta; Elehanan de Bethlehem, filho do tio paterno d'Asael;

25 Semma de Harodi, Elica de Harodi,

26 Heles de Falti, Hira de Thécua, filho d'Accés,

27 Abiezer d'Anathoth, Mobonnai de Husati,

28 Selmon d'Ahoh, Maharai de Netofath,

29 Heled, filho de Baana, que tambem era de Netofath, Itai, filho de Ribai, de Gabaath, da Tribu de Benjamin,

30 Banaia de Farathon, Heddai da torrente de Gáas,

31 Abialbon d'Arbath, Azmaveth de Berómi,

32 Eliaba de Salaboni, Jonathan dos filhos de Jassen,

33 Semma d'Orórí, Ahiam d'Aror, filho de Sarar;

34 Elifeleth, filho d'Aasbai, que era filho de Machati, Eliam, filho d'Achitofel, de Gelon,

35 Hesrai do Carmelo, Farai d'Arbi,

36 Igaal, filho de Nathan, de Soba, Bonni de Gadi,

37 Selec d'Ammoni, Naharai de Beroth, Escudeiro de Joab, filho de Sarvia,

38 Ira de Jethrit, Gareb tambem de Jethrit,

39 Urias Hetheo. São por todos trinta e sete.

CAPITULO XXIV.

Faz David resenha do seu povo. He por isso reprehendido pelo Profeta Gad. Peste que Deos mandou a Israel.

TORNOU-SE de novo a accender o furor do Senhor contra Israel; e excitou o Senhor contra elles a David, permittindo que désse esta ordem: Vai, numéra a Israel, e a Juda.

2 Disse pois David a Joab, General do seu exercito: Corre todas as Tribus d'Israel, des de Dan até Bersabée, e fazei resenha do povo, para eu saber o seu numero.

3 E Joab respondeo ao Rei: O Senhor,

teu Deos, queira multiplicar o teu povo outro tanto do que he agora, e ainda cem vezes mais aos olhos do Rei, meu Senhor: mas que he o que o Rei, meu Senhor, intenta com isto?

4 Todavia a ordem do Rei prevaleceo ás representações de Joab, e dos Generaes do exercito: e sahiò Joab da presença do Rei, com os primeiros Officiaes da tropa, a contar o povo d'Israel.

5 Tendo elles passado o Jordão, vierão a Aroer, ao lado direito da cidade, que está no valle de Gad:

6 E por Jazer passárão a Galaad, e á terra baixa de Hodsi; e vierão aos bosques de Dan. E caminhando pelo contorno de Sidon,

7 Passárão perto das muralhas de Tyro, e toda a terra dos Heveos, e dos Chananeos, e chegárão até Bersabée ao Meiodia de Juda.

8 Tendo assim corrido toda a terra, voltárão para Jerusalem depois de nove mezes, e vinte dias.

9 Deo pois Joab ao Rei a lista do povo, e achárão-se em Israel oitocentos mil homens robustos, e capazes de puxar pela espada; e em Juda quinhentos mil combatentes.

10 Mas depois que foi contando o povo, sentio David hum remorso no seu coração, e disse ao Senhor: Eu commetti hum grande peccado no que fiz: mas peço-te, ó Senhor, que releves a iniquidade de teu servo; porque obrei mui nesciamente.

11 Levantou-se pois David pela manhã, e o Senhor dirigio a sua palavra a Gad Profeta, e Vidente de David, dizendo:

12 Vai dizer a David: Eis-aqui o que diz o Senhor: De tres cousas se te dá a opção: escolhe qual queres que te mande.

13 E Gad, tendo-se presentado a David, lho intimou, dizendo: Ou virá fome por sete annos á tua terra: ou por tres mezes irás fugindo de teus inimigos, e elles perseguindo-te: ou ao menos haverá peste na tua terra por tres dias. Delibéra pois agora, e vê que resposta hei de levar a quem me enviou.

14 E David respondeo a Gad: Eu me acho n'uma estranha perplexidade: mas melhor he que eu cáia nas mãos do Senhor (porque são muitas as suas misericordias) do que nas mãos dos homens.

15 Mandou pois o Senhor a peste a Israel, des da manhã até o tempo sinalado: e morrêrão do povo, des de Dan até Bersabée, setenta mil homens.

16 E tendo estendido o Anjo do Senhor a sua mão sobre Jerusalem para a destruir, se compadeceo o Senhor da sua afflicção, e disse ao Anjo exterminador do povo: Basta: detem agora a tua mão. E o Anjo do Senhor estava junto da eira d'Areuna Jebuseo.

17 E David, logo que vio ao Anjo ferindo o povo, disse ao Senhor: Eu sou o que pequei: eu sou o que obrei mal. Que fizerão estes, que não são senão humas ovelhas? Volte-se, te peço, a tua mão contra mim, e contra a casa de meu pai.

18 E veio Gad naquelle dia buscar a David, e lhe disse: Vai, e levanta hum Altar ao Senhor na eira d'Areuna Jebuseo.

19 E David subio conforme a palavra, que Gad lhe tinha dito por ordem do Senhor.

20 E como Areuna levantasse os olhos, vio que vinhão para elle o Rei, e os seus servos:

21 E adiantando-se o adorou, prostrado o rosto em terra, e lhe disse: Que motivo ha para o Rei, meu Senhor, vir buscar a seu servo? E David lhe respondeo: A comprar-te a tua eira, e a edificar nella hum Altar ao Senhor, para que cesse a mortandade, que grassa no povo.

22 E Areuna disse a David: Tome-a o Rei, meu Senhor, e sacrifique, como bem lhe parecer: eis-aqui estão bois para o holocausto, e hum carro, e jugos de bois para lenha.

23 Todas estas cousas pedio o Rei Areuna ao Rei, que acceitasse. E disse Areuna ao Rei: O Senhor, teu Deos, receba o teu voto.

24 E o Rei lhe respondeo: Eu não posso receber o que tu me offereces: mas comprar-to-hei pelo que vale, e não offerecerei ao Senhor, meu Deos, holocaustos, que me não custem nada. Comprou-lhe pois David a eira, e os bois por sincoenta siclos de prata:

25 E edificou alli hum Altar ao Senhor, sobre o qual offereceo holocaustos, e hostias pacificas: e o Senhor se aplacou com a terra, e cessou o flagello, que assolava a Israel.

REIS, LIVRO TERCEIRO;

CHAMADO EM HEBRAICO

PRIMEIRO LIVRO DOS MALACHINS.

CAPITULO I.

Abisag escolhida para aquentar a David na sua velhice. Adonias fórma seu partido para ser acclamado Rei. Mas Salomão lhe he preferido por diligencias de sua mãi Bethsabee. Salomão perdoa a Adonias.

O REI David tinha envelhecido, e achava-se n'uma idade mui avançada: e por mais que o cobrião de roupa, não aquecia.

2 Disserão-lhe pois os seus criados: Busquemos para o Rei, nosso Senhor, huma rapariga virgem, que lhe assista, que o aquente, e que, dormindo a seu lado, remedêe o grande frio do Rei, nosso Senhor.

3 Buscárão pois em todas as terras d'Israel huma rapariga, que fosse fermosa; e tendo achado a Abisag de Sunám, a trouxerão ao Rei.

4 Era esta huma rapariga d'extremada belleza, e dormia com o Rei, e o servia; mas o Rei a deixou sempre virgem.

5 Por este tempo Adonias, filho de Haggith, se elevava, dizendo: Eu serei o que reine. E mandou fazer para si coches, e tomou gente de cavallo, e sincoenta homens, que fossem correndo adiante delle.

6 E nunca seu pai o reprehendeo, nem disse: Porque fazes isto? E elle era tambem gentil, e o segundo genito depois d'Absalom.

7 E tinha intelligencia com Joab, filho de Sarvia, e com o Sacerdote Abiathar, que ambos sustentavão o seu partido.

8 Mas nem o Sacerdote Sadoc, nem Banaiás, filho de Joiada, nem o Profeta Nathan, nem Sémei, e Rei, nem o grosso do exercito de David erão por Adonias.

9 Adonias pois, tendo immolado carneiros, novilhos, e toda a sorte de victimas gordas ao pé da Pedra de Zoheleth, que estáva junto da Fonte de Rogel, convidou a todos seus irmãos, filhos do Rei, e a todos os de Juda, que estavão em serviço do Rei.

10 Mas não condivou nem ao Profeta Nathan, nem a Banaias, nem a algum dos mais valentes, nem a Salomão, seu irmão.

11 Então disse Nathan a Bethsabee, mãi de Salomão: Tu não ouviste, que Adonias, filho de Haggith, se tem feito Rei, sem que nosso Senhor David o saiba?

12 Agora pois vem, toma o meu conselho, e salva a tua vida, e a de teu filho Salomão.

13 Vai, e entra ao Rei David, e dize-lhe: Não he assim, ó Rei, meu Senhor, que tu juraste á tua escrava, dizendo: Salomão, teu filho, reinará depois de mim, e elle será o que se assente no meu throno? Porque reina logo Adonias?

14 E quando tu ainda estiveres fallando com o Rei, sobrevirei eu depois de ti, e acabarei as tuas razões.

15 Entrou pois Bethsabee ao Rei no seu quarto: e o Rei era já muito velho, e Abisag de Sunam o servia.

16 Inclinou-se Bethsabee, e adorou o Rei. E o Rei lhe disse: Que he o que queres?

17 Ella respondeo, dizendo: Meu Senhor, tu juraste á tua escrava pelo Senhor, teu Deos: Salomão, teu filho, reinará depois de mim, e elle será o que se assente no meu throno.

18 E agora eis-ahi temos a Adonias feito Rei, sem tu, ó Rei, meu Senhor, o saberes.

19 Elle immolou bois, e toda e sorte de gordas victimas, e hum grande numero de carneiros; e convidou a todos os filhos do Rei, e ao Sacerdote Abiathar, e a Joab, General do exercito: mas não convidou a Salomão, teu servo.

20 Entretanto todo o Israel está com os olhos em ti, ó Rei, meu Senhor, esperando que tu lhe declares, ó Rei, meu Senhor, quem he o que deve assentar-se no teu throno, depois de ti.

21 Porque, tanto que o Rei, meu Senhor, dormir com seus pais, eu, e meu filho Salomão seremos os peccantes.

22 Estando ella ainda fallando com o Rei, eis-que chegou o Profeta Nathan.

23 E avisárão ao Rei, dizendo: Eis-aqui está o Profeta Nathan. E Nathan entrado que foi á presença do Rei o adorou, prostrando-se em terra, e lhe disse:

24 O'Rei, meu Senhor, acaso disseste tu: Adonias reine depois de mim, e elle seja o que se assente no meu throno?

25 Porque elle desceo hoje, immolou bois, e victimas gordas, e grande quantidade de carneiros; convidou a todos os filhos do

Rei, e aos Generaes do exercito, e ao Sacerdote Abiathar, os quaes comêrão, e bebêrão com elle, dizendo: Viva o Rei Adonias:

26 Mas não me convidou a mim, que sou servo teu, nem ao Sacerdote Sadoc, nem a Banaias, filho de Joiada, nem a teu servo Salomão.

27 Acaso sahio esta ordem da parte do Rei, meu Senhor, sem que tu me declarasses a mim, que sou teu servo, quem era aquelle, que devia depois do Rei, meu Senhor, assentar-se sobre o seu throno?

28 E o Rei David respondeō, dizendo: Chamai-me cá a Bethsabee. E tendo-se ella apresentado ao Rei, e estando em pé diante delle,

29 Jurou o Rei, e disse: Viva o Senhor, que livrou a minha alma de todo o genero de perigos:

30 Que assim como eu te jurei pelo Senhor, Deos d'Israel, dizendo: Salomão, teu filho, será quem reine depois de mim, e elle será o que, em meu lugar, se assente no meu throno: assim o cumprirei hoje.

31 E Bethsabee, prostrando-se com o rosto em terra, adorou o Rei, e lhe disse: Viva David, meu Senhor, para todo sempre.

32 Disse mais o Rei David: Chamai-me cá ao Sacerdote Sadoc, ao Profeta Nathan, e a Banaias, filho de Joiada. E tendo elles entrado á presença do Rei,

33 Este lhes disse: Tomai comvosco os servos de vosso amo, e fazei montar na minha mula a meu filho Salomão; e levai-o a Gihon.

34 E o Sacerdote Sadoc, com o Profeta Nathan o unjão alli em Rei d'Israel: e vós fareis soar a trombeta, e direis: Viva o Rei Salomão.

35 Depois voltaréis em seu seguimento, e elle virá assentar-se sobre o meu throno, e reinará em meu lugar: e eu lhe ordenarei que governe a Israel, e a Juda.

36 E respondeo Banaias, filho de Joiada, ao Rei, dizendo: Amen: Assim o confirme o Senhor, Deos do Rei, meu amo.

37 Bem como o Senhor foi com o Rei, meu Senhor, assim seja elle com Salomão, e eleve o seu throno ainda mais, do que o throno do Rei David, meu amo.

38 Então descêrão o Sacerdote Sadoc, o Profeta Nathan, e Banaias, filho de Joiada, com os Ceretheos, e os Feletheos; e fizerão montar a Salomão na mula do Rei David, e o levárão a Gihon.

39 E o Sacerdote Sadoc tomou do Tabernaculo o vaso do oleo, e ungio a Salomão: e tocárão a trombeta, e disse todo o povo: Viva o Rei Salomão.

40 E subio toda a multidão após elle, e o povo cantando ao som de flautas, e mostrando grande regozijo, e a terra retinio com as suas acclamações.

41 Ouvio Adonias, e ouvírão todos os que elle tinha convidado este estrondo, a tempo que o banquete estava já acabado: e Joab, como ouvisse soar a trombeta, disse: Que quer dizer este ruido de cidade alvoroçada?

42 Ainda elle estava com a palavra na boca, eis-que chega Jonathas, filho do Sacerdote Abiathar; ao qual disse Adonias: Entra, porque tu es hum valente homem, e nos trazes algumas boas novas.

43 E respondeo Jonathas a Adonias: Não por certo: porque o Rei David, nosso Senhor, constituio Rei a Salomão:

44 E enviou com elle ao Sacerdote Sadoc, ao Profeta Nathan, a Banaias, filho de Joiada, aos Ceretheos, e aos Feletheos; e elles o fizerão montar na mula do Rei.

45 E o Sacerdote Sadoc, com o Profeta Nathan o ungírão Rei em Gihon, donde elles voltárão com os alaridos do gosto, que atroárão a cidade: este he o estrondo, que vós ouvistes.

46 Pelo que Salomão está já assentado no throno do Reino.

47 E os servos do Rei entrárão a dar o parabem ao Rei David, nosso Senhor, dizendo: Deos faça o nome de Salomão ainda mais illustre do que o teu, e elle eleve o seu throno sobre o teu throno. E o Rei fez adoração no seu leito;

48 E disse: Bemdito seja o Senhor, Deos d'Israel, que me fez ver hoje com os meus proprios olhos ao que se assenta sobre o meu throno.

49 Aquelles pois, a quem Adonias tinha convidado, todos cheios de medo, se levantárão, e cada hum foi para sua parte.

50 Adonias porém, temendo a Salomão, se levantou, e se foi abraçar com o corno do Altar.

51 Então vierão dizer a Salomão: Eis-ahi Adonias, que, por temer ao Rei Salomão, está agarrado ao corno do Altar, e diz: O Rei Salomão me jure hoje, que elle não fará morrer seu servo á espada.

52 E Salomão respondeo: Se elle se houver como homem de bem, não cahirá em terra nem hum só cabello da sua cabeça: mas se nelle se achar maldade, morrerá.

53 Mandou pois o Rei Salomão, que o fossem tirar do Altar: e Adonias tendo entrado á presença do Rei Salomão, o adorou: e Salomão lhe disse: Vai para tua casa.

CAPITULO II.

Ultimos conselhos de David a Salomão: sua morte. Adonias, Joab, e Semei mortos por ordem de Salomão. Abiathar desterrado pelo mesmo.

ESTANDO proximo o dia da morte de David, deo elle estes mandamentos a Salomão, seu filho, dizendo:

2 Eis-me aqui perto do termo, para onde caminha toda a terra: arma-te de valor, e porta-te como homem.

3 E observa tudo o que o Senhor, teu Deos, te mandou, anda pelos seus caminhos, guarda as suas ceremonias, os seus preceitos, as suas ordenações, e as suas leis, conforme está escrito na Lei de Moysés: para que entendas tudo o que fizeres, e para onde quer que te voltares:

4 Para que o Senhor confirme as suas palavras, que elle fallou de mim, dizendo: Se os teus filhos vigiarem sobre os seus caminhos, e andarem diante de mim em verdade, de todo o seu coração, e de toda a sua alma, terás tu sempre algum dos teus descendentes, que esteja assentado no throno d'Israel.

5 Tu sabes tambem, como me tratou Joab, filho de Sarvia, e o que elle fez aos dous Generaes do exercito d'Israel, a Abner, filho de Ner, e a Amasa, filho de Jether: os quaes elle matou, tendo derramado o seu sangue em tempo de paz, como se fosse na guerra, e tendo tinto com elle o boldrié, que trazia sobre seus rins, e os sapatos, que tinha nos pés.

6 Farás pois conforme a tua sabedoria, e não permittirás que as suas cans o levem em paz á sepultura.

7 Mostrarás outrosim o teu agradecimento aos filhos de Berzellai de Galaad, e elles comerãõ á tua mesa: porque me sahírão ao encontro, quando eu fugia de diante d'Absalom, teu irmão.

8 Tens tambem comtigo a Semei, filho de Gera, filho de Jemini de Bahurim, que me maldisse com huma pessima maldição, quando eu hia para o arraial: mas porque elle veio encontrar-se comigo, passando eu o Jordão, eu lhe jurei pelo Senhor, dizendo: Não te matarei á espada.

9 Não deixes sem castigo o seu crime. Homem entendido es para saberes, como te has de haver com elle: e levarás as suas cans á sepultura com morte violenta.

10 Adormeceo pois David com seus pais, e foi sepultado na cidade de David.

11 E o tempo, que David reinou sobre Israel, forão quarenta annos: elle reinou sete annos em Hebron, e trinta e tres em Jerusalem.

12 Ao mesmo tempo Salomão se assentou sobre o throno de David, seu pai, e o seu Reino se fortificou sobre maneira.

13 Então entrou Adonias, filho de Haggith, a ver a Bethsabee, mãi de Salomão. Bethsabee lhe disse: He por ventura de paz a tua entrada? Elle lhe respondeo: De paz he.

14 E ajuntou: Tenho huma palavra que te dizer. Dize-a, respondeo Bethsabee.

15 Tu sabes, disse Adonias, que o Reino era meu, e que todo o Israel me tinha escolhido com preferencia para seu Rei: mas o Reino foi transferido, e passou para meu irmão; porque o Senhor o destinou para elle.

16 Agora pois huma só cousa te peço; não me faças passar pela vergonha de ma recusares. Disse Bethsabee: Explica-te.

17 Continuou Adonias: Como o Rei Salomão não póde negar-te nada, peço-te que lhe digas, que me dê a Abisag de Sunám por mulher.

18 Bethsabee lhe respondeo: Está bem, eu fallarei por ti ao Rei.

19 Veio pois Bethsabee ter com o Rei Salomão, para lhe fallar por Adonias: e o Rei se levantou a vir recebel-la, e a saudou com huma profunda reverencia, e se assentou no seu throno; e pôz-se hum throno para a mãi do Rei, a qual se assentou á sua mão direita.

20 E disse Bethsabee a Salomão: Eu não tenho senão huma pequena cousa que te pedir: não me envergonhes com a repulsa. E o Rei lhe disse: Dize, minha mãi, que he o que pedes: porque não será justo deixar-te ir descontente.

21 Disse Bethsabee: Dê-se Abisag de Sunám por mulher a Adonias, teu irmão.

22 E respondeo o Rei Salomão a sua mãi, e lhe disse: Porque pedes tu Abisag de Sunám para Adonias? Pede logo tambem para elle o Reino: porque elle he meu irmão mais velho, e tem por si ao Sacerdote Abiathar, e a Joab, filho de Sarvia.

23 Jurou pois o Rei Salomão pelo Senhor, e disse: Deos me trate com todo o seu rigor, se não he verdade, que Adonias por esta palavra fallou contra a sua propria vida.

24 E agora juro pelo Senhor, que me segurou, e me collocou no throno de David, meu pai, e que estabeleceo a minha casa, como tinha dito: juro, digo, que Adonias será hoje morto.

25 E mandou o Rei Salomão com esta ordem a Banaias, filho de Joiada, o qual o ferio, e matou.

26 Disse tambem o Rei ao Sacerdote Abiathar: Vai para Anathoth, para o teu campo, que na verdade es digno de morte; mas eu te não matarei hoje, attendendo a que levaste a Arca do Senhor Deos diante de meu pai David, e acompanhaste a meu pai em todos os trabalhos, que padeceo.

27 Desterrou pois Salomão a Abiathar, para não exercitar mais as funcçoes de Sacerdote do Senhor, e para se cumprir a palavra, que o Senhor tinha proferido em Silo, ácerca da casa de Heli.

28 E chegou esta noticia a Joab, o qual tinha seguido o partido d'Adonias, e não o de Salomão: fugio pois Joab para o Tabernaculo do Senhor, e pegou-se ao corno do Altar.

29 E vierão dizer ao Rei Salomão que Joab tinha fugido para o Tabernaculo do Senhor, e estava ao pé do Altar: e Salomão mandou a Banaias, filho de Joiada, e lhe disse: Vai, e mata-o.

30 Foi Banaias ao Tabernaculo do Senhor, e disse a Joab: O Rei manda, que sáias daqui. E Joab lhe respondeo: Não sahirei, antes morrerei aqui. Deo Banaias parte disto ao Rei, e lhe disse: Eis-aqui a resposta, que me deo Joab.

31 E o Rei lhe disse: Faze, como elle te disse: mata-o, e sepulta-o; e com isto tolherás, que nem eu, nem a casa de meu pai fiquemos encarregados no sangue innocente, que Joab derramou.

32 E o Senhor fará que o sangue delle recáia sobre a sua cabeça; porque assassinou a dous homens justos, e melhores do que elle: e os matou á espada, sem que meu pai David o soubesse; quaes forão Abner, filho de Ner, General do exercito d'Israel, e Amasa, filho de Jether, General do exercito de Juda:

33 E o seu sangue recahirá para sempre sobre a cabeça de Joab, e sobre a cabeça da sua posteridade. Mas a David, e á sua descendencia, á sua casa, e ao seu throno, dê o Senhor paz para sempre.

34 Partio pois Banaias, filho de Joiada, e arremettendo a Joab, o matou: e elle foi sepultado em sua casa, no deserto.

35 Então, em lugar de Joab, constituio o Rei a Banaias, filho de Joiada, por General do exercito: e em lugar d'Abiathar pôz por Sacerdote a Sadoc.

36 Mandou o Rei tambem chamar a Semei, e lhe disse: Faze para ti huma casa em Jerusalem, e deixa-te estar ahi: e não sairás d'alli, andando de huma parte para a outra.

37 Mas tem entendido, que em qualquer dia que d'alli sahires, e passares a torrente de Cedron, serás morto: o teu sangue recahirá sobre a tua cabeça.

38 E disse Semei ao Rei: Justa ordem he esta: como o disse o Rei, meu Senhor, assim o executará o teu servo. Morou pois Semei em Jerusalem largo tempo.

39 Mas passados tres annos, aconteceo que os escravos de Semei fugírão para Achis, filho de Maacha, Rei de Geth: e vierão dizer a Semei, que os seus escravos tinhão ido para Geth.

40 Levantou-se pois Semei, e silhou o seu jumento: e foi ter com Achis a Geth em busca dos seus escravos, e tornou-os a trazer de Geth.

41 E deo-se aviso a Salomão, que Semei tinha ido de Jerusalem a Geth, e voltado de Geth para Jerusalem.

42 E mandando-o chamar, lhe disse: Não te conjurei eu pelo Senhor, e te avisei antes, dizendo: Tem entendido, que em qualquer dia que sahires a huma, ou outra parte morrerás? E tu me respondeste: Justa ordem he esta, que acabo de ouvir.

43 Porque não guardaste tu logo o juramento, que fizeste ao Senhor, e a ordem, que eu te havia dado?

44 E o Rei disse a Semei: Tu sabes todo o mal, que a tua consciencia te accusa teres feito a David, meu pai: o Senhor fez recahir a tua malicia sobre a tua cabeça.

45 E o Rei Salomão será abençoado, e o throno de David será para sempre estavel diante do Senhor.

46 Deo pois o Rei ordem a Banaias, filho de Joiada, o qual tendo sahido a executal-la, ferio a Semei, e o matou.

CAPITULO III.

Salomão se desposa com a filha de Faraó. Pede a Deos sabedoria. Deos lha dá sobre as riquezas, e a gloria. Juizo que elle fez entre duas mulheres.

TENDO-SE assim confirmado o Reino em mão de Salomão, este se aparentou com Faraó, Rei do Egypto: porque casou com huma sua filha, a qual levou para a cidade de David, até que acabasse de edificar a sua casa, e a casa do Senhor, e o muro, que se fazia á roda de Jerusalem.

2 Entretanto o povo immolava sobre os altos: porque até áquelle dia não se tinha edificado Templo ao Nome do Senhor.

3 Mas Salomão amava o Senhor, e se conduzia segundo os preceitos de David, seu pai, excepto que sacrificava, e queimava incenso nos altos.

4 Foi Salomão pois a Gabaon para lá sacrificar: porque este era o mais consideravel entre todos os altos: e offereceo mil hostias em holocausto sobre o altar, que havia em Gabaon.

5 Então appareceo o Senhor a Salomão em sonhos de noite, e lhe disse: Pede-me o que queres que eu te dê.

6 E Salomão lhe respondeo: Tu usaste de grande misericordia com meu pai David, teu servo, segundo foi a verdade, e justiça, com que elle andou na tua presença, e segundo a rectidão de coração, com que elle viveo diante de teus olhos: Tu lhe guardaste a tua grande misericordia, e tu lhe déste hum filho, que se assentasse sobre o seu throno, como hoje o está.

7 Agora pois, ó Senhor Deos, tu me fizeste reinar a mim, teu servo, em lugar de David, meu pai: mas eu sou hum menino pequenino, que não sei por onde hei de sahir, nem por onde hei de entrar.

8 E o teu servo se acha no meio de hum povo, que tu escolheste, de hum povo infinito, que não póde contar-se, nem reduzir-se a numero pela sua multidão.

9 Dá pois a teu servo hum coração docil,

para poder julgar o teu povo, e discernir entre o bem, e o mal. Porque quem poderá julgar a este povo, a este teu povo tão vasto?

10 Agradou pois ao Senhor esta oração de Salomão; visto ter sido tal o seu assumpto.

11 E o Senhor disse a Salomão: Pois que esta foi a petição, que me fizeste, e não pediste para ti nem muitos dias de vida, nem riquezas, nem a morte de teus inimigos; mas o que me pediste foi a sabedoria, para discernires o que he justo:

12 Sabe que já te fiz o que me pediste, e te dei hum coração tão cheio de sabedoria, e de intelligencia, que nenhum antes de ti te foi semelhante, nem se levantará tal depois de ti.

13 E demais a mais te dei tambem, o que tu me não pediste: a saber, riquezas, e gloria em tal grão, que não se achará hum semelhante a ti entre os Reis dos seculos passados.

14 Se tu porém andares nos meus caminhos, e guardares os meus preceitos, e os meus mandamentos, como teu pai os guardou, eu te darei tambem hum vida larga.

15 Então despertou Salomão, e entendeo qual era o sonho: e tendo vindo a Jerusalem, se pôz diante da Arca do concerto do Senhor, offereceo holocaustos, e victimas pacificas, e deo a todos os seus criados hum grande banquete.

16 Nesta occasião vierão ter com o Rei duas mulheres prostitutas, e se puzerão diante delle,

17 Huma das quaes lhe disse: Peço-te, meu Senhor, que me faças justiça: eu, e esta mulher habitavamos n'uma mesma casa, e eu pari na mesma camara, em que ella estava.

18 E tres dias depois de eu ter parido, pario ella tambem: e nós estavamos juntas; e não havia na casa outra alguma pessoa, senão nós ambas.

19 E huma noite morreo o filho desta mulher: porque ella dormindo o suffocou, cahindo-lhe em sima.

20 E levantando-se no mais profundo silencio da noite, a tempo que eu, tua escrava, dormia, me tirou do lado a meu filho, e o pôz junto a si: e pôz junto a mim a seu filho, que estava môrto.

21 E tendo-me eu levantado pela manhã para dar de mamar a meu filho, achei que elle estava morto: e olhando para elle com mais attenção já dia claro, achei que elle não era o meu, que eu havia gérado.

22 E a outra mulher respondeo: Não he assim como tu dizes; mas o teu filho morreo, e o meu he o que está vivo. A primeira pelo contrario replicava: Mentes: porque o meu filho he o que está vivo, e o teu o que morreo. E deste modo contendião diante do Rei.

23 Então disse o Rei: Esta diz: O meu filho está vivo; e o teu está morto. E a outra responde: Não: Mas o teu filho he o que morreo, e o meu o que está vivo.

24 E continuou o Rei: Trazei-me cá huma espada. E como fosse trazida huma espada diante do Rei, proseguio elle:

25 Dividi em duas partes o infante, que está vivo, e dai ametade a huma, e ametade a outra.

26 Então a mulher, cujo filho estava vivo, disse para o Rei: (porque as suas entranhas se lhe commovêrão de ternura por seu filho) Senhor, peço-te que lhe dês o infante vivo, e não o mates. A outra pelo contrario dizia: Não seja nem para mim, nem para ti, mas divida-se.

27 Respondeo o Rei, e disse: Dai a esta o infante vivo, e não se mate: porque esta he sua mãi.

28 Tendo pois ouvido todo o Israel, de que modo o Rei havia sentenciado este negocio, temêrão-no, e respeitárão-no, vendo que havia nelle a sabedoria de Deos para fazer justiça.

CAPITULO IV.

Principaes Ministros de Salomão. Extensão dos seus dominios. Paz durante o seu Reinado. Sabedoria deste Principe.

ORA o Rei Salomão reinava sobre todo o Israel.

2 E estes erão os principaes Ministros, que tinha: Azarias, filho do Sacerdote Sadoc:

3 Elihoref, e Ahia, filhos de Sisa, Secretarios; Josafat, filho d'Ahilud, Chanceller:

4 Banaias, filho de Joiada, General do exercito; e Sadoc, e Abiathar erão Sacerdotes:

5 Azarias, filho de Nathan, tinha a intendencia sobre os que assistião ao Rei; Zabud Sacerdote, filho de Nathan, era Privado do Rei:

6 Ahisar era Mordomo; e Adoniram, filho de Abda, Superintendente dos tributos.

7 E Salomão tinha doze Governadores sobre todo o Israel, que tinhão a seu cargo prover a mesa do Rei, e de toda a sua casa: porque cada mez do anno hum d'elles subministrava o necessario.

8 E estes são os seus nomes: Benhur, no monte d'Efraim.

9 Bendecar, em Macces, Salebim, Bethsames, Elon, e Bethanan.

10 Benhesed, em Aruboth: e ao mesmo pertencia Socho, e toda a terra d'Efer.

11 Benabinadab, que tinha na sua repartição todo o paiz de Nefathdor, casado com Tafeth, filha de Salomão.

12 Bana, filho d'Ahilud, era Governador de Thanac, de Mageddo, e de todo o paiz de Bethsan, que he vizinho de Sarthana

debaixo de Jezrael, desde Bethsan até Abel-mehula, defronte de Jecmaan.

13 Bengaber, em Ramoth Galaad: e este tinha as Aldêas de Jair, filho de Manasses, que são em Galaad: este mesmo governava em todo o paiz d'Argob, que he em Basan, sessenta cidades grandes, e muradas, que tinhão fechaduras de bronze.

14 Ahinadab, filho d'Addo, era Governador em Manaim.

15 Achimaas em Nefthali: e este tambem tinha por mulher a Basemath, filha de Salomão.

16 Baana, filho de Husi, em Aser, e em Baloth.

17 Josafat, filho de Farue, em Issachar.

18 Semei, filho d'Ela, em Benjamin.

19 Gaber, filho d'Uri, na Provincia de Galaad, no paiz de Sehon, Rei dos Amorrheos, e d'Og, Rei de Basan, sobre quanto havia n'aquella terra.

20 Juda, e Israel erão pela sua multidão hum povo innumeravel, como a arêa do mar: elles vivião na abundancia, e na alegria.

21 E tinha Salomão debaixo do seu dominio todos os Reinos, des do rio do paiz dos Filistheos até á fronteira do Egypto: e elles lhe offerecião presentes, e lhe estiverão sujeitos por todos os dias da sua vida.

22 Os víveres para a mesa de Salomão erão cada dia trinta córos de flor de farinha, e sessenta de farinha ordinaria,

23 Dez bois gordos, vinte bois dos que andavão a pastar, e cem carneiros, além das carnes de caça, veados, corças, bois montezes, e toda a casta d'aves cevadas.

24 Porque elle dominava sobre todo o paiz, que estava da banda de cá do rio, desde Thaphsa até Gaza; e todos os Reis destas Provincias lhe erão sujeitos: e de toda a parte tinha paz com todos os vizinhos.

25 Todo o homem de Juda, e d'Israel viveo na sua terra sem temor algum, cada qual debaixo da sua parreira, e debaixo da sua figueira, des de Dan até Bersabée, por todo o tempo que Salomão reinou.

26 E tinha Salomão quarenta mil mangedouras de cavallos, que puxavão por carroças, e doze mil cavallos de montar.

27 E a todos sustentavão os sobreditos Officiaes do Rei: os quaes tambem nos tempos competentes provião com summo cuidado tudo o que era necessario para a mesa do Rei Salomão.

28 Levavão tambem para o sitio, em que estava o Rei, cevada, e palha para os cavallos, e bestas de carga, conforme a ordem, que tinhão recebido.

29 Demais deo Deos a Salomão huma sabedoria, e prudencia sobremaneira grande, e huma capacidade d'espirito, como a arêa, que ha na praia do mar.

30 E a Sabedoria de Salomão excedia a sabedoria de todos os Orientaes, e de todos os Egypcios.

31 Elle era mais sabio do que todos os homens; mais sabio do que Ethan Ezrahita, do que Heman, e Chalcol, e Dorda, filhos de Mahol: e a sua nomeada se estendia por todas as nações vizinhas.

32 Propez tambem Salomão tres mil parabolas: e forão os seus canticos mil e sinco.

33 Outrosi tratou de todas as arvores, des do cedro, que ha no Libano, até o hysopo, que sahe da parede: e tratou igualmente dos animaes da terra, das aves, dos reptis, e dos peixes.

34 E de todos os paizes vinha gente a ouvir a sabedoria de Salomão; e de todos os Reis da terra, que ouvião fallar de sua sabedoria.

CAPITULO V.

Alliança entre Hiram, e Salomão. Hiram lhe manda as madeiras necessarias para a construcção do Templo. Salomão escolhe d'entre os filhos d'Israel os que havião de trabalhar neste edificio.

HIRAM, Rei de Tyro, tambem enviou seus servos a Salomão, depois que ouvio que elle tinha sido ungido Rei, em lugar de seu pai: porque Hiram sempre fôra amigo de David.

2 E Salomão mandou dizer a Hiram:

3 Tu sabes qual foi o desejo de David, meu pai, e que lhe não foi possivel edificar huma casa ao Nome do Senhor, seu Deos, em razão das guerras, que estava necessitado a sustentar, de todas as partes, em quanto o Senhor lhe não mettesse debaixo dos pés os seus inimigos.

4 Porém agora o Senhor, meu Deos, me concedeo descanço por toda a parte: e não ha contrario, nem máo encontro algum.

5 Pelo que trago no sentido edificar hum Templo ao Nome do Senhor, meu Deos, conforme o que o Senhor ordenou a David, meu pai, quando lhe disse: Teu filho, que eu farei assentar em teu lugar sobre o teu throno, esse será o que edifique hum Templo ao meu Nome.

6 Dá ordem pois a teus servos, que me cortem cedros do Libano; e os meus servos estarão com os teus; e eu darei a teus servos qualquer paga, que tu me peças: porque tu sabes que no meu povo não ha ninguem, que saiba cortar madeira, como os Sidonios.

7 Hiram, como ouvisse as palavras de Salomão, alegrou-se em extremo, e disse: Bemdito seja hoje o Senhor Deos, que deo a David hum filho sapientissimo, para governar este grande povo.

8 E mandou dizer a Salomão: Eu ouvi tudo o que me mandaste dizer: eu executa-

rei tudo o que desejas ácerca das madeiras de cedro, e de faia.

9 Os meus servos as levaráõ do Libano até o mar: e eu as farei embarcar em canoas até o lugar, que tu me designares, no qual as farei abordar, e tu terás çuidado de mandar quem as receba: e dar-me-has por isso tudo o que for necessario para a sustentação de minha casa.

10 Deo pois Hiram a Salomão de madeiras de cedro, e de faia tudo quanto elle desejava.

11 E Salomão dava a Hiram para sustento de sua casa vinte mil córos de trigo, e vinte córos de purissimo azeite: estes erão os provimentos, que Salomão dava a Hiram todos os annos.

12 Deo o Senhor tambem a sabedoria a Salomão, conforme lho tinha promettido: e havia paz entre Hiram, e Salomão, e ambos fizerão alliança.

13 E escolheo o Rei Salomão obreiros em todo o Israel; e a ordem, que intimou, foi, que fossem trinta mil homens.

14 E elle os mandava ao Libano por seu turno, dez mil cada mez, de sorte que ficavão dous mezes em suas casas: e Adoniram tinha a intendencia de toda esta gente.

15 E teve Salomão setenta mil, que acarretavão o que havia que trazer; e oitenta mil, que cortavão as pedras no monte:

16 Afóra os Sobrestantes de cada obra, que erão em numero de tres mil e trezentos, que davão as ordens ao povo, e aos que trabalhavão.

17 E o Rei lhes mandou que tirassem pedras grandes, pedras de preço para os alicerces do Templo, e que as quadrassem:

18 E lavrárão-nas os canteiros de Salomão, e os canteiros de Hiram: os de Giblos porém apparelhárão as madeiras, e as pedras para se edificar a casa.

CAPITULO VI.

Epoca, e Descripção do Templo de Salomão.

FOI assim pois, que aos quatrocentos e oitenta annos da sahida dos filhos d'Israel da terra do Egypto, no quarto anno do Reinado de Salomão sobre Israel, no mez de Zio, (que he o segundo mez) se começou a edificar a casa para o Senhor.

2 A casa porém, que Salomão edificou em honra do Senhor, tinha sessenta covados de comprido, e vinte covados de largo, e trinta covados de alto.

3 E havia hum Portico diante do Templo de vinte covados de comprido, conforme a medida da largura do Templo: e tinha dez covados de largo ante a face do Templo.

4 E fez no Templo janellas obliquas.

5 E edificou sobre a parede do Templo diversos andares ao redor, nas paredes da casa pelo contorno do Templo, e do Oraculo; e fez varios quartos á roda.

6 O andar dabaixo tinha sinco covados de largo, o andar do meio seis covados de largo, o terceiro andar sete covados de largo. E pôz vigas ao redor da casa pela parte de fóra, para que não estribassem nas paredes do Templo.

7 E quando a casa se edificava, faziāo-na de pedras lavradas, e perfeitas: e não se ouvio martéllo, nem machado, nem instrumento algum de ferro, em quanto ella se edificava.

8 A porta do lado do meio estava na parte direita da casa: e subião por hum caracol ao andar do meio, e deste ao terceiro.

9 E edificou a casa, e a acabou: cobrio tambem a casa com pranchões de cedro.

10 E fez por sima de toda a casa hum madeiramento de sinco covados d'altura, e cobrio a casa com madeira de cedro.

11 Então fallou o Senhor a Salomão, e lhe disse:

12 Esta casa, que tu edificas, se tu andares nos meus preceitos, e executares as minhas ordenanças, e guardares todos os meus mandamentos, caminhando por elles; eu verificarei na tua pessoa as palavras, que disse a David, teu pai:

13 E habitarei no meio dos filhos d'Israel, e não desampararei o meu povo d' Israel.

14 Salomão pois edificou a casa, e a acabou.

15 E guarneceo as paredes da casa pelo interior de taboas de cedro, des do pavimento da casa até o mais alto das paredes, e até os pranchões: e as vestio por dentro de madeira de cedro, e cobrio o pavimento da casa com taboas de faia.

16 Fez tambem huma divisão de madeiras de cedro d'altura de vinte covados na parte posterior do Templo, des do pavimento até o mais alto: e destinou o lugar do fundo do Oraculo para o Santo dos Santos.

17 O Templo porém, des da porta do Oraculo, tinha quarenta covados.

18 E toda a casa pelo interior estava forrada de cedro, tendo suas entalhaduras, e junturas feitas com grande arte, e seus entalhes de relevo: tudo estava coberto de taboas de cedro; e não se descobria cousa alguma de pedra na parede.

19 Fez assim mesmo o Oraculo no meio do Templo, na parte mais interior, para pôr n'elle a Arca do concerto do Senhor.

20 O Oraculo porém tinha vinte covados de comprido, vinte covados de largo, e vinte covados de alto: e elle o cobrio, e vestio de purissimo ouro: e tambem cobrio de cedro o Altar.

21 Cobrio outrosi de purissimo ouro a parte do Templo, que ficava diante do Oraculo, e pregou as chapas com prégos d'ouro.

22 E não havia nada no Templo, que não fosse coberto d'ouro: cobrio tambem d'ouro todo o Altar, que estava diante do Oraculo.

23 E fez no Oraculo dous Querubins de páo d'oliveira, que tinhão dez covados d'altura.

24 Huma das azas de hum Querubim tinha sinco covados, e a outra tambem sinco covados: assim elle tinha dez covados, des da extremidade de huma das azas até á extremidade da outra.

25 O segundo Querubim tinha tambem dez covados com as mesmas dimensões: e a obra d'ambos era a mesma:

26 Isto he, que o primeiro Querubim tinha dez covados d'altura, e o segundo da mesma sorte dez.

27 E elle pôz os Querubins no meio do Templo interior: e os Querubins tinhão as suas azas estendidas, de maneira que huma das azas do primeiro Querubim tocava n'uma das paredes, e a aza do segundo Querubim tocava na outra parede: e as segundas azas vinhão ajuntar-se no meio do Templo.

28 Cobrio tambem d'ouro os Querubins.

29 E ornou todas as paredes do Templo em roda com varias molduras, e relevos, aonde se vião Querubins, e palmas, e diversas figuras, que parecião saltar, e sahir da parede.

30 Cobrio da mesma sorte d'ouro o pavimento do Templo por dentro, e por fóra.

31 E fez á entrada do Oraculo humas pequenas portas de páo d'oliveira, e os seus postes de sinco esquinas.

32 Fez as duas portas de páo d'oliveira: e entalhou n'ellas figuras de Querubins, e palmas, e relevos mui sahidos fóra; e cobrio d'ouro assim os Querubins, como as palmas, e o demais.

33 E pôz á entrada do Templo os postes de páo de oliveira quadrangulares:

34 E duas portas de páo de faia, huma de hum lado, outra d'outro: e ambas as portas erão de duas folhas, e se abrírão, tendo-se huma á outra.

35 E entalhou Querubins, e palmas, e relevos mui sacados fóra; e cobrio tudo de chapas d'ouro, ajustado tudo á rogéa, e á esquadria.

36 Edificou tambem o atrio interior de tres ordens de pedras polidas, e de huma ordem de páos de cedro.

37 Lançarão-se os fundamentos da casa do Senhor, no quarto anno, e mo mezde Zio:

38 E no anno undecimo, no mez de Bul (que he o oitavo mez) foi ella inteiramente acabada, assim em todas as partes, como em tudo o que nella havia de servir: e Salomão a edificou em sete annos.

CAPITULO VII.

Descripção do Palacio de Salomão. Diversas obras para o Templo.

EDIFICOU Salomão o seu Palacio, e o acabou dentro do espaço de treze annos.

2 Edificou tambem a casa chamada do Bosque do Libano, que tinha cem covados de comprido, e sincoenta covados de largo, e trinta covados d'alto; e havia nella quatro galerias entre columnas de cedro: porque para estas columnas tinha elle mandado cortar destes páos.

3 E forrou de madeira de cedro todo o tecto, que se tinha em quarenta e sinco columnas. E cada ordem tinha quinze columnas,

4 Que estavão postas humas defronte das outras,

5 E se olhavão reciprocamente, postas em igual distancia, e sobre as columnas havia humas vigas quadradas em tudo iguaes.

6 E fez hum portico de columnas, que tinha sincoenta covados de comprido, e trinta covados de largo: e outro portico defronte do portico maior; e columnas, e architraves sobre as columnas.

7 Fez tambem o portico do throno, onde estava o tribunal: e forrou-o de madeiras de cedro, des do pavimento até o alto.

8 E no meio do portico havia huma casinha, onde elle se assentava para dar audiencia, feita pelo mesmo estilo. Fez Salomão outrosi para a filha de Faraó, com a qual se casára, hum Palacio da mesma arquitectura, que este portico.

9 Todos estes edificios, des dos fundamentos até o simo das paredes, e por fóra até o atrio maior, erão construidos de finas pedras, que d'ambas as bandas, tanto interior, como exterior, tinhão sido serradas de huma mesma fórma, e por huma igual medida.

10 Os fundamentos tambem erão de pedras finas, e grandes, humas de dez covados, outras d'oito.

11 E dalli para sima havia pedras bellissimas, cortadas a igual medida, cobertas tambem de cedro.

12 O atrio maior era redondo, e tinha tres ordens de pedras cortadas, e huma ordem de traves de cedro polidas: o que tambem se observava no atrio interior da casa do Senhor, e no portico da casa.

13 Fez tambem o Rei Salomão vir de Tyro a Hiram,

14 Que era filho de huma mulher viuva da Tribu de Nefthali, e cujo pai era de Tyro: elle trabalhava em bronze, e era cheio de sabedoria, d'intelligencia, e de sciencia para fazer todo o genero d'obras de bronze. Hiram pois, tendo vindo para o Rei Salomão, fez todas as obras, que elle lhe ordenou.

15 Fundio duas columnas de bronze, cada huma das quaes tinha dezoito covados de altura: e a cada huma das columnas dava volta huma linha de doze covados.

16 Fez tambem dous capiteis de bronze, que fundio, para pôr sobre o alto de cada

columna: hum capitel tinha sinco covados d'altura; e o outro tinha tambem a mesma altura de sinco covados:

17 E aqui se via huma especie de rede, e de cadeias entrelaçadas humas nas outras com admiravel artificio. Cada capitel destas columnas era fundido: havia sete ordens de malhas n'um capitel, e outras tantas no outro.

18 E para complemento das columnas fez duas ordens de romans ao redor de cada huma das malhas, para cobrir os capiteis, que estavão no alto: e o mesmo fez tambem com o segundo capitel.

19 Os capiteis, que estavão no alto das columnas no portico, erão fabricados em fórma d'açucena, e tinhão quatro covados.

20 E além disto no alto das columnas sobre as malhas outros capiteis, proporcionados á medida da columna: e ao redor do segundo capitel havia duzentas romans postas em ordem.

21 E pôz estas duas columnas no portico do Templo: e tendo levantado a columna direita, chamou-a por nome Jachim: levantou do mesmo modo a segunda columna; e chamou-a por nome Booz.

22 E sobre as cabeças das columnas pôz hum lavor a modo de açucena: e acabou-se a obra das columnas.

23 Fez tambem hum mar de fundição de dez covados de huma borda á outra, redondo ao redor: a sua altura era de sinco covados, e cingia-o em roda hum cordão de trinta covados.

24 Por baixo da borda corrião huns ornatos de talha por dez covados, que rodeavão o mar: duas ordens de talha fazendo canaes, tudo era fundido.

25 Este mar firmava sobre doze bois, tres dos quaes olhavão para o Setentrião, tres para o Occidente, tres para o Meiodia, e tres para o Oriente: e o mar estava em sima destes bois, cujas partes posteriores todas ficavão escondidas debaixo do mar.

26 A bacia tinha tres polegadas de grossura: e a sua borda era como a borda de hum copo, e como a folha de huma açucena aberta: e ella levava dous mil batos.

27 Fez assim mesmo dez bases de bronze, cada huma das quaes tinha quatro covados de comprido, e quatro covados de largo, e tres covados d' alto.

28 E a mesma obra das bases era de varias peças: e havia suas talhas entre as junturas.

29 E entre as coroas, e laçadas havia leões, e bois, e Querubins, e tambem nas junturas: e debaixo dos leões, e dos bois, como pendentes, humas redeas de cobre.

30 Cada base tinha quatro rodas com seus eixos de bronze: e nos quatro cantos havia huns como hombrinhos fundidos, que sostinhão a bacia, e se olhavão huns aos outros.

31 Havia tambem dentro no alto da base huma cavidade, em que encaixava a bacia: e o que se via fóra, era de hum covado, tudo redondo, e tudo junto tinha covado e meio: e nos cantos das columnas havia varios abertos: e o espaço, que se via entre as columnas, não era redondo, mas quadrado.

32 As quatro rodas, que havia nos quatro cantos da base, correspondião-se humas ás outras por baixo da base: e cada roda tinha covado e meio d'altura.

33 E as rodas erão como as que costumão fazer-se para huma carroça: e os seus eixos, raios, câibas, e cubos tudo era de fundição.

34 Porque até os quatro hombrinhos, que estavão nos quatro angulos de cada base, tinhão sido fundidos, e fazião huma só peça com a mesma base.

35 No alto da base porém havia huma redondeza de meio covado, feita de tal modo, que se podia pôr em sima a bacia; e tinha suas talhas, e variedade de relevos, que sahião della mesma.

36 Lavrou tambem n'aquelles taboleiros, que erão de bronze, e nos angulos, Querubins, e leões, e palmas com tal arte, que aquelles representavão ao vivo hum homem em pé; estes não parecião gravados, mas postos de vulto ao redor.

37 Deste modo fez dez bases fundidas, todas pelo mesmo estilo, e de huma mesma medida, e entalhadura.

38 Fez tambem dez bacias de bronze, cada huma das quaes continha quarenta batos, e era de quatro covados: e pôz cada bacia sobre cada huma das dez bases.

39 Das dez bases collocou sinco á parte direita do Templo, e sinco á esquerda: e pôz o mar á direita do Templo, entre o Oriente, e o Meiodia.

40 Assim mesmo fez Hiram caldeirões, e panellas, e hamulas, e acabou toda a obra, que o Rei Salomão quiz que se fizesse no Templo do Senhor:

41 As duas columnas, e os dous cordões dos capiteis sobre os capiteis das columnas; e as duas redes para cobrir os dous cordões, que estavão sobre as cabeças das columnas:

42 E quatrocentas romans nas duas redes: a saber: duas ordens de romans em cada rede, com que ficavão cobertos os cordões dos capiteis, que estavão no alto das columnas:

43 E dez bases, e dez bacias sobre as bases:

44 E hum mar, e doze bois por baixo deste mar:

45 E caldeirões, e panellas, e hamulas.

Todos os vasos, que Hiram fez ao Rei Salomão para a casa do Senhor, erão de latão fino.

46 O Rei os fez fundir nos campos do Jordão, n'uma terra de muita greda, entre Sochoth, e Sarthan.

47 E todos estes vasos pôz Salomão: e pelo seu excessivo numero não se podia saber o peso do metal.

48 Fez tambem Salomão tudo o mais que devia fazer na casa do Senhor: o Altar d'ouro, e a Mesa d'ouro, sobre a qual se pozessem os pães da Proposição:

49 Os Candieiros d'ouro, sinco á direita, e sinco á esquerda, diante do Oraculo, de fino ouro, em sima dos quaes havia humas como flores d'açucenas, e alampadas d'ouro; as tanazes d'ouro,

50 As quartas para agua, os garfos, os cópos, os grães, e os thuribulos d'ouro purissimo: e as couceiras das portas da casa interior do Santo dos Santos, e as das portas da casa do Templo, erão tambem d'ouro.

51 Deste modo acabou de fazer Salomão tudo o que tinha emprendido na casa do Senhor: e metteo dentro d'ella a prata, o ouro, e os vasos, que David, seu pai, tinha consagrado a Deos, e depositou tudo nos thesouros da casa do Senhor.

CAPITULO VIII.

Dedicação do Templo. Oração de Salomão a Deos. Numero das victimas immoladas n'esta solemnidade.

ENTAO se congregárão todos os Anciãos d'Israel, com os Principes das Tribus, e todos os chefes das familias dos filhos d'Israel, junto ao Rei Salomão em Jerusalem, para trasladarem a Arca do concerto do Senhor da Cidade de David, isto he, de Sião.

2 Todo Israel pois concorreo ao Rei Salomão n'um solemne dia do mez de Ethanim, que he o setimo mez.

3 Tendo vindo todos os Anciãos d'Israel, tomárão os Sacerdotes a Arca.

4 E levárão a Arca do Senhor, e o Tabernaculo do concerto, e todos os vasos do Santuario, que havia no Tabernaculo: e os Sacerdotes, e Levitas os levavão.

5 O Rei Salomão porém, e todo o povo d'Israel, que tinha concorrido a elle, hião adiante da Arca, e immolavão ovelhas, e bois, que se não podião avaliar, nem contar.

6 E os Sacerdotes pozerão a Arca do concerto do Senhor em seu lugar, no Oraculo do Templo, no Santo dos Santos, debaixo das azas dos Cherubins.

7 Porque os Cherubins tinhão estendidas as azas sobre o lugar da Arca, e cobrião a Arca, e os seus varaes por cima.

8 E como os varaes sobresahissem, e as suas pontas apparecessem fóra do Santuario diante do Oraculo, já não apparecião mais por fóra, e assim ficárão alli até o presente dia.

9 Na Arca porém não havia senão as duas taboas de pedra, que Moysés tinha mettido n'ella em Horeb, quando o Senhor fez alliança com os filhos d'Israel, logo depois da sua sahida do Egypto.

10 Aconteceo porém, que, logo que os Sacerdotes sahírão do Santuario, huma nevoa encheo a casa do Senhor;

11 E os Sacerdotes não podião ter-se em pé, nem fazer as funções do seu ministerio, por causa da nevoa: porque a gloria do Senhor tinha enchido a casa do Senhor.

12 Então disse Salomão: O Senhor disse, que elle habitaria n'uma nevoa.

13 Eu edifiquei esta casa para te servir de morada, e para o teu throno se estabelecer n'ella para sempre.

14 E o Rei voltando-se para todo o ajuntamento d'Israel, o abençoou: porque todo o Israel estava alli congregado.

15 E Salomão disse: Bemdito seja o Senhor, Deos d'Israel, que fallou pela sua boca a meu pai David, e que pelo seu poder executou a sua palavra, dizendo:

16 Des do dia que eu tirei do Egypto o meu povo d'Israel, não escolhi cidade alguma de todas as Tribus d'Israel, para se me edificar n'ella huma casa, e para n'essa casa se estabelecer o meu Nome: mas escolhi a David para ser Chefe do meu povo d'Israel.

17 David, meu pai, quiz edificar huma casa ao Nome do Senhor, Deos d'Israel:

18 Mas o Senhor disse a David, meu pai: Quando tu no teu coração concebeste o projecto de edificar huma casa ao meu Nome, fizeste bem, formando dentro de ti mesmo esta resolução.

19 Todavia não serás tu o que me edifiques huma casa; mas teu filho, que nascerá dos teus rins, esse edificará huma casa ao meu Nome.

20 Verificou o Senhor a sua palavra: e eu succedi a David, meu pai, e me assentei sobre o throno d'Israel, bem como o Senhor tinha ordenado: e edifiquei huma casa ao Nome do Senhor, Deos d'Israel.

21 E alli constitui o lugar da Arca, em que está o concerto, que o Senhor fez com nossos pais, quando sahírão da terra do Egypto.

22 Depois pôz-se Salomão em pé diante do Altar do Senhor á vista de todo o ajuntamento d'Israel; e estendendo as suas mãos para o Ceo, disse:

23 Senhor, Deos d'Israel, não ha Deos semelhante a ti, nem no mais alto do Ceo, nem sobre a terra. Tu es o que guardas o pacto, e a misericordia aos teus servos, que caminhão diante de ti de todo o seu coração.

24 Tu es o que guardaste a David, meu

pai, teu servo, tudo o que lhe disseste: tu lho tinhas predito de boca, e as tuas mãos o cumprírão, do que he prova este dia.

25 Agora pois, Senhor, Deos d'Israel, confirma a meu pai David, teu servo, o que lhe prometteste, dizendo: Não faltará varão de teus descendentes diante de mim, que se assente sobre o throno d'Israel: com tanto todavia que teus filhos guardem seus caminhos, andando em minha presença como tu andaste diante de mim.

26 E agora Senhor, Deos d'Israel, cumprão-se as tuas palavras, que disseste a David, meu pai, e teu servo.

27 He pois crivel que Deos habite verdadeiramente sobre a terra? Porque, se o Ceo, e os Ceos dos Ceos te não podem comprehender, quanto menos esta casa que eu edifiquei?

28 Mas attende, Senhor, Deos meu, á oração de teu servo, e a seus rógos; ouve o Hymno, e a oração, que teu servo te offerece hoje:

29 Pará os teus olhos estarem abertos de dia, e de noite sobre esta casa; sobre esta casa, da qual tu disseste: O meu Nome estará alli: para ouvires a oração, que teu servo te offerece n'este lugar.

30 Para ouvires a deprecação de teu servo, e todas as que o teu povo d'Israel te offerecer n'este mesmo lugar; para as ouvires no lugar da tua morada, no Ceo; e depois de as ouvires, lhes serás propicio.

31 Se hum homem peccar contra seu proximo, e houver de fazer algum juramento, com que fique obrigado; e vier á tua casa, e diante do teu Altar, para fazer juramento,

32 Tu o ouvirás no Ceo: e farás justiça a teus servos, condemnando ao ímpio, e fazendo recahir sua perfidia sobre a sua cabeça; e justificando ao justo, e retribuindo-lhe conforme a sua justiça.

33 Se o teu povo d'Israel fugir diante dos seus inimigos, (porque peccará contra ti) e fazendo penitencia, e dando gloria ao teu Nome, vierem fazer-te oração, e implorarem a tua misericordia n'esta casa;

34 Ouve-os no Ceo, e perdoa o peccado do teu povo d'Israel, e torna-os a levar á terra que déste a seus pais.

35 Se o Ceo estiver fechado, e não chover, por causa dos seus peccados; e orando n'este lugar fizerem penitencia em honra do teu Nome, e se converterem dos seus peccados, por causa da afflicção em que se virem;

36 Ouve-os no Ceo, e perdoa os peccados de teus servos, e do teu povo d'Israel: mostra-lhes o caminho direito, por onde andem, e derrama chuva sobre a tua terra, que tu déste ao teu povo para a possuirem.

37 Se vier á terra ou fome, ou peste, ou corrupção do ar, ou ferrugem, ou gafanhoto, ou qualquer malino humor destruir os pães; ou o teu povo se vir apertado por algum inimigo, que se ache ás suas portas, e o cerque; ou ferido de qualquer açoute, ou de qualquer enfermidade que seja;

38 No caso que algum homem do teu povo d'Israel, seja elle quem quer que for, te offereça seus votos, e preces, e, conhecendo a chaga do seu coração, estenda as suas mãos para ti n'esta casa;

39 Tu o ouvirás no Ceo, n'esse lugar de tua morada; tu te mostrarás outra vez propicio a elle, e usarás com elle, segundo vires que he a disposição de seu coração, dando a cada hum conforme todas as suas obras, e desejos; (porque só tu conheces o interior dos corações de todos os filhos dos homens)

40 A fim de que elles te temão por todo o tempo que viverem sobre a face da terra que déste a nossos pais.

41 Outrosi quando algum estrangeiro, que não he do teu povo d'Israel, vier d'algum paiz remoto, attrahido do teu Nome (porque em toda a parte se fará conhecer a grandeza do teu Nome, a força da tua mão, e o poder do teu braço)

42 Quando algum estrangeiro, digo, vier, e fizer oração n'este lugar;

43 Tu o ouvirás no Ceo, no firmamento da tua morada, e farás tudo o que o estrangeiro te pedir que faças: para que todos os póvos da terra aprendão a temer o teu Nome, como faz o teu povo d'Israel; e experimentem, que o teu Nome foi invocado sobre esta casa, que eu edifiquei.

44 Se o teu povo sahir á guerra contra os seus inimigos, pelo caminho, por que tu os mandares, te dirigirão suas preces, olhando para a banda da Cidade, que tu escolheste, e para a banda d'esta casa, que eu edifiquei ao teu Nome;

45 E tu ouvirás no Ceo suas orações, e suas preces, e lhes farás justiça.

46 Se peccarem contra ti, (porque não ha homem que não peque) e tu irado contra elles os entregares nas mãos de seus inimigos, e forem levados cativos ou perto, ou longe, para alguma terra inimiga;

47 E fizerem penitencia do íntimo do seu coração no lugar do seu cativeiro, e convertidos te implorarem em seu cativeiro, dizendo: Nós peccámos, nós commettemos a iniquidade, nós fizemos acções ímpias;

48 E se voltarem para ti de todo o seu coração, e de toda a sua alma, na terra de seus inimigos, para onde forem levados cativos; e orarem voltados para a sua terra, que déste a seus pais, e para a Cidade, que escolheste, e para o Templo, que eu edifiquei ao teu Nome:

49 Ouvirás no Ceo, n'essa estavel morada, onde está o teu throno, as suas orações, e as suas preces, e tomarás sobre ti a defensa da sua causa:

50 E propicio ao teu povo, que peccou contra ti, lhe perdoarás todas as iniquidades, com que elles violárão a tua Lei; e inspirarás ternura por elles aos que os levárão cativos, para d'elles terem compaixão.

51 Porque elles são o teu povo, e a tua herança, e tu os tiraste da terra do Egypto, do meio de huma fornalha de ferro.

52 Os teus olhos estejão abertos ás deprecações do teu servo, e do teu povo d'Israel, para que tu os ouças em todas as petições que te fizerem.

53 Porque tu, ó Senhor Deos, os separaste de todos os póvos da terra, para d'elles fazeres a tua herança, como o declaraste por teu servo Moysés, quando tiraste a nossos pais do Egypto.

54 Tendo Salomão acabado de fazer ao Senhor toda esta oração, e rogativa, levantou-se de diante do Altar do Senhor: porque havia posto ambos os joelhos em terra, e tinha as mãos estendidas para o Ceo.

55 Pôz-se logo em pé, e abençoou a todo o ajuntamento d'Israel, dizendo em alta voz:

56 Bemdito seja o Senhor, que deo descanço ao seu povo d'Israel, conforme todas as promessas que tinha feito: todos os bens, que elle nos tinha promettido por seu servo Moysés, nos succedêrão, sem que cahisse alguma das suas palavras.

57 O Senhor, nosso Deos, seja comnosco, bem como foi com nossos pais: elle não nos desampare, nem nos lance de si:

58 Mas incline os nossos corações a si, para andarmos em todos os seus caminhos, e para guardarmos os seus mandamentos, as suas ceremonias, e todas as ordenações, que prescreveo a nossos pais.

59 E as palavras d'esta oração, que fiz diante do Senhor, sejão presentes de dia, e de noite ao Senhor, nosso Deos, para que cada dia faça justiça ao seu servo, e ao seu povo d'Israel:

60 Para que todos os póvos da terra saibão, que elle he o Senhor, que he o Deos, e que não ha outro fóra elle.

61 Seja tambem o nosso coração perfeito com o Senhor, nosso Deos, para andarmos nos seus decretos, e guardarmos os seus mandamentos, como fazemos hoje.

62 O Rei pois, e todo o Israel com elle immolárão victimas diante do Senhor.

63 E Salomão por hostias pacificas degolou, e immolou ao Senhor vinte e dous mil bois, e cento e vinte mil ovelhas: e o Rei com os filhos d'Israel dedicárão o Templo do Senhor.

64 Naquelle dia consagrou o Rei o meio do atrio, que estava diante da casa do Senhor, offerecendo alli holocaustos, sacrificios, e as banhas das hostias pacificas: porque o Altar de bronze, que estava diante do Senhor, era pequeno, e não havia n'elle lugar para os holocaustos, sacrificios, e banhas das hostias pacificas.

65 Fez Salomão pois n'aquelle tempo huma Festa muito célebre, e todo o Israel com elle, tendo concorrido em grandes enxames, des da entrada d'Emath até o rio do Egypto, e tendo-se conservado diante do Senhor, nosso Deos, por sete dias, e depois por outros sete, isto he, por quatorze dias.

66 E no dia oitavo despedio elle os povos: os quaes, abençoando o Rei, voltárão para suas casas cheios d'alegria, e mui contentes no seu coração por todos os bens, que o Senhor tinha feito a David, seu servo, e ao seu povo de Israel.

CAPITULO IX.

Apparece o Senhor segunda vez a Salomão. Este Principe dá vinte cidades ao Rei de Tyro. Edifica outras de novo, e sujeita varios povos. Manda huma frota ao paiz d'Ophir.

TENDO Salomão acabado d'edificar a casa do Senhor, e o palacio do Rei, e tudo o que tinha desejado, e querido fazer,

2 Lhe appareceo o Senhor segunda vez, como lhe tinha apparecido em Gabaon; e lhe disse:

3 Eu ouvi a tua oração, e a súpplica que me fizeste: eu santifiquei esta casa, que me edificaste, para n'ella estabelecer para sempre o meu Nome; e n'ella estarão sempre os meus olhos, e o meu coração.

4 Se tu andares na minha presença, como andou teu pai, em simplicidade de coração, e em equidade: se fizeres tudo o que te hei mandado, e guardares as minhas leis, e as minhas ordenações;

5 Eu estabeleccrei o throno do teu reino sobre Israel para sempre, como o prometti a David, teu pai, dizendo-lhe: Tu terás sempre successor da tua linhagem, que esteja assentado sobre o throno d'Israel.

6 Mas se vós vos desviardes de mim, vós, e vossos filhos; se me não seguirdes, nem guardardes os meus preceitos, e as ceremonias, que eu vos prescrevi; mas fordes servir, e adorar os deoses estrangeiros;

7 Eu exterminarei Israel da superficie da terra que lhes dei; lançarei longe de mim o Templo, que consagrei ao meu Nome; Israel virá a ser o proverbio, e a fabula de todos os povos;

8 E esta casa virá a servir d'exemplo: todo o que passar por diante d'ella ficará pasmado, e a insultará, dizendo: Porque se houve o Senhor assim com esta terra, e com esta casa?

9 E responder-lhe-hão: Porque estes póvos deixárão o Senhor, seu Deos, que tirou da terra do Egypto a seus pais; e porque elles seguírão deoses estrangeiros, e os adorárão, e servirão: por isso o Senhor descarregou sobre elles todos estes males.

10 Vinte annos andados, depois que Salomão edificára as duas casas, isto he, a casa do Senhor, e a casa do Rei,

11 (Mandando-lhe Hiram, Rei de Tyro, toda a madeira de cedro, e de faia, e o ouro, que havia mister) então deo Salomão a Hiram vinte cidades no paiz de Galiléa.

12 E sahio Hiram de Tyro, a ver as cidades, que Salomão lhe tinha dado: mas não lhe agradárão,

13 E disse: São estas, irmão, as cidades que tu me déste? E chamou-as Terra de Chabul, como ella se chama ainda hoje.

14 Tinha Hiram tambem mandado ao Rei Salomão cento e vinte talentos d'ouro.

15 Esta he a somma das despesas, que fez o Rei Salomão na fábrica da casa do Senhor, e da sua casa, e de Mello, e dos muros de Jerusalem, e de Heser, e Mageddo, e Gazer.

16 Faraó, Rei do Egypto, tinha vindo tomar Gazer, e a tinha queimado: e tinha morto os Chananeos, que habitavão na cidade, e a tinha dado em dote a sua filha, mulher de Salomão.

17 Salomão pois reedificou Gazer, e Bethoron a baixa,

18 E Baalath, e Palmyra, na terra do deserto.

19 Fortificou tambem todas as aldêas, que lhe pertencião, e que não tinhão muros; as cidades dos coches, e as cidades da gente de cavallo; e tudo o que lhe approuve edificar em Jerusalem, no Libano, e em toda a terra do seu dominio.

20 Todo o povo, que tinha ficado dos Amorrheos, dos Hetheos, dos Ferezeos, dos Heveos, e dos Jebuseos, que não erão dos filhos d'Israel;

21 Os filhos d'elles, que tinhão ficado no paiz, e que os filhos d'Israel não tinhão podido extinguir; Salomão os fez tributarios até hoje.

22 Elle não quiz que algum dos filhos d'Israel servisse d'escravo; mas fez d'elles seus homens de guerra, seus Ministros, seus primeiros Officiaes, e Chefes dos seus exercitos, e commandantes dos coches, e da cavallaria.

23 Havia quinhentos e sincoenta homens estabelecidos sobre todas as obras de Salomão, aos quaes todo o povo estava sujeito; e tinhão a superintendencia de todas as obras, que elle havia emprendido.

24 E veio a filha de Faraó da cidade de David para a sua casa, que Salomão lhe tinha edificado: então foi que o Rei edificou Mello.

25 Offerecia tambem Salomão tres vezes cada anno holocaustos, e victimas pacificas sobre o Altar, que tinha levantado ao Senhor, e queimava incenso diante do Senhor: e o Templo foi acabado.

26 Outrosi esquipou o Rei Salomão huma frota em Asiongaber, que he perto d'Ailath, na praia do mar vermelho, em a terra d'Idumea.

27 E Hiram mandou n'esta frota alguns dos seus servos, bons marinheiros, e que entendião bem da nautica, com os servos de Salomão.

28 Os quaes, tendo chegado a Ophir, tomárão alli quatrocentos e vinte talentos d'ouro, que trouxerão ao Rei Salomão.

CAPITULO X.

A Rainha de Sabá vem buscar Salomão. Sabedoria, e riquezas d'este Principe. Descripção do throno, que elle mandou fazer.

A RAINHA mesma de Sabá, ouvida a fama de Salomão, em o Nome do Senhor, veio fazer experiencia n'elle por enigmas.

2 E tendo entrado em Jerusalem com grande comitiva, e rica equipagem, com camelos que trazião aromas, e infinita quantidade d'ouro, e de pedras preciosas, se apresentou diante do Rei Salomão, e lhe descobrio quanto trazia no peito.

3 E Salomão a instruio em todas as cousas, que ella lhe tinha proposto: e não houve nenhuma que o Rei ignorasse, e sobre a qual elle não a satisfizesse com as suas respostas.

4 Ora a Rainha de Sabá, vendo toda a sabedoria de Salomão, a casa que elle tinha feito;

5 Os manjares de sua mesa; os quartos de seus Officiaes; as diversas classes dos que o servião, e os seus vestidos; os seus copeiros; e os holocaustos, que elle offerecia na casa do Senhor; estava toda fóra de si.

6 E disse ao Rei: O que se me contou no meu reino,

7 Da tua conversação, e da tua sabedoria, he verdadeirissimo: e com tudo eu não dava credito ao que se me dizia, até que eu mesma vim, e o vi com meus proprios olhos; e tenho reconhecido que se me não dizia ametade do que era. A tua sabedoria, e as tuas obras excedem tudo quanto a fama me havia dito de ti.

8 Bemaventurados os teus homens, e bemaventurados os teus servos, que gozão sempre da tua presença, e que ouvem a tua sabedoria.

9 Bemdito seja o Senhor, teu Deos, a quem agradaste, e que te collocou sobre o throno d'Israel; porque o Senhor amou a Israel para sempre, e te constituio Rei, para governares com equidade, e fazeres justiça.

10 E deo ella ao Rei cento e vinte talentos d'ouro, e huma infinidade d'aromas, e pedras preciosas: d'então para cá não se trouxerão tantos aromas, como os que a Rainha de Sabá deo ao Rei Salomão.

11 A frota de Hiram, que trazia o ouro

de Ophir, trouxe tambem ao mesmo tempo huma prodigiosa quantidade de páos odoriferos, e pedras preciosas.

12 E o Rei mandou fazer d'estas preciosas madeiras os balaustes da casa do Senhor, e da casa real, e cytharas, e violas para os musicos: não tornou a vir, nem se vio mais d'esta casta de madeira até o presente dia.

13 O Rei Salomão, da sua parte, deo á Rainha de Sabá tudo o que ella desejou e lhe pedio, afóra os presentes que elle mesmo lhe fez com real magnificencia. E a Rainha voltou, e se foi para o seu reino com os seus servos.

14 O peso d'ouro, que se trazia a Salomão cada anno, era de seiscentos e sessenta e seis talentos d'ouro:

15 Afóra o que lhe trazião os que tinhão a intendencia da arrecadação dos tributos, os negociantes, os que vendião quincalharias, e todos os Reis da Arabia, e os Governadores da terra.

16 Fez outrosi o Rei Salomão duzentos escudos d'ouro purissimo, dando para as chapas de cada escudo seiscentos siclos d'ouro.

17 Fez tambem trezentos broqueis de ouro de Lei, sendo cada broquel revestido de trezentas minas d'ouro: e o Rei os pôz na casa do Bosque do Libano.

18 Fez mais o Rei Salomão hum grande throno de marfim; e o guarneceo de hum ouro mui luzente.

19 Este throno tinha seis degráos: e o alto erare dondo por detrás: e duas mãos, huma de huma parte, outra d'outra, sostinhão o assento; e havia dous leões ao pé de cada mão.

20 E doze leões-sinhos sobre os seis degráos, seis de huma parte, e seis de outra: em todos os reinos do mundo não se fez nunca obra tão prima.

21 Todos os vasos, por onde bebia o Rei Salomão, erão d'ouro: e toda a baixella da casa do Bosque do Libano era d'ouro purissimo: nenhum d'estes vasos era de prata, nem se fazia caso d'ella no tempo de Salomão.

22 Porque a frota do Rei hia por mar com a frota de Hiram huma vez cada tres annos a Tharsis, a trazer d'alli ouro, e prata, e dentes d'elefantes, e bogios, e pavões.

23 Assim excedeo o Rei Salomão todos os Reis da terra em riquezas, e sabedoria.

24 E toda a terra desejava conhecer de vista a Salomão, para ouvir a sabedoria, que Deos tinha depositado no seu coração.

25 E cada hum lhe levava todos os annos seus presentes, vasos de prata, e d'ouro, vestidos, e armas de guerra, cheiros, cavallos, e machos.

26 E ajuntou Salomão coches, e cavalleiros; e teve mil e quatrocentos coches, e doze mil homens de cavallo: e os distribuio pelas cidades fortificadas, deixando ficar parte d'elles em Jerusalem, para andarem junto da pessoa d'elle Rei.

27 E fez que a prata fosse em Jerusalem tão commum como as pedras; e que fossem tão obvios os cedros, como os sycómoros, que nascem nos campos.

28 Sacavão-se tambem do Egypto, e de Cóa cavallos para Salomão. Porque os Feitores do Rei os compravão em Cóa, e lhos trazião por hum certo preço.

29 E sahia do Egypto hum tiro de quatro cavallos por seiscentos siclos de prata, e hum cavallo por cento e cincoenta. E d'este modo todos os Reis dos Hetheos, e da Syria vendiam seus cavallos.

CAPITULO XI.

Salomão se deixa arrastar do amor das mulheres. Ellas o fazem cahir na idolatria. Adversarios, que Deos lhe suscita. O Profeta Abias promette a Jeroboão o reino das dez Tribus. Morte de Salomão. Roboão lhe succede.

ENTRETANTO o Rei Salomão amou apaixonadamente a muitas mulheres estrangeiras, e tambem á filha de Faraó; a mulheres Moabitas, Ammonitas, Iduméas, Sidonias, e Hetheas:

2 Isto he, d'aquellas nações, de que o Senhor tinha dito aos filhos d'Israel: Não tomeis mulheres d'esse paiz, nem vossas filhas casem com taes homens: porque ellas certissimamente vos perverteráõ os corações, para vos fazerem adorar os seus idolos. A estas pois se unio Salomão com hum amor ardentissimo.

3 E elle teve setecentas mulheres, que erão como Rainhas, e trezentas concubinas: e as mulheres lhe pervertêrão o coração.

4 E sendo já velho, as mulheres lhe depravárão o coração para o fazerem seguir deoses alheios: nem o seu coração era perfeito diante do Senhor, seu Deos, como o tinha sido o coração de David, seu pai.

5 Mas Salomão dava culto a Astarthe, deosa dos Sidonios, e a Moloch, idolo dos Ammonitas.

6 E fez Salomão o que não era agradavel ao Senhor, e não seguio o Senhor perfeitamente, como o seguíra seu pai David.

7 N'aquelle tempo edificou Salomão hum Templo a Chamos, idolo dos Moabitas, no monte fronteiro a Jerusalem, e a Moloch, idolo dos filhos d'Ammon.

8 E o mesmo fez por todas as suas mulheres estrangeiras, que queimavão incenso, e sacrificavão a seus deoses.

9 O Senhor pois se irou contra Salomão, por se ter o seu espirito apartado do Senhor Deos d'Israel, que lhe tinha apparecido segunda vez,

10 E lhe tinha prohibido expressamente,

que não seguisse a deoses estrangeiros; e por elle não ter guardado o que o Senhor lhe mandára.

11 Disse pois o Senhor a Salomão: Pois que tu assim te portaste, e não guardaste o meu pacto, e os mandamentos, que te dei; eu rasgarei, e dividirei o teu reino, e o darei a hum dos teus servos.

12 Não o farei com tudo em tua vida, por attenção a David, teu pai: mas eu o dividirei em tempo de teu filho.

13 E não lhe tirarei o reino todo; mas darei a teu filho huma Tribu, em attenção a meu servo David, e a Jerusalem, que eu escolhi.

14 Ora o Senhor suscitou por inimigo de Salomão a Adad, Idumeo, de Sangue Real, que vivia em Edom.

15 Porque quando David estava em Idumea, e veio Joab, General do seu exercito, a sepultar os que tinhão sido mortos, e a matar em Idumea todos os machos,

16 (Pois seis mezes se demorou Joab alli com todo Israel, em quanto matava os machos d'Idumea)

17 Fugio o mesmo Adad com os Idumeos, servos de seu pai, para se retirar ao Egypto: e Adad era então muito criança.

18 E estes homens passárão de Madian a Faran; e tendo levado d'aqui comsigo alguma gente, entrárão no Egypto, e se apresentárão a Faraó, Rei do Egypto, que deo a Adad huma casa, consignou-lhe d'onde podia comer, e lhe deo terras.

19 E tanto cahio Adad em graça a Faraó, que este o casou com a propria irmã da Rainha Taphnes, sua mulher.

20 Desta irmã de Taphnes teve Adad hum filho, chamado Genubath, a quem Taphnes criou na casa de Faraó: e Genubath habitava no Palacio de Faraó com os filhos do Rei.

21 E Adad, tendo ouvido no Egypto, que David adormecêra com seus pais, e que Joab, General do seu exercito, era morto, disse a Faraó: Deixame ir para a minha terra.

22 E Faraó lhe disse: Pois que te falta em minha casa, para cuidares em voltar para a tua terra? E Adad lhe respondeo: Não me falta nada: mas supplico-te que me deixes ir.

23 Suscitou-lhe Deos tambem por inimigo a Razon, filho d'Eliada, que tinha fugido d'Adarezer, Rei de Soba, seu Senhor:

24 E que, ajuntando gente contra este Principe, estava feito Capitão de ladrões, quando David lhes fazia guerra: estes ladrões tendo ido para Damasco fizerão alli assento, e o constituírão Rei em Damasco.

25 Este foi inimigo d'Israel todo o tempo que reinou Salomão. Eis-aqui a origem dos males, que Adad causou aos filhos d'Israel, e do odio que tinha contra elles; e elle reinou na Syria.

26 Jeroboão, filho de Nabath, Efratheu, de Sareda, servo de Salomão, cuja mãi era huma mulher viuva, por nome Sarua, tambem se sublevou contra o Rei.

27 E o motivo, que teve para se rebellar contra elle, foi porque Salomão edificou Mello, e encheo huma grande, e profunda abertura, que havia na cidade de David, seu pai.

28 He de saber que Jeroboão era hum homem valente, e poderoso: e Salomão, vendo neste moço intelligencia, e capacidade para manejar negocios, lhe tinha dado a intendencia dos tributos, que lhe devia pagar toda a casa de José.

29 N'aquelle tempo aconteceo, que Jeroboão sahio de Jerusalem, e que Ahias, Silonita, Profeta, levando sobre os hombros huma capa nova, o encontrou no caminho: e estavão sós os dous no campo.

30 E Ahias tomando a capa nova, de que vinha coberto, a rasgou em doze partes; e disse para Jeroboão:

31 Toma para ti dez retalhos: porque eis-aqui o que diz o Senhor, Deos d'Israel: Eu rasgarei o reino da mão de Salomão, e dar-te-hei dez Tribus:

32 (A elle porém ficar-lhe-ha huma Tribu, em attenção a meu servo David, e á cidade de Jerusalem, que eu escolhi d'entre todas as Tribus d'Israel:)

33 Porque Salomão me deixou, e adorou a Astarthe, deosa dos Sidonios, a Chamos, deos de Moab, e a Moloch, deos dos filhos d'Ammon: e não andou pelos meus caminhos, para fazer o que era justo diante de mim, e para observar os meus preceitos, e as minhas ordenações, como David, seu pai.

34 Eu lhe não tirarei com tudo todo o reino da sua mão: mas deixar-lhe-hei governar todo o resto da sua vida, por causa de David, meu servo, que escolhi, o qual guardou as minhas ordenações, e os meus preceitos.

35 Tirarei porém o reino da mão de seu filho, e dar-te-hei a ti dez Tribus:

36 E darei huma Tribu a seu filho, para que sempre fique a meu servo David huma alampada, que luza diante de mim na cidade de Jerusalem, que eu escolhi, a fim de ser n'ella honrado o meu Nome.

37 Mas quanto a ti, eu te tomarei, e tu reinarás sobre tudo o que tua alma deseja, e serás Rei em Israel.

38 Se tu pois ouvires tudo o que eu te ordenar; se andares pelos meus caminhos; e se fizeres o que he justo, e recto diante de mim, guardando as minhas ordenações, e os meus preceitos, como fez David, meu servo: Eu serei comtigo, eu te edificarei huma casa, que seja estavel, como a que fiz a David; e eu te entregarei Israel:

39 E affligirei por isto a descendencia de David; mas não para sempre.

40 Quiz pois Salomão matar a Jeroboão: mas este fugio para o Egypto, acolhendo-se a Sesac, Rei do Egypto, e lá se deixou ficar até á morte de Salomão.

41 Tudo o mais das acções de Salomão, tudo o que elle fez, e tudo o que diz respeito á sua sabedoria, está escrito no Livro, que contém a historia do reinado de Salomão.

42 O tempo, que elle reinou em Jerusalem sobre todo o Israel, forão quarenta annos.

43 E Salomão adormeceo com seus pais, e foi enterrado na cidade de seu pai David, e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

CAPITULO XII.

Roboão dá lugar á separação das dez Tribus, que elegem a Jeroboão por seu Rei. Roboão se prepara para fazer guerra a Jeroboão. O Profeta Semeias lho prohibe. Culto impio dos Bezerros d'ouro, estabelecido por Jeroboão.

ENTAO veio Roboão a Sichem: porque todo o Israel se tinha alli ajuntado para o constituir Rei.

2 Porém Jeroboão, filho de Nabath, que ainda se achava no Egypto, para onde se tinha refugiado por medo do Rei Salomão, sabendo que este era morto, voltou d'aquelle reino,

3 Donde lhe tinhão mandado dizer que se recolhesse. Veio pois Jeroboão, com todo o povo d'Israel, a Roboão, e lhe disserão:

4 Teu pai nos impôz hum jugo durissimo: tu pois agora diminúe alguma cousa da dureza do governo de teu pai, e d'aquelle pesadissimo jugo, que elle pôz sobre nós, e nós te serviremos.

5 Roboão lhes respondeo: Ide-vos, e ao terceiro dia tornai a vir. Tendo-se retirado o povo,

6 Teve o Rei Roboão conselho com os velhos, que fazião côrte a Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, e lhes disse: Que resposta me aconselhais vós que eu dê a este povo?

7 Elles lhe respondêrão: Se tu agora obedeceres a este povo, e lhe cederes, condescendendo com a sua petição, e fallando-lhe com brandura, elles se entregarão para sempre ao teu serviço.

8 Porém Roboão, não approvando o conselho, que lhe tinhão dado os velhos, quiz consultar os moços, que tinhão sido criados com elle, e que lhe assistião, e lhes disse:

9 Que resposta me aconselhais vós que eu dê a este povo, que veio dizer-me: Adóça hum pouco o jugo, que teu pai pôz sobre nós?

10 E os moços, que tinhão sido criados com elle, lhe respondêrão: Eis-aqui a resposta, que tu deves dar a este povo, que te veio dizer: Teu pai fez o nosso jugo pesadissimo; nós te pedimos que nos allivies: O meu dedo minimo he mais grosso do que o costado de meu pai.

11 Agora pois, respondendo ao que vós dizeis, meu pai impôz-vos hum jugo; e eu ainda lhe accrescentarei o peso: meu pai açoutou-vos com correias; e eu açoutar-vos-hei com escorpioens.

12 Jeroboão pois, com todo o povo, voltou a Roboão no terceiro dia, conforme o que Roboão lhes tinha dito: Tornai a vir ter comigo ao terceiro dia.

13 E o Rei respondeo duramente ao povo; e, deixando o conselho, que os velhos lhe tinhão dado,

14 Lhes fallou conforme o que lhe tinhão aconselhado os moços, e lhes disse: Meu pai impôz-vos hum jugo pesado; e eu ainda lhe accrescentarei o peso: meu pai açoutou-vos com correias; e eu açoutar-vos-hei com escorpioens.

15 E não deo o Rei ouvidos ao povo; porque o Senhor tinha apartado d'elle a sua face, para verificar a palavra, que havia dito a Jeroboão, filho de Nabath, pelo Profeta Ahias Silonita.

16 Vendo logo o povo que o Rei o não queria ouvir, lhe respondeo, dizendo: Que parte temos nós com David? ou que herança no filho d'Isai? Vai-te pois para as tuas tendas, ó Israel; e tu, ó David, trata agora da tua casa. E Israel se retirou para as suas tendas.

17 E reinou Roboão sobre todos os filhos d'Israel, que habitavão nas cidades de Juda.

18 Enviou pois o Rei Roboão a Adurão, que tinha a superintendencia dos tributos: mas todo o Israel o apedrejou, e elle morreo. E o Rei Roboão a toda a pressa montou no seu coche, e fugio para Jerusalem:

19 E Israel se separou da casa de David, até o dia de hoje.

20 E foi assim que quando todo o Israel ouvio, que Jeroboão tinha voltado, congregados todos em Côrtes, o mandárão chamar, e o acclamárão Rei sobre todo o Israel: e não houve alguem, que seguisse a casa de David, senão sómente a Tribu de Juda.

21 Veio pois Roboão a Jerusalem, e fez ajuntar toda a casa de Juda, e a Tribu de Benjamin, cento e oitenta mil homens escolhidos de guerra, para pelejar contra a casa d'Israel, e reduzir o Reino á obediencia de Roboão, filho de Salomão.

22 Então dirigio o Senhor a sua palavra a Semeias, homem de Deos, e lhe disse:

23 Falla a Roboão, filho de Salomão, Rei de Juda, e a toda a casa de Juda, e de Benjamin, e a todo o resto do povo, e dize-lhes:

24 Eis-aqui o que diz o Senhor: Não vos ponhais em campanha, nem façais guerra

aos filhos d'Israel, que são vossos irmãos: cada hum torne para sua casa; porque eu he que fiz isto. Ouvírão elles a palavra do Senhor, e se retirárão da sua jornada, conforme o Senhor lhes havia mandado.

25 Ora Jeroboão reedificou a Sichem no monte d'Efraim, e alli estabeleceo a sua morada: depois, tendo sahido d'alli, edificou a Fanuel.

26 Entretanto disse Jeroboão lá comsigo: Agora tornará o reino para a casa de David,

27 Se este povo for a Jerusalem, para lá offerecer sacrificios na casa do Senhor: o coração d'este povo tornará então para Roboão, Rei de Juda, seu Senhor; e elles me matarão, e se voltarão para elle.

28 E depois de ter bem considerado a cousa, fez dous bezerros d'ouro, e disse ao povo: Não torneis mais a ir a Jerusalem: Eis-aqui, ó Israel, os teus deoses, que te tirárão da terra do Egypto.

29 E pôz hum em Bethel, outro em Dan:

30 O que foi huma occasião de peccado: porque o povo hia até Dan, para lá adorar o bezerro.

31 Levantou outrosi templos nos altos, e estabeleceo para Sacerdotes os infimos do povo, que não erão filhos de Levi.

32 Ordenou tambem hum dia de Festa no oitavo mez, no dia decimo quinto do mez, á semelhança da solemnidade, que se celebrava em Juda. E subindo ao altar, o mesmo fez em Bethel, offerecendo sacrificios aos bezerros, que tinha fabricado: e estabeleceo em Bethel Sacerdotes dos altos, que edificára.

33 Ao decimo quinto dia do oitavo mez, que elle tinha feito solemne a sua fantasia, subio Jeroboão ao Altar, que tinha construido em Bethel: e fez huma festa solemne aos filhos d'Israel; e subio ao altar para offerecer o incenso.

CAPITULO XIII.

Hum Profeta prediz diante de Jeroboão o merecimento de Josias, e a destruição dos altos. Este mesmo Profeta he morto por hum leão, por ter desobedecido ao mandamento de Deos. Jeroboão persiste na sua impiedade.

AO mesmo tempo que Jeroboão estava sobre o altar, e lançava o incenso, eisque hum homem de Deos veio de Juda a Bethel por ordem do Senhor.

2 E exclamou contra o altar, dizendo assim da parte do Senhor: Altar, altar, eisaqui o que diz o Senhor: Na casa de David nascerá hum filho, que se chamará Josias, e degolará sobre ti os sacerdotes dos altos, que agora queimão sobre ti incensos, e queimará sobre ti ossos de homens.

3 E em prova do que predizia, ajuntou: Eis-aqui o sinal, por onde se conhecerá que o Senhor he quem fallou: o altar se partirá, e a cinza, que está por sima, se espalhará.

4 E o Rei, tendo ouvido estas palavras, que o homem de Deos proferia em alta voz contra o altar que estava em Bethel, estendeo a sua mão des do altar, dizendo: Prendei-o. E no mesmo tempo a mão, que estendêra contra o homem de Deos, se seccou; e elle não a pôde trazer a si.

5 O altar tambem logo se partio, e a cinza, que estava em sima, se espalhou, conforme o sinal que o homem de Deos tinha dado em Nome do Senhor.

6 Então disse o Rei ao homem de Deos: Faze oração ao Senhor, teu Deos, e roga-lhe por mim, para que me restitúa a minha mão. E o homem de Deos fez oração ao Senhor, e o Rei trouxe a si a sua mão, e ella ficou como antes era.

7 Disse mais o Rei ao homem de Deos: Vem jantar comigo a minha casa, e eu te farei meus presentes.

8 E o homem de Deos respondeo ao Rei: Ainda quando tu me houvesses de dar ametade da tua casa, eu não irei comtigo, nem comerei pão, nem beberei agua n'este lugar:

9 Porque assim me foi mandado da parte do Senhor, que me deo esta ordem: Tu não comerás pão, nem beberás agua, nem voltarás pelo caminho, por onde vieste.

10 Elle pois se foi por outro caminho, e não voltou pelo mesmo porque tinha ido a Bethel.

11 Ora em Bethel morava hum velho Profeta, ao qual seus filhos vierão dizer todas as obras, que o homem de Deos tinha feito aquelle dia em Bethel; e contárão a seu pai as palavras, que elle tinha dito ao Rei.

12 E o pai lhes disse: Porque caminho se foi elle? E os filhos mostrárão-lhe o caminho, por onde voltára o homem de Deos, que tinha vindo de Juda.

13 E elle disse a seus filhos: Apparelhai-me o meu burro. E como o tivessem apparelhado, montou n'elle,

14 E foi após o homem de Deos, ao qual achou assentado debaixo de hum terebyntho, e lhe disse: Es tu o homem de Deos, que vieste de Juda? Elle lhe respondeo: Sou o mesmo.

15 E elle lhe disse: Vem comigo a casa, a comer pão.

16 O homem de Deos lhe respondeo: Não posso voltar, nem ir comtigo; nem eu comerei pão, nem beberei agua n'este lugar:

17 Porque o Senhor com palavras verdadeiramente suas me mandou, dizendo: Não comerás pão, nem beberás agua n'esse lugar, nem voltarás pelo caminho, porque tiveres ido.

18 Aquelle homem lhe respondeo: Eu tambem sou Profeta como tu; e hum Anjo

me veio dizer da parte do Senhor: Leva-o comtigo a tua casa, para que elle coma pão, e beba agua. Enganou-o,

19 Elevou-o comsigo: o homem de Deos pois comeo pão em sua casa, e bebeo agua.

20 E quando estavão assentados â mesa, fez o Senhor ouvir a sua palavra ao Profeta, que o tinha feito voltar:

21 E exclamou, e disse ao homem de Deos, que tinha vindo de Juda: Eis-aqui o que diz o Senhor: Porque não obedeceste á palavra do Senhor, e não guardaste o mandamento, que o Senhor, teu Deos, te pôz;

22 E voltaste, e comeste pão, e bebeste agua no lugar em que te mandou, que não comesses pão, nem bebesses agua, o teu cadaver, não será levado ao sepulcro de teus pais.

23 E logo que o homem de Deos comeo, e bebeo, mandou o velho Profeta apparelhar o seu burro para o Profeta, a quem tinha feito voltar.

24 E quando o homem de Deos hia no caminho, hum leão sahindo-lhe ao encontro o matou, e o seu cadaver ficou estendido no caminho: e o burro estava parado junto a elle; e o leão estava ao pé do cadaver.

25 Eis-que, passando por alli certos homens, vírão o cadaver estirado no caminho, e o leão posto ao pé do cadaver: e forão, e o publicárão na cidade, onde morava aquelle velho Profeta.

26 Tendo ouvido isto o Profeta, que o tinha feito voltar do caminho, disse: He o homem de Deos, que foi desobediente á palavra do Senhor, e o Senhor o entregou a hum leão, que o despedaçou, e o matou, conforme a palavra que o mesmo Senhor lhe tinha dito.

27 E disse a seus filhos: Apparelhai-me o burro. O que tendo elles feito,

28 Se partio d'alli, e foi achar o seu cadaver estendido no caminho, e o burro, e o leão postos ao pé do cadaver: não comeo o leão do cadaver, nem fez mal ao burro.

29 Tomou pois o Profeta o cadaver do homem de Deos, e o pôz em sima do burro, e o levou á cidade d'elle velho Profeta para o chorar.

30 E metteo o cadaver d'elle no seu sepulcro, e o chorarão: Ay, ay, meu irmão!

31 E depois de o terem panteado, disse elle a seus filhos: Quando eu morrer, sepultai-me no sepulcro, em que foi enterrado o homem de Deos: ponde os meus ossos ao pé dos ossos d'elle.

32 Porque o que elle predisse da parte do Senhor contra o altar, que está em Bethel, e contra todos os templos dos altos, que existem nas cidades de Samaria, certissimamente assim ha de vir a ser.

33 Depois d'estas cousas não se converteo Jeroboão da sua pessima vida; antes ao contrario, dos infimos do povo fez Sacerdotes dos altos: todo o que queria, enchia a sua mão, e era feito Sacerdote dos altos.

34 Este foi o peccado da casa de Jeroboão, e o porque ella foi destruida, e extincta da face da terra.

CAPITULO XIV.

Envia Jeroboão sua mulher a consultar o Profeta Abias, sobre a doença de seu filho. Morte de Jeroboão. Succede-lhe Nadab. Sesac, Rei do Egypto, despoja o Templo de Jerusalem. Morre Roboão: succede-lhe Abião.

NAQUELLE tempo cahio doente Abia, filho de Jeroboão.

2 E Jeroboão disse a sua mulher: Levanta-te, muda de trajo, para se não conhecer que es mulher de Jeroboão: e vai a Silo, onde está o Profeta Ahias, que me predisse que eu reinaria sobre este povo.

3 Leva tambem comtigo dez pães, e huma torta, e huma botija de mel, e vai ter com elle: porque elle te mostrará que he o que tem d'acontecer a este menino.

4 Fez a mulher de Jeroboão o que elle lhe tinha dito: partio logo para Silo, e foi a casa d'Ahias: mas elle não podia ver, porque os olhos se lhe tinhão escurecido por causa da sua muita idade.

5 O Senhor porém disse a Ahias: Eis-ahi vem a mulher de Jeroboão consultar-te sobre seu filho, que está doente: tu lhe dirás isto e isto. Como ella entrasse, dissimulando quem era,

6 Ahias, ao entrar ella a porta, ouvio o estrondo dos seus pés, e disse: Entra, mulher de Jeroboão: porque finges tu seres outra? Mas eu fui enviado para dar-te huma dura nova.

7 Vai, e dize a Jeroboão: Eis-aqui o que diz o Senhor, Deos d'Israel: Eu te elevei do meio do pôvo, e te constitui chefe do meu pôvo d'Israel;

8 E dividi o reyno da casa de David, e to dei a ti; e tu depois d'isto não foste como meu servo David, que guardou os meus mandamentos, e me seguio de todo o seu coração, fazendo o que me era agradavel;

9 Mas obraste maiores males do que todos quantos tem havido antes de ti; e forjaste para ti deoses estrangeiros, e fundidos, para me provocares á ira, e lançaste-me para trás das costas;

10 Por isso eu induzirei toda a casta de males sobre a casa de Jeroboão, e farei morrer da casa de Jeroboão até o que ourina á parede, e até o encerrado, e até o ultimo em Israel: e varrerei os residuos da casa de Jeroboão, como se costuma varrer o esterco até não ficar rastro.

11 Os da casa de Jeroboão, que morre-

rem na cidade, serão comidos dos cães; e os que morrerem no campo, serão comidos das aves do Ceo; porque o Senhor he quem fallou.

12 Vai-te pois, e torna para tua casa; e ao mesmo tempo que pozeres os pés na cidade, morrerá o menino.

13 E todo o Israel o chorará, e o sepultará: porque só este da casa de Jeroboão será mettido no sepulcro, visto que n'elle, entre os da casa de Jeroboão, achou o Senhor, Deos d'Israel, huma cousa boa.

14 Mas o Senhor constituirá para si hum Rei sobre Israel, que arruinará a casa de Jeroboão n'este dia, e n'este tempo:

15 E o Senhor Deos ferirá a Israel, como huma cana costuma ser agitada nas aguas: e arrancará a Israel d'esta excellente terra, que deo a seus pais, e os sacudirá para além do rio: porque elles consagrárão á sua impiedade grandes bosques, para irritarem ao Senhor.

16 E o Senhor entregará Israel, por causa dos peccados de Jeroboão, que peccou, e fez peccar a Israel.

17 A mulher pois de Jeroboão se foi, e veio para Thersa: e quando ella punha o pé na entrada da porta, morreo o menino;

18 E o sepultárão. E todo o Israel o chorou, conforme o Senhor predisse pelo Profeta Ahias, seu servo.

19 O mais das acções de Jeroboão, as suas guerras, e o modo de reinar, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

20 O tempo porém, que reinou Jeroboão, forão vinte e dous annos: e elle adormeceo com seus pais; e em seu lugar reinou seu filho Nadab.

21 Entretanto Roboão, filho de Salomão, reinou em Juda. Elle tinha quarenta e hum annos, quando começou a reinar: reinou dezesete annos na cidade de Jerusalem, que o Senhor escolheo d'entre todas as Tribus d'Israel, para estabelecer n'ella o seu Nome. Sua mãi chamava-se Naama, e era do paiz dos Ammonitas.

22 E Juda fez o mal diante do Senhor, e com os peccados, que commettêrão, o irritárão elles mais do que o tinhão irritado seus pais com os seus crimes.

23 Porque elles mesmos levantárão tambem para si altares, e fizerão estatuas, e bosques em sima de todas as eminencias, e debaixo de todas as arvores frondosas:

24 E até houve tambem na terra effeminados; e commettêrão todas as abominações das gentes, que o Senhor tinha destruido á vista dos filhos d'Israel.

25 Mas no quinto anno do reinado de Roboão, veio a Jerusalem Sesac, Rei do Egypto,

26 E levou d'alli os thesouros da casa do Senhor, e os thesouros do Rei, e roubou tudo: levou tambem os escudos d'ouro, que Salomão fizera:

27 Em lugar dos quaes fez o Rei Roboão outros de bronze, e os entregou nas mãos dos Capitães da Guarda, e dos que fazião sentinella diante da porta da casa do Rei.

28 E quando o Rei entrava na casa do Senhor, os que tinhão o officio de ir adiante d'elle, levavão estes escudos: e depois os tornavão a pôr na casa das armas.

29 O resto das acções de Roboão, e tudo o que elle fez, acha-se escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

30 E por todo o tempo houve guerra entre Roboão, e Jeroboão.

31 E Roboão adormeceo com seus pais, e foi sepultado com elles na cidade de David: o nome de sua mãi foi Naama, que era Ammonita: e em lugar d'elle reinou Abião, seu filho.

CAPITULO XV.

Abião imita a impiedade de Roboão. Morre: e Asa, seu filho, lhe succede. Este imita a piedade de David. Succede-lhe seu filho Josafat. Nadab, Rei d'Israel, he morto por Baasa, que reina em seu lugar.

NO decimo oitavo anno do reinado de Jeroboão, filho de Nabat, reinou Abião sobre Juda.

2 Tres annos reinou em Jerusalem: sua mãi se chamava Maacha, e era filha d'Abessalom.

3 E andou em todos os peccados, que seu pai tinha commettido antes d'elle: nem o seu coração era perfeito diante do Senhor, seu Deos, como o fôra o coração de seu pai David.

4 Mas o Senhor, seu Deos, em attenção a David, lhe deo huma alampada em Jerusalem, suscitando a seu filho depois delle, para restabelecer a Jerusalem:

5 Porque David tinha feito o que era recto, e justo aos olhos do Senhor: e em todos os dias da sua vida não se tinha affastado de nada do que elle lhe mandára, excepto o que se passou a respeito d'Urias Hetheo.

6 Todavia entre Roboão, e Jeroboão houve guerra todo o tempo que Roboão viveo.

7 O resto porém das acções d'Abião, e tudo o que elle fez, não está isto escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda? E houve huma batalha entre Abião, e Jeroboão.

8 E adormeceo Abião com seus pais, e o sepultárão na cidade de David: e seu filho Asa reinou em seu lugar.

9 No anno vigesimo pois de Jeroboão, Rei d'Israel, começou a reinar Asa, Rei de Juda.

10 Reinou quarenta e hum annos em

Jerusalem: sua mãi se chamava Maacha, e era filha d'Abessalom.

11 E Asa fez o que era recto, e justo aos olhos do Senhor, como tinha feito David, seu pai:

12 E tirou da terra os effeminados, e a alimpou de todas as immundicias dos idolos, que seus pais tinhão fabricado.

13 E além d'isto removeo a Maacha, sua mãi, para que não fosse princeza nos sacrificios de Priapo, e no bosque, que lhe havia consagrado: e arruinou a sua gruta, e fez pedaços este idolo torpissimo, e queimado lançou as suas cinzas na torrente de Cedron:

14 Mas não tirou os altos. Ainda assim o coração de Asa foi perfeito com o Senhor toda a sua vida:

15 Metteo tambem na casa do Senhor o que seu pai tinha consagrado, e votado dar: prata, e ouro, e vasos.

16 Por todo o tempo porém que ambos vivêrão, houve guerra entre Asa, e Baása, Rei d'Israel.

17 E Baása, Rei d'Israel, veio a Juda, e edificou Rama, para que ninguem pudesse sahir, nem entrar nos estados d'Asa, Rei de Juda.

18 Então Asa tomando toda a prata, e o ouro, que tinha ficado nos thesouros da casa do Senhor, c nos thesouros do Palacio do Rei, os pôz nas mãos dos seus servos: e os enviou a Benadad, filho de Tabrémon, filho de Hezion, Rei da Syria, que habitava em Damasco, e lhe mandou dizer:

19 Entre ti, e mim ha alliança, como a houve entre meu pai, e o teu: por isso te mandei esses presentes d'ouro, e prata: e supplico-te que venhas, e que desfaças a alliança, que tens com Baása, Rei d'Israel, para que elle se retire das minhas terras.

20 Benadad, condescendendo com os rogos do Rei Asa, mandou os Generaes do seu exercito contra as cidades d'Israel, e tomárão a Ahion, a Dan, a Abel casa de Maacha, e a todo o districto de Cenneroth, isto he, todas as terras de Nefthali.

21 O que tendo ouvido Baása, interrompeo a obra de Rama, e voltou para Thersa.

22 Então despachou o Rei Asa varios correios por toda a Judea, com esta ordem: Ninguem se escuse. E tendo elles trazido todas as pedras, e todas as madeiras, que Baása havia empregado em edificar a Rama, d'ellas fundou o Rei Asa a Gabaa de Benjamin, e a Masfa.

23 O resto de todas as acções d'Asa, e todas as empresas em que elle assignalou o seu valor, todos os seus feitos, e as cidades que edificou, não está tudo isto escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda? Todavia no tempo da sua velhice padeceo dos pés.

24 E adormeceo com seus pais, e foi sepultado com elles na cidade de seu pai David. E Josafat, seu filho, reinou em seu lugar.

25 No segundo anno porém d'Asa, Rei de Juda, começou Nadab, filho de Jeroboão, a reinar sobre Israel: e reinou sobre Israel dous annos.

26 E fez o mal diante do Senhor, e andou no caminho de seu pai, e nos peccados, que elle tinha feito commetter a Israel.

27 Mas Baása, filho d'Ahias, da casa d'Issachar, armou huma traição contra a sua pessoa, e o matou junto a Gebbéthon, que he huma cidade dos Filistheos, a que Nadab, e todo o Israel então sitiavão.

28 Baása pois matou a Nadab, e reinou em lugar d'elle, no terceiro anno d'Asa, Rei de Juda.

29 E tanto que se vio Rei, matou a todos da casa de Jeroboão: não deixou com vida nem se quer hum da sua linhagem, até acabar inteiramente com ella, conforme a palavra que o Senhor tinha dito por boca de seu servo, Ahias de Silo:

30 E isto por causa dos peccados, que Jeroboão commettêra, e fizera commetter a Israel; e por causa do delito, com que tinha irritado ao Senhor, Deos d'Israel.

31 O resto das acções de Nadab, e tudo o que elle fez, não está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel?

32 E houve guerra entre Asa, e Baása, Rei d'Israel, todo o tempo que elles vivêrão.

33 No terceiro anno d'Asa, Rei de Juda, reinou Baása, filho d'Ahias, sobre todo o Israel em Thersa, e o seu reinado foi de vinte e quatro annos.

34 E fez o mal diante do Senhor, e andou no caminho de Jeroboão, e nos peccados, que elle tinha feito commetter a Israel.

CAPITULO XVI.

Jehu prediz a Baása a ruina da sua familia. Morte de Baása. Succede-lhe Ela. Zambri mata a Ela, e se faz Rei d'Israel. Amri he eleito Rei pelo povo. Zambri se queima no seu palacio. Morte d'Amri. Succede-lhe Achab. Este casa com Jezabel.

ORA o Senhor dirigio a sua palavra a Jehu, filho de Hanani, contra Baása, dizendo:

2 Porque eu te levantei do pó, e te constitui chefe sobre o meu povo d'Israel, e tu andaste no caminho de Jeroboão, e fizeste peccar o meu povo d'Israel, para me irritares com os seus peccados;

3 Eis-ahi segarei eu a posteridade de Baása, e a posteridade da sua casa; e farei da tua casa o que fiz da casa de Jeroboão, filho de Nabat.

4 Aquelle da linhagem de Baása, que morrer na cidade, comel-lo-hão os cães: e o que d'elle morrer no campo, comel-lo-hão as aves do Ceo.

5 O resto das acções de Baása, e todos os seus feitos, e batalhas, não está tudo escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel?

6 Adormeceo pois Baása com seus pais, e foi enterrado em Thersa: e reinou por elle seu filho Ela.

7 Mas tendo o Profeta Jéhu, filho de Hanani, declarado a Baása o que o Senhor pronunciára contra elle, e contra a sua casa, pela razão de todos os males, que elle tinha feito aos olhos do Senhor, para o irritar com as obras das suas mãos, e para o Senhor tratar a sua casa como a de Jeroboão: por esta razão o matou elle, isto he, a Jéhu Profeta, filho de Hanani.

8 No anno vigesimo sexto d'Asa, Rei de Juda, reinou Ela, filho de Baása, sobre Israel em Thersa dous annos.

9 E Zambri, seu servo, que governava ametade da sua cavallaria, se rebellou contra elle: estava Ela em Thersa, bebendo e embebedando-se em casa d'Arsa, Governador de Thersa.

10 E Zambri, cahindo sobre elle, o ferio, e matou no anno vigesimo setimo d'Asa, Rei de Juda, e reinou em seu lugar.

11 E quando elle se vio Rei, e subio ao seu throno, extinguio toda a casa de Baása, sem deixar n'ella resto algum, e sem perdoar a algum de seus parentes, e amigos.

12 Assim destruio Zambri toda a casa de Baása, conforme a palavra, que o Senhor tinha feito dizer a Baása, pelo Profeta Jéhu;

13 Por causa de todos os peccados de Baása, e de seu filho Ela, que tinhão peccado, e feito peccar a Israel, irritando o Senhor, Deos d'Israel, com as suas vaidades.

14 O mais das acções d'Ela, e tudo o que elle fez, não está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel?

15 No anno vinte e sete d'Asa, Rei de Juda, reinou Zambri em Thersa sete dias: porque o exercito, que então sitiava a Gebbéthon, cidade dos Filistheos,

16 Tendo ouvido que Zambri se tinha rebellado, e havia morto o Rei, todo o Israel constituio seu Rei a Amri, General do Exercito d'Israel, que estava então em campanha.

17 Amri pois, deixando a Gebbéthon, marchou com o exercito d'Israel, e veio sitiar a Thersa.

18 E Zambri, vendo que a cidade estava a ponto de ser tomada, entrou no palacio, e se queimou a si mesmo juntamente com a casa real: e morreo

19 Nos peccados, que tinha commettido, obrando o mal diante do Senhor, e andando pelo caminho de Jeroboão, e no peccado, com que elle tinha feito peccar a Israel.

20 O mais das acções de Zambri, da sua conjuração, e da sua tyrannia, não está tudo escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel?

21 Então se dividio o povo d'Israel em dous partidos: ametade do povo seguia a Thebni, filho de Gineth, para o constituir Rei: e a outra ametade seguia a Amri.

22 Mas o povo, que estava com Amri, prevaleceo contra o povo, que seguia a Thebni, filho de Gineth: e morreo Thebni, e reinou Amri.

23 No anno trinta e hum d'Asa, Rei de Juda, reinou Amri sobre Israel doze annos, dos quaes reinou elle seis em Thersa.

24 E comprou o monte de Samaria a Somer por dous talentos de prata; e fundou n'elle huma cidade, a que chamou Samaria do nome de Somer, cujo fôra o monte.

25 Amri porém fez o mal diante do Senhor; e os crimes, que elle commetteo, ainda excedêrão os de todos os seus predecessores.

26 E andou em todo o caminho de Jeroboão, filho de Nabat, e nos peccados com que elle tinha feito peccar a Israel, para irritar o Senhor, Deos d'Israel, com as suas vaidades.

27 O resto das acções d'Amri, com as batalhas, que elle deo, não está tudo escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel?

28 E Amri dormio com seus pais, e foi sepultado em Samaria: e em seu lugar reinou seu filho Achab.

29 No anno pois trinta e oito d'Asa, Rei de Juda, reinou Achab, filho d'Amri, sobre Israel. E reinou Achab, filho d'Amri, sobre Israel em Samaria vinte e dous annos.

30 E Achab, filho d'Amri, fez o mal diante do Senhor, e excedeo na impiedade a todos os que tinha havido antes d'elle.

31 Não se contentou com andar nos peccados de Jeroboão, filho de Nabat: mas sobre isso tomou por mulher a Jezabel, filha de Ethbaal, Rei dos Sidonios; e passou a servir a Baal, e o adorou.

32 E pôz o altar de Baal no templo de Baal, que elle tinha edificado em Samaria;

33 E plantou hum Bosque: e accumulando crime sobre crime, irritou o Senhor, Deos d'Israel, mais do que todos os Reis d'Israel, que o tinhão precedido.

34 Durando o seu reinado, fundou Hiel de Bethel a Jerichó: elle perdeo a Abirão, seu primogenito, quando lhe lançou os alicerces; e perdeo a Segub, o ultimo de seus filhos, quando lhe pôz as portas, conforme o que o Senhor tinha predito por boca de Josué, filho de Nun.

CAPITULO XVII.

Elias declara a Achab que não choveria até que Deos o não declarasse pela sua boca. Este Profeta sustentado pelos côrvos. Vai a Sarephta a casa de huma viuva, a quem elle multiplica o azeite, e a farinha. O filho d'esta viuva morre. Elias o resuscita.

NAQUELLE tempo Elias de Thesba, que era hum dos habitantes de Galaad, disse a Achab: Viva o Senhor, Deos d'Israel, em cuja presença estou, que n'estes annos não cahirá nem orvalho, nem chuva, senão conforme as palavras da minha boca.

2 Depois dirigio o Senhor a sua palavra a Elias, e lhe disse:

3 Retira-te d'aqui, e vai para a banda do Oriente, e esconde-te ao pé da torrente de Carith, que he defronte do Jordão.

4 Tu beberás lá da agua da torrente; e eu mandei aos córvos, que te sustentem alli mesmo.

5 Partio pois Elias, em conformidade da ordem do Senhor; e foi morar ao pé da torrente de Carith, que he defronte do Jordão.

6 E os córvos lhe trazião pela manhã pão, e carne, e de tarde tambem pão, e carne; e elle bebia da torrente.

7 Algum tempo depois seccou-se a torrente; porque não tinha chovido sobre a terra.

8 E então lhe fallou o Senhor por estes termos:

9 Levanta-te, e vai para Sarephta dos Sidonios, e alli estarás: porque eu ordenei alli a huma mulher viuva, que te sustente.

10 Levantou-se, e foi para Sarephta. E quando chegou á porta da cidade, lhe appareceo huma mulher viuva apanhando lenha; e elle a chamou, e lhe disse: Dá-me n'um vaso huma pouca d'agua para beber.

11 E quando ella lho hia buscar, gritou Elias após ella, dizendo: Traze-me tambem, te peço, hum bocado de pão na tua mão.

12 Ella lhe respondeo: Viva o Senhor, teu Deos, que eu não tenho pão: tenho sómente obra de hum punhado de farinha n'uma panella, e hum pouco d'azeite na almotolia: eis-aqui ando eu ajuntando huns cavacos, para ir preparal-lo para mim, e para meu filho, para comermos, e depois morrer.

13 Elias lhe disse: Não temas, vai fazer como me disseste: mas faze primeiro para mim d'essa pouca de farinha hum pãosinho cozido debaixo do rescaldo, e traze-mo: e depois fal-lo-has para ti, e para teu filho.

14 Porque eis-aqui o que diz o Senhor, Deos d'Israel: A farinha, que está n'essa panella, não faltará, e o azeite, que está n'essa almotolia, não se diminuirá, até o dia que o Senhor faça cahir chuva sobre a terra.

15 Foi pois a mulher, e fez o que Elias lhe tinha dito: e comeo elle, e comeo ella tambem, com toda a sua casa. E des d'aquelle dia

16 Não faltou a farinha da panella, nem se diminuio o azeite da almotolia, conforme o que o Senhor tinha predito por Elias.

17 Depois aconteceo, que o filho d'esta viuva, mãi de familia, cahio mal de huma doença tão forte, que já não respirava.

18 Disse ella pois a Elias: Que te fiz eu, ó homem de Deos? Acaso vieste tu a minha casa, para excitares em mim a memoria de meus peccados, e me matares meu filho?

19 E Elias lhe disse: Dá-me cá o teu filho. E tendo-o tomado d'entre os seus braços, o levou á camara, onde elle mesmo assistia, e o pôz em sima do seu leito.

20 Depois clamou ao Senhor, e lhe disse: Senhor, meu Deos, até a huma viuva, que me sustenta, como póde, affligiste, matandolhe seu filho?

21 Depois se estendeo, e se medio tres vezes sobre o menino, e clamou ao Senhor, e lhe disse: Senhor, meu Deos, faze, te rogo, que a alma d'este menino torne a entrar no seu corpo.

22 E o Senhor ouvio a voz d'Elias: e a alma do menino tornou a entrar n'elle, e recobrou a vida.

23 E Elias, tendo tomado o menino, desceo da sua camara á casa debaixo, e o entregou a sua mãi, e lhe disse: Eis-ahi tens vivo a teu filho.

24 E a mulher respondeo a Elias: Agora n'esta acção conheço eu que tu es hum homem de Deos, e que a palavra do Senhor he verdadeira na tua boca.

CAPITULO XVIII.

Manda o Senhor a Elias, que se apresente diante d'Achab. Elias persuade a Abdias que vá annunciar a Achab a sua vinda. Entrevista d'Achab, e d'Elias. Elias faz descer o fogo sobre o seu sacrificio, e mata os falsos Profetas de Baal. Promette chuva, e ella cahe.

MUITO tempo depois dirigio o Senhor a sua palavra a Elias, no terceiro anno, e lhe disse: Vai-te apresentar diante d'Achab, para eu dar chuva sobre a terra.

2 Partio pois Elias, para se mostrar a Achab: entretanto era extrema a fome em Samaria.

3 E Achab mandou chamar Abdias, mordomo da sua casa: era este hum homem que temia muito o Senhor.

4 Porque, quando Jezabel matava os Profetas do Senhor, elle Abdias tomou cem, e os escondeo n'umas cavernas, sincoenta n'uma, e sincoenta n'outra, e os sustentou com pão, e agua.

5 Disse pois Achab a Abdias: Vai por estas terras a todas as fontes, e a todos os valles, a ver se podemos achar herva, para salvarmos os cavallos, e os machos, e não pereção todas as bestas.

6 Elles pois repartírão entre si as terras, para discorrerem por todas as partes: Achab hia por hum caminho, e Abdias separadamente hia por outro.

7 E quando Abdias estava em caminho,

encontrou-se Elias com elle: Abdias, tendo-o conhecido, se prostrou com o rosto em terra, e lhe disse: Es tu Elias, meu Senhor?

8 E elle lhe respondeo: Eu sou. Vai, e dize a tu amo: Eis-aqui está Elias.

9 Que peccado commetti eu, disse Abdias, para tu me entregares nas mãos d'Achab, a mim que sou teu servo, para ellé me matar?

10 Viva o Senhor, teu Deos, que não ha nação nem reino, onde meu amo te não tenha mandado buscar: e dizendo-lhe todos, que tu não appareces, e vendo que te não achão, tem elle conjurado todos os reis e póvos.

11 E agora me dizes tu: Vai, e dize a teu amo: Eis-aqui está Elias.

12 E depois que eu me tiver apartado de ti, te transportará o Espirito do Senhor para algum lugar, que eu não saiba; e quando eu for dar parte a Achab, e elle te não achar, me matará: entretanto teu servo teme o Senhor des da sua infancia.

13 Acaso não se te disse a ti, meu Senhor, o que eu fiz, quando Jezabel matava os Profetas do Senhor? que escondi cem d'estes Profetas n'umas cavernas, sincoenta n'uma, e sincoenta n'outra, e os sustentei com pão e agua?

14 E agora me dizes tu: Vai, e dize a teu amo, Eis-aqui está Elias: para elle me matar?

15 E Elias lhe disse: Viva o Senhor dos Exercitos, em cuja presença estou, que eu me apresentarei hoje diante d'elle.

16 Foi pois Abdias ter com Achab, e lhe contou o que se passava: e Achab sahio logo a encontrar-se com Elias;

17 E vendo-o, lhe disse: Acaso es tu aquelle, que trazes perturbado a Israel?

18 E Elias lhe respondeo: Não sou eu o que perturbei a Israel; mas es tu, e a casa de teu pai, por terdes deixado os mandamentos do Senhor, e seguido a Baal.

19 O que não obstante, manda tu agora messageiros, e faze ajuntar diante de mim todo o povo d'Israel no monte Carmelo, e os quatrocentos e sincoenta profetas de Baal, com os quatrocentos profetas dos bosques, que Jezabel sustenta á sua mesa.

20 Mandou pois Achab buscar todos os filhos d'Israel, e ajuntou os profetas no monte Carmelo.

21 E Elias chegando-se a todo o povo, disse: Até quando coxearéis vós d'ambas as partes? Se o Senhor he o Deos, seguio-o: e se o he Baal, seguio-o. E o povo lhe não respondeo nem huma só palavra.

22 E tornou a dizer Elias ao povo: Eu sou o unico que fiquei dos Profetas do Senhor: mas os profetas de Baal são quatrocentos e sincoenta homens.

23 Dem-se-nos dous bois, e elles escolhão para si hum; e tendo-o feito em quartos, o ponhão sobre a lenha, sem lhe metter fogo por baixo: e eu tomarei o outro boi, e pondo-o tambem sobre a lenha, não lhe metterei fogo por baixo.

24 Invocai vós os nomes dos vossos deoses, e eu invocarei o Nome do meu Deos: e o Deos, que pelo fogo declarar que elle he Deos, esse seja reconhecido por Deos. Todo o povo respondeo: A proposição he justissima.

25 Disse pois Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós hum boi, e começai vós primeiro, porque sois em maior numero: e invocai os nomes dos vossos deoses, sem metterdes fogo á lenha.

26 Elles pois, tendo tomado o boi que lhes foi dado, preparárão o seu sacrificio; e invocavão o nome de Baal, des da manhã até o meio dia, dizendo: Baal, ouve-nos. Mas não se percebia voz, nem havia quem respondesse: e passavão de huma parte para a outra saltando o altar, que tinhão feito.

27 Era já meio dia, e Elias começou a motejal-los, dizendo: Gritai mais alto: porque o vosso deos Baal ou está talvez fallando a alguem no caminho, ou n'alguma estalagem, ou talvez dorme, e necessita que o acordem.

28 Elles pois se pozerão a gritar ainda mais de rijo, e fazião nos seus córpos varias incisões, segundo o seu costume, com canivetes, e lancetas, até se cobrirem do seu sangue.

29 Passado o meio dia, e chegado o tempo em que era costume offerecer o sacrificio, gritavão os profetas, e invocavão o seu deos Baal: mas elle estava surdo, e não havia ninguem que respondesse, nem que ouvisse os seus rogos.

30 Então disse Elias a todo o povo: Vinde comigo. E tendo-se o povo chegado a elle, refez Elias o Altar do Senhor, que tinha sido destruido.

31 E tomou doze pedras, conforme o numero das Tribus dos filhos de Jacob, a quem o Senhor tinha dirigido a sua palavra, dizendo-lhe: Israel será o teu nome.

32 E d'estas pedras edificou hum Altar em Nome do Senhor: e fez hum aqueducto, como de dous pequenos regos ao redor do Altar;

33 E concertou a lenha: e cortou o boi em pedaços, e o pôz sobre a lenha, e disse:

34 Enchei d'agua quatro talhas, e entornai-as sobre o holocausto, e sobre a lenha. E proseguio: Fazei isto mesmo ainda outra vez. E tendo-o elles feito segunda vez, disse: Fazei ainda terceira vez o mesmo. E elles o fizerão terceira vez:

35 De sorte que as aguas corrião ao redor do Altar, e o aqueducto ficou cheio.

36 Chegado o tempo d'offerecer o holocausto, se chegou o Profeta Elias, e disse: Senhor, Deos d'Abrahão, d'Isaac, e d'Israel,

faze ver hoje, que tu es o Deos d'Israel, e que eu sou teu servo, e por tua ordem fiz todas estas cousas.

37 Ouve-me, Senhor, ouve-me: para que este povo aprenda, que tu es o Senhor Deos, e que tu converteste novamente o seu coração.

38 Ao mesmo tempo cahio o fogo do Senhor, e devorou o holocausto, a lenha, e as pedras, lambendo o mesmo pó, e a agua, que estava no aqueducto.

39 O que tendo visto todo o povo, prostrou-se com o rosto em terra, e disse: O Senhor he o Deos; o Senhor he o Deos.

40 Então lhes disse Elias: Apanhai os profetas de Baal, e não escape nem hum só. E tendo-os o povo agarrado, Elias os levou á torrente de Cison, e alli os matou.

41 Depois disse Elias a Achab: Vai, come, e bebe; porque eu ouço o ruido de huma grande chuva.

42 Achab se retirou para comer, e beber; e Elias subio ao alto do Carmelo, e inclinado por terra metteo o seu rosto entre os seus joelhos,

43 E disse ao seu criado: Vai, e olha para a banda do mar. Tendo ido o criado a olhar, voltou, e disse-lhe: Não ha nada. Elias lhe segundou, dizendo: Torna a ir sete vezes.

44 E á setima vez, eis-que appareceo huma pequena nuvem, que se levantava do mar, como huma pégada de homem. E disse Elias ao seu criado: Vai dizer a Achab: Faze metter os cavallos no teu coche, e corre, não te apanhe a chuva.

45 E quando elle se voltava ora para huma, ora para outra parte, eis-que de repente se cobrio o Ceo de trévas, vírão-se nuvens, levantou-se o vento, e cahio huma grande chuva. Achab pois, subindo ao coche, foi para Jezrahel.

46 E a mão do Senhor veio sobre Elias; e tendo-se cingido os rins, corria adiante d'Achab, até chegar a Jezrahel.

CAPITULO XIX.

Jezabel quer matar a Elias. O Profeta se retira ao monte Horeb. O Senhor lhe manda que vá ungir a Hazael em Rei da Syria, e a Jehu em Rei d'Israel. Eliseo recebe o espirito de Profecia, e se aggrega a Elias.

TENDO Achab referido a Jezabel tudo o que Elias havia feito, e como elle matára á espada todos os Profetas,

2 Enviou Jezabel hum messageiro a Elias para lhe dizer: Os deoses me tratem com toda a sua severidade, se eu á manhã a esta mesma hora te não fizer perder a vida, como tu a fizeste perder a cada hum d'elles.

3 Elias pois teve medo, e ausentou-se para onde quer que o seu desejo o levava: e como tivesse chegado a Bersabée em Juda, despedio alli o seu criado,

4 E andou pelo deserto o caminho de hum dia: e tendo chegado onde estava hum junipero, se assentou debaixo d'elle; e desejando a morte, disse: Basta-me de vida, Senhor: tira a minha alma do meu corpo; porque eu não sou melhor do que meus pais.

5 E lançou-se em terra, e dormio á sombra do junipero: e eis-que hum Anjo do Senhor o tocou, e lhe disse: Levanta-te, e come.

6 Olhou elle, e vio junto á sua cabeça hum pão cozido debaixo da cinza, e hum vaso d'agua: comeo pois, e bebeo, e tornou a dormir.

7 Vindo outra vez o Anjo do Senhor, o tocou, e lhe disse: Levanta-te, e come; porque te resta que fazer hum grande caminho.

8 Tendo-se levantado, comeo, e bebeo; e com o vigor que lhe deo aquella comida, caminhou quarenta dias, e quarenta noites, até o monte de Deos, Horeb.

9 Chegado alli, ficou n'uma caverna: e eis-que o Senhor lhe dirigio a sua palavra, dizendo-lhe: Que fazes aqui, Elias?

10 A que elle respondeo: Eu me consumo de zelo por ti, Senhor, Deos dos Exercitos; porque os filhos d'Israel deixárão o teu pacto, destruírão os teus Altares, matárão os teus Profetas á espada; e tendo eu ficado só, elles ainda me procurão tirar a vida.

11 E disse-lhe: Sahe, e tem-te no monte diante do Senhor. E eis-ahi passa o Senhor, e diante do Senhor hum vento impetuoso, e rijo, que transtorna os montes, e quebra as pedras; o Senhor não estava no vento: e depois do vento houve hum tremor; o Senhor não estava no tremor:

12 E depois do tremor, accendeo-se hum fogo; o Senhor não estava no fogo; e depois do fogo ouvio-se o assopro de huma branda viração.

13 Elias, tendo ouvido isto, cobrio o seu rosto com a capa; e tendo sahido, pòz-se á entrada da caverna: e ao mesmo tempo se lhe deo a perceber huma vóz, que lhe dizia: Que fazes aqui, Elias? E elle respondeo:

14 Eu me consumo de zelo por ti, Senhor, Deos dos Exercitos; porque os filhos d'Israel deixárão o teu pacto, destruírão os teus Altares, matárão os teus Profetas á espada; e tendo eu ficado só, elles ainda procurão tirar-me a vida.

15 E o Senhor lhe disse: Vai, e torna pelo teu caminho ao longo do deserto para Damasco; e quando lá tiveres chegado, ungirás a Hazael em Rei da Syria:

16 E a Jehu, filho de Namsi, ungirás em Rei sobre Israel: e a Eliseo, filho de Saffat, que he de Abelmeula, o ungirás Profeta em teu lugar.

17 E acontecerá, que todo o que escapar

á espada de Hazael, será morto por Jehu: e todo o que escapar á espada de Jehu, será morto por Eliseo.

18 E eu me reservarei para mim em Israel sete mil homens, que não dobrárão os joelhos diante de Baal, e toda a boca, que o não adorou beijando as maõs.

19 Tendo-se pois Elias partido d'alli, achou a Eliseo, filho de Saffat, lavrando com doze juntas de bois; e elle mesmo conduzia hum dos arados das doze juntas de bois: e chegado Elias a Eliseo, pôz a sua capa sobre elle.

20 Logo Eliseo, deixados os bois, correo após Elias, e lhe disse: Permitte-me, te rogo, que eu vá beijar meu pai, e minha mãi, e assim seguir-te-hei. E Elias lhe respondeo: Vai, e volta: porque eu fiz por ti o que era da minha parte.

21 E Eliseo, depois de ter deixado a Elias, tomou huma junta de bois, e os matou, e com a lenha que fez do arado dos bois, cozeo as suas carnes, e as deo ao povo, o qual comeo d'ellas: e partio logo, e se foi em alcance d'Elias, e o servia.

CAPITULO XX.

Cerco de Samaria por Benadad. Derrota do seu exercito. Outra derrota do exercito dos Syros. Achab faz alliança com Benadad. He por isso reprehendido por hum Profeta.

ORA Benadad, Rei de Syria, tendo ajuntado todo o seu exercito, a sua cavallaria, e as suas carroças, e com elle trinta e dous Reis, marchou a atacar a Samaria, e a sitiou.

2 E ao mesmo tempo enviou á cidade embaixadores a Achab, Rei d'Israel, dizendo-lhe:

3 Eis-aqui o que diz Benadad: A tua prata, e o teu ouro são meus: as tuas mulheres, e os teus filhos mais bem feitos, são meus.

4 E o Rei d'Israel lhe respondeo: O'Rei meu Senhor, eu sou teu, como tu dizes, e todas as minhas cousas são tuas.

5 Tornárão a vir os embaixadores, e disserão: Eis-aqui o que diz Benadad, que nos enviou a ti: Tu me has de dar a tua prata, e o teu ouro, e as tuas mulheres, e os teus filhos.

6 A'manhã pois, a esta mesma hora, irão os meus servos a ti, e esquadrinharáõ a tua casa, e a casa dos teus servos: e elles tomaráõ com as suas mãos tudo o de que gostarem, e o levaráõ.

7 Então fez vir o Rei d'Israel todos os anciãos do povo, e lhes disse: Considerai, e vede, que elle nos arma algum laço: porque elle me mandou a pedir minhas mulheres, meus filhos, minha prata, e o meu ouro; e eu não lhe disse que não.

8 E todos os anciãos, e todo o povo lhe respondêrão: Não lhe dês ouvidos, nem te accommodes com o que elle deseja.

9 Respondeo pois Achab aos embaixadores de Benadad: Dizei ao Rei, meu Senhor: Eu farei todas as cousas, que tu me enviaste a pedir no principio, como servo que sou teu: mas esta ultima cousa não a posso fazer.

10 Tendo voltado os embaixadores, referírão esta resposta a Benadad. O qual os tornou a enviar para que dissessem a Achab: Os deoses me tratem com a sua ultima severidade, se todo o pó de Samaria bastar para cada hum dos que me seguem poder encher hum punhado.

11 E o Rei d'Israel lhe replicou: Dizei a vosso amo: Não he quando se tomão as armas, que hum se deve gloriar; mas sim quando as larga.

12 Recebeo Benadad esta resposta, quando bebia nas suas tendas com os outros Reis: e disse logo aos seus servos: Cercai a cidade. E elles a cercárão.

13 Ao mesmo tempo chegando-se hum Profeta a Achab, Rei d'Israel, lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Viste toda esta innumeravel multidão? Pois eu te declaro, que hoje ta entregarei nas mãos, para que tu saibas, que eu sou o Senhor.

14 E Achab lhe perguntou: Por quem? E elle lhe respondeo: Eis-aqui o que diz o Senhor: Pelos criados de pé dos Principes das Provincias. Accrescentou Achab: Quem começará a pelejar? Serás tu, lhe disse o Profeta.

15 Fez Achab pois revista dos criados de pé dos Principes das Provincias, e achou que erão duzentos e trinta e dous: e depois fez revista do povo dos filhos d'Israel, e achou que erão sete mil.

16 E sahírão ao meio dia. Benadad porém já bebado, estava bebendo na sua tenda, e com elle os trinta e dous Reis, que tinhão vindo em seu soccorro.

17 Os criados pois dos Principes das Provincias marchavão na frente do exercito. E Benadad mandou reconhecer esta gente. E vierão-lhe dizer: He gente, que sahio de Samaria.

18 E disse-lhes Benadad: Ou elles venhão tratar de paz, ou venhão a pelejar, apanhai-mos vivos.

19 Avançárão-se pois os criados de pé dos Principes das Provincias, e o resto do exercito depois d'elles.

20 E cada hum d'elles matou o que se lhe pôz diante: e logo os Syros fugírão, e Israel os perseguio. Benadad, Rei de Syria, tambem fugio a cavallo com os cavalleiros, que o acompanhavão.

21 E o Rei d'Israel tendo sahido matou os cavallos, destruio as carroças, e ferio a Syria com hum grande estrago.

22 (Então veio ter hum Profeta com o

Rei d'Israel, e lhe disse: Vai, fortifica-te, e vê bem o que tens para fazer: porque o Rei de Syria virá o anno seguinte a dar-te batalha)

23 Os servos do Rei de Syria porém lhe disserão: Os seus Deoses são Deoses dos montes, e por isso elles nos vencêrão: he melhor que pelejemos com elles em campo raso, e vencel-los-hemos.

24 Eis-aqui pois o que tu deves fazer: Aparta do teu exercito todos os Reis, e põe em seu lugar os primeiros Officiaes:

25 Restabelece as tuas tropas, mettendo n'ellas tantos soldados, quantos os que d'ellas forão mortos; tantos cavallos, quantos erão os do teu exercito; e tantas carroças, quantas erão as que tinhas antes: e nós pelejaremos contra elles em campo raso, e tu verás que os desbaratamos. Creo elle no conselho, que lhe tinhão dado, e assim o fez.

26 Hum anno depois fez Benadad revista dos Syros, e veio a Afec para combater contra Israel.

27 Fizerão tambem os filhos d'Israel revista das suas tropas, e tendo-se provído de víveres, marchárão contra os Syros, e se acampárão defronte d'elles, como dous pequenos rebanhos de cabras: mas os Syros cobrião toda a terra.

28 (Então veio ter com o Rei d'Israel hum homem de Deos, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Porque os Syros disserão: O Senhor he o Deos dos montes, mas não o he dos valles: eu te entregarei nas mãos toda esta grande multidão, e vós sabereis que eu sou o Senhor.)

29 Estiverão os dous exercitos ordenados em batalha sete dias; e ao setimo dia se deo a batalha: e os filhos d'Israel matárão n'um dia cem mil homens de pé dos Syros.

30 Os que escapárão, fugírão para a cidade d'Afec: e cahio o muro sobre vinte e sete mil homens, que tinhão restado. E Benadad fugindo entrou na cidade, e escondeo-se no lugar mais secreto de huma camara.

31 Então lhe disserão os seus servos: Nós temos ouvido dizer que os Reis da casa d'Israel são clementes: ponhamos pois saccos sobre os nossos rins, e cordas á roda das nossas cabeças, e vamos buscar o Rei d'Israel: talvez que elle nos salve a vida.

32 Pelo que elles se puzerão saccos sobre os rins, e cordas á roda das cabeças, e vierão ter com o Rei d'Israel, e lhe disserão: O teu servo Benadad te manda fazer esta súpplica: Concede-me a vida. Elle lhes respondeo: Se elle ainda vive, elle he meu irmão.

33 Daqui tirárão os Syros hum bom presagio: e tomando logo esta palavra da sua boca, lhe disserão: Teu irmão Benadad. E elle lhes respondeo: Ide, e trazei-mo. Veio pois Benadad apresentar-se a Achab, e este o fez montar sobre a sua carroça.

34 E Benadad lhe disse: Eu te entregarei as cidades, que meu pai tomou a teu pai: e faze para ti praças em Damasco, como meu pai as fez em Samaria; e quando nós tivermos feito esta alliança, eu me retirarei. Achab pois fez esta alliança, e o deixou ir.

35 Então hum dos filhos dos Profetas disse da parte do Senhor a hum seu companheiro: Dá em mim. E como elle lhe não quizesse dar, proseguio, dizendo:

36 Porque tu não quizeste ouvir a voz do Senhor, sabe que, em te apartando de mim, te matará hum leão. E tendo-se apartado hum pouco d'elle, hum leão o achou, e o matou.

37 Tendo encontrado outro homem, lhe disse; Dá em mim. Deo o homem n'elle, e o ferio.

38 Ao sahir d'alli pois o Profeta encontrou o Rei, que hia de caminho; e para este o não conhecer, cobrio de pó o seu rosto, e o os seus olhos.

39 E tendo passado o Rei, gritou após elle, e lhe disse: O teu servo sahio a pelejar com os inimigos de perto: e como fugisse hum homem, outro mo trouxe, e me disse: Guarda-me bem este homem: se elle se escapulir, a tua vida ficará responsavel pela d'elle, ou pagarás hum talento de prata.

40 E quando eu turbado andava ás voltas de huma parte para a outra, eis-que de repente desappareceo este homem. E o Rei d'Israel lhe disse: Tu mesmo pronunciaste a tua sentença.

41 Logo alimpou elle o pó do seu rosto, e o Rei d'Israel conheceo que era hum dos Profetas.

42 E elle lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Porque tu deixaste escapar das tuas mãos hum homem digno de morte, a tua vida responderá pela d'elle, e o teu povo pelo seu.

43 O Rei d'Israel porém tornou para sua casa, não fazendo caso do que o Profeta lhe tinha dito, e cheio de furor entrou em Samaria.

CAPITULO XXI.

Naboth recusa vender a sua vinha a Achab. Jezabel faz condemnar Naboth a ser apedrejado. Elias faz terriveis ameaças a Achab. Este Principe se humilha, e desvia de sima de si os males, de que estava ameaçado.

DEPOIS d'estes successos, Naboth Jezrahelita, que n'aquelle tempo estava em Jezrahel, possuia huma vinha ao pé do palacio d'Achab, Rei de Samaria.

2 E Achab disse a Naboth: Dá-me a tua vinha para eu fazer huma horta, visto estar ella perto de minha casa, e eu te darei por ella outra vinha melhor: ou, se isto te faz mais conta, eu ta pagarei a dinheiro, pelo preço que ella vale.

3 Naboth lhe respondeo: Deos me guarde, que eu te dê a herança de meus pais.

4 Veio pois Achab para sua casa todo agastado, e encolerizado por causa d'esta palavra, que Naboth Jezrahelita lhe dissera: Eu te não darei a herança de meus pais. E deitando-se na sua cama, voltou o rosto para a parede, e não comeo pão.

5 E Jezabel, sua mulher, vindo ter com elle, lhe disse: Pois que he isto? Donde te vem esta tristeza? E porque não comes pão?

6 Elle lhe respondeo: Fallei a Naboth de Jezrahel, e lhe disse: Dá-me a tua vinha, e eu ta pagarei a dinheiro; ou, se assim te faz mais conta, dar-te-hei por ella outra melhor. E elle me respondeo: Eu te não darei a minha vinha.

7 Então lhe disse Jezabel, sua mulher: Grande authoridade he a tua, e bem governas o reino de Israel. Levanta-te, come, e socega o teu espirito; que eu te darei a vinha de Naboth de Jezrahel.

8 Logo escreveo ella cartas em nome d'Achab, as quaes sellou com o sello do Rei, e as enviou aos velhos, e aos primeiros da cidade de Naboth, que habitavão com elle.

9 E o theor das cartas era este: Publicai hum jejum, e fazei assentar Naboth entre os primeiros do povo.

10 E ganhai contra elle dous homens, filhos de Belial, que profirão hum falso testemunho, dizendo: Naboth blasfemou contra Deos, e contra o Rei: e trazei-o fóra, e apedrejai-o, e assim morra.

11 Os velhos, e os primeiros da cidade de Naboth, que vivião com elle, fizerão o que Jezabel lhes havia mandado, e o que continhão as cartas, que ella lhes enviára.

12 Publicárão hum jejum, e fizerão assentar Naboth entre os primeiros do povo.

13 E tendo feito vir dous homens, filhos do diabo, os fizerão assentar defronte d'elle: e estes dous, como homens diabolicos, derão testemunho contra Naboth diante da assemblea, dizendo: Naboth blasfemou contra Deos, e contra o Rei: e em consequencia d'este testemunho, o fizerão levar fóra da cidade, e o matárão ás pedradas.

14 E mandárão logo dizer a Jezabel: Naboth foi apedrejado, e morreo.

15 E Jezabel, tendo ouvido que Naboth fôra apedrejado, e morrêra, foi dizer a Achab: Vai, e faze-te senhor da vinha de Naboth de Jezrahel, que te não quiz fazer a vontade, nem dar-ta pelo que valia: porque Naboth já não vive, mas he morto.

16 Achab, tendo ouvido que Naboth era morto, hia para a vinha de Naboth de Jezrahel para se apossar d'ella.

17 A este tempo dirigio o Senhor a sua palavra a Elias Thesbita, e lhe disse:

18 Vai encontrar-te com Achab, Rei d'Israel, que está em Samaria: porque eis-ahi vai elle á vinha de Naboth, para se fazer senhor d'ella:

19 E tu lhe fallarás n'estes termos: Eis-aqui o que diz o Senhor: Tu o mataste, e em sima te senhoreaste do que era seu. E depois accrescentarás: Eis-aqui o que diz o Senhor: Neste mesmo lugar, em que os cães lambêrão o sangue de Naboth, lamberão tambem o teu sangue.

20 E Achab disse a Elias: Em que achaste tu que eu fosse teu inimigo? Elias lhe respondeo: Eu o achei em tu seres vendido, para fazeres o mal aos olhos do Senhor.

21 Eis-ahi farei eu cahir o mal sobre ti; eu te arrancarei a ti, e á tua posteridade de sima da terra; e eu matarei da casa d'Achab até o que ourina á parede, e des do primeiro até o ultimo d'Israel.

22 E tratarei a tua casa, como a casa de Jeroboão, filho de Nabat, e como a casa de Baása, filho d'Ahia: porque as tuas acções me provocárão a ira, e fizeste peccar a Israel.

23 Tambem de Jezabel pronunciou o Senhor esta sentença: Os cães comerão a Jezabel no campo de Jezrahel.

24 Se Achab morrer na cidade, comel-lo-hão os cães: e se morrer no campo, comel-lo-hão as aves do Ceo.

25 Achab pois não teve semelhante em maldade, como quem fôra vendido para fazer o mal aos olhos do Senhor: porque Jezabel, sua mulher, o incitou:

26 E tornou-se tão abominavel, que seguia os idolos dos Amorrheos, que o Senhor exterminou diante dos filhos d'Israel.

27 Achab, tendo ouvido estas palavras, rasgou os seus vestidos, cobrio a sua carne de hum cilicio, jejuou, e dormio com o sacco, e andou de cabeça baixa.

28 Então dirigio o Senhor a sua palavra a Elias Thesbita, e lhe disse:

29 Não viste a Achab humilhado diante de mim? Porque elle pois se humilhou por minha causa, não farei eu cahir o mal, em quanto elle viver; mas em tempo de seu filho fal-lo-hei cahir sobre a sua casa.

CAPITULO XXII.

Achab, e Josafat se ligão contra os Syros. Os falsos Profetas de Achab predizem a victoria. Micheas lhe prediz a sua morte. Achab morre. Ochozias lhe succede. Morre tambem Josafat, e succede-lhe Jorão.

DEPOIS d'isto passárão-se tres annos sem haver guerra alguma entre a Syria, e Israel.

2 Mas ao terceiro anno veio Josafat, Rei de Juda, ter com o Rei d'Israel.

3 (E o Rei d'Israel disse aos seus servos: Ignorais vós que Ramoth de Galaad he nossa, e não curamos de a recobrar das mãos do Rei da Syria?)

4 E o Rei d'Israel disse a Josafat: Quererás tu vir comigo á guerra contra Ramoth de Galaad?

5 Josaphat respondeo ao Rei d'Israel: Tu podes dispôr de mim, como de ti mesmo: o meu povo, e o teu povo são hum mesmo: e a minha cavallaria he tua cavallaria. E accrescentou, fallando com o Rei d'Israel: Consulta hoje, te peço, a vontade do Senhor.

6 O Rei d'Israel pois ajuntou os seus Profetas, que erão perto de quatrocentos, e lhes disse: Devo eu ir á guerra contra Ramoth de Galaad, ou deixar-me estar quieto? Elles lhe respondêrão: Vai, e o Senhor a entregará nas mãos do Rei.

7 Mas Josafat disse: Não ha aqui nenhum Profeta do Senhor para nós o consultarmos por elle?

8 E o Rei d'Israel respondeo a Josafat: Ficou hum homem, por quem nós podemos consultar o Senhor: mas eu o aborreço, porque elle me não profetiza o bem, mas o mal: este he Micheas, filho de Jemla. Josafat lhe disse: O'Rei, não falles assim.

9 Chamou pois o Rei d'Israel hum eunucho, e lhe disse: Traze-me aqui depressa a Micheas, filho de Jemla.

10 E o Rei d'Israel, e Josafat, Rei de Juda, estavão n'uma eira, junto á porta de Samaria, assentados cada hum no seu throno, vestidos com huma magnificencia real; e todos os Profetas profetavão diante d'elles.

11 Sedecias, filho de Chanaana, se fez tambem huns córnos de ferro, e disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Com estes córnos baterás tu, e agitarás a Syria, até a destruires de todo.

12 E todos os Profetas profetavão o mesmo, e dizião: Vai contra Ramoth de Galaad, e marcha felizmente; e o Senhor a entregará nas mãos do Rei.

13 Aquelle porém, que tinha sido enviado a chamar Micheas, lhe disse: Eis-ahi todos os Profetas, que nas suas respostas todos a huma voz predizem bom successo ao Rei: sejão pois as tuas palavras semelhantes ás d'elles, e a tua predicção favoravel.

14 Micheas lhe respondeo: Viva o Senhor, que eu não direi senão o que o Senhor me disser.

15 Appresentou-se pois Micheas diante do Rei, e o Rei lhe disse: Micheas, devemos nós ir á guerra contra Ramoth de Galaad, ou deixarmos-nos estar quedos? Micheas lhe respondeo: Vai, e marcha felizmente; e o Senhor a entregará nas mãos do Rei.

16 Accrescentou o Rei: Eu te conjuro huma, e outra vez em Nome do Senhor, que me não falles senão a verdade.

17 E Micheas lhe disse: Eu vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não tem pastor: e o Senhor disse: Elles não tem Conductor: torne cada hum em paz para sua casa.

18 (Disse então o Rei d'Israel para Josafat: Não te disse eu, que este homem nunca me profetiza o bem, mas sempre o mal?)

19 Micheas porém accrescentou: Por isso ouve a palavra do Senhor: Eu vi o Senhor assentado sobre o seu throno, e todo o exercito do Ceo ao redor d'elle á direita, e á esquerda:

20 E o Senhor disse: Quem enganará a Achab, Rei d'Israel, para que elle marche contra Ramoth de Galaad, e pereça? E hum disse huma cousa, e outro outra.

21 Mas hum espirito se adiantou; e appresentando-se diante do Senhor, lhe disse: Eu enganaréi a Achab. E o Senhor lhe disse: De que modo?

22 E elle respondeo: Eu irei, e serei hum espirito mentiroso na boca de todos os seus Profetas. E o Senhor lhe disse: Tu o enganarás, e prevalecerás: sahe, e faze-o assim.

23 Eis-aqui pois agora pôz o Senhor hum espirito de mentira na boca de todos os teus Profetas, que estão aqui, e o Senhor pronunciou o mal contra ti.

24 Ao mesmo tempo se chegou Sedecias, filho de Chanaana, a Micheas, e lhe deo huma bofetada na maçã do rosto, e lhe disse: Logo a mim largou-me o Espirito do Senhor, e só a ti he que elle fallou?

25 E Micheas lhe disse: Tu o verás no dia, que andares de camara em camara, para te esconderes.

26 Então disse o Rei d'Israel: Tomai a Micheas, e levai-o a casa de Amon, Governador da cidade, e a casa de Joás, filho d'Amelech;

27 E dizei-lhes: Eis-aqui o que o Rei ordena: Mettei este homem na cadeia, e sustentai-o com pão de dor, e com agua de tribulação, até que eu volte em paz.

28 E Micheas lhe disse: Se tu voltares em paz, não fallou o Senhor por mim. E continuou: Ouvi, póvos todos.

29 Marchárão pois o Rei d'Israel, e Josafat, Rei de Juda, contra Ramoth de Galaad.

30 Entretanto o Rei d'Israel disse a Josafat: Tóma as armas, e entra no combate com os teus vestidos. Mas o Rei d'Israel mudou de trajo, antes de dar a batalha.

31 Ora o Rei de Syria tinha dado esta ordem aos trinta e dous Capitães das suas carroças: Não pelejeis contra este, nem aquelle; mas atacai sómente o Rei d'Israel.

32 Os Capitães das carroças pois, tendo visto a Josafat, imaginárão que elle era o Rei d'Israel; e, tendo cahido sobre elle, o apertavão: então clamou Josafat.

33 E os Capitães das carroças conhecêrão que aquelle não era o Rei d'Israel, e cessárão de o atacar.

34 Entretanto aconteceo que hum homem, tendo embebido no seu arco huma seta, atirou com ella á ventura, e a seta foi dar no Rei d'Israel, e o atravessou entre o bofe, e o estomago. E elle disse para o seu cocheiro: Toma a volta, e tira-me do exercito; porque estou gravemente ferido.

35 Durou a batalha todo o dia, e o Rei d'Israel na sua carroça estava voltado para os Syros, e morreo de tarde; e o sangue da ferida corria pelo seio da carroça.

36 E antes que se pozesse o Sol, tocou hum pregoeiro a trombeta por todo o exercito, e disse: Cada hum volte para a sua cidade, e para a sua terra.

37 Morto pois o Rei, foi levado a Samaria, e alli o enterrárão.

38 Lavárão a sua carroça e as redeas na piscina de Samaria, e os cães lambêrão o seu sangue, conforme a palavra, que o Senhor havia pronunciado.

39 O resto das acções d'Achab, e tudo o que elle fez, a casa de marfim, que fabricou, e todas as cidades, que fundou, não está tudo escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel?

40 Dormio pois Achab com seus pais; e reinou em seu lugar Ochozias, seu filho.

41 E Josafat, filho d'Asa, tinha começado a reinar sobre Juda no quarto anno d'Achab, Rei d'Israel.

42 Tinha elle trinta e sinco annos, quando começou a reinar; e reinou vinte e sinco annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Azuba, e era filha de Salai.

43 E elle andou em todos os caminhos d'Asa, seu pai, e não se apartou d'elles: e fez o que era recto, e justo diante do Senhor.

44 Não destruio com tudo os altos: porque ainda o povo sacrificava, e queimava incenso nos altos.

45 E Josafat teve paz com o Rei d'Israel.

46 O mais das acções de Josafat, todos os seus feitos, e todas as suas guerras, não está tudo escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda?

47 Extirpou tambem da terra os restos dos effeminados, que tinhão ficado do tempo de seu pai Asa.

48 E então não havia Rei constituido em Edom.

49 E o Rei Josafat tinha preparado huma frota para a pôr no mar, a fim de se fazer á véla para Ophir por causa do ouro: mas não podérão lá ir os navios; porque se destroçárão em Asiongaber.

50 Então disse Ochozias, filho d'Achab, a Josafat: Deixa ir os meus servos embarcados com os teus. Mas Josafat não quiz.

51 E dormio Josafat com seus pais, e foi sepultado com elles na cidade de David seu pai: e Jorão, seu filho, reinou em seu lugar.

52 Ochozias porém, filho d'Achab, começou a reinar sobre Israel em Samaria, no anno dezesete de Josafat, Rei de Juda; e reinou sobre Israel dous annos.

53 E elle obrou o mal diante do Senhor, e andou no caminho de seu pai, e de sua mãi, e no caminho de Jeroboão, filho de Nabat, que fez peccar a Israel.

54 Servio tambem a Baal, e o adorou, e irritou o Senhor, Deos d'Israel, com todas, e com as mesmas cousas, que seu pai tinha feito.

REIS, LIVRO QUARTO;

CHAMADO EM HEBRAICO

SEGUNDO LIVRO DOS MALACHINS.

CAPITULO I.

Moab sacode o Jugo d'Israel. Ochozias manda consultar a Beelzebúb sobre á sua doença. Elias lhe prediz que morrerá. Este Principe manda gente, que lhe prenda Elias. Morte d'Ochozias. Succede-lhe Jorão.

DEPOIS da morte d'Achab, sacudio Moab o jugo d'Israel.

2 Succedeo tambem que Ochozias, tendo cahido pelas grades de hum quarto alto, que tinha em Samaria, ficou d'ahi muito maltratado: e enviou messageiros, dizendo-lhes: Ide, consultai a Beelzebub, deos d'Accaron, se poderei eu convalescer d'esta minha molestia.

3 Ao mesmo tempo o Anjo do Senhor fallou a Elias Thesbita, e lhe disse: Vai sahir ao encontro aos messageiros do Rei

de Samaria, e dize-lhes: Acaso não ha hum Deos em Israel, para vós irdes assim consultar a Beelzebub, deos d'Accaron?

4 Por isso eis-aqui o que diz o Senhor: Tu não te levantarás da cama, em que jazes; mas certissimamente morrerás. E Elias partio.

5 Voltados que forão os que Ochozias tinha enviado, elle lhes disse: Porque voltastes vós?

6 E elles lhe respondêrão: Hum homem nos sahio ao encontro, e nos disse: Ide, tornai para o Rei, que vos mandou, e dizeilhe: Eis-aqui o que diz o Senhor; Acaso porque não havia Deos em Israel, mandas tu consultar a Beelzebub, deos d'Accaron? Pois por isso te não levantarás tu da cama, em que jazes; mas certissimamente morrerás.

7 E o Rei lhes disse: Que figura, e que habito he o d'esse homem, que se vos fez encontradiço, e vos disse essas palavras?

8 E elles lhe respondêrão: He hum homem pelludo, e que anda cingido sobre os rins com huma cinta de couro. Esse he Elias Thesbita, disse elle.

9 E logo lhe enviou hum Capitão de sincoenta homens, e os sincoenta soldados, que estavão debaixo do seu mando. Foi este Capitão a Elias, que estava assentado no cume de hum monte, e lhe disse: Homem de Deos, o Rei te manda que venhas cá.

10 E Elias lhe respondeo: Se eu sou homem de Deos, desça fogo do Ceo, e te devore a ti com os teus sincoenta homens. No mesmo ponto desceo fogo do Ceo, e devorou o Capitão com os sincoenta homens, que estavão com elle.

11 Enviou Ochozias segundo Capitão com os seus sincoenta soldados, o qual disse a Elias: Homem de Deos, o Rei me mandou que te dissesse: Vem cá depressa.

12 Elias lhe respondeo: Se eu sou homem de Deos, desça fogo do Ceo, e te devore a ti com os teus sincoenta homens. E logo desceo fogo do Ceo, e devorou o Capitão com os sincoenta homens, que estavão com elle.

13 Enviou Ochozias ainda terceiro Capitão, e os seus sincoenta homens com elle. O qual tendo chegado á presença d'Elias, se pôz de joelhos, e lhe fez esta súpplica: Homem de Deos, não desprezes a minha alma, nem as almas d'estes teus servos, que estão comigo.

14 Eis-ahi desceo o fogo do Ceo, e devorou os dous primeiros Capitães, e os sincoenta homens, que cada hum commandava: mas agora eu te supplico que te compadeças da minha alma.

15 Ao mesmo tempo fallou o Anjo do Senhor a Elias, e lhe disse: Desce com elle, e não temas. Elle pois se levantou, e desceo com este Capitão a buscar o Rei,

16 Ao qual fallou d'esta sorte: Eis-aqui o que diz o Senhor: Porque tu enviaste messageiros, que consultassem a Beelzebub, deos d'Accaron, como se não houvesse hum Deos em Israel, que tu podesses consultar; tu não te levantarás da cama, em que jazes; mas certissimamente morrerás.

17 Morreo pois Ochozias, conforme a palavra, que o Senhor tinha dito por Elias: e em seu lugar reinou Jorão, seu irmão, no segundo anno de Jorão, filho de Josafat, Rei de Juda: porque Ochozias não tinha filho.

18 O resto das acções d'Ochozias não está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel?

CAPITULO II.

Arrebatamento d'Elias. Este Profeta promette a Eliseo, que lhe communicará o seu espirito, e lhe deixa a sua capa. Eliseo separa as aguas do Jordão, e torna sadias as aguas de Jerichó. Quarenta e dous meninos são devorados por dous Ursos, por terem feito zombaria d'este Profeta.

QUANDO o Senhor quiz arrebatar Elias ao Ceo por hum remoinho, succedeo que Elias, e Eliseo vinhão de Galgala.

2 E Elias disse a Eliseo: Deixa-te ficar aqui; porque o Senhor me mandou até Bethel. Eliseo lhe respondeo: Viva o Senhor, e viva a tua alma, que eu te não hei de deixar. Forão pois ambos para Bethel.

3 Sahírão os filhos dos Profetas, que estavão em Bethel, a receber a Eliseo, e lhe disserão: Acaso sabes tu que o Senhor te ha de levar hoje teu amo? E Eliseo lhes respondeo: Eu tambem o sei: calai-vos.

4 Tornou a dizer Elias a Eliseo: Deixate ficar aqui; porque o Senhor me mandou a Jerichó. E respondeo-lhe Eliseo: Viva o Senhor, e viva a tua alma, que eu te não hei de deixar. Depois que elles chegárão a Jerichó,

5 Vierão os filhos dos Profetas, que estavão em Jerichó, dizer a Eliseo: Acaso sabes tu que o Senhor te ha de levar hoje teu amo? E elle lhes respondeo: Eu tambem o sei: calai-vos.

6 Terceira vez disse Elias a Eliseo: Deixa-te ficar aqui; porque o Senhor me mandou até ao Jordão. E Eliseo lhe respondeo: Viva o Senhor, e viva a tua alma, que eu te não hei de deixar. Forão pois ambos juntos:

7 E sincoenta dos filhos dos Profetas os seguírão, os quaes parárão longe d'elles, ficando bem defronte: e os dous se pozerão á borda do Jordão.

8 Então tomou Elias a sua capa; e depois de a dobrar, ferio as aguas, as quaes se dividírão para as duas bandas, e elles passárão ambos a pé enxuto.

9 E depois de terem passado, disse Elias a Eliseo: Pede-me o que quizeres para eu to alcançar, antes que me arrebatem de ti. E Eliseo lhe respondeo: Peço que seja dobrado em mim o teu espirito.

10 Elias lhe disse: Difficultosa cousa pediste: todavia se tu me vires, quando me arrebatarem de ti, terás o que pediste; mas se me não vires, não o terás.

11 Quando elles continuavão o seu caminho, e caminhavão conversando, eis-que hum carro de fogo, e huns cavallos de fogo os separárão de repente hum do outro; e Elias subio ao Ceo por meio de hum remoinho.

12 E Eliseo o via, e clamava: Meu pai, meu pai! Carro d'Israel, e seu Conductor. E não o vio mais: e tomando os seus vestidos, os rasgou em duas partes.

13 E levantou a capa de Elias, que lhe tinha cahido: e tendo voltado, parou sobre a borda do Jordão.

14 E com a capa de Elias, que lhe tinha cahido, ferio as aguas, e ellas não se dividírão: então disse: Onde está ainda agora o Deos d'Elias? E ferindo as aguas, ellas se dividírão de huma, e de outra parte, e Eliseo passou.

15 O que vendo os filhos dos Profetas, que estavão em Jerichó bem defronte, dissérão: O espirito d'Elias repousou sobre Eliseo. E vindo sahir-lhe ao encontro, se prostrárão a seus pés com hum profundo respeito, e lhe disserão:

16 Sabe que entre os teus servos ha sincoenta homens fortes, que podem ir em busca de teu amo; porque talvez que o Espirito do Senhor o levasse, e atirasse com elle para algum monte, ou para algum valle. Eliseo lhes respondeo: Não os mandeis.

17 Porém elle so constrangêrão a condescender, e a dizer: Pois mandai-os. Mandárão elles pois sincoenta homens, que tendo-o buscado tres dias, o não achárão.

18 Voltárão elles para Eliseo, que estava em Jerichó, e lhes disse: Não vos disse eu: Não os mandeis?

19 Disserão tambem a Eliseo os habitantes da cidade: Senhor, a habitação d'esta cidade he muito cómmoda, como tu mesmo vês; mas as aguas são pessimas, e a terra esteril.

20 E Eliseo lhes respondeo: Trazei-me hum vaso novo, e deitai-lhe sal dentro. Como lho tivessem trazido,

21 Sahio elle á fonte; e tendo deitado o sal na agua, disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu sárei estas aguas, e ellas não causaráõ mais nem morte, nem esterilidade.

22 Tornárão-se pois sadias as aguas, como ainda hoje o são, conforme a palavra, que então disse Eliseo.

23 Dalli veio Eliseo para Bethel: e quando elle hia pelo caminho, huns meninos pequenos, que tinhão sahido da cidade, zombavão d'elle, dizendo: Sóbe, calvo; sóbe, calvo.

24 Eliseo virando-se para elles, os vio, e os amaldiçoou em Nome do Senhor: e sahírão dous ursos do bosque; e fizerão pedaços quarenta e dous d'aquelles meninos.

25 E d'alli foi Eliseo para o monte Carmelo, donde voltou para Samaria.

CAPITULO III.

O Rei de Moab recusa pagar o tributo ao Rei d'Israel. Marcha este Principe contra elle com o Rei de Juda, e o Rei d'Edom. Eliseo livra o seu exercito de morrer de sede. Os Moabitas são vencidos.

NO decimo oitavo anno de Josafat, Rei de Juda, reinou Jorão, filho d'Achab, sobre Israel em Samaria: e o seu reinado durou doze annos.

2 E elle obrou o mal diante do Senhor; mas não tanto como seu pai, e sua mãi: porque elle tirou as estatuas de Baal, que seu pai tinha mandado fazer.

3 Todavia perseverou sempre nos peccados de Jeroboão, filho de Nabat, que fez peccar a Israel, e não se apartou d'elles.

4 Ora Mésa, Rei de Moab, sustentava grandes rebanhos, e pagava ao Rei d'Israel cem mil cordeiros, e cem mil carneiros com os seus vellos.

5 Porém depois da morte d'Achab, quebrou o ajuste, que tinha feito com o Rei d'Israel.

6 Por isso o Rei Jorão sahio então de Samaria, e fez revista de todas as tropas d'Israel.

7 E mandou dizer a Josafat, Rei de Juda: O Rei de Moab se sublevou contra mim; vem comigo a atacarmo-lo em batalha. Josafat lhe respondeo: Eu irei comtigo: o que he meu he teu: o meu povo he teu povo; e os meus cavallos são teus cavallos.

8 E accrescentou: Porque caminho iremos nós? E Jorão lhe respondeo: Pelo deserto da Idumea.

9 Marchárão pois o Rei d'Israel, e o Rei de Juda, e o Rei d'Edom: e andárão ás voltas pelo caminho sete dias, e não havia agua para o exercito, nem para as bestas, que os seguião.

10 Então disse o Rei d'Israel: Ai, ai, ai! O Senhor nos ajuntou a tres Reis, para nos entregar nas mãos de Moab.

11 A isto perguntou Josafat: Não ha aqui nenhum Profeta do Senhor, para implorarmos por elle a misericordia do Senhor? E hum dos servos do Rei d'Israel respondeo: Aqui está Eliseo, filho de Saffat, que dava agua ás mãos a Elias.

12 E disse Josafat: A palavra do Senhor está n'elle. Então forão buscar Eliseo o Rei d'Israel, e Josafat, Rei de Juda, e o Rei d'Edom.

13 E Eliseo disse ao Rei d'Israel: Que correlação ha entre mim, e ti? Vai ter com os Profetas de teu pai, e de tua mãi. E o Rei d'Israel lhe disse: Porque ajuntou o Senhor estes tres Reis, para os entregar nas mãos de Moab?

14 E Eliseo lhe respondeo: Viva o Senhor dos Exercitos, em cuja presença estou, que se não fosse por respeitar a pessoa de Josafat, Rei de Juda, eu te não attenderia, nem poria em ti os olhos.

15 Mas agora mandai-me cá hum harpista. E quando este homem cantava ao som da harpa, foi a mão do Senhor sobre Eliseo, e elle disse:

16 Eis-aqui o que diz o Senhor: Fazei varias poças pela madre d'esta torrente abaixo.

17 Porque eis-aqui o que diz o Senhor: Vós não vereis vento, nem chuva: e ainda assim a madre d'esta torrente se encherá d'agua; e beberéis vós, e os vossos servos, e as vossas bestas.

18 E isto não he ainda senão huma pequena parte do que o Senhor quer fazer por vós: porque de mais a mais elle entregará Moab nas vossas mãos.

19 E vós destruiréis todas as cidades fortes, todas as praças as mais importantes, e cortaréis todas as arvores fructiferas, e entupiréis todas as fontes, e cobriréis de pedras todos os campos os mais ferteis.

20 E pela manhã, á hora que se costuma offerecer o sacrificio, eis-que de repente descêrão as aguas pelo caminho d'Edom, e a terra foi cheia d'agua.

21 Todos os Moabitas porém, tendo sabido que erão vindos estes Reis para os atacar, ajuntárão todos os que pegavão em armas, e vierão esperal-los nas suas fronteiras.

22 E tendo-se levantado ao romper da manhã, quando os raios do Sol já brilhavão sobre as aguas, ellas lhes parecêrão vermelhas como sangue; e disserão:

23 A espada he que derramou tanto sangue: Os Reis pelejárão hum contra o outro, e de parte a parte se matárão: Marcha agora, ó Moab, á presa.

24 Vierão elles pois ao campo d'Israel: mas os Israelitas, sahindo de repente, batêrão os Moabitas, os quaes fugírão á sua vista. Forão os vencedores em seu alcance; cortárão, e matárão nelles;

25 Destruírão as suas cidades; enchêrão todos os campos os mais ferteis de pedras, que cada hum veio lançar n'elles; entupírão todas as fontes; deitárão abaixo todas as arvores fructiferas, e não deixárão em pé, senão os muros feitos de barro: a cidade foi tambem cercada pelos que atiravão com funda; e em grande parte abatida.

26 O Rei de Moab, vendo que não podia resistir aos inimigos, tomou comsigo setecentos homens, que puxavam espada, para forçarem os quarteis do Rei d'Edom: mas não o podérão conseguir.

27 Então, pegando em seu filho primogenito, que havia de reinar depois d'elle, o offereceo em holocausto sobre o muro: o que tendo visto os Israelitas, tiverão horror de huma acção tão barbara: e logo se retirárão d'elle, e voltárão para o seu paiz.

CAPITULO IV.

Eliseo multiplica o azeite de huma pobre viuva. Alcança de Deos hum filho a huma Sunamitis: resuscita-lhe este menino. Adoça a amargura de algumas hervas. Farta a cem pessoas com alguns pães.

ENTAO huma mulher, que o era de hum dos Profetas, veio gritando a Eliseo, e lhe disse: Teu servo, meu marido, morreo; e tu sabes que teu servo era temente ao Senhor: e agora eis vem o crédor levar-me os meus dous filhos, para serem seus escravos.

2 Eliseo lhe disse: Que queres que eu te faça? Dize-me, que tens tu em tua casa? E ella respondeo: Tua serva não tem em sua casa, senão hum pouco d'azeite, para se ungir.

3 Disse-lhe Eliseo: Vai, pede emprestados a todos os teus vizinhos hum bom numero de vasos despejados:

4 E depois que tiveres voltado para casa, fecha a porta sobre ti, e lá dentro com teus filhos vai deitando d'esse azeite, que tens, em todos esses vasos: e quando elles estiverem cheios, tiral-los-has.

5 Foi pois a mulher, e fechou a porta sobre si, e sobre seus filhos: os filhos lhe chegavão os vasos, e ella hia lançando dentro o azeite.

6 Cheios que forão todos os vasos, disse ella a hum de seus filhos: Chega-me cá ainda algum outro vaso. E elle lhe respondeo: Não o tenho. E o azeite parou.

7 Foi aquella mulher dar conta de tudo ao homem de Deos, o qual lhe disse: Vai, vende o azeite, e paga ao teu crédor: e tu, e teus filhos vivei do que ficar.

8 Aconteceo tambem, que Eliseo hum dia passava por Sunám; e huma Dóna grave teve mão n'elle para o obrigar a comer: e elle, que passava frequentemente por alli, hia pousar em sua casa, para lá tomar a sua refeição.

9 Então disse esta mulher a seu marido: Tenho observado, que este homem, que passa tantas vezes por nossa casa, he hum homem de Deos, e hum santo.

10 Mandemos-lhe pois fazer hum pequeno quarto, e ponhâmos n'elle huma cama, huma mesa, huma cadeira, e hum candieiro, para que, quando nos vier ver, se accommode alli.

11 Hum dia pois tendo vindo Eliseo,

foi alojar-se n'aquelle quarto, e descançou n'elle.

12 Depois disse a Giezi, seu criado: Chama esta Sunamitis; e tendo-a Giezi chamado, e estando ella em pé diante d'elle,

13 Disse elle ao seu criado: Dize-lhe da minha parte: Tu nos tens tratado com todo o desvelo: Que queres tu que eu te faça? Acaso tens algum negocio? E queres que falle ao Rei, ou ao General dos seus exercitos? Ella lhe respondeo: Eu vivo no meio do meu povo.

14 Disse Eliseo a Giezi: Que quer ella pois que eu faça a seu favor? E Giezi lhe respondeo: He escusado perguntar-lho; porque ella não tem filhos, e seu marido he já velho.

15 Mandou pois Eliseo a Giezi, que chamasse esta mulher: e tendo-a chamado, e estando ella diante da porta,

16 Eliseo lhe disse: Dentro de hum anno, n'este mesmo tempo, e n'esta mesma hora, se Deos te conservar com vida, terás tu hum filho no teu ventre. E ella lhe respondeo: Não, meu Senhor; não, homem de Deos; não enganes, te peço, a tua escrava.

17 A mulher porém concebeo, e pario hum filho no mesmo tempo, e á mesma hora, que Eliseo lhe dissera.

18 Cresceo o menino: e tendo ido hum dia buscar a seu pai, que estava com os ceifeiros, lhe disse:

19 Doe-me a cabeça, doe-me a cabeça. Disse o pai a hum dos seus servos: Toma este menino, e leva-o a sua mãi.

20 Pegou o servo no menino, e o levou a sua mãi: e tendo-o ella posto sobre os seus joelhos até o meio dia, morreo.

21 Subio a mãi ao quarto, onde se hospedava o homem de Deos, e pôz o menino em sima da sua cama: e tendo fechado a porta, veio ter com seu marido, e lhe disse:

22 Manda comigo, te peço, hum dos servos, e eu montada na burra irei correndo até ao homem de Deos, e voltarei.

23 O marido lhe disse: Porque vás tu ter com elle? Hoje não são Calendas, nem Sabbado. Ella lhe respondeo: Eu sempre irei.

24 E fez apparelhar a burra, e disse ao servo: Leva-me a toda a diligencia; não haja paradas no caminho; e faze o que te ordeno.

25 Posta pois a caminho, chegou onde estava o homem de Deos, que era no monte Carmelo: e o homem de Deos, tendo-a visto vir para elle, disse para o seu criado Giezi: Eis-ahi vem aquella Sunamitis.

26 Vai pois a recebel-la, e dize-lhe: Vai tudo bem em tua casa? Tu, e teu marido, e teu filho passáes bem? Respondeo-lhe ella: Muito bem.

27 E vindo ao homem de Deos ao monte, se deitou a seus pés: e Giezi se chegou para a retirar. Mas o homem de Deos lhe disse: Deixa-a; que a sua alma está em amargura, e o Senhor mo encobrio, e não mo deo a conhecer.

28 Então lhe disse a mulher: Acaso pedi-te eu hum filho, meu Senhor? Não te disse eu: Não me enganes?

29 E Eliseo disse a Giezi: Cinge os teus rins, e toma o meu bordão na tua mão, e parte. Se encontrares alguem, não o saudes; e se alguem te saudar, não lhe respondas: e porás o meu bordão sobre o rosto do menino.

30 Porém a mãi do menino disse: Viva o Senhor, e viva a tua alma, que te não largarei. Partio elle pois, e a seguio.

31 Entretanto Giezi tinha ido adiante d'elles, e tinha posto o bordão d'Eliseo sobre o rosto do menino: mas não lhe tinha tornado nem falla, nem sentimento. Voltou pois Giezi a encontrar-se com seu amo, e disse-lhe: O menino não resuscitou.

32 Depois entrou Eliseo na casa, e achou o menino morto, deitado em sima da sua cama:

33 E tendo entrado, encerrou-se com o menino; e fez oração ao Senhor.

34 Depois subio á cama, e deitou-se sobre o menino: e pôz a sua boca sobre a boca d'elle, os seus olhos sobre os olhos d'elle, e as suas mãos sobre as mãos d'elle: e incurvou-se sobre elle, e a carne do menino aqueceo.

35 Depois desceo, e deo duas voltas pela casa: e tornou a subir, e a estender-se sobre elle: e o menino bocejou sete vezes, e abrio os olhos.

36 Então chamou Eliseo a Giezi, e lhe disse: Faze vir essa Sunamitis. Veio ella logo, e entrou na camara. E Eliseo lhe disse: Toma o teu filho.

37 Chegou-se a mulher a elle, e se lançou a seus pés, e o adorou sobre a terra: e tomando seu filho, se foi.

38 E Eliseo voltou para Galgala. Ora n'este paiz havia fome; e os filhos dos Profetas vivião com Eliseo. Disse elle pois a hum dos seus criados: Péga n'uma panella grande, e faze de comer para os filhos dos Profetas.

39 E hum d'elles, tendo sahido fóra a apanhar humas hervas do campo, achou huma como parra silvestre, e colheo d'ella a sua capa cheia de coloquintidas bravas: e tendo voltado, as cortou em pedaços, e as pôz a cozer na panella; porque não sabia o que era.

40 Desta vianda pois he que pozerão na mesa aos discipulos d'Eliseo, os quaes o mesmo foi provarem-na, que gritarem: Homem de Deos, a panella tem alguma cousa mortifera. E não podérão comer d'ella.

41 Então lhes disse Eliseo: Trazei-me huma pouca de farinha. Elles lha trouxerão; e elle a lançou na panella, e disse: Deitai agora a todos, para que cada hum coma. E não tornou a haver mais amargôr algum na panella.

42 Veio tambem hum homem de Baalsalisa, que trazia ao homem de Deos huns pães das primicias, vinte pães de cevada, e trigo novo, no seu alforje. E Eliseo disse: Dá-os ao povo, para que coma.

43 E o seu criado lhe respondeo: Que he isto para eu o pôr diante a cem pessoas? Replicou Eliseo: Dá-os ao povo, para que coma: porque eis-aqui o que diz o Senhor: Elles comerão, e ainda ha de sobejar.

44 Elle pois lhos pôz diante: elles comêrão, e ainda sobejou, conforme a palavra do Senhor.

CAPITULO V.

Naaman he curado de lepra por Eliseo. Giezi he ferido do mesmo mal, por ter recebido presentes de Naaman.

NAAMAN, General do exercito do Rei de Syria, era hum homem poderoso, e tido em grande honra junto ao Rei, seu amo: porque por elle tinha o Senhor salvado a Syria: era valente, e rico, mas leproso.

2 Ora huns ladrões, havendo sahido da Syria, tinhão levado cativa do paiz d'Israel huma rapariga pequena, que depois entrou no serviço da mulher de Naaman.

3 Esta rapariga disse a sua ama: Prouvera a Deos que meu Senhor tivera ido buscar hum Profeta, que está em Samaria: elle sem dúvida o tivera curado da sua lepra.

4 Sobre isto foi Naaman ter com seu amo, e lhe disse: Huma rapariga d'Israel disse isto, e isto.

5 E o Rei da Syria lhe respondeo: Vai, que eu escreverei ao Rei d'Israel. Partio pois Naaman, levando comsigo dez talentos de prata, seis mil escudos d'ouro, e dez vestidos para mudar:

6 E levou ao Rei d'Israel a carta do Rei de Syria, a qual estava concebida n'estes termos: Quando tu receberes esta carta, saberás que eu te enviei Naaman, meu servo, para o curares da sua lepra.

7 Tendo o Rei d'Israel lido a carta, rasgou os seus vestidos, e disse: Acaso sou eu Deos para poder tirar, e dar a vida? Como assim enviar-me hum homem, para eu o curar da sua lepra? Vós bem vedes que este Principe não anda senão a buscar occasião de romper comigo.

8 Eliseo, homem de Deos, tendo ouvido que o Rei d'Israel rasgára assim os seus vestidos, mandou-lhe dizer: Porque rasgaste tu os teus vestidos? Venha esse homem ter comigo, e saiba que ha hum Profeta em Israel.

9 Veio pois Naaman com os seus cavallos, e os seus coches, e pôz-se á porta da casa d'Eliseo.

10 E Eliseo lhe enviou quem lhe dissesse: Vai lavar-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será curada, e ficarás limpo.

11 Naaman todo agastado hia a retirar-se, dizendo: Eu cuidava que elle me viria buscar, e que posto em pé invocaria o Nome do Senhor, seu Deos; que tocaria com a sua mão o lugar da lepra, e que me curaria.

12 Acaso não temos nós em Damasco os rios Abana, e Farfar, que são melhores do que todas as aguas d'Israel, para eu lá me lavar, e ficar limpo? Quando elle pois tinha já voltado o rosto, e se retirava todo enfadado,

13 Chegárão-se a elle os seus servos, e lhe disserão: Pai, quando o Profeta te houvesse ordenado huma cousa muito difficil, devêras tu ainda assim fazel-la: quanto mais lhe deves tu obedecer, dizendo-te elle: Vai-te lavar, e ficarás limpo?

14 Foi elle pois, e lavou-se sete vezes no Jordão, conforme o homem de Deos lhe ordenára; e a sua carne se tornou como a carne de hum menino muito tenro; e elle se achou curado.

15 Depois d'isto voltou, para ver o homem de Deos, com toda a sua comitiva, e veio apresentar-se diante d'elle, e lhe disse: Eu sei certamente que não ha outro Deos em toda a terra, senão o que ha em Israel: rogo-te pois que recebas o que teu servo te offerece.

16 Mas Eliseo lhe respondeo: Viva o Senhor, em cuja presença estou, que eu não receberei nada de ti. E por mais que Naaman instou, não foi possivel rendel-lo.

17 Naaman pois lhe disse: Seja como tu queres: mas eu te peço que me permittas a mim, teu servo, levar dous machos carregados da terra d'este paiz: porque o teu servo não tornará mais a offerecer holocaustos, ou victimas aos deoses estrangeiros; mas não sacrificará, senão ao Deos d'Israel.

18 Huma só cousa ha, pela qual eu te supplico que rogues ao Senhor pelo teu servo: que he, que quando o Rei, meu amo, entrar no Templo de Remmon para adorar, segurando-se no meu braço; se eu adorar no Templo de Remmon, quando elle adorar, o Senhor me perdoe.

19 Eliseo lhe respondeo: Vai-te em paz. E Naaman o deixou, e se foi. E quando elle tinha já andado hum espaço consideravel de caminho,

20 Giezi, que servia ao homem de Deos, disse lá comsigo: Meu amo perdoou a este Naaman Syro, e não quiz receber nada do que elle lhe trouxe: viva o Senhor, que eu correrei atrás d'elle, e receberei d'elle alguma cousa.

21 Foi Giezi pois em alcance de Naaman: e Naaman, vendo-o vir correndo para elle, saltou logo do coche, e veio a recebel-lo, e lhe disse: Vai tudo bem?

22 Muito bem, respondeo Giezi: meu amo me enviou a dizer-te, que a esta hora lhe chegárão do monte d'Ephraim dous moços dos filhos dos Profetas; e te pede que lhe mandes hum talento de prata, e dous vestidos.

23 Disse-lhe Naaman: Melhor he que eu te dê dous talentos: e obrigou-o a acceital-los: e tendo mettido os dous talentos de prata, e os dous vestidos em dous saccos, que atou, carregou com elles dous dos seus servos, que os levárão diante de Giezi.

24 Chegada a tarde, tomou-os elle das suas mãos, e os guardou em sua casa, e despedio os dous homens, que logo se forão,

25 Entrou depois Giezi, e veio pôr-se diante de seu amo. E Eliseo lhe disse: Donde vens, Giezi? Elle lhe respondeo: Teu servo não foi a parte alguma.

26 Mas Eliseo lhe replicou: Pois não te estava presente o meu espirito, quando aquelle homem desceo do coche para te sahir ao encontro? Tu agora pois recebeste prata, e vestidos para comprares olivaes, vinhas, ovelhas, bois, servos, e servas.

27 Mas tambem a lepra de Naaman se pegará a ti, e a toda a tua raça para sempre. E Giezi se apartou de seu amo, todo coberto de huma lepra branca, como neve.

CAPITULO VI.

Eliseo faz vir assima d'agua o ferro de hum machado. Descobre ao Rei d'Israel a emboscada, que lhe queria armar o Rei de Syria. Este manda soldados, que prendão o Profeta. O Rei de Syria cérca a Samaria, e causa n'ella huma fome horrorosa.

HUM dia disserão os filhos dos Profetas a Eliseo: Tu bem vês que este lugar, em que nós morâmos comtigo, he muito estreito para nós.

2 Deixa-nos ir até ao Jordão, para que cada hum de nós córte madeira no bosque, e faça com ella para si habitação mais ampla. Eliseo lhes respóndeo: Ide.

3 E hum d'elles lhe disse: Pois vem tu tambem com os teus servos. Elle lhe respondeo: Eu irei.

4 E foi com elles. Chegados ao Jordão, começárão a cortar páos.

5 Aconteceo porém, que tendo hum d'elles cortado a arvore, lhe cahio na agua o ferro do machado: gritou elle logo, e disse: Ai, ai, ai, meu Senhor! que este mesmo o tinha eu pedido emprestado.

6 E o homem de Deos lhe disse; Onde cahio? E elle lhe mostrou o lugar. Cortou pois Eliseo hum pedaço de páo, e o lançou no mesmo lugar; e o ferro veio assima, e nadou sobre a agua.

7 E Eliseo lhe disse: Tira-o. Estendeo elle a mão, e o tirou.

8 Ora o Rei de Syria pelejava contra Israel; e tendo conselho com os seus Officiaes, lhes disse: He necessario que armemos huma emboscada em tal, e em tal lugar.

9 Mandou pois o homem de Deos dizer ao Rei d'Israel: Acautella-te, não passes por acolá; porque os Syros estão para te fazer huma emboscada.

10 Em consequencia d'este aviso, mandou o Rei d'Israel ao lugar, que o homem de Deos lhe dissera, e tomou-o d'ante-mão: e assim se guardou mais de huma, e de duas vezes.

11 Turbou-se com este accidente o coração do Rei de Syria; e tendo ajuntado os seus servos, lhes disse: Porque me não descubris vós quem he o que me faz traição junto ao Rei d'Israel?

12 E hum dos seus servos lhe respondeo: Isto não he, que alguem te faça traição, ó Rei, meu Senhor: mas he que o Profeta Eliseo, que está em Israel, descobre ao Rei d'Israel tudo o que tu dizes no teu gabinete.

13 E elle lhes disse: Ide, e vede onde elle está, para eu o mandar prender. Vierão-lhe elles declarar, dizendo: Eliseo está em Dothan.

14 Mandou logo o Rei de Syria cavallaria, coches, e as suas melhores tropas: e tendo elles chegado de noite, cercárão a cidade.

15 Porém tendo-se levantado ao amanhecer o criado do homem de Deos, sahio fóra: e como visse o exercito torneando a cidade, a cavallaria, e os coches, veio dar parte d'isso a seu amo, e lhe disse: Ai, ai, ai, meu Senhor! Que havemos de fazer?

16 Mas Eliseo lhe respondeo: Não temas: porque mais são os que estão comnosco, do que os que estão com elles.

17 Ao mesmo tempo, fazendo oração, disse Eliseo: Senhor, abre-lhe os olhos, para que elle veja. Abrio o Senhor os olhos a este criado, e eis-que vê o monte cheio de cavallos, e de carroças de fogo, que estavão ao redor d'Eliseo.

18 Entretanto descêrão os inimigos a elle: e Eliseo fez a sua oração ao Senhor, e lhe disse: Peço-te que firas esta gente de cegueira. E no mesmo ponto os ferio o Senhor de cegueira, conforme a palavra d'Eliseo.

19 Então lhes disse Eliseo: Este não he o caminho, nem esta he a cidade: segui-me, e eu vos mostrarei o homem, que vós buscais. Elle pois os levou a Samaria:

20 E tanto que elles entrárão em Samaria, disse Eliseo: Senhor, abre-lhes os

olhos, para que elles vejão. Abrio-lhes o Senhor os olhos, e elles vírão que estavão no meio de Samaria.

21 E o Rei d'Israel, tendo-os visto, disse a Eliseo: Meu pai, matal-los-hei?

22 Eliseo lhe respondeo: Não, tu não os matarás: porque tu não os tomaste com a tua espada, nem com o teu arco para teres direito de os matar: mas manda-lhes pôr diante pão, e agua, para que comão, e bebão, e tornem para seu amo.

23 O Rei d'Israel pois lhes mandou dar grande quantidade d'alimentos. E depois que comêrão, e bebêrão, os despedio, e elles voltárão para seu amo. E não tornárão mais os Syros a vir roubar as terras d'Israel.

24 Algum tempo depois ajuntou Benadad, Rei de Syria, todas as suas tropas, e veio sitiar Samaria.

25 E foi em extremo grande a fome, que a cidade padeceo: em termos que, continuando sempre o assédio, foi vendida a cabeça de hum burro por oitenta moedas de prata, e a quarta parte de hum cabo d'esterco de pombas, por sinco moedas de prata.

26 E passando o Rei d'Israel ao longo do muro, gritou huma mulher, e lhe disse: Salva-me, ó Rei, meu Senhor!

27 E o Rei lhe respondeo: O Senhor te não salva: Donde tirarei eu com que te possa salvar? Da eira, ou do lagar? E accrescentou o Rei: Que he o que tu queres? E ella lhe respondeo:

28 Esta mulher me disse: Dá cá o teu filho, para o comermos hoje; e o meu filho comel-lo-hemos á manhã.

29 Cozemos pois o meu filho, e o comemos. Ao outro dia lhe disse eu: Dá cá o teu filho para o comermos. Mas ella escondeo o seu filho.

30 O Rei tendo ouvido isto, rasgou os seus vestidos, e hia passando pelo muro: e todo o povo vio o cilicio, que elle trazia vestido, á raiz das suas carnes.

31 E o Rei disse: Deos me trate com todo o seu rigor, se a cabeça d'Eliseo, filho de Saffat, lhe ficar hoje sobre os hombros.

32 Entretanto Eliseo estava assentado em sua casa, e estavão assentados com elle os velhos. Mandou pois o Rei hum homem: e antes que este homem chegasse, disse Eliseo para os velhos: Sabeis vós que este filho de hum homicida mandou aqui hum homem, para me cortar a cabeça? Tende pois cuidado, que quando elle chegar, fecheis a porta, e não o deixeis entrar; porque eis-ahi sinto eu o estrondo dos pés de seu senhor, que vem após elle.

33 Quando Eliseo ainda estava fallando, eis-que appareceo aquelle homem, que vinha para elle. E elle lhe disse: Bem vês a que extrema desgraça nos reduzio o Senhor: Que mais posso eu esperar do Senhor?

CAPITULO VII.

Eliseo prediz huma grande abundancia de víveres em Samaria. Os Syros fogem, e deixão todos os seus provimentos. Hum Official do Rei, que não tinha crido na predicção d'Eliseo, he morto, pisado, e abafado á porta da cidade.

ENTAO disse Eliseo: Ouvi a palavra do Senhor: Eis-aqui o que diz o Senhor: A'manhã a esta hora dar-se-ha hum alqueire de pura farinha por hum siclo á porta de Samaria; e por hum siclo se darão dous alqueires de cevada.

2 Hum dos grandes da côrte, a cujo braço estava o Rei encostado, respondeo ao homem de Deos; Ainda quando o Senhor faça chover víveres do Ceo, poderá acaso ser o que tu dizes? Eliseo lhe disse: Tu o verás com os teus olhos, e não comerás d'ahi.

3 Ora junto á porta estavão quatro leprosos, que disserão hum para o outro: Para que estamos nós aqui, onde não podemos esperar, senão a morte?

4 Se quizermos entrar na cidade, morreremos de fome: se ficarmos aqui, não podemos evitar a morte. Vamo-nos pois d'aqui para o campo dos Syros: se elles se compadecerem de nós, viveremos: e se nos quizerem matar, morreremos, como nos succederia aqui.

5 Partírão pois á tarde, para darem comsigo no campo dos Syros. E tendo chegado á entrada do campo, não achárão ninguem.

6 Porque o Senhor tinha feito ouvir no campo dos Syros hum grande estrondo de carroças, de cavallos, e de hum exercito, que não tinha conto. E os Syros disserão huns para os outros: Sem dúvida que o Rei d'Israel fez vir em seu soccorro contra nós os Reis dos Hetheos, e dos Egypcios, e ei-los-ahi vem sobre nós.

7 Abalárão pois, e fugírão de noite, deixando no campo as suas tendas, os seus cavallos, e os seus burros, não curando, senão de salvar as suas vidas com a fuga.

8 Tendo pois chegado aquelles leprosos á entrada do campo, entrárão n'uma tenda, onde comêrão, e bebêrão; e tendo tomado da prata, do ouro, e dos vestidos, que achárão, forão-nos esconder; e tornando outra vez, entrárão n'outra tenda, e levárão d'ella da mesma sorte diversas cousas, que escondêrão.

9 Então disserão hum para o outro: Nós não fazemos bem: porque este dia he hum dia de boa nova. Se nós nos calamos, e não damos aviso antes de manhã, far-nos-hão d'ahi hum crime. Vamos pois levar esta noticia á côrte do Rei.

10 Tendo chegado á porta da cidade, contárão, e disserão: Nós fomos ao campo dos Syros, e não achámos lá nem hum só homem, mas sómente os cavallos, e os burros presos, e as suas tendas, que ainda estão fixas.

11 Forão pois os guardas da porta ao palacio do Rei, e derão esta nova aos de dentro.

12 Ao mesmo tempo se levantou o Rei, ainda que era noite, e disse aos seus Officiaes: Vede em que dérão os Syros contra nós. Como elles sabem que a fome nos aperta, sahírão do seu arraial, e estão escondidos em alguma parte pelos campos, como dizendo: Elles hão de sahir da cidade, e então nós os tomaremos vivos, e entraremos na cidade sem custo.

13 Mas hum dos servos do Rei lhe respondeo: Ainda ha sinco cavallos na cidade, (que são sós os que ficárão d'aquelle grande numero, que havia em Israel, depois de comidos todos os outros:) peguemos n'elles, e mandemos quem descubra o que vai.

14 Tomárão pois dous cavallos, e o Rei mandou quem fosse ao campo dos Syros, e lhes disse: Ide, e vede.

15 Forão elles pois pelo rasto dos Syros até ao Jordão; e achárão que todos os caminhos estavão cheios de vestidos, e de armas, que os Syros tinhão arrojado com a turbação, em que se vião: e voltados os messageiros, derão d'isso conta ao Rei.

16 E tendo sahido o povo, esbulhou o campo dos Syros: e hum alqueire de pura farinha foi vendido por hum siclo; e derão-se por hum siclo dous alqueires de cevada, conforme a palavra do Senhor.

17 E o Rei pôz á porta aquelle Official, no braço do qual costumava elle segurar-se: e foi tão grande o concurso do povo á entrada da porta, que elle morreo pisado, e abafado, conforme lho tinha predito o homem de Deos, quando o Rei o veio buscar a sua casa.

18 Assim se cumprio o que o homem de Deos tinha predito, quando disse ao Rei: A'manhã a esta mesma hora darão á porta de Samaria por hum siclo dous alqueires de cevada, e hum alqueire de pura farinha por hum siclo:

19 Quando aquelle Official tinha dito ao homem de Deos: Ainda quando o Senhor faça chover víveres do Ceo, poderá acaso ser o que tu dizes? E elle lhe respondeo: Tu o verás com os teus olhos, e não comerás d'ahi.

20 Como Eliseo lhe tinha predito, assim lhe succedeo: e tendo-o o povo pisado aos pés, morreo á porta.

CAPITULO VIII.

A Sunamitis torna a vir para Israel, depois dos sete annos da fome. Eliseo vai a Damasco, e prediz a morte de Benadad, e o reinado de Hazael. Jorão, filho de Josafat, reina em Juda. Revolta dos Idumeos. Morte de Jorão. Succede-lhe Ochozias.

ORA Eliseo fallou áquella mulher, cujo filho elle resuscitára, e lhe disse: Vai-te d'aqui tu, e a tua familia, e sahe do teu paiz a viver onde quer que poderes: porque o Senhor chamou a fome, e ella virá sobre a terra por sete annos.

2 Fez aquella mulher pois o que o homem de Deos lhe tinha dito: foi-se com toda a sua familia para fóra do seu paiz, e morou largo tempo na terra dos Filistheos.

3 Passados que forão os sete annos, voltou esta mulher do paiz dos Filistheos; e foi ter com o Rei a pedir-lhe que a restabelecesse na sua casa, e nas suas fazendas.

4 Fallava então o Rei com Giezi, criado do homem de Deos, e lhe dizia; Conta-me todas as maravilhas, que Eliseo tem feito.

5 E quando Giezi estava referindo ao Rei, como Eliseo tinha resuscitado hum morto, veio esta mulher, cujo filho elle tinha resuscitado, apresentar-se ao Rei, conjurando-o que lhe mandasse restituir a sua casa, e as suas fazendas. Então disse Giezi; O'Rei, meu Senhor, eis-aqui a tal mulher, e eis-aqui o seu filho, que Eliseo resuscitou.

6 E perguntou o Rei por isso á mulher; e ella lho contou. E o Rei lhe deo hum eunucho, ao qual disse; Faze-lhe restituir tudo o que he seu, e todos os reditos das suas fazendas, des do dia que ella sahio do paiz, até o presente.

7 Veio tambem Eliseo a Damasco, a tempo que Benadad, Rei de Syria, estava doente. E os seus lhe disserão: O homem de Deos he chegado aqui.

8 Sobre o que disse o Rei a Hazael: Toma alguns presentes, e vai encontrar-te com o homem de Deos, e consulta por elle o Senhor, dizendo: Poderei eu escapar d'esta minha doença?

9 Foi Hazael encontrar-se com o homem de Deos, levando comsigo quarenta camelos, carregados de presentes de tudo o que havia mais precioso em Damasco. E tendo-se apresentado a Eliseo, lhe disse: Teu filho Benadad, Rei de Syria, me enviou a ti, dizendo: Poderei eu sanar d'esta minha doença?

10 E Eliseo lhe respondeo: Vai, e dize-lhe; Sararás; mas o Senhor me mostrou que elle morrerá certamente.

11 E tendo o homem de Deos estado algum tempo com Hazael, ficou turbado, e a turbação se lhe vio até no rosto; e elle chorou.

12 E Hazael lhe disse: Porque chora, meu Senhor? E Eliseo lhe respondeo: Porque sei quantos males virás tu a fazer aos

filhos d'Israel. Queimarás as suas cidades fortes; farás passar ao fio da espada os seus mancebos; machucarás as suas crianças; e fenderás pelo meio o ventre das prenhadas.

13 E Hazael lhe disse: Quem sou eu, teu servo; eu, quc não valho mais do que hum cão, para fazer tão grandes cousas? Eliseo lhe respondeo: O Senhor me mostrou que tu serás Rei de Syria.

14 Hazael, depois de deixar Eliseo, voltou para seu amo, o qual lhe perguntou: Que te disse Eliseo? Elle lhe respondeo: Disse-me, que recobrarás a saude.

15 Ao outro dia pegou Hazael n'um panno, que molhou em agua, e o estendeo sobre o rosto do Rei: e morto o Rei, reinou Hazael em seu lugar.

16 No anno quinto de Jorão, filho d'Achab, Rei d'Israel; e de Josafat, Rei de Juda, reinou em Juda Jorão, filho de Josafat.

17 Tinha elle trinta e dous annos, quando começou a reinar, e reinou oito annos em Jerusalem.

18 E andou pelos caminhos dos Reis d'Israel, como tinha andado a casa d'Achab; porque sua mulher era filha d'Achab: e elle obrou o mal diante do Senhor.

19 Mas o Senhor não quiz perder inteiramente a Juda; por causa de David, seu servo, conforme a promessa que elle lhe tinha feito de lhe conservar huma alampada luzente a elle, e a seus filhos, em todo o tempo quc se seguisse.

20 Em tempo do seu reinado sacudio Edom o jugo de Juda para lhe não estar mais sujeito, e constituio para si hum Rei proprio.

21 E tendo Jorão vindo a Seira com todas as suas carroças, sahio de noite contra os Idumeos, que o tinhão cercado, e desbaratou-lhes o seu exercito, com morte dos que mandavão as carroças; mas o povo fugio para as suas tendas.

22 Des d'aquelle tempo pois se retirou Edom de Juda, não querendo mais estar sujeito a elle, como ainda hoje o não está. Neste mesmo tempo se rebellou tambem Lobna.

23 E o resto das acções de Jorão, e tudo o que elle fez, não está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda?

24 E Jorão adormeceo com seus pais, e foi sepultado com elles na cidade de David, e em seu lugar reinou seu filho Ochozias.

25 No anno duodecimo de Jorão, filho d'Achab, Rei d'Israel, subio ao throno Ochozias, filho de Jorão, Rei de Juda.

26 Tinha elle vinte e dous annos, quando começou a reinar, e reinou hum anno em Jerusalem: sua mãi chamava-se Athalia, e era filha d'Amri, Rei de Israel.

27 E elle andou nos caminhos da casa d'Achab: e obrou o mal diante do Senhor, como a casa d'Achab; porque era genro da casa d'Achab.

28 Elle marchou tambem com Jorão, filho d'Achab, a pelejar contra Hazael, Rei de Syria, em Ramoth de Galaad; e Jorão foi ferido pelos Syros:

29 O qual voltou a Jezrahel para se curar da ferida, que tinha recebido em Ramoth, pelejando contra Hazael, Rei de Syria: e Ochozias, filho de Jorão, Rei de Juda, veio a Jezrahel para ver a Jorão, filho d'Achab, porque estava lá doente.

CAPITULO IX.

Jehu he ungido em Rei d'Israel, e recebe ordem d'extinguir a casa d'Achab. Mata a Jorão. Ochozias he morto pelos seus. Jezabel he precipitada da sua janella.

E CHAMOU o Profeta Eliseo hum dos filhos dos Profetas, e lhe disse: Cinge os teus rins, e toma na mão esta redomasinha d'oleo, e vai a Ramoth de Galaad.

2 E quando lá chegares, verás a Jehu, filho de Josafat, filho de Namsi: e chegando-te a elle, lhe pedirás que saia da roda de seus irmãos, e que entre para hum aposento retirado.

3 Depois tomarás esta redomasinha d'oleo, e derramar-lha-has sobre a cabeça, dizendo: Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu te ungi Rei d'Israel. Logo abrirás a porta, e fugirás, sem lá te demorares mais hum instante.

4 O moço pois, criado d'Eliseo, partio, sem demora, para Ramoth de Galaad.

5 E entrou no lugar, onde os principaes Officiaes do exercito estavão assentados, e disse: O'Principe, eu tenho que te dar huma palavra. E Jehu lhe disse: A qual de nós queres tu fallar? Elle respondeo: A ti, Principe.

6 Jehu pois se levantou, e entrou para hum quarto: e o moço lhe derramou o oleo sobre a cabeça, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor, Deos d'Israel: Eu te ungi em Rei sobre Israel, povo do Senhor:

7 Tu extinguirás a casa d'Achab, teu amo; e eu vingarei assim da mão de Jezabel o sangue dos Profetas, meus servos, e o sangue de todos os servos do Senhor.

8 Eu perderei toda a casa d'Achab; e matarei da casa d'Achab até o que ourina á parede, e des do primeiro até o ultimo em Israel.

9 E tratarei a casa d'Achab, como tratei a casa de Jeroboão, filho de Nabat, e como a casa de Baasa, filho d'Ahia.

10 Jezabel será tambem comida dos cães no campo de Jezrahel, e não se achará ninguem que a enterre. Depois abrio elle a porta, e fugio.

11 Logo entrou Jehu onde estavão os Officiaes de seu amo, os quaes lhe disserão: Vai tudo bem? Que he o que te veio dizer

esse louco? Jehu lhes respondeo: Vós bem conheceis o homem, e o que elle me poderia dizer.

12 Replicárão elles: Não he assim; mas conta-no-lo antes. Jehu lhes disse: Elle me declarou tal, e tal cousa, e accrescentou: Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu te ungi em Rei d'Israel.

13 No mesmo ponto se levantárão elles, e tomando cada hum a sua capa, as pozerão debaixo dos pés de Jehu, e fizerão d'ellas huma especie de throno, e tocando a trombeta gritárão, dizendo: Jehu he nosso Rei.

14 Jehu pois, filho de Josafat, filho de Namsi, fez huma conjuração contra Jorão: mas Jorão, tendo declarado guerra a Hazael, Rei da Syria, tinha cercado Ramoth de Galaad, com todo o exercito d'Israel:

15 E como fosse ferido pelos Syros, quando pelejava contra Hazael, Rei de Syria, tinha ido para Jezrahel para se curar das suas feridas. E disse Jehu: Rogo-vos que deis ordem que ninguem fuja para fóra da cidade, para que não vá dar a nova d'isto a Jezrahel.

16 E elle partio logo, e marchou contra Jezrahel, onde Jorão estava doente; e Ochozias, Rei de Juda, tinha vindo alli visitar a Jorão.

17 A sentinella pois, que estava no alto da torre de Jezrahel, vio a tropa de Jehu, que vinha, e deo parte, dizendo: Eu vejo huma tropa. E disse Jorão a hum dos que lhe assistião: Toma hum coche, e manda n'elle quem vá reconhecel-los, e lhes pergunte: Trazeis paz?

18 Foi o do coche encontrar-se com Jehu, e lhe disse: O Rei me envia a saber de ti se temos paz? Jehu lhe respondeo: Que tens tu com a paz? passa, e segue-me. Deo logo a sentinella aviso, e disse: O messageiro chegou a elles; mas não volta.

19 Mandou Jorão segundo coche: e o que hia n'elle, tendo chegado a Jehu, lhe disse: O Rei me envia a saber de ti se ha paz? Que tens tu com a paz? respondeo Jehu: Passa, e segue-me.

20 Tornou a sentinella a dar aviso, dizendo: Elle chegou a elles; mas não volta: e ao que parece pelo andar, quem vem he Jehu, filho de Namsi; porque vem precipitadamente.

21 Então disse Jorão: Mettão-me os cavallos no meu coche. Mettidos que forão os cavallos, marchárão Jorão, Rei d'Israel, e Ochozias, Rei de Juda, cada hum em seu coche, e forão encontrar-se com Jehu, e o achárão no campo de Nabot de Jezrahel.

22 E Jorão, tanto que vio a Jehu, lhe disse: Temos paz? Jehu lhe respondeo: Que paz póde haver, quando as fornicações de Jezabel, tua mãi, e os seus encantamentos reinão ainda em tantas maneiras?

23 Logo voltou Jorão as redeas, e deitou a fugir, dizendo para Ochozias: Estamos trahidos, Ochozias!

24 Ao mesmo tempo armou Jehu o seu arco, e ferio a Jorão entre as espaduas: e a frécha lhe sahio pelo coração, e elle cahio logo morto no seu coche.

25 Disse então Jehu ao Capitão Badacer: Péga n'elle, e deita-o no campo de Naboth de Jezrahel: porque eu me lembro, que quando eu e tu seguiamos a Achab, seu pai, indo ambos n'um mesmo coche, pronunciou o Senhor esta profecia contra elle, dizendo:

26 Eu juro, diz o Senhor, que derramarei o teu sangue n'este mesmo campo pelo sangue de Naboth, e pelo sangue de seus filhos, que eu vi derramar hontem, diz o Senhor. Agora pois péga n'elle, e deita-o no campo, em conformidade da palavra do Senhor.

27 Mas Ochozias, Rei de Juda, vendo isto, fugio pelo caminho da casa do jardim; e Jehu foi atrás d'elle, e disse: Matte-se tambem este no seu coche. Elles pois o ferírão no sitio, onde se sóbe para Gaver, que he junto a Jeblaam: e tendo fugido para Mageddo, la morreo.

28 E seus servos tendo-o posto sobre o seu coche, o levárão a Jerusalem; e o sepultárão no sepulcro de seus pais na cidade de David.

29 No anno undecimo de Jorão, filho d'Achab, reinou Ochozias sobre Juda.

30 E Jehu veio a Jezrahel; e como Jezabel soube da sua chegada, pintou os seus olhos com antimonio, e adornou a sua cabeça, e olhou pela janella

31 Para Jehu, que entrava na cidade, e lhe disse: Que paz se póde esperar, de quem, como Zambri, matou a seu amo?

32 Jehu, levantando o rosto para a janella, disse: Quem he esta? E dous, ou tres eunuchos lhe fizerão huma profunda reverencia.

33 E Jehu lhes disse: Precipitai-a d'ahi abaixo. E elles a precipitárão, e a parede ficou salpicada do seu sangue, e ella foi pisada das patas dos cavallos.

34 Depois que Jehu entrou para comer, e beber, disse: Ide ver o que he feito d'aquella maldita, e sepultai-a; porque he filha de Rei.

35 E tendo ido para a enterrar, não achárão d'ella senão a caveira, os pés, e as extremidades das mãos.

36 E vierão-no dizer a Jehu; o qual disse: Isto he o que o Senhor tinha pronunciado por Elias Thesbita, seu servo, quando disse: No campo de Jezrahel comerão os cães a carne de Jezabel:

37 E a carne de Jezabel será no campo de Jezrahel, como o esterco sobre a face da terra, de sorte que os que passarem, digão: He esta aquella Jezabel?

CAPITULO X.

Jehu faz morrer os filhos d'Achab, e os irmãos d'Ochozias. Extingue os falsos Profetas de Baal, destroe o seu Templo, e queima a sua estatua. Hazael alcança grandes vantagens sobre Israel. Morte de Jehu. Succede-lhe Joacház.

HE de saber, que Achab tinha setenta filhos em Samaria: e Jehu escreveo varias cartas, que mandou aos principaes de Samaria, aos Anciãos, e aos que criavão os filhos d'Achab, nas quaes lhes mandava:

2 Tanto que tiverdes recebido estas cartas; vós, que tendes em vosso poder os filhos de vosso amo, coches, cavallos, cidades fortes, e armas;

3 Escolhei o mais consideravel d'entre os filhos de vosso amo, e aquelle que mais vos agradar; e ponde-o no throno de seu pai, e pelejai pela casa de vosso amo.

4 Com isto ficárão elles muito atemorizados, e disserão: Dous Reis não podérão ter-se contra elle: como poderemos nós logo resistir-lhe?

5 Pelo que os Mestres do Palacio do Rei, os principaes Officiaes da cidade, os Anciãos, e os que criavão os Principes, mandárão dizer a Jehu: Nós somos teus servos; faremos tudo o que nos ordenares: nem nós elegeremos Rei; mas tu faze tudo o que te agradar.

6 Tornou-lhes Jehu a escrever, mandando-lhes dizer: Se vós sois meus, e me quereis obedecer, cortai as cabeças aos filhos do vosso Rei, e vinde-mas trazer á manhã a esta mesma hora a Jezrahel. Ora os filhos do Rei erão setenta, e estes se estavão criando em casa dos primeiros fidalgos da côrte.

7 E logo que elles recebêrão as cartas de Jehu, pegárão nos setenta filhos do Rei, e os matárão; e mettêrão as suas cabeças n'uns cestos, e as mandárão a Jezrahel.

8 Veio pois hum messageiro dar esta nova a Jehu, dizendo-lhe: Elles trouxerão as cabeças dos filhos do Rei. Ao que elle respondeo: Ponde-as em dous montes á entrada da porta, até á manhã pela manhã.

9 E tanto que amanheceo, sahio; e posto em pé, disse a todo o povo: Vós sois justos: se eu conspirei contra meu amo, e se eu o matei, quem he o que matou estes?

10 Considerai que não cahio em terra palavra alguma das que o Senhor proferio contra a casa d'Achab; e que o Senhor cumprio tudo o que tinha predito pelo seu servo Elias.

11 Ao depois fez Jehu morrer tudo o que restava da casa d'Achab em Jezrahel; todos os grandes da sua côrte, os seus amigos, e os seus sacerdotes, sem ficar nada de parente, nem d'adherente.

12 Feito isto, veio a Samaria; e quando elle estava em caminho perto de huma cabana de pastores,

13 Achou os irmãos d'Ochozias, Rei de Juda, e lhes disse: Quem sois vós? Elles lhe respondêrão: Somos os irmãos d'Ochozias, que viemos aqui a cumprimentar os filhos do Rei, e os filhos da Rainha.

14 E Jehu disse para os seus: Apanhai-os vivos. E como os apanhassem assim, levárão-nos a huma cisterna perto d'aquella cabana, e alli os degolárão, sem escapar nenhum de quarenta e dous que erão.

15 Partido d'alli, achou a Jonadab ,filho de Rechab, que se lhe fez encontradiço; e Jehu o saudou, e lhe disse: Por ventura tens tu o coração recto, como o meu o he a respeito do teu? Tenho, lhe respondeo Jonadab. Se assim he, continuou Jehu, dá-me a tua mão. Tendo-lha dado Jonadab, Jehu o fez subir ao seu coche, e lhe disse:

16 Vem comigo, e tu verás o meu zelo pelo Senhor. E tendo-o feito assentar no seu coche,

17 O levou a Samaria. E matou a todos os que restavão da casa d'Achab, sem perdoar nem a hum só, conforme a sentença, que o Senhor tinha pronunciado por Elias.

18 Depois fez Jehu ajuntar todo o povo, e lhe disse: Achab tributou algum culto a Baal; mas eu lhe quero tributar mais do que elle.

19 Fazei-me pois vir agora todos os profetas de Baal, todos os seus ministros, e todos os seus sacerdotes: não falte nenhum, que deixe de vir; porque quero fazer hum grande sacrificio a Baal: todo o que faltar, será punido de morte. Mas isto em Jehu era artificio, que hia encaminhado a dar cabo de todos os adoradores de Baal.

20 E disse: Fazei huma Festa solemne a Baal. E enviou

21 A chamal-los por todos os termos d'Israel; e vierão todos os servos de Baal: não ficou nem hum só, que não viesse. E entrárão no templo de Baal: e encheo-se a casa de Baal, des do principio até o fim.

22 Depois disse aos que guardavão as vestimentas: Tirai vestimentas para todos os ministros de Baal. E elles lhas derão.

23 E Jehu, tendo entrado no templo de Baal com Jonadab, filho de Rechab, disse aos adoradores de Baal: Examinai, e vede bem, não esteja entre vós algum dos Ministros do Senhor; mas que estejão sómente os adoradores de Baal.

24 Entrárão elles pois para offerecerem as suas victimas, e os seus holocaustos: Jehu porém tinha dado ordem a oitenta homens, que estivessem promptos fóra do templo, e lhes tinha dito: Se escapar hum só homem que seja de todos os que eu vos entregar ás mãos, a vossa vida me será responsavel pela sua.

25 E aconteceo que, offerecido o holo-

causto, deo Jehu a ordem aos seus soldados, e aos seus Officiaes, e lhes disse: Entrai, e matai n'elles, e não escape nenhum. Entrárão os Officiaes com os soldados, e passárão todos ao fio da espada, e os lançárão fóra: e depois forão á cidade do templo de Baal,

26 E tirárão do templo a estatua de Baal, e a queimárão,

27 E a reduzirão a pó. Destruírão tambem o templo de Baal, e em lugar d'elle fizerão humas latrinas, que ainda hoje persistem.

28 Deste modo abolio Jehu d'Israel a Baal:

29 Mas elle não se apartou dos peccados de Jerobão, filho de Nabat, que fez peccar a Israel; e não tirou os novilhos d'ouro, que estavão em Bethel, e em Dan.

30 Disse pois o Senhor a Jehu: Porque tu cumpriste cuidadosamente o que era justo, e o que era agradavel aos meus olhos; e executaste contra a casa d'Achab tudo o que eu tinha no coração; teus filhos estarão assentados sobre o throno d'Israel até á quarta geração.

31 Entretanto Jehu não teve cuidado d'andar na Lei do Senhor, Deos d'Israel, com todo o seu coração: porque não se apartou dos peccados de Jeroboão, que tinha feito peccar a Israel.

32 Neste tempo começou o Senhor a enjoar-se d'Israel: e Hazael fez grandes estragos em todas as suas fronteiras,

33 Des do Jordão para o Oriente, toda a terra de Galaad, de Gad, de Ruben, e de Manasses, des de Aroer, que he sobre a torrente d'Arnon, e Galaad, e Basan.

34 O mais das acções de Jehu, todos os seus feitos, e o seu valor, não está tudo escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel?

35 E adormeceo Jehu com seus pais, e foi sepultado em Samaria: e em seu lugar reinou seu filho Joacház,

36 E o tempo que Jehu reinou sobre Israel em Samaria, forão vinte e oito annos.

CAPITULO XI.

Athalia faz matar toda a descendencia real, e usurpa a coroa. Joás escapa d'esta matança, e he depois acclamado Rei. Athalia he entregue á morte.

MAS Athalia, mãi d'Ochozias, vendo morto seu filho, levantou-se contra todos os Principes da casa real, e os fez matar a todos.

2 Porém Josabá, filha do Rei Jorão, e irmã d'Ochozias, pegou em Joás, filho d'Ochozias, e em sua ama, a qual ella fez sahir da sua camara, e furtou-o do meio dos filhos do Rei, quando os estavão matando; e lhe salvou a vida, tendo-o escondido, sem que Athalia o soubesse.

3 E elle esteve occulto seis annos com sua ama na casa do Senhor: e Athalia entretanto reinou sobre a terra.

4 No anno setimo porém enviou Joiada a buscar os centuriões, e os soldados; e mandou-os entrar no Templo, e fez com elles hum tratado; e juramentou-os na casa do Senhor, mostrando-lhes o filho do Rei.

5 E logo lhes deo a seguinte ordem dizendo: Eis-aqui o que haveis de fazer:

6 Dividir-vos-heis em tres turmas. A primeira entrará de semana, e fará guarda á casa do Rei; a segunda ficará á porta de Sur; e a terceira á porta, que está por detrás do quartel dos Escudeiros: e fareis a guarda á casa de Messa.

7 E duas partes de vós, todos os que sahirem de semana, estarão de sentinella em a casa do Senhor perto do Rei.

8 E o guardaréis, rodeando-o com as armas nas mãos: e se alguem entrar no recinto do Templo, seja logo morto: e estaréis com o Rei, quando entrar, e quando sahir.

9 E executárão os centuriões tudo o que o Sacerdote Joiada lhes havia ordenado: e tomando todos a sua gente, que entrava de semana, com os que sahião d'ella, vierão ter com o Sacerdote Joiada;

10 E este lhes deo as lanças, e as armas do Rei David, que estavão na casa do Senhor.

11 Pozerão-se pois todos com as armas na mão á roda do Rei, des da banda direita do Templo, até á banda esquerda do Altar, e do Templo.

12 E Joiada lhes apresentou o filho do Rei, e pôz a este sobre a cabeça o diadema, e o Livro da Lei: e o constituírão Rei, e o ungirão; e batendo com as mãos, gritárão: Viva o Rei.

13 Ouvio Athalia o clamor do povo, que concorria; e entrando por entre as turbas no Templo do Senhor,

14 Vio o Rei assentado no seu throno, segundo o costume, e ao pé d'elle os cantores, e as trombetas, e todo o povo da terra muito alegre, e tocando trombetas. Então rasgou ella os seus vestidos, e gritou: Traição! traição!

15 Mas Joiada deo esta ordem aos centuriões, que commandavão as tropas, e lhes disse: Levai-a para fóra do Templo; e todo o que a seguir, morra á espada. Porque tinha dito o Sacerdote: Não a matem dentro do Templo do Senhor.

16 Os Officiaes pois lhe lançárão as mãos, e a levárão por fôrça ao caminho da porta, por onde passavão os cavallos, junto ao Palacio, e alli foi morta.

17 E Joiada fez alliança entre o Senhor, o Rei, e o povo, para que elle fosse o povo do Senhor; e entre o Rei, e o povo.

18 E tendo entrado todo o povo da terra no templo de Baal, deitárão abaixo os seus

altares, fizerão as suas imagens em mil pedaços; e matárão a Mathan, sacerdote de Baal, diante do altar. E o Sacerdote pôz guardas na casa do Senhor.

19 E tomou os centuriões, e as legiões de Cereth, e de Feleth, e todo o povo da terra, e conduzírão o Rei fóra da casa do Senhor: e passárão pela porta do quartel dos Escudeiros, por onde se vai para o palacio; e o Rei se assentou no throno dos Reis.

20 E todo o povo da terra fez grande festa, e a cidade ficou em paz: Athalia porém foi passada á espada na casa do Rei.

21 E tinha Joás sete annos, quando começou a reinar.

CAPITULO XII.

Joás manda reparar o Templo. Hazael vem sitiar Jerusalem. Morte de Joás. Succede-lhe Amasias.

NO anno setimo de Jehu, começou a reinar Joás; e reinou quarenta annos em Jerusalem: e sua mãi chamava-se Sebia, e era de Bersabé.

2 E reinou Joás justamente diante do Senhor todo o tempo, que foi dirigido pelo Sacerdote Joiada.

3 Elle todavia não tirou os altos: porque ainda o povo lá sacrificava, e lá offerecia incenso.

4 Então disse Joás aos Sacerdotes: Todo o dinheiro consagrado, que trouxerem ao Templo do Senhor, ou os que passão, ou os que o offerecem a Deos por preço da sua alma, ou os que de si mesmos fazem ao Templo do Senhor donativos voluntarios;

5 Os Sacerdotes, cada hum na sua ordem, tomem este dinheiro, e fação com elle os reparos na casa do Senhor, quando virem alguma cousa, que necessita de concerto.

6 Mas até o anno vigesimo terceiro do Rei Joás, não tinhão os Sacerdotes feito reparos alguns no Templo.

7 Fez pois o Rei Joás vir á sua presença o Pontifice Joiada, e os Sacerdotes, e lhes disse: Porque não fazeis vós os reparos do Templo? Não recebais logo mais o dinheiro, segundo a ordem do vosso ministerio; mas restitui o que tendes recebido, para que elle se empregue nos reparos do Templo.

8 E ordenou que os Sacerdotes não recebessem mais o dinheiro do povo, nem tambem fossem encarregados dos reparos da casa.

9 Então pegou o Pontifice Joiada n'um cofre, e fez-lhe abrir hum buraco por sima, e pol-lo ao pé do Altar, á mão direita dos que entravão na casa do Senhor; e os Sacerdotes, que guardavão as portas, deitavão n'elle todo o dinheiro, que se trazia ao Templo do Senhor.

10 E quando elles vião que havia muito dinheiro no cofre, vinha o escrivão do Rei com o Pontifice, e tiravão para fóra, e contavão o dinheiro, que se tinha achado na casa do Senhor;

11 E o depositavão por conta, e por peso nas mãos das pessoas, que presidião aos que trabalhavão na fábrica do Templo: e este dinheiro se empregava nos carpinteiros, e pedreiros, que fazião os reparos da casa do Senhor;

12 E nos que cortavão as pedras, e para se comprar a madeira, e as pedras, que se havião de polir; e na despesa de tudo o mais, que era necessario para os reparos, e concertos da casa do Senhor.

13 Não se fazião comtudo d'este dinheiro, que se trazia ao Templo do Senhor, nem as talhas do Templo do Senhor, nem os garfos, nem os thuribulos, nem as trombetas, nem cousa alguma de vasos d'ouro, ou prata;

14 Senão que se dava aos que tinhão a seu cargo cuidar dos reparos do Templo do Senhor:

15 E não se tomava conta d'elle aos que o recebião, para o distribuir pelos trabalhadores; mas elles o empregavão com fidelidade.

16 Não mettião porém no Templo do Senhor o dinheiro pelo delito, e o dinheiro pelos peccados; porque era dos Sacerdotes.

17 Então veio Hazael, Rei de Syria, pôr cerco diante de Geth, e a tomou; e fez rosto para marchar contra Jerusalem.

18 Deo isto causa a que Joás, Rei de Juda, tomasse todo o dinheiro consagrado, que Josafat, Jorão, e Ochozias, seus pais, Reis de Juda, e elle mesmo tinhão offerecido no Templo; e todo o dinheiro, que se pôde achar nos thesouros do Templo do Senhor, e no palacio do Rei; e o mandou a Hazael, Rei de Syria, que com isto desistio de vir a Jerusalem.

19 O mais das acções de Joás, e tudo o que elle fez, não está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda?

20 Porém os servos de Joás fizerão huma conspiração entre si, e se levantárão contra elle, e o matárão na casa de Mello, na descida de Sella.

21 Porque Josachar, filho de Semaath, e Jozabad, filho de Somer, seus servos, o ferirão, e morreo: e foi sepultado com seus pais na cidade de David; e em seu lugar reinou Amasias, seu filho.

CAPITULO XIII.

Joacház, Rei d'Israel, he opprimido pelo Rei de Syria. Morre. Succede-lhe Joás. Eliseo prediz a Joás, que elle derrotará tres vezes o Rei de Syria. Morte d'Eliseo. Hum morto, lançado na sua sepultura, resuscita logo.

NO anno vinte e tres de Joás, filho de Ochozias, Rei de Juda, começou a reinar Joacház, filho de Jehu; e reinou sobre Israel na Samaria dezesete annos.

2 E obrou o mal diante do Senhor, e seguio os peccados de Jeroboão, filho de Nabat, que fez peccar a Israel, e não se apartou d'elles.

3 Então se enfureceo o Senhor contra Israel; e os entregou todo este tempo nas mãos de Hazael, Rei de Syria, e nas mãos de Benadad, filho de Hazael.

4 Mas Joacház se prostrou diante da face do Senhor, e lhe fez a sua oração: e o Senhor o ouvio; porque vio o aperto d'Israel, e a extremidade a que o Rei de Syria os havia reduzido:

5 E o Senhor deo hum salvador a Israel, e elle foi livre da mão do Rei de Syria: e os filhos d'Israel habitárão nas suas tendas, como d'antes.

6 Elles todavia não se apartárão dos peccados da casa de Jeroboão, que fez peccar a Israel: mas continuárão a andar n'elles, e o bosque permaneceo em Samaria.

7 Não ficarão a Joacház de todo o seu povo, senão sincoenta cavalleiros, dez coches, e dez mil homens de pé: porque o Rei de Syria os tinha morto, e os tinha reduzido como o pó da eira, onde se debulha o pão.

8 O resto das acções de Joacház, todos os seus feitos, e o seu valor, não estão escritos no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel?

9 Em fim Joacház adormeceo com seus pais, e foi sepultado em Samaria: e Joás, seu filho, reinou em seu lugar.

10 No anno trinta e sete de Joás, Rei de Juda, reinou Joás, filho de Joacház, sobre Israel em Samaria, por espaço de dezeseis annos.

11 E obrou o mal diante do Senhor: não se apartou de peccado nenhum de Jeroboão, filho de Nabat, que fez peccar a Israel; mas n'elles andou.

12 O resto das acções de Joás, tudo o que elle fez, o seu valor, e como pelejou contra Amasias, Rei de Juda, não está tudo isto escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel?

13 E Joás adormeceo com seus pais; e Jeroboão subio ao seu throno: porem Joás foi sepultado em Samaria com os Reis d'Israel.

14 Ora Eliseo estava doente da enfermidade, de que morreo: e Joás, Rei d'Israel, o veio ver, e chorou diante d'elle, dizendo: Meu pai! meu pai! Carro d'Israel, e seu Conductor!

15 E Eliseo lhe disse: Traze-me cá hum arco, e fréchas. E como o Rei d'Israel lhe trouxesse hum arco, e fréchas,

16 Eliseo lhe disse: Põe a tua mão sobre o arco. E tendo elle posto a mão sobre o arco, Eliseo pôz as suas mãos sobre as do Rei,

17 E lhe disse: Abre a janella, que olha para o Oriente. Tendo-a aberto o Rei, Eliseo lhe disse: Atira com huma frécha. E atirou Joás. E Eliseo disse: Esta he a frécha da salvação do Senhor: esta he a frécha da salvação contra a Syria: tu ferirás a Syria em Aphec, até acabares de todo com ella.

18 Disse mais Eliseo: Péga das fréchas. E tendo o Rei pegado d'ellas, Eliseo lhe disse: Fere a terra com huma frécha. Ferio-a elle tres vezes, e parou.

19 O homem de Deos se enfadou com elle, e lhe disse: Se tiveras ferido a terra sinco, ou seis, ou sete vezes, terias derrotado a Syria, até a destruires de todo: mas agora não a derrotarás, senão tres vezes.

20 Morreo pois Eliseo, e foi enterrado. Neste mesmo anno porém vierão huns ladrões de Moab sobre a terra.

21 E aconteceo que enterrando certos homens a hum outro, vírão estes ladrões, e lançárão o cadaver no sepulcro d'Eliseo. E tanto que o cadaver tocou os ossos d'Eliseo, resuscitou este homem, e se levantou sobre os seus pés.

22 Ora Hazael, Rei de Syria, affligio a Israel por todo o Reinado de Joacház:

23 E o Senhor se compadeceo d'elles, e se voltou para elles; por causa do pacto que tinha feito com Abrahão, Isaac, e Jacob: e não os quiz perder, nem rejeitar inteiramente, até o presente tempo.

24 E morreo Hazael, Rei de Syria, e reinou por elle seu filho Benadad.

25 Mas Joás, filho de Joacház, recobrou das mãos de Benadad, filho de Hazael, as cidades, que Hazael havia tomado a seu pai, durante a guerra: Joás o bateo por tres vezes, e elle restituio a Israel as suas cidades.

CAPITULO XIV.

Amasias manda matar os matadores de seu pai. Bate os Idumeos. He vencido por Joás, Rei d'Israel. Morte de Joás. Succede-lhe Jeroboão. Amasias he morto pelos seus. Azarias reina depois d'elle. Morte de Jeroboão. Em seu lugar reina Zacharias.

NO segundo anno de Joás, filho de Joacház, Rei d'Israel, começou a reinar Amasias, filho de Joás, Rei de Juda.

2 Tinha elle vinte e sinco annos, quando começou a reinar; e reinou vinte e nove annos em Jerusalem: sua mãi era de Jerusalem, e se chamava Joadan.

3 E elle fez o que era justo diante do Senhor; mas não como David, seu pai. Elle procedeo em tudo, como seu pai Joás o tinha feito:

4 Excepto que não tirou os altos; porque ainda o povo lá immolava, e lá queimava incenso.

5 E tanto que teve o reino seguro, fez matar aquelles de seus servos, que tinhão morto o Rei, seu pai:

6 Mas não fez morrer os filhos d'estes matadores, segundo o que está escrito no

Livro da Lei de Moyses, conforme o preceito do Senhor, que diz: Não morreráõ os pais pelos filhos, nem os filhos morreráõ pelos pais; mas cada hum morrerá pelo seu peccado.

7 Este mesmo foi o que bateo dez mil Idumeos no valle das Salinas, e o que tomou a Fortaleza, que chamou Jectehel, como ella ainda hoje se chama.

8 Então enviou Amasias embaixadores a Joás, filho de Joacház, filho de Jehu, Rei d'Israel, com este recado: Vem, e vejamos-nos.

9 E Joás, Rei d'Israel, mandou a Amasias, Rei de Juda, esta resposta: O cardo do Libano mandou dizer ao cedro, que está no Libano: Dá tua filha por mulher a meu filho. E as féras do Bosque, que estão no Libano, passáraõ, e pisáraõ aos pés o cardo.

10 Tu huma vez que ficaste superior em batalha aos Idumeos, e os escalavraste bem, se elevou de soberba o teu coração: pois contenta-te com essa tua gloria, e deixa-te estar quieto em tua casa: para que he andares chamando pelo teu infortunio, para pereceres tu mesmo, e fazeres perecer comtigo a Juda?

11 Porém Amasias não quiz ouvir esta representação; e Joás, Rei d'Israel, marchou contra elle. Elles pois se vírão, Amasias, Rei de Juda, e Joás, junto a Bethsames, que he huma cidade de Juda.

12 E Juda foi desfeito por Israel; e fugírão cada hum para as suas tendas.

13 E Joás, Rei d'Israel, tomou em Bethsames a Amasias, Rei de Juda, filho de Joás, filho d'Ochozias, e o levou a Jerusalem: e fez no muro de Jerusalem huma brécha de quatrocentos covados de comprido, des da porta d'Ephraim, até á porta do angulo.

14 E tomou todo o ouro, e prata, e todos os vasos, que se achárão na casa do Senhor, e em todos os thesouros do Rei, e os refens, e voltou para Samaria.

15 O resto das acções de Joás, e o grande valor com que elle pelejou contra Amasias, Rei de Juda, não está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel?

16 E Joás adormeceo com seus pais, e foi sepultado em Samaria, com os Reis d'Israel: e em seu lugar reinou seu filho Jeroboão.

17 Mas Amasias, filho de Joás, Rei de Juda, ainda viveo quinze annos, depois da morte de Joás, filho de Joacház, Rei d'Israel.

18 O resto das acções d'Amasias, não está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda?

19 E contra elle se forjou em Jerusalem huma conjuração, que o obrigou a fugir para Lachis. Mas enviárão após elle a Lachis, e alli o matárão.

20 E o transportárão em sima de huns cavallos; e elle foi sepultado em Jerusalem com seus pais, na cidade de David.

21 E todo o povo de Juda tomou a Azarias, em idade de dezeseis annos; e elles o constituírão Rei, em lugar de seu pai Amasias.

22 Este foi o que edificou Elath, tendo-a reconquistado para Juda, depois que o Rei adormeceo com seus pais.

23 No decimo quinto anno de Amasias, filho de Joás, Rei de Juda, começou a reinar em Samaria Jeroboão, filho de Joás, Rei de Israel, e reinou quarenta e hum annos:

24 E elle obrou o mal diante do Senhor. Não se apartou de peccado nenhum de Jeroboão, filho de Nabat, que fez peccar a Israel.

25 Este mesmo restabeleceo os limites d'Israel, des da entrada d'Emath, até o mar do deserto, em conformidade da palavra, que o Senhor, Deos d'Israel, havia pronunciado por seu servo, o Profeta Jonas, filho d'Amathi, que era de Geth, que está em Opher.

26 Porque vio o Senhor a affliçção d'Israel, que tinha chegado ao ultimo extremo; e que havião sido consumidos até os que se achavão mettidos na prisão, e até os derradeiros do povo, sem haver ninguem, que soccorresse a Israel.

27 Nem quiz o Senhor apagar o nome d'Israel de debaixo do Ceo; mas elle os salvou por mão de Jeroboão, filho de Joás.

28 O mais das acções de Jeroboão, tudo o que elle fez, e o valor com que elle pelejou, e como restituio a Juda em Israel a Damasco, e Emath, não está tudo escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel?

29 E adormeceo Jeroboão com seus pais, Reis d'Israel; e reinou em seu lugar seu filho Zacharias.

CAPITULO XV.

Azarias, Rei de Juda, he ferido de lepra. Governa Joathão em seu lugar. Zacharias, Rei d'Israel, he morto por Sellum, que reina depois d'elle. Manahem succede a Sellum, e tem por successor a Faceia, e depois d'elle a Facée. Theglathfalasar transporta para a Assyria huma grande parte dos Israelitas. Levanta-se Osée contra Facée, e occupa o que lhe havia ficado em Israel. Em Juda, morto Joathão, lhe succede seu filho Achaz.

NO anno vinte e sete de Jeroboão, Rei d'Israel, reinou Azarias, filho d'Amasias, Rei de Juda.

2 Tinha elle dezeseis annos, quando começou a reinar; e reinou sincoenta e dous annos em Jerusalem: sua mãi era de Jerusalem, e se chamava Jechelia.

3 E elle fez o que era agradavel diante do

Senhor, e procedeo em tudo, como Amasias, seu pai.

4 Todavia não demolio os altos: e o povo sacrificava n'elles, e n'elles queimava incenso.

5 Mas o Senhor ferio este Rei, e elle foi leproso até o dia da sua morte, e vivia á parte n'uma casa retirada: entretanto Joathão, filho do Rei, governava o palacio, e julgava o povo do paiz.

6 O resto das acções d'Azarias, e tudo o que elle fez, não está escrito no Livo dos Annaes dos Reis de Juda?

7 E Azarias adormeceo com seus pais; e foi sepultado com os seus maiores na cidade de David: e Joathão, seu filho, reinou em seu lugar.

8 No anno trinta e oito d'Azarias, Rei de Juda, reinou Zacharias, filho de Jeroboão, sobre Israel em Samaria seis mezes.

9 E elle obrou o que era máo diante do Senhor, como tinhão feito seus pais: não se apartou dos peccados de Jeroboão, filho de Nabat, que fez peccar a Israel.

10 E contra elle fez Sellum, filho de Jabés, huma conjuração: e o atacou, e matou publicamente, e reinou em seu lugar.

11 O resto das acções de Zacharias, não está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel?

12 Assim se cumprio o que o Senhor tinha dito a Jehu: Teus filhos estarão assentados sobre o throno d'Israel, até á quarta geração. E isto he o que succedeo.

13 No anno trinta e nove d'Azarias, Rei de Juda, começou a reinar Sellum, filho de Jabés: e reinou só hum mez em Samaria.

14 Porque Manahem, filho de Gadi, veio de Thersa a Samaria; investio com Sellum, filho de Jabés, e o matou na mesma cidade, e reinou em seu lugar.

15 O resto das acções de Sellum, e a conspiração que elle fez para surprender o Rei, não estão escritas no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel?

16 Neste mesmo tempo tomou Manahem a Thapsa; matou tudo o que havia dentro; e arruinou todo o seu territorio, até aos confins de Thersa: porque os habitantes lhe não tinhão querido abrir a porta; e matou todas as mulheres prenhes, e as fendeo pelo ventre.

17 No anno trinta e nove d'Azarias, Rei de Juda, começou a reinar, sobre Israel em Samaria, Manahem, filho de Gadi; e reinou dez annos.

18 E elle obrou o que era máo diante do Senhor: não se apartou dos peccados de Jeroboão, filho de Nabat, que fez peccar a Israel, durante todo o seu reinado.

19 Tendo vindo a esta terra Phul, Rei dos Assyrios, Manahem lhe deo mil talentos de prata, para que elle o soccorresse, e lhe firmasse o seu reino.

20 E este dinheiro ordenou Manahem que se cobrasse em Israel de todas as pessoas poderosas, e ricas, para o dar ao Rei dos Assyrios; e elle lhes taxou a sincoenta siclos de prata por cabeça: e voltou-se o Rei dos Assyrios, e não se demorou n'este paiz.

21 O resto das acções de Manahem, e tudo o que elle fez, não está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel?

22 E adormeceo Manahem com seus pais: e Faceia, seu filho, reinou em seu lugar.

23 No anno sincoenta d'Azarias, Rei de Juda, começou a reinar Faceia, filho de Manahem, sobre Israel em Samaria; e reinou dous annos.

24 E elle obrou o que era máo diante do Senhor: não se apartou dos peccados de Jeroboão, filho de Nabat, que fez peccar a Israel.

25 Mas Facée, filho de Romelia, e General das suas tropas, fez huma conjuração contra elle; e o ferio em Samaria, na torre da casa real, ao pé d'Argob, e ao pé d'Arié, e a sincoenta homens dos Galaaditas, que com elle estavão; e o matou, e reinou em seu lugar.

26 O resto das acções de Faceia, e tudo o que elle fez, não está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel?

27 No anno sincoenta e dous d'Azarias, Rei de Juda, reinou Facée, filho de Romelia, sobre Israel em Samaria; e reinou vinte annos.

28 E elle obrou o que era máo diante do Senhor: não se apartou dos peccados de Jeroboão, filho de Nabat, que fez peccar a Israel.

29 Em tempo de Facée, Rei d'Israel, veio Theglathfalasar, Rei de Assur, e tomou Aion, e Abel casa de Maácha, Janoé, Cedés, Asor, Galaad, Galiléa, e todo o paiz de Nefthali; e transportou todos os seus habitantes para a Assyria.

30 Mas Oséé, filho d'Ella, fez huma conspiração contra Facée, filho de Romelia, para o surprender: atacou-o, e matou-o; e reinou em seu lugar, no vigesimo anno de Joathão, filho d'Ozias.

31 O resto das acções de Facée, e tudo o que elle fez, não está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel?

32 No anno segundo de Facée, filho de Romelia, Rei d'Israel, começou a reinar Joathão, filho d'Ozias, Rei de Juda.

33 Tinha elle vinte e sinco annos, quando começou a reinar; e reinou dezeseis annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Jerusa, e era filha de Sadoc.

34 E elle fez o que era agradavel ao Senhor: e procedeo em tudo como tinha feito Ozias, seu pai.

35 Elle todavia não destruio os altos:

porque ainda o povo sacrificava nos altos, e queimava n'elles incenso: elle foi o que edificou a mais alta porta da casa do Senhor.

36 O resto das acções de Joathão, e tudo o que elle fez, não está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda?

37 Neste mesmo tempo começou o Senhor a enviar contra Juda a Rasin, Rei de Syria, e a Facée, filho de Romelia.

38 E Joathão adormeceo com seus pais; e foi sepultado com elles na cidade de David, seu pai: e em seu lugar reinou seu filho Acház.

CAPITULO XVI.

Achaz se entrega ao cultò dos idolos. He cercado em Jerusalem por Rasin, e por Facée. Chama em seu soccorro a Theglathfalasar. Manda levantar, em Jerusalem hum alrar como o de Damasco. Morre. Succede-lhe Ezechias.

NO anno decimo setimo de Facée, filho de Romelia, subio ao throno Acház, filho de Joathão, Rei de Juda.

2 Tinha elle vinte annos, quando começou a reinar; e reinou dezeseis annos em Jerusalem: não fez o que era agradavel na presença do Senhor, seu Deos, como David, seu pai:

3 Mas andou pelo caminho dos Reis d'Israel: e até consagrou seu filho, fazendo-o passar pelo fogo, segundo a idolatria das gentes, que o Senhor havia dcstruido na entrada dos filhos d'Isracl.

4 Immolava tambem victimas, e offerecia incenso nos altos, nos outeiros, e debaixo de toda a arvore frondosa.

5 Então vierão Rasin, Rei de Syria, e Facée, filho de Romelia, Rei d'Israel, pôr cerco a Jerusalem: e tendo cercado a Acház, não o pudérão vencer.

6 Neste mesmo tempo Rasin, Rei de Syria, tornou a conquistar a Aila da Syria, e lançou fóra de Aila os Judeos: e os Idumeos vierão para Aila, e habitárão alli até o dia de hoje.

7 Mas Achaz mandou embaixadores a Theglathfalasar, Rei dos Assyrios, que lhe dissessem da sua parte: Eu sou teu servo, e teu filho: vem salvar-me da mão do Rei de Syria, e da mão do Rei d'Israel, que se alliárão contra mim.

8 E tendo ajuntado a prata, e ouro, que se pode achar na casa do Senhor, e nos thesouros do Rei, fez de tudo presente ao Rei dos Assyrios.

9 E como este condescendesse com o que Achaz lhe pedia, veio sobre Damasco, arrasou a cidade, transportou os moradores para Cyrene, e matou a Rasin.

10 E sahio o Rei Achaz a encontrar-se em Damasco com Theglathfalasar, Rei dos Assyrios; e como visse o altar, que havia em Damasco, mandou ao Sacerdote Urias hum modélo, que representava exactamente toda a obra.

11 E o Sacerdote Urias fez hum altar em tudo semelhante ao de Damasco, conforme a ordem que lhe tinha dado Achaz, esperando que este Rei voltasse de Damasco.

12 E depois que veio de Damasco, vio o Rei este altar, e o venerou: e foi immolar n'elle holocaustos, e o seu sacrificio;

13 E fez oblações de licores, e derramou o sangue das hostias pacificas, que tinha offerecido no altar.

14 E o altar de bronze, que estava na presença do Senhor, o transportou de diante do Templo, e do lugar do altar, e do lugar do Templo do Senhor: e o pôz ao lado do altar para o setentrião.

15 Outrosi deo o Rei Acház esta ordem ao Sacerdote Urias: Tu offerecerás sobre o altar mór o holocausto da manhã, e o sacrificio da tarde; o holocausto do Rei, e o seu sacrificio; o holocausto de todo o povo do paiz, e os seus sacrificios, e as suas libações: e derramarás sobre este altar todo o sangue dos holocaustos, e todo o sangue das victimas: e no tocante ao altar de bronze, reservo para mim dispôr d'elle á minha vontade.

16 Em tudo pois executou o Sacerdote Urias as ordens, que o Rei Acház lhe tinha dado.

17 Tirou tambem o Rei Acház as bases entalhadas, e a bacia, que estava em sima: e tirou o mar de sima dos bois de bronze, que o sostinhão, e pol-lo sobre o pavimento do Templo, que era de pedra.

18 Tirou outrosi a tribuna do Sabbado, que se tinha mandado fazer no Templo; e em lugar do passadiço exterior, por onde o Rei hia para o Templo, fez hum por dentro; por causa do Rei dos Assyrios.

19 O mais das acções d'Acház, não está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda?

20 E adormeceo Acház com seus pais, e foi sepultado com elles na cidade de David: e em seu lugar reinou seu filho Ezechias.

CAPITULO XVII.

Cerco de Samaria por Salmanasar. He tomada a cidade, e os Israelitas transportados á Assyria. Colonias mandadas para Samaria, em lugar dos Israelitas.

NO anno duodecimo d'Achaz, Rei de Juda, reinou em Samaria sobre Israel Osée, filho d'Ela; e o seu reinado foi de nove annos.

2 E obrou o mal diante do Senhor; mas não como os Reis d'Israel, que o tinhão precedido.

3 Contra elle marchou Salmanasar, Rei dos Assyrios; e Osée ficou sendo servo d'elle, e lhe pagava tributos.

4 Mas tendo o Rei dos Assyrios descoberto, que Osée andava com pensamentos de se rebellar, e que para se livrar do tributo, que lhe pagava todos os annos, tinha mandado embaixadores a Sua, Rei do Egypto, cercou-o; e depois de o colher ás mãos, o mandou amarrado metter n'uma prisão.

5 Fez Salmanasar varias correrias por todo o paiz; e chegado que foi a Samaria, a teve cercada tres annos.

6 Mas no anno nono d'Osée tomou o Rei dos Assyrios Samaria, e transportou os Israelitas para a Assyria; e os pôz em Hala, e Habor, cidades dos Médos, perto do rio Gozan.

7 E isto foi porque os filhos d'Israel tinhão peccado contra o Senhor, seu Deos, que os tinha tirado da terra do Egypto, e do poder de Faraó, Rei do Egypto, e tinhão adorado a deoses estranhos.

8 E vivêrão segundo os costumes das gentes, que o Senhor tinha exterminado na entrada dos filhos d'Israel, e segundo os costumes dos Reis d'Israel, que tinhão imitado as gentes.

9 Offenderão os filhos d'Israel o Senhor, seu Deos: e edificárão altos em todas as suas cidades, des da torre dos guardas até á cidade forte.

10 Levantárão tambem estatuas, e pozerão bosques em todos os mais altos outeiros, e debaixo de todas as arvores copadas:

11 Alli queimavão incenso sobre os altares, á maneira das gentes, que o Senhor tinha exterminado na entrada d'elles: e commettêrão acções criminosissimas, com que irritavão o Senhor.

12 Adorárão aquellas mesmas abominações, que o Senhor expressamente lhes tinha prohibido, que não fizessem.

13 O Senhor muitas vezes fez os seus protestos em Israel, e em Juda por todos os seus Profetas, e Videntes, dizendo: Deixai os vossos caminhos corrompidos, e voltai para mim; guardai os meus preceitos, e as minhas ceremonias, conforme todas as Leis, que eu prescrevi a vossos pais; e segundo eu vo-lo tenho declarado pelos Profetas, meus servos, que vos enviei.

14 Elles o não quizerão ouvir; mas a sua cabeça se fez dura, e inflexivel, como as de seus pais, que não quizerão obedecer ao Senhor, seu Deos.

15 E rejeitarão as suas Leis, e o pacto, que elle fizera com seus pais, como tambem todas as representações, que elle lhes mandára fazer; e correrão após as vaidades, e obrarão vãmente, e seguirão as Nações, de que estavão rodeados; não obstante ter-lhes o Senhor defendido expressamente, que não fizessem o que ellas fazião.

16 Abandonarão todas as ordenações do Senhor, seu Deos; fizerão para si dous bezerros fundidos; plantárão grandes Bosques; adorárão todos os astros do Ceo; e servirão a Baal:

17 E consagrárão seus filhos, e suas filhas pelo fogo; derão-se a adivinhações, e agouros; e se entregárão a muito más acções, que commettêrão diante do Senhor, de sorte que o irritárão.

18 Indignado pois grandemente o Senhor contra Israel, os rejeitou de diante da sua face, e não ficou senão sómente a Tribu de Juda.

19 Mas nem essa mesma Tribu de Juda guardou os mandamentos do Senhor, seu Deos: antes pelo contrario andou nos erros, e descaminhos d'Israel:

20 De sorte que o Senhor abandonou a toda a linhagem d'Israel; e os affligio, e os deo em presa aos que os tinhão vindo esbulhar, até que de todo os lançou da sua presença.

21 Começou isto des do tempo que Israel fez cisma, e se separou da casa de David, e constituírão por seu Rei a Jeroboão, filho de Nabat; porque Jeroboão separou a Israel do Senhor, e os fez cahir n'um grande peccado.

22 E andárão os filhos d'Israel em todos os peccados, que Jeroboão havia feito; e não se apartárão d'elles,

23 Até que em fim repellio o Senhor a Israel de diante da sua face, como o tinha predito por todos os Profetas, seus servos: e foi Israel transferido do seu paiz para a Assyria, até hoje.

24 E o Rei dos Assyrios fez vir gente de Babylonia, de Cutha, d'Avah, d'Emath, e de Séffarvaim, e os pôz nas cidades de Samaria, em lugar dos filhos d'Israel: e elles possuírão a Samaria, e habitárão nas suas cidades.

25 E quando começárão a habitar n'ellas, não temião o Senhor: e o Senhor mandou contra elles leões, que os matavão.

26 E avisárão d'isto ao Rei dos Assyrios, dizendo; Os póvos que tu transferiste para Samaria, e mandaste que habitassem nas suas cidades, ignorão o modo como o Deos d'este paiz quer ser adorado: e este Deos mandou contra elles leões, que os matão; porque não sabem de que modo o Deos d'esta terra quer ser adorado.

27 Então lhes deo o Rei dos Assyrios esta ordem, e lhes disse: Mandai para Samaria hum dos Sacerdotes, que vós de lá trouxestes cativos; que vá, e que fique com estes póvos, para lhes ensinar o culto, que se deve dar ao Deos do paiz.

28 Tendo pois vindo hum dos Sacerdotes, que tinhão sido levados cativos de Samaria, ficou vivendo em Bethel, e lhes ensinava o modo como devião honrar o Senhor.

29 E cada hum d'estes póvos forjou para

si seu Deos; e os pozerão nos Templos dos altos, que os Samaritanos tinhão edificado: cada Nação pôz o seu na cidade, onde habitava.

30 Porque os Babylonios fizerão o seu Socothbenoth: os Chutheos o seu Nergel: os d'Emath o seu Asima:

31 E os Heveos fizerão o seu Nebahaz, e o seu Tharthac. Os de Séffarvaim porém fazião passar seus filhos pelo fogo, e os queimavão em honra d'Adramélech, e d'Anamélech, deoses de Séffarvaim.

32 Entretanto não deixavão estes póvos d'adorar o Senhor. Elles escolhião os ínfimos do povo para os fazer Sacerdotes dos seus altos, e estes offerecião os seus sacrificios n'estes templos.

33 E ainda que adorassem o Senhor, servião ao mesmo tempo aos seus deoses á moda das Nações, do meio das quaes tinhão sido transferidos para Samaria.

34 Ainda hoje seguem estes póvos o seu antigo costume: não temem o Senhor, não guardão as suas ceremonias, nem as suas ordenações, nem as suas leis, nem os preceitos, que o Senhor deo aos filhos de Jacob, a quem por sobrenome chamou Israel:

35 Com os quaes tinha tratado alliança, dando-lhes este mandamento expresso: Guardai-vos de reverenciar os deoses estrangeiros, de os adorar, de os servir, e de lhes sacrificar:

36 Mas rendei todos estes officios ao Senhor, vosso Deos, que vos tirou da terra do Egypto, por grande poder, e a braço estendido: a elle temei, a elle adorai, e a elle offerecei os vossos sacrificios.

37 Guardai tambem as suas ceremonias, as suas ordenações, as suas leis, e os preceitos, que elle vos deo por escrito; observai-as todos os dias da vossa vida, e não tenhais medo algum dos deoses estrangeiros.

38 Não vos esqueçáis nunca da alliança, que elle fez comvosco; e não honreis deoses estrangeiros:

39 Mas temei o Senhor vosso Deos; e elle vos livrará do poder de todos os vossos inimigos.

40 Entretanto elles não o ouvírão; mas seguírão os seus antigos costumes.

41 Assim estes póvos temêrão o Senhor; mas ao mesmo tempo servírão os seus idolos: porque seus filhos, e seus netos ainda hoje fazem o que fizerão seus pais.

CAPITULO XVIII.

Ezechias restitue o culto do Senhor á sua pureza. Sennacherib se chega a Jerusalem. Discursos ímpios, e ameaçadores de Rábsaces, Official de Sennacherib.

NO anno terceiro d'Osée, filho d'Ela, Rei d'Israel, começou a reinar Ezechias, filho d'Acház, Rei de Juda.

2 Tinha elle vinte e sinco annos, quando subio ao throno; e reinou vinte e nove annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Abi, e era filha de Zacharias.

3 E elle fez o que era bom, e grato ao Senhor, segundo tudo o que tinha feito David, seu pai.

4 Destruio os altos, quebrou as estatuas, deitou abaixo os bosques, e fez em pedaços a serpente de metal, que Moysés tinha fabricado: porque os filhos d'Israel lhe havião queimado incenso até então; e elle a chamou Nohéstan.

5 Pôz a sua esperança no Senhor, Deos d'Israel: por tanto depois d'elle não houve d'entre todos os Reis de Juda quem lhe fosse semelhante, bem como o não tinha havido antes d'elle:

6 Elle se conservou pegado ao Senhor, e não se apartou dos seus caminhos; antes observou os mandamentos, que o Senhor tinha dado a Moysés.

7 Por isso o Senhor era com este Principe, e elle se conduzio com sabedoria em todas as suas empresas. Sacudio tambem o jugo do Rei dos Assyrios, e não quiz mais estar-lhe sujeito.

8 Deixou bem assinados do seu ferro os Filistheos, perseguindo-os até Gaza, e assolou as suas terras, des da torre dos guardas, até á cidade forte.

9 No anno quarto do Rei Ezechias, que era o setimo anno d'Osée, filho d'Ela, Rei d'Israel, veio Salmanasar, Rei dos Assyrios, a Samaria, e sitiou-a,

10 E tomou-a. Porque foi tomada Samaria a cabo de tres annos, no sexto anno d'Ezechias, que he o anno nono d'Osée, Rei d'Israel:

11 E o Rei dos Assyrios transportou os Israelitas para a Assyria, e os fez habitar em Hala, e em Habor, cidades dos Médos, perto do rio Gozan:

12 Porque elles não ouvírão a voz do Senhor, seu Deos, mas violárão a sua alliança; e não ouvírão, nem praticárão as ordenações, que Moysés, servo do Senhor, lhes havia prescrito.

13 No anno decimo quarto do Rei Ezechias, veio Sennacherib, Rei dos Assyrios, atacar todas as cidades fortes de Juda; e as tomou.

14 Então mandou Ezechias, Rei de Juda, embaixadores ao Rei dos Assyrios a Lachis, e lhe disse: Eu tenho cahido em falta; mas retira-te tu de sima das minhas terras, e eu sofrerei tudo o que me impozeres. O Rei pois dos Assyrios ordenou a Ezechias, Rei de Juda, que lhe désse trezentos talentos de prata, e trinta talentos d'ouro.

15 E Ezechias lhe deo toda a prata, que se achou na casa do Senhor, e nos thesouros do Rei.

16 Nesta occasião despregou Ezechias das duas meias portas do Templo do Se-

nhor as chapas d'ouro, de que elle mesmo as tinha forrado, e deo-as ao Rei dos Assyrios.

17 Entretanto o Rei dos Assyrios enviou a Tharthan, e a Rabsaris, e a Rábsaces, de Lachis contra Jerusalem, ao Rei Ezechias com hum grande numero de gente de guerra, que, tendo chegado a Jerusalem, fizerão alto ao pé do aqueducto do tanque superior, que está no caminho do campo do lavandeiro.

18 E disserão que querião fallar ao Rei: forão ter com elles Eliacim, filho de Helcias, Mordomo Mór da casa do Rei, Sobna, Secretario d'Estado, e Joahé, filho d'Asaph, Choronista Mór.

19 E Rábsaces lhes disse: Ide dizer a Ezechias: Eis-aqui o que diz o grande Rei, o Rei dos Assyrios: Que confiança he esta, que tu tens?

20 Acaso tomaste tu a resolução de te preparares para a batalha? Mas em que confias tu para ousares resistir-me?

21 Será no bordão do Rei do Egypto? Esse não he mais do que huma cana rachada, que se alguem se firmar sobre ella, se quebrará, e lhe entrará pela mão, e a traspassará. Eis-aqui o que he Faraó, Rei do Egypto, para todos os que pōem n'elle a sua confiança.

22 Se vós me disserdes: Nós pomos a nossa confiança no Senhor, nosso Deos: não he este aquelle Deos, cujos altares, e altos destruio Ezechias, tendo intimado esta ordem a Juda, e a Jerusalem: Vós não adorareis senão em Jerusalem, e só diante deste Altar?

23 Passai pois agora para o Rei dos Assyrios, meu amo: eu vos darei dous mil cavallos: vede se podeis achar sequer tantos homens, quantos são necessarios para montar n'elles.

24 E como podereis vós ter-vos diante de hum só capitão dos ultimos servos de meu amo? Será, que tendes a vossa esperança no Egypto, por causa das suas carroças, e cavallaria?

25 Mas podeis vós negar, que por vontade de Deos he que eu vim a este paiz para o destruir? O Senhor me disse: Entra n'esta terra, e devasta tudo.

26 Sobre isto lhe disserão Eliacim, filho de Helcias, e Sobna, e Joahé: Nós te supplicamos que falles a teus servos em Syriaco; porque entendemos bem esta lingua: e não nos falles mais em lingua Judaica, diante do povo, que nos ouve de sima do muro.

27 Rábsaces lhes respondeo: Acaso para fallar a vosso amo, e a vós he que meu amo me mandou aqui? E não foi antes para fallar a estes homens, que estão sobre o muro, os quaes serão reduzidos a comer o seu excremento comvosco, e a beber o seu mijo?

28 Rábsaces pois posto em pé gritou em alta voz, dizendo em lingua Judaica: Ouvi as palavras do grande Rei, do Rei dos Assyrios.

29 Eis-aqui o que diz o Rei: Não vos seduza Ezechias: porque elle não vos poderá livrar da minha mão.

30 Não vos deixeis ir atrás d'esta confiança, que elle vos quer dar no Senhor, dizendo: O Senhor nos livrará d'este perigo, e esta cidade não será entregue nas mãos do Rei dos Assyrios.

31 Vede lá não ouçais a Ezechias. Porque eis-aqui o que diz o Rei dos Assyrios: Tomai hum conselho util, e tratai comigo: vinde render-vos a mim; e cada hum de vós comerá da sua vinha, e da sua figueira; e vós bebereis as aguas das vossas cisternas:

32 Até que eu venha transferir-vos para huma terra, que he semelhante á vossa; para huma terra fertil, e abundante de pão, e vinho; para huma terra de vinhas, e d'olivaes; para huma terra d'azeite, e de mel; e vós vivereis, e não morrereis. Não ouçais a Ezechias, que vos engana, dizendo: O Senhor nos livrará.

33 Acaso os Deoses das gentes livrárão as suas terras da mão do Rei dos Assyrios?

34 Que he feito do Deos d'Emath, e do Deos d'Arffad? Que he feito do Deos de Séffarvaim, d'Ana, e d'Ava? Livrárão elles da minha mão a Samaria?

35 Que Deos se achará entre todos os das gentes, que livrasse da minha mão o seu proprio paiz, para crer que o Senhor poderá livrar da minha mão a cidade de Jerusalem?

36 Entretanto o povo esteve em silencio, e não lhe respondeo huma só palavra: porque elles tinhão recebido ordem do Rei, que lhe não respondessem.

37 Depois d'isto vierão Eliacim, filho de Helcias, Mordomo Mór, Sobna, Secretario d'Estado, e Joahé, filho d'Asaph, Choronista Mór, ter com Ezechias, rasgados os vestidos, e lhe referírão as palavras de Rábsaces.

CAPITULO XIX.

Ezechias manda consultar a Isaias. Este Profeta o consola. Sennacherib marcha contra a Ethiopia, e blasfema novamente contra o Senhor. Ezechias faz oração ao Senhor. Isaias prediz a desfeita de Sennacherib. O Anjo do Senhor extermina o exercito d'este Principe.

O QUE tendo ouvido o Rei Ezechias, rasgou os seus vestidos, e coberto de sacco, entrou na casa do Senhor.

2 E mandou a Eliacim, Mordomo Mór da sua casa, e a Sobna, Secretario d'Estado, e aos mais velhos dos Sacerdotes, cobertos de saccos, que fossem ao Profeta Isaias, filho de Amós;

3 E elles lhe disserão: Eis-aqui o que diz Ezechias: Este dia he hum dia de tribu-

lação, d'increpação, e de blasfemia: os filhos chegárão ao ponto de forcejar por sahirem do ventre de sua mãi; porém esta não tem forças para parir.

4 O Senhor, teu Deos, terá ouvido as palavras de Rábsaces, que foi enviado pelo Rei dos Assyrios, seu amo, para blasfemar o Deos vivo, e para o insultar com palavras, que o Senhor, teu Deos, ouvio: faze pois oração ao Senhor por este resto, que ainda se acha.

5 Forão pois os servos do Rei Ezechias ter com Isaias.

6 E Isaias lhes respondeo: Direis a vosso amo o seguinte: Eis-aqui o que diz o Senhor: Não temas essas palavras, que ouviste, nas quaes os servos do Rei dos Assyrios me blasfemárão.

7 Eu estou para lhe enviar hum espirito, e elle ouvirá huma nova, depois da qual voltará para a sua terra, e eu o farei perecer á espada.

8 Voltou pois Rábsaces para o Rei dos Assyrios, e achou-o sitiando a Lobna: porque tinha sabido que se havia retirado de Lachis.

9 E como a Sennacherib vierão novas que Tharaca, Rei da Ethiopia, tinha sahido em campanha para vir atacal-lo; resolveo marchar contra este Rei, e enviou outra vez seus embaixadores a Ezechias, com esta ordem:

10 Direis a Ezechias, Rei de Juda: Vê não te deixes seduzir do teu Deos, no qual tu pões a tua confiança; nem digas: Jerusalem não será entregue nas mãos do Rei dos Assyrios:

11 Porque tu mesmo tens ouvido o que os Reis dos Assyrios fizerão a todas as Nações, e como as arruinárão: Serás tu logo só o que te poderás salvar?

12 Acaso os deoses das gentes livrárão os póvos, que meus pais devastárão? Livrárão a Gozan, ou a Haran, ou a Reseph, ou aos filhos d'Eden, que estavão em Thelassar?

13 Que he feito do Rei d'Emath, do Rei d'Arffad, do Rei da cidade de Séffarvaim, e d'Ana, e d'Ava?

14 Ezechias pois, tendo recebido a carta da mão dos embaixadores, leo-a; foi para o Templo do Senhor, estendeo-a diante do Senhor,

15 E fez a sua oração diante d'elle n'estes termos: Senhor, Deos d'Israel, que estás assentado sobre os cherubins, tu só es o Deos de todos os Reis do mundo: tu fizeste o Ceo, e a terra.

16 Inclina a tua orelha, e ouve: abre, Senhor, os teus olhos, e vê: ouve todas as palavras de Sennacherib, que enviou os seus embaixadores para blasfemarem diante de nós o Deos vivente.

17 He verdade, Senhor, que os Reis dos Assyrios destruírão as Nações, e assolárão todas as suas terras;

18 E lançárão os seus deoses no fogo, e derão cabo d'elles; porque não erão deoses, mas huns simulacros de páo, e de pedra, feitos por mãos de homens.

19 Salva-nos pois agora, Senhor, nosso Deos, das mãos d'este Rei, para que todos os reinos da terra saibão, que só tu es o Senhor Deos.

20 Então mandou dizer Isaias, filho d'Amós, a Ezechias: Eis-aqui o que diz o Senhor, Deos d'Israel: Eu ouvi a oração, que tu me fizeste, tocante a Sennacherib, Rei dos Assyrios.

21 Eis-aqui o que o Senhor disse d'elle: A virgem, filha de Sião, te desprezou, e te escarneceo: a filha de Jerusalem sacudio a sua cabeça por detrás de ti:

22 Quem cuidas tu que insultaste? De quem cuidas que blasfemaste? Contra quem levantaste tu a tua voz, e ergueste ao alto os teus olhos? Contra o Santo d'Israel.

23 Tu blasfemaste o Senhor por meio dos teus servos, e disseste: Eu subi ao alto dos montes do Libano com a multidão das minhas carroças; eu deitei abaixo os seus altos cedros, e as suas mais fermosas, e notaveis faias; eu penetrei até á extremidade do seu basto arvoredo, e cortei o Bosque do seu Carmelo:

24 Eu bebi as aguas estrangeiras, e sequei com as plantas de meus pés todas as aguas, que estavão fechadas.

25 Pois que, não ouviste dizer o que eu fiz desde o principio? Antes dos primeiros seculos formei eu este projecto, e agora o executei: e as cidades fortes defendidas por hum grande numero de combatentes serão arruinadas, como huns outeiros desertos.

26 As mãos dos que estavão dentro, perdêrão a fôrça; elles ficárão tomados de medo, e cobertos de confusão: tornárão-se como o feno dos campos, e como a herva verde dos telhados, que se seccou, antes que chegasse a amadurecer.

27 Eu previ a tua habitação, e a tua entrada, e a tua sahida, e o caminho, por onde tu vieste, e o teu furor contra mim.

28 Tu me atacaste com huma louca insolencia, e a tua soberba subio até ás minhas orelhas: Eu te porei pois hum circulo em o nariz, e huma mordaça na boca; e eu te farei voltar pelo mesmo caminho, por onde vieste.

29 Quanto a ti porém, ó Ezechias, eis-aqui o sinal que eu te darei: come n'este anno o que achares; no segundo anno, o que nascer por si mesmo; mas no terceiro anno, semeai, e segai; plantai vinhas, e comei do que ellas derem.

30 E tudo o que ficar da casa de Juda, lançará raizes para baixo, e produzirá o seu fruto para sima.

31 Porque de Jerusalem sahiráõ as reliquias, e do monte de Sião o que será salvo : o zelo do Senhor dos exercitos fará isto.

32 Por tanto eis-aqui o que do Rei dos Assyrios diz o Senhor: Elle não entrará n'esta Cidade; elle não despedirá setas contra os seus muros ; ella não será forçada pelos escudos dos seus, nem cercada de trincheiras.

33 Elle voltará pelo mesmo caminho, por onde veio : e não entrará nesta Cidade, diz o Senhor.

34 Eu protegerei esta Cidade, e eu a salvarei por amor de mim, e por amor de meu servo David.

35 Aquella mesma noite pois veio o Anjo do Senhor ao campo dos Assyrios, e matou cento e oitenta e sinco mil homens : e Sennacherib, tendo-se levantado ao amanhecer, vio todos estes córpos mortos; e sem mais se deter foi-se,

36 E retirou-se ao seu paiz, e ficou em Ninive.

37 E quando elle adorava a Nesroch, seu deos, no seu templo, Adramelech, e Sarasar, seus filhos, o matárão ás estocadas, e fugírão para a Armenia; e em lugar d'elle reinou seu filho Asarhaddon.

CAPITULO XX.

Doença d'Ezechias. Retrogradação do Sol. Embaixada do Rei de Babylonia. Ezechias he reprehendido por ter mostrado os seus thesouros a estes estrangeiros. Morte d'Ezechias. Succede-lhe Manasses.

NESTE tempo adoeceo Ezechias de morte : e o Profeta Isaias, filho d'Amos, veio ter com elle, e lhe disse : Eis-aqui o que diz o Senhor Deos : Dá ordem ás cousas da tua casa; porque tu não viverás, mas morrerás.

2 Então Ezechias, virando o rosto para a parede, fez esta oração ao Senhor:

3 Peço-te, Senhor, lembra-te, te supplico, de que modo eu andei diante de ti em verdade, e com hum coração perfeito, e que fiz o que era do teu agrado. Depois derramou Ezechias grande cópia de lagrimas.

4 E antes que Isaias tivesse passado ametade do atrio, o Senhor lhe fallou, e lhe disse:

5 Volta, e dize a Ezechias, Conductor do meu povo: Eis-aqui o que diz o Senhor, Deos de David, teu pai : Eu ouvi a tua oração, e vi as tuas lagrimas; e olha que eu te dei saude : d'aqui a tres dias irás ao Templo do Senhor.

6 E eu ajuntarei ainda quinze annos aos dias da tua vida : além d'isto eu te livrarei a ti, e a esta Cidade da mão do Rei dos Assyrios ; e a protegerei por amor de mim, e por amor de David, meu servo.

7 Então disse Isaias: Trazei-me cá huma massa de figos. Elles lha trouxerão, e a pozerão sobre a ulcera do Rei, e este ficou logo curado.

8 Mas Ezechias tinha antes dito a Isaias : Que sinal terei eu de que o Senhor me sarará, e que dentro de tres dias irei ao Templo do Senhor?

9 Isaias lhe respondeo : Eis-aqui o sinal, que o Senhor te dará, para te assegurar que elle ha de cumprir a palavra, que disse a teu favor: Queres que a sombra se adiante dez linhas, ou que ella retroceda dez gráos ?

10 E Ezechias lhe disse : He facil, que a sombra se adiante dez linhas : não he isto o que eu quero que se faça, senão que volte atrás dez gráos.

11 Então invocou o Profeta Isaias o Senhor; e fez que a sombra voltasse as linhas, que tinha já passado no relogio d'Acház, des gráos atrás.

12 Naquelle tempo Berodach Baladan, filho de Baladan, Rei dos Babylonios, enviou huma carta com seus presentes a Ezechias : porque tinha sabido que elle havia estado doente.

13 E Ezechias se alegrou com a sua vinda, e lhes mostrou a casa dos aromas, e o ouro, e a prata, e varios balsamos, e os ungentos, e a estancia de seus vasos, e tudo o que podia ter em seus thesouros. Não houve nada em todo o seu Palacio, nem cousa que fosse sua, que Ezechias lhes não fizesse ver.

14 Depois veio o Profeta Isaias buscar o Rei Ezechias, e lhe disse : Que te disserão estes homens? E d'onde vierão elles para te fallar ? Ezechias lhe respondeo : Vierão ver-me de hum paiz mui remoto ; vierão de Babylonia.

15 E Isaias continuou : Que vírão elles em tua casa ? Respondeo Ezechias : Vírão tudo quanto ha no meu palacio : não ha nada em todos os meus thesouros, que eu lhes não mostrasse.

16 Então disse Isaias a Ezechias : Ouve a palavra do Senhor :

17 Virá tempo, em que tudo o que ha em tua casa, e tudo o que teus pais ajuntárão até este dia, será transportado a Babylonia, sem ficar nada, diz o Senhor.

18 Teus mesmos filhos, que sahiráõ de ti, e que tu terás gérado, serão então tomados para serem eunuchos no palacio do Rei de Babylonia.

19 Ezechias respondeo a Isaias : Não ha nada que não seja justo, em tudo o que tu me annuncias da parte do Senhor: haja paz, e verdade em meus dias.

20 O resto das acções d'Ezechias, o seu grande valor, e de que modo mandou fazer huma piscina, e hum aqueducto para dar aguas á cidade, não está tudo isto escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda?

21 Adormeceo pois Ezechias com seus pais; e em seu lugar reinou seu filho Manasses.

CAPITULO XXI.

Impiedade de Manasses. Ameaças do Senhor contra Jerusalem. Amon succede a Manasses, e Josias a Amon.

MANASSES tinha doze annos, quando começou a reinar; e reinou sincoenta e sinco annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Haphsiba.

2 E elle obrou o mal diante do Senhor, adorando os idolos das gentes, que o Senhor tinha expulsado na entrada dos filhos d'Israel.

3 E reedificou os altos, que seu pai Ezechias tinha destruido: e levantou altares a Baal; e mandou plantar bosques, como tinha feito Achab, Rei d'Israel; e adorou todos os astros do Ceo, e lhes offereceo sacrificios.

4 E construio altares na casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: Eu estabelecerei o meu Nome em Jerusalem.

5 E dedicou altares a todos os astros do Ceo nos dous atrios do Templo do Senhor.

6 E fez passar seu filho pelo fogo: e amou adivinhações, e observou agouros; e instituio Pythões, e multiplicou os aruspices; de sorte que commetteo o mal aos olhos do Senhor, e o irritou.

7 Pôz tambem o idolo do bosque, que tinha plantado, no Templo do Senhor, do qual o Senhor tinha dito a David, e a Salomão, seu filho: Neste Templo, e em Jerusalem, que eu escolhi d'entre todas as Tribus d'Israel, hei de estabelecer o meu Nome para sempre.

8 E eu mais não permittirei que Israel ponha o pé fóra da terra, que dei a seus pais; com tanto que elles guardem tudo o que eu lhes mandei, e toda a Lei, que meu servo Moysés lhes deo.

9 E entretanto elles não ouvírão; mas se deixárão seduzir de Manasses, para fazerem ainda peior, do que tinhão feito as gentes, que o Senhor desfez na entrada dos filhos d'Israel.

10 Fallou pois o Senhor pelos Profetas, seus servos, dizendo:

11 Porque Manasses, Rei de Juda, commetteo estas abominações, ainda mais detestaveis, do que tudo quanto os Amorrheos tinhão feito antes d'elle; e fez peccar tambem a Juda com as suas infamias;

12 Eis-aqui o que diz o Senhor, Deos d'Israel: Eis-ahi estou eu para lançar taes pragas sobre Jerusalem, e sobre Juda, que todo o que as ouvir, ficar-lhe-hão retinindo ambas as orelhas.

13 Eu estenderei sobre Jerusalem o cordão de Samaria, e o peso da casa d'Achab: e eu a pagarei a Jerusalem, como se apaga o que está escrito n'uma taboa: eu passarei, e repassarei muitas vezes o ponteiro por sima, para que não fique nada d'ella.

14 E eu abandonarei os restos da minha herança, e os entregarei nas mãos de seus inimigos; e todos os que a aborrecem, os levarão, e roubarão:

15 Porque elles commettêrão o mal diante de mim, e continuárão em me irritar, des do dia que seus pais sahírão do Egypto, até hoje.

16 Outrosi derramou Manasses arroios de sangue innocente, até encher d'elle toda a Cidade de Jerusalem: a fóra os seus peccados, com que elle fez peccar a Juda, fazendo assim o mal diante do Senhor.

17 O resto das acções de Manasses, e tudo o que elle fez, e o peccado que commetteo, não está tudo isto escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda?

18 Adormeceo Manasses em fim com seus pais, e foi sepultado no jardim de sua casa, no jardim d'Oza: e em seu lugar reinou seu filho Amon.

19 Tinha Amon vinte e dous annos, quando começou a reinar; e reinou dous annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Messalemeth, e era filha de Harus, de Jeteba.

20 E elle fez o mal diante do Senhor, como havia feito Manasses, seu pai.

21 E andou por todos os caminhos, por onde tinha andado seu pai; e servio as abominações, a que tinha servido seu pai, e as adorou:

22 E abandonou o Senhor, Deos de seus pais, e não andou no caminho do Senhor.

23 E seus servos lhe armárão huma traição, e o matárão em sua casa.

24 Mas o povo do paiz matou todos aquelles, que tinhão conspirado contra o Rei Amon: e constituirão Rei a Josias, seu filho, em seu lugar.

25 O resto das acções d'Amon, não está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda?

26 E o enterrárão no seu jazigo, no jardim d'Oza: e em seu lugar reinou seu filho Josias.

CAPITULO XXII.

Piedade de Josias. Acha-se no Templo o Livro da Lei. Josias, atemorizado com a sua leitura, consulta a Profetiza Holda.

JOSIAS tinha oito annos, quando começou a reinar; e reinou trinta e hum annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Idida, e era filha de Hadaia, de Besecath.

2 E elle fez o que era do agrado do Senhor, e andou em todos os caminhos de David, seu pai: não declinou nem para a direita, nem para a esquerda.

3 No anno decimo oitavo do Rei Josias,

enviou elle a Saffan, filho d'Aslia, filho de Messulão, Secretario do Templo do Senhor, dando-lhe esta ordem:

4 Vai ter com o Summo Sacerdote Helcias, e dize-lhe que faça ajuntar todo o dinheiro, que se tem mettido no Templo do Senhor, e que os porteiros do Templo tem recebido do povo:

5 E que os mestres da casa do Senhor o dêm aos empreiteiros, para que estes o distribuão pelos que trabalhão nos reparos do Templo do Senhor;

6 Isto he, pelos carpinteiros, pelos pedreiros, e pelos que concertão os muros abertos: e para que tambem se comprem madeiras, e se tirem pedras dos caboucos, com que se restabeleça o Templo do Senhor.

7 Não os obriguem todavia a dar conta do dinheiro, que recebem; mas elles o tenhão em seu poder, e esteja-se pela sua boa fé.

8 Então disse o Pontifice Helcias a Saffan, Secretario do Templo: Eu achei o Livro da Lei na casa do Senhor: e elle deo este Livro a Saffan, que o leo.

9 Depois veio o Secretario Saffan ao Rei, para lhe dar conta do que elle lhe tinha mandado, e disse-lhe: Os teus servos ajuntárão o dinheiro, que se achou na casa do Senhor; e o derão aos Intendentes das obras do Templo do Senhor para o distribuirem pelos officiaes.

10 Disse mais o Secretario Saffan ao Rei: O Pontifice Helcias me deo hum Livro. E elle Saffan o leo diante do Rei.

11 E o Rei depois que ouvio as palavras do Livro da Lei do Senhor, rasgou os seus vestidos.

12 E disse ao Pontifice Helcias, a Ahicão, filho de Saffan, a Achobór, filho de Micha, a Saffan, Secretario, e a Asaias, official do Rei:

13 Ide, e consultai o Senhor ácerca de mim, e do povo, e de todo o Juda, sobre as palavras d'este Livro, que se achou: porquanto a ira do Senhor se accendeo grandemente contra nós; porque nossos pais não ouvírão as palavras d'este Livro, e não fizerão o que nos foi prescrito.

14 Então o Pontifice Helcias, Ahicão, Achobór, Saffan, e Asaias forão ter com a Profetiza Holda, mulher de Sellum, filho de Thecua, filho d'Araás, Guarda-Roupa, a qual habitava em Jerusalem na segunda; e fallárão-lhe.

15 E Holda lhes respondeo: Eis-aqui o que diz o Senhor, Deos d'Israel: Dizei ao homem, que vos mandou a mim:

16 Eis-aqui o que diz o Senhor: Eis-ahi estou eu para fazer cahir sobre este lugar, e sobre os seus habitantes todos os males, que o Rei de Juda leo n'este Livro da Lei:

17 Porque elles me deixárão, e sacrificárão a huns deoses estrangeiros, e me irritárão geralmente em todas as suas obras; e a minha indignação se accenderá de tal sorte contra este lugar, que não haverá ninguem que a possa extinguir.

18 Pelo que toca porém ao Rei de Juda, que vos enviou a consultar o Senhor, vós lhe direis: Eis-aqui o que diz o Senhor, Deos d'Israel: Porque tu ouviste as palavras d'este Livro,

19 E o teu coração ficou por isso atemorizado, e te humilhaste diante do Senhor, depois de teres ouvido os males, com que elle ameaça este lugar, e os seus habitantes, assegurando-lhes que elles virão a ser o espanto, e a execração de toda a terra; e porque rasgaste os teus vestidos, e choraste diante de mim, eu te ouvi, diz o Senhor.

20 Por isso eu te farei descançar com teus pais, e tu serás sepultado em paz, para que os teus olhos não vejão os males, que eu hei de fazer cahir sobre este lugar.

CAPITULO XXIII.

Josias, tendo ajuntado todo o povo, renova a alliança com o Senhor. Destroe as reliquias da idolatria, e ordena a celebração da Pascoa. He morto n'uma batalha. Succede-lhe Joacház, e a Joàcház succede Joaquim.

VIERAO contar ao Rei tudo o que esta Profetiza dissera. E o Rei, tendo feito ajuntar, e vir a elle todos os anciãos de Juda, e de Jerusalem,

2 Foi ao Templo do Senhor, acompanhado de todos os homens de Juda, e de todos os que habitavão em Jerusalem, dos Sacerdotes, dos Profetas, e de todo o povo, des do mais pequeno até o maior; e leo diante de todos elles todas as palavras do Livro do concerto, que foi achado na casa do Senhor.

3 E o Rei se pôz em pé sobre hum degráo; e fez concerto com o Senhor, que elles andarião pelo caminho do Senhor, e observarião os seus preceitos, as suas ordenações, e as suas ceremonias de todo o seu coração, e com toda a sua alma, e cumpririão todas as palavras do concerto, que estavão escritas n'aquelle Livro; e o povo esteve pelo pacto.

4 Então mandou o Rei ao Pontifice Helcias, e aos Sacerdotes da segunda ordem, e aos porteiros, que lançassem fóra do Templo do Senhor todos os vasos, que tinhão sido feitos para Baal, e no bosque, e para toda a milicia do Ceo; e elle os queimou fóra de Jerusalem no valle de Cedron, e fez levar as cinzas para Bethel.

5 Abolio tambem os agoureiros, que tinhão sido constituidos pelos Reis de Juda, para sacrificarem nos altos, nas cidades de Juda, e em torno de Jerusalem; e os que offerecião incenso a Baal, ao Sol, á Lua,

aos doze Signos, e a todas as estrellas do Ceo.

6 Mandou outrosi que se tirasse da casa do Senhor o bosque, e que o levassem fóra de Jerusalem ao valle de Cedron, onde tendo-o queimado, e reduzido a cinzas, fez lançar estas sobre os sepulcros do povo.

7 Assim mesmo derrubou as casinhas dos effeminados, que havia na casa do Senhor, para as quaes as mulheres tecião huns como pavilhões do bosque.

8 E ajuntou o Rei todos os Sacerdotes das cidades de Juda; e profanou os altos, onde os Sacerdotes sacrificavão, desde Gabaa até Bersabee; e destruio os altares das portas á entrada da casa de Josué, Principe da cidade, que ficava á mão esquerda da porta da cidade.

9 Com tudo os Sacerdotes dos altos não subião ao Altar do Senhor na Cidade de Jerusalem; mas comião sómente do pão asmo no meio de seus irmãos.

10 Da mesma sorte contaminou o Rei o lugar de Toffeth, que he no valle do filho d'Ennom, para que ninguem sacrificasse seu filho, ou sua filha a Moloch, fazendo-os passar pelo fogo.

11 Tirou tambem os cavallos, que os Reis de Juda tinhão dedicado ao Sol, á entrada do Templo do Senhor, perto da pousada do eunucho Nathanmelech, que era em Farurim; e queimou as carroças do Sol.

12 Demais d'isto destruio o Rei os altares, que estavão sobre a cupula da camara d'Acház, os quaes os Reis de Juda tinhão feito; e os altares que Manasses tinha construido nos dous atrios do Templo do Senhor; e correo d'este mesmo lugar a deitar as cinzas d'elles no ribeiro de Cedron.

13 Contaminou tambem o Rei os altos, que estavão em Jerusalem, á mão direita do Monte do tropeço, os quaes Salomão, Rei d'Israel, tinha edificado a Astaroth, idolo dos Sidonios, a Chamos, tropeço de Moab, e a Melchom, abominação dos filhos d'Ammon.

14 E fez em migalhas as estatuas, deitou abaixo os bosques, e encheo estes lugares d'ossadas de mortos.

15 E pelo que toca ao altar, que estava em Bethel, e ao alto, que tinha edificado Jeroboão, filho de Nabat, que fez peccar a Israel: elle Josias destruio assim o altar, como o alto; queimou-os, e reduzio-os a cinzas, e pôz tambem fogo ao bosque.

16 E tornando Josias a este lugar, vio os sepulcros, que havia pelo monte; e mandou tirar os ossos, que estavão n'estes sepulcros, e os queimou sobre o altar; e a este o profanou, segundo a palavra do Senhor, pronunciada pelo homem de Deos, que havia predito estas cousas.

17 Depois disse Josias: Que monumento he este, que eu vejo? Os cidadãos d'aquella cidade lhe respondêrão: He o sepulcro do homem de Deos, que veio de Juda, e predisse o que tu acabas de fazer sobre o altar de Bethel.

18 E disse Josias: Deixai-o, e ninguem toque nos seus ossos. E os seus ossos ficárão intactos, com os ossos do Profeta, que tinha vindo de Samaria.

19 Outrosi destruio Josias todos os templos dos altos, que havia nas cidades de Samaria; e que os Reis d'Israel tinhão edificado para irritarem o Senhor; e elle os reduzio ao mesmo estado, que todos os que havia em Bethel.

20 E matou todos os Sacerdotes dos altos, que n'elles curavão dos altares; e queimou sobre estes altares ossos de finados: e feito isto, se recolheo a Jerusalem.

21 Depois deo Josias esta ordem ao povo, dizendo: Celebrai a Pascoa em honra do Senhor, vosso Deos, do modo que está escrito n'este Livro do concerto.

22 E des do tempo dos Juizes, que julgárão Israel, e desde todo o tempo dos Reis d'Israel, e dos Reis de Juda,

23 Nunca a Pascoa foi celebrada, como esta, que se fez em honra do Senhor em Jerusalem, no anno decimo oitavo do Rei Josias.

24 Abolio tambem Josias os pythões, os adivinhos, e as figuras dos idolos, as torpezas, e as abominações, que tinha havido no paiz de Juda, e de Jerusalem: para cumprir com as palavras da Lei, que estavão escritas n'aquelle Livro, que o Pontifice Helcias achou no Templo do Senhor.

25 Não houve Rei antes de Josias, que lhe fosse semelhante, e que se convertesse, como elle, ao Senhor, de todo o seu coração, com toda a sua alma, e com toda a sua força, segundo tudo o que está escrito na Lei de Moysés; nem o tem havido tambem depois d'elle.

26 Entretanto a extrema ira, e o extremo furor do Senhor, que se tinha accendido contra Juda, por causa dos crimes, com que Manasses o tinha irritado, não se applacou por então.

27 Por isso disse o Senhor: Eu arrojarei tambem a Juda de diante da minha face, como arrojei a Israel; e abandonarei a Jerusalem, a esta cidade, que escolhi, e a esta casa, da qual eu disse: Alli estará o meu Nome.

28 O resto das acções de Josias, e tudo o que elle fez, não está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda?

29 Naquelle tempo Faraó Nechao, Rei do Egypto, marchou contra o Rei dos Assyrios para a banda do rio Eufrates: e o Rei Josias lhe foi sahir ao encontro; e tendo-lhe dado batalha, foi morto em Magéddo.

30 E seus servos o levárão morto de

Magéddo a Jerusalem, e o sepultárão no seu jazigo. E o povo do paiz pegou em Joacház, filho de Josias, e elles o ungírão, e o constituírão Rei, em lugar de seu pai.

31 Tinha Joacház, vinte e tres annos, quando começou a reinar; e reinou tres mezes em Jerusalem: sua mãi chamava-se Amital, e era filha de Jeremias, de Lobna.

32 E elle fez o mal diante do Senhor, e commetteo os mesmos crimes que seus pais.

33 E Faraó Nechao o metteo em cadeias em Rebla, que he no paiz de Emath, para que elle não reinasse em Jerusalem; e multou a terra em cem talentos de prata, e n'um talento d'ouro.

34 E Faraó Nechao constituio Rei a Eliacim, filho de Josias, para reinar em lugar de Josias, seu pai; e lhe mudou o nome em Joaquim. E levando comsigo a Joacház, deo com elle no Egypto, onde morreo.

35 Joaquim porém deo a Faraó em prata, e ouro o que tinha imposto por cabeça sobre a terra, para se pagar a contribuição, que Faraó ordenára; e tirou do povo da terra prata, e ouro, exigindo de cada hum á proporção dos seus teres, para dar este dinheiro a Faraó Nechao.

36 Tinha Joaquim vinte e cinco annos, quando começou a reinar; e reinou onze annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Zébida, e era filha de Fadaia de Ruma.

37 E elle fez o mal diante do Senhor, e commetteo os mesmos crimes que seus pais.

CAPITULO XXIV.

Joaquim he sujeitado ao Rei de Babylonia. Morre. Succede-o outro Joaquim. Nabuchodonosor sitia a Jerusalem. Os principaes habitantes d'esta cidade são transportados a Babylonia. Sedecias he posto em lugar de Joaquim.

EM tempo de Joaquim, marchou Nabuchodonosor, Rei de Babylonia, e Joaquim ficou sendo seu servo tres annos: e ao depois não quiz mais obedecer-lhe.

2 Então mandou o Senhor humas quadrilhas de salteadores da Chaldéa, da Syria, de Moab, e dos filhos d'Ammon; e os fez vir contra Juda para o extinguirem, segundo a palavra, que o Senhor tinha dito pelos Profetas, seus servos.

3 E aconteceo isto em virtude da palavra do Senhor contra Juda, para o tirar de diante da sua face, por causa de todos os crimes, que Manasses tinha commettido;

4 E por causa do sangue innocente que elle tinha derramado; pois que elle encheo a Jerusalem de sangue de pessoas innocentes: por isso o Senhor não quiz mostrar-se propicio ao seu povo.

5 O resto das acções de Joaquim, e tudo o que elle fez, não está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda?

6 E adormeceo Joaquim com seus pais; e em seu lugar reinou seu filho Joachin.

7 E o Rei do Egypto d'aquelle tempo em diante não sahio mais do seu reino: porque o Rei de Babylonia tinha levado tudo o que era do Rei do Egypto, des do regato do Egypto até o rio Eufrates.

8 Tinha Joachin dezoito annos, quando começou a reinar; e reinou tres mezes em Jerusalem: sua mãi chamava-se Nohesta, e era filha d'Elnathan, de Jerusalem.

9 E elle fez o mal diante do Senhor, e commetteo os mesmos crimes que seu pai.

10 Naquelle tempo vierão os Officiaes de Nabuchodonosor, Rei de Babylonia, sitiar Jerusalem, e fizerão huma circumvallação em torno da Cidade.

11 E veio tambem Nabuchodonosor, Rei de Babylonia, com as suas gentes, para tomar a Cidade.

12 E Joachin, Rei de Juda, sahio, e veio render-se ao Rei de Babylonia com sua mãi, seus servos, seus Principes, e seus eunuchos: e o Rei de Babylonia o recebeo no oitavo anno do seu Reinado.

13 Mas depois levou de Jerusalem todos os thesouros da casa do Senhor, e os thesouros da casa do Rei: e fez pedaços todos os vasos d'ouro, que Salomão, Rei d'Israel, tinha feito no Templo do Senhor, conforme o Senhor tinha predito.

14 E transferio toda a Jerusalem, todos os Principes, e todos os mais valentes do exercito, dez mil cativos, e todos os artifices, e lapidarios; e não deixou senão os mais pobres d'entre o povo da terra.

15 Transferio outrosi para Babylonia a Joachin, a mãi do Rei, as mulheres do Rei, e os seus eunuchos; e levou cativos de Jerusalem a Babylonia todos os Juizes da terra:

16 E todos os homens robustos em numero de sete mil, e os artifices, e lapidarios em numero de mil, todos homens de fevera, e de guerra: e o Rei de Babylonia os levou cativos a Babylonia.

17 E constituio Rei, em lugar de Joachin, a Matthanias, seu tio, e lhe pôz o nome de Sedecias.

18 Tinha Sedecias vinte e hum annos, quando começou a reinar; e reinou onze annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Amital, e era filha de Jeremias, de Lobna.

19 E elle fez o mal diante do Senhor, e commetteo os mesmos crimes que Joachin.

20 Porque a ira do Senhor se augmentava cada dia contra Jerusalem, e contra Juda, até chegar a lançal-los de diante da sua face: e Sedecias se rebellou contra o Rei de Babylonia.

CAPITULO XXV.

Ultimo sitio de Jerusalem por Nabuchodonosor. Sedecias he tomado, e levado a Ba-

bylonia. Nabuchodonosor põe fogo á cidade, e transporta d'ella os habitantes. Godolias he constituido Governador do paiz. O povo foge para o Egypto. Joachin he favorecido d'Evilmerodach.

O NONO anno do Reinado de Sedecias, o decimo dia do decimo mez, marchou Nabuchodonosor, Rei de Babylonia, com todo o seu exercito contra Jerusalem, e lhe póz cerco; e a cercárão, e levantárão baterias ao redor d'ella.

2 E a Cidade ficou fechada pela circumvallação, que elle tinha feito, até o undecimo anno do Rei Sedecias,

3 E até o dia nove do mez: e vio-se a Cidade extremamente apertada da fome, e não se achava pão para o povo da terra.

4 E aberta que foi brécha, todos os homens de guerra fúgírão de noite pelo caminho da porta, que está entre os dous muros perto do jardim do Rei, (em quanto os Chaldeos estavão occupados no cerco á roda dos muros.) Fugio pois Sedecias pela estrada, que guia para as campinas do deserto.

5 E o exercito dos Chaldeos foi atrás do Rei, e o pilhou na planicie de Jerichó: e todas as gentes de guerra, que estavão com elle, forão desmanteladas, e o desampararão.

6 Tendo pois apanhado ás mãos o Rei, elles o levárão ao Rei de Babylonia a Reblatha; e o Rei de Babylonia lhe pronunciou a sua sentença.

7 Matou os filhos de Sedecias á vista de seu pai; e a elle vasou-lhe os olhos; e carregado de cadeas o levou para Babylonia.

8 O anno decimo nono de Nabuchodonosor, Rei de Babylonia, o dia setimo do quinto mez, veio a Jerusalem Nabuzardan, servo do Rei de Babylonia, e General do seu exercito.

9 E queimou a casa do Senhor, e o palacio do Rei; e entregou ás chammas tudo o que havia de casas em Jerusalem.

10 E todo o exercito dos Chaldeos, que era com este General, deitou abaixo os muros de Jerusalem.

11 E o mesmo Nabuzardan, General do exercito, transportou para Babylonia todo o resto do povo, que tinha ficado na cidade, e todos os desertores, que se tinhão passado ao Rei de Babylonia, e o que ficou da plebe.

12 E deixou sómente os mais pobres da terra para tratarem das vinhas, e cultivarem os campos.

13 E os Chaldeos fizerão pedaços as columnas de bronze, que estavão no Templo do Senhor, e os seus pedestaes, e o mar de bronze, que estava na casa do Senhor, e transportárão para Babylonia todo o bronze.

14 Levárão outrosi as panellas de bronze, as trolhas, os garfos, as taças, os graes, e todos os vasos de bronze, que servião no Templo.

15 E assim mesmo levou o General do exercito os thuribulos, e os cópos: tudo o que era d'ouro á parte, e tudo o que era de prata á parte,

16 Com as duas columnas, o mar, e os pedestaes, que Salomão tinha feito para o Templo do Senhor; e n'este peso de todos os vasos de bronze hum peso infinito.

17 Huma das columnas tinha dezoito covados d'altura; e o capitel, que era de bronze, tinha tres covados d'alto, sem contar os ornatos: o capitel da columna estava cercado de huma rede, e dentro d'esta entretecidas varias romans, e o todo era de bronze: os mesmos ornatos tinha a segunda columna.

18 Outrosi levou o General do exercito a Saraias, primeiro Sacerdote, e a Soffonias, que era o segundo, e a tres porteiros;

19 E a hum eunucho da cidade, que commandava a gente de guerra; e a sinco homens dos que estavão sempre juntos á pessoa do Rei, os quaes elle achou na cidade: e a Soffer hum dos primeiros Officiaes do exercito, a cujo cargo estava fazer exercicio aos soldados bisonhos do povo da terra: e a sessenta homens dos principaes do povo, que se achavão na cidade.

20 Nabuzardan, General do exercito, os tomou, e os levou ao Rei de Babylonia a Reblatha.

21 E o Rei de Babylonia os mandou matar a todos em Reblatha, na terra d'Emath: e Juda foi trasladado fóra do seu paiz.

22 E do povo, que ficava em terra de Juda, e que Nabuchodonosor, Rei de Babylonia, alli havia deixado, fez Governador a Godolias, filho de Ahicão, filho de Saffan.

23 E todos os officiaes do exercito, e as gentes, que estavão com elles, logo que souberão que o Rei de Babylonia havia nomeado por Governador a Godolias; vierão buscar Godolias a Maspha, Ismahel, filho de Nathanias, Johanan, filho de Caree, Saraia, filho de Thanehumeth Netophatitha, e Jezonias, filho de Maachathi, elles, e seus companheiros.

24 E Godolias os assegurou com juramento a elles, e aos que os acompanhavão, dizendo-lhes: Não se vos dê de servir os Chaldeos: ficai no paiz, e servi ao Rei de Babylonia, e viveréis em paz.

25 A cabo de sete mezes aconteceo que veio a Maspha Ismahel, filho de Nathanias, filho d'Elisama, de sangue real, e dez homens en sua companhia: e ferírão a Godolias, que morreo; e tambem aos Judeos, e Chaldeos, que estavão com elle em Maspha.

26 E todo o povo, desde o maior até o mais pequeno, com os Officiaes de guerra, temendo os Chaldeos, sahírão de Juda, e forão para o Egypto.

27 O anno trinta e sete do cativeiro de Joachin, Rei de Juda, o dia vinte e sete do mez duodecimo, foi quando Evilmerodach, Rei de Babylonia, que estava no primeiro anno do seu reinado, alliviou a pessoa de Joachin, Rei de Juda, tirando-o do carcere.

28 Elle lhe fallou benignamente; e pôz o seu throno assima do throno dos Reis, que vivião junto a elle em Babylonia.

29 E fel-lo largar os vestidos de que tinha usado no carcere; e elle comia o pão sempre á sua mesa, todos os dias da sua vida.

30 Assignou-lhe tambem alimentos perpétuos, que diariamente lhe dava o Rei, em quanto viveo.

PARALIPOMENOS, LIVRO I.

EM HEBREO

DIBRE HAIAMIM.

CAPITULO I.

Genealogia de Adão até Noé, e desde Noé até Abrahão. Filhos de Abrahão. Posteridade de Esaú.

ADAO, Seth, Enos,

2 Cainan, Malaleel, Jared,

3 Henoch, Mathusale, Lamech,

4 Noé, Sem, Cham, e Jaffeth.

5 Filhos de Jaffeth; Gomer, e Magog, e Madai, e Javan, Thubal, Mosoch, Thiras.

6 Filhos de Gomer: Ascenez, Riffath, e Thogorma.

7 Filhos de Javan: Elisa, e Tharsis, Cethim, e Dodanim.

8 Filhos de Cham: Chus, e Mesraim, e Phut, e Chanaan.

9 Filhos de Chus: Saba, e Hevila, Sabatha, Regma, e Sabathacha. Filhos de Regma: Saba, e Dadan.

10 Porém Chus gérou a Nemrod: E este começou a ser poderoso na terra.

11 Mesraim gérou a Ludim, e a Anamim, e a Laabim, e a Nephthuim,

12 A Phetrusim, e a Casluim: dos quaes procedêrão os Filistheos, e es Caftorins.

13 Chanaan gérou a Sidon, seu primogenito, e depois o Hetheo,

14 O Jebuseo, o Amorrheo, o Gergeseo,

15 O Heveo, o Araceo, o Sineo,

16 O Aradio, o Samareo, e o Amatheo.

17 Filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxad, Lud, Arão, Hus, Hul, Gether, e Mosoch.

18 Arfaxad gérou a Sale, que foi pai de Heber.

19 Heber porém teve dous filhos, hum dos quaes foi chamado Phaleg, porque em seu tempo se dividio a terra; e o nome de seu irmão foi Jectan.

20 Jectan gérou a Elmodad, a Saleph, a Asarmoth, a Jaré,

21 A Adorão, a Huzal, a Decla,

22 Como tambem a Hebal, a Abimael, e Saba; e tambem

23 A Ophir, a Hevila, e a Jobab. Todos estes erão filhos de Jectan:

24 Sem, Arfaxad, Sale,

25 Heber, Phaleg, Ragau,

26 Sarug, Nachor, Thare,

27 Abrão; este he o mesmo que Abrahão.

28 Filhos d'Abrahão: Isaac, e Ismahel.

29 E eis-aqui a sua descendencia. Ismahel teve a Nabaioth por primogenito de todos: depois a Cedar, a Adbeel, a Mabsão,

30 A Masma, a Duma, a Massa, a Hadad, a Thema,

31 A Jetur, a Naphis, a Cedma. Estes são os filhos d'Ismahel.

32 Mas os filhos, que Abrahão teve de Cetura, sua concubina, forão: Zamram, Jecsan, Madan, Madian, Jesboc, e Sué. Filhos de Jecsan: Saba, e Dadan. Filhos de Dadan: Assurim, Latussim, e Laomim.

33 Filhos de Madian: Epha, Epher, Henoch, Abida, e Eldaa. Todos erão filhos de Cetura.

34 Abrahão gérou a Isaac, que teve dous filhos, Esaú, e Israel.

35 Filhos d'Esaú: Eliphaz, Rahuel, Jehus, Ihelom, e Coré.

36 Filhos d'Eliphaz: Theman, Omar, Sephi, Gathan, Cenez, Thamna, Amalec.

37 Filhos de Rahuel: Nahath, Zara, Samma, Méza.

38 Filhos de Seir: Lotan, Sobal, Sebéon, Ana, Dison, Eser, e Disan.

39 Filhos de Lotan: Hori, e Homam. Imã porém de Lotan foi Thamna.

40 Filhos de Sobal: Alian, Manahath, Ebal, Séphi, e Onam. Os de Sebeon: Aia, e Ana. Filhos de Ana: Dison.

41 Filhos de Dison: Hamran, Eseban, Jethran, e Charan.

42 Filhos d'Eser: Balaan, Zavan, e Jacan. Filhos de Disan: Hus, e Aran.

43 Eis-aqui agora os Reis, que reinárão na terra d'Edom, antes que houvesse Rei constituido sobre os filhos d'Israel: Bale, filho de Beor, cuja Côrte se chamava Denaba.

44 E morto Bale, reinou em seu lugar Jobab, filho de Zaré de Bosra.

45 Depois da morte de Jobab, succedeo na coroa Husam, que era da terra de Theman.

46 Tendo tambem fallecido Husam, reinou em seu lugar Adad, filho de Badad, o qual derrotou os Madianitas na terra de Moab: e a sua Côrte se chamava Avith.

47 Depois da morte d'Adad, lhe succedeo no Reino Semla, que era de Masreca.

48 Fallecido tambem Semla, reinou em seu lugar Saul, de Rohoboth, cidade situada sobre o Rio.

49 E depois da morte de Saul, reinou em seu lugar Balanan, filho d'Achobor.

50 Morreo este tambem; e succedeo-o no Reino Adad, cuja Côrte se chamou Phau, e sua mulher Meetabel, filha de Matred, filha de Mezaab.

51 Depois da morte d'Adad, começou a haver em Edom Governadores, em lugar de Reis; a saber: o Governador Thamna, o Governador Alva, o Governador Jetheth,

52 O Governador Oolibama, o Governador Ela, o Governador Phinon,

53 O Governador Cenez, o Governador Theman, o Governador Mabsar,

54 O Governador Magdiel, o Governador Hiram. Estes forão os Governadores d'Edom.

CAPITULO II.

Filhos de Jacob. Posteridade de Juda, até David. Filhos de Caleb.

FILHOS d'Israel forão: Ruben, Simeão, Levi, Juda, Issachar, Zabulon,

2 Dan, José, Benjamin, Nephthali, Gad, e Aser.

3 Filhos de Juda: Her, Onan, e Sela. Estes tres teve elle de huma Chananea, filha de Sué. Her porém, que era o primogenito de Juda, foi muito máo aos olhos do Senhor, e Deos o ferio de morte.

4 E Thamar, nora de Juda, pario d'elle a Pharés, e a Zara. Forão logo os filhos de Juda por todos sinco.

5 Pharés teve dous filhos: Hesron, e Hamul.

6 Os filhos de Zara forão tambem sinco: Zamri, Ethan, Eman, Chalchal, e Dara.

7 Filhos de Charmi: Achar, que turbou a Israel, e peccou n'um furto, que fez do anathema.

8 Filhos d'Ethan: Azarias.

9 Os filhos, que nascêrão de Hesron, forão: Jerameel, Ram, e Calubi.

10 Ram gérou a Aminadab: Aminadab gérou a Nahasson, Principe dos filhos de Juda.

11 Nahasson tambem gérou a Salma, do qual procedeo Boóz.

12 Ora Boóz gérou a Obed, o qual gérou a Isai.

13 Isai teve por primogenito a Eliab, o segundo foi Abinadab, o terceiro Simmaa,

14 O quarto Nathanael, o quinto Raddai,

15 O sexto Asom, o setimo David.

16 Irmans d'estes forão Sarvia, e Abigail. Os filhos de Sarvia forão tres: Abisai, Joab, e Asael.

17 Abigail foi mãi d'Amasa, cujo pai foi Jether Ismaélita.

18 Passando já a Caleb, filho de Hesrom, elle tomou por mulher huma, que se chamava Azuba, da qual houve a Jerioth: e forão seus filhos, Jaser, Sobab, e Ardon.

19 Mas depois que morreo Azuba, tomou Caleb por mulher huma d'Efratha, da qual houve a Hur.

20 E Hur gerou a Uri: e Uri gerou a Bezeleel.

21 Ao depois tomou Hesron por mulher a filha de Machir, pai de Galaad, e a recebeo tendo sessenta annos: d'ella houve a Segub.

22 E Segub tambem gerou a Jair, e foi Senhor de vinte e tres cidades na Terra de Galaad.

23 E Gessur e Aram tomárão as cidades de Jair, como tambem a Canath, com os Lugarejos de sessenta cidades: todos estes erão filhos de Machir, pai de Galaad.

24 Depois da morte de Hesron, casou Caleb com Efratha. Mas Hesron teve outra mulher por nome Abia, da qual houve a Ashur, pai de Thécua.

25 E Jerameel, primogenito do mesmo Hesron, teve por seu filho primogenito a Ram, depois Buna, e Aram, e Ason, e Achia.

26 E tambem Jerameel casou com outra mulher, chamada Atara, que foi mãi de Onam.

27 Mas Ram, primogenito de Jerameel, teve por filhos a Moos, a Jamin, e a Achar.

28 E Onam teve por filhos a Semei, e a Jada. E os filhos de Semei: Nadab, e Abisur.

29 E a mulher d'Abisur chamou-se Abihail, a qual pario d'elle a Ahobban, e a Molid.

30 Nadab foi pai de Saled, e Apphaim. Mas Saled morreo sem filhos.

31 E Apphaim teve hum filho, chamado Jesi: o qual Jesi gerou a Sesan: E Sesan gerou Oholai.

32 E os Filhos de Jada, irmão de Semei, forão: Jether, e Jonathan. Mas Jether tambem morreo sem filhos.

33 E Jonathan houve a Phaleth, e a Ziza. Estes forão os filhos de Jerameel.

34 Sesan porém não teve filhos, mas filhas: e hum escravo Egypcio, por nome Jeraa.

35 E deo a este em matrimonio sua filha: a qual lhe pario a Ethei.

36 E Ethei gerou a Nathan, e Nathan gerou a Zabad;

37 Zabad tambem gerou a Ophlal, e Ophlal gerou a Obed;

38 Obed gerou a Jehu, e Jehu gerou a Azarias;

39 Azarias gerou a Helles, e Helles gerou a Elasa;

40 Elasa gerou a Sisamoi, e Sisamoi gerou a Sellum;

41 Sellum gerou a Icamia, e Icamia gerou a Elisama.

42 Ora de Caleb, irmão de Jerameel, forão filhos: Mesa, seu primogenito: este he o pai de Ziph; e os filhos de Maresa, pai de Hebron.

43 E os filhos de Hebron forão: Core, e Taphua, e Recem, e Samma.

44 Samma porém gerou a Raham, pai de Jercaam; e Recem gerou a Sammai.

45 Sammai teve hum filho, chamado Maon: e Maon foi pai de Bethsur.

46 Ora Epha, concubina de Caleb, pariolhe a Haran, e a Mosa, e a Gezez. E Haran gerou a Gezez.

47 E os filhos de Jahaddai forão; Regom, e Joathan, e Gesan, e Phalet, e Epha, e Saaph.

48 Maácha, concubina de Caleb, pario a Saber, e Tharana.

49 Mas Saaph, pai de Madmena, gerou a Sue, pai de Machbena, e pai de Gabaa. E Achsa foi filha de Caleb.

50 Estes erão os filhos de Caleb, filho de Hur, primogenito d'Ephratha: Sobal, pai de Cariathiarim;

51 Salma, pai de Bethlehem, Hariph, pai de Bethgader.

52 Sobal, pai de Cariathiarim, o qual gozava ametade do paiz do Descanço, teve filhos.

53 E das familias, que elles fundárão em Cariathiarim, descendêrão os Jethreos, e os Aphutheos, e os Sematheos, e os Masereos. Destes procedêrão os Saraitas, e os Esthaolitas.

54 Os filhos de Salma forão: Bethlehem, e Netophathi, Coroas da casa de Joab, e ametade do Paiz do Descanço dos descendentes de Sarai.

55 E as familias tambem dos Escribas, que habitavão em Jabes, e que se recolhiam em tendas cantando e tocando. Estes são os Cineos, que vem de Calor, Chefe da Casa de Rechab.

CAPITULO III.

Descendentes de David, e dos Reis de Juda, seus successores.

DAVID teve estes filhos, que lhe nascêrão em Hebron: o primogenito foi Amnon, havido em Achinoam, de Jezrahel; o segundo Daniel, havido em Abigail, do Carmelo;

2 O terceiro Absalom, filho de Maácha, filha de Tholmai, Rei de Gessur; o quarto Adonias, filho d'Aggith;

3 O quinto Saphatias, filho d'Abital; o sexto Jethraham, filho d'Egla, sua mulher.

4 E assim nascêrão-lhe seis filhos em Hebron, onde reinou sete annos e seis mezes: e em Jerusalem reinou trinta e tres annos.

5 Mas em Jerusalem nascêrão-lhe estes filhos: Simmaa, e Sobab, e Nathan, e Salomão, os quatro havidos em Bethsabée, filha d'Ammiel:

6 Teve mais a Jebaar e Elisama,

7 E Eliphaleth, e Noge, e Nepheg, e Japhia,

8 Como tambem a Elisama, e a Eliada, e a Elipheleth, nove por todos:

9 Todos estes forão filhos de David, a fóra os filhos das concubinas: e tiverão huma irmã, chamada Thamar.

10 E o filho de Salomão foi Roboão, cujo filho Abia gerou a Asa. Deste nasceo tambem Josaphat,

11 Pai de Jorão: o qual Jorão gerou a Ochozias, do qual nasceo Joás:

12 E Amasias, filho deste, gerou a Azarias. Mas Joathão, filho d'Azarias,

13 Gerou a Achaz, pai d'Ezechias, de quem nasceo Manasses.

14 E Manasses tambem gerou a Amon, pai de Josias.

15 E os filhos de Josias forão, Johanan, o primogenito, o segundo Joaquim, o terceiro Sedecias, o quarto Sellum.

16 De Joaquim nasceo Jechonias, e Sedecias.

17 Filhos de Jechonias forão: Asir, Salathiel,

18 Melchiram, Phadaia, Senneser, e Jecemia, Sama, e Nadabia.

19 De Phadaia nascêrão Zorobabel e Semei. Zorobabel gerou a Mosollam, a Hananias, e a Salomith, irmã d'elles:

20 E tambem estes sinco, Hasaban, e Ohol, e Barachias, e Hasadias, e Josabhesed.

21 E Hananias teve por filho a Phaltias, pai de Jeseias, cujo filho foi Raphaia: e o filho d'este foi Arnan, do qual veio Obdia, de quem foi filho Sechenias.

22 Filho de Sechenias foi Semeia: do qual forão filhos Hattus, e Jegaal, e Baria, e Naaria, e Saphat, seis em número.

23 Filhos de Naaria forão tres: Elioenai, e Ezechias, e Ezrieam.

24 E os filhos d'Elioenai forão sete: Oduia, e Eliasub, e Pheleia, e Aceub, e Johanan, e Dalaia, e Anani.

CAPITULO IV.

Descendentes de Juda, e descendentes de Simeão.

FILHOS de Juda forão: Pharés, Hesron, e Charmi, e Hur, e Sobal.

2 Raia porém, filho de Sobal, gerou a Jahath, de quem nascêrão Ahumai, e Laad: estas são as familias dos Sarathitas.

3 Esta he tambem a posteridade d'Etam: Jezrahel, e Jesema, e Jédebos. E a irmã teve por nome, Asalelphuni.

4 E Phanuel foi pai de Gedor, e Ezer pai de Hosa: estes são os filhos de Hur, primogenito d'Ephrata, pai de Bethlehem.

5 E Assur, pai de Thécua, teve duas mulheres, Halaa, e Naára.

6 E de Naára houve a Oozam, e Hepher, e a Themani, e Ahasthari: estes são os filhos de Naára.

7 E os Filhos de Halaa forão, Sereth, Isaar, e Ethnan.

8 E Cós gerou a Anob, e a Soboba, e a familia d'Aharehel, filho d'Arum.

9 Mas Jabes foi mais illustre do que seus irmãos, e sua mãi lhe pôz o nome de Jabes, dizendo: Porque eu o pari com dores.

10 Ora Jabes invocou o Deos d'Israel, dizendo: Se tu me encheres das tuas bençãos, e dilatares os meus limites, e a tua mão for comigo, e não permittires que eu seja opprimido pela malicia. E Deos lhe concedeo o que elle lhe tinha pedido.

11 E Caleb, irmão de Sua, gerou a Mahir, que foi pai d'Esthon.

12 E Esthon gerou a Bethrapha, e a Phesse, e a Tehinna, pai dos habitantes da cidade de Naas: estes são os varoens de Recha.

13 E os filhos de Cenez forão: Othoniel, e Saraia. E os Filhos d'Othoniel, Hathath, e Maonathi.

14 Maonathi gerou a Ophra, e Saraia gerou a Joab, pai dos habitantes do Valle dos Artifices: porque alli habitavão os Artifices.

15 Os filhos porém de Caleb, filho de Jephone, forão: Hir, e Ela, e Naham. E os filhos d'Ela, Cenez.

16 E os filhos de Jaleleel, forão: Ziph, e Zipha, Thiria, e Asrael.

17 E os filhos d'Ezra forão: Iether, e Mered, e Epher, e Jalon: teve mais a Maria, e a Sammai, e a Jesba, pai dos habitantes d'Esthamo.

18 E sua mulher Judaia pario a Jared, pai de Gedor, e a Heber, pai de Socho, e a Ieuthiel, pai de Zanoe: e estes são os filhos de Bethia, filha de Faraó, com quem casou Mered.

19 E filhos de sua mulher Odaia, irmã de Naham, pai de Ceila, forão: Garmi, e Esthamo, que era de Machathi.

20 E os filhos de Simão forão: Amnon e Rinna, o qual elle houve de Hanan, e Thilon. E os filhos de Jesi, Zoheth, e Benzoheth.

21 Filhos de Sela, filho de Juda, forão: Her, pai de Lecha, e Laada, pai de Maresa, e as familias da casa dos fabricantes de linho fino na casa do Juramento.

22 E o que fez parar o Sol, e os homens da Mentira, e o Affouto, e o que Queima, que forão Principes em Moab, e que tornárão para Lahem: e estas são as antigas memorias.

23 Estes são os oleiros, que habitavão nas Hortas, e nos Cerrados, nas casas do Rei, trabalhando para elle, e alli moravão.

24 Filhos de Simeão forão: Namuel e Jamin, Jarib, Zara, Saul.

25 Sellum seu filho, foi pai de Mapsam, o qual teve por filho a Masma.

26 Os filhos de Masma: Hamuel seu filho, Zachur filho d'este, Semei seu filho.

27 Semei teve dezeseis filhos, e seis filhas: mas seus irmãos não tiverão muitos filhos, e toda a sua posteridade não pôde igualar o numero dos filhos de Juda.

28 E elles se estabelecêrão em Bersabée, e em Molada, e em Hasarsuhal,

29 E em Bala, e em Asom, e em Tholad,

30 E em Bathuel, e em Horma, e em Siceleg,

31 E em Bethmarchaboth, e em Hasarsusim, e em Bethberai, e em Saarim: estas forão as suas cidades até o reinado de David.

32 E as suas Povoações: Etam, e Aen, Remmon, e Thochen, e Asan, cinco cidades.

33 E todos os seus lugarejos nos arredores d'estas cidades até Baal: esta he a sua habitação, e a distribuição das suas vivendas.

34 E Mosobab e Jemlech, e Josa, filho d'Amasias,

35 E Joel, e Jéhu, filho de Josabia, filho de Saraia, filho d'Asiel,

36 E Elioenai, e Jacoba, e Isuhaia, e Asaia, e Adiel, e Ismiel, e Banaia,

37 E Ziza, filho de Sephei, filho d'Allon, filho d'Idaia, filho de Semri, filho de Samaia.

38 Estes são os Principes affamados nas suas linhagens, que se multiplicárão em extremo nas casas das suas allianças.

39 E sahírão para se apoderarem de Gadór até ao Oriente do valle, e para buscarem pastos para os seus gados.

40 E achárão pastagens abundantes, e muito excellentes, e huma terra espaçosissima e quieta, e fertil, onde antes tinhão habitado os da linhagem de Cham.

41 Estes pois, que assima nomeámos, vierão em tempo de Ezechias, Rei de Juda; deitárão abaixo as suas tendas, e matárão os habitantes, que alli achárão, e os destruírão até ao dia de hoje: e ficárão habitando em lugar d'elles, porque achárão alli pastos abundantissimos.

42 E tambem quinhentos homens dos filhos de Simeon passárão ao monte de Seir, tendo por chefes a Phalthias, e Naarias, e Raphaias, e Oziel, filhos de Jesi:

43 E desbaratárão os restos dos Amalecitas, que podérão escapar, e habitárão alli, em seu lugar, até o dia de hoje.

CAPITULO V.

Descendentes de Ruben, de Gad, e da meia Tribu de Manasses.

E OS filhos de Ruben, primogenito d'Israel, (porque este foi o seu primogenito; mas porque violou o leito de seu pai, foi o seu direito de primogenitura dado aos filhos de José, filho d'Israel; e Ruben não foi mais reputado o primogenito.

2 Juda porém, que era o mais valente de todos os seus irmãos, da sua estirpe sahírão Principes; mas o direito de primogenitura foi conservado a José:)

3 Os filhos pois de Ruben, primogenito d'Israel, forão: Enoch, e Phallu, Esron, e Carmi.

4 Filhos de Joel forão: Samaia, pai de Gog, cujo filho foi Semei.

5 Micha foi filho de Semei, Reia filho de Micha, Baal filho de Reia,

6 Beera filho de Baal, a quem levou cativo Thelgathphalnasar, Rei dos Assyrios, e foi Principe na Tribu de Ruben.

7 E seus irmãos, e toda a sua parentela, quando se fez a lista d'elles por familias, tiverão por Principes a Jehiel, e a Zacharias.

8 E Bala, filho d'Azaz, filho de Samma, filho de Joel, estabeleceo-se em Aroer até Nebo, e Beelmeon.

9 Habitou tambem para olado oriental, até a entrada do deserto, e até ao rio Eufrates. Porque possuião grande quantidade de gado na Terra de Galaad.

10 Mas no reinado de Saul pelejárão contra os Agareos, e os passárão a cutélo, e habitárão em lugar d'elles nas suas tendas, em todo o territorio, que olha para o Oriente de Galaad.

11 Os filhos porém de Gad se estabelecêrão defronte d'elles no paiz de Basan até Selcha;

12 Joel era Cabeça, e Saphan o segundo: e Janai, e Saphat governavão em Basan.

13 E seus irmãos, segundo as casas de suas parentelas, erão: Michael, e Mosollam, e Sebe, e Jorai, e Jachan, e Zie, e Heber, sete.

14 Estes forão filhos d'Abihail, filho de Uri, filho de Jara, filho de Galaad, filho de Michael, filho de Jeséşi, filho de Jeddo, filho de Buz.

15 Forão tambem seus irmãos os filhos d'Abdiel, filho de Guni, Principe da casa nas suas linhagens.

16 E habitárão em Galaad, e em Basan, e nas suas Aldêas, e em todos os suburbios de Saron, de hum termo a outro.

17 Todos estes forão contados em tempo de Joathão, Rei de Juda, e em tempo de Jeroboão, Rei d'Israel.

18 Os filhos de Ruben, e de Gad, e da meia Tribu de Manassés, forão homens muito guerreiros, que trazião escudos, e espadas, e que manejavão o arco, e destros para a guerra, quarenta e quatro mil, e setecentos e sessenta, que marchavão em batalha.

19 Tiverão guerra com os Agareos: mas os Itureos, e os de Naphis, e de Nodab

20 Lhes derão auxilio. E forão entregues ás suas mãos os Agareos, e todos os que os havião auxiliado; porque invocárão a Deos quando pelejavão: e elle os ouvio, porque tinhão fé n'elle.

21 E se fizerão senhores de tudo o que possuião, de sincoenta mil camelos, e duzentas e sincoenta mil ovelhas, e dous mil jumentos, e cem mil homens.

22 E muitos dos feridos cahírão mortos: porque foi guerra do Senhor. E habitárão em seu lugar até á transmigração.

23 Tambem os filhos da meia Tribu da Manasses possuírão as terras desde as extremidades de Basan até Baal, Hermon, e Sanir, e o monte de Hermon, porque erão em muito grande número.

24 Estes forão os Principes das casas de sua linhagem: Epher, e Jesi, e Eliel, e Ezriel, e Jeremia, e Odoia, e Jediel, homens fortissimos, e possantes, e Generaes de grande reputação entre as suas familias.

25 Mas deixárão o Deos de seus pais, e se prostituírão, seguindo os deoses dos povos da terra, que Deos exterminou na sua presença.

26 E o Deos d'Israel suscitou o espirito de Phul, Rei dos Assyrios, e o espirito de Thelgathphalnasar, Rei d'Assur: e transportou a Tribu de Ruben, e a Tribu de Gad, e a meia Tribu de Manassés, e os levou para Lahela, e para Habor, e para Ara, e para o rio Gozan, até ao dia de hoje.

CAPITULO VI.

Posteridade de Levi. Descendentes d'Aarão. Funcções dos Sacerdotes e Levitas. Cidades, que lhes forão assignadas, para elles habitarem.

FILHOS de Levi forão: Gerson, Caath, e Mérari.

2 Filhos de Caath: Amram, Isaar, Hebron, e Oziel.

3 Filhos d'Amram: Aarão, Moysés, e

Maria: Filhos d'Arão: Nadab e Abiû, Eleazar, e Ithamar.

4 Eleazar gerou a Fineas, e Fineas gerou a Abisué.

5 E Abisué gerou a Bocci, e Bocci gerou a Ozi.

6 Ozi gerou a Zaraias, e Zaraias gerou a Meraioth.

7 E Meraioth gerou Amarias, e Amarias gerou a Achitob.

8 Achitob gerou a Sadoc, e Sadoc gerou a Achimaas.

9 Achimaas gerou a Azarias, e Azarias gerou a Johanan.

10 Johanan gerou a Azarias: este he o que exerceo o Sacerdocio no Templo, que Salomão fundou em Jerusalem.

11 Azarias porém gerou Amarias, e Amarias gerou a Achitob.

12 Achitob gerou a Sadoc, e Sadoc gerou a Sellum.

13 Sellum gerou a Helcias, e Helcias gerou a Azarias.

14 Azarias gerou a Saraias, e Saraias gerou a Josedec.

15 Mas Josedec sahio, quando o Senhor transferio a Juda, e a Jerusalem por meio de Nabuchodonosor.

16 Filhos de Levi pois forão: Gerson, Caath, e Mérari.

17 Estes são os nomes dos filhos de Gerson: Lobni, e Semei.

18 Filhos de Caath: Amram, e Isaar, e Hebron, e Oziel.

19 Filhos de Mérari: Moholi, e Musi. E estas são as familias de Levi, segundo as suas descendencias.

20 Gerson Lobni; seu filho, Jahath seu filho, Zamma seu filho,

21 Joah seu filho, Addo seu filho, Zara seu filho, Jethrai seu filho.

22 Filhos de Caath: Aminadab seu filho, Coré seu filho, Asir seu filho,

23 Elcana seu filho, Abiasaph seu filho, Asir seu filho,

24 Thahath seu filho, Uriel seu filho, Ozias seu filho, Saul seu filho.

25 Filhos d'Elcana: Amasai, e Achimoth,

26 E Elcana: Filhos d'Elcana: Sophai seu filho, Nahath seu filho,

27 Eliab seu filho, Jeroham seu filho, Elcana seu filho.

28 Filhos de Samuel: Vasseni primogenito, e Abia.

29 E Filhos de Mérari: Moholi, Lobni seu filho, Semei seu filho, Oza seu filho,

30 Sammaa seu filho, Haggia seu filho, Asaia seu filho.

31 Estes são os que David constituio sobre os cantores da casa do Senhor, desde que a Arca foi collocada:

32 E cantando ministravão diante do Tabernaculo do Testemunho, até que Salomão edificou a casa do Senhor em Jerusalem: e exercitavão, o seu ministerio, segundo o seu turno.

33 E estes são os que servião juntamente com seus filhos: dos filhos de Caath, Hemam cantor, filho de Johel, filho de Samuel,

34 Filho d'Elcana, filho de Jeroham, filho d'Eliel, filho de Thohu,

35 Filho de Suph, filho d'Elcana, filho de Mahath, filho d'Amasai,

36 Filho d'Elcana, filho de Johel, filho d'Azarias, filho de Sophonias,

37 Filho de Thahath, filho d'Asir, filho d'Abiasaph, filho de Coré,

38 Filho d'Isaar, filho de Caath, filho de Levi, filho d'Israel.

39 E seu irmão Asaph, que estava á sua direita, Asaph filho de Barachias, filho de Samaa,

40 Filho de Michael, filho de Basaia, filho de Melchia,

41 Filho d'Athanai, filho de Zara, filho d'Adaia,

42 Filho d'Ethan, filho de Zamma, filho de Semei,

43 Filho de Jeth, filho de Gerson, filho de Levi.

44 E seus irmãos, filhos de Merari, tinhão a esquerda: Ethan filho de Cusi, filho de Abdi, filho de Maloch,

45 Filho de Hasabias, filho d'Amasias, filho de Helcias,

46 Filho d'Amasai, filho de Boni, filho de Somer,

47 Filho de Moholi, filho de Musi, filho de Mérari, filho de Levi.

48 E seus irmãos os Levitas, que forão destinados para todo o serviço do Tabernaculo da casa do Senhor.

49 Mas Aarão, e seus filhos queimavão as victimas sobre o Altar dos holocaustos, e sobre o Altar dos perfumes, em tudo o que pertencia ao Santo dos Santos: e para que fizessem oração por Israel, seguindo tudo o que Moysés, servo do Senhor, havia prescripto.

50 Estes porém são os filhos d'Aarão: Eleazar seu filho, Fineas seu filho, Abisué seu filho,

51 Bocci seu filho, Ozi seu filho, Zarahia seu filho,

52 Meraioth seu filho, Amarias seu filho, Achitob seu filho,

53 Sadoc seu filho, Achimaas seu filho.

54 E estas são as suas moradas pelas povoações, e arredores, isto he, dos filhos d'Aarão, pelas parentelas dos Caathitas: porque lhes tinhão cahido por sorte.

55 Derão-lhes pois Hebron, na Terra de Juda, e os suburbios que a rodeião:

56 Os campos porém da cidade, e os casaes, derão a Caleb, filho de Jephone.

57 Derão tambem aos filhos d'Aarão cidades para refugio, Hebron, e Lobna, com os seus suburbios,

58 Como tambem Jether, e Esthemo com os seus suburbios, e tambem Helon, e Dabir com os seus suburbios,

59 Asan tambem, e Bethsemes, c os seus suburbios.

60 E da Tribu de Benjamin: Gabee, e os seus suburbios, e Almath com os seus suburbios, e tambem Anathoth com os seus suburbios: ao todo treze cidades, pelas suas familias.

61 E aos filhos de Caath, que restárão da sua familia, derão em possessão dez cidades da meia Tribu de Manasses.

62 E aos filhos de Gersom, pelas suas familias, derão da Tribu d'Issachar, e da Tribu d'Aser, e da Tribu de Nephthali, e da Tribu de Manasses em Basan, treze cidades.

63 E aos filhos de Mérari, pelas suas familias, derão em sorte doze cidades da Tribu de Ruben, e da Tribu de Gad, e da Tribu de Zabulon.

64 Derão tambem os filhos d'Israel aos Levitas cidades, com os seus suburbios:

65 E lhes derão por sorte estas cidades, da Tribu dos filhos de Juda, e da Tribu dos filhos de Simeon, e da Tribu dos filhos de Benjamin, as quaes chamárão dos seus nomes,

66 E tambem aos que erão da parentela dos filhos de Caath, e tiverão no seu districto cidades da Tribu d'Ephraim.

67 Derão-lhes pois estas cidades para refugio: Sichem, com os seus suburbios, no monte d'Ephraim, e Gazer com os seus suburbios,

68 E Jecmaam com os seus suburbios, e da mesma sorte Bethoron,

69 E assim tambem Helon com os seus suburbios, e Gethremmon da mesma maneira.

70 E da meia Tribu de Manasses, derão Aner, e os seus suburbios, Baalam, e os seus suburbios: isto he áquelles, que ainda restavão da familia dos filhos de Caath.

71 E aos filhos de Gersom derão da meia Tribu de Manasses, Gaulon em Basan, e os seus suburbios, e Astharoth com os seus suburbios.

72 Da Tribu d'Issachar: Cedes, e os seus suburbios, e Dabereth com os seus suburbios,

73 E tambem Ramoth, e os seus suburbios, e Anem com os seus suburbios.

74 E da Tribu d'Aser: Masal com os seus suburbios, e Abdon semelhantemente,

75 E tambem Hucac, e seus suburbios, e Rohob com os seus suburbios.

76 E da Tribu de Nephthali: Cedes em Galilea, e os seus suburbios, Hamon com os seus suburbios, e Cariathaim, e seus suburbios.

77 E aos filhos de Mérari, que ainda restavão: da Tribu de Zabulon, Remmono, e os seus suburbios, e Thabor com os seus suburbios:

78 E da banda d'além do Jordão, defronte de Jerichó, ao Oriente do Jordão, da Tribu de Ruben, Bosor no deserto com os seus suburbios, e Jassa com os seus suburbios,

79 Assim tambem Cadémoth, e os séus suburbios, e Méphaat com os seus suburbios.

80 Como tambem da Tribu de Gad, Ramoth em Galaad, e os seus suburbios, e Manaim com os seus suburbios,

81 E mais Hesebon com os seus suburbios, e Jezer com os seus suburbios.

CAPITULO VII.

Posteridade d'Issachar, de Benjamin, de Nephthali, de Manasses, d'Ephraim, e d'Aser.

E OS filhos de Issachar forão quatro: Thola, e Phua, Jasub, e Simeron.

2 Os filhos de Thola forão: Ozi, e Raphaia, e Jeriel, e Jemai, e Jebsem, e Samuel, que forão Principes das casas de suas linhagens. Da linhagem de Thola forão contados, em tempo de David, vinte e dous mil e seiscentos homens valerosissimos.

3 Filhos d'Ozi: Izrahia, do qual nascêrão Michael, e Obadia, e Johel, e Jesia, todos sinco Principes.

4 E elles tiverão pelos seus ramos, e familias trinta e seis mil homens fortissimos, c promptos para combater: porque tiverão muitas mulheres, e filhos.

5 E dos seus irmãos em toda a casa d'Issachar se contárão oitenta e sete mil combatentes valerosissimos.

6 Os filhos de Benjamin forão tres: Bela, e Bechor, e Jadihel.

7 Os filhos de Bela forão: Esbon, e Ozi, e Oziel, e Jerimoth, e Urai, sinco Chefes de familias, e homens valentissimos para o combate: e o número d'estes foi de vinte e dous mil e trinta e quatro.

8 E os filhos de Bechor forão: Zamira, e Joas, e Eliezer, e Elioenai, e Amri, c Jerimoth, e Abia, e Anathoth, e Almath: todos estes filhos de Bechor.

9 E forão contados nas suas familias, pelos ramos das suas linhagens, vinte mil c duzentos, mui valerosos para a guerra.

10 E os filhos de Jadihel forão: Balan. E filhos de Balan forão: Jehus, e Benjamin, e Aod, e Chanana, e Zethan, e Tharsis, e Ahisahar:

11 Todos estes filhos de Jadihel forão Principes das suas familias, homens mui valerosos, dezesete mil e duzentos, que sahião ao combate.

12 E Sapham, e Hapham forão filhos de Hir: e Hasim filho d'Aher.

13 E os filhos de Nephthali forão: Jasiel, e Guni, e Jeser, e Sellum, que descendião de Bala.

14 E Esriel foi filho de Manasses: e de huma Syriana, sua concubina, teve a Machir, pai de Galaad.

15 E Machir tomou mulheres para seus filhos Haphim, e Saphan; e teve huma irmã por nome Maacha: e o nome do segundo foi Salphaad, e Salphaad teve filhas:

16 E Maacha, mulher de Machir, pario hum filho, ao qual ella chamou por nome Phares; e seu irmão se chamou Sares: e seus filhos forão, Ulam, e Recen.

17 E o filho d'Ulam foi, Badan: estes são os filhos de Galaad, filho de Machir, filho de Manasses.

18 E sua irmã Regina pario hum Varão Fermoso, e Abiezer, e Mohola.

19 E os filhos de Semida forão: Ahin, e Sechem, e Leci, e Aniam.

20 E os filhos d'Ephraim forão: Suthala, Bared, seu filho, Thahath, seu filho, Elada, seu filho, Thahath, seu filho, Zabad, seu filho,

21 E Suthala, seu filho, e Ezer, e Elad, filhos d'este: mas os habitantes de Geth os matárão, por elles terem vindo roubar as suas terras.

22 Por muitos dias pois os chorou Ephraim seu pai; e seus irmãos vierão para o consolar.

23 Depois ajunton-se com sua mulher: e ella concebeo, e pario hum filho, e o chamou Béria, por ter nascido do meio dos pezares da sua familia:

24 E sua filha foi Sara, que edificou a alta, e a baixa Bethoron, e Ozensara.

25 E seu filho foi Rapha, e Reseph, e Thale, de quem nasceo Thaan,

26 O qual foi pai de Laadan: d'este foi tambem filho Ammiud, que gerou a Elisama,

27 Do qual nasceo Nun, que foi pai de Josué.

28 E a sua possessão, e a sua morada forão Bethel com as suas dependencias, e Noran da banda do Oriente, e Gazer com o que lhe pertence da banda do Occidente, como tambem Sichem com as suas dependencias, até Aza, com as suas dependencias.

29 E nos confins dos filhos de Manasses, Bethsan, e as suas dependencias; Thanach, e suas dependencias; Mageddo, e suas dependencias; Dór, e suas dependencias: n'estes lugares habitárão os filhos de José, filho d'Israel.

30 Filhos d'Aser forão: Jemna, e Jesua, e Jessui, e Baria, e Sara, sua irmã.

31 E filhos de Baria: Heber, e Melchiel: este he o pai de Barsaith.

32 E Heber gerou a Jephlat, e a Somer, e a Hotham, e a Suáa, sua irmã.

33 Filhos de Jephlat: Phosech, e Chamaal, e Asoth: estes são os filhos de Jephlat.

34 E filhos de Somer: Ahi, e Roaga, e Haba, e Aram.

35 E filhos de Helem, seu irmão: Supha, e Jemna, e Selles, e Amal.

36 E filhos de Supha: Sué, Harnapher, e Sual, e Beri, e Jamra,

37 Bosor, e Hod, e Samma, e Salusa, e Jethran, e Bera.

38 Filhos de Jether: Jephone, e Phaspha, e Ara.

39 E filhos d'Olla: Aree, e Haniel, e Resia.

40 Todos estes forão filhos d'Aser, chefes de familias, capitães distinctos, e valerosissimos d'entre os commandantes dos exercitos: e o número dos que estavão em idade de tomar armas, montava a vinte e seis mil.

CAPITULO VIII.

Descendentes de Benjamin até Saul. Filhos de Saul.

BENJAMIN gerou a Bale, seu primogenito, a Asbel o segundo, a Ahara o terceiro,

2 A Nohaa o quarto, e a Rapha o quinto.

3 E os filhos de Bale forão: Addar, e Gera, e Abiud,

4 E Abisue, e Naaman, e Ahoe,

5 Como tambem Gera, e Sephuphan, e Huram.

6 Estes são os filhos d'Aod, chefes das familias que habitárão em Gábaa, e que forão transportados para Manahath.

7 E Naaman, e Achia, e Gera o mesmo que os transportou, e o que gerou a Oza, e a Ahiud.

8 Mas Saharaim teve filhos no paiz de Moab, depois que deixou a Husim, e a Bara, suas mulheres.

9 Teve pois de Hodes, sua mulher, a Jobab, e a Sebia, e a Mosa, e a Molchom,

10 E tambem a Jehus, e a Sechia, e a Marma: estes forão seus filhos, chefes em suas familias.

11 E Mehusim gerou a Abitob, e a Elphaal.

12 E filhos d'Elphaal forão: Heber, e Misaath, e Samad: este fundou Ono, e Lod, com os lugares dos seus districtos:

13 E Baria, e Sama, chefes dos ramos, que se estabelecêrão em Aialon: estes affugentárão os habitantes de Geth.

14 E Ahio, e Sesac, e Jerimoth,

15 E Zabadia, e Arod, e Heder,

16 E Michael, e Jespha, e Joha, filhos de Baria;

17 E Zabadia, e Mosollam, e Hezeci, e Heber,

18 E Jesamari, e Jezlia, e Jobab, filhos d'Elphaal;

19 E Jacim, e Zechri, e Zabdi,

20 E Elioenai, e Selethai, e Eliel,

21 E Adaia, e Baraia, e Samarath, filhos de Semei;

22 E Jespham, e Heber, e Eliel,

23 E Abdon, e Zechri, e Hanan,

24 E Hanania, e Elam, e Anathothia,

25 E Jephdaia, e Phanuel, filhos de Sesac;

26 E Samsari, e Sohoria, e Otholia,

27 E Jersia, e Elia, e Zechri, filhos de Jeroham:

28 Estes são os Patriarchas, e os chefes das familias, que habitárão em Jerusalem.

29 Em Gabaon porém habitárão Abigabaon; e sua mulher chamava-se Maacha:

30 E seu filho primogenito Abdon, e Sur, e Cis, e Baal, e Nadab,

31 Como tambem Gedor, e Ahio, e Zacher, e Macelloth:

32 E Macelloth gerou a Samaa: e estes habitárão em Jerusalem, com os do mesmo ramo, da parte opposta a seus irmãos.

33 Ner porém gerou a Cis, e Cis gerou a Saul. Mas Saul gerou Jonathas, e Melchisua, e Abinadab, e Esbáal.

34 E filho de Jonathas, foi Meribbaal: e Meribbaal foi pai de Micha.

35 Filhos de Micha: Phithon, e Melech, e Tharáa, e Ahaz.

36 E Aház gerou a Joada: e Joada gerou a Alamath, e Azmoth, e Zamri: Zamri porém gerou a Mosa.

37 E Mosa gerou a Banaa, cujo filho foi Rapha, do qual veio Elasa, que gerou a Asel.

38 E Asel teve seis filhos com estes nomes: Ezricam, Bocrû, Ismahel, Saria, Obdia, e Hanan: todos estes forão filhos d'Asel.

39 E os filhos d'Esec, seu irmão, forão: Ulam primogenito, e Jehus o segundo, e Eliphalet o terceiro.

40 E os filhos d'Ulam forão homens robustissimos, e de grandes forças no atirar do arco: e que tiverão muitos filhos, e netos até cento e sincoenta. Todos estes filhos de Benjamin.

CAPITULO IX.

Primeiros habitantes de Jerusalem, depois da tornada do cativeiro de Babylonia. Nomes dos Sacerdotes, e dos Levitas, que vierão ao Templo. Genealogia de Saul.

FOI pois todo o Israel contado: e o seu número foi escrito no Livro dos Reis d'Israel, e de Juda: e elles forão transportados a Babylonia, por causa dos seus delictos.

2 E os que primeiro se estabelecêrão nas suas possessões, e nas suas cidades, forão os de Israel, e os Sacerdotes, e os Levitas, e os Nathineos.

3 Restabelecêrão-se em Jerusalem da Tribu de Juda, e da Tribu de Benjamin, e tambem das Tribus d'Ephraim, e de Manasses:

4 Othei, filho d'Ammiud, filho d'Amri, filho d'Omrai, filho de Bonni, hum dos filhos de Phares, filho de Juda.

5 E de Siloni: Asaia, filho primogenito, e os seus filhos.

6 E dos filhos de Zara: Jehuel, e os irmãos d'estes, em número de seiscentos e noventa.

7 E da Tribu de Benjamin: Salo, filho de Mosollam, filho d'Odvia, filho d'Asana:

8 E Jobania, filho de Jeroham: e Ela, filho d'Ozi, filho de Mochori: e Mosollam, filho de Saphatias, filho de Rahuel, filho de Jebanias:

9 E os irmãos d'estes por suas familias, até ao número de novecentos e sincoenta e seis. Todos estes chefes de familias nas nas casas de seus pais.

10 E dos Sacerdotes: Jedaia, Joiarib, e Jachim:

11 Como tambem Azarias, filho de Helcias, filho de Mosollam, filho de Sadoc, filho de Maraioth, filho d'Achitob, Pontifice da casa de Senhor.

12 E Adaias, filho de Jeroham, filho de Phassur, filho de Melchias: e Maasai, filho d'Adiel, filho de Jezra, filho de Mosollam, filho de Mosollamith, filho d'Emmer:

13 E os irmãos d'estes, chefes de suas familias, até ao número de mil setecentos e sessenta, homens fortissimos e robustos para cumprirem as fadigas do ministerio na casa do Senhor.

14 E dos Levitas forão: Semeia, filho de Hassub, filho d'Ezricam, filho de Hasebia, dos filhos de Merari;

15 E Bacbacar carpinteiro, e Galal, e Mathanias, filho de Micha, filho de Zechri, filho d'Asaph;

16 E Obdia, filho de Semeia, filho de Galal, filho d'Idithun; e Barachia, filho d'Asa, filho d'Elcana, que morou nos arrabaldes de Netophati.

17 E os Porteiros: Sellum, e Accub, e Telmon, e Ahimam: e Sellum seu irmão o primeiro.

18 Até áquelle tempo estavão os filhos de Levi de guarda, por seu turno, á porta do Rei, que ficava ao Oriente.

19 E Sellum, filho de Coré, filho d'Abiasaph, filho de Coré, com seus irmãos, e toda a casa de seu pai; estes são os Coritas estabelecidos sobre as obras do ministerio, guardas das portas do Tabernaculo: e as suas familias revezadas guardavão a entrada do arraial do Senhor.

20 Phinees porém, filho d'Eleazar, era o seu chefe diante do Senhor.

21 E Zacharias, filho de Mosollamia, era o porteiro da porta do Tabernaculo do Testemunho.

22 Todos estes escolhidos para guardar as portas, erão em número de duzentos e doze; e estavão descriptos nas suas cidades: aos quaes estabelecêrão David, e Samuel, o Vidente, segundo a sua fé,

23 Tanto a elles, como a seus filhos, para

guardarem, por seu turno, as portas da casa do Senhor, e as do Tabernaculo.

24 Os porteiros estavão alojados nos lugares, correspondentes aos quatro ventos: isto he, ao Oriente, e ao Occidente, e ao Setentrião, e ao Meiodia.

25 E seus irmãos moravão nas suas Aldêas, e vinha cada hum no seu sabbado, de tempo em tempo.

26 A estes quatro Levitas estava confiado todo o número dos porteiros; e erão os encarregados das camaras, e dos thesouros da casa do Senhor.

27 A sua vivenda era á roda do Templo do Senhor, cada hum na sua guarda: para que, quando fosse a hora, abrissem elles mesmos as portas pela manhã.

28 Da linhagem d'estes erão tambem os que tinhão a seu cuidado todos os móveis do ministerio: porque os móveis se trazião, e se tiravão por conta.

29 Destes erão tambem os que tinhão a seu cargo os utensis do Santuario, e que tinhão cuidado da farinha, e do vinho, e do azeite, e do incenso, e dos aromas.

30 Mas os filhos dos Sacerdotes fazião os unguentos dos aromas.

31 E o Levita Mathathias, filho primogenito de Sellum Corita, tinha a intendencia sobre o que se frigia na sartãa.

32 E alguns dos filhos de Caath, seus irmãos, tinhão a seu cargo os Pães da Proposição, para os prepararem sempre frescos em todos os sabbados.

33 Estes erão os primeiros d'entre os cantores das familias dos Levitas, que moravão nas pousadas do Templo, para de contínuo preencherem de dia, e de noite o seu ministerio.

34 Os Chefes dos Levitas, Principes das suas familias, ficárão em Jerusalem.

35 Mas em Gabaon morárão Jehiel, pai de Gabaon; e sua mulher chamava-se Maacha.

36 Abdon, seu filho primogenito, e Sur, e Cis, e Baal, e Ner, e Nadab,

37 Como tambem Gedor, e Ahio, e Zacharias, e Macelloth.

38 E Macelloth foi pai de Samaan: estes morárão em Jerusalem com os da sua casa, defronte de seus irmãos.

39 E Ner foi pai de Cis; e Cis pai de Saul; e Saul gerou a Jonathas, e a Melchisua, e a Abinadab, e a Esbaal.

40 E Jonathas teve por filho a Meribbaal: e Meribbaal foi pai de Micha.

41 E os filhos de Micha forão: Phithon, e Melech, e Tharaá, e Ahaz.

42 E Ahaz gerou a Jara, e Jara gerou a Alamath, e a Azmoth, e a Zamri. E Zamri gerou a Mosa.

43 E Mosa gerou a Banaa: cujo filho Raphaia gerou a Elasa, do qual nasceo Asel.

44 E Asel teve seis filhos com estes nomes: Ezricam, Bocrû, Ismahel, Sária, Obdia, Hanan: estes são os filhos d'Asel.

CAPITULO X.

Morte de Saul, e de seus filhos.

MAS os Filistheos pelejárão contra Israel, e os Israelitas fugírão dos Palesthinos, e cahírão mortos no monte de Gelboé.

2 E apropinquando-se os Filistheos, indo no alcance de Saul, e seus filhos, matárão Jonathas, e Abinadab, e Melchisua, filhos de Saul.

3 E o combate se fez mais rijo contra Saul, e os frécheiros o reconhecêrão, e o traspassárão com as setas.

4 E disse Saul ao seu Escudeiro: Desembainha a tua espada, e mata-me: não succeda virem esses incircuncidados, e zombem de mim. Mas o seu Escudeiro, possuido de temor, não quiz tal fazer: Saul pois pegou na sua espada, e se lançou sobre ella.

5 O que tendo visto o seu Escudeiro, isto he, que Saul estava morto, elle mesmo se lançou tambem sobre a sua propria espada, e morreo.

6 Morreo pois Saul, e tres filhos seus, e toda a sua casa pereceo juntamente.

7 E tendo visto este successo os Israelitas, que habitavão nos campos, fugírão: e mortos Saul, e seus filhos, desamparárão as suas cidades, e se espalhárão cada hum para seu cabo: e vierão os Filistheos, e se estabelecêrão n'ellas.

8 Ao outro dia pois tirando os Filistheos os despojos dos mortos, achárão a Saul, e a seus filhos estendidos no monte de Gelboé.

9 E tendo-o tambem despojado a elle, e tendo-lhe cortado a cabeça, e depois de lhe despirem as armas, o mandárão para a sua terra, para ser visto por todas as partes, e para que fosse exposto nos templos dos seus idolos, e aos olhos dos póvos:

10 E consagrárão as suas armas no templo do seu deos, e pregárão a cabeça no templo de Dagon.

11 Como os habitantes de Jabes de Galaad ouvissem isto, a saber, tudo o que os Filistheos havião feito a Saul,

12 Juntárão-se os mais fortes d'elles, partírão, e tirárão os cadaveres de Saul, e de seus filhos; e os trouxerão a Jabes, e enterrárão os seus ossos debaixo do carvalho, que havia em Jabes, e jejuárão sete dias.

13 Morreo pois Saul por causa das suas iniquidades, porque tinha prevaricado o mandamento, que o Senhor lhe tinha posto, e o não observou: e até consultou huma Pythonissa,

14 E não pôz a sua esperança no Senhor: pelo que o matou, e transferio o seu Reino para David, filho d'Isai.

CAPITULO XI.

David sagrado Rei d'Israel. Cerco de Jerusalem. Joab General dos exercitos de

David. Nomes dos mais homens, que estavão com David.

CONGREGOU-SE pois todo o Israel com David em Hebron, dizendo: Nós somos teus ossos, e tua carne.

2 E já muito d'antes, quando ainda reinava Saul, tu eras o que capitaneavas, e conduzias a Israel; porque a ti disse o Senhor, teu Deos: Tu apascentarás o meu povo d'Israel, e tu serás o seu Principe.

3 Todos os Anciãos d'Israel pois vierão ter com o Rei em Hebron; e David fez concerto com elles diante do Senhor: e o ungírão Rei sobre Israel, em conformidade da palavra do Senhor, que elle proferíra por boca de Samuel.

4 E marchou David, e todo o Israel para Jerusalem: esta he Jebus, onde estavão os Jebuseos, habitantes do paiz.

5 E disserão os que habitavão em Jebus a David: Tu não entrarás aqui. Mas David tomou a fortaleza de Sião, que he a Cidade de David,

6 E disse: Todo o que primeiro matar hum Jebuseo, será Principe e General. Subio pois primeiro Joab, filho de Sarvia, e foi feito Principe.

7 E David habitou na Fortaleza; e por isso se chamou Cidade de David.

8 E edificou a cidade no seu contorno, desde Mello até a outra extremidade; e Joab reparou o resto da cidade.

9 E fazia David progressos, adiantando-se, e fortalecendo-se; e o Senhor dos Exercitos era com elle.

10 Eis-aqui os principaes entre os homens fortes de David, que o ajudárão para se fazer Rei sobre todo o Israel, segundo a palavra, que o Senhor disse a Israel.

11 E eis-aqui o numero dos valentes de David: Jesbaam, filho de Hachamoni, Principe entre trinta: este levantou a sua lança sobre trezentos, que ferio de huma só vez.

12 E depois d'este Eleazar, Ahohita, filho de seu tio paterno, que era entre os tres poderosos:

13 Este se achou com David em Phesdomim, quando os Filistheos se ajuntárão alli para dar batalha: e o campo d'aquelle lugar estava cheio de cevada, e o povo tinha fugido da vista dos Filistheos.

14 Estes se tiverão firmes no meio do campo, e o defendèrão: e tendo destroçado os Filistheos, deo o Senhor huma grande prosperidade ao seu povo.

15 Descêrão porém os tres dos trinta Principes á rocha, onde estava David, ao pé da caverna d'Odollam, quando os Filistheos vierão acampar-se no Valle de Raphaim.

16 E David estava no presidio, e huma guarnição dos Filistheos estava em Bethlehem.

17 David pois sentio huma grande sede, e disse: Oh se alguem me désse agua da cisterna de Bethlehem, que está na porta!

18 Logo estes tres homens atravessárão pelo meio do campo dos Filistheos, e tirárão agua da cisterna de Bethlehem, que estava á porta, e a trouxerão a David para que bebesse: elle não a quiz beber, mas antes a offereceo em libação ao Senhor,

19 Dizendo: Longe de mim que eu tal faça na presença do meu Deos, e que eu beba o sangue d'estes homens: porque me trouxerão agua com perigo de suas vidas. E por esta causa não a quiz beber: isto fizerão estes tres valentissimos.

20 E Abisai, irmão de Joab, elle mesmo era o primeiro dos outros tres: elle levantou a sua lança contra trezentos, que matou, e elle era o mais nomeado entre os tres;

21 E o mais notavel d'entre os tres segundos, e seu Chefe: todavia não igualava aos tres primeiros.

22 Banaias de Cabseel, filho de Joiada, homem valentissimo, que se signalou em grandes feitos: este matou os dous Aries de Moab: e elle desceo, e matou hum leão no meio de huma cisterna, em tempo de neve.

23 Este matou tambem hum Egypcio, cuja estatura era de sinco covados, e tinha huma lança como o orgão do tear dos tecelões: desceo pois contra elle com huma vara, e lhe tirou a lança, que tinha na mão; e o matou com a sua mesma lança.

24 Estas cousas fez Banaias, filho de Joiada, que era o mais affamado entre os tres valentes,

25 O primeiro entre os trinta, todavia não igualava aos tres primeiros: e David o admittio ao seu conselho.

26 Porém os mais valentes do exercito erão: Asael, irmão de Joab; e Elchanan, de Bethlehem, filho de seu tio paterno;

27 Sammoth, d' Arori; Helles, de Phaloni;

28 Ira, de Thecua, filho d'Acces; Abiezer, d'Anathothi;

29 Sobbochai, de Husathi; Ilai, d'Ahoh;

30 Maharai, de Netophathi; Heled, filho de Baana, de Netophathi;

31 Ethai, filho de Ribai, de Gabaath, da Tribu de Benjamin; Banaia, de Pharaton;

32 Hurai, da Torrente de Gaas; Abiel, d'Arbath; Azmoth, de Baurami; Aliaba, de Salaboni:

33 Os filhos d'Assen, Gezonita; Jonathan, filho de Sage, d'Arari;

34 Ahiam, filho de Sachar, d'Arari;

35 Eliphal, filho d'Ur;

36 Epher, de Mecherath; Ahia, de Pheloni;

37 Hesro, do Carmelo; Naarai, filho d'Asbai;

38 Joel, irmão de Nathan; Mibahar, filho d'Agarai;

39 Selee, d'Ammoni; Naarai, de Beroth, Escuderio de Joab, filho de Sarvia;
40 Ira, de Jethrei; Gareb, de Jethrei;
41 Urias, Hetheo; Zabad, filho d'Oholi;
42 Adina, filho de Siza, da Tribu de Ruben, ehefe dos Rubenitas, e eom elle trinta:
43 Hanan, filho de Maaeha, e Josaphat, de Mathani;
44 Ozia, d'Astaroth; Samma, e Jehiel, filhos de Hotão, d'Arori;
45 Jedihel, filho de Samri, e Joha, seu irmão, de Thosa;
46 Eliel, de Mahumi, e Jeribai, e Josaia, filhos d'Elnaem, e Jethma, de Moab; Eliel, e Obed, e Jasiel, de Masobia.

CAPITULO XII.

Lista dos que se ajuntárão à David, durante a perseguição de Saul: e dos que vierão dar-lhe a investidura de Rei em Hebron, depois da morte d'aquelle Principe.

ESTES tambem vierão aehar-se eom David em Siceleg, quando ainda fugia de Saul, filho de Cis, os quaes erão homens fortissimos, e excellentes guerreiros,
2 Que manejavão o areo, e que arremessavão com ambas as mãos pedras eom fundas, e que disparavão settas: dos irmãos de Saul, de Benjamin:
3 O Principe Ahiezer, e Joás, filhos de Samaa, de Gabaath, e Jaziel, e Phallet, filhos d'Azmoth, e Baracha, e Jehu d'Anathoti;
4 E Samaias, de Gabaon, o mais valente entre os trinta, e eommandante dos trinta. Jeremias, e Jeheziel, e Johanan, e Jezabad, de Gaderoth;
5 E Eluzai, e Jerimuth, e Baalia, e Samaria, e Saphatia, de Haruphi;
6 Elcana, e Jesia, e Azareel, e Joezer, e Jesbaam, de Carehim;
7 E Joela, e Zabadia, filhos de Jeroham, de Gedor.
8 E tambem de Gaddi se passárão para David, quando estava oeeulto no deserto, homens mui valentes, e soldados optimos, armados d'eseudo, e lança: a sua catadura era eomo a de leão, e volozes bem como as cabras montanhezas:
9 O primeiro era Ezer, o segundo Obdias, o tereeiro Eliab,
10 O quarto Masmana, o quinto Jeremias,
11 O sexto Ethi, o setimo Eliel,
12 O oitavo Johanan, o nono Elzebad,
13 O deeimo Jeremias, o undeeimo Maehbanai.
14 Estes da Tribu de Gad, tinhão o eommando do exereito: o menor commandava cem soldados, e o maior, mil.
15 Estes são os que passárão o Jordão no primeiro mez, quando eostuma trasbordar por sima das suas ribeiras: e pozerão em fugida a todos os que habitavão nos valles, assim ao Oriente, como ao Oeeidente.
16 E vierão tambem da Tribu de Benjamin, e da Tribu de Juda ao Forte, onde habitava David.
17 E David lhes sahio ao eneontro, e disse: Se vós vindes paeificamente a soeeorrer-me, o meu coração se unirá ao vosso: mas se vós vindes por parte de meus inimigos a surprender-me, como eu não faço mal nenhum, o Deos de nossos pais seja d'isto testemunha, e juiz.
18 Amasai porém, o primeiro entre os trinta, se revestio de espirito, e disse: Nós somos teus, ó David, e comtigo, ó filho d'Isai: paz, paz seja comtigo, e paz seja eom os teus defensores; porque o teu Deos te protege. David pois os recebeo, e os fez commandantes das tropas.
19 E tambem da Tribu de Manasses se passárão para David, quando elle marchava eom os Filistheos eontra Saul para pelejar; mas não pelejou com elles: porque os Prineipes dos Filistheos, tendo feito eonselho, o despedírão, dizendo: Elle, eom perigo de nossas vidas, voltará para Saul, seu amo.
20 Quando pois voltou para Sieeleg, fugírão para elle da Tribu de Manasses, Ednas, e Jozabad, e Jedihel, e Michael, e Ednas, e Jozabad, e Eliû, e Salathi, eommandantes de mil homens na Tribu de Manasses:
21 Estes derão auxilio a David eontra os ladrões; porque todos erão homens fortissimos, e forão feitos eapitães no exereito.
22 Assim eada dia eoncorrião a David para o auxiliarem, até que se fez hum grande numero, eomo hum exercito de Deos.
23 E este he tambem o número dos capitães do exereito, que vierão ter eom David, quando estava em Hebron, para transferirem n'elle o reino de Saul, conforme a palavra do Senhor:
24 Filhos de Juda, que manejavão escudo, e lança, seis mil e oitoeentos homens, prestes para a peleja.
25 Dos filhos de Simeon, homens alentadissimos para a guerra, sete mil e cem.
26 Dos filhos de Levi, quatro mil e seiseentos.
27 E Joiada, Prineipe da linhagem de Aarão, e eom elle tres mil e setecentos.
28 E Sadoc, moço d'excellente indole, e a easa de seu pai, vinte e dous ehefes de familia.
29 E dos filhos de Benjamin, irmãos de Saul, tres mil: porque a maior parte d'estes seguia ainda a easa de Saul.
30 E dos filhos d'Ephraim, vinte mil e oitoeentos homens, mui esforçados, e de nome nas suas familias.
31 E da meia Tribu de Manasses, dezoito mil, os quaes, eada hum pelo seu nome, vierão para estabeleeer Rei a David.
32 E dos filhos d'Issachar, homens eruditos, e que sabião notar todos os tempos, para ordenarem a Israel o que devia fazer,

duzentos chefes: e todo o resto da Tribu seguia o seu conselho.

33 E dos de Zabulon, que hião á guerra, e se punhão em campo, provídos d'armas bellicas, vierão sincoenta mil em auxilio, sem algum refolho de coração.

34 E dos de Nephthali, mil officiaes; e com elles trinta e sete mil homens, armados d'escudos, e de lanças.

35 E dos de Dan, vinte e oito mil e seiscentos, promptos para a guerra.

36 E dos d'Aser, quarenta mil, que marchavão em batalha, e prestes para atacar.

37 E vierão da banda d'além do Jordão cento e vinte mil dos filhos de Ruben, e de Gad, e da meia Tribu de Manasses, provídos d'armas de guerra.

38 Todos estes bravos guerreiros, promptos para pelejar, vierão com hum coração sincero a Hebron, para constituir Rei a David sobre todo o Israel: e tambem todo o resto d'Israel estava com hum mesmo coração, em que se fizesse a David seu Rei.

39 E elles se demorárão lá junto a David tres dias, comendo, e bebendo: porque seus irmãos lhes tinhão feito as provisões.

40 Mas além dos vizinhos, até os d'Issachar, e de Zabulon, e de Nephthali, trazião em jumentos, e camelos, e machos, e bois, víveres para se sustentarem: trazião farinha, figos, passas d'uva, vinho, azeite, bois, e carneiros, em abundancia, e de sobejo: porque havia regozijo em Israel.

CAPITULO XIII.

A Arca he levada de Cariathiarim. Oza ferido de morte pela ter tocado. A Arca depositada em casa d'Obededom.

DAVID porém teve conselho com os Tribunos, e Centuriões, e com todos os Principes,

2 E disse a todo o ajuntamento d'Israel: Se vós sois de parecer; e se vem do Senhor, nosso Deos, o que eu vos proponho; enviemos a todos os nossos irmãos, por todas as provincias d'Israel, e aos Sacerdotes, e Levitas, que habitão nos arrabaldes das cidades, para que se ajuntem comnosco;

3 E reconduzamos para nós a Arca do nosso Deos: porque nós não a buscámos nos dias de Saul.

4 E todo o ajuntamento respondeo que assim se fizesse: porque a todo o povo agradára a proposição.

5 Congregou pois David todo o Israel, des do Rio Sihor do Egypto, até á entrada d'Emath, para conduzir a Arca de Deos de Cariathiarim.

6 E David subio, e todos os varões d'Israel, ao outeiro de Cariathiarim, que he na Tribu de Juda, para de lá trazer a Arca do Senhor Deos, que está assentado sobre os Cherubins, onde he invocado o seu Nome.

7 E pozerão a Arca de Deos em sima de hum carro novo, levando-a da casa d'Abinadab: e Oza, e seu irmão conduzião o carro.

8 E David, e todo o Israel fazião ver a sua alegria diante de Deos, com toda a sua força, em canticos, e tangendo cytharas, e salterios, e tambores, e tymbales, e trombetas.

9 E tendo chegado á Eira de Chidon, estendeo Oza a sua mão para sustentar a Arca; porque hum boi respingando a tinha feito inclinar.

10 Irritou-se pois o Senhor contra Oza, e o ferio, por ter tocado a Arca: e morreo alli diante do Senhor.

11 E David se affligio, porque o Senhor tivesse ferido a Oza: e chamou áquelle lugar: a Divisão d'Oza, até o dia de hoje.

12 E temeo David então a Deos, dizendo: Como poderei eu trazer para minha casa a Arca de Deos?

13 E por esta razão não a fez vir para sua casa, isto he, para a Cidade de David; mas a fez levar para casa d'Obededom, de Geth.

14 Ficou pois a Arca de Deos em casa d'Obededom tres mezes: e o Senhor abençoou a sua casa, e tudo o que lhe pertencia.

CAPITULO XIV.

Embaixada de Hiram a David. Mulheres, e filhos de David. Suas victorias contra os Filistheos.

HIRAM, Rei de Tyro, enviou tambem messageiros a David, e páos de cedro, e pedreiros, e carpinteiros, para lhe fazerem huma casa.

2 E conheceo David que o Senhor o havia confirmado Rei sobre Israel; e que se tinha elevado o seu Reino sobre o seu povo d'Israel.

3 E tomou ainda David em Jerusalem outras mulheres: e teve filhos, e filhas.

4 E estes são os nomes dos que lhe nascêrão em Jerusalem: Samua, e Sobad, Nathan, e Salomão,

5 Jebahar, e Elisûa, e Eliphalet,

6 E Noga, e Napheg, e Japhia,

7 Elisama, e Baaliada, e Eliphaleth.

8 Ora os Filistheos, tendo ouvido que David havia sido ungido em Rei sobre todo o Israel, ajuntárão-se todos para o investirem: o que tendo sabido David, sahio a encontrar-se com elles.

9 Vindos pois os Filistheos, espalhárão-se pelo valle de Raphaim.

10 E David consultou o Senhor, dizendo: Irei eu contra os Filistheos, e entregar-mos-has tu ás minhas mãos? E o Senhor lhe respondeo: Vai, e eu tos entregarei nas tuas mãos.

11 Tendo elles pois chegado a Baal-

pharasim, David os desbaratou alli, e disse: O Senhor dividio por meio da minha mão os meus inimigos, bem como se dividem as aguas: e por isso aquelle lugar se chamou Baalpharasim.

12 E os Filistheos deixárão alli os seus deoses, aos quaes David mandou queimar.

13 Mas os Filistheos fizerão ainda outra irrupção, e se espalhárão pelo valle.

14 E David consultou segunda vez a Deos, e Deos lhe disse: Não subas atrás d'elles, retira-te d'elles, e virás contra elles por diante das pereiras.

15 E quando ouvires o ruido de quem anda pelo alto das pereiras, então sahirás tu á peleja: porque sahio Deos adiante de ti para desfazer o campo dos Filistheos.

16 Fez pois David como o Senhor lhe havia mandado; e desbaratou o campo dos Filistheos, desde Gabaon até Gazêra.

17 E a reputação de David se espalhou por todos os póvos; e o Senhor o fez formidavel a todas as gentes.

CAPITULO XV.

Transporte da Arca da casa d'Obededom. Michol fazendo zombaria de David.

EDIFICOU tambem casas para si na Cidade de David: e preparou hum lugar para a Arca de Deos, e levantou-lhe hum Tabernaculo.

2 Então disse David: Não he permittido que a Arca de Deos seja levada por alguem senão pelos Levitas, aos quaes o Senhor escolheo para a levarem, e para serem seus Ministros para sempre.

3 E congregou a todo o Israel em Jerusalem, para a Arca de Deos ser levada ao seu lugar, que lhe tinha destinado.

4 Como tambem aos filhos d'Aarão, e aos Levitas.

5 Dos filhos de Caath, Uriel era o Principe: e seus irmãos cento e vinte.

6 Dos filhos de Merari, Asaia era o Principe: e seus irmãos duzentos e vinte.

7 Dos filhos de Gersom, Joel era o Principe: e seus irmãos cento e trinta.

8 Dos filhos de Elisaphan, Semeias era o Principe: e seus irmãos duzentos.

9 Dos filhos de Hebron, Eliel era o Principe: e seus irmãos oitenta.

10 Dos filhos d'Oziel, Aminadab era o Principe: e seus irmãos cento e doze.

11 E chamou David aos Sacerdotes Sadoc, e Abiathar, e aos Levitas, Uriel, Asaia, Joel, Semeia, Eliel, e Aminadab;

12 E disse-lhes: Vós que sois os chefes das familias Leviticas, purificai-vos com vossos irmãos, e trazei a Arca do Senhor, Deos d'Israel, ao lugar, que lhe, foi preparado:

13 Para que como no principio, por quanto não estaveis presentes, nos ferio o Senhor, não nos aconteça agora o mesmo, fazendo alguma cousa illicita.

14 Os Sacerdotes pois, e os Levitas se purificárão para trazerem a Arca do Senhor, Deos d'Israel.

15 E os filhos de Levi tomárão a Arca de Deos aos seus hombros pelos varaes, como tinha ordenado Moysés, conforme a palavra do Senhor.

16 E disse David aos Principes dos Levitas, que constituissem de seus irmãos Cantores com instrumentos musicos, como nablos, e lyras, e tymbales, para soar em os altos o som de alegria.

17 Constituírão pois dos Levitas: a Hemam, filho de Joel; e d'entre os seus irmãos a Asaph, filho de Barachias; e dos filhos de Merari, seus irmãos, a Ethan, filho de Casaia;

18 E com elles a seus irmãos: na segunda ordem, a Zacharias, e Ben, e Jaziel, e Semiramoth, e Jahiel, e Ani, Eliab, e Banaias, e Maasias, e Mathathias, e Eliphalû, e Macenias, e Obededom, e Jehiel, que erão porteiros.

19 Ora os Cantores, Heman, Asaph, e Ethan, tocavão tymbales de metal.

20 Mas Zacharias, e Oziel, e Semiramoth, e Jahiel, e Ani, e Eliab, e Maasias, e Banaias, cantavão ao som dos nablos mysteriosos hymnos.

21 E Mathathias, e Eliphalû, e Macenias, e Obededom, e Jehiel, e Ozaziû, cantavão epinicios ao som das citharas pela oitava.

22 E Chonenias, Principe dos Levitas, presidia á Profecia, para entoar a symfonia: porque era mui entendido.

23 E Barachias, e Elcana erão porteiros da Arca.

24 E os Sacerdotes Sebenias, e Josaphat, e Nathanael, e Amasai, e Zacharias, e Banaias, e Eliezer, tocavão trombetas diante da Arca de Deos: e Obededom, e Jehias erão os porteiros da Arca.

25 Por tanto David, e todos os Anciãos d'Israel, e os Tribunos forão com alegria para transportarem da casa de Obededom a Arca do concerto do Senhor.

26 E tendo Deos assistido aos Levitas, que levavão a Arca do concerto do Senhor, immolavão-se sete touros, e sete carneiros.

27 E David estava vestido de huma tunica de linho fino, e todos os Levitas, que levavão a Arca, e os Cantores, e Chonenias, Principe da Profecia, entre os Cantores: mas David estava tambem vestido de hum Ephod de linho.

28 E todo o Israel acompanhava a Arca do concerto do Senhor com vozes de júbilo, e ao som de buzinas, e trombetas, e tymbales, e nablos, e cytharas.

29 E tendo a Arca do concerto do

Senhor chegado até á Cidade de David, Michol, filha de Saul, olhando da janela, vio que o Rei David vinha saltando, e dançando; e ella o desprezou-lá no seu coração.

CAPITULO XVI.

He collocada a Arca no Tabernaculo. Cantico, que se cantou n'esta ceremonia. Levitas constituidos para cantarem diante do Senhor.

LEVARAO pois a Arca de Deos, e a collocárão no meio do Tabernaculo, que David lhe tinha levantado: e offerecêrão holocaustos, e pacificos diante de Deos.

2 E tendo David acabado d'offerecer os holocaustos, e os sacrificios, abendiçoou o povo em Nome do Senhor.

3 E distribuio a todos hum por hum, tanto a homens, como a mulheres, huma torta de pão, e hum pedaço de carne de bufalo assada, e flor de farinha frita em azeite.

4 E estabeleceo d'entre os Levitas os que havião de servir diante da Arca do Senhor, e se recordassem das suas obras, e glorificassem, e louvassem ao Senhor, Deos d'Israel:

5 Asaph o primeiro, e Zacharias o segundo; e depois Jahiel, e Semiramoth, e Jehiel, e Mathathias, e Eliab, e Banaias, e Obededom: Jehiel para tocar o salterio, e lyras: e Asaph para tocar os tymbales;

6 E os Sacerdotes Banaias, e Jaziel, para tocarem continuamente trombetas diante da Arca do concerto do Senhor.

7 Naquelle dia fez David a Asaph primeiro cantor, para cantar os louvores ao Senhor, com seus irmãos.

8 Louvai o Senhor, e invocai o seu Nome: fazei conhecidas entre os póvos as suas obras.

9 Cantai os seus louvores, e tocai para gloria sua os Salterios: e annunciai todas as suas maravilhas.

10 Louvai o seu santo Nome: alegre-se o coração dos que buscão o Senhor.

11 Buscai o Senhor, e a sua fortaleza: buscai sempre a sua face.

12 Lembrai-vos das maravilhas, que elle fez: dos seus prodigios, e dos juizos da sua boca.

13 Vós que sois os descendentes d'Israel, seu servo: filhos de Jacob, seu escolhido.

14 Elle he o Senhor, nosso Deos: em toda a terra exercita os seus juizos.

15 Lembrai-vos para sempre do seu pacto: da Lei, que prescreveo para mil gérações.

16 Da Lei, que elle pacteou com Abrahão: e do seu juramento com Isaac.

17 E o confirmou a Jacob como lei: e a Israel como hum pacto eterno;

18 Dizendo: Eu te hei de dar a Terra de Chanaan, penhor da vossa herança.

19 Quando elles erão em pequeno numero, pobres, e seus colonos.

20 E passárão de nação em nação, e de hum reino para outro povo.

21 Não permittio que alguem lhes fizesse mal; antes por seu respeito castigou Reis.

22 Não toqueis os meus ungidos: e não façais mal aos meus Profetas.

23 Cantai ao Senhor, vós os habitantes de toda a terra: annunciai de dia em dia a salvação, que vos deo.

24 Publicai a sua gloria entre as gentes: e as suas maravilhas entre todos os povos.

25 Porque o Senhor he grande, e digno de louvores infinitos: e terrivel mais que todos os deoses.

26 Porque todos os deoses das gentes são idolos: mas o Senhor fez os Ceos.

27 Louvor e magnificencia diante delle: fortaleza e gozo na sua morada.

28 Tributai ao Senhor, ó familias dos póvos: tributai ao Senhor gloria e imperio.

29 Dai ao Senhor a gloria, em honra de seu Nome, trazei hostias, e vinde á sua presença: e adorai o Senhor com santo respeito.

30 Trema toda a terra diante da sua face: porque elle estabeleceo a redondeza immovel.

31 Alegrem-se os Ceos, e exulte a terra: e diga-se entre as nações, o Senhor reinou.

32 Brame o mar, e quanto n'elle se contém: regozijem-se os campos, e tudo o que ha n'elles.

33 Então as arvores do bosque cantaráõ os louvores diante do Senhor: porque elle veio julgar a terra.

34 Dai gloria ao Senhor, porque he bom: porque a sua misericordia he eterna.

35 E dizei: Salva-nos, ó Deos, nosso Salvador; e ajunta-nos, e tira-nos, do meio das gentes, para dar-mos gloria ao teu santo Nome, e nos alegrarmos em teus canticos.

36 Bemdito seja o Senhor, Deos d'Israel, desde a eternidade até á eternidade: e diga todo o povo: Amen, e cante hymnos ao Senhor.

37 David pois deixou alli diante da Arca do concerto do Senhor a Asaph, e a seus irmãos, para servirem continuamente diante da Arca todos os dias, e por seus turnos;

38 E tambem a Obededom, e a seus irmãos, que erão sessenta e oito: constituio por porteiros a Obededom, filho d'Idithun, e a Hosa:

39 E ao Sacerdote Sadoc, e a seus irmãos Sacerdotes, diante do Tabernaculo do Senhor no Alto, que havia em Gabaon;

40 Para offerecerem continuamente holocaustos ao Senhor em sima do Altar dos

holocaustos, de manhã, e de tarde, conforme tudo o que está escrito na Lei, que o Senhor prescreveo a Israel:

41 E depois d'elle a Heman, e a Idithun, e aos outros escolhidos, a cada hum por seu nome, para bemdizerem o Senhor; porque a sua misericordia he eterna:

42 E tambem a Heman, e a Idithun, que tocavão trombeta, e batião os tymbales, e todos os instrumentos musicos, para cantarem louvores a Deos; e estabeleceo em porteiros os filhos d'Idithun.

43 E voltou todo o povo para sua casa: e tambem David, para abençoar a sua familia.

CAPITULO XVII.

Entra David em intentos de edificar hum Templo ao Senhor. Nathan lhe declara que esta honra está guardada para seu filho. Oração de David n'este caso.

HABITANDO pois David no seu palacio, disse ao Profeta Nathan: Eis habíto eu n'uma casa de cedro; e a Arca do Concerto do Senhor está debaixo de humas pelles.

2 E respondeo Nathan a David: Faze tudo o que tens no teu coração; porque Deos he comtigo.

3 Mas n'aquella noite fallou o Senhor a Nathan, dizendo:

4 Vai, e falla a David, meu servo: Isto diz o Senhor: Tu não me edificarás casa para eu habitar;

5 Porque eu não tenho tido casa certa des do tempo, em que eu libertei Israel até ao presente: mas tenho sempre mudado os lugares do Tabernaculo, e estive debaixo de tendas,

6 Morando com todo o Israel. Por ventura fallei eu ao menos a algum dos Juizes d'Israel, a quem tinha mandado que apascentassem o meu povo, e lhe disse: Porque me não tendes vós edificado huma casa de cedro?

7 Agora pois dirás assim ao meu servo David: Eis-aqui o que diz o Senhor dos Exercitos: Quando tu conduzias os rebanhos a pastar, eu te tirei para seres commandante do meu povo d'Israel;

8 E eu fui comtigo por onde quer que tu andavas: e extingui á tua vista todos os teus inimigos, e fiz o teu nome tão illustre, como o de hum dos grandes, que são célebres no mundo.

9 E dei hum lugar fixo ao meu povo d'Israel: n'elle será confirmado, e n'elle habitará, e nunca mais será movido d'elle; nem-os filhos da iniquidade os humilharáõ, como no principio,

10 Des do tempo em que dei Juizes ao meu povo d'Israel, e humilhei todos os teus inimigos. Eu pois te declaro, que o Senhor te ha de estabelecer a tua casa.

11 E quando os teus dias forem completos para ires para teus pais, eu suscitarei depois hum do teu sangue, que será de teus filhos; e estabelecerei o seu Reino.

12 Esse me edificará casa, e eu firmarei o seu throno para sempre.

13 Eu serei seu pai, e elle será meu filho; e eu não tirarei d'elle a minha misericordia, como a tirei de teu predecessor.

14 Mas eu o estabelecerei na minha casa, e no meu reino para sempre: e o seu throno será perpetuamente firmissimo.

15 Segundo todas estas palavras, e segundo toda esta visão, assim fallou Nathan a David.

16 E tendo vindo o Rei David diante do Senhor, e tendo alli parado, disse: Quem sou eu, Senhor Deos, e que casa he a minha para me prestares taes cousas?

17 Mas isto pareceo ainda pouco em tua presença; e por isso fallaste sobre a casa de teu servo, ainda para o futuro: e me fizeste mais notavel do que todos os homens, Senhor Deos.

18 Que mais póde accrescentar David, tendo tu glorificado assim o teu servo, e conhecendo-o?

19 Senhor, por amor do teu servo, conforme o teu coração, obraste toda esta magnificencia, e quizeste que elle conhecesse estas tão grandes cousas.

20 Senhor, não ha outro semelhante a ti: e não ha outro Deos senão tu, entre todos, de quem temos ouvidò fallar.

21 Que outro povo ha pois, como o teu povo d'Israel, nação unica na terra, á qual se encaminhou Deos, para a livrar, e para a fazer o seu povo, e para pelo seu poder, e pelos seus terrores expulsar as nações de diante d'este povo, a quem tinha livrado do Egypto?

22 Assim tu estabeleceste o teu povo d'Israel por teu povo para sempre; e tu, ó Senhor, te constituiste o seu Deos.

23 Agora pois, Senhor, confirme-se para sempre a promessa, que fizeste a teu servo, e sobre a sua casa, e cumpre-a segundo a tua palavra.

24 E permaneça e seja glorificado para sempre o teu Nome; e diga-se: O Senhor dos Exercitos he o Deos d'Israel; e a casa de David, seu servo, persista sempre diante d'elle.

25 Porque tu, Senhor, meu Deos, revelaste ao ouvido de teu servo, que lhe estabelecerias a casa; e por isso o teu servo se encheo de confiança, para orar em tua presença.

26 Agora pois, ó Senhor, tu és o Deos: e annunciaste tão grandes beneficios a teu servo.

27 E começaste a abençoar a casa de teu servo, para que subsista sempre diante de ti: pois abençoando-a tu, ó Senhor, para sempre será abençoada.

CAPITULO XVIII.

Diversas victorias de David. Thou, Rei d'Emath, lhe envia seu filho para o felicitar. Lista dos principaes Officiaes de David.

DEPOIS d'isto succedeo, que David escalou os Filistheos, e os humilhou, e tomou das mãos dos Filistheos a Geth, e suas dependencias:

2 E destroçou Moab; e os Moabitas ficárão sujeitos a David, pagando-lhe tributos.

3 N'aquelle tempo desbaratou David tambem a Adarezer, Rei de Soba, no paiz de Hemath, quando partio para dilatar o seu imperio até ao rio Eufrates.

4 David pois lhe tomou mil carroças, tiradas a quatro cavallos, e sete mil homens de cavallo, e vinte mil homens de pé; e cortou os nervos das pernas a todos os cavallos das carroças, afóra cem tiros de quatro cavallos, que reservou para si.

5 E sobrevierão os Syros de Damasco em soccorro d'Adarezer, Rei de Soba; mas tambem d'estes desbaratou David vinte e dous mil homens.

6 E pôz guarnição em Damasco, para que tambem lhe estivesse sujeita a Syria, e lhe fosse tributaria: e o Senhor o ajudou em tudo quanto emprehendeo.

7 Tomou David tambem as aljavas d'ouro, com que vierão armados os soldados d'Adarezer, e as trouxe para Jerusalem.

8 Tomou tambem de Thébath e de Chun, cidades sujeitas ao Rei Adarezer, grande quantidade de bronze, donde Salomão fez o mar de bronze, e as columnas, e os vasos de bronze.

9 E tendo ouvido Thou, Rei de Hemath, que David com effeito desfizera todo o Exercito d'Adarezer, Rei de Soba;

10 Enviou a Adoram, seu filho, ao Rei David, para lhe pedir a sua alliança, e para lhe dar os parabens, por ter desfeito, e vencido a Adarezer: porque Thou era inimigo d'Adarezer.

11 Consagrou tambem o Rei David ao Senhor todos os vasos d'ouro, e de prata, e de bronze, com a prata e ouro, que tinha tomado a todos os póvos, assim da Idumea, e de Moab, e dos Ammonitas, como tambem aos Filistheos, e aos Amalecitas.

12 Abisai porém, filho de Sarvia, desfez dezoito mil Idumeos no Valle das Salinas;

13 E pôz presidio na Idumea, para que a Idumea ficasse na obediencia de David: e o Senhor salvou a David em todas as expedições, que elle fez.

14 Reinou David pois sobre todo o Israel, e julgava, e fazia justiça a todo o seu povo.

15 E Joab, filho de Sarvia, era Generalissimo dos exercitos; e Josaphat, filho d'Ahilud, era Chronista Mór.

16 E Sadoc, filho d'Achitob, e Ahimelech, filho d'Abiathar, erão Sacerdotes; e Susa Secretario d'Estado.

17 E Banaias, filho de Joiada, commandava as legiões dos Ceretheos, e dos Felctheos: e os filhos de David erão os primeiros depois do Rei.

CAPITULO XIX.

O Rei dos Ammonitas ultraja os Embaixadores de David. Desfeita dos Ammonitas, e dos Syros.

ACONTECENDO pois o ter fallecido Naas, Rei dos Ammonitas, reinou seu filho em seu lugar.

2 E disse David: Eu quero mostrar o meu affecto a Hanon, filho de Naas; pois que seu paí me fez favor. E David mandou messageiros para o consolarem na morte de seu pai. E tendo elles chegado ao paiz dos Ammonitas para consolarem a Hanon,

3 Os grandes dos Ammonitas disserão a Hanon: Tu cuidas talvez que David por honrar a memoria de teu pai te mandou homens que te consolassem? e não advertes, que os seus servos vierão a reconhecer, e a investigar, e a esquadrinhar o teu paiz?

4 Hanon pois fez rapar a cabeça, e a barba aos servos de David, e lhes fez retalhar as suas tunicas da cintura até aos pés, e despedio-os.

5 Tendo-se elles retirado, e tendo avisado d'isto a David, mandou ao encontro d'elles (porque era grande o ultraje que tinhão padecido) e lhes ordenou que ficassem em Jerichó, até lhes crescer a barba, e então voltassem.

6 Vendo pois os Ammonitas, que tinhão offendido a David, assim Hanon, como o demais povo mandárão mil talentos de prata, para tomarem a seu soldo carroças de guerra, e cavallaria da Mesopotamia, e da Syria de Maácha, e de Soba.

7 E assoldadárão trinta e duas mil carroças, e o Rei de Maácha com o seu povo. E tendo elles marchado, acampárão-se defronte de Medaba. E os Ammonitas, tendo-se ajuntado das suas cidades, sahírão para a guerra.

8 Informado David d'isto, mandou a Joab, e todo o exercito de homens valentes:

9 E tendo sahido os Ammonitas, postárão-se em batalha junto da porta da cidade: e os Reis, que tinhão vindo em seu soccorro, fizerão alto separadamente na campina.

10 Pelo que Joab, entendendo que lhe querião dar batalha pela frente, e pela retaguarda, escolheo os homens mais esforçados de todo o Israel, e marchou contra os Syros.

11 E do resto do exercito deo o com-

mando a Abisai, seu irmão; e marchárão contra os Ammonitas.

12 E disse: Se os Syros me vencerem, tu virás socorrer-me; e se os Ammonitas te vencerem, eu te soccorrerei.

13 Esforça-te, e pelejemos valerosamente pelo nosso povo, e pelas cidades do nosso Deos: e o Senhor fará o que bem lhe parecer.

14 Marchou pois Joab, e o povo, que estava com elle, contra os Syros para a batalha; e os pôz em fugida.

15 E os Ammonitas, vendo que tinhão fugido os Syros, fugírão elles tambem d'Abisai, irmão de Joab, e entrárão na cidade: e Joab tambem voltou para Jerusalem.

16 Mas vendo-se os Syros vencidos por Israel, mandárão messageiros, e fizerão vir os Syros, que vivião da banda d'além do rio: e Sophach, General do exercito d'Adarezer, era o seu commandante.

17 Do que avisado David, ajuntou todo o Israel, e passou o Jordão, e deo de repente sobre elles, e os accommetteo pela frente com o seu exercito formado em batalha, pelejando elles contra.

18 Mas os Syros fugírão de diante d'Israel: e David destroçou dos Syros fete mil carroças, e matou quarenta mil homens de pé, e a Sophach, General do exercito.

19 Vendo pois os servos d'Adarezer, que erão vencidos pelos Israelitas, passárão para David, e lhe ficárão sujeitos: e os Syros não quizerão mais dar soccorro aos Ammonitas.

CAPITULO XX.

Tomada de Rabba. Rigores executados contra os Ammonitas. Victorias alcançadas dos Filistheos.

SUCCEDEO pois que, tendo decorrido hum anno, n'aquelle tempo, em que os Reis costumão ir para a guerra, ajuntou Joab o exercito, e a flor das tropas, e assolou o paiz dos Ammonitas; e passou adiante, e pôz sitio a Rabba: David porém ficou em Jerusalem, em quanto Joab bateo Rabba, e a destruio.

2 E David tirou a coroa de sima da cabeça de Melchom, e achou n'ella o peso de hum talento d'ouro, e pedras preciosissimas, de que fez para si hum diadema: levou tambem muitos despojos da cidade.

3 E mandou tambem sahir o povo, que havia n'ella; e fez passar por sima d'elles trilhos, e grades, e carros ferrados, até que ficassem despedaçados, e esmigalhados: o mesmo fez em todas as cidades dos Ammonitas; e voltou para Jerusalem com todo o seu povo.

4 Depois d'isto fez guerra em Gazer contra os Filistheos; onde Sobochai, de Husath, matou a Saphai, da raça de Raphaim, e os humilhou.

5 Fez-se ainda outra guerra contra os Filistheos, onde Adeodato, filho do Bosque, de Bethlehem, matou a hum irmão de Goliath de Geth, de cuja lança a haste era como hum orgão dos tecelões.

6 E ainda houve outra guerra em Geth, onde se achou hum homem por extremo alto, que tinha seis dedos em pés e mãos, isto he, vinte e quatro por todos: o qual em si era tambem da raça de Rapha.

7 Este ultrajou insolentemente os Israelitas: e Jonathan, filho de Samaa, irmão de David, o matou. Estes são os filhos de Rapha em Geth, que forão mortos pela mão de David, e da sua gente.

CAPITULO XXI.

Faz David resenha do seu povo. He por isso reprehendido pelo Profeta Gad. Peste, que Deos manda a Israel.

LEVANTOU-SE pois Satanaz contra Israel: e incitou a David a fazer resenha d'Israel.

2 E disse David a Joab, e aos principaes do povo; Ide, e fazei a conta a Israel, desde Bersabee até Dan; e trazei-me o número, para eu o saber.

3 E Joab respondeo: O Senhor multiplique o seu povo cem vezes mais do que elle he: acaso, ó Rei, meu Senhor, não são todos servos teus? Porque quer meu Senhor averiguar isto, que se imputará a peccado a Israel?

4 Com tudo prevaleceo mais a ordem do Rei: e Joab partio, e correo á roda todo o Israel; e voltou para Jerusalem.

5 E deo a David o rol d'aquelles, a quem passou revista: e acharão-se d'Israel em todo o número, hum milhão e cem mil homens capazes de tomar armas: e de Juda, quatrocentos e setenta mil homens de guerra.

6 Não contou Joab os da Tribu de Levi, nem os da Tribu de Benjamin; porque executava de má mente a ordem do Rei.

7 E desagradou a Deos esta ordem; e ferio a Israel.

8 E disse David a Deos: Eu commetti hum grande peccado em fazer isto: peço-te, que perdoes a culpa a teu servo; porque obrei nesciamente.

9 E fallou o Senhor a Gad, Vidente de David, dizendo:

10 Vai, e falla com David, e dize-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu te dou a escolha de tres cousas: escolhe huma, qual quizeres, e eu ta farei.

11 E tendo vindo Gad á presença de David, disse-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor: Escolhe o que quizeres:

12 Ou sofrer a fome tres annos; ou fugir diante de teus inimigos tres mezes, e sem poderes escapar da sua espada; ou estar debaixo da espada do Senhor tres dias, e

grassando a peste na terra, e o Anjo do Senhor fazendo estragos em todas as terras d'Israel: vê pois agora que hei de responder a quem me enviou.

13 E respondeo David a Gad: De toda a parte me vejo em grandes apertos: mas para mim he melhor o cahir nas mãos do Senhor, porque he de muita misericordia, do que cahir nas mãos dos homens.

14 Mandou pois o Senhor a peste a Israel: e morrêrão d'Israel setenta mil homens.

15 Mandou tambem o seu Anjo a Jerusalem, para a assolar: e ao tempo que estava ferida, olhou o Senhor, e compadeceo-se de hum castigo tão terrivel; e mandou ao Anjo exterminador: Basta; cesse já a tua mão. E o Anjo do Senhor estava perto da eira d'Ornan Jebuseo.

16 E David levantando os seus olhos, vio o Anjo do Senhor, que estava entre o Ceo, e a terra, e huma espada desembainhada na sua mão, e voltada contra Jerusalem: então, assim David, como os seus anciãos, cobertos de cilicios, se prostrárão com os rostos por terra.

17 E David disse a Deos: Não sou eu o que mandei que se contasse o povo? Eu sou o que pequei; eu o que fiz o mal: mas este rebanho que mereceo elle? Volte-se pois, te peço, Senhor, meu Deos, a tua mão contra mim, e contra a casa de meu pai; mas o teu povo não seja castigado.

18 E o Anjo do Senhor mandou a Gad, que dissesse a David que viesse, e que levantasse hum Altar ao Senhor, Deos, na eira d'Ornan, Jebuseo.

19 Foi David pois, conforme a ordem de Gad, que lhe havia intimado da parte do Senhor.

20 Mas Ornan, e quatro filhos seus, que com elle estavão, tendo levantado os olhos, e visto o Anjo, se escondêrão: porque n'aquelle tempo estavão debulhando trigo na eira.

21 Quando David pois se vinha chegando para Ornan, vio-o Ornan, e sahindo da sua eira em seu encontro, lhe fez huma profunda reverencia, abaixando-se até ao chão.

22 E David lhe disse: Dá-me o lugar da tua eira para eu edificar n'elle hum Altar ao Senhor: de modo que recebas a quantia do seu valor, e cesse a praga de sima do povo.

23 E respondeo Ornan a David: Toma-a, e o Rei, meu Senhor, faça d'ella o que for do seu agrado: eu darei tambem os bois para o holocausto, e os trilhos para lenha, e o trigo para o sacrificio: darei tudo de mui boa vontade.

24 E o Rei David lhe disse: Não se fará assim; mas eu te darei o dinheiro que ella val: porque eu não devo tirar-te o teu, e offerecer assim ao Senhor holocaustos, que não me custem nada.

25 Deo pois David a Ornan pelo terreno seiscentos siclos d'ouro de bom peso.

26 E levantou alli hum Altar ao Senhor; e offereceo holocaustos, e pacificos, e invocou o Senhor, e elle o ouvio, mandando do Ceo fogo sobre o Altar do holocausto.

27 E mandou o Senhor ao Anjo; e elle metteo a sua espada na bainha.

28 Logo pois David, vendo que o Senhor o tinha ouvido na eira d'Ornan, Jebuseo, immolou alli victimas.

29 E o Tabernaculo do Senhor, que Moysés tinha feito no deserto, e o Altar dos holocaustos, estavão então no alto de Gabaon.

30 E não teve David força para ir até ao Altar para alli fazer oração a Deos: porque tinha ficado em extremo aterrado, ao ver a espada do Anjo do Senhor.

CAPITULO XXII.

Prepara David todos os materiaes necessarios para edificar o Templo do Senhor. Manda a Salomão, e aos Principes d'Israel, que emprehendão, e fação esta obra.

E DISSE David: Esta he a casa de Deos, e este he o Altar para os holocaustos, que Israel ha de offerecer.

2 E mandou que se ajuntassem todos os proselytos da Terra d'Israel, e tomou d'elles os cabouqueiros para cortarem, e lavrarem as pedras, para se edificar a casa de Deos.

3 Fez David tambem hum grande provimento de ferragem para os pregos das portas, e para travar as juntas; e innumeravel peso de bronze;

4 Não tinhão outrosi preço as madeiras de cedro, que os Sidonios, e Tyros tinhão trazido a David.

5 E disse David: Meu filho Salomão he hum moço pequeno, e tenro; a casa porém, que eu desejo que se edifique ao Senhor, deve ser tal que seja nomeada em todos os paizes: preparar-lhe-hei pois para ella o necessario. E por esta razão, antes da sua morte, dispôz todas as cousas precisas.

6 E chamou a seu filho Salomão; e ordenou que edificasse a casa ao Senhor, Deos d'Israel.

7 E disse David a Salomão: Meu filho, a minha tenção foi edificar huma casa ao Nome do Senhor, meu Deos;

8 Mas o Senhor me fallou, dizendo: Tu tens derramado muito sangue, e tens dado muitas batalhas; tu não poderás edificar Templo ao meu Nome, depois de tanto sangue derramado na minha presença:

9 O filho, que te nascer, será hum homem quietissimo; porque eu o porei em paz em quanto a todos os seus inimigos em roda; e por esta causa será chamado Pacifico: e

eu darei paz, e descanço a Israel durante todos os seus dias.

10 Elle edificará huma casa ao meu Nome, e elle será meu filho, e eu serei seu pai; e eu firmarei o throno do seu Reino sobre Israel eternamente.

11 Agora pois o Senhor seja comtigo, meu filho; sê ditoso, e edifica huma casa ao Senhor, teu Deos, como elle predisse de ti.

12 O Senhor te dê tambem prudencia, e siso, para que possas reger a Israel, e guardar a Lei do Senhor, teu Deos.

13 Porque então tu serás bem succedido, se guardares os mandamentos, e as Leis, que o Senhor mandou a Moysés que ensinasse a Israel: arma-te de fortaleza, e obra varonilmente, não temas nada, nem te desalentes.

14 Já vês que na minha pobreza preparei para os gastos da casa do Senhor cem mil talentos d'ouro, e hum milhão de talentos de prata; o bronze porém, e o ferro não tem peso; porque o número he excedido pela quantidade: tenho promptas madeiras, e pedras para todos os gastos.

15 Tens tambem infinitos officiaes, canteiros, e pedreiros, e carpinteiros, e de todas as artes os mais apurados na execução da obra,

16 Em ouro, e em prata, e em cobre, e em ferro, que não tem número. Levanta-te pois, e mette mãos á obra, e o Senhor será comtigo.

17 E mandou David a todos os chefes d'Israel, que ajudassem a seu filho Salomão.

18 Vós vedes, lhes disse, que o Senhor, vosso Deos, está comvosco, e que vos deo paz por todas as partes, e que entregou todos os vossos inimigos nas vossas mãos, e que a terra está sujeita diante do Senhor, e diante do seu povo.

19 Disponde logo os vossos corações, e as vossas almas, para buscardes o Senhor, vosso Deos: e levantai-vos, e edificai o Santuario ao Senhor Deos, para que a Arca do concerto do Senhor, e os vasos consagrados ao Senhor, sejão trasladados para a casa, que se vai a edificar ao Nome do Senhor.

CAPITULO XXIII.

Declara David a Salomão Rei d'Israel. Regula a ordem, e funcções dos Levitas, destinados para diversos officios da casa do Senhor.

ACHANDO-SE pois David velho e cheio de dias, constituio Rei sobre Israel a seu filho Salomão.

2 E ajuntou todos os Principes d'Israel, e os Sacerdotes e Levitas.

3 E forão contados os Levitas de trinta annos, e para sima; e acharão-se trinta e oito mil homens.

4 Destes forão escolhidos, e distribuidos vinte e quatro mil para o ministerio da casa do Senhor; e para Prepositos e Juizes seis mil.

5 E quatro mil porteiros: e outros tantos cantores, que cantavão os louvores do Senhor ao som dos instrumentos, que tinha mandado fazer para se tocarem.

6 E David os distribuio por turnos, dos filhos de Levi, a saber, Gerson, Caath, e Mérari.

7 Filhos de Gerson forão: Leedan, e Semei.

8 Filhos de Leedan: Jahiel, o chefe, e Zethan, e Joel, tres.

9 Filhos de Semei tres: Salomith, e Hosiel, e Aran: estes são os chefes das familias de Leedan.

10 E filhos de Semei: Leheth, e Ziza, e Jaûs, e Baria: estes são os filhos de Semei, quatro.

11 Leeth pois era o primeiro, Ziza o segundo; Jaûs porém e Baria não tiverão muitos filhos; e por isso forão contados n'uma só familia, e n'uma só casa.

12 Filhos de Caath quatro: Amram, e Isaar, Hebron, e Oziel.

13 Filhos d'Amram: Aarão, e Moysés. E Aarão foi separado para servir no Santo dos Santos, elle, e seus filhos perpetuamente, e para offerecer incenso ao Senhor, segundo o seu rito, e para bemdizer o seu Nome para sempre.

14 Os filhos de Moysés, homem de Deos, tambem forão contados na Tribu de Levi.

15 Filhos de Moysés: Gersom, e Eliezer.

16 Filhos de Gersom: Subuel, o primeiro.

17 E os filhos d'Eliezer forão: Rohobia, o primeiro: e não teve Eliezer outros filhos. Mas os filhos de Rohobia se multiplicárão muito.

18 Filhos d'Isaar: Salomith, o primeiro.

19 Filhos de Hebron: Jeriau, o primeiro; Amarias, o segundo; Jahaziel, o terceiro; Jecmaam o quarto.

20 Filhos d'Oziel: Micha, o primeiro; Jesia, o segundo.

21 Filhos de Mérari: Moholi, e Musi. Filhos de Moholi: Eleazar, e Cis.

22 E Eleazar morreo, e não teve filhos, senão filhas: e casárão com os filhos de Cis, seus irmãos.

23 Filhos de Musi tres: Moholi, e Eder, e Jerimoth.

24 Eis-aqui os filhos de Levi, chefes das suas parentelas, e familias, contados hum por hum, que servião por turnos nas funcções do ministerio da casa do Senhor, desde vinte annos, e para sima.

25 Porque disse David: O Senhor, Deos d'Israel, deo paz ao seu povo, e habitação em Jerusalem para sempre.

26 E ao diante não será mais do cargo

dos Levitas o levarem o Tabernaculo, e todos os vasos do seu ministerio.

27 Tambem segundo as ultimas ordenanças de David, contar-se-ha o número dos filhos de Levi, des de vinte annos, e para sima.

28 E estarão sujeitos aos filhos d'Aarão para o culto da casa do Senhor, nos vestibulos, e nas camaras, e no lugar da purificação, e no Santuario, e em todas as funcções do ministerio do Templo do Senhor.

29 Porém os Sacerdotes terão a intendencia sobre os Pães da Proposição, e sobre o sacrificio da farinha, e sobre os bolos asmos, e sobre o que se frige, e assa, e sobre todos os pesos, e medidas.

30 E os Levitas assistiráõ pela manhã a cantar os louvores do Senhor: e do mesmo modo á tarde,

31 Tanto na offerenda dos holocaustos do Senhor, como nos dias de sabbado, e nos primeiros dos mezes, e nas outras solemnidades, conforme o número, e as ceremonias de cada cousa, continuamente na presença do Senhor.

32 E observaráõ cuidadosamente as ordenanças, que respeitão ao Tabernaculo do concerto, e ao culto do Santuario, e á obediencia dos filhos d'Aarão, seus irmãos, para ministrarem na casa do Senhor.

CAPITULO XXIV.

Regula David a ordem, e as funcções dos Sacerdotes.

E OS filhos d'Aarão forão repartidos n'estas classes: Filhos d'Aarão forão: Nadab, e Abiû, e Eleazar, e Ithamar.

2 Mas Nadab, e Abiû morrêrão antes de seu pai, sem deixar filhos: e Eleazar, e Ithamar exercêrão as funcções do Sacerdocio.

3 E repartio-os David, isto he, a Sadoc, dos filhos de Eleazar; e a Ahimelech, dos filhos d'Ithamar, fixando os seus turnos, e ministerio.

4 Mas achou-se que erão muitos mais os filhos d'Eleazar, entre os chefes de familias, do que os d'Ithamar. E dividio-os, isto he, aos filhos d'Eleazar em dezeseis familias, cada huma com seu Principe: e os filhos d'Ithamar em oito pelas suas familias, a casas.

5 E repartio por sorte ambas as familias entre si: porque havia Principes do Santuario, e Principes de Deos, tanto dos filhos d'Eleazar, como dos filhos d'Ithamar.

6 E Semeias, filho de Nathanael, da Tribu de Levi, Secretario, fez o rol d'elles na presença do Rei, e dos Principes, e do Sacerdote Sadoc, e d'Ahimelech, filho d'Abiathar, e diante dos Chefes das familias Sacerdotaes, e Leviticas: tomando primeiro a casa d'Eleazar, que era sobre as outras: e depois a outra casa d'Ithamar, que tinha outras subordinadas a si.

7 Assim a primeira sorte sahio a Joiarib; a segunda a Jedei;

8 A terceira a Harim; a quarta a Seorim;

9 A quinta a Melchia; a sexta a Maiman;

10 A setima a Accos; a oitava a Abia;

11 A nona a Jesua; a decima a Sechenia;

12 A undecima a Eliasib; a duodecima a Jacim;

13 A decima terceira a Hoppha; a decima quarta a Isbaab;

14 A decima quinta a Belga; a decima sexta a Emmer;

15 A decima setima a Hezir; a decima oitava a Aphses;

16 A decima nona a Pheteia: a vigesima a Hezechiel;

17 A vigesima primeira a Jachin; a vigesima segunda a Gamul;

18 A vigesima terceira a Dalaiau; a vigesima quarta a Maaziau.

19 Esta he a sua distribuição, segundo os seus ministerios, para servirem na casa do Senhor, e segundo o seu rito, debaixo da mão d'Aarão, seu pai; como o tinha mandado o Senhor, Deos d'Israel.

20 E dos filhos de Levi, de que se não fallou, dos filhos d'Amram era Subael; e dos filhos de Subael era Jehedeia.

21 E dos filhos de Rohobia, o chefe era Jesias.

22 E Salemoth filho d'Isaari; e Jahath filho de Salemoth:

23 E Jeriau, seu filho primogenito, Amarias o segundo; Jahaziel o terceiro; Jecmaan o quarto.

24 Filho d'Oziel, foi Micha: filho de Micha, foi Samir.

25 Irmão de Micha, Jésia: e filho de Jésia, era Zacharias.

26 Filhos de Mérari: Moholi, e Musi. Filho d'Oziau: Benno.

27 E filhos tambem de Mérari forão: Oziau, e Soam, e Zachur, e Hebri.

28 E filho de Moholi: Eleazar, que não teve filhos.

29 E filho de Cis, Jerameel.

30 Filhos de Musi forão: Moholi, Eder, e Jerimoth: estes são os filhos de Levi, segundo as casas de suas familias.

31 E estes tambem lançárão sortes com seus irmãos, filhos d'Aarão, em presença do Rei David, e de Sadoc, e de Ahimelech, e dos Chefes das familias Sacerdotaes, e Leviticas, assim os Anciãos como os mais moços: a todos a sorte distribuia igualmente.

CAPITULO XXV.

Regula David a ordem dos Cantores, e dos Instrumentistas.

DAVID pois, e os principaes Officiaes do exercito escolhêrão para o ministerio os filhos d'Asaph, e de Heman, e d'Idithun: para tocarem cytharas, e salterios, e tym-

bales, servindo, segundo o seu número, o emprego, que lhes fôra destinado.

2 Dos filhos d'Asaph: Zacchur, e José, e Nathania, e Asarela, filhos d'Asaph: debaixo da direcção d'Asaph, que cantava ao lado do Rei.

3 Quanto a Idithun: os filhos d'Idithun, Godolias, Sori, Jeseias, e Hasabias, e Mathathias, seis, debaixo da direcção de seu pai Idithun, que cantava ao som da cythara, presindindo aos que cautavão, e louvavão ao Senhor.

4 Quanto a Heman: os filhos de Heman, Bocciau, Mathaniau, Oziel, Subuel, e Jerimoth, Hananias, Hanani, Eliatha, Geddelthi, e Romemthiezer, e Jesbacassa, Mellothi, Othir, Mahazioth:

5 Todos estes erão filhos de Heman, Vidente do Rei, nos louvores de Deos, para exaltar o seu poder: e deo Deos a Heman quatorze filhos, e tres filhas.

6 Todos estavão repartidos debaixo do magisterio de seu pai, para cantarem no Templo do Senhor ao som de tymbales, e de salterios, e de cytharas, para os ministerios da casa do Senhor, conforme a ordem do Rei: a saber, os filhos d'Asaph, e d'Idithun, e de Heman.

7 E o número d'estes com seus irmãos, todos mestres, que ensinavão os canticos do Senhor, era de duzentos e oitenta e oito.

8 E deitárão sortes pelas suas classes, igualmente, tanto maior, como menor, e assim o douto, como o indouto.

9 E sahio a primeira sorte a José, que era da casa d'Asaph: a segunda a Godolias, assim para elle, como para seus filhos, e irmãos, que erão doze:

10 A terceira a Zachur, a seus filhos e irmãos, que erão doze;

11 A quarta a Isari, a seus filhos e irmãos, que erão doze:

12 A quinta a Nathanias, a seus filhos e irmãos, que erão doze:

13 A sexta a Bocciau, a seus filhos e irmãos, que erão doze:

14 A setima a Isreela, a seus filhos e irmãos, que erão doze:

15 A oitava a Jesaia, a seus filhos e irmãos, que erão doze:

16 A nona a Mathanias, a seus filhos e irmãos, que erão doze:

17 A decima a Semeias, a seus filhos e irmãos, que erão doze:

18 A undecima a Azareel, a seus filhos e irmãos, que erão doze:

19 A duodecima a Hasabia, a seus filhos e irmãos, que erão doze:

20 A decima terceira a Subael, a seus filhos e irmãos, que erão doze:

21 A decima quarta a Mathathias, a seus filhos e irmãos, que erão doze:

22 A decima quinta a Jerimoth, a seus filhos e irmãos, que erão doze:

23 A decima sexta a Hananias, a seus filhos e irmãos, que erão doze:

24 A decima setima a Jesbacassa, a seus filhos e irmãos, que erão doze:

25 A decima oitava a Hanani, a seus filhos e irmãos, que erão doze:

26 A decima nona a Mellothi, a seus filhos e irmãos, que erão doze:

27 A vigesima a Eliatha, a seus filhos e irmãos, que erão doze:

28 A vigesima primeira a Othir, a seus filhos e irmãos, que erão doze:

29 A vigesima segunda a Geddelthi, a seus filhos e irmãos, que erão doze:

30 A vigesima terceira a Mahazioth, a seus filhos e irmãos, que erão doze:

31 A vigesima quarta a Romemthiezer, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

CAPITULO XXVI.

Ordem dos porteiros do Templo, e dos guardas dos thesouros, e vasos sagrados. Ordem dos Levitas destinados a encher as funcções de Chefes, e Juizes em Israel.

AS distribuições porém dos porteiros forão assim: Dos Coritas, Meselemia, filho de Coré, dos filhos d'Asaph.

2 Filhos de Meselemia forão: Zacharias, o primogenito, Jadihel o segundo, Zabadias o terceiro, Jathanael o quarto,

3 Elam o quinto, Johanan o sexto, Elioenai o setimo.

4 E filhos d'Obededom: Semeias, o primogenito, Jozabad o segundo, Joaha o terceiro, Sachar o quarto, Nathanael o quinto,

5 Ammiel o sexto, Issachar o setimo, Phollathi o oitavo: porque o Senhor o abençoou.

6 E Semei, seu filho, teve filhos, chefes de suas familias: porque erão homens esforçadissimos:

7 E filhos de Semeias forão: Othni, e Raphael, e Obed, Elzabad, e seus irmãos, homens fortissimos: como tambem Eliû, e Samachias.

8 Todos estes erão dos filhos d'Obededom: elles, e seus filhos, e irmãos robustissimos para o seu emprego, sessenta e dous da casa d'Obededom.

9 E os filhos de Meselemia, e seus irmãos mui valentes, erão dezoito.

10 Mas de Hosa, isto he, dos filhos de Merari: Semri o chefe, (porque seu pai não tinha tido primogenito, e por isso lhe tinha dado o primeiro lugar)

11 Helcias o segundo, Tabelias o terceiro, Zacharias o quarto: todos estes filhos, e irmãos de Hosa, erão treze.

12 Estes forão destinados para porteiros, de tal sorte que os capitães das guardas, assim como os seus irmãos, servissem sempre na casa do Senhor.

13 Deitarão-se pois sortes por igual, as-

sim a pequenos, como a grandes, pelas suas familias, para cada huma das portas.

14 Cahio pois a sorte da porta do Oriente a Selemias. E a Zacharias, seu filho, homem prudentissimo, e habilissimo, coube em sorte a do Setentrião.

15 A do Meiodia a Obededom, e seus filhos: n'esta parte da casa estava o Conselho dos anciãos.

16 A Sephim, e Hosa cahio a do Occidente, junto da porta, que guia para a estrada da subida: huma guarda defronte d'outra guarda.

17 Ao Oriente pois seis Levitas; e ao Setentrião quatro por dia; e ao Meiodia do mesmo modo quatro por dia; e onde estava o Conselho de dous em dous.

18 E nas cellas dos porteiros ao Occidente estavão quatro no caminho, e dous a cada cella.

19 Eis-aqui as distribuições dos porteiros, filhos de Coré, e de Mérari.

20 Achias porém era o Guarda dos thesouros da casa de Deos, e dos vasos sagrados.

21 Filhos de Ledan, filhos de Gersonni: de Ledan vierão estes chefes de familias, Ledan, e Gersonni, e Jehieli.

22 Filhos de Jehieli: Zathan, e Joel seu irmão, guardas dos thesouros da casa do Senhor,

23 Com os das familias d'Amram, e d'Isaar, e de Hebron, e d'Ozihel.

24 E Subael, filho de Gersom, filho de Moysés, era Superintendente dos thesoureiros.

25 E Eliezer, seu irmão, do qual foi filho Rahabia, e filho d'este Isaias, e filho d'este Joram, e filho d'este Zechri, e filho d'este Selemith.

26 O mesmo Selemith, e seus irmãos erão officiaes dos thesouros das cousas santas, que o Rei David, e os Principes das familias, e os Tribunos, e os Centuriões, e os Cabos do exercito tinhão consagrado,

27 Das guerras, e dos despójos das batalhas, que elles havião consagrado para a construcção, e alfaias do Templo do Senhor.

28 E todas estas cousas consagrou Samuel, o Vidente, e Saul, filho de Cis, e Abner, filho de Ner, e Joab, filho de Sarvia: todos os que offerecião estes donativos, os punhão nas mãos de Selemith, e de seus irmãos.

29 E aos da familia d'Isaar presidia Chonenias, e seus filhos, e cuidavão dos negocios de fóra, que tocavão a Israel, para instruil-los, e julgal-los.

30 E Hasabias da familia de Hebron, e seus irmãos, homens mui fortes, mil e setecentos, governavão os Israelitas, além do Jordão, para o Occidente, em todas as cousas pertencentes ao serviço do Senhor, e do Rei.

31 E Jeria foi chefe da posteridade de Hebron, pelas suas familias, e ramos. No anno quadragesimo do Reinado de David fez-se a resenha, e achárão-se em Jazer de Galaad homens fortissimos.

32 E seus irmãos de mais robusta idade, dous mil e setecentos chefes de familias. E o Rei David o constituio sobre a Tribu de Ruben, e a de Gad, e sobre a meia Tribu de Manasses, para o serviço, que respeitava a Deos, e ao Rei.

CAPITULO XXVII.

Divisão do povo em doze Turmas, para servir por turno, junto ao Rei. Nomes dos chefes das Tribus. Officiaes da casa de David.

E OS filhos d'Israel, segundo o seu número, os chefes de familias, os Tribunos, e os Centuriões, e Prefeitos, que servião ao Rei, distribuidos pelas suas turmas, entrando, e sahindo de guarda todos os mezes do anno, estes commandavão a vinte e quatro mil homens.

2 A primeira turma, no primeiro mez, commandava Jesboam, filho de Zabdiel; e estavão ás suas ordens vinte e quatro mil.

3 Era da casa de Pharés, o primeiro entre todos os Principes, commandantes do exercito no primeiro mez.

4 Dudia, Ahohita, commandava a turma do segundo mez, e subordinado a elle outro chamado Macelloth, que commandava huma parte d'esta tropa de vinte e quatro mil.

5 E o chefe da terceira turma, no terceiro mez, era o Sacerdote Banaias, filho de Joiada: e tinha a sua divisão de vinte e quatro mil.

6 Este he aquelle Banaias, o mais valente d'entre os trinta, e superior aos trinta: e seu filho Amizabad commandava a turma, que lhe era subordinada.

7 O quarto, no quarto mez, era Asahel, irmão de Joab, e depois d'elle Zabadias, seu filho: e a sua turma era de vinte e quatro mil.

8 O quinto chefe, no quinto mez, era Samaoth de Jezer: e na sua turma havia vinte e quatro mil.

9 O sexto, no sexto mez, era Hira, filho d'Accés de Thecua: que tinha na sua turma vinte e quatro mil.

10 O setimo, no setimo mez, era Helles, de Phalloni, da Tribu d'Ephraim: e a sua turma era de vinte e quatro mil.

11 O oitavo, no oitavo mez, era Sobochai, de Husath, da estirpe de Zarahi: e a sua turma era de vinte e quatro mil.

12 O nono, em o nono mez, era Abiezer, d'Anathoth, dos filhos de Jemini: e a sua turma era de vinte e quatro mil.

13 O decimo, no decimo mez, era Marai, e elle era de Netofath, descendente de Zarai: e a sua turma era de vinte e quatro mil.

14 O undecimo, no undecimo mez, era

Banaias, de Farathon, da Tribu de Ephraim: e a sua turma era de vinte e quatro mil.

15 O duodecimo, no duodecimo mez, era Holdai, de Netofath, descendente de Gothoniel: e a sua turma era de vinte e quatro mil.

16 E os Principes das Tribus d'Israel, da de Ruben, era Eliezer, filho de Zechri: e da de Simeon, Saphathias, filho de Maacha:

17 Da de Levi, Hasabias, filho de Camuel: da d'Aarão, Sadoc:

18 Da de Juda, Eliû, irmão de David: da de Issachar, Amri, filho de Michael:

19 Da de Zabulon, Jesmaias, filho d'Abdias: da de Nephthali, Jerimoth, filho d'Ozriel:

20 Da d'Ephraim, Osée, filho d'Ozaziu: da da meia Tribu de Manásses, Joel, filho de Phadaia:

21 E da outra meia Tribu de Manásses em Galaad, Jaddo, filho de Zacharias: e da de Benjamin, Jasiel, filho d'Abner:

22 E da de Dan, Ezrihel, filho de Jeroham: estes erão os Principes dos filhos d'Israel.

23 Não quiz porém David contar os que erão para baixo de vinte annos: porque o Senhor tinha dito que elle multiplicaria Israel como as estrellas do Ceo.

24 Joab, filho de Sarvia, tinha começado a fazer o seu arrolamento; mas não o acabou; porque por isto a ira de Deos tinha cahido sobre Israel: e por isso o número dos que estavão já contados, não se referio nos Fastos do Rei David.

25 E o Thesoureiro Mór do Rei era Azmoth, filho d'Adiel: o Intendente porém dos thesouros, que havia nas cidades, e nas villas, e nos castellos, era Jonathan, filho d'Ozias.

26 E Ezri, filho de Chelub, era o superintendente da agricultura, e dos lavradores, que cultivavão as terras:

27 E Semeias, de Romathi, era o das vinhas: e Zabdias, d'Aphoni, era das adegas:

28 E Balanan, de Geder, era o dos olivaes, e figueiraes, que estavão nos campos: e Joás era o dos armazens do azeite.

29 E dos rebanhos, que pastavão no campo de Saron, era o Intendente Setrai, Saronita: e dos bois, que que se criavão nos valles, Saphat, filho de Adli:

30 E Ubil, Ismahelita, curava dos camelos: e Jadias, de Meronath, dos jumentos:

31 E Jaziz, Agareo, das ovelhas. Todos estes erão os Intendentes da Fazenda do Rei David.

32 Jonathan porém, tio paterno de David, homem prudente, e letrado, era seu Conselheiro: Elle, e Jahiel, filho de Hachamoni, estavão com os filhos do Rei.

33 Achitophel tambem era Conselheiro do Rei; e Chusai, Arachita, era privado do Rei.

34 Depois d'Achitophel, erão Joiada, filho de Banaias, e Abiathar. E Joab era o Generalissimo do exercito do Rei.

CAPITULO XXVIII.

Exhorta David os Principáes d'Israel, e a seu filho Salomão, a que sejão fieis ao Senhor. Dá a Salomão o desenho do Templo, e de todas as suas pertenças.

CONVOCOU pois David a Jerusalem todos os principes d'Israel, os chefes das Tribus, e os commandantes dos córpos, que servião ao Rei; e tambem aos tribunos, e centuriões, e os administradores da fazenda, e possessões do Rei, e seus filhos, com os eunuchos, e os mais poderosos, e valerosos do exercito.

2 E tendo-se levantado o Rei, e posto em pé, disse: Ouvi-me, irmãos meus, e povo meu. Eu tinha considerado edificar casa, onde descançasse a Arca do concerto do Senhor, o escabéllo dos pés do nosso Deos: e tenho preparado tudo o necessario para a construcção do edificio.

3 Mas Deos me disse: Tu não edificarás casa ao meu Nome; porque és hum homem guerreiro, e tens derramado sangue.

4 Entretanto o Senhor, Deos d'Israel, escolheo-me de toda a casa de meu pai para me fazer Rei d'Israel para sempre: porque de Juda escolheo os Principes; e da casa de Juda escolheo a casa de meu pai: e entre os filhos de meu pai, se dignou escolher-me a mim para me constituir Rei sobre todo o Israel.

5 E até de meus filhos (como o Senhor me deo muitos filhos) escolheo elle a meu filho Salomão para se assentar no throno do Reino do Senhor, sobre Israel;

6 E me disse: Teu filho Salomão edificará a minha casa, e os meus atrios: porque eu o escolhi para meu filho, e eu serei seu pai.

7 E firmarei para sempre o seu Reino, se perseverar em cumprir os meus preceitos, e os meus juizos, como elle o faz ao presente.

8 Agora pois eu vos conjuro na presença de todo o ajuntamento d'Israel, ouvindo o nosso Deos, que guardeis, e estudeis todos os mandamentos do Senhor, nosso Deos: a fim de possuirdes esta terra cheia de bens, e de a deixardes para sempre a vossos filhos depois de vós.

9 E tu, meu filho Salomão, conhece o Deos de teu pai, e serve-o com hum coração perfeito, e huma plena vontade: porque o Senhor sonda todos os corações, e penetra todos os pensamentos do espirito. Se tu o buscares, acha-lo-has; mas se o deixares, elle te rejeitará para sempre.

10 Agora pois, já que o Senhor te escolheo para edificares a casa do Santuario, anima-te, e completa a obra.

11 E David deo a Salomão, seu filho, o desenho do portico, e do Templo, e das suas officinas, e das suas salas, e dos seus aposentos interiores, e da casa da propiciação,

12 E tambem o de todos os atrios, que elle tinha delineado, e o dos cubiculos, que devia haver em roda para os thesouros da casa do Senhor, e para os thesouros dos sagrados móveis:

13 E o das repartições dos Sacerdotes, e dos Levitas para todas as funcções da casa do Senhor, e para todos os vasos do ministerio do Templo do Senhor.

14 Especificando o peso do ouro para os differentes vasos do ministerio; e tambem especificou o peso da prata, conforme a diversidade dos vasos, e dos feitios:

15 E deo tambem o ouro para os candieiros d'ouro, e para as suas alampadas, segundo o tamanho de cada candieiro, e das alampadas; e do mesmo modo deo o peso de prata para os candieiros de prata, e para as suas alampadas, segundo a diversidade dos tamanhos.

16 Deo tambem o ouro para as Mesas da Proposição, segundo a diversidade das Mesas; e igualmente a prata para outras Mesas de prata:

17 Tambem para os garfos, e copos, e thuribulos d'ouro purissimo, e para os leõessinhos d'ouro, segundo os seus tamanhos, proporcionou o peso para cada hum dos leõessinhos; e assim tambem para os leões de prata separou diverso peso de prata:

18 E para o Altar, em que se queima o incenso, deo do ouro mais puro, para que d'elle se fizesse a figura de hum carro de Cherubins, que estendessem as suas azas, e cubrissem a Arca do Concerto do Senhor.

19 Todas estas cousas, disse o Rei, me forão dadas escritas pela mão de Deos, para que eu comprehendesse todas as obras do modélo.

20 Disse mais David a seu filho Salomão: Obra varonilmente, e anima-te, e mette mãos á obra: não temas nada, e não te desanimes; porque o Senhor, meu Deos, será comtigo: e não te largará, nem te desamparará, menos que tu não tenhas acabado toda a obra para o serviço da casa do Senhor.

21 Eis-aqui as classes dos Sacerdotes, e dos Levitas, que estão ao teu lado; e estão promptos para tudo o que respeita ao ministerio da casa do Senhor; e assim os Principes como o povo saberão executar todas as tuas ordens.

CAPITULO XXIX.

Offertas de David, e dos seus Grandes para a construcção do Templo. David louva o Senhor, e ora pelo seu povo, e por seu filho. Segunda uncção de Salomão. Morte de David.

E DISSE o Rei David a toda a congregação: Deos escolheo só a meu filho Salomão, que he moço, e tenro: a empresa he grande; porque não se prepara a morada para algum homem, mas para Deos.

2 Eu pois com todas as minhas forças me empreguei em ajuntar o que era necessario para as despesas da casa do meu Deos: o ouro para os vasos d'ouro; prata para os de prata; bronze para as obras de bronze; ferro para as de ferro; madeira para as de madeira: e preparei tambem pedras cornelinas, e semelhantes ao alabastro, e de diversas côres, e toda a casta de pedras preciosas, e marmores de Paros em summa quantidade:

3 A fóra estas cousas, que offereci para a casa de meu Deos, dou do meu bolsinho o ouro e prata para o Templo do meu Deos, sem fallar do que eu preparei para o Santuario:

4 Tres mil talentos d'ouro, d'ouro d'Ophir; e sete mil talentos de prata finissima para se dourarem as paredes do Templo:

5 E quando convenha d'ouro, fação-se d'ouro as obras; e onde quer que for precisa a prata, se fação de prata as obras pelas mãos dos artifices: mas se alguem por sua vontade offerecer alguma cousa ao Senhor, encha hoje as suas mãos, e offereça ao Senhor o que bem lhe parecer.

6 Promettêrão os chefes das familias, e os nobres das Tribus d'Israel, e os tribunos, e os centuriões, e os Intendentes da fazenda do Rei.

7 E derão para as obras da casa de Deos sinco mil talentos d'ouro, e dez mil soldos; dez mil talentos de prata; dezoito mil talentos de cobre; e cem mil talentos de ferro.

8 E até todos os que tinhão pedras preciosas, as derão para os thesouros da casa do Senhor, por mão de Jahiel, Gersonita.

9 E o povo se alegrou ao fazer estas offerendas voluntarias; porque as offerecião de todo o seu coração ao Senhor; e o Rei David da mesma sorte se alegrou em extremo.

10 E louvou o Senhor diante de toda esta multidão, e disse: Bemdito és tu, ó Senhor, Deos d'Israel, nosso pai, de eternidade em eternidade.

11 Tua he, Senhor, a grandeza, o poder, a gloria, e a victoria: e a ti he devido o louvor; porque tudo o que ha no Ceo, e na terra, he teu; teu he, Senhor, o imperio, e tu és assima de todos os principes.

12 Tuas são as riquezas, e tua he a gloria; tu és o dominador de tudo, na tua mão está a fortaleza, e o poder; na tua

mão a grandeza, e o mando de todas as cousas.

13 Agora pois, ó nosso Deos, nós te engrandecemos, e louvamos o teu inclito Nome.

14 Quem sou eu, e quem he o meu povo para te podermos offerecer todas estas cousas? Teu he tudo: e o que recebemos da tua mão, nós isso mesmo te offerecemos.

15 Porque nós somos peregrinos, e estrangeiros diante de ti, como todos nossos pais: os nossos dias são como a sombra sobre a terra, e não ha consistencia alguma.

16 Senhor, nosso Deos, toda esta riqueza, que ajuntámos para se edificar huma casa ao teu santo Nome, veio da tua mão, e tuas são todas as cousas.

17 Eu sei, meu Deos, que sondas os corações, e que amas a simplicidade; e por isso eu tambem te offereci alegre todas estas cousas na simplicidade do meu coração: e vi que o teu povo, que está aqui junto, te offereceo os seus presentes com grande alegria.

18 Senhor, Deos de nossos pais Abrahão, e Isaac, e Israel, conserva eternamente esta vontade do seu coração, e faze que permaneça sempre n'esta resolução de te venerarem.

19 Dá tambem a meu filho Salomão hum coração perfeito, para que elle guarde os teus mandamentos, as tuas leis, e as tuas ceremonias, e cumpra tudo: e edifique a casa, para a qual preveni as despesas.

20 Ordenou pois David a todo o ajuntamento: Bemdizei o Senhor, nosso Deos. E todo o povo bemdisse o Senhor, Deos de seus pais; e se prostrárão, e adorárão a Deos, e depois ao Rei.

21 E immolárão victimas ao Senhor; e ao outro dia offerecêrão holocaustos, mil touros, mil carneiros, mil cordeiros, com as suas libações, e com todo o rito, em summa abundancia para todo o Israel.

22 E comêrão, e bebêrão n'aquelle dia em presença do Senhor com grande regozijo: e ungírão segunda vez a Salomão, filho de David: e ungírão-no ao Senhor em Rei, e a Sadoc em Pontifice.

23 E Salomão se assentou no throno do Senhor, como Rei, em lugar de David, seu pai, e agradou a todos: e todo o Israel lhe rendeo obediencia.

24 E todos os principes, e os grandes, e todos os filhos do Rei David tambem prestárão vassallagem, e sujeitárão-se ao Rei Salomão.

25 Elevou o Senhor pois a Salomão sobre todo o Israel; e lhe deo em o seu Reinado tal gloria, qual antes d'elle não teve nenhum Rei d'Israel.

26 David pois, filho d'Isai, reinou sobre todo o Israel.

27 E o tempo, que reinou sobre Israel, foi de quarenta annos: em Hebron reinou sete annos, e em Jerusalem trinta e tres annos.

28 E morreo n'uma ditosa velhice, cheio de dias, e de bens, e de gloria; e reinou Salomão, seu filho, em lugar d'elle.

29 E as primeiras, e ultimas acções do Rei David estão escritas no Livro de Samuel, o Vidente, e no Livro do Profeta Nathan, e no Volume de Gad, o Vidente;

30 E tambem o que passou em todo o seu reinado, e a sua fortaleza, e os acontecimentos que houverão em seu tempo, assim em Israel, como em todos os Reinos da terra.

PARALIPOMENOS, LIVRO II.

EM HEBREO

DIBRE HAIAMIM.

CAPITULO I.

Sacrificios de Salomão sobre o Altar de Gabaon. Deos lhe dá Sabedoria, e riquezas.

FOI pois confirmado Salomão, filho de David, no seu Reino; e o Senhor, seu Deos, era com elle, e o elevou a hum alto grão.

2 E Salomão mandou ajuntar a todo o Israel, aos tribunos, e centuriões, e capitães, e aos juizes de todo o Israel, e aos chefes de familias:

3 E foi com toda esta multidão ao alto

de Gabaon, onde estava o Tabernaculo do concerto de Deos, que Moysés, servo de Deos, tinha feito no deserto.

4 David pois tinha trazido a Arca de Deos de Cariathiarim para o lugar, que lhe tinha preparado, e onde lhe tinha erigido hum Tabernaculo, isto he, para Jerusalem.

5 E o altar de bronze, que tinha feito Beseleel, filho d'Uri, filho de Hur, estava alli diante do Tabernaculo do Senhor; e Salomão, e toda a multidão foi em busca d'elle.

6 Subio pois Salomão ao Altar de bronze, que estava diante do Tabernaculo do concerto do Senhor, e immolou em sima d'elle mil victimas.

7 Aquella mesma noite lhe appareceo Deos, dizendo: Pede-me o que tu quizeres, que eu te dê.

8 E disse Salomão a Deos: Tu obraste com David, meu pai, grande misericordia; e a mim me constituisse Rei em seu lugar.

9 Agora pois, Senhor Deos, cumpra-se a tua palavra, que prometteste a meu pai David; pois que tu me estabeleceste Rei sobre o teu grande povo, que he tão sem conto, como o pó da terra.

10 Dá-me sabedoria e intelligencia, para eu me haver com o teu povo: porque quem poderá governar dignamente este teu povo, que he tão grande?

11 E disse Deos a Salomão: Pois que isso agradou mais ao teu coração, e não pediste riquezas, nem bens, nem gloria, nem a morte dos que te aborrecem, e nem ainda muitos dias de vida: pois pediste sabedoria, e sciencia, para poderes governar o meu povo, sobre o qual eu te constitui Rei:

12 A sabedoria, e a sciencia te são dadas; e de mais te darei riquezas, e bens, e gloria, de modo que nenhum Rei nem antes de ti, nem depois de ti te seja semelhante.

13 Desceo pois Salomão do alto de Gabaon de diante do Tabernaculo do concerto para Jerusalem, e reinou sobre Israel.

14 E ajuntou hum grande numero de carroças, e de cavallaria, e teve mil e quatrocentas carroças, e doze mil homens de cavallo: e os fez estar nas cidades das carroças, e em Jerusalem junto ao Rei.

15 E o Rei tornou o ouro, e a prata tão communs em Jerusalem como as pedras; e os cedros como os sycómoros, que nascem nos campos em grande quantidade.

16 E erão-lhe trazidos cavallos do Egypto, e de Coa pelos negociantes do Rei, que hião, e os compravão por certo preço:

17 Hum tiro de quatro cavallos por seiscentos siclos de prata, e hum cavallo por cento e sincoenta: e assim se fazia a compra em todos os Reinos dos Hetheos, e dos Reis da Syria.

CAPITULO II.

Salomão pede a Hiram, Rei de Tyro, hum homem habil, que dirija a empresa da construcção do Templo: e pede-lhe madeiras para o mesmo edificio. Obreiros destinados para a obra.

RESOLVEO pois Salomão fundar a casa ao Nome do Senhor, e o palacio para si.

2 E ordenou setenta mil homens, que ás costas acarretassem os materiaes, e oitenta mil para cortar pedras nos montes, e tres mil e seiscentos por seus inspectores.

3 Enviou tambem a dizer a Hiram, Rei de Tyro: Do mesmo modo que fizeste com David, meu pai, e lhe enviaste páos de cedro para edificar para si o palacio, em que com effeito habitou:

4 Obra assim comigo, para que eu edifique casa ao Nome do Senhor, meu Deos, e a consagre para queimar o incenso na sua presença, e fumeguem os aromas, e estejão sempre expostos os pães da proposição, e para os holocaustos da manhã, e da tarde, e nos Sabbados, e Neomenias, e solemnidades do Senhor, nosso Deos, perpetuamente, como está mandado a Israel.

5 Porque o Templo, que eu pertendo edificar, deve ser grande: visto que o nosso Deos he grande sobre todos os deoses.

6 Quem poderá logo presumir-se capaz de lhe edificar huma casa digna? Se o Ceo, e os Ceos dos Ceos o não podem conter: quem sou eu, que possa edificar-lhe huma casa? mas sómente para que se queime incenso na sua presença.

7 Envia-me pois hum homem habil, que saiba trabalhar em ouro, e em prata, em bronze, e em ferro, em obras de purpura, d'escarlata, e de jacintho, e que saiba esculpir entalhes com os officiaes, que eu tenho junto a mim na Judea, e em Jerusalem, os quaes David, meu pai, tinha escolhido.

8 E manda-me tambem páos de cedro, e de faia, e de pinho do Libano: porque sei que os teus servos são destros em cortar madeiras do Libano, e os meus servos trabalharáõ com os teus,

9 Para que se me apparelhem madeiras em grande quantidade. Porque a casa, que eu desejo edificar, deve ser muito grandiosa, e magnifica.

10 E darei para o sustento dos obreiros, teus servos, que hão de cortar as madeiras, vinte mil córos de trigo, e outros tantos de cevada, e vinte mil metrétas de vinho, e vinte mil satos d'azeite.

11 E Hiram, Rei de Tyro, na carta, que enviou a Salomão, lhe disse: Porque o Senhor amou o seu povo, por isso te constituio a ti Rei d'elle.

12 Ainda ajuntou, dizendo: Bemdito seja o Senhor, Deos d'Israel, que fez o Ceo, e a terra, que deo ao Rei David hum filho sabio,

e entendido, e cordato, e prudente, para edificar hum Templo ao Senhor, e hum palacio para si.

13 Eu te envio pois hum homem sabio, e intelligente, Hiram meu pai,

14 Filho de huma mulher das filhas de Dan, cujo pai foi Tyrio, que sabe trabalhar em ouro, e em prata, em bronze, e em ferro, e em marmore, e madeira, tambem em purpura, e em jacintho, e em linho fino, e em escarlata: e que sabe lavrar todo o genero de escultura, e inventar engenhosamente tudo quanto he necessario em toda a casta d'obras, e trabalhará com os teus artifices, e com os artifices de teu pai David, meu Senhor.

15 Manda pois, meu Senhor, para os teus servos o trigo, e a cevada, e o azeite, e o vinho, que prometteste.

16 E nós faremos cortar no Libano as madeiras, que houveres mister, e as faremos pôr em jangadas para irem por mar até Joppe; e tu as mandarás transportar a Jerusalem.

17 Fez Salomão pois tomar a rol todos os homens proselytos, que havia na terra d'Israel, depois do arrolamento, que tinha mandado fazer David, seu pai, e achou-se que erão cento e sincoenta e tres mil e seiscentos.

18 E d'estes escolheo setenta mil, que levassem as cargas ás costas, e oitenta mil, que cortassem pedras nos montes; e tres mil e seiscentos para inspectores das obras do povo.

CAPITULO III.

Começa Salomão a edificar o Templo. Plano d'este edificio. Descripção dos cherubins, que estavão no Santuario, e das columnas, que estavão d'ambas as bandas da porta.

COMEÇOU pois Salomão a edificar o Templo do Senhor em Jerusalem, no monte Moria, que tinha sido mostrado a David, seu pai, no lugar, que David tinha disposto na eira d'Ornan Jebuseo.

2 E começou este edificio no segundo mez do quarto anno do seu Reinado.

3 E este foi o plano, que lançou Salomão para construir a casa de Deos: sessenta covados de comprido pela primeira medida, e de largura vinte covados.

4 E o portico da frontaria era do comprimento, em correspondencia da largura da casa, de vinte covados: mas a altura era de cento e vinte covados; e Salomão o fez dourar todo por dentro d'ouro purissimo.

5 Fez tambem forrar a parte maior do Templo de madeira de faia, e fez chapear tudo de laminas de purissimo ouro: e gravou n'ella palmas, e humas como cadeasinhas, que se enlaçavão humas com as outras.

6 Fez pavimentar o Templo de hum marmore preciosissimo, no ultimo primor.

7 E o ouro das laminas, de que fez cobrir o edificio, e as suas traves, e as pilastras, e as paredes, e as portas, era finissimo; e fez tambem esculpir huns Cherubins nas paredes.

8 E fez a casa do Santo dos Santos: o comprimento, que correspondia á largura do Templo, era de vinte covados; e a largura tinha igualmente vinte covados: e a cobrio de laminas d'ouro, de quasi seiscentos talentos de peso.

9 E fez tambem os prégos d'ouro, de modo que cada hum d'elles pesava sincoenta siclos; e revestio de ouro as camaras.

10 Fez tambem na casa do Santo dos Santos duas estatuas de Cherubins; e as cubrio d'ouro.

11 As azas dos Cherubins tinhão de extensão vinte covados, de sorte que huma aza tinha sinco covados, e tocava na parede do Templo: e a outra aza, que tinha sinco covados, tocava na aza do segundo Cherubim.

12 Da mesma sorte a aza do segundo Cherubim tinha sinco covados, e tocava na parede; e a outra aza d'este era de sinco covados, e tocava a aza do primeiro Cherubim.

13 As azas pois d'estes dous Cherubins estavão abertas, e tinhão vinte covados d'extensão: elles estavão postos em pé, e os seus rostos virados para o Templo exterior.

14 Fez tambem hum véo de jacintho, de purpura, de escarlata, e de linho fino; e fez bordar n'elle Cherubins.

15 E fez diante da porta do Templo duas columnas, que tinhão trinta e sinco covados d'altura; e os seus capiteis erão de sinco covados.

16 E fez tambem como humas miudas cadeas no Santuario, e pôl-las sobre os capiteis das columnas; e cem romans, que entrelaçou nas cadeasinhas.

17 E pôz estas columnas no vestibulo do Templo, huma á direita, e outra á esquerda: a que estava á direita, chamou-a Jachin; e a que estava á esquerda, chamou-a Booz.

CAPITULO IV.

Descripção do Altar dos holocaustos, do Mar de bronze, das Bacias, dos Candieiros, Mesas, e outros móveis do Templo.

FEZ tambem Salomão hum Altar de bronze de vinte covados de comprido, e de vinte de largo, e de dez d'alto.

2 E hum Mar fundido, que tinha dez covados de huma borda á outra, e redondo na circumferencia: tinha sinco covados d'alto, e hum cordão de trinta covados dava volta a todo o seu ambito.

3 E por baixo d'elle havia figuras de bois,

e por dez covados no exterior alguns relevos, que, divididos em duas ordens, rodeavão o bojo do mar. E os bois erão fundidos :

4 E o mesmo mar estava assentado sobre doze bois, tres dos quaes olhavão para o Setentrião, e outros tres para o Occidente: outros tres para o Meiodia, e os tres que restavão, para o Oriente, tendo o mar em sima de si; e as partes posteriores dos bois estavão para à parte interior do mar.

5 E a sua grossura era de hum palmo, e a sua borda era como a de hum copo, ou como a de huma açucena aberta; e levava tres mil metrétas.

6 Fez tambem dez bacias: e pôz sinco á direita, e sinco á esquerda, para lavarem n'ellas tudo o que se houvesse d'offerecer em holocausto; os Sacerdotes porém lavavão-se no mar.

7 Fez mais dez candieiros d'ouro na fórma, que se tinha ordenado que se fizessem; e pôl-los no Templo, sinco á direita, e sinco á esquerda.

8 E fez tambem dez Mesas; e pôl-las no Templo, sinco á direita, e sinco á esquerda: e cem phialas d'ouro.

9 Fez tambem o atrio dos Sacerdotes, e o grande atrio; e portas no atrio, que revestio de bronze.

10 E collocou o mar ao lado direito, contra o Oriente, ao Meiodia.

11 Fez Hiram tambem caldeirões, e garfos, e phialas; e acabou toda a obra do Rei no Templo de Deos:

12 Isto he, duas columnas, e os seus epistylios, e os capiteis, e como huma especie de redes, que cobrião os capiteis por sima dos epistylios.

13 E quatrocentas romans, e duas redes, de sorte que se ajuntavão duas ordens de romans a cada huma das redes, que cobrião os epistylios, e os capiteis das columnas.

14 Fez tambem as bases, e as bacias, que pôz sobre as bases :

15 Hum Mar, e doze bois por baixo do mar.

16 E os caldeirões, e os garfos, e as phialas. Hiram, seu pai, fez a Salomão todos os vasos de bronze mui puro para a casa do Senhor.

17 O Rei os fez fundir na Região do Jordão, em huma terra argillosa, entre Sochoth, e Saredatha.

18 E a multidão de vasos era innumeravel, de modo que se não sabia o peso do bronze.

19 E fez Salomão todos os vasos do Templo de Deos, e o Altar d'ouro, e as Mesas, e sobre ellas os pães da Proposição ;

20 Fez mais de purissimo ouro os candieiros com as suas alampadas, para arderem diante do Oraculo, segundo o rito ;

21 E huns florões, e os mecheiros, e as tenazes de ouro : tudo se fez d'ouro purissimo.

22 E as caçoulas, e os thuribulos, e os copos, e os grães de purissimo ouro. E fez que se abrissem lavores nas portas do Templo interior, isto he, do Santo dos Santos : e as portas do Templo pela parte de fóra erão d'ouro. E assim se completárão todas as obras, que Salomão fez na casa do Senhor.

CAPITULO V.

Ceremonia do transporte da Arca para o Santuario.

RECOLHEO pois Salomão tudo o que David, seu pai, tinha promettido em voto, e pôz a prata, e o ouro, e todos os vasos nos thesouros da casa de Deos.

2 Depois d'isto congregou para Jerusalem todos os Anciãos d'Israel, e todos os Principes das Tribus, e os chefes das familias dos filhos d'Israel, para transportarem a Arca do concerto do Senhor da Cidade de David, que he Sião.

3 E vierão á presença do Rei todos os varões d'Israel no solemne dia do setimo mez.

4 E tendo vindo todos os Anciãos d'Israel, levárão os Levitas a Arca :

5 E a mettêrão dentro com tudo o que pertencia ao Tabernaculo; e os Sacerdotes com os Levitas levárão os vasos do Santuario, que havia no Tabernaculo.

6 Mas o Rei Salomão, e todo o povo d'Israel, e todos os que se tinhão congregado adiante da Arca, immolavão carneiros, e bois sem número : tanta pois era a multidão das victimas.

7 E pozerão os Sacerdotes a Arca do concerto do Senhor no seu lugar, isto he, no Oraculo do Templo, no Santo dos Santos, debaixo das azas dos Cherubins :

8 De sorte que os Cherubins estendião as suas azas sobre o lugar, em que estava posta a Arca; e cobrião a mesma Arca, e os seus varaes.

9 E as extremidades dos varaes, com que se levava a Arca, porque erão hum pouco mais compridos, apparecião diante do Oraculo; mas se alguem estava hum tanto fóra, não os podia ver. E alli tem estado a Arca até o presente dia.

10 E não havia na Arca outra cousa mais, do que as duas Taboas, que Moysés tinha posto em Horeb, quando o Senhor deo a Lei aos filhos d'Israel na sua sahida do Egypto.

11 E logo que os Sacerdotes sahírão do Santuario, (porque todos os Sacerdotes, que poderão alli achar-se, se purificárão : nem ainda n'aquelle tempo estavão repartidos entre elles os turnos, e ordem dos ministerios)

12 Assim os Levitas, como os Cantores, isto he, os que estavão debaixo da direcção d'Asaph, e os que estavão debaixo da direcção d'Eman, e d'Idithun, seus filhos, e irmãos, revestidos de vestes de linho fino,

tocavão tymbales, e salterios, e citharas, postos em pé ao lado Oriental do Altar, e com elles cento e vinte Sacerdotes, que tocavão trombetas.

13 Assim pois, formando todos hum concerto com trombetas, e vozes, e tymbales, e orgãos, e diversos outros instrumentos musicos, e fazendo soar altamente as vozes ; de longe se ouvia o estrondo, e quando derão principio a cantar, e dizer : Bemdizei ao Senhor, porque he bom, e porque a sua misericordia he eterna; se encheo a casa de Deos de huma nuvem ;

14 Nem os Sacerdotes podião estar, nem ministrar, por causa da escuridão : porque a gloria do Senhor tinha enchido a casa de Deos.

CAPITULO VI.

Oração de Salomão: dia da Dedicação do Templo.

ENTAO disse Salomão: O Senhor prometteo que habitaria n'um nevoeiro :

2 Eu porém edifiquei huma casa ao seu Nome, para que habitasse n'ella para sempre.

3 E o Rei voltou o seu rosto, e abendiçoou todo o ajuntamento d'Israel (porque toda a multidão estava em pé attenta) e disse :

4 Bemdito seja o Senhor, Deos d'Israel, que cumprio o que prometteo a David, meu pai, dizendo :

5 Des do dia, em que eu fiz sahir o meu povo da terra do Egypto, não escolhi cidade alguma entre todas as Tribus d'Israel, para n'ella se levantar huma casa ao meu Nome ; nem escolhi algum outro homem, para ser o conductor do meu povo d'Israel :

6 Mas escolhi a Jerusalem, para n'ella se honrar o meu Nome; e escolhi a David, para o constituir sobre o meu povo d'Israel.

7 E havendo meu pai David feito o proposito de edificar huma casa ao Nome do Senhor, Deos d'Israel,

8 O Senhor lhe disse : Já que tu tiveste vontade de levantar huma casa ao meu Nome, certamente fizeste bem em tomar esta resolução :

9 Mas não serás tu o que edifiques a casa; porém teu filho, que sahirá de tuas entranhas, esse edificará casa ao meu Nome.

10 Assim tem cumprido o Senhor a sua palavra, que tinha dito: e eu succedi a David, meu pai; e me assentei sobre o throno d'Israel, como o Senhor o tinha dito : e eu edifiquei huma casa ao Nome do Senhor, Deos d'Israel.

11 E n'ella puz a Arca, na qual está o pacto, que o Senhor fez com os filhos d'Israel.

12 Conservou-se pois Salomão em pé diante do Altar do Senhor, defronte de todo o ajuntamento d'Israel, e estendeo as suas mãos.

13 Porque Salomão tinha feito huma base de bronze de sinco covados de comprido, e outros tantos de largo, e tres d'alto, que tinha collocado no meio do atrio ; e pôz-se em pé sobre ella : e depois pôsto de joelhos, com o rosto virado para toda a multidão d'Israel, e as mãos levantadas ao Ceo,

14 Disse : Senhor, Deos d'Israel, não ha Deos semelhante a ti, nem no Ceo, nem na terra : a ti, que observas o pacto, e a misericordia com os teus servos, que andão diante de ti de todo o seu coração :

15 Que cumpriste a teu servo David, meu pai, tudo o que lhe disseste : e que com effeito cumpriste as promessas, que fizeste por sua boca, assim como agora se verifica.

16 Cumpre pois agora, Senhor, Deos d'Israel, a favor de David, meu pai, e teu servo, tudo o que tu lhe prometteste, dizendo: Não faltará de ti varão diante de mim, que se assente sobre o throno d'Israel ; mas debaixo de condição de que teus filhos guardem os seus caminhos, e andem segundo a minha Lei, assim como tu tambem andaste na minha presença.

17 E agora, Senhor, Deos d'Israel, confirme-se a tua palavra, que déste a teu servo David.

18 He pois crivel que habite Deos com os homens sobre a terra? Se o Ceo, e os Ceos dos Ceos te não podem conter, quanto menos esta casa, que eu edifiquei ?

19 Mas ella foi sómente feita, a fim de attenderes á oração de teu servo, e ás suas súpplicas, Senhor, meu Deos; e a fim de ouvires as rogativas, que o teu servo faz na tua presença :

20 Para de dia, e de noite teres os teus olhos abertos sobre esta casa, sobre o lugar, no qual tu prometteste que se invocaria o teu Nome,

21 E que escutarias a oração, que o teu servo n'elle te faz : e ouvirias as súpplicas do teu servo, e as do teu povo d'Israel. Ouve, Senhor, da tua morada, que he o Ceo, todos os que n'este lugar orarem, e sê propicio.

22 Se alguem peccar contra seu proximo, e se presentar para dar juramento contra elle, e se ligar com alguma maldição diante do teu Altar n'esta casa ;

23 Tu ouvirás do Ceo, e farás justiça aos teus servos, de maneira que faças recahir a perfidia do culpado sobre a sua cabeça ; e vingues o justo, retribuindo-lhe segundo a sua justiça.

24 Se o teu povo d'Israel for vencido dos seus inimigos (porque peccou contra ti) e convertidos fizerem penitencia, e invocarem o teu Nome, e vierem supplicar n'este lugar ;

25 Tu os ouvirás do Ceo, e perdoarás o

seu peccado ao teu povo d'Israel, e os restituirás á terra, que lhes déste a elles, e a seus pais.

26 Se fechado o Ceo a chuva não cahir, por causa dos peccados do povo, e elles te rogarem n'este lugar, e dando gloria ao teu Nome, se converterem, dos seus peccados, quando os affligires;

27 Ouve-os lá do Ceo, Senhor, e perdoa os peccados dos teus servos, e do teu povo d'Israel, e ensina-lhes o bom caminho, por onde andem; e derrama a chuva sobre a terra, que tu déste ao teu povo para possuir.

28 Se sobrevier á terra fome, ou peste, mela, ou corrupção do ar, e alguma praga de gafanhotos, ou de pulgão, ou os inimigos, depois de destruidos os campos, sitiarem as portas da cidade, e se toda a casta de males, e de doenças a opprimir;

29 Se algum do teu povo d'Israel, considerando a sua praga, e doença, te supplicar, e levantar as suas mãos para ti n'esta casa;

30 Tu o ouvirás do Ceo, isto he, da tua morada sublime, e serás propicio, e darás a cada hum conforme as suas obras, que conheces que elle tem no seu coração; (pois que só tu conheces os corações dos filhos dos homens :)

31 Para que elles te temão, e andem pelos teus caminhos todos os dias, que viverem sobre a face da terra, que déste a nossos pais.

32 Se mesmo hum estrangeiro, que não for do teu povo d'Israel, vier de hum paiz remoto, attrahido da fama do teu grande Nome, e da tua fortaleza, e do poder do teu braço extendido, e te adorar n'este lugar;

33 Tu o ouvirás do Ceo, tua firmissima habitação, e concederás todas as cousas, pelas quaes aquelle peregrino te invocar; para que todos os póvos da terra saibão o teu Nome, e te temão, como o teu povo d'Israel; e reconheção, que o teu Nome foi invocado n'esta casa, que eu edifiquei.

34 Se o teu povo sahir a campanha contra os seus inimigos pelo caminho, pelo qual tu os tiveres mandado, e te adorarem com a face virada para o caminho, onde está situada esta Cidade, que tu escolheste, e a casa, que eu edifiquei ao teu Nome;

35 Tu ouvirás do Ceo as suas orações, e as suas súpplicas, e os vingarás.

36 Se elles porém peccarem contra ti, (porque não ha homem, que não peque) e tu te irares contra elles, e os entregares aos inimigos, e estes os levarem cativos para hum paiz remoto, ou talvez vizinho;

37 E elles, convertendo-se do seu coração na terra, para onde forão levados cativos, fizerem penitencia, e recorrerem a ti na terra do seu cativeiro, dizendo: Nós peccámos, nós commettemos a iniquidade, nós obrámos injustamente;

38 E se voltarem para ti de todo o seu coração, e de toda a sua alma, no paiz do seu cativeiro, a que forão levados, e te adorarem virados para o caminho da sua terra, que déste a seus pais, e da Cidade, que escolheste, e do Templo, que eu edifiquei ao teu Nome;

39 Tu ouvirás do Ceo, isto he, da tua morada firme, as suas rogativas, e farás justiça, e perdoarás ao teu povo, ainda que peccador:

40 Porque tu es o meu Deos: abrão-se, te peço, os teus olhos, e estejão attentos os teus ouvidos á oração, que se fizer n'este lugar.

41 Levanta-te pois agora, Senhor Deos, e vem para o teu descanço, tu, e a Arca da tua fortaleza: os teus Sacerdotes, Senhor Deos, sejão revestidos da salvação, e os teus Santos se alegrem em os bens.

42 Senhor Deos, não apartes o rosto do teu Christo: lembra-te das misericordias, que usaste com teu servo David.

CAPITULO VII.

Desce hum fogo do Ceo a consumir as victimas. A Magestade do Senhor enche o Templo. Continúa a solemnidade por sete dias. Depois celebra-se a Festa dos Tabernaculos. O Senhor apparece de novo a Salomão.

TENDO pois Salomão acabado a sua oração, desceo fogo do Ceo, e consumio os holocaustos, e as victimas; e a Magestade do Senhor encheo a casa.

2 De sorte que os Sacerdotes não podião entrar no Templo do Senhor, porque a Magestade do Senhor tinha enchido o seu Templo.

3 E tambem todos os filhos d'Israel vião descer o fogo, e a gloria do Senhor sobre o Templo; e prostrados com o rosto em terra sobre o pavimento lajeado de pedra, adorárão, e louvárão o Senhor, dizendo: Elle he bom, e a sua misericordia he eterna.

4 O Rei pois, e todo o povo immolavão victimas diante do Senhor.

5 O Rei Salomão pois sacrificou as victimas de vinte dous mil bois, e cento e vinte mil carneiros: e o Rei com todo o povo dedicou a casa do Senhor.

6 Mas os Sacerdotes estavão applicados ás suas funcções; e os Levitas fazião soar ao som dos instrumentos musicos os hymnos do Senhor, que o Rei David compoz para louvar o Senhor: Porque a sua misericordia he eterna, cantavão os hymnos de David ao som dos instrumentos, que tocavão com as suas mãos: e os Sacerdotes diante d'elles tocavão as suas trombetas, e todo o Israel estava em pé.

7 Consagrou Salomão tambem o meio do atrio diante do Templo do Senhor; porque alli tinha elle offerecido os holocaustos, e as banhas das victimas pacificas: porque o Altar de bronze, que elle fizera, não podia

bastar para os holocaustos, e sacrificios, e banhas.

8 E fez Salomão então huma Festa solemne por sete dias, e todo o Israel com elle, sendo muito grande o ajuntamento, des da entrada de Emath até a Torrente do Egypto.

9 E ao oitavo dia celebrou a Festa do solemne ajuntamento; porque nos sete dias tinha elle feito a dedicação do Altar, e celebrado a solemnidade dos Tabernaculos por sete dias.

10 Assim no dia vigesimo terceiro do setimo mez despedio os póvos para as suas tendas, cheios d'alegria, e de contentamento pelas graças, que o Senhor tinha feito a David, e a Salomão, e ao seu povo d'Israel.

11 Acabou pois Salomão a casa do Senhor, e o palacio do Rei, e tudo o que elle dentro em seu coração tinha proposto fazer na casa do Senhor, e no seu proprio palacio, e foi bem succedido.

12 E o Senhor lhe appareceo de noite, e disse: Eu ouvi a tua oração, e escolhi para mim este lugar para casa de sacrificio.

13 Se acaso eu fechar o Ceo, e não cahir chuva, e mandar, e ordenar aos gafanhotos, que devorem a terra, e mandar a peste ao meu povo;

14 E convertendo-se o meu povo, sobre o qual foi invocado o meu Nome, me rogar, e buscar a minha face, e fizer penitencia dos seus máos caminhos; eu tambem o ouvirei do Ceo, e perdoarei os seus peccados, e purificarei a sua terra.

15 Os meus olhos tambem se abriráõ, e os meus ouvidos attenderáõ á oração d'aquelle, que orar n'este lugar.

16 Porque eu escolhi, e santifiquei este lugar, para n'elle estar o meu Nome para sempre; e para n'elle estarem fixos os meus olhos, e o meu coração em todo o tempo.

17 Tu tambem, se andares na minha presença, como andou David, teu pai, e se obrares em tudo conforme as ordens, que hei dado, e guardares os meus preceitos, e leis;

18 Eu conservarei o throno do teu reino, assim como o prometti a David, teu pai, dizendo: Não faltará varão da tua linhagem, que seja Principe em Israel.

19 Mas se vós vos desviardes de mim, e deixardes as minhas Leis, e os mandamentos, que eu vos propuz, e seguirdes o serviço dos deoses estranhos, e os adorardes;

20 Eu vos arrancarei da minha terra, que vos dei: e lançarei para longe de minha presença este Templo, que consagrei ao meu Nome, e o entregarei para servir de fabula, e d'exemplo a todos os póvos.

21 E esta casa se tornará em proverbio para todos os que passarem, e cheios d'espanto dirão: Porque se houve o Senhor assim com esta terra, e com esta casa?

22 E lhes responderáõ: Porque deixárão o Senhor, Deos de seus pais, que os tirou da terra do Egypto, e porque tomárão deoses estranhos, e os adorárão, e reverenciárão: por isso vierão sobre elles todos estes males.

CAPITULO VIII.

Salomão funda varias cidades. Faz seus tributarios os restos dos Chananeos. Ordena os Officios dos Sacerdotes, e dos Levitas. Manda huma frota a Ophir.

PASSADOS pois vinte annos, depois que Salomão edificára a casa do Senhor, e o seu palacio;

2 Reedificou as cidades, que Hiram tinha dado a Salomão, e fez habitar n'ellas os filhos d'Israel.

3 Foi tambem a Emath de Suba, e apossou-se d'ella.

4 E fundou Palmira no deserto, e edificou outras cidades fortissimas em Emath.

5 E fundou Bethoron tanto a Alta, como a Baixa, cidades muradas, que tinhão portas, e ferrolhos, e fechaduras;

6 E tambem a Balaath, e a todas as mais praças fortes, que forão de Salomão, e a todas as cidades das carroças, e as cidades dos homens de cavallo: Salomão edificou tudo o que quiz, e dispôz assim em Jerusalem, como no Libano, e em toda a extensão de seus Estados.

7 Todos os póvos, que tinhão ficado dos Hetheos, e dos Amorrheos, e dos Ferezeos, e dos Heveos, e dos Jebuseos, que não erão da linhagem d'Israel;

8 Mas sim dos filhos, e descendentes d'aquelles, que os filhos d'Israel tinhão deixado com vida, Salomão os fez seus tributarios até o dia d'hoje.

9 Porém dos filhos d'Israel não lançou elle mão para trabalharem nas obras do Rei; porque erão homens de guerra, e os primeiros Officiaes, e os commandantes das suas carroças, e cavallaria.

10 E todos os maiores Officiaes do exercito do Rei Salomão chegavão ao número de duzentos e sincoenta, que améstravão o povo.

11 E mudou a filha de Faraó da Cidade de David para a casa, que lhe tinha edificado. Porque disse o Rei: Não habitará minha mulher na casa de David, Rei d'Israel, por quanto foi santificada; porque entrou n'ella a Arca do Senhor.

12 Então offereceo Salomão holocaustos ao Senhor, sobre o Altar do Senhor, que tinha levantado diante do portico,

13 Para offerecer n'elle cada dia sacrificios conforme a ordenação de Moysés, nos sabbados, e nas Neomenias, e nos dias so-

lemnes, tres vezes no anno, a saber, na Festa dos Asmos, e na Festa das Semanas, e na Festa dos Tabernaculos.

14 E estabeleceo, conforme a ordem de David, seu pai, as obrigações dos Sacerdotes em os seus ministerios; e a ordem dos Levitas, para cantarem os louvores, e para servirem diante dos Sacerdotes, segundo o rito de cada dia; e a distribuição dos porteiros por cada huma das portas; porque assim o havia mandado David, homem de Deos.

15 E não transgredírão as ordens do Rei, tanto os Sacerdotes, como os Levitas, em tudo o que lhes tinha mandado, e nas guardas dos thesouros.

16 Teve Salomão preparadas todas as cousas necessarias, des do dia, em que lançou os fundamentos da casa do Senhor, até o dia, em que a acabou.

17 Então foi Salomão a Asiongaber, e a Ailath á praia do Mar Roxo, que he na terra d'Edom.

18 E o Rei Hiram lhe mandou por seus vassallos náos, e marinheiros práticos do mar; o forão com a gente de Salomão a Ophir, e de lá trouxerão ao Rei Salomão quatrocentos e sincoenta talentos d'ouro.

CAPITULO IX.

A Rainha de Sabá vem ver a Salomão. Riquezas d'este Principe. Descripção do seu Throno. Morte de Salomão. Succede-lhe Roboão.

A RAINHA de Sabá, tendo tambem ouvido a fama de Salomão, veio a Jerusalem para o sondar por enigmas, trazendo comsigo grandes riquezas, e camelos, que vinhão carregados d'aromas, e de grande quantidade d'ouro, e de pedras preciosas. Tanto que ella se apresentou a Salomão, expôz-lhe tudo o que tinha no seu coração.

2 E Salomão lhe explicou tudo o que ella lhe propozera: não houve cousa alguma, que elle lhe não pozesse claro.

3 Logo que ella vio a sabedoria de Salomão, e a casa, que elle edificára,

4 E tambem os manjares da sua meza, e os aposentos dos seus servos, e os officios dos que o servião, e os seus vestidos; tambem os copeiros, e os seus vestidos; e as victimas, que immolava na casa do Senhor; ficou espantada como fóra de si.

5 E disse ao Rei: He verdade o que das tuas virtudes, e da tua sabedoria ouvi no meu Reino.

6 Eu não acreditava aos que mo contavão, até que eu mesma vim, e vi com os meus olhos; e me desenganei, que apenas se me tinha dito ametade da tua sabedoria: as tuas virtudes sobrexcedem a mesma fama.

7 Bemaventurados os teus póvos, e bemaventurados os teus servos, que estão sempre diante de ti, e ouvem a tua sabedoria.

8 Bemdito seja o Senhor, teu Deos, que quiz collocar-te sobre o seu throno, como Rei, fazendo as vezes do Senhor, teu Deos. Como Deos ama a Israel, e quer conservallo para sempre, por isso te estabeleceo por seu Rei, para o julgares, e lhe administrares a justiça.

9 E presenteou ao Rei com cento e vinte talentos d'ouro, e huma prodigiosa quantidade d'aromas, c pedras preciosissimas: não se vírão já mais perfumes tão excellentes, como os que a Rainha de Sabá deo ao Rei Salomão.

10 E os servos de Hiram com os de Salomão trouxerão tambem ouro de Ophir, e madeiras de thyno, e pedras de summo preço:

11 Das quaes madeiras, isto he, das madeiras de thyno, fez o Rei os degráos da casa do Senhor, e do palacio real, e as citharas, e os salterios dos musicos: nunca se vírão na terra de Juda madeiras semelhantes.

12 E o Rei Salomão deo á Rainha de Sabá tudo o que ella desejou, e o que ella pedio, e muito mais do que ella lhe havia trazido: e ella retirando-se, voltou para a sua terra com a sua comitiva.

13 E o peso do ouro, que todos os annos se trazia a Salomão, era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro;

14 Sem contar aquella somma, que lhe costumavão trazer os Deputados de varias nações, e os negociantes, e todos os Reis da Arabia, e os Governadores das provincias, que trazião ouro, e prata a Salomão.

15 Fez pois o Rei Salomão duzentas lanças d'ouro do peso de seiscentos siclos, que se despendião em cada huma das lanças;

16 E tambem trezentos escudos d'ouro, de trezentos siclos d'ouro, com que se cubria cada escudo; e o Rei os pôz no seu Arsenal, que estava situado no bosque.

17 Fez mais o Rei hum grande Throno de marfim, e o revestio de purissimo ouro.

18 E os seis degráos, pelos quaes se subia ao Throno, e hum estrado d'ouro, e dous braços de huma e outra parte, e dous leões ao pé dos dous braços;

19 E mais outros doze leõesinhos postos de huma e outra parte sobre os seis degráos: não houve Throno semelhante em todos os Reinos.

20 E todos os vasos da mesa do Rei erão d'ouro, e a baixella do palacio do bosque do Libano era d'ouro purissimo: porque então reputava-se por nada a prata.

21 Porque as frotas do Rei hião de tres em tres annos com a gente de Hiram a Tharsis; e trazião de lá ouro, e prata, e marfim, e bugios, e pavões.

22 Por isso o Rei Salomão foi exaltado assima de todos os Reis do mundo em riquezas, e em gloria.

23 E todos os Reis da terra desejavão ver o rosto de Salomão, para ouvirem a sabedoria, de que Deos dotára o seu coração :

24 E o presenteavão todos os annos com vasos de prata, e d'ouro, e vestidos, e armas, e aromas, cavallos, e machos.

25 Teve tambem Salomão quarenta mil cavallos nas suas cavalharices, e doze mil coches, e doze mil homens de cavallo, e os repartio pelas cidades destinadas para as carroças, e por Jerusalem, onde estava o Rei.

26 Exerceo tambem seu poder sobre todos os Reis, que havia desde o rio Eufrates até á terra dos Filistheos, e até ás fronteiras do Egypto.

27 E fez que em Jerusalem fosse tão commum a prata como as pedras ; e que houvesse tanta multidão de cedros, como são os sycómoros, que nascem nos campos.

28 Traziáo-se-lhe tambem cavallos do Egypto, e de todos os paizes.

29 As mais acções de Salomão, tanto as primeiras, como as ultimas, estão escritas nos Livros do Profeta Nathan, e nos Livros de Ahias de Silo, e na Visão do Vidente Addo, contra Jeroboão, filho de Nabat.

30 Reinou pois Salomão em Jerusalem sobre todo o Israel quarenta annos.

31 E adormeceo com seus pais, e foi sepultado na Cidade de David : e reinou Roboão, seu filho, em seu lugar.

CAPITULO X.

Separação das dez Tribus. Roboão fica Rei de Juda, e de Benjamin.

PARTIO pois Roboão para Sichem : porque todo o Israel se tinha lá ajuntado para o constituir Rei.

2 O que tendo ouvido Jeroboão, filho de Nabat, que estava no Egypto (pois tinha fugido para lá da presença de Salomão) voltou logo.

3 E chamárão-no, e veio com todo o Israel, e fallárão a Roboão, dizendo :

4 Teu pai nos opprimio com hum jugo durissimo ; trata-nos com mais brandura do que teu pai, que nos impôz huma grave servidão, e allivia-nos hum pouco a carga, e nós seremos teus servos.

5 Elle lhes disse : Tornai a vir d'aqui a tres dias. E depois que o povo se foi,

6 Teve Roboão conselho com os anciãos, que tinhão sido Ministros de Salomão, seu pai, durante a sua vida, dizendo : Que me aconselhais que eu responda ao povo ?

7 Elles lhe disserão : Se contentares a este povo, e os affagares com palavras doces, elles te servirão para sempre.

8 Mas elle desapprovou o conselho dos anciãos, e começou a consultar os moços, que havião sido criados com elle, e estavão na sua companhia.

9 E lhes disse : Que vos parece ? ou que devo eu responder a este povo, que me veio dizer : Allivia-nos o jugo, que teu pai nos impôz ?

10 Mas elles lhe respondêrão como moços, e como criados com elle nas delicias, e disserão : Assim fallarás ao povo, que te veio dizer : Teu pai fez pesadissimo o nosso jugo, tu allivia-o ; e assim lhe responderás : O meu dedo minimo he mais grosso do que o costado de meu pai.

11 Meu pai pôz-vos hum jugo pesado, e eu lhe accrescentarei maior peso ; meu pai açoutou-vos com correas, eu porém açoutar-vos-hei com escorpiões.

12 Ao terceiro dia pois veio Jeroboão, e todo o povo ter com Roboão, segundo elle lhes tinha ordenado.

13 E o Rei, não fazendo caso do conselho dos anciãos, respondeo-lhes desabridamente ;

14 E fallou-lhes segundo o conselho dos moços : Meu pai pôz-vos hum jugo pesado, o qual eu farei mais pesado ; meu pai açoutou-vos com correas, eu porém açoutar-vos-hei com escorpiões.

15 E não condescendeo com as súpplicas do povo : porque era da vontade de Deos que se cumprisse a palavra, que havia dito a Jeroboão, filho de Nabat, por meio d'Ahias de Silo.

16 Todo o povo porém, com tão dura resposta do Rei, assim lhe disse : Não temos parte com David, nem herança com o filho d'Isai. Volta, Israel, para as tuas tendas ; e tu, David, cuida da tua casa. E assim se retirou Israel para as suas tendas.

17 Roboão pois reinou sobre os filhos d'Israel, que habitavão nas cidades de Juda.

18 E enviou o Rei Roboão a Adurão, que era Superintendente dos tributos ; e os filhos d'Israel o apedrejárão, e elle morreo : mas o Rei Roboão apressadamente montou no seu coche, e fugio para Jerusalem.

19 E Israel separou-se da casa de David, até ao dia d'hoje.

CAPITULO XI.

Prohibe Deos a Roboão fazer guerra ás dez Tribus. Os Sacerdotes, os Levitas, e todos os que temião a Deos vem ajuntar-se a Roboão. Filhos que este Principe teve.

ROBOAO veio por tanto para Jerusalem, e convocou toda a Tribu de Juda, e de Benjamin, cento e oitenta mil homens escolhidos e guerreiros, para pelejar contra Israel, e para o reunir ao seu imperio.

2 Mas o Senhor dirigio a sua palavra a Semeias, homem de Deos, dizendo :

3 Vai dizer a Roboão, filho de Salomão, Rei de Juda, e a todo o Israel, que se

contém na Tribu de Juda, e de Benjamin:

4 Eis-aqui o que diz o Senhor: Não vos poréis em campanha, nem pelejaréis contra vossos irmãos: cada hum volte para sua casa; porque isto aconteceo por minha vontade. Elles, tendo ouvido a palavra do Senhor, tornárão para tras, e não marchárão contra Jeroboão.

5 E Roboão habitou em Jerusalem, e fortificou varias cidades muradas em Juda.

6 E fortificou Bethlehem, e Etam, e Thecue,

7 E tambem a Bethsur, e Socho, e Odollam;

8 E assim mesmo a Geth, e Maresa, e Ziph,

9 A Aduram tambem, e Lachis, e Azeca,

10 E Saraa, e Aialon, e Hebron, que erão em Juda, e Benjamin, cidades fortissimas.

11 E tendo-as cercado de muros, pôz n'ellas Governadores, e armazens de viveres, isto he, d'azeite, e de vinho.

12 E estabeleceo tambem em cada cidade hum arsenal d'escudos, e de lanças, e as fortaleceo com summo cuidado; e reinou Roboão sobre Juda e Benjamin.

13 Mas os Sacerdotes e os Levitas, que havia em todo o Israel, vierão para elle de todas as suas residencias,

14 Deixando os seus suburbios e as suas fazendas, retirando-se para Juda, e para Jerusalem: porque Jeroboão e seus filhos os tinhão lançado fóra, para não exercerem o Sacerdocio do Senhor.

15 O qual Jeroboão constituio para si sacerdotes dos altos, e dos demonios, e dos novilhos, que elle mandára fazer.

16 E tambem de todas as Tribus d'Israel, todos aquelles que se tinhão determinado de seu coração a buscar o Senhor, Deos d'Israel, vierão a Jerusalem, para immolarem as suas victimas na presença do Senhor, Deos de seus pais.

17 E corroborárão o Reino de Juda, e confirmárão a Roboão, filho de Salomão por tres annos: porque só tres annos andárão nos caminhos de David e de Salomão.

18 E casou Roboão com Mahalath, filha de Jerimoth, filho de David; e tambem com Abihail, filha d'Eliab, filho d'Isai,

19 Da qual teve os filhos Jehus, e Somorias, e Zoom.

20 Depois d'esta tomou tambem por mulher a Maácha, filha d'Absalom, da qual teve a Abia, e a Ethai, e a Ziza, e a Salomith.

21 Roboão pois amou a Maácha, filha d'Absalom, sobre todas as suas mulheres, e concubinas: porque elle havia casado com dezoito mulheres, e tinha sessenta concubinas; e gerou vinte e oito filhos, e sessenta filhas.

22 Pôz porém a Abia, filho de Maácha, por cabeça, e Principe sobre todos os seus irmãos; porque tinha o intento de o fazer Rei.

23 Era elle o mais avisado, e o mais valeroso de todos os seus filhos: os quaes Roboão fez educar, e espalhar pelos territorios de Juda, e de Benjamin, e por todas as cidades muradas; e lhes deo alimentos em summa abundancia, e pedio para ellas muitas mulheres.

CAPITULO XII.

Roboão deixa o Senhor. Sesac, Rei do Egypto, rouba o Templo de Jerusalem. Roboão morre. Abia lhe succede.

FIRMADO pois, e fortalecido o Reino de Roboão, deixou este a Lei do Senhor, e com elle todo o Israel.

2 Mas no quinto anno do Reinado de Roboão, marchou Sesac, Rei do Egypto, contra Jerusalem (porque tinhão peccado contra o Senhor)

3 Com mil e duzentas carroças de guerra, e sessenta mil homens de cavallo: e era innumeravel a populaça que com elle tinha vindo do Egypto, a saber, os Libyos, e os Troglodytas, e os Ethiopes.

4 E elle se apoderou das praças mais fortes de Juda, e chegou até Jerusalem.

5 E o Profeta Semeias veio ter com Roboão, e com os Principes de Juda, que se tinhão ajuntado em Jerusalem, fugindo de Sesac, e lhes disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Vós me abandonastes, e eu vos abandonei tambem nas mãos de Sesac.

6 E consternados os Principes d'Israel e o Rei, disserão: O Senhor he justo.

7 E vendo o Senhor que se tinhão humilhado, fez o Senhor ouvir a sua palavra a Semeias, dizendo: Pois que elles se humilhárão, eu não os perderei; mas dar-lhes-hei algum soccorro, e não farei cahir o meu furor sobre Jerusalem por mão de Sesac.

8 Todavia elles lhe ficarão sujeitos, para conhecerem a differença que ha entre o servir-me a mim, e o servir os Reis da terra.

9 Sesac pois, Rei do Egypto, se retirou de Jerusalem, depois de ter tirado os thesouros da casa do Senhor, e do palacio do Rei; e levou tudo comsigo, e os escudos d'ouro, que Salomão tinha mandado fazer.

10 Em lugar dos quaes mandou o Rei fazer outros de bronze, e os entregou aos Capitães dos Escudeiros, que guardavão o atrio do palacio.

11 E quando o Rei entrava na casa do Senhor, vinhão os Escudeiros, e os tomavão, e depois tornavão-nos a levar para o seu arsenal.

12 Mas porque elles se humilharão, se apartou d'elles a ira do Senhor, e não forão de todo extinctos: porque ainda se achárão obras boas em Juda.

13 Fortificou-se pois o Rei Roboão em Jerusalem, e reinou: tinha quarenta e hum annos, quando começou a reinar, e reinou dezesete annos em Jerusalem, cidade, que o Senhor escolheo entre todas as das Tribus d'Israel, para n'ella estabelecer o seu Nome: e sua mãi chamava-se Naama Ammonita.

14 Mas elle fez o mal, e não preparou o seu coração para buscar o Senhor.

15 As acções porém de Roboão, assim as primeiras, como as ultimas, estão escritas nos Livros do Profeta Semeias, e de Addo, o Vidente, e expostas com diligencia: e Roboão, e Jeroboão tiverão guerra entre si em todos os seus dias.

16 E Roboão adormeceo com seus pais, e foi sepultado na Cidade de David: e em seu lugar reinou seu filho Abia.

CAPITULO XIII.

Guerra éntre Abia, Rei de Juda, e Jeroboão, Rei de Israel. Desfeita de Jeroboão.

NO anno decimo oitavo do Rei Jeroboão, reinou Abia sobre Juda.

2 Reinou tres annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Michaia, e era filha d'Uriel de Gabaa: e havia guerra entre Abia e Jeroboão.

3 E pondo-se Abia em estado de dar batalha, e tendo comsigo gentes fortissimas, e quatrocentos mil homens escolhidos; pôz Jeroboão tambem em batalha hum exercito de oitocentos mil homens, os quaes tambem erão soldados escolhidos, e valentissimos para guerrear.

4 Abia pois se acampou em sima do monte Semeron, que era na Tribu d'Ephraim, e disse: Ouve, Jeroboão, e todo o Israel:

5 Acaso ignorais vós que o Senhor, Deos d'Israel, deo para sempre a David, e a seus descendentes a soberania sobre Israel por hum pacto de sal?

6 Entretanto Jeroboão, filho de Nabat, vassallo de Salomão, filho de David, se levantou; e se rebellou contra seu Senhor.

7 E huma multidão de gentes de nada, e filhos de Belial, se ajuntárão a elle; e fizerão-se mais fortes do que Roboão, filho de Salomão; porque Roboão era hum homem sem experiencia, e de coração cobarde, nem lhes pôde resistir.

8 Agora pois vós dizeis que podeis resistir ao Reino do Senhor, que elle possue pelos descendentes de David, e que tendes huma grande multidão de povo, e os novilhos d'ouro, que Jeroboão vos fez para vossos deoses.

9 E vós deitastes fóra os Sacerdotes do Senhor, filhos d'Aarão, e os Levitas; e fizestes para vós Sacerdotes bem como todos os póvos da terra: todo o que vier, e consagrar a sua mão pela immolação de hum novilho, e de sete carneiros, he feito Sacerdote d'aquelles, que não são deoses.

10 Mas o nosso Senhor he o Deos, a quem não deixámos; e ao Senhor servem os Sacerdotes da linhagem d'Aarão, e os Levitas o servem na sua ordem:

11 E cada dia de manhã, e de tarde offerecem holocaustos ao Senhor, e perfumes compostos, segundo os preceitos da Lei: expóem-se os pães n'uma mesa limpissima, e temos o candieiro d'ouro, e as suas alampadas, que sempre se accendem de tarde; porque nós guardamos os preceitos do Senhor, nosso Deos, a quem vós deixastes.

12 Assim o Capitão do nosso exercito he Deos, e os seus Sacerdotes são os que tocão as trombetas, e as fazem retinir contra vós: filhos d'Israel, não queirais pelejar contra o Senhor, Deos de vossos pais; porque isso não vos convem.

13 Dizendo Abia estas cousas, procurava Jeroboão surprendel-lo por detrás. E estando acampado defronte dos inimigos, rodeava com o seu exercito a Juda, sem este o perceber.

14 Mas tendo Juda voltado a cabeça, reconheceo que vinhão sobre elle por diante, e por detrás; e clamou ao Senhor, e os Sacerdotes começárão a tocar as trombetas.

15 E todo o exercito de Juda levantou huma grande vozeria: e eis-que quando elles assim gritavão, infundio Deos o temor em Jeroboão, e em todo o Israel, que estava defronte d'Abia, e de Juda.

16 E os filhos d'Israel apertárão a fugir á vista de Juda; e Deos lhos entregou nas suas mãos.

17 Abia pois, e a sua gente os desbaratárão com grande destroço: e morrêrão feridos da banda d'Israel quinhentos mil homens valentes.

18 E forão humilhados os filhos d'Israel n'aquelle tempo; e os filhos de Juda cobrárão grandissimo alento, porque havião pôsto a sua confiança no Senhor, Deos de seus pais.

19 E Abia foi perseguindo a Jeroboão, que fugia, e tomou suas cidades: a Bethel, e suas dependencias; a Jesana, e suas dependencias; a Ephron e suas dependencias.

20 E Jeroboão não pôde mais resistir durante o Reinado d'Abia: e o Senhor ferio a Jeroboão, e o matou.

21 Abia pois, firmado o seu Reino, tomou quatorze mulheres: e teve vinte e dous filhos, e dezeseis filhas.

22 Mas o resto das acções d'Abia, e dos seus costumes, e feitos, está escrito com toda a exacção no Livro do Profeta Addo.

CAPITULO XIV.

Morte d'Abia. Succede-lhe Asa. Zara, Rei da Ethiopia, vem atacar Asa. Este porém alcança victoria contra elle.

E ADORMECEO Abia com seus pais, e sepultárão-no na cidade de David; e em seu lugar reinou Asa, seu filho, em cujo tempo esteve a terra em paz dez annos.

2 E fez Asa o que era justo, e grato aos olhos do seu Deos: destruio os altares de culto estranho, e os altos;

3 E quebrou as estatuas, e cortou os bosques:

4 E mandou a Juda que buscasse o Senhor, Deos de seus pais, e observasse a Lei, e todos os preceitos:

5 E tirou de todas as cidades de Juda os altares, e os templos; e reinou em paz.

6 Fez tambem reparar as cidades fortes de Juda; porque estava quieto, e não havia guerra alguma em seus dias, dando o Senhor a paz.

7 Disse pois a Juda: Reparemos estas cidades, e cinjamos-las de muros, e fortifiquemos-las com torres, e portas, e fechaduras, em quanto tudo está quieto de guerra; porque buscámos o Senhor, Deos de nossos pais, e elle nos deo paz com os póvos vizinhos. Reparárão pois as praças, e não houve cousa que estorvasse o seu reparo.

8 Asa pois teve no seu exercito trezentos mil homens de Juda, armados de escudos, e lanças; e de Benjamin duzentos e oitenta mil homens, armados de escudos, e de fréchas, todos estes gente de muito valor.

9 E veio contra elles Zara, Ethiope, com o seu exercito, composto de hum milhão de homens, e trezentas carroças; e chegou até Maresa.

10 Porém Asa marchou ao seu encontro, e formou o exercito em batalha no valle de Sephata, que está perto de Maresa.

11 E invocou o Senhor Deos, e disse: Senhor, não ha differença alguma para comtigo, quando queres soccorrer ou com poucos, ou com muitos: Soccorre-nos pois, Senhor, nosso Deos; porque confiados em ti, e no teu Nome, viemos contra esta multidão. Senhor, tu es o nosso Deos; não prevaleça o homem contra ti.

12 Aterrou por tanto o Senhor aos Ethiopes, á vista d'Asa, e de Juda; e os Ethiopes fugírão.

13 E os foi perseguindo Asa, e o povo, que com elle estava, até Gérara: e forão derrotados os Ethiopes, sem ficar nenhum; porque forão destroçados pelo Senhor, que os feria, e pelo seu exercito, que pelejava. Levárão pois muitos despojos,

14 E destruírão todas as cidades nos arredores de Gérara; porque hum grande temor se tinha apossado de todos: e saqueárão as cidades, e levárão grande presa.

15 E destruindo tambem as malhadas das ovelhas, levárão comsigo infinidade de gados, e de camelos; e voltárão para Jerusalem.

CAPITULO XV.

Predicção do Profeta Azarias. Zelo d'Asa contra a idolatria. Restauração do pacto com o Senhor. Asa tira a authoridade a sua mãi; por ella ter levantado hum idolo.

AZARIAS, filho d'Oded, recebido em si o Espirito de Deos,

2 Sahio ao encontro d'Asa, e lhe disse: Ouvi-me, Asa, e todos vós, povo de Juda, e de Benjamin: O Senhor foi comvosco; porque vós fostes com elle: se vós o buscardes, achal-lo-heis; mas se o deixardes, elle vos deixará.

3 Passar-se-hão muitos dias em Israel sem o verdadeiro Deos, e sem Sacerdote que os instrua, e sem Lei.

4 E se elles na sua angustia se converterem para o Senhor, Deos d'Israel, e o buscarem, achal-lo-hão.

5 Naquelle tempo não haverá paz para o que saia, nem para o que entre; mas de todas as partes haverá terror em todos os habitantes da terra:

6 Porque levantar-se-ha huma nação contra outra nação, e huma cidade contra outra cidade; porque o Senhor os conturbará com toda a afflicção.

7 Vós pois alentai-vos, e não se enfraqueção as vossas mãos: porque a vossa obra será recompensada.

8 E ouvindo Asa estas fallas, e a predicção d'Azarias, filho d'Oded, Profeta, cobrou animo, e exterminou os idolos de todas as cidades da terra de Juda, e de Benjamin, e das cidades do monte d'Ephraim, que tinha tomado, e renovou o altar do Senhor, que estava diante do atrio do Senhor.

9 E congregou todo o povo de Juda, e de Benjamin, e com elles os estrangeiros d'Ephraim, e de Manasses, e de Simeon; porque tinhão fugido para elle muitos Israelitas, vendo que o Senhor, seu Deos, era com elle.

10 E vindos que forão a Jerusalem no terceiro mez, do anno decimo quinto do Reinado d'Asa,

11 Immolárão ao Senhor n'aquelle dia setecentos bois, e sete mil carneiros, do esbulho, e da presa, que tinhão trazido.

12 E o Rei entrou, segundo o costume, para ratificar o concerto, de buscarem de todo o seu coração, e de toda a sua alma, o Senhor, Deos de seus pais.

13 E se algum, disse elle, não buscar o Senhor, Deos d'Israel, morra, desde o pequeno até o maior, tanto homem como mulher.

14 E prestárão juramento ao Senhor em altas vozes, com júbilo, e toque de trombetas, e ao som de buzinas.

15 Todos os que estavão em Juda acompanhárão com execrações este juramento:

porque jurárão de todo o seu coração, e buscárão a Deos com toda a sua vontade, e o achárão; e o Senhor lhes deo descanço com todos os seus vizinhos.

16 E depôz Asa tambem do poder soberano a Maácha, sua mãi; porque ella tinha levantado n'um bosque o idolo de Priapo: o qual esmigalhou inteiramente, e fazendo-o em pedaços, o queimou na torrente de Cedron.

17 Mas ficárão em Israel os altos: o que não obstante o coração d'Asa foi perfeito em todos os seus dias.

18 E metteo no Templo do Senhor o que seu pai, e elle tinhão promettido em voto, prata, e ouro, e vasos de diversos feitios.

19 E não houve guerra até o anno trigesimo quinto do Reinado d'Asa.

CAPITULO XVI.

Chama Asa em seu soccorro o Rei de Syria, contra Baasa, Rei d'Israel; e he por isso reprehendido pelo Profeta Hanani. Doença, e morte d'Asa.

NO anno trigesimo sexto do seu Reinado, veio Baasa, Rei d'Israel, a Juda, e fortificava Rama com hum muro á roda, para que nenhum do Reino d'Asa pudesse seguramente sahir, nem entrar.

2 Tirou pois Asa o ouro, e a prata dos thesouros da casa do Senhor, e dos thesouros do Rei, e remetteo-os a Benadad, Rei de Syria, que habitava em Damasco, dizendo:

3 Ha huma alliança entre mim, e ti, meu pai tambem, e o teu conservárão concordia entre si: por esta razão te mandei prata, e ouro, para que rota a alliança, que tens com Baása, Rei d'Israel, o obrigues a retirar-se dos meus Estados.

4 Sabido o que, Benadad despedio os Generaes dos seus exercitos contra as cidades d'Israel: os quaes destruírão Ahion, Dan, e Abelmaim, e a todas as cidades muradas de Nephthali.

5 O que tendo ouvido Baasa, cessou de edificar a Rama, e não proseguio na sua obra.

6 Mas o Rei Asa pegou em toda a gente de Juda, e fez tirar de Rama as pedras, e a madeira, que Baasa tinha preparado para a edificar; e com ellas reparou Gabaa, e Maspha.

7 Naquelle tempo veio ter o Profeta Hanani com Asa, Rei de Juda, e lhe disse: Porque te confiaste no Rei de Syria, e não no Senhor, teu Deos, por isso o exercito do Rei de Syria escapou das tuas mãos.

8 Acaso não erão os Ethiopes, e os Libyos muitos mais em número, em carroças, e em cavallaria, e n'uma multidão immensa: aos quaes, quando tu confiaste no Senhor, elle tos entregou nas mãos?

9 Porque os olhos do Senhor contemplão toda a terra, e inspirão força aos que confião n'elle com hum coração perfeito. Tu pois obraste loucamente; e por isso mesmo desde agora estão a levantar-se guerras contra ti.

10 E Asa irado contra o Vidente, mandou que o mettessem no cepo; porque se tinha irritado muito por esta causa: e n'esta occasião mandou elle matar muitos do povo.

11 Quanto ás acções d'Asa, des das primeiras até ás ultimas, estão escritas no Livro dos Reis de Juda, e d'Israel.

12 Cahio depois Asa doente no anno trinta e nove do seu Reinado, de huma vehementissima dor nos pés; e nem em a sua enfermidade recorreo ao Senhor, mas antes pôz a sua confiança na sciencia dos Medicos.

13 E adormeceo com seus pais; e morreo no anno quarenta e hum do seu Reinado.

14 E sepultárão-no em o seu sepulcro, que tinha mandado fazer para si na cidade de David: e pozerão-no sobre o seu leito todo cheio de aromas, e d'unguentos meretricios, que tinhão sido compostos pela arte dos perfumadores, e os queimárão sobre elle com extraordinaria pompa.

CAPITULO XVII.

Josafat succede a Asa. A sua piedade, suas riquezas. Cuidado que teve de fazer instruir o povo. Lista dos seus Officiaes de Guerra.

EM seu lugar pois reinou seu filho Josafat, e prevaleceo contra Israel.

2 E estabeleceo o número de soldados por todas as cidades de Juda, que estavão cercadas de muros. E pôz guarnições na terra de Juda, e nas cidades d'Ephraim, que Asa, seu pai, tinha tomado.

3 E o Senhor foi com Josafat, porque andou pelos primeiros caminhos de David, seu pai: e não pôz a sua confiança nos Idolos;

4 Mas sim no Deos de seu pai, e caminhou nos seus mandamentos, e não seguio os peccados d'Israel.

5 E o Senhor firmou o Reinou na sua mão; e todos os de Juda fizerão seus presentes a Josafat: elle adquirio infinitas riquezas, e muita gloria.

6 E tendo o seu coração tomado esforço por amor dos caminhos do Senhor, fez tambem deitar abaixo em Juda os altos, e os bosques.

7 E no terceiro anno do seu Reinado, enviou dos primeiros Senhores da sua Côrte a Benhail, e a Obdias, e a Zacharias, e a Nathanael, e a Micheas, para ensinarem nas cidades de Juda:

8 E com estes os Levitas Semeias, e Nathanias, e Zabadias, e Asael, e Semiramoth, e Jonathan, e Adonias, e Thobias, e

Thobadonias, Levitas; e com elles os Sacerdotes Elisama, e Joran:

9 E elles instruião o povo em Juda, levando comsigo o Livro da Lei do Senhor; e hião por todas as cidades de Juda, e doutrinavão o povo.

10 Deste modo se espalhou o terror do Senhor por todos os Reinos da terra, que confinavão com o de Juda; e não se atrevião a tomar as armas contra Josafat.

11 Mas até os Filistheos trazião a Josafat donativos, e tributo de prata; e os Arabes trazião-lhe gados, sete mil e setecentos carneiros, e outros tantos bodes.

12 Cresceo pois Josafat, e se engrandeceo até ao maior ponto de grandeza: e edificou em Juda Fortalezas em fórma de torres, e cidades muradas.

13 E emprehendeo muitas obras em as cidades de Juda: e tinha tambem gentes de guerra, e homens mui valentes em Jerusalem.

14 E este he o número d'elles pelas casas, e familias de cada hum: Em Juda os primeiros Officiaes do exercito, o General Ednas, que tinha ás suas ordens trezentos mil homens valentissimos.

15 Depois d'este Johanan, Principe, e com elle duzentos e oitenta mil.

16 E depois d'este Amasias, filho de Zechri, consagrado ao Senhor, e com elle duzentos mil homens de valor.

17 Seguia-se a este Eliada, formidavel na peleja, e com elle duzentos mil armados d'arcos, e d'escudos.

18 E depois d'este Jozabad, e com elle cento e oitenta mil soldados de tropas ligeiras.

19 Todos estes tinha o Rei á mão, sem fallar dos outros, que elle tinha pôsto nas cidades muradas, por todo o Juda.

CAPITULO XVIII.

Josafat se liga com Achab contra os Syros. Os falsos Profetas promettem a victoria a Achab. Michéas prediz a morte d'este Principe. Batalha, em que Achab he ferido, e morto.

FOI Josafat pois muito rico, e muito illustre, e se enlaçou por affinidade com Achab.

2 E passados annos foi vel-lo a Samaria: Achab á sua chegada mandou matar muitos carneiros, e bois para elle, e para o povo que com elle tinha vindo; e lhe persuadio que marchasse contra Ramoth de Galaad.

3 Achab pois, Rei d'Israel, disse a Josafat, Rei de Juda: Vem comigo a Ramoth de Galaad. E Josafat lhe respondeo: Como eu, assim tambem tu; como o teu povo, assim tambem o meu povo: e nós te acompanharemos na guerra.

4 E Josafat disse ao Rei d'Israel: Peço-te, que consultes hoje a vontade do Senhor.

5 O Rei d'Israel pois ajuntou quatrocentos Profetas, e lhes disse: Devemos nós ir atacar a Ramoth de Galaad, ou deixar-nos estar quedos? E elles respondêrão: Vai, e Deos a entregará nas mãos do Rei.

6 E disse Josafat: Não ha aqui algum Profeta do Senhor, para tambem o consultarmos?

7 E o Rei d'Israel disse a Josafat: Aqui ha hum homem, pelo qual nós podemos consultar a vontade do Senhor; mas eu o aborreço, porque nunca me profetiza cousa boa, mas sempre o mal: he Michéas, filho de Jemla. E Josafat lhe disse: O'Rei, não falles assim.

8 Mandou o Rei d'Israel pois chamar hum dos seus eunuchos, e lhe disse: Faze-me aqui vir logo a Micheas, filho de Jemla.

9 Mas o Rei d'Israel, e Josafat, Rei de Juda, estavão assentados cada hum em seu throno, vestidos com magnificencia real; e estavão assentados no terreiro, que está junto á porta de Samaria, e todos os Profetas profetizavão diante d'elles.

10 Então Sedecias, filho de Chanaana, fez para si huns cornos de ferro, e disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Com estes sacudirás tu a Syria, até a destruires.

11 E todos os Profetas profetizavão do mesmo modo, e dizião: Marcha para Ramoth de Galaad, e tu serás bem succedido; e o Senhor os entregará nas mãos do Rei.

12 O messageiro porém, que tinha ido chamar Micheas, disse a este: Saberás que todos os Profetas profetizão a huma boca ao Rei bom successo: peço-te pois que as tuas palavras não diffirão das d'elles, e que profetizes hum successo favoravel.

13 Ao qual respondeo Micheas: Viva o Senhor, que eu não direi, senão o que me disser o meu Deos.

14 Veio pois á presença do Rei. E o Rei lhe disse: Micheas, devemos nós ir contra Ramoth de Galaad para a sitiar, ou deixarmos-nos estar quedos? Elle lhe respondeo: Ide; porque todas as cousas vos sahirão bem, e os inimigos serão entregues nas vossas mãos.

15 E disse o Rei: Eu te conjuro huma, e outra vez, que me não falles, senão o que he verdade, em Nome do Senhor.

16 Então disse Micheas: Eu vi a Israel disperso pelos montes, como ovelhas sem pastor; e o Senhor disse: Estas gentes não tem Chefes; cada hum volte em paz para sua casa.

17 E disse o Rei d'Israel para Josafat: Não te disse eu, que este homem nunca me profetiza cousa alguma de bem, mas sempre o que he máo?

18 Mas Michéas proseguio: Ouvi pois a palavra do Senhor: Eu vi o Senhor assentado no seu throno, e todo o exercito do Ceo assistindo-lhe á direita, e á esquerda.

19 E o Senhor disse: Quem enganará a Achab, Rei d'Israel, para que marche, e pereça em Ramoth de Galaad? E dizendo hum de hum modo, e outro d'outro;

20 Chegou-se o espirito maligno, e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o enganarei. E o Senhor lhe disse: Como o enganarás tu?

21 E elle respondeo: Irei, e serei hum espirito mentiroso na boca de todos os seus Profetas. E disse o Senhor: Tu o enganarás, e prevalecerás; vai, e faze-o assim.

22 Repara pois agora, como o Senhor pôz hum espirito de mentira na boca de todos as teus Profetas; e o Senhor pronunciou contra ti desgraças.

23 E Sedecias, filho de Chanaana, se chegou, e deo huma bofetada em Michéas, e disse: Porque caminho passou de mim o Espirito do Senhor, para te fallar a ti?

24 E respondeo Michéas: Tu mesmo o verás n'aquelle dia, quando fores entrando de cubiculo em cubiculo para te esconderes.

25 Mas o Rei d'Israel ordenou, dizendo: Pegai em Michéas, e levai-o a Amon, governador da cidade, e a Joás, filho d'Amelech.

26 E direis: Isto manda o Rei: Mettei este homem no carcere, e dai-lhe hum pouco de pão, e huma pouca d'agua, até que eu volte em paz.

27 E respondeo Michéas: Se tu voltares em paz, não fallou o Senhor pela minha boca. E accrescentou: Ouvi isto, póvos todos.

28 O Rei d'Israel pois, e Josafat, Rei de Juda, marchárão contra Ramoth de Galaad.

29 E o Rei d'Israel disse para Josafat: Eu mudarei de trajo, e assim irei a combater; mas tu vem com os teus vestidos. E o Rei d'Israel, mudado o trajo, foi para o combate.

30 Mas o Rei de Syria mandou aos commandantes da sua cavallaria, dizendo: Não pelejeis contra pequeno, nem contra grande; mas sómente contra o Rei d'Israel.

31 Assim logo que os commandantes da cavallaria vírão a Josafat, disserão: Este he o Rei d'Israel. E o cercárão, carregando sobre elle: mas este Principe gritou ao Senhor, que o soccorreo, e os apartou d'elle.

32 Porque como os commandantes da cavallaria vírão, que este não era o Rei d'Israel, deixarão-no.

33 Mas aconteceo que hum homem do povo atirou á toa huma frecha; e ferio com ella o Rei d'Israel entre o pescoço, e as costas; mas elle disse ao seu cocheiro: Volta de redea, e tira-me do combate; porque estou ferido.

34 E acabou-se a peleja n'aquelle dia: e o Rei d'Israel ficou no seu coche até á tarde, fazendo cara aos Syros; e morreo ao pôr do Sol.

CAPITULO XIX.

Josafat he reprehendido, por ter dado soccorro a Achab. Visita os seus Estados, e n'elles ordena Juizes.

E JOSAFAT, Rei de Juda, voltou em paz para sua casa em Jerusalem.

2 Ao qual sahio ao encontro o Vidente Jehu, filho de Hanani, e lhe disse: Tu dás soccorro a hum ímpio, e fazes liga com os que aborrecem o Senhor; e tu te fizeste digno da ira do Senhor:

3 Mas em ti se achárão certas obras boas; porque tu exterminaste da terra de Juda os bosques, e dispuzeste o teu coração a buscar o Senhor, Deos de teus pais.

4 Habitou pois Josafat em Jerusalem: e sahio outra vez a visitar o povo, desde Bersabée até o monte d'Ephraim; e os reduzio ao culto do Senhor, Deos de seus pais.

5 Estabeleceo tambem Juizes na terra em todas as cidades fortes de Juda, em cada hum dos seus lugares,

6 E ordenando aos Juizes, disse: Vede o que fazeis: porque não exerceis a justiça de hum homem, mas sim a do Senhor; e tudo o que vós julgardes, recahirá sobre vós.

7 O temor do Senhor seja comvosco, e fazei todas as cousas com diligencia; porque no Senhor, nosso Deos, não ha iniquidade, nem accepção de pessoas, nem cubiça de dadivas.

8 Estabeleceo tambem Josafat em Jerusalem Levitas, e Sacerdotes, e Principes das familias d'Israel, para fazerem justiça aos seus habitantes, nos negocios pertencentes ao Senhor.

9 E lhes ordenou, dizendo: Assim obraréis no temor do Senhor com fidelidade, e com hum coração perfeito.

10 Em toda a causa, que vos vier de vossos irmãos, que habitão nas suas cidades entre familias, e familias, todas as vezes que a questão for sobre a Lei, sobre os Mandamentos, sobre as ceremonias, e sobre os preceitos; instrui-os, para que não pequem contra o Senhor, e que a sua ira não cáia sobre vós, e sobre vossos irmãos: se vós pois assim obrardes, não peccaréis.

11 E o Sacerdote Amarias, vosso Pontifice, presidirá nas cousas, que tocão a Deos; e Zabadias, filho d'Ismahel, que he o Chefe da casa de Juda, presidirá nos negocios, que tocão ao serviço do Rei; e tendes comvosco por Mestres os Levitas: confortai-vos, e sede diligentes, e o Senhor será comvosco, augmentando-vos os bens.

CAPITULO XX.

Os Ammonitas, os Moabitas, e os seus alliados marchão contra Josafat. Recorre este Principe a Deos, e os seus inimigos se matão huns aos outros. Faz sociedade com Ochozias, e he por isso reprehendido.

DEPOIS d'isto se ajuntárão os filhos de Moab, e os filhos d'Ammon, e com elles dos Ammonitas, contra Josafat, para lhe fazerem guerra.

2 E vierão messageiros, e avisárão a Josafat, dizendo: Eis-ahi vem contra ti huma grande multidão d'aquelles lugares, que estão da banda d'além do mar, e da Syria; e estão acampados em Asasonthamar, que he Engaddi.

3 E Josafat passado de medo, se applicou inteiramente a rogar ao Senhor, e fez publicar hum jejum em todo o Juda.

4 E Juda se ajuntou para implorar o Senhor; e até todos sahírão das suas cidades para lhe fazerem rogativas.

5 E pondo-se em pé Josafat no meio da congregação de Juda, e de Jerusalem, na casa do Senhor, diante do atrio novo,

6 Disse: Senhor, Deos de nossos pais, tu es o Deos do Ceo, e tu dominas sobre todos os Reinos das Nações; na tua mão está a fortaleza, e o poder, e ninguem te póde resistir.

7 Acaso tu, ó nosso Deos, não déste cabo de todos os habitantes d'esta terra na presença do teu povo d'Israel, e a déste para sempre á posteridade d'Abrahão, teu amigo?

8 E habitárão n'ella, e n'ella fizerão hum Santuario ao teu Nome, dizendo:

9 Se vierem sobre nós os males, a espada do juizo, a peste, e a fome, nós nos apresentaremos diante de ti n'esta casa, onde o teu Nome foi invocado; e nós clamaremos a ti em nossas afflicções, e tu nos ouvirás, e nos salvarás.

10 Agora pois vê que os filhos d'Ammon, e de Moab, e os montanhezes de Seir, pelas terras dos quaes não permittiste a Israel que passasse, quando elles sahião do Egypto, mas se desviárão d'elles, e não os matárão;

11 Elles o fazem pelo contrario, e pertendem lançar-nos fóra da posse, que tu nos déste.

12 Deos nosso, logo não julgarás estes? Em nós certamente não ha tantas forças, que possamos resistir a esta multidão, que vem sobre nós. Mas como não sabemos o que devemos fazer, por isso não nos fica outro recurso mais que voltar para ti os nossos olhos.

13 E todo o Juda estava em pé, diante do Senhor, com suas crianças, e mulheres, e filhos.

14 Achava-se alli tambem Jahaziel, filho de Zacharias, filho de Banaias, filho de Jehiel, filho de Mathanias, Levita, da familia d'Asaph, sobre o qual desceo o Espirito do Senhor no meio da turba,

15 E disse; Ouvi todos vós, povo de Juda, e vós os que habitais em Jerusalem, e tambem tu, ó Rei Josafat: Eis-aqui o que vos diz o Senhor: Não vos assusteis, nem tenhais medo d'esta multidão; porque não he vossa a peleja, mas sim de Deos.

16 A'manhã ireis vós contra elles: porque elles hão de subir pela encosta do monte chamado Sis; e vós os achareis na extremidade da torrente, que está defronte do deserto de Jeruel.

17 Não sereis vós os que combatereis; mas sómente tende confiança, e vereis o soccorro do Senhor sobre vós, ó Juda, e ó Jerusalem: não vos assusteis, nem tenhais medo; vós marchareis á manhã contra elles, e o Senhor será comvosco.

18 Então Josafat, e o povo de Juda, e todos os moradores de Jerusalem se prostrárão por terra diante do Senhor, e o adorárão.

19 E os Levitas da familia de Caath, e da de Coré cantárão os louvores do Senhor, Deos d'Israel, em alta voz, até ao Ceo.

20 E levantando-se pela manhã, marchárão pelo deserto de Thécua; e tanto que se puzerão em caminho, estando Josafat em pé no meio d'elles, disse: Ouvi-me, homens de Juda, e todos os habitantes de Jerusalem: ponde a vossa confiança no Senhor, vosso Deos, e nada teréis a temer; crede os seus Profetas, e tudo vos sahirá bem.

21 E deo seus conselhos ao povo, e estabeleceo os Cantores do Senhor, para o louvarem por suas turmas, e para marcharem adiante do exercito, e dizerem a huma voz: Louvai o Senhor, porque a sua misericordia he eterna.

22 E tendo elles começado a cantar os louvores, o Senhor revirou as ciladas dos inimigos contra si mesmos, isto he, os designios dos filhos d'Ammon, e de Moab, e dos montanhezes de Seir, os quaes sahírão a pelejar contra Juda; e forão desbaratados.

23 Porque os filhos d'Ammon, e de Moab se pozerão a combater contra os moradores do monte Seir, com o fim de os matar, e acabar: e tendo-o assim executado, voltando as armas contra si mesmos, huns a outros se derão cabo ás cutiladas.

24 Tendo pois chegado o exercito de Juda ao alto, que olha para o deserto, vio de longe que toda aquella dilatada campina estava juncada de corpos mortos, e que não tinha ficado hum só, que pudesse escapar á morte.

25 Veio pois Josafat, e toda a sua gente com elle para tirar os despojos dos mortos; e achárão entre os cadaveres toda a casta de mobilia, e vestidos, e vasos preciosissimos, que elles tomárão, de modo que não podérão levar tudo, nem tirar em tres dias os despojos, de grande que foi a presa.

26 E ao quarto dia se ajuntárão no Valle da Benção: porque, como elles tinhão alli

louvado o Senhor, chamárão a este lugar, o Valle da Benção, até o presente dia.

27 Depois todo o Juda, e os habitantes de Jerusalem, e Josafat á frente d'elles se voltárão para Jerusalem com grande alegria; porque o Senhor os tinha feito triunfar de seus inimigos.

28 E entrárão em Jerusalem, no Templo do Senhor, ao som de salterios, e citharas, e de trombetas.

29 E o terror do Senhor cahio de repente sobre todos os Reinos da terra, depois que ouvírão que o Senhor havia pelejado contra os Inimigos d'Israel.

30 E o Reino de Josafat ficou quieto; e Deos lhe deo paz pelo contorno.

31 Reinou pois Josafat sobre Juda: tinha elle trinta e sinco annos, quando começou a reinar; e reinou vinte e sinco annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Azuba, filha de Selahi.

32 E elle andou no caminho de seu pai Asa, e não se affastou d'elle, fazendo o que era agradavel aos olhos do Senhor.

33 Não destruio com tudo os altos; e o povo não tinha ainda convertido o seu coração para o Senhor, Deos de seus pais.

34 O resto porém das acções de Josafat, assim primeiras, como ultimas, estão escritas na Historia de Jehu, filho de Hanani, que as inserio nos Livros dos Reis d'Israel.

35 Depois d'isto travou Josafat, Rei de Juda, amizade com Ochozias, Rei d'Israel, cujas obras forão impiissimas.

36 E conveio com elle que esquipassem navios, que fossem a Tharsis: e construírão huma armada em Asiongaber.

37 Porém Eliezer, filho de Dodau, de Maresa, profetizou a Josafat, dizendo: Pois que tu fizeste alliança com Ochozias, destruio o Senhor as tuas obras; e despedaçárão-se as tuas náos, e não podérão ir a Tharsis.

CAPITULO XXI.

Morte de Josafat. Jorão lhe succede. Este imita a impiedade d'Achab, Rei d'Israel. Os Idumeos se lhe rebellão. Carta, que elle recebeo do Profeta Elias. Sublevação dos Filistheos, e dos Arabes. Morte de Jorão.

E ADORMECEO Josafat com seus pais, e foi sepultado com elles na Cidade de David: e em seu lugar reinou seu filho Jorão.

2 O qual teve por irmãos os filhos de Josafat: Azarias, e Jahiel, e Zacharias, e Azarias, e Michael, e Saphatias: todos estes, filhos de Josafat, Rei de Juda.

3 E seu pai lhes deo muitos dons em prata, e ouro, e em pensões, e cidades mui fortes em Juda: mas entregou o Reino a Jorão, por ser o primogenito.

4 Tomou logo Jorão posse do Reino de seu pai; e depois que se vio bem seguro, mandou matar á espada todos os seus irmãos, e alguns dos grandes d'Israel.

5 Tinha Jorão trinta e dous annos, quando começou a reinar; e reinou oito annos em Jerusalem.

6 E andou nos caminhos dos Reis d'Israel, como tinha feito a casa d'Achab: porque sua mulher era filha d'Achab; e elle fez o mal na presença do Senhor.

7 O Senhor porém não quiz perder a casa de David, em attenção ao pacto que havia feito com elle; e porque tinha promettido que lhe daria huma alampada a elle, e a seus filhos para sempre.

8 Naquelle tempo se rebellou Edom, para não ser mais sujeito a Juda, e constituio para si Rei.

9 E Jorão, tendo-se passado áquella provincia com os seus generaes, e com toda a cavallaria, que tinha comsigo, se levantou de noite, e desbaratou a Edom, e a todos os commandantes da sua cavallaria, que o havião cercado.

10 Todavia Edom se manteve rebelde até o dia de hoje, para não estar debaixo do poder de Juda: no mesmo tempo se rebellou tambem Lobna para não estar debaixo da sua obediencia; porque tinha abandonado o Senhor, Deos de seus pais.

11 Além d'isto fabricou os altos nas cidades de Juda, e induzio os habitantes de Jerusalem para idolatrarem, e fez que Juda fosse prevaricador.

12 E foi-lhe trazida huma carta do Profeta Elias, em que estava escrito: Eis-aqui o que diz o Senhor, Deos de David, teu pai: Porque tu não andaste pelos caminhos de teu pai Josafat, nem pelos caminhos d'Asa, Rei de Juda;

13 Mas seguiste o caminho dos Reis d'Israel, e fizeste cahir na idolatria a Juda, e aos habitantes de Jerusalem, imitando a idolatria da casa d'Achab; e de mais a mais mataste a teus irmãos, da casa de teu pai, e melhores do que tu;

14 Sabe que tambem o Senhor te ferirá com hum grande flagello a ti, e ao teu povo, e aos teus filhos, e ás tuas mulheres, e a tudo o que te pertence:

15 Tu serás ferido no teu ventre de huma doença malignissima, até que te sáião pouco a pouco as entranhas em cada dia.

16 Suscitou pois o Senhor contra Jorão o espirito dos Filistheos, e dos Arabes, que confinão com os Ethiopes:

17 E entrárão na Terra de Juda, e a assolárão, e saqueárão tudo o que achárão no palacio do Rei, e além d'isso seus filhos, e mulheres; de sorte que lhe não ficou filho algum, senão Joachaz, que era o mais moço em idade.

18 E em sima de tudo isto o ferio o

Senhor com huma doença incuravel nas entranhas.

19 E succedendo-se os dias huns a outros, e volvendo-se o espaço dos tempos, se completou o periodo de dous annos: e definhado assim com a longa podridão, de modo que até lançava fóra as suas entranhas, acabou o seu mal com a vida. E morreo de huma terribilissima enfermidade; e o povo lhe não fez as exequias segundo o costume de lhe queimarem perfumes, assim como tinhão feito a seus maiores.

20 Tinha Jorão trinta e dous annos, quando começou a reinar; e reinou oito annos em Jerusalem. E não andou com rectidão, e sepultárão-no na Cidade de David; mas não em o sepulchro dos Reis.

CAPITULO XXII.

Ochozias succede a Jorão. Ochozias, Rei de Juda, e Jorão, Rei d'Israel, são mortos por Jehu. Athalia manda matar todos os filhos de Ochozias. Só Joás escapa d'esta mortandade.

OS habitantes porém de Jerusalem, constituírão Rei, em lugar d'elle, a Ochozias, seu filho mais moço: porque os salteadores Arabes, que havião feito huma irrupção no campo, tinhão morto todos seus irmãos mais velhos, que tinha havido antes d'elle: e reinou Ochozias, filho de Jorão, Rei de Juda.

2 Tinha Ochozias quarenta e dous annos, quando começou a reinar; e reinou hum anno em Jerusalem: sua mãi chamava-se Athalia, filha d'Amri.

3 Mas elle seguio tambem os caminhos da casa d'Achab: porque sua mãi o impellio a obrar com impiedade.

4 Fez pois o mal na presença do Senhor, como a casa d'Achab; porque os d'esta lhe servião de conselheiros, depois da morte de seu pai, para sua ruina.

5 E andou segundo os seus conselhos; e foi a Ramoth de Galaad com Jorão, filho d'Achab, Rei d'Israel, a fazer guerra contra Hazael, Rei de Syria: e os Syros ferírão a Jorão.

6 Elle voltou para se curar em Jezrahel; porque tinha recebido muitas feridas n'esta batalha. Ochozias pois, filho de Jorão, Rei de Juda, foi visitar a Jorão, filho d'Achab, que estava doente em Jezrahel.

7 Porque foi vontade de Deos contra Ochozias, que este fosse visitar a Jorão, e que logo que chegasse, sahisse com elle contra Jehu, filho de Nansi, a quem o Senhor tinha ungido para extinguir a casa d'Achab.

8 Quando pois Jehu hia para arruinar a casa d'Achab, achou os Principes de Juda, e os filhos dos irmãos d'Ochozias, que o servião, e os matou.

9 E buscando tambem ao mesmo Ochozias, que se tinha escondido em Samaria, o fez prender; e trazido que foi á sua presença, o matou, e o sepultárão; porque era filho de Josafat, que tinha buscado o Senhor de todo o seu coração: e não ficava já mais esperança alguma de que pudesse reinar algum da linhagem d'Ochozias:

10 Porque Atalia, sua mãi, vendo que era morto seu filho, levantou-se, e fez matar toda a Real estirpe da casa de Jorão.

11 Porém Josabeth, filha do Rei, pegou em Joás, filho d'Ochozias, e o furtou do meio dos filhos do Rei, a tempo que os hião matando; e o escondeo a elle com a sua ama na camera dos leitos: e Josabeth, que o tinha assim escondido, era filha do Rei Jorão, mulher do Pontifice Joiada, irmã d'Ochozias, e por isso Athalia o não matou.

12 Esteve logo Joás escondido com os Sacerdotes na casa do Senhor, durante os seis annos, em que reinou Athalia sobre a terra.

CAPITULO XXIII.

O Pontifice Joiada faz reconhecer Rei de Juda a Joás. Este manda matar a Athalia. Congrega o povo para renovar a aliança com o Senhor.

NO setimo anno, cheio Joiada de intrepidez, tomou comsigo os centuriões, a saber: Azarias, filho de Jerohão, e Ismahel, filho de Johanão, e Azarias, filho d'Obed, e Maásias, filho d'Adaia, e Elisaphat, filho de Zechri; e concertou-se com elles.

2 Os quaes, tendo decorrido por Juda, congregárão os Levitas de todas as cidades de Juda, e os chefes das familias d'Israel, e vierão para Jerusalem.

3 Toda esta multidão pois fez na casa de Deos hum ajuste com o Rei; e Joiada lhes disse: Eis-aqui o filho do Rei, que deve reinar, segundo o que o Senhor disse a favor dos descendentes de David.

4 Eis-aqui logo o que vós deveis fazer:

5 A terça parte de vós, Sacerdotes, e Levitas, e porteiros, que entrais de semana no Templo, estará nas portas; e a outra terça parte se porá junto ao palacio do Rei; e a outra terça á porta, que se chama do Fundamento: e todo o resto do povo estará nos atrios da casa do Senhor.

6 Nenhum outro entre na casa do Senhor, senão os Sacerdotes, e os Levitas que estão em serviço: estes sómente entrem, porque estão santificados: e todo o resto do povo esteja guardando a porta da casa do Senhor.

7 Mas os Levitas rodearáõ o Rei, tendo cada hum as suas armas; (e se algum outro entrar no Templo, seja morto) e acompanhem o Rei, quando elle entrar, ou quando sahir.

8 Os Levitas pois, e todo o Juda executárão tudo o que o Pontifice Joiada lhes

havia ordenado; e tomou cada hum aos que tinha ás suas ordens, e entravão por turno de semana com os que o tinhão já cumprido, e devião sahir: por quanto o Pontifice Joiada não tinha permittido que se retirassem as turmas, que costumavão succeder humas ás outras todas as semanas.

9 E o Summo Sacerdote Joiada deo aos centuriões as lanças, e os escudos, e broqueis do Rei David, os quaes tinha consagrado na casa do Senhor.

10 E dispôz todo o povo, armado de espadas na mão, des do lado direito do Templo até o lado esquerdo do Templo, diante do Altar, e do Templo, ao redor do Rei.

11 E trouxerão o filho do Rei, e lhe pozerão a coroa na cabeça, e o Testemunho, e lhe derão a Lei, para que a tivesse na sua mão, e o declarárão Rei; e o Pontifice Joiada, assistido de seus filhos, o ungio; e o acclamárão, e disserão: Viva o Rei.

12 O que tendo Athalia ouvido, isto he, a voz dos que corrião, e abendiçoavão o Rei, se apresentou ao povo no Templo do Senhor.

13 E como ella vio o Rei posto em pé sobre hum estrado á entrada, e os Principes, e as tropas ao redor d'elle; e todo o povo da terra muito alegre, e tocando as trombetas, e cantando ao som de toda a casta d'instrumentos, e as vozes dos que o acclamavão; rasgou os seus vestidos, e disse: Traição! traição!

14 Então o Pontifice Joiada, chegandose aos centuriões, e aos chefes do exercito, lhes disse: Tirai-a para fóra do recinto do Templo, e lá fóra matai-a. E mandou o Summo Sacerdote que não fosse morta na casa do Senhor.

15 E agarrárão-a pelo pescoço; e quando ella tinha entrado a porta dos cavallos da casa do Rei, alli a matárão.

16 E fez Joiada alliança entre si, e o povo todo, e o Rei, para serem o povo do Senhor.

17 Assim que todo o povo entrou no templo de Baal, e o destruírão; e quebrárão os seus altares, e simulacros, matárão tambem a Mathan, sacerdote de Baal, diante dos altares.

18 E estabeleceo Joiada Officiaes para a guarda do Templo do Senhor, subordinados aos Sacerdotes, e aos Levitas, segundo a distribuição que d'elles tinha feito David na casa do Senhor: para offerecerem holocaustos ao Senhor, como está escrito na Lei de Moysés, com alegria, e com canticos, segundo a determinação de David.

19 Pôz tambem porteiros ás portas da casa do Senhor, para n'ella não entrar immundo algum, por qualquer causa que fosse.

20 E tomou os centuriões, e os homens de maior valor, e os primeiros do povo, e toda a gente do paiz, e fizerão descer o Rei da casa do Senhor: e fizerão-no entrar por meio da porta superior, para o palacio do Rei, e pozerão-no sobre o throno Real.

21 E todo o povo da terra se alegrou, e a cidade ficou em paz: e Athalia foi morta á espada.

CAPITULO XXIV.

Piedade de Joás. Elle faz reparar a casa do Senhor. Depois abandona o culto do verdadeiro Deos, e manda apedrejar a Zacharias. Por ultimo he assassinado. Succede-lhe Amasias.

JOAS era de sete annos, quando começou a reinar; e reinou quarenta annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Sebia, de Bersabée.

2 E fez o que era bom aos olhos do Senhor todo o tempo que viveo o Pontifice Joiada.

3 E Joiada o fez casar com duas mulheres, das quaes teve filhos, e filhas.

4 Depois d'isto projectou Joás o reparar a casa do Senhor.

5 E fez ajuntar os Sacerdotes, e os Levitas, e lhes disse: Sahi por todas as cidades de Juda, e cobrai de todo o Israel o dinheiro, para a reparação do Templo do vosso Deos, todos os annos, e fazei isto com toda a diligencia: mas os Levitas houverão-se com negligencia.

6 Mandou pois o Rei chamar o Pontifice Joiada, e lhe disse: Porque não tiveste tu cuidado d'obrigar os Levitas a trazerem de Juda, e de Jerusalem o dinheiro, que foi determinado por Moysés, servo do Senhor, com que contribuisse todo o povo d'Israel para o Tabernaculo do testemunho?

7 Porque a impiissima Atalia, e seus filhos tinhão destruido a casa de Deos; e com tudo o que tinha sido consagrado no Templo do Senhor, ornárão o templo de Baal.

8 Mandou pois o Rei que fizessem hum cofre; e pozerão-no junto da porta da casa do Senhor da parte de fóra.

9 E publicou-se em Juda, e em Jerusalem, que cada hum viesse trazer ao Senhor a contribuição, que Moysés, servo de Deos, tinha disposto sobre todo o Israel no deserto.

10 E alegrarão-se todos os principes, e todo o povo; e concorrendo, lançárão no cofre do Senhor o dinheiro, e tanto lançárão que ficou cheio.

11 E quando era tempo de levar este cofre á presença do Rei por mãos dos Levitas (porque elles vião que havia muito dinheiro) entrava o Escrivão do Rei com aquelle, que o Summo Pontifice tinha designado, e despejavão o dinheiro, que havia no cofre; depois tornavão a levar o cofre

para o seu lugar: e assim o fazião todos os dias, e com isto se recolheo huma immensa quantia de dinheiro.

12 A qual o Rei, e Joiada derão aos Inspectores das obras da casa do Senhor; e elles pagavão com elle aos canteiros, e aos artifices de cada huma das obras, para se reparar a casa do Senhor; e aos officiaes que trabalhavão em ferro, e em bronze, para se segurar o que ameaçava ruina.

13 E estes obreiros trabalhavão com muita industria, e por suas mãos cerrárão as fendas das paredes, e restituírão a casa do Senhor ao seu antigo estado, e fizerão com que ficasse firme.

14 E depois que tiverão feitas todas as obras, levárão ao Rei, e a Joiada o remanecente do dinheiro: e d'elle se fizerão os vasos para o ministerio do Templo, e para os holocaustos, e cópos, e outros vasos d'ouro, e prata; e offerecião-se continuamente halocaustos na casa do Senhor, durante toda a vida de Joiada.

15 Mas Joiada envelheceo, e cheio de dias morreo, tendo de idade cento e trinta annos:

16 E sepultárão-no com os Reis na Cidade de David, por elle ter feito bem a Israel, e á sua casa.

17 Depois que Joiada morreo, entrárão os Principes de Juda, e prestárão grandes obsequios ao Rei, o qual, attrahido das suas lisonjas, conveio com elles.

18 E abandonárão o Templo do Senhor, Deos de seus pais, e servírão aos bosques, e ás estatuas; e este peccado chamou pela ira do Senhor contra Juda, e contra Jerusalem.

19 E lhes enviava Profetas que os fizessem tornar para o Senhor, os quaes por mais que protestassem, elles lhes não querião dar ouvidos.

20 O Espirito de Deos pois encheo o Summo Sacerdote Zacharias, filho de Joiada, e elle se apresentou diante do povo, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos: Porque violais vós os preceitos do Senhor, o que vos não será de proveito, e abandonastes o Senhor para elle vos abandonar?

21 Elles congregando-se contra elle, o apedrejárão no atrio da casa do Senhor, conforme a ordem do Rei.

22 E o Rei Joás não se lembrou da misericordia, que Joiada, pai de Zacharias, tinha usado com elle, mas matou-lhe seu filho. O qual, quando espirava, disse: O Senhor o veja, e lhes peça contas.

23 E no cabo de hum anno, veio o exercito de Syria contra Joás: e veio a Juda, e a Jerusalem, e matou a todos os principes do povo, e remetteo ao Rei a Damasco toda a presa.

24 E he certo que tendo vindo os Syros em mui pequeno numero, o Senhor lhes entregou nas suas mãos huma multidão infinita, porque elles tinhão deixado o Senhor, Deos de seus pais: e ao mesmo Joás tratárão ignominiosamente.

25 E retirando-se, o deixárão em grandes dores: e os seus servos se levantárão contra elle para vingarem o sangue do filho do Pontifice Joiada, e o assassinárão no seu leito, e morreo: e sepultárão-no na Cidade de David; mas não no jazigo dos Reis.

26 Os que conspirárão contra elle forão: Zabad, filho de Semmaath, Ammonita, e Jozabad, filho de Semarith, Moabita.

27 E os seus filhos, e a somma de dinheiro, que se ajuntou em seu tempo, e o restabelecimento da casa de Deos achão-se escritos com maior diligencia no Livro dos Reis: e reinou em seu lugar seu filho Amasias.

CAPITULO XXV.

Amasias toma a seu soldo tropas do Rei d'Israel. Desbarata os Idumeos. He vencido pelos Reis d'Israel. He morto pelos seus proprios vassallos.

AMASIAS tinha vinte e sinco annos, quando começou a reinar; e reinou vinte e nove annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Joadan de Jerusalem.

2 E fez o bem na presença do Senhor; mas não com hum coração perfeito.

3 E como visse o seu imperio seguro, mandou matar os servos, que tinhão assassinado o Rei, seu pai.

4 Mas não mandou matar os filhos d'elles, como está escrito no Livro da Lei de Moysés, onde o Senhor pôz este preceito, dizendo: Não serão mortos os pais pelos filhos, nem os filhos por seus pais; mas cada qual morrerá pelo seu delito.

5 Amasias pois congregou todo o Juda, e os distribuio por familias, e por Tribunos, e por centuriões, em todo o Juda, e Benjamin: e allistou desde vinte annos, e para sima, e achou trezentos mil mancebos, que podião ir á guerra, e levar lança, e escudo.

6 Tomou tambem a soldo cem mil homens robustos do Reino d'Israel, por cem talentos de prata.

7 Mas veio ter com elle hum homem de Deos, e lhe disse: O' Rei, não marche o exercito d'Israel comtigo; porque o Senhor não he com Israel, nem com todos os filhos d'Ephraim:

8 Se tu imaginas que o successo da guerra depende da força do exercito, Deos fará que tu sejas vencido pelos inimigos: porque só Deos póde soccorrer, e pôr em fugida.

9 E disse Amasias ao homem de Deos: Que será logo feito dos cem talentos, que eu dei aos soldados d'Israel? E o homem de Deos lhe respondeo: Assás Deos

tem d'onde te póde dar muito mais do que isso.

10 Assim Amasias separou o exercito, que lhe tinha vindo d'Ephraim, para que voltasse para a sua terra: e elles, em extremo irritados contra Juda, voltárão para o seu paiz.

11 E Amasias cheio de confiança fez marchar o seu povo, e foi até o Valle das Salinas, e derrotou dez mil dos filhos de Seir.

12 E os filhos de Juda fizerão prisioneiros a outros dez mil homens, e tendo-os levado ao escarpado de hum rochedo, os precipitárão do alto abaixo, e todos elles arrebentárão.

13 Porém aquelle exercito, que Amasias tinha recambiado para não ir á guerra com elle, espalhou-se pelas cidades de Juda, desde Samaria até Bethoron, e depois de ter morto a tres mil homens, fez huma grande presa.

14 E Amasias depois da matança dos Idumeos, e depois de ter trazido os deoses dos filhos de Seir, fez d'elles seus proprios deoses, e os adorava, e lhes offerecia incenso.

15 Por tanto irritado o Senhor contra Amasias, lhe enviou hum Profeta, que lhe disse: Porque adoraste tu deoses, que não livrárão seu povo de tuas mãos?

16 E dizendo-lhe isto o Profeta, elle respondeo: Acaso és tu o conselheiro do Rei? Cala-te, não te custe o contrario a vida. E retirando-se o Profeta, disse: Eu sei que Deos tem decretado a tua morte, por teres feito este mal, e sobre isto não déste ouvidos ao meu conselho.

17 Amasias pois, Rei de Juda, tomando huma pessima resolução, mandou dizer a Joas, filho de Joachaz, filho de Jehu, Rei d'Israel; Vem, vejamos-nos hum ao outro.

18 Mas este lhe tornou a mandar os messageiros, dizendo: O cardo, que está no Libano, mandou dizer ao cedro do Libano: Dá a tua filha por mulher ao meu filho: eis senão quando as bestas, que estavão no bosque do Libano, passárão, e pisárão o cardo.

19 Tu disseste: Eu desbaratei a Edom, e por isso teu coração se ensoberbeceo: deixa-te estar em tua casa; porque buscas a desgraça contra ti, para pereceres tu, e Juda comtigo?

20 Não o quiz Amasias ouvir, porque era vontade do Senhor entregal-lo nas mãos dos inimigos por causa dos deoses d'Edom.

21 Sahio pois Joás, Rei d'Israel, em marcha, e pozerão-se os exercitos á vista hum do outro: E Amasias, Rei de Juda, estava acampado em Bethsames de Juda:

22 E Juda cahio diante d'Israel, e fugio para as suas tendas.

23 Em fim Joás, Rei d'Israel, apanhou a Amasias, Rei de Juda, filho de Joás, filho de Joacház, em Bethsames, e o levou a Jerusalem: e derribou o muro da Cidade, des da porta d'Ephraim até á porta do angulo, quatrocentos covados.

24 E trouxe para Samaria todo o ouro, e prata, e todos os vasos, que achou na casa de Deos, e na d'Obededom, e nos thesouros da Casa Real, e assim mesmo os filhos dos que estavão em refens.

25 E Amasias, filho do Rei Joás, Rei de Juda, viveo quinze annos, depois da morte de Joás, filho de Joacház, Rei d'Israel.

26 E o resto das acções d'Amasias, tanto as primeiras como as ultimas, estão escritas no Livro dos Reis de Juda, e d'Israel.

27 E depois que este Principe abandonou o Senhor, armárão huma conjuração contra elle em Jerusalem. E tendo fugido para Lachis, os conjurados mandárão homens, e estes o matárão ahi.

28 E trazendo-o sobre huns cavallos, o enterrárão com os seus maiores na Cidade de David.

CAPITULO XXVI.

Ozias succede a Amasias. Piedade d'este Principe. Guerra contra os Filistheos, Arabes, e Ammonitas. Numero das tropas d'Ozias. Elle lança a mão ao thuribulo, e he por isso ferido de lepra. Joathão reina em seu lugar.

TODO o povo de Juda constituio Rei a seu filho Ozias, em idade de dezeseis annos, em lugar d'Amasias, seu pai.

2 E reedificou a Ailath, e a restituio ao dominio de Juda, depois que o Rei adormeceo com seus pais.

3 Tinha Ozias dezeseis annos, quando começou a reinar; e reinou sincoenta e dous annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Jechelia de Jerusalem.

4 E elle fez o que era recto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que tinha feito Amasias, seu pai.

5 E buscou o Senhor, em quanto viveo Zacharias, homem intelligente e Profeta de Deos: e como elle buscava o Senhor, o Senhor o dirigio em tudo.

6 Em fim elle se pôz em campanha, e fez guerra aos Filistheos, e destruio os muros de Geth, e os muros de Jabnia, e os muros d'Azoto: edificou tambem cidades em Azoto, e nas terras dos Filistheos.

7 E Deos o ajudou contra os Filistheos, e contra os Arabes, que habitavão em Gurbaal, e contra os Amonitas.

8 E os Ammonitas pagavão tributos a Ozias: e a sua reputação se diffundio até o Egypto, por causa das suas frequentes victorias.

9 E levantou Ozias torres em Jerusalem, sobre a porta do angulo, e sobre a porta do valle, e outras mais no mesmo lanço do muro, e fortificou-as.

10 Edificou tambem torres no deserto, e mandou abrir muitas cisternas, porque tinha muito gado, assim nos campos, como pelo vasto ermo: tinha tambem vinhas e vinhateiros nos montes, e no Carmelo; porque era homem affeiçoado á agricultura.

11 E o exercito dos seus guerreiros, que sahião á campanha estava debaixo do mando de Jehiel, Secretario, e de Maasias, Doutor da Lei, e debaixo do mando de Hananias, que era hum dos Generaes do Rei.

12 E todo o número dos Principes das familias dos homens de valor, montava a dous mil e seiscentos.

13 E estava debaixo das suas ordens o exercito, que era de trezentos e sete mil e quinhentos soldados: os quaes erão gente guerreira, e pelejavão pelo Rei contra os inimigos.

14 E Ozias os proveo, isto he, a todo o exercito, de escudos, e de lanças, e de capacetes, e de couraças, e de arcos, e de fundas para atirar pedras.

15 E mandou fazer em Jerusalem toda a casta de máquinas, as quaes mandou pôr nas torres, e nos cantos das muralhas, para se arrojarem fréchas, e grossas pedras: e a fama do seu nome voou até muito longe; porque o Senhor o auxiliava, e o fortalecia.

16 Mas, tendo chegado a tanto poder, o seu coração se elevou de soberba para ruina sua, e desprezou o Senhor, seu Deos: e tendo entrado no Templo do Senhor, quiz offerecer incenso sobre o Altar dos perfumes.

17 E entrou logo após elle o Pontifice Azarias, e com elle oitenta Sacerdotes do Senhor, homens da maior firmeza,

18 E se oppozerão ao Rei, e disserão: A ti, Ozias, não te pertence o queimar incenso ao Senhor; mas aos Sacerdotes, isto he, aos filhos d'Aarão, que forão consagrados para este ministerio: sahe do Santuario, não queiras fazer este desprezo; porque esta acção não te será reputada em gloria pelo Senhor Deos.

19 E Ozias irado, tendo na mão o thuribulo para offerecer incenso, ameaçou os Sacerdotes. E no mesmo ponto lhe nasceo lepra na testa, em presença dos Sacerdotes, no templo do Senhor, junto do Altar dos perfumes.

20 E como o Pontifice Azarias, e todos os outros Sacerdotes pozessem n'elle os olhos, virão a lepra na sua testa, e sem mais detença o lançárão fóra. E elle mesmo passado de medo, deo pressa a sahir, porque logo sentio a praga com que o Senhor o tinha ferido.

21 O Rei Ozias pois foi leproso até ao dia da sua morte, e morou n'uma casa separada cheio de lepra, por amor da qual tinha sido lançado fóra da casa do Senhor. Joathão, seu filho, governava a casa do Rei, e fazia Justiça ao povo da terra.

22 O resto das acções d'Ozias, assim das primeiras como das ultimas, foi escrito pelo Profeta Isaias, filho d'Amós.

23 E Ozias adormeceo com seus pais, e foi enterrado no campo dos sepulcros dos Reis, porque era leproso: e em seu lugar reinou seu filho Joathão.

CAPITULO XXVII.

Piedade de Joathão. Victoria que alcança dos Ammonitas. Succedeo-o Achaz.

JOATHAO era de vinte e sinco annos, quando começou a reinar; e reinou dezeseis annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Jerusa, filha de Sadoc.

2 E elle fez o que era recto diante do Senhor, conforme tudo o que havia feito Ozias, seu pai, excepto que não entrou no Templo do Senhor, e ainda o povo proseguia a delinquir.

3 Elle edificou a porta grande da casa do Senhor, e mandou fazer muitas obras sobre o muro d'Ophel.

4 Mandou tambem fundar cidades nos montes de Juda, e cástellos, e torres nos bosques.

5 O mesmo fez guerra ao Rei dos Ammonitas, e os venceo; e por esse tempo lhe derão os filhos d'Ammon cem talentos de prata, e dez mil córos de trigo, e outros tantos de cevada: isto lhe derão os filhos de Ammon no segundo e terceiro anno.

6 E Joathão se fez pujante, porque tinha dirigido os seus caminhos na presença do Senhor, seu Deos.

7 Mas o resto das acções de Joathão, e todas as suas guerras, e empresas, estão escritas no Livro dos Reis d'Israel e de Juda.

8 E elle tinha vinte e sinco annos, quando entrou a reinar; e reinou dezeseis annos em Jerusalem.

9 E adormeceo Joathão com seus pais, e enterrarão-no na Cidade de David: e em lugar d'elle reinou seu filho Acház.

CAPITULO XXVIII.

Impiedade d'Acház. Os Syros e os Israelitas assolão o Reino de Juda. Hum Profeta obriga os Israelitas a remetter os cativos de Juda. Os Assyrios marchão contra Acház. Este morre. Succede-lhe Ezechias.

ACHAZ tinha vinte annos, quando começou a reinar; e reinou dezeseis annos em Jerusalem: elle não fez o que era recto na presença do Senhor, como David, seu pai:

2 Mas andou pelos caminhos dos Reis d'Israel, e até mandou fundir estatuas a Baal.

3 Elle foi, o que offereceo incenso no

Valle de Benennom, e o que fez passar seus filhos pelo fogo, segundo o rito das Nações, que o Senhor destruio na chegada dos filhos d'Israel.

4 E sacrificava, e queimava perfumes nos altos, e nos outeiros, e debaixo de todas as arvores frondosas.

5 E o Senhor, seu Deos, o entregou nas mãos do Rei da Syria, que o desbaratou, e que levou para Damasco huma grande presa do seu dominio: entregou-o tambem nas mãos do Rei d'Israel, e foi ferido de huma grande calamidade.

6 E Phacée, filho de Romelia, matou cento e vinte mil homens de Juda n'um só dia, todos homens guerreiros: porque elles tinhão abandonado o Senhor, Deos de seus pais.

7 No mesmo tempo Zechri, homem poderoso d'Ephraim, matou a Maasias, filho do Rei, e a Ezrica, Mordomo Mór da sua casa, e a Elcana, o segundo abaixo do Rei.

8 E os filhos d'Israel fizerão cativos duzentos mil de seus irmãos, mulheres, meninos, e meninas, e hum grande esbulho; e os levárão para Samaria.

9 Achava-se então lá hum Profeta do Senhor, por nome Oded: o qual, sahindo ao encontro ao exercito, que vinha para Samaria, lhes disse: Vós vedes, que o Senhor, Deos de vossos pais, irado contra Juda, vo-los entregou ás mãos, e vós os matastes deshumanissimamente, de sorte que a vossa crueldade chegou até o Ceo.

10 Além d'isto quereis ainda sujeitar os filhos de Juda, e de Jerusalem, para serem vossos escravos e escravas: o que vós não deveis fazer: porque n'isso peccastes vós contra o Senhor, vosso Deos.

11 Mas ouvi o meu conselho, e reconduzi os cativos, que vós trouxestes d'entre vossos irmãos; porque hum grande furor do Senhor está a descarregar sobre vós.

12 Assim alguns dos Principes dos filhos d'Ephraim, a saber, Azarias, filho de Johanan; Barachias, filho de Mosollamoth; Ezechias, filho de Sellum; e Amasa, filho d'Adali; se pozerão diante dos que voltavão da batalha,

13 E lhes disserão: Não introduzais aqui os cativos, não succeda que pequemos contra o Senhor. Porque quereis vós ajuntar novos peccados aos que temos já commettido, e accumula-los aos antigos delitos? Porque he hum grande peccado, e a ira do furor do Senhor está a descarregar sobre Israel.

14 E aquelles homens guerreiros deixárão a presa, e tudo o que tinhão tomado, diante dos Principes, e de toda a multidão.

15 E os sujeitos, de que fallámos assima, parárão, e pegando nos cativos, e em todos os que estavão nús, vestírão-nos dos despojos: e depois de os vestirem, e calçarem, e de os refazerem de comer e beber, de os ungirem para os alliviarem do cansaço, e cuidarem d'elles; a todos os que não podião andar, e erão fracos de corpo, os pozerão em bestas, e os levárão a Jerichó, cidade das Palmeiras, a seus irmãos, e elles voltárão para Samaria.

16 Neste tempo o Rei Acház mandou pedir soccorro ao Rei dos Assyrios.

17 E vierão os Idumeos, e matárão a muitos de Juda, e tomárão huma grande presa.

18 Os Filistheos tambem se espalhárão pelas cidades campestres, e ao Meiodia de Juda: e tomárão a Bethsames, e Aialon, e Gaderoth, e Socho, e Thamnan, e Gamzo, com as suas Aldêas, e estabelecêrão-se n'ellas.

19 O Senhor pois tinha humilhado a Juda por causa de Acház, Rei de Juda, porque o tinha despojado de soccorro, e por ter desprezado o Senhor.

20 Fez o Senhor tambem vir contra elle a Thelgathphalnasar, Rei dos Assyrios, que tambem o bateo, e destruio, sem resistencia alguma.

21 Acház pois, despojada a casa do Senhor, e o palacio dos Reis, e dos Principes, presenteou ao Rei dos Assyrios, e todavia lhe não servio de nada.

22 Além d'isto ainda no tempo da sua maior afflicção, augmentou o desprezo contra o Senhor, o Rei Acház por si mesmo;

23 Immolou victimas aos deoses de Damasco, como authores das suas desgraças, e disse: Os deoses dos Reis de Syria dão soccorro a estes, eu os farei favoraveis com sacrificios, e elles me assistiráõ; quando pelo contrario elles forão a sua ruina, e de todo o Israel.

24 Acház pois, tendo tomado, e feito em pedaços todos os vasos da casa de Deos, fechou as portas do Templo de Deos, e mandou levantar altares a si em todas as praças de Jerusalem.

25 Levantou tambem altares em todas as cidades de Juda para offerecer incenso, e provocou a ira do Senhor, Deos de seus pais.

26 O resto das suas acções, e de todo o seu procedimento, des do principio até ao fim, está escrito no Livro dos Reis de Juda e d'Israel.

27 E Acház adormeceo com seus pais, e o enterrárão na Cidade de Jerusalem: mas não o pozerão no Jazigo dos Reis d'Israel. E em lugar d'elle reinou seu filho Ezechias.

CAPITULO XXIX.

Ezechias faz abrir e purificar o Templo, e restabelece o culto do Senhor.

EZECHIAS pois começou a reinar, tendo de idade vinte e sinco annos; e

reinou vinte e nove annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Abia, filha de Zacharias.

2 E elle fez o que era agradavel ao olhos do Senhor, conforme tudo o que tinha feito David, seu pai.

3 No primeiro anno, e mez, do seu Reinado, fez elle abrir as portas da casa do Senhor, e as refez de novo.

4 Fez tambem vir os Sacerdotes e os Levitas, e ajuntou-os na praça do Oriente.

5 E lhes disse: Ouvi-me, Levitas, e purificai-vos; alimpai a casa do Senhor, Deos de vossos pais, e tirai do Santuario toda a immundicia.

6 Nossos pais peccárão, e commettêrão o mal diante do Senhor, nosso Deos, abandonando-o: apartárão os seus rostos do tabernaculo do Senhor, e derão-lhe as costas.

7 Fechárão as portas, que havia no portico, e apagárão as alampadas, e não queimárão incenso, e não offerecêrão holocaustos no Santuario ao Deos d'Israel.

8 Assim a ira do Senhor se inflammou contra Juda e Jerusalem, e elle os entregou á turbação, e á ruina, e aos assobios, como vós mesmos o estais vendo com vossos olhos.

9 Reparai, que nossos pais perecêrão á espada, e que nossos filhos, e nossas filhas, e nossas mulheres forão levadas cativas em pena de tão grande crime.

10 Eu sou logo de parecer que renovemos a alliança com o Senhor, Deos d'Israel, e elle apartará de sima de nós o furor da sua ira.

11 Filhos meus, não sejais negligentes: o Senhor escolheo-vos para estardes em sua presença, e para o servirdes, e para lhe dardes culto, e para lhe queimardes incenso.

12 Levantárão-se pois os Levitas: d'entre os descendentes de Caath; Mahath, filho d'Amasai, e Joel, filho d'Azarias: e dos descendentes de Mérari; Cis, filho d'Abdi, e Azarias, filho de Jalaleel: e dos descendentes de Gersom; Joah, filho de Zemma, e Eden, filho de Joah.

13 E dos descendentes d'Elisaphan; Samri, e Jahiel: e dos descendentes d'Asaph; Zacharias, e Mathanias:

14 E dos descendentes de Heman; Jahiel, e Semei; e dos descendentes d'Idithun, Semeias, e Oziel.

15 E congregárão a seus irmãos, e se purificárão, e entrárão, segundo a ordem do Rei, e o mandamento do Senhor, para purificarem a Casa de Deos.

16 E tendo os Sacerdotes entrado no Templo do Senhor, para o santificarem, tirárão para fóra toda a immundicia que achárão dentro no vestibulo da casa do Senhor, a qual tomárão os Levitas, e a levárão fóra á Torrente de Cedron.

17 E começárão a alimpar do primeiro dia do primeiro mez; e ao oitavo dia do mesmo mez entrárão no portico do Templo do Senhor, e no espaço de oito dias expiárão o Templo; e no dia decimo sexto do mesmo mez acabárão, o que tinhão começado.

18 E forão ao palacio do Rei Ezechias, e lhe disserão: Nós temos santificado toda a casa do Senhor, e o Altar do holocausto, e os seus vasos; e assim mesmo a Mesa da Proposição com todos os seus vasos;

19 E todas as alfaias do Templo, que o Rei Acház tinha profanado no seu Reinado, depois que prevaricou: e eis-ahi está tudo exposto diante do Altar do Senhor.

20 E o Rei Ezechias, levantando-se de madrugada, convocou todos os Principes da cidade, e subio á casa do Senhor:

21 E todos offerecêrão juntos sete touros, e sete carneiros, sete borregos, e sete bodes pelo peccado, pelo Reino, pelo Santuario, e por Juda; e disse aos Sacerdotes, descendentes d'Aarão, que os offerecessem sobre o Altar do Senhor.

22 Os Sacerdotes pois immolárão os touros, e tomárão o sangue, e o derramárão sobre o Altar; immolárão tambem os carneiros, e derramárão o seu sangue sobre o Altar; e immolárão os borregos, e derramárão o sangue sobre o Altar.

23 E trouxerão diante do Rei, e de toda a multidão os bodes pelo peccado; e impozerão-lhes as suas mãos:

24 E os Sacerdotes os immolárão, e derramárão o seu sangue diante do Altar para expiação de todo o Israel: porque tinha mandado o Rei, que se offerecesse o holocausto por todo o Israel, e pelo peccado.

25 Estabeleceo tambem os Levitas na casa do Senhor com timbales, e salterios, e citharas, segundo o disposto do Rei David, e de Gad Vidente, e de Nathan Profeta; porque o Senhor assim o tinha ordenado, pelo ministerio dos seus Profetas.

26 E os Levitas se pozerão em pé, tendo na mão os instrumentos de David, e os Sacerdotes as trombetas.

27 E mandou Ezechias que offerecessem os holocaustos sobre o Altar; e quando se offerecião os holocaústos, começárão elles a cantar louvores ao Senhor, e a tocar as trombetas, e a tanger os diversos instrumentos musicos, que David, Rei d'Israel, tinha disposto.

28 E em quanto todo o povo adorava, os cantores, e os que tinhão as trombetas, cumprião com o seu ministerio, até que o holocausto se acabasse.

29 E finda que foi a oblação, prostrou-se o Rei, e todos os que estavão com elle, e adorárão.

30 E Ezechias, e os Senhores da Côrte mandárão aos Levitas, que cantassem os

louvores a Deos pelas palavras de David, e do Profeta Asaph: e elles o louvárão com grande alegria, e postos de joelhos o adorárão.

31 E a isto ajuntou Ezechias ainda o seguinte: Vós enchestes as vossas mãos para o Senhor; chegai-vos, e offerecei victimas, e louvores na casa do Senhor. Offereceo pois toda a multidão hostias, e louvores, e holocaustos com hum espirito cheio de devoção.

32 E o número dos holocaustos, que a multidão offereceo, foi este: setenta touros, cem carneiros, e duzentos borregos.

33 Consagrárão tambem ao Senhor seiscentos bois, e tres mil ovelhas.

34 Os Sacerdotes porém erão poucos, e não podião bastar para esfolar as victimas dos holocaustos; e por isso os Levitas, seus irmãos, os ajudárão até se acabar o ministerio, e se purificarem os Prelados: porque os Levitas se purificavão com menos ceremonias, do que os Sacerdotes.

35 Forão pois muitos os holocaustos, as banhas das hostias pacificas, e as libações dos holocaustos: e restabeleceo-se o culto da casa do Senhor.

36 E Ezechias, e todo o povo se alegrou, por se ter restituido o ministerio do culto do Senhor. Porque elle quiz que isto se fizesse d'improviso.

CAPITULO XXX.

Ezechias convida Israel e Juda a que venhão a Jerusalem celebrar a Pascoa. Celebrão-na elles com grande solemnidade.

ENVIOU tambem Ezechias por todo o Israel e Juda: e escreveo cartas aos d'Ephraim e de Manásses, para que viessem á casa do Senhor em Jerusalem, e celebrassem a Pascoa ao Senhor, Deos d'Israel.

2 Tendo pois conselho o Rei com os Grandes, e com todo o povo em Jerusalem, determinárão celebrar a Pascoa no segundo mez.

3 Por quanto não a tinhão podido celebrar no seu tempo, porque não se tinhão santificado Sacerdotes, que podessem bastar, e porque não se tinha ainda ajuntado o povo em Jerusalem.

4 E tomou esta resolução o Rei, e todo o povo.

5 E ordenárão que se mandassem mensageiros por todo o Israel, desde Bersabée até Dan, para que viessem, e celebrassem a Pascoa do Senhor, Deos d'Israel, em Jerusalem: porque muitos não a tinhão celebrado como estava prescrito pela Lei.

6 E partírão os correios com as cartas por mandado do Rei, e dos seus Grandes, para todo o Israel e Juda, conforme o que o Rei tinha ordenado, publicando: Filhos d'Israel, tornai para o Senhor, Deos d'Abrahão, e d'Isaac, e d'Israel; e elle tornará para os restos, que escapárão da mão do Rei dos Assyrios.

7 Não façais como vossos pais e irmãos, que se retirárão do Senhor, Deos de seus pais, que os entregou á morte, como vós vedes.

8 Não endureçais as vossas cervices, como vossos pais: dai as mãos ao Senhor, e vinde ao seu Santuario, que elle santificou para sempre: servi ao Senhor, Deos de vossos pais, e se apartará de vós a ira do seu furor.

9 Porque se vós voltardes para o Senhor, vossos irmãos, e filhos acharáõ misericordia diante de seus senhores, que os levárão cativos, e elles tornaráõ para esta terra: porque o Senhor, vosso Deos, he piedoso e clemente, e não apartará de vós o seu rosto, se vós voltardes para elle.

10 Hião pois os correios a toda a diligencia de cidade em cidade por toda a terra d'Ephraim, e de Manassés, até á de Zabulon, zombando estes d'elles, e insultando-os com insolencia.

11 Todavia alguns homens d'Aser, e de Manassés, e de Zabulon, estando pelo conselho, vierão a Jerusalem.

12 Quanto porém a Juda, a mão do Senhor foi n'elles, dando-lhes hum só coração, para cumprir a palavra do Senhor, conforme a ordem do Rei, e dos Grandes.

13 E ajuntarão-se muitos povos em Jerusalem, para celebrar a solemnidade dos asmos, no segundo mez:

14 E levantando-se, destruírão os altares, que havia em Jerusalem; e derribando tudo aquillo, em que se queimava incenso aos idolos, o lançárão na Torrente de Cedron.

15 E immolárão a Pascoa no dia quatorzeno do segundo mez. E os Sacerdotes, e os Levitas, que em fim se tinhão santificado, offerecêrão holocaustos na casa do Senhor:

16 E se pozerão na sua ordem, conforme a ordenança, e Lei de Moysés, homem de Deos: e os Sacerdotes recebião da mão dos Levitas o sangue que se havia de derramar,

17 Por causa de que hum crescido número não se tinha santificado: e por isso os Levitas immolárão a Pascoa por aquelles, que não tinhão vindo para santificar-se ao Senhor.

18 E ainda huma grande parte do povo d'Ephraim, e de Manasses, e d'Issachar, e de Zabulon, que se não tinha santificado, comeo a Pascoa, não segundo o que está escrito; mas Ezechias fez oração por elles, dizendo: O Senhor, que he bom, será propicio

19 A todos, os que buscão de todo o seu coração o Senhor, Deos de seus pais: e elle lhes não imputará falta de não estarem bem purificados.

20 Ouvio-o o Senhor, e se mostrou favoravel ao povo.

21 E os filhos d'Israel, que se achárão em Jerusalem, celebrárão a solemnidade dos asmos por sete dias com grande jubilo, louvando todos os dias o Senhor: e os Levitas tambem, e os Sacerdotes tocando os instrumentos, que correspondião ao seu officio.

22 E fallou Ezechias ao coração de todos os Levitas, que tinhão boa intelligencia nas cousas do Senhor: e comêrão sete dias da solemnidade, immolando victimas pacificas, e louvando ao Senhor, Deos de seus pais.

23 E conveio toda a multidão em que celebrassem ainda outros sete dias: o que elles tambem fizerão com grande contentamento.

24 Porque Ezechias, Rei de Juda, tinha dado á multidão mil touros, e sete mil ovelhas; e os Grandes derão ao povo mil touros, e dez mil ovelhas: e assim hum grande número de Sacerdotes se purificou.

25 E todo o povo de Juda; assim os Sacerdotes e os Levitas, como toda a multidão, que viera d'Israel, se banhou de alegria; e os mesmos proselytos da Terra d'Israel, e os que habitavão em Juda.

26 E fez-se huma grande solemnidade em Jerusalem, qual não tinha havido n'aquella Cidade des do tempo de Salomão, filho de David, Rei d'Israel.

27 Em fim os Sacerdotes e os Levitas se levantárão para abençoar o povo; e a sua voz foi ouvida; e a sua oração chegou até á santa morada do Ceo.

CAPITULO XXXI.

Os Israelitas quebrão os idolos e destroem os seus altares. Offertas das primicias e dos dizimos. Regulamentos do ministerio dos Sacerdotes e Levitas.

FEITAS estas cousas segundo o rito, todos os Israelitas, que se achavão nas cidades de Juda, sahírão, e despedaçárão as estatuas, e talárão os bosques, demolírão os altos, e destruírão os altares, não só em toda a terra de Juda e de Benjamin, senão tambem na d'Ephraim e de Manasses, até os destruirem de todo: e voltárão todos os filhos d'Israel para as suas possessões, e para as suas cidades.

2 Mas Ezechias restabeleceo as classes dos Sacerdotes, e Levitas segundo as suas divisões, a cada hum no seu proprio officio, a saber, tanto dos Sacerdotes como dos Levitas, para os holocaustos e pacificos, para servirem e louvarem a Deos, e cantarem ás portas do arraial do Senhor.

3 E a parte com que contribuia o Rei era, que da sua propria fazenda se offerecesse o holocausto perpétuo da manhã e da tarde; como tambem dos Sabbados, e Calendas, e mais Féstas solemnes, como está escrito na Lei de Moysés.

4 Mandou tambem ao povo, que morava em Jerusalem, que désse aos Sacerdotes, e aos Levitas as suas porções, para se poderem applicar ao cumprimento da Lei do Senhor.

5 O que tendo chegado aos ouvidos do povo, os filhos d'Israel offerecêrão muitas primicias de trigo, de vinho, e d'azeite, e de mel; e offerecêrão o dizimo de tudo, o que a terra produz.

6 E os filhos d'Israel e de Juda, que moravão nas cidades de Juda, offerecêrão tambem o dizimo dos bois e das ovelhas, e o dizimo das cousas santificadas, que tinhão promettido em voto ao Senhor, seu Deos; e levando tudo, fizerão grandes montões.

7 Começárão a recolher os primeiros montões no terceiro mez, e os acabárão no setimo mez.

8 E tendo entrado Ezechias, e os Grandes da sua Côrte, virão os montões, e louvárão ao Senhor e ao povo d'Israel.

9 E perguntou Ezechias aos Sacerdotes, e aos Levitas, porque estavão os montões assim expostos.

10 E o Summo Sacerdote Azarias, da linhagem de Sadoc, lhe respondeo, dizendo: Desde que começárão a offerecer-se primicias na casa do Senhor, temos nós comido, e nos temos fartado d'ellas, e tem sobejado muito; porque o Senhor abençoou o seu povo: e das sobras he esta grande abastança, que vês.

11 Mandou pois Ezechias, que se apromptassem celleiros na casa do Senhor. O que tendo-se feito,

12 Recolhêrão dentro fielmente, assim as primicias, como os dizimos, e tudo o que tinhão offerecido em voto. E d'isto foi feito Superintendente o Levita Chonenias, e Semei, seu irmão, em segundo lugar:

13 Depois d'este Jahiel, e Azarias, e Nahath, e Asael, e Jerimoth, e Jozabad, e Eliel, e Jesmachias, e Mahath, e Banaias, forão subordinados debaixo da authoridade de Chonenias, e de Semei, seu irmão, por ordem do Rei Ezechias, e d'Azarias, Pontifice da casa de Deos, aos quaes competia tudo.

14 O Levita Coré porém, filho de Jemna, e guarda da porta Oriental, estava encarregado dos dons, que voluntariamente se offerecião ao Senhor, e das primicias e das cousas consagradas ao Santo dos Santos.

15 E debaixo da sua inspecção estavão Eden, e Benjamin, Jesué, e Semeias, e Amarias, e Sechenias nas cidades dos Sacerdotes, para distribuirem fielmente aos seus irmãos as porções, tanto a pequenos, como a grandes:

16 Comprehendidos até os meninos machos, des da idade de tres annos e dahi para sima, em fim a todos os que entravão no Templo do Senhor, e de tudo aquillo que era conducente diariamente para todos

os ministerios, e officios, segundo as suas distribuições,

17 Aos Sacerdotes por familias, e aos Levitas de vinte annos e d'ahi para sima, pelas suas classes e turmas,

18 E a toda a multidão, tanto ás mulheres, como a seus filhos de hum e outro sexo, se davão fielmente alimentos d'aquellas cousas, que tinhão sido offerecidas.

19 E tambem dos filhos d'Aarão estavão dispostos pelos campos, e pelos arrabaldes de cada cidade homens, que distribuissem as porções a todo o sexo masculino, que erão dos Sacerdotes, e Levitas.

20 Cumprio pois Ezechias tudo o que temos dito, em todo o Reino de Juda; e fez o que era bom e recto, e verdadeiro, na presença do Senhor, seu Deos,

21 Em tudo o que he concernente ao serviço da casa do Senhor, segundo a Lei e as ceremonias, com a vontade de buscar ao seu Deos de todo o seu coração: elle o fez e foi bem succedido.

CAPITULO XXXII.

Marcha Sennacherib contra Jerusalem. Exhorta Ezechias o seu povo. Blasfemias de Sennacherib. Hum Anjo extermina o seu exercito. Gloria d'Ezechias. Sua morte. Succede-o Manasses.

DEPOIS de executadas estas cousas, e como fielmente fica referido, veio Sennacherib, Rei dos Assyrios, e tendo entrado nas terras de Juda, pôz cerco ás cidades fortificadas, com o designio de as conquistar.

2 O que vendo Ezechias, isto he, que Sennacherib tinha vindo, e que todo o impeto da guerra se dirigia contra Jerusalem,

3 Teve conselho com os Grandes, e com os mais valentes Officiaes, sobre que se tapassem as nascenças das fontes, que havia fóra da Cidade: e sendo todos d'este parecer,

4 Ajuntou muita gente, e tapárão todas as fontes, e o regato, que corria pelo meio da terra, dizendo: Não aconteça que venhão os Reis dos Assyrios, e achem abundancia d'Aguas.

5 Reparou tambem, esmerando-se muito, todos os muros, que se achavão desmantelados, e fez em sima torres, e outros muros por fóra: e reedificou o Forte de Mello na Cidade de David, e mandou que se fizessem armas e escudos de todo o genero.

6 E nomeou Officiaes que commandassem o exercito; e ajuntando-os todos na praça da porta da Cidade, fallou-lhes ao coração, dizendo:

7 Sede homens de valor, e alentai-vos: não temais, nem se vos dê do Rei dos Assyrios, nem de toda a multidão, que o acompanha; porque muitos mais estão comnosco, do que os que estão com elle.

8 Porque com elle está hum braço de carne: comnosco o Senhor, nosso Deos, que he nosso auxiliador, e peleja por nós. E o povo cobrou animo com estas palavras d'Ezechias, Rei de Juda.

9 Depois que estas cousas succêderão, Sennacherib, Rei dos Assyrios, enviou os seus Messageiros a Jerusalem, (porque elle com todo o exercito estava sitiando a Lachis) dizendo a Ezechias, Rei de Juda, e a todo o povo, que havia na Cidade:

10 Eis-aqui o que manda dizer Sennacherib, Rei dos Assyrios: Em quem estais vós confiados, para vos deixardes estar cercados em Jerusalem?

11 Por ventura vos engana Ezechias, para vos fazer morrer á fome e á sede, affirmando que o Senhor, vosso Deos, vos livrará da mão do Rei dos Assyrios?

12 Não he pois este o Ezechias, que destruio os seus altos, e os seus altares, e o que ordenou em Juda e em Jerusalem, dizendo: Diante de hum só Altar adoraréis, e no mesmo queimaréis incenso?

13 Ignorais acaso o que temos feito eu, e meus pais a todos os povos da terra? Por ventura tiverão poder os deoses das nações, e de todas as terras para livrar os seus paizes da minha mão?

14 Qual he de todos os deoses das nações, as quaes meus antepassados devastárão, que tivesse forças para tirar das minhas mãos o seu povo, para que possa tambem o vosso Deos livrar-vos de hum tal poder?

15 Não vos engane logo Ezechias, nem zombe de vós por huma vã persuasão, nem lhe deis credito. Porque se nenhum dos deoses de todas as nações e de todos os Reinos pôde livrar o seu povo da minha mão, e da de meus pais, he consequente que nem o vosso Deos vos poderá livrar da minha mão.

16 Outras muitas cousas disserão ainda os messageiros de Sennacherib contra o Senhor Deos, e contra o seu servo Ezechias.

17 Escreveo tambem cartas cheias de blasfemias contra o Senhor, Deos d'Israel, e disse contra elle: Assim como os deoses das outras nações não podérão livrar o seu povo da minha mão, assim tambem o Deos d'Ezechias não poderá livrar o seu povo d'este poder.

18 E além d'isto a alta voz fallava em lingua Judaica ao povo, que estava sobre as muralhas de Jerusalem, para os atemorizar, e para se assenhorear da Cidade.

19 E fallou contra o Deos de Jerusalem, bem como contra os deoses dos povos da terra, que são obras das mãos dos homens.

20 Fizerão pois oração o Rei Ezechias, e o Profeta Isaias, filho d'Amos, contra esta blasfemia, e levantárão gritos até ao Ceo.

21 E o Senhor mandou hum Anjo, que matou todo o homem forte, e guerreiro, e o General do exercito do Rei dos Assyrios;

e Sennacherib se recolheo com ignominia ao seu paiz. E tendo entrado no templo do seu deos, os filhos, que tinhão sahido das suas entranhas, o matárão á espada.

22 E o Senhor salvou a Ezechias, e aos habitantes de Jerusalem da mão de Sennacherib, Rei dos Assyrios, e da mão de todos, e lhes deo paz em os contornos.

23 E muitos trazião a Jerusalem victimas, e offerendas ao Senhor, e presentes a Ezechias, Rei de Juda: o qual depois d'isto foi engrandecido entre todas as nações.

24 Neste tempo adoeceo Ezechias mortalmente, e fez a sua oração ao Senhor: e elle o ouvio, e lhe deo hum sinal.

25 Mas não correspondeo aos beneficios, que tinha recebido; porque o seu coração se elevou: e a ira do Senhor se accendeo contra elle, e contra Juda, e contra Jerusalem.

26 Mas depois, por se ter elevado o seu coração, se humilhou tanto elle, como os habitantes de Jerusalem: e por isso não veio sobre elles a ira do Senhor durante a vida d'Ezechias.

27 Ezechias porém foi rico, e de grande fama; e ajuntou para si grandes thesouros de prata, e d'ouro, e de pedraria preciosa, d'aromas, e de toda a casta d'armas, e de vasos de grande preço.

28 Teve tambem grandes celleiros de trigo, de vinho, e de azeite; e cavalharices para toda a casta de animaes, e curraes para os gados.

29 E edificou tambem cidades para si: pois tinha innumeraveis rebanhos d'ovelhas, e de gado grosso; porque o Senhor lhe tinha dado huma extraordinaria abundancia de bens.

30 Este he o mesmo Ezechias, que tapou a fonte de sima das aguas de Gihón, e as fez correr por baixo da terra para o Poente da Cidade de David: em todas as obras, que emprehendeo, foi bem succedido.

31 Todavia na embaixada dos Principes de Babylonia, que lhe tinhão sido enviados, para se informarem do prodigio, que tinha acontecido na terra, Deos o desamparou para que fosse tentado, e para se fazer patente tudo o que elle tinha no seu coração.

32 E o resto das acções d'Ezechias, e das suas obras de misericordia, estão escritas na Visão do Profeta Isaias, filho d'Amos, e no Livro dos Reis de Juda e d'Israel.

33 E adormeceo Ezechias com seus pais, e sepultárão-no sobre os jazigos dos filhos de David; e todo o Juda, e todos os moradores de Jerusalem celebrárão as suas exequias: e em seu lugar reinou seu filho Manasses.

CAPITULO XXXIII.

Impiedade de Manasses. Seu cativeiro. Seu arrependimento. Sua tornada para Jerusalem. Sua morte. Succede-lhe Amon, seu filho. Impiedade d'este Principe: como foi morto: como lhe succedeo Josias.

MANASSES tinha doze annos, quando começou a reinar; e reinou sincoenta e sinco annos em Jerusalem.

2 Mas elle fez o mal diante do Senhor, seguindo as abominações dos povos, que o Senhor tinha exterminado á vista dos filhos d'Israel.

3 E restaurou os altos, que seu pai Ezechias tinha demolido; e levantou altares a Baal, e plantou bosques, e adorou toda a milicia do Ceo, e lhe deo culto.

4 Edificou tambem altares na casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: O meu Nome estará eternamente em Jerusalem.

5 E elle os edificou á honra de todo o exercito celestial nos dous atrios da casa do Senhor.

6 Fez tambem passar seus filhos pelo fogo no Valle de Benennom: observava os sonhos, seguia os agouros, dava-se ás artes magicas, tinha comsigo magicos, e encantadores; e commetteo muitos males diante do Senhor, para o irritar.

7 Pôz tambem hum idolo, e huma estatua fundida na casa do Senhor, da qual Deos fallou a David, e a seu filho Salomão, dizendo: Nesta casa e em Jerusalem, a qual eu escolhi entre todas as Tribus d'Israel, estabelecerei o meu Nome para sempre:

8 E não farei mais sahir a Israel da terra, que dei a seus pais; com tanto que elles procurem cumprir o que eu lhes tenho mandado, e toda a Lei, e as ceremonias, e os preceitos dados por intervenção de Moysés.

9 Manasses pois seduzio a Juda, e aos habitantes de Jerusalem, para fazerem maiores males do que todas as nações, que o Senhor tinha destruido em presença dos filhos d'Israel.

10 E o Senhor lhe fallou a elle, e ao seu povo; e o não quizerão ouvir.

11 Por isso fez Deos vir sobre elles os Principes do exercito do Rei dos Assyrios; e estes aprisionárão a Manasses, e o levárão para Babylonia preso com cadeas, e em grilhões.

12 Elle depois que se vio reduzido a hum grande aperto, orou ao Senhor, seu Deos; e fez grande penitencia diante do Deos de seus pais.

13 E supplicou-o, e rogou-o fervorosamente: e o Senhor ouvio a sua deprecação, e tornou-o trazer a Jerusalem ao seu Reino; e Manasses reconheceo que o Senhor mesmo era o Deos.

14 Depois d'isto fez edificar o muro, que está fóra da Cidade de David ao Occidente de Gihon no valle, des da entrada da porta dos peixes, em roda até Ophel, e o levantou muito: e pôz Officiaes do exercito em todas as cidades fortes de Juda.

15 E tirou da casa do Senhor os deoses

estranhos, e o idolo; e os altares, que tinha mandado levantar no monte da casa do Senhor, e em Jerusalem, e fez lançar tudo fóra da Cidade.

16 Restituio tambem o Altar do Senhor, e immolou sobre elle victimas, e hostias pacificas, e d'acção de graças: e ordenou a Juda que servisse o Senhor, Deos d'Israel.

17 Com tudo ainda o povo immolava nos altos ao Senhor, seu Deos.

18 O resto dos feitos de Manasses; e a oração que elle fez ao seu Deos; e as palavras dos Profetas, que lhe fallárão da parte do Senhor, Deos d'Israel, se encerrão nos Livros dos Reis d'Israel.

19 A oração tambem, que elle fez, e como foi ouvido, e todos os seus peccados, e desprezos, os lugares tambem, em que fez edificar os altos, e em que fez plantar os bosques, e as estatuas, antes de fazer penitencia, se acha tudo escrito no Livro de Hozai.

20 Adormeceo pois Manasses com seus pais, e foi sepultado em sua casa: e em seu lugar reinou Amon, seu filho.

21 Tinha Amon vinte e dous annos, quando começou a reinar; e reinou dous annos em Jerusalem.

22 E fez o mal na presença do Senhor, como o tinha feito seu pai Manasses: e sacrificou e servio a todos os idolos, que Manasses mandára fabricar.

23 E não respeitou a face do Senhor, como seu pai Manasses a tinha respeitado: antes commetteo muito maiores delitos.

24 E tendo-se conjurado contra elle seus servos, o matárão em sua casa.

25 Mas o resto do povo, depois de terem dado a morte aos matadores d'Amon, constituírão Rei a Josias, seu filho, em lugar d'elle.

CAPITULO XXXIV.

Piedade de Josias. Elle manda reparar o Templo. Acha-se n'elle o Livro da Lei. Josias manda consultar a Profetiza Olda. Renovação do pacto d'Israel com o Senhor.

TINHA Josias oito annos, quando começou a reinar; e reinou trinta e hum annos em Jerusalem.

2 E fez o que era recto na presença do Senhor, e andou nos caminhos de David, seu pai: não declinou nem para a direita, nem para a esquerda.

3 Des do oitavo anno de seu reinado, sendo ainda muito moço, começou a buscar o Deos de David, seu pai: e no duodecimo anno, depois que começára a reinar, purificou a Juda e a Jerusalem dos altos, e dos bosques, e das estatuas de fundição e d'escultura.

4 E destruírão na sua presença os altares de Baal; e quebrárão os idolos, que se tinhão collocado em sima: mandou cortar os bosques, e fazer em pedaços os idolos; e ordenou que os pedaços fossem lançados sobre as sepulturas d'aquelles, que tinhão tido o costume de lhes offerecer victimas.

5 Além d'isto queimou os ossos dos Sacerdotes sobre os altares dos idolos, e expurgou a Juda e a Jerusalem.

6 E até nas cidades de Manasses, e d'Ephraim, e de Simeão, até Nephthali, destruio tudo isto.

7 E depois que destruio os altares, e os bosques, e fez em pedaços os idolos, e arrasou todos os templos por toda a Terra d'Israel, voltou para Jerusalem.

8 Assim no anno decimo oitavo do seu reinado, depois de purificada já a terra, e o Templo do Senhor, mandou a Saphan, filho d'Eselias, e a Maasias, Governador da Cidade, e a Joha, filho de Joachaz, seu Chronista Mór, que reparassem a casa do Senhor, seu Deos.

9 Vierão elles ter com o Summo Sacerdote Helcias: e depois de recebido d'elle o dinheiro, que se tinha trazido á casa do Senhor, e que os Levitas e os porteiros tinhão cobrado de Manasses, e d'Ephraim, e de tudo o que tinha ficado d'Israel, e tambem de todo o Juda e Benjamin, e dos moradores de Jerusalem,

10 O entregárão nas mãos dos que erão os Superintendentes dos officiaes, que trabalhavão na casa do Senhor, para restabelecerem o Templo, e para repararem todas as suas ruinas.

11 E estes o derão aos artifices, e aos canteiros para comprarem pedras de cantaria, e madeiras para o emmadeiramento do edificio, e para os sobrados das casas, que os Reis de Juda tinhão destruido.

12 Elles fizerão tudo fielmente. E os Superintendentes dos officiaes erão Jahath, e Abdias, da linhagem de Mérari; Zacharias, e Mosollam, da linhagem de Caath, os quaes diligenciavão a pressa da obra: todos Levitas que sabião tocar instrumentos.

13 Mas sobre os que carregavão com os pesos para diversos usos, erão inspectores os Escrivães, Juizes, e porteiros da ordem dos Levitas.

14 Quando porém se transportava o dinheiro, que se tinha levado ao Templo do Senhor, achou o Pontifice Helcias hum Livro da Lei do Senhor, dada pelas mãos de Moysés.

15 E elle disse ao Secretario Saphan: Eu achei o Livro da Lei na casa do Senhor. E entregou-lho.

16 Mas Saphan levou o Livro ao Rei, e deo-lhe conta, dizendo: Tudo o que tu mandaste a teus servos, executa-se fielmente.

17 Elles recolhêrão a prata, que se achou na casa do Senhor; e se deo aos prefeitos dos artifices, e dos que trabalhavão em diversos misteres.

18 Além d'isto o Pontifice Helcias me entregou este Livro. E como elle o lesse diante do Rei,

19 E este ouvisse as palavras da Lei; rasgou os seus vestidos:

20 E ordenou a Helcias, e a Ahicão, filho de Saphan, e a Abdon, filho de Micha, e ao Secretario Saphan, e a Asaas, servo do Rei, dizendo:

21 Ide, e rogai ao Senhor por mim, e pelas reliquias d'Israel, e de Juda, ácerca de todas as palavras d'este Livro, que se achou: porque está a ponto de cahir sobre nós a grande ira do Senhor, porque nossos pais não guardárão as palavras do Senhor, cumprindo tudo o que está escrito n'este Livro.

22 Foi pois Helcias, e os que tinhão sido enviados juntamente pelo Rei, a consultar a Profetiza Olda, mulher de Sellum, filho de Thecuath, filho de Hasra, Guarda dos vestidos; a qual habitava em Jerusalem na Segunda: e elles lhe disserão as palavras, que referimos assima.

23 E Olda lhes respondeo: Eis-aqui o que diz o Senhor, Deos d'Israel: Dizei ao homem, que cá vos mandou:

24 Isto disse o Senhor: Eu estou para fazer cahir sobre este lugar, e sobre seus habitantes os males, e todas as maldições, que estão escritas n'este Livro, que foi lido diante do Rei de Juda.

25 Porque elles me abandonárão, e offerecêrão sacrificios aos deoses estranhos, provocando-me á ira por todas as obras das suas mãos; por isso o meu furor se derramará sobre este lugar, e não se aplacará.

26 E quanto ao Rei de Juda, que vos enviou para implorardes a misericordia do Senhor, assim lhe direis: Eis-aqui o que diz o Senhor, Deos d'Israel: Porque tu ouviste as palavras do Livro,

27 E se enterneceo o teu coração, e tu te humilhaste diante de Deos por causa dos males, que forão comminados contra este lugar, e os habitantes de Jerusalem, e porque temendo o meu rosto, rasgaste os teus vestidos, e choraste diante de mim; eu tambem te ouvi, diz o Senhor.

28 Por isso eu te ajuntarei com teus pais, e serás pôsto em paz no teu sepulcro; e os teus olhos não verão todos os males, que eu estou para mandar sobre este lugar, e sobre os seus moradores. Elles pois vierão referir ao Rei tudo o que a Profetiza lhes tinha dito.

29 E o Rei, depois de convocados todos os anciãos de Juda e de Jerusalem,

30 Subio á casa do Senhor, e juntamente com elle todos os homens de Juda e os cidadãos de Jerusalem, os Sacerdotes e os Levitas, e todo o povo, desdo mais pequeno até o maior. E ouvindo elles na casa do Senhor, leo o Rei todas as palavras do Livro:

31 E posto em pé no seu Tribunal, fez concerto com o Senhor, que caminharia após elle, e que guardaria os seus preceitos, e as ordenanças, e as suas ceremonias, de todo o seu coração, e de toda a sua alma, e que cumpriria tudo o que estava escrito n'aquelle Livro, que acabava de ler.

32 E fez prestar juramento sobre isto a todos os que se tinhão achado em Jerusalem, e na Tribu de Benjamin: e os moradores de Jerusalem o cumprírão, conforme o pacto do Senhor, Deos de seus pais.

33 Tirou pois Josias todas as abominações de todas as terras dos filhos d'Israel: e obrigou todos os que estavão em Israel, a servir ao Senhor, seu Deos. E em quanto elle viveo, não se separárão do Senhor, Deos de seus pais.

CAPITULO XXXV.

Pascoa celebrada em Jerusalem por Josias. Este Principe ataca o Rei do Egypto, e he morto na batalha.

DEPOIS celebrou Josias em Jerusalem a Pascoa do Senhor, a qual foi immolada no decimo quarto dia do primeiro mez:

2 E estabeleceo os Sacerdotes nos seus ministerios, e os exhortou a servirem na casa do Senhor.

3 E aos Levitas, por cujas instrucções todo Israel estava santificado para o Senhor, disse: Ponde a Arca no Santuario do Templo, que edificou Salomão, filho de David, Rei d'Israel; porque vós não tornaréis a carregar mais com ella: agora porém servi ao Senhor, vosso Deos, e ao seu povo d'Israel.

4 Preparai-vos pois pelas vossas casas, e pelas vossas familias, segundo a distribuição de cada hum de vós, assim como ordenou David, Rei d'Israel, e escreveo Salomão, seu filho.

5 E ministrai no Santuario, segundo a distribuição das familias e das turmas Leviticas,

6 E depois de santificados immolai a Pascoa: e disponde tambem vossos irmãos, para que a possão celebrar, segundo o que o Senhor ordenou por meio de Moysés.

7 Deo além d'isso Josias a todo o povo, que se tinha ajuntado na solemnidade de Pascoa, cordeiros e cabritos dos rebanhos, e do resto do seu gado, até trinta mil, e tres mil bois: tudo isto da fazenda do Rei.

8 Os seus Officiaes tambem offerecêrão, o que tinhão promettido voluntariamente, tanto ao povo, como aos Sacerdotes, e aos Levitas. Mas Helcias, e Zacharias, e Jahiel, Principes da casa do Senhor, derão aos Sacerdotes para celebrar a Pascoa duas mil e seiscentas rezes de gado miudo, e trezentos bois.

9 Chonenias porém, e Semeias, e Nathanael, seus irmãos, como tambem Hasabias, e Jehiel, e Jozabad, Chefes dos Levitas,

derão aos outros Levitas para celebrarem a Pascoa, sinco mil rezes miudas, e quinhentos bois.

10 E preparou-se tudo para a funcção, e pozerão-se os Sacerdotes na sua ordem; e tambem os Levitas divididos por turmas, segundo o mandado do Rei.

11 Immolou-se pois a Pascoa: e os Sacerdotes com as suas mãos derramárão o sangue, e os Levitas esfolárão os holocaustos:

12 E os separárão para os distribuirem pelas casas e familias de cada hum, e para os offerecerem ao Senhor, conforme o que está escrito no Livro de Moysés: e o mesmo fizerão elles aos bois.

13 Depois assárão a Pascoa sobre o lume, como está escrito na Lei: mas as hostias pacificas elles as cozêrão em marmitas, e caldeirões, e panellas, e as distribuírão promptamente a todo o povo.

14 E depois as preparárão para si, e para os Sacerdotes: porque os Sacerdotes estiverão occupados até á noite na oblação dos holocaustos e das banhas: pelo que os Levitas preparárão o comer para si e para os Sacerdotes, filhos d'Aarão, em ultimo lugar.

15 E os Cantores, filhos d'Asaph, tambem estavão na sua ordem, conforme o mandamento de David, e d'Asaph, e de Heman, e d'Idithun, Profetas do Rei: os porteiros porém guardavão tambem cuidadosamente todas as portas, sem se apartarem hum só momento do seu ministerio: pelo que tambem os Levitas, seus irmãos, lhes preparárão o comer.

16 Por tanto todo o culto do Senhor foi cumprido conforme o rito n'aquelle dia, celebrando-se a Pascoa, e offerecendo-se os holocaustos sobre o Altar do Senhor, segundo o mandado do Rei Josias.

17 E os filhos d'Israel, que alli se achárão n'aquelle tempo, celebrárão a Pascoa, e a solemnidade dos asmos por sete dias.

18 Não houve Pascoa semelhante a esta em Israel, des do tempo do Profeta Samuel: e d'entre todos os Reis d'Israel não houve nenhum que fizesse Pascoa, como a que fez Josias, com os Sacerdotes, e com os Levitas, e com todo o povo de Juda, e com tudo o que se achou d'Israel, e com os habitantes de Jerusalem.

19 Foi celebrada esta Pascoa no anno decimo oitavo do reinado de Josias.

20 Depois que Josias reparou o Templo, foi Néchao, Rei do Egypto, fazer guerra em Charcamis, junto ao Eufrates: e Josias marchou ao seu encontro.

21 Mas aquelle Principe, mandando-lhe messageiros, lhe disse: Porque te embaraças tu comigo, ó Rei de Juda? Não venho contra ti hoje, mas eu vou fazer guerra a outra nação, contra a qual me mandou Deos que marchasse a toda a diligencia: cessa pois de te oppores aos designios de Deos, o qual he comigo, não succeda que elle te mate.

22 Não quiz Josias tornar atrás, mas preparou-se para o combater, e não esteve pelo que Néchao lhe disse da parte de Deos: e marchou por diante para lhe dar batalha no campo de Magéddo.

23 E alli, sendo ferido pelos frécheiros, disse para os seus criados: Tirai-me da peleja; porque estou muito ferido.

24 Elles o passárão de hum coche para oútro coche, que o seguia de reserva, segundo o costume dos Reis, e o trouxerão para Jerusalem, e morreo; e foi sepultado no Mausoléo de seus pais: e todo Juda e Jerusalem o pranteárão.

25 E muito particularmente Jeremias: cujas Lamentações sobre Josias se cantão até este tempo por todos os musicos e musicas, costume que ficou em Israel como Lei: ellas se achão escritas entre as Lamentações.

26 O resto das acções de Josias, e as suas boas obras, conformes com o que ordena a Lei do Senhor;

27 E as suas façanhas, tanto primeiras como ultimas, estão escritas no Livro dos Reis de Juda e d'Israel.

CAPITULO XXXVI.

Joachaz, Successor de Josias, he levado para o Egypto. Joaquim, seu successor, he transportado a Babylonia. Succede-lhe outro Joaquim, que experimenta a mesma desgraça. Sedecias reina em lugar de Joaquim. Nabuchodonosor destroe a Jerusalem. Cyro permitte aos Judeos, que voltem para esta Cidade.

PEGOU logo o povo da terra em Joacház, filho de Josias, e o acclamou Rei em Jerusalem, em lugar de seu pai.

2 Tinha Joacház vinte e tres annos, quando começou a reinar; e reinou em Jerusalem tres mezes.

3 Porque o Rei do Egypto, tendo vindo a Jerusalem, o depôz, e condemnou a terra á contribuição de cem talentos de prata, e hum talento d'ouro.

4 E em lugar de Joacház constituio a Eliakim, seu irmão, Rei sobre Juda e sobre Jerusalem; e mudou-lhe o nome em Joaquim: e pegou no mesmo Joachaz, e o levou comsigo para o Egypto.

5 Tinha Joaquim vinte e sinco annos, quando começou a reinar; e reinou onze annos em Jerusalem: mas elle fez o mal diante do Senhor, seu Deos.

6 Contra este marchou Nabuchodonosor, Rei dos Chaldeos, e carregado de cadeias o levou para Babylonia.

7 Transportou tambem para esta cidade os vasos do Senhor, e os pôz no seu templo.

8 E o resto das acções de Joaquim, e das suas abominações, que elle commetteo, e o que se achou n'elle, se contém no Livro dos Reis de Juda e d'Israel: em seu lugar porém reinou seu filho Joachin.

9 Tinha Joachin oito annos, quando começou a reinar; e reinou tres mezes e dez dias em Jerusalem: e elle fez o mal na presença do Senhor.

10 E tendo decorrido o espaço de hum anno, mandou o Rei Nabuchodonosor tropas, que o conduzírão a Babylonia, levando juntamente os mais preciosos vasos da casa do Senhor: e elle, em lugar de Joachin, constituio Rei sobre Juda e sobre Jerusalem a Sedecias, seu tio paterno.

11 Tinha Sedecias vinte e hum annos, quando começou a reinar; e reinou onze annos em Jerusalem.

12 E elle fez o mal diante dos olhos do Senhor, seu Deos, e não teve respeito á pessoa do Profeta Jeremias, que lhe fallava da parte do Senhor.

13 Sublevou-se tambem contra o Rei Nabuchodonosor, a quem tinha dado juramento de fidelidade em Nome de Deos: elle pois endureceo a sua cerviz e o seu coração, para não voltar para o Senhor, Deos d'Israel.

14 E até tambem todos os Principes dos Sacerdotes, e o povo se entregárão a todas as abominações gentilicas, e profanárão a casa do Senhor, que a tinha santificado para si em Jerusalem.

15 E o Senhor, Deos de seus pais, lhes dirigia frequentemente a sua palavra por meio dos seus messageiros, levantando-se de noite, e não cessava de admoesta-los de noite, e de dia: porque queria perdoar ao seu povo, e á sua casa.

16 Mas elles zombavão dos messageiros de Deos, e desprezavão as suas palavras, e mofavão dos seus Profetas, até que o furor do Senhor se levantou contra o seu povo, e não houve remedio algum.

17 Porque fez vir contra elles o Rei dos Chaldeos, e degolou seus filhos na casa do seu Santuario, não tendo piedade nem do moço, nem da donzella, nem do velho, nem do decrepito; mas Deos lhos entregou todos nas suas mãos.

18 Trasladou tambem para Babylonia todos os vasos da casa do Senhor, assim grandes, como pequenos, e os thesouros do Templo, e os do Rei, e dos Principes.

19 Os inimigos queimárão a casa de Deos, e arruinárão os muros de Jerusalem, e pozerão fogo a todas as torres, e destruírão tudo o que havia de precioso.

20 Se algum tinha escapado da espada, esse levado a Babylonia, foi ser escravo do Rei, e de seus filhos, até que teve o imperio o Rei dos Persas:

21 E cumprio-se a palavra do Senhor, pronunciada por boca de Jeremias, e a terra celebrou os seus Sabbados: porque durante todo o tempo da sua desolação ella esteve n'um Sabbado continuado, até que se completárão setenta annos.

22 Mas no primeiro anno de Cyro, Rei dos Persas, para se cumprirem as palavras, que o Senhor tinha dito por boca de Jeremias, tocou o Senhor o coração de Cyro, Rei dos Persas: o qual mandou publicar por todo o seu Reino, e ainda expedir Patentes, dizendo:

23 Eis-aqui o que diz Cyro, Rei dos Persas: O Senhor, Deos do Ceo, pôz nas minhas mãos todos os Reinos da terra, e elle me mandou tambem que lhe fizesse huma casa em Jerusalem, que he na Judéa: qual d'entre vós se acha ser de todo o seu povo? O Senhor, seu Deos, seja com elle, e vá-se.

ESDRAS, LIVRO I.

CAPITULO I.

Cyro permitte aos Judeos tornar para Jerusalem, e reedificar o seu Templo. Elle lhes restitue os vasos sagrados.

NO primeiro anno de Cyro, Rei dos Persas, para se cumprir a palavra do Senhor, pronunciada por boca de Jeremias, suscitou o Senhor o espirito de Cyro, Rei dos Persas: e este fez publicar em todo o seu Reino, até por escrito, esta ordem, dizendo:

2 Eis-aqui o que diz Cyro, Rei dos Persas: O Senhor, Deos do Ceo, me deo todos os Reinos da terra, e elle mesmo me mandou que lhe edificasse hum Templo em Jerusalem, que he na Judéa.

3 Qual he d'entre vós de todo o seu povo? O seu Deos seja com elle. Vá para Jerusalem, que he na Judéa, e edifique

a casa do Senhor, Deos d'Israel; esse mesmo he o Deos, que está Jerusalem.

4 E todos os varões, que tiverem ficado em os lugares onde habitão, o ajudem do lugar onde estão, com prata, e com ouro, e com fazenda, e gados, a fóra o que elles offerecerem voluntariamente ao Templo de Deos, que he em Jerusalem.

5 E os Principes das familias paternas de Juda, e de Benjamin, e os Sacerdotes, e os Levitas, e todos aquelles, cujo coração tinha Deos tocado, se preparárão para ir reedificar o Templo do Senhor, que havia em Jerusalem.

6 E todos os que moravão nos arredores, os ajudárão com as suas baixellas de prata, e d'ouro, com os seus bens, e gados, e com os seus móveis, a fóra o que elles tinhão offerecido voluntariamente.

7 E o Rei Cyro entregou tambem os vasos do Templo do Senhor, que Nabuchodonosor tinha levado de Jerusalem, e havia posto no Templo do seu deos.

8 Cyro, Rei dos Persas, os fez entregar por Mithridates, filho de Gazabar, e os deo por conta a Sassabasar, Principe de Juda.

9 E eis-aqui o número d'elles: Trinta copos d'ouro, mil copos de prata, vinte e nove facas, trinta taças de ouro,

10 Quatrocentas e dez taças de prata de segundo tamanho: e outros mil vasos.

11 Todos os vasos d'ouro e de prata erão sinco mil e quatrocentos: todos levou Sassabasar, com os que tornárão do cativeiro de Babylonia para Jerusalem.

CAPITULO II.

Lista dos filhos d'Israel, que voltárão de Babylonia para a Judéa com Zorobabel.

ESTES são pois os filhos da provincia, que, tendo sido levados cativos para Babylonia por Nabuchodonosor, Rei de Babylonia, voltárão para Jerusalem e para a Judéa, cada hum para a sua cidade.

2 Os que vierão com Zorobabel, forão: Josué, Nehemias, Saraia, Rahelaia, Mardochai, Belsan, Mesphar, Beguai, Rehum Baana. Eis-aqui o número dos varões do povo d'Israel:

3 Filhos de Pharos, dous mil cento e setenta e dous.

4 Filhos de Sephatia, trezentos e setenta e dous.

5 Filhos d'Aréa, setecentos e setenta e sinco.

6 Filhos de Phahath Moab, dos filhos de Josué: de Joab, dous mil e oitocentos e doze.

7 Filhos d'Elam, mil e duzentos e sincoenta e quatro.

8 Filhos de Zethua, novecentos e quarenta e sinco.

9 Filhos de Zachai, setecentos e sessenta.

10 Filhos de Bani, seiscentos e quarenta e dous.

11 Filhos de Bebai, seiscentos, e vinte e tres.

12 Filhos d'Azgad, mil e duzentos e vinte e dous.

13 Filhos d'Adonicam, seiscentos e sessenta e seis.

14 Filhos de Beguai, dous mil e sincoenta e seis.

15 Filhos d'Adin, quatrocentos e sincoenta e quatro.

16 Filhos d'Ather, que vinhão de Ezechias, noventa e oito.

17 Filhos de Besai trezentos e vinte e tres.

18 Filhos de Jora, cento e doze.

19 Filhos de Hasum, duzentos e vinte e tres.

20 Filhos de Gebbar, noventa e sinco.

21 Filhos de Bethlehem, cento e vinte e tres.

22 Homens Netupha, sincoenta e seis.

23 Homens d'Anathoth, cento e vinte e oito.

24 Filhos d'Azmaveth, quarenta e dous.

25 Filhos de Cariathiarim, de Cephira, e de Beroth, setecentos e quarenta e tres.

26 Filhos de Rama e de Gábaa, seiscentos e vinte e hum.

27 Homens de Machmas, cento e vinte e dous.

28 Homens de Bethel e de Hai, duzentos e vinte e tres.

29 Filhos de Nebo, sincoenta e dous.

30 Filhos de Megbis, cento e sincoenta e seis.

31 Filhos d'outro Elam, mil e duzentos e sincoenta e quatro.

32 Filhos de Harim, trezentos e vinte.

33 Filhos de Lod, de Hadid, e d'Ono, setecentos e vinte e sinco.

34 Filhos de Jerichó, trezentos e quarenta e sinco.

35 Filhos de Senaa, tres mil e seiscentos e trinta.

36 Sacerdotes: Os filhos de Jadaia, na casa de Josué, novecentos e setenta e tres.

37 Filhos d'Emmer, mil e sincoenta e dous.

38 Filhos de Pheshur, mil e duzentos e quarenta e sete.

39 Filhos de Harim, mil e dezesete.

40 Levitas: Os filhos de Josué, e de Cedmihel, dos filhos d'Odovia, setenta e quatro.

41 Cantores: Os filhos d'Asaph, cento e vinte e oito.

42 Filhos dos porteiros: Os filhos de Sellum, os filhos d'Ater, os filhos de Telmon, os filhos d'Accub, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, por todos cento e trinta e nove.

43 Nathineos: Os filhos de Siha, os filhos de Hasupha, os filhos de Tabbaoth,

44 Os filhos de Ceros, os filhos de Siaa, os filhos de Phadon,

45 Os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos d'Accub,

46 Os filhos de Hagab, os filhos de Semlai, os filhos de Hanan,

47 Os filhos de Gaddel, os filhos de Gaher, os filhos de Raaia,

48 Os filhos de Rasin, os filhos de Necoda, os filhos de Gazam,

49 Os filhos d'Aza, os filhos de Phasea, os filhos de Besée,

50 Os filhos d'Asena, os filhos de Munim, os filhos de Nephusim,

51 Os filhos de Bacbuc, os filhos de Hacupha, os filhos de Harhur,

52 Os filhos de Besluth, os filhos de Mahida, os filhos de Harsa,

53 Os filhos de Bercos, os filhos de Sisara, os filhos de Thema,

54 Os filhos de Nasia, os filhos de Hatipha,

55 Os filhos dos servos de Salomão, os filhos de Sotai, os filhos de Sophereth, os filhos de Faruda,

56 Os filhos de Jala, os filhos de Dercon, os filhos de Geddel,

57 Os filhos de Saphatia, os filhos de Hatil, os filhos de Phochereth, que erão d'Asebaim, os filhos d'Ami.

58 Todos os Nathineos, e os filhos dos servos de Salomão, erão trezentos e noventa e dous.

59 E estes forão os que vierão de Thelmala, de Thelharsa, de Cherub, e d'Adon, e d'Emer: e não podérão mostrar qual era a casa de seus pais, e a sua linhagem, se acaso erão d'Israel.

60 Os filhos de Dalaia, os filhos de Tobias os filhos de Necoda, erão seiscentos e sincoenta e dous.

61 E dos filhos dos Sacerdotes: Os filhos de Hobia, os filhos d'Accos, os filhos de Berzellai, que tomou por mulher huma das filhas de Berzellai de Galaad, e foi chamado do seu nome:

62 Estes buscárão o livro da sua genealogia, e não o achárão, e forão excluidos do Sacerdocio.

63 E Athersatha lhes intimou, que não comessem do Santo dos Santos, até que se levantasse hum Pontifice douto e perfeito.

64 Toda esta multidão era como hum só homem, e comprehendia quarenta e duas mil trezentas e sessenta pessoas:

65 Sem fallar nos seus servos, e nas suas servas, que erão sete mil trezentos e trinta e sete: e entre elles havia duzentos cantores, e cantoras.

66 Os seus cavallos erão setecentos e trinta e seis; os seus machos, duzentos e quarenta e sinco;

67 Os seus camelos, quatrocentos e trinta e sinco; os seus jumentos, seis mil e setecentos e vinte.

68 E alguns dos Chefes das familias, tendo entrado no Templo do Senhor, que está em Jerusalem, fizerão offerendas espontaneas á casa de Deos para se reedificar no seu lugar.

69 Derão conforme as suas forças para a despesa da obra sessenta e hum mil soldos d'ouro, sinco mil minas de prata, e cem vestimentas Sacerdotaes.

70 Os Sacerdotes pois, e os Levitas, e os do povo, e os cantores, e os porteiros, e os Nathineos se estabelecêrão nos seus territorios, e todo o povo d'Israel ficou nas suas cidades.

CAPITULO III.

Levanta-se o Altar dos Holocaustos. Celebra-se a Festa dos Tabernaculos. Lanção-se os fundamentos do Templo.

TINHA pois chegado o setimo mez, e os filhos d'Israel estavão nas suas cidades: ajuntou-se porém o povo todo como hum só homem em Jerusalem.

2 E levantou-se Josué, filho de Josedec, e seus irmãos Sacerdotes, e Zorobabel, filho de Salathiel, e seus irmãos; e edificárão o Altar do Deos de Israel, para offerecerem n'elle holocaustos, conforme o que está escrito na Lei de Moysés, homem de Deos:

3 E collacárão o Altar de Deos sobre as suas bases, ainda que os povos dos paizes confinantes procuravão tolhel-los; e offerecêrão ao Senhor sobre o Altar o holocausto da manhã e da tarde:

4 E celebrárão a Festa dos Tabernaculos, assim como está prescripto, e offerecêrão o holocausto cada dia, segundo a sua ordem, conforme o que estava mandado observar dia por dia.

5 E depois d'isto offerecêrão o holocausto perpétuo, tanto nas Calendas, como em todas as solemnidades, que estavão consagradas ao Senhor, e em todas aquellas, em que offerccião voluntariamente donativos ao Senhor.

6 Des do primeiro dia do setimo mez, começárão a offerecer o holocausto ao Senhor; mas ainda se não tinhão lançado os fundamentos do Templo de Deos.

7 Derão pois dinheiro aos canteiros e pedreiros; e pão, e vinho, e azeite aos Sidonios, e aos Tyrios, para que trouxessem madeiras de cedro do Libano ao mar de Joppe, conforme o que lhes havia ordenado Cyro, Rei dos Persas.

8 E no segundo anno da chegada d'elles ao Templo de Deos, em Jerusalem, no segundo mez, começárão Zorobabel, filho de Salathiel, e Josué, filho de Josedec, e os outros seus irmãos Sacerdotes, e Levitas, e todos os que tinhão vindo do cativeiro para Jerusalem, e constituirão Levitas de idade de vinte annos, e d'ahi para cima, para apressarem a obra do Senhor.

9 E apresentou-se Josué, e seus filhos, e

seus irmãos, Cedmihel, e seus filhos, e os filhos de Juda, como hum só homem, para darem pressa aos que trabalhavão no Templo de Deos: assim tambem os filhos de Henadad, e seus filhos, e seus irmãos, que erão Levitas.

10 Lançados pois os alicerses do Templo do Senhor pelos pedreiros, apresentarão-se os Sacerdotes revestidos dos seus ornamentos com as trombetas; e os Levitas, filhos d'Asaph, com timbales, para louvarem a Deos com os Salmos de David, Rei d'Israel.

11 E cantavão Hymnos, e publicavão a gloria do Senhor: Porque elle he bom, e a sua misericordia foi sempre sobre Israel. Todo o povo tambem levantava grandes clamores louvando o Senhor, por se terem lançado os fundamentos do Templo do Senhor.

12 E muitos dos Sacerdotes e dos Levitas, e os chefes das familias, e os anciãos, que tinhão visto o primeiro Templo, quando á sua vista se tinhão lançado os fundamentos d'este Templo, choravão, dando grandes vozes: e muitos levantavão a voz, gritando de contentamento.

13 Ninguem podia discernir os gritos dos que se regozijavão, nem a voz do choro do povo: porque o povo gritava confusamente com grande clamor, e o sonido retinia ao longe.

CAPITULO IV.

Os Samaritanos accusão os Judeos diante d'Artaxerxes. Este Principe prohibe que se não reedifique Jerusalem.

OS inimigos porém de Juda, e de Benjamin souberão, que os filhos do cativeiro edificavão o Templo ao Senhor, Deos d'Israel.

2 E vindo ter com Zorobabel, e com os chéfes das familias, lhes disserão: Deixai-nos edificar comvosco, porque nós buscamos o vosso Deos, assim como vós: e nós lhe temos sempre immolado victimas, des do tempo d'Asor Haddan, Rei da Assyria, que nos mandou para aqui.

3 E Zorobabel, e Josué, e os outros chefes das familias d'Israel lhes respondêrão: Não nos convem edificar comvosco a casa ao nosso Deos; mas nós mesmos sós a edificaremos ao Senhor, nosso Deos, como Cyro, Rei dos Persas, no-lo ha ordenado.

4 Succedeo pois, que todo o povo da terra impedisse o trabalho do povo de Juda, e os inquietasse na obra.

5 Ganhárão tambem por dinheiro contra elles os conselheiros, para arruinarem o seu projecto, durante todo o tempo de Cyro, Rei dos Persas, e até ao Reinado de Dario, Rei dos Persas.

6 Mas no Reinado d'Assuero, quando elle começou a reinar, offerecêrão por escrito huma accusação contra os habitantes de Juda e de Jerusalem.

7 E no Reinado d'Artaxerxes escreveo Beselam Mithridates, e Thabeel, e os outros, que erão do conselho d'estes, a Artaxerxes, Rei dos Persas: e a carta d'accusação era escrita em Syriaco, e se lia na lingua dos Syros.

8 Reum Beelteem, e Samsai, Secretario, escrevêrão de Jerusalem huma carta ao Rei Artaxerxes, do teor seguinte:

9 Reum Beelteem, e Samsai, Secretario, e os outros seus conselheiros, os Dineos, e os Apharsathacheos, os Therphaleos, e os Apharseos, os Erchueos, os Babylonios, os Susanecheos, os Dievos, e os Elamitas;

10 E os outros d'entre as Nações, que o grande e o glorioso Asenaphar transportou: e que elle fez morar em paz nas cidades de Samaria, e nas outras provincias da banda d'além do Rio:

11 (Esta he a cópia da carta, que lhe mandárão.) O' Rei Artaxerxes, os teus servos, os varões que habitão da banda d'além do Rio, te envião saudar.

12 Saiba o Rei, que os Judeos, que transitárão do pé de ti para nós, vierão a Jerusalem, Cidade rebelde e pessima, a qual reedificão construindo os seus muros, e reparando as paredes.

13 Agora pois seja notorio ao Rei, que se esta Cidade for reedificada, e os seus muros restaurados, não pagaráõ mais os tributos, nem os rendimentos annuaes, e esta perda chegará até os Reis.

14 E nós lembrando-nos do sal, que comemos em palacio, e julgando como cousa injusta o ver os prejuizos do Rei; por isso mandamos dar aviso ao Rei,

15 Para que examines os Livros das Historias de teus predecessores, e acharás escrito nos seus commentarios, e saberás que esta Cidade, he huma Cidade rebelde, e inimiga dos Reis e das Provincias, e que de tempos antigos se tem n'ella excitado guerras: pelo que tambem a mesma Cidade foi já destruida.

16 Nós pois declaramos ao Rei, que se esta Cidade for reedificada, e os seus muros restabelecidos, não possuirás as terras da banda d'além do Rio.

17 O Rei respondeo a Reum Beelteem, e a Samsai, Secretario, e aos outros habitantes de Samaria, que erão do Conselho d'elles, e aos mais, que moravão da banda d'além do Rio, desejando-lhes saude e paz.

18 A accusação, que vós nos enviastes, foi manifestamente lida na minha presença.

19 E foi ordenado por mim: que se examinassem as memorias, e achárão que de tempos antigos se tem esta Cidade revoltado contra os Reis, e que n'ella se tem excitado sedições, e guerras:

20 Porque em Jerusalem houve Reis muito valentes, que tambem forão senhores de todas as terras, que estão da outra banda

do Rio; e que recebião tambem d'ellas tributos e impostos, e rendimentos.

21 Agora pois ouvi o que eu ordeno: Embaraçai esses homens, que não reedifiquem essa Cidade, até que eu não mande o contrario.

22 Vede não sejais negligentes em executar esta ordem, e não succeda crescer o mal pouco a pouco contra o interesse dos Reis.

23 A cópia pois d'este Edicto do Rei Artaxerxes foi lida diante de Reum Beelteem, e de Samsai, Secretario, e dos seus conselheiros: e a grão pressa a forão levar a Jerusalem aos Judeos, e de mão armada lhes impedírão a obra.

24 Então foi interrompida a obra da casa do Senhor em Jerusalem; e não se trabalhou n'ella, até ao segundo anno do Reinado de Dario, Rei dos Persas.

CAPITULO V.

Aggeo, e Zacharias exhortão os Judeos a continuarem a construcção do Templo. Os Officiaes de Dario o informão d'isto.

E PROFETARÃO o Profeta Aggeo, e Zacharias, filho d'Addo, profetizando em nome do Deos d'Israel aos Judeos, que estavão em Judéa, e em Jerusalem.

2 Então se derão pressa Zorobabel, filho de Salathiel, e Josué, filho de Josedec, e começárão a edificar o Templo de Deos em Jerusalem, e com elles os Profetas de Deos, que os ajudavão.

3 E no mesmo tempo veio ter com elles Thathanai, que era chefe dos da banda d'além do Rio, e Stharbuzanai, e os seus conselheiros; e lhes disserão assim: Quem vos aconselhou que edificasseis este Templo, e que restabelecesseis os seus muros?

4 Ao que nós lhes respondemos, nomeando os homens, que erão authores d'aquella edificação.

5 Mas Deos olhou favoravelmente para os anciãos dos Judeos, e não puderão tohellos. Entretanto determinou-se que se participasse o negocio a Dario, e que então os Judeos respondessem áquella accusação.

6 Eis-aqui a cópia da carta, que ao Rei Dario mandárão Thathanai, Governador da provincia d'Além do Rio, Stharbuzanai, e seus conselheiros, os Arphasacheos, que habitavão da banda d'Além do Rio.

7 A carta, que elles lhe mandárão, era escrita n'estes termos: Ao Rei Dario toda a paz.

8 Saiba o Rei, que nós fomos á provincia de Judéa, á casa do grande Deos, que se está edificando de pedras toscas, e onde se estão pondo os sobrados sobre as paredes: e esta obra se edifica com grande cuidado, e se adianta nas suas mãos.

9 Nós pois nos informámos d'aquelles anciãos, e lhes dissemos assim: Quem vos deo poder para edificardes esta casa, e para restaurardes estes muros?

10 E perguntámos-lhes tambem pelos seus nomes, para tos declararmos: e escrevemos os nomes d'aquelles varões, que são entre elles os principaes.

11 Elles nos respondêrão assim, dizendo: Nós somos servos do Deos do Ceo, e da terra, e reedificamos hum Templo, que ha muitos annos tinha sido fundado, e que hum grande Rei d'Israel tinha edificado, e construido.

12 Mas depois que nossos pais provocárão á ira o Deos do Ceo, elle os entregou nas mãos de Nabuchodonosor, Rei de Babylonia, na Chaldéa, o qual destruio tambem esta casa, e transportou o seu povo para Babylonia.

13 No primeiro anno porém de Cyro, Rei de Babylonia, o Rei Cyro sahio com hum Edicto, para que esta casa de Deos se reedificasse.

14 Porque tambem os vasos d'ouro e de prata do Templo de Deos, que Nabuchodonosor tinha levado do Templo, que estava em Jerusalem, e transportára para o templo de Babylonia, tirou o Rei Cyro do templo de Babylonia, e forão dados a Sassabasar, a quem o Rei tambem nomeou Principe,

15 E lhe disse: Toma estes vasos, e vai, e põe-nos no Templo, que havia em Jerusalem; e reedifique-se a casa de Deos no mesmo lugar onde estava.

16 Então pois veio aquelle Sassabasar a Jerusalem, e pôz os fundamentos do Templo de Deos em Jerusalem; e d'então para cá se está edificando, e ainda não está acabado.

17 Agora pois, se parece bem ao Rei, mande que se examine na Real Bibliotheca, que está em Babylonia, se he verdade que o Rei Cyro ordenou, que se reedificasse a casa de Deos em Jerusalem: e sobre isto nos faça saber sua Real vontade.

CAPITULO VI.

Dario confirma a ordem de Cyro a favor dos Judeos. Acaba-se o Templo. He dedicado. Celebra-se a Pascoa.

ENTÃO o Rei Dario mandou: e examinárão na Bibliotheca dos Livros, que estavão depositados em Babylonia,

2 E achou-se em Ecbátana, que he hum castello da provincia de Média, hum Livro, onde estava a seguinte memoria:

3 No primeiro anno do Rei Cyro: o Rei Cyro ordenou que a casa de Deos, que ha em Jerusalem, fosse reedificada no lugar onde se offereção sacrificios, e que se lhe pozessem huns fundamentos, que sustentem a altura de sessenta covados, e a largura de sessenta covados;

4 Tres fiadas de pedras por polir, e do

mesmo modo fileiras de madeira nova: e que a despesa se fizesse da casa do Rei.

5 E que se restituissem tambem os vasos d'ouro e prata do Templo de Deos, que Nabuchodonosor tirára do Templo de Jerusalem, e levára para Babylonia, e que se reconduzissem para o Templo de Jerusalem para o seu lugar, os quaes tambem se puzerão no Templo de Deos.

6 Agora pois vós, Thathanai, Governador das terras, que estão d'além do Rio, e Stharbuzanai, e vossos conselheiros os Arphasacheos, que viveis de além do Rio, retirai-vos longe dos Judeos;

7 E deixai que se faça aquelle Templo de Deos pelo chefe dos Judeos, e pelos seus anciãos, para que edifiquem aquella casa de Deos no seu lugar.

8 E tenho tambem ordenado, como he que se deve proceder com aquelles anciãos dos Judeos, para que se reedifique a casa de Deos, e vem a ser, que do bolsinho do Rei, isto he, dos tributos, que se pagão das terras d'além do Rio, se dê com pontualidade áquelles homens o que for necessario para as despesas, para que não se embarace a obra.

9 E que, sendo necessario, se lhes dêem todos os dias novilhos, e borregos, e cabritos para se offerecerem em holocausto ao Deos do Ceo, o trigo, o sal, o vinho, e o azeite, conforme o rito dos Sacerdotes, que assistem em Jerusalem, para que não haja em cousa alguma motivo de queixa.

10 E offereção sacrificios ao Deos do Ceo, e roguem pela vida do Rei, e de seus filhos.

11 Por tanto foi por mim decretado: Que todo o homem, que contravier a este Edicto, se arranque hum páo de sua casa, e se levante em alto, e o preguem n'elle; e a sua casa seja confiscada.

12 E o Deos, que estabeleceo o seu nome n'aquelle lugar, dissipe todos os Reinos, e o povo, que estender a sua mão para o contradizer, e para destruir aquella casa de Deos, que está em Jerusalem. Eu Dario ordenei este Edicto; e quero que elle se cumpra pontualmente.

13 Thathanai pois, Governador do Territorio d'além do Rio, e Stharbuzanai, e os seus conselheiros, conforme o que havia ordenado o Rei Dario, assim o executárão.

14 E os anciãos dos Judeos edificavão, e erão bem succedidos, conforme a Profecia do Profeta Aggeo, e de Zacharias, filho d'Addo: e edificárão e construírão o edificio pelo mandado do Deos d'Israel, e pela ordem de Cyro, e de Dario, e d'Artaxerxes, Reis dos Persas:

15 E completárão esta casa de Deos, no dia tres do mez d'Adar, que he no sexto anno do Reinado do Rei Dario.

16 E os filhos d'Israel, os Sacerdotes e os Levitas, e os mais filhos, que tinhão voltado do cativeiro, fizerão a dedicação da casa de Deos com regozijo.

17 E offerecêrão para a dedicação da casa de Deos, cem novilhos, duzentos carneiros, quatrocentos borregos, doze bodes pelo peccado de todo o Israel, conforme o número das Tribus d'Israel.

18 E estabelecêrão os Sacerdotes nas suas ordens, e os Levitas nos seus turnos, sobre as obras de Deos em Jerusalem, segundo está escrito no Livro de Moysés.

19 E os filhos d'Israel, que erão tornados do cativeiro, celebrárão a Pascoà no dia quatorze do primeiro mez.

20 Porque os Sacerdotes e os Levitas se tinhão purificado, como se fossem hum só homem: todos puros immolárão a Pascoa para todos os Israelitas tornados do cativeiro, e para os Sacerdotes, seus irmãos, e para si mesmos.

21 E os filhos d'Israel, que tinhão voltado do cativeiro, comêrão a Pascoa, e todos aquelles que se tinhão separado da corrupção dos póvos do paiz, unidos a elles, para buscarem o Senhor, Deos d'Israel.

22 E fizerão a solemnidade dos Asmos por sete dias com júbilo; porque o Senhor os tinha enchido de contentamento, e tinha mudado o coração do Rei da Assyria a favor d'elles, para este os ajudar na obra da casa do Senhor, Deos d'Israel.

CAPITULO VII.

Esdras he enviado á Judéa por Artaxerxes. Edicto d'este Principe a favor dos Judeos.

E DEPOIS d'estas cousas, no Reinado d'Artaxerxes, Rei dos Persas, Esdras, filho de Saraias, filho d'Azarias, filho de Helcias,

2 Filho de Sellum, filho de Sadoc, filho d'Achitob,

3 Filho d'Amarias, filho d'Azarias, filho de Maraioth,

4 Filho de Zarahias, filho d'Ozi, filho de Bocci,

5 Filho d'Abisué, filho de Phineas, filho d'Eleazar, filho d'Aarão, que foi o primeiro Pontifice:

6 O mesmo Esdras veio de Babylonia; e era Doutor muito habil na Lei de Moysés, que o Senhor Deos tinha dado a Israel: e o Rei, conforme a mão do Senhor, seu Deos, que era com elle, lhe concedeo tudo o que pedio.

7 E muitos dos filhos d'Israel, e dos filhos dos Sacerdotes, e dos filhos dos Levitas, e dos Cantores, e dos porteiros, e dos Nathineos, vierão para Jerusalem no setimo anno do Rei Artaxerxes.

8 E chegárão a Jerusalem no quinto mez do setimo anno d'este Rei.

9 Porque elle partio de Babylonia no primeiro dia do primeiro mez; e chegou a Jerusalem no primeiro dia do quinto mez, porque a mão favoravel do seu Deos era com elle.

10 Porque Esdras tinha preparado o seu coração, para buscar a Lei do Senhor, e para cumprir e ensinar em Israel os seus preceitos e as suas ordenanças.

11 Esta he pois a cópia da carta de Edicto, que o Rei Artaxerxes deo a Esdras Sacerdote, Doutor instruido nas palavras e nos preceitos do Senhor, e nas ceremonias, que elle prescreveo a Israel :

12 Artaxerxes, Rei dos Reis, a Esdras Sacerdote, Doutor eruditissimo na Lei do Deos do Ceo, saude.

13 Tenho decretado, que no meu Reino todo aquelle do povo d'Israel, e dos seus Sacerdotes, e dos Levitas, que queira ir para Jerusalem, vá comtigo.

14 Porque tu és enviado pelo Rei, e pelos seus sete conselheiros, para visitares a Judéa, e a Jerusalem segundo a Lei do teu Deos, que está na tua mão ;

15 E para levares a prata e o ouro, que o Rei e os seus conselheiros offerecêrão espontaneamente ao Deos d'Israel, cujo Tabernaculo está em Jerusalem ;

16 E toda a prata e ouro, que achares em toda provincia da Babylonia, e que o povo quizer offerecer, e tudo o que os Sacerdotes espontaneamente offerecerem á casa do seu Deos, que está em Jerusalem ;

17 Recebe-o com liberdade, e compra diligentemente com este dinheiro novilhos, carneiros, borregos, e hostias e as suas libações, e offerece-as sobre o Altar do Templo do vosso Deos, que está em Jerusalem.

18 Mas se tu, e teus irmãos achardes por bem dispôr de qualquer outra sorte do resto da prata e do ouro, obrai conforme a vontade do vosso Deos.

19 Os vasos tambem, que te forão dados para o ministerio do Templo do teu Deos, entrega-os na presença de Deos em Jerusalem.

20 E ainda para as demais cousas, que forem necessarias para a casa do teu Deos, tudo quanto for preciso para se despender, dar-se-ha do thesouro, e da camara do Rei,

21 E por mim. Eu o Rei Artaxerxes, ordenei e mandei a todos osThesoureiros do erario público, que estão além do Rio, que tudo o que vos pedir Esdras Sacerdote, Doutor da Lei do Deos do Ceo, lho deis sem demora,

22 Até á quantia de cem talentos de prata, e até cem córos de trigo, e até cem batos de vinho, e até cem batos d'azeite ; e o sal sem medida.

23 Tudo o que pertence ao rito do Deos do Ceo, se dê pontualmente na casa do Deos do Ceo : não succeda irar-se elle contra o Reino do Rei, e de seus filhos.

24 Nós vos declaramos tambem, que tocante a todos os Sacerdotes, e Levitas, e Cantores, e porteiros, Nathineos, e Ministros da casa d'este Deos, vós não teréis poder d'impordes nem talha, nem tributo, nem outros encargos sobre elles.

25 E tu, Esdras, segundo a sabedoria, que recebeste do teu Deos, estabelece Juizes, e Presidentes, que julguem todo o povo, que está além do Rio, isto he, todos aquelles, que conhecem a Lei do teu Deos, e ensina tambem com liberdade aos que a ignorão.

26 E todo o que não observar exactamente a Lei do teu Deos, e a ordenação do Rei, será condemnado, ou á morte, ou a desterro, ou a alguma multa sobre os seus bens, ou certamente á prisão.

27 Bemdito seja o Senhor, Deos de nossos pais, que pôz no coração do Rei este pensamento de glorificar a casa do Senhor, que está em Jerusalem ;

28 E que mostrou em mim a sua misericordia diante do Rei, e dos seus conselheiros, e diante de todos os principes poderosos da côrte do Rei : por tanto confortado eu da mão do Senhor, meu Deos, que estava sobre mim, ajuntei os primeiros d'Israel para virem comigo.

CAPITULO VIII.

Catalogo dos que voltárão de Babylonia com Esdras. Esdras manda ajuntar os Levitas. Chega a Jerusalem.

ESTES são pois os chefes das familias, e a genealogia d'aquelles, que vierão comigo de Babylonia no Reinado do Rei Artaxerxes :

2 Dos filhos de Phineas, Gersom. Dos filhos d'Ithamar, Daniel. Dos filhos de David, Hattus.

3 Dos filhos de Sechenias, filhos de Pharos, Zacharias : e contárão-se com elle cento e sincoenta homens.

4 Dos filhos de Phahath-Moab, Elioenai, filho de Zarehe, e com elle duzentos homens.

5 Dos filhos de Sechenias, o filho d'Ezechiel, e com elle trezentos homens.

6 Dos filhos d'Adan, Abed, filho de Jonathan, e com elle sincoenta homens.

7 Dos filhos d'Alam, Isaias, filho de Athalia, e com elle setenta homens.

8 Dos filhos de Saphatias, Zebedia, filho de Michael, e com elle oitenta homens.

9 Dos filhos de Joab, Obedia, filho de Jahiel, e com elle duzentos e dezoito homens.

10 Dos filhos de Selomith, o filho de Josphias, e com elle cento e sessenta homens.

11 Dos filhos de Bebai, Zacharias, filho de Bebai, e com elle vinte e oito homens.

12 Dos filhos d'Azgad, Johanan, filho d'Eccetan, e com elle cento e dez homens.

13 Dos filhos d'Adonicam, que erão os ultimos : e estes são os seus nomes : Elipheleth, e Jehiel, e Samaias, e com elles sessenta homens.

14 Dos filhos de Begui, Uthai, e Zachur, e com elles setenta homens.

15 Eu os congreguei junto do rio, que corre para Ahava, e ficámos alli tres dias: e busquei entre o povo, e os Sacerdotes homens dos filhos de Levi, e não os achei ahi.

16 Enviei pois Eliezer, e Ariel, e Semeias, e Elnathan, e Jarib, e outro Elnathan, e Nathan, e Zacharias, e Mosollam, que erão dos chefes: e Joiarib, e Elnathan que erão sabios.

17 E eu os enviei a Eddo, que era o chefe no lugar de Chasphia, e lhes puz na boca as palavras, que devião dizer a Eddo, e aos Nathineos, seus irmãos, no lugar de Chasphia, para nos trazerem os Ministros da casa do nosso Deos.

18 E como a mão favoravel do nosso Deos era sobre nós, elles nos trouxerão hum homem doutissimo dos filhos de Moholi, filho de Levi, filho d'Israel, e Sarabias, com seus filhos e seus irmãos, que erão dezoito;

19 E Hasabias, e com elle Isaias, dos filhos de Mérari, e seus irmãos, e seus filhos, que erão vinte;

20 E dos Nathineos, que David, e os principes tinhão instituido para o ministerio dos Levitas, duzentos e vinte Nathineos: todos estes estavão distinguidos pelos seus nomes.

21 E estando junto ao rio Ahava, publiquei alli hum jejum, para nos humilharmos diante do Senhor, nosso Deos, e para lhe pedirmos huma feliz jornada para nós, e para nossos filhos, e para tudo o que levavamos comnosco.

22 Porque tive vergonha de pedir ao Rei huma escolta de gente de cavallo, que nos defendesse de nossos inimigos pelo caminho; porque tinhamos dito ao Rei: A mão de nosso Deos he sobre todos os que o buscão em bondade; e o seu imperio e o seu poder, e o seu furor he sobre todos os que o deixão.

23 Nós pois jejuámos, e fizemos por isto oração ao nosso Deos; e tudo nos succedeo com felicidade.

24 E escolhi doze d'entre os primeiros dos Sacerdotes, Sarabias, e Hasabias, e com elles dez de seus irmãos.

25 E pesei diante d'elles a prata e o ouro, e os vasos consagrados da casa do nosso Deos, que o Rei e os seus conselheiros, e os seus principes, e todos os que se tinhão achado em Israel, havião offerecido:

26 E entreguei nas suas mãos o peso de seiscentos e sincoenta talentos de prata, e cem vasos de prata, cem talentos d'ouro;

27 E vinte taças d'ouro, que tinhão de peso mil soldos, e dous vasos de hum bronze mui claro e brilhante, tão bellos, como ouro.

28 E eu lhes disse: Vós sois os santos do Senhor; e santos são os vasos, e a prata e o ouro, que foi espontaneamente offerecido ao Senhor, Deos de nossos pais:

29 Vigiai e guardai-os, até que os peseis em Jerusalem na presença dos principes dos Sacerdotes, e dos Levitas, e dos chefes das familias d'Israel, para se conservarem no thesouro da casa do Senhor.

30 E os Sacerdotes e os Levitas recebêrão o peso da prata, e do ouro e dos vasos, para o levarem a Jerusalem á casa do nosso Deos.

31 Partimos pois do rio Ahava no dia doze do primeiro mez, para irmos para Jerusalem: e a mão do nosso Deos foi sobre nós, e nos livrou das mãos do inimigo, e dos que nos armavão ciladas pelo caminho.

32 E chegámos a Jerusalem, e ficámos alli tres dias.

33 E no dia quarto se pesou a prata, e o ouro, e os vasos na casa do nosso Deos por mão de Meremoth, filho do Sacerdote Urias, e com elle Eleazar, filho de Phineas, e com elles Jozabed, filho de Josué, e Noadaia, filho do Levita Bennoi;

34 Tudo conforme a sua conta e peso: e então se descreveo todo o peso.

35 E tambem os filhos da transmigração, que tinhão voltado do cativeiro, offerecêrão holocaustos ao Deos de Israel, doze novilhos por todo o povo d'Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros, e doze bodes pelo peccado: tudo em holocausto ao Senhor.

36 E entregárão os Edictos do Rei aos Sátrapas, que erão da côrte do Rei, e aos Governadores d'além do Rio, e exalçárão o povo e a casa de Deos.

CAPITULO IX.

Esdras sabe que muitos Israelitas tomárão mulheres estrangeiras. Oração que elle faz a Deos n'este passo.

E DEPOIS de acabadas estas cousas, vierão á minha presença os principes, dizendo: O povo d'Israel, os Sacerdotes, e os Levitas não se separárão dos póvos d'este paiz, nem das suas abominações, a saber, dos Chananeos, dos Hetheos, dos Ferezeos, dos Jebuseos, e dos Ammonitas, e dos Moabitas, e dos Egypcios, e dos Amorrheos:

2 Porque elles tomárão das suas filhas para si e para seus filhos, e misturárão a linhagem santa com os povos d'estas terras: até os principes, e os Magistrados entrárão n'esta primeira transgressão.

3 E quando eu ouvi estas palavras, rasguei a minha capa e a minha tunica, e arranquei os cabellos da minha cabeça e da minha barba, e assentei-me triste.

4 E se ajuntárão ao pé de mim todos os que temião a palavra do Deos d'Israel, por causa da transgressão d'aquelles, que tinhão tornado do cativeiro; e eu perseverava assentado triste até ao sacrificio da tarde:

5 E ao sacrificio da tarde eu me levantei da minha consternação, e rasgada a minha

capa e a minha tunica, me puz de joelhos, e estendi as minhas mãos para o Senhor, meu Deos,

6 E disse: Meu Deos, eu estou confundido e envergonho-me de levantar a minha face para ti: porque as nossas iniquidades se multiplicárão sobre as nossas cabeças, e os nossos delitos crescêrão até o Ceo,

7 Des do tempo de nossos pais: e nós mesmos tambem temos commettido graves peccados até ao dia de hoje, e em as nossas iniquidades temos sido entregues nós, e os nossos Reis, e os nossos Sacerdotes ás mãos dos Reis da terra, e á espada, e ao cativeiro, e á rapina, e á confusão de nossos rostos, bem como ainda hoje o estamos.

8 E agora, como ha pouco e por hum momento, tem sido admittidos os nossos rogos pelo Senhor, nosso Deos, para que nos ficassem algumas reliquias, e se nos désse huma pequena estaca no seu Santo lugar, e nos allumiasse os olhos o nosso Deos, e nos désse algum tempo de vida em a nossa escravidão:

9 Porque nós somos escravos, e o nosso Deos não nos desamparou em o nosso cativeiro; mas antes nos fez achar misericordia diante do Rei dos Persas, para nos dar a vida, e para sublimar a casa do nosso Deos, a para a reedificar depois da sua desolação, e para nos deixar huma seve em Juda e em Jerusalem.

10 E agora, Deos nosso, que diremos nós depois d'isto? porque nós temos violado os teus mandamentos,

11 Que tu nos tinhas dado pelos Profetas, teus servos, dizendo: A terra, que vós ides possuir, he huma terra immunda, segundo a immundicia dos póvos, e das outras terras, com abominações de que elles a enchêrão de huma extremidade á outra com a sua hediondeza.

12 Por isso não deis vossas filhas a seus filhos, e não tomeis suas filhas para vossos filhos, e não procureis já mais nem a sua paz, nem a sua prosperidade: para que venhais a ser poderosos, e para que comais os bens d'esta terra, e para que tenhais por herdeiros a vossos filhos para sempre.

13 Mas depois de tudo o que nos tem succedido por causa de nossas desordenadissimas obras, e dos nossos grandes peccados, tu, ó nosso Deos, nos livraste da nossa iniquidade, e nos salvaste, como nós o vemos hoje,

14 Para que não violassemos os teus mandamentos, nem celebrassemos matrimonios com os póvos dados a estas abominações. Por ventura estarás tu irado contra nós até nos perderes inteiramente, sem nos deixares nenhum resto de povo para que se salve?

15 Senhor, Deos d'Israel, tu és justo: porque nós fomos deixados, para sermos salvos, como nós hoje o vemos. Eis-aqui estamos nós delinquentes diante de ti: porque depois d'isto não se póde estar em tua presença.

CAPITULO X.

Os Israelitas se arrependem. Esdras lhes ordena que demittão de si suas mulheres. Lista dos que tinhão commettido esta prevaricação.

ORANDO pois assim Esdras, e implorando, e chorando, e jazendo prostrado diante do Templo de Deos, huma grande multidão do povo d'Israel, de homens e de mulheres e de meninos, se ajuntou ao pé d'elle, e o povo derramou hum mar de lagrimas.

2 E respondeo Sechenias, filho de Jehiel, dos filhos d'Elam, e disse para Esdras: Nós temos prevaricado contra o nosso Deos, e tomámos mulheres estrangeiras das nações da terra: mas agora, se d'isto Israel se arrepende,

3 Façamos concerto com o Senhor, nosso Deos, que lançaremos fóra todas as mulheres, e os que d'ellas são nados, conformando-nos com a vontade do Senhor, e com a dos que reverenceão os preceitos do Senhor, nosso Deos: faça-se segundo a Lei.

4 Levanta-te; a ti pertence determinar, e nós seremos comtigo: cobra alento, e obra.

5 Levantou-se pois Esdras, e obrigou com juramento os principes dos Sacerdotes e dos Levitas, e a todo o Israel, que farião o que se acaba de dizer; e elles o jurárão.

6 E levantou-se Esdras de diante da casa de Deos, e foi-se a casa de Johanan, filho d'Eliasib, e entrou alli, não comeo pão, nem bebeo agua: porque chorava o peccado d'aquelles, que tinhão voltado do cativeiro.

7 E deitou-se pregão em Juda, e em Jerusalem a todos os filhos, que tinhão vindo do cativeiro, para que se ajuntassem em Jerusalem:

8 E que todo o que se não achasse dentro de tres dias, conforme a ordem dos principes e dos Anciãos, se lhe tomarião todos os seus bens, e seria lançado fóra do ajuntamento dos que tinhão vindo do cativeiro.

9 Assim concorrêrão todos os homens de Juda, e de Benjamin dentro de tres dias a Jerusalem, no dia vinte do nono mez: e todo o povo se pôz quedo no terreiro do Templo de Deos, tremendo por causa dos seus peccados, e por causa das chuvas.

10 E levantou-se o Sacerdote Esdras, e lhes disse: Vós tendes transgredido, e vos casastes com mulheres estrangeiras, para accrescentardes mais os delitos d'Israel.

11 Agora pois dai gloria ao Senhor, Deos de vossos pais, e fazei o que he do seu agrado; e separai-vos dos póvos da terra, e das mulheres estrangeiras.

12 E toda a multidão respondeo, e disse em alta voz: Faça-se assim, segundo tu nos tens dito.

13 Mas porque o povo he grande, c he tempo de chuva, e não podemos estar de fóra, e isto não he obra de hum dia, nem dous, (porque temos gravissimamente peccado n'isto)

14 Estabeleção-se huns chefes d'entre toda a multidão: e todos os que em nossas cidades casárão com mulheres estrangeiras, venhão em tempos determinados, e com elles os Anciãos, e os Magistrados de cada cidade, até que se aparte de nós a ira do nosso Deos, por causa d'este peccado.

15 Forão pois estabelecidos para isto Jonathan, filho de Azahel, e Jaasia, filho de Thecué; e os ajudárão os Levitas Mesollam, e Sebethai:

16 E assim o fizerão os filhos que tinhão vindo do cativeiro. E o Sacerdote Esdras, e os chefes das familias forão ás casas dos pais d'elles, e todos pelos seus nomes, e se assentárão no primeiro dia do decimo mez, para averiguar a cousa.

17 E levárão a fazer a conta de todos os varões, que tinhão tomado mulheres estrangeiras, até ao primeiro dia do primeiro mez.

18 E dos filhos dos Sacerdotes achou-se que tinhão casado com mulheres estrangeiras estes. Dos filhos de Josué, os filhos de Josedec, e seus irmãos, Maasia, e Eliezer, e Jarib, e Godolia.

19 E convierão em lançar fóra suas mulheres, e offerecer hum carneiro do rebanho pelo seu delicto.

20 E dos filhos d'Emmer, Hanani, e Zebedia.

21 E dos filhos de Harim, Maasia, e Elia, e Semeia, e Jehiel, e Ozias.

22 E dos filhos de Pheshur, Elioenai, Maasia, Ismael, Nathanael, Jozabed, e Elasa.

23 E dos filhos dos Levitas, Jozabed, e Semei, e Celaia, que por outro nome se chema Calita, Phataia, Juda, c Eliezer.

24 E dos Cantores, Eliasib. E dos porteiros, Sellum, e Telem, e Uri.

25 E do povo d'Israel, dos filhos de Pharos, Remeia, e Jezia, e Melchia, e Miamin, e Eliezer, e Melchia, e Banéa.

26 E dos filhos d'Elam, Mathania, Zacharias, e Jehiel, e Abdi, e Jerimoth, e Elia.

27 E dos filhos de Zethua, Elioenai, Eliasib, Mathania, e Jerimuth, e Zabad, e Aziza.

28 E dos filhos de Bebai, Johanan, Hanania, Zabbai, Athalai.

29 E dos filhos de Bani, Mosollam, e Melluch, e Adaia, Jasub, e Saal, e Ramoth.

30 E dos filhos de Phahath Moab, Edna, e Chalal, Banaias, e Maasias, Mathanias, Beseleel, Bennui, e Manassés.

31 E dos filhos de Herem, Eliezer, Josué, Melchias, Semeias, Simeon,

32 Benjamin, Maloch, Samarias.

33 E dos filhos de Hasom, Mathanai, Mathatha, Zabad, Elipheleth, Jermai, Manassés, e Semei.

34 Dos filhos de Bani, Maaddi, Amram, e Vel,

35 Banéas, e Badaias, Cheliau,

36 Vania, Marimuth, e Eliasib,

37 Mathanias, Mathanai, e Jasi,

38 E Bani, e Bennui, Semei,

39 E Salmias, e Nathan, e Adaias,

40 E Mechnedebai, Sisai, Sarai,

41 Ezrel, e Selemiau, Semeria,

42 Sellum, Amaria, José.

43 Dos filhos de Nebo, Jehiel, Mathathias, Zabad, Zabina, Jeddu, e Joel, e Banaia.

44 Todos estes tinhão tomado mulheres estrangeiras; e d'estas havia mulheres, que tinhão tido filhos.

NEHEMIAS,

OU

SEGUNDO LIVRO D'ESDRAS.

CAPITULO I.

Nehemias he informado do triste estado de Jerusalem. Oração, que elle dirige ao Senhor.

HISTORIA de Nehemias, filho de Helchias. E aconteceo no mez de Casleu, no anno vinte, quando eu estava no castello de Susa.

2 E veio Hanani, hum de meus irmãos, elle com alguns da Tribu de Juda: e lhes perguntei pelos Judeos, que tinhão ficado, e sobrevivião ainda depois do cativeiro, e ácerca de Jerusalem.

3 E elles me respondêrão: Os que ficárão depois do cativeiro, e forão deixados alli na provincia, estão n'uma grande afflic-

ção, e em ignominia: e os muros de Jerusalem forão destruidos, e as suas portas consumidas do fogo.

4 E como eu ouvi estas palavras, assentei-me, e chorei, e derramei lagrimas por muitos dias: jejuei, e orei na presença do Deos do Ceo.

5 E disse: Peço-te, Senhor, Deos do Ceo, forte, grande e terrivel, que guardas o teu pacto, e a tua misericordia para com aquelles que te amão, e observão os teus mandamentos:

6 Attendão os teus ouvidos, e os teus olhos se abrão para ouvires a oração de teu servo, que eu hoje faço em tua presença, de noite e de dia, pelos filhos d'Israel, teus servos; e confesso os peccados dos filhos d'Israel, que tem commettido contra ti: eu, e a casa de meu pai peccámos.

7 Nós fomos seduzidos pela vaidade, e não guardámos os teus mandamentos, e as tuas ceremonias, e as tuas ordenanças, que tu prescreveste a teu servo Moysés.

8 Lembra-te da palavra, que déste a Moysés, teu servo, dizendo: Quando vós transgredirdes, eu vos espalharei pelos póvos:

9 Mas se vós vos converterdes a mim, e guardardes os meus preceitos, e os cumprirdes; ainda quando vós tenhais sido espalhados até ás extremidades do Mundo, eu vos ajuntarei d'esses paizes, e vos reconduzirei ao lugar, que escolhi, para n'elle habitar o meu Nome.

10 E estes são os teus servos, e o teu povo, os quaes tu resgataste na tua soberana fortaleza, e na tua mão poderosa.

11 Peço-te, Senhor, que estejão attentos os teus ouvidos á oração do teu servo, e ás orações dos teus servos, que querem temer o teu Nome: e conduze hoje o teu servo, e faze-o achar misericordia diante d'este homem: porque eu era copeiro Mór do Rei.

CAPITULO II.

Nehemias alcança d'Artaxerxes permissão de a ir reedificar. Vai a Jerusalem, e exhorta os Judeos a que restaurem os seus muros.

SUCCEDEO pois no mez de Nisan, no anno vigesimo do Reinado d'Artaxerxes; e estava pôsto vinho diante d'elle, e eu tomei o vinho, e o ministrei ao Rei: e eu estava como abatido na sua presença.

2 E o Rei me disse: Porque está triste o teu rosto, não te vendo estar doente? Isto não he sem causa, e não sei que mal ha no teu coração. E eu me enchi de hum temor grande, e excessivo;

3 E disse ao Rei: O'Rei, vive eternamente: porque não ha de estar o meu rosto amargurado, pois que a Cidade, que he a casa dos sepulcros de meus pais, está deserta, e as suas portas forão queimadas pelo fogo?

4 E o Rei me disse: Que me pedes tu? E fiz eu oração ao Deos do Ceo,

5 E disse ao Rei: Se he do agrado do Rei, e se o teu servo he acceito em tua presença, peço-te que me mandes á Judea, á Cidade dos sepulcros de meus pais, e eu a reedificarei.

6 E disse-me o Rei, e a Rainha, que estava assentada a par d'elle: Que tempos durará a tua jornada, e quando voltarás tu? Eu lhe apontei o tempo: e aprazeo na presença do Rei, e me permittio que fosse.

7 E disse ao Rei: Se ao Rei parece bem, eu lhe supplico, que me dê cartas para os Governadores das provincias d'além do Rio, para que me dêm passagem, até eu chegar á Judéa:

8 E huma carta para Asaph, guarda do bosque do Rei, a fim de me dar madeiras, com que cubra as portas das torres da casa, e os muros da Cidade, e a casa, em que eu me alojar. E o Rei me concedeo tudo, segundo era comigo a mão favoravel do meu Deos.

9 E fui ter com os Governadores do paiz d'além do Rio, e lhes apresentei as castas do Rei. E o Rei tinha enviado comigo Officiaes de guerra, e gente de cavallo.

10 E Sanaballat, Horonita, e Tobias, servo Ammonita, o souberão: e ficárão em extremo tristes, por ter vindo hum homem, que buscava o bem dos filhos d'Israel.

11 E cheguei a Jerusalem, e estive alli tres dias.

12 E me levantei de noite, eu e poucas pessoas comigo; e não disse a ninguem o que Deos me tinha inspirado no meu coração para fazer em Jerusalem; e eu não tinha alli cavallo, senão o em que estava montado.

13 E sahi de noite pela porta do valle, e ante a fonte do Dragão, e á porta da esterqueira; e contemplava os muros de Jerusalem deitados abaixo, e as suas portas que tinhão sido queimadas pelo fogo.

14 E passei á porta da fonte, e ao aqueducto do Rei, e não havia lugar, por onde pudesse passar o cavallo, em que eu hia montado.

15 E subi de noite pela torrente, e eu considerava os muros; e voltando cheguei á porta do valle, e recolhi-me.

16 E os Magistrados não sabião onde eu tinha ido, nem o que eu fazia: e até então não tinha eu descoberto nada, nem aos Judeos, nem aos Sacerdotes, nem aos Magnates, nem aos Magistrados, nem aos mais dos que tinhão a intendencia das obras.

17 E eu lhes disse: Vós vedes a afflicção em que estamos: porque Jerusalem está deserta, e as suas portas forão consumidas pelo fogo: vinde, e restauremos os muros de Jerusalem, não sejamos mais o opprobrio.

18 E eu lhes referi o como a mão do meu

Deos era favoravel para comigo, e as palavras, que o Rei me tinha dito, e digo: Vinde, e reedifiquemos. E as suas mãos se fortalecêrão para o bem.

19 Mas Sanaballat, Horonita, e Tobias, servo Ammonita, e Gosem, Arabe, o soubevão, e fizerão zombaria de nós, e desprezarão-nos, e disserão: Que he isso, que vós fazeis? Por ventura vós vos rebellais contra o Rei?

20 E eu lhes respondi, e lhes disse: O Deos do Ceo he o que nos ajuda, e nós somos seus servos: levantemos-nos e reedifiquemos: porque vós não tendes parte, nem direito, nem sois conhecidos em Jerusalem.

CAPITULO III.

Lista dos que trabalhárão na reedificação dos muros de Jerusalem.

E LEVANTOU-SE o Summo Pontifice Eliasib, e os Sacerdotes, seus irmãos, e reedificárão a porta do rebanho: elles a consagrárão, e assentárão as suas portas, e elles a consagrárão até á torre de cem covados, até á torre de Hananeel.

2 E junto a elle edificárão os homens de Jerichó; e ao pé d'elle edificou Zachur, filho d'Amri.

3 E os filhos d'Asnaa edificárão a porta dos peixes: e elles a cubrírão, e pozerão-lhe as suas duas portas, e as fechaduras, e as trancas. E ao pé d'elles edificou Marimuth, filho d'Urias, filho d'Accus.

4 E ao pé d'este edificou Mosollam, filho de Barachias, filho de Mesezebel: e ao pé d'elles edificou Sadoc, filho de Baana:

5 E ao pé d'estes edificárão os de Thecua: mas os principaes d'entre elles não se sujeitárão a trabalhar na obra de seu Senhor.

6 E Joiada, filho de Phaséa, e Mosollam, filho de Besodia, edificárão a porta velha: elles a cubrírão, e lhe puzerão as suas portas, e as fechaduras, e as trancas.

7 E ao pé d'elles edificárão Meltias, Gabaonita, e Jadon, Meronathita, homens de Gabaon, e de Maspha, pelo Governador que estava no paiz d'além do Rio.

8 E ao pé d'elle edificou Eziel, filho d'Araias ourives: e ao pé d'Eziel Ananias, filho de hum perfumador: e deixárão aquella parte de Jerusalem até ao muro da rua larga.

9 E ao pé d'elle edificou Raphaia, filho de Hur, Capitão de hum bairro de Jerusalem.

10 E ao pé d'elle, defronte de sua casa, edificou Jedaia, filho de Haromaph: e ao pé d'elle edificou Hattus, filho de Hasebonias.

11 Melchias, filho de Herem, e Hasub, filho de Phahath Moab, edificárão ametade d'um bairro, e a torre dos fórnos.

12 E ao pé d'elles edificárão Sellum, filho d'Alohés, Capitão d'ametade de hum bairro de Jerusalem, elle e suas filhas.

13 E a porta do valle edificárão-na Hanun, e os habitantes de Zanoé: estes a edificárão, e lhe pozerão as suas portas, e as fechaduras, e as trancas; e refizerão mil covados do muro, até á porta da esterqueira.

14 E a porta da esterqueira edificou-a Melchias, filho de Rechab, Capitão do bairro de Bethacharam: elle a edificou, e lhe pôz as suas portas, e as fechaduras, e as trancas.

15 E a porta da fonte edificou-a Sellum, filho de Cholhoza, Capitão do bairro de Maspha; elle a edificou, e a cubrio, e lhe pôz as suas portas, e fechaduras, e as trancas; e refez os muros da piscina de Siloé, áo longo do Jardim do Rei, e até os degraos, que descem da Cidade de David.

16 Depois d'elle edificou Nehemias, filho d'Azboc, Capitão d'ametade do bairro de Bethsur, até defronte do sepulcro de David, e até á piscina, que tinha sido feita com grande trabalho, e até á casa dos Valentes.

17 Depois d'elle edificárão os Levitas, Rehum, filho de Benni: e depois d'elle edificou Hasebias, Capitão d'ametade do bairro de Ceila, no seu bairro.

18 Depois d'elle edificárão seus irmãos, Bavai, filho d'Enadad, Capitão d'ametade de Ceila.

19 E depois d'elle trabalhou Azer, filho de Josué, Capitão de Maspha, outro tanto espaço, defronte da subida do angulo fortissimo.

20 Depois d'elle Baruch, filho de Zachai, edificou no monte outro tanto espaço, des do angulo, até á porta da casa do Summo Sacerdote Eliasib.

21 Depois d'elle Merimuth, filho d'Urias, filho de Hacco, edificou outro tanto espaço, des da porta da casa d'Eliasib, até onde se estendia a casa d'Eliasib.

22 Depois d'elle edificárão os Sacerdotes, habitantes das planicies do Jordão.

23 Depois d'elle edificárão Benjamin e Hasub, defronte de sua casa: e depois d'elle edificou Azarias, filho de Maasias, filho d'Ananias, defronte de sua casa.

24 Ao pé d'elle edificou Bennui, filho de Henadad, outro tanto espaço, des da casa d'Azarias até a volta, e até o angulo.

25 Phalel, filho d'Ozi, edificou defronte da volta e da torre, que se levanta assima da alta casa do Rei, isto he, no atrio do carcere: e depois d'elle Phadaias, filho de Pharos.

26 Os Nathineos porém habitavão no bairro d'Ophel, até defronte da porta das aguas para o Oriente, e até á torre, que estava sobranceira.

27 Depois de Phadaias edificárão os de Thecua outro tanto espaço defronte, des da torre grande e eminente, até o muro do Templo.

28 Os Sacerdotes edificárão assima, desda porta dos cavallos, cada hum defronte de sua casa.

29 Ao pé d'elles edificou Sadoc, filho d'Emmer, defronte de sua casa. E depois d'elle edificou Semaia, filho de Sechenias, guarda da porta do Oriente.

30 Ao pé d'elle Hanania, filho de Selemias, e Hanun, sexto filho de Seleph, edificárão outro tanto espaço: e junto d'elle edificou Mosollam, filho de Barachias, o muro, defronte do seu gazophylacio. E ao pé d'elle edificou Melchias, filho do ourives, até á casa dos Nathineos, e dos adélos, defronte da porta judiciaria, até a camara do angulo.

31 E entre a camara do angulo, na porta do rebanho, edificárão os ourives e os negociantes.

CAPITULO IV.

Os inimigos dos Judeos pertendem embaraçar a reedificação dos muros de Jerusalem. Ordem que dá Nehemias para se segurar da sua violencia.

SUCCEDEO pois, que tendo ouvido Sanaballat, que nós reedificavamos os muros, irou-se em extremo: e muito encolerizado escarneceo dos Judeos;

2 E disse diante de seus irmãos, e de hum grande número de Samaritanos: Que fazem estes pobres Judeos? Acaso deixal-los-hão os póvos? Acaso sacrificaráõ elles, e acabaráõ a sua obra n'um dia? Acaso poderáõ edificar com as pedras, que pelo fogo forão reduzidas a hum montão de pó?

3 E até Tobias, Ammonita, que estava proximo a elle, disse: Edifiquem embora: se vier huma raposa, saltará por sima do seu muro de pedras.

4 Ouve, Deos nosso, que estamos feitos o desprezo: faze recahir os insultos sobre as suas cabeças, e torna-os objecto de vilipendio n'uma terra de cativeiro.

5 Não cubras a sua iniquidade, e o seu peccado não se apague de diante dos teus olhos; porque elles escarnecêrão dos que edificavão.

6 Nós pois reedificámos o muro, e o unimos todo até ametade: e o animo do povo se estimulou para trabalhar.

7 E succedeo, que ouvindo Sanaballat, e Tobias, e os Arabes, e os Ammonitas, e os d'Azot, que a cicatriz do muro de Jerusalem se tinha fechado, e que se começavão a reparar as suas bréchas, irarão-se sobre modo.

8 E ajuntarão-se todos de commum acôrdo para virem, e atacarem Jerusalem, e armarem-nos emboscadas.

9 Nós pois fizemos oração ao nosso Deos; e pozemos guardas de dia e de noite sobre o muro contra elles.

10 E os de Juda disserão: As forças dos que acarretão estão enfraquecidas, e ha ainda muita terra que tirar, e nós não poderemos edificar o muro.

11 E disserão os nossos inimigos: Não saibão, nem percebão elles, até que demos sobre elles, e os matemos, e façamos cessar a obra.

12 E aconteceo que vindo os Judeos, que moravão junto d'elles, e tendo-nos descuberto por dez vezes todos os lugares d'onde vinhão contra nós,

13 Arranjei por ordem o povo por detrás dos muros, ao redor da cidade, com as suas espadas, e lanças, e arcos.

14 E examinei e fui: e disse aos Magnates e Magistrados, e ao resto do povo: Não temais diante d'elles. Lembrai-vos do Senhor grande, e terrivel, e pelejai pelos vossos irmãos, pelos vossos filhos, e pelas vossas filhas, e pelas vossas mulheres, e pelas vossas casas.

15 Mas aconteceo, que tendo sabido nossos inimigos, que nós tinhamos sido avisados, dissipou Deos o designio d'elles. E nós nos recolhemos ás muralhas, cada hum para a sua obra.

16 E d'aquelle dia em diante succedeo, que huma ametade da gente moça trabalhava na obra, e a outra ametade estava prestes para a peleja, com lanças, e escudos, e arcos, e couraças; e os Chefes atrás d'elles em toda a casa de Juda.

17 Os que edificavão os muros, e os que acarretavão, e os que carregavão, com huma mão fazião a obra, e com a outra pegavão na espada:

18 Porque cada hum dos que edificavão tinha a sua espada á cinta. E trabalhavão, e tocavão a trombeta ao pé de mim.

19 E disse eu aos Magnates, e aos Magistrados, e ao resto do povo: Esta obra he grande, e extensa, e nós estamos aqui no muro separados longe huns dos outros:

20 Em qualquer lugar que vós ouvirdes o som da trombeta, correi alli a soccorrer-nos: o nosso Deos pelejará por nós.

21 E nós mesmos continuemos o obra: ametade dos nossos tenhão empunhadas as lanças des do ponto da aurora até que saião as estrellas.

22 Neste mesmo tempo disse eu ao povo: Cada hum fique com o seu moço no meio de Jerusalem, e revezemos-nos de noite, e de dia, para trabalhar.

23 Eu porém e meus irmãos, e os meus moços, e os guardas, que me acompanhavão, não largavamos os nossos vestidos: sómente se despia cada hum para se lavar.

CAPITULO V.

Murmuração dos pobres contra os ricos. Exhortação de Nehemias aos ricos. Seu desinteresse.

E LEVANTOU-SE hum grande clamor do povo, e de suas mulheres contra os Judeos, seus irmãos.

2 E havia quem dissesse: Nossos filhos, e nossas filhas são em excessivo número: vendamos-los, e compremos trigo para nos sustentar, e para vivermos.

3 Havia tambem quem dizia: Empenhemos os nossos campos, e as nossas vinhas, e as nossas casas, para termos trigo durante a fome.

4 E outros dizião: Tomemos dinheiro emprestado para pagarmos os tributos do Rei, e demos os nossos campos e vinhas:

5 E agora a nossa carne he como a carne de nossos irmãos; e os nossos filhos são como os filhos d'elles: eis-aqui nós reduzimos nossos filhos, e nossas filhas a escravidão, e de nossas filhas são escravas, e não temos com que poder resgatal-las; e estranhos são os que possuem nossos campos, e nossas vinhas.

6 E eu me enfadei muito quando ouvi os seus clamores, segundo estas palavras:

7 E considerei isto comigo mesmo no meu coração; e reprehendi os Magnates e os Magistrados, e lhes disse: Por ventura cada hum de vós pretendeis de vossos irmãos usura? E convoquei contra elles hum grande ajuntamento;

8 E lhes disse: Nós, como sabeis, segundo nossas posses, resgatámos os Judeos, nossos irmãos, que tinhão sido vendidos ás gentes: e vós venderéis agora vossos irmãos, e que nós os tenhamos de resgatar? E elles ficárão em silencio, e não souberão que me responder.

9 E eu lhes disse: Não he boa cousa, o que vós fazeis: porque não andais vós no temor do nosso Deos, não succeda que nos lancem isto em rosto os póvos, nossos inimigos?

10 E eu, e meus irmãos, e os meus criados temos emprestado a muitos dinheiro e trigo: convenhamos todos em não lhes pedir nada, e em os dar por quites do que elles nos devem.

11 Restitui-lhes hoje os seus campos, e as suas vinhas, e os seus olivaes, e as suas casas: pagai ainda mesmo por elles a centesima do dinheiro, do trigo, do vinho, e do azeite, que vós costumaveis cobrar d'elles.

12 E respondêrão: Nós lho restituiremos, e não lhes pediremos nada; e faremos assim como tu dizes. E chamei os Sacerdotes, e fiz-lhes prestar juramento, que o farião como eu tinha dito.

13 Depois d'isto sacudi os meus vestidos, e disse: Assim sacuda Deos da sua casa, e do logro dos seus trabalhos todo aquelle homem, que não cumprir o que eu disse: assim seja elle sacudido, e fique sem cousa alguma. E todo o povo respondeo: Amen. E elles louvárão a Deos. Fez pois o povo, segundo se tinha dito.

14 E des do dia, em que o Rei me tinha mandado que eu fosse Governador no paiz de Juda, des do anno vinte do Reinado do Rei Artaxerxes até o trinta e dous, por espaço de doze annos, nem eu, nem meus irmãos comemos das rendas, que erão devidas aos Governadores.

15 Mas os primeiros Governadores, que tinhão sido antes de mim, opprimírão o povo, cobrando d'elle todos os dias quarenta siclos em pão, e vinho, e dinheiro: e sobre isto o carregavão ainda os seus Officiaes. Mas pelo que he de mim, eu o não fiz assim, porque temo a Deos:

16 Antes eu mesmo trabalhei nos reparos do muro, sem comprar campo algum, e a minha gente se achou sempre junta no trabalho.

17 Os mesmos Judeos e os Magistrados até o número de cento e sincoenta pessoas, e os que d'entre os póvos, que estavão á roda de nós, vinhão ter comnosco, todos comião á minha mesa.

18 Porque todos os dias se me preparava hum boi, e seis carneiros escolhidos, afóra as aves; e de dez em dez dias distribuia eu vinhos diversos, e muitas outras cousas: e além d'isso não cobrei as rendas do meu cargo de Governador; porque estava o povo extremamente attenuado.

19 Lembra-te de mim, Deos meu, para usares comigo de misericordia, á medida de todo o bem, que eu fiz a este povo.

CAPITULO VI.

Os inimigos dos Judeos se esforção inutilmente por surprender, e intimidar a Nehemias. Elle acaba os muros de Jerusalem.

SUCCEDEO pois, que sabendo Sanaballat, e Tobias, e Gossem, Arabe, e os outros nossos inimigos, que eu tinha reedificado os muros, e que n'elles já não havia brécha alguma (posto que até então eu não tinha posto as portas nos portaes)

2 Sanaballat, e Gossem me mandárão dizer: Vem, e façamos alliança entre nós em qualquer das aldeas do Campo d'Ono. Mas elles intentavão fazer-me mal.

3 Eu pois lhes envici mensageiros, que lhes dissessem: Eu tenho entre mãos huma obra grande, e não posso ir: para que não succeda que se pare com ella, em quanto eu for ter comvosco.

4 E elles mandarão-me dizer a mesma cousa quatro vezes: e eu lhes respondi como da primeira vez.

5 E Sanaballat me enviou ainda pela quinta vez hum dos seus criados em conformidade da primeira proposta; e trazia na sua mão huma carta do theor seguinte:

6 Corre voz entre o povo, e Gossem o publicou, que tu e os Judeos tens resolvido rebellar-te; e que por isso reedificas os mu-

ros, e que pertendes constituir-te Rei sobre elles: por cuja causa

7 Dispozeste tambem Profetas, que fallem de ti com louvor em Jerusalem, dizendo: Ha Rei em Judéa. O Rei ha de ser informado d'estas cousas: por isso vem agora, para de acôrdo deliberarmos.

8 E lhes mandei a dizer: Não he assim segundo o que tu dizes: porque tu inventas isto da tua cabeça.

9 Porque todos estes procuravão d' aterrar-nos, imaginando que nós cessariamos da obra, e largariamos o trabalho; mas eu por isso mesmo cobrei mais animo:

10 E entrei secretamente em casa de Semaias, filho de Dalaias, filho de Metabeel. Elle me disse: Consultemos entre nós na Casa de Deos, no meio do Templo, e fechemos as portas do Templo: porque elles hão de vir para te matarem; e hão de vir de noite para te darem a morte.

11 E eu lhe respondi: Por ventura huma Personagem como eu ha de fugir? e quem como eu entrará no Templo, e ha de viver? eu não entrarei.

12 E conheci que não era Deos quem o tinha enviado; mas que elle me fallára como se fôra Profeta, e que Tobias, e Sanaballat o tinhão peitado.

13 Porque elle tinha recebido dinheiro para que eu intimidado o fizesse, e para que eu peccasse, e elles tivessem maldades, de que me arguir.

14 Lembra-te de mim, Senhor, em quanto a Tobias e a Sanaballat, conforme estas suas obras: e lembra-te tambem do que fez o Profeta Noadias, e os outros Profetas, que me atemorizavão.

15 E acabou-se de reedificar o muro no dia vinte e sinco do mez d'Elul, em sincoenta e dous dias.

16 Aconteceo pois que tendo ouvido isto os nossos inimigos, se atemorizárão todos os povos, nossos circumvizinhos, e se consternárão dentro de si mesmos, e reconhecêrão que esta obra era obra de Deos.

17 E por aquelle tempo muitos dos Magnates dos Judeos se carteavão com Tobias, e Tobias com elles.

18 Porque havia muitos na Judéa seus ajuramentados, por elle ser genro de Sechenias, filho d'Aréa; e porque Johanan, seu filho, tinha casado com a filha de Mosollam, filho de Barachias:

19 E até o louvavão diante de mim, e lhe passavão o que eu dizia: e Tobias mandava cartas por me aterrar.

CAPITULO VII.

Nehemias estabelece Guardas em Jerusalem. Lista dos que tinhão vindo com Zorobabel. Offerenda feita ao Templo.

E DEPOIS que o muro se acabou, e que eu puz as portas, e fiz a revista dos porteiros, e dos Cantores, e dos Levitas;

2 Ordenei a meu irmão Hanani, e a Hananias, Principe da casa em Jerusalem (o qual me parecia homem sincero e temente a Deos mais do que os outros)

3 E lhes disse: Não se abrão as portas de Jerusalem, menos que o Sol não esteja alto. E quando elles ainda estavão presentes, as portas se fechárão, e trancárão: e puz guardas dos habitantes de Jerusalem, cada hum por seu turno, e cada hum diante da sua casa.

4 A Cidade porém era muito larga e grande; e dentro d'ella era pouco o povo, e não estavão edificadas as casas.

5 Deos pois inspirou no meu coração o ajuntar os Magnates, e os Magistrados, e o povo, para lhes passar revista: e achei o livro do arrolamento d'aquelles, que tinhão vindo primeiro; e n'elle se achou escrito:

6 Estes são os filhos da provincia, que vierão do cativeiro da transmigração, aos quaes tinha transportado Nabuchodonosor, Rei de Babylonia, e voltárão para Jerusalem, e para Judéa, cada hum para a sua cidade.

7 Os que vierão com Zorobabel, forão Josué, Nehemias, Azarias, Raamias, Nahamani, Mardocheo, Belsam, Mespharath, Begoai, Nahum, Baana. O número dos homens do povo d'Israel he este:

8 Filhos de Pharos, dous mil cento e setenta e dous:

9 Filhos de Saphatia, trezentos setenta e dous:

10 Filhos d'Aréa, seiscentos e sincoenta e dous:

11 Filhos de Phahath Moab, da familia de Josué e de Joab, dous mil oitocentos e dezoito:

12 Filhos d'Elam, mil e duzentos e sincoenta e quatro:

13 Filhos de Zethua, oitocentos e quarenta e sinco:

14 Filhos de Zachai, setecentos e sessenta:

15 Filhos de Bannui, seiscentos e quarenta e oito:

16 Filhos de Bebai, seiscentos e vinte oito:

17 Filhos d'Azgad, dous mil trezentos e vinte e dous:

18 Filhos d'Adonicam, seiscentos e sessenta e sete:

19 Filhos de Beguai, dous mil e sessenta e sete;

20 Filhos d'Adin, seiscentos e sincoenta e sinco:

21 Filhos d'Ater, filho de Hezecias, noventa e oito:

22 Filhos de Hasem, trezentos e vinte oito:

23 Filhos de Besai, trezentos e vinte quatro:

24 Filhos de Hareph, cento e doze:

25 Filhos de Gabaon, noventa e sinco:

26 Filhos de Bethlehem, e de Netupha, cento e oitenta e oito:

27 Homens d'Anathoth, cento e vinte oito:

28 Homens de Bethazmoth, quarenta e dous:

29 Homens de Cariathiarim, de Cephira, e de Beroth, setecentos e quarenta e tres:

30 Homens de Rama e Géba, seiscentos e vinte hum:

31 Homens de Machmas, cento e vinte e dous:

32 Homens de Bethel e de Hai, cento e vinte tres:

33 Homens d'outra Nebo, sincoenta e dous:

34 Homens d'outra Elam, mil e duzentos e sincoenta e quatro:

35 Filhos de Harem, trezentos e vinte:

36 Filhos de Jerichó, trezentos e quarenta e sinco:

37 Filhos de Lod, de Hadid, e d'Ono, setecentos e vinte hum:

38 Filhos de Senaa, tres mil novecentos e trinta:

39 Sacerdotes: Os filhos d'Idaia na casa de Josué, novecentos e setenta e tres:

40 Os filhos d'Emmer, mil e sincoenta e dous:

41 Os filhos de Phashur, mil e duzentos e quarenta e sete.

42 Os filhos d'Arem, mil e dezesete. Levitas;

43 Os filhos de Josué, e de Cedmihel, filhos

44 D'Oduia, setenta e quatro. Cantores:

45 Os filhos d'Asaph, cento e quarenta e oito.

46 Porteiros: Os filhos de Sellum, os filhos d'Ater, os filhos de Telmon, os filhos d'Accub, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, cento e trinta e oito:

47 Nathineos: os filhos de Soha, os filhos de Hasupha, os filhos de Tebbaoth,

48 Os filhos de Ceros, os filhos de Siaa, os filhos de Phadon, os filhos de Lébana, os filhos de Hágaba, os filhos de Selmai,

49 Os filhos de Hanan, os filhos de Geddel, os filhos de Gaher,

50 Os filhos de Raaia, os filhos de Rasin, os filhos de Necoda,

51 Os filhos de Gezem, os filhos d'Aza, os filhos de Phaséa,

52 Os filhos de Besai, os filhos de Munim, os filhos de Nephussim,

53 Os filhos dè Bacbuc, os filhos de Hacupha, os filhos de Harhur,

54 Os filhos de Besloth, os filhos de Mahida, os filhos de Harsa,

55 Os filhos de Bercos, os filhos de Sisara, os filhos de Thema,

56 Os filhos de Nasia, os filhos de Hatipha,

57 Os filhos dos servos de Salomão, os filhos de Sothai, os filhos de Sophereth, os filhos de Pharida,

58 Os filhos de Jahala, os filhos de Darcon, os filhos de Jeddel,

59 Os filhos de Saphatia, os filhos de Hatil, os filhos de Phochereth, que era nado de Sabaim, filho d'Amon.

60 Todos os Nathineos, e os filhos dos servos de Salomão, erão trezentos e noventa e dous.

61 E estes são, os que vierão de Thelmela, de Thelharsa, de Cherub, d'Addon, e d'Emmer: e que não pudérão declarar a casa de seus pais, nem a sua raça, e se erão de Israel.

62 Os filhos de Dalaia, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e quarenta e dous:

63 E dos Sacerdotes, os filhos d'Habia, os filhos d'Accos, os filhos de Berzellai, que tinha casado com huma das filhas de Berzellai de Galaad; e foi chamado do seu nome.

64 Estes buscárão a sua genealogia no arrolamento, e não a achárão; e forão excluidos do Sacerdocio.

65 E Athersatha lhes intimou que não comessem das offertas sagradas, até que houvesse hum Sacerdote douto e erudito.

66 Toda esta multidão, como se fosse hum só homem, era de quarenta e duas mil trezentas e sessenta persoas,

67 Sem fallar nos seus escravos e escravas, que erão sete mil trezentos e trinta e sete, e entre elles duzentos e quarenta e sinco Cantores, e Cantoras.

68 Elles tinhão setecentos e trinta e seis cavallos; duzentos e quarenta e sinco machos;

69 Quatrocentos e trinta e sinco camelos; seis mil setecentos e vinte jumentos.

70 Mas alguns dos chefes das familias contribuírão para a obra. Athersatha deo para o Thesouro mil dracmas d'ouro, sincoenta phialas, e quinhentas e trinta tunicas Sacerdotaes.

71 E alguns dos chefes das familias derão para o Thesouro da obra vinte mil dracmas d'ouro, e duas mil e duzentas minas de prata.

72 E o que deo o resto do povo, forão vinte mil dracmas d'ouro, e duas mil minas de prata, e sessenta e sete tunicas Sacerdotaes.

73 E os Sacerdotes, e os Levitas, e os porteiros, e os Cantores, e o resto do povo, e os Nathineos, e todo o Israel, ficárão habitando nas suas cidades.

CAPITULO VIII.

Esdras lê a Lei diante do povo. Celebração da Festa dos Tabernaculos.

E CHEGOU o mez setimo; e os filhos d'Israel estavão nas suas cidades. E

congregou-se todo o povo como hum só homem no terreiro, que está diante da porta das aguas: e disserão a Esdras, Escriba, que trouxesse o Livro da Lei de Moysés, que o Senhor havia prescrito a Israel.

2 O Sacerdote Esdras pois trouxe a Lei para diante da multidão dos homens e das mulheres, e de todos os que a podião entender, no primeiro dia do mez setimo.

3 E elle leo n'este Livro claramente no meio do terreiro, que fica diante da porta das aguas, des da manhã até o meio dia, na presença dos homens e das mulheres, e dos entendidos: e todo o povo tinha os ouvidos attentos á leitura do Livro.

4 E Esdras Escriba se pôz em pé sobre o estrado de madeira, que elle tinha feito para fallar: e estavão em pé junto a elle, á sua direita, Mathathias, e Semeia, e Ania, e Uria, e Helcia, e Maasia; e á sua esquerda, Phadaia, Misael, e Melchias, e Hasum, e Hasbadana, Zacharias, e Mosollam.

5 E abrio Esdras o Livro diante de todo o povo; porque elle estava elevado assima de todo o povo: e logo que o abrio, todo o povo se pôz em pé.

6 E Esdras bemdisse o Senhor, Deos Grande: e todo o povo respondeo: Amen, Amen, levantando as suas mãos: e inclinarão-se, e prostrados por terra adorárão a Deos.

7 E Josué, e Bani, e Serebia, Jamin, Accub, Septhai, Odia, Maasia, Celita, Azarias, Jozabed, Hanan, Phalaia, Levitas, fazião estar calado o povo para ouvir a Lei: e o povo estava em pé nos seus lugares.

8 E elles lêrão no Livro da Lei de Deos distinta e claramente para se entender: e o povo entendia quando se estava lendo.

9 E Nehemias (que se chama tambem o Athersatha) e Esdras Sacerdote e Escriba, e os Levitas que interpretavão a Lei a todo o povo, disserão: Este dia he consagrado ao Senhor, nosso Deos; não estejais tristes, e nem choreis. Porque todo o povo, ouvindo as palavras da Lei, se desfazia em lagrimas.

10 E elle lhes disse: Ide, comei viandas gordas, e bebei vinho misturado com mel, e mandai quinhões aos que não tem nada preparado para si: porque este he hum dia santo do Senhor, e não estejais contristados: porque a alegria do Senhor he a nossa fortaleza.

11 Os Levitas porém fazião estar todo o povo em silencio, dizendo: Estai calados, e não vos afflijais, porque he dia santo.

12 E todo o povo logo se foi a comer, e a beber, e mandou quinhões, e fez grande regozijo: porque tinhão entendido as palavras, que Esdras lhes havia ensinado.

13 E ao outro dia os chefes das familias de todo o povo, os Sacerdotes, e os Levitas, se congregárão na presença de Esdras Escriba, para que lhes interpretasse as palavra da Lei.

14 E achárão escrito na Lei, ter mandado o Senhor por ministerio de Moysés, que os filhos d'Israel habitassem debaixo de tendas, no dia solemne do mez setimo:

15 E que elles apregoassem, e divulgassem por todas as suas cidades, e em Jerusalem, dizendo: Sahi ao monte, e trazei ramos d'oliveira, e ramos das mais fermosas arvores, e ramos de murta, e ramos de palmas, e ramos das arvores as mais copadas, com que se fação as tendas, conforme está escrito.

16 Sahio pois o povo, e trouxerão os ramos. E fizerão para si tendas, cada hum no seu terrado, e nos seus atrios, e nos atrios da casa de Deos, e no terreiro da porta das aguas, e no terreiro da porta d'Ephraim.

17 E todo o ajuntamento dos que tinhão vindo do cativeiro, fez tendas, e habitárão n'essas tendas: porque não o tinhão feito assim os filhos d'Israel des do tempo de Josué, filho de Nun, até áquelle dia. E foi extraordinario o contentamento.

18 E Esdras lêo no Livro da Lei de Deos todos os dias, des do primeiro até o ultimo: e celebrárão esta solemnidade por sete dias, e ao oitavo dia a Collecta, segundo o rito.

CAPITULO IX.

Penitencia do povo. Oração que os Levitas fazem a Deos. Renovação do Concerto.

E NO dia vinte e quatro d'este mez, se ajuntárão os filhos d'Israel em jejum, e vestidos de saccos, e cubertos de terra.

2 E os da linhagem dos filhos d'Israel forão separados de todos os filhos estrangeiros: e elles se presentárão, e confessavão os seus peccados, e as iniquidades de seus pais.

3 E levantarão-se para se pôrem em pé: e lêrão no volume da Lei do Senhor, seu Deos, quatro vezes no dia; e quatro vezes bemdizião, e adoravão o Senhor, seu Deos.

4 E pozerão-se sobre o degráo dos Levitas, Josué, e Bani, e Cedmihel, Sabania, Bonni, Sarebias, Bani, e Chanani; e levantárão as suas vozes, e gritárão ao Senhor, seu Deos.

5 E os Levitas, Josué, e Cedmihel, Bonni, Hasebnia, Serebia, Odaia, Sebnia, Phathahia disserão: Levantai-vos, bemdizei o Senhor, vosso Deos, de seculo em seculo: e elles bemdigão, Senhor, o sublime Nome de tua gloria, dando-lhe toda a sorte de benção e de louvor.

6 Tu só es o Senhor, tu só fizeste o Ceo, e o Ceo dos Ceos, e todo o seu exercito: a terra, e tudo o que ha n'ella: os mares, e tudo o que n'elles se contém: e tu dás vida a todas estas cousas, e o exercito do Ceo te adora.

7 Tu mesmos es, ó Senhor, nosso Deos, o que escolheste Abrão, e o tiraste do fogo dos Chaldeos, e lhe déste o nome d'Abrahão.

8 E achaste o seu coração fiel aos teus olhos: e fizeste concerto com elle, que lhe darias a Terra dos Chananeos, dos Hetheos, e dos Amorrheos, e dos Ferezeos, e dos Jebuseos, e dos Gergeseos, para a dares á sua descendencia: e tu cumpriste as tuas palavras, porque és justo.

9 E viste a afflicção de nossos pais no Egypto: e ouviste os seus clamores sobre o Mar vermelho.

10 E obraste maravilhas e prodigios sobre Faraó, e sobre todos os seus servos, e sobre todo o povo d'aquelle paiz; porque sabias que os tinhão tratado com soberba: e tu alcançaste para ti nome, assim como no dia de hoje.

11 E tu dividiste o mar diante d'elles, e passárão em secco pelo meio do mar: e tu precipitaste os seus perseguidores no fundo, como huma pedra que cahe em aguas profundas.

12 E tu foste o seu Conductor de dia pela columna de nuvem, e de noite pela columna de fogo, para conhecerem o caminho, por onde hião.

13 Tu tambem desceste ao monte Sinai, e do Ceo fallaste com elles, e lhes déste ordenanças justas, e huma Lei de verdade, ceremonias, e bons preceitos:

14 E os ensinaste a santificar o teu Sabbado, e lhes prescreveste por Moysés, teu servo, os Mandamentos, e as ceremonias, e a Lei.

15 Tu lhes déste tambem pão do Ceo, quando tiverão fome, e tu lhes fizeste arrebentar agua do rochedo, quando tinhão sede, e lhes disseste que entrassem e possuissem a terra, sobre a qual levantaste tua mão jurando, que lha darias.

16 Mas elles e nossos pais obrárão soberbamente, e endurecêrão as suas cervices, e não ouvírão os teus Mandamentos.

17 E não quizerão ouvir, e não se lembrárão das tuas maravilhas, que tinhas obrado a seu favor. E endurecêrão as suas cervices, e se obstinárão voltando para a sua escravidão, como de teima. Mas tu, ó Deos propicio, clemente, e misericordioso, sempre paciente, e de muita compaixão, tu não os desamparaste,

18 Ainda mesmo quando elles fizerão para si hum bezerro fundido, e disserão: Este he o teu Deos, que te tirou do Egypto: e commettêrão grandes blasfemias.

19 Mas tu pela multidão das tuas misericordias não os desamparaste no deserto: a columna de nuvem não se apartou d'elles de dia, para os guiar pelo caminho; nem a columna de fogo durante a noite, para lhes mostrar o caminho por onde devião ir.

20 E tu lhes déste o teu bom espirito que os ensinasse, e tu não retiraste o teu manná da sua boca, e lhes déste agua na sua sede.

21 Tu os sustentaste quarenta annos no deserto, e não lhes faltou nada: os seus vestidos não se fizerão velhos, e os seus pés não se trilhárão.

22 E tu lhes déste Reinos, e póvos, e lhos repartiste por sortes: e elles possuírão o paiz de Sehon, e o paiz do Rei de Hesebon, e o paiz d'Og, Rei de Basan.

23 E multiplicaste os seus filhos como as estrellas do Ceo, e os trouxeste á terra, onde tinhas promettido a seus pais que elles entrarião, e a possuirião.

24 E vierão seus filhos, e possuírão a terra, e tu humilhaste diante d'elles os Chananeos, habitantes da terra, e lhos entregaste nas suas mãos, e os seus Reis, e os póvos do paiz, para fazerem d'elles como lhes désse na vontade.

25 Elles pois tomárão fortes cidades, e hum bom terreno, e possuírão casas cheias de toda a sorte de bens; cisternas que outros tinhão edificado, vinhas, e olivaes, e muitas arvores fructiferas: e comêrão, e fartárão-se, e engordárão, e abundárão em delicias pela tua grande bondade.

26 Mas elles te provocárão á ira, e se retirárão de ti, e rejeitárão com desprezo a tua Lei; e matárão os teus Profetas, que os conjuravão que voltassem para ti: e commettêrão grandes blasfemias.

27 E tu os entregaste nas mãos de seus inimigos, e estes os opprimírão. E no tempo da sua tribulação clamárão a ti, e tu os ouviste do Ceo, e segundo a multidão das tuas misericordias lhes déste salvadores, que os salvassem das mãos de seus inimigos.

28 E quando se vírão em descanço, tornárão a fazer o mal diante de ti: e tu os deixaste nas mãos de seus inimigos, que se senhoreárão, d'elles. E depois se convertêrão, e clamárão a ti: e tu os ouviste do Ceo, os os livraste huma e muitas vezes, por effeito das tuas misericordias.

29 E tu os solicitaste para que tornassem para a tua Lei. Mas elles obrárão soberbamente, e não ouvírão os teus Mandamentos, e peccárão contra as tuas ordenanças, as quaes se o homem as observar, achará n'ellas a vida: e elles te derão as costas, e endurecêrão a sua cerviz, e não te derão ouvidos.

30 E tu por muitos annos differiste o castigal-los, e os exhortaste com teu espirito por meio dos teus Profetas: e elles não derão ouvidos; e tu os entregaste nas mãos dos póvos da terra.

31 Mas tu pela multidão de tuas misericordias não os confundiste de todo, nem mesmo os desamparaste; porque es hum Deos misericordioso, e clemente.

32 Agora pois, ó Deos nosso, grande,

forte, e terrivel, que conservas o teu pacto e a tua misericordia, não apartes de tua face todos os males, que nos tem opprimido a nós, aos nossos Reis, e aos nossos Principes, e aos nossos Sacerdotes, e aos nossos Profetas, e a nossos pais, e a todo o teu povo, des do tempo do Rei da Assyria até hoje.

33 E tu es justo em todas as cousas, que tem vindo sobre nós: porque tu obraste segundo a verdade, e nós nos conduzimos impiamente.

34 Os nossos Reis, os nossos Principes, os nossos Sacerdotes, e nossos pais não guardárão a tua Lei, não attendêrão os teus mandamentos, nem os teus testemunhos, que n'elles declaraste.

35 E elles nos seus Reinos, e na muita abundancia de bens, que lhes tinhas dado, e na terra tão espaçosa e fertil, que tu lhes entregaste na sua presença, te não servírão, nem se convertêrão das suas corrompidas inclinações.

36 Tu vês que nós mesmos hoje somos escravos; como tambem o he a terra, que tu déste a nossos pais, para lhe comerem o pão, e os frutos que ella produzisse; nós mesmos tambem somos escravos n'ella.

37 E os seus frutos se multiplicão para os Reis, que tu pozeste sobre as nossas cabeças por causa dos nossos peccados; e elles dominão sobre os nossos córpos, e sobre os nossos animaes, como bem lhes apraz, e nós estamos n'uma grande tribulação.

38 Em attencão a todas estas cousas nós mesmos celebramos hum concerto, e o escrevemos; e o assignão os nossos Principes, os nossos Levitas, e os nossos Sacerdotes.

CAPITULO X.

Nomes dos que assignárão o concerto. Diversos regulamentos para a observancia da Lei.

OS que assignárão forão: Nehemias, Athersatha, filho de Hachelai, e Sedecias,

2 Saraias, Azarias, Jeremias,
3 Pheshur, Amarias, Melchias,
4 Hatto, Sebenia, Melluch,
5 Harem, Merimuth, Obdias,
6 Daniel, Genthon, Baruch,
7 Mosollam, Abia Miamin,
8 Maazia, Belgai, Semeia: estes erão Sacerdotes.

9 Os Levitas erão: Josué, filho d'Azanias, Bennui, dos filhos de Henadad, Cedmihel;

10 E seus irmãos, Sebenia, Odaia, Celita, Phalaia, Hanan,
11 Micha, Rohob, Hasebia,
12 Zachur, Serebia, Sabania,
13 Odaia, Bani Baninu.

14 Os Chefes do povo erão: Pharos, Phahath-moab, Elam, Zethu, Bani,
15 Bonni, Azgad, Bebai,
16 Adonia, Begoai, Adin,
17 Ater, Hezecia, Azur,
18 Odaia, Hasum, Besai,
19 Hareph, Anathoth, Nebai,
20 Megphias, Mosollam, Hazir,
21 Mesizabel, Sadoc, Jeddua,
22 Pheltia, Hanan, Anaia,
23 Osée, Hanania, Hasub,
24 Alohes, Phalea, Sobec,
25 Rehum, Hasebna, Maasia,
26 Echaia, Hanan, Anan,
27 Melluch, Haran, Baana:

28 E o resto do povo, os Sacerdotes, os Levitas, os porteiros, e os Cantores, os Nathineos, e todos os que se tinhão separado dos póvos das terras para abraçarem a Lei de Deos, as suas mulheres, os seus filhos, e as suas filhas,

29 Todos os que tinhão discernimento derão palavra por seus irmãos: os seus Magnates, e os que vierão prometter, e jurar, que andarião na Lei de Deos, que o Senhor tinha dado por meio de Moysés, servo de Deos, que guardarião, e observarião todos os Mandamentos do Senhor, nosso Deos, e as suas ordenanças e as suas ceremonias;

30 E que assim não dariamos as nossas filhas ao povo da terra; nem tomariamos as filhas d'elles para os nossos filhos.

31 E aos póvos da terra, que nos trouxerem cousas de venda, e tudo o necessario para o uso da vida, em o dia de Sabbado para venderem, nós não lho compraremos nem no Sabbado, nem no dia santificado. E deixaremos o setimo anno, e perdoaremos todas as dividas.

32 Nós nos imporemos a obrigação de dar cada anno a terça parte de hum siclo para as obras da casa do nosso Deos;

33 Para os pães da proposição, e para o Sacrificio perpétuo, e para o holocausto eterno nos Sabbados, nas Calendas, nas Festas solemnes, e nos sacrificios pacificos, e nos sacrificios pelo peccado: para se rogar por Israel, e para todo o ministerio da casa do nosso Deos.

34 E deitámos sortes entre os Sacerdotes, e os Levitas, e o povo, ácerca da offerenda da lenha, para que fosse levada á casa do nosso Deos pelas casas de nossos pais, no tempo que fosse assignalado, de anno a anno: para se queimar sobre o Altar do Senhor, nosso Deos, conforme está escrito na Lei de Moysés;

35 E que trariamos todos os annos á casa do Senhor as primicias da nossa terra, e as primicias dos frutos de todas as arvores:

36 E os primogenitos dos nossos filhos, e dos nossos gados, como está escrito na Lei, e os primogenitos dos nossos bois, e das nossas ovelhas, para serem offerecidos na casa do nosso Deos, aos Sacerdotes, que servem na casa do nosso Deos;

37 E trariamos aos Sacerdotes, para o thesouro do nosso Deos, as primicias dos nossos alimentos, e dos nossos liquores, e dos frutos de todas as arvores, e da vinha, e do azeite, e pagariamos o dizimo da nossa terra aos Levitas. Os mesmos Levitas receberáõ de todas as Cidades os dizimos de nossos trabalhos.

38 E o Sacerdote, da linhagem d'Aarão, terá parte com os Levitas nos dizimos que os Levitas receberem; e os Levitas offereceráõ na casa do nosso Deos o dizimo do dizimo, que tiverem recebido, para se guardar na casa do thesouro.

39 Porque os filhos d'Israel, e os filhos de Levi trarão as primicias do trigo, do vinho, e do azeite á casa do thesouro: e alli estarão os vasos consagrados, e os Sacerdotes, e os Cantores, e os porteiros, e os Ministros; e nós não deixaremos a casa do nosso Deos.

CAPITULO XI.

Nomes dos que ficárão em Jerusalem. Cidades habitadas pelas Tribus de Juda, e de Benjamin.

OS Principes do povo habitárão em Jerusalem: mas o resto do povo deitou sortes, para tirarem huma parte de dez, que habitaria em Jerusalem, Cidade santa, e as outras nove partes residissem nas outras cidades.

2 E o povo abençoou todos os homens, que se offerecêrão voluntariamente para habitar em Jerusalem.

3 Estes são pois os Principes da provincia, que habitárão em Jerusalem, e nas cidades de Juda. Cada hum habitou na sua herança, e nas suas cidades, o povo d'Israel, os Sacerdotes, os Levitas, os Nathineos, e os filhos dos servos de Salomão.

4 E em Jerusalem residírão dos filhos de Juda, e dos filhos de Benjamin: dos filhos de Juda, Athaias, filho d'Aziam, filho de Zacharias, filho d'Amarias, filho de Saphatias, filho de Malaléel: dos filhos de Pharés,

5 Maasia, filho de Baruch, filho de Cholhoza, filho de Hazia, filho d'Adaia, filho de Joiarib, filho de Zacharias, filho de hum Silonita:

6 Todos estes filhos de Pharés, que habitárão em Jerusalem, erão quatrocentos e sessenta e oito homens valentes.

7 E estes são os filhos de Benjamin: Sellum, filho de Mosollam, filho de Joed, filho de Phadaia, filho de Colaia, filho de Masia, filho d'Etheel, filho d'Isaias,

8 E depois d'elle Gebbai, Sellai, novecentos e vinte e oito homens.

9 E Joel, filho de Zechri, seu Preposito; e Judas, filho de Sénua, segundo sobre a Cidade.

10 E dos Sacerdotes: Idaia, filho de Joarib, e Jachin,

11 Saraia, filho de Helcias, filho de Mosollam, filho de Sadoc, filho de Meraioth, filho d'Achitob, Principe da casa de Deos,

12 E seus irmãos, occupados nas funcções do Templo: oitocentos e vinte dous. E Adaia, filho de Jeroham, filho de Phelelia, filho d'Amsi, filho de Zacharias, filho de Pheshur, filho de Melchias,

13 E seus irmãos, principes das familias: duzentos e quarenta e dous. E Amassai filho d'Azreel, filho de Ahazi, filho de Mosollamoth, filho d'Emmer,

14 E seus irmãos, homens podcrosissimos: cento e vinte oito, e seu chefe Zabdiel, filho de hum dos poderosos.

15 E dos Levitas: Semeia, filho de Hasub, filho d'Azaricam, filho de Hasabia, filho de Boni,

16 E Sabathai e Josabed, Intendentes de todas as obras, que se fazião exteriormente na casa de Deos, dos Principaes dos Levitas.

17 E Mathania, filho de Micha, filho de Zebedei, filho d'Asaph, o chefe dos que louvavão, e publicavão a gloria do Senhor, orando; e Becbécia, o segundo d'entre seus irmãos, e Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho d'Idithum:

18 Todos os Levitas na Cidade santa, duzentos e oitenta e quatro.

19 E os porteiros, Accub, Telmon, e seus irmãos, que guardavão as portas, erão cento e setenta e dous.

20 E o resto dos Sacerdotes d'Israel e dos Levitas, em todas as cidades de Juda, cada hum na sua herança.

21 E os Nathineos, que habitavão em Ophel, e Siaha, e Gaspha dos Nathineos.

22 E o Chefe dos Levitas em Jerusalem, era Azzi, filho de Bani, filho de Hasabia, filho de Mathanias, filho de Micha. Dos filhos d'Asaph, os Cantores no serviço da casa de Deos.

23 Porque o Rei tinha posto hum preceito sobre elles, e a ordem que se devia observar todos os dias entre os Cantores.

24 E Fathahia, filho de Mesezebel, dos filhos de Zara, filho de Juda, Commissario do Rei, em todos os negocios do povo,

25 E sobre as habitações por todas as suas terras. Dos filhos de Juda habitárão em Cariatharbé, e nas suas dependencias; e em Dibon, e nas suas dependencias; e em Cabseel, e nas suas aldeias;

26 E em Jesué, e em Molada, e em Bethphaleth,

27 E em Hasersual, e em Bersabée, e nas suas dependencias;

28 E em Siceleg, e em Mochona, e nas suas dependencias;

29 E em Remmon, e em Saraa, e em Jerimuth,

30 Em Zanoa, em Odollam, e nas suas aldeias; em Lachis e nas suas dependencias;

e em Azéca, e nas suas dependencias. E ficárão em Bersabée até o valle d'Ennom.

31 E os filhos de Benjamin se estabelecêrão des de Geba, em Mechmas, e em Hai, e em Bethel, e nas suas dependencias;

32 Em Anathoth, em Nob, em Anania,

33 Em Asor, em Rama, e em Gethaim,

34 Em Hadid, em Seboim, e em Neballat, em Lod,

35 E em Ono, valle dos artifices.

36 E os Levitas tinhão as suas repartições em Juda e Benjamin.

CAPITULO XII.

Nomes dos principaes d'entre os Sacerdotes, e dos Levitas, que voltárão com Zorobabel. Dedicação dos muros de Jerusalem.

ESTES são os Sacerdotes e os Levitas, que voltárão com Zorobabel, filho de Salathiel, e com Josué: Saraia, Jeremias, Esdras,

2 Amaria, Melluch, Hattus,

3 Sebenias, Rheum, Merimuth,

4 Addo, Genthon, Abia,

5 Miamin, Madia, Belga,

6 Semeia, e Joiarib, Idaia, Sellum, Amoc, Helcias,

7 Idaia. Estes erão os principaes d'entre os Sacerdotes, e seus irmãos, em tempo de Josué.

8 Os Levitas porém erão: Jesua, Bennui, Cedmihel, Sarebia, Juda, Mathanias, que presidião com seus irmãos aos hymnos:

9 E Becbécia e Hanni, e seus irmãos, cada hum no seu emprego.

10 Josué porém gerou a Joacim, e Joacim gerou a Eliasib, e Eliasib gerou a Joiada,

11 E Joiada gerou a Jonathan, Jonathan gerou a Jeddoa.

12 E em tempo de Joacim erão os Sacerdotes e os Chefes das familias: Da de Saraia, Maraia; da de Jeremias, Hanania:

13 Da de Esdras, Mosollam; da de Amaria, Johanan:

14 Da de Milicco, Jonathan; da de Sebenias, Josê:

15 Da de Haram, Edna; da de Maraioth, Helci:

16 Da de Adaia, Zacharias; da de Genthon, e Mosollam:

17 Da de Abia, Zechri; da de Miamin e de Moadia, Phelti:

18 Da de Belga, Sammua; da de Semaia, Jonathan:

19 Da de Joiarib, Mathanai; da de Jodaia, Azzi:

20 Da de Sellai, Celai; da de Amoc, Heber:

21 Da de Helcias, Hasebia; da de Idaia, Nathanael.

22 Os Levitas, em tempo d'Eliasib, e de Joiada, e de Johanan, e de Jeddoa, chefes das familias, e Sacerdotes, forão escritos sob Dario, Rei dos Persas.

23 Os filhos de Levi, chefes das familias, forão escritos no Livro dos Annaes, até o tempo de Jonathan, filho d'Eliasib.

24 E os Chefes dos Levitas erão: Hasebia, Serebia, e Josué, filho de Cedmihel: e seus irmãos pelas suas classes, para cantarem e publicarem os louvores, conforme o preceito de David, homem de Deos, e para servirem igualmente segundo o seu turno.

25 Mathania, e Becbécia, Obedia, Mosollam, Telmon, Accub, erão os guardas das portas e dos vestibulos ante as portas.

26 Estes erão em tempo de Joacim, filho de Josué, filho de Josedec, e em tempo de Nehemias, Governador, e d'Esdras, Sacerdote e Escriba.

27 Ao tempo porém da dedicação do muro de Jerusalem, buscárão-se os Levitas de todos os seus lugares, para os trazerem a Jerusalem, e para fazerem a Dedicação e a solemnidade com acções de graças, e em canticos, e ao toque de tymbales, de salterios, e de citharas.

28 Ajuntárão-se pois os filhos dos cantores do campo dos arredores de Jerusalem, e das aldeias de Nethuphati;

29 E da casa de Galgal, e dos territorios de Geba e d'Azmaveth: porque os cantores tinhão edificado aldeias para si á roda de Jerusalem.

30 E tendo-se purificado os Sacerdotes e os Levitas, purificárão tambem o povo, e as portas, e os muros.

31 Eu porém fiz subir os principes de Juda sobre o muro, e puz dous grandes córos dos que cantavão os louvores. E caminhárão para a direita sobre o muro para a banda da porta da esterqueira.

32 E depois d'elles foi Osaias, e ametade dos principes de Juda,

33 E Azarias, Esdras, e Mosollam, Judas, e Benjamin, e Semeia, e Jeremias.

34 E dos filhos dos Sacerdotes com as trombetas, Zacharias, filho de Jonathan, filho de Semeia, filho de Mathanias, filho de Michaia, filho de Zechur, filho d'Asaph.

35 E seus irmãos, Semeia, e Azareel, Malalai, Galalai, Maai, Nathanael, e Judas, e Hanani, com os instrumentos musicos de David, homem de Deos: e Esdras, Escriba estava diante d'elles na porta da Fonte.

36 E defronte d'elles subírão pelos degráos da Cidade de David, na elevação do muro, por cima da casa de David, e até á porta das aguas para o Oriente.

37 E o segundo coro dos que davão graças caminhava em frente, e eu o seguia, e ametade do povo sobre o muro, e sobre a torre dos fórnos, e até á maior largura do muro;

38 E sobre a porta d'Ephraim, e sobre a porta velha, e sobre a porta dos peixes, e sobre a torre de Hananeel, e sobre a torre

d'Emath, e até á porta do rebanho: e elles parárão na porta da prisão.

39 E parárão os dous córos dos que cantavão os louvores do Senhor diante da casa de Deos; e eu, e ametade dos Magistrados comigo.

40 E os Sacerdotes, Eliachim, Maasia, Miamin, Michéa, Elioenai, Zacharias, Hananias, com as trombetas;

41 E Maasia, e Semeia, e Eleazar, e Azzi, e Johanan, e Melchia, e Elam, e Ezer. E os Cantores cantarão em voz clara, com Jezraia, seu Prefeito:

42 E n'aquelle dia immolárão formosas victimas, e se alegrárão; porque Deos os tinha enchido de huma alegria extraordinaria; e tambem suas mulheres e filhos se enchêrão de gozo; e a alegria de Jerusalem se ouvio de longe.

43 Escolhêrão-se tambem n'aquelle dia entre os Sacerdotes e Levitas homens, que fossem intendentes das camaras do thesouro para as libações, e primicias, e dizimos, para que pelas suas mãos as apresentassem os Magnates da Cidade em honorifica acção de graças: porque Juda se alegrou, estando assistindo os Sacerdotes e os Levitas.

44 E elles observárão a ordenança do seu Deos, e a da expiação, e os cantores, e os porteiros, conforme o preceito de David, e o de Salomão, seu filho:

45 Porque des do principio, em tempo de David, e d'Asaph, se tinhão estabelecido chefes dos cantores, que em hymnos cantavão, e publicavão os louvores de Deos.

46 E todo o Israel, em tempo de Zorobabel, e em tempo de Nehemias, davão aos cantores, e aos porteiros as suas porções diarias, e santificavão aos Levitas e os Levitas santificavão aos filhos d'Aarão.

CAPITULO XIII.

Tendo Nehemias ido para Artaxerxes, ao tornar para Jerusalem acha muitas desordens, a que elle põe remedio.

NAQUELLE dia leo-se no Volume de Moysés, ouvindo o povo; e achou-se escrito n'elle, que os Ammonitas e os Moabitas não devião entrar já mais na Igreja de Deos:

2 Porque não tinhão vindo a receber os filhos d'Israel com pão e agua: e porque assalariárão a Balaam, para os amaldiçoar; mas o nosso Deos converteo a maldição em benção.

3 Succedeo pois, que quando ouvírão a Lei, separárão d'Israel todos os estrangeiros.

4 E isto era encarregado ao Sacerdote Eliasib, que havia sido Intendente do thesouro da casa do nosso Deos, e se tinha aparentado com Tobias.

5 Fez elle pois para si huma camara grande, e alli estavão ante elle os que depositavão os donativos, e o incenso, e os vasos, e os dizimos do trigo, do vinho, e do azeite, as porções dos Levitas, e dos cantores, e dos porteiros, e as primicias Sacerdotaes.

6 E em todo este tempo não me achei em Jerusalem; porque no anno trinta e dous d'Artaxerxes, Rei de Babylonia, vim eu ter com o Rei; e no cabo dos dias suppliquei ao Rei.

7 E voltei para Jerusalem, e soube do mal, que Eliasib tinha commettido por servir a Tobias, fazendo-lhe hum aposento nos atrios da casa de Deos.

8 E o mal me pareceo em extremo grande. E deitei os móveis da casa de Tobias fóra da camara:

9 E ordenei, que se purificassem os aposentos; o que assim se fez: e reconduzi para alli os vasos da casa de Deos, as offerendas, e o incenso.

10 Soube tambem que os quinhões dos Levitas não lhes forão dados: e que cada hum dos Levitas, e dos cantores, e dos que servião no Templo, tinhão fugido para o seu paiz:

11 E tratei a causa contra os Magistrados, e lhes disse: Porque deixámos nós a casa de Deos? E os congreguei, e os fiz ficar nas suas estancias.

12 E todo o Juda trazia para os celleiros os dizimos do trigo, do vinho, e do azeite.

13 E nós estabelecêmos por Intendentes dos celleiros a Selemia, Sacerdote, e a Sadoc, Escriba, e a Phadaia, d'entre os Levitas; e com elles a Hanan, filho de Zachur, filho de Mathanias: porque se tinhão achado fieis; e lhes forão confiadas as porções de seus irmãos.

14 Lembra-te de mim, Deos meu, por estas cousas; e não apagues as boas obras, que eu fiz na casa do meu Deos, e a respeito das suas ceremonias.

15 Naquelle tempo vi em Juda homens, que pisavão nos lagares ao Sabbado, que carretavão molhos, e que carregavão sobre os jumentos vinho, e uvas, e figos, e toda a casta de cargas, e que as trazião a Jerusalem em dia de Sabbado. E eu lhes ordenei expressamente, que vendessem nos dias, em que era licito vender.

16 E os Tyrios moravão na Cidade, e trazião peixe, e todas as cousas de venda: e as vendião em Jerusalem aos filhos de Juda em os Sabbados:

17 E reprehendi aos Magnates de Juda, e lhes disse: Que maldade he esta, que commetteis, profanando o dia de Sabbado?

18 Não he isto o mesmo que fizerão nossos pais, e o nosso Deos fez cahir toda esta calamidade sobre nós, e sobre esta Cidade? E vós augmentais a sua ira sobre Israel, violando o Sabbado?

19 Succedeo pois, que quando começavão

as portas de Jerusalem a estar em descanço no dia de Sabbado, disse: que fechassem as portas, e mandei que não as abrissem até passado o Sabbado; e puz a alguns de meus criados ás portas, para que ninguem fizesse entrar carga alguma em dia de Sabbado.

20 E os negociantes, e os que trazião para vender toda a casta de cousas de venda, ficárão huma ou duas vezes fóra de Jerusalem.

21 E eu lhes protestei, e lhes disse: Porque vos pondes defronte, tão perto dos muros? Se outra vez fizerdes tal, far-vos-hei castigar. Por tanto d'aquelle tempo em diante, não tornárão mais em o Sabbado.

22 E ordenei tambem aos Levitas que se purificassem, e que viessem guardar as portas, e santificar o dia de Sabbado: e por isso lembra-te de mim, Deos meu, e perdoa-me segundo a multidão das tuas misericordias.

23 E n'aquelle mesmo tempo vi eu Judeos, que se casavão com mulheres d'Azot, d'Ammon, e de Moab.

24 E seus filhos fallavão meia lingua Azotica, e não podião fallar Judaico, e fallavão conforme a linguagem d'estes dous póvos.

25 E eu os reprehendi, e maldiçoei. E castiguei alguns d'elles, e lhes fiz rapar os cabellos, e os fiz jurar por Deos, que não darião suas filhas aos filhos dos estrangeiros, e não tomarião filhas estrangeiras para seus filhos, nem para si mesmos, dizendo:

26 Não he assim que peccou Salomão, Rei d'Israel? E certamente não havia Rei semelhante a elle entre todos os póvos, e elle era amado do seu Deos, e Deos o tinha constituido Rei sobre todo o Israel: e com tudo as mulheres estrangeiras o fizerão cahir no peccado.

27 Por ventura tambem nós desobedientes faremos este tão grande mal, que prevariquemos contra o nosso Deos, e nos casemos com mulheres estrangeiras?

28 E d'entre os filhos de Joiada, filho d'Eliasib, Summo Sacerdote, havia hum, que era genro de Sanaballat, Horonita, a quem affugentei de mim.

29 Senhor, Deos meu, lembra-te contra aquelles, que manchão o Sacerdocio, e o Direito Sacerdotal e Levitico.

30 Eu os purifiquei pois de todos os estrangeiros, e restabeleci a ordem dos Sacerdotes, e dos Levitas, cada hum no seu ministerio;

31 E na oblação da lenha nos tempos assignados, e na offerenda das primicias. Lembra-te de mim, Deos meu, para usares comigo de misericordia. Amen.

ESTHER.

CAPITULO I.

Banquete dado por Assuero. A Rainha Vasthi recusa assistir a elle. Assuero a repudía.

EM tempo d'Assuero, que reinou des da India até a Ethiopia sobre cento e vinte sete Provincias;

2 Quando elle se assentou no Throno do seu Reino, era a cidade de Susan a capital do seu Imperio.

3 E no anno terceiro do seu Imperio, fez hum grande convite a todos os principes, e gentes da sua côrte, aos mais valerosos dos Persas, e illustres dos Médos, e aos governadores das provincias, estando elle presente;

4 Para ostentar as riquezas da gloria do seu Reino, e mostrar a grandeza do seu poder, por muito tempo, a saber de cento e oitenta dias.

5 E quando se cumprião os dias d'este convite, convidou a todo povo, que se achava em Susan, desde o maior até ao menor: e ordenou, que por sete dias se preparasse hum banquete no atrio do jardim, e do bosque, que estava plantado de Real mão, e com magnificencia Real.

6 E pendião de todas as partes pavilhões de côr celeste, e branca, e de jacintho, sostidos de cordões de finissimo linho, e de purpura, que passavão por anneis de marfim, e se sostinhão em columnas de marmore. Havia tambem dispostos leitos de ouro e de prata, sobre o pavimento, semeado de esmeraldas, e de marmore de Paros; embutido com admiravel variedade de figuras.

7 E os convidados bebião por vasos de ouro, e os manjares se servião em baixella sempre differente. Servia-se assim mesmo vinho em abundancia, e excellente, como correspondia á magnificencia de hum Rei.

8 Ninguem constrangia a beber os que o

não querião; antes tinha ordenado o Rei que hum dos grandes da sua côrte presidisse a cada mesa, para que cada hum tomasse o de que gostava.

9 A Rainha Vasthi tambem fez hum banquete para as mulheres no palacio, em que o Rei Assuero costumava residir.

10 E ao dia setimo, quando o Rei estava mais alegre, e no calor do vinho, que elle tinha bebido com excesso, mandou a Mauman, e Bazatha, e Harbona, e Bagatha, e Abgatha, e Zethar, e Charchas, sete eunuchos, que assistião ao seu serviço,

11 Que introduzissem á presença do Rei a Rainha Vasthi, com o seu diadema na cabeça, para que todos os seus póvos, e grandes da côrte vissem a sua belleza: porque era em extremo fermosa.

12 Porém ella recusou obedecer, e se dedignou de ir, conforme o Rei lhe tinha mandado intimar pelos eunuchos. Do que irado o Rei, e todo transportado em furor,

13 Consultou os Sabios, que sempre andavão junto da sua pessoa, conforme o costume ordinario de todos os Reis, e por cujo conselho fazia elle todas as cousas, porque sabião as leis, e ordenações antigas:

14 (Ora os primeiros e os mais proximos erão Charsena, e Sethar, e Admatha, e Tharsis, e Mares, e Marsana, e Mamuchan, que erão os sete principaes dos Persas, e dos Médos, que nunca perdião de vista o Rei, e que costumavão ser os primeiros, que se assentavão ao pé d'elle)

15 A que pena estava sujeita a Rainha Vasthi, por não haver obedecido á ordem del Rei Assuero, que lhe havia enviado pelos eunuchos.

16 E respondeo Mamuchan, em presença do Rei, e dos grandes: A Rainha Vasthi não sómente offendeo ao Rei, mas tambem a todos os póvos, e a todos os principes, que ha por todas as provincias do Rei Assuero.

17 Porque o que fez a Rainha chegará á noticia de todas as mulheres, para que tenhão em pouco a seus maridos, e digão: O Rei Assuero mandou vir a Rainha Vasthi á sua presença, e ella não quiz.

18 E á sua imitação as mulheres de todos os Persas e Médos desprezaráõ os mandados de seus maridos: o que supposto a ira do Rei he justissima.

19 Se he pois do teu agrado, faze que se publique hum edicto, e que se escreva conforme a Lei dos Persas e Médos, que não he permittido violar, que a Rainha Vasthi não torne a entrar já mais á presença do Rei; senão que receba o seu Reino outra, que seja melhor que ella.

20 E isto seja publicado por todo o dominio das tuas provincias (que he mui dilatado) e todas as mulheres tanto de grandes, como de pequenos darão honra a seus maridos.

21 Pareceo bem o conselho ao Rei, e aos grandes: e o Rei o fez conforme ao conselho de Mamuchan.

22 E enviou cartas a todas as provincias do seu Reino, em diversas linguas, e caracteres, conforme cada nação o pudesse entender, e ler, dizendo, que os maridos erão os senhores, e os superiores em suas casas: e que isto se publicasse por todos os póvos.

CAPITULO II.

Esther vem a ser Esposa d'Assuero. Mardocheo descobre a conjuração de dous Eunuchos.

PASSADAS assim as cousas, quando a ira do Rei Assuero era já applacada, lembrou-se elle de Vasthi, e do que ella tinha feito, e do que tinha padecido:

2 E disserão-lhe os criados do Rei, e seus Ministros: Busquem-se para o Rei donzellas, que sejão virgens e fermosas,

3 E enviem-se por todas as provincias pessoas que escolhão donzellas de bom parecer e virgens: e tragão-as á cidade de Susan, e ponhão-se na casa das mulheres, em poder do eunucho Egeo, que está encarregado de guardar as mulheres do Rei; e aprompterm-se-lhes todos os seus atavios, e o mais que houverem mister.

4 E aquella, que entre todas mais agradar aos olhos do Rei, essa será Rainha em lugar de Vasthi. Agradou este parecer ao Rei: e mandou-lhes que fizessem, conforme tinhão aconselhado.

5 Havia na cidade de Susan hum homem Judeo, por nome Mardocheo, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da linhagem de Jemini,

6 Que tinha sido trasladado de Jerusalem n'aquelle tempo, que Nabuchodonosor, Rei de Babylonia, tinha feito levar para esta cidade a Jechonias, Rei de Juda.

7 Tinha elle criado huma filha de seu irmão, chamada Edissa, e por outro nome Esther; e que tinha perdido pai e mãi: era em extremo fermosa, e engraçada. E havendo fallecido seu pai e sua mãi, Mardocheo a tinha adoptado por filha.

8 Como pois por toda a parte se tivesse publicado o mandado do Rei, e se trouxessem a Susan muitas donzellas fermosissimas, e se entregassem ao eunucho Egeo; trouxerão-lhe tambem entre as outras a Esther, para ser guardada com as mulheres.

9 Ella lhe agradou, e achou graça em seus olhos. E mandou a hum eunucho, que se désse pressa aos enfeites, e lhe désse o que lhe pertencia, e sete donzellas das de melhor parecer da casa do Rei, e que attendesse ao adorno e bom tratamento assim d'ella, como das suas criadas.

10 Esther não lhe quiz dizer de que terra, nem de que nação era; porque Mardocheo

lhe tinha ordenado, que guardasse n'isso hum grande segredo:

11 Elle todos os dias passeava diante do vestibulo da casa, onde estavão guardadas as virgens escolhidas, cuidadoso do estado em que se acharia Esther, e desejoso de saber o que lhe aconteceria.

12 E quando chegou o tempo, em que cada huma das donzellas pela sua ordem devia ser apresentada ao Rei, e concluidas todas as cousas, que correspondião ao seu adorno, hia já correndo o mez duodecimo: por quanto, por seis mezes se ungião com oleo de myrrha, e por outros seis usavão de certos unguentos e aromas.

13 E quando se havião de apresentar ao Rei, lhes davão tudo quanto pedião concernente ao seu adorno; e ataviando-se a seu gosto, desde a habitação das mulheres passavão á camara do Rei.

14 E a que havia entrado á noite, sahia pela manhã, e d'alli era levada a outra segunda habitação, que estava ao cuidado do eunucho Susagazi, que tinha o governo das concubinas do Rei: e não podia já voltar de novo ao Rei, se o Rei o não quizesse, e por seu nome a mandasse vir.

15 Passado pois hum certo tempo, estava já proximo o dia, em que devia ser apresentada ao Rei Esther, filha de Abihail, irmão de Mardocheo, á qual este havia adoptado por filha. Não pedio ella nada para se ataviar; mas o eunucho Egeo, que tinha inspecção sobre as donzellas, lhe deo o que quiz para que se enfeitasse. Porque era de hum ar mui fermoso, e de incrivel belleza, e parecia aos olhos de todos engraçada, e amavel.

16 Foi pois levada á camara do Rei Assuero no mez decimo, chamado Tebeth, no setimo anno do seu reinado.

17 O Rei a amou mais do que a todas as outras mulheres, e ella achou graça, e favor diante d'elle mais que todas as mulheres; e pôz sobre a sua cabeça a coroa Real, e a fez Rainha em lugar de Vasthi.

18 E mandou que se preparasse hum banquete magnificentissimo para todos os grandes, e para os seus criados pelo casamento, e vodas d'Esther. E concedeo allivio a todas as provincias, e fez donativos dignos da magnificencia de hum tão grande Principe.

19 E em quanto a segunda vez se buscavão virgens, e se ajuntavão n'um mesmo lugar, esteve Mardocheo sempre assistindo á porta do Rei:

20 Esther, conforme a sua ordem, com tudo não havia ainda manifestado a sua patria, e nação. Porque Esther cumpria pontualmente quanto elle mandava: e tudo fazia do mesmo modo que costumava fazel-lo, quando sendo menina a criava.

21 Naquelle tempo pois, em que Mardocheo estava á porta do Rei, mostrarão-se mal contentes Bagathan, e Tharés, dois eunuchos do Rei, que erão porteiros, e cuidavão da primeira entrada do palacio: e intentárão levantar-se contra o Rei, e matal-lo.

22 O que descobrio Mardocheo, e immediatamente deo d'isso parte á Rainha Esther: e ella ao Rei, em nome de Mardocheo, que lhe havia dado aviso.

23 Fizerão-se as averiguações, e se achou ser verdade: e ambos morrêrão em huma forca. E tudo foi registado nas historias, e pôsto nos annaes na presença do Rei.

CAPITULO III.

Exaltação d'Aman. O seu odio contra Mardocheo. Aman alcança hum edicto do Rei, em que se mandavão matar todos os Judeos sujeitos a Assuero.

DEPOIS d'isto exaltou o Rei Assuero a Aman, filho d'Amadathi, que era da linhagem d'Agag: e pôz o seu assento sobre todos os principes, que tinha.

2 E todos os servos do Rei, que estavão á porta do palacio, dobravão os joelhos diante d'Aman, e o adoravão; porque assim o tinha mandado o Imperador: só Mardocheo não dobrava os joelhos diante d'elle, nem o adorava.

3 E os servos do Rei, que presidião ás portas do palacio, lhe disserão: Porque não cumpres as ordens do Rei como os outros?

4 E depois de lhe dizerem isto muitas vezes, vendo que elle não os queria ouvir, disserão-no a Aman, querendo saber se elle persistiria n'esta resolução: porque lhes tinha dito que era Judeo.

5 O que ouvido por Aman, e tendo conhecido por experiencia que Mardocheo não dobrava os joelhos diante d'elle, e não o adorava, concebeo grande ira;

6 Mas elle reputava por nada empregar as suas mãos só em Mardocheo; porque tinha ouvido que era Judeo de nação: e quiz antes acabar com toda a nação dos Judeos, que assistião no Reino d'Assuero.

7 No anno duodecimo do Reinado d'Assuero, no primeiro mez (chamado Nisan) foi diante d'Aman lançada na urna a sorte, que em Hebreo se chama Phur, para se saber em que dia, e em que mez se devia matar toda a nação Judaica: e cahio a sorte no mez duodecimo, chamado Adar.

8 Então disse Aman ao Rei Assuero: Ha hum povo disperso por todas as provincias do teu Reino, e separado entre si mutuamente, que pratica novas Leis, e ceremonias, e que de mais a mais despreza as ordenações do Rei. E tu sabes muito bem que he do interesse do teu Reino não sofrer que a licença o torne ainda mais insolente.

9 Ordena logo, se te praz, que elle

pereça, e eu pagarei aos Thesoureiros do teu Erario dez mil talentos.

10 Então o Rei tirou do seu dedo o annel, que costumava trazer, e o deo a Aman, filho d'Amadathi, da linhagem d'Agag, inimigo dos Judeos,

11 E disse-lhe : Guarda para ti a prata, que me offereces ; e no tocante ao povo faze o que quizeres.

12 E forão chamados os Secretarios do Rei no mez primeiro de Nisan, no dia treze do mesmo mez : e foi escrito, como tinha ordenado Aman, a todos os Sátrapas do Rei, e aos Juizes, das provincias, e das diversas nações, como cada huma d'ellas o podia ler, e ouvir conforme a variedade de Linguas, em nome do Rei Assuero : e as cartas selladas com o seu annel,

13 Forão enviadas pelos correios do Rei a todas as provincias, para que matassem e acabassem com todos os Judeos, des de o menino até o velho, meninos, e mulheres, em hum mesmo dia, isto he, a treze do mez duodecimo, que se chama Adar, e saqueassem os seus bens.

14 E esta era a substancia das cartas, para que todas as provincias o soubessem, e se prevenissem para o dito dia.

15 Os correios, que se enviárão, se apressavão a cumprir a ordem do Rei. E logo se affixou em Susan o Edicto, a tempo que o Rei e Aman fazião banquete ; e todos os Judeos, que havia na cidade, se debulhavão em lagrimas.

CAPITULO IV.

Consternação dos Judeos. Mardocheo informa a Esther do que se passava. Ella se dispõe a ir fallar ao Rei.

MARDOCHEO, tendo sabido isto, rasgou os seus vestidos, e vestio-se de sacco, cubrindo a cabeça de cinza ; e clamava em altas vozes no meio da praça da cidade, dando a conhecer a amargura do seu coração,

2 E vindo com este pranto até á porta do palacio. Porque não era permittido entrar vestido de sacco no palacio do Rei.

3 Em todas as provincias, cidades, e lugares, aonde este cruel edicto do Rei tinha chegado, era grande a consternação entre os Judeos, os jejuns, os lamentos, e os prantos, usando muitos de cilicios e de cinza em lugar de leito.

4 E as criadas de Esther, e os eunuchos entrárão a dar-lhe a noticia. E quando o ouvio ficou consternada ; e enviou hum vestido, para que despindo o sacco, lho vestissem : mas elle não o quiz receber.

5 E chamando Esther ao eunucho Athach, que o Rei lhe tinha dado para a servir, mandou-lhe que fosse ter com Mardocheo, e soubesse d'elle porque fazia isto.

6 E sahindo Athach, foi em busca de Mardocheo que estava na praça da cidade, diante da porta do palacio :

7 E este o informou de tudo, o que havia passado, de que maneira Aman prometteo pôr huma somma de dinheiro nos thesouros do Rei pela matança dos Judeos.

8 Deo-lhe tambem huma cópia do edicto, que estava affixado em Susan, para a mostrar á Rainha, e para a advertir, que fosse ter com o Rei, e lhe rogasse pelo seu povo.

9 Tendo voltado Athach, referio a Esther tudo, o que Mardocheo lhe tinha dito.

10 Ella lhe respondeo, e mandou que dissesse a Mardocheo :

11 Todos os servos do Rei, e todas as provincias, que estão debaixo do seu dominio, sabem que se hum homem, ou huma mulher entrar, sem ser chamado, na camara do Rei, no mesmo ponto sem recurso he morto : excepto se o Rei estende para elle o seu sceptro d'ouro em sinal de clemencia, e lhe salva assim a vida. Como poderei eu logo ir ter com o Rei, quando ha já trinta dias que elle me não mandou chamar ?

12 O que ouvido por Mardocheo,

13 Mandou ainda dizer a Esther : Não te persuadas, que por isso que estás na casa do Rei, salvarás tu só a vida entre todos os Judeos :

14 Porque se tu agora te calares, por outro caminho se salvarão os Judeos ; mas tu, e a casa de teu pai perecereis. E quem sabe se por ventura foste elevada a Rainha, para que estivesses prompta em tal conjunctura ?

15 E de novo mandou Esther dizer a Mardocheo estas palavras :

16 Vai, e ajunta todos os Judeos, que achares em Susan, e orai todos por mim. Não comais, nem bebais por tres dias, e tres noites : e eu jejuarei da mesma sorte com as minhas criadas ; e depois d'isto irei buscar o Rei, obrando contra a Lei, sem ser chamada, e expondo-me á morte e ao perigo.

17 Foi logo Mardocheo, e executou tudo o que Esther lhe tinha ordenado.

CAPITULO V.

Esther se presenta diante d'Assuero. Convida-o a que venha ao banquete, que ella lhe tem preparado. Aman toma resolução de fazer pendurar a Mardocheo.

AO terceiro dia tomou Esther vestidos Reaes, e apresentou-se no quarto interior do palacio Real, defronte da sala do Rei : e elle estava sentado sobre o seu throno no fundo do palacio, defronte da porta da sala.

2 E tendo visto parada a Rainha Esther, ficou d'ella agradado ; e estendeo para ella o sceptro d'ouro, que tinha na mão. E chegando-se Esther, beijou a ponta do seu sceptro.

3 E o Rei lhe disse: Que he o que queres, Rainha Esther? Que petição he a tua? Ainda quando tu me peças ametade do Reino, se te dará.

4 E ella respondeo: Se agrada ao Rei, supplico que venhas hoje ao meu quarto, e Aman comtigo a hum banquete, que tenho disposto.

5 E o Rei sem mais demora, disse: Chamai logo a Aman, para que obedeça á vontade de Esther. Vierão pois o Rei e Aman ao banquete, que a Rainha lhes havia apparelhado.

6 E o Rei lhe disse, depois de bem farto de vinho: Que desejas tu que eu te dê? E que he o que me pedes? Ainda que tu me peças ametade do meu Reino, a alcançarás.

7 E Esther lhe respondeo: A minha petição, e os meus rogos são estes:

8 Se tenho achado graça diante do Rei, e se ao Rei lhe apraz conceder-me o que peço, e cumprir a minha petição: venha o Rei e Aman ao banquete, que lhes tenho apparelhado, e ámanhã declararei ao Rei a minha vontade.

9 Sahio pois Aman aquelle dia alegre e contente. E havendo visto a Mardocheo sentado ás portas do palacio, e que não só não se havia levantado para o cortejar, senão que nem sequer se havia movido do seu assento, se irritou em extremo.

10 E dissimulando a ira, voltou para sua casa, e convocou os seus amigos, e a Zarés, sua mulher:

11 E patenteou-lhes a grandeza das suas riquezas, e o grande número de seus filhos, e alta gloria a que o Rei o tinha elevado sobre todos os grandes e seus cortezãos.

12 E accrescentou depois d'isto: A Rainha Esther a nenhum outro chamou para o banquete com o Rei, senão a mim: e ámanhã tenho de comer tambem no seu quarto com o Rei.

13 Mas ainda que tenho tudo isto, nada me parece ter, em quanto vir o Judeo Mardocheo assentado diante das portas do palacio.

14 E Zarés, sua mulher, e os outros amigos lhe respondêrão: Manda levantar huma viga bem grande, que tenha sincoenta covados d'altura, e dize pela manhã ao Rei que faça pendurar n'ella a Mardocheo; e assim irás alegre para o banquete com o Rei. Agradou-lhe o conselho, e mandou que se preparasse huma cruz bem alta.

CAPITULO VI.

Honras feitas a Mardocheo. Confusão d'Aman.

PASSOU o Rei aquella noite sem dormir, e mandou que lhe trouxessem as historias e os annaes dos tempos precedentes. E quando elles se lião diante d'elle,

2 Chegou-se áquelle lugar onde estava escrito, como Mardocheo tinha avisado da conjuração dos eunuchos Bagathan, e Tharés, que havião intentado assassinar o Rei Assuero.

3 O que tendo ouvido o Rei, disse: Que honra e que recompensa recebeo Mardocheo por esta fidelidade? Os seus servos e Ministros lhe disserão: Não tem recebido a menor recompensa.

4 E o Rei immediatamente disse: Quem está na antecamara? Porque Aman havia entrado no quarto interior da casa Real, para suggerir ao Rei, que mandasse pôr a Mardocheo no patibulo, que lhe tinha preparado.

5 Respondêrão os criados: Aman está na antecamara. E disse o Rei: Entre.

6 E havendo entrado, lhe disse: Que deve fazer-se com aquelle homem, a quem o Rei deseja honrar? E Aman, pensando no seu coração, e crendo que o Rei a nenhum outro queria honrar, senão a elle,

7 Respondeo: O homem, a quem o Rei deseja honrar,

8 Deve ser adornado de Vestiduras Reaes, e montar sobre hum cavallo, dos que se serve o Rei, e levar sobre a sua cabeça a coroa real,

9 E que o primeiro dos principes, e dos grandes do Rei leve pelas redeas o seu cavallo, e indo pela praça da cidade, diga em alta voz: Assim he que será honrado todo aquelle, a quem o Rei quizer honrar.

10 E disse-lhe o Rei: Vai depressa; e tomando o manto Real, e o cavallo, faze tudo o que tens dito ao Judeo Mardocheo, que está assentado diante das portas do palacio. Vê não deixes de fazer cousa alguma das que disseste.

11 Tomou pois Aman o manto Real, e o cavallo; e tendo vestido a Mardocheo na praça da cidade, e depois de o montar a cavallo, hia elle diante, e clamava: De tal honra he digno aquelle, a quem o Rei quizer honrar.

12 E voltou Mardocheo para a porta do palacio: e Aman se recolheo a toda a pressa para sua casa, chorando e com a cabeça cuberta:

13 E contou a Zarés, sua mulher, e aos amigos tudo o que lhe tinha acontecido. E os sabios, com quem elle se aconselhava, e sua mulher lhe respondêrão: Se este Mardocheo, diante do qual tu começaste a cahir, he da linhagem dos Judeos, tu não lhe poderás resistir; mas cahirás diante d'elle.

14 Ao tempo que elles ainda fallavão, chegárão os eunuchos do Rei, e o obrigárão a ir á pressa ao banquete, que a Rainha havia preparado.

CAPITULO VII.

Descobre Esther ao Rei a damnada resolu-

ção d'Aman. He Aman pendurado no mesmo patibulo, que tinha mandado levantar para Mardocheo.

ENTROU pois o Rei e Aman, para beber com a Rainha.

2 E disse-lhe o Rei tambem n'este segundo dia, depois de se ter aquecido com o vinho: Que he o que tu me pedes, para que se te conceda? E que queres que se faça? Ainda que peças ametade do meu Reino, a terás.

3 Esther lhe respondeo: O' Rei, se eu achei graça aos teus olhos, e se assim te apraz, concede-me a minha vida, pela qual te rogo, e a do meu povo, pelo qual intercedo.

4 Porque nós fomos entregues, eu e o meu povo, a sermos destroçados, degolados, e perecer. E oxalá fossemos ao menos vendidos por escravos e por escravas: este mal seria supportavel, e lastimando me calaria; mas agora ha hum nosso inimigo, cuja crueldade redunda sobre o mesmo Rei.

5 E respondendo o Rei Assuero, disse: Quem he esse, e qual he o seu poder, para que tenha a ousadia de fazer isso?

6 E disse Esther: O nosso inimigo e perseguidor he este malvado Aman. Elle, ouvindo isto, ficou logo aturdido, não podendo supportar nem o aspecto do Rei, nem o da Rainha.

7 E o Rei se levantou irado, e do lugar do convite entrou em hum jardim plantado de arvores. Aman se levantou tambem, para rogar á Rainha Esther pela propria vida; porque conheceo que o Rei lhe havia disposto a ruina.

8 Tendo Assuero voltado do jardim plantado d'arvores, e tendo entrado no lugar do banquete, achou que Aman se tinha lançado no leito, em que estava Esther, e disse: Até estando eu presente, quer na minha mesma casa fazer violencia á Rainha. Ainda não havia sahido da boca do Rei esta palavra, quando logo lhe cubrírão a cara.

9 E disse Harbona, hum dos eunuchos, que era do serviço ordinario do Rei: Sabei que em casa de Aman está levantado hum madeiro, que tem cincoenta covados de altura, que tinha preparado para Mardocheo, que fallou em defesa do Rei. E o Rei lhe disse: Pendurai-o n'elle.

10 Foi Aman pois pendurado no patibulo, que elle tinha preparado para Mardocheo: e a ira do Rei se aplacou.

CAPITULO VIII.

Exaltação de Mardocheo. Edicto a favor dos Judeos.

NO mesmo dia doou o Rei Assuero á Rainha Esther a casa d'Aman, inimigo dos Judeos, e Mardocheo foi presentado ao Rei. Porque Esther lhe tinha confessado que elle era seu tio paterno.

2 E o Rei tomou o annel, que tinha mandado tirar a Aman, e o deo a Mardocheo. Esther fez tambem a Mardocheo Intendente da sua casa.

3 E não contente com isto, ella se lançou aos pés do Rei, e com lagrimas lhe fallou e pedio, que désse ordem, para que não tivesse effeito o máo designio de Aman, filho de Agag, nem as suas iniquas maquinações, que havia excogitado contra os Judeos.

4 E o Rei, segundo o costume, estendeo com a sua mão para ella o sceptro d'ouro, para lhe dar mostras de clemencia: e levantando-se ella, se pôz em pé diante do Rei,

5 E disse: Se assim apraz ao Rei, e se tenho achado graça nos seus olhos, e não lhe parece ser injusto o meu rogo, supplico, que com novas cartas, sejão revogadas as primeiras de Aman, perseguidor e inimigo dos Judeos, com as quaes mandava, que fossem estes exterminados em todas as provincias do Rei.

6 Porque como poderei eu sofrer a matança e estrago do meu povo?

7 E o Rei Assuero respondeo á Rainha Esther, e ao Judeo Mardocheo: Eu doei a Esther a casa d'Aman, e a elle mandei-o pregar n'uma cruz, porque se atreveo a estender a sua mão contra os Judeos.

8 Escrevei pois aos Judeos em nome do Rei, como bem vos parecer, e sellai as cartas com o meu annel. Porque este era o costume, que ninguem se atrevia a oppôr-se ás cartas, que se enviavão em nome do Rei, e erão selladas com o seu annel.

9 E chamados os Secretarios e escrivães do Rei (e como então era o terceiro mez, que se chama Siban) no dia vinte e tres do mesmo mez, forão escritas as cartas, da maneira que quiz Mardocheo, e dirigidas aos Judeos, e aos principes, e aos governadores e aos Juizes, que presidião a cento e vinte e sete provincias do Reino, des da India até á Ethiopia; provincia por provincia, e povo por povo, conforme as suas linguas e caracteres, e aos Judeos, para que pudessem lel-las, e entendel-las.

10 E estas cartas, que se enviavão em nome do Rei, forão selladas com o seu annel, e levadas pelos seus postilhões: os quaes, discorrendo com diligencia por todas as provincias, prevenissem as primeiras cartas com estas segundas ordens.

11 O Rei lhes mandou ao mesmo tempo, que em cada cidade buscassem os Judeos, e lhes ordenassem que se ajuntassem e se apromptassem todos, para defenderem as suas vidas, e para matarem e exterminarem os seus inimigos, com as suas mulheres e filhos e todas as suas casas, e que saqueassem os seus despojos.

12 E assinou-se a todas as provincias hum mesmo dia para a vingança, a saber, o dia treze do duodecimo mez, chamado Adar.

13 E a substancia da carta foi esta: Que se notificasse em todas as terras e póvos, sugeitos ao dominio do Rei Assuero, que os Judeos estavão promptos para tomarem vingança de seus inimigos.

14 E partírão em continente os postilhões levando os avisos; e o Edicto do Rei foi affixado em Susan.

15 Mardocheo pois, sahindo do palacio, e da presença do Rei, resplendecia com a Real opa, côr de jacintho e d'azul celeste, levando huma coroa d'ouro na cabeça, e vestido de hum manto de seda e de purpura: e toda a cidade se encheo de regozijo, e de alegria.

16 E aos Judeos parecia-lhes ter-lhes nascido huma nova luz, gosto, honra, e alvoroço.

17 Em todos os póvos, cidades, e provincias, onde chegávão as ordens do Rei, havia huma alegria extraordinaria, banquetes e convites, e dia de festa: de tal sorte que muitos das outras nações e seitas abraçárão a sua Religião e ceremonias; porque o nome do povo Judaico tinha enchido de hum grande terror a todos os espiritos.

CAPITULO IX.

Os Judeos, segundo a ordem do Rei, matão a todos os que tinhão conspirado na sua perda. Instituem huma Festa em memoria d'este seu livramento.

ASSIM no dia treze do mez duodecimo, que nós já dissemos antes chamar-se Adar, quando se destinava a matança de todos os Judeos, e os seus inimigos estavão anciosos do seu sangue, os Judeos pelo contrario começárão a ser mais fortes, e a vingar-se dos seus adversarios.

2 E se ajuntárão em cada huma das cidades, póvos, e lugares, para atacarem os seus inimigos, e perseguidores. E nenhum ousava resistir-lhes; porque o medo do seu poder se tinha apoderado de todos os póvos.

3 Porque tanto os Juizes das provincias, como os governadores, e os Intendentes, e todos os de qualquer dignidade, que em cada lugar presidião ás obras, punhão os Judeos nas nuvens, pelo temor que tinhão de Mardocheo:

4 O qual elles sabião ser o principal do palacio, e que tinha grande poder; e a fama do seu nome crescia de dia em dia, e andava voando pelas bocas de todos.

5 Fizerão pois os Judeos grande carniçaria nos seus inimigos, e os matárão, retribuindo-lhes o mal, que elles lhes tinhão intentado fazer:

6 A ponto tal que até em Susan, matárão quinhentos homens, sem contar os dez filhos d'Aman Agagita, inimigo dos Judeos: cujos nomes são estes:

7 Pharsandatha, e Delphon, e Esphatha,

8 E Phoratha, e Adalia, e Aridatha,

9 E Phermesta, e Arisai, e Aridai, e Jezatha.

10 Tendo-os morto, não quizerão os Judeos tocar no despojo de seus bens.

11 E logo se referio ao Rei o numero dos que tinhão sido mortos em Susan.

12 E elle disse á Rainha: Na cidade de Susan, matárão os Judeos quinhentos homens, afóra os dez filhos d'Aman: que grande cuidas tu que será a mortandade que elles fazem em todas as provincias? Que mais me pedes, e que queres tu que eu mande se faça?

13 E ella lhe respondeo: Se ao Rei assim lhe apraz, dê-se poder aos Judeos de fazerem ainda á manhã em Susan, o que fizerão hoje, e os dez filhos d'Aman sejão pendurados em patibulos.

14 E o Rei mandou que assim se fizesse. E logo foi affixado em Susan, o Edicto; e os dez filhos d'Aman forão pendurados.

15 E juntos os Judeos no dia quatorze do mez d'Adar, forão mortos trezentos homens em Susan; porém elles não lhes saqueárão os seus bens.

16 E da mesma sorte por todas as provincias, que estavão sujeitas ao Imperio do Rei, se pozerão os Judeos em defesa das suas vidas, matando os seus inimigos e perseguidores: em tanto numero, que chegárão os mortos a setenta e sinco mil homens; e nenhum pôz a mão em cousa alguma de seus bens.

17 E no dia treze do mez d'Adar começou a matança em toda a parte, e cessou no dia quatorze. O qual elles ordenárão que fosse solemne, e que se celebrasse por todos os seculos seguintes com banquetes, jubilos e festins.

18 E os que havião executado a mortandade na cidade de Susan, empregárão n'ella o dia treze e quatorze do mesmo mez; e cessárão de matar no dia quinze. E por esta razão estabelecêrão que se solemnizasse o mesmo dia com banquetes e regozijos.

19 Os Judeos porém, que assistião nas Villas não muradas e nas Aldeas, decretárão o dia quatorze do mez d'Adar, para os banquetes e regozijos, de modo que n'este dia fazem grandes divertimentos, e mandão huns aos outros alguma cousa dos seus banquetes e iguarias.

20 Mardocheo pois escreveo todas estas cousas, e resumindo-as n'uma carta, a mandou aos Judeos, que habitavão em todas as provincias do Rei, tanto nas mais proximas, como nas mais remotas,

21 A fim de que o dia quatorze e o dia quinze do mez d'Adar fossem para elles dias de Festa, e que os celebrassem todos os annos para sempre com solemnes honras:

22 Porque n'estes dias se vingárão os Judeos dos seus inimigos, e o seu luto e

tristeza se mudou em alegria e gosto; e que estes dias fossem de banquete e de regozijo, e n'elles mandassem huns aos outros porções das suas iguarias, e fizessem seus presentinhos aos pobres.

23 E os Judeos admittírão entre os seus ritos solemnes tudo o que começárão a fazer n'aquelle tempo, e que Mardocheo na sua carta lhes mandou que fizessem.

24 Porque Aman, filho d'Amadathi, da raça d'Agag, inimigo e adversario dos Judeos, formou contra elles o máo projecto de os matar, e de os extinguir: e lançou sobre isto Phur, que na nossa Lingua significa o mesmo que Sorte.

25 Mas Esther depois foi ter com o Rei, supplicando-lhe que previnisse os designios d'Aman com huma carta do Rei, e que fizesse cahir sobre a sua cabeça o mal, que elle tinha projectado contra os Judeos. Com effeito os pregárão n'uma cruz a elle e a seus filhos;

26 E des de aquelle tempo estes dias se chamárão Phurim, isto he, das Sortes: porque o Phur, ou a Sorte foi lançada na urna. E todas as cousas, que passárão, se contém no volume de huma carta, isto he, d'este Livro:

27 E em memoria do que padecêrão, e da mudança que depois houve, tomárão os Judeos a seu cargo, e dos seus descendentes, e de todos os que quizerão aggregar-se á sua Religião, que a nenhum fosse licito passar estes dous dias sem solemnidade: os quaes se notão n'esta Escritura, e se observão em certos tempos, pelos annos que se hão de seguir perpetuamente.

28 Estes são huns dias, que nunca se apagaráõ da memoria dos homens; e aos quaes todas as provincias de geração em geração celebraráõ por toda a terra: e não ha cidade alguma, onde os dias de Phurim, isto he, das Sortes, não sejão guardados pelos Judeos, e por seus filhos, que estão obrigados a estas ceremonias.

29 Porque a Rainha Esther, filha d'Abihail, e Mardocheo, Judeo, escrevêrão ainda segunda carta, para que com o maior cuidado ficasse estabelecido este dia solemne para o futuro.

30 E mandárão dizer a todos os Judeos, que moravão nas cento e vinte e sete provincias do Rei Assuero, que tivessem paz, e recebessem a verdade,

31 Observando os dias das Sortes, e celebrando-os a seu tempo com grande alegria: assim como o havião ordenado Mardocheo, e Esther, e elles se obrigárão por si, e pela sua descendencia, a guardar os jejuns, e clamores, e dias das Sortes,

32 E tudo, o que se contém na historia d'este Livro, que se chama Esther.

CAPITULO X.

Grandeza d'Assuero. Poder de Mardocheo.

E O Rei Assuero havia feito tributaria toda a terra, e todas as Ilhas do mar:

2 E nos Livros dos Médos, e dos Persas se acha escrito, qual foi o seu poder, e o seu dominio, e a sublimidade de grandeza, a que elle elevou Mardocheo:

3 E de que modo Mardocheo, Judeo de nação, veio a ser o segundo depois do Rei Assuero: e grande entre os Judeos, e amado do commum de seus irmãos, procurando bens ao seu povo, e fallando aquillo, que conduzia á tranquillidade da sua nação.

J O B.

CAPITULO I.

Origem de Job. Sua virtude. Suas riquezas. Deos permitte ao demonio que o tente. Job perde os seus bens, e os seus filhos.

HAVIA hum varão na terra de Hus, por nome Job; e era este varão sincero, e recto, e que temia a Deos, e se retirava do mal.

2 E nascerão-lhe sete filhos, e tres filhas.

3 E possuia sete mil ovelhas, tres mil camelos, e quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas, e familia numerosissima: e este varão era grande entre todos os Orientaes.

4 E seus filhos hião, e se banqueteavão em suas casas, cada hum em seu dia. E mandavão convidar as suas tres irmans para virem comer e beber com elles.

5 E tendo decorrido o turno dos dias do banquete, mandava Job chamar a seus filhos, e os purificava, e levantando-se de madrugada, offerecia holocaustos por cada hum d'elles. Porque dizia: Talvez que meus filhos tenhão peccado, e que tenhão offen-

dido a Deos nos seus corações. Assim o fazia Job todos os dias.

6 Mas hum certo dia, como os filhos de Deos se tivessem presentado diante do Senhor, achou-se tambem entre elles Satanaz.

7 E o Senhor lhe disse: Donde vens tu? Elle respondeo, dizendo: Girei a terra, e andei-a toda.

8 E o Senhor lhe disse: Acaso consideraste tu a meu servo Job, que não ha semelhante a elle na terra; varão sincero, e recto, e que teme a Deos, e que se affasta do mal?

9 Satanaz respondendo, disse: Acaso Job teme de balde a Deos?

10 Não o circumvallaste tu a elle, e a sua casa, e a todos os seus bens, não tens abençoado as obras de suas mãos, e não tem as suas possessões crescido na terra?

11 Mas estende tu hum pouco a tua mão, e toca em tudo o que elle possue; e verás se elle te não amaldiçoa na tua mesma cara.

12 Disse pois o Senhor a Satanaz: Olha, tudo o que elle tem, está em teu poder: sómente não estendas a tua mão contra elle. E Satanaz sahio da presença do Senhor.

13 E hum dia, em que seus filhos e filhas estavão comendo, e bebendo vinho em casa de seu irmão primogenito,

14 Veio ter com Job hum messageiro, que lhe disse: Os bois lavravão, e as jumentas pastavão junto a elles;

15 E vierão sobre elles de repente os Sabeos, e levárão tudo, e passárão á espada os criados; e só eu escapei para te trazer a nova.

16 E estando ainda este fallando, veio outro, e disse: Fogo de Deos cahio do Ceo, e ferindo as ovelhas, e aos pastores, os consumio; e escapei eu só para te trazer a nova.

17 Ainda este fallava, e eis-que chegou outro, e disse: Os Chaldeos se dividírão em tres esquadrões, e se lançárão sobre os camelos, e os levárão, e até tambem passárão á espada os criados; e só eu escapei para te trazer a nova.

18 Ainda este estava fallando, e eis-que entrou outro, e disse: Estando teus filhos e filhas comendo, e bebendo vinho em casa de seu irmão mais velho,

19 De repente se levantou hum vento muito rijo da banda do deserto, e abalou os quatro cantos da casa, a qual cahindo esmagou a teus filhos, e morrêrão; e só eu escapei para te trazer a nova.

20 Então se levantou Job, e rasgou os seus vestidos, e tosquiada a cabeça, prostrando-se em terra, adorou,

21 E disse: Nú sahi do ventre de minha mãi, e nú tornarei para lá: o Senhor o deo, o Senhor o tirou: como foi do agrado do Senhor, assim succedeo: bemdito seja o Nome do Senhor.

22 Em todas estas cousas não peccou Job pelos seus labios, nem fallou cousa alguma indiscreta contra Deos.

CAPITULO II.

Job ferido de hum horroroso mal. Sua mulher o insulta. Seus amigos, tendo vindo para o consolar, deixão-se estar ao pé d'elle, sem dizerem palavra.

E SUCCEDEO, que em certo dia viessem os filhos de Deos; e presentando-se diante do Senhor, veio tambem Satanaz entre elles, e pôz-se na sua presença,

2 E disse o Senhor a Satanaz: Donde vens tu? Elle respondeo, dizendo: Girei a terra, e andei-a toda.

3 E disse o Senhor a Satanaz: Não tens considerado ao meu servo Job, que não ha outro semelhante a elle na terra; varão sincero e recto, e que teme a Deos, e que se retira do mal, e que ainda conserva a sua innocencia? Mas tu me tens incitado contra elle, para o affligir em vão.

4 E Satanaz respondeo, dizendo: O homem dará pelle por pelle, e deixará tudo o que possue pela sua vida:

5 E senão, estende a tua mão, a toca-lhe nos ossos e na carne, e então verás se elle te não amaldiçoa cara á cara.

6 Disse pois o Senhor a Satanaz: Eisaqui elle está debaixo da tua mão; mas guarda a sua vida.

7 Tendo pois sahido Satanaz da presença do Senhor, ferio a Job de huma chaga maligna, des da planta do pé até o alto da cabeça:

8 Job assentado n'um monturo, raspava com hum pedaço de telha a podridão.

9 E sua mulher lhe disse: Ainda tu perseveras na tua simplicidade? Louva a Deos e morre.

10 Job lhe respondeo: Fallaste como huma das mulheres tolas: se nós temos recebido os bens da mão de Deos, porque não receberemos tambem os males? Em todas estas cousas não peccou Job com os seus labios.

11 Por tanto tres amigos de Job, tendo ouvido todo o mal, que lhe havia succedido, vierão cada hum do seu lugar a verem-no, Eliphaz de Theman, e Baldad de Suhá, e Sophar de Naamath. Porque se tinhão ajustado para juntos o virem visitar, e para o consolarem.

12 Tendo pois de longe levantado os olhos, não o conhecêrão, e exclamando chorárão; e rasgados os seus vestidos, lançárão pó ao ar sobre as suas cabeças.

13 E se assentárão com elle na terra sete dias e sete noites, e nenhum lhe dizia palavra: porque vião que a dor era excessiva.

CAPITULO III.

Job amaldiçoa o dia do seu nascimento, e chora a sua miseria.

DEPOIS d'isto abrio Job a sua boca, e amaldiçoou o dia do seu nascimento,

2 E fallou assim:

3 Pereça o dia em que eu fui nascido, e a noite em que se disse: Foi concebido hum homem.

4 Converta-se aquelle dia em trévas; Deos des do alto Ceo não olhe para elle, nem elle seja esclarecido pela luz.

5 Escureção-no as trévas, e a sombra da morte; cerque-o huma negra escuridão; e seja envolto em amargura.

6 Hum tenebroso redemoinho occupe aquella noite; não se conte entre os dias do anno; nem se numere entre os mezes.

7 Seja aquella huma noite solitaria, e não digna de louvor:

8 Amaldiçoem-na aquelles, que amaldiçoão o dia; os que estão promptos para suscitar a Leviathan:

9 Escureção-se as estrellas pela sua negridão; ella espere a luz e não a veja; nem o nascimento da aurora quando raia:

10 Porque ella não fechou as portas do ventre, que me trouxe; nem apartou de meus olhos os males.

11 Porque não morri eu dentro do ventre de minha mãi; porque não pereci tanto que sahi d'elle?

12 Porque fui recebido entre os joelhos? porque me alimentárão com o leite dos peitos?

13 Porque agora dormindo estaria em silencio; e descançaria no meu somno:

14 Juntamente com os Reis e conselheiros da terra, que fabricão para si solidões:

15 Ou com os principes, que possuem ouro, e enchem suas casas de prata:

16 Ou como aborto, que se occulta, não existiria; ou como os que, depois de concebidos, não vírão a luz.

17 Alli os ímpios cessárão de tumultos; e alli achárão descanço os cançados de forças.

18 E os encarcerados em outro tempo estão já sem molestia; nem ouvírão a voz do exactor.

19 O pequeno e o grande alli estão; e o escravo está livre de seu senhor.

20 Porque foi concedida luz ao miseravel, e vida aos que estão em amargura de animo?

21 Os que esperão a morte, e não lhes vem, como os que cavão em busca de hum thesouro:

22 E que ficão transportados d'alegria, quando achão o sepulcro.

23 A hum homem que não sabe o caminho, e a quem Deos cercou de trévas?

24 Suspiro antes de comer; e os meus gemidos são bem como aguas que inundão:

25 Por quanto o temor, que temia, me veio; e me aconteceo o que receava.

26 Por ventura não dissimulei? não me calei? não estive socegado? e veio sobre mim a indignação.

CAPITULO IV.

Eliphaz accusa a Job d'impaciencia. Sustenta que o homem não póde ser attribulado, senão pelos seus peccados; e que Job não se deve crer innocente diante de Deos.

ENTAO respondendo Eliphaz de Theman disse:

2 Se começarmos a fallar-te, talvez que tu o leves de má mente; mas quem poderá conter a palavra concebida?

3 Eis-aqui ensinaste a muitos, e déste vigor a mãos cansadas;

4 As tuas palavras firmárão aos que vacillavão; e fortaleceste aos joelhos tremulos:

5 Porém agora veio sobre ti o açoute, e desfalleceste; ferio-te, e tu te perturbaste.

6 Onde está aquelle teu temor, a tua fortaleza, a tua paciencia, e a perfeição dos teus caminhos?

7 Lembra-te, te peço, que innocente pereceo jámais? ou quando forão os Justos destruidos?

8 Antes bem tenho visto, que os que obrão iniquidade, e semeão dores, e as segão,

9 Perecêrão a hum assopro de Deos, e forão consumidos pelo espirito da sua ira.

10 O rugido do leão, e a voz da leoa, e os dentes dos cachorros dos leões se quebrárão.

11 O tigre morreo, porque não tinha presa, e os cachorros dos leões forão dissipados.

12 Mas a mim se me disse huma palavra em segredo, e os meus ouvidos, como ás furtadelas, percebêrão huma parte do seu ruido.

13 No horror de huma visão nocturna, quando o somno costuma occupar os sentidos dos homens,

14 Assaltou-me o medo, e o tremor, e todos os meus ossos estremecêrão:

15 E ao passar diante de mim hum espirito, os cabellos da minha carne se arripiárão.

16 Parou diante hum, cujo rosto eu não conhecia; hum vulto diante dos meus olhos, e ouvi huma voz como de branda viração:

17 Por ventura o homem, em comparação de Deos, será justificado, ou o varão será mais puro que o seu Creador?

18 Ainda os mesmos que o servem, não

são estaveis; e entre os seus Anjos achou crime:

19 Quanto mais aquelles que morão em casas de lodo, que tem o fundamento de terra, serão consumidos como pela traça?

20 Da manhã até á tarde serão destroçados: e porque nenhum tem intelligencia, perecerão para sempre.

21 Aquelles porém que d'elles restarem, serão arrebatados: morrerão, e não em sabedoria.

CAPITULO V.

Eliphaz sustenta, que a prosperidade dos ímpios sempre he logo dissipada. Elle exhorta a Job a que recorra a Deos pela penitencia.

CHAMA pois, se ha alguem que te responda; e volta-te para algum dos Santos.

2 Certamente a ira mata o fatuo, e a inveja mata o pequeno.

3 Eu vi o insensato com profundas raizes; e logo amaldiçoei o seu luzimento.

4 Longe estarão seus filhos da salvação, e serão pisados aos pés na porta, e não haverá quem os livre.

5 A sua messe come-la-ha o faminto, e o armado o arrebatará; e os sequiosos beberão as suas riquezas.

6 Nada se faz na terra sem causa, e da terra não nasce a dor.

7 O homem nasce para o trabalho, e a ave para voar.

8 Por isso eu rogarei ao Senhor, e a Deos dirigirei a minha falla:

9 O qual faz cousas grandes, e impenetraveis; e maravilhas sem número:

10 Que derrama a chuva sobre a face da terra, e tudo rega com as aguas:

11 Que exalta aos humildes; e aos tristes levanta com felicidade:

12 Que dissipa os pensamentos dos malignos, para que as suas mãos não possão acabar o que tinhão começado:

13 Que apanha os sabios na sua propria astucia; e que dissipa o designio dos malvados:

14 De dia se verão em trévas, e ao meio dia andarão ás apalpadelas como de noite.

15 Porém elle salvará ao desvalido da espada da boca d'elles, e ao pobre da mão do homem violento.

16 E terá esperança o desvalido; e a iniquidade comprimirá a propria boca.

17 Bemaventurado o homem, a quem Deos corrige: não desprezes pois a correcção do Senhor:

18 Porque elle fere, e cura: dá o golpe, e as suas mãos curarão.

19 Em seis tribulações elle te livrará; e á setima o mal não te tocará.

20 No tempo da fome elle te salvará da morte; e no tempo da guerra do poder da espada.

21 Estarás em seguro do açoute da lingua; e não temerás a calamidade quando chegar.

22 Na desolação, e fome te rirás; não temerás as feras da terra.

23 Até farás concerto com as pedras dos campos; e as féras da terra te serão pacificas.

24 E saberás que ha paz na tua casa; e visitando a tua especie, não peccarás.

25 E saberás tambem que se multiplicará a tua descendencia, e a tua posteridade como herva da terra.

26 Entrarás com abundancia na sepultura, como se recolhe o montão de trigo a seu tempo.

27 Olha, que isto he assim, como o temos alcançado: o que tens ouvido, medita-o no entendimento.

CAPITULO VI.

Justifica Job as suas queixas. Deseja morrer, por não perder a paciencia. Estranha em seus amigos a injustiça das suas accusações.

JOB pois respondendo, disse:

2 Oxalá se pesassem n'uma balança os meus peccados, pelos quaes mereci a ira; e a calamidade, que padeço!

3 Ver-se-hia que esta era mais pesada, que a arêa do mar: pelo que as minhas palavras estão tambem cheias de dor:

4 Porque as setas do Senhor estão em mim cravadas, e a malignidade d'ellas devora o meu espirito; e terrores do Senhor combatem contra mim.

5 Por ventura ornejará o asno montez, quando tiver herva? ou mugirá o boi, quando tem diante a mangedoura cheia?

6 Ou poderá comer-se a vianda insulsa, que não foi temperada de sal? ou póde alguem gostar o que mata a quem o come?

7 As cousas, que antes não queria tocar a minha alma, agora pela afflicção são o meu sustento.

8 Quem dera que se cumprisse a minha petição; e que Deos me concedesse, o que espero?

9 E que o que começou, esse mesmo me fizesse em pó; que soltasse a sua mão, e me cortasse pela raiz?

10 E esta seria a minha consolação, que affligindo-me com dor, não me perdoasse; nem eu contraditaria ás palavras do Santo.

11 Pois que fortaleza he a minha para poder sofrer? ou qual o meu fim, para me portar com paciencia?

12 Nem a fortaleza das pedras he a minha fortaleza; nem a minha carne he de bronze.

13 Bem vedes que eu não acho soccorro

em mim; e que até os meus proximos me tem desamparado.

14 Aquelle, que não tem compaixão de seu amigo, abandona o temor do Senhor.

15 Meus irmãos passárão ao longe de mim, como a torrente, que arrebatadamente corre pelos valles.

16 Os que temem a geada, cahirá sobre elles neve.

17 No tempo, em que forem dissipados, perecerāō: e logo que vier calor, desapparecerāō do seu lugar.

18 Embaraçadas são as veredas dos seus passos: andarāō sobre o vacuo, e perecerāō.

19 Considerai as veredas de Thema, os caminhos de Saba, e esperai hum pouco.

20 Elles ficárão confusos, porque esperei: vierão tambem até perto de mim, e ficárão cubertos de pejo.

21 Agora viestes: e tanto que vistes a minha chaga, tivestes medo.

22 Acaso disse-vos eu: Trazei-me, e daime dos vossos bens?

23 Ou, Livrai-me da mão do inimigo, e tirai-me do poder dos valentes?

24 Ensinai-me, e eu me calarei: e se eu talvez ignorei alguma cousa, instrui-me.

25 Porque murmurastes vós de humas palavras de verdade, não havendo de vós algum, que me possa arguir?

26 Compondes discursos sómente com o fim de increpar, e proferis palavras ao vento.

27 Arremetteis contra hum pupillo, e esforçais-vos por arruinar o vosso amigo.

28 Com tudo isso acabai o que começastes: applicai o ouvido, e vede se eu minto.

29 Respondei, vos peço, sem contenda: e dizendo o que he justo, julgai.

30 E não acharéis iniquidade alguma na minha lingua; nem na minha boca soará estulticia alguma.

CAPITULO VII.

Job descreve as calamidades da vida humana. Elle representa ao Senhor a sua miseria, e fraqueza, e lhe pede perdão de seus peccados.

A VIDA do homem sobre a terra he huma guerra: e os seus dias são como os dias de hum jornaleiro.

2 Assim como o escravo deseja a sombra, e como o jornaleiro espera pelo fim do seu trabalho;

3 Assim tambem eu tive mezes vazios, e noites trabalhosas contei para mim.

4 Se durmo, digo: Quando me levantarei eu? e de novo esperarei a tarde, e fartarme-hei de dores até á noite.

5 A minha carne está cuberta de podridão e de immundicia do pó; a minha pelle se seccou, e se encolheo.

6 Os meus dias passárão mais depressa do que a têa he cortada pelo tecelão, e consumírão-se sem nenhuma esperança.

7 Lembra-te que a minha vida he hum assopro; e que os meus olhos não tornarāō a ver os bens.

8 Nem me verá mais vista de homem: teus olhos estão sobre mim, e não subsistirei.

9 Assim como se desfaz a nuvem, e passa: assim aquelle que descer aos infernos, não subirá.

10 Nem tornará mais a sua casa, nem o lugar onde estava o conhecerá já mais.

11 E por isso eu não reprimirei a minha lingua; fallarei na tribulação do meu espirito: conversarei com a amargura da minha alma.

12 Acaso sou eu o mar, ou balêa, para tu me teres encerrado como n'um carcere?

13 Se eu disser: Consolar-me-ha o meu leito, e terei allivio, fallando comigo mesmo na minha cama;

14 Tu me assustarás com sonhos, e me horrorizarás com espantosas visões.

15 Por isso escolheo a minha alma hum laço, e os meus ossos a morte.

16 Perdi as esperanças; não viverei já mais: perdoa-me; que nada são os meus dias.

17 Que cousa he o homem, para o engrandeceres? e porque pões sobre elle o teu coração?

18 Tu o visitas pela manhã; e de repente o experimentas:

19 Até quando me não perdoarás, e não permittirás que eu tragueri a minha saliva?

20 Pequei, que te farei eu, ó Libertador dos homens? porque me puzeste contrario a ti, e me tenho feito pesado a mim mesmo?

21 Porque não me tiras o meu peccado, e porque não apagas a minha iniquidade? eis-ahi vou agora dormir no pó: e se tu me buscares pela manhã, não subsistirei.

CAPITULO VIII.

Baldad sustenta, que as infelicidades de Job são pena de seus peccados. Trata de hypocrisia a virtude de Job, e o exhorta a que recorra a Deos.

RESPONDENDO pois Baldad Suhita, disse:

2 Até quando fallarás tu semelhantes cousas, e as palavras da tua boca serão hum espirito multiplicado?

3 Por ventura Deos perverte seus juizos? ou o Todo-poderoso destroe o que he justo?

4 Ainda que teus filhos hajão peccado contra elle, e os haja deixado no poder da sua iniquidade:

5 Com tudo se tu te levantares pela manhã para Deos, e humilde rogares ao Omnipotente:

6 Se caminhares com limpeza e rectidão,

logo despertará para te acudir, e fará pacifica a morada da tua justiça:

7 De tal sorte, que se os teus principios tiverem sido pequenos, tambem os teus fins cresceráõ com excesso.

8 Pergunta pois ás gerações passadas, e examina com cuidado as memorias de nossos pais:

9 (Porque nós somos de hontem, e o ignoramos, por quanto os nossos dias passão como a sombra sobre a terra.)

10 E elles te instruiráõ: te fallaráõ, e do seu coração tiraráõ palavras.

11 Por ventura hum junco póde conservar-se verde sem humidade? ou crescer hum canaveal sem agua?

12 Quando ainda está em flor, sem que mão lhe toque, se secca antes que as outras hervas:

13 Assim são os caminhos de todos os que se esquecem de Deos, e a esperança do hypocrita perecerá:

14 A elle mesmo lhe não agradará a sua loucura, e como a têa de aranhas he a sua confiança.

15 Se estribará sobre a sua casa, e não permanecerá: pôr-lhe-ha espeque, e não se levantará:

16 Huma planta se vê fresca antes que venha o Sol, e quando elle nasce brotará o seu pimpolho.

17 As suas raizes se condensaráõ entre hum montão de pedras, e ficará entre penhascos.

18 Se alguem a arrancar do seu lugar, a desconhecerá, e dirá: Não te conheço.

19 Esta pois he a alegria do seu caminho, que de novo brotem da terra outros pimpolhos.

20 Deos não rejeitará ao homem sincero, nem dará a mão a malignos:

21 Até que a tua boca se encha de riso, e os teus labios de jubilo.

22 Os que te aborrecem serão cubertos de confusão: e a casa dos ímpios não subsistirá.

CAPITULO IX.

Job confessa que Deos he infinitamente justo nos seus juizos. Exalta a sabedoria, e o poder do Senhor. Humilha-se, e confunde-se diante d'elle. Pede-lhe que lhe conceda algum allivio.

E RESPONDENDO Job, disse:

2 Eu sei verdadeiramente, que isto he assim, e que o homem comparado com Deos não he justo.

3 E se quizer disputar com Deos, não lhe poderá responder por mil cousas huma sequer.

4 Elle he sabio de coração, e forte em poder: quem lhe resistio, e ficou em paz?

5 Elle transferio os montes, e aquelles mesmos que subverteo no seu furor, não o conhecêrão.

6 Elle move a terra do seu lugar, e as suas columnas são abaladas.

7 Elle manda ao Sol, e o Sol não nasce: elle tem as estrellas encerradas como debaixo de hum sello:

8 Elle só formou a extensão dos Ceos, e anda sobre as ondas do mar.

9 Elle creou as estrellas da Ursa, e do Orion, e das Hyadas, e as mais proximas ao Meio-dia.

10 Elle faz cousas grandes, e incomprehensiveis, e maravilhosas, as quaes não tem número.

11 Se elle vier a mim, eu o não verei: se se for, eu o não perceberei.

12 Se elle perguntar de repente, quem lhe responderá? ou quem lhe póde dizer: Porque fazes isto?

13 Deos, a cuja ira ninguem póde resistir, e sob o qual se curvão os que sustentão o mundo sobre seus hombros.

14 Quem sou eu logo, para lhe responder, e para ousar fallar-lhe?

15 Que ainda quando em mim haja algum vestigio de justiça, não lhe responderei, mas implorarei a meu Juiz.

16 E ainda quando me ouvir deprecando-lhe, eu não crerei que elle ouvisse a minha voz.

17 Porque me desfará com hum redemoinho, e multiplicará as minhas feridas ainda sem causa.

18 Não concede que meu espirito repouse, e me enche de amarguras.

19 Se se busca fortaleza, he robustissimo: se equidade de juizo, ninguem ousa dar testemunho em meu favor.

20 Se eu pertender justificar-me, a minha boca me condemnará: se mostrar-me innocente, elle me convencerá de culpado.

21 Ainda quando eu seja sincero, isto mesmo ignorará a minha alma, e me será tediosa a minha vida.

22 Huma só cousa he que digo; Deos afflige assim o innocente, como o ímpio.

23 Se elle fere, mate por huma vez, e não se ria das penas dos innocentes.

24 A terra foi entregue nas mãos do ímpio; cobre com hum véo os olhos dos seus juizes: se não he Deos, quem he logo?

25 Os dias da minha vida forão mais velozes do que hum correio: fugírão, e não vírão o bem.

26 Passárão como navios que levão fruta; como a aguia que vôa á sua comida.

27 Quando disser: Já não fallarei assim: mudo o meu rosto, e de dor me atormento.

28 Eu me temia de todas as minhas obras, sabendo que não perdoavas ao delinquente.

29 Mas se ainda assim sou hum ímpio, porque trabalhei eu em vão?

30 Ainda que me lavasse como com agua de neve, e brilhassem as minhas mãos como as mais limpas:

31 Com tudo me cubrirás de immundicias, e os meus proprios vestidos me abominaráõ.

32 Porque o meu caso não he responder a hum homem semelhante a mim: nem contestar com elle como com hum meu igual.

33 Não ha quem possa ser arbitro entre ambos, nem metter a sua mão entre os dous.

34 Tire elle a sua vara de sima de mim, e não me amedronte o seu terror.

35 Fallarei, e não o temerei: porque eu não posso cheio de medo responder.

CAPITULO X.

Dirije Job a Deos as suas queixas. Humilha-se diante d'elle. Pede-lhe que lhe dê algum allivio antes da morte.

A MINHA alma tem tedio á minha vida, soltarei a minha lingua contra mim, fallarei na amargura da minha alma.

2 Direi a Deos; Não me condemnes: mostra-me porque assim me julgas?

3 Por ventura parece-te bem calumniares-me e opprimires-me a mim, que sou obra das tuas mãos, e favoreceres o designio dos ímpios?

4 Acaso tens tu olhos de carne: ou vês tu as cousas, bem como as vê o homem?

5 Acaso são os teus dias como os dias do homem, ou são os teus annos como os tempos do homem,

6 Para te informares da minha iniquidade, e averiguares o meu peccado?

7 Ainda que tu sabes que eu não commetti impiedade alguma, não havendo ninguem que possa arrancar-me da tua mão.

8 As tuas mãos me fizerão, e me formárão todo em roda: e assim de repente me despenhas?

9 Lembra-te, eu to peço, que como barro tu me formaste, e que me has de reduzir a pó.

10 Por ventura não me mungiste como leite, e como queijo me coalhaste?

11 De pelle e de carne me vestiste: de ossos e de nervos me compozeste:

12 Vida, e misericordia me concedeste, e a tua assistencia conservou o meu espirito.

13 Ainda que tu escondas estas cousas em teu coração; eu sei todavia que tu te lembras de tudo.

14 Se eu pequei, e tu me perdoaste na mesma hora: porque não permittes tu que eu esteja limpo da minha iniquidade?

15 E se for máo, desgraçado de mim! mas se for justo, não levantarei cabeça, farto d'afflicção e de miseria.

16 E por causa da minha soberba, tu me apanharás como a huma leoa; e me tornaras a atormentar de hum modo terrivel.

17 Tu renovas contra mim tuas testemunhas, e multiplicas contra mim a tua ira; e as penas combatem contra mim.

18 Porque me tiraste do ventre de minha mãi? oxalá que eu tivera perecido, para que nenhum olho me visse!

19 Que tivera sido como se não fôra, des de o ventre trasladado para a sepultura.

20 Por ventura o pequeno número de meus dias não se acabará em breve? deixame pois, que eu chore hum pouco a minha dor:

21 Antes que vá para não tornar para aquella terra tenebrosa, e cuberta da escuridade da morte:

22 Terra de miseria, e de trévas, onde habita a sombra da morte, e não ha nenhuma ordem, senão hum sempiterno horror.

CAPITULO XI.

Sophar accusa a Job de presumpção, e de soberba. Exhorta-o a se converter ao Senhor.

DEPOIS respondendo Sophar de Naamath, disse:

2 Por ventura o que falla muito, não ouvirá tambem? ou bastará a hum homem ser grande fallador para justificar-se?

3 Para ti só se hão de calar os homens? e depois de zombares dos outros, ninguem te ha de confundir?

4 Porque tu disseste: As minhas palavras são puras, e eu estou limpo na tua presença.

5 E oxalá que Deos fallasse comtigo, e abrisse a sua boca,

6 Para te descubrir os segredos da sua sabedoria; e que a sua Lei he de muitas maneiras; e que entendesses que he muito menos o com que elle te castiga, em comparação do que merece a tua maldade.

7 Acaso alcançarás os caminhos de Deos, e conhecerás perfeitamente o Todo-poderoso?

8 Elle he mais elevado do que o Ceo; e que farás tu? he mais profundo que o inferno; e como o conhecerás?

9 A súa medida he mais comprida do que a terra, e mais larga que o mar.

10 Se elle destruir todas as cousas, ou as apinhoar em huma, quem o contrastará?

11 Porque elle conhece a vaidade dos homens, e vendo a iniquidade d'elles, acaso não a considera?

12 O homem vão eleva-se em soberba, e julga ter nascido livre, como a cria do asno montez.

13 Mas tu endureceste o teu coração, e levantaste a tua mão para Deos.

14 Se lançares fóra de ti a iniquidade, que está na tua mão, e se a injustiça não assistir na tua casa;

15 Então poderás levantar o teu rosto sem mácula; e serás estavel, e não temerás.

16 Tambem te esquecerás da tua miseria, e lembrar-te-has d'ella como de aguas, que passárão.

17 E se levantará pela tarde sobre ti huma luz como a do meio dia; e quando te julgares consumido, nascerás como a estrella d'alva.

18 E terás firmeza na esperança, que te propuzeste; e enterrado dormirás seguro.

19 Repousarás, e não haverá quem te amedrente; e rogaráõ muitos a tua face.

20 Mas os olhos dos ímpios desfalleceráõ, e não lhes ficará refugio, e a esperança d'elles será abominação da sua alma.

CAPITULO XII.

Job reprehende em seus amigos a falsa confiança, que tem nos seus conhecimentos. Engrandece o soberano poder de Deos.

MAS respondendo Job, disse:

2 Logo só vós sois homens, e comvosco morrerá a sabedoria?

3 Eu tambem tenho entendimento, como vós, e não vos sou inferior: pois quem ignora isto, que vós sabeis?

4 Aquelle que he escarnecido pelo seu amigo, como eu, invocará a Deos, e elle o ouvirá: porque se zomba da simplicidade do justo.

5 He alampada desprezada no conceito dos ricos, apparelhada para o tempo determinado.

6 As casas dos ladrões abundão, e atrevidamente provocão a Deos, quando elle lhes põe tudo nas suas mãos.

7 Pergunta pois aos animaes, e elles te ensinaráõ: e ás aves do Ceo, e ellas te indicaráõ.

8 Falla com a terra, e ella te responderá: e os peixes do mar te instruiráõ.

9 Quem ignora que a mão de Deos fez todas estas cousas?

10 Na sua mão está a alma de todo o vivente, e o espirito de toda a carne humana.

11 Por ventura o ouvido não julga das palavras, e o pádar de quem come não julga do sabor?

12 A sabedoria acha-se nos velhos; e a prudencia na vida dilatada.

13 A sabedoria e a fortaleza está em Deos; elle possue o conselho e a intelligencia.

14 Se elle destruir, ninguem ha que edifique; se clausurar hum homem, ninguem ha que o solte.

15 Se retiver as aguas, tudo se seccará; e se as largar, alagaráõ a terra.

16 Nelle residem a fortaleza e a sabedoria; elle conhece assim ao que engana, como ao que he enganado.

17 Elle conduz aos conselheiros a hum fim imprudente, e conduz á estupidez aos Juizes.

18 Elle desata o boldrié aos Reis, e cinge os seus rins com huma corda.

19 Deixa ir aos Sacerdotes sem gloria, e abate aos Magnates.

20 Muda a linguagem aos que amão a verdade, e tira dos velhos a doutrina.

21 Derrama desprezo sobre os principes, elevando outra vez aos que forão opprimidos.

22 Elle tira das trévas o que estava escondido, e põe em claro a sombra da morte.

23 Elle multiplica as nações e as destroe, e depois de destruidas as restitue ao seu primeiro estado.

24 Elle muda o coração dos principes do povo da terra, e os engana, para os fazer andar de balde por caminhos desviados:

25 Andaráõ ás apalpadelas como em trévas, e não em luz, e os fará desatinar como bebados.

CAPITULO XIII.

Continúa Job a defender-se contra as accusações de seus inimigos. Dirije a Deos as suas queixas.

EIS-AQUI todas estas cousas vio o meu olho, ouvio o meu ouvido, e as comprehendi todas.

2 Isso que vós sabeis, tambem eu o alcanço; e não vos sou inferior.

3 Com tudo isso fallarei ao Todo-poderoso, e com Deos desejo conversar:

4 Fazendo antes ver, que vós sois huns forjadores de mentiras; e fautores de perversos dogmas.

5 E oxalá que vós vos calasseis, para poderdes passar por sabios.

6 Ouvi pois a minha correcção, e attendei ao juizo dos meus labios.

7 Acaso necessita Deos das vossas mentiras, para que em sua defensa falleis dolosamente?

8 Por ventura olhais para o seu rosto, e vos esforçais a sentenciar a favor de Deos?

9 Ou será isto do agrado d'aquelle a quem nada se póde occultar? ou será elle surprendido, como hum homem, com os vossos enganos?

10 Elle mesmo vos condemnará, porque dissimuladamente olhais para o seu rosto.

11 Logo que se mover, vos perturbará, e o seu terror cahirá sobre vós.

12 A vossa memoria será semelhante á cinza, e as vossas cabeças reduzir-se-hão como a lodo.

13 Calai-vos por hum pouco, para que eu vos diga tudo o que o meu espirito me suggerir.

14 Por que razão despedaço eu as minhas carnes com os meus dentes, e porque trago a minha vida nas minhas mãos?

15 Ainda quando elle me matasse, n'elle esperarei; mas accusarei na sua presença os meus caminhos.

16 E elle mesmo será o meu Salvador; porque nenhum hypocrita ousará apparecer diante de seus olhos.

17 Ouvi as minhas palavras, e dai ouvidos aos meus enigmas.

18 Se eu for julgado, sei que hei de ser achado justo.

19 Quem ha que quererá ser julgado? venha: porque calando me consumo?

20 Duas cousas ao menos não obres comigo; e então não me esconderei da tua face:

21 Desvia a tua mão longe de mim, e não me consterne o teu terror.

22 Chama por mim, e eu te responderei: ou bem eu fallarei, e tu responde-me.

23 Quantas iniquidades, e peccados tenho eu? mostra-me as minhas maldades e delictos.

24 Porque escondes o teu rosto? e porque me julgas teu inimigo?

25 Contra huma folha, que he arrebatada do vento, ostentas o teu poder, e persegues a huma palha secca:

26 Pois escreves contra mim amarguras, e queres-me consumir pelos peccados da minha mocidade.

27 Tu pozeste os meus pés em hum cepo, e observaste todas as minhas veredas, e consideraste os vestigios de meus pés:

28 Eu, que como a podridão hei de ser consumido, e como vestido, que he comido da traça.

CAPITULO XIV.

Expõe Job a brevidade, e as miserias da vida humana. Consola-se com a esperança da resurreição.

O HOMEM nascido da mulher, que vive breve tempo, he cercado de muitas miserias.

2 Que como flor sahe e he pisado, e foge como sombra, e jámais permanece n'um mesmo estado.

3 E tu julgas digno abrir os teus olhos sobre este tal, e trazel-lo a juizo comtigo?

4 Quem pode fazer puro ao que foi concebido de immunda semente? quem senão tu que es só?

5 Breves são os dias do homem, em teu poder está o número dos seus mezes: tu lhe demarcaste os limites, dos quaes elle não póde passar.

6 Retira-te hum pouco d'elle para que descance, até que chegue o seu dia desejado, como o do jornaleiro.

7 Huma arvore tem esperança: se for cortada, torna a reverdecer, e brotão os seus ramos.

8 Se se envelhecer na terra a sua raiz, e morrer o seu tronco no pó,

9 Ao cheiro d'agua reverdecerá, e fará copa, como no principio quando foi plantada:

10 Mas o homem quando morrer, despojado que seja e consumido, dize-me, que he d'elle?

11 Como se do mar se retirassem as aguas, e se hum rio se esgotasse ficaria secco;

12 Assim o homem quando dormir, não resuscitará: menos que o Ceo não seja consumido, não despertará, nem se levantará do seu somno.

13 Quem me dera que tu me encubrisses no sepulcro, e me escondesses n'elle, até ter passado o teu furor, e que tu me sinalasses o tempo, em que te lembres de mim?

14 Crês por ventura que morto hum homem tornará a viver? todos os dias, que passo agora n'esta guerra, estou esperando até que chegue a minha immutação.

15 Tu me chamarás, e eu te responderei: tu estenderás a tua dextra para a obra de tuas mãos.

16 Em verdade tu contaste todos os meus passos; mas perdoa-me os meus peccados.

17 Tu sellaste como em hum sacco os meus delictos, mas curaste a minha iniquidade.

18 Hum monte destroe-se cahindo, e hum rochedo he trasladado do seu lugar.

19 As aguas escavão as pedras, e a terra pouco a pouco se consome com as alluviões: assim mesmo pois acabarás ao homem.

20 Tu o fortaleceste por hum pouco de tempo, a fim que acabasse para sempre: mudarás o seu rosto, e o farás sahir.

21 Ou os seus filhos estejão exaltados, ou estejão abatidos, elle o não conhecerá.

22 Com tudo a sua carne em quanto elle viver, padecerá dores, e a sua alma chorará sobre si mesmo.

CAPITULO XV.

Eliphaz accusa a Job de blasfemo. E sustenta, que os máos sempre são atormentados n'esta vida.

MAS respondendo Eliphaz de Theman, disse:

2 Por ventura o sabio responderá como se fallasse ao vento, e encherá de ardor o seu peito?

3 Argues com palavras áquelle, que não he teu igual, e fallas o que te não convem.

4 Quanto he em ti, tens feito vão o temor, e tens desterrado os rogos diante de Deos.

5 Porque a tua iniquidade ensinou a tua boca, e tu imitas a linguagem dos blasfemadores.

6 Pois a tua propria boca te condemnará, e não eu: e os teus labios te responderão.

7 Acaso es tu o primeiro homem que nasceo; e foste tu formado antes dos outeiros?

8 Acaso entraste tu no conselho de Deos, e a sua sabedoria será inferior á tua?

9 Que sabes tu que nós ignoremos? que entendes tu que nós não saibamos?

10 Tambem ha entre nós velhos, e anciãos, muito mais antigos que teus pais.

11 Será por ventura difficultoso a Deos consolar-te? porém as tuas perversas palavras o impedem.

12 Porque te ensoberbecé o teu coração, e como pensando cousas grandes, tens os olhos pasmados?

13 Porque se incha o teu espirito contra Deos, para proferires por tua boca tão estranhos discursos?

14 Que he o homem, para ser immaculado, e para parecer justo, tendo nascido de huma mulher?

15 Olha como entre os seus mesmos santos nenhum ha immutavel; e como nem os Ceos são puros na sua presença:

16 Quanto mais o homem abominavel e inutil, que bebe a iniquidade como a agua?

17 Eu to mostrarei, ouve-me: eu te contarei o que tenho visto.

18 Os sabios o publicão, e não occultão saberem-no de seus pais.

19 A'quelles sómente foi dada a terra, e não passou estranho por meio d'elles.

20 Em todos os seus dias o ímpio se ensoberbece, e o número dos annos da sua tyrannia he incerto.

21 A zoada do terror está sempre em seus ouvidos: e ainda quando ha paz, elle sempre recea traições.

22 Não crê que se possa voltar das trévas á luz, vendo em roda de todas as partes a espada.

23 Quando se mover para buscar pão, conhece que está preparado na sua mão o dia das trévas.

24 A tribulação o aterrará, e a angustia o cercará, como a hum Rei, que se prepara para a batalha.

25 Porque estendeo a sua mão contra Deos, e se fez forte contra o Todopoderoso.

26 Correo contra elle com o pescoço levantado, e armou-se de huma soberba inflexivel.

27 A gordura cubrio todo o seu rosto, e a enxundia lhe pende das suas ilhargas.

28 Habitou em cidades assoladas, e em casas desertas, que estão reduzidas a montões.

29 Não se enriquecerá, nem os seus bens persistiráõ, nem lançaráõ as suas raizes pela terra.

30 Não sahirá de trévas: a chamma seccará os seus ramos, e com o assopro da sua boca será arrebatado.

31 Não crerá, baldadamente enganado pelo erro, que possa ser resgatado por algum preço.

32 Antes dos seus dias se completarem, perecerá: e as suas mãos se seccaráõ.

33 Será ferido, como a vinha na sua primeira flor, e como a oliveira que deixa cahir a sua flor.

34 Porque tudo o que o hypocrita ajunta será esteril; e o fogo devorará as casas dos que gostão de receber presentes.

35 Elle concebeo dor, e pario iniquidade, e o seu coração inventa enganos.

CAPITULO XVI.

Job se lamenta da dureza de seus amigos. Repete os seus males, e põe sua confiança em Deos, que he testemunha da sua innocencia.

MAS Job respondendo, disse:

2 Eu tenho ouvido muitas vezes semelhantes discursos: todos vós sois huns consoladores importunos.

3 Acaso não se acabaráõ nunca estes discursos de vento? ou te dá alguma molestia o fallar?

4 Eu tambem pudéra fallar como vós: e oxalá que a vossa alma estivera em lugar da minha.

5 Eu tambem vos consolaria c'os meus discursos, e mostraria c'o movimento da minha cabeça o que sentia de vós.

6 Eu vos fortaleceria com as minhas palavras; e moveria os meus labios, como compadecendo-me de vós.

7 Mas que farei? Se eu fallar, nem por isso se aplacará a minha dor: e se eu me calar, nem por isso me deixará ella.

8 Mas agora me aperta a minha dor, e todos os meus membos estão reduzidos a nada.

9 As minhas rugas dão testemunho contra mim, e se levanta hum calumniador para me contradizer na minha cara.

10 Recolheo o seu furor contra mim, e ameaçando-me, rangeo os seus dentes contra mim: com olhos terriveis me olhou o meu inimigo.

11 Abrírão as suas bocas contra mim, e cubrindo-me d'opprobrios me ferírão no queixo; e se fartárão das minhas penas.

12 Deos me fechou debaixo do poder do injusto; e me entregou nas mãos dos ímpios.

13 Eu, aquelle em outro tempo tão opulento, de repente fui reduzido a pó: tomou-me pelo pescoço, quebrantou-me, e pôz-me por alvo dos seus tiros.

14 Cercou-me com as suas lanças, atravessou-me os rins, não me perdoou, e derramou sobre a terra as minhas entranhas.

15 Despedaçou-me com feridas sobre feridas; lançou-se a mim como hum gigante.

16 Levo hum cilicio cosido sobre a minha pelle, e cubri de cinza a minha carne.

17 O meu rosto inchou á força de chorar, e as minhas palpebras se escurecêrão.

18 Padeci isto sem maldade das minhas mãos, quando eu offerecia a Deos puras rogativas.

19 Terra, não cubras o meu sangue, nem os meus clamores achem lugar de se esconderem no teu seio.

20 Porque eis-aqui a minha testemunha está no Ceo, e nas alturas o que me conhece.

21 Os meus amigos se desfazem em fallar: mas o meu olho se desfaz em lagrimas diante de Deos.

22 E oxalá se fizera o juizo entre Deos, e o homem, como se faz o de hum filho do homem com o seu vizinho.

23 Vê pois que passão os meus breves annos, e eu caminho por huma veréda, pela qual não voltarei.

CAPITULO XVII.

Job se queixa dos insultos de seus amigos, e os exhorta a que entrem em si.

O MEU espirito se vai attenuando, os meus dias se abbrevião, e só me resta o sepulcro.

2 Não pequei, e em amarguras se demorão os meus olhos.

3 Livra-me, Senhor, e põe-me junto a ti, e arme-se contra mim a mão de quem quer que for.

4 Tu alongaste da intelligencia o coração d'elles: por isso não serão axaltados.

5 Elle promette a presa aos companheiros, e os olhos de seus filhos desfalleceráõ.

6 Elle me reduzio a ser como a fabula do povo; e estou feito diante d'elles hum exemplo.

7 Escurecêrão-se de indignação meus olhos, e os meus membros forão como reduzidos a nada.

8 Os justos pasmaráõ d'isto, e o innocente se levantará contra o hypocrita.

9 E o justo persistirá no seu caminho, e ás mãos puras accrescentará fortaleza.

10 Voltai por tanto vós todos, e vinde; e não acharei entre vós nenhum sabio.

11 Os meus dias passárão, os meus pensamentos se desvanecêrão, sendo verdugos do meu coração.

12 Trocárão a noite em dia, e de novo depois das trévas espero a luz.

13 Se eu supportar, o sepulcro será a minha casa, e eu tenho preparado o meu leito nas trévas.

14 Eu disse á podridão: Tu es meu pai; e aos bichos: vós sois minha mãi, e minha irmã.

15 Onde está logo agora a minha esperança, e quem considera a minha paciencia?

16 Todas as minhas cousas desceráõ ao mais profundo do sepulcro: e acaso crês tu que ao menos n'este lugar terei eu descanço?

CAPITULO XVIII.

Baldad accusa a Job de desesperação, e exaggera as infelicidades, e o desgraçado fim dos máos.

E RESPONDENDO Baldad, Suhita, disse:

2 Até quando direis palavras vans? entendei primeiro, e depois fallaremos.

3 Porque havemos nós sido reputados por animaes, e sordidos nos vossos olhos?

4 Tu que no teu furor perdes a tua alma, por ventura por amor de ti se despovoará a terra, e serão transferidos os rochedos do seu lugar?

5 Por ventura a luz do ímpio não se apagará, e não resplendecerá a chamma do seu fogo?

6 A luz se obscurecerá na sua casa, e a alampada, que está sobre elle, se apagará.

7 Estreitar-se-hão os passos do seu poder, e o seu conselho o precipitará.

8 Porque metteo os seus pés na rede, e anda entre as suas malhas.

9 O seu pé ficará preso pelo laço, e incender-se-ha sede contra elle.

10 Está escondido debaixo da terra o seu laço, e ao longo da vereda a sua armadilha.

11 De todas as partes o amedrontaráõ temores, e lhe enredaráõ os pés.

12 Pela fome se enfraquecerá sua robustez, e a falta de alimento accommetterá o seu estomago.

13 A morte a mais terrivel devorará o nédio da sua pelle; e consumirá os seus braços.

14 A sua confiança será arrancada da sua casa, e o calcará, como Rei, a morte.

15 Os companheiros de quem já não he, habitaráõ na casa d'elle; a sua tenda será defumada d'enxofre.

16 Por baixo as suas raizes seccaráõ, e por cima a sua seára será destruida.

17 A sua memoria perecerá da terra, e não será celebrado seu nome em as praças.

18 Lança-lo-ha da luz para as trévas, e do mundo o transportará.

19 Não subsistirá a sua linhagem, nem a sua posteridade no seu povo, nem reliquia alguma no seu paiz.

20 No seu dia pasmaráõ os ultimos; e aos anciãos invadirá o horror.

21 Taes pois serão as moradas do iniquo, e tal o paradeiro d'aquelle, que não conhece a Deos.

CAPITULO XIX.

Job se torna a queixar da obstinação de seus amigos. Expõe as suas penas. Consola-se com a esperança de resurgir.

E RESPONDENDO Job, disse:

2 Até quando affligiréis a minha alma,

e me atormentaréis com os vossos discursos?

3 Eis-ahi são já dez vezes que vós me quereis confundir; e não vos envergonhais de me opprimir.

4 Embora, haja eu errado, o meu erro ficará comigo.

5 Porém vós levantais-vos contra mim, e me arguis com as minhas calamidades.

6 Entendei se quer agora, que Deos não he por hum juizo de justiça que me affligio, e me ferio com os seus açoutes.

7 Clamarei pois padecendo violencia, e ninguem me ouvirá: bradarei, e não ha quem faça justiça.

8 Por todas as partes fechou o meu caminho, e não posso passar; e no meu caminho pôz trévas.

9 Despojou-me da minha gloria; e tiroume a coroa da cabeça.

10 Destruio-me por todos os lados, e pereço; e como a arvore arrancada me tirou a minha esperança.

11 O seu furor se accendeo contra mim, e assim me tratou como a seu inimigo.

12 Mancomunados vierão os seus salteadores, e fizerão para si caminho sobre mim, e cercárão em roda a minha casa.

13 Pôz longe de mim a meus irmãos; e os meus conhecidos como estranhos se apartárão de mim.

14 Os meus propinquos me desampará-rão: e os que me conhecião esquecêrão-se de mim.

15 Os que moravão em minha casa, e as mesmas minhas servas me reputárão como hum estranho; e fui como hum peregrino nos seus olhos.

16 Chamei ao meu servo, e elle não me respondeo: e por minha propria boca cu o rogava.

17 Minha mulher teve horror do meu bafo, e tinha eu que rogar aos filhos das minhas entranhas.

18 Até os fatuos me desprezavão; e retirando-me d'elles, detrahião de mim.

19 Os que n'outro tempo erão meus conselheiros me tiverão em execração: e aquelle, a quem eu mais amava, me voltou as costas.

20 A' minha pelle, consumidas as carnes, se pegárão os meus ossos, e só me restão os labios ao redor dos meus dentes.

21 Compadecei-vos de mim, compadecei-vos de mim, sequer vós que sois meus amigos; porque a mão do Senhor me ferio.

22 Porque me perseguis, como Deos, e vos fartais das minhas carnes?

23 Quem me dera que as minhas razões fossem escritas? quem me dera que se imprimissem em hum livro

24 Com ponteiro de ferro, ou em lamina de chumbo, ou que com cinzel se gravassem em pederneira?

25 Porque eu sei que o meu Remidor vive, e que no derradeiro dia surgirei da terra:

26 E serei novamente revestido da minha pelle, e na minha propria carne verei a meu Deos.

27 A quem eu mesmo hei de ver, e meus olhos hão de contemplar, e não outro: esta minha esperança está depositada no meu peito.

28 Porque dizeis pois agora: persigamolo, e achemos raiz de palavras contra elle?

29 Fugi pois de diante da espada; porque he espada vingadora das iniquidades: e sabei que ha juizo.

CAPITULO XX.

Sophar continúa em descrever os castigos, com que Deos pune os ímpios.

E RESPONDENDO Sophar de Naamath, disse:

2 Por isso a mim me vem pensamentos sobre pensamentos, e o meu espirito he arrebatado a diversas cousas.

3 Ouvirei a doutrina, com que me argues, e o espirito da minha intelligencia responderá por mim.

4 Isto sei eu des de o principio, des de que o homem foi pôsto sobre a terra,

5 Que he breve o louvor dos ímpios, e a alegria do hypocrita como de hum momento.

6 Se a sua soberba subir até ao Ceo, e a sua cabeça tocar nas nuvens;

7 Em fim perecerá como hum monturo: e os que o vião, dirão: Onde está?

8 Como sonho que voa não será achado; desapparecerá como visão nocturna.

9 O olho, que o havia visto, não o verá; nem o verá mais a sua morada.

10 Os seus filhos serão consumidos da pobreza; e as suas mãos lhe tornaráõ a sua dor.

11 Os seus ossos se encheráõ dos vicios da sua mocidade, e com elle dormiráõ no pó.

12 Porque quando o mal for doce na sua boca, esconde-lo-ha debaixo da sua lingua.

13 Poupa-lo-ha, e não o deixará, e o reterá na sua garganta.

14 O seu pão nas suas entranhas se converterá interiormente em fel de áspides.

15 Vomitará as riquezas, que devorou; e Deos lhas fará sahir das entranhas.

16 Chupará a cabeça de áspides; e a lingua da vibora o matará.

17 (Jámais veja elle correntes de rio, nem torrentes de mel, e de manteiga.)

18 Pagará tudo o que fez, mas nem por isso será consumido: segundo a multidão de seus embustes, assim será a sua pena.

19 Porque opprimindo despio os pobres: roubou casas, e não as edificou.

20 Nem se saciou o seu ventre: e quando tiver o que havia cubiçado, não o poderá possuir.

21 Não sobrou da sua comida; e por isso nada permanecerá de seus bens.

22 Depois que se fartar, padecerá ansias, e se abrazará; e toda a sorte de dores virá sobre elle.

23 Oxalá se encha o seu ventre, para que envie contra elle a ira do seu furor, e faça chover sobre elle a sua vingança.

24 Fugirá das armas de ferro, e cahirá no arco de bronze.

25 A espada tirada, e que sahe da sua bainha, e que rutila como o relampago em sua amargura: irão, e viráõ sobre elle os horriveis.

26 Todas as trévas estão escondidas no interior da sua alma; devora-lo-ha fogo, que não se accende; será penetrado de afflicção o que ficar na sua tenda.

27 Os Ceos revelaráõ a sua iniquidade; e a terra se levantará contra elle.

28 Ficará ao desamparo o fruto da sua casa; será arrancado no dia do furor de Deos.

29 Esta he a sorte que receberá de Deos o homem ímpio, e a herança que haverá do Senhor pelas suas palavras.

CAPITULO XXI.

Job sustenta que os ímpios gozão muitas vezes de huma longa prosperidade; e que depois da sua morte he que Deos ordinariamente exerce as suas vinganças contra elles.

E RESPONDENDO Job, disse:

2 Ouvi, vos peço, as minhas razões, e fazei penitencia.

3 Sofrei-me, e eu fallarei; e depois, se vos parecer, zombai das minhas palavras.

4 Por ventura he com hum homem a minha disputa, para que não tenha motivo de angustiar-me?

5 Olhai para mim, e pasmai, e ponde o dedo sobre a vossa boca:

6 E eu mesmo, quando me recordo, me assombro, e estremece toda a minha carne.

7 Por que razão pois vivem os ímpios, porque são exaltados, e crescem em riquezas?

8 Seus filhos se conservão diante d'elles; á sua vista tem huma multidão de parentes, e de netos.

9 As suas casas estão seguras, e em paz; e a vara de Deos não está sobre elles.

10 A sua vacca concebeo, e não abortou: pario a sua vacca, e não se lhe malogrou a sua cria.

11 Sahem como a manadas os seus filhos, e os seus pequenos saltão, e brincão.

12 Levão pandeiro, e alaúde, e saltão ao som dos instrumentos musicos.

13 Elles passão os seus dias em prazeres, e n'um momento descem á sepultura.

14 Estes são os que disserão a Deos: Retira-te de nós, pois nós não queremos conhecer os teus caminhos.

15 Quem he o Todo-poderoso, para que o sirvamos? e que nos aproveita que lhe façamos orações?

16 Mas por quanto não estão na mão d'elles os seus bens, longe esteja de mim o conselho dos ímpios.

17 Quantas vezes se apagará a lucerna dos ímpios, e lhes sobrevirá inundação, e lhes repartirá as dores do seu furor?

18 Serão como as palhas ao soprar do vento, e como a cinza espalhada pelo redemoinho.

19 Deos reservará para seus filhos a pena do pai: e quando lhe der o pago, então escarmentará.

20 Verão os seus proprios olhos a sua total ruina, e do furor do Omnipotente beberá.

21 Pois que se lhe dá a elle do que será feito da sua casa depois da sua morte? e que Deos córte pela ametade o número dos seus mezes?

22 Acaso pertenderá alguem ensinar alguma cousa a Deos, que julga os mais elevados?

23 Hum morre robusto e são, rico e feliz.

24 As suas entranhas estão cheias de gordura, e os seus ossos estão regados de tutanos:

25 Outro porém morre em amargura da sua alma sem bens alguns.

26 E todavia ambos elles dormem igualmente no pó, e os bichos os comeráõ.

27 Eu conheço bem os vossos pensamentos, e injustos juizos contra mim.

28 Porque vós dizeis: Onde está a casa d'este principe? e onde as tendas dos ímpios?

29 Perguntai a qualquer dos viandantes, e sabereis que elle entende isto mesmo.

30 Porque o máo he reservado para o dia da perdição, e será conduzido ao dia do furor.

31 Quem accusará diante d'elle o seu caminho? e quem lhe dará o pago do que fez?

32 Elle mesmo será levado aos sepulcros, e estará vigilante no montão dos mortos.

33 Doce foi elle ás arêas do Cocyto; e arrastará atrás de si todo o homem, e diante de si a innumeraveis.

34 Como pois me consolais em vão, tendo-se visto que as vossas respostas se oppõem á verdade?

CAPITULO XXII.

Eliphaz reprehende a Job de criminoso, e o exhorta a que se converta ao Senhor.

E RESPONDENDO Eliphaz de Theman, disse:

2 Acaso póde o homem ser comparado com Deos, ainda quando elle fosse de huma sciencia consummada?

3 De que serve a Deos que tu sejas justo? ou que lhe accrescentas, se for sem mácula o teu caminho?

4 Acaso temeroso te arguirá, ou entrará comtigo em juizo,

5 E não antes pela tua grandissima malicia, e pelas tuas innumeraveis maldades?

6 Porque tu sem causa tiraste os penhores a teus irmaõs; e aos nús despojaste dos seus vestidos.

7 Negaste agua aos fatigados; e tiraste pão ao faminto.

8 Com a força de teu braço possuias a terra; e como mais poderoso te levantavas com ella.

9 Despediste as viuvas sem soccorro, e os braços dos orfãos quebrantaste.

10 Por isso tu estás cercado de laços, e hum repentino temor te turba.

11 E julgavas que nunca verias as trévas, nem serias opprimido na impetuosa inundação das aguas?

12 Acaso não ponderas que Deos he mais alto que o Ceo, e que se eleva sobre o cume das estrellas?

13 E dizes: Pois que sabe Deos? elle julga como entre trévas.

14 Nas nuvens está escondido, nem tem cuidado das nossas cousas, e passea pelos pólos do Ceo.

15 Acaso queres seguir a rota dos seculos, que pisárão os homens iniquos?

16 Os quaes forão arrebatados antes do seu tempo, e hum rio destruio os seus fundamentos:

17 Que dizião a Deos: Retira-te de nós: e que reputavão o Omnipotente, como senão podesse fazer nada:

18 Sendo elle o que cumulou de bens as suas casas: cujo modo de pensar seja longe de mim.

19 Os justos verão, e alegrar-se-hão, e o innocente os insultará.

20 Por ventura não foi cortada a sua soberba, e o fogo não devorou as suas reliquias?

21 Sobmette-te pois a elle, e terás paz; e assim colherás mui excellentes frutos.

22 Recebe a Lei da sua boca, e grava as suas palavras no teu coração.

23 Se voltares para o Todo-poderoso, serás restabelecido, e affugentarás de tua casa a iniquidade.

24 Elle te dará em lugar da terra o rochedo, e em lugar de rochedo torrentes d'ouro.

25 E o Todo-poderoso se declarará contra os teus inimigos, e tu terás prata a montes.

26 Então abundarás em delicias no Todo-poderoso, e levantarás o teu rosto para Deos.

27 Tu lhe rogarás, e elle te ouvirá, e cumprirás os teus votos.

28 Formarás os teus projectos, e terão feliz exito; e a luz brilhará em teus caminhos.

29 Porque aquelle que se humilhar, será em gloria: e aquelle que abaixa os seus olhos, esse será salvo.

30 O innocente será salvo; mas será salvo pela pureza de suas mãos.

CAPITULO XXIII.

Deseja presentar-se Job no Tribunal Divino, e apparecer n'elle apoiado pelo Mediador, em quem elle espera. He tocado de confiança, de temor, e de reconhecimento.

E RESPONDENDO Job, disse:

2 Ainda agora estão em amargura as minhas palavras, e a violencia da minha chaga se aggravou sobre o meu gemido.

3 Quem me dera que o conhecesse, e o achasse, e eu chegasse até o seu throno?

4 Exporia ante elle a minha causa, e encheria a minha boca de queixas.

5 Para saber o que elle me responderia, e para comprehender o que elle me poderia dizer.

6 Não quero que com muita fortaleza contenda comigo, nem que me opprima com o peso da sua grandeza.

7 Proponha contra mim a equidade, e chegará á victoria o meu juizo.

8 Se eu for ao Oriente, não apparece: se ao Occidente, não o perceberei.

9 Se á esquerda, que hei de fazer? não o alcançarei: se me voltar á direita, não o verei.

10 Mas elle sabe o meu caminho, e elle me prova como ouro, que passa pelo fogo.

11 O meu pé seguio as suas pisadas; eu guardei o seu caminho, e não me desviei d'elle.

12 Dos preceitos de seus labios não me apartei; escondi no meu seio as palavras da sua boca.

13 Porque elle he só, e ninguem póde inverter seus pensamentos; e a sua vontade tudo o que quiz, isso fez:

14 Quando tiver cumprido em mim a sua vontade, ainda tem á mão outras muitas cousas semelhantes.

15 E por isso eu estou turbado na sua presença; e quando o considero, sou agitado de temor.

16 Deos amolgou o meu coração, e o Todo-poderoso me turbou.

17 Porque não tenho perecido não obstante as trévas, que estão sobre mim, nem a escuridade cubrio meu rosto.

CAPITULO XXIV.

Job sustenta que o crime fica muitas vezes impunido n'esta vida, porque Deos guarda

ordinariamente a vingança para depois da morte.

AO Todo-poderoso os tempos não são occultos: mas os que o conhecem a elle, ignorão os seus dias.

2 Huns passárão além dos limites: roubárão rebanhos, e os apascentárão.

3 Levárão o jumento dos pupillos; e tomárão em penhor o boi da viuva.

4 Transtornárão o caminho dos pobres; e opprimírão juntamente aos mansos da terra.

5 Outros, como asnos montezes no deserto, sahem á sua obra: madrugando para roubar, aprontão o pão para seus filhos.

6 Ceifão o campo, que não he seu: e vindimão a vinha d'aquelle, a quem opprimírão com violencia.

7 Deixão nús aos homens, tirando vestidos aos que não tem com que se cubrir no frio:

8 A quem as chuvas dos montes repassão; e que não tendo com que se cubrão, se abração com os rochedos.

9 Fizerão violencia roubando aos pupillos; e ao povo pobre despojárão.

10 Aos nús e que hião sem vestido, e aos famintos tirárão as espigas.

11 Elles repousárão ao meio dia entre os montões d'aquelles, que, depois de terem pisado a uva nos lagares, padecem sede.

12 Fizerão gemer aos homens nas cidades, e a alma dos feridos gritou; e Deos não deixa taes cousas sem castigo.

13 Elles forão rebeldes á luz; não conhecêrão os caminhos de Deos, nem voltárão pelas suas veredas.

14 O homicida levanta-se ao amanhecer, mata o mendigo e o pobre: e de noite será como hum ladrão.

15 O olho do adultero observa a escuridade, dizendo: Ninguem me verá: e cobrirá o seu rosto.

16 Arromba nas trévas as casas, como de dia havião ajustado, e não advertírão que era dia.

17 Se de subito apparece a aurora, crêem que he a sombra da morte: e assim andão pelas trévas como pela luz.

18 He mais inconstante que a superficie da agua: maldita seja a sua porção sobre a terra, e não ande pelo caminho das vinhas.

19 Elle passe das aguas da neve para hum excessivo calor; e o seu peccado vá até aos infernos.

20 A misericordia se esqueça d'elle: os bichos sejão a sua doçura: não haja d'elle memoria; mas seja feito em pedaços como arvore, que não dá fruto.

21 Porque elle sustentou a esteril, que não pare; e não fez bem á viuva.

22 Destroçou os valentes com a sua fortaleza: e quando estiver em pé, não se fiará na sua vida.

23 Deos lhe deo lugar de penitencia, e elle abusa d'isto para soberba: e os olhos de Deos estão nos seus caminhos.

24 Elevárão-se hum pouco, mais não subsistirão; e serão humilhados, e arrebatados como todas as cousas, e como cabeças de espigas serão quebrantados.

25 Se isto não he assim, quem me poderá convencer de mentira, e accusar as minhas palavras diante de Deos?

CAPITULO XXV.

Baldad sustenta que o homem não póde sem presumpção pertender justificar-se diante de Deos.

E RESPONDENDO Baldad Suhita, disse;

2 O poder e o terror estão na mão d'aquelle, que mantem a concordia nas suas alturas.

3 Por ventura tem número os seus soldados? e sobre quem não surgirá a sua luz?

4 Acaso póde justificar-se o homem, comparado com Deos, ou apparecer puro o que nasceo da mulher?

5 Eis-ahi que a mesma Lua não resplandece; e as mesmas estrellas não são limpas na sua presença:

6 Quanto menos o homem que he podridão; e o filho do homem que he hum bichinho?

CAPITULO XXVI.

Job exalta a grandeza, e poder do Senhor.

E RESPONDENDO Job, disse:

2 De quem es tu ajudador? Por ventura do fraco? e sustentas o braço d'aquelle, que não tem força?

3 A quem déste conselho? talvez áquelle que não tem sabedoria, e fazes alarde da tua grande prudencia.

4 A quem quizeste tu ensinar? não he áquelle, que fez a respiração?

5 Eis-ahi os mesmos gigantes gemem debaixo das aguas, e os que habitão com elles.

6 Aberto está o inferno diante d'elle, e não ha véo algum que cubra a perdição.

7 Elle he o que estende o Pólo Septentrional sobre o vasio, e o que suspende a terra sobre o nada.

8 Elle he o que prende as aguas nas suas nuvens, para que todas á huma se não precipitem para baixo

9 O que esconde á vista o seu Throno, e espalha sobre elle as suas nuvens.

10 Pôz em roda limites ás aguas, até que se acabe a luz e as trévas.

11 As columnas do Ceo estremecem, e tremem ao seu aceno.

12 Com a sua fortaleza de repente se congregárão os mares; e a sua sabedoria ferio ao soberbo.

13 O seu Espirito adornou os Ceos: e

por obra da sua mão, foi tirada á luz a cobra tortuosa.

14 Eis-aqui, isto he huma parte dos seus caminhos; e se apenas temos ouvido huma pequena gota do que d'elle se póde dizer, quem poderá comprehender o torvão da sua grandeza?

CAPITULO XXVII.

Job persiste em defender a sua innocencia. Expõe os infortunios, que ameação ao hypocrita, e ao ímpio.

ACCRESCENTOU tambem Job, continuando a sua parabola, e disse:

2 Vive Deos, que desviou a minha causa; e o Omnipotente, que trouxe á amargura a minha alma.

3 Porque em quanto em mim houver alento, e o Espirito de Deos nos meus narizes,

4 Não fallaráõ os meus labios iniquidade, nem a minha lingua inventará mentira.

5 Guarde-me Deos de vos eu ter por justos: em quanto eu viver, não me apartarei da minha innocencia.

6 Não deixarei a justificação, que tenho começado a seguir; porque o meu coração nada me remorde em toda a minha vida.

7 Seja como ímpio, o meu inimigo: e o meu adversario, seja como iniquo.

8 Pois qual he a esperança do hypocrita, se rouba por avareza, e Deos não livra a sua alma?

9 Acaso ouvirá Deos o seu clamor, quando lhe sobrevier a angustia?

10 Ou poderá elle deleitar-se no Todo-poderoso, e invocar a Deos em todo o tempo?

11 Eu vos ensinarei com o auxilio de Deos o que se encerra no Todo-poderoso; eu não vo-lo esconderei.

12 Mas, todos vós o sabeis, e porque pois fallais inutilmente palavras vans?

13 Esta he a sorte, que diante de Deos terá o homem ímpio, e a herança que os violentos receberáõ do Todo-poderoso.

14 Se os seus filhos se multiplicarem, serão para a espada; e os seus netos não serão fartos de pão.

15 Os que ficarem d'elle serão sepultados na sua ruina; e as suas viuvas não choraráõ.

16 Se elle amontoar prata como terra, e se ajuntar vestidos, como lama;

17 Elle sim os ajuntará; mas o justo se vestirá com elles: e o innocente repartirá a sua prata.

18 Lavrou como a traça a sua casa, e como o guarda fez a sua choupana.

19 O rico quando dormir, nada levará comsigo: abrirá os seus olhos, e nada achará.

20 A miseria o surprenderá como inundação; de noite o opprimirá a tempestade.

21 Hum vento abrazador o tirará, e levará; elle o arrebatará de seu lugar, como hum redemoinho.

22 E se lançará sobre elle, e não perdoará: da sua mão irá fugindo a toda a pressa.

23 O que vir o seu lugar, baterá sobre elle as suas mãos, e assobiará sobre elle.

CAPITULO XXVIII.

Job averiguando a origem, o principio, e a fonte da sua sabedoria.

A PRATA tem hum principio das suas veias: e o ouro tem hum proprio lugar, onde se fórma.

2 O ferro tira-se da terra: e a pedra derretida no fogo, torna-se em metal.

3 Pôz termo ás trévas, e elle mesmo considera o fim de todas as cousas, tambem a pedra da escuridão, e a sombra da morte.

4 A torrente divide do povo viandante aquelles, de quem o pé do homem pobre se esqueceo, e que estão fóra do caminho.

5 A terra, da qual nascia o pão como do seu lugar, foi destruida pelo fogo.

6 Ha lugares cujas pedras são safiras, e cujos torrões são grãos de ouro.

7 A ave ignorou a sua rota, e o olho do abutre não a vio.

8 Os filhos dos negociantes não a trilháráõ, nem a leôa passou por ella.

9 Estendeo a sua mão contra os rochedos, transtornou os montes des das suas raizes.

10 Cortando os penhascos, fez arrebentar arroios; e o seu olho vio tudo o que ha precioso.

11 Investigou tambem até o fundo dos rios; e pôz ás claras o que estava escondido.

12 Mas a sabedoria onde se acha ella? e qual he o lugar da intelligencia?

13 O homem não conhece o seu preço; nem ella se acha na terra dos que vivem em delicias.

14 O abysmo diz: Ella não está em mim; e o mar publíca: Ella não está comigo.

15 Não se dará por ella ouro o mais puro, nem se pesará prata em cambio d'ella.

16 Não será comparada com as cores mais vivas da India, nem com a pedra sardonyca preciosissima, nem com a safira.

17 Não se lhe igualará o ouro, nem o crystal; e não se dará em troca d'ella vasos d'ouro:

18 Quanto ha grande e elevado, não se nomeará em comparação d'ella: mas a sabedoria se tira de cousas occultas.

19 Não se lhe igualará o topazio da Ethiopia; nem será comparada com as tintas mais brilhantes.

20 Donde vem pois a sabedoria? e qual he o lugar da intelligencia?

21 Escondida está aos olhos de todos os viventes; até ás aves do Ceo está oeeulta.

22 A perdição e a morte disserão: Aos nossos ouvidos chegou a sua fama.

23 Deos entende o seu caminho, e elle mesmo conhece o seu lugar.

24 Porque elle vê as extremidades do Mundo: e vê tudo o que ha debaixo do Ceo.

25 Elle he o que deo peso aos ventos, e pesou as aguas com medida.

26 Quando prescrevia certa lei ás chuvas, quando designava certo caminho ás tempestades ruidosas;

27 Então a vio, e a manifestou; e preparou, e investigou.

28 E disse ao homem: Eis-ahi o temor do Senhor, elle he a mesma Sabedoria: e apartar-se do mal, he a intelligencia.

CAPITULO XXIX.

Faz Job a descripção do seu primeiro estado.

ACCRESCENTOU tambem Job, continuando a sua parabola, e disse:

2 Quem me dera ser como eu fui nos mezes antigos, como nos dias, em que Deos me guardava?

3 Quando a sua alampada luzia sobre a minha cabeça, e quando eu guiado pela sua luz caminhava nas trévas?

4 Como fui nos dias da minha mocidade, quando Deos habitava secretamente em minha casa?

5 Quando o Todo-poderoso estava comigo; e os meus filhos em torno de mim?

6 Quando eu lavava os meus pés em manteiga, e quando a pedra derramava para mim arroios d'azeite?

7 Quando eu sahia até á porta da cidade, e me preparavão huma cadeira na praça pública?

8 Vião-me os mancebos, e se escondião; e os velhos, levantando-se punhão-se em pé.

9 Os Principes cessavão de fallar, e punhão o dedo sobre a sua boca.

10 Os Maioraes continhão a sua voz, e a sua lingua ficava pegada ao seu padar.

11 A orelha que me ouvia, chamava-me bemaventurado; e o olho que me via, dava testemunho de mim.

12 Porque eu tinha livrado o pobre que gritava, e o orfão, que não tinha quem o soccorresse.

13 A benção do que estava a perecer vinha sobre mim; e consolei o coração da viuva.

14 Eu me revesti da justiça: e a equidade me servio, como de vestido e de diadema.

15 Eu fui o olho do cégo, e o pé do coxo.

16 Eu era o pai dos pobres: e me instruia com toda a diligencia da causa, que não entendia.

17 Eu quebrava os queixos do iniquo, e tirava-lhe a presa d'entre os dentes.

18 E eu dizia: Eu morrerei no meu ninhosinho, e multiplicarei os meus dias como a palmeira.

19 A minha raiz descuberta está junto ás aguas, e na minha seara fará assento o orvalho.

20 A minha gloria sempre se renovará, e o meu arco se fortificará na minha mão.

21 Os que me ouvião, esperavão á minha sentença, e em silencio estavão attentos ao meu conselho.

22 Não ousavão ajuntar nada ás minhas palavras; e minhas razões cahião sobre elles como orvalho.

23 Esperavão-me como a chuva; e abrião a sua boca como ás aguas tardias.

24 Se alguma vez me ria com elles, não o crião; e a luz do meu rosto não cahia no chão.

25 Se eu queria ir vel-los, assentava-me no primeiro lugar: quando eu estava assentado como hum Rei, rodeado de guardas, era todavia o consolador dos afflictos.

CAPITULO XXX.

Descreve Job o deploravel estado em que cahio.

POREM agora zombão de mim os de menos idade, cujos pais n'outro tempo não me dignaria eu pôr com os cães do meu rebanho;

2 Aquelles, cuja força de mãos reputava eu em nada, e erão estimados como indignos de viver.

3 Estereis pela pobreza e pela fome, que andavão roendo pelo deserto, esqualidos pela calamidade, e pela miseria.

4 E comião hervas, e cascas de arvores, e sustentavão-se das raizes dos juniperos.

5 Qe arrebatando dos valles estas cousas, logo que as achavão, corrião a ellas com gritaria.

6 Habitavão nas concavidades dos rios, e nas cavernas da terra, ou sobre os penhascos.

7 Que achavão a sua alegria entre taes cousas, e reputavão por delicia estar debaixo dos espinhos.

8 Filhos de gente insensata, e desprezivel, e que nem ainda apparecem na terra.

9 Agora tenho chegado a ser a sua canção, e me tenho feito objecto dos seus escarneos.

10 Elles me abominão, e fogem para longe de mim; e não receião cuspir-me no rosto.

11 Porque abrio a sua aljava, e me affligio, e pôz hum freio na minha boca.

12 Logo que comecei a apparecer se levantárão á minha dextra as minhas calamidades: transtornárão os meus pés, e me opprimírão com as suas veredas, como com ondas.

13 Desbaratarão-me os meus caminhos;

armarão-me traições, e prevalecêrão; e não houve quem me soccorresse.

14 Como na brecha de huma muralha, e por huma porta aberta se lançárão sobre mim, e me vierão acabar na minha miseria.

15 Reduzido me vejo a hum nada: arrebataste o meu desejo como vento; e como nuvem passou a minha saude.

16 E agora dentro de mim mesmo se murcha a minha alma; e me possuem dias de afflicção.

17 De noite são os meus ossos traspassados de dores: e os que me devorão não dormem.

18 Com a multidão d'estes se consome o meu vestido; e me cercárão, como o cabeção de tunica.

19 Sou comparado ao lodo, e sou semelhante ao pó e á cinza.

20 Clamo a ti, e não me ouves: ponho-me diante de ti, e não olhas para mim.

21 Trocaste-te em severo para comigo; e na dureza da tua mão te mostras meu inimigo.

22 Elevaste-me, e como pondo-me sobre o vento, me arrojaste com violencia.

23 Sei que me entregarás á morte, onde ha casa estabelecida para todo o vivente.

24 Mas não estendes a tua mão para consumil-los inteiramente: e se cahirem, tu mesmo os salvarás.

25 Eu chorava algum dia sobre aquelle, que estava afflicto; e minha alma se compadecia do pobre.

26 Esperava bens, e vierão-me males: esperava a luz, e sahírão trévas.

27 As minhas entranhas fervêrão, sem descanço algum; os dias da afflicção me surprendêrão.

28 Caminhava triste, mas sem furor; levantando-me, gritava no meio da gente.

29 Fui irmão dos dragões, e companheiro dos avestruzes.

30 Denegrida está a minha pelle sobre mim, e os meus ossos se seccárão pelo ardor.

31 A minha cithara se trocou em tristes lamentos, e o meu orgão nas vozes dos que chorão.

CAPITULO XXXI.

Job se justifica, expondo o seu modo de proceder.

FIZ concerto com os meus olhos de certamente não cogitar, nem ainda em huma virgem.

2 Porque, que parte teria Deos em mim lá de cima, e que herança o Omnipotente desde as alturas?

3 Por ventura não ha perdição para o malvado, e estranheza para os que obrão injustiça?

4 Por ventura não considera elle os meus caminhos, e conta todos os meus passos?

5 Se caminhei em vaidade, e se o meu pé se apressou para o engano;

6 Pése-me Deos em balança justa, e conheça a minha singeleza.

7 Se os meus pés se desviárão do caminho, e se o meu coração seguio os meus olhos, e se ás minhas mãos se pegou mácula;

8 Semêe eu, e outro o coma: e seja a minha descendencia arrancada até á raiz.

9 Se o meu coração foi seduzido por causa de mulher, e se eu armei traições á porta do meu amigo;

10 Seja minha mulher deshonestada por outro, e prostitua-se á paixão de outros.

11 Porque este he hum crime enorme, e huma grandissima maldade.

12 He fogo que consome até ao exterminio, e que desarraiga até as mais pequenas vergonteas.

13 Se eu me dedignei d'entrar em juizo com o meu servo, ou com a minha serva, quando elles disputavão contra mim;

14 Pois que farei quando Deos se levantar para me julgar? e quando me perguntar, que lhe responderei?

15 Por ventura o que me formou no ventre a mim, não o creou tambem a elle; e não foi hum o que nos formou no ventre da mãi?

16 Se neguei aos pobres, o que querião, e se fiz esperar os olhos da viuva.

17 Se comi sózinho o meu bocado, e se o orfão não comeo d'elle;

18 (Porque desde a minha infancia cresceo comigo a commiseração; e do ventre de minha mãi sahio comigo.)

19 Se desprezei ao que perecia, porque não tinha de que vestir-se, e ao pobre que não tinha com que cobrir-se;

20 Se os seus membros me não abendiçoárão, e não se aquentou com os véllos das minhas ovelhas;

21 Se eu levantei a minha mão contra o pupillo, ainda quando me via superior na porta;

22 Caia o meu hombro da sua junctura, e quebre-se o meu braço com os seus ossos.

23 Porque eu sempre temi a Deos como a humas ondas, que gravitavão sobre mim, e eu não pude supportar o seu peso.

24 Se eu julguei que o ouro era a minha fôrça, e se eu disse ao ouro mais puro: Tu es minha confiança.

25 Se eu me alegrei com as minhas grandes riquezas, e com os grandes bens, que ajuntei pela minha mão:

26 Se eu olhei para o Sol no seu luzimento, e para a Lua, quando caminhava com claridade;

27 E o meu coração sentio algum occulto contentamento, e beijei a minha mão com a minha boca:

28 O que he o summo da iniquidade, e hum renunciar ao altissimo Deos.

29 Se eu folguei com a ruina d'aquelle, que me tinha odio, e se eu exultei com o mal, que lhe sobreveio ;

30 Pois não permitti que peccasse a minha garganta, demandando com imprecações a sua morte :

31 Se as pessoas de minha casa não disserão : Quem nos dera da sua carne para nos fartarmos d'ella ?

32 O peregrino não ficou de fóra ; a minha porta esteve aberta para o viandante.

33 Se encobri como homem o meu peccado, e occultei no meu coração a minha iniquidade ;

34 Se a grande multidão me aterrou, ou se eu fiquei atemorizado pelo desprezo, que de mim fazião os meus parentes ; e se eu pelo contrario não me conservei em silencio, sem sahir da minha porta.

35 Quem me dera hum que me ouvisse, e que o Omnipotente escutasse os meus desejos ; e que escrevesse o Livro o mesmo que julga ;

36 Para leval-lo sobre o meu hombro, e rodear-me com elle como coroa ?

37 A cada hum dos meus passos o publicarei, e lho apresentarei como a Principe.

38 Se a terra que eu possuo clama contra mim, e se os seus regos chorão com ella ;

39 Se comi seus frutos sem dinheiro ; e se affligi o coração dos que a cultivárão ;

40 Ella me produza abrolhos em lugar de trigo, e espinhos em lugar de cevada.

CAPITULO XXXII.

Eliú accusa a seus amigos de faltos de sabedoria, e exalta a sua propria capacidade.

CESSARAO porém estes tres homens de responder a Job, porque se tinha por justo.

2 Mas Eliú, filho de Barachel, de Buz, da familia de Ram, se irou, e encheo de cólera ; e inflammou-se em ira contra Job, porque dizia que elle era justo diante de Deos.

3 Irritou-se tambem contra os seus amigos, por não terem achado resposta conveniente, senão que sómente havião condemnado Job.

4 Eliú pois esperou que Job fallasse ; por quanto erão mais velhos os que havião fallado.

5 Mas como vio que os tres lhe não pudérão responder, se indignou fortemente.

6 E respondendo Eliú, filho de Barachel, de Buz, disse : Sou o mais moço em idade, e vós mais provectos ; por tanto, abaixando a minha cabeça, não me atrevi a expôr-vos o meu parecer.

7 Porque esperava que fallasse a idade mais provecta, e que os muitos annos ensinassem sabedoria.

8 Mas, pelo que vejo, o Espirito está nos homens, e a inspiração do Todo-podoroso dá a intelligencia.

9 Não são os sabios os de muita idade, nem os anciãos os que julgão o que he justo.

10 Por tanto fallarei : Ouvi-me, eu vos mostrarei tambem a minha sabedoria.

11 Porque tenho dado lugar aos vossos discursos, tenho ouvido as vossas razões, em quanto tem durado as vossas disputas :

12 E em quanto eu cria, que vós dizieis alguma cousa, attendia : mas, pelo que vejo não ha entre vós quem possa arguir a Job, nem responder ás suas razões.

13 Não digais por ventura : Nós achámos a sabedoria ; Deos he que o lançou de si, e não algum homem.

14 Elle não fallou nada para mim ; nem eu lhe responderei tambem a elle segundo os vossos arrazoados.

15 Ei-los ahi intimidados, e não derão mais resposta ; e a si mesmos se tapárão a boca.

16 E pois eu tenho esperado, e não tem fallado : ficárão mudos, e não tiverão já que responder ;

17 Responderei eu tambem pela minha parte ; e mostrarei a minha sciencia :

18 Porque estou cheio de razões ; e me aperta o espirito no meu peito.

19 Eis-aqui o meu peito he como o mosto sem respiradouro, o qual faz estourar as vasilhas novas.

20 Fallarei, e respirarei hum pouco : abrirei os meus labios, e responderei.

21 Não farei acceitação de pessoa ; e não igualarei a Deos com o homem.

22 Porque não sei o tempo que subsistirei, e se d'aqui a pouco me levará o meu Creador.

CAPITULO XXXIII.

Eliú accusa a Job de se ter levantado contra Deos, e de ter abusado dos differentes caminhos, de que Deos se serve para reprehender os homens.

OUVE pois, Job, as minhas palavras, e escuta todos os meus discursos.

2 Eis-aqui abri a minha boca ; falle a minha lingua nas minhas fauces.

3 Os meus discursos sahiráõ da simplicidade do meu coração ; e os meus labios pronunciaráõ sentimentos apurados.

4 O espirito de Deos me fez, e o assopro do Todo-poderoso me deo vida.

5 Se podes, responde-me, e põete a fazerme frente.

6 Eis-aqui, Deos me fez a mim, assim como a ti ; e do mesmo lodo tambem eu fui formado.

7 Pelo que nada ha de maravilhoso em

mim que te espante, e a minha eloquencia não te será pesada.

8 Disseste pois nos meus ouvidos, e ouvi a voz das tuas palavras:

9 Eu estou limpo, e sem peccado; eu estou sem mácula, e em mim não ha iniquidade.

10 Porque Deos achou contra mim queixas, por isso me considerou como seu inimigo.

11 Pôz os meus pés no cepo, e observou todas as minhas veredas.

12 Isto pois he no que tens mostrado que não es justo: responder-te-hei, que Deos he maior do que o homem.

13 Disputas contra elle, porque não respondeo a todas as tuas palavras?

14 Deos falla huma vez, e segunda vez não repete huma mesma cousa.

15 Por sonho de visão nocturna, quando cahe sopôr sobre os homens, e estão dormindo no seu leito;

16 Então abre os ouvidos dos homens, e admoestando-os lhes adverte o que devem fazer,

17 Para apartar o homem d'aquillo que faz, e para o livrar da soberba:

18 Salvando a sua alma de corrupção: e a sua vida, para que não passe por espada.

19 Corrige-o tambem por meio das dores na cama, e faz que todos os seus ossos se myrrhem.

20 N'este estado se lhe faz aborrecido o pão, e o manjar que n'outro tempo appetecia a sua alma.

21 Consumir-se-ha a sua carne, e os ossos que havião estado cubertos, se descobriráõ.

22 Aproximou-se a sua alma á corrupção, e a sua vida ao que traz morte.

23 Se houver algum Anjo, hum entre milhares, que falle a seu favor, e instrua o homem no seu dever;

24 Se compadecerá d'elle, e dirá: Livra-o, para que não desça á corrupção; eu achei porque lhe fazer graça.

25 A sua carne está consumida dos castigos; torne aos dias de sua mocidade.

26 Elle pedirá perdão a Deos, e Deos se lhe applacará: e elle verá com júbilo a sua face, e Deos justificará de novo a este homem.

27 Tornará a olhar para os homens, e dirá: Pequei, e devéras delinqui; e não tenho sido castigado, como merecia.

28 Deos livrou a sua alma, para que não caminhasse á morte, senão que vivendo visse a luz.

29 Ora Deos obra todas estas cousas tres vezes em cada hum.

20 Para retrahir as suas almas da corrupção, e para as esclarecer com a luz dos viventes.

31 Attende, Job, e ouve-me: e cala-te, em quanto eu fallo.

32 Se com tudo tens alguma cousa que dizer, responde-me, falla: porque quero que compareças justo.

33 Se não a tens, ouve-me: cala-te, e eu te ensinarei a sabedoria.

CAPITULO XXXIV.

Eliú accusa a Job de blasfemo. Engrandece a justiça infinita de Deos, a sua sabedoria, o seu poder.

CONTINUANDO pois Eliú o seu discurso, disse tambem o que se segue:

2 Ouvi, sabios, as minhas palavras; eruditos, escutai-me:

3 Porque o ouvido julga das palavras, assim como o padar distingue os manjares pelo gosto.

4 Tratemos nós em commum a causa; e vejamos entre nós o que seja o melhor.

5 Porque Job disse: Eu sou justo, e Deos transtornou a minha causa.

6 Por quanto no juizo que se faz de mim, ha mentira: violenta he a minha setta, sem peccado algum.

7 Que homem a semelhante a Job, que bebe o escarneo como agua;

8 Que anda com os que obrão a iniquidade, e caminha com homens ímpios?

9 Porque disse: O homem não agradará a Deos, ainda que vá correndo com elle.

10 Vós pois os cordatos, ouvi-me, a impiedade está longe de Deos, e a injustiça longe do Todo-poderoso.

11 Porque elle pagará ao homem a sua obra, e recompensará a cada hum segundo os seus caminhos.

12 Porque certamente Deos não condemnará sem razão, nem o Omnipotente atropelará a justiça.

13 A qual outro estabeleceo sobre a terra? ou a quem pôz sobre o mundo, que fabricou?

14 Se voltasse a elle o seu coração, attrahiria a si o espirito e alento d'elle.

15 Toda a carne pereceria ao mesmo tempo, e o homem se tornaria em cinza.

16 Por tanto se tens entendimento, ouve o que se diz, e escuta a voz do meu discurso.

17 Acaso póde ser curado aquelle, que não ama a justiça? E como condemnas tu tão affoutamente aquelle, que he o justo?

18 O que diz ao Rei, apostata; e chama ímpios aos Grandes;

19 Aquelle que não guarda respeito á pessoa dos Principes; e que não conheceo o Tyranno, quando disputava contra o pobre: porque todos são obra das suas mãos.

20 Elles morreráõ d'improviso; e no meio da noite se sublevaráõ os povos, e passaráõ; e tiraráõ o violento sem se ver a mão.

21 Porque os olhos de Deos estão sobre os caminhos dos homens, e considera todos os seus passos.

22 Não ha trévas, e não ha sombra de morte, de maneira que se escondão alli os que obrão a iniquidade.

23 Porque já não está mais no poder do homem, o vir a Deos a ser julgado.

24 Elle destruirá a huma innumeravel multidão, e porá outros em seu lugar.

25 Porque conhece as suas obras: e por isso enviará a noite, e elles serão moidos.

26 Ferio-os como ímpios á vista de todos.

27 Os que como de proposito se apartárão d'elle, e não quizerão comprehender todos os seus caminhos:

28 Para fazerem que o clamor do indigente subisse até elle, e que ouvisse a voz dos pobres.

29 Porque se elle concede a paz, quem ha que o condemne? e se elle esconder o seu rosto, quem o poderá contemplar, seja isto sobre as gentes, seja sobre todos os homens?

30 Elle he o que faz reinar o homem hypocrita por causa dos peccados do povo.

31 E pois que eu tenho fallado de Deos, tambem te não estorvarei a ti.

32 Se eu errei, corrige-me tu: se fallei com iniquidade, não accrescentarei mais.

33 Por ventura te pedirá Deos a ti conta do que eu fallei, que te desagradou? mas tu foste o primeiro a fallar, e não eu: se sabes cousa melhor, dize-a.

34 Fallem-me homens intelligentes, e ouça-me hum homem sabio.

35 Mas Job fallou nesciamente, e as suas palavras não soão boa doutrina.

36 Pai meu, seja provado Job até ao fim: não retires a tua mão de hum homem íniquo.

37 Porque ajunta a blasfemia sobre os seus peccados, entrementes nós o apertemos: e depois appelle para o juizo de Deos nos seus discursos.

CAPITULO XXXV.

Prosegue Eliú em calumniar a Job. Sustenta, que para conveniencia dos homens está Deos sempre attento a premiar o bem, e castigar o mal. Exhorta a Job, que previna a severidade da Divina Justiça.

MAS Eliú de novo fallou d'esta maneira:

2 Parece-te acaso justo o teu pensamento, quando disseste: Mais justo sou eu que Deos?

3 Porque tu disseste: O que he justo; não te agrada: ou que conveniencia terás tu, se eu peccar?

4 Assim que eu responderei aos teus discursos, e aos teus amigos comtigo.

5 Levanta os olhos ao Ceo e vê, e contempla o firmamento, que he mais alto que tu.

6 Se peccares, em que damnarás tu a Deos? e se as tuas iniquidades se multiplicarem, que farás tu contra elle?

7 Demais d'isso, se obrares com justiça que lhe darás? ou que receberá elle da tua mão?

8 A tua impiedade poderá fazer mal a hum homem, que he teu semelhante: e a tua justiça poderá ser util ao filho do homem.

9 Elles clamaráõ por causa da multidão dos calumniadores: e se lamentaráõ pela força do braço dos tyrannos.

10 E nenhum disse: Onde está o Deos, que me fez, que deo canções na noite?

11 O qual nos instrue mais que aos animaes da terra, e nos illustra mais que ás aves do Ceo.

12 Elles clamaráõ então, e Deos não os ouvirá, por causa da soberba dos máos.

13 Não em vão pois ouvirá Deos, e verá o Omnipotente as causas de cada hum.

14 Ainda quando disseres: Não attende: juga-te a ti mesmo na sua presença, e espera-o.

15 Porque não he agora quando elle exercita o seu furor, nem castiga os delictos com severidade.

16 Logo Job em vão abre a sua boca, e sem sciencia multiplica palavras.

CAPITULO XXXVI.

Insiste ainda Eliú em defender a equidade dos juizos de Deos. Exhorta a Job a que se aproveite das penalidades, com que Deos o castiga. Exalça o poder de Deos.

E ACCRESCENTOU Eliú, e fallou assim:

2 Escuta-me hum pouco, e eu me explicarei comtigo: porque ainda tenho que fallar em defensa de Deos.

3 Tornarei a pegar no discurso, que eu fazia des do principio, e provarei que o meu Creador he justo.

4 Porque o certo he que nos meus discursos não ha mentira, e será da tua approvação huma sciencia consumada.

5 Deos não rejeita os poderosos, visto que tambem elle he poderoso.

6 Mas não salva os ímpios, e faz justiça aos pobres.

7 Não tirará os seus olhos do justo, e põe aos Reis sobre o throno para sempre, e elles são exalçados.

8 E se estiverem em cadeas, e atados com os laços da pobreza;

9 Elle lhes fará ver as suas obras, e as suas maldades, porque forão violentos.

10 E lhes abrirá tambem o seu ouvido para os reprehender; e lhes fallará, para que se convertão da sua iniquidade.

11 Se ouvirem e cumprirem, acabaráõ os seus dias em bem, e os seus annos em gloria:

12 Porém se não ouvirem, passaráõ por espada, e serão consumidos na sua sandice.

13 Os dissimulados, e dobres do coração provocão contra si a ira de Deos; nem clamaráõ, quando se virem maniatados.

14 A sua alma morrerá na tempestade; e a sua vida acabará entre os effeminados.

15 Elle livrará da sua angustia ao pobre, e lhe abrirá o ouvido na tribulação.

16 Elle te salvará pois da boca da angustia, e que não tem fundo debaixo de si largamente: e o descanço da tua mesa estará cheio de gordura.

17 A tua causa tem sido julgada, como a de hum ímpio; ganharás a causa e sentença.

18 Não te vença pois a ira, para opprimires a algum: nem te dobre multidão de dadivas.

19 Reprime a tua grandeza sem tribulação, e a todos os robustos com fortaleza.

20 Não dilates a noite, para que subão os povos por elles.

21 Guarda-te de delinaies para a iniquidade: porque tu a começaste a seguir depois que cahiste miseiria.

22 Olha como Deos he excelso na sua fortaleza; e nenhum semelhante a elle entre os legisladores.

23 Quem poderá esquadrinhar os seus caminhos? ou quem poderá dizer-lhe: tu fizeste huma injustiça?

24 Lembra-te que não comprehendes a sua obra, da qual cantárão os homens.

25 Todos os homens o vêem; mas cada hum o vê de longe.

26 Com effeito, Deos he grande, que sobreexcede a nossa sciencia: e os seus annos são innumeraveis.

27 Elle detem as gotas da chuva, e verte as aguas do Ceo como arroios.

28 As quaes cahem das nuvens, que cobrem tudo por cima.

29 Se quizer estender as nuvens como pavilhão seu,

30 E fusilar relampagos com a sua luz, desde o alto, cubrirá tambem as extremidades do mar.

31 Porque por meio d'estas cousas exercita os seus juizos sobre os povos, e alimenta a muitos mortaes.

32 Nas suas mãos esconde a luz, e lhe manda que torne de novo.

33 Faz conhecer a quem ama, que esta he possessão sua, e que até ella póde subir.

CAPITULO XXXVII.

Continúa Eliú em descrever os effeitos do poder, e da sabedoria de Deos.

SOBRE isto se espantou o meu coração, e se moveo do seu lugar.

2 Ouvi, ouvi a sua voz terrivel, e o sonido que sahe da sua boca.

3 Elle considera tudo o que ha debaixo dos Ceos, e diffunde a sua luz sobre as extremidades da terra.

4 Após elle rugirá sonido; trovejará pela voz da sua grandeza, e não será comprehendida, quando for ouvida a sua voz.

5 Trovejará Deos maravilhosamente com a sua voz, o que faz cousas grandes e impenetraveis.

6 O que manda á neve que desça sobre a terra, e ás chuvas do inverno, e ás impetuosas aguas das grandes tormentas.

7 O que põe como hum sello sobre a mão de todos os homens, para que cada hum conheça as suas obras.

8 A féra entrará no seu escondrijo, e ficará na sua cova.

9 De lugares occultos sahirá a tempestade; e do Arcturo o frio.

10 O caramelo se fórma ao assopro de Deos; e depois se derramão as aguas em grande abundancia.

11 O trigo deseja as nuvens; e as nuvens espalhão a sua luz.

12 Ellas esclarecem em torno, por onde quer que as conduz a vontade d'aquelle que as governa, a tudo quanto elle lhes manda sobre a face de toda a terra:

13 Ou seja n'uma Tribu estrangeira, ou n'uma terra sua, eu em qualquer lugar onde a sua bondade lhes mandar que se achem.

14 Ouve, Job, estas cousas: pára, e considera as maravilhas de Deos.

15 Acaso sabes tu, quando mandou Deos ás chuvas, qua fizessem apparecer a luz das suas nuvens?

16 Por ventura conheces as veredas das nuvens, as suas grandes, e perfeitas intelligencias?

17 Não he assim, que os teus vestidos estão quentes, quando o vento do Meio dia assopra sobre a terra?

18 Talvez formaste tu com elle os Ceos, que são tão solidos como se fossem de metal.

19 Mostra-nos o que lhe diremos: porque nós outros cá estamos involvidos em trévas.

20 Quem lhe referirá o que fallo? se o homem se atrever a fallar, será opprimido.

21 Mas agora não vêem a luz: o ar repentinamente se condensará em nuvens, e hum vento que passe as dissipará.

22 Do Septentrião vem o ouro; e o louvor de Deos seja com temor.

23 Não podemos comprehendel-lo como merece: grande em fortaleza, e em juizo, e em justiça, e elle he ineffavel.

24 Por isso o temeráõ os homens; e não ousaráõ contemplal-lo todos aquelles, que se persuadem ser sabios.

CAPITULO XXXVIII.

O Senhor mostra a Job quanta he a distancia, que vai da creatura ao Creador.

E RESPONDENDO o Senhor a Job do meio de hum redemoinho, disse:

2 Quem he este, que mistura sentenças com discursos ignorantes?

3 Cinge os teus lombos como homem: perguntar-te-hei, e responde-me.

4 Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? dize-mo se he que tens intelligencia.

5 Quem deo as medidas para ella, se he que o sabes? ou quem lhe lançou o cordel?

6 Sobre que forão firmadas as suas bases? ou quem assentou a sua pedra angular,

7 Quando os astros da manhã me louvavão todos juntos, e quando todos os filhos de Deos estavão transportados de jubilo?

8 Quem pôz diques ao mar para o ter encerrado, quando elle trasbordava sahindo como da madre de sua mai:

9 Quando eu lhe punha nuvem por vestidura, e o envolvia em obscuridade, como com envolvedouro de infancia?

10 Eu o encerrei nos limites, que lhe prescrevi, e lhe puz ferrolhos, e portas;

11 E lhe disse: Atéqui chegarás, e não passarás mais longe; e aqui quebrarás as tuas empolladas ondas.

12 Acaso es tu o que depois do teu nascimento déste lei á estrella d'alva, e o que mostraste á aurora osseu lugar?

13 E tomaste a terra pelas suas extremidades, para fazel-la estremecer, e sacudir d'ella os ímpios?

14 A figura impressa será restabelecida como o barro, e ficará como hum vestido:

15 Tirar-se-ha aos ímpios a sua luz, e quebrar-se-ha o seu excelso braço.

16 Acaso entraste tu até ao fundo do mar, e andaste passeando no mais profundo do abysmo?

17 Por ventura abrirão-se-te as portas da morte, e viste tu essas portas tenebrosas?

18 Consideraste toda a extensão da terra? declara-me, se sabes, todas estas cousas,

19 Em que caminho habita a luz, e qual he o lugar das trévas:

20 Para que leves cada cousa aos seus lugares, e saibas as veredas da sua casa.

21 Sabias tu então, que havias de nascer? e tinhas averiguado o número dos teus dias?

22 Entraste por ventura nos thesouros da neve, ou viste os thesouros da saraiva?

23 Que eu prepararei para o tempo do inimigo, para o dia da guerra e da batalha?

24 Por que caminho se diffunde a luz, e se espalha o calor sobre a terra?

25 Quem deo curso á tempestade impetuosa, e passagem ao estampido do trovão,

26 Para que chovesse sobre a terra sem homem em deserto, aonde não mora nenhum dos mortaes,

27 Para inundal-la, ainda que inaccessivel, e desolada, e que criasse as hervas com o seu verdor?

28 Quem he o pai da chuva? ou quem produzio as gotas do orvalho?

29 De que seio sahio a geada, e quem gerou o gelo do Ceo?

30 As aguas se endurecem a modo de pedra, e a superficie do abysmo se aperta.

31 Acaso poderás tu ajuntar as brilhantes estrellas Pleiadas, ou poderás impedir a revolução do Arcturo?

32 Acaso es tu o que fazes apparecer a seu tempo o luzeiro, ou que se levante de tarde o Hespero sobre os filhos da terra?

33 Acaso entendes a ordem do Ceo, e darás tu d'isso a razão estando na terra?

34 Levantarás por ventura a tua voz até ás nuvens, e te cubrirá hum diluvio de agua?

35 Por ventura enviarás os relampagos, e irão, e te dirão quando voltarem: Aqui estamos?

36 Quem pôz a sabedoria no coração do homem? ou quem deo intelligencia ao gallo?

37 Quem contará o modo de proceder dos Ceos? e quem fará cessar a harmonia do Ceo?

38 Quando se fundia o pó em massa de terra, e se formavão os seus torrões?

39 Por ventura caçarás tu presa para a leoa, e saciarás a fome das suas crias,

40 Quando estas estão deitadas nos seus covís, e á expreita nas suas cavernas?

41 Quem prepara ao corvo o seu sustento, quando os seus filhinhos vagueando gritão a Deos, por não terem que comer?

CAPITULO XXXIX.

Continúa o Senhor a mostrar a Job quanto vai da creatura ao Creador. Job reconhece a sua baixeza, e se condemna ao silencio.

POR ventura sabes o tempo do parto das cabras montezas nos rochedos, ou tens observado quando parem as corças?

2 Contaste tu os mezes da sua prenhez, e sabes o tempo do seu parto?

3 Encurvão-se para darem á luz a sua cria, e parem dando rugidos.

4 Apartão-se seus filhos, e vão a pascer; sahem, e não voltão a ellas.

5 Quem deixou o asno montez em liberdade, e quem soltou as suas prisões?

6 A elle lhe dei casa no deserto, e lugar aonde alvergar-se em terra esteril.

7 Despreza a multidão da cidade; não ouve os gritos do exactor.

8 Olha por todas as partes para os montes dos seus pastos, e anda buscando tudo o que está verde.

9 Acaso quererá o rhinocerote servir-te, ou ficará elle na tua cavalharice?

10 Prenderás tu por ventura o rhinocerote ao teu arado para lavrar? ou será elle o que após ti estorroe os valles?

11 Por ventura terás confiança na sua

grande força, e lhe deixarás o cuidado da tua lavoura?

12 Por ventura fiarás d'elle que te torne o que semeaste, e que te encha a tua eira?

13 A penna do avestruz he semelhante ás pennas da cegonha, e do falção.

14 Quando elle desampara em terra os seus ovos, acaso os aquentarás tu no pó?

15 Não tem cuidado de que algum pé lhos pise, ou de que algum animal do campo lhos quebre.

16 He cruel com seus filhos, como se não forão seus, trabalhou de balde, sem que algum temor o obrigasse.

17 Porque Deos lhe negou sabedoria, e não lhe deo intelligencia.

18 Quando chega a occasião levanta ao alto as azas: e faz zombaria do cavallo, e do cavalleiro.

19 Por ventura darás fortaleza ao cavallo, ou cercarás de rincho o seu pescoço?

20 Por ventura o farás dar saltos como os gafanhotos? o fogoso respirar das suas ventas faz terror.

21 Escava a terra com a sua unha, salta com brio: corre ao encontro dos armados.

22 Não conhece medo, nem cede á espada.

23 Sobre elle fará ruido a aljava, se vibrará a lança e o escudo.

24 Arrojando espumas e rinchando sorve a terra, e não faz caso do som da trombeta.

25 Logo que ouve a buzina, diz: Vah, cheira de longe a batalha, a exhortação dos capitães, e o alarido do exercito.

26 Por ventura cobre-se o falcão de pennas pela tua sabedoria, estendendo as suas azas para o Austro?

27 Por ventura ao teu mandado se remontará a aguia, e porá o seu ninho em lugares altos?

28 Nas brenhas faz a sua mansão, e nos penhascos escarpados mora, e nas róchas inaccessiveis.

29 D'alli contempla a sua presa, e os seus olhos descobrem muito ao longe.

30 Os seus filhinhos chupão o sangue: e ella onde houver carne morta, logo se acha.

31 E accrescentou o Senhor, e disse a Job:

32 Por ventura o que disputa com Deos, tão facilmente o deixa? por certo o que argue a Deos, deve responder-lhe.

33 Job respondendo ao Senhor, disse:

34 Eu que tenho fallado com leveza, que cousa posso responder? porei a minha mão sobre a minha boca.

35 Huma cousa tenho fallado, que oxalá não a houvera dito; e outra tambem, ás quaes nada mais accrescentarei.

CAPITULO XL.

Continúa ainda o Senhor a mostrar a Job a distancia da creatura ao Creador. Descripção de Behemoth, e de Leviathan.

E RESPONDENDO o Senhor a Job desde o redemoinho, disse:

2 Cinge os teus lombos como homem: eu te perguntarei, e me responderás.

3 Por ventura farás tu vão o meu juizo; e me condemnarás a mim, por te justificares a ti?

4 E se tu tens braço como Deos, e trovejas com voz semelhante?

5 Reveste-te de formosura, e levanta-te em alto; e atavia-te de gloria, e adorna-te de magnificos vestidos.

6 Dissipa os soberbos no teu furor, e humilha os insolentes com hum só olhar.

7 Põe os olhos em todos os soberbos, e confunde-os, e quebranta aos impios no seu lugar.

8 Esconde-os no pó a hum mesmo tempo; e mergulha no sepulchro as suas cabeças:

9 E eu confessarei que poderá salvar-te a tua dextra.

10 Considera a Behemoth, que eu criei comtigo; comerá feno como o boi;

11 A sua fortaleza está nos seus lombos, e o seu vigor no embigo do seu ventre.

12 Aperta a sua cauda como cedro; os nervos dos seus testiculos estão entrelaçados hum no outro.

13 Os seus ossos são como canas de bronze, e as suas cartilagens como humas laminas de ferro.

14 Elle he o principio dos caminhos de Deos: aquelle que o fez, applicará a sua espada.

15 Os montes lhe produzem hervas: e todas as alimarias do campo virão alli retouçar.

16 Dorme á sombra no escondrijo dos cannaveáes, e em lugares humidos.

17 As sombras cobrem a sua sombra, os salgueiros da torrente o rodearáõ.

18 Elle absorverá hum rio, e não o terá por excesso; e elle se promette que o Jordão entrará pela sua boca.

19 Nos seus olhos como hum anzol o apanhará, e com páos agudos furará os seus narizes.

20 Por ventura poderás tirar com anzol o Leviathan, e ligarás a sua lingua com huma corda?

21 Por ventura porás argola nos seus narizes, ou furarás a sua queixada com annel?

22 Por ventura multiplicará muitos rogos para comtigo, ou te dirá palavras brandas?

23 Por ventura fará elle concertos comtigo, e recebel-lo-has tu por escravo para sempre?

24 Por ventura brincarás com elle como com hum passaro, ou o atarás para as tuas servas?

25 Partil-lo-hão em trossos os teus amigos, dividi-lo-hão os negociantes?

26 Por ventura encherás redes com a sua pelle, e nassa de peixes com a sua cabeça?

27 Põe a tua mão sobre elle: lembra-te da guerra, e não continues mais a fallar.

28 Elle em fim se enganará nas suas esperanças, e será precipitado á vista de todos.

CAPITULO XLI.

Continua-se em descrever a Leviathan.

NAO como cruel o despertarei eu: porque quem póde resistir ao meu semblante?

2 Quem me deo a mim antes, para que eu haja de retribuir-lhe? quanto ha debaixo do Ceo, meu he.

3 Não lhe terei respeito a elle, nem ás suas palavras efficazes, e compostas para rogar.

4 Quem descubrirá a superficie do seu vestido? e quem entrará no meio da sua boca?

5 Quem abrirá as portas do seu rosto? em roda dos seus dentes está o terror.

6 O seu corpo he como escudos fundidos, apinhoado de escamas que se apertão.

7 Huma está unida á outra, de sorte que nem hum assopro passa por entre ellas.

8 Huma com a outra estará pegada, e juntas entre si, de nenhuma maneira se separaráõ.

9 O seu espirro he resplendor de fogo, e os seus olhos como as pestanas da aurora.

10 Da sua boca sahem humas alampadas, como tochas de fogo accezas.

11 Dos seus narizes sahe fumo, como o de huma panella incendida e que ferve.

12 O seu halito faz incender os carvões, e da sua boca sahe chamma.

13 No seu pescoço fará assento a fortaleza, e adiante d'elle vai a fome.

14 Os membros do seu corpo bem unidos entre si: enviará raios contra elle, e não o farão mover para outro lugar.

15 O seu coração se endurecerá como pedra; e se apertará como bigorna de ferreiro.

16 Quando se elevar, temeráõ os Anjos; e espantados se purificaráõ.

17 Ainda quando huma espada o alcançar, não valerá ella contra elle, nem lança, nem couraça:

18 Porque elle reputará o ferro como as palhas, e o metal como hum pão podre.

19 Não o fará fugir homem frécheiro, as pedras da funda se lhe tornaráõ em palhas.

20 Reputará o martello como huma aresta, e se rirá do vibrar da lança.

21 Os raios do Sol estarão debaixo d'elle; e elle andará por sima do ouro como por sima do lodo.

22 Fará ferver o fundo do mar como huma panella; e o tornará como quando fervem os unguentos.

23 A luz brilhará sobre as suas pégádas, reputará o abysmo como cheio de cans.

24 Não ha poder sobre a terra, que se lhe compare; pois foi feito para que não temesse a nenhum.

25 Todo o alto vê elle he o Rei de todos os filhos da soberba.

CAPITULO XLII.

Job se humilha diante do Senhor. O Senhor reprehende os tres amigos de Job. Job lhe roga por elles. Restabelecimento de Job. A sua morte.

E RESPONDENDO Job ao Senhor, disse:

2 Sei que tudo podes, e que nenhum pensamento te he occulto.

3 Quem he este, que falto de sciencia encobre o conselho? por isso eu tenho fallado nesciamente, e o que sem comparação excedia a minha sciencia.

4 Ouve, e eu fallarei: perguntar-te-hei, e responde-me.

5 Eu te ouvi por ouvido de orelha; mas agora te vê o meu olho.

6 Por isso me reprehendo a mim mesmo, e faço penitencia no pó e na cinza.

7 E depois que o Senhor fallou d'aquella sorte a Job, disse para Eliphaz de Theman: O meu furor se accendeo contra ti, e contra os teus dous amigos; porque vós não fallastes diante de mim o que era recto, como fallou o meu servo Job.

8 Tomai pois sete touros, e sete carneiros, e ide ao meu servo Job, e offerecei holocausto por vós: o meu servo Job porém orará por vós: admittirei propicio a sua face, para que se vos não impute esta estulticia: porque vós não fallastes de mim o que era recto, como o meu servo Job.

9 Forão-se pois Eliphas de Theman, e Baldad de Suha, e Sophar de Naamath, e fizerão como o Senhor lhes tinha dito, e o Senhor attendeo a Job.

10 O Senhor tambem se deixou dobrar á vista da penitencia de Job, quando orava pelos seus amigos. E o Senhor lhe tornou em dobro, tudo o que elle antes possuia.

11 E vierão a elle todos os seus irmãos, e todas as suas irmans, e todos os que antes o havião conhecido, e comêrão com elle pão em sua casa: e moverão sobre elle a cabeça, e o consolárão de todas as tribulações, que o Senhor lhe havia enviado: e cada hum d'elles lhe deo huma ovelha, e humas arrecadas d'ouro.

12 Mas o Senhor abendiçoou a Job no seu ultimo estado ainda mais do que no seu

principio. E chegou elle a ter quatorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas.

13 Teve tambem sete filhos, e tres filhas.

14 E chamou o nome da primeira Dia, e o nome da segunda Cassia, e o nome da terceira Cornustibia.

15 E não forão achadas em toda a terra mulheres tão fermosas como as filhas de Job: e deo-lhes seu pai herança entre seus irmãos.

16 Depois d'isto viveo Job cento e quarenta annos, e vio a seus filhos, e aos filhos de seus filhos até á quarta geração, e morreo velho e cheio de dias.

LIVRO DOS SALMOS,

OU

SALTERIO.

SALMO I.

MORAL.

Que só os bons são ditosos, e que os máos são infelices.

Beatus vir, qui non abiit in consilio impiorum.

BEMAVENTURADO o homem, que não se deixou ir após o conselho dos ímpios; que não se deteve no caminho dos peccadores; e que não se assentou na cedeira da pestilencia.

2 Mas que tem a sua vontade posta na Lei do Senhor, e que nesta Lei medita de dia e de noite.

3 Elle será como a arvore, que está plantada junto ás correntes das aguas, que a seu tempo dará o seu fructo,

4 E cuja folha não cahirá: e todas as cousas, que elle fizer, terão feliz successo.

5 Não são assim os impios, não são assim: mas são como o pó, que o vento espalha de cima da face da terra.

6 Por isso os ímpios não resurgirão no Juizo, nem os peccadores na Assembléa dos justos.

7 Porque o Senhor conhece o caminho dos justos, e o caminho dos ímpios perecerá.

SALMO II.

PROFETICO.

Contém a conjuração dos Gentios, e dos Judeos contra Jesu Christo. Este victorioso, e o seu imperio dilatado por todo Mundo.

Quare fremuerunt gentes.

PORQUE se embravecêrão as nações, e que causa houve para os póvos concebêrem projectos vãos?

2 Os Reis da terra se oppozerão, e os Principes se ajutárão em Conselho contra o Senhor, e contra o seu Christo.

3 Rompamos os laços; e sacudamos de nós o seu jugo.

4 Aquelle, que habita no Ceo, zombará d'elles, e o Senhor fará d'elles escarneo.

5 Elle lhes fallará então na sua ira, e os encherá de turbação no seu furor.

6 Eu porém fui por elle constituido Rei sobre Siam, seu monte santo, para annunciar os seus preceitos.

7 O Senhor disse para mim: Tu es meu Filho, eu te gérei hoje.

8 Pede-me, e eu te darei as nações por herança tua, e tua possessão até as extremidades da terra.

9 Tu os governarás com huma vara de ferro, e quebral-los-has como hum vaso de oleiro.

10 E vós, ó Reis, abri agora o vosso coração á intelligencia; instrui-vos os que julgais a terra.

11 Servi ao Senhor no temor, e alegrai-vos n'elle com tremor.

12 Tomai o ensino, para que não succeda que se ire o Senhor, e que vós pereçais do caminho da justiça.

13 Dentro de pouco tempo, quando arder a sua ira, bemaventurados todos aquelles, que confião n'elle.

SALMO III.

HISTORICO, E MORAL.

SALMO de David, quando fugia de diante da face d'Absalão seu filho.

Domine, quid multiplicati sunt, qui tribulant me?

2 Senhor, porque são em tão grande número, os que me attribulão? Huma multidão de inimigos se levanta contra mim

3 São muitos os que dizem á minha alma: Ella não tem que esperar salvação do seu Deos.

4 Porém tu, Senhor, és o meu protector, a minha gloria, e o que exaltas a minha cabeça.

5 Eu com a minha voz clamei ao Senhor, e elle me ouvio des do seu santo monte.

6 Eu dormi, e estive sepultado no sono: depois levantei-me, porque o Senhor me tomou na sua protecção.

7 Não temerei aquelles milhares de povo, que me cércão: levantaivos, Senhor, salvaime, Deos meu.

8 Porque tu feriste a todos aquelles, que se declaravão meus adversarios sem causa; tu lhes quebraste os dentes.

9 A salvação vem do Senhor; e tu es, meu Deos, o que abençoas o teu povo.

SALMO IV.

HISTORICO, E MORAL.

Do mesmo assumpto que o precedente, mas mudadas já as cousas para melhor.

PARA o fim, a Canticos, Salmo de David. *Cum invocarem, exaudivit me Deus justitiæ meæ.*

2 Quando eu invocava o Deos da minha justiça, elle me ouvio. Quando eu me achava angustiado, tu me dilataste o coração. Tem misericordia de mim, e ouve a minha oração.

3 Filhos dos homens, até quando tereis vós o coração pezado? Porque amais vós a vaidade, e buscais a mentira?

4 Sabei pois, que o Senhor fez admiravel o seu Santo: o Senhor me ouvirá, quando eu tiver clamado a elle.

5 Irai-vos, mas não pequeis: compungivos no descanço de vossos leitos, sobre aquellas cousas, que vós meditais dentro de vossos corações.

6 Offerecei hum sacrificio de justiça, e esperai no Senhor. Muitos dizem: Quem nos mostrará a nós os bens?

7 O lume do teu rosto, Senhor, está gravado sobre nós: tu fizeste nascer no meu coração a alegria.

8 Elles se multiplicárão pela abundancia do seu trigo, do seu vinho, e do seu azeite.

9 Mas quanto a mim, eu a hum mesmo tempo dormirei, e descançarei na paz.

10 Porque tu, Senhor, me constituiste na esperança por hum singular modo.

SALMO V.

HISTORICO, E MORAL.

Vexado das calumnias dos inimigos, e do odio de Saul, tanto que desperta, levanta David o seu coração a Deos. Oração na pessoa da Igreja.

PARA o fim, por aquella, que consegue a herança, Salmo de David.

Verba mea auribus percipe, Domine.

2 Senhor, dá ouvidos ás minhas palavras: entende o meu clamor.

3 Dá attenção á voz da minha súpplica, meu Rei, e meu Deos.

4 Porque a ti he que orarei: Senhor, tu ouvirás a minha voz des da manhã.

5 Eu des da manhã me presentarei diante de ti, e verei que es hum Deos, que não queres a iniquidade.

6 Não habitará ao pé de ti o maligno: nem os injustos permanecerão diante de teus olhos.

7 Tu aborreces a todos, os que obrão a iniquidade: tu perderás a todos, os que proferem a mentira.

8 O Senhor abominará o homem sanguinario, e doloso: eu porém confiado na multidão da tua misericordia, entrarei na tua casa, e cheio de temor teu, te adorarei no teu santo templo.

9 Senhor, guia-me na tua justiça: dirije diante de teus olhos o meu caminho, por causa de meus inimigos.

10 Porque na boca d'elles não ha verdade: o seu coração he vão.

11 A sua garganta he hum sepulchro aberto; elles se servião das suas linguas para enganar: tu, Deos, os julga. Os seus pensamentos sejão destruidos: tu os repelle segundo a multidão das suas impiedades; porque elles te irritárão, Senhor.

12 Mas alegrem-se todos aquelles, que esperão em ti: elles exultarão eternamente, e tu habitarás n'elles.

13 E todos aquelles, que amão o teu nome, se gloriarão; porque tu abençoarás o justo.

14 Senhor, tu nos coroaste do teu amor, como de hum escudo.

SALMO VI.

MORAL.

Opprimido de huma grave doença, reconhece David a mão de Deos, e chora seus peccados.

PARA o fim a Canticos pela oitava, Salmo de David.

Domine, ne in furore tuo arguas me.

2 Senhor, não me argúas no teu furor, nem me castigues na tua ira.

3 Tem misericordia de mim, Senhor, porque sou fraco: sara-me, Senhor, porque o temor me penetrou até o interior dos ossos.

4 E a minha alma se turbou em extremo: mas tu, Senhor, até quando te deterás?

5 Volta-te para mim, Senhor, e livra a minha alma: salva-me por amor da tua misericordia.

6 Porque na morte não ha quem se lembre de ti: e no Inferno quem te louvará?

7 Eu cansei á força dos meus gemidos; lavarei todas as noites o meu leito: regarei

das minhas lagrimas o estrado, em que durmo.

8 O meu olho se turvou a effeitos do furor: eu me fiz velho entre todos os meus inimigos.

9 Apartai-vos de mim todos vós, os que obrais a iniquidade: porque o Senhor ouvio a voz do meu choro.

10 O Senhor ouvio a minha deprecação: o Senhor recebeo as minhas preces.

11 Envergonhem-se, e fiquem cheios de turbação todos os meus inimigos: elles se retirem promptissimamente, e sejão cubertos de confusão.

SALMO VII.

HISTORICO, E MORAL.

Vexado por Saul até se lhe ameaçar a morte, nada teme David, fiado na ajuda de Deos.

SALMO de David, o qual elle cantou ao Senhor, pelas palavras de Cus, filho de Jemini.

Domine Deus meus, in te speravi.

2 Senhor Deos meu, em ti he que eu esperei: salva-me de todos aquelles, que me perseguem, e livra-me.

3 Para que não succeda já mais, que elle como hum leão arrebate a minha alma, quando não ha quem me livre, nem quem me salve.

4 Senhor Deos meu, se eu fiz isto; se as minhas mãos se achão culpaveis de iniquidade;

5 Se eu tornei o mal aos que mo fizerão: Justo he, que elle me metta debaixo dos pés, tirando-me a vida, e reduza a pó toda a minha gloria.

6 Levanta-te, Senhor, na tua ira: e faze resplandecer a tua grandeza no meio de meus inimigos.

7 Levanta-te, Senhor, meu Deos, segundo o preceito, que pozeste; e a Assembléa dos póvos te rodeará. Por consideração a esta Assembléa, remonta-te em alto.

8 O Senhor he quem julga os póvos. Julga-me, Senhor, segundo a minha justiça, e segundo a innocencia, que ha em mim.

9 A malicia dos peccadores será consumida, e tu dirigirás o justo, tu, Deos, que sondas os corações, e os rins.

10 Ora eu com justiça espero o soccorro do Senhor, que salva os rectos de coração.

11 Deos he hum Juiz justo, forte, e paciente: acaso se íra elle todos os dias?

12 Se vós vos não converterdes, elle vibrará a sua espada: elle já estendeo o seu arco, e o tem prompto:

13 Já poz nelle os instrumentos da morte: já preparou as suas frechas ardentes.

14 Elle trabalhou por commetter a injustiça; concebeo a dor, e pario a iniquidade.

15 Elle abrio hum fosso, e o cavou; e elle cahio na cova, que fizera.

16 A dor, que elle me queria causar, voltar-se-ha contra elle mesmo; e a sua iniquidade recahirá contra a sua cabeça.

17 Eu darei graças ao Senhor pela sua justiça, a cantarei louvores ao nome do altissimo Senhor.

SALMO VIII.

DE ADMIRACAO, E DE LOUVOR.

Em recommendação da magestade de Deos, e da dignidade do homem.

PARA o fim, pelos lagares, Salmo de David.

Domine, Dominus noster.

2 Senhor, nosso Dominador soberano, que admiravel he o teu nome em toda a terra! Porque a tua magnificencia se elevou sobre os Ceos.

3 Tu fizeste sahir da boca dos infantes, e das crianças de mama hum louvor perfeito, para destruires ao teu inimigo, e ao que se quer vingar.

4 Quando eu ólho para os teus Ceos, que são humas obras das tuas mãos: para a Lua, e para as Estrellas, que tu fundaste:

5 Eu me não posso conter, que não exclame: Que he o homem, para tu te lembrares delle? o que he o filho do homem, para tu o visitares?

6 Tu o fizeste pouco inferior aos Anjos: tu o coroaste de gloria, e de honra:

7 Tu o constituiste sobre as obras das tuas mãos.

8 Tu lhe metteste debaixo de seus pés, e lhe sujeitaste todas as cousas; todas as ovelhas, todos os bois, e até as bestas do campo;

9 As aves do Ceo, e os peixes do mar, que discorrem pelas veredas do Oceano.

10 Senhor, nosso Dominador soberano, que admiravel he o teu nome em toda a terra!

SALMO IX.

HISTORICO, E MORAL.

Dá graças a Deos por huma grande victoria, que alcançou de seus inimigos.

PARA o fim, pelos segredos do filho, Salmo de David.

Confitebor tibi Domine, in toto corde meo, narrabo omnia mirabilia tua.

2 Louvar-te-hei, Senhor, de todo o meu coração: contarei todas as tuas maravilhas.

3 Alegrar-me-hei, e exultarei em ti; cantarei louvores ao teu nome, ó Altissimo.

4 Quando tu tiveres feito recuar ao meu inimigo elles enfraquecerão, e perecerão a effeito da tua presença.

5 Porque tu me fizeste justiça, e te declaraste pela minha causa: assentaste-te sóbre o teu throno, tu, que julgas segundo a justiça.

6 Tu reprehendeste as nações, e o impio pereceo: tu apagaste o nome d'elles para sempre, e por todos os seculos de seculos.

7 As espadas do inimigo perdêrão a sua força para sempre: e tu destruiste as suas Cidades. A memoria d'elles pereceo com grande ruido:

8 E o Senhor permanece eternamente. Elle preparou o seu throno para exercer o juizo:

9 E elle mesmo julgará toda a terra em equidade, elle julgará os póvos em justiça.

10 O Senhor se fez o refugio do pobre: elle vem em seu soccorro na occasião da necessidade, e no tempo da tribulação.

11 Em ti pois esperem os que conhecem o teu nome: porque tu, Senhor, não desamparaste aos que te buscão.

12 Cantai canticos ao Senhor, que habita em Sião: annunciai entre as nações as suas vontades:

13 Porque elle se lembrou do sangue de seus servos para o vingar: elle se não esqueceo do clamor dos pobres.

14 Tem compaixão de mim, Senhor: vê a humiliação, a que meus inimigos me reduzírão.

15 Tu, que me elevas, e me retiras das portas da morte, para que eu annuncie os teus louvores nas portas da filha de Sião.

16 Eu exultarei na salvação, que tu me procurarás: as nações ficárão submergidas na cova, que tinhão feito, para me fazerem perecer n'ella. O seu pé ficou preso n'aquelle mesmo laço, que elles tinhão escondido.

17 O Senhor será conhecido, quando exercitar os seus juizos: o peccador foi apanhado nas obras das suas mãos.

18 Os peccadores sejão precipitados no Inferno, e todas as nações, que se esquecem de Deos.

19 Porque nem para sempre haverá esquecimento do pobre: nem a paciencia dos pobres será para sempre frustrada.

20 Levanta-te, Senhor, não se fortifique o homem no seu poder: sejão julgadas as nações em tua presença.

21 Senhor, estabelece sobre elles hum Legislador, para que as nações conheção que elles são homens.

1. Porque te retiraste tu, Senhor, para longe de mim, e te dedignas d'olhar para mim ao tempo da minha necessidade, e da minha tribulação?

2. Entretanto que o ímpio se ensoberbece, he abrazado o pobre: elles são apanhados nos pensamentos, de que o seu espirito está occupado.

3. Porque o peccador he louvado nos desejos da sua alma, e o iniquo he abençoado.

4. O peccador exasperou ao Senhor; e este segundo, he grande a sua ira, não cuidará em o buscar.

5. Elle não tem a Deos diante dos olhos; os seus caminhos são maculados em todo o tempo. Os teus juizos estão tirados de diante d'elle: elle dominará a todos os seus inimigos.

6. Porque elle disse no seu coração: Eu não serei abalado; e de geração em geração vivirei sem experimentar mal algum.

7. A sua boca está cheia de maledicencia, de amargura, e de dolo: debaixo da sua lingua está o trabalho, e a dor.

8. Elle está assentado d'emboscada com os ricos em lugares occultos, para tirar a vida ao innocente.

9. Os seus olhos olhão para o pobre; elle lhe arma silladas em secreto, á maneira de leão, que está na sua cova. Arma silladas para arrebatar a pobre; para arrebatar o pobre, quando o attrahe.

10. Cahido que elle for no seu laço, elle o opprimirá; elle se abaixará, e se deixará cahir sobre os pobres, depois que se tiver feito senhor d'elles.

11. Porque elle disse no seu coração: Deos se esqueceo; elle apartou o seu rosto para não ver jámais.

12. Levanta-te, Senhor Deos, eleve-se a tua mão, e não te esqueças dos pobres.

13. Porque razão irritou o ímpio a Deos? Porque disse no seu coração: Elle não ha de perguntar por isso.

14. Tu o vês: porque tu consideras o trabalho, e a dor, de que o justo está opprimido, para fazeres que te caias nas tuas mãos, os que o opprimem. Para ti se reservou o cuidado do pobre: tu serás o que ajudes o orfão.

15. Quebra o braço do peccador, e do maligno: o seu peceado buscar se-ha, e não se achará.

16 O Senhor reinará eternamente, e por seculos de seculos: vós, ó nações, perecereis exterminadas da sua terra.

17 O Senhor ouvio o desejo dos pobres: a tua orelha entendeo a preparação do seu coração,

18 Para julgares a favor do pupillo, e do humilde; a fim de que o homem não emprehenda mais engrandecer-se sobre a terra.

SALMO X.

CONSOLATORIO.

Quando escondido David no deserto por causa das traições de Saul, o exhortavão os seus amigos a que fugisse.

PARA o fim, Salmo de David.
In Domino confido.

1 Eu no Senhor he que ponho a minha esperança: Como dizeis vós á minha alma, Retira-te a hum monte como o pardal?

2 Porque eis-ahi que já os peccadores estendêrão o seu arco; já pozerão promptas

as suas séttas na aljava, para as dispararem na obscuridade contra os que são de coração recto.

3 Porque elles destruírão o que tu tinhas feito, e acabado: e que fez o justo?

4 O Senhor habita no seu santo templo; o throno do Senhor he no Ceo.

5 Os seus olhos olhão para o pobre: as suas palpebras fazem perguntas aos filhos dos homens.

6 O Senhor faz perguntas ao justo, e ao ímpio: aquelle porém, que ama a iniquidade, aborrece a sua alma.

7 Elle fará chover laços sobre os peccadores: o fogo, o enxofre, e a tempestade são a parte, que lhes toca.

8 Porque o Senhor he justo, e elle ama a justiça; o seu rosto olha para a equidade.

SALMO XI.

CONSOLATORIO.

PARA o fim, pela oitava, Salmo de David.

Salvum me fac, Domine, quoniam defecit sanctus.

1 Salva-me, Senhor, porque falta quem seja santo: porque as verdades se tornárão muito raras entre os filhos dos homens.

2 Cada hum não falla ao seu proximo, senão, cousas vãs: os seus labios estão cheios de enganos; e elles fallão com hum coração dobre.

3 O Senhor destrua inteiramente a todos os labios dolosos, e ás linguas, que se jactão com insolencia.

4 Elles disserão: Nós faremos poderosas as nossas linguas; os nossos labios estão por nós: quem he que he nosso senhor?

5 Agora me levantarei eu, diz o Senhor, por causa da miseria dos desamparados, e por causa do gemido dos pobres. Eu os porei em seguro, e procederei n'isto com toda a actividade, e resolução.

6 As palavras do Senhor são humas palavras castas, e puras: são como a prata provada ao fogo, purificada da terra, e refinada sete vezes.

7 Tu es, Senhor, o que nos has de guardar, e o que nos has de defender eternamente desta casta de gente.

8 Os ímpios andão ao derredor. Tu, Senhor, multiplicaste os filhos dos homens, segundo os teus altissimos, e occultissimos juizos.

SALMO XII.

MORAL, CONSOLATORIO.

David desamparado dos homens, e de hum certo modo até do mesmo Deos, nem por isso perde o animo.

PARA o fim, Salmo de David.

Usque quo, Domine, oblivisceris me in finem?

1 Até quando, Senhor, te esquecerás tu de mim? Será isto até o fim? Até quando apartarás de mim a tua face?

2 Até quando será a minha alma agitada de varios pensamentos, e o meu coração occupado de dor, todo o dia?

3 Até quando será o meu inimigo exaltado sobre mim?

4 Olha para mim, e ouve-me, Senhor Deos meu. Allumia os meus olhos, para que eu não durma jámais na morte:

5 Para que nunca o meu inimigo diga: Eu prevaleci contra elle. Os que me attribulão exultaráõ, se eu for abalado.

6 Porém eu esperei na tua misericordia. O meu coração exultará na salvação, que me virá de ti. Eu entoarei canticos ao Senhor, que me cumulou de bens; e cantarei louvores ao nome do Senhor altissimo.

SALMO XIII.

MORAL.

A geral corrupção dos homens

PARA o fim, Salmo de David.

Dixit insipiens in corde suo: Non est Deus.

1 O insensato disse no seu coração: Não ha Deos. Elles se corrompêrão, e se fizerão abominaveis nas suas inclinações; não ha quem faça o bem, não ha nem sequer hum.

2 O Senhor olhou do Ceo para os filhos dos homens, para ver se ha algum, que tenha intelligencia, ou que busque a Deos.

3 Todos se extraviárão, todos se fizerão inuteis: não ha quem faça o bem, não ha nem sequer hum.

A sua garganta he hum sepulchro aberto. Elles se valêrão das suas linguas para enganar, e debaixo dos seus labios tem hum veneno de aspides.

A sua boca está cheia de maldição, e de amargura: os seus pés são ligeiros para derramar sangue.

A sua conducta não se encaminha, senão a opprimir os outros, e a fazel-los desgraçados. Elles não conhecem o caminho da paz; e não tem diante de seus olhos o temor de Deos.

4 Acaso não terão em fim conhecimento todos esses homens, que obrão a iniquidade, que devorão o meu povo, como hum pedaço de pão?

5 Elles não invocárão o Senhor; temêrão onde não havia que temer.

6 Porque o Senhor está entre os justos: vós quizestes confundir o conselho do pobre, porque Deos he a sua esperança.

7 Quem fará sahir de Sião a salvação de Israel? Quando o Senhor tiver affugentado o cativeiro do seu povo, exultará Jacob, e alegrar-se-ha Israel.

SALMO XIV.

MORAL.

Quaes sejão os costumes do homem justo; quaes os que hão de ser os Cidadãos do Ceo.

SALMO de David.

Domine, quis habitabit in tabernaculo tuo?

Senhor, quem he o que habitará no teu tabernaculo? quem o que descançará no teu santo monte?

2 Aquelle, que caminha na innocencia, e que obra segundo a justiça.

3 Aquelle, que falla a verdade, segundo a tem no seu coração, e que se não valeo da sua lingua para enganar: Que não fez mal ao seu proximo, e que não deo ouvidos ás maledicencias contra seus irmãos.

4 Na sua presença parece o maligno hum nada: aos que temem porém o Senhor, elle os honra, e exalta. Elle não engana ao seu proximo nos juramentos, que faz.

5 Não dá o seu dinheiro a usura; nem recebe dadivas para opprimir o innocente. O que faz estas cousas, não será já mais abalado.

SALMO XV.

HISTORICO, E PROFETICO.

David desterrado protesta, que só adhere ao Deos verdadeiro, repudiados os falsos. Depois fallando na pessoa de Jesu Christo, prediz a sua Resurreição.

INSCRIPCAO do titulo ao mesmo David.

Conserva me, Domine, quoniam speravi in te.

1 Conserva-me, Senhor, porque eu esperei em ti.

2 Eu disse ao Senhor: Tu es o meu Deos, porque não tens necessidade alguma dos meus bens.

3 Elle fez apparecer de hum modo admiravel todos os meus affectos para com os seus Santos, que ha na terra.

4 Elles multiplicárão as suas fraquezas: depois corrêrão acceleradamente após ellas. Mas quanto a mim, eu não os ajuntarei nos seus conventiculos parra derramar o sangue; nem me lembrarei dos seus nomes para os tomar na boca.

5 O Senhor he a parte, que me coube por herança, e a porção, que me foi assinada. Tu es o que me has de restituir a herança, que me he propria.

6 As cordas cahírão-me n'um lugar delicioso; porque a minha herança he excellente.

7 Eu louvarei o Senhor, por me ter dado intelligencia, e porque até de noite mesmo me reprehenderáõ, e instruiráõ os meus rins.

8 Eu tinha sempre o Senhor diante de mim: porque elle está á minha mão direita, para que eu não seja commovido.

9 Por isso o meu coração se alegrou, e a minha lingua cantou canticos de jubilo, e o meu corpo descançará na paz.

10 Porque tu não deixarás a minha alma no Inferno, nem permittirás que o teu Santo experimente corrupção.

11 Tu me fizeste conhecer os caminos da vida, e tu me encherás de alegria, mostrando-me o teu rosto; gostar-se-hão á tua mão direita delicias eternas.

SALMO XVI.

MORAL.

Pede que Deos o livre das traições, e crueldade de seus inimigos. Recommenda a bondade, e paciencia de Deos.

ORACAO de David.

Exaudi Domine justitiam meam.

Ouve favoravelmente, Senhor, a minha petição cheia de justiça: está attento á minha súpplica.

Abre as tuas orelhas á oração, que eu te presento com huns labios, que não são enganosos.

2 Saia do teu rosto o meu juizo: vejão os teus olhos a equidade da minha causa.

3 Tu provaste o meu coração, e o visitaste de noite: tu me examinaste no fogo, e não se achou em mim a iniquidade.

4 Ora para que a minha boca não falle as obras dos homens, tive eu o cuidado por causa das palavras de teus labios, de guardar os caminhos duros.

5 Tu pois firma os meus passos nas tuas veredas, para que os meus pés não sejão abalados.

6 Eu clamei a ti, porque tu me tens ouvido. O' Deos, inclina para mim a tua orelha, e ouve as minhas palavras.

7 Assinala as tuas misericordias, tu, que salvas aos que esperão em ti.

8 Guarda-me dos que resistem á tua mão direita: guarda-me, como a menina do olho.

9 Protege-me, tomando-me debaixo da sombra das tuas azas contra os impios, que me carregão d'afflicções. Porque os meus inimigos cercárão a minha alma.

10 Elles se cobrírão de gordura, e a sua boca fallou com soberba.

11 Depois de me terem lançado fóra de si, elles me cércão agora, e resolvêrão abaixar os seus olhos para a terra.

12 Elles me accommettêrão como hum leão preparado a levar a preza, e como hum cachorro do leão, que habita nos lugares occultos.

13 Levanta-te Senhor, previne-o, e faze-o cahir: livra a minha alma do impio, e arranca a tua espada dentre as mãos dos inimigos da tua dextra.

Senhor, separa-os dos poucos, tirando-os da terra no meio da sua vida. O seu ventro foi cheio dos bens, que estão escondidos nos teus thesouros.

Elles forão fartos de filhos, e deixárão o resto dos seus bens aos seus pequeninos.

14 Eu porém apparecerei diante de ti na

minha justiça, e serei saciado, quando se manifestar a tua gloria.

SALMO XVII.

HISTORICO, E PROFETICO.

PARA o fim, a David servo do Senhor, que pronunciou para gloria do Senhor as palavras d'este Cantico no dia, que o Senhor o livrou da mão de todos os seus inimigos, assim como da mão de Saul. Elle pois disse:

Diligam te, Domine, fortitudo mea.

1 Eu te amarei, Senhor, que es a minha fortaleza.

2 O Senhor he o meu esteio, o meu refugio, e o meu Salvador.

O meu Deos he a minha ajuda, e eu esperarei nelle; elle he o meu defensor, e a força, de que depende a minha salvação; e elle me recebeo debaixo do seu amparo.

3 Louvando-o, invocarei ao Senhor: e elle me salvará de meus inimigos.

4 As dores da morte me rodeárão, e as torrentes da iniquidade me enchêrão de turbação.

5 Eu fui cercado das dores do Inferno, e os laços da morte se estendêrão diante de mim.

6 Mas eu na minha tribulação invoquei o Senhor, e clamei ao meu Deos.

E elle do seu santo templo ouvio a minha voz; e o grito, que eu dei na sua presença, chegou até ás suas orelhas.

7 Então a terra se moveo, e tremeo: os fundamentos dos montes forão sacudidos, e abalados, por causa de que o Senhor se irou contra elles.

8 Levantou-se o fumo na sua ira, e sahio da sua face hum fogo devorador, e d'elle se accendêrão carvões.

9 Elle abaixou os Ceos, e desceo, tendo debaixo de seus pés huma escura nevoa.

10 Depois montou sobre os Cherubins, e voou; voou sobre as azas dos ventos.

11 Elle se escondeo nas trévas; e elle se servio da agua tenebrosa, encerrada nas nuvens do ar, como de huma tenda, que o cercava.

12 Então se rasgárão as nuvens pelo resplandor da sua presença, e cahírão pedra, e carvões de fogo.

13 E o Senhor trovejou do Ceo, e o Altissimo fez ouvir a sua voz, e cahírão pedra, e carvões de fogo.

14 E elle disparou as suas frechas, e dissipou-os: multiplicou os seus relampagos, e turbou-os.

15 Ao mesmo tempo se vírão apparecer as fontes das aguas, e os fundamentos do vasto corpo da terra forão descubertos: tudo effeito, Senhor, das tuas ameaças, e do assopro impetuoso da tua ira.

16 Elle mandou do alto dos Ceos o seu soccorro; e tendo pegado em mim, me tirou do meio das grandes aguas.

17 Elle me livrou de meus fortissimos inimigos, e dos que me aborrecião, porque se tinhão feito mais poderosos do que eu.

18 Elles me attacárão primeiro no dia da minha afflicção; e o Senhor se fez meu protector.

19 Elle me tirou ao largo; elle me salvou, por effeito de me querer bem.

20 O Senhor me retribuirá segundo a minha justiça: e elle me retribuirá segundo o pureza das minhas mãos.

21 Porque eu guardei os caminhos do Senhor, e não me desviei do meu Deos, obrando impiedades.

22 Porque todos os seus juizos estão presentes diante de mim; e porque eu não repelli de diante de mim as suas justiças.

23 E eu me conservarei sem mácula com elle, e terei cuidado de me guardar da iniquidade, que em mim ha.

24 E o Senhor me retribuirá segundo a minha justiça, e segundo a pureza das minhas mãos, que he presente aos seus olhos.

25 Tu serás santo com o que he santo; e serás innocente com o homem, que he innocente.

26 Tu serás sincero com o que he sincero; e serás perverso com o que he perverso.

27 Porque tu salvarás o povo, que he humilde, e humilharás os olhos dos soberbos.

28 Pois que tu, Senhor, es o que allumias a minha candeia; esclarece, meu Deos, as minhas trévas.

29 Porque por ti he que eu serei livre da tentação; e pelo soccorro do meu Deos he que eu passarei o muro.

30 O caminho do meu Deos he todo puro: as suas palavras são examinadas no fogo: elle he o protector de todos os que n'elle esperão.

31 Porque que outro Deos ha elle, que não seja o Senhor? E que outro Deos ha elle, que não seja o nosso Deos?

32 O Deos, que me guarneceo de força, e que fez que a minha vida fosse immaculada.

33 Que fez os meus pés assim velozes, como os dos veados, e que me constituio nos altos.

34 Que instrue as minhas mãos para o combate: e tu es o que fizeste dos meus braços como hum arco de metal.

35 Que me déste a tua protecção para me salvar; e que me sostiveste com a tua direita. A tua disciplina me corrigio até o fim: e essa mesma disciplina me ensinará ainda:

36 Tu alargaste debaixo de mim o caminho, por onde eu andava: e os meus pés não se enfraquecêrão.

37 Eu perseguirei os meus inimigos, e apanhal-los-hei: e não me volverei, até que elles não acabem.

38 Eu lhes quebrarei as forças, até elles se não poderem ter: e elles cahiráõ debaixo dos meus pés.

39 Porque tu me guarneceste de força para a guerra, e abateste debaixo de mim aos que se levantárão contra mim.

40 Tu fizeste que os meus inimigos me dessem costas, e destruiste aos que me aborrecião.

41 Elles gritárão; mas não houve ninguem que os salvasse: gritárão ao Senhor, mas elle não os ouvio.

42 E eu os desfarei como o pó, que o vento espalha; fal-los-hei desapparecer como a lama das ruas.

43 Tu me livrarás d'este povo rebelde, e me constituirás cabeça das nações.

44 Hum povo, que eu não tinha conhecido, esse me servio, e esse me obedeceo, tanto que ouvio a minha voz.

45 Os filhos estrangeiros forão-me falsos: os filhos estrangeiros cahírão em velhice, e claudicárão nos seus caminhos.

46 Viva o Senhor, e seja bemdito o meu Deos, e seja exaltado o Deos da minha salvação.

47 Tu es, ó Deos, o que tomas a teu cuidado o vingar-me, e o que me sobmettes os póvos: tu o que me livras do furor de meus inimigos.

48 E tu me eleverás por cima d'aquelles, que se levantão contra mim: tu me livrarás do homem iniquo.

49 Por isso eu, Senhor, te louvarei entre as nações; e entoarei hum cantico para gloria do teu nome.

50 Para gloria do Senhor, que obra com magnificencia a salvação do seu Rei, e que faz misericordia a David seu Christo, e a fará á sua posteridade em todos os seculos.

SALMO XVIII.

DE LOUVOR, E DE EXHORTAÇAO.

A formosura, e ordem dos Ceos, e a immutabilidade da Lei são huns pregoeiros da sabedoria de Deos.

PARA o fim, Salmo de David.
Cœli enarrant gloriam Dei.

1 Os Ceos narrão a gloria de Deos, e o firmamento publíca quaes sejão as obras das suas mãos.

2 Hum dia annuncía esta verdade a outro dia, e huma noite dá d'ella conhecimento a outra noite.

3 Não he esta huma linguagem, nem são estas humas palavras, cuja voz se não entenda.

4 O seu ruido se estendeo por toda a terra, e as suas palavras até as extremidades do Mundo.

5 Elle poz a sua tenda no Sol, e elle mesmo he como hum esposo, que sahe da sua camara nupcial. Elle parte cheio d'ardor, para correr como hum gigante na sua carreira:

6 Parte da extremidade do Ceo, e chega até a outra sua extremidade; e não ha ninguem, que se esconda ao seu calor.

7 A Lei do Senhor, que he immaculada, converte as almas: o testemunho do Senhor he fiel, e dá sabedoria aos pequeninos.

8 As justiças do Senhor são rectas: ellas fazem alegria nos corações: o preceito do Senhor he todo cheio de luz, e esclarece os olhos.

9 O temor do Senhor he santo: elle permanece por seculos de seculos: os juizos do Senhor são verdadeiros, e cheios de justiça em si mesmos.

10 Elles são mais para desejar, do que o muito ouro, e as muitas pedras preciosas: são mais doces, do que o mel, e o favo de mel.

11 Pelo que o teu servo os guarda; e em os guardar se acha huma grande recompensa.

12 Quem he o que conhece os seus delictos? Purifica-me dos que me são occultos:

13 E perdoa ao teu servo os alheios. Se elles se não senhorearem de mim, então serei eu immaculado, e serei purificado do delicto maximo.

14 Então as palavras da minha boca te serão agradaveis, bem como a meditação do meu coração, em que eu me exercitarei sempre na tua presença. Senhor, tu es a minha ajuda, e o meu Redemptor.

SALMO XIX.

DEPRECATORIO.

Por occasião de partir o Rei para a guerra.

PARA o fim, Salmo de David.
Exaudiat te Dominus in die tribulationis.

1 O Senhor te ouça no dia da tribulação; o nome do Deos de Jacob te proteja.

2 Elle te mande do seu Sanctuario o soccorro, e seja do monte Sião o teu defensor.

3 Elle se lembre de todos os teus sacrificios; e o holocausto, que tu lhe offereces, lhe seja agradavel.

4 Elle te conceda o que o teu coração deseja, e elle cumpra todos os teus intentos.

5 Então nos alegraremos nós da tua salvação, e nos gloriaremos no nome do nosso Deos.

6 O Senhor cumpra todas as tuas petições: agora conheci eu que o Senhor salvou ao seu Christo. Elle o ouvirá do Ceo, que he o seu Sanctuario; a salvação he hum effeito da omnipotencia da sua direita.

7 Estes confião nas suas carroças, aquelles nos seus cavallos; porém nós, nós

recorreremos á invocação do nome do Senhor nosso Deos.

9 Fallando d'aquelles mesmos, elles se achárão como atados, e cahírão: nós porém fomos levantados, e ficámos em pé.

10 Senhor, salva ao Rei; e ouvenos no dia, que nós te invocarmos.

SALMO XX.

DE ACCAO DE GRACAS.

Ao voltar o Rei victorioso.

PARA o fim, Salmo de David.

Domine, in virtute tua lætabitur Rex.

1 Senhor, o Rei se alegrará na tua fortaleza; e elle ficará transportado de jubilo, por causa da salvação, que tu lhe procuraste.

2 Tu lhe concedeste o desejo do seu coração; e não o defraudaste da vontade dos seus labios.

3 Porque tu o preveniste de bençãos, e de doçuras; e pozeste sobre a sua cabeça huma coroa de pedras preciosas.

4 Elle te pedio que lhe convervasses a vida; e os dias, que tu lhe concedes, estender-se-hão por todos os seculos dos seculos.

5 A salvação, que tu lhe procuraste, he acompanhada de huma grande gloria: tu lhe cubrirás a cabeça de gloria, e lhe darás huma formosura admiravel.

6 Porque tu o farás objecto das bençãos eternas; e lhe darás huma plena, e perfeita alegria, mostrando-lhe o teu rosto.

7 Porque o Rei espera no Senhor; e elle firmado sobre a misericordia do Altissimo, não será já mais abalado.

8 A tua mão se faça sentir a todos os seus inimigos: nenhum dos que te aborrecem, escape á tua mão direita.

9 Tu os porás como hum forno accezo no tempo da tua indignação: a ira do Senhor os precipitará na turbação, e o fogo os devorará.

10 Tu exterminarás da terra aos seus filhos, e a sua descendencia do meio dos homens.

11 Porque elles trabalhárão por fazer cahir sobre ti toda a sorte de males: concebêrão projectos, que não podérão executar.

12 Porque tu os farás dar costas: tu disporás o seu rosto a receber os golpes, que te restão.

13 Eleva-te, Senhor, fazendo apparecer a tua força. Nós cantaremos, e pelos nossos canticos publicaremos as maravilhas do teu poder.

SALMO XXI.

PROFETICO.

Christo na Cruz ora a Deos: refere os seus tormentos: livres os Judeos escolhidos, e os Gentios, que se hão de converter, pela sua Paixão.

PARA o fim, Salmo de David, para o soccorro da manhã.

Deus, Deus meus, respice in me, quare me dereliquisti?

1 Deos, Deos meu, olha para mim: porque me desamparaste tu? Os clamores de meus peccados são causa de estar longe de mim a salvação.

2 Meu Deos, eu clamarei de dia, e tu não me ouvirás: clamarei de noite, e ninguem mo imputará a loucura.

3 Tu porém, tu habitas no lugar santo, tu, que es o louvor de Israel.

4 Com effeito, os nossos pais esperárão em ti: elles esperárão, e tu os livraste.

5 Elles clamárão por ti, e forão salvos: elles esperárão em ti, e não forão confundidos.

6 Mas quanto a mim, eu sou hum bichinho da terra, e não homem: sou o opprobrio dos homens, e o desprezo da plebe.

7 Todos os que me vião fizerão escarneo de mim: fallárão-me com ultraje, e insultárão-me movendo a cabeça.

8 Elle esperou no Senhor; pois que o livre o Senhor: que o salve, se he que lhe quer bem.

9 Tu es o que me tiraste do ventre: tu foste a minha esperança des do tempo, que eu me alimentava aos peitos de minha mãi.

10 Nos teus braços fui lançado ao sahir das suas entranhas: tu es o meu Deos des do ventre de minha mãi.

11 Não te retires de mim, porque a tribulação está proxima: porque não ha quem me ajude.

12 Hum grande número de novilhos me cercárão: eu me vi sitiado de gordos touros.

13 Elles abrírão a sua boca para me tragar, como hum leão arrebatador, e que dá rugidos.

14 Eu me derramei como agua; e todos os meus ossos se desconjuntárão: o meu coração no meio das minhas entranhas fez-se como cera, que se derrete.

15 Toda a minha força se secou, como terra cozida ao fogo; a minha lingua ficou pegada ao meu pádar; e tu me conduziste até o pó da morte.

16 Porque eu fui rodeado de huma multidão de cães: huma assembléa de malignos me sitiou.

17 Elles me traspassárão as mãos, e os pés: elles contárão todos os meus ossos. Elles se pozerão com muita applicação a mirar-me, e a considerar-me:

18 Elles repartírão entre si os meus vestidos, e lançárão sortes sobre a minha tunica.

19 Mas tu, Senhor, tu não affastes de mim a tua assistencia: applica-te a me defenderes.

20 Livra, ó Deos, a minha alma da espada: livra da mão do cão a minha tunica.

21 Salva-me da boca do leão, e das pontas dos unicornios n'este estado de humiliação, em que me acho.

22 Eu darei a conhecer o teu nome a meus irmãos: eu publicarei os teus louvores no meio da assembléa.

23 Vós os que temeis ao Senhor, louvai-o: vós todos os que sois a descendencia de Jacob, glorificai-o: elle seja temido por toda a posteridade de Israel.

24 Porque elle não desprezou, nem se dedignou da humilde súpplica do pobre, nem apartou de mim a sua face: mas elle me ouvio, quando eu a elle clamava.

25 A ti dirigirei eu os meus louvores n'uma grande assembléa: cumprirei os votos, que fiz a Deos, em presença dos que o temem.

26 Os pobres comeráõ, e serão fartos: e os que buscão ao Senhor, louval-lo-hão: os seus corações viveráõ por toda a eternidade.

27 A terra em toda a sua extensão lembrar-se-ha d'estas cousas, e ella se converterá ao Senhor: e todos os differentes póvos das nações renderáõ adorações em sua presença.

28 Porque o Reino, e a Soberania he do Senhor; e porque elle he o que reinará sobre as gentes.

29 Todos os ricos da terra comerão, e adorárão: todos os que descem á terra cahiráõ na sua presença.

30 E a minha alma viverá para elle, e a minha descendencia o servirá.

31 A posteridade, que está para vir, será declarada pertencente ao Senhor: e os Ceos annunciaráõ a sua justiça ao povo, que ha de nascer, ao povo, que o Senhor fez.

SALMO XXII.

MORAL.

A quem Deos apascenta, nada lhe falta.

SALMO de David.

Dominus regit me, et nihil mihi deerit.

1 O Senhor he quem me conduz: nada me poderá faltar:

2 Elle me poz n'um lugar abundante de pastagens. Elle me educou ao pé de huma agua, que fortifica:

3 Elle converteo a minha alma. Elle me conduz pelas veredas da justiça, para gloria do seu nome.

4 Porque ainda quando eu ande no meio da sombra da morte, eu não temerei mal algum, porque tu estás comigo.

A tua vara, e o teu báculo forão a minha consolação.

5 Tu preparaste huma meza diante de mim contra aquelles, que me attribulão.

Tu ungiste d'oleo a minha cabeça. Que admiravel he o meu calis, que tem virtude de embriagar!

6 Assim que, a tua misericordia me seguirá todos os dias da minha vida, para que eu habite por longuissimo tempo na Casa do Senhor.

SALMO XXIII.

HISTORICO, E MORAL.

As faustas acclamações do povo com o Rei, ao trasladar-se a Arca da casa de Obededom para Sião: em figura do triunpho de Christo ao entrar no Ceo.

PARA o primeiro da semana, Salmo de David.

Domini est terra, et plenitudo ejus.

1 A terra, e tudo o que tella contém, he do Senhor: toda a terra, e todos os que a habitão, lhe pertencem.

2 Porque elle he o que a fundou sobre os mares, e o que a estabeleceo sobre os rios.

3 Quem he o que subirá ao monte do Senhor? ou o que parará no seu santo lugar?

4 O que he innocente de mãos, e limpo de coração; o que não recebeo em vão a sua alma, nem fez juramentos dolosos ao seu proximo.

5 Este he o que receberá do Senhor a benção, e o que alcançará a misericordia de Deos seu Salvador.

6 Tal he a géração dos que o buscão, dos que buscão a face do Deos de Jacob.

7 Levantai, ó Principes, as vossas portas: levantai-vos, ó portas eternas, e entrará o Rei da Gloria.

8 Quem he este Rei da Gloria? O Senhor forte, e poderoso: o Senhor poderoso nas batalhas.

9 Levantai, ó Principes, as vossas portas: levantai-vos, ó portas eternas, e entrará o Rei da Gloria.

10 Quem he este Rei da Gloria? O Senhor dos poderes, esse mesmo he o Rei da Gloria.

SALMO XXIV.

DEPRECATORIO.

David angustiado pelas perseguições de seus inimigos, pede a Deos que lhe perdoe os seus peccados, que o reduza ao caminho direito, e que o livre dos adversarios.

PARA o fim, Salmo de David.

Ad te, Domine, levavi animam meam.

1 A ti, Senhor, elevei a minha alma:

2 Em ti, Deos meu, ponho a minha confiança.

Não permittas que eu caia em confusão, nem que os meus inimigos zombem de mim; porque todos os que te esperão com paciencia, não serão confundidos:

3 Cubrão-se de confusão pelo contrario todos aquelles, que commettem a iniquidade superfluamente.

4 Senhor, mostra-me os teus caminhos, e ensina-me as tuas veredas.

5 Dirije-me no caminho da tua verdade,

e instrue-me: porque tu es o Deos meu Salvador, e eu te esperei com perseverança todo o dia.

6 Lembra-te, Senhor, das tuas misericordias; d'aquellas misericordias, que tu tens feito apparecer em todo o tempo.

7 Não te recordes dos delictos da minha mocidade, nem das minhas ignorancias: mas lembra-te de mim segundo a tua misericordia, por amor da tua bondade, Senhor.

8 O Senhor he cheio de doçura, e de rectidão: por isso aos que peccão dará elle a lei, que devem seguir no caminho.

9 Elle conduzirá pela justiça aos que são dóceis: ensinará os seus caminhos aos que são mansos.

10 Todos os caminhos do Senhor são misericordia, e verdade, para os que buscão o seu pacto, e os seus mandamentos.

11 Por amor do teu nome, Senhor, tu me has de perdoar o meu peccado: porque este he grande.

12 Quem he o homem, que teme ao Senhor? Elle lhe constituio huma lei no caminho, que escolheo.

13 A sua alma se demorará nos bens, e a sua descendencia terá por herança a terra.

14 O Senhor he o firme apoio dos que o temem; e elle lhes manifestará o seu pacto.

15 Os meus olhos estão sempre elevados para o Senhor: porque elle he o que retirará os meus pés do laço.

16 Lança os teus olhos sobre mim, e tem de mim compaixão: porque eu sou só, e pobre.

17 As afflicções do meu coração se multiplicárão: livra-me das minhas necessidades.

18 Olha para o estado de humiliação, e de pena, em que eu estou: e perdoa-me todos os meus peccados.

19 Lança os olhos sobre os meus inimigos: vê como he grande a sua multidão, e como he injusto o odio, que me tem.

20 Guarda a minha alma, e livra-me: não permittas que eu saia envergonhado, depois de ter esperado em ti.

21 Os innocentes, e os rectos se unírão a mim, porque eu te esperei com paciencia.

22 Livra, ó Deos, a Israel de todas as suas tribulações.

SALMO XXV.

DEPRECATORIO.

Aos Sacerdotes, que chegão ao Altar: que ainda que a consciencia os não accuse de peccado, desejem com ancia que Deos os purifique cada vez mais.

PARA o fim, Salmo de David.

Judica me, Domine, quoniam ego in innocentia mea ingressus sum.

1 Julga-me, Senhor, porque eu andei na minha innocencia: e como tendo posto no Senhor a minha esperança, não serei enfraquecido.

2 Prova-me, Senhor, e sonda-me: abraza os meus rins, e o meu coração.

3 Porque a tua misericordia eu a tenho diante de meus olhos, e na tua verdade he que eu acho a minha alegria.

4 Eu não me assentei no conselho da vaidade, e não entrarei onde estão os que obrão iniquamente.

5 Eu aborreço a Assembléa dos malignos, e não me assentarei com os ímpios:

6 Mas lavarei as minhas mãos entre os innocentes, e pôr-me-hei, Senhor, ao redor do teu Altar;

7 A fim de eu ouvir a voz dos teus louvores, e de eu mesmo narrar todas as tuas maravilhas.

8 Senhor, eu amei a formosura da tua casa, e o lugar, onde habita a tua gloria.

9 Não percas, ó Deos, com os ímpios a minha alma, nem com os homens sanguinarios a minha vida.

10 Cujas mãos estão todas manchadas de iniquidade, e cuja direita está cheia de presentes.

11 Porque eu por mim, eu andei na minha innocencia: resgata-me, e tem compaixão de mim.

12 O meu pé conservou-se firme na direitura: eu te bemdirei, Senhor, nas Assembléas.

SALMO XXVI.

MORAL.

David accommettido da guerra, e em aperto, quando ainda andava fugindo de Saul.

SALMO de David antes de ser ungido.

Dominus illuminatio mea, et salus mea, quem timebo?

1 O Senhor he a minha luz, e a minha salvação: que poderei eu temer?

O Senhor he o defensor da minha vida: quem me poderá assustar?

2 Quando os que me querem perder estavão perto de investir comigo, para me comerem as carnes; então esses inimigos, que me perseguem, esses mesmos forão enfraquecidos, e cahírão.

3 Ainda quando pois se acampem contra mim os exercitos, não temerá o meu coração: ainda quando se esteja a me darem batalha, não deixarei eu de esperar ainda no meio do combate.

4 Huma só cousa pedi ao Senhor, e essa unicamente buscarei: e he que eu habite na casa do Senhor por todos os dias da minha vida, para contemplar as delicias do Senhor, e considerar o seu templo.

5 Porque elle me escondeo no seu tabernaculo: elle me protegeo no dia de afflicção, mettendo-me no secreto do seu tabernaculo; elle me elevou sobre a pedra.

6 E agora elevou elle a minha cabeça por cima dos meus inimigos.

Eu andei ao redor, e eu immolei no seu tabernaculo huma victima com clamores de jubilo: cantarei, e farei resonar a melodia dos hymnos para gloria do Senhor.

7 Ouve, Senhor, a voz, com que clamei a ti: tem compaixão de mim, e ouve-me.

8 O meu coração te disse: O meu rosto te buscou: eu buscarei, Senhor, o teu rosto.

9 Não apartes de mim a tua face: e não te retires do teu servo na tua ira.

Sê minha ajuda: não me deixes, nem me desprezes, ó Deos, meu Salvador.

10 Porque meu pai, e minha mãi me deixárão: mas o Senhor me tomou na sua protecção.

11 Prescreve-me, Senhor, a Lei, que devo seguir no teu caminho: e digna-te, por causa dos meus inimigos, de me conduzir pela vereda direita.

12 Não me entregues á má vontade dos que me affligem: porque se levantárão contra mim testemunhas iniquas, e a iniquidade mentio contra si mesma.

13 Eu creio que verei os bens do Senhor na terra dos vivos.

14 Espera ao Senhor, e obra varonilmente: fortifique-se o teu coração, e está firme esperando ao Senhor.

SALMO XXVII.

MORAL.

Cercado dos máos homens, põe a sua confiança em Deos, para não perecer com elles.

SALMO ao mesmo David.

Ad te, Domine, clamabo: Deus meus, ne sileas a me.

1 A ti clamarei, Senhor: não guardes silencio a meu respeito, ó meu Deos; para que não succeda, que recusando tu responder-me, me torne eu semelhante aos que descem ao fosso.

2 Ouve, Senhor, a voz da minha deprecação, quando eu a ti oro, e quando levanto as minhas mãos ao teu santo templo.

3 Não me arrastes juntamente com os peccadores; e não me percas com os que obrão a iniquidade: os quaes fallão de paz com o seu proximo, e nos seus corações não cuidão senão em lhe fazer mal.

4 Dá-lhes a paga, segundo as suas obras, e segundo a malignidade dos seus projectos.

Trata-os, segundo as obras das suas mãos: dá-lhes a recompensa, que lhes he devida.

5 Porque elles não comprehendêrão as obras do Senhor, e as obras das suas mãos, tu os destruirás, e não os restabelecerás.

6 Bemdito o Senhor, porque ouvio a voz da minha deprecação.

7 O Senhor he a minha ajuda, e o meu protector; n'elle esperou o meu coração, e eu fui ajudado.

8 E a minha carne refloreceo: por isso eu o louvarei de todo o meu coração.

9 O Senhor he a fortaleza do seu povo, e o protector, que salva ao seu ungido em tantos recontros.

10 Salva, Senhor, ao teu povo, e abençoa a tua herança: conduze-os, e exalta-os até á eternidade.

SALMO XXVIII.

MORAL.

Venera a magestade de Deos, quando troveja, e consola ao povo assustado.

SALMO de David, na consummação do Tabernaculo.

Afferte Domino, filii Dei.

1 Trazei ao Senhor as vossas offertas, filhos de Deos: trazei ao Senhor os filhos dos carneiros: trazei ao Senhor a gloria, e a honra.

2 Rendei ao Senhor a gloria, que he devida ao seu nome: adorai ao Senhor no seu santo atrio.

3 A voz do Senhor retumba sobre as aguas: o Deos da magestade trovejou: o Senhor se fez ouvir sobre as grandes aguas.

4 A voz do Senhor he acompanhada de força: a voz do Senhor he cheia de magnificencia.

5 A voz do Senhor he a que quebra os cedros: e o Senhor quebrará os cedros do Libano.

6 Elle os quebrará, e fará em miudos pedaços tão facilmente, como se elles fossem huns tenros novilhos do Libano, e huns tenros filhos dos unicornios, queridos de suas mãis.

7 A voz do Senhor he a que divide as chammas do fogo:

8 A voz do Senhor he a que abala o deserto: porque o Senhor fará tremer o deserto de Cades.

9 A voz do Senhor he a que prepara os veados, e que descubrirá os lugares sombrios, e espessos; e todos no seu templo publicarão a sua gloria.

10 O Senhor he o que habita no diluvio: e o Senhor assentado no seu throno reinará eternamente.

11 O Senhor he o que dará força ao seu povo: o Senhor he o que abençoará o seu povo em paz.

SALMO XXIX.

DE ACÇAÕ DE GRAÇAS.

SALMO de Cantico, na dedicação da casa de David.

Exaltabo te, Domine, quoniam suscepisti me.

1 Eu publicarei, Senhor, as tuas grandezas, porque tu me elevaste; e porque não déste lugar a meus inimigos de se alegrarem sobre mim.

2 Senhor meu Deos, eu clamei a ti, e tu me sáraste.

3 Senhor, tu tiraste a minha alma do Inferno: tu me salvaste d'entre os que descem ao fosso.

4 Entoai por isso canticos ao Senhor, vós os que sois santos: e celebrai com os vossos louvores a memoria da sua santidade.

5 Porque elle nos fere na sua ira, e elle nos dá a vida na sua boa vontade.

De tarde estaremos em lagrimas, de manhã em alegria.

6 Ora eu tinha dito na minha abundancia: Eu não serei jámais abalado.

7 Senhor, por hum puro effeito da tua vontade, he que tu me firmaste no brilhante estado, em que eu me acho.

Tu apartaste de mim o teu rosto, e eu cahi na turbação.

8 A ti clamarei, Senhor, e dirigirei ao meu Deos as minhas preces.

9 Que utilidade tirarás tu da minha morte, se eu descer á podridão? Acaso poderá louvar-te o pó? ou publicará elle a tua verdade?

10 O Senhor me ouvio, e se compadeceo de mim: o Senhor se fez a minha ajuda.

11 Tu converteste o meu pranto em gozo: tu rasgaste o meu saco, e todo me cercaste d'alegria;

12 A fim de que no meio da minha gloria cante eu os teus louvores, e não sinta mais as picadas: Senhor Deos meu, eu te louvarei eternamente.

SALMO XXX.

DE ACÇAÕ DE GRAÇAS, E DEPRECATORIO.

Entregue por todos, e cercado de todas as partes por Saul, achando-se no deserto Maon, sem esperança de poder escapar, foi de repente livre, por ter posto toda a sua confiança em Deos.

PARA o fim, Salmo de David, pelo extase.

In te, Domine, speravi, non confundar in æternum.

1 Em ti, Senhor, he que eu esperei: não permittas que jámais seja eu confundido: livra-me, segundo a tua justiça.

2 Inclina para mim a tua orelha: apressa-te a me livrar. Ache eu em ti hum Deos, que seja meu protector, e hum asylo seguro, para tu me salvares.

3 Porque tu es a minha fortaleza, e o meu refugio: e por amor do teu nome, tu me conduzirás, e me nutrirás.

4 Tu me tirarás deste laço, que meus inimigos me armárão escondidamente: porque tu es o meu protector.

5 Nas tuas mãos encommendo o meu espirito: tu me remiste, Senhor Deos de verdade.

6 Tu aborreces aos que observão cousas vans, e inuteis. Mas eu não esperei senão no Senhor; e eu me alegrarei, e exultarei na tua misericordia.

7 Porque tu olhaste para o meu estado de humiliação, e salvaste a minha alma das necessidades.

8 Não fechaste a minha alma entre as mãos do inimigo: mas pozeste os meus pés n'um lugar espaçoso.

9 Senhor, tem compaixão de mim, porque estou afflicto; o meu olho, a minha alma, as minhas entranhas estão todas turbadas pela ira.

10 Porque a minha vida se consome de dor, e os meus annos de gemidos.

A minha força se debilitou pela pobreza: e eu sinto estremecerem-se-me até os ossos.

11 Eu me tornei hum objecto de opprobrio para todos os meus inimigos, e muito mais para os meus vizinhos: e fui occasião de horror para os meus conhecidos.

Os que me vião, fugião para longe de mim.

12 Fui posto em esquecimento, e apagado do seu coração, como se fora hum morto; fiquei sendo como hum vaso quebrado.

13 Porque eu ouvi os injuriosos discursos de muitos, no meio dos quaes eu estava; e que no tempo que se ajuntavão contra mim, tiverão conselho para me tirarem a vida.

14 Mas eu esperei em ti, Senhor: eu disse: Tu es o meu Deos:

15 Nas tuas mãos estão as minhas sortes.

Livra-me das mãos dos meus inimigos, e dos que me perseguem.

16 Lança sobre o teu servo a luz do teu rosto: salva-me, segundo a tua misericordia.

17 Senhor, não seja eu confundido, pois que te invoquei: envergonhem-se os ímpios, e sejão conduzidos ao Inferno.

18 Tornem-se mudos os labios enganadores, que fallão contra o justo palavras de iniquidade com tanta soberba, como ignorancia.

19 Que grande he, Senhor, a abundancia da tua doçura, que tu tens escondida, e reservada para os que te temem! Tu a fizeste ser cheia, e perfeita para os que esperão em ti á vista dos filhos dos homens.

20 Tu os esconderás no secreto da tua face contra a turbação, que elles poderião receber dos homens: tu os defenderás no teu tabernaculo contra as linguas, que os atacão.

21 Bemdito seja o Senhor: porque elle fez apparecer a sua misericordia para comigo por hum modo admiravel n'uma Cidade bem fortificada.

22 Eu porém disse no transporte do meu espirito: Eu fui lançado de diante dos teus olhos: por isso he que tu ouviste a voz, com que eu te roguei, quando a ti clamava.

23 Amai ao Senhor, todos vós os que sois santos: porque o Senhor perguntará pela verdade, e elle dará a retribuição aos soberbos, segundo a grandeza do seu orgulho.

24 Obrai varonilmente, e fortaleça-se o vosso coração, todos vós os que esperais no Senhor.

SALMO XXXI.

DEPRECATORIO.

David enfermo, e pedindo perdão a Deos, dá-lhe graças pela remissão de seus peccados; e instruido por Deos, se converte a melhor vida.

INTELLIGENCIA ao mesmo David.

Beati, quorum remissæ sunt iniquitates.

1 Bemaventurados aquelles, a quem forão perdoadas as suas iniquidades, e cujos peccados forão cubertos.

2 Bemaventurado o homem, a quem o Senhor não imputou o peccado, e cujo espirito he izento de dólo.

3 Por isso que eu me calei, envelhecêrão os meus ossos, quando gritava todo o dia.

4 Porque a tua mão se fez pezada sobre mim de dia, e de noite: eu me voltei para ti na minha afflicção, quando se me pregava a espinha.

5 Eu te manifestei o meu peccado, e não occultei a minha injustiça.

Eu disse: Confessarei ao Senhor contra mim mesmo a minha injustiça: e tu me perdoaste a impiedade do meu peccado.

6 Por esta razão fará todo o santo, oração a ti no tempo favoravel.

7 Pelo que quando as grandes aguas inundarem, estas não se chegaráõ a elle.

8 Tu es o meu refugio na tribulação, de que estou cercado: livra-me dos que me cércão, tu, que es a minha alegria.

9 Eu te darei entendimento, e te instruirei n'este caminho, por onde tu deves andar: eu pregarei os meus olhos sobre ti.

10 Não vos façais como o cavallo, e o mulo, que não tem intelligencia.

Aperta com a mordaça, e com o freio os queixos d'aquelles, que se não chegão para ti.

11 O peccador será exposto a hum grande número de penas; mas o que espera no Senhor, esse será todo rodeado da sua misericordia.

12 Alegrai-vos, justos, e transportai-vos de jubilo no Senhor; publicai em canticos a sua gloria, vós os que tendes o coração recto.

SALMO XXXII.

DE LOUVOR, E ESPERANCA.

SALMO de David.

Exultate, justi, in Domino; rectos decet collaudatio.

1 Justos, exultai no Senhor: aos que tem o coração recto, he que pertence darlhe louvores.

2 Louvai ao Senhor ao som da cythara: cantai a sua gloria ao som do salterio de dez cordas.

3 Cantai para gloria sua hum novo cantico: fazei-lhe hum ajustado concerto de instrumentos, e de vozes.

4 Porque a palavra do Senhor he recta, e a sua fidelidade resplandece em todas as suas obras.

5 Elle ama a misericordia, e a justiça: a terra está cheia da misericordia do Senhor.

6 Pela palavra do Senhor he que os Ceos forão firmados: e o assopro da sua boca he o que produz toda a sua virtude.

7 Elle he o que ajunta todas as aguas do mar, como dentro de hum odre: elle o que tem os abysmos fechados, como n'uns thesouros.

8 Toda a terra tema ao Senhor; e todos os que habitão o Universo, tremão diante delle.

9 Porque elle disse, e tudo foi feito: elle mandou, e tudo foi creado.

10 O Senhor dissipa os projectos das nações: elle torna vãos os pensamentos dos póvos, e arruina os conselhos dos Principes.

11 Mas o conselho do Senhor permanece eternamente: e os pensamentos do seu coração subsistem de raça em raça.

12 Bemaventurada a nação, que tem ao Senhor por seu Deos: e bemaventurado o povo, a quem elle escolheo para sua herança.

13 O Senhor olhou do Ceo: elle vio a todos os filhos dos homens.

14 Da habitação, que elle preparou para si, lançou elle os olhos sobre todos, os que habitão a terra.

15 Elle he o que formou o coração de cada hum d'elles, e o que tem hum exacto conhecimento das suas acções.

16 Não he no seu grande poder, que hum Rei acha a sua salvação: e o gigante não se salvará pela sua força extraordinaria.

17 O cavallo engana ao que espera d'elle a salvação: e toda a sua força, por grande que seja, o não ha de salvar.

18 Mas os olhos do Senhor estão sobre aquelles, que o temem, e sobre os que põem a sua esperança na sua misericordia;

19 Para livrar da morte as suas almas, e para os sustentar na sua fome.

20 A nossa alma espera ao Senhor com paciencia: porque elle he a nossa ajuda, e o nosso protector.

21 Porque n'elle se alegrará o nosso coração: e porque nós esperamos no seu santo nome.

22 Faze apparecer, Senhor, sobre nós a tua misericordia, segundo a esperança, que tivemos em ti.

SALMO XXXIII.

MORAL.

A DAVID, quando usou de disfarce na presença de Aquimelec, e este o despedio, e elle se foi.

Benedicam Dominum in omni tempore.

1 Eu bemdirei o Senhor em todo o

tempo: o seu louvor estará sempre na minha boca.

2 A minha alma será louvada no Senhor: oução os mansos, e alegrem-se.

3 Publicai comigo quão grande he o Senhor: e glorifiquemos todos juntos o seu nome.

4 Eu busquei ao Senhor, e elle me ouvio, e me livrou de todas as minhas tribulações.

5 Chegai-vos a elle, para serdes allumiados: e os vossos rostos não serão cubertos de confusão.

6 Este pobre clamou, e o Senhor o ouvio, e elle o salvou de todas as suas tribulações.

7 O Anjo do Senhor andará á roda dos que o temem, e elle os livrará.

8 Gostai, e vede quão suave he o Senhor: ditoso o homem, que espera n'elle.

9 Temei ao Senhor, todos vós os seus Santos: porque os que o temem, não cahem em pobreza.

10 Os ricos necessitárão, e tiverão fome: mas os que buscão ao Senhor, não serão privados de bem algum.

11 Vinde, filhos, ouvi-me: eu vos ensinarei o temor do Senhor.

12 Quem he o homem, que quer a vida, e que deseja ver os dias bemaventurados?

13 Guarda a tua lingua do mal, e não profirão os teus labios palavra alguma de engano.

14 Desvia-te do mal, e faze o bem: busca a paz, e prosegue-a.

15 Os olhos do Senhor estão sobre os justos; e as suas orelhas attentas ás suas preces.

16 Mas aos que fazem o mal, a esses olha o Senhor com hum rosto d'indignação, para exterminar da terra a sua memoria.

17 Os justos clamárão, e o Senhor os ouvio, e os salvou de todas as suas tribulações.

18 O Senhor está ao pé d'aquelles, que tem o coração afflicto; e elle salvará aos humildes de coração.

19 São muitas as afflicções, a que estão expóstos os justos: e o Senhor os livrará de todas ellas.

20 O Senhor guarda todos os seus ossos: e nem sequer hum d'elles se quebrará.

21 A morte dos peccadores he pessima: e os que aborrecem o justo, delinquiráõ.

22 O Senhor remirá as almas dos seus servos: e todos os que esperão n'elle, não delinquiráõ.

SALMO XXXIV.

DEPRECATORIO.

David perseguido de seus inimigos, não se vinga por si, mas remette a sua causa á justiça de Deos.

AO mesmo David.

Judica, Domine, nocentes me.

1 Julga, Senhor, aos que me fazem injustiça: desarma aos que pelejão contra mim.

2 Toma as tuas armas, e o teu escudo: e levanta-te em meu soccorro.

3 Tira da tua espada, e fecha toda a passagem aos que me perseguem: dize á minha alma: Eu sou a tua salvação.

4 Cubrão-se de confusão, e de vergonha os que buscão tirar-me a vida: sejão destruidos, e confundidos os que contra mim trazem más tenções.

5 Sejão como o pó, que o vento leva; e o Anjo do Senhor os coarte.

6 O seu caminho se faça tenebroso, e escorregadio; e o Anjo do Senhor os persiga.

7 Porque sem motivo algum quizerão perder-me no laço, que me armárão em secreto; e porque injustissimamente me ultrajárão.

8 Apanhe-o o laço, que elle ignora, seja tomado n'aquelle, que tinha escondido para outrem; e caia no mesmo, que armou.

9 A minha alma porém alegrar-se-ha no Senhor, e achará toda a sua deleitação no seu Salvador.

10 Todos os meus ossos te darão as graças, dizendo: Senhor, quem te he semelhante?

Tu es o que livras o pobre das mãos d'aquelles, que são mais fortes do que elle: o que livras o desamparado, e indigente das mãos d'aquelles, que o roubavão.

11 Tendo-se levantado humas testemunhas iniquas, elles me fizerão perguntas sobre cousas, que eu ignorava.

12 Elles me tornavão o mal pelo bem, e reduzião a minha alma a huma total esterilidade.

13 Mas quando elles assim me molestavão, eu me vestia de cilicio; humilhava a minha alma com o jejum; e derramava a minha oração no recondito do meu seio.

14 Eu me comprazia sobre cada hum d'elles, como sobre hum proximo, ou sobre hum irmão: estava abatido, como quem se achava tocado de huma verdadeira dor, que me fazia gemer.

15 Quanto a elles porém, elles se alegrárão sobre o meu caso, e se ajuntárão contra mim: descarregárão sobre mim hum chuveiro d'açoutes, sem que eu soubesse a razão porque.

16 Entretanto elles forão dissipados: mas como ainda assim não se compungírão, elles me tentárão de novo; insultárão-me, fazendo mofa; rangêrão com os dentes contra mim.

17 Senhor, quando porás tu os olhos n'isto? Restitue-me a vida, livrando-me da sua má vontade: salva da crueldade d'estes leões a minha alma, que he unica, e desamparada.

18 Eu publicarei os teus louvores n'uma

grande Assembléa: eu te louvarei no meio de hum numeroso povo.

19 Não seja eu motivo de contentamento, e de insulto para aquelles, que injustamente me atacão; que sem causa me aborrecem; que fingem no seu olhar serem meus amigos.

20 Porque elles sim me fallavão na apparencia com hum espirito de paz: mas quando fallavão no meio dos póvos alterados da ira, não cuidavão senão em excogitar enganos.

21 Em fim, elles abrírão de todo a sua boca contra mim: elles disserão: Ainda bem, ainda bem que vírão os nossos olhos o que desejavão.

22 Tu o tens visto, Senhor; não guardes silencio por mais tempo; não te alongues de mim.

23 Levanta-te, e applica-te, Deos meu, ao meu juizo; cuida, Senhor meu, na minha causa.

24 Julga-me segundo a tua justiça, Senhor Deos meu, e não se alegrem elles triunfando de mim.

25 Não digão nos seus corações: ainda bem, ainda bem, alegremo-nos: não digão: devorámo-lo em fim.

26 Envergonhem-se, e sejão confundidos os que se congratulão dos meus males: cubrão-se de confusão, e de ignominia os que fallão com soberba contra mim.

27 Pelo contrario, alegrem-se, e transportem-se de jubilo os que querem que a minha justiça seja reconhecida: estes digão sempre: seja glorificado o Senhor: estes, que desejão a paz do seu servo.

28 E a minha lingua publicará a tua justiça, e celebrará todo o dia os teus louvores.

SALMO XXXV.

MORAL.

A profunda malicia dos ímpios: os profundos juizos de Deos sobre os máos, e a sua grande misericordia para com os bons.

PARA o fim, ao mesmo David servo do Senhor.

Dixit injustus ut delinquat in semetipso.

1 O injusto disse lá comsigo mesmo, que elle queria peccar. O temor de Deos não anda diante dos seus olhos.

2 Porque elle obrou dolosamente na sua presença, de sorte que a sua iniquidade o fez objecto do odio.

3 As palavras da sua boca não são senão iniquidade, e engano: elle não quiz instruir-se para fazer o bem.

4 Elle meditou a iniquidade na sua cama: deixou-se estar em todos os caminhos, que não erão bons; e não aborreceo a malicia.

5 Senhor, a tua misericordia está no Ceo; e a tua verdade se eleva até ás nuvens.

6 A tua justiça he como os montes mais altos; os teus juizos são hum abysmo profundo.

Tu, Senhor, salvarás os homens, e as bestas:

7 Que tão abundante como isto he a tua misericordia, ó Deos!

Mas quanto aos filhos dos homens, elles esperaráõ debaixo da sombra das tuas azas.

8 Elles se embriagaráõ na fartura na tua casa: e tu lhe darás a beber da torrente das tuas delicias.

9 Porque em ti está a fonte da vida: e no teu lume veremos nós o lume.

10 Estende a tua misericordia sobre os que te conhecem; e a tua justiça sobre os que tem o coração recto.

11 Não chegue a mim o pé do soberbo, e não me abale a mão do peccador.

12 Alli cahírão os que obrão a iniquidade: forão expellidos, e não se podérão ter firmes.

SALMO XXXVI.

MORAL.

Os que estão debaixo da protecção de Deos, não devem invejar a felicidade dos ímpios.

SALMO ao mesmo David.

Noli æmulari in malignantibus.

1 Não andes em competencia com os máos: nem tenhas ciume contra os que commettem a iniquidade.

2 Porque elles se seccaráõ tão depressa, como o feno; e elles se murcharáõ com a mesma brevidade, que a rama das hervas, e legumes.

3 Espera no Senhor, e faze o bem: então habitarás a terra, e serás nutrido das suas riquezas.

4 Põe as tuas delicias no Senhor, e elle te concederá o que o teu coração lhe pede.

5 Descobre ao Senhor o teu caminho, e espera n'elle: e elle mesmo fará.

6 Elle fará resplandecer a tua justiça como huma luz; e a equidade da tua causa, como o pino do dia.

7 Sujeita-te ao Senhor, e ora-lhe. Não tenhas inveja áquelle, que he ditoso no seu caminho, ao homem, que faz injustiças.

8 Abstem-te da ira, e do furor: não tenhas emulação para fazeres o mal.

9 Porque os máos serão exterminados: os que porém esperão a Deos com paciencia, esses terão a terra por herança.

10 Ainda hum pouco de tempo, e não existirá mais o peccador; e tu buscarás o lugar, onde elle estava, e não o acharás.

11 Mas a terra será a herança dos mansos, e elles gozaráõ com gosto de huma abundancia de paz.

12 O peccador espreitará ao justo, e rangerá com os dentes contra elle.

13 Mas o Senhor zombará d'elle: porque vê que ha de chegar o seu dia.

14 Os peccadores desembainhárão a es-

pada: estendêrão o seu arco para arruinarem o pobre, e o indigente; para assassinarem os que são rectos de coração.

15 A sua espada lhes traspasse os corações, e o seu arco se quebre.

16 Mais val para o justo hum mediano bem, do que as grandes riquezas do peccador.

17 Porque os braços dos peccadores, serão quebrados: aos justos porém fortalece-os o Senhor.

18 O Senhor conhece os dias dos que são immaculados; e a herança, que elles hão de possuir, será eterna.

19 Elles não serão confundidos no máo tempo; e serão fartos nos dias da fome.

20 Porque os peccadores pereceráõ: os inimigos do Senhor, tanto que tiverem sido honrados, e exaltados, cahiráõ logo, e se desvaneceráõ como o fumo.

21 O peccador pedirá emprestado, e não pagará: o justo porém tem compaixão, e dá.

22 Porque os que bem dizem a Deos, terão a terra por herança: os que porém o amaldiçoão, pereceráõ.

23 Os passos do homem serão dirigidos pelo Senhor, e o seu caminho será approvado por elle.

24 Quando elle cahir, não se ferirá: porque o Senhor lhe põe a sua mão por baixo.

25 Eu fui moço, e sou velho: mas eu não vi que o justo fosse desamparado, nem que os seus descendentes andassem buscando o pão.

26 Elle leva todo o dia a fazer caridades, e emprestimos: e a sua descendencia será abençoada.

27 Desvia-te do mal, e faze o bem, e terás huma morada eterna.

28 Porque o Senhor ama a equidade, e não desamparará os seus santos: elles serão eternamente conservados.

Os que são injustos, serão punidos; e a descendencia dos ímpios perecerá.

29 Mas os justos terão a terra por herança, e n'ella habitaráõ por todo o decurso dos seculos.

30 A boca do justo meditará a sabedoria, e a sua lingua fallará conforme a justiça.

31 A Lei do seu Deos está no seu coração: e elle andando não será supplantado.

32 O peccador observa o justo, e busca dar-lhe a morte.

33 Mas o Senhor não o deixará nas suas mãos; e não o condemnará, quando for d'elle julgado.

34 Espera ao Senhor, e guarda o seu caminho.

E elle te exaltará, para que hajas de receber a terra em herança: tu o verás, quando os peccadores tiverem perecido.

35 Eu vi ao ímpio summamente elevado, e igualando em altura os Cedros do Libano.

36 Passei, e eis-que já o não havia mais: busquei-o, e não pude achar o lugar, onde elle tinha estado.

37 Guarda a innocencia, e não olhes senão para a equidade: porque são grandes os bens, que estão reservados para o homem pacifico.

38 Mas os injustos pereceráõ todos igualmente: e tudo o que os ímpios tiverem deixado, perecerá tambem com elles.

39 A salvação dos justos vem de Deos: e elle he o que os protege no tempo da afflicção.

40 O Senhor os ajudará, e os livrará: elle os resgatará das mãos dos peccadores, e elle os salvará, porque esperárão n'elle.

SALMO XXXVII.

DEPRECATORIO.

David se confessa peccador, e recorre á divina misericordia.

SALMO de David, em memoria do sabbado.

Domine, ne in furore tuo arguas me, neque in ira tua corripias me.

Quoniam sagittæ tuæ infixæ sunt mihi.

1 Senhor, não me arguas no teu furor, nem me castigues na tua ira.

2 Porque eu fui traspassado das tuas séttas, e tu aggravaste a tua mão sobre mim.

3 A'vista da tua ira não ha parte alguma sã na minha carne; e á vista dos meus peccados não ha paz alguma nos meus ossos.

4 Porque as minhas iniquidades se elevárão por cima da minha cabeça; e ellas carregárão sobre mim, como hum pezo insupportavel.

5 As minhas chagas apodrecêrão, e se corrompêrão, por causa da minha estulticia.

6 Eu me tornei miseravel, e todo encurvado: todo o dia andava opprimido de tristeza.

7 Porque os meus rins se enchêrão de illusões; e não ha parte alguma sã na minha carne.

8 Fui afflicto, e cahi na ultima humiliação; e o gemido do meu coração me fazia rugir.

9 Senhor, todo o meu desejo está exposto aos teus olhos; e o meu gemido não te he occulto.

10 O meu coração está em tremuras; faltou-me a minha força; e o mesmo lume dos meus olhos não está comigo.

11 Os meus amigos, e os meus proximos se levantárão, e se declarárão contra mim: e os que estavão ao pé de mim, se pozerão de longe.

12 Os que buscavão tirar-me a vida, usa-

vão para isso de violencia: e os que procuravão consumir-me de males, entretinhão-se em práticas cheias de vaidade. e não trazião todo o dia no pensamento, senão maquinar enganos.

13 Porém eu, como se fosse surdo, não lhes dava ouvidos; e como se fosse mudo, não abria a minha boca.

14 Eu me fiz como hum homem, que não ouve, e que não tem na sua boca nada, que replicar.

15 Porque eu esperei em ti, Senhor: tu me ouvirás, Senhor Deos meu.

16 Porque eu te pedi, que os meus inimigos não tenhão o gosto de triunfar de mim; elles, que tendo visto abalados os meus pés, fallárão contra mim com soberba.

17 Porque eu estou preparado para soffrer os castigos; e a minha dor está sempre diante dos meus olhos.

18 Porque eu declararei a minha malicia, e farei oração, tendo no pensamento o meu peccado.

19 Entretanto os meus inimigos vivem, e elles se tornárão cada vez mais fortes contra mim; e o número dos que injustamente me tem odio, se tem augmentado muito.

20 Os que me pagão males por bens, detrahião de mim, porque eu seguia a bondade.

21 Não me deixes, Senhor: não te retires de mim, meu Deos:

22 Apressa-te a me soccorrer, Senhor Deos da minha salvação.

SALMO XXXVIII.

MORAL.

Do mesmo assumpto, que o precedente, ainda que talvez em diversa occasião.

PARA o fim, a Idithun, Cantico de David. *Dixi, custodiam vias meas.*

1 Eu disse: Observarei com cuidado os meus caminhos, a fim de não peccar pela minha lingua.

Eu puz guarda á minha boca, no tempo que o peccador se levantava contra mim.

2 Emmudeci, e humilhei-me, e guardei silencio, até para não dizer o que era bom: e a minha dor se renovou.

3 O meu coração se escandeceo dentro de mim; e quando eu meditava, se accendeo hum fogo.

4 Eu me vali da minha lingua para dizer: Dá-me a saber, Senhor, o meu fim, e qual he o número de meus dias, para eu saber quanto me falta.

5 Eu vejo que tu pozeste aos meus dias huma medida bem limitada; e o meu ser he como hum nada aos teus olhos.

Na verdade, todo o homem, que vive, e tudo o que ha no homem he huma vaidade.

6 Na verdade, o homem passa como huma sombra: e em vão se inquieta elle. Elle enthesoura, e não sabe para quem o enthesoura.

7 E agora que he o que eu espero? Não he o Senhor? Tu es todo o meu thesouro.

8 Livra-me de todas as minhas iniquidades: tu me fizeste hum objecto de opprobrio para o insensato.

9 Eu me deixei ficar calado, e não abri a minha boca, porque tu he que o fizeste.

10 Remove de mim as tuas pragas: eu desfalleci debaixo da tua forte, e pesada mão, quando tu me reprehendeste.

11 Tu puniste ao homem por causa da sua iniquidade; e tu fizeste secar a sua alma, como huma aranha. Por certo, que bem em vão se turba todo o homem.

12 Ouve, Senhor, a minha oração, e a minha súpplica; attende ás minhas lagrimas; não guardes mais silencio.

Porque eu diante de ti sou como hum estrangeiro, e hum peregrino, bem como o forão todos os meus pais.

13 Dá-me algum allivio, para que eu tenha algum refrigerio, antes que eu parta, e não exista mais.

SALMO XXXIX.

CONSOLATORIO, E PROFETICO.

A lembrança, de o ter Deos livrado dos males passados, conduz a David a esperar que elle o livrará tambem dos presentes. Entretanto prediz o sacrificio de Christo, em lugar das antigas victimas.

PARA o fim, Salmo ao mesmo David. *Expectans expectavi Dominum.*

1 Eu esperei, e não cansei de esperar ao Senhor; e elle em fim me attendeo.

2 Elle ouvio as minhas preces; elle me tirou do abysmo de miseria, e do lodo profundo.

Elle constituio os meus pés sobre a pedra, e dirigio os meus passos.

3 Elle me poz na boca hum novo cantico, para ser cantado para gloria do nosso Deos.

Muitos o verão, e assustar-se-hão, e elles porão a sua esperança no Senhor.

4 Bemaventurado o homem, que tem posta a sua esperança no nome do Senhor; e que não olhou para as vaidades, e falsas loucuras.

5 Senhor Deos meu, tu tens feito hum grande número de obras admiraveis; e não ha quem te seja semelhante nos teus pensamentos.

Quando eu as quiz annunciar, e fallar d'ellas, a sua multidão me pareceo innumeravel.

6 Tu não quizeste nem sacrificio, nem oblações: mas tu me formaste humas orelhas.

Tambem não pediste holocausto pelo peccado.

7 Então disse eu: Eis-me aqui, eu venho. Na cabeceira do livro está escrito de mim,

8 Que devo fazer a tua vontade. Isto mesmo he, Deos meu, o que eu quiz, desejando no íntimo do meu coração, que a tua Lei se cumprisse.

9 Eu annunciei a tua justiça n'uma grande Assembléa: e estou resoluto a não fechar os meus labios: tu bem o sabes, Senhor.

10 Eu não occultei a tua justiça dentro do meu coração: antes pelo contrario publiquei a tua verdade, e a salvação, que tu dás.

Eu não escondi a tua misericordia, nem a tua verdade a huma grande multidão de povo.

11 Tu pois, Senhor, não alongues de mim os effeitos da tua bondade: a tua misericordia, e a tua verdade me sostiverão sempre.

12 Porque são innumeraveis os males, de que eu me acho cercado: as minhas iniquidades me enredárão, e eu as não pude ver.

Ellas excedêrão pela sua multidão o número dos cabellos da minha cabeça, de sorte que o mesmo coração me faltou.

13 Seja do teu agrado, Senhor, o livrares-me: Senhor, olha para mim, para me soccorreres.

14 Confundão-se, e cubrão-se de vergonha os que buscão a minha vida para ma tirarem: sejão obrigados a darem as costas, e carregados de ignominia, os que procurão consumir-me de males.

15 Recebão promptamente a confusão, que por isso merecem, os que me dizem opprobrios.

16 Exultem, e alegrem-se em ti todos os que te temem; e digão sempre, Seja o Senhor glorificado, os que amão a salvação, que vem de ti.

17 Pelo que he de mim, eu sou hum mendigo, e hum pobre: mas o Senhor tem cuidado de mim.

Tu es com effeito a minha ajuda, e o meu protector: Deos meu, não tardes.

SALMO XL.

MORAL.

David fugindo de Absalão, foi assistido do velho Berzellai, e de outros. (II. Reg. XVII. 17.) *Movido da caridade, e liberalidade d'estes, apregoa bemaventurados aos que se compadecem do pobre, e necessitado. Passa depois a queixar-se das suas calamidades, e da perfidia, que os seus usavão com elle, e põe em Deos toda a sua esperança.*

PARA o fim, Salmo ao mesmo David.

Beatus, qui intelligit super egenum, et pauperem.

1 Bemaventurado o homem, que entende sobre o pobre, e necessitado: o Senhor o livrará no dia máo.

2 O Senhor o conserve, e avivente, e o faça bemaventurado na terra; e elle o não entregue nas mãos de seus inimigos.

3 O Senhor lhe assista, quando elle estiver deitado sobre o leito da sua dor. Tu lhe mudaste, e viraste todo o seu leito, durante a sua enfermidade.

4 Eu disse: Senhor, compadece-te de mim: sára a minha alma, porque pequei contra ti.

5 Os meus inimigos me desejárão muitos males, dizendo: Quando morrerá elle, e quando perecerá o seu nome?

6 Se algum d'elles entrava a ver-me, não me fallava senão em cousas vans: o seu coração ajuntou para si hum thesouro de iniquidade.

Logo sahia para fóra, e hia conversar com os outros.

7 Todos os meus inimigos fallavão contra mim secretamente: e formavão contra mim projectos máos.

8 Elles assentárão contra mim n'uma cousa injustissima. Mas por ventura aquelle, que dorme, não poderá resurgir?

9 Porque o homem, com quem eu vivia em paz, em que eu me confiava, e que comia o meu pão; esse he o mesmo, que me fez huma grande, e insigne traição.

10 Tu pois, Senhor, tem compaixão de mim, e resuscita-me: e eu lhes retribuirei.

11 N'isto conheci eu que tu me querias bem; em que o meu inimigo se não alegrará sobre mim.

12 Porque tu me tomaste na tua protecção por causa da minha innocencia: e tu me fortificaste para sempre diante de ti.

13 O Senhor Deos de Israel seja bemdito por todos os seculos dos seculos. Assim seja, assim seja.

SALMO XLI.

CONSOLATORIO.

Desejo ancioso do Real Profeta de ver o Tabernaculo do Senhor, quando andava ausente por causa da perseguição ou de Saul, ou de Absalão.

PARA o fim.

Intelligencia aos filhos de Coré.

Quemadmodum desiderat cervus ad fontes aquarum.

1 Do modo que o cervo suspira pelas fontes das aguas, assim a minha alma suspira por ti, ó Deos.

2 A minha alma está ardendo de sede por Deos, pelo Deos forte, e vivo: Quando virei eu, e quando apparecerei diante da face de Deos?

3 As minhas lagrimas me servírão de pão de dia, e de noite, quando se me diz todos os dias: Onde está o teu Deos?

4 Eu me lembrei d'estas cousas, e der-

ramei a minha alma dentro de mim mesmo: porque eu passarei ao lugar do Tabernaculo admiravel, até á Casa de Deos,

Entre canticos d'alegria, e de louvor, e entre gritos de jubilo, como os d'aquelles, que estão n'um banquete.

5 Porque estás tu triste, alma minha, e porque me turbas tu?

Espera em Deos, porque eu ainda o louvarei, como quem he a salvação do meu rosto, e Deos meu.

6 A minha alma toda se turbou em mim mesmo: por isso eu me lembrarei de ti, da terra do Jordão, de Hermon, e do pequeno monte.

7 Hum abysmo chama outro abysmo ao ruido das tempestades, e das aguas, que tu mandas. Todas as tuas aguas levantadas como humas serras, e todas as tuas ondas passárão por cima de mim.

8 De dia enviou o Senhor a sua misericordia; e á noite he o meu cantico em acção de graças por ella.

Eis-aqui a oração, que eu offerecerei no meu interior ao Deos da minha vida.

9 Eu lhe direi: Tu es o meu defensor. Porque te esqueceste tu de mim? Porque ando eu opprimido de tristeza, em quanto o meu inimigo me afflige?

10 Ao tempo que os meus ossos se quebrão, me improperão os meus inimigos, que me perseguem, dizendo-me todos os dias: Onde está o teu Deos?

11 Porque estás tu triste, alma minha, e porque me turbas tu?

Espera no Senhor, porque eu ainda o louvarei, como quem he a salvação do meu rosto, e Deos meu.

SALMO XLII.

DEPRECATORIO, E CONSOLATORIO.

Do mesmo assumpto que o precedente. Vivendo entre infieis, suspira David por ver a Jerusalem, e ao Tabernaculo do Senhor. Com esta esperança se consola, e anima.

SALMO de David.

Judica me, Deus, et discerne causam meam de gente non sancta.

Julga-me, Deos, e separa a minha causa d'entre huma nação, que não he santa: livra-me do homem injusto, e enganador.

2 Pois que tu, Deos, es a minha fortaleza, porque me repelliste tu? e porque me vejo eu reduzido a andar triste, quando o meu inimigo me afflige?

3 Lança sobre mim a tua luz, e a tua verdade: ellas me conduzírão, e me levárão ao teu santo monte, e aos teus diversos Tabernaculos.

4 E eu entrarei até ao altar de Deos, até ao mesmo Deos, que enche d'alegria a minha mocidade.

O' Deos, ó meu Deos, eu te cantarei louvores ao som da cythara.

5 Porque estás tu triste, alma minha, e porque me turbas tu?

Espera no Senhor, porque eu o louvarei ainda, como quem he a salvação do meu rosto, e Deos meu.

SALMO XLIII.

CONSOLATORIO, E TALVEZ TAMBEM PROFETICO.

Expõe as calamidades do povo, e traz a Deos á memoria os antigos beneficios, para com esta lembrança o provocar a compadecer-se.

PARA o fim, aos filhos de Coré para intelligencia.

Deus, auribus nostris audivimus.

1 Nós, ó Deos, temos ouvido com as nossas orelhas, e nossos pais nos tem contado a obra, que tu fizeste em seus dias, e nos dias antigos.

2 A tua mão exterminou as nações, e em lugar d'ellas estabeleceste tu a nossos pais: tu castigaste a estes póvos, e os lançaste fóra.

3 Porque não foi pela força da sua espada, que nossos pais conquistárão esta terra; nem foi o seu braço o que os salvou.

Mas foi sim a tua mão direita, e o teu braço, e a luz do teu rosto; porque foi do teu agrado amal-los.

4 Tu es tambem o meu Rei, e o meu Deos: tu, que tantas vezes salvaste a Jacob, com o mandares assim.

5 Em ti he que nós acharemos força para destruir os nossos inimigos; e na virtude do teu nome he que nós desprezaremos aos que se levantão contra nós.

6 Porque eu não porei a minha esperança no meu arco; e não será a minha espada a que me salvará.

7 Porque tu he que nos salvaste dos que nos affligião, e que confundiste aos que nos tinhão odio.

8 Em Deos he que nós poremos sempre a nossa gloria, e nós daremos eternamente louvores ao teu nome.

9 Mas agora tu nos lançaste fóra, e cobriste de confusão; e tu, ó Deos, não andarás á testa dos nossos exercitos.

10 Tu nos fizeste fugir á vista de nossos inimigos; e os que nos aborrecião se carregárão dos nossos despojos.

11 Tu nos expozeste como ovelhas, que se levão ao matadouro: e tu nos espalhaste por entre as nações.

12 Tu vendeste o teu povo por nada; e não esperaste que na sua venda houvesse muitos lançadores.

13 Tu nos fizeste hum objecto de opprobrio para os nossos vizinhos; hum objecto d'insulto, e de escarneo para os que vivem ao redor de nós.

14 Fizeste-nos ser a fabula das nações; e os póvos sacodem a cabeça, quando nos vem.

15 Todo o dia me está presente a vergonha, que padeço; e a confusão, que apparece no meu rosto, todo me cobre,

16 Quando eu ouço a voz do que me amofina com os seus dicterios, e calumnias; e quando vejo o meu inimigo, e o meu perseguidor.

17 Todos estes males vierão sobre nós, e ainda assim nós nos não temos esquecido de ti, e não temos commettido iniquidade contra o teu pacto.

18 O nosso coração se não apartou d'elle, nem tornou a traz: nem tu desviaste do teu caminho os nossos passos.

19 Porque tu nos humilhaste no lugar da afflicção, e a sombra da morte nos cubrio de todo.

20 Se nós nos esquecemos do nome do nosso Deos; e se estendemos as nossas mãos para algum Deos estrangeiro;

21 Por ventura não ha de pedir Deos conta disso? porque elle conhece os segredos do coração. Pois que nós todos os dias somos entregues á morte por causa de ti; e estamos reputados como humas ovelhas destinadas ao matadouro:

22 Levanta-te, Senhor: porque pareces tu estar dormindo? Levanta-te, e não nos lances de ti para sempre.

23 Porque desvias tu o teu rosto? porque te esqueces da nossa probreza, e da nossa tribulação?

24 Porque a nossa alma está humilhada até o pó, e o nosso ventre como que se grudou com a terra.

25 Levanta-te, Senhor, ajuda-nos, e resgata-nos por amor do teu nome.

SALMO XLIV.

HISTORICO, E PROFETICO.

PARA o fim, por aquelles, que serão mudados: intelligencia aos filhos de Coré: cantico pelo amado

Eructavit cor meum verbum bonum; dico ego opera mea regi.

1 O meu coração exprimio huma excellente palavra: ao Rei he que eu digo, e canto as minhas obras.

A minha lingua he como a penna do escrivão que escreve mui veloz.

2 Tu vences em formosura aos filhos dos homens; e a graça se derramou pelos teus labios: por isso te abençoou Deos por toda a eternidade.

3 O' poderosissimo, cinge a tua espada sobre a tua coxa.

Assinala-te pela tua gloria, e pela tua belleza: vai, tem prosperos successos, e reina,

4 Por causa da tua verdade, da tua mansidão, e da tua justiça; e a tua mão direita te fará obrar maravilhas.

5 As tuas séttas são agudas; os póvos cahiráõ a teus pés, porque ellas penetraráõ os corações dos inimigos do Rei.

6 O teu throno, ó Deos, será hum throno eterno: o sceptro do teu imperio será hum sceptro de rectidão.

7 Tu amaste a justiça, e aborreceste a iniquidade: por isso, ó Deos, o teu Deos te ungio com o oleo da alegria, por hum modo mais excellente, do que a todos os que tem parte n'esta tua gloria.

8 Dos teus vestidos, e das tuas casas de marfim sahe hum cheiro de myrrha, de aloes, e de canella, que são os presentes, com que te regalárão.

9 As filhas dos Reis te vem fazer corte. A Rainha está em pé á tua mão direita vestida de ouro, e cercada da variedade dos seus enfeites.

10 Ouve, filha, abre os teus olhos, e inclina a tua orelha, e esquece-te do teu povo, e da casa de teu pai.

Então amará o Rei a tua formosura; porque elle he o Senhor teu Deos, e os póvos o adoraráõ.

11 E as filhas de Tyro virão com os seus presentes: todos os ricos do povo te offereceráõ humildes súpplicas.

12 Toda a gloria da filha do Rei lhe vem de dentro, no meio das orlas de ouro, e dos diversos ornatos, de que está cercada.

13 As virgens serão levadas ao Rei após ella: appresentar-se-te-hão as que são mais proximas.

14 Ellas te serão appresentadas entre transportes d'alegria: serão conduzidas ao templo do Rei.

15 Em lugar de teus pais nascêrão-te filhos: tu os constituirás Principes sobre toda a terra.

16 Elles se lembraráõ do teu nome por toda a successão das familias: por isso os póvos publicaráõ eternamente os teus louvores por todos os seculos dos seculos.

SALMO XLV.

DE ACÇAÕ DE GRAÇAS.

PARA o fim, aos filhos de Coré, pelos segredos, Salmo.

Deus noster refugium et virtus.

1 Deos he o nosso refugio, e a nossa fortaleza: elle o que nos assistio nas grandes tribulações, que nos sobrevierão.

2 Por isso nós não temeremos, quando a terra se encher de turbação, e quando os montes forem transportados ao meio do mar.

3 As suas aguas fizerão hum grande ruido, e forão todas agitadas: os montes forão abalados pela sua força.

4 Hum rio alegra a Cidade de Deos: o Altissimo santificou ao seu tabernaculo.

5 Deos está no meio d'ella: ella não será abalada: Deos a protegerá des da madrugada.

6 Os montes estremecêrão, e os Reinos forão abatidos: elle fez soar a sua voz, e a terra se moveo.

7 O Senhor dos exercitos está comnosco: o Deos de Jacob he o nosso defensor.

8 Vinde, e vede as obras do Senhor, aquellas obras prodigiosas, que elle fez apparecer sobre a terra,

9 Fazendo cessar as guerras até o fim do universo.

Elle quebrará o arco, e fará em pedaços as armas, e queimará os escudos.

10 Ponde-vos em socego, e considerai que eu sou Deos: eu serei exaltado no meio das nações, e serei exaltado em toda a terra.

11 O Senhor dos exercitos está comnosco: o Deos de Jacob he o nosso defensor.

SALMO XLVI.

DE LOUVOR, E DE ALEGRIA.

PARA o fim, aos filhos de Coré, Salmo.

Omnes gentes plaudite manibus.

1 Nações, batei todas com as mãos: louvai a Deos em transportes d'alegria, e em clamores de jubilo.

2 Porque o Senhor he o excelso, o terrivel: he o grande Rei, que tem poder sobre toda a terra.

3 Elle nos sujeitou os póvos, e metteo debaixo de nossos pés as nações.

4 Elle escolheo em nós a sua herança, a formosura de Jacob, que elle amou.

5 Subio Deos entre gritos d'exultação, e subio o Senhor ao sonido das trombetas.

6 Cantai á gloria do nosso Deos, cantai: cantai á gloria do nosso Rei, cantai.

7 Cantai com sabedoria; porque Deos he o Rei de toda a terra.

8 Deos reinará sobre as nações: Deos está assentado sobre o seu santo throno.

9 Os Principes dos póvos se ajuntárão com o Deos de Abrahão: porque os deoses fortes da terra forão sobremaneira elevados.

SALMO XLVII.

DE ACÇAÕ DE GRAÇAS.

Jerusalem santa, e protegida de Deos no desbarato de Sennaquerib.

SALMO de Cantico aos filhos de Coré, no segundo dia da semana.

Magnus Dominus, et laudabilis nimis.

1 O Senhor he grande, e digno de todos os louvores, na Cidade do nosso Deos, e no seu santo monte.

2 O monte Sião he fundado com alegria de toda a terra: os lados do Aquilão, a Cidade do grande Rei.

3 Deos será conhecido nas suas casas, quando elle tomar a si o defendella.

4 Porque os Reis da terra se ajuntárão, e unanimemente conspirárão contra ella.

5 Elles tendo-a visto per si mesmos, todos se espantárão, todos se turbárão, todos se commovêrão:

6 O tremor se apoderou delles.

Então sentírão elles as dores, como de huma mulher, que está para parir.

7 Tu quebrarás as náos de Tharsis com o assopro de hum impetuoso vento.

8 Assim como nós o ouvimos, assim o vimos nós com os nossos olhos na Cidade do Senhor dos exercitos, na Cidade do nosso Deos: Deos a fundou, e firmou por toda a eternidade.

9 Nós recebemos, ó Deos, a tua misericordia no meio do teu templo.

10 Quanto a excellencia do teu nome, ó Deos, se estende até as extremidades da terra, tanto se diffunde tambem o teu louvor: a tua mão direita está cheia de justiça.

11 Alegre-se o monte Sião, e transportem-se de jubilo as filhas de Judá, por causa dos teus juizos, Senhor.

12 Cercai Sião, e abraiçai-a: contai todas estas cousas do alto das suas torres.

13 Applicai-vos a considerar a sua força, e fazei a resenha das suas casas, para o contardes ás outras gérações.

14 Porque este he o nosso Deos, o nosso Deos por toda a eternidade: e elle reinará sobre nós por todos os seculos.

SALMO XLVIII.

MORAL.

Mostra a vaidade das riquezas pela inevitavel necessidade de morrer, e pela esperança da vida futura.

PARA o fim, aos filhos de Coré, Salmo.

Audite hæc, omnes gentes.

1 Póvos, ouvi todos isto: estai attentos todos vós, os que habitais o universo;

2 Ou vós sejais de hum baixo nascimento, ou de hum nascimento illustre; ou sejais ricos, ou pobres.

3 A minha boca proferirá palavras de sabedoria, e a meditação do meu coração produzirá palavras de prudencia.

4 Eu mesmo farei estar attenta a minha orelha á parabola, e cantarei ao Salterio o que vou a dizer.

5 Que motivo terei eu para temer no dia máo? a iniquidade do meu calcanhar me cercou.

6 Os que confião na sua força, e que se glorião na abundancia das suas riquezas.

7 O irmão não resgata a seu irmão: não o resgatará outro homem. Elle não tem nada, que dê a Deos, para o aplacar;

8 Nem preço algum, que seja capaz de remir a sua alma. Elle estará sempre em trabalho:

9 E vivirá ainda até o fim.

10 Elle não verá a morte, quando vir que morrem os sabios. Entretanto o insensato, e o louco pereceráõ como os outros.

E elles deixaráõ as suas riquezas aos estranhos:

11 E os seus sepulchros serão as suas casas até a consummação dos seculos.

Taes serão as suas moradas no decurso de todas as gérações: as moradas dos que derão os seus nomes ás suas terras.

12 O homem pois quando se achava no estado da honra, não o comprehendeo: elle foi comparado ás bestas, que não tem intelligencia, e se tornou semelhante a ellas.

13 Este caminho, por onde elles andão, he-lhes huma occasião d'escandalo, e de quéda: e com tudo elles não deixaráõ de se comprazer n'elle.

14 Elles por fim forão depositados no Inferno, como ovelhas: elles serão o pasto da morte:

E os justos terão o imperio sobre elles na manhã: e todo o soccorro, em que elles se confiavão, será destruido no Inferno, depois que elles forem despojados da sua gloria.

15 Mas Deos resgatará, e livrará a minha alma do poder do Inferno, depois que a tiver tomado na sua protecção.

16 Não temas, quando vires que hum homem enriqueceo, e que a sua casa abunda de gloria:

17 Porque quando elle morrer, não ha de levar nada d'estas cousas, e a sua gloria não ha de descer com elle.

18 Porque a sua alma será abençoada, durante a sua vida: elle te louvará, quando tu lhe fizeres bem.

19 Elle entrará no lugar da morada de todos seus pais: e não verá jámais a luz.

20 O homem, quando se achava no estado da honra, não o comprehendeo: elle foi comparado ás bestas, que não tem intelligencia, e tornou-se semelhante a ellas.

SALMO XLIX.

MORAL, E PROFETICO.

Que os verdadeiros sacrificios são os louvores de Deos, e as orações feitas com hum coração puro.

SALMO d'Asaph.

Deus deorum Dominus locutus est.

1 O Senhor Deos dos deoses fallou, e chamou toda a terra, des do Oriente até o Occidente.

2 De Sião he que vem o resplandor da sua gloria.

3 Deos virá visivelmente, virá o nosso Deos, e não guardará mais silencio.

O fogo se inflammará na sua presença, e huma violenta tempestade o cercará todo.

4 Elle chamará do alto o Ceo, e debaixo a terra, para fazer discernimento do seu povo.

5 Ajuntai diante d'elle os seus santos, que fizerão alliança com elle, para lhe offerecerem sacrificios.

6 E os Ceos annunciaráõ a sua justiça, porque Deos mesmo he o Juiz.

7 Escuta, povo meu, e eu fallarei: escuta Israel, e eu te attestarei a verdade: eu, que sou Deos, sou o teu Deos.

8 Eu não te reprehenderei pelos teus sacrificios: porque os teus holocaustos estão sempre diante de mim.

9 Eu não tenho necessidade de tomar novilhos da tua casa, nem bodes dos teus rebanhos.

10 Porque minhas são todas as féras dos bosques, como tambem as que andão espalhadas pelos montes, e os bois.

11 Eu conheço todas as aves do Ceo, e a formosura do campo está comigo.

12 Se eu tiver fome, não o direi a ti: porque toda a terra he minha com tudo o que ella contém.

13 Por ventura comerei eu as carnes dos touros, ou beberei o sangue dos bodes?

14 Offerece a Deos hum sacrificio de louvor, e paga os teus votos ao Altissimo.

15 Invoca-me no dia da tribulação: eu te livrarei, e tu honrar-me-has.

16 Mas Deos disse ao peccador: Porque contas tu as minhas justiças? e porque tomas tu na tua boca o meu pacto?

17 Tu, que aborreces a disciplina, e que lançaste para traz das costas as minhas palavras.

18 Se vias ao ladrão, corrias com elle, e fazias sociedade com os adulteros.

19 A tua boca estava toda cheia de malicia, e a tua lingua não se exercitava, senão em compôr enganos.

20 Assentado fallavas contra teu irmão, e preparavas o laço para cahir o filho de tua mãi.

21 Todas estas cousas fizeste, e eu caleime.

Creste, de máo que eras, que eu te sería semelhante: eu te reprehenderei, e eu te exporei a ti mesmo á tua face.

22 Entendei estas cousas, vós os que viveis esquecidos de Deos; para que não succeda que elle vos arrebate, e que ninguem vos possa livrar.

23 O sacrificio de louvor he o que me honrará: e este he o caminho, por onde eu lhe mostrarei a salvação de Deos.

SALMO L.

DEPRECATORIO.

PARA o fim, Salmo de David, quando o Profeta Nathan veio ter com elle, por causa d'elle ter peccado com Bersabé. II. Reg. XII.

Miserere mei, Deus, secundum magnam misericordiam tuam.

1 Tem compaixão de mim, ó Deos, segundo a tua grande misericordia; e apaga a minha iniquidade, segundo a multidão das tuas commiserações.

2 Lava-me cada vez mais da minha iniquidade, e purifica-me do meu peccado.

3 Porque eu conheço a minha iniquidade, e tenho sempre o meu peccado diante dos olhos.

4 Eu pequei contra ti só, e fiz o mal na tua presença; para que tu sejas reconhecido justo nas tuas palavras, e saias victorioso nos juizos, que se farão de ti.

5 Porque tu vês que eu fui gérado na iniquidade, e que minha mãi me concebeo no peccado.

6 Porque tu amaste a verdade: tu me descobriste os segredos, e os mysterios da tua sabedoria.

7 Tu me borrifarás com o hysope, e eu serei purificado; tu me lavarás, e eu me tornarei mais alvo, do que a neve.

8 Tu me farás ouvir huma palavra de consolação, e d'alegria; e os meus ossos humilhados saltaráõ de gosto.

9 Aparta a tua face dos meus peccados, e apaga todas as minhas iniquidades.

10 Cria em mim, ó Deos, hum coração puro; e restabelcce de novo hum espirito recto nas minhas entranhas.

11 Não me lances de diante da tua face, e não retires de mim o teu Santo Espirito.

12 Restitue-me a alegria da tua saudavel assistencia, e fortifica-me com hum espirito principal.

13 Eu ensinarei aos iniquos os teus caminhos, e os ímpios se converteráõ a ti.

14 Livra-me dos sangues, ó Deos, ó Deos da minha salvação: e a minha lingua engrandecerá a tua justiça em canticos de jubilo.

15 Senhor, tu abrirás os meus labios, e a minha boca annunciará os teus louvores.

16 Porque se tu tiveras desejado hum sacrificio, eu não teria faltado a to offerecer: mas tu não terás por agradaveis os holocaustos.

17 O sacrificio digno de se offerecer a Deos he hum espirito traspassado de dor: tu, ó Deos, não desprezarás a hum coração contrito, e humilhado.

18 Senhor, trata benignamente a Sião, e faze-a sentir os effeitos da tua bondade, para que se edifiquem o muros de Jerusalem.

19 Então he que tu receberás com agrado o sacrificio de justiça, as oblações, e os holocaustos: então he que se te offcreceráõ os novilhos sobre o teu altar.

SALMO LI.

INCREPATORIO.

Na pessoa de Doeg Idumeo incrépa David, e confunde com o seu exemplo aos que blazonão dos seus enganos.

PARA o fim, intelligencia a David, quando Docg Idumeo foi dizer a Saul, que David fora a casa de Aquimelech. (1. Reg. xxii. 9.)

Quid gloriaris in malitia, qui potens es in iniquitate?

1 Porque te glorias tu na malicia, tu, que es poderoso na iniquidade?

2 A tua lingua todo o dia meditou a injustiça: tu á maneira de huma navalha bem afiada fizeste passar o teu dólo.

3 Amaste mais a malicia, do que a bondade: antes quizeste fallar a linguagem da iniquidade, do que a da justiça.

4 Amaste, ó lingua dolosa, todas as palavras de precipitação.

5 Por isso Deos te destruirá para sempre: elle te arrancará, elle te fará sahir do seu tabernaculo, e te desarreigará da terra dos vivos.

6 Os justos o verão, e temeráõ, e elles se riráõ d'elle, dizendo:

7 Eis-ahi o homem, que não tomou a Deos por seu protector; mas poz a sua esperança na multidão das suas riquezas, e quiz prevalecer na sua vaidade.

8 Mas eu por mim, eu serei como huma oliveira fructifera na casa de Deos: eu por toda a eternidade, e por todos os seculos dos seculos porei a minha esperança na misericordia de Deos.

9 Eu te louvarei, Senhor, eternamente, porque tu o usaste assim: e eu esperarei a protecção do teu nome, porque elle he cheio de bondade diante dos olhos dos teus Santos.

SALMO LII.

MORAL.

PARA o fim, ao som d'instrumentos, intelligencia a David.

Dixit insipiens in corde suo, Non est Deos.

1 O insensato disse no seu coração: Não ha Deos.

Elles se corrompêrão, e se fizerão abominaveis nas suas iniquidades: não ha quem faça o bem.

2 Deos olhou do Ceo para os filhos dos homens, para ver se ha algum, que tenha intelligencia, ou que busque a Deos.

3 Todos se extraviárão, todos se fizerão inuteis: não ha quem faça o bem, não ha nem sequer hum.

4 Não terão em fim conhecimento todos esses homens, que obrão a iniquidade, que devorão o meu povo, como hum pedaço de pão?

5 Elles não invocárão a Deos; temêrão onde não havia que temer.

Porque Deos dissipou os ossos d'aquelles, que querem agradar aos homens: elles cahírão na confusão, porque Deos os desprezou.

6 Quem fará sahir de Sião a salvação de Israel? Quando Deos tiver feito o cativeiro do seu povo, exultará Jacob, e alegrar-se-ha Israel.

SALMO LIII.

PARA o fim, em canticos, intelligencia a David.

Quando os moradores de Zaph vierão, e disserão a Saul: Pois David não anda escondido entre nós? (I. Reg. xxiii. 19, e xxvi. 1.)

Deos, in nomine tuo salvum me fac, et in virtute tua judica me.

1 Salva-me, ó Deos, pelo teu nome, e faze brilhar o teu poder, julgando a meu favor.

2 O Deos, ouve a minha oração: abre as tuas orelhas ás palavras da minha boca.

3 Porque os estrangeiros se levantárão contra mim; huns inimigos fortes buscárão tirar-me a vida; e elles não pozerão a Deos diante dos seus olhos.

4 Mas eis-ahi toma Deos a minha defensa, e o Senhor se declara protector da minha vida.

5 Faze recahir os males sobre meus inimigos, e os destroe segundo a tua verdade.

6 Eu te offerecerei voluntariamente hum sacrificio, e louvarei o teu nome, Senhor, porque elle he cheio de bondade:

7 Porque tu me livraste de todas as afflicções, e por isso eu olho com desprezo para os meus inimigos.

SALMO LIV.

DEPRECATORIO.

David fugindo de Absalão, e de Arquitofel. (II. Reg. xv.)

PARA o fim, a canticos, intelligencia a David.

Exaudi, Deus, orationem meam, et ne despexeris deprecationem meam.

1 O' Deos, ouve a minha oração, e não desprezes a minha humilde súpplica.

2 Attende-me, e ouve-me.

Eu estou cheio de tristeza no meu exercicio, e a turbação me assaltou,

3 Ao ouvir a voz do inimigo, e por causa da afflicção, que me vem do peccador.

Porque elles me carregárão de iniquidades, e de irados me affligirão.

4 O meu coração se turbou dentro de mim, e sobre mim cahio o temor da morte.

5 Fui assaltado de temor, e tremor, e fui cuberto de trévas.

6 Então disse eu: Quem me déra azas, como de pomba, para poder voar, e descançar?

7 Ao mesmo tempo eu me alonguei fugindo, e fiquei na solidão.

8 Alli esperava eu pelo soccorro d'aquelle, que me salvou da pusillanimidade do meu espirito, e da tempestade, que contra mim se excitára.

9 Precipita-os, Senhor, divide-lhes as suas linguas: porque eu vi a Cidade toda cheia de iniquidade, e de contradicção.

10 De dia, e de noite será ella cercada da iniquidade, que está sobre os seus muros: o trabalho, e a injustiça estão no meio della:

11 Nas praças públicas não ha senão usura, e engano.

12 Porque se aquelle, que era meu inimigo, me tivesse carregado de maldições, eu o teria antes soffrido:

E se aquelle que me tinha odio, me houvesse fallado com soberba, talvez que eu me tivesse escondido d'elle.

13 Mas o que me fez isto es tu, que eras huma alma comigo, que eras o Chefe do meu Conselho, que eras o de quem eu fazia a maior confiança.

14 Que tinhas o regalo de comer dos mesmos manjares que eu, e com quem eu andava tão unido na casa de Deos.

15 A morte venha sobre elles, e elles desção vivos ao Inferno:

Porque as suas moradas são cheias de malicia, e elles mesmos estão cheios d'ella.

16 Eu porém clamei a Deos, e o Senhor me salvará.

17 De tarde, de manhã, e ao meio dia eu lhe contarei, e annunciarei o que passo; e elle ouvirá a minha voz.

18 Elle me dará a paz, e me resgatará das mãos d'aquelles, que se chegão para mim: porque erão em grande número os meus contrarios.

19 Deos me ouvirá, e elle os humilhará, elle, que existe antes de todos os seculos.

Porque não ha que esperar que elles se mudem, pois que elles não temem a Deos:

20 Por isso elle estendeo a sua mão, para lhes dar a paga, que merecião. Elles contaminárão o seu pacto:

21 Forão divididos pela ira do seu rosto: e o seu coração se appropinquou.

As suas palavras são mais brandas, do que o azeite; mas ellas ao mesmo tempo são humas séttas.

22 Deixa ao Senhor o cuidado de tudo o que te diz respeito, e elle mesmo te nutrirá. Elle não deixará o justo n'uma eterna agitação.

23 Mas tu, ó Deos, tu os conduzirás ao poço da morte.

Os homens sanguinarios, e enganadores não chegarão á ametade de seus dias. Eu porém, Senhor, esperarei em ti.

SALMO LV.

DEPRECATORIO.

PARA o fim, pelo povo, que se achava longe dos Santos. David poz esta inscripção por titulo, quando os Filistheos o tiverão detido em Geth. (I. Reg. xxi. 10.)

Miserere mei, Deus, quonian conculcavit me homo.

1 Tem compaixão de mim, ó Deos, por-

que o homem me metteo debaixo dos pés: elle de dia, e de noite não cessou de me atacar, e de me affligir.

2 Os meus inimigos me mettêrão debaixo dos pés todo o dia, porque são em grande número os que me fazem a guerra.

3 A altura do dia me fará tremer: mas eu esperarei em ti.

4 Eu louvarei em Deos as palavras, que elle me fez ouvir: eu puz a minha esperança em Deos; não temerei o que me poderá fazer a carne.

5 Elles todo o dia tinhão em execração as minhas palavras: e todos os seus pensamentos erão de me fazer mal.

6 Elles se ajuntaráõ, e se esconderáõ: elles observaráõ os meus passos.

Mas como elles esperárão por me tirar a vida,

7 Tu os não salvarás de modo algum; antes pelo contrario quebrarás estes póvos na tua ira.

8 O' Deos, eu te expuz a minha vida: tu viste as minhas lagrimas, como tu tambem mo tinhas promettido.

9 Assim que os meus inimigos serão em fim obrigados a voltar atraz: em qualquer dia que eu te invoque, conheço que tu es o meu Deos.

10 Eu pois louvarei em Deos a palavra: eu louvarei no Senhor o que elle foi servido dar-me a ouvir.

11 Eu puz em Deos a minha esperança; não temerei cousa alguma, que o homem me possa fazer.

12 Eu conservo, ó Deos, a lembrança dos votos, que te tenho feito, e a dos louvores, que eu cumprirei dar-te.

13 Porque tu livraste a minha alma da morte, e aos meus pés da quéda, a fim de que eu possa ser agradavel diante de Deos na luz dos vivos.

SALMO LVI.

DEPRECATORIO.

PARA o fim, não me percas. David pôz esta inscripção por titulo, quando elle fugio de diante de Saul para huma caverna. (I. Reg. XXII. 1.)

Miserere mei, Deus, miserere mei.

1 Tem compaixão de mim, ó Deos, tem compaixão de mim: porque a minha alma tem posto em ti a sua confiança.

Eu esperarai á sombra das tuas azas, até que passe a iniquidade.

2 Eu clamarei ao Deos altissimo; ao Deos, que me cumulou dos seus beneficios.

3 Elle enviou do Ceo o seu soccorro, e me livrou: elle cubrio de opprobrio aos que me mettião debaixo dos pés.

Deos enviou a sua misericordia, e a sua verdade,

4 E elle livrou a minha alma dos cachorros dos leões: eu dormi estando turbado.

Os filhos dos homens tem huns dentes, que são como humas armas, e humas séttas; e a sua lingua he como huma aguda espada.

5 Eleva-te, ó Deos, acima dos Ceos; e brilhe a tua gloria em toda a terra.

6 Armàraõ laço a meus pés, e abatêraõ a minha alma.

Elles cavárão á minha vista huma cova, e cahírão n'ella.

7 O meu coração está preparado, ó Deos, o meu coração está preparado: eu cantarei, e farei soar os teus louvores ao toque dos instrumentos.

8 Levanta-te, gloria minha; levanta-te, meu salterio, e minha cythara: eu me levantarei de madrugada.

9 Eu te louvarei, Senhor, no meio dos póvos; e cantarei a tua gloria entre as nações.

10 Porque a tua misericordia se exaltou até os Ceos, e a tua verdade até as nuvens.

11 Eleva-te, ó Deos, acima dos Ceos; e brilhe a tua gloria em toda a terra.

SALMO LVII.

MORAL, E INCREPATORIO.

Contra os aduladores de Saul.

PARA o fim. Não me percas: David para Inscripção do titulo.

Si vere utique justitiam loquimini.

1 Se vós verdadeiramente fallais a justiça, julgai, ó filhos dos homens, segundo a equidade.

2 Porque vós formais no vosso coração tenções injustas: as vossas mãos empregão-se em commetter artificiosas iniquidades sobre a terra.

3 Os peccadores se alienárão des da nascença: elles se extraviárão des de que sahírão do ventre de sua mãi: fallárão falsidades.

4 O seu furor he semelhante ao da serpente, he como o do aspide, que se faz surdo tapando as orelhas,

5 E que não quer ouvir a voz dos encantadores, nem do Magico, que usa d'artificio para os encantar.

6 Deos lhes quebrará os dentes na sua boca: o Senhor desqueixará os leões.

7 Elles serão reduzidos a nada, como a agua, que passa, e se some: elle estendeo o seu arco, até que elles percão as forças.

8 Elles serão consumidos como a cêra, que corre derretida pelo calor: cahio de cima o fogo sobre elles, e não tornárão a ver o Sol.

9 Antes que elles possão conhecer, que os seus espinhos chegão a ter a força dos de hum arbusto: elle os engulirá quasi vivos na sua ira.

11 O justo porém se alegrará, quando vir a vingança: elle lavará as suas mãos no sangue dos peccadores.

12 Então dirá o homem: Huma vez que o justo tira fructo, he sem dúvida que ha hum Deos, que julga os homens sobre a terra.

SALMO LVIII.

DEPRECATORIO, E PROFETICO.

PARA o fim. Não me percas: David para Inscripção do titulo, quando Saul mandou certos homens, e gardou a sua casa para o matar.

Eripe me de inimicis meis, Deus meus.

1 Salva-me, Deos meu, dos meus inimigos; e livra-me dos que se levantão contra mim.

2 Tira-me do meio dos que obrão a iniquidade; e salva-me dos homens sanguinarios.

3 Porque ei-los ahi feitos senhores da minha vida: homens poderosos investírão comigo.

4 Não he, Senhor, a causa d'isto, nem a minha iniquidade, nem o meu peccado: eu corri, e conduzi todos os meus passos sem injustiça.

5 Levanta-te, vem em meu soccorro, e vê tu mesmo, Senhor Deos dos exercitos, Deos de Israel.

Applica-te a visitar todas as nações: não uses de misericordia com todos aquelles, que commettem a iniquidade.

6 Elles voltaráõ junto á tarde, e padeceráõ fome como cães, e andaráõ rodeando a Cidade.

7 Elles abriráõ a sua boca para fallar, e elles tem nos seus labios huma espada: porque, dizem elles, quem he que nos ouvio?

8 Mas tu, Senhor, te rirás d'elles: tu reduzirás a nada todos os póvos.

9 Em ti he que eu conservarei a minha fortaleza; porque tu es, ó Deos, o meu protector.

10 Elle he o meu Deos: a sua misericordia me prevenirá.

11 Deos me fará ver o modo, com que elle determina tratar a meus inimigos. Não os mates, para que não succeda que os meus póvos se esqueção.

Espalha-os pelo teu poder, e depõe-nos, Senhor, protector meu,

12 Por causa do crime, que sahio da sua boca, e do discurso, que elles proferírão com os seus labios: e elles sejão tomados na sua propria soberba.

Publicar-se-ha contra elles a execração, e a mentira, de que elles são culpaveis,

13 No dia da consummação: e elles serão consumidos pela tua ira, e não subsistiráõ mais.

E então saberão elles, que Deos tem de possuir o imperio não sómente sobre Jacob, mas tambem sobre toda a extensão da terra.

14 Elles voltaráõ junto á tarde, e padeceráõ fome como cães, e andaráõ rodeando a Cidade.

15 Elles se espalharáõ para buscar de comer: e se não forem fartos, pôr-se-hão a murmurar.

16 Mas quanto a mim, eu cantarei louvores ao teu poder, e darei gloria des de pela manhã á tua misericordia, em canticos de jubilo:

Porque tu te declaraste meu protector, e porque tu es o meu refugio no dia da minha afflicção.

17 Cantar-te hei auxilio meu, pois que tu, Deos, es o meu protector, e o Deos da minha misericordia.

SALMO LIX.

DE ACÇAÕ, DE GRAÇAS.

PARA o fim, por aquelles, que serão mudados. Esta he a Inscripção do titulo, para servir de doutrina a David, quando elle queimou a Mesopotamia da Syria, e a Provincia de Sobal; e quando Joab tendo vindo d'esta expedição, tomou vingança dos Idumeos no valle das Salinas, com a desfeita de doze mil homens.

Deus repulisti nos, et destruxisti nos.

1 O' Deos, tu nos repelliste, e tu nos destruiste: tu te iraste contra nós, e tu te compadeceste de nós.

2 Tu abalaste a terra, e a turbaste toda: sara n'ella o que se quebrou, pois que ella toda foi abalada.

3 Tu fizeste ver ao teu povo cousas duras: tu nos déste a beber hum vinho de compunção.

4 Tu déste aos que te temem hum sinal, para que elles fujão de diante do arco.

5 A fim pois de que os teus amados sejão livres, salva-me a mim com a tua dextra, e ouve-me.

6 Deos fallou no seu Santo: eu me alegrarei, eu farei a partilha de Siquem, e eu medirei o valle das tendas.

7 Galaad he meu, como tambem Manassés: e Ephraim he a força da minha cabeça.

Juda he o Principe dos meus Estados:

8 Moab he a panella da minha esperança.

Eu me avançarei á Idumea, e a metterei debaixo dos pés: os estrangeiros me estão sujeitos.

9 Quem me conduzirá á Cidade fortificada? Quem me levará á Idumea?

10 Não o serás tu, ó Deos, que nos repelliste? E não sahirás tu, ó Deos, á testa dos nossos exercitos?

11 Dá-nos auxilio para sahirmos da tri-

bulação: porque em vão se espera a salvação da parte do homem.

12 Com Deos faremos nós acções de valor: e elle mesmo reduzirá a nada todos aquelles, que nos attribulão.

SALMO LX.

DE ACÇAÕ DE GRAÇAS.

Tendo experimentado a bondade de Deos, elle a implora com huma certa esperança.

PARA o fim, a Canticos, de David.

Exaudi, Deus, deprecationem meam: intende orationi meæ.

1 Ouve, ó Deos, a minha deprecação: attende ao que te peço.

2 Eu clamei a ti des das extremidades da terra: quando o meu coração estava anciado, tu me elevaste sobre a pedra. Tu me conduziste,

3 Porque tu te fizeste a minha esperança, e como huma forte torre contra o inimigo.

4 Eu habitarei para sempre no teu tabernaculo: estarei em segurança, encuberto debaixo das tuas azas.

5 Porque tu, Deos meu, ouviste a minha oração: tu déste huma herança aos que temem o teu nome.

6 Tu multiplicarás os dias do Rei, e os seus annos infinitamente.

7 Elle permanece para sempre na presença de Deos. Quem he o que buscará a sua misericordia, e a sua verdade?

8 Assim cantarei eu por toda a successão dos seculos, canticos á gloria do teu nome, para cumprir de dia em dia os votos, que te tenho feito.

SALMO LXI.

CONSOLATORIO.

PARA o fim, por Idithun, Salmo de David.

Nonne Deo subjecta erit anima mea?

1 Por ventura a minha alma não estará sujeita a Deos? pois que d'elle he que eu espero a minha salvação.

2 Porque tambem elle mesmo he que he o meu Deos, e o meu Salvador: elle he que he o meu protector: assim eu não tornarei a ser abalado.

3 Até quando arremettereis vós contra este homem; e ajuntando-vos todos para o matar, o empurrareis como huma parede já pendente, e como hum muro emsoço arruinado?

4 Certamente elles emprendêrão despojarme da minha dignidade; e eu corri no ardor da minha sede.

Elles me abençoavão de boca, e me amaldiçoavão no seu coração.

5 Mas ainda assim, ó alma minha, temte sujeita a Deos; pois que d'elle he que me vem a paciencia.

6 Porque elle mesmo he o meu Deos, e o meu Salvador: elle o que toma sobre si o defender-me; e eu não serei abalado.

7 Em Deos he que eu tenho a minha salvação, e a minha gloria: de Deos he que eu espero o soccorro, e a minha esperança toda he em Deos.

8 Esperai n'elle todos vós, os que compondes a assembléa do seu povo: derramai na sua presença os vossos corações: Deos he o nosso protector para sempre.

9 Entretanto os filhos dos homens são vãos; os filhos dos homens tem falsas balanças: elles de commum concerto se valem de vãos artificios para enganar.

10 Guardai-vos de pôr a vossa esperança na iniquidade, e de desejar terdes bens por violencia. Se as riquezas vos vem em abundancia, não afferreis a ellas o vosso coração.

11 Deos fallou huma vez, e eu ouvi estas duas cousas: Que o poder pertence a Deos, e que tu, Senhor, es cheio de misericordia; porque pagas a cada hum segundo as suas obras.

SALMO LXII.

CONSOLATORIO.

SALMO de David, quando se achava no deserto da Iduméa.

Deus, Deus meus, ad te de luce vigilo.

1 O' Deos, ó meu Deos, eu vélo com o sentido em ti, des de que a luz apparece.

A minha alma tem huma sede ardente de ti: e de quantos modos será tambem a minha carne atormentada deste ardor?

2 Eu achando-me n'uma terra deserta, e sem caminho, e sem agua, me presentei diante de ti, como se eu estivesse no teu Santuario, para contemplar o teu poder, e a tua gloria.

3 Porque a tua misericordia he melhor, do que todas as vidas: os meus labios te louvaráõ.

4 Assim eu te bemdirei todo o tempo, que me durar a vida; e eu levantarei as minhas mãos invocando o teu nome.

5 A minha alma se encha, e fique como farta, e gorda: e a minha boca te louvará em transportes de gosto.

6 Se eu me lembrei de ti sobre o meu leito, eu me occuparei pela manhã na meditação da tua grandeza,

7 Porque tu foste a minha ajuda. E eu me regozijarei á sombra das tuas azas:

8 A minha alma se apegou a ti: e a tua direita me sosteve.

9 Quanto a elles, em vão foi que elles buscárão tirar-me a vida: elles entraráõ nas partes inferiores da terra.

10 Elles serão entregues ás mãos da espada: elles serão o pasto das rapozas.

11 O Rei porém alegrar-se-ha em Deos: serão louvados todos os que guardão o juramento, que lhe prestárão: porque se

tapou a boca aos que fallavão cousas injustas.

SALMO LXIII.

DEPRECATORIO, E INCREPATORIO.

PARA o fim, Salmo de David.

Exaudi, Deus, orationem meam, cum deprecor.

1 Ouve, ó Deos, a minha oração, quando eu te supplíco : livra a minha alma do temor, que tem do inimigo.

2 Tu me protegeste já contra a assembléa dos máos, e contra a multidão dos que obravão a iniquidade.

3 Porqúe elles aguçárão as suas linguas, como huma espada : elles estendêrão o arco, instrumento amargoso,

4 Para traspassarem na escuridade com as suas séttas o innocente.

Elles o traspassaráõ de subito, e não temeráõ,

5 Como obstinados que se achão nas ímpias resoluções que tomárão.

Elles consultárão entre si os meios de occultarem os seus laços, e disserão : Quem os poderá descubrir?

6 Andárão esquadrinhando crimes : esgotárão-se inutilmente n'esta indagação das indagações.

O homem entrará no mais profundo do coração,

7 E Deos se elevará.

As feridas, que elles fazem, são como as das séttas atiradas pelas crianças :

8 E as suas linguas perdêrão a força contra elles mesmos.

Todos os que os vião ficárão cheios de turbação,

9 E todo o homem se assustou.

E elles annunciárão as obras de Deos, e entendêrão os seus feitos.

10 O justo exultará no Senhor, e esperará n'elle; e todos os que são de coração recto, serão louvados.

SALMO LXIV.

DE ACÇAÕ DE GRAÇAS.

PARA o fim, Salmo de David.

Te decet hymnus, Deus, in Sion.

1 He cousa digna de ti, ó Deos, que se te cantem hymnos em Sião, e que se te paguem votos em Jerusalem.

2 Ouve a minha oração : toda a carne virá a ti.

3 As palavras dos iniquos prevalecêrão contra nós : mas tu nos darás o perdão das nossas impiedades.

4 Bemaventurado aquelle, a quem tu escolheste, e tomaste para o teu serviço : elle habitará no teu templo.

Nós seremos cheios dos bens da tua casa : o teu templo he santo,

5 E he admiravel pela equidade.

Ouve-nos, ó Deos nosso Salvador, tu, que es a esperança de todas as nações da terra, ainda das que estão mais remotas no mar.

6 Tu, que es cheio de força, que firmas os montes pelo teu poder.

7 Que fazes tremer o mar até no seu fundo, e ouvir-se o ruido das suas ondas.

As nações turbar-se-hão,

8 E os que habitão as extremidades da terra, temeráõ á vista dos teus sinaes : tu diffundirás a alegria pelo Oriente, e pelo Occidente.

9 Tu visitaste a terra, e como que a embriagaste : tu a encheste de todo o genero de riquezas.

O rio de Deos se encheo d'aguas : e tu com isso preparaste o de que sustentar os habitantes da terra : porque assim he que tu a preparas.

10 Embriaga d'agua os regatos : multiplica as producções da terra : e ella parecerá que se alegra com os seus orvalhos pelos fructos, que produzirá.

11 Tu encherás da benção de tua misericordia todo o decurso do anno, e os teus campos se encheráõ d'abundantes fructos.

12 Os lugares agradaveis pelos pastos tornar-se-hão pingues, e gordos; e os outeiros se mostraráõ rizonhos pela multidão dos bens, de que estarão cubertos.

13 Os carneiros forão rodeados de huma multidão d'ovelhas, e os valles serão cheios de pão : tudo em fim retinirá em clamores, e em canticos.

SALMO LXV.

DE LOUVOR, E DE ACÇAÕ DE GRAÇAS.

PARA o fim, Cantico de Salmo.

Jubilate Deo omnis terra, psalmum dicite nomini ejus.

1 Póvos de toda a terra, levantai gritos de jubilo a Deos :

2 Cantai hum hymno em honra do seu nome : dai-lhe pelos vossos louvores a gloria, que lhe he devida.

3 Dizei a Deos : Que terriveis são, Senhor, as tuas obras! A grandeza do teu poder convencerá de mentira os teus inimigos.

4 Toda a terra te adore, e te cante louvores : toda entoe canticos ao teu nome.

5 Vinde, e vede as obras de Deos. Elle verdadeiramente he terrivel nos seus conselhos sobre os filhos dos homens.

6 Elle he o que mudou o mar em terra secca; e o que fez que os póvos passassem o rio a pé enxuto : sobre isto he que nós nos alegraremos n'elle.

7 Elle o que tem por si mesmo hum imperio soberano, e eterno, e cujos olhos estão applicados a ver as nações. Aquelles pois, que o irritão, não se exaltem em si mesmos.

8 Bemdizei, ó nações, ao nosso Deos, e fazei que se oução as vossas vozes, publicando os seus louvores.

9 Elle he o que me conservou a vida, e o que não permittio, que os meus pés fossem abalados.

10 Porque tu, ó Deos, nos provaste: tu nos provaste pelo fogo, como se prova o ouro.

11 Tu nos fizeste cahir no laço: carregaste as nossas costas de tribulações:

12 Pozeste os homens sobre as nossas cabeças.

Nós porém passámos pelo fogo, e pela agua; e tu nos tiraste ao lugar do refrigerio.

13 Eu entrarei na tua casa com holocaustos: cumprir-te-hei os votos,

14 Que os meus labios proferírão, e que a minha boca pronunciou, durante a minha afflicção.

15 Eu te offerecerei em holocausto gordas victimas, com o fumo das carnes queimadas dos carneiros; e eu te offereci os bois com os bodes.

16 Vinde, e ouvi todos vós, os que temeis a Deos, e eu vos contarei quão grandes mercês tem elle feito á minha alma.

17 Eu abri a minha boca, e gritei a elle, e a minha lingua o glorificou.

18 Se eu olhei para a iniquidade dentro do meu coração, não me ouvirá o Senhor.

19 Por isso he que Deos me ouvio, e attendeo á voz da minha súpplica.

20 Bemdito seja Deos, que não rejeitou a minha oração, nem retirou a sua misericordia de sima de mim.

SALMO LXVI.

DEPRECATORIO.

PARA o fim, a Hymnos, Salmo de Cantico de David.

Deus misereatur nostri, et benedicat nobis.

1 Deos se compadeça de nós, e nos abençoe: elle derrame sobre nós a luz do seu rosto, e use comnosco da sua misericordia;

2 Para que nós, Senhor, conheçamos o teu caminho na terra, e para que a salvação, que tu prometteste, seja conhecida de todas as nações.

3 Louvem-te, ó Deos, todos os póvos; todos os póvos te rendão vassallagem.

4 Alegrem-se, e saltem de gosto todas as nações; porque tu julgas os póvos com equidade, e conduzes as nações na terra pelo caminho direito.

5 Louvem-te, ó Deos, todos os póvos; todos os póvos te rendão vassallagem:

6 A terra deo o seu fructo.

Deos, o nosso Deos nos abençoe:

7 Abençoe-nos Deos, e elle seja temido até ás extremidades de terra.

SALMO LXVII.

DEPRECATORIO, E PROFETICO.

PARA o fim, Salmo de Cantico ao mesmo David.

Exurgat Deus, et dissipentur inimici ejus.

1 Levante-se Deos, e sejão dissipados os seus inimigos; e fujão de diante da sua face os que o aborrecem.

2 Do modo que o fumo desapparece, assim desappareção elles: bem como a cêra se derrete ao fogo, assim pereção os peccadores de diante da face de Deos.

3 Pelo contrario os justos se regozijem como num banquete; saltem de gosto na presença de Deos, e transportem-se d'alegria.

4 Cantai louvores a Deos: entoai canticos ao seu nome: preparai o caminho ao que sobe sobre o occaso: o seu nome he este, o Senhor.

Exultai na sua presença. Os seus inimigos turbar-se-hão á vista do seu rosto.

5 Elle he o pai dos orfãos, e o juiz das viuvas.

Deos está presente no seu santo lugar.

6 Deos faz morar na sua casa os que são de hum mesmo espirito.

Elle livra, e faz sahir pelo seu poder aquelles, que estavão em cadeias, como livrou aos que o irritavão, e que habitavão nos sepulcros.

8 O Deos, quando tu hias adiante do teu povo, quando passavas pelo deserto.

9 A terra se moveo, e os Ceos se desfizerão em aguas com a presença do Deos de Sinai, com a presença do Deos de Israel.

10 Tu separarás, ó Deos, huma chuva voluntaria para a tua heranaça: e se esta enfraqueceo, tu lhe déste a tua protecção.

11 Os teus animaes habitarão na tua herança: tu preparaste, ó Deos, por hum effeito da tua doçura o de que se sustentasse o pobre.

12 O Senhor dará a sua palavra aos pregoeiros da sua gloria, para que elles a annunciem com grande fortaleza.

13 O Rei dos exercitos cahirá debaixo do querido, e do amado de Deos: e a repartição, que elle fará dos despojos dos vencidos, contribuirá para a formosura da sua casa.

14 Quando vós dormirdes no meio de duas sortes, vireis a ser como a pomba, que tem as azas prateadas, e que na extremidade das costas imita o refulgente amarello do ouro.

15 Ao tempo que o Rei do Ceo exercitar o seu juizo sobre os Reis a favor da nossa terra; os seus habitantes tornar-se-hão alvos, como a neve do monte Selmão.

16 O monte de Deos he hum monte pingue, hum monte fertil, hum monte cheio de gordura.

17 Mas porque olhais vós com admiração para os montes, que são gordos, e ferteis?

Este he hum monte, onde Deos se com-

prazeo de habitar: porque o Senhor habitará n'elle até o fim.

18 A carroça de Deos vai rodeada de muitos dez mil: são aos milhares os que estão transportados d'alegria: o Senhor está no meio d'elles no seu Sanctuario, como estivera em Sinai.

19 Tu subiste ao alto, levaste hum grande número de cativos, recebestes dons para os distribuires aos homens, ainda aos que não crem que o Senhor Deos habita em nós.

20 O Senhor seja bemdito em todo o discurso do dia: o Deos, que nos salva de tantas maneiras, nos fará prospero o caminho, por onde andamos.

21 O nosso Deos he o Deos, que tem a virtude de salvar: e ao Senhor, ao que he o Senhor, pertence o livrar da morte.

22 Mas Deos quebrará as cabeças de seus inimigos, as cabeças cabelludas dos que andão com complacencia nos seus peccados.

23 O Senhor disse: Eu os lançarei fóra de Basan, eu os precipitarei no fundo do mar;

24 Para que o teu pé seja tinto no seu sangue, e tinta n'elle a lingua dos teus cães.

25 Elles, ó Deos, vírão a tua entrada; a entrada do meu Deos, e do meu Rei, que reside no seu Sanctuario.

26 E os Principes, juntamente com os que entoavão canticos, hião adiante d'elle, no meio das raparigas, que tocavão o tambor.

27 Bemdizei a Deos nas Assembléas; bemdizei ao Senhor, vós, que sois huns regatos, que correm das fontes d'Israel.

28 Alli estava o rapaz Benjamim n'um arrebatamento d'espirito.

Alli os Principes de Juda seus Chefes, os Principes de Zabulon, os Principes de Neftali.

29 Manda, ó Deos, á tua virtude; confirma, ó Deos, isto que obraste em nós,

30 Lá do meio do teu templo, que he em Jerusalem. Os Reis te offereceráõ seus presentes.

31 Reprime essas féras, que habitão nos canaveaes; esse ajuntamento de póvos semelhante a huma manada de touros no meio das vacas, que conspirou em excluir aquelles, que forão provados pela prata.

Dissipa as nações, que não respirão senão guerras.

32 Viráõ Embaixadores do Egypto: a Ethiopia será a primeira, que estenda as suas mãos para Deos.

33 Reinos da terra, cantai louvores a Deos: fazei soar canticos em honra do Senhor.

34 Cantai á honra de Deos, que subio acima de todos os Ceos, ao Oriente.

Sabei que elle fará da sua voz huma voz poderosa, e terrivel:

35 Dai gloria a Deos pelo que elle fez em Israel. A sua magnificencia, e a sua força dá-se a conhecer nas nuvens.

36 Deos he admiravel nos seus Santos. O Deos d'Israel dará por si mesmo ao seu povo a virtude, e a fortaleza. Bemdito seja Deos.

SALMO LXVIII.

PROFETICO.

PARA o fim, por aquelles, que serão mudados, Salmo de David.

Salvum me fac Deus: quoniam intraverunt aquæ usque ad animam meam.

1 Salva-me, ó Deos, porque as aguas entrárão até a minha alma.

2 Eu estou cravado n'um atoleiro profundo, e falta-me a substancia: cahi na profundidade do mar, e a tempestade me summergio.

3 Cancei á força de gritar: a minha garganta enrouqueceo: os meus olhos se esgotárão entre a esperança, em que eu estava, de que o meu Deos me acudisse.

4 Os que sem motivo me aborrecem são em muito maior número, do que os cabellos da minha cabeça.

Os meus inimigos, que injustamente me perseguem, se fortalecêrão; e eu paguei o que não tinha roubado.

5 O Deos, tu conheces a minha insipiencia; e os meus peccados não te são occultos.

6 Senhor, Senhor dos exercitos, não fiquem envergonhados a respeito de mim aquelles, que te esperão. Deos d'Israel, não sejão confundidos a meu respeito aquelles, que te buscão.

7 Porque por causa da tua honra he que eu tenho soffrido tantos opprobrios, e o meu rosto se vio cuberto de confusão.

8 Eu vim a ser como hum estrangeiro para os meus irmãos, e como hum desconhecido para os filhos de minha mãi.

9 Porque o zelo da honra de tua casa me devorou; e os ultrajes dos que te insultavão cahírão sobre mim.

10 Eu humilhei a minha alma pelo jejum: e isto mesmo se me tornou em opprobrio.

11 Eu tomei por vestido o cilicio: e vim a ser por isso o sogeito das suas graças.

12 Os que estavão assentados á porta, fallavão contra mim: e os que bebião o vinho me tomavão por assumpto das suas cantigas.

13 Mas eu, Senhor, offerecia-te a minha oração, dizendo: Eis-aqui, ó Deos, o tempo de mostrares a tua bondade: ouve-me pela grandeza da tua misericordia, e segundo a verdade das promessas, que me fizeste da tua salvação.

14 Tira-me do meio deste lodo, para que eu não fique cravado n'elle: livra-me dos que me aborrecem, e do fundo das aguas.

15 Não me summerja a tempestade, nem me absorva o abysmo, nem o bocal do poço se feche sobre mim.

16 Ouve-me, Senhor, porque a tua misericordia he toda cheia de brandura: olha para mim, segundo a multidão das tuas misericordias.

17 E não desvies a tua face do teu servo: ouve-me sem demora, porque estou em grande afflicção.

18 Attende á minha alma, e livra-a: tira-me d'esta miseria, para confundires os meus inimigos.

19 Tu sabes os opprobrios, de que elles me carregárão; sabes a confusão, e a ignominia, de que estou cuberto: todos os que me perseguem, estão diante dos teus olhos.

20 O meu coração está preparado para soffrer toda a sorte de improperios, e de miserias: eu estive esperando que algum se entristecesse comigo, mas não appareceo ninguem que o fizesse: estive esperando que algum me consolasse, mas não achei tal.

21 Muito pelo contrario, elles na minha fome me derão a comer fel; e na minha sede me derão a beber vinagre.

22 A sua meza seja diante d'elles hum laço; seja para elles huma justa retribuição, e huma pedra d'escandalo.

23 Os seus olhos sejão de tal sorte escurecidos, que elles não vejão; e tu faze que elles tragão sempre encurvadas as costas.

24 Derrama sobre elles a tua ira, e o furor d'ella os apanhe.

25 A sua morada fique deserta, e não haja quem habite nas suas tendas.

26 Porque elles perseguírão aquelle, a quem tu feriste; e sobre a dor das minhas chagas accrescentárão novas chagas.

27 Faze que elles ajuntem iniquidade sobre iniquidade; e que elles não entrem nos caminhos da tua justiça.

28 Elles sejão apagados do livro dos viventes, e não sejão escritos com os justos.

29 Por mim eu sou pobre, e cheio de dores: o teu poder, ó Deos, me salvou.

30 Eu louvarei o nome de Deos, entoando canticos; e eu o engrandecerei pelos meus louvores.

31 E isto será mais agradavel a Deos, do que o sacrificio de hum bezerro novo, a quem começárão a crescer os córnos, e as unhas.

32 Os pobres o vejão, e se alegrem: buscai a Deos, e a vossa alma viverá.

33 Porque o Senhor ouvio os pobres, e não desprezou os seus servos, que estavão postos em cadeias.

34 Louvem-no os Ceos, e a terra, o mar, e todos os animaes, que n'elles se contém.

35 Porque Deos salvará a Sião, e edificar-se-hão as Cidades de Juda: alli he que elles habitarãõ, depois que a tiverem adquirido como herança sua.

36 E a descendencia dos seus servos a possuirá; e os que amão o seu nome, estabelecerãõ n'ella a sua morada.

SALMO LXIX.

DEPRECATORIO.

PARA o fim, Salmo de David. Em memoria de o ter salvado o Senhor.

Deus in adjutorium meum intende; Domine, ad adjuvandum me festina.

1 Vem em minha ajuda, ó Deos: appressa-te, Senhor, a me soccorrer.

2 Sejão confundidos, e cubertos de pejo, os que buscão tirar-me a vida: sejão obrigados a tornar para trás, e sejão carregados de confusão, os que me querem consumir de males.

3 Sejão em continente destruidos com ignominia, os que me dizem palavras insultantes.

4 Mas todos aquelles, que te buscão, se alegrem em ti, e se transportem de jubilo: e os que amão a salvação, que tu dás, digão incessantemente: Seja glorificado o Senhor.

5 Quanto a mim, eu sou hum pobre, e hum indigente: ó Deos, ajuda-me. Tu he que es o meu protector, e o meu Salvador: Senhor, não te detenhas mais.

SALMO LXX.

DEPRECATORIO, E CONSOLATORIO.

SALMO de David,

In te, Domine, speravi, non confundar in æternum.

Em ti he, Senhor, que eu esperei: não permittas que jámais seja eu confundido:

2 Livra-me pela tua justiça, e salva-me.

Inclina para mim a tua orelha, e salva-me.

3 Ache eu em ti hum Deos, que me proteja, e hum asylo seguro, para que tu me salves;

Porque tu es a minha fortaleza, e o meu refugio.

4 Deos meu, tira-me dentre as mãos do peccador, e do poder d'aquelle, que obra contra a tua lei, e do homem injusto.

5 Porque tu, Senhor, es a minha paciencia: Senhor, tu es a minha esperança desda mocidade.

6 Eu me escorei em ti desde que vim ao Mundo, e tu tens sido o meu protector desdo ventre de minha mãi.

7 Tu foste sempre o assumpto dos meus canticos. Eu pareci a muitos ser como hum prodigio; mas tu es o meu forte protector.

8 A minha boca se encha dos teus louvores, para que eu cante a tua gloria, e esteja continuamente applicado a celebrar a tua grandeza.

9 Não me lances de ti no tempo da minha velhice: e agora que as minhas forças se enfraquecêrão, não me desampares.

10 Porque os meus inimigos fallárão contra mim, e os que me espiavão por me tirar a vida, tiverão entre si conselho, dizendo :

11 Deos o deixou: ponde-vos a perseguil-lo, e a prendel-lo : porque não ha ninguem que o livre.

12 O Deos, não te alongues de mim : olha para mim, Deos meu, para me soccorreres.

13 Sejão confundidos, e frustrados da sua esperança, os que contra mim espalhão calumnias: sejão cubertos de confusão, e de pejo, os que procurão consumir-me de males.

14 Mas eu por mim, eu não cessarei nunca de esperar; e eu te darei sempre novos louvores.

15 A minha boca publicará a tua justiça, e estará todo o dia narrando as tuas saudaveis assistencias. Pois que eu não conheço a sciencia,

16 Eu me conterei na consideração do poder do Senhor: eu me lembrarei, Senhor, só da tua justiça.

17 Tu es, ó Deos, o que me instruiste des da minha mocidade: e eu publicarei as tuas maravilhas, que tenho experimentado até o presente.

18 Não me desampares pois, ó Deos, na minha velhice, e na minha idade mais avançada;

Até que eu annuncie a força do teu braço a toda a posteridade futura :

19 O teu poder, e a tua justiça, que tem chegado, ó Deos, até os lugares mais altos, pelas grandes cousas, que fizeste. O Deos, quem ha que te seja semelhante?

20 Quantas, e quão differentes, e penosas tribulações me tens tu feito provar? mas tornando-te a voltar para mim, tu me déste huma nova vida, e me extrahiste dos abysmos da terra:

21 De sorte, que por differentes maneiras fizeste brilhar sobre mim a tua magnificencia; e tornando a olhar para mim, me encheste de consolação.

22 Eu pois te glorificarei ainda, ó Deos, e publicarei a tua verdade ao som dos instrumentos musicos: eu cantarei os teus louvores ao toque da cythara, ó Santo d'Israel.

23 Os meus labios farão sentir a sua alegria, quando eu cantar os teus louvores; e assim mesmo se alegrará a minha alma, que tu remiste.

24 E a minha lingua em fim meditará todo o dia a tua justiça, quando os que buscão tirar-me a vida, forem cubertos de confusão, e de vergonha.

SALMO LXXI.

HISTORICO, E PROFETICO.

SALMO, sobre Salomão.

Deus, judicium tuum Regi da, et justitiam tuam filio Regis,

1 O Deos, dá ao Rei a rectidão do teu juizo, e ao filho do Rei a luz da tua justiça;

2 Para elle julgar o teu povo conforme as regras desta justiça, e os teus pobres conforme a equidade d'aquelle juizo.

3 Recebão os montes a paz para o povo, e os outeiros a justiça.

4 Elle julgará os pobres d'entre o povo, e salvará os filhos dos pobres, e humilhará o calumniador.

5 E elle permanecerá com o Sol, e antes da Lua, por todas as gerações.

6 Elle descerá como a chuva sobre hum vélo, e como a agua, que cahe gota e gota sobre a terra.

7 A justiça apparecerá no seu tempo com huma abundancia de paz, que durará quanto durar a Lua.

8 E elle reinará des de hum mar até outro mar; des do rio até as extremidades da terra.

9 Os Ethiopes se prostraráõ diante d'elle, e os seus inimigos beijaráõ a terra.

10 Os Reis de Tharsis, e as Ilhas lhe offereceráõ os seus presentes: os Reis da Arabia, e de Sabá lhe trarão os seus dons.

11 E todos os Reis da terra o adoraráõ: todas as nações lhe serão sujeitas.

12 Porque elle livrará o pobre do poderoso; o pobre, que não tinha ninguem que lhe assistisse.

13 Elle terá compaixão do pobre, e necessitado; e salvará as almas dos pobres.

14 Elle resgatará as suas almas das usuras, e da iniquidade; e o nome dos pobres terá honra diante d'elle.

15 E elle vivirá, e dar-se-lhe-ha do ouro da Arabia : serão contínuas as adorações, e bençãos, que lhe tributem.

16 O pão semeado na terra no alto dos montes ver-se-ha levar o seu fructo a maior altura, do que a dos cedros do Libano : e a Cidade produzirá enxames de povo semelhantes á herva da terra.

17 O seu nome seja bemdito por todos os seculos: o seu nome subsiste antes da Lua.

N'elle serão abençoados todos os póvos da terra: todas as nações o engradeceráõ.

18 Bemdito seja o Senhor Deos d'Israel, que he só o que obra as maravilhas.

19 E o nome da sua magestade seja bemdito para sempre: e toda a terra se encha da sua magestade. Assim seja, assim seja.

20 Aqui acabão os Canticos de David, filho de Jessé.

SALMO LXXII.

CONSOLATORIO.

SALMO d'Asaph.

Quam bonus Israel Deus, his qui recto sunt corde!

1 Que bom he Deos para Israel, e para os que são de coração recto!

2 Entretanto os meus pés quasi que me faltárão, e eu quasi que cahi andando.

3 Porque eu fui tocado do zelo contra os iniquos, vendo a paz dos peccadores.

4 Porque elles não cuidão na sua morte; e os golpes, com que Deos, os fere, não durão.

5 Elles não participão dos trabalhos, que os outros homens padecem; e não experimentão os flagellos, a que os outros homens estão expostos.

6 Isto he o que os faz soberbos, e por isto he que elles estão cubertos dos seus crimes, e das suas impiedades.

7 A sua iniquidade he como nascida da sua gordura: elles se deixárão ir após todas as paixões do seu coração.

8 Todos os seus pensamentos, e todas as suas palavras são cheias de malicia: elles proferírão altamente a iniquidade, que tinhão concebido.

9 A sua boca se abrio contra o Ceo; e a sua lingua passou a atacar a terra.

10 Por isso he que o meu povo voltando os olhos para estas cousas, e vendo n'elles huns dias cheios, e felices,

11 Se deixou dizer: Como he possivel que Deos conheça isto? e que o Altissimo tenha conhecimento d'estas cousas?

12 Eis-ahi os mesmos peccadores abundando em todos os bens deste Mundo: elles adquirírão grandes riquezas.

13 E eu tambem disse: logo inutilmente trabalhei eu por purificar o meu coração, e inutilmente lavei as minhas mãos entre os innocentes.

14 Pois que eu fui açoutado todo o dia, e castigado des da manhã.

15 Se eu dizia comigo, Assim fallarei; eu conheci ao mesmo tempo que o não podia fazer, sem condemnar a toda a sociedade dos teus filhos.

16 Appliquei pois a minha consideração a ver se penetrava este segredo; mas achei que se presentava diante de mim hum grande trabalho;

17 Até que eu entre no Sanctuario de Deos, e que eu aprenda n'elle qual será o seu fim.

18 Mas a verdade he, ó Deos, que esta prosperidade, em que tu os pozeste, he como hum laço, que tu lhes armaste; pois que tu os deitaste abaixo, no tempo mesmo que elles se levantavão.

19 O como elles cahírão na ultima desolação! Elles faltárão repentinamente: perecêrão por causa da sua iniquidade.

20 Senhor, tu reduzirás a nada na tua Cidade a vã imagem da sua bemaventurança, como o sonho dos que se levantão.

21 Mas porque o meu coração todo se inflammou, e os meus rins se alterárão;

22 E porque eu me vi como reduzido a nada, e posto n'uma summa ignorancia;

23 E feito em fim como huma besta na tua presença, eu com tudo me não apartei de ti:

24 Tu sostiveste a minha mão direita; tu me conduziste segundo a tua vontade; e tu me encheste de gloria, recebendo-me em teus braços.

25 Que ha pois para mim no Ceo, e que desejei eu sobre a terra, senão a ti?

26 A minha carne, e o meu coração desfalecêrão: ó Deos, que es o Deos do meu coração, e a minha pertença por toda a eternidade.

27 Porque aquelles, que se alongão de ti, perecerão; e tu resolveste perder a todos, os que te deixão, para se prostituirem.

28 Mas para mim o meu bem está em adherir a Deos, e em pôr a minha esperança n'aquelle, que he o meu Senhor, e o meu Deos;

A fim de que eu publique todos os teus louvores ás portas da filha de Sião.

SALMO LXXIII.

PROFETICO.

INTELLIGENCIA a Asaph.

Ut quid, Deus, repulisti in finem?

Porque razão, ó Deos, nos déste tu de mão para sempre? Porque razão se escandeceo o teu furor contra as ovelhas, que tu apascentavas nas tuas pastagens?

2 Lembra-te d'esta tua congregação, a qual tu possuiste des do princípio. Tu resgataste esta porção da tua herança: o monte Sião he o lugar, onde tu estabeleceste a tua morada.

3 Levanta as tuas mãos para abateres por huma vez o orgulho d'estes soberbos. Quantas, e quão grandes maldades commetteo o inimigo no teu Santuario?

4 Os que te aborrecem, blazonárão ferozmente no lugar, onde se celebrão as tuas solemnidades.

5 Elles, sem saberem o que fazião, arvorárão os seus estandartes em fórma de tropheos no alto do Templo, como se fosse n'uma encruzilhada de ruas.

6 Elles se ajuntárão de mão commum a quebrar as suas portas a golpes de machado, como se cortassem arvores no meio de hum bosque: elles as deitárão abaixo com machados, e enxós.

7 Elles queimárão o teu Sanctuario: elles çujárão o Tabernaculo consagrado ao teu nome, tendo-o lançado por terra.

8 Elles disserão todos juntos dentro no seu coração: Façamos cessar de cima da terra os dias de festa consagrados a Deos.

9 Nós não vimos mais os nossos sinaes; já não ha profeta; e ninguem nos conhecerá mais.

10 Até quando, ó Deos, nos carregará

d'affrontas o nosso inimigo? Até quando irritará o nosso adversario sem cessar o teu nome?

11 Porque retiras tu de cima delles a tua mão, a tua direita? Tira-a do teu seio para os perderes.

12 Entretanto Deos, que he o nosso Rei antes dos seculos, obrou a nossa salvação no meio da terra.

13 Tu he que firmaste o mar pelo teu poder: tu o que quebraste as cabeças dos dragões no fundo das aguas.

14 Tu o que machocaste a cabeça do grande dragão: tu o que o déste por ceva aos póvos da Ethiopia.

15 Tu o que fizeste arrebentar da pedra as fontes, e as torrentes: tu o que seccaste os grandes rios.

16 Tu es o Senhor do dia, e da noite: tu o que fabricaste a aurora, e o Sol.

17 Tu formaste toda a extensão da terra: tu creaste o verão, e a primavera.

18 Lembra-te d'isto, que o inimigo tem ultrajado ao Senhor com as suas blasfemias, e que hum povo insensato irritou o teu nome.

19 Não entregues ás bestas humas almas, que se occupão em te louvar: e não te esqueças já mais das almas dos teus pobres.

20 Lança os olhos sobre o teu pacto: porque huns homens os mais despreziveis da terra se apoderárão injustamente de todas as nossas casas.

21 O que está na humiliação não vá confundido: o pobre, e o necessitado louvaráõ o teu nome.

22 Levanta-te, ó Deos, julga a tua propria causa: lembra-te dos ultrajes, que se te fazem; dos que hum povo insensato te faz todo o dia.

23 Não te esqueças do que dizem os teus inimigos: a soberba dos que te aborrecem, sóbe sempre a mais, e mais.

SALMO LXXIV.

MORAL.

PARA o fim, Não nos destruas, Salmo de Cantico d'Asaph.

Confitebimur tibi, Deus, confitebimur, et invocabimus nomen tuum, &c.

1 Nós te louvaremos, ó Deos, nós te louvaremos, e invocaremos o teu nome: nós referiremos as tuas maravilhas.

2 Quando tiver chegado o tempo d'isso, eu julgarei as justiças.

3 A terra se derreteo com tódos os seus habitantes: eu he que firmei as suas columnas.

4 Eu disse aos máos: Não commettais mais a iniquidade: e aos peccadores: Não vos eleveis com soberba.

5 Não levanteis a vossa cabeça insolentemente: não falleis contra Deos, nem profirais blasfemias.

6 Porque nem do Oriente, nem do Occidente, nem dos desertos dos montes vos virá algum soccorro:

7 Porque o mesmo Deos he o vosso Juiz. Elle abate a hum, e exalta a outro;

8 Porque o Senhor tem na sua mão hum calis de vinho puro, cheio de huma mistura. Elle lança de hum no outro: mas as suas fézes não se consumírão: d'ellas hão de beber todos os peccadores da terra.

9 Mas eu por mim, eu annunciarei os seus louvores por toda a eternidade: eu entoarei canticos ao Deos de Jacob.

10 Eu quebrarei tọda a força dos peccadores; e a do justo se elevará cada vez mais.

SALMO LXXV.

DE ACÇAÕ DE GRAÇAS.

PARA o fim, a Canticos, Salmo d'Asaph, Cantico aos Assyrios.

Notus in Judæa Deus: in Israel magnum nomen ejus.

1 Deos se fez conhecer na Judéa: e o seu nome he grande em Israel.

2 Elle escolheo por lugar seu a Cidade da paz; e por sua morada a Sião.

3 Alli quebrou elle a força dos arcos, o escudo, a espada: alli fez cessar a guerra.

4 Tu fizeste brilhar a tua luz por hum modo admiravel lá dos montes eternos:

5 E todos os que tem o coração insensato, se turbárão com isso.

Todos os ricos dormírão o seu somno: e depois que acordárão, não achárão nada nas suas mãos.

6 A' voz das tuas ameaças, ó Deos de Jacob, se deixárão dormir estes féros cavalleiros.

7 Tu es verdadeiramente terrivel; e quem te poderá resistir des do ponto, que tu te encolerizas?

8 Tu fizeste que se ouvisse do Ceo o teu juizo: a terra tremeo, e depois ficou em paz,

9 Quando Deos se levantou a fazer justiça, para salvar a todos os que são mansos de coração.

10 O pensamento do homem se occupará todo em te louvar: e a continuação d'esse pensamento te louvará como n'um dia de festa.

11 Fazei votos ao Senhor vosso Deos, e tratai de os cumprir todos vós, os que rodeais o seu Altar, offerecendo-lhe presentes.

Fazei votos ao que verdadeiramente he terrivel;

12 Ao que tira a vida aos Principes, e ao que he terrivel aos Reis da terra.

SALMO LXXVI.

CONSOLATORIO.

PARA o fim, por Idithun, Salmo d'Asaph.

Voce mea ad Dominum clamavi, voce mea ad Deum, et intendit mihi.

1 Eu levantei a minha voz, e gritei ao Senhor: eu levantei a minha voz a Deos, e elle me attendeo.

2 Eu busquei a Deos no dia da minha tribulação: levantei as minhas mãos a elle durante a noite, e não fui enganado.

A minha alma não admittio consolação alguma:

3 Eu me lembrei de Deos, e n'elle achei a minha alegria: eu me exercitei na meditação, e o meu espirito cahio desfalecido.

4 Os meus olhos se anticipavão ás vigias, e sentinellas da noite: eu estava cheio de turbação, e não podia fallar.

5 Eu considerava nos dias antigos, e punha na mente os annos eternos.

6 Eu meditava de noite no meu coração, e conversava comigo mesmo: eu varria, e alimpava o meu espirito.

7 Acaso, dizia eu: lançar-nos-ha Deos de si para sempre? Ou não se resolverá elle mais a se nos mostrar propicio?

8 Privar-nos-ha elle eternamente, e por todo o decurso das gerações, da sua misericordia?

9 Esquecer-se-ha Deos da sua bondade toda compassiva? E deterá a sua ira para sempre o curso da sua misericordia?

10 Então disse eu: Agora he que eu começo: esta mudança he obra da dextra do Altissimo.

11 Eu me lembrei das obras do Senhor: porque eu me lembrarei das maravilhas, que tu tens feito des do principio do mundo.

12 E eu meditarei em todas as tuas obras: exercitar-me-hei na consideração do que a tua sabedoria excogitou.

13 O' Deos, os teus caminhos todos são na santidade: Que Deos ha tão grande, como o nosso Deos?

14 Tu es o Deos, que obras as maravilhas: tu déste a conhecer entre os póvos o teu poder.

15 Tu resgataste pela força do teu braço o teu povo, os filhos de Jacob, e de José?

16 As aguas te vírão, ó Deos, as aguas te vírão; e ellas temêrão, e os abysmos se turbárão.

17 As aguas cahírão em abundancia, e com grande ruido: e as nuvens fizerão soar a sua voz.

As tuas séttas tambem se despedírão:

18 E a voz do teu trovão fuzilou sobre as rodas.

Os teus clarões fizerão brilhar a sua luz em toda a terra; a terra se moveo, e tremeo.

19 Tu te abriste hum caminho no mar, e andaste pelo meio das aguas, e as tuas pégadas não forão conhecidas.

20 Tu conduziste o teu povo, como hum rebanho d'ovelhas, pelas mãos de Moysés, e de Arão.

SALMO LXXVIII.

HISTORICO, E DEPRECATORIO.

INTELLIGENCIA a Asaph.

Attendite, popule meus, Legem meam, &c.

Ouve, ó povo meu, a minha lei: tem as tuas orelhas attentas ás palavras da minha boca.

2 Eu abrirei a minha boca para vos fallar em parabolas: e fallar-vos-hei em enigmas do que se passou des do principio.

3 Do que nós temos ouvido, e sabido, e do que nossos pais nos contárão.

4 Elles o não occultárão a seus filhos, nem á sua posteridade. Mas elles publicárão os louvores do Senhor, os effeitos da sua misericordia, e as maravilhas, que obrou.

5 Porque elle fez huma ordenação em Jacob, e estabeleceo huma lei em Israel; as quaes elle mandou a nossos pais, que fizessem saber a seus filhos;

6 Para que tambem as outras gérações tenhão d'ellas conhecimento: e para que os filhos, que hão de nascer, e se hão de levantar depois, as contem tambem a seus filhos:

7 E para que assim ponhão elles a sua esperança em Deos, e não se esqueção das obras de Deos, e procurem saber cada vez mais os seus mandamentos:

8 Por não succeder que elles se fação, como seus pais, huma géração perversa, que irrita a Deos: huma géração, que não cuidou em conservar o seu coração recto, e cujo espirito não perseverou fiel a Deos.

9 Os filhos de Ephrem, ainda que déstros em estender o arco, e atirar, derão costas no dia da batalha.

10 Elles não guardárão o pacto feito com Deos, e não quizerão andar pelo caminho da sua Lei.

11 Antes pelo contrario, elles se esquecêrão dos seus beneficios, e das maravilhas, que elle fizera diante d'elles.

12 Elle á vista dos olhos de seu pais fez obras maravilhosas na terra do Egypto, na planice de Tanis.

13 Elle dividio o mar, e os fez passar por elle: e fechou as aguas como dentro de hum odre.

14 Elle os conduzio de dia com a nuvem, e toda a noite com o fogo, que os allumiava.

15 Elle fendeo a pedra no ermo, e lhes deo de beber, como se alli houvessem alguns abysmos d'aguas.

16 Porque elle fez arrebentar agua da pedra, e a fez correr como em rios.

17 E elles ainda não deixárão de peccar contra elle, e provocárão a ira do Altissimo n'um lugar sem agua.

18 E elles tentárão o Deos nos seus corações, pedindo-lhe manjares, que fossem do seu gosto.

19 E elles fallárão mal de Deos, dizendo:

Acaso poderá Deos preparar-nos meza no deserto?

20 Huma vez que elle ferio a pedra, e corrêrão as aguas, e as torrentes inundárão; poderá elle da mesma sorte dar-nos pão, ou preparar-nos meza para sustentar o seu povo?

21 Por isso he que o Senhor tendo-os ouvido, differio: e accendeo-se hum fogo contra Jacob, e levantou-se a ira contra Israel;

22 Por elles não terem dado credito a Deos, e por não terem esperado na sua saudavel assistencia.

23 E elle mandou ás nuvens, que estavão por cima d'elles, e abrio as portas do Ceo.

24 E fez cahir o manná como huma chuva, para lhes servir de sustento; e deo-lhes hum pão do Ceo.

25 Então comeo o homem o pão dos Anjos: elle lhes mandou em abundancia de que se sustentarem.

26 Elle mudou no ar o vento do Meio dia, e substituio-lhe pelo seu poder o vento do Poente.

27 E fez chover sobre elles tantas carnes, como ha de pó na terra; e hum tão grande número d'aves, como ha d'arêas no mar.

28 E estas aves cahírão no meio do seu acampamento, e ao redor das suas tendas.

29 E elles comêrão d'ellas, e ficárão plenamente satisfeitos: Deos lhes concedeo o que elles desejavão:

30 E elles não ficárão frustrados nos seus desejos. Ainda estes manjares estavão na sua boca,

31 Quando a ira de Deos se levantou contra elles. E elle matou d'entre elles os mais gordos, e fez cahir os que erão como a flor d'Israel.

32 Depois de tudo isto não deixárão elles ainda de peccar; e elles não derão credito ás suas maravilhas.

33 E os seus dias passárão como huma sombra, e os seus annos corrêrão depressa.

34 Quando elle os matava, elles o buscavão, e tornavão a elle, e se apressavão pelo achar.

35 Elles se lembravão que Deos era o seu Defensor, que o Deos Altissimo era o seu Salvador.

36 Elles o amavão sómente de boca, e elles lhe mentião de lingua.

37 Porque o seu coração não era recto diante d'elle; e elles não forão fieis em guardar o seu pacto.

38 Entretanto não deixa Deos de se mostrar misericordioso com elles: elle lhes perdoará os seus peccados, e não os perderá.

Elle apartou para muito longe a sua ira, e elle não accendeo contra elles todo o seu furor.

39 Elle se lembrou que erão carne, e que erão hum vento, que passa, e não torna.

40 Quantas vezes o irritárão elles no deserto? Quantas excitárão a sua ira nos lugares aridos, e faltos d'agua?

41 Elles tornárão a cahir, e tentárão a Deos, e azedárão ao santo de Israel.

42 Não se lembrárão do poder, que elle mostrou no dia, em que os livrou das mãos d'aquelle, que os atormentava.

43 De que modo fez elle resplandecer no Egypto os sinaes do seu poder, e os seus prodigios na planice de Tanis.

44 Quando elle converteo em sangue os seus rios, e as suas aguas, para não poderem beber d'ellas.

45 Quando lhes mandou huma infinidade de differentes moscas, que os devoravão, e de rans, que tudo deitavão a perder.

46 Quando fez que désse a podridão nos seus fructos, e que huma praga de gafanhotos devastasse os seus trabalhos.

47 Quando fez morrer as suas vinhas com a saraiva, e as suas amoreiras com a geada.

48 Quando destruio as suas bestas com aquella saraiva, e tudo o que possuião com o fogo.

49 Quando os fez sentir os effeitos da sua ira, e da sua indignação: quando os fez gemer debaixo do peso do seu furor, e quando os affligio com os differentes flagellos, que lhes mandou pelo ministerio dos Anjos máos.

50 Quando abrio hum espaçoso caminho á sua ira, para não perdoar mais ás suas vidas, e para comprehender n'uma morte commum as suas cavalgaduras.

51 Quando ferio de morte a todos os primogenitos da terra do Egypto, as primicias de todo o seu trabalho na terra de Cam.

52 E quando tirou o seu povo como ovelhas, e os conduzio como hum rebanho no deserto.

53 Quando os levou cheios d'esperança, e lhes tirou todo o medo, tendo sido cubertos do mar os seus inimigos.

54 Elle os levou depois ao monte, que elle se consagrára; ao monte, que a sua direita lhe adquirio.

E elle expulsou as nações de diante da sua face; e distribuio por sorte a terra, depois de a ter repartido com hum cordel:

55 E estabeleceo as Tribus d'Israel nas moradas d'estas nações.

56 Porém elles tentárão, e irritárão de novo ao Deos Altissimo; e não guardárão os seus preceitos.

57 Elles se apartárão d'elle, e não observárão o seu pacto: e a exemplo de seus pais se convertêrão n'um arco máo, que despede as séttas d'esguelha.

58 Elles o incitárão a ira nos seus outeiros; elles o provocárão a ciume pelos idolos, que fabricárão para si.

59 Ouvio Deos as suas blasfemias, e elle

não fez mais que desprezar a Israel, a quem reduzio á ultima humiliação.

60 E elle rejeitou o Tabernaculo, que estava em Silo, o seu proprio Tabernaculo, onde elle tinha morado entre os homens.

61 Elle entregou a que era toda a sua força, e toda a sua gloria nas mãos do inimigo, fazendo-a cativa.

62 Elle expoz de todas as partes o seu povo á espada; e olhou com desprezo para a sua herança.

63 O fogo devorou os seus mancebos; e as suas donzellas não forão choradas.

64 Os seus Sacerdotes morrêrão á espada, e ninguem chorava as suas viuvas.

65 E o Senhor despertou, como se tivesse dormido, e como hum homem, a quem o vinho, que o embebedou, torna mais forte.

66 E elle ferio os seus inimigos por detraz, e os cubrio de huma eterna confusão.

67 E elle rejeitou o Tabernaculo de José, e não escolheo a Tribu d'Ephraim.

68 Mas escolheo a Tribu de Juda, o monte Sião, que elle amou.

69 E na terra, que fortificára para todos os seculos, edificou o seu Sanctuario, o qual elle tornou forte como a ponta do unicornio.

70 Escolheo tambem a seu servo David, e o tirou de guardar os rebanhos das ovelas: tomou-o para si, quando elle andava atraz das que trazião as tetas cheias:

71 Para que elle servisse de pastor a Jacob seu servo, e a Israel herança sua.

72 E elle os apascentou com hum coração cheio d'innocencia; e os conduzio com hum entendimento cheio de luzes, que se vio brilhar em todas as suas acções.

SALMO LXXVIII.

HISTORICO, OU PROFETICO.

SALMO d'Asaph.

Deus, venerunt gentes in hæreditatem tuam.

1 O' Deos, as nações entrárão na tua herança; manchárão o teu santo Templo; pozerão a Jerusalem feita huma guarda de fructa.

2 Ellas expozerão os córpos mortos dos teus Santos a servirem de sustento ás aves do Ceo; as carnes dos teus servos a serem presa das féras da terra.

3 Ellas derramárão o seu sangue, como agua, ao redor de Jerusalem, e não havia ninguem que lhes désse sepultura.

4 Nós estamos feitos o objecto dos opprobrios de nossos vizinhos; o escarneo, e ludibrio dos que assistem á roda de nós.

5 Até quando, ó Deos, estarás tu irado? Acaso a tua ira não terá fim? Até quando se accenderá como fogo o teu furor?

6 Derrama a tua ira sobre as nações, que te não conhecem; e sobre os Reinos, que não invocárão o teu nome.

7 Porque elles devorárão a Jacob, e enchêrão de desolação o lugar da sua morada.

8 Não te lembres das nossas antigas iniquidades; mas previnão-nos sem demora as tuas misericordias, porque estamos reduzidos á ultima miseria.

9 Ajuda-nos, ó Deos, que es o nosso Salvador: e livra-nos, Senhor, pela gloria do teu nome.

E perdoa-nos os nossos peccados, em attenção ao nome, que te he proprio;

10 Para que não succeda dizerem as nações: Onde está o seu Deos?

Faze resplandecer á vista dos nossos olhos contra as nações, a vingança do sangue dos teus servos, que foi derramado.

11 Entrem até á tua presença os gemidos dos que se achão cativos: possue, e conserva pela força toda poderosa do teu braço, os filhos dos que forão mortos.

12 E lança no seio aos nossos vizinhos sete vezes tanto, do que elles nos fizerão padecer: faze cahir sobre elles sete vezes mais d'opprobrio, do que elles te tem feito.

13 Nós porém, que somos o teu povo, e as ovelhas, a quem tu dás pasto, louvar-te-hemos eternamente: nós publicaremos os teus louvores no decurso de todas as gerações.

SALMO LXXIX.

DEPRECATORIO.

PARA o fim, pelos que serão mudados, testemunho d'Asaph, Salmo.

Qui regis Israel, intende.

1 Tu, que governas a Israel, e que conduzes a José como huma ovelha, ouve-nos.

Tu, que estás assentado sobre os Cherubins, manifesta-te

2 Diante d'Ephraim, Benjamim, e Manassés.

Excita o teu poder, e vem a salvar-nos.

3 O' Deos, converte-nos; e mostra-nos o teu rosto, e seremos salvos.

4 Senhor Deos dos exercitos, até quando estarás tu irado, sem quereres ouvir a súpplica do teu servo?

5 Até quando nos sustentarás tu com o pão de lagrimas, e nos farás beber a agua do nosso choro em abundancia?

6 Tu nos pozeste calvo dos nossos vizinhos: e os nossos inimigos fizerão escarneo de nós com insulto.

7 Deos dos exercitos, converte-nos: e mostra-nos o teu rosto, e seremos salvos.

8 Tu transportaste a tua vinha do Egypto: e depois de teres lançado fóra as nações, tu a pozeste em seu lugar.

9 Tu lhe serviste de guia no caminho, indo adiante d'ella: tu firmaste as suas raizes, e ella encheo a terra.

10 A sua sombra cubrio os montes: e as suas varas excedêrão os cedros mais altos.

11 Ella estendeo as suas varas até o mar; e as suas vergonteas até o rio.

12 Porque destruiste tu o muro, que a cercava? e porque soffres tu que a vindimem, todos os que passão de caminho?

13 O javali do bosque a deitou toda a perder, e a féra solitaria a devorou.

14 Deos dos exercitos, volve-te para nós: olha do alto do Ceo, e vê, e visita esta vinha.

15 Aperfeiçoa a que a tua direita plantou: e lança os olhos sobre o filho do homem, a quem tu firmaste para ti.

16 Ella foi toda queimada pelo fogo, e arrancada: elles perecerāõ á força da severidade, e ameaças do teu rosto.

17 Estende a tua mão sobre o homem da tua direita; e sobre o filho do homem, que tu firmaste para ti.

18 E então não nos apartaremos nós mais de ti: tu nos darás huma nova vida, e nós invocaremos o teu nome.

19 Senhor Deos dos exercitos, convertenos: e mostra-nos o teu rosto, e seremos salvos.

SALMO LXXX.

DE LOUVOR, E DE ACÇAÕ DE GRAÇAS.

PARA o fim, pelos lagares, Salmo ao mesmo Asaph.

Exultate Deo adjutori nostro.

1 Exultai louvando a Deos nosso protector: cantai transportados de jubilo os louvores do Deos de Jacob.

2 Entoai o cantico, e fazei soar o tambor, o agradavel salterio com a cythara.

3 Tocai a trombeta n'este primeiro dia do mez, neste dia o mais célebre da vossa grande solemnidade.

4 Porque este he hum mandamento em Israel, e huma ordenação á honra do Deos de Jacob.

5 Elle o instituio para ser hum monumento a José, quando sahia do Egypto, onde elle ouvia fallar huma lingua, que não conhecia.

6 Elle lhes tirou a carga das costas: as suas mãos servião continuamente a acarretar cestos.

7 Tu me invocaste na afflicção, e eu te livrei; eu te ouvi, escondendo-me no meio da tempestade: eu te provei ao pé das aguas da contradicção.

8 Ouve, povo meu, e eu te declararei a minha vontade: Israel, se tu me quizeres escutar,

9 Tu não terás comtigo hum Deos novo, nem adorarás hum Deos estrangeiro.

10 Porque eu sou o Senhor teu Deos, que te tirei da terra do Egypto: abre bem a tua boca, e eu ta encherei.

11 Mas o meu povo não ouvio a minha voz: e Israel não me attendeo.

12 Por isso eu os deixei ir após os desejos do seu coração; e elles andarāõ pelos caminhos, que inventárão.

13 Ah, se o meu povo me tivesse ouvido; se Israel tivesse andado pelos meus caminhos!

14 Eu pudéra humilhar facilmente os seus inimigos, e tivera descarregado a minha mão pesada sobre os que o affligião.

15 Os inimigos do Senhor quebrárão a palavra, que lhe tinhão dado: e o seu tempo durará quanto os seculos.

16 E entretanto elle os sustentou do beijinho da farinha, e os saciou do mel, que corria da pedra.

SALMO LXXXI.

MORAL.

SALMO d'Asaph.

Deus stetit in synagoga deorum.

1 Deos se achou na Assembléa dos deoses, e elle julga os deoses, estando no meio d'elles.

2 Até quando julgareis vós injustamente? E até quando tereis vós respeito ás pessoas dos peccadores?

3 Julgai a causa do pobre, e do pupillo: fazei justiça aos humildes, e pobres.

4 Livrai o pobre, e resgatai o necessitado das mãos do peccador.

5 Mas elles não souberão, nem percebêrão: elles andão em trévas: todos os fundamentos da terra serão abalados.

6 Eu disse: Vós sois huns deoses, e todos vós sois filhos do Altissimo.

7 Mas entretanto vós morrereis como homens, e cahireis como hum dos Principes.

8 Levanta-te, ó Deos, julga a terra: porque tu terás todas as nações por tua herança.

SALMO LXXXII.

DEPRECATORIO.

CANTICO de Salmo d'Asaph.

Deus, quis similis erit tibi?

1 O' Deos, quem será semelhante a ti? Não te cales, ó Deos, não detenhas por mais tempo os effeitos do teu poder.

2 Porque tu bem vês que os teus inimigos excitárão hum grande ruido; e que os que te aborrecem levantárão a cabeça.

3 Elles firmárão projectos cheios de malicia contra o teu povo, e conspirárão contra os teus Santos.

4 Elles disserão: Vinde, e exterminemolos do meio dos póvos, e não haja mais memoria do nome d'Israel.

5 Daqui vem terem conspirado juntos, e terem feito liga contra ti,

6 As tendas dos Iudumeos, e os Ismaelitas, e Moab, e os Agarenos;

7 Gebal, Ammon, e Amalec; os estrangeiros, e os habitantes de Tyro.

8 Com elles vierão tambem os Assyrios, e se ajuntárão com os filhos de Lot, para lhes darem auxilio.

9 Tu porém trata-os, como aos Madia-

nitas, e como trataste a Sisara, e a Jabin, junto ao ribeiro de Cisson.

10 Elles perecêrão em Endor, e ficárão sendo como o esterco da terra.

11 Trata os seus Principes, como a Oreb, e Zeb, e como trataste a Zebeo, e a Sálmana:

E a todos os seus Principes, que disse-rão:

12 Mettamo-nos de posse do Sanctuario de Deos, como de herança nossa.

13 Meu Deos, põe-nos a elles como huma roda, e como a palha, que he levada do vento.

14 Do modo que o fogo queima hum bosque, e que a chamma consome os montes;

15 Assim os perseguirás tu com a vehemencia da tua tempestade, e os porás em turbação com a tua ira.

16 Cobre-lhes a cara de ignominia, e então elles buscaráõ o teu nome, Senhor.

17 Elles se envergonhem, e turbem para sempre; sejão confundidos, e pereção;

18 E conheção que o Senhor he o nome, que te he proprio; e que tu só es o Altissimo em toda a terra.

SALMO LXXXIII.

CONSOLATORIO.

PARA o fim, pelos lagares, Salmo aos filhos de Coré.

Quàm dilecta tabernacula tua, Domine virtutum.

1 Senhor dos exercitos, quanto são para amar os teus tabernaculos!

2 A minha alma deseja ardentemente estar na Casa do Senhor, e quasi que desfalece com o ardor d'este desejo.

O meu coração, e a minha carne saltão de jubilo pelo amor, que tem ao Deos vivo.

3 Porque o pardal achou para si huma casa, a que se retire; e a rola hum ninho, onde ponha os seus peladinhos.

Assim desejo eu por lugar do meu retiro, e do meu descanço os teus Altares, ó Senhor dos exercitos, meu Rei, e meu Deos.

4 Bemaventurados os que habitão na tua Casa, Senhor: elles te louvaráõ por seculos de seculos.

5 Bemaventurado o homem, que de ti espera o seu soccorro;

6 E que n'este valle de lagrimas assentou no seu coração subir, e elevar-se sempre, até chegar ao lugar, que o Senhor lhe constituio.

Porque o divino Legislador lhe dará a sua benção:

7 E elles se adiantaráõ, passando de huma virtude a outra virtude, e em fim verão o Deos dos deoses em Sião.

8 Senhor Deos dos exercitos, ouve a minha oração: põe attentas a ella as tuas orelhas, ó Deos de Jacob.

9 Olha para nós, ó Deos, que es o nosso protector; e lança os teus olhos sobre o rosto do teu ungido.

10 Porque hum só dia que seja nos teus tabernaculos, val mais do que outros mil.

Por isso eu escolhi ser antes o ultimo na Casa do meu Deos, do que habitar nos tabernaculos dos peccadores.

11 Porque Deos ama a misericordia, e a verdade: e o Senhor dará a graça, e a gloria:

14 E não privará dos bens áquelles, que caminhão na innocencia. Senhor Deos dos exercitos, bemaventurado o homem, que espera em ti.

SALMO LXXXIV.

DE ACÇAÕ DE GRAÇAS.

PARA o fim, Salmo aos filhos de Coré.

Benedixisti, Domine, terram tuam.

1 Tu, Senhor, abençoaste a tua terra; livraste a Jacob do seu cativeiro.

2 Tu perdoaste ao teu povo a sua iniquidade; cubriste todos os seus peccados.

3 Tu abrandaste toda a tua ira, e suspendeste os rigorosos effeitos da tua indignação.

4 Converte-nos, ó Deos, que es o nosso Salvador; e aparta de cima de nós a tua ira.

5 Estarás tu eternamente irado contra nós? ou estenderás tu a tua ira sobre todas as gerações?

6 O' Deos, tu voltado para nós nos darás vida; e o teu povo se alegrará em ti.

7 Mostra-nos, Senhor, a tua misericordia; e dá-nos a tua saudavel assistencia.

8 Eu ouvirei, que he o que falla o Senhor dentro de mim: porque elle me annunciará a paz para o seu povo, para os seus Santos, e para aquelles, que se voltão para o coração.

9 A sua salvação está verdadeiramente perto d'aquelles, que o temem, para que a gloria habite na nossa terra.

10 A misericordia, e a verdade se encontrárão: a justiça, e a paz se beijárão.

11 A verdade nasceo da terra; e a justiça olhou lá do Ceo.

12 Porque o Senhor dará a sua benção, e a nossa terra produzirá o seu fructo.

13 A justiça andará adiante d'elle, e elle a seguirá no caminho.

SALMO LXXXV.

DEPRECATORIO, E PROFETICO.

ORACAO ao mesmo David.

Inclina Domine aurem tuam, et exaudi me.

1 Abaixa Senhor, a tua orelha, e ouveme; porque sou pobre, e necessitado.

2 Guarda a minha alma, porque sou santo: salva, ó Deos, o teu servo, que espera em ti.

3 Tem compaixão de mim, Senhor, porque todo o dia clamei a ti:

4 Enche d'alegria a alma de teu servo, porque a ti levantei a minha alma, Senhor.

5 Porque tu, Senhor, es cheio de doçura, e de mansidão: e tu derramas copiosamente as tuas misericordias sobre todos os que te invocão.

6 Recebe pois, Senhor, nas tuas orelhas a minha oração; e está attento á voz da minha súpplica.

7 Eu clamei a ti no dia da tribulação, porque tu me tens ouvido.

8 Não ha, Senhor, entre os deoses quem te seja semelhante, nem que possa ser comparado comtigo nas obras que fazes.

9 Todas as nações, que tu creaste, viráõ prostrar-se diante de ti, e adorar-te, Senhor; e ellas glorificaráõ o teu nome.

10 Porque tu es grande, e fazes prodigios, e só tu es Deos.

11 Conduze-me, Senhor, no teu caminho, e faze-me andar na tua verdade: alegre-se o meu coração de sorte, que elle tema o teu nome.

11 Eu te louvarei, Senhor meu Deos, e te darei graças de todo o meu coração; e eu glorificarei eternamente o teu nome.

12 Porque tu usaste comigo de huma grande misericordia, e livraste a minha alma do inferno mais profundo.

13 O' Deos, os inimigos se levantárão contra mim, e huma Assembléa de poderosos buscárão perder a minha alma, sem te terem posto diante de seus olhos.

14 Mas tu, Senhor, es hum Deos cheio de compaixão, e de clemencia; hum Deos paciente, de muita misericordia, e verdadeiro.

15 Olha para mim, e compadece-te de mim: dá o teu imperio ao teu servo, e salva ao filho da tua serva.

16 Faze que brilhe em meu favor algum sinal, para que os que te aborrecem o vejão, e sejão confundidos: porque tu, Senhor, me ajudaste, e me consolaste.

SALMO LXXXVI.

ENCOMIASTICO.

AOS filhos de Coré, Salmo de Cantico.

Fundamenta ejus in montibus sanctis.

1 Os seus fundamentos são sobre os montes santos:

2 O Senhor ama as portas de Sião mais do que as tendas de Jacob.

3 De ti se tem dito cousas gloriosas, ó Cidade de Deos.

4 Eu me lembrarei de Raab, e de Babylonia, que me hão de conhecer.

Vede como os estrangeiros, os de Tyro, e o povo da Ethiopia se ajuntárão alli.

5 Não he assim que de Sião se dirá: Hum grande número de homens nascêrão n'ella: e quem a fundou, foi o mesmo Altissimo?

6 O Senhor na descripção dos póvos, e dos principes, dirá o número dos que estiverão n'ella.

7 Os que habitão em ti, todos estão em alegria.

SALMO LXXXVII.

DEPRECATORIO.

CANTICO de Salmo aos filhos de Coré, ao som de hum instrumento musico, e alternadamente: intelligencia, ou instrucção d'Eman Ezraita.

Domine Deus salutis meæ, in die clamavi, et nocte coram te.

1 Senhor, que es o Deos da minha salvação, eu clamei a ti de dia, e de noite.

2 Entre a minha oração á tua presença: inclina a tua orelha para ouvires a minha súpplica.

4 Porque a minha alma está cheia de males, e a minha vida está proxima á morte.

5 Eu fui reputado como os que descem ao fosso: estou feito como hum homem destituido de todo o soccorro,

6 E que está livre entre os mortos: como os que tendo sido feridos, dormem nos sepulcros, dos quaes tu te não lembras mais, e aos quaes tu déste de mão.

7 Elles me pozerão n'um fosso profundo, n'uns lugares tenebrosos, e na sombra da morte.

8 O teu furor descarregou sobre mim; e tu fizeste passar por cima de mim todas as ondas da tua ira.

9 Tu alongaste de mim os meus conhecidos; elles me tiverão em abominação; eu fui entregue, e não podia sahir.

10 Os meus olhos se tornárão languidos por causa da minha miseria: eu clamei a ti, Senhor, todo o dia; e eu estendi para ti as minhas mãos.

11 Acaso farás tu milagres aos mortos? ou resuscital-los-hão os medicos, para que te louvem?

12 Acaso contará alguem a tua misericordia no sepulchro, e a tua verdade na perdição?

13 Acaso conhecer-se-hão as tuas maravilhas nas trévas, e a tua justiça na terra do esquecimento?

14 Mas eu, Senhor, clamei a ti; e eu me anticipei a te offerecer pela manhã a minha oração.

15 Porque razão, Senhor, rejeitas tu a oração, que eu te presento? E porque razão apartas tu a tua face de cima de mim?

16 Eu sou pobre, e tenho trabalhado des da minha mocidade; e depois de ter sido exaltado, fui humilhado. e cheio de turbação.

17 Por cima de mim passárão as tuas iras; e os terrores, com que tu me feriste, me fizerão estremecer.

18 Elles me cercárão como agua todo o dia: elles me apanhárão todos juntos.

19 Tu alongaste de mim os meus amigos,

e os meus propinquos: e tu fizeste que os que me conhecião, me deixassem por causa da minha miseria.

SALMO LXXXVIII.

DE NOJO, E DE PRECES N'UMA CALAMIDADE PUBLICA.

INTELLIGENCIA, ou Instrucção d'Ethan Ezraita.

Misericordias Domini in æternum cantabo.

1 Eu cantarei eternamente as misericordias do Senhor; e a minha boca annunciará a tua verdade em todas as gérações.

2 Porque tu disseste: A misericordia se elevará como hum eterno edificio nos Ceos; e a tua verdade será n'elles estabelecida solidamente.

3 Eu fiz hum pacto com os meus escolhidos; eu jurei a David meu servo:

4 Eu conservarei eternamente a tua descendencia, e eu firmarei o teu throno em toda a posteridade.

5 Os Ceos celebrarão as tuas maravilhas, Senhor; e louvar-se-ha a tua verdade na assembléa dos santos.

6 Porque quem nos Ceos se igualará ao Senhor? e quem entre os filhos de Deos se assemelhará a Deos?

7 Deos, que está cheio de gloria no meio dos Santos, he maior, e mais para se temer, do que todos os que estão em torno d'elle.

8 Senhor Deos dos exercitos, quem te será semelhante? Tu, Senhor, es poderoso, e a tua verdade está sempre ao redor de ti.

9 Tu dominas sobre o poder do mar: tu apaziguas o movimento das suas ondas.

10 Tu humilhaste o soberbo, como o ferido de hum golpe mortal: tu desmantelaste os teus inimigos pela fortaleza do teu braço.

11 Teus são os Ceos, e tua he a terra: tu fundaste o Universo com tudo o que n'elle se contém.

12 Tu creaste o Aquilão, e o mar: o Thabor, e o Hermon farão soar a sua alegria pelos louvores do teu nome.

13 O teu braço está acompanhado de poder: firme-se a tua mão, e exalte-se a tua direita.

14 A justiça, e a equidade são a base do teu throno: a misericordia, e a verdade irão adiante da tua face.

15 Ditoso o povo, que te sabe louvar: Senhor, elles andarão na luz do teu rosto.

16 Elles se regozijarão nos louvores, que darão ao teu nome; e elles serão exaltados pela tua justiça.

17 Porque a ti he que se deve a gloria da sua virtude: e na tua bondade he que se funda a nossa força.

18 Porque o Senhor he o que nos tomou na sua guarda; e o Santo d'Israel o que he nosso Rei.

19 Então fallaste tu n'uma visão aos teus Santos, e disseste: Eu puz o soccorro n'um homem poderoso, e eu elevei ao que eu escolhêra d'entre o meu povo.

20 Eu achei a David meu servo: eu o ungi com o meu santo oleo.

21 Porque a minha mão lhe assistirá, e o meu braço o fortificará.

22 O inimigo nada ganhará em o atacar, e o máo não lhe poderá empécer.

23 E eu farei em quartos á vista d'elle os seus inimigos; e porei em fugida aos que o aborrecem.

24 A minha misericordia, e a minha verdade estarão com elle; e elle será exaltado em poder no meu nome.

25 Eu estenderei a sua mão sobre o mar, e a sua direita sobre os rios.

26 Elle me invocará, dizendo: Tu es o meu Pai, o meu Deos, e o author da minha salvação.

27 Eu o constituirei o primogento, e o levantarei sobre os Reis da terra.

28 Eu lhe conservarei eternamente a minha misericordia; e o pacto, que eu fiz com elle, será inviolavel.

29 Eu farei subsistir a sua descendencia por todos os seculos, e o seu throno quanto os dias do Ceo.

30 Se os seus filhos deixarem a minha lei, e não andarem nos meus preceitos:

31 Se violarem a justiça das minhas ordenações, e não guardarem os meus mandamentos:

32 Eu visitarei com a vara as suas iniquidades, e castigarei os seus peccados com differentes açoutes.

33 Mas eu não tirarei de cima d'elle a minha misericordia, e não faltarei á verdade das promessas, que lhe fiz.

34 Eu não violarei o meu pacto, nem tornarei vans as palavras, que sahírão da minha boca.

35 Eu fiz a David hum juramento irrevogavel pelo meu santo nome; e não lhe mentirei:

36 Que a sua descendencia subsistirá eternamente:

37 Que o seu throno será eterno na minha presença como o Sol, como a Lua, quando está na sua plenitude, e como o arco, que apparece no Ceo he huma testemunha fiel.

38 Entretanto tu repelliste, e desprezaste o teu povo: lançaste longe de ti aquelle, a quem tu tinhas feito conferir a unção real.

39 Tu arruinaste o pacto, que tinhas feito com o teu servo: e deitaste por terra, como huma cousa profana, as sagradas insignias da sua dignidade.

40 Tu destruiste todas as seves, que o cercavão; encheste de pavor as suas Fortalezas.

41 Todos os que passavão pelo caminho

ó saqueárão: elle se tornou objecto d'opprobrio a seus vizinhos.

42 Tu exaltaste a direita dos que trabalhavão pelo deprimir: encheste d'alegria a todos os seus inimigos.

43 Tu tiraste toda a força á sua espada; e não o soccorreste no tempo da guerra.

44 Tu o despojaste de todo o seu esplendor; e déste de pancada com o seu throno em terra.

45 Tu lhe abbreviaste os dias do seu reinado: tu o cubriste de confusão.

46 Até quando, Senhor, retirarás tu de cima de nós o teu rosto? Será assim eternamente? Até quando se escandecerá como fogo a tua ira?

47 Lembra-te de quão pouca cousa he a minha vida: porque he acaso em vão que tu creaste todos os filhos dos homens?

48 Que homem ha, que possa viver, sem ver a morte? Que possa livrar a sua alma do poder do Inferno?

49 Onde estão, Senhor, as tuas antigas misericordias, que prometteste a David com juramento, e tomando a tua verdade por testemunha?

50 Lembra-te, Senhor, do opprobrio, que os teus servos tem padecido da parte de muitas nações, e que eu tenho tido como encerrado no meu seio.

51 Lembra-te do improperio dos teus inimigos; d'aquelle improperio, que elles te fizerão, Senhor, dizendo, que tu te tinhas mudado a respeito do teu Christo.

52 Bemdito o Senhor para sempre. Assim seja, assim seja.

SALMO LXXXIX.

MORAL.

ORACAO de Moysés, o homem de Deos.
Domine, refugium factus es nobis.

1 Senhor, tu te fizeste o nosso refugio no decurso de todas as gérações.

2 Antes que os montes fossem feitos, ou a terra formada, e todo o Universo, es tu Deos: tu o eras des da eternidade, e tu o serás por todos os seculos.

3 Não reduzas o homem á humiliação; pois que tu disseste: Convertei-vos, filhos dos homens.

4 Porque aos teus olhos mil annos, são como o dia de hontem, que passou,
E como huma vigia da noite:

5 Os seus annos serão reputados por hum nada.

6 De manhã he como huma herva, que passa: de manhã florece, e passa; á tarde cahe, endurece, e secca-se.

7 Porque a tua ira nos reduzio a este desfalecimento: e o teu furor nos lançou na turbação.

8 Tu pozeste as nossas iniquidades na tua presença, e todo o decurso da nossa vida á luz do teu rosto.

9 Porque todos os nossos dias se desvanecêrão, e a tua ira nos consumio. Os nossos annos passão como os da aranha:

10 O curso ordinario dos nossos dias não excede o espaço de setenta annos.

Se os mais valentes vivem até oitenta annos, o que vai dahi para diante não he mais do que trabalho, e dor. E isto mesmo he hum effeito da tua brandura, tratar-nos desta sorte.

11 Quem póde conhecer a grandeza da tua ira; e comprehender em toda a sua extensão, quanto ella he para se temer?

12 Faze resplandecer a força da tua dextra, e instrue o nosso coração pela sabedoria.

13 Volta-te para nós, Senhor, até quando? Deixa-te dobrar a favor dos teus servos.

14 Nós fomos cheios des da manhã, da tua misericordia: nós exultâmos de prazer, e ficâmos cheios de consolação todos os dias da nossa vida.

15 Nós nos regozijámos á proporção dos dias, que tu nos tinhas humilhado, e dos annos, que nós experimentavamos os males.

16 Olha para os teus servos, e para as tuas obras, e dirige os seus filhos d'elles.

17 A luz do Senhor nosso Deos se espalhe sobre nós: tu dirige lá do alto as obras das tuas mãos, e dirige tu mesmo a obra das nossas.

SALMO XC.

CONSOLATORIO.

LOUVOR de Cantico de David.
Qui habitat in adjutorio Altissimi, in protectione Dei Cœli commorabitur.

1 Aquelle, que permanece debaixo da assistencia do Altissimo, descançará seguro debaixo da protecção do Deos do Ceo.

2 Elle dirá ao Senhor: Tu es o meu defensor, e o meu refugio: elle he o meu Deos, e eu esperarei n'elle.

3 Porque elle mesmo me livrará do laço dos caçadores, e da palavra aspera.

4 Elle te metterá como á sombra debaixo das suas espadoas, e tu esperarás estando cuberto das suas azas.

5 A sua verdade te cercará como hum escudo: tu não temerás nada que succeda de noite;

6 Nem da sétta, que voa de dia; nem dos males, que se preparão nas trévas; nem os ataques do demonio do meio dia.

7 Cahirão ao teu lado mil, e á tua direita dez mil; mas a morte não se aproximará a ti.

8 Antes tu contemplarás, e verás com os teus olhos a retribuição, que levão os peccadores.

9 Porque tu disseste: Senhor, tu es a minha esperança: e porque escolheste por teu refugio ao Altissimo.

10 O mal não chegará a ti; e o flagello não se aproximará á tua tenda.

11 Porque elle mandou aos seus Anjos que te guardassem em todos os teus caminhos.

12 Elles te tomaráõ nas suas mãos, para que não succeda magoares o teu pé, dando n'alguma pedra.

13 Tu andarás por cima do aspide, e do basilisco, e pizarás o leão, e o dragão.

14 Porque elle esperou em mim, eu o livrarei; eu serei o seu protector, porque elle conheceo o meu nome.

15 Elle clamará a mim, e eu o ouvirei; eu estou com elle no tempo da tribulação; eu o livrarei, e o cubrirei de gloria.

16 Eu lhe darei huma vida dilatada; e eu lhe farei ver a salvação, que lhe tenho destinada.

SALMO XCI.

MORAL.

SALMO de Cantico para o dia de sabbado.

Bonum est confiteri Domino.

1 He bom louvar ao Senhor, e cantar em honra do teu nome, ó Altissimo;

2 Para annunciar de manhã a tua misericordia, e á noite a tua verdade.

3 Ao som do salterio de dez cordas, com cantico ao som da cythara.

4 Porque tu, Senhor, me encheste de gosto ao ver as tuas creaturas; e eu mostrarei esta minha alegria, louvando as obras das tuas mãos.

5 Que grandiosas são, Senhor, as tuas obras! que profundos os teus pensamentos!

6 O homem insensato não as poderá conhecer; e o louco não terá d'ellas intelligencia alguma.

7 Quando os peccadores tiverem nascido como a herva; e quando todos os que obrão a iniquidade tiverem apparecido; elles pereceráõ para todos os seculos:

8 Mas tu, Senhor, eternamente es o Altissimo.

9 Porque eis-ahi, Senhor, que os teus inimigos pereceráõ; e todos os que obrão a iniquidade serão dissipados.

10 E a minha força se exaltará como a ponta do unicornio; e a minha velhice se remoçará pela tua abundante misericordia.

11 E o meu olho olhou com despreso para os meus inimigos; e a minha orelha ouvirá fallar do castigo dos máos, que se levantão contra mim.

12 O justo florecerá como a palmeira, e se multiplicará como o cedro do Libano.

13 Os que estão plantados na casa do Senhor floreceráõ á entrada da casa do nosso Deos.

14 Elles se multiplicaráõ de novo n'uma velhice cumulada de bens; e serão cheios de vigor, e de paciencia,

15 Para annunciarem que o Senhor nosso Deos he recto, he que n'elle não ha injustiça.

SALMO XCII.

DE LOUVOR.

Dominus regnavit, decorem indutus est.

O SENHOR reinou: elle se vestio de gloria, e de magestade: o Senhor se vestio de fortaleza, e se preparou. Porque elle firmou o vasto corpo da terra, de sorte que elle não será abalado.

2 O teu throno, ó Deos, he estabelecido des d'antes de todos os tempos: tu existes des de toda a eternidade.

3 Os rios, Senhor, se levantárão; os rios levantárão a sua voz. Os rios levantárão as suas ondas,

4 Pela grande cópia das aguas, que fazião ouvir-se o seu grande ruido. Os levantamentos do mar são admiraveis: mas o Senhor, que está nos Ceos, ainda he mais admiravel.

Os teus testemunhos, Senhor, se fizerão dignissimos de credito: a sanctidade deve ser o ornamento da tua casa em todo o decurso dos seculos.

SALMO XCIII.

MORAL, E INCREPATORIO.

Deus ultionum Dominus.

O SENHOR he o Deos das vinganças; e o Deos das vinganças obra livremente.

2 Faze resplandecer a tua grandeza, tu, que julgas a terra: dá aos soberbos a sua justa retribuição.

3 Até quando os peccadores, Senhor, até quando os peccadores se gloriaráõ elles?

4 Até quando espalharáõ discursos insolentes, e fallaráõ palavras ímpias, todos os que commettem a injustiça?

5 Elles, Senhor, humilhárão o teu povo; elles vexárão a tua herança.

6 Elles derão a morte á viuva, e ao estrangeiro; elles matárão o orfão.

7 E elles disserão: O Senhor não o verá; e o Deos de Jacob não saberá nada d'isto.

8 Homens insensatos, tende intelligencia: loucos, sede em fim sabios.

9 Aquelle, que fez a orelha, não ouvirá? ou aquelle, que formou o olho, não verá?

10 Aquelle, que castiga as nações, não reprehenderá? elle, que ensina ao homem a sciencia.

11 O Senhor conhece os pensamentos dos homens, e que elles são vãos.

12 Bemaventurado o homem, Senhor, a quem tu instruiste, e a quem ensinaste a tua lei;

13 A fim de o pôres em descanço nos dias máos, até que se abra a cova ao peccador.

14 Porque o Senhor não repellirá o seu povo, nem desamparará a sua herança;

15 Até que elle faça ver a justiça dos seus juizos, e que os que são de coração recto, se unão a ella.

16 Quem será o que se levante em meu soccorro contra os máos ? ou o que se ponha firme ao pé de mim contra os que obrão a iniquidade ?

17 Se o Senhor não me tivesse assistido, pouco teria faltado, que a minha alma não tivesse cahido no Inferno.

18 Bastava que eu dissesse: O meu pé foi abalado, para logo a tua misericordia, Senhor, me soster todo.

19 As tuas consolações enchêrão d'alegria a minha alma, á proporção do grande número de dores, que penetrárão o meu coração.

20 Acaso o tribunal da injustiça póde ter alguma união comtigo, quando tu nos impões mandamentos penosos ?

21 Os máos armaráõ laços á alma do justo, e condemnaráõ o sangue innocente.

22 Mas o Senhor se fez o meu refugio, e o meu Deos foi o em que se escorou a minha esperança.

23 E elle fará recahir sobre elles a sua iniquidade, e os fará perecer pela sua propria malicia : sim, o Senhor nosso Deos os fará perecer.

SALMO XCIV.

DE LOUVOR, E ADORAÇAÕ.

Venite exultemus Domino.

VINDE, regozijemo-nos para o Senhor, cantemos á honra de Deos Salvador nosso.

2 Demo-nos pressa a presentar-nos a elle para celebrar os seus louvores, e cantemos ao som d'instrumentos, canticos para gloria sua.

3 Porque o Senhor he o grande Deos, e o grande Rei, que he sobre todos os deoses.

4 Porque na sua mão está a terra em toda a sua extensão, e a elle pertencem os altos montes.

5 Porque seu he o mar, e elle mesmo o fez ; e as suas mãos forão as que formárão a secca terra.

6 Vinde, adoremo-lo, prostremo-nos, e choremos diante do Senhor, que nos creou.

7 Porque elle he o Senhor nosso Deos, e nós o seu povo, que elle sustenta nas suas pastagens ; e as suas ovelhas, que elle conduz pela sua mão.

8 Se vóz ouvirdes hoje a sua voz, vede não endureçais o vosso coração ;

9 Como aconteceo no tempo da murmuração, que excitou a minha ira, e no dia da tentação no deserto : onde vossos pais me tentárão, e onde elles me experimentárão, e forão testemunhas das minhas obras.

10 Eu por quarenta annos estive irado contra estag ente, e dizia : O coração d'este povo anda sempre extraviado.

11 Elles não conhecêrão os meus caminhos : aos quaes eu por isso jurei, que elles não entrarião no meu descanço.

SALMO XCV.

DE ACÇAÕ DE GRAÇAS, E PROFETICO.

Cantate Domino canticum novum, cantate Domino omnis terra.

CANTAI ao Senhor hum novo cantico, cantai ao Senhor todos vós, os habitantes da terra.

2 Cantai ao Senhor, e bemdizei o seu nome : annunciai em toda a successão dos dias a sua saudavel assistencia.

3 Annunciai entre as nações a sua gloria, e em todos os póvos as suas maravilhas.

4 Porque o Senhor he grande, e infinitamente digno de louvor : elle he mais terrivel do que todos os deoses.

5 Porque todos os deoses das nações são demonios : mas o Senhor he o Criador dos Ceos.

6 O que ha na sua presença he gloria, e louvor ; a sanctidade, e a magnificencia brilhão no seu santo lugar.

7 Vinde, ó nações differentes, presentear ao Senhor : vinde offerecer ao Senhor honra, e gloria :

8 Vinde offerecer ao Senhor a gloria devida ao seu nome.

Tomai as victimas, e entrai na sua casa :

9 Adorai ao Senhor na entrada do seu sancto Tabernaculo. Trema toda a terra diante do seu acatamento :

10 Dizei entre as nações, que o Senhor estabeleceo o seu Reino.

Porque elle firmou toda a terra, que não será abalada; e elle julgará os póvos segundo a equidade.

11 Alegrem-se os Ceos, e salte de prazer a terra ; commova-se o mar com o que o enche.

12 Os campos se encherão d'alegria, com tudo o que n'elles se contém : então saltaráõ de gosto todas as arvores dos bosques,

13 Pela presença do Senhor, por causa d'elle vir, por causa de vir julgar a terra.

Elle julgará a terra em equidade, e os póvos segundo a verdade.

SALMO XCVI.

DE LOUVOR.

AO mesmo David, quando lhe foi restituida a sua terra.

Dominus regnavit, exultet terra.

1 O Senor estabeleceo o seu Reino, salte de gosto a terra, regozijem-se todas as ilhas.

2 Huma nuvem está á roda d'elle, e a escuridade o cérca : a justiça, e o juizo são a base do seu throno.

3 O fogo irá adiante d'elle, e abrazará em roda aos seus inimigos.

4 Os seus relampagos apparecêrão em toda a terra : a terra os vio, e toda se commoveo.

5 Os montes se derretêrão como cêra pela presença do Senhor: a presença do Senhor fez que se derretesse toda a terra.

6 Os Ceos annunciárão a sua justiça, e todos os póvos vírão a sua gloria.

7 Sejão confundidos todos os que adorão as obras d'escultura, e os que se glorião nos seus idolos. Adorai-o todos vós, os que sois seus Anjos.

8 Sião o ouvio, e se alegrou com isso; e as filhas de Juda, Senhor, saltárão de jubilo por causa dos teus juizos.

9 Porque tu es o Altissimo Senhor, que tens imperio sobre toda a terra: tu o que es infinitamente elevado por cima de todos os deoses.

10 Vós os que amais ao Senhor, aborrecei o mal: o Senhor guarda as almas dos seus Santos, e elle as livrará da mão do peccador.

11 A luz nasceo para o justo, e a alegria para os que são de coração recto.

12 Alegrai-vos, justos, no Senhor: e celebrai com os vossos louvores a memoria da sua sanctidade.

SALMO XCVII.

DE LOUVOR, DE JUBILO.

SALMO ao mesmo David.
Cantate Domino canticum novum, quia mirabilia fecit.

1 Cantai ao Senhor hum novo cantico, porque elle fez prodigios.

A sua direita, e o seu sancto braço nos salvou para si.

2 O Senhor fez conhecer a salvação, que elle nos reservava: elle manifestou a sua justiça aos olhos de toda a terra.

3 Elle se lembrou da sua misericordia, e da verdade das promessas, que tinha feito á casa d'Israel; e toda a extensão da terra vio a salvação, que o nosso Deos nos procurou.

4 Cantai cheios de jubilo louvores a Deos, todos vós os habitantes da terra: cantai, saltai d'alegria, e tocai os instrumentos.

5 Cantai ao Senhor ao som da cythara, e do salterio:

6 Ao som das trombetas batidas ao martelo, e ao da que he feita de ponta d'animal. Fazei soar sanctos transportes d'alegria na presença do Senhor vosso Rei.

7 Mova-se o mar com tudo o que o enche; toda a terra, e os que a habitão.

8 Os rios bateráõ com as mãos, e os montes saltaráõ de gosto

9 Ao apparecer o Senhor; porque elle vem julgar a terra. Elle julgará toda a terra segundo a justiça, e os póvos segundo a equidade.

SALMO XCVIII.

DE LOUVOR.

SALMO ao mesmo David.
Dominus regnavit, irascantur populi.

1 O Senhor reinou; irem-se por isso os póvos: reinou o que está assentado sobre os Cherubins; mova-se por isso a terra.

2 O Senhor he grande em Sião; he elevado por cima de todos os póvos.

3 Elles dem gloria ao teu grande nome, porque he terrivel, e sancto:

4 E a magestade do Rei vê-se no seu amor á justiça.

Tu estabeleceste regras mui direitas: tu exercitaste o juizo, e a justiça em Jacob.

5 Exaltai ao Senhor nosso Deos, e adorai o escabéllo de seus pés, porque he sancto.

6 Moysés, e Aarão erão os seus Sacerdotes, e Samuel do número d'aquelles, que invocavão o seu nome: elles invocavão ao Senhor, e o Senhor os ouvia:

7 Elle lhes fallava na columna de nuvem. Elles guardavão os seus mandamentos, e o preceito, que lhes tinha dado.

8 Senhor nosso Deos, tu os ouvias: ó Deos, tu lhes foste propicio, ainda quando castigavas n'elles tudo o que te podia desagradar.

9 Dai gloria ao Senhor nosso Deos, e adorai-o no seu sancto monte; porque o Senhor nosso Deos he sancto.

SALMO XCIX.

DE LOUVOR, E EXULTAÇAÕ.
Jubilate Deo omnis terra.

POVOS de toda a terra, louvai a Deos entre jubilos: servi ao Senhor com alegria.

Ide-vos presentar diante d'elle transportados de gosto.

2 Sabei que o Senhor he Deos: que elle he o que nos fez, e que não somos nós os que nos fizemos:

Vós, que sois o seu povo, a quem elle dá pastos como a ovelhas suas,

3 Entrai pelas suas portas, honrando-o com os vossos louvores, e na sua casa entoando hymnos: glorificai-o com as vossas acções de graças. Louvai o seu nome:

4 Porque o Senhor he cheio de doçura: a sua misericordia he eterna: e a sua verdade se estende pelo decurso de todas as gerações.

SALMO C.

MORAL.

SALMO ao mesmo David.
Misericordiam, et judicium cantabo tibi, Domine.

1 Eu cantarei, Senhor, diante de ti a tua misericordia, e a tua justiça. Eu as cantarei ao som d'instrumentos:

2 E eu me applicarei a conhecer o caminho, onde não ha mácula. Quando virás tu a mim?

Eu andava na innocencia do meu coração, no meio da minha casa.

3 Eu não me propunha nada de injusto

diante dos olhos: eu aborrecia aos que violavão a tua Lei.

Aquelle, cujo coração estava corrompido, não tinha comigo sociedade alguma:

4 E eu não conhecia aquelle, a quem o seu maligno procedimento alongava de mim.

5 Eu perseguia ao que em secreto dizia mal do seu proximo: eu não comia com aquelles, que erão d'olho soberbo, e de coração insaciavel.

6 Os meus olhos não olhavão na terra, senão para os que erão verdadeiramente fieis, para eu os fazer assentar junto a mim: nem eu tinha por Ministro, senão ao que andava no caminho da innocencia.

7 Não habitará no meio da minha casa aquelle, que obra com soberba; nem pôde ser agradavel a meus olhos o que profere palavras injustas.

8 Eu des da manhã entregava á morte todos os peccadores da terra, a fim de banir da Cidade do Senhor todos os que commettem a iniquidade.

SALMO CI.

DEPRECATORIO, E PROFETICO.

ORACAO do pobre, quando estiver afflicto, e fizer a sua deprecação ao Senhor.

Domine, exaudi orationem meam.

1 Senhor, ouve a minha oração, e chegue a ti o meu clamor.

2 Não apartes de cima de mim a tua face: em qualquer dia, que eu me ache afflicto, inclina para mim a tua orelha: em qualquer dia, que eu te invoque, ouve-me de pressa.

3 Porque os meus dias se desvanecêrão, como o fumo; e os meus ossos se fizerão seccos, como hum cavaco d'accender lume.

4 Eu fui cortado como a herva, e o meu coração se seccou, porque eu me esqueci de comer o meu pão.

5 A' força do muito que gemi, não tenho senão a pelle grudada aos ossos.

6 Tornei-me semelhante ao pelicano, que vive na solidão: fiz-me como a curuja, que se retira ás casas.

7 Vigiei, e fui como o pardal, que foge solitario para cima de hum telhado.

8 Os meus inimigos todo o dia me estavão fazendo opprobrios; e os que d'antes me louvavão, se conjuravão contra mim.

9 Porque eu comia cinza como o pão, e misturava as minhas lagrimas com o que eu bebia;

10 Por causa da tua ira, e da tua indignação, que te excitárão a me quebrares, depois de me teres exaltado.

11 Os meus dias se desvanecêrão como a sombra, e eu sequei como a herva.

12 Mas tu, Senhor, subsistes eternamente; e a memoria do teu nome passará de géração em géração.

13 Tu te levantarás, e terás piedade de Sião; porque he chegado o tempo, he chegado o tempo de teres piedade d'ella.

14 Porque as suas ruinas agradárão aos teus servos, e elles terão compaixão da sua terra.

15 Então temeráõ as nações o teu nome, Senhor; e todos os Reis da terra respeitaráõ a tua gloria.

16 Porque o Senhor edificou a Sião; e elle será visto na sua gloria.

17 Elle olhou para a oração dos que vivião humilhados; e não desprezou a sua súpplica.

18 Escrevão-se estas cousas, para d'ellas serem instruidas as outras gérações, a fim de que o povo, que virá depois, louve ao Senhor.

19 Porque elle olhou do alto do seu sancto lugar: o Senhor olhou do Ceo para a terra,

20 Para ouvir os gemidos dos que estavão em grilhões; para livrar os filhos dos que tinhão sido mortos;

21 A fim de que elles annunciem em Sião o nome do Senhor, e em Jerusalem os seus louvores;

22 Quando se ajuntarem os póvos, e os Reis, para servirem juntos ao Senhor.

23 Elle disse a Deos no seu maior vigor: Dá-me a conhecer a brevidade de meus dias.

24 Não me chames, quando eu ainda não estou, senão em ametade dos meus dias: os teus annos se estendem pelo decurso de todas as gérações.

25 Tu, Senhor, fundaste no principio a terra; e os Ceos são obra das tuas mãos.

26 Elles pereceráõ; mas tu ficarás: elles envelheceráõ todos como hum vestido.

Tu os mudarás, como hum panno de cubrir, e elles serão com effeito mudados.

27 Mas tu es sempre o mesmo, e os teus annos não hão de passar.

28 Os filhos dos teus servos terão huma morada permanente; e a sua posteridade será eternamente estavel.

SALMO CII.

DE ACÇAÕ DE GRAÇAS.

AO mesmo David.

Benedic anima mea, Domino; et omnia, quæ intra me sunt, nomini sancto ejus.

1 Alma minha, bemdize ao Senhor: e tudo o que ha dentro de mim, bemdiga ao seu sancto nome.

2 Alma minha, bemdize ao Senhor; e não te esqueças jámais d'algum dos seus beneficios.

3 Pois que elle he o que te perdoa todas as tuas iniquidades, e o que sara todas as tuas enfermidades.

4 Elle o que resgata a tua vida da morte, o que te cérca da sua misericordia, e das suas graças.

5 Elle o que satisfaz os teus desejos, enchendo-te dos seus bens; e o que renova a tua mocidade, como a da aguia.

6 O Senhor faz sentir os effeitos da sua misericordia, e faz justiça a todos os que padecem qualquer injúria.

7 Elle deo a conhecer os seus caminhos a Moysés, e as suas vontades aos filhos d'Israel.

8 O Senhor he misericordioso, e cheio de ternura; he paciente, e todo cheio de misericordia.

9 Elle não ha de estar sempre irado, nem ha de usar eternamente d'ameaças.

10 Elle não nos tratou, como merecião os nossos peccados; nem nos castigou segundo a grandeza das nossas iniquidades.

11 Porque quanto o Ceo está elevado acima da terra, tanto corroborou elle a sua misericordia sobre os que o temem.

12 E quanto o Oriente dista do Occidente, tanto affastou elle longe de nós as nossas iniquidades.

13 Como hum pai se compadece ternamente de seus filhos, assim o Senhor he todo compassivo para os que o temem.

14 Porque elle conhece a fragilidade da nossa origem, e elle se lembra que não somos senão pó.

15 O dia do homem passa como a herva: o seu florecer he como o da flor do campo.

16 Assopra o vento, e ella se sécca: e não ficou mais vestigio d'ella no mesmo lugar, em que tinha nascido.

17 Porém a misericordia do Senhor he des da eternidade; e ella durará eternamente sobre os que o temem. E a sua justiça sobre os filhos dos filhos;

18 Sobre os que guardão o seu pacto;

E que se lembrão dos seus preceitos para os cumprirem.

19 O Senhor preparou no Ceo o seu throno, e todas as cousas serão sujeitas ao seu imperio.

20 Bemdizei ao Senhor, vós todos os que sois seus Anjos; que tendes tanta força, e tanto poder, que fazeis o que elle vos manda, para obedecerdes á voz dos seus preceitos.

21 Bemdizei ao Senhor, vós todos os que compondes os seus exercitos; que sois os seus Ministros; que executais as suas vontades.

22 Bemdizei ao Senhor, todas as que sois obras suas em todo o lugar da sua dominação: e tu, alma minha, bemdize tambem ao Senhor.

SALMO CIII.

DE LOUVOR, E ADMIRAÇAÕ.

AO mesmo David.

Benedic anima mea, Domino; Deus meus magnificatus es vehementer.

1 Alma minha, bemdize ao Senhor: Senhor Deos meu, tu fizeste apparecer a tua grandeza por hum modo todo brilhante. Tu estás todo cercado de magestade, e de gloria;

2 E todo cuberto de luz, como de hum vestido teu; e tu estendes o Ceo, como huma tenda de campanha:

3 Tu es o que cobres d'aguas a parte mais superior d'elle; o que montas sobre as nuvens; e o que andas sobre as azas dos ventos.

4 Tu o que fazes os teus Anjos tão promptos, como os ventos; e os teus Ministros tão activos, como as chammas ardentes.

5 Tu o que fundaste a terra sobre a sua propria firmeza; de sorte que ella nunca jámais cahirá.

6 O abysmo lhe serve como de vestido; e as aguas se elevão como huns montes.

7 Mas as tuas ameaças as fazem fugir; e a voz do teu trovão as enche de medo.

8 Ellas sobem como huns montes, e ellas descem como huns valles ao lugar, que tu lhes estabeleceste.

9 Tu lhes assignaste huns termos, que ellas não passaráõ; nem ellas tornaráõ a vir cubrir a terra.

10 Tu conduzes as fontes pelos valles; e tu fazes que as aguas corrão entre os montes.

11 D'ellas bebem todas as alimarias do campo: os asnos montezes suspirão por ellas na sua sede.

12 As aves do Ceo fazem a sua morada por cima; ellas fazem ouvir a sua voz do meio dos rochedos.

13 Tu regas os montes com as aguas, que cahem do alto; e a terra será saciada do fructo das tuas obras.

14 Tu produzes o feno para as bestas, e a herva para servir ao uso dos homens: tu fazes sahir o pão do seio da terra:

15 E o vinho, que alegra o coração do homem: tu lhe dás o azeite, que derramado lhe faça vir a alegria ao rosto; e o pão, que lhe fortifique o coração.

16 As arvores do campo serão nutridas com abundancia, como tambem os cedros do Libano, que Deos plantou:

17 E onde as aves farão os seus ninhos. A casa do herodio he a sua conductora.

18 Os altos montes servem de guarida aos veados, e os rochedos de guarida aos ouriços cacheiros.

19 Elle fez a Lua para designar os tempos, e o Sol conhece quando se ha de pôr.

20 Tu espalhaste as trévas, e fizeste a noite: durante ella he que passão todas as féras do bosque;

21 E que os leõesinhos rugem pela preza, e buscão o sustento, que Deos lhes destinou.

22 Em sendo porém Sol nado, elles se ajuntão, e se vão deitar nos seus covís.

23 Então sahe o homem a fazer a sua obra, e a trabalhar até á tarde.

24 Que grandes, e admiraveis são as tuas obras, Senhor! Todas as cousas fizeste com sabedoria: a terra está cheia dos teus bens.

25 Como he grande, e espaçoso nos seus braços este mar! Elle está cheio de hum número infinito de peixes: de huns animaes grandes, outros pequenos.

26 Por alli he que passão os navios. Alli he que se vê aquelle monstro, que tu formaste, para se divertir n'elle:

27 Todos esperão que tu lhes dês o sustento no tempo proprio.

28 Quando tu lho dás, elles o colhem; quando tu abres a tua mão, todos elles ficão cheios dos effeitos da tua bondade.

29 Porém desvia tu d'elles a tua face; ei-los ahi todos turbados. Tira-lhes tu o espirito; ei-los ahi todos desfalecidos, e todos tornados ao seu pó.

30 Manda tu depois o teu espirito; ei-los ahi creados de novo: e assim renovarás tu toda a face da terra.

31 Seja pois celebrada a gloria do Senhor por todos os seculos; e o Senhor se regozijará nas suas obras.

32 Elle, que olha para a terra, e a faz tremer; que toca os montes, e os faz fumegar.

33 Eu por mim cantarei os louvores do Senhor, em quanto viver; cantal-los-hei ao som d'instrumentos, em quanto subsistir.

34 Sejão-lhe gratas as palavras, que eu profira: porque eu por mim acharei a minha alegria no Senhor.

35 Sejão apagados da terra os peccadores, e os iniquos, de sorte que não existão mais: minha alma, bemdize ao Senhor.

SALMO CIV.

DE ACÇAÕ DE GRAÇAS.

ALLELUIA.

Confitemini Domino, et invocate nomen ejus.

1 Louvai ao Senhor, e invocai o seu nome: annunciai as suas obras entre as nações.

2 Cantai os seus louvores, cantai-os ao som d'instrumentos: narrai todas as suas maravilhas.

3 Gloriai-vos no seu sancto nome: alegrese o coração dos que buscão o Senhor.

4 Buscai o Senhor, e fortaleceivos: buscai incessantemente a sua face.

5 Lembrai-vos das suas maravilhas, dos prodigios, que fez, e dos juizos da sua boca:

6 Vós, ó descendentes d'Abrahão, que sois seus servos: vós, ó filhos de Jacob, que elle escolheo.

7 Elle he o Senhor nosso Deos: os seus juizos se exercitão em toda a terra.

8 Elle em todos os seculos se lembrou do seu pacto; da promessa, que fez para todas as idades futuras;

9 Da palavra, que deo a Abrahão; do juramento, que fez a Jacob:

10 O qual elle confirmou a Jacob, para ser hum decreto irrevogavel; e a Israel, para ser hum pacto eterno, dizendo:

11 Eu te darei a terra de Canaan para herança vossa.

12 E isto, quando elles erão ainda em muito pequeno número; quando erão huma muito pequena familia, e estrangeiros n'esta terra:

13 E quando elles passavão de huma nação a outra nação, de hum Reino a outro povo.

14 Entretanto elle não permittio, que homem algum lhes fizesse mal; e reprehendeo alguns Reis por causa d'elles.

15 Guardai-vos, dizia elle, não toqueis os meus Christos, nem maltrateis os meus Profetas.

16 E elle chamou a fome, que viesse sobre a terra, e quebrou toda a força, que consiste no pão.

17 Elle mandou adiante d'elles hum homem; a José, que foi vendido para escravo.

18 Este foi humilhado pelas cadeias, que lhe pozerão aos pés: o ferro traspassou a sua alma,

19 Até a sua palavra ser cumprida.

A palavra do Senhor o inflammou:

20 O Rei o mandou tirar dos ferros; o Principe dos póvos o poz em liberdade.

21 Elle o constituio senhor da sua casa, e Principe de tudo o que possuia:

22 Para que elle instruisse os Principes da sua Corte, como ao mesmo Rei; e para que ensinasse a prudencia aos Anciãos do seu Conselho.

23 N'este tempo entrou Israel no Egypto, e Jacob morou na terra de Cam.

24 E o Senhor multiplicou extraordinariamente o seu povo, e o fez mais poderoso, do que os seus inimigos.

25 Elle mudou o coração dos Egypcios, para aborrecerem o seu povo, até opprimirem os seus servos com máos artificios.

26 Então enviou elle a Moysés seu servo, e a Aarão, que elle tambem escolheo.

27 N'elles poz o seu poder, para fazerem sinaes, e prodigios na terra de Cam.

28 Mandou trévas, e encheo o ar d'escuridade: e não faltou a cumprir tudo o que tinha promettido.

29 Converteo as suas aguas em sangue, e matou todos os seus peixes.

30 A sua terra produzio rans, até nas camaras mais interiores dos seus Reis.

31 Elle fallou, e eis-que logo se vírão vir toda a casta de moscas, e de mosquitos por todo o paiz.

32 Elle em lugar d'agua fez chover pedra, e cahir hum fogo, que tudo abrazava na sua terra.

33 Elle ferio as suas vinhas, e as suas

figueiras; e quebrou todas as arvores, que havia em todo o paiz.

34 Elle fallou, e eis-que logo veio hum número infinito de gafanhotos de diversas especies,

35 Os quaes comêrão toda a herva da sua terra, e consumírão todos os fructos do seu paiz.

36 Elle ferio de morte a todos os primogenitos do Egypto, as primicias de todo o seu trabalho.

37 E fez sahir os Israelitas com muito ouro, e prata; e não havia nas suas Tribus doente algum.

38 O Egypto se alegrou com a sua partida, por causa do medo, que d'elles tinha.

39 Elle estendeo huma nuvem, que os protegia; e fez apparecer hum fogo, que os allumiava de noite.

40 Pedírão-lhe, e eis-que vierão as codornizes, e elle os fartou do pão do Ceo.

41 Elle rompeo a pedra, e corrêrão aguas; corrêrão rios n'um lugar secco.

42 Porque elle se lembrou da sancta palavra, que dera a Abrahão nosso pai.

43 E fez sahir o seu povo com alegria, e os seus escolhidos em transportes de jubilo.

44 E deo-lhes o paiz das nações, e os fez entrar de posse dos trabalhos d'estes póvos;

45 Para que elles guardassem as suas ordenações cheias de justiça, e se applicassem a buscar a sua lei.

SALMO CV.

DE ACÇAÕ DE GRAÇAS, E INCREPATORIO.

ALLELUIA.

Confitemini Domino, quoniam bonus.

1 Louvai ao Senhor, porque elle he bom; porque a sua misericordia he eterna.

2 Quem contará as maravilhas do podér do Senhor? Quem fará entender todos os seus louvores?

3 Bemaventurados os que guardão a equidade, e praticão a justiça em todo o tempo.

4 Lembra-te de nós, Senhor, segundo a bondade, que te aprouve mostrar ao teu povo: visita-nos com a tua saudavel assistencia;

5 Para que nós nos vejamos cumulados dos bens, que tu reservas para os teus escolhidos; gozemos da alegria, que tu destinas ao teu povo; e tu sejas louvado d'aquelles, que escolheste por tua herança.

6 Nós peccámos com os nossos pais; obrámos injustamente: commettemos a iniquidade.

7 Nossos pais não comprehendêrão as maravilhas, que tu fizeste no Egypto: não se lembrárão da multidão das tuas misericordias: elles te irritárão, estando a entrar no mar; no mar vermelho.

8 Entretanto o Senhor os salvou por amor do seu nome, a fim de fazer conhecido o seu poder.

9 Elle ameaçou o mar vermelho, e este se seccou: e elle os conduzio pelo meio dos abysmos, como por hum lugar arido, e deserto.

10 E elle os salvou da mão dos que os aborrecião, e da mão do seu inimigo.

11 E a agua cubrio aos que os perseguião, sem que ficasse nem hum.

12 Então derão elles credito ás suas palavras, e fizerão soar os seus louvores.

13 Mas isto não durou muito tempo: elles se esquecêrão das suas obras, e não esperárão com paciencia, que elle cumprisse os seus designios ácerca d'elles.

14 Elles desejárão anciosamente comer manjares no deserto; e tentárão a Deos n'um lugar, onde não havia agua.

15 Elle lhes concedeo o que pedião, e lhes mandou com que fartassem as suas almas.

16 E elles irritárão a Moysés no acampamento, e a Aarão, que era o sancto do Senhor.

17 Abrio-se a terra, e engulio a Dathan, e ella se fechou sobre Abiron, e a sua tropa.

18 Ateou-se hum fogo no meio d'estes faccionarios, e a chamma consumio a estes peccadores.

19 E elles fizerão para si hum bezerro em Horeb, e adorárão esta obra d'escultura.

20 Deixárão ao Deos, que era a sua gloria, pela figura de hum novilho, que comia herva.

21 Esquecêrão-se do Deos, que os tinha salvado; que tinha feito tão grandes cousas no Egypto;

22 Tantos prodigios na terra de Cam, e cousas tão terriveis no mar vermelho.

23 Por isso estava elle resoluto a perdellos, se Moysés, que elle tinha escolhido, não se oppozesse, quebrando aquelle bezerro, e presentando-se-lhe diante; para desviar a sua ira, e impedir que elle os não destruisse.

24 E elles reputárão em nada huma terra, que tanto era para desejar: e não derão credito á sua palavra.

25 Antes murmurárão nas suas tendas, e não derão ouvidos á voz do Senhor.

26 Então levantou elle a sua mão sobre elles, para os destruir no deserto;

27 Para fazer miseravel entre as nações a sua posteridade, e espalhal-los por diversas terras.

28 Elles se consagrárão a Beelsegor, e comêrão dos sacrificios offerecidos aos mortos.

29 E elles irritárão ao Senhor com as suas peccaminosas obras, e pereceo hum grande número d'elles.

30 Então se levantou Finees, e aplacou ao Senhor, e cessou o flagello.

31 E este zelo lhe foi imputado a justiça para sempre, e pelo decurso de todas as gerações.

32 Elles ainda irritárão a Deos nas aguas da contradicção; e Moysés foi castigado por causa d'elles.

33 Porque elles lhe azedárão o espirito; e elle fez apparecer nas suas palavras alguma desconfiança.

34 Elles não desfizerão as nações, que o Senhor lhes tinha dito;

35 Antes se misturárão com ellas, e aprendêrão a imitar as suas obras;

36 E adorárão os seus idolos feitos d'escultura, os quaes lhes vierão a ser huma occasião d'escandalo, e de ruina.

37 Elles sacrificárão os seus filhos, e as suas filhas aos demonios:

38 Elles derramárão o sangue innocente; o sangue de seus filhos, e de suas filhas, que elles sacrificárão aos idolos d'escultura de Canaan.

E a terra se inficionou pela abundancia de sangue, que elles derramárão:

39 Ella se contaminou pelas suas peccaminosas obras: e elles se prostituírão ás suas depravadas paixões.

40 Então se irou o Senhor, e se infureceo contra o seu povo; então abominou elle a sua herança.

41 Elle os entregou ás mãos das nações; e os que os aborrecião, esses forão os que os dominárão.

42 Os seus inimigos os fizerão padecer muitos males: elles forão humilhados debaixo do seu poder:

43 E Deos os livrou d'elles muitas vezes. Mas elles o irritárão novamente pela impiedade dos seus designios: e as suas proprias iniquidades lhes trouxerão novas afflicções.

44 Elle com tudo olhou para elles, quando estavão assim afflictos; e elle ouvio as suas preces.

45 Elle se lembrou do seu pacto; e elle se arrependeo, segundo a grandeza da sua misericordia.

46 Elle fez resplandecer esta sua mesma misericordia para com elles, á vista de todos aquelles, que os tinhão tomado.

47 Salva-nos, Senhor nosso Deos, e ajunta-nos do meio das nações; para que nós demos gloria ao teu sancto nome, e nos gloriemos nos teus louvores.

48 O Senhor, o Deos d'Israel seja bemdito por todos os seculos: e todo o povo dirá: Assim seja, assim seja.

SALMO CVI.

DE ACÇAÕ DE GRAÇAS.

ALLELUIA.

Confitemini Domino, quoniam bonus.

1 Louvai ao Senhor, porque elle he bom; porque a sua misericordia he eterna.

2 Assim o digão aquelles, que forão resgatados pelo Senhor, e que elle resgatou do poder do inimigo;

3 E que elle ajuntou de diversos paizes, do Nascente, e do Poente, do Norte, e do Mar.

4 Elles errárão na solidão, n'uns lugares faltos d'agua; e não achárão o caminho para irem a alguma cidade, onde podessem habitar.

5 Elles padecêrão fome, e sede, e a sua alma cahio em desfalecimento.

6 Mas no meio das suas afflicções clamárão ao Senhor, que os tirou das necessidades, em que se achavão.

7 E elle os conduzio por hum caminho direito, para poderem chegar á cidade, em que havião de morar.

8 As misericordias do Senhor sejão o assumpto dos seus louvores: elle seja bemdito pelas maravilhas que fez a favor dos filhos dos homens.

9 Porque elle saciou a alma, que estava vasia; e encheo de bens a alma, que padecia fome.

10 Elles estavão d'assento nas trévas, e na sombra da morte; estavão cativos na indigencia, e carregados de ferros.

11 Porque tinhão sido rebeldes ás palavras de Deos, e tinhão desprezado o conselho do Altissimo.

12 O seu coração foi humilhado pelos trabalhos: elles forão enfraquecidos, e não havia quem os ajudasse.

13 Mas elles gritárão ao Senhor do meio das suas afflicções; e elle os livrou das suas necessidades.

14 Elle os fez sahir das trévas, e da sombra da morte; e quebrou as suas prizões.

15 As misericordias do Senhor, sejão o assumpto dos seus louvores: elle seja bemdito pelas maravilhas, que fez a favor dos filhos dos homens.

16 Porque elle arrombou as portas de bronze, e quebrou os ferrolhos de ferro.

17 Elle os tirou do caminho da sua iniquidade; porque por causa das suas injustiças tinhão elles sido humilhados.

18 A sua alma tinha horror á toda a casta de manjares; e elles estávão chegando ás portas da morte.

19 E elles do meio das suas afflicções clamárão ao Senhor, e elle os livrou das suas necessidades.

20 Elle mandou a sua palavra, e os sarou, e livrou das mortes.

21 As misericordias do Senhor sejão o assumpto dos seus louvores: elle seja bemdito pelas maravilhas, que fez a favor dos filhos dos homens.

22 Elles lhe offereção sacrificio de louvor, e publiquem as suas obras com alegria.

23 Os que descem ao mar nos navios, e que trabalhão no meio das grandes aguas;

24 Esses vírão as obras do Senhor, e as maravilhas, que elle fez na profundidade.

25 Elle fallou, e eis-que logo se levantou

hum vento, que trouxe a tempestade; e as ondas do mar se elevárão.

26 Os homens ora subião até os Ceos, ora baixavão até os profundos abysmos; e a sua alma desfalecia á vista de tantos males.

27 Assim turbados, e agitados parecião como hum bebedo; e toda a sua pericia se perdeo.

28 Mas elles gritárão ao Senhor do meio das suas afflicções, e elle os livrou das suas necessidades.

29 Elle mudou esta tempestade n'uma branda viração; e as ondas do mar se calárão.

30 Então se alegrárão elles de terem acalmado as ondas; e o Senhor os levou ao porto, a que elles querião arribar.

31 As misericordias do Senhor sejão o assumpto dos seus louvores: elle seja bemdito pelas maravilhas, que fez aos filhos dos homens.

32 Elle seja engrandecido na Assembléa do povo, e seja louvado no lugar, onde os Anciãos estão assentados.

33 Elle mudou os rios a serem hum deserto; e as terras regadas d'agua a se tornarem hum lugar de séde.

34 Elle mudou a terra fructifera n'uma tão esteril, como a que he semeada de sal, por causa da malignidade dos seus habitantes.

35 Elle converteo os desertos em tanques; e a terra, que não tinha agua, em aguas correntes.

36 Alli poz elle aos que estavão esfomeados; e alli edificárão elles huma cidade para sua habitação.

37 Alli semeárão elles campos, e plantárão vinhas, que derão copioso fructo.

38 Elle os abençoou, e elles se multiplicárão em extremo; e elle augmentou as suas bestiagens.

39 Porém ao depois elles se vírão reduzidos a hum pequeno número; elles forão vexados de muitos males, e padecêrão muitas dores.

40 Os Principes cahírão no ultimo desprezo; e elle os fez andar errantes por lugares, onde não havia caminho.

41 Pelo contrario, ao pobre elle o livrou da indigencia, e multiplicou os seus filhos como ovelhas.

42 Os justos o verão, e alegrar-se-hão; e todos os máos fecharáõ a boca.

43 Quem he assim sabio, que guarde estas cousas, e comprehenda bem as misericordias do Senhor?

SALMO CVII.

DE ACÇAÕ DE GRAÇAS.

CANTICO de Salmo ao mesmo David.
Paratum cor meum, Deus, paratum cor meum.

1 O meu coração está preparado, ó Deos, o meu coração está preparado: eu cantarei os teus louvores, e eu os cantarei ao som d'instrumentos no meio da minha gloria.

2 Levanta-te, gloria minha, levanta-te meu salterio, e minha cythara: eu me levantarei de madrugada.

3 Eu te louvarei, Senhor, no meio dos póvos; e eu cantarei a tua gloria entre as nações.

4 Porque a tua misericordia he mais elevada, do que os Ceos, e a tua verdade se eleva até ás nuvens.

5 Eleva-te, ó Deos, por cima dos Ceos; e a tua gloria resplandeça sobre toda a terra,

6 Para que os teus amados sejão livres. Salva-me com a tua dextra, e ouve-me.

7 Deos fallou pelo seu Sancto.

Eu me alegrarei: eu dividirei os campos de Siquem, e repartirei o valle das tendas.

8 Meu he Galaad, e meu he Manásses; e Ephraim he o que me tem a cabeça. Juda será o meu Rei:

9 Moab he a marmita da minha esperança.

Eu me avançarei até á Idumea, e a metterei debaixo dos pés: os estrangeiros se tornárão meus amigos.

10 Quem he o que me conduzirá á cidade fortificada? quem o que me conduzirá á Idumea?

11 Não o serás tu, ó Deos, que nos lançaste de ti? e não sahirás tu, ó Deos, á testa dos nossos exercitos?

12 Dá-nos o teu soccorro, para nos livrares da tribulação: porque em vão espera alguem a sua salvação da parte do homem.

13 Em Deos he que nós faremos acções de virtude, e de coragem: e elle mesmo reduzirá a nada os nossos inimigos.

SALMO CVIII.

INCREPATORIO, E PROFETICO.

PARA o fim, Salmo de David.
Deus, laudem meam ne tacueris.

1 Não te cales, ó Deos, sobre o ponto da minha innocencia: porque a boca do homem peccador, e a boca do homem atraiçoado se abrírão contra mim.

2 Elles fallárão contra mim com huma lingua dolosa: elles me atacárão de todas as partes com os seus discursos cheios d'odio: e elles me fizerão guerra sem motivo algum.

3 Em lugar de me amarem, elles me cortavão com as suas maledicencias: e entretanto fazia eu oração.

4 Elles me tornárão, mal por bem, e odio por amor.

5 Dá ao ímpio todo o poder sobre elle, e o diabo esteja á sua direita.

6 Quando o julgarem, saia elle con-

demnado; e a sua mesma oração se impute a peccado.

7 Os seus dias sejão abbreviados, e receba outro o seu Episcopado.

8 Seus filhos fiquem orfãos, e sua mulher fique viuva.

9 Seus filhos andem vagabundos, e errantes de hum lugar para outro, mendigando o seu sustento: e elles sejão lançados fóra das suas pousadas.

10 O usureiro dê caça a todos os seus bens, e lhos leve todos; e os estrangeiros lhe roubem todo o fructo dos seus trabalhos.

11 Não haja ninguem, que o soccorra; e ninguem se compadeça dos seus orfãos.

12 Todos os seus filhos pereção: e o seu nome seja apagado da memoria dentro do decurso de huma géração.

13 A iniquidade de seus pais reviva na lembrança do Senhor; e o peccado de sua mãi não se apague.

14 Elles estejão sempre expostos aos olhos do Senhor; e a sua memoria se extermine de cima da terra;

15 Porque elle se não lembrou de exercitar misericordia;

16 Antes pelo contrario perseguio ao homem pobre, e necessitado, e que no seu coração estava ferido de dor, para assim o matar.

17 Como elle amou a maldição, assim ella cahirá sobre elle; e como elle rejeitou a benção, assim ella se alongará d'elle. E como elle se vestio da maldição, como de hum vestido, assim ella como agua entrará até o seu interior, e como azeite repassará os seus ossos.

18 Ella lhe seja como o vestido, com que se cobre; e como a cinta, com que sempre anda cingido.

19 Eis-aqui como o Senhor pagará a obra d'aquelles, que me atacão com as suas maledicencias, e que proferem palavras de morte contra a minha alma.

20 Tu porém, Senhor, toma á tua conta defenderes-me para gloria do teu nome: porque a tua misericordia he cheia de doçura. Livra-me, [illegible]

21 Porque eu sou pobre, e necessitado; e o meu coração está tremendo dentro de mim mesmo.

22 Eu passei como a sombra ao declinar do Sol; e fui constrangido a andar saltando daqui para alli, como os gafanhotos.

24 Os meus joelhos enfraquecêrão com o jejum, e a minha carne se mudou, por falta do uso do azeite.

24 Eu me tornei hum objecto d'opprobrio para meus inimigos: elles me virão, e elles sacudírão as suas cabeças.

25 Ajuda-me, Senhor Deos meu: salva-me segundo a tua misericordia.

26 Saibão todos, que isto he hum golpe da tua mão, e que tu es o que o fizeste.

27 Elles me amaldiçoárão, e tu me abençoarás: sejão confundidos os que se levantão contra mim, e o teu servo se alegrará.

28 Sejão cubertos de pejo, os que me calumnião; e sejão envolvidos na sua confusão, como num manto dobrado.

29 Eu louvarei ao Senhor com toda a força da minha voz: cantarei os seus louvores no meio de huma grande Assembléa.

30 Porque elle se poz á direita do pobre, para salvar a minha alma dos que a perseguem.

SALMO CIX.

PROFETICO.

SALMO de David.

Dixit Dominus Domino meo, sede a dextris meis.

1 O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te á minha mão direita, até que eu reduza os teus inimigos a te servirem d'escabello de teus pés.

2 O Senhor enviará de Sião o sceptro do seu reinado; tu reina no meio dos teus inimigos.

3 O principado está comtigo no dia da tua fortaleza, e no meio dos resplandores dos Santos: eu te gérei do meu seio antes da estrella d'alva.

4 O Senhor jurou, e o seu juramento será immutavel: tu es o Sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedech.

5 O Senhor está á tua mão direita: elle no dia da sua ira destruio os Reis.

6 Elle julgará as nações; encherá tudo de ruina; baterá com as cabeças de muitos na terra.

7 Elle beberá da torrente no caminho, e por isso levantará a sua cabeça.

SALMO CX.

DE LOUVOR, E REGOZIJO.

ALLELUIA.

Confitebor tibi, Domine, in toto corde méo: in concilio justorum, et congregatione.

1 Louvar-te-hei, Senhor, de todo o meu coração no congresso particular, e na Assembléa pública dos justos.

2 As obras do Senhor são grandes; ellas são proporcionadas a todas as suas vontades.

3 Tudo o que elle faz está publicando os seus louvores, e a sua grandeza: a sua justiça permanece por todos os seculos.

4 O Senhor, que he misericordioso, e cheio de clemencia, renovou a memoria das suas maravilhas:

5 Elle deo o sustento aos que o temem. Elle conservará eternamente a memoria do seu pacto:

6 Elle fará conhecer ao seu povo o poder das suas obras,

7 Dando-lhe a herança das nações. As obras das suas mãos não são outra cousa mais, do que verdade, e justiça.

8 Todos os seus mandamentos são fieis por todos os seculos, como feitos que são conforme as regras da verdade, e da equidade.

9 Elle enviou hum Redemptor ao seu povo: elle fez com elle hum pacto por toda a eternidade. O seu nome he santo, e terrivel.

10 O temor do Senhor he o princípio da sabedoria.

Todos os que obrão conforme este temor, são cheios de huma intelligencia saudavel: o seu louvor subsiste por toda a eternidade.

SALMO CXI.

MORAL.

ALLELUIA, da Reversão d'Ageo, e de Zacarias.

Beatus vir, qui timet Dominum, in mandatis ejus volet nimis.

1 Bemaventurado o homem, que teme ao Senhor, e que tem huma vontade ardente de cumprir os seus mandamentos.

2 A sua descendencia será poderosa sobre a terra; a posteridade dos justos será abençoada.

3 Na sua casa ha gloria, e riquezas: a sua justiça subsiste por todos os seculos.

4 O Senhor, que he misericordioso, clemente, e justo, nasceo como luz no meio das trévas, para allumiar aos que são de coração recto.

5 Ditoso o homem, que se compadece, e que empresta aos que necessitão: elle disporá os seus discursos com juizo,

6 Porque nunca jámais será abalado.

7 A memoria do justo será eterna: elle não temerá ouvir a palavra má.

O seu coração está sempre prompto para esperar no Senhor:

8 O seu coração está poderosamente fortalecido: elle não será abalado, até se pôr em estado de desprezar a seus inimigos.

9 Elle espalhou com liberalidade os seus bens sobre os pobres: a sua justiça permanece por todos os seculos: o seu poder será exaltado, e cumulado de gloria.

10 O peccador vel-lo-ha, e irritarse-ha por isso: rangerá com os dentes, e mirrar-se-ha; mas e desejo dos peccadores perecerá.

SALMO CXII.

DE LOUVOR, E DE CONSOLAÇAÕ.

ALLELUIA.

Laudate, pueri, Dominum: laudate nomen Domini.

1 Louvai, meninos, ao Senhor: louvai o nome do Senhor.

2 O nome do Senhor seja bemdito des dagora para sempre.

3 O nome do Senhor he digno de ser louvado des do Nascente até o Poente.

4 O Senhor he elevado por cima de todas as nações; e a sua gloria he acima dos Ceos.

5 Quem ha que seja como o Senhor nosso Deos, que habita nos lugares mais sublimes,

6 E que olha para o que ha de mais baixo no Ceo, e na terra?

7 Que tira do pó ao que está na indigencia, e que levanta do esterco ao pobre?

8 Para o collocar com os Principes, com os Principes do seu povo.

9 Que dá em fim á que era esteril a alegria, de se ver na sua casa mãi de muitos filhos?

SALMO CXIII.

DE LOUVOR, E ADMIRAÇAÕ.

ALLELUIA.

In exitu Israel de Ægypto.

1 Quando Israel sahio do Egypto, e a casa de Jacob do meio deste povo barbaro;

2 Consagrou Deos o povo Judaico ao seu serviço, e estabeleceo o seu imperio em Israel.

3 O mar o vio, e fugio; o Jordão recuou para trás.

4 Os montes saltárão, como carneiros, e as collinas como cordeiros d'ovelhas.

5 Que tiveste tu, mar, para fugires? E tu, Jordão, porque recuaste para trás?

6 Montes, porque saltastes vós como carneiros: e vós, collinas, como cordeiros d'ovelhas?

7 He que a terra tremeo com a presença do Senhor, com a presença do Deos de Jacob.

8 O qual converteo a pedra em tanques d'aguas, e o rochedo em fontes.

1 Não nos dês a nós, Senhor, não nos dês a nós a gloria; mas dá-a toda ao teu nome,

2 Para fazeres resplandecer a tua misericordia, e a tua verdade, para que não digão as nações: Onde está o seu Deos?

3 Mas o nosso Deos está no Ceo: e tudo o que quiz, fez.

4 Os idolos dos Gentios não são senão prata, e ouro, e obra das mãos dos homens.

5 Elles tem boca, e não fallão: tem olhos, e não vem:

6 Tem orelhas, e não ouvem: tem narizes, e não cheirão:

7 Tem mãos, e não apalpão: tem pés, e não andão; e tendo garganta, não podem gritar.

8 A elles se tornem semelhantes; os que os fazem, e os que põe n'elles a sua confiança.

9 A casa d'Israel esperou no Senhor: elle he o seu arrimo, e o seu protector.

10 A casa d'Aarão no Senhor he que esperou: elle he o seu arrimo, e o seu protector.

11 Os que temem ao Senhor, no Senhor he que pozerão a sua esperança: elle he o seu arrimo, e o seu protector.

12 O Senhor se lembrou de nós, e elle nos abençoou.

Elle abençoou a casa d'Israel: elle abençoou a casa d'Aarão.

13 Elle abençoou a todos, os que temem ao Senhor, tanto aos pequeninos, como aos maiores.

14 O Senhor vos cumule de novos bens, a vós, e a vossos filhos.

15 Sede bemditos do Senhor, que fez o Ceo, e a terra.

16 O Ceo mais elevado reservou-o o Senhor para si: a terra porém elle a deo aos filhos dos homens.

17 Os mortos, Senhor, não te hão de louvar, nem algum dos que descem ao Inferno.

18 Mas nós, que vivemos, somos os que louvamos ao Senhor, des d'agora, e por todos os seculos. Alleluia.

SALMO CXIV.

DE ACÇAÕ DE GRAÇAS.

ALLELUIA.

Dilexi, quoniam exaudiet Dominus vocem orationis meæ.

1 Eu amei, porque o Senhor ouvirá a voz da minha oração.

2 Porque elle inclinou para mim a sua orelha, eu o invocarei todos os dias da minha vida.

3 As dores da morte me cercárão, e os perigos do Inferno se apoderárão de mim. Eu me achei na afflicção, e nas dores:

4 E eu invoquei o nome do Senhor.

O Senhor, livra a minha alma:

5 O Senhor he misericordioso, e justo: e o nosso Deos costuma compadecer-se.

6 O Senhor guarda os pequeninos: eu fui humilhado, e elle me livrou.

7 Entra, ó alma minha, no teu repouso, porque o Senhor me cumulou de bens.

8 Porque elle livrou a minha alma da morte, os meus olhos das lagrimas, os meus pés da quéda.

9 Eu serei agradavel ao Senhor na região dos vivos.

SALMO CXV.

DE ACÇAÕ DE GRAÇAS.

ALLELUIA.

Credidi, propter quod locutus sum.

10 Eu cri, por isso fallei: mas eu estive na ultima humiliação.

11 Eu disse no meu extase: Todo o homem he mentiroso.

12 Que darei eu em retribuição ao Senhor por todos os beneficios, que me tem feito?

13 Tomarei o calis da salvação, e invocarei o nome do Senhor.

14 Darei cumprimento aos votos, que fiz ao Senhor, diante de todo o seu povo.

15 A morte dos seus Santos he preciosa aos olhos do Senhor.

16 Senhor, porque eu sou teu servo, e filho da tua serva, rompeste tu as minhas prizões:

17 Por isso eu te sacrificarei huma hostia de louvor, e invocarei o nome do Senhor.

18 Eu em presença de todo o seu povo darei cumprimento aos votos, que fiz ao Senhor,

19 No atrio da Casa do Senhor, e no meio de ti, ó Jerusalem.

SALMO CXVI.

DE ACÇAÕ DE GRAÇAS, E PROFETICO.

Da vocação dos Gentios, segundo o interpreta S. Paulo, ROM. XV. 21. *Com a qual vocação se firmão todas as promessas de Deos.*

ALLELUIA.

Laudate Dominum omnes gentes.

1 Nações, louvai todas ao Senhor: Póvos, louvai-o todos.

2 Porque a sua misericordia foi confirmada sobre nós; e a verdade do Senhor persiste eternamente.

SALMO CXVII.

DE ACÇAÕ DE GRAÇAS.

ALLELUIA.

Confitemini Domino, quoniam bonus, quoniam in sæculum misericordia ejus.

1 Louvai ao Senhor, porque elle he bom; porque a sua misericordia se estende á todos os seculos.

2 Diga agora Israel, que o Senhor he bom; porque a sua misericordia se estende a todos os seculos.

3 Diga agora a casa d'Aarão, que a sua misericordia se estende a todos os seculos.

4 Digão agora os que temem ao Senhor, que a sua misericordia se estende a todos os seculos.

5 Eu invoquei ao Senhor do meio da tribulação: e o Senhor me ouvio, e me poz ao largo.

6 O Senhor he o meu amparo: não temerei o que me possa fazer o homem.

7 O Senhor he o meu amparo: e eu desprezarei os meus inimigos.

8 He melhor confiar no Senhor, do que confiar no homem.

9 He melhor esperar no Senhor, do que esperar nos Principes.

10 Todas as nações me cercárão: mas eu me vinguei d'ellas no nome do Senhor.

11 Ellas me cercárão, e rodeárão: e eu me vinguei d'ellas no nome do Senhor.

12 Ellas me cercárão como abelhas, e se accendêrão como fogo, que pega nos espinhos: mas eu me vinguei d'ellas no nome do Senhor.

13 Eu fui tão fortemente impellido, que

estive a pique de cahir; e o Senhor me sosteve.

14 O Senhor he a minha fortaleza, e a minha gloria; e elle se fez a minha salvação.

15 Os gritos d'alegria, e de salvação soão nas tendas dos justos.

16 A dextra do Senhor fez brilhar o seu poder: a dextra do Senhor me exaltou: a dextra do Senhor fez brilhar o seu poder.

17 Eu não morrerei, mas viverei, e contarei as obras do Senhor.

18 O Senhor me castigou para me corregir; mas não me entregou á morte.

19 Abri-me as portas da justiça, para que eu entre, e dê as graças ao Senhor:

20 Esta he a porta do Senhor, por onde devem entrar os justos.

21 Eu te darei as graças, por me teres ouvido, e por te teres feito o meu Salvador.

22 A pedra, que os edificantes tinhão reprovado, essa ficou sendo a primeira do angulo.

23 O Senhor he o que fez isto: e isto he o que a nossos olhos parece digno d'admiração.

24 Este he o dia, que o Senhor fez: regozijemo-nos, e alegremo-nos n'elle.

25 O' Senhor, salva-me: ó Senhor, prospéra, e felicita:

26 Bemdito o que vem em nome do Senhor. Nós te abençoamos da Casa do Senhor:

27 O Senhor he o Deos; e elle fez apparecer sobre nós a sua luz. Fazei solemne este dia, cubrindo de ramos todos os lugares até o lado do Altar.

28 Tu es o meu Deos, e eu te renderei as minhas acções de graças: tu es o meu Deos, e eu exaltarei a tua gloria.

Eu te darei as graças, por me teres ouvido, e por te teres feito o meu Salvador.

29 Louvai ao Senhor, porque elle he bom; porque a sua misericordia se estende a todos os seculos.

SALMO CXVIII.

MORAL, E CONSOLATORIO.

ALLELUIA. *Beati immaculati in via, qui ambulant in Lege Domini.*

ALEPH.

1 Bemaventurados aquelles, que se conservão sem mácula no caminho, e que andão pela lei do Senhor.

2 Bemaventurados os que se applicão a penetrar os seus testemunhos, e que o buscão de todo o coração.

3 Porque os que commettem a iniquidade, não andão pelos seus caminhos.

4 Tu ordenaste, que os teus mandamentos fossem guardados com a ultima exacção.

5 Oxalá que os meus caminhos sejão assim regulados, que guarde eu a justiça das tuas ordenações.

6 Porque então não serei eu confundido, tendo diante dos olhos todos os teus mandamentos.

7 Eu te louvarei na direitura do meu coração, por causa do conhecimento, que tive dos teus juizos cheios de justiça.

8 Eu guardarei as tuas justificações: não me desampares jámais.

BETH.

9 Como corregirá o moço os seus caminhos? Guardando as tuas palavras.

10 Eu te busquei de todo o meu coração: não me lances fóra dos teus preceitos.

11 Eu escondi no meu coração as tuas palavras, para te não offender.

12 Tu, Senhor, es digno de todo o genero de louvor: ensina-me as tuas justificações.

13 Eu pronunciei com os meus labios todos os juizos da tua boca.

14 Eu me deleitei tanto no caminho dos teus testemunhos, quanto em todas as riquezas.

15 Eu me exercitarei na meditação dos teus mandamentos, e considerarei os teus caminhos.

16 Eu meditarei nas tuas justificações: não me esquecerei das tuas palavras.

GUIMEL.

17 Concede esta graça ao teu servo, que he fazeres que eu viva, e eu guardarei as tuas palavras.

18 Tira o véo, que está sobre meus olhos, e eu considerarei as maravilhas, que se encerrão na tua lei.

19 Eu sou estrangeiro na terra: não me escondas os teus mandamentos.

20 A minha alma desejou desejar as tuas justificações em todo o tempo.

21 Tu ameaçaste os soberbos: malditos os que se arredão dos teus mandamentos.

22 Tira de mim o opprobrio, e o desprezo: pois que eu busquei cuidadosamente os testemunhos da tua lei.

23 Porque os Principes se assentárão, e se pozerão a fallar contra mim; mas o teu servo entretanto se exercitava nas tuas justificações.

24 Porque os teus testemunhos erão o assumpto da minha meditação; e as tuas justificações me servião de conselho.

DALETH.

25 A minha alma esteve pegada á terra: dá-me vida, segundo a tua palavra.

26 Eu te expuz os meus caminhos, e tu me ouviste: ensina-me as tuas justificações.

27 Instrue-me no caminho d'estas tuas justificações; e eu me exercitarei nas tuas maravilhas.

28 A minha alma dormitou de tedio: fortifica-me com as tuas palavras.

29 Alonga de mim o caminho da iniquidade; e usa comigo de misericordia, segundo a tua lei.

30 Eu escolhi o caminho da verdade; e não me esqueci dos teus juizos.

31 Eu me peguei, Senhor, aos teus testemunhos: não permittas que eu seja confundido.

32 Eu corri pelo caminho dos teus mandamentos, quando tu dilataste o meu coração.

HE.

33 Senhor, impõe-me por lei o caminho das tuas justificações: e eu o buscarei incessantemente.

34 Dá-me intelligencia, e eu me applicarei a conhecer a tua lei, e a guardarei de todo o meu coração.

35 Conduze-me pela veréda dos teus mandamentos: porque isto he o que eu desejo.

36 Faze propender o meu coração para os teus testemunhos, e não para a avareza.

37 Desvia os meus olhos, que não vejão elles a vaidade: faze-me viver no teu caminho.

38 Firma no teu servo a tua palavra por meio do teu temor.

39 Alonga de mim o opprobrio, que eu temi, porque os teus juizos são deleitaveis.

40 Tu vês que eu desejei muito os teus mandamentos: faze-me viver na tua equidade.

VAU.

41 Desça sobre mim, Senhor, a tua misericordia, que consiste em enviares o teu Salvador, segundo a tua palavra.

42 E eu terei que responder aos que me insultão, que he, que eu tenho posto a minha esperança nas tuas promessas.

43 E não tires jámais da minha boca a palavra de verdade; porque eu esperei muito nos teus juizos.

44 E eu guardarei sempre a tua lei; eu a guardarei por seculos, e por seculos de seculos.

45 Eu andava ao largo, porque busquei com cuidado os teus mandamentos.

46 Eu fallava dos teus testemunhos na presença dos Reis, e não me envergonhava d'isso.

47 Eu meditava nos teus mandamentos, que eu amo muito.

48 Eu levantava as minhas mãos para observar os teus mandamentos, que tanto amo; e eu me exercitava nas tuas justificações.

ZAIN.

49 Lembra-te da palavra, que disseste ao teu servo, que he o fundamento da esperança, que me déste.

50 Esta palavra foi a que me consolou na minha humiliação: porque a tua palavra me deo vida.

51 Os soberbos obravão com muita injustiça; mas eu não me arredei da tua lei.

52 Eu me lembrei, Senhor, dos juizos, que tu exerceste em todos os seculos, e fiquei consolado.

53 Eu desfalleci, vendo aos peccadores, que deixavão a tua lei.

54 As tuas justificações erão o assumpto dos meus canticos no lugar do meu desterro.

55 Eu de noite me lembrei do teu nome, Senhor; e eu guardei a tua lei.

56 Isto me aconteceo, porque busquei com cuidado as tuas justificações.

HETH.

57 Eu disse: Senhor, a minha pertença he guardar a tua lei.

58 Eu me presentei diante da tua face, e te roguei de todo o meu coração: Compadece-te de mim, segundo a tua palavra.

59 Eu examinei os meus caminhos, e dirigi os meus pés, para andar pelos teus testemunhos.

60 Eu estou prompto, e não estou turbado: estou prompto para guardar os teus mandamentos.

61 As cordas dos peccadores me cingírão todo em roda; e eu me não esqueci da tua lei.

62 Eu me levantava á meia noite a te louvar, sobre os juizos da tua lei cheia de justiça.

63 Eu sou participante de todos aquelles, que te temem, e que guardão os teus mandamentos.

64 A terra está cheia, Senhor, da tua misericordia: ensina-me as tuas justificações.

TETH.

65 Tu, Senhor, fizeste sentir ao teu servo a tua bondade, segundo a tua palavra.

66 Ensina-me a bondade, a disciplina, e a sciencia; porque eu dei credito aos teus mandamentos.

67 Antes que eu fosse humilhado, delinqui eu; e por isso guardei a tua palavra.

68 Tu es bom, e segundo a tua bondade, ensina-me as tuas justificações.

69 A iniquidade dos soberbos se multiplicou sobre mim; mas eu inquirirei de todo o meu coração os teus mandamentos.

70 O seu coração se coalhou como leite; mas eu puz-me a meditar na tua lei.

71 A mim foi-me bom que tu me humilhasses, para eu aprender as tuas justificações.

72 A lei, que sahio da tua boca, he para mim maior bem, do que milhões d'ouro, e de prata.

JOD.

73 As tuas mãos me fizerão, e me formárão: dá-me intelligencia para eu aprender os teus mandamentos.

74 Os que te temem ver-me-hão, e alegrar-se-hão; porque eu puz toda a minha esperança nas tuas palavras.

75 Eu conheci, Senhor, que a equidade he a regra dos teus juizos; e que tu me humilhaste, segundo a tua verdade.

76 Venha sobre mim a tua misericordia para ella me consolar, segundo a palavra, que tu déste ao teu servo.

77 Faze-me sentir os effeitos da tua bondade, para que eu viva; porque a tua lei he a minha meditação.

78 Sejão confundidos os soberbos, porque injustamente me maltratárão; mas eu por mim exercitar-me-hei nos teus mandamentos.

79 Voltem-se para mim os que te temem, e os que conhecem os teus testemunhos.

80 O meu coração se conserve puro na prática das tuas justificações, para que eu não seja confundido.

CAPH.

81 A minha alma cahio em deliquio na expectação do teu Salvador; e eu conservei huma firmissima esperança nas tuas palavras.

82 Os meus olhos se enfraquecêrão de attentos á tua palavra, dizendo: Quando me consolarás tu?

83 Porque eu me tornei como hum odre exposto á geada: mas eu não me esqueci das tuas justificações.

84 Quantos são os dias do teu servo? Quando exercitarás tu o teu juizo contra os que me perseguem?

85 Os iniquos me contárão varias ficções de divertimento: mas que differente he isto da tua lei!

86 Todos os teus mandamentos são verdade: elles me perseguírão injustamente; soccorre-me.

87 Pouco faltou que elles não dessem cabo de mim na terra: mas eu não deixei de guardar os teus preceitos.

88 Faze-me viver segundo a tua misericordia; e eu guardarei os testemunhos da tua boca.

LAMED.

89 A tua palavra, Senhor, dura eternamente no Ceo.

90 A tua verdade subsiste pelo decurso de todas as gerações: tu fundaste a terra, e ella permanece.

91 Por tua ordem subsiste o dia tal, qual elle he: porque todas as cousas te obedecem.

92 Se a tua lei não tivesse sido a minha meditação, ha muito tempo que eu teria perecido no meu abatimento.

93 Eu nunca jámais me esquecerei das tuas justificações: porque por ellas he que tu me déste vida.

94 Eu sou teu, salva-me: porque eu busquei com cuidado as tuas justificações.

95 Os peccadores me esperárão para me perder; eu me appliquei á intelligencia dos teus testemunhos.

96 Eu vi o fim de todas as cousas mais bem acabadas: o teu mandamento he de huma extensão infinita.

MEM.

97 De que modo amo eu, Senhor, a tua lei? Ella he a minha meditação todo o dia.

98 Tu me fizeste mais prudente, do que os meus inimigos pelos teus preceitos: porque elles estão perpetuamente diante de meus olhos.

99 Eu tive mais intelligencia, do que os que me instruião: porque os teus testemunhos são o assumpto da minha meditação.

100 Eu fui mais intelligente, do que os velhos: porque busquei os teus mandamentos.

101 Eu desviei os meus pés de todo o caminho máo, para guardar as tuas palavras.

102 Eu não me arredei dos teus juizos, porque tu me prescreveste huma lei.

103 Que doces são ao meu pádar as tuas palavras! Ellas o são mais, do que he o mel á minha boca.

104 Pelos teus mandamentos he que eu adquiri intelligencia: por isso he que aborreci todo o caminho da iniquidade.

NUN.

105 A tua palavra he huma alampada, que allumia os meus pés: he huma luz, que me faz ver as verédas, por onde devo caminhar.

106 E jurei, e assentei comigo guardar os juizos da tua justiça.

107 Eu cahi na ultima humiliação: dá-me vida segundo a tua palavra.

108 Faze, Senhor, que os sacrificios voluntarios, que a minha boca te offerece, te sejão agradaveis; e ensina-me os teus juizos.

109 A minha alma está sempre nas minhas mãos: e eu não me esqueci da tua lei.

110 Os peccadores me armárão hum laço: e eu não me extraviei dos teus mandamentos.

111 Eu adquiri os teus testemunhos, para eternamente serem a minha herança: porque elles são toda a alegria do meu coração.

112 Eu inclinei o meu coração a cumprir eternamente as tuas justificações, por causa da recompensa.

SAMECH.

113 Eu aborreci os iniquos, e amei a tua lei.

114 Tu es o meu arrimo, e o meu defensor: e eu puz toda a minha esperança na tua palavra.

115 Affastai-vos de mim, malignos; e eu buscarei a intelligencia dos mandamentos do meu Deos.

116 Toma-me na tua protecção, segundo a tua palavra, e faze que eu viva: não permittas que eu seja confundido no que espero.

117 Ajuda-me, e salva-me: e eu meditarei continuamente nas tuas justificações.

118 Tu desprezaste a todos aquelles, que se alongão dos teus juizos: porque o seu pensamento he injusto.

119 Eu reputei prevaricadores a todos os peccadores da terra: por isso amei os teus testemunhos.

120 Traspassa com o teu temor as minhas carnes: porque eu temi os teus juizos.

AIN.

121 Eu guardei justiça nos meus juizos: não me entregues aos que me calumnião.

122 Protége ao teu servo no bem: e não me calumniem os soberbos.

123 Os meus olhos se enfraquecêrão na expectação do teu Salvador, e do cumprimento das tuas promessas.

124 Trata ao teu servo segundo a tua misericordia, e ensina-me as tuas justificações.

125 Eu sou servo teu; dá-me intelligencia para conhecer os teus testemunhos.

126 He tempo d'assim o fazeres, Senhor: elles arruinárão a tua lei.

127 Por isso eu amei os teus mandamentos mais do que o ouro, e o topazio.

128 Por isso eu andei direito pelos caminhos dos teus mandamentos, e aborreci o caminho iniquo.

PHE.

129 Os teus testemunhos são admiraveis: por isso a minha alma procurou ter d'elles hum pleno conhecimento.

130 A explicação das tuas palavras allumia, e ella dá intelligencia aos pequeninos.

131 Eu abri a minha boca, e attrahi o espirito, porque eu desejava os teus mandamentos.

132 Olha para mim, e compadece-te de mim, segundo a equidade, que tu usas com os que amão o teu nome.

133 Conduze os meus passos segundo a tua palavra, e faze que me não domine injustiça alguma.

134 Livra-me das calumnias dos homens, para que eu guarde os teus mandamentos.

135 Faze luzir sobre o teu servo a luz do teu rosto, e ensina-me as tuas justificações.

136 Os meus olhos derramárão rios de lagrimas, porque não guardárão a tua lei.

TSADE.

137 Tu es justo, Senhor; e o teu juizo he recto.

138 Tu ordenaste com toda a severidade, que se guardassem os teus mandamentos, que são a mesma justiça, e verdade.

139 O meu zelo me consumio, vendo que os meus inimigos se esquecêrão das tuas palavras.

140 A' tua palavra foi provada, quanto podia ser, pelo fogo; e o teu servo a ama.

141 Eu sou pequeno, e desprezado: mas eu não me esqueci das tuas justificações.

142 A tua justiça he a justiça eterna, e a tua lei he a mesma verdade.

143 A tribulação, e a angustia cahírão sobre mim: e os teus mandamentos são todo o assumpto da minha meditação.

144 Os teus testemunhos são cheios de huma eterna equidade: dá-me intelligencia d'elles, e viverei.

COPH.

145 Eu clamei de todo o meu coração: ouve-me, Senhor; e eu buscarei as tuas justificações.

146 Eu clamei a ti, salva-me, para que eu guarde os teus mandamentos.

147 Eu me apressei, e eu clamei a bom tempo; porque puz a minha esperança nas tuas palavras.

148 Os meus olhos anticipando-se á luz olhárão para ti de madrugada, para eu meditar sobre as tuas palavras.

149 Ouve, Senhor, a minha voz segundo a tua misericordia: e dá-me vida segundo o teu juizo.

150 Os que me perseguião se chegárão para a iniquidade, e se alongárão da tua lei.

151 Tu estás perto, Senhor; e todos os teus caminhos são verdade.

152 Eu conheci des do principio teres tu estabelecido os teus testemunhos, para durarem eternamente.

RESCH.

153 Olha para a humiliação, em que eu estou, e livra-me: porque eu me não esqueci da tua lei.

154 Julga a minha causa, e livra-me: dá-me vida por causa da tua palavra.

155 A salvação está longe dos peccadores: porque elles não buscárão as tuas justificações.

156 As tuas misericordias, Senhor, são abundantes: dá-me vida segundo a tua palavra.

157 São muitos os que me perseguem, e me attribulão: entretanto eu me não arredei dos teus testemunhos.

158 Eu vi os que prevaricavão, e consumia-me, porque elles não guardárão as tuas palavras.

159 Vê como eu amei os teus mandamentos; e dá-me vida pela tua misericordia.

160 O principio das tuas palavras he a verdade: e todos os juizos da tua justiça são eternos.

SCHIN.

161 Os Principes me perseguírão sem motivo: e o de, que o meu coração teve medo, foi das tuas palavras.

162 Eu me alegrarei sobre os teus mandamentos, como aquelle, que achou muitos despojos.

163 Eu aborreci, e abominei a iniquidade; mas amei a tua lei.

164 Eu te louvei sete vezes no dia, por causa dos juizos da tua justiça.

165 Os que amão a tua lei, gozão de muita paz, e não ha para elles escandalo.

166 Eu esperava, Senhor, a tua saudavel assistencia, e amei os teus mandamentos.

167 A minha alma guardou os teus testemunhos, e ella os amou ardentissimamente.

168 Eu observei os teus mandamentos, e os teus testemunhos: porque todos os meus caminhos estão expostos aos teus olhos.

THAU.

169 Chegue, Senhor, a minha súpplica á tua presença: dá-me intelligencia segundo a tua palavra.

170 Entre a minha petição até o teu acatamento: livra-me segundo a tua palavra.

171 Os meus labios farão soar hum hymno, quando tu me tiveres ensinado as tuas justificações.

172 A minha lingua publicará a tua lei: porque todos os teus mandamentos são equidade.

173 Estenda-se a tua mão para me salvar: pois que eu amei os teus mandamentos.

174 Eu desejei, Senhor, o teu Salvador: e a tua lei he a minha meditação.

175 A minha alma viverá, e louvarte-ha; e os teus juizos serão o meu apoio.

176 Eu andei errante, como huma ovelha perdida: busca ao teu servo, porque eu me não esqueci dos teus mandamentos.

SALMO CXIX.

DE LAMENTAÇÃO E DE SAUDADE.

CANTICO dos degráos.
Ad Dominum, cum tribularer, clamavi: et exaudivit me.

1 Eu clamei ao Senhor, quando me attribulavão, e elle me ouvio.

2 Senhor, livra a minha alma dos labios iniquos, e da lingua enganadora.

3 Que receberás tu, ou que fructo tirarás tu dahi, ó lingua enganadora?

4 As suas palavras são humas séttas agudissimas, atiradas por huma poderosa mão, com carvões devorantes.

5 Ai de mim, que o meu desterro se prolongou! Eu morei com os habitantes de Cedar:

6 A minha alma foi muito tempo estrangeira.

7 Eu guardava hum espirito de paz com os que aborrecião a paz: quando eu lhes fallava, elles se levantavão contra mim sem motivo algum.

SALMO CXX.

CONSOLATORIO.

CANTICO dos degráos.
Levavi oculos meos in montes.

1 Eu levantei os meus olhos aos montes, donde me ha de vir o soccorro.

2 O meu soccorro não deve vir senão do Senhor, que fez o ceo, e a terra.

3 Elle não permitta que o teu pé seja abalado, nem que dormite o que te guarda.

4 Seguramente o que guarda a Israel, não dormitará, nem dormirá.

5 O Senhor te guarda: o Senhor está á tua mão direita para te proteger.

6 Não te queimará de dia o Sol, nem de noite a Lua.

7 O Senhor te guarda de todo o mal: o Senhor guarde a tua alma.

8 O Senhor proteja a tua entrada, e a tua sahida des d'agora, e para sempre.

SALMO CXXI.

D'ALEGRIA, E D'AMOR PARA COM A CIDADE SANCTA.

CANTICO dos degráos.
Lætatus sum in his, quæ dicta sunt mihi.

1 Eu me alegrei do que me foi dito, que haviamos de ir para a Casa do Senhor.

2 N'outro tempo tinhamos nós póstos os nossos pés na tua entrada, ó Jerusalem.

3 Jerusalem, que es edificada como huma cidade, e cujas partes estão n'uma perfeita união entre si.

4 Porque lá he que subião as Tribus, as Tribus do Senhor, segundo o preceito posto a Israel, a celebrarem com os seus louvores o nome do Senhor.

5 Porque lá he que forão estabelecidos os thronos da justiça, os thronos da casa de David.

6 Pedi nas vossas orações o que póde contribuir para a paz de Jerusalem, e que os que te amão, tenhão abundancia.

7 Haja paz nas tuas fortalezas, e abundancia nas tuas torres.

8 Eu fallava da paz a respeito de ti por amor de meus irmãos, e de meus proximos.

9 Eu procurei-te toda a sorte de bens, por amor da casa do Senhor nosso Deos.

SALMO CXXII.

DEPRECATORIO.

CANTICO dos degráos.
Ad te levavi oculos meos, qui habitas in Cœlis.

1 Eu levantei os meus olhos para ti, que habitas nos Ceos.

2 Vede, assim como os olhos dos servos estão pregados nas mãos de seus senhores; e assim como os olhos da serva estão pregados nas mãos de sua senhora: da mesma sorte estão fictos os nossos olhos no Senhor nosso Deos, até elle se compadecer de nós.

3 Tem compaixão de nós, Senhor, tem compaixão de nós: porque estamos cheios do ultimo desprezo.

4 Com effeito a nossa alma está muito cheia, sendo, como he, hum objecto d'opprobrio para os ricos, e de menos preço para os soberbos.

SALMO CXXIII.

DE ACÇÃO DE GRAÇAS.

CANTICO dos degráos.
Nisi quia Dominus erat in nobis.

1 Se o Senhor não tivera estada comnosco, diga agora Israel;

2 Se o Senhor não tivera estado comnosco, quando os homens se levantavão contra nós;

3 Poderia bem ser que elles nos tivessem engulido vivos. Quando o seu furor se embravecia contra nós,

4 Talvez que a agua nos tivesse sorvido.

5 A nossa alma atravessou a torrente: talvez que a nossa alma tivesse passado por huma agua, donde ella se não podesse tirar.

6 Bemdito seja o Senhor, que nos não deixou ser preza dos seus dentes.

7 A nossa alma foi livre, como hum pardal, do laço dos caçadores: o laço se quebrou, e nós ficámos soltos.

8 O nosso soccorro está no nome do Senhor, que fez o Ceo, e a terra.

SALMO CXXIV.

CONSOLATORIO.

CANTICO dos degráos,
Qui confidunt in Domino, sicut mons Sion.

1 Os que põe a sua confiança no Senhor, são firmes como o monte Sião: o que habita em Jerusalem, não será mais abalado.

2 Ella está cercada de montes, e o Senhor está ao redor do seu povo, des d'agora, e para sempre.

3 Porque o Senhor não deixará a sorte dos justos sujeita sempre á vara dos peccadores, por não succeder que os justos estendão a mão para a iniquidade.

4 Faze bem, Senhor, aos que são bons, e rectos de coração.

5 Porém a respeito d'aquelles, que declinão para caminhos tortos, o Senhor os ajuntará com os que commettem a iniquidade: paz seja sobre Israel.

SALMO CXXV.

CONSOLATORIO.

CANTICO dos degráos.
In convertendo Dominus captivitatem Sion.

1 Quando o Senhor fez voltar aos de Sião, que estavão cativos, ficámos nós cheios de consolação.

2 Então a nossa boca ficou cheia de gosto, e a nossa lingua d'alegria. Então dir-se-ha entre as nações: Grandes cousas fez o Senhor a favor d'elles.

3 Assim he: o Senhor fez grandes cousas por nós, e nós estamos cheios de jubilo.

4 Faze que voltem, Senhor, os nossos cativos, como huma torrente nas terras do Meio dia.

5 Os que semeião em lagrimas, farão a seifa em alegria.

6 Elles quando hião, hião chorando, e lançando á terra a sua semente.

Mas quando vierem, virão transportados de gosto, trazendo ás costas os feixes do seu pão.

SALMO CXXVI.

DE ACÇÃO DE GRAÇAS, E DE CONSOLAÇÃO.

CANTICO dos degráos, de Salomão.
Nisi Dominus ædificaverit domum.

1 Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalhão os que a edificão. Se o Senhor não guardar a cidade, debalde vigia o que a guarda.

2 Em vão vos levantais vós antes d'amanhecer: levantai-vos depois que tiverdes repousado, vós os que comeis hum pão de dor. Quando elle tiver dado o somno aos seus amados,

3 Elles receberáõ do Senhor por herança os filhos, por paga o fructo das entranhas.

4 Quaes são porém as séttas na mão de hum homem robusto, assim são os filhos d'aquelles, que forão provados pela afflicção.

5 Bemaventurado o homem, que cumprio o seu desejo n'elles: elle não será confundido, quando fallar aos seus inimigos á porta.

SALMO CXXVII.

MORAL.

CANTICO dos degráos.
Beati omnes, qui timent Dominum.

1 Bemaventurados todos aquelles, que temem ao Senhor, e que andão pelos seus caminhos.

2 Tu comerás do fructo dos trabalhos das tuas mãos: tu es bemaventurado, e tudo te succederá bem.

3 A tua mulher será no retiro da tua casa como huma vinha, que dá muito fructo: os teus filhos estarão ao redor da tua meza, como humas oliveirinhas novas.

4 Eis-aqui como será abençoado o homem, que teme ao Senhor.

5 O Senhor te abençoe de Sião: para que tu contemples os bens de Jerusalem todos os dias da tua vida;

6 E vejas os filhos de teus filhos, e a paz em Israel.

SALMO CXXVIII.

CONSOLATORIO.

CANTICO dos degráos.
Sæpe expugnaverunt me a juventute mea.

1 Diga Israel agora: Os meus inimigos me atacárão muitas vezes des da minha mocidade.

2 Elles muitas vezes me atacárão; mas não podérão destruir-me.

3 Os peccadores trabalhárão sobre as minhas costas: elles prolongárão para si a iniquidade.

4 O Senhor, que he justo, quebrou a cerviz aos peccadores.

5 Sejão cubertos de pejo, e obrigados a dar costas, todos os que aborrecem a Sião.

6 Sejão como a herva, que nasce nos

telhados, que se sécca antes que a arranquem:

7 Da qual o que séga, não enche a sua mão; nem o que apanha os feixes, o seu seio.

8 E á qual os que passavão não disserão: A benção do Senhor vos cubra: nós te abençoamos no nome do Senhor.

SALMO CXXIX.

DEPRECATORIO.

CANTICO dos degráos.

De profundis clamavi ad te, Domine.

1 Eu do profundo abysmo, em que me achava, clamei a ti, Senhor:

2 Ouve, Senhor, a minha voz. As tuas orelhas se ponhão attentas á voz da minha súpplica.

3 Se tu observares, Senhor, as nossas iniquidades, quem poderá subsistir, Senhor?

4 Mas tu es cheio de misericordia; e eu esperi em ti, Senhor, por causa da tua Lei. A minha alma esperou na palavra do Senhor:

5 A minha alma esperou no Senhor.

6 Israel espere no Senhor des da guarda da manhã até á noite.

7 Porque o Senhor he cheio de misericordia, e n'elle se acha huma redempção copiosa.

8 E elle mesmo resgatará a Israel de todas as suas iniquidades.

SALMO CXXX.

MORAL.

CANTICO dos degráos, de David.

Domine, non est exaltatum cor meum.

1 Senhor, o meu coração não se ensoberbeceo, nem os meus olhos se elevárão. Nem eu andei de modo, que parecesse affectar grandeza, e pompa, qual não convinha á minha sorte.

2 Se eu não senti de mim baixamente; e se o meu coração se elevou: a minha alma seja reduzida ao estado de huma criança, quando sua mãi a desmama.

3 Israel espere no Senhor des d'agora, e para sempre.

SALMO CXXXI.

HISTORICO, E DEPRECATORIO.

CANTICO dos degráos.

Memento, Domine, David.

1 Lembra-te, Senhor, de David, e de toda a sua mansidão:

2 Como elle jurou ao Senhor, e fez este voto ao Deos de Jacob.

3 Se eu entrar no secreto da minha casa; se eu subir ao leito, que está preparado para me deitar;

4 Se eu permittir aos meus olhos dormir, e ás minhas palpebras dormitar;

5 E se eu der algum descanço ás fontes da minha cabeça: menos que eu não ache hum lugar proprio para o Senhor, e hum tabernaculo para o Deos de Jacob.

6 Ora nós ouvimos dizer, que a Arca noutro tempo estivera em Ephrata: nós a achámos n'um campo cheio d'arvoredo.

7 Nós entraremos no seu tabernaculo: nós o adoraremos no lugar, onde elle poz os seus pés.

8 Levanta-te, Senhor, entra no lugar do teu descanço, tu, e a Arca, onde resplandece a tua sanctidade.

9 Os teus sacerdotes sejão revestidos de justiça, e os teus sanctos exultem de gosto.

10 Em attenção a David teu servo, não rejeites o rosto do teu Christo.

11 O Senhor fez a David hum juramento de summa verdade, e elle não ha de faltar a cumpril-lo: Eu porei no teu throno o fructo do teu ventre.

12 Se os teus filhos guardarem o pacto, que eu fiz com elles, e estes preceitos, que eu lhes ensinarei: E se da mesma sorte os filhos d'elles os guardarem sempre, tambem elles se assentaráõ no teu throno.

13 Porque o Senhor escolheo a Sião: elle a escolheo para sua morada.

14 Este será pára sempre o lugar do meu descanço: aqui he onde eu habitarei, porque o escolhi.

15 Eu abençoarei a sua viuva com huma abundante benção: eu fartarei de pão os seus pobres.

16 Eu vestirei os seus sacerdotes de salvação: e os seus santos alegrar-se-hão por extremo.

17 Alli he que eu farei que se veja o poder de David: eu preparei huma alampada para o meu Christo.

18 Eu cubrirei de confusão aos seus inimigos. Sobre elle porém farei eu que resplandeça a gloria da minha propria sanctificação.

SALMO CXXXII.

MORAL.

CANTICO dos degráos, de David.

Ecce quam bonum, et quam jucundum.

1 Oh como he bom, e como he agradavel, que os irmãos estejão todos juntos!

2 Isto he como o oleo de suavissimo cheiro, que derramado sobre a cabeça, cahe sobre toda a barba d'Aarão, e vem descendo até á extremidade do seu vestido.

3 He como o orvalho, que cahe sobre o monte Hermon, e como o que cahe sobre o monte Sião. Porque alli he que o Senhor derramou a sua benção, e huma vida dilatadissima.

SALMO CXXXIII.

EXHORTATORIO.

CANTICO dos degráos.

Ecce nunc benedicite Dominum.

1 Agora pois bemdizei ao Senhor, vós to-

dos os que sois servos do Senhor: Vós os que assistís na Casa do Senhor, no atrio da Casa do nosso Deos;

2 Levantai de noite as vossas mãos para o Sanctuario, e bemdizei ao Senhor.

3 O Senhor te abençoe de Sião, elle, que fez o Ceo, e a terra.

SALMO CXXXIV.

DE LOUVOR, E DE ACÇAÕ DE GRAÇAS.

ALLELUIA.

Laudate nomen Domini; laudate, servi, Dominum.

1 Louvai o nome do Senhor: louvai ao Senhor, vós, que sois os seus servos.

2 Vós, que assistís na casa do Senhor, no atrio da casa do nosso Deos.

3 Louvai ao Senhor, porque o Senhor he bom: cantai em honra do seu nome, porque elle he cheio de doçura.

4 Porque o Senhor escolheo por seu a Jacob, escolheo por sua possessão a Israel.

5 Porque eu tenho conhecido que o Senhor he grande, e que o nosso Deos he sobre todos os Deoses.

6 O Senhor fez tudo quanto quiz, no ceo, e na terra, no mar, e em todos os abysmos.

7 Elle faz vir as nuvens da extremidade da terra: elle faz dos relampagos chuva: elle faz sahir os ventos dos seus thesouros.

8 Elle ferio de morte os primogenitos do Egypto des do homem até á besta.

9 E elle fez que se vissem sinaes, e prodigios no meio de ti, ó Egypto, contra Faraó, e contra as seus servos.

10 Elle ferio muitas nações, e matou Reis poderosos:

11 A Sehon Rei dos Amorrheos, e a Og Rei de Basan, e a todos os Reinos de Canaan.

12 E elle deo a terra d'elles em herança a Israel, para ser a herança do seu povo.

13 Senhor, o teu nome subsistirá eternamente, e a lembrança da tua gloria conservar-se-ha em todas as gerações.

14 Porque o Senhor ha de julgar o seu povo, e se ha de deixar dobrar aos rogos dos seus servos.

15 Os idolos dos Gentios não são mais do que prata, e ouro, e obras das mãos dos homens.

16 Elles tem boca, e não fallão: tem olhos, e não vem.

17 Tem orelhas, e não ouvem: porque na sua boca não ha espirito.

18 A elles se tornem semelhantes aquelles, que os fabricão, e todos os que se confião n'elles.

19 Casa d'Israel, bemdizei ao Senhor: casa d'Aarão, bemdizei ao Senhor.

20 Casa de Levi, bemdizei ao Senhor: vós os que temeis ao Senhor, bemdizei ao Senhor.

21 O Senhor seja bemdito de Sião, elle, que habita em Jerusalem.

SALMO CXXXV.

DE LOUVOR, E DE ACÇAÕ DE GRAÇAS.

ALLELUIA.

Confitemini Domini, quoniam bonus.

1 Louvai ao Senhor, porque elle he bom, porque a sua misericordia he eterna.

2 Louvai o Deos dos deoses, porque a sua misericordia he eterna.

3 Louvai ao Senhor dos senhores, porque a sua misericordia he eterna,

4 Elle he o que só faz grandes prodigios: porque a sua misericordia he eterna.

5 Elle o que fez os Ceos com huma soberana intelligencia: porque a sua misericordia he eterna.

6 Elle o que firmou a terra sobre as aguas: porque a sua misericordia he eterna.

7 Elle o que fez huns grandes luminares; porque a sua misericordia he eterna.

8 O Sol para presidir ao dia: porque a sua misericordia he eterna.

9 A Lua, e as estrellas para presidirem á noite: porque a sua misericordia he eterna.

10 Elle o que ferio de morte o Egypto com os seus primogenitos: porque a sua misericordia he eterna.

11 Elle o que tirou a Israel do meio d'elles: porque a sua misericordia he eterna.

12 E elle o que o tirou com huma mão poderosa, e com hum braço elevado: porque a sua misericordia he eterna.

13 Elle o que dividio em dous o mar vermelho: porque a sua misericordia he eterna.

14 Elle o que fez passar Israel pelo meio d'elle: porque a sua misericordia he eterna.

15 Elle o que destruio a Faraó, e ao seu exercito no mar vermelho: porque a sua misericordia he eterna.

16 Elle o que conduzio o seu povo pelo deserto: porque a sua misericordia he eterna.

17 Elle o que ferio aos grandes Reis: porque a sua misericordia he eterna.

18 Elle o que matou aos Reis poderosos: porque a sua misericordia he eterna.

19 A Sehon Rei dos Amorrheos: porque a sua misericordia he eterna.

20 E a Og Rei de Basan: porque a sua misericordia he eterna.

21 Elle o que deo a terra d'elles em herança: porque a sua misericordia he eterna.

22 Em herança a Israel seu servo: porque a sua misericordia he eterna.

23 Porque elle se lembrou da nossa humiliação: porque a sua misericordia he eterna.

24 E elle nos livrou de nossos inimigos: porque a sua misericordia he eterna.

25 Elle he o que dá o sustento a toda a carne: porque a sua misericordia he eterna.

26 Louvai ao Deos do Ceo: porque a sua misericordia he eterna.

Louvai ao Senhor dos senhores: porque a sua misericordia he eterna.

SALMO CXXXVI.

CONSOLATORIO.

SALMO de David, para Jeremias.

Super flumina Babylonis, illic sedimus, et flevimus.

1 Nós nos assentámos á borda dos rios de Babylonia, e alli chorámos, lembrando-nos de Sião.

2 Nós pendurámos os nossos Instrumentos musicos nos salgueiros, que ha pelo meio d'este contorno.

3 Porque os que nos tinhão levado cativos, nos pedião que cantassemos alguns canticos. Os que nos tinhão tirado da nossa patria, nos dizião: Cantai-nos d'esses canticos de Sião.

4 Como cantaremos nós algum cantico do Senhor n'uma terra estrangeira?

5 Se eu me esquecer de ti, Sião, a minha mão direita seja posta em esquecimento.

6 A minha lingua fique pegada ás minhas fauces, se eu me não lembrar de ti: Se eu não me propuzer Jerusalem, como o principal objecto da minha alegria.

7 Lembra-te, Senhor, dos filhos de Edom no dia de Jerusalem, quando elles dizião: Anniquilai-a, anniquilai-a até lhe arrancardes os alicerses.

8 Desgraçada de ti, filha de Babylonia! Bemaventurado aquelle, que te der a paga de todos os males, que tu nos fizeste padecer.

9 Bemaventurado o que ha de pegar nos teus tenros filhos, e os ha de machocar a huma pedra.

SALMO CXXXVII.

DE LOUVOR, E DE ACÇAÕ DE GRAÇAS.

AO mesmo David.

Confitebor tibi, Domine, in toto corde meo: quoniam audisti verba oris mei.

1 Eu te louvarei, Senhor, de todo o meu coração, porque ouviste as palavras da minha boca. Celebrarei a tua gloria á vista dos Anjos.

2 Farei as minhas adorações no teu santo Templo, e bemdirei o teu nome. Sobre o assumpto da tua misericordia, e da tua verdade; por teres elevado o teu santo nome acima de tudo.

3 Em qualquer dia, que eu te invoque, ouve-me: tu augmentarás a força da minha alma.

4 Todos os Reis da terra te louvem, Senhor: porque elles ouvírão todas as palavras da tua boca.

5 E elles cantem os caminhos do Senhor: porque a gloria do Senhor he grande.

6 Porque o Senhor he elevado, e olha para as cousas baixas, e vê de longe as altas.

7 Se eu andar no meio das maiores tribulações, tu me salvarás a vida: e tu estendeste a tua mão contra o furor de meus inimigos, e a tua dextra me salvou.

8 O Senhor tomará a minha defensa: Senhor a tua misericordia subsiste eternamente: não desprezes as obras das tuas mãos.

SALMO CXXXVIII.

MORAL, E DEPRECATORIO.

PARA o fim, Salmo de David.

Domine, probasti me, et cognovisti me.

1 Senhor, tu me provaste, e tu me conheceste:

2 Tu me conheceste, ou eu estivesse assentado, ou me levantasse:

3 Tu descobriste de longe os meus pensamentos: tu notaste a vereda, por onde eu andava, e todo o processo da minha vida.

4 Tu previste todos os meus caminhos, ainda antes que a minha lingua tivesse proferido alguma palavra.

5 Sim, Senhor, tu conheces todas as cousas, quer novissimas, quer antigas: tu me formaste, e tu pozeste sobre mim a tua mão.

6 A tua sciencia he admiravel para comigo, e he tão elevada, que eu não posso lá chegar.

7 Onde irei eu, que me furte ao teu espirito? Ou para onde fugirei, que não esteja diante da tua face?

8 Se eu subir ao Ceo, tu lá estás: se descer ao Inferno, lá te acho presente.

9 Se eu de madrugada tomar as minhas azas, e for habitar lá nas extremidades do mar;

10 A tua mão será a que lá me conduza, e a tua dextra a que lá me sostenha.

11 Por fim eu disse comigo: Talvez que as trévas me escondão: mas a mesma noite se torna em claridade, para me descubrir entregue ás minhas delicias.

12 Porque as trévas não são escuras para ti; e a noite he para ti tão clara, como o dia: as trévas d'aquella são como a luz d'este.

13 Porque tu es o Senhor dos meus rins: tu o que me recebeste des do ventre de minha mãi.

14 Eu te louvarei, porque a tua grandeza se deo a conhecer por hum modo espantoso: as tuas obras são admiraveis, e a minha alma toda está penetrada d'ellas.

15 Os meus ossos não te são occultos a ti, que os fizeste n'um lugar escuro: nem a minha substancia nas partes inferiores da terra.

16 Os teus olhos me vírão, estando eu ainda informe: e todos estão escritos no teu Livro: os dias tem cada hum seu grão de formação, e nenhum deixa d'estar escrito n'elle.

17 Mas, ó Deos, como os teus amigos me parecem singularmente exaltados em

gloria! e como o seu Principado me parece extraordinariamente fortalecido!

18 Se eu emprehender contal-los, acharei que o seu número passa o dos grãos da arêa. Eu me levantei, e eu estou ainda comtigo.

19 Se tu, ó Deos, matares os peccadores, vós, ó homens sanguinarios, ponde-vos longe de mim.

20 Porque vós dizeis nos vossos pensamentos: Em vão se farão elles senhores das tuas cidades.

21 Senhor, não aborreci eu aos que te aborrecião? e não me mirrava eu, vendo os teus inimigos?

22 Eu os aborrecia com hum perfeito odio: e elles se tornárão meus inimigos.

23 Prova-me, ó Deos, e sonda o meu coração: pergunta-me, e conhece as minhas verédas.

24 Vê se se acha em mim o caminho da iniquidade: e conduze-me pelo caminho, que guia para a eternidade.

SALMO CXXXIX.

DEPRECATORIO.

PARA o fim, Salmo de David.

Eripe me, Domine, ab homine malo,

1 Livra-me, Senhor, do homem máo: livra-me do homem iniquo.

2 Os que no seu coração não cuidão senão em injustiças, me fazião guerra todo o dia.

3 Elles aguçárão as suas linguas, como a da serpente: elles tem debaixo dos seus labios o veneno dos aspides.

4 Guarda-me, Senhor, da mão dos peccadores: e livra-me dos homens iniquos. Que não cuidão senão em me fazer cahir.

5 Os soberbos me armárão laços em secreto; elles estendêrão a rede para me apanhar; e pozerão junto ao caminho cousa, em que eu tropeçasse.

6 Eu disse ao Senhor: Tu es o meu Deos: ouve, Senhor, a voz da minha súpplica,

7 Senhor, Senhor, que es a força de que depende a minha salvação, tu foste o que cubriste a minha cabeça no dia da batalha.

8 Não me entregues, Senhor, ao peccador, segundo o desejo, que elle tem de me perder: os seus pensamentos todos são contra mim: não me desampares, por não succeder que elles se elevem.

9 Toda a malignidade dos seus rodeios, e todo o mal, que os seus labios se empenhão fazer-me, caião sobre elles.

10 Caião sobre elles carvões: tu os precipitarás no fogo: e elles não poderaõ subsistir nas desgraças.

11 O homem, que não modera a lingua, não será bem succedido na terra: o homem injusto achar-se-ha opprimido de males na morte.

12 Eu sei que o Senhor ha de fazer justiça ao afflicto, e que ha de vingar os pobres.

13 Mas os justos hão de louvar o teu nome: e os rectos hão de assistir na tua presença.

SALMO CXL.

DEPRECATORIO.

SALMO de David.

Domine, clamavi ad te, exaudi me.

1 Senhor, eu clamei a ti, ouve-me: attende á minha voz, quando eu clamar a ti.

2 A minha oração se eleve á tua presença, como o fumo do incenso: a elevação das minhas mãos te seja grata, como o sacrificio da tarde.

3 Põe, Senhor, huma guarda á minha boca, e huma porta aos meus labios que os deixe bem fechados.

4 Não soffras que o meu coração se vá após as palavras da malicia, para buscar escusas aos meus peccados,

Como fazem os homens, que obrão a iniquidade: e eu não terei nenhum commercio com os que mais se distinguem entre elles.

5 O justo me reprehenda, e me corrija com caridade: mas o oleo dos peccadores não pingará a minha cabeça: porque a minha mesma oração opporei eu a tudo o que lisonjea a sua concupiscencia.

6 Os seus juizes forão precipitados de golpe sobre a pedra. E elles al fim hão de ouvir as minhas palavras, porque ellas são poderosas, e efficazes:

7 Bem como huma terra grossa, sendo rota cahio sobre outra terra; assim os nossos ossos forão quebrados, e desfeitos, até nos vermos chegados ás portas do tumulo:

8 Porque os meus olhos, Senhor, se levantárão a ti; eu esperei em ti, Senhor, não me tires a vida.

9 Guarda-me do laço, que elles me armárão, e dos tropeços dos que obrão a iniquidade.

10 Os peccadores viráõ a cahir na sua rede. Eu como singular que sou, passarei.

SALMO CXLI.

DEPRECATORIO.

INTELLIGENCIA a David, quando estava na caverna: Oração.

Voce mea ad Dominum clamavi.

1 Eu levantei a minha voz para clamar ao Senhor: eu levantei a minha voz para fazer oração ao Senhor.

2 Eu derramo a minha oração na sua presença, e eu exponho diante d'elle a minha extrema afflicção,

3 Quando a minha alma está quasi em termos de me deixar: e tu conheces os meus caminhos. Elles me armárão hum laço escondido n'este caminho, por onde eu andava.

4 Eu reparava para a minha direita, e não havia ninguem, que me conhecesse.

Tirou-se-me todo o meio de fugir: e não ha ninguem, a quem se lhe dê da minha vida.

5 Eu clamei a ti, Senhor, e disse: Tu es a minha esperança, e a minha pertença na terra dos viventes.

6 Attende á minha deprecação, porque eu me vejo humilhado excessivamente: livra-me dos meus perseguidores, porque elles se tornárão mais fortes do que eu.

7 Tira a minha alma da prisão, em que está, para eu bemdizer o teu nome: os justos estão esperando que tu me faças justiça.

SALMO CXLII.

DEPRECATORIO.

SALMO de David, quando seu filho Absalão o perseguia.

Domine, exaudi orationem meam; auribus percipe obsecrationem meam in veritate tua.

1 Senhor, ouve a minha oração: põe attentas as tuas orelhas á minha súpplica, segundo a tua verdade: ouve-me, segundo a tua justiça.

2 E não entres em juizo com o teu servo: porque nenhum homem vivente se achará justo diante de ti.

3 Porque o meu inimigo perseguio a minha alma: elle abateo, e deprimio a minha vida até o chão: elle me reduzio a estar na escuridade, como os que são mortos de muitos seculos.

4 A minha alma toda se angustiou, por causa do estado, em que eu me achava: o meu coração todo se turbou dentro de mim.

5 Eu me lembrei dos dias antigos: meditei em todas as tuas obras: eu me appliquei a considerar as obras das tuas mãos.

6 Eu estendi as minhas mãos a ti: a minha alma na tua presença he como huma terra sem agua.

7 Senhor, ouve-me depressa: a minha alma desfaleceo. Não retires de mim o teu rosto, por não succeder que eu me torne semelhante aos que descem ao fosso.

8 Faze-me sentir pela manhã a tua misericordia, porque eu esperei em ti. Faze-me conhecer o caminho, por onde devo andar: porque eu levantei a minha alma a ti.

9 Livra-me, Senhor, dos meus inimigos: a ti he que eu recorri:

10 Ensina-me a fazer a tua vontade, porque tu es o meu Deos. O teu bom Espirito me conduzirá a huma terra direita:

11 Tu me farás viver, Senhor, na tua justiça, para gloria do teu nome. Tu tirarás a minha alma da afflicção:

12 E tu na tua misericordia destruirás os meus inimigos. E tu perderás a todos os que attribulão a minha alma, porque eu sou teu servo.

SALMO CXLIII.

DE ACÇAÕ DE GRAÇAS.

SALMO de David, contra Golias.

Benedictus Dominus Deus meus.

1 Bemdito seja o Senhor meu Deos, que ensina as minhas mãos o como hão de combater, e os meus dedos o como hão de fazer a guerra.

2 Elle he todo cheio de misericordia para mim: elle o meu refugio, elle o meu defensor, e o meu Salvador. Elle he o meu protector, e eu esperei n'elle: elle o que sujeita o meu povo debaixo de mim.

3 Senhor, quem he o homem para tu te manifestares a elle? ou quem he o filho do homem para tu assim o estimares?

4 O homem tornou-se semelhante ao nada: os seus dias passão como a sombra.

5 Senhor, abaixa os teus Ceos, e desce: toca os montes, e elles se reduziráõ em fumo.

6 Faze brilhar os teus relampagos, e tu os dissiparás: dispara as tuas séttas, e tu os encherás de turbação.

7 Estende lá do alto a tua mão, e livra-me: salva-me da inundação das aguas, e da mão dos filhos estrangeiros:

8 D'aquelles, cuja lingua proferio palavras de vaidade, e cuja direita he huma direita cheia d'iniquidade.

9 O' Deos, eu te cantarei hum cantico novo: e eu celebrarei a tua gloria ao som do salterio de dez cordas.

10 O' tu, que procuras a salvação aos Reis; tu, que salvaste a David teu servo da espada matadora, livra-me;

11 E tira-me d'entre as mãos dos filhos estrangeiros, cuja boca proferio palavras de vaidade, e cuja direita he huma direita cheia d'iniquidade.

12 Os seus filhos são como humas plantas novas na sua mocidade: as suas filhas andão compostas, e ornadas, como huns templos.

13 Os seus celleiros estão tão cheios, que trasbordão huns nos outros. As suas ovelhas são fecundas, e a sua multidão se faz notavel, quando ellas sahem:

14 Os seus bois são gordos, e possantes. Não ha entre elles muro arruinado, nem abertura, por onde se possa passar; nem nas suas praças se ouvem clamores.

15 Elles chamárão bemaventurado o povo, que possue estes bens: mas antes bemaventurado he o povo, que tem ao Senhor por seu Deos.

SALMO CXLIV.

DE LOUVOR, E EXULTAÇAÕ.

LOUVOR ao mesmo David.

Exaltabo te, Deus meus Rex.

1 Eu te exaltarei, ó Deos, meu Rei, e bemdirei o teu nome agora, e por seculos de seculos.

2 Eu te bemdirei cada dia, e eu louvarei o teu nome agora, e por seculos de seculos.

3 O Senhor he grande, e digno de ser louvado infinitamente: e a sua grandeza não tem limites.

4 Todas as gérações louvaráõ as tuas obras, e publicaráõ o teu poder.

5 Ellas fallaráõ da magnificencia da tua gloria, e da tua sanctidade: e ellas contaráõ as tuas maravilhas.

6 Ellas dirão, qual he a virtude das tuas obras tão terriveis: e ellas farão entender, qual he a tua grandeza.

7 Ellas attestaráõ, qual he a abundancia da tua doçura: e ellas cantaráõ em transportes de jubilo a tua justiça.

8 O Senhor he clemente, e misericordioso: he paciente, e cheio de compaixão.

9 O Senhor he doce para todos: e as suas misericordias são sobre todas as suas obras.

10 Todas as tuas obras te louvem, Senhor: e os teus Santos te bemdigão.

11 Elles publicaráõ a gloria do teu Reino, e elles celebraráõ o teu poder:

12 Para fazerem saber a seus filhos o teu poder, e a gloria magnífica do teu Reino.

13 O teu Reino he hum Reino, que se estende a todos os seculos: e o teu Imperio a todas as gérações. O Senhor he fiel em todas as suas palavras, e he santo em todas as suas obras.

14 O Senhor sostem a todos os que estão para cahir: e elle levanta a todos os quebrados.

15 Todos, Senhor, estão com os olhos em ti, esperando que tu lhes dês o sustento a tempo opportuno.

16 Tu abres a tua mão, e enches a todos os animaes dos effeitos da tua bondade.

17 O Senhor he justo em todos os seus caminhos, e he santo em todas as suas obras.

18 O Senhor está perto de todos os que o invocão; de todos os que o invocão de coração.

19 Elle cumprirá a vontade dos que o temem, e ouvirá a sua deprecação, e salval-los-ha.

20 O Senhor guarda a todos os que o amão; e elle perderá a todos os peccadores.

21 A minha boca publicará os louvores do Senhor: e toda a terra bemdiga o seu santo nome agora, e por seculos de seculos.

SALMO CXLV.

DE LOUVOR, E CONSOLAÇAÕ.

ALLELUIA, d'Aggeo, e de Zacharias.
Lauda, anima mea, Dominum.

1 O' alma minha, louva a Deos; eu louvarei ao Senhor toda a minha vida: eu celebrarei a gloria do meu Deos, em quanto viver. Guardai-vos de pôr a vossa confiança nos Principes,

2 Ou nos filhos dos homens, donde não póde vir a salvação.

3 Em tendo sahido a sua alma, elles se tornaráõ na terra, de que forão tirados: e n'este mesmo dia pereceráõ todos os seus pensamentos.

4 Bemaventurado aquelle, de quem o Deos de Jacob se declara protector; e cuja esperança he no Senhor seu Deos,

5 Que fez o ceo, e a terra, o mar, e todas as cousas, que n'elles se contém.

6 Que guarda sempre a verdade: que faz justiça aos que padecem injúria: que dá o sustento aos que tem fome. O Senhor deslia aos que estão em grilhões:

7 O Senhor esclarece aos cégos. O Senhor levanta aos quebrados: o Senhor ama aos justos.

8 O Senhor guarda aos peregrinos: elle tomará ao seu cuidado o orfão, e a viuva: e elle destruirá o caminho dos peccadores.

9 O Senhor hade reinar para sempre: o teu Deos, ó Sião, hade reinar pelo decurso de todas as gérações.

SALMO CXLVI.

DE ACÇAÕ DE GRAÇAS.

ALLELUIA.
Laudate Dominum, quoniam bonus est psalmus.

1 Louvai ao Senhor, porque he bom louval-lo: o louvor, que se dá ao nosso Deos, seja a elle agradavel, e digno de quem elle he.

2 O Senhor, que edifica a Jerusalem, he o que ha de ajuntar todos os filhos d'Israel, que andão dispersos.

3 Elle he o que sara aos que tem o coração quebrado, e o que ata as suas feridas.

4 Elle o que faz o prodigioso número das estrellas, e que as conhece a todas pelo seu nome.

5 Que grande he nosso Senhor! que maravilhoso o seu poder! a sua sabedoria não tem termo.

6 O Senhor toma na sua protecção aos que são mansos: porém aos peccadores elle os abate até á terra.

7 Cantai primeiro os louvores do Senhor em santos canticos: e publicai ao som da cythara a glorio do nosso Deos.

8 Elle he o que cobre o ceo de nuvens, e o que prepara a chuva para a terra.

Elle o que produz o feno nos montes, e o que faz crescer a herva para uso dos homens.

9 Elle o que dá ás bestas o sustento, que lhes he proprio; e o que alimenta os filhinhos dos córvos, quando elles o invocão.

10 Elle não gosta que alguem ponha a sua confiança na força do cavallo; nem he do seu agrado que o homem se assegure na firmeza das suas pernas.

11 O seu gosto tem-no o Senhor n'aquelles, que o temem, e nos que esperão na sua misericordia.

SALMO CXLVII.

DE ACÇAÕ DE GRAÇAS.

ALLELUIA.
Lauda, Jerusalem, Dominum.

12 Louva, ó Jerusalem, ao Senhor: louva, ó Sião, ao teu Deos.

13 Porque elle fortificou as fechaduras das tuas portas: e elle abençoou os filhos, que tu encerras dentro do teu circuito.

14 Elle estabeleceo a paz até os confins dos teus estados: e elle te farta do melhor pão.

15 Elle envia a sua palavra á terra; e esta palavra corre com velocidade.

16 Elle faz cahir a neve como lã: elle espalha a nevoa como cinza.

17 Elle envia o seu gelo, dividido n'uma infinidade de partes. Quem poderá soffrer o rigor da sua frieza?

18 Mas eis-que depois envia elle a sua palavra: elle as fará derreter todas. Eis-que o seu espirito assopra, logo correráõ as aguas.

19 Elle annuncía a sua palavra a Jacob; os seus juizos, e as suas ordenações a Israel.

20 Elle não o fez assim com nenhuma das outras nações: e elle não lhes manifestou os seus juizos. Alleluia.

SALMO CXLVIII.

DE LOUVOR.

ALLELUIA. *Laudate Dominum de Cœlis, laudate eum in excelsis.*

1 Louvai ao Senhor vós, os que estais nos Ceos: louvai-o lá nos mais altos lugares.

2 Louvai-o, todos os que sois seus Anjos: louvai-o, todos os seus Exercitos.

3 Louvai-o, Sol, e Lua; louvai-o, estrellas todas, e luz.

4 Louvai-o, Ceos dos Ceos: e todas as aguas, que estão por cima dos Ceos,

5 Louvem o nome do Senhor. Porque elle fallou, e eis logo feitas estas cousas; elle mandou, e ei-las logo creadas.

6 Elle as estabeleceo para subsistirem eternamente, e por todos os seculos: elle lhes prescreveo as suas ordens, que não hão de deixar de se cumprir.

7 Louvai ao Senhor vós, os que estais na terra: vós, dragões, e vós todos os abysmos.

8 Vós fogo, saraiva, neve, gelo, ventos, que excitais as tempestades; todos vós, que executais a sua palavra:

9 Vós, montes, e todos os outeiros; arvores fructiferas com todos os cedros:

10 Vós, bestas montezes, com todos os outros animaes: vós, serpentes; e vós, aves, que tendes pennas.

11 Os Reis da terra, e todos os póvos; os Principes, e todos os juizes da terra:

12 Os mancebos, e as virgens, os velhos com os meninos, louvem o nome do Senhor:

13 Porque não ha senão elle, cujo nome seja grande, e elevado. O seu louvor he acima do ceo, e da terra:

14 Elle he o que exaltou o poder do seu povo. Elle pois seja louvado por todos os seus Santos; pelos filhos d'Israel; pelo povo, que lhe he tão proximo.

SALMO CXLIX.

DE ACÇAÕ DE GRAÇAS.

ALLELUIA. *Cantate Domino canticum novum: laus ejus in Ecclesia sanctorum.*

1 Cantai ao Senhor hum cantico novo: soe o seu louvor na assembléa dos Santos.

2 Alegre-se Israel n'aquelle, que o creou: e os filhos de Sião saltem de gosto pelo seu Rei.

3 Elles louvem o seu nome em santos concertos: elles celebrem os seus louvores com o timbale, e com o salterio.

4 Porque o Senhor pôz o seu gosto no seu povo; e elle exaltará, e salvará aos que são mansos.

5 Os Santos se regozijaráõ, vendo-se cheios de gloria: elles se alegraráõ no descanço dos seus leitos.

6 Os louvores, com que elles exaltem a Deos, estarão na sua boca: e elles terão nas suas mãos espadas de dous gumes,

7 Para se vingarem das nações, e para castigarem os póvos:

8 Para metterem os seus Reis em cadeias, e os seus Grandes em ferros:

9 E' para assim exercitarem contra elles o juizo, que está prescrito. Tal he a gloria, que está reservada para os seus Santos.

SALMO CL.

DE LOUVOR.

Tudo o que soa, soe Deos.

ALLELUIA. *Laudate Dominum in sanctis ejus.*

1 Louvai o Senhor residente no seu sanctuario: louvai-o assentado no throno incontrastavel do seu poder.

2 Louvai-o nos effeitos da sua virtude: louvai-o na sua grandeza, que he infinita.

3 Louvai-o ao som da trombeta: louvai-o com o salterio, e com a cythara.

4 Louvai-o com o tambor, e com a flauta: louvai-o ao toque da viola, e do orgão.

5 Louvai-o com os timbales de hum som retumbante; louvai-o com os timbales de hum som alegre. Tudo o que tem folego, louve ao Senhor. Alleluia.

LIVRO DOS PROVERBIOS,

EM HEBREO MASLOTH.

CAPITULO I.

Desenho d'este Livro. Tomar o ensino. Fugir da companhia dos máos. Ouvir a voz da Sabedoria.

PARABOLAS de Salomão, filho de David, Rei d'Israel.

2 Para se aprender a sabedoria, e a disciplina;

3 Para se entenderem as palavras da prudencia, e receber a instrucção da doutrina, a justiça, e o juizo, e a equidade;

4 A fim de se dar aos pequeninos astucia; sciencia e entendimento ao mancebo.

5 O sabio ouvindo-as, ficará mais sabio; e entendendo-as, possuirá o léme.

6 Atinará com a parabola e sua interpretação, com as palavras dos sabios, e seus enigmas.

7 Ora o temor do Senhor he o principio da sabedoria: os insensatos desprezão a sabedoria, e a doutrina.

8 Ouve, filho meu, a instrucção de teu pai, e não largues a lei de tua mãi:

9 Para se accrescentar engraçado adorno á tua cabeça, e hum collar ao teu pescoço.

10 Filho meu, se os peccadores te attrahirem com os seus affagos, não condescendas com elles.

11 Se te disserem: Vem comnosco; façamos emboscadas para derramar sangue; armemos laços secretos ao innocente, que nos não fez mal algum:

12 Devoremo-lo vivo como o sepulchro, e inteiro como ao que dá comsigo no calabouço.

13 N'isto acharemos toda a sorte de bens, e de preciosidades; encheremos as nossas casas de despojos.

14 Deita comnosco a tua sorte; seja huma só a bolsa de nós todos.

15 Filho meu, não vás com elles; guarda-te de andar pelas suas veredas.

16 Porque os seus pés correm para o mal, e se dão pressa a derramar sangue.

17 Mas de balde se lança a rede diante dos olhos dos que tem azas.

18 Elles mesmos fazem traições contra o seu proprio sangue, e tramão enganos para ruina de suas proprias almas.

19 Taes são os caminhos de todos os avarentos: elles surprendem as almas dos que estão possuidos d'esta paixão.

20 A sabedoria ensina de fóra; ella faz ouvir a sua voz nas praças públicas.

21 Ella grita á testa das assembleas do povo; á entrada das portas da cidade profere as suas palavras, dizendo:

22 Até quando amareis, ó crianças, a infancia, e os insensatos cubiçaráõ as cousas que lhes são nocivas, e os imprudentes aborreceráõ a sciencia?

23 Convertei-vos á minha correcção: eis-aqui vou eu a propôr-vos já o meu espirito, e a intimar-vos as minhas palavras.

24 Porque eu vos chamei, e vós não quizestes ouvir-me; estendi a minha mão, e não houve quem olhasse para mim.

25 Desprezastes todos os meus conselhos, e não fizestes caso das minhas reprehensões.

26 Pois eu me rirei tambem na vossa morte, e zombarei de vós, quando vos succeder, o que temieis.

27 Quando vos assaltar a calamidade repentina, e colher a morte como hum temporal: quando vier sobre vós a tribulação e a angustia:

28 Então me invocaráõ elles, e eu não os ouvirei: levantar-se-hão de madrugada, e não me acharão:

29 Pois que elles aborrecêrão as instrucções, e não abraçárão o temor do Senhor,

30 Nem se submettêrão ao meu conselho, e desacreditárão toda a minha reprehensão.

31 Comeráõ pois os fructos do seu caminho, e fartar-se-hão dos seus conselhos.

32 A aversão dos meninos os matará, e a prosperidade dos insensatos os virá a perder.

33 Mas aquelle que me ouvir, descançará sem temor, e gozará da abundancia de bens, sem receio de mal algum.

CAPITULO II.

Receber a instrucção. Pedir a sabedoria. Vantagens que se achão na posse d'ella.

FILHO meu, se tu receberes as minhas palavras, e tiveres os meus mandamentos escondidos dentro do teu coração;

2 De sorte que o teu ouvido ouça attento, o que a sabedoria lhe diz: inclina o teu coração a conhecer a prudencia.

3 Porque se tu invocares a sabedoria, e inclinares o teu coração para a prudencia:

4 Se a buscares como o dinheiro, e cavares pela achar, como os que desenterrão thesouros:

5 Então comprehenderás tu o temor do Senhor, e acharás a sciencia de Deos:

6 Porque o Senhor he o que dá a sabedoria, e da sua boca he que sahe a prudencia, e a sciencia.

7 Elle reservará a salvação para os que são rectos; e protegerá aos que caminhão em simplicidade;

8 Sendo elle mesmo o que guarda as veredas da justiça, e o que está de vigia sobre os caminhos dos Santos.

9 Então conhecerás tu a justiça, e o juizo, e a equidade, e todas as veredas que são boas.

10 Se a sabedoria entrar no teu coração, e a sciencia agradar á tua alma;

11 O conselho te guardará, e a prudencia te conservará;

12 A fim de seres livre do caminho máo, e dos homens que fallão cousas perversas;

13 Que deixão o caminho direito, e andão por caminhos tenebrosos:

14 Que se alegrão depois de terem feito o mal, e triunfão nas peiores cousas:

15 Cujos caminhos são todos corrompidos, cujos passos são infames.

16 A fim de seres livre da mulher alheia, e da estranha, que usa de palavras brandas,

17 E deixa o guia da sua puberdade,

18 E se tem esquecido do pacto do seu Deos. Por quanto a sua casa pende para a morte, e as suas veredas para os infernos:

19 Todos os que tem trato com ella não voltaráõ, nem tomaráõ as varedas da vida.

20 Para que andes pelo bom caminho: e não largues as veredas dos justos.

21 Porque os que são rectos, habitaráõ na terra, e n'ella permaneceráõ os simplices.

22 Porém os ímpios serão arrancados de cima da terra: e os que obrão iniquamente serão d'ella exterminados.

CAPITULO III.

Não esquecer dos preceitos da sabedoria. Pôr em Deos toda a sua confiança. Não ser sabio a seus proprios olhos. Honrar dos seus bens ao Senhor. Não recusar o castigo. Louvores da sabedoria. Felicidade dos que a possuem. Fazer bem a seu proximo. Não lhe fazer mal nenhum.

FILHO meu, não te esqueças da minha lei, e o teu coração guarde os meus preceitos:

2 Porque elles te accrescentaráõ largos dias, e annos de vida, e paz.

3 Não te desamparem a misericordia, e a verdade, põe-nas como hum collar á roda do teu pescoço, e grava-as sobre as taboas do teu coração:

4 E acharás graça, e sabia conducta diante de Deos, e dos homens.

5 Tem confiança em Deos de todo o teu coração, e não te estribes na tua prudencia.

6 Traze-o no pensamento em todos os teus caminhos, e elle mesmo dirigirá os teus passos.

7 Não sejas sabio a teus proprios olhos: teme a Deos, e aparta-te do mal:

8 Pois isto será saude para o teu embigo, e a regadura dos teus ossos.

9 Honra ao Senhor com a tua fazenda, e dá-lhe das primicias de todos os teus fructos:

10 E se encheráõ os teus celleiros de fartura, e trasbordaráõ de vinho os teus lagares.

11 Não rejeites, filho meu, a correcção do Senhor: nem caias em abatimento, quando por elle es castigado:

12 Porque o Senhor castiga aquelle, a quem ama: e acha n'elle a sua complacencia, como hum pai em seu filho.

13 Bemaventurado o homem, que achou a sabedoria, e que está rico de prudencia:

14 Melhor he a sua acquisição, do que o tráfico da prata, e seus fructos melhores do que o ouro mais fino, e mais depurado:

15 Mais preciosa he que todas as riquezas: e tudo o mais que se deseja, não se póde comparar com ella.

16 Na sua direita está a longura dos dias, e as riquezas, e a gloria na sua esquerda.

17 Os seus caminhos são caminhos fermosos, e de paz todas as suas veredas.

18 He arvore da vida para aquelles, que lançarem mão d'elle: e bemaventurado o que a não largar.

19 O Senhor fundou a terra pela sabedoria, estabeleceo os Ceos pela prudencia.

20 Pela sua sabedoria he que os abysmos se rompêrão, e se condensão as nuvens em orvalho.

21 Filho meu, não se te escôem estas cousas de diante dos teus olhos: guarda a lei, e o conselho:

22 E terá vida a tua alma, e engraçado adôrno a tua garganta:

23 Então andarás tu com confiança pelo teu caminho, e o teu pé não tropeçará:

24 Se dormires, não temerás: tu descançarás, e o teu somno será tranquillo:

25 Não te assustes do repentino pavor, nem das poderosas arremettidas, que venhão sobre ti, dos ímpios.

26 Porque o Senhor estará ao teu lado, e elle guardará o teu pé para não seres apanhado no laço.

27 Não impidas que faça bem aquelle que póde: se tu podes, faze-o tu mesmo tambem.

28 Não digas ao teu amigo: Vai, e torna: á manhã te darei: quando tu lhe podes dar logo.

29 Não traces fazer mal ao teu amigo, tendo elle confiança em ti.

30 Não faças processo contra qualquer homem sem motivo, quando elle te não fez mal nenhum.

31 Não invejes o homem injusto, nem imites os seus caminhos:

32 Porque abominação do Senhor he todo o enganador, e a sua conversação he com os simplices.

33 Haverá indigencia na casa do ímpio enviada pelo Senhor: porém as habitações dos justos serão abençoadas.

34 Elle escarnecerá dos escarnecedores, e dará graça aos mansos.

35 Os sabios possuiráõ a gloria: a exaltação dos insensatos será a sua ignominia.

CAPITULO IV.

Salomão exhorta os homens á sabedoria, como seu pai mesmo o exhortou. Guardar a disciplina. Fugir do caminho dos ímpios. Felicidade dos justos, infelicidade dos máos. Guardar o seu coração. Vigiar sobre a lingua. Regular os seus passos.

OUVI, filhos, as instrucções de hum pai, e estai attentos para conhecerdes a prudencia.

2 Contribuir-vos-hei com hum bom dom, não deixeis a minha lei.

3 Porque eu fui tambem filho de meu pai, tenrinho, e unigenito diante de minha mãi:

4 E elle me ensinava, e dizia: O teu coração receba as minhas palavras, guarda os meus preceitos, e viverás.

5 Possue a sabedoria, possue a prudencia: não te esqueças, nem te desvies das palavras da minha boca.

6 Não a largues, e ella te guardará: ama-a, e ella te conservará.

7 Possue tu a sabedoria, que este he o principio da mesma sabedoria, e adquire a prudencia com todas as tuas posses:

8 Arrebata-a, e ella te exaltará: ella te dará gloria, quando a tiveres abraçado:

9 Ella dará á tua cabeça augmentos de graças, e te cobrirá com huma inclyta coroa.

10 Ouve, filho meu, e recebe as minhas palavras, para que se te multipliquem os annos da tua vida.

11 Eu te mostrarei o caminho da sabedoria, guiar-te-hei pelas veredas da equidade:

12 Nas quaes, depois que tiveres entrado, não se estreitaráõ os teus passos, e correndo não terás tropêço.

13 Péga-te bem á disciplina, não a largues: guarda-a, porque ella he a tua vida.

14 Não te deleites nas veredas dos ímpios, nem te agrade o caminho dos máos.

15 Foge d'elle, e não passes por elle: desvia-te, e deixa-o:

16 Porque elles não dormem, sem terem feito mal: e se defraudão do somno, se não tem armado alguma sancadilha:

17 Elles comem o pão da impiedade, e bebem o vinho da iniquidade.

18 Mas a vereda dos justos, como luz que resplandece, vai adiante, e cresce até o dia perfeito.

19 O caminho dos ímpios he tenebroso: elles não sabem aonde vão cahir.

20 Filho meu, escuta os meus discursos, e inclina o teu ouvido para as minhas expressões:

21 Ellas não se tirem de diante dos teus olhos, conserva-as no meio do teu coração:

22 Porque ellas são vida para os que as achão, e saude para toda a carne.

23 Applica-te com todo o cuidado possivel á guarda do teu coração, porque d'elle he que procede a vida.

24 Remove de ti a boca maligna, e estejão longe de ti os labios que detrahem.

25 Os teus olhos olhem direitos, e as tuas palpebras precedão os teus passos.

26 Dirige a vereda, em que pões os teus pés, e todos os teus caminhos serão firmes.

27 Não declines nem para a direita, nem para a esquerda: retira o teu pé do mal. Porque o Senhor conhece os caminhos, que estão á direita: e os que estão á esquerda, são huns caminhos de perdição. Mas elle mesmo endireitará as tuas carreiras, e guiando prolongará em paz os teus caminhos.

CAPITULO V.

Não se deixar ir atrás dos artificios da mulher adultera. Entregar-se á sua esposa. Consequencias funestas do adulterio.

FILHO meu, attende á minha sabedoria, e inclina o teu ouvido para a minha prudencia,

2 A fim de vigiares sobre a guarda dos teus pensamentos, e para que os teus labios conservem huma exacta disciplina. Não te deixes ir atrás dos artificios da mulher:

3 Porque os labios da prostituta são como o favo donde corre o mel, e a sua garganta he mais lustrosa, do que o azeite:

4 Mas o seu fim he amargoso como o absinthio, e talhante como a espada de dous gumes.

5 Os seus pés descem á morte, e os seus passos baixão até os infernos.

6 Elles não andão pela vereda da vida, os seus passos são vagabundos, e ininvestigaveis.

7 Agora pois, filho meu, ouve-me, e não te apartes das palavras da minha boca.

8 Alonga d'ella o teu caminho, e não chegues ás portas de sua casa.

9 Não dês a tua honra ás alheias, nem os teus annos á cruel:

10 Para que não succeda que os estranhos enriqueção dos teus bens, e que os teus trabalhos estejão na casa d'outrem,

11 E que tu gemas no fim, quando tiveres consumido as tuas carnes, e o teu corpo, e digas:

12 Porque detestei eu a disciplina, e porque não cedeo ás reprehensões o meu coração,

13 Nem ouvi a voz dos que me ensinavão, nem appliquei aos Mestres o meu ouvido?

14 Quasi que em todo o mal me achei, no meio da Igreja, e da Synagoga.

15 Bebe da agua da tua cisterna, e das correntes do teu poço.

16 Corrão fóra os regatos da tua fonte, e tu reparte as tuas aguas nas ruas.

17 Possue-as tu só, e não tenhão parte n'ellas os estranhos.

18 A tua veia seja bemdita, e vive alegre com a mulher que tomaste, sendo moço:

19 Ella seja para ti a corça que muito amas, e o teu engraçadissimo veadinho: os seus peitos te embebedem em todo o tempo, no seu amor, busca sempre o teu prazer.

20 Porque te deixas, filho meu, enganar da alheia, e repousas no seio de huma outra?

21 O Senhor olha attentamente para os caminhos do homem, e considera todos os seus passos.

22 As suas mesmas iniquidades prendem ao impio, e he apertado com as ataduras dos seus peccados.

23 Elle morrerá, porque não admittio a correcção, e se achará enganado pelo excesso da sua loucura.

CAPITULO VI.

Obrigações do que deo caução por outro. O preguiçoso excitado ao trabalho. Ruina do que semea discordias. Aproveitar-se da instrucção. Defender-se da mulher adultera.

FILHO meu, se ficares por fiador do teu amigo, déste por elle a tua mão a hum estranho,

2 Tu te metteste no laço com as palavras da tua boca, e ficaste preso pelas tuas proprias expressões.

3 Faze pois, filho meu, o que te digo, e livra-te a ti mesmo: pois que cahiste nas mãos do teu proximo. Discorre de huma para outra parte, apressa-te, desperta ao teu amigo:

4 Não deixes entregarem-se os teus olhos ao somno, nem dormitem as tuas palpebras.

5 Salva-te como huma corça que escapa da mão, e como hum passaro que foge dentre as mãos do armador.

6 Vai ter, ó preguiçoso, com a formiga, e considera os seus caminhos, e aprende d'ella a sabedoria:

7 A qual não tendo conductor, nem mestre, nem principe,

8 Faz o seu provimento no estio, e ajunta no tempo da seifa de que se sustentar.

9 Até quando dormirás tu, ó preguiçoso? Quando te levantarás do teu somno?

10 Hum poucochinho dormirás, outro poucochinho dormitarás, outro poucochinho cruzarás as mãos para dormires:

11 E virá sobre ti a indigencia, como hum caminheiro, e a pobreza, como hum homem armado. Se tu porém fores diligente, virá a tua mésse como huma fonte, e a pobreza fugirá longe de ti.

12 O homem apostata he hum homem inutil, caminha com boca perversa,

13 Elle faz sinaes com os olhos, bate com o pé, fálla com os dedos,

14 Com coração depravado maquína o mal, e em todo o tempo semea disturbios:

15 A este tal virá derepente a sua perdição, e de improviso será quebrantado, e não terá mais d'ahi por diante remedio.

16 Seis são as cousas, que o Senhor aborrece, e a sua alma detesta a setima.

17 Olhos altivos, lingua mentirosa, mãos que derramão sangue innocente,

18 Coração que maquína malvadissimos projectos, pés velozes para correr ao mal,

19 Testemunha falsa que profere mentiras, e o que semea discordias entre seus irmãos.

20 Conserva, filho meu, os preceitos de teu pai, e não largues a lei de tua mãi.

21 Traze-os incessantemente atados ao teu coração, e postos á roda da tua garganta.

22 Quando andares, elles te acompanhem: quando dormires, elles te guardem, e em acordando, falla com elles:

23 Porque o mandamento he huma candeia, e a lei huma luz, e a reprehensão da disciplina o caminho da vida:

24 Para que te guardem da má mulher, e da lingua lisongeira da estranha.

25 Não cobice o teu coração a sua fermosura, nem te deixes prender dos seus acenos:

26 Porque o preço da meretriz apenas he de hum pão: mas a mulher, cativa a alma do homem, a qual não tem preço.

27 Acaso póde o homem esconder o fogo no seu seio, sem que ardão os seus vestidos?

28 Ou póde elle andar por cima das brazas, sem que se queime a planta de seus pés?

29 Assim, o que se chega á mulher de seu proximo, não ficará limpo, depois de a tocar.

30 Não he grande culpa, quando algum furtar: porque furta para saciar a sua esfameada alma:

31 Tambem depois de colhido ás mãos, pagará sete vezes em dobro, e entregará todos os bens de sua casa.

32 Porém o que he adultero, perderá a sua alma por causa da loucura do seu coração:

33 Elle ajunta para si a infamia, e a ignominia, e o seu opprobrio não se apagará nunca:

34 Porque o ciume, e o furor do marido não lhe perdoará no dia da vingança:

35 Nem elle se dobrará aos rogos de nenhum, nem receberá em satisfação presentes, ainda que sejão em mui grande numero.

CAPITULO VII.

Exhortação ao amor da sabedoria. Defender-se dos artificios da mulher adultera. Infelicidade d'aquelles, que se deixão cativar d'ella.

FILHO meu, guarda as minhas palavras, e esconde dentro de ti os meus preceitos. Filho,

2 Observa os meus mandamentos, e viverás: e guarda a minha lei como a menina do teu olho:

3 Traze-a atada aos teus dedos, escreve-a nas taboas do teu coração.

4 Dize á sabedoria, tu es minha irmã: e chama á prudencia a tua amiga,

5 Para que te guarde da mulher estranha, e da alheia, que adoça as suas palavras.

6 Porque des da janella da minha casa me tenho posto a olhar por entre as grades,

7 E vejo aos incautos, considero a hum mancebo insensato,

8 Que passa pela rua junto da esquina, e pelo pé da casa d'aquella anda

9 Sendo já escuro, quando o dia se vai acabando, nas trévas e obscuridade da noite.

10 E eis-que lhe sahe ao encontro esta mulher, ornada á moda das prostitutas, prevenida para caçar as almas, falladora, e andeja,

11 Não lhe soffrendo o coração estar quêda, nem podendo ter os pés dentro em casa,

12 Pondo-se d'emboscada humas vezes fóra, outras nas praças, outras ás esquinas.

13 E tendo mão no mancebo, o beija, e com huma cara sem vergonha, lhe faz caricias, dizendo:

14 Pela tua saude offereci victimas, hoje dei cumprimento aos meus votos:

15 Por isso te sahi ao encontro, desejando ver-te, e eis-que te achei.

16 Fiz sobre cordões a minha cama, cobri-a com colchas bordadas do Egypto:

17 Perfumei a minha camara de myrra, d'aloe, e de cinnamômo.

18 Vem, embriaguemo-nos de amores, e gozemos das delicias desejadas, até que amanheça o dia:

19 Porque meu marido não está em sua casa, foi sazer huma jornada muito dilatada:

20 Levou comsigo hum saquitel de dinheiro: lá para o dia da lua cheia he que ha de voltar a sua casa.

21 Metteo-o assim na rede com os seus longos discursos, e o arrastou com as lisonjas dos seus labios.

22 Segue-a logo como boi que he levado ao sacrificio, e como cordeiro que vai saltando, e ignora o nescio que he arrastado para huma prizão,

23 Até que huma setta lhe traspassa o figado: como ave que apressada corre ao laço, e não sabe que se trata do perigo da sua vida.

24 Ouve-me pois agora, filho meu, e está attento ás palavras da minha boca.

25 Não se deixe arrastar o teu espirito a ir pelos caminhos d'esta mulher: nem tu te deixes enganar das suas veredas:

26 Porque a muitos derribou feridos, e os mais fortes por ella forão mortos.

27 Caminhos do inferno são a sua casa, que penetrão até ás entranhas da morte.

CAPITULO VIII.

A sabedoria convidando os homens a que venhão a ella, e recebão as suas instrucções. Excellencia da sabedoria. Ella está em Deos desde toda a eternidade. As suas delicias são estar com os homens. Felicidade dos que a ouvem. Infelicidade dos que a aborrecem.

POR ventura a sabedoria não está clamando, e a prudencia não faz ouvir a sua voz?

2 No mais alto e elevado das eminencias ao longo do caminho, no meio das veredas posta em pé,

3 Junto ás portas da cidade, na mesma entrada, falla, dizendo:

4 A vós, ó homens, he que eu estou clamando, e aos filhos dos homens he que se dirige a minha voz.

5 Aprendei, ó pequeninos, a astucia, e vós, insensatos, prestai-me attenção.

6 Ouvi, porque tenho de vos fallar ácerca de grandes cousas: e os meus labios se abriráõ para annunciarem o que he recto.

7 A minha garganta meditará a verdade, e os meus labios detestaráõ ao ímpio.

8 Justos são todos os meus discursos, n'elles não ha cousa má, nem depravada:

9 Rectos são para os intelligentes, e de equidade para os que achão sciencia.

10 Recebei as minhas instrucções com maior gosto, do que se recebesseis dinheiro: escolhei antes a doutrina, que o ouro.

11 Porque melhor he a sabedoria, que todas as riquezas de mais subido valor: e tudo quanto he appetecivel, com ella se não póde comparar.

12 Eu a sabedoria, habíto no conselho, e me acho presente aos pensamentos judiciosos.

13 O temor do Senhor aborrece o mal: eu detesto a arrogancia, e a soberba, e o caminho corrompido, e a boca de duas linguas.

14 Meu he o conselho e a equidade;

minha he a prudencia, minha he a fortaleza.

15 Por mim reinão os Reis, e por mim decretão ao legisladores o que he justo.

16 Por mim impérão os Principes, e por mim he que os poderosos decretão a justiça.

17 Eu amo aos que me amão: e os que vigião des de manhã por me buscarem, achar-me-hão.

18 Comigo estão as riquezas, e a gloria, a magnifica opulencia, e a justiça.

19 Porque melhor he o meu fructo que o ouro, e que a pedra preciosa; e as minhas producções melhores que a prata escolhida.

20 Eu ando nos caminhos da justiça, no meio das veredas do juizo,

21 Para enriquecer aos que me amão, e para encher os seus thesouros.

22 O Senhor me possuio no principio de seus caminhos, des do principio antes que creasse cousa alguma.

23 Des da eternidade fui constituida, e des do principio, antes da terra ser creada.

24 Ainda não havia os abysmos, e eu estava já concebida: ainda as fontes das aguas não tinhão arrebentado:

25 Ainda se não tinhão assentado os montes sobre a sua pesada massa: antes de haver outeiros, era eu dada á luz:

26 Ainda elle não tinha feito a terra, nem os rios, nem tinha firmado o Mundo sobre os seus pólos.

27 Quando elle preparava os Ceos, eu me achava presente: quando com lei certa, e dentro do seu ambito encerrava os abysmos:

28 Quando firmava lá no alto a região ethêrea, e quando equilibrava as fontes das aguas:

29 Quando circumscrevia ao mar o seu termo, e punha lei ás aguas, para que não passassem os seus limites: quando sustentava pendentes os fundamentos da terra.

30 Estava eu com elle regulando todas as cousas: e cada dia me deleitava, brincando em todo o tempo diante d'elle.

31 Brincando na redondeza da terra, e achando as minhas delicias em estar com os filhos dos homens.

32 Agora pois, filhos, ouvi-me: Bemaventurados os que guardão os meus caminhos.

33 Ouvi a instrucção, e sede sabios, e não queirais rejeital-la.

34 Bemaventurado o homem, que me ouve, e que véla todos os dias á entrada da minha casa, e que está feito espia ás ombreiras da minha porta.

35 Aquelle que me achar, achará a vida, e haverá do Senhor a salvação:

36 Aquelle porém que peccar contra mim, fará mal á sua alma. Todos os que me aborrecem, amão a morte.

CAPITULO IX.

A sabedoria edificou para si huma casa, preparou hum banquete, e convidou para elle os homens. Desgraçado o que desprezar o seu convite. A mulher insensata tambem chama a si os homens. Desgraçado o que se deixar vencer dos seus attractivos.

A SABEDORIA edificou para si huma casa, cortou sete columnas.

2 Immolou as suas victimas, preparou o vinho, e dispoz a sua mesa.

3 Enviou as suas escravas a chamar á fortaleza, e ás muralhas da cidade:

4 Todo o que he simples, venha a mim. E aos insensatos disse:

5 Vinde, comei o pão, que eu vos dou, e bebei o vinho que vos preparei.

6 Deixai a infancia, e vivei, e andai pelos caminhos da prudencia.

7 Aquelle que instrue ao mofador, a si mesmo se faz injúria: e aquelle, que reprehende ao ímpio, a si mesmo se deshonra.

8 Não reprehendas ao mofador, para que elle te não aborreça: reprehende ao sabio, e elle te amará.

9 Dá occasião ao sabio, e se lhe accrescentará sabedoria. Ensina ao justo, e se apressará em aprender.

10 O principio da sabedoria he o temor do Senhor: e a sciencia dos Santos, he a prudencia.

11 Porque por mim se augmentará o numero dos, teus dias, e eu ajuntarei novos annos á tua vida.

12 Se fores sabio, para ti mesmo o serás: e se fores mofador, tu só experimentarás o mal.

13 A mulher insensata, e gritadeira, e cheia de attractivos, e que de todo não sabe nada,

14 Assentou-se á porta de sua casa sobre huma cadeira, n'um lugar alto da cidade,

15 Para chamar aos que passavão pela estrada, e que hião andando o seu caminho, dizendo:

16 O que he simples, decline para mim. E ao insensato disse ella:

17 As aguas furtivas são mais doces, e o pão tomado ás escondidas he mais gostoso.

18 Mas elle ignorou, que os gigantes estão com ella, e que os seus convidados se achão nas profundezas do inferno.

CAPITULO X.

Do filho sabio, e do insensato; do justo, e do ímpio; do diligente, e do preguiçoso; da caridade, e do odio; da boa, e da má lingua.

Parabolas de Salomão.

O FILHO sabio a seu pai dá alegria: porém o filho insensato he a tristeza de sua mãi.

2 Os thesouros da impiedade de nada serviráõ : mas a justiça livrará da morte.

3 O Senhor não affligirá com fome a alma do justo, e desfará as traições dos ímpios.

4 A mão remissa tem produzido indigencia : mas a mão dos fortes adquire riquezas.

Aquelle, que se estriba em mentiras, sustenta-se de ventos: e este mesmo corre atrás dos passaros que voão.

5 Aquelle, que ajunta no tempo da mésse, he filho sabio : mas o que ronca no estio, he filho da confusão.

6 A benção do Senhor he sobre a cabeça do justo : mas a iniquidade dos ímpios cobre-lhes o rosto.

7 A memoria do justo será acompanhada de louvores : e o nome dos ímpios apodrecerá.

8 O homem, que he sabio do coração, recebe os avisos : e o insensato he ferido pelos labios.

9 Aquelle, que anda em simplicidade, anda affoutamente : aquelle porém que perverte os seus caminhos, será descuberto.

10 O que dá d'olho, causará dôr : e o insensato será estimulado pelos labios.

11 A boca do justo he veia de vida ; e a boca dos máos esconde a iniquidade.

12 O odio excita reixas : e a caridade cobre todos os delictos.

13 Nos labios do sabio se acha a sabedoria : e a vara sobre as costas d'aquelle, que não tem senso.

14 Os sabios escondem a sciencia : mas a boca do insensato está proxima á confusão.

15 O cabedal do rico he a cidade da sua fortaleza : a indigencia dos pobres os enche de pavor.

16 A obra do justo conduz á vida : mas o fructo do ímpio tende ao peccado.

17 O que guarda a disciplina, está no caminho da vida : o que porém não faz caso das reprehensões, extravia-se.

18 Os labios mentirosos escondem o ódio : aquelle que abertamente ultraja, he hum insensato.

19 No muito fallar não faltará peccado : mas o que modera os seus labios, he prudentissimo.

20 A lingua do justo he huma prata depurada : mas o coração dos ímpios he de nenhum preço.

21 Os labios do justo ensinão a muitissimos : mas os que são ignorantes, morreráõ na indigencia de coração.

22 A benção do Senhor faz os ricos, e não se achará com elles a afflicção.

23 O insensato commette o crime como por galhofa : mas a sabedoria he para o homem prudencia.

24 O que o ímpio teme, isso virá sobre elle ; aos justos se lhes concederá o seu desejo.

25 O ímpio desapparecerá, como huma tempestade que passa : mas o justo será como hum fundamento eterno.

26 Qual o vinagre para os dentes, e o fumo para os olhos, tal he o preguiçoso para aquelles, que o mandárão.

27 O temor do Senhor prolongará os dias : e os annos dos ímpios serão abbreviados.

28 A expectação dos justos he alegria : mas a esperança dos ímpios perecerá.

29 O caminho do Senhor he a fortaleza do innocente : e pavor para os que obrão mal.

30 O justo não será nunca abalado : porém os ímpios não habitaráõ sobre a terra.

31 A boca do justo frutificará sabedoria : a lingua dos máos perecerá.

32 Os labios dos justos considerão o que póde agradar : e a boca dos ímpios cousas perversas.

CAPITULO XI.

Vantagens dos justos, e dos sabios, por contraposição ás infelicidades dos máos, e dos insensatos.

A BALANCA enganosa, he abominação diante do Senhor : e o peso justo, he a sua vontade.

2 Onde houver soberba, ahi haverá tambem ignominia : onde porém ha humildade, ahi ha igualmente sabedoria.

3 A simplicidade dos justos conduzi-los-ha felizmente : e os enganos dos perversos serão a sua ruina.

4 As riquezas não serviráõ de nada no dia da vingança ; mas a justiça livrará da morte.

5 A justiça do simples fará feliz o seu caminho : e pela sua impiedade se precipitará o ímpio.

6 A justiça dos rectos livral-los-ha : e em seus mesmos laços serão apanhados os iniquos.

7 Morto o homem ímpio, não restará mais esperança alguma ; e a expectação dos ambiciosos perecerá.

8 O justo foi livre da angustia : e o ímpio será entregue em lugar d'elle :

9 O fingidor, com a boca engana ao seu amigo : mas os justos serão livres pela sciencia.

10 Nos bens dos justos exultará a cidade : e na perdição dos ímpios haverá acção de graças.

11 A cidade será exaltada pela benção dos justos : e destruida pela boca dos ímpios.

12 O que não tem senso, despreza ao seu amigo : mas o homem prudente calar-se-ha.

13 O que anda com dobreza, descobre

os segredos: mas o que he de coração leal, cala o que o amigo lhe confiou.

14 Onde não ha quem governe, perecerá o povo: onde porém ha muitos conselhos, ahi haverá salvação.

15 Aquelle, que se faz responsavel por hum estranho, cahirá na desventura: mas o que evita os laços, estará em segurança.

16 A mulher de engraçada compostura alcançará gloria: o os robustos terão riquezas.

17 O homem caritativo faz bem á sua alma: mas o que he cruel, repelle até os seus mesmos propinquos.

18 O ímpio faz obra, que não subsiste: mas para o que semea justiça ha fiel recompensa.

19 A clemencia abre o caminho para a vida: e o seguimento dos males conduz para a morte.

20 O Senhor abomina o coração corrompido: e o seu affecto he para os que andão em simplicidade.

21 O máo não será innocente, ainda quando tiver huma mão sobre outra: mas a linhagem dos justos será salva.

22 A mulher fermosa, e insensata he como hum annel d'ouro na tromba de huma porca.

23 O desejo dos justos estende-se a todo o bem: a expectação dos ímpios he o furor.

24 Huns repartem o que he seu, e ficão mais ricos: outros arrebatão o que não he seu, e sempre estão em pobreza.

25 A alma, que faz bem, será engrossada: e o que embriaga, tambem será embriagado.

26 O que esconde o trigo, será amaldiçoado entre os póvos: e a benção virá sobre a cabeça dos que o vendem.

27 Aquelle, que anda vendo como fará bem, he ditoso em se levantar ao romper da manhã: aquelle porém que anda buscando como fará mal, será d'elle opprimido.

28 O que confia nas suas riquezas, cahirá: mas os justos abrolharáõ como a arvore, que tem a folha sempre verde.

29 O que traz a sua casa inquieta, não possuirá senão ventos: e o que he ínsensato, servirá ao sabio.

30 O fructo do justo he arvore de vida: e o que ampara as almas, he sabio.

31 Se o justo he punido na terra, quanto mais o ímpio, e o peccador?

CAPITULO XII.

Amar a correcção. Cultivar a piedade. Sorte dos bons, e dos máos. Do homem loborioso. Do sabio, e do insensato. Dos bens, e dos males causados pela lingua.

AQUELLE, que ama a disciplina, ama a sciencia: mas o que aborrece as reprehensões, he hum insensato.

2 Aquelle, que he bom, terá do Senhor graça: mas o que põe a confiança nos seus proprios pensamentos, obra como ímpio.

3 O homem não se corroborará pela impiedade: e a raiz dos justos não será abalada.

4 A mulher diligente he a coroa de seu marido: e a que obra cousas dignas de confusão, far-lhe-ha apodrecer os ossos.

5 Os pensamentos dos justos são cheios de justiça: e os conselhos dos ímpios são cheios de fraudulencia.

6 As palavras dos ímpios armão traições, a fim de verter sangue: a boca dos justos será a que os livre.

7 Transtorna aos ímpios, e não subsistiráõ; mas a casa dos justos permanecerá firme.

8 O homem será conhecido pela sua doutrina: mas o que he vão, e não tem senso, estará exposto ao desprezo.

9 Mais val o pobre, que ainda assim tem o que lhe basta para passar, do que o jactancioso, e necessitado de pão.

10 O justo attende pela vida dos seus animaes: mas as entranhas dos ímpios são crueis.

11 Aquelle, que lavra a sua terra, será farto de pão: mas o que se entrega ao ocio, he quanto póde ser insensato.

Aquelle, que faz gosto de se demorar em beber vinho, deixa affronta nas suas fortificações.

12 O desejo do ímpio he apoiar-se na força dos que são os peiores de todos: mas a raiz dos justos cada vez lança mais garfos.

13 Pelos peccados dos labios se vai appropinquando a ruina ao máo: porém o justo escapará dos transes mais apertados.

14 Cada hum será cheio de bens, conforme for o fructo da sua boca, e ser-lhe-ha dada a retribuição conforme forem as obras das suas mãos.

15 O caminho do insensato he direito aos seus olhos: o que porém he sabio, ouve os conselhos.

16 O fatuo logo mostra a sua ira: mas o que dissimula a injuria, he prudente.

17 Aquelle, que affirma o que bem sabe, he hum manifestador de justiça: mas o que mente, he huma testemunha enganadora.

18 Ha quem promette, e como ferido com huma espada, he pela consciencia estimulado: mas a lingua dos sabios he saude.

19 O labio de verdade será sempre constante: mas a testemunha que he inconsiderada, urde huma linguagem de mentira.

20 No coração dos que pensão males ha engano: porém áquelles, que tem conselhos de paz, segue o gozo.

21 Não entristecerá ao justo cousa alguma, qualquer que for a que lhe acontecer: mas os ímpios estarão cheios de mal.

22 Os labios mentirosos são abominação para o Senhor: mas os que obrão fielmente, lhe agradão.

23 O homem sagaz encobre a sciencia: o coração do insipiente apressa-se a manifestar a sua estulticia.

24 A mão dos fortes dominará: porém a que he remissa, será sujeita a pagar tributos.

25 A melancolia no coração do homem o abaterá, e com boas palavras se alegrará.

26 Aquelle, que por amor do seu amigo não faz caso de passar por alguma perda, he justo: mas o caminho dos ímpios seduzil-los-ha.

27 O fraudulento não achará ganancia: e o cabedal do homem será ouro precioso.

28 A vida está na vereda da justiça: mas o caminho que he descaminho, guia para a morte.

CAPITULO XIII.

O filho sabio, ou insensato. Reserva que deve haver nas palavras. O pobre rico, e o rico pobre. Breve duração do esplendor dos ímpios. Bens adquiridos muito depressa. Passar a vida com os sabios. Castigar a seus filhos. Cubiça dos máos insaciavel.

O FILHO sabio he a doutrina do pai: o que he porém mofador, não ouve quando o reprehendem.

2 O homem será farto de bens pelo fructo da sua boca: mas a alma dos prevaricadores he cheia d'iniquidade.

3 Aquelle, que guarda a sua boca, guarda a sua alma: mas o que he inconsiderado para fallar, sentirá males.

4 O preguiçoso quer, e não quer: mas a alma dos que trabalhão engordará.

5 O justo detestará a palavra mentirosa: mas o ímpio confunde, e será confundido.

6 A justiça guarda o caminho do innocente: mas a impiedade faz dar sancadilha ao peccador.

7 Ha hum que parece rico, não tendo nada: e ha outro que parece pobre, achando-se no meio de muitas riquezas.

8 O resgate da vida do homem são as suas riquezas: mas o que he pobre, não supporta a increpação.

9 A luz dos justos alegra: mas a candeia dos ímpios apagar-se-ha.

10 Entre os soberbos sempre ha contendas: mas os que tudo fazem com conselho, regem-se pela sabedoria.

11 Os bens, que se ajuntão muito depressa, diminuir-se-hão: mas os que se colhem á mão, pouco a pouco, multiplicar-se-hão.

12 A esperança que se retarda afflige a alma: o desejo que se cumpre he huma arvore de vida.

13 Aquelle, que detrahe d'alguma cousa, por si mesmo se obriga para o futuro: mas o que teme o preceito, andará em paz.

As almas dolosas errão nos peccados: mas os justos são compassivos, e usão de misericordia.

14 A lei do sabio he huma fonte de vida, para evitar a ruina da morte.

15 A boa doutrina dará graça: no caminho dos despresadores ha voragem.

16 O homem prudente tudo faz com conselho: mas o que he insensato descobre a sua loucura.

17 O mensageiro do ímpio cahirá no mal: mas o embaixador fiel he saude.

18 Aquelle, que deixa a disciplina, experimentará indigencia, e ignominia: mas o que se sujeita a quem o reprehende, será glorificado.

19 O desejo, no caso que se cumpra, deleita a alma: os insensatos detestão aos que fogem do mal.

20 Aquelle, que anda com os sabios, será sabio: o amigo dos insensatos far-se-ha semelhante a elles.

21 O mal persegue aos peccadores: e os bens serão a recompensa dos justos.

22 O homem virtuoso deixa por herdeiros a seus filhos, e seus netos: e os bens do peccador estão reservados para o justo.

23 Nos campos, que se herdão dos pais, nascem abundantes fructos: e estes vem a ajuntar-se para outros por falta de juizo.

24 Aquelle, que perdoa á vara, aborrece seu filho: mas o que o ama, continuadamente o corrige.

25 O justo come, e enche a sua alma: mas o ventre dos ímpios he insaciavel.

CAPITULO XIV.

Differentes caracteres dos sabios, e dos insensatos. Sorte differente dos justos, e dos injustos. Trabalho. Temor de Deos. Paciencia. Compadecer-se dos pobres.

A MULHER prudente edifica a sua casa: a insipiente destruirá ainda com as suas mãos a que está já feita.

2 Aquelle, que anda pelo caminho direito, e que teme a Deos, he despresado pelo outro, que anda pelo caminho infame.

3 Na boca do insensato está a vara da soberba: mas os labios dos sabios são os que os conservão.

4 Onde não ha bois, despejada está a abegoaria: mas onde ha muitas searas, ahi está manifesta a força do boi.

5 A testemunha fiel não mente: mas a testemunha dolosa profere a mentira.

6 O mofador busca a sabedoria, e não a acha: a doutrina dos prudentes he facil.

7 Caminha ao contrario do homen insensato, pois não sabe as palavras da prudencia.

8 A sabedoria do homem sagaz he com-

prehender bem o seu caminho: e a imprudencia dos insensatos he errante.

9 O insensato zomba com o peccado, e entre os justos morará a graça.

10 Quando o coração conhece bem a amargura da sua alma, não se misturará o estranho na sua alegria.

11 A casa dos ímpios será destruida: mas as tendas dos justos floreceráõ.

12 Ha hum caminho, que parece direito ao homem: e no cabo elle guia para a morte.

13 O rizo será misturado com a dor, e ao gosto succede a tristeza.

14 O insensato será farto dos seus caminhos: e o homem virtuoso ficará superior a elle.

15 O innocente dá credito a tudo o que se lhe diz: o sagaz considera os seus passos.

Ao filho, que não he sincero, nada lhe sahirá bem: mas o servo que tem juizo, será affortunado em todas as suas emprezas, e terá o que deseja nos seus caminhos.

16 O sabio teme, e desvia-se do mal: o insensato passa adiante, e dá-se por seguro.

17 O impaciente fará acções de loucura: e o homem dissimulado he odioso.

18 Os imprudentes possuiráõ a loucura: e os sagazes esperaráõ a sciencia.

19 Estaráõ deitados por terra os máos diante dos bons: e os ímpios diante das portas dos justos.

20 O pobre he odioso até ao seu parente mais chegado: porém os amigos dos ricos serão muitos.

21 Aquelle, que despreza ao seu proximo, pecca: mas o que se compadece do pobre, será bemaventurado.

Aquelle, que crê no Senhor, ama a misericordia.

22 Os que obrão o mal, errão: a misericordia, e a verdade são as que nos adquirem os bens.

23 Em todo o trabalho haverá abundancia: mas onde ha muitissimas palavras, ahi frequentemente se acha a indigencia.

24 As riquezas dos sabios são a sua coroa: a fatuidade dos insensatos he imprudencia.

25 A testemunha fiel livra as almas: a que porém he dobre, profere mentiras.

26 No temor do Senhor ha confiança cheia de fortaleza, e seus filhos terão esperança.

27 O temor do Senhor he huma fonte de vida, para que se desviem da ruina da morte.

28 Na multidão do povo está a dignidade do Rei: e na pouquidade da plebe a ignominia do Principe.

29 O que he paciente, governa-se com muita prudencia: o que porém he impaciente, assignala a sua loucura.

30 A saude do coração he a vida da carne: a inveja he a podridão dos ossos.

31 O que calumnía ao necessitado, insulta ao que o creou: mas honra-o aquelle, que se compadece do pobre.

32 O ímpio será expellido na sua malicia: mas o justo espera na sua morte.

33 A sabedoria descança no coração do prudente, e elle instruirá todos os ignorantes.

34 A justiça exalta as nações: mas o peccado faz miseraveis os póvos.

35 O Ministro intelligente he aceito ao Rei: o inutil, sentirá a sua ira.

CAPITULO XV.

Brandura nas palavras. Docilidade ás correcções. Victimas dos ímpios. Tudo he conhecido de Deos. Ruina dos soberbos. O preguiçoso, o insensato, o ímpio contraposto ao diligente, ao sabio, ao justo.

A RESPOSTA branda quebra a ira: a palavra dura, suscita o furor.

2 A lingua dos sabios orna a sciencia: a boca dos insensatos toda se desfaz em dizer loucuras.

3 Os olhos do Senhor em todo o lugar contemplão aos bons, e aos máos.

4 A lingua pacifica he huma arvore de vida: mas a que he immoderada, quebrantará o espirito.

5 O insensato faz escarneo da correcção de seu pai: mas o que toma para si as reprehensões, far-se-ha mais avisado. Na abundante justiça ha huma grandissima força: mas os pensamentos dos ímpios serão desarreigados.

6 A casa do justo he mui grande fortaleza: e nos fructos do ímpio não ha senão turbação.

7 Os labios dos sabios diffundiráõ a sciencia: o coração dos insensatos será dissemelhante.

8 As victimas dos ímpios são abominaveis ao Senhor: os votos dos justos o aplacão.

9 O caminho do ímpio he abominação para o Senhor: o que segue a justiça, he amado d'elle.

10 A doutrina he má para o que deixa o caminho da vida: aquelle, que aborrece as reprehensões, morrerá.

11 O inferno, e a perdição estão diante do Senhor: quanto mais o estarão os corações dos filhos dos homens?

12 O homem pestilente não ama a quem o reprehende: nem vai buscar aos sabios.

13 O coração contente alegra o semblante: com a tristeza d'alma se abate o espirito.

14 O coração do sabio busca a doutrina: e a boca dos insensatos se apascenta de impericia.

15 Todos os dias do pobre são máos: a alma tranquilla he como hum banquete contínuo.

16 Com o temor do Senhor mais val o

pouco, do que os grandes thesouros, que nunca já mais sacião.

17 Mais val ser chamado com affecto a comer humas hervas, do que a comer hum gordo novilho com desamor.

18 O homem iracundo provoca a reixas: o que he paciente, aplaca as que se tem já excitado.

19 O caminho dos preguiçosos he como huma seve d'espinhos: o caminho dos justos he sem tropeço.

20 O filho sabio alegra a seu pai: e o homem insensato despreza a sua mãi.

21 A loucura he gosto para o insensato: e o varão prudente mede os seus passos.

22 Os pensamentos se dissipão, onde não ha conselho: mas onde ha muitos conselheiros, se confirmão.

23 Alegra-se o homem na sentença da sua boca: mas a palavra opportuna he a melhor.

24 A vereda da vida está sobre o instruido, para se desviar do mais profundo do inferno.

25 O Senhor demolirá a casa dos soberbos: e firmará os termos da viuva.

26 Os máos pensamentos são a abominação do Senhor: e a palavra pura, como muito agradavel, será por elle approvada.

27 Aquelle, que vai atrás da avareza, perturba a sua casa: o que porém aborrece as dadivas, viverá.

Os peccados purificão-se pela misericordia, e pela fé: e todo o homem evita o mal por meio do temor do Senhor.

28 A alma do justo medita a obediencia: a boca dos ímpios trasborda em males.

29 O Senhor está longe dos ímpios: e elle attenderá ás orações dos justos.

30 A luz dos olhos alegra a alma: a boa reputação engorda os ossos.

31 O ouvido que ouve as reprehensões de vida, terá a sua morada no meio dos sabios.

32 Aquelle, que rejeita a disciplina, despreza a sua alma: mas o que está pelas reprehensões, he possuidor do seu coração.

33 O temor do Senhor, he a disciplina da sabedoria: e a humildade precede á gloria.

CAPITULO XVI.

Deos dispõe da lingua, e dos passos do homem. Ira, e clemencia do Rei. Males que causa a soberba. Caminho funesto que parece bom. Deos regula, e conduz as sortes.

DA parte do homem está o preparar a sua alma: e dá parte do Senhor o governar-lhe a lingua.

2 Todos os caminhos do homem estão patentes aos seus olhos: o Senhor pésa os espiritos.

3 Descobre ao Senhor as tuas obras, e serão dirigidos os teus pensamentos.

4 Tudo fez o Senhor por causa de si mesmo: até ao ímpio para o dia máo.

5 Todo o arrogante he a abominação do Senhor: ainda quando estiver com huma mão sobre outra, não he innocente.

O principio do caminho bom he praticar a justiça: e diante de Deos he mais aceita, do que immolar hostias.

6 A iniquidade rime-se pela misericordia, e pela verdade: e o mal evita-se pelo temor do Senhor.

7 Quando os caminhos do homem agradarem ao Senhor, até reduzirá á paz os seus inimigos.

8 Melhor he o pouco com justiça, do que muitos fructos com iniquidade.

9 O coração do homem dispõe o seu caminho: mas da parte do Senhor está dirigir os seus passos.

10 A adivinhação se acha nos labios do Rei, a sua boca não errará no juizo.

11 Os juizos do Senhor são peso, e balança: e todas as suas obras são as pedras do sacco.

12 Os que obrão impiamente são abominaveis ao Rei: porque o throno se firma com a justiça.

13 A vontade dos Reis são os labios justos: o que falla cousas rectas, será amado.

14 A indignação do Rei são huns correios da morte: e o varão sabio a aplacará.

15 Na alegria do semblante do Rei está a vida: e a sua clemencia, he como a chuva serôdea.

16 Possue a sabedoria, pois que ella he melhor do que o ouro: e adquire a prudencia, pois que ella he mais preciosa do que a prata.

17 A vereda dos justos aparta os males: o que guarda a sua alma, conserva o seu caminho.

18 A soberba precede á ruina: e o espirito eleva-se antes da quéda.

19 Mais val ser humilhado com os mansos, do que repartir despojos com os soberbos.

20 O que he habil no emprehendido negocio, achará bens; e o que espera no Senhor, he bemaventurado.

21 O que he sabio de coração, será chamado prudente: e o que he doce no fallar, receberá cousas maiores.

22 A erudição do que a possue, he huma fonte de vida: a doutrina dos insensatos he fatuidade.

23 O coração do sabio instruirá a sua boca: e accrescentará graça aos seus labios.

24 As palavras compostas são hum favo de mel: a doçura d'alma he a saude dos ossos.

25 Ha hum caminho, que parece ao homem que lhe direito: e com tudo o seu fim guia para a morte.

26 A alma do que trabalha, para si tra-

balha, porque a sua boca o constrangeo a isso.

27 O varão ímpio cava o mal, e nos seus labios se vai ateando o fogo.

28 O homem perverso move pleitos: e o verboso divide os Principes.

29 O homem iniquo attrahe ao seu amigo: e o conduz por hum caminho não bom.

30 Aquelle, que cogita em malvados projectos com os olhos espantados, executa o mal, mordendo os seus beiços.

31 Coroa de dignidade he a velhice, a qual se achará nos caminhos da justiça.

32 O homem paciente val mais, do que o valeroso: e o que domína o seu animo, do que o expugnador de cidades.

33 Os bilhetes da sorte lanção-se n'uma dobra do vestido, mas o Senhor he quem os tempéra.

CAPITULO XVII.

Deos prova os corações. Não desprezar ao pobre. Juizos injustos abominaveis diante de Deos. O amigo, em todo o tempo, he amigo. O insensato passa por, sabio, em quanto não falla.

HUM bocado de pão secco com alegria, val mais do que huma casa cheia de victimas com pelejas.

2 O servo com juizo dominará os filhos insensatos, e repartirá a herança entre os irmãos.

3 Bem como a prata se prova no fogo, e o ouro no crisol: assim o Senhor prova os corações.

4 O máo obedece á lingua iniqua, e o enganador dá ouvidos aos labios mentirosos.

5 Aquelle, que despreza ao pobre, insulta ao seu Creador; e o que se alegra com a ruina do outro, não ficará impunido.

6 Os filhos dos filhos são a coroa dos velhos: e a gloria dos filhos são os pais d'elles.

7 As palavras compostas não convem ao insensato: nem a hum Principe o labio mentiroso.

8 A expectação de quem espera, he huma perola bellissima: para qualquer parte que elle se volte, obra com prudencia.

9 Aquelle, que encobre o delicto, busca amizades: o que por outro teor o repete, separa os unidos.

10 Ao homem prudente serve-lhe mais huma reprehensão, do que ao insensato hum cento de golpes.

11 O máo sempre anda buscando disturbios: mas o Anjo cruel será enviado contra elle.

12 He melhor encontrar a huma ursa, á qual forão roubados os seus filhinhos, do que a hum insensato, que se fia na sua loucura.

13 Não se apartará o mal da casa d'aquelle, que dá males por bens.

14 O que dá sahida á agua represada, he origem de contendas: e antes de padecer a affronta, desampara a justiça.

15 Aquelle, que justifica ao ímpio, e aquelle, que condemna ao justo, ambos são abominaveis diante de Deos.

16 De que serve ao insensato o ter grandes riquezas, se elle não póde comprar com ellas a sabedoria?

Aquelle, que levanta muito alto a sua casa, busca a sua ruina: e o que evita aprender, cahirá nos males.

17 Aquelle, que he amigo, o he em todo o tempo: e o irmão conhece-se nos transes apertados.

18 O homem insensato baterá com as mãos, quando se declarar fiador pelo seu amigo.

19 Aquelle, que medita discordias, ama as reixas: e o que levanta a sua porta, busca a sua ruina.

20 O que he de coração perverso, não achará o bem: e o que tem a lingua dobre, cahirá no mal.

21 O insensato nasceo para ignominia sua: pois nem o pai se alegrará com o filho estulto.

22 O animo alegre faz a idade flórida: o espirito triste sécca os ossos.

23 O ímpio recebe presentes do seio, para perverter as veredas da justiça.

24 A sabedoria reluz no rosto do prudente: os olhos dos insensatos nas extremidades da terra.

25 O filho insensato he a indignação do pai: e a dor da mãi que o gerou.

26 Não he bom fazer damno ao justo: nem ferir ao Principe, que julga segundo a justiça.

27 Aquelle, que he moderado nas suas palavras, he douto, e prudente: e o homem erudito he de espirto precioso.

28 Até o insensato passará por sabio, se estiver calado: e por intelligente, se cerrar os seus labios.

CAPITULO XVIII.

Do amigo infiel. Da confiança do justo, e da do rico. Soberba, e humiliação. Fructos da lingua. A boa, e a má mulher. Do homem sociavel.

O QUE quer deixar-se do seu amigo, busca-lhe as occasiões: elle será coberto d'opprobrio em todo o tempo.

2 O insensato não recebe as palavras da prudencia: se tu lhe não fallares em correspondencia das cousas, que passão dentro no teu coração.

3 O ímpio, depois de haver chegado ao profundo dos peccados, tudo despreza: mas a ignominia, e o opprobrio o vão seguindo.

4 As palavras sahem da boca do varão, como huma agua profunda: e a fonte da sabedoria he como a torrente, que trasborda.

5 Não he bom guardar respeite á pessoa do ímpio, para te desviares da verdade do juizo.

6 Os labios do insensato mettem-se em disputas : e a sua boca provoca a contendas.

7 A boca do insensato fere-o a elle mesmo : e os seus labios são a ruina da sua alma.

8 As palavras do homem de lingua dobre parecem singelas: mas ellas penetrão até o íntimo das estranhas.

O temor abate ao preguiçoso: mas as almas dos effeminados terão fome.

9 Aquelle, que he molle, e frouxo no seu trabalho, he irmão, do que dissipa as suas obras.

10 O Nome do Senhor he huma torre fortissima : a elle mesmo se acolhe o justo, e será exaltado.

11 O cabedal do rico he a cidade da sua fortaleza, e huma como grossa muralha, que o cérca.

12 O coração do homem eleva-se antes de ser quebrantado : e humilha-se antes de ser glorificado.

13 Aquelle, que responde antes d'ouvir, mostra ser hum insensato, e digno de confusão.

14 O espirito do homem sostem a sua debilidade : mas quem poderá soster a hum espirito, que facilmente se deixa levar da ira?

15 O coração prudente possuirá a sciencia: e o ouvido dos sabios busca a doutrina.

16 O presente, que hum homem faz, abre-lhe hum dilatado caminho, e dá-lhe lugar diante dos Principes.

17 O justo he o primeiro, que a si mesmo se accusa : vem depois o seu amigo, e elle o sondará.

18 A sorte apazigúa as differenças, e decide ainda entre os poderosos.

19 O irmão, que he ajudado por seu irmão, he como huma cidade forte: e os seus juizos são como os ferrolhos das cidades.

20 Do fructo da boca do homem se encherá o seu ventre : e os renovos dos seus labios o fartaráõ.

21 A morte, e a vida estão no poder da lingua: os que a amão, comeráõ dos seus fructos.

22 Aquelle, que achou a huma mulher boa, achou o bem: e receberá do Senhor hum manancial d'alegria.

Aquelle, que expelle a huma mulher virtuosa, expelle o bem: mas o que retem a adultera, he hum insensato, e hum ímpio.

23 O pobre fallará com súpplicas : e o rico lhe responderá com aspereza.

24 O homem amavel no trato, será mais amigo, do que hum irmão.

CAPITULO XIX.

Do pobre, e do rico. Da testamunha falsa. Da ira, e da benevolencia do Rei. A mulher prudente he hum dom de Deos. Correcção aos filhos. Temor de Deos. Castigos reservados para os ímpios.

MELHOR he o pobre, que anda na sua simplicidade, do que o rico torcendo os seus beiços, e sendo insensato.

2 Onde não ha sciencia d'alma, não ha bem : e o que pelo ardimento dos pés he apressado, tropeçará.

3 A estulticia do homem arma sancadilha aos seus passos : e elle ferve no seu coração contra Deos.

4 As riquezas multiplicão muito os amigos: mas do pobre ainda aquelles, que teve, se separão.

5 A testemunha falsa não ficará impunida : e o que falla mentiras, não escapará.

6 São muitos os que honrão a pessoa do poderoso, e os que são amigos do que reparte dadivas.

7 Os irmãos do homem pobre aborrecêrão-no : e sobre isto ainda os seus amigos se retirárão longe d'elle. Aquelle, que não busca senão palavras, não terá nada:

8 Mas o que he possuidor de entendimento, ama a sua alma, e o conservador da prudencia achará bens.

9 A testemunha falsa não ficará impunida: e o que falla mentiras, perecerá.

10 Ao insensato não estão bem as delicias: nem ao servo o dominar aos Principes.

11 A doutrina do homem conhece-se pela paciencia: e a sua gloria he passar por cima das injúrias a elle feitas.

12 Assim como he terrivel o bramido do leão, assim tambem o he a ira do Rei: e do mesmo modo que o orvalho cahe sobre a herva, assim aníma igualmente o seu ar prazenteiro.

13 O filho insensato, he a dor do pai: e a mulher amiga de litigios he como o telhado, que está revendo continuamente em goteiras.

14 Os pais dão casas e riquezas : porém o Senhor dá propriamente huma mulher de prudencia.

15 A preguiça dá de si somno, e a alma froxa terá fome.

16 Aquelle, que guarda o mandamento, guarda a sua alma : o que porém não faz caso do seu caminho, padecerá a morte.

17 O que se compadece do pobre, dá o seu dinheiro a juro ao Senhor : e este lhe tornará com onzena o que elle lhe tiver emprestado.

18 Castiga a teu filho em quanto ha esperança de emenda: mas não chegue a tua severidade ao excesso de lhe dares a morte.

19 O que he impaciente supportará o damno : e quando o deixar, accrescentará outro.

20 Ouve o conselho, e recebe a correc-

ção, para que sejas sabio no fim da tua vida.

21 No coração do homem se forjão muitos pensamentos: mas a vontade do Senhor permanecerá.

22 O homem necessitado he compassivo: e melhor he o pobre, do que o homem mentiroso.

23 O temor do Senhor conduz á vida: e na abundancia nadará sem a visita pessima.

24 O preguiçoso esconde a sua mão debaixo do sobaco, e não quer ter o trabalho de a levar á boca.

25 Castigado o pestilente, far-se-ha mais sabio o insensato: mas se reprehenderes ao sabio, elle entenderá o aviso.

26 Aquelle, que afflige a seu pai, e que faz fugir a sua mãi, he infame, e desgraçado.

27 Não cesses, filho, de ouvir a doutrina, nem ignores as palavras da sciencia.

28 A testemunha iniqua faz zombaria da justiça: e a boca do impio devóra a iniquidade.

29 Apparelhados estão os juizos para os mofadores: e os martellos batentes para os corpos dos insensatos.

CAPITULO XX.

O vinho, origem de desordens. Do homem preguiçoso. O peso dobre abominavel. Perigo das fianças. Honrar a seus pais. Não dar mal por mal. Os grandes males pedem grandes remedios.

O VINHO he huma cousa luxuriosa, e a embriaguez he cheia de desordens: todo aquelle, que n'isto põe o seu gosto, não será sabio.

2 Assim como sobresalta o rugido do leão, assim tambem o terror que infunde o Rei: aquelle que o irrita, contra a sua alma pecca.

3 O homem, que se separa de contendas, tem esta gloria: mas todos os imprudentes se involvem no que lhes traz a sua confusão.

4 O preguiçoso não quiz lavrar por causa do frio: elle mendigará pois no verão, e não se lhe dará cousa alguma.

5 O conselho he no coração do homem como a agua profunda: mas o homem sabio dahi o tirará.

6 São muitos os homens, que se chamão misericordiosos: mas quem achará hum homem fiel?

7 O justo, que anda na sua simplicidade, deixará depois de si bemaventurados a seus filhos.

8 O Rei, que está assentado no seu throno de justiça, dissipa todo o mal só com o seu olhar.

9 Quem póde dizer: O meu coração está puro, eu estou isento de peccado?

10 Hum peso, e outro peso, huma medida, e outra medida: são duas cousas abominaveis diante de Deos.

11 Pelas suas inclinações se conhece no menino, se as suas obras haverão de ser puras e rectas.

12 O ouvido que ouve, e o olho que vê, ambas estas cousas fez o Senhor.

13 Não queiras ser amigo do somno, para que a pobreza te não opprima: abre os teus olhos, e sê farto de pão.

14 Isto não val nada, isto não val nada, diz todo o homem que vai a comprar: e depois de se retirar, elle então se gloriará.

15 Ha ouro, e grande quantidade de pedras preciosas: e os labios da sciencia são hum vaso precioso.

16 Tira o vestido áquelle, que ficou por fiador de hum desconhecido, e leva-lhe de casa o penhor, pois elle se obrigou por estranhos.

17 O pão da mentira he gostoso ao homem: porém ao depois a sua boca será cheia d'arêa.

18 Os pensamentos roborão-se pelos conselhos: e as guerras devem ser governadas com os lemes.

19 Nã te familiarizes com aquelle, que revela os segredos, e que anda com fingimento, e que abre muito os seus labios.

20 Aquelle, que amaldiçoa a seu pai, e a sua mãi, apagar-se-lhe-ha a sua candeia no meio das trévas.

21 A herança, que hum se apressa a adquirir no principio, carecerá de benção no fim.

22 Não digas: Darei mal por mal: espera pelo Senhor, e elle te livrará.

23 Ter hum peso, e outro peso, he abominação diante de Deos: a balança enganosa não he boa.

24 Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor: mas que homem póde comprehender o seu mesmo caminho?

25 He huma ruina para o homem devorar os Santos e depois retratar os votos.

26 O Rei sabio dissipa os máos, e encerraos debaixo da curva abobada.

27 O espiraculo do homem he huma lucerna do Senhor, a qual esquadrinha todos os segredos do seu interior.

28 A misericordia, e a verdade guardão ao Rei, e o seu throno se firma com a clemencia.

29 A alegria dos mancebos he a força d'elles: e a dignidade dos velhos são as suas cans.

30 Os males alimpar-se-hão pelo lívido das feridas: e pelas chagas no mais secreto do ventre.

CAPITULO XXI.

O coração do Rei na mão de Deos. A preguiça, origem de miserias. Infelicidade d'aquelles, que tem o coração duro para os pobres. Vantagens da justiça, e da sabedoria. Saude he hum dom do Senhor.

ASSIM como se fazem os repartimentos das aguas, assim o coração do Rei se acha na mão do Senhor: elle o inclinará para qualquer parte que quizer.

2 Todo o caminho do homem lhe parece a elle direito: mas o Senhor pésa os corações.

3 Fazer misericordia, e justiça he mais agradavel ao Senhor, do que as victimas.

4 A soberba do coração faz altivos os olhos: a candeia dos ímpios he o peccado.

5 Os pensamentos do homem robusto produzem sempre abundancia: mas todo o preguiçoso está sempre em pobreza.

6 Aquelle, que ajunta hum thesouro com huma lingua de mentira, he vão, e sem juizo, e dará comsigo nos laços da morte.

7 As rapinas dos ímpios leval-los-hão á sua ruina, porque não quizerão obrar segundo a justiça.

8 O caminho perverso do homem, he hum caminho estranho: mas quando o homem he puro, são rectas as suas obras.

9 Melhor he estar assentado a hum canto do eirado, do que habitar com huma mulher litigiosa n'uma casa commum.

10 A alma do ímpio deseja o mal, não se compadecerá do seu proximo.

11 Quando o homem pestilente for castigado, o simples ficará d'ahi mais sabio: e se elle adherir ao homem sabio, adquirirá a sciencia.

12 O justo considera com applicação a casa do ímpio, para retrahir os ímpios do mal.

13 Aquelle, que tapa os seus ouvidos ao clamor do pobre, esse mesmo tambem clamará, e não será ouvido.

14 O presente secreto extingue as iras: e a dadiva que se mette no seio d'outrem, a maior indignação.

15 O justo acha a sua alegria na prática da justiça: mas os que commettem a iniquidade, estão em pavor.

16 O homem, que se extraviar do caminho da doutrina, terá por morada a assemblea dos gigantes.

17 Aquelle, que ama os banquetes, viverá na indigencia: o que ama o vinho, e a mesa esplendida, não enriquecerá.

18 O ímpio he entregue em lugar do justo: e o iniquo em lugar dos rectos.

19 Melhor he habitar n'uma terra erma, do que com huma mulher rixosa, e iracunda.

20 Na casa do justo ha hum thesouro appetecivel, e ha azeite: mas o homem imprudente dissipará tudo.

21 Aquelle, que exercita a justiça, e a misericordia, achará vida, justiça, e gloria.

22 O sabio fez-se senhor da cidade dos valentes, e destruio a força, em que ella confiava.

23 Aquelle, que guarda a sua boca, e a sua lingua, guarda a sua alma das maiores afflicções.

24 O soberbo, e o presumido he chamado ignorante, porque estando irado, faz acções insolentes.

25 Os desejos matão ao preguiçoso: porque as suas mãos não quizerão fazer nada:

26 Elle passa todo o dia a cubiçar, e a desejar: mas o que he justo, dará, e não cessará.

27 As victimas dos ímpios são abominaveis, porque o que offerecem he dos seus crimes.

28 A testemunha mentirosa perecerá: o homem obediente contará a victoria.

29 O homem ímpio mostra no seu rosto huma segurança desavergonhada: mas o que he recto, emenda o seu caminho.

30 Não ha sabedoria, não ha prudencia, não ha conselho contra o Senhor.

31 O cavallo prepara-se para o dia da batalha: mas o Senhor he o que dá a victoria.

CAPITULO XXII.

Preço da boa reputação. Vantagens do coração puro. Exhortação á sabedoria. Não opprimir o pobre. Não transgredir os antigos limites.

MAIS val o bom nome, do que muitas riquezas: a amizade he mais estimavel, do que a prata, e o ouro.

2 O rico, e o pobre se encontrárão: de hum, e d'outro he creador o Senhor.

3 O homem sagaz vio o mal, e furtou-se a elle: o imprudente passou adiante, e recebeo o damno.

4 O fim da modestia he o temor do Senhor, as riquezas, e a gloria, e a vida.

5 As armas, e as espadas achão-se no caminho do perverso: aquelle porém que guarda a sua alma, retira-se longe d'ellas.

6 He proverbio: O homem, segundo o caminho que tomou sendo mancebo, d'elle se não apartará, quando for velho.

7 O rico manda aos pobres: e o que toma emprestado, servo he do que lhe empresta.

8 Aquelle, que semea, a iniquidade, segará males, e será ferido pela vara da sua ira.

9 Aquelle, que he propenso a fazer misericordia, será abençoado: porque deo dos seus pães ao pobre.

Aquelle, que faz presentes, alcançará victoria, e honra: mas elle rouba a alma dos que os recebem.

10 Lança fóra ao mofador, e com elle se irá a disputa, e cessarão as querellas, e as contumelias.

11 Aquelle, que ama a candura do coração, terá por amigo ao Rei por causa da sincera graça dos seus labios.

12 Os olhos do Senhor guardão a scien-

cia: mas as palavras do iniquo são postas por terra.

13 O preguiçoso diz: O leão está lá fora, serei morto no meio das ruas.

14 A boca da mulher alheia he huma cova profunda: aquelle contra quem o Senhor está irado, cahirá n'ella.

15 A loucura está atada ao coração do menino, e a vara da disciplina affugentará.

16 Aquelle, que calumnía ao pobre para acrescentar as suas riquezas, elle mesmo dará a outro mais rico, e virá a ser necessitado.

17 Inclina o teu ouvido, e ouve as palavras da sabedoria: e applica o teu coração á minha doutrina:

18 Tu a terás por fermosa, quando a guardares dentro do teu ventre, e ella se espalhará pelos teus labios:

19 Para que ponhas no Senhor a tua confiança, por cuja causa tambem eu ta mostrei hoje.

20 Eis-aqui estou eu mesmo que ta descrevi em tres maneiras, com pensamentos e com sciencia:

21 Para te mostrar a firmeza, e as palavras da verdade, a fim de responderes com estas cousas áquelles, que te enviárão.

22 Não faças violencia ao pobre, porque he pobre: nem opprimas em juizo ao que não tem nada:

23 Porque o Senhor ha de julgar a sua causa, e ha de traspassar aos que traspassárão a sua alma.

24 Não queiras ser amigo do homem iracundo, nem andes com o homem furioso:

25 Por não succeder que aprendas as suas veredas, e dês á tua alma algum motivo de cahir.

26 Não te allies com aquelles, que se obrigão apertando as mãos, e que se offerecem por fiadores para responder pelas dividas d'outrem:

27 Porque se tu não tens com que pagar, que razão ha para que te tirem a coberta da tua cama?

28 Não passes além dos antigos limites, que puzerão teus pais.

29 Viste a hum homem, que faz as suas obras com velocidade? Este terá cabimento com os Reis, e não ficará no andar da plebe.

CAPITULO XXIII.

Sobriedade á mesa dos Grandes. Não buscar riquezas. Não opprimir aos pupillos. Estar firme no temor de Deos. Fugir das mulheres dissolutas, e da bebedisse.

QUANDO te assentares a comer com o principe, considera com attenção o que se te pôz diante:

2 E põe huma faca na tua garganta, se he todavia que estás senhor da tua alma:

3 Não desejes os manjares d'aquelle, onde se acha o pão da mentira.

4 Não te fatigues por ser rico: mas põe termo á tua prudencia.

5 Não ergas os teus olhos para humas riquezas, que tu não podes ter: porque ellas tomaráõ azas como de aguia, e voaráõ para o Ceo.

6 Não comas com o homem invejoso, e não appeteças os seus manjares:

7 Porque á semelhança de adivinho, e conjecturador, faz juizo do que ignora. Come, e bebe, te dirá elle: mas o seu coração não está comtigo.

8 Tu vomitarás os manjares que tiveres comido: e perderás os teus sabios discursos.

9 Não falles aos ouvidos dos insensatos: porque elles desprezaráõ a doutrina das tuas palavras.

10 Não toques nos limites dos pequeninos: e não entres no campo dos pupillos:

11 Porque o seu propinquo he poderoso: e elle mesmo se fará contra ti o defensor da sua causa.

12 Entre o teu coração na doutrina: e os teus ouvidos nas palavras da sciencia.

13 Não subtrahas a correcção ao menino: porque, se tu o fustigares com a vara, elle não morrerá.

14 Tu o fustigarás com a vara: e livrarás a sua alma do inferno.

15 Filho meu, se o teu animo for sabio, o meu coração se alegrará comtigo:

16 E os meus rins exultaráõ de prazer, quando os teus labios tiverem proferido o que he recto.

17 O teu coração não tenha inveja aos peccadores: mas conserva-te no temor do Senhor todo o dia:

18 Porque terás esperança, quando chegar o teu ultimo dia, e não te será roubada a tua expectação.

19 Ouve, filho meu, e sê sabio: e conduze a tua alma pelo caminho direito.

20 Não te queiras achar nos banquetes dos grandes bebedores, nem nas comezainas d'aquelles, que fazem vir os manjares para comerem de companhia:

21 Porque passando o tempo em beber, e em contribuir com os seus escotes, elles se arruinaráõ, e a sua dormente preguiça vestir-se-ha de trapos.

22 Ouve a teu pai, que te gerou: e não desprezes a tua mãi, quando for velha.

23 Compra a verdade, e não queiras vender a sabedoria, nem a doutrina, nem a intelligencia.

24 O pai do justo salta de prazer: o que gerou ao sabio terá n'elle a sua alegria.

25 N'esta alegria viva teu pai, e tua mãi, e a que te gerou, exulte.

26 Dá-me, filho meu, o teu coração: e os teus olhos guardem os meus caminhos.

27 Porque a mulher prostituta he huma

cova profunda: e a alheia he hum poço estreito.

28 Ella está d'emboscada no caminho, como hum salteador, e ella matará aos que vir desapercebidos.

29 A quem se dirá: Desgraçado de ti? ao pai de quem se dirá: Desgraçado de ti? para quem serão as bulhas? para quem os precipicios? para quem as feridas sem causa? para quem a nevoa dos olhos?

30 Para quem, senão para aquelles, que levão o tempo a beber vinho, e tem o seu gosto em despejar os cópos?

31 Não olhes para o vinho, quando te começa a parecer louro, quando brilhar no vidro a sua côr: elle entra suavemente,

32 Mas no fim morderá como huma serpente, e diffundirá o seu veneno como hum basilisco.

33 Os teus olhos verão as alheias, e o teu coração fallará palavras desregradas.

34 E tu serás como hum homem dormente no meio do mar, e como hum piloto sopito, que perdeo o leme:

35 E dirás: Espancarão-me, mas a mim não me doêo: arrastarão-me, mas eu não senti: quando despertarei eu, e quando acharei mais vinho para beber?

CAPITULO XXIV.

Não invejar a prosperidade dos máos. Não estimar senão a sabedoria. Soster-se no tempo da afflicção. Não se regozijar com a ruina dos seus inimigos. Temer a Deos, e ao Rei. Evitar a preguiça.

NÃO tenhas inveja aos homens máos, nem desejes estar com elles:

2 Porque o seu espirito medita rapinas, e os seus labios fallão enganos.

3 A casa fundar-se-ha com a sabedoria, e fortificar-se-ha com a prudencia.

4 Pela doutrina encher-se-hão as despensas de toda a substancia preciosa, e fermosissima.

5 O varão sabio he forte: e o varão douto, robusto e valente.

6 Porque a guerra pela boa ordem se maneja: e a salvação achar-se-ha onde ha muitos conselhos.

7 Para o insensato he ardua a sabedoria, elle não abrirá na porta a sua boca.

8 Aquelle, que anda cuidando em fazer males, será chamado insensato.

9 O pensamento do insensato he o peccado: e o detractor he a abominação dos homens.

10 Se tu perderes a esperança descorçoado no dia da angustia: será mingoada a tua fortaleza.

11 Tira do perigo aquelles, que são levados á morte: e não césses de livrar aos que são arrastados ao degolladouro.

12 Se tu disseres: As forças não me ajudão: o mesmo que he inspector do coração, o conhece, e ao guardador da tua alma nada se esconde, e elle retribuirá ao homem segundo as suas obras.

13 Come, filho meu, do mel, porque he bom, e do favo, porque he docissimo á tua garganta:

14 Tal será tambem para a tua alma a doutrina da sabedoria: quando tu a achares, terás esperança na tua ultima hora, e a tua esperança não perecerá.

15 Não armes traições ao justo, e não andes buscando a impiedade na sua casa, nem perturbes o seu repouso.

16 Porque o justo cahirá sete vezes, e tornar-se-ha a levantar: porém os ímpios serão precipitados no mal.

17 Não te alegres, quando cahir o teu inimigo, nem o teu coração se regozije com a sua ruina:

18 Por não succeder que o Senhor o veja, e que isto lhe desagrade, e que tire de cima d'elle a sua ira.

19 Não andes em competencia com os homens pessimos, nem invejes aos ímpios:

20 Porque os máos não tem esperança alguma para o futuro, e a candeia dos ímpios apagar-se-ha.

21 Teme, filho meu, ao Senhor, e ao Rei: e não te mistures com os detractores:

22 Porque derepente se levantará a sua perdição: e quem sabe a ruina de ambos?

23 O que vou a dizer, he tambem para os sabios: Não he bom fazer accepção de pessoas nos juizos.

24 Aquelles, que dizem ao ímpio: Tu es justo: serão amaldiçoados dos póvos, e detestados das tribus.

25 Aquelles, que o reprehendem, serão louvados: e virá sobre elles a benção.

26 Aquelle, que dá huma resposta direita, dará hum beijo na boca.

27 Prepara de fóra a tua obra, e lavra cuidadosamente o teu campo: para que depois edifiques a tua casa.

28 Não sejas testemunha em vão contra o teu proximo: nem seduzas a ninguem com os teus labios.

29 Não digas: Como elle me fez a mim, assim farei eu a elle: tornarei a cada hum segundo as suas obras.

30 Eu passei pelo campo do homem preguiçoso, e pela vinha do homem insensato:

31 E eis-que achei que tudo estava cheio d'ortigas, e que os espinhos cobrião a sua superficie, e que o muro de pedra estava cahido.

32 O que tendo eu visto, pul-lo no meu coração, e d'este exemplo aprendi a disciplina.

33 Hum pouco, disse eu comigo, dormirás, outro breve espaço dormitarás, outro poucochinho cruzarás as mãos, para descançares:

34 E virá sobre ti a indigencia, como hum caminheiro, e a mendiguez como hum homem armado.

CAPITULO XXV.

O coração dos Reis impenetravel. Não se exaltar a si mesmo. Palavra dita a proposito. Promessa sem effeito. Tristeza do coração. Fazer bem aos inimigos. Pôr freio á curiosidade.

ESTAS são tambem Parabolas de Salomão, as quaes transcrevêrão os servos d'Ezechias Rei de Judá.

2 A gloria de Deos he encobrir a palavra, e a gloria dos reis he investigar o discurso.

3 O Ceo na sua altura, e a terra na sua profundidade, e o coração do Rei he inexcrutavel.

4 Tira a ferrugem da prata, e sahirá hum vaso purissimo:

5 Tira a impiedade da presença do Rei, e o seu throno se firmará na justiça.

6 Não appareças ufano diante do Rei, e não te ponhas no lugar dos grandes.

7 Porque melhor he que te digão: Sobe para cá; do que seres humilhado diante do Principe.

8 Não descubras logo no principio da contenda, o que vírão os teus proprios olhos: por não te succeder, que depois de teres tirado a honra ao teu amigo, não possas depois tornar a reparar-lha.

9 Trata o teu negocio com o teu amigo, e não descubras o teu segredo a hum estranho:

10 Porque não succeda que te insulte, logo que o ouvir, e não cesse de to lançar em rosto.

A graça e a amizade livrão: conserva-as para ti, para que não caias em desprezo.

11 Aquelle, que profere a palavra a seu tempo, he como huns pomos de ouro em leitos de prata.

12 Aquelle, que argue ao sabio, e ao ouvido obediente, he como humas arrecadas de ouro, e huma brilhante perola.

13 O embaixador fiel he para quem o enviou, o que he a frieza da neve no tempo da seifa, elle dá descanço á alma de seu amo.

14 O homem, que se gloría, e não cumpre as promessas, he como o vento, e as nuvens, que não trazem chuva.

15 O Principe mitigar-se-ha pela paciencia, e a lingua branda quebrantará a dureza.

16 Achaste mel, come o que te basta, para que não succeda, que depois de farto o vomites.

17 Retira o teu pé da casa do teu proximo, para que não succeda que elle de enfastiado te aborreça.

18 Aquelle, que diz hum falso testemunho contra o seu proximo, he hum dardo, e huma espada, e huma fréchà penetrante.

19 Quem espera no desleal no dia da angustia, procura fazer força n'um dente podre, e n'um pé cansado,

20 E perde a capa n'um dia de frio. Aquelle, que canta canções a hum coração pessimo, he como o vinagre que se lança no nitro. Assim como a polilha come o vestido, e o caruncho a madeira: do mesmo modo róe a tristeza a coração do homem.

21 Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer: se tiver sede, dá-lhe agua para beber:

22 Porque assim amontoarás brazas vivas sobre a sua cabeça, e o Senhor te dará a paga.

23 O vento do aquilão dissipa as chuvas, e o rosto triste a lingua maldizente.

24 He melhor estar assentado a hum canto do eirado, do que habitar com huma mulher litigiosa n'uma casa commum.

25 Tão saborosa he agua fria á alma que tem sede, como he huma boa nova que vem de hum paiz remoto.

26 O justo que cahe diante do ímpio, he como huma fonte, que turvárão com o pé, e como huma veia d'agua que corrompêrão.

27 Assim como não he bom o mel para aquelle, que o come em demazia: assim o que he esquadrinhador da magestade, será opprimido da gloria.

28 Assim como he huma cidade toda aberta, e que não está cercada de muros, assim he o homem que quando falla não póde conter o seu espirito.

CAPITULO XXVI.

Do insensato. Do que se crê sabio. Do preguiçoso. Do falso amigo. Da má lingua. Do que encobre o seu odio.

ASSIM como a neve he impropria no estio, e as chuvas no tempo da seifa: assim a gloria está mal a hum insensato.

2 Como hum passaro que voa de huma parte para outra, e hum pardal que corre para onde quer: assim a maldição proferida sem motivo cahirá sobre o que a profere.

3 O açoute he para o cavallo, e o freio para o asno, e a vara para as costas dos insensatos.

4 Não respondas ao louco segundo a sua loucura, por não vires a ser seu semelhante.

5 Responde ao louco segundo a sua loucura, para que elle não fique entendendo que he sabio.

6 Aquelle, que envia as suas palavras por intervenção de hum mensageiro insensato, fica manco dos pés, e bebendo a iniquidade.

7 Bem como ao coxo não serve de nada ter as pernas bem feitas: assim não diz bem a parabola na boca dos insensatos.

8 Assim como obra o que lança huma pedra no montão de Mercurio: assim tambem se porta o que dá honra ao insensato.

9 A parabola na boca dos insensatos, he como se nascesse hum espinheiro na mão de hum homem embriagado.

10 A sentença do juiz decide as causas: e aquelle, que impõe silencio a hum insensato, apazigua as contendas.

11 O imprudente, que repete a sua loucura, he como o cão, que torna outra vez ao que tinha vomitado.

12 Tens visto a hum homem, que crê de si que he sabio? maior esperança terá do que elle hum ignorante.

13 O preguiçoso diz: o leão está no caminho, e a leoa nas passagens:

14 Bem como a porta róla sobre a sua couceira, assim se revolve o preguiçoso no seu leito.

15 O preguiçoso esconde a mão debaixo do seu sobaco, e dá-lhe muito trabalho, quando a tiver de levar á boca.

16 O preguiçoso parece-lhe que he mais sabio do que sete homens, que não dizem cousa, que não seja acertada.

17 Assim como está em perigo aquelle, que toma a hum cão pelas orelhas, do mesmo modo o que passando se impacienta, e mette n'uma bulha, que he com outrem.

18 Assim como he culpavel o que atira fréchadas, e lançadas para matar:

19 Do mesmo modo o he aquelle, que usando de fraude prejudica ao seu amigo: e depois de ter sido apanhado, diz: Eu o fazia por brinco.

20 Quando não houver mais lenha, apagar-se-ha o fogo, e desterrado que seja o mexeriqueiro, apaziguar-se-hão as contendas.

21 Assim como os carvões são para as brazas, e a lenha para o fogo, do mesmo modo he o homem iracundo para excitar disputas.

22 As palavras do mexeriqueiro parecem singelas, mas ellas penetrão até o íntimo das entranhas.

23 Os labios inchados juntos a hum coração pessimo, são tanto monta como se quizeras adornar com prata baixa, hum vaso de barro.

24 Pelos seus labios se dá a conhecer o inimigo, quando no coração tramar enganos.

25 Quando elle te fallar n'um tom humilde, não te fies n'elle, porque tem sete malicias no seu coração.

26 Aquelle, que occulta o seu odio debaixo de huma apparencia fingida, será descoberta a sua malicia na assemblea pública.

27 Aquelle, que abre a cova, cahirá n'ella: e a pedra virá rolando sobre aquelle que a bolio.

28 A lingua enganadora não ama a verdade: e a boca lubrica he causa de ruinas.

CAPITULO XXVII.

Não se gloriar na esperança do futuro. Dos bons conselhos. Trabalhar por adquirir a sabedoria. Do servo fiel. Os louvores são a prova do coração. Obrigações dos pastores.

NÃO te glories pelo dia d'amanhã, não sabendo que cousa dará de si o dia seguinte.

2 Seja outro o que te louve, e não a tua boca: seja hum estranho, e não os teus proprios labios.

3 A pedra he pesada, e a arêa he carregada: mas a ira do insensato pésa mais, do que huma, e outra.

4 A ira não tem misericordia, nem o furor que rompe: mas quem poderá supportar o impeto de hum homem concitado?

5 Melhor he a correcção manifesta, do que o amor escondido.

6 Melhores são as feridas feitas pelo que ama, do que os osculos fraudulentos do que quer mal.

7 A alma farta pizará o favo de mel: e a alma faminta até o amargo tomará por doce.

8 Assim como periga a ave que se passa do seu ninho a outra parte, do mesmo modo o homem que deixa o seu lugar.

9 Com o perfume e variedade de cheiros se deleita o coração: e com os bons conselhos do amigo se banha a alma em doçura.

10 Não largues o teu amigo, nem o amigo de teu pai: e não entres na casa de teu irmão no dia em que estiveres afflicto.

Melhor he o vizinho ao pé, do que o irmão ao longe.

11 Trabalha, filho meu, por adquirir a sabedoria, e alegra o meu coração, a fim de poderes responder ao que te impropéra.

12 O astuto vendo o mal, se escondeo: os simplices passando adiante supportárão o damno.

13 Tira o vestido áquelle, que ficou por fiador de hum estranho: e leva-lhe de casa os penhores, que elle obrigou pelos outros.

14 Aquelle, que louva o seu vizinho a grandes vozes levantando-se de noite, será semelhante ao que diz mal d'elle.

15 Os telhados que gotejão em tempo d'Inverno, e a mulher litigiosa estão em igual parallelo:

16 Aquelle, que a pretende reter, he como se quizesse fazer parar o vento, e elle trabalhará porque o azeite não escorra da sua mão.

17 O ferro aguça-se com o ferro, e o homem aguça a face do seu amigo.

18 Aquelle, que guarda a figueira, comerá do seu fructo: e o que he guarda do seu Senhor, será glorificado.

19 Assim como na agua resplandece o rosto dos que se estão vendo n'ella, assim os corações dos homens são descubertos aos prudentes.

20 O inferno, e a perdição nunca se enchem: assim tambem os olhos dos homens são insaciaveis.

21 Do modo que a prata he provada no vaso de derreter, e o ouro na fornalha: assim o homem he provado pela boca do que o louva.

O coração do iniquo busca o mal: e o coração recto busca a sciencia.

22 Se tu pizares o imprudente n'um gral, como se pizão os grãos de cevada, ferindo-os de cima a mão do mesmo gral, não se lhe tirará a sua estulticia.

23 Conhece diligentemente de vista o teu gado, e considera os teus rebanhos:

24 Porque nem sempre terás poder sobre elles: mas ser-te-ha dada huma coroa em geração e geração.

25 Abrírão-se os prados, e apparecêrão as verdes hervas, e recolheo-se o feno dos montes.

26 Os cordeiros são para te vestires: e os cabritos para o preço do campo.

27 Baste-te o leite das cabras para o teu sustento, e para o que a tua casa houver mister, e para o sustento de tuas escravas.

CAPITULO XXVIII.

Confiança do justo. Simplicidade do pobre. Do temor de Deos. Da ociosidade. Do que julga injustamente. Do que se ensoberbece. Do reino dos máos.

O IMPIO foge, sem que ninguem o persiga: o justo porém como leão affouto, estará sem terror.

2 Por causa dos peccados da terra são muitos os Principes d'ella: e por causa da sabedoria do homem, e pela sciencia das cousas que se dizem, será mais dilatada a vida do Principe.

3 O homem pobre, que calumnía aos outros pobres, he semelhante a huma chuva impetuosa, na qual se apparelha a fome.

4 Aquelles, que deixão a lei, louvão o ímpio: os que a guardão, irritão-se contra elle.

5 Os homens máos não cuidão no que he justo: mas os que buscão o Senhor, advertem em tudo.

6 Melhor he o pobre, que anda na sua simplicidade, do que o rico, que anda por caminhos perversos.

7 Aquelle, que guarda a lei, he filho sabio: mas o que sustenta comilões, confunde a seu pai.

8 Aquelle, que amontoa riquezas por meio d'usuras, e interesses injustos, ajunta-as para o que ha de ser liberal com os pobres.

9 D'aquelle, que desvia os seus ouvidos para não ouvir a lei, a mesma oração será execravel.

10 Aquelle, que seduz os justos, levando-os a hum máo caminho, cahirá no fosso, que elle mesmo abrio: e os simplices possuirão os seus bens.

11 O homem rico parece-lhe que he sabio: mas o pobre, que he prudente, sondal-lo-ha.

12 Na exultação dos justos ha muita gloria: reinando os ímpios, acontecem as ruinas dos homens.

13 Aquelle, que esconde as suas maldades, não será bem succedido: aquelle porém que as confessar, e se retirar d'ellas, alcançará misericordia.

14 Bemaventurado o homem, que sempre está com temor: mas o que he de coração duro, cahirá no mal.

15 Hum Principe ímpio sobre hum Povo pobre, he hum leão que ruge, e hum urso que tem fome.

16 Hum Principe falto de prudencia opprimirá a muitos pelas suas calúmnias: mas os dias do que aborrece a avareza, serão prolongados.

17 Se o homem, que por calumnia derrama o sangue de qualquer pessoa, fugir até se arremeçar no fosso, ninguem o sostem.

18 Aquelle, que anda em simplicidade, será salvo: o que anda por caminhos perversos, cahirá por huma vez.

19 Aquelle, que lavra a sua terra, terá fartura de pão: mas o que ama a ociosidade, estará cheio de indigencia.

20 O homem fiel será muito louvado: mas o que dá pressa a se enriquecer, não será innocente.

21 Aquelle, que quando julga, guarda respeito á pessoa, não faz bem: hum tal homem até desampara a verdade por hum bocado de pão.

22 O homem, que se apressa por enriquecer, e tem inveja aos outros, não sabe que ha de vir sobre elle a pobreza.

23 Aquelle, que reprehende a hum homem, achará depois graça para com elle, muito mais do que aquelloutro, que o engana com as lisonjas da sua lingua.

24 Aquelle, que tira alguma cousa a seu pai, e a sua mãi, e diz que isto não he peccado, tem parte no crime dos homicidas.

25 Aquelle, que se jacta, e que se incha de soberba, excita contendas: mas o que espera no Senhor, será curado.

26 Aquelle, que confia no seu coração, he hum insensato: mas o que anda sabiamente, será com effeito salvo.

27 Aquelle, que dá ao pobre, não terá necessidade: aquelle, que o despreza, quando lhe pede, cahirá em penuria.

28 Quando os ímpios forem elevados, esconder-se-hão os homens: quando elles perecerem, multiplicar-se-hão os justos.

CAPITULO XXIX.

D'aquelle, que despreza as correcções. Da ruina dos máos. Da correcções dos filhos. Das instrucções dos Profetas. Do homem soberbo. Do temor dos homens.

SOBRE aquelle homem, que despreza com huma cerviz dura a quem o reprehende, virá de repente a sua total ruina: e não terá mais remedio.

2 Na multiplicação dos justos se alegrará o vulgo: quando os ímpios tomarem o governo, gemerá o povo.

3 O homem que ama a sabedoria, alegra a seu pai: o que porém sustenta prostitutas, perderá os seus bens.

4 O Rei justo faz florecer o seu Estado: o homem avarento destruil-lo-ha.

5 O homem, que, quando falla ao seu amigo, usa de huma linguagem lisonjeira, e fingida, arma huma rede aos seus passos.

6 Ao homem peccadór iniquo involverá o laço: e o justo louvará, e se regozijará.

7 O justo toma conhecimento da causa dos pobres: o ímpio ignora a sciencia.

8 Os homens pestilentes destroem a cidade: os sabios porém apartão o furor.

9 Se o homem sabio disputar com o insensato, ou elle se agaste, ou se ria, não achará descanço.

10 Os homens sanguinarios aborrecem o simples: mas os justos procurão conservar-lhe a vida.

11 O insensato produz logo tudo o que tem no seu espirito: o sabio não se apressa, mas reserva-se para ao depois.

12 O Principe, que ouve de boamente as palavras da mentira, só os ímpios tem por ministros.

13 O pobre, e o crédor se encontrárão: o Senhor he o que allumía hum, e outro.

14 Quando o Rei julga os póvos conforme a verdade, o seu throno será firmado para sempre.

15 A vara, e a correcção dão sabedoria: o menino porém que he deixado á sua vontade, serve de confusão a sua mãi.

16 Com a multiplicação dos ímpios se multiplicaráõ as maldades: e os justos veráo a sua ruina.

17 Cria bem a teu filho, e consolar-te-ha, e servirá de delicias á tua alma.

18 Quando faltar a profecia, dissipar-se-ha o povo: aquelle porém que guarda a lei, he bemaventurado.

19 O escravo não póde ser ensinado por palavras: porque elle entende o que tu dizes, e despreza responder.

20 Viste hum homem precipitado no fallar? mais se devem d'elle esperar loucuras, do que emenda.

21 Aquelle, que cria delicadamente o seu criado desda infancia, ao depois experimentallo-ha contumaz.

22 O homem iracundo excita reixas: e o que facilmente se indigna, será mais propenso a peccar.

23 Ao soberbo segue a humiliação: e o humilde d'espirito receberá a gloria.

24 Aquelle, que se associa com o ladrão, aborrece a sua propria alma: ouve ao que o toma para juramento, e nada denuncía.

25 Aquelle, que teme ao homem, depressa cahirá: o que espera no Senhor, será levantado.

26 São muitos os que buscão a face do Principe: mas do Senhor sahe o juizo de cada hum.

27 Os justos abominão o homem ímpio: e os ímpios abominão aquelles, que se achão no caminho direito.

O filho, que guarda a palavra, será isento da perdição.

CAPITULO XXX.

A sabedoria he hum dom de Deos. Damnos que nascem das riquezas, e da pobreza. Progenies execraveis. Filhas da sanguechuga. Cousas insaciaveis. Cousas desconhecidas. Cousas insupportaveis. Cousas muito sabias. Cousas que andão bem.

PALAVRAS do que congrega, filho do que arrevesa sabedoria.

Visão, que expoz hum varão, com quem está Deos, e que tendo sido confortado pela assistencia de Deos que reside n'elle, disse:

2 Eu sou o mais insensato dos homens, e a sabedoria dos homens não está comigo.

3 Eu não aprendi a sabedoria, e não conheci a sciencia dos Santos.

4 Quem subio ao Ceo, e desceo d'elle? quem reteve o vento nas suas mãos? quem atou as aguas, como n'um vestido? quem firmou toda a extensão da terra? qual he o seu nome? e qual he o nome de seu filho, se he que o sabes?

5 Toda a palavra de Deos he purificada ao fogo: elle he hum escudo para os que esperão n'elle:

6 Não accrescentes nada ás suas palavras, para não seres por isso reprehendido, e achado mentiroso.

7 Duas cousas são as que te pedi: não mas negues, antes que morra.

8 Alonga de mim a vaidade, e as palavras de mentira: não me dês nem a pobreza, nem as riquezas: dá-me sómente o que me for necessario para viver:

9 Para que não succeda que estando farto, seja eu tentado a te renunciar, e a dizer: Quem he o Senhor? ou que constrangido da indigencia me ponha a furtar, e vióle por hum juramento, o nome de meu Deos.

10 Não accuses o servo diante de seu Senhor, para que não succeda amaldiçoar-te elle, e cahires tu.

11 Ha huma progenie que amaldiçoa a seu pai, e que não abençoa a sua mãi.

12 Ha huma progenie que crê de si que he pura, e com tudo ella não está limpa das suas manchas.

13 Ha huma progenie, cujos olhos são altivos, e as suas palpebras levantadas para cima.

14 Ha huma progenie, que em lugar de dentes tem espadas, e mastiga com os seus queixaes para devorar os que não tem nada na terra, e que são pobres entre os homens.

15 Duas são as filhas da sanguichuga, que dizem: Traze, traze. Ha tres cousas, que são insaciaveis, e huma quarta que nunca diz: Basta.

16 O Inferno, e a boca da madre, e a terra que se não farta d'agua: do mesmo modo o fogo nunca diz: Basta.

17 Quanto ao olho do que escarnece de seu pai, e despreza a paridura de sua mãi, arranquem-no os córvos, que andão á borda das torrentes, e comão-no os filhos da aguia.

18 Tres cousas me são difficultosas d'entender, e huma quarta he para mim inteiramente incognita:

19 O caminho da aguia no ar, o caminho da cobra sobre a terra, o caminho da não no meio do mar, e o caminho do homem na sua mocidade.

20 Tal he tambem o caminho da mulher adultera, a qual come, e alimpando a sua boca, diz: Eu não fiz mal nenhum.

21 A terra estremece com tres cousas, e a quarta não a póde ella supportar:

22 Com hum escravo, quando este reinar: com hum insensato, quando estiver farto de comer:

23 Com huma mulher odiosa, quando hum homem a receber: e com huma escrava, quando esta vier a ficar herdeira de sua senhora.

24 Quatro cousas ha na terra, que são muito pequenas, e que são mais sabias do que os mesmos sabios.

25 As formigas, aquelle fraco povo, que faz o seu provimento durante a mésse:

26 Os coelhos, aquella debil tropa, que faz a sua habitação nos rochedos:

27 Os gafanhotos, que não tem Rei, e que todavia sahem todos ordenados em seus esquadrões:

28 A saramantiga, que se sostem nas suas mãos, e que móra nos palacios dos reis.

29 Ha tres cousas, que andão bem, e huma quarta, que anda magnificamente:

30 O leão, o mais forte dos animaes, de nada que encontre terá medo:

31 O gallo, que anda mui senhor de si: e o carneiro: e hum rei, a quem nada resiste.

32 Tal homem ha, que pareceo hum insensato, depois que foi elevado a huma sublime ordem: porque se elle tivesse tido intelligencia, teria posto a mão na sua boca.

33 Aquelle, que com força espreme a teta para tirar leite, faz sahir d'ella hum succo crasso: e aquelle, que se assoa muito forte, tira sangue: e aquelle, que excita a ira, produz discordias.

CAPITULO XXXI.

Instrucções, que Salomão recebeo de sua mãi. Elle exhorta os homens a não se fazerem prodigos com as mulheres; e os Reis a evitarem a bebedisse. Mas elle recommenda o uso do vinho aos que estão tristes. Elogio da mulher forte, tecido de versos acrosticos alfabeticos.

PALAVRAS do Rei Lamuel. Visão, pela qual o instruio sua mãi.

2 Que te direi eu, meu amado filho, que te direi eu, amado fructo das minhas entranhas, que te direi eu, querido objecto dos meus desejos?

3 Não dês os teus bens a mulheres, nem empregues as tuas riquezas em destruir reis.

4 Não dês, ó Lamuel, não dês vinho aos reis: porque não ha segredo, onde reina a bebedisse:

5 E para que não succeda, que elles bebão, e se esqueção da justiça, e transtornem a equidade na causa dos filhos do pobre.

6 Mas dá aos que estão afflictos hum licor capaz de os embriagar, e vinho aos que estão em amargura de coração:

7 Para que elles bebão, e se esqueção da sua pobreza, e percão para sempre a memoria da sua dor.

8 Abre a tua boca a favor do mudo, e para defenderes as causas de todos os filhos que passão:

9 Abre a tua boca, ordena o que he justo, e faze justiça ao pobre, e ao necessitado.

ALEPH.

10 Quem achará huma mulher forte? seu preço excede a tudo o que vem de remontadas distancias, e dos mais remotos confins da terra.

BETH.

11 O coração de seu marido põe a sua confiança n'ella, e elle não necessitará de despojos.

GHIMEL.

12 Ella lhe tornará o bem, e não o mal em todos os dias da sua vida.

DALETH.

13 Buscou lã, e linho, e o trabalhou com a industria de suas mãos.

HE

14 Fez-se como a não do negociante, que traz de longe o seu pão.

OUAU.

15 E se levantou de noite, e repartio a presa aos seus domesticos, e o sustento ás suas escravas.

ZAIN.

16 Considerou hum campo, e comprou-o: plantou huma vinha do fructo das suas mãos.

HETH.

17 Cingio os seus rins de fortaleza, e corroborou o seu braço.

TETH.

18 Tomou-lhe o gosto, e vio que a sua negociação he boa: a sua candeia não se apagará de noite.

JOD.

19 Ella metteo a sua mão a cousas fortes, e os seus dedos pegárão no fuso.

CHAPH.

20 Abrio a sua mão para o necessitado, e estendeo os seus braços para o pobre.

LAMED.

21 Não temerá que venhão sobre a sua familia os rigores da neve: porque todos os seus domesticos trazem vestidos forrados.

MEM.

22 Ella fez para si móveis de tapeçaría: ella se vestio d'hollanda, e de purpura.

NOUN.

23 Seu marido será illustre na Assemblea dos juizes, quando estiver assentado com os Senadores da terra.

SAMECH.

24 Ella fez delicados lenços, e vendeo-os, e entregou hum cinto ao Cananeo.

AIN.

25 A fortaleza, e a fermosura he o de que ella se reveste, e ella rirá no ultimo dia.

PHE.

26 Ella abrio a sua boca á sabedoria, e a lei da clemencia está na sua lingua.

TSADE.

27 Considerou as veredas da sua casa, e não comeo o pão ociosa.

KOUPH.

28 Levantarão-se seus filhos, e acclamárão-na ditosissima: levantou-se seu marido, e louvou-a.

RESS.

29 Muitas filhas ajuntárão riquezas: tu excedeste a todas.

SIN.

30 A graça he enganadora, e a fermosura he vã: a mulher, que teme ao Senhor, essa he a que será louvada.

THAU.

31 Dai-lhe do fructo das suas mãos: e as suas obras a louvem na assemblea dos juizes.

ECCLESIASTES.

EM HEBREO COHELETH.

CAPITULO I.

Tudo o que ha de telhas abaixo he vaidade. Nada ha novo debaixo do Sol. O mesmo estudo, e conhecimento das sciencias he vão, e traz comsigo trabalho, e anciedade.

PALAVRAS do Ecclesiastes, filho de David, Rei de Jerusalem.

2 Vaidade de vaidades, disse o Ecclesiastes: vaidade de vaidades, e tudo vaidade.

3 Que tira mais o homem de todo o seu trabalho, com que se affadiga debaixo do Sol?

4 Huma geração passa, e outra geração passa, e outra geração lhe succede: mas a terra permanece sempre firme.

5 O Sol nasce, e se põe, e torna ao lugar, donde partio: e renascendo ahi,

6 Faz o seu gyro pelo Meiodia, e depois se dobra para o Norte: o vento corre, visitando tudo em roda, e volta sobre si mesmo em longos circuitos.

7 Todos os rios entrão no mar, e o mar nem por isso trasborda: os rios tornão ao mesmo lugar donde sahem, para tornarem a correr.

8 Todas as cousas são difficeis: o homem não nas póde explicar com palavras. O olho não se farta de ver, nem o ouvido se enche d'escutar.

9 Que he o que foi? he o mesmo que o que ha de ser. Que he o que se fez? he o mesmo que o que se ha de fazer.

10 Não ha nada que seja novo debaixo do Sol, e ninguem póde dizer: Eis-aqui está huma cousa nova: porque ella já a houve nos seculos, que passárão antes de nós.

11 Não ha memoria do que já foi: mas nem ainda haverá recordação das cousas, que tem de succeder depois de nós, entre

aquelles, que hão de existir em tempo a ellas muito posterior.

12 Eu o Ecclesiastes fui Rei d'Israel em Jerusalem.

13 E propuz no meu coração inquirir e investigar sabiamente todas as cousas, que se fazem debaixo do Sol. Esta pessima occupação deo Deos aos filhos dos homens, para que se occupassem n'ella.

14 Eu vi tudo o que se passa debaixo do Sol, e eis-que achei que tudo era vaidade, e afflicção d' espirito.

15 Os perversos difficultosamente se corrigem, e o numero dos insensatos he infinito.

16 Eu fallei no meu coração, dizendo: Eis-me aqui feito hum homem grande, e que a todos os que antes de mim houve em Jerusalem, excedi em sabedoria, e o meu espirito contemplou muitas cousas com grande attenção, e eu aprendi muito.

17 E appliquei o meu coração a saber a prudencia, e a doutrina, e os erros, e a estulticia: e vim a conhecer que ainda n'isto havia trabalho, e afflicção do espirito;

18 Por quanto na muita sabedoria ha muita indignação: e o que accrescenta a sciencia, tambem accrescenta o trabalho.

CAPITULO II.

Vaidade dos deleites, das riquezas, dos edificios, e de enthesourar para hum herdeiro desconhecido.

EU disse no meu coração: Irei, e engolfar-me-hei em delicias, e gozarei de toda a casta de bens. Mas vi que tambem isto era vaidade.

2 Reputei o riso por hum erro: e disse ao gosto: Porque te enganas tu assim vãmente?

3 Pensei dentro no meu coração apartar do vinho a minha carne, a fim de passar o meu animo á sabedoria, e evitar a estulticia, até ver que cousa fosse util aos filhos dos homens: em que occupação tem elles necessidade de se empregar debaixo do Sol desfrutando o numero dos dias de sua vida.

4 Tracei as minhas obras com toda a magnificencia, edifiquei para mim casas, e plantei vinhas;

5 Fiz jardins e pomares, e puz n'elles arvores de toda a especie;

6 E construi em minha utilidade depositos d'aguas para regar o bosque de novo arvoredo:

7 Possui servos e servas, e tive muita familia; tambem gados maiores, e grandes rebanhos d'ovelhas, mais do que todos os que houve antes de mim em Jerusalem:

8 Amontoei para meu uso prata, e ouro, e as riquezas dos Reis e das Provincias: para me lisonjearem os ouvidos escolhi musicos e cantarinas, e tudo o mais que faz as delicias dos filhos dos homens, taças, e jarros, de que se compõe huma copa para a serviço do vinho:

9 E venci em riquezas a todos os que forão antes de mim em Jerusalem: perseverou tambem comigo a sabedoria.

10 E não neguei aos meus olhos cousa alguma de todas quantas elles desejárão: nem prohibi ao meu coração que gozasse de todo o prazer, e se deleitasse nas cousas, que eu lhe tinha preparado: e assentei que sería esta a minha sorte, se eu desfrutasse o meu trabalho.

11 E tendo voltado os olhos a todas as obras, que havião feito as minhas mãos, e aos trabalhos, em que eu debalde tinha suado: vi em tudo vaidade e afflicção de animo, e que nada havia permanente debaixo do Sol.

12 Passei á contemplação da sabedoria, e dos erros, e da estulticia (que he o homem, disse eu, para poder seguir ao Rei seu Creador?)

13 E reconheci que a sabedoria levava tanta vantagem á estulticia, quanto a luz differe das trévas.

14 Os olhos do sabio estão na sua cabeça: o insensato anda em trévas: e aprendi que era huma mesma a morte de hum, e d'outro.

15 E disse dentro no meu coração: Se huma ha de ser a morte do insensato e a minha, de que me serve ter-me eu applicado com maior desvelo á sabedoria? E tendo conversado sobre isto com a minha alma, adverti que tambem isto era vaidade.

16 Porque a memoria do sabio, do mesmo modo que a do iusensato, não será para sempre, e os tempos futuros tudo sepultaráõ igualmente no esquecimento: tanto morre o douto, como o indouto.

17 E por isso a minha vida se me torno fastidiosa, vendo que toda a sorte de males ha debaixo do Sol, e que tudo he vaidade e afflicção d'espirito.

18 Em consequencia do que, detestei toda a minha industria, com que trahalhei diligentissimamente debaixo do Sol, para haver de ter depois de mim hum herdeiro,

19 Que ignoro se ha de ser sabio, ou insensato, mas elle será senhor dos meus trabalhos, em que eu suei, e me affadiguei: e ha cousa que seja tão vã?

20 Por onde abri mão de todas estas cousas, e o meu coração renunciou tudo o que era d' alli por diante affadigar-se debaixo do Sol.

21 Porque depois de hum ter trabalhado com sabedoria, e doutrina, e diligencia, vem a deixar tudo o que adquirio a hum homem ocioso: e isto he tambem vaidade, e hum grande mal.

22 Por quanto que proveito tirará o homem de todo o seu trabalho, e da afflicção d'espirito, com que he atormentado bebaixo do Sol?

23 Todos os seus dias são cheios de dores, e d'amarguras, nem se quer de noite descança com o pensamento: e acaso não he isto vaidade?

24 Não he melhor comer, e beber, e fazer bem á sua alma do fructo de seus trabalhos? mas isto vem da mão de Deos.

25 Quem se fartará, e gozará de toda a sorte de delicias, tanto como eu?

26 Deos, ao homem bom na sua presença deo sabedoria, e sciencia, e alegria: mas ao peccador deo afflicção, e cuidado superfluo, para que elle ajunte mais e mais, e adquira bens sobre bens, e os deixe a hum homem, que agradou a Deos: mas ainda isto he vaidade, e hum tormento do espirito bem inutil.

CAPITULO III.

Todas as cousas tem seu tempo. O estudo das cousas naturaes he vão. Os homens, e os brutos morrem igualmente.

TODAS as cousas tem seu tempo, e todas passão debaixo do Ceo, segundo o termo que a cada huma foi prescripto.

2 Ha tempo de nascer, e tempo de morrer. Ha tempo de plantar, e tempo d'arrancar o que se plantou.

3 Ha tempo de matar, e tempo de sarar. Ha tempo de destruir, e tempo d'edificar.

4 Ha tempo de chorar, e tempo de rir. Ha tempo de se affligir, e tempo de saltar de gosto.

5 Ha tempo d'espalhar pedras, e tempo de as ajuntar. Ha tempo de dar abraços, e tempo de se pôr longe d'elles.

6 Ha tempo d'adquirir, e tempo de perder. Ha tempo de guardar, e tempo de lançar fóra.

7 Ha tempo de rasgar, e tempo de cozer. Ha tempo de calar, e tempo de fallar.

8 Ha tempo d'amor, e tempo d'odio. Ha tempo de guerra, e tempo de paz.

9 Que tem mais o homem de todo o seu trabalho?

10 Eu vi a afflicção que Deos deo aos filhos dos homens, para que se enchão d'ella.

11 Tudo o que elle fez, he bom em seu tempo, e entregou o Mundo ás suas disputas, sem que o homem possa conhecer as obras, que Deos fez desde o principio até o fim.

12 E eu reconheci, que não havia cousa melhor, do que alegrar-se o homem, e fazer bem, em quanto lhe dura a vida.

13 Porque todo o homem, que come, e bebe, e que tira o bem do seu trabalho, recebe isto por hum dom de Deos.

14 Eu aprendi que todas as obras, que Deos fez, perseverão para sempre: nós não podemos accrescentar, nem tirar nada ao que Deos fez, a fim de que elle seja temido.

15 O que foi feito, isso mesmo permanece: as cousas que hão de ser, já forão: e Deos renova aquillo, que passou.

16 Eu vi debaixo do Sol a impiedade no lugar do juizo, e a iniquidade no lugar da justiça.

17 E eu disse no meu coração: Deos julgará o justo, e o ímpio, e então será o tempo de todas as cousas.

18 Eu disse no meu coração ácerca dos filhos dos homens, que Deos os provava, e lhes mostrava, que erão semelhantes aos brutos.

19 Por isso huma he a morte dos homens, e dos brutos, e de huns, e outros he igual a condição: do mesmo modo que morre o homem, assim morrem tambem os brutos: todos respirão da mesma sorte, e o homem não tem nada de mais, do que o bruto: tudo está sujeito á vaidade,

20 E todos elles caminhão a hum lugar: de terra forão feitos, e em terra se tornão do mesmo modo.

21 Quem sabe se o espirito dos filhos d'Adão subirá para cima, e se o espirito dos brutos descerá para baixo?

22 E eu reconheci que nada havia melhor, do que alegrar-se o homem nas suas obras, e que esta era a parte que lhe cabia. Porque quem o poderá pôr em estado de conhecer, o que ha de ser depois d'elle?

CAPITULO IV.

Calúmnias, violencias, e ciumes dos homens, huns contra os outros. Ociosidade dos insensatos. Loucura dos avaros. Utilidade da vida social. Vaidade do Poder Soberano. Obediencia preferivel aos sacrificios.

EU me voltei para outras cousas, e vi as calúmnias, que se passão debaixo do Sol, e as lagrimas dos innocentes, e que ninguem os consolava: nem elles podião resistir á violencia dos que os vexavão, destituidos de todo o soccorro.

2 E louvei mais os mortos, do que os vivos:

3 E reputei mais venturoso do que huns, e outros, ao que ainda não he nado, e que não tem visto os males, que se fazem debaixo do Sol.

4 Contemplei de novo todos os trabalhos dos homens, e fiz reparo em que as suas industrias se achão expostas á inveja do proximo: e n'isto ha tambem vaidade, e cuidado superfluo.

5 O insensato cruza as suas mãos, e come as suas carnes, dizendo:

6 Mais val hum punhadinho com descanço, do que ambas as mãos cheias com trabalho, e afflicção do animo.

7 Tornando a considerar, achei ainda outra vaidade bebaixo do Sol.

8 Ha hum tal, que he só, e que não tem ninguem comsigo, nem filho, nem irmão, e que todavia não cessa de trebalhar, nem os

seus olhos se fartão de riquezas: nem faz esta reflexão, dizendo. Para quem trabalho eu, e defraudo a minha alma, dos bens da vida? n'isto ha tambem vaidade, e afflicção miserabilissima.

9 Melhor he pois estarem dous juntos, do que estar hum só: porque tem a conveniencia da sua sociedade:

10 Se hum cahir, o outro o sosterá: ai do que está só: porque quando cahir, não tem quem o levante.

11 E se dormirem dous juntos, elles se aquentaráõ mutuamente: mas hum só, como se ha de aquentar?

12 E se algum prevalecer contra hum, dous lhe resistem: o cordel triplicado difficultosamente se quebra.

13 Melhor he hum moço pobre, e sabio, do que hum rei velho, e insensato, que não sabe prever nada pare o futuro.

14 Porque ás vezes sahe hum do carcere, e dos ferros para ser rei: e outro que nasceo rei, he consumido da pobreza.

15 Eu vi todos os viventes, que passeão debaixo do Sol com o moço, que tem o segundo lugar, e que depois ha de ter o primeiro.

16 Todos os que forão antes d'elle, são hum povo infinito em numero: e os que depois hão de existir, não se hão de n'elle regozijar: mas até isto he vaidade, e afflicção d'espirito.

17 Vê onde pões o teu pé, quando entras na casa de Deos, e chegate para ouvires. Porque muito melhor he a obediencia, do que as victimas dos insensatos, que não conhecem o mal que fazem.

CAPITULO V.

Ser circunspecto nas suas palavras. Cumprir os seus votos. Não se espantar de ver atropellada a justiça. O avarento nunca se farta. O rico desgraçado na sua mesma opulencia.

NÃO digas nada inconsideradamente, nem o teu coração se apresse a proferir palavras diante de Deos. Porque Deos está no Ceo, e tu sobre a terra: por tanto sejão poucas as tuas razões.

2 Aos muitos cuidados seguem-se os sonhos, e no muito fallar achar-se-ha a estulticia.

3 Se fizeste algum voto a Deos, trata de o cumprir logo: porque lhe desagrada a promessa infiel, e imprudente: mas cumpre tudo o que tiveres promettido:

4 E muito melhor he não fazer voto algum, do que, depois de o fazer, não cumprir o promettido.

5 Não dês com a leveza da tua lingua occasião á tua carne de cahir em peccado: nem digas diante do Anjo: Não ha providencia: porque não succeda talvez que Deos, irado contra as tuas palavras, dissipe todas as obras das tuas mãos.

6 Onde ha muitos sonhos, ha muitas vaidades, e palavras sem numero: mas tu teme a Deos.

7 Se vires a oppressão dos pobres, e a violencia que reina nos juizos, e que se atropéla inteiramente a justiça n'alguma provincia, não te admires d'este procedimento: porque o que está alto, tem acima de si outro mais alto, e sobre estes ha ainda outros mais elevados,

8 E ha de mais a mais hum Rei, que impéra sobre toda a terra, que lhe está sujeita.

9 O avarento nunca jámais se fartará de dinheiro: e o que ama as riquezas, não tirará d'ellas fructo: logo tambem isto he vaidade.

10 Onde ha muitos bens, ha tambem muitos que os comão. E de que servem elles a quem os possue, senão de ver com seus olhos muitas riquezas?

11 O somno he doce para o trabalhador, ou elle coma pouco, ou muito: porém a fartura do rico he a mesma que o não deixa dormir.

12 Ainda ha outra enfermidade bem má, que eu tenho visto debaixo do Sol: as riquezas conservadas para mal de seu dono.

13 Porque ellas acabão com summa afflicção: elle gerou hum filho, que se ha de ver reduzido á ultima pobreza.

14 Do modo que elle sahio nú do ventre de sua mãi, assim mesmo ha de voltar, e não ha de levar nada comsigo do seu trabalho.

15 Enfermidade he esta de todo o ponto miseravel: do modo que veio, assim voltará. De que lhe serve logo ter trabalhado para o vento?

16 Elle todos os dias da sua vida comeo ás escuras, e com muitos cuidados, e em miseria, e tristeza.

17 Isto he pois o que me pareceo bem, que hum coma, e beba, e tire com alegria o fructo do seu trabalho, com que elle mesmo se affadigou debaixo do Sol durante o prazo dos dias da sua vida, que Deos lhe deo, e esta he a sua parte.

18 E para todo o homem, a quem Deos tem dado riquezas, e fazenda, e lhe tem concedido faculdade para que coma d'ellas, e desfrute a sua parte, e viva alegre do seu trabalho: isto para o tal, digo, he hum dom de Deos.

19 Porque não se lembrará muito dos dias da sua vida, visto que Deos occupa de delicias o seu coração.

CAPITULO VI.

Desgraçada condição do avarento, que tendo bens não ousa gozar d'elles.

HA ainda outro mal, que eu tenho visto debaixo do Sol, e ordinario por certo entre os homens:

2 Hum homem, a quem Deos deo riquezas, e fazenda, e honra, e nada falta á sua alma de quantas cousas deseja: e Deos não lhe concedeo faculdade para comer d'ahi, mas virá hum homem estranho a devorar tudo. Isto he huma vaidade, e grande miseria.

3 Se alguem tiver gerado já hum cento de filhos, e viver muitos annos, e contar mais dias de idade, e a sua alma se não utilizar dos bens, que possue, e carecer de sepultura: d'este homem não duvido eu affirmar, que hum aborto he melhor do que elle.

4 Porque hum tal veio ao Mundo de balde, e caminha para as trévas, e o seu nome ficará sepultado no esquecimento.

5 Elle não vio o Sol, nem conheceo a distancia, que vai do bem ao mal:

6 Ainda quando elle tivesse vivido dous mil annos, se elle não gozou dos seus bens: por ventura não se apressa tudo a hum mesmo lugar?

7 Todo o trabalho do homem he para a sua boca: mas a sua alma não se encherá com isso.

8 Que tem o sabio de mais, do que o insensato? e que tem de mais o pobre, senão que elle caminha para o lugar, onde está a vida?

9 Melhor he ver o que se deseja, do que desejar o que se ignora. Mas tambem isto he vaidade, e presumpção do espirito.

10 Aquelle, que ha de ser, he já chamado pelo seu nome: e sabe-se que elle he homem, e que não póde disputar em juizo contra quem he mais forte do que elle.

11 São em mui grande numero as palavras, e tem na disputa muita vaidade.

CAPITULO VII.

A boa reputação. Utilidade das correcções. Utilidade da sabedoria. Não ha justo, que não peque. Desprezar os discursos dos homens. A mulher prejudicial.

QUE necessidade tem o homem de buscar o que he acima d'elle, quando elle ignora o que lhe he conducente na sua vida, em quanto dura o prazo dos dias da sua peregrinação, e o tempo que passa como sombra? Ou quem lhe poderá mostrar, que he o que está para succeder depois d'elle debaixo do Sol?

2 Melhor he o bom nome, do que os balsamos preciosos: e o dia da morte, do que o dia do nascimento.

3 Melhor he ir á casa que está de nojo, do que á casa onde se dá banquete: porque n'aquella he hum advertido do fim de todos os homens, e o que está vivo considera no que hum dia lhe ha de acontecer.

4 Melhor he a ira, do que o riso: porque pela tristeza que apparece no rosto, se corrige o animo do delinquente.

5 O coração dos sabios está onde se acha a tristeza, e o coração dos insensatos onde se acha a alegria.

6 Melhor he ser reprehendido pelo sabio, do que ser enganado pela adulação dos insensatos:

7 Porque assim como se ouve ao longe a estalada que fazem os espinhos ardendo debaixo de huma panella, do mesmo modo o riso do insensato: mas tambem isto he vaidade.

8 A calúmnia turba o sabio, e elle abaterá a firmeza do seu coração.

9 Melhor he o fim do discurso, do que o principio. Melhor he o homem paciente, do que o arrogante.

10 Não sejas veloz em te irares: porque a ira descança no seio do insensato.

11 Não digas: donde vem que os primeiros tempos forão melhores do que são agora? porque semelhante pergunta he indiscreta.

12 A sabedoria he mais util com as riquezas, e aproveita mais aos que vem o Sol.

13 Porque assim como a sabedoria protege, assim protege o dinheiro; mas a erudição, e a sabedoria tem isto de mais, que ellas dão vida ao seu possuidor.

14 Considera as obras de Deos, porque ninguem póde corregir a quem elle desprezou.

15 Goza dos bens no dia bom, e precavê o máo dia: porque Deos assim como fez este, assim tambem fez aquelle, sem que o homem ache contra elle justificadas queixas.

16 Eu tambem vi isto nos dias da minha vaidade: O justo perece na sua justiça, e o ímpio vive muito tempo na sua malicia.

17 Não sejas muito justo: nem sejas mais sabio do que he necessario, para que não venhas a ser estupido.

18 Não te obstines nas acções criminosas: e não sejas insensato, para que não venhas a morrer no tempo que não he teu.

19 Bom he que tu sustentes o justo, mas tambem não retires a tua mão d'aquelle, que o não he: porque o que teme a Deos, nada despreza.

20 A sabedoria fez o sabio, mais forte, do que dez principes de huma cidade.

21 Porque não ha homem justo sobre a terra, que faça o bem, e que não peque.

22 Mas tambem não inclines o teu coração a ouvir todas as palavras que se dizem: para que não ouças talvez a teu servo dizer mal de ti:

23 Porque sabes na tua consciencia, que tambem tu muitas vezes tens dito mal d'outros.

24 Tudo tentei por adquirir a sabedoria. Eu disse: far-me-hei sabio: e ella se retirou para longe de mim.

25 Muito mais do que d'antes estava: e por certo que a sua profundidade he grande, quem a poderá sondar?

26 Eu discorri dentro no meu espirito por todas as cousas para saber, e considerar, e buscar a sabedoria, e a razão de tudo: e para conhecer a impiedade do insensato, e o erro dos imprudentes:

27 E achei que he mais amargosa, do que a morte, a mulher, a qual he laço de caçadores, e o seu coração rede, as suas mãos cadeias. Aquelle, que agrada a Deos, fugirá d'ella: o que porém he peccador, será d'ella apanhado.

28 Eis-aqui o que eu achei, diz o Ecclesiastes, depois de ter conferido huma cousa com outra para achar huma razão.

29 Que ainda a minha alma busca, e não pude achar. Entre mil homens achei eu hum, mas de todas as mulheres, nem huma só achei.

30 O que eu unicamente achei, he, que Deos creou o homem recto, e que elle mesmo se metteo em infinitas questões. Quem he tal como o sabio? e quem conheceo a solução d'esta palavra?

CAPITULO VIII.

Não se apartar dos Mandamentos de Deos. Paciencia de Deos. Afflicção dos justos. Prosperidade dos máos.

A SABEDORIA do homem reluz no seu rosto, e o Todo Poderoso mudará a sua face.

2 Quanto a mim eu observo a boca do Rei, e os preceitos que Deos pôz com juramento.

3 Não te apresses a sahir de diante da sua face, e não permaneças na obra má, porque elle fará tudo o que quizer:

4 E a sua palavra he cheia de poder: e ninguem lhe póde dizer: Porque fazes isto assim?

5 Aquelle, que guarda o preceito, não experimentará mal algum. O coração do sabio conhece o que deve responder, e em que tempo.

6 Todas as cousas tem seu tempo, e sua opportunidade, e he muita a afflicção do homem:

7 Porque ignora as cousas passadas, e por nenhum mensageiro póde saber as futuras.

8 Não está na mão do homem impedir que o espirito deixe o corpo, nem elle tem poder sobre o dia da morte, nem se lhe dão tréguas na guerra que o ameaça, nem o ímpio salvará a sua impiedade.

9 Todas estas cousas considerei eu, e appliquei o meu coração a discernir todas as obras que se fazem debaixo do Sol. Algumas vezes tem hum homem dominio sobre outro para desgraça sua.

10 Eu vi os ímpios sepultados: os quaes ainda quando vivião, estavão no lugar santo, e erão louvados na cidade, como se as suas obras tivessem sido justas: mas tambem isto he vaidade.

11 Por quanto o não se proferir logo sentença contra os máos, he causa de commetterem os filhos dos homens crimes sem temor algum.

12 Com tudo por isso mesmo que o peccador commette cem vezes o mal, e he tolerado com paciencia, tenho eu conhecido que serão bem succedidos os tementes a Deos, que respeitão a sua face.

13 Mal o haja o ímpio, nem sejão prolongados os dias da sua vida, mas como sombra passem os que não temem a face do Senhor.

14 Ainda se acha outra vaidade que succede sobre a terra. Ha justos, aos quaes provêm males, como se elles tivessem feito obras de ímpios: e ha ímpios, que vivem tão seguros, como se tivessem feito acções de justos: mas eu creio que tambem isto he huma cousa mui vã.

15 Por tanto louvei a alegria, visto não ter o homem debaixo do Sol outro bem, senão comer, e beber, e folgar: e poder levar comsigo isto só do seu trabalho que aturou nos dias da sua vida, os quaes Deos lhe deo debaixo do Sol.

16 E appliquei o meu coração a conhecer a sabedoria, e a notar a distracção que voguêa na terra: homem ha, que nem de dia, nem de noite concilía somno a seus olhos.

17 E vim a entender, que o homem não podia achar razão alguma de todas aquellas obras de Deos, que se fazem debaixo do Sol: pois quanto mais trabalhar pela descobrir, tanto menos a achará: ainda que o mesmo sabio diga que a conhece, elle a não poderá achar.

CAPITULO IX.

Ninguem sabe se he digno d'amor, ou de odio. Igual condição de bons, e de máos n'este mundo. Sabedoria do pobre.

EU revolvi todas estas cousas no meu coração, para diligentemente as entender: Ha justos, e sabios, e as suas obras estão na mão de Deos: e com tudo não sabe o homem se he digno d'amor, ou de odio:

2 Mas tudo se reserva incerto para o futuro, visto acontecerem todas as cousas igualmente ao justo e ao ímpio, ao bom e ao máo, ao puro e ao impuro, ao que sacrifica victimas, e ao que despreza os sacrificios: assim como he tratado o bom, assim tambem he o peccador: do modo que o he o perjuro, assim o he tambem aquelle, que jura verdade.

3 Isto he o que ha, de peior entre tudo o que se passa debaixo do Sol, o succederem a todas as mesmas cousas: daqui vem que não só os corações dos filhos dos homens se enchem de malicia, e de desprezo, durante a sua vida, mas tambem que depois d'isto serão conduzidos aos Infernos.

4 Não ha ninguem, que viva sempre, nem

que tenha esperança d'isto: mais val hum cão vivo, do que hum leão morto.

5 Porque os que estão vivos sabem que hão de morrer, porém os mortos não sabem mais nada, nem d'alli por diante elles tem alguma recompensa: porque a sua memoria ficou entregue ao esquecimento.

6 Tambem o amor, e o odio, e as invejas perecêrão juntamente com os mesmos, nem elles tem parte n'este seculo, nem tão pouco em obra alguma, que se faz debaixo do Sol.

7 Vai pois, e come o teu pão com alegria, e bebe com gosto o teu vinho: porque a Deos agradão as tuas obras.

8 Os teus vestidos sejão em todo o tempo brancos, e não falte o oleo que unte a tua cabeça.

9 Goza da vida com a mulher que amas por todos os dias da tua vida instavel, os quaes te forão dados debaixo do Sol por todo o tempo da tua vaidade: porque esta he a tua parte na vida, e no teu trabalho, com que te affadigas debaixo do Sol.

10 Obra com presteza tudo quanto póde fazer a tua mão: porque na sepultura, para onde tu te apressas, não haverá nem obra, nem razão, nem sabedoria, nem sciencia.

11 Eu me voltei para outra cousa, e vi que debaixo do Sol não he o premio para os que melhor correm, nem a guerra para os que são mais fortes, nem o pão para os que são mais sabios, nem as riquezas para os que são mais doutos, nem a boa acceitação para os que são mais habeis artifices: mas que tudo se faz por encontro, e por casualidade.

12 O homem não sabe que fim será o seu: mas do modo que os peixes são apanhados no anzol, e assim como as aves cahem no laço, assim os homens se achão presos no tempo máo, quando este der sobre elles de improviso.

13 Vi tambem debaixo do Sol hum effeito de sabedoria que já vou a dizer, e que eu approvei por muito grande:

14 Havia huma pequena cidade, e n'ella se achavão poucos homens: veio contra ella hum grande Rei, e em torno da mesma se entrincheirou, e fez ao redor as suas fortificações, e ficou assim completo o assedio.

15 E achou-se n'ella hum homem pobre e sabio, e livrou a cidade pela sua sabedoria, e nenhum depois d'isto se lembrou mais d'aquelle homem pobre.

16 E dizia eu, que a sabedoria era melhor do que a fortaleza: como foi logo desprezada a sabedoria do pobre, e como não forão ouvidas as suas palavras?

17 As palavras dos sabios são ouvidas em silencio, mais do que o clamor do Principe entre os insensatos.

18 Melhor he a sabedoria, do que as armas da gente de guerra: e aquelle, que peccar n'uma só cousa, perderá muitos bens.

CAPITULO X.

Consequencias funestas da imprudencia. Imprudentes, e escravos elevados á Dignidade. Caracter do maldizente. Rei menino. Principes glotões. Não dizer mal do Rei.

AS moscas que morrem no balsamo, fazem-lhe perder a suavidade do cheiro. Huma parvoice ainda que pequena, e de pouca dura, dá occasião a não se fazer caso da sabedoria, nem da gloria.

2 O coração do sabio está na sua mão direita, e o coração do insensato na sua esquerda.

3 Mas até o imprudente, que vai pelo seu caminho, sendo elle hum insensato, a todos reputa como taes.

4 Se o espirito d'aquelle, que tem o poder, se elevar sobre ti, não largues o teu posto: porque este remedio te curará dos maiores peccados.

5 Ha hum mal, que eu vi debaixo do Sol, sahindo como por erro da presença do Principe:

6 E vem a ser, o imprudente constituido n'uma sublime dignidade, e os ricos assentados em baixo.

7 Eu vi os escravos a cavallo, e os Principes andando a pé sobre a terra como escravos.

8 Aquelle, que abrio huma cova, cahirá n'ella: e o que desfaz a seve, mordello-ha a cobra.

9 Aquelle, que transporta pedras, será maltratado d'ellas: e o que racha lenha, ferido será das lascas.

10 Se o ferro estiver embotado, e elle não for a amolar para se pôr como d'antes, mas se ainda em cima se fizer mais rombo, com muito trabalho se affiará, assim depois da industria se seguirá a sabedoria.

11 Aquelle, que detrahe occultamente d'outrem, não he menos do que huma serpente, que morde á calada.

12 As palavras, que sahem da boca do sabio, são cheias de graça: e os labios do insensato precipitallo-hão.

13 As suas primeiras palavras são huma parvoice, e as ultimas que lhe sahem da boca, são hum erro pessimo.

14 O insensato todo se espraia em fallar. O homem não sabe, que he o que foi antes d'elle: e quem lhe poderá indicar, que he o que será depois?

15 O trabalho dos insensatos affligirá aquelles, que não sabem ir á cidade.

16 Desgraçada de ti, terra, cujo rei he menino, e cujos principes comem de manhã.

17 Ditosa a terra, cujo rei he de huma familia illustre, e cujos principes comem a seu tempo para refazerem as forças, e não para lisonjearem o appetite.

18 Pela preguiça se irá abatendo pouco a pouco o madeiramento do tecto, e pela debilidade das mãos virá a chover em toda a casa.

19 Os homens emprégão o pão, e o vinho no seu prazer, vivendo para se banquetearem: e todas as cousas obedecem ao dinheiro.

20 Não digas mal do rei, ainda no teu pensamento, e não falles mal do rico, ainda no retiro da tua camara: porque até as aves do Ceo levaráõ a tua voz e o que tem pennas dará noticia do teu sentimento.

CAPITULO XI.

Dar esmola. Obras de Deos incognitas. Ter continuamente diante dos olhos o Juizo de Deos. Vaidade da mocidade.

LANÇA o teu pão sobre as aguas que passão: porque depois de muitos tempos o acharás.

2 Reparte d'elle com sete, e ainda com oito: porque não sabes que mal estará para vir sobre a terra.

3 Se as nuvens estiverem carregadas, ellas derramaráõ chuva sobre a terra. Se a arvore cahir para a parte do Meio dia, ou para a do Norte, em qualquer lugar, onde cahir, ahi ficará.

4 O que observa o vento, não semêa: e o que considera as nuvens, nunca segará.

5 Do modo que tu ignoras, qual seja o caminho do espirito, e de que sorte se compaginem os ossos no ventre da pejada; assim tambem não conheces as obras de Deos, que he o Creador de todas as cousas.

6 Semêa de manhã a tua semente, e de tarde não cesse a tua mão de fazer o mesmo: porque não sabes qual das duas antes nascerá, se esta, ou aquella: e se ambas nascerem a hum tempo, será melhor.

7 A luz he doce, e he cousa deleitavel aos olhos o ver o Sol.

8 Se o homem viver muitos annos, e em todos elles se alegrar, deve trazer á lembrança o tempo tenebroso, e os muitos dias: pois quando elles vierem, serão convencidas de vaidade as cousas passadas.

9 Regozija-te pois, ó mancebo, na tua mocidade, e viva em alegria o teu coração na flor de teus annos, e anda conforme os caminhos do teu coração, e segundo os desejos em que pôe a mira os teus olhos: mas sabe que Deos te fará dar conta no seu juizo de todas estas cousas.

10 Lança fóra do teu coração a ira, e alonga da tua carne a malicia. Porque a mocidade, e o deleite são humas cousas vans.

CAPITULO XII.

Não esperar pela velhice para servir a Deos. Enigma da velhice. Vaidade das cousas do Mundo. Temer a Deos, e observar os seus Mandamentos.

LEMBRA-TE do teu Creador nos dias da tua mocidade, antes que venha o tempo da afflicção, e cheguem os annos, de que tu digas: Esta idade não me agrada:

2 Antes que se escureça o sol, e a luz, e a lua, e as estrellas, e tornem a vir as nuvens depois da chuva:

3 Quando os guardas de tua casa começarem a tremer, e os homens mais fortes a vergar, e estiverem ociosos em apoucado numero os que moem, e os que vem pelos buracos principiarem a cobrir-se de trévas:

4 E quando se fecharem as portas na rua, pela vos baixa do que móe, e se levantarem ao canto da ave, e todas as filhas da harmonia ensurdecerem.

5 Elles terão medo tambem dos lugares altos, e temeráõ no caminho, a amendoeira florecerá, o gafanhoto engordará, e a alcaparra se extinguirá: porque o homem irá para a casa da sua eternidade, e carpindo ao redor d'elle, o irão acompanhando pelas ruas.

6 Antes que se rompa o cordão de prata, e se retire a fitta de ouro, e se quebre a cantara sobre a fonte, e se desfaça a roda sobre a cisterna,

7 E o pó se torne na sua terra donde era, e o espirito volte para Deos, que o deo.

8 Vaidade de vaidades, disse o Ecclesiastes, e tudo vaidade.

9 O Ecclesiastes como era muito sabio, ensinou o povo, e contou o que tinha feito, e investigando compoz muitas parabolas.

10 Elle buscou palavras uteis, e escreveo discursos ajustadissimos, e cheios de verdade.

11 As palavras dos sabios são como huns estimulos, e como huns cravos profundamente pregados, que por meio do conselho dos mestres nos forão communicadas pelo unico pastor.

12 Não busques pois, filho meu, mais cousa alguma fóra d'estas. Não se pôe termo em multiplicar livros: e a meditação frequente he afflicção da carne.

13 Ouçamos todos juntos o fim deste discurso. Teme a Deos, e observa os seus Mandamentos: porque isto he o tudo do homem:

14 E de tudo quanto se commette fará Deos dar conta no seu Juizo em attenção de todo o erro, seja boa ou má essa cousa, qualquer que for.

CANTICO DOS CANTICOS DE SALOMÃO,

EM HEBREO

SCHIR HASCHIRIM.

CAPITULO I.

Desejos que tem a Igreja de se unir a Christo. Delicias que acha nesta união. Favores que recebe. Ella confessa as suas imperfeições. Estas são effeitos da malicia do demonio. Temor que tem, não se extravie ella, quando busca a Jesu na terra. Desejos de o possuir no Ceo.

A ESPOSA.

APPLIQUE elle os labios, dando-me o osculo da sua boca: porque os teus peitos são melhores do que o vinho,

2 Fragrantes como os mais preciosos balsamos. O teu nome he como o oleo derramado: por isso as donzellinhas te amárão.

3 Leva-me tu: nós correremos após de ti ao cheiro dos teus balsamos. O Rei me introduzio nas suas despensas: nós nos regozijaremos, e nos alegraremos em ti, lembradas de que os teus peitos são melhores do que o vinho: os rectos te amão.

4 Eu sou trigueira, mas fermosa, ó filhas de Jerusalem, assim como as tendas de Cedar, como os pavilhões de Salomão.

5 Não olheis para o eu ser morena, porque o Sol me mudou a côr: os filhos de minha mãi se levantárão contra mim, elles me puzerão por guarda nas vinhas: eu não guardei a minha vinha.

6 Amado da minha alma, aponta-me, onde he que tu apascentas o teu gado, onde te encostas pelo meio dia, para que não entre eu a andar feita huma vagabunda atrás dos rebanhos de teus companheiros.

O ESPOSO.

7 Se tu te não conheces, ó fermosissima entre as mulheres, sahe, e vai em seguimento das pizadas dos rebanhos, e apascenta os teus cabritos ao pé das cabanas dos pastores.

8 A'minha cavalleria nos carros de Faraó eu te assemelhei, amiga minha.

9 As tuas faces tem toda a lindeza assim como a da rola: e teu pescoço a dos mais ricos collares.

10 Nós te faremos humas cadeias de ouro, marchetadas pe pontinhos de prata.

A ESPOSA.

11 Quando o Rei estava no seu repouso, deo o meu nardo o seu cheiro.

12 O meu amado he para mim como hum ramalhete de myrrha, ella morará entre os meus peitos.

13 O meu amado he para mim como hum cacho de chypre, que se acha nas vinhas d'Engaddi.

O ESPOSO.

14 Oh, como tu es fermosa, amiga minha, como tu es bella? os teus olhos são como os das pombas.

A ESPOSA.

15 Oh, como tu es fermoso, amado meu, e gentil. O nosso leito está alcatifado de flores:

16 As traves das nossas casas são de cedro, os nossos tectos de cypreste.

CAPITULO II.

Amabilidades de Christo, e da Igreja sua Esposa. Louvores que elle lhe dá. Favores que lhe faz. Cuidado, que tem, para que nada perturbe a alegria, e socego, que ella tem n'elle.

O ESPOSO.

EU sou a flor do campo, e a açucena dos valles.

2 Bem como he a açucena entre os espinhos, assim he a minha amiga entre as filhas.

A ESPOSA.

3 Bem como he a maceira entre as arvores dos bosques, assim he o meu amado entre os filhos. Eu me assentei debaixo da sombra d'aquelle, a quem tanto tinha desejado: e o seu fructo he doce á minha garganta.

4 Elle me fez entrar na adega, onde mette o seu vinho, ordenou em mim a caridade.

5 Acudi-me com confortativos de flores, trazei-me pomos, que me alentem: porque desfaleço d'amor.

6 A sua mão esquerda se poz já debaixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abraçará depois.

O ESPOSO.

7 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalem, pelas cabras montezes, e veados do campo, que não perturbeis á minha amada o seu descanço, nem a façais despertar, até que ella se queira erguer.

A ESPOSA.

8 Aquella he a voz do meu amado, ei-lo ahi vem saltando sobre os montes, atravessando os oiteiros.

9 O meu amado he semelhante a huma cabra montez, e a hum veadinho. Ei-lo ahi está posto por detrás da nossa parede, olhando pelas janellas, estendendo a vista por entre as gelozias.

10 Eis-ahi o meu amado, que me diz: Levanta-te, apressa-te, amiga minha, pomba minha, fermosa minha, e vem.

11 Porque já passou o inverno, já se forão, e cessárão de todo as chuvas.

12 Apparecêrão as flores na nossa terra, chegou o tempo da póda: ouvio-se na nossa terra a voz da rola:

13 A figueira começou a dar os seus primeiros figos: as vinhas estando em flor lançárão o seu cheiro. Levanta-te, amiga minha, fermosa minha, e vem:

14 Pomba minha, tu nas aberturas da pedra, na caverna do muro ensosso, mostrame a tua face, sôe a tua voz dentro nos meus ouvidos: porque a tua voz he doce, e a tua face graciosa.

15 Apanhai-nos as rapôsas pequeninas, que destroem as vinhas: porque a nossa vinha está já em flor.

16 O meu amado he para mim, e eu para elle, que se apascenta entre as açucenas.

17 Até que sopre o dia, e declinem as sombras. Volta: sê semelhante, amado meu, á cabra montez, e ao veadinho, que corre sobre os montes de Bether.

CAPITULO III.

Desassocego da alma, de que se ausentou Christo. Esforços que ella deve fazer pelo achar. Cuidado que deve ter em conserval-lo. Como em Christo tem a alma o seu descanço. Attenção de Christo em impedir que ninguem lho perturbe.

A ESPOSA.

EU busquei de noite no meu leito aquelle, a quem ama a minha alma: busquei-o, e não o achei.

2 Levantar-me-hei, e rodearei a cidade: buscarei pelas ruas, e praças públicas aquelle, a quem ama a minha alma; busquei-o, e não no achei.

3 Os guardas, que rondão a cidade, me encontrárão, e eu lhes disse: Vistes por ventura aquelle, a quem ama a minha alma?

4 A poucos passos, que me tinha apartado d'elles, achei eu aquelle, a quem ama a minha alma: afferrei d'elle: nem o largarei, até o não introduzir em casa de minha mãi, e levar á camara d'aquella, que me gerou.

O ESPOSO.

5 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalem, pelas cabras montezes, e veados do campo, que não perturbeis á minha amada o seu descanço, nem a façais despertar, até que ella se queira erguer.

AS FILHAS DE JERUSALEM.

6 Quem he esta, que sóbe pelo deserto, como huma varinha de fumo composta d'aromas de myrrha, e d'incenso, e de toda a casta de polvilhos odoriferos?

7 Eis-aqui o leito de Salomão, ao qual rodeão sessenta valentes dos mais fortes d'Israel.

8 Armados todos d'espadas, e mui peritos para a guerra: sobre a sua coxa está pendente a espada de cada hum, por causa dos temores nocturnos.

9 O Rei Salomão fez huma cadeirinha de madeira do Libano:

10 Fez-lhe as columnas de prata, o reclinatorio de ouro, a subida de purpura: o meio de tudo ornou-o do que ha de mais precioso, em attenção ás filhas de Jerusalem:

11 Sahi, filhas de Sião, e vede ao Rei Salomão com o diadema de que sua mãi o coroou no dia do seu casamento, e no dia do jubilo de seu coração.

CAPITULO IV.

Christo louvando, e admirando as bellezas, que elle mesmo depositou na sua Igreja, e nas almas santas, que elle escolheo para si: louvando, e admirando as virtudes exteriores, que n'ellas apparecem, mas dando a vantagem á caridade, que está escondida no coração.

O ESPOSO.

OH como es fermosa amiga minha, como es bella! Os teus olhos são como os das pombas, sem fallar no que está escondido dentro. Os teus cabellos são como os rebanhos das cabras, que subírão do monte de Galaad.

2 Os teus dentes são como os rebanhos das ovelhas tosquiadas, que subírão do lavatorio todas com dous cordeirinhos gemeos, e nenhuma ha esteril entre ellas.

3 Os teus labios são como huma fitta d'escarlate; e o teu fallar he doce. Assim como he o vermelho da romã partida, assim he o nacar das tuas faces, sem fallar no que está escondido dentro.

4 O teu pescoço he como a torre de David, que foi edificada com seus baluartes: d'ella estão pendentes mil escudos, toda a armadura dos esforçados.

5 Os teus dous peitos são como dous filhinhos gemeos da cabra montez, que se apascentão entre as açucenas.

6 Até que sopre o dia, e declinem as sombras, eu irei ao monte da myrrha, e ao oiteiro do incenso.

7 Toda tu es fermosa, amiga minha, e em ti não ha mácula.

8 Vem do Libano, Esposa minha, vem

do Libano, vem: serás coroada do alto d'Amaná, do cume de Sanir, e d'Hermon, das cavernas dos leões, dos montes dos leopardos.

9 Tu feriste o meu coração, irmã minha Esposa, tu feriste o meu coração com hum dos teus olhos, e com hum cabello do teu pescoço.

10 Que lindos são os teus peitos, irmã minha Esposa! os teus peitos são mais fermosos, do que o vinho, e o cheiro dos teus balsamos excede o de todos os aromas.

11 Os teus labios, ó Esposa, são como hum favo, que distilla doçura, o mel, e o leite estão debaixo da tua lingua: e o cheiro dos teus vestidos he como o cheiro do incenso.

12 Jardim fechado es irmã minha Esposa, jardim fechado, fonte sellada.

13 As tuas producções são hum jardim de romans com fructos de maceiras. Chypres com o nardo,

14 O nardo e o açafrão, a canna aromatica e o cinnamomo com todas as arvores do Libano, a myrrha e a áloe com todos os balsamos de primeira estimação.

15 A fonte dos jardins: o poço das aguas vivas, que com impeto correm do Libano.

16 Levanta-te. Aquilão, e vem tu, vento do Meiodia, assopra de todos os lados no meu jardim, e corrão os seus aromas.

CAPITULO V.

Ancia que tem a Igreja de receber a Christo, e de o ver recolher os fructos, que elle produzio n'ella. Bondade com que Christo responde aos desejos da Igreja. Ternuras que diz para induzir as almas a que o recebão. Desgraça das que recusão abrir-lhe a porta do seu coração, quando elle bate. Ellas depois o buscão, mas não o achão. Trabalhos que passou n'isto. Descripção que faz das perfeições do Esposo.

A ESPOSA.

VENHA o meu Amado para o seu jardim, e coma o fructo das suas maceiras.

O ESPOSO.

Eu vim para o meu jardim, irmã minha Esposa: seguei a minha myrrha com os meus aromas: comi o favo com o meu mel; bebi o meu vinho com o meu leite: comei, amigos, e bebei, e embriagai-vos, carissimos.

A ESPOSA.

2 Eu durmo, e o meu coração véla: eis a voz do meu amado, que bate, dizendo: Abre-me, irmã minha, amiga minha, pomba minha, immaculada minha: porque a minha cabeça está cheia d'orvalho, e me estão correndo pelos anneis do cabello as gottas das noites.

3 Eu me despojei da minha saia, como a vestirei eu? Lavei os meus pés, como os tornarei a çujar?

4 O meu Amado metteo a sua mão pela fresta, e as minhas entranhas estremecêrão ao estrondo que elle fez.

5 Eu me levantei para abrir ao meu Amado: as minhas mãos distillárão myrrha, e os meus dedos estavão cheios da myrrha mais preciosa.

6 Eu abri a minha porta ao meu Amado, tirando-lhe o ferrolho: mas elle já se tinha ido, e era já passado a outra parte. A minha alma se derreteo, assim que elle fallou: busquei-o, mas não o achei: chamei-o, e elle me não respondeo.

7 Acharão-me os guardas, que rondão a Cidade: derão-me, e ferirão-me: tirárão-me o meu manto os guardas das muralhas.

8 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalem, que, se encontrardes ao meu Amado, lhe façais saber que estou enferma d'amor.

AS FILHAS DE JERUSALEM.

9 Qual he o que tu chamas Amado entre todos os Amados, ó mulher a mais fermosa de todas? Qual he o teu Amado entre todos os outros, por cuja contemplação nos conjuraste tu d'este modo?

A ESPOSA.

10 O meu Amado he candido, e rubicundo, escolhido entre milhares.

11 A sua cabeça he o ouro mais subido: os seus cabellos são como os ramos novos das palmeiras, negros como hum corvo.

12 Os seus olhos são como as pombas, que, tendo os seus ninhos ao pé dos regatos das aguas, estão lavadas em leite, e se achão d'assento junto das mais largas correntes dos rios.

13 As suas faces são com huns canteiros de plantas aromaticas, plantadas pelos que conficionão os cheiros. Os seus labios são huns lirios, que distillão a mais preciosa myrrha.

14 As suas mãos são de ouro feitas ao torno, cheias de jacinthos. O seu ventre he de marfim, guarnecido de safiras.

15 As suas pernas são humas columnas de marmore, que estão sustentadas sobre bases de ouro. A sua figura he como a do Libano, elle he escolhido como os cedros.

16 A sua garganta he suavissima, e todo elle he para se desejar: tal he o meu Amado, e tal o que he verdadeiramente meu amigo, filhas de Jerusalem.

AS FILHAS DE JERUSALEM.

17 Para onde foi o teu Amado, ó tu, que es a mais fermosa de todas as mulheres? para onde se retirou o teu Amado? e nós o buscaremos comtigo.

CAPITULO VI.

A Igreja he como o jardim de Christo. N'ella acha Christo as suas delicias. Lindezas da Igreja. Ella he o unico objecto do amor

de Christo. A sua felicidade faz a admiração dos Anjos. Ella ao mesmo tempo he a alegria do Ceo, e o terror das Potestades do Inferno.

A ESPOSA.

O MEU Amado desceo ao seu jardim, ao canteiro das plantas aromaticas, para se apascentar nos jardins, e para colher açucenas.

2 Eu sou para o meu Amado, e o meu Amado he para mim, elle he tal, que se apascenta entre as açucenas.

O ESPOSO.

3 Fermosa es, amiga minha, suave, e engraçada como Jerusalem: terrivel como hum exercito bem ordenado posto em campo.

4 Aparta os teus olhos de mim, porque elles são os que me fizerão voar. Os teus cabellos são como o rebanho das cabras, que apparecêrão de Galaad.

5 Os teus dentes são como hum rebanho d'ovelhas, que subírão do lavatorio, tendo todas seus dous cordeirinhos gemeos, e nenhuma entre ellas he esteril.

6 Assim como he a casca da romã, assim são as tuas faces, não fallando no que está escondido dentro de ti.

7 São sessenta as Rainhas, e oitenta as concubinas, e hum numero sem numero de moças.

8 Huma só he a minha pomba, a minha perfeita, ella he a unica para sua mãi, escolhida pela que lhe deo o ser. As filhas a vírão, e ellas a apregoárão pela mais bemaventurada: vírão-na as Rainhas, e as concubinas, e lhe derão muitos louvores.

9 Quem he esta, que vai caminhando como a aurora quando se levanta, fermosa como a Lua, escolhida como o Sol, terrivel como hum exercito bem ordenado posto em campo?

A ESPOSA.

10 Eu desci ao jardim das nogueiras, para ver os pomos dos valles, e para examinar, se a vinha tinha lançado flor, e se as romans tinhão brotado.

11 Eu não o sube: a minha alma toda me fez turbar por causa das quadrígas d'Aminadab.

AS FILHAS DE JERUSALEM.

12 Volta, volta ó Sulamítis: volta, volta, para que nós te miremos.

CAPITULO VII.

A Igreja na terra compõe-se de bons, e máos. Ella a hum mesmo tempo está em alegria, e em tristeza; em esperança, e em temor. No Ceo he toda pura, e toda fermosa. A sua alegria, e a sua felicidade são alli perfeitas, e ella faz as delicias do Rei Celestial. Todo o desejo da Igreja n'este Mundo he unir-se com Christo seu Esposo, e dar-lhe as mais sensiveis mostras da sua gratidão, e do seu amor.

O ESPOSO.

QUE verás tu na Sulamítis, senão córos de musica no campo dos exercitos? Que airosos são os teus passos, ó filha do principe, no calçado que trazes! As juntas das tuas coxas são como huns collares, que forão fabricados por mão de mestre.

2 O teu embigo he huma taça feita ao torno, que nunca está desprovida de licor. O teu ventre he como hum monte de trigo cercado d'açucenas.

3 Os teus dous peitos são como dous cabritinhos gemeos filhos da cabra montez.

4 O teu pescoço he como huma torre de marfim. Os teus olhos são como as piscinas d'Hesebon, que estão situadas á porta da filha da multidão. O teu nariz he como a torre do Libano, que olha para Damasco.

5 A tua cabeça he como o monte Carmelo: e os cabellos da tua cabeça são como a purpura do Rei, atada, e tinta duas vezes nos canaes dos tintureiros.

6 Quão fermosa, e quão engraçada es, ó Carissima, nas delicias!

7 A tua estatura he assemelhada a huma palmeira, e os teus peitos a dous cachos d'uvas.

8 Eu disse: Subirei á palmeira, e colherei os seus fructos: e os teus peitos serão como dous cachos d'uvas: e o cheiro da tua boca, como o dos pomos.

9 A tua garganta he como o melhor vinho, digno de ser bebido pelo meu Amado, e ruminado entre os seus labios, e os seus dentes.

A ESPOSA.

10 Eu sou para o meu Amado, e elle para mim he que se volta.

11 Vem, Amado meu, saiamos ao campo, moremos nas quintas.

12 Levantemo-nos de manhã para ir ás vinhas, vejamos se a vinha tem lançado flor, se as flores produzem fructos, se as romans estão já em flor: alli te darei os meus peitos.

13 As mandrágoras derão o seu cheiro. Nós temos ás nossas portas toda a casta de pomos: eu tenho guardado para ti, Amado meu os novos, e os velhos.

CAPITULO VIII.

Amor da Igreja por Christo, e de Christo para com a Igreja. Força, e excellencia d'este amor.

A ESPOSA.

QUEM me fará tão ditosa, que te tenha a ti por irmão, pendente já dos peitos de minha mãi, para que eu te ache de fóra, e te dê o suspirado osculo, e ninguem me despreze.

2 Eu te tomarei, e te levarei a casa de minha mãi, tu lá me ensinarás, e eu te darei a beber hum vinho de confeição

aromatica, e hum licor novo das minhas romans.

3 A sua mão esquerda se pôz já de baixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abraçárá depois.

O ESPOSO.

4 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalem, que não perturbeis á minha Amada o seu descanço, nem a façais despertar, até que ella se queira erguer.

AS FILHAS DE JERUSALEM.

5 Quem he esta, que sóbe do deserto inundando delicias, firmada sobre o seu Amado?

O ESPOSO.

Eu te despertei debaixo da maceira: alli he que tua mãi foi corrompida, alli he que perdeo a sua pureza a que te gerou.

6 Põe-me a mim como hum sello sobre o teu coração, como hum sello sobre o teu braço: porque o amor he valente como a morte, o zelo do amor he inflexivel, como o Inferno: as suas alampadas são humas alampadas de fogo, e de chammas.

7 As muitas aguas não pudérão extinguir a caridade, nem os rios terão força para a affogar: se hum homem der todas as riquezas de sua casa pelo amor, elle as desprezará, como se não tivera dado nada.

A ESPOSA.

8 A nossa irmã he pequena, e não tem peitos. Que faremos nós á nossa irmã no dia, em que se lhe ha de fallar?

O ESPOSO.

9 Se ella he hum muro, edifiquemos sobre ella baluartes de prata: se huma porta, guarneçamo-la com taboas de cedro.

A ESPOSA.

10 Eu sou hum muro: e os meus peitos são como huma torre, desde que me tenho na sua presença tornado bem como huma que acha paz.

O ESPOSO.

11 O Pacifico teve huma vinha n'aquella, que tem Póvos: elle a entregou aos guardas, cada homem dá mil siclos de prata pelo fructo que d'ella tira.

12 A minha vinha está diante de mim. Tu, ó pacifico, tirarás da tua vinha mil siclos, e os que a guardão, e lhe colhem os fructos, duzentos.

13 O' tu, a que habitas nos jardins, os teus amigos estão attentos: faze-me ouvir a tua voz.

A ESPOSA.

14 Foge, Amado meu, e faze-te semelhante a huma cabra montez, e aos veadinhos sobre os montes dos aromas.

ISAIAS.

CAPITULO I.

Ingratidão dos filhos d'Israel. Ameaças das vinganças do Senhor contra elles. Elles são exhortados á penitencia. Reprehensão e ameaças contra Jerusalem. Restabelecimento d'esta Cidade.

VISÃO d'Isaias filho d'Amós, a qual elle vio sobre Judá e Jerusalem, nos dias d'Ozias, de Joathan, d'Achaz, e d'Ezechias, Reis de Judá.

2 Ouvi, ceos, e tu, ó terra, escuta, porque o Senhor he quem fallou. Criei huns filhos, e engrandeci-os: porém elles me desprezárão.

3 Conheceo o boi a seu possuidor, e o jumento o presepio de seu dono: mas Israel não me conheceo, e o meu povo não entendeo.

4 Ai da nação peccadora, do povo carregado d'iniquidade, da relé maligna, dos filhos malvados: abandonárão o Senhor, blasfemárão o Santo d'Israel, tornárão para traz alienados.

5 Que importará que eu vos fira de novo, accumulando vós humas prevaricações sobre outras? toda a cabeça está enferma, e todo o coração abatido.

6 Des da planta do pé até o alto da cabeça não ha n'elle cousa sã: tudo he huma ferida, e huma contusão, e huma chaga entumecida, que não está ligada, nem se lhe applicou remedio para a sua cura, nem com azeite foi suavizada.

7 A vossa terra está deserta, as vossas cidades abrazadas do fogo: os estranhos á vossa vista devorão a vossa região, e ella será devastada como n'uma assolação d'inimigos.

8 E ficará desamparada a filha de Sião como choupana em vinha, e como choça em pepinal, e como cidade, que he devastada.

9 Se o Senhor dos exercitos nos não tivera conservado alguns da nossa linhagem, teriamos sido como Sodoma, e ter-nos-hiamos tornado taes como Gomorrha.

10 Ouvi a palavra do Senhor, principes

de Sodoma, escutai a lei do nosso Deos, povo de Gomorrha.

11 De que me serve a mim a multidão das vossas victimas, diz o Senhor? já estou farto d'ellas. Não quero mais holocaustos de carneiros, nem gordura d'animaes nédeos, nem sangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes.

12 Quando vinheis á minha presença, quem requereo estas cousas de vossas mãos, para que andasseis nos meus atrios?

13 Não offereçais mais sacrificios em vão: o incenso he para mim abominação. Neomenia e Sabbado, e outras festividades não sofferei: os vossos ajuntamentos são iniquos:

14 A minha alma aborrece as vossas Kalendas, e as vossas solemnidades: ellas se me tem feito molestas, cançado estou de as soffrer.

15 E quando estenderdes as vossas mãos, apartarei de vós os meus olhos: e quando multiplicardes as vossas orações, não as attenderei: porque as vossas mãos estão cheias de sangue.

16 Lavai-vos, purificai-vos, tirai de diante de meus olhos a malignidade de vossos pensamentos: cessai d'obrar perversamente,

17 Aprendei a fazer bem: procurai o que he justo, soccorrei ao opprimido, fazei justiça ao orfão, defendei a viuva.

18 E vinde, e argui-me, diz o Senhor: se os vossos peccados forem como a escarlata, elles se tornaráõ brancos como a neve: e se forem roxos como o carmesim, ficaráõ alvos como a branca lã.

19 Se quizerdes, e me ouvirdes, comereis os bens da terra.

20 Mas senão quizerdes, e me provocardes a ira: devorar-vos-ha a espada, porque a boca do Senhor fallou.

21 Como se fez prostituta a cidade fiel, cheia de rectidão? habitou n'ella a justiça, mas agora os homicidas.

22 A tua prata se mudou em escoria: o teu vinho se misturou com agua.

23 Os teus principes são infieis, companheiros de ladrões: todos amão as dadivas, andão atrás das recompensas. Não fazem justiça ao orfão: e a causa da viuva não tem accesso a elles.

24 Por este motivo diz o Senhor Deos dos exercitos, o Forte d'Israel: Ai! que eu me consolarei sobre os meus adversarios, e me vingarei de meus inimigos.

25 E voltarei a minha mão sobre ti, e acrisolarei a tua escoria até á ultima depuração, e tirarei de ti todo o teu estanho.

26 E restituirei os teus juizes como forão d'antes, e os teus conselheiros como antigamente: depois disto serás chamada a cidade do justo, a cidade fiel.

27 Sião será resgatada em juizo, e será restabelecida em justiça:

28 E quebrantará os malvados, e juntamente os peccadores: e os que desampará-rão ao Senhor serão consumidos.

29 Porque elles serão confundidos pelos idolos, a quem sacrificárão: e vós vos envergonhareis dos jardins, que tinheis escolhido,

30 Quando vos tornardes como hum carvalho, a quem cahem as folhas, e como huma horta sem agua.

31 E será a vossa fortaleza, como torcida d'estopa, e a vossa obra como faisca: e huma e outra se queimará ao mesmo tempo, e não haverá quem a apague.

CAPITULO II.

Gloria de Jerusalem. As Nações vem adorar o Senhor. Casa de Jacob rejeitada. Soberbos humilhados. Só Deos exaltado.

VISÃO que teve Isaias, filho d'Amós, sobre Judá e Jerusalem.

2 E nos ultimos dias estará preparado o monte da Casa do Senhor no cume dos montes, e se elevará sobre os oiteiros, e concorreráõ a elle todas as gentes.

3 E irão muitos póvos, e dirão: vinde, e subamos ao monte do Senhor, e á casa do Deos de Jacob, e elle nos ensinará os seus caminhos, e nós andaremos pelas suas veredas: porque de Sião sahirá a lei, e de Jerusalem a palavra do Senhor.

4 E julgará as nações, e arguirá a muitos póvos: e das suas espadas forjaráõ relhas d'arados, e das suas lanças fouces: não levantará a espada huma nação contra outra nação, nem d'ahi por diante se adestraráõ mais para a guerra.

5 Casa de Jacob, vinde e caminhemos na luz do Senhor.

6 Pois tu arrojaste o teu povo, a casa de Jacob: por quanto elles se tem enchido como n'outro tempo, e tiverão agoureiros como os Filistheos, e se unírão a mancebos estranhos.

7 Cheia está a terra de prata e de ouro: e não tem termo os seus thesouros:

8 E cheia está a sua terra de cavallos: e são innumeraveis as suas quadrigas: e cheia está a sua terra de idolos: adorárão a obra de suas mãos, a qual fizerão os seus dedos.

9 E se encurvou o homem, e o varão se abateo: por tanto não lhes perdoes.

10 Entra na penha, e nas aberturas da terra esconde-te da espantosa presença do Senhor, e da gloria de sua magestade.

11 Os olhos altivos do homem tem sido abaixados, e encurvada será a altivez dos varões: e só o Senhor será exaltado n'aquelle dia.

12 Porque o dia do Senhor dos exercitos será sobre todo o soberbo, e altivo, e sobre todo o arrogante: e elle será humilhado.

13 E sobre todos os cedros do Libano

altos e levantados, e sobre todos os carvalhos de Basan.

14 E sobre todos os montes altos, e sobre todos os outeiros elevados.

15 E sobre toda a torre eminente, e sobre todo o muro fortificado.

16 E sobre todas as náos de Tharsis, e sobre tudo o que he bello á vista.

17 E será encurvada a arrogancia dos homens, e abatida a altivez dos varões, e só o Senhor será sublimado n'aquelle dia:

18 E os idolos serão de todo esmigalhados:

19 E entraráõ nas cavernas das penhas, e nas voragens da terra por causa da presença formidavel do Senhor, e da gloria de sua magestade, quando se levantar para ferir a terra.

20 N'aquelle dia arrojará o homem os seus idolos de prata, e os seus simulacros d'ouro, que para si tinha feito a fim de os adorar, não sendo mais que toupeiras e morcegos.

21 E entrará nas aberturas das pedras, e nas cavernas dos rochedos por causa da presença formidavel do Senhor, e da gloria de sua magestade, quando se levantar para ferir a terra.

22 Cessai pois de irritar este homem, cujo fôlego respira no seu nariz, por quanto elle mesmo he reputado pelo Excelso.

CAPITULO III.

Desolação de Judá e de Jerusalem. Reprehensões do Senhor aos principes do seu povo. Condemna o Senhor a soberba e luxo das filhas de Sião.

EIS-AQUI pois, que o Soberano Senhor dos exercitos está para tirar de Jerusalem e de Judá ao valente e ao forte, toda a força do pão, e toda a força d'agua:

2 Ao homem forte, e ao guerreiro, ao Juiz, e ao Propheta, e ao adivinho, e ao ancião:

3 Ao Capitão de sincoenta, e ao respeitavel pela sua presença, e ao conselheiro, e ao perito entre os arquitectos, e ao sciente da linguagem mystica.

4 E eu lhes darei meninos para principes, e dominal-los-hão effeminados.

5 E investirá o povo, homem a homem, e cada hum a seu proximo: tumultuará o mancebo contra o velho, e o plebêo contra o nobre.

6 Porque tomará cada hum a seu proprio irmão domestico de seu pai: Tu tens melhor vestido, sê nosso principe, e fique esta ruina atalhada debaixo da tua mão.

7 Elle responderá n'aquelle dia, dizendo: Não sou medico, e em minha casa não ha pão, nem vestido: não queirais constituir-me principe de povo.

8 Pois Jerusalem se vai arruinando e Judá cahindo: por quanto a lingua d'elles e as invenções da sua fantasia são contra o Senhor, para provocarem os olhos de sua magestade.

9 A mesma vista do seu semblante dá testemunho contra elles: e os taes fizerão, como os de Sodoma, pública ostentação do seu peccado, e não o encobrírão: ai da alma d'elles, porque se lhes tem dado males em recompensa.

10 Dizei ao justo que elle será bem succedido, pois comerá o fructo dos seus conselhos.

11 Ai do ímpio que corre ao mal: porque lhe será dada a retribuição de suas mãos.

12 Ao meu povo despojárão os seus exactores, e os tem dominado mulheres. Povo meu, os que te chamão bemaventurado, esses mesmos te enganão, e destroem o caminho dos teus passos.

13 O Senhor está para julgar, e está para julgar os póvos.

14 O Senhor entrará em juizo com os anciãos do seu povo, e com os seus Principes: porque vós tendes comido a minha vinha, e a rapina feita ao pobre se acha em vossa casa.

15 Porque razão metteis vós debaixo dos pés o meu povo, e moeis ás pancadas os rostos dos pobres, diz o Senhor Deos dos exercitos?

16 Ainda disse mais o Senhor: pois que as filhas de Sião se elevárão, e andárão com o pescoço emproado e hião fazendo acenos com os olhos, e géstos de mãos, passeavão com os seus ruidosos pés, e caminhavão a passo mesurado:

17 O Senhor tornará calva a cabeça das filhas de Sião, e despojallas-ha mesmo Senhor do seu cabello.

18 N'aquelle dia lhes tirará o Senhor o adorno dos calçados, e as luetas,

19 E os collares, c as gargantilhas, e os braceletes, e os garavins,

20 E as barrieras, e as ligas de pernas, e as cadeias d'ouro, e os cheiradoresinhos, e as arrecadas,

21 E os anneis, e os pinjentes de pedras preciosas cahidos sobre a fronte,

22 E os vestidos de reserva, e as charpas, e os volantes, e as agulhetas,

23 E os espelhos, e os delicados lenços, e os listões, e as roupas de verão.

24 E em lugar de suave cheiro terão hediondez, e por cinta, corda, e por cabello encrespado, calva, e por faxa do peito, cilicio.

25 Tambem os teus mais galhardos varões cahiráõ mortos á espada, e os teus valentes, em acção de peleja.

26 E se entristeceráõ, e enlutaráõ as portas d'ella; e desolada se assentará em terra.

CAPITULO IV.

Continuação das calamidades de Judá. Germe do Senhor em gloria. Reliquias d'Israel que ficárão salvas.

E N'AQUELLE dia lançaráõ mão de hum só homem sete mulheres, dizendo: nós, do nosso pão nos sustentaremos, e dos nossos vestidos nos cobriremos: o nosso unico intento he que sejamos nós chamadas do teu nome, tira o nosso opprobrio.

2 N'aquelle dia se achará o germe do Senhor em magnificencia e gloria, e o fructo da terra elevado, e exultação para aquelles d'Israel, que forem salvos.

3 E eis-aqui o que ha de acontecer: Todo o que for deixado em Sião, e ficar em Jerusalem, santo será chamado, todo o que está escrito na vida em Jerusalem.

4 Quando o Senhor alimpar as manchas das filhas de Sião, e lavar o sangue do meio de Jerusalem com espirito de justiça, e com espirito d'ardor.

5 E creará o Senhor sobre todo o lugar do monte de Sião, e onde elle foi invocado, huma nuvem de dia, e fumo e resplandor de fogo chammejante de noite: porque sobre toda a gloria será a protecção.

6 E o tabernaculo será para fazer sombra de dia contra a calma, e para segurança, e guarida contra o torvelinho, e a chuva.

CAPITULO V.

Ingratidão dos filhos d'Israel. O Senhor toma a casa de Judá por juiza entre elle e a casa d'Israel. Males que os filhos d'Israel tem que padecer. Inimigos que Deos suscitará contra elles.

CANTAREI ao meu amado o cantico de meu primo á sua vinha. O meu amado teve huma vinha plantada n'um alto fertilissimo.

2 E a cercou de huma seve, e tirou do pé d'ella as pedras, e a plantou de bacêlo escolhido, e edificou huma torre no meio d'ella, e fez na mesma torre hum lagar: e esperava que désse uvas, e veio a produzir labruscas.

3 Agora pois, habitadores de Jerusalem, e varões de Judá, sede vós os juizes entre mim e a minha vinha.

4 Que cousa ha, que eu devesse ainda fazer á minha vinha, que lhe não tenha feito? far-lhe-hia acaso injúria em esperar, que ella désse boas uvas, em lugar das labruscas que só produzio?

5 Pois agora vos mostrarei o que eu hei de fazer á minha vinha, arrancar-lhe-hei a seve, e ficará exposta a ser roubada: derrubar-lhe-hei o muro, e ficará sujeita a ser pizada.

6 E farei com que fique deserta: não será podada, nem cavada: e cresceráõ n'ella espinhos e abrolhos: e mandarei ás nuvens que não derramem sobre ella chuva.

7 Porque a vinha do Senhor dos exercitos he a casa d'Israel: e o varão de Judá o seu renovo deleitavel: e esperei que fizesse juizo, e eis-que só ha iniquidade: e que practicasse justiça, e eis-que só ha clamor.

8 Ai de vós, os que ajuntais casa a casa, e ides accrescentando campo a campo até chegar ao fim de todo o terreno: acaso habitareis vós só no meio da terra?

9 Nos meus ouvidos estão estas cousas, diz o Senhor dos exercitos. Verdadeiramente que muitas casas grandes, e vistosas viráõ a ficar ermas sem habitador.

10 Porque dez geiras de vinhas darão apenas hum barrilsinho, e trinta alqueires de trigo semeado não darão mais que tres.

11 Ai de vós, os que vos levantais pela manhã para seguir a embriaguez, e para beberdes até á tarde com tal excesso, que venhais a ficar de todo esquentados do vinho.

12 A cithara, e a lyra, e o pandeiro, e a flauta, e o vinho se achão nos vossos banquetes: e vós não olhais para a obra do Senhor, nem considerais as obras das suas mãos.

13 Por isso he que o meu povo foi levado captivo, porque não teve intelligencia, e as suas nobres personagens morrêrão de fome, e a sua multidão se mirrou de sede.

14 Por isso he que o Inferno alargou o seu seio, e sem termo algum abrio a sua boca: e desceráõ a elle os seus fortes, e o seu povo, e os altos e jactanciosos d'elle.

15 E será incurvado o homem, e humilhado o varão, e os olhos dos altivos ficaráõ todos baixos.

16 E será exaltado o Senhor dos exercitos no seu juizo, e o Santo Deos será sanctificado em justiça.

17 E serão apascentados os cordeiros segundo a sua ordem, e dos desertos convertidos em fertilidade comeráõ os estranhos.

18 Ai de vós, os que arrastais a iniquidade com cordas de vaidade, e o peccado como brocha de carro.

19 Os que dizeis: Avíe já com isso, e sem demóra venha essa sua obra, para que a vejamos: e chegue-se, e cumpra-se o conselho do Santo de Israel, e saberemos qual elle seja.

20 Ai de vós, os que ao máo chamais bom, e ao bom máo: pondo trévas por luz, e luz por trévas: pondo o amargo pelo doce, e o doce pelo amargo.

21 Ai de vós, os que sois sabios a vossos olhos, e diante de vós mesmos prudentes.

22 Ai de vós, os que sois poderosos para

beber vinho, e varões fortes para beberdes a largos sorvos a ebriedade.

23 Os que justificais ao ímpio pelas dadivas, e ao justo lhe tirais o seu direito.

24 Por esta causa assim como a lingua do fogo devora a palha, e a abraza o calor da chamma; assim a raiz d'elles será como a faisca, e o seu renovo subirá como o pó. Por quanto elles arrojárão de si a lei do Senhor dos exercitos, e blasfemárão da palavra do Santo d'Israel.

25 Por isso o furor do Senhor se accendeo contra o seu povo, e estendeo a sua mão sobre elle, e o ferio: e os montes se abalárão, e os seus corpos mortos forão lançados como esterco ao meio das praças. Com todos estes castigos não se tem aplacado o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão.

26 E arvorará o seu estandarte em as nações de longe, e assobiará a elle des dos confins da terra: e eis-que chegará velozmente apressado.

27 Não ha n'elle quem sinta cansaço, nem trabalho: não dormitará, nem dormirá, nem se lhe desatará o cinto dos seus rins, nem se lhe romperá a corrêa do seu sapato.

28 As suas settas são agudas, e todos os seus arcos estão entezados. As unhas dos seus cavallos são como pederneira, e as suas rodas são como o impeto da tempestade.

29 O seu rugido será como o do leão, rugirá como os cachorros dos leões: e rangerá com os dentes, e agarrará a presa: e se abraçará com ella, e não haverá quem lha saque.

30 E soará sobre elle n'aquelle dia hum como sonido de mar: e eis-que tudo serão trévas de tribulação, e a luz se obscureceo com a cerração d'ella.

CAPITULO VI.

Isaias vê a gloria do Senhor. O Senhor o manda levar a sua palavra aos filhos d'Israel e de Judá. Elle lhes annuncía a sua dureza, e as diversas revoluções que tinhão de experimentar.

NO anno, em que o Rei Ozías morreo, vi ao Senhor assentado sobre hum alto e elevado Solio: e as cousas, que estavão debaixo d'elle, enchião o Templo.

2 Os Seraphins estavão sobre elle: seis azas tinha hum, e seis azas outro: com duas cobrião a sua face, e com duas cobrião os seus pés, e com duas voavão.

3 E clamavão hum para o outro, e dizião: Santo, Santo, Santo, Senhor Deos dos exercitos, cheia está toda a terra da sua gloria.

4 E estremecêrão os umbraes com as couceiras á voz do seu clamor, e a casa se encheo de fumo.

5 Então disse eu: Ai de mim, porque me calei, porque eu sou hum homem de labios impuros, e eu mesmo habito no meio de hum povo que tem os seus tambem impuros, e vi c'os meus olhos ao Rei Senhor dos exercitos.

6 E voou para mim hum dos Seraphins, o qual trazia na sua mão huma braza viva, que elle havia tomado do altar com huma tenaz.

7 E tocou a minha boca, e disse: Eis-aqui tocou esta braza os teus labios, e será tirada a tua iniquidade, e lavado será o teu peccado.

8 E ouvi a voz do Senhor que dizia: Quem enviarei eu? e quem nos irá lá? Então disse eu: aqui me tens a mim, envia-me.

9 E o Senhor me disse: Vai, e dirás a este povo: ouvi ouvintes, e não o entendais: e vede a visão, e não a conheçais.

10 Obceca o coração d'este povo, e ensurdece-lhe os ouvidos: e fecha-lhe os olhos: para que não succeda que veja com seus olhos, e ouça com seus ouvidos, e entenda com seu coração, e se converta, e eu o sare.

11 E eu disse: até quando, Senhor? então disse elle: até que fiquem desoladas as cidades sem habitador, e as casas sem homem, e assim virá a ficar deserta a terra.

12 E o Senhor lançará os homens para longe do seu paiz, e multiplicar-se-ha a porção que tinha sido deixada no meio da terra.

13 E ainda haverá n'elle dezimação, e converter-se-ha, e servirá para mostra como terebintho, e como carvalho, que estende os seus ramos: a linhagem que ficar n'elle, será santa.

CAPITULO VII.

O Rei da Syria e o Rei de Israel se ligão contra Jerusalem. Com tudo elles não prevalecerão. Huma virgem parirá hum filho chamado Manuel. Males que estão para vir sobre Judá.

E ACONTECEO nos dias d'Achaz filho de Joathan, filho d'Ozias Rei de Judá, que marchou Rasin Rei de Syria, e Facéa filho de Romelia Rei d'Israel, subindo a Jerusalem, para pelejar contra ella: e não a puderão conquistar.

2 E derão aviso á casa de David, dizendo: a Syria colligou-se com Ephraim, e ficou agitado o seu coração, e o coração do seu povo, como se movem as arvores das selvas á face do vento.

3 Então disse o Senhor a Isaias: sahe ao encontro d'Achaz tu, e o teu filho Jasub que ficou ao fim do aqueducto da piscina de cima no caminho do campo do lavandeiro.

4 E dir-lhe-has: trata de te aquietares: não temas, nem se desanime o teu coração á vista dos dous troços ultimos d'esses tições

fumegantes em ira de furor Basin Rei de Syria, e o filho de Romelia:

5 Por quanto se tem confederado para mal contra ti a Syria, Ephraim, e o filho de Romelía, dizendo:

6 Vamos contra Judá, e despertemo-lo, e arranquemo-lo para nós, e ponhamos feito Rei no meio d'elle ao filho de Tabeel.

7 Estas cousas diz o Senhor Deos: Não subsistirá, nem terá effeito este designio:

8 Mas acabaráõ Damasco Metropole da Syria, e Rasin soberano de Damasco e ainda dentro de sessenta e sinco annos, até Ephraim deixará de ser povo:

9 E tambem Samaria Capital d'Ephraim, e o filho de Romelia soberano de Samaria. Se o não crerdes, não permanecereis.

10 E continuou o Senhor a fallar com Achaz, dizendo:

11 Pede para ti ao Senhor teu Deos algum sinal, que chegue ao profundo do inferno, ou ao mais alto do Ceo.

12 E disse Achaz: não pedirei tal, nem tentarei ao Senhor.

13 E disse: Ouvi pois casa de David: por ventura não vos basta ser molestos aos homens, senão que tendes ainda animo de tambem o serdes a meu Deos?

14 Pois por isso o mesmo Senhor vos dará este sinal. Eis-que huma virgem conceberá, e parirá hum filho, e será chamado o seu nome Emmanuel.

15 Elle comerá manteiga e mel, até que saiba rejeitar o mal, e escolher o bem.

16 Porque antes que o menino saiba rejeitar o mal, e escolher o bem, a terra que tu detestas, será desamparada da presença dos seus dous Reis.

17 O Senhor por intervenção do Rei dos Assyrios fará vir sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre a casa de teu pai dias taes, quaes não foráo vistos des dos dias em que Ephraim se separou de Judá.

18 E isto acontecerá n'aquelle dia: O Senhor assobiará á mosca que está no extremo dos rios do Egypto, e á abelha que está na terra d'Assur,

19 E ellas viráõ, e pousaráõ todas nas torrentes dos valles, e nas cavernas dos rochedos, e em todos os matos, e em todos os buracos.

20 N'aquelle dia o Senhor com huma navalha alugada por meio dos que estão da banda d'além do rio, por intervenção do Rei dos Assyrios, rapará a cabeça e os cabellos dos pés, e a barba toda.

21 E isto acontecerã tambem n'aquelle dia: Hum homem criará huma vacca de bois, e duas ovelhas,

22 E pela abundancia do leite sustentar-se-ha de manteiga: porque todo aquelle que tiver ficado no meio da terra, comerá manteiga e mel.

23 E isto acontecerá outrosim n'aquelle dia: Todo o lugar onde houver mil vides do valor de mil dinheiros de prata, se cobrirá d'espinhos e abrolhos.

24 Com settas e arco entraráõ alli: porque os abrolhos e os espinhos estarão por toda e terra.

25 E a todos os montes, que com sacho forem sachados, não lhes chegará alli o terror dos espinhos e dos abrolhos, mas serviráõ para as pastagens dos bois, e para serem pizados dos gados.

CAPITULO VIII.

Filho que ha de nascer a Isaias. Destruição proxima dos dous Reinos d' Israel e da Syria. Desolação de Judá. Vãos esforços dos inimigos de Judá. O Senhor vem a ser huma pedra d' escandalo para as duas casas d'Israel e de Judá. Desfeita do Reino das dez Tribus.

E O Senhor me disse: Toma hum livro grande, e escreve n'elle em estilo d' homem: Tira depressa os despojos, faze velozmente a presa.

2 E eu tomei duas testemunhas fieis, Urias Sacerdote, e Zacharias filho de Barachias:

3 E cheguei-me á Prophetiza, e ella concebeo, e pario hum filho. Então me disse o Senhor: Põe-lhe por nome, apressa-te a tirar os despojos: faze velozmente a presa.

4 Porque antes que o menino saiba chamar por seu pai e por sua mãi, tirar-se-ha a fortaleza de Damasco, e levar-se-hão os despojos de Samaria diante do Rei dos Assyrios.

5 E continuou o Senhor a fallar-me ainda, dizendo:

6 Por isso mesmo que este povo rejeitou as aguas de Siloé, que correm em silencio, e quiz antes acostar-se ao partido de Rasin, e ao do filho de Romelia:

7 Por este motivo eis-que o Senhor fará sobre elles vir as aguas impetuosas e abundantes, ao Rei dos Assyrios, e todo o seu poder: e subirá sobre todos os seus ribeiros, e correrá por cima de todas as suas margens,

8 E se espraiará por Judá, inundando-a, e indo assim passando lhe chegará até o pescoço. E a extensão de suas azas encherá a largura da tua terra, ó Emmanuel.

9 Ajuntai-vos, póvos, e sereis vencidos, e vos todas as terras de longe ouvi: incorporai as vossas forças, e sereis vencidos: tomai as vossas armas, e sereis vencidos:

10 Formai qualquer designio, e elle sahirá frustrado: proferi alguma palavra de mando, e ella nãô será executada: porque Deos he comnosco.

11 Porque o Senhor me diz a mim estas cousas: assim como elle com mão forte me deo a instrucção de que não fosse pelo caminho d'este povo, dizendo:

12 Não digais, conspiremonos: porquc

tudo o que este povo diz he huma conspiração: e não temais o que elle teme, nem vos assusteis.

13 Dai gloria á sanctidade do mesmo Senhor dos exercitos: elle seja o vosso pavor, e elle o vosso terror.

14 E elle será para vós hum motivo de sanctificação. Mas servirá de pedra de tropêço, e de pedra d'escandalo ás duas casas d'Israel; de laço e de ruina aos habitantes de Jerusalem.

15 E tropeçaráõ muitos d'entre elles, e cahiráõ, e serão quebrantados, e enredados, e presos.

16 Ata o testemunho, sella a lei entre os meus discipulos.

17 E esperarei o Senhor, que esconde a sua face á casa de Jacob, e aguardallo-hei.

18 Eis-aqui estou eu e os meus meninos, que o Senhor me deo para servirem de sinal, e de portento a Israel da parte do Senhor dos exercitos, que habita no monte Sião.

19 E quando vos disserem: consultai os Pythões, e os Adivinhos, que murmurão em segredo nos seus encantamentos: acaso não consultará o povo ao seu Deos, ha de ir fallar com os mortos ácerca dos vivos?

20 Antes á lei e ao testemunho he que se deve recorrer. Porém se elles não fallarem na conformidade d'esta palavra, não raiará para elles á luz da manhã.

21 E passará por ella, cahirá, e terá fome: e quando padecer esta some, se agastará, e amaldiçoará ao seu Rei, e ao seu Deos, e levantará os olhos lá para cima.

22 E olhará para a terra, e eis-que tudo será tribulação e trévas, desmaio e angustia, e obscuridade que a persiga, e não poderá escapar do apêrto em que se acha.

CAPITULO IX.

Primeiros golpes na casa d' Israel. Livramento da casa de Judá. Reino do Messias. Males que hão de cahir sobre Israel.

NO primeiro tempo foi levemente combatida a terra de Zabúlon, e a terra de Néfthali: e no ultimo carregou-se a mão sobre o caminho do mar no Alemjordão, a Galiléa dos Gentios.

2 Este povo que andava em trévas, vio huma grande luz: aos que habitavão na região da sombra da morte, lhes nasceo o dia.

3 Multiplicaste a gente, não augmentaste a alegria. Elles se alegraráõ quando tu lhes appareceres, bem como os que se alegrão no tempo da mésse, bem, como exultão os vencedores com a presa que tomárão, quando repartem os despojos.

4 Porque tu quebraste o jugo do peso que o opprimia, e a vara que lhe rasgava as espadoas, e o ceptro do seu exactor, como o fizeste na jornada de Madian.

5 Porque todo o violento saque feito com tumulto, e a vestidura manchada de sangue, será entregue á queima, e ficará sendo o pasto do fogo.

6 Por quanto já HUM PEQUENINO se acha NASCIDO para nós, e hum filho nos foi dado a nós, e foi posto o Principado sobre o seu hombro: e o nome com que se appellide será, Admiravel, Conselheiro, Deos, Forte, Pai do futuro seculo, Principe da paz.

7 O seu imperio se estenderá cada vez mais, e a paz não terá fim: assentar-se-ha sobre o throno de David, e sobre o seu Reino: para o firmar e fortalecer em juizo e justiça desde então e para sempre: fará isto o zelo do Senhor dos exercitos.

8 O Senhor dirigio a sua palavra a Jacob, e cahio em Israel.

9 E sabêl-lo-ha todo o povo d'Ephraim, e os habitantes de Samaria, que cheios de soberba e arrogancia de coração, dizem:

10 Os ladrilhos cahírão; mas nós edificaremos de pedras de silharia: elles cortárão os sycomóros, porém nós substituiremos cedros em seu lugar.

11 E suscitará o Senhor os adversarios de Rasin para virem sobre elle, e fará entrar em tumulto a seus inimigos:

12 Aos Syros da parte do Oriente, e aos Filistheos da banda do Occidente: e elles devoraráõ a Israel com a boca toda. Com todos estes males não se apartou o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão:

13 E este povo não se voltou para quem o feria, e não buscárão ao Senhor dos exercitos.

14 E destruirá o Senhor n'um mesmo dia a cabeça e a cauda a Israel, ao que governa, e ao que perverte.

15 O ancião e o homem respeitavel, esse he a cabeça: e o Propheta que ensina mentira, esse he a cauda.

16 E os que chamão bemaventurado a este povo, enganando-o: e aquelles que são chamados ditosos, serão precipitados.

17 Por esta causa não se alegrará o Senhor sobre os mancebos d'elle: e não se compadecerá dos seus orfãos, nem das suas viuvas: porque todos elles são huns hypocritas e huns máos homens, e toda a boca proferio loucuras. Com todos estes males não se apartou o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão.

18 Porque a impiedade se accendeo como hum fogo, ella devorará os abrolhos e os espinhos: e se ateará na espessura do bosque, e subiráõ ao alto, nuvens d'ennovelado fumo.

19 Turbou-se a terra pela ira do Senhor dos exercitos, e virá a ser o povo como pasto do fogo: o homem não perdoará a seu irmão.

20 E virará á direita, e terá fome: e co-

merá á esquerda, e não se fartará: cada hum devorará a carne do seu braço: Manassés a Ephraim, e Ephraim a Manassés, os mesmos juntos se levantaráõ contra Judá.

21 Com todos estes males não se apartou o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão.

CAPITULO X.

Continuaçãõ das ameaças contra Israel. Assim será extincto. Os restos d' Israel se converteráõ ao Senhor. Marcha d' Assur: sua desfeita.

AI dos que estabelecem leis iniquas: escrevendo, escrevêrão injustiça:

2 Para opprimirem aos pobres em juizo, e fazerem violencia á causa dos fracos do meu povo: para as viuvas serem a sua presa, e roubarem os bens dos pupillos.

3 Que fareis vós no dia da visita, e da calamidade que vem de longe? a quem tereis vós recurso? e onde deixareis a vossa gloria,

4 Para não ficardes incurvados debaixo do peso das cadeias, e para não cahirdes com os mortos? Depois de todos estes males não se apartou o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão.

5 Ai de Assur, elle he a vara e o bastão do meu furor, na mão d'elles posta se acha a minha indignação.

6 Eu o enviarei a huma nação perfida, e lhe ordenarei que marche contra hum povo, que eu olho com furor, para que leve d'elle os despojos, e lhe dê saque, e o ponha para ser pizado aos pés, como o lodo das ruas.

7 Mas elle não o julgará d'esta maneira, nem o seu coração o pensará assim: antes porém se applicará o seu coração a quebrantar, e a exterminar não poucas nações.

8 Porque dirá:

9 Não he assim que os meus principes são juntamente Reis? Acaso não me está do mesmo modo sujeita Calâno, como Cárcames: e assim como o está Emath, não o está tambem Arfad? Por ventura não corre igual parallelo tanto a Samária, como Damasco?

10 Do modo que achou a minha mão os Reinos dos idolos, assim tambem destruirei os simulacros dos de Jerusalem e de Samária.

11 Por ventura assim como eu fiz a Samária e aos seus idolos, não o farei tambem a Jerusalem e aos seus simulacros?

12 Tambem acontecerá isto: quando o Senhor tiver cumprido todas as suas obras no monte Sião, e em Jerusalem, farei exame sobre o fructo do orgulhoso coração do Rei d'Assur, e sobre a gloria da altivez de seus olhos.

13 Por quanto elle disse: Pelo esforço da minha mão fiz isto, e com a minha sabedoria o entendi: e tirei os termos dos povos, e despojei aos seus principes, e desenthronizei como poderoso, aos que residião em altura.

14 E achou a minha mão como a hum ninho a fortaleza dos póvos: e assim como se recolhem os óvos, que forão deixados, assim ajuntei eu a toda a terra: e não houve quem movesse a aza, nem abrisse a boca, nem chilrasse.

15 Acaso gloriar-se-ha o machado contra o que corta com elle? ou levantar-se-ha a serra contra aquelle, por quem he posta em movimento? tudo isto he, como se a vara se alçasse contra o que a alça, e se levantasse o bastão, que em fim não he mais que hum lenho.

16 Por isso o Dominador, Senhor dos exercitos, enviará fraqueza sobre os seus robustos: e ella arderá como queima de fogo ateada debaixo da sua gloria.

17 E o lume d'Israel estará n'aquelle fogo, e o seu Santo na chamma: e serão abrazados, e devorados ós espinhos d'elle, e os seus abrolhos em hum só dia.

18 E a gloria do seu bosque, e do seu Carmelo desda alma até á carne será consumida, e elle andará fugitivo de puro medo.

19 E as arvores que ficarem do seu bosque serão contadas em consequencia do seu pouco numero, e hum menino os escreverá.

20 Tambem acontecerá isto n'aquelle dia: os que tiverem ficado d'Israel, e os da casa de Jacob que se tiverem salvado, não farão mais firmeza sobre aquelle, que os fere: mas estribar-se-hão sinceramente sobre o Senhor o Santo d'Israel.

21 Converter-se-hão as reliquias, as reliquias, digo, de Jacob ao Deos forte.

22 Porque se o teu povo, ó Israel, for tão numeroso como a arêa do mar, só algumas reliquias d'elle se converteráõ, a consummação abbreviada inundará justiça.

23 Porque o Senhor Deos dos exercitos fará huma consummação e abbreviação no meio de toda a terra.

24 Por tanto, isto diz o Senhor Deos dos exercitos: Não queiras temer povo meu habitador de Sião, o mal que te vier d'Assur: elle te ferirá com a sua vara, e levantará o seu bastão para o descarregar sobre ti no caminho do Egypto.

25 Por quanto espera ainda hum poucochinho e hum breve espaço, e será consummada a minha indignação e o meu furor sobre a maldade d'elles.

26 E o Senhor dos exercitos levantará o flagello sobre elle á proporção do estrago de Madian no Penhasco d'Oreb, e segundo a sua vara sobre o mar, e levantal-la-ha no caminho do Egypto.

27 Tambem acontecerá isto n'aquelle dia: Será tirado o seu peso do teu hombro,

e o seu jugo do teu pescoço, e apodrecerá o jugo por causa do azeite.

28 Virá até Aiath, passará a Magron: em Macmas deixará depositada a sua bagagem.

29 Passárão de corrida, Gaba foi a nossa estada: Ramá ficou cheia d'espanto, Gabaath de Saul se lançou a fugir.

30 Rincha com a tua voz, filha de Gallim, attende Laisa, pobresinha Anathóth.

31 Medemêna já passou para outra parte: vós, habitantes de Gabim cobrai alento.

32 Ainda ha dia para se chegar a fazer alto em Nobe: elle moverá a sua mão contra o monte da filha de Sião, contra o oiteiro de Jerusalem.

33 Eis-que o Dominador Senhor dos exercitos quebrará a quartinha com terror, e os altos d'estatura serão cortados, e os sublimes ficaráõ abatidos.

34 E as espessuras do bosque serão derribadas com ferro: e o Libano cahirá com os seus altos.

CAPITULO XI.

Vara do tronco de Jessé. As nações vem a ella. Restos d'Israel e de Judá associados e reunidos.

E SAHIRA' huma vara do tronco de Jessé, e huma flor brotará da sua raiz.

2 E descançará sobre elle o espirito do Senhor: espirito de sabedoria e d'entendimento, espirito de conselho, e de fortaleza, espirito de sciencia, e de piedade,

3 E enchêl-lo-ha o espirito do temor do Senhor: não julgará segundo a vista dos olhos, nem arguirá pelo fundamento de hum ouvi dizer:

4 Mas julgará os pobres com justiça, e arguirá com equidade em defeza dos mansos da terra: e ferirá a terra com a vara da sua boca, e matará o ímpio com o assopro dos seus labios.

5 E a justiça será o cinto dos seus lombos: e a fé o talabarte dos seus rins.

6 O lobo habitará com o cordeiro: e o leopardo se deitará ao pé do cabrito: o novilho e o leão, e a ovelha vivirão juntos, e hum menino pequenino os conduzirá.

7 O novilho e o urso irão comer ás mesmas pastagens: as suas crias descançaráõ humas com as outras: e o leão comerá palha como o boi.

8 E divertir-se-ha a criança de peito sobre a toca do aspide: e na caverna do basilisco metterá a sua mão a que estiver já desmammada.

9 Elles não farão damno algum, nem mataráõ em todo o meu santo monte: porque a terra está cheia da sciencia do Senhor, assim como as aguas do mar que a cobrem.

10 N'aquelle dia á raiz de Jessé, que está posta por estandarte dos póvos, viráõ a ella mesma fazer-lhe suas rogativas as nações, e será glorioso o seu sepulchro.

11 Tambem acontecerá isto n'aquelle dia: Estenderá segunda vez o Senhor a sua mão para possuir os restos do seu Povo, que tiverem escapado ao furor dos Assyrios, e do Egypto, e de Fetrós, e da Ethiopia, e d'Elão, e de Sennaar, e d'Emath, e das Ilhas do mar.

12 E levantará o seu estandarte ás nações, e ajuntará os fugitivos d'Israel, e reunirá os dispersos de Judá feitos vir das quatro plagas da terra.

13 E desterrar-se-ha a emulação d'Ephraim, e pereceráõ os inimigos de Judá: Ephraim não invejará a Judá, e Judá não peleijará contra Ephraim.

14 E voaráõ por mar a pôr-se em cima dos hombros dos Filistheos, elles juntos saquearáõ aos filhos do Oriente: a Iduméa e Moab será a primeira conquista de suas mãos, e os filhos d'Ammon lhes serão obedientes.

15 E desolará o Senhor a lingua do mar do Egypto, e levantará a sua mão sobre o rio com a fortaleza do seu espirito: e ferillo-ha dividindo-o em sete canaes, de sorte que por elle passem calçados.

16 E haverá caminho para o resto do meu povo, que escapar dos Assyrios: assim como o houve para Israel, n'aquelle dia, em que sahio da Terra do Egypto.

CAPITULO XII.

Cantico d'acção de graças pelo livramento das duas casas de Israel e de Judá.

E DIRA'S n'aquelle dia: Eu te rendo, Senhor, as graças, porque te iraste contra mim: o teu furor se aplacou, e tu me consolaste.

2 Eis-aqui está Deos Salvador meu, resolutamente obrarei, e não temerei: porque o Senhor he a minha fortaleza, e a minha gloria, e elle se tornou para mim em salvação.

3 Vós tirareis com gosto aguas das fontes do Salvador:

4 E direis n'aquelle dia: Louvai ao Senhor, e invocai o seu nome: fazei notorios entre os póvos os seus designios: lembrai-vos que o seu nome he excelso.

5 Cantai ao Senhor, porque elle fez cousas magnificas: annunciai isto em toda a terra.

6 Exulta, e louva morada de Sião: porque o Grande, o Santo d'Israel está no meio de ti.

CAPITULO XIII.

Ruina de Babylonia pelos Médos, e Persas.

PESO de Babylonia, que vio Isaias filho d'Amós.

2 Levantai o estandarte sobre esse mon-

te caliginoso, levantai a voz, levantai a mão, e entrem os Capitães pelas suas portas.

3 Eu passei ordens aos meus sanctificados, e chamei os meus valentes na minha ira, os que exultão com a minha gloria.

4 Já nos montes a grita da multidão, como se fora de numerosos póvos, retumba: já a voz do sonído de reis, de gentes congregados retine: o Senhor dos exercitos tem dado as suas ordens para a militar diposição da guerra,

5 Aos que vem de remontado paiz, des da extremidade do mundo: o Senhor, e os instrumentos do seu furor se apressão para destruir a toda a terra.

6 Uivai, porque perto está o dia do Senhor: virá do mesmo Senhor huma como total assolação.

7 Por'esta causa, todas as mãos se debilitaráõ, e todo o coração do homem se desanimará,

8 E quebrantado ficará. Apoderar-se-hão d'elles torções e dores, como a mulher que está nas angustias do parto, se doeráõ: cada hum ficará attonito olhando para o que tiver junto a si, tornar-se-hão os seus rostos humas caras tisnadas.

9 Eis-ahi virá o dia do Senhor, o dia cruel, e cheio d'indignação, e de ira, e de furor, para pôr a terra n'uma solidão, e para fazer em migalhas os seus peccadores exterminados d'ella.

10 Por quanto as estrellas do ceo, e o resplandor d'ellas não espalharáõ a sua luz: tem-se coberto de trévas o Sol em o seu nascimento, e a Lua não resplandecerá com a sua luz.

11 E visitarei, vindo sobre elle, os males do Mundo, e contra os ímpios a sua iniquidade, e farei cessar a soberba dos infieis, e humilharei a arrogancia dos fortes.

12 O varão será mais precioso que o ouro, e o homem sê-lo-ha mais que o ouro acrisolado.

13 Sobre isto eu turbarei o ceo: e mover-se-ha a terra do seu lugar por causa da indignação do Senhor dos exercitos, e pelo dia da ira do seu furor.

14 E será bem como a corçasinha que foge, e como a ovelha: e não haverá quem a recolha: cada hum voltará para o seu povo, e em seguimento huns dos outros fugiráõ para a sua terra.

15 Todo o que for achado, será morto: e todo o que sobrevier, cahirá em terra passado á espada.

16 Suas crianças de peito serão diante dos olhos d'elles machucadas: suas casas serão saqueadas, e suas mulheres violadas.

17 Eis-que eu suscitarei contra elles aos Médos, que não buscaráõ prata, nem cubiçaráõ ouro:

18 Mas elles mataráõ as crianças com as suas settas, e não se compadeceráõ das mãis em cujo ventre ellas andarem, e a seus filhos não perdoará o olhos d'elles.

19 E aquella Babylonia de tanta gloria entre os Reinos, a inclyta soberba dos Caldeos, ficará destruida: como o Senhor destruio a Sodoma e a Gomorrha.

20 Nunca já mais será habitada, nem reedificada de geração em geração: nem alli porá as suas tendas o Arabio, nem repousaráõ n'ella os pastores.

21 Mas farão alli o seu covil as féras, e encher-se-hão as suas casas de dragões: e habitaráõ alli os avestruzes, e farão alli os pelludos as suas danças:

22 E responder-se-hão alli os môchos huns aos outros em suas casas, e as serêas nos templos do deleite.

CAPITULO XIV.

Livramento dos filhos de Jacob. Ruina do Rei de Babylonia. Desfeita dos Assyrios. Ameaças contra os Filistheos. Promessas a favor dê Judá.

O SEU tempo está proximo a vir, e os seus dias não se alongaráõ. Porque o Senhor se compadecerá de Jacob, e reservará ainda para si alguns escolhidos d'Israel, e fallos-ha descançar na sua terra: aggregarse-ha a elles o estrangeiro, e se unirá á casa de Jacob.

2 E tomallos-hão os póvos, e os conduziráõ para o seu paiz: e possuillos-ha a casa d'Israel sobre a terra do Senhor para servos e servas: e cativaráõ aquelles que os havião cativado, e sujeitaráõ aos seus exactores.

3 E acontecerá isto n'aquelle dia: quando o Senor te tiver dado descanço depois do teu trabalho, e da tua oppressão, e dura servidão, em que antes serviste:

4 Usarás d'esta parábola contra o Rei de Babylonia, e dirás: Como cessou o exactor, como se acabou o tributo?

5 O Senhor esmigalhou o bastão dos ímpios, a vara dos dominadores,

6 Ao que na sua indignação fería os póvos com huma chaga incuravel, ao que sujeitava as Nações no seu furor, ao que cruelmente as perseguia.

7 Toda a terra ficou em descanço e em silencio, ella se encheo de prazer e exultou:

8 As faias igualmente se alegrárão sobre ti, e os cedros do Libano: desde que tu dormiste, não subirá quem nos córte.

9 O Inferno se vio lá em baixo á tua chegada todo turbado para te sahir ao encontro, elle fez por teu respeito levantar os gigantes. Todos os Principes da terra, todos os Principes das nações se erguêrão de seus solios.

10 Todos universalmente responderáõ, e te dirão: Tambem tu igualmente como nós foste ferido, vieste a ser-nos semelhante.

11 Arrastada foi a tua soberba até aos Infernos, cahio por terra o teu cadaver: debaixo de ti se estenderá por cama a polilha, e a tua coberta serão os bichos.

12 Como cahiste do Ceo, ó Lucifer, tu que ao ponto do dia parecias tão brilhante? como cahiste por terra tu, que ferías as nações?

13 Que dizias no teu coração: Subirei ao Ceo, exaltarei o meu Throno acima dos astros de Deos, assentar-me-hei no monte do Testamento, aos lados do Aquilão.

14 Subirei acima da altura das nuvens, serei semelhante ao Altissimo.

15 E com tudo no Inferno serás precipitado até ao profundo do lago:

16 Os que te virem, se inclinaráõ para ti, e te contempláráõ, dizendo: Acaso he este aquelle homem, que metteo em confusão a terra, que fez estremecer os Reinos,

17 Que poz o mundo em solidão, e destruio as suas cidades, o que não abrio o carcere aos seus cativos?

18 Todos os reis das nações universalmente dormírão no meio da sua gloria, cada hum foi depositado no seu jazigo.

19 Mas tu foste arrojado longe do teu sepulchro, como hum tronco inutil, manchado, e confundido com aquelles, que forão mortos á espada, e descêrão ás funduras do lago, como hum podre cadaver.

20 Não terás consorcio com elles, nem ainda na sepultura: porque tu deitaste a perder a tua terra, tu fizeste perecer o teu povo: nunca já mais será nomeada a relé dos pessimos.

21 Preparai seus filhos para huma morte violenta, por causa da iniquidade de seus pais: elles não se levantaráõ, nem herdaráõ a terra, nem encheráõ de cidades a face do mundo.

22 E levantar-me-hei contra elles, diz o Senhor dos exercitos: e perderei o nome de Babylonia, e as suas reliquias, e o renovo, e a progenie, diz o Senhor.

23 E reduzi-la-hei a huma possessão d'ouriços, e a lagoas d'aguas, e varrê-la-hei gastando-a com a vassoura, diz o Senhor dos exercitos.

24 Jurou o Senhor dos exercitos, dizendo: Por certo que assim como eu pensei, assim será: e do modo que o tracei na mente,

25 Assim acontecerá: Que eu quebrante na minha terra o Assyrio, e nos meus montes o pize aos pés: e ser-lhes-ha tirado o jugo d'elle; e o peso d'elle se descarregará dos hombros d'elles.

26 Este he o designio que eu formei sobre toda a terra, e esta he a mão alçada sobre todas as nações.

27 Porque o Senhor dos exercitos he o que fulminou este decreto: e quem no poderá invalidar? tambem a sua mão está alçada: e quem a fará apartar?

28 No anno, em que morreo o Rei Achaz, foi este peso annunciado:

29 Não te alegres tu, Filisthéa, toda, por se ter esmigalhado a vara do que te fería: porque da estirpe da cobra sahirá o basilisco, e o que d'elle nascer absorberá as aves.

30 E serão apascentados os primogenitos dos pobres, e os pobres repousaráõ com segurança: e farei morrer de fome a tua raiz, e acabarei de huma vez com as tuas reliquias.

31 Dá os teus uivos, porta, grita, cidade: por terra se acha toda a Filisthéa: porque do Aquilão virá a fumo, e não ha quem escape ao seu exercito.

32 E que se responderá então aos mensageiros das nações? Que o Senhor fundou a Sião, e que n'elle mesmo esperaráõ os pobres do seu povo.

CAPITULO XV.

Vinganças, que o Senhor exercitará contra os soberbos Moabitas. Desolação e ruina do seu paiz.

PESO de Moab. Porque de noite foi assolada Ar Moab, emmudeceo: porque de noite foi demolida a muralha de Moab tambem emmudeceo.

2 Subio a casa, e Dibon aos altos para chorar sobre Nabo, e sobre Médaba, Moab uivou: em todas as suas cabeças haverá calva, e toda a barba será rapada.

3 Em suas encruzilhadas se achárão vestidos de sacco: sobre os seus telhados, e nas suas praças todo o alarido se trocou em pranto.

4 Gritará Hésebon e Eleále, até Jasa foi ouvida a voz d'elles. Sobre isto uivaráõ os armados de Moab, a sua mesma alma dentro de si dará urros.

5 O meu coração clamará á vista de Moab, os seus ferrolhos irão fugindo até Segór novilha de tres annos: porque pelo oiteiro de Luith subirá chorando, e no caminho d'Oronaim levantaráõ a voz em ais de contrição.

6 Porque as aguas de Nemrim serão desamparadas, por quanto seccou-se a herva, não vingárão as plantas, murchou-se toda a verdura.

7 Segundo a grandeza da obra, assim será a sua visita: levallos-hão para a torrente dos salgueiros.

8 Porque se fez ouvir o clamor em torno dos confins de Moab: chegárão até Gallim os seus urros, e até ao Poço d'Elím se estendeo o seu clamor.

9 Por quanto cheias ficárão de sangue as aguas de Dibon: pois enviarei sobre Dibon huns accrescimos: leões contra aquelles de

Moab, que escaparem, e contra as reliquias de terra.

CAPITULO XVI.

Cordeiro enviado de Moab. Soberba dos Moabitas: sua proxima assolação.

ENVIA, Senhor, o cordeiro dominador da terra, mandado da pedra do deserto, ao monte da filha he Sião.

2 E acontecerá isto: Que assim como he a ave que foge, e os passarinhos que voão do ninho, assim serão as filhas de Moab na passagem do Arnon.

3 Toma conselho, convoca huma Junta: põe como noite a tua sombra no meio dia: esconde os que fogem, e não entregues os vagabundos.

4 Comtigo habitaráõ os meus fugitivos: tu, ó Moab, serve-lhes de guarida em que se escondão da presença do devastador: por quanto feneceo o pó, consumido ficou o miseraval: acabou já o que pizava a terra.

5 E será estabelecido hum throno em misericordia, e sobre elle se assentará em verdade no tabernaculo de David quem julgue e procure o juizo, e promptamente dê a cada hum o que he justo.

6 Temos ouvido a soberba de Moab, elle he soberbo em extremo: a sua soberba, e a sua arrogancia, e a sua indignação saõ maiores que a sua fortaleza.

7 Por isso Moab uivará para Moab, todo elle universalmente dará urros: áquelles, que se jactão das suas muralhas de ladrilho cozido, annunciai as pragas que os ameação.

8 Porque os arredores d'Hésebon estão desertos, e os Principes das Nações talárão a vinha de Sábama: as suas varas chegárão até Jazer: ellas andárão vagabundas pelo deserto, os seus arrebentos que forão deixados, passárão á outra banda do mar.

9 Por esta causa chorarei com o pranto de Jazer a vinha de Sábama: embriagar-te-hei com as minhas lagrimas, Hésebon, e Eleále: porque sobre a tua vindima, e sobre a tua messe arremeteo a voz dos pizadores.

10 E será tirada a alegria e a exultação do Carmelo, e nas vinhas ninguem exultará, nem mostrará jubilo. Não pizará vinho no lagar o que tinha costume de o pizar: tirei já a voz dos pizadores.

11 Por isto soará o meu ventre a Moab como cithara, e as minhas entranhas á muralha de ladrilho cozido.

12 E acontecerá isto: quando se deixar ver o que Moab trabalhou sobre suas alturas, entrará nos seus Sanctuarios para orar, e nada alcançará.

13 Esta he a palavra, que o Senhor fallou a Moab des de então:

14 E agora fallou o Senhor, dizendo: Em tres annos, como se fossem annos de mercenario, será tirada a gloria de Moab com todo o seu numeroso povo, e ficará pequeno e diminuto, de nenhum modo grande.

CAPITULO XVII.

Ruina de Damasco. Assolação de Samaria. Restos de Israel convertidos ao Senhor.

PESO de Damasco. Eis-ahi que Damasco daixará de ser cidade, e será como hum montão de pedras n'uma ruina.

2 As cidades d'Aroer serão abandonadas aos rebanhos, e estes repousaráõ alli, e não haverá quem os espante.

3 E cessará o adjutorio da parte d'Ephraim, e o Reino depois da ruina de Damasco: e as reliquias da Syria serão como a gloria dos filhos d'Israel: diz o Senhor dos exercitos.

4 E acontecerá isto n'aquelle dia: ficará attenuada a gloria de Jacob, e a gordura de sua carne emmagrecerá.

5 E será como o que na seifa ajunta o que ficou por segar, e a sua mão colherá as espigas: e será como o que busca as mesmas espigas no valle de Rafaim.

6 E ficará n'elle hum como racimo de rabisco, e como quando no varejo da oliveira restão na ponta de hum ramo duas ou tres azeitonas, ou quatro ou sinco dos seus fructos no alto da arvore; diz o Senhor Deos d'Israel.

7 N'aquelle dia se humilhará o homem ao seu Creador, e olharáõ os seus olhos para o Santo d'Israel:

8 E não se inclinará diante dos altares, que fizerão as suas mãos: nem tornará a olhar para os bosques e templos, obras que fabricárão os seus dedos.

9 N'aquelle dia as cidades da sua fortaleza serão desamparadas como os arados, e as searas que forão abandonadas á vista dos filhos d'Israel, e assim ficarás despovoada.

10 Porque te esqueceste de Deos teu Salvador, e não te lembraste do teu forte Defensor: por isso plantarás huma boa planta, e semearás hum grão estrangeiro.

11 No dia da producção do que plantares sahir-te-hão labruscas, e de manhã florecerá a tua semente: a messe te foi tirada no dia da herança, e doer-te-ha isto gravemente.

12 Ai da multidão de numerosos Povos, semelhante ao estrondo do resoante mar: e desgraçado o tumulto das gentes, que he bem como o sonido de muitas aguas.

13 Os Povos soaráõ bem como o sonido d'aguas d'inundação, e increpal-lo-ha, e fugirá para longe: e será arrebatado bem como a poeira dos montes pelo impulso do vento, e como hum redemoinho diante da tempestade.

14 No tempo da tarde eis-que tambem haverá turbação: no da manhã, igualmente nao subsistirá. Esta he a herança d'aquelles, que nos destruírão, e a sorte dos que nos saqueão.

CAPITULO XVIII.

Prophecia ácerca de huma terra, sobre cuja situação ainda hoje discordão entre si os Interpretes.

AI da terra cymbalo de azas, que está além dos rios da Ethiopia,

2 Do povo, que manda embaixadores por mar, e em vasos de junco sobre as aguas. Ide Anjos velozes, a huma gente arrancada, e despedaçada : a hum povo terrivel, depois do qual não ha outro: a huma gente que está esperando, e he pizada dos pés, a quem os rios lhe roubárão a sua terra.

3 Habitadores do Orbe, que morais na terra, quando for levantado o estandarte nos montes, vós todos o vereis, e ouvireis o som da trombeta :

4 Porque o Senhor me diz isto : Repousarei, e considerarei no meu lugar, como he clara a luz do meio dia, e como a nevoa de orvalho no tempo da mésse.

5 Porque antes da mésse todo elle floreceo, e a madureza temporã lançará renovos, e os seus raminhos serão cortados com fouces : e o que for deixado, será cortado, e sacudido.

6 E ficaráõ servindo ao mesmo tempo de pasto ás aves dos montes, e ás alimarias da terra : e estarão sobre elle os passaros em todo o Estio, e sobre elle invernaráõ todas as alimarias da terra.

7 N'aquelle tempo serão levados presentes ao Senhor dos exercitos pelo povo arrancado e despedaçado: pelo povo terrivel, depois do qual não houve outro, pela gente que está esperando, esperando e he pizada dos pés, a quem os rios lhe roubárão a sua terra, ao lugar do Nome do Senhor dos exercitos o monte de Sião.

CAPITULO XIX.

Males com que o Senhor castigará o Egypto. Altar dedicado ao Senhor n'esta terra. O Egypto ameaçado, e libertado. Os Egypcios e os Assyrios unidos no culto do Senhor. Os Israelitas se ajuntaráõ a elles.

PESO do Egypto. Eis-ahi subirá o Senhor sobre huma nuvem leve, e entrará no Egypto, e os simulacros do Egypto se commoveráõ diante da sua face, e o coração do Egypto se myrrhará no meio d'elle.

2 E farei com que os Egypcios se levantem contra os Egypcios : e pelejará cada hum contra seu irmão, e cada hum contra seu amigo, huma cidade contra outra cidade, hum reino contra outra reino.

3 E rebentará o espirito do Egypto nas suas entranhas, e precipitarei o seu conselho : e elles consultaráõ os seus simulacros, e os seus adivinhos, e pythões, e agoureiros.

4 E entregarei o Egypto na mão de senhores crueis, e hum rei forte os dominará, diz o Senhor Deos dos exercitos.

5 E se irá extinguindo a agua do mar, e o rio, minguará, e se seccará.

6 E as ribeiras se esgotaráõ : as levadas por entre marachões diminuiráõ, e se seccaráõ. As canas e os juncos murcharáõ :

7 O alveo dos regatos ficará descoberto des do seu olheiro, e toda a sementeira de regadio se seccará, ir-se-ha murchando, e não vingará.

8 E entristecer-se-hão os pescadores, e choraráõ todos os que lanção anzol ao rio, e desmaiaráõ os que estendem redes sobre a tona d'agua.

9 Confundidos serão os que trabalhavão em linho, frisando e tecendo finas teias.

10 E ficaráõ as suas terras de regadio assim fracas ; todos os que fazião lagoas para apanhar peixes.

11 Os Principes de Tanis mostrárão ser estultos, os sabios conselheiros de Faraó derão hum conselho insipiente : como direis vós a Faraó : Eu sou filho dos sabios, filho de reis antigos ?

12 Onde estão agora os teus sabios ? elles te annunciem, e apontem o que o Senhor dos exercitos tem resolvido sobre o Egypto.

13 Loucos se tornárão os Principes de Tanis, desanimados ficárão os Principes de Memfis, enganárão o Egypto, angulo dos póvos d'elle.

14 O Senhor diffundio no meio d'elle hum espirito de vertigem ; e elles fizerão errar o Egypto em todas as suas obras, como o que vai fazendo cambetas embriagado e vomitando.

15 E não terá o Egypto cousa que distinga a cabeça e a cauda, ao que incurva e ao que refrêa.

16 N'aquelle dia ficaráõ os Egypcios como mulheres, e pasmaráõ, e temeráõ diante do movimento da mão do Senhor dos exercitos, a qual elle mesmo estenderá sobre elles.

17 E servirá de espanto ao Egypto a terra de Judá : todo o que se lembrar d'ella, encher-se-ha de pavor á vista do designio do Senhor dos exercitos, que elle mesmo formou sobre ella.

18 N'aquelle dia haverá sinco cidades na terra do Egypto, que fallaráõ na lingua de Canaan, e que juraráõ pelo Senhor dos exercitos : huma d'ellas será chamada a cidade do Sol.

19 N'aquelle dia o Altar do Senhor estará no meio da terra do Egypto, e o titulo do Senhor junto do seu termo

20 Servirá de sinal, e de testemunho ao Senhor dos exercitos na terra do Egypto. Por quanto clamaráõ ao Senhor á vista d'aquelle que os attribula, e elle lhes enviará hum Salvador e hum Defensor, que os livre.

21 E será conhecido o Senhor pelo

Egypto, e conheceráõ os Egypcios ao Senhor n'aquelle dia, e honra-lo-hão com hostias e offertas: e farão ao Senhor votos, e os cumpriráõ.

22 E ferirá o Senhor ao Egypto com huma chaga, e a sarará, e voltar-se-hão para o Senhor, e elle se lhes mostrará aplacado, e os sarará.

23 N'aquelle dia haverá caminho do Egypto para os Assyrios, e entrará o Assyrio no Egypto, e o Egypcio na Assyria, e serviráõ os Egypcios com Assur.

24 N'aquelle dia será Israel o terceiro para o Egypcio e para o Assyrio: a benção será no meio da terra,

25 A qual o Senhor dos exercitos abençoou, dizendo: Bemaventurado he o meu povo do Egypto, e ao Assyrio obra es de minhas mãos: porém a minha herança he Israel.

CAPITULO XX.

Cativeiro dos Egypcios, e dos Ethiopes.

NO anno em que Tharthan entrou em Azot, depois de o ter enviado Sargon Rei dos Assyrios, e pelejado contra Azot, e havendo-a ja tomado:

2 N'aquelle tempo fallou o Senhor por mão d'Isaias filho d'Amós, dizendo: Vai, e desata de teus lombos o sacco, e tira o proprio calçado dos teus pés. E fel-lo assim, indo nû e descalço.

3 E disse o Senhor: Assim como meu servo Isaias andou nû, e descalço, para ser hum sinal e hum prognostico de tres annos sobre o Egypto, e sobre a Ethiopia,

4 Assim levará diante de si o Rei dos Assyrios o cativeiro do Egypto, e a transmigração da Ethiopia, de moços e velhos, nua e descalça, com as nadegas á mostra para ignominia do Egypto.

5 E temeráõ os Israelitas, e se envergonharáõ, de ter posto a sua esperança na Ethiopia, e a sua gloria no Egypto.

6 E dirá o habitador d'esta Ilha n'aquelle dia: Eis-aqui tendes qual era a nossa esperança, a que homens recorremos nós implorando soccorro, para nos livrarem da violencia do Rei dos Assyrios: e como poderemos nós escapar?

CAPITULO XXI.

Ruina de Babylonia. Noite que ameaça a Iduméa. Desgraças que estão para cahir sobre a Arabia.

PESO do deserto do mar. Como vem os tufões da parte do Meiodia, assim a assolação vem do deserto, de huma terra horrivel.

2 Annunciada me foi huma dura visão: o que he incredulo, perfidamente obra: e o que he assolador, tudo devasta. Marcha Elam, sitía Médo: já fiz cessar todo o seu gemido.

3 Por esta causa se enchêrão de dor os meus lombos, a angustia se apoderou de mim como angustia de mulher na hora do parto: cahi desfalecido quando tal ouvi, fiquei de todo perturbado quando o vi.

4 O meu coração se murchou, as trévas me fizerão pasmar: a minha amada Babylonia se tornou para mim em assombro.

5 Põe a mesa, contempla de huma guarita os que comem e bebem: levantai-vos, principes, arrebatai o escudo.

6 Porque o Senhor me disse estas cousas: Vai, e põe huma sentinela: e a mesma te annuncie tudo quanto vir.

7 E vio hum carro de dous homens a cavallo, hum montado n'um asno, e outro montado n'um camelo: e poz-se a contemplar attentamente isto com grande miramento.

8 E gritou o leão: Sobre a atalaia do Senhor eu me acho estando em pé continuamente de dia: e sobre a minha guarda eu me acho, estando em pé noites inteiras.

9 Eis-que chega hum e outro assim montado cada qual fazendo parelha com o seu carro, e respondeo, e disse: Cahio, cahio Babylonia, e todos os simulacros dos seus deoses se fizerão em pedaços arremeçados em terra.

10 Debulha minha, e filhos da minha eira, o que eu ouvi ao Senhor dos exercitos ao Deos d'Israel, isso mesmo vos tenho annunciado.

11 O Peso de Duma me brada desde Seir: Guarda, que viste de noite? Guarda, que viste de noite?

12 O guarda respondeo: Chegou a manhã e a noite: se buscais, buscai: convertei-vos, vinde.

13 Peso em Arabia. Vós dormireis á tarde no bosque, nas veredas de Dedanim.

14 Vós os que habitais a terra do Meio dia, sahindo ao encontro do sequioso trazei-lhe agua, soccorrei com pão ao que foge.

15 Porque elles fugírão de diante das espadas, de diante da espada imminente, de diante do arco armado, de diante da sanguinolenta refréga:

16 Porque o Senhor me diz estas cousas: Ainda se conservará no espaço de hum anno, como em anno de mercenario, e depois será tirada toda a gloria de Cedar.

17 E esses restos do numero dos fortes frécheiros dos filhos de Cedar se diminuiráõ: porque o Senhor Deos d'Israel fallou.

CAPITULO XXII.

Profecia contra Jerusalem. Sobna privado do seu Officio. Eliacim posto em seu lugar.

PESO do Valle da Visão. Que he o que tu tambem tens, pois ainda tu com todos os teus subiste aos telhados?

2 Valle cheio de clamor, cidade populosa, cidade triunfante de prazer: os teus

mortos, não forão mortos á espada, nem mortos em guerra.

3 Os teus Principes fugírão todos juntos, e forão atados com duras cadeias: todos os que se achárão, forão presos juntamente, sem embargo de terem fugido para longe.

4 Por isso disse eu: Apartai-vos de mim, eu amargamente chorarei: não tomeis a peito o consolar-me sobre a ruina da filha do meu povo.

5 Porque este he hum dia de carnagem, e de pizadura debaixo dos pés, e de prantos, destinado ao valle da visão pelo Senhor Deos dos exercitos reconhecendo a muralha, e ostentando-se magnifico sobre o monte.

6 E Elam tomou a aljava, o carro para o soldado de cavallo, e deixou o escudo a parede toda despida.

7 E ficaráõ os teus Valles escolhidos cheios de quadrígas, e a cavallaria porá os seus quarteis á tua porta.

8 E será descoberta a cobertura de Judá, e verás n'aquelle dia o Arsenal da casa do bosque.

9 E vereis as brechas da cidade de David, pois ellas se multiplicárão: e ajuntastes as aguas da Piscina debaixo,

10 E contastes as casas de Jerusalem, e demolistes as casas para fortificar a muralha.

11 E fizestes hum lago entre dous muros para a agua da Piscina velha: e não levantastes os olhos para aquelle, que a tinha feito, e nem ainda de longe olhastes para o seu Opifice.

12 E convidar-vos-ha o Senhor Deos dos exercitos n'aquelle dia ao gemido, e ao pranto, á rapadura da cabeça, e ao cingidouro de sacco:

13 E eis-que se não verá mais que prazer e alegria, matar novilhos e degollar carneiros, comer carnes, e beber vinho: Comamos e bebamos: porque á manhã morreremos.

14 E foi revelada esta voz do Senhor dos exercitos nos meus ouvidos. Não se vos perdoará por certo esta iniquidade até que morrais, diz o Senhor Deos dos exercitos.

15 Estas cousas diz o Senhor Deos dos exercitos: Vai entra a fallar com aquelle, que habita no Tabernaculo, com Sobna Prefeito do Templo, e dir-lhe-has:

16 Que fazes tu aqui? ou que figura es tu aqui? pois que te lavraste aqui hum sepulchro, lavraste com diligencia em lugar elevado hum monumento, hum domicilio para ti em pedra.

17 Eis-que te fará o Senhor transportar como se transporta hum gallo, e como ao vestido assim te levará suspenso.

18 Elle te coroará com huma coroa de tribulação, atirará comtigo como péla a hum campo largo e espaçoso: alli morrerás, e a isso se reduzirá o carro da tua gloria, deshonra da casa de teu Senhor.

19 E te deitarei fóra do teu posto, e te deporei do teu ministerio.

20 E acontecerá isto n'aquelle dia: Chamarei ao meu servo Eliacim filho d'Helcias,

21 E vesti-lo-hei da tua tunica, e conforta-lo-hei com o teu cinto, e porei na sua mão o teu poder: e será como pai para os habitantes de Jerusalem, e para a casa de Judá.

22 E porei a chave da casa de David sobre os seus hombros: e elle abrirá, e não haverá quem feche: e fechará, e não haverá quem abra.

23 E finca-lo-hei como estaca em lugar firme, e elle será como hum throno de gloria para a casa de seu pai.

24 E deixaráõ pendentes d'elle toda a gloria da casa de seu pai, diversas castas de vasos, todo o vaso pequenino desde os vasos de beber até todo o instrumento musico.

25 N'aquelle dia diz o Senhor dos exercitos: Será tirada a estaca que tinha sido fincada n'um lugar firme: e será quebrada, e cahirá, e perecerá o que estava pendurado n'ella, porque o Senhor fallou.

CAPITULO XXIII.

Humiliação e transmigração de Tyro. Seu restabelecimento. Ella consagrará ao Senhor o fructo do seu commercio.

PESO de Tyro. Uivai náos do mar: porque devastada foi a casa, donde tinhão por costume vir: da Terra de Cethim lhes foi isto revelado.

2 Calai-vos os que habitais na ilha: os negociantes de Sidonia passando o mar, te enchêrão.

3 A sementeira que cresce pelas muitas aguas do Nilo, a messe producção d'este rio erão fructos d'ella: e assim se veio a fazer huma Escala franca das nações.

4 Envergonha-te Sidonia: porque isto diz o mar: a fortaleza do mar está dizendo: Não estive de parto, nem pari, nem criei mancebos, nem eduquei donzellas até á idade adulta.

5 Quando se ouvir esta noticia no Egypto, doer-se-hão os homens logo que a ouvirem publicar de Tyro.

6 Atravessai os mares, uivai, os que habitais na ilha:

7 Por ventura não he esta aquella vossa cidade, que desde os primeiros dias se gloriava na sua antiguidade? leva-la-hão os seus pés para longe andarem peregrinando.

8 Quem formou este designio sobre Tyro n'outro tempo coroada, cujos commerciantes eraõ principes, seus negociantes os inclytos da terra?

9 O Senhor dos exercitos formou este designio, para derribar a soberba de toda a gloria, e para reduzir a ignominia todos os inclytos da terra.

10 Sahe da tua terra como hum rio filha do mar, já daqui por diante não tens cinto.

11 O Senhor estendeo a sua mão sobre o mar, elle abalou os reinos: o Senhor deo as suas ordens contra Canaan, para esmigalhar os seus valentes,

12 E disse: Não continuarás a te gloriar daqui por diante, soffrendo violencia virgem filha de Sidonia: levantando-te passa-te por mar a Cethim, ahi tambem não terás descanço.

13 Eis-ahi está, que não houve povo tal como a terra dos Caldéos, Assur a fundou: levárão para o cativeiro os seus robustos, derrocárão as suas casas, deixárão-na posta em ruina.

14 Uivai náos do mar, porque devastada foi a vossa fortaleza.

15 E acontecerá isto n'aquelle dia: Ficarás em esquecimento, ó Tyro, setenta annos, como os dias de hum rei: mas depois dos taes setenta annos será Tyro como o cantico de huma meretriz.

16 Toma a cithara, corre em torno a cidade, meretriz entregue ao esquecimento: canta bem, repete a aria, para que haja memoria de ti.

17 E acontecerá isto depois dos setenta annos: Visitará o Senhor a Tyro, e reduzi-la-ha ás suas ganancias: e commerciará de novo com todos os reinos da terra sobre a face da terra.

18 E serão as suas negociações e as suas ganancias consagradas ao Senhor: não serão guardadas, nem enthesouradas: porque a sua negociação será para aquelles, que habitarem diante do Senhor, para que comão até se saciarem, e se vistão até á velhice.

CAPITULO XXIV.

Males que hão de vir sobre a terra no fim dos seculos.

EIS-AHI dissipará o Senhor a terra, e a porá núa, e affligirá a sua face, e espalhará os seus habitadores.

2 E assim como for o povo, assim será o Sacerdote: e como o creado, assim o seu amo: como a serva, assim a sua senhora: como o que compra, assim aquelle que vende: como o que dá a juro, assim o que toma emprestado: como o que torna a pedir a divida, assim o que deve.

3 A terra com total estrago será desolada, e pela rapina saqueada. Por quanto o Senhor proferio esta palavra.

4 Chorou, e descahio a terra, e ficou desfalecida: descahio o Orbe, ficou desfalecida a altura do povo da terra.

5 E ficou a terra inficionada pelos seus habitadores: porque transgredírão as leis, mudárão o direito, rompêrão a alliança sempiterna.

6 Por esta causa a maldição devorará a terra, e peccaráõ os habitadores d'ella: e por isso infatuar-se-hão os seus cultores, e serão deixados poucos homens.

7 Chorou a vindima, enfraqueceo a vide, gemêrão todos os que se alegravão de coração.

8 Cessou o regozijo dos tambores, acabou a algazarra dos que estavão em alegria, calou-se a doçura da cithara.

9 Não beberáõ vinho cantando arias: a bebida será amarga para os que a beberem.

10 A cidade da vaidade está demolida, fechadas se achão todas as suas casas, não entrando n'ellas pessoa alguma.

11 Nas ruas haverá clamor sobre o vinho: toda a alegria ficou abandonada: desterrou-se o prazer da terra.

12 Ficou dentro na cidade huma solidão, e a calamidade opprimirá as suas portas.

13 Porque estas cousas verificar-se-hão no meio da terra, no meio dos póvos: como se algumas poucas d'azeitonas, que ficárão, se sacudirem da oliveira: e algum par de cachos do rabisco, depois d'acabada a vindima.

14 Estes levantaráõ a sua voz, e cantaráõ louvores: darão rinchos des do mar, quando o Senhor for glorificado.

15 Por esta causa com as verdadeiras maximas de doutrina glorificai ao Senhor: nas ilhas do mar ao Nome do Senhor Deos d'Israel.

16 Desde as extremidades da terra nós ouvimos os louvores, a gloria do justo. E eu disse: O meu segredo para mim, o meu segredo para mim, ai de mim: os prevaricadores tem prevaricado, e com prevaricação de transgressores prevaricárão.

17 Para ti, que es habitador da terra, está aparelhado o susto, a cova, e o laço.

18 E acontecerá: Que o que fugir da voz do susto cahirá na cova: e o que se desembaraçar da cova ficará preso no laço: porque as cataractas lá das alturas forão abertas, e serão abalados os fundamentos da terra.

19 Com a rotura de suas partes será a terra feita em pedaços, com o choque d'ellas será a terra esmigalhada, com o seu abalo será a mesma terra desconjuntada,

20 Pelo balanço será agitada a terra como hum embriagado, e será tirada como a tenda de huma noite: e carregará sobre ella a sua iniquidade, c cahirá, e não tornará a levantar-se.

21 E acontecerá: Que n'aquelle dia virá o Senhor com a sua visita sobre a milicia do ceo lá no alto, e sobre os reis da terra, que estão sobre a terra.

22 E serão atados todos juntos n'um feixe para serem lançados no lago, e ficaráõ alli encerrados no carcere: e depois de muitos dias serão visitados.

23 E a lua se envergonhará, e se confundirá o sol, quando reinar o Senhor dos

exercitos no monte Sião, e em Jerusalem, e for glorificado na presença de seus Anciãos.

CAPITULO XXV.

Cantico de acção de graças ao Senhor pelos beneficios que fez ao seu povo, e pelo castigo que deo a seus inimigos.

SENHOR, tu es o meu Deos: eu te exaltarei, e apregoarei o teu Nome: porque tu fizeste maravilhas, declaraste por fieis os teus antigos designios, amen.

2 Porque tu reduziste a cidade a hum tumulo, a cidade forte a ruina, a casa dos estranhos: para não ser cidade, e para nunca já mais se reedificar.

3 Por isso te louvará hum povo forte, a cidade das nações robustas te temerá.

4 Porque te fizeste fortaleza para o pobre, fortaleza para o necessitado na sua tribulação: esperança contra o torvelinho, sombra contra o calor. Porque o espirito dos robustos he como hum torvelinho que impelle huma parede.

5 Tu, como o calor na sede, humilharás a insolencia tumultuosa dos estranhos: e como com hum calor que abraza por entre nuvens, farás com que se vá murchando a descendencia dos fortes.

6 E o Senhor dos exercitos fará n'este monte para todos os póvos hum banquete de manjares substanciaes, hum banquete de vinho, de substanciaes tutanos, de hum vinho sem fézes.

7 E n'este monte quebrará a prisão do laço atado sobre todos os póvos, e a teia, que ordio sobre todas as nações.

8 Elle precipitará a morte para sempre: e o Senhor Deos enxugará as lagrimas de todas as faces, e tirará de cima de toda a terra o opprobrio do seu povo: porque o Senhor fallou.

9 E dirá n'aquelle dia: Eis-aqui temos que este he o nosso Deos, por elle esperámos, e elle nos salvará: este he que he o Senhor, nós o esperámos longo tempo, nós exultaremos, e alegrar-nos-hemos com a salvação que elle nos der.

10 Porque n'este monte repousará a mão do Senhor: e Moab será trilhado debaixo d'elle, assim como se trilhão as palhas debaixo de hum carro.

11 E estenderá as suas mãos por baixo d'elle, assim como as estende o nadador para nadar: e abaterá a sua gloria com a esmigalhadura das mãos d'elle.

12 E as fortificações das tuas altas muralhas cahiráõ, e se abateráõ, e viráõ a terra até se reduzirem a pó.

CAPITULO XXVI.

Continuação do mesmo Cantico.

N'AQUELLE dia se cantará este cantico em a terra de Judá: Sião cidade da nossa fortaleza he o Salvador, elle será posto n'ella por mural e antemural.

2 Abri as portas, e entre huma gente justa, que observa a verdade.

3 Foi-se o antigo erro: tu conservarás a paz: a paz, porque em ti havemos esperado.

4 Vós esperastes no Senhor por seculos eternos, no Senhor Deos forte para sempre.

5 Porque encurvará aos que habitão no alto, humilhará a cidade altiva.

Humilha-la-ha até á terra, fa-la-ha descer até se tornar em pó.

6 Piza-la-ha o pé, os pés do pobre, os passos dos necessitados.

7 A vereda do justo he direita, direito he o atalho do justo para por elle se andar.

8 E nós te esperámos, Senhor, na vereda dos teus juizos: o teu Nome, e a tua memoria são a saudade da nossa alma.

9 A minha alma te desejou de noite: e até com o meu espirito nas minhas entranhas despertarei des do ponto do dia para te buscar.

Quando exercitares na terra os teus juizos, aprenderáõ a justiça os habitadores do Orbe.

10 Compadeçamo-nos do ímpio, e elle não aprenderá a justiça: na terra dos Santos obrou iniquidades, e não verá a gloria do Senhor.

11 Senhor, exalte-se a tua mão, e elles não vejão: vejão, e sejão confundidos os que tem inveja do teu povo: e devore o fogo a teus inimigos.

12 Senhor, tu nos has de dar a paz: porque tu es o que fizeste em nós todas as nossas obras.

13 Senhor Deos nosso, huns amos sem ti nos possuírão, sómente em ti nos recordemos do teu nome.

14 Não vivão os mortos, não resuscitem os gigantes: por isso he que tu os visitaste e fizeste em pó, e apagaste toda a sua memoria.

15 Tu favoreceste esta nação, Senhor, tu a favoreceste: por ventura foste tu glorificado? tu a alongaste para as mais remotas partes da terra.

16 Senhor, elles te buscárão na angustia, saudavel lhes foi na tribulação do seu murmurio a tua doutrina.

17 Assim como a que concebe, quando estiver proxima ao parto, confrangendo-se dá gritos nas suas dores: do mesmo modo nos tornámos nós, Senhor, diante da tua face.

18 Nós concebemos, e como que estivemos com dores de parto, e o que parimos foi vento: não produzimos na terra fructos de salvação, por isso he que não cahírão os habitadores da terra.

19 Os teus mortos viveráõ, os meus a quem tirárão a vida resuscitaráõ: despertai, e cantai louvores, vós os que habitais no pó: porque o teu orvalho será hum orvalho de

luz, e tu reduzirás á ultima ruina a terra dos gigantes.

20 Vai, povo meu, entra nos teus quartos, fecha as tuas portas sobre ti, deixa-te estar escondido hum pouco por hum momento, até que passe a indignação.

21 Porque eis-ahi sahirá o Senhor do seu lugar, para visitar a iniquidade do habitador da terra contra elle: e a terra descobrirá o sangue de que está alagada, e não cobrirá mais d'então por diante os seus violentamente mortos.

CAPITULO XXVII.

Castigo do principe oppressor do povo de Deos. Peccado perdoado á casa de Jacob. Idolatria destruida.

N'AQUELLE dia o Senhor armado com a sua espada dura, e grande e forte, virá com a visita sobre Leviathan, essa serpente como huma alavanca, e sobre Leviathan, serpente cheia de roscas, e matará a balêa, que está no mar.

2 N'aquelle tempo a vinha, que dá vinho puro, lhe cantará louvores.

3 Eu o Senhor, que a conservo, de repente lhe darei de beber: para que talvez se não execute algum damno contra ella, eu a guardo de noite, e de dia.

4 Eu não tenho indignação: quem me fará silva e espinho na peleja: marcharei contra ella, incendia-la-hei igualmente?

5 Ou deterá ella antes a minha fortaleza, fará paz comigo, paz fará comigo?

6 A pezar dos que investem com impeto a Jacob, florecerá e lançará germes Israel, e encheráõ de fructo a face do Orbe.

7 Por ventura ferio-o Deos a elle á proporção da chaga do que o fere? ou assim como matou aos seus violentamente mortos, assim foi elle morto?

8 Quando ella for rejeitada, tu a julgarás contrapondo huma medida a outra medida; meditou no seu espirito de rigor para o dia da calma.

9 Por isso a iniquidade será d'este modo perdoada á casa de Jacob: e todo este fructo se reduz a que seja tirado o seu peccado, quando pozer todas as pedras do Altar como pedras de cal esmigalhadas, não ficaráõ em pé os bosques e as imagens.

10 Porque a cidade forte será assolada, a fermosa será despovoada, e será deixada como hum deserto: alli será apascentado o novilho, e alli se recostará, e consumirá as pontas da sua verdura.

11 As suas searas ficaráõ feitas em moinha pela seccura, viráõ as mulheres, e ensinal-la-hão: porque não he povo ajuizado, por cuja causa não se compadecerá d'elle, o que o fez: e não lhe perdoará o que o formou.

12 E acontecerá: Que n'aquelle dia ferirá o Senhor des do alveo do rio até á torrentre do Egypto, e vós filhos d'Israel sereis congregados a hum e hum.

13 Tambem acontecerá: Que n'aquelle dia soará huma grande trombeta, e os que tinhão ficado perdidos viráõ da terra dos Assyrios, e os que se achavão desterrados na terra do Egypto, e adoraráõ o Senhor no monte santo em Jerusalem.

CAPITULO XXVIII.

Ruina do Reino d'Ephraim. Desolação do Reino de Judá.

AI da coroa de soberba, dos embriagados d'Ephraim, da flor caduca, gloria da sua exultação, dos que estavão no cume do valle fertilissimo, errantes por causa do vinho.

2 Eis-aqui o Senhor valente e forte como o impeto de huma chuva de pedra: torvelinho que tudo quebra, como impeto de muitas aguas que inundão, e se espraião sobre huma espaçosa campina.

3 Aos pés será pizada a coroa de soberba dos embriagados d'Ephraim.

4 E a flor caduca, da gloria da sua exultação, que está sobre o cume do valle mui pingue, será como o fructo temporão, que chega a amadurecer antes do Outono: o qual se algum pondo n'elle os olhos o vir, logo assim que o tomar na mão, o devorará.

5 N'aquelle dia o Senhor dos exercitos será a coroa de gloria, e a grinalda d'exultação para o resto do seu povo:

6 E o espirito de justiça para o que está assentado para bem julgar, e a fortaleza para os que voltarem da batalha para a porta.

7 Mas tambem estes por causa do vinho não entendêrão, e por causa da embriaguez andárão sem se poderem ter: o Sacerdote e o Propheta não entendêrão por causa da embriaguez, forão absorvidos pelo vinho, andárão cambaleando na embriaguez, não conhecêrão o Vidente, ignorárão a justiça.

8 Porque todas as mesas se enchêrão de vómito e d'asquerosidades, tanto assim que não havia já lugar que estivesse limpo.

9 A quem ensinará a sciencia? e a quem fará entender o que se ouvio? aos que já se lhes tirou o leite, aos que já forão desmamados.

10 Porque manda, torna a mandar, manda, torna a mandar, espera, torna a esperar, espera torna a esperar, hum pouco ahi, hum pouco ahi.

11 Por quanto em falla de labio, e em lingua estranha elle fallará a este povo.

12 Ao qual disse: Este he o meu descanço, confortai ao cançado, e este he o meu refrigerio: e elles não quizerão ouvir.

13 E ser-lhes-ha repetida esta palavra do Senhor: Manda, torna a mandar, manda, torna a mandar, espera, torna a esperar,

espera torna a esperar, hum pouco ahi, hum pouco ahi: para que vão, e caião para trás, e fiquem esmigalhados, e mettidos no laço, e presos.

14 Por esta causa ouvi a palavra do Senhor, homens escarnecedores, que exerceis a vossa dominação sobre o meu povo, que está em Jerusalem.

15 Porque vós dissestes: Nós fizemos hum concerto com a morte, e fizemos hum pacto com o Inferno. Quando passar o flagello de inundação, não virá sobre nós: porque temos posto a mentira por base da nossa esperança, e pela mentira fomos protegidos.

16 Por isso estas cousas diz o Senhor Deos: Eis-aqui estou eu que vou a lançar nos fundamentos de Sião huma pedra, huma pedra approvada, angular, preciosa, fundada no fundamento: aquelle que crer, não se apresse.

17 E farei juizo com peso, e justiça com medida: e a saraiva derribará a esperança da mentira: e as enchentes das aguas deixaráõ alagada a protecção.

18 E será apagado o vosso concerto com a morte, e o vosso pacto com o Inferno não subsistirá: quando passar o flagello de inundação, elle vos terá por emprego da sua pizadura.

19 Ao ponto que elle for passando, vos arrebatará: porque de manhã cedo passará, sem acabar de dia nem de noite, e só unicamente a vexação vos fará entender o que se ouvio.

20 Porque estreita he a cama, de sorte que hum dos dous ha de cahir: e hum cobertor curto não póde cobrir a hum e outro.

21 Porque o Senhor se levantará, como no monte das divisões: elle se mostrará irado, como no valle que está em Gabaon: para fazer a sua obra, huma obra alheia d'elle: para fabricar a sua obra, huma obra d'elle que lhe he estranha.

22 Cessai pois já de fazer zombaria, para que não succeda que se apertem mais as vossas cadeias: porque ouvi ao Senhor Deos dos exercitos que a consummação e abbreviação de tudo isto mui cedo viria sobre toda a terra.

23 Percebei applicando os ouvidos, e escutai a minha voz, attendei, e ouvi as minhas expressões.

24 Acaso o lavrador lavrará sempre a fim de semear, estará elle incessantemente estorroando e sachando a sua terra?

25 Por ventura depois que igualar a superficie d'ella, não semeará a nigella, e espalhará os cominhos, e lançará o trigo a eito, e a cevada, e o milho, e a alfarroba nos seus assignados lugares?

26 E instruil-lo-ha para fazer isto com juizo: o seu Deos o ensinará.

27 Porque não será debulhada a nigella com trilho armado de dentes de ferro, nem rodará a roda do carro por cima dos cominhos: mas será com huma vara sacudida a nigella, e os cominhos com hum páo.

28 E o trigo será esmiuçado: mas na verdade não no debulhará sempre o que o debulha, nem no apertará debaixo de si a roda do carro, nem com as suas unhas o esmiuçará.

29 E isto sahio do Senhor Deos dos exercitos, para fazer admiravel o seu conselho, e engrandecer a sua justiça.

CAPITULO XXIX.

Desolação de Jerusalem e da Judéa. Desfeita de seus inimigos. Restabelecimento dos filhos de Judá.

AI Ariel, Ariel cidade que David expugnou: ajuntou-se hum anno a outro anno: corrêrão as Solemnidades.

2 E cercarei de trincheiras a Ariel, e ella estará triste e desconsolada, e será para mim como Ariel.

3 E disporei bloquêo ao redor de ti, fazendo hum como circulo fechado, e levantarei contra ti montanhas de terra, e porei baluartes para te ter cercada.

4 Tu serás humilhada, fallarás des da terra, e des do chão será ouvida a tua falla: e será como de Pytham a tua voz sahindo des da terra, e des do chão resmoninhará a tua falla.

5 E será como o pó miudo o multidão dos que te acóção: e como a palha volante a multidão d'aquelles que prevalecêrão contra ti:

6 E isto acontecerá de repente n'um instante. Pelo Senhor será visitada com trovão, e abalo de terra, e com grande zoada de torvelinho e de tempestade, e de chamma de fogo devorante.

7 E será como o sonho de huma visão nocturna a multidão de todas as nações, que pelejárão contra Ariel, e todos os que se lhe pozerão em campo, e a sitiárão, e prevalecêrão contra ella.

8 E bem como sonha o faminto que come, e quando despertar se acha vazia a sua alma: e assim como sonha o sequioso que bebe, e depois que acordar, fatigado se sente ainda com sede, e a sua alma está vazia: assim será a multidão de todas as nações, que pelejárão contra o monte Sião.

9 Pasmai, e admirai-vos, fluctuai, e vacillai: embriagai-vos, mas não de vinho: cambaleai, mas não de embriaguez.

10 Porque o Senhor vos propinou hum espirito d'adormecimento, elle fechará os vossos olhos, cobrirá os vossos Prophetas e Principes, que vem as visões:

11 E será para vós a visão todos elles

como as palavras de hum livro sellado, que quando o derem ao que sabe ler, lhe dirão: Lê esse livro: e elle responderá: Não posso, porque está sellado.

12 E dar-se-ha o livro ao que não sabe ler, e se lhe dirá: Lê: e elle responderá: Não sei ler.

13 E disse o Senhor: Pois que este povo se chega para mim com a sua boca, e com os seus labios me glorifica, mas o seu coração está com tudo longe de mim, e elles me derão culto movidos d'ordenanças e doutrinas de homens:

14 Por isso eis-aqui estou eu que accrescentarei huma cousa para excitar a admiração a este povo com hum grande e estupendo milagre: porque perecerá a sabedoria dos seus sabios, e ficará escurecido o entendimento dos seus prudentes.

15 Ai dos que sois profundos de coração, para occultardes ao Senhor os vossos designios: d'aquelles, cujas obras são feitas no meio das trévas, e dizem: Quem he que nos vê? e quem he o que nos conhece?

16 Perverso he este vosso pensamento: vem elle a ser como se o barro tivesse intentos de se levantar contra o oleiro, e dissesse a obra ao seu Artifice: Tu não he que me fizeste: e o vaso dissesse ao official que o fez: Tu disto não entendes nada.

17 Acaso dentro ainda de pouco tempo e em breve espaço não se converterá o Libano em Carmelo, e o Carmelo não se reputará por hum bosque?

18 E n'aquelle dia os surdos ouviráõ as palavras do livro, e d'entre as trévas e a escuridade verão os olhos dos cegos.

19 E alegrar-se-hão cada vez mais os mansos no Senhor, e exultaráõ os homens pobres no Santo d'Israel:

20 Porque desfaleceo o que prevalecia, acabou o escarnecedor, e forão cortados todos os que vigiavão para fazer mal:

21 Aquelles que fazião peccar os homens pelas suas palavras, e que armavão fancadilhas ao que os reprehendia na porta, e os que sem causa se apartáráõ do justo.

22 Por esta causa, o Senhor que resgatou a Abrahão, diz isto á Casa de Jacob: Agora não será confundido Jacob, nem agora se envergonhará o seu rosto;

23 Mas quando vir a seus filhos, obra das minhas mãos, sanctificando no meio d'elle o meu nome, tambem elles sanctificaráõ ao Santo de Jacob, e apregoaráõ o Deos d'Israel,

24 E os que estavão em erro de espirito, chegaráõ a ter claro entendimento, e os resmoninhadores aprenderáõ a lei.

CAPITULO XXX.

Vã confianca dos Judeos no soccorro do Egypto. Restabelecimento de Judá. Desfeita de seus inimigos.

AI filhos desertores, diz o Senhor, para que tomasseis hum conselho, e não de mim: e urdisseis huma teia, e não pelo meu espirito, para que assim accrescentasseis peccado sobre peccado:

2 Que estais postos a caminho para descer ao Egypto, e não tendes consultado o meu Oraculo, esperando o auxilio na fortaleza de Faraó, e tendo confiança na sombra do Egypto.

3 E tornar-se-ha para vós a fortaleza de Faraó em confusão, e a confiança da sombra do Egypto em ignominia.

4 Porque os teus Principes estavão em Tanis, e os teus Embaixadores chegárão até Hanes.

5 Todos ficárão afrontados á vista de hum povo, que lhes não pôde ser de proveito: não lhes servírão d'auxilio nem d'utilidade alguma, senão de confusão e d'opprobrio,

6 Peso dos jumentos do Meiodia. Ei-los ahi vão por huma terra de tribulação, e angustia, d'onde sahem a leoa, e o leão, a vibora, e o basilisco volante, levando sobre os hombros de jumentos as suas riquezas, e sobre o espinhaço gibboso de camelos os seus thesouros, a hum povo, que lhes não poderá prestar para cousa alguma.

7 Porque o Egypto debalde e em vão dará soccorro: por isso gritando sobre isto, disse: Alli só ha soberba, descança.

8 Agora pois tendo entrado escreve isto sobre o buxo em sua presença, e regista-o com cuidado n'um livro, e no ultimo dia servirá de hum testemunho indelevel para sempre:

9 Porque he hum povo que está provocando a ira, e são huns filhos mentirosos, huns filhos que não querem ouvir a lei de Deos.

10 Que dizem aos que vem: Não vejais, e aos que olhão: Não olheis em proveito nosso para as cousas, que são rectas: fallai-nos cousas agradaveis, vede para nós enganadoras lisonjas.

11 Alongai de mim o caminho, apartai de mim a veréda, cesse de se repetir diante da nossa face o Santo d'Israel.

12 Por cujo motivo diz isto o Santo d'Israel: Por quanto vós rejeitastes esta palavra, e tendes esperado na calumnia e no tumulto, e ahi fizestes a vossa firmeza:

13 Por isso esta iniquidade será para vós huma como abertura n'uma alta muralha que está para cahir, e he procurada, porque subitamente, quando se não espera, virá a sua ruina.

14 E será feita em pedaços como se quebra de huma fortissima pancada huma quarta de barro: e não se achará das suas migalhas hum caco, em que se leve huma brazinha de hum fogão,

ou se tire huma pouca d'agua de huma poça.

15 Porque o Senhor Deos, o Santo d'Israel diz assim : Se vós voltardes e vos deixardes estar em paz, sereis salvos : a vossa fortaleza estará no silencio, e na esperança. E vós o não quizestes :

17 Antes dissestes : De nenhuma sorte, mas recorreremos aos cavallos. Por isso mesmo he que vós fugireis. E montaremos em ligeiros : por isso serão mais ligeiros aquelles, que vos hão de perseguir.

17 Mil homens fugiráõ da vista do terror de hum só : e á vista do terror de sinco deitareis a fugir, até que fiqueis como mastro de navio no cume de hum monte, e como estandarte sobre hum oiteiro.

18 Por isso o Senhor espera para ter misericordia de vós : e por isso elle será exaltado perdoando-vos : porque o Senhor he hum Deos de equidade : ditosos todos os que o esperão.

19 Porque o Povo de Sião habitará em Jerusalem : tu de nenhuma sorte derramando lagrimas chorarás, elle com muita commiseração se compadecerá de ti : logo que ouvir a voz do teu clamor, te responderá.

20 E o Senhor vos dará hum pão apertado, e agua pouca : e d'alli em diante não fará desapparecer para longe de ti o teu Doutor : e os teus olhos estarão vendo o teu Mestre.

21 E os teus ouvidos ouviráõ a palavra d'elle, advertindo-te por detraz de ti : Este he o caminho, andai por elle : e não declineis nem para a direita, nem para a esquerda.

22 E contaminarás as laminas dos idolos feitos da tua prata, e a sua vestidura do teu ouro fundido, e arroja-las-has bem assim como a immundicia de huma menstruada. Sahe daqui, lhe dirás tu.

23 E dar-se-ha chuva para o teu grão, onde quer que o semeares na terra : e o pão dos fructos da terra será abundantissimo e pingue : n'aquelle dia será o cordeiro apascentado em espaçosa estensão na tua herdade :

24 E os teus touros, e jumentinhos, que lavrão a terra, comeráõ toda a mistura de grãos como elles forão pádejados na eira.

25 E sobre todo o monte alto, e sobre todo o oiteiro elevado haverá arroios d'aguas correntes no dia da mortandade de muitos, quando cahirem as torres.

26 E a luz da Lua será como a luz do Sol, e a luz do Sol será sete vezes maior, como seria a luz de sete dias juntos no dia, em que o Senhor atar a ferida do seu povo, e curar o golpe da sua chaga.

27 Eis-ahi quo o Nome do Senhor vem de longe, o seu furor ardente e grave de supportar : os seus labios estão cheios de indignação, e a sua lingua he como hum fogo devorante.

28 O seu assôpro he como huma torrente que inundando chega até o meio do pescoço para perder as nações com huma anniquilação, e o freio do erro, que estava nos queixos dos póvos.

29 O vosso cantico será como na noite da sanctificada solemnidade, e a alegria do coração como o que vai caminhando ao som da flauta, para entrar no monte do Senhor ao Forte d'Israel.

30 E o Senhor fará ouvir a gloria da sua voz, e mostrará o terror do seu braço nas ameaças do seu furor, e com as chammas de hum fogo devorante : quebrará tudo com torvelinho, e com pedra de saraiva.

31 Porque á voz do Senhor ficará cheio de pavor Assur ferido com a sua vara.

32 E será perduravel a passagem da vara, que o Senhor fará descançar sobre elle com tambores e citharas : e n'um assinalado combate os vencerá.

33 Por quanto aparelhado está o lugar de Tofeth desde hontem, aparelhado pelo Rei, profundo, e dilatado. As suas accendalhas, são o fogo e muita lenha : o assôpro do Senhor como huma torrente d'enxofre he o que o accende.

CAPITULO XXXI.

Continúa o mesmo assumpto do Capitulo passado.

AI dos que descem ao Egypto a buscar soccorro, esperando, nos cavallos, e tendo confiança nas quadrigas, porque são muitas : e nos cavalleiros, porque são mui valentes em extremo : e não confiárão no Santo d'Israel, nem buscárão ao Senhor.

2 Elle mesmo porém sendo sabio fez vir o mal, e não deixou de cumprir as suas palavras : e levantar-se-ha contra a casa dos pessimos, e contra o auxilio dos que obrão a iniquidade.

3 O Egypto he hum homem, e não hum Deos : e os seus cavallos são carne, e não espirito : e o Senhor estenderá a sua mão, e dará comsigo em terra o auxiliador, e cahirá aquelle a quem se dá o auxilio, e todos juntamente serão consumidos.

4 Porque isto me diz o Senhor : Assim como o leão, e o cachorro do leão ruge sobre a sua presa, e quando se lhe pozer diante hum tropel de pastores, não se aterrará ao seu alarido, nem se espantará da sua multidão : assim descerá o Senhor dos exercitos para pelejar sobre o monte Sião, e sobre o seu oiteiro.

5 Como as aves que voão, assim protegerá a Jerusalem o Senhor dos exercitos, protegendo e livrando, passando e salvando.

6 Convertei-vos, filhos d'Israel, assim como até o profundo vos tinheis rebellado.

7 Porque n'aquelle dia cada hum lançará fóra os seus idolos de prata, e os seus idolos d'ouro, que vos fabricárão as vossas mãos para peccardes.

8 E Assur cahirá morto á espada não de varão, e devorallo-ha huma espada não de homem, e elle fugirá não do fio da espada: e os seus mancebos ficaráõ sendo tributarios:

9 E esvaecer-se-ha de terror a sua fortaleza, e os seus Principes fugiráõ espavoridos, disse o Senhor: cujo fogo está em Sião, e a sua fornalha em Jerusalem.

CAPITULO XXXII.

Reino de justiça promettido.

EIS-AHI está que reinará hum Rei com justiça, e que presidiráõ os Principes com rectidão.

2 E será este varão como hum refugio para o que se abriga do vento, e se repara da tempestade, como arroios d'aguas na sede, e sombra de pedra sobresahida em terra deserta.

3 Não se offuscaráõ os olhos dos que vem, e os ouvidos dos que ouvem attentamente escutaráõ.

4 E o coração dos insensatos entenderá a sciencia, e a lingua dos tartamudos se exprimirá com promptidão e clareza.

5 Não será mais chamado Principe aquelle, que he insipiente: nem o fraudulento será intitulado Maioral:

6 Porque o insipiente dirá fatuidades, e o seu coração praticará a iniquidade, para concluir a simulação, e fallar ao Senhor com huma lingua fraudulenta, e deixar vazia a alma do faminto, e tirar a bebida ao sequioso.

7 As armas do fraudulento são pessimas: porque sempre elle forjou pensamentos para perder os mansos com hum discurso mentiroso, quando o pobre fallava conforme a justiça.

8 Porém o Principe cuidará n'aquellas cousas, que são dignas de hum Principe, e elle mesmo estará vigilante sobre os Chefes.

9 Mulheres opulentas, levantai-vos, e ouvi a minha voz: filhas confiadas, percebei applicando os ouvidos ás minhas expressões.

10 Porque depois de dias, e de anno, vós as confiadas sereis postas em turbação: porque a vindima está consummada, não virá mais a colheita.

11 Pasmai, ó opulentas, ficai cheias de turbação, ó confiadas: despi-vos e envergonhai-vos, cingi os vossos lombos.

12 Feri os vossos peitos, chorai sobre huma região appetecivel, sobre huma vinha fertil.

13 Os espinhos e os abrolhos viráõ sobre a terra do meu povo: quanto mais sobre todas as casas de prazer de huma cidade d'exultação?

14 Porque a casa foi deixada, a multidão de cidade ficou desamparada, as trévas e essas palpaveis se pozerão sobre as cavernas para sempre. Alli serão a fólga dos asnos montezes os pastos dos rebanhos.

15 Até que sobre nós se derrame o Espirito lá do alto: e o deserto se tornará em Carmelo, e o Carmelo será reputado por hum bosque.

16 E habitará na solidão o juizo, e a justiça terá o seu assento no Carmelo.

17 E a paz será a obra da justiça, e a cultura da justiça, o silencio, e a segurança des d'então para sempre.

18 E assentar-se-ha o meu povo na fermosura da paz, e nos tabernaculos da confiança, e n'um descanço opulento.

19 Mas a saraiva cahirá na descida do bosque, e a cidade com profundo abatimento será humilhada.

20 Bemaventurados vós, os que semeais sobre todas as aguas, mettendo n'ellas o pé do boi e do asno.

CAPITULO XXXIII.

Ruina dos inimigos de Judá. Livramento d'este povo. Gloria de Jerusalem.

AI de ti, que roubas, por ventura não serás tambem tu roubado? e tu que desprezas, por ventura não serás tambem tu desprezado? quando acabares de despojar, serás despojado: quando já cançado deixares de desprezar, serás desprezado.

2 Senhor, tem misericordia de nós: porque nós te esperámos; sê o nosso braço des da manhã, e a nossa saude no tempo da tribulação.

3 A' voz do Anjo fugírão os póvos, e á tua exaltação forão dispersas as Gentes.

4 E ajuntar-se-hão os vossos despojos como se apanhão os brugos, como quando as cóvas estiverem cheias d'elles.

5 O Senhor foi engrandecido, porque habitou no alto: elle encheo a Sião de juizo e de justiça.

6 E a fé reinará nos teus tempos: a sabedoria e a sciencia serão as riquezas da salvação: o temor do Senhor esse he o seu thesouro.

7 Eis-ahi que os que estiverem vendo clamaráõ de fóra, os Anjos da paz choraráõ amargamente.

8 Forão dissipados os caminhos, cessou o que passava pela vereda, ficou annullado o pacto, elle rejeitou as cidades, não teve em conta os homens.

9 A terra chorou, e desfaleceo: o Libano foi posto em confusão e n'um estado de vilipendio, e Saron se tornou como hum deserto: e Basan e o Carmelo forão sacudidos.

10 Agora me levantarei eu, diz o Senhor: agora serei exaltado, agora serei posto em alto.

11 Vós concebereis ardor, parireis palhas: o vosso espirito como fogo vos devorará.

12 E serão os póvos como a cinza, que

fica de hum incendio, como espinhos atados n'um feixe arderão no fogo.

13 Vós os que estais longe, ouvi o que eu fiz, e os que estais vizinhos, conhecei a minha fortaleza.

14 Os peccadores forão aterrados em Sião, o medo se ensenhoreou dos hypocritas. Qual de vós poderá habitar com o fogo devorante? qual de vós habitará com os ardores sempiternos?

15 Aquelle que anda em justiça, e falla verdade, o que arremeça longe de si a avareza enriquecida pela calumnia, e sacode as suas mãos de todo o presente, o que tapa os seus ouvidos para não ouvir sangue, e fecha os seus olhos para não ver o mal.

16 Este tal habitará nas alturas, viráõ a ser as fortificações de hum castello roqueiro a sua elevação: deo-se-lhe o pão, as suas aguas são fieis.

17 Os seus olhos verão o Rei no seu esplendor, verão a terra de longe.

18 O teu coração meditará o temor: onde está o Letrado? onde o que pesa as palavras da lei? onde o mestre dos pequeninos?

19 Tu não verás hum povo descarado, hum povo d'alta linguagem: de modo que não possas entender a delicadeza da lingua d'elle, no qual não ha sabedoria alguma.

20 Olha para Sião cidade da nossa solemnidade: os teus olhos verão a Jerusalem, aquella habitação opulenta, aquelle tabernaculo, que não poderá de modo algum ser transportado: nem serão arrancadas as suas estacas por toda a eternidade, nem corda alguma das suas se quebrará:

21 Porque sómente alli he que nosso Senhor se ostenta na sua magnificencia: lugar de rios, canaes larguissimos e patentes: não passará por elle baixel a remo, nem galé grande de tres ordens de remos o atravessará.

22 Porque o Senhor he o nosso Juiz, o Senhor o nosso Legislador, o Senhor o nosso Rei: elle mesmo nos salvará.

23 As tuas enxarcias affroxárão, e não aguentaráõ: estará em tal estado o teu mastro, que não possas estender a bandeira. Então se repartiráõ os despojos de muitas presas: os coxos arrebataráõ cada hum sua parte d'aquelle sacco.

24 E o vizinho não dirá: Eu já cancei: quanto ao povo que mora para aquelles arredores, será d'elle tirada a iniquidade.

CAPITULO XXXIV.

Vinganças do Senhor contra as nações, e em especial contra a Iduméa. Ou segundo S. Jeronymo, ruina final do Mundo, de que lhe figura a destruição de Jerusalem pelos Romanos.

CHEGAI Gentes, e ouvi, e Póvos attendei: ouça a terra, e a sua plenitude, o Orbe, e tudo o que elle produz.

2 Porque a indignação do Senhor está a cahir sobre todas as nações, e o seu furor sobre toda a milicia d'elles: matou-os, e entregou-os a huma violenta morte.

3 Os seus d'esta maneira mortos serão arrojados, e levantar-se-ha dos seus cadaveres hum grande fedor: os montes serão infeicionados do sangue d'elles.

4 E desfalecerá toda a milicia dos Ceos, e os Ceos se enroláráõ como hum livro: e toda a sua malicia cahirá como cahe a folha da vinha e da figueira.

5 Porque a minha espada se embriagou no Ceo: eis-ahi vai ella a descarregar sobre a Iduméa, e sobre hum povo, que eu destinei para o matadouro, para exercer a minha justiça.

6 A espada do Senhor está cheia de sangue, ella engrossou com a gordura, pelo sangue dos cordeiros, e dos bodes, pelo sangue dos carneiros de bons tutanos: porque a victima do Senhor será em Bosra, e a grande matança na terra d'Edom.

7 E desceráõ com elles os unicornios, e os touros com os poderosos: a terra se embriagará com o seu sangue, e o chão com a gordura d'elles pingues:

8 Porque he o dia da vingança do Senhor, o anno das retribuições de justiça ácerca de Sião.

9 E converter-se-hão em pez as suas torrentes, e o seu chão em enxofre: e a sua terra se tornará n'um pez ardente.

10 De noite e de dia não se apagará, o seu fumo subirá para sempre, de geração em geração será assolada, pelos seculos dos seculos não haverá quem por ella passe.

11 E possui-la-hão o onocrótalo, e o ouriço: a ibis, e o corvo habitaráõ n'ella: e estender-se-ha sobre ella a medida, para se reduzir a nada, e o nivel para se arrazar de todo.

12 Os seus fidalgos não ficaráõ ahi: mas antes invocaráõ o Rei, e todos os seus Principes serão anniquilados.

13 E nasceráõ nas suas casas espinhos e ortigas, e nas suas Fortalezas o azevinho: e ella virá a ser covil de dragões, e pastagem d'avestruzes.

14 E n'ella se encontraráõ os demonios com os onocentauros, e os peludos clamaráõ huns para os outros: alli se deitou a lamia, e achou para si descanço.

15 Alli teve o ouriço a sua cova, e creou os seus filhinhos, e a abrio em roda, e á sombra d'ella os abrigou: alli se ajuntárão os milhanos, huns ao pé dos outros.

16 Buscai diligentemente no livro do Senhor, e lede: huma só cousa d'estas não faltou, huma não buscou a outra: porque o que sahe da minha boca, elle o mandou, e o seu mesmo espirito ajuntou estas cousas.

17 E elle mesmo lhes lançou a sorte, e a sua mão lha repartio a ellas por medida:

desde então para sempre a possuiráõ, de geração em geração habitaráõ n'ella.

CAPITULO XXXV.

Consolação a felicidade dos que crem no Salvador.

A TERRA deserta e sem caminho se alegrará, e a solidão exultará, e florecerá como a açucena.

2 Lançando germes ella copiosamente brotará, e com intensa alegria e muitos louvores, de prazer saltará: a gloria do Libano lhe foi dada: a fermosura do Carmelo, e de Saron, os seus mesmos habitantes verão a gloria do Senhor, e a magnificencia do nosso Deos.

3 Confortai as mãos froxas, e corroborai os joelhos debeis.

4 Dizei aos pusillanimes: Tomai animo, e não temais: Eis-ahi trará o vosso Deos a vingança da retribuição: o mesmo Deos virá, e elle vos salvará.

5 Então se abriráõ os olhos dos cegos, e se desimpediráõ os ouvidos dos surdos.

6 Então saltará o coxo como o cervo, e desatar-se-ha a lingua dos mudos: porque da terra arrebentárão manânciaes d'aguas no deserto, e torrentes na solidão.

7 E a terra que estava secca, se tornará em tanque, e a que ardia de sede, em fontes d'aguas. Nas cavernas, em que d'antes habitavão os dragões, nascerá a verdura da cana e do junco.

8 E haverá alli huma vereda e hum caminho, que se chamará o caminho santo, não passará por elle o impuro, e este será para vós hum caminho direito, de sorte que por elle andem as loucos sem se perderem.

9 Não se achará ahi o leão, e a má bêsta não subirá por elle, nem se achará alli: e pelo mesmo andaráõ os que forem salvos.

10 E os remidos pelo Senhor voltaráõ, e viráõ a Sião cantando os seus louvores: e huma alegria sempiterna fará assento sobre a sua cabeça: possuiráõ gozo e alegria, e d'elles fugirá a dor e o gemido.

CAPITULO XXXVI.

Sennacherib marcha contra a Judéa. Deputação de Rabsaces a Ezechias. Insolente falla d'este Enviado.

E ACONTECEO no anno decimo quarto do Rei Ezechias, que Sennacherib Rei dos Assyrios foi sobre todas as cidades fortificadas de Judá, e as tomou.

2 E o Rei dos Assyrios enviou a Rabsaces des de Laquis a Jerusalem, ao Rei Ezechias com hum formidavel exercito, e fez alto ao pé do aqueducto da piscina de cima no caminho do campo do lavandeiro.

3 E sahio para ir ter com elle Eliacim filho d'Helcias, que era Mordomo Mór da casa do Rei, e Sobna Secretario d'Estado, e Joahé filho d'Asaf Chronista Mór.

4 E Rabsaces lhes disse: Dizei a Ezechias: Eis-aqui o que diz o grande Rei, o Rei dos Assyrios: Que confiança he essa, em que tu confias?

5 Ou com que designio ou forças pertendes tu rebellar-te? sobre quem fundas tu a confiança, para te haveres apartado de mim?

6 Já vejo que tu confias sobre o Egypto, sobre esse bordão de cana rachada, na qual se se firmar hum homem, ella se lhe metterá pela mão, e a traspassará: assim he Faraó Rei do Egypto para todos, os que confião n'elle.

7 E se me responderes: Nós confiamos no Senhor nosso Deos: acaso não he este aquelle mesmo, cujos Altos e Altares destruio Ezechias, e disse a Judá e a Jerusalem: Diante d'este Altar adorareis?

8 Agora pois rende-te ao Rei dos Assyrios meu amo, e eu te darei dous mil cavallos, e não poderás entre os teus achar homens para montar n'elles.

9 Pois como supportarás tu a face de qualquer dos menores servos de meu amo sendo o tal Governador de hum só lugar? E se confias no Egypto, nas quadrígas, e nos cavalleiros:

10 Por ventura vim eu tambem agora a esta terra sem ordem do Senhor para a perder? O Senhor he quc me disse: Entra n'essa terra, e destroe-a.

11 E disse Eliacim, e Sobna, e Joahé a Rabsaces: Falla aos teus servos em lingua Syriaca: porque nós a entendemos: não nos falles na Judaica, estando-nos a escutar o povo, que está em cima do muro.

12 E Rabsaces lhe disse: Acaso he ao teu amo e a ti que meu amo me mandou, para dizer todas estas palavras; e não antes aos homens, que estão assentados no muro, para quc comão os seus excrementos, e comvosco bebão a ourina dos seus pés?

13 E Rabsaces se poz em pé, e gritou em alta voz na lingua Judaica, e disse: Ouvi as palavras do grande Rei, do Rei dos Assyrios.

14 Eis-aqui o que diz o Rei: Não vos seduza Ezechias, porque elle vos não poderá livrar.

15 E não vos infunda Ezechias confiança no Senhor, dizendo: O Senhor indubitavelmente nos ha de livrar, esta cidade não ha de ser entregue na mão do Rei dos Assyrios.

16 Não queirais ouvir a Ezechias: porque eis-aqui o que diz o Rei dos Assyrios: Fazei comigo alliança, e vinde para mim, e comei vós cada hum da sua vinha, e cada hum da sua figueira: e bebei cada hum da agua da sua cisterna,

17 Até que eu venha, e vos leve para huma terra, que he como a vossa terra, terra de grão e de vinho, terra de pães e de vinhas.

18 Nem vos inquiete Ezechias com dizer: O Senhor nos livrará. Por ventura os deo-

ses das Gentes livrárão cada hum a sua terra da mão do Rei dos Assyrios?

19 Onde está o deos d'Emath, e d'Arfad? onde está o deos de Séfarvaim? acaso livrárão elles da minha mão a Samaria?

20 Qual he d'entre todos os deoses d'essas terras, o que tenha livrado o seu paiz da minha mão, para que o Senhor possa tambem livrar a Jerusalem da minha mão?

21 E elles se pozerão em silencio, e não lhe respondêrão huma só palavra. Por quanto assim lho havia mandado o Rei, dizendo: Não lhe respondais.

22 E entrou Eliacim filho d'Helcias, que era Mordomo Mór da Casa do Rei, e Sobno Secretario d'Estado, e Joahé filho d'Asaf Chronista Mór para fallar a Ezechias rasgados os vestidos, e todos lhe relatárão as palavras de Rabsaces.

CAPITULO XXXVII.

Consternação d'Ezechias. Isaias o assegura. Blasfemias de Sennacherib. Oração d'Ezechias. Isaias lhe promette o soccorro do Senhor. O Anjo do Senhor destroe o exercito de Sennacherib.

E ACONTECEO, que tendo ouvido a tal noticia o Rei Ezechias, rasgou os seus vestidos, e cobrio-se de sacco, e entrou na casa do Senhor.

2 E mandou a Eliacim, que era Mordomo Mór da sua Casa, e a Sobna Secretario d'Estado, e aos mais anciãos d'entre os Sacerdotes, cobertos de saccos ao propheta Isaias filho d'Amós,

3 E lhe disserão: Eis-aqui o que diz Ezechias: Dia de tribulação, e de correpção, e de blasfemia he este dia: porque chegárão os filhos até o ponto de nascer, porém não ha força na mãi para que os faça vir á luz.

4 O Senhor teu Deos he certo que d'algum modo terá ouvido as palavras de Rabsaces, que enviou o Rei dos Assyrios seu amo para blasfemar o Deos vivente, e affronta-lo com os discursos, que o Senhor teu Deos ouvio: eleva pois a tua oração por este resto, que ainda se acha.

5 E os servos do Rei Ezechias forão ter com Isaias,

6 E Isaias lhes respondeo: Direis a vosso amo o seguinte: Eis-aqui o que diz o Senhor: Não temas á vista das palavras que ouviste, com as quaes os servos do Rei dos Assyrios me blasfemárão.

7 Eis-aqui estou eu que lhe darei hum espirito, e elle ouvirá huma nova, e voltará para a sua terra, e fal-lo-hei cahir morto á espada na sua terra.

8 Voltou pois Rabsaces, e achou ao Rei dos Assyrios posto em campanha contra Lobna. Porque tinha ouvido dizer que elle se havia retirado de Laquis,

9 E a respeito de Tharaca Rei da Ethiopia, ouvio aos que assim dizião: Sahio para pelejar contra ti. O que tendo elle ouvido, enviou mensageiros a Ezechias, dizendo:

10 Isto direis a Ezechias Rei de Judá, quando lhe fallardes: Não te engane o teu Deos, em quem tu confias, dizendo: Não será entregue Jerusalem na mão do Rei dos Assyrios.

11 Eis-ahi que tu tens ouvido todas as cousas, que fizerão os Reis dos Assyrios a todas as terras, que destruírão, e tu poderás livrar-te?

12 Por ventura os deoses das Gentes livrárão aquelles póvos, que meus pais destruírão, Gozan, e Haran, e Resef, e os filhos d'Eden, que estavão em Thalassar?

13 Onde está o Rei d'Emath, e o Rei d'Arfad, e o Rei da cidade de Séfarvaim, d'Ana, e d'Ava?

14 E tomou Ezechias as cartas da mão dos mensageiros, e lêo-as, e subio á casa do Senhor, e as estendeo Ezechias diante do Senhor.

15 E orou Ezechias ao Senhor, dizendo:

16 Senhor dos exercitos Deos d'Israel, que estás assentado sobre os Cherubins: tu só és o Deos de todos os Reinos da terra, tu o que fizeste o ceo, e a terra.

17 Inclina, Senhor, o teu ouvido e ouve: abre, Senhor, os teus olhos, e vê, e ouve todas as palavras de Sennacherib, as quaes elle mandou dizer para blasfemar o Deos vivente.

18 Por quanto verdadeiramente, Senhor, que os Reis dos Assyrios deixárão despovoadas as terras, e as suas regiões.

19 E entregárão ao fogo os deoses d'ellas: porque elles não erão deoses, mas obras das mãos dos homens, páo e pedra: e os esmigalhárão.

20 Agora pois, Senhor nosso Deos, salva-nos da sua mão: e conheção todos os Reinos da terra, que só tu és Senhor.

21 E mandou Isaias filho d'Amós dizer a Ezechias: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Pelo que diz respeito ás rogativas que me fizeste ácerca de Sennacherib Rei dos Assyrios:

22 Esta he a palavra, que sobre elle fallou o Senhor: Elle te desprezou, e te insultou, ó Virgem filha de Sião: elle por detrás de ti moveo a cabeça, ó filha de Jerusalem.

23 A quem affrontaste, e a quem blasfemaste, e contra quem levantaste a voz, e tens elevado a altiveza de teus olhos? Contra o Santo d'Israel.

24 Por mão de teus servos tens affrontado ao Senhor: e disseste: Eu com a multidão das minhas quadrígas subi ao alto dos montes, aos cabeços do Libano, e cortarei os elevados cedros d'elle, e as suas faias escolhidas, e entrarei na altura do seu cume, no bosque do seu Carmelo.

25 Eu cavei, e bebi a agua, e sequei com

a planta de meus pés todos os arroios em presas retidos.

26 Tu por ventura não ouviste dizer o que n'outro tempo eu lhe fiz? des dos dias antigos eu formei este projecto: e agora o executei: e assim se fez para extirpação dos outeiros que pelejão todos juntos, e das cidades fortificadas.

27 Os habitadores d'ellas tendo mãos curtas tremêrão, e ficárão confundidos: tornarão-se como o feno dos campos, e a relva do pasto, e a herva dos telhados, que se seccou antes d'amadurecer.

28 Eu soube a tua habitação, e a tua sahida, e a tua entrada, e o teu desatino contra mim.

29 Quando tu te enfurecias contra mim, a tua soberba subio até os meus ouvidos: eu te porei pois huma argola nos teus narizes, e hum freio nos teus labios, e te farei voltar pelo caminho, por onde vieste.

30 E tu terás isto por sinal: Come n'este anno do que nasce espontaneamente, e no segundo anno sustenta-te de frutas: mas no terceiro anno semeai, e segai, e plantai vinhas, e comei o fructo d'ellas.

31 E isso que ficar salvo da casa de Judá e o que d'ella resta, lançará raizes para baixo, e produzirá o seu fructo para cima:

32 Porque de Jerusalem sahiráõ as reliquias, e do monte Sião a salvação: isto fará o zelo do Senhor dos exercitos.

33 Por cuja causa eis-aqui o que diz o Senhor a respeito do Rei dos Assyrios: Elle não entrará n'esta cidade, nem atirará contra ella setas, nem o escudo a investirá, nem levantará trincheiras ao redor d'ella.

34 Pelo caminho por onde veio, por esse voltará, e não entrará n'esta cidade, diz o Senhor:

35 E eu protegerei esta cidade, para a salvar por amor de mim, e por amor de David meu servo.

36 Sahio pois o Anjo do Senhor, e ferio cento e oitenta e sinco mil homens no campo dos Assyrios. E levantarão-se pela manhã, e eis-que todos estavão já reduzidos a cadaveres de mortos.

37 E se retirou d'alli Sennacherib Rei dos Assyrios, e se foi, e voltou, e habitou em Ninive.

38 E aconteceo que adorando elle no Templo a Nesroc seu deos, Adramelée, e Sarasar seus filhos o ferírão com as suas espadas: e fugírão para a Terra de Ararat, e reinou Asarhaddon seu filho em seu lugar.

CAPITULO XXXVIII.

Doença d'Ezechias. Sua milagrosa cura. Retrogradação do Sol. Cantico d'Ezechias.

N'AQUELLES dias adoeceo Ezechias de huma enfermidade mortal: e Isaias Propheta filho d'Amós entrou aonde elle estava, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Dispõe da tua casa; porque tu morrerás, e não viverás.

2 E voltou Ezechias o seu rosto para a parede, e orou ao Senhor,

3 E disse: Esta he a rogativa que te faço, Senhor, lembra-te, eu to peço, de como tenho andado diante de ti em verdade, e com hum coração perfeito, e fiz o que he bom aos teus olhos. E derramou Ezechias grande copia de lagrimas.

4 Então se dirigio a palavra do Senhor a Isaias, dizendo:

5 Vai, e dize a Ezechias: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos de David teu pai: Ouvi a tua oração, e vi as tuas lagrimas: eis-aqui estou eu que accrescentarei sobre os teus dias quinze annos:

6 E livrar-te-hei da mão do Rei dos Assyrios, a ti, e a esta cidade, e a protegerei.

7 E ser-te-ha dado este sinal pelo Senhor, pois que o mesmo Senhor cumprirá esta palavra, que fallou:

8 Eis-aqui estou eu que farei com que a sombra das linhas, pelas quaes ella tinha passado no relogio d'Achaz em razão do gyro do Sol, volte dez linhas atrás. E retrocedeo o Sol dez linhas pelos gráos, por onde tinha descido.

9 Cantico d'Ezechias, Rei de Judá, depois de ter estado doente, e havendo já convalescido da sua enfermidade.

10 Eu disse: Na ametade de meus dias irei para as portas do Inferno. Busquei o resto de meus annos.

11 Eu disse: Não verei ao Senhor Deos na terra dos viventes. Não verei mais a homem algum, nem a habitador do descanço.

12 Tirou-se a minha geração, e ella se me enrolou como huma tenda de pastores: A minha vida foi cortada como por hum tecelão: quando eu ainda a estava urdindo, elle me cortou: des da manhã até á tarde tu me acabarás.

13 Eu esperava até á manhã, elle como hum leão assim esmigalhou todos os meus ossos: Des da manhã até á tarde tu me acabarás:

14 Eu assim clamarei como o filhinho da andorinha, gemerei como a pomba: Os meus olhos cançárão, olhando para o alto: Senhor, eu padeço violencia, responde tu por mim.

15 Que direi eu, ou que me responderá elle a mim, quando elle mesmo he que o fez? Repassarei diante de ti pela memoria todos os meus annos com amargura da minha alma.

16 Senhor, se assim he que se vive, e se a vida do meu espirito se passa em taes cousas, tu me castigarás, e tu me farás viver.

17 Eis-aqui na paz a minha amargura amargosissima: Tu porém livraste a minha

alma para ella não perecer, lançaste para trás das tuas costas todos os meus peccados.

18 Porque o Inferno te não bemdirá, nem a morte te louvará: os que descem ao lago, não esperaráõ a tua verdade.

19 O que vive, o que vive, esse he o que te bemdirá, como eu tambem o faço hoje: o pai fará notoria aos filhos a tua verdade.

20 Senhor, salva-me, e nós cantaremos todos os dias da nossa vida os nossos Salmos na casa do Senhor.

21 Ora Isaias mandou que tomassem huma massa de figos, e que feita d'ella huma cataplasma lha pozessem sobre a chaga, e sararia.

22 E Ezechias disse: Que sinal terei eu de que ainda subirei á casa do Senhor?

CAPITULO XXXIX.

Mostra Ezechias os seus Thesouros aos Embaixadores do Rei de Babylonia. He por isso reprehendido por Isaias.

N'AQUELLE tempo enviou Merodac Baladan, filho de Baladan Rei de Babylonia, cartas e presentes a Ezechias: porque tinha ouvido dizer que havia estado doente, e que já tinha convalescido.

2 E alegrou-se Ezechias com estes Enviados, e lhes mostrou o repositorio dos aromas, e da prata, e do ouro, e dos perfumes, e das melhores confeições, e todos os gabinetes das suas alfaias, e em geral tudo o que se achava nos seus thesouros. Não houve nada no seu Palacio, e de quanto estava debaixo do seu poder, que Ezechias lhes não mostrasse.

3 Então entrou o Propheta Isaias aonde estava o Rei Ezechias, e lhe disse: Que te disserão estes homens? e donde vierão elles para te fallar? E respondeo Ezechias: Vierão ver-me de hum paiz mui remoto, de Babylonia.

4 E disse: Que vírão elles em tua casa? E respondeo Ezechias: Vírão tudo o que ha em minha casa: não houve nos meus thesouros cousa, que eu deixasse de lhes mostrar.

5 E disse Isaias a Ezechias: Ouve a palavra do Senhor dos exercitos.

6 Eis-ahi está que viráõ dias, e todas as cousas, que ha na tua casa, e que teus pais enthesourárão até o dia de hoje, serão tiradas para se conduzirem a Babylonia: não ficará cousa alguma, diz o Senhor.

7 E dos teus filhos, que sahirem de ti, elles tomaráõ os que tiveres gerado, e serviráõ d'eunucos em o Palacio do Rei de Babylonia.

8 E disse Ezechias a Isaias: Justa he a palavra do Senhor, a qual elle proferio. E accrescentou: Haja sómente paz e verdade em meus dias.

CAPITULO XL.

Livramento d'Israel. Voz que se faz ouvir diante do Senhor. Manifestação do Senhor. Sua grandeza, e poder. Bemaventurança dos que perseverão em esperar a sua vinda.

CONSOLAI-VOS, consolai-vos, povo meu, diz o vosso Deos.

2 Fallai ao coração de Jerusalem, e chamai-a: porque está acabada a sua malicia, está perdoada a sua iniquidade: ella recebeo da mão do Senhor huma pena dobrada por todos os seus peccados.

3 Voz do que clama no deserto: Aparelhai o caminho do Senhor, endireitai na solidão as veredas do nosso Deos.

4 Todo o valle será alteado, e todo o monte e outeiro será rebaixado, e o que era torto se tornará em estrada direita, e o escabroso em caminhos planos.

5 E a gloria do Senhor se manifestará, e toda a carne verá ao mesmo tempo o que a boca Senhor fallou.

6 Soou huma voz de quem me dizia: Clama. E eu disse: Que hei de clamar? Toda a carne he feno, e toda a sua gloria he como a flor do campo.

7 Seccou-se o feno, e cahio a flor, porque o halito do Senhor assoprou n'elle. Verdadeiramente o povo he feno:

8 Seccou-se o feno, e cahio a flor: mas a palavra de nosso Senhor permanece para sempre.

9 Sóbe a hum alto monte tu, que annuncias o Evangelho a Sião: levanta com bem força a tua voz tu, que annuncias o Evangelho a Jerusalem: levanta-a, não temas. Dize ás cidades de Judá: Eis-ahi o vosso Deos:

10 Eis-ahi virá o Senhor Deos com fortaleza, e o seu braço dominará: eis-ahi virá com elle a sua paga, e diante d'elle a sua obra.

11 Elle apascentará como pastor o seu rebanho: ajuntará pela força do seu braço os cordeiros, e os tomará no seu seio, elle mesmo levará sobre si as ovelhas que estiverem prenhes.

12 Quem he que medio as aguas com o seu punho, e pesou os Ceos com o seu palmo? quem sustentou em tres dedos toda a massa da terra, e pôz em peso os montes, e em balança os outeiros?

13 Quem ajudou o espirito do Senhor? ou quem foi o seu conselheiro, que o dirigio?

14 Com quem tomou elle conselho, que o instruio, e lhe ensinou a vereda da justiça, e o aperfeiçoou na sciencia, e lhe mostrou o caminho da prudencia?

15 Eis-ahi está que são reputadas as Gentes como huma pinga d'agua que cahe de hum balde, e como hum grão de peso na balança: eis-ahi estão as ilhas como pó miudo.

16 E não bastará o Libano para queimar,

e não bastaráõ os seus animaes para hum holocausto.

17 Assim são na sua presença todas as Gentes como se não fossem, e por elle sempre forão reputadas por hum nada e como huma cousa vã.

18 A quem pois tendes vós assemelhado a Deos? ou que imagem fareis d'elle?

19 Por ventura não foi o artifice o que fundio a estatua? ou o ourives do ouro não a formou d'ouro, e o ourives da prata não a cobrio com chapas de prata?

20 O habil artifice escolheo huma madeira forte, e incorruptivel: procura ver o como ha de assentar a estatua de modo, que não dê de si.

21 Acaso não o sabeis vós? acaso não o ouvistes? acaso não vos foi annunciado des do principio? acaso não tendes entendido os fundamentos da terra?

22 Elle he o que está assentado sobre a redondeza da terra, e os habitadores d'esta vem a ser como gafanhotos: elle o que estendeo os Ceos como hum nada, e os desenrolou como tenda para habitar.

23 Elle o que reduz os esquadrinhadores dos segredos a ficarem como se não forão, tornou como em cousa vã os Juizes da terra:

24 E na verdade o seu tronco nem foi plantado, nem semeado, nem arraigado na terra: elle repentinamente assoprou n'elles, e se seccárão, e levallos-ha como palha o torvelinho.

25 E a quem me assemelhastes vós, e igualastes, diz o Santo?

26 Levantai vossos olhos ao alto, e vede quem creou esses corpos celestes: quem faz marchar em ordem o exercito das estrellas, e as chama a todas pelos seus nomes: pela efficacia da sua fortaleza e força, e poder, nem huma só faltou.

27 Porque dizes, ó Jacob, e fallas, ó Israel: O meu caminho está escondido ao Senhor, e o meu juizo passou por alto ao meu Deos?

28 Por ventura não no sabes, ou não no ouviste? Deos he o sempiterno Senor, que creou os termos da terra; elle não desfalecerá, nem se fatigará, nem ha investigação que alcance a sua sabedoria.

29 Elle he o que dá força ao cançado: e o que multiplica a fortaleza e o vigor áquelles, que não são fortes.

30 Desfaleceráõ os meninos, e fatigar-se-hão, e os mancebos cahiráõ de fraqueza.

31 Porém os que esperão no Senhor, terão sempre novas forças, tomaráõ azas como d'aguia, correráõ, e não se fatigaráõ, andaráõ, e não desfaleceráõ.

CAPITULO XLI.

Provas do infinito poder de Deos. O justo chamado do Oriente. Redempção de Jacob. Vaidade dos idolos.

CALEM-SE diante de mim as ilhas, e tomem as Gentes novas forças: cheguem-se, e então fallem, vamos juntos a juizo.

2 Quem suscitou do Oriente o justo, e o chamou para que o seguisse? elle humilhará as Nações na sua presença, e o fará superior aos Reis: entrega-los-ha á sua espada como pó, ao seu arco bem como palha arrebatada do vento.

3 Elle os perseguirá, passará em paz, não apparecerá rasto em seus pés.

4 Quem obrou, e fez estas cousas, chamando as gerações des do principio? Eu que sou o Senhor, eu que sou o primeiro e o ultimo.

5 As ilhas vírão, e temêrão, as extremidades da terra pasmárão, ellas se approximárão, e se chegárão.

6 Cada hum auxiliará a seu proximo, e dirá a seu irmão: Esforça-te.

7 O official latoeiro batendo com o martello esforçou ao que batia ao mesmo tempo na bigorna, dizendo: Isto he bom para a soldadura: e segurou-o com prégos, para que não alabasse.

8 Porém tu Israel, servo meu, tu Jacob, a quem eu escolhi, tu linhagem d'Abrahão meu amigo:

9 Na pessoa do qual eu te tomei das extremidades da terra, e dos seus paizes remotos te chamei, e te disse: Tu es meu servo, eu te escolhi, e não te rejeitei:

10 Não temas, porque eu sou comtigo: não te desencaminhes, porque eu sou o teu Deos: eu te confortei, e te auxiliei, e a dextera do meu justo te tomou.

11 Eis-ahi serão confundidos, e ficaráõ cobertos de pejo todos aquelles, que pelejão contra ti: serão como se não fossem, e pereceráõ os homens, que te contradizem.

12 Tu buscarás esses homens, que se levantão contra ti, e não os acharás: elles serão como se não fossem, e reduzir-se-hão a huma como anniquilação os homens, que fazem guerra contra ti.

13 Porque eu sou o Senhor teu Deos, que te tómo pela mão, e te digo: Não temas, eu sou o que te tenho ajudado.

14 Não temas, ó bichinho de Jacob, nem vós os que sois mortos d'Israel: eu te tenho auxiliado, diz o Senhor: e o teu redemptor he o Santo d'Israel.

15 Eu te puz como hum carro novo que trilha, armado de dentes de ferro que cortão á maneira de serra: tu virás a trilhar os montes, e os farás em migalhas: e reduzirás como a pó os outeiros.

16 Tu os sacudirás ao ar, e leva-los-ha o vento, e o torvelinho os espalhará: e tu exultarás no Senhor, alegrarte-has no Santo d'Israel.

17 Os necessitados e os pobres buscão agua, e a não ha: a lingua d'elles seccou-se

de sede. Eu o Senhor os attenderei, eu o Deos d'Israel não os desampararei.

18 Eu farei sahir rios nos empinados outeiros, e rebentar fontes no meio dos campos: reduzirei os desertos a tanques d'aguas, e a terra sem caminho a arroios d'aguas.

19 Farei nascer na solidão o cedro, e o espinheiro, e a murta, e a arvore da azeitona: porei no deserto juntamente a faia, o olmeiro, e o buxo:

20 Para que vejão, e saibão, e considerem, e entendão igualmente que a mão do Senhor fez esta maravilha, e o Santo de Israel he o author d'ella.

21 Chegai-vos a defender a vossa causa, diz o Senhor: allegai as vossas razões, se acaso he que tendes alguma, diz o Rei de Jacob.

22 Venhão, e annunciem-nos todas as cousas que estão para vir: relatai as antigas que já passárão: e pôr-nos-hemos a escutal-las de todo o nosso coração, e viremos a saber os ultimos fins d'ellas, e mostrai-nos as que hão de vir.

23 Annunciai as cousas que tem de vir para o futuro, e ficaremos sabendo que vós sois Deoses: tambem fazei bem ou mal, se podeis: e fallemos, e vejamo-lo ao mesmo tempo.

24 Eis-ha está, que vós vindes do nada, e a vossa obra d'aquillo que não he: a abominação he quem vos escolheo.

25 Eu o suscitei do Aquilão, e elle virá donde nasce o Sol: elle invocará o meu Nome, e tratará aos Magistrados como lodo, e como o oleiro que piza o barro, calcando o chão.

26 Quem annunciou isto des do principio para que nós o saibamos: e des do principio para que digamos: Tu es justo? não ha nem quem annuncie, nem quem prediga, nem ouça os vossos discursos.

27 Elle será o primeiro que diga a Sião: Ei-los-aqui, e eu darei a Jerusalem hum Evangelista.

28 E olhei, e não havia alli d'estes nenhum que entrasse em conselho, e que perguntado respondesse palavra.

29 Eis-ahi como todos elles são injustos, e vans as suas obras: vento e vaidade os seus simulacros.

CAPITULO XLII.

Caractéres do Libertador d'Israel. Acções de graças ao Senhor, que castiga os ímpios, e livra o seu povo da cegueira, e da oppressão.

EIS-AQUI o meu servo, eu o ampararei: o meu escolhido, n'elle poz a minha alma a sua complacencia: sobre elle derramei o meu Espirito, elle promulgará a justiça ás nações.

2 Não clamará, nem fará accepção de pessoas, nem a sua voz se ouvirá fóra.

3 Não quebrará a cana rachada, nem apagará a torcida que ainda fumega: fará justiça conforme a verdade.

4 Não será triste, nem turbulento, até que estabeleça na terra a justiça: e as ilhas esperarão a sua lei.

5 Eis-aqui o que diz o Senhor Deos, que creou os Ceos, e que os estendeo: o que firmou a terra, e as plantas que d'ella brotão: o que dá o fôlego ao povo que está sobre ella, e o espirito aos que a pizão.

6 Eu sou o Senhor, que te chamei em justiça, e te tomei pela mão, e te conservei. E te puz para ser a reconciliação do povo, para luz das gentes:

7 Para abrires os olhos dos cegos, e para tirares da cadeia o preso, da casa do carcere os que estavão assentados nas trévas.

8 Eu sou o Senhor, este he o meu nome: eu não darei a outrem a minha gloria, nem consentirei que se tribute aos idolos o louvor que só a mim pertence.

9 Aquellas predicções que forão as primeiras que vos fiz, vede como ellas já se cumprírão: tambem eu agora annuncío outras de novo: far-vo-las-hei ouvir, antes que succedão.

10 Cantai ao Senhor hum cantico novo, ressôe o seu louvor des das extremidades da terra: vós os que desceis ao mar, e a sua plenitude, vós ilhas, e seus habitadores.

11 Levante-se o deserto, e as suas cidades: Cedár habitará em casas: louvai-o habitadores de Petra, elles clamaráõ dés do alto dos montes.

12 Darão gloria ao Senhor, e annunciaráõ nas ilhas o seu louvor.

13 O Senhor como valente que he sahirá a campo, como varão guerreiro suscitará o seu zelo: vozeará e gritará: sobre seus inimigos se esforçará.

14 Tenho-me sempre calado, estive posto em silencio, fui soffrido, fallarei como a que está com dores de parto: destruirei, e devorarei tudo a hum mesmo tempo.

15 Farei desertos os montes e os outeiros, e seccarei toda a sua verdura: e tornarei os rios em ilhas, e esgotarei os tanques.

16 E encaminharei os cegos para a estrada, que não sabem, e fa-los-hei andar por veredas, que sempre ignorárão: mudarei as trévas diante d'elles em luz, e os caminhos torcidos em direitos: estas maravilhas fiz a favor d'elles, e não os desamparei.

17 Voltárão para trás: confundidos sejão com extraordinaria confusão os que põe a sua confiança em imagens d'escultura, os que dizem ás estatuas de fundição: Vós sois os nossos Deoses.

18 Surdos, ouvi, e vós, cégos, abri os olhos para ver.

19 Quem he o cégo, senão o meu servo? e o surdo, senão aquelle, a quem eu enviei os meus prophetas? quem he o cégo, senão o que foi vendido? e quem o cégo, senão o servo do Senhor?

20 Tu que vês tantas cousas, não as observarás? tu que tens os ouvidos abertos, não ouvirás?

21 E o Senhor lhe mostrou boa vontade para o sanctificar, e engrandecer, e exaltar a sua lei.

22 E este mesmo povo foi saqueado, e devastado: todos forão o laço para os mancebos, que tem sído mettidos a bom recado nas casas dos carceres: elles forão póstos em presa, sem haver ninguem que os livre; expostos ao saque, sem que ninguem diga: Repõe para alli.

23 Quem ha entre vós, que ouça isto, que attenda e escute as cousas futuras?

24 Quem entregou Jacob, e Israel por presa aos devastadores? acaso não foi o mesmo Senhor, contra o qual peccámos? E elles não quizerão andar nos seus caminhos, nem obedecêrão á sua lei.

25 E derramou sobre elle a indignação do seu furor, e huma forte guerra, e queimou-o em circuito, e elle não o conheceo: o incendiou-o, e elle não o entendeo.

CAPITULO XLIII.

Consolação ao povo fiel. Argumentos do infinito poder de Deos. Elle tira o seu povo do cativeiro. Os seus beneficios são meramente gratuitos.

E ENTRETANTO eis-aqui o que diz o Senhor que te criou, ó Jacob, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi, e te chamei pelo teu nome, tu és meu.

2 Quando tu passares pelas aguas, eu serei comtigo, e os rios não te submergiráõ: quando andares pelo fogo, não serás queimado, e a chamma não arderá em ti:

3 Porque en sou o Senhor teu Deos, o Santo d'Israel, teu Salvador, em teu lugar entreguei o Egypto, a Ethiopia, e Sabá para tua propiciação.

4 Desde que tu te fizeste digno de honra diante de meus olhos, e glorioso: eu te amei e entregarei os homens por ti, e os povos pela tua vida.

5 Não temas, porque eu sou comtigo: eu trarei do Oriente a tua posteridade, e te congregarei do Occidente.

6 Eu direi ao Aquilão; Dá-mos cá: e ao Meiodia: Não os tolhas: traze meus filhos de climas remotos, e minhas filhas das extremidades da terra.

7 E a todo aquelle, que invoca o meu nome, eu para minha gloria o criei, o formei, e o fiz.

8 Tira para fóra hum povo cego, e que tem olhos: surdo, e que tem ouvidos.

9 Todas as gentes se congregárão juntamente, e as tribus se reunírão: qual d'entre vós annunciará isto, e quanto ás cousas que são as primeiras, quem no-las fará ouvir? produzão testemunhas d'ellas, verifiquem-se as suas predicções, e oução, e digão: Essa he a verdade.

10 Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e o meu servo a quem escolhi: para que saibais, e me acrediteis, e entendais que eu sou o mesmo. Antes de mim não houve quem fosse formado Deos, mem o haverá depois de mim.

11 Eu he que sou, eu he que sou o Senhor, e sem mim não ha salvador.

12 Eu he que vos annunciei, e eu he que vos salvei: eu vos fiz ouvir, e não houve entre vos estranho: vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e eu sou Deos.

13 E eu sou o mesmo des do principio, e não ha quem livre a outro da minha mão: obrarei, e quem mo impedirá?

14 Eis-aqui o que diz o Senhor, vosso Redemptor, o Santo d'Israel: Por amor de vós mandei eu contra Babylonia, e tirei todas as trancas das suas portas, e destrui os Caldeos, que se gloriavão nas suas náos.

15 Eu sou o Senhor, o vosso Santo, o Creador d'Israel, vosso Rei.

16 Eis-aqui o que diz o Senhor, que vos abrio hum caminho no meio do mar, e huma vereda entre as torrentes das aguas.

17 O que fez sahir carros e cavallos, tropas e esforçados combatentes: todos elles juntos dormírão, nem se levantaráõ: forão desfeitos como huma torcida, e á semelhança d'ella ficárão apagados.

18 Não vos lembreis das cousas passadas, e não olheis para as antigas.

19 Eis-aquí estou eu que faço novas maravilhas, e ellas agora sahiráõ á luz, vós por certo as conhecereis: abrirei no deserto hum caminho, e farei arrebentar rios n'uma terra por onde se não podia andar.

20 Glorificar-me-ha a alimaria montesinha, os dragões e os avestruzes: porque dei aguas no deserto, rios n'uma terra por onde se não podia andar,

21 Eu formei este povo para mim, elle publicará o meu louvor.

22 Tu, Jacob, não me invocaste, nem tu, Israel, te applicaste a me servir.

23 Não me offereceste o carneiro do teu holocausto, nem me glorificaste com as tuas victimas: não te fiz render serviços com oblações, nem te dê trabalho com perfumes.

24 Tu não déste o teu dinheiro para me comprares canna aromatica, nem me embriagaste com a gordura das tuas victimas. Antes porém me fizeste servir nos teus peccados, déste-me trabalho com as tuas iniquidades.

25 Eu sou, eu mesmo sou o que apago as tuas iniquidades por amor de mim, e não me lembrarei dos teus peccados.

26 Aviva-me a memoria, e juntos advoguemos em juizo a nossa causa: faze o teu arrazoado, se algum fundamento tens para te justificar.

27 Teu pai me offendeo primeiro, e os teus interpretes prevaricárão contra mim.

28 E por isso eu contaminei os principes do Sanctuario, entreguei Jacob ao matadouro, e Israel á blasfemia.

CAPITULO XLIV.

Restabelecimento d'Israel. Só o Senhor he Deos. Vaidade dos idolos. Reinado de Cyro. Tomada de Babylonia. Reedificação de Jerusalem.

AGORA pois ouve-me tu, ó Jacob servo meu, e tu, ó Israel, a quem escolhi.

2 Eis-aqui o que diz o Senhor que te criou e te formou, que des do ventre de tua mãi foi teu auxiliador: Não temas servo meu Jacob, e tu, ó rectissimo, a quem escolhi.

3 Porque eu derramarei aguas sobre a terra sequiosa, e rios sobre a secca: derramarei o meu espirito sobre a tua posteridade, e a minha benção sobre a tua descendencia.

4 E elles lançaráõ os seus arrebentos entre as hervas, como os salgueiros plantados ao pé das aguas correntes.

5 Este dirá: Eu sou do Senhor: e aquelle se appellidará em nome de Jacob, e outro escreverá de seu punho: Ao Senhor: e assemelhar-se-ha no nome a Israel.

6 Eis-aqui o que diz o Senhor Rei d'Israel, e seu Remidor, o Senhor dos exercitos: Eu sou o primeiro, e eu o ultimo, e fóra de mim não ha Deos.

7 Quem ha que seja semelhante a mim? Chame, e annuncie: e explique-me por ordem desde que eu formei o antigo povo: annunciem-lhes a elles o que ha de vir e as cousas que tem de succeder.

8 Não temais, nem vos perturbeis: eu to fiz ouvir desde então, e to annunciei: vós sois as minhas testemunhas. Por ventura ha outro Deos fóra de mim, e outro Opifice, que eu não conheça?

9 Todos os artifices d'idolos são nada, e as suas imagens tão prezadas não lhes aproveitaráõ. Elles mesmos são testemunhas para sua confusão, de que os seus idolos não vem, nem entendem.

10 Quem formou hum Deos, e fundio huma estatua para nada util.

11 Eis-ahi está que todos os que tem parte n'esta obra, serão confundidos: porque estes artifices são huns puros homens: todos se ajuntaráõ, appresentar-se-hão e ficaráõ espavoridos, e serão juntamente confundidos.

12 O official de ferreiro trabalhou com a lima: com brazas, e martellos o formou, e o lavrou á força do seu braço: elle terá fome, e desfalecerá, não beberá agua, e enfraquecerá.

13 O escultor estendeo a sua regoa sobre o páo, elle o formou com o cepilho: pô-lo em esqadría, e com o compasso lhe deo as devidas proporções: e fez d'elle huma imagem de varão como hum homem bem apessoado que habita n'uma casa.

14 Cortou cedros, tomou huma azinheira, e hum carvalho, que estivera entre as arvores de hum bosque: plantou hum pinheiro, que criou a chuva.

15 E esta arvore servio aos homens para o fogão: elle mesmo tomou parte das mencionadas arvores, e com ella se aquentou, e a accendeo, e cozeo hum par de pães: e do mais que ficou fez elle hum Deos, e o adorou: fez huma estatua, e prostrou-se diante d'ella.

16 Ametade d'este páo queimou elle no fogo, e com a outra ametade cozinhou as carnes que comeo: acabou de cozer as suas viandas, e fartou-se d'ellas, e aquentou-se, e disse: Bom, aquentei-me, já vi accezo o fogão.

17 E do que ficou do mesmo páo fez elle para si hum Deos, e hum idolo: diante do qual se prostra, e o adora, e lhe roga, dizendo: Livra-me, porque tu és o meu Deos.

18 Elles não souberão, nem entendêrão: porque os seus olhos estão cobertos para que não vejão, nem entendão em seu coração.

19 Não reflectem dentro no seu espirito, nem conhecem, nem entendem, para discorrer: Eu accendi o lume com a ametade d'esta madeira, e cozi esse par de pães sobre as suas brazas, cozi carnes e comi-as, e então do seu resto farei eu hum idolo? prostrar-me-hei diante do tronco de huma arvore?

20 Huma parte d'este páo está já feita em cinza: sem embargo disso o seu coração insensato adorou a outra, e elle não livrará a sua alma, nem dirá: Esta obra feita pela minha dextra he talvez huma mentira.

21 Lembra-te d'estas cousas Jacob, e Israel, porque tu és meu servo: eu te formei, tu és meu servo, Israel, não te esqueças de mim.

22 Eu desfiz as tuas iniquidades, como huma nuvem, e os teus peccados, como huma nevoa: torna para mim, porque eu te resgatei.

23 Louvai-o, ó Ceos, porque o Senhor fez misericordia: saltai de jubilo, ó extremidades da terra, repeti em eccos os seus louvores vós montes, bosques e todas as suas arvores: porque o Senhor resgatou a Jacob, e Israel ficará sendo hum povo glorioso.

24 Eis-aqui o que diz o Senhor que te remio, e que te formou no ventre de tua mãi: Eu sou o Senhor, que faço todas as cousas, eu o que só estendi os ceos, o que firmei a terra, sem que ninguem para isso me ajudasse.

25 Eu o que faço baldar os prognosticos

dos adivinhos, e o que torno furiosos aos agourciros. Eu o que faço tornar atrás aos sabios: e o que deixo infatuada a sua sciencia.

26 Eu o que suscíto a palavra do meu servo, e cumpro o conselho dos meus prophetas. O que digo a Jerusalem: Tu serás habitada: e ás cidades de Judá: Vós sereis edificadas, e tornarei a povoar os seus desertos.

27 Eu o que digo ao abysmo: Esgota-te, e seccarei os teus rios.

28 Eu o que digo a Cyro: Tu és o Pastor do meu rebanho, e tu cumprirás em tudo a minha vontade. O que digo a Jerusalem: Tu serás edificada; e ao Templo: Tu serás fundado.

CAPITULO XLV.

Victorias de Cyro. Reinado de justiça. Livramento d'Israel. O Senhor conhecido pelas nações. Elle só he o verdadeiro Deos. Todos os póvos o conheceráõ. Todo Israel se gloriará n'elle.

EIS-AQUI o que diz o Senhor a Cyro meu Christo, a quem eu tomei pela dextra, para lhe sujeitar ante a sua face as Gentes, e fazer voltar costas aos reis, e abrir diante d'elle as portas, e estas mesmas portas não se fecharáõ.

2 Eu irei diante de ti: e humilharei os jactanciosos da terra: arrombarei as portas de bronze, e quebrarei as trancas de ferro.

3 E dar-te-hei os thesouros escondidos, e as riquezas afferrolhadas: a fim de que tu saibas, que eu sou o Senhor, o Deos d'Israel, que te chamo pelo teu nome.

4 Por amor de meu servo Jacob, e de Israel meu escolhido, e te chamei pelo teu nome: eu te assemelhei e tu não me conheceste.

5 Eu sou o Senhor, e não ha mais: fóra de mim não ha Deos: eu te metti as armas na mão, e tu não me conheceste:

6 Para que saibão os que ha, des do nascimento do Sol, e os que habitão des do seu occaso, que o não ha fóra de mim. Eu sou o Senhor, e não ha outro.

7 Eu o que fórmo a luz, e crio as trévas, o que faço a paz, e crio o mal: eu sou o Senhor que faço todas estas cousas.

8 Distillai, ó Ceos, lá d'essas alturas no vosso orvalho, e as nuvens chovão ao justo: abra-se a terra, e brote o salvador: e ao mesmo tempo nasça a justiça: eu sou o Senhor que o criei.

9 Ai d'aquelle, que contradiz ao seu Opifice, vasilha de terra de Samos: por ventura dirá o barro ao official que o maneja: Que fazes, e a tua obra he sem mãos.

10 Ai do que diz ao pai: Porque me geraste? e á mãi: porque me pariste?

11 Eis-aqui o que diz o Senhor, o Santo d'Israel, seu Opifice: Perguntai-me as cousas futuras, demandai-me que he o que eu estou para fazer ácerca de meus filhos, e ácerca da obra de minhas mãos.

12 Eu he que fiz a terra; e quem sobre ella criou o homem, fui eu: as minhas mãos estendêrão os ceos, e a toda a milicia d'elles dei as minhas ordens.

13 Eu o suscitei para fazer justiça, e dirigirei todos os seus caminhos: elle mesmo edificará a minha cidade, e deixará ir livres os meus cativos, não por ajuste de dinheiro, nem por presentes, diz o Senhor Deos dos exercitos.

14 Eis-aqui o que diz o Senhor: O trabalho do Egypto, e o tráfico da Ethiopia e os de Sabaim varões de grande estatura, passaráõ para ti, e serão teus: Elles caminharáõ atrás de ti, iráõ com algemas nas mãos: e te adoraráõ, e far-te-hão as suas supplicas, dizendo: Só em ti está Deos, e fóra de ti não ha Deos.

15 Tu verdadeiramente és hum Deos escondido, o Deos d'Israel, o Salvador.

16 Todos elles ficárão confusos e envergonhados: cahírão juntamente na affronta os fabricadores dos erros.

17 Israel foi salvo no Senhor com huma salvação eterna: vós não sereis confundidos, nem se vos fará a face vermelha até o seculo do seculo.

18 Porque eis-aqui o que diz o Senhor, que criou os ceos, o mesmo Deos que formou a terra, e a fez, elle he o seu Opifice: não foi em vão que a criou: para ser habitada a formou. Eu sou o Senhor, e não ha outro.

19 Não tenho fallado em occulto n'algum lugar tenebroso da terra: não disse á linhagem de Jacob: Buscaime em vão. Eu sou o Senhor, que fallo a justiça, que annuncio o que he recto:

20 Congregai-vos, e vinde, e chegai-vos todos juntos, os que fostes salvos d'entre as Gentes: insensatos se tem mostrado os que levantão o lenho da sua escultura, e fazem rogativas a hum Deos que não salva.

21 Annunciai, e vinde, e tomai conselho todos juntos: quem fez ouvir isto des do principio, des de então o predisse? por ventura não sou eu o Senhor, e não he assim que não ha outro Deos senão eu? Deos justo, e Salvador não o ha fóra de mim.

22 Convertei-vos a mim, e sereis salvos todos os termos da terra: porque eu sou Deos, e não ha outro.

23 Eu jurei por mim mesmo, da minha boca sahirá esta palavra de justiça, e elle não voltará em vão:

24 Porque todo o joelho se dobrará diante de mim, e toda a lingua jurará.

25 Logo no Senhor, dirá ella, são fundadas as minhas justiças e o imperio: a elle viráõ, e serão confundidos todos os que lhe repugnão.

26 No Senhor será justificada e louvada toda a descendencia d'Israel.

CAPITULO XLVI.

Ruina dos idolos de Babylonia. Israel protegido do Senhor. Só o Senhor he o verdadeiro Deos. Todos os seus designios se cumprem. Promessas do Libertador.

BEL foi quebrado, Nabo foi feito em pedaços: os seus simulacros forão repartidos pelas alimarias e jumentos, cargas que vós levaveis de grande peso até cançardes.

2 Apodrecêrão, e todos juntos se fizerão em migalhas: não podérão salvar ao que os levava, e a sua alma irá para o cativeiro.

3 Ouvi-me, casa de Jacob, e todo o resto da casa de Israel, vós com quem ando no meu seio, a quem trago nas minhas entranhas.

4 Eu mesmo vos trarei até á velhice, e até me virem as cans: eu vos criei, e eu vos sosterei: eu vos trarei, e vos salvarei.

5 A quem me assemelhastes vós, e igualastes, e me comparastes, e fizestes parecido?

6 Vós que tirais o ouro do vosso saquitel, e pesais a prata na balança: que ajustais hum ourives para que faça hum Deos: e se prostrão diante d'elle, e o adorão.

7 Põe-no ás costas, carregando com elle, e collocando-o no seu lugar: e alli persistirá, e do seu posto se não moverá: e ainda quando clamarem a elle, não ouvirá: da tribulação elle os não salvará.

8 Lembrai-vos d'isto, e confundivos: voltai, prevaricadores, para dentro do vosso coração.

9 Lembrai-vos do seculo antigo, porque eu sou Deos, e não ha mais Deos, nem ha outro semelhante a mim:

10 Eu sou o que annuncio des do principio o que ha de acontecer no fim, e muito tempo antes, as cousas que ainda não tem sido feitas, dizendo: O meu conselho subsistirá, e toda a minha vontade se fará:

11 Eu o que chamo des do Oriente a huma ave, e de huma remontada terra a hum varão da minha vontade. E tenho-o dito, e eu o cumprirei: tenho-o intentado, e eu o executarei.

12 Ouvi-me, vós os de coração duro, que estais longe da justiça.

13 Tenho feito chegar já perto a minha justiça, ella se não alongará, e a minha salvação se não demorará. Eu estabelecerei em Sião a salvação, e em Israel a minha gloria.

CAPITULO XLVII.

Ruina de Babylonia. Castigo da sua obstinação, da sua soberba, e da sua falsa sabedoria.

DESCE, assenta-te no pó, Virgem filha de Babylonia, assenta-te na terra: não ha já throno para a filha dos Caldeos, porque d'aqui em diante não serás chamada mimosa e delicada.

2 Anda com a mó, e móe a farinha, põe á mostra a tua torpeza, descobre o hombro, mostra as pernas, passa os rios.

3 A tua ignominia será descoberta, e ver-se-ha o teu opprobrio: tomarei vingança, e não haverá homem que me resista.

4 Assim o fará o nosso Redemptor, que tem por nome o Senhor dos exercitos, o Santo d'Israel.

5 Assenta-te ficando em silencio, e entra nas trévas, ó filhas dos Caldeos: porque tu não serás d'aqui em diante chamada a Senhora dos Reinos.

6 Eu me agastei contra o meu povo, arrojei de mim como profana a minha herança, e entreguei-os na tua mão: tu não usaste com elles de misericordia: sobre o ancião fizeste muito pesado o teu jugo.

7 E disseste: Eu serei Senhora para sempre: não pozeste estas cousas sobre o teu coração, nem te lembraste do teu paradeiro.

8 Agora pois ouve estas cousas tu, ó delicada, e que habitas confiadamente, que dizes dentro no teu coração: Eu sou, e fóra de mim não ha mais: não me assentarei viuva, nem tão pouco experimentarei a esterilidade.

9 Em hum só dia viráõ subitamente sobre ti estes dous males, a esterilidade e a viuvez. Todas estas desgraças vierão sobre ti por causa da multidão dos teus maleficios, e pela extrema dureza dos teus encantadores.

10 E tiveste confiança na tua malicia, e disseste: Não ha quem me veja. Esta tua sabedoria, e esta tua sciencia he a que te seduzio. E disseste dentro no teu coração: Eu sou, e fóra de mim não ha outra.

11 Virá sobre ti o mal, e não saberás d'onde elle nasce: e lançar-se-ha com impeto sobre ti huma calamidade, que tu não poderás expiar: virá sobre ti repentinamente huma miseria, que tu não saberás.

12 Deixa-te estar com os teus encantadores, e com a multidão dos teus maleficios, em que tens trabalhado des da tua mocidade, para ver se acaso te aproveita isso alguma cousa, ou se podes ficar mais forte.

13 Desfaleceste na multidão dos teus conselhos: venhão agora, e salvem-te os agoureiros do Ceo, que contemplavão os astros, e contavão os mezes, para te annunciarem por elles as cousas futuras.

14 Ei-los ahi que se tem tornado como em palha, o fogo os devorou: elles não livraráõ a sua alma da mão da chamma: não ha brazas a que se aquentem, nem fogão, para que a elle se assentem.

15 Assim te vierão n'isto a parar todas e quaesquer d'aquellas cousas em que te tinhas afadigado: os teus negociantes des da tua

mocidade, cada hum no seu caminho errárão: não ha quem te salve.

CAPITULO XLVIII.

Reprehensões a Israel. Gratuidade do seu livramento. Promessas do Libertador. Livramento d'Israel.

OUVI estas cousas, casa de Jacob, vós os que vos chamais do nome d'Israel, e sahistes das aguas de Judá, que jurais em nome do Senhor, e vos lembrais do Deos d'Israel não em verdade, nem em justiça.

2 Porque elles tomárão o nome da Cidade Santa, e se firmárão sobre o Deos d'Israel: o seu nome he o Senhor dos exercitos.

3 Eu vos annunciei desde então as primeiras cousas, e da minha boca he que sahírão, e eu vo-las fiz ouvir: de repente as puz por obra, e ellas com effeito acontecêrão.

4 Porque eu soube que tu és duro, e que a tua cerviz he hum nervo de ferro, e a tua testa de bronze.

5 Desde então eu tas predisse: antes que ellas chegassem eu tas apontei, para que talvez não dissesses: Os meus idolos he que fizerão estas cousas, e as minhas estatuas d'escultura, e de fundição mandárão isto.

6 Vê todas essas cousas, que ouviste: acaso porém annunciaste-las vós? Desde então te fiz ouvir cousas novas, e tenho reservadas as que tu não sabes:

7 Agora forão criadas, e não desde então: e antes do dia, e não as tens ouvido, para que talvez não digas: Eis-ahi está que já eu sabía isso.

8 Tu nem as ouviste, nem as soubeste, nem desde então está aberto o teu ouvido: porque sei que prevaricando, prevaricarás com grande excesso, e te chamei transgressor des do ventre.

9 Por amor do meu nome alongarei o meu furor: e enfrear-te-hei com o meu louvor, para que não pereças.

10 Eis-aqui estou eu que te tenho acrisolado, mas não como a prata, tenho-te escolhido na fornalha da pobreza.

11 Por amor de mim, por amor de mim o farei, para que eu não seja blasfemado: e não darei a outrem a minha gloria.

12 Ouve-me Jacob, e tu Israel, a quem eu chamo: eu sou o mesmo, eu o primeiro, e eu o ultimo.

13 A minha mão he tambem a que fundou a terra, e a minha dextera a que medio os Ceos: eu os chamarei, e elles se presentaráõ todos juntos.

14 Ajuntai-vos todos vós, e ouvi: qual d'ellas annunciou estas cousas? O Senhor o amou, elle fará a sua vontade em Babylonia, e moverá o seu braço entre os Caldeos.

15 Eu, eu he que fallei, e o chamei: eu o trouxe, e foi dirigido o seu caminho.

16 Chegai-vos a mim, e ouvi isto: eu não fallei des do principio ás escondidas: já no tempo que decorreo antes que isto acontecesse, estava eu alli: e agora o Senhor Deos me enviou, e o seu Espirito.

17 Eis-aqui o que diz o Senhor teu Remidor, o Santo d'Israel: Eu sou o Senhor teu Deos, que te ensino o que he util; que te governo no caminho, em que andas.

18 Oxalá que tu tiveras attendido os meus mandamentos; a tua paz teria fido como hum rio, e a tua justiça como os pégos do mar,

19 E teria sido a tua posteridade como a arêa do mar, e os filhos do teu ventre como o burgalháo das suas praias; não houvera sido abolido, nem fora apagado o seu nome diante da minha face.

20 Sahi de Babylonia, fugi dos Caldeos, annunciai com voz d'exultação esta nova: fazei ouvir isto, e levai-o até ás extremidades da terra. Dizei: O Senhor resgatou o seu servo Jacob.

21 Não padecêrão sede no deserto, quando o Senhor os tirava: elle lhes fez arrebantar agua de huma penha, e rompeo a penha, e corrêrão as aguas.

22 Para os ímpios não ha paz, diz o Senhor.

CAPITULO XLIX.

O Messias rejeitado por Israel, e mandado aos Gentios. Livramento de Israel. Destruição de seus inimigos.

OUVI, ilhas, e attendei, póvos de longe: O Senhor des do ventre me chamou, des do ventre de minha mãi, se lembrou do meu nome.

2 E poz a minha boca como huma espada: elle me protegeo debaixo da sombra da sua mão, e me poz como huma seta escolhida; elle me escondeo na sua aljava.

3 E me disse: Israel, tu és meu servo, porque eu me gloriarei em ti.

4 E eu disse: Em vão tenho trabalhado, sem fructo, e inutilmente consumi a minha fortaleza: por tanto o meu juizo será com o Senhor, e a minha obra com o meu Deos.

5 E agora o Senhor, que me formou des do ventre materno para seu servo, me diz, que eu hei de trazer Jacob a elle, mas Israel se não congregará; e fui glorificado aos olhos do Senhor, e o meu Deos se fez a minha fortaleza.

6 E disse elle: Pouco he que tu sejas meu servo para suscitar as Tribus de Jacob, e converter as fezes d'Israel. Eis-aqui estou eu que te estabeleci para luz das gentes, a fim de seres tu a salvação que eu envio até á ultima extremidade da terra.

7 Eis-aqui o que diz o Senhor, o Redemptor d'Israel, o Santo d'elle, á alma desprezivel, á gente abominada, ao servo dos senhores: Os reis te veráõ, e os prin-

cipes se levantaráõ, e elles te adoraráõ por causa do Senhor, pois he fiel, e por causa do Santo d'Israel que te escolheo.

8 Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu te ouvi no tempo favoravel, e te auxiliei no dia da salvação: e te conservei, e te constitui por alliança do povo, para reparares a terra, e possuires as heranças dissipadas:

9 Para dizeres aos que estão em cadeias: Sahi: e aos que estão em trévas: Vede a claridade. Sobre os caminhos serão apascentados, e achar-se-hão em todas as planicies os pastos d'elles.

10 Não padeceráõ fome, nem terão sede, e não os molestará a calma, nem o Sol: porque o que d'elles tem compaixão os governará, e os levará a beber ás fontes das aguas.

11 E reduzirei a caminho todos os meus montes, e as minhas verédas serão alteadas.

12 Eis-ahi está que estes viráõ de longe, e eis-ahi aquelles que chegaráõ do Aquilão e do mar, e aquelloutros da terra do Meiodia.

13 Louvai, Ceos, e regozija-te, terra, fazei retinir, montes, festivaes louvores: porque o Senhor consolou o seu povo, e elle se compadecerá dos seus pobres.

14 Entretanto disse Sião: O Senhor me desamparou, e o Senhor se esqueceo de mim.

15 Acaso póde huma mulher esquecer-se do seu menino de peito, de sorte que não tenha dompaixão do filho de suas entranhas? mas se ella se esquecer d'elle, eu todavia me não esquecerei de ti.

16 Eis-ahi está que eu já te gravei nas minhas mãos: as tuas muralhas estão sempre diante de meus olhos.

17 Os que te hão de reedificar, são chegados: os que te destruião e te dissipavão, sahiráõ para fóra de ti.

18 Levanta os teus olhos em circumferencia, e vê, como todos estes se tem congregado, elles se vierão render a ti: eu juro pela minha vida, diz o Senhor, que de todos estes como de hum ornamento serás revestida, e de pô-los-has por enfeite á roda de ti como esposa.

19 Porque os teus desertos, e as tuas solidões, e a terra da tua ruina, tudo isto será agora estreito para os teus habitadores, e serão afugentados para longe os que te devoravão

20 Ainda dirão em teus ouvidos os filhos da tua esterilidade: Me he apertado este lugar, dá-me espaço para que eu habite.

21 E tu dirás no teu coração: Quem me gerou estes filhos? eu esteril, e sem parir, lançada da minha patria, e cativa: e estes quem os criou? eu desamparada e só: e estes onde estavão?

22 Isto diz o Senhor Deos: Eis-aqui estou eu que levantarei para as Gentes a minha mão, e arvorarei para os póvos o meu estandarte. E trarão a teus filhos nos braços, e a tuas filhas levaráõ sobre os hombros.

23 E os reis serão os que te alimentem, e as rainhas as tuas amas: com o rosto inclinado até á terra te adoraráõ, e com a boca tocaráõ no pó dos teus pés. E saberás que eu sou o Senhor, sobre o qual não serão confundidos os que o esperão.

24 Acaso tirar-se-ha a presa ao forte? ou o que for tomado pelo valente poderá ser salvo?

25 Porque o Senhor diz isto: Por certo, que tanto o cativeiro será tirado ao forte: como o que tiver sido levado pelo valente, ficará salvo. Quanto porém áquelles, que te julgárão, eu os julgarei; e pelo que toca a teus filhos, eu os salvarei.

26 E alimentarei a teus inimigos com as suas carnes: e elles se embriagaráõ, como com mosto, do seu proprio sangue: e toda a carne saberá, que eu sou o Senhor que te salva, e que o teu redemptor he o Forte de Jacob.

CAPITULO L.

Israel vendido pelas suas iniquidades. Deos Todo poderoso para o livrar. O Messias exposto aos ultrajes. Ruina dos seus inimigos.

EIS-AQUI o que diz o Senhor: Que libello de divorcio he este de vossa mãi, pelo qual eu a repudiei? ou quem he o meu crédor, a quem eu vos vendi? eis-ahi tendes que por causa das vossas iniquidades he que fostes vendidos, e por vossos crimes repudiei a vossa mãi.

2 Porque eu vim, e não havia hum homem: chamei, e não havia quem ouvisse. Abbreviou-se por acaso e fez-se pequenina a minha mão, para que vos não possa eu resgatar? ou não ha poder em mim para vos livrar? Eis-ahi está que á minha ameaça farei deserto o mar, porei em sêcco os rios: apodreceráõ os peixes sem agua, e morreráõ á sêde.

3 Vestirei os ceos de trévas, e por-lhes-hei hum sacco por cobertura.

4 O Senhor me deo huma lingua erudita, para eu saber sustentar com a palavra o que está cançado: elle me levanta pela manhã, pela manhã me levanta o ouvido, para que eu o ouça como a Mestre.

5 O Senhor Deos me abrio o ouvido, e eu o não contradigo: não me retirei para traz.

6 Eu entreguei o meu corpo aos que me ferião, e as maçans do meu rosto aos que me arrancavão os cabellos da barba: não virei a minha face aos que me affrontavão, e cuspião em mim.

7 O Senhor Deos he o meu auxiliador, por isso não fui confundido: por isso offe-

reci a minha face, como huma pedra durissima, e sei que me não hei de envergonhar.

8 Ao pé de mim está quem me justifica: quem me contradirá? apresentemo-nos juntos, quem he o meu adversario? chegue-se para mim.

9 Eis-ahi está o Senhor Deos meu auxiliador: quem ha que me condemne? Eis-ahi serão todos consumidos como hum vestido, a polilha os comerá.

10 Qual de vós teme ao Senhor, qual ouve a voz do seu servo? o que andou em trévas, e não tem luz, espere no nome do Senhor, e firme-se sobre o seu Deos.

11 Eis-ahi está que todos vós accendendo o fogo vos achais rodeados de chammas, andai no lume do vosso fogo, e por entre as labaredas que ateastes: da minha mão he que vos veio isto, vós dormireis nas dores.

CAPITULO LI.

Restabelecimento de Sião, Jerusalem consolada.

OUVI-ME todos os que seguis o que he justo, e buscais o Senhor: attendei para a rocha donde fostes cortados, e para a caverna do lago, da qual fostes tirados.

2 Lançai os olhos para Abrahão vosso pai, e para Sara, que vos deo á luz: porque eu o chamei a elle só, e o abençoei, e o multipliquei.

3 Consolará pois o Senhor a Sião, e consolará todas as suas ruinas: e mudará o seu deserto n'um como lugar de delicias, e a sua solidão n'um como jardim do Senhor. N'ella se achará o gosto e a alegria, acção de graças e voz de louvor.

4 Attendei-me, povo meu, e ouvi-me, tribu minha: porque de mim sahirá a lei, e a minha justiça descançará já estabelecida para luz dos póvos.

5 O meu justo está perto, o meu Salvador já sahio, e os meus braços julgaráõ os póvos: as ilhas estaráõ á espera de mim, e ellas esperaráõ o meu braço.

6 Levantai os vossos olhos ao Ceo, e olhai cá para baixo para a terra: porque os Ceos se desfarão como o fumo, e a terra se gastará como hum vestido, e os seus habitadores como estas cousas pereceráõ: Mas a minha salvação será para sempre, e a minha justiça não faltará.

7 Ouvi-me, vós os que sabeis o que he justo, povo meu, em cujo coração está a minha lei: não temais o opprobrio dos homens, nem receeis as suas blasfemias.

8 Porque assim como o bicho destróe hum vestido, assim os comerá a elles: e do mesmo modo que a polilha desfaz a lã, assim os devorará a elles: Mas a minha salvação será para sempre, e a minha justiça por gerações de gerações.

9 Levanta-te, ó braço do Senhor, levanta-te, arma-te de fortaleza: levanta-te como nos dias antigos, nas gerações dos seculos. Por ventura não feriste tu ao soberbo, golpeaste ao dragão?

10 Acaso não seccaste tu o mar, a agua do impetuoso abysmo: não és o que fizeste caminho no fundo do mar, para que passassem os libertados?

11 E agora os que forão resgatados pelo Senhor tornaráõ, e viráõ para Sião cantando louvores, e huma alegria sempiterna descançará sobre suas cabeças elles possuiráõ gozo e alegria, fugirá a dor e o gemidõ.

12 Eu, eu mesmo vos consolarei, quem és tu, para teres medo de hum homem mortal, e do filho do homem, que assim como o feno se seccará?

13 E te esqueceste do Senhor teu Opifice, que estendeo os ceos, e fundou a terra: e todo o dia tremeste continuamente á vista do furor d'aquelle, que te atribulava, e se tinha disposto para te perder: onde está agora o furor do que te atribulava?

14 O que vem a abrir chegará cedo, e não matará sem deixar homem á vida, nem faltará o seu pão.

15 Eu porém sou o Senhor teu Deos, que revolto o mar, e logo se inchão empolladas as suas ondas: o Senhor dos exercitos he o meu nome.

16 Eu puz as minhas palavras na tua boca, e te protegi com a sombra da minha mão, a fim de que tu plantes os ceos, e fundes a terra: e digas a Sião: Tu és o meu povo.

17 Eleva-te, eleva-te, levanta-te Jerusalem, que bebeste da mão do Senhor o calis da sua ira: tu bebeste até o fundo d'este calis d'adormecimento, e esgotaste-o até ás fezes.

18 De todos os filhos que ella gerou, não ha nenhum que a sostenha: e de todos os filhos que ella criou, não ha tambem nenhum que a tome pela mão.

19 Dous males são os que te sobrevierão: quem se condoerá de ti? a desolação, e a esmigalhadura, e a fome, e a espada, quem te consolará?

20 Os teus filhos forão lançados por terra, dormírão no tôpo de todas as ruas, assim como o oryge tomado no laço: cheios da indignação do Senhor, do castigo do teu Deos.

21 Por tanto ouve isto pobresinha, e embriagada sem ser de vinho.

22 Isto diz o Dominador teu Senhor, e teu Deos, que pelejará pelo seu povo: Eis-aqui estou eu que tirei da tua mão o calis d'adormecimento, o fundo do calis da minha indignação, tu não o tornarás mais d'aqui por diante a beber.

23 E pô-lo-hei na mão d'aquelles, que

te abatêrão, e disserão á tua alma: Abaixa-te, para nós passarmos: e pozeste o teu corpo como chão, e como caminho aos viandantes.

CAPITULO LII.

Livramento e estabelecimento de Jerusalem. Enviado que annuncia o reino de Deos a Sião. Sentinellas que annuncião o soccorro. Gloria e humiliação do Messias. O Messias reconhecido pelas Gentes.

LEVANTA-TE, ó Sião, levanta-te, reveste-te da tua fortaleza, compõe-te com os vestidos da tua gloria, Jerusalem cidade do Santo: porque não tornará d'aqui em diante a passar por ti o incircumcidado, nem o immundo.

2 Sacode-te do pó, levanta-te, assenta-te, Jerusalem: desata as cadeias do teu pescoço, cativa filha de Sião.

3 Porque eis-aqui o que diz o Senhor: Vós fostes vendidos por nada, e sem prata sereis resgatados.

4 Porque eis-aqui o que diz o Senhor Deos: O meu povo desceo no principio ao Egypto, para habitar alli como estrangeiro: e Assur sem causa alguma o opprimio.

5 E agora que tenho eu que fazer aqui, diz o Senhor, visto haver sido levado sem nenhuma razão o meu povo? Os seus dominadores obrão iniquamente, diz o Senhor, e o meu nome he blasfemado incessantemente todo dia.

6 Por esta causa o meu povo saberá o meu nome n'aquelle dia: porque eu mesmo que fallava, eis-aqui estou presente.

7 Que fermosos são sobre os montes os pés do que annuncia e préga a paz: do que annuncia o bem, do que préga a salvação, do que diz a Sião: O teu Deos está para reinar!

8 Ouvir-se-ha a voz dos teus atalaias: elles levantárão a voz, juntamente darão louvor: porque olho a olho verão quando o Senhor voltar a Sião.

9 Folgai, e louvai de chusma, desertos de Jerusalem: porque o Senhor consolou o seu povo, remio a Jerusalem.

10 O Senhor preparou o seu santo braço aos olhos de todas as Gentes: e todos os confins da terra verão o Salvador, que nosso Deos nos ha de enviar.

11 Retirai-vos, retirai-vos, sahi dahi, não toqueis cousa manchada: sahi do meio d'ella, purificai-vos, vós os que levais os vasos do Senhor.

12 Porque vós não sahireis em tumulto, nem vos apressareis com fugida: porque o Senhor irá diante de vós, e vos ajuntará o Deos d'Israel.

13 Eis-ahi está que o meu servo terá intelligencia, elle será exaltado, e elevado, e ficará em alto grão sublimado.

14 Assim como pasmárão muitos á vista de ti, assim será sem gloria o seu aspecto entre os varões, e a sua figura entre os filhos dos homens.

15 Este borrifará muitas gentes, diante d'elle mesmo taparáõ os reis a sua boca: porque o vírão aquelles, a quem se não annunciou cousa alguma a seu respeito: e os que o não ouvírão, o contemplárão.

CAPITULO LIII.

O Messias desconhecido pelo seu povo. Escuro nascimento do Messias. Suas humiliações, suas penas, sua morte, sua nova vida, sua longa posteridade, successos do seu Ministerio.

QUEM deo credito ao que nos ouvio? e a quem foi revelado o braço do Senhor?

2 E subirá como arbusto diante d'elle, e como raiz que sahe de huma terra sequiosa: elle não tem belleza, nem fermosura: e vimo-lo, e não tinha parecença do que era, e por isso nós o estranhámos:

3 Feito hum objecto de desprezo, e o ultimo dos homens, hum varão de dores, e experimentado nos trabalhos: e o seu rosto se achava como encoberto, e parecia desprezivel, por onde nenhum caso fizemos d'elle.

4 Verdadeiramente elle foi o que o tomou sobre si as nossas fraquezas, e elle mesmo carregou com as nossas dores: e nós o reputámos como hum leproso, e ferido por Deos, e humilhado.

5 Mas elle foi ferido pelas nossas iniquidades, foi quebrantado pelos nossos crimes: o castigo que nos devia trazer a paz, cahio sobre elle, e nós fomos sarados pelas suas pizaduras.

6 Todos nós andámos desgarrados como ovelhas, cada hum se extraviou por seu caminho: e o Senhor carrregou sobre elle a iniquidade de todos nós.

7 Foi offerecido, porque elle mesmo quiz, e não abrio a sua boca: elle será levado como huma ovelha ao matadouro, e como hum cordeiro diante do que o tosquia emmudecerá, e não abrirá a sua boca.

8 Elle foi tirado da angustia, e do juizo: quem contará a sua geração? porque elle foi cortado da terra dos viventes: eu o feri por causa da maldade do meu povo.

9 E lhe dará os ímpios pela sepultura, e o rico pela sua morte: porque elle não commetteo iniquidade, nem se achou nunca dólo na sua boca.

10 E o Senhor quiz quebranta-lo na sua enfermidade: se elle tiver dado a sua alma pelo peccado, verá a sua descendencia perduravel, e a vontade do Senhor será por sua mão prosperada.

11 Verá o fructo do que a sua alma trabalhou, e se fartará: aquelle mesmo justo meu servo justificará a muitos com a sua

sciencia, e elle tomará sobre si as suas iniquidades.

12 Por isso eu lhe darei por sorte huma grande multidão de pessoas: e elle distribuirá os despojos dos fortes, porque entregou a sua alma á morte, e foi posto no numero dos malfeitores: e elle carregou com os peccados de muitos, e rogou pelos transgressores da lei.

CAPITULO LIV.

Jerusalem restabelecida. Multidão de seus habitantes. Extensão do seu poder. Concerto do Senhor com ella. Magnificencia da sua estructura. Vãos esforços de seus inimigos.

ALEGRA-TE esteril, que não pares: entóa canticos de louvor, e rincha, tu que não parías: porque os filhos da desamparada são muitos mais do que os d'aquella, que tem marido, diz o Senhor.

2 Alarga o sitio da tua tenda, e estende as pelles dos teus pavilhões, não te poupes a nada: faze compridas as tuas cordas, e segura as tuas estacas.

3 Porque tu te alargarás para a direita, e para a esquerda: e a tua posteridade terá por herança as gentes, e povoará as cidades desertas.

4 Não temas, porque não serás confundida, nem envergonhada: por quanto não terás de que te affrontar, pois te esquecerás da confusão da tua mocidade, e não te lembrarás mais do opprobrio da tua viuvez.

5 Porque dominará em ti o que te criou, o seu nome he o Senhor dos exercitos: e o teu Redemptor o Santo d'Israel, será chamado o Deos de toda a terra.

6 Porque o Senhor te chamou, como a mulher desamparada e de espirito angustiada, e como a mulher repudiada des da mocidade, disse o teu Deos.

7 Por hum momento n'um breve espaço te deixei, mas eu te congregarei com grandes misericordias.

8 No momento da minha indignação escondi de ti por hum pouco a minha face, mas com sempiterna misericordia me compadeci de ti: disse o Senhor teu redemptor.

9 Eu tenho por tão firme este pacto como o que fiz nos dias de Noé, a quem jurei que não derramaria d'alli por diante as aguas de Noé sobre a terra: de tal sorte eu tenho jurado, que não me agastarei comtigo, nem te reprehenderei.

10 Porque os montes serão abalados, e os outeiros tremeráõ: porém a minha misericordia não se apartará de ti, e a alliança da minha paz se não mudará: disse o Senhor compassivo de ti.

11 Pobrezinha combatida da tempestade, sem consolação alguma. Eis-aqui estou eu que porei por ordem as tuas pedras, e te fundarei sobre safiras,

12 E farei os teus baluartes de jaspe: e as tuas portas de pedras lavradas, e todos os teus termos de pedras appeteciveis.

13 Que todos os teus filhos universalmente fiquem ensinados pelo Senhor: e que tenhão huma abundancia de paz os mencionados teus filhos.

14 E serás fundada em justiça: põe-te longe da oppressão, pois não temerás: e do pavor, porque não chegará a ti.

15 Eis-ahi virá o morador, que não estava comigo, o que para ti n'outro tempo era estrangeiro, ajuntar-se-ha a ti.

16 Eis-aqui estou eu que criei o official que assopra as brazas no fogo, e que tira a ferramenta para a sua obra, e eu o que criei o matador para destuir.

17 Todo o instrumento, que tem sido fabricado contra ti, não terá prestimo: e tu julgarás em juizo toda a lingua que resista contra ti. Esta he a herança dos servos do Senhor: e a justiça d'elles está em mim, diz o Senhor.

CAPITULO LV.

O Senhor torna a chamar a Israel. Libertador promettido. As gentes se lhe sobmetteráõ. Novos convites a Israel. Livramento d'este povo.

TODOS vós os que tendes sede, vinde ás aguas: e os que não tendes prata, apressai-vos, comprai, e comei: vinde, comprai sem prata, e sem commutação alguma, vinho e leite.

2 Porque motivo empregais o dinheiro não em pães, e o vosso trabalho não em fartura? Ouvi-me com attenção, e comei do bom alimento, e a vossa alma se deleitará com o succo nutritivo d'elle.

3 Inclinai o vosso ouvido, e vinde a mim: ouvi, e a vossa alma viverá, e farei comvosco hum pacto sempiterno, que consiste nas fieis misericordias que eu prometti a David.

4 Eis-ahi o dei por testemunha aos póvos, pôr capitão e por mestre ás gentes.

5 Eis-ahi chamarás tu a hum povo, que não conhecias: e as gentes, que te não conhecêrão, correráõ a ti por amor do Senhor teu Deos, e do Santo d'Israel, pois elle te glorificou.

6 Buscai o Senhor, em quanto se póde achar: invocai-o, em quanto está perto.

7 Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem iniquo os seus pensamentos, e volte-se para o Senhor, e haverá d'elle misericordia, e para o nosso Deos: porque elle he de muita bondade para perdoar.

8 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos: nem os vossos caminhos são os meus caminhos, diz o Senhor.

9 Porque assim como os ceos se levantão sobre a terra, assim se achão levantados os meus caminhos sobre os vossos caminhos, e

os meus pensamentos sobre os vossos pensamentos.

10 E bem assim como desce do ceo a chuva, e a neve, e não torna para lá d'ahi por diante, mas embriaga a terra, e a banha, e a faz brotar, e dá semente ao que semêa, e pão ao que come:

11 Assim será a minha palavra, que sahir da minha boca: não tornará para mim vazia, mas ella fará tudo quanto eu tenho querido, e sortirá o seu effeito n'aquellas cousas, para as quaes eu a enviei.

12 Porque vós sahireis em alegria, e sereis conduzidos em paz: os montes e os outeiros cantaráõ diante de vós canticos de louvor, e todas as arvores do paiz bateráõ com as mãos dando applausos.

13 Em lugar do espigue subirá a faia, e em vez da ortiga crescerá a murta: e o Senhor será nomeado para ser hum sinal eterno, que não será tirado.

CAPITULO LVI.

Preparação para se conseguir a salvação promettida. Eunucos honrados. Estrangeiros congregados com Israel. Reprehensões contra as suas sentinellas, e os seus pastores.

EIS-AQUI o que diz o Senhor: Guardai o direito, e fazei justiça: porque perto está a minha salvação para vir, e a minha justiça para se manifestar.

2 Bemaventurado o homem, que assim o faz, e o filho do homem, que lançar mão d'isto, que guarda o Sabbado para que o não profane, que guarda as suas mãos para não obrar mal nenhum.

3 E não diga o filho do estrangeiro, o qual se une ao Senhor, proferindo: O Senhor com huma divisão me separará do seu povo: E não diga o Eunuco: Eis-me aqui hum lenho secco.

4 Porque eis-aqui o que diz o Senhor aos Eunucos: Os que guardarem os meus Sabbados, e elegerem o que eu quiz, e abraçarem a minha alliança:

5 Dar-lhes-hei na minha casa, e das minhas muralhas a dentro hum lugar, e hum nome ainda melhor do que o que dão os filhos e as filhas: dar-lhes-lhei hum nome sempiterno, que não perecerá jámais.

6 E aos filhos do estrangeiro, que se unem ao Senhor, para que o honrem, e amem o seu nome, para serem seus servos: a todo o que guarda o Sabbado para que o não profane, e ao que abraça a minha alliança.

7 Eu os trarei ao meu santo monte, e os alegrarei na casa da minha oração: os seus holocaustos, e as suas victimas ser-me-hão agradaveis sobre o meu Altar: porque a minha casa será chamada casa d'oração para todos os póvos.

8 O Senhor Deos, que congrega os dispersos d'Israel, diz: Ainda congregarei a elle os seus congregados.

9 Vós, todas as alimarias do campo, todas as alimarias do bosque, vinde a devorar.

10 Os seus sentinellas todos são cegos, todos universalmente se mostrárão ignorantes: são huns cães mudos que não podem ladrar, que vem cousas vans, que dormem, e que amão os sonhos.

11 E estas cães tão sem vergonha não conhecêrão a fartura: os mesmos pastores ignorárão o que he intelligencia: todos declinárão para o seu caminho, cada hum para a sua avareza, des do mais alto até o mais baixo.

12 Vinde, tomemos vinho, e enchamonos d'embriaguez: e será como hoje, assim tambem á manhã, e ainda muito mais.

CAPITULO LVII.

Infidelidade d'Israel. Vinganças do Senhor contra este povo. O Senhor applacará a sua ira, e consolará a Israel. Elle derramará a paz sobre a terra. Os ímpios não terão parte n'esta paz.

O JUSTO perece, e não ha quem considere no seu coração: e os homens compassivos são recolhidos, porque não ha quem tenha intelligencia, pois foi recolhido o justo á vista da malicia.

2 Venha a paz, descance no seu leito aquelle, que andou na sua rectidão.

3 Vós porém vinde cá, filhos de huma agoureira: linhagem de hum adultero, e de huma prostituta.

4 De quem fizestes vós escarnéo? contra quem abristes a boca, e deitastes a lingua fóra? por ventura não sois vós huns filhos malvados, huma geração bastarda?

5 Vós que buscais a vossa consolação nos deoses, debaixo de todo o arvoredo frondoso, sacrificando-lhes os vossos tenros filhinhos nas torrentes, debaixo dos rochedos sobranceiros?

6 Nas partes da torrente está a tua parte, esta he a tua sorte: e em honra d'esses mesmos idolos derramaste a tua libação, offereceste o teu sacrificio. Não me hei de eu então indignar á vista d'estas cousas?

7 Tu pozeste o teu leito sobre hum alto e elevado monte, e lá subiste para immolares hostias.

8 E detrás da porta, e atrás da umbreira pozeste o teu monumento: porque ao pé de mim te descobriste, e recebeste ao adultero: alargaste o teu leito, e com elles fizeste concerto: amaste o estrado d'elles com a mão aberta.

9 E te adornaste para o Rei com unguentos, e multiplicaste as tuas confeições cheirosas. Enviaste os teus embaixadores longe, e foste abatida até os infernos.

10 Tu te fatigaste na multidão dos teus caminhos: não disseste: Cessarei: achaste

de que viver pelo trabalho das tuas mãos, por isso não me fizeste rogativas.

11 Porque princípio temeste tu cuidadosa, pois me faltaste á fé devida, e não te lembraste de mim, nem pensaste no teu coração? porque eu estava calado, e como quem não via, por isso te esqueceste de mim.

12 Eu publicarei a tua justiça, e não te aproveitarão as tuas obras.

13 Quando tu clamares, livrem-te os que tu tens ajuntado, e a todos elles levará o vento, arrebatal-los-ha a viração: Mas o que tem confiança em mim, herdará a terra, e possuirá o meu santo monte.

14 E direi: Fazei caminho, dai lugar, desviai-vos da vereda, tirai os tropeços do caminho do meu povo.

15 Porque isto diz o Excelso, e o Sublime que habita na eternidade: e o seu santo nome habita nas alturas e no Sanctuario, e com o contrito e humilde d'espirito: para que dê vida ao espirito dos humildes, e vivifique o coração dos contritos.

16 Porque eu não pleitearei eternamente, nem me agastarei até o fim: porque sahirá da minha face o espirito, e eu farei os assopros.

17 Eu me agastei por causa da iniquidade da sua avareza, e o feri: escondi de ti a minha face, e me indignei: e elle se foi andando vagabundo no caminho do seu coração.

18 Eu vi os seus caminhos, e o sarei, e o reduzi, e lhe dei consolações a elle mesmo, e aos que o choravão.

19 Criei a paz, fructo dos labios, a paz para aquelle, que está longe, e para o que está perto, disse o Senhor, e o sarei.

20 Os ímpios porém são como hum mar agitado, que não póde acalmar, e com o proprio rôlo vem as suas ondas a quebrar na praia e fazer lodo.

21 Não ha paz para os ímpios, diz o Senhor Deos.

CAPITULO LVIII.

Israel desconhece os seus peccados. Seus jejuns infructuosos. Obras de misericordia recommendadas. Livramento d'Israel. Fidelidade em observar o Sabbado do Senhor.

CLAMA, não cesses, levanta como trombeta a tua voz, e annuncia ao meu povo as suas maldades, e á Casa de Jacob os seus peccados.

2 Porque elles cada dia me buscão, e querem saber os meus caminhos: como se fora gente que tivesse praticado a justiça, e não houvesse abandonado a lei do seu Deos: elles me fazem suas perguntas sobre os juizos da minha justiça: querem chegar-se a Deos.

3 Porque jejuámos nós, e tu não olhaste para nós: humilhámos as nossas almas, e tu te não déste por achado d'isso? He porque no dia do vosso jejum se acha a vossa vontade, e porque vós demandais a todos os vossos devedores.

4 Eis-ahi está que vós jejuais para proseguirdes demandas e contendas, e feris com o punho sem piedade. Não jejueis daqui por diante, como o tendes feito até o dia d'hoje, para que seja ouvido no alto o vosso clamor.

5 Acaso o jejum, que eu escolhi, consiste em affligir hum homem a sua alma por hum dia? está por ventura em retorcer a sua cabeça como hum círculo, e em fazer cama de sacco e de cinza? por ventura chamarás tu a isto jejum, e dia acceitavel ao Senhor?

6 Acaso não he antes este o jejum que eu escolhi? rompe as ligaduras da impiedade, desata os feixinhos que deprimem, deixa ir livres aquelles, que estão quebrantados, e rompe toda a carga.

7 Parte o teu pão ao que tem fome, e introduze em tua casa os pobres, e os peregrinos: quando vires o nû, cobre-o, e não desprezes a tua carne.

8 Então romperá a tua luz como a aurora, e a tua saude mais depressa nascerá, e a tua justiça irá diante da tua face, e a gloria do Senhor te recolherá.

9 Então invocarás tu o Senhor, e elle te attenderá: tu clamarás a elle, e elle te dirá: Eis-me-aqui: se tirares do meio de ti a cadeia, e deixares de estender o dedo, e de fallar o que não aproveita.

10 Quando tu desentranhares a tua alma para com o faminto, e encheres a sua alma afflicta, nascerá nas trévas a tua luz, e as tuas trévas tornar-se-hão como o meiodia.

11 E o Senhor te dará sempre descanço, e encherá a tua alma de resplandores, e livrará os teus ossos, e serás como hum jardim de regadio, e como huma fonte d'aguas, cujas aguas nunca faltarão.

12 E serão por ti edificados os desertos de muitos seculos: tu levantarás os fundamentos de geração e de geração: e serás chamado edificador das seves, desviando as suas avenidas para segurança.

13 Se apartares do Sabbado o teu pé, o fazer a tua vontade no meu santo dia, e chamares ao Sabbado delicado, e santo para gloria do Senhor, e o glorificares em quanto não fazes os teus caminhos, e se não acha a tua vontade, para fallares palavras:

14 Então te deleitarás tu no Senhor, e te levantarei sobre as alturas da terra, e alimentar-te-hei com a herança de Jacob teu pai. Porque a boca do Senhor fallou.

CAPITULO LIX.

Infidelidade d'Israel servindo de obstaculo para o seu livramento. Confissão que Is-

rael faz das suas iniquidades. Vinda do Salvador. Vinganças contra os inimigos do seu povo.

EIS-AHI está que a mão do Senhor não he abbreviada para não poder salvar, nem o seu ouvido ensurdeceo para não ouvir dando attenção.

2 Mas as vossas iniquidades são as que fizerão huma separação entre vós, e o vosso Deos, e os vossos peccados são os que lhe fizerão esconder de vós, a sua face, para que não ouvisse com attenção.

3 Porque as vossas mãos estão manchadas de sangue, e os vossos dedos de iniquidade: os vossos labios fallárão a mentira, e a vossa lingua profere a iniquidade.

4 Não ha quem invoque a justiça, nem ha quem julgue em verdade: mas confião no nada, e fallão vaidades: elles concebêrão o trabalho, e parírão a iniquidade:

5 Elles rompêrão ovos d'aspides, e tecêrão teias d'aranha: o que comer dos ovos, d'elles morrerá: e do que se fomentou, sahirá hum basilisco.

6 As suas teias não serviráõ para vestido, nem elles se cobriráõ das suas obras: as suas obras são humas obras inuteis, e nas mãos d'elles se achou sempre obra de iniquidade.

7 Os seus pés correm para fazer o mal, e elles se apressão para derramar o sangue innocente: os seus pensamentos são huns pensamentos inuteis: a desolação e o quebrantamento se acha nos caminhos d'elles.

8 Elles não conhecêrão o caminho da paz, nem ha juizo nos passos d'elles: as suas veredas se lhes fizerão tortas: todo o que anda por ellas, ignora a paz.

9 Por esta causa se alongou de nós o juizo, e não nos abraçará a justiça: esperámos a luz, e eis-que não houve mais que trévas: o resplandor, e andámos em trévas.

10 Andámos como cegos apalpando as paredes, e como se não tivessemos olhos fomos pelo tacto: tropeçámos no pino do meiodia como em trévas, em lugares cobertos d'escuridão como os mortos.

11 Todos nós rugiremos como ursos, e meditando rolaremos como pombas. Esperámos o juizo, e não no ha: a salvação, e ella se alongou de nós.

12 Porque as nossas iniquidades se multiplicárão diante de ti, e os nossos peccados derão testemunho contra nos: porque as nossas maldades nos são presentes, e bem conhecemos as nossas iniquidades,

13 Que peccâmos e que mentimos contra o Senhor: e nós voltámos as costas para não irmos após o nosso Deos, para proferirmos a calumnia, e pormos por obra a transgressão: nós concebemos, e fallámos de dentro do coração palavras de mentira.

14 E voltou para trás o juizo, e se poz longe a justiça: porque na praça cahio por terra a verdade, e não pôde alli entrar a equidade.

15 E a verdade foi posta em esquecimento: e o que se retirou do mal, ficou exposto á presa: e o Senhor o vio, e ante os seus olhos appareceo o mal, porque não ha juizo:

16 E vio que não ha varão: e tem ficado perplexo, por não haver quem se opponha: mas elle salvou para si o seu braço, e a sua propria justiça o sosteve.

17 Vestio-se d'esta sua justiça como de huma couraça, e o capacete da salvação assentou na sua cabeça: poz sobre si vestidos de vingança, e cobrio-se de zelo como de hum manto.

18 Assim como quem se prepara para tomar vingança, como para retribuir com indignação a seus contrarios, e corresponder a seus inimigos: elle pagará ás ilhas na mesma moeda.

19 E os que demorão da parte do Occidente, temeráõ o nome do Senhor: e os que ficão da banda donde nasce o Sol, respeitaráõ a sua gloria: quando elle vier como hum rio impetuoso, a quem o espirito do Senhor impelle;

20 E quando vier hum Redemptor a Sião, e áquelles, que voltão da iniquidade para Jacob, diz o Senhor.

21 Esta será com elles a minha alliança, diz o Senhor: O meu Espirito, que está em ti, e as minhas palavras, que puz na tua boca, não se apartaráõ da tua boca, nem da boca de teus filhos, nem da boca dos filhos de teus filhos, diz o Senhor, des d'agora e até para toda a eternidade.

CAPITULO LX.

Restabelecimento de Jerusalem. Tornada dos seus filhos. As gentes se sobmetteráõ a ella. Sua gloria, sua alegria, suas riquezas, sua paz.

LEVANTA-TE, esclarece-te Jerusalem: porque chegou a tua luz, e a gloria do Senhor nasceo sobre ti.

2 Por quanto eis-ahi cobriráõ as trévas a terra, e a escuridade os pôvos: mas sobre ti nascerá o Senhor, e a sua gloria se verá em ti.

3 E andaráõ as gentes na tua luz, e os Reis no esplendor do teu nascimento.

4 Levanta em roda os teus olhos, e vê: todos estes se tem congregado, elles vierão a ti: teus filhos viráõ de longe, e tuas filhas se levantaráõ de todos os lados.

5 Então verás tu, e estarás em affluencia, e o teu coração se espantará, e se dilatará fóra de si mesmo, quando se converter a ti a multidão do mar, vier a ti a fortaleza das nações:

6 Huma inundação de récuas de camelos te cobrirá, de dromedarios de Madian e d'Efa: todos viráõ de Sabá, trazendo-te

ouro e incenso, e anunciando louvor ao Senhor.

7 Todo o gado de Cedar se ajuntará em ti, os carneiros de Nabaioth se empregaráõ em te servir: elles me serão offerecidos sobre o meu altar de propiciação, e eu encherei de gloria a casa da minha magestade.

8 Quem são estes, que vôão como nuvens, e como pombas para as suas janellas?

9 Porque as ilhas me estão esperando, e as náos do mar des do principio para eu trazer de longe os teus filhos: com elles a sua prata, e o seu ouro para ser consagrado ao nome do Senhor teu Deos, e ao Santo d'Israel, que te glorificou.

10 E os filhos dos estrangeiros edificaráõ os teus muros, e os seus reis te serviráõ: porque eu te feri na minha indignação: porém na minha reconciliação tive misericordia de ti.

11 E abrir-se-hão de contínuo as tuas portas: ellas se não fecharáõ nem de dia, nem de noite, a fim de que te seja trazida a fortaleza das nações, e te sejão conduzidos os seus reis.

12 Porque a gente e o reino, que te não servir, perecerá: e as gentes serão devastadas até ficarem n'uma solidão.

13 A gloria do Libano virá a ti, a faia e o buxo, e juntamente o pinheiro serviráõ para adornar o lugar da minha sanctificação, e eu glorificarei o lugar de meus pés.

14 E viráõ a ti encurvados os filhos d'aquelles, que te abatêrão, e adoraráõ os rastos dos teus pés todos os que detrahião de ti, e chamar-te-hão a cidade do Senhor, a Sião do Santo d'Israel.

15 Porque tu foste abandonada, e aborrecida, e não havia quem por ti passasse, eu te elevarei a ser a gloria immortal dos seculos, a hum gozo em geração e geração.

16 E mamarás o leite das gentes, e serás criada ao peito dos reis: e saberás que eu sou o Senhor que te salvo, e o teu redemptor, o Forte de Jacob.

17 Em lugar de cobre trarei ouro, e em vez de ferro trarei prata: e por madeira cobre, e por pedras ferro: e porei no teu governo a paz, e nos teus presidentes a justiça.

18 Não se ouvirá mais fallar de iniquidade na tua terra, nem haverá assolação, nem quebrantamento nos teus termos, e occupará a salvação os teus muros, e o louvor as tuas portas.

19 Tu não terás mais o sol para luzir de dia, nem o resplandor da lua te allumiará: porém o Senhor te servirá de luz sempiterna, e o teu Deos será a tua gloria.

20 Não se porá o teu sol d'alli em diante, e a tua lua não minguará: porque o Senhor te servirá de luz sempiterna, e completar-se-hão os dias do teu pranto.

21 O teu povo porém serão todos os Justos, elles herdaráõ a terra para sempre, como vergonteas que eu plantei, e como obras que a minha mão fez para me glorificarem.

22 O minimo d'elles será sobre mil, e o mais pequeno sobre a nação mais forte: eu o Senhor a seu tempo farei isto subitamente.

CAPITULO LXI.

Missão do Profeta, ou para melhor dizer, do Messias. Livramento, e restabelecimento d'Israel.

O ESPIRITO do Senhor repousou sobre mim, porque o Senhor me encheo da sua unção: elle me enviou para evangelizar aos mansos, para curar os contritos de coração, e prégar remissão aos cativos, e soltura aos encarcerados:

2 Para publicar o anno da reconciliação do Senhor, e o dia da vingança do nosso Deos: para consolar a todos os que chorão:

3 Para pôr aos que chorão de Sião, e dar-lhes coroa por cinza, oleo de gozo por pranto, em lugar de espirito de tristeza manto de louvor: e os que estão n'ella serão chamados os Fortes de justiça, plantas do Senhor para lhe darem gloria.

4 E edificaráõ os desertos des do seculo, e levantaráõ as antigas ruinas, e restauraráõ as cidades abandonadas, desbaratadas em geração e geração.

5 E farão assento os estranhos, e apascentaráõ os vossos gados: e os filhos dos estrangeiros serão vossos lavradores e vinheiros.

6 Vós porém sereis chamados sacerdotes do Senhor: ministros do nosso Deos, se vos dirá: Vós comereis a fortaleza das gentes, e com a gloria d'ellas ficareis ufanos.

7 Em lugar da vossa dobrada confusão, e rubor, louvaráõ a sua parte: por amor d'isto elles possuiráõ na sua terra dobrados premios, terão huma alegria sempiterna.

8 Porque eu sou o Senhor que amo a justiça, e que aborreço os holocaustos que vem de rapinas: e eu estabelecerei as suas obras em verdade, e farei com elles huma perpétua alliança.

9 E a sua posteridade será conhecida das Gentes, e celebrado o renovo d'elles no meio dos póvos: todos os que os virem, os conhecerãõ, por serem estes a linhagem, a qual o Senhor abençoou.

10 Eu me regozijarei sobremaneira no Senhor, e a minha alma exultará no meu Deos: porque elle me cobrio com vestiduras de salvação: e me rodeou com hum manto de justiça, como a esposo affermoseado com sua coroa, e como a esposa ornada dos seus collares.

11 Porque bem como a terra lança o seu germe, e assim como o jardim brota a se-

mente que lhe lançárão, assim o Senhor Deos fará brotar a justiça, e florecer o louvor diante de todas as gentes.

CAPITULO LXII.

Zelo do Profeta por Jerusalem. Gloria de Jerusalem. Guardas sobre os seus muros. Ella será chamada esposa de Deos, e cidade querida.

POR amor de Sião eu me não calarei, e por amor de Jerusalem eu não descançarei, até que saia o seu Justo como hum resplandor, e se accenda como alampada o seu Salvador.

2 E as gentes verão o teu Justo, e todos os reis o teu Inclyto: e chamar-te-hão por hum nome novo, que o Senhor nomeará pela sua boca.

3 E serás huma coroa de gloria na mão do Senhor, e hum diadema real na mão do teu Deos.

4 Não serás chamada d'alli em diante a desamparada: e a tua terra não será mais chamada a deserta: mas serás chamada a minha vontade n'ella, e a tua terra a habitada: porque o Senhor poz em ti a sua complacencia: e a tua terra será habitada.

5 Por quanto habitará o mancebo com a donzella, e habitaráõ em ti os teus filhos. E folgará o esposo com a esposa, e o teu Deos folgará comtigo.

6 Sobre os teus muros, ó Jerusalem, puz guardas, elles se não calaráõ jámais nem em todo o dia, nem em toda a noite. Vós, os que vos lembrais do Senhor, não vos caleis,

7 E não estejais em silencio diante d'elle, até que estabeleça, e ponha a Jerusalem por objecto de louvor na terra.

8 O Senhor jurou pela sua dextera, e pelo braço da sua fortaleza: Se eu der o teu trigo d'aqui em diante por comida a teus inimigos: e se os filhos alheios beberem o teu vinho, em que trabalhaste.

9 Porque os que o recolhem, e comeráõ, e louvaráõ o Senhor: e os que o acarretão, bebe-lo-hão nos meus santos atrios.

10 Passai, passai pelas portas, preparai a estrada ao povo, fazei plano a caminho, escolhei as pedras, e arvorai o estandarte aos póvos.

11 Eis-ahi está que o Senhor fez ouvir nas extremidades da terra, dizei á filha de Sião: Eis-ahi vem o teu Salvador: eis-ahi a sua recompensa com elle, e a sua obra diante d'elle.

12 E chama-los-hão, o povo santo, os remidos pelo Senhor. Mas tu serás chamada: a cidade buscada, e não a desamparada.

CAPITULO LXIII.

Vencedor que vem da Iduméa todo tinto em sangue. Reconhecimento das misericordias do Senhor para com Israel. Confissão da infidelidade d'este povo. Votos pelo seu inteiro livramento.

QUEM he este, que vem de Edom, de Bosra, com as vestiduras tingidas? este fermoso em seu trajo, que caminha na multidão da sua fortaleza. Eu, que fallo a justiça, e que sou o combatente para salvar.

2 Porque he logo vermelho o teu vestido, e as tuas roupas como as dos que pizão n'um lagar?

3 Eu calquei o lagar sósinho, e das Gentes não se acha homem algum comigo: eu os pizei no meu furor, e os pizei aos pés na minha ira: E o seu sangue veio salpicar os meus vestidos, e eu manchei todas as minhas roupas.

4 Porque o dia da vingança está no meu coração, he chegado o anno da minha redempção.

5 Eu olhei em roda, e não havia Auxiliador: busquei, e não houve quem me ajudasse: mas o meu braço me salvou, e a minha mesma indignação me auxiliou.

6 E pizei aos pés os póvos no meu furor, e os embriaguei na minha indignação, e derribei por terra o seu esforço.

7 Eu me lembrarei das misericordias do Senhor, cantarei o louvor do Senhor por todos os bens, que o mesmo Senhor nos deo, e pela multidão dos seus beneficios á casa d'Israel, que elle lhes fez segundo a sua clemencia, e segundo a multidão das suas misericordias.

8 E disse elle: Ainda assim este he meu povo, são huns filhos que me não hão de tornar a negar: e para elles se fez Salvador.

9 Em toda a tribulação d'elles não foi angustiado, e o Anjo da sua face os salvou: com o seu amor, e com a sua clemencia elle mesmo os remio, e os levou sobre si, e os exaltou em todos os dias do seculo.

10 Mas elles o provocárão á ira, e affligírão o espirito do seu Santo: e se converteo para elles em inimigo, e elle mesmo os debellou.

11 Porém elle se lembrou dos dias do seculo de Moysés, e do seu povo: Onde está o que os tirou do mar com os pastores do seu rebanho? onde está o que poz no meio d'elle o espirito do seu Santo?

12 Que tirou pela direita a Moysés com o braço da sua magestade, que rasgou as aguas diante d'elles, para adquirir para si hum nome sempiterno:

13 Que os conduzio pelos abysmos, como a hum cavallo que não tropeça por hum descampado.

14 Como a hum animal que vai descendo por huma campina, o Espirito do Senhor foi o seu conductor: d'esta maneira guiaste ao teu povo, para grangeares para ti hum nome glorioso.

15 Attende-nos lá do Ceo, e põe os olhos em nós lá do teu santo domicilio, e do da

tua gloria: onde está o teu zelo, e a tua fortaleza, a multidão das tuas entranhas, e das tuas misericordias? estancárão para mim.

16 Porque tu he que és nosso pai, e Abrahão não nos conheceo, e Israel não soube de nós: tu, Senhor, és nosso pai, nosso redemptor, o teu nome subsiste des do seculo.

17 Porque nos fizeste, Senhor, extraviar dos teus caminhos: endureceste o nosso coração para te não temermos? volve-te a nós por amor dos teus servos, das tribus da tua herança.

18 Nossos inimigos se fizerão senhores do teu povo santo, como se elle não fosse nada: pizárão aos pés o teu Sanctuario.

19 Nós ficámos como no principio, quando ainda nos não dominavas, nem o teu nome se invocava sobre nós.

CAPITULO LXIV.

Votos pelo livramento d'Israel. Confissão da infidelidade d'este povo. Instancias pelo seu restabelecimento.

OXALA' rompêras tu os Ceos, e descêras de lá: os montes se derreterião diante da tua face.

2 Desfazer-se-hião como se n'elles houvesse hum abrazamento de fogo, as aguas arderião em fogo, para que o teu nome se fizesse notorio a teus inimigos: ficassem turbadas as nações diante da tua face.

3 Quando tu fizeres as tuas maravilhas, nós não poderemos supporta-las: tu desceste, e os montes se derretêrão diante da tua face.

4 Des do seculo os homens não ouvírão, nem com os ouvidos percebêrão: o olho não vio, excepto, tu, ó Deos, o que tens preparado para os que te esperão.

5 Sahiste ao encontro áquelle que se alegrava, e praticava a justiça: elles se lembrarão de ti nos teus caminhos: eis-ahi está que tu te iraste, porque nós peccámos: em peccados estivemos sempre, e seremos salvos.

6 E todos nós viemos a ser como hum homem immundo, e todas as nossas justiças são como o panno de huma mulher menstruada: e cahimos todos como a folha, e as nossas iniquidades como hum vento, nos arrebatárão.

7 Não ha quem invoque o teu nome: quem se levante e te detenha: escondeste de nós a tua face, e nos esmigalhaste entre as mãos da nossa iniquidade.

8 E agora, Senhor, tu és nosso pai, e nós não somos senão barro: e tu és o nosso Opifice, e todos nós somos obras das tuas mãos.

9 Não te agastes muito, Senhor, e não te lembres mais da nossa iniquidade, eis-nos aqui olha para nós, todos nós somos o teu povo.

10 A cidade do teu Santo se fez deserta Sião ficou erma, Jerusalem está desolada.

11 A casa da nossa sanctificação, e da nossa gloria, onde nossos pais te louvárão, reduzio-se a hum abrazamento de fogo, e todas as nossas cousas appeteciveis vierão a converter-se em ruinas.

12 Acaso conter-te-has ainda, Senhor, á vista d'estas desgraças, ficarás calado, e affligir-nos-has até ás ultimas?

CAPITULO LXV.

Conversão dos Gentios. Incredulidade dos Judeos. Vinganças do Senhor sobre este povo. Restos salvados por graça. Bençãos do Senhor sobre os seus servos. Novo mundo. Felicidade de Jerusalem.

BUSCA'RÃO-ME os que antes não perguntavão por mim, achárão-me os que me não buscárão. Eu disse: Eis-aqui fui eu, eis-aqui fui eu para huma gente, que não invocava o meu nome.

2 Estendi as minhas mãos todo o dia a hum povo incredulo, que anda por hum caminho não bom, após dos seus pensamentos.

3 He este hum povo, que sempre me está diante da minha face provocando á ira: que immolão victimas nos jardins, e sacrificão sobre ladrilhos:

4 Que habitão nos sepulchros, e dormem nos templos dos idolos: que comem carne de porco, e hum caldo profano em suas taças.

5 Os quaes dizem: Afasta-te de mim, não te avizinhes para mim, porque estás immundo: estes serão hum fumo no meu furor, hum fogo que arderá todo o dia.

6 Eis-ahi está que o seu peccado se acha escrito diante de mim: eu não me calarei, mas eu os recompensarei, e lhes retribuirei dentro do seio d'elles.

7 As vossas iniquidades, e juntamente as iniquidades de vossos pais, diz o Senhor, os quaes sacrificárão sobre os montes, e sobre os outeiros me affrontárão em rosto, e remunerarei a sua primeira obra no seio d'elles.

8 Eis-aqui o que diz o Senhor: Como quando se acha hum fermoso bago n'um cacho d'uvas, e se diz: Não o desperdices, porque he benção: assim farei eu por amor de meus servos, de sorte que o não destrua de todo.

9 E farei sahir de Jacob huma posteridade, e de Judá hum descendente, que possua os meus montes: e os meus elcolhidos herdarão esta terra, e os meus servos habitarão n'ella.

10 E as campinas servirão de tapada de rebanhos, e o valle d'Accor d'acolheita de gados para os de meu povo, que me buscárão.

11 E quanto a vós, que deixastes o Senhor, que vos esquecestes do meu santo

monte, que pondes huma mesa á Fortuna, e derramais libações sobre ella.

12 Eu vos farei passar por conta ao fio da espada, e todos cahireis n'esta matança: porque eu chamei, e vós não respondestes: fallei, e vós não ouvistes: e fazieis o mal diante de meus olhos, e escolhestes o que eu não quiz.

13 Por esta causa o Senhor Deos diz isto: Eis-ahi está que os meus servos comeráõ, e vós tereis fome: eis-ahi está que os meus servos beberáõ, e vós tereis sede:

14 Eis-ahi está que os meus servos se alegraráõ, e vós sereis confundidos: Eis-ahi está que os meus servos cantaráõ louvores pela exultação do seu coração, e vós dareis gritos pela dor do vosso mesmo coração, e pelo quebrantamento do vosso espirito uivareis.

15 E deixareis o vosso nome para juramento aos meus escolhidos: e o Senhor Deos te matará, e a seus servos chamará por outro nome.

16 No qual o que he abençoado sobre a terra, será abençoado do Deos da verdade: e o que jura sobre a terra, jurará no Deos da verdade: porque forão entregues ao esquecimento as primeiras angustias, e porque ficárão escondidas de meus olhos.

17 Porque eis-aqui estou eu que crio huns ceos novos, e huma terra nova: e não presistiráõ na memoria as primeiras calamidades, nem subirão sobre o coração.

18 Mas vós folgareis, e exultareis para sempre n'aquellas cousas, que eu crio: porque eis-aqui estou eu que crio a Jerusalem para exultação, e ao seu povo para gozo.

19 E exultarei em Jerusalem, e folgarei no meu povo: e não se ouvirá d'alli por diante n'elle voz de choro, nem voz de lamento.

20 Não haverá alli mais menino de dias, nem velho que não encha os seus dias: porque o menino morrerá de cem annos, e o peccador de cem annos será amaldiçoado.

21 E edificaráõ casas, e habitaráõ n'ellas: e plantaráõ vinhas, e comeráõ o seu fructo.

22 Não lhes succederá edificarem elles casas, e ser outro quem as habite: nem plantarem elles vinhas, e vir outro que as desfrute: porque os dias do meu povo serão segundo os dias da arvore: e as obras das suas mãos envelheceráõ:

23 Os meus escolhidos não trabalharáõ de balde, nem elles geraráõ filhos para turbação: porque he esta huma estirpe de bemditos do Senhor, e seus netos com elles.

24 E acontecerá que antes que elles bradem, eu os escutarei: estando elles ainda fallando, eu os ouvirei.

25 O lobo e o cordeiro se apascentaráõ juntos, o leão e o boi comeráõ a palha: e o pó será para a serpente o seu pão: elles não farão mal, nem mataráõ em todo o meu santo monte, diz o Senhor.

CAPITULO LXVI.

Templo e sacrificios dos Judeos rejeitados. Vinganças do Senhor contra este povo. Sião pare hum povo fiel. O Senhor se manifesta ás nações. Nova geração que subsistirá eternamente.

EIS-AQUI o que diz o Senhor: o ceo he o meu throno, e a terra he o escabello de meus pés: que casa he essa, que vós me haveis de edificar para mim? e que lugar he esse do meu descanço?

2 Todas estas cousas fez a minha mão, e todas ellas geralmente forão feitas, diz o Senhor. Para quem olharei eu pois, senão para o pobresinho, e quebrantado d'espirito, e que treme dos meus discursos?

3 O que immóla hum boi, he como o que mata a hum homem: o que sacrifica huma rez, he como o que deita os miolos fóra a hum cão: o que offerece oblação, he como o que offerece sangue de porco: o que se lembra de queimar incenso, he como o que bemdiz a hum idolo. Todas estas cousas gostárão elles de fazer andando nos seus caminhos, e a sua alma se deleitou nas suas abominações.

4 Por onde tambem eu farei gosto de zombar d'elles, e farei vir sobre elles o que temião: porque eu chamei, e não havia quem me respondesse: fallei, e não me derão ouvidos: e fizerão o mal diante de meus olhos, e escolhêrão o que eu não quiz.

5 Ouvi a palavra do Senhor, os que tremeis á sua palavra: os vossos irmãos, que vos aborrecem, e que vos rejeitão por causa do meu Nome, vos disserão: Seja glorificado o Senhor, e nós o reconheceremos na vossa alegria: mas estes taes serão confundidos.

6 Voz do povo vida da cidade, voz vinda do templo, voz do Senhor, que dá o pago a seus inimigos.

7 Antes que tivesse dor de parto, pario: antes que chegasse o seu parto, deo á luz hum filho varão.

8 Quem jámais ouvio tal? e quem vio cousa semelhante a esta? produzirá acaso a terra o seu fructo n'um dia? ou parir-se-ha de hum jacto huma nação inteira, porque Sião esteve de parto e deo á luz os seus filhos?

9 Eu pois que faço parir os outros, não parirei eu mesmo, diz o Senhor? eu que dou aos outros a fecundidade, ficarei acaso esteril, diz o Senhor teu Deos?

10 Alegrai-vos com Jerusalem, e exultai n'ella todos vós, os que a amais: regozijai-vos com ella de prazer todos universalmente os que chorais sobre ella,

11 Para que mameis, e vos vejais fartos ao peito da sua consolação: para que chu-

peis, e nadeis nas delicias de toda a sua multiplicada gloria.

12 Porque o Senhor diz isto: Eis-aqui estou eu que derivarei sobre ella hum como rio de paz, e huma como torrente que inunda a gloria das Gentes, a qual vós chupareis, aos peitos sereis levados, e sobre os joelhos vos acariciaráõ.

13 Do modo que huma mãi acaricia o seu filhinho, assim vos consolarei eu, e em Jerusalem sereis consolados.

14 Vós o vereis, e folgará o vosso coração, e os vossos ossos como herva brotaráõ, e conhecer-se-ha a mão do Senhor a favor de seus servos, e elle se indignará contra seus inimigos.

15 Porque eis-ahi virá o Senhor no fogo, e as suas quadrígas como hum torvelinho: para desafogar em recompensa com indignação o seu furor, e a sua increpação com labaredas de fogo:

16 Porque o Senhor com fogo, e armado da sua espada, julgará discernindo a toda a carne, e serão muitos os que ficaráõ mortos pelo mesmo Senhor.

17 Aquelles que se sanctificavão, e se tinhão por limpos nos jardins detras da porta no interior da casa, os que comião carne de porco, e abominação, e ratos: serão todos juntos consumidos, diz o Senhor.

18 Mas eu venho a recolher as obras d'elles, e os seus pensamentos: com todas as Gentes e linguas: e elles compareceráõ todos, e verão a minha gloria.

19 E porei n'elles hum sinal, e os que d'entre elles forem salvos, eu os enviarei ás Gentes d'além mar, á Africa, e á Lydia, cujos póvos atirão com setas: á Italia e á Grecia, ás Ilhas que demorão em distancia longinqua, áquelles, que não ouvírão fallar de mim, nem virão a minha gloria. E elles annunciaráõ a minha gloria ás Gentes,

20 E farão vir todos os vossos irmãos convocados de todas as nações, como hum presente para o Senhor, trázidos em cavallos, e em quadrígas, e em liteiras, e em machos, e em carretas, ao meu santo monte de Jerusalem, diz o Senhor, como se os filhos d'Israel trouxessem hum presente n'um aceado vaso á casa do Senhor.

21 E eu escolherei d'entre elles para Sacerdotes, e Levitas, diz o Senhor:

22 Porque bem como duraráõ os novos ceos, e a nova terra, que eu faço subsistir diante de mim, diz o Senhor: assim subsistirá a vossa posteridade, e o vosso nome.

23 E as Festas dos primeiros dias dos mezes se mudaráõ n'outras festas de cada mez, e o Sabbado n'outro Sabbado: toda a carne virá para fazer as suas adorações diante da minha face, diz o Senhor.

24 E elles sahiráõ, e verão os cadaveres dos homens, que prevaricárão contra mim: o seu bicho não morrerá, e o seu fogo não se extinguirá: e serviráõ d'espectaculo a toda a carne até ella se fartar de ver semelhante objecto.

JEREMIAS.

CAPITULO I.

Missão de Jeremias. Males que estão para vir sobre a Terra de Judá.

PALAVRAS de Jeremias filho de Helcias: hum dos Sacerdotes que vivião em Anathoth, na terra de Benjamin.

2 He esta a palavra do Senhor, que lhe foi revelada a elle nos dias de Josias filho d'Amon Rei de Judá, aos treze annos do seu reinado.

3 Tambem lhe foi inspirada nos dias de Joaquim filho de Josias Rei de Judá, continuando até o fim do anno undecimo de Sedecias filho de Josias Rei de Judá, até o tempo da transmigração de Jerusalem, no quinto mez.

4 E me foi dirigida a palavra do Senhor a qual dizia:

5 Antes que eu te formasse no ventre de tua mãi, te conheci: e antes que tu sahisses da clausura do ventre materno, te sanctifiquei, e te estabeleci profeta entre as Gentes.

6 E eu lhe disse: Ah, ah, ah, Senhor Deos: tu bem vês que eu não sei fallar, porque eu sou hum menino.

7 E o Senhor me disse: Não digas: Sou hum menino: por quanto a tudo o que te enviar, irás: e tudo, quanto eu te mandar, fallarás.

8 Não temas diante d'elles: porque eu sou comtigo, para te livrar, diz o Senhor.

9 E estendeo o Senhor a sua mão, e me tocou na boca: e me disse a mim o Senhor:

Eis-ahi te puz na tua boca as minhas palavras.

10 Eis-ahi constitui eu hoje sobre as gentes, e sobre os reinos, para arrancares, e destruires, e para arruinares, e dissipares, e para edificares, e plantares.

11 E me foi inspirada a palavra do Senhor, a qual dizia: Que vês tu, Jeremias? E lhe respondi: Eu vejo huma vara vigilante.

12 E o Senhor me disse: Viste bem, porque eu vigiarei sobre a minha palavra para a cumprir.

13 E segunda vez me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: Que vês tu? E lhe respondi: Eu vejo huma panella incendiada, que vem da banda do Aquilão.

14 E o Senhor me disse: Do Aquilão se estenderá o mal sobre todos os habitadores da terra.

15 Porque eis-aqui estou eu que convocarei todas as familias dos Reinos do Aquilão, diz o Senhor: e viráõ e porão cada hum o seu throno á entrada das portas de Jerusalem, e sobre todos os seus muros em roda, e sobre todas as cidades de Judá.

16 E eu pronunciarei com elles os meus juizos contra toda a malicia d'aquelles, que me deixárão, e que offerecêrão libações aos deoses estranhos, e adorárão as obras de suas mãos.

17 Tu pois cinge os teus lombos, e levanta-te, e dize-lhes tudo o que eu te mando. Não temas diante d'elles: porque eu farei que tu não temas a sua presença.

18 Por quanto eu te puz hoje como huma cidade fortificada, e como huma columna de ferro, e como hum muro de bronze, sobre toda a terra, a respeito dos reis de Judá, dos seus principes, e sacerdotes, e do seu povo.

19 E pelejaráõ contra ti, mas não prevaleceráõ: porque eu sou comtigo para te livrar, diz o Senhor.

CAPITULO II.

Queixas do Senhor contra os filhos d'Israel. Predicções dos males que estão para vir sobre elles.

E ME foi dirigida a mim a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Vai, e grita aos ouvidos de Jerusalem, dizendo: Isto diz o Senhor: Eu me lembrei de ti, compadecendo-me da tua mocidade, e me lembrei do amor dos teus desposorios, quando tu me seguiste no deserto, n'uma terra, que se não semêa.

3 Israel consagrado ao Senhor, he como as primicias dos seus fructos: todos os que o devorão, delinquem: sobre elles viráõ males, diz o Senhor.

4 Ouvi a palavra do Senhor, casa de Jacob, e todas as familias da casa d'Israel:

5 Isto diz o Senhor: Que injustiça achárão em mim vossos pais quando se alongárão de mim, e forão após da vaidade, e se tornárão vãos?

6 E não disserão: Onde está o Senhor, que nos fez sahir da terra do Egypto: que nos conduzio pelo deserto, por huma terra despovoada e sem caminho, por terra de sede, e imagem da morte, por terra, na qual não andou varão, nem habitou homem?

7 E eu vos introduzi em huma terra que he hum Carmelo, para que comesseis seus fructos, e o melhor d'ella: e depois de terdes assim entrado, profanastes a minha terra, e pozestes a minha herança em abominação.

8 Os Sacerdotes não disserão: Onde está o Senhor? e os depositarios da lei não me conhecêrão, e os pastores prevaricárão contra mim: e os profetas prophetárão em nome de Baal, e seguírão os idolos.

9 Por tanto ainda disputarei em juizo comvosco, diz o Senhor, e argumentarei com vossos filhos.

10 Passai ás ilhas de Cethim, e vede: e mandai a Cedar, e considerai bem: e vede se tem acontecido cousa semelhante.

11 Se trocou alguma gente a seus deoses, que certamente não são deoses: mas o meu povo trocou a sua gloria por hum idolo.

12 Pasmai, ceos, sobre isto: e ficai em total desolação, portas d'elle, diz o Senhor.

13 Porque dous males fez o meu povo: deixárão-me a mim, fonte d'agua viva, e cavárão para si cisternas, cisternas rotas, que não podem reter as aguas.

14 Acaso he Israel algum escravo, ou filho de escrava? por que razão logo foi elle exposto á presa?

15 Sobre elle rugírão os leões, e levantárão a sua voz, reduzírão a sua terra a hum deserto: as suas cidades forão queimadas, e não ha quem habite n'ellas.

16 Tambem os filhos de Memphis e de Taphnes te affrontárão até ao alto da cabeça.

17 Por ventura não te tem acontecido isto, porque abandonaste ao Senhor teu Deos n'aquelle tempo, em que te conduzia pelo teu caminho?

18 E agora que vás tu buscar no caminho do Egypto, para beberes huma agua turva? e que tens tu com o caminho dos Assyrios, para beberes a agua do rio?

19 A tua malicia te arguirá, e a tua apostasia te increpará. Sabe e vê, que má e amarga cousa he o haveres tu deixado ao Senhor teu Deos, e o não haver em ti tremor de mim, diz o Senhor Deos dos exercitos.

20 Tu desde o principio quebraste o meu jugo, rompeste os meus laços, e disseste: Não servirei. Porque semelhante a huma mulher impudíca, te prostituias em todo o outeiro elevado, e debaixo de toda a arvore, frondosa.

21 Quanto a mim porém, eu te plantei como vinha escolhida, toda semente da verdade. Como para mim pois te has tornado em mal vinha estrangeira?

22 Ainda que tu te laves em agua de nitro, e amontões herva de borith sobre ti, maculada estás na tua iniquidade diante de mim, diz o Senhor Deos.

23 Como dizes tu: Eu não estou manchada, eu não andei após de Baal? vê os rastos de teus pés no valle, considera o que alli fizeste: eras como dromedaria ligeira, que frequenta os seus caminhos.

24 Como asna silvestre acostumada ao deserto, que abrazada no seu appetite, correo sempre ao cheiro do que ama: ninguem a apartará: todos os que a buscão não se fatigarāõ: acha-la-hão nos seus menstruos.

25 Guarda o teu pé da desnudez, e a tua garganta da sede. E disseste: Não me fica esperança; de nenhuma maneira ó farei, porque amei os estranhos, e após d'elles andarei.

26 Como fica confundido o ladrão quando o apanhão, assim tem sido confundidos os da casa d'Israel, elles e os seus reis, os principes, e sacerdotes, e os seus profetas,

27 Os quaes dizem a hum páo: Tu és meu pai: e a huma pedra: Tu me geraste: voltárão-me as costas, e não a cara, e dirão no tempo da sua afflicção: Levanta-te, e livra-nos.

28 Onde estão os teus deoses que fabricaste para ti? levantem-se e livrem-te no tempo da tua afflicção: porque os teus deoses, ó Judá, erão tantos em numero como as tuas cidades.

29 Porque quereis vós logo contender comigo em juizo? todos vós me abandonastes, diz o Senhor.

30 Em vão castiguei os vossos filhos, elles não recebêrão a correcção: a vossa espada devorou os vossos profetas, como hum leão destruidor.

31 He a vossa geração. Attendei á palavra do Senhor. Por ventura tenho eu sido para Israel hum deserto, ou terra tardia? pois porque tem dito o meu povo: Nós nos temos retirado, não tornaremos mais para ti?

32 Por ventura esquecer-se-ha a donzella do seu ornato, ou a esposa da facha que lhe cinge o peito? mas o meu povo esqueceo-se de mim por dias que não tem numero.

33 Porque forcejas tu por justificar o teu procedimento, a fim de eu me pôr bem comtigo, se em cima de fazeres o mal, o ensinaste tambem aos outros,

34 E nas orlas dos teus vestidos se achou o sangue das almas pobres, e innocentes? eu os achei não em algumas covas, mas em todos os lugares de que a cima fallei.

35 E disseste: Eu estou sem peccado, e innocente: e por esta causa aparte-se de mim o teu furor. Eis-ahi pois entrarei eu em juizo comtigo, por teres dito: Eu não pequei.

36 Que desprezivel te fizeste com tanto excesso, recahindo nos teus primeiros extravios! e assim serás confundida pelo Egypto, bem como o foste já por Assur.

37 Porque não só d'aquelle sahirás, mas tambem as tuas mãos serão postas sobre a tua cabeça: porque o Senhor quebrantou a tua confiança, e nada favoravel acharás n'elle.

CAPITULO III.

O Senhor convida os filhos d'Israel a tornarem para elle. Infidelidade de Judá. Chamada d'Israel, sua conversão. Reunião das duas casas d'Israel, e de Judá. Gloria de Jerusalem.

VULGARMENTE se diz: Se hum esposo repudiar a sua esposa, e separando-se ella d'elle, tomar outro marido: por ventura tornará mais este a ella? acaso não será considerada aquella mulher por elle como contaminada, e impura? tu porém te tens prostituido a muitos amadores: ainda assim torna para mim, diz o Senhor, e eu te receberei.

2 Levanta os teus olhos ao alto, e vê onde não te prostituiste: tu estavas assentada nos caminhos, esperando-os como hum ladrão em lugar solitario: e manchaste a terra com as tuas fornicações, e com as tuas maldades.

3 Esta he a causa, porque a agua do Ceo foi retida, e porque as chuvas da tarde não cahírão: o descaramento de huma mulher meretriz se apoderou de ti, não quizeste ter vergonha.

4 Logo ao menos chama-me agora, dizendo: Pai meu tu es, tu es o guia da minha virgindade:

5 Por ventura anojar-te-has para sempre, ou perseverarás até ao fim? Eis-ahi está que fallaste, e fizeste males, e sahiste com a tua.

6 E o Senhor me disse nos dias do Rei Josias: Acaso não viste tu o que fez a rebelde Israel? ella se foi para seu proprio mal acima de todos os altos montes, e por baixo de todas as arvores frondosas, e alli se deo ás suas infames fornicações.

7 E eu depois que ella fez todas estas cousas, lhe disse: Volta para mim: e não voltou.

8 E vio a prevaricadora Judá sua irmã, que porque havia adulterado a perfida Israel, a tinha eu desamparado, e lhe havia dado libello de divorcio: e não teve temor a prevaricadora Judá sua irmã, mas foi-se, e ella tambem se prostituio.

9 E pela facilidade da sua prostituição contaminou ella toda a terra, e adulterou com a pedra e com o páo.

10 E com todas estas cousas não se voltou a mim sua irmã a prevaricadora Judá

de todo o seu coração, mas só fingidamente, diz o Senhor.

11 E o Senhor me disse: Justificou a sua alma a perfida Israel em comparação de Judá a prevaricadora.

12 Vai, e profere a vozes estas palavras contra o Aquilão, e dirás: Torna, pefida Israel, diz o Senhor, e não apartarei a minha face de vós: porque eu sou Santo, diz o Senhor, e a minha ira não durará eternamente.

13 Mas com tudo reconhece a tua maldade, porque contra o Senhor, teu Deos prevaricaste: e tens pervertido os teus caminhos aos estranhos, debaixo de todas as arvores frondosas, e não ouviste a minha voz, diz o Senhor.

14 Convertei-vos a mim, filhos apostatas, diz o Senhor: porque eu sou vosso esposo: e eu vos tomarei, hum de cada cidade e dous de cada familia, e vos introduzirei em Sião.

15 E vos darei pastores segundo o meu coração, os quaes vos apascentaráõ com a sciencia e com a doutrina.

16 E depois que vos multiplicardes, e crescerdes na terra n'aquelles dias, diz o Senhor: não dirão mais: A Arca do Testamento do Senhor: nem lhes virá ao pensamento, nem se lembraráõ d'ella: nem será visitada, nem mais se restabelecerá.

17 N'aquelle tempo chamaráõ a Jerusalem throno do Senhor: e se reuniráõ n'ella todas as gentes em nome do Senhor em Jerusalem, e não andaráõ após da maldade do seu pessimo coração.

18 N'aquelles dias a casa de Judá irá á casa d'Israel, e viráõ juntamente da terra do Aquilão para a terra, que eu dei a vossos pais.

19 E eu disse: Como te contarei entre os filhos, e te darei a terra desejavel, a excellente herança dos exercitos das Gentes? E disse: Chamar-me-hás pai, e não cessarás de ir após de mim.

20 Mas do modo que huma mulher despreza ao seu amante, assim me desprezou a mim a casa d'Israel, diz o Senhor.

21 Huma voz se ouvio nos caminhos, hum pranto e alarido dos filhos d'Israel: porque fizerão máo o seu caminho, esquecerão-se do Senhor seu Deos.

22 Convertei-vos, filhos apostatas, e eu sararei os vossos extravios. Aqui estamos que vimos a ti: porque tu és o Senhor nosso Deos.

23 Na verdade erão mentira os outeiros, e a multidão dos montes: em verdade no Senhor nosso Deos está a salvação d'Israel.

24 A confusão consumio o trabalho de nossos pais desde a nossa mocidade, os seus rebanhos e as suas vacadas, os seus filhos e as suas filhas.

25 Dormiremos na nossa confusão, e viveremos cobertos da nossa ignominia: porque peccámos contra o Senhor nosso Deos, nós, e nossos pais, desde a nossa mocidade até este dia: e porque não ouvimos a voz do Senhor nosso Deos.

CAPITULO IV.

Promessas do Senhor a Israel. Exhorta os de Judá a prevenir a sua ira. Annuncia-lhes a terrivel destruição que está a vir sobre elles. Sentimento do Profeta por esta causa. O Senhor todavia os não perderá de todo.

SE tu, Israel, voltares, diz o Senhor, converter-te-has a mim: se tirares de diante da minha face os teus tropeços, não experimentarás abalo.

2 E jurarás: Vive o Senhor em verdade, e em juizo, e em justiça: e o bemdiráõ as Gentes, e lhe darão louvor.

3 Porque isto diz o Senhor ao varão de Judá, e de Jerusalem: Alqueivai para vós o pousio e não semeêis sobre espinhos:

4 Circumcidai-vos ao Senhor, e tirai os prepucios de vossos corações, varões de Judá, e habitadores de Jerusalem, para que não succeda que de repente saia como fogo a minha indignação, e se accenda, e não haja quem a apague, tudo por causa da malignidade dos vossos pensamentos.

5 Annunciai em Judá, e fazei ouvir em Jerusalem: fallai, e publicai ao som de trombeta na terra: gritai em alta voz, e dizei: Ajuntai-vos todos, e entremos nas cidades fortificadas,

6 Levantai o estandarte em Sião. Esforçai-vos, não estejais parados, porque eu faço vir do Aquilão hum mal, e huma grande assolação.

7 Sahio o leão do seu covil, e levantou-se o roubador das Gentes, sahio do seu paiz, para reduzir a tua terra a hum deserto: as tuas cidades serão destruidas, sem que n'ellas fique algum habitador.

8 Pelo que cobri-vos de cilicios, chorai, e pranteai: porque se não apartou de nós a ira do furor do Senhor.

9 E acontecerá isto n'aquelle dia, diz o Senhor: Desfalecerá o coração do rei, e o coração dos principes: e pasmaráõ os sacerdotes, e os profetas serão consternados.

10 E eu disse: Ai, ai, ai, Senhor Deos. He possivel que enganaste a este povo e a Jerusalem, dizendo-lhes: Vós tereis paz: e eis agora lhe chega a espada até a alma.

11 N'aquelle tempo dir-se-ha a este povo e a Jerusalem: Hum vento abrazador assopra nos caminhos que do deserto conduzem á filha do meu povo, não para aventar, nem para alimpar.

12 D'estes me virá hum vento impetuoso: e eu agora fallarei os meus juizos com elles.

13 Eis-ahi subirá como huma nuvem, e

como tempestade o seu carro: mais velozes que aguias os seus cavallos: ai de nós, porque somos destruidos.

14 Lava, ó Jerusalem, o teu coração de toda a maldade, para que sejas salva: até quando permaneceráõ em ti pensamentos peccaminosos?

15 Porque huma voz vinda de Dan, nos annuncía, e faz saber que he chegado o idolo, que vem do monte d'Ephraim.

16 Dizei ás nações: Eis-ahi se ouvio dizer em Jerusalem, virem gentes de guerra de huma terra remota, e darem o seu brado sobre as cidades de Judá.

17 Pozerão-se sobre ella ao redor, como guardas de campo: por quanto ella me provocou a ira, diz o Senhor.

18 Os teus caminhos, e os teus pensamentos te trouxerão estas cousas: essa tua malicia, porque he amarga, pois chegou até o teu coração.

19 Em minhas entranhas, em minhas entranhas sinto dor, os affectos do meu coração se tem turbado em mim: não me calarei, porque a minha alma ouvio a voz da trombeta, hum alarido de batalha.

20 Tormento sobre tormento foi chamado, e assolada foi toda a terra: de improviso tem sido destruidas as minhas tendas, subitamente as minhas pelles.

21 Até quando o verei fugir, ouvirei a voz da buzina?

22 Porque o meu povo nescio não me conheceo: filhos insensatos são, e sem prudencia: sabios são para fazer o mal, mas não souberão fazer o bem.

23 Olhei para a terra, e eis-que estava vazia, e era nada: e para os ceos, e não havia n'elles luz.

24 Vi os montes, e eis-que se movião: e todos os outeiros tremião.

25 Olhei, e não havia homem: e todas as aves do ceo se havião retirado.

26 Olhei, e eis-que estava deserto o Carmelo: e todas as suas cidades forão destruidas na presença do Senhor, e na presença da ira do seu furor.

27 Porque, isto diz o Senhor: deserta ficará toda a terra, porém com tudo eu a não destruirei de todo.

28 Chorará a terra, e entristecer-se-hão os ceos de cima: porque fallei, considerei, e não me arrependi, nem desisti d'isso.

29 A'voz do cavalleiro, e do que despede a seta fugio toda a cidade: entrárão pelas asperezas, e subírão pelos rochedos: todas as cidades forão geralmente desamparadas, e n'ellas não habita nem hum homem.

30 E tu devastada que farás? quando te vestires de purpura, quando te adornares de colares de ouro, e pintares os teus olhos com antimonio, em vão te enfeitarás: desprezárão-te os teus amantes, buscárão a tua morte.

31 Porque ouvi huma como voz de mulher que está de parto, angustias como de puérpera: Voz da filha de Sião que está moribunda, estendendo as suas mãos: ai de mim que desmaiou a minha alma por causa dos mortos.

CAPITULO V.

Corrupção geral dos habitantes de Jerusalem. Estranha o Senhor aos filhos d'Israel a sua infidelidade, e incredulidade. Annuncia o castigo de seus crimes. Promette não os exterminar de todo.

DAI volta ás ruas de Jerusalem, e vede, e considerai, e andai procurando nas suas praças, a ver se achais hum homem, que faça Justiça, e busque a verdade: e eu lhe perdoarei a ella.

2 E se até disserem, Vive o Senhor: ainda assim juraráõ falso.

3 Senhor, os teus olhos olhão para a fidelidade: tu os feriste, e elles o não sentírão: moeste-os a golpes, e elles recusárão acceitar a correcção: endurecêrão as suas faces mais que huma pedra, e não quizerão voltar.

4 Mas eu disse: Talvez são os pobres, e insensatos os que ignorão o caminho do Senhor, o juizo do seu Deos.

5 Irei ter pois com os grandes, e fallarlhes-hei: porque estes conhecêrão o caminho do Senhor, o juizo do seu Deos: e eis-aqui está que estes juntos quebrárão mais o jugo, rompêrão as prizões.

6 Por isso o leão do bosque os ferio, o lobo de noite os destruio, o leopardo andou vigilante sobre as suas cidades: todo aquelle, que d'elles sahir, será preso: porque se tem multiplicado as suas prevaricações, temse endurecido as suas apostasias.

7 Sobre que te poderei eu ser propicio? teus filhos me abandonárão, e jurão por aquelles, que não são deoses: fartei-os, e adulterárão, e satisfazião a sua paixão em casa da meretriz.

8 Tornarão-se cavallos de lançamento, quando estão no maior ardor: cada hum rinchava á mulher do seu proximo.

9 Pois não hei de castigar eu estas cousas, diz o Senhor? e n'uma gente como esta não se ha de vingar a minha alma?

10 Escalai os seus muros e derribai-os, mas não a acabeis de todo: extingui-lhe os troncos das suas familias, porque não são do Senhor.

11 Porque tem com prevaricação prevaricado contra mim a casa d'Israel, e a casa de Judá, diz o Senhor.

12 Negárão ao Senhor, e disserão: Não he elle: nem virá mal sobre nós: não veremos a espada, nem a fome.

13 Os Profetas fallárão ao vento, e não lhes foi dada resposta: estas cousas pois lhes viráõ.

14 Isto diz o Senhor Deos dos exercitos:

Porque haveis proferido esta palavra: eis-aqui dou eu as minhas palavras na tua boca por fogo, e a este povo por lenha, e aquelle os devorará.

15 Eis-aqui está que eu trarei sobre vós huma gente de longe, Casa d'Israel, diz o Senhor: huma gente robusta, huma gente antiga, huma gente, cuja lingua não saberás, nem entenderás o que ella falla.

16 A sua aljava será como hum sepulchro aberto, todos elles geralmente serão fortes.

17 E ella comerá as tuas searas, e o teu pão: devorará os teus filhos e as tuas filhas: nutrir-se-ha dos teus rebanhos, e das tuas vacadas: comerá as tuas vinhas, e as tuas figueiras: e destruirá com o ferro as tuas cidades fortificadas, nas quaes tu tens a confiança.

18 Com tudo isso, n'aquelles dias, diz o Senhor, não acabarei de huma vez comvosco.

19 E se disserdes: Porque nos fez o Senhor nosso Deos todas estas cousas? lhes dirás a elles: Assim como me haveis abandonado, e haveis servido a hum Deos estranho na vossa terra, assim servireis aos estrangeiros em terra não vossa.

20 Annunciai isto á casa de Jacob, e fazei-o ouvir em Judá, dizendo:

21 Ouve, povo insensato, que não tens coração: vós, que tendo olhos, não vedes: e que tendes ouvidos, e não escutais.

22 Pois que, não me temereis a mim, diz o Senhor? e na minha presença não vos arrependereis? Eu que puz a arêa por limite do mar, mandamento perduravel, que não acabará: e levantar-se-hão as suas ondas, e não prevaleceráõ: e empolar-se-hão, e não o passaráõ fóra das suas balizas:

23 Mas a este povo se lhe tem feito o seu coração incredulo e rebelde, elles se apartárão e apostatárão.

24 E não disserão no seu coração: Temamos o Senhor nosso Deos, que nos dá a seus tempos a chuva do cedo, e do tarde: conservando-nos a fertil abundancia de huma annual colheita.

25 As vossas iniquidades desviárão estas cousas; e os vossos peccados apartárão de vós o bem:

26 Porque no meu povo se achárão ímpios, que armavão silladas, como os caçadores d'aves, pondo laços e redes, para apanhar os homens.

27 Como gaiola cheia d'aves, assim são as suas casas cheias de dólo: por isso se tem engrandecido e enriquecido.

28 Engordárão e engrossárão: e transgredírão as minhas palavras perversissimamente. Não julgárão a causa da viuva, não encaminhárão a causa do orfão, nem fizerão justiça aos pobres.

29 Acaso não punirei eu estes excessos, diz o Senhor? ou de huma gente como esta não se vingará a minha alma?

30 Cousas espantosas, e estranhas se tem feito na terra:

31 Os profetas prophetizavão a mentira, e os sacerdotes os applaudião com as suas mãos: e o meu povo amou essas cousas: que castigo não virá pois sobre esta gente no seu ultimo fim?

CAPITULO VI.

Assolação de Jerusalem, e de Judá. Infidelidade d'este povo. Falsa paz que lhe he promettida. Sentinelas postas, e não ouvidas. Informar-se do bom caminho, e andar por elle. Jeremias foi estabelecido sobre este povo para o provar.

ARMAI-VOS de fortaleza, filhos de Benjamin, no meio de Jerusalem, e fazei soar a trombeta em Thecua, e levantai o estandarte sobre Bethacarem: porque da banda do Aquilão appareceo hum mal, e huma grande ruina.

2 A huma fermosa, e delicada assemelhei a filha de Sião.

3 A ella viráõ os pastores, e os seus rebanhos: pozerão n'ella ao redor as suas tendas: cada hum apascentará aquelles, que estão debaixo da sua mão.

4 Preparai-vos a lhe declarar a guerra: levantai-vos, e subamos ao meio dia: ai de nós, que declinou o dia, porque as sombras se fizerão mais compridas pela tarde.

5 Levantai-vos, e subamos de noite, e deitemos abaixo todas as suas casas.

6 Porque isto diz o Senhor dos exercitos: Cortai as arvores do contorno, e fazei hum marachão á roda de Jerusalem: esta he a cidade destinada á minha vingança, porque todo o genero de calúmnia reina no meio d'ella.

7 Como a cisterna tornou fria a agoa que em si recebeo, assim esta cidade tornou fria a sua malicia: a iniquidade e a desolação se ouvirá n'ella, diante de mim estão sem cessar a miseria e o açoute.

8 Escarmenta, Jerusalem, para que não succeda, que a minha alma se aparte de ti, não succeda que eu te torne em terra deserta, e despovoada.

9 Eis-aqui o que diz o Senhor dos exercitos: Até ao ultimo cacho, como em vindima, se rabiscaráõ os restos de Israel. Volta a tua mão como o vindimador ao cesto.

10 A quem fallarei eu? e a quem admoestarei que me ouça? eis-que os seus ouvidos estão incircumcidados, e não podem ouvir: eis-que a palavra do Senhor foi para elles hum motivo de opprobrio, e não na receberáõ.

11 Por isso he que eu estou cheio do furor do Senhor: cançado estou de soffrer:

derrama a indignação sobre o menino que anda pela rua, e juntamente sobre o congresso dos mancebos: porque o marido será prezo com a mulher, o velho com o decrepito.

12 E as suas casas passaráõ a estranhos, os campos, e igualmente as mulheres: porque eu estenderei a minha mão sobre os habitantes da terra, diz o Senhor.

13 Por quanto desde o mais pequeno até o maior todos estão entregues á avareza: e desde o profeta até o sacerdote todos procedem com dólo.

14 E curavão as chagas da filha do meu povo com ignominia, dizendo: paz, paz: quando não havia paz.

15 Confundirão-se porque fizerão abominação: ou por melhor dizer, nem a mesma confusão os póde confundír, nem souberão que cousa era envergonhar-se: por isso cahiráõ entre a turba dos mortos: no tempo da sua visitação cahiráõ, diz o Senhor.

16 Eis-aqui o que diz o Senhor: Tendevos sobre os caminhos, e vede, e perguntai, quaes são as antigas veredas, para conhecerdes o bom caminho, e andai por elle: e achareis refrigerio para as vossas almas. E elles respondêrão: Não andaremos por certo.

17 E constitui humas sentinellas sobre vós. Ouvi a voz da trombeta. E elles respondêrão: Não ouviremos por certo.

18 Por tanto ouvi, ó Gentes, e tu, ó congregação, vê com quanto rigor os tratarei eu a elles.

19 Ouve terra: Eis-ahi farei eu vir calamidades sobre este povo, fructo dos seus pensamentos: porque não ouvírão as minhas palavras, e rejeitárão a minha lei.

20 Para que me trazeis vós incenso de Sabá, e cana de suave cheiro de terra longinqua? os vossos holocaustos não me são acceitos, nem as vossas victimas me agradárão.

21 Por tanto isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que trarei a ruina sobre este povo, e cahiráõ entre elles juntamente os pais e os filhos, o vizinho, e o proximo pereceráõ.

22 Isto diz o Senhor: Eis-aqui vem hum povo da terra do Aquilão, e huma nação grande se levantará dos fins da terra.

23 Tomará seta e escudo; ella he cruel, e não terá piedade: a sua voz soará como o mar: e montaráõ em cavallos, dispostos como hum homem valente a pelejar contra ti, filha de Sião.

24 Ouvimos a sua fama, affroxarão-se as nossas mãos: alcançou-nos a tribulação, as dores como á que está de parto.

25 Não saiais aos campos, e não andeis pelo caminho: porque a espada do inimigo he o espanto ao redor.

26 Filha do meu povo, veste-te de cilicio, e revolve-te na cinza: toma luto como por hum filho unico, pranto amargo porque de repente virá sobre nós o destruidor.

27 Por averiguador forte te tenho posto sobre o meu povo: e saberás, e examinarás o caminho d'elles.

28 Todos esses principes que estão fóra de caminho, que andão com engano, são cobre e ferro: todos se tem corrompido.

29 Faltou o folle, o chumbo foi consumido no fogo; debalde o metteo o confundidor na forja: porque as suas malicias não se consumírão.

30 Chamai-os huma prata falsa, porque o Senhor os rejeitou.

CAPITULO VII.

Vã confiança dos Judeos no templo do Senhor, quando elles o deshonravão com os seus grandes peccados. Prohibe o Senhor a Jeremias, que não ore por este povo. Sacrificios inuteis sem obediencia.

PALAVRA que pelo Senhor foi dirigida a Jeremias, a qual dizia:

2 Põe-te em pé á porta da casa do Senhor, e préga ahi estas palavras, e dize: Ouvi a palavra do Senhor todo Judá, que entrais por estas portas, para adorardes ao Senhor.

3 Eis-aqui o que diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Fazei bons os vossos caminhos, e os vossos affectos: e eu habitarei comvosco n'este lugar.

4 Não ponhais a vossa confiança em palavras de mentira, dizendo: templo do Senhor, templo do Senhor, este templo he do Senhor.

5 Porque se dirigirdes bem os vossos caminhos, e os vossos affectos: se fizerdes justiça aos que pleiteião entre si,

6 Se não opprimirdes o estrangeiro, e o pupillo, e a viuva, nem derramardes o sangue innocente n'este lugar, e se não andardes após dos deoses alheios para vossa propria desgraça:

7 Habitarei comvosco n'este lugar; na terra que dei a vossos pais desde o seculo e até ao seculo.

8 Eis-ahi está que vós confiais para vosso mal em palavras de mentira, que vos não serviráõ para nada:

9 Para furtar, matar, adulterar, jurar falso, sacrificar aos idolos, e ir após dos deoses estranhos, que não conheceis.

10 E viestes, e vos presentastes diante de mim n'esta casa, onde o meu nome foi invocado, e dissestes: Estamos livres, ainda que tenhamos commettido todas estas abominações.

11 Logo esta minha casa, onde foi invocado o meu nome diante de vossos olhos, não he assim que está feita hum covil de ladrões? Eu, eu sou; eu o vi, diz o Senhor.

12 Ide ao meu lugar em Silo, onde habitou o meu nome desde o principio: e vede o que lhe eu fiz por causa da malicia do meu povo d'Israel:

13 E agora porque tendes feito todas estas obras, diz o Senhor: e eu vos fallei levantando-me de manhã, e fallando eu, ainda assim me não ouvistes: e vos chamei, e não respondestes:

14 Farei eu a esta casa onde o meu nome foi invocado, e na qual vós pondes a vossa confiança: e a este lugar, que eu vos dei a vós e a vossos pais, assim como fiz a Silo.

15 E eu vos lançarei bem longe da minha face, como lancei a todos os vossos irmãos, a toda a linhagem d'Ephraim.

16 Tu pois não rogues por este povo, nem emprehendas por elles louvor nem oração, e não te opponhas a mim: porque te não escutarei.

17 Acaso não vês tu o que estes fazem nas cidades de Judá, e nas praças de Jerusalem?

18 Os filhos ajuntão a lenha, e os pais accendem o fogo, e as mulheres misturão a manteiga com os mais adjuntos necessarios para fazerem tortas á rainha do Ceo, e para sacrificarem a deoses estranhos, e para me provocarem a ira.

19 Acaso elles a mim he que me provocão a ira, diz o Senhor? ou não he antes a si mesmos que fazem mal para confusão do seu rosto?

20 Por tanto isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi está que o meu furor, e a minha indignação se anda forjando sobre este lugar, sobre os homens, e sobre os animaes, e sobre as arvores do campo, e sobre os fructos da terra, e se accenderá, e não se apagará.

21 Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Ajuntai os vossos holocaustos ás vossas victimas, e comei d'essas carnes.

22 Porque eu não fallei com vossos pais, nem lhes mandei no dia, em que os tirei da terra do Egypto, cousa alguma ácerca dos holocaustos e das victimas:

23 Mas eis-aqui o que eu lhes mandei, dizendo: Ouvi a minha voz, e eu serei o vosso Deos, e vós sereis o meu povo: e andai por todo o caminho, que eu vos prescrevi, para serdes bem succedidos.

24 E não me ouvírão, nem me applicárão os seus ouvidos: más forão-se após dos seus appetites, e da pravidade do seu malvado coração: tornárão para trás, em vez de irem para diante,

25 Desde o dia em que seus pais sahírão da terra do Egypto, até ao dia de hoje. E eu vos enviei a vós todos os meus servos os profetas, levantando-me cada dia muito cedo, e prevenindo-vos em vo-los mandar.

26 E não me ouvírão, nem me applicárão os seus ouvidos: mas endurecêrão a sua cerviz: e obrárão peior que seus pais.

27 E tu lhes dirás a elles todas estas palavras, e não te escutaráõ: e chama-los-hás, e não te responderáõ.

28 E lhes dirá a elles: Esta he huma gente, que não ouvio a voz do Senhor seu Deos, nem recebeo as suas instrucções: acabou-se a fé, e ella se exterminou da boca d'elles.

29 Córta os teus cabellos, e lança-os fóra, e levanta o teu pranto ao alto: porque o Senhor arrojou de si, e abandonou a geração do seu furor,

30 Porque os filhos de Judá commettêrão o mal diante de meus olhos, diz o Senhor: elles pozerão os seus tropeços na casa, em que foi invocado o meu nome, para a profanarem:

31 E edificárão os altos de Tofeth, que está no valle do filho d'Ennom: para queimarem no fogo a seus filhos, e a suas filhas: o que eu não mandei, nem pensei no meu coração.

32 Por tanto eis-ahi viráõ dias, diz o Senhor, e não se dirá mais Tofeth, nem valle do filho de Ennom: senão valle da matança: e enterraráõ em Tofeth, porque não haverá mais lugar.

33 E os corpos mortos deste povo serviráõ de pasto ás aves do ceo, e ás alimarias da terra, e não haverá quem dalli as enxote.

34 E farei que se não ouça nas cidades de Judá, e nas praças de Jerusalem voz de gozo, e voz de alegria, voz de esposo, e voz de esposa: porque a terra será posta em desolação.

CAPITULO VIII.

Castigo do Senhor sobre Jerusalem. Impenitencia d'este povo. Falsos sabios. Assolação da Judéa. Afflicção do profeta. Gemidos da filha de Sião. Resina, Medico de Galaad.

N'AQELLE tempo, diz o Senhor: Lançaráõ fóra das suas sepulturas os ossos dos reis de Judá, e os ossos dos seus principes, e os ossos dos sacerdotes, e os ossos dos profetas, e o ossos d'aquelles, que em Jerusalem tem habitado:

2 E expo-los-hão ao sol, e á lua, e a toda a milicia do ceo, que elles amárão, e a quem servírão, e após de quem andárão, e a quem buscárão, e adorárão: não serão recolhidos, nem sepultados: ficárão sobre a face da terra, como hum muladar.

3 E escolheráõ antes a morte que a vida todos os que ficarem d'esta relé depravadissima em todos os lugares, que forão desamparados, aonde eu os arrojei, diz o Senhor dos exercitos.

4 E tu lhes dirás a elles: Isto diz o Senhor: Por ventura o que cahe não se levantará? e o que se desviou não tornará?

5 Pois porque se tem desviado este povo em Jerusalem com huma obstinada apostasia? Tem abraçado a mentira, e não quizerão voltar.

6 Attendi, e escutei: ninguem falla o que he bom, nenhum ha que faça penitencia do seu peccado, dizendo: Que fiz eu? Todos voltão para onde a sua paixão os leva, como hum cavallo que corre a toda a brida para o combate.

7 O milhafre no céo conheceo a sua estação: a rola, a andorinha, e a cegonha observárão a conjuntura da sua arribação: mas o meu povo não conhecéo o juizo do Senhor.

8 Como assim dizeis: sabios somos nós, e a lei do Senhor está comnosco? Verdadeiramente o ponteiro mentiroso dos Escribas gravou a mentira.

9 Confundidos forão os sabios; aterrados e presos, tem sido: porque desprezárão a palavra do Senhor, e nenhuma sabedoria ha n'elles.

10 Pelo que darei suas mulheres a estranhos, seus campos a outros herdeiros: porque desde o mais pequeno até ao maior todos seguem a avareza: desde o propheta até ao sacerdote todos forjão a mentira.

11 E curavão as chagas da filha do meu povo, para sua ignominia, dizendo: Paz, paz: quando não havia paz.

12 Ficárão confundidos, porque commettêrão a abominação; ou antes, não forão confundidos pela confusão, nem souberão, que era envergonhar-se: por tanto cahiráõ entre os que perecerem, no tempo da sua vingança cahiráõ, diz o Senhor.

13 Eu os congregarei juntos, diz o Senhor: não ha uva nas vides, nem ha figos na figueira, a folha cahio: e eu lhes dei o que lhes escapou.

14 Porque estamos nós quietos? ajuntaivos, e entremos na cidade fortificada, e guardemos ahi silencio: porque o Senhor nosso Deos nos fez calar, e nos deo a beber agua de fel: porque peccámos contra o Senhor.

15 Esperámos a paz, e este bem não chegava: o tempo da medicina, e eis que só havia temor.

16 O estrepito da cavallaria inimiga se percebeo já desde Dan, á voz dos rinchos dos guerreiros d'elle estremeceo toda a terra: e vierão e devorárão a terra, e quanto havia n'ella: a cidade, e os seus habitadores.

17 Porque eis vos enviarei eu huns serpentes regulos contra os quaes não podem nada os encantamentos: e vos morderáõ, diz o Senhor.

18 A minha dor he sobre toda a dor, o meu coração está melancolizado dentro de mim.

19 Eis-ahi a voz do clamor da filha do meu povo desde huma terra longinqua: Por ventura não está o Senhor em Sião, ou não está o seu rei no meio d'ella? Por que razão logo me provocárão elles a ira com os seus idolos, e com estranhas vaidades?

20 O tempo da seifa he passado, o estio findou-se, e nós não fomos salvos.

21 Quebrantado estou, e entristecido pela dor da filha do meu povo, o espanto se apoderou de mim.

22 Acaso não ha resina em Galaad? ou não se acha lá Medico? Por que razão logo não tem encourado a cicatriz da filha do meu povo?

CAPITULO IX.

Chora Jeremias a mortandade dos filhos de Judá. Nenhuma fidelidade ha entre elles. Busca o Senhor hum homem sabio, que perceba os seus juizos. Mulheres chamadas para chorar a desolação de Judá. Vinganças do Senhor sobre Judá, e sobre os povos vizinhos.

QUEM dará agua á minha cabeça, e huma fonte de lagrimas a meus olhos? e eu chorarei de dia, e de noite os mortos da filha do meu povo?

2 Quem me dará no deserto hum albergue de passageiros, e eu deixarei o meu povo, e me apartarei d'elles? Porque todos são huns adulteros, hum congresso de prevaricadores.

3 E estenderão a sua lingua como arco de mentira, e não de verdade: fortificarão-se na terra, porque passárão de maldade em maldade, e não me conhecárão, diz o Senhor.

4 Cada hum se guarde do seu proximo, e não se fie de nenhum de seus irmãos: porque todo o irmão armando cambapé dará sancadilha, e todo o amigo andará com falsidade.

5 E cada hum d'elles se rirá de seu irmão, e não fallaráõ a verdade: porque ensinárão a sua lingua a proferir a mentira: estudárão como havião de fazer injustiças.

6 A tua habitação he no meio do engano: por amor do engano refusárão conhecer me, diz o Senhor.

7 Por tanto isto diz o Senhor dos exercitos: Eis-aqui estou eu que os fundirei, e ensaiarei ao fogo: porque que outra cousa farei eu á vista da filha do meu Povo?

8 A lingua d'elles he huma seta que fere, ella fallou o engano: na sua boca falla paz com o seu amigo, e occultamente lhe arma ciladas.

9 Acaso não punirei eu estes excessos, diz o Senhor? ou n'uma gente como esta não se vingará a minha alma?

10 Sobre os montes romperei em choro e lamento, e sobre os lugares amenos do deserto desaffogarei em pranto: porque tem

sido incendiados de maneira que não ha homem que passe por alli: e não ouvírão a voz de quem os possuia: desde a ave do ceo até aos animaes mudárão de sitio e se retirárão.

11 E reduzirei Jerusalem a montões de arêa, e a covís de dragões: e entregarei as cidades de Judá á desolação, sem que fique alli morador.

12 Quem he o varão sabio que entenda isto, e a quem se dirija a palavra da boca do Senhor, para que publique isto, porque causa tem perecido a terra, e tem sido abrazada como hum deserto, de maneira.que não ha quem passe por ella?

13 E disse o Senhor: Porque elles abandonárão a minha lei, que eu lhes dei, e não ouvírão a minha voz, e não andárão n'ella:

14 E se forão atrás da pravidade do seu coração, e após de Baal: como elles aprenderão de seus pais.

15 Por tanto isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que alimentarei a este povo com losna, e dar-lhes-hei por bebida agua de fel.

16 E envia-los-hei dispersos para entre humas gentes, que elles e seus pais não conhecerão: e enviarei após elles a espada, até serem consumidos.

17 Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Considerai attentamente, e chamai carpideiras, e venhão, e enviai por aquellas que são habeis, e se apressem:

18 Dem-se pressa, e principiem o lamento sobre nós: distillem lagrimas os nossos olhos, e as nossas palpebras se alaguem de rios d'aguas.

19 Porque esta voz de lamentação se ouvio em Sião: Como havemos sido destruidos, e cheios de tão grande confusão? porque abandonámos a terra, por haverem sido derribadas as nossas casas.

20 Ouvi pois, mulheres, a palavra do Senhor: e recebão os vossos ouvidos o discurso da sua boca: e ensinai a vossas filhas o lamento: e cada huma á sua vizinha o pranto:

21 Porque a morte subio pelas nossas janellas, ella entrou nas nossas casas, para perder as nossas crianças nas ruas, os nossos mancebos nas praças.

22 Falla: Isto diz o Senhor: E cahiráõ os cadaveres dos homens como esterco sobre a face de hum campo, e como feno para detrás do segador, e não ha quem os recolha.

23 Isto diz o Senhor: Não se glorie o sabio no seu saber, nem se glorie o forte na sua força, e não se glorie o rico nas suas riquezas:

24 Porém n'isto se glorie aquelle, que se gloría, em conhecer-me, e em saber que eu sou o Senhor que faço misericordia, e juizo, e justiça sobre a terra: porque estas cousas me agradão, diz o Senhor.

25 Eis-ahi vem dias, diz o Senhor: e virei com a minha visita sobre todo o que tem o prepucio circumcidado,

26 Sobre o Egypto, e sobre Judá, e sobre Edom, e sobre os filhos d'Ammon, e sobre Moab, e sobre todos os que se achão com o cabello cortado em redondo, que morão no deserto: porque todas as Gentes tem prepucio, mas toda a casa d'Israel vem a ser huns incircumcisos de coração.

CAPITULO X.

Exhorta o Senhor a casa d'Israel a que não tome parte na idolatria das Gentes no seu cativeiro. Adverte a Jerusalem que se prepare para a assolação que a ameaça. Jerusalem conjura o Senhor que aparte d'ella a sua indignação.

OUVI a palavra que fallou o Senhor ácerca de vós casa d'Israel.

2 Isto diz o Senhor: Não aprendais segundo os caminhos das Gentes: e não temais os sinaes do ceo, como temem as Gentes:

3 Porque as leis dos póvos são vans: porque o artifice cortou hum madeiro do bosque, trabalhando-o com o machado.

4 Adornou-o com prata, e com ouro: com prégos, e a martelladas o unio para se não desconjuntar.

5 A'semelhança de palmeira forão feitas, e não falláráõ: andaráõ com ellas de huma parte para a outra, porque não podem dar passo: não as temais pois, porque nem podem fazer mal, nem bem.

6 Ninguem ha semelhante a ti, Senhor: grande és tu, e grande o teu nome em fortaleza.

7 Quem te não temerá, ó rei das Gentes? porque tua he a honra: entre todos os sabios das gentes, e em todos os seus reinos nenhum ha semelhante a ti.

8 Elles serão igualmente convencidos por huns insipientes e fatuos: doutrina he de vaidade o madeiro d'elles.

9 A prata enrolada se traz de Tharsis, e o ouro de Ofaz obra de mestre, e mão de fundidor: de jacintho e de purpura he a vestidura d'elles: obras de mestres são todas estas cousas.

10 Mas o Senhor, esse he o Deos verdadeiro: elle o Deos vivo, e o Rei sempiterno: á sua indignação se abalará a terra: e as gentes não supportaraõ as suas ameaças.

11 Vós pois lhes direis assim: Os deoses que não fizerão os ceos, e a terra, pereção da terra, e do que está debaixo do ceo.

12 O que fez a terra com o seu poder, poz em ordem o mundo com a sua sabedoria, e estendeo os ceos com a sua prudencia.

13 A' sua voz dá elle huma multidão de aguas no ceo, e eleva as nuvens dos extremos da terra: resolve em chuva os relampagos, e fez sahir o vento dos seus thesouros.

14 Todos estes homens se tornárão nescios pela sua sciencia, confundido ficou todo o artifice no seu simulachro: porque cousa falsa he a que fundio, e não ha espirito n'elles.

15 Ellas são cousas vans, e obra digna de riso: no tempo da sua visitação perecerão.

16 Não he semelhante a estes o que he a porção de Jacob: pois elle he o que formou todas as cousas: e Israel he vara da sua herança: o Senhor dos exercitos he o seu nome.

17 Ajunta da terra a tua confusão, tu que moras em lugar cercado.

18 Porque isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que atirarei d'esta vez para bem longe com os habitadores d'esta terra, e eu os attribularei de modo, que todos sejão achados.

19 Ai de mim pela minha dilacerante dor, a minha chaga he muito maligna. Mas eu disse: Certamente enfermidade minha he esta, e eu a sopportarei.

20 A minha tenda foi destruida, todas as minhas cordas se rompêrão, os meus filhos sahírão de mim, e não subsistem: d'aqui em diante não ha quem estenda o meu pavilhão, e levante as minhas pelles.

21 Porque os pastores obrárão loucamente, e não buscárão o Senhor: por isso não entenderão, e todo o seu rebanho se desarranjou.

22 Eis-ahi vem huma voz perceptivel, e hum grande tumulto da terra do Aquilão: para reduzir as cidades de Judá a hum deserto, e a morada de dragões.

23 Eu sei, Senhor, que não he do homem o seu caminho: nem he do varão o andar, e o dirigir os seus passos.

24 Castiga-me, Senhor, porém seja isto segundo o teu juizo: e não no teu furor, para que não succeda que tu me reduzas a hum nada.

25 Derrama a tua indignação sobre as gentes que te não conhecêrão, e sobre as provincias, que não invocárão o teu nome: porque tragárão a Jacob, e o devorárão, e o consumírão, e dissipárão a sua gloria.

CAPITULO XI.

Habitantes de Judá, e de Jerusalem exhortados a observar o pacto do Senhor. Sua infidelidade. Vinganças do Senhor. Deos prohibe a Jeremias que não ore por elles. Malvados intentos que elles formavão contra Jeremias. Profecia contra Anathoth.

PALAVRA que foi dirigida pelo Senhor a Jerusalem, a qual dizia:

2 Ouvi as palavras d'esta alliança, e fallai aos varões de Judá, e aos moradores de Jerusalem.

3 E lhes dirás a elles: Isto diz o Senhor Deos d'Israel: Maldito o varão, que não ouvir as palavras d'esta alliança,

4 A qual eu fiz com vossos pais no dia, em que os tirei da terra do Egypto, da fornalha de ferro, dizendo: Ouvi a minha voz, e fazei todas as cousas, que vos mando, e vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deos:

5 Para que eu renove o juramento, que jurei a vossos pais, que eu lhes daria huma terra que manasse leite, e mel, assim como he o dia de hoje. E respondi, e disse: Amen, Senhor.

6 E o Senhor me disse: Dize a vozes todas estas palavras nas cidades de Judá, e fóra de Jerusalem, dizendo: Ouvi as palavras d'esta alliança, e observai-as:

7 Porque eu conjurei com instancia a vossos pais no dia, em que os tirei da Terra do Egypto até hoje em dia: levantando-me de manhã os conjurei, e disse: Ouvi a minha voz:

8 E não a ouvírão, nem inclinárão o seu ouvido: mas seguio cada hum a pravidade do seu coração maligno: e fiz vir sobre elles todas as palavras d'esta alliança, que lhes mandei observar, e não a observárão.

9 E o Senhor me disse: Huma conjuração se achou nos varões de Judá, e nos moradores de Jerusalem.

10 Tornárão ás primeiras maldades de seus pais, que não quizerão ouvir as minhas palavras: e estes tambem forão após de deoses estranhos para os servir: a casa de Israel, e a casa de Judá rompêrão a minha alliança, que eu fiz com seus pais.

11 Pelo que isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que farei vir sobre elles calamidades, das quaes não poderão sahir: e clamarão a mim, e eu os não ouvirei.

12 E irão as cidades de Judá, e os moradores de Jerusalem, e clamarão aos deoses, a quem offerecem libações, e não os livrárão no tempo da sua afflicção.

13 Porque os teus Deoses, ó Judá, erão segundo o numero das tuas cidades: e segundo o numero das tuas ruas, ó Jerusalem, pozeste aras de confusão, aras para offereceres libações a Baal.

14 Tu pois não queiras orar por este povo, e não emprehendas por elle louvor algum, nem oração: porque eu os não ouvirei no tempo em que elles clamarem a mim, no tempo da sua afflicção.

15 Donde vem, que aquelle que eu amo commetteo tantas maldades na minha casa? acaso as carnes santas apartarão de ti as tuas malicias em que te gloriaste?

16 O Senhor te pôz o nome de oliveira fecunda, fermosa, fertil, vistosa: á voz da sua palavra se accendeo n'ella hum grande fogo, e se queimárão as suas ramas.

17 E o Senhor dos exercitos que te plantou, pronunciou calamidades contra ti: por causa dos males da casa d'Israel, e da casa de Judá, que elles fizerão em seu

damno para me irritar, offerecendo libações a Baal.

18 Mas tu, Senhor, assim mo mostraste, e eu o conheci: tu então me descobriste os intentos d'elles.

19 E eu era como hum manso cordeiro, que he levado a ser victima: e não soube que elles formárão designios contra mim, dizendo: Ponhamos o páo no seu pão, e exterminemo-lo da terra dos viventes, e não haja mais memoria do seu nome.

20 Mas tu, Senhor dos exercitos, que julgas segundo a equidade, e que sondas os affectos e os corações, faze que eu veja as vinganças que tomarás d'elles: pois a ti descobri a minha causa.

21 Por tanto isto diz o Senhor aos varões d'Anathoth, que buscão a tua alma, e dizem: Não prophetarás em nome do Senhor, e não morrerás ás nossas mãos.

22 Por tanto, isto diz o Senhor dos exercitos: Eis-aqui estou eu que irei com a minha visita sobre elles: os mancebos morrerãõ á espada, os filhos d'elles, e suas filhas morrerãõ de fome.

23 E não ficarãõ reliquias d'elles: porque enviarei castigos sobre os varões d'Anathoth, anno de visitação para elles.

CAPITULO XII.

O profeta se queixa a Deos da prosperidade dos máos. Deos lhe annuncía as perseguições que elle tem de soffrer. Desolação da herança do Senhor. Vinganças do Senhor sobre os póvos de Judá. Restabelecimento dos mesmos póvos.

JUSTO na verdade és tu, Senhor, se eu disputar comtigo: por tanto, cousas justas te fallarei a ti: Porque motivo he prosperado o caminho dos ímpios: succede bem a todos os que prevaricão, e fazem mal?

2 Plantaste-os, e lançarãõ raizes, medrão e fazem fructo: perto estás tu da boca d'elles, e longe das suas entranhas.

3 E tu, Senhor, tens-me conhecido, tensme visto, e tens provado o meu coração comtigo: ajunta-os como rebanho para o degolladouro, e destina-os para o dia da matança.

4 Até quando chorará a terra, e se seccará a herva de todo o campo pela maldade dos que morão n'ella? consumidos tendo sido os animaes, e as aves, porque disserão: Não verá elle os nossos novissimos.

5 Se te fatigaste em seguir correndo aos que hião a pé, como poderás competir com os que vão a cavallo? e se tiveres estado quieto em terra de paz, que farás na soberba do Jordão?

6 Porque assim os teus irmãos, como os da casa de teu pai, ainda esses mesmos pelejárão contra ti, e clamárão após de ti a grandes vozes: não te fies d'elles quando te fallarem com agrado.

7 Deixei a minha casa, abandonei a minha herança: dei a minha amada alma em mãos de seus inimigos.

8 Tal se me tem tornado a minha herança como leão em selva: tem dado voz contra mim, por isso eu a aborreci.

9 Acaso he para mim a minha herança como huma ave de varias cores? acaso he como a ave pintada por todo o corqo? vinde, congregai-vos todas as alimarias da terra, apressai-vos a devora-la.

10 Muitos pastores destruírão a minha vinha, pizárão a minha porção: trocárão a minha appetecivel herança em deserto de solidão.

11 Tornárão-na em desolação, e chorou sobre mim: tem sido inteiramente desolada toda a terra: porque não ha nenhum que considere no seu coração.

12 Por todos os caminhos do deserto vierão destruidores, porque a espada do Senhor devorará desde hum extremo da terra até outro extremo: não ha paz para nenhum vivente.

13 Semeárão trigo, e segárão espinhos: recebêrão a herança, mas não lhes aproveitará: envergonhados sereis de vossos fructos, pela ira do furor do Senhor.

14 Isto diz o Senhor contra todos os meus vizinhos pessimos, que tocão a herança, que reparti pelo meu povo d'Israel: Eis-aqui estou eu que os arrancarei a elles da sua terra, e arrancarei a casa de Judá do meio d'elles.

15 E quando os houver arrancado, voltarme-hei, e haverei piedade d'elles: e os farei voltar cada hum á sua herança, e cada hum á sua terra.

16 E acontecerá isto: se escarmentados aprenderem os caminhos do meu povo, de maneira que jurem no meu nome: Vive o Senhor, assim como ensinárão o meu povo a jurar por Baal: serão edificados no meio do meu povo.

17 Porém senão ouvirem, arrancarei pela raiz e com exterminio aquella gente, diz o Senhor.

CAPITULO XIII.

Cinto de Jeremias escondido, e apodrecido dentro do buraco de huma pedra. Figura do povo de Judá entregue nas mãos das nações. Exhorta Jeremias este povo a fazer penitencia. Estranha-lhe a sua infidelidade, e annuncia-lhe as vinganças do Senhor.

ISTO me disse a mim o Senhor: Vai, e compra para ti hum cinto de linho, e pô-lo-hás sobre os teus lombos, e não o mettas na agua.

2 E comprei hum cinto conforme a palavra do Senhor, e o puz á roda dos meus lombos.

3 E foi dirigida a mim segunda vez a palavra do Senhor, a qual dizia:

4 Toma o cinto que compraste, que tens á roda dos teus lombos, e levantando-te vai ao Euphrates, e esconde-o alli no buraco de huma pedra.

5 E fui, e escondi-o no Euphrates, como o Senhor mo havia mandado.

6 E succedeo que passados muitos dias, me disse o Senhor: Levanta-te, vai ao Euphrates: e toma d'alli o cinto, que te mandei que o escondesses alli.

7 E fui ao Euphrates, e cavei, e tomei o cinto do lugar, onde o havia escondido: e eis-que já tinha apodrecido o cinto, de tal sorte que não servia para uso algum.

8 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 Isto diz o Senhor: Assim farei apodrecer a soberba de Judá, e a muita soberba de Jerusalem.

10 A estes póvos perversissimos, que não querem ouvir as minhas palavras, e andão na pravidade do seu coração: e forão após dos deoses estranhos, para os servir, e os adorar: e serão como esse cinto, que para nenhum uso he bom.

11 Porque assim como se une o cinto aos lombos de hum homem, assim eu uní estreitamente comigo toda a casa d'Israel, e toda a casa de Judá, diz o Senhor: para que fossem o meu povo, e do meu nome, e para meu louvor, e para minha gloria: e não ouvírão.

12 Pelo que lhes dirás a elles estas palavras: Isto diz o Senhor Deos d'Israel: Toda a vasilha se encherá de vinho. E elles te diráõ a ti: Acaso ignoramos que toda a vasilha se encherá de vinho?

13 E tu lhes dirás a elles: Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que encherei de embriaguez a todos os moradores d'esta terra, e aos Reis da estirpe de David que se assentão sobre o seu throno, e aos sacerdotes, e aos profetas, e a todos os moradores de Jerusalem:

14 E po-los-hei a cada hum dispersos de seu irmão, e igualmente aos pais, e aos filhos, diz o Senhor: não perdoarei, e não me aplacarei: nem usarei de clemencia, para que os não destrua.

15 Ouvi, e percebei nos vossos ouvidos: Não vos ensoberbeçais, porque o Senhor fallou.

16 Dai gloria ao Senhor vosso Deos, antes que sobrevenhão as trévas, e antes que tropecem vossos pés nos montes tenebrosos: esperareis luz, e muda-la-ha em sombra de morte, e em escuridão.

17 Porque se isto não ouvirdes, chorará a minha alma em segredo á vista da vossa soberba: Pranteando chorará, e os meus olhos verteráõ lagrimas, porque foi cativo o rebanho do Senhor.

18 Dize ao rei, e á rainha: Humilhai-vos, assentai-vos no chão, porque a coroa da vossa gloria cahio da vossa cabeça.

19 As cidades do meiodia estão fechadas, e não ha quem as abra: todo Judá foi transferido na transmigração geral.

20 Levantai os vossos olhos, e vede os que vem do Aquilão onde está o rebanho, que te foi confiado, esse teu gado famoso?

21 Que dirás, quando Deos te visitar? porque tu os ensinaste contra ti, e os instruiste para tua ruina: acaso não te tomaráõ dores, como as de mulher que está de parto?

22 E se disseres no teu coração: Porque me vierão estes males? Pela multidão das tuas iniquidades tem sido descoberto o mais vergonhoso que em ti ha, tem-se contaminado as tuas plantas.

23 Se hum Ethiope póde mudar a sua pelle, ou hum leopardo as suas malhas: podereis vós tambem fazer o bem, vós que não aprendestes senão a fazer o mal.

24 E eu os espalharei como a moinha, que pelo vento he arrebatada no deserto.

25 Esta he a tua sorte, e a parte da tua medida que terás de mim, diz o Senhor, porque te esqueceste de mim, e tens confiado na mentira.

26 Por isso eu tambem descobri as tuas coxas das pernas contra a tua face, e appareceo a tua ignominia,

27 Os teus adulterios, e os teus rinchos, a maldade da tua fornicação: eu vi as abominações que tu fizeste sobre os oiteiros no meio do campo. Ai de ti Jerusalem, não serás tu jámais limpa, resolvendo-te a me seguires: até quando ainda?

CAPITULO XIV.

Sêcca, e fome na terra de Judá. Oração de Jeremias em nome do povo. Falsos profetas, que seduzem o povo, promettendo-lhe a paz. Renova Jeremias as suas instancias em nome do povo.

PALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Jeremias, pelo que diz respeito a huma sêcca.

2 Chorou a Judéa, e cahírão as suas portas, e ficárão obscurecidas por terra, e subio o clamor de Jerusalem.

3 Os Magnates enviárão os seus inferiores por agua: forão a tira-la, não achárão agua, voltárão com os seus cantaros vazios: confundírão-se e affligírão-se, e cobrírão as suas cabeças.

4 Pela desolação da terra, porque não veio chuva sobre a terrra, se confundírão os lavradores, cobrírão as suas cabeças.

5 Por quanto a cerva tambem pario no campo a sua cria, e a abandonou: porque não havia herva.

6 E os asnos montezes pozerão-se nos rochedos, engolírão vento como os dragões, desfalecêrão os seus olhos, porque não havia herva.

7 Se as nossas iniquidades houverem dado testemunho contra nós: tu, Senhor,

usa comnosco de clemencia por amor do teu nome, porque muitas são as nossas rebeldias, contra ti temos peccado.

8 O' esperança d'Israel, Salvador seu no tempo da tribulação: porque has de ser n'esta terra como hum estranho, e como hum viandante que toma o seu caminho para alvergar na estalajem por pouco tempo.

9 Porque has de ser tu como hum homem vagabundo, como hum homem forte que não póde salvar? mas tu, Senhor, entre nós estás, e o teu nome tem sido invocado sobre nós, não nos desampares.

10 Isto diz o Senhor a este povo, que gostou de mover os seus pés, e não repousou, nem agradou ao Senhor: Agora se lembrará das maldades d'elles, e visitará os seus peccados.

11 Outrosi me disse o Senhor: Não me peças, que eu perdôe a este povo.

12 Quando elles jejuarem, eu não ouvirei as suas rogativas: e se elles me offerecerem holocaustos, e victimas, eu os não aceitarei: porque os consumirei pela espada, e pela fome, e pela peste.

13 E disse eu: Ah, ah, ah, Senhor Deos, os profetas lhes dizem: Não vereis espada, e não haverá fome entre vós, mas elle vos dará paz verdadeira n'este lugar.

14 E me disse o Senhor; Os prophetas falsamente vaticinão em meu nome: não os enviei, nem lho mandei, nem lhes fallei: tudo o que vos prophetizão he huma visão mentirosa, e huma adivinhação, e impostura, e engano do seu coração.

15 Por tanto isto diz o Senhor ácerca dos profetas, que prophetizão em meu nome, ainda que eu os não tenha enviado, dizendo: A espada, e a fome não affligiráõ esta terra: Estes mesmos profetas hão de ser consumidos á espada, e á fome.

16 E os póvos, a quem prophetizão, serão lançados nas ruas de Jerusalem com a fome, e a espada, e não haverá quem os sepulte: elles mesmos, e suas mulheres, seus filhos, e filhas, e derramarei o seu mal sobre elles.

17 E lhes dirás a elles esta palavra: Derramem os meus olhos lagrimas de noite, e de dia, e não cessem: porque de grande ruina ficou maltratada a virgem filha do meu povo, de chaga muito maligna em extremo.

18 Se eu sahir aos campos, eis-alli se vem mortos á espada: e se entrar na cidade, eis-alli se achão attenuados de fome. Até o profeta, e o sacerdote forão a huma terra, que não conhecião.

19 Por ventura rejeitaste de todo a Judá? ou aborreceo a tua alma a Sião? logo porque nos tens ferido, sem que nos reste melhora alguma? esperámos a paz, e não ha bem: e o tempo da cura, e eis-nós todos em perturbação.

20 Nós reconhecemos, Senhor, as nossas impiedades, as iniquidades de nossos pais, porque peccámos contra ti.

21 Não nos entregues ao opprobrio por amor do teu nome, nem permittas que sejamos a affronta do solio da tua gloria: lembra-te não annulles a tua alliança comnosco.

22 Acaso ha entre os simulacros das gen-alguns que fação chover? ou podem os ceos dar chuvas? não és tu o Senhor nosso Deos, a quem esperámos? pois tu tens feito todas estas cousas.

CAPITULO XV.

O Senhor recusa perdoar aos habitantes de Judá. O profeta se lamenta de estar feito hum objecto de contradicção para o seu povo. Implora os soccorros do Senhor. O Senhor lhe promette enche-lo de fortaleza, e livra-lo de seus inimigos.

E O Senhor me disse: Ainda que Moysés, e Samuel se pozerem diante de mim, não está a minha alma com este povo: tira-os de diante da minha face, e saião.

2 E se te disserem a ti: Para onde sahiremos? lhes dirás a elles: Isto diz o Senhor: O que para a morte, para a morte: e o que para a espada, para a espada: e o que para a fome, para a fome: e o que para o cativeiro, para o cativeiro.

3 E eu enviarei sobre elles quatro sortes de castigo, diz o Senhor: a espada para os matar, e os cães para os despedaçarem, e as aves do ceo e alimarias da terra para os devorarem e fazerem em pedaços.

4 E eu os exporei á furiosa perseguição de todos os reinos da terra: por causa de Manásses, filho d'Ezechias Rei de Judá, por tudo o que fez em Jerusalem.

5 Quem se compadecerá logo de ti, ó Jerusalem? ou quem se entristecerá por ti? ou quem irá a rogar pela tua paz?

6 Tu me deixaste, diz o Senhor, tu voltaste para trás: por isso eu estenderei a minha mão sobre ti, e te matarei: porque estou cansado de te rogar.

7 E espalha-los-hei com a pá nas portas da terra: matei, e destrui o meu povo, e ainda com tudo isso não se tem deixado dos seus caminhos.

8 Multiplicadas forão por mim as suas viuvas, mais que as areias do mar: enviei contra elles hum Exterminador, que ao meio dia matasse o menino nos braços da mãi: espalhei pelas cidades hum repentino terror.

9 A que pario sete, enfraqueceo, a sua alma cahio em desfalecimento: o Sol se poz para ella, quando ainda era dia: ella ficou coberta de confusão, e de vergonha: e os que ficarem d'ella, dá-los-hei á espada á vista de seus inimigos, diz o Senhor.

10 Ai de mim, minha mãi: porque me geraste varão de contenda, varão de discordia em toda a terra? nunca lhes dei dinheiro

a usura, nem a mim mo deo ninguem: todos me amaldiçoão.

11 O Senhor diz: Juro que o teu fim irá em bem, que eu te assisti no tempo da afflicção, e no tempo da tribulação contra o inimigo.

12 Acaso ligar-se-ha o ferro com o ferro da parte do Aquilão, e o bronze?

13 Fu darei sem preço ao saque as tuas riquezas, e os teus thesouros por todos os teus peccados, e em todos os teus limites.

14 E trarei os teus inimigos, de huma terra, que não sabes; porque o fogo se tem ateado no meu furor, sobre vós arderá.

15 Tu o sabes, Senhor, lembra-te de mim, e visita-me, e defende-me d'aquelles, que me perseguem, não tardes em amparar-me; sabe que por amor de ti tenho soffrido afronta.

16 Acharão-se os teus discursos, e eu os comi, e a tua palavra foi para mim o prazer e a alegria do meu coração; porque invocado foi o teu nome sobre mim, Senhor Deos dos exercitos.

17 Não me assentei no congresso dos escarnecedores, nem me gloriei á face da tua mão; eu estava sentado só, por quanto me encheste de ameaças.

18 Porque se tem feito perpetua a minha dor, e a minha chaga maligna recusou ser curada? tem-se tornado para mim como engano de aguas que não são fieis.

19 Por esta causa o Senhor diz isto: Se te converteres, eu te converterei, e estarás diante da minha face; e se apartares o precioso do vil, serás como a minha boca; voltar-se-hão elles para ti, e tu não te voltarás para elles.

20 E dar-te-hei eu a este povo por hum muro de bronze, por hum muro forte: e pelejaráõ contra ti, e não poderáõ mais do que tu: porque eu comtigo sou para te salvar, e te livrar, diz o Senhor.

21 E livrar-te-hei da mão dos malvadissimos, e redemir-te-hei da mão dos fortes.

CAPITULO XVI.

Prohibe o Senhor ao profeta que não case, nem tome parte no luto, nem na alegria do seu povo. Cativeiro dos filhos d'Israel. Seu livramento.

E ME foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Tu não tomarás mulher, nem terás filhos, nem filhas n'este lugar.

3 Porque isto diz o Senhor ácerca dos filhos, e das filhas, que são gerados n'este lugar, e ácerca de suas mãis, que os concebêrão: e ácerca de seus pais, de cuja estirpe nascêrão n'esta terra:

4 De mortes causadas d'enfermidades morreráõ: não serão chorados, nem enterrados, em hum muladar sobre a face da terra estarão: e a cutéllo, e de fome serão consumidos: e o cadaver d'elles servirá de pasto ás aves do ceo, e ás alimarias da terra.

5 Porque isto diz o Senhor: Não entres na casa do convite, nem vás á casa onde se chora, nem os consoles: porque eu retirei d'este povo a minha paz, diz o Senhor, a minha misericordia, e as minhas commiserações.

6 E morreráõ grandes, e pequenos n'esta terra: não seráõ sepultados, nem chorados, e não se farão por elles incisões, nem por elles se raparáõ os cabellos.

7 E não partiráõ entre elles pão para consolar ao que chora sobre hum morto: e não lhes darão a beber hum vaso d'agua para os consolar sobre seu pai e mãi.

8 E não entres na casa do banquete, para te assentares tanto a comer, como a beber com elles:

9 Porque isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que desterrarei d'este lugar a vossos olhos, e em vossos dias a voz de jubilo, e a voz d'alegria, a voz de esposo, e a voz de esposa.

10 E quando annunciares a este povo todas estas cousas, e te disserem: Porque fallou o Senhor sobre nós todo este grande mal? que iniquidade he a nossa? e que peccado he o nosso, que nós commettemos contra o Senhor nosso Deos?

11 Tu lhes dirás: He porque vossos pais me abandonárão, diz o Senhor: e forão após dos deoses estranhos, e os servírão, e os adorárão: e a mim me abandonárão, e não guardárão a minha lei.

12 E vós mesmos ainda fizestes peior, do que vossos pais: porque eis-ahi está que cada hum vai atrás da pravidade do seu máo coração, para me não dar ouvidos.

13 E lançar-vos-hei d'esta terra para huma terra, que não conheceis vós, nem vossos pais: e servireis alli a deoses estranhos de dia, e de noite, os quaes vos não darão descanço.

14 Por tanto eis-ahi vem os dias, diz o Senhor, e não se dirá daqui em diante: Vive o Senhor, que tirou aos filhos d'Israel da terra do Egypto,

15 Mas sim, vive o Senhor, que tirou os filhos d'Israel da terra do Aquilão, e de todas as terras para onde os lancei: e fa-los-hei voltar a esta sua terra que eu dei a seus pais.

16 Eis-ahi mandarei eu muitos pescadores, diz o Senhor, e elles os pescaráõ: e depois d'isto lhes enviarei muitos caçadores, e caça-los-hão de todo o monte, e de todo o oiteiro, e das cavernas dos penhascos.

17 Porque os meus olhos estão postos sobre todos os caminhos d'elles: não se me tem escondido da minha presença, e não se encobrio aos meus olhos a sua iniquidade.

18 E primeiramente pagarei em dobro as suas maldades, e peccados porque contami-

nárão a minha terra com os corpos mortos sacrificados aos seus idolos, e enchêrão das suas abominações a minha herança.

19 Senhor, fortaleza minha, e amparo meu, e o meu refugio no dia da tribulação: a ti viráõ as Gentes desde as extremidades da terra, e diráõ: Verdadeiramente possuírão nossos pais a mentira, a vaidade, que lhes não aproveitou.

20 Acaso fará hum homem, deoses para si, quando elles não são deoses?

21 Pelo que eis-aqui estou eu que lhes mostrarei por esta vez, mostrar-lhes-hei a minha mão, e o meu poder: e saberão que o meu nome he o de Senhor,

CAPITULO XVII.

Vinganças do Senhor contra a infidelidade de Judá. Maldito aquelle, que põe a sua confiança no homem: bemaventurado o que a põe em Deos. O profeta implora a protecção do Senhor. Sanctificação do Salvador.

O PECCADO de Judá está escrito com hum ponteiro de ferro n'uma unha de diamante, gravado sobre a largura do coração d'elles, e nos angulos das suas aras.

2 Quando os seus filhos se lembrarem das suas aras, e dos seus bosques, e das arvores frondosas, nos montes altos,

3 Sacrificando no campo: darei a saque á tua fortaleza, e todos os teus thesouros, as tuas alturas, por causa dos peccados commettidos em todas as tuas terras.

4 E ficarás só despojada da tua herança, que te dei: e te farei servir aos teus inimigos na terra, que não conheces: por quanto ateaste hum fogo na minha sanha, que para sempre arderá.

5 Isto diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, e põe a carne por seu arrimo, e cujo coração se retira do Senhor.

6 Porque será como as tamargueiras no deserto, e não verá quando vier o bem: mas habitará em seccura no deserto, n'uma terra de salsugem, e despovoada.

7 Bemaventurado o varão, que confia no Senhor, e de quem o Senhor for a esperança.

8 E será como a arvore, que he transplantada sobre as aguas, que estende as suas raizes para a humidade: e não temerá quando vier o calor. E será verde a sua folha, e em tempo de secca não terá mingoa, nem jámais deixará de fazer fructo.

9 Depravado he o coração de todos, e impenetravel: quem o conhecerá?

10 Eu sou o Senhor que esquadrinho o coração, e que sondo os affectos: que dou a cada hum segundo o seu caminho, e segundo o fructo das invenções do seu capricho.

11 A perdiz chocou os ovos que não poz: hum ajuntou riquezas, e não com direito: no meio de seus dias as deixará, e no seu fim será insipiente.

12 O solio da gloria do Altissimo he desde o principio, lugar da nossa sanctificação.

13 Senhor, tu és a esperança d'Israel: todos os que te deixão, serão confundidos: os que se apartão de ti, serão escritos sobre a terra: porque deixárão o Senhor, que he a fonte das aguas vivas.

14 Cura-me, Senhor, e eu serei curado: salva-me, e serei salvo: porque tu és o meu louvor.

15 Eis-ahi me estão elles dizendo: Onde está a palavra do Senhor? venha.

16 Mas eu não me turbei, seguindo-te como meu pastor: nem desejei o dia do homem: tu bem o sabes. O que sahio dos meus labios, foi recto na tua presença.

17 Não me sejas tu motivo de medo, tu, esperança minha no dia da afflicção.

18 Sejão confundidos os que me perseguem, e não seja eu confundido: assombrem-se elles, e não me assombre eu: faze vir sobre elles o dia d'afflicção, e com dobrada esmigalhadura os esmigalha:

19 Isto me disse a mim o Senhor: Vai, e põe-te á porta dos filhos do povo, pela qual entrão, e sahem os reis de Judá, e vai a todas as portas de Jerusalem:

20 E dir-lhes-has: Ouvi a palavra do Senhor, reis de Judá, e toda Judá, e todos os moradores de Jerusalem, que entrais por estas portas.

21 Isto diz o Senhor: Guardai as vossas almas, e não queirais trazer cargas no dia do sabbado: nem as introduzais pelas portas de Jerusalem.

22 E não façais tirar cargas de vossas casas no dia do sabbado: nem façais obra servil alguma; sanctificai o dia do sabbado, como eu ordenei a vossos pais.

23 E não o ouvírão, nem inclinárão o seu ouvido: mas endurecêrão a sua cerviz para me não ouvirem, nem receberem a correcção.

24 E acontecerá isto: Se me escutardes, diz o Senhor, de sorte que não mettais cargas pelas portas d'esta cidade no dia do sabbado: e se sanctificardes o dia do sabbado, sem fazer n'elle obra alguma servil:

25 Entraráõ pelas portas d'esta cidade reis e principes, que se assentaráõ sobre o throno de David, e subiráõ sobre coches e cavallos, elles e os seus principes, os varões de Judá, e os moradores de Jerusalem: e será para sempre povoada esta cidade.

26 E viráõ das cidades de Judá, e dos contornos de Jerusalem, e da terra de Benjamin, e das planices, e dos montes, e do meiodia, trazendo holocaustos, e victimas, e sacrificios, e incenso, e metteráõ offrendas na casa do Senhor.

27 Mas se vós me não escutardes de

sorte que sanctifiqueis o dia do sabbado, e não tragais cargas, nem as mettais pelas portas de Jerusalem no dia do sabbado: accenderei fogo nas portas d'ella, e devorará as casas de Jerusalem, e não se apagará.

CAPITULO XVIII.

Assim como o oleiro faz do seu barro o que quer, assim o Senhor dispõe do seu povo como lhe apraz. Infidelidade de Judá. Conspiração contra Jeremias.

PALAVRA, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, a qual dizia:

2 Levanta-te, e vai a casa do oleiro, e lá ouvirás as minhas palavras.

3 E fui a casa do oleiro, e eis-que elle estava fazendo a sua obra sobre a roda.

4 E quebrou-se a vasilha, que elle estava fazendo de barro com as suas mãos: e tornando de novo, fez d'elle outra vasilha, como bem lhe tinha parecido em seus olhos faze-la.

5 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

6 Acaso não poderei eu fazer de vós, casa de Israel, como este oleiro, diz o Senhor? Vede que como o barro está na mão do oleiro, assim vós estais na minha mão, casa d'Israel.

7 De repente fallarei contra huma gente, e contra hum reino, para desarreiga-lo, e destrui-lo, e arruina-lo.

8 Se aquella gente se arrepender do seu mal, de que eu a tenho reprehendido: tambem eu me arrependerei do mal, que tenho pensado fazer contra ella.

9 E subitamente fallarei da gente e do reino, para estabelece-lo e planta-lo.

10 Se fizer o mal ante os meus olhos, de maneira que não escute a minha voz: arrepender-me-hei do bem, que disse lhe faria.

11 Pois agora falla ao varão de Judá, e aos moradores de Jerusalem, dizendo: Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu forjando mal contra vós, e concebendo contra vós certo pensamento: volte cada hum do seu máo caminho, e dirigi vós os vossos caminhos, e os vossos affectos.

12 Os quaes disserão: Já d'isso temos perdido a esperança: e assim iremos após de nossos pensamentos, e seguiremos cada hum de nós a pravidade do seu máo coração.

13 Por tanto isto diz o Senhor: Perguntai ás nações: Quem ouvio o excesso de cousas tão horriveis como fez a virgem d'Israel?

14 Acaso faltará da pedra do campo a neve do Libano? ou podem ser esgotadas as aguas que sahem frias, e que correm?

15 Porque o meu povo se tem esquecido de mim, offerecendo vans libações, e tropeçando nos seus caminhos, e nas veredas do seculo, para andarem por ellas em caminho não trilhado:

16 Para que a terra d'elles se tornasse em desolação, e n'uma vaia perpétua: todo o que passar por ella ficará espantado, e meneará a sua cabeça.

17 Porque eu os espalharei diante do seu inimigo, como hum vento abrazador: mostrar-lhes-hei as costas, e não a face no dia do seu estrago.

18 E disserão: Vinde, e formemos pensamentos contra Jeremias: porque não perecerá a lei por falta de sacerdote, nem o conselho de sabio, nem a palavra de propheta: Vinde, e firamo-lo com a lingua, e não attendamos a nenhum dos seus discursos.

19 Põe, Senhor, os teus olhos em mim, e ouve a voz dos meus adversarios.

20 Acaso assim se torna mal por bem, pois que já tem aberto cova á minha alma? Lembra-te que eu me apresentei na tua presença para fallar bem por elles, e para apartar d'elles a tua indignação.

21 Por isso entrega tu seus filhos á fome, e faze-os passar pelo fio da espada: as suas mulheres fiquem sem filhos, e viuvas: e os maridos d'ellas sejão emprego de feridas de morte: os mancebos d'elles sejão atravessados com a espada na peleja.

22 Seja ouvido o clamor vindo das casas d'elles; porque tu farás vir de repente sobre elles o ladrão: por quanto abrírão huma cova para me prenderem, e escondêrão laços aos meus pés.

23 Mas tu, Senhor, sabes todo o designio d'elles contra mim para matar-me: não lhes perdões a sua maldade, e o seu peccado não se apague de diante da tua face: caião de repente na tua presença, trata-os com severidade no tempo do teu furor.

CAPITULO XIX.

Quarta de barro quebrada por Jeremias no valle de Tosseth, symbolo da assolação de Judá, e de Jerusalem. Falla Jeremias no templo, e alli repete as suas ameaças.

ISTO diz o Senhor: Vai, e toma huma botija de barro d'oleiro á vista dos anciãos do povo, e dos anciãos, dos sacerdotes:

2 E sahe ao valle do filho d'Ennom, que está junto á entrada da porta das olerias: e publicarás alli as palavras que eu te vou a dizer.

3 E dirás: Ouvi a palavra do Senhor, Reis de Judá, e moradores de Jerusalem: isto diz o Senhor dos exercitos o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que enviarei afflicção sobre este lugar, de modo que todo aquelle que a ouvir lhe fiquem retinnindo os ouvidos:

4 Porque me abandonárão a mim, e profanárão este lugar: e n'elle offerecêrão libações a deoses estranhos, que não conhecê-

rão elles, nem seus pais, nem os reis de Judá: e enchêrão este lugar de sangue d'innocentes.

5 E edificárão Altos a Baal, para queimarem seus filhos no fogo em holocausto a Baal: o que eu não mandei jámais, nem fallei, nem subio ao meu coração.

6 Por isso eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e não será chamado este lugar d'aqui em diante Topheth, nem o valle do filho d'Ennom: mas o valle da matança.

7 E dissiparei o conselho de Judá, e de Jerusalem n'este lugar: e os exterminarei com espada á vista de seus inimigos, e pela mão dos que procurão as almas d'elles: e darei os seus cadaveres para pasto ás aves do ceo, e ás alimarias da terra.

8 E porei esta cidade em espanto, e em ludibrio: todo o que passar por ella, ficará pasmado, e dará huma vaia sobre todos os seus castigos.

9 E dar-lhes-hei a comer as carnes de seus filhos, e as carnes de suas filhas: e cada hum comerá a carne do seu amigo no cerco, e no aperto, em que os terão encerrados os seus inimigos, e os que buscão as almas d'elles.

10 E quebrarás a botija de barro aos olhos dos varões, que forem comtigo.

11 E lhes dirás: Isto diz os Senhor dos exercitos: Assim quebrarei eu a este povo, e a esta cidade, como se quebra huma vasilha de barro, que não póde mais refazer-se: e em Tofeth serão enterrados, porque não haverá outro lugar para enterrar.

12 Assim farei a este lugar, e aos seus habitadores, diz o Senhor: e porei esta cidade assim como Tofeth.

13 E as casas de Jerusalem, e as casas dos reis de Judá serão immundas, como o lugar de Tofeth: todas as casas, em cujos terrassos sacrificárão a toda a milicia do ceo, e offerecêrão libações aos deoses estranhos.

14 Voltou pois Jeremias de Tofeth, aonde o tinha enviado o Senhor a prophetizar, e se poz em pé no atrio da casa do Senhor, e disse a todo o povo:

15 Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que farei vir sobre esta cidade, e sobre todas as cidades d'ella todos os males, que tenho fallado contra ella: por quanto endurecêrão a sua cerviz, para não ouvirem os meus discursos.

CAPITULO XX.

Phassur manda metter a Jeremias no cepo. Jeremias depois de solto prophetiza contra Phassur. Queixa-se a Deos, e amaldiçôa o dia de seu nascimento.

E PHASSUR filho d'Emmer sacerdote, que havia sido nomeado Prefeito da casa do Senhor, ouvio a Jeremias prophetizando estas palavras.

2 E ferio Phassur ao propheta Jeremias, e o mettéo no cepo, que estava na porta de Benjamin, a de cima, na casa do Senhor.

3 E ao outro dia logo que amanheceo, tirou Phassur, a Jeremias do cepo, e Jeremias lhe disse: O Senhor não chamou o teu nome Phassur, mas Pavor de toda a parte.

4 Porque isto diz o Senhor: Eis-ahi te encherei eu de espanto, a ti, e a todos os teus amigos; e cahiráõ á espada de seus inimigos, e os teus olhos o verão: e a todo Judá porei na mão do rei de Babylonia: e os passará a Babylonia, e mata-los-ha á espada.

5 E entregarei todo o cabedal d'esta cidade, e todo o seu trabalho, e todo o precioso, e todos os thesouros dos reis de Judá, tudo porei nas mãos de seus inimigos: e os saquearáõ, e tomaráõ, e lava-los-hão a Babylonia.

6 E tu Phassur, e todos os moradores da tua casa ireis para o cativeiro: e irás a Babylonia, e alli morrerás, e alli serás enterrado tu, e todos os teus amigos, a quem prophetizaste a mentira.

7 Tu me seduziste, Senhor, e eu fui seduzido: foste mais forte do que eu, e pudeste mais: fiquei sendo hum objecto d'escarneo todo o dia, todos me insultão.

8 Porque ha já muito tempo que fallo, gritando contra a iniquidade, e annunciando com repetidos clamores a ruina: e tornou-se-me a palavra do Senhor em opprobrio, e em ludibrio todo o dia.

9 E disse eu: Não me lembrarei d'elle, nem fallarei mais em seu nome: e se ateou no meu coração hum como fogo abrazador, e reconcentrado nos meus ossos: e desfaleci, não o podendo supportar.

10 Porque ouvi as affrontas de muitos, e ameaças ao redor: Persegui-o, e persigamolo: esta voz sahia d'entre todos os varões que vivião em paz comigo, e que guardavão o meu lado: a ver, se d'algum modo se póde surprender, e prevaleçamos contra elle, e cheguemo-nos a vingar d'elle.

11 Mas o Senhor está comigo, como hum forte guerreiro: por isso os que me perseguem, cahiráõ, e ficaráõ desfalecidos: elles em grande maneira serão confundidos, porque não comprehendêrão o opprobrio eterno, que nunca se apagará.

12 E tu, Senhor dos exercitos, que provas o justo, que penetras os affectos e o coração: rogo-te, que veja eu a tua vingança contra elles: pois eu te descobri a minha causa.

13 Cantai canticos ao Senhor, louvai ao Senhor: porque livrou a alma do pobre da mão dos malvados.

14 Maldito seja o dia, em que nasci: o dia em que minha mãi me pario, não seja bemdito.

15 Maldito seja, o homem, que levou a nova a meu pai, dizendo: Nasceo-te hum

filho macho : e que julgou que com isto lhe dava motivo de se alegrar.

16 Seja este homem como são as cidades, que o Senhor destruio, e não se arrependeo : ouça gritos de manhã, e uivos ao meio dia :

17 Porque elle me não matou antes de sahir do ventre materno : a fim de que minha mãi fosse o meu sepulchro, e nunca houvesse sahido do seu ventre.

18 Porque sahi eu do seio materno, para ver trabalho e dor, e consumirem-se os meus dias na confusão ?

CAPITULO XXI.

Sedecias manda consultar a Jeremias. Este propheta lhe prediz os males que estão para vir sobre Jerusalem. Meios que Deos dá aos moradores de Jerusalem para salvarem a vida, e ao rei de Judá para evitar os males de que he ameaçado.

PALAVRA, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, quando o rei Sedecias lhe enviou a Phassur, filho de Melchias, e a Sophonias filho de Maasias Sacerdote, a qual dizia :

2 Consulta ao Senhor por nós, porque Nabuchodonosor rei de Babylonia faz guerra contra nós : se por ventura obrará o Senhor comnosco segundo todas as suas maravilhas, e se aquelle inimigo se retirará de nós.

3 E respondeo-lhes Jeremias : Assim direis a Sedecias :

4 Isto diz o Senhor Deos d'Israel : Eis-aqui estou eu que voltarei os instrumentos de guerra, que tendes nas vossas mãos, e com os quaes combateis contra o rei de Babylonia, e contra os Caldéos, que vos tem cercados ao redor dos muros : e ajunta-los-hei no meio d'esta cidade.

5 E eu vos debellarei com mão alçada, e com braço forte, e com furor, e com indignação, e com grande ira.

6 E ferirei aos moradores d'esta cidade, os homens, e os animaes morrerāō de huma grande peste.

7 E depois d'isto diz o Senhor : Darei Sedecias rei de Judá, e seus servos, e seu povo, e quantos n'esta cidade tem escapado da peste, e da espada, e da fome, na mão de Nabuchodonosor rei de Babylonia, e na mão de seus inimigos, e na mão dos que procurão a alma d'elles, e passa-los-ha ao fio da espada, e não se dobrará, nem perdoará, nem se compadecerá.

8 E dirás a este povo : Isto diz o Senhor : Eis-aqui estou eu que ponho diante de vós o caminho da vida, e o caminho da morte.

9 O que ficar n'esta cidade morrerá á espada, e de fome, e de peste : e o que sahir d'ella, e for para os Caldeos, que vos cercão, viverá, e a sua alma será para elle como hum despojo.

10 Porque eu encarei para esta cidade para mal, e não para bem, diz o Senhor : ella será entregue nas mãos o rei de Babylonia, e este a consumirá pelo fogo.

11 Dirás tambem á casa do rei de Judá : Ouvi a palavra do Senhor,

12 Casa de David : Eis-aqui o que diz o Senhor : Fazei justiça desde a manhã, e livrai das mãos do calumniador aquelle, que está opprimido pela violencia ; para que não succeda sahir a minha indignação como hum fogo, e accender-se, e não haja quem o apague por causa da malignidade dos vossos designios.

13 Eis-me aqui contra ti, moradora do valle forte e de campinas, diz o Senhor : contra os que dizeis : Quem nos ferirá? e quem entrará em nossas casas ?

14 E irei com a minha visita sobre vós segundo o fructo dos vossos designios, diz o Senhor : e accenderei fogo no bosque d'ella : e tudo devorará em roda d'ella.

CAPITULO XXII.

O Senhor exhorta a Joaquim, e ao seu povo a serem doceis á sua voz. Não chorar a Josias, mas chorar a Sellum. Reprehensões contra Joaquim. Seu fim desgraçado. Jerusalem desamparada dos seus Alliados. Juizo do Senhor contra Jerusalem.

ISTO diz o Senhor : Vai a casa do rei de Judá, e lhe fallarás ahi por estes termos,

2 E dirás : Ouve a palavra do Senhor, ó rei de Judá, que te assentas sobre o throno de David tu, e os teus servos, e o teu povo, que entrais por estas portas.

3 Isto diz o Senhor : Julgai com rectidão e justiça, e livrai da mão do calumniador ao opprimido violentamente : e não contristeis ao estrangeiro, nem ao orfão, nem á viuva, nem os aperteis injustamente : nem derrameis sangue innocente n'este lugar.

4 Porque se verdadeiramente obrardes conforme a isto que vos digo, entrarāō pelas portas d'esta casa reis da linhagem de David, que se assentarāō sobre o seu throno, e montarāō em carros e em cavallos, elles, e os seus servos, e o povo d'elles.

5 Mas se não ouvirdes estas palavras, por mim mesmo tenho jurado, diz o Senhor, que em ermo será tornada esta casa.

6 Porque isto diz o Senhor sobre a casa do rei de Judá : Galaad, tu és para mim a cabeça do Libano : juro que te reduzirei a ermo, a tuas cidades inhabitaveis.

7 E consagrarei sobre ti ao varão matador, e as suas armas : e cortarāō os teus cedros escolhidos, e os arrojarāō ao fogo.

8 E passarāō muitas gentes por esta cidade : e dirá cada hum ao seu visinho : Porque se houve Deos assim com esta grande cidade ?

9 E responderāō : He porque abandonárão a alliança do Senhor seu Deos, e adorárão a deoses estranhos, e os servírão.

10 Não choreis ao morto, nem tomeis dó por elle: chorai aquelle, que sahe, porque não voltará mais, nem verá a terra onde nasceo.

11 Porque isto diz o Senhor a Sellum filho de Josias rei de Judá, que reinou por seu pai Josias, que sahio d'este lugar. Não tornará cá mais:

12 Porém no lugar, para onde o transferi, alli morrerá, e não verá esta terra jámais.

13 Ai d'aquelle, que edifica a sua casa na injustiça; e as suas grandes salas não em equidade: ao seu amigo opprimirá sem causa, e não lhe pagará o seu salario.

14 Que diz: Edificarei para mim huma casa espaçosa, e magnificos salões: o que se abre janellas, e faz tectos de cedro, e os pinta de sinopla.

15 Por ventura reinarás tu, pois que te comparas ao cedro? Acaso teu pai não comeo e bebeo, e praticou a equidade, e justiça então quando tudo lhe succedia bem?

16 Julgou a causa do pobre, e do indigente para bem seu: e não foi isto porque elle me conheceo, diz o Senhor?

17 Mas os teus olhos e coração se dirigem á avareza, e a derramar sangue innocente, e á calumnia, e á carreira da obra má.

18 Por tanto isto diz o Senhor a Joaquim filho de Josias rei de Judá: Não o lamentaráõ: Ai irmão e ai irmã: não farão retinnir a seu respeito estas vozes: Ai, Senhor, e ai Esclarecido.

19 A sua sepultura será como a do asno, apodrecerá e será lançado fóra das portas de Jerusalem.

20 Sobe ao Libano, e clama: e em Basan levanta a tua voz, e grita aos que passão, porque todos os teus amadores estão despedaçados.

21 Na tua abundancia te tenho fallado; e disseste: Não ouvirei: este he o teu caminho desde a tua mocidade, porque não ouviste a minha voz:

22 A todos os teus pastores alimentará o vento, e os teus amadores irão para o cativeiro: e então serás confundida, e te envergonharás de toda a tua malicia.

23 Tu que tens o teu assento no Libano, e fazes o teu ninho nos seus cedros, como gemeste quando te vierão as dores, como dores da que está de parto?

24 Vivo eu, diz o Senhor: que ainda que Jeconias, filho de Joaquim rei de Judá fosse hum annel na minha mão direita, eu o arrancaria d'ella.

25 E te entregarei na mão dos que procurão a tua alma, e na mão d'aquelles, cuja vista te causa espanto, e na mão de Nabuchodonosor rei de Babylonia, e na mão dos Caldéos.

26 E enviar-te-hei a ti, e a tua mãi que te gerou, a huma terra estranha, em que não haveis nascido, e alli morrereis

27 E á terra, á qual elles levantão o seu coração para tornarem lá: não tornaráõ.

28 Acaso Jechonias, este homen tão distincto, he algum vaso de terra já quebrado? acaso he elle hum vaso que a ninguem agrada? porque tem sido lançados, elle, e a sua linhagem e arrojados para huma terra, que não cenhecêrão?

29 Terra, terra, terra, ouve as palavras do Senhor.

30 Isto diz o Senhor: Escreve, que este homem será esteril, homem, a quem nos seus dias nada lhe succederá bem: pois não sahirá da sua linhagem varão, que se assente sobre o throno de David, e que daqui em diante tenha poder sobernao em Judá.

CAPITULO XXIII.

Ameaças contra os pastores infieis. Tornada do cativeiro. Reino do Messias. Dor, e afflicção de Jeremias. Reprehensões, e ameaças contra os falsos profetas, e contra os que desprezão as palavras do Senhor na boca dos profetas verdadeiros.

AI dos pastores, que perdem, e que despedação a grei da minha pastagem, diz o Senhor.

2 Por tanto isto diz o Senhor Deos d'Israel aos pastores, que apascentão o meu povo: Vós desarranjastes a minha grei, e os afugentastes, e não os visitastes: eis-aqui estou eu que irei com a minha visita sobre vós, para castigar a malicia de vossos designios, diz o Senhor.

3 E eu ajuntarei as reliquias da minha grei de todas as terras, aonde eu para alli os tiver lançado: e os farei voltar aos seus campos: e ellas cresceráõ, e se multiplicaráõ.

4 E lavantarei sobre elles pastores, que os apascentaráõ: d'alli em diante não terão medo, nem se atemorizaráõ: e do seu numero não faltará nemhum, diz o Senhor.

5 Eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e eu suscitarei a David hum germe justo: e reinará hum rei, que será sabio: e obrará segundo e equidade e justiça na terra.

6 N'aquelles dias será salvo Judá, e Israel habitará sem temor: e este he o nome, que lhe chamaráõ, o Senhor nosso justo.

7 Por esta causa eis-ahi vem os dias, diz o Senhor, e não dirão jámais: Vive o Senhor, que tirou os filhos d'Israel da terra do Egypto:

8 Mas fim: Vive o Senhor, que tirou e trouxe a linhagem da casa d'Israel da terra do Aquilão, e de todas as terras, aonde eu para alli os tinha lançado: e habitaráõ na sua terra.

9 Aos profetas: O meu coração está feito em pedaços dentro de mim mesmo, todos os meus ossos se abalárão: eu estou feito como hum homem ébrio, e como hum homem cheio de vinho, contemplando a face do Senhor, e á vista das suas santas palavras.

10 Porque a terra está cheia de adulteros, porque a terra chorou á vista da maldição, seccárão-se os campos do deserto : a carreira d'elles se tem feito má, e a fortaleza d'elles dessemelhante.

11 Porque o profeta e o sacerdote se corrompêrão : e na minha casa achei os males que elles lá commettêrão, diz o Senhor.

12 Por isso o seu caminho será como hum caminho escorregadio nas trévas : porque serão impellidos, e cahiráõ n'elle : porque farei vir sobre elles males o anno da sua visitação, diz o Senhor.

13 E nos profetas de Samaria vi extravagancia : profetizavão em nome de Baal, e seduzião o meu povo d'Israel.

14 E nos profetas de Jerusalem vi semelhança de adulteros, e caminho de mentira : e fortificárão as mãos dos malvadissimos, para que se não convertesse cada hum da sua malicia : tem-se tornado todos para mim como Sodoma, e os moradores d'ella como Gomorrha.

15 Por tanto isto diz o Senhor dos exercitos aos profetas : Eis-aqui estou eu, que os alimentarei com losna, e lhes darei a beber fel : porque dos profetas de Jerusalem se derramou a contaminação sobre toda terra.

16 Isto diz o Senhor dos exercitos : Não queiras ouvir as palavras dos profetas, que vos prophetizão e vos enganão : fallão as visões do seu coração, não da boca do Senhor.

17 Dizem aquelles, que me blasfemão : O Senhor o disse, Vós tereis a paz : E a todos aquelles, que andão na pravidade do seu coração, disserão : Não virá sobre vós mal.

18 Mas qual d'elles assistio ao conselho do Senhor, e vio e ouvio a sua palavra? quem considerou a sua palavra e a ouvio?

19 Eis-ahi sahirá fóra o redemoinho da indignação do Senhor, e a tempestade que desearrega : tudo virá sobre a cabeça dos ímpios.

20 Não retrocederá o furor do Senhor até que effeitue, e até que cumpra o disignio do seu coração : nos ultimos dias entendereis o seu conselho.

21 Eu não enviava estes profetas, e elles corrião : não lhes fallava nada, e elles prophetizavão.

22 Se tivessem assistido ao meu conselho, e tivessem feito saber as minhas palavras ao meu povo, eu os tivera certamente desviado do seu máo caminho, e dos seus tão depravados pensamentos.

23 Acaso cuidas, que sou eu Deos de perto, diz o Senhor e não Deos de longe :

24 Poderá acaso occultar-se algum em lugares retirados : e não o verei eu, diz o Senhor? por ventura não encho eu o ceo e a terra : diz o Senhor?

25 Tenho ouvido o que disserão os profetas, que em meu nome prophetizão a mentira, e dizem : Sonhei, tenho sonhado.

26 Até quando se achará isto no coração dos profetas que vaticinão a mentira, e que prophetizão as seducçoes do seu coração?

27 Os quaes querem fazer que o meu povo se esqueça do meu nome pelos sonhos d'elles, que cada hum conta ao seu vizinho : assim como os pais d'elles se esquecêrão do meu nome por causa de Baal.

28 O profeta, que tem hum sonho, conte o seu sonho ; e o que tem a minha palavra, annuncie a minha palavra verdadeiramente : que comparação ha entre a palha e o trigo, diz o Senhor?

29 Acaso não são as minhas palavras como hum fogo, diz o Senhor ; e como hum martello, que quebra a pedra?

30 Por esta causa eis-aqui venho eu aos profetas, diz o Senhor : que furtão as minhas palavras cada hum ao seu vizinho.

31 Eis-me-aqui contra os profetas, diz o Senhor : que forjão sua linguagem, e pronuncião : Diz o Senhor.

32 Eis-me-aqui contra os profetas que sonhão a mentira, diz o Senhor : que as referírão, e enganárão ao meu povo com a sua mentira, e com os seus milagres ; não os havendo eu enviado nem dado ordem alguma a esses, que nada aproveitárão a este povo, diz o Senhor.

33 Pois se te perguntar este povo, ou o profeta, ou o sacerdote, dizendo : Qual he o peso do Senhor? lhes dirás : Vós sois o peso : porque eu vos hei de arrojar, diz o Senhor.

34 E o profeta, e o Sacerdote, e o povo que diz : peso do Senhor : eu farei visita sobre aquelle varão, e sobre a sua casa.

35 Isto direis cada hum a seu vizinho, e a seu irmão : Que respondeo o Senhor? e que fallou o Senhor?

36 E não se mencionará mais o peso do Senhor : por quanto a cada hum será peso a sua palavra : porque transtornastes as palavras do Deos vivente, do Senhor dos exercitos nosso Deos.

37 Isto dirás ao profeta : Que te respondeo o Senhor? e que fallou o Senhor?

38 E se disserdes peso do Senhor : por isso assim diz o Senhor : Porque dissestes esta palavra : peso do Senhor : e vos enviei a dizer : Não digais : peso do Senhor.

39 Por tanto eis-ahi vos tomarei eu para levar-vos, e vos abandonarei longe da minha presença a vós, e a cidade que vos dei, e a vossos pais.

40 E entregar-vos-hei a hum opprobrio sempiterno, e a huma eterna ignominia, que nunca se apagará da memoria.

CAPITULO XXIV.

Visão de dous cabazes, hum cheio de bons figos, que representão os Judeos levados cativos para Babylonia; outro cheio de máos figos, que representão os Judeos, que ficárão na Judéa, ou forão para o Egypto.

MOSTROU-ME o Senhor a seguinte visão: e eis-que estavão alli dous cabazes cheios de figos postos diante do templo do Senhor, depois que transportou Nabuchodonosor rei de Babylonia a Jechonias filho de Joaquim rei de Judá, e os seus principes, e os artifices, e os lapidarios de Jerusalem, e os levou a Babylonia.

2 Hum dos cabazes tinha huns figos excellentes em extremo, quaes são de ordinario os figos da primeira sazão: e o outro cabaz tinha huns figos muito máos, que se não podião comer, de máos que erão.

3 E me disse a mim o Senhor: Que vês tu Jeremias? E eu disse: Figos, figos bons, mui bons: e máos, muito máos: que não se podem comer, porque são máos.

4 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

5 Isto diz o Senhor Deos d'Israel: Assim como estes figos são bons: assim conhecerei eu para bem aos desterrados de Judá, que eu mandei para fóra d'este lugar, para a terra dos Caldeos.

6 E porei sobre elles favoravelmente os meus olhos, e restitui-los-hei a este paiz: e eu os edificarei, e não os destruirei, e planta-los-hei, e não os arrancarei.

7 E dar-lhes-hei coração para que me conheção, sabendo que eu sou o Senhor: e serão para mim o meu povo, e eu serei para elles o seu Deos: porque se converteráõ a mim de todo o seu coração.

8 E assim como se rejeitão os figos muito máos, que se não podem comer, porque são máos; isto diz o Senhor, assim desprezari eu a Sedecias rei de Judá, e a seus principes e aos restantes de Jerusalem, que ficárão n'esta cidade, e aos que morão na terra do Egypto.

9 E entrega-los-hei á vexação, e á afflicção em todos os reinos da terra: em opprobrio, e para exemplo, e proverbio, e maldição em todos os lugares, para onde eu os arrojei.

10 E enviarei sobre elles a espada, e a fome, e a peste: até que sejão consumidos da terra, que lhes dei a elles, e a seus pais.

CAPITULO XXV.

Indocilidade de Judá á voz do propheta. Vinganças do Senhor sobre Judá, e sobre as nações que o cêrcão. Setenta annos de cativeiro. Vinganças do Senhor sobre Babylonia. Calis da ira do Senhor. Execução das suas vinganças.

PALAVRA, que foi dirigida a Jeremias sobre todo o povo de Judá, no quarto anno de Joaquim filho de Josias, Rei de Judá, que he o primeiro anno de Nabuchodonosor Rei de Babylonia.)

2 A qual o propheta Jeremias annunciou a todo o povo de Judá, e a todos os habitantes de Jerusalem, dizendo:

3 Des do anno treze de Josias filho d'Ammon rei de Judá, até o dia de hoje, que he o anno vinte e tres, foi-me dirigida a palavra do Senhor, e eu vos fallei, levantando-me de noite, e fallando-vos: e não ouvistes.

4 E o Senhor madrugou para enviar-vos todos os prophetas seus servos, e com effeito os enviou: e vós não o escutastes, nem inclinastes os vossos ouvidos para ouvirdes

5 Quando dizia: Retirai-vos, cada hum do seu máo caminho, e dos vossos pessimos designios: e habitareis na terra que vos deo o Senhor a vós, e a vossos pais, des do seculo até ao seculo.

6 E não queirais ir após huns deoses estrangeiros, para os servirdes, e os adorardes: nem me provoqueis a ira com as obras de vossas mãos, e eu vos não affligirei.

7 E não me ouvistes, diz o Senhor, de modo que me haveis provocado a ira com as obras de vossas mãos para vosso mal.

8 Pelo que isto diz o Senhor dos exercitos: Porque não ouvistes as minhas palavras:

9 Eis-aqui estou eu que enviarei, e tomarei todas as familias do Aquilão, diz o Senhor, e ao meu servo Nabuchodonosor rei de Babylonia: e os trarei sobre esta terra, e sobre os seus moradores, e sobre todas as nações, que estão em roda d'ella: e os matarei, e pô-los-hei em espanto e em ludibrio, e em solidões perduraveis.

10 E farei cessar entre elles a voz de gosto e a voz d'alegria, a voz do esposo, e voz da esposa, a voz da mó, e a luz da candeia.

11 E toda esta terra virá a ser hum medonho deserto, e hum espanto: e todas estas gentes serviráõ ao rei de Babylonia setenta annos.

12 E completos que forem os setenta annos, irei com a minha visita sobre o rei de Babylonia, e sobre aquella gente, diz o Senhor, para castigar a sua iniquidade, e sobre a terra dos Caldeos: e reduzi-la-hei a humas eternas solidões.

13 E trarei sobre aquella terra todas as minhas palavras, que tenho fallado contra ella, tudo o que está escrito n'este livro, quanto prophetizou Jeremias contra todas as Gentes:

14 Porque estas os servirão a elles, não obstante serem muitas gentes, e reis grandes: e eu lhes tornarei segundo as suas obras, e segundo os feitos das suas mãos.

15 Porque o Senhor dos exercitos o

Deos d'Israel diz assim: Toma da minha mão o calis do vinho d'este furor: e darás a beber d'elle a todas as gentes, ás quaes eu te enviarei.

16 E elles beberáõ, e ficaráõ turbados, e sahiráõ fóra de si á vista da espada, que eu enviarei entre elles.

17 E tomei o calis da mão do Senhor, e dei a beber a todas as Gentes, ás quaes o Senhor me enviou:

18 A Jerusalem, e ás cidades de Judá, e aos seus reis, e aos seus principes: para os reduzir á solidão, e ao espanto, e ao ludibrio, e á maldição, como já he este o dia:

19 A Pharaó rei do Egypto, e aos seus servos: e aos seus principes, e a todo o seu povo,

20 E geralmente a todos: a todos os reis da terra d'Ausitide, e a todos os reis da terra dos Filistheos, e a Ascalona, e a Gaza, e a Accaron, e ao que resta d'Azot,

21 E á Iduméa, e a Moab, e aos filhos d'Ammon:

22 E a todos os reis de Tyro, e a todos os reis de Sidonia: e aos reis da terra das Ilhas, que astão da banda dalém do mar:

23 E a Dédan, e à Théma, e a Buz, e a todos os que se fazem cortar os cabellos em redondo.

24 E a todos os reis da Arabia, e a todos os reis do Occidente, que habitão no deserto.

25 E a todos os reis de Zambri, e a todos os reis d'Elam, e a todos os reis dos Médos:

26 Tambem a todos os reis do Aquilão, aos de perto e aos de longe, a cada hum contra seu irmão: e a todos os reinos da terra, que estão sobre a sua face: e o rei de Sesach beberá depois d'elles:

27 E lhes dirás: Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Bebei, e embriagai-vos, e arrevezai: e cahi, e não vos levanteis á vista da espada, que eu enviarei entre vós.

28 E se não quizerem receber o calis da tua mão, para que bebão, lhes dirás: Isto diz o Senhor dos exercitos: Certamente o bebereis:

29 Porque eis-ahi está que se na cidade, onde o meu nome tem sido invocado, alli começarei eu a trazer afflicção, á vista d'isto ficareis vós sem castigo, como se fosseis innocentes? não escapareis: porque eu envio já a espada sobre todos os habitadores da terra, diz o Senhor dos exercitos.

30 E tu lhes prophetizarás a elles todas estas palavras, e lhes dirás: o Senhor rugirá desde o alto, e desde a sua santa morada fará ouvir a sua voz: rugirá fortemente contra o lugar mesmo da sua gloria: o celeuma será cantado como de pizadores d'uvas contra todos os habitadores da terra.

31 Chegou o estrondo até ás extremidades da terra: porque o Senhor entra em juizo com as Gentes: elle mesmo he o que julga a toda a carne, á espada entreguei os impios, diz o Senhor.

32 Isto diz o Senhor dos exercitos: Eis-ahi passará a afflicção de gente em gente: e hum grande redemoinho sahirá das extremidades da terra.

33 E os que o Senhor entregar á morte n'aquelle dia ficaráõ estendidos des de hum pólo da terra até outro pólo: não serão chorados, nem recolhodos, nem enterrados: como huma esterqueira jazeráõ sobre a face da terra.

34 Uivai, pastores, e gritai: e cobri-vos de cinza, vós que sois os maioraes do rebanho: porque estão cumpridos os vossos dias, em que haveis de ser mortos: e vós ficareis dispersos, e cahireis como vasos preciosos.

35 E os pastores não terão escapúla, nem salvamento os maioraes da grei.

36 Ouvir-se-hão a voz dos pastores, e os uivos dos maioraes do rebanho: porque o Senhor destruio os pastos d'elles.

37 E os campos da paz ficárão em silencio, á vista da ira do furor do Senhor.

38 Deixou como leão o seu retiro, porque em ermo foi tornada a terra d'elles, á vista da ira da pomba, e á vista da ira do furor do Senhor.

CAPITULO XXVI.

Jeremias prophetizando a ruina de Jerusalem, he apresentado aos principes de Judá, para ser condemnado á morte. Os principes, e o povo o reconhecem innocente. Exemplo de Michéas perdoado por Ezechias, e de Urias mandado matar por Joaquim.

NO principio do reinado de Joaquim filho de Josias rei de Judá, me foi dirigida pelo Senhor esta palavra, a qual dizia:

2 Isto diz o Senhor: Põe-te no atrio da casa do Senhor, e fallarás a todas as cidades de Judá, donde vem a gente a adorar na casa do Senhor, todas as palavras, que eu te tenho mandado que lhes falles a elles: não omittas huma só palavra:

3 Para ver se acaso elles te ouvem, e se convertem cada hum do seu máo caminho: e a fim de que eu me arrependa do mal que faço tenção de lhes fazer por causa da malicia das suas paixões.

4 E lhes dirás: Isto diz o Senhor: Se me não ouvirdes para andardes na minha lei, que eu vos tenho dado

5 Para ouvirdes as palavras dos prophetas meus servos, que eu vos tenho enviado, cuidando com tempo n'isso, e dirigindo a sua missão, e vós não os ouvistes:

6 Eu farei que esta casa seja como Silo,

e farei que esta cidade seja objecto de maldição a todas as nações de terra.

7 E os sacerdotes, e os prophetas, e todo o povo ouvírão a Jeremias proferindo estas palavras na casa do Senhor.

8 E tendo Jeremias acabado de dizer tudo o que o Senhor lhe havia ordenado que dissesse a todo o povo, os sacerdotes, e os prophetas, e todo o povo pegárão n'elle, dizendo: He necessario que morra.

9 Porque prophetizou elle em nome do Senhor, dizendo: Esta casa será tratada como Silo: e esta cidade será destruida, sem que fique ninguem que a habite? E todo o povo se ajuntou contra Jeremias na casa do Senhor.

10 E ouvírão os principes de Judá estas palavras: e subírão da casa do rei á casa do Senhor, e se assentárão á entrada da porta nova da casa do Senhor.

11 Então fallárão os sacerdotes, e os prophetas aos principes, e a todo o povo, dizendo: Este homem he réo de morte: porque prophetizou contra esta cidade, como vós o ouvistes com os vossos ouvidos.

12 E fallou Jeremias a todos os principes, e a todo o povo, dizendo: O Senhor me enviou, para que prophetizasse contra esta casa, e contra esta cidade todas as palavras, que me tendes ouvido.

13 Agora pois fazei bons os vossos caminhos, e os vossos affectos, e ouvi a voz do Senhor vosso Deos: e o Senhor se arrependerá do mal que resolveo fazer contra vós.

14 E quanto a mim, eis-aqui estou nas vossas mãos: fazei de mim o que tiverdes por bom e recto nos vossos olhos:

15 Porém sabei, e tende entendido, que se me matardes, fareis traição a hum sangue innocente contra vós mesmos, e contra esta cidade, e seus moradores: porque na verdade o Senhor me enviou a vós, para que fallasse aos vossos ouvidos todas estas palavras.

16 Então disserão os principes, e todo o povo aos Sacerdotes e aos prophetas: Este homem não merece a morte: porque nos fallou em nome do Senhor nosso Deos.

17 Ao mesmo tempo se levantárão alguns dos mais Anciãos da terra: e disserão a todo o Ajuntamento do povo as palavras seguintes:

18 Michéas de Morasthi foi propheta nos dias d'Ezechias rei de Juda, e fallou a todo o povo de Judá desta maneira: Isto diz o Senhor dos exercitos: Sião será lavrada como hum campo: e Jerusalem será reduzida a hum montão de pedras: e o monte da casa será hum bosque mui alto.

19 Por ventura condemnou-o á morte Ezechias rei de Judá, e todo o Judá? Por ventura não temêrão elles ao Senhor, e fizerão as suas deprecações na presença do Senhor: e o Senhor não se arrependeo do mal, que havia annunciado contra elles? Assim nós fazemos hum grande mal contra as nossas almas.

20 Houve tambem hum homem chamado Urias, filho de Semei de Cariathiarim, que prophetizava em nome do Senhor: e que tinha predito contra esta cidade, e contra esta terra, todas as mesmas palavras que Jeremias.

21 E ouvio o rei Joaquim, e todos os magnates, e principes d'elle estas palavras: e o rei o procurou matar. E ouvio Urias, e temeo, e fugio, e se metteo no Egypto.

22 E enviou o rei Joaquim certos homens ao Egypto a Elnathan, filho d'Accobor, e outros com elle ao Egypto.

23 E tirárão a Urias do Egypto: e o trouxerão ante o rei Joaquim, e o fez morrer á espada: e lançou o seu cadaver nas sepulturas do vulgo ignobil.

24 A mão pois d'Ahicam filho de Saphan foi com Jeremias, para que não fosse entregue nas mãos do povo, e o matassem.

CAPITULO XXVII.

Prisões, e cadeias mandadas a diversos reis. O Senhor ordena a estes principes que se submettão ao rei de Babylonia. Falsos prophetas, que seduzião o povo. Vasos do Templo transportados a Babylonia.

NO principio do Reinado de Joaquim filho de Josias reis de Judá, foi dirigida pelo Senhor esta palavra a Jeremias, a qual dizia:

2 Isto me disse a mim o Senhor: Faze-te humas prisões, e humas cadeias: e pô-las-has ao teu pescoço.

3 E as mandarás ao rei d'Edom, e ao rei de Moab, e ao rei dos filhos d'Ammon, e ao rei de Tyro, e ao rei de Sidonia: por mão dos embaixadores que vierão a Jerusalem a Sedecias rei de Judá.

4 E ordenar-lhes-has que fallem assim a seus Amos: Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Direis isto a vossos Amos:

5 Eu fiz a terra, e os homens, e os animaes, que estão sobre a face da terra, com o meu grande poder, e com o meu braço estendido: e a dei áquelle, que me agradou nos meus olhos.

6 E eu agora entreguei finalmente todas estas terras nas mãos de Nabuchodonosor rei de Babylonia meu servo: além d'isto dei-lhe tambem as alimarias do campo, para que o sirvão.

7 E o servirão todas as gentes a elle, e a seu filho, e ao filho de seu filho: até que venha o tempo da sua terra, e d'elle mesmo: e servi-lo-hão muitas gentes, e grandes reis.

8 Mas quanto á gente e o reino, que não

servir a Nabuchodonosor rei de Babylonia, e qualquer que não encurvar o seu pescoço debaixo do jugo do rei de Babylonia: eu virei com a minha visita sobre aquella gente, com espada, e com fome, e com peste, diz o Senhor: até que eu os consuma pela sua mão.

9 Vós pois não deis ouvidos aos vossos prophetas, nem aos advinhos, nem aos sonhadores, e agoureiros, e magicos, que vos dizem: Não servireis ao rei de Babylonia.

10 Porque elles vos prophetizão a mentira: para vos mandarem para longe da vossa terra, e vos lançarem d'ella, e para que assim venhais a perecer.

11 Mas aquella gente, que submetter a sua cerviz ao jugo do rei de Babylonia, e o servir; eu a deixarei na sua terra, diz o Senhor: e a cultivará, e habitará n'ella.

12 E a Sedecias rei de Judá tenho fallado conforme a todas estas palavras, dizendo: Submettei os vossos pescoços ao jugo do rei de Babylonia, e servi-o a elle, e ao seu povo, e vivereis.

13 Porque causa morrerás tu, e o teu povo á espada, e de fome, e de peste, como tem dito o Senhor á gente, que não quizer servir ao rei de Babylonia?

14 Não queirais dar ouvidos ás palavras dos prophetas que vos dizem: Não servireis ao rei de Babylonia: porque elles vos fallão a mentira.

15 Porque eu não os enviei, diz o Senhor: e elles prophetizão falsamente em meu nome: para que vos lancem fóra, e para que venhais a perecer tanto vós, como os prophetas, que vos predizem o futuro.

16 Tambem fallei aos sacerdotes, e a este povo, dizendo-lhes: Isto diz o Senhor: Não queirais dar ouvidos ás palavras dos vossos prophetas, que vos prophetizão, dizendo: Eis-ahi os Vasos do Senhor agora cedo voltaráõ de Babylonia, porque vos prophetizão a mentira.

17 Não queirais pois dar-lhes ouvidos, mas servi ao rei de Babylonia, para que vivais: porque ha de ficar esta cidade reduzida huma solidão?

18 E se são prophetas, e está n'elles a palavra do Senhor: intercedão para com o Senhor dos exercitos, para que os vasos, que ficárão na casa do Senhor, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalem, não sejão transferidos a Babylonia.

19 Porque isto diz o Senhor dos exercitos ás columnas, e ao mar, e ás bases, e aos outros vasos, que ficárão n'esta cidade:

20 Que Nabuchodonosor rei de Babylonia não levou de Jerusalem para Babylonia, quando transportou a Jechonias filho de Joaquim rei de Judá, e a todos os magnates de Judá e de Jerusalem.

21 Porque isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel aos vasos, que se deixárão ficar na casa do Senhor, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalem:

22 A Babylonia serão transportados, e alli estarão até o dia da sua visitação, diz o Senhor, e os farei trazer, e restituir a este lugar.

CAPITULO XXVIII.

Falsa predicção d'Hananias. Jeremias appella para o successo. Continúa Hananias em sustentar a sua falsa predicção. Jeremias lhe declara, que elle morrerá naquelle mesmo anno. Morte d'Hananias.

E N'AQUELLE anno, no principio do reinado de Sedecias rei de Judá, no quinto mez do seu quarto anno, succedeo que Hananias filho d'Azur, propheta que era de Gabaon, me disse na casa do Senhor em presença dos sacerdotes, e de todo o povo, as palavras seguintes:

2 Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Eu quebrei o jugo do rei de Babylonia.

3 Depois de passados ainda dous annos completos, tambem eu farei restituir a este lugar todos os vasos da casa do Senhor, que Nabuchodonosor rei de Babylonia levou d'este lugar, e os transferio a Babylonia.

4 E eu farei que tornem para este mesmo lugar Jechonias filho de Joaquim rei de Judá, e todos os cativos de Judá, que passárão a Babylonia, diz o Senhor: porque hei de quebrar o jugo do rei de Babylonia.

5 E o propheta Jeremias respondeo ao propheta Hananias aos olhos dos sacerdotes, e aos olhos de todo o povo, que estava na casa do Senhor:

6 E disse o propheta Jeremias: Amen, assim o faça o Senhor: vivifique o Senhor as tuas palavras, que prophetizaste: que sejão restituidos os vasos á casa do Senhor, e todo o cativeiro de Babylonia a este lugar.

7 Porém ouve tu esta palavra, que eu fallo aos teus ouvidos, e aos ouvidos de todo o povo:

8 Os prophetas, que forão primeiro que eu, e antes que tu desde o principio, prophetizárão tambem elles a muitas terras, e a grandes reinos, ácerca de guerra, e de desolação, e de fome.

9 O propheta que prophetizou paz: quando se cumprir a sua palavra, se saberá que he propheta, que na verdade enviou o Senhor.

10 E tirou o propheta Hananias a cadeia do pescoço do propheta Jeremias, e a quebrou.

11 E fallou Hananias em presença de todo o povo, dizendo: Isto diz o Senhor: Assim quebrarei eu o jugo de Nabuchodonosor, Rei de Babylonia, depois de dous annos de dias, tirando-o de cima da cerviz de todas as gentes.

12 E o propheta Jeremias se foi seu caminho. E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, depois que Hananias propheta quebrou a cadeia do pescoço do propheta Jeremias, a qual dizia:

13 Vai, e dirás a Hananias: Isto diz o Senhor: Quebraste humas cadeias de madeira: mas em vez d'ellas farás cadeias de ferro.

14 Porque isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Eu tenho posto hum jugo de ferro sobre o pescoço de todas estas Gentes, para que sirvão a Nabuchodonosor, rei de Babylonia, e na realidade o servirão: além d'isto lhe tenho dado até as alimarias do campo.

15 E o propheta Jeremias disse ao propheta Hananias: Ouve, Hananias: O Senhor não te enviou, e tu tens feito que este povo tenha posto a sua confiança n'uma mentira.

16 Por tanto isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que te exterminarei da face da terra: este anno morrerás: porque fallaste contra o Senhor.

17 E o propheta Hananias morreo aquelle anno, no setimo mez.

CAPITULO XXIX.

Carta de Jeremias aos cativos de Babylonia. Promessa da sua tornada. Ameaças contra Achab, e Sedecias falsos prophetas. Carta de Semeias a Sophonias contra Jeremias. Ameaças contra Semeias.

E ESTAS são as palavras da carta, que o propheta Jeremias enviou de Jerusalem aos que ficárão dos Anciãos do cativeiro, e aos sacerdotes, e aos prophetas, e a todo o povo, que Nabuchodonosor havia feito passar de Jerusalem a Babylonia:

2 Depois que o rei Jechonias, e a Senhora, e os eunucos, e os principes de Judá, e os de Jerusalem, e os artifices, e os cravadores sahírão de Jerusalem:

3 Por mão d'Elasa, filho de Saphan, e de Gamarias, filho d'Helcias, os quaes enviou Sedecias rei de Judá a Babylonia, a Nabuchodonosor rei de Babylonia, dizendo:

4 Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel a todos os do cativeiro que fiz transportar de Jerusalem a Babylonia:

5 Edificai casas, e habitai-as: e plantai enxidos, e comei os seus fructos.

6 Tomai mulheres, e gerai filhos e filhas: e dai a vossos filhos mulheres, e dai maridos a vossas filhas, e criem filhos e filhas: e multiplicai-vos-ahi, e não queirais ser poucos em numero.

7 E buscai a paz da cidade, para a qual vos fiz transferir: e orai por ella ao Senhor: porque na sua paz tereis vós a vossa.

8 Porque isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Não vos seduzão os vossos prophetas, que estão no meio de vós, nem os vossos adivinhos: e não façais caso dos vossos sonhos, que vós sonhais:

9 Porque elles vos prophetizão falsamente em meu nome: e eu os não enviei, diz o Senhor.

10 Porque isto diz o Senhor: Quando se começarem a cumprir os sententa annos em Babylonia, eu vos visitarei: e renovarei a minha palavra favoravel sobre vós, para vos fazer voltar a este lugar.

11 Porque eu sei os pensamentos que eu tenho ácerca de vós, diz o Senhor, pensamentos de paz, e não d'afflicção, para vos dar o fim, e a paciencia.

12 E me invocareis a mim, e ireis: e me rogareis a mim, e eu vos attenderei.

13 Vós me buscareis, e vós me achareis: quando me buscardes de todo o vosso coração.

14 E serei achado de vós diz o Senhor: e farei voltar os vossos cativos, e recolher-vos-hei de todas as gentes, e de todos os lugares, para onde vos lancei, diz o Senhor: e far-vos-hei voltar do lugar, para onde vos fiz transmigrar.

15 Porque vós dissestes: O Senhor nos suscitou prophetas em Babylonia.

16 Porque isto diz o Senhor ao rei, que está assentado sobre o throno de David, e a todo o povo que habita n'esta cidade, aos vossos irmãos, que não sahírão comvosco para o cativeiro.

17 Isto diz o Senhor dos exercitos: Eis-aqui estou eu que enviarei contra elles a espada, e a fome, e a peste: e os tratarei como figos máos, que se não podem comer, porque são muito máos.

18 E persegui-los-hei com a espada, e com a fome, e com a peste: e os entregarei para a vexação a todos os reinos da terra: para maldição, e para espanto, e para escarneo, e para opprobrio a todas as gentes, para as quaes eu os tiver lançado:

19 Pelo motivo de que não escutárão as minhas palavras, diz o Senhor: as quaes eu lhes dirigi a elles pelos prophetas meus servos, levantando-me de noite, e enviando-lhos: e vós não ouvistes, diz o Senhor.

20 Vós pois, ouvi a palavra do Senhor, todos os do cativeiro, que enviei de Jerusalem a Babylonia.

21 Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel, a Achab filho de Colias, e a Sedecias filho de Maasias, que vos prophetizão falsamente em meu nome: Eis-aqui estou eu que os entregarei nas mãos de Nabuchodonosor rei de Babylonia: e elle os fará matar diante dos vossos olhos.

22 E todo o cativeiro de Judá, que está em Babylonia, tomará d'elles certa maneira de maldição, dizendo: O Senhor se haja comtigo, como elle se houve com Sedecias, e com Achab, que o rei de Babylonia fez frigir no fogo:

23 Por causa de terem feito loucuras em Israel: e adulterárão com as mulheres de seus amigos, e fallárão falsamente em meu nome palavras, que eu lhes não tinha mandado dizer: eu mesmo sou o juiz e a testemunha, diz o Senhor.

24 E a Semeias Nehelamites dirás:

25 Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Por quanto enviaste cartas em teu nome a todo o povo, que está em Jerusalem, e a Sophonias filho de Maasias, sacerdote, e a todos os sacerdotes, dizendo:

26 O Senhor te constituio sacerdote em lugar de Jojada sacerdote, a fim de que tu sejas chefe na casa do Senhor, para reprimir a todo o varão fanatico, e que prophetiza, para que o mettas em hum cepo, e no carcere.

27 Porque não reprehendeste tu pois agora a Jeremias d'Anathoth, que vos prophetiza?

28 Porque ácerca d'isto nos enviou a nós a Babylonia, dizendo: Cousa dilatada he: edificai casas, e habitai-as: e plantai enxidos, e comei os seus frutos.

29 Leo pois o sacerdote Sophonias esta carta aos ouvidos do propheta Jeremias.

30 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

31 Envia a dizer a todos os do cativeiro: Isto diz o Senhor a Semeias Nehelamites: por quanto vos prophetizou Semeias, e eu o não enviei: e elle fez que vós confiasseis na mentira:

32 Por tanto isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que irei com a minha visita sobre Semeias Nehelamites, e sobre a sua geração: não haverá d'elle varão, que se assente no meio d'este povo, e não verá elle bem, que eu faça ao meu povo, diz o Senhor: porque fallou a prevaricação contra o Senhor.

CAPITULO XXX.

Tornada d'Israel e de Judá. Dia terrivel que a precedêra. As duas casas d'Israel e de Judá serviráõ ao Senhor, e a David seu rei. O Senhor perderá os inimigos do seu povo.

ESTA he a palavra, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, a qual dizia:

2 Isto profere o Senhor Deos d'Israel, dizendo; Escreve tu em hum livro todas as palavras, que eu te tenho dito.

3 Porque eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e farei que voltem os que hão de voltar do meu povo d'Israel e de Judá, diz o Senhor: e fa-los-hei voltar á terra, que dei a seus pais: e elles e possuiráõ.

4 E estas são as palavras, que o Senhor disse a Israel e a Judá:

5 Por quanto isto diz o Senhor: Nós ouvimos huma voz de terror: tudo he espanto, e não ha paz.

6 Perguntai, e vede se pare o varão; pois porque tenho eu visto a mão de todo o varão sobre o seu lombo, como da que está de parto, e se lhe tem tornado as caras de todos elles em amarellidão?

7 Ai, que he grande aquelle dia, nem elle tem semelhante: e tempo he tribulação para Jacob, mas d'elle será livre.

8 E acontecerá isto n'aquelle dia, diz o Senhor dos exercitos: quebrarei o jugo d'elle do teu pescoço, e romperei as suas prizões, e não o dominaráõ mais os estranhos;

9 Mas serviráõ ao Senhor seu Deos, e a David seu rei, que eu lhes suscitarei.

10 Tu pois, servo meu Jacob, não temas, diz o Senhor, nem te espantes Israel: porque eis-ahi está que eu te salvarei d'esta terra longinqua, e tirarei aos teus descendentes da terra do seu cativeiro: e voltará Jacob, e repousará, e abundará em todos os bens, e não haverá de quem se tema:

11 Porque eu sou comtigo para te salvar, diz o Senhor: eu destruirei pois todas as gentes, para entre as quaes eu te arrojei disperso; a ti porém eu te não perderei inteiramente; mas castigar-te-hei com equidade, para que tu te não tenhas por innocente.

12 Porque isto diz o Senhor: Incuravel he a tua fractura, malignissima a tua chaga.

13 Não ha quem faça juizo d'ella para liga-la: os remedios são inuteis para ti.

14 Todos os que te amavão, se esquecêrão de ti, e não te buscaráõ: porque te tenho ferido de ferida de inimigo com cruel castigo: pela multidão das tuas maldades se tem endurecido os teus peccados.

15 Porque gritas sobre o teu tormento? incuravel he a tua dor: pela multidão das tuas maldades, e pela obstinação dos teus peccados te fiz isto.

16 Por cuja causa todos aquelles que te comem, serão devorados: e todos os teus inimigos serão levados para o cativeiro: e os que te destroem, serão destruidos, e eu entregarei ao saque todos os que te saqueão.

17 Porque eu fecharei a cicatriz da tua chaga, e te curarei das tuas feridas, diz o Senhor. Por quanto elles te chamárão, ó Sião, a Repudiada: esta he a que não tinha quem a buscasse.

18 Isto diz o Senhor: Eis-ahi farei eu voltar os cativos, que habitavão nas tendas de Jacob, e terei compaixão das suas casas, e a cidade será edificada na sua altura, e o Templo será fundado segundo a sua dignidade.

19 E sahirá d'elles o louvor, e a voz de jubilo; e os multiplicarei, e não serão diminuidos: e os glorificarei, e não serão attenuados.

20 E os seus filhos serão como erão desde o principio, e a sua congregação per-

manecerá diante de mim: e irei com a minha visita contra todos os que o attribulão.

21 E d'elle será o seu capitão: e o seu principe sahirá do meio d'elle: e o applicarei, e elle se chegará a mim: quem he pois aquelle, que applique o seu coração para chegar-se a mim, diz o Senhor?

22 E vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deos.

23 Eis-ahi o redemoinho do Senhor, o seu furor impetuoso, a sua tempestade a ponto de romper, vai a descançar sobre a cabeça dos impios.

24 O Senhor não apartará a ira da sua indignação, menos que elle não tenha executado, e cumprido todos os designios do seu coração: no ultimo dos dias entendereis estas cousas.

CAPITULO XXXI.

Restabelecimento da Casa d'Israel reunida á de Jacob. Ephraim reconhece a sua iniquidade. Deos o olha com misericordia. Prodigio do nascimento do Messias. Concerto. Jerusalem reedificada.

N'AQUELLE tempo, diz o Senhor: Eu serei o Deos de todas as familias d'Israel, e elles mesmos serão o meu povo.

2 Isto diz o Senhor: O povo, que tinha escapado da espada, achou graça no deserto: Israel irá para o seu descanço.

3 De longe se me deixou ver o Senhor. E com amor eterno te amei, por isso compadecido de ti, te attrahi a mim.

4 E de novo te edificarei, e serás edificada, virgem d'Israel; ainda serás adornada dos teus atabales, e sahirás acompanhada dos córos dos que dançăo.

5 Ainda plantarás vinhas nos montes de Samaria; plantaráõ os plantadores, e em quanto não chegar o tempo, não vindimaráõ:

6 Porque virá hum dia, em que os guardas gritaráõ no monte d'Ephraim: Levantai-vos e subamos a Sião ao Senhor nosso Deos.

7 Porque isto diz o Senhor: Regozijai-vos com jubilo por amor de Jacob, e dai relinchos á frente das gentes: fazei resoar tudo, e cantai, e dizei: Salva, Senhor, ao teu povo, as reliquias d'Israel.

8 Eis-aqui estou eu que os trarei da terra do Aquilão, e os congregarei das extremidades da terra: o cego e o coxo, a mulher prenhe e a de parto estarão entre elles de companhia, sendo este hum grande tropel dos que tornarem para aqui.

9 Com choro viráõ: mas com misericordia os tornarei a trazer: e os trarei por arroios d'aguas em caminho direito, e não tropeçaráõ n'elle: porque eu estou feito pai d'Israel, e Ephraim he o meu primogenito.

10 Ouvi, gentes, a palavra do Senhor, e annunciai-a ás Ilhas, que estão ao longe, e dizei: O que espalhou a Israel, o congregará: e guarda-lo-ha como hum pastor ao seu rebanho.

11 Porque o Senhor remio a Jacob, e o livrou da mão do mais poderoso.

12 E viráõ, e darão louvor no monte de Sião: e correráõ aos bens do Senhor, ao trigo, e ao vinho, e ao azeite, e ás crias das ovelhas e das vaccas: e será a alma d'elles como enxido de regadio, e não terão mais fome.

13 Então se alegrará a virgem na dança, os mancebos e os velhos juntamente: e trocarei o seu pranto em gozo, e os consolarei, e regozijarei passada a sua dor.

14 E embriagarei de gordura a alma dos sacerdotes: e o meu povo será cheio dos meus bens, diz o Senhor.

15 Isto diz o Senhor: Foi ouvida no alto huma voz da lamentação, do pranto, e do choro de Rachel, que chorava seus filhos, e não queria ser consolada ácerca d'elles, porque não existião.

16 Isto diz o Senhor: Cesse já do choro a tua voz, e de verterem lagrimas os teus olhos: porque recompensa ha para a tua obra, diz o Senhor: e elles voltaráõ da terra do inimigo.

17 As tuas esperanças em fim serão cumpridas, diz o Senhor: e voltaráõ teus filhos para os seus limites.

18 Tenho ouvido attentamente a Ephraim, quando hia para o cativeiro, dizendo: Castigaste-me, e tenho sido ensinado, como novilho ainda não domado: converte-me, e converter-me-hei: porque tu és o Senhor meu Deos.

19 Porque depois que me converteste, fiz penitencia: e depois que me abriste os olhos, feri a minha coxa. Eu fiquei confuso, e me envergonhei, porque supportei o opprobrio da minha mocidade.

20 Ephraim verdadeiramente he para mim filho honrado, sim, filho da minha ternura: pois desde que fallei d'elle, ainda me lembrarei d'elle. Por isso se commovêrão as minhas entranhas por elle: compadecido eu terei misericordia d'elle, diz o Senhor.

21 Faze-te huma atalaia, põe diante de ti amarguras: dirige o teu coração ao caminho direito, em que andaste: volta, virgem d'Israel, volta a essas tuas cidades.

22 Até quando te debilitaráõ as delicias, filha vagabunda? porque o Senhor creou huma cousa nova sobre a terra: HUMA MULHER CERCARA' A HUM VARAÕ.

23 Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Ainda dirão esta palavra na terra de Judá, e nas suas cidades, quando eu tiver feito voltar os cativos d'elles: O Senhor te abençõe, ó Fermosura da justiça, ó monte santo:

24 E habitaráõ n'elle Judá, e todas as suas cidades juntamente: os lavradores e os que pastorêão os rebanhos.

25 Porque eu embriaguei a alma frôuxa, e fartei a toda a alma faminta.

26 Por isso eu espertei como de hum sono: e vi, e o meu sono foi doce para mim.

27 Eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e eu semearei a casa d'Israel e a casa de Judá de semente de homens, e de semente d'animaes.

28 E assim como vigiei sobre elles para desarreigar, e demolir, e dissipar, e arruinar, e affligir: do mesmo modo vigiarei sobre elles para edificar, e plantar, diz o Senhor.

29 N'aquelles dias não dirão mais: Os pais comêrão as uvas em agraço, e os dentes dos filhos são os que ficárão botos.

30 Mas cada hum morrerá na sua iniquidade: todo o homem, que comer uvas em agraço, a esse he que lhe ficaráõ botos os dentes.

31 Eis-ahi viráõ os dias, diz o Senhor: e farei nova alliança com a casa d'Israel, e com a casa de Judá:

32 Não segundo o pacto, que eu fiz com seus pais no dia, em que eu os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egypto: pacto, que elles invalidárão, e eu mostrei o meu poder sobre elles, diz o Senhor.

33 Mas esta será a alliança, que farei com a casa d'Israel: depois d'aquelles dias, diz o Senhor: Imprimirei a minha lei nas suas entranhas, e a escreverei nos seus corações: e eu lhes serei o seu Deos, e elles me serão o meu povo.

34 E não ensinará d'ahi em diante varão ao seu proximo, nem varão ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor: porque todos me conheceráõ desde o mais pequeno d'elles até ao maior, diz o Senhor: porque perdoarei a maldade d'elles, e não me lembrarei mais do seu peccado.

35 Isto diz o Senhor, que dá o sol para a luz do dia, a ordem da lua e das estrellas para a luz da noite: o que turba o mar, e logo soão as suas ondas, o Senhor dos exercitos he o seu nome.

36 Se faltarem estas leis diante de mim, diz o Senhor: então faltará tambem a linhagem d'Israel, para que não haja gente diante de mim todos os dias.

37 Isto diz o Senhor: Se poderem ser medidos os ceos para cima, e sondarem-se os fundamentos da terra para baixo: eu tambem abandonarei a toda a linhagem d'Israel por todas as cousas, que fizerão, diz o Senhor:

38 Eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e será edificada pelo Senhor a cidade desde a torre d'Hananeel até á porta do angulo.

39 E estender-se-ha mais adiante o cordel da medida á sua vista sobre o outeiro de Gareb; e dará volta a Goatha,

40 E a todo o valle dos cadáveres e da cinza, e a toda a região da morte, até á torrente de Cedron, e até ao angulo da porta dos cavallos, que está ao Oriente, o sanctuario do Senhor: não será arrancado elle, nem destruido d'alli por diante para sempre.

CAPITULO XXXII.

Jeremias compra hum campo, e faz conservar a Escritura d'esta compra em sinal do restabelecimento de Judá. Sua Oração ao Senhor.

PALAVRA, que pelo Senhor foi dirigida a Jeremias no decimo anno de Sedecias rei de Judá: este he o anno decimo oitavo de Nabuchodonosor.

2 Cercava então o exercito do rei de Babylonia a Jerusalem: e o propheta Jeremias estava recluso no atrio do carcere, que havia na casa do rei de Judá.

3 Porque Sedecias rei de Judá o havia encerrado, dizendo: Porque vaticinas, dizendo: Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que entregarei esta cidade nas mãos do rei de Babylonia, e elle a tomará?

4 E Sedecias rei de Judá não escapará da mão dos Caldeos: mas será entregue nas mãos do rei de Babylonia: e fallará com elle boca a boca, e os seus olhos verão os olhos d'elle.

5 E levará a Sedecias para Babylonia: e alli estará até que eu o visite, diz o Senhor: e se pelejardes contra os Caldeos, não tereis bom successo.

6 E disse Jeremias: Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

7 Eis-ahi está que teu primo Hanameel filho de Sellum virá a ti, dizendo: Compra para ti o meu campo, que está em Anathoth: porque te compete a ti o compra-lo, por seres o mais proximo parente.

8 E veio ter comigo Hanameel filho de meu tio paterno, conforme a palavra do Senhor, ao páteo do carcere, e me disse: Apossa-te do meu campo, que está em Anathoth, em terra de Benjamin: porque a ti te compete a herança, e tu és o parente mais chegado para possui-la. E eu entendi que era palavra do Senhor.

9 E comprei o campo a Hanameel filho de meu tio paterno, que está em Anathoth: e lhe pesei por elle em prata sete estatéres, e dez siclos tambem de prata.

10 E fiz huma escritura, e assignei-a, e chamei testemunhas: e puz o dinheiro em huma balança.

11 E tomei a escritura de acquisição firmada, e as estipulações do contracto, e a ratificação d'elle, com os sellos por fóra.

12 E dei a escritura de acquisição a Baruch filho de Neri, filho de Maasias á vista de Hanameel meu primo, á vista das testemunhas, que se havião assignado na escritura de compra, e á vista de todos os Judeos, que estavão assentados no atrio do carcere.

13 E dei ordem a Baruch diante d'elles, dizendo:

14 Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Toma estas escrituras, esta escritura de compra cerrada, e est'outra escritura, que está aberta: e mette-as n'uma vasilha de barro, para que se possão conservar muitos dias.

15 Porque eis-aqui o que diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Ainda se compraráõ casas, e campos, e vinhas n'esta terra.

16 E roguei ao Senhor, depois que entreguei a escritura de acquisição a Baruch filho de Neri, dizendo:

17 Ha, ha, ha, Senhor Deos: Eis-ahi está que tu fizeste o ceo e a terra com o teu grande poder, e com o teu braço estendido: não haverá cousa alguma que seja difficil para ti:

18 Que fazes misericordia em milhares, e tornas a iniquidade dos pais ao seio de seus filhos depois d'elles: O' fortissimo, grande, e poderoso, o Senhor dos exercitos he o teu nome.

19 Grande em conselho, e incomprehensivel no pensamento: cujos olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos filhos d'Adão, para retribuires a cada hum segundo os seus caminhos, e segundo o fructo das invenções do seu capricho.

20 Que fizeste sinaes e portentos na Terra do Egypto até o dia d'hoje, e em Israel, e entre os homens, e te fizeste hum nome qual tu tens n'este dia.

21 E tiraste o teu povo d'Israel da Terra do Egypto com sinaes, e com portentos, e com huma mão forte, e com hum braço estendido, e com grande terror.

22 E lhes déste esta terra, como o juraste aos pais d'elles, que lhes darias huma terra, que manasse leite e mel.

23 E entrárão, e tomárão posse d'ella: e não obedecêrão á tua voz, nem andárão na tua lei: não cumprírão nada de quanto lhes mandaste que fizessem: e lhes acontecêrão todos estes males.

24 Eis-ahi levantadas estão as máquinas contra a cidade para ser tomada: e a cidade tem sido entregue nas mãos dos Caldeos, que combatem contra ella á vista da espada, e da fome, e da peste: e quanto fallaste tudo aconteceo, como tu mesmo o estás presenciando.

25 E tu, Senhor Deos, me dizes: Compra o campo por dinheiro, e toma testemunhas: havendo sido a cidade entregue nas mãos dos Caldeos?

26 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

27 Eis-aqui estou eu que sou o Senhor Deos de toda a carne: haverá pois cousa alguma que seja difficil para mim?

28 Por tanto, isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que entregarei esta cidade nas mãos dos Caldeos, e nas mãos do rei de Babylonia, e elles a tomaráõ.

29 E viráõ os Caldeos a pelejar contra esta cidade, e lhe porão fogo, e a queimaráõ, e as casas, em cujos terrassos sacrificavão a Baal, e offerecião a deoses estranhos libações para me irritarem.

30 Porque os filhos d'Israel, e os filhos de Judá estavão fazendo incessantemente o mal diante dos meus olhos desde a sua mocidade: os filhos d'Israel, que atégora me irritão com as obras das suas mãos, diz o Senhor.

31 Porque esta cidade se me tem feito hum objecto do meu furor, e da minha indignação, des do dia em que a edificárão, até este dia, em que será tirada de diante da minha presença.

32 Pela maldade dos filhos d'Israel, e dos filhos de Judá, que fizerão, provocando-me a ira, elles mesmos, e os seus reis, os seus principes, e os seus sacerdotes, e os seus prophetas, os varões de Judá, e os moradores de Jerusalem.

33 E voltárão-me as costas, e não o rosto: quando os ensinava de madrugada, e os corrigia, e não querião ouvir para receberem a admoestação.

34 E pozerão os seus idolos na casa, em que o meu nome foi invocado, para a profanarem.

35 E edificárão a Baal os Altares, que estão no valle do filho d'Ennom para fazerem sacrificios de seus filhos, e de suas filhas a Moloch: o que lhes não mandei, nem subio ao meu coração que fizessem esta abominação, nem induzissem a peccado a Judá.

36 E agora por amor d'isto, assim diz o Senhor Deos d'Israel a esta cidade, da qual vós dizeis que será entregue nas mãos do rei de Babylonia á espada, e á fome, e á peste.

37 Eis-aqui estou eu que os congregarei de todas as terras, para onde os lancei no meu furor, e na minha ira, e na minha grande indignação: e os trarei a este lugar, e farei que habitem n'elle sem temor.

38 E serão para mim o meu povo, e eu serei para elles o seu Deos.

39 E dar-lhes-hei hum coração, e hum caminho, para que me temão todos os dias: e lhes vá bem a elles, e a seus filhos depois d'elles.

40 E farei com elles huma alliança sempiterna, e não deixarei de fazer-lhes bem: e porei o meu temor no coração d'elles, para que se não apartem de mim.

41 E alegrar-me-hei sobre elles, quando lhes fizer bem a elles: e planta-los-hei n'esta terra em verdade, com todo o meu coração, e com toda a minha alma.

42 Porque isto diz o Senhor: Assim co-

mo fiz vir sobre este povo todo este grande mal, assim farei vir sobre elles todo o bem, que eu lhes annucio.

43 E serão possuidos os campos n'esta terra : da qual vós dizeis que está toda deserta, por não ter ficado n'ella nem homem, nem animal, e porque ella foi entregue nas mãos dos Caldeos.

44 Os campos serão comprados por dinheiro, e registrados em escritura, e pôr-se-lhes-ha o sello, e tomar-se-hão testemunhas: na terra de Benjamin, e nos contornos de Jerusalem, nas cidades de Judá, e nas cidades das montanhas, e nas cidades das planices, e nas cidades que estão ao Meiodia: porque farei voltar os cativos d'elles, diz o Senhor.

CAPITULO XXXIII.

Promessas da tornada de Judá, e restabelecimento de Jerusalem. Novo germe da geração de David. Pacto do Senhor com as duas prosapias real, e sacerdotal. Promessas a favor de Jacob, e de David.

E FOI dirigida a palavra do Senhor a Jeremias segunda vez, quando ainda estava recluso no atrio do carcere, a qual dizia :

2 Isto diz o Senhor, o qual ha de fazer, e ha de formar, e dispôr aquillo que disse, o Senhor he o seu nome.

3 Clama a mim, e eu te attenderei, e te annunciarei cousas grandes, e firmes, que tu não sabes.

4 Porque isto diz o Senhor Deos d'Israel, ás casas d'esta cidade, e ás casas do rei de Judá, que forão destruidas, e ás fortificações, e á espada

5 Dos que vem a pelejar contra os Caldeos, e a enchê-las de cadaveres d'homens, que eu feri no meu furor e na minha indignação, escondendo a minha face d'esta cidade, por causa de toda a maldade d'elles.

6 Eis-aqui estou eu que fecharei a sua chaga, e lhes darei saude, e os curarei: e lhes mostrarei a paz e a verdade que elles procurão.

7 E farei que voltem os cativos de Judá, e os cativos de Jerusalem : e eu os restabelecerei, como desde o principio.

8 E os purificarei de toda a sua iniquidade, em que peccárão contra mim : e perdoarei todas as suas maldades, com que delinquírão contra mim, e me desprezárão.

9 E me servirá de credito do meu nome, e de gozo, e de louvor, e de regozijo para com todas as gentes da terra, que ouvirem todos os bens, que eu lhes hei de fazer : e ficaráõ pasmados, e se assombraráõ de todos os bens, e de toda a paz, que lhes farei a elles.

10 Isto diz o Senhor : N'este lugar (que vós dizeis que está deserto, porque não ha nem homem, nem animal : nas cidades de Judá, e nas praças de Jerusalem, que estão desamparadas sem homens, e sem habitantes, e sem gado) se ouvirá ainda

11 Voz de gozo e voz d'alegria, voz de esposo e voz de esposa, voz dos que digão : Louvai o Senhor dos exercitos, porque bom he o Senhor, porque para sempre he a sua misericordia: e voz dos que tragão suas offrendas á casa do Senhor: pois eu farei que torne a vir o cativeiro da terra, como ao principio, diz o Senhor.

12 Isto diz o Senhor dos exercitos: N'este lugar, que está deserto, sem homens, e sem animaes, e em todas as suas cidades, haverá ainda choupanas de pastores, que fação repousar os seus rebanhos.

13 Nas cidades das montanhas, e nas cidades das planices, e nas cidades, que estão ao Meiodia : e na terra de Benjamin, e nos contornos de Jerusalem, e nas cidades de Judá ainda passaráõ os rebanhos pela mão do que os conte, diz o Senhor.

14 Eis-ahi vem os dias, diz o Senhor : e cumprirei a palavra favoravel, que fallei á casa d'Israel, e á casa de Judá.

15 N'aquelles dias, e n'aquelle tempo, farei que saia de David hum germe de justiça : e elle fará juizo e justiça na terra.

16 N'aquelles dias Judá será salvo, e Jerusalem habitará sem temor: e este he o nome, que lhe chamaráõ a elle, o Senhor nosso Justo.

17 Porque isto diz o Senhor: Não faltará de David varão, que se assente sobre o throno da casa d'Israel.

18 E dos Sacerdotes, e dos Levitas não faltará varão de diante da minha face, que offereça holocaustos, e accenda o fogo do sacrificio, e degole victimas todos os dias.

19 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia :

20 Isto diz o Senhor: Se póde ser invalidado o meu concerto com o dia, e o meu concerto com a noite, de sorte que não haja dia nem noite a seu tempo :

21 Tambem poderá ser invalidada a minha alliança com David meu servo, de sorte que não haja d'elle hum filho, que reine no seu throno, e Levitas, e Sacerdotes ministros meus.

22 Assim como as estrellas do ceo não podem ser contadas, nem ser medida a arêa do mar: assim multiplicarei a linhagem de David meu servo, e os Levitas meus ministros.

23 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia :

24 Não tens visto por ventura o que este povõ tem fallado, dizendo : Duas familias, que o Senhor havia escolhido, forão rejeitadas: e tem desprezado ao meu povo, por quanto daqui em diante elles não o terão por huma nação ?

25 Isto diz o Senhor: Se não tenho feito o meu concerto com o dia, e com a noite,

e não tenho estabelecido leis ao ceo, e á terra:

26 Tão pouco rejeitarei eu tambem a linhagem de Jacob, e de David meu servo, para não tomar da sua geração principes da estirpe d'Abrahão, d'Isaac, e de Jacob: porque farei voltar o seu cativeiro, e me compadecerei d'elles.

CAPITULO XXXIV.

Juizo do Senhor ácerca de Sedecias. Violação da lei do anno sabbatico. Vinganças do Senhor contra a infidelidade do seu povo.

PALAVRA, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, quando Nabuchodonosor rei de Babylonia, e todo o seu exercito, e todos os reinos da terra, que estavão debaixo do dominio da sua mão, e todos os póvos pelejavão contra Jerusalem, e contra todas as suas cidades, a qual dizia:

2 Isto diz o Senhor Deos d'Israel: Vai, e falla a Sedecias rei de Judá; e lhe dirás: Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que entregarei esta cidade nas mãos do rei de Babylonia, e elle lhe lançará o fogo.

3 E tu não escaparás da sua mão: porém serás infallivelmente preso, e entregue na sua mão: e os teus olhos verão os olhos do rei de Babylonia, e lhe fallarás boca a boca, e entrarás em Babylonia.

4 Isto não obstante ouve a palavra do Senhor, ó Sedecias rei de Judá: Isto te diz a ti o Senhor: Não morrerás á espada,

5 Mas morrerás em paz, e conforme as combustões dos reis passados teus pais, que forão antes que tu, assim te queimaráõ a ti: e te choraráõ, dizendo: Ai, Senhor: Porque tal he a palavra, que eu tenho proferido, diz o Senhor.

6 E o propheta Jeremias fallou todas estas palavras a Sedecias rei de Judá em Jerusalem.

7 E o exercito do rei de Babylonia combatia a Jerusalem, e a todas as cidades de Judá, que restavão, a Laquis, e a Azecca: porque estas erão as cidades fortificadas, que havião ficado das de Judá.

8 Palavra, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, depois que o rei Sedecias fez hum pacto com todo o povo em Jerusalem, fazendo publicar:

9 Que cada hum deixasse livres ao seu servo Hebreo, e cada hum a sua serva Hebrea: e que de nenhum modo tivessem dominio n'elles, como Judeos que erão, e seus irmãos.

10 Pelo que dérão ouvidos todos os principes, e todo o povo, que havião acceitado o pacto, de deixar livres cada hum a seu servo, e cada hum a sua serva, e que dahi em diante não terião dominio sobre elles: por isso obedecêrão, e lhes dérão liberdade.

11 Mas depois se arrependêrão: e de novo tomárão seus servos, e suas servas, que havião deixado livres, e sujeitárão-nos como a servos, e como a servas.

12 E foi dirigida pelo Senhor a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

13 Isto diz o Senhor Deos d'Israel: Eu fiz um pacto com vossos pais no dia, em que os tirei da Terra do Egypto da casa da escravidão, dizendo:

14 Quando se tiverem cumprido sete annos, deixe cada hum em liberdade a seu irmão Hebreo, que se lhe vendeo, e elle te servirá por seis annos: e tu da tua parte o enviarás livre: e não me ouvírão vossos pais, nem inclinárão o seu ouvido.

15 E vós hoje vos haveis convertido, e fizestes o que he recto nos meus olhos, intimando liberdade cada hum a seu amigo: e haveis acceitado o pacto em minha presença na casa, em que foi invocado o meu nome sobre ella.

16 Mas vós vos tendes retractado, e maculastes o meu nome: e tornastes a tomar cada hum o seu servo, e cada hum a sua serva, que havieis deixado, para que fossem livres, e senhores de si: e os haveis sujeitado, para que sejão vossos servos e servas.

17 Por cuja causa, isto diz o Senhor: Vós não me ouvistes, para intimardes a liberdade cada hum a seu irmão, e cada hum a seu amigo: eis-aqui vos intímo eu a liberdade, diz o Senhor, para ir á espada, á peste, e á fome: e vos farei andar errantes por todos os reinos da terra.

18 E a estes homens, que são prevaricadores da minha alliança, e não guardárão as palavras do concerto, com as quaes concordárão na minha presença, eu os farei como o bezerro, que dividírão em duas partes, e passárão pelo meio das suas porções:

19 Os principes de Judá, e os principes de Jerusalem, os eunucos, e os sacerdotes, e todo o povo da terra, os que passárão pelo meio das porcões do bezerro:

20 E os entregarei nas mãos de seus inimigos, e nas mãos dos que procurão tirarlhes a vida: e os seus cadaveres serviráõ de pasto ás aves do ceo, e ás alimarias da terra.

21 E entregarei a Sedecias rei de Judá, e aos seus principes nas mãos de seus inimigos, e nas mãos dos que procurão tirarlhes a vida, e nas mãos dos exercitos do rei da Babylonia, que se retirárão de vós.

22 Eis-aqui eu o ordeno, diz o Senhor, e os farei voltar e esta cidade, e a combateráõ, e a tomaráõ, e lhe lançaráõ o fogo: e tornarei em deserto as cidades de Judá, de maneira que não haja habitador.

CAPITULO XXXV.

O Senhor se serve da fidelidade dos Recha-

bitas para confundir a infidelidade dos habitantes de Judá.

PALAVRA, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, em tempo de Joaquim filho de Josias rei de Judá, a qual dizia:

2 Vai a casa dos Rechabitas: e falla-lhes, e introduzi-los-has na casa do Senhor, em hum dos quartos do thesouro, e lá lhes darás vinho a beber.

3 Então tomei eu a Jezonias filho de Jeremias, filho d'Habsanias, e a seus irmãos, e a todos os seus filhos, e a toda a casa dos Rechabitas:

4 E os introduzi na casa de Senhor, na thesouraria dos filhos d'Hanan, filho de Jegedelias homem de Deos, que estava junto á camera dos principes, sobre o thesouro de Maasias filho de Sellum, que era o guarda do vestibulo.

5 E puz diante dos filhos da casa dos Rechabitas taças cheias de vinho, e cópos: e disse-lhes: Bebei vinho.

6 Elles respondêrão: Não beberemos vinho: porque Jonadab, filho de Rechab, nosso pai, nos mandou, dizendo: Não bebereis vinho vós, nem vossos filhos nunca jámais:

7 E não edificareis casa, nem semeareis sementeiras, e vinhas não plantareis, nem as possuireis: mas habitareis em cabanas todos os dias de vossa vida, para que vivais muitos dias sobre a face da terra, na qual vós viveis peregrinando.

8 Temos pois obedecido á voz de Jonadab, filho de Rechab, nosso pai, em todas as cousas, que nos mandou, de não beber vinho em todos os nossos dias nós, e nossas mulheres, nossos filhos, e filhas:

9 E de não edificarmos casas para nossa morada: e não havemos tido vinha, nem campo, nem sementeira:

10 Mas temos habitado em barracas, e temos obedecido em tudo conforme ao que nos mandou Jonadab nosso pai.

11 E quando subio Nabuchodonosor rei de Babylonia á nossa terra, dissemos: Vinde, e entremos em Jerusalem por fugir do exercito dos Caldeos, e por escapar do exercito da Syria; e ficámos em Jerusalem.

12 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

13 Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Vai, e dize aos varões de Judá, e aos moradores de Jerusalem; Acaso não recebereis vós a minha admoestação, de modo que obedeçais ás minhas palavras, diz o Senhor?

14 Firmes tem sido os discursos de Jonadab, filho de Rechab, pelos quaes mandou a seus filhos, que não bebessem vinho: e não no tem bebido até ao dia de hoje, porque obedecêrão ao preceito de seu pai: mas eu vos tenho fallado a vós, madrugando muito para vos fallar, e não me obedecestes.

15 E vos enviei todos os meus servos os prophetas, levantando-me de madrugada para envia-los, e dizer-vos: Convertei-vos cada hum do seu caminho pessimo, e rectificai os vossos affectos: e não andeis após os deoses estranhos, nem os adoreis: e habitareis na terra, que vos dei a vós, e a vossos pais: e não inclinastes o vosso ouvido, nem me ouvistes.

16 Assim os filhos de Jonadab filho de Rechab guardárão com firmeza o preceito de seu pai, que lhes tinha ordenado: mas este povo não me tem obedecido.

17 Pelo que, isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que farei vir sobre Judá, e sobre todos os moradores de Jerusalem toda a calamidade, com que os tenho ameaçado: porque lhes tenho fallado, e não ouvírão: tenho-os chamado, e não me respondêrão.

18 E disse Jeremias á casa dos Rechabitas: Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: porque haveis obedecido ao mandamento de Jonadab vosso pai, e guardastes todos os seus preceitos, e tendes feito todas as cousas, que vos mandou:

19 Por tanto, isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Não faltará varão da estirpe de Jonadab filho de Rechab, que esteja sempre na minha presença todos os dias.

CAPITULO XXXVI.

Jeremias dicta a Baruch as suas prophecias. Baruch as lê diante do povo, depois diante dos principes. O rei Joaquim manda queimar o livro. Jeremias as dicta segunda vez, ajunta outras de novo, e annuncia as vinganças do Senhor contra Joaquim.

E ACONTECEO isto no quarto anno de Joaquim, filho de Josias rei de Judá: foi dirigida esta palavra pelo Senhor, a Jeremias, a qual dizia:

2 Toma o rolo de hum livro, e n'elle escreverás todas as palavras, que te tenho fallado contra Israel e Judá, e contra todas as nações: des do dia, em que eu te fallei, des dos dias de Josias até o dia de hoje:

3 A ver se ouvindo os da casa de Judá todos os males, que eu estou resoluto a fazer-lhes, volta cada hum do seu pessimo caminho: e eu perdoarei a maldade, e o peccado d'elles.

4 Chamou pois Jeremias a Baruch filho de Nerias: e escreveo Baruch da boca de Jeremias no rolo do Livro todas as palavras que o Senhor lhe tinha dito a elle:

5 E mandou Jeremias a Baruch, dizendo: Eu estou recluso, e não posso entrar na casa do Senhor.

6 Entra pois tu, e lê pelo livro, em que tens escrito da minha boca as palavras do Senhor, ouvindo-o o povo na casa do Senhor no dia de jejum: além d'isto ouvin-

do-o tambem todo Judá, lê-lo-has áquelles, que vem das suas cidades:

7 A ver se acaso elles se postrão, orando diante do Senhor, e se converte cada hum do seu caminho pessimo: por quanto grande he o furor e a indignação, que o Senhor tem manifestado contra este povo.

8 E Baruch filho de Nerias obrou conforme a tudo o que propheta Jeremias lhe havia mandado, lendo do livro as palavras do Senhor na casa do Senhor.

9 E aconteceo isto no quinto anno de Joaquim filho de Josias rei de Judá no nono mez: publicárão hum jejum diante do Senhor a todo o povo em Jerusalem, e a toda a multidão, que havia concorrido das cidades de Judá a Jerusalem.

10 E leo Baruch do livro as palavras de Jeremias na casa do Senhor na camera de Gamarias filho de Saphan secretario, no vestibulo de cima, á entrada da porta nova da casa do Senhor, ouvindo-o todo o povo.

11 E quando ouvio Michéas filho de Gamarias, filho de Saphan todas as palavras do Senhor lidas pelo livro:

12 Desceo á casa do rei, á camera do secretario: e eis-que estavão alli assentados todos os principes: Elisama secretario, e Dalaias filho de Semeias, e Elnathan filho de Achobor, e Gamarias filho de Saphan, e Sedecias filho d'Hananias, e todos os principes.

13 E Michéas lhes referio todas as palavras, que ouvíra lendo-as Baruch, pelo livro aos ouvidos do povo.

14 Como isto enviárão todos os principes a Baruch, Judi filho de Nathanias filho de Selemias, filho de Cusi, para lhe dizer: Toma na tua mão o livro, por que leste diante do povo, e vem cá. Tomou pois Baruch filho de Nerias o livro na sua mão, e veio ter com elles.

15 E disserão-lhe: Assenta-te, e lê estas cousas de modo que as ouçamos nós. E leo Baruch, ouvindo-o elles.

16 E quando ouvírão todas as palavras, se voltárão espantados cada hum para o que tinha ao seu lado, disserão a Baruch: Devemos manifestar ao rei todos esses discursos.

17 E perguntárão-lhe: dizendo: Declara-nos como escreveste tu todos esses discursos da sua boca.

18 E disse lhes Baruch: Pela sua boca me dictava, como se eu fora lendo todos estes discursos: e eu os escrevia no livro com tinta.

19 Então disserão os principes a Baruch: Vai-te, esconde-te, tu, e Jeremias, e ninguem saiba onde estais.

20 E entrando forão ter com o rei ao atrio do seu palacio, mas deixárão guardado o livro na camera de Elisama secretario: e annunciárão, ouvindo-o rei, todos estes discursos.

21 E enviou o rei a Judi a tomar o livro: tomando-o elle da camera de Elisama secretario, o leo diante do rei, e de todos os principes, que estavão em torno do rei.

22 E o rei estava assentado no seu quarto d'inverno, pelo nono mez: e diante d'elle estava posto hum brazeiro cheio de brazas.

23 E tendo Judi lido tres, ou quatro paginas, o cortou com o canivete do secretario, e o lançou no fogo, que estava sobre o brazeiro, até que se queimou todo o livro no fogo, que havia no brazeiro.

24 E não temêrão nem rasgárão os seus vestidos o rei, e todos os seus servos, que ouvírão todos estes discursos.

25 Todavia Elnathan, e Dalaias, e Gamarias se oppozerão ao rei, para que não queimasse o livro: mas elle não lhes deo ouvidos.

26 E mandou o rei a Jeremiel filho d'Amelech, e a Saraias filho de Ezriel, e a Selemias filho d'Abdeel, que prendessem a Baruch o amanuense, e ao propheta Jeremias: mas o Senhor os escondeo.

27 E foi dirigida a palavra do Senhor ao propheta Jeremias, depois que o rei queimára o livro, e as palavras, que Baruch escrevêra, recolhendo-as da boca de Jeremias, a qual dizia:

28 Toma de novo outro livro: e escreve n'elle todas as palavras primeiras, que havia no primeiro livro, que queimou Joaquim rei de Judá.

29 E dirás a Joaquim rei de Judá: Isto diz o Senhor: Tu queimaste aquelle livro, dizendo: Porque escreveste n'elle annunciando: Apressado virá o rei de Babylonia, e destruirá esta terra, e fará que não fiquem n'ella homens, nem animaes?

30 Por tanto, isto diz o Senhor contra Joaquim rei de Judá: Não sahirá d'elle quem se assente sobre o throno de David: e o seu cadaver será exposto ao ardor, de dia, e á geada de noite.

31 E visitarei contra elle, e contra a sua linhagem, e contra os seus servos as suas maldades, e farei cahir sobre elles, e sobre os moradores de Jerusalem, e sobre os varões de Judá todo o mal, com que os tenho ameaçado, e elles não dérão ouvidos.

32 Tomou pois Jeremias outro livro, e o deo a Baruch, filho de Nerias secretario: o qual escreveo n'elle da boca de Jeremias todas as palavras do livro, que havia lançado no fogo Joaquim rei de Judá: e ainda forão accrescentadas muitas mais palavras, que as que tinha havido no primeiro.

CAPITULO XXXVII.

Sedecias se encommenda nas orações de Jeremias. Nabuchodonosor marcha contra o rei do Egypto. Jeremias prediz, que Nabuchodonosor tornará contra Jerusalem. He mettido o propheta no calabouço do carcere. Sedecias o tira d'elle.

E REINOU o rei Sedecias filho de Josias em lugar de Jechonias filho de Joaquim: a quem Nabuehodonosor rei de Babylonia estabeleceo rei na terra de Judá:

2 E não obedeceo elle, nem os seus servos, nem o povo da terra ás palavras do Senhor, que fallou por mão do propheta Jeremias.

3 E o rei Sedecias enviou a Juchal filho de Selemias, e a Sophonias filho de Maasias sacerdote ao propheta Jeremias, para que lhe dissesse: Faze oração por nós ao Senhor nosso Deos.

4 E Jeremias andava livremente pelo meio do povo: porque ainda o não tinhão preso na custodia do carcere. Entretanto o exercito de Pharaó sahio do Egypto: e ouvindo os Caldeos, que tinhão em sitio a Jerusalem esta nova, se retirárão de Jerusalem.

5 E a palavra do Senhor foi dirigida ao propheta Jeremias, a qual dizia:

6 Isto diz o Senhor Deos d'Israel: Assim direis ao rei de Judá, que vos enviou a perguntar-me a mim: Eis-aqui o exercito de Pharaó, que sahio para dar-vos soccorro, elle voltará para a sua terra no Egypto,

7 E voltaráõ os Caldeos, e combateráõ contra esta cidade: e toma-la-hão, e lhe lançaráõ o fogo.

8 Isto diz o Senhor: Não queirais enganar as vossas almas, dizendo: De certo se irão os Caldeos, e se retiraráõ de nós, porque elles se não iráõ.

9 Mas ainda quando derrotardes todo o exercito dos Caldeos, que pelejão contra vós, e ficarem d'elles alguns feridos: levantar-se-ha cada hum da sua tenda, e queimaráõ esta cidade, pondo-lhe fogo.

10 Tendo-se pois retirado o exercito dos Caldeos de Jerusalem, por causa do exercito de Pharaó,

11 Sahio Jeremias de Jerusalem para ir á Terra de Benjamin, e repartir alli huma possessão na presença dos cidadãos.

12 E quando chegou á porta de Benjamin, estava alli hum dos que por turnos guardavão a porta, que se chamava Jerias, filho de Selemias, filho d'Hananias, e prendeo ao propheta Jeremias, dizendo: Tu foges para os Caldeos.

13 E respondeo Jeremias: Isso he falso, eu não fujo para os Caldeos. E não lhe deo ouvidos: mas Jerias prendeo a Jeremias, e o levou aos principes.

14 Pelo que irados os principes contra Jeremias, depois de o açoutarem o mettêrão no carcere, que havia na casa de Jonathan secretario: porque elle era o prefeito do carcere.

15 E assim entrou Jeremias na casa do fosso, e em hum calabouço: e esteve alli emparedado Jeremias muitos dias.

16 Mas o rei Sedecias enviou a tira-lo: e lhe perguntou em sua casa secretamente, e disse: Crês por ventura que tens alguma palavra da parte do Senhor? E disse Jeremias: Sim tenho: E accrescentou: Nas mãos do rei de Babylonia serás entregue.

17 E disse Jeremias ao rei Sedecias: Em que tenho peccado contra ti, e contra os teus servos, e contra o teu povo, para me mandares metter na casa do carcere?

18 Onde estão os vossos prophetas, que vos prophetizavão, e dizião: Não virá o rei de Babylonia sobre vós, e sobre esta terra?

19 Agora pois ouve, eu te rogo, Senhor rei meu: Valha a minha súpplica na tua presença: e não me remettas a casa de Jonathan secretario, para que não morra eu alli.

20 Ordenou pois o rei Sedecias, que Jeremias fosse posto no vestibulo do carcere: e que se lhe désse huma fogaça de pão cada dia, além da vianda ordinaria, até que todo o pão da cidade se consumisse: e ficou Jeremias no vestibulo do carcere.

CAPITULO XXXVIII.

He mettido Jeremias n'um lago. Abdemelech o tira d'elle. Sedecias o consulta em segredo. Jeremias lhe aconselha que se entregue aos Caldeos.

E OUVIO Saphacias filho de Mathan, e Gedelias filho de Phassur, e Juchal filho de Selemias, e Phassur filho de Melchias, as palavras, que Jeremias fallava a todo o povo, dizendo:

2 Isto diz o Senhor: Todo aquelle que ficar n'esta cidade, morrerá á espada, e de fome, e de peste: mas o que passar aos Caldeos, viverá, e ficará salva a sua alma, e com vida.

3 Isto diz o Senhor: Certamente será entregue esta cidade na mão do exercito do rei de Babylonia, e elle a tomará.

4 E disserão os principes ao rei: Supplicamos-te, que mandes matar este homem: porque de proposito enerva as forças aos homens de guerra, que ficárão n'esta cidade, e as mãos de todo o povo, fallando-lhes conforme estas palavras: por quanto este homem não busca a paz para este povo, senão o mal.

5 E disse o rei Sedecias: Ei-lo-ahi está nas vossas mãos, pois não he justo que o rei vos negue cousa alguma.

6 Tomárão pois a Jeremias, e o lançárão no calabouço de Melchias filho d'Amelech, que estava no vestibulo do carcere: e descêrão a Jeremias com cordas ao lago, onde não havia agua, senão lodo: e assim se atollou Jeremias no lodo.

7 E ouvio Abdemelech homem Ethiope eunuco, que estava na casa do rei, que havião mettido a Jeremias no lago: o rei ao mesmo tempo estava assentado á porta de Benjamin.

8 E sahio Abdemelech da casa do rei, e fallou ao rei, dizendo:

9 Rei meu Senhor, estes homens obrárão mal em tudo quanto fizerão contra o propheta Jeremias, mettendo-o no lago, para que alli morra de fome, porque já não ha mais pão na cidade.

10 Mandou pois o rei ao Ethiope Abdemelech, dizendo: Toma d'aqui comtigo trinta homens, e tira do lago ao propheta Jeremias antes que morra.

11 Assim Abdemelech, tomando comsigo os homens, entrou no quarto do rei, que estava debaixo da guarda roupa: e tomou d'alli huns pannos velhos, e roupas antigas, que tinhão apodrecido, e por humas cordas os deitou abaixo no lago a Jeremias.

12 E o Ethiope Abdemelech, disse a Jeremias: Mette esses pedaços de panno velho, e esses andrajos rasgados e podres debaixo dos teus sovacos, entre os braços, e as cordas: e Jeremias o fez assim.

13 E tirárão a Jeremias com as taes cordas, e o extrahírão do lago: e ficou Jeremias no vestibulo do carcere.

14 E enviou o rei Sedecias, e fez trazer a si ao propheta Jeremias, á terceira porta, que estava na casa do Senhor: e disse o rei a Jeremias: Eu tenho huma cousa que te perguntar, não me encubras nada.

15 E disse Jeremias a Sedecias: Se eu ta annunciar, acaso tu não me matarás? e se eu te der hum conselho, não me ouvirás?

16 Jurou pois o rei Sedecias a Jeremias em segredo: dizendo: Viva o Senhor, que nos fez esta alma, que não te matarei, nem te entregarei nas mãos d'esses homens, que buscão a tua vida.

17 E disse Jeremias a Sedecias: Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Se sahindo fores aos principes do rei de Babylonia, viverá a tua alma, e não arderá em fogo esta cidade: e serás salvo tu, e a tua casa.

18 Mas se tu não sahires aos principes do rei de Babylonia, será entregue esta cidade nas mãos dos Caldeos, e a farão arder no fogo: e tu não escaparás da mão d'elles.

19 E disse o rei Sedecias a Jeremias: Receio-me dos Judeos, que se passárão aos Caldeos: não succeda que eu seja entregue nas mãos d'elles, e me tratem indignamente.

20 E respondeo Jeremias: Não te entregarão: rogo-te que ouças a voz do Senhor, que eu te annuncío, e será bem para ti, e viverá a tua alma.

21 Mas senão quizeres sahir: esta he a palavra que me mostrou o Senhor:

22 Eis-ahi todas as mulheres, que ficárão na casa do rei de Judá, serão conduzidas aos principes do rei de Babylonia: e ellas dirão: Enganárão-te, e pudérão mais do que tu os homens da tua paz, atolárão-te no lamaçal, e mettêrão os teus pés no escorregadouro, e se apartárão de ti.

23 E todas as tuas mulheres, e teus filhos serão levados aos Caldeos: e não escaparás das suas mãos, senão por mão do rei de Babylonia serás preso: e elle fará arder em fogo esta cidade.

24 Disse pois Sedecias a Jeremias: Ninguem saiba estas palavras, e não morrerás.

25 E se ouvirem os principes que tenho fallado comtigo, e vierem a ti, e te disserem: Dize-nos o que fallaste com o rei, não no-lo encubras, e nós te não mataremos: e que fallou o rei comtigo:

26 Tu lhes dirás: Eu fiz ao rei minhas humildes deprecações, para que me não mandasse novamente levar a casa de Jonathan, para eu alli não morrer.

27 Vierão pois todos os principes a Jeremias, e lhe fizerão as sobreditas perguntas: e elle lhes respondeo conforme a tudo o que o rei lhe havia mandado, e não o inquietárão mais: porque se não havia divulgado nada.

28 Mas Jeremias permaneceo no vestibulo do carcere até o dia, em que foi tomada Jerusalem: e de facto foi tomada Jerusalem.

CAPITULO XXXIX.

Tomada de Jerusalem. Fugida de Sedecias. He apanhado este principe, e levado diante de Nabuchodonosor, o qual manda matar a dous filhos de Sedecias, e a este tirar-lhe os olhos, e carrega-lo de ferros. Pobres deixados na Judéa. Jeremias posto em liberdade. Prophecia a favor d'Abdemelech.

O NONO anno de Sedecias rei de Judá, no decimo mez, veio Nabuchodonosor rei de Babylonia, e todo o seu exercito a Jerusalem, e a sitiárão.

2 O undecimo anno porém de Sedecias, ao quinto dia do quarto mez, se fez a brécha na cidade.

3 E todos os principes do rei de Babylonia entrárão, e se alojárão junto á porta do meio: a saber, Neregel, Sereser, Semegárnabu, Sarsachim, Rabsares, Neregel, Sereser, Rebmag, e todos os outros principes do rei de Babylonia.

4 Sedecias rei de Judá, e toda a gente de guerra tendo-os visto, fugírão: e de noite sahírão da cidade pelo caminho do jardim do rei, e pela porta, que estava entre dous muros, e forão buscar o caminho do deserto.

5 Mas foi em seu alcance o exercito dos Caldeos: e apanhárão a Sedecias no campo da solidão de Jericó, e o levárão cativo a Nabuchodonosor rei de Babylonia a Reblatha, que está na Terra d'Emath: e este lhe pronunciou a sua sentença.

6 E o rei de Babylonia matou em Reblatha aos filhos de Sedecias diante de seus olhos: e a todos os nobres de Judá fez matar o rei de Babylonia.

7 Mandou tambem arrancar os olhos a Sedecias: e fê-lo carregar de ferros, para ser levado a Babylonia.

8 Queimárão outrosi os Caldeos o Palacio

do rei, e a casa do povo, lançando-lhe fogo, e derribárão o muro de Jerusalem.

9 E os restos do povo, que havião ficado na cidade, e os desertores, que se tinhão ido entregar a elle, e o resto inutil dos do vulgo, que havião ficado, os levou a Babylonia Nabuzardan general do exercito.

10 E aos mais pobres da plebe, que não tinhão absolutamente cousa alguma, Nabuzardan general do exercito os deixou ficar na Terra de Judá: e lhes deo vinhas e cisternas n'aquelle dia.

11 Mas Nabuchodonosor rei de Babylonia tinha dado esta ordem a Nabuzardan general do exercito, ácerca de Jeremias, dizendo:

12 Toma-o, e põe sobre elle os teus olhos, e não lhe faças mal nenhum: mas concede-lhe tudo o que elle quizer.

13 Enviou pois Nabuzardan general do exercito, e Nabusezban, e Rabsares, e Neregel, e Sereser, e Rebmag, e todos os Magnates do rei de Babylonia,

14 Enviárão, e tomárão a Jeremias do vestibulo do carcere, e o entregárão a Godolias, filho d'Ahicão filho de Saphan, para que elle habitasse em sua casa, e vivesse entre o povo.

15 E tinha sido dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, quando este estava preso no vestibulo do carcere, a qual dizia:

16 Vai, e falla a Abdemelech Ethiope, dizendo: Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que farei cumprir as minhas palavras sobre esta cidade em damno seu, e não em bem: e verificar-se-hão n'aquelle dia á tua vista.

17 Mas eu te livrarei n'esse dia, diz o Senhor; e não serás entregue nas mãos dos homens, que tu temes:

18 Mas eu tirando-te d'ellas te livrarei, e não cahirás morto á espada: e salvarás a tua vida, porque tiveste confiança em mim, diz o Senhor.

CAPITULO XL.

Nabuzardan põe a Jeremias em liberdade. Jeremias se retira para o pé de Godolias. Os Judeos dispersos pela fugida se tornão a ajuntar. Baalis rei dos Ammonitas manda a Ismael que mate a Godolias.

PALAVRA, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, depois que Nabuzardan general do exercito o enviou livre desde Rama, quando o tomou atado com cadeias no meio de todos os transmigrados de Jerusalem e de Judá, que erão levados a Babylonia.

2 Tomando pois de parte o general do exercito a Jeremias, lhe disse: O Senhor teu Deos pronunciou este mal contra este lugar,

3 E lho trouxe: e fez o Senhor como o havia dito, porque vós peccastes contra o Senhor, e não ouvistes a sua voz, e se executou em vós esta palavra.

4 E agora eis-aqui te tenho tirado hoje as cadeias, que tens nas tuas mãos: se queres vir comigo a Babylonia, vem: e porei os meus olhos em ti: mas se te desagrada vir comigo a Babylonia, fica: eis-ahi está toda a terra á tua vista: para o lugar que escolheres, e para o qual tu quizeres ir, para esse vai.

5 E não queiras vir comigo: mas podes viver com Godolias, filho d'Ahicão filho de Saphan, a quem o rei de Babylonia tem posto por governador das cidades de Judá: vive pois com elle no meio do povo: ou para qualquer parte que mais te agradar o ir, vai. Deo-lhe tambem o general do exercito mantimentos, e presentes, e o deixou ir.

6 E assim Jeremias veio a casa de Godolias filho d'Ahicão a Masfath, e assistio com elle no meio do povo, que havia ficado na terra.

7 E quando ouvírão todos os principaes do exercito, que estavão dispersos pelas provincias, elles e os seus companheiros, que o rei de Babylonia tinha posto por governador da terra a Godolias filho d'Ahicão, e que lhe havia encarregado os homens, e as mulheres, e os meninos, e os pobres da terra, que não havião sido levados a Babylonia:

8 Vierão ter com Godolias a Masfath: a saber, Ismahel filho de Nathanias, e Johanan, e Jonathan filhos de Carée, e Saréas filho de Thanehumeth, e os filhos d'Oph, que erão de Netophathi, e Jezonias filho de Maacathi, elles, e as suas gentes.

9 E Godolias, filho d'Ahicão filho de Saphan lhes jurou a elles, e a seus companheiros, dizendo: Não temais servir aos Caldeos, habitai na terra, e servi ao rei de Babylonia, e passareis felizmente.

10 Vede que eu assisto em Masphath, para executar as ordens dos Caldeos, que nos são enviados: e assim vós recolhei a vindima, e a seara, e o azeite, e envazilhai-o nos vossos vasos, e conservai-vos quietos nas vossas cidades, que occupais.

11 E do mesmo modo todos os Judeos, que estavão em Moab, e entre os filhos d'Ammon, e na Iduméa, e em todas as demais regiões, quando ouvírão que o rei de Babylonia havia deixado os restantes na Judéa, e que havia posto por governador d'elles a Godolias, filho d'Ahicão filho de Saphan:

12 Tornárão, digo, todos os Judeos de todos os lugares, para onde se havião refugiado, e vierão á Terra de Judá ter com Godolias a Masphath: e recolhêrão o vinho e o trigo em mui grande quantidade.

13 E Johanan filho de Carée, e todos os principes do exercito, que havião sido dispersos pelas provincias, vierão ter com Godolias a Masphath,

14 E lhe disserão: Sabe tu que Baalis rei dos filhos d'Ammon mandou a Ismahel filho de Nathanias para te tirar a vida. E

Godolias filho d'Ahicão lhes não deo credito.

15 E Johanan filho de Carée fallou em segredo com Godolias em Masphath, dizendo: Irei, e materei a Ismahel filho de Nathanias, sem que ninguem o saiba, para que elle te não tire a vida, e sejão dispersos todos os Judeos, que se tem congregado a ti, e pereção as reliquias de Judá.

16 E disse Godolias, filho d'Ahicão a Johanan filho de Carée: Guarda-te não faças tal: porque o que tu dizes d'Ismahel he falso.

CAPITULO XLI.

Ismahel mata a Godolias, e a todos os que estavão com elle. Leva prisioneiros todo o resto dos que se achavão em Masphath. He perseguido por Johanan. Foge para os Ammonitas. Johanan reune os prisioneiros. E estes tomão a resolução de se retirarem para o Egypto.

E ACONTECEO no mez setimo, que veio Ismahel, filho de Nathanias, filho d'Elisama de linhagem real, e os grandes do rei, e dez homens com elle, ter com Godolias filho d'Ahicam a Masphath: e comêrão alli pão, juntos em Masphath.

2 E levantou-se Ismahel filho de Nathanias, e os dez homens, que com elle estavão, e ferírão a Godolias, filho d'Ahicam filho de Saphan ás cutiladas, e matárão aquelle, que o rei de Babylonia havia posto por governador da terra.

3 Matou tambem Ismahel a todos os Judeos, que estavão com Godolias em Masphath, e aos Caldeos, que forão alli achados, e aos homens de guerra.

4 E ao outro dia depois que matára a Godolias, sem ninguem ainda o saber,

5 Vierão huns homens de Sichem, e de Silo, e de Samaria oitenta homens, com a barba rapada, e rasgados os vestidos, e o rosto todo desfigurado: e trazião nas mãos incenso, e offertas para as presentar na casa do Senhor.

6 Sahindo pois de Masphath a recebe-las Ismael filho de Nathanias, hia andando, e chorando: e quando chegou a elles, lhes disse: Vinde a Godolias filho d'Ahicam.

7 Quando elles chegárão ao meio da cidade, Ismahel filho de Nathanias, elle mesmo, e os homens, que estavão com elle, os matárão no meio do lago.

8 Mas entre elles se achárão dez homens, que disserão o Ismahel: Não nos mates: porque temos no campo thesouros de trigo, e de cevada, e d'azeite, e de mel. E os deixou: e não matou a estes, como a seus irmãos.

9 O lago pois, em que lançára Ismael todos os cadaveres dos homens, que matou por causa de Godolias, he o mesmo, que fez o rei Asa por amor de Baasa rei d'Israel: a este mesmo encheo de mortos Ismahel filho de Nathanias.

10 E a todos os que do povo havião ficado em Masphath, levou presos Ismahel: as filhas do rei, e todo o povo, que havia ficado em Masphath: os que Nabuzardan general do exercito havia deixado encarregados a Godolias filho d'Ahicam. E tomou-os Ismahel filho de Nathanias, e se foi para passar aos filhos d'Ammon.

11 E ouvio Johanan filho de Carée, e todos os officiaes de guerra, que estavão com elle, todo o mal, que havia feito Ismahel filho de Nathanias.

12 E tomando comsigo toda a sua gente, sahírão a pelejar contra Ismahel filho de Nathanias, e achárão-no perto das muitas aguas, que ha em Gabaon.

13 E quando todo o povo, que estava com Ismahel, vio a Johanan filho de Carée, e a todos os officiaes de guerra, que estavão com elle, se alegrárão.

14 E todo o povo, que Ismahel havia feito prisioneiro, voltou a Masphath: e tendo dado volta, se foi para Johanan filho de Carée.

15 Mas Ismahel filho de Nathanias escapou com oito homens do encontro de Johanan, e se passou aos filhos d'Ammon.

16 Por onde Johanan filho de Carée, e todos os Officiaes de guerra, que estavão com elle, tomárão em Masphath todos os que restavão da plebe, que elle havia recobrado d'Ismahel filho de Nathanias, depois que matou a Godolias filho d'Ahicam: aos homens de valor para a guerra, e as mulheres, e os meninos, e os eunucos, que havia feito voltar de Gabaon.

17 E forão-se d'alli, e estiverão de passagem em Camaão, que está ao pé de Belém, com o fim de passarem adiante, e entrarem no Egypto

18 Por medo dos Caldeos: porque os temião por causa de haver assassinado Ismahel filho de Nathanias a Godolias filho d'Ahicam, que o rei de Babylonia havia posto por governador na Terra de Judá.

CAPITULO XLII.

Pedem os Judeos a Jeremias que consulte o Senhor. O Senhor lhes declara, que se ficarem na Judéa, elle os fortificará: exhorta-os a que não temão o rei de Babylonia: ameaça-os se se retirarem para o Egypto. Jeremias os reprehende pela sua indocilidade.

E VIERAÕ todos os officiaes de guerra, e Johanan filho de Carée, e Jezonias filho d'Osaias, e o resto do povo, des do pequeno até ao grande:

2 E disserão hao propheta Jeremias: Seja accetia a nossa súpplica na tua presença: e faze oração por nós ao Senhor teu Deos, por todo este resto do povo, porque de muitos

temos ficado poucos, assim como nos vem teus olhos:

3 E para que nos declare o Senhor teu Deos o caminho, por onde havemos de ir, e a palavra, que havemos de executar.

4 Disse-lhes pois a elles o propheta Jeremias: Tenho ouvido: vede que eu vou a fazer oração ao Senhor vosso Deos, conforme vós dizeis: qualquer palavra, que me responder, eu vo-la referirei: e não vos encobrirei cousa alguma.

5 E elles disserão a Jeremias: Seja o Senhor entre nós testemunha da nossa verdade e fé, se assim o não fizermos conforme toda a palavra, em que te enviar a nós o Senhor teu Deos.

6 Seja em bem, ou seja em mal, obedeceremos á voz do Senhor nosso Deos, a quem te enviamos: para que sejamos bem succedidos depois que tivermos escutado a voz do Senhor nosso Deos.

7 E havendo-se cumprido dez dias, foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias.

8 E chamou a Johanan filho de Carée, e a todos os officiaes de guerra, que estavão com elle, e a todo o povo, des do mais pequeno até o maior.

9 E lhes disse: Isto diz o Senhor Deos d'Israel, a quem me haveis enviado, para que eu expozesse os vossos humildes rogos na sua presença:

10 Se permanecerdes quietos n'esta terra, eu vos edificarei, e não vos destruirei: plantar-vos-hei, e não vos arrancarei: porque já estou applacado sobre o mal que vos fiz.

11 Não temais a presença do rei de Babylonia, de quem vós, espantados tendes medo: não o temais, diz o Senhor: porque eu sou comvosco, para vos pôr a salvo, e livrar da sua mão.

12 E vos encherei de misericordias, e terei piedade de vós, e far-vos-hei habitar na vossa terra:

13 Mas se vós disserdes: Não moraremos n'esta terra, nem escutaremos a voz do Senhor nosso Deos,

14 Dizendo: De nenhuma maneira: mas caminharemos para a Terra do Egypto: onde não veremos guerra, nem ouviremos estrondo de trombeta, nem padeceremos fome: e alli habitaremos,

15 Por tanto ouvi agora a palavra do Senhor, reliquias de Judá: Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Se vós com animo resoluto vos dispozerdes para entrardes no Egypto, e entrardes com o fim de lá habitar:

16 A espada, que vós temeis, alli vos alcançará na Terra do Egypto: e a fome, que vós receais, no Egypto se vos pegará, e alli morrereis.

17 E todos os varões, que se obstinárão em entrar no Egypto com o fim de habitar alli, morrerão á espada, e de fome, e de peste: não ficará nenhum d'elles, nem escapará da violencia do mal, que eu farei vir sobre elles.

18 Porque isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Assim como o meu furor, e a minha indignação se accendeo contra os habitantes de Jerusalem: assim se accenderá a minha indignação contra vós, quando tiverdes entrado no Egypto, e vós vireis a ser o objecto d'execração, e d'espanto, e de maldição, e d'opprobrio, e não tornareis mais a ver este lugar.

19 Esta he a palavra do Senhor sobre vós, reliquias de Judá: Não entreis no Egypto: tereis bem entendido, que eu vos tenho protestado hoje,

20 Que haveis enganado as vossas almas: porque vós me enviastes ao Senhor nosso Deos, dizendo: Roga por nós ao Senhor nosso Deos, e conforme a tudo o que te disser o Senhor nosso Deos, annuncia-no-lo assim, e nós o faremos.

21 E hoje vo-lo tenho declarado, e não ouvistes a voz do Senhor vosso Deos ácerca de todas as cousas, pelas quaes me enviou a vós.

22 Agora pois tereis entendido, que á espada, e de fome, e de peste morrereis no lugar, aonde quizestes entrar, para alli viver.

CAPITULO XLIII.

Os Judeos accusão a Jeremias de mentiroso. Retirão-se para o Egypto contra a ordem do Senhor. Levão comsigo a Jeremias, e a Baruch. Prophecia contra o Egypto.

E ACONTECEO que tendo Jeremias acabado de fallar ao povo todas as palavras do Senhor Deos d'elles, conforme o Senhor Deos d'elles lho havia enviado a elles, para que lhes dissesse todas estas palavras:

2 Fallou Azarias filho d'Osaias, e Johanan filho de Carée, e todos os homens soberbos, dizendo a Jeremias: Tu dizes mentiras: o Senhor nosso Deos não te enviou a dizer: Não entreis no Egypto para habitardes alli.

3 Mas Baruch filho de Nerias te incita contra nós, para nos entregar nas mãos dos Caldeos, para nos matar, e nos fazer levar a Babylonia.

4 E não escutou Johanan filho de Carée, e todos os officiaes de guerra, e todo o povo a voz do Senhor, para ficarem na Terra de Judá.

5 Mas Johanan filho de Carée, e todos os officiaes de guerra tomárão a todos os restos dos de Judá, que havião voltado de todas as nações, para onde antes havião sido dispersos, para habitarem na Terra de Judá:

6 Homens, e mulheres, e crianças, e as

filhas do rei, e a toda a alma que Nabuzardan general do exercito dos Caldeos tinha deixado com Godolias filho d'Ahicam filho de Saphan, e ao propheta Jeremias, e a Baruch filho de Nerias.

7 E entrárão na Terra do Egypto, porque não obedecêrão á voz do Senhor: e vierão até Taphnis.

8 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias em Taphnis, a qual dizia:

9 Toma na tua mão pedras grandes, e esconde-as na abobada, que está debaixo do muro de ladrilho á porta da casa de Pharaó em Taphnis, á vista de homens Judeos:

10 E lhes dirás: Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que enviarei, e tomarei a Nabuchodonosor rei de Babylonia, meu servo: e porei o seu throno sobre estas pedras que escondi, e elle estabelecerá o seu solio sobre ellas.

11 E vindo ferirá a Terra do Egypto: os que eu destinei para a morte, entregará elle á morte: e os que para o cativeiro ao cativeiro: e os que para a espada á espada.

12 E fará pegar fogo nos Templos dos deoses do Egypto, e os queimará, e leva-los-ha cativos: e revestir-se-ha da Terra do Egypto, como se veste o pastor com a sua roupa: e sahirá d'alli em paz.

13 E quebrará as estatuas da casa do Sol, que ha na Terra do Egypto: e abrazará com o fogo os Templos dos deoses do Egypto.

CAPITULO XLIV.

Jeremias reprehende os Judeos que vivião no Egypto, da sua idolatria e lhes annuncia as vinganças do Senhor. Elles se obstinão em continuar na sua idolatria: pelo que reitéra Jeremias as suas reprehensões, e ameaças. O mesmo Jeremias prophetiza, que o rei do Egypto será tomado.

PALAVRA, que foi dirigida por Jeremias a todos os Judeos, que habitavão na Terra do Egypto, aos que moravão em Magdalo, e em Taphnis, e em Memphis, e na Terra de Phatures, dizendo:

2 Isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Vós tendes visto todo esse mal, que fiz vir sobre Jerusalem, e sobre todas as cidades de Judá: e vede que estão hoje despovoadas, e não ha n'elles morador:

3 Pela maldade, que fizerão para me provocarem a ira, e indo a sacrificar, e adorar a deoses estranhos, a quem não conhecião, nem elles, nem vós, nem vossos pais.

4 E vos enviei todos os meus servos os prophetas, levantando-me de noite, e enviando-os com effeito, e dizendo: Não façais cousa de tanta abominação, como esta que detesto.

5 E não ouvírão, nem inclinárão o seu ouvido para se converterem das suas maldades, e para não sacrificarem a deoses estranhos.

6 E accendeo-se a minha indignação e o meu furor, e ateou-se nas cidades de Judá, e nas praças de Jerusalem: e trocárão-se em deserto, e desolação, como hoje se estão vendo.

7 E agora isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Porque vós fazeis este grande mal contra as vossas almas, para que do meio de Judá pereça d'entre vós o varão e a mulher, o pequenino e o que mama, e que não fique resto algum de vós:

8 Provocando-me com as obras de vossas mãos, sacrificando a deoses estranhos na Terra do Egypto, na qual haveis entrado para n'ella habitar: e pereçais, e sejais hum objecto de maldição, e d'opprobrio a todas as gentes da terra?

9 Acaso estais esquecidos das maldades de vossos pais, e das maldades dos reis de Judá, e das maldades das mulheres de cada hum, e de vossas maldades, e das maldades de vossas mulheres, que fizerão na Terra de Judá, e nos bairros de Jerusalem?

10 Não se purificárão até o dia de hoje: e não tiverão temor, nem andárão na lei do Senhor, e nos meus mandamentos, que dei na vossa presença, e na de vossos pais.

11 Por tanto, isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que porei o meu rosto sobre vós para mal: e destruirei a todo o Judá.

12 E tomarei os que restárão de Judá, que se obstinárão em entrarem na Terra do Egypto, e habitarem n'ella: e serão todos consumidos na Terra do Egypto: cahiráõ mortos á espada, e de fome: e serão consumidos des do mais pequeno até ao maior á espada, e morreráõ de fome: e ficaráõ sendo hum objecto d'execração, e d'espanto, e de maldição, e d'opprobrio.

13 E virei com a minha visita sobre os moradores da Terra do Egypto, como fui sobre Jerusalem com espada, e fome, e peste.

14 E das reliquias dos Judeos, que vão a habitar na Terra do Egypto não haverá quem escape, e seja reservado: e que torne á Terra de Judá, á qual elles levantão as suas almas para tornarem, e morarem alli: não tornaráõ senão os que fugirem.

15 E respondêrão a Jeremias todos os varões, que sabião que sacrificavão suas mulheres a deoses estranhos: e todas as mulheres de que havia alli grande multidão e todo o povo dos que moravão na Terra do Egypto em Phatures, dizendo:

16 Não escutaremos de ti a palavra, que nos disseste em nome do Senhor:

17 Mas ponctualmente cumpriremos toda a palavra, que sahir da nossa boca, de sacrificarmos á rainha do ceo, e de lhe offere-

cermos libações, como nós o temos feito, e nossos pais, nossos reis, e nossos principes nas cidades de Judá, e nas praças de Jerusalem: e tivemos fartura de pão, e nos hia bem, e não vimos mal algum.

18 Porém des d'aquelle tempo, em que nós cessámos de sacrificar á rainha do ceo, e de lhe offerecer libações, estamos necessitados de tudo, e temos sido consumidos pela espada, e pela fome.

19 Assim he que nós sacrificamos á rainha do ceo, e lhe offerecemos libações: mas acaso fizemos-lhe nós as tortas para a honrar, e offerecemos-lhe as libações sem os nossos maridos?

20 E fallou Jeremias a todo o povo contra os maridos, e contra as mulheres, e contra toda a plebe, que lhe havião dado esta resposta, dizendo:

21 Acaso não se lembrou o Senhor dos sacrificios, que lhe offerecestes nas cidades de Judá, e nas praças de Jerusalem, vós, e vossos pais, vossos reis, e vossos principes, e o povo da terra, e não chegou isto ao seu coração?

22 E não podia já soffrer mais o Senhor pela malicia dos vossos designios, e pelas abominações, que fizestes: e a vossa terra se tem convertido em desolação, e em espanto, e em maldição, até não haver morador, como se acha n'este dia.

23 Pelo motivo de que sacrificastes aos idolos, e peccastes contra o Senhor: e não ouvistes a voz do Senhor, e não andastes na sua lei, e nos seus mandamentos, e testemunhos: por isso vos vierão estes males, como se vem n'este dia.

24 E disse Jeremias a todo o povo, e a todas as mulheres: Ouvi a palavra do Senhor todos os de Judá, que estais na Terra do Egypto:

25 Isto falla o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel, dizendo: Vós, e vossas mulheres fallastes por vossa boca, e cumpristes com vossas mãos, dizendo: Cumpramos os nossos votos, que fizemos, de sacrificar á rainha do ceo, e de lhe offerecer libações: cumpristes os vossos votos, e os pozestes por obra.

26 Por tanto ouvi a palavra do Senhor todos os de Judá, que habitais na Terra do Egypto: Eis-aqui estou eu que jurei pelo meu grande nome, diz o Senhor: que de nenhum modo será pronunciado mais o meu nome por boca de nenhum homem Judeo, dizendo: Vive o Senhor Deos em toda a Terra do Egypto.

27 Eis-aqui estou eu que vigiarei sobre vós para mal, e não para bem: e todos os varões de Judá, que ha na Terra do Egypto, perecerāõ á espada, e de fome, até que de todo sejão consumidos.

28 E os homens, que escaparem da espada, sahindo da Terra do Egypto, voltarāõ á Terra de Judá em curto numero: e todas as reliquias de Judá dos que entrão na Terra do Egypto, para morarem n'ella, saberão que palavra será cumprida, se a minha, ou a d'elles.

29 E isto vos servirá de sinal, diz o Senhor, de que eu hei de vir com a minha visita sobre vós n'este lugar: para que saibais que verdadeiramente se cumprirāõ contra vós as minhas palavras em damno vosso.

30 Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que entregarei a Pharaó Ephrée rei do Egypto na mão de seus inimigos, e na mão dos que demandão a sua alma: assim como entreguei a Sedecias rei de Judá na mão de Nabuchodonosor rei de Babylonia seu inimigo, e que procurava a sua alma.

CAPITULO XLV.

Reprehende o Senhor a Baruch, que se queixava de não achar descanço: promette-lhe que lhe conservará a vida no meio dos males, que opprimirāõ aos outros.

PALAVRA, que fallou Jeremias propheta, a Baruch filho de Nerias, quando escreveo no livro estas palavras da boca de Jeremias, no anno quarto de Joaquim filho de Josias rei de Judá, a qual dizia:

2 Isto te diz o Senhor Deos d'Israel, a ti, ó Baruch:

3 Disseste: Ai de mim infeliz, porque o Senhor accrescentou dor á minha dor: trabalhei no meu gemido, não achei descanço.

4 Isto diz o Senhor: Assim lhe dirás a elle: Eis-aqui os que edifiquei, eu os destruo: e os que plantei, eu os arranco, e a toda esta terra.

5 E tu buscas para ti cousas grandes? Não as busques: porque eis-aqui estou eu que trarei mal sobre toda a carne, diz o Senhor: e te darei a tua alma em salvação em qualquer dos lugares para onde tu fores.

CAPITULO XLVI.

Prophecias da derrota dos Egypcios por Nabuchodonosor em Carcamis: e da tornada dos filhos de Jacob do cativeiro.

PALAVRA do Senhor, que foi dirigida ao propheta Jeremias contra as Gentes:

2 Para o Egypto contra o exercito de Pharaó Nechão rei do Egypto, que estava junto ao rio Euphrates em Carcamis, a quem derrotou Nabuchodonosor rei de Babylonia, no anno quarto de Joaquim, filho de Josias rei de Judá.

3 Preparai o escudo, e o pavez, e sahi á campanha.

4 Uni os cavallos, e montai cavalleiros: apresentai-vos com elmos, açacalai as lanças, vesti-vos de couraças.

5 Mas que? eu os vi medrosos, e voltar as costas, os seus valentes derrotados: fugírão precipitados, nem para trás olhárão: o

espanto os cérca de todas as partes, diz o Senhor.

6 Não fuja o ligeiro, nem espere salvar-se o valente, para a parte do Aquilão junto ao rio Euphrates forão vencidos, e cahírão por terra.

7 Quem he este, que sóbe como rio: e se inchão as suas ondas como as dos rios?

8 O Egypto sóbe á maneira de rio, e as suas ondas se moveráõ como rios, e dirá: Subindo, cobrirei a terra: destruirei a cidade, e os seus moradores.

9 Montai em cavallos, e fazei alarde dos carros, e vão adiante os valentes, a Ethiopia, e os de Lybia armados de escudos, e os Lydios lançando mão das settas, e despedindo-as.

10 E aquelle dia do Senhor Deos dos exercitos, dia será de vingança, para vingar-se de seus inimigos: devorará a espada, e fartar-se-ha, e embriagar-se-ha com o sangue d'elles: porque esta he a victima do Senhor Deos dos exercitos na Terra do Aquilão, junto ao rio Euphrates.

11 Sóbe a Galaad, e toma resina ó virgem filha do Egypto: em vão multiplicas os remedios, não haverá cura para ti.

12 Ouvírão as gentes a tua ignominia, e o teu alarido encheo a terra: porque o forte chocou com o forte, e ambos juntos vierão a terra.

13 Palavra, que fallou o Senhor ao profeta Jeremias sobre o haver de vir Nabuchodonosor rei de Babylonia, e haver d'assolar a Terra do Egypto.

14 Annunciai no Egypto, e fazei ouvir isto em Magdalo, e resôe em Memphis, e em Taphnis, dizei: Pára, e prepara-te: porque devorará a espada aquelles cousas, que estão ao redor de ti.

15 Porque apodreceo o teu valente? não se pôde ter em pé: porque o Senhor o derribou.

16 Multiplicou os que cahião, e cahio cada hum sobre o do seu lado, e dirão: Levanta-te, e voltemos ao nosso povo, e á terra, onde nascemos, fugindo da espada da pomba.

17 Chamai daqui em diante a Pharaó rei do Egypto: o tempo trouxe o tumulto.

18 Vivo eu (disse o rei, cujo nome he o Senhor dos exercitos) que assim como o Thabor entre os montes, e como o Carmelo sobre o mar, assim virá.

19 Prepara o trem da tua transmigração, moradora filha do Egypto: porque Memphis será tornada em solidão, e ficará deserta, e despovoada.

20 O Egypto he huma novilha louçã e fermosa: do Aquilão virá quem a aguilhôe.

21 E ainda os que recebião as suas soldadas, e moravão no meio d'ella, se tornárão como bezerros cevados, e fugírão juntos, nem poderão parar: porque veio sobre elles o dia do seu estrago, o tempo da visitação d'elles.

22 A sua voz será sonora como a do metal: porque elles marcharáõ depressa com o exercito, e viráõ a ella com machados, como os que cortão lenha.

23 Cortárão as arvores do seu bosque, diz o Senhor, que não podem contar-se: multiplicárão-se como gafanhotos, que não tem numero.

24 Confundida está a filha do Egypto, e entregue nas mãos do povo do Aquilão.

25 O Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel disse: Eis-aqui estou eu que irei com a minha visita sobre o tumulto d'Alexandria, e sobre Pharaó, e sobre o Egypto, e sobre os seus deoses, e sobre os seus reis, e sobre Pharaó, e sobre aquelles, que confião n'elle.

26 E os entregarei nas mãos dos que procurão a sua alma, e nas mãos de Nabuchodonosor rei de Babylonia, e nas mãos dos seus servos: e depois d'isto será povoada, como nos dias antigos, diz o Senhor.

27 E tu não temas, servo meu Jacob, e não te enchas de pavor, Israel: porque eis-aqui estou eu que te livrarei a ti, e a tua linhagem da terra remota do teu cativeiro: e voltará Jacob, e repousará, e será prosperado: e não haverá quem o amedronte.

28 E tu não temas, servo meu Jacob, diz o Senhor: porque eu sou comtigo, pois que eu hei de consumir todas as gentes, para as quaes te desterrei: a ti porém não te consumirei, mas castigar-te-hei com equidade, e não te perdoarei como a innocente.

CAPITULO XLVII.

Prophecia da expedição de Nabuchodonosor contra os Filistheos, depois da tomada de Jerusalem.

PALAVRA do Senhor, que foi dirigida ao propheta Jeremias contra os Palesthinos, antes que Pharaó tomasse Gaza.

2 Isto diz o Senhor: Olha que se levantão as aguas do Aquilão, e serão como huma torrente, que innunda, e cobriráõ a terra, e quanto ha n'ella, a cidade e os seus moradores: darão brados os homens, e uivaráõ todos os habitadores da terra.

3 Por causa do estrondo pasmoso das armas, e dos seus combatentes, por causa do movimento de seus carros, e da multidão das suas rodas. Os pais não attendêrão aos filhos, perdido o vigor das mãos.

4 Pela chegada do dia, em que serão destruidos todos os Filistheos, e será arruinada Tyro, e Sidonia com todo o resto dos seus soccorros: porque o Senhor entregou ao saque os Palestinos, as reliquias da Ilha de Cappadocia.

5 A rapadura veio sobre Gaza: calou-se Ascalon, e as reliquias dos seus valles: até quando te maltratarás?

6 O'espada do Senhor, até quando deix-

arás de respousar? Entra na tua bainha, refresca-te, e põe-te em silencio.

7 Como descançará ella, se o Senhor lhe tem dado as suas ordens contra Ascalon, e contra as suas provincias maritimas, e alli lho tem prescrito?

CAPITULO XLVIII.

Prophecia da expedição de Nabuchodonosor contra os Moabitas, do seu cativeiro, e da sua tornada.

ISTO diz a Moab o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Ai de Nabo, porque foi devastada, e confundida: Cariathaim foi tomada: a forte se confundio, e tremeo.

2 Não ha mais alegria em Moab contra Hesebon: pensárão mal. Vinde, e acabemos com ella d' entre as gentes: pois callando emmudecerás, e a espada te irá seguindo.

3 Huma voz de tumulto se levantou d'Oronáim: hum estrago, ruina grande.

4 Arruinada ficou Moab: ensinai lamentos aos seus pequeninos.

5 Porque pela subida de Luith chorando subirá com gemidos: e na descida d'Oronáim ouvírão os inimigos hum alarido d'estrago:

6 Fugi, salvai as vossas almas: e sereis como tamargueiras no deserto.

7 Pelo motivo pois de haveres posto a confiança nas tuas fortificações, e nos teus thesouros, tambem tu serás tomada: e irá Camos para o cativeiro, juntamente os seus sacerdotes, e os seus principes.

8 E virá o roubador a todas as cidades, e nenhuma cidade escapará: e perecerão os valles, e serão taladas as campinas: porque o Senhor o disse:

9 Dai flores a Moab, porque florecente será transportado: e as suas cidades ficarão desertas, e despovoadas.

10 Maldito o que faz a obra do Senhor com dólo: e maldito o que véda a sua espada do sangue.

11 Em abundancia esteve Moab des da sua mocidade, e repousou nas suas fézes: nem foi trasfegado de vasilha em vasilha, nem foi para o cativeiro: por isso permaneceo o seu sabor n'elle, e o seu cheiro não se mudou.

12 Por esta causa eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e enviar-lhe-hei trasfegadores, e que ponhão em ordem as suas tinas, e o trasfegarão, e despejarão as suas vasilhas, e quebrarão as suas tinas.

13 E será affrontado Moab por causa de Camos, como foi affrontada a casa d'Israel por Bethel, na qual tinha a sua confiança.

14 Como dizeis: Valentes somos, e homens fortes para pelejar?

15 Destruido ficou Moab, e talárão as suas cidades: e os seus mancebos escolhidos descêrão ao degoladouro: diz o rei, cujo nome he o Senhor dos exercitos.

16 A ponto está de chegar a destruição de Moab: e o seu mal virá correndo com grandissima velocidade.

17 Consolai-o todos os que estais na sua comarca, e todos os que sabeis o seu nome, dizei: Como se fez em pedaços a vara forte, o baculo glorioso?

18 Desce da gloria e assenta-te em secco, morada da filha de Dibon: porque o devastador de Moab subio a ti, destruio as tuas fortificações

19 Pára no caminho, e olha, morada d'Aroer: pergunta ao que foge: e dize ao que escapou: Que aconteceo?

20 Confundido foi Moab, porque ficou vencido: uivai, e gritai, publicai em Arnon, que Moab foi destruida.

21 E a vingança veio sobre a terra campestre: sobre Helon, e sobre Jasa, e sobre Mephaath,

22 E sobre Dibon, e sobre Nabo, e sobre a casa de Deblathaim,

23 E sobre Cariathaim, e sobre Bethgamul, e sobre Bethmaon,

24 E sobre Carioth, e sobre Bosra, e sobre todas as cidades da terra de Moab, as que demorão ao longe, e ás que perto.

25 Cortado foi o poder de Moab, e o seu braço tem sido quebrantado, diz o Senhor.

26 Embriagai-o, porque se levantou contra o Senhor: e lestimará Moab a sua mão no seu vomito, e elle será tambem objecto de ludibrio:

27 Porque tu escarneceste a Israel, como se o tiveras achado entre ladrões: e assim tu serás levado cativo pelas tuas palavras, que tens fallado contra elle.

28 Desamparai as cidades, moradores de Moab, e vivei nos penhascos: e sede como pomba, que faz o ninho no mais alto da boca da gruta.

29 Ouvimos a soberba de Moab, que he soberbo em extremo: a sua inchação, e a arrogancia, e soberba, e altivez do seu coração.

30 Eu sei, diz o Senhor, a sua jactancia: e que não he conforme a ella o seu valor, nem os seus esforços tem sido conforme ao que podia fazer.

31 Por tanto gemerei sobre Moab, e darei gritos por toda Moab, aos varões do muro de ladrilho, que se estão lamentando.

32 Com o pranto de Jazer chorarei por ti, vinha de Sábama: as tuas vides passárão o mar, até ao mar de Jazer chegárão: o roubador se lançou sobre as tuas searas, e a tua vindima.

33 A alegria e o regozijo se tem desterrado do Carmelo, e da Terra de Moab, e eu tirei o vinho dos lagares: o pizador da uva não cantará já o seu costumado celeuma.

34 Com o clamor de Hesebon até Elealc, e Jasa, levantárão a sua voz: desde Segor até Oronaim como bezerra de tres annos: as mesmas aguas de Nemrim serão mui nocivas.

35 E tirarei de Moab, diz o Senhor, ao que faz offrendas nos altos, e sacrifica aos seus deoses.

36 Por tanto o meu coração por causa de Moab resoará como frauta: e o meu coração dará hum sonido de frautas sobre os varões do muro de ladrilho: porque fez mais do que pôde, por isso perecêrão.

37 Porque toda a cabeça ficará calva, e toda a barba será rapada: em todas as mãos se acharáõ algêmas, e sobre todo o espinhaço cilicio.

38 Sobre todas as casas de Moab, e nas suas praças ouvir-se-ha todo o pranto: por quanto fiz a Moab em pedaços, como a vaso inutil, diz o Senhor.

39 Como foi vencida, e derão uivos? como abaixou Moab a cerviz, e ficou envergonhado? E será Moab objecto de ludibrio, e d' escarmento a todos os da sua Comarca.

40 Isto diz o Senhor: Eis-aqui o que como aguia voará, estenderá as suas azas a Moab.

41 Tomada foi Carioth, e os inimigos se tem apoderado dos seus baluartes: e será o coração dos fortes de Moab n'aquelle dia, como o coração da mulher, que está com dores de parto.

42 E deixará Moab de ser povo: porque se gloriou contra o Senhor.

43 O espanto e o fosso, e o laço está sobre ti, ó morador de Moab, diz o Senhor.

44 O que fugir da face do espanto, cahirá no fosso: e o que sahir do fosso, será apanhado no laço: porque trarei sobre Moab o anno da visitação d'elles, diz o Senhor.

45 A' sombra d'Hesebon fizerão alto os que fugião do laço: porque o fogo sahio d'Hesebon, e a labareda do meio de Séon, e devorará parte de Moab, e a altura dos filhos do tumulto.

46 Ai de ti, Moab, pereceste, povo de Camos: porque presos forão teus filhos, e tuas filhas para o cativeiro.

47 E farei voltar os cativos de Moab nos ultimos dias, diz o Senhor. Atéqui os juizos contra Moab.

CAPITULO XLIX.

Prophecia da desolação, do cativeiro, e da tornada dos Ammonitas; da desolação dos Idumeos, dos Syros, e dos Cedarenos; da dispersão, e tornada dos Elamitas.

PARA os filhos d'Ammon. Isto diz o Senhor: Acaso não tem filhos Israel? ou elle não tem herdeiro? Porque razão logo se apoderou Melcom de Gad, como por herança: e o seu povo morou nas cidades d'esta?

2 Por tanto eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e farei ouvir sobre Rabbath, capital dos filhos d'Ammon, o estrondo da batalha, e será reduzida pela sua ruina a hum montão de pedras, e as suas filhas arderáõ em fogo, e Israel se fará senhor dos que o possuem, diz o Senhor.

3 Dá uivos, Hesebon porque Hai foi assolada: gritai, filhos de Rabbath, cingi-vos de cilicios: chorai, e dai voltas pelos vallados: porque Melcom será levado ao cativeiro, juntamente os seus sacerdotes, e os seus principes.

4 Porque te glorías tu nos valles? dissipou-se o teu valle, filha delicada, que confiavas nos teus thesouros, e dizias: Quem virá contra mim?

5 Eis-aqui estou eu que farei vir sobre ti o espanto, diz o Senhor Deos dos exercitos, por meio de todos os que estão á roda de ti: e sereis dispersos cada hum da vista do outro, e não haverá quem vos recolha na vossa fugida.

6 E depois disto farei voltar os cativos dos filhos d'Ammon, diz o Senhor.

7 Para a Iduméa. Isto diz o Senhor dos exercitos: Pois que não ha jámais sabedoria em Theman? Perdeo-se o conselho de seus filhos, o saber d'elles se tornou inutil.

8 Fugi, e voltai as costas, descei ás mais profundas cavernas da terra, habitantes de Dedan: porque eu fiz vir sobrelle a ruina de Esaú, o tempo da sua visitação.

9 Se tivessem vindo sobre ti vindimadores, não haverião deixado cachos: se ladrões de noite, terião roubado quanto lhes bastasse.

10 Eu porém patenteei a Esaú puz ás claras o encoberto d'elle, e não poderá occultar-se, destruida foi a sua linhagem, e os seus irmãos, e os seus vizinhos, e não subsistirá mais.

11 Deixa os teus pupillos: eu lhes salvarei a vida: e as tuas viuvas esperaráõ em mim.

12 Porque isto diz o Senhor: Eis-ahi aquelles, que não estavão julgados para beberem o calis, de certo o beberáõ: e tu serás innocente, mas de certo o beberás.

13 Porque por mim mesmo tenho jurado, diz o Senhor, que Bosra existirá para desolação, e para opprobrio, e para deserto, e para maldição: e todas as suas cidades ficaráõ despovoadas para sempre.

14 Esta cousa ouvi do Senhor, e hum Embaixador foi enviado ás gentes para lhes dizer: Ajuntai-vos e vinde contra elle, e levantemo-nos para a batalha.

15 Porque eis-ahi te puz pequenino entre as gentes, desprezivel entre os homens.

16 A tua arrogancia te enganou, e a soberba do teu coração: tu que habitas nas concavidades dos rochedos, e forcejas por subir até ao cume outeiro: ainda que tenhas posto no alto como aguia o teu ninho, d'alli te arrancarei, diz o Senhor.

17 E ficará a Iduméa deserta: todo o que atravessar pelas suas terras, pasmará, e dará muita a todas as suas perdas.

18 Assim como foi destruida Sodoma e Gomorrha, e as suas vizinhas, diz o Senhor:

não morará alli varão, nem a povoará filho de homem.

19 Aqui está aquelle que como Leão subirá da soberba do Jordão á grande fermosura: porque eu o farei correr subitamente a ella: e quem será o escolhido, que porei sobre ella? por quanto quem ha semelhante a mim? e quem me poderá soster? e quem he este pastor, que ousará resistir á minha face?

20 Por tanto ouvi o conselho do Senhor, que tomou ácerca de Edom: e os designios que elle teve sobre os moradores de Theman: De certo os arrastaráõ os zagaes da grei, de certo destruiráõ com elles a sua morada.

21 Ao estrondo da sua ruina se commoveo a terra: no mar roxo foi ouvido o clamor da sua voz.

22 Eis-ahi subirá como aguia, e voará, e estenderá as suas azas sobre Bosra: e o coração dos valentes da Iduméa será n'aquelle dia, como o coração d'huma mulher, que está com dores de parto.

23 Para Damasco: Envergonhada tem sido Emath, e Arphad: porque muito má cousa ouvírão, perturbados forão no mar: de inquietação não pôde socegar.

24 Desmaiou Damasco, lançou-se a fugir, o tremor a occupou: a angustia, e as dores a tomárão como á que está com dores de parto.

25 Como desamparárão a cidade louvavel, a cidade da alegria?

26 Por isso cahiráõ os seus mancebos nas suas ruas: e todos os homens de armas emmudeceráõ n'aquelle dia, diz o Senhor dos exercitos.

27 E accenderei fogo no muro de Damasco, e devorará as muralhas de Benadad.

28 Para Cedar, e para os reinos d'Asor, que destruio Nabuchodonosor rei de Babylonia. Isto diz o Senhor: Levantai-vos, e subi a Cedar, e devastai os filhos do Oriente.

29 Tomaráõ as suas tendas, e os seus rebanhos: tomaráõ para si as suas pelles, e todos os seus móveis, e os seus camelos: e chamaráõ sobre elles o terror de todas as partes.

30 Fugi, ide-vos a toda apressa, escondei-vos nas grutas da terra os que morais em Asor, diz o Senhor: porque Nabuchodonosor rei de Babylonia tomou conselho contra vós, e formou os seus designios contrarios a vós.

31 Levantai-vos, e subi á gente pacifica, e que mora sem receio, diz o Senhor, elles não tem portas, nem ferrolhos: habitão sós.

32 E os seus camelos serão mettidos a saque, e a multidão dos seus animaes servirá para despojo: e espalharei a todo o vento os que cortão o cabello em redondo, e de todos os seus confins trarei mortandade sobre elles, diz o Senhor.

33 E Asor ficará para morada dos dragões, deserta para sempre: não permanecerá alli varão, nem a povoará filho de homem.

34 Palavra do Senhor, que foi dirigida ao propheta Jeremias contra Elam, no principio no reinado de Sedecias rei de Judá, a qual dizia:

35 Isto diz o Senhor dos exercitos: Eis-ahi quebrarei eu o arco de Elam, e o seu grandissimo poder.

36 E farei vir sobre Elam os quatro ventos das quatro plagas do ceo: e os espalharei d ara todos estes ventos: e não haverá nação, aonde não cheguem os fugitivos de Elam.

37 E farei tremer a Elam diante de seus inimigos, e na presença dos que procurão a sua alma: e farei cahir sobre elles o mal, a ira do meu furor, diz o Senhor: e enviarei a espada após elles até que eu os consuma.

38 E porei o meu throno em Elam, e exterminarei d'alli os reis e os principes, diz o Senhor.

39 Nos ultimos dias porém farei voltar os cativos de Elam, diz o Senhor.

CAPITULO L.

Prophecia da ruina de Babylonia pelos Persas, e Médos: e do livramento d'Israel, e de Judá.

PALAVRA, que o Senhor fallou ácerca de Babylonia, e da terra dos Caldeos por mão do propheta Jeremias.

2 Annunciai entre as gentes, e fazei-lho ouvir: levantai bandeira, publicai-o, e não lho encubrais: dizei: Babylonia foi tomada, Bel ficou confundido, Merodach foi destroçado, confundidos tem sido os seus simulachros, derrotados ficárão os idolos d'elles.

3 Porque subio contra ella gente do Aquilam, que tornará a sua terra em solidão: e não haverá quem na povôe, des do homem até ao animal: e elles se tem commovido, e se forão.

4 N'aquelles dias, e N'aquelle tempo diz o Senhor: viráõ os filhos d'Israel, elles, e juntamente os filhos de Judá: marchando, e chorando se appressaráõ, e buscaráõ ao Senhor seu Deos.

5 Perguntaráõ o caminho para Sião, aonde fixaráõ o seu rosto. Viráõ, e se uniráõ ao Senhor com huma eterna alliança, a qual jámais se apagará da sua memoria.

6 O meu povo veio a ser hum rebanho perdido: os pastores d'elles os enganárão, e os fizerão andar desgarrados pelos montes: do monte passárão ao outeiro, esquecêrão-se do lugar do seu repouso.

7 Todos os que os achárão, os devorárão: e os inimigos d'elles disserão: Não temos delinquido: pelo motivo de que elles peccárão contra o Senhor, que he fermosura de justiça, e contra o Senhor que foi a esperança de seus pais.

8 Apartai-vos do meio de Babylonia, e sahi da terra dos Caldeos: e sede como os cabritos, que vão adiante do rebanho.

9 Porque eis-aqui estou eu que suscito, e trarei contra Babylonia grandes exercitos das gentes da terra do Aquilam: e armar-se-hão contra ella, e depois será tomada: a sua setta como a de varão forte matador, não tornará sem effeito.

10 E a Caldéa servirá para presa: todos os que a saquearem se fartaráõ, diz o Senhor.

11 Por quanto vos ensoberbeceis, e fallais com insolencia, saqueando a minha herança: porque estais soltos como bezerros sobre a herva, e bramastes como touros.

12 Tem sido mui confundida a vossa mão, e igualada ao pó a que vos gerou: eis-ahi será a ultima entre as gentes, despovoada, sem caminho, e sem agua.

13 Pela ira do Senhor ficará despovoada, e será tornada toda em huma solidão: todo o que passar por Babylonia, se espantará, e dará huma vaia sobre todas as suas ruinas.

14 Atacai a Babylonia de todas as partes, todos vós os que sabeis manejar o arco: debellai-a, não poupeis as fréchas: porque ella peccou contra o Senhor.

15 Gritai contra ella, em todas as partes deo as mãos, cahírão os fundamentos d'ella, destruidos ficárão os seus muros, porque he vingança do Senhor: tomai vingança d'ella, fazei-lhe o mesmo que ella fez.

16 Exterminai de Babylonia ao que a semêa, e ao que tem a fouce no tempo da seifa: ante o fio da espada da pomba cada hum tornará ao seu povo, e cada hum fugirá para a sua terra.

17 Israel he hum rebanho desgarrado, os leões o lançárão fóra: o rei d'Assur o devorou primeiro: este Nabuchodonosor rei de Babylonia lhe quebrou os ossos em ultimo lugar.

18 Por cuja causa, isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Eis-ahi visitarei eu ao rei de Babylonia, e a sua terra, assim como visitei ao rei d'Assur:

19 E farei tornar Israel para o lugar da sua habitação: e elle entrará outra vez nas pastagens do Carmelo, e de Basan, e a sua alma se fartará nos montes d'Ephraim, e de Galaad.

20 N'aquelles dias, e N'aquelle tempo, diz o Senhor: buscar-se-ha a iniquidade d'Israel, e não na haverá mais: e buscar-se-ha o peccado de Judá, e elle se não achará: porque eu me mostrarei propicio aos que tiver reservado.

21 Sóbe á terra dos dominadores, e vai com a tua visita sobre os moradores d'ella, destroe, e mata aos que vão após elles, diz o Senhor: e faze conforme a tudo o que te mandei.

22 Ouvio-se huma voz de guerra na terra, e hum grande destroço.

23 Como se quebrou, e se fez em migalhas o martéllo de toda a terra? como se mudou n'um deserto esta Babylonia tão famosa entre as Gentes?

24 Eu te enredei, ó Babylonia, e tu foste tomada, e sem o saberes: foste surprendida e apanhada: porque provocaste o Senhor.

25 O Senhor abrio o seu thesouro e d'elle tirou as armas da sua ira: porque o Senhor Deos dos exercitos as ha mister contra o paiz dos Caldeos.

26 Vinde a ella dos ultimos confins, abri, para que saião os que a hão de pizar: tirai do caminho as pedras, e ponde-as em montes, e matai-a: e não fique resto algum.

27 Matai a todos os seus valentes, venhão ao degoladouro: ai d'elles, porque veio o seu dia, o tempo da sua visitação.

28 Ouvio-se huma voz dos fugitivos, e d'aquelles, que escapárão da terra de Babylonia, para publicar em Sião a vingança do Senhor nosso Deos, a vingança do seu templo.

29 Annunciai a todos os que estendem o arco, que venhão em bandos contra Babylonia: cercai-a de todas as partes, e não escape nenhum: tornai-lhe segundo a sua obra: segundo todas as cousas que fez, assim lhe fazei a ella: porque se levantou contra o Senhor, contra o Santo d'Israel.

30 Por isso os seus mancebos cahiráõ nas suas praças: e todas as suas gentes de guerra emmudeceráõ n'aquelle dia, diz o Senhor.

31 Eis-me-ahi sou eu comtigo, ó soberbo, diz o Senhor Deos dos exercitos: porque he chegado o teu dia, o tempo da tua visitação.

32 E cahirá o soberbo, e dará comsigo em terra, e não haverá quem o levante: e accenderei fogo nas suas cidades, e devorará tudo o que estiver em seu circuito.

33 Isto diz o Senhor dos exercitos: Os filhos d'Israel, e juntamente os filhos de Judá soffrem oppressão; todos os que os cativárão, os retem, não os querem deixar ir.

34 O Redemptor d'elles he forte, o Senhor dos exercitos he o seu nome, defenderá em juizo a causa d'elles, para assombrar a terra, e fazer tremer aos moradores de Babylonia.

35 A espada está desembainhada contra os Caldeos, diz o Senhor, e contra os moradores de Babylonia, e contra os seus principes, e sabios.

36 A espada está desembainhada contra os seus adivinhos, que ficaráõ insensatos: a espada está tirada contra os seus valentes, que temeráõ.

37 A espada está desembainhada contra os seus cavallos, e contra os seus carros, e contra todo o seu povo, que está no meio d'ella: e serão como mulheres: a espada está tirada contra os thesouros d'ella, que serão saqueados.

38 Cahirá a secca sobre as suas aguas, e ellas seccaráõ: porque he terra de idolos, e que nos seus monstros se gloría.

39 Por isso os dragões viráõ morar n'ella

com os Faunos, que vivem de figos bravos: e moraráõ n'ella avestruzes: nem será edificada até a géração e géração.

40 Assim como o Senhor destruio a Sodoma, e a Gomorrha, e as outras cidades suas vizinhas, diz o Senhor: não morará alli varão, nem a povoará filho de homem.

41 Eis-ahi vem hum povo do Aquilam, e huma gente grande, e muitos reis se levantaráõ dos confins da terra.

42 Armar-se-hão d'arco e d'escudo: elles são crueis e desapiedados: a voz d'elles soará como o mar, e montaráõ em cavallos, como hum varão apercebido para a batalha contra ti, filha de Babylonia.

43 Ouvio o rei de Babylonia a fama d'elles, e desfalecêrão as tuas mãos: tomou-o a angustia, a dor, como d'aquella que está com dores de parto.

44 Eis-ahi subirá da inchação do Jordão hum como leão á fermosura forte: porque subitamente o farei correr a ella: e qual será o escolhido, que eu hei de pôr á sua frente? quem ha pois semelhante a mim? e quem me sosterá? e quem he aquelle pastor, que se atreva a resistir á minha face?

45 Por tanto ouvi o conselho do Senhor, que formou na sua mente contra Babylonia: e os seus designios, que dispoz sobre a terra dos Caldeos: Eu juro que os zagaes das manadas os arrastaráõ, juro que será derribada com elles a sua morada.

46 A'voz da tomada de Babylonia se commoveo a terra, e o seu clamor foi ouvido entre as gentes.

CAPITULO LI.

Continuação da prophecia contra Babylonia. Ordem que Jeremias deo a Saraias, que hia a Babylonia.

ISTO diz o Senhor: Eis-ahi levantarei eu hum como vento pestilente contra Babylonia, e contra os seus moradores, que elevárão o seu coração contra mim.

2 E enviarei contra Babylonia padejadores, e a padejaráõ, e demoliráõ, a sua terra: porque vierão sobre ella de todas as partes, no dia da sua afflicção.

3 O que estende o seu arco não o estenda, nem suba armado de couraça, não perdoeis aos mancebos d'ella, passai á espada toda a sua gente de guerra.

4 E cahiráõ mortos na terra dos Caldeos, e feridos nas suas Regiões.

5 Porque Israel e Judá não enviuvárão do seu Deos o Senhor dos exercitos: e a d'elles cheia está de delictos contra o Santo d'Israel.

6 Fugi do meio de Babylonia, e salve cada hum a sua alma: não caleis a sua iniquidade: porque tempo he da vingança do Senhor, elle mesmo lhe dará o pago.

7 Na mão do Senhor he Babylonia hum copo d'ouro, que embriaga toda a terra: bebêrão as Gentes do seu vinho, e ficárão por isso agitadas.

8 Babylonia cahio n'um momento, e ficou arruinada: uivai sobre ella, tomai resina para a applicardes á sua dor, a ver se acaso sara.

9 Medieámos a Babylonia, e ella não sárou: deixemo-la, e vamos cada qual para a sua terra: porque a condemnação que ella merece chegou até ás nuvens.

10 O Senhor manifestou as nossas justiças: vinde, e contemos em Sião a obra do Senhor nosso Deos.

11 Aguçai as settas, enchei as aljavas: o Senhor despertou o espirito dos reis dos Médos: e contra Babylonia o seu conselho he para a destruir: porque he vingança do Senhor, vingança seu templo.

12 Sobre os muros de Babylonia levantai bandeira, multiplicai sentinellas: collocai guardas, disponde emboscadas: porque pensou o Senhor, e fez tudo quanto fallou contra os moradores de Babylonia.

13 Tu, que habitas sobre grandes aguas, abundas em thesouros, está chegado o teu fim, a tua inteira destruição.

14 O Senhor dos exercitos jurou pela sua alma: Eu pois te encherei de homens, como de brucos, e será cantada sobre ti a canção da vindima.

15 O que fez a terra com a sua fortaleza, ordenou o mundo com a sua sabedoria, e estendeo os ceos com a sua prudencia.

16 Dando elle huma voz, se multiplicão as aguas no ceo: o que levanta as nuvens da extremidade da terra, resolveo os relampagos em chuva, e tirou o vento dos seus thesouros.

17 Embotou-se todo o homem no seu saber: todo o fundidor se confundio nos seus simulachros: porque he cousa enganosa a sua fundição, nem ha espirito n'elles.

18 Vans são estas obras, e dignas de riso, ellas pereceráõ no tempo da sua visitação.

19 Não como isto aquelle, que he a porção de Jacob: porque elle mesmo he o que fez tudo, e Israel o reino da sua herança: o Senhor dos exercitos he o seu nome.

20 Tu me estragas os que são para mim instrumentos de guerra, e eu por ti arruinarei nações, e por ti destruirei reinos:

21 E quebratarei por ti ao cavallo, e ao cavalleiro: e quebrantarei por ti ao carro, e ao que vai n'elle:

22 E quebrantarei por ti ao homem e a mulher: e quebrantarei por ti ao velho e ao moço: e quebrantarei por ti ao mancebo e a virgem:

23 E por ti quebrantarei ao pastor, e ao seu rebanho: e por ti quebrantarei ao lavrador, e as suas juntas: e por ti quebrantarei os capitães e os magistrados.

24 E pagarei a Babylonia, e a todos os moradores da Caldéa todo o seu mal, que

fizerão em Sião, ante os vossos olhos, diz o Senhor.

25 Eis-me-aqui contra ti, diz o Senhor, ó monte pestifero, que inficionas toda a terra: e estenderei a minha mão sobre ti, e te farei rodar d'entre as róchas, e te tornarei em hum monte de incendio.

26 E de ti não tomaráõ pedra para hum angulo, nem pedra para fundamentos, mas destruido ficarás para sempre, diz o Senhor.

27 Levantai o estendarte na terra: tocai a buzina entre as Gentes, sanctificai sobre ella as nações: convocai contra ella aos reis d'Ararat, de Menni, e Ascenez: ponde em conta contra ella a Tafsar, trazei cavallos como gafanhotos armados d'aguilhões.

28 Sanctificai contra ella as Gentes, os reis da Média, os seus capitães, e todos os seus magistrados, e toda a terra dos seus dominios.

29 E commover-se-ha a terra, e se turbará: porque estará em vigia contra Babylonia o pensamento do Senhor, para deixar deserta, e sem morador a Terra de Babylonia.

30 Deixárão de pelejar os fortes de Babylonia, habitárão nos presidios: consumida foi a sua força, e se tornárão como mulheres: incendiadas forão as tendas d'ella, quebrados forão os seus ferrolhos.

31 O correio se encontrará com o correio: e o mensageiro alcançará ao mensageiro: para dar avito ao rei de Babylonia, que a sua cidade está tomada des de hum cabo até outro cabo:

32 E que os váos estão tomados, e os juncaes ardendo em fogo, e que os homens de guerra ficárão amedrontados.

33 Porque isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: A filha de Babylonia he como eira, tempo he de se debulhar: ainda mediará hum pouco, e virá o tempo da sua seifa.

34 Nabuchodonosor rei de Babylonia me tragou, me devorou: elle me deixou como hum vaso despejado, engolio-me como hum dragão, encheo o feu ventre de tudo o que eu tinha de mais delicioso, e deitou-me fóra.

35 A sua injustiça contra mim, e a minha carne está sobre Babylonia, diz a morada de Sião: e o meu sangue sobre os moradores da Caldéa, diz Jerusalem.

36 Por cuja causa, isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que julgarei a tua causa, e vingarei a tua vingança, e despovoarei o seu mar, e seccarei o seu manancial.

37 E será Babylonia reduzida a montões, virá a ser a habitação de dragões, o assombro, e o silvo, porque não haverá morador.

38 Rugiráõ assim mesmo como leões, sacudiráõ as suas gadelhas, como cachorros de leões.

39 No seu calor lhes darei de beber, e os embriagarei, para que adormeção, e durmão hum somno sem fim, e não se levantem, diz o Senhor.

40 Eu os conduzirei como cordeiros que vão a degollar, e como carneiros que são levados c'os cabritos.

41 Como foi tomada Sesach, e presa a esclarecida de toda a terra? como tem sido tornada Babylonia em espanto entre as gentes?

42 O mar subio sobre Babylonia coberta foi da multidão das suas ondas.

43 As suas cidades se tem tornado em espanto, terra despovoada, e deserta, terra, em que ninguem póde habitar, nem passar por ella filho algum de homem.

44 E irei com a minha visita sobre Bel em Babylonia, e lhe farei lançar da sua boca o que havia absorvido, e d'alli em diante não concorreráõ a elle as gentes, pois que ainda o muro de Babylonia cahirá.

45 Sahi do meio d'ella, povo meu: para que salve cada hum a sua vida da ira do furor do Senhor.

46 E porque talvez não se interneça o vosso coração, e temais o rumor, que se ha de ouvir na terra: e virá n'um anno hum boato, e depois d'este anno outro boato: e a maldade na terra, e dominador sobre dominador.

47 Por cuja causa eis-ahi vem os dias, e virei com a minha visita sobre os simulachros de Babylonia: e toda a terra d'ella será confundida, e todos os seus mortos cahiráõ no meio d'ella.

48 E os ceos, e a terra, e todas as cousas, que n'elles ha, darão louvor pelo excidio de Babylonia: porque do Aquilam lhe viráõ os roubadores, diz o Senhor.

49 E como fez Babylonia, que cahissem mortos em Israel: assim cahiráõ de Babylonia mortos em toda a terra.

50 Os que escapastes da espada, vinde, não fiqueis parados: de longe lembrai-vos do Senhor, e Jerusalem suba sobre o vosso coração.

51 Confusos estamos, porque ouvimos a affronta: cobrírão-se de vergonha os nossos rostos: porque vierão os estranhos contra o sanctuario da casa do Senhor.

52 Por cuja causa eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e irei com a minha visita sobre os seus simulachros, e em toda a sua terra bramará o ferido.

53 Ainda que suba Babylonia ao ceo, e firme no alto a sua força: de mim viráõ os destruidores d'ella, diz o Senhor.

54 Ouvio-se huma voz de clamor de Babylonia, e huma grande ruina da Terra dos Caldeos:

55 Porque o Senhor assolou a Babylonia, e fez cessar d'ella a sua grande voz: e soaráõ as ondas d'elles, como o estrondo de muitas aguas: deo soada a voz d'elles:

56 Porque o exterminador veio sobre ella,

isto he, sobre Babylonia, e forão presos os seus valentes, e affroxou o seu arco, porque o Senhor vingador forte, lhes dará a merecida recompensa.

57 E embriagarei os seus principes, e os seus sabios, e os seus capitães, e os seus magistrados, e os seus valentes: e dormiráõ hum sono eterno, e não despertaráõ jámais, diz o rei, o Senhor dos exercitos he o seu nome.

58 Isto diz o Senhor dos exercitos: Aquelle muro larguissimo de Babylonia será arruinado d'alto abaixo, e as suas portas excelsas serão abrazadas pelo fogo, e os trabalhos dos póvos, e das nações serão reduzidos a nada, e entregues ao fogo, e assim pereceráõ.

59 Palavra, que mandou o propheta Jeremias a Saraias filho de Nerias, filho de Maasias, quando hia com o rei Sedecias para Babylonia, no quarto anno do seu reinado: este Saraias pois era o principe da prophecia.

60 E escreveo Jeremias em hum livro todo o mal, que estava para vir sobre Babylonia: todas estas palavras, que ficão escritas contra Babylonia.

61 E disse Jeremias a Saraias: Quando chegares a Babylonia, e vires, e leres, todas estas palavras,

62 Dirás: Senhor, tu tens pronunciado contra este lugar, que o destruirias: que não haja quem n'elle habite des do homem até ao gado, e que fique sendo huma perpétua solidão.

63 E quando acabares de ler este livro, atar-lhe-has huma pedra, e o lançarás no meio do Euphrates:

64 E dirás: Assim será submergida Babylonia, e não se levantará mais á vista da afflicção, que eu vou a descarregar sobre ella, e ficará destruida. Atéqui as palavras de Jeremias.

CAPITULO LII.

Historia do assédio, e da tomada de Jerusalem por Nabuchodonosor.

FILHO de vinte e hum annos era Sedecias, quando entrou a reinar: e reinou onze annos em Jerusalem, e sua mãi se chamava Amital, filha de Jeremias de Lobna.

2 E fez o mal nos olhos do Senhor, conforme em tudo ao que havia feito Joaquim.

3 Porque o furor do Senhor estava sobre Jerusalem e sobre Judá, até os haver lançado da sua face: e Sedecias se rebellou contra o rei de Babylonia.

4 No anno nono porém do seu reinado, ao decimo dia do decimo mez aconteceo isto: Marchou Nabuchodonosor rei de Babylonia, elle e todo o seu exercito contra Jerusalem, e lhe pozerão sitio, e levantárão contra ella fortificações em seu circuito.

5 E esteve cercada a cidade até o undecimo anno do reinado de Sedecias.

6 Mas no mez quarto, aos nove do mez se apoderou a fome da cidade: e não havia víveres para o povo da terra.

7 E se abrio brécha na cidade, e todos os seus homens d'armas fugírão, e sahírão da cidade de noite pelo caminho da porta, que está entre os dous muros, e vai ter ao jardim do rei, (cercando os Caldeos a cidade ao redor) e forão-se pelo caminho, que vai ter ao deserto.

8 Mas o exercito dos Caldeos foi em alcance do rei: e fizerão prisioneiro a Sedecias no deserto, que está perto de Jericó: e todos os que o acompanhavão, fugírão d'elle.

9 E logo que prendêrão ao rei, o levárão ao rei de Babylonia a Reblatha, que está na terra d'Emath: e pronunciou contra elle a sua sentença.

10 E degolou o rei de Babylonia aos filhos de Sedecias ante seus olhos: e matou tambem a todos os principes de Judá em Reblatha.

11 E tirou os olhos a Sedecias, e o carregou de ferros, e o rei de Babylonia o conduzio a Babylonia, e o poz na casa do carcere até ao dia da sua morte.

12 E no mez quinto aos dez do mez, que he o anno decimo nono de Nabuchodonosor rei de Babylonia: veio Nabuzardan, general do exercito, que mandava pelo rei de Babylonia em Jerusalem.

13 E poz fogo á casa do Senhor, e á casa do rei, e a todas as casas de Jerusalem, e a toda a casa grande, abrazou com fogo.

14 E todo o exercito dos Caldeos, que estava com o general da tropa, deitou abaixo todas as muralhas, que cercavão a cidade de Jerusalem.

15 E no tocante aos pobres do povo, e á demais plebe, que havia ficado na cidade, e aos desertores, que se havião passado ao rei de Babylonia, e os restantes da multidão, a todos fez transportar Nabuzardan general do exercito.

16 E d'entre os pobres da terra deixou Nabuzardan general da tropas ficar os vinhateiros, e lavradores.

17 Quebrárão outro si os Caldeos as columnas de bronze, que estavão na casa do Senhor juntamente com os seus pedestaes, e o Mar de bronze, que estava na casa do Senhor, e todo o seu cobre levárão para Babylonia.

18 Levárão tambem os caldeirões, e os garfos, e os salterios, e as redomas, e os gráes, e todos os vasos de cobre, que havião servido no ministerio: e

19 Os cantaros, e os incensadores, e os jarros, e as bacias, e os candieiros, e os gráes, e as taças: o que de ouro de orou, e o que

de prata de prata: tudo levou o general do exercito:

20 E duas columnas, e hum mar, e doze bezerros de bronze, que estavão debaixo das bazes, que havia feito o rei Salomão na casa do Senhor: não havia peso para o metal de todos estes vasos.

21 E quanto ás columnas, cada huma d'ellas tinha dezoito covados de alto, e a cercava hum cordão de doze covados: ora a sua grossura era de quatro dedos, e era oca por dentro.

22 E os capiteis sobre huma, e outro erão de bronze: a altura de cada capitel de sinco covados: e as redes, e as romans sobre a coroa ao redor, tudo de bronze. Semelhantemente da columna segunda, e romans.

23 E as romans que se vião pendentes erão noventa e seis: e estas por todas cem romans, estavão cobertas de suas redes.

24 Levou outro si o general do exercito a Saraias, que era o primeiro sacerdote, e a Sophonias, que era o segundo: e aos tres guardas do vestibulo.

25 Levou mais da cidade a hum eunuco, que era o inspector dos homens d'armas: e a sete pessoas das que estavão sempre diante do rei, as quaes se achavão na cidade: e ao secretario intendente do exercito, que tinha á sua conta formar os soldados bisonhos: e a sessenta homens do povo da terra, que se achárão no meio da cidade.

26 E pegou em todos o general da tropa Nabuzardan, e os levou a Reblatha ao rei de Babylonia.

27 E o rei de Babylonia os ferio, e fez matar a todos em Reblatha, no paiz d'Emath: e Judá foi transferido para fóra da sua terra.

28 Esta he a gente, que transferio Nabuchodonosor. No setimo anno do seu reinado, transferio elle tres mil e vinte e tres Judeos.

29 No anno decimo oitavo do seu reinado, transferio elle de Jerusalem oitocentas e trinta e duas almas.

30 No anno vigesimo terceiro do reinado de Nabuchodonosor, transferio Nabuzardan general do seu exercito setecentos e quarenta e sinco Judeos: assim o numero de todos os que forão transferidos, foi de quatro mil e seiscentos.

31 E aconteceo no anno trigesimo setimo da transmigração de Joaquim rei de Judá no dia vinte e sinco do duodecimo mez, que Evilmerodach rei de Babylonia no mesmo anno do seu reinado alliviou a pessoa de Joaquim rei de Judá, e o tirou da casa do carcere.

32 E lhe fallou com muita affabilidade, e mandou pôr o throno do mesmo Joaquim acima dos thronos dos reis, que erão abaixo d'elle em Babylonia.

33 Fez-lhe tambem mudar os vestidos que tinha no carcere, e comia pão na sua mesa sempre todos os dias da sua vida.

34 E lhe era dada a ração pelo rei de Babylonia, ração perpétua, assinada para cada dia, até ao da sua morte, para todos os dias da sua vida.

LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS,

CHAMADAS

EM HEBREO CINNOTH, EM GREGO THRENOS.

CAPITULO I.

Chora Jeremias a desolação de Jerusalem, e annuncía as vinganças do Senhor contra os que se alegrarem com a desgraça d'esta cidade.

E ACONTECEO, que depois que Israel foi levado ao cativeiro, e Jerusalem ficou despovoada, se assentou o propheta Jeremias a chorar, e rompeo em endexas sobre Jerusalem com estas lamentações, e suspirando, e gemendo com amargura do seu espirito, disse:

1 ALEPH. Como assim solitaria está assentada huma cidade cheia de povo: chegou a ser huma como viuva a senhora das Gentes: a princeza das provincias ficou sujeita ao tributo.

2 BETH. Chorou sem cessar durante a noite, e as suas lagrimas correm pelas suas faces: não ha quem a console entre todos os seus amados: todos os seus ami-

gos a desprezárão, e se lhe tornárão inimigos.

3 Ghimel. A filha de Judá passou a outro paiz por causa da afflicção, e grandeza da servidão: ella habitou entre as gentes, e não achou repouso: todos os seus perseguidores se apoderárão d'ella no meio das suas angustias.

4 Daleth. As ruas de Sião chorão, porque não ha quem venha ás solemnidades: todas as suas portas se achão destruidas: os seus sacerdotes gemendo: as suas virgens esqualidas, e ella opprimida de amargura.

5 He. Os seus adversarios se ensenhoreárão d'ella, enriquecêrão-se os seus inimigos: porque o Senhor fallou contra ella pela multidão das suas iniquidades: os seus filhinhos forão levados para o cativeiro ante a face do que os attribulava.

6 Vau. E desterrou-se da filha de Sião toda a sua fermosura: os seus principes ficárão sendo como carneiros, que não achão pastagens: e forão caminhando todos fracos adiante do inimigo que os perseguia.

7 Zain. Jerusalem se recordou dos dias da sua afflicção, e da prevaricação de todas as suas cousas appeteciveis, que tivera des dos dias antigos, quando o seu povo cahia debaixo da mão inimiga, e não havia quem lhe acudisse: os seus inimigos a vírão, e fizerão escarneo dos seus sabbados.

8 Heth. Jerusalem commetteo hum grande peccado, por isso ella se fez instavel: todos os que a honravão, a desprezárão, porque vírão a sua ignominia: e ella gemendo voltou o rosto para trás.

9 Teth. As suas impuridades apparecêrão nos seus pés, e ella se não recordou do seu fim: ella foi pasmosamente abatida, sem ter consolador: vê, Senhor, a minha afflicção, porque o inimigo se elevou.

10 Iod. Lançou o inimigo a sua mão a todas as cousas mais preciosas d'ella: porque vio entrar no seu sanctuario as gentes, ácerca das quaes tu havias mandado que não entrassem na tua igreja.

11 Caph. Todo o seu povo está gemendo, e mendigando pão: elles derão tudo o que tinhão de precioso, a troco d'alimento para sustentar a vida: vê, Senhor, e considera o vilipendio, a que estou reduzida

12 Lamed. O' vós todos os que passais pelo caminho, attendei, e vede, se ha dor semelhante á minha dor: porque me vindimou como fallou o Senhor no dia da ira do seu furor.

13 Mem. Elle enviou lá do alto hum fogo sobre os meus ossos, e me ensinou: estendeo huma rede aos meus pés, fez-me cahir para trás: poz-me em desolação, affogada em tristeza todo o dia.

14 Nun. Esteve em vigia o jugo das minhas maldades: com a sua mão forão ellas encadeadas, e postas sobre o meu pescoço: enfraqueceo-se a minha força: entregou-me o Senhor em huma mão, pelo peso da qual não poderei jámais levantar-me.

15 Samech. Tirou o Senhor todos os meus Magnates do meio de mim: chamou contra mim o tempo, para quebrantar os meus escolhidos: o Senhor calcou o lagar á virgem filha de Judá.

16 Ain. Por isso eu chóro, e os meus olhos derramão rios de lagrimas: porque se alongou de mim o consolador, que podia tornar-me a vida: os meus filhos se perdêrão, porque prevaleceo o inimigo.

17 Phe. Estendeo Sião as suas mãos, não ha quem a console: enviou o Senhor contra Jacob os seus inimigos em roda d'elle: tornou-se Jerusalem entre elles como huma mulher, que está immunda com as purgações menstruas.

18 Sade. Justo he o Senhor, porque eu rebelde aos seus preceitos o provoquei a ira: ouvi, eu vos rogo, todos os póvos, e vede a minha dor: as minhas virgens, e os meus mancebos forão para o cativeiro.

19 Coph. Chamei os meus amigos, e elles me enganárão: os meus sacerdotes, e os meus anciãos forão consumidos na cidade: quando elles querião buscar algum mantimento com que sustentassem a vida.

20 Res. Olha, Senhor, que estou attribulada, turbadas estão as minhas entranhas: conturbado está o meu coração dentro de mim mesma, porque estou cheia d'amargura: de fóra me mata a espada, e de dentro ha huma imagem da morte.

21 Sin. Ouvírão que eu suspiro, e não ha quem me console: todos os meus inimigos souberão a minha desventura, alegrárão-se porque tu o fizeste: trouxeste o dia da consolação, e tornar-se-hão semelhantes a mim.

22 Thau. Entre todo o mal d'elles diante de ti: e vindima-os, como a mim me vindimaste, por causa de todas as minhas iniquidades: porque muitos são os meus gemidos, e o meu coração está magoado.

CAPITULO II.

Continúa Jeremias a chorar a desolação de Jerusalem, e exhorta a Sião a gemer sem cessar, e a expôr ao Senhor as suas afflicções.

ALEPH. Como cobrio o Senhor de escuridade no seu furor a filha de Sião: derribou do Ceo á terra a inclyta d'Israel, e não se lembrou do estrado de seus pés no dia do seu furor.

2 Beth. O Senhor precipitou tudo o que havia de especioso em Jacob, e não

perdoou a nada: elle destruio no seu furor as fortificações da virgem de Judá, e as lançou por terra: tratou como profanos ao reino, e aos seus principes.

3 Ghimel. Quebrantou na ira do seu furor todo o poder d'Israel: retirou para trás a sua direita da face do inimigo: e accendeo em Jacob hum como fogo que tudo devora com a sua chamma em gyro.

4 Daleth. Estendeo o seu arco como inimigo, firmou a sua direita como adversario: e matou tudo o que era fermoso á vista na tenda da filha de Sião, derramou como fogo a sua indignação.

5 He. O Senhor se tornou como inimigo: derribou a Israel: derribou todas as suas muralhas: destruio as suas fortificações, e encheo de humiliação aos homens, e mulheres da filha de Judá.

6 Vau. E destruio como hum enxido a sua tenda, demolio o seu tabernaculo: ao esquecimento entregou o Senhor em Sião as festas, e o sabbado: e ao opprobrio, e á indignação do seu furor o rei, e o sacerdote.

7 Zain. O Senhor rejeitou o seu altar, amaldiçoou o seu santo lugar: entregou na mão do inimigo os muros das suas torres: derão gritos na casa do Senhor, como em dia de solemnidade.

8 Heth. O Senhor resolveo abater o muro da filha de Sião: estendeo o seu cordel, e não retirou a sua mão, sem que ficasse tudo arruinado: e o antemural gemêo, e o muro foi da mesma sorte destruido.

9 Teth. As suas portas estão encravadas na terra: elle quebrou, e fez em pedaços as suas trancas: banio o seu rei, e os seus principes para entre as nações: não ha lei, nem os seus prophetas recebêrão visões do Senhor.

10 Iod. Os velhos da filha de Sião se assentárão em terra, ficárão em silencio: cobrírão as suas cabeças de cinza, vestírão-se de cilicios, as virgens de Jerusalem abaixárão as suas cabeças até á terra.

11 Caph. Os meus olhos enfraquecêrão á força de chorar, as minhas entranhas se turbárão: o meu figado se derramou pela terra, vendo a ruina da filha do meu povo, quando cahião mortos os meninos, e as crianças de mamma nas praças da cidade.

12 Lamed. Elles dizião a suas mãis: Onde está o trigo e o vinho? quando, como se fossem feridos desfalecião nas praças da cidade: quando exhalavão as suas almas no seio de suas mãis.

13 Mem. A quem te compararei? ou a quem te assemelharei, filha de Jerusalem? a quem te igualarei, e como te consolarei, ó virgem filha de Sião? porque grande he como o mar o teu desfalecimento: quem te remediará?

14 Nun. Os teus prophetas vírão para ti cousas falsas e fatuas, e não te manifestavão a tua iniquidade, para te excitarem á penitencia: e vírão para ti profecias vans, e repulsas.

15 Samech. Todos os que passavão pelo caminho, batião com as mãos, vendo-te: elles assobiárão e meneárão a sua cabeça á filha de Jerusalem: Esta he aquella cidade, dizião elles, de huma extremada fermosura, as delicias de toda a terra?

16 Phe. Todos os teus inimigos abrírão contra ti a sua boca: assobiárão, e rangêrão com os dentes, e disserão: Devora-la-hemos: eis-aqui está o dia que nós esperavamos: nós o achámos, e nós o vemos.

17 Ain. Fez o Senhor o que tinha determinado, cumprio a sua palavra, que mandando pronunciára des dos dias antigos: destruio, e não perdoou, e alegrou ao inimigo sobre ti, e exaltou o poder dos teus adversarios.

18 Sade. O seu coração clamou ao Senhor sobre os muros da filha de Sião: Faze correr huma como torrente de lagrimas de dia, e de noite: não te dês descanço algum, nem a menina do teu olho se cale.

19 Coph. Levanta-te, louva de noite no principio das vigilias: derrama o teu coração como agua diante do acatamento do Senhor; levanta as tuas mãos a elle pela alma de teus filhinhos, que cahírão mortos de fome a todos os cantos das ruas.

20 Res. Vê, Senhor, e considera a quem assim vindimaste: he possivel que as mulheres hão de comer os fructos das suas entranhas, as crianças que não excedem o tamanho da palma da mão? que ha de ser morto no sanctuario do Senhor o sacerdote, e o propheta?

21 Sin. Ficárão nas ruas estendidos por terra o moço e o velho: as minhas virgens, e os meus mancebos cahírão mortos á espada: tu os mataste no dia do teu furor: feriste-os, e não tiveste compaixão alguma.

22 Thau. Chamaste como a hum dia de solemnidade aos que me aterrassem de todas as partes, e não houve no dia do furor do Senhor quem escapasse, nem ficasse com vida: aos que criei, e alimentei, o meu inimigo os acabou.

CAPITULO III.

Jeremias deplora a sua propria miseria. Exhorta os filhos de Judá a voltarem-se para o Senhor. Expõe ao Senhor as suas penas, e annuncía a ruina de seus inimigos.

ALEPH. Homem sou eu que vejo a minha pobresa debaixo da vara da indignação d'elle.

2 Aleph. Conduzio-me, e levou-me ás trévas, e não á luz.

3 Aleph. Não fez senão virar e revirar contra mim a sua mão todo o dia.

4 Beth. Fez envelhecer a minha pelle, e a minha carne, quebrantou os meus ossos.

5 Beth. Edificou ao redor de mim, e me cercou de fel, e de trabalho.

6 Beth. Poz-me em lugares tenebrosos, como os que estão mortos para sempre.

7 Ghimel. Edificou á roda contra mim, para que eu não saia: aggravou os meus grilhões.

8 Ghimel. E ainda quando eu clamar, e rogar, elle excluio a minha oração.

9 Ghimel. Fechou os meus caminhos com pedras de silharia, sobverteo as minhas veredas.

10 Daleth. Fez-se-me como urso de emboscada: hum leão em escondrijos.

11 Daleth. Sobverteo as minhas veredas, e quebrantou-me: poz-me em desolação.

12 Daleth. Armou o seu arco, e me poz como alvo á setta.

13 He. Metteo nos meus rins as settas da sua aljava.

14 He. Estou feito hum objecto d'escarneo para todo o meu povo, o assumpto da sua cantilena todo o dia.

15 He. Encheo-me d'amargura, embriagou-me de absynthio.

16 Vau. E quebrou os meus dentes a hum e hum, deo-me a comer cinza.

17 Vau. E está desterrada da minha alma a paz, perdi a memoria de todo o bem.

18 Vau. E eu disse: Pereceo o meu fim, e a esperança que eu tinha no Senhor.

19 Zain. Lembra-te da minha pobresa, e do excesso d'ella, do absynthio, e do fel.

20 Zain. Eu me lembrarei muito bem d'isto, e a minha alma se definhará dentro de mim.

21 Zain. Por eu recordar estas cousas no meu coração, por isso esperarei.

22 Heth. Misericordias são do Senhor o não termos sido consumidos: porque as suas commiserações nunca faltárão.

23 Heth. Novas misericordias recrescem cada manhã, grande he a tua fidelidade.

24 Heth. A minha porção he o Senhor, disse a minha alma: por tanto eu o esperarei a elle.

25 Teth. Bom he o Senhor para os que nelle esperão, para a alma que o busca.

26 Teth. Boa cousa he esperar em silencio a salvação de Deos.

27 Teth. Bom he para o varão o ter levado o jugo des da sua mocidade.

28 Iod. Assentar-se-ha solitario, e ficará em silencio: porque levou este jugo sobre si.

29 Iod. Porá a sua boca no pó, a ver se acaso ha esperança.

30 Iod. Offerecerá a face ao que o ferir, fartar-se-ha de opprobrios.

31 Caph. Porque o Senhor não nos rejeitará para sempre.

32 Caph. Porque se elle nos rejeitou, elle tambem se compadecerá, segundo a multidão das suas misericordias.

33 Caph. Porque elle não humilhou, nem rejeitou por seu gosto os filhos dos homens,

34 Lamed. Para pizar aos seus pés todos os cativos da terra,

35 Lamed. Para desviar o juizo do varão ante a presença do Altissimo.

36 Lamed. Para perverter ao homem no seu juizo, o Senhor nunca tal soube fazer.

37 Mem. Quem he o que disse, que se fizesse huma cousa, sem que o Senhor o mandasse?

38 Mem. Não sahiráõ da boca do Altissimo nem os males, nem os bens?

39 Mem. Porque murmurou sempre o homem vivendo, o varão pelo castigo de seus peccados?

40 Nun. Esquadrinhemos os nossos caminhos, e investiguemo-los, e voltemos ao Senhor.

41 Nun. Levantemos ao Senhor os nossos corações com as mãos para os ceos.

42 Nun. Nós obrámos injustamente, e te provocámos a ira: por isso tu te mostras inexoravel.

43 Samech. Tu te encobriste no teu furor, e nos feriste: matastes-nos, e não nos perdoaste.

44 Samech. Tens posto huma nuvem diante de ti, para que a nossa oração não passe.

45 Samech. Como planta desarreigada, e abjecta, me pozeste no meio dos póvos.

46 Phe. Todos os inimigos abrirão contra nós a sua boca.

47 Phe. A profecia veio a ser o nosso medo, e o nosso laço, e a nossa ruina.

48 Phe. O meu olho derramou rios de lagrimas, vendo o quebrantamento da filha do meu povo.

49 Ain. O meu olho se affligio, e não se calou, porque não havia descanço,

50 Ain. Até que olhasse, e visse o Senhor desde os ceos.

51 Ain. O meu olho quasi me roubou a vida, chorando sobre todas as filhas da minha cidade.

52 Sade. Como ave na caça me prendêrão os meus inimigos sem causa.

53 Sade. A minha alma cahio no lago, e elles pozerão sobre mim huma pedra.

54 Sade. Hum diluvio d'aguas veio sobre a minha cabeça: eu disse; Pereci.

55 Coph. Invoquei, Senhor, o teu nome des do profundo do lago.

56 Coph. Tu ouviste a minha voz: não apartes o teu ouvido dos meus soluços, e dos meus clamores.

57 Coph. Tu te chegaste no dia, em que eu te invoquei: disseste: Não temas.

58 Res. Tu, Senhor, julgaste a causa da minha alma, Redemptor da minha vida.

59 Res. Viste, Senhor, a iniquidade d'elles contra mim: julga tu a minha causa.

60 Res. Viste todo o seu furor, todos os pensamentos d'elles contra mim.

61 Sin. Ouviste, Senhor, os vituperios que me dizem, todos os designios que elles fórmão contra mim.

62 Sin. As palavras d'aquelles que me fazem guerra, e que maquinão contra mim todo o dia.

63 Sin. Observa-os a elles ao assentarem-se, e ao levantarem-se; eu sou a sua canção.

64 Thau. Tu, Senhor, lhes darás o pago, como merecem as obras das suas mãos.

65 Thau. Dar-lhes-has por escudo do seu coração o trabalho que lhes has de enviar.

66 Thau. Tu os perseguirás no teu furor, e tu os farás em pó, Senhor, debaixo dos ceos.

CAPITULO IV.

Chora Jeremias novamente a desolação de Jerusalem. Annuncia as vinganças do Senhor contra a Idumea, e o restabelecimento de Sião.

ALEPH. Como assim se escureceo o ouro, se mudou a sua côr tão bella, forão espalhadas as pedras do sanctuario pelos angulos de todas as praças?

2 Beth. Os filhos de Sião esclarecidos, e vestidos de fino ouro: como assim tem sido reputados como vasos de terra, obra de mãos d'oleiro?

3 Ghimel. Mas até as lamias descobrírão os seus peitos, derão leite ás suas crias: a filha do meu povo fez-se cruel, como a avestruz no deserto.

4 Daleth. A lingua do que mamma pela sede ficou pegada ao seu padar: os pequeninos pedírão pão, e não havia quem lho partisse.

5 He. Os que comião delicadamente morrêrão nos caminhos: os que se nutrião entre purpuras, abraçárão o esterco.

6 Vau. E a iniquidade da filha do meu povo se fez maior, que o peccado de Sodoma, a qual foi sobvertida n'um momento, sem que mãos algumas se apoderassem d'ella.

7 Zain. Os seus Nazaréos erão mais alvos que a neve, mais nitidos que o leite, mais vermelhos que o antigo marfim, mais fermosos que a safira.

8 Heth. Denegrida está a face d'elles mais do que os carvões, e não são conhecidos nas praças: a sua pelle se pegou aos ossos: seccou-se, e tornou-se como hum páo.

9 Teth. Melhor lhes foi aos mortos á espada, que aos mortos de fome: pois estes padecêrão huma morte lenta pela esterilidade da terra.

10 Iod. As mãos das mulheres compassivas cozêrão seus filhos: servírão-lhes de mantimento na ruina da filha do meu povo.

11 Caph. Deo o Senhor cumprimento ao seu furor, derramou a ira da sua indignação: e ateou fogo em Sião, o qual devorou os fundamentos d'ella.

12 Lamed. Nunca tal crêrão os reis da terra, nem todos os moradores do mundo, que entraria o inimigo, e o adversario pelas portas de Jerusalem:

13 Mem. Pelos peccados dos seus prophetas, e pelas iniquidades dos seus sacerdotes, que derramárão no meio d'ella o sangue dos justos.

14 Nun. Errárão cégos nas praças, contaminárão-se de sangue: e não podendo, levantavão as extremidades das suas roupas.

15 Samech. Apartai-vos, immundos, lhes gritárão: retirai-vos, ide-vos, não nos toqueis: porque altercárão, e os que forão commovidos disserão entre as gentes: Não continuará d'aqui em diante a habitar entre elles.

16 The. A face do Senhor os apartou de si, não tornará a olhar para elles: não respeitárão o rosto dos sacerdotes, nem se compadecêrão dos anciãos.

17 Ain. Quando nós ainda subsistiamos, cançárão os nossos olhos de esperar para nós hum vão soccorro, olhando nós attentos para huma gente, que nos não podia salvar.

18 Sade. Os nossos passos escorregárão, andando pelas nossas ruas, está chegado o nosso fim: os nossos dias estão cumpridos, porque chegou o nosso termo.

19 Coph. Os nossos perseguidores forão mais velozes, que as aguias do ceo: elles nos perseguírão sobre os montes, armárão-nos cilladas no deserto.

20 Res. O espirito da nossa boca, o Christo Senhor foi preso por nossos peccados: a quem dissemos: A' tua sombra viveremos entre as gentes.

21 Sin. Alegra-te, e regozija-te, ó filha d'Edom, que habitas na Terra de Hus: a ti tambem chegará o calis, tu serás delle embriagada, e serás despida.

22 Thau. Chegou ao seu termo a tua maldade, ó filha de Sião, não te tornará mais a transportar: elle visitou a tua maldade, ó filha d'Edom, descobrio os teus peccados.

ORAÇAÕ DE JEREMIAS PROPHETA.

CAPITULO V.

Expõe Jeremias ao Senhor a miseria do seu povo, e o conjura que o torne a chamar a si.

LEMBRA-TE, Senhor, do que nos tem acontecido: considera, e olha para o nosso opprobrio.

2 A nossa herança passou a forasteiros: as nossas casas a estranhos.

3 Estamos feitos orfãos sem pai, nossas mãis se achão como viuvas.

4 A nossa agua por dinheiro a temos bebido: a nossa lenha por preço a temos comprado.

5 Pelos nossos pescoços eramos levados; aos cançados não se dava descanço.

6 Ao Egypto démos a mão, e aos Assyrios para sermos fartos de pão.

7 Nossos pais peccárão, e não existem: e nós temos levado as iniquidades d'elles.

8 Os servos nos dominárão: não houve quem nos resgatasse da mão d'elles.

9 Com perigo das nossas vidas hiamos a buscar o pão que haviamos mister ao deserto, por baixo do fio da espada.

10 A nossa pelle se queimou como hum forno, pela violencia das tempestades da fome.

11 Humilhárão as mulheres em Sião, e as virgens nas cidades de Judá.

12 Forão pendurados pelas mãos os principes: não respeitárão o rosto dos velhos.

13 Abusárão dos mancebos com impudicicia nefanda: e os meninos morrêrão opprimidos debaixo dos madeiros.

14 Os anciãos se retirárão das portas: os mancebos do coro dos cantores.

15 Desvaneceo-se o gosto do nosso coração: converteo-se em lamentação o nosso canto.

16 Cahio a coroa da nossa cabeça: ai de nós, porque peccámos.

17 Por isso o nosso coração se fez triste, por isso se escurecêrão os nossos olhos.

18 Por causa do monte de Sião que foi assolado, as raposas andárão n'elle.

19 Mas tu, Senhor, eternamente permanecerás, o teu throno subsistirá de géração em géração.

20 Porque razão te esquecerás tu de nós para sempre? nos desampararás tu pela longura de dias?

21 Converte-nos, Senhor a ti, e nós nos converteremos: renova os nossos dias, bem como no principio.

22 Mas tu de todo o ponto nos rejeitaste, tu te iraste contra nós asperamente.

EZECHIEL.

CAPITULO I.

Primeira visão de Ezechiel. No meio de huma nuvem inflammada apparecem quatro animaes, ao pé d'elles quatro rodas, por cima hum firmamento, sobre o qual está hum throno, e assentado sobre o throno hum homem, tudo cercado de resplandor.

E ACONTECEO aos trinta annos, em o quarto mez, a sinco dias do mesmo, que estando eu no meio dos cativos junto ao rio Cobar, se abrírão os ceos, e tive visões de Deos.

2 Aos sinco dias do dito mez, he ponctualmente o anno quinto da transmigração do rei Joaquim,

3 Foi dirigida a palavra do Senhor a Ezechiel sacerdote, filho de Buzi, na terra dos Caldeos, junto ao rio Cobar: e e lá obrou a mão do Senhor sobre elle.

4 E vi, e eis-que vinha da banda do Aquilam hum vento de torvelinho: e huma grande nuvem, e hum fogo que se involvia, e á roda d'ella hum resplandor: e do meio d'elle, isto he, do meio do fogo, apparecia huma como especie de electro:

5 E no meio d'este mesmo fogo se via a semelhança de quatro animaes: e este era o seu aspecto, havia n'elles a semelhança de hum homem.

6 Cada hum tinha quatro rostos, e cada hum quatro azas.

7 Os seus pés erão pés direitos, e a planta do pé d'elles era como a planta do pé de hum novilho, e d'elles sahião humas

faiscas, de que resultava huma como representação de cobre abrazeado.

8 E tinhão mãos de homem debaixo das suas azas aos quatro lados: e tambem tinhão rostos, e azas pelos quatro lados.

9 E quanto a estas suas azas, estavão as de hum juntas a outro: não se voltavão quando hião caminhando: mas cada qual andava diante da sua face.

10 E a semelhança do semblante d'elles era: rosto de homem, e rosto de leão á direita dos mesmos quatro: e rosto de boi á esquerda dos mesmos quatro, e rosto d' aguia no alto dos mesmos quatro.

11 Os seus rostos, e as suas azas se estendião ao alto: duas azas de cada hum se ajuntavão, e duas cobrião os córpos d'elles:

12 E cada hum d'elles andava diante da sua face: onde estava o impeto do espirito, para alli caminhavão, nem se voltavão quando hião andando.

13 E a semelhança dos animaes era, que o seu aspecto vinha a ser como hum fogo de brazas ardentes, e como huma apparencia d' alampadas. Esta era a visão que discorria no meio dos animaes, resplandor de fogo, e relampago que sahia do fogo.

14 E os animaes hião, e voltavão, á semelhança de relampagos refulgentes.

15 E ao tempo que eu estava olhando para estes animaes, appareceo ao pé dos taes animaes huma roda sobre a terra, a qual tinha quatro faces,

16 E o aspecto das rodas, e a obra d'ellas era como a vista do mar: e huma só a semelhança das mesmas quatro: e o aspecto d'ellas e obras, erão como se estivera huma roda no meio d' outra roda.

17 Ellas hião igualmente pelos seus quatro lados: e não se voltavão, quando hião rodando.

18 Tinhão tambem estas rodas huma grandeza, e huma altura, e hum aspecto horrivel: e todo o corpo das mesmas quatro rodas estava cheio d' olhos ao redor.

19 E quando os animaes andavão, andavão tambem ao mesmo passo as rodas ao pé d'elles: e quando os animaes se elevavão da terra, tambem as rodas juntamente se elevavão.

20 Para qualquer parte que o espirito hia, indo para lá o espirito, as rodas, seguindo-o, tambem igualmente se elevavão. Porque o espirito de vida estava nas rodas.

21 Andando os animaes andavão as rodas, e parando elles paravão ellas: e quando elles se tinhão elevado da terra, tambem as rodas seguindo-os juntamente se elevavão: porque o espirito de vida estava nas rodas.

22 E por cima das cabeças dos animaes via-se huma semelhança de firmamento, como hum aspecto de crystal horrivel, e estendido pela parte superior por cima de suas cabeças.

23 E debaixo d'este firmamento as azas d'elles estavão direitas, as de hum para o outro: cada hum com duas azas cobria o seu corpo, e o outro do mesmo modo estava coberto.

24 E eu ouvia o sonido das suas azas, como o sonido de muitas aguas, como o sonido do alto Deos: quando andavão, o tropel era como de huma multidão, como hum estrondo d'arraiaes: e quando paravão, se abaixavão as suas azas.

25 Porque quando se formava a voz sobre o firmamento, que ficava por cima das suas cabeças, paravão, e abaixavão as suas azas.

26 E sobre este firmamento, que ficava imminente ás suas cabeças, havia huma semelhança de throno como aspecto de pedra de saffira: e sobre a semelhança do throno havia en cima d'elle huma semelhança, como aspecto de homem.

27 E vi huma como representação d'electro, hum como aspecto de fogo, pelo interior d'elle em circumferencia: des dos seus lombos, e d'ahi para cima, e des dos seus lombos até baixo, vi huma como apparencia de fogo resplandecente ao redor.

28 Como o aspecto do arco ao tempo que estiver na nuvem n'um dia de chuva. Este era o aspecto do resplandor em roda.

CAPITULO II.

Missão de Ezechiel. O Senhor o exhorta a não temer as ameaças dos homens. Huma mão lhe presenta hum livro cheio de lamentos.

ESTA foi a visão da semelhança da gloria do Senhor. E vi, e cahi com o meu rosto em terra, e ouvi huma voz de quem fallava. E me disse: Filho do homem, põe-te sobre os teus pés, e eu fallarei comtigo.

2 E entrou em mim o espirito depois que me fallou, e me firmou sobre os meus pés: e ouvi ao que me fallava,

3 E dizia: Filho do homem, eu te envio aos filhos d'Israel, ás gentes apóstatas, que se apartárão de mim: elles e seus pais tem prevaricado violando o meu pacto até o dia d'hoje.

4 E aquelles, a quem eu te envio, são huns filhos de semblante duro, e de coração indomavel: e tu lhes dirás: Isto diz o Senhor Deos:

5 A ver se acaso elles de huma vez ouvem, e se acaso cessão, porque he huma casa que me exaspera: e saberão que esteve no meio d'elles hum propheta.

6 Tu pois, filho do homem, não tenhas medo d'elles, nem temas as suas palavras: porque os que estão comtigo, são huns incrédulos e pervertedores, e tu habitas com escorpiões. Não temas as suas palavras, nem te assustes com os seus semblantes, porque he huma casa que me exaspera.

7 Tu pois lhes intimarás as minhas palavras, a ver se acaso elles ouvem, e cessão: porque são irritadores.

8 Mas tu, filho do homem, ouve tudo quanto eu te fallo: e não queiras ser homem que me exaspere, como esta casa he provocadora: abre a tua boca, e come tudo quando eu te dou.

9 E vi, e eis-que huma mão foi enviada a mim, na qual se achava hum livro enrolado: e o abrio diante de mim, o qual estava escrito por dentro, e por fóra: e n'elle se vião escritas lamentações, e canticos, e ais.

CAPITULO III.

Ezechiel come o livro que lhe foi presentado. O Senhor o reveste de huma firmeza inflexivel. Elle vê outra vez a gloria do Senhor.

E ELLE me disse: Filho do homem, come tudo quanto achares: come esse volume, e pondo-te a caminho vai fallar aos filhos d'Israel.

2 E eu abri a minha boca, e elle me deo a comer aquelle volume:

3 E me disse: Filho do homem, o teu ventre comerá, e encher-se-hão as tuas entranhas d'este volume, que eu te dou. E eu o comi: e elle na minha boca se fez doce como o mel.

4 E elle me disse: Filho do homem, vai á casa d'Israel, e tu lhe annunciarás as minhas palavras.

5 Porque tu não és enviado a nenhum povo de profunda linguagem, nem de lingua desconhecida, senão á casa d'Israel:

6 Nem a diversos póvos de profunda linguagem, e de lingua desconhecida, cujas palavras não possas entender: e se aos taes foras enviado, elles te ouvirião.

7 Mas os da casa d'Israel não te querem ouvir a ti: porque me não querem ouvir a mim: por quanto toda a casa d'Israel he de huma fronte desavergonhada, e de hum coração endurecido.

8 Eis-ahi te dei eu huma cara mais de aço que as suas caras, e huma fronte mais sem vergonha que as suas frontes.

9 Eu te dei huma cara como de diamante, e como de pederneira: não os temas, nem tenhas medo diante d'elles: porque he huma casa, que me exaspera.

10 E elle me disse: Filho do homem, mette no teu coração todas as minhas palavras, que eu te fallo, e ouve-as com os teos ouvidos:

11 E vai, entra para ir ter com os da transmigração, com os filhos do teu povo, e fallar-lhes-has, e lhes dirás: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos: a ver se acaso elles ouvem, e cessão.

12 E me tomou o espirito, e ouvi por detrás de mim esta voz de grande commoção: Bemdita seja a gloria do Senhor, que se vai do seu lugar,

13 E ouvi outrosi o estrondo das azas dos animaes, que batião huma contra a outra, e o estrondo das rodas que seguião aos animaes, e hum sonido de grande estrepito.

14 Tambem o espirito me levantou, e me levou comsigo: e eu me fui cheio d'amargura na indignação do meu espirito: porém a mão do Senhor estava comigo, confortandome.

15 E fui ter com os cativos, junto ao montão dos trigos nóvos, ajuntando-me com aquelles, que moravão junto do rio Chobar, e assentei-me onde elles estavão assentados: e fiquei alli sete dias no meio d'elles, todo melancolizado.

16 E passados que forão os sete dias, foi dirigida a mim a palavra do Senhor, a qual dizia:

17 Filho do homem, eu te dei por atalaia á casa d'Israel: e tu ouvirás da minha boca a palavra, e lha annunciarás a elles da minha parte.

18 Se dizendo-te eu que digas ao ímpio: Infallivelmente morrerás: tu lho não annunciares, e não lhe fallares, para que elle se tire do seu caminho ímpio, e viva: morrerá o mesmo ímpio na sua iniquidade, mas eu requererei da tua mão o seu sangue.

19 Se pelo contrario annunciares tu isso ao ímpio, e elle se não converter da sua impiedade, e do seu ímpio caminho, morrerá elle por certo na sua iniquidade, e tu livraste a tua alma.

20 Mas tambem se o justo deixar a sua justiça, e commetter a iniquidade: eu porei diante d'elle huma pedra de tropeço, elle morrerá, porque tu lho não advertiste: morrerá no seu peccado, e não ficaráõ postas em lembrança as suas acções de justiça, que obrou: mas eu requererei da tua mão o seu sangue.

21 Se pelo contrario advertires tu ao justo, para que o tal justo não peque, e elle não peccar: viverá a verdadeira vida, porque tu o advertiste, e assim livraste tu a tua alma.

22 Então se apoderou de mim a mão do Senhor, e elle me disse: Levantando-te sahe ao campo, e lá fallarei comtigo.

23 Eu pois levantando-me sahi ao campo: e eis-que estava alli a gloria do Senhor, como a gloria, que vi junto ao rio Chobar: e me prostrei com o rosto em terra.

24 E o espirito entrou em mim, e me firmou sobre os meus pés: e me fallou, e me disse: Entra, e encerra-te no meio da tua casa.

25 E tu, filho do homem, sabe que elles te tem deitado sobre ti cadeias, e te ligaráõ com ellas: e tu não sahirás do meio d'elles.

26 E eu farei que a tua lingua se pégue

ao teu padar, e ficarás mudo, e não como varão que reprehende: porque he casa que exaspera.

27 Mas depois que eu te tiver fallado, abrirei a tua boca, e tu lhes dirás: Isto diz o Senhor Deos: O que ouve, ouça: e o que descança, descance: porque he casa que exaspera.

CAPITULO IV.

Ordena Deos a Ezechiel, que represente n'um ladrilho o cerco de Jerusalem; que tome sobre si por certo número de dias as iniquidades assim de Israel, como de Judá; que coma e beba por medida, e se sustente de hum pão asqueroso, para assim figurar a extrema miseria do seu povo.

TU pois filho do homem, péga n'um ladrilho, e pô-lo-has diante de ti: e desenharás n'elle a cidade de Jerusalem.

2 E disporás contra ella hum assedio, e levantarás fortificações, e farás trincheiras, e alojarás hum exercito contra ella, e pôr-lhe has arietes ao redor.

3 Toma tambem tu huma frigideira de ferro, e pô-la-has como hum muro de ferro entre ti, e entre a cidade: depois olharás para ella com o teu semblante bem carregado, e ella será posposta de sitio, e tu a sitiarás: o que he hum sinal para a casa d'Israel.

4 E tu dormirás sobre o teu lado esquerdo, e porás sobre elle as iniquidades da casa d'Israel no espaço dos dias, em que dormirás sobre elle, e tomarás sobre ti a iniquidade d'elles.

5 Eu te dei pois em conta de dias trezentos e noventa dias, pelos annos da iniquidade d'elles: e assim trarás sobre ti a iniquidade da casa d'Israel.

6 E depois que tiveres cumprido isto, dormirás segunda vez sobre o teu lado direito: e tomarás sobre ti a iniquidade da casa de Judá por quarenta dias: he hum dia que eu te dei por cada anno, hum dia, digo, por cada anno.

7 E voltarás o teu rosto para o cerco de Jerusalem, e o teu braço estará estendido: e assim prophetarás contra ella.

8 Tu bem vês como eu te cingi de cadeias todo em roda: assim tu não te voltarás de hum lado para outro lado, em quanto não cumpras os dias do teu assedio.

9 Toma tambem tu trigo, e cevada, e favas, e lentilhas, e milho, e aveia: e meterás tudo isto dentro de hum vaso, e farás para ti huns pães, conforme o numero dos dias, que has de dormir sobre o teu lado: tu os comerás em trezentos e noventa dias.

10 E a tua comida de que te has de sustentar, será do peso de vinte siclos por dia: de hum tempo até outro tempo a comerás.

11 Has de beber tambem a agua por medida, e esta será a sexta parte de hum hin: tu a beberás de hum tempo até outro tempo.

12 E o que tu has de comer, será como hum pão de cevada, que se cozeo debaixo da cinza; e tu diante d'elles o cobrirás do esterco, que sahe do homem.

13 E disse o Senhor: Assim comeráõ os filhos d'Israel o seu pão immundo entre as Gentes, para onde eu os lançarei.

14 Então disse eu: Ah, ah, ah, Senhor Deos, vede que a minha alma não está manchada, nem eu des da minha infancia atégora tenho comido cousa morta, nem despedaçada pelas alimarias, nem ainda na minha boca entrou carne alguma immunda.

15 E elle me disse: Eis-ahi te dei esterco de bois em lugar de esterco humano: e farás cozer com elle o teu pão.

16 Depois me disse: Filho do homem: Eis-ahi quebrarei eu o baculo do pão em Jerusalem: e comeráõ o pão por peso, e com sobresalto: e beberáõ a agua por medida, e com angustia.

17 Para que faltando-lhes o pão e a agua, caia cada hum junto a seu irmão: e se mirrem de fome nas suas iniquidades.

CAPITULO V.

Manda Deos a Ezechiel que rape os cabellos da cabeça e da barba, e que os destrua por diversas maneiras, para significar os diversos castigos, que estava para mandar ao seu povo.

E TU, filho do homem, péga n'uma navalha afiada, que córte os cabellos: e tomalla-has, e a passarás por cima da tua cabeça, e da tua barba: e tomarás huma balança de peso, e reparti-los-has.

2 Huma terça parte lança-la-has ao fogo no meio da cidade, á medida que os dias do cerco se forem cumprindo: e tomarás a outra terça parte, e corta-la-has com huma espada ao redor da mesma cidade: deitarás porém ao vento a outra terça parte que restar, e eu irei atrás d'elles com a espada núa.

3 D'esta terça parte porém tirarás tu hum pequeno numero: e ata-los-has n'uma ponta da tua capa.

4 E ainda d'estes tirarás tu alguns poucos, e lança-los-has no meio do fogo, e queima-los-has com as chammas: e d'aqui sahirá huma labareda por toda a casa d'Israel.

5 Isto diz o Senhor Deos: Esta he Jerusalem, no meio das gentes eu a puz, e em contorno d'ella as suas terras.

6 E desprezou os meus juizos, até o ponto de se tornar mais ímpia, que as gentes: e os meus preceitos ainda mais, que todas as terras, que estão ao redor d'ella: porque elles arrojárão de si os meus juizos, e não andárão nos meus preceitos.

7 Por tanto isto diz o Senhor Deos: Porque vencestes em impiedade as gentes, que estão ao redor de vós, e não andastes nos

meus preceitos, e não observastes os meus juizos, nem ainda obrastes segundo as leis das gentes, que estão á roda de vós.

8 Por tanto isto diz o Senhor Deos: Aqui estou eu contra ti, e eu mesmo exercerei no meio de ti os meus juizos aos olhos das Gentes,

9 E farei contra ti o que ainda não tenho feito, e cousas, que nunca mais as farei semelhantes, por causa de todas as tuas abominações.

10 Por isso os pais comeráõ a seus filhos no meio de ti, e os filhos comeráõ a seus pais, e eu exercerei em ti os meus juizos: e a todo o vento padejarei todas as tuas reliquias.

11 Por tanto vivo eu, diz o Senhor Deos: Se pelo motivo de teres violado o meu Sanctuario com todas as tuas offensas, e com todas as tuas abominações: eu tambem te não quebrantar, e o meu olho te não perdoará, nem eu terei a menor compaixão de ti.

12 Hum terço dos teus morrerá de peste, e será consumido de fome no meio de ti: e outro terço dos teus cahirá morto ao fio da espada em teu circuito: quanto porém ao outro terço que te restar, eu o espalharei a todo o vento, e irei atrás d'elles com a espada núa.

13 E satisfarei o meu furor, e n'elles farei descançar a minha indignação, e eu me consolarei: e elles saberão que eu o Senhor fallei no meu ciume, depois que eu tiver satisfeito n'elles a minha indignação.

14 E eu te reduzirei a hum deserto, e a ser o opprobrio das gentes, que estão ao redor de ti, á vista de todo o que for passando.

15 E serás o opprobrio, e a blasfemia, o escarmento, e o assombro entre as Gentes que estão em teu contorno: quando eu tiver exercido contra ti os meus juizos com furor, e com indignação, e com increpações de ira.

16 Eu o Senhor o disse: Quando eu despedir as mais que penetrantes setas da fome contra elles: as quaes serão mortaes, e que eu despedirei para vos perder: e ajuntarei a fome sobre vós, e quebrarei entre vós o baculo do pão.

17 E enviarei contra vós a fome, e as mais crueis alimarias até vos reduzirem a exterminio: e a peste, e o sangue passaráõ por ti, e farei vir a espada sobre ti: eu o Senhor o disse.

CAPITULO VI.

Predicção da ruina das cidades, e dos Altos d'Israel, e da mortandade d'este povo, com a reserva d'algumas reliquias d'elle.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, víra o teu rosto para os montes d'Israel, e prophetizarás contra elles,

3 E dirás: Montes d'Israel, ouvi a palavra do Senhor Deos: Isto diz o Senhor Deos aos montes, e aos outeiros, aos rochedos, e aos valles: Eis-ahi mandarei eu sobre vós a espada, e destruirei os vossos Altos:

4 E demolirei os vossos altares, e serão quebrados os vossos simulachros: e arrojarei os vossos mortos entre os vossos idolos.

5 E estenderei os cadaveres dos filhos d'Israel por diante dos vossos simulachros: o espalharei os vossos ossos ao redor dos vossos altares,

6 Em todas as vossas habitações. As cidades serão desertas, e os altos serão demolidos, e desfeitos: e os vossos altares cahiráõ, e serão quebrados; e cessaráõ os vossos idolos, e os vossos templos serão derribádos, e ficaráõ extinctas as vossas obras.

7 E cahiráõ os mortos no meio de vós: e sabereis que eu sou o Senhor.

8 E deixarei no meio de vós os que tiverem fugido da espada entre as Gentes, quando vos espalhar pelas terras.

9 E aquelles d'entre vós que tiverem sido livrados, se lembraráõ de mim entre as Gentes, para onde forão levados cativos: porque eu quebrantei o seu coração fornicario, e que se apartava de mim: e os olhos d'elles prostituidos pela fornicação após dos seus idolos: e elles se desagradaráõ de si mesmos por causa dos males que fizerão em todas as suas abominações.

10 E saberão que eu o Senhor não disse debalde que lhes havia de fazer este mal.

11 Isto diz o Senhor Deos: Fére a tua mão, e dá huma pancada no teu pé, e dize: Ai, sobre todas as abominações dos males da casa d'Israel: porque elles hão de perecer pela espada, pela fome, e pela peste.

12 Aquelle que está longe, morrerá de peste: e o que está perto, cahirá aos golpes da espada: e o que for deixado, e sitiado, morrerá de fome: e fartarei n'elles a minha indignação.

13 E sabereis que eu sou o Senhor, quando os vossos mortos estiverem estendidos no meio dos vossos idolos, á roda dos vossos altares, em todos os outeiros elevados, e em todos os cumes dos montes, e debaixo de toda a arvore dos bosques, e debaixo de todo o carvalho frondoso, lugares onde queimárão fragrantes incensos a todos os seus idolos.

14 E estenderei a minha mão sobre elles: e deixarei desolada e desamparada a terra, des do deserto de Deblatha, em todas as suas habitações: e saberão que eu sou o Senhor.

CAPITULO VII.

A ruina da terra d'Israel está proxima. Deos derramará sobre ella o seu furor. O mesmo Sanctuario será profanado.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 E tu filho do homem, dize: Isto diz o Senhor Deos á terra d'Israel: O fim vem, vem o fim sobre as quatro plagas d'esta terra.

3 Agora he que vem o fim sobre ti, e eu desaffogarei o meu furor contra ti: e te julgarei conforme os teus caminhos: e te porei diante dos olhos todas as tuas abominações.

4 E o meu olho te verá sem se magoar, nem me compadecerei de ti: mas porei sobre ti os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

5 Isto diz o Senhor Deos: Eis huma afflicção, eis-que logo vem outra afflicção.

6 O fim vem, vem o fim, elle despertou contra ti: ei-lo ahi vem.

7 O'tu que habitas na terra, huma total ruina vem sobre ti: he chegado o tempo, está perto o dia da mortandade, e não da gloria dos montes.

8 Agora derramarei eu de perto a minha ira sobre ti, e satisfarei em ti o meu furor: e te julgarei conforme os teus caminhos, e porei sobre ti todas as tuas maldades.

9 E o meu olho te verá sem se magoar, nem eu me compadecerei de ti, mas pôr-te-hei ás costas os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti: e vós sabereis que eu sou o Senhor que firo.

10 Eis-ahi o dia, ei-lo-ahi vem: sahio a total destruição, floreceo a vara, brotou a soberba.

11 A iniquidade se levantou sobre a vara da impiedade: não restará nada d'elles, nem do povo, nem do seu estrondo: e não haverá n'elles descanço.

12 Chegou o tempo, está proximo o dia: o que compra, não se alegre: e o que vende, não chore: porque a ira está sobre todo o seu povo.

13 Porque o que vende, não tornará a possuir o que vendeo, e ainda estará a sua vida entre os viventes: porque a visão concernente a toda a sua multidão não tornará atrás: e nenhum será reforçado por causa da iniquidade da sua vida.

14 Tocai a trombeta, preparem-se todos, mas não ha ninguem que vá á batalha: porque a minha ira está sobre todo o seu povo.

15 Fóra a espada: e dentro a peste, e a fome: o que está no campo, morrerá á espada: e os que estão na cidade, serão devorados pela peste, e pela fome.

16 E os que d'entre elles fugirem, salvar-se-hão: mas elles estarão sobre os montes como pombas dos valles, todos tremendo, cada hum por causa da sua iniquidade.

17 Todas as mãos se enfraqueceráõ, e todos os joelhos destillaráõ aguas.

18 E cingir-se-hão de cilicios, e o medo os cobrirá, e em todo o rosto haverá confusão, e em todas as suas cabeças calva.

19 A sua prata será lançada fóra, e o seu ouro será reputado como hum monturo. A sua prata, e o seu ouro não os poderão livrar no dia do furor do Senhor. Elles não fartaráõ a sua alma, e os seus ventres se não encheráõ: porque lhes tem servido de tropeço para a sua iniquidade.

20 E convertêrão em soberba o adorno de seus collares, e d'elle fizerão representativos das suas abominações e simulacros: por isso fiz que fosse para elles huma immundicia:

21 E pô-lo-hei nas mãos dos estranhos para ser saqueado, e aos ímpios da terra servirá de presa, e elles o contaminaráõ.

22 E apartarei d'elles a minha face, e violaráõ o secreto do meu Sanctuario: e entraráõ n'elle saqueadores, e o profanaráõ.

23 Acaba com a tua conclusão: porque a terra está cheia de juizo de sangues, e a cidade cheia de iniquidade.

24 E farei vir os pessimos d'entre as Gentes, e elles se apoderaráõ das suas casas: e farei cessar a soberba dos poderosos e aquelles pessimos possuiráõ os Sanctuarios d'elles.

25 Ao sobrevir-lhes de repente a angustia, elles buscaráõ a paz, e não a haverá.

26 A hum susto succederá outro susto, e a hum estrondo outro estrondo: e buscaráõ alguma visão d'algum propheta, e a lei perecerá na boca do sacerdote, e o conselho na boca dos anciãos.

27 O Rei chorará, e o principe cobrir-se-ha de tristeza, e as mãos do povo da terra tremeráõ de medo. Eu os tratarei conforme o seu caminho, e os julgarei conforme elles julgárão os outros: e saberão que eu sou o Senhor.

CAPITULO VIII.

Ezechiel he transportado em espirito ao Templo de Jerusalem. Vê as abominações que alli se commettião. O Senhor lhe declara as vinganças que está para exercer.

E ACONTECEO no anno sexto, no sexto mez, a sinco do mez: quando eu estava assentado em minha casa, e estavão assentados diante de mim os anciãos de Judá, que n'este mesmo lugar cahio sobre mim a mão do Senhor Deos.

2 E tive huma visão, e eis-que havia alli huma como semelhança d'aspecto de fogo: des do aspecto dos seus rins para baixo, era tudo fogo: e des dos seus rins, e dahi para cima, tudo era hum como aspecto de resplandor, huma como vista d'electro.

3 E tendo d'alli sahido huma semelhança de mão, me tomou por huma gadelha da minha cabeça: e o Espirito me levantou entre a terra, e o ceo: e me levou a Jerusalem em visão de Deos, pondo-me ao pé da porta interior, que olhava para a banda

do Aquilam, onde se tinha collocado o idolo do ciume, para provocar a emulação.

4 E eis-que apparecia alli a gloria do Deos d'Israel, conforme a visão que eu tinha tido no campo.

5 E elle me disse: Filho do homem, levanta os teus olhos para o caminho do Aquilam. E levantei os meus olhos para o caminho do Aquilam: e eis-que vi da banda do Aquilam da porta do altar aquelle idolo do ciume, posto bem á entrada.

6 E elle me disse: Filho do homem, acaso pensas que vês tu o que fazem estes, as grandes abominações que a casa d'Israel faz aqui, para que me retire longe do meu sanctuario? pois quando te voltares para outra parte, verás abominações ainda maiores.

7 E me introduzio a huma porta do atrio: e vi, e eis-que havia alli hum buraco na parede.

8 E elle me disse: Filho do homem, escava a parede. E como eu tivesse escavado a parede, appareceo huma porta.

9 E elle me disse: Entra, e vê as vergonhosissimas abominações, que estes aqui fazem.

10 E depois de ter entrado vi, e eis-que havia alli toda a semelhança de reptís, e d'animaes, a abominação, e todos os idolos da casa d'Israel estavão pintados na parede por toda a roda.

11 E setenta homens dos anciãos da casa d'Israel estavão em pé diante d'estas pinturas, e Jezonias filho de Saphan tambem em pé no meio d'elles: e cada hum tinha na sua mão hum thuribulo: e o fumo do incenso que d'elle sahia como huma nevoa, se elevava ao alto.

12 E elle me disse: Por certo, filho do homem, que tu vês o que os anciãos da casa d'Israel fazem nas trévas, o que cada hum d'elles pratíca no secreto da sua camera: porque elles dizem: O Senhor não nos vê, o Senhor deixou a terra.

13 Então me disse elle: Quando te voltares para outra parte, verás abominações ainda maiores, que as que estes fazem.

14 E me introduzio pela entrada da porta da casa do Senhor, que olhava para a banda do Aquilam: e eis-que estavão alli humas mulheres assentadas, chorando a Adonis.

15 E elle me disse: Por certo, filho do homem, que tu viste: quando te voltares ainda para outra parte, verás maiores abominações do que estas.

16 E me introduzio no atrio interior da casa do Senhor: e eis-que se achavão á porta do templo do Senhor, entre o vestibulo e o altar, alguns vinte e sinco homens, que tinhão as costas voltadas para o templo do Senhor, e as caras viradas para o Oriente: e adoravão o Sol nascendo.

17 E elle me disse: Por certo, filho do homem, que tu viste: acaso he isto cousa de pouco momento para a casa de Judá, o fazerem elles estas abominações que tem feito aqui: pois tendo enchido a terra de iniquidade se voltárão a me irritar? bem vês tambem como elles chegão aos seus narizes o ramo.

18 Logo tambem eu os tratarei no meu furor: o meu olho os verá sem se magoar, nem eu me compadecerei d'elles: e quando elles me gritarem aos ouvidos em alta voz, eu os não attenderei.

CAPITULO IX.

Apparecem sete homens: hum he mandado a marcar com hum certo sinal todos aquelles, que gemião por causa das desordens de Jerusalem: os outros seis tem ordem de exterminar a todos os que não tiverem aquelle sinal. Execução d'esta ordem.

E COM huma grande voz gritou elle aos meus ouvidos, dizendo: Os visitadores da cidade estão a chegar, e cada hum tem na sua mão hum instrumento de morte.

2 E eis-que vinhão seis homens pelo caminho da porta superior, que olha para o Aquilam: e cada hum trazia na sua mão hum instrumento de morte: via-se tambem no meio d'elles hum homem vestido de roupas de linho, e hum tinteiro de escrevente aos seus rins: e entrárão, e se pozerão junto ao altar de bronze:

3 E a gloria do Senhor d'Israel des do cherubim, sobre o qual estava, se elevou indo-se pôr á entrada da casa: e chamou ao homem, que estava vestido de roupas de linho, e que tinha o tinteiro de escrevente em seus rins.

4 E o Senhor lhe disse: Passa ao través da cidade pelo meio de Jerusalem: e com hum thau marca as testas dos homens que gemem, e que se doem de todas as abominações, que se fazem no meio d'ella.

5 E aos outros disse, ouvindo-o eu: Passai ao través da cidade, seguindo-o, e feri: não se mangôe o vosso olho, nem vós tenhais compaixão alguma.

6 O velho, o moço, e a donzella, o menino, e as mulheres, todos matai, sem que nenhum escape: mas não mateis nenhum d'aquelles, sobre quem virdes o thau, e começai pelo meu Sanctuario. Começárão pois a matança pelos homens mais anciãos, que estavão diante da casa.

7 E elle lhes disse: Profanai a casa, e enchei os atrios de mortos; Sahi. E elles sahírão, e hião matando os que estavão na cidade.

8 E acabada que foi a matança, fiquei eu alli: e me lancei prostrado com o rosto por terra, e digo gritando: Ai, ai, ai, Senhor Deos: dar-se-ha caso que destruas tu assim

todas as reliquias d'Israel, derramando o teu furor sobre Jerusalem?

9 E elle me disse: A iniquidade da casa d'Israel, e da casa de Judá he grande no ultimo excesso, e a terra está toda coberta de sangue, e a cidade está cheia de sangue que me deo as costas: porque elles disserão: O Senhor deixou a terra, e o Senhor não vê.

10 Pois tambem o meu olho se não magoará, nem eu terei compaixão alguma: sobre a cabeça d'elles farei recahir e seu caminho.

11 E eis-que o homem, que estava vestido de roupas de linho, que tinha o tinteiro pendente nas costas, deo a sua resposta, dizendo: Tenho executado a ordem do modo que tu ma déste.

CAPITULO X.

Hum dos sete homens he mandado tomar huns carvões de fogo, para os espalhar sobre Jerusalem. Nova descripção da Carroça mysteriosa. O Senhor que tinha descido da Carroça, torna á subir a ella.

E OLHEI, e eis-que no firmamento, que estava sobre a cabeça dos cherubins, appareceo sobre elles huma como pedra de saffira, huma como apparencia de semelhança d'hum throno.

2 E fallou ao homem, que estava vestido de roupas de linho, e disse: Entra no meio das rodas que estão debaixo dos cherubins, e toma huma mão cheia das brazas de fogo, que estão entre os cherubins, e espalha-as sobre a cidade. E elle entrou á minha vista:

3 Os cherubins porém estavão ao lado direito da casa, quando lá entrou aquelle homem, e huma nuvem encheo o atrio interior.

4 E a gloria do Senhor se elevou de cima dos cherubins, indo-se pôr á entrada da casa; e a casa ficou coberta com a nuvem e o atrio se encheo do esplandor da gloria do Senhor.

5 E o sonido das azas dos cherubins se ouvia até o atrio de fóra, parecendo-se como a voz de Deos Todo poderoso que fallava.

6 Tendo pois o Senhor dado esta ordem ao homem, que estava vestido de roupas de linho, dizendo: Toma do fogo do meio das rodas, que estão entre os cherubins: depois de haver entrado, elle se poz em pé junto a huma das rodas.

7 Então hum dos cherubins estendeo a mão do meio dos cherubins para o fogo, que estava entre os cherubins: e o tomou, e poz nas mãos d'aquelle, que estava vestido de roupas de linho: o qual tomando-o, se sahio.

8 E appareceo nos cherubins huma semelhança de mão de homem debaixo das suas azas.

9 E vi, e eis-que erão quatro rodas ao pé dos cherubins: huma roda ao pé d'hum cherubim, e outra roda ao pé d'outro cherubim: e a apparencia d'estas rodas tinha huns como visos de pedra de chrysolitha.

10 E o aspecto d'ellas era huma mesma semelhança das quatro, como se estivera huma roda no meio d'outra roda.

11 E quando ellas andavão hião para as quatro partes: e não tornavão para trás quando andavão: mas para aquella parte, para onde a que estava primeiro dirigia o seu caminho, para essa tambem as outras a seguião, e não se voltavão para nenhum outro lado.

12 E todo o corpo d'ellas, e os seus cóllos, e mãos, e azas, e círculos, estavão cheios d'olhos, ao redor das quatro rodas.

13 E elle a estas rodas, ouvindo-o eu, chamou voluveis.

14 E cada hum d'estes animaes tinha quatro faces: huma face, era face de cherubim: e a segunda face, era face de homem: e no terceiro havia face de leão: e no quarto face d'aguia.

15 E os cherubins se elevárão ao alto: estes são os mesmos animaes, que eu tinha visto junto ao rio chobar.

16 E quando os cherubins andavão, tambem as rodas andavão igualmente ao pé d'elles: e quando os cherubins estendião as suas azas para se elevarem da terra, não ficavão as rodas, mas tambem ellas se achavão ao pé d'elles.

17 Quando elles paravão, paravão ellas: e as mesmas se elevavão, quando elles se elevavão: porque o espirito de vida estava n'ellas.

18 Depois sahio a gloria do Senhor da entrada do templo: e se poz sobre os cherubins.

19 E os cherubins estendendo as suas azas, se elevárão da terra diante de mim: e quando elles partírão, os seguírão tambem as rodas: e os cherubins parárão á entrada da porta da casa do Senhor da banda do Oriente: e a gloria do Deos d'Israel estava sobre elles.

20 Estes são os mesmos animaes, que eu vi debaixo do Deos d'Israel junto ao rio Chobar: e conheci que erão cherubins.

21 Cada hum d'elles tinha quatro caras, e quatro azas cada hum: e debaixo das suas azas apparecia huma semelhança de mão de homem.

22 E a semelhança das caras d'elles, erão as mesmas caras que eu tinha visto junto ao rio Chobar, e o olhar d'elles, e o impeto com que cada hum caminhava com a mira posta adiante.

CAPITULO XI.

Prophecias contra os que desprezavão as ameaças dos prophetas. Morte de hum d'elles.

A carroça do Senhor sahe da cidade, e pára sobre o Monte Olivete.

AO depois me elevou o espirito, e me introduzio na porta oriental da casa do Senhor, que olha para o Nascente: e eisque se achavão á entrada da porta vinte e sinco homens: e conheci no meio d'elles a Jezonias filho d'Azur, e a Pheltias filho de Banaias, principes do povo.

2 E me disse: Filho do homem, estes são os varões, que pensão na iniquidade, e fórmão hum designio pessimo n'esta cidade,

3 Dizendo: Acaso não estão as nossas casas edificadas desde muito tempo? esta cidade he o caldeirão, e nós somos a carne.

4 Por isso vaticina ácerca d'elles, vaticina, filho do homem.

5 No mesmo ponto saltou em mim o espirito do Senhor, e me disse: Falla: Isto diz o Senhor: Assim he que vós, discorrestes, casa d'Israel, e eu conheço os pensamentos do vosso coração.

6 Vós matastes hum grande número de pessoas n'esta cidade, e enchestes as suas ruas de córpos mortos.

7 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Os que vós matastes, os que estendestes mortos no meio da cidade, estes são a carne, e ella he o caldeirão: mas eu vos tirarei do meio d'ella.

8 Vós temestes a espada, e eu farei cahir sobre vós a espada, diz o Senhor Deos.

9 E lançar-vos-hei fóra do meio d'esta cidade, e vos entregarei nas mãos de vossos inimigos, e exercerei sobre vós os meus juizos.

10 Vós perecereis aos golpes da espada: eu vos julgarei nos confins d'Israel, e vós sabereis que eu sou o Senhor.

11 Esta cidade não será a vosso respeito hum caldeirão, nem vós sereis a carne no meio d'ella: eu vos julgarei nos confins d'Israel.

12 E sabereis que eu sou o Senhor: porque vós não andastes nos meus preceitos, nem observastes as minhas ordenanças, mas vós vos conduzistes segundo os costumes das Gentes, que estão á roda de vós.

13 E aconteceo, que ao tempo que eu prophetava, morreo Pheltias filho de Banaias: e me prostrei com o rosto em terra, gritando em alta voz, e disse: Ai, ai, ai, Senhor Deos: logo acabas tu de perder as reliquias d'Israel?

14 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

15 Filho do homem, as reliquias d'Israel que serão salvas, são os teus irmãos, os teus irmãos, digo, as pessoas do teu parentesco, e toda a casa d'Israel, todos aquelles, a quem os habitadores de Jerusalem disserão: Apartai-vos bem longe do Senhor, a nós he que a terra foi dada para a possuirmos.

16 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos, porque os puz longe entre as Gentes, e porque os lancei dispersos por varios paizes: eu serei para elles huma pequena sanctifição nos paizes, para onde forão.

17 Dize-lhes pois: Isto diz o Senhor Deos: Eu vos ajuntarei do meio dos póvos, e vos reunirei dos paizes, para onde fostes espalhados, e vos darei a terra d'Israel.

18 E elles entrarão n'ella, e tirarão do meio d'ella todos os tropeços, e todas as suas abominações.

19 E eu lhes darei hum mesmo coração, e derramarei nas suas entranhas hum novo espirito: e tirarei da sua carne o coração de pedra, e dar-lhes-hei hum coração de carne:

20 Para que andem nos meus preceitos, e guardem as minhas ordenanças, e as cumprão: e para que sejão para mim o meu povo, e eu seja para elles o seu Deos.

21 Quanto áquelles, cujo coração anda após dos tropêços, e das suas abominações, eu lhes porei nas suas cabeças o seu caminho, diz o Senhor Deos.

22 Então elevárão os cherubins ao alto as suas azas, e com elles se elevárão as rodas: e a gloria do Deos d'Israel estava sobre elles.

23 E a gloria do Senhor subio do meio da cidade, e se foi pôr sobre o monte, que está ao Oriente da cidade.

24 Depois d'isto me elevou o espirito, e me restituio em visão á Caldéia no espirito de Deos, para onde estava o povo cativo: e me foi tirada a visão, que eu tivera.

25 E contei ao povo cativo tudo o que o Senhor me tinha mostrado.

CAPITULO XII.

Ezechiel prediz por differentes sinaes o cativeiro dos habitantes de Jerusalem, e do seu rei.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, tu moras no meio de huma casa exasperante: no meio de huns homens, que tem olhos para ver, e não vem: e ouvidos para ouvir, e não ouvem: porque he huma casa exasperante.

3 Tu pois, filho do homem, refaze-te de trastes para mudar de paiz, e de dia te transportarás diante d'elles: e passarás do teu lugar a outro lugar á vista d'elles, a ver se acaso elles reparão n'isso: porque he huma casa exasperante.

4 E á vista d'elles tirarás para fóra de dia os teus trastes, como trastes de quem se muda: e tu sahirás de tarde diante d'elles, como quem sahe mudando já de domicilio.

5 Escava para ti á vista d'elles a parede, e sahirás pela abertura d'ella.

6 A' vista d'elles serás levado aos hombros, na escuridade serás conduzido: cobri-

rás com hum véo a tua cara, e não verás a terra: porque eu te escolhi para seres hum portento á casa d'Israel.

7 Fiz eu pois como o Senhor me tinha ordenado: tirei para fóra os meus trastes, como trastes de quem se muda de dia: e á tarde escavei para mim a parede pela minha mão: e sahi na escuridade levado ás costas na presença d'elles.

8 E pela manhã me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 Filho do homem, por ventura os da casa d'Israel, casa exasperante, não te disserão: Que fazes tu?

10 Dize-lhes? Isto diz o Senhor Deos: Este he o peso que ha de cahir sobre o Chefe, que está em Jerusalem, e sobre toda a casa d'Israel, que está no meio d'elles.

11 Dize-lhes mais: Eu sou o vosso portento: assim como eu fiz, assim lhes succederá a elles: passaráõ de hum paiz a outro, e irão para o cativeiro.

12 E o chefe, que está no meio d'elles, será levado ás costas, sahirá na escuridade: elles escavaráõ a parede, para o fazerem sahir: a sua cara será coberta de hum véo, para com os seus olhos não ver a terra.

13 E estenderei sobre elle a minha rede, e elle será tomado na minha nassa: e o levarei a Babylonia para a terra dos Caldeos: e elle a não verá, e lá morrerá.

14 E a todo o vento espalharei todos aquelles, que estão ao redor d'elle, a sua Guarda, e as suas tropas: e irei com a espada desembainhada atrás d'elles.

15 E elles saberão que eu sou o Senhor, quando eu os tiver espalhado entre as Gentes, e os lançar dispersos por varios paizes.

16 E reservarei d'entre elles hum pequeno número de homens, que escaparáõ da espada, e da fome, e da peste: para que elles publiquem todas as suas maldades entre as Gentes, para onde forem: e saberão que eu sou o Senhor.

17 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

18 Filho do homem, come o teu pão com susto: e bebe tambem a tua agua á pressa, e com tristeza.

19 E dirás ao povo da terra: Isto diz o Senhor Deos aos que habitão em Jerusalem na terra d'Israel: Elles comeráõ o seu pão com susto, e beberáõ a sua agua em desolacão: porquo esta terra exhaurida da multidão da sua gente será desolada por causa da iniquidade de todos os que habitão n'ella.

20 E as cidades, que agora estão habitadas, ficaráõ desoladas, e a terra deserta: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

21 E foi me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

22 Filho do homem, que proverbio he esse, que vós tendes na terra d'Israel? dos que dizem: Os dias serão differidos por longo tempo, e perecerá todo a visão.

23 Por isso dize-lhes: Isto diz o Senhor Deos: Eu farei cessar este proverbio, e elle se não tornará mais a dizer pelo vulgo em Israel, e assegura-lhes que se tem aproximado os dias, e o cumprimento de toda a visão.

24 Porque não será vã daqui em diante visão alguma, nem haverá adivinhação ambigua no meio dos filhos d'Israel:

25 Porque eu mesmo que sou o Senhor, fallarei: e toda a palavra que eu proferir, será cumprida e não terá mais tardança: mas em vossos dias, o casa exasperante, fallarei a palavra, e a cumprirei, diz o Senhor Deos.

26 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

27 Filho do homem, eis-aqui os da casa d'Israel que dizem: A visão, que este vê, he para muitos dias: e para largos tempos he que elle prophetiza.

28 Por isso dize-lhes: Isto diz o Senhor Deos: Não será daqui em diante differida palavra alguma minha: a palavra, que eu proferir, se cumprirá, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XIII.

Invectivas, e ameaças do Senhor contra os falsos prophetas, e falsas prophetizas.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, dirige as tuas prophecias aos prophetas d'Israel, que se mettem a prophetizar: e dirás a estes que prophetizão de sua cabeça: Ouvi a palavra do Senhor:

3 Isto diz o Senhor Deos: Ai dos prophetas insensatos, que seguem o seu proprio espirito, e não vem nada.

4 Os teus prophetas, ó Israel, erão como rapozas nos desertos.

5 Vós não subistes a encontrar o inimigo, nem vos oppozestes como hum muro em defensa da casa d'Israel, para que vos tivesseis firmes no combate no dia do Senhor.

6 Elles vem cousas vans, e adivinhão a mentira, dizendo: O Senhor assim o disse: sendo que o Senhor os não enviou: e elles perseverárão em affirmar o que huma vez disserão.

7 Por ventura não he vã a visão que tivestes, e mentirosa a adivinhação que proferistes? e depois dizeis vós, assim o disse o Senhor: sendo que eu tal não fallei.

8 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Por quanto haveis fallado cousas vans, e visto a mentira: por isso eis-aqui venho eu a vós, diz o Senhor Deos:

9 E a minha mão descarregará pesada sobre os prophetas, que tem visões vans, e

que adivinhão a mentira: elles se não acharáõ no conselho do meu povo, e não serão escritos na matricula da casa d'Israel, nem entraráõ na terra d'Israel: e vós sabereis que eu sou o Senhor Deos:

10 Porque elles enganárão o meu povo, dizendo: Paz, e tal paz não havia: e o mesmo levantava huma parede, e elles a rebocavão de barro sem palha.

11 Dize aos que rebocão a parede sem misturar nada, que ella cahirá: porque haverá huma chuva d'inundação, e enviarei pedras mui grande que cahiráõ de cima, e vento tempestuoso que tudo destrua.

12 Por quanto eis-ahi cahio a parede: não he assim que se vos dirá então: Onde está o reboco, que fizestes?

13 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: E farei sahir impetuosamente hum vento de tempestades na minha indignação, e haverá huma chuva que tudo inunde no meu furor: e pedras grandes com ira para total perdição.

14 E destruirei a parede, que vós rebocastes sem misturardes nada com o barro; e eu a igualarei com a terra, e se descobrirá o seu fundamento: e ella cahirá, e o que a rebocou será consumido no meio d'ella; e vós sabereis que eu sou o Senhor.

15 E satisfarei a minha indignação na ruina da parede, e na perda dos que a rebocão sem lhe misturar o que a teria firmado, e vos direi então: Já não ha parede, nem já existem os que a rebocárão.

16 Já não existem os prophetas d'Israel, que se mettião a prophetizar a Jerusalem, e que tinhão ácerca d'ella visões de paz: e tal paz não havia, diz o Senhor Deos.

17 E tu, filho do homem, volta o teu rosto contra as filhas do teu povo, que se mettem a prophetizar do seu proprio coração: e prophetiza contra ellas,

18 E dize-lhes: Isto diz o Senhor Deos: Ai d'aquellas, que cozem almofadinhas para as metterem por baixo de todos os cotovelos: e que fazem travesseiros para debaixo das cabeças de pessoas de toda a idade, a fim de lhes apanharem as almas: e estas depois de terem apanhado as almas do meu povo, lhes asseguravão, que ellas estavão cheias de vida.

19 E ellas me desauthorizavão para com o meu povo por hum punhado de cevada, e por hum pedaço de pão, ameaçando de morte as almas, que não devião morrer, e promettendo a vida ás que não devião viver, mentindo ao meu povo acreditador de mentiras.

20 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu contra as vossas almofadinhas, com que vós apanhais as almas como a passaros no seu vôo: e romperei essas almofadinhos entre os vossos braços; e deixarei fugir as almas, que vós apanhais, essas almas para que voem.

21 E romperei os vossos travesseiros, e livrarei o meu povo do vosso poder, e elles não serão mais expostos á presa entre as vossas mãos: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

22 Pelo motivo de que vós fizestes entristecer o coração do justo com falsas supposições, quando eu mesmo o não entristeci: e fortificastes as mãos do ímpio, para que elle não voltasse do seu máo caminho, e vivesse:

23 Por isso vós não tornareis mais a ter visões vans, nem a vender adivinhações, porque eu livrarei o meu povo das vossas mãos: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

CAPITULO XIV.

Ameaças contra os que consultão os falsos prophetas, e persistem na sua licenciosa vida.

E VIERÃO ter comigo alguns dos anciãos d'Israel, e se assentárão diante de mim.

2 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

3 Filho do homem, esses varões collocárão as suas immundicias nos seus corações, e pozerão o escandalo da sua iniquidade diante da sua face: por ventura responder-lhes-hei ainda sendo perguntado?

4 Por isso falla-lhes, e lhes dirás assim: Isto diz o Senhor Deos: O homem homem da casa d'Israel, que pozer as suas immundicias no seu coração, e collocar o escandalo da sua iniquidade diante de seus olhos, e vier ter com algum propheta, fazendo-me alguma pergunta por meio d'elle: eu o Senhor lhe responderei segundo a multidão das suas immundicias:

5 A fim de que a casa d'Israel seja apanhada no seu coração, no qual elles se retirárão de mim para seguirem a todos os seus idolos.

6 Por isso dize tu á casa d'Israel: Isto diz o Senhor Deos: Convertei-vos, e retirai-vos dos vossos idolos, e apartai os vossos rostos de todas as vossas contaminações.

7 Porque, se hum homem, homem da casa d'Israel, e hum estrangeiro d'entre os proselytos que estiver em Israel, se alienar de mim, e pozer os seus idolos no seu coração, e collocar o escandalo da sua iniquidade diante dos seus olhos, e vier buscar a algum propheta para saber por elle a minha resposta; eu o Senhor lhe responderei a elle por mim mesmo.

8 E porei o meu rosto sobre o tal homem, e fal-lo-hei ser escarmento, e proverbio, e o exterminarei do meio do meu povo: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

9 E quando algum propheta errar, e fal-

lar qualquer palavra: eu o Senhor sou o que enganei esse propheta: mas eu estenderei a minha mão sobre elle, e o exterminarei do meio do meu povo d'Israel.

10 E levaráõ sobre si a sua iniquidade: á proporção da iniquidade do que perguntar, assim será a iniquidade do propheta que responder:

11 Para que a casa d'Israel se não torne mais a extraviar retirando-se de mim, e para que ella se não corrompa por todas as suas prevaricações: mas sejão todos elles o meu povo, e seja eu o seu Deos, diz o Senhor dos exercitos.

12 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

13 Filho do homem, se alguma terra peccar contra mim, de maneira que venha com excesso a prevaricar, estenderei a minha mão sobre ella, e esmigalharei a vara do seu pão: e enviarei contra ella fome, e tudo o que for homem, e animal lhe matarei.

14 E se no meio d'este povo se acharem estes tres homens, Noé, Daniel, e Job: elles livraráõ as suas almas pela sua propria justiça, diz o Senhor dos exercitos.

15 E se eu mandar tambem a essa terra alimarias ferocissimas para a destruirem, e ella se tornar inaccessivel, sem que ninguem possa passar por ella por causa das féras:

16 Se estes tres homens estiverem n'ella, por minha vida, diz o Senhor Deos, que elles não livraráõ nem a seus filhos, nem a suas filhas: mas só elles serão livrados, e a terra será destruida.

17 Ou se eu fizer vir a espada sobre esta terra, e disser á espada: Passa pelo meio d'esta terra: e eu lhe matar os homens, e os animaes:

18 E estes tres homens se acharem no meio d'ella: por minha vida, diz o Senhor Deos, que elles não livraráõ nem a seus filhos, nem a suas filhas: mas só elles serão livrados.

19 E se eu enviar tambem a peste contra essa terra, e derramar a minha indignação sobre ella por hum Decreto de sangue, para exterminar d'ella os homens, e os animaes:

20 E Noé, e Daniel, e Job se acharem no meio d'ella: por minha vida, diz o Senhor Deos, que não livraráõ nem a seus filhos, nem a suas filhas: mas elles livraráõ as suas almas pela sua propria justiça.

21 Por quanto isto diz o Senhor Deos: E se eu enviar ainda contra Jerusalem os meus quatro flagellos perniciosissimos, a espada, e a fome, como tambem as alimarias ferozes, e a peste, para lhe matar os homens e o gado;

22 Todavia n'ella restará a salvação dos que cheguem a tirar a seus filhos, e filhas: eis-ahi entraráõ elles para ir ter comvosco, e vós vereis o seu caminho, e o capricho das suas invenções, e consolar-vos-heis do mal, que fiz vir sobre Jerusalem em todas as calamidades, que sobre ella descarreguei.

23 E elles vos consolaráõ, quando virdes o seu caminho, e o capricho das suas invenções: e vós conhecereis que não foi sem hum justo motivo, que eu fiz n'ella tudo o que fiz, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XV.

Prophecia contra os habitantes de Jerusalem comparados ao páo da vide, que não he bom senão para queimar.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, que se ha de fazer do páo da vide, com preferencia a todas as arvores dos bosques, que ha entre as arvores das selvas?

3 Acaso tomar-se-ha d'ella hum páo, que sirva para se fazer alguma obra, ou fabricar-se-ha d'ella huma estaca, para que se lhe pendure algum traste?

4 Eis-ahi foi lançado no fogo, para lhe servir de pasto; ambas as suas extremidades consumio a chamma, e o meio d'elle se reduzio em cinza: acaso prestará elle para alguma obra?

5 Ainda mesmo quando estava inteiro, não servia elle para obra alguma: quanto mais depois que o fogo o devorar, e queimar, nemhuma casta d'obra se fará d'elle?

6 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Bem como entre as arvores das selvas, he o páo da vide aquelle, que eu particularmente destinei para ser consumido pelo fogo, assim entregarei eu os habitadores de Jerusalem.

7 E encararei bem n'elles: sahiráõ de hum fogo, e outro fogo os consumirá: e vós sabereis que eu sou o Senhor, depois que eu tiver encarado n'elles,

8 E tiver tornado a sua terra inaccessivel, e desolada: por elles terem sido prevaricadores, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XVI.

Ordena o Senhor ao seu propheta, que represente a Jerusalem o miseravel estado de que elle a tirou; a gloria a que a elevou; a infidelidade em que ella se fez culpavel; os excessos a que chegou; as vinganças que o mesmo Senhor está para exercer sobre ella. A sua infidelidade excedeo a de Samaria, e a de Sodoma. Restabelecimento, d'estas tres irmans. Renovação do concerto do Senhor com Jerusalem.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, faze conhecer a Jerusalem as suas abominações:

3 E dir-lhe-has: Isto diz o Senhor Deos a Jerusalem: A tua raiz, e a tua géração

vem da Terra de Canaan: teu pai era Amorrheo, e tua mãi Cethéa.

4 E quando tu vieste ao mundo, no dia do teu nascimento, não te foi cortado o embigo, nem tu foste lavada na agua saudavel, nem salgada com o sal, nem involta em mantilhas.

5 Não houve olho que olhasse para ti, com o intuito de te fazer alguma d'estas diligencias compadecido de ti: mas foste arrojada sobre a face da terra com abatimento da tua alma, no dia em que nasceste.

6 E passando eu pelo pé de ti, te vi pizada no teu sangue: e te disse, estando tu coberta do teu sangue: Vive: eu, digo, te repeti: Ainda que coberta do teu sangue, vive.

7 Eu te fiz multiplicar como a herva do campo: e foste multiplicada, e fizeste-te grande, e entraste, e chegaste ao mundo mulheril: avultárão-te os peitos, e brotou o teu pêlo: e tu estavas núa, e cheia de confusão.

8 Mas eu passei pelo pé de ti, e eu te olhei: e eis-que vi que o tempo em que estavas, era o tempo dos amantes: e estendi sobre ti o meu vestido, e cobri a tua ignominia. E dei-te juramento, e entrei em pacto comtigo, diz o Senhor Deos: e tu ficaste sendo minha:

9 E lavei-te na agua, e alimpei-te do teu sangue: e te ungi com hum oleo.

10 E vesti-te de roupas bordadas de diversas côres, e calcei-te de jacintho: e cingite de olanda, e compuz-te com finas telas.

11 E ornei-te com os mais preciosos enfeites, e puz-te braceletes nas mãos, e hum colar á roda do teu pescoço.

12 E dei-te hum pingente para trazeres na tésta, e humas argolinhas para as tuas orelhas, e huma coroa de fermosura para a tua cabeça.

13 E foste enfeitada d'ouro, e prata, e vestida de olanda, de roupas bordadas, e de diversas côres: nutriste-te da flor da farinha, e de mel, e d'azeite, e foste muito affermoseada em extremo: e chegaste a ser rainha.

14 E se diffundio o teu nome por entre as Gentes em razão da tua fermosura: porque tu eras perfeita pela minha belleza, que eu tinha posto em ti, diz o Senhor Deos.

15 E pondo a tua confiança na tua belleza, entregaste-te á fornicação em teu nome: e prostituiste-te a todo o que passava para seres d'elle.

16 E tomando dos teus vestidos, te fizeste altos d'aqui e d'alli cozidos: e fornicaste com elles, como nunca succedeo, nem succederá.

17 E pegaste nos vasos da tua compostura, que erão feitos do meu ouro, e da minha prata, que eu te tinha dado: e fizeste d'elles para ti imagens de homens, e a ellas te prostuiste.

18 E pegaste nos teus vestidos bordados de diversas côres, e cobriste com elles os teus idolos: e pozeste diante d'elles o meu azeite, e os meus perfumes.

19 E pozeste na presença d'elles em cheiro de suavidade o meu pão, que eu te dei, a flor da farinha, e o azeite, e o mel, com que te nutri, e isto de facto se executou, diz o Senhor Deos.

20 E pegaste nos teus filhos, e nas tuas filhas, que me tinhas gerado: e sacrificaste-os a esses idolos, para serem devorados pelas chammas. Acaso he pequena a tua fornicação?

21 Immolaste os meus filhos, e consagrando-os aos teus idolos, lhos déste.

22 E depois de todas as tuas abominações, e prostituições, não te lembraste dos dias da tua mocidade, quando estavas núa, e cheia de confusão, pizada aos pés no teu sangue.

23 E isto aconteceo depois de toda a tua malicia, (ai, ai de ti, diz o Senhor Deos)

24 E edificaste para ti huma casa de prostituição, e fizeste para ti em todas as praças públicas huma estancia de impudicicia.

25 Pozeste no cimo de todas as ruas o sinal público da tua prostituição: e tornaste abominavel a tua fermosura: e alargaste as tuas pernas a todo o que passava, e multiplicaste as tuas fornicações.

26 E prostituiste-te aos filhos do Egypto teus vizinhos de grandes carnes: e multiplicaste a tua fornicação para me irritares.

27 Mas eis-ahi vou eu estender a minha mão sobre ti, e te tirarei a tua justificação: e te entregarei á paixão das filhas da Palestina, que te aborrecem, que se envergonhão do teu infame procedimento.

28 E não te dando ainda por satisfeita, te prostituiste aos filhos dos Assyrios: e depois d'esta prostituição, nem ainda assim ficaste farta.

29 E multiplicaste a tua fornicação na Terra de Canaan com os Caldeos: e nem ainda assim ficaste farta.

30 Com que hei de eu purificar o teu coração, diz o Senhor Deos: fazendo tu todas estas obras de mulher meretriz, e descarada?

31 Porque tu edificaste a casa da tua prostituição no cimo de todas as ruas, e fizeste o teu alto em todas as praças públicas: nem foste como huma meretriz que com o seu desdem augmenta o preço,

32 Mas sim como huma mulher adultera, que além de seu marido dá entrada aos estranhos.

33 A todas as prostitutas se dá sua paga: mas tu és a que pagaste a todos os teus amantes, e tu lhes fazias presentes, para de todas as partes virem a tua casa a fornicarem comtigo.

34 Assim nas tuas prostituições te suc-

cedeo tudo ao contrario do costume das mulheres d'este trato, e não haverá fornicação semelhante á tua: porque sendo tu a que déste a paga, em vez de a receberes, fizeste tudo pelo contrario do que as outras fazem.

35 Por isso, ó meretriz, ouve a palavra do Senhor.

36 Isto diz o Senhor Deos: Porque foi derramado o teu cobre, e descoberta a tua ignominia nas tuas fornicações por teus amantes, e pelos idolos das tuas abominações no sangue de teus filhos, que lhes tens sacrificado.

37 Eis-ahi vou eu ajuntar todos os teus amantes, com quem tu te misturaste, e todos os que amaste, com todos os que tu aborrecias: e eu os ajuntarei de todas as partes sobre ti, e descobrirei a tua ignominia diante d'elles, e verão toda a tua torpeza.

38 E te julgarei segundo as sentenças das adulteras, e das que derramão sangue: e farei derramar o teu sangue em furor e ciume.

39 E te entregarei nas mãos de teus inimigos, e elles destruiráõ o lugar da tua prostituição: e demoliráõ a tua estancia de impudicicia: e te despiráõ os teus vestidos, e roubaráõ os vasos da tua fermosura: e deixar-te-hão núa, e cheia d'ignominia:

40 E conduziráõ contra ti huma multidão de gente, e com pedras te apedrejaráõ, e te mataráõ a golpes das suas espadas.

41 E queimaráõ as tuas casas pondo-lhe o fogo, e exercitaráõ contra ti severos juizos aos olhos de hum grande número de mulheres: e tu cessarás de fornicar, e não tornarás mais a dar recompensas.

42 E cessará a minha indignação contra ti: e o meu zelo se retirará de ti, e eu me deixarei estar em paz, e não me tornarei mais a irar.

43 Porque tu te não lembraste dos dias da tua mocidade, e me irritaste por todos estes excessos: por isso tambem eu fiz que recahissem sobre a tua cabeça as desordens da tua vida, diz o Senhor Deos, e eu te não tratei segundo as maldades que tu commetteste em todas as abominações que fizeste.

44 Eis-ahi está que todo o que profere vulgarmente este proverbio, to applicará, dizendo: Tal mãi, tal filha.

45 Tu és filha de tua mãi, a qual abandonou a seu esposo, e a seus filhos: e tu és a irmã de tuas irmans, que abandonárão a seus esposos, e a seus filhos: vossa mãi he Cethéa, e vosso pai he Amorrheo.

46 E tua irmã maior he Samaria, ella, e suas filhas, que habitão á tua mão esquerda: e tua irmã menor que tu, que habita á tua mão direita, he Sodoma, e suas filhas.

47 Mas nem ainda te deixaste hum pouco atrás em seguir os seus caminhos, e em obrar segundo as suas maldades: mas quasi que as commetteste mais criminosas que aquellas em todos os teus caminhos.

48 Por minha vida, diz o Senhor Deos, que o que fez Sodoma tua irmã, ella e suas filhas, não he tão máo, como o que tu, e tuas filhas fizestes.

49 Eis-aqui qual foi a iniquidade de Sodoma tua irmã, a soberba, a fartura de pão, e a abundancia, e a ociosidade d'ella, e de suas filhas: e não estendião a mão para o pobre, e indigente.

50 E elevárão-se, e commettêrão abominações diante de mim: e eu as destrui, como tu viste.

51 Samaria tambem não commetteo a ametade dos teus peccados: mas tu venceste a huma e a outra nas tuas maldades, e justificaste a tuas irmans por todas as tuas abominações, que obraste.

52 Logo tambem leva a tua confusão, tu, que venceste a tuas irmans pelos teus peccados, obrando mais culpavelmente que ellas; porque tu assim as fizeste boas: por isso confunde-te tu tambem, e leva a tua ignominia, tu que justificaste a tuas irmans.

53 E eu as restabelecerei a ambas, fazendo que voltem os cativos de Sodoma com suas filhas, como tambem os cativos de Samaria, e de suas filhas: e eu te restabelecerei, fazendo-te voltar no meio d'ellas,

54 Para que leves a tua ignominia, e te confundas de tudo quanto tens feito, consolando-as.

55 E tua irmã Sodoma, e suas filhas tornaráõ ao seu antigo estado; e Samaria, e suas filhas tornaráõ tambem ao seu estado antigo: e tu, e tuas filhas tornareis tambem ao vosso primeiro estado.

56 E tua irmã Sodoma não foi ouvida na tua boca, no dia da tua soberba,

57 Antes que a tua malicia fosse descoberta: como ella o foi n'este tempo, no qual tu estás feita hum opprobrio para as filhas da Syria, e para todas as filhas da Palestina em teu contorno, as quaes te cércão ao redor.

58 Tu levaste sobre ti o peso das tuas maldades, e da tua propria ignominia, diz o Senhor Deos.

59 Porque isto diz o Senhor Deos: E tratar-te-hei, como tu desprezaste o juramento, para invalidares a alliança:

60 E eu me lembrarei do meu pacto que tinha feito comtigo nos dias da tua mocidade: e renovarei comtigo hum pacto eterno.

61 E te recordarás dos teus caminhos, e te confundirás: quando tu receberes tuas irmans mais velhas que tu, com tuas irmans mais moças: e eu tas darei por filhas, mas isto não em virtude d'algum pacto teu.

62 E eu estabelecerei o meu pacto comtigo: e saberás que eu sou o Senhor,

63 Para que tu te recordes, e te confundas, e não possas tu abrir mais a boca por

causa da tua mesma confusão, quando me houver aplacado comtigo sobre todas as cousas, que fizeste, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XVII.

Parabola de duas aguias, e de huma vinha. Garfo de cedro plantado sobre o monte d'Israel.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, propõe este enigma, e refere esta parabola á casa d'Israel,

3 E dir-lhe-has: Isto diz o Senhor Deos: Huma aguia corpulenta de grandes azas, de longa extensão de membros, cheia de pennas, e de variedade de côres, veio ao Libano, e levou a medulla de hum cedro.

4 Arrancou as ultimas pontas dos seus ramos: e levou-as para a Terra de Canaan, e pô-las n'uma cidade de negociantes.

5 E tomou da semente da terra, e pô-la na terra por semente, para que lançasse firme raiz sobre muitas aguas: pô-la á superficie.

6 E depois de ter brotado, cresceo em huma vinha mui larga de pouca altura, cujos ramos olhavão para a tal aguia: e as suas raizes estavão debaixo d'ella: fez-se pois huma vinha, e frutificou em lançamentos, e produzio renóvos.

7 E veio outra aguia corpulenta, de grandes azas, e de muitas pennas: e eis-que esta vinha como que encaminhando para a tal aguia as suas raizes, estendeo para ella os seus lançamentos, para que a regasse com as aguas das areólas da sua fecundidade.

8 Foi esta vinha plantada n'uma boa terra á borda de copiosas aguas: para lançar folhas, e dar fructo, até vir a fazer-se huma grande vinha.

9 Dize: Isto diz o Senhor Deos: Será possivel que venha ella a ser bem succedida? não lhe arrancará antes as suas raizes, e deitará abaixo os seus fructos, e seccará todos os lançamentos que houver brotado, e não ficará árida: e isto não com forte braço, nem com muito povo, para a arrancar de raiz?

10 Ei-la ahi está plantada: e acaso irá ella ávante? ou quando a tocar hum vento abrazador não se seccará ella, e ficará árida nos canáes da sua fecundidade?

11 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

12 Dize a esta casa exasperadora: Não sabeis que significão estas cousas? Dize: Eis-ahi vem o rei de Babylonia sobre Jerusalem: e tomará o rei, e os seus principes, e os levará ao seu reino a Babylonia.

13 E tomará hum da estirpe real, e fará alliança com elle: e receberá d'elle juramento: mas até os fortes do paiz elle tirará,

14 Para que o reino fique abatido, e não se levante, mas guarde o seu pacto, e o observe.

15 O qual apartando-se d'elle, enviou messageiros ao Egypto, para que lhe désse cavallos, e muita gente. Acaso será prosperado, ou conseguirá a segurança que deseja quem isto assim praticou? e o que desfez o pacto, acaso escapará?

16 Por minha vida, diz o Senhor Deos: que no paiz do rei que o fez rei, cujo juramento quebrantou, e cujo pacto, que tinha com elle, violou, no meio de Babylonia morrerá.

17 E Pharaó não com grande exercito, nem com muito povo dará batalha contra elle: com erecção de terraplenos, e com fábrica de trincheiras, para que mate muitas pessoas.

18 Porque tinha desprezado o juramento para romper a alliança, e eis-ahi deo a sua mão: e tendo feito todas estas cousas, não escapará.

19 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Por minha vida, que farei recahir sobre a cabeça d'elle o juramento que desprezou, e a alliança, em cuja rotura prevaricou.

20 E estenderei a minha rede sobre elle, e será apanhado na minha rede varredoura: e leva-lo-hei a Babylonia, e lá o julgarei pela prevaricação com que me desprezou.

21 E todos os seus desertores com todo o seu esquadrão, cahiráõ mortos á espada: e os que ficarem serão espalhados a todo o vento: e sabereis que eu o Senhor he que fallei.

22 Isto diz o Senhor Deos: E eu tomarei da medulla do elevado cedro, e a porei á parte: cortarei do mais alto de seus ramos hum tenro garfo, e planta-lo-hei sobre hum alto, e elevado monte.

23 Eu o plantarei no alto monte d' Israel, e elle deitará arrebentos, e dará fructo, e far-se-ha hum grande cedro: e todas as aves habitaráõ debaixo d'elle, e toda a especie de volateis fará o seu ninho debaixo de sombra das suas folhas.

24 E saberão todas as arvores d'esta região, que eu o Senhor he que humilhei a arvore alta, e exaltei a arvore humilde: e sequei a arvore verde, e fiz reverdecer a arvore secca. Eu o Senhor o disse, e o fiz.

CAPITULO XVIII.

Não se dirá mais em Israel, que o filho carrega com a iniquidade do pai; mas cada hum carregará só com a pena do seu peccado. Se o ímpio fizer penitencia, não morrerá: se o justo deixar a justiça, perecerá. Exhortação á penitencia.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Que motivo ha para terdes entre vós convertido em proverbio esta parabola na terra d'Israel, dizendo: Os pais comêrão as

uvas em agraço, e os dentes dos filhos he que se achão botos.

3 Por minha vida, diz o Senhor Deos, que esta parabola não passará mais entre vós por hum proverbio em Israel.

4 Eis-ahi está que todas as almas são minhas, como o he a alma do pai, assim tambem a alma do filho he minha: a alma, que peccar, essa morrerá.

5 E se hum homem for justo, e obrar conforme a equidade, e a justiça.

6 Se não comer nos montes, e não levantar os seus olhos para os idolos da casa d'Israel; e se não offender a mulher do seu proximo, e não se ajuntar com a menstruada:

7 E se não entristecer a ninguem: se tornar o penhor ao seu devedor, se não tirar nada do alheio por violencia: se der do seu pão ao que tem fome, e ao nú cubrir com vestido:

8 Se não emprestar a juro, e não receber mais do que o que emprestou: se apartar a sua mão da iniquidade, e fizer hum verdadeiro juizo entre homem e homem:

9 Se andar nos meus preceitos, e guardar os meus mandamentos, para obrar segundo a verdade: este tal he jústo, certissimamente viverá, diz o Senhor Deos.

10 Porém se gerar algum filho ladrão, que derrame o sangue, e que commetter qualquer d'estas faltas:

11 Ainda quando não commetta todas estas, que coma sobre os montes, e que manche a mulher de seu proximo:

12 Que entristeça ao necessitado, e ao pobre, que tire por violencia os bens de outro, que não torne o penhor ao seu devedor, e que levante os seus olhos para os idolos, que commetta abominações:

13 Que empreste a juro, e receba mais do que o que emprestou: acaso viverá elle? não viverá: antes depois de ter executado todas estas acções detestaveis, infallivelmente morrerá, o seu sangue será contra elle mesmo.

14 Porém se elle tiver hum filho, que vendo todos os peccados que seu pai commetteo, temer, e não fizer cousa semelhante ás que elle obrou:

15 Que não comer sobre os montes, e não levantar os seus olhos para os idolos da casa d'Israel, e não violar a mulher do seu proximo:

16 E que não entristecer a pessoa alguma, que não retiver penhor, nem tirar nada por violencia, que der do seu pão ao faminto, e ao nú cobrir com vestido:

17 Que apartar a sua mão da injúria do pobre, que não receber usura nem mais do que emprestou, que observar as minhas ordenanças, que andar nos meus preceitos: este não morrerá por causa da iniquidade de seu pai, mas certissimamente viverá.

18 Seu pai porque calumniou, e fez violencia a seu irmão, e obrou o mal no meio do seu povo, ei-lo-ahi morreo pela sua iniquidade.

19 E vós dizeis: Porque razão não carregou o filho com a iniquidade de seu pai? Já se vê, porque o filho obrou conforme a equidade, e conforme a justiça, porque guardou todos os meus preceitos, e os praticou, por isso viverá certissimamente.

20 A alma que peccar, essa morrerá: o filho não carregará com a iniquidade do pai, e o pai não carregará com a iniquidade do filho: a justiça do justo será sobre elle, e a impiedade do ímpio será sobre elle.

21 Mas se o ímpio fizer penitencia de todos os seus peccados que commetteo, e se guardar todos os meus preceitos, e obrar conforme a equidade, e a justiça: elle certissimamente viverá, e não morrerá.

22 Eu me não lembrarei de nenhuma das suas iniquidades, que obrou: elle viverá pela sua justiça, que praticou.

23 Acaso he da minha vontade a morte do ímpio, diz o Senhor Deos, e não quero eu antes que elle se converta dos seus caminhos, e viva?

24 Mas se o justo se apartar da sua justiça, e vier a commetter a iniquidade, segundo todas as abominações que o ímpio costuma obrar, acaso viverá elle? de nenhuma das obras de justiça que tiver feito se fará memoria: na prevaricação com que prevaricou, e no seu peccado que commetteo, n'estas mesmas circumstancias morrerá.

25 Depois d'isto dissestes vós: O caminho do Senhor não he justo. Ouvi pois, casa d'Israel: Acaso o meu caminho não he justo, e não são antes os vossos os que são corrompidos?

26 Porque quando o justo se apartar da sua justiça, e commetter a iniquidade, morrerá n'esse estado: elle morrerá nas obras injustas, que commetteo.

27 E quando o ímpio se apartar da sua impiedade, que commetteo, e obrar conforme a equidade, e a justiça: elle assim dará a vida á sua alma.

28 Porque considerando o estado em que se acha, e apartando-se de todas as suas iniquidades, que obrou, elle certamente viverá, e não morrerá.

29 Dopois d'isto dizem ainda os filhos d'Israel: O caminho do Senhor não he justo. Acaso os meus caminhos não são justos, casa d'Israel, e não são antes os vossos os que são corrompidos?

30 Por isso, casa d'Israel, eu julgarei a cada hum conforme os seus caminhos, diz o Senhor Deos. Assim convertei-vos, e fazei penitencia de todas as vossas iniquidades: e a iniquidade vos não trará ruina.

31 Lançai para muito longe de vós todas as vossas prevaricações de que vos fizestes

culpaveis, e fazei-vos hum coração novo, e hum espirito novo: e porque morrereis vós, casa d'Israel?

32 Porque eu não quero a morte do que morre, diz o Senhor Deos, convertei-vos, e vivei.

CAPITULO XIX.

Canção lugubre sobre a desgraça dos principes de Judá, representados debaixo do symbolo de dous leõesinhos; e sobre a destruição de Jerusalem, representada debaixo do symbolo de huma vinha.

E TU desfaze-te em pranto, sobre os principes d'Israel,

2 E dirás: Por que razão a leoa tua mãi repousou entre os leões, criou ella os seus cachorros no meio dos leõesinhos?

3 E produzio hum dos seus leõesinhos, e elle se fez leão: e aprendeo a apanhar a presa, e a tragar os homens.

4 E as Gentes ouvírão fallar d'elle, e o tomárão, não sem receber d'elle muitas feridas: e o levárão preso em cadeias para a terra do Egypto.

5 Porém a mãi vendo que estava sem força, e que as suas esperanças se tinhão mallogrado: pegou n'outro dos seus leõesinhos, ella o constituio leão.

6 Elle andava entre os leões, e fez-se leão: e aprendeo a apanhar a presa, e a devorar os homens.

7 Aprendeo a fazer viuvas, e a tornar em deserto as cidades d' elles: e ficou desolada a terra, e quanto n'ella havia ao ouvir o seu rugido.

8 E se ajuntárão contra elle as Gentes de todas as partes das provincias, e estendêrão sobre elle a sua rede, foi apanhado ficando ellas com feridas.

9 E mettêrão-no n'uma gaiola, levárão-no ao rei de Babylonia carregado de cadeias: e fechárão-no n'um carcere, para que mais se não tornasse a ouvir o seu rugido sobre os montes d'Israel.

10 Tua mãi, sendo como huma vinha, foi plantada no teu sangue á borda das aguas: os seus fructos, e as suas folhas crescêrão pelas muitas aguas.

11 E se lhe vierão a fazer solidas as suas varas para sceptros de Soberanos, e foi exaltada a sua estatura entre as suas folhas: e vio a sua altura na multidão dos seus lançamentos.

12 Mas ao depois ella foi arrancada com ira, e lançada por terra, e hum vento abrazador seccou o seu fructo: murchárão-se, e seccárão-se as varas da sua fortaleza: o fogo a devorou.

13 E agora ella se acha transplantada n'um deserto, n'uma terra sem caminho, e sem agua.

14 E da vara dos seus ramos sahio huma chamma, que devorou o seu fructo: e não houve n'ella vara forte, sceptro de Soberanos. Tudo isto he digno de lagrimas, e será para o futuro hum motivo de pranto.

CAPITULO XX.

Lança o Senhor em rosto aos Israelitas as suas infidelidades, e as de seus pais, des da sahida do Egypto até então. Elle lhes annuncía as suas vinganças. Promette torna-los a trazer á sua terra.

E ACONTECEO no anno setimo, no quinto mez, aos dez dias do mez: que vierão alguns dos anciãos d'Israel a consultar ao Senhor, e se assentárão diante de mim.

2 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

3 Filho do homem, falla aos anciãos d'Israel, e lhes dirás: Isto diz o Senhor Deos: Acaso viestes vós a consultar-me? por minha vida, que eu vos não responderei, diz o Senhor Deos.

4 Se tu os julgas, filho do homem, se tu os julgas, põe-lhes diante dos olhos as abominações de seus pais.

5 E lhes dirás: Isto diz o Senhor Deos: No dia, em que eu escolhi a Israel, e levantei a minha mão pela estirpe da casa de Jacob, e lhes appareci na terra do Egypto, e levantei a minha mão a favor d'elles, dizendo: Eu sou o Senhor vosso Deos:

6 N'aquelle dia levantei a minha mão a favor d'elles, para os tirar da terra do Egypto, para a Terra, que eu lhes tinha apparelhado, que mana leite, e mel: a qual he excellente entre todas as terras.

7 Eu lhes disse então: Cada hum lance de si os tropeços dos seus olhos, e não vos mancheis com os idolos do Egypto: eu sou o Senhor vosso Deos.

8 Mas elles me irritárão, e não me quizerão ouvir: cada hum não lançou fóra as abominações dos seus olhos, nem abandonárão os idolos do Egypto: e eu disse que derramaria a minha indignação sobre elles, e que saciaria n'elles a minha ira, no meio da terra do Egypto.

9 E eu o fiz por gloria do meu nome, para que elle não ficasse desacreditado diante das Gentes, no meio das quaes estavão, e entre as quaes eu lhes appareci para os tirar da terra do Egypto.

10 Eu os tirei pois da terra do Egypto, e os conduzi ao deserto.

11 E lhes dei os meus preceitos, e lhes mostrei os meus juizos, observando os quaes viverá o homem por elles.

12 Além d'isto eu lhes prescrevi tambem os meus sabbados, para que estes fossem hum sinal entre mim, e elles: e para que soubessem, que eu sou o Senhor que os sanctifico.

13 Mas depois de tudo isto, os filhos da casa d'Israel me irritárão no deserto, elles

não andárão nos meus preceitos, e rejeitárão os meus juizos, observando os quaes viverá o homem por elles: e violárão inteiramente os meus sabbados: disse eu pois que derramaria o meu furor sobre elles no deserto, e que os consumiria.

14 E eu o fiz por gloria do meu nome, para que elle não ficasse desacreditado diante das Gentes, das quaes eu os fiz sahir á vista d'ellas.

15 Eu pois levantei a minha mão sobre elles no deserto, para os não introduzir na terra, que lhes dei, a qual mana leite, e mel, sendo a melhor de todas as terras:

16 Porque elles rejeitárão os meus juizos, e não andárão nos meus preceitos, e violárão os meus sabbados: por quanto o seu coração hia após dos idolos.

17 E olhei para elles com olhos de misericordia para os não matar: nem os consumi no deserto.

18 Depois disse eu a seus filhos no deserto: Não andeis nos preceitos de vossos pais, nem guardeis os seus costumes, nem vos mancheis no culto dos seus idolos:

19 Eu sou o Senhor vosso Deos; andai nos meus preceitos, guardai os meus juizos, e praticai-os:

20 E sanctificai os meus sabbados, para que elles sejão hum sinal entre mim e vós, e para que saibais, que eu sou o Senhor vosso Deos.

21 Porém seus filhos me azedárão contra si mesmos, elles não andárão nos meus preceitos: e não guardárão os meus juizos para os cumprir: quando o homem que os observar, viverá por elles: e violárão os meus sabbados: e eu os ameacei, que derramaria o meu furor sobre elles, e que satisfaria a minha ira contra elles no deserto.

22 Mas desviei a minha mão, e o fiz por gloria do meu nome, para que elle não fosse violado diante das Gentes, do meio das quaes eu os lancei fóra aos olhos d'ellas.

23 Tornei outra vez a levantar a minha mão contra elles no deserto, para os espalhar por entre as nações, e padeja-los para diversos climas:

24 Visto não terem elles observado as minhas ordenanças, e terem rejeitado os meus preceitos, e violado os meus sabbados, e terem-se-lhes ido os olhos após dos idolos de seus pais.

25 Por isso tambem eu lhes dei huns preceitos não bons, e humas ordenanças, nas quaes elles não acharáõ a vida.

26 E permitti que elles se manchassem nos seus dons, quando para expiação dos seus peccados offerecião todo o que rompe o claustro materno: e elles saberão que eu sou o Senhor.

27 Por tanto falla á casa d'Israel, filho do homem: e lhes dirás a elles: Isto diz o Senhor Deos: Ainda até n'este particular me blasfemárão os vossos pais, quando me desprezárão vilipendiando-me:

28 E tendo-os eu introduzido na terra, sobre a qual eu levantei a minha mão jurando que lha daria a elles: olhárão para todos os outeiros elevados, e para todas as arvores frondosas, e alli immolárão as suas victimas: e alli me provocárão a ira com as suas oblações, e alli pozerão o cheiro da sua suavidade, e offerecêrão as suas libações.

29 Eu lhes disse então: Que Alto he este, aonde vós entrais? e até ào dia de hoje se lhe ficou conservando este nome de alto.

30 Por tanto dize á casa d'Israel: Isto diz o Senhor Deos: Vós certamente vos contaminais nos caminhos de vossos pais, e vós fornicais indo após dos tropeços d'elles:

31 E na oblação dos vossos dons, quando fazeis passar a vossos filhos pelo fogo, vós vos contaminais em todos os vossos idolos até hoje: e responder-vos-hei eu ainda, casa d'Israel? Por minha vida, diz o Senhor Deos, que eu vos não responderei.

32 Nem vós chegareis ao fim que vos propondes no vosso pensamento, quando dizeis: Nós seremos como as Gentes, e como os póvos da terra, para que adoremos os páos, e as pedras.

33 Por minha vida, diz o Senhor Deos, que eu reinarei sobre vós com huma mão forte, e com hum braço estendido, e com toda a effusão do meu furor.

34 E vos tirarei do meio dos póvos: e vos ajuntarei dos paizes, para onde vós tinheis sido dispersos, eu reinarei sobre vós com huma mão forte, e com hum braço estendido, e com toda a effusão do meu furor.

35 E vos levarei para hum deserto sem póvos, e lá posto hum diante do outro, entrarei em juizo comvosco.

36 Bem como eu entrei em juizo com vossos pais no deserto da terra do Egypto, assim vos julgarei eu a vós, diz o Senhor Deos.

37 E vos sujeitarei ao meu sceptro, e vos farei entrar nos vinculos do meu concerto.

38 E separarei d'entre vós os transgressores da minha lei, e os ímpios, e os farei sahir da terra da sua morada, e elles não etraráõ na terra d'Israel: e vós sabereis que eu he que sou o Senhor.

39 E vós casa d'Israel, isto diz o Senhor Deos: Cada hum de vós ide após dos vossos idolos, e servi-os. Porém se ainda n'isto me não ouvirdes, e profanardes mais o meu santo nome com as vossas offrendas, e com os vossos idolos:

40 No meu santo monte, no alto monte d'Israel, diz o Senhor Deos, alli me servirá

toda a casa d'Israel: todos, digo, na terra, em que me agradaráõ, e alli requererei as vossas primicias, e o principio dos vossos dizimos em todas as vossas santificações.

41 Então vos receberei eu como huma oblação de excellente cheiro, quando eu vos tiver tirado d'entre os póvos, e vos tiver ajuntado dos paizes, para onde vós tinheis sido espalhados, e eu serei sanctificado entre vós aos olhos das nações.

42 E vós sabereis, que eu he que sou o Senhor, quando eu vos tiver introduzido na terra d'Israel, na terra pela qual eu levantei a minha mão, para a dar a vossos pais.

43 E vós alli vos lembrareis dos vossos caminhos, e de todas as vossas maldades, com as quaes vos manchastes n'elles: e vós vos desagradareis de vós mesmos, representando diante dos olhos todas as vossas malicias, que tendes commettido.

44 E vós sabereis, casa d'Israel, que eu he que sou o Senhor, quando eu vos tiver enchido de bens por amor do meu nome, em vez de vos tratar conforme os vossos máos caminhos, e conforme os vossos tão detestaveis peccados, diz o Senhor Deos.

45 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

46 Filho do homem, encara bem para o caminho do Meiodia, e falla para a banda do Africo, e prophetiza á mata do campo do Meiodia.

47 E dirás á mata do Meiodia: Ouve a palavra do Senhor: Isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a accender em ti hum fogo, e queimarei em ti todo o lenho verde, e todo o lenho secco: não se apagará a chamma d'este incendio: e queimar-se-ha n'elle todo o rosto des do Meio dia até o Aquilam.

48 E toda a carne verá, que eu o Senhor lancei o fogo a este mata, o qual se não apagará.

49 Então disse eu: Ah, ah, ah, Senhor Deos: elles dizem de mim: Não he assim, que este nos não falla, senão por parabolas?

CAPITULO XXI.

Ameaças contra a terra d'Israel. Espada do Senhor preparada contra o seu povo. Nabuchodonosor põe em consulta, se ha de marchar contra os Ammonitas, se contra Jerusalem. He tirada a coroa a Sedecias. Prophecia contra os Ammonitas, e contra os Babylonios.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, põe o teu rosto em Jerusalem, e falla para o sanctuario, e prophetiza contra a terra d'Israel:

3 Dirás pois á terra d'Israel: Isto diz o Senhor Deos: Eis-me aqui contra ti, e tirarei a minha espada da sua bainha e matarei do meio de ti o justo, e o ímpio.

4 E porque eu devo exterminar do meio de ti o justo, e o ímpio, por isso a minha espada sahirá da sua bainha para atacar toda a carne, des do Meiodia até o Aquilam:

5 A fim de que toda a carne saiba, que eu o Senhor tirei a minha espada da sua bainha, para a não tornar a metter n'ella.

6 Tu pois filho do homem, dá gemidos até te arrebentarem os rins, e geme na presença d'elles com amargura do teu coração.

7 E quando elles te disserem? Porque gemes tu? tu lhes dirás: Pelo que ouço: porque o inimigo vem, e todos os corações se mirraráõ de medo, e todas as mãos ficaráõ sem forças, e todos os espiritos se abateráõ, e as aguas correráõ por todos os joelhos: ei-lo ahi vem, e assim succederá, diz o Senhor Deos.

8 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 Filho do homem, prophetiza, e dirás: Isto diz o Senhor Deos: Falla: A espada, sim a espada está aguçada, e polida.

10 Ella está aguçada para matar as victimas: está polida, para reluzir: tu, espada, que abates o sceptro de meu filho, cortaste pelo pé todas as arvores.

11 E eu a dei a polir, para a ter na mão: esta espada está aguçada, e ella está polida, para estar na mão do que deve fazer a matança.

12 Grita, e uiva, filho do homem, porque esta espada está desembainhada, contra o meu povo, ella o está contra todos os principes d'Israel, que tinhão fugido d'ella: elles forão entregues a esta espada com o meu povo, tu pois dá pancadas na tua coxa,

13 Porque esta espada foi approvada por mim: e isto, ainda quando ella destruir o sceptro, para mais não subsistir, diz o Senhor Deos.

14 Eu pois, filho do homem, prophetiza, e bate com as mãos huma na outra, e dobrem-se os golpes d'esta espada, e tresdobrem-se os golpes d'esta mesma espada matadora: esta he a espada da grande matança, que os faz pasmar,

15 E que lhes faz mirrar os corações, e que multiplica as ruinas. Eu puz a turbação em todas as suas portas, á vista d'esta espada penetrante, e polida para reluzir, afiada para matar.

16 Aguça, ó espada, a tua ponta, vai para a direita, ou para a esquerda, para onde quer que o appetite de mortes te chamar.

17 E ainda eu mesmo te applaudirei, batendo com as mãos huma na outra, e satis-

farei a minha indignação, eu o Senhor he que fallei.

18 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

19 E tu, filho do homem, representa-te dous caminhos, por onde a espada do rei de Babylonia pode vir: de huma mesma terra sahiráõ ambos: e com a mão deitará sortes, no topo do caminho da cidade as deitará.

20 Figurarás hum caminho, por onde esta espada vá atacar a Rabbath dos filhos d'Ammon, e outro por onde vá para Judá, a atacar a fortissima cidade de Jerusalem.

21 Porque o rei de Babylonia parou na encruzilhada, no topo dos dous caminhos, procurando adivinhação, misturando as setas; perguntou aos seus idolos, consultou as entranhas.

22 Cahio a sorte sobre Jerusalem, fazendo-o tomar á direita, para dispôr os arietes, para intimar por sua boca mortandade, para levantar a voz com alarido, para pôr os arietes contra as portas, para levantar marachões, e edificar fortins.

23 E será isto aos olhos d'elles como quem consulta em vão hum Oraculo, e como quem imita o descanço dos seus sabbados: mas elle se lembrará da iniquidade para os cativar.

24 Por tanto isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que vos tendes jactado da vossa iniquidade, e haveis descoberto as vossas prevaricações, e se patenteárão os vossos peccados em todos os vossos pensamentos: pelo motivo, digo, de vos terdes jactado disso, vós ficareis á força d'armas prizioneiros.

25 Tu porém, ó profano, tu ó ímpio principe d'Israel, a quem chegou o dia assignado no tempo da tua iniquidade:

26 Isto diz o Senhor Deos: Tira a tiara, depõe a coroa: não he esta a que levantou ao humilde, e humilhou do soberbo?

27 Eu farei ver a injustiça, a injustiça, a injustiça d'ella: mas isto não se fez, menos que não viesse aquelle, a quem pertence o juizo, e eu lhe entregarei huma e outra.

28 E tu filho do homem, prophetiza, e dize: Isto diz o Senhor Deos aos filhos d'Ammon, e ao opprobrio d'elles, e lhes dirás: Espada, espada, desembainha-te, para matares, pule-te, para matares, e para luzires,

29 Ao tempo que para ti se vião cousas vans, e se adivinhavão mentiras: para que fosses descarregada sobre os pescoços dos ímpios feridos, cujo dia predefinido chegou no tempo da sua iniquidade.

30 Torna a recolher-te á tua bainha no lugar, em que foste criada, eu te julgarei na terra da tua nascença,

31 E derramarei sobre ti a minha indignação: assoprarei contra ti no fogo do meu furor, e te entregarei ás mãos de huns homens insensatos, e que fabricão a morte.

32 Servirás de pasto ao fogo, derramado será o teu sangue no meio da terra, ficarás entregue ao esquecimento: porque eu o Senhor he que fallei.

CAPITULO XXII.

Abominações e desaforos que se commettem em Jerusalem, e que apressão a sua ruina. A Casa d'Israel se tornou como hum máo metal, que o Senhor purificará com o fogo. Os seus sacerdotes, os seus principes, os seus prophetas, o seu povo todos estão corrompidos. Não ha ninguem que detenha a ira do Senhor.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 E tu filho do homem, não julgas, não julgas, a cidade dos sangues?

3 Mostrar-lhe-has pois todas as suas abominações, e dirás: Isto diz o Senhor Deos: Esta he a cidade que derrama o sangue no meio d'ella, para que depressa chegue o dia da sua destruição: e a que formou idolos contra si mesma, para se manchar.

4 Tu te fizeste culpavel pelo sangue, que por ti foi derramado: e te manchaste pelos teus idolos, que fabricaste: e fizeste avizinhar os teus dias, e abbreviaste o espaço dos teus annos: por isso eu te fiz o opprobrio das nações, e o ludibrio de toda a terra.

5 Os póvos vizinhos, e os póvos distantes triunfaráõ de ti; immunda, famosa, grande pela tua ruina.

6 Eis-ahi está que os principes d'Israel se firmárão cada hum na força do seu braço, para derramarem o sangue no meio de ti.

7 Elles tratárão com affrontas no meio de ti a seu pai, e a sua mãi, calumniárão o estrangeiro no meio de ti, e entristecêrão em tua casa o pupillo e a viuva.

8 Desprezaste o meu sanctuario, e profanaste os meus sabbados.

9 No meio de ti houve homens calumniadores para derramarem o sangue, e entre ti comêrão sobre os montes, commettêrão a maldade no meio de ti.

10 Descobrírão as mais recatadas partes de seu pai no meio de ti, humilhárão no meio de ti a mulher na occasião do seu menstruo.

11 E cada hum deshonrou a mulher do seu proximo com abominaveis actos, e o sogro corrompeo com hum horrivel incesto a sua nora, o irmão fez violencia á propria irmã, á filha de seu pai, no meio de ti.

12 Elles recebêrão presentes no meio de ti para derramarem o sangue: tu recebeste ganhos e interesses illegitimos, e levado da avareza calumniavas a teus proximos: e tu te esqueceste de mim, diz o Senhor Deos.

13 Por isso eu bati com as mãos huma na

outra, declarando-me contra a tua avareza, que exercitaste, e contra o sangue, que se derramou no meio de ti.

14 Por ventura estará firme o teu coração, ou prevaleceráõ as tuas mãos contra mim nos calamitosos dias, que eu farei vir sobre ti? eu o Senhor o disse, e o farei.

15 E te espalharei por entre as nações, e te deitatei ao vento para diversas terras, e farei cessar em ti a tua impureza.

16 E te possuirei á vista das Gentes: e tu saberás que eu sou o Senhor.

17 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

11 Filho do homem, a casa d'Israel se tornou para mim em escoria: todos elles são como o cobre, e o estanho, e o ferro, e o chumbo no meio da fornalha: elles se fizerão como a escoria da prata.

19 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que vos tornastes todos em escoria, por isso eis-ahi vou eu a congregar-vos no meio de Jerusalem,

20 Como quando se lanção de mistura a prata, e o cobre, e o estanho, e o ferro, e o chumbo no meio da fornalha: de sorte que accenderei n'ella o fogo para vos fundir: assim he que eu vos ajuntarei no meu furor, e na minha ira, e eu me satisfarei: e vos fundirei.

21 E eu vos ajuntarei, e vos abrazarei nas chammas do meu furor, e vós sereis fundidos no meio de Jerusalem.

22 Assim como a prata se funde no meio da fornalha, assim o sereis vós no meio d'esta cidade: e sabereis que eu sou o Senhor, quando eu tiver derramado a minha indignação sobre vós.

23 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

24 Filho do homem, dize a Jerusalem: Tu és huma terra immunda, que não foi regada das chuvas no dia do furor.

25 Os prophetas se conjurárão no meio d'ella, elles devorárão as almas, como hum leão que ruge, e que arrebata a sua presa, recebêrão grandes bens e grandes recompensas, multiplicárão as suas viuvas no meio d'ella.

26 Os seus sacerdotes desprezárão a minha lei, e manchárão o meu sanctuario: não distinguírão entre o santo, e o profano; e não fizerão differença entre o limpo e o çujo: e apartárão os seus olhos dos meus sabbados, e eu era profanado no meio d'elles.

27 Os seus principes erão no meio d'ella como huns lobos, que arrebatão a sua presa, para derramar o sangue, e para perder as almas, e para correr atrás do ganho por satisfazer a sua avareza.

28 E os seus prophetas lhes punhão o reboco nas paredes, sem lhe misturar nada que o segurasse, quando tinhão visões falsas, e lhes prophetizavão a mentira, dizendo: Isto diz o Senhor Deos, sendo que o Senhor lhes não tinha fallado.

29 Os povos da terra intentavão calumnias, e roubavão por violencia: affligião o pobre, e o necessitado, e opprimião com calumnias o estrangeiro, sem alguma fórma de juizo.

30 E busquei entre elles hum homem que se entrepozesse como huma seve, e que posto em campo contra mim acudisse por esta terra, para eu a não destruir: e não o achei.

31 Por isso eu derramei a minha indignação sobre elles, eu os consumi no fogo da minha ira: fiz que o seu caminho recahisse sobre as cabeças d'elles, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XXIII.

Samaria, e Jerusalem representadas debaixo do symbolo de duas irmans Oolla, e Oóliba. Oolla infiel leva a pena da sua infidelidade: Oóliba mais infiel que Oolla beberá até a ultima gota do calis de Oolla.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, houve duas mulheres filhas de huma mesma mãi,

3 As quaes se dérão á fornicação no Egypto, prostituírão-se na sua mocidade: lá he que os seus peitos forão sovados, e que as mammas da sua puberdade ficárão defloradas.

4 Ora os nomes d'ellas erão estes, a mais velha se chamava Oolla, e a sua irmã mais moça Oóliba: e eu as tive, e ellas me parírão filhos e filhas. No tocante a seus nomes, Samaria he Oolla, e Jerusalem he Oóliba.

5 Oolla pois se levantou contra mim pela sua fornicação, e loucamente se apaixonou pelos seus amantes, pelos Assyrios seus vizinhos,

6 Vestidos de jacintho, principes, e magistrados, mancebos d'appetite, todos cavalleiros, montados a cavallo.

7 Ella se entregou na sua fornicação a estes homens escolhidos, filhos todos dos Assyrios: e se manchou pelas suas infamias com todos aquelles, de quem loucamente estava namorada.

8 Além d'isto não deixou ainda as suas prostituições, que exercitára no Egypto: pois elles dormírão tambem com ella na sua adolescencia, elles igualmente deflorárão os peitos da sua puberdade, e sobre ella derramárão a sua fornicação.

9 Por isso eu a entreguei nas mãos dos seus amantes, nas mãos dos filhos d'Assur, de cuja paixão ella ficou loucamente possuida.

10 Elles descobrírão a sua ignominia, levárão seus filhos, e suas filhas, e amatárão

a ella mesma com a espada: e se fizerão mulheres fermosas, e n'ella excercêrão os juizos.

11 O que tendo visto sua irmã Oóliba, enlouqueceo de paixão mais do que ella: e augmentando a sua fornicação sobre a fornicação de sua irmã,

12 Descaradamente se prostituio aos filhos dos Assyrios, aos capitães, e magistrados que concorrião a ella trajados com vestidos de varias côres, aos cavalleiros que vinhão montados nos seus cavallos, e a todos os mancebos de lindo parecer.

13 E vi que, sendo o mesmo, o caminho d'ambas, estava manchado.

14 Mas Oóliba augmentou a sua fornicação: porque tendo visto huns homens pintados na parede, humas imagens dos Caldeos delineadas com côres,

15 E os seus rins cingidos de talabartes, e tiaras de varias côres em suas cabeças, parecendo todos officiaes de guerra, dando ares de filhos de Babylonia, e do paiz dos Caldéos, onde elles tinhão nascido,

16 Pela concupiscencia dos seus olhos concebeo por elles huma paixão louca, e lhes mandou Embaixadores a Caldéa.

17 E tendo vindo a ella os filhos de Babylonia, para entrarem no camarim das suas prostituições, a manchárão com os seus estupros, e ella foi por elles corrompida, e a sua alma ficou farta d'elles.

18 Ella lhes patenteou as suas fornicações, e lhes descobrio a sua ignominia: e a minha alma se retirou d'ella, assim como se tinha retirado a minha alma de sua irmã.

19 Porque ella multiplicou as suas fornicações, lembrando-se dos dias da sua mocidade, durante os quaes se tinha prostituido na Terra do Egypto.

20 E loucamente se apaixonou com o libdinoso appetite de dormir com aquelles, cujas carnes são como as carnes dos jumentos: e a sua distillação como a distillação dos cavallos.

21 E tu renovaste as maldades da tua mocidade, quando no Egypto forão os teus peitos sovados, e ficárão defloradas as mammas da tua puberdade.

22 Por isso, ó Oóliba, isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a suscitar contra ti todos os teus amantes, de que a tua alma se fartou: e eu os congregarei contra ti de todas as partes ao redor,

23 Os filhos de Babylonia, e todos os Caldeos, nobres, e Soberanos, e principes, todos os filhos dos Assyrios, os mancebos de lindo parecer, todos os capitães, e magistrados, os principes dos principes, e os ginetes de grande nomeada:

24 E viráõ sobre ti petrechados de carros e de rodas, encerrando todos huma multidão de póvos: elles se armaráõ de todas as partes contra ti de couraças, e de escudos, e de capacetes: e lhes darei o poder de te julgar, e elles te julgaráõ segundo as suas leis.

25 E desaffogarei contra ti o meu zelo, que elles exerceráõ em ti com furor: cortar-te-hão cérceo o teu nariz, e as tuas orelhas: e o que restar, o retalharáõ á espada: elles mesmos cativaráõ os teus filhos, e as tuas filhas, e o que por ultimo de ti ficar, será devorado pelo fogo.

26 E elles te despojaráõ dos teus vestidos, e te levaráõ os adornos da tua viadade.

27 E farei cessar as tuas maldades em ti e as fornicações, que tu tinhas aprendido na Terra do Egypto: tu não levantarás os olhos para elles, nem te lembrarás mais do Egypto.

28 Porque isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a entregar-te nas mãos d'aquelles, que tu aborreces, nas mãos d'aquelles, de que a tua alma ficou farta.

29 E elles te trataráõ com odio, e te levaráõ todos os teus trabalhos, e te deixaráõ núa, e cheia de ignominia, e descobrir-se-ha a ignominia das tuas fornicações, os teus desaforos, e as tuas infamias.

30 Elles te tratárão assim, porque tu te prostituiste ás nações, entre as quaes te manchaste pelo culto dos seus idolos.

31 Tu andaste pelo mesmo caminho de tua irmã, e eu te metterei na mão o calis que ella bebeo.

32 Isto diz o Senhor Deos: Tu beberás o fundo e largo calis de tua irmã: serás o objecto dos insultos, e das irrisões, bebendo por esse calis de huma vastissima capacidade.

33 Tu serás cheia de embriaguez, e de dor: com este calis de afflicção e de tristeza, com este calis de tua irmã Samaria.

34 E tu o beberás, e o esgotarás até ás fezes, e lhe devorarás os seus mesmos pedaços, e te rasgarás os proprios peitos: porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos.

35 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Pois que tu te esqueceste de mim, e me lançaste para trás do teu corpo, carrega tu tambem com a tua maldade, e com as tuas fornicações.

36 E o Senhor me fallou, dizendo: Filho do homem, não julgarás tu a Oolla, e a Oóliba: e não lhes declararás tu as suas maldades?

37 Porque adulterárão, e se acha sangue nas suas mãos, e se prostituírão aos idolos: além d'isto ellas lhes offerecêrão para serem devorados até os seus filhos, que para mim gerárão.

38 E ainda isto me fizerão: Manchárão o meu sanctuario n'aquelle dia, e profanárão os meus sabbados.

39 E quando sacrificavão seus filhos aos seus idolos, e entravão no meu sanctuario n'esse dia para o profanarem: ellas ainda me fizerão esta injuria no meio de minha casa.

40 Fizerão buscar homens, que vinhão de longe, a quem tinhão mandado Embaixadores: eis-que em fim chegárão: para receber os quaes te lavaste, e untaste á roda os teus olhos com antimonio, e te adornaste com as tuas galas.

41 Tu te assentaste n'um leito especiosissimo, e diante de ti se preparou huma meza magnificamente ornada: tu pozeste em cima d'ella o meu incenso, e o meu perfume.

42 E á roda d'ella se ouvia a voz de muita gente que folgava: e quanto áquelles varões, que d'entre a multidão dos homens erão conduzidos, e vinhão do deserto, pozerão ellas nas mãos d'elles as suas manilhas, e fermosas coroas nas suas cabeças.

43 Então disse eu áquella, que estava çafada, e gastada de adulterar: Agora mesmo continuará esta prostituta em se dar ás suas fornicações.

44 E elles entrárão em sua casa, como em casa de huma mulher pública: assim he que elles entravão em casa d'estas perdidas mulheres, Oolla e Oóliba.

45 Estes homens pois são huns justos: elles as julgaráõ como se julgão as adulteras, e como se julgão as que derramão o sangue: porque ellas com effeito são humas adulteras, e nas suas mãos se acha sangue.

46 Porque isto diz o Senhor Deos: Faze vir contra estas duas prostitutas huma multidão de homens, e entrega-as ao tumulto, e ao saque da guerra.

47 E ellas sejão apedrejadas com as pedras dos póvos, e traspassadas com as suas espadas: estes lhes mataráõ os seus filhos e filhas, e poráõ fogo ás suas casas.

48 Assim he que eu abolirei de cima da terra os desaforos, e todas as mulheres aprenderáõ a não imitar a maldade d'estas.

49 Porque os vossos inimigos faráõ recahir sobre vós os vossos crimes, e vós carregareis com os peccados dos vossos idolos: e sabereis que eu sou o Senhor Deos.

CAPITULO XXIV.

Marmita ferrugenta cheia de carne, figura de Jerusalem sitiada pelos Caldeos.

E NO anno nono, no decimo mez, a dez dias do mez, foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, escreve com ponctualidade este dia, em que o rei de Babylonia se postou contra Jerusalem hoje mesmo.

3 E dirás por modo de proverbio á casa irritadora esta parabola, e assim lhes fallarás: Isto diz o Senhor Deos: Põe huma marmita ao lume: põe-na, digo, e deita-lhe agua dentro.

4 Mette n'ella pedaços de carne, todas as boas porções, a coxa e a espadoa, o escolhido e cheio d'ossos.

5 Péga na carne das rezes mais gordas, põe-lhe tambem por baixo a ruma dos ossos: ferveo o que se cozia n'ella, e ficárão cozidos os seus ossos no meio d'ella.

6 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Ai da cidade dos sangues, que he como huma marmita, que está cheia de ferrugem, e a sua ferrugem não sahio d'ella: lança fóra as viandas que tem dentro por partes, e humas depois das outras, não cahio sorte sobre ella.

7 Porque o seu sangue está no meio d'ella, sobre pedras mui limpas o derramou: não o derramou sobre a terra, de sorte que se possa cobrir com o pó.

8 Assim para fazer cahir sobre ella a minha indignação, e para me vingar como ella merece: espalhei eu o seu sangue sobre as pedras mais limpas, para que não fosse coberto.

9 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Ai da cidade dos sangues, da qual eu farei huma grande fogueira.

10 Põe os ossos huns sobre os outros, para que eu os faça queimar no fogo: as carnes consumir-se-hão, e toda esta composição ficará cosida, e os ossos reduzidos a nada.

11 Põe tambem a marmita vasia sobre as brazas, para que ella aquéça, e o seu cobre se derreta: e se funda no meio d'ella a sua immundicia, e se consuma a sua ferrugem:

12 Trabalhou-se com muito suor por alimpal-la, e não sahio d'ella a sua demaziada ferrugem, nem por meio do fogo.

13 A tua immundicia he execravel: porque eu quiz alimpar-te, e não te alimpaste das tuas impurezas: mas nem tu ficarás limpa, menos que eu não faça repousar sobre ti a minha indignação.

14 Eu o Senhor fallei: Virá o tempo, e eu o farei: não passarei, nem perdoarei, nem me applacarei: segundo os teus caminhos, e segundo o capricho das tuas invenções eu te julgarei, diz o Senhor.

15 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

16 Filho do homem, eis-aqui estou eu que te tiro de hum golpe o objecto mais agradavel de teus olhos: mas tu não te lamentarás, nem chorarás, nem te correráõ as lagrimas pelo rosto.

17 Geme lá para ti, não tomarás luto, como se faz pelos mortos: fique-te atada na cabeça a tua coroa, e tu terás mettidos nos pés os teus çapatos, não te cobrirás o rosto com véo, nem comerás dos manjares, que se dão aos que estão de nojo.

18 Eu pois fallei de manhã ao povo, e á tarde morreo minha mulher: e ao outro dia pela manhã fiz o que o Senhor me tinha ordenado.

19 Então me disse o povo: Porque nos não descobres tu, que he o que significão estas cousas que tu fazes?

20 E eu lhes disse: Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

21 Falla á casa d'Israel: Isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a profanar o meu sanctuario, ornamento soberbo do vosso imperio, e objecto mais agradavel de vossos olhos, e sobre cuja ruina está em susto a vossa alma: os vossos filhos, e as vossas filhas, que deixastes, cahiráõ aos golpes da espada.

22 E vós fareis como eu fiz: Não vos cobrireis o rosto com véo, nem comereis dos manjares, que se dão aos que estão de nojo.

23 Tereis coroas nas vossas cabeças, e calçados nos pés: não vos lamentareis nem chorareis, mas definhar-vos-heis nas vossas iniquidades, e cada hum affogará os gemidos, olhando para seu irmão.

24 E Ezechiel será para vós hum portento do futuro: tudo o que elle fez, fareis vós igualmente quando chegar este tempo: e vós sabereis que eu sou o Senhor Deos.

25 E tu filho do homem nota que no dia, em que eu tirar d'elles a sua fortaleza, e o gozo da sua dignidade, e o cubiçoso emprego de seus olhos, sobre que descanção as suas almas, a saber, seus filhos e filhas:

26 N'aquelle dia, quando vier ter comtigo algum que escapar, para te dar novas:

27 Quando aquelle dia, digo, tiver chegado, abrir-se-ha a tua boca para fallares com aquelle, que escapou fugindo: e tu fallarás, e não ficarás mais em silencio: e tu lhes serás hum portento do futuro, e vós sabereis que eu sou o Senhor.

CAPITULO XXV.

Prophecia contra os Ammonitas e Moabitas, que se alegrárão com os males da casa de Judá, e contra as Idumeos e Filistheos, que satisfizerão contra elles o seu odio.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, encara tu bem para os filhos d'Ammon, e assim prophetizarás sobre elles.

3 E dirás aos filhos d'Ammon: Ouvi a palavra do Senhor Deos: Isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de haveres proferido: He bem feito, he bem feito sobre o meu sanctuario, por ter sido profanado: e sobre a terra d'Israel, porque foi desolada: e sobre a casa de Judá, porque forão levados para o cativeiro:

4 Por isso eu te entregarei aos filhos do Oriente, para vires a ser a sua herança, e elles estabeleceráõ em ti os seus apriscos, e porão em ti as suas tendas: elles te comeráõ os teus fructos: e elles te beberáõ o teu leite.

5 E reduzirei Rabbath, a ser habitação de camelos, e a morada dos filhos d'Ammon a ser acolheita de gados: e vós sabereis que eu sou sou o Senhor.

6 Porque isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de teres applaudido com as mãos, e batido com os pés, e de te haveres alegrado de todo o teu coração á vista dos males da terra d'Israel:

7 Por isso eis-ahi vou eu a estender sobre ti a minha mão, e te entregarei ao saque das Gentes, e tirar-te-hei d'entre os póvos, e te exterminarei da face da terra, e te reduzirei em pó: e tu saberás que eu sou o Senhor.

8 Isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que Moab e Seir disserão: Eis-ahi está que assim como são todas as Gentes, assim he a casa de Judá:

9 Por isso eis-ahi vou eu a abrir o hombro de Moab pela parte das cidades, das cidades, digo, d'ella, e pela banda das suas fronteiras as nobres da terra Bethiesimóth, e Beelmeón, e Cariathaim,

10 Eu o abrirei aos filhos do Oriente, tratando os filhos de Moab como tratei os filhos d'Ammon, e eu lhes entregarei Moab para vir a ser a sua herança: a fim de que não haja mais memoria dos filhos d'Ammon entre as Gentes.

11 E sobre Moab exercitarei os meus juizos: e elles saberão que eu sou o Senhor.

12 Isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que a Iduméa fomentou sempre a sua vingança para a desaffogar contra os filhos de Judá, e peccou delinquindo, e desejou anciosamente vingar-se d'elles,

23 Por essa causa isto diz o Senhor Deos: Eu estenderei a minha mão sobre a Iduméa, e tirarei d'ella os homens, e as alimarias, e a porei deserta des do Meiodia: e os que estão em Dedan, cahirão mortos á espada.

24 E exercitarei a minha vingança sobre a Iduméa, pela mão do meu povo d'Israel: a elles trataráõ a Edom segundo a minha ira, e o meu furor: e os Idumeos saberão que eu sei vingar-me, diz o Senhor Deos.

15 Isto diz o Senhor Deos: Porque os principes da Palestina executárão os intentos da sua vingança, e se vingárão do todo o seu coração, matando, e satisfazendo ás suas antigas inimizades:

16 Por essa causa isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a estender a minha mão sobre os póvos da Palestina, e matarei estes matadores, e perderei as reliquias da costa do mar:

17 E d'elles tomarei grandes vinganças, arguindo-os no meu furor: e elles saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver exercitado a minha vingança sobre elles.

CAPITULO XXVI.

Tyro por se ter regozijado da ruina de Jerusalem será tambem destruida por Nabuchodonosor. A sua ruina encherá de temor a todos os póvos vizinhos.

E ACONTECEO no anno undecimo ao primeiro do mez que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, pelo motivo de que Tyro disse fallando de Jerusalem: He bem feito que forão quebradas as portas d'esta populosa cidade, os seus póvos vierão a mim: eu me engrandecerei com o que ella perdeo, agora que ella está deserta:

3 Por tanto isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu contra ti, ó Tyro, e farei subir contra ti muitas nações, como o mar faz subir as suas ondas quando se incha.

4 E ellas destruiráõ os muros de Tyro, e deitaráõ abaixo as suas torres: e lhe rasparei até o pó, e eu a tornarei como huma pedra muito liza.

5 Ella virá a ser no meio do mar como hum enxugadouro das redes, porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos: e ella será entregue por presa ás nações.

6 As suas filhas, que estão no campo, serão tambem passadas ao fio da espada: e elles saberão que eu sou o Senhor.

7 Porque isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a fazer vir das partes do Setentrião para Tyro a Nabuchodonosor rei de Babylonia, esse rei dos reis, com cavallos, e carroças de guerra, e cavallaria, e com grandes tropas, e diversos póvos.

8 Elle fará cahir a golpes de espada as tuas filhas, que estão no campo: e te cercará de Fortins, e fará trincheiras ao redor: e levantará o escudo contra ti.

9 E disporá contra os teus muros as suas mantas de guerra, e os seus vaivens, e destruirá á força das suas máquinas as tuas torres.

10 Pela inundação dos cavallos d'elle te cobrirá o pó das suas tropas: ao estrondo da sua cavallaria, e das rodas, e das carroças tremeráõ as tuas muralhas, quando elle entrar pelas tuas portas, como quem entra pela brécha de huma cidade demolida.

11 Com as unhas dos seus cavallos pizará todas as tuas ruas: elle fará passar o teu povo pelo gume da espada, e cahiráõ por terra as tuas famosas estatuas.

12 Elles farão o seu despojo das tuas riquezas, saquearáõ as tuas mercancias: e destruiráõ as tuas muralhas, e arruinaráõ as tuas magnificas casas: e deitaráõ no meio das aguas as tuas pedras, e as tuas madeiras, e o teu pó.

13 E farei cessar a variedade dos teus concertos musicos, e não se ouvirá mais em ti o som das tuas citharas.

14 E te tornarei como huma pedra muito liza, tu virás a ser hum enxugadouro da redes, e não tornarás a ser edificada: porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos.

15 Isto diz o Senhor Deos a Tyro: Acaso não tremeceráõ as Ilhas ao estampido da tua ruina, e ao gemido dos teus mortos quando no meio de ti forem degollados?

16 E todos os principes do mar desceráõ dos seus thronos: e largaráõ as insignias da sua grandeza, e arrojaráõ de si os seus vestidos bordados, e ficaráõ cheios d'espanto: elles se assentaráõ na terra, e attonitos com a tua repentina quéda pasmaráõ.

17 E fazendo huma lamentação sobre ti, te dirão: Como pereceste tu, que habitas no mar, ó cidade inclyta, que tens sido poderosa no mar com os teus habitadores, a quem todos temião?

18 Agora pasmaráõ as náos no dia da tua espantosa ruina: e ficaráõ turbadas as Ilhas no mar, vendo que ninguem sahe dos teus pórtos.

19 Porque isto diz o Senhor Deos: Quando eu te tiver reduzido a huma cidade deserta, como as cidades, que não são habitadas: e quando tiver feito vir sobre ti hum abysmo, e te tiver coberto hum diluvio d'aguas:

20 E quando te tiver precipitado com aquelles, que descem ao lago, para te ajuntar á multidão dos mortos eternos, e te tiver collocado no fundo da terra com os que são levados ao lago, para ficares sempre deshabitada, como as solidões antigas: quando eu já tiver estabelecido a minha gloria na terra dos viventes,

21 Eu te reduzirei a nada, e tu mais não existirás, e ainda que te busquem, não te acharáõ mais para sempre, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XXVII.

Cantico lugubre sobre a ruina de Tyro. Descripção da sua belleza, da sua força, das suas riquezas, do seu commercio. A sua cahida encherá de assombro a todos os póvos maritimos.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Tu pois, filho do homem, faze huma lamentação sobre Tyro:

3 E dirás á mesma Tyro, que habita na entrada do mar, a este emporio do commercio dos póvos de tantas Ilhas: Isto diz o Senhor Deos: O' Tyro, tu disseste: Eu sou de huma fermosura perfeita,

4 E situada no coração do mar. Os teus vizinhos, que te edificárão, completárão a tua fermosura:

5 De faia de Sanir te fabricárão, com todas as cobertas dos teus vasos do mar: elles tomárão hum cedro do Libano para te fazer hum mastro.

6 Elles applainárão os carvalhos de Basan para os teus remos: e de marfim da India te fizerão os teus bancos, e de madeiras das Ilhas d'Italia as tuas camaras de poppa.

7 O fino linho do Egypto tecido em bordadura te compoz a véla para se pôr no

mastro: o jacintho, e a purpura das Ilhas de Elisa fizerão o teu pavilhão.

8 Os habitantes de Sidonia, e de Arada forão os teus remeiros: os teus sabios, ó Tyro, forão os teus pilotos.

9 Os velhos de Gebal, e os mais habeis d'entre elles, dérão os seus marinheiros, para te servirem em toda a equipagem dos teus baixeis: todos os navios do mar, e os seus marinheiros estiverão entre o povo da tua negociação.

10 Os Persas, e os da Lydia, e os da Libya erão as tuas gentes de guerra no teu exercito: elles suspendêrão em ti os seus escudos, e capacetes para te servirem de ornamento.

11 Os filhos de Arada com o teu exercito estavão sobre as tuas muralhas em circuito: e até os Pygmeos que estavão nas tuas torres, pendurárão as suas aljavas á roda dos teus muros: elles completárão a tua fermosura.

12 Os Carthagineses, que traficavão comtigo, trazendo-te toda e casta de riquezas, enchêrão os teus mercados de prata, de ferro, de estanho, e de chumbo.

13 A Grecia, Thubal, e Mosoch tambem estes sustentavão o teu commercio: trouxerão ao teu povo escravos, e vasos de metal.

14 Da casa de Thogorma trouxerão á tua praça cavallos, e cavalleiros, e machos.

15 Os filhos de Dedan negociárão comtigo: o commercio das tuas manufacturas se extendeo a muitas Ilhas: elles em troca das mercadorias te derão dentes de marfim, e de páo ebano.

16 Os Syros se mettêrão no teu trafico por causa da multidão das tuas obras, expozerão á venda nos teus mercados pérolas, e purpura, e estofos bordados de pequenos escudos, linhos finos, e sedas, e toda a casta de mercadorias preciosas.

17 Os póvos de Judá, e da terra d'Israel forão os mesmos, que commerciárão comtigo no melhor trigo, elles pozerão de venda nas tuas feiras o balsamo, e o mel, e o azeite, e a resina.

18 O de Damasco traficava comtigo pela abundante variedade dos teus generos, pela multidão de varias riquezas, em vinho generoso, em lans da mais alva côr.

19 Os da tribu de Dan, e os da Grecia, e os de Mosel, expozerão á venda nos teus mercados obras de ferro polido: a myrrha destillada, e a cana aromatica entravão no teu commercio.

20 Os de Dedan traficavão comtigo pelos teus magnificos tapetes para assento.

21 A Arabia, e todos os principes de Cedar, estavão tambem mettidos na dependencia do teu commercio: com cordeiros, e carneiros, e cabritos vinhão a ti para commerciar comtigo.

22 Os vendedores de Saba e de Reema commerciavão tambem comtigo: com todos os mais subidos aromas, e pedras preciosas, e ouro, que expozerão á venda nos teus mercados.

23 Haran, e Chéne, e Eden entravão igualmente no teu negocio: Sabá, Assur, e Chelmad vinhão vender-te as suas mercadorias.

24 Elles tinhão comtigo hum trafico de diversos generos, trazendo-te fardos de jacintho, e de bordados de varias côres, e de ricas preciosidades, que vinhão embrulhadas, e atadas com cordas: tambem ajuntavão a isto madeira de cedro para negociar comtigo.

25 Os teus vasos fazião o teu commercio principal: e tu foste cheia de bens, e elevada á mais sublime gloria no coração do mar.

26 Os teus remeiros te conduzírão sobre grandes aguas: o vento do Meiodia te quebrou no coração do mar.

27 As tuas riquezas, e os teus thesouros, e a tua equipagem tão grande, os teus marinheiros, e os teus pilotos, que dispunhão de tudo o que servia á tua grandeza, e que governavão a tua tripolação: tambem as tuas gentes de guerra, que pelejavão por ti, com toda a multidão do povo, que estava no meio de ti: cahiráõ todos juntos no fundo do mar no dia da tua ruina.

28 Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos se turbaráõ as frotas.

29 E todos os que tinhão o remo desceráõ dos seus vasos: os marinheiros, e todos os pilotos do mar pararáõ em terra:

30 E farão sobre ti hum grande pranto em altas vozes, e gritaráõ com amargura: e deitaráõ pó sobre as suas cabeças, e se cobriráõ de cinza.

31 E se raparáõ por tua causa os cabellos, e se vestiráõ de cilicios: e na amargura do seu coração elles derramaráõ lagrimas sobre ti, com hum pranto amargosissimo.

32 E farão sobre ti lugubres canticos, e choraráõ a tua desgraça, dizendo: Que cidade ha como Tyro, que emudeceo no meio do mar?

33 Tu, o Tyro, que pela exportação das tuas mercancias por mar encheste de bens a tantos póvos: pela multidão das tuas riquezas, e das tuas nações enriqueceste os reis da terra.

34 Agora foste tu quebrada pelo mar, as tuas riquezas estão no fundo das suas aguas, e essa tua multidão de gente, que vivia no meio de ti, toda pereceo.

35 Todos os habitantes das Ilhas estão a teu respeito cheios de espanto: e todos os seus reis feridos d'esta tempestade mudárão de rosto.

36 Os negociantes de todos os póvos te dérão muitas vaias: tu foste reduzida a nada, e tu não serás jámais restabelecida.

CAPITULO XXVIII.

Prophecia da ruina do principe de Tyro. Cantico lugubre sobre esta ruina. Prophecia sobre a desolação de Sidonia. Promessa do restabelecimento d'Israel.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, dize ao principe de Tyro: Isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que o teu coração se elevou, e tu disseste: Eu sou Deos, e estou assentado sobre a cadeira de Deos no meio do mar: sendo homem, e não Deos, e avaliaste o teu coração como o coração de hum Deos.

3 Eis-ahi está que tu és mais sabio que Daniel: nenhum segredo ha occulto a ti.

4 Tu te fizeste poderoso pela tua sabedoria, e pela tua prudencia: e ajuntaste ouro e prata nos teus thesouros.

5 Tu accrescentaste o teu poder pela extensão da tua sabedoria, e pela multiplicação do teu commercio: e o teu coração se elevou na tua fortaleza.

6 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que o teu coração se elevou, como se fosse o coração de hum Deos:

7 Por isso eis-ahi vou eu a fazer vir sobre ti huns estrangeiros, os mais poderosos d'entre as Gentes: e desembainharáõ as suas espadas contra a fermosura da tua sabedoria, e affearáõ a tua belleza.

8 Elles te mataráõ, e te precipitaráõ do throno: e tu morrerás na perda dos que serão mortos no coração do mar.

9 Acaso fallarás tu diante dos teus matadores, dizendo: Eu sou Deos: sendo tu hum homem sujeito ao poder dos que te matão, e não hum Deos?

10 Tu morrerás da morte dos incircumcidados á mão de estrangeiros: porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos.

11 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: Filho do homem, levanta hum grande pranto sobre o rei de Tyro:

12 E dir-lhe-has: Isto diz o Senhor Deos: Tu eras o sello da semelhança, cheio de sabedoria, e perfeito na belleza,

13 Tu estiveste nas delicias do Paraiso de Deos: o teu vestido estava ornado de toda a casta de pedras preciosas: o sardio, o topazio, e o jaspe, a chrysolitha, e a cornelina, e o berillo, a saffira, e o carbunculo, e a esmeralda: o ouro, tudo foi empregado em realçar a tua fermosura: e os teus instrumentos forão preparados no dia, em que foste criado.

14 Tu eras hum cherubim, que estendia as suas azas, e protegia a arca e o propiciatorio, e eu te puz sobre o monte santo de Deos, tu andaste no meio das pedras incendidas.

15 Tu eras perfeito nos teus caminhos des do dia da tua criação, até que a iniquidade se achou em ti.

16 Na multiplicação do teu commercio se enchêrão as tuas entranhas de iniquidade, e cahiste no peccado: e eu te lancei fóra do monte de Deos, e te exterminei, ó cherubim protegente, do meio das pedras incendidas.

17 E o teu coração se elevou no teu esplendor: tu perdeste a tua sabedoria na tua fermosura, eu te lancei por terra: eu te expuz diante da face dos reis, para que elles te vissem.

18 Tu violaste a tua santidade pela multidão das tuas iniquidades, e pelas injustiças do teu commercio: eu pois farei sahir do meio do ti hum fogo, que te devore e te reduzirei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te virem.

19 Todos os que te virem entre as nações, ficarão espantados de ti: tu foste anniquilado, e não tornarás mais a ser.

20 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

21 Filho do homem, víra o teu rosto para Sidonia: e prophetizarás sobre ella,

22 E dirás: Isto diz o Senhor Deos: Eis-aqui venho eu a ti, ó Sidonia, e eu serei glorificado no meio de ti: e saberão, que eu sou o Senhor, quando eu tiver n'ella exercitado os meus juizos, e n'ella for sanctificado.

23 E farei atear n'ella peste, e correr o sangue pelas suas ruas: e cahiráõ no meio d'ella mortos á espada por todos os seus contornos: e saberão que eu sou o Senhor.

24 E Sidonia não será mais para a casa d'Israel hum tropeço de amargura, e huma espinha que cause dor de todas as partes ao redor d'aquelles, que lhe são contrarios: e saberão que eu sou o Senhor Deos.

25 Isto diz o Senhor Deos: Quando eu tiver ajuntado a casa d'Israel d'entre os póvos, em que tem andado dispersos, serei eu sanctificado n'elles aos olhos das Gentes: e elles habitaráõ na sua terra, que eu dei a meu servo Jacob.

26 E habitaráõ n'ella sem temor algum: e edificaráõ casas, e plantaráõ vinhas, e viveráõ n'uma inteira segurança, quando eu tiver exercitado os meus juizos sobre todos os que são seus adversarios em contorno: e saberão que eu sou o Senhor Deos d'elles.

CAPITULO XXIX.

Prophecia contra o rei do Egypto.

NO dia onze do decimo mez do anno decimo, me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, põe o teu rosto contra Pharaó rei do Egypto, e prophetizar-lhe-has tudo o que está para acontecer a elle, e ao Egypto.

3 Falla-lhe, e dize-lhe: Isto diz o Senhor Deos: Eis-aqui venho eu a ti, ó Pharaó rei do Egypto, dragão enorme, que te

deitas no meio dos teus rios, e dizes: O rio he meu, e eu sou o que a mim mesmo me criei.

4 E te porei nos queixos hum freio: e prenderei os peixes dos teus rios ás tuas escamas: e eu te tirarei para fóra do meio dos teus rios, e todos os teus peixes estarão pegados ás tuas escamas.

5 E te lançarei para o deserto, e a todos os peixes do teu rio: tu cahirás sobre a face da terra, não te levantaráõ, nem te sepultaráõ: eu te dei por pasto ás alimarias da terra, e ás aves do ceo:

6 E todos os habitantes do Egypto saberão que eu sou o Senhor: pois que tu foste para a casa d'Israel hum bordão de canna.

7 Quando elles te tomárão na mão, e tu te quebraste, e lhes rasgaste todo o hombro: e quando elles cuidavão que se seguravão em ti, tu te fizeste em pedaços, e lhes fizeste arrebentar todos os seus rins.

8 Por essa causa isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a fazer cahir a espada sobre ti: e eu matarei d'entre vós os homens e as alimarias.

9 E a Terra do Egypto será reduzida a hum deserto, e a huma solidão: e elles saberão que eu sou o Senhor: porque tu disseste: O rio he meu, e eu he que o fiz.

10 Por isso eis-me aqui contra ti, e contra os teus rios: e mudarei a Terra do Egypto n'umas solidões, depois que a guerra a tiver assolado, des da torre de Syene até os confins de Ethiopia.

11 Não passará por ella pé de homem, nem andará n'ella pé d'alimaria: e não será habitada quarenta annos.

12 E porei a Terra do Egypto já deserta na classe dos paizes desertos, e as suas cidades na classe das cidades destruidas, e ellas estarão desoladas quarenta annos: e espalharei para diversas nações aos Egypcios, e os deitarei ao vento para varias terras.

13 Porque isto diz o Senhor Deos: Depois de findos quarenta annos, eu tornarei a ajuntar os Egypcios do meio dos póvos, para onde elles tinhão sido espalhados.

14 E tornarei a trazer os cativos do Egypto, e os estabelecerei na terra de Phaturés, na terra da sua nascença: e elles ficaráõ sendo alli hum reino humilde:

15 O Egypto será o mais humilde de todos os reinos, e se não tornará mais a levantar por cima das nações, e eu os diminuirei, para que não dominem sobre as Gentes.

16 E não serão mais a confiança da casa d'Israel, ensinando-lhes a iniquidade, para que fujão de mim, e os sigão: e saberão que eu sou o Senhor Deos.

17 E no anno vinte e sete, no primeiro dia do primeiro mez, aconteceo isto: foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

18 Filho do homem, Nabuchodonosor rei de Babylonia, me rendeo com o seu exercito hum grande serviço no cerco de Tyro: todas as cabeças ficárão calvas, e todos os hombros ficárão pelados: e com tudo nem a elle, nem ao seu exercito se deo alguma recompensa em attenção de Tyro, pelo serviço que me fez na tomada d'ella.

19 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu pôr a Nabuchodonosor rei de Babylonia na Terra do Egypto: e lhe tomará todo o povo, e fará d'elle a sua presa, e repartirá os seus despojos: e esta será a recompensa que terá o seu exercito,

20 E assim será pago do serviço que me fez no cerco d'esta cidade: eu lhe entreguei a Terra do Egypto, porque elle trabalhou para mim, diz o Senhor Deos.

21 N'aquelle dia reflorecerá o poder da casa d'Israel, e eu te abrirei a boca no meio d'elles: e saberão que eu sou o Senhor.

CAPITULO XXX.

Desolação proxima do Egypto. A Ethiopia ficará com isso toda assustada. O Senhor acabará de quebrar o braço de Pharaó, e fortificará o braço do rei de Babylonia.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, prophetiza e dize: Isto diz o Senhor Deos: Dai urros, ai, ai do dia:

3 Porque o dia está perto, e se appropinqua o dia do Senhor: esse dia de nublado, que será o tempo das nações.

4 E a espada virá ao Egypto: e o pavor se apossará da Ethiopia, quando elles cahirem feridos no Egypto, e for tirada a sua multidão, e destruidos os seus fundamentos.

5 A Ethiopia, e a Libya, e os Lydios, e todos os outros povos, e Cub, e os filhos da terra do concerto, cahiráõ com elles debaixo do gume da espada.

6 Isto diz o Senhor Deos: E os que sostinhão o Egypto, cahiráõ, e a soberba do seu imperio será destruida: elles cahiráõ aos golpes da espada no Egypto desde Syene, diz o Senhor Deos dos exercitos.

7 E ficaráõ dispersos no meio de terras desoladas, e as suas cidades serão postas na classe das cidades desertas.

8 E elles saberão que eu sou o Senhor: quando eu tiver posto fogo ao Egypto, e forem desfeitos todos os que lhe davão auxilio.

9 N'aquelle dia sahiráõ de diante da minha face messageiros embarcados em galés para quebrar a ousadia da Ethiopia, e haverá espanto entre elles no dia do Egypto, porque este dia chegará sem dúvida.

10 Isto diz o Senhor Deos: Eu farei cessar a multidão do Egypto pela mão de Nabuchodonosor rei de Babylonia.

11 Elle mesmo, e o seu povo com elle os

mais fortes das Gentes serão levados para perderem a terra: e desembainharáõ as suas espadas sobre o Egypto: e encherão a terra de mortos.

12 E seccarei a madres dos rios, e entregarei a terra nas mãss dos pessimos: e destruirei esta terra, e tudo o que ella contém pela mão dos estrangeiros, eu o Senhor he que fallei.

13 Isto diz o Senhor Deos: E exterminarei as estatuas, e farei cessar os idolos de Memphis: e não tornará mais a haver principe da Terra do Egypto: e eu espalharei o terror pela Terra do Egypto.

14 E arruinarei o paiz de Phathurés, e metterei fogo em Taphnis, e exercitarei os meus juizos em Alexandria.

15 E derramarei a minha indignação sobre Pelusio, que he a força do Egypto, e farei morrer essa multidão de Alexandria,

16 E metterei fogo no Egypto: Pelusio sentirá dores como a mulher que está para parir, e Alexandria será destruida, e em Memphis haverá quotidianos apertos.

17 Os mancebos de Heliopole e de Bubasto cahiráõ mortos ao fio da espada, e as mulheres serão levadas cativas.

18 E o dia se fará negro em Taphnis, quando eu quebrar alli os sceptros do Egypto, e faltar n'elle a soberba do seu poder: cobri-lo-ha hum nublado: e as suas filhas serão levadas para o cativeiro.

19 E exercitarei no Egypto os meus juizos: e elles saberão que eu sou o Senhor.

20 E aconteceo no anno undecimo, no primeiro mez, aos sete do mez, que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

21 Filho do homem, eu quebrei o braço de Pharaó rei do Egypto: e eis-ahi está que elle não foi envolvido, para se lhe restituir á suade, para se atar com tiras, e se embrulhar em toalhas, para que tendo recobrado a força, podesse menear a espada.

22 Por tanto isto diz o Senhor Deos: Eis-me aqui contra Pharaó rei do Egypto, e esmigalharei o seu braço forte, mas quebrado, e farei cahir a espada da sua mão:

23 E porei dispersos aos do Egypto entre as Gentes, e os lançarei ao vento por diversas terras.

24 Ao mesmo tempo eu fortificarei os braços do rei de Babylonia, e metter-lhe-hei a minha espada na sua mão: e quebrarei os braços de Pharaó, e darão grandes gemidos os que forem mortos diante de seus olhos.

25 E fortificarei os braços do rei de Babylonia, e os braços de Pharaó ficaráõ sem força alguma: e elles saberão que eu sou o Senhor, quando eu metter a minha espada na mão do rei de Babylonia, e elle a estender sobre a Terra do Egypto.

26 E porei dispersos aos do Egypto entre as nações, e lança-los-hei ao vento para diversas terras, e elles saberão que eu sou o Senhor.

CAPITULO XXXI.

O Senhor exhorta o rei do Egypto a que considere o poder do rei da Assyria, o qual ainda que muito mais poderoso, foi inteiramente destruido. A mesma sorte se annuncia ao rei do Egypto.

E ACONTECEO no anno undecimo, no terceiro mez, ao primeiro do mez, que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, dize a Pharaó rei do Egypto, e ao seu povo: A quem te tens tu assemelhado na tua grandeza?

3 Eis-ahi tens tu a Assur como hum cedro no Libano, fermoso nos ramos, e frondoso nas folhas, e levantado na altura, e d'entre a sua densa ramada se elevou a sua cópa.

4 As chuvas o criárão, hum grande conjuncto d'aguas o fez levantar-se muito alto: os seus rios corrião em torno das suas raizes, e elle mandou os seus regatos a todas as arvores da circumvizinhança.

5 Por isso a sua altura se elevou sobre todas as arvores do paiz: e se multiplicárão os seus braços, e se elevárão os seus ramos por causa das muitas aguas.

6 E como elle atirava com a sua sombra a muito longe, todas as aves do ceo fizerão os seus ninhos sobre os seus ramos, e todas as alimarias dos bosques fizerão criação debaixo da sua cópa, e hum grande numero de Gentes habitava bebaixo da sombra de suas folhas.

7 E era elle fermosissimo pela sua grandeza, e pela dilatada extensão de seus braços: porque a sua raiz estava perto de grandes aguas.

8 No Jardim de Deos não havia cedros alguns mais altos do que elle, as faias não igualavão a sua altura, nem os plátanos lhe erão iguaes na sua ramagem: nenhuma arvore do Jardim de Deos se assemelhou a elle, nem á sua fermosura.

9 Por quanto eu o fiz vistoso, e de muitos e espessos ramos: e tiverão d'elle emulação todas as arvores deliciosas, que havia no Jardim de Deos.

10 Por essa causa isto diz o Senhor Deos: Porque este cedro se elevou na sua altura, e lançou tão alta a ponta dos seus verdes e copados ramos, e porque o seu coração se elevou na sua grandeza:

11 Eu o entreguei nas mãos do mais forte das Gentes, elle o tratará como me der na vontade: eu o rejeitei, como a sua impiedade o merecia.

12 E huns estrangeiros, e os mais crueis de todos os póvos o cortaráõ pelo pé, e o lançaráõ sobre os montes, e os seus ramos cahiráõ de todas as partes ao longo dos val-

les, e os seus braços serão quebrados sobre todos os rochedos da terra: e todos os póvos do mundo se retiraráõ de estar debaixo da sua sombra, e o deixaráõ.

13 Todas as aves do Ceo habitárão nas suas ruinas, e todas as alimarias da terra se acolhêrão para debaixo da sua ramada.

14 Por isso todas as arvores plantadas sobre as aguas, não se elevaráõ na sua altura, nem estenderáõ o seu cume por entre a reboleira dos bosques e suas ramadas, nem essas arvores todas, que tem o regadío das aguas, se sosteráõ na sua elevação: porque todos forão entregues á morte, lançados no fundo da terra, no meio dos filhos dos homens, entre aquelles, que descem ao lago.

15 Isto diz o Senhor Deos: No dia em que elle desceo aos infernos, fiz eu que houvesse hum grande luto, eu o cobri do abysmo: e detive os rios que o regavão, e cohibi as grandes aguas: o Libano se entristeceo com a sua cahida, e todas as arvores do campo estremecêrão.

16 Eu commovi as Gentes ao estampido da sua ruina, quando eu o conduzia ao inferno, com os que descião ao lago: e se consolárão no fundo da terra todas as arvores de deleite, egregias, e preclaras do Libano, todas as que erão regadas com as aguas.

17 Porque tambem esses mesmos com elle desceráõ ao inferno entre os que forão mortos pela espada: e o braço de cada hum se assentará á sua sombra no meio das nações.

18 A quem te assemelhaste tu, ó inclyto e sublime entre as arvores das delicias? Eis-ahi foste precipitado com todas essas arvores deliciosas no fundo da terra: tu dormirás no meio dos incircumcidados, com os que forão mortos pela espada, tal he a sorte de Pharaó, e de todo o seu povo, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XXXII.

Cantico lugubre sobre o ruina de Pharaó. Outro cantico lugubre sobre a ruina do Egypto.

E ACONTECEO que, no anno duodecimo, no mez duodecimo, ao primeiro do mez, me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, faze pranto sobre Pharaó rei do Egypto, e dir-lhe-has: Tu te assemelhaste ao Leão das Gentes, e ao dragão, que está no mar: e tu ferias com as pontas tudo o que estava nos teus rios, e turbavas as aguas com os teus pés, e pizavas as correntes d'ellas.

3 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Eu estenderei sobre ti a minha rede na multidão de muitos póvos, e eu te tirarei para fóra na minha rede.

4 E te arrojarei em terra, lançar-te-hei sobre a face do campo: e farei pousar sobre ti todas as aves do ceo, e fartarei do teu corpo as alimarias de toda a terra.

5 E espalharei as tuas carnes por cima dos montes, e encherei os teus outeiros do teu sangue podre.

6 E regarei a terra por cima dos montes com o cheiro insupportavel do teu sangue, e os valles ficaráõ cheios do que tiver sahido de ti.

7 E enlutarei o ceo, quando fores morto, e farei ennegrecer as suas estrellas: encobrirei o sol com huma nuvem, e a lua não dará a sua luz.

8 Eu farei que todos os lumiares do ceo se entristeção sobre a tua perda: e espalharei as trévas sobre u tua terra, diz o Senhor Deos, quando os teus feridos cahirem no meio da terra, diz o Senhor Deos.

9 E farei bramir o coração de muitos póvos, quando tiver espalhado a nova da tua ruina entre as Gentes sobre huns paizes, que tu não conheces.

10 E farei com que muitos póvos fiquem attonitos á vista da tua perda: e deixar-se-hão por causa d'ella os seus reis possuir em extremo de hum formidavel horror, quando a minha espada começar a voar sobre os rostos d'elles: e se espantará repentinamente cada hum, desconfiando da sua propria vida no dia da tua ruina.

11 Porque isto diz o Senhor Deos: A espada do rei de Babylonia virá sobre ti,

12 Eu pelas espadas dos fortes desfarei as tuas numerosas tropas: todos estes póvos são inexpugnaveis: e elles destruiráõ a soberba do Egypto, e toda a sua multidão será dissipada.

13 E farei perecer todas as suas alimarias, que se criavão ao longo das muitas aguas: e não as turvará jámais pé de homem, nem unha de alimarias as enlodará.

14 Então tornarei eu purissimas as suas aguas, e farei correr os seus rios como o azeite, diz o Senhor Deos:

15 Quando eu tiver desolado a Terra do Egypto: será porém despojada a terra de quanto n'ella ha, quando eu ferir a todos os seus habitadores: e elles saberão que eu sou o Senhor.

16 Este he o pranto que tu deves fazer, e d'esta sorte he que hão de chorar a Pharaó: as filhas das Gentes o lamentaráõ: sobre o Egypto, e sobre a sua multidão o choraráõ, diz o Senhor Deos.

17 E aconteceo que no anno duodecimo, aos quinze do mez me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

18 Filho do homem, canta hum cantico lugubre sobre todo o povo do Egypto: e precipita-o a elle mesmo, e as filhas das Gentes fortes na terra mais baixa com aquelles, que descem ao lago.

19 Em que és tu mais estimavel? desce, e dorme com os incircumcidados.

20 Elles cahiráõ todos no meio d'aquelles, que forão mortos á espada: foi dada a espada, precipitárão-no a elle, e a todos os seus póvos.

21 Do meio do inferno viráõ fallar-lhe os mais poderosos d'entre os fortes, que lá descêrão com os que tinhão vindo em seu soccorro, e que tendo passado pelo fio da espada, morrêrão incircumcidados.

22 Alli está Assur, e toda a sua multidão de povo: os seus sepulchros estão ao redor d'elle: todos elles forão mortos, e os mesmos que cahírão a golpes da espada.

23 Cujos sepulchros forão postos no mais profundo do lago: e todo o seu povo foi sepultado ao redor do seu sepulchro: toda esta turba multa de mortos, e que perecêrão á espada, os quaes n'outro tempo tinhão causado terror na terra dos viventes.

24 Alli está Elam, e todo o seu povo ao redor do seu sepulchro: todos estes são os que forão mortos, e passados ao fio da espada: os que descêrão incircumcidados aos mais baixos lugares da terra: os que diffundírão o seu terror na terra dos viventes, e que levárão sobre si a ignominia com os que descem ao lago.

25 Elles pozerão o leito d'elle entre todos os seus póvos no meio dos que forão mortos: os seus sepulchros estão ao redor d'elle: todos estes são huns incircumcidados, e forão passados ao fio da espada: porque infundírão o seu terror na terra dos viventes, e levárão sobre si a ignominia com os que descem ao lago: elles forão postos no meio dos que tinhão sido mortos.

26 Alli se acha Mosoch e Thubal, e todo o seu povo: os seus sepulchros estão ao redor d'elle: todos estes são huns incircumcidados, e forão mortos, e cahírão debaixo da espada: porque diffundírão o seu terror na terra dos viventes.

27 E não dormiráõ com os valentes, e que cahírão mortos, e com os incircumcidados, que descêrão ao inferno com as suas armas, e que pozerão as suas espadas debaixo das suas cabeças, e as suas iniquidades penetrárão até os seus ossos: porque elles se fizerão o terror dos fortes na terra dos viventes.

28 Tu pois serás tambem reduzido em pó no meio dos incircumcidados, e dormirás com os que forão passados ao fio da espada.

29 Alli a Iduméa, e os seus reis, e todos os seus capitães, que com o seu exercito forão postos entre aquelles, que forão mortos á espada: e que dormírão com os incircumcidados, e com os que descem ao lago.

30 Alli todos os principes do Aquilam, e todos os caçadores: que forão conduzidos com os que tinhão sido mortos, todos tremendo, e todos confusos, a pezar da sua ferocidade: que morrêrão incircumcidados, com os que tinhão perecido a golpes da espada, tambem elles levárão sobre si a sua confusão com os que descem ao lago.

31 Pharaó os vio, e elle se consolou sobre toda a sua multidão, que foi morta pelo gume da espada, Pharaó os vio, e todo o seu exercito, diz o Senhor Deos:

32 Porque eu espalhei o meu terror pela terra dos viventes, e dormio no meio dos incircumcidados, com os que tinhão sido mortos pela espada: Pharaó, e todo o seu povo, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XXXIII.

Ezechiel he constituido sentinela pela casa d'Israel. O Senhor não quer a perda da casa d'Israel, mas a sua conversão: a qual Ezechiel todavia não consegue com as suas advertencias.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, falla aos filhos do teu povo, e tu lhes dirás: Quando eu tiver feito vir a espada sobre huma terra, e o povo d'esta terra tomar hum homem dos infimos d'entre elles, e o constituir por Atalaia para vigiar sobre elle:

3 E elle vir que vem a espada sobre esta terra, e tocar a trombeta, e avisar d'isto ao povo:

4 E se ouvindo algum, seja elle quem quer que for, o som da trombeta, e não se guardar, e sobrevier a espada, e o matar: o seu sangue cahirá sobre a sua cabeça.

5 Elle ouvio o som da trombeta, e não se guardou, cahirá sobre elle o seu sangue: mas se elle se guardar, salvará a sua alma.

6 Se ao contrario o atalaia vir que vem a espada, e não tocar a trombeta: e o povo se não guardar, e vier a espada, e levar huma alma d'entre elles: este tal foi por certo apanhado na sua iniquidade, mas eu demandarei o seu sangue da mão do atalaia.

7 Ora tu, filho do homem, tu és aquelle a quem eu constitui por atalaia á casa d'Israel: tu pois ouvindo as palavras da minha boca, lhas annunciarás a elles da minha parte.

8 Se dizendo eu ao ímpio, Impio, tu infallivelmente morrerás: não fallares tu ao ímpio, para elle se guardar do seu caminho: morrerá esse ímpio na sua iniquidade, mas eu requererei da tua mão o seu sangue.

9 Se advertindo tu porém o ímpio que se converta dos seus caminhos, elle se não converter do seu caminho: morrerá elle na tua alma.

10 Tu pois, filho do homem, dize á casa d'Israel: Assim fallastes vós, dizendo: As nossas iniquidades, e os nossos peccados

estão sobre nós, e nós apodrecemos n'elles: como poderemos nós logo viver?

11 Responde-lhes assim: Eu juro por minha vida, diz o Senhor Deos: que eu não quero a morte do ímpio, mas sim que o ímpio se converta do seu caminho, e viva. Convertei-vos, convertei-vos, deixando os vossos péssimos caminhos: e porque haveis vós de morrer, casa de Israel?

12 Tu pois, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: Em qualquer dia que o justo peccar, a sua justiça não o livrará: e em qualquer dia que o ímpio se converter da sua impiedade, a impiedade lhe não fará mal: e em qualquer dia que o justo venha a peccar, elle não poderá viver na sua justiça.

13 Ainda quando eu disser ao justo que terá vida, e elle confiado na sua justiça commetter a iniquidade: todas as suas obras de justiça serão entregues ao esquecimento, e elle na sua iniquidade que commetteo, n'essa mesma morrerá.

14 Se porém depois que eu tiver dito ao ímpio: Tu certissimamente morrerás: e elle fizer penitencia do seu peccado, e obrar conforme a rectidão e a justiça,

15 E se esse ímpio restituir o penhor que lhe foi confiado, e se tornar a seu dono os bens que furtou, se andar nos mandamentos da vida, e não fizer nada de injusto: elle viverá certissimamente, e não morrerá:

16 Nenhum dos peccados que commetteo lhe será imputado: elle fez o que era recto e justo, assim elle certissimamente viverá.

17 Depois d'isto replicárão os filhos do teu povo: O caminho do Senhor não he justo, e o caminho d'elles he injusto.

18 Porque quando o justo se apartar da sua justiça, e commetter obras de iniquidade, elle morrerá n'ellas.

19 Pelo contrario, quando o ímpio deixar a sua impiedade, e fizer obras de rectidão e justiça, elle viverá por ellas.

20 Ainda assim dizeis vós: O caminho do Senhor não he recto. Casa d'Israel, eu hei de julgar a cada hum de vós segundo os seus proprios caminhos.

21 E aconteceo no anno duodecimo, no decimo mez, aos sinco do mez da nossa transmigração, que hum homem que tinha fugido de Jerusalem, me veio buscar, dizendo: A cidade foi devastada.

22 Ora a mão do Senhor se me tinha dado a sentir na tarde do dia antecedente ao em que tinha chegado o homem que fugíra: e abrio a minha boca antes que o tal homem viesse ter comigo pela manhã, e tendo-me sido aberta a boca, não fiquei mais em silencio.

23 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

24 Filho do homem, os que habitão n'essas casas arruinadas sobre a terra d'Israel, fallando assim dizem: Abrahão era hum só homem, e elle possuio esta terra por herança: nós outros porém somos muitos, a nós he que foi dada esta terra para a possuirmos.

25 Dir-lhes-has por tanto: Isto diz o Senhor Deos: Vós que comeis as vossas viandas com sangue, e levantais os vossos olhos para as vossas immundicias, o que derramais o sangue alheio: por ventura possuireis esta terra como vossa herança?

26 Vós sempre estivestes promptos para puxar pela espada, vós commettestes abominações, e cada hum de vós tem violado a mulher de seu proximo: e então possuires vós esta terra como herança?

27 Tu lhes dirás isto: Assim diz o Senhor Deos: Eu juro por minha vida, que os que habitão n'esses lugares arruinados, perecerão á espada: e os que estão nos campos, serão entregues ás féras para que os devorem: e os que se acolhêrão aos lugares fortes, e ás cavernas, morrerão de peste.

28 E reduzirei esta terra a huma solidão, e a hum deserto, e desfalecerá a sua altiva fortaleza: e os montes d'Israel serão desolados, sem que haja pessoa alguma, que por elles passe.

29 E elles saberão, que eu sou o Senhor, quando eu tiver assim tornado desolada e deserta a terra d'elles por causa de todas as suas abominações, que elles tem commettido.

30 Quanto a ti, filho do homem: os filhos do teu povo, que fallão de ti junto dos muros, e ás portas de suas casas, e dizem huns para os outros, cada hum fallando com o seu vizinho: Vinde, e ouçamos qual seja a palavra que sahe da boca do Senhor.

31 Pelo que elles vem a ti, como hum povo que se ajunta em bandos, e elles se assentão diante de ti, como sendo meu povo: mas elles ouvem as tuas palavras, e não fazem nada do que lhes dizes: porque elles as mudão em canticos que repassão pela sua boca, entretanto que o seu coração segue a sua avareza.

32 E tu a seu respeito és como huma Aria de musica, que se canta por hum modo doce e agradavel: assim he que elles ouvem as tuas palavras com gosto, sem com tudo fazerem o que tu lhes dizes.

33 Mas quando vier o que foi predito, (como está a ponto de vir) então he que elles saberão que houve hum propheta entre elles.

CAPITULO XXXIV.

Prophecia contra os máos pastores d'Israel. O Senhor suscitará no meio d'Israel hum pastor unico. Elle fará com elles hum concerto de paz.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, prophetiza sobre os pastores d'Israel: prophetiza, e dirás aos taes pastores: Isto diz o Senhor Deos: Ai dos pastores d'Israel, que se apascentavão a si mesmos: não são os rebanhos os que são apascentados pelos pastores?

3 Vós lhes comieis o leite, e vós vos cobrieis das suas lans, e mataveis as ovelhas que erão mais gordas: mas não apascentaveis o meu rebanho.

4 Vós não fortalecestes as que estavão fracas, e não curastes as que estavão enfermas, não ligastes os membros ás que tinhão algum quebrado, e não fizestes voltar as que andavão desgarradas, nem buscastes as que se tinhão perdido: mas vós dominaveis sobre ellas com aspereza e com imperio.

5 Assim as minhas ovelhas se espalhárão, por não terem pastor: e ellas se tornárão em presa de todas as alimarias do campo, e se desgarrárão.

6 Os meus rebanhos andárão erradios por todos os montes, e por todos os outeiros elevados: e os meus rebanhos se espalhárão por toda a face da terra, e sem haver ninguem que os buscasse, sem haver ninguem, digo, que tomasse o trabalho de os buscar.

7 Por isso, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor:

8 Eu juro por minha vida, diz o Senhor Deos: que porque os meus rebanhos forão entregues á rapina, e as minhas ovelhas expostas a serem devoradas por todas as alimarias do campo, como quem não tinha pastor: pois que os meus pastores não buscárão o meu rebanho, mas só cuidavão esses pastores em se apascentar a si mesmós, e não davão pasto aos meus rebanhos:

9 Ouvi por tanto, ó pastores, a palavra do Senhor:

10 Isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu mesmo sobre esses pastores a demandar o meu rebanho das mãos d'elles, e fa-los-hei cessar, para que nunca mais apascentem rebanho, nem os taes pastores se apascentem jámais a si mesmos: e livrarei o meu rebanho da sua boca, e elles lhes não servirá mais para sua comida.

11 Porque isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi eu mesmo irei a buscar as minhas ovelhas, e eu as visitarei.

12 Bem assim como hum pastor visita o seu rebanho, no dia em que se acha no meio das suas ovelhas dispersas: assim visitarei de todos os lugares por onde ellas tinhão andado dispersas no dia de nublado e de escuridade.

13 E eu as tirarei para fóra dos póvos, e as ajuntarei de diversos paizes, e as introduzirei na sua terra: e apascenta-las-hei sobre os montes d'Israel, ao longo das ribeiras, e em todos os lugares habitaveis do paiz.

14 Eu as levarei a pastar nas pastagens as mais ferteis, e nos altos montes d'Israel será o lugar da sua pastagem: ellas lá repousaráõ sobre as verdes relvas, e pastaráõ sobre os montes d'Israel em pingues pastagens.

15 Eu apascentarei as minhas ovelhas: e eu as farei repousar, diz o Senhor Deos.

16 Eu irei buscar as que se tinhão perdido, e farei voltar as que andavão desgarradas, e ligarei os membros ás que tinhão algum quebrado, e fortalecerei as que estavão fracas, e conservarei as que estavão gordas e fortes: e eu as apascentarei em justiça.

17 Mas vós, rebanhos meus, isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi julgo eu entre rez e rez, entre os carneiros, e os bódes.

18 Acaso não vos bastava a vós nutrir-vos n'umas pastagens excellentes? senão que sobre isto ainda pizastes aos vossos pés o resto dos vossos pastos: e depois de terdes bebido huma agua muito clara, turvaveis com os vossos pés o resto.

19 Assim as minhas ovelhas vinhão a apascentar-se do que tinha sido pizado com os vossos pés: e vinhão a beber do que os vossos pés tinhão turvado.

20 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos a vós outros: Eis-aqui venho eu mesmo a julgar entre as rezes gordas, e as rezes magras:

21 Pelo motivo de que vós com os vossos costados e hombros lhes daveis encontrões, e com os jactos das vossas pontas lançaveis por esses ares a todas as ovelhas magras, até serem com dispersão expulsadas fóra:

22 Eu salvarei o meu rebanho, e elle não servirá mais de presa, e eu julgarei entre ovelhas e ovelhas.

23 E SUSCITAREI SOBRE ELLAS HUM UNICO PASTOR, que as apascente, meu servo David: elle mesmo as apascentará, e este mesmo terá o lugar de seu pastor.

24 Eu porém o Senhor serei para elles o seu Deos: e meu servo David será no meio d'ellas como o seu principe: eu o Senhor he que fallei.

25 E farei com as minhas ovelhas hum pacto de paz, e farei exterminar da terra as alimarias mais crueis: e os que habitão no deserto, dormiráõ seguros no meio dos bosques.

26 E pô-los-hei ao redor do meu outeiro para benção: e farei cahir as chuvas a seu tempo: ellas serão humas chuvas de benção.

27 E as arvores do campo darão o seu fructo, e a terra dará o seu germe, e as mi-

nhas ovelhas habitaráõ sem temor no seu paiz: e ellas saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver quebrado as cadeias do seu jugo, e as tiver arrancado d'entre as mãos dos que as dominavão com imperio.

28 E ellas não serão mais a rapina das nações, nem as alimarias da terra as devoraráõ: mas ellas habitaráõ com toda a segurança, sem terem nada que temer.

29 E eu lhes suscitarei hum germe de grande nomeada; e elles não tornaráõ a ser consumidos pela fome sobre a terra, nem trarão sobre si mais o opprobrio das gentes.

30 E saberão que eu o Senhor seu Deos serei com elles, e elles casa d'Israel serão o meu povo: diz o Senhor Deos.

31 Vós porém, rebanhos meus, vós rebanhos da minha pastagem, sois homens: e eu sou o Senhor vosso Deos, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XXXV.

Prophecia contra a Iduméa. Ella será reduzida a huma solidão por haver derramado o sangue dos Israelitas, e por ter folgado com as infelicidades d'estes.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, põe a tua face contra o monte de Seir, e prophetizarás ácerca d'elle, e lhe dirás:

3 Isto diz o Senhor Deos: Eis-aqui venho eu a ti, ó monte de Seir, e estenderei a minha mão sobre ti, e tornar-te-hei desolado e deserto.

4 Eu demolirei as tuas cidades, e tu ficarás deserto: e saberás que eu sou o Senhor.

5 Porque tu foste hum inimigo eterno dos filhos d'Israel, e os entregaste ao poder da espada no tempo da sua afflicção, quando a sua iniquidade tinha chegado ao summo.

6 Por isso eu juro por minha vida, diz o Senhor Deos; que eu te entregarei ao sangue, e o sangue te perseguirá: e porque tu aborreceste o sangue, perseguir-te-ha o sangue.

7 E eu tornarei o monte de Seir desolado e deserto: e desviarei d'elle a todos os que por elle passarem, e tornarem a passar.

8 E encherei os seus cabeços dos seus mortos: elles cahirão passados a golpes da espada ao longo dos teus outeiros, e dos teus valles, e das tuas torrentes.

9 Eu te reduzirei a humas solidões eternas, e as tuas cidades não serão mais habitadas: e vós sabereis que eu sou o Senhor Deos.

10 Porque tu disseste: Duas nações e dous paizes serão meus, e eu os possuirei como minha herança: sendo que o Senhor estava presente em Israel:

11 Por essa razão, eu juro por minha vida, diz o Senhor Deos, que eu te tratarei conforme a tua ira, e conforme o teu ciume, que tu sempre mostraste cheio de odio contra os Israelitas: e que eu me farei conhecer por meio d'elles, quando eu te julgar.

12 E saberás que eu o Senhor ouvi todos os teus opprobrios, que tu proferiste contra os montes d'Israel, dizendo: Estes são huns montes desertos, que nos forão dados para nós os devorai-mos.

13 E contra mim vos levantastes com a vossa boca, e vibrastes contra mim as vossas palavras: eu as ouvi.

14 Isto diz o Senhor Deos: Quando toda a terra se alegrar, eu te reduzirei a huma solidão.

15 Bem como tu folgaste ácerca da herança da casa d'Israel, porque foi destruida, assim me haverei eu comtigo: tu serás arruinado, monte de Seir, e toda a Iduméa: e elles saberão que eu sou o Senhor.

CAPITULO XXXVI.

Promessas da tornada dos filhos d'Israel, e do restabelecimento da sua terra.

TU porém, filho do homem, prophetiza aos montes d'Israel, e dir-lhes-has: Montes d'Israel, ouvi a palavra do Senhor:

2 Isto diz o Senhor Deos; Porque o inimigo disse de aós: Bem feito, estas alturas eternas nos forão dadas para nossa herança:

3 Por isso prophetiza, e dize: Isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que tendes, sido desolados, e pizados aos pés por todos os póvos em circuito, e ficastes feitos a herança das outras Gentes, e chegastes a ser a fabula de todas, e hum objecto dos opprobrios do povo:

4 Por esta causa ouvi, montes d'Israel, a palavra do Senhor Deos: Isto diz o Senhor Deos aos montes, e aos outeiros, ás torrentes, e aos valles, e aos desertos, aos pardieiros, e ás cidades desamparadas, que forão despovoadas e insultadas pelas outras Gentes ao redor.

5 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Por quanto eu tenho fallado no ardor do meu zelo contra as outras Gentes, e contra toda a Iduméa, que se appropriárão a si a minha terra por herança com gozo, e de todo o coração, e vontade: e lançárão fóra d'ella os habitantes para a saquearem:

6 Por tanto prophetiza sobre a terra d'Israel, e dirás aos montes, e aos outeiros, aos cabeços, e aos valles: Isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi fallei eu no meu zelo, e no meu furor, pelo motivo de terdes soffrido os opprobrios das Gentes.

7 Pelo que isto diz o Senhor Deos: Eu levantei a minha mão, para que as Gentes, que estão em torno de vós, essas mesmas tragão sobre si a sua confusão.

8 E vós, montes d'Israel, produzi os vossos ramos, e dai o vosso fructo ao meu

povo d'Israel: porque o tempo d'elle vir está perto,

9 Eis-ahi que eu mesmo venho a vós, e eu me voltarei para vós, e vós sereis lavrados, e recebereis a semente.

10 E multiplicarei os homens em vós, e toda a Casa d'Israel: e as cidades serão habitadas, e os lugares arruinados serão restabelecidos.

11 E vos encherei de homens, e d' alimarias: e elles se multiplicaráõ, e cresceráõ: e eu vos farei habitar como d'antes, e vos darei huns bens ainda maiores, que os que vós tivestes des do principio: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

12 E farei vir sobre vós huns homens, o meu povo d'Israel, e elles te possuiráõ como sua herança: e tu serás a sua herança, e para o futuro te não acharás mais sem elles.

13 Isto diz o Senhor Deos: Já que dizem de vós outros: Tu és huma terra devoradora de homens, e suffocadora da tua gente:

14 Por isso tu não comerás mais os homens, nem matarás mais a tua gente, diz o Senhor Deos:

15 Eu farei que se não ouça mais em ti a confusão das Gentes, e tu não trarás mais sobre ti o opprobrio dos póvos, nem perderás mais a tua gente, diz o Senhor Deos.

16 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

17 Filho do homem, os da casa d'Israel habitárão na sua terra, e elles a contaminárão com as suas obras, e com os seus affectos o caminho d'elles se tornou diante de mim numa tal immundicia, como a da mulher menstruada.

18 E eu derramei a minha indignação sobre elles por causa do sangue, que elles derramárão sobre a terra, e dos seus idolos com que a deshonrárão.

19 E eu os espalhei por diversas Gentes, e elles forão enxotados para varias terras: eu os julguei segundo os seus caminhos, e segundo as invenções do seu capricho.

20 E entrárão no paiz das Gentes, para onde forão, e lá deshonrárão o meu santo nome, quando se dizia d'elles: Este he o povo do Senhor, e estes os que sahírão da sua terra.

21 E eu lhes perdoei por amor do meu santo nome, ao qual a casa d'Israel tinha deshonrado entre as Gentes, para onde forão.

22 Por isso tu dirás á casa d'Israel: Isto diz o Senhor Deos: Não he por amor de vós casa d'Israel, que eu farei o que estou para fazer, mas he por attenção ao meu santo nome, que vós tendes deshonrado entre as Gentes, para onde fostes.

23 E eu sanctificarei o meu grande nome, que foi manchado entre as Gentes, o qual vós deshonrastes no meio d'ellas: a fim de que as Gentes saibão, que eu sou o Senhor, diz o Senhor dos exercitos, quando eu tiver sido sanctificado a seus olhos no meio de vós.

24 Porque eu vos tirarei d'entre as Gentes, e vos congregarei de todos os paizes, e vos trarei para a vossa terra.

25 E derramarei sobre vós huma agua pura, e vós sereis purificados de todas as vossas immundicias, e eu vos purificarei de todos os vossos idolos.

26 E dar-vos-hei hum coração novo, e porei hum novo espirito no meio de vós: e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e dar-vos-hei hum coração de carne.

27 E porei o meu espirito no meio de vós: e farei que vós andeis nos meus preceitos, e que guardeis as minhas ordenanças, e que as pratiqueis.

28 E vós habitareis na terra, que eu dei a vossas pais: e vós sereis para mim o meu povo, e eu serei para vós o vosso Deos.

29 E eu vos salvarei de todas as vossas impuridades: e chamarei o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós.

30 E multiplicarei o fructo das arvores, e as producções dos campos, para que não tragais mais sobre vós o opprobrio da fome entre as Gentes.

31 E vós vos recordareis dos vossos péssimos caminhos, e dos vossos affectos não bons: e as vossas iniquidades e os vossos crimes vos desagradaráõ.

32 Não he por amor de vós que eu farei isto, diz o Senhor Deos, tende-o assim entendido: confundi-vos, e envergonhai-vos sobre os excessos da vossa vida, casa d'Israel.

33 Isto diz o Senhor Deos: No dia, em que eu vos tiver purificado de todas as vossas iniquidades, e tiver feito povoar as vossas cidades, e restabelecer os lugares arruinados,

34 E quando a terra deserta, que n'outro tempo estava desolada aos olhos de toda o viandante, for cultivada,

35 Dirão: Esta terra que estava inculta, tornou-se hum como Jardim de delicias: e as cidades que estavão desertas, e abandonadas, e arruinadas, ficárão com toda a segurança fortificadas.

36 E todas as Gentes, que tiverem ficado á roda de vós, saberão que eu o Senhor restabeleci os lugares arruinados, e cultivei os incultos, que eu o Senhor o tenho fallado, e executado.

37 Isto diz o Senhor Deos: Ainda n'isto me acharáõ favoravel os da casa d'Israel, para que eu lhes faça esta mercê: Eu os multiplicarei como hum rebanho de homens,

38 Como hum rebanho santo, como o rebanho de Jerusalem nas suas festas: assim he que as cidades que estavão desertas, serão cheias de rebanhos de homens, e ellos saberão que eu sou o Senhor.

CAPITULO XXXVII.

Restabelecimento d'Israel representado debaixo da figura de huma multidão de ossos secos, que revivem. Reunião d'Israel e de Judá. Hum só rei os commandará. O sanctuario do Senhor será fixado no meio d'elles.

A MAÕ do Senhor veio sobre mim, e me tirou para fóra pelo espirito do Senhor: e ella me deixou no meio de hum campo, que estava cheio d'ossos:

2 E ella me levou por toda a roda d'elles: erão porém muitos em grande numero os que se vião sobre a face do campo, e todos sobremaneira secos.

3 Então me disse o Senhor: Filho do homem, acaso julgas tu que estes ossos possão reviver? E eu lhe respondi: Senhor Deos, tu o sabes.

4 E elle me disse: Vaticina ácerca d'estes ossos: e dir-lhes-has: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor:

5 Isto diz o Senhor Deos a estes ossos: Eis-ahi vou eu a introduzir em vós o espirito, e vós vivireis.

6 E porei sobre vós nervos, e farei crescer carnes sobre vós, e sobre vós estenderei pelle: e dar-vos-hei o espirito, e vós vivereis, e sabereis que eu sou o Senhor.

7 Eu pois vaticinei, como o Senhor me tinha mandado: e ao tempo que eu vaticinava, se ouvio hum estrondo, e eis-que se fez hum reboliço: e os ossos se chegárão huns para os outros, pondo-se cada hum na sua juntura.

8 E olhei, e eis-que vierão sobre os taes ossos nervos e carnes para os revestir: e n'elles foi estendida a pelle por cima, mas elles ainda não tinhão o espirito.

9 Então me disse o Senhor: Vaticina ao espirito, vaticina, filho do homem, e dirás ao espirito: Isto diz o Senhor Deos: Espirito, vem dos quatro ventos, e assopra sobre estes mortos, e revivão.

10 Eu prophetizei pois, como o Senhor me tinha ordenado: e entrou o espirito n'aquelles ossos, e vivêrão: e se levantárão sobre seus pés feitos hum exercito numeroso em grande extremo.

11 Então me disse o Senhor: Filho do homem, todos estes ossos são a casa d'Israel: elles dizem: Os nossos ossos, se tornárão secos, e a nossa esperança se perdeo, e nós fomos cortados.

12 Por cuja causa vaticina, e dir-lhes-has: Isto diz o Senhor Deos: Povo meu, eis-ahi vou eu a abrir os vossos tumulos, e tirar-vos-hei dos vossos sepulchros: e eu vos introduzirei na terra d'Israel.

13 E vós sabereis, povo meu, que eu sou o Senhor, quando eu tiver aberto os vossos sepulchros, e vos tiver tirado dos vossos tumulos:

14 E tiver infundido o meu espirito em vós, e vós tiverdes recobrado a vida, e eu vos farei repousar sobre a vossa terra: e vós sabereis, que eu sou o Senhor que fallei, e o fiz, diz o Senhor Deos.

15 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

16 Filho do homen, toma tambem tu hum pedaço de taboa: e escreve sobre elle: A favor de Judá, e a favor dos filhos d'Israel seus socios: e toma outro pedaço de taboa, e escreve n'ella: Por José lenho d'Ephraim, e por toda a casa d'Israel e de seus socios.

17 Depois ajunta estes dous pedaços de taboa hum ao outro, para os unir: e elles ficaráõ sendo na tua mão hum só pedaço de taboa.

18 E quando os filhos do teu povo te fallarem, dizendo: Não nos descobrirás que he o que tu nos queres significar n'isto?

19 Tu lhes responderás: Isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a tomar o lenho de José, que está na mão d'Ephraim, e as tribus d'Israel, que lhe são unidas: e pô-las-hei juntas com o lenho de Judá, e fal-las-hei ajuntar n'um só lenho: e elles serão hum só na sua mão.

20 E terás na tua mão diante de seus olhos estes dous pedaços de taboa, sobre que escreveres.

21 E lhes dirás: Isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a tomar os filhos d'Israel do meio das nações, para onde elles forão: e eu os ajuntarei de todas as partes, e os tornarei a trazer para a sua terra.

22 E não farei d'elles mais que hum só povo na terra sobre os montes d'Israel, e será hum só o rei, que os commande a todos: e nunca mais serão duas nações, nem se dividiráõ para o futuro em dous reinos.

23 Elles se não mancharáõ mais nos seus idolos, nem nas suas abominações, nem em todas as suas iniquidades: e eu os tirarei salvos de todos os lugares, em que peccárão, e os purificarei: e elles serão para mim o meu povo, e eu serei para elles o seu Deos.

24 E meu servo David reinará sobre elles, e de todos elles será hum só o pastor: elles andaráõ nas minhas ordenanças, e guardaráõ os meus preceitos, e pratical-los-hão.

25 E habitaráõ sobre a terra, que eu dei a meu servo Jacob, na qual vossos pais habitárão: e elles mesmos habitaráõ n'ella, elles e seus filhos, e os filhos de seus filhos para sempre: e meu servo David será para sempre o seu principe.

26 E farei com elles hum concerto de paz, o meu pacto com elles será eterno: e eu os estabelecerei sobre hum firme fundamento, e os multiplicarei, e porei para sempre o meu sanctuario no meio d'elles.

27 E o meu Tabernaculo estará entre

elles: e eu serei o seu Deos, e elles serão o meu povo.

28 E as nações saberão, que eu sou o Senhor, o Sanctificador d'Israel, quando o meu sanctuario se conservar para sempre no meio d'elles.

CAPITULO XXXVIII.

Prophecia contra Gog. Este principe virá com hum grande exercito a atacar os filhos d'Israel. O Senhor desbaratará este principe com todo o seu exercito.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, firma bem a tua face contra Gog, contra a terra de Magog, contra esse principe e chefe de Mosoch, e de Thubal: e vaticina ácerca d'elle,

3 E tu lhe dirás: Isto diz o Senhor Deos: Eis-aqui venho eu a ti, Gog, principe e chefe de Mosoch e de Thubal,

4 E eu te farei andar á roda de huma para outra parte, e te porei hum freio nos queixos: e te tirarei para fóra a ti, e a todo o teu exercito, aos cavallos e aos cavalleiros todos cobertos de couraças, hum grande golpe de tropas brandindo lanças, e embraçando escudos, e empunhando espadas.

5 Os Persas, os Ethiopes, e os da Libya serão com elles, cobertos todos de escudos e de capacetes.

6 Gomer, e todas as suas tropas, a casa de Thogorma, que fica para o Aquilam, e todas as suas forças, e muitos outros póvos serão comtigo.

7 Prepara-te, e dispõe-te com toda essa numerosissima multidão, que se ajuntou ao pé de ti: e sê-lhes o chefe de quem elles recebão as ordens.

8 Tu depois de hum longo tempo serás visitado: no fim dos annos virás a esta terra, que foi salva da espada, e que sendo tirada d'entre muitos póvos, foi congregada para os montes d'Israel, que tem perennemente estado desertos: terra, cujos habitantes forão tirados d'entre os póvos, e todos habitaráõ n'ella sem receio.

9 E avançando-te virás a ella como huma tempestade, e como huma nuvem, para cobrir a terra, tu, e todos os teus esquadrões, e muitos póvos comtigo.

10 Isto diz o Senhor Deos: n'aquelle dia subiráõ sobre o teu coração certos projectos, e maquinarás pessimos designios:

11 E dirás: Eu virei sobre huma terra, que está sem muros: atacarei humas gentes que estão em paz, e se achão estabelecidas com segurança: todas estas habitão n'umas cidades sem muros, não tem ferrolhos nem portas.

12 Para saqueares os despojos, e te lançares sobre a presa, para carregares a tua mão sobre aquelles, que tinhão sido abandonados, e ao depois restabelecidos, e sobre hum povo, que foi congregado do meio das Gentes, que começou a estar de posse, e a ser habitador do embigo da terra.

13 Sabá, e Dedan, e os negociantes de Tharsis, o todos os seus leões te dirão: Acaso vens tu a tomar os despojos? eis-ahi ajuntaste tu essa tua multidão para arrebatar a presa, para levares a prata, e o ouro, e para tirares os móveis, e a fazenda, e para furtares despojos infinitos.

14 Por isso tu, filho do homem, vaticina, e dirás a Gog: Isto diz o Senhor Deos: Acaso n'aquelle dia, quando o meu povo d'Israel habitar com toda a segurança, não o saberás tu?

15 Virás pois do teu paiz, lá dos climas do Aquilam, tu, e muitos póvos comtigo, montados todos a cavallo, formados en grandes tropas, e n'um pujante exercito.

16 E virás dar em cima do meu povo d'Israel, como huma nuvem, de sorte que cubras a terra. Tu serás sobre elle nos ultimos dias, e eu te farei vir sobre a minha terra: para que as Gentes me conheção, quando eu for sanctificado em ti a seus olhos, ó Gog.

17 Isto diz o Senhor Deos: Tu pois és aquelle, de quem eu fallei nos seculos passados, por mão de meus servos os prophetas d'Israel, que prophetárão nos dias d'aquelles tempos, que eu te faria vir sobre elles.

18 E acontecerá n'aquelle dia, no dia da chegada de Gog sobre a terra d'Israel, diz o Senhor Deos, que a minha indignação passará a ser o meu furor.

19 E fallei no meu zelo, no fogo da minha ira: Porque n'aquelle dia haverá huma grande commoção sobre a terra d'Israel:

20 E os peixes do mar, e as aves do ceo, e as alimarias do campo, e todos os reptís, que se movem sobre a terra, e todos os homens, que ha sobre a face da terra, tremeráõ diante da minha face: e os montes serão deitados abaixo, e cahiráõ as seves, e todos os muros viráõ a terra.

21 E chamarei contra elle a espada para cima de todos os meus montes, diz o Senhor Deos: a espada de cada hum se voltará contra seu irmão.

22 E exercitarei os meus juizos sobre elle pela peste, e pelo sangue, e pelas chuvas vehementes, e pelas pedras d'extraordinaria grossura: eu derramarei chuvas de fogo, e de enxofre sobre elle, e sobre o seu exercito, e sobre os muitos povos, que estão com elle.

23 E serei engrandecido e sanctificado: e serei conhecido aos olhos de muitas nações, e saberão que eu sou o Senhor.

CAPITULO XXXIX.

Continuação da prophecia contra Gog.

TU pois, filho do homem, vaticina contra Gog, e dir-lhe-has: Isto diz o Senhor

Deos: Eis-me aqui sobre ti, Gog, principe e chefe de Mosoch e de Thubal:

2 E eu te farei andar á roda de huma parte para a outra, e te tirarei para fóra, e te farei vir das bandas do Aquilam: e eu te levarei para sobre os montes d'Israel.

3 E quebrarei o teu arco na tua mão esquerda, e farei que te caião da tua mão direita as tuas fréchas.

4 Cahirás sobre os montes d'Israel tu, e todos os teus esquadrões, e os teus póvos, que são comtigo: eu te entreguei ás féras, ás aves, e a todo o animal volatil, e ás alimarias da terra, para que te devorem.

5 Tu cahirás sobre a face do campo: porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos.

6 E metterei o fogo em Magog, e nos que habitão confiadamente nas Ilhas: e elles saberão que eu sou o Senhor.

7 E farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo d'Israel, e não deixarei profanar mais o meu santo nome: e as Gentes saberão que eu sou o Senhor, o Santo d'Israel.

8 Eis-ahi veio o tempo, e assim succedeo, diz o Senhor Deos: este he o dia de que fallei.

9 E os habitantes das cidades d'Israel sahiráõ d'ellas, e queimaráõ, e reduziráõ em cinzas as armas, os escudos, e as lanças, os arcos, e as fréchas, e os bordões que trazião nas mãos, e os piques: e elles as consumiráõ no fogo sete annos.

10 E não trarão lenha dos campos, nem a cortaráõ das matas: porque elles farão fogo das suas armas, e farão presa d'aquelles, de quem tinhão sido presa, e roubaráõ aquelles que os tinhão roubado, diz o Senhor Deos.

11 E acontecerá isto n'aquelle dia: eu darei a Gog em Israel hum lugar célebre por sepulchro: o valle dos passageiros ao Oriente do mar, que fará pasmar os que por elle passarem: e lá sepultaráõ a Gog, e todas as suas tropas, e este valle se chamará o Valle das tropas de Gog.

12 E os da casa d'Israel os sepultaráõ por sete mezes, para purgarem a terra.

13 E todo o povo da terra o sepultará, e será para elles célebre o dia, em que eu fui glorificado, diz o Senhor Deos.

14 E elles constituiráõ homens, que incessantemente visitem a terra, para sepultarem e buscarem aquelles, que tinhão ficado sobre a face da terra, a fim de a purificarem: elles porém começaráõ a fazer esta busca depois de sete mezes.

15 E gyrando correráõ toda a terra: e quando tiverem achado o osso de hum homem, pôr-lhe-hão ao pé hum sinal, até que os enterradores dos mórtos o sepultem no valle das tropas de Gog.

16 E o nome da cidade será Amona, e elles purificaráõ a terra.

17 Quanto a ti, filho do homem, isto diz o Senhor Deos: Dize a todo o animal volatil, e a todas as aves, e a todas as alimarias do campo: Vinde todas juntas, apressai-vos. concorrei de todas as partes á minha victima, que eu vos sacrifico, a esta grande victima degollada sobre os montes d'Israel: para que vós lhe comais a carne, e bebais o sangue.

18 Vós comereis as carnes dos fortes, e bebereis o sangue dos principes da terra: dos carneiros, e dos cordeiros, e dos bodes, e dos touros, e das aves domesticas, e de tudo quanto he pingue.

19 E comereis a grossura até vos fartardes, e bebereis o sangue até que fiqueis embriagados, da victima, que eu vos sacrificarei:

20 E vós vos fartareis sobre a minha meza da carne dos cavallos, e da carne dos cavalleiros valentes, e de todos os homens de guerra, diz o Senhor Deos.

21 E eu estabelecerei a minha gloria entre as Gentes: e todas as gentes verão o juizo, que eu tiver exercitado, e a minha mão, que eu sobre elles tiver descarregado.

22 E os da casa d'Israel saberão que eu sou o Senhor seu Deos des d'aquelle dia e d'alli em diante.

23 E saberão as Gentes que a casa d'Israel veio a ser cativa, por causa da sua iniquidade, porque elles me abandonárão, e eu escondi d'elles a minha face: e os entreguei nas mãos de seus inimigos, e todos elles cahírão mortos ao fio da espada.

24 Eu me houve com elles segundo a sua impureza, e maldade, e escondi d'elles a minha face.

25 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Agora tornarei eu a trazer os cativos de Jacob, e me compadecerei de toda a casa d'Israel: e me revestirei de zelo pela honra do meu santo nome.

26 E trarão sobre si a sua confusão, e toda a prevaricação, com que prevaricárão contra mim, quando habitarem na sua terra com grande confiança, sem ter medo de ninguem:

27 E quando eu os tiver trazido d'entre os póvos, e os tiver ajuntado das terras de seus inimigos, e tiver sido sanctificado no meio d'elles aos olhos de muitissimas nações.

28 E elles saberão que eu sou o Senhor seu Deos, vendo que eu os transportei para entre as nações: e os fiz tornar todos juntos para a sua terra, e que não deixei lá nenhum d'elles.

29 E eu lhes não esconderei mais a minha face, porque tenho derramado o meu espirito sobre toda a casa d'Israel, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XL.

Descripção do Templo mostrada em espirito a Ezechiel, quanto ao exterior d'elle.

NO anno vinte e sinco da nossa transmigração, no principio do anno, no decimo dia do mez, no anno quatorze depois que a cidade foi ferida: n'este mesmo dia veio a mão do Senhor sobre mim, e me levou lá.

2 Em visões de Deos me levou á terra d'Israel, e me deixou sobre hum monte mui alto: sobre o qual estava hum como edificio de cidade, que vergava para o Meiodia.

3 E elle me introduzio lá: e eis hum homem, cuja vista era como a vista de arame, e elle tinha n'uma mão hum cordel de linho, e na outra huma canna de medir: e elle estava á porta.

4 Este homem pois me disse: Filho do homem, vê com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos, e põe no teu côração todas as cousas, que eu vou a mostrar-te: porque para ellas te serem mostradas, foste tu aqui trazido: annuncia á casa d'Israel todas as cousas, que tu estás presenciando.

5 Ao mesmo tempo eis-que vi hum muro por fóra, que de todas as partes rodeava a casa, e achava-se na mão d'aquelle homem huma canna de medir, que tinha seis covados e hum palmo: e elle medio a largura do muro, que era de huma canna, e a altura que era tambem de huma canna.

6 Depois veio á porta, que olhava para o caminho Oriental, e subio pelos seus degráos: e medio o limiar da porta, que tinha huma canna de largo, isto he, que o limiar tinha de largura huma canna:

7 E medio as cameras, as quaes tinhão huma canna de comprido, e huma canna de largo: e entre as cameras havia sinco covados:

8 E o limiar da porta ao pé do vestibulo da porta, por dentro tinha huma canna.

9 E medio o vestibulo da porta, o qual tinha oito covados, e a sua fachada que tinha dous: o vestibulo da porta porém estava da parte de dentro.

10 Ora as cameras da porta que olhava para o caminho Oriental, erão tres de huma parte, e tres d'outra: huma mesma medida era a das tres cameras, e huma mesma medida era das tres fachadas d'ambas as partes.

11 E medio a largura do limiar da porta, dez covados: e o comprimento da porta, treze covados.

12 E a margem que havia diante das cameras, que era de hum covado: e hum covado rematava estas margens, que se correspondião: e as cameras de huma parte e da outra erão de seis covados.

13 E medio a porta des do tecto de huma camera até o tecto da outra, largura de vinte e sinco covados: as portas estavão defronte huma da outra.

14 E fez os frontispicios de sessenta covados: e ajuntou aos frontispicios o atrio da porta, que dominava tudo em roda.

15 E diante da face da porta, a qual se estendia até á face do vestibulo da porta interior, havia sincoenta covados.

16 Tambem fez janellas obliquas nas cameras, e nos seus frontispicios, que estavão dentro da porta ao redor de huma e outra banda: e da mesma sorte havia tanto nos vestibulos humas janellas á roda pela parte de dentro, como diante das fachadas huma pintura de palmas.

17 E elle me levou ao atrio de fóra, e vi alli diversos gazofylacios, e o pavimento do atrio de todas as partes estava calçado de pedra: ao redor do pavimento havia trinta gazofylacios.

18 E o pavimento no frontispicio das portas era mais baixo, segundo o comprimento das portas.

19 E elle medio a largura des da face da porta debaixo até o frontispicio do atrio interior por fóra, cem covados para o Oriente, e para o Aquilam.

20 Medio tambem a porta, que olhava para o caminho do Aquilam atrio do exterior, tanto no comprimento, como na largura.

21 E as suas cameras, que erão tres de huma parte, e tres da outra: e o seu frontispicio, e o seu vestibulo, que erão segundo a medida da primeira porta, sincoenta covados o seu comprimento, e vinte e sinco a sua largura.

22 E as suas janellas, e o vestibulo, e as esculturas, erão da mesma medida, que a da porta que olhava para o Oriente: e era de sete degráos a sua subida, e diante d'ella estava hum vestibulo.

23 E a porta do atrio interior estava defronte da porta do Aquilam e da Oriental: e medio de huma porta á outra porta cem covados.

24 E elle me levou daqui ao caminho do Meiodia, e eis huma porta, que olhava para o Meiodia: e elle medio o seu frontispicio e o seu vestibulo, que erão conforme as medidas acima.

25 E as suas janellas, e os vestibulos ao redor, assim como as outras janellas: sincoenta covados de comprido, e vinte e sinco covados de largo.

26 E subia-se a ella por sete degráos: e diante da sua porta estava hum vestibulo: e no seu frontispicio havia humas palmas de escultura, huma de huma parte, e outra da outra.

27 E a porta do atrio interior estava no caminho do Meiodia: e medio de huma porta até a outra porta no caminho do Meiodia, cem covados.

28 E elle me introduzio no atrio interior, que estava junto da porta do Meiodia: e medio a porta, que era da medida das outras.

29 A sua camêra, e a sua fachada, e o seu vestibulo com as mesmas medidas: e as

suas janellas, e o seu vestibulo ao redor, sincoenta covados de comprimento, e vinte e sinco covados de largura.

30 E o vestibulo que dominava tudo em roda, tinha vinte e sinco covados de comprido, e sinco covados de largo.

31 E e o seu vestibulo chegava ao atrio exterior, e vião-se as suas palmas no frontispicio: e havia oito degráos, por onde se subia para elle.

32 Depois me introduzio elle no atrio interior, pelo caminho que olha para o Oriente: e medio a porta conforme as medidas acima.

33 Medio tambem a sua camera, e o seu frontispicio, e o seu vestibulo, como acima: e as suas janellas, e os seus vestibulos em roda, sincoenta covados de comprido, e vinte e sinco covados de largo.

34 E medio o seu vestibulo, isto he, o do atrio exterior: e no seu frontispicio havia humas palmas entalhadas de huma e d'outra parte: e a sua subida era por oito degráos.

35 E d'aqui me conduzio á porta que olhava para o Aquilam: e elle a medio segundo as mesmas medidas que as precedentes.

36 Medio outrosi a sua camera, e o seu frontispicio, e o seu vestibulo, e as suas janellas em roda, sincoenta covados de comprido, e vinte e sinco covados de largo.

37 E o seu vestibulo olhava para o atrio exterior: e no seu frontispicio havia humas palmas entalhadas de huma e outra parte: e subia-se a elle por oito degráos.

38 E em cada gazofylacio havia hum postigo nos frontispicios das portas: alli lavavão elles o holocausto.

39 E no vestibulo da porta havia duas mesas de huma parte, e duas mesas da outra: para n'ellas se immolarem os holocaustos, assim pelo peccado, como pelo delicto.

40 E no lado de fóra, que sóbe ao postigo da porta, que vai ao Aquilam, havia duas mesas: e do outro lado diante do vestibulo da porta, havia tambem duas mesas.

41 Quatro mesas de huma parte, e quatro mesas da outra: aos lados da porta havia oito mesas, sobre as quaes immolavão.

42 E as quatro mesas para o holocausto, erão feitas de pedras de silharia: de hum covado e meio de comprido: e de hum covado e meio de largo: e de hum covado d'altura: para pôrem sobre ellas os vasos de que se usava na immolação do holocausto, e da victima.

43 E ellas tinhão humas bordas de hum palmo, reviradas para dentro por toda a roda: e sobre as tres mesas se punhão as carnes da oblação.

44 E fóra da porta interior estavão as cameras dos cantores no atrio interior, que era ao lado da porta que olhava para o Aquilam: e as suas faces estavão voltadas para a parte do Meiodia, huma d'ellas, estava ao lado da porta Oriental, que olhava para o caminho do Aquilam.

45 E o homem me disse: Esta he a camera, que olha para a parte do Meiodia, ella será para os sacerdotes, que vigião sobre a guarda do templo.

46 E est'outra camera, que olha para o caminho do Aquilam, será para os sacerdotes, que vigião sobre o ministerio do altar: estes são os filhos de Sadoch, que se chegão ao Senhor d'entre os filhos de Levi para ministrarem diante d'elle.

47 E medio o atrio, que tinha cem covados de comprimento, e cem covados de largo em quadro: e o altar que está diante da face do templo.

48 E me fez entrar no vestibulo do templo: e lhe medio a entrada, que tinha sinco covados de huma parte, e sinco covados da outra: e a largura da porta, que tinha tres covados de huma parte, e tres covados da outra.

49 E o comprimento do vestibulo que tinha vinte covados, e a largura que era d'onze covados, e subia-se a elle por oito degráos. E nos frontispicios havia duas columnas: huma de huma parte, e outra da outra.

CAPITULO XLI.

Descripção do santo, do sanctuario, e das cameras contiguas ao templo.

DEPOIS me introduzio elle no templo, e medio os postes, seis covados de largura de huma parte, e seis covados da outra, segundo a largura do tabernaculo.

2 E a largura da porta era de dez covados: e os lados da porta, sinco covados de huma parte, e sinco covados da outra: medio tambem o comprimento do templo, que era de quarenta covados, e a sua largura de vinte covados.

3 Depois tendo entrado no mais interior, medio hum poste da porta, que era de dous covados: e a porta, que era de seis covados: e a largura da porta, que era de sete covados.

4 Depois medio diante da face do templo hum comprimento de vinte covados, e huma largura tambem de vinte covados: e me disse: Este he o Santo dos Santos.

5 Depois medio a parede do templo, que era de seis covados: e a largura das cameras que era de quatro covados postas de todas as partes á roda do templo.

6 E estas cameras erão camera sobre camera, trinta e tres em cada andar, e havia huns cachorros que entravão na parede da casa, pelos lados ao redor, para a sosterem firme, e para que não tocassem na parede do templo.

7 Havia tambem hum espaço feito em redondo, que subia acima por hum caracol, e

levava á camera mais alta do templo, indo sempre rodeando: por isso o templo era mais largo em cima: e assim do andar mais baixo se subia pelo do meio até o mais alto.

8 E vi n'este edificio a altura que estava ao redor d'elle, as cameras que tinhão por fundamento a medida de huma canna de seis covados de espaço:

9 E a grossura da parede do lado de fóra de sinco covados: e a casa interior estava contida nos lados do edificio.

10 E entre as cameras vinte covados de largo ao redor do edificio por todas as partes,

11 E as portas de todas estas cameras estavão voltadas para o lugar da Oração: huma porta para a banda do Aquilam, e outra porta para a banda do Meiodia: e a largura do lugar para a Oração, que era de sinco covados em circuito.

12 E o edificio que estava separado, e voltado para o caminho que olha para o Mar, tinha setenta covados de largura: mas a parede que incluia todo o edificio, tinha sinco covados de grossura ao redor: e o seu comprimento era de noventa covados.

13 E medio o comprimento da casa, que achou ser de cem covados: e o edificio que estava d'ella separado, e as suas paredes, que erão de cem covados de comprido.

14 E a praça que estava diante da face do templo: e do edificio que estava separado d'elle para o Oriente, era de cem covados.

15 Medio outrosi o comprimento do edificio que se achava defronte do templo, que d'elle estava separado por detrás: as galerias de huma e d'outra parte, que tinhão cem covados: e o templo interior, e os vestibulos do atrio.

16 Medio mais as portas, e as janellas obliquas, e os porticos que estavão ao redor por tres partes, defronte do limiar de cada porta, e o assoalhado de madeira por todo o chão em circuito: a terra porém chegava até ás janellas, e as janellas estavão fechadas por cima das portas.

17 E havia-as até á casa interior, e pela parte de fóra por toda a parede em roda por dentro, e por fóra, tudo com proporção.

18 Havia tambem huns cherubins feitos de escultura, e humas palmeiras: e entre cherubim e cherubim estava huma palmeira, e cada cherubim tinha duas faces.

19 A face de homem ao pé de huma palmeira de huma parte, e a face de leão ao pé d'outra palmeira da outra parte: feita de relevo por toda a casa ao redor.

20 Estes cherubins e estas palmeiras de escultura, vião-se sobre a parede do templo, des do chão até o cimo da porta.

21 A porta do templo era quadrada, e a face do sanctuario correspondia á do templo, olhando huma para a outra.

22 A altura do altar de madeira era de tres covados: e o seu comprimento de dous covados: e os seus cantos, e o seu comprimento, e as suas paredes erão de madeira. E o homem me disse: Esta he a mesa que deve estar diante do Senhor.

23 Tanto o templo, como o sanctuario, tinhão sua porta dobrada.

24 E n'estas duas batentes de huma e d'outra parte havia ainda sua portinha de dous batentes, que se fechavão hum sobre o outro: porque erão duas as folhas de huma e d'outra parte das portas.

25 E nas portas mesmas do templo havia huns cherubins entalhados, e humas esculturas de palmas, assim como se vião tambem de relevo nas suas paredes: pela qual razão havia tambem grossos madeiros no frontispicio do vestibulo por fóra.

26 Sobre os quaes estavão janellas obliquas, e figuras de palmas de huma e outra banda nos capiteis do vestibulo: segundo os lados da casa, e a largura das paredes.

CAPITULO XLII.

Descripção e serventia dos quartos, que ficavão defronte do templo no atrio dos sacerdotes. Dimensão de toda a extensão do atrio exterior.

DEPOIS me tirou o homem para fóra ao atrio exterior, pelo caminho que guia para o Aquilam, e introduzio nas cameras do thesouro, que estavão ao opposto do edificio separado, e defronte da casa que olhava para o Norte.

2 Sendo este edificio na fachada de cem covados de comprimento des da porta Setentrional: e de largura de sincoenta covados,

3 Tinha vista para o atrio interior de vinte covados, e para o pavimento calçado de pedra do atrio exterior, onde estava a galeria junta a outras tres.

4 E diante das cameras do thesouro havia hum passeio de dez covados de largo, que olhava para os interiores de huma veredasinha de hum covado. E as suas portas estavão ao Aquilam:

5 Onde estas cameras do thesouro erão mais baixas no plano superior: porque estavão sustentadas sobre as galerias, que d'ellas sahião fóra, na parte ínfima e media do edificio.

6 Porque havia tres andares, e as columnas que tinhão, não erão como as columnas dos atrios: porque ellas se elevavão des da terra sincoenta covados, passando pelo andar debaixo e pelo do meio do edificio.

7 E o ambito exterior ao largo das cameras do thesouro, as quaes ficavão no caminho do atrio exterior, por diante das outras cameras; tinha sincoenta covados de comprido.

8 Porque o comprimento das cameras do

atrio exterior, era de sincoenta covados: e a largura defronte da face do templo, era de cem covados.

9 E por baixo d'estas cameras do thesouro havia huma entrada da banda do Oriente, para os que vinhão a ellas do atrio exterior.

10 Na largura do ambito do atrio, que estava defronte da parte Oriental da fachada do edificio separado, havia ainda suas cameras defronte d'este edificio.

11 Havia tambem hum passadiço diante da sua fachada segundo a fórma das cameras, que estavão da banda do Norte: segundo era o seu comprimento, assim tambem era a sua largura: e toda a entrada d'ellas, e as suas figuras, e as suas portas:

12 Taes como erão as portas das cameras do thesouro, que estavão situadas no lado que olhava para o Meiodia: tal era tambem a porta que se via no topo do passadiço: o qual passadiço estava diante do vestibulo separado, para servir aos que entravão pela parte do Oriente.

13 E o homem me disse: Estas cameras do thesouro, que ficão ao Setentrião, e as que ficão ao Meiodia, que estão diante do edificio separado, são humas cameras santas: aqui he onde comem os sacerdotes, que se aproximão ao Senhor no sanctuario: aqui he que elles porão o Santo dos Santos, e a oblação que se faz pelo peccado, e pelo delicto: porque este lugar he santo.

14 Quando os sacerdotes porém tiverem entrado, não sahiráõ do lugar santo para o atrio exterior: e deixaráõ alli as suas vestimentas, com que exercem o seu ministerio, porque são santas: e vestir-se-hão d'outras vestimentas, e assim irão ter com o povo.

15 E tendo o homem acabado de tomar as medidas da casa interior, elle me fez sahir pelo caminho da porta, que olhava para a parte do Oriente: e a medio por todos os lados em circuito.

16 Medio pois pela banda do Oriente com a canna de medir, que tinha quinhentas medidas d'esta canna por todo o orredor.

17 E medio pela banda do Setentrião, quinhentas medidas da mesma canno por todo o orredor.

18 E medio pela banda do Meiodia, quinhentas medidas da mesma canna por todo orredor.

19 E medio pela banda do Occidente, quinhentas medidas da mesma canna.

20 Medio o seu muro de todas as partes, segundo os quatro ventos, andando á roda, achando ter o comprimento de quinhentos covados, e a largura de quinhentos covados, que era o espaço que havia entre o sanctuario e o lugar do povo.

CAPITULO XLIII.

O Senhor entra no seu templo. Elle declara que morará n'elle sempre, e que a casa d'Israel não profanará mais o seu nome. Descripção do altar do holocausto. Ceremonias que se devião observar na sagração d'este altar.

DEPOIS me levou elle á porta, que olhava para o caminho do Oriente.

2 E eis-que entrava a gloria do Deos d'Israel pela banda do Oriente: e o ruido que ella fazia era semelhante ao ruido das grandes aguas, e a terra estava resplandecente pela presença da sua Magestade.

3 E a visão que eu então tive, era semelhante á que eu tinha tido, quando elle veio para perder a cidade: e elle me appareceo na mesma fórma, em que eu o tinha visto junto ao rio Cobar: e eu cahi sobre o meu rosto.

4 E a Magestade do Senhor entrou no templo pela banda da porta, que olhava para o Oriente.

5 E o espirito me levantou, e elle me introduzio no atrio interior: e eis-que a casa estava cheia da gloria do Senhor.

6 Então o ouvi eu fallando-me de dentro da casa, e o homem que estava ao pé do mim,

7 Me disse: Filho do homem, este he o lugar do meu throno, e o lugar das plantas dos meus pés, onde eu habito para sempre no meio dos filhos d'Israel? e os da casa d'Israel não profanaráõ mais para o futuro o meu santo nome, nem elles, nem os seus reis, pelas suas fornicações, e pelos sepulchros dos seus reis, e pelos seus Altos.

8 Elles fizerão a sua porta ao pé da minha porta, e os postes da entrada da sua casa ao pé dos meus postes: e havia hum muro entre mim e elles: e profanárão o meu santo nome pelas abominações que commettêrão: por isso eu os consumi na minha ira.

9 Agora pois deitem elles para longe de si a sua fornicação, e para longe de mim os sepulchros dos seus reis, e eu habitarei sempre no meio d'elles.

10 Tu porém, filho do homem, mostra o templo á casa d'Israel, para que elles se confundão das suas iniquidades, e meção toda a sua fabrica:

11 E se envergonhem de tudo o que fizerão: mostra-lhes a figura da casa, e as sahidas e entradas da sua fábrica, e toda a sua traça, e todos os preceitos ácerca d'ella, e toda a sua ordem, e todas as suas leis, e tudo isto escreverás diante de seus olhos: para que guardem todos os seus desenhos, e os seus preceitos, e os cumprão.

12 Esta he a lei que se deve guardar no

edificar da casa sobre o cume do monte: Todo o seu termo em roda he santissimo: esta he pois a lei que se deve observar no edificar d'esta casa.

13 Ora estas são as medidas do altar, medindo-o com hum verdadeirissimo covado, que tinha hum covado e hum palmo: o seu seio era de hum covado, e de hum covado era tambem a sua largura, e o seu remate até á sua borda, e por todo o circuito, era de hum palmo: esta era tambem a cova do altar.

14 E do seio da terra até a ultima margem, havia dous covados d'altura, e a largura era de hum covado: e d'esta margem que era a mais pequena, até a outra margem que era a maior, havia quatro covados, e a sua largura era tambem de hum covado.

15 O Ariel mesmo porém tinha quatro covados: e do Ariel até cima se levantavão quatro córnos.

16 E o Ariel tinha doze covados de comprido, e doze covados de largo: assim elle era quadrangular, tendo os seus lados iguaes.

17 E a sua margem era de quatorze covados de comprido, e de quatorze covados de largo, medindo os seus quatro lados de hum angulo a outro: e a coroa que dominava tudo em roda d'elle, sahia fóra meio covado, e o seu seio era de hum covado em roda: os seus degráos porém estavão virados para o Oriente.

18 E o homem me disse: Filho do homem, isto diz o Senhor Deos: Estas são as ceremonias que se devem observar a respeito do altar, sempre que elle for edificado: para que sobre elle se offereça o holocausto, e se derrame-o sangue.

19 E tu darás as victimas aos sacerdotes, e aos Levitas, que são da linhagem de Sadoc, que se chegão ao meu altar, diz o Senhor Deos, para que elles me sacrifiquem hum novilho da manada pelo peccado.

20 E tomando do sangue d'esse novilho, pô-lo-has sobre os quatro córnos do altar, e sobre os quatro cantos da sua margem, e sobre a coroa por toda a roda: e purifica-lo-has, e expiarás.

21 Depois tomarás o novilho, que tiver sido offerecido pelo peccado: e queima-lo-has n'um lugar da casa todo separado, fóra do sanctuario.

22 E no segundo dia offerecerás pelo peccado hum bóde novo que não tenha mancha: e purificaráõ o altar, como já o purificárão com o novilho.

23 E depois que tiveres acabado de o purificar, offerecerás hum novilho da manada que não tenha mancha, e hum carneiro do rebanho que tambem não tenha mancha.

24 E offerece-los-has na presença do Senhor: e os sacerdotes deitaráõ sal sobre elles, e os offereceráõ em holocausto ao Senhor.

25 Sete dias a fio offerecerás cada dia hum bóde pelo peccado: e da mesma sorte offereceráõ hum novilho da manada, e hum carneiro dos rebanhos, que não tenhão mancha.

26 Por sete dias expiaráõ o altar, e o purificáõ: e encheráõ as suas mãos.

27 E cumpridos que forem os sete dias, ao oitavo dia e nos seguintes, offerecerão os sacerdotes os vossos holocaustos sobre o altar, e as hostias que offerecem pela paz: e eu me reconciliarei comvosco: diz o Senhor Deos.

CAPITULO XLIV.

Porta Oriental fechada. Reprehensões contra os Israelitas, por terem introduzido estrangeiros no templo. Sacerdotes excluidos do sagrado ministerio. A linhagem de Sadoc confirmada no sacerdocio. Regulamento para os sacerdotes no tempo do seu serviço.

O HOMEM me fez voltar depois para o caminho da porta do sanctuario exterior, que olhava para o Oriente: e que estava fechada.

2 E o Senhor me disse: Esta porta estará fechada: ella se não abrirá, e nenhum homem passará por ella: porque o Senhor Deos d'Israel entrou por esta porta, e ella estará fechada

3 Para o principe. O principe mesmo se assentará n'ella, para comer o pão diante do Senhor: elle pelo caminho da porta do vestibulo entrará, e pelo caminho da mesma sahirá.

4 E o homem me levou pelo caminho da porta do Setentrião á vista do templo: e olhei, e eis-que a gloria do Senhor encheo a casa do Senhor: e eu cahi sobre o meu rosto.

5 E o Senhor me disse: Filho do homem, põe bem no teu coração, e olha com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos todas as cousas, que eu te digo, as quaes respeitão todas as ceremonias da casa do Senhor, e todos os seus diversos regulamentos: e porás o teu coração nos caminhos do templo por todas as sahidas do sanctuario.

6 E dirás á casa d'Israel, que me exaspéra: Isto diz o Senhor Deos: Bastem-vos já, casa d'Israel, todas as vossas maldades:

7 Pois que ainda introduzis filhos estrangeiros incircumcidados de coração e incircumcidados de carne, para que estejão no meu sanctuario, e profanem a minha casa: e offereceis os meus pães, a gordura, e o sangue: e quebrais o meu pacto com todos os vossos crimes.

8 E não observastes as minhas ordenanças tocantes ao meu sanctuario: e cons-

tituistes para guardarem o que eu prescrevi a respeito d'este sanctuario, que me pertence, os ministros que vos deo na vontade.

9 Isto diz o Senhor Deos: Todo o estrangeiro incircumcidado de coração, e incircumcidado de carne, não entrará no meu sanctuario, nem todo o filho estrangeiro, que vive no meio dos filhos d'Israel.

10 Mas até os Levitas, que se apartárão longe de mim, entregando-se ao erro dos filhos d'Israel, e que se desencaminhárão, deixando-me a mim por irem atrás dos seus idolos, e que já carregárão com as suas iniquidades:

11 Farão simplesmente a funcção de sacristães do meu sanctuario, e de porteiros da casa, e de officiaes da mesma: elles matarãõ os holocaustos, e as victimas do povo: e os mesmos estarãõ na sua presença promptos a servillos.

12 Porque elles lhes prestárão o seu ministerio na presença dos seus idolos, e se fizerão para a casa d'Israel huma occasião de tropeço de iniquidade: por isso he que eu levantei e minha mão sobre elles, diz o Senhor Deos, e elles levarãõ sobre si a sua iniquidade;

13 E elles se não chegarãõ a mim, para fazerem as funcções do sacerdocio na minha presença, nem se chegarãõ a algum dos meus sanctuarios, que estão perto do Santo dos Santos: mas carregarãõ com a sua confusão, e com as suas maldades que commettêrão.

14 E constitui-los-hei porteiros da casa em todo o ministerio d'ella, e em todos os officios, que n'ella se fizerem.

15 Mas os sacerdotes e levitas filhos de Sadoc, que guardárão as ceremonias do meu sanctuario, quando os filhos d'Israel se desencaminhárão de mim, elles se chegarãõ a mim para me servirem de ministros: e estarão na minha presença para me offerecerem a grossura, e o sangue, diz o Senhor Deos.

16 Elles mesmos entrarãõ no meu sanctuario, e elles se chegarãõ á minha mesa para me servirem, e guardarem as minhas ceremonias.

17 E quando elles entrarem nas portas do atrio interior, estarão vestidos de roupas de linho: e não terão nada sobre si que seja de lã, quando fazem as funcções do seu ministerio nas portas no atrio interior e dentro.

18 Elles terão tiras de linho nas suas cabeças, e calções de linho sobre os seus rins, e não se cingirãõ de modo, que lhes venha suor.

19 E quando sahirem ao atrio de fóra ao povo, tirarãõ os habitos de que estavão vestidos, quando ministravão, e pô-los-hão na camera do sanctuario, e se vestirãõ d'outros habitos: e tomarãõ sentido não sanctifiquem o povo, estando com os seus vestidos.

20 E elles não raparãõ a sua cabeça, nem tambem deixarãõ crescer o seu cabello; mas terão cuidado de o cortar, para o terem curto.

21 E nenhum sacerdote beberá vinho, quando houver de entrar no atrio interior.

22 E elles não se casarãõ nem com viuva, nem com repudiada, mas com donzellas da linhagem da casa d'Israel: poderão todavia casar tambem com huma viuva, que tenha ficado d'outro sacerdote.

23 E elles ensinarãõ o meu povo a differença que ha entre o santo e o profano, e lhes mostrarãõ a que ha entre o limpo e o immundo.

24 E quando se levantar alguma controversia, elles se prestarãõ a decidi-la attidos aos meus juizos, e de facto a julgarãõ: observarãõ as minhas leis, e os meus preceitos em todas as minhas solemnidades, e sanctificarãõ os meus sabbados.

25 E elles não entrarãõ aonde estiver homem morto, para que se não manchem, excepto se for pai ou mãi, e filho ou filha, e irmão ou irmã, que não tivesse tido segundo marido; porque d'outra sorte elles ficarãõ manchados.

26 E depois que qualquer d'elles tiver sido purificado, contar-se-lhe-hão ainda sete dias.

27 E no dia da sua entrada no sanctuario ao atrio interior para me ministrar no sanctuario, fará huma oblação pelo seu peccado, diz o Senhor Deos.

28 E para elles não haverá herança, porque eu he que sou a sua herança: e vós não lhes dareis quinhão em Israel, porque eu he que sou o seu quinhão.

29 Elles comerãõ as victimas, que forem offerecidas tanto pelo peccado, como pelo delicto: e todo o voto que Israel offerecer, será d'elles.

30 E as primicias de todos os primogenitos, e todas as libações de tudo quanto se offerece, pertencerãõ aos sacerdotes: dareis tambem ao sacerdote as primicias do que serve para vosso sustento, para que elle faça vir a benção sobre a tua casa.

31 Os sacerdotes não comerãõ nem d'alguma ave, nem d'alguma rez, que de si mesma haja morrido, ou que tenha sido apanhada por qualquer alimaria.

CAPITULO XLV.

Lugar para a santa cidade. Quinhão do principe. Balanças e medidas justas. Tributos devidos ao principe. Sacrificios no começo do anno santo. Solemnidade da Pascoa. Festa dos Tabernaculos.

E QUANDO vós começardes a dividir a terra por sortes, separai as primicias para o Senhor, escolhendo hum lugar sanc-

tificado da terra, que tenha vinte e sinco mil medidas de comprimento, e dez mil de largura: elle será sanctificado em toda a sua extensão ao redor.

2 E de todo este espaço separareis vós para o lugar sanctificado hum lugar quadrado, que tenha quinhentas medidas de cada banda ao redor: e sincoenta covados em roda para os seus arrabaldes.

3 E com esta medida medirás tu huma praça de vinte e cinco mil de comprimento, e de dez mil de largura: e n'esta praça será o templo, e o Santo dos Santos.

4 Este espaço sanctificado da terra será para os sacerdotes ministros do sanctuario, que se approximão ao ministerio do Senhor: e este lugar lhes será destinado para suas casas, e para o sanctuario da santidade.

5 Haverá tambem outras vinte e sinco mil medidas de comprimento, e dez mil de largura para os levitas, que servem na casa: esses mesmos terão vinte cameras no thesouro.

6 E dareis sinco mil medidas de largura, e vinte e sinco mil de comprimento segundo a separação do sanctuario, para possessão da cidade a toda a casa d'Israel.

7 Darás tambem ao principe de huma e outra parte junto ao que foi separado para o sanctuario, e junto á possessão da cidade, defronte da face do que foi apartado para o sanctuario, e defronte da face da possessão da cidade: desde huma banda do mar até á outra, e desde huma banda do Oriente até á outra: E o comprimento do que lhe ha de pertencer, será igual a est'outras duas porções, des do termo Occidental até o termo Oriental.

8 Elle terá seu quinhão da terra em Israel: e os principes não tornaráõ mais a roubar o meu povo: mas distribuiráõ a terra pela casa d'Israel, segundo cada tribu o pedir.

9 Isto diz o Senhor Deos: Baste-vos, ó principes d'Israel, o que tendes feito, cessai de commetter mais iniquidades e rapinas, e obrai conforme a equidade e a justiça, separai os vossos termos dos de meu povo, diz o Senhor Deos.

10 Será justa a vossa balança, e justo o effi, e justo o bato.

11 O effi e o bato serão iguaes, e de huma mesma medida: de sorte que o bato tenha a decima parte do córo, e o effi tenha a mesma decima parte do córo: o seu peso será igual, por ordem á medida do córo.

12 E o siclo tem vinte obolos. Ora vinte siclos, e vinte e cinco siclos, e quinze siclos fazem huma mina.

13 E estas são as primicias que vós tirareis: a sexta parte do effi tomada sobre hum córo de trigo, e a sexta parte do effi tomada sobre hum córo de cevada.

14 Quanto porém á medida do azeite, hum bato de azeite, he a decima parte do córo: e dez batos fazem hum córo: porque dez batos enchem hum córo.

15 E offerecereis hum carneiro do rebanho de duzentas cabeças d'aquelles, que os Israelitas crião para os sacrificios, e para os holocaustos, e para as oblações pacificas, a fim de os expiar, diz o Senhor Deos.

16 Todo o povo da terra será obrigado a pagar estas primicias ao que for principe em Israel.

17 E estarão a cargo do principe os holocaustos, e os sacrificios, e as libações nos dias solemnes, e nos primeiros dias de cada mez, e nos dias de sabbado, e em todas as solemnidades da casa d'Israel: elle offerecerá pelo peccado o sacrificio, e o holocausto, e as victimas pacificas, para expiação da casa d'Israel.

18 Isto diz o Senhor Deos: No primeiro mez, no primeiro dia do mez, tomarás tu hum novilho da manada, que não tenha mancha, e expiarás com elle o sanctuario.

19 E o sacerdote tomará do sangue da victima, que se offerecer pelo peccado: e o porá nos postes do templo, e nos quatro cantos da margem do altar, e nos postes da porta do atrio interior.

20 E o mesmo farás no setimo dia do mez, por cada hum que peccou por ignorancia, e foi enganado por algum erro, e farás a expiação pelo templo.

21 No primeiro mez, no dia quatorze d'esse mez, solemnizareis vós e festa da Pascoa: comer-se-hão os pães asmos sete dias.

22 E o principe offerecerá n'este dia por si, e por todo o povo da terra, hum novilho pelo peccado.

23 E offerecerá em holocausto ao Senhor, durante a solemnidade dos sete dias, sete novilhos, e sete carneiros sem mancha cada dia, durante os sete dias: e offerecerá cada dia hum bóde novo pelo peccado.

24 E ajuntará no seu sacrificio hum effi de farinha a cada novilho, e hum effi da mesma a cada carneiro: e ajuntará hum hin d'azeite a cada effi.

25 No setimo mez, no dia quinze d'esse mez, fará elle n'esta solemnidade por sete dias contínuos, as mesmas cousas que se disserão acima: tanto pela expiação do peccado, como pelo holocausto, e no sacrificio, e no azeite.

CAPITULO XLVI.

Regulamento para a abertura da porta oriental do atrio dos sacerdotes. Porque porta devem entrar e sahir do templo o rei e o povo. Diversas sortes de sacrificios. Dons do principe. Cosinhas do templo.

ISTO diz o Senhor Deos: A porta do atrio interior, que olha para o Oriente, estará fechada os seis dias, que são de trabalho:

mas ella se abrirá no dia de sabbado, e tambem se abrirá no primeiro dia de cada mez.

2 E o principe entrará pelo caminho do vestibulo da porta por fóra, e parará no limiar da porta: e os sacerdotes offereceráõ por elle o holocausto, e o sacrificio de paz: e elle adorará sobre o limiar d'esta porta, e depois sahirá: e a porta não se fechará até á tarde.

3 E o povo da terra fará a sua adoração á entrada d'aquella porta nos dias de sabbado, e nos primeiros dias de cada mez, diante do Senhor.

4 O principe porém offerecerá ao Senhor este holocausto: a saber, no dia de sabbado seis cordeiros sem mancha, e hum carneiro tambem sem mancha.

5 E a oblação de hum effi de farinha por hum carneiro, e o que a sua mão offerecer em sacrificio pelos cordeiros: e hum hin d'azeite por cada effi.

6 E no primeiro dia de cada mez hum novilho da manada sem mancha: e seis cordeiros, e seis carneiros serão sem mancha.

7 E elle offerecerá em sacrificio hum effi de farinha por cada novilho, tambem outro effi por cada carneiro: e dará por cada cordeiro o que a sua mão puder achar: e hum hin d'azeite por cada effi.

8 E quando o principe houver d'entrar, entre pelo caminho do vestibulo da porta Oriental, e saia pelo mesmo caminho.

9 E quando o povo da terra entrar para se pôr na presença do Senhor nos dias solemnes: aquelle que entra pela porta do Aquilam para adorar, saia pelo caminho da porta do Meiodia: e aquelle que entra pelo caminho da porta do Meiodia, saia pelo caminho da porta do Aquilam: elle não voltará pelo caminho da porta, por que entrou, mas sahirá pela outra que lhe he opposta.

10 O principe porém estando no meio d'elles todos, entrará com os que entrão, e sahirá com os que sahem.

11 E nos dias de feira, e nas solemnidades, offerecer-se-ha em sacrificio hum effi de farinha por hum novilho, e hum effi de farinha por hum carneiro: pelos cordeiros porém offerecerá cada hum o que achar a sua mão: e ajuntará hum hin d'azeite a cada effi.

12 Ora quando o principe offerecer espontaneamente ao Senhor hum holocausto, ou alguns sacrificios pacificos de sua propria vontade: abrir-se-lhe-ha a porta que olha para o Oriente, e elle offerecerá o seu holocausto, e as suas victimas pacificas, como se costuma fazer no dia de sabbado: e sahirá, e se fechará a porta depois que sahir.

13 E elle offerecerá todos os dias em holocausto ao Senhor hum cordeiro do mesmo anno, que não tenha mancha: offerecê-lo-ha sempre de manhã.

14 E offerecerá todas as manhãs em sacrificio por este cordeiro a sexta parte de hum effi de farinha, e a terça parte de hum hin d'azeite, para se misturar com a farinha: este he o sacrificio que elle está obrigado segundo a lei, a offerecer ao Senhor, que deve ser perpétuo, e de cada dia.

15 Elle pois immolará o cordeiro, e offerecerá o sacrificio, e o azeite todas as manhãs: este holocausto será eterno.

16 Isto diz o Senhor Deos: Se o principe fizer qualquer doação a algum de seus filhos: a herança d'este será de seus filhos elles a possuiráõ hereditariamente.

17 Porém se elle fizer hum legado da sua propria fazenda a hum dos seus servos, elle lhe pertencerá até o anno do Jubileo, e então elle tornará para o principe: e a sua herança pertencerá a seus filhos.

18 E o principe não tomará nada por violencia da herança do povo, nem dos seus bens: mas dará da sua propria fazenda huma herança a seus filhos: para que o meu povo não seja esbulhado do que cada hum legitimamente possue.

19 Ora o homem me fez passar por huma entrada, que estava ao lado da porta, ás cameras do sanctuario, onde moravão os sacerdotes, as quaes olhavão para o Aquilam: e alli havia hum lugar particular, que vergava para o Occidente.

20 Então me disse elle: Este he o lugar em que os sacerdotes cozeráõ as victimas pelo peccado, e pelo delicto: onde cozeráõ as oblações do sacrificio, a fim de que elles as não levem ao atrio exterior, e se sanctifique o povo.

21 E me tirou ao atrio exterior, e me levou á roda pelos quatro cantos do atrio: e eis-que em cada hum dos quatro cantos d'este atrio havia hum pequeno terreiro.

22 Estes pequenos terreiros assim dispostos pelos quatro cantos do atrio, tinhão quarenta covados de comprido, e trinta de largo: todos os quatro erão de huma mesma medida.

23 E huma parede ao redor incluia estes quatro pequenos terreiros: e vião-se tambem as cosinhas edificadas por baixo dos pórticos á roda.

24 E elle me disse: Esta he a casa das cosinhas, na qual os ministros da casa do Senhor cozeráõ as victimas destinhadas para o povo.

CAPITULO XLVII.

Aguas que sahem debaixo da porta Oriental do templo, e que vão ter ao mar morto, cujas aguas adoção. Limites da Terra d'Israel.

DEPOIS elle me fez tornar para a porta da casa, e eis-que sahião humas aguas

debaixo do limiar da porta, para a banda do Oriente: porque a face da casa olhava pára o Oriente: as aguas porém descião ao lado direito do templo, para o Meiodia do Altar.

2 E elle me tirou pelo caminho da porta do Aquilam, e me fez voltar pelo caminho de fóra da porta exterior, para o caminho que olhava para o Oriente: e eis-que vi que as aguas vinhão em redundancia do lado direito.

3 Sahindo para a banda do Oriente o homem, que tinha na sua mão hum cordel, medio ainda mil covados: e me fez passar pela agua, que me dava pelos tornozelos.

4 Medio outros mil covados, e me fez passar pela agua, que me dava pelos joelhos.

5 E medio outros mil covados, e me fez passar pela agua, que me dava pelos rins. E medio outros mil covados, era já huma torrente, que eu não pude passar: porque se tinhão empolado as aguas d'aquella profunda torrente, que se não podia passar a váo.

6 Então me disse o homem: Certo que tu o tens visto, filho do homem. E elle me tirou logo, e me trouxe á ribanceira da torrente.

7 Tendo eu pois tornado para trás, eis-que se vião na ribanceira da torrente muitas arvores de huma e outra banda em numero excessivo.

8 E o homem me disse: Estas aguas que sahem para os montões de saibro do Oriente, e que descem ás planicies do deserto, entraráõ no mar, e sahiráõ d'elle, e as aguas do mar ficaráõ saudaveis.

9 E todo o animal vivente, que anda a rasto, viverá por toda a parte, aonde chegar a torrente: e haverá alli muitos peixes em abundancia, depois que lá chegarem estas aguas, e ficará curado, e viverá tudo, aonde chegar esta torrente.

10 E os pescadores estarão sobre estas aguas, desde Engaddi até Engallim será o enxugadouro das suas redes: serão muitissimas as especies de seus peixes, em multidão excessiva, como são os peixes do mar grande:

11 Nas suas praias porém, e nos seus alagadiços não serão adoçadas as aguas, porque serão destinadas para as marinhas de sal.

12 E sobre a torrente nascerá nas suas ribanceiras de huma e outra banda toda a arvore frutifera: não cahirá d'ella a folha, nem faltará o seu fructo: da-los-ha novos todos os mezes, porque as suas aguas sahiráõ do sanctuario: e os seus fructos serviráõ de sustento, e as suas folhas de medicina.

13 Isto diz o Senhor Deos: Estes são os limites, segundo os quaes vós possuireis a terra, que se ha de repartir pelas doze tribus d'Israel: porque José tem para si hum quinhão dobrado.

14 Vós porém a possuireis todos igualmente, cada hum tanto como seu irmão: terra, sobre a qual eu levantei a minha mão, para a dar a vossos pais: e esta terra vos caberá em herança.

15 Ora estes são os limites da terra: da banda setentrional des do mar grande, pelo caminho d'Hethalon, vindo a Sedada,

16 A Emath, a Berotha, a Sabarim, que está entre os confins de Damasco e os confins de Emath, á casa de Ticcon, que está sobre os confins de Auran.

17 E estes limites serão des do mar até o atrio de Enon, que faz o termo de Damasco, e desde huma banda do Setentrião á outra banda: Emath, fará o seu termo da banda setentrional.

18 Ora a sua região oriental se tomará do meio de Auran, e do meio de Damasco, e do meio de Galaad, e do meio da terra d'Israel, limitando-a o Jordão, até ao mar oriental, medireis tambem o lado do oriente.

19 E e lado austral do Meiodia desde Thamar até ás aguas da contradicção junto a Cadés: e a torrente até o mar grande: e este he o lado austral para o Meiodia.

20 E o lado do Mar será o mar grande, des de hum cabo em direitura, até chegar a Emath: este he o lado do Mar.

21 E dividireis esto terra entre vós, pelas tribus d'Israel:

22 E vós a sorteareis para vossa herança, juntamente com os estrangeiros, que vierem ajuntar-se comvosco, que tiverem filhos no meio de vós: e vós os tereis como naturaes entre os filhos d'Israel: repartiráõ comvosco a herança no meio das tribus d'Israel.

23 E em qualquer tribu em que se achar hum estrangeiro, vós lhe dareis alli o seu quinhão, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XLVIII.

A Terra d'Israel repartida pelas doze tribus. Porção consagrada para o templo, e para a cidade santa. Quinhão dos Levitas e do Principe. Nomes das portas da cidade.

ESTES são os nomes das tribus, des da extremidade do Aquilam ao longo do caminho de Hethalon, quando se vir a Emath, o atrio d'Enon será o limite da banda de Damasco para o Aquilam, ao longo do caminho de Emath. E a região oriental e o Mar terminaráõ a porção de Dan.

2 E proximo aos termos de Dan, terá Aser a sua porção, des da região oriental até á região do Mar:

3 E proximo aos termos d'Aser, terá Nephthali a sua porção, des da região oriental até á região do Mar.

4 E proximo aos termos de Nephthali terá Manassés a sua porção, des da região oriental até á região do Mar.

5 E proximo aos termos de Manassés, terá Ephraim a sua porção, des da região oriental até á região do Mar.

6 E proximo aos termos d'Ephraim, terá Rubén a sua porção, des da região oriental até á região do Mar.

7 E proximo aos termos de Ruben, terá Juda a sua porção, des da região oriental ate á região do Mar.

8 E proximo aos termos de Judá, des da região oriental até á região do Mar, serão as primicias, que vós separareis, as quaes terão vinte e sinco mil medidas de largura e de comprimento, assim como he a extensão que tem cada hum dos outros quinhões, des da região oriental até á região do Mar: e o sanctuario ficará no meio d'esta partilha.

9 As primicias, que vós separareis para o Senhor, terão vinte e sinco mil medidas de comprido, e dez mil de largo.

10 Estas primicias porém serão do sanctuario dos sacerdotes: ellas terão vinte e sinco mil medidas de comprimento para o Aquilam, e dez mil medidas de largura para o Mar, e dez mil medidas tambem de largura para o Oriente, e vinte e sinco mil medidas de comprimento para o Meiodia: e o sanctuario do Senhor ficará no meio d'esta porção.

11 O sanctuario será para os sacerdotes, que são filhos de Sadoc, que guardárão as minhas ceremonias, e que se não desencaminhárão, quando os filhos d'Israel estavão no descaminho, como tambem se desencaminhárão os Levitas.

12 E elles terão por primicias no meio das primicias da terra o Santo dos Santos, junto aos termos dos Levitas.

13 E os Levitas tambem terão igualmente junto aos termos dos sacerdotes, vinte e sinco mil medidas de comprimento, e dez mil de largura. Todo o comprimento, será de vinte e sinco mil medidas, e a largura de dez mil.

14 E elles não poderáõ vender, nem trocar nada d'ellas, nem estas primicias de terra serão transferidas a outros, porque são consagradas ao Senhor.

15 E as sinco mil medidas que restão de largura sobre as vinte e sinco mil, serão havidas como profanas, ficando destinadas para os edificios da cidade, e para os seus arrabaldes: e a cidade ficará no meio d'este espaço.

16 E estas serão as suas medidas: para a região sententrional, terá ella quatro mil e quinhentas medidas: e para a região meridional, quatro mil e quinhentas: e para a região oriental, quatro mil e quinhentas: e para a região occidental, outras quatro mil e quinhentas.

17 E os arrabaldes da cidade terão da banda do Aquilam duzentas e sincoenta medidas, e da banda do Meiodia, outras duzentas e sincoenta, e da banda do Oriente duzentas e sincoenta, e da banda do mar, outras duzentas e sincoenta.

18 Quanto porém ao que ficar sobre o comprimento, junto ás primicias do sanctuario, a saber, dez mil medidas para a banda do Oriente, e dez mil para a banda do Occidente, ellas serão como as primicias do sanctuario: e os fructos que d'ahi se colherem, serão destinados para dar pão áquelles, que servem a cidade.

19 E os que trabalharem em serviço da cidade, serão de todas as tribus d'Israel.

20 Todas as primicias, que tiverem de todos os lados vinte e sinco mil medidas, vindo a formar em quadro as taes vinte e sinco mil medidas, serão separadas, para serem as primicias do sanctuario, e para possessão da cidade.

21 E o que restar, será para quinhão do principe, por toda a roda das primicias do sanctuario, e do quinhão da cidade, defronte das vinte e sinco mil medidas das primicias até os termos do Oriente: e da mesma forte da banda do Mar, defronte das vinte e sinco mil medidas até os termos do Mar, será tambem do quinhão do principe: e as primicias do sanctuario e o sanctuario do templo, ficaráõ no meio d'este espaço.

22 O que restar porém da porção dos Levitas, e da porção da cidade, no meio das outras porções do principe: será entre os termos de Judá, e entre os termos de Benjamin, e pertencerá ao principe.

23 E pelo que toca ás outras tribus: A porção de Benjamin será des da região oriental até á região occidental.

24 E defronte dos termos de Benjamin, terá Simeão a sua porção, des da região oriental até á região occidental.

25 E proximo aos termos de Simeão, terá Issacar a sua porção, des da região oriental até á região occidental.

26 E proximo aos termos d'Issacar, terá Zabulon a sua porção, des da região oriental ate á região occidental.

27 E proximo aos termos de Zabúlon, terá Gad a sua porção, des da região oriental até á região do Mar.

28 E para a banda dos termos de Gad, ficará a região austral ao Meiodia: e seus termos serão desde Thamar até ás aguas da contradicção junto a Cadés, a sua herança se estenderá até parar defronte do mar grande.

29 Esta he a terra, que vós distribuireis por sortes entre as tribus d'Israel: e taes serão as suas particões, diz o Senhor Deos.

30 E estas são as sahidas da cidade: Medirás da banda do Setentrião quatro mil e quinhentas medidas.

31 E as portas da cidade tomaráõ os nomes das tribus d'Israel, haverá tres portas ao Setentrião, a porta de Ruben huma, a

porta de Judá outra, a porta de Levi outra.

32 E medirás da mesma sorte para a banda do Oriente quatro mil e quinhentas medidas: e d'esta banda haverá tambem tres portas, a porta de José huma, a porta de Benjamin outra, a porta de Dan outra.

33 Medirás outrosi quatro mil e quinhentas medidas para a banda do Meiodio, e da mesma sorte haverá aqui tres portas, a porta de Simeão huma, a porta d'Issacar outra, a porta de Zabúlon outra.

34 Medirás em fim quatro mil e quinhentas medidas para a banda do Occidente, haverá aqui tambem tres portas, a porta de Gad huma, a porta d'Aser outra, a porta de Nephthali outra.

35 O seu circuito será de dezoito mil medidas: e des d'aquelle dia o nóme da cidade será o Senhor n'ella mesma.

DANIEL.

CAPITULO I.

Daniel, Ananias, Misael, e Azarias, secolhidos, para ficar no Palacio do rei, e aprender a escrever, e a fallar a lingua dos Caldeos. Mudão-se-lhes os nomes nos de Balthasar, Sidrach, Misach, e Abdénago. Dá Deos a estes mancebos o dom da Sabedoria, e a Daniel em particular a intelligencia dos sonhos.

NO anno terceiro do reinado de Joaquim rei de Judá, veio Nabuchodonosor rei de Babylonia a Jerusalem, e a sitiou:

2 E o Senhor entregou nas suas mãos a Joaquim rei de Judá, e huma parte dos vasos da casa de Deos: e os levou para a terra de Sennaar, para a casa do seu Deos, e poz os vasos na casa do thesouro do seu Deos.

3 Então disse o rei a Asphenes seu Eunuco mór, que lhe destinasse d'entre os filhos d'Israel, e da linhagem dos reis e dos principes,

4 Alguns meninos, em que não houvesse defeito algum, de gentil presença, e instruidos em tudo o que diz respeito á sabedoria, hábeis nas sciencias, e bem disciplinados, e que podessem estar no Palacio do rei, para que elle os ensinasse a escrever, e a fallar a lingua dos Caldéos.

5 E ordenou o rei, que se lhes désse cada dia de comer das suas iguarias, e de beber do vinho que elle mesmo bebia, a fim de que mantidos d'esta sorte por tres annos, podessem depois andar a servir na presença do rei.

6 E entre estes se achárão do número dos filhos de Judá, Daniel, Ananias, Misael, e Azarias.

7 E o Eunuco mór lhes poz por nomes: a Daniel, o de Baltasar: a Ananias, o de Sidrach: a Misael, e de Misach: e a Azarias, o de Abdénago.

8 Ora Daniel assentou firmemente no seu coração não se çujar com os comeres que lhe viessem da meza do rei, nem com o vinho que elle bebesse: e pedio ao Eunuco mór, que lhe permittisse não comer de humas iguarias, que o tornarião impuro.

9 E deo Deos a Daniel achar graça e misericordia diante do Eunuco mór.

10 Então disse o Eunuco mór a Daniel: Eu tenho medo do rei meu amo, o qual ordenou que se vos désse de comer e de beber: se elle vir os vossos rostos mais macilentos que os dos outros moços da vossa idade, sereis vós a causa de que o rei me mande cortar a cabeça.

11 E respondeo Daniel a Malasar, a quem o Eunuco mór tinha ordenado, que tivesse cuidado de Daniel, d'Ananias, de Misael, e d'Azarias:

12 Peço-te que nos experimentes a nós teus servos dez dias, e que se nos dem só legumes a comer, e agua a beber:

13 E depois d'isto, olha para os nossos rostos, e para os rostos dos meninos que comem da meza do rei: e conforme vires, assim te haverás com os teus servos.

14 Elle tendo ouvido estas palavras, fez n'elles experiencia dez dias:

15 E depois dos dez dias, apparecêrão os seus rostos melhores, e mais gordos, do que os de todos os meninos, que comião da meza do rei.

16 Malasar pois tomava para si os manjares, e o vinho que se lhes dava para beber: e a elles dava-lhes legumes.

17 Ora Deos deo a estes meninos a sciencia, e o conhecimento de todos os livros, e de toda a sabedoria: e a Daniel a intelligencia de todas as visões e sonhos.

18 Findos pois os dias, depois dos quaes o rei tinha dito que lhe fossem presentados: o Eunuco mór os introduzio á presença de Nabuchodonosor.

19 E tendo-se o rei entretido em conversação com elles, entre todos elles não forão achados outros taes, como Daniel, Ananias, Misael, e Azarias: e elles ficárão servindo na camera do rei.

20 E em toda a questão que o rei lhes propoz em materia de sabedoria e de intelligencia, achou que elles excedião dez vezes todos os adivinhos e magicos, que havia em todo o seu reino.

21 Daniel porém viveo até o primeiro anno do rei Cyro.

CAPITULO II.

Sonho de Nabuchodonosor. Estatua composta de quatro metaes. Os adivinhos de Caldéa não podem fazer conhecer ao rei o sonho que tivera, e que lhe tinha esquecido. Daniel lho faz conhecer e lho explica. Honras que Nabuchodonosor faz a Daniel.

NO segundo anno do reinado de Nabuchodonosor, teve o mesmo Nabuchodonosor hum sonho, e o seu espirito ficou em extremo atemorizado, e depois lhe esqueceo este sonho inteiramente.

2 Mandou pois o rei, que se convocassem os adivinhos, e os magicos, e os encantadores, e os Caldeos: para que lhe declarassem a elle rei qual havia sido o seu sonho: elles chegados que forão, se presentárão diante do rei.

3 E o rei lhes disse: Eu tive hum sonho: e confuso na minha idéa não sei o que vi.

4 E os Caldeos respondêrão ao rei em Syriaco: O' rei, vive eternamente: dize a teus servos o sonho que tiveste, e nós to interpretaremos.

5 E respondendo o rei disse aos Caldeos: O meu sonho me fugio da memoria: se vós me não declarardes o tal sonho, e a sua significação, todos vós perecereis, e as vossas casas serão confiscadas.

6 Se vós porém me disserdes o meu sonho, e que he o que elle significa, recebereis de mim premios e dons, e grandes honras: dizei-me pois o sonho, e a sua interpretação.

7 Elles segunda vez lhe respondêrão, e disserão: Diga o rei a seus servos o sonho que teve, e nós lhe daremos a sua interpretação.

8 Respondeo o rei, e disse: Conheço certamente que assim ides ganhando tempo, porque sabeis que me esqueceo o sonho.

9 Se vós pois me não disserdes o que eu sonhei, o conceito, que unicamente formarei de vós, he, que tambem inventastes huma interpretação enganosa, e cheia de illusão, para me entreterdes com palavras, até que haja passado o tempo. Dizei pois qual foi o meu sonho, para que eu tambem saiba, que a interpretação que lhe derdes he verdadeira.

10 Dando pois a sua resposta os Caldeos na presença do rei, disserão: Não ha homem, ó rei, sobre a terra, que possa cumprir o teu preceito: e nenhum rei ha por grande e poderoso que seja, que pergunte semelhante, cousa a adivinho algum, nem a magico, nem a Caldéo.

11 Porque o que tu perguntas, ó rei, he difficil: nem se achará pessoa alguma, que declare isso diante do rei: excepto os Deoses, que não tem commercio com os homens.

12 Ouvido isto, o rei todo enfurecido, e cheio de huma grande ira, mandou que perecessem todos os Sabios de Babylonia.

13 E publicada que foi esta sentença, hia-se já fazendo matança nos sabios: e andava-se em busca de Daniel e de seus companheiros para tambem parecerem.

14 Então Daniel se informou de Arioch General dos exercitos do rei, que tinha sahido para fazer matar os Sabios de Babylonia, sobre que lei e sentença era esta.

15 E perguntou ao que tinha recebido a ordem do rei, porque causa havia sahido o rei com huma sentença tão cruel. E como Arioch tivesse declarado a Daniel todo o negocio,

16 Entrando Daniel ao rei, lhe supplicou, que lhes concedesse algum tempo, para lhe dar solução ao que elle rei desejava.

17 E Daniel foi para sua casa, e deo noticia do caso a seus companheiros Ananias, e Misael, e Azarias:

18 A fim de que elles implorassem misericordia postos na presença do Deos do ceo, para a revelação d'este segredo, e para que elle Daniel e seus companheiros não perecessem com os outros sabios de Babylonia.

19 Então foi descoberto este mysterio a Daniel n'uma visão de noite: e Daniel bemdisse ao Deos do ceo,

20 E fallou dizendo: O nome do Senhor seja bemdito des do seculo e até ao seculo: porque d'elle são a sabedoria e a fortaleza.

21 E elle mesmo he o que muda os tempos, e os seculos: o que transfere e estabelece os reinos: o que dá a sabedoria aos sabios, e a sciencia aos que entendem da disciplina:

22 Elle he o que revela as cousas profundas, e escondidas, e o que conhece o que está nas trévas: e o com quem está a luz.

23 A ti, ó Deos de nossos pais, he que eu dou as graças, e te louvo: porque tu me déste a sabedoria, e a fortaleza: e agora me mostraste o que nós te tinhamos pedido, porque nos descobriste o que o rei desejava saber.

24 Depois d'isto entrando Daniel a Arioch, a quem o rei, tinha ordenado que fizes-

se matar os sabios de Babylonia, lhe fallou d'esta maneira: Não mates os sabios de Babylonia: leva-me á presença do rei, e eu exporei ao rei a solução que deseja.

25 Então Arioch a toda a pressa presentou Daniel ao rei, e lhe disse: Eu achei hum homem d'entre os filhos da transmigração de Judá, que declarará ao rei o que sonhou.

26 Respondeo o rei, e disse a Daniel, que tinha por nome Baltasar: Cuidas tu, que me poderás dizer verdadeiramente o que eu vi em sonho, e dar-me d'elle a interpretação?

27 E respondendo Daniel perante o rei, disse: Os sabios, os magicos, os adivinhos, e os agoureiros, não podem descobrir ao rei o mysterio, que o rei pergunta.

28 Mas no ceo ha hum Deos, que revela os mysterios, o qual te mostrou, ó rei Nabuchodonosor, as cousas que hão de acontecer nos ultimos tempos. O teu sonho, e as visões da tua cabeça, que tiveste no teu leito, passão d'esta maneira:

29 Tu ó rei, começaste a pensar estando na tua cama, no que havia de acontecer depois d'estes tempos: e aquelle que revela os mysterios, te descobrio as cousas que hão de vir.

30 A mim tambem me foi revelado este mysterio, não porque a sabedoria que ha em mim seja maior que a que se acha em todos os outros viventes: mas para que ficasse manifesta ao rei a interpretação do seu sonho, e para que soubesses tu os pensamentos do teu espirito.

31 Tu, o rei, estavas olhando, e pareciate que vias huma como grande estatua: a tal estatua de huma grandeza, e altura extraordinaria, se tinha em pé diante de ti, e a sua vista era espantosa.

32 A cabeça d'esta estatua era de hum ouro finissimo, porém o peito e os braços erão de prata, já o ventre, e as coxas erão de cobre:

33 E as pernas erão de ferro, huma parte dos pés era de ferro, e a outra de barro.

34 Tu a estavas vendo attentamente, até que huma pedra foi arrancada de hum monte sem intervirem mãos de homem: a qual ferio a estatua nos seus pés de ferro, e de barro, e os fez em pedaços.

35 Então se quebrárão tudo a hum tempo o ferro, o barro, o cobre, a prata, e o ouro, e ficárão reduzidos como a miuda palha, que o vento leva fóra da eira em tempo do estio: e elles desapparecêrão de todo o lugar: mas a pedra, que tinha dado na estatua, fez-se hum grande monte, que encheo toda a terra.

36 Este he o sonho: Diremos tambem na tua presença, ó rei, a sua interpretação.

37 Tu és o rei dos reis: e o Deos do ceo te deo o reino, e a força, e o imperio, e a gloria:

38 E todos os lugares em que habitão os filhos dos homens, e as alimarias do campo: entregou tambem nas tuas mãos as aves do ceo, e todas as cousas poz debaixo do teu dominio: tu pois és a cabeça de ouro.

39 E depois de ti se levantará outro reino menor que o teu, que será de prata: e outro terceiro reino que será de cobre, o qual mandará em toda a terra.

40 E o quarto reino será como ferro: assim como o ferro quebra, e doma todas as cousas, assim elle quebrará, e fará todos estes em migalhas.

41 E quanto ao que viste dos pés, e dos dedos serem huma parte de barro de oleiro, e outra parte de ferro: esse reino, que terá com tudo isso a sua origem da vêa do ferro, será dividido, segundo tu viste que o ferro estava misturado com a terra e barro.

42 E os dedos dos pés em parte de ferro, e em parte de barro: dão a entender que esse mesmo reino será em parte firme, e em parte fragil.

43 E como tu viste, que o ferro estava misturado com a terra e o barro, tambem elles se misturarão pelas razões de contrahidos parentescos, mas não se unirão entre si, bem como o ferro se não póde ligar com o barro.

44 Nos dias porém d'aquelles reinos suscitará o Deos do ceo hum reino, que não será jámais dissipado, e este seu reino não passará a outro povo: antes esmigalhará, e consumirá a todos estes reinos: e elle mesmo subsistirá para sempre.

44 Segundo o que tu viste, que huma pedra foi arrancada do monte sem intervir mão de homem, e esmigalhou o barro, e o ferro, e o cobre, e a prata, e o ouro, com isto mostrou o grande Deos ao rei o que está para vir nos tempos futuros: e assim he verdadeiro o sonho, e fiel esta sua interpretação.

46 Então o rei Nabuchodonosor se prostrou com o rosto em terra, e adorou a Daniel, e mandou, que lhe fizessem sacrificios de victimas, e de incenso.

47 O rei pois fallando a Daniel, lhe disse: Verdadeiramente o vosso deos he o deos dos deoses, e o Senhor dos reis, e o que revela os mysterios: pois que tu podeste descobrir este segredo.

48 Então o rei elevou em honra a Daniel, e lhe deo muitos e magnificos presentes: e constituio-o governador de todas as provincias de Babylonia: e prefeito dos magistrados acima de todos os sabios de Babylonia.

49 E fez Daniel huma petição ao rei: e este constituio superintendentes dos negocios da provincia de Babylonia a Sidrach, Misach, e Abdénago: o mesmo Daniel porem estava ás portas do rei.

CAPITULO III.

Estatua de ouro levantada por Nabuchodonosor. Os tres companheiros de Daniel recusão adora-la. São por isso lançados n'uma fornalha de fogo ardente. Deos os preserva. Oração d'Azarias. Cantico d'Azarias e de seus companheiros. Ordens de Nabuchodonosor a favor da religião dos Judeos.

FEZ o rei Nabuchodonosor huma estatua de ouro, que tinha sessenta covados de alto, e seis covados de largo, e pô-la no campo de Dura, que era na provincia de Babylonia.

2 N'estes termos despachou o rei Nabuchodonosor correios para que se ajuntassem os sátrapas, os magistrados, e os juizes, os capitães, e os tyrannos, e os prefeitos, e todos os principes das provincias, para se acharem presentes no dia da dedicação da estatua, que o rei Nabuchodonosor tinha levantado.

3 Então se ajuntarão os sátrapas, os magistrados, e os juizes, os capitães, e os tyrannos, e os senhores, que estavão constituidos nas primeiras dignidades, e todos os principes das provincias, para concorrerem á dedicação da estatua, que o rei Nabuchodonosor tinha levantado: e estavão em pé diante da estatua, que o rei Nabuchodonosor tinha collocado:

4 E o pregoeiro clamava em alta voz: A vós-outros, póvos, tribus, e Gentes de tòdas as linguas, se vos ordena:

5 Que no ponto, em que ouvirdes o som da trombeta, e da flauta, e da cithara, da harpa, e do salterio, e da viola, e de todo o genero de concertos musicos, prostrando-vos em terra, adoreis a estatua d'ouro, que o rei Nabuchodonosor levantou.

6 Se algum porém não a adorar prostrado, será na mesma hora lançado n'uma fornalha de fogo ardente.

7 E depois d'isto assim que os póvos todos ouvírão o som da trombeta, da flauta, e da cithara, da harpa, e do salterio, e da viola, e de todo o genero de concertos musicos: prostrando-se em terra todos os póvos, tribus, e gentes de todas as linguas adorárão a estatua de ouro, que o rei Nabuchodonosor tinha levantado.

8 E logo no mesmo tempo chegando huns homens Caldeos, accusárão aos Judeos.

9 E disserão ao rei Nabuchodonosor: O' rei, vive eternamente:

10 Tu, ó rei, passaste hum decreto, para que todo o homem, que ouvisse o som da trombeta, da flauta, e da cithara, da harpa, e do salterio, e da viola, e de todo o genero de concertos musicos, se prostrasse em terra, e adorasse a estatua de ouro:

11 E que se algum não na adorasse prostrado, seria lançado n'uma fornalha de fogo ardente.

12 Isto não obstante, ha huns homens Judeos, que tu constituiste superintendentes dos negocios da provincia de Babylonia, Sidrach, Misach, e Abdénago: estes homens desprezárão, ó rei, o teu decreto: elles não honrão os teus deoses, nem adorão a estatua de ouro, que tu levantaste.

13 Então Nabuchodonosor cheio de furor e de ira, mandou que lhe trouxessem á sua presença a Sidrach, Misach, e Abdénago: os quaes forão logo trazidos diante do rei.

14 E o rei Nabuchodonosor pronunciando estas palavras, lhes disse: He verdade, Sidrach, Misah, e Abdénago, que vós não honrais os meus deoses, e não adorais a estatua de ouro, que eu erigi?

15 Agora pois, se vós estais promptos para me obedecerdes, em todo o momento em que ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cithara, da harpa, e do salterio, e da viola, e de todo o genero de concertos musicos, prostrai-vos em terra, e adorai a estatua, que eu fiz: se porém a não adorardes, na mesma hora sereis lançados n'uma fornalha de fogo ardente: e quem he o Deos, que vos poderá livrar da minha mão?

16 Respondendo Sidrach, Misach, e Abdénago, disserão ao rei Nabuchodonosor: Não ha necessidade alguma, que nós te respondamos n'este particular.

17 Porque deves saber, que o nosso Deos, a quem nós adorâmos, póde tirar-nos da fornalha de fogo ardente, e livrar-nos, ó rei, das tuas mãos.

18 E se elle o não quizer fazer assim, fica tu entendendo, ó rei, que nós não honramos os teus Deoses, nem adoramos a estatua de ouro, que erigiste.

19 Então se encheo Nabuchodonosor de furor: e se mudou o aspecto do seu semblante contra Sidrach, Misach, e Abdénago, e mandou que se accendesse a fornalha com hum fogo sete vezes mais ardente, do que se costumava accender.

20 E deo ordem aos mais valentes soldados do seu exercito, que ligados os pés a Sidrach, Misach, e Abdénago, os lançassem na fornalha de fogo ardente.

21 E no mesmo ponto forão estes tres homens ligados, e lançados no meio da fornalha de fogo ardente, com as suas roupas, e mitras, e çapatos, e vestidos,

22 Porque o mandado do rei apertava: a fornalha porém estava sobre maneira accesa. E as chammas do fogo matárão aquelles homens, que tinhão lançado n'ellas a Sidrach, Misach, e Abdénago.

23 Entretanto estes tres homens, convém a saber, Sidrach, Misach, e Abdénago, cahí-

rão ligados no meio da fornalha de fogo ardente.

24 Então o rei Nabuchodonosor ficou todo espantado, e levantou-se de repente, e disse para os Grandes da sua corte: Não lançámos nós no meio do fogo tres homens atados? Elles respondendo ao rei, disserão: Assim he, ó rei.

25 Ao que elle respondeo, e disse: Com tudo eis-ahi estou eu vendo quatro homens soltos, e passeando no meio do fogo, e nada ha de lesão n'elles, e o aspecto do quarto he semelhante ao filho de Deos.

26 Então se chegou Nabuchodonosor á porta da fornalha de fogo ardente, e disse: Sidrach, Misach, e Abdénago, Servos do Deos Excelso, sahí, e vinde. E logo Sidrach, Misach, e Abdénago sahírão do meio do fogo.

27 E tendo-se ajuntado os sátrapas, e os magistrados, e os juizes, e os grandes da corte do rei, olhavão attentamente para aquelles homens, vendo que o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus córpos, e que nem hum só cabello da sua cabeça se tinha queimado, e que não apparecia sinal algum nas suas roupas, e que nem por elles o cheiro de chamusco tinha passado.

28 Então Nabuchodonosor rompendo n'esta exclamação, disse: Bemdito seja o Deos d'elles, sim o de Sidrach, Misach, e Abdénago, que enviou o seu anjo, e livrou os seus servos, que crêrão n'elle: e que resistírão ao mandamento do rei, e que entregárão os seus córpos, para não servirem, e para não adorarem a outro algum Deos, que o Deos que elles adorão.

29 Este he pois o decreto que eu passo, que todo o homem de qualquer povo, tribu, e lingua que seja, o qual tiver proferido alguma blasfemia contra o Deos de Sidrach, de Misach, e de Abdénago, pereça, e a sua casa seja destruida: porque não ha outro Deos, que assim possa salvar, senão este.

30 Então promoveo o rei em dignidade a Sidrach, Misach, e Abdénago, na provincia de Babylonia.

31 O REI NABUCHODONOSOR a todos os povos, a todas as gentes, e naçócs de qualquer lingua, que habitão em toda a terra, a paz seja em vósoutros multiplicada.

32 O Deos excelso fez prodigios, e maravilhas na minha presença. A mim pois me aprouve publicar

33 Os seus prodigios, porque são grandes: e as suas maravilhas, porque são estupendas: porque o seu reino he hum reino eterno, e o seu poder se estende de géração, em géração.

CAPITULO IV.

Sonho de Nabuchodonosor. Arvore deitada abaixo. Daniel lhe explica este sonho. Este sonho se cumpre. Nabuchodonosor he reduzido ao estado de besta sete annos. Elle reconhece em fim a mão Deos, e he restituido ao seu reino.

EU Nabuchodonosor estava socegado em minha casa, e florecente no meu palacio:

2 Tive hum sonho, que me atemorizou: e estando na minha cama, os meus pensamentos, e as visões da minha cabeça me deixárão todo assustado.

3 Por esta causa publiquei eu hum Decreto, pelo qual mandava, que viessem á minha presença todos os sabios de Babylonia, e isto a fim de me darem a explicação do meu sonho.

4 Então vierão á minha presença os adivinhos, os magicos, os Caldeos, e os agoureiros, e eu contei o meu sonho na sua presença: mas elles me não derão a sua solução:

5 Até que chegou á minha presença o collega Daniel, que tem por nome Baltasar segundo o nome do meu Deos, o qual Daniel tem em si mesmo o espirito dos deoses santos: e diante d'elle expuz assim o meu sonho.

6 Baltasar, principe dos adivinhos, como eu sei que tu tens em ti o espirito dos deoses santos, e que não ha segredo que tu não possas deslindar: expõe-me as visões dos meus sonhos, que tive, e dá-me a axplicação d'ellas.

7 A visão da minha cabeça, estando eu na minha cama, he esta: Parecia-me que via no meio da terra huma arvore, e era a sua altura desmarcada.

8 Era huma arvore grande, e forte: e cuja altura chegava até o ceo: a sua vista se estendia até ás extremidades de toda a terra.

9 As suas folhas erão fermosissimas, e o seu fructo copioso em extremo: e d'ella se podião sustentar todas as castas d'animaes: as alimarias domesticas, e salvagens habitavão debaixo d'ella, e as aves do ceo pousavão sobre os seus ramos: e d'ella se sustentava toda a carne.

10 Eu estava vendo isto na visão da minha cabeça sobre o meu leito, e eis-que o vigia, e o santo desceo do ceo.

11 Elle clamou com huma voz forte, e disse assim: Deitai abaixo pelo pé esta arvore, e cortai-lhe os ramos: fazei-lhe cahir as folhas, e desperdiçai-lhe os pomos: afugentem-se as alimarias, que estão debaixo d'ella, e enxotem-se as aves de cima dos seus ramos.

12 Deixai todavia na terra o tronco com as suas raizes, e elle fique ligado com humas cadeias de ferro e de bronze, entre as hervas que estão fóra no campo, e seja molhado do orvalho do ceo, e a sua sorte seja com as féras na herva da terra.

13 Mude-se-lhe o seu coração de homem,

e dê-se-lhe hum coração de fera: e passem sete tempos por cima d'elle.

14 Por sentença dos vigias foi assim decretado, e esta a palavra, e a petição dos santos: até que conheção os viventes, que o Excelso he o que tem a dominação sobre os reinos dos homens, e da-los-ha a quem quizer, e porá n'elles ao mais abatido dos homens.

15 Este o sonho que eu rei Nabuchodonosor ví: tu pois, Baltasar, dá-te pressa a mo interpretar: porque nenhum dos sabios do meu reino me póde dizer o que significa: tu porém sim, porque o espirito dos deoses santos está em ti.

16 Então Daniel, por outro nome Baltasar, começou a pensar comsigo mesmo em silencio quasi huma hora: e os pensamentos que lhe vinhão o perturbavão. Mas respondendo o rei lhe disse: Baltasar, não te turbe o sonho, nem a sua interpretação. Baltasar lhe respondeo, e disse: Meu Senhor, o sonho seja contra os que te tem odio, e a sua interpretação seja contra os teus inimigos.

17 A arvore, que tu viste alta, e robusta, cuja altura chegava até o ceo, e cuja vista parecia estender-se por toda a terra:

18 E os seus ramos erão fermosissimos, e os seus fructos em extremo copiosos, e todos achavão n'ella de que se sustentar, as alimarias do campo habitavão debaixo d'ella, e as aves do ceo pousavão sobre os seus ramos.

19 Esta arvore, digo, és tu, ó rei, que tens sido engrandecido, e que te fizeste poderoso: e cresceo a tua grandeza, e chegou até o ceo, e o teu poder até os termos de toda a terra.

20 E quanto ao ter visto o rei ao vigia, e ao santo baixar do ceo, e dizer: Deitai abaixo esta arvore, e cortai-lhe os ramos, deixai todavia na terra o tronco com as suas raizes, e elle fique ligado com humas cadeias de ferro e de bronze entre as hervas que estão fóra no campo, e seja molhado do orvalho do ceo, e o seu pasto seja com as féras, até se terem passado sete tempos por cima d'elle:

21 Eis-aqui a interpretação d'esta sentença do Altissimo, que foi pronunciada contra o rei meu Senhor:

22 Lançar-te-hão fóra da companhia dos homens, e a tua habitação será com as alimarias e féras, e comerás feno como boi, e serás molhado do orvalho do ceo: passar-se-hão tambem sete tempos por cima de ti, até que tu reconheças, que o Excelso tem debaixo da sua dominação os reinos dos homens, e os dá a quem lhe apraz.

23 Quanto porém ao que mandou, que se conservasse o germe das suas raizes, isto he da arvore; quer dizer, que o teu reino se ficará conservando para se te tornar a dar, depois que tu tiveres reconhecido, que todo o poder vem do ceo.

24 Por tanto segue, ó rei, o conselho que te dou, e rime os teus peccados com esmolas, e as tuas iniquidades com obras de misericordia para com os pobres: talvez que o Senhor te perdoe os teus delictos.

25 Todas estas cousas vierão sobre o rei Nabuchodonosor.

26 Depois ao cabo de doze mezes, passava elle no palacio de Babylonia.

27 E respondeo o rei, e disse: Não he esta aquella grande Babylonia, que eu edifiquei para corte do meu reino, com a força do meu poder, e com a gloria da minha magestade?

28 E como não tivesse o rei acabado ainda de proferir estas palavras, veio do ceo retinnindo esta voz: Isto he o que a ti, ó rei Nabuchodonosor, se intima: O teu reino passará de ti a outro possuidor,

29 E lançar-te-hão da companhia dos homens, e a tua habitação será cóm as alimarias e féras: comerás feno como boi, e sete tempos passarão por cima de ti, até que reconheças, que o Excelso tem hum poder absoluto sobre os reinos dos homens, e que os dá a quem lhe apraz.

30 Na mesma hora se cumprio esta palavra na pessoa de Nabuchodonosor, e elle foi lançado da companhia dos homens, e comeo feno como boi, e o seu corpo foi molhado do orvalho do ceo: de sorte que lhe crescêrão os cabellos e o pêlo, como as plumas das aguias, e as suas unhas se fizerão como as garras das aves.

31 Por tanto depois que se cumprio o tempo, levantei eu Nabuchodonosor os meus olhos ao ceo, e tornou-me a vir o sentido: e eu bemdisse ao Altissimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive eternamente: porque o seu poder he hum poder eterno, e o seu reino se estende de geração em geração.

32 E todos os habitantes da terra são reputados diante d'elle como hum nada: porque elle faz tudo o que quer, tanto nas virtudes do ceo, como nos habitadores da terra: e não ha quem resista á sua mão, e lhe diga: Porque fizeste tu assim?

33 Ao mesmo tempo me tornou a vir o meu juizo, e eu recobrei o esplendor, e toda a gloria do meu reino: e foi-me restituida a minha primeira figura: e os grandes da minha corte, e os meus magistrados me vierão buscar, e eu fui restabelecido no meu reino; e fiquei sendo maior do que nunca.

34 Agora pois, eu Nabuchodonosor louvo, e engrandeço, e glorifico ao rei do ceo: porque todas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos cheios de justiça, e elle póde humilhar os que andão na soberba.

CAPITULO V.

Banquete do rei Baltasar. Apparição de huma mão escrevendo na parede. Os Sabios de Babylonia não podem explicar esta escritura. Daniel a lê, e a explica. Morte de Baltasar. Succede-o Dario Médo.

O REI Baltasar deo hum grande banquete a mais de mil grandes da sua corte: e cada hum bebia n'elle conforme a sua idade.

2 Estando pois já bem cheio de vinho, mandou que lhe trouxessem os vasos de ouro e de prata, que Nabuchodonosor seu pai tinha transportado do templo de Jerusalem, para beberem por elles, o rei, e os grandes da sua corte, e as mulheres d'elle, e concubinas.

3 No mesmo ponto forão trazidos os vasos de ouro e de prata, que tinha transportado do templo de Jerusalem: e por elles bebêrão o rei, e os grandes da sua corte, as mulheres d'elle, e concubinas.

4 Elles bebião do vinho, e louvavão os seus deoses de ouro, e de prata, de metal, de ferro, e de páo, e de pedra.

5 Na mesma hora apparecêrão huns dedos, como de mão de homem que escrevia defronte do candieiro na superficie da parede da sala do rei: e o rei via os movimentos das juntas dos dedos da mão que escrevia.

8 Então o semblante do rei se mudou, e os seus pensamentos o perturbavão: e as juntas dos seus rins se relaxárão, e os seus joelhos batião hum no outro.

7 O rei pois deo hum grande grito, ordenando que fizessem entrar os magicos, os caldeos, e os agoureiros. E fallando o rei disse aos sabios de Babylonia: Todo o que ler esta escritura, e me fizer manifesta a sua interpretação, será vestido de purpura, e trará hum collar de ouro ao pescoço, e será o terceiro no meu reino.

8 Então depois de terem entrado todos os sabios do rei á sua presença, não podérão nem ler esta escritura, nem dar ao rei a sua interpretação.

9 Por cujo motivo ficou o rei Baltasar em grande maneira perturbado, e o seu rosto se mudo: e os grandes da sua corte se achavão tambem sobresaltados.

10 Mas a rainha movida do que tinha acontecido ao rei, e aos grandes que estavão ao pé d'elle, entrou na sala do banquete: e fallando lhe disse: O' Rei, vive eternamente: não te turbem os teus pensamentos, nem se mude o teu rosto.

11 No teu reino ha hum homem, que tem em si o espirito dos deoses santos: e nos dias de teu pai se achárão n'elle a sciencia e a sabedoria: por isso até o rei Nabuchodonosor, teu pai, o constituio principe dos magicos, dos encantadores, dos Caldeos, e dos agoureiros, teu pai, digo, ó rei, o constituio acima de todos elles:

12 Porque hum espirito superior ao dos outros, e prudencia, e intelligencia e interpretação de sonhos, e declaração de segredos, e solução de difficuldades, tudo se achou n'elle, isto he em Daniel: a quem o rei poz o nome de Baltasar: agora pois chame-se Daniel, e elle interpretará esta escritura.

13 Logo á presença do rei foi introduzido Daniel. Ao qual fallando em primeiro lugar o rei disse. Es tu Daniel, hum dos cativos dos filhos de Judá, que o rei meu pai trouxe da Judéa?

14 Ouvi dizer de ti, que tens o espirito dos deoses: e que em ti se achou mais sciencia, e intelligencia, e sabedoria, do que em algum outro.

15 E ainda agora entrárão á minha presença magicos sabios, para lerem esta escritura, e me darem a interpretação d'ella: e não podérão decifrar o sentido d'aquellas palavras.

16 Mas de ti ouvi eu dizer, que tu pódes interpretar as cousas escuras, e desembrulhar as implicadas: se tu logo pódes ler esta escritura, e dar-me a sua interpretação, tu serás vestido de purpura, e trarás hum collar de ouro á roda do teu pescoço, e serás o terceiro d'entre os principes no meu reino.

17 Daniel respondendo a isto, disse ao rei em sua presença: As tuas dadivas sejão para ti, e dá as honras da tua casa a outro: eu pois te lerei, ó rei, esta escritura, e te farei patente a sua significação.

18 O Deos altissimo, o rei deo a Nabuchodonosor teu pai o reino, e a grandeza, a gloria, e a honra.

19 E por causa d'este grande poder que lhe tinha dado, todos os povos, todas as tribus, e todas as nações de qualquer lingua o respeitavão, e tremião diante d'elle: aos que queria, matava: e aos que queria, fería com o castigo: e aos que queria, exaltava: e aos que queria, os abatia.

20 Porém depois que o seu coração se elevou, e e seu espirito se confirmou na soberba, elle foi deposto do throno do seu reino, e lhe foi tirada a sua gloria:

21 E foi lançado da sociedade dos filhos dos homens, e até o seu coração ficou sendo como o dos brutos, e a sua habitação era com os asnos montezinhos: comia tambem feno como boi, e o seu corpo foi molhado do orvalho do ceo, até que reconheceo que o Altissimo tem hum poder soberano sobre os reinos dos homens: e que levantará sobre o throno a quem muito quizer.

22 E tu, Baltasar, que és seu filho, tambem não humilhaste o teu coração, sendo que sabias todas estas cousas:

23 Antes pelo contrario te elevaste contra o Dominador do ceo: e tu fizeste vir para diante de ti os vasos de sua casa: e bebestes por elles do vinho, tu, e os grandes da tua corte, e as tuas mulheres, e as tuas concubinas: ao mesmo tempo louvaste os teus deoses de prata, e de ouro, e de metal, de ferro, e de páo, e pedra, que não vem, nem ouvem, nem sentem: e não déste gloria ao

Deos, que tem na sua mão o teu alento, e todos os teus caminhos.

24 Por isso he que elle mandou os dedos d'esta mão, que escreveo o que está assinalado na parede.

25 Esta he pois a escritura, que alli está disposta: MANE, THECEL, FARE'S.

26 E esta he a interpretação das palavras. MANE: Deos contou os dias do teu reinado, e lhe poz termo.

27 THECEL: tu foste pesada na balança, e achou-se que tinhas menos do peso.

28 FARE'S: o teu reino se dividio, e foi dado aos Médos, e aos Persas.

29 Então por mandado do rei foi Daniel vestido de purpura, e cingio-se-lhe ao pescoço hum collar de ouro: e deitou-se bando, que elle teria poder no seu reino, como a terceira pessoa d'elle.

30 N'aquella mesma noite foi morto Baltasar rei dos Caldeos.

31 E Dario Médo lhe succedeo no reino, tendo sessenta e dous annos de idade.

CAPITULO VI.

Daniel sublimado em honra por Dario Médo. Ciume e accusações dos sátrapas contra elle. Daniel he lançado no lago dos leões. Sahe d'elle sem offensa. Edicto de Dario a favor da religião Judaica.

FOI do agrado de Dario, e por este seu beneplacito constituio cento e vinte sátrapas com intendencia sobre o público expediente, para que governassem em todo o seu reino.

2 Porém poz por cima d'elles a tres principes, dos quaes Daniel era hum: a fim de que estes sátrapas lhes déssem conta dos negocios, e o rei não padecesse molestia.

3 Daniel pois se aventajava a todos os principes e sátrapas: porque era n'elle mais abundante o espirito de Deos.

4 Ora o rei cuidava em o estabelecer sobre todo o reino: motivo porque os principes, e os sátrapas buscavão occasião de o accusar em cousa que tocasse com o rei: mas não podérão achar pretexto algum, ou razão por onde o fizessem suspeito, por que elle era fiel, e não se achava n'elle culpa alguma, nem suspeita d'ella.

5 Disserão pois aquelles homens entre si: Nós não acharemos occasião alguma de accusar a este Daniel, senão talvez pelo que diz respeito á lei do seu Deos.

6 Então os principes, e os sátrapas suspendêrão o rei, e lhe fallárão assim: O' rei Dario, vive eternamente:

7 Todos os principes do teu reino, os magistrados, e os sátrapas, os senadores, e os juizes, são de parecer, que se promulgue hum Decreto imperial, e hum edicto ordenando: Que todo o homem, que por espaço de trinta dias pedir o que quer que fora qualquer Deos, ou a qualquer homem, que não fores tu, ó rei, seja lançado no lago dos leões.

8 Agora pois, ó rei confirma esta sentença, e passa este Decreto: para que se não altere o que se acha estabelecido pelos Medós e pelos Persas, sem que seja permittido a ninguem viola-lo.

9 O rei Dario pois fez publicar este edicto, e assim o mandou.

10 O que tendo sabido Daniel, isto he, que se fizera esta lei, entrou na sua casa: e abrindo as janellas da sua camera que ficavão contra Jerusalem, cada dia em tres differentes horas se punha de joelhos, e adorava o seu Deos, e lhe rendia acções de graças, como tambem antes costumava fazer.

11 N'estes termos aquelles homens espiando-o com maior cuidado, achárão a Daniel orando, e fazendo rogativas ao seu Deos.

12 E chegando-se elles ao rei lhe fallárão ácerca do edicto, dizendo: O' rei, não ordenaste tu, que durante o espaço de trinta dias, todo o homem, que fizesse oração a qualquer dos deoses, ou dos homens, que não fosses tu, o rei, fosse lançado no lago dos leões? O rei respondendo-lhes, disse: O que vós dizeis, he verdade conforme a ordem dos Médos, e dos Persas, que a ninguem he permittido violar.

13 Então respondendo elles disserão diante do rei: Pois Daniel hum dos cativos d'entre os filhos de Judá, não se lhe deo da tua lei, nem do edicto, que promulgaste: antes cada dia em tres horas differentes elle se põe a orar fazendo as suas rogativas.

14 Tendo ouvido o rei estas palavras, ficou bastantemente entristecido: e a favor de Daniel propoz dentro no seu coração livra-lo, e até ao pôr do sol trabalhou pelo salvar.

15 Mas aquelles homens reconhecendo a tenção do rei, lhe disserão: Sabe, ó rei, que he huma lei dos Médos, e dos Persas, que todo o decreto que o rei passar, não he permittido mudar nada d'elle.

16 Então passou o rei as ordens: e elles trouxerão a Daniel, e o deitárão no lago dos leões. E o rei disse a Daniel: O teu Deos, que incessantemente adoras, elle te livrará.

17 Ao mesmo tempo trouxerão huma pedra, e a pozerão sobre a boca do lago: a qual o rei sellou com o seu anel, e com o anel dos grandes da sua corte, para que se não fizesse cousa alguma contra Daniel.

18 E o rei se foi para o seu palacio, e se metteo na cama sem ter ceiado, e não se lhe pozerão diante manjares alguns, até de mais a mais fugio d'elle o somno.

19 Ao outro dia levantando-se o rei logo ao romper da manhã, com grande pressa foi ao lago dos leões:

20 E appropinquando-se ao lago, cha-

mou por Daniel com huma voz lacrimosa, e lhe disse : Daniel, servo do Deos vivente, dar-se-hia caso, que o teu Deos, a quem tu incessantemente serves, te podesse livrar dos leões ?

21 E Daniel respondendo ao rei disse: O' rei, vive eternamente :

22 O meu Deos enviou o seu Anjo, e fechou as bocas aos leões, e elles me não fizerão mal algum: porque foi achada em mim justiça diante d'elle: como tambem eu diante de ti, ó rei, não commetti delicto algum.

23 Então ficou o rei sobremaneira cheio de prazer a seu respeito, e mandou que Daniel fosse tirado do lago : e Daniel foi tirado do lago, e n'elle se não achou lesão alguma, porque elle creo no seu Deos.

24 E por mandado do rei, forão trazidos aquelles homens, que tinhão accusado a Daniel : e forão lançados no lago dos leões, elles, e seus filhos, e suas mulheres : e não tinhão bem chegado ao pavimento do lago, quando os leões os apanhárão entre os dentes, e lhes fizerão em migalhas todos os ossos.

25 Então o rei Dario escreveo a todos os póvos, a todas as tribus, e nações de qualquer lingua, que habitavão em toda a terra : A PAZ se multiplique entre vós.

26 Eu tenho passado hum decreto, para que em todo o meu imperio e reino adorem os homens com tremor e temor ao Deos de Daniel. Porque elle mesmo he o Deos vivente, e eterno por todos os seculos: e o seu reino não será dissipado, e o seu poder passará até á eternidade.

27 Elle he que he o libertador e o salvador, que faz prodigios, e maravilhas no ceo e na terra: elle o que livrou a Daniel do lago dos leões.

28 Ora Daniel perseverou sempre em dignidade até o reinado de Dario, e o reinado de Cyro Persa.

CAPITULO VII.

Visão das quatro bestas representativas de quatro imperios. Caractéres particulares da quarta besta. Poder inimigo dos santos. Juizo do Senhor. Reino do filho do homem. Reino dos santos.

NO primeiro anno de Baltasar rei de Babylonia, teve Daniel hum sonho: e esta visão da sua cabeça foi estando na sua cama: e escrevendo o seu sonho o recopilou em poucas palavras: e apontando-o em summa disse :

2 Eu estava vendo na minha visão de noite, e eis-que os quatro ventos do ceo pelejavão huns contra os outros n'um grande mar.

3 E quatro grandes alimarias differentes humas das outras, subião do mar.

4 A primeira era como huma leoa, e tinha azas d'aguia: quando eu estava olhando para ella, forão-lhe arrancadas as azas, e ella foi levantada da terra, e se pôz nos seus pés como hum homem, e foi-lhe dado hum coração de homem.

5 Depois d'isto appareceo em pé a hum lado outra alimaria, que se assemelhava a hum urso: e tinha ella tres ordens de dentes na sua boca, e dizião-lhe assim : Levanta-te, farta-te de carnagem.

6 Depois d'isto, estava eu olhando, e vi outra, que era como hum leopardo, e tinha em cima de si quatro azas, como azas de hum pássaro, e a mesma alimaria tinha quatro cabeças, e foi-lhe dado o poder.

7 Depois d'isto olhava eu n'esta visão, que tinha de noite: e eis-que vi outra quarta alimaria, que era terrivel, e espantosa, e sobremaneira forte, ella tinha huns grandes dentes de ferro, comendo com elles e fazendo tudo em miudos pedaços, e pizando aos seus pés o que sobejava : e era ella differente das outras alimarias, que eu tinha visto antes d'ella, e tinha dez córnos.

8 Eu considerava os seus córnos, e eisque vi outro pequenino corno, que nascia do meio d'elles: e tres dos primeiros córnos forão arrancados de diante d'elle : e reparei que n'este corno havia huns olhos como olhos de homem, e huma boca, que fallava com insolencia.

9 Eu estava attento ao que via, até que forão póstos huns thronos, e o antigo dos dias se assentou : o seu vestido era branco como a neve, e os cabellos da sua cabeça como a limpa lã : o seu throno era de chammas de fogo : as rodas d'este throno hum fogo acezo.

10 De diante d'elle sahia hum rio de fogo, e arrebatado : hum milhão de ministros o servião, e mil milhões assistião diante d'elle : assentou-se o juizo, e abrírão-se os livros.

11 Eu olhava attentamente, por causa do estrépito das arrogantes palavras, que este corno proferia: e vi, que a alimaria fora morta, e que o seu corpo perecêra, e fora entregue ao fogo para ser queimado :

12 Vi tambem, que se tinha tirado o poder ás outras alimarias, e que a duração da sua vida lhes tinha sido assinalada até hum tempo, e hum tempo.

13 Eu considerava pois estas cousas n'uma visão de noite, e eis-que vi hum como o filho do homem, que vinha com as nuvens do ceo, e que chegou até o antigo dos dias : e elles o appresentárão diante d'elle.

14 E elle lhe deo o poder, e a honra, e o reino : e todos os póvos, todas as tribus, e todas as linguas o servirão : o seu poder he hum poder eterno, que lhe não será tirado: e o seu reino tal, que não será jámais corrompido.

15 O meu espirito se encheo de horror,

eu Daniel fiquei atemorizado d'estas cousas, e as visões da minha cabeça me turbárão.

16 Eu me cheguei a hum dos assistentes, e eu lhe perguntava a verdade de todas estas cousas. Elle me disse a interpretação d'estas visões, e me ensinou :

17 Estas quatro grandes alimarias são quatro reinos, que se levantaráõ da terra.

18 Mas os santos do Deos Altissimo receberáõ o reino : e entraráõ na posse do mesmo reino até o fim dos seculos, e por todos os seculos dos seculos.

19 Depois d'isto quiz eu diligentemente informar-me da quarta alimaria, que era muito differente de todas outras, e sobremaneira temerosa : os seus dentes e unhas erão de ferro : ella devorava, e ella fazia as cousas em miudos pedaços, e pizava aos seus pés o que sobejava :

20 E quiz tambem informar-me dos dez córnos, que ella tinha na cabeça : e do outro, que lhe viera de novo, na presença do qual tinhão cahido tres dos outros córnos ; e d'este corno, que tinha olhos, e tinha huma boca, fallava com insolencia, e se tinha feito maior do que os outros.

21 Eu olhava attento, e eis-que vi que aquelle corno fazia guerra contra os santos, e podia mais do que elles,

22 Até que veio o antigo dos dias, e deo sentença a favor dos santos do Excelso, e chegou o tempo, e entrárão os santos de posse do reino.

23 E elle disse assim : A quarta alimaria será na terra o quarto reino, que será maior do que todos os outros reinos, e devorará toda a terra, e a pizará aos pés, e a fará em miudos pedaços.

24 Ora os dez córnos d'este mesmo reino, serão dez reis : e depois d'elles se levantará outro, e será elle mais poderoso do que os primeiros, e humilhará a tres reis.

25 E fallará insolentemente contra o Excelso, e atropelará os santos do Altissimo : e imaginará de si, que póde mudar os tempos, e as leis, e os santos lhe serão entregues nas suas mãos até hum tempo, e dous tempos, e ametade de hum tempo.

26 Mas depois se assentará o Juizo, a fim de que lhe seja tirado o poder, e elle seja inteiramente desfeito, e pereça para sempre.

27 E ao mesmo tempo se dê o reino, e o poder, e a grandeza do reino, que está debaixo de todo o ceo, ao povo dos santos do Altissimo : cujo reino he hum reino eterno, e ao qual serviráõ e obedeceráõ todos os reis.

28 Atéqui chegou o remate do que me foi dito. Eu Daniel estava ao depois muito turbado pelos meus pensamentos, e todo o meu semblante se me mudou : e eu conservei estes pensamentos no meu coração.

CAPITULO VIII.

Visão de hum carneiro, que representa a Monarchia dos Persas, e dos Médos, e de hum bóde que representa a Monarchia dos Gregos. Grande corno d'este bóde, ao qual succedem outros quatro. Outro corno que sahe de hum dos quatro, e representa hum principe cruel, e impio.

NO terceiro anno do reinado do rei Baltasar, tive eu huma visão. Eu Daniel, depois do que tinha visto no principio :

2 Vi n'uma visão que tive, estando no castello de Susa, que he no paiz de Elam : vi pois n'esta visão que eu estava sobre a porta d'Ulai.

3 E levantei os meus olhos, e olhei : e eis-que estava em pé diante de huma alagoa hum carneiro, que tinha huns córnos levantados, e hum o era mais do que o outro, e crescia pouco a pouco : Depois

4 Vi, que o carneiro dava cornadas contra o Occidente, e contra o Aquilam, e contra o Meiodia, e nenhuma besta lhe podia resistir, nem livrar-se da sua força : e elle fez quanto quiz, e veio a fazer-se em extremo poderoso.

5 E eu estava attento ao que via : e eisque hum bóde vinha do Occidente sobre a face de toda e terra, e não tocava na terra : e este bóde tinha hum corno insigne entre os seus dous olhos.

6 E veio até áquelle carneiro que tinha córnos, ao qual eu tinha visto em pé diante da porta, e correo para elle com todo o ímpeto da sua força.

7 E tendo chegado perto do carneiro, arremeteo a elle com furia, e ferio o tal carneiro : e lhe quebrou os seus dous córnos, sem que o carneiro lhe podesse resistir : e tendo-o lançado por terra, o pizou aos pés, e não houve quem podesse livrar o carneiro do seu poder.

8 Ao depois se fez o bóde extraordinariamente grande : e tendo crescido, quebrou-se o seu grande corno, e formárão-se por baixo d'elle quatro córnos, para os quatro ventos do mundo.

9 Porém de hum d'estes córnos sahio hum pequeno : e elle se fez grande contra o Meiodia, e contra o Oriente, e contra a fortaleza.

10 E se elevou até contra a fortaleza do ceo : e deitou abaixo muitos dos mais fortes, e muitas das estrellas, e as pizou aos pés.

11 E se engrandeceo até contra o principe da fortaleza : e tirou d'elle o sacrificio perpetuo, e deshonrou o lugar da sua sanctificação.

12 Foi-lhe porém dado o poder contra o sacrificio perpetuo, por causa dos peccados : e a verdade será prostrada na terra, e elle emprenderá tudo, e tudo lhe succederá conforme o seu desejo.

13 Então ouvi eu hum dos santos que

fallava: e hum santo perguntou a outro não sei a quem que lhe fallava: Até quando durará a visão, e o sacrificio perpetuo, e o peccado da desolação, que foi feita: e até quando será pizado aos pés o sanctuario, e a fortaleza?

14 E elle lhe respondeo: Até dous mil e trezentos dias, compostos da tarde e da manhã: e o sanctuario será purificado.

15 Succedeo porém, que quando eu Daniel tinha esta visão, e procurava a sua intelligencia: eis-que se me presentou diante huma como figura de homem.

16 E eu ouvi a voz de hum homem entre Ulai, o qual gritou, e disse: Gabriel, faze-lhe entender esta visão.

17 No mesmo ponto veio elle, e parou junto do lugar onde eu estava: e quando elle veio a mim, cahi eu espavorido com o rosto em terra, e elle me disse: Entende, filho do homem, porque esta visão se cumprirá no fim a seu tempo.

18 E quando elle ainda me estava fallando, tornei eu a cahir com o rosto em terra: e elle então me tocou, e me fez pôr em pé,

19 E me disse: Eu te mostrarei o que ha de succeder no ultimo dia da maldição: porque o tempo tem o seu fim.

20 O carneiro, que tu viste que tinha córnos, he o rei dos Médos e dos Persas.

21 O bóde porém, he o rei dos Gregos, e o grande corno, que elle tinha entre os seus dous olhos, he o primeiro dos seus reis.

22 E quanto aos quatro córnos, que, depois de quebrado aquelle primeiro, se levantárão em seu lugar: são os quatro reis, que se levantaráõ da sua gente, mas não com a sua força.

23 E depois do seu reinado, quando tiverem crescido as iniquidades, se levantará hum rei de huma cara sem vergonha, e intelligente de enigmas:

24 E o seu poder se confirmará, mas não pelas suas forças: e devastará tudo, sobre quanto se póde crer, e será prosperado, e fará tudo o que quizer. E matará os robustos e o povo dos santos

25 Segundo a sua vontade, e todo o engano será tramado com bem successo pela sua mão: e elevará o seu coração, e vendo-se na abundancia de todas as cousas matará a muitissimos: e levantar-se-ha contra o principe dos principes, e será em pó reduzido sem intervir mão de homem.

26 E aquella visão da tarde e da manhã, que te foi representada, he verdadeira: põe tu logo o sello a esta visão, porque ella não succederá senão depois de muitos dias.

27 Depois d'isto, cahi eu Daniel em desfalecimento, e fiquei doente por alguns dias: e tendo-me levantado, trabalhava eu nos negocios do rei, e estava pasmado considerando n'esta visão, sem haver ninguem que ma podesse interpretar.

CAPITULO IX.

Daniel implora a misericordia do Senhor pelo seu povo. O Anjo Gabriel lhe annuncia o tempo preciso da vinda do Messias.

NO anno primeiro de Dario filho d'Assuero, da prosapia dos Médos, que reinou no imperio dos Caldeos:

2 No primeiro anno, digo, do seu reinado, eu Daniel pela lição dos livros entendi o número dos annos, do qual o Senhor fallou ao propheta Jeremias, em que se havião de completar os setenta annos da desolação de Jerusalem.

3 E eu voltei o meu rosto para o Senhor meu Deos, para o rogar e o conjurar em jejuns, saco, e cinza.

4 E orei ao Senhor meu Deos, e confessei as minhas faltas, e lhe disse: Ouve a minha oração, ó Senhor Deos grande e terrivel, que guardas o teu pacto, e a tua misericordia para com os que te amão, e que observão os teus mandamentos.

5 Nós peccámos, nós commettemos a iniquidade, nós obrámos impiamente, e nós nos retirámos de ti: e nós nos apartámos dos teus preceitos, e das tuas ordenanças.

6 Nós não obedecemos aos prophetas teus servos, que fallárão em teu nome aos nossos reis, aos nossos principes, a nossos pais, e a todo o povo da terra.

7 A justiça he tua, ó Senhor; a nós porém não nos resta, senão a confusão de nosso rosto, como succede hoje a todo o homem de Judá, e aos habitantes de Jerusalem, e a todo o Israel, aos que estão perto, e aos que estão longe em todos os paizes, para onde tu os lançaste por causa das suas iniquidades, que commettêrão contra ti.

8 Não nos resta, Senhor, senão a confusão do nosso rosto, a nós, aos nossos reis, aos nossos principes, e aos nossos pais, que peccárão.

9 Mas a ti que és o Senhor nosso Deos, pertence a misericordia, e a propiciação, porque nós nos retirámos de ti:

10 E não ouvimos a voz do Senhor nosso Deos, para andarmos na sua lei, que elle nos poz por seus servos os prophetas.

11 E todos os d'Israel violárão a tua lei, e se desencaminhárão para não ouvirem a tua voz, e choveo sobre nós a maldição, e a execração, que está escrita no livro de Moysés Servo de Deos, porque peccámos contra elle.

12 E cumprio as suas palavras, que proferio contra nós, e contra os nossos principes, que nos julgárão, para fazer vir sobre nós este grande mal, qual nunca se vio debaixo de todo o ceo, como o que aconteceo a Jerusalem.

13 Todo este mal cahio sobre nós, segundo está escrito na lei de Moysés: e nós nos não

temos presentado diante da tua face, para te pedirmos, ó Senhor nosso Deos, que nos apartassemos das nossas iniquidades, e nos applicassemos ao conhecimento da tua verdade.

14 Assim o Senhor vigiou sobre a malicia, e fez cahir sobre nós o castigo d'ella: o Senhor nosso Deos he justo em todas as suas obras, que fez: porque nós não ouvimos a sua voz.

15 E agora Senhor nosso Deos, que tiraste o teu povo da terra do Egypto com huma mão poderosa, e que adquiriste então hum nome que dura até ao dia de hoje: nós peccámos, nós commettêmos a iniquidade.

16 Senhor, nós peccámos contra toda a tua justiça: aparte-se, eu to peço, a tua ira, e o teu furor da tua cidade de Jerusalem, e do teu santo Monte. Porque Jerusalem, e o teu povo estão hoje em opprobrio para com todas as naçoes, que nos cercão, por causa dos nossos peccados, e pelas iniquidades de nossos pais.

17 Attende pois agora, Deos nosso, á oração do teu servo, e ás suas preces: e sobre o teu sanctuario, que está deserto, faze reluzir a tua face por amor de ti mesmo.

18 Inclina, Deos meu, o teu ouvido, e ouve: abre os teus olhos, e vê a nossa desolação, e a ruina d'aquella cidade, que teve a gloria de se chamar do teu nome: porque nós prostrando-nos em terra diante da tua face, não fazemos estas desprecações fundados em alguns merecimentos da nossa justiça, mas sim na multidão das tuas misericordias.

19 Escuta, Senhor: applaca-te, Senhor: attende-nos e põe mãos á obra: não te dilates mais, Deos meu, por amor de ti mesmo: porque esta cidade, e este teu povo tem a gloria de se chamarem do teu nome.

20 E quando eu ainda fallava, e orava, e confessava os meus peccados, e os peccados do meu povo d'Israel, e quando prostrado offerecia as minhas rogativas na presença do meu Deos, pelo santo Monte do meu Deos:

21 Quando eu, digo, ainda não tinha bem acabado as palavras da minha súpplica, eis-que o varão Gabriel, que eu tinha visto ao principio na visão, voando rapidamente me tocou ao tempo do sacrificio da tarde.

22 E me ensinou, e me fallou, e me disse: Daniel, eu sahi agora para te ensinar, e para que tu entendesses.

23 Des do exordio das tuas preces, foi dada esta ordem: e eu vim para te descobrir todas as cousas, porque tu és hum varão de desejos: tu pois toma bem sentido no que vou a dizer-te, e comprehende a visão.

24 Setenta semanas forão abbreviadas a respeito do teu povo, e a respeito da tua santa cidade, a fim de que a prevaricação se consumma, e o peccado tenha o seu fim, e a iniquidade se pague, e a justiça eterna seja trazida, e as visões e prophecias se cumprão, e o santo dos santos se unja.

25 Sabe pois isto, e adverte-o bem: Des da sahida da palavra, para Jerusalem ser segunda vez edificada, até o Christo Capitão, passarão sete semanas, e sessenta e duas semanas: e segunda vez serão edificadas as ruas, e os muros na angustia dos tempos.

26 E depois de sessenta e duas semanas será morto o Christo: e o povo que o ha de negar, não será mais seu povo. E hum povo com o seu capitão, que ha de vir, destruirá a cidade, e o sanctuario: e o seu fim será huma ruina total, e a desolação a que ella foi condemnada, lhe virá depois do fim da guerra.

27 Esse Christo porém confirmará para muitos o seu pacto n'uma semana: e no meio da semana faltará a hostia e o sacrificio: e verse-ha no templo a abominação de desolação: e a desolação perseverará até a consummação e até o fim.

CAPITULO X.

Visão de Daniel sobre o Tigre. O principe do reino dos Persas resiste ao Anjo Gabriel. Miguel principe do povo d'Israel vem em ajuda de Gabriel. O principe dos Gregos vem ajuntarse com o principe dos Persas contra Gabriel.

NO terceiro anno de Cyro rei dos Persas, foi revelada a Daniel chamado Baltasar huma palavra, e huma palavra verdadeira, e huma grande fortaleza: e elle entendeo o que lhe foi dito: porque he necessario haver intelligencia nas visões.

2 N'estes dias, eu Daniel chorava todos os dias por tres semanas,

3 Não comi n'elles pão algum agradavel ao gosto, e nem carne nem vinho entrárão na minha boca, nem ainda me untei de algum oleo: menos que se não cumprissem os dias d'estas tres semanas.

4 No dia vinte e quatro porém do primeiro mez estava eu ao pé do grande rio, que he o Tigre.

3 E levantei os meus olhos, e olhei: e eis-que vi hum homem vestido de roupas de linho, e cingido pelos rins com hum cinto de purissimo ouro:

6 E o seu corpo era como huma pedra chrysolitha, e o seu rosto como huma apparencia de relampago, e os seus olhos parecião huma alampada ardente: e os seus braços, e todo o resto do corpo até aos pés, erão como huma semelhança d'arame luzente: e o som das suas palavras era como o estrondo de huma multidão de homens.

7 E eu Daniel vi só esta visão: e os varões, que estavão comigo, não a vírão: mas sobre elles cahio hum extraordina-

rão terror, e fugírão para huns lugares escuros.

8 Tendo eu pois ficado sósinho, vi esta grande visão: e não ficou vigor em mim, antes se me mudou até o meu semblante, e fiquei murcho, e não me assistírão forças algumas.

9 E ouvi o som das suas palavras: e ouvindo-o jazia deitado sobre o meu rosto, todo espavorido, e o meu rosto estava rente da terra.

10 Então eis-que huma mão me tocou, e me levantou até ficar sobre os meus joelhos, e sobre as juntas das minhas mãos.

11 E a mesma voz me disse: Daniel, varão de desejos, entende as palavras que eu te venho dizer, e levanta-te em pé: porque eu fui agora enviado a ti. E depois que elle me disse isto, me puz eu em pé todo tremente.

12 E elle me disse: Não tenhas medo, Daniel: porque des do primeiro dia, em que tu applicaste o teu coração á intelligencia, para te affligires pela mortificação na presença do teu Deos, forão escutadas as tuas palavras: e eu vim por teus rogos.

13 E o principe do reino dos Persas me resistio por vinte e hum dias: e eis-que veio em meu soccorro Miguel hum dos primeiros principes, e eu fiquei lá junto ao rei dos Persas.

14 E eu vim para te ensinar as cousas que estão para succeder ao teu povo nos ultimos dias, porque o cumprimento d'esta visão ainda está para dias.

15 E ao tempo que elle me dizia estas palavras, abaixei eu o rosto para a terra, e fiquei calado.

16 E eis que aquelle que tinha a semelhança de hum filho de homem, me tocou os labios: e eu abrindo a minha boca fallei, e disse ao que estava em pé diante de mim: Meu Senhor, com a tua vista se relaxárão as minhas juntas, e não me ficou força alguma.

17 E como poderá o servo de meu Senhor fallar com meu Senhor? porque em mim não ficou força alguma, e até se me tapa a respiração.

18 Aquelle pois que eu via debaixo da apparencia de hum homem, me tornou a tocar, e me confortou,

19 E disse: Não temas varão de desejos: a paz seja comtigo: tem vigor, e sê robusto. E quando elle ainda me fallava, recobrei eu as forças, e disse: Falla, meu Senhor, porque tu me fortaleceste.

20 Então me disse elle: Acaso, sabes tu, porque eu vim a ti? e agora voltarei eu a pelejar contra o principe dos Persas: quando eu sahia, appareceo o principe dos Gregos, que entrava.

21 Mas eu te annunciarei presentemente o que está expresso na Escritura da verdade: e em todas estas cousas ninguem me ajuda, senão Miguel que he o vosso principe.

CAPITULO XI.

Imperio dos Persas arruinado pelo rei dos Gregos. Successor d'este principe. Guerras entre os reis do Meiodia, e do Aquilam. Rei ímpio. Suas expedições contra o Egypto, e contra a Judéa. Seu desgraçado fim.

EU porém des do primeiro anno de Dario Médo, trabalhava pelo ajudar a se estabelecer, e a se fortificar.

2 Mas agora eu te annunciarei a verdade. Eis-ahi haverá ainda tres reis na Persia, e o quarto se enriquecerá de excessivas riquezas mais que todos: e depois que se tiver feito com estas suas riquezas poderoso, concitará a todos contra o reino da Grecia.

3 Mas em fim se levantará hum rei forte, que dominará com grande poder: e que fará o que lhe aprouver.

4 E quando se achar no auge mais florente, o seu reino será destruido, e se repartirá pelos quatro ventos do ceo: mas isto não será entre os seus descendentes, nem segundo o poder, com que elle dominou: porque o seu reino será dilacerado passando ainda a estranhos, não fallando n'aquelles quatro.

5 E o rei do Meiodia se fortificará: mas hum dos principes d'aquelle primeiro rei será mais poderoso do que elle, e dominará sobre muitos paizes: porque o seu senhorio será grande.

6 E alguns annos depois elles se alliaráõ hum com outro: e a filha do rei o Meiodia passará ao rei do Aquilam, para travarem ambos amizade, mas esta princeza não se estabelecerá por hum braço forte, nem a sua descendencia subsistirá: e será entregue ella mesma, e os seus mancebos, que a conduzírão, e que tinhão sustentado em diversos tempos.

7 Mas do seu mesmo tronco sahirá hum arrebento: que virá com hum exercito, e entrará na provincia do rei do Aquilam: e elle os vexará, e far-se-ha senhor d'elles.

8 E de mais a mais levará cativos para o Egypto os seus deoses, e as suas estatuas, e os seus vasos preciosos de prata, e ouro: elle mesmo prevalecerá contra o rei do Aquilam.

9 E o rei do Meiodia entrará no seu reino, e voltará depois para a sua terra.

10 Seus filhos porém se estimularáõ com isto, e congregaráõ huma grande multidão de tropas: e hum d'elles marchará com grande presteza, e á maneira d'inundação: e voltará, e encher-se-ha de ardor, e pelejará contra as forças d'aquelle.

11 Mas o rei do Meiodia, vendo-se assim atacado, sahirá em campanha, e pelejará

contra o rei do Aquilam, e preparará hum exercito immenso, e lhe será entregue entre as mãos huma grande multidão d'inimigos.

12 E elle tomará huma grande multidão d'esta gente, e o seu coração se elevará, e elle fará passar muitos milhares ao fio da espada, mas deixará a sua victoria imperfeita.

13 Porque o rei do Aquilam tornará a vir, e ajuntará huma multidão de tropas muito maior do que antes: e depois de certos tempos e annos, virá com muita pressa com hum numeroso exercito, e mui grandes forças.

14 E n'aquelles tempos se lavantaráõ muitos contra o rei do Meiodia: os filhos tambem dos prevaricadores do teu povo se elevaráõ, para cumprirem a prophecia, e elles cahiráõ.

15 E virá o rei do Aquilam, e fará marachões, e tomará cidades fortificadissimas: e os braços do Meiodia não poderáõ aturar o esforço, e os mais valentes d'entrelles se levantaráõ para lhe resistir, e elles se acharáõ sem vigor.

16 E vindo sobre elle fará o que bem lhe aprouver, e não haverá quem possa subsistir diante da sua face: e elle entrará n'uma terra famosa, e esta será consumida debaixo da sua mão.

17 E elle se confirmará no designio de vir apoderar-se de todo o reino d'elle, e fingirá que quer obrar de boa fé com elle: e dar-lhe-ha em casamento sua filha, princeza d'extremada formosura em comparação das outras mulheres, a fim de o perder: mas não lhe sahirá a cousa conforme o seu intento, e ella não será por elle.

18 E elle encarará contra as Ilhas, e tomará muitas d'ellas . e fará deter o author do seu opprobrio, e o seu opprobrio virá a cahir sobre elle.

19 E voltará o seu rosto para o Imperio da sua terra, e tropeçará, e cahirá, e não será achado.

20 E hum homem vilissimo, e indigno da honra de rei, occupará o seu lugar: e elle se consumirá em poucos dias, não no furor d'alguma briga, nem em alguma batalha.

21 E por-se-ha no lugar d'este hum homem desprezivel, e não lhe será dada a honra de rei: e virá secretamente, e se apoderará do reino com engano.

22 E os braços do combatente serão vencidos diante d'elle, e ficaráõ esmigalhados; de mais a mais até o chefe da Liga.

23 E depois de feita esta amizade, usará com elle de engano: e subirá, e vence-lo-ha com pouca gente.

24 E entrará nas cidades abundantes e ricas: e lhes fará o que nunca fizerão seus pais, nem os pais de seus pais: elle destruirá as rapinas, e a presa, e as riquezas d'elles, e formará projectos contra as mais fortes cidades: e isto até certo tempo.

25 E será instigado o seu poder, e o seu coração contra o rei do Meiodia para o atacar com hum grande excrcito: e o rei do Meiodia será provocado a sahir á batalha com muitas tropas auxiliares, e sobremaneira fortes: mas ellas não perseveraráõ firmes, porque maquinaráõ designios contra elle.

26 E os que comerem o pão com elle, o arruinaráõ, e o seu exercito será opprimido: e hum grande número dos seus cahiráõ mórtos.

27 Tambem estes dous reis terão o coração attento a fazerem o mal hum a outro, e assentados á mesma meza dirão palavras de mentira, mas elles não sahiráõ com a sua: porque ainda o fim se differe para outro tempo.

28 E voltará para o seu paiz com muitas riquezas: e o seu coração se declarará contra o Santo Testamento, e fará muitos males, e voltará para o seu paiz.

29 No tempo determinado elle voltará, e tornará a vir para o Meiodia: mas esta ultima expedição não será semelhante á primeira.

30 Porque os Romanos viráõ contra elle em certas galés: e elle será ferido vivamente no seu pundonor, e assim voltará, e conceberá huma grande indignação contra o Testamento do sanctuario, e conforme ella assim fará: depois tornará a vir, a emprenderá muitas cousas contra aquelles, que tinhão deixado o Testamento do sanctuario.

31 E estarão da sua parte os braços de homens poderosos, que violaráõ o sanctuario da Fortaleza, e farão cessar o sacrificio perpetuo: e porão no templo a abominação para desolação.

32 E os impios prevaricadores do Testamento usaráõ de disfarces com rebuçado engano: mas o povo que conhecerá ao seu Deos, perseverará constante, e fará o que deve.

33 E os que forem doutos entre o povo, ensinaráõ a muitos: e elles padeceráõ os tormentos da espada, e da chamma, e do cativeiro, e das rapinas que duraráõ muitos dias.

34 E quando cahirem arruinados, serão sustidos com o alivio de hum pequenino auxilio, e muitos se ajuntaráõ a elles fingidamente.

35 E dos sabios cahiráõ alguns, para que sejão acrisolados e purificados, e branqueados até o prazo assinalado: porque ainda haverá outro tempo.

36 E o rei fará como lhe der na vontade, e se elevará, e engrandecerá contra todo o

Deos: e fallará insolentemente contra o Deos dos deoses, e sahir-lhe-hão bem as cousas, até que a ira seja cumprida: porque assim he que foi lavrado o decreto.

37 E não terá respeito algum ao Deos de seus pais: e se mostrará apaixonado por mulheres, elle não curará de Deos algum, qualquer que elle seja: porque le levantará contra todas as cousas.

38 Mas venerará o Deos Maozim no lugar que lhe terá escolhido: e enfeitará com ouro, e prata, e pedras preciosas, e com tudo o que ha de custo, a este Deos que seus pais ignorárão.

39 E fortificará as suas praças com hum Deos estranho pondo n'ellas a Moazim, que foi quem elle reconheceo, e elevará a huma grande gloria os seus adoradores, e lhes dará poder em muitas cousas, e lhes repartirá a terra gratuitamente.

40 E o rei do Meiodia pelejará contra elle no tempo assinalado, e o rei do Aquilam marchará tambem contra elle como huma tempestade, com grande multidão de carroças, e de gentes a cavallo, e com huma grande armada, e entrará nas suas terras, e assolla-las-ha e passará.

41 Depois elle entrará na terra gloriosa, e serão taladas muitas provincias: e só se salvaráõ das suas mãos estas, Edom, e Moab, e as primeiras terras dos filhos d'Ammon.

42 E estenderá a sua mão contra as outras provincias: e a Terra do Egypto não escapará.

43 E elle se fará senhor dos thesouros d'ouro, e de prata, e de tudo o que ha de precioso no Egypto: passará tambem ao travéz da Libya e da Ethiopia.

44 E turba-lo-ha hum rumor que virá do Oriente e do Aquilam: e elle tornará a vir com grandes tropas, para destruir e matar a muitos.

45 E fixará a sua tenda entre os mares sobre o inclyto e santo monte: e elle virá até á summidade d'este monte, e ninguem lhe dará auxilio.

CAPITULO XII.

Livramento do povo de Deos. Resurreição. Gloria dos santos. Fim da grande desolação.

N'AQUELLE tempo porém, se levantará o grande principe Miguel que he o protector dos filhos do teu povo: e virá hum tempo, qual não houve desde que as gentes começárão a existir até áquelle tempo. E salvar-se-ha n'aquelle tempo d'entre o teu povo todo aquelle, que for achado escrito no livro.

2 E toda esta multidão dos que dormem no pó da terra, acordaráõ: huns para a vida eterna, e outros para hum opprobrio, que elles terão sempre diante dos olhos.

3 Ora aquelles que tiverem sido doutos, esses resplandeceráõ como os fógos do firmamento: e os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça, esses luziráõ como as estrellas por toda a eternidade.

4 Tu porém, Daniel, tem fechadas estas palavras, e põe o sello no livro até o tempo determinado: muitos o passaráõ pelos olhos, e a sciencia se multiplicará.

5 Então vi eu Daniel, e eis-que estavão em pé como outros dous homens: hum de huma parte sobre a ribanceira do rio, e outro da outra parte sobre a outra ribanceira do mesmo rio.

6 E eu disse ao homem, que estava vestido de roupas de linho, o qual se sustinha em pé sobre as aguas do rio: Quando se cumpriráõ estas maravilhas?

7 E eu ouvi que este homem que estava vestido de roupas de linho, o qual se sustinha em pé sobre as aguas do rio, tendo levantado ao ceo a sua mão direita, e a mão esquerda, jurou n'esta acção por aquelle que vive eternamente, que isso seria depois de hum tempo, e dous tempos, e ametade de hum tempo. E todas estas cousas se cumpriráõ, quando se acabar a dispersão do ajuntamento do povo santo.

8 E eu ouvi o que elle dizia, mas não o entendi. E eu lhe disse: meu Senhor, que succederá depois d'isto?

9 E elle me respondeo: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas, e selladas até o tempo predefinido.

10 Muitos serão escolhidos, e serão branqueados, e serão provados como pelo fogo: e os ímpios obraráõ como ímpios, e nenhum ímpio terá intelligencia, mas tê-la-hão os doutos.

11 E des do tempo em que o sacrificio perpétuo for abolido, e a abominação para a desolação for posta, passaráõ mil e duzentos e noventa dias.

12 Bemaventurado o que espera, e que chega até mil e trezentos e trinta e cinco dias.

13 Tu porém vai até o tempo predefinido: e descançarás, e ficarás na tua sorte até o fim dos dias.

O S E A S.

CAPITULO I.

Infidelidade de Samaria e de seus filhos. Sangue de Jezrahel vingado sobre a casa de Jehu. Reprovação da casa d'Israel. Protecção sobre a casa de Judá. Reunião dos filhos d'Israel com os filhos de Judá.

PALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Oseas, filho de Beeri, nos dias de Osias, de Joathan, de Acház, de Ezechias reis de Judá, e nos dias de Jeroboam filho de Joás rei d'Israel.

2 Principiou o Senhor a fallar em Oseas: e disse o Senhor a Oseas: Vai, toma por tua mulher a huma pública meretriz, e tem d'ella filhos, que te nasção de huma mulher que foi meretriz: porque a terra deixará o Senhor, entregando-se com excesso á fornicação.

3 E foi, e tomou Oseas por sua mulher a Gomer filha de Debelaim: e ella concebeo, e lhe pario hum filho.

4 E o Senhor disse a Oseas: Chama-o pelo nome de Jezrahel: porque ainda ha de passar hum pouco de tempo, e eu visitarei o sangue de Jezrahel sobre a casa de Jéhu, e farei cessar o reino da casa d'Israel.

5 E n'aquelle dia quebrarei eu o arco d'Israel no valle de Jezrahel.

6 E concebeo outra vez Gomer, e pario huma filha. E o Senhor disse a Oseas: Chama-lhe pelo seu nome Sem misericordia: porque eu me não tornarei mais a compadecer da casa d'Israel, antes apaga-los-hei inteiramente da minha memoria.

7 Pelo contrario eu me compadecerei da casa de Judá, e eu os salvarei no Senhor seu Deos: e salva-los-hei não pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavallos, nem pelos cavalleiros.

8 E desmamou Gomer a sua filha, que chamava Sem misericordia. E concebeo terceira vez, e pario hum filho.

9 E o Senhor disse a Oseas: Chama-lhe pelo seu nome Não meu povo: porque vós não sois já meu povo, e eu não serei mais vosso.

10 O número dos filhos d'Israel com tudo será como a arêa do mar, que he sem medida, nem terá conto. E acontecerá que no lugar onde se lhes disse: Vós não sois já meu povo: se lhes dirá: Vós sois os filhos do Deos vivente.

11 Então os filhos de Judá, e os filhos d'Israel se ajuntaráõ n'um corpo: e constituiráõ sobre si hum mesmo chefe, e elles se elevaráõ da terra: porque grande he o dia de Jezrahel.

CAPITULO II.

Reunião d'Israel e de Judá. Reprovação de Samaria, e de seus filhos. Restabelecimento d'Israel.

DIZEI a vossos irmãos: Vós sois o meu povo: e a vossa irmã, Tu alcançaste misericordia.

2 Julgai a vossa mãi, julgai-a: porque ella não he mais minha esposa, nem eu seu esposo: tire ella as suas fornicações da sua face, e os seus adulterios do meio de seus peitos.

3 Para que não succeda que eu a despoje ficando ella núa, e a torne ao mesmo estado em que ella se vio no dia de seu nascimento: e a reduza como a huma solidão, e a mude n'uma como terra sem caminho, e a mate á sede.

4 E eu me não compadecerei de seus filhos: porque são huns filhos de prostituição:

5 Porque sua mãi se prostituio, aquella que os concebeo foi deshonrada: porque disse: Eu irei após os meus amantes, que me dão pães, e as minhas aguas, a minha lã, e o meu linho, o meu azeite, e a minha bebida.

6 Por isso eis-aqui estou eu em termos de te fechar o caminho com huma seve de espinhos, e fecha-lo-hei com hum montão de pedras, e ella não achará as suas veredas.

7 E irá em seguimento de seus amantes, e lhes não poderá chegar: e ella os buscará, e os não achará, e dirá: Irei, e voltarei para meu primeiro marido: porque então passava eu melhor do que agora.

8 E ella não soube, que eu fui o que lhe dei o trigo, e o vinho, e o azeite, e o que lhe multipliquei a prata, e o ouro, que offerecêrão a Baal.

9 Por isso mudarei eu agora de procedimento a seu respeito, e tomarei o meu trigo a seu tempo, e o meu vinho a seu tempo, e livrarei a minha lã e o meu linho, que cobrirão a sua ignominia.

10 E eu descobrirei agora a sua loucura

aos olhos de seus amantes: e não haverá homem, que a possa tirar da minha mão:

11 E farei cessar todos os seus canticos d'alegria, os seus dias solemnes, as suas luas novas, o seu sabbado, e todas as suas festas do anno.

12 E destruirei as suas vinhas, e as suas figueiras: de que ella disse: Estas são as minhas recompensas, que me derão meus amantes: e eu a reduzirei a hum matagal, e devora-la-ha a alimaria do campo.

13 E eu virei sobre ella com a minha visita para a castigar pelos dias de Baalim, nos quaes ella lhe queimava incenso, e se enfeitava com as suas arrecadas, e com os seus collares, e hia após dos seus amantes, e se esquecia de mim, diz o Senhor.

14 Por tanto, eis-aqui estou eu que a attrahirei docemente a mim, e a levarei á soledade: e lhe fallarei ao coração.

15 E eu lhe darei seus vinhateiros do mesmo lugar, e o valle de Achór, para entrar em esperança: e alli cantará ella canticos, como nos dias da sua juventude, e como nos dias em que fez a sua sahida da terra do Egypto.

16 E acontecerá isto n'aquelle dia, diz o Senhor: ella me chamará: Meu homem: e não me chamará mais, Baali.

17 E eu tirarei da sua boca os nomes de Baal, e ella se não lembrará mais do nome d'elles.

18 E farei alliança entre elles n'aquelle dia, com as alimarias do campo, e com as aves do ceo, e com os reptís da terra: e tirarei o arco, e a espada, e a guerra de cima da terra: e eu os farei dormir com toda a segurança.

19 Então me desposarei eu comtigo para sempre: e me desposarei comtigo em justiça, e juizo, e em misericordia, e em commiserações.

20 E me desposarei comtigo com huma inviolavel fidelidade: e saberás, que eu sou o Senhor.

21 E acontecerá isto n'aquelle dia: Eu escutarei, diz o Senhor, eu escutarei os ceos, e elles escutaráõ a terra.

22 E a terra escutará ao trigo, e ao vinho, e ao azeite: e estas cousas escutaráõ a Jezrahel.

23 E semea-la-hei para mim na terra, e eu me compadecerei d'aquella, que se chamava Sem misericordia.

24 E direi ao que se chamava Não meu povo: Tu és o meu povo: e elle me dirá: Tu és o meu Deos.

CAPITULO III.

Infidelidade dos filhos d'Israel: seu dilatado cativeiro: sua tornada para o Senhor.

E O Senhor me disse: Vai ainda, e ama a huma mulher amada de seu amigo e adultera: assim como o Senhor ama aos filhos d'Israel, ainda quando elles põem os olhos n'uns deoses estrangeiros, e gostão do bagaço das uvas.

2 Eu pois comprei esta mulher por quinze siclos de prata, e por córo e meio de cevada.

3 Então lhe disse eu: Tu me esperarás largos dias: durante os quaes não fornicarás nem serás para homem algum: e tambem eu te esperarei a ti:

4 Porque os filhos d'Israel estarão por muitos dias sem rei, e sem principe, e sem sacrificio, e sem altar, e sem efod, e sem therafins:

5 E depois d'isto tornaráõ os filhos d'Israel, e buscaráõ ao Senhor seu Deos, e a David seu rei: e no fim dos dias olharáõ elles com respeitoso temor para o Senhor, e para os bens que elle lhes tará feito.

CAPITULO IV.

Infidelidades lançadas em rosto aos Israelitas. Vinganças de que são ameaçados. Judá exhortado a não imitar a infidelidade d'Israel.

OUVI a palavra do Senhor, filhos d'Israel, porque o Senhor vai a entrar em juizo com os habitantes da terra: porque na terra não ha verdade, nem ha misericordia, nem ha conhecimento de Deos.

2 A maldição, e a mentira, e o homicidio, e o furto, e o adulterio inundárão, e elles commettem mortes sobre mortes.

3 Por isso a terra chorará, e todo o que n'ella habita cahirá em desfalecimento, com a alimaria do campo, e com as aves do ceo: e até os peixes do mar serão comprehendidos n'esta ruina.

4 Todavia ninguem se metta a ser juiz n'este particular: nem pessoa alguma se reprehenda: porque o teu povo he como aquelles, que contradizem ao sacerdote.

5 Por isso tu perecerás hoje, e tambem perecerá comtigo o propheta: eu huma noite reduzi tua mãi a ficar em silencio.

6 O meu povo se calou, porque não teve sciencia: porque tu rejeitaste a sciencia, tambem eu te rejeitarei a ti, para não exerceres as funções do meu sacerdocio: e pois tu te esqueceste da lei do teu Deos, tambem eu me esquecerei de teus filhos.

7 A' proporção do número que d'elles se multiplicou, assim multiplicárão os seus peccados contra mim: eu mudarei a sua gloria em ignominia.

8 Elles comeráõ dos peccados do meu povo, e levantaráõ as suas almas a imitar a iniquidade d'elles.

9 Por tanto o sacerdote será tratado do mesmo modo, como o povo: e irei sobre elle com a minha visita para castigar os seus caminhos, e dar-lhe-hei a recompensa dos seus pensamentos.

10 E elles comeráõ, e não ficaráõ fartos: elles se dérão a fornicação, e não cuidárão

de se retirar d'ella: porque elles deixárão o Senhor, não guardando a sua lei.

11 A fornicação, e o vinho, e a embriaguez lhes fazem perder o sentido.

12 O meu povo consultou hum pedaço de páo, e o seu bordão lhe predisse as cousas: porque o espirito da fornicação os enganou, e elles se prostituírão deixando ao seu Deos.

13 Elles sacrificavão sobre os cumes dos montes, e queimavão os perfumes sobre os outeiros: como tambem debaixo dos carvalhos, e debaixo dos choupos, e debaixo dos terebinthos, porque lhes era agradavel a sua sombra: por isso vossas filhas se darão á fornicação, e vossas exposas serão adulteras.

14 Eu não irei com a minha visita sobre as vossas filhas, quando se prostituirem, nem sobre as vossas esposas quando adulterarem: porque elles tinhão trato com as meretrizes, e sacrificavão com os effeminados, e o povo sem entendimento será castigado.

15 Se tu, ó Israel, te entregas á prostituição, ao menos não peque Judá: e não vades a Galgala, e não subais a Bethaven, nem jureis dizendo: Vive o Senhor.

16 Porque Israel se desencaminhou, como huma vacca que não póde soffrer o jugo: agora os apascentará o Senhor, como a hum cordeiro n'uma dilatada campina.

17 Ephraim participante dos idolos, larga-o.

18 Os seus banquetes são separados dos vossos, elle se engolfou na fornicação: os que o devião proteger, forão os que se derão por bem pagos em o cobrir de ignominia.

19 O vento o levou atado sobre as suas azas, e elles serão confundidos pelos seus sacrificios.

CAPITULO V.

Vinganças que o Senhor exercitará contra Israel e contra Judá.

OUVI isto, ó sacerdotes, e attendei, ó casa d'Israel, e escutai, ó casa do rei: porque sobre vós se vai a exercer o juizo, porque antes vós vos viestes a fazer para aquelles, sobre que devieis vigiar, hum laço, e huma rede estendida sobre o Thabor.

2 E vós fizestes que as victimas cahissem no profundo: eu porém sou o mestre de todos elles.

3 Eu conheço a Ephraim, e Israel não me foi encoberto: porque agora fornicou Ephraim, contaminou-se Israel.

4 Elles não applicaráõ os seus cuidados a voltar para o seu Deos: porque o espirito das fornicações está no meio d'elles, e porque não conhecêrão o Senhor.

5 E a arrogancia d'Israel se verá pintada na sua face: assim Israel, como Ephraim precipitar-se-hão pela sua iniquidade, Judá cahirá por terra tambem com elles.

6 Elles andaráõ em busca do Senhor pelos sacrificios dos seus rebanhos, e das suas manadas, e elles o não acharáõ: elle se retirou d'elles.

7 Elles prevaricárão contra o Senhor, porque gerárão huns filhos bastardos: agora serão consumidos dentro de hum mez, elles e tudo o que possuem.

8 Soai com a buzina em Gábaa, fazei retinnir a trombeta em Roma: dai bêrros em Bethaven, tu, Benjamin, faze ouvir os teus por detrás de ti.

9 Ephraim será em desolação no dia do castigo: eu mostrei nas tribus d'Israel a fidelidade da minha palavra.

10 Os principes de Judá obrárão como huma gente, que não cuida senão em estender as suas terras: eu derramarei sobre elles a minha ira como huma torrente.

11 Ephraim padece calumnia, opprimido de juizos: porque elle se deixou ir após as suas immundicias.

12 E eu me fiz para Ephraim como a traça: e para a casa de Judá como a podridão.

13 E vio Ephraim a sua fraqueza, e Judá a suas cadeias: e Ephraim recorreo a Assur, e Judá buscou hum rei que fosse o seu vingador: mas elle não poderá curar-vos, nem poderá desatar as vossas cadeias.

14 Porque eu serei para Ephraim como huma leoa, e para a casa de Judá como hum leãosinho: eu, eu mesmo irei tomar a minha presa, e abalarei com ella: eu a levarei, e não ha quem ma arranque das mãos.

15 Partindo depois voltarei para o lugar onde habito: até que vós caiais na ultima miseria, e busqueis a minha face.

CAPITULO VI.

Tornada d'Israel e de Judá. Reprehensões do Senhor contra hum e outro.

ELLES vendo-se na sua tribulação, dar-se-hão pressa a recorrer a mim: Vinde, e tornemo-nos para o Senhor:

2 Porque elle he o que nos cativou, e o que nos sarará: elle o que nos ferio, e o que nos curará.

3 Elle nos dará a vida em dous dias: ao terceiro dia elle nos resuscitará, e nós viveremos na sua presença. Nós entraremos na sciencia do Senhor, e o seguiremos, a fim de o conhecermos: a sua sahida está aparelhada como a da aurora, e elle descerá sobre nós como a chuva temporã e serodea costuma vir sobre a terra.

4 Que te farei eu, ó Ephraim? que te farei, ó Judá? a vossa misericordia não teve mais duração, que as nuvens da manhã, e que o orvalho transitorio da madrugada.

5 Por isso he que eu os tratei duramente pelos meus prophetas, eu os matei pelas palavras da minha boca: e os juizos que eu exercitarei sobre ti, sahiráõ tão claros como a mesma luz.

6 Porque o que eu quero, he a misericordia, e não o sacrificio, e a sciencia de Deos, mais que os holocaustos.

7 Mas elles como Adão quebrárão o pacto, que tihnão feito comigo, no mesmo culto que me davão prevaricárão contra mim.

8 Galaad he huma cidade dos artifices dos idolos, toda inundada de sangue.

9 E como as fauces dos homens ladrões, ella se acha complice com os sacerdotes, que matão no caminho aos que vão de Sichêm: pois obrárão a maldade.

10 Eu vi na casa d'Israel huma cousa horrenda: alli se achão as fornicações d'Ephraim: Israel se vê contaminado.

11 Mas tu tambem, ó Judá, prepara-te para seres seifado, até que eu torne a trazer o meu povo do cativeiro.

CAPITULO VII.

Reprehensões e ameaças do Senhor contra Israel.

QUANDO eu queria curar a Israel, se fez patente a iniquidide d'Ephraim, e a malicia de Samaria, pelas obras de mentira que fizerão: por isso o roubador veio para os despojar por dentro, e o ladrão formigueiro por fóra.

2 E porque talvez não digão nos seus corações, que eu me lembrei de toda a malicia d'elles: agora os cercárão para castigo outras invenções do seu capricho, as que tem sido commettidas diante da minha face.

3 Elles alegrárão ao rei com a sua malicia: e aos principes com as suas mentiras.

4 Todos elles são huns adulteros, semelhantes a hum forno aceso pelo forneiro: cessou hum poucachinho a cidade da mistura do fermento, até que a massa se levedou toda.

5 Este he o dia do nosso rei: os principes começárão a enfurecer-se com o vinho: o rei estendeo a sua mão com os illusores,

6 Quando elle pois lhes armava hum laço, lhe descobrírão elles o seu coração, como hum forno: toda a noite dormio o que os cozia, pela manhã elle mesmo appareceo todo esbrazeado como fogo de chamma.

7 Todos elles aquecêrão como hum forno, e devorárão os seus Juizes juntamente com elles: todos os seus reis cahírão: não ha entre elles hum só que clame a mim.

8 Ephraim se misturava em pessoa com os povos: Ephraim se fez como hum pão que se coze debaixo da cinza, que não se volta de huma para outra parte.

9 Os estrangeiros comêrão-lhe a força, e elle o não sentio: os seus cabellos tambem se fizerão ainda todos brancos, e elle o não percebeo.

10 E a soberba d'Israel á vista d'elle mesmo será humilhada: e elles não se voltárão para o Senhor seu Deos, nem no buscárão em todos estes males.

11 E se tornou Ephraim como huma pomba enganada sem ter intelligencia: elles chamavão o Egypto, elles forão buscar os Assyrios.

12 Mas depois que forem, eu estenderei sobre elles a minha rede: eu os farei cahir como huma ave do ceo, eu os ferirei na conformidade do que elles tem ouvido nos seus congressos.

13 Ai d'elles, porque se retirárão de mim: elles serão a presa de seus inimigos, porque prevaricárão contra mim: e eu os resgatei: e elles publicárão mentiras contra mim.

14 E não clamárão a mim do fundo do seu coração, mas uivavão nos seus leitos: elles não meditavão senão como havião de ter muito trigo e vinho, elles se retirárão de mim.

15 E eu os instrui, e lhes reforcei os braços: mas elles pensárão contra mim a malicia.

16 Elles quizerão de novo sacudir o jugo: fizerão-se como hum arco doloso: cahiráõ mortos á espada os principes d'elles pelo furor da sua lingua. Tal foi a mofa d'elles na Terra do Egypto.

CAPITULO VIII.

Reprehensões e ameaças cantra Israel. Ameaças contra Judá.

SOE na tua garganta huma trombeta como aguia sobre a casa do Senhor: pelo motivo de que transgredírão o meu pacto, e quebrantárão a minha lei.

2 Elles me invocaráõ dizendo: Meu Deos, nós o povo d'Israel te conhecemos.

3 Israel rejeitou o bem, o inimigo o perseguirá.

4 Elles reinárão por si mesmos, e não por mim: elles forão principes, e eu não os conheci: elles fabricárão para si idolos da sua prata, e do seu ouro, para se perderem:

5 O novilho que tu adoravas, ó Samaria, foi lançado por terra, o meu furor se accendeo contra elles: até quando se não poderáõ elles purificar?

6 Porque d'Israel he que veio este idolo: hum artifice o fabricou, e elle não he Deos: porque o novilho de Samaria se tornará tão fragil, como as têas das aranhas.

7 Porque elles semearáõ vento, e segaráõ torvelinho: não ha n'elle espiga direita, o seu grão não dará farinha: e se der alguma, come-la-hão os estrangeiros.

8 Israel foi devorado: agora he elle tratado entre as nações como hum vaso immundo.

9 Porque elles recorrêrão a Assur, que he como hum asno silvestre que anda pela solidão senhor de si: os de Ephraim derão presentes aos seus amantes.

10 Mas ainda depois que elles tiverem comprado bem caro o soccorro das nações, eu os levarei então todos juntos: e elles serão descarregados por algum tempo dos tributos que pagavão ao rei, e aos principes.

11 Porque Ephraim multiplicou os altares para peccar: as aras se tornárão para elle em delicto.

12 Eu lhe tinha prescripto hum grande número de leis minhas, que forão reputadas como estranhas.

13 Elles me offereceráõ hostias, elles me immolaráõ victimas, e lhes comeráõ a carne, e o Senhor não as receberá: então se lembrará da sua iniquidade, e visitará os seus peccados: elles se voltaráõ para o Egypto.

14 E Israel se esqueceo do seu creador, e edificou nóvos templos: Judá tambem multiplicou as suas cidades fortificadas: mas eu enviarei hum fogo sobre as suas cidades, e este devorará os seus Palacios.

CAPITULO IX.

Vinganças que o Senhor exercitará contra Israel. Infidelidades d'este povo.

NÃO te alegres, Israel, não exultes como os póvos: porque tu abandonaste a teu Deos, amaste a recompensa sobre todas as eiras de trigo.

2 A eira e o lagar os não sustentará, nem o vinho corresponderá á sua esperança.

3 Elles não habitaráõ na terra do Senhor: Ephraim se tornou para o Egypto, e elle comeo viandas immundas entre os Assyrios.

4 Elles não farão libações de vinho ao Senhor, nem ellas lhe serão agradaveis: os seus sacrificios serão como o pão que se come nos funeraes: todos os que comerem d'elle, ficaráõ contaminados: porque sendo o seu pão para a vida d'elles mesmos, não terá entrada na casa do Senhor.

5 Que fareis vós no dia solemne, no dia da festa do Senhor?

6 Porque eis-ahi escapárão elles da desolação: o Egypto os congregará, Memphis os sepultará: quanto á prata que elles cubiçárão, a urtiga a herdará, cresceráõ os espinhos nas suas casas.

7 Chegárão os dias da vista, chegárão os dias de retribuição: sabe, Israel, que os teus prophetas são huns loucos, que os teus espirituaes são huns homens insensatos, por causa da multidão da tua iniquidade, e do excesso da tua amencia.

8 O sentinela d'Ephraim para com o meu Deos: o propheta se tornou em laço para ruina sobre todos os seus caminhos, em loucura na casa de seu Deos.

9 Elles peccárão profundamente, como nos dias de Gábaa: o Senhor so lembrará da sua iniquidade, e visitará os seus peccados.

10 Eu achei a Israel, como huns cachos d'uvas, que se achão no deserto: eu vi a seus pais, como os primeiros fructos da figueira que apparecem no cimo d'ella: mas elles adorárão a Beelfegor, e se alienárão de mim, para se cobrirem de confusão, e se tornárão abominaveis, como as cousas, que amárão.

11 A gloria d'Ephraim voou, como huma ave, seus filhos morrêrão á nascença, ou no momento em que forão concebidos.

12 Mas ainda quando elles tenhão criado alguns filhos, eu farei com que fiquem sem filhos entre os homens: e tambem ai d'elles quando eu me apartar d'elles.

13 Ephraim, pelo que vi, era outra Tyro fundada em fermosura: mas Ephraim levará seus filhos ao que lhes ha de tirar a vida.

14 Da-lhes, Senhor. Que lhes darás? Da-lhes hum ventre esteril, e huns peitos secos.

15 Toda a sua malicia appareceo em Galgal, porque alli he que lhes concebi aversão: eu os lançarei fóra da minha casa por causa da malicia das invenções do seu capricho: eu não lhes tornarei mais a ter amor, todos os seus principes são apóstatas.

16 Ephraim foi ferido, a raiz d'elles se seccou: elles não darão mais fructo. E se ainda elles tiverem filhos, matarei aos mais queridos de suas entranhas.

17 O meu Deos os rejeitará, porque elles o não ouvírão: e elles andaráõ errantes entre as nações.

CAPITULO X.

Vinganças do Senhor sobre Israel. Infidelidades d'este povo. As duas casas de Jacob, primeiro a d'Israel, depois a da Judá, carregaráõ cada huma com o castigo das suas iniquidades.

ISRAEL era huma vide frondosa, o fructo lhe correspondeo á medida: segundo a multidão do seu fructo multiplicou os seus altares, á proporção da fertilidade da sua terra abundou em simulachros.

2 Dividio-se o seu coração, agora pereceráõ: o Senhor vai a quebrar os seus simulachros, a deitar abaixo os seus altares.

3 Agora pois dirão elles: Nós não temos rei: porque não tememos o Senhor: e que nos fará o rei?

4 Fallai palavras de visão inutil, e fazei aliança: e o juizo como herva amarga brotará sobre os regos do campo.

5 Os habitantes de Samaria adorárão as vaccas de Bethaven: mas o povo que adorava este idolo, chorou sobre elle, como tambem os sacristães do seu templo a seu respeito exultárão na sua gloria, porque esta lhes foi transferida para fóra do seu paiz.

6 Por quanto elle tambem foi levado a Assur, como hum presente ao rei vingador: a confusão se apoderará d'Ephraim, e ficará

envergonhado Israel por haver seguido o seu capricho.

7 Samaria fez desaparecer o seu rei, como huma escuma, que se levanta sobre a superficie da agua.

8 E os altos consagrados ao idolo, que fazem o peccado d'Israel, serão desfeitos: sobre os seus altares cresceráõ espinhos e abrólhos: e os filhos d'Israel dirão aos montes: Cobri-nos; e aos outeiros: Cahi sobre nós.

9 Des dos dias de Gábaa não fez Israel mais que peccar, n'isso tem elles perseverado: não os apanhará a peleja como quando elles combatêrão em Gábaa contra os filhos da iniquidade.

10 Eu os castigarei á medida do meu desejo: quando elles assim forem punidos por causa da suas duas iniquidades, se ajuntaráõ contra elles os póvos.

11 Ephraim he como huma novilha acostumada a gostar da debulha, mas eu passei por cima da fermosura do seu pescoço: montarei sobre Ephraim, Judá lavrará, Jacob abrirá os seus regos.

12 Semeai para vós na justiça, e segai na boca da misericordia, alqueivai os vossos pouzíos: o tempo porém de buscar o Senhor, será quando tiver vindo aquelle, que vos ha de ensinar a justiça.

13 Vós arastes a impiedade, segastes a iniquidade, comestes o fructo da mentira: porque tu confiaste nos teus caminhos, na multidão dos teus valentes.

14 Levantar-se-ha tumulto no teu povo: e todas as tuas fortificações serão destruidas, como foi destruido Salmana pela casa do que julgou a Baal no dia da peleja, esmagada a mãi sobre os filhos.

15 Assim vos fez Bethel, á vista da malicia das vossas perversidades.

CAPITULO XI.

Amor e cuidado paternal do Senhor para com Israel. Ingratidão e infidelidade d'este povo. Vinganças que cahiráõ sobre elle. Ternura do Senhor a seu respeito.

O REI d'Israel passou, como passou sempre huma manhã. Por tanto Israel era menino, e eu o amei: e chamei do Egypto a meu filho.

2 Mas quanto mais os meus prophetas os chamárão, tanto mais elles se retirárão da sua presença: elles immolavão a Baal, e sacrificavão aos idolos.

3 Entretanto eu como o Aio d'Ephraim, os trazia nos meus braços: e elles não conhecêrão, que eu era o que cuidava d'elles.

4 Eu os attrahi com as cordas com que se attrahem os homens, com as prisões da caridade: e serei para elles como quem tira o jugo de cima dos seus queixos: e eu lhe fiz baixar o mantimento, para que comesse.

5 Elle não voltará para a Terra do Egypto, antes o mesmo Assur será seu rei: por quanto elles não quizerão converter-se.

6 A espada começou a desembainhar-se nas suas cidades, e ella consumirá os seus escolhidos, e devorará os seus cabeças.

7 E o meu povo estará suspenso esperando que eu torne: mas ser-lhes-ha imposto ao mesmo tempo hum jugo, que lhes não será tirado.

8 Como te tratarei eu, ó Ephraim, tomar-te-hei debaixo da minha protecção, ó Israel? Pois abandonar-te-hei eu como a Adama, exterminar-te-hei eu, como o Seboim? O meu coração está commovido dentro de mim mesmo, acha-se abalado juntamente o meu arrependimento.

9 Eu não desafogarei todo o furor da minha ira: não me voltarei para acabar de huma vez com Ephraim: porque eu sou Deos, e não hum homem: eu sou o santo no meio de ti, e não entrarei nas tuas cidades.

10 Elles andaráõ após o Senhor, que rugirá como hum leão: por quanto elle mesmo rugirá, e os filhos do mar tremeráõ de medo.

11 E voaráõ do Egypto como huma ave, e da terra dos Assyrios como huma pomba: e eu os estabelecerei em suas casas, diz o Senhor.

12 Ephraim me cercou na mentira, e a casa d'Israel no engano: Judá porém se conduzio com Deos, e com os seus santos, como huma testemunha fiel.

CAPITULO XII.

Infidelidade d'Ephraim. Juizo do Senhor contra Judá. Toda a casa de Jacob castigada.

EPHRAIM apascenta o vento, e segue a calma: elle todos os dias ajunta mentira sobre mentira, e destruição sobre destruição: e fez liga com os Assyrios, e levava o seu azeite ao Egypto.

2 O juizo pois do Senhor será com Judá, e a sua visita virá sobre Jacob: elle lhe tornará conforme os seus caminhos, e conforme as invenções do seu capricho.

3 Jacob deo sancadilha no ventre de sua mãi a seu irmão: e na sua fortaleza lutou com hum Anjo.

4 E prevaleceo contra o Anjo, e foi esforçado: elle chorou, e lhe fez suas rogativas: elle achou a Deos em Bethel, e alli fallou comnosco.

5 Por tanto o Senhor Deos dos exercitos, este Senhor ficou sempre na sua memoria.

6 E tu converter-te-has ao teu Deos: guarda a misericordia e a justiça, e espera sempre no teu Deos.

7 Canaan, em cuja mão está huma balança enganosa, amou a calumnia.

8 E Ephraim disse: Eu todavia cheguei

a ser rico, tenho adquirido para mim hum idolo: todas as minhas fadigas me não poderáõ lançar em rosto iniquidade alguma, que eu haja commettido.

9 E eu o Senhor teu Deos que te tirei da Terra do Egypto, deixar-te-hei repousar ainda nas tuas tendas, como nos dias de festa.

10 Tambem sou o que te fallei pelos prophetas, e eu lhes multipliquei as visões: e pela mão dos mesmos prophetas fui representado debaixo de differentes figuras.

11 Se ha idolo em Galaad, logo debalde havia quem sacrificasse aos bois em Galgal: porque até os seus altares se achão como os montões de pedras sobre os regos do campo.

12 Jacob fugio para a região da Syria, e servio Israel para ter mulher, e para ter mulher guardou o gado.

13 E o Sen horfez sahir a Israel do Egypto pelo propheta: e elle o conservou pelo propheta.

14 Ephraim me provocou a ira dandome os seus motivos d'amargura, mas o seu sangue virá sobre elle, e o seu Senhor lhe tornará o seu opprobrio.

CAPITULO XIII.

Reprehensões e ameaças contra os filhos d'Israel. Promessa do seu livramento.

AO fallar Ephraim, ficou Israel tomado de horror, mas elle delinquio adorando a Baal, e morreo.

2 E agora tem elles accumulado peccados sobre peccados: e fizerão para si estatuas da sua prata como á semelhança dos idolos, o que tudo he obra de artifices: a estes dizem elles: Homens que adorais os bezeros vinde sacrificar-lhes.

3 Por isso elles serão como a nuvem da manhã, e como o orvalho da manhã que logo passa, como o pó arrebatado da eira pelo torvelinho, e como o fumo de huma chaminé.

4 Eu porém sou o Senhor teu Deos, que te tirei da terra do Egypto: e tu não conhecerás outro Deos fóra de mim, e não ha Salvador senão eu.

5 Eu tive cuidado de ti no deserto, n'uma terra de esterilidade.

6 Elles se enchêrão e se fartárão á proporção das suas pastagens: e levantárão o seu coração, e se esquecêrão de mim.

7 E eu serei para elles como huma leôa, como hum leopardo no caminho da Assyria.

8 Eu lhes sahirei ao encontro, como huma ursa, a quem roubárão os seus cachorros, e eu lhes rasgarei as entranhas até lhes chegar ao figado: e os consumirei alli como hum leão, as alimarias do campo os atassalharáõ.

9 A tua perdição, ó Israel, toda vem de ti: só em mim está o teu auxilio.

10 Onde está o teu rei? elle te salve agora mais que nunca em todas as tuas cidades: e salvem-te os teus governadores, de quem tu disseste: Da-me rei, e principes.

11 Eu te dei hum rei no meu furor, e eu to tirarei na minha indignação.

12 Todas as iniquidades d'Ephraim estão atadas juntas, o seu peccado está guardado em segredo.

13 Sobre elle viráõ as dores, como de huma mulher que está para parir: elle he hum filho insensato: pois não prevalecerá agora no desbarato de seus filhos.

14 Eu os livrarei do poder da morte, eu os resgatarei da morte: ó morte, eu serei a tua morte, ó inferno, eu serei a tua mordedura: a consolação está escondida de meus olhos.

15 Porque elle separará os irmãos huns dos outros: o Senhor fará vir hum vento abrazador, que se levantará do deserto: e secará os regatos d'elle, e fará estancar as suas matrizes, e elle roubará o thesouro, de todos os seus vasos appeteciveis.

CAPITULO XIV.

Ruina de Samaria. Israel exhortado a se converter ao Senhor. Bens de que o Senhor encherá a Israel no tempo da sua tornada.

PERECA Samaria, porque concitou seu Deos [5] a amargurar-se: pereção aos filhos da espada, sejão machocados seus tenros infantes, e sejão fendidas pelo ventre as suas prenhádas.

2 Converte-te, ó Israel, ao Senhor teu Deos: porque pela tua iniquidade he que cahiste.

3 Tomai comvosco humildes palavras, e convertei-vos ao Senhor: e dizei-lhe: Tiranos todas as nossas iniquidades, recebe este bem: e nós te offereceremos novilhos em sacrificio com os louvores dos nossos labios.

4 Assur não nos salvará, nós não montaremos em cavallos, nem diremos jámais: Os nossos deoses são as obras das nossas mãos: porque tu te compadecerás d'aquelle pupillo, que descança em ti.

5 Eu curarei as suas chagas, ama-los-hei por hum puro effeito do meu beneplacito: porque já o meu furor se tem apartado d'elles.

6 Eu serei como hum orvalho, Israel brotará como a açucena, e a sua raiz romperá em lançamentos, como as plantas do Libano.

7 Estender-se-hão os seus ramos, e a sua gloria será como a oliveira: e o seu cheiro, como o do Libano.

8 Elles viráo repousar debaixo da sua sombra: viveráõ de trigo, e deitaráõ os seus renóvos, como huma vinha: a sua nomeada recenderá como o vinho do Libano.

9 Depois d'isto dirá Ephraim: Que tenho eu mais com os idolos? eu o escutarei, e eu o farei crescer para cima como a huma viçosa faia: de mim virá o achar-se em ti o teu fructo.

10 Quem he o sabio, e o que entenderá estas maravilhas? quem o intelligente, e o que saberá estas cousas? porque os caminhos do Senhor são direitos, e n'elles andaráõ os Justos: os prevaricadores porém cahiráõ n'elles.

JOEL.

CAPITULO I.

Desolação da Judéa por causa do flagello dos insectos e da sêca. Exhortação á penitencia. Dia terrivel que ha de succeder a este primeiro flagello.

PALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Joel filho de Fatuel.

2 Ouvi isto, velhos, e vós todos os habitantes da terra, applicai os vossos ouvidos: se aconteceo cousa como esta em vossos dias, ou nos dias de vossos pais?

3 Fazei sobre isto huma narração a vossos filhos, e vossos filhos a seus filhos, e os filhos d'estes á outra geração.

4 O gafanhoto comeo o que tinha ficado da largata, e o brugo comeo o que tinha ficado do gafanhoto, e a ferrugem comeo o que tinha ficado do brugo.

5 Espertai-vos, embriagados, e chorai, e uivai, todos os que pondes as vossas delicias em beber do vinho: porque elle foi tirado da vossa boca.

6 Porque hum povo forte e innumeravel veio sobre a minha terra: os seus dentes são como os dentes de hum leão: e os seus queixaes como os de cachorro de leão.

7 Este povo reduzio a minha vinha a hum deserto, e tirou a casca á minha figueira: elle a despojou despindo-a toda, e a lançou por terra: os seus ramos se fizerão brancos.

8 Chora como huma mulher moça vestida de sacco para chorar a morte do marido, com quem se tinha desposado na sua puberdade.

9 Pereceo da casa do Senhor o sacrificio e a libação: os sacerdotes ministros do Senhor chorárão.

10 Todo o paiz está devastado, chorou a terra: porque o trigo se perdeo, o vinho se turvou, o azeite faltou.

11 Os lavradores estão confusos, os vinhateiros uivárão sobre o trigo, e a cevada, porque se perdeo a messe do campo.

12 A vinha não vingou, e a figueira se seccou: as romeiras, e as palmeiras, e as maceiras, todas as arvores do campo secárão: por cujo motivo esmoreceo a alegria dos filhos dos homens.

13 Cingi vos, sacerdotes e chorai, dai uivos, ministros do altar: entrai, deitai-vos no sacco, ministros do meu Deos: porque da casa do vosso Deos faltou o sacrificio, e a libação.

14 Sanctificai hum jejum, convocai a assembléa, congregai os anciãos, todos os habitantes do paiz para a casa do vosso Deos: e clamai ao Senhor.

15 Ai, ai, ai que dia! porque o dia do Senhor está perto, e virá huma como assolação da parte do Poderoso.

16 Acaso não tem diante de vossos olhos faltado da casa do nosso Deos os alimentos, a alegria, e o regozijo?

17 Os animaes apodrecêrão entre os seus estercos, os celeiros forão destruidos, os armazens arruinados: porque se perdeo o trigo.

18 Porque gemeo animal, berrárão os bois da manada? Porque não tem pastos: e até os rebanhos das ovelhas perecêrão.

19 Eu clamarei a ti, Senhor: porque o fogo devorou tudo o que havia de béllo no deserto, e a chamma queimou todas as arvores do campo.

20 Mas ainda as mesmas alimarias do campo levantárão as cabeças para ti, como a terra sequiosa pede a chuva: porque as nascenças das aguas se secárão, e o fogo devorou tudo o que havia de bélo no deserto.

CAPITULO II.

Dia terrivel, que succede ao primeiro flagello. Desolação da Judéa por hum numeroso e formidavel exercito. Exhortação á penitencia. Reconciliação do Senhor com o seu povo.

FAZEI retumbar a trombeta em Sião, dai uivos no meu santo monte, todos os habitantes da terra se perturbem: Porque he chegado o dia do Senhor, pois está perto

2 Este dia de trévas, e de escuridade, este dia de nublado, e de torvelinho: bem como a luz da manhã se espalha sobre os montes, assim hum povo numeroso e possante se diffundirá por toda a vossa terra d'Israel: semelhante a elle não houve des do principio, nem depois d'elle haverá outro em todos os annos de geração e de geração.

3 Diante da sua face virá hum fogo devorante, e atrás d'elle a chamma abrazadora: a terra que diante d'elle era hum Jardim de delicias, depois d'elle ficará tambem sendo a solidão de hum deserto, nem ha quem escape d'elle.

4 Quem os vir, toma-los-ha por huns cavallos: e elles como huma tropa de cavallaria, assim correráõ.

5 Elles saltaráõ sobre os cumes dos montes, com hum estrondo semelhante ao das carroças, com hum sonido semelhante ao da chamma de fogo que queima a palha seca, bem como hum poderoso exercito apercebido para o combate.

6 A' sua vista ficaráõ atormentados os povos: todos os semblantes se tornaráõ taes como huma panella.

7 Elles correráõ como valentes que são: á escala vista cavalgaráõ as muralhas, como homens de guerra: elles marcharáõ unidos cada hum no seu posto, e não se desviaráõ da sua fileira.

8 Nenhum d'elles apertará a seu irmão, cada hum andará pelo seu carreiro: e ainda se baquearáõ pelas janellas, e não se estropearáõ.

9 Elles entraráõ nas cidades, correráõ por cima dos muros: subiráõ ás casas, entraráõ pelas janellas como hum ladrão.

10 A terra tremeo diante d'elles, os ceos se abalárão: o sol e a lua se escurecêrão, e as estrellas retirárão o seu resplandor.

11 Mas o Senhor fez ouvir a sua voz ante a face do seu exercito: porque os seus arraiaes são muitos em extremo, porque são fortes, e executão as suas ordens: porque o dia do Senhor he grande, e sobremaniera terrivel: e quem o poderá soffrer?

12 Agora pois diz o Senhor: Convertei-vos a mim de todo o vosso coração em jejum, e em lagrimas, e em gemidos.

13 E rasgai os vossos corações, e não os vossos vestidos, e convertei-vos ao Senhor vosso Deos: porque elle he benigno e mavioso, paciente e de muita misericordia, e póde arrepender-se do mal com que vos tinha ameaçado.

14 Quem sabe se quererá elle volver-se para vós, e perdoar vos, e deixar após si alguma benção, algum sacrificio, e libação para o Senhor vosso Deos?

15 Fazei soar a trombeta em Sião, sanctificai hum jejum, convocai huma assembléa,

16 Fazei vir todo o povo, adverti a todos em geral que se purifiquem, ajuntai os velhos, congregai os pequeninos, e os meninos de peito: saia o esposo da sua camera, e a esposa do seu leito.

17 Os sacerdotes, ministros do Senhor, póstos entre o vestibulo e o altar, choraráõ: e dirão: Perdoa, Senhor, perdoa ao teu povo: e não deixes cahir a tua herança em opprobrio, de sorte que as nações os dominem: porque dizem entre os povos: Onde está o Deos d'elles?

18 O Senhor zelou a sua terra, e perdoou ao seu povo:

19 E respondeo o Senhor, e disse ao seu povo: Eis-ahi vou eu a enviar-vos trigo, e vinho, e azeite, e vós ficareis cheios d'estes generos: e eu vos não entregarei mais ao insulto das Gentes.

20 E eu porei longe de vós aquelle, que he das partes do Aquilam: e lança-lo-hei para huma terra sem caminho, e deserta: a sua face para a banda do mar Oriental, e a sua extremidade para o mar mais remoto: e subirá o seu fedor, e subirá a sua podridão, porque obrou com soberba.

21 Não temas, terra, exulta, e alegra-te: porque o Senhor vai a fazer grandes cousas.

22 Não temais, animaes do campo: porque os amenos campos do deserto brotárão, porque toda a arvore deo o seu fructo, a figueira e a vinha brotárão com todo o seu vigor.

23 E vós filhos de Siam, exultai, e alegrai-vos no Senhor vosso Deos: porque elle vos deo hum Doutor, que vos ensinará a justiça, e fará descer sobre vós, como no principio, huma chuva temporã e tardia.

24 E as vossas eiras se encheráõ de trigo, e os vossos lagares trasbordaráõ de vinho, e d'azeite.

25 E eu vos recompensarei os annos, cujos fructos comeo o gafanhoto, o brugo, e a ferrugem, e a lagarta: este meu poderoso exercito, que eu mandei contra vós.

26 Vós porém vos sustentareis d'esta abundancia, e vos fartareis d'estes bens: e louvareis o nome do Senhor vosso Deos, que obrou a vosso favor tantas maravilhas: e o meu povo nunca jámais tornará a cahir em confusão.

27 Vós sabereis então, que eu estou no meio d'Israel: e que eu sou o Senhor vosso Deos, e que não ha outro senão eu: e o meu povo nunca jámais tornará a cahir em confusão.

28 Depois disto acontecerá tambem, o que vou a dizer: Eu derramarei o meu espirito

sobre toda a carne: e os vossos filhos, e as vossas filhas prophetizaráõ: os vossos velhos serão instruidos por sonhos, e os vossos mancebos terão visões.

29 E derramarei tambem n'aquelles dias o meu espirito sobre os meus servos, e sobre as minhas servas.

30 E darei a ver prodigios no ceo, e na terra, prodigios de sangue, e de fogo, e de vapor de fumo.

31 O sol converter-se-ha em trévas, e a lua em sangue: antes que venha o grande, e terrivel dia do Senhor.

32 E acontecerá isto: todo o que invocar o nome do Senhor, será salvo: porque a salvação se achará, como o Senhor disse, no monte Siam, e em Jerusalem, e nos restos que o Senhor tiver chamado.

CAPITULO III.

Vinganças do Senhor contra os inimigos do seu povo. Reprehensões contra Tyro e Sidonia, e contra os Philisteos. Juizo do Senhor. Bemaventurança de Jerusalem e da Judéa. Desolação do Egypto e da Idumea.

POR quanto eis-ahi está que n'aquelles dias, e n'aquelle tempo, em que eu levantar o cativeiro de Judá e de Jerusalem:

2 Ajuntarei todas as Gentes, e leva-las-hei ao Valle de Josafat: e alli entrarei com ellas em juizo no tocante a Israel meu povo, e minha herança, a quem elles espalhárão por entre as nações, e no tocante á minha terra, que elles dividírão entre si.

3 E lançárão sortes na repartição do meu povo: e expozerão os meninos nos lugares de prostituição, e vendêrão as donzellas, por vinho para beberem.

4 Mas que ha que disputar entre mim e vós, ó Tyro e Sidonia, e todo o termo dos Palesthinos? acaso tomareis vós vingança de mim? e se desafogais esta vossa vingança contra mim, eu logo vos corresponderei com toda a presteza fazendo recahir sobre a vossa cabeça o mal que me quereis fazer.

5 Porque vós levastes a minha prata, e o meu ouro: e mettestes nos vossos templos o que eu tinha de mais precioso, e de mais béllo.

6 E vós vendestes os filhos de Judá, e os filhos de Jerusalem aos filhos dos Gregos, para os pôrdes longe dos seus confins.

7 Eis-aqui estou eu que os recobrarei do lugar, em que vós os vendestes: e farei recahir sobre a vossa cabeça a paga, que mereceis.

8 E venderei vossos filhos, e vossas, filhas, por mãos dos filhos de Judá, e elles os venderáõ aos Sabêos, povo remoto, porque o Senhor he quem o disse.

9 Publicai isto entre as Gentes, santificai-vos para a guerra, animai os valentes: cheguem-se, marchem todos os homens de guerra.

10 Forjai espadas das relhas dos vossos arados, e lanças do ferro dos vossos enxadões. Diga o fraco: Eu pois sou forte.

11 Sahi de tropel, e vinde todas as gentes dos contornos, e ajuntai-vos: ahi fará o Senhor perecer os teus valentes.

12 Levantem-se, e vão as Gentes ao valle de Josafat: porque alli me assentarei para julgar a todas as gentes em circuito.

13 Mettei as fouces ao trigo, por que já está madura a messe: vinde, e descei, porque o lagar está cheio, as cubas deitão por fóra: porque se multiplicou a sua malicia.

14 Acudi, póvos, póvos, ao valle da matança: porque o dia do Senhor está perto no valle da matança.

15 O sol e a lua se cobrírão de trévas, e as estrellas retirárão o seu resplandor.

16 E o Senhor rugirá de Siam, e de Jerusalem fará retinnir a sua voz: tambem os ceos, e a terra tremeráõ: e o Senhor será a esperança do seu povo, e a fortaleza dos filhos d'Israel.

17 Vós sabereis então, que eu sou o Senhor vosso Deos, que habito no meu santo monte de Siam: e Jerusalem será santa, e os estrangeiros não tornaráõ mais a passar pelo meio d'ella.

18 E acontecerá isto n'aquelle dia: os montes destillaráõ doçura, e os outeiros manaráõ leite: e as aguas se espalharáõ por todos os regatos de Judá: e da casa do Senhor sahirá huma fonte, que regará a torrente dos espinhos.

19 O Egypto será todo assolado, e a Iduméa ficará sendo hum deserto de perdição: por isso que elles opprimírão injustamente os filhos de Judá, e derramárão na sua terra o sangue innocente.

20 Pelo contrario, a Judéa será habitada eternamente, e Jerusalem subsistirá em geração e geração.

21 E eu purificarei o seu sangue, que eu não tinha purificado: e o Senhor morará para sempre em Siam.

AMOS.

CAPITULO I.

Missão d'Amós. Vinganças do Senhor contra Damasco, contra os Philistheos, contra os Tyrios, contra as Idumeos, e contra os Ammonitas.

PALAVRAS d'Amós, que foi hum dos pastores de Thécua: do que vio tocante a Israel, nos dias d'Ozias rei de Judá, e nos dias de Jeroboam filho de Joás rei d'Israel, dous annos antes do terremoto.

2 E disse: O Senhor rugirá de Siam, e de Jerusalem fará ouvir a sua voz: e os deliciosos prados dos pastores chorárão, e o cume do Carmelo se secou.

3 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o povo de Damasco commetteo tres, e quatro vezes, eu não o converterei: pois que estes homens fizerão passar carros armados de ferro por cima dos habitantes de Galaad.

4 Por tanto eu porei fogo á casa d'Azael, e esse fogo devorará os Palacios de Benadad.

5 E farei em migalhas a tranca de Damasco: e exterminarei do campo do Idolo os que lá habitão, e da casa de deleite o que tem na mão o sceptro: e o povo da Syria será transferido a Cyrene, diz o Senhor.

6 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o povo de Gaza commetteo tres, e quatro vezes, eu não o converterei: pois que estes homens levárão cativa toda a gente, para a encerrarem na Iduméa.

7 Por isso eu porei fogo aos muros de Gaza, e elle reduzirá em cinza os seus edificios.

8 E exterminarei de Azoto os que a habitão, e de Ascalona os que trazem o sceptro: e carregarei bem a minha mão sobre Accaron, e perecerão os restos dos philistheos, diz o Senhor Deos.

9 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o povo de Tyro commetteo tres, e quatro vezes, eu não o converterei: pois que estes homens encerrárão toda a gente do cativeiro na Iduméa e não se lembrárão da alliança que tinhão com seus irmãos.

10 Por tanto eu porei fogo aos muros de Tyro, e elle consumirá as suas casas.

11 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o povo de Edom commetteo tres, e quatro vezes, eu não o converterei: pois que elle perseguio a seu irmão com a espada, e faltou á compaixão que lhe devia, e não pôz limites ao seu furor, e conservou até o fim o resentimento da sua indignação.

12 Eu porei fogo a Theman: e elle reduzirá a cinza as casas de Bosra.

13 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que os filhos d'Ammon commettêrão tres, c quatros vezes, eu não o converterei: pois que elle fendeo o ventre ás pejadas de Galaad, para por este meio dilatar os limites do seu paiz.

14 Por isso eu porei fogo aos muros de Rabba: e elle lhe consumirá as casas com alaridos no dia do combate, e com torvelinho no dia da commoção.

15 E Melcom irá para o cativeiro, elle, e juntamente os seus principes, diz o Senhor.

CAPITULO II.

Vinganças do Senhor contra Moab, contra Judá, e contra Israel.

ISTO diz o Senhor: Depois das maldades que Moab commetteo tres, e quatro vezes, eu não o converterei: pois que elle queimou os ossos do rei da Iduméa até os reduzir em cinza.

2 Assim eu accenderei hum fogo em Moab, que consumirá as casas de Carioth: e Moab perecerá entre o estrondo, entre o sonido das trombetas:

3 E perderei ao Juiz do meio d'elle, e farei morrer com elle todos os seus principes, diz o Senhor.

4 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que Judá commetteo tres, e quatro vezes, eu não o converterei: pois que elle rejeitou a lei do Senhor, e não guardou os seus mandamentos: porque os seus idolos os enganárão, após dos quaes tinhão corrido seus pais.

5 Por isso eu porei fogo a Judá, e elle dovorará as casas de Jerusalem.

6 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que Israel commetteo tres, e quatro vezes, eu o não converterei: pois que elle vendeo o justo pela prata, e o pobre por hum par de çapatos.

7 Elles machucão sobre o pó da terra as cabeças dos pobres, e se atravessão contra tudo o que os fracos emprehendem: tambem o filho e seu pai se forão a huma mesma moça, para violarem o meu santo nome.

8 E sobre as roupas que se lhes tinhão

dado em penhor se assentárão a banquetear-se ao pé de toda a casta de altares: e bebião na casa do seu Deos o vinho dos a quem tinhão condemnado.

9 Eu pois exterminei diante d'elles os Amorrheos: cuja altura era como a altura dos cedros, e elles mesmos fortes como os carvalhos: e esmigalhei o seu fructo por cima, e as suas raizes por baixo.

10 Eu sou o que vos fiz sahir da terra do Egypto, e vos conduzi no deserto quarenta annos, a fim de que vós possuisseis a terra dos Amorrheos.

11 E de vossos filhos suscitei prophetas, e de vossos mancebos suscitei Nazarenos: pois não he assim, filhos d'Israel, diz o Senhor?

12 E depois d'isto vós brindastes com vinho aos Nazarenos: e mandastes aos prophetas, dizendo: Não prophetizeis.

13 Eis-ahi rangerei eu debaixo de vós, como range hum carro carregado de feno.

14 E nada aproveitará a fugida ao veloz, e o forte debalde fará os seus esforços, e o valente não salvará a sua vida:

15 E o que maneja o arco não se terá firme, nem o veloz se salvará pelos seus pés, nem o cavalleiro salvará a sua vida:

16 E o mais ardido entre os valentes fugirá nú n'aquelle dia, diz o Senhor.

CAPITULO III.

Reprehensões e avisos do Senhor ás doze tribus d'Israel.

OUVI a palavra, que proferio o Senhor a respeito de vós, filhos d'Israel: a respeito de toda a linhagem, que eu tirei da terra do Egypto, dizendo:

2 De todas as linhagens da terra só a vós vos conheci: por isso virei com a minha visita sobre vós para castigar todas as vossas iniquidades.

3 Acaso andaráõ dous juntos, se elles se não ajustarem entre si?

4 Acaso rugirá o leão no bosque, sem que elle tenha achado alguma presa? acaso fará o leãosinho soar a sua voz do seu covil, sem que esteja em termos de lançar a garra a alguma cousa?

5 Acaso cahirá huma ave no laço posto na terra, sem que haja quem lho arme? acaso tirar-se-ha da terra o laço, antes que tenha apanhado alguma cousa?

6 Se soará a trombeta na cidade, sem que o povo se não assuste? se acontecerá algum mal na cidade, que o Senhor não fizesse?

7 Porque o Senhor Deos não faz nada, sem ter revelado antes o seu segredo aos prophetas seus servos.

8 O leão rugirá, quem não temerá? o Senhor Deos fallou, quem não prophetizará?

9 Fazei ouvir isto nas casas d'Azot, e nos Palacios da terra do Egypto: e dizei: Ajuntai-vos sobre os montes de Samaria, e vede as loucuras sem número que se fazem no meio d'ella, os que no seu mais interior centro padecem calumnias.

10 E elles não souberão que cousa era fazer justiça, diz o Senhor, ajuntando em suas casas hum thesouro de iniquidades, e de rapinas.

11 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: A terra será attribulada, e cercada: e a tua força se te tirará, e as tuas casas serão saqueadas.

12 Isto diz o Senhor: Como acontece quando hum pastor chega a arrancar da boca do leão as duas pernas, ou a ponta de huma orelha: assim serão livrados os filhos d'Israel, que habitão em Samaria descançados no angulo do seu leito, e na cama de Damasco.

13 Ouvi isto, e declarai-o publicamente á casa de Jacob, diz o Senhor Deos dos exercitos:

14 Que no dia em que eu começar a punir as prevaricações d'Israel, virei com a minha visita sobre elle, e sobre os altares de Bethel: e os angulos do altar serão cortados, e cahiráõ por terra.

15 E deitarei abaixo o palacio d'inverno com o palacio de veráõ: e as casas ornadas de marfim pereceráõ, e huma grande multidão de edificios serão destruidos, diz o Senhor.

CAPITULO IV.

Reprehensões e ameaças contra os habitantes de Samaria. Os filhos d'Israel abandonados á sua depravação. Flagellos de que elles se não aproveitárão.

OUVI esta palavra vaccas gordas que estais no monte de Samaria: vós que fazeis aggravos aos necessitados, o vexais os pobres: que dizeis a vossos senhores: Dai cá, e beberemos.

2 O Senhor Deos jurou pelo seu santo: que brevemente viráõ huns dias infelices para vós, e elles vos levantaráõ nas lanças, e metteráõ as vossas reliquias em caldeiras fervendo.

3 E vós sahireis pelas brechas huma defronte da outra, e sereis lançadas para Armon, diz o Senhor.

4 Ide a Bethel, e commettei impiedades: ide a Galgala, e amontoai prevaricações: e levai lá as vossas victimas des da manhá, os vossos dizimos por tres dias.

5 E offerecei de pão lêvado sacrificios de acção de graças: e chamai-lhes oblações voluntarias, e fazei-as bem públicas: porque assim o quizestes, filhos d'Israel, diz o Senhor Deos.

6 Por esta causa até eu vos dei hum desbotamento de dentes em todas as vossas cidades, e huma indigencia de pão em todos

os vossos lugares: e não vos tendes voltado para mim, diz o Senhor.

7 Tambem eu vos suspendi a chuva, quando ainda faltavão tres mezes até a colheita: e fiz que chovesse sobre huma cidade, e sobre outra cidade não chovesse: huma parte ficou regada com a chuva; e outra parte, sobre a qual não dei chuva, seccou-se.

8 E vierão duas e tres cidades a huma cidade para beberem agua, e não se saciárão: e vós não voltastes para mim, diz o Senhor.

9 Eu vos feri com hum vento abrazador, e com ferrugem a multidão das vossas hortas, e das vossas vinhas: aos vossos olivaes, e aos vossos figueiraes comeo a lagarta: e vós não voltastes para mim, diz o Senhor.

10 Eu vos enviei mortandade na jornada do Egypto, eu feri com a espada os vossos mancebos até chegarem a ser tomados os vossos cavallos: e fiz chegar aos vossos narizes a infecção dos cadaveres do vosso exercito: e vós não voltastes para mim, diz o Senhor.

11 Eu vos destrui, como Deos destruio a Sodoma, e a Gomorrha, e vós ficastes parecendo-vos como hum tição, que se tira a penas de hum incendio: e vós não voltastes para mim, diz o Senhor.

12 Eu por tanto continuarei em te ferir, ó Israel, com todas as outras pragas, de que te tenho ameaçado: e depois que eu assim te tiver tratado, prepara-te, ó Israel, a sahires ao encontro do teu Deos.

13 Porque eis-ahi quem forma os montes, e quem cria o vento, e quem annuncia a sua palavra ao homem, quem produz a nevoa da manhã, e quem anda por cima do que ha elevado na terra: o seu nome he, o Senhor Deos dos exercitos.

CAPITULO V.

Deplora a propheta a ruina d'Israel. Exhorta-o a prevenir a ira do Senhor. Dia terrivel das divinas vinganças.

OUVI esta palavra, com que eu levanto sobre vós o meu pranto. A casa d'Israel cahio, e ella não tornará mais a restabelecer-se.

2 A virgem d'Israel foi deitada sobre a sua terra, não ha quem a levante.

3 Porque isto diz o Senhor Deos: Na cidade, d'onde sahião mil, ficaráõ n'ella cento: e da que sahião cento, ficaráõ n'ella dez na casa d'Israel.

4 Por quanto isto diz o Senhor á casa d'Israel: Buscai-me, e vivereis.

5 E não busqueis a Bethel, nem entreis em Galgala, nem passeis a Bersabé: porque Galgala será levada cativa, e Bethel ficará reduzida a nada.

6 Buscai o Senhor, e vivei: não succeda que arda a casa de José como hum fogo, e que abraze a Bethel, e não haja quem o apague.

7 Vós que converteis em absinthio os juizos, e abandonais a justiça sobre a terra.

8 Buscai aquelle que creou a estrella da Ursa, e a estrella do Orião, e o que troca em manhã as trévas, e muda em noite o dia: o que chama as aguas do mar, e as derrama sobre a face da terra: seu nome he, o Senhor.

9 O que sorrindo-se derriba ao robusto, e entrega ao sacco o poderoso.

10 Elles aborrecêrão ao que os reprehendia na porta: e abominárão ao que fallava com perfeição.

11 Por isso, pelo motivo de que vós despojaveis ao pobre, e lhe tiraveis o melhor que tinha: edificareis casas de pedra de silharia, porém não habitareis n'ellas: plantareis vinhas as mais excellentes, porém não bebereis do vinho d'ellas.

12 Porque eu conheço as vossas muitas maldades, e os vossos fortes peccados: inimigos do justo, que aceitais dadivas, e opprimis os pobres na porta.

13 Por isso o prudente se calará n'aquelle tempo, porque he tempo máo.

14 Buscai o bem, e não o mal, para que vivais, e o Senhor Deos dos exercitos será comvosco, como vós dissestes.

15 Aborrecei o mal, e amai o bem, e restabelecei na porta a justiça: a ver se acaso o Senhor Deos dos exercitos se compadece das reliquias de José.

16 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos dos exercitos, o soberano dominador: por todas as ruas soaráõ gritos: e em todos os lugares de fóra se ouvirá dizer ai, ai: e elles chamaráõ para este luto os lavradores, e para este pranto os que sabem carpir.

17 E em todas as vinhas haverá pranto: porque eu hei de passar pelo meio de ti, diz o Senhor.

18 Ai dos que desejão o dia do Senhor: para que o desejais vós? este dia do Senhor será para vós hum dia de trévas, e não de luz.

19 Como se hum homem fugisse de diante de hum leão, e lhe sahisse ao encontro hum urso: ou como se tendo entrado em casa, e segurando-se com a sua mão á parede, o mordesse então huma cobra.

20 Que será pois o dia do Senhor, senão hum dia de trévas, e não de claridade: e que haverá n'elle senão escuridade, e não luz?

21 Eu aborreço, e tenho rejeitado as vossas festas: e não receberei o cheiro dos vossos Ajuntamentos.

22 Porque se vós me offerecerdes os vossos holocaustos, e os vossos presentes, eu os não aceitarei: e não porei os olhos nos sacrificios das hostias pingues, que me

offerecerdes em cumprimento dos vossos votos.

23 Aparta de mim o estrepito dos teus canticos; nem eu ouvirei as arias que cantares ao som da tua lyra.

24 E os meus juizos se darão a ver contra vós, como huma agua que trasborda, e a minha justiça, como huma impetuosa torrente.

25 Por ventura, ó casa d'Israel, offerecestes-me vós algumas hostias e sacrificios no deserto, onde estivestes quarenta annos?

26 Vós sim levastes o tabernaculo ao vosso Moloch, e a imagem dos vossos idolos, o astro do vosso Deos, cousas que vós fizestes por vossas mãos.

27 Eu pois vos farei transportar para além de Damasco, diz o Senhor, cujo nome he, o Deos dos exercitos.

CAPITULO VI.

Reprehensões e ameaças contra os Grandes de Samaria, contra todas as doze tribus.

AI de vós, os que viveis em Siam na afluencia de todas as cousas, e que pondes a vossa confiança no monte de Samaria: grandes, que sois os chefes dos póvos, que entrais pomposamente na casa d'Israel.

2 Passai a Calane, e contemplai-a, e ide d'ahi á grande Emath: e descei a Geth na terra dos Palesthinos e aos mais fermosos reinos que dependem d'estas cidades: vede se os seus termos são mais largos que os vossos termos.

3 Vós que estais reservados para o dia máo: e que estais a chegar ao solio da iniquidade.

4 Que dormis em leitos de marfim, e vos divertis nos vossos leitos: que comeis o melhor cordeiro do rebanho, e os melhores novilhos do meio da manada.

5 Que cantais ao som do salterio: crêrão ter instrumentos de musica assim como David.

6 Os que bebião vinho a cópos cheios, e se untavão com o oleo mais precioso: e nada se doião da afflicção de José

7 Por isso estes homens sahirão agora na frente dos que forem cativos: e cessará a mancommunação dos folgazões.

8 O Senhor Deos jurou por sua vida, o Senhor Deos dos exercitos diz: Eu detesto a soberba de Jacob, e aborreço as suas casas, e entregarei a cidade com os seus habitadores.

9 Porque se n'uma casa ficarem dez homens, tambem esses mesmos morrerão.

10 E o seu mais proximo parente o tomará, e queima-lo-ha para levar de casa os ossos: e dirá ao que está no mais interior da casa: Por ventura está ainda algum comtigo?

11 E responderá: Não está nenhum. Então lhe dirá elle: Cala-te, e não te lembres do nome do Senhor.

12 Porque eis-ahi o Senhor dará as suas ordens, e ferirá com ruinas a casa maior, e com rasgaduras a casa menor.

13 Acaso podem os cavallos correr a través dos rochedos, ou póde-se lavrar a terra com búfalos, porque convertestes em amargura os juizos, e em absinthio o fructo da justiça?

14 Vós que pondes a vossa alegria no nada: que dizeis: Não he assim, que por nossa propria fortaleza nos temos nós feito formidaveis?

15 Pois sabe, casa d'Israel, diz o Senhor Deos dos exercitos, que eu vou a suscitar sobre vós huma gente: e ella vos reduzirá, em pó des da entrada d'Emath, até a torrente do deserto.

CAPITULO VII.

Diversas Visões d'Amós á cerca da desolação d'Israel. Amasias se enfada contra Amós. Castigo dado a Amasias. Cativeiro d'Israel.

ISTO me mostrou o Senhor Deos: e eis-que appareceo huma nuvem de gafanhotos, que o Creador formou, quando a chuva serodea da Primavera começava a fazer brotar a herva, e eis-que esta chuva serodea fazia arrebentar segunda, depois da primeira ter sido segada pelo rei.

2 E aconteceo isto: quando o gafanhoto tinha acabado de comer a herva da terra, disse eu: Senhor Deos, tem misericordia, te peço: quem poderá restabelecer a Jacob, depois d'elle estar reduzido a tão pouco?

3 Teve o Senhor compãixao d'isto: Não ha de acontecer tal, disse o Senhor.

4 Isto me mostrou ainda o Senhor Deos: e eis-que o Senhor Deos chamava hum fogo para exercer as suas vinganças: e este fogo devorou hum grande abysmo, e consumio ao mesmo tempo huma parte da terra.

5 Então disse eu: Senhor Deos, applaca-te, te rogo: quem poderá restabelecer a Jacob, depois d'elle estar reduzido a tão pouco?

6 O Senhor se compadeceo d'isto: Pois tambem isto não ha de acontecer, disse o Senhor Deos.

7 O Senhor me mostrou ainda outra visão: e vi que o Senhor estava em cima de hum muro rebocado, e tinha na sua mão huma trolha de pedreiro.

8 E o Senhor me disse: Que vês tu, Amós? E eu lhe respondi: Huma trolha de pedreiro. Então disse o Senhor: Eis-aqui estou eu que me não servirei mais de trolha no meio do meu povo d'Israel: nem lhe rebocarei mais os muros.

9 Porém os altos consagrados ao idolo serão destruidos, e esses altos que Israel pertende serem santos, serão derrubados: e

eu marcharei com a espada feita contra a casa de Jeroboam.

10 Então Amasias sacerdote de Bethel enviou messageiros a Jeroboam rei d'Israel, dizendo: Amós se rebellou contra ti no meio da casa d'Israel: a terra não poderá soffrer todos os seus discursos.

11 Porque isto diz Amós: Jeroboam morrerá á espada, e Israel será levado cativo para fóra do seu paiz:

12 Depois disse Amasias a Amós: Sahe d'aqui, homem de visões, foge para a terra de Judá: e come lá o teu pão, e alli prophetizarás.

13 Mas não te aconteça mais prophetizar em Bethel: porque aqui he a religião do rei, e o assento do seu Estado.

14 E respendendo Amós, e disse a Amasias: Eu não sou propheta, nem sou filho de propheta: mas eu sou hum pastor de gado, que colho as bagas dos Sycomóros para me sustentar d'ellas.

15 E o Senhor pegou de mim, quando eu andava atrás do meu rebanho: e o Senhor me disse; Vai, prophetiza ao meu povo d'Israel.

16 Ouve pois agora a palavra do Senhor: Tu me dizes: Não te mettas a prophetizar em Israel, nem a predizer infortunios á casa do idolo.

17 Por esta causa isto diz o Senhor: Tua mulher se prostituirá na cidade: e teus filhos, e tuas filhas cahiráõ mórtos á espada, e a tua terra será repartida a cordel: e tu morrerás n'uma terra polluta, e Israel será levado cativo fóra do seu paiz.

CAPITULO VIII.

Outra Visão d'Amós sobre a ruina d'Israel. Fome da palavra do Senhor.

O SENHOR Deos me mostrou ainda outra visão: e eis-que era hum cáibo d'alcançar as frutas das arvores.

2 E o Senhor me disse: Que vês tu Amós? E eu respondi: Hum cáibo d'alcançar as frutas das arvores. E o Senhor me disse: Acabou de chegar o tempo da ruina do meu povo d'Israel: assim eu lhe não passarei mais pelas suas faltas.

3 N'aquelle dia, diz o Senhor Deos, rangeráõ tambem as couceiras do Templo: muitos morreráõ: em toda a parte reinará hum horroroso silencio.

4 Ouvi isto, vós, que pizais os pobres, e fazeis perecer os indigentes da terra,

5 Dizendo: Quando passará o mez, e venderemos nós as nossas mercadorias: e o sabbado para abrirmos os celleiros: para diminuirmos a medida, e augmentarmos o siclo, e servirmo-nos de balanças falsas,

6 Para nos fazermos senhores dos necessitados com a nossa prata, e dos pobres com hum par de sandalias, e para lhes vendermos até as cascas do nosso trigo?

7 O Senhor pronunciou este juramento contra a soberba de Jacob: Eu juro, que me não esquecerei jámais de todas as obras d'elles.

8 Acaso depois d'isto não se commoverá a terra, e não chorará todo o seu habitante: e sahiráõ todos como hum rio grande, e serão arrojados, e correráõ como o rio do Egypto?

9 E acontecerá isto n'aquelle dia, diz o Senhor Deos, o Sol se porá ao meiodia, e farei cobrir a terra de trévas no dia da luz:

10 E converterei as vossas festas em luto, e todos os vossos canticos em pranto: e porei sobre todas as vossas costas sacco, e sobre todas as vossas cabeças rapadura: e reduzi-la-hei a romper n'um pranto desfeito como o que se faz por hum filho unico, e o seu fim a ser como hum dia d'amargura.

11 Eis-aqui vem os dias, diz o Senhor: e enviarei fome sobre a terra: não fome de pão, nem sede d'agua, mas d'ouvir a palavra do Senhor.

12 E elles se commoveráõ desde hum mar até outro mar, e des do Aquilam até o Oriente: elles andaráõ por toda a parte buscando a palavra do Senhor, e não a acharáõ.

13 N'aquelle dia desfaleceráõ á sede as virgens fermosas, e tambem os mancebos.

14 Os que jurão pelo delicto de Samaria, e que dizem: O' Dan, viva o teu Deos: e viva o caminho de Bersabé, e elles cahiráõ e nunca mais se levantaráõ.

CAPITULO IX.

Vinganças do Senhor sobre os filhos d'Israel. Sua dispersão. Restabelecimento da casa de David. Tornada e restabelecimento dos filhos d'Israel.

EU vi o Senhor que estava em pé sobre o altar: e que disse: Fere a couceira, e abale-se a vêrga da porta: porque a avareza se acha na cabeça de todos, e eu matarei á espada até o ultimo d'elles: nenhum escapará. Elles fugiráõ, e nenhum dos que fugir, se salvará.

2 Se elles descerem até o inferno, a minha mão os tirará de lá: e se subirem até o ceo, eu os arrancarei de lá.

3 E se elles se esconderem no cume do Carmelo, eu os irei buscar, e de lá os tirarei: e se elles se esconderem de meus olhos no profundo do mar, eu passarei alli ordem a huma serpente, e ella os morderá.

4 E se elles forem para o cativeiro diante de seus inimigos, ahi passarei ordem á espada, e ella os matará: e eu porei os meus olhos sobre elles para mal, e não para bem.

5 E assim o disse o Senhor Deos dos exercitos, o que toca a terra, e ella se vai seccando: e todos os habitantes d'ella cho-

rarão: e ella mesma subirá como todo o rio, e escorrerá como o rio do Egypto.

6 O que fabríca no Ceo a sua subida, e o que fundou sobre a terra o seu feixinho: o que chama as aguas do mar, e as derrama sobre a face da terra, seu nome he, o Senhor.

7 Acaso vós, ó filhos d'Israel, diz o Senhor, não sois taes para comigo, como os filhos dos Ethiopes? acaso não fiz eu sahir a Israel da Terra do Egypto: e aos Palesthinos da Cappadocia, e aos Syros de Cyrene?

8 Eis-ahi que os olhos do Senhor Deos estão abertos sobre o reino que pecca, e eu o exterminarei da face da terra: todavia eu não destruirei inteiramente a casa de Jacob, diz o Senhor.

9 Porque eu vou a dar as minhas ordens, e eu farei que a casa d'Israel seja agitada entre todas as nações, como o trigo se sacode no crivo: e não cahirá na terra huma só pedrinha.

10 Todos os peccadores do meu povo morrerão á espada: os que dizem: Não se avisinhará, nem virá sobre nós o mal.

11 N'aquelle dia levantarei eu o tabernaculo de David, que cahio: e repararei as aberturas dos seus muros, e restaurarei o que se tinha arruinado: e reedificarei tudo isso como nos dias antigos.

12 Para que elles possuão os restos da Iduméa, e todas as nações, pois que elles forão chamados do meu nome: diz o Senhor, que he o que faz estas cousas.

13 Eis-aqui vem os dias, diz o Senhor: e o que lavra alcançará ao que séga, e o que piza as uvas ao que séméa o grão: e os montes estillarão doçura, e todos os outeiros serão cultivados.

14 E levantarei o cativeiro do meu povo d'Israel: e elles reedificarão: as cidades desertas, e as habitarão: e plantarão vinhas, e lhes beberão o vinho: e farão jardins, e comer-lhes-hão o fructo.

15 E planta-los-hei no seu paiz: e eu os não tornarei mais a arrancar da sua terra, que lhes dei, diz o Senhor teu Deos.

ABDIAS.

CAPITULO UNICO.

Soberba dos Idumeos. Sua infidelidade a respeito dos filhos de Jacob. Vinganças do Senhor contra os Idumeos. Restabelecimento dos filhos de Jacob. Extensão das suas terras. Juizos exercitados por elles sobre a casa d'Esaú. Reino do Senhor.

VISÃO de Abdias. Isto diz o Senhor Deos a Edom: Nós o ouvimos do Senhor, e elle já mandou o seu Legado ás gentes: Levantai-vos, e conspiremos todos contra Edom, para lhe apresentarmos batalha.

2 Olha que te fiz pequenino entre as Gentes: tu és desprezivel em extremo.

3 A soberba do teu coração te elevou a ti, que habitas nas fendas dos rochedos, que elevas o teu throno: que dizes dentro no teu coração: Quem me derribará em terra?

4 Se te remontares como aguia, e se pozeres o teu ninho entre os astros: eu te arrancarei de lá, diz o Senhor.

5 Se huns ladrões, se huns salteadores entrassem de noite em tua casa, como te não deixarias tu estar em silencio? não se contentarião elles de te levar o que lhes bastasse? se entrassem outros a vindimar-te a tua vinha, não te deixarião elles ao menos hum cacho?

6 Como esquadrinhárão elles a Esaú, investigárão os seus escondrijos?

7 Elles te proseguírão até o ponto de te lançarem fóra dos teus confins: todos os varões teus alliados zombárão de ti: os varões de paz que se dizião teus amigos, se levantárão contra ti: os que comem comtigo, te armarão traições á falsa fé: em Edom não ha prudencia.

8 Acaso não he n'aquelle dia, que eu hei de perder os sábios da Iduméa, diz o Senhor, e que eu hei de expulsar a prudencia do monte d'Esaú?

9 E os teus valentes do Meiodia, serão tomados de medo, de maneira que morrerá todo o varão no monte d'Esaú.

10 Por causa da mortandade, e pelo aggravo que fizeste a teu Irmão Jacob, cobrirte-ha a confusão, e perecerás para sempre.

11 No dia em que sahiste contra elle, quando os estrangeiros levavão cativo o seu exercito, e os estranhos entravão pelas suas portas, e deitavão sortes sobre Jerusalem: tu tambem eras como hum d'elles.

12 Mas tu não zombarás mais de teu irmão no dia do seu trabalho, no dia em que

elle for levado para fóra do seu paiz: nem te tornarás a alegrar sobre os filhos de Judá no dia da sua perdição: nem se gloriará a tua boca no dia da angustia.

13 Nem entrarás pela porta do meu povo no dia da sua ruina: nem tão pouco zombarás tu dos seus males no dia da sua desolação: nem serás enviado contra o seu exercito no dia do seu desbarato.

14 Nem te postarás nas sahidas para matares aos que fugirem: e não encerrarás aos restos dos seus habitantes no dia da sua tribulação.

15 Porque o dia do Senhor está perto sobre todas as gentes: far-se-ha comtigo, como tu fizeste aos outros: elle fará cahir sobre a tua cabeça a pena que tens merecido.

16 Porque assim como tu bebeste sobre o meu santo monte, assim tambem beberáõ de contínuo todas as Gentes: e ellas beberáõ, e sorveráõ, e viráõ a ser como se nunca fossem.

17 Mas a salvação achar-se-ha no monte de Siam, e elle será santo: e a Casa de Jacob possuirá aos que a tinhão possuido.

18 Porque a casa de Jacob será hum fogo, e a casa de José huma chama, e a casa d'Esaú huma palha secca: que serão abrazados por elles, e elles os devoraráõ: e não ficaráõ reliquias da casa d'Esaú, porque o Senhor he que fallou.

19 E os que estão ao Meiodia, e os que habitão nas planicies dos Philistheos, herdaráõ o monte d'Esaú: e elles serão senhores do paiz d'Ephraim, e do territorio de Samaria: e Benjamin possuirá a Galaad.

20 E o cativeiro d'este exercito dos filhos d'Israel, todos os lugares dos Cananeos até Sarepta: e o cativeiro de Jerusalem, que está no Bosforo, possuirá as cidades do Meiodia.

21 E os Salvadores subiráõ ao monte de Siam, para julgarem o monte d'Esaú: e ficará o reino ao Senhor.

JONAS.

CAPITULO I.

Jonas mandado a Ninive. Elle foge, e embarca para Tharsis. Levanta-se huma tempestade. Cahe a sorte sobre Jonas, e he lançado no mar.

E FOI dirigida a palavra do Senhor a Jonas filho d'Amathi, a qual dizia:

2 Levanta-te, e vai á grande cidade de Ninive, e préga n'ella: porque a sua malicia subio até á minha presença:

3 Jonas pois se poz a caminho, resoluto a ir para Tharsis, para fugir da face do Senhor, e desceo a Joppe, e achou hum navio que hia para Tharsis: e deo o seu frete, e entrou n'elle para ir com os seus passageiros a Tharsis fugindo da face do Senhor.

4 Porém o Senhor enviou sobre o mar hum vento furioso: e levantou-se no mar huma grande tempestade, e estava o navio em perigo de se fazer em pedaços.

5 Então temêrão os marinheiros, e invocárão cada hum o seu Deos a grandes gritos: e alijárão ao mar toda a carga, que trazião no navio, para o alliviarem do seu peso: entretanto Jonas desceo ao porão do navio, e lá dormia hum profundo somno.

6 E chegou-se a elle o piloto, e lhe disse: Como te deixas tu estar acarrado n'esse somno? levanta-te, invoca o teu Deos, a ver, se acaso se lembra de nós, e não permitte que pereçamos.

7 Então disse cada hum para o seu companheiro: Vinde, e deitemos sortes, para sabermos porque nos acontece este mal. E lançárão sortes: e cahio a sorte sobre Jonas.

8 Elles depois lhe disserão: Declara-nos, qual he a causa d'este perigo em que nós estamos: em que te occupas tu? onde he a tua terra, e para onde vás? ou de que povo és tu?

9 E Jonas lhes respondeo: Eu sou Hebreo, e eu temo o Senhor Deos do ceo, que fez o mar e a terra.

10 Então os homens ficárão tomados de grande medo, e lhe disserão: Porque fizeste tu isto? (porque os taes homens vierão a saber que elle hia fugindo da face do Senhor, pois já lho havia declarado.)

11 Elles pois lhe disserão: Que te faremos nós, para que o mar césse de se levantar contra nós? porque o mar se elevava, e engrossava cada vez mais.

12 E Jonas lhes respondeo: Pegai em mim, e lançai-me no mar, e o mar se vos applacará: porque eu sei, que por minha causa he que vos sobreveio esta grande tempestade.

13 Entretanto trabalhavão á força de remo os marinheiros por tornar a ganhar a terra, mas não podião: porque o mar cada vez se empolava mais, e se embravecia contra elles.

14 Assim elles clamárão ao Senhor, e lhe disserão: Rogamos-te, Senhor, que a morte d'este homem não seja causa da nossa perdição, e que não faças cahir sobre nós hum sangue innocente; porque tu és, Senhor, o que isto fizeste, como quizeste.

15 Depois pegárão em Jonas, e o lançárão no mar: e no mesmo ponto cessou o mar da sua furia.

16 Então concebêrão estes homens hum grande temor ao Senhor, e immolárão hostias ao mesmo Senhor, e lhe fizerão votos.

CAPITULO II.

Jonas he engolido por hum peixe. Invoca o Senhor. O peixe o lança vivo na praia.

AO mesmo tempo preparou o Senhor hum grande peixe, que engolio a Jonas: e Jonas estava no ventre do peixe tres dias, e tres noites.

2 E fez Jonas oração ao Senhor seu Deos lá do ventre do peixe.

3 E disse: Eu clamei ao Senhor no meio da minha tribulação, e elle me escutou: clamei des do ventre do inferno, e tu escutaste a minha voz.

4 E tu me lançaste no profundo até o coração do mar, e a corrente das aguas me cercou: todos os teus pégos, e todas as tuas ondas passárão por cima de mim.

5 E eu disse: Eu fui rejeitado de diante dos teus olhos: eu com tudo verei ainda o teu santo Templo.

6 As aguas me cercárão até á alma: o abysmo me encerrou em si, as ondas do mar me cobrírão a cabeça.

7 Eu desci até ás extremidades dos montes: os ferrolhos da terra me encerrárão para sempre: tu com tudo, Senhor Deos meu, preservarás a minha vida da corrupção.

8 Quando em mim se angustiava a minha alma, eu me lembrei do Senhor: para que a minha oração chegue a ti subindo até o teu santo Templo.

9 Os que se entregão inutilmente ás vaidades, deixão a misericordia d'aquelle que os teria livrado.

10 Eu porém te offerecerei sacrificios com canticos de louvor: eu cumprirei todos os votos que fiz ao Senhor pela minha salvação.

11 Então mandou o Senhor ao peixe: e o peixe vomitou a Jonas na praia.

CAPITULO III.

Segunda vez ordena o Senhor a Jonas, que vá a Ninive. Prégação de Jonas n'esta cidade. Os Ninivitas se convertem, e fazem penitencia. Deos lhes perdoa.

E FOI dirigida segunda vez a Jonas a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Levanta-te, e vai á grande cidade de Ninive: e préga n'ella o annúncio, que eu te digo.

3 Jonas se levantou logo, e foi a Ninive segundo a ordem do Senhor: e Ninive era huma cidade grande, que erão necessarios para se andar tres dias de caminho.

4 E Jonas começou a entrar na cidade andando por ella hum dia: e clamou, e disse: D'aqui a quarenta dias será Ninive subvertida.

5 E crêrão os Ninivitas em Deos: e ordenárão hum público jejum, e vestírão-se de sacco des do maior até o menor.

6 E chegou esta nova ao rei de Ninive: e elle se levantou do seu throno, e tirou de si os seus vestidos, e cobrio-se de sacco, e assentou-se sobre a cinza.

7 Depois fez clamar por toda a parte, e publicar em Ninive esta ordem, como vinda da boca d'elle rei, e da de seus principes, dizendo: Os homens, e as alimarias, e os bois, e as ovelhas não comão nada: e elles não sejão levados a pastar, nem se lhes dê a beber agua.

8 E os homens, e as alimarias cubrão-se de sacco: e clamem ao Senhor com toda a sua força, e cada hum se converta do seu máo caminho, e da iniquidade, que ha nas suas mãos.

9 Quem sabe, se se voltará Deos para nós, para nos perdoar: e se applacará elle o furor da sua ira, de sorte que nós não pereçamos?

10 E vio Deos as obras que elles fizerão, como se convertêrão do seu máo caminho; e compadeceo-se d'elles, para lhes não fazer o mal, que tinha resolvido fazer-lhes, e com effeito lho não fez.

CAPITULO IV.

Jonas se afflige de se não ter cumprido a sua prophecia. O Senhor lhe faz ver que se não deve affligir de que se perdoasse a Ninive.

E JONAS se angustiou com huma grande afflicção, e ficou todo apaixonado:

2 E orou ao Senhor, e disse: Rogo-te, Senhor, se por ventura não he isto o de que eu me receava, quando ainda estava na minha terra? por isto he que eu me preveni com o expediente de fugir para Tharsis: porque eu sei, que tu és hum Deos clemente, e misericordioso, paciente, e de muita commiseração, e que perdoas os peccados,

3 Eu pois te rogo, Senhor, que tires agora a minha alma do meu corpo: porque me he melhor a morte, do que a vida.

4 E o Senhor lhe disse: Julgas tu que tens razão para te apaixonares?

5 Ao depois sahio Jonas da cidade, e se assentou contra o Oriente da mesma cidade;

e alli fez para si huma pequena coberta, e debaixo d'ella repousava á sombra, até ver que era o que acontecia á cidade.

6 Então fez nascer o Senhor Deos, huma hera, que se levantou por cima da cabeça de Jonas, para fazer sombra á sua cabeça, e para o defender: porque estava muito incommodado: e se encheo Jonas por aquella hera de grande alegria.

7 Ao outro dia porém ao romper da manhã enviou Deos hum bicho: e roeo as raizes á hera, e ella se seccou.

8 Depois como appareceo o Sol, mandou o Senhor hum vento quente, e abrazador: e derão os raios do Sol na cabeça a Jonas, e se abrazava: e desejou com toda a sua alma a morte, e disse: Melhor me he morrer, do que viver.

9 Então disse o Senhor a Jonas; Julgas tu que tens razão para te enfadares por amor d'esta hera? E Jonas lhe respondeo: Tenho razão de me enfadar até o ponto de desejar a morte.

10 Disse pois o Senhor: Tu enfadas-te por amor de huma hera, que te não custou trabalho algum, nem a fizeste crescer: que nasceo n'uma noite, e n'uma noite feneceo.

11 E eu não perdoarei á grande cidade de Ninive, onde ha mais de cento e vinte mil homens, que não sabem discernir entre a sua mão direita, e a sua mão esquerda, e hum grande número d'animaes?

MICHÉAS.

CAPITULO I.

Vinganças do Senhor sobre Samaria, e sobre Jerusalem.

PALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Michéas de Morasthi, nos dias de Joathan, de Achaz, e de Ezechias, reis de Judá: a qual elle vio sobre Samaria, e Jerusalem.

2 Póvos, ouvi todos vós, e a terra, e toda a sua plenitude esteja attenta: e o mesmo Senhor Deos seja testemunha contra vós, o Senhor que tudo vê do seu santo templo.

3 Porque o Senhor está a sahir do seu lugar onde reside: e elle descerá, e pizará aos pés tudo o que ha de grande na terra.

4 E debaixo d'elle os montes desapparecerãõ: e os valles se rasgarãõ como a cêra diante do fogo, e como as aguas, que se precipitão n'um abysmo.

5 E tudo isto por causa da maldade de Jacob, e dos peccados da casa d'Israel: qual he a maldade de Jacob? não he a Samaria? e quaes os altos de Judá? não he Jerusalem?

6 Eu pois tornarei Samaria como hum montão de pedras no campo quando se planta huma vinha: e farei rebolar as suas pedras para hum valle, e descobrirei os seus fundamentos.

7 E todas as suas estatuas serão quebradas, e tudo o que ella tem ganhado será queimado pelo fogo, e reduzirei em pó todos os seus idolos: porque as suas riquezas forão ajuntadas do preço da sua prostituição, ellas virãõ a ser tambem a recompensa das prostitutas.

8 Sobre isto eu prantearei, e uivarei: andarei despojado, e todo nú: darei berros como de dragões, e farei lamentos como de avestruzes.

9 Porque a chaga de Samaria he desesperada, porque chegou até Judá, penetrou a porta do meu povo até Jerusalem.

10 Não o deis a saber em Geth, nem derrameis lagrimas, na casa do Pó cobri-vos tambem de pó.

11 Passai pois cobertos de ignominia, os que habitais na vivenda Bélla: a que habita nos vossos confins, não sahio: a Casa visinha tomará de vós as lamentações, aquella que se sosteve fiada em si mesma.

12 Porque debilitada se acha para o bem a que habita no meio d'amarguras: por quanto desceo já do Senhor o mal contra a porta de Jerusalem.

13 O estrondo das quadrígas servio d'espanto aos habitantes de Lachis: o principio do peccado da filha de Siam he, que em ti se achárão as maldades d'Israel.

14 Por isso enviará elle os seus emissarios sobre a herança de Geth: casa de mentira para enganar aos reis d'Israel.

15 Eu te mandarei ainda hum herdeiro a ti, que habitas em Maresa: a gloria d'Israel se estenderá até Odollam.

16 Arranca-te os cabellos, e córta-os de todo, para chorares a teus filhos, que erão todas as tuas delicias: fica-te sem cabello al-

gum, como a aguia: porque forão levados cativos os que procedem de ti.

CAPITULO II.

Infidelidades dos filhos d'Israel. Vinganças do Senhor sobre elles. Promessa da sua tornada.

AI dos que pensais cousas inuteis, e que maquinais o mal em vossos leitos: elles as executão des do ponto que amanhece, porque contra Deos mesmo he que se levanta a sua mão.

2 E cubiçárão as terras de seus proximos, e violentamente lhas tomárão, e lhes roubárão as suas casas por força: e elles opprimião a hum, com o sentido na sua casa; a outro, com o sentido nos seus bens.

3 Por cuja causa isto diz o Senhor: Eisahi faço eu tenção de enviar sobre este povo hum mal: donde vós não livrareis as vossas cervizes, e não andareis mais de passo soberbo, porque o tempo he pessimo.

4 N'aquelle dia se tomará por assumpto fallar de vós, e cantar-se-ha com prazer huma cantiga por boca dos que vos fizerem dizer: Nós estamos de todo o ponto desolados: a sorte do meu povo se trocou: como se retirará de mim, quando torna o que ha de repartir os nossos campos?

5 Por isso não terás tu quem meça com cordel as porções na assembléa do Senhor.

6 Não digais incessantemente: Não destillará sobre estes, não os alcançará a confusão.

7 A casa de Jacob diz: Por ventura fezse menos dilatado o espirito do Senhor, ou póde elle ter taes pensamentos? Não são as minhas palavras cheias de bondade para com aquelle, que caminha com rectidão?

8 E o meu povo pelo contrario se levantou contra mim como se eu fora inimigo: depois da tunica tirastes a capa: e áquelles, que passavão em boa paz, obrigastes a andar em guerra.

9 Vós lançastes fóra da casa, onde vivião mimosas, as mulheres do meu povo: suffocastes para sempre o meu louvor na boca de seus tenros filhinhos.

10 Levantai-vos, e ide-vos d'aqui, porque vós não tendes aqui descanço: por causa da sua immundicia se corromperá a vossa terra de huma podridão pessima.

11 Prouvera a Deos, que fora eu hum homen que não tivesse o espirito, mas antes dissesse mentiras: ou destillarei sobre ti vinho, e embriaguez: e este povo será o sobre quem se destilla.

12 Eu te congregarei, ó Jacob, todo inteiro: eu reunirei as reliquias d'Israel, eu o porei todo junto, como hum rebanho no aprisco, como gado no meio dos curraes, farão grande de tumulto pela turbamulta dos homens.

13 Porque aquelle que lhes ha de abrir o caminho, irá adiante d'elles: romperáõ, e passaráõ em turmas a porta, e entraráõ por ella: e o seu rei passará diante de seus olhos, e este rei será o Senhor, que marchará á testa d'elles.

CAPITULO III.

Infidelidade dos principes, dos falsos prophetas, e dos sacerdotes da casa de Judá. Sua falsa segurança. Ruina de Jerusalem.

EU disse outrosi: Ouvi, principes de Jacob, e chefes da casa d'Israel: Por ventura não he a vós que pertence saber o que he justo,

2 Os que aborreceis o bem, e amais o mal: os que arrancais com violencia as suas pelles de cima d'elles, e a sua carne de cima de seus ossos?

3 Elles comêrão a carne do meu povo, e lhes arrancárão de cima a pelle: é lhes quebrárão os ossos, e os partírão como para o fazer cozer n'um caldeirão, e como carne que se quer fazer ferver dentro de huma panella.

4 Então clamaráõ ao Senhor, e elle os não escutará: e esconderá d'elles a sua face n'aquelle tempo visto que elles obrárão perversamente segundo as invenções do seu capricho.

5 Isto diz o Senhor á cerca dos prophetas, que seduzem o meu povo: que mordem com os seus dentes, e que prégão a paz: e se algum lhes não der para metterem na sua boca alguma cousa, põe a sua piedade em lhe declarar a guerra.

6 Por isso em lugar de visão tereis vós a noite, e as trévas em vez de revelação: e pôr-se-ha o Sol sobre os prophetas, e sobre elles se obscurecerá o dia.

7 E confundir-se-hão os que tem visões, e cobrir-se-hão de vergonha os que se mettem a advinhar: e todos elles esconderáõ os seus rostos, quando se vir que Deos está mudo para elles.

8 Mas pelo que toca a mim, eu estou cheio da fortaleza, da justiça, e da virtude do espirito do Senhor: para annunciar a Jacob a sua maldade, e a Israel o seu peccado.

9 Ouvi isto, principes da casa de Jacob, e juizes da casa d'Israel: porque abominais a equidade, e perverteis tudo o que he recto:

10 Vós que edificais a Siam do sangue, e a Jerusalem da iniquidade.

11 Os seus principes devão as sentenças por presentes, e os seus sacerdotes ensinavão por interesse, e os seus prophetas adivinhavão por dinheiro: e depois d'isto, repousavão elles sobre o Senhor, dizendo: Não he assim que o Senhor está no meio de nós? não viráõ logo sobre nós males alguns.

12 Em consequencia d'isto, por vossa causa, será lavrada Siam como hum campo, e Jerusalem será reduzida a hum como mon-

tão de pedras, e o monte do templo a humas altas reboleiras de bosques.

CAPITULO IV.

Restabelecimento de Siam. Concurso dos póvos a ella, a render vassallagem ao Senhor. Paz em toda a terra.

E ACONTECERA' isto : No ultimo dos dias o monte da casa do Senhor será preparado no alto dos montes, e se elevará sobre os outeiros : e os póvos concorrerão a elle.

2 E as nações em turmas se darão pressa por lá chegar, e dirão : Vinde, subamos ao monte do Senhor, e á casa do Deos de Jacob ; e elle nos ensinará os seus caminhos, e nós andaremos pelas suas veredas : porque a lei sahirá de Siam, e a palavra do Senhor, de Jerusalem.

3 E elle excitará o seu juizo sobre muitos póvos, e castigará poderosas nações até os lugares mais remotos : e elles converteráõ as suas espadas em relhas de arados, e as suas lanças em enxadões : hum povo não tirará mais da espada contra outro povo : e elles não aprenderáõ mais a pelejar.

4 E cada hum estará assentado debaixo da sua parreira, e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os intimide : porque assim o disse pela sua boca o Senhor dos exercitos.

5 Porque todos os póvos andaráõ cada hum em nome do seu Deos : nós porém andaremos em nome do Senhor nosso Deos, até á eternidade e além d'ella.

6 N'aquelle dia, diz o Senhor, congregarei eu a que coxeava : e recolherei a que eu tinha expulsado : e a que eu tinha affligido :

7 E reservarei para reliquias a que era coxa : e para hum povo possante a que tinha sido affligida : e o Senhor reinará sobre elles no monte de Siam desde então, e d'ahi para sempre.

8 E tu, ennevoada torre do rebanho da filha de Siam, o Senhor virá até a ti : e virá o primeiro Poder, o reino da filha de Jerusalem.

9 Porque te consomes tu agora de tristeza ? acaso não tens rei, ou pereceo o teu conselheiro, pois se apoderou de ti a dor como da que está com dores de parto ?

10 Afflige-te, e põe-te em desasocego, filha de Siam, como huma mulher que está a parir ; porque agora sahirás tu da tua cidade, e habitarás n'uma região estranha, e virás até Babylonia, lá he que tu serás livrada : lá te resgatará o Senhor da mão de teus inimigos.

11 E agora se congregárão contra ti muitos póvos, os quaes dizem : Ella seja apedrejada : e os nossos olhos vejão a ruina de Siam.

12 Porém elles não conhecêrão quaes erão os pensamentos do Senhor, e não entendêrão o seu designio : porque os ajuntou como a palha n'uma eira.

13 Levanta-te filha de Siam, e trilha a palha : porque eu te darei hum corno de ferro, e te darei humas unhas de bronze : e tu quebrarás a muitos póvos, e immolarás ao Senhor o que elles roubárão aos outros, e consagrarás ao Senhor de toda a terra, o que elles ganhárão pela fortaleza do seu braço.

CAPITULO V.

Nascimento do Messias. Reprovação dos Judeos. Conversão dos Gentios. Chamada dos Judeos. A idolatria destruida entre elles.

AGORA serás tu devastada, ó filha do ladrão : elles pozerão o cerco sobre nós, elles feriráõ com a vara a face ao Juiz d'Israel ;

2 E TU BELEM Ephrata, tu és pequenina entre os milhares de Judá : mas de ti he que me ha de sahir aquelle, que ha de reinar em Israel, e cuja geração he des do principio, des dos dias da eternidade.

3 Por isso Deos os abandonará até o tempo, em que parirá aquella que ha de parir : e então as reliquias de seus irmãos se ajuntaráõ aos filhos d'Israel.

4 E elle estará firme, e apascentará o seu rebanho na fortaleza do Senhor, na sublimidade do nome do Senhor seu Deos : e elles se converteráõ, porque agora se engrandecerá elle até ás extremidades da terra.

5 E elle será a paz : depois que os Assyrios tiverem vindo á nossa terra, e quando tiverem calcado as nossas casas : suscitaremos nós tambem contra elle sete Pastores, e oito homens principaes.

6 E apascentaráõ com a espada a terra d'Assur, e com as suas lanças a terra de Nemrod : e elle nos livrará d'Assur, depois que tiver vindo á nossa terra, e quando pozer os pés na nossa raia.

7 Então as reliquias de Jacob estarão no meio de muitos póvos, como hum orvalho que vem do Senhor, e como humas gotas d'agua, que cahem sobre a herva, sem dependerem de ninguem, e sem esperarem nada dos filhos dos homens.

8 E as reliquias de Jacob estarão entre as Gentes no meio de muitos póvos, como hum leão no meio das outras alimarias dos bosques, e como hum cachorro de leão entre os rebanhos das ovelhas : o qual depois que passar, e pizar aos pés, e fizer a sua presa, não ha quem lha tire.

9 A tua mão se elevará sobre os teus inimigos, e todos os teus inimigos pereceráõ.

10 E acontecerá isto n'aquelle dia, diz o

Senhor: Eu tirarei os teus cavallos do meio de ti, e destroçarei as tuas quadrígas.

11 E arruinarei as cidades da tua terra, e destruirei todas as tuas fortificações, e te arrancarei das mãos tudo o que servia aos teus sortilegios, e não haverá mais adivinhações em ti.

12 E farei perecer os teus simulachros, e as tuas Estatuas do meio de ti: e nunca mais adorarás as obras das tuas mãos.

13 E arrancarei os teus bosques do meio de ti: e reduzirei em pó as tuas cidades.

14 E tomarei com furor e indignação vingança de todas as gentes, que me não ouvírão.

CAPITULO VI.

Ingratidão dos filhos d'Israel. Meios de agradar ao Senhor.

OUVI o que diz o Senhor: Levanta-te, defende a tua causa em Juizo contra os montes, e oução os outeiros a tua voz.

2 Oução os montes o juizo do Senhor, e oução-no os fortes fundamentos da terra: porque o Senhor quer entrar em juizo com o seu povo, e justificar-se-ha com Israel.

3 Povo meu, que he o que eu te fiz, ou em que te fui eu molesto? responde-me.

4 Será porque eu te tirei da terra do Egypto, e porque te livrei de huma casa d'escravidão: e porque enviei diante de ti à Moysés, e a Aarão, e a Maria?

5 Povo meu, eu te rogo, que te lembres do designio de Balach rei de Moab, e do que lhe respondeo Balaão filho de Beor, desde Setim até Galgala, para reconheceres as justiças do Senhor.

6 Que offerecerei eu ao Senhor, que seja digno d'elle? encurvarei eu o joelho diante do Deos excelso? offerecer-lhe-hei por ventura holocaustos, e novilhos de hum anno?

7 Póde-se acaso applacar o Senhor sacrificando-se-lhe mil carneiros, ou muitos milhares de bódes gordos? por ventura sacrificar-lhe-hei eu pela minha maldade meu filho primogenito, o fructo do meu ventre pelo peccado da minha alma?

8 Eu te mostrarei, ó homem, o que te he bom, e o que o Senhor requer de ti: He sem dúvida que tu obres segundo a justiça, e que ames a misericordia, e que andes sollícito com o teu Deos.

9 A voz do Senhor clama á cidade, terão a salvação os que temem o teu nome: Ouvi, ó tribus: mas quem approvará isto?

10 Os thesouros da iniquidade ainda estão na casa do ímpio, como hum fogo, e a desfalcada medida está cheia da ira.

11 Acaso poderei eu não condemnar a balança injusta, e os pesos enganosos do saquitel?

12 Pelos quaes meios he que os ricos da cidade estão cheios de iniquidade, e os que habitão n'ella fallavão a mentira, e a lingua d'elles he enganadora na boca d'elles.

13 Por isso he pois, que eu comecei a ferir-te de hum golpe mortal por causa dos teus peccados.

14 Tu comerás, e não te fartarás: e achar-se-ha a tua humildade no meio de ti: e tu tomarás nos braços a teus filhos, e não os salvarás: e os que salvares, eu os entregarei ao gume da espada.

15 Tu semearás, e não segarás: tu espremerás a azeitona, e não terás azeite com que te ungir: e tu pizarás os cachos, e não lhes beberás o vinho.

16 E tu guardaste os preceitos de Amri, e todos os estilos da casa de Achab: e andaste pelos rastos da vontade d'elles, para que eu te entregasse a ti á perdição, e ás vaias dos outros aos que habitão n'ella, e vós trareis sobre vós o opprobrio do meu povo.

CAPITULO VII.

Raridade de homens de bem na casa de Jacob. Vinganças do Senhor. Esperança nas suas misericordias.

AI de mim, porque estou feito como hum que anda ao rabisco d'algum cacho no fim do Outono depois de feita a vindima; eu não achei nem se quer hum cacho para comer, em vão desejou a minha alma alguns figos temporãos.

2 Faltou o santo da terra, e entre os homens não ha hum que seja recto: todos armão traições para derramarem o sangue, cada hum anda á caça de seu irmão para lhe dar a morte.

3 Elles chamão bem ao mal que obrão as suas mãos: o principe pede obrigando, e o Juiz torna como lhe fazem: e o grande manifestou o desejo da sua alma, e elles lha perturbárão.

4 O optimo d'entre elles he como hum tojo: e o recto he como o espinho de huma seve. He chegado o dia dos teus Atalaias, veio a tua visita: agora será a destruição d'elles.

5 Não creias no amigo: e não confieis no Governador: fecha as portas da tua boca ainda áquella, que dorme no teu seio.

6 Porque o filho faz affronta a seu pai, e a filha se levanta contra sua mãi, a nora contra a sua sogra; e os inimigos do homem são os seus mesmos domesticos.

7 Eu porém olharei para o Senhor, eu esperarei a Deos meu salvador, o meu Deos me ouvirá.

8 Não te alegres, inimiga minha a meu respeito, por eu ter cahido: eu me tornarei a levantar, depois de ter estado assentada nas trévas, o Senhor he a minha luz.

9 Eu trarei sobre mim a ira do Senhor, porque tenho peccado contra elle, até que elle julgue a minha causa, e me faça justiça:

elle me tirará para a luz, eu verei a sua justiça.

10 Então olhará a minha inimiga, e se cobrirá de confusão aquella, que me diz agora: Onde está o Senhor teu Deos? Os meus olhos olharáõ para ella: agora será pizada aos pés, como a lama das ruas.

11 Chegará o dia, em que os teus pardieiros se mudaráõ em edificios: n'aquelle dia ficarás tu forra da lei.

12 N'aquelle dia tambem se virá da Assyria até a ti, e até ás tuas cidades fortificadas: e das tuas cidades fortificadas até o rio, e de hum mar até outro mar, e de hum monte até outro monte.

13 E a terra será posta em desolação por causa dos seus habitantes, e por causa do fructo das suas cogitações.

14 Apascenta com a tua vara o teu povo, o rebanho da tua herança, os que habitão sós no bosque, no meio do Carmelo: Basan e Galaad serão apascentados, ao modo que erão nos dias antigos.

15 A' proporção do que eu obrei nos dias da tua sahida da Terra do Egypto, eu lhe farei ver as minhas maravilhas.

16 As gentes as verão, e ellas serão confundidas com toda a sua fortaleza: os póvos porão a mão sobre a sua boca, os seus ouvidos ficaráõ surdos.

17 Elles lamberáõ o pó, como as serpentes, elles se espantaráõ nas suas casas, como os reptís da terra: elles tremeráõ diante do Senhor nosso Deos, e terão medo de ti.

18 O'Deos, quem he semelhante a ti, que apagas a iniquidade, e que te esqueces dos peccados das reliquias da tua herança? elle não derramará mais o seu furor contra os seus, porque lhe apraz fazer misericordias.

19 Elle voltará, e terá compaixão de nós: elle sepultará as nossas iniquidades, e lançará todos os nossos peccados no fundo do mar.

20 Tu mostrarás a verdade da tua promessa a Jacob, farás misericordia a Abrahão: que he o que tu juraste a nossos pais des dos dias antigos.

NAHUM.

CAPITULO I.

Prophecia contra Ninive. O Senhor he justo, poderoso, e terrivel. Elle protege os que esperão n'elle. Ruina de Ninive. Desfeita dos Assyrios. Livramento de Judá.

PESO de Ninive: Livro da visão de Nahum d'Elcese.

2 O Senhor de hum Deos zeloso, e vingador: o Senhor he vingador, e se arma de furor: o Senhor toma vingança contra seus adversarios, e elle mesmo se ira contra seus inimigos.

3 O Senhor he paciente, e ao mesmo tempo grande em fortaleza, e não tratará como a innocente o peccador, tendo-o por isento de culpa. O Senhor anda entre a tempestade, e o torvelinho, e debaixo dos seus pés se levantão nuvens de poeira.

4 Elle ameaça o mar, e elle o secca: e muda todos os rios n'um deserto. Basan, e o Carmelo perdêrão a força; e a flor do Libano amorteceo.

5 Os montes forão por elle aballados, e os outeiros ficárão desolados: e a terra, e o orbe, e todos os que n'elle habitavão, tremêrão diante d'elle.

6 Diante da face da sua indignação quem he que poderá subsistir? e quem resistirá contra a ira do seu furor? a sua indignação se derramou como hum fogo: e ella fez que se derretessem as mesmas pedras.

7 O Senhor he bom, e elle conforta no dia da tribulação: e conhece aos que esperão n'elle:

8 E com huma inundação impetuosa acabará de huma vez com o lugar d'ella: e as trévas perseguiráõ aos seus inimigos.

9 Porque formais vós projectos contra o Senhor? elle mesmo vos consumirá de todo: não se levantará por duas vezes a tribulação.

10 Porque bem como os espinhos se entrelação huns com os outros, assim se uniráõ elles quando beberem juntos nos seus banquetes: elles serão consumidos como huma palha cheia de seccura.

11 De ti sahirá quem forme contra o Senhor, negros designios: quem nutra no seu coração pensamentos de prevaricação.

12 Isto diz o Senhor: Por mais fortes, e por mais numerosos que elles forem, ainda assim serão todos tosqueados, e elle passará: eu te affligi, mas eu não te affligirei mais.

13 E agora esmigalharei eu a sua vara de cima do teu espinhaço, e desfarei as tuas cadeias.

14 E o Senhor pronunciará a sua sentença contra ti, não haverá mais semente do teu nome: eu exterminarei os idolos, e as estatuas da casa do teu Deos, eu porei o teu sepulchro, porque tu cahistes no desprezo.

15 Eis vejo eu sobre os montes os pés do que traz a boa nova, e annuncia a paz: Celébra, ó Judá, as tuas festividades, e cumpre os teus votos: porque Belial não passará mais por ti: elle inteiramente pereceo.

CAPITULO II.

O Senhor tomará á sua conta defender a casa de Jacob, e tomará vingança dos Ninivitas. Tomada, ruina, e desolação de Ninive.

EIS-AHI vem aquelle, que te ha de destruir tudo á tua vista, o que te ha de pôr em apertado sitio: reconhece o caminho, conforta os lombos, accrescenta mui alentados brios ao teu valor.

2 Porque o Senhor vai a castigar a soberba que se usou com Jacob, bem como a soberba que se usou com Israel: quando os seus inimigos os saqueárão, e lhes deitárão a perder os seus arrebentos.

3 O escudo dos seus valentes lança chammas de fogo, os combatentes do exercito estão vestidos de purpura: as redeas das suas carroças de guerra despedem resplandores no dia do seu apercebimento para a guerra, e os seus carroceiros se achão adormecidos.

4 Nas marchas se desordenárão: as carroças se collidírão humas com as outras nas ruas: a vista d'elles he como alampadas ardentes, como relampagos que discorrem de huma parte para a outra.

5 Elle se lembrará dos seus valentes, elles cahiráõ de tropel nos seus caminhos: denodadamente escalaráõ os seus muros, e se aparelhará a coberta.

6 Em fim as portas se abrírão pela inundação dos rios, e o templo foi destruido até ficar por terra.

7 E os soldados da guarda forão levados prisioneiros: e as suas escravas erão levadas cativas, gemendo como pombas, rosnando nos seus corações.

8 E Ninive ficou toda coberta d'agua, como hum tanque: mas os seus cidadãos fugírão: parai, parai, mas nenhum ha que volte.

9 Saqueai a prata, saqueai o ouro: e não ha fim das riquezas de todo o genero de moveis appeteciveis.

10 Ninive está destruida, e rasgada, e dilacerada: e n'ella se encontrão corações desmaiados, e desconjuntamento de joelhos, e desfalecimento em todos os rins: e o rosto de todos elles he como a tisnadura da panella.

11 Onde está agora a habitação dos leões, e as pastagens dos leõesinhos, para onde se hião alli recolher o leão, e o cachorro do leão, sem haver ninguem que os espantasse?

12 O leão tomou o que bastava para os seus cachorros, e matou caça para as suas leôas: e encheo as suas covas de presa, e a sua caverna de rapinas.

13 Eis-ahi venho eu a ti, diz o Senhor dos exercitos, e porei fogo ás tuas carroças até as reduzir a fumo, e a espada devorará os teus leõesinhos: e arrancarei da terra a tua presa, e não se ouvirá mais a voz dos teus Embaixadores.

CAPITULO III.

Peccados de Ninive. Vinganças do Senhor sobre ella. Exemplo qus lhe foi proposto na ruina de No-Ammon.

AI de ti, cidade de sangues, toda cheia de mentiras, e de estragos; não se apartará de ti a rapina.

2 Ouvir-se-ha em ti o sonido dos azorragues, e o estrepito do impeto das rodas, e dos cavallos que relinchão, e das carroças ferventes pela agitacão, e da cavallaria que avança:

3 E das reluzentes espadas, e das fuzilantes lanças, e da multidão de mortos, e do grande estrago: não tem fim os cadaveres, e cahiráõ os córpos huns sobre os outros.

4 Tudo isto pela multidão das fornicações de huma meretriz fermosa, e engraçada, e que tem encantamentos, que vendeo as gentes pelas suas fornicações, e as familias pelos seus maleficios:

5 Eis-me aqui contra ti, diz o Senhor dos exercitos, e eu descobrirei na tua face o que em ti deve estar escondido, e exporei a tua nudeza ás Gentes, e aos Reinos a tua ignominia.

6 E lançarei sobre ti as tuas abominações, e te cobrirei de affrontas, e te porei por escarmento.

7 E acontecerá: todo o que te vir, saltará para trás retirando-se de ti, e dirá: Ninive está destruida, quem moverá a cabeça sobre ti? aonde te irei buscar hum consolador?

8 Por ventura és tu mais consideravel do que Alexandria, tão cheia de póvos, que tem o seu assento entre os rios? correm as aguas em tôrno d'ella: cujas riquezas são o mar: as aguas as suas muralhas.

9 A Ethiopia era a sua força, como tambem o Egypto, que não tem fim: a Africa e a Libya te forão de soccorro.

10 Isto não obstante, essa mesma foi levada cativa para huma terra estranha: os seus pequeninos forão machocados no topo de todas as ruas, e sobre os nobres d'ella deitárão sortes, e todos os seus grandes Senhores forão carregados de ferros.

11 Tambem tu pois serás embriagada, e cahirás em vilipendio: e tu pedirás soccorro ao teu inimigo.

12 Todas as tuas fortificações serão como a figueira com os seus primeiros figos: se se sacudirem, cahirão na boca do que os come.

13 Eis-ahi que o teu povo he como mulheres no meio de ti: as portas da tua terra se abrirão de par em par aos teus inimigos, e o fogo devorará as tuas trancas.

14 Tira agua, para te preparares para o cerco, repara as tuas fortificações: mette-te no barro, e piza-o aos pés, amassa-o para fazeres ladrilhos.

15 Alli te consumirá o fogo: tu perecerás á espada, elle te devorará como o brugo: ajunta-te como huma nuvem de brugos: multiplica-te em enxames como gafanhotos.

16 Tu fizeste as tuas negociações em maior número do que são as estrellas do ceo: o brugo espalhou-se, e depois se foi voando.

17 Os teus guardas são como gafanhotos: e os teus pequeninos são como os gafanhotinhos, que parão sobre as seves em tempo de frio: assim que o Sol nasceo, logo voárão, e não se achou mais o lugar onde elles tinhão estado.

18 Os teus pastores, ó Rei Assur, dormitárão: os teus principes serão sepultados: o teu povo foi-se esconder nos montes, e não ha quem o ajunte.

19 A tua destruição não está occulta, a tua chaga he muito maligna: todos os que ouvírão a tua fama batêrão as palmas sobre ti: porque sobre quem não passou sempre a tua malicia?

HÁBACUC.

CAPITULO I.

Queixas do propheta sobre a corrupção de Judá. Vinganças do Senhor executadas pelos Caldeos. Castigo de Nabuchodonosor. Deos não deixa impunida a oppressão.

PESO, que vio o propheta Hábacuc.

2 Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu me não escutarás? até quando levantarei a minha voz a ti, padecendo força, e tu me não salvarás?

3 Porque me mostraste tu iniquidades, e trabalhos, reduzindo-me a ver eu diante de mim roubos, e injustiças? e decidio-se huma causa em juizo, e a contradicção he que preprevaleceo.

4 Por esta causa he quebrantada a lei, e o juizo não chega até o fim: porque o ímpio prevalece contra o justo, por isso sahe o juizo transtornado.

5 Ponde os olhos nas gentes, e vede: admirai vos, e pasmai: porque se fez huma cousa em vossos dias, que ninguem acreditará, quando lhe for contada.

6 Porque eis-ahi vou eu a suscitar os Caldeos, essa nação cruel, e veloz, que anda sobre a largura da terra, para se apoderar das tendas que não são suas.

7 Ella he horrivel e espantosa: d'ella mesma sahirá o juizo, e o seu peso.

8 Os seus cavallos são mais ligeiros que os leopardos, e mais velozes que os lobos á tarde; e a sua cavallaria se diffundirá por toda a parte: porque os seus cavalleiros virão de longe, elles voarão como, huma aguia, que se appressa a empolgar a prêsa.

9 Elles todos virão á prêsa, o seu rosto he como hum vento abrazador: e elle ajuntará trópas de cativos, como montões d'arêa.

10 O mesmo triunfará tambem dos reis, e se rirá dos tyrannos: elle zombará de todas as fortificações, e lhes opporá os seus marachões, e as tomará.

11 Então se mudará o seu espirito, e elle passará, e cahirá: esta he a fortaleza d'aquelle seu Deos.

12 Porém não és tu, Senhor, o que és des do principio o meu Deos, ó santo meu, tanto assim que por tua intervenção não morreremos? Tu, Senhor, estabeleceste este principe, para elle exercer os teus juizos: e tu o fizeste forte, para nos castigares.

13 Os teus olhos são limpos, para não veres o mal, e tu não poderás olhar para a iniquidade: porque razão olhas tu para os que commettem injustiças, e te conservas

em silencio, entretanto que o impio devora os que são mais justos que elle?

14 E farás que os homens sejão como huns peixes do mar, e como huns reptís que não tem principe.

15 Tudo levantou com o anzol, arrastou isso na sua varredoura, e o ajuntou na sua rede. Por isto elle se alegrará e exultará:

16 Por isso elle offerecerá hostias á sua varredoura, e sacrificará á sua rede: porque por ellas he que foi engrossada a sua porção, e o seu manjar he escolhido.

17 Por isto he que elle tem pois estendida a sua rede varredoura, e não cessará de derramar sempre o sangue das Gentes.

CAPITULO II.

Ordem ao propheta que escreva a sua visão. Desgraçado aquelle, cuja ambição he insaciavel; aquelle que estabelece a sua casa sobre violencias; aquelle que funda a sua cidade em sangue; aquelle que lança fel no vinho; aquelle que adora páos, e pedras.

EU estarei posto no lugar da minha sentinela, e firmarei o pé sobre as fortificações: e pôrme-hei álerta, para ver o que se me diga, e o que hei de responder ao que me reprehenda.

2 Então me respondeo o Senhor, e me disse: Escreve o que vês, e expõe-no com toda a clareza: para que se possa ler correntemente.

3 Porque a visão ainda está longe, mas em fim ella apparecerá, e não faltará: se se demorar, espera-o; porque infallivelmente virá, e não tardará.

4 Eis-ahi está que o que he incrédulo, não terá a alma recta em si mesmo: mas o justo viverá na sua fé.

5 E assim como o vinho engana a quem o bebe com excesso: assim será o homem soberbo, que ficará sem honra: o qual dilatou como o inferno a sua alma: e elle he como a morte, que se não farta: e congregará para si todas as gentes, e amontoará a si todos os póvos.

6 Mas acaso não virá elle a ser a fabula de todos estes, e a conversação dos seus enigmas: e se dirá: Ai daquelle, que accrescenta o que não he seu? até quando amontôa elle tambem contra si o denso lodo?

7 Acaso não se levantaráõ de repente os que te mordão: e não despertaráõ os que te despedacem, e não serás a prêsa d'elles?

8 Por quanto tu despojaste a muitas gentes, despojar-te-hão todos os que restarem dos póvos por causa do sangue dos homens, e pelo aggravo da terra da cidade, e de todos os que habitão n'ella.

9 Ai d'aquelle que ajunta bens por huma avareza criminosa, para estabelecer a sua casa, a fim de que esteja em lugar alto o seu ninho, e que julga livrar-se da mão do mal.

10 Tu pensaste confusão para a tua casa, tu arruinaste a muitos póvos, e a tua alma cahio no peccado.

11 Porque a pedra clamará da parede contra ti: e o madeiramento que serve de travazão ao edificio, responderá.

12 Ai d'aquelle que edifica huma cidade em sangue de muitos, e funda as suas muralhas na iniquidade.

13 Acaso não vem estas cousas do Senhor dos exercitos? Porque os póvos trabalharáõ com muito fogo: e as gentes em vão, e assim se fatigaráõ.

14 Porque a terra se encherá, como o mar está coberto das suas aguas, a fim de que elles conheção a gloria do Senhor.

15 Ai d'aquelle, que dá a beber a seu amigo misturando alli o seu fel, e que o embebeda para ver a sua nudeza.

16 Tu foste cheio de ignominia, em lugar de gloria: bebe tu tambem: e fica sopito: cercar-te-ha o calis da direita do Senhor, e hum vomito d'ignominia cahirá sobre a tua gloria.

17 Porque a iniquidade executada contra o Libano recahirá sobre ti, e os estragos dos animaes espantaráõ os teus póvos por causa do sangue dos homens, e das injustiças commettidas na terra, e na cidade, e contra todos os que habitavão n'ella.

18 De que serve a estatua, quando o seu privativo artifice he que a fabricou, sendo ella hum simulachro, e huma imagem falsa? ainda assim o seu Opifice esperou na sua obra, nos idolos mudos que formou.

19 Ai d'aquelle que diz ao páo: Esperta: á pedra muda: Levanta-te: por ventura poder-lhe-ha ella ensinar alguma cousa? Vê que ella está coberta d'ouro, e de prata: e nas suas entranhas não ha espirito algum.

20 Porém o Senhor está no seu santo templo: cale-se toda a terra diante d'elle.

CAPITULO III.

Oração de Hábacuc. em que elle traz á memoria as maravilhas, que o Senhor tinha feito a favor do seu povo, para esperar agora d'elle o seu divino soccorro.

ORACÃO
DO
PROPHETA HABACUC
PELAS IGNORANCIAS.

2 SENHOR, eu ouvi a tua audição, e temi. Senhor, pelo que toca á tua obra, vivifica-a cumprindo-a no meio dos annos, no meio dos annos tu a farás notoria: quando estiveres irado, tu te lembrarás da tua misericordia.

3 Deos virá do Meiodia, e o santo apparecerá do monte do Pharan: a sua gloria cobrio os ceos: e do seu louvor está cheia a terra.

4 O seu resplandor será como a luz: das suas mãos sahiráõ raios de gloria:

5 Ahi he que a sua fortaleza está escon-

dida: a morte irá diante da sua face. E o diabo sahirá diante dos seus pés.

6 Elle parou, e medio a terra. Olhou, e derreteo as gentes: e forão reduzidos em pó os montes do seculo. Os outeiros do Mundo se incurvárão, pelos caminhos da sua eternidade.

7 Eu vi as tendas da Ethiopia armadas por causa da iniquidade, os pavilhões da terra de Madian se verão turbados.

8 Acaso he contra os rios, Senhor, que tu estás irado? ou he contra os rios o teu furor? ou he contra o mar a tua indignação? Tu que montarás sobre os teus cavallos: e as tuas carroças são a nossa salvação.

9 Tu infallivelmente suscitarás o teu arco; tu cumprirás as promessas com juramento que fizeste ás tribus. Tu dividirás os rios da terra:

10 Os montes te vírão, e ficárão traspassados de dor: o tragadoiro das aguas passou. O abysmo fez ouvir a sua voz: a profundidade levantou as suas mãos.

11 O sol, e a lua parárão no seu curso, elles marcharão á luz das tuas setas, ao resplandor da tua fulgurante lança.

12 Tu no teu bramir pizarás aos pés a terra: no teu furor espantarás as Gentes.

13 Tu sahiste para salvação do teu povo: para o salvar com o teu Christo. Tu feriste o chefe da familia do impio: tu fizeste apparecer os fundamentos da sua casa até o pescoço.

14 Tu amaldiçoaste os seus sceptros, o chefe dos seus guerreiros, que vinhão como hum torvelinho para me destruirem. A exultação d'aquelles he como a do que devora o pobre em segredo.

15 Tu abriste hum caminho aos teus cavallos no mar, ao través do lodo que se acha no fundo das grandes aguas.

16 Eu ouvi, e as minhas entranhas se commovêrão: os meus labios tremêrão á tua voz. Entre a podridão até os meus ossos, e ella me consuma por dentro. Para que eu descance no dia da tribulação: para que eu suba ao nosso povo apercebido.

17 Porque a figueira não florecerá: e as vinhas não deitarão os seus gomos. Faltará o fructo da oliveira: e os campos não darão de comer. As ovelhas serão apartadas do aprisco: e não haverá bois nos presepios.

18 Eu porém me gozarei no Senhor: e exultarei no Deos meu Salvador.

19 O Senhor Deos he a minha fortaleza: e elle fará os meus pés como os dos veados. E elle vencedor me conduzirá sobre os meus altos cantando eu salmos em seu obsequio.

SOPHONIAS.

CAPITULO I.

Ameaças e reprehensões contra Judá e Jerusalem. Dia terrivel das vinganças do Senhor sobre o seu povo.

PALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Sophonias filho de Cusi, filho de Godolias, filho d'Amarias, filho d'Ezecias, em tempo de Josias filho d'Amon rei de Judá.

2 Eu infallivelmente congregarei tudo o que se achar sobre a face da terra, diz o Senhor:

3 Congregando os homens, e o gado, congregando as aves do ceo, e os peixes do mar: e sobrevirão as ruinas dos impios: e exterminarei os homens de cima da terra, diz o Senhor.

4 E estenderei a minha mão sobre Judá, e sobre todos os habitantes de Jerusalem: e exterminarei d'este lugar as reliquias de Baal, e os nomes dos seus sacristães com os sacerdotes:

5 E os que adorão a milicia do ceo sobre os telhados, e os que adorão o Senhor, e jurão pelo seu nome, e ao mesmo tempo jurão pelo nome de Melcom.

6 E os que se desvião de andar em seguimento do Senhor, e os que não buscárão ao Senhor, nem trabalhárão pelo achar.

7 Estai em silencio diante da face do Senhor Deos: porque o dia do Senhor está perto, porque o Senhor preparou a victima, elle santificou os seu chamados.

8 E acontecerá isto; no dia da victima do Senhor virei eu com a minha visita sobre os principes, e sobre os filhos do rei, e sobre todos os que se vestem de trajos estrangeiros:

9 E virei com a minha visita n'aquelle dia sobre todo o que entra com arrogancia por cima do limiar: sobre os que enchem de iniquidade, e dólo a casa do Senhor seu Deos.

10 E haverá n'aquelle dia, diz o Senhor, huma algazara d'alaridos des da porta dos peixes, e uivos des da Segunda, e grande quebrantamento des dos outeiros.

11 Uivai, vós os que sereis moidos como n'um gral: todo o povo de Canaan foi reduzido a silencio, todos os que estavão involvidos na prata perecêrão.

12 E n'aquelle tempo acontecerá isto: eu esquadrinharei a Jerusalem com muitas luzes: e virei com a minha visita sobre os homens que estão encravados nas suas fézes: que dizem nos seus corações: O Senhor não nos ha de fazer nem bem, nem fará mal.

13 E toda a fortaleza d'elles será roubada, e as suas casas se tornaráõ n'um deserto; e elles edificaráõ casas, e não as habitaráõ: e plantaráõ vinhas, e não lhes beberáõ o vinho.

14 O dia grande do Senhor está proximo, está proximo e elle se vem chegando a grandes passos: amarga he a voz do dia do Senhor, o forte se verá n'elle em grande apêrto.

15 Esse dia será hum dia de ira, hum dia de tribulação e angustia, hum dia de calamidade e miseria, hum dia de nevoas, e remoinhos,

16 Hum dia em que soará a trombeta e a algazarra sobre as cidades fortificadas, e sobre as altas torres.

17 E eu attribularei os homens, e elles andaráõ como cégos, porque peccárão contra o Senhor: e o seu sangue será derramado como a poeira, e os seus córpos pizados como o estêrco.

18 Mas nem ainda a sua prata e o seu ouro os não poderá livrar no dia da ira do Senhor: no fogo do seu zelo será devorada toda a terra, porque elle se dará pressa por exterminar todos os habitantes da mesma terra.

CAPITULO II.

Exhortação a prevenir a ira do Senhor. Ameaças contra os Philistheos, Moabitas, Ammonitas, e Ethiopes. Vinganças do Senhor contra os Assyrios. Ruina de Ninive.

VINDE todos, ajuntai-vos, põvos indignos de ser amados:

2 Antes que a ordem traga este dia como pó que arrebatado passa, antes que venha sobre vós a ira do furor do Senhor, antes que venha sobre vós o dia da indignação do Senhor.

3 Buscai o Senhor todos vós os que sois mansos na terra, vós os que obrastes segundo os seus preceitos: buscai a justiça, buscai a mansidão: para ver se podeis achar algum asylo no dia do furor do Senhor.

4 Porque Gaza será destruida, e Ascalon virá a ser hum deserto, a Azot arruinaráõ ao ponto do meiodia, e Accaron será arrancada pela raiz.

5 Ai de vós, os que habitais o cordel do mar, povo de homens perdidos: Canaan, terra dos Philistheos, a palavra do Senhor está a cahir sobre vós, e eu te exterminarei, sem que fique hum só dos teus habitantes.

6 E o cordel do mar servirá de luga e repouso para os pastores, e de hum aprisco para as ovelhas:

7 E aquelle cordel será huma acolheita para os que tiverem ficado da casa de Judá: elles acharáõ lá pastagens, elles descançaráõ de tarde nas casas d'Ascalon: porque o Senhor seu Deos os visitará, e os fará tornar do lugar do seu cativeiro.

8 Eu ouvi os opprobrios de Moab, e as blasfemias dos filhos d'Ammon: com que elles insultárão ao meu povo, e engrandecêrão seu proprio reino apoderando-se das suas terras.

9 Por isso eu juro por vida minha, diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel, que Moab virá a ser como Sodoma, e os filhos d'Ammon como Gomorrha, a sua terra tornar-se-ha n'uma méda de espinhos seccos, e n'um montão de sal, e n'uma solidão para sempre: as reliquias do meu povo os saquearáõ, e os que restarem da minha gente serão os donos da sua terra.

10 Isto he o que lhes ha de acontecer por causa da sua soberba: porque elles blasfemárão, e se engrandecêrão sobre o povo do Senhor dos exercitos.

11 O Senhor se mostrará terrivel contra elles, e anniquilará a todos os deoses da terra: e adora-lo-hão todos, cada hum des do seu paiz, todas as Ilhas das Gentes.

12 Mas tambem vós, ó Ethiopes, sereis mórtos pela minha espada.

13 E o Senhor estenderá a sua mão contra o Aquilam, e perderá a Assur: e reduzirá a fermosa a huma solidão, e a hum despovoado, e como a hum ermo.

14 E os rebanhos descançaráõ no meio d'esta cidade, todas as alimarias das Gentes se retiraráõ a ella: e o onocrótalo, e o ouriço terão por morada os seus vestibulos: ouvir-se-ha o canto das aves por cima das janellas, o corvo por cima das portas, porque eu debilitarei toda a sua força.

15 Esta he a cidade gloriosa que habitava cheia de confiança: que dizia no seu coração: Eu sou a unica, e depois de mim não ha outra: como se mudou ella n'um deserto, n'um covil de féras? todo o que passar por ella, insulta-la-ha com assobiadas, e com gestos de mãos a desprezará.

CAPITULO III.

Reprehensões a Jerusalem e a Judá. Vinganças do Senhor sobre este povo. Promessas a seu favor.

AI da cidade, provocadora, e que depois de ter sido resgatada, fica estupida como huma pomba.

2 Ella não ouvio a voz, nem tomou o ensino: ella não confiou no Senhor, nem se approximou ao seu Deos.

3 Os seus principes são no meio d'ella como huns leões rugindo: os seus juizes

como huns lobos que devorão a sua presa á tarde, sem deixarem nada d'ella para o outro dia.

4 Os seus prophetas são huns loucos, huns homens sem fé: os seus sacerdotes manchárão o santo, obrárão injustamente contra a lei.

5 O Senhor como justo que he no meio d'ella não fará injustiça: elle des da manhã, des do ponto do dia, produzirá á luz o seu juizo, e não se esconderá: o ímpio porém não soube que cousa era ter vergonha.

6 Eu destrui as Gentes, e as suas torres forão deitadas abaixo: eu tornei os seus caminhos desertos, sem haver mais quem por elles passe: as suas cidades estão desoladas, não havendo já hum homem n'ellas, nem pessoa alguma que as habite.

7 Eu te disse: Ao menos depois d'isto temer-me-has tu, aproveitar-te-has dos meus avisos: e a sua cidade evitará a ruina, que a ameaça por causa de todos os crimes, pelos quaes eu já a visitei: elles porém levantando-se ao contrario de madrugada corrompêrão todos os seus pensamentos.

8 Por tanto espera-me, diz o Senhor, para o dia vindoiro da minha resurreição, porque o meu intento he congregar eu as Gentes, e unir os reinos: e derramarei sobre elles a minha indignação, toda a ira do meu furor: porque toda a terra será devorada pelo fogo do meu zelo.

9 Então he que eu darei aos pôvos huns labios escolhidos, para que todos invoquem o nome do Senhor, e se sobmettão todos ao seu jugo n'um mesmo espirito.

10 Os que habitão da outra banda dos rios da Ethiopia, me virão de lá offerecer as suas orações, os filhos do meu povo dispersos me trarão os seus presentes.

11 N'aquelle dia tu não serás confundida por todas as invenções do teu capricho, com que prevaricaste contra mim: porque então exterminarei eu do meio de ti aquelles, que pelas suas palavras cheias de fasto, te entretinhão na tua soberba, e tu para o diante não tornarás mais a elevar-te por possuires o meu santo Monte.

12 E deixarei no meio de ti hum povo pobre, e necessitado: e elles esperarão no nome do Senhor.

13 As reliquias d'Israel não commetterão iniquidades, nem proferirão a mentira, e não se achará na boca d'elles lingua enganosa: porquanto elles mesmos serão apascentados, e repousarão e não haverá quem os espante.

14 Entôa canticos de louvor, filha de Siam: enche-te Israel de jubilo: alegra-te, e exulta de todo o coração, filha de Jerusalem.

15 O Senhor apagou a sentença da tua condemnação, elle alongou de ti os teus inimigos: o Senhor, que he o rei d'Israel, está no meio de ti, tu não temerás mais para o diante mal algum.

16 N'aquelle dia dir-se-ha a Jerusalem: Não temas: Não se enfraqueção as tuas mãos, ó Siam.

17 O Senhor teu Deos, o forte, está no meio de ti, elle mesmo te salvará: elle se regozijará em ti com alegria, calar-se-ha por seu amor, exultará por teu respeito com louvor.

18 Eu congregarei esses homens vãos, que se tinhão apartado da lei, visto que elles te pertencião: a fim de que tu não tenhas mais vergonha por causa d'elles.

19 Eis-aqui estou eu que n'aquelle tempo matarei a todos os que te affligirão: e salvarei o que coxeava: farei voltar aquella, que tinha sido desterrada: e fa-los-hei célebres com louvor, e nomeada em todas as partes em que elles se vírão cheios de confusão.

20 N'aquelle tempo, em que eu vos farei tornar: e no tempo, em que eu vos ajuntarei todos: porque eu vos farei célebres pela nomeada, e louvor diante de todos os pôvos da terra, quando eu tiver feito vir diante de vossos olhos toda a multidão dos vossos cativos, diz o Senhor.

A G G E O.

CAPITULO I.

Tempo da prophecia d'Aggeo. O Senhor estranha aos Judeos a negligencia em reedificar o Templo; declarando-lhes ser esta a causa da esterilidade que tinhão padecido. Elles põe mãos á obra.

NO segundo anno do reinado de Dario, no sexto mez, no primeiro dia do mez, foi dirigida a palavra do Senhor por mão do propheta Aggeo a Zorobabel filho de Salathiel, chefe de Judá, e a Jesus, summo sacerdote, filho de Josedec, a qual dizia:

2 Isto profere o Senhor dos exercitos, dizendo: Este povo diz: Ainda não he chegado o tempo de reedificar a casa do Senhor.

3 E foi dirigida a palavra do Senhor por mão do propheta Aggeo, a qual dizia:

4 Não he assim, que tendes vós tempo opportuno para habitardes em casas forradas de laçaria, e esta casa será deserta?

5 E isto diz agora o Senhor dos exercitos: Applicai os vossos corações a considerar os vossos caminhos.

6 Vós semeastes muito, e recolhestes pouco: comestes, e não ficastes fartos: bebestes, e não matastes a sede: cobristes-vos, e não ficastes quentes: e o que ajuntou muitos ganhos, metteo-os n'um sacco roto.

7 Isto diz o Senhor dos exercitos: Applicai os vossos corações a considerar os vossos caminhos:

8 Subi ao monte, levai madeira, e edificai huma casa: e ella me será agradavel, e eu serei n'ella glorificado, diz o Senhor.

9 Vós esperastes o mais, e eis que vos veio o menos: e o mettestes em vossa casa, e eu o dissipei com hum assôpro: porque causa, diz o Senhor dos exercitos? porque a minha casa está deserta, e vós vos apressais cada hum em cuidar da sua casa.

10 Por isso he que forão prohibidos os ceos de darem orvalho sobre vós, e a terra foi prohibida de dar o seu germe:

11 E chamei a secca sobre a terra, e sobre os montes, e sobre o trigo, e sobre o vinho, e sobre o azeite, sobre tudo o que a terra produz, e sobre os homens, e sobre os animaes, e sobre todo o trabalho das vossas mãos.

12 Então Zorobabel filho de Salathiel, e Jesus summo sacerdote filho de Josedec, e todos os que tinhão restado do povo, ouvírão a voz do Senhor seu Deos, e as palavras do propheta Aggeo, assim como o Senhor seu Deos o enviou a elles: e o povo temeo diante da face do Senhor.

13 E Aggeo hum dos enviados do Senhor fallou, dizendo ao povo: Eu sou comvosco, diz o Senhor.

14 Ao mesmo tempo suscitou o Senhor o espirito de Zorobabel filho de Salathiel, chefe de Judá, e o espirito de Jesus summo sacerdote, filho de Josedec, e o espirito do resto de todo o povo: e vierão, e se pozerão ao trabalho na casa do Senhor dos exercitos seu Deos.

CAPITULO II.

O templo reedificado parece muito inferior ao primeiro; mas a sua gloria será muito maior pela presença do Messias. A construcção do templo será precedida das vinganças do Senhor, e seguida das suas bençãos.

AOS vinte e quatro dias do mez, no sexto mez, no anno segundo do reinado de Dario.

2 No setimo mez, aos vinte e hum dias do mez, foi revelada a palavra do Senhor por mão do propheta Aggeo, a qual dizia:

3 Falla a Zorobabel filho de Salathiel, chefe de Judá, e a Jesus summo sacerdote, filho de Josedec, e ao resto do povo, dizendo:

4 Quem ha d'entre os que ficárão de vós, que visse esta casa na sua primeira gloria? e em que estado a vedes vós agora? acaso não parece ella a vossos olhos, assim como huma cousa de nada, comparada com o que foi?

5 Mas agora, ó Zorobabel, cobra força, diz o Senhor: e cobra força, ó Jesus summo sacerdote, filho de Josedec, e cobra força todo o povo da terra, diz o Senhor dos exercitos: e cumpri (porque eu sou comvosco, diz o Senhor dos exercitos.)

6 A palavra que d'estes na alliança que fiz comvosco, quando sahieis da Terra do Egypto: e o meu espirito estará no meio de vós, não temais.

7 Porque isto diz o Senhor dos exercitos: Ainda falta hum pouco, e eu commoverei o ceo, e a terra, e o mar, e todo o universo.

8 E moverei todas as Gentes: E VIRA' O DESEJADO de todas as Gentes: e eu encherei de gloria esta casa, diz o Senhor dos exercitos.

9 Minha he a prata, e meu he o ouro, diz o Senhor dos exerciros.

10 A gloria d'esta ultima casa será maior, do que a da primeira, diz o Senhor dos exercitos: e eu darei a paz n'este lugar, diz o Senhor dos exercitos.

11 Aos vinte e quatro dias do nono mez, no segundo anno do reinado de Dario, foi dirigida ao propheta Aggeo a palavra do Senhor, aqual dizia:

12 Isto diz o Senhor dos exercitos: Propõe aos sacerdotes esta questão sobre a lei, dizendo:

13 Se hum homem trouxer na orla do seu vestido hum pedaço da carne, que tivesse sido sanctificada, e tocar com a aba d'elle no pão, ou na iguaria, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outra cousa de comer: acaso ficará ella sanctificada? E respondendo os sacerdotes, disserão: Não.

14 E proseguio Aggeo dizendo: Se hum homem polluto por ter tocado n'um corpo morto, tocar qualquer de todas estas cousas, acaso ficará ella por isso contaminada? E respondêrão os sacerdotes, e disserão: Ficará contaminada.

15 E respondeo Aggeo, e disse: Assim he que este povo, e assim he que esta gente está diante da minha face, diz o Senhor, e assim o está tambem toda a obra das mãos d'elles: e todos as cousas que alli offerecêrão, serão contaminadas.

16 E agora reflecti nos vossos corações desde este dia, e de tempos passados, antes que se lançasse pedra sobre pedra no templo do Senhor.

17 Quando vinheis a hum montão de trigo esperando tirar vinte alqueires, e se reduzião a dez: e entraveis no lagar, para tirardes sincoenta talhas, e ellas se tornavão em vinte.

18 Eu vos feri com hum vento abrazador, e com ferrugem, e saraiva todas as obras das vossas mãos: e não houve entre vós, quem se voltasse para mim, diz o Senhor.

19 Gravai nos vossos corações o que tem de succeder desde o presente dia, e para o diante, desde este dia vinte e quatro do nono mez: desde este dia, em que forão lançados os alicerses do templo do Senhor, gravai-o no vosso coração.

20 Não vedes vós, que a semente ainda não brotou: e que a vinha, e a figueira, e a romeira, e a arvore da azeitona ainda não florecêrão? d'este dia em diante eu abençoarei tudo.

21 E aos vinte e quatro do mez foi dirigida segunda vez a Aggeo a palavra do Senhor, a qual dizia:

22 Falla a Zorobabel chefe de Judá, dizendo-lhe: Eu abalarei juntamente o ceo e a terra.

23 E farei cahir o throno dos reinos, e quebrarei a fortaleza do reino das Gentes: e destruirei as quadrigas, e os que montão n'ellas: e os cavallos, e os seus cavalleiros cahiráõ huns sobre os outros: cada hum será passado pela espada do seu irmão.

24 N'aquelle dia, diz o Senhor dos exercitos, eu te tomarei debaixo da minha protecção, ó Zorobabel meu servo filho de Salathiel, diz o Senhor: e eu te guardarei como hum sêllo, porque te escolhi, diz o Senhor dos exercitos.

ZACHARIAS.

CAPITULO I.

Zacharias exhorta os Judeos a que não imitem a obstinação de seus pais. Hum Anjo implora a misericordia do Senhor sobre Jerusalem, e sobre Judá. Quatro córnos, symbolos das nações inimigas do povo de Deos. Promessas do Senhor a favor de Jerusalem.

NO segundo anno do reinado de Dario, no oitavo mez, foi dirigida ao propheta Zacharias, filho de Barachias filho de Addo, a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 O Senhor se irou por extremo contra vossos pais.

3 Tu pois lhes dirás: Isto diz o Senhor dos exercitos: Convertei-vos a mim, diz o Senhor dos exercitos: e eu me converterei a vós, diz o Senhor dos exercitos.

4 Não sejais como vossos pais, aos quaes gritavão os prophetas que vos procedêrão, dizendo: Isto diz o Senhor dos exercitos:

Convertei-vos dos vossos máos caminhos, e dos vossos péssimos pensamentos, e elles não ouvírão, nem me dérão attenção, diz o Senhor.

5 Onde estão vossos pais? e por ventura viveráõ os prophetas eternamente?

6 Já no tocante ás minhas palavras, e ás minhas ameaças feitas contra os transgressores da lei, as quaes eu lhes tinha mandado intimar pelos prophetas meus servos, por ventura não recahírão ellas em vossos pais, e estes se convertêrão e disserão: Assim como o Senhor dos exercitos fez tenção de nos tratar segundo os nossos caminhos, e segundo as invenções do nosso capricho, assim o executou comnosco?

7 No segundo anno do reinado de Dario, aos vinte e quatro dias do mez undecimo chamado Sabath, foi dirigida ao propheta Zacharias, filho de Barachias filho de Addo, a palavra do Senhor, a qual dizia:

8 Tive de noite huma visão, e eis-que se me representou hum homem montado n'um cavallo vermelho, c estava elle parado entre humas murteiras, que havia n'um profundo valle: e depois d'elle estavão mais cavallos, huns vermelhos, outros malhados, e outros brancos.

9 Então disse eu: Quem são estes, Senhor meu? E o Anjo, que fallava em mim, me disse: Eu te mostrarei, que he o que significa esta visão.

10 Então o homem, que estava parado entres as murteiras, respondeo, e disse: Estes são os que o Senhor enviou a correr a terra.

11 E estes respondêrão ao Anjo do Senhor, que estava entre as murteiras, e lhe disserão: Nós temos corrido a terra, e eis-que a terra está agora toda habitada, e em descanço.

12 E respondeo o Anjo do Senhor, e disse: Senhor dos exercitos, até quando differirás tu o compadecer-te de Jerusalem, e das cidades de Judá, contra as quaes te iraste? Este he já o anno septuagesimo.

13 Então o Senhor dirigindo-se ao anjo que fallava em mim, lhe disse boas palavras, palavras de consolação.

14 E o Anjo, que fallava em mim, mc disse: Clama, dizendo: Isto diz o Senhor dos exercitos: Eu zelei a Jerusalem, e a Siam com grande zelo.

15 E eu com grande ira estou indignado contra as gentes poderosas: porque eu estava contra ella hum pouco agastado, mas elles se tem esforçado a lhe fazer mal.

16 Por cuja causa isto diz o Senhor: Eu tornarei para Jerusalem com entranhas de misericordia: e a minha casa será n'elle edificada de novo, diz o Senhor dos exercitos: e ainda se estenderá o prumo sobre Jerusalem.

17 Clama ainda, dizendo: Isto diz o Senhor dos exercitos: As minhas cidades ainda serão cheias de bens: e o Senhor ainda consolará a Siam, e ainda escolherá a Jerusalem.

18 Ao depois levantei eu os meus olhos, e puz-me a olhar: e eis-que vi quatro córnos.

19 E eu disse ao anjo, que fallava em mim: Que he isto? e elle me respondeo: Estes são os córnos, que ás marradas fizerão ir pelos arcs a Judá, e a Israel, e a Jerusalem.

20 Depois me mostrou o Senhor quatro officiaes.

21 E eu lhe disse: Que vem estes fazer? Elle me respondeo, dizendo: Estes são os córnos, que escornárão aos varões de Judá hum por hum, e nenhum d'elles levantou a sua cabeça: mas estes vierão para lhes metter medo, para abaterem os córnos das gentes, que se levantárão com toda a sua força contra o paiz de Judá, a fim de o arruinar.

CAPITULO II.

Gloria de Jerusalem. Vinganças do Senhor contra os que opprimírão o seu povo. Conversão das gentes ao Senhor.

E LEVANTEI os meus olhos, e me puz a olhar: e eis-que vi hum varão, que tinha na sua mão hum cordel de medidores.

2 E disse-lhe eu: Para onde vás tu? E elle me respondeo: Vou a medir Jerusalem, e a ver qual he a sua largura, e qual o seu comprimento.

3 E eis-que o anjo, que fallava em mim, sahia para fóra, e outro anjo lhe sahia ao encontro.

4 E lhe disse: Corre, falla a este moço, dizendo-lhe: Jerusalem será habitada sem muros, por causa da multidão de homens, e d'alimarias, que haverá no meio d'ella.

5 E eu mesmo, diz o Senhor, serei para ella hum muro de fogo, que a cerque: e eu estabelecerei no meio d'ella a minha gloria.

6 O', ó, fugi da terra do Aquilam, diz o Senhor: porque eu vos espalhei para os quatro ventos do ceo, diz o Senhor.

7 Foge, ó Siam, tu que habitas na cidade de Babylonia:

8 Porque isto diz o Senhor dos exercitos: Depois da gloria me enviou o Senhor contra as gentes, que vos despojárão: porque aquelle que tocar em vós, toca na menina do meu olho:

9 Porque eis-ahi levanto eu a minha mão sobre estes póvos, e elles viráõ a ser a presa d'aquelles, que erão seus escravos: e vós conhecereis quc o Senhor dos exercitos he que me enviou.

10 Filha de Siam, entoa canticos de louvor, e alegra-te: porque eis-ahi vou eu

mesmo, e habitarei no meio de ti, diz o Senhor.

11 E n'aquelle dia se chegaráõ muitas Gentes ao Senhor, e serão o meu povo, e eu habitarei no meio de ti: e tu saberás que o Senhor dos exercitos he que a ti me enviou.

12 E o Senhor possuirá a Judá, como sua porção na terra que lhe foi consagrada: e elle escolherá ainda a Jerusalem.

13 Toda a carne esteja em silencio diante da face do Senhor: porque elle se levantou da sua santa Habitação.

CAPITULO III.

O summo sacerdote Jesus he accusado por Satanás. Tirão-se-lhe os habitos çujos, e dão-se-lhe outros preciosos. O Senhor o exhorta a ser fiel. Oriente promettido. Pedra mysteriosa.

DEPOIS me mostrou o Senhor o summo sacerdote Jesus, que estava diante do anjo do Senhor: e Satanás estava á sua direita para se lhe oppôr.

2 E o Senhor disse a Satanás: O Senhor te reprima, ó Santanás: e reprima-te o Senhor, que elegeo a Jerusalem: acaso não he este hum tição, que foi tirado do fogo?

3 E Jesus estava revestido de huns habitos çujos: e posto em pé diante do anjo.

4 O qual respondeo, e fallou á quelles, que estavão em pé diante d'elle, dizendo: Tirai-lhe esses habitos çujos. Depois disse a Jesus: Eis-ahi tirei eu de ti a tua iniquidade, e te revesti de huns habitos preciosos.

5 Ao mesmo tempo ajuntou elle: Ponde-lhe na cabeça huma tiara limpa. E elles lhe pozerão na cabeça huma tiara limpa, e o revestírão de preciosos habitos: entre tanto o anjo do Senhor estava em pé.

6 E o mesmo anjo do Senhor fazia esta declaração a Jesus, dizendo:

7 Isto diz o Senhor dos exercitos: Se tu andares nos meus caminhos, e observares tudo o que tenho mandado que se observe: tu governarás tambem a minha casa, e guardarás os meus atrios, e eu te darei alguns dos que aqui actualmente assistem, para que sempre andem comtigo.

8 Ouve, ó Jesus summo sacerdote, tu e teus amigos, que habitão diante de ti, porque são varões de presagio: por quanto eis-aqui estou eu que FAREI VIR O ORIENTE MEU SERVO.

9 Porque eis-ahi a pedra, que eu puz diante de Jesus: sobre esta pedra unica estão sete olhos: eis-aqui estou eu que a lavrarei com o cinzel, diz o Senhor dos exercitos: e eu apagarai n'um dia a iniquidade d'esta terra.

10 N'aquelle dia, diz o Senhor dos exercitos, cada hum chamará a seu amigo para debaixo da sua parreira, e para debaixo da sua figueira.

CAPITULO IV.

Candieiro d'ouro massisso com sete alampadas sobre sete braços. Duas oliveiras por cima do candieiro, cada huma a seu lado. Dois ungidos do Senhor.

E O anjo, que fallava em mim, voltou, e me despertou, como a hum homem a quem despertão do seu somno.

2 E elle me disse: Que vês tu? E respondi eu: Olhei, e eis-que vi hum candieiro todo d'ouro, que tinha huma alampada no alto do seu tronco principal, e sete alampadas sobre os seus braços: e sete canudos para fazer correr o azeite nas alampadas, que estavão no alto do candieiro.

3 Havia tambem por cima d'elle duas oliveiras: huma á direita da alampada, e outra á sua esquerda.

4 Então respondi eu, e digo ao anjo que fallava em mim, dizendo: Meu Senhor, que he o que quer dizer isto?

5 E o anjo, que fallava em mim, me respondeo, e disse: Não sabes o que isso he? E eu respondi: Não, meu Senhor.

6 E elle respondeo, e me fallou dizendo: Esta he a palavra do Senhor a Zorobabel, a qual diz: Nem em alguma força, mas sim no meu espirito, diz o Senhor dos exercitos.

7 Quem és tu, ó grande monte, diante de Zorobabel? tu serás arrazado: e elle porá a primeira pedra, e igualará a graça d'este segundo á graça do primeiro.

8 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 As mãos de Zorobabel fundárão esta casa, e as suas mãos a hão de acabar: e vós sabereis, que o Senhor dos exercitos he quem me enviou a vós.

10 Porque quem desprezou os dias pequenos? pois elles se alegraráõ, e verão a pedra de estanho na mão de Zorobabel. Estas sete alampadas são os sete olhos do Senhor, que discorrem por toda a terra.

11 Então respondi eu, e lhe disse: Que significão estas duas oliveiras, huma á direita do candieiro, e outra á sua esquerda?

12 E respondi segunda vez, e lhe disse: Que significão estas duas espigas das oliveiras, que estão ao pé dos dous bicos d'ouro, nos quaes estão os canudos d'ouro, por onde corre o azeite?

13 E elle me respondeo, dizendo: Tu não sabes, o que isto significa? E eu lhe respondi: Não, meu Senhor.

14 E elle me disse: Estas duas oliveiras são os dous filhos do oleo, que assistem diante do Dominador de toda a terra.

CAPITULO V.

Livro volante que se chama Maldição, e consome a casa dos prevaricadores. Mulher assentada sobre huma talha: ella se chama Impiedade, e a talha he tapada com huma

pasta de chumbo. Duas mulheres com azas tomão a talha, e a levão á terra de Sennaar.

E EU me voltei depois, e levantei os meus olhos: e me puz a olhar, e eis-que vi hum Livro que voava.

2 E o anjo me disse: Que he o que tu vês? E eu lhe disse: Eu vejo hum livro volante: que tem vinte covados de comprido, e dez covados de largo.

3 Então me disse o anjo: Esta he a maldição, que vai diffundir-se pela face de toda a terra: porque todo o ladrão será julgado pelo que está escrito n'esse livro: e todo o que jura, será da mesma sorte julgado pelo que n'esse livro se contém

4 Eu o tirarei para fóra, diz o Senhor dos exercitos: e elle irá á casa do ladrão, e á casa do que jura falsamente no meu nome: e ficará no meio d'essa casa, e a consumirá a ella, e a sua madeira, e as suas pedras.

5 Então sahio para fóra o anjo que fallava em mim: e me disse: Levanta os teus olhos, e vê que he o que sahe.

6 E eu lhe disse: Que he isto? E elle me respondeo: Esta he huma talha que sahe. E accrescentou: Esta he o olho d'elles em toda a terra.

7 Depois vi eu que se levava huma pasta de chumbo, que pesava hum talento, e reparei que huma mulher estava assentada no meio da talha.

8 Então me disse o anjo: Esta he a impiedade. E elle precipitou esta mulher no fundo da talha, e tapou a boca da talha com a pasta de chumbo.

9 Depois levantei eu os meus olhos, e tive est'outra visão: e vi que sahião duas mulheres, e o vento zunia nas suas azas, e tinhão azas como azas de milhano: e ellas arrebatárão a talha entre a terra, e o ceo.

10 E eu disse ao anjo, que fallava em mim: Para onde levão ellas a talha?

11 E o anjo me respondeo: Para Babylonia a fim de que lhe seja edificada huma casa na terra de Sennaar, e fique alli d'assento, e posta sobre a sua base.

CAPITULO VI.

Quatro carroças, cada huma a quatro cavallos de differentes côres. Coroas destinadas para a summo sacerdote Jesus.

E EU me voltei, e levantei os meus olhos, e olhei: e eis-que vi quatro carroças, que sahião d'entre dous montes: e erão estes montes huns montes de metal.

2 Na primeira carroça erão os cavallos vermelhos, e na segunda carroça erão os cavallos negros,

3 E na terceira carroça erão os cavallos brancos, e na quarta carroça erão os cavallos malhados, e fortes.

4 E eu respondi, e disse então ao anjo, que fallava em mim: Que cousas são estas, meu Senhor?

5 E o anjo me respondeo, e disse: Estes são os quatro ventos do ceo, que sahem, para estar diante do dominador de toda a terra.

6 Os cavallos negros que estavão na segunda carroça, hião para a terra do Aquilam: e os brancos sahírão em seguimento d'elles: e os malhados forão para a terra do Meiodia.

7 Os que porém erão os mais possantes, sahírão, e procuravão ir, e discorrer por toda a terra. E o Senhor lhes disse: Ide, correi a terra: e elles corrêrão a terra.

8 Depois me chamou elle, e me fallou, dizendo: Eis-ahi que os que sahem para a terra do Aquilam, fizerão repousar o meu espirito na terra do Aquilam.

9 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

10 Recebi da mão dos do cativeiro, da de Holdai, e da de Tobias, e da de Idaia, e tu irás n'aquelle dia, e entrarás em casa de Josias, filho de Sophonias, todos os quaes vierão de Babylonia.

11 E tu receberás ouro, e prata: e farás d'elles humas coroas, e as porás na cabeça do summo sacerdote Jesus, filho de Josedec,

12 E tu lhe fallarás dizendo: Isto profere o Senhor dos exercitos, dizendo: EIS-AQUI O HOMEM, QUE TEM POR NOME O ORIENTE: e este será hum renovo, que brotará de si mesmo, e edificará hum templo ao Senhor.

13 E elle edificará hum templo ao Senhor: e elle será coberto de gloria, e se assentará, e dominará sobre o seu throno: e será sacerdote sobre o seu throno, e haverá entre os dous huma conformidade de paz.

14 E estas coroas serão consagradas em nome de Helem, e de Tobias, e de Idaia, e de Hem, filho de Sophonias, como hum Monumento no templo do Senhor.

15 E aquelles que estão longe, virão, e trabalharão no edificio do templo do Senhor: e vós sabereis, que o Senhor dos exercitos he que me enviou a vós. E isto será assim, se vós ouvirdes com summissão a voz do Senhor vosso Deos.

CAPITULO VII.

Deprecação aos sacerdotes tocante aos jejuns observados no tempo do cativeiro. Defeitos d'estes jejuns. Obras de justiça que o Senhor recommenda.

E ACONTECEO que no anno quarto do reinado de Dario, foi dirigida a palavra do Senhor a Zaccharias, no dia quarto do nono mez, que he o de Casleu.

2 E Sarasar, e Rogommelech, e os varões, que estavão com elle, enviárão á casa

de Deos, quem appresentasse as suas orações diante do Senhor:

3 Para fazerem aos sacerdotes da casa do Senhor dos exercitos, e aos prophetas esta pergunta, dizendo: por ventura devo eu chorar ainda no quinto mez, ou devo eu purificar-me, como já o tenho feito por muitos annos?

4 E foi-me dirigida a palavra do Senhor dos exercitos, a qual dizia:

5 Falla a todo o povo da terra, e aos sacerdotes, dizendo: Quando vós jejuaveis, e choraveis no quinto e setimo mez, durando estes setenta annos: acaso foi para mim que vós jejuastes?

6 E quando vós comestes, e bebestes, acaso não foi para vós que comestes, e para vós mesmos que bebestes?

7 Por ventura não são estas as palavras, que fallou o Senhor por mão dos prophetas, que nos precedêrão, quando Jerusalem era ainda habitada, e estava cheia de riquezas, ella e as cidades circumvisinhas, e se via povoada até o Meiodia, e em toda a extensão dos seus campos?

8 E foi dirigida a Zaccharias a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 Isto profere o Senhor dos exercitos, dizendo: julgai segundo a verdadeira justiça, e cada hum de vós exercite com seu irmão obras de misericordia, e piedade.

10 E não opprimais a viuva, nem o pupillo, nem o estrangeiro, nem o pobre: e nenhum forme no seu coração máos intentos contra seu irmão.

11 Porém elles não quizerão attender á minha voz, antes se retirárão, voltando-me as costas, e ensurdecérão os seus ouvidos, para me não ouvirem.

12 E pozerão o seu coração como hum diamante, para não ouvirem a lei, nem as palavras que o Senhor dos exercitos lhes dirigio em seu espirito por mão dos prophetas que nos precedêrão: por isso se accendeo contra elles huma grande indignação do Senhor dos exercitos.

13 E assim como elle o disse, se cumprio, e elles o não ouvírão: assim elles gritarão, e eu os não escutarei, diz o Senhor dos exercitos.

14 E eu os puz dispersos por todos os reinos, que lhes são desconhecidos: e por causa d'elles ficou o seu paiz desolado, pelo motivo de que não havia quem por elle passasse nem voltasse: e elles tem mudado n'um deserto esta terra appetecivel.

CAPITULO VIII.

O Senhor depois de ter castigado a Siam, tornará a vir para ella, dar-lhe-ha a paz, e ajuntará o seu povo. As duas casas d'Israel e de Judá serão abençoadas. Os póvos estrangeiros se unirão aos filhos de Judá para adorarem com elles o Senhor.

E A palavra do Senhor dos exercitos se dirigio, dizendo:

2 Isto diz o Senhor dos exercitos: Eu tenho zelado a Siam com grande zelo, e tenho-a zelado com grande indignação.

3 Isto diz o Senhor dos exercitos: Eu voltei para Siam, e habitarei no meio de Jerusalem: e Jerusalem chamar-se-ha a cidade da verdade, e o monte do Senhor dos exercitos será hum monte sanctificado.

4 Isto diz o Senhor dos exercitos: Ainda nas praças de Jerusalem habitarão velhos, e velhas: e homens que trarão na mão seu cajado por causa da sua muita idade.

5 E as ruas da cidade serão cheias de meninos, e meninas, que brincarão nas suas praças.

6 Isto diz o Senhor dos exercitos: Se o que eu predigo d'esse tempo, parecer difficultoso aos olhos dos que restárão d'este povo, acaso será isso difficil a meus olhos, diz o Senhor dos exercitos?

7 Isto diz o Senhor dos exercitos: Eis-ahi vou eu a salvar o meu povo da terra do Oriente, e da terra do Occidente.

8 E eu os trarei, e elles habitarão no meio de Jerusalem: e serão o meu povo, e eu serei o seu Deos em verdade, e em justiça.

9 Isto diz o Senhor dos exercitos: Confortem-se as vossas mãos, ó vós, que n'estes dias ouvis estas palavras da boca dos prophetas, n'esta conjunctura em que foi fundada a casa do Senhor dos exercitos, para se edificar este templo.

10 Porque antes d'aquelles dias não tinhão jornal os homens, nem tinhão paga os animaes, nem havia paz para o que entrava, nem para o que sahia por causa da tribulação: e eu tenho deixado todos os homens, cada hum contra seu proximo.

11 Agora porém não tratarei eu os restos deste povo, como nos primeiros dias, diz o Senhor dos exercitos,

12 Mas entre elles haverá huma semente de paz: a vinha dará o seu fructo e a terra produzirá o seus grãos, e os ceos deitarão o seu orvalho: e eu farei que os restos d'este povo possuão todos estes bens.

13 E acontecerá isto: assim como vós ereis a maldição entre as Gentes, ó casa de Judá, e ó casa d'Israel: assim eu vos salvarei, e vós sereis a benção: não temais, armen-se as vossas mãos de fortaleza.

14 Porque isto diz o Senhor dos exercitos: Assim como eu resolvi affligir-vos, quando vossos pais me provocárão a ira, diz e Senhor,

15 E eu me não compadeci: assim resolvi eu pelo contrario n'estes dias fazer bem á casa de Judá, e a Jerusalem: não temais.

16 Por tanto estas são as cousas que fareis: Fallai verdade, cada hum com o seu

proximo: julgai nas vossas portas verdade, e juizo de paz.

17 E nenhum de vós forme nos seus corações máos intentos contra o seu amigo: nem gosteis de dar juramentos falsos: porque todas estas são cousas, que eu aborreço, diz o Senhor.

18 E foi-me dirigida a palavra do Senhor dos exercitos, a qual dizia:

19 Isto diz o Senhor dos exercitos: O jejum do quarto, e o jejum do quinto, e o jejum do setimo, e o jejum do decimo mez se tornará para a casa de Judá em gozo, e alegria, e em festivas solemnidades: amai sómente a verdade, e a paz.

20 Isto diz o Senhor dos exercitos: Tanto assim que haverá hum tempo, em que os póvos venhão, e habitem em muitas das vossas cidades,

21 E vão os seus habitantes, hum dizendo ao outro: Vamos, e presentemos as nossas precações na presença do Senhor, busquemos o Senhor dos exercitos: eu tambem irei.

22 Então viráõ muitos póvos, e poderosas gentes a buscar o Senhor dos exercitos em Jerusalem, e a fazer as suas deprecações na presença do Senhor.

23 Isto diz o Senhor dos exercitos: N'aquelles dias, em que dez homens de todas as linguas das Gentes lançarem mão de hum Judeo, e afferrarem da fimbria do seu vestido, dizendo: Nós iremos comvosco: porque ouvimos que Deos he comvosco.

CAPITULO IX.

Prophecia contra os Syros, os Phenicios, e os Philistheos. O Rei de Siam, vem a ella. O Senhor armará de fortaleza a Judá, e a Ephraim contra a Grecia. Elle encherá o seu povo dos mais excellentes bens.

PESO da palavra do Senhor contra a terra de Hadrach, e contra Damasco, que he o seu descanço: porque os olhos do homem, e os de todas as tribus d'Israel: estão voltados para o Senhor.

2 Emath tambem se comprehende nos seus termos, assim como Tyro, e Sidonia: porque ellas presumírão muito da sua sabedoria.

3 E Tyro levantou as suas fortificações, e amontoou prata como terra, e ouro como lama das ruas.

4 Eis-ahi está que o Senhor se apoderará d'ella, e destruirá a força que Tyro tirava do mar, e esta será devorada pelo fogo.

5 Ascalon o verá, e ficará tremendo: e vê-lo-ha Gaza, e ficará passada de intensa dor: e Accaron se affligirá, porque foi enganada a sua esperança: e de Gaza perecerá o rei, e Ascalon ficará despovoada.

6 E o separador terá o seu assento em Azot, e eu destruirei a soberba dos Philistheos.

7 E tirarei da boca d'este povo o seu sangue, e as suas abominações d'entre os seus dentes, e elle tambem se sommetterá ao nosso Deos, e será como chefe em Judá, e o povo d'Accaron será tratado como hum Jebuseo.

8 Então cercarei eu a minha casa d'aquelles, que militão em meu serviço indo e vindo, e não passará mais sobre elles o exactor: porque eu olhei agora para elle com olhos favoraveis.

9 Salta de extremado prazer, ó filha de Siam, enche-te de jubilo, ó filha de Jerusalem: EIS-AHI O TEU REI virá a ti justo, e Salvador: elle he pobre, e elle vem montado sobre huma jumenta, e sobre o potrinho da jumenta.

10 E eu exterminarei as carroças d'Ephraim, e os cavallos de Jerusalem, e os arcos que servem na guerra, serão quebrados: e elle annunciará a paz ás Gentes, e o seu poder se estenderá de hum mar até o outro mar, e des dos rios até ás extremidades da terra.

11 Tu tambem pelo sangue do teu testamento fizeste sahir os teus presos do lago, em que não ha agua.

12 Tornai para as vossas praças fortes, ó presos, que não perdestes a esperança, hoje tambem te annuncío que te darei dobrados bens.

13 Porque eu extendi para mim a Judá como hum arco, eu enchi a Ephraim: e suscitarei a teus filhos, ó Siam, sobre os teus filhos, ó Grecia: e eu te farei ser como a espada dos valentes.

14 E o Senhor Deos se verá por cima d'elles, e despedirá os seus dardos, como relampagos: e o Senhor Deos os animará pelo som da trombeta, e marchará entre os redemoinhos do Meiodia.

15 O Senhor dos exercitos os protegerá: e elles devoraráõ a seus inimigos, e os sujeitaráõ com as pedras das suas fundas: e elles bebendo-lhes o sangue, se embriagaráõ com elle, como com vinho, e ficaráõ cheios como os cópos, e como os córnos do altar.

16 E o Senhor Deos d'elles os salvará n'aquelle dia, como rebanho do seu povo: porque as pedras santas serão elevadas sobre a sua terra.

17 Porque qual he o bem d'elle, e qual he a sua fermosura, senão o pão dos escolhidos, e o vinho que gera virgens?

CAPITULO X.

O Senhor he que se deve invocar, e não os idolos. Ira do Senhor contra os pastores do seu povo. Elle visitará na sua misericordia a casa de Judá, e congregará a casa d'Israel.

PEDI ao Senhor chuvas na estação serodia, e o Senhor fará cahir a neve, e lhes dará chuvas em abundancia, a cada hum herva no campo.

2 Porque os idolos derão respostas vãs, e os adivinhos tiverão visões mentirosas, e os sonhadores fallárão no ar: davão consolações falsas: por isso elles forão levados como hum rebanho: serão affligidos, porque elles não tem pastor.

3 O meu furor se accendeo contra os pastores, e eu irei com a minha visita sobre os bódes: porque o Senhor dos exercitos visitou o seu rebanho, a casa de Judá, e elle os poz como o cavallo da sua gloria na guerra.

4 De Judá sahirá o angulo, d'elle a estaca, d'elle o arco de guerra, d'elle todos os exactores juntos.

5 E elles serão como huns valentes soldados, que nas refregas pizaráõ aos pés o inimigo, como a lama das ruas: e pelejaráõ valerosamente, porque o Senhor está com elles: e por elles será posta em desordem a cavallaria de seus adversarios.

6 E eu fortalecerei a casa de Judá, e salvarei a casa de José: e fa-los-hei tornar, porque me compadecerei d'elles: e elles serão como erão, antes que eu os rejeitasse: porque eu sou o Senhor seu Deos, e eu os escutarei.

7 E elles serão como os valentes d'Ephraim, e o seu coração se alegrará como com o vinho: e seus filhos os veráõ, e se alegraráõ, e o seu coração exultará no Senhor.

8 Eu lhes darei hum assobio, e os congregarei, porque os remi: e multiplica-los-hei assim como antes se tinhão multiplicado.

9 E eu os semearei por entre os póvos, e elles de longe se recordaráõ de mim: e viviráõ com seus filhos, e tornaráõ a vir.

10 E eu os farei tornar da Terra do Egypto, e os congregarei da Assyria, e os trarei para a terra de Galaad e do Libano, e não se achará lá lugar para elles:

11 E Israel passará o estreito do mar, e o Senhor lhe ferirá as ondas do mar, e todas as profundidades do rio serão confundidas, e a soberba d'Assur será humilhada, e o sceptro do Egypto se retirará.

12 Eu os fortificarei no Senhor, e elles andaráõ no seu nome, diz o Senhor.

CAPITULO XI.

Incendio do templo, e ruina de Jerusalem. Pastor com dous cajados suscitado por Deos. Trinta moedas de prata, recompensa do pastor.

ABRE, ó Libano, as tuas portas, e coma o fogo os teus cedros.

2 Uiva, ó faia, porque os cedros cahírão, porque os mais elevados forão destruidos: uivai, ó carvalhos de Basan, porque o forte bosque foi cortado.

3 Parece-me que estou ouvindo a voz dos uivos dos pastores, porque toda a sua grandeza foi destruida: a voz dos rugidos dos leões, porque a soberba do Jordão foi anniquilada.

4 Isto diz o Senhor meu Deos: Apascenta estas rezes destinadas para o matadouro,

5 As quaes matavão os que as possuião, e d'isso se não magoavão, e as vendião, dizendo: Bemdito o Senhor, nós nos fizemos ricos: e assim os seus proprios pastores lhes não perdoavão.

6 Eu pois não perdoarei mais aos habitantes d'esta terra, diz o Senhor: eis-aqui estou eu que entregarei os homens, cada hum nas mãos do seu visinho, e nas mãos do seu rei: arruinaráõ a terra, e eu os não livrarei da mão d'elles.

7 E por isso, ó pobres do rebanho, eu apascentarei as rezes destinadas para o matadouro: então tomei eu dous cajados, a hum dos quaes chamei a fermosura, e a outro chamei o cordel: e levei a pascer o rebanho.

8 E cortei tres pastores n'um mez, e amim se me apertou a alma a respeito d'elles: porque tambem a sua alma me foi inconstante.

9 E eu disse: Eu vos não apascentarei: o que morre, morra: e o que se corta, corte-se: e os que escapárão da matança, devorem cada hum a carne do seu visinho.

10 Eu então tomei o meu cajado, que se chamava a fermosura, e quebrei-o para assim desfazer o meu concerto, que tinha feito com todos os póvos.

11 N'aquelle dia pois foi annullado esse concerto: e os pobres do rebanho que me guardão fidelidade, reconhecêrão que isto he palavra do Senhor.

12 E eu lhes disse: Se parece bem aos vossos olhos, dai-me a recompensa que me he devida: e senão, deixai-vos d'isso. Então me pagárão elles pelo meu salario trinta moedas de prata.

13 E o Senhor me disse: Arroja ao estatuario esse dinheiro, essa bella somma, que elles crêrão que eu valia, quando me pozerão em preço. E tomei as trinta moedas de prata: e as lancei na casa do Senhor para o estatuario.

14 Então quebrei eu o meu segundo cajado, que se chamava o cordel, para dissolver a irmandade entre Judá, e Israel.

15 E o Senhor me disse: Toma ainda os sinaes de hum pastor insensato.

16 Porque eis-ahi vou eu a suscitar na terra hum pastor, que não visitará as ovelhas abandonadas, que não buscará as que se desgarrárão, e que não curará as doentes, e que não sustentará as que estão sãs, mas que

comerá a carne das gordas, e quebrará as unhas d'ellas.

17 O' pastor, e ó idolo, que abandonas o rebanho: a espada cahirá sobre o teu braço, e sobre o seu olho direito: o seu braço se mirrará de secura, e o seu olho direito coberto de trévas se escurecerá.

CAPITULO XII.

Judá, e Jerusalem serão affligidos pelos seus adversarios: mas o Senhor tomará á sua conta defende-los. Elle derramará hum espirito de graça, e de oração sobre o seu povo. Elles choraráõ aquelle, a quem traspassárão.

PESO da palavra do Senhor sobre Israel. O Senhor, que estendeo o ceo, e que fundou a terra, e que formou o espirito do homem dentro nelle, diz:

2 Eis-ahi porei eu a Jerusalem como a verga de huma porta de embriaguez para todos os povos dos orredores: e até Judá se achará no cêrco contra Jerusalem.

3 E acontecerá isto: n'aquelle dia porei eu a Jerusalem por pedra de carga a todos os póvos: todos aquelles, que a levantarem, ficaráõ escalavrados com esmagaduras: e colligar-se-hão contra ella todos os reinos da terra.

4 N'aquelle dia, diz o Senhor, ferirei de pasmo todos os cavallos, e de frenesi os que montão n'elles: e abrirei os meus olhos sobre a casa de Judá, e ferirei de cegueira os cavallos de todos os póvos.

5 Então diráõ os chefes de Judá no seu coração: Achem os habitantes de Jerusalem as suas forças no Senhor dos exercitos, que he o seu Deos.

6 N'aquelle dia porei eu os chefes de Judá como hum tição de fogo, que se mette debaixo da lenha, e como hum facho accezo entre a palha: e elles devoraráõ pela direita, e pela esquerda todos os póvos que os cercavão: e Jerusalem será outra vez habitada no seu mesmo lugar, me que foi fundada Jerusalem.

7 E o Senhor salvará as tendas de Judá, como o fez no principio: para que a casa de David senão glorie com soberba em si mesma, e para que os habitantes de Jerusalem não se elevem contra Judá.

8 N'aquelle dia protegerá o Senhor os habitantes de Jerusalem, e o que d'entre elles tropeçar n'aquelle dia, será como David: e a casa de David parecerá aos olhos d'elles como a de Deos, como hum anjo do Senhor.

9 E acontecerá isto n'aquelle dia: eu procurarei fazer em migalhas todas Gentes, que vierem contra Jerusalem.

10 E eu derramarei sobre a casa de David, e sobre os habitantes de Jerusalem, hum espirito de graça, e de preces: e elles porão os olhos em mim, a quem traspassárão: e chora-lo-hão com pranto como se chora hum filho unico, e terão d'elle hum sentimento como se costuma ter na morte de hum primogenito.

11 N'aquelle dia haverá hum grande pranto em Jerusalem, assim como o pranto da cidade d'Adadremmon no campo de Mageddon.

12 E a terra chorará: humas familias e outras familias á parte: as familias da casa de David á parte, e suas mulheres á parte:

13 As familias da casa de Nathan á parte, e suas mulheres á parte: as familias da casa de Levi á parte, e suas mulheres á parte: as familias de Semei á parte, e suas mulheres á parte.

14 Todas as outras familias, familias e familias, á parte, e suas mulheres á parte.

CAPITULO XIII.

Fonte aberta na casa de David, e aguas habitantes de Jerusalem. Idolos abolidos. Falsos prophetas castigados. Pastor ferido, ovelhas desgarradas.

N'AQUELLE dia haverá huma fonte patente para a casa de David, e para os habitantes de Jerusalem, para se lavarem n'ellas as immundicias do peccador, e da mulher menstruada.

2 E n'aquelle dia, diz o Senhor dos exercitos, acontecerá isto: Eu abolirei da terra os nomes dos idolos, e d'elles não haverá mais memoria: e exterminarei da terra os falsos prophetas, e o espirito immundo.

3 Tambem acontecerá, que se algum intentar ainda inculcar-se por propheta, seu pai, e sua mãi, que os gerárão lhe diráõ: Tu não viverás: pois que disseste mentira em nome do Senhor: e seu pai mesmo, e sua mãi, que o gerárão, o traspassaráõ com hum ferro, quando se tiver mettido a prophetizar.

4 E acontecerá isto: n'aquelle dia serão confundidos os prophetas, cada hum pela sua visão quando prophetizar: nem elles se cobriráõ de manto de penitencia, para mentirem:

5 Mas cada hum d'elles dirá: Eu não sou propheta, eu sou hum homem que lavra a terra: emprêgo em que me occupo des da minha mocidade, a exemplo de Adam.

6 Então se lhe fará esta pergunta: Que chagas são essas no meio das tuas mãos? E elle responderá: Com estas fui eu ferido em casa d'aquelles, que me amavão.

7 O' lança, levanta-te contra o meu pastor, e contra o homem que sempre anda addicto a mim, diz o Senhor dos exercitos: fere ao pastor, o desarranjar-se-hão as ovelhas: e eu voltarei a minha mão para os pequeninos.

8 E estaráõ em toda a terra, diz o Senhor: duas partes n'ella serão dispersas, e pereceráõ: e a terceira parte ficará n'ella.

9 E eu farei passar esta terceira parte pelo fogo, e eu os queimarei como se queima a prata: e os provarei como se próva o ouro. Elle me chamará pelo meu nome, e eu o escutarei. Eu lhe direi: Tu és o meu povo; e elle me dirá: Tu és o Senhor meu Deos.

CAPITULO XIV.

Tomada de Jerusalem. Divisão do monte Olivete. Dia do Senhor. Ruina dos seus inimigos.

EIS-AHI estão a vir os dias do Senhor, e os teus despojos serão divididos no meio de ti.

2 E ajuntarei todas as Gentes para darem batalha contra Jerusalem, e a cidade será tomada, e as casas ficaráõ destruidas, e as mulheres violadas: e a metade da cidade sahirá para o cativeiro, e o resto do povo não será lançado fóra da cidade.

3 Depois sahirá o Senhor, e pelejará contra aquellas Gentes, como elle pelejou no dia do combate.

4 E n'aquelle dia estaráõ os seus pés sobre o Monte olivete, que está defronte de Jerusalem para o Oriente: e o Monte olivete dividir-se-ha em dous pelo meio da banda do Oriente, e da banda do Occidente, deixando huma muito grande abertura, e huma ametade do monte se separará para o Setentrião, e a outra ametade d'elle para o Meiodia.

5 E vós fugireis para o valle d'aquelles montes, porque o valle d'aquelles montes estará contiguo ao monte visinho: e vós fugireis assim como fugistes por medo do terremoto nos dias d'Ozias rei de Judá: e virá o Senhor meu Deos, e todos os santos com elle.

6 E acontecerá isto n'aquelle dia: Não haverá luz, mas sim frio e gelo.

7 E haverá hum dia conhecido do Senhor, que não será nem dia, nem noite: e na tarde d'esse dia apparecerá a luz.

8 E acontecerá isto n'aquelle dia: Sahiráõ de Jerusalem humas aguas vivas: a metade das quaes correrá para o mar do Oriente, e a outra metade d'ellas para o mar do Occidente: ellas correráõ pelo estio e pelo inverno.

9 E o Senhor será o Rei de toda a terra: n'aquelle dia hum só será o Senhor, e hum só será o seu nome.

10 E tornará toda a terra até ao deserto, des do outeiro Remmon até ao Meiodia de Jerusalem: e será exaltada, e habitará no seu sitio des da porta de Benjamin até ao lugar da primeira porta, e até á porta dos angulos: e des da torre de Hananeel até os lagares do rei.

11 E habitaráõ n'ella, e não tornará mais a ser ferida de anathema: mas descançará Jerusalem segura.

12 E esta será a praga, com que o Senhor ferirá todas as Gentes, que combatêrão contra Jerusalem: apodrecerá a carne de cada hum andando sobre os seus pés, e apodrecer-lhe-hão os seus olhos dentro das suas covas, e apodrecer-lhe-ha a sua lingua dentro da sua boca.

13 N'aquelle dia haverá grande tumulto entre elles excitado pelo Senhor: e cada hum pegará na mão do seu proximo, e apertará a sua mão sobre a mão do seu proximo.

14 Mas tambem Judá pelejará contra Jerusalem: e ajuntar-se-hão as riquezas de todas as Gentes dos orredores, o ouro, e a prata, e toda a casta de vestidos em grande número.

15 E a ruina dos cavallos, e dos mús, e dos camelos, e dos asnos, e de todas as alimarias, que se acharem n'aquelles arraiaes, será tal como esta mesma ruina.

16 E todos os que restarem de todas as Gentes, que vierão contra Jerusalem, viráõ a ella d'anno a anno, a adorarem o rei, o Senhor dos exercitos, e a celebrarem a festa dos tabernaculos.

17 E acontecerá isto: se algum sendo das familias da terra não for a Jerusalem a adorar o rei, o Senhor dos exercitos, não cahirá sobre elles a chuva do ceo.

18 Se ainda porém alguma familia do Egypto não subir, nem vier: não cahirá sobre elles a chuva, mas virá huma ruina, com que o Senhor ferirá a todas as Gentes, que não subirem a celebrar a festa dos tabernaculos.

19 Este será o peccado do Egypto, e este o peccado de todas as Gentes, que não subirem a celebrar a festa dos tabernaculos.

20 N'aquelle dia, o que está sobre os freios dos cavallos, será consagrado ao Senhor: e os caldeirões na casa do Senhor serão como os cópos diante do altar.

21 E todos os caldeirões que houver em Jerusalem, e em Judá, serão consagrados ao Senhor dos exercitos: e viráõ todos os sacrificadores, e tomaráõ quaesquer d'elles, e n'elles cozeráõ: e n'aquelle dia não tornará mais a haver mercador na casa do Senhor dos exercitos.

MALACHIAS.

CAPITULO I.

Ingratidão dos filhos d'Israel contra o Senhor. Desprezo com que os sacerdotes tratão o seu altar. Em todos os lugares se lhe offerecerá huma oblação pura. O seu nome será respeitado das gentes.

PESO da palavra do Senhor sobre Israel, por ministerio de Malachias.

2 Eu vos amei, diz o Senhor, e vós dissestes: Em que nos amaste tu? Acaso não era Esaú irmão de Jacob, diz o Senhor, e com tudo eu amei a Jacob,

3 E aborreci a Esaú? e reduzi os seus montes a huma solidão, e deixei a sua herança aos dragões do deserto.

4 E se a Iduméa disser: Nós fomos destruidos, mas nós tornaremos para edificar o que foi destruido: Isto diz o Senhor dos exercitos: Estes edificaráõ, e eu destruirei, e chamar-se-hão humas regiões de impiedade, e hum povo, contra o qual se irou o Senhor eternamente.

5 E os vossos olhos o verão: e vós direis: Engrandecido seja o Senhor sobre a terra d'Israel.

6 O filho honra a seu pai, e o servo reverencía a seu Senhor: se eu pois sou vosso pai, onde está a minha honra? e se eu sou vosso Senhor, onde está o temor que se me deve? diz o Senhor dos exercitos: comvosco fallo, ó sacerdotes, que desprezais o meu nome, e dissestes: Em que desprezámos nós o teu nome.

7 Vós offereceis sobre o meu altar hum pão immundo, e dizeis: Em que te profanámos nós? N'isso que dizeis: A mesa do Senhor está desprezada.

8 Se vós offereceis huma hostia céga para ser immolada, não he isto máo? e se offereceis huma que he coxa, e doente, não he isto máo? offerece estes animaes ao teu Governador, a ver se elles lhe agradaráõ, ou se elle te receberá com agrado, diz o Senhor dos exercitos.

9 Agora pois fazei as vossas deprecações ante o acatamento de Deos, para que elle se compadeça de vós (porque tudo isto foi feito por vossas mãos) a ver se vos recebe de hum modo mais favoravel, diz o Senhor dos exercitos.

10 Quem ha entre vós, que feche as portas, e accenda o lume do meu altar gratuitamente? o meu affecto não está em vós, diz o Senhor dos exercitos: nem eu receberei algum donativo da vossa mão.

11 Porque des do nascente do sol até o poente, he o meu nome grande entre as Gentes, e em todo o lugar se sacrifica, e se offerece ao meu nome huma oblação pura: porque o meu nome he grande entre as Gentes, diz o Senhor dos exercitos.

12 E vós o tendes profanado n'isso, que dizeis: A mesa do Senhor está contaminada: e aquillo que se offerece em cima d'ella, he desprezivel, com o fogo, que o devora.

13 Outrosi dissestes vós: Eis-aqui te offerecemos nós o melhor do nosso trabalho, e com isto fizestes desprezivel o que offerecestes, diz o Senhor dos exercitos, e vós me trouxestes humas rezes mancas, e doentes, que erão o fructo das vossas rapinas, e mas offerecestes de presente: cuidais vós pois, que receberei eu hum tal presente da vossa mão, diz o Senhor?

14 Maldito seja o homem enganador, que tem no seu rebanho hum animal são, e tendo feito voto delle ao Senhor, lhe sacrifica hum doente: porque eu sou o grande rei, diz o Senhor dos exercitos, e o meu nome he reverenciado com horror entre as Gentes.

CAPITULO II.

Ameaças contra os Sacerdotes. Pacto do Senhor com a familia de Levi. Reprehensões aos filhos de Judá, por casarem com mulheres estrangeiras; por se desquitarem das suas legitimas mulheres; e por duvidarem da Providencia.

E AGORA esta he, ó Sacerdotes, a ordem que se vos intima.

2 Se vós me não quizerdes ouvir, e se não quizerdes applicar o vosso coração a dar gloria ao meu Nome, diz o Senhor dos exercitos: eu vos mandarei a indigencia, e amaldiçoarei as vossas bençãos, e eu as amaldiçoarei: porque vós não pozestes as minhas palavras sobre o vosso coração.

3 Eis-aqui estou eu que vos arrojarei com a espadoa, e atirar-vos-hei á cara com o esterco das vossas solemnidades, e elle se pegará a vós.

4 Então sabereis, que eu era o que tinha mandado que se vos dissessem estas palavras, para que o pacto que eu tinha feito com Levi, ficasse firme, diz o Senhor dos exercitos.

5 O meu pacto com elle foi de vida e de paz: e eu lhe dei o meu temor, e elle me temeo, e tremia de medo diante da face do meu nome.

6 A lei da verdade esteve na sua boca, e a iniquidade não se achou nos seus labios: elle andou comigo em paz, e em equidade, e apartou da iniquidade a muitos.

7 Porque os labios dos sacerdotes serão os guardas da sciencia, e da sua boca he que os mais buscaráõ a intelligencia da lei: porque elle he o anjo do Senhor dos exercitos.

8 Mas vós vos desviastes do caminho, e escandalizastes a muitos na lei: vós fizestes nullo o pacto que eu tinha feito com Levi, diz o Senhor dos exercitos.

9 Por isso como vós não guardastes os meus caminhos, e quando se tratava de sentenciar segundo a minha lei, fizestes accepção de pessoas, tambem eu vos tornei despreziveis, e vis aos olhos de todos os póvos.

10 Por ventura não he hum mesmo o pai de todos nós? acaso não foi hum mesmo Deos o que nos creou? porque razão logo despreza cada hum de nós a seu irmão, violando o pacto de nossos pais?

11 Judá transgredio a lei, e a abominação se commetteo em Israel, e em Jerusalem: porque Judá contaminou a sanctificação do Senhor, a qual elle amou, e se casou com huma filha de hum Deos estranho.

12 O Senhor exterminará das tendas de Jacob ao homem que isto fizer, ou seja mestre, ou discipulo, e ao que offerece qualquer dom ao Senhor dos exercitos.

13 Ainda fizestes mais isto, vós cobrieis de lagrimas, de choro, e de gemido o altar do Senhor, em tanto gráo que eu não olharei mais para os vossos sacrificios, nem receberei da vossa mão cousa que me possa aplacar.

14 E dissestes: Porque causa? porque o Senhor deo testemunho entre ti, e a mulher da tua puberdade, a qual tu desprezaste: sendo que esta era a tua companheira, e a mulher da tua alliança.

15 Acaso não a fez o que he hum, e não he ella huma como particula do seu assôpro com que ficou animada? E que pede este unico author, senão que saia de vós huma linhagem de Deos? Guardai pois o vosso espirito, e não desprezes a mulher que recebeste na tua mocidade.

16 Quando tu lhe vieres a cobrar aversão, despede-a, diz o Senhor Deos d'Israel: mas a iniquidade de quem tal fizer lhe cobrirá o seu vestido, diz o Senhor dos exercitos: guardai o vosso espírito, e não as desprezeis.

17 Vós causastes molestia ao Senhor com os vossos discursos, e dissestes: Em que lhe temos nós causado molestia? N'isso que dizeis: Todo o que faz o mal, passa por bom nos olhos do Senhor, e estes taes lhe são agradaveis: ou se assim não he, onde está logo esse Deos de justiça?

CAPITULO III.

Vinda do precursor do Messias, e do Messias mesmo. Os filhos de Judá exhortados a se converter. Reprehensões aos mesmos, por faltarem a offerecer ao Senhor os seus dizimos, e Primicias; e por sentirem mal da sua providencia.

EIS-AHI mando eu o meu anjo, e elle preparará o caminho diante da minha face. E logo o Dominador que vós buscais, e o Anjo do testamento, que vós desejais, virá ao seu Templo. Ei-lo ahi vem, diz o Senhor dos exercitos:

2 E quem poderá ainda sómente considerar no dia da sua vinda, e quem poderá ter-se á sua vista? porque elle será como o fogo que derrete os metaes, e como a herva dos lavandeiros:

3 E será como hum homem, que se assenta a fundir, e a refinar a prata, e elle purificará os filhos de Levi, e os refinará como o ouro, e como a prata, e elles offereceráõ sacrificios ao Senhor em justiça.

4 E o sacrificio de Judá, e de Jerusalem será agradavel ao Senhor, como o forão os dos seculos passados, e os dos primeiros annos.

5 Então chegar-me-hei eu a vós, a exercer o meu juizo, e eu serei huma testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adulteros, e contra os perjuros, e contra os que defraudão o jornal do trabalhador, as viuvas, e os orfãos, e opprimem os estrangeiros, e não me temêrão, diz o Senhor dos exercitos.

6 Porque eu sou o Senhor, e não me mudo: por isso he que vós, ó filhos de Jacob, não tendes sido ainda consumidos.

7 Por quanto des dos dias de vossos pais vos apartastes das minhas leis, e não as guardastes. Tornai para mim, e eu me tornei para vós, diz o Senhor dos exercitos. E dissestes: Como nos tornaremos nós?

8 Será bem que hum homem crave a Deos, porque vós outros me cravais? E dissestes: Em que te cravâmos nós? Nos dizimos, e nas primicias.

9 Por tanto vós fostes amaldiçoados com a penuria, e vós, toda a nação, me cravais.

10 Levai todos os vossos dizimos ao meu celleiro, e haja mantimento na minha casa, e depois d'isto fazei prova de mim, diz o Senhor: se não vos abrir eu as cataractas do ceo, e se não derramar eu a minha benção sobre vós em abundancia,

11 E para vos fazer beneficio increparei aos insectos devoradores das novidades, e elles

não estragaráõ o fructo da vossa terra: nem haverá nos campos vinhas estéreis, diz o Senhor dos Exercitos.

12 E todas as Gentes vos chamaráõ ditosos, porque vós sereis huma terra de delicias, diz o Senhor dos Exercitos.

13 As palavras que vós tendes dito contra mim tem-se multiplicado cada vez mais: diz o Senhor.

14 E dissestes: Que temos nós fallado contra ti? Dissestes: Vão he o que serve a Deos: e que proveito he para nós o termos guardado os seus preceitos, e o havermos andado tristes diante do Senhor dos exercitos?

15 Por isso nós chamâmos agora ditosos, aos homens arrogantes: pois que elles são os que se estabelecem vivendo na impiedade, e os que tentárão a Deos, e se tirárão de todos os perigos.

16 Então fallárão os que temem ao Senhor, cada hum com o seu proximo: E o Senhor se poz attento, e os ouvio: e na sua presença foi escrito hum livro de memoria, a favor dos que temem o Senhor, e considerão no seu nome.

17 E no dia, em que eu hei de obrar, serão elles, diz o Senhor dos exercitos, o meu peculio: e eu os tratarei benignamente, como hum pai trata a seu filho que o serve.

18 E vós mudareis então de sentimento, e vereis, que differença ha entre o justo, e o ímpio: e entre o que serve a Deos, e o que não o serve.

CAPITULO IV.

Dia de vingança contra os máos, e de salvação para os justos. Vinda de Elias. Conversão futura dos Judeos.

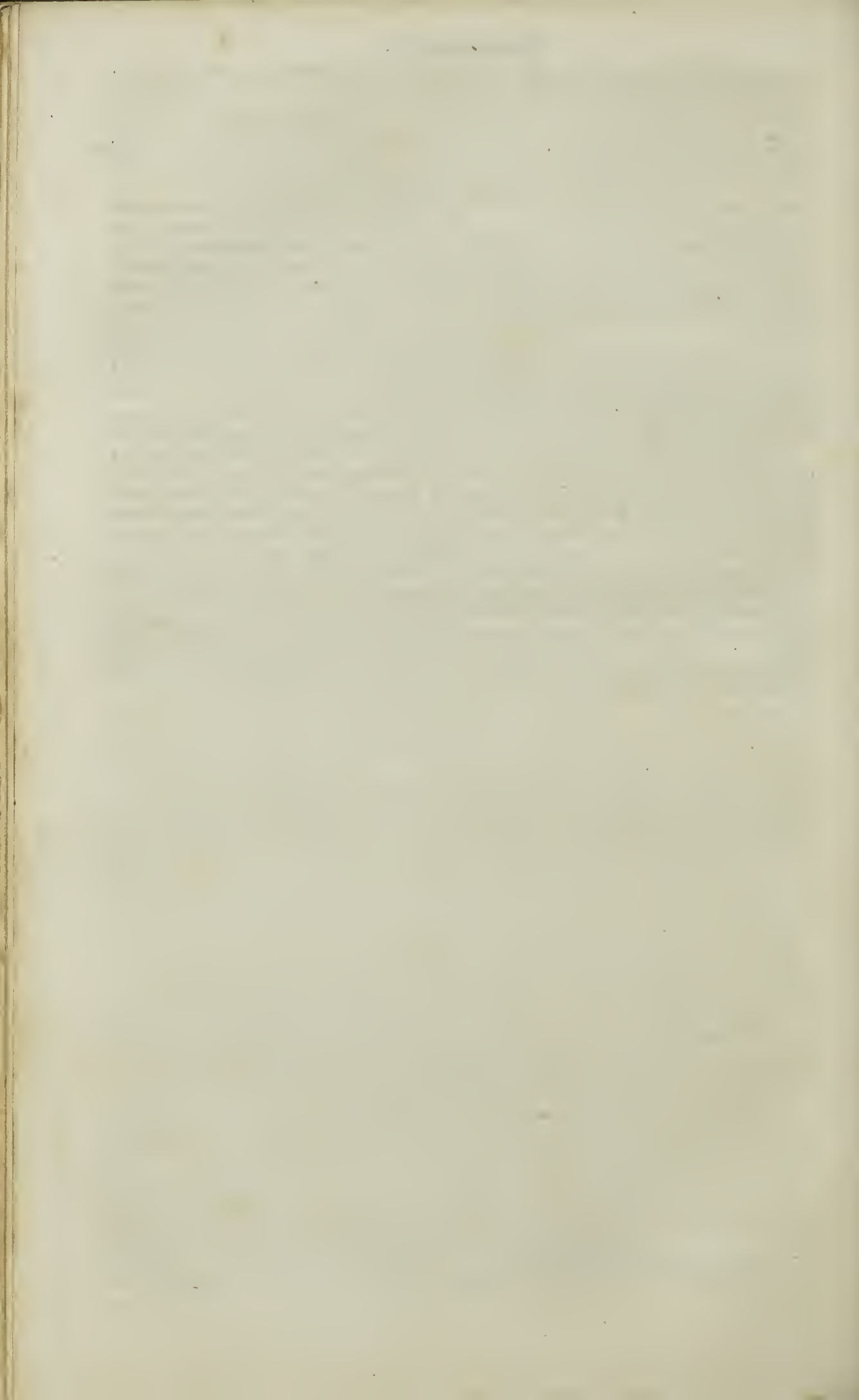
PORQUE eis-ahi virá hum dia semelhante a huma fornalha acceza: e todos os soberbos, e todos os que commettem a impiedade, serão como a palha: e este dia que está para vir os abrazará, diz o Senhor dos exercitos, sem lhes deixar nem raiz, nem germe.

2 Mas para vós os que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, e estará a salvação nas suas azas: vós sahireis então, e saltareis, como os novilhos de huma manada.

3 E vós pizareis aos pés os ímpios, quando estes estiverem feitos como cinza debaixo da planta de vossos pés n'esse dia, em que eu hei de obrar, diz o Senhor dos exercitos.

4 Lembrai-vos da lei de Moysés meu servo, a qual eu lhe dei em Horeb, para levar a todo o Israel os meus preceitos, e as minhas ordenanças.

5 Eis-ahi vos enviarei eu o propheta Elias, antes que venha o dia grande, e horrivel do Senhor.

6 E elle converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais: para não succeder, que eu venha, e que fira a terra com anáthema.

O NOVO TESTAMENTO

DE

JESU CHRISTO,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ

SEGUNDO A VULGATA.

PELO

PADRE ANTONIO PEREIRA
DE FIGUEIREDO.

LONDRES:

NA TYPOGRAPHIA DE BAGSTER E THOMS, BARTHOLOMEW CLOSE.

1828.

INDEX.

O SANTO EVANGELHO
DE JESU CHRISTO
SEGUNDO S. MATTHEUS.

CAPITULO I.

Genealogia de Jesu Christo, sua Conceição, e Nascimento.

LIVRO da geração de Jesu Christo filho de David, filho de Abrahão
2 Abrahão gerou a Isaac.
E Isaac gerou a Jacob.
E Jacob gerou a Judas, e a seus irmãos.
3 E Judas gerou de Thamar a Farès, e a Zarão.
E Farès gerou a Esron.
E Esron gerou a Arão.
4 E Arão gerou a Aminadab.
E Aminadab gerou a Naasson.
E Naasson gerou a Salmon.
5 E Salmon gerou de Rahab a Booz.
E Booz gerou de Ruth a Obed.
E Obed gerou a Jessé.
E Jessé gerou ao Rei David.
6 E o Rei David gerou a Salamão daquella que foi de Urias.
7 E Salamão gerou a Roboão.
E Roboão gerou a Abias.
E Abias gerou a Asá.
8 E Asá gerou a Josafat.
E Josafat gerou a Jorão.
E Jorão gerou a Ozias.
9 E Ozias gerou a Joathão.
E Joathão gerou a Acaz.
E Acaz gerou a Ezequias.
10 E Ezequias gerou a Manassés.
E Manassés gerou a Amon.
E Amon gerou a Josias.
11 E Josias gerou a Jeconias, e a seus irmãos na transmigração de Babylonia.
12 E depois da transmigração de Babylonia:
Jeconias gerou a Salathiel.
E Salathiel gerou a Zorobabel.
13 E Zorobabel gerou a Abiúd.
E Abiúd gerou a Eliacim.
E Eliacim gerou a Azor.
14 E Azor gerou a Sadoc.
E Sadoc gerou a Aquim.
E Aquim gerou a Eliúd.
15 E Eliúd gerou a Eleazar.
E Eleazar gerou a Mathan.
E Mathan gerou a Jacob.
16 E Jacob gerou a José Esposo de Maria, da qual nasceo Jesus, que se chama o Christo.

17 De maneira que todas as gerações desde Abrahão até David, são quatorze gerações: e desde David até á transmigração de Babylonia, quatorze gerações: e desde a transmigração de Babylonia até Christo, quatorze gerações.

18 Ora a Conceição de Jesu Christo foi desta maneira: Estando já Maria sua Mãi desposada com José, antes de cohabitarem se achou ter ella concebido por obra do Espirito Santo.

19 E José seu Esposo, como era justo, e não queria infamalla, resolveo deixalla secretamente.

20 Mas andando elle com isto no pensamento, eis-que lhe appareceo em sonhos hum Anjo do Senhor, dizendo: José filho de David, não temas receber a Maria tua mulher: porque o que nella se gerou, he obra do Espirito Santo.

21 E ella parirá hum Filho: e lhe chamarás por nome JESUS: porque elle salvará o seu povo dos peccados delles.

22 Mas tudo isto aconteceo para que se cumprisse o que fallou o Senhor pelo Profeta, que diz:

23 Eis huma Virgem conceberá, e parirá hum Filho: e appellidallo-hão pelo nome de Emmanuel, que quer dizer, Deos com-nosco.

24 E despertando José do somno, fez como o Anjo do Senhor lhe havia mandado, e recebeo a sua mulher.

25 E elle não a conheceo em quanto elle não pario ao seu Primogenito: e lhe poz por nome Jesus.

CAPITULO II.

Chegada dos Magos, e suas offertas ao Deos Menino. Morte dos Innocentes por Herodes. Fugida de Jesus para o Egypto, e a sua volta para Judéa.

TENDO pois nascido Jesus em Belém de Judá, em tempo do Rei Herodes, eis-que vierão do Oriente huns Magos a Jerusalem,

2 Dizendo: Onde está o Rei dos Judeos, que he nascido? porque nós vimos no Oriente a sua estrella, e viemos a adorallo.

3 E o Rei Herodes ouvindo isto se turbou, e toda Jerusalem com elle.

4 E convocando todos os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas do povo, lhes perguntava, onde havia de nascer o Christo.

5 E elles lhe disserão: Em Belém de Judá: Porque assim está escrito pelo Profeta:

6 E tu Belém, terra de Judá, não es a de menos consideração entre as principaes de Judá: porque de ti sahirá o Conductor, que ha de commandar o meu povo de Israel.

7 Então Herodes tendo chamado secretamente os Magos, inquirio delles com todo o cuidado, que tempo havia que lhes apparecèra a estrella:

8 E enviando-os a Belém, disse-lhes: Ide, e informai-vos bem que Menino he esse: o depois que o houverdes achado, vinde-mo dizer, para eu ir tambem adorallo.

9 Elles tendo ouvido as palavras do Rei, partîrão: e logo a estrella, que tinhão visto no Oriente, lhes appareceo, indo adiante delles, até que chegando, parou sobre onde estava o Menino.

10 E quando elles vírão a estrella, foi sobremaneira grande o jubilo, que sentírão.

11 E entrando na casa, achárão o Menino com Maria sua Mãi, e prostrando-se, o adorárão: e abrindo os seus cofres, lhe fizerão suas offertas de ouro, incenso, e myrrha.

12 E havida resposta em sonhos, que não tornassem a Herodes, voltárão por outro caminho para a sua terra.

13 Partidos que elles forão, eis-que appareceo hum Anjo do Senhor em sonhos a José, e lhe disse: Levanta-te, e toma o Menino, e sua Mãi, e foge para o Egypto, e ficate lá, até que eu te avise. Porque Herodes tem de buscar o Menino para o matar.

14 José levantando-se, tomou de noite o Menino, e sua Mãi, e retirou-se para o Egypto:

15 E alli esteve até á morte de Herodes: para se cumprir o que proferíra o Senhor pelo Profeta, que diz: Do Egypto chamei a meu Filho.

16 Herodes então vendo que tinha sido illudido dos Magos, ficou muito irado por isso, e mandou matar todos os meninos, que havia em Belém, e em todo o seu Termo, que tivessem dous annos, e dahi para baixo, regulando-se nisto pelo tempo, que tinha exactamente averiguado dos Magos.

17 Então se cumprio o que estava annunciado pelo Profeta Jeremias, que diz:

18 Em Ramá se ouvio hum clamor, hum choro, e hum grande lamento: vinha a ser Raquel chorando a seus filhos, sem admittir consolação pela falta delles.

19 E sendo morto Herodes, eis-que o Anjo do Senhor appareceo em sonhos a José no Egypto.

20 Dizendo: Lavanta-te, e toma o Menino, e sua Mãi, e vai para a terra de Israel: porque são mortos os que buscavão o Menino para o matar.

21 José levantando-se, tomou o Menino, e sua Mãi, e veio para a terra de Israel.

22 Mas ouvindo que Arquelão reinava na Judéa em lugar de seu pai Herodes, temeo ir para lá: e avisado em sonhos, se retirou para as partes de Galiléa.

23 E veio morar em huma Cidade, que se chama Nazareth: para se cumprir o que fora dito pelos Profetas: Que será chamado Nazareno.

CAPITULO III.

Vinda, e prégação do Baptista no Deserto. Reprehensão que dá aos Fariseos, e Sadduceos. Differença entre o seu Baptismo, e o de Jesu Christo. Desce o Espirito Santo sobre Jesu Christo, depois de João o baptizar. O Eterno Pai o acclama seu Filho muito amado.

NAQUELLES dias pois veio João Baptista prégando no deserto da Judéa,

2 E dizendo: Fazei penitencia: porque está proximo o Reino dos Ceos.

3 Porque este he de quem fallou o Profeta Isaias, dizendo: Voz do que clama no Deserto: Apparelhai o caminho do Senhor: endireitai as suas varédas.

4 Ora o mesmo João tinha hum vestido de pelles de camello, e huma cinta de couro em roda dos seus rins: e a sua comida erão gafanhotos, e mel silvestre.

5 Então vinha a elle Jerusalem, e toda a Judéa, e toda a terra da comarca do Jordão;

6 E confessando os seus peccados, erão por elle baptizados no Jordão.

7 Mas vendo que muitos dos Fariseos, e dos Sadduceos vinhão ao seu baptismo, lhes disse: Raça de viboras, quem vos ensinou a fugir da ira vindoira.

8 Fazei pois dignos frutos de penitencia.

9 E não queirais dizer dentro de vós mesmos: Nós temos por pai a Abrahão: porque eu vos digo, que poderoso he Deos para fazer que nasção destas pedras filhos a Abrahão.

10 Porque já o machado está posto á raiz das arvores. Toda a arvore pois que não dá bom fruto, sera cortada, e lançada no fogo.

11 Eu na verdade vos baptizo em agua para vos trazer á penitencia: porém o que ha de vir depois de mim, he mais poderoso do que eu, e eu não sou digno de lhe ministrar o calçado: elle vos baptizará no Espirito Santo e em fogo.

12 A sua pá na sua mão se acha: e elle alimpará muito bem a sua eira: e recolherá o seu trigo no celleiro, mas queimará as palhas n' hum fogo, que jámais se apagará.

13 Então veio Jesus de Galiléa ao Jordão ter com João, para ser baptizado por elle.

14 Porém João o impedia, dizendo: Eu sou o que devo ser baptizado por ti, e tu vens a mim?

15 E respondendo Jesus, lhe disse: Deixa por ora: porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Elle então o deixou.

16 E depois que Jesus foi baptizado: sahio logo para fóra da agua: e eis-que se lhe abrírão os Ceos: e vio ao Espirito de Deos, que descia como pomba, e que vinha sobre elle.

17 E eis huma voz dos Ceos, que dizia: Este he meu Filho amado, no qual tenho posto toda a minha complacencia.

CAPITULO IV.

Vai Jesus para o Deserto, onde depois de jejuar quarenta dias, he tentado pelo demonio. Chama os quatro pescadores, Pedro, André, Tiago, e João. Annuncía o Evangelho na Galiléa. Cura muitos doentes. Anda accompanhado de muito povo.

ENTAO foi levado Jesus pelo Espirito ao Deserto, para ser tentado pelo diabo.

2 E tendo jejuado quarenta dias, e quarenta noites, depois teve fome.

3 E chegando-se a elle o tentador, lhe disse: Se és filho de Deos, dize que estas pedras se convertão em pães.

4 Jesus respondendo lhe disse: Escrito está: Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra, que sahe da boca de Deos.

5 Então tomando-o o diabo o levou á Cidade Santa, e o poz sobre o pinnaculo do Templo,

6 E lhe disse: Se és Filho de Deos, lança-te daqui abaixo. Porque escrito está: Que mandou aos seus Anjos que cuidem de ti, e elles te tomáráõ nas palmas, para que não succeda tropeçares em pedra com o teu pé.

7 Jesus lhe disse: Tambem esta escrito: Não tentarás ao Senhor teu Deos.

8 De novo o subio o diabo a hum monte muito alto: e lhe mostrou todos os Reinos do Mundo, e a gloria delles,

9 E lhe disse: Tudo isto te darei, se prostrado me adorares.

10 Então lhe disse Jesus: Vai-te Satanás: Porque escrito está: Ao Senhor teu Deos adorarás, e a elle só servirás.

11 Então o deixou o diabo: e eisque chegárão os Anjos, e o servião.

12 E quando ouvio Jesus, que João fora prezo, retirou-se para Galiléa:

13 E deixada a Cidade de Nazareth, veio habitar em Cafarnaum, Cidade Maritima, nos confins de Zabúlon, e Nefthalim:

14 Para se cumprir o que tinha dito o Profeta Isaias:

15 A terra de Zabúlon, e a terra de Nefthalim, a estrada que vai dar no mar além do Jordão, a Galiléa dos Gentios,

16 Povo, que estava de assento nas trévas, vio huma grande luz: e aos que estavão de assento na região da sombra da morte, a estes appareceo a luz.

17 Desde então começou Jesus a prégar, e a dizer: Fazei penitencia: porque está proximo o Reino dos Ceos.

18 E caminhando Jesus ao longo do mar de Galiléa, vio dous irmãos, Simão, que se chama Pedro, e seu irmão André, que lançavão a rede o mar, (porque erão pescadores)

19 E disse-lhes: Vinde apôz mim, e farei que vós sejais pescadores de homens.

20 E elles sem mais detença, deixadas as redes, o seguírão.

21 E passando dalli, vio outros dous irmãos, Tiago filho de Zebedeo, e João seu irmão, em huma barca com seu pai Zebedeo, que concertavão as suas redes: e os chamou.

22 E elles no mesmo ponto, deixando as redes e o pai, forão em seu seguimento.

23 E Jesus rodeava toda a Galiléa, ensinando nas suas Synagogas, e prégando o Evangelho do Reino: e curando toda a casta de doenças, e toda a casta de enfermidades no povo.

24 E correo a sua fama por toda a Syria, e lhe trouxerão todos os que se achavão enfermos, possuidos de varios achaques, e dores, e os possessos, e os lunaticos, e os paralyticos, e os curou:

25 E huma grande multidão de povo o foi seguindo de Galiléa, e de Decápole, e de Jerusalem, e de Judéa, e dalém do Jordão.

CAPITULO V.

Sermão das oito Bemaventuranças, prégado no monte. Os Apostolos, sal da terra, e luz do Mundo. Jesu Christo vindo ao Mundo, não para destruir a Lei, mas para a aperfeiçoar. Que nos não devemos irar contra o proximo, mas ir buscallo, quando elle está queixoso de nós. Que se não deve olhar para a mulher com olhos impudícos. Que devemos cortar por tudo o que nos póde servir de occasião de ruina espiritual. Que a troco de se não violar a caridade fraterna, devemos estar feitos a tudo deixar, e a tudo soffrer. Que devemos amar, e fazer bem a nossos inimigos.

EVENDO Jesus a grande multidão do povo, subio a hum monte, e depois de se ter sentado, se chegárão para o pé delle os seus Discipulos,

2 E elle abrindo a sua boca os ensinava, dizendo:

3 Bemaventurados os pobres de espirito: porque delles he o Reino dos Ceos.

4 Bemaventurados os mansos: porque elles possuiràõ a terra.

5 Bemaventurados os que chorão: porque elles serão consolados.

6 Bemaventurados os que tem fome, e sede de justiça: porque elles serão fartos.

7 Bemaventurados os misericordiosos: porque elles alcancaràõ misericordia.

8 Bemaventurados os limpos de coração: porque elles verão a Deos.

9 Bemaventurados os pacificos: porque elles serão chamados filhos de Deos.

10 Bemaventurados os que padecem perseguição por amor de justiça: porque delles he o Reino dos Ceos.

11 Bemaventurados sois, quando vos injuriarem, e vos perseguirem, e disserem todo o mal contra vós mentindo, por meu respeito:

12 Folgai, e exultai, porque o vosso galardão he copioso nos Ceos: pois assim tambem perseguírão aos Profetas, que forão antes de vós.

13 Vós sois o sal da terra. E se o sal perder a sua força, com que outra cousa se ha de salgar? para nenhuma cousa mais fica servindo, senão para se lançar fóra, e ser pizado dos homens.

14 Vós sois a luz do Mundo. Não póde esconder-se huma Cidade, que está situada sobre hum monte:

15 Nem os que accendem huma luzerna, a mettem debaixo do alqueire, mas põe-a sobre o candiero, a fim de que ella dê luz a todos os que estão na casa.

16 Assim luza a vossa luz diante dos homens: que elles vejão as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Ceos.

17 Não julgueis que vim destruir a Lei, ou os Profetos: não vim a destruillos, mas sim a dar-lhes cumprimento.

18 Porque em verdade vos affirmo, que em quanto não passar o Ceo e a terra, nàõ passarà da Lei hum só i, ou hum til, sem que tudo seja cumprido.

19 Aquelle pois, que quebrar hum destes minimos mandamentos, e que ensinar assim aos homens, será chamado mui pequeno no Reino dos Ceos: mas o que os guardar, e ensinar a guardallos, esse será reputado grande no Reino dos Ceos.

20 Porque eu vos digo, que se a vossa justiça não for maior, e mais perfeita, do que a dos Escribas, e a dos Fariseos, não entrareis no Reino dos Ceos.

21 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás: e quem matar será réo no Juizo.

22 Pois eu digo-vos: que todo o que se ira contra seu irmão, serà réo no Juizo, e o que disser a seu irmão, Raca: será réo no Conselho. E o que lhe disser, Es hum tolo, será réo do fogo do inferno.

23 Por tanto, se tu estás fazendo a tua offerta diante do altar, e te lembrar ahi, que teu irmão tem contra ti alguma cousa:

24 Deixa alli a tua offerta diante do altar, e vai-te reconciliar primeiro com teu irmão; e depois virás fazer a tua offerta.

25 Concerta-te sem demora com o teu adversario, em quanto estás posto a caminho com elle: para que não succeda, que elle adversario te entregue ao Juiz, e que o Juiz te entregue ao seu Ministro: e sejas mandado para a cadeia.

26 Em verdade te digo, que não sahìrás da lá, até não pagares o ultimo ceitil.

27 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não adulterarás.

28 Eu porém digo-vos: que todo o que olhar para huma mulher cubiçando-a, já no seu coração adulterou com ella.

29 E se o teu olho direito te serve de escandalo, arranca-o, e lança-o fóra de ti: porque melhor te he que se perca hum de teus membros, do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.

30 E se a tua mão direita te serve de escandalo, corta-a, e lança-a fóra de ti: porque melhor te he que se perca hum de teus membros, do que todo o teu corpo vá para o inferno.

31 Tambem foi dito: Qualquer que se desquitar de sua mulher, dêlhe carta de repudio.

32 Mas eu vos digo: Que todo o que repudiar a sua mulher, a não ser por causa de fornicação, a faz ser adultera: e o que tomar a repudiada, commette adulterio.

33 Igualmente ouvistes que foi dito aos antigos: Não jurarás falso: mas cumprirás ao Senhor os teus juramentos.

34 Eu porém vos digo, que absolutamente não jureis, nem pelo Ceo, porque he o Throno de Deos:

35 Nem pela terra, porque he o assento de seus pés: nem por Jerusalem, porque he a Cidade do grande Rei:

36 Nem jurarás pela tua cabeça, pois não podes fazer que hum cabello teu seja branco, ou negro.

37 Mas seja o vosso fallar, sim, sim: não, não: porque tudo o que daqui passa, procede do mal.

38 Vós tendes ouvido o que se disse: Olho por olho, e dente por dente.

39 Eu porém digo-vos, que não resistais ao que vos fizer mal: mas se alguem te ferir na tua face direita, offerece-lhe tambem a outra:

40 E ao que quer demandar-te em Juizo, e tirar-te a tua tunica, larga-lhe tambem a capa:

41 E se qualquer te obrigar a ir carrega-

do mil passos, vai com elle ainda mais outros dous mil.

42 Dá a quem te pede, e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes.

43 Tendes ouvido que foi dito: Amarás ao teu proximo, e aborreeerás a teu inimigo.

44 Mas eu vos digo: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos tem odio: e orai pelos que vos perseguem, e calumnião:

45 Pará serdes filhos de vosso Pai, que está nos Ceos: o qual faz nascer o seu Sol sobre bons e máos: e vir chava sobre justos e injustos.

46 Porque se vós não amais se não os que vos amão, que recompensa haveis de ter? não fazem os Publieanos tambem o mesmo?

47 E se vós saudardes sómente aos vossos irmãos, que fazeis nisso de especial? não fazem tambem assim os Gentios?

48 Sede vós logo perfeitos, como tambem vosso Pai celestial he perfeito.

CAPITULO VI.

Como havemos de dar a esmola, e como havemos de orar. De bom espirito do jejum. Que não devemos ajuntar thesouros, senão no Ceo. Que o nosso olho deve ser simples. Que não podemos servir a dous Senhores. Que não devemos inquietar-nos pelo que havemos de comer, ou vestir, ou pelo que ha de ser de nós.

GUARDAI-VOS não façais as vossos boas obras diante dos homens, com o fim de serdes vistos por elles: d'outra sorte não tereis a recompensa da mão de vosso Pai, que está nos Ceos.

2 Quando pois dás a esmola, não faças tocar a trombeta diante de ti, como practicão os hypoeritas nas Synagogas, e nas ruas, para serem honrados dos homens: Em verdade vos digo, que elles já recebêrão a sua recompensa.

3 Mas quando dás a esmola, não saiba a tua esquerda, o que faz a tua direita:

4 Para que a tua esmola fique escondida, e teu Pai, que vê o que tu fazes em secreto, ta pagará.

5 E quando orais, não haveis de ser como os hypocritas, que gostão de orar em pé nas Synagogas, e nos cantos das ruas, para serem vistos dos homens: em verdade vos digo, que elles já reeebêrão a sua recompensa.

6 Mas tu quando orares, entra no teu aposento, e fechada a porta, ora a teu Pai em secreto: e teu Pai, que vé o que se passa em secreto, te dará a paga.

7 E quando orais não falleis muito, como os Gentios: pois cuidão que pelo seu muito fallar serão ouvidos.

8 Não queirais por tanto parecer-vos com elles, porque vosso Pai sabe o que vos he necessario, primeiro que vós lho peçais.

9 Assim pois he que vós haveis de orar. Padre nosso que estás nos Ceos: santificado seja o teu nome.

10 Venha a nós o teu Reino: Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no Ceo.

11 O pão nosso, que he sobre toda substancia, nos dá hoje.

12 E perdoa-nos as nossas dividas, assim como nós tambem perdoâmos aos nossos devedores:

13 E não nos deixes cahir em tentaçao, Mas livra-nos do mal. Amen.

14 Porque se vós perdoardes aos homens as offensas que tendes delles: tambem vosso Pai Celestial vos perdoará os vossos peccados.

15 Mas se não perdoardes aos homens: tão pouco vosso Pai vos perdoará os vossos peccados.

16 E quando jejuais, não vos ponhais tristes como os hypocritas: porque elles desfigurão os seus rostos, para fazer ver aos homens, que jejuão. Na verdade vos digo, que já recebêrão a sua recompensa.

17 Mas tu quando jejuas, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto,

18 A fim de que não pareças aos homens que jejuas, mas sómente a teu Pai, que está presente a tudo o que ha de mais secreto: e tu Pai que vê o que se passa em seereto, te dará a paga.

19 Não queirais enthesourar para vós thesouros na terra. Onde a ferrugem, e a traça os consome: e onde os ladrões os desenterrão, e roubão.

20 Mas enthesourai para vós thesouros no Ceo onde não os consume a ferrugem, nem a traea, e onde os ladrões não os desenterrão, nem roubão.

21 Porque onde está o teu thesouro, ahi está tambem o teu coração.

22 O teu olho he a luz do teu corpo. Se o teu olho for simples: todo o teu corpo será luminoso.

23 Mas se o teu olho for máo: todo o teu corpo estará em trévas. Se pois a luz, que em ti ha, são trévas: quão grandes não serão essas mesmas trévas?

24 Ninguem póde servir a dous Senhores: porque ou ha de aborrecer hum, e amar outro: ou ha de accommodar-se a este, e desprezar aquelle. Não podeis servir a Deos, e ás riquezas.

25 Por tanto vos digo, não andeis cuidadosos da vossa vida, que comereis, nem para o vosso corpo, que vestireis. Não he mais a alma, que a comida: e o corpo pais que o vestido?

26 Olhai para as aves do Ceo, que não semêão, nem segão, nem fazem provimentos nos celleiros: e com tudo vosso Pai celestial as sustenta. Por ventura não sois vós muito mais do que ellas?

27 E qual de vós discorrendo póde ac-

crescentar hum covado á sua estatura ?

28 E porque andais vós sollicitos pelo vestido? Considerai como crescem os lirios do campo: elles não trabalhão, nem fião.

29 Digo-vos mais, que nem Salamão em toda a sua gloria se cobrio jámais como hum destes.

30 Pois se ao feno do campo, que hoje he, e á manhã he lançado no forno, Deos veste assim: quanto mais a vós, homens de pouca fé?

31 Não vos afflijais pois, dizendo: que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos cobriremos?

32 Porque os Gentios he que se canção por estas cousas. Por quanto vosso Pai sabe, que tendes necessidade de todas ellas.

33 Buscai pois primeiramente o Reino de Deos, e a sua justiça: e todas estas cousas se vos accrescentaráõ.

34 E assim não andeis inquietos pelo dia dc á manhã. Porque o dia de á manhã a si mesmo trará seu cuidado: ao dia basta a sua propria afflição.

CAPITULO VII.

Condemnão-se os juizos temerarios. Que se não devem dar as cousas santas aos cães. Que todo o que pede, e busca, e bate á porta, Deos o ove. Que devemos fazer ao proximo o que queremos que elle nos faça. Que he extreita a porta, por onde se entra no Ceo. Como se hão de conhecer os Profetas falsos. Como se ha de ouvir a palavra de Deos.

NAO queirais julgar, para que não sejais julgados.

2 Pois com o juizo com que julgardes, sereis julgados: e com a medida com que medirdes, vos mediráõ tambem a vós.

3 Porque vês tu pois a arésta no olho de teu irmão, e não vês a trave no teu olho?

4 Ou como dizes a teu irmão: Deixa-me tirarte do olho huma arésta, quando tu tens no teu huma trave?

5 Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás como has de tirar a arésta do olho de teu irmão.

6 Não deis aos cães o que he santo: nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, para que não succeda que elles lhes ponhão os pés em sima, e tornado-se contra vos, vos despedacem.

7 Pedi, e dar-se-vos ha: buscai, e achareis: batei, e abrir-se vosha.

8 Porque todo o que pede, recebe: o que busca, acha e a quem bate, abrirse-ha.

9 Ou qual de vós por ventura he o homem, que se seu filho lhe pedir pão, lhe dará huma pedra?

10 Ou por ventura, se lhe pedir hum peixe, lhe dará huma serpente?

11 Pois se vós outros sendo máos, sabeis dar boas dadivas a vossos filhos: quanto mais vosso Pai, que está nos Ceos, dará bens aos que lhos pedirem?

12 E assim tudo o que vós quereis que vos fação os homens, fazei-o tambem vós a elles. Porque esta he a Lei, e os Profetas.

13 Entrai pela porta estreita: porque larga he a porta, e espaçoso o caminho que guia para a perdição, e muitos são os que entrão por ella.

14 Que estreita he a porta, e que apertado o caminho, que guia para a vida: e que poucos são os que acertão com elle!

15 Guardai-vos dos falsos Profetas, que vem a vós com vestidos de ovelhas, e dentro são lobos roubadores:

16 Pelos seus frutos os conhecereis. Por ventura os homens colhem uvas dos espinhos, ou figos dos abrolhos?

17 Assim toda a arvore boa dá bons frutos: e a má arvore dá máos frutos.

18 Não póde a arvore boa dar máos frutos: nem a arvore má dar bons frutos.

19 Toda a arvore, que não dá bom fruto, será cortada, e metida no fogo.

20 Assim pois pelos frutos delles os conhecereis.

21 Nem todo o que me diz Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Ceos: mas sim o que faz a vontade de meu Pai, que está nos Ceos, esse entrará no Reino dos Ceos.

22 Muitos me dirão naquelle dia: Senhor, Senhor, não he assim que profetizámos em teu Nome, e em teu Nome expellimos os demonios, e em teu Nome obrámos muitos prodigios?

23 E eu então lhes direi em voz bem intelligivel: Pois eu nunca vos conheci: apartai-vos de mim, os que obrais a iniquidade.

24 Todo aquelle pois, que ouve estas minhas palavras, e as observa, será comparado ao homem sabio, que edificou a sua casa sobre rócha,

25 E veio a chuva, e trasbordárão os rios, e assoprárão os ventos, e combatêrão aquella casa, e ella não cahio: porque estava fundada sobre rócha.

26 E todo o que ouve estas minhas palavras, e as não observa, será comparado ao homem sem consideração, que edificou a sua casa sobre arêa:

27 E veio a chuva, e trasbordárão os rios, e assoprárão os ventos, e combatêrão aquella casa, e ella cahio, e foi grande a sua ruina.

28 E aconteceo, que tendo acabado Jesus este discurso, estava o povo admirado da sua doutrina.

29 Porque elle os ensinava, como quem tinha authoridade, e não como os Escribas delles, e os Fariseos.

CAPITULO VIII.

Sára Jesus Christo hum leproso. Admira, e louva a fé do Centurião. Cura a sogra de Pedro. Expelle demonios. Manda a hum que o siga, e que se deixe de ir enterrar seu pai. Faz serenar huma tempestade no mar. Permitte aos demonios que sàião de hum possesso, e que se vão metter numa manada de porcos.

E DEPOIS que Jesus desceo do monte, foi muita a gente do povo, que o seguio:

2 E eis-que vindo hum leproso, o adorava, dizendo: Se tu queres, Senhor, bem me podes alimpar.

3 E Jesus estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Pois eu quero. Fica limpo. E logo ficou limpa toda a sua lepra.

4 Então lhe disse Jesus: Ve não o digas a alguem: mas vai, mostrate ao Sacerdote, e faze a offerta que ordenou Moysés, para lhes servir de testemunho a elles.

5 Tendo porém entrado em Cafarnaum, chegou-se a elle hum Centurião, fazendo-lhe esta súpplica,

6 E dizendo: Senhor, o meu criado jaz em casa doente de huma paralysia, e padece muito com ella.

7 Respondeo-lhe então Jesus: Eu irei, e o curarei.

8 E respondendo o Centurião, disse: Senhor, eu não sou digno de que entres na minha casa: porem manda-o só com a tua palavra, e o meu criado será salvo.

9 Pois tambem eu sou homem sujeito a outro, que tenho soldados ás minhas ordens, e digo a hum: Vai acolá, e elle vai: e a outro: Vem cá, e elle vem: e ao meu servo: Faze isto, e elle o faz.

10 E Jesus ouvindo-o assim fallar, admirou-se, e disse para os que o seguião: Em verdade vos affirmo, que não achei tamanha fè em Israel.

11 Digo-vos porém, que viráõ muitos do Oriente, e do Occidente, e que se sentaráõ á meza com Abrahão, e Isaac, e Jacob no Reino dos Ceos:

12 Mas que as filhos do Reino serão lançados nas trévas exteriores: alli haverá choro, e ranger de dentes.

13 Então disse Jesus ao Centurião: Vai, e faça-se-te segundo tu creste. E naquella mesma hora ficou são o criado.

14 E tendo chegado Jesus a casa de Pedro, vio que a sogra delle estava de cama, e com febre:

15 E tocou-lhe na mão, e a febre a deixou, e ella se levantou, e se poz a servillos.

16 Sobre a tarde porém lhe pozerão diante muitos endemoninhados: e elle com a sua palavra expellia os espiritos: e curou todos os enfermos:

17 Para se cumprir o que estava annunciado pelo Profeta Isaias, que diz: Elle mesmo tomou as nossas enfermidades: e carregou com as nossas doenças.

18 Ora vendo-se Jesus rodeado de muito povo, mandou-lhes que passassem para a banda d'além do lago.

19 Então chegando-se a elle hum Escriba, lhe disse: Mestre, eu seguirte hei, para onde quer que fores.

20 Ao que Jesus lhe respondeo: As raposas tem covas, e as aves do Ceo ninhos: porém o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

21 E outro de seus Discipulos lhe disse: Senhor, deixa-me ir primeiro e enterrar meu pai.

22 Mas Jesus lhe respondeo: Segue-me, e deixa que os mortos sepultem os seus mortos.

23 E entrando elle n' huma barca, o seguirão seus Discipulos:

24 E eis-que sobreveio no mar huma grande tempestade, de modo que a barca se cobria das ondas, e entretanto elle dormia.

25 Então se chegárão a elle seus Discipulos, e o acordárão, dizendo: Senhor, salva-nos, que perecemos.

26 E Jesus lhes disse: Porque temeis, homens de pouca fé? E levantando-se, poz preceito ao mar, e aos ventos, e logo se seguio huma grande bonança.

27 E os homens se admirárão, dizendo: Quem he este, que os ventos, e o mar lhe obedecem?

28 E quando Jesus passou á outra parte do lago, ao paiz dos Gerasenos, vierão lhe ao encontro dous endemoninhados, que sahião dos sepulcros, em extremo furiosos, de tal maneira, que ninguem ousava passar por aquelles caminhos.

29 E gritárão logo ambos, dizendo: Que temos nós comtigo, Jesus Filho de Deos? Vieste aqui atormentar-nos antes de tempo?

30 Ora em alguma distancia delles andava huma manada de muitos porcos pastando.

31 E os demonios o rogavão, dizendo: Se nos lanças daqui, mandanos para a manada dos pórcos.

32 E elle lhes disse: Ide. E sahindo elles se forão aos porcos, e no mesmo ponto toda a manada correo impetuosamente por hum despenhadeiro a precipitar-se no mar: e morrêrão affogados nas aguas.

33 E os pastores fugírão: e vindo á Cidade, contárão tudo, e o successo dos que tinhão sido endemoninhados.

34 E logo toda a Cidade sahio a encontrar-se com Jesus: e quando o virão, pedírão-lhe que se retirasse do seu termo.

CAPITULO IX.

Sára Jesu Christo hum paralytico. Declara o poder que tem de perdoar peccados. Chama a Mattheus. Murmuração dos Fariseos, por verem comer o Senhor com os peccadores. Cura huma mulher, que padecia hum fluxo de sangue, e resuscita huma menina. Dá vista a dous cegos, e falla a hum endemoninhado mudo.

E ENTRANDO em huma barca, passou á outra banda, e foi á sua Cidade,

2 E eis-que lhe apresentárão hum paralytico, que jazia em hum leito. E vendo Jesus a fé delles, disse ao paralytico: Filho tem confiança, perdoados te são teus peccados.

3 E logo alguns dos Escribas disserão dentro de si: Este blasfema.

4 E como visse Jesus os pensamentos delles, disse: Porque cogitais mal nos vossos corações?

5 Que cousa he mais facil, dizer: Perdoados te são teus peccados: ou dizer: Levanta-te, e anda?

6 Pois para que saibais, que o Filho do homem tem poder sobre a terra de perdoar peccados, disse elle então ao paralytico: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.

7 E elle se levantou, e foi para sua casa.

8 E vendo isto as gentes, temêrão, e glorificárão a Deos, que deo tal poder aos homens.

9 E passando Jesus dalli, vio hum homem, que estava sentado no Telonio, chamado Mattheus: E lhe disse: Segue-me. E levantando-se elle, o seguio.

10 E aconteceo que estando Jesus sentado á mesa n'huma casa, eis-que vindo muitos publicanos, e peccadores, se sentárão a comer com elle, e com os seus Discipulos.

11 E vendo isto os Fariseos, dizião aos seus Discipulos: Porque como o vosso Mestre com os publicanos, e peccadores?

12 Mas ouvindo-os Jesus, disse, Os sãos não tem necessidade de Medico, mas sim os enfermos.

13 Ide pois, e aprendei o que quer dizer: Misericordia quero, e não sacrificio. Por quanto eu não vim a chamar os justos, mas os peccadores.

14 Então vierão ter com elle os Discipulos de João, dizendo: Qual he a razão, porque nós, e os Fariseos jejuâmos com frequencia: e os teus Discipulos não jejuão?

15 E Jesus lhes disse: Por ventura podem estar tristes os Filhos do Esposo, em quanto está com elles o Esposo? Mas viráõ dias, em que lhes será tirado o Esposo: e então elles jejuárão.

16 E ninguem deita remendo de panno novo em vestido velho: porque leva quanto alcança do vestido, e se faz maior a rotura.

17 Nem deitão vinho novo em odres velhos; d'outra maneira rebentão os odres; e se vai o vinho, e se perdem os odres. Mas deitão vinho novo em odres novos: e assim ambas as cousas se conservão.

18 Dizendo-lhes elle estas cousas, eisque hum Principe se chegou a elle, e o adorou, dizendo: Senhor, agora acaba de espirar minha filha: mas vem tu, põe a tua mão sobrella, e vivirá.

19 E Jesus levantando-se o foi seguindo com seus Discipulos.

20 E eisque huma mulher, que havia doze annos padecia hum fluxo de sangue, se chegou por detrás delle, e lhe tocou a orla do vestido.

21 Porque hia dizendo dentro de si: Se eu tocar ainda que seja sómente o seu vestido, serei curada.

22 E voltando Jesus, e vendo-a, disse: Tem confiança, Filha, a tua fé te sarou. E ficou sã a mulher, desde aquella hora.

23 E depois que Jesus chegou a casa d'aquelle Principe, e vio os tocadores de frautas, e huma multidão de gente, que fazia reboliço, disse:

24 Retirai-vos: porque a menina não está morta, mas dorme. E elles o escarnecião.

25 E tendo sahido a gente, entrou Jesus: e a tomou pela mão. E a menina se levantou.

26 E correo esta fama por toda aquella terra.

27 E passando Jesus daquelle lugar o seguírão dous cegos, gritando, e dizendo: Tem misericordia de nós, Filho de David.

28 E chegando a casa vierão a elle os cegos. E Jesus lhes disse: Credes, que vos posso fazer isto a vós-outros? Disserão elles: Sim, Senhor.

29 Então lhes tocou os olhos, dizendo: Faça-se-vos segundo a vossa fé.

30 E forão abertos os seus olhos: e Jesus os ameaçou, dizendo: Vede lá que o não saiba alguem.

31 Mas elles sahindo dalli, divulgárão por toda aquella terra o seu Nome.

32 E logo que sahírão, lhe apresentárão hum homem mudo possuido do demonio.

33 E depois que foi expellido o demonio, fallou o mudo, e se admirárão as gentes, dizendo: Nunca tal se vio em Israel.

34 Porém os Fariseos dizião: Elle em virtude do Principe dos demonios lança fora os Demonios.

35 Entretanto hia Jesus dando volta por todas as Cidades, e Aldeias, ensinando nas Synagogas delles, e prégando o Evangelho do Reino, e curando toda a doença, e toda a enfermidade.

36 E olhando para aquellas gentes, se compadeceo dellas: porque estavão fatigadas, e quebrantadas como ovelhas que não tem pastor.

37 Então disse a seus Discipulos: a seara verdadeiramente he grande, mas os obreiros poucos.

38 Rogai pois ao Senhor da seara, que envie obreiros á sua seara.

CAPITULO X.

Envia Jesu Christo os doze Apostolos a prégar, e instrue-os. Descrevem-se os seus nomes. Exhorta-os a padecer, e soffrer. Diz-lhes que não viera ao Mundo trazer paz, mas trazer guerra. Que he necessario confessallo diante dos homens, e prezar mais do que tudo o seu Nome. Que o que honra aos seus servos, a elle honra, e delle terá a recompensa.

ENTAO convocados os seus doze Discipulos, deo-lhes Jesus poder sobre os espiritos immundos, para os expellirem, e para curarem todas as doenças, e todas as enfermidades.

2 Ora os nomes dos doze Apostolos são estes: O primeiro, Simão, que se chama Pedro, e André seu irmão.

3 Tiago filho de Zebedeo, e João seu irmão, Filippe, e Bartholomeu, Thomé, e Mattheus, o Publicano, Tiago filho de Alfeo, e Thaddeo,

4 Simão Cananeo, e Judas Iscariotes, que foi o que o entregou.

5 A estes doze enviou Jesus: dando-lhes estas instrucções, dizendo: Não ireis caminho de Gentios, nem entreis nas Cidades dos Samaritanos:

6 Mas ide antes ás ovelhas, que perecêrão da casa de Israel.

7 E pondo-vos a caminho pregai, dizendo: Que está proximo o Reino dos Ceos.

8 Curai os enfermos, resuscitai os mortos, alimpai os leprosos, expelli os demonios: dai de graça, o que de graça recebestes.

9 Não possuais ouro, nem prata, nem tragais dinheiro nas vossas cintas:

10 Nem alforje para o caminho, nem duas tunicas, nem calçado, nem bordão: porque digno he o trabalhador do seu alimento.

11 E em qualquer Cidade, ou Aldeia, em que entrardes, informai-vos de quem ha nella digno: e ficai ahi até que vos retireis.

12 E ao entrardes na casa, saudai-a, dizendo: Paz seja nesta casa.

13 E se aquella casa na realidade o merecer, virá sobre ella a vossa paz: e se o não merecer, tornará para vós a vossa paz.

14 Succedendo não vos querer alguem em casa, nem ouvir o que dizeis: ao sahir para fóra de casa, ou da Cidade, sacudi o pó de vossos pés.

15 Em verdade vos affirmo isto: Menos rigor experimentará no dia do Juizo a terra de Sodoma, e de Gomorrha, do que aquella Cidade.

16 Vede que eu vos mando como ovelhas no meio de lobos. Sede logo prudentes como as serpentes, e simplices como as pombas.

17 Mas guardai-vos dos homens. Porque elles vos farão comparecer nos seus juizos, e vos farão açoutar nas suas Synagogas:

18 E vós sereis levados por meu respeito á presença dos Governadores, e dos Reis, para lhes servirdes a elles, e aos Gentios de testemunho.

19 E quando vos levarem, não cuideis como, ou o que haveis de fallar: porque naquella hora vos será inspirado o que haveis de dizer:

20 Porque não sois vos os que fallais, mas o Espirito de vosso Pai he o que falla em vós.

21 E hum irmão entregará á morte a outro irmão, e o pai ao filho: e os filhos se levantarão contra os pais, e lhes darão a morte:

22 E vós por causa do meu Nome sereis o odio de todos: aquelle porém que perseverar até o fim, esse he o que será salvo.

23 Quando porém vos perseguirem numa Cidade, fugi para outra. Em verdade vos affirmo, que não acabareis de correr as Cidades de Israel, sem que venha o Filho do Homem.

24 Não he o Discipulo mais que seu Mestre, nem o Servo mais que seu Senhor:

25 Basta ao Discipulo ser como seu Mestre: e ao Servo, como seu Senhor. Se elles chamárão Beelzebú ao Pai de Familia: quanto mais aos seus domesticos?

26 Pois não os temais: Porque nada ha encoberto, que se não venha a descobrir: nem occulto, que se não venha a saber.

27 O que eu vos digo ás escuras, dizei-o ás claras: e o que se vos diz ao ouvido, publicai-o dos telhados.

28 E não temais aos que matão o corpo, e não podem matar a alma: temei antes porém ao que póde lançar no inferno tanto a alma como o corpo.

29 Por ventura não se vendem dous passarinhos por hum asse: e hum delles não cahirá sobre a terra sem vosso pai?

30 E até os mesmos cabellos da vossa cabeça todos elles estão contados.

31 Não temais pois: que mais valeis vós que muitos pássaros.

32 Todo aquelle pois, que me confessar diante dos homens, tambem eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos Ceos:

33 E o que me negar diante dos homens, tambem eu o negarei diante de meu Pai, que está nos Ceos.

34 Não julgueis que vim trazer paz á terra: não vim trazer-lhe paz mas espada:

35 Porque vim a separar ao homem contra seu pai, e a filha contra seu mãi, e a nora contra sua sogra:

36 E os inimigos do homem serão os seus mesmos domesticos.

37 O que ama o pai, ou a mãi mais do que a mim, não he digno de mim: e o que ama o filho, ou a filha mais do que a mim, não he digno de mim.

38 E o que não toma a sua cruz, e não me segue, não he digno de mim.

39 O que acha a sua alma, perdella-ha: e o que perder a sua alma por mim, achalla-ha.

40 O que a vós vos recebe, a mim me recebe: e o que a mim me recebe, recebe aquelle que me enviou.

41 O que recebe hum Profeta na qualidade do Profeta, receberá a recompensa de Profeta, e o que recebe hum justo na qualidade de justo, receberá a recompensa de justo.

42 E todo o que der a beber a hum d'aquelles pequeninos hum copo d'agua fria só pela razão de ser meu Discipulo: na verdade vos digo, que não perderá a sua recompensa.

CAPITULO XI.

Manda o Baptista dés da prizão perguntar a Jesus, se elle he o Messias promettido. Jesus o louva em presença do povo. Compara os Judeos aos meninos, que brinção no terreiro. Reprehende, e ameaça as Cidades, que se não tinhão convertido com seus milagres. Convida que venhão a elle os que estão fatigados. Diz que o seu jugo he suave.

E ACONTECEO, que quando Jesus acabou de dar estas instrucções aos seus doze Discipulos, passou dalli a ensinar, e prégar nas Cidades delles.

2 E como João estando no carcere tivesse ouvido as obras de Christo, enviando dous de seus Discipulos,

3 Lhe fez esta pergunta: Tu és o que has de vir, ou he outro o que esperâmos?

4 E respondendo Jesus, lhes disse: Ide contar a João o que ouvistes e vistes.

5 Os cegos vem, os coxos andão, os leprosos alimpão-se, os surdos ouvem, os mortos resurgem, aos pobres annuncia-se-lhes o Evangelho.

6 E bemaventurado aquelle, que não for escandalizado em mim.

7 E logo que elles se forão, começou Jesus a fallar de João ás gentes: Que sahistes vós a ver no Deserto? huma cana agitada do vento?

8 Mas que sahistes a ver? hum homem vestido de roupas delicadas? Bem vedes que os que vestem roupas delicadas, são os que assistem nos Palacios dos Reis.

9 Mas que sahistes a ver? hum Profeta? Certamente vos digo, e ainda mais do que Profeta.

10 Porque este he, de quem está escrito: Eis ahi envio eu o meu Anjo ante a tua face, que apparelhará o teu caminho diante de ti.

11 Na verdade vos digo, que entre os nascidos de mulheres não se levantou outro maior que João Baptista: mas o que he menor no Reino dos Ceos, he maior do que elle.

12 E dés dos dias de João Baptista atégora, o Reino dos Ceos padece força, e os que fazem violencia, são os que o arrebatão.

13 Porque todos os Profetas, e a Lei até João profetizárão:

14 E se vós o quereis bem comprehender, elle mesmo he o Elias que ha de vir:

15 O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

16 Mas a quem direi eu que he semelhante esta geração? He semelhante aos meninos, que estão sentados na praça: que gritando aos seus iguaes,

17 Dizem: Nós cantámos-vos ao som da gaita, e vós não bailastes: chóramos-vos, e não chorastes.

18 Porque veio João, que não comia nem bebia, e dizem: Elle tem demonio.

19 Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: Eis-aqui hum homem glotão e bebedor de vinho, amigo de Publicanos e de peccadores. Mas a sabedoria foi justificada por seus filhos.

20 Então começou a lançar em rosto ás Cidades, em que forão obradas tantas das suas maravilhas, que não havião feito penitencia.

21 Ai de ti Corozain, ai de ti Bethsaida: que se em Tyro, e em Sidonia se tivessem obrado as maravilhas que se obrárão em vós, muito tempo ha que ellas terião feito penitencia em cilicio e em cinza.

22 Eu vos digo com tudo: que haverá menos rigor para Tyro e Sidonia, que para vós outros no dia do Juizo.

23 E tu, Cafarnaum, elevar-te-has por ventura até o Ceo? has de ser abitida até o inferno: porque se em Sodoma se tivessem feito os milagres, que se fizerão em ti, talvez que ella tivesse permanecido até ao dia d'hoje.

24 Eu vos digo com tudo, que no dia do Juizo haverá menos rigor para a terra de Sodoma, que para ti.

25 Naquelle tempo respondendo Jesus, disse: Graças te dou a ti, Pai, Senhor do Ceo e da terra, porque escondeste estas cousas aos sabios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.

26 Assim he, Pai: porque assim foi do teu agrado.

27 Todas as cousas me forão entregues por meu Pai. E ninguem conhece o Filho

senão o Pai: nem alguem conhece o Pai senão o Filho, e a quem o Filho o quizer revelar.

28 Vinde a mim todos os que andais em trabalho, e vos achais carregados, e eu vos alliviarei.

29 Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração: e achareis descanço para as vossas almas.

30 Porque o meu jugo he suave, e o meu pezo leve.

CAPITULO XII.

Defende Jesu Christo seus Discipulos, que havião colhido humas espigas em dia de sabbado. Cura o que tinha huma das mãos resiccada. Manda a outros muitos que curou, que o não digão por ora. Convence a calumnia dos Fariseos, que attribuião a Beelzebú a liberdade que elle dera a hum possesso. Declara ser irremissivel o peccado contra o Espirito Santo. Diz que se ha de dar conta de toda a palavra ociosa. Não mostra aos Judeos outro prodigio que o do Profeta Jonas. Declara por sua mãi, e por seus irmãos, todos os que fazem a vontade de seu Eterno Pai.

NAQUELLE tempo, n'hum dia de sabbado, sahio Jesus caminhando ao longo dos pães: e seus Discipulos, que tinhão fome, começárão a colher espigas, e a comer dellas.

2 E vendo isto os Fariseos, lhe disserão: Eis-ahi estão fazendo os teus Discipulos o que não he permittido fazer nos sabbados.

3 Porém elle lhes disse: Não tendes lido o que fez David, quando elle teve fome, e os que com elle estavão:

4 Como entrou na Casa de Deos, e comeo os Pães da Proposição, os quaes não era licito comer nem a elle, nem aos que com elle estavão, mas unicamente aos sacerdotes?

5 Ou não tendes lido na Lei, que os sacerdotes nos Sabbados no templo quebrantão o sabbado, e ficão sem peccado?

6 Pois digo-vos, que aqui está o que he maior que o Templo.

7 E se vós soubesseis o que he, Misericordia quero, e não sacrificio, jámais condemnàreis aos innocentes:

8 Porque o Filho do Homem he Senhor até do Sabbado mesmo.

9 E depois de partir dalli, veio á Synagoga delles:

10 E eis-que apparece hum homem que tinha resiccada huma das mãos, e elles para terem de que o arguir, lhe fizerão esta pergunta, dizendo: He por ventura licito curar nos Sabbados?

11 E elle lhes disse: Que homem haverá por acaso entre vós, que tenha huma ovelha, e que se asta lhe cahir no Sabbado em huma cova, não lhe lance a mão para dalli a tirar?

12 Ora quanto mais excellente he hum homem, do que huma ovelha? Logo he licito fazer bem nos dias de Sabbado.

13 Então disse para o homem: Estende a tua mão. E elle a estendeo, e lhe foi restituida sãa como a outra.

14 Mas os Fariseos sahindo dalli consultavão contra elle, como o farião morrer.

15 E Jesus sabendo-o, se retirou daquelle lugar, e forão muitos a pos elle, e os curou a todos:

16 E lhes pôz preceito, que não descobrissem quem elle era.

17 Para que se cumprisse o que foi annunciado pelo Profeta Isaias, que diz:

18 Eis-aqui o meu Servo, que eu escolhi, o meu Amado, em quem a minha alma tem posto a sua complacencia. Porei o meu espirito sobre elle, e elle annunciará ás gentes a justiça.

19 Não contenderá, nem clamará, nem ouvirá algum à sua voz nas praças:

20 Não quebrará a cana, que está deprimida, nem apagará a torcida que fumega, até que saia victoriosa a sua justiça:

21 E as Gentes esperaráõ no seu Nome.

22 Então lhe trouxerão hum endemoninhado, cego, e mudo, e elle o curou, de sorte que fallava e via.

23 E ficavão pasmadas todas as gentes, e dizião: Por ventura he este o Filho de David?

24 Mas os Fariseos ouvindo isto dizião: Este não lança fóra os demonios, senão em virtude de Beelzebú Principe dos demonios.

25 E Jesus sabendo os pensamentos delles, lhes disse: Todo o Reino dividido contra si mesmo, será desolado: e toda a Cidade, ou casa dividida contra si mesma, não subsistirá.

26 Ora se Satanás lança fóra a Satanás, está elle dividido contra si mesmo: como persistirá logo o seu reino?

27 E se eu lanço fóra os demonios em virtude de Beelzebú, em virtude de quem os expellem vossos filhos? Por isso he que elles serão os vossos Juizes.

28 Se eu porém lanço fóra os demonios pela virtude do Espirito de Deos, logo he chegado a vós o Reino de Deos:

29 Ou como póde alguem entrar na casa do valente, e saquear os seus móveis, se antes não prender o valente? e então lhe saqueará a casa.

30 O que não he comigo, he contra mim: e o que não ajunta comigo, desperdiça.

31 Por tanto vos digo: Todo o peccado, e blasfemia serão perdoados aos homens, porém a blasfemia contra o Espirito Santo não lhes será perdoada.

32 E todo o que disser alguma palavra contra o Filho do Homem, perdoar-se-lhe-ha: porém o que a disser contra o Espirito

Santo, não se lhe perdoará, nem neste Mundo, nem no outro.

33 Ou fazei a arvore boa, e o seu fruto bom: ou fazei a arvore má, e o seu fruto máo: pois que pelo fruto he que a arvore se conhece.

34 Raça de Viboras, como podeis fallar cousas boas sendo máos? porque a boca falla o de que está cheio a coracão.

35 O homem bom do bom thesouro tira boas cousas: mas o homem máo do máo thesouro tira más cousas.

36 E digo-vos que de toda a palavra ociosa, que fallarem os homens, darão conta della no dia do Juizo.

37 Porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condemnado.

38 Então lhe tornárão alguns dos Escribas e Fariseos, dizendo: Mestre, nos quizeramos ver-te fazer algum prodigio.

39 Elle lhes respondeo, dizendo: Esta geração má e adultera pede hum prodigio: mas não lhe será dado outro prodigio, senão o prodigio do Profeta Jonas.

40 Porque assim como Jonas esteve no ventre da balêa tres dias e tres noites; assim estará o Filho do Homem tres dias e tres noites no coração da terra.

41 Os habitantes de Ninive se levantarão no dia do Juizo com esta geração, e a condemnaráõ: porque fizerão penitencia com a prégação de Jonas. E eis-aqui está neste lugar quem he mais do que Jonas.

42 A Rainha do Meiodia se levantará no dia do Juizo com esta geração, e a condemnará: porque veio lá das extremidades da terra a ouvir a sabedoria de Salamão, e eis aqui está neste lugar quem he mais do que Salamão.

43 E quando o espirito immundo tem sahido de hum homem, anda por lugares seccos buscando repouso, e não no acha.

44 Então diz: Voltarei para minha casa, donde sahi. E quando vem a acha desoccupada, varrida, e ornada.

45 Então vai, e ajunta a si outros sete espiritos peiores do que elle, e entrando habitão alli: e o ultimo estado daquelle homem fica sendo peior que o primeiro. Assim tambem acontecerá a esta geração péssima.

46 Estando elle ainda fallando ao Povo, eis-que se achavão da parte de fóra sua mãi e seus irmãos, que procuravão fallar-lhe.

47 E hum lhe disse: Olha que tua mãi e teus irmãos estão alli fóra, e te buscão.

48 E elle respondendo ao que lhe fallava, lhe disse: Quem he minha Mãi, e quem são os meus irmãos?

49 E estendendo a mão para seus Discipulos, disse: Eis-alli minha Mãi, e meus irmãos.

50 Porque todo aquelle que fizer a vontade de meu Pai que está nos Ceos, esse he meu irmão, e irmã, e mãi.

*12

CAPITULO XIII.

Jesus sentado em huma barca propõe ao povo varias parabolas, como a do semeador, e a do joio misturado no trigo. Elle as explica particularmente a seus Discipulos. Ensinando em Nazareth, diz que hum Profeta só na sua Patria deixa de ter estimação.

NAQUELLE dia sahindo Jesus de casa, sentou-se á borda do mar.

2 E vierão para elle muitas gentes, de tal sorte que entrando em huma barca se assentou: e toda a gente estava em pé na ribeira,

3 E lhes fallou muitas cousas por parábolas, dizendo: Eis-ahi que sahio o que semêa, a semear.

4 E quando semeava, huma parte da semente cahio junto de estrada, e vierão as aves do Ceo e comêrão na.

5 Outra porém cahio em pedregulho, onde não tinha muita terra: e logo nascêo, porque não tinha altura de terra:

6 Mas sahindo o Sol se queimou: e porque não tinha raiz se seccou.

7 Outra igualmente cahio sobre os espinhos: e crescêrão os espinhos, e estes a affogárão.

8 Outra em fim cahio em boa terra: e dava fructo, havendo grãos que rendião a cento por hum, outros a sessenta, outros a trinta.

9 O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

10 E chegando-se a elle os Discipulos, lhe disserão: Por que razão lhes fallas tu por parábolas?

11 Elle respondendo, lhes disse: Porque a vós outros vos he dado saber os mysterios do Reino dos Ceos: mas a elles não lhes he concedido.

12 Porque ao que tem, se lhe dará, e terá em abundancia: mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

13 Por isso he que eu lhes fallo em parabolas: porque elles vendo não vem, e ouvindo não ouvem, nem entendem.

14 De sorte que nelles se cumpre a profecia de Isaias, que diz: Vós ouvireis com os ouvidos, e não entendereis? e vereis com os olhos, e não vereis.

15 Porque o coração deste povo se fez pezado, e os seus ouvidos se fizerão tardos, e elles fechárão os seus olhos: para não succeder que vejão com os olhos, e oução com os ouvidos, e entendão no coração, e se convertão, e eu os sare.

16 Mas por vós, ditosos os vossos olhos pelo que vem, e ditosos os vossos ouvidos pelo que ouvem.

17 Porque em verdade vos digo, que muitos Profetas e justos desejárão ver o

que vedes, e não no virão: e ouvir o que ouvis, e não no ouvirão.

18 Ouvi pois, vós-outros, a parabola do semeador.

19 Todo aquelle, que ouve a palavra do Reino, e não a entende, vem o máo, e arrebata o que se semeou no seu coração: este he o que recebeo a semente junto da estrada.

20 Mas o que recebeo a semente no pedregulho, este he o que ouve a palavra, e logo a recebe com gosto:

21 Porém elle não tem em si raiz, antes he de pouca duração: e quando lhe sobrevem tribulação e perseguição por amor da palavra, logo se escandaliza.

22 E o que recebeo a semente entre espinhos, este he o que ouve a palavra, porém os cuidados deste mundo, e o engano das riquezas suffocão a palavra, e fica infructuosa.

23 E o que recebeo a semente em boa terra, este he o que ouve a palavra e a entende, e dá fruto, e assim hum dá a cento, e outro a sessenta, e outro a trinta por hum.

24 Outra parábola lhes propoz, dizendo: o Reino dos Ceos he semelhante a hum homem, que semeou boa semente no seu campo:

25 E em quanto dormião os homens, veio o seu inimigo e semeou depois cizania no meio do trigo e foi-se.

26 E tendo crescido a herva, e dado fruto, appareceo tambem então a cizania.

27 E chegando os servos do Pai de familia, lhe disserão: Senhor, por ventura não semeaste tu boa semente no teu campo? Pois donde lhe veio a cizania?

28 E elle lhes disse: O homem inimigo he que fez isto: E os servos lhe tornárão: Queres tu que nós vamos e a arranquemos?

29 E respondeo-lhes: Não: para que talvez não succeda, que arrancando a cizania, arranqueis juntamente com ella tambem o trigo.

30 Deixai crescer huma e outra cousa até á seifa, e no tempo da seifa direi aos segadores: Colhei primeiramente a cizania, e atai-a em mólhos para a queimar, mas o trigo recolhei-o no meu celleiro.

31 Propoz-lhes mais outra parabola, dizendo: O Reino dos Ceos he semelhante a hum grão de mostarda que hum homem tomou a semeou no seu campo:

32 O qual grão he na verdade o mais pequeno de todas as sementes: mas depois de ter crescido, he a maior de todas as hortaliças, e se faz arvore, de sorte que as aves do Ceo vem a fazer ninhos nos seus ramos.

33 Disse-lhes ainda outra parabola: O Reino dos Ceos he semelhante ao fermento, que huma mulher toma, e o esconde em tres medidas de farinha, até que todo elle fica levedado.

34 Todas estas cousas disse Jesus ao povo em parábolas: e não lhes fallava sem parábolas:

35 A fim de que se cumprisse o que estava annunciado pelo Profeta, que diz: Abrirei em parábolas a minha boca, farei della sahir com impeto cousas escondidas dés da creação do Mundo.

36 Então, despedidas as gentes, veio a casa: e chegárão-se a elle os seus Discipulos, dizendo: Explicanos a parábola da cizania do campo.

37 Elle lhes respondeo, dizendo: O que semêa a boa semente he o Filho do Homem.

38 E o campo he o Mundo. A boa semente porém sãos os filhos do Reino. E a cizania são os máos filhos.

39 E o inimigo que a semeou he o diabo. E o tempo da seifa he o fim do Mundo. E os segadores são os Anjos.

40 De maneira que assim como he colhida a cizania e queimada no fogo: assim acontecerá no fim do Mundo:

41 Enviará o Filho do Homem os seus Anjos, e tiraráõ do seu Reino todos os escandalos, e os que obrão a inquidade:

42 E lançallos-hão na fornalha de fogo. Alli será o chôro, e o ranger com os dentes.

43 Então resplandeceráõ os justos, como o Sol, no Reino de seu Pai. O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

44 O Reino dos Ceos he semelhante a hum thesouro escondido no campo, que quando hum homem o acha, o esconde, e pelo gosto que sente de o achar, vai, e vende tudo o que tem, e compra aquelle campo.

45 Assim mesmo he semelhante o Reino dos Ceos a hum homem negociante que busca boas perolas.

46 E tendo achado huma de grande preço, vai vender tudo o que tem, e a compra.

47 Finalmente o Reino dos Ceos he semelhante a huma rede lançada no mar, que toda a casta de peixes colhe:

48 E depois de estar cheia, a tirão os homens para fóra, e sentados na prada escolhem os bons para os vasos, e deitão fóra os máos.

49 Assim será no fim do Mundo: sahiráõ os Anjos, e separaráõ os máos de entre os justos.

50 E lançallos-hão na fornalha de fogo: alli será o choro, e o ranger com os dentes.

51 Tendes vós comprehendido bem tudo isto? Respondêrão elles: Sim.

52 Elle lhes disse: Por isso todo o Escriba instruido no Reino dos Ceos, he semelhante a hum Pai de familia, que tira do seu thesouro cousas novas è velhas.

53 E depois que acabou de dizer estas parabolas, aconteceo partir Jesus dalli.

54 E vindo para a sua patria, elle os ensinava nas suas Synagogas de modo que se admiravão, e dizião: Donde lhe vem a este huma sabedoria como esta, e taes maravilhas?

55 Por ventura não he este o Filho do Official? Não se chama sua Mãi Maria, e seus irmãos Tiago, e José, e Simão, e Judas:

56 E suas irmãs não vivem ellas todas entre nós? Donde vem logo a este todas estas cousas?

57 E delle tomavão occasião para se escandalizarem. Mas Jesus lhes disse: Não ha Profeta sem honra senão na sua patria e na sua casa.

58 E não fez alli muitos milagres, por causa da incredulidade de seus naturaes.

CAPITULO XIV.

Dá-se a cabeça do Baptista a huma moça por preço da hum baile. Com sinco pães e dous peixes satisfaz Jesu Christo no Deserto cinco mil homens. Caminha sobre as ondas em occasião de tormenta. O mesmo faz Pedro emquanto lhe não falta a fé. Cura o Senhor diversas enfermidades a o contacto do seu vestido.

NAQUELLE tempo Herodes Tetrarca ouvio a fama de Jesus:

2 E disse aos seus criados: Este he João Baptista: elle resuscitou d'entre os mortos, e por isso obrão nelle tantos milagres.

3 Porque Herodes tinha feito prender a João, e ligar com cadeias: e assim o metteo no carcere por causa de Herodias mulher de seu irmão.

4 Porque João lhe dizia: Não te he licito têlla por mulher.

5 E querendo matallo temia ao Povo, porque o reputavão como hum Profeta.

6 Mas no dia em que Herodes fazia annos, bailou a filha de Herodias diante de todos, e agradou a Herodes.

7 Por onde elle lhe prometteo com juramento, que lhe daria tudo o que lhe pedisse.

8 Mas ella prevenida por sua mãi, Dame, disse, aqui em hum prato a cabeça de João Baptista.

9 E o Rei se entristeceo: mas pelo juramento, e pelos que estavão com elle á meza, lha mandou dar.

10 E deo ordem que fossem degollar a João no carcere.

11 E foi trazida a sua cabeça n'um prato, e dada á moça, e ella a levou a sua mãi.

12 E chegando os seus Discipulos levárão o seu corpo, e o sepultárão: e forão dar a noticia a Jesus.

13 E quando Jesus o ouvio, se retirou dalli em huma barca a hum lugar solitario apartado: e tendo ouvido isto as gentes forão sahindo das Cidades a pé em seu seguimento.

14 E ao saltar em terra vio Jesus huma grande multidão de gente, e teve delles compaixão, e curou os seus enfermos.

15 E vindo a tarde, se chegárão a elle os seus Discipulos, dizendo: Deserto he este lugar, e a hora he já passada: deixa ir essa gente, para que passando ás Aldeias, compre de comer.

16 E Jesus lhes disse: Não tem necessidade de se ir: dai lhes vós-outros de comer.

17 Responderão-lhe: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

18 Jesus lhes disse: Trazei-mos cá.

19 E tendo mandado á gente que se recostasse sobre o feno, tomando os cinco pães e os dous peixes, com os olhos no Ceo abençoou e partio os pães, e os deo aos Discipulos, e os Discipulos ao Povo.

20 E comêrão todos, e se saciárão. E levantárão do que sobejou, doze cestos cheios daquelles fragmentos.

21 E o numero dos que comêrão foi de cinco mil homens, sem fallar em mulheres, e meninos.

22 E obrigou logo Jesus a seus Discipulos a que se embarcassem, e que passassem primeiro que elle á outra ribeira do lago, em quanto elle despedia a gente.

23 E logo que a despedio, subio só a hum monte a orar. E quando veio a noite achava-se alli só:

24 E a barca no meio do mar era combatida das ondas: porque o vento era contrario.

25 Porém na quarta vigilia da noite, veio Jesus ter com elles, andando sobre o mar.

26 E quando o virão andar sobre o mar, se turbárão, dizendo: He pois hum fantasma. E de medo começárão a gritar.

27 Mas Jesus lhes fallou immediatamente, dizendo: Tende confiança: sou eu, não temais.

28 E respondendo Pedro, lhe disse: Senhor, se tu és, manda-me que vá até onde tu estás por cima das aguas.

29 E elle lhe disse: Vem. E descendo Pedro da barca, hia caminhando sobre a agua para chegar a Jesus.

30 Vendo porém que o vento era rijo, temeo: e quando se hia submergindo, gritou, dizendo: Senhor, põe-me a salvo.

31 E o mesmo ponto Jesus estendendo a mão, o tomou por ella: e lhe disse: Homem de pouca fé, porque duvidaste?

32 E depois que subírão á barca, cessou o vento.

33 Então vierão os que estavão na barca e o adorárão, dizendo: Verdadeiramente tu és Filho de Deos.

34 E tendo passado á outra banda, vierão para a terra de Genezar.

35 E depois de o terem reconhecido os naturaes daquelle lugar, mandárão por todo aquelle paiz circumvizinho, e lhe apresentárão todos quantos padecião algum mal:

36 E lhe rogavão que os deixasse tocar se quer a orla do seu vestido. E todos os que o tocárão, ficárão sãos.

CAPITULO XV.

Tradição dos Fariseos, que os obrigava a lavarem as mãos frequentemente. Elles tinhão corrompido hum dos preceitos do Decalogo. A Cananea alcança remedio para huma sua filha endemoninhada. Jesus sustenta quatro mil homens com sete pães, e poucos peixes.

ENTAO chegárão a elle huns Escribas, e Fariseos de Jerusalem, dizendo:

2 Porque violão os teus Discipulos a tradição dos antigos? pois não lavão as suas mãos quando comem pão.

3 E elle respondendo, lhes disse: E vós tambem porque transgredís o mandamento de Deos pela vossa tradição? Porque Deos disse,

4 Honra a teu pai, e a tua mãi: e, O que amaldiçoar a seu pai, ou a sua mãi, morra de morte.

5 Porém vós outros dizeis: Qualquer que disser a seu pai, ou a sua mãi, Toda a offerta que eu faço a Deos te aproveitará a ti:

6 Pois he certo que o tal não honrará a seu pai, ou a sua mãi: assim he que vós tendes feito vão o mandamento de Deos pela vossa tradição.

7 Hypocritas, bem profetizou de vós-outros Isaias, quando diz:

8 Este Povo honra-me com os labios: mas o seu coração está longe de mim.

9 Em vão pois me honrão ensinando doutrinas e mandamentos que vem dos homens.

10 E chamando a si as turbas, lhes disse: Ouvi, e entendei.

11 Não he o que entra pela boca o que faz immundo o homem: mas o que sahe da boca isso he o que faz immundo o homem.

12 Então chegando-se a elle seus Discipulos, lhe disserão. Sabes que os Fariseos, depois que ouvírão o que disseste, ficárão escandalizados?

13 Mas elle respondendo, lhes disse: Toda a planta que meu Pai Celestial não plantou, será arrancada pela raiz.

14 Deixai-os: cegos são, e conductores de cegos: e se hum cego guia a outro cego, ambos vem a cahir no barranco.

15 E respondendo Pedro lhe disse: Explica-nos essa parabola.

16 E respondeo Jesus: Tambem vós-outros estais ainda sem intelligencia?

17 Não comprehendeis, que tudo o que entra pela boca desce ao ventre, e se lança depois n'hum lugar escuso?

18 Mas as cousas que sahem da boca vem do coração, e estas são as que fazem o homem immundo:

19 Porque do coração he que sahem os máos pensamentos, os homicidios, os adulterios, as fornicações, os furtos, os falsos testemunhos, as blasfemias:

20 Estas cousas são as que fazem immundo o homem. O comer porém com as mãos por lavar, isso não faz immundo o homem.

21 E tendo sahido daquelle lugar, retirou-se Jesus para as partes de Tyro, e de Sidonia.

22 E eis-que huma mulher Cananea, que tinha sahido daquelles confins gritou, dizendo-lhe: Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim: que está minha filha miseravelmente atormentada do demonio.

23 Mas elle não lhe respondeo palavra. E chegando-se seus Discipulos, lhe pedião, dizendo: Despede-a: porque vem gritando atrás de nós.

24 E elle respondendo lhes disse: Eu não fui enviado, senão ás ovelhas que perecêrão da caza de Israel.

25 Mas ella veio, e o adorou, dizendo Senhor, valei-me.

26 Elle respondendo lhe disse: Não he bom tomar o pão dos filhos e lançallo aos cães.

27 E ella replicou: Assim he, Senhor: mas tambem os cachorrinhos comem das migalhas que cahem da meza de seus donos.

28 Então respondendo Jesus, lhe disse: O' mulher, grande he a tua fé: faça-se comtigo como queres. E dés d'aquella hora ficou sãa a sua filha.

29 E tendo Jesus sahido dalli, veio ao longo do Mar de Galiléa: e subindo a hum monte, se assentou alli.

30 Então concorreo a elle huma grande multidão de Povo, que trazia comsigo mudos, cegos, coxos, mancos, e outros muitos: e lançárão-os a seus pés, e elle os sarou:

31 De sorte que se admiravão as gentes, vendo fallar os mudos, andar os coxos, ver os cegos: e engrandecião por isso ao Deos de Israel.

32 Mas Jesus, chamando a seus Discipulos, disse: Tenho compaixão destas gentes, porque ha já tres dias que perseverão comigo: e não tem que comer: e não quero despedillos em jejum, porque não desfalleção no caminho.

33 E os Discipulos lhe disserão: Como poderemos nós pois achar neste deserto tantos pães, que fartemos tão grande multidão de gente?

34 E Jesus lhes perguntou: Quantos pães tendes vós? E elles respondêrão: Sete, e huns poucos de peixinhos.

35 Mandou elle então á gente, que se recostassem sobre a terra.

36 E tomando os sete pães, e os peixes, e dando graças, os partio, e deo aos seus Discipulos, e os Discipulos os derão ao povo.

37 E comêrão todos, e se fartárão. E dos fragmentos que sobejárão, levantárão sete alcofas cheias.

38 E os que comêrão forão quatro mil homens, fóra meninos, e mulheres.

39 E despedida a gente entrou Jesus em huma barca: e passou os limites de Magedan.

CAPITULO XVI.

Para o experimentarem, pedem os Fariseos e Sadduceos a Jesu Christo que lhes faça ver algum prodigio do Ceo. Elle os reprehende. Pergunta do Senhor aos Apostolos sobre a sua Pessoa. Resposta de Pedro confessando a Divindade do Senhor. Louva Jesu Christo a sua fé, e promette-lhe as chaves do Reino dos Ceos. Depois o reprehende, chamando-o Satanás, por elle se oppôr á sua Paixão e Morte. Ensina-nos que deve cada hum levar a sua cruz, e que a cada hum pagará Deos, segundo forem as suas obras.

ENTAO se chegárão a Jesus os Fariseos, e Sadduceos para o tentarem: e pedírão lhe que lhes fizesse ver algum prodigio do Ceo.

2 Mas elle respondendo, lhes disse: Vós quando vai chegando a noite dizeis: Haverá tempo sereno, porque está a Ceo rubicundo.

3 E quando he de manhã Hoje haverá tormenta, porque o Ceo mostra hum avermelhado triste.

4 Sabeis logo conhecer que cousa prognostica o aspecto do Ceo: e não podeis conhecer os sinaes dos tempos? Esta geração perversa e adultera pede hum prodigio: e não se lhe dará outro prodigio, senão o prodigio do Profeta Jonas. E deixando-os alli, se retirou.

5 Ora seus Discipulos tendo passado á banda dalém do estreito, esqueceo-lhes trazer pão.

6 Jesus lhes disse: Vede, e guardai-vos do fermento dos Fariseos e dos Sadduceos.

7 Mas elles discorrião lá entre si, dizendo: He que não trouxemos pão.

8 E entendendo Jesus, disse-lhes: Homens de pouca fé, porque estais considerando lá comvosco que não tendes pão?

9 Ainda não comprehendeis, nem vos lembrais dos cinco paes para cinco mil homens, e quantos forão os cestos que tomastes?

10 Nem dos sete pães para quatro mil homens, e quantas alcofas recolhestes?

11 Porque não comprehendeis, que não he pelo pão que eu vos disse: Guardai-vos do fermento dos Fariseos, e dos Sadduceos?

12 Então entendêrão que não havia dito que se guardassem do fermento dos pães, senão da doutrina dos Fariseos e dos Sadduceos.

13 E veio Jesus para as partes de Cesaréa de Filippe: e fez a seus Discipulos esta purgunta, dizendo: Quem dizem os homens, que he o Filho do Homem?

14 E elles respondêrão: Huns dizem que João Baptista, mas outros que Elias, e outros que Jeremias, ou algum dos Profetas.

15 Disse-lhes Jesus: E vós quem dizeis que sou eu?

16 Respondendo Simão Pedro disse: Tu és o Christo, Filho de Deos vivo.

17 E respondendo Jesus, lhe disse: Bemaventurado ès Simão filho de João: porque não foi a carne e sangue quem to revelou, mas sim meu Pai que está nos Ceos.

18 Tambem eu te digo, que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella.

19 E eu te darei as chaves do Reino dos Ceos. E tudo o que ligares sobre a terra, será ligado tambem nos ceos: e tudo o que desatares sobre a terra, será desatado tambem nos Ceos.

20 Então mandou a seus Discipulos que a ninguem dissessem que elle era Jesu Christo.

21 Desde então começou Jesus a declarar a seus Discipulos, que convinha ir elle a Jerusalem, e padecer muitas cousas dos Anciãos, e dos Escribas, e dos Principes dos Sacerdotes, e ser morto, e resuscitar ao terceiro dia.

22 E tomando-o Pedro de parte, começou a increpallo, dizendo: Deos tal não permita, Senhor: não succederá isto comtigo.

23 Elle voltando se para Pedro, lhe disse: Tir-te de diante de mim, Satanás, que me serves de escandalo: porque não tens gosto das cousas que são de Deos, mas das que são dos homens.

24 Então disse Jesus aos seus Discipulos: Se algum quer vir após de mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz e siga-me.

25 Porque o que quizer salvar a sua alma, perdella-ha: e o que perder a sua alma por amor de mim, achalla-ha.

26 Porque, de que approveita ao homem ganhar todo o Mundo, se vier a perder a sua alma? Ou que commutação fará o homem para recobrar a sua alma?

27 Porque o Filho do Homem ha de vir

na gloria de seu Pai com os seus Anjos: e então dará a cada hum a paga segundo as suas obras.

28 Em verdade vos affirmo, que dos que aqui estão, ha alguns que não hão de gostar a morte antes que vejão vir o Filho do Homem na gloria do seu Reino.

CAPITULO XVII.

A Transfiguração de Jesu Christo, com o mais que nella succedeo. O Baptista comparado a Elias. Sára Jesu Christo hum lunatico que os Apostolos não pudérão livrar. A fé, ainda do tamanho de hum grão de mostarda, he capaz de transportar montes. Prediz Jesus a sua Paixão. Faz pagar por si e por Pedro o tributo das duas Dracmas.

E SEIS dias depois toma Jesus comsigo a Pedro, e a Tiago, e a João seu irmão, e os leva á parte a hum alto monte:

2 E transfigurou-se diante delles. E o seu rosto ficou refulgente como o Sol: e as suas vestiduras se fizerão brancas como a neve.

3 E eis-que lhes apparecêrão Moysés e Elias fallando com elle.

4 E começando a fallar Pedro, disse a Jesus: Senhor, bom he que nós estejamos aqui: se queres, façamos aqui tres tabernaculos, hum para ti, outro para Moysés, e outro para Elias.

5 Estando elle ainda fallando, eisque huma lúcida nuvem os cobrio. E eis-que sahio huma voz da nuvem que dizia: Este he aquelle meu querido Filho, em quem tenho posto toda a minha complacencia: ouvi-o.

6 E ouvindo isto os Discipulos cahírão de bruços, e tiverão grande medo.

7 Porém Jesus se chegou a elles e tocou-os; e disse-lhes, Levantai-vos, e não temais.

8 Elles então levantando os seus olhos, não vírão mais do que tão sómente a Jesus.

9 E quando elles descião do monte, lhes poz Jesus preceito, dizendo: Não digais a pessoa alguma o que vistes, em quanto o Filho do Homem não resurgir dos mortos.

10 E os seus Discipulos lhe perguntárão, dizendo: Pois porque dizem os Escribas, que importa vir Elias primeiro?

11 Mas elle respondendo, lhes disse: Elias certamente ha de vir, e restabelecerá todas as cousas:

12 Digo-vos porém que Elias já veio, e elles não o conhecêrão, antes fizerão delle quanto quizerão. Assim tambem o Filho do Homem ha de padecer ás suas mãos.

13 Então conhecêrão os Discipulos, que de João Baptista he que elle lhes fallára.

14 E depois que veio para onde estava a gente, chegou a elle hum homem, que posto de joelhos diante delle, lhe dizia: Senhor, tem compaixão de meu filho, que he lunatico, e padece muito: porque muitas vezes cahe no fogo, e muitas na agua:

15 E tenho-o appresentado a teus Discipulos, e elles o não pudérão curar.

16 E respondendo Jesus disse: O' geração incredula e perversa, até quando hei de estar comvosco? até quando vos hei de soffrer? Trazei-mo cá.

17 E Jesus o ameaçou, e sahio delle o demonio, e desde a aquella hora ficou o moço curado.

18 Então se chegárão os Discipulos a Jesus em particular, e lhe disserão: Porque não podémos nós lançallo fóra?

19 Jesus lhes disse: Por causa da vossa pouca fé. Porque na verdade vos digo, que se tiverdes fé como hum grão de mostarda, direis a este monte, Passa daqui para acolà, e elle ha de passar, e nada vos será impossivel.

20 Mas esta casta de demonios não se lança fóra senão á força de oração e de jejum.

21 E achando-se elles juntos em Galiléa, disse-lhes Jesus: O filho do Homem será entregue ás mãos dos homens:

22 E estes lhes darão a morte, e resuscitará ao terceiro dia. E elles se entristecêrão em extremo.

23 E tendo vindo para Cafarnaum, chegárão-se a Pedro os que cobravão o tributo das duas Dracmas, e disserão-lhe: Vosso Mestre não paga as duas Dracmas?

24 Elle lhes respondeo: Paga. E depois que entrou em casa, Jesus o prevenio, dizendo: Que te parece, Simão? De quem recebem os Reis da terra o tributo, ou censo? de seus filhos, ou dos estranhos?

25 E Pedro lhe respondeo: Dos estranhos. Disse lhe Jesus: Logo são izentos os filhos.

26 Mas para que os não escandalizemos, vai ao mar, e lança o anzol: e o primeiro peixe que subir, toma-o: e abrindo-lhe a boca, acharás dentro hum Stater: tira-o, e da-lho por mim, e por ti.

CAPITULO XVIII.

O maior no Reino dos Ceos he o que se faz como hum menino. He grande peccado escandalizar os pequenos. Como se deve dar a correção fraterna. O que não obedece á Igreja, deve ser tratado como hum Gentio, ou Publicano. Dá Jesu Christo aos Apostolos o poder de ligar, e desatar. De quanta força seja a oração dos que se unem. A ira de Deos contra os que á sua imitação não perdoão ao proximo.

NAQUELLA hora chegárão-se a Jesus os seus Discipulos, dizendo: Quem julgas tu que he maior no Reino dos Ceos?

2 E chamando Jesus a hum menino, o pôs no meio delles,

3 E disse: Na verdade vos digo, que se vos não converterdes, e vos não fizerdes como meninos, não haveis de entrar no Reino dos Ceos.

4 Todo aquelle pois, que se fizer pequeno, como este menino, esse será o maior no Reino dos Ceos.

5 E o que receber em meu Nome hum menino, tal como este, a mim he que recebe:

6 O que escandalizar porém a hum destes pequeninos, que crem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço huma mó de atafona, e que o lançassem no fundo do mar.

7 Ai do Mundo por causa dos escandalos. Porque he necessario que succedão escandalos: mas ai daquelle homem, por quem vem o escandalo.

8 Ora se a tua mão, ou o teu pé te escandaliza: corta-o, e lança-o fóra de ti: melhor te he entrar na vida manco, ou aleijado, do que tendo duas mãos, ou dous pés, ser lançado no fogo eterno.

9 E se o teu olho te escandaliza, tira-o, e lança-o fóra de ti: melhor te he entrar na vida com hum só olho, do que tendo dous, ser lançado no fogo do inferno.

10 Vede não desprezeis algum destes pequeninos: porque eu vos declaro, que os seus Anjos nos Ceos incessantemente estão vendo a face de meu Pai, que está nos Ceos.

11 Porque o Filho do Homem veio a salvar o que havia perecido.

12 Que vos parece? se tiver alguem cem ovelhas, e se se desgarrar huma dellas: por ventura não deixa as noventa e nove nos montes, e vai a buscar aquella que se extraviou?

13 E se acontecer achalla: Digo-vos em verdade, que maior contentamento recebe elle por esta, do que pelas noventa e nove, que não se extraviárão.

14 Assim não he a vontade de vosso Pai, que está nos Ceos, que pereça hum destes pequeninos.

15 Por tanto, se teu irmão peccar contra ti, vai, e corrige-o entre ti, e elle só: se te ouvir, ganhado terás a teu irmão:

16 Mas se te não ouvir, toma ainda comtigo huma, ou duas pessoas, para que por boca de duas ou tres testemunhas fique tudo confirmado.

17 E se os não ouvir: dize-o á Igreja: e se não ouvir a Igreja: tem-o por hum Gentio, ou hum Publicano.

18 Em verdade vos digo, que tudo o que vós ligardes sobre a terra, será ligado tambem no Ceo: e tudo o que vós desatardes sobre a terra, será desatado tambem no Ceo.

19 Ainda vos digo mais, que se dous de vós se unirem entre si sobre a terra, seja qual for a cousa que elles pedirem, meu Pai, que está nos Ceos, lha fará.

20 Porque onde se achão dous ou tres, congregados em meu Nome, ahi estou eu no meio delles.

21 Então chegando-se Pedro a elle, perguntou: Senhor, quantas vezes poderá peccar meu irmão contra mim, que eu lhe perdôe? será até sete vezes?

22 Respondeo-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes: mas que até setenta vezes sete vezes?

23 Por isso o Reino dos Ceos he comparado a hum homem Rei, que quiz tomar contas aos seus servos.

24 E tendo começado a tomar as contas, appresentou-se-lhe hum, que lhe devia dez mil talentos.

25 E como não tivesse com que pagar, mandou o seu Senhor que o vendessem a elle, e a sua mulher, e a seus filhos, e tudo o que tinha, para ficar pago da divida.

26 Porém o tal Servo lançando-se-lhe aos pés, lhe fizia esta súpplica dizendo: tem paciencia comigo, que eu te pagarei tudo.

27 Então o Senhor compadecido daquelle Servo, deixou-o ir livre, e perdoou-lhe a divida.

28 E tendo sahido este Servo, encontrou hum de seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros: e lancando-lhe a mão, o affogava, dizendo: Paga-me o que me deves.

29 E o companheiro lançando-se-lhe aos pés, o rogava, dizendo: Tem paciencia comigo, que eu te satisfarei tudo.

30 Porém elle não quiz: mas retirou-se, e fez que o mettessem na cadeia, até pagar a divida.

31 Porém os outros Servos seus companheiros, vendo o que se passava, sentírão-o fortemente: e forão dar parte a seu Senhor de tudo o que tinha acontecido.

32 Então o fez vir seu Senhor: e lhe disse: Servo máo, eu perdoei-te a divida toda porque me vieste rogar para isso:

33 Não devias tu logo compadecer-te igualmente do teu companheiro, assim como tambem eu me compadeci de ti:

34 E cheio de cólera mandou seu Senhor que o entregassem aos algozes, até pagar toda a divida.

35 Assim tambem vos ha de fazer meu Pai Celestial, se não perdoardes do intimo de vossos corações, cada hum a seu irmão.

CAPITULO XIX.

O Matrimonio indissoluvel. E não póde hum homem divorciar-se de sua mulher senão em caso de adulterio. Louvor dos que por amor de Deos observão o celibato. Jesus impondo as mãos aos meninos. Aconselha a pobreza a hum rico, e este se entristece. Embaraço que os riquezas fazem á salvação. Premio dos que tudo deixão por Christo.

E ACONTECEO que tendo Jesus acabado estes discursos, partio de Galiléa, e veio para os confins de Judéa, além do Jordão.

2 E seguìrão-o muitas gentes, e curou alli os enfermos.

3 E chegárão-se a elle os Fariseos tentando-o, e dizendo: He por ventura licito a hum homem repudiar a sua mulher, por qualquer causa?

4 Elle respondendo, lhes disse: Não tendes lido, que quem creou o homem desde o principio, fellos macho e femea? e disse:

5 Por isto deixará o homem pai, e mãi, e ajuntar-se-ha com sua mulher, e serão dous n'huma só carne.

6 Assim que já não são dous, mas huma só carne. Não separe logo o homem o que Deos ajuntou.

7 Replicárão-lhe elles: Pois porque mandou Moysés dar o homem a sua mulher carta de desquite, e repudialla?

8 Respondeo-lhes: Porque Moysés, pela dureza de vossos corações vos permittio repudiar a vossas mulheres: mas ao principio não foi assim.

9 Eu pois vos declaro que todo aquelle que repudiar sua mulher, se não he por causa da fornicação, e casar com outra, commette adulterio: e o que se casar com a que outro repudiou, commette adulterio.

10 Disserão-lhe seus Discipulos: Se tal he a condição de hum homem a respeito de sua mulher, não convem casar-se.

11 Ao que elle respondeo: Nem todos são capazes desta resolução, mas sómente aquelles, a quem isto foi dado.

12 Porque ha huns castrados, que nascêrão assim do ventre de sua mãi: e ha outros castrados, a quem outros homens fizerão taes: e ha outros castrados, que a si mesmos se castrárão por amor do Reino dos Ceos. O que he capaz de comprehender isto, comprehenda-o.

13 Então lhe forão apresentados varios meninos, para lhes impôr as mãos, e fazer oração por elles. E os Discipulos os repellião com palavras asperas.

14 Mas Jesus lhes disse: Deixai os meninos, e não embaraceis que elles venhão a mim: porque destes taes he o Reino dos Ceos.

15 E depois que lhes impôs as mãos, partio dalli.

16 E eis-que chegando-se a elle hum, lhe disse: Bom Mestre, que obras boas devo eu fazer, para alcançar a vida eterna?

17 Jesus lhe respondeo: Porque me perguntas tu o que he bom? Bom só Deos o he. Porém se tu queres entrar na vida, guarda os Mandamentos.

18 Elle lhe perguntou: Quaes? E Jesus lhes disse: Não commetterás homicidio: Não adulterarás: Não commetterás furto: Não dirás falso testimunho:

19 Honra a teu pai, e a tua mãi, e amarás ao teu proximo, como a ti mesmo.

20 O mancebo lhe disse: Eu tenho guardado tudo isso des da minha mocidade; que he o que me falta ainda?

21 Jesus lhe respondeo: Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens, e dá-o aos pobres, e terás hum thesouro no Ceo: depois vem, e segue-me.

22 O mancebo porém como ouvio esta palavra, retirou-se triste: porque tinha muitos bens.

23 E Jesus disse a seus Discipulos: Em verdade vos digo, que hum rico difficultosamente entrará no Reino dos Ceos:

24 Ainda vós digo mais: Que mais facil he passar hum camelo pelo fundo de huma agulha, do que entrar hum rico no Reino dos Ceos.

25 Ora os Discipulos, ouvidas estas palavras, concebêrão grande espanto, dizendo: Quem poderá logo salvar-se?

26 Porém Jesus olhando para elles, disse: Aos homens he isto impossivel: mas a Deos tudo he possivel.

27 Então respondendo Pedro, lhe disse: Eis-aqui estamos nós que deixámos tudo, e te seguimos: que galardão pois será o nosso:

28 E Jesus lhes disse: Em verdade vos affirmo, que vós, quando no dia da regeneração estiver o Filho do Homem sentado no Throno da sua Gloria, vós, torno a dizer, que me seguistes, tambem estareis sentados sobre doze Thronos, e julgareis as doze Tribus de Israel.

29 E todo o que deixar por amor do meu Nome a casa, ou os irmãos, ou as irmãas, ou o pai, ou a mãi, ou a mulher, ou os filhos, ou as fazendas, receberá cento por hum, e possuirá a vida eterna.

30 Porém muitos primeiros, viráõ a ser os ultimos, e muitos ultimos, viráõ a ser os primeiros.

CAPITULO XX.

A parabola dos trabalhadores mandados trabalhar na vinha em diversas horas. Os primeiros serão os ultimos, e ultimos os primeiros. Prediz Jesus a sua Morte, e

Resurreição. Ambição dos filhos de Zebedeo. Os que são maiores, devem ser os mais pequenos. A dominação he alheia do Apostolado.

O REINO dos Ceos he semelhante a hum homem pai de familia, que ao romper da manhã sahio a assallariar trabalhadores para a sua vinha.

2 E feito com os trabalhadores o ajuste de hum dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha.

3 E tendo sahido junto da terceira hora, vio estarem outros na praça ociosos,

4 E disse-lhes: Ide vós tambem para a minha vinha, e dar-vos-hei o que for justo.

5 E elles forão. Sahio porém outra vez junto da hora sexta, e junto da nona: e fez o mesmo.

6 E junto da undecima tornou a sahir, e achou outros que lá estavão, e lhes disse: Porque estais vós aqui todo o dia ociosos?

7 Respondêrão-lhe elles: Porque ninguem nos assalariou. Elle lhes disse: Ide vós tambem para a minha vinha.

8 Porém lá no fim da tarde disse o Senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o jornal, começando pelos ultimos, e acabando nos primeiros.

9 Tendo chegado pois os que forão junto da hora undecima, recebeo cada hum seu dinheiro.

10 E chegando tambem os que tinhão ido primeiros, julgárão que havião de receber mais: porém tambem estes não recebêrão mais, do que hum dinheiro cada hum.

11 E ao recebello, murmuravão contra o pai de familia,

12 Dizendo: Estes que vierão ultimos, não trabalhárão senão huma hora, e tu os igualaste comnosco, que aturámos o pezo do dia, e da calma.

13 Porém elle respondendo a hum delles, lhe disse: Amigo, eu não te faço aggravo: não convieste tu comigo n'hum dinheiro?

14 Toma o que te pertence, e vai-te: que eu de mim quero dar tambem a este ultimo tanto, como a ti.

15 Visto isso não me he licito fazer o que quero? acaso o teu olho he máo, porque eu sou bom?

16 Assim serão ultimos os primeiros, e primeiros os ultimos: porque são muitos os chamados, e poucos os escolhidos.

17 E subindo Jesus a Jerusalem, tomou de parte os seus doze Discipulos, e disse-lhes:

18 Eis-aqui vamos para Jerusalem, e o Filho do Homem será entregue aos Principes dos Sacerdotes, e aos Escribas, que o condemnarão á morte,

19 E entregallo-hão aos Gentios para ser escarnecido, e açoutado e crucificado, mas ao terceiro dia resurgirá.

20 Então se chegou a elle a mãi dos filhos de Zebedeo com seus filhos, adorando-o e pedindo-lhe alguma cousa.

21 Elle lhe disse: Que queres? Respondeo ella: Dize que estes meus dous filhos se assentem no teu Reino, hum á tua direita, e outro á tua esquerda.

22 E respondendo Jesus, disse: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o calis, que eu hei de beber? Disserão-lhe elles: Podemos.

23 Elle lhes disse: He verdade que vós haveis de beber o meu calis: mas pelo que toca a terdes assento á minha mão direita, ou á esquerda, não me pertence a mim o dar-vo-lo, mas isso he para aquelles, para quem está preparado por meu Pai.

24 E quando os dez ouvírão istos, indignárão-se contra os dous irmãos.

25 Mas Jesus os chamou a si, e lhes disse: Sabeis que os Principes das Gentes dominão os seus vassallos: e que os que são Maiores exercitão o seu poder sobre elles.

26 Não será assim entre vós-outros: mas entre vós todo o que quizer ser o maior, esse seja o que vos serva:

27 E o que entre vós quizer ser o primeiro, esse seja vosso servo:

28 Assim como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em redempção por muitos.

29 E sahindo elles de Jericó, seguio a Jesus muita gente.

30 E eis-que dous cegos que estavão sentados junto á estrada, ouvírão que Jesus passava: e gritárão dizendo: Senhor, Filho de David, tem compaixão de nós.

31 E reprehendia-os a gente que se calassem. Porém elles cada vez gritavão mais, dizendo: Senhor, Filho de David, tem compaixão de nós,

32 Então parou Jesus, e chamou-os, e disse: Que quereis que vos faça?

33 Respondêrão elles: Que se nos abrão, Senhor, os nossos olhos.

34 E Jesus compadecido delles, lhes tocou os olhos. E no mesmo instante vírão, e o forão seguindo.

CAPITULO XXI.

Dá Jesu Christo a sua entrada em Jerusalem. Lança fóra do Templo os negociantes. Tapa a boca aos Fariseos que murmuravão delle. Espantão-se os Apostolos de ver, que hum figueira que o Senhor amaldiçoára, seccou no mesmo

instante. Quanto póde a fé. A parabola dos dous filhos, e a dos máos lavradores. O Reino dos Ceos passará dos Judeos aos Gentios.

COMO elles pois se avizinhárão a Jerusalem, e chegárão a Bethfagé, ao Monte das Oliveiras; enviou então Jesus dous de seus Discipulos,

2 Dizendo-lhes: Ide a essa Aldeia, que está defronte de vós, e logo achareis preza huma jumenta, e hum jumentinho com ella: desprendei-a, e trazei-mos:

3 E se alguem vos disser alguma cousa, respondei-lhe, que o Senhor os ha de mister: e logo vo-los deixará trazer.

4 E isto tudo succedeo para que se cumprisse o que tinha sido annunciado pelo Profeta, que diz:

5 Dizei á Filha de Sião: Eis-ahi o teu Rei, que vem a ti cheio de doçura, montado sobre huma jumenta, e sobre hum jumentinho, filho do que está debaixo do jugo.

6 E indo os Discipulos, fizerão como Jesus lhes ordenára.

7 E trouxerão a jumenta, e o jumentinho: e cobrírão-os com os seus vestidos, e fizerão-o montar em cima.

8 Então da gente do povo, que era muita, huns estendião no caminho os seus vestidos: e outros cortavão ramos de arvores, e juncavão com elles a passagem:

9 E tanto as gentes que hião adiante, como as que hião atrás, gritavão dizendo: Hosanna ao Filho de David: bemdito o que vem em Nome do Senhor: hosanna nas maiores alturas.

10 E quando entrou em Jerusalem, se alterou toda a Cidade, dizendo: quem he este?

11 E os Povos dizião: Este he Jesus, o Profeta de Nazareth de Galiléa.

12 E entrou Jesus no Templo de Deos, e lançava fóra todos os que vendião e compravão no Templo: e pôs por terra as mezas dos banqueiros, e as cadeiras dos que vendião pombas;

13 E lhes disse: Escrito esta; A minha Casa será chamada Casa de oração; mas vós a tendes feito covil de ladrões.

14 E chegárão-se a elle cegos, e coxos no Templo; e os sarou.

15 E quando os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas vírão as maravilhas que elle tinha feito, e os meninos no Templo gritando, e dizendo: Hosanna ao Filho de David, se indignárão.

16 E lhe disserão: Ouves o que dizem estes? E Jesus lhes respondeo; Sim: nunca lestes: Que da boca dos meninos, e dos que mamão, tiraste o perfeito louvor?

17 E tendo-os deixado, retirou-se Jesus para fóra da Cidade passando a Bethania, e alli ficou.

18 Mas pela manhã quando voltava para a Cidade, teve fome.

19 E vendo huma figueira junto do caminho, se chegou a ella: e não achou nella senão unicamente folhas, e lhe disse: Nunca jámais nasça fruto de ti; e no mesmo ponto se seccou a figueira.

20 E vendo isto os Discipulos, se admirárão, dizendo: Como se seccou para logo?

21 E respondendo Jesus, lhes disse: Na verdade vos digo, que se tiverdes fé, e não duvidardes, não só fareis o que eu acabo de fazer á figueira, mas ainda se disserdes a este monte, Tira-te, e lança-te no mar, assim se fará.

22 E todas as cousas que pedirdes fazendo oração com fé, haveis de conseguir.

23 E tendo ido ao Templo, os Principes dos Sacerdotes, e os Anciãos do povo se chegárão a elle quando estava ensinando, e lhe disserão; Com que authoridade fazes estas cousas? E quem te deo este poder?

24 Respondendo Jesus lhes disse: Tambem eu tenho que vos fazer huma pergunta: se me responderdes a ella, então eu vos direi com que authoridade faço estas cousas.

25 Donde era o baptismo de João? do Ceo, ou dos homens? Mas elles fazião entre si este discurso, dizendo:

26 Se nós lhe dissermos que do Ceo, dir-nos-ha elle: Pois porque não crestes nelle? E se lhe dissermos que dos homens, tememos as gentes: porque todos tinhão a João na conta d'hum Profeta.

27 E respondendo a Jesus, disserão: Não o sabemos. Disse-lhes tambem elle: Pois nem eu vos digo com que poder faço estas cousas.

28 Mas que vos parece? Hum homem tinha dous filhos, e chegando ao primeiro, lhe disse: Filho, vai hoje, trabalha na minha vinha.

29 E respondendo elle, lhe disse: Não quero. Mas depois tocado de arrependimento, foi.

30 E chegando ao outro, lhe disse do mesmo mode. E respondendo elle, disse: Eu vou, Senhor, e não foi:

31 Qual dos dous fez a vontade do pai? Respondêrão elles: O primeiro: Jesus lhes disse: Na verdade vos digo, que os Publicanos, e as meretrizes vos levaráõ a dianteira para o Reino de Deos.

32 Porque veio João a vós no caminho da justiça, e não o crestes: e os Publicanos, e as prostitutas o crêrão: e vós-outros, vendo isto, nem ainda fizestes penitencia depois, para o crerdes.

*21

33 Ouvi outra parabola: Era hum homem pai de familia, que plantou huma vinha, e a cercou com huma séve, e cavando, fez nella hum lagar, e edificou huma torre, e depois a arrendou a huns Lavradores, e ausentou-se para longe.

34 E estando proximo o tempo dos fructos, enviou os seus Servos aos Lavradores, para receberem os seus fructos.

35 Mas os Lavradores, lançando a mão aos servos delle, ferírão hum, matárão outro, e a outro apedrejárão.

36 Enviou ainda outros Servos em maior número, do que os primeiros, e fizerão-lhes o mesmo.

37 E por ultimo enviou-lhes seu Filho, dizendo: Hão de ter respeito a meu Filho.

38 Porém os Lavradores vendo o Filho, disserão entre si: Este he o herdeiro, vinde, matemo-lo, e ficaremos senhores da sua herança.

39 E lançando-lhe as mãos, puzerão-o fora da vinha, e matarão-o.

40 Quando pois vier o Senhor da vinha, que fará elle áquelles Lavradores?

41 Respondêrão-lhe: Aos máos destruirá rigorosamente: e arrendará a sua vinha a outros Lavradores, que lhe paguem o fruto a seus tempos devidos.

42 Jesus lhes disse: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que fòra rejeitada pelos que edificavão, essa foi posta por cabeça do angulo? Pelo Senhor foi feito isto, e he cousa maravilhosa nos nossos olhos?

43 Por isso he que eu vos declaro, que tirado vos será o Reino de Deos, e será dado a hum povo, que faça os frutos delle.

44 O que cahir porém sobre esta pedra, far-se-ha em pedaços: e aquelle sobre que ella cahir, ficará esmagado.

45 E os Principes dos Saeerdotes, e os Fariseos, depois de ouvirem as suas parabolas, conhecérão que delles he que fallava Jesus:

46 E quando procuravão prendello, tiverão medo do povo: porque este o tinha na estimação de hum Profeta.

CAPITULO XXII.

Celebra o Rei as vodas de seu filho. O que não trouxe vestido nupcial, he expulso, e lançado em trévas. Deve-se pagar o tributo a Cesar. Os Sadduceos confundidos. O preceito maximo he o de amar a Deos de todo o coração. David sendo Pai do Messias, chama a este seu Senhor.

E RESPONDENDO Jesus, lhes tornou a fallar segunda vez em parabolas, dizendo:

2 O Reino dos Ceos he semelhante a hum homem Rei, que fez as vodas a seu filho.

3 E mandou os seus servos a chamar os convidados para as vodas, mas elles rocusárão ir.

4 Enviou de novo outros servos, com este recado: Dizei aos convidados: Eisaqui tenho preparado o meu banquete, os meus touros, e os animaes cevados estão já mortos, e tudo prompto: vinde ás vodas.

5 Mas elles desprezárão o convite: e se forão, hum para a sua casa de campo, e outro para o seu trafico:

6 Outros porém lançárão mão dos servos que elle enviára, e depois de os haverem ultrajado, os matárão.

7 Mas o Rei tendo ouvido isto, se irou: e tendo feito marchar os seus exercitos, acabou com aquelles homicidas, e pôs fogo á sua Cidade.

8 Então disse aos seus servos: As vodas com effeito estão apparelhadas, mas os que estavão eonvidados, não forão dignos de se acharem no banquete:

9 Ide pois ás sahidas das ruas, e a quantos achardes, convidai-os para as vodas.

10 E tendo sahido os seus servos pelas ruas, congregárão todos os que achárão, máos e bons: e ficou cheia de convidados a Sala do banquete das vodas.

11 Entrou depois o Rei para ver os que estavão á meza, e vio alli hum homem que não estava vestido com veste nupcial.

12 E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo vestido nupcial? Mas elle emmudeceo.

13 Então disse o Rei aos seus Ministros: Atai-o de pés, e mãos, e lançai-o nas trévas exteriores: ahi haverá choro, e ranger dos dentes.

14 Porque são muitos os chamados, e poucos os escolhidos.

15 Então retirando-se os Fariseos, consultárão entre si, como o suprenderião no que fallasse.

16 E envião lhe seus Discipulos juntamente com os Herodianos, que lhe disserão: Mestre, nós sabemos que és verdadeiro, e que ensinas o caminho de Deos pela verdade, e não se te dá de ninguem; porque não fazes excepção de pessoas:

17 Dize-nos pois, qual he o teu sentimento, he licito dar o tributo a Cesar ou não?

18 Porém Jesus eonhecendo a sua malicia, disse-lhes: Porque me tentais hypocritas?

19 Mostrai-me cá a moéda do censo. E elles lhe apresentárão hum dinheiro.

20 E Jesus lhes disse: De quem he esta imagem, e incripção?

21 Respondêrão-lhe elles: De Cesar. Então lhes disse Jesus: Pois dai a Cesar o que he de Cesar: e a Deos o que he de Deos.

22 E quando isto ouvírão se admirárão, e dexando-o se retirárão.

23 Naquelle dia vierão a elle os Sadduceos, que dizem não haver resurreição: e lhe fizerão esta pergunta,

24 Dizendo: Mestre, Moysés disse: Que se morrer algum que não tenha filho, seu irmão se casa com sua mulher, e dé successão a seu irmão:

25 Ora entre nós havia sete irmãos: depois de casado faleceo o primeiro: e porque não teve filho, deixou sua mulher a seu irmão.

26 O mesmo succedeo ao segundo, e terceiro, até o setimo.

27 E ultimamente depois de todos faleceo tambem a mulher.

28 A qual dos sete logo pertencerá a mulher na resurreição? porque todos forão casados com ella.

29 E respondendo Jesus, lhes disse: Errais não sabendo as Escrituras, nem o poder de Deos.

30 Porque depois da resurreição, nem as mulheres terão maridos, nem os maridos mulheres: mas serão como os Anjos de Deos no Ceo.

31 E sobre a resurreição dos mortos, vós não tendes lido o que Deos disse, fallando comvosco:

32 Eu sou o Deos de Abrahão, e o Deos de Isaac, e o Deos de Jacob? Ora Deos não o he de mortos, mos de vivos.

33 E a gente do povo ouvindo isto, estava admirada da sua doutrina.

34 Mas os Fariseos, quando ouvírão que Jesus tinha feito calar a boca aos Sadduceos, se ajuntárão em conselho:

35 E hum delles que era Doutor da Lei, tentando-o, lhe perguntou:

36 Mestre, qual he o grande Mandamento da Lei?

37 Jesus lhe disse: Amarás ao Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento.

38 Este he o maximo, e o primeiro Mandamento.

39 E o segundo semelhante a este he: Amarás a teu proximo, como a ti mesmo.

40 Destes dous Mandamentos depende toda a Lei, e os Profetas.

41 E estando juntos os Fariseos, lhes fez Jesus esta pergunta,

42 Dizendo: que vos parece a vós do Christo? de quem he elle filho? Respondêrão-lhe: de David.

43 Jesus lhes replicou: Pois como lhe chama David em espirito Senhor, dizendo:

44 Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te á minha mão direita, até que eu reduza os teus inimigos a servirem de escabello de teus pés?

45 Se pois David o chama seu Senhor, como he elle seu Filho?

46 E não houve quem lhe podesse responder huma só palavra; e daquelle dia em diante ninguem mais ousou fazer-lhe perguntas.

CAPITULO XXIII.

Devem-se crer, mas não imitar os máos Pastores. Faz Jesu Christo huma larga, e forte invectiva contra os vicios dos Fariseos. Em perseguirem a Jesu Christo, imitão elles a perversidade de seus maiores. O Templo virá a ficar deserto.

ENTAO fallou Jesus ás turbas, e aos seus Discipulos,

2 Dizendo: Sobre a Cadeira de Moysés se assentárão os Escribas, e Fariseos.

3 Observai pois, e fazei todo quanto elles vos disserem: porém não obreis segundo a práctica das suas acções: porque dizem, e não fazem.

4 Porque atão cargas pezadas, e incomportaveis, e as põem sobre os hombros dos homens: mas nem com o seu dedo as querem mover.

5 E fazem todas as suas obras, para serem vistos dos homens: por isso trazem as suas largas tiras de pergaminho, e grandes franjas.

6 E gostão de ter nos banquetes os primeiros lugares, e nas Synagogas as primeiras cadeiras,

7 E que os saudem na Praça, e que os homens os chamem Mestres.

8 Mas vós não queirais ser chamados Mestres: porque hum só he o vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.

9 E a ninguem chameis pai vosso sobre a terra: porque hum só he o vosso Pai, que está nos Ceos.

10 Nem vos intituleis Mestres: porque hum só he o vosso Mestre, o Christo.

11 O que de entre vós he o maior, será vosso servo.

12 Porque aquelle que se exaltar, será humilhado, e o que se humilhar, será exaltado.

13 Mas ai de vós Escribas, e Fariseos hypocritas: que fechais o Reino dos Ceos diante dos homens: pois nem vós entrais, nem aos que entrarião deixais entrar.

14 Ai de vós Escribas, e Fariseos hypocritas: porque devorais as casas das viuvas, fazendo largas orações: por isto levareis hum juizo mais rigoroso.

15 Ai de vós Escribas, e Fariseos hypocritas: porque rodeais o mar, e a terra, por fazerdes hum prosélyto: e depois de o terdes feito, o fazeis em dôbro mais digno do inferno, do que vós.

16 Ai de vós conductores de cegos, que dizeis: Todo o que jurar pelo Templo, isso não he nada: mas o que jurar pelo ouro do Templo, fica obrigado ao que jurou.

17 Estultos, e cegos: Pois qual he mais, o ouro, ou o Templo que santifica o ouro?

18 E todo o que jurar pelo Altar, isso

não he nada: mas qualquer que jurar pela offrenda, que está sobre elle, está obrigado ao que jurou.

19 Cégos: Pois qual he mais, a offrenda, ou o Altar, santifica a offrenda?

20 Aquelle pois que jura pelo Altar, jura por elle, e por tudo quanto sobre elle está:

21 E todo o que jurar pelo Templo, jura por elle, e pelo que habita nelle:

22 E o que jura pelo Ceo, jura pelo Throno de Deos, e por aquelle que está sentado nelle.

23 Ai de vós Escribas, e Fariseos hypocritas: que dezimais a hortelã, e o endro, e o cominho, e haveis deixado as cousas, que são mais importantes da Lei; a justiça, e a misericordia, e a fe: estas cousas erão as que vós devieis praticar, sem que entretanto omittisseis aquelloutras.

24 Conductores cegos, que coais hum mosquito, e engulis hum camelo.

25 Ai de vós Escribas, e Fariseos, hypocritas, porque alimpais o que está por fóra do cópo, e do prato: e por dentro estais cheios do rapinas, e de immundicias.

26 Fariseo cego: purifica primeiro o interior do cópo, e do prato, para que tambem o exterior fique limpo.

27 Ai de vós, Escribas, e Fariseos hypocritas: porque sois semelhantes aos sepulcros branqueados, que parecem por fóra formosos aos homens, e por dentro estão cheios de ossos de mortos, e de toda a asquerosidade:

28 Assim tambem vós outros por fóra vos mostrais na verdade justos aos homens: mas por dentro estais cheios de hypocrisia, e iniquidade.

29 Ai de vós Escribas, e Fariseos hypocritas, que edificais os sepulcros dos Profetas, e adornais os monumentos dos justos,

30 E dizeis: Se nós houveramos vivido nos dias de nossos pais, não teriamos sido seus companheiros no sangue dos Profetas:

31 E assim dais testemunho contra vós mesmos, de que sois filhos daquelles, que matárão aos Profetas:

32 Acabai vós pois de encher a medida de vossos pais.

33 Serpentes, raça de viboras, como escapareis vós de serdes condemnados ao Inferno?

34 Por isso eis-aqui estou eu que vos envio Profetas, e Sabios, e Escribas, e delles matareis, e crucificareis a huns, e delles açoutareis a outros nas vossas Synagogas, e os perseguireis de Cidade em Cidade:

35 Para que venha sobre vós todo o sangue dos justos, que se tem derramado sobre terra, des do sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias filho de Baraquias, a quem vós destes a morte entre o Templo e o Altar.

*24

36 Em verdade vos digo, que todas estas cousas viráõ a cahir sobre esta geração.

37 Jerusalem, Jerusalem, que matas os Profetas, e apedrejas os que te são enviados; quantas vezes quiz eu ajuntar teus filhos, do modo que huma gallinha recolhe debaixo das azas os seus pintos, e tu o não quizeste?

38 Eis-ahi vos ficará deserta a vossa casa.

39 Porque eu vos declaro, que des d'agora não me tornareis a ver até que digais: Bemdito seja o que vem em Nome do Senhor.

CAPITULO XXIV.

Prediz Jesu Christo a ruina do Templo. Manda-nos resguardar dos Profetas falsos. Fenomenos espantosos, que hão de preceder á sua vinda. O bom Servo está sempre vigilante ao que seu Senhor quererá delle. Devemos estar promptos para o tempo em que o Senhor vier.

E TENDO sahido Jesus do Templo, se hia retirando. E chegárão a elle os seus Discipulos, para lhe mostrarem a fábrica do Templo.

2 Mas elle respondendo, lhes disse: Vedes tudo isto? Na verdade vos digo, que não ficará aqui pedra sobre pedra, que não seja derribada.

3 E estando elle assentado no Monte das Oliveiras, se chegárão a elle seus Discipulos á puridade, perguntando-lhe: Dize-nos, quando succederáõ estas cousas: e que sinal haverá da tua vinda, e da consummação do seculo?

4 E respondendo Jesus, lhes disse: Vede não vos engane alguem:

5 Porque viráõ muitos em meu Nome, dizendo: Eu sou Christo: e enganaráõ a muitos.

6 Haveis pois de ouvir guerras, e rumores de guerras. Olhai não vos turbeis: porque importa que assim aconteça, mas não he este ainda o fim:

7 Porque se levantará Nação contra Nação, e Reino contra Reino, e haverá pestilencias, e fomes, e terremotos em diversos lugares:

8 E todas estas cousas são principios das dores.

9 Então vos entregaráõ á tribulação, e vos mataráõ: e sereis aborrecidos de todas as gentes por causa do meu Nome.

10 E muitos então serão escandalizados, e se entregaráõ de parte a parte, e se aborreceráõ huns aos outros.

11 E levantar-se hão muitos falsos Profetas, e enganaráõ a muitos.

12 E por quanto multiplicar-se-ha a iniquidade, e se resfriará a caridade de muitos:

13 Mas o que perseverar até o fim, esse será salvo.

14 E será prégado este Evangelho do Reino por todo o Mundo, em testemunho a todas as gentes: e então chegará o fim.

15 Quando vós pois virdes, que a abominação da desolação, que foi predita pelo Profeta Daniel, está no lugar santo: o que lê, entenda:

16 Então os que se achão em Judéa, fujão para os montes:

17 E o que se acha no telhado, não desça a levar cousa alguma de sua casa:

18 E o que se acha no campo, não volte a tomar a sua tunica.

19 Mas ai das que estiverem pejadas, e das que criarem naquelles dias.

20 Rogai pois, que não seja a vossa fuga em tempo de Inverno, ou em dia de Sabbado:

21 Porque será então a afflicção tão grande, que desde que ha Mundo atégora, não houve, nem haverá outra semelhante.

22 E se não se abbreviassem aquelles dias, não se salvaria pessoa alguma: porém abbreviar-sehão aquelles dias em attenção aos escolhidos.

23 Então se alguem vos disser: Olhai aqui está o Christo, ou ei-lo acolà: não lhe deis credito.

24 Porque se levantaráõ falsos Christos e falsos Profetas: que farão grandes prodigios, e maravilhas taes, (que se fôra possivel) até os escolhidos se enganarião.

25 Vede que eu vo-lo adverti antes.

26 Se pois vos disserem, Ei-lo lá está no Deserto, não saiais: ei-lo cá mais retirado da casa, não lhe deis credito.

27 Porque do modo que hum relampago sahe do Oriente, e se mostra até o Occidente: assim ha de ser tambem a vinda do Filho do Homem.

28 Em qualquer lugar em que estiver o corpo, ahi se hão de ajuntar tambem as aguias.

29 E logo depois da afflicção daquelles dias, escurecer-se-ha o Sol, e a Lua não dará a sua claridade, e as Estrellas cahiráõ de Ceo, e as Virtudes dos Ceos se commoveráõ:

30 E então apparecerá o sinal do Filho do Homem no Ceo: e então todos os Póvos da terra choraráõ: e verão ao Filho do Homem, que virá sobre as nuvens do Ceo com grande poder e magestade.

31 E enviará os seus Anjos com trombetas e com grande voz: e ajuntaráõ os seus escolhidos dés dos quatro ventos, do mais remontado dos Ceos até ás extremidades delles.

32 Apprendei pois o que vos digo por huma comparação tirada da figueira: quando os seus ramos estão já tenros, e as folhas tem brotado, sabeis que está perto o Estio:

33 Assim tambem quando vós virdes tudo isto, sabei que está perto ás portas.

34 Na verdade vos digo, que não passará esta geração, sem que se cumprão todas estas cousas.

35 Passará o Ceo e a terra, mas não passaráõ as minhas palavras.

36 Mas daquelle dia, nem d'aquella hora ninguem sabe, nem os Anjos dos Ceos, senão só o Padre.

37 E assim como foi nos dias de Noé, assim será tambem a vinda do Filho do Homem:

38 Porque assim como nos dias antes do diluvio estavão comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

39 E não o entendêrão em quanto não veio o diluvio e os levou a todos: assim será tambem a vinda do Filho do Homem.

40 Então de dous que estiverem no campo: hum será tomado, e outro será deixado:

41 De duas mulheres que estiverem moendo em hum moinho, huma será tomado, e outra será deixada.

42 Velai pois, porque não sabeis a que hora ha de vir vosso Senhor.

43 Mas sabei, que se o Pai de familia soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria sem duvida, e não deixaria minar a sua casa.

44 Por isso estai vós tambem apercebidos; porque não sabeis em que hora tem de vir o Filho do Homem.

45 Quem crês que he o servo fiel e prudente, a quem seu Senhor pôs sobre a sua familia para que lhes dê de comer a tempo?

46 Bemaventurado aquelle servo a quem seu Senhor achar nisto occupado quando vier:

47 Na verdade vos digo, que elle o constituirá administrador de todos os seus bens.

48 Mas se aquelle servo sendo máo disser no seu coração: Meu Senhor tarda em vir:

49 E começar a maltratar aos seus companheiros, e a comer e beber com os que se embriagão:

50 Virá o Senhor daquelle Servo no dia, em que elle o não espera, e na hora que elle não sabe,

51 E removello-ha, e porá a sua parte com os hypocritas: alli haverá choro e ranger de dentes.

CAPITULO XXV.

A parabola das dez Virgens. A outra dos talentos repartidos. Cada hum será recompensado segundo os seus merecimentos. Jesu Christo reconhecerá como feito a elle, o que se fizer aos seus.

ENTAO será semelhante o Reino dos Ceos a dez Virgens, que tomando as

suas alampadas, sahírão a receber o Esposo e a Esposa.

2 Mas sinco de entre ellas erão loucas, e sinco prudentes:

3 As sinco porém que erão loucas, tomando as suas alampadas, não levárão azeite comsigo:

4 Mas as prudentes levárão azeite nas suas vasilhas juntamente com as alampadas.

5 E tardando o Esposo, começárão a tosquenejar todas, e assim vierão a dormir.

6 Quando á meia noite se ouvio gritar: Eis-ahi vem o Esposo, sahi a recebello.

7 Então se levantárão todas aquellas Virgens, e preparárão as suas alampadas.

8 E disserão as fatuas ás prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas alampadas se apagão.

9 Respondêrão as prudentes dizendo: Para que não succeda talvez faltar-nos elle a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai o que haveis mister.

10 E em quanto ellas forão a comprallo, veio o Esposo: e as que estavão apercebidas entrárão com elle a celebrar as vodas, e fechou-se a porta.

11 E por fim vierão tambem as outras Virgens dizendo: Senhor, Senhor, ábrenos.

12 Mas elle respondendo, lhes disse: Na verdade vos digo que vos não conheço.

13 Vigiai pois, porque não sabeis o dia nem a hora.

14 Porque assim he como hum homem, que ao ausentar-se para longe, chamou aos seus servos, e lhes entregou os seus bens.

15 E deo a hum sinco talentos, e a outro dous, e a outro deo hum, a cada hum segundo a sua capacidade, e partio logo.

16 O que recebêra pois sinco talentos, foi-se, e entrou a negociar com elles, e ganhou outros sinco.

17 Da mesma sorte tambem o que recebêra dous, ganhou outros dous.

18 Mas o que havia recebido hum, indo-se com elle, cavou na terra e escondeo alli o dinheiro de seu Senhor.

19 E passando muito tempo veio o Senhor daquelles Servos e chamou-os a contas.

20 E chegando-se a elle o que havia recebido os sinco talentos, apresentou-lhe outros sinco talentos, dizendo: Senhor, tu me entregaste sinco talentos, eis-aqui tens outros sinco mais que lucrei.

21 Seu Senhor lhe disse: Muito bem, Servo bom e fiel, já que foste fiel nas cousas pequenas, dar-te-hei a intendencia das grandes, entra no gozo de teu Senhor.

22 Da mesma sorte apresentou-se tambem o que havia recebido dous talentos, e disse: Senhor, tu me entregaste dous talentos eis-aqui tens outros dous que ganhei com elles.

23 Seu Senhor lhe disse: Bem está, Servo bom e fiel, já que foste fiel nas cousas pequenas, dar-te-hei a intendencia das grandes, entra no gozo de teu Senhor.

24 E chegando tambem o que havia recebido hum talento, disse: Senhor, sei que és hum homem de rija condição, segas onde não semeaste, e recolhes onde não espalhaste:

25 E temendo me fui, e escondi o teu talento na terra: eis-aqui tens o que he teu.

26 E respondendo seu Senhor, lhe disse: Servo máo e preguiçoso, sabias que sego onde não semeei, e que recolho onde não tenho espalhado;

27 Devias logo dar o meu dinheiro aos banqueiros, e vindo eu teria recebido certamente com juro o que era meu.

28 Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem dez talentos:

29 Porque a todo o que já tem, dar-se-lhe-ha, e terá em abundancia: e ao que não tem, tirar-se-lhe-ha até o que parece que tem.

30 E ao servo inutil lançai-o nas trévas exteriores: alli haverá choro, e ranger de dentes.

31 Mas quando vier o Filho do Homem na sua Magestade, e todos os Anjos com elle, então se assentará sobre o Throno da sua Magestade:

32 E serão todas as gentes congregadas diante elle, e separará huns dos outros, como o pastor aparta dos cabritos as ovelhas:

33 E assim porá as ovelhas á direita, e os cabritos á esquerda.

34 Então dirá o Rei aos que hão de estar á sua direita: Vinde bemditos de meu Pai, possui o Reino que vos está preparado des do principio do Mundo:

35 Porque tive fome, e déstes-me de comer: tive sede, e déstes-me de beber: era hospede, e recolhestes-me:

36 Estava nú, e cobristes-me: estava enfermo, e visitastes-me: estava no carcere, e viestes, verme.

37 Então lhe responderáõ os justos, dizendo: Senhor, quando he que nós te vimos faminto e te demos de comer: ou sequioso, e te demos de beber?

38 E quando te vimos hospede e te recolhemos: ou nú, e te vestimos?

39 Ou quando te vimos enfermo, ou no carcere, e te fomos ver?

40 E respondendo o Rei, lhes dirá: Na verdade vos digo, que quantas vezes vós fizestes isto a hum destes meus irmãos mais pequeninos, a mim he que o fizestes.

41 Então dirá tambem aos que hão de estar á esquerda: Apartai-vos de mim malditos para o fogo eterno, que está apparelhado para o diabo, e para os seus Anjos:

42 Porque tive fome, e não me destes de comer: tive sede, e não me destes de beber:

43 Era hospede, e não me recolhestes:

estava nú, e não me cobristes: estava enfermo, o no carcere, e não me visitastes.

44 Então, elles tambem lhe responderáõ, dizendo: Senhor, quando he que nós te vimos faminto, ou sequioso, ou hospede, ou nú, ou enfermo, ou no carcere, e deixámos de te assistir?

45 Então lhes responderá elle, dizendo: Na verdade vos digo: Que quantas vezes o deixastes de fazer a hum destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer.

46 E iráõ estes para o supplicio eterno: e os justos para a vida eterna.

CAPITULO XXVI.

Fazem os Sacerdotes Conselho para darem a morte a Jesu Christo. Huma mulher lhe lança sobre a cabeça o precioso oleo, que trazia numa redoma do alabastro. Negociação de Judas no Conselho Supremo. Falla Jesus desta traição estando ceando. Institue o Sacramento da Eucaristia. Prediz a Pedro que elle o negará tres vezes. A sua oração no Horto. A sua prizão. Toma Pedro a espada para o defender. Fogem os Discipulos. He accusado Jesus na presença de Caifaz por testemunhas falsas. He julgado réo de morte. Os servos lhe fazem todo o genero de ultrajes. Pedro o nega tres vezes.

E ACONTECEO isto, que tendo Jesus acabado todos estes discursos, disse a seus Discipulos:

2 Vós sabeis que daqui a dous dias se ha de celebrar a Pascoa, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.

3 Então se ajuntárão os Principes dos Sacerdotes e os Magistrados do povo no atrio do Principe dos Sacerdotes, que se chamava Caifaz:

4 E tiverão Conselho para prenderem a Jesus com engano, e fazerem-o morrer.

5 Mas dizião elles: Não se execute isto no dia da festa, para que não succeda levantar-se algum motim no povo.

6 Ora estando Jesus em Bethania, em casa de Simão o Leproso,

7 Chegou-se a elle huma mulher, que trazia huma redoma de alabastro cheia de precioso balsamo, e o derramou sobre a cabeça de Jesus estando recostado á meza.

8 E vendo isto os seus Discipulos, se indignárão, dizendo: Para que foi este desperdicio?

9 Porque podia isto vender-se por bom preço, e dar-se este aos pobres.

10 Mas Jesus sabendo isto, disse-lhes: porque molestais vós esta mulher? que no que fez, me fez huma boa obra:

11 Porque vós outros sempre tendes comvosco os pobres; mas a mim nem sempre me tereis.

12 Por quanto derramar ella este balsamo sobre o meu corpo, foi ungir me para ser enterrado.

13 Em verdade vos digo, que onde quer que for prégado este Evangelho, que será em todo o Mundo, publicar-se-ha tambem para memoria sua a acção que esta mulher fez.

14 Então se foi ter hum dos doze, que se chamava Judas Iscariotes, com os Principes dos Sacerdotes:

15 E lhes disse: Que me quereis vós dar, e eu vo-lo entregarei? E elles lhe assignárão trinta moedas de prata.

16 E desde então buscava opportunidade para o entregar.

17 E ao primeiro dos dias, em que se comião os pães asmos, vierão ter com Jesus seus Discipulos, dizendo: Onde queres tu que te preparemos o que se ha de comer na Pascoa?

18 E disse Jesus: Ide á Cidade a casa de hum tal, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está proximo, em tua casa quero celebrar a Pascoa com meus Discipulos.

19 E fizerão os Discipulos como Jesus lhes havia ordenado, e preparárão a Pascoa.

20 Chegada pois a tarde, pôs-se Jesus á meza com os seus Discipulos.

21 E estando elles comendo, disse-lhes: Em verdade vos affirmo, que hum de vós me ha de entregar.

22 E elles mui cheios de tristeza, cada hum começou a dizer: Por ventura sou eu Senhor?

23 E elle respondendo, lhes disse: O que mette comigo a mão no prato, esse he o que me ha de entregar.

24 O Filho do Homem vai certamente, como está escrito delle: mas ai daquelle homem por cuja intervenção ha de ser entregue o Filho do homem: melhor fôra ao tal homem não haver nascido.

25 E respondendo Judas, o que o entregou, disse: Sou eu por ventura, Mestre? Disse-lhe Jesus: Tu o disseste.

26 Estando delles porém ceando, tomou Jesus o pão e o benzeo, e partio-o e deo-o a seus Discipulos, e disse: Tomai, e comei: este he o meu Corpo.

27 E tomando o calis deo graças, e deo-lho, dizendo: Bebei delle todos:

28 Porque este he o meu Sangue do novo Testamento, que será derramado por muitos para remissão de peccados.

29 Mas digo vos: que desta hora em diante não beberei mais deste fructo da vide até aquelle dia em que o beberei novo comvosco no Reino de meu Pai.

30 E cantado o Hymno, sahírão para o Monte das Oliveiras.

31 Então lhes disse Jesus: A todos vós serei esta noite huma occasião de escandalo. Está pois escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se porão em desarranjo.

32 Porém depois que eu resurgir, irei adiante de vós para a Galiléa.

33 E respondendo Pedro, lhe disse: Ainda quando todos se escandalizarem a teu respeito, eu nunca me escandalizarei.

34 Jesus lhe replicou: Em verdade te digo, que nesta mesma noite, antes que o gallo cante, me has de negar tres vezes.

35 Pedro lhe disse: Ainda que seja necessario morrer eu comtigo, não te negarei. E todos os mais Discipulos disserão o mesmo.

36 Então foi Jesus com elles a huma granja, chamada Gethsemani, e disse a seus Discipulos: Assentai-vos aqui, em quanto eu vou acolá e faço oração.

37 E tendo tomado comsigo a Pedro e aos dous filhos de Zebedeo, começou a entristecer-se e angustiar-se.

38 Disse-lhes então: A minha alma está numa tristeza mortal: demorai-vos aqui, e vigiai comigo.

39 E adiantando-se huns poucos de passos, se prostrou com o rosto em terra, fazendo oração e dizendo: Pai meu, se he possivel, passe de mim este calis: todavia não se faça nisto a minha vontade, mas sim a tua.

40 Depois veio ter com seus Discipulos e os achou dormindo, e disse a Pedro: Visto isso não podestes huma hora vigiar comigo?

41 Vigiai e orai para que não entreis em tentação. O espirito na verdade está prompto, mas a carne he fraca.

42 De novo se retirou segunda vez e orou, dizendo: Pai meu, se este calis não póde passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.

43 E veio outra vez e tambem os achou dormindo; porque estavão carregados os olhos delles.

44 E deixando-os, de novo foi orar terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

45 Então veio ter com os seus Discipulos e lhes disse: Dormi já a descançai: cisaqui está chegada a hora em que o Filho do Homem, será entregue nas mãos dos peccadores.

46 Levantai-vos, vamos; eis-ahi se vem chegando o que me ha de entregar.

47 Estando elle ainda fallando, eis que chega Judas, hum dos doze, e com elle huma grande multidão de gente com espadas e varapáos, que erão os Ministros enviados pelos Principes dos Sacerdotes e pelos Anciãos do povo.

48 Ora o traidor tinha lhes dado este sinal, dizendo: Aquelle a quem eu der hum osculo, esse he que he, prendei-o.

49 E chegando-se logo a Jesus lhe disse: Deos te salve Mestre. E deo lhe hum osculo.

50 E Jesus lhe disse: Amigo, a que vieste? Ao mesmo tempo se chegárão os outros a elle, e lançárão mão de Jesus, e o prendêrão.

51 E senão quando hum dos que estavão com Jesus, mettendo mão á espada que trazia, a desembainhou, e ferindo a hum servo do Summo Pontifice, lhe cortou huma orelha.

52 Então lhe disse Jesus: Mette a tua espada no seu lugar: porque todos os que tomarem espada morrerão á espada.

53 Acaso cuidas tu que eu não posso rogar a meu Pai, e que elle me não porá aqui logo promptas mais de doze legiões de Anjos?

54 Como se poderão logo cumprir as Escrituras, que declarão que assim deve succeder?

55 Na mesma hora disse Jesus áquelle tropel de gente. Vós viestes armados de espadas e de varapáos para me prender, como se eu fora hum ladrão: todos os dias assentado entre vós estava eu ensinando no Templo, e não me prendestes.

56 Mas tudo isto assim aconteceo, para que se cumprissem as Escrituras dos Profetas. Então todos os Discipulos o deixárão e fugírão.

57 Mas os que tinhão prezo a Jesus o levárão a casa de Caifáz Principe dos Sacerdotes, onde se havião congregado os Escribas e os Anciãos.

58 E Pedro o hia seguindo de longe até ao pateo do Principe dos Sacerdotes. E tendo entrado para dentro, estava assentado com os Officiaes de justiça, para ver em que parava o caso.

59 Entretanto os Principes dos Sacerdotes, e todo o Conselho, andavão buscando quem jurasse algum falso testemunho contra Jesus, a fim de o entregarem á morte:

60 Mas não o achárão, sendo assim que forão muitos os que se apresentárão para jurar falso. Mas por ultimo chegárão duas testemunhas falsas,

61 E depozerão: Este disse: Posso destruir o Templo de Deos e reedificallo em tres dias.

62 Então levantando-se o Principe dos Sacerdotes, lhe disse: Não respondes nada ao que estes depõem contra ti?

63 Porém Jesus estava calado. E o Principe dos Sacerdotes lhe disse: Eu te conjuro pelo Deos vivo que nos digas, se tu és o Christo Filho de Deos?

64 Respondeo-lhe Jesus: Tu o disseste: mas eu vos declaro, que vereis daqui a pouco ao Filho do Homem assentado á direita do poder de Deos, e vir sobre as nuvens do Ceo.

65 Então o Principe dos Sacerdotes rasgou as suas vestiduras, dizendo: Blasfemou: que necessidade temos já de testemunhas? eis ahi acabais de ouvir agora huma blasfemia:

66 Que vos parece? E elles respondendo disserão: He réo de morte.

67 Então huns lhe cuspírão no rosto e o ferírão a punhadas, e outros lhe derão bofetadas no rosto,

68 Dizendo: Adivinha-nos, Christo, quem he o que te deo?

69 Pedro entretanto estava assentado fóra no atrio, e chegou a elle huma criada, dizendo: Tu tambem estavas com Jesus o Galileo.

70 Mas elle o negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

71 E sahindo elle á porta, vio-o outra criada, e disso para os que alli se achavão: Este tambem estava com Jesus Nazareno.

72 E segunda vez negou com juramento, dizendo: Juro que tal homem não conheço.

73 E dahi a pouco chegárão-se huns que alli estavão e disserão a Pedro: Tu certamente és tambem dos taes, porque até a tua linguagem te dá bem a conhecer.

74 Então começou a fazer imprecações, e a jurar que não conhecia tal homem. E immediatamente cantou o gallo.

75 E Pedro se lembrou da palavra que lhe havia dito Jesus: Antes de cantar o gallo tres vezes me negarás. E tendo sahido para fóra chorou amargamente.

CAPITULO XXVII.

Judas torna a entregar aos Sacerdotes o dinheiro que elles lhe tinhão dado, e vai enforcar-se. Jesus accusado na presença de Pilatos não responde palavra. Sonho da mulher de Pilatos a respeito da innocencia de Jesus. O povo lhe prefere Barrabás. Pilatos depois de lavar as mãos, o manda açoutar, e o entrega aos Judeos para ser crucificado. Os soldados o carregão de opprobrios. Caminha para o Monte Calvario, levando a Cruz aos hombros Alli lhe dão a beber vinho misturado com fel. He crucificado entre dous ladrões. Dividem os soldados entre si os seus vestidos. He blasfemado. Trévas em toda a terra. Clama Jesus em alta voz, Eli. Dão-lhe a beber vinagre. Torna a dar outro brado e espira. Prodigios que succedêrão na sua morte. José de Arimathea pede o seu Corpo, e o enterra. Põem-se guardas ao sepulcro.

E CHEGADA que foi a manhãa, todos os Principes dos Sacerdotes e os Anciãos do povo entrárão em conselho contra Jesus, para o entregarem á morte.

2 E prezo o levárão, e entregárão ao Governador Poncio Pilatos.

3 Então Judas, que havia sido o traidor, vendo que fora condemnado Jesus, tocado de arrependimento, tornou a levar as trinta moedas de prata aos Principes dos Sacerdotes e aos Anciãos,

4 Dizendo: Pequei entregando o sangue innocente. Mas elles lhe respondêrão: A nós que se nos dá? víras tu lá o que fazias.

5 E depois de lançar as moedas no Templo, retirou-se, e foi-se pendurar de hum laço.

6 Mas os Principes dos Sacerdotes tomando o dinheiro, disserão: Não he licito deitallo na arca das esmolas, porque he preço de sangue.

7 Tendo pois deliberado em Conselho sobre a materia, comprárão com elle o campo de hum oleiro, para servir de cemiterio aos forasteiros.

8 Por esta razão se ficou chamando aquelle campo até o dia de hoje, Hacelda-ma, isto he, Campo de sangue.

9 Então se cumprio o que foi annunciado pelo Profeta Jeremias que diz: E tomárão as trinta moedas de prata, preço do que foi apreçado, a quem pozerão em preço com os filhos de Israel,

10 E dérão-as pelo campo de hum oleiro, assim como me ordenou o Senhor.

11 Foi apresentado pois Jesus ao Governador, e o Governador lhe fez esta pergunta, dizendo: Tu és o Rei dos Judeos? Respondeo-lhe Jesus: Tu o dizes.

12 E sendo accusado pelos Principes dos Sacerdotes e pelos Anciãos, não respondeo cousa alguma.

13 Então lhe disse Pilatos: Tu não ouves de quantos crimes te fazem cargo?

14 E não lhe respondeo a palavra alguma, de modo que se admirou o Governador em grande maneira.

15 Ora o Governador tinha por costume no dia da festa soltar aquelle prezo que os do povo quizessem:

16 E naquella occasião tinha elle hum prezo afamado, que se chamava Barrabás.

17 Estando pois elles todos juntos, disse-lhes Pilatos: Qual quereis vós que eu vos solte? Barrabás, ou Jesus, que se chama o Christo?

18 Porque sabia que por inveja he que lho havião entregado.

19 Entretanto estando elle assentado no seu Tribunal, mandou-lhe dizer sua mulher: Não te embaraçes com a causa desse justo: porque hoje em sonhos foi muito o que padeci por seu respeito.

20 Mas os Principes dos Sacerdotes e os Anciãos persuadírão aos do povo que pedissem a Barrabás, e que fizessem morrer a Jesus.

21 E fazendo o Governador esta pergunta, lhes disse: Qual dos dous quereis vós que eu vos solte? E respondêrão elles: Barrabás.

22 Disse-lhes Pilatos: Pois que hei de fazer de Jesus, que se chama o Christo?

23 Respondêrão todos: Seja crucificado. O Governador lhes disse: Pois que mal tem elle feito: E elles levantárão mais o grito, dizendo: Seja crucificado.

24 Então Pilatos vendo que nada apro-

veitava, mas que cada vez era maior o tumulto: mandando vir agua, lavou as mãos á vista do povo, dizendo: Eu sou innocente do sangue deste justo: vós lá vos avinde.

25 E respondendo todo o povo, disse: O seu sangue caia sobre nós o sobre nossos filhos.

26 Então lhes soltou a Barrabás: e depois de fazer açoutar a Jesus, entregou-lho para ser crucificado.

27 Então os soldados do Governador, tomando a Jesus para o levarem ao Pretorio, fizerão formar á roda delle toda a Cohorte:

28 E despindo-o, lhe vestírão hum manto carmezim,

29 E tecendo huma corôa de espinhos, lha pozerão sobre a cabeça, e na sua mão direita huma cana. E ajoelhando diante delle, o escarnecião, dizendo: Deos te salve, Rei dos Judeos.

30 E cuspindo nelle, tomárão huma cana e lhe davão com ella na cabeça.

31 E depois que o escarnecêrão, despírão-o do manto, e vestírão-lhe os seus habitos, e assim o levárão para o crucificarem.

32 E ao sahir da Cidade achárão hum homem de Cyrene, por nome Simão: a este constrangêrão a que levasse a Cruz delle padecente.

33 E vierão a hum lugar que se chamá Golgotha, que he o lugar do Calvario.

34 E lhe dérão a beber vinho misturado com fel. E tendo-o provado não o quiz beber.

35 E depois que o crucificárão, repartírão as suas vestiduras lançando sortes: porque se cumprisse o que tinha sido annunciado pelo Profeta, que diz: Repartírão entre si as minhas vestiduras, e sobre a minha tunica lançárão sortes.

36 E assentados o guardavão.

37 Pozerão-lhe tambem sobre a cabeça esta inscripção que declarava a causa da sua morte: ESTE HE JESUS REI DOS JUDEOS.

38 Ao mesmo tempo forão crucificados com elle dous ladrões: hum da parte direita, e outro da parte esquerda.

39 E os que hião passando blasfemavão delle, movendo as suas cabeças,

40 E dizendo: Ah, tu o que destroes o Templo de Deos, e o reedificas em tres dias: salva-te a ti mesmo: se és Filho de Deos, desce da Cruz.

41 Da mesma sorte insultando-o tambem os Principes dos Sacerdotes com os Escribas e Anciãos, dizião:

42 Elle salvou a outros, a si mesmo não se póde salvar: se he Rei de Israel, desça agora da Cruz, e creremos nelle:

43 Confiou em Deos: livre-o lá agora, se he seu amigo: porque elle disse: Eu pois sou Filho de Deos.

44 E os mesmos improperios lhe dizião tambem os ladrões, que havião sio crucificados com elle.

45 Mas des da hora sexta até á hora nona se diffundírão trévas sobre toda a terra.

46 E perto da hora nona deo Jesus hum grande brado, dizendo: Eli, Eli, lamma sabachthani? isto he: Deos meu, porque me desamparaste?

47 Alguns porém dos que alli estavão, e que ouvírão isto, dizião: Este chama por Elias.

48 E logo correndo hum delles, tendo tomado huma esponja, a ensopou em vinagre, e a pôs sobre huma cana, e lha dava a beber.

49 Porém os mais dizião: Deixa, vejamos se vem Elias a livrallo.

50 E Jesus tornando a dar outro grande brado, rendeo o espirito.

51 E eis-que se rasgou o véo do Templo em duas partes d'alto abaixo: e tremeo a terra, e partírão-se as pedras,

52 E abrírão-se as sepulturas: e muitos corpos de Santos, que erão mortos, resurgírão.

53 E sahindo das sepulturas depois da Resurreição de Jesus, vierão á Cidade Santa, e apparecêrão a muitos.

54 Mas o Centurião, e os que com elle estavão de guarda a Jesus, tendo presenciado o terremoto, e os successos que acontecião, tiverão grande medo, e dizião: Na verdade este Homem era Filho de Deos.

55 Achavão-se tambem alli vendo de longe muitas mulheres, que des de Galiléa tinhão seguido a Jesus, subministrando-lhe o necessario:

56 Ente as quaes estavão Maria Magdalena, e Maria mãi de Tiago, e de José, e a mãi dos filhos de Zebedeo.

57 E quando foi lá pela tarde, veio hum homem rico de Arimathéa, por nome José, que tambem era Discipulo de Jesus:

58 Este chegou a Pilatos, e lhe pedio o corpo de Jesus. Pilatos mandou então que se lhe désse o corpo.

59 Tomando pois o corpo, amortalhou-o José num asseado lençol,

60 E despositou-o no seu sepulchro, que ainda não tinha servido, o qual elle tinha aberto numa rocha. E tapou a boca do sepulchro com huma grande pedra que para alli revolveo e retirou-se.

61 E Maria Magdalena e outra Maria estavão alli sentadas defronte do sepulchro.

62 E no outro dia, que he o seguinte ao Parasceve, os Principes dos Sacerdotes e os Fariseos acudírão juntos a casa de Pilatos,

63 Dizendo: Senhor, lembrámo-nos de

que aquelle embusteiro vivendo ainda disse: Eu hei de resurgir depois de tres dias.

64 Dá logo ordem que se guarde o sepulchro até o dia terceiro; por não succeder que venhão seus Discipulos e o furtem, e digão á plebe: Resurgio dos mortos: e desta sorte virá o ultimo embuste a ser peior do que o primeiro.

65 Pilatos lhes respondeo: Vós ahi tendes guardas, ide, guardai-o como entendeis.

66 Elles porém retirando-se, trabalhárão por ficar seguro o sepulchro, sellando a campa, e pondo-lhe guardas.

CAPITULO XXVIII.

Treme a terra. Espantão-se os Guardas. Hum Anjo declara ás mulheres a Resurreição de Jesus. O Senhor mesmo lhes apparece, e manda-lhes que avisem os Apostolos, que o verão em Galiléa. Os Guardas subornados dizem que estando elles dormindo, vierão os Discipulos e levárão o corpo. Os Discipulos o vem em Galiléa. Elle os envia a prégar e baptizar por todo o Mundo.

MAS na tarde do Sabbado, ao amanhecer o primeiro dia da semana, veio Maria Magdalena, e outra Maria a ver o sepulchro,

2 E eis que tinha havido hum grande terremoto. Porque hum Anjo do Senhor desceo do Ceo, e chegando revoltou a pedra, e estava assentado sobre ella:

3 E o seu aspecto era como hum relampago, e a sua vestidura como a neve.

4 E de temor delle se assombrárão os guardas, e ficárão como mortos.

5 Mas o Anjo fallando primeiro disse ás mulheres: Vós-outras não tenhais medo: porque sei que vindes buscar a Jesus que foi crucificado:

6 Elle já aqui não está: porque resuscitou como tinha dito: vinde, e vede o lugar onde o Senhor estava posto.

7 E ide logo, e dizei aos seus Discipulos que elle resuscitou; e ei-lo ahi vai adiante de vós para a Galiléa: lá o vereis: olhai que eu vo-lo disse antes.

8 E sahírão logo do sepulchro com medo, e ao mesmo tempo com grande gozo, e forão correndo a dar a nova aos seus Discipulos.

9 E eis-que lhes sahio Jesus ao encontro, dizendo: Deos vos salve. E ellas se chegárão a elle, e se abraçárão com os seus pés, e o adorárão.

10 Então lhes disse Jesus: Não temais: ide, dai as novas a meus irmãos para que vão a Galiléa, que lá me verãõ.

11 Ao tempo que ellas hião, eis-que vierão á Cidade alguns dos Guardas, e noticiárão aos Principes dos Sacerdotes tudo o que havia succedido.

12 E tendo-se congregado com os Anciãos, depois de tomarem conselho, dérão huma grande somma de dinheiro aos soldados,

13 Intimando-lhes esta ordem. Dizei que vierão de noite os seus Discipulos, e o levárão furtado em quanto nós estavamos dormindo:

14 E se chegar isto aos ouvidos do Governador, nós lho faremos crer, e attenderemos á vossa segurança.

15 Elles porém, depois de receberem o dinheiro, o fizerão conforme as instrucções que tinhão. E esta voz que se divulgou entre os Judeos, dura até ao dia d'hoje.

16 Partírão pois os onze Discipulos para Galiléa, para cima de hum monte onde Jesus lhes havia ordenado que se achassem.

17 E vendo-o, o adorárão: ainda que alguns tiverão sua dúvida.

18 E chegando Jesus lhes fallou, dizendo: Tem-se-me dado todo o poder no Ceo e na terra:

19 Ide pois e ensinai todas as gentes: baptizando-as em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo:

20 Ensinando-as a observar todas as cousas que vos tenho mandado: e estai certos de que eu estou comvosco todos os dias até á consummação do seculo.

O SANTO EVANGELHO DE JESU CHRISTO SEGUNDO S. MARCOS.

CAPITULO I.

Préga João o Baptismo de Penitencia. Baptiza-se Jesus, e retira-se ao Deserto. He tentado do demonio. Préga o Evangelho em Galiléa. Chama a Pedro, André, Tiago, e João. Vai a Cafarnaum, onde cura de huma febre a sogra de Pedro. Cura tambem hum possesso, e hum leproso. De todas as partes o vem buscar o povo.

PRINCIPIO do Evangelho de Jesu Christo Filho de Deos.

2 Conforme está escrito no Profeta Isaias: Eis ahi envio eu o meu Anjo ante a tua face, o qual irá adiante de ti preparar-te o caminho.

3 Voz do que clama no Deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas varédas.

4 Estava João baptizando no Deserto, e prégando o baptismo de penitencia para remissão de peccados.

5 E sahia concorrendo a elle toda a terra de Judéa, e todos os de Jerusalem, e erão baptizados por elle no rio Jordão, confessando os seus peccados.

6 E João andava vestido de pelles de camelo, e trazia huma cinta de couro á roda de seus lombos, e comia gafanhotos e mel silvestre. E prégava, dizendo:

7 Após de mim vem outro mais forte do que eu: onte o qual não sou digno de me prostrar para lhe desatar a corrêa dos çapatos.

8 Eu tenho-vos baptizado em agua, porém elle baptizar-vos-ha no Espirito Santo.

9 E aconteceo isto: naquelles dias veio Jesus de Nazareth, Cidade de Galiléa, e foi baptizado por João no Jordão.

10 E logo que sahio da agua vio Jesus os Ceos abertos, e que o Espirito Santo descia e pousava sobrelle em figura de pomba.

11 E ouvio-se dos Ceos esta voz: Tu és aquelle meu Filho singularmente amado, em ti tenho posto toda a minha complacencia.

12 E logo o Espirito o lançou para o Deserto.

13 E esteve no deserto quarenta dias, e quarenta noites; e alli foi tentado por Satanás; e habitava com as feras, e os Anjos o servião.

14 Mas depois que João foi entregue á prizão, veio Jesus para Galiléa, prégando o Evangelho do Reino de Deos,

15 E dizendo: Pois que o tempo está cumprido, e se appropinquou o Reino de Deos: fazei penitencia, e crede no Evangelho.

16 E passando ao longo do Mar de Galiléa, vio a Simão e a André seu irmão, que lançavão as suas redes ao mar, (porque erão pescadores)

17 E disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

18 E no mesmo ponto, deixadas as redes, o seguírão.

19 E dalli tendo passado hum pouco mais adiante, vio a Tiago filho de Zebedeo e a João seu irmão, que tambem numa barca estavão concertando as redes,

20 E chamou-os logo. E elles tendo deixado na barca a seu pai Zebedeo com os jornaleiros, forão-o seguindo.

21 Entrárão depois em Cafarnaum: e Jesus vindo logo nos dias de Sabbado para a Synagoga, ensinava o povo.

22 E os que ouvião a sua Doutrina estavão pasmados, porque elle os ensinava como quem tinha authoridade, e não como os Escribas.

23 Ora na Synagoga delles achava-se hum homem possésso do espirito immundo, que gritou,

24 Dizendo: Que tens tu comnosco, Jesus Nazareno: vieste a perdernos? bem sei quem és, que és o Santo de Deos.

25 Mas Jesus o ameaçou, dizendo: Calte, e sahe desse homem.

26 Então o espirito immundo, agitando-o com violentas convulsões, e dando hum grande grito, sahio delle.

27 E ficárão todos tão espantados, que huns a outros se perguntavão dizendo: Que he isto? que nova Doutrina he esta? porque elle põe preceito com imperio até aos espiritos immundos, e obedecem-lhe.

28 E correo logo sua fama por toda a terra de Galiléa.

29 E elles, sahindo logo da Synagoga, forão a casa de Simão e de André, juntamente com Tiago e João.

30 E a sogra de Simão estava de cama com febre, e lhe fallárão logo a respeito della.

31 E chegando-se Jesus ao pé della, depois de a tomar pela mão, a fez levantar: e immediatamente a deixou a febre, e ella se pôs a servillos.

32 E de tarde, sendo já Sol posto, trouxerão-lhe todos os enfermos e posséssos:

33 E toda a Cidade se tinha ajuntado á porta.

34 E curou a muitos que se achavão opprimidos de diversas doenças, e expellio muitos demonios, aos quaes não permittia que dissessem que o conhecião.

35 E levantando-se muito de madrugada, sahio e foi a hum lugar deserto, e fazia alli oração.

36 E forão-o seguindo Simão e os que com elle estavão.

37 E depois de darem com elle, disserão-lhe: Todos andão em busca de ti.

38 E respondeo-lhes Jesus: Vamos para as Aldeias e Cidades circumvizinhas, porque tambem quero lá prégar, que a isso he que vim.

39 Prégava pois nas suas Synagogas, e em toda a Galiléa, e expellia os demonios.

40 E veio a elle hum leproso fazendo-lhe suas rogativas, e pondo-se de joelhos, lhe disse: Se queres, podes alimpar-me.

41 E Jesus compadecido delle, estendeo a sua mão, e tocando-lhe, disse-lhe: Quero: Sê limpo.

42 E tendo dito estas palavras, em hum momento desappareceo delle a lepra, e ficou limpo.

43 E Jesus o ameaçou, e logo o fez retirar.

44 E lhe disse: Guarda-te, não o contes a alguem; mas vai, mostrate ao Principe dos Sacerdotes, e offerece pela tua purificação o que Moysés ordenou, para lhes servir de testemunho.

45 Porém o homem, tanto que sahio, começou a contar e a publicar o succedido, de sorte que Jesus não podia já entrar descobertamente numa Cidade, mas ficava fóra nos lugares desertos, e de todas as partes vinhão ter com elle.

CAPITULO II.

Apresentão a Jesus hum paralytico. Prova com a sua cura que elle tem poder de perdoar peccados. Chama a Mattheus, e come em sua casa. Os que estão bons não necessitão de Medico. Dá a razão porque seus Discipulos não jejuão. Desculpa-os de haverem colhido humas espigas em dia de Sabbado.

E ENTROU Jesus outra vez em Cafarnaum depois de alguns dias,

2 E tanto que soou que estava alli em huma casa, acodio logo hum tão crescido número de gente que não cabia, nem ainda á porta, e elle lhes prégava a palavra.

3 E vierão a elle trazendo hum paralytico, que o conduzião quatro ás costas.

4 E como não podessem pôr-lho diante por causa do tropel da gente, destelhárão a casa onde estava, e tendo feito huma abertura, arreárão o leito em que jazia o paralytico.

5 E quando Jesus vio a fé delles, disse ao paralytico: Filho, perdoados te são os teus peccados.

6 E estavão alli assentados alguns dos Escribas, que lá nos seus corações estavão dizendo:

7 Como falla assim este homem? elle diz huma blasfemia. Quem póde perdoar peccados senão só Deos?

8 Jesus conhecendo logo no seu espirito que elles pensavão desta maneira dentro de si, lhes disse: Porque estais vós pensando isso dentro de vossos corações?

9 Qual he mais facil, dizer ao paralytico: Os teus peccados te são perdoados, ou dizer: Levantate, toma o teu leito, e anda?

10 Ora para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder de perdoar peccados, (disse ao paralytico)

11 A ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.

12 E no mesmo ponto elle se levantou, e tomando o seu leito, se foi á vista de todos, de maneira que se admirárão todos, e louvárão a Deos, dizendo: Nunca tal vimos.

13 E sahio outra vez para a parte do mar, e vinhão a elle todas as gentes, e elle os ensinava.

14 E indo passando, vio a Levi, filho de Alfêo, assentado no telonio, e lhe disse: Segue-me. E elle levantando-se, o foi seguindo.

15 E aconteceo, que estando Jesus assentado á meza em casa delle, estavão tambem á meza com Jesus e com os seus Discipulos muitos Publicanos e peccadores; porque havia muitos que tambem o seguião.

16 E vendo os Escribas e os Fariseos que Jesus comia com os Publicanos e peccadores, dizião a seus Discipulos: Porque come e bebe vosso Mestre com os Publicanos e peccadores?

17 Quando isto ouvio Jesus lhes disse: Os sãos não tem necessidade de Medico, senão os que estão enfermos: porque eu não vim a chamar justos, senão peccadores.

18 Ora os Discipulos de João e os Fariseos jejuavão, e elles vão buscar a Jesus, e lhe dizem: Porque jejuão os Discipulos de João e os dos Fariseos, e não jejuão os teus Discipulos?

19 E Jesus lhes disse: Podem por ventura jejuár os filhos das vodas em quanto está com elles o Esposo? Todo o tempo que tem comsigo ao Esposo não podem jejuar.

20 Mas lá viráõ os dias em que lhes será tirado o Esposo, e então naquelles dias elles jejuaráõ.

21 Ninguem coze hum remendo de panno novo num vestido velho: d'outra sorte o mesmo remendo novo leva parte do velho, e fica maior a rotura.

22 E ninguem lança vinho novo em odres velhos: d'outra sorte fará o vinho arrebentar os odres, e entornar-se-ha o vinho, e perder-se-hão os odres: mas o vinho novo deve se lançar em odres novos.

23 E succedeo outra vez, que caminhando o Senhor por entre os pães num dia de Sabbado, começárão então seus Discipulos a irse adiantando, e a apanhar espigas.

24 E os Fariseos lhe dizião: Olha como fazem no Sabbado o que não he licito?

25 E elle lhes respondeo: Nunca lestes o que fez David quando se achou em necessidade, e teve fome elle e os que com elle estavão?

26 Como entrou na casa de Deos em tempo de Abiathar, Principe dos Sacerdotes, e comeo os Pães da Proposição, dos quaes não era licito comer senão aos Sacerdotes, e ainda deo aos que com elle estavão?

27 E lhes dizia: O Sabbado foi feito em contemplação do homem, e não o homem em contemplação do Sabbado.

28 Assim que o Filho do Homem he Senhor tambem do Sabbado.

CAPITULO III.

Cura Jesu Christo o homem da mão resiccada. Foge de ter disputas com os Fariseos. Concorrem os póvos a elle. Cura varias enfermidades. Escolhe os doze Apostolos. Põem-se os seus nomes. Enviaos a prégar o Evangelho. Confunde os Doutores da Lei. O que obedece a Deos, he mãi e irmão de Jesu Christo.

ENTROU Jesus outra occasião na Synagoga: e achava-se alli hum homem que tinha resiccada huma das mãos.

2 E os Judeos o estavão observando, se curaria em dia de Sabbado, para o accusarem,

3 E disse ao homem que tinha a mão resiccada: Levanta-te para o meio.

4 E lhes disse: He licito em dia de Sabbado fazer bem, ou mal? salvar a vida, ou tiralla? Mas elles ficárão em silencio.

5 E olhando-os em roda com indignação, condoido da cegueira de seus corações, disse ao homem: Estende a tua mão: e elle a estendeo, e foi-lhe restabelecida a mão.

6 Mas os Fariseos sahindo dalli, entrárão logo em conselho contra elle com os Herodianos, para ver como o havião de arruinar.

7 Mas Jesus se retirou com os seus Discipulos para a parte do mar; e o foi seguindo huma grande multidão de povo da Galiléa, e da Judéa,

8 E de Jerusalem, e da Iduméa, e do Além-Jordão: e da Comarca de Tyro, e de Sidonia vierão em grande número ter com elle, quando ouvírão as cousas que fazia.

9 E mandou aos seus Discipulos, que lhe apromptassem huma barca em que podesse entrar, para que o tropel da gente o não opprimisse:

10 Porque curava a muitos, de tal maneira que todos os que padecião algum mal se arrojavão sobre elle para o tocarem.

11 E quando os espiritos immundos o vião, se prostravão diante delle, e gritavão dizendo:

12 Tu és o Filho de Deos. Mas elle fazia-lhes grandes ameaças, que o não dessem a conhecer.

13 Depois tendo subido a hum monte, chamou Jesus para si os que quiz: e vierão a elle.

14 E escolheo doze para que andassem com elle, e para os enviar a prégar.

15 E lhes deo poder de curar enfermidades, e de expellir demonios.

16 A saber, a Simão a quem pôs o nome de Pedro:

17 E a Tiago filho de Zebedeo, e a João irmão de Tiago, aos quaes elle deo o nome de Boanerges, que quer dizer, Filhos do trovão:

18 E a André, e a Filippe, e a Bartholomeo, e a Mattheus, e a Thomé, e a Tiago filho de Alfeo, e a Thaddeo, e a Simão Cananeo,

19 E a Judas Iscariotes, que foi o mesmo que o entregou.

20 E vierão a casa, e concorreo de novo tanta gente, que nem ainda podião tomar o alimento.

21 E quando isto ouvírão os seus, sahírão para o prender: porque dizião: Elle está furioso.

22 E os Escribas, que havião baixado de Jerusalem, dizião: Elle está possésso de Beelzebub, e em virtude do Principe dos demonios, he que expelle os demonios.

23 E havendo-os convocado, lhes dizia em parabolas: Como póde Satanás lançar fóra a Satanás?

24 E se hum reyno se dividir contra si, não pode esse reyno subsistir.

25 E se huma casa contra si mesma se dividir, tal casa não se pode conservar.

26 E se Satanas se levantar contra si mesmo, disbarata-se, e não poderá subsistir; antes acabará.

27 Ninguem pode, entrando em casa do valente, roubar-lhe os trastes, sem que primeiro o tenha amarrado, e então lhe saqueará a casa.

28 Na verdade vos digo, que todos os peccados se perdoarão aos filhos dos homens, e blasphemias comque blasphemarem;

29 Porèm aquelle que blasphemar contra o Espirito Sancto, para nunca terá perdão, mas será reo de eterno delicto.

30 Porque dizião: tem espirito immundo.

31 E chegárão sua Mãi e seus irmãos, e ficando da parte de fóra, o mandárão chamar.

32 E estava sentado á roda delle hum crescido número de gente, e lhe disserão:

Olha que tua Mãi e teus irmãos te buscão ahi fóra.

33 E elle lhes respondeo, dizendo: Quem he minha Mãi e meus irmãos.

34 E olhando para os que estavão sentados á roda de si, lhes disse: Eisaqui minha Mãi e meus irmãos.

35 Porque o que fizer a vontade de Deos, esse he meu irmão, e minha irmã, e minha Mãi.

CAPITULO IV.

A parabola do semeador explicada por Jesu Christo aos Apostolos. A alampada devese pôr sobre o candieiro. O Reino dos Ceos comparado a hum grão de mostarda. A tormenta acalmada.

E DE novo se poz a ensinar á beira do mar, e se ajuntárão á roda delle tantas gentes, que entrando em huma barca, se assentou dentro no mar, e toda a gente estava em terra na ribeira:

2 E lhes ensinava muitas cousas por parabolas, e lhes dizia segundo o seu modo de prégar:

3 Ouvi: eis sahio o semeador a semear.

4 E ao tempo de semear, huma parte cahio junto do caminho, e vierão as aves do Ceo e a comêrão.

5 E outra cahio sobre pedregulho, onde não tinha muita terra, e nasceo logo, porque não havia profundidade de terra;

6 Mas logo que sahio o Sol, se entrou a queimar, e como não tinha raiz, se seccou:

7 E outra cahio entre espinhos, e crescêrão os espinhos e a affogárão, e não deo fructo.

8 E outra cahio em boa terra, e deo fructo que vingou e cresceo, e hum grão deo a trinta, outro a sessenta, e outro a cento.

9 E dizia: Quem tem ouvidos de ouvir, ouça.

10 E quando se achou só, lhe perguntárão os doze que estavão com elle, qual era o sentido da parabola.

11 E lhes disse: A vós-outros he concedido saber o mysterio do Reino de Deos: mas aos que são de fóra tudo se lhes propõe em parabolas:

12 Para que vendo, vejão e não vejão: e ouvindo oução, e não entendão: para que não succeda que alguma vez se convertão, e lhes sejão perdoados os peccados.

13 E lhes disse: Não entendeis esta parabola: pois como entendereis todas as parabolas?

14 O que semêa, semêa a palavra.

15 E estes são os que estão junto do caminho, nos quaes a palavra he semeada, mas quando a tem ouvido, vem logo Satanás e tira a palavra que foi semeada nos seus corações.

16 E assim mesmo são aquelles que recebem a semente em pedregulho, os quaes quando tem ouvido a palavra, logo a recebem com gosto:

17 Mas não tem raiz em si, por quanto perseverão até certo tempo: depois em se levantando a tribulação e a perseguição por amor da palavra logo se escandalizão.

18 E os outros são os que recebem a semente entre espinhos: estes são os que ouvem a palavra,

19 Mas as fadigas do seculo, e a illusão das riquezas, e as outras paixões a que dão entrada, affogão a palavra, e assim fica infrutuosa.

20 E os que recebem a semente em boa terra, são os que ouvem a palavra, e a recebem e dão fructo, hum a trinta, outro a sessenta, e outro a cento.

21 Dizia-lhes mais: Por ventura vem a luzerna para a metterem debaixo do alqueire, ou debaixo da cama? não he assim que a trazem para a pôrem sobre o candieiro?

22 Porque não ha cousa alguma escondida que não venha a ser manifesta: nem cousa feita em occulto que não venha a ser pública.

23 Se algum tem ouvidos de ouvir, ouça.

24 Tambem lhes dizia: Attendei ao que ides agora a ouvir: Com a medida com que medirdes aos mais vos medirão a vós, e ainda se vos accrescentará.

25 Porque ao que já tem dar se-lhe-ha: e ao que não tem, ainda o que tem se lhe tirará.

26 Dizia tambem: Tal he o Reino de Deos como hum homem que lança a sement sobre a terra.

27 E que dorme, e se levanta de noite e de dia, e a semente brota e cresce sem elle saber como.

28 Porque a terra por si mesma produz, primeiramente a herva, depois a espiga, e por ultimo o grão grado na espiga.

29 E quando produzir os fructos mette logo a fouce, porque está chegado o tempo da seifa.

30 Ainda dizia: A que cousa assemelharemos nós o Reino de Deos? ou com que parabola o compararemos?

31 He como hum grão de mostarda, que quando se semêa na terra he a menor de todas as sementes que ha na terra;

32 Mas depois de semeado, cresce, e fazse mais alto que todas as hortaliças, e cria grandes ramos, de modo que as aves do Ceo podem vir pousar debaixo da sua sombra.

33 E assim lhes propunha a palavra com muitas parabolas taes como estas, conforme o permittia a capacidade dos ouvintes:

34 E não lhes fallava sem usar de parabolas: mas tudo explicava depois em particular a seus Discipulos.

35 E naquelle dia, já sobre a tarde, lhes disse: Passemos á banda d'além.

36 E despedindo a gente, o levárão com-

sigo assim mesmo como estava na barca: e outras embarcações que eom elle estavão o seguírão.

37 Então se levantou huma grande tormenta de vento que mettia as ondas na barca, de sorte que ella se encheo d'agua.

38 Entre tanto estava Jesus dormindo na poppa sobre hum travesseiro; então elles o acordão, e lhe dizem: Mestre, a ti não se te dá que pereçamos?

39 E levantando-se ameaçou o vento, e disse para o mar: Cal-te, emudece. E cessou o vento, e seguio se huma grande bonança.

40 Então lhes disse Jesus: Porque sois vós assim timidos? ainda não tendes fè? Ficárão elles sobremaneira penetrados de temor, e huns para os outros dizião: Quem julgas que he este, que até o vento, e o mar lhe obedecem?

CAPITULO V.

Livra Jesus hum endemoninhado. Permitte a huma legião de demonios que se mettão numa manada de pórcos. Não quer que este homem o siga. Cura huma mulher que padecia hum fluxo de sangue. Resuscita huma menina.

E PASSARAO á outra banda do mar, ao territorio dos Gerasenos.

2 E ao sahir Jesus da barca, veio logo a elle dos sepulchros hum homem possesso do espirito immundo.

3 O qual tinha nos sepulchros o seu domicilio, e nem com cadeias o podia já alguem soster prezo:

4 Porque tendo sido atado por muitas vezes com grilhões e com cadeias, tinha quebrado as cadeias e despedaçado os grilhões, e ninguem o podia domar:

5 E sempre de dia e de noite andava pelos sepulchros, e pelos montes, gritando, e ferindo-se com pedras.

6 Vendo pois a Jesus de longe, veio correndo, e adorou-o:

7 E dando hum grande grito, disse: Que tens tu comigo, Jesus Filho de Deos Altissimo? eu te esconjuro por Deos que me não atormentes.

8 Porque Jesus lhe dizia: Espirito immundo sahe d'esse homem.

9 E perguntou-lhe: Que nome he o teu? Ao que elle respondeo: Legião he o meu nome, porque somos muitos.

10 E pedia-lhe instantemente que o não lançasse fóra do paiz.

11 Andava pois alli pastando ao redor do monte huma grande manada de pórcos.

12 E os immundos espiritos supplicavão a Jesus, dizendo: Manda nos para os pórcos, para nos mettermos nelles.

13 Deo-lhes Jesus logo esta permissão. E sahindo os espiritos immundos, entrárão nos pórcos: e a manada, qué era de alguns dois mil, foi precipitar-se com grande violencia no mar, e alli todos se affogárão.

14 E os que os andavão apascentando fugírão, e forão dar a noticia á Cidade e pelos campos. Então sahírão muitos a ver o que tinha succedido;

15 E vão ter com Jesus: e vem ao que tinha sido vexado do demonio sentado, vestido, e em seu perfeito juizo: e tiverão medo.

16 E os que se tinhão achado presentes lhes contárão todo o facto, como havia acontecido ao endemoninhado, e o dos pórcos.

17 E começárão a rogar a Jésus que se retirasse dos confins delles.

18 E ao tempo qué elle hia para entrar na barca, então começou o que fôra vexado do demonio a pedir-lhe que o deixasse ir com elle.

19 E Jesus o não admittio, mas disse-lhe: Vai para tua casa para os teus, e annuncia-lhes quão grandes cousas o Senhor te fez, e a misericordia que usou comtigo.

20 E foi-se, e começou a publicar em Decapolis quão grandes cousas lhe havia feito Jesus, e todos se admiravão.

21 E tendo passado Jesus segunda vez á banda dalém numa barca, concorreo a elle muita gente do povo que se achava junto na ribeira.

22 E chegou hum dos Principes da Synagoga, por nome Jairo, e vendo a Jesus, lançou-se a seus pés.

23 E pedia-lhe com instancia, dizendo: Eu tenho huma filha que está nas ultimas, Vem impôr-lhe a mão para a curares, e para lhe dares vida.

24 E foi Jesus com elle, e era tanto o povo que o seguia, que o apertavão.

25 Então huma mulher, que havia doze annos que padecia hum fluxo de sangue.

26 E que tinha soffrido moito ás mãos de varios Medicos, e que havia gastado tudo quanto tinha, nem por isso approveitára cousa alguma, antes cada vez se achava peior:

27 Tendo ouvido fallar de Jesus, veio por detrás entre a chusma, e tocou-lhe o vestido:

28 Porque dizia: Se eu tocar ainda que seja só seu vestido, ficarei sã;

29 E no mesmo instante se lhe seccou a fonte do seu sangue, e ella sentio no seu corpo estar curada do mal.

30 Mas Jesus conhecendo logo em si mesmo a virtude que sahíra delle, voltâdo para a gente, disse: Quem tocou nos meus vestidos?

31 E respondêrão-lhe seus Discipulos: Tu vês que a chusma te vai comprimindo de todas as partes, e então perguntas: Quem me tocou?

32 E Jesus olhava em roda para ver a que isto fizera.

33 A mulher porém que sabía o que se tinha passado nella, cheia de medo, e toda tremendo, veio lançar-se a seus pés, e declarou-lhe toda a verdade.

34 E Jesus lhe disse: Filha, a tua fé te salvou: vai-te em paz, e fica curada do teu mal.

35 Ainda elle não tinha acabado de fallar, quando chegão alguns de casa do Principe da Synagoga, dizendo: He morta tua filha: porque queres tu dar ao Mestre o trabalho de ir mais longe?

36 Mas Jesus tendo ouvido o que elles fallavão, disse ao Principe da Synagoga: Não tenhas medo: crê sómente.

37 E não permittio que o acompanhasse nenhum senão Pedro, e Tiago, e João irmão de Tiago.

38 Depois que chegárão a casa do Principe da Synagoga, vio logo Jesus o reboliço, e os que estavão chorando e fazendo grandes prantos.

39 E tendo entrado, lhes disse: Para que he esta turbação e este choro que fazeis? a menina não está morta, mas dorme.

40 E zombavão elles. Mas Jesus tendo feito sahir todos para fóra, tomou o pai e a mãi da menina, e os que comsigo trazia, e entrou onde a menina estava deitada.

41 E tomando a mão da menina, lhe disse: Talitha cumi, que quer dizer: Menina (eu te mando) levanta-te:

42 E no mesmo ponto se levantou a menina, e começou a andar: porque era já de doze annos: e elles ficárão assombrados com grande espanto.

43 Mas Jesus lhes mandou com preceito expresso que ninguem o soubesse: e disse que dessem de comer á menina.

CAPITULO VI.

Só na sua Patria não recebe honra hum Profeta. Envia Jesus os Apostolos a prégar. Prohibe-lhes todo o viatico. Dá-lhes poder de expellir demonios, e curar enfermidades. Herodes ouvindo a fama de Jesus, diz que elle era o Baptista resuscitado. Milagre dos pães multiplicados. Caminha Jesus por cima das aguas. Faz acalmar huma tormenta. Conseguem muitos enfermos a saude, só com lhe tocar a orla do vestido.

E TENDO Jesus sahido d' alli foi para a sua Patria, e o seguião os seus Discipulos:

2 E chegando o dia de Sabbado começou a ensinar na Synagoga; e muitos dos que o ouvião, se admiravão da sua doctrina, dizendo: Donde vem a este todas estas cousas? e que sabedoria he esta que lhe foi dada: e donde taes maravilhas que pelas suas mãos são obradas?

3 Não he este o official, filho de Maria, irmão de Tiago, e de José, e de Judas, e de Simão? não vivem aqui entre nós tambem suas irmans? E daqui tomavão motivo para se escandalizarem.

4 Mas Jesus lhes dizia: Hum Profeta só deixa de ser honrado na sua patria, e na sua casa, e entre os seus parentes.

5 E não podia fazer alli milagre algum, senão foi que curou alguns poucos enfermos impondo-lhes as mãos:

6 E Jesus se admirava da incredulidade delles, e andava prégando por todas as Aldeias circumvizinhas.

7 E chamou os doze, e começou a enviallos a dois e dois, e lhes dava poder contra os espiritos immundos.

8 E ordenou-lhes que não levassem nada nas jornadas, senão sómente hum bordão: nem levassem alforje, nem pão, nem dinheiro na cinta;

9 Mas que fossem calçados de sandalhas, e que não se provessem de duas tunicas.

10 E dizia-lhes: Em qualquer casa onde entrardes ficai nella, até sahirdes do lugar:

11 E quanto alguns vos não receberem nem vos escutarem, sahindo dalli, sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra elles.

12 E sahindo elles, prégavão aos póvos que fizessem penitencia:

13 E expellião muitos demonios, e ungião com oleo a muitos enfermos, e os curavão.

14 E ouvio isto o Rei Herodes, (porque o seu nome se tinha feito celebre) e dizia: He que João Baptista resurgio d'entre os mortos, e por isso os prodigios obrão nelle.

15 Outros porém dizião: He Elias. E dizião outros: He Profeta como hum dos Profetas.

16 Herodes que ouvia estes rumores, disse: Este he João, a quem eu mandei degollar, o que resurgio dos mortos.

17 Porque he de saber que o mesmo Herodes, como se tinha casado com Herodias, sendo esta mulher de seu irmão Filippe, mandou prender e metter em ferros no carcere a João, por causa desta mulher.

18 Porque dizia João a Herodes: Não te he licito ter a mulher de teu irmão.

19 E Herodias lhe andava espreitando alguma occasião, e o queria fazer morrer, porém não podia.

20 Porque Herodes temia a João, sabendo que elle era varão justo e santo: e o tinha em custodia, e pelo seu conselho fazia muitas cousas, e o ouvia de boa vontade.

21 Até que ultimamente chegou hum dia favoravel, em que Herodes celebrava o dia do seu nascimento, dando hum banquete aos Grandes da sua Corte, e aos Tribunos, e aos principaes da Galiléa:

22 E havendo entrado no festim a filha da mesma Herodias, e dançado, e dado gosto a Herodes, e aos que com elle estavão

á meza; disse o Rei a moça: Pede-me o que quizeres, e eu to darei:

23 E lhe jurou: Tudo o que me pedires te darei, ainda que seja a metade do meu Reino.

24 Tendo ella sahido, disse a sua mãi: Que hei de eu pedir? E ella lhe respondeo: A cabeça de João Baptista.

25 E tornando logo a entrar a grão pressa aonde estava o Rei, pedio, dizendo: Quero que sem mais demora me dês n' hum prato a cabeça de João Baptista.

26 E o Rei se entristeceo; mas por causa do juramento, e pelos que com elle estavão alli á meza, não quiz desgostalla:

27 Mas enviando hum dos da sua guarda, lhe mandou trazer a cabeça de João n'hum prato. E elle indo o degollou no carcere.

28 E trouxe a sua cabeça n'hum prato, e a deo á moça, e a moça a deo a sua mãi.

29 O que ouvindo seus Discipulos, vierão, e levárão o seu corpo, e o pozerão no sepulchro.

30 Ora os Apostolos, ajuntando-se onde Jesus estava, contárão-lhe tudo o que havião feito e ensinado.

31 E elle lhes disse: Vinde, retirai-vos a algum lugar deserto, e descançai hum pouco. Porque erão muitos os que entravão e sahião, e não tinhão tempo para comerem.

32 Entrando pois numa barca, retirárão-se a hum lugar deserto, por estarem sós.

33 E muitos os vírão partir, e outros tiverão disso noticia, e concorrêrão lá a pé de todas as Cidades, e chegárão primeiro que elles.

34 E ao desembarcar vio Jesus huma grande multidão de povo, e teve compaixão delles, porque erão como ovelhas que não tem Pastor, e começou a ensinar-lhes muitas cousas.

35 E como fosse já mui tarde, chegárão-se a elle seus Discipulos, dizendo: Este lugar he deserto, e a hora he já passada:

36 Despede-os, que vão por esses Casaes e Aldeias da Comarca a comprar alguma cousa que comão.

37 E elle respondendo lhes disse: Dai-lhes vós-outros de comer. E elles lhe tornárão: Será logo preciso, que vamos com duzentos dinheiros comprar pão para haver de lhes darmos de comer.

38 E Jesus lhes disse: Quantos pães tendes vós? ide e vede lá isso. E depois de o terem examinado lhe vem dizer: Temos cinco, e dois peixes.

39 Então lhes mandou que os fizessem recostar a todos em ranchos sobre a verde relva.

40 E se recostárão em ranchos, de cento em cento, e de cincoenta em cincoenta.

41 E Jesus tomando os cinco pães e os dois peixes, com os olhos no Ceo abençoou e partio os pães, e os deo a seus Discipulos para que lhos pozessem diante, e repartio por todos os dois peixes.

42 E todos comêrão, e ficárão fartos.

43 E levantárão doze cestos cheios de pedaços que sobejárão dos pães e dos peixes:

44 Ora os que comêrão erão cinco mil homens.

45 E immediatamente obrigou Jesus a seus Discipulos a se embarcarem, para chegarem primeiro que elle á banda dalém, a Bethsaida, em quanto elle despedia o povo.

46 E depois que os despedio, retirou-se a hum monte a fazer oração.

47 E chegada a tarde, achava-se a barca no meio do mar e elle só em terra.

48 E vendo o trabalho que elles tinhão em remar (porque o vento lhes era contrario) lá junto da quarta vigilia da noite foi ter com elles, andando por cima das aguas, e queria passar-lhes adiante.

49 Quando elles porém o vírão caminhar sobre as aguas, cuidárão que era algum fantasma, e pozerão-se a gritar.

50 Porque todos o vírão, e se turbárão. Mas elle logo fallou com elles, e lhes disse: Tende animo, sou eu, não temais.

51 E metteo-se na barca para ir ter com elles, e cessou o vento. E elles ainda mais se espantavão no seu interior do que vião:

52 Pois ainda não tinhão conhecido o milagre do pães: porque estava obcecado o seu coração.

53 E tendo passado á outra banda, vierão ao paiz de Genesareth, e tomárão alli porto.

54 E como sahírão da barca logo o conhecêrão.

55 E correndo por todo aquelle paiz, começárão onde quer que sabião que Jesus estava, a trazerem-lhe de todas as partes nos leitos os que padecião algum mal.

56 E aonde quer que elle entrava, fosse nas Aldeias, ou nos Casaes, ou nas Cidades, punhão os enfermos no meio das praças, e pedião-lhe que os deixasse tocar ao menos a orla do seu vestido, e todos os que o tocavão ficavão sãos.

CAPITULO VII.

Tradições humanas contra os Divinos Preceitos. Só o que sahe do coração faz immundo o homem. Caso da mulher Cananéa. Cura Jesus hum homem surdo e mudo.

E VIERAO ter com Jesus os Fariseos, e alguns dos Escribas, que erão chegados de Jerusalem.

2 E quando vírão tomar a refeição a alguns dos seus Discipulos com as mãos immundas, isto he, por lavar, os vituperárão por isso.

3 Porque os Fariseos, e todos os Judeos, em observancia da tradição dos antigos, não comem sem lavarem as mãos muitas vezes:

4 E quando vem do mercado não comem sem se purificarem: e assim observão outros muitos costumes que lhes ficárão por tradição, como lavar os cópos, e os jarros, e os vasos de metal, e os leitos.

5 E lhe perguntavão os Fariseos e os Escribas: Porque não andão os teus Discipulos conformes com a tradição dos antigos, mas comem as viandas com as mãos por lavar?

6 E elle respondendo, lhes disse: Com muita razão profetou de vós hypocritas Isaias, como está escrito: Este povo honra me com a boca, mas o seu coração está longe de mim:

7 E em vão me adorão elles quando ensinão maximas e preceitos dos homens.

8 Porque deixando o Mandamento de Deos, observais cuidadosamente a tradição dos homens, lavando os jarros, e os cópos: e fazeis muitas outras semelhantes a estas.

9 E dizia-lhes: Vós bem fazeis por invalidar o Mandamento de Deos, para guardardes a vossa tradição.

10 Porque Moysés disse: Honra a teu pai e a tua mãi. Item: Todo o que tratar mal de palavra a seu pai, ou a sua mãi, morra de morte.

11 Mas vós-outros dizeis: Para cumprir com a Lei basta que hum homem diga a seu pai ou a sua mãi, toda a Corban, (que he toda a offerta) que eu faço a Deos será em teu proveito;

12 E não lhe deixais fazer mais cousa alguma a favor de seu pai ou de sua mãi,

13 Vindo assim a rescindir a palavra de Deos por huma tradição de que vós mesmos fostes os Authores: e fazeis ainda muitas mais cousas que se parecem com esta.

14 E convocando de novo ao povo, lhes dizia: Ouvi-me todos, e entendei.

15 Não ha cousa fóra do homem, que entrando nelle o possa manchar, mas as que sahem do homem, essas são as que fazem immundo ao homem.

16 Se algum ha que tenha ouvidos de ouvir, ouça.

17 E depois que deixada a plebe entrou em casa, perguntárão-lhe seus Discipulos qual era o sentido desta parabola.

18 E elle lhes disse: Que tambem vós sois ignorantes? Não comprehendeis que todo o que de fóra entra no homem nada o póde contaminar:

19 Porque isso não lhe entra no coração, mas vai ter ao ventre, e depois lança-se num lugar escuso, levando comsigo todas as fézes do alimento,

20 E lhes dizia, que as cousas que sahem do homem, essas são as que contaminão ao homem.

21 Porque do interior do coração dos homens he que sahem os máos pensamentos, os adulterios, as fornicações, os homicidios,

22 Os furtos, as avarezas, as malicias, as fraudes, as deshonestidades, a inveja, a blasfemia, a soberba, a loucura.

23 Todos estes males vem de dentro, e são os que contaminão ao homem.

24 E levantando-se dalli, foi Jesus para os confins de Tyro e Sidonia: e tendo entrado numa casa, quiz que ninguem o soubesse, mas não poude occultar-se.

25 Porque huma mulher, cuja filha estava possêssa do espirito immundo, tanto que ouvio que elle lá estava, entrou, e lançou-se-lhe aos pés.

26 Era pois huma mulher Gentia, de nação Syrofenicia; e rogava-lhe que expellisse de sua filha o demonio.

27 Disse-lhe Jesus: Deixa que primeiro sejão fartos os filhos; porque não he bem tomar o pão dos filhos e lançallo aos cães.

28 Mas ella respondeo, e disse-lhe: Assim he, Senhor, mas tambem os cachorrinhos comem debaixo da meza das migalhas que cahem aos meninos.

29 Então lhe disse Jesus: Por esta palavra que disseste, vai, que já o demonio sahio de tua filha.

30 E tendo vindo para sua casa, achou que a menina estava deitada sobre a cama, e que o demonio a deixára.

31 E Jesus tornando a sahir do termo de Tyro, veio por Sidonia ao Mar de Galiléa, passando pelo meio do territorio de Decápole.

32 E lhe trouxerão hum surdo e mudo, e lhe rogavão que pozesse a mão sobrelle.

33 Então Jesus tirando-o d'entre o povo, e tomando-o de parte, metteo-lhe os seus dedos nos ouvidos, e cuspindo, poz-lhe da sua saliva sobre a lingua:

34 E levantando os olhos ao Ceo, deo hum suspiro, e disse-lhe: Ephphetha, que quer dizer, abrete.

35 E no mesmo instante se lhe abrírão os ouvidos, e se lhe soltou a prizão da lingua, de sorte que entrou a fallar expeditamente.

36 E mandou-lhes que a ninguem o dis sessem. Porém quanto mais Jesus lho defendia, tanto mais elles o publicavão:

37 E tanto mais se admiravão, dizendo: Elle tudo tem feito bem: fez não só que ouvissem os surdos, mas que fallassem os mudos.

CAPITULO VIII.

Sustenta Jesus quatro mil homens com sete pães. O fermento dos Fariseos. Cura hum cégo. Pergunta aos Apostolos que conceito fórmão delle. Responde Pedro, confessando ser elle o Messias. Mas como pouco depois o quer dissuadir de padecer e

de morrer, o Senhor o reprehende, chamando-lhe Satanás. He necessario levar a Cruz, e ir em seguimento de Jesu Christo. Nada devemos estimar tanto como a nossa alma.

NAQUELLES dias, como o povo houvesse concorrido outra vez em grande número, e não tivessem que comer, tendo chamado Jesus aos seus Discipulos, lhes disse:

2 Tenho compaixão deste povo: porque olhai ha já tres dias que andão aturadamente comigo, e não tem que comer;

3 E se os despedir em jejum para suas casas, viráõ a desfalecer no caminho: porque alguns delles vierão de longe.

4 E seus Discipulos lhe respondêrão: D'onde poderá alguem fartallos de pão aqui nesta solidão?

5 E Jesus lhes perguntou: Quantos pães tendes vós? Respondêrão elles: Sete.

6 E mandou á gente que se recostasse sobre a terra; e tomando os sete pães, dando graças, os partio, e deo a seus Discipulos para que os distribuissem, e elles os distribuírão pelo povo.

7 Tinhão tambem huns poucos de peixinhos; e elle os abençoou, e mandou que lhos pozessem:

8 Comérão pois, e ficárão fartos, e dos pedaços que tinhão sobejado levantárão sete cestos.

9 Erão porém os que comêrão perto de quatro mil: e Jesus os despedio.

10 E entrando logo na barca em companhia de seus Discipulos, passou ao territorio de Dalmanutha.

11 E sahírão os Fariseos, e se pozerão a disputar com elle, pedindo-lhe que lhes fizesse ver algum prodigio do Ceo, tudo para o tentarem.

12 Porém Jesus arrancando do intimo do coração hum suspiro, disse: Porque pede esta geração hum prodigio? Em verdade vos digo, que a esta geração se não concederá prodigio.

13 E deixando-os, tornou outra vez a embarcar, e passou á outra banda.

14 Ora os Discipulos esquecêrão-se de tomar pão; e não tinhão comsigo na barca senão hum unico.

15 E poz-lhes Jesus hum preceito em que dizia: Vede bem, e acautelaivos do fermento dos Fariseos, e do fermento de Herodes.

16 E discorrião entre si, dizendo: He porque não temos pão.

17 O que conhecendo Jesus, disse-lhes: Que estais vós considerando que não tendes pão? he possivel que ainda não o conheçais nem comprehendais? ainda tendes cégo o vosso coração?

18 Tendo olhos não vedes? e tendo ouvidos não ouvís? E não vos lembrais,

*40

19 Quando parti cinco pães para cinco mil, quantos cestos levantastes cheios de pedaços? Repondêrão elles: Doze.

20 E quando eu parti sete pães para quatro mil, quantos cestos levantastes de pedaços? E elles lhe respondêrão: Sete.

21 E Jesus lhes dizia: Pois como não entendeis ainda?

22 E vierão a Bethsaida, e lhe trouxerão hum cégo, e lhe rogavão que o tocasse.

23 E tomando ao cégo pela mão, o tirou para fóra da Aldeia, e cuspindo-lhe nos olhos, temdo-lhe imposto as suas mãos, lhe perguntou se via alguma cousa.

24 E levantando elle os olhos, disse: Vejo os homens como arvores que andão.

25 Depois tornou-lhe Jesus a pôr as mãos sobre os olhos, e começou elle a ver, e ficou de todo curado; de sorte que via distinctamente todos os objectos.

26 E Jesus o despedio para sua casa, dizendo-lhe: Vai para tua casa; e se entrares na Aldeia, não o digas a pessoa alguma.

27 E sahio Jesus com os seus Discipulos pelas Aldeias de Cesaréa de Filippe, e perguntava pelo caminho a seus Discipulos, dizendo-lhes: Quem dizem os homens que sou eu?

28 Elles lhe respondêrão, dizendo: Huns dizem que João Baptista, outros que Elias, e outros como hum dos Profetas.

29 Então lhes disse Jesus: E vós outros quem dizeis que sou eu? Respondendo Pedro, lhe disse: Tu és o Christo.

30 E Jesus lhes prohibio com ameaças, que a ninguem dissessem isto delle.

31 E começou a declarar-lhes, que importava que o Filho do Homem padecesse muito, e que fosse rejeitado pelos Anciãos e pelos Principes dos Sacerdotes, e pelos Escribas: e que fosse entregue á morte; e que resuscitasse depois de tres dias.

32 E tudo isto lhe declarava elle abertamente. Sobre o que Pedro, tomando-o de parte, começou a reprehendello.

33 Mas Jesus, virando-se e olhando para seus Discipulos, ameaçou a Pedro, dizendo: Tir-te de diante de mim, Satanás, que não tens gosto das cousas de Deos, mas sim das dos homens.

34 E chamando a si o povo com seus Discipulos, disse-lhes: Se alguem me quer seguir, negue-se a si mesmo, e tome a sua Cruz e siga-me.

35 Porque o que quizer salvar a sua vida, perdella-ha: mas o que perder a sua vida por amor de mim e do Evangelho, salvalla-ha.

36 Pois de que aproveitará ao homem, se ganhar o Mundo inteiro, e perder a sua alma?

37 Ou que dará o homem em troco pela sua alma?

38 Porque se nesta geração adultera e peccadora se envergonhar alguem de mim e das minhas palavras, tambem o Filho do Homem se envergonhará delle, quando vier na gloria de seu Pai accompanhado dos Santos Anjos.

39 Dizia-lhes mais: Em verdade vos affirmo, que dos que aqui se achão alguns ha que não hão de gostar a morte, em quanto não virem chegar o Reino de Deos no seu poder.

CAPITULO IX.

A Transfiguração de Jesu Christo. A vinda de Elias. Expelle Jesus hum demonio surdo e mudo. Prediz a sua Paixão e Morte. O maior entre seus Discipulos deve ser o mais pequeno. Deve-se arrancar o olho que nos serve de escandalo.

E SEIS dias depois tomou Jesus comsigo a Pedro e a Tiago e a João, e os levou sós a hum alto monte em lugar apartado, e transfigurou-se ante elles.

2 E os seus vestidos se tornárão resplandecentes, e em extremo brancos como a neve, tanto que nenhum lavandeiro sobre a terra os poderia fazer tão brancos.

3 E lhes appareceo Elias com Moysés; e estavão fallando com Jesus;

4 E respondendo Pedro, disse a Jesus: Mestre, bom será que nós estejamos aqui; e façamos tres tendas, Para ti huma, e para Moysés outra, e para Elias outra.

5 Porque não sabia o que dizia; pois estavão attonitos de medo?

6 E formou-se huma nuvem que lhes fez sombra; e sahio huma voz da nuvem, que dizia: Este he meu Filho dilectissimo: ouvi-o.

7 E olhando logo em roda, não vírão alli mais ninguem, senão sómente a Jesus que estava com elles.

8 E ao descerem elles do monte, mandou-lhes que a ninguem contassem o que tinhão visto, até que o Filho do Homem houvesse resurgido dos mortos.

9 E elles tiverão a cousa em segredo, disputando entre si sobre que queria dizer aquella palavra: Até que houvesse resurgido dos mortos.

10 Então lhe perguntárão, dizendo: Pois como dizem os Fariseos, e os Escribas, que Elias deve vir primeiro?

11 Elle respondendo, lhes disse: Elias quando vier primeiro, reformará todas as cousas: e como está escrito á cerca do Filho Homem, deve padecer muito, e ser desprezado.

12 Mas digo-vos que Elias já veio (e fizerão delle quanto quizerão) como está escrito delle.

13 E vindo a seus Discipulos, vio perto delles huma grande multidão de gente, e que os Escribas estavão disputando com elles.

14 E logo todo o povo vendo a Jesus, ficou espantado, e todos se enchêrão de temor, e correndo a elle o saudavão.

15 E elle lhes perguntou: Que he o que estais disputando entre vós outros?

16 E respondendo hum d'entre a gente, disse: Mestre, eu te trouxe meu filho possuido de hum espirito mudo;

17 O qual onde quer que o apanha, o lança por terra, e o moço deita escuma pela boca, e range com os dentes, e vai-se mirrando: e roguei a teus Discipulos que o expellissem, e elles não podérão.

18 Respondendo-lhes Jesus, disse: O'geração incredula, até quando hei de eu estar comvosco? até quando vos hei de soffrer? Trazeimo cá.

19 Trouxerão lho então. E ainda bem elle não tinha visto a Jesus, quando logo o espirito immundo o começou a agitar com violencia, até que cahio por terra, onde se revolvia babando-se todo.

20 E perguntou Jesus ao pai delle: Quanto tempo ha que lhe succede isto? E elle disse: Des da infancia:

21 E o demonio o tem lançado muitas vezes no fogo, e muitas na agua, para o matar: porém se tu pódes alguma cousa, ajuda-nos, tem compaixão de nós.

22 Disse-lhe pois Jesus: Se tu pódes crer, tudo he possivel ao que crê.

23 E immediatamente o pai do moço gritando, dizia com lagrimas: Sim, Senhor, eu creio; ajuda tu a minha incredulidade.

24 E Jesus vendo que o povo concorria, ameaçou o espirito immundo, dizendo-lhe; Espirito surdo e mudo, eu te mando, sahe desse moço, e não tornes a entrar nelle.

25 Então dando grandes gritos, e maltratando-o muito, sahio delle, e ficou como morto, de sorte que muitos dizião: Está morto.

26 Porém tomando-o Jesus pela mão, o levantou, e elle se ergueo.

27 E depois que entrou em casa, perguntárão-lhe seus Discipulos particularmente: Porque o não podémos nós expellir?

28 E elle lhes disse: Esta casta de demonios não se póde fazer sahir senão á força de oração e de jejum.

29 E tendo partido d'alli, caminhárão mais além de Galiléa; e não queria que ninguem o soubesse.

30 Entre tanto ensinava a seus Discipulos, e dizia-lhes: O Filho do Homem será entregue ás mãos dos homens, que lhe tiraráõ a vida, e elle resurgirá ao terceiro dia depois da sua morte.

31 Mas elles não entendião o discurso; e tinhão medo de lho perguntar.

32 Vierão depois a Cafarnaum. Quando elles estavão já em casa, lhes perguntou Jesus: De que vinheis vós tratando pelo caminho?

33 Mas elles callárão-se: porque no ca-

minho havião disputado entre si qual delles erá o maior.

34 E sentando-se chamou aos doze, e lhes disse: se algum quer ser o primeiro, será o ultimo de todos, e o servo de todos.

35 E tomando a si hum menino, pôllo no meio delles: depois de o abraçar, disse-lhes:

36 Todo o que receber hum destes meninos em meu Nome, a mim me recebe: e todo o que me receber a mim, não me recebe a mim, mas recebe áquelle que me enviou.

37 Respondeo-lhe João, dizendo: Mestre, vimos a hum que lançava fóra demonios em teu nome, que nos não segue, e lho prohibimos.

38 E disse Jesus: Não lho prohibais: porque não ha nenhum que faça milagre em meu nome, e que possa logo dizer mal de mim:

39 Porque quem não he contra vós, he por vós.

40 E qualquer que vos der a beber hum cópo d'agua em meu nome, em attenção a que sois cousa do Christo, digo vos em verdade que não perderá a sua recompensa.

41 E todo o que escandalizar hum destes pequenos que crem em mim, melhor lhe fora que lhe atassem á roda do pescoço huma mó d'atafona, e que o lançassem no mar.

42 E se a tua mão te escandalizar, córta-a: melhor te he entrar na vida eterna manco, do que tendo duas mãos ir para o inferno, para o fogo que nunca jámais se apaga:

43 Onde o bicho que os róe nunca morre, e onde o fogo nunca se apaga.

44 E se o teu pé te escandaliza, córta-o: melhor te he entrar na vida eterna coxo, doque tendo dous pés ser lançado no fogo do inferno, que nunca jámais se apaga:

45 Onde o bicho que os róe nunca morre, e onde o fogo nunca se apaga.

46 E se o teu olho te escandaliza, lança-o fóra: melhor te he entrar no Reino de Deos sem hum olho, do que tendo dous, ser lançado no fogo do inferno:

47 Onde o bicho que os róe nunca morre, e onde o fogo nunca se apaga.

48 Porque todos elles serão salgados no fogo, e toda a victima será salgada com sal.

49 O sal he bom; porém se elle se fizer insipido, com que o haveis de temperar? Tende sal em vós, e guardai paz entre vós.

CAPITULO X.

Não se póde o marido separar de sua mulher para casar com outra. Abraça e abençôa Jesus os meninos. Quanto custa largar os bens do Mundo. Recompensa dos que os largão por amor de Deos. Reprime Jesus a ambição dos dous Apostolos, Tiago, e João. Dá vista a hum cégo.

E SAHINDO dalli, foi Jesus para os confins da Judéa, na banda d'além do Jordão: e voltárão as gentes a ajuntar-se com elle: e de novo os ensinava, como sempre costumára.

2 E chegando os Fariseos, lhe perguntavão: He licito ao marido repudiar a sua mulher? o que elles dizião para o tentarem.

3 Mas elle respondendo, lhes disse: Que he o que vos mandou Moysés?

4 Respondêrão elles: Moysés permittio escrever carta de divorcio, e repudiar.

5 Aos quaes respondendo Jesus, disse: Pela dureza de vosso coração he que elle vos deixou escrito esse mandamento:

6 Porém ao principio da creação, fellos Deos macho e femea.

7 Por isto deixará o homem a seu pai e a sua mãi, e se ajuntará a sua mulher;

8 E serão dous n'huma só carne. Assim que elles já não são dous, mas huma só carne.

9 O que Deos pois ajuntou, não o separe o homem.

10 E tornárão a fazer-lhe seus Discipulos em casa perguntas sobre a mesma materia.

11 E elle lhes disse: Qualquer que repudiar a sua mulher, e se casar com outra, comette adulterio contra a sua primeira mulher.

12 E se a mulher repudiar a seu marido, e se casar com outro, comette adulterio.

13 Então lhe apresentavão huns meninos para que os tocasse: mas os Discipulos ameaçavão aos que lhos apresentavão.

14 O que vendo Jesus, levou-o muito a mal, e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, e não os embaraceis porque dos taes he o Reino de Deos.

15 Em verdade vos digo: Que todo o que não receber o Reino de Deos como pequenino, não entrará nelle.

16 E abraçando-os, e pondo sobre elles as mãos, os abençoava.

17 E tendo sahido Jesus para se pôr a caminho, veio correndo hum homem, e com o joelho em terra diante delle, lhe fez esta supplica: Bom Mestre, que devo eu fazer para alcançar a vida eterna?

18 E Jesus lhe disse: Porque me chamas tu bom? Ninguem he bom senão só Deos.

19 Tu sabes os Mandamentos, Não commettas adulterio, Não mates, Não furtes, Não digas falso testemunho, Não commettas fraudes, Honra a teu pai e a tua mãi.

20 Então elle respondendo, lhe disse: Mestre todos estes Mandamentos tenho eu observado des da minha mocidade.

21 E Jesus pondo nelle os olhos, lhe mostrou agrado, e lhe disse: Huma cousa só te falta: vai, vende quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás hum thesouro no Ceo; e vem, segue me.

22 O homem desgostoso das palavras que ouvíra, foi-se todo triste; porque era muito afazendado.

23 E Jesus olhando em roda, disse a seus Discipulos: Com quanta difficuldade entraráõ no Reino de Deos os que tem riquezas!

24 E os Discipulos se assombravão das suas palavras. Mas Jesus continuando por diante lhes disse: Filhinhos quão difficil cousa he entrarem no Reino de Deos os que confião nas riquezas!

25 Mais facil he passar hum camelo pelo fundo d'huma agulha, do que entrar no Reino de Deos hum rico.

26 Elles ainda ficárão muito mais cheios d'espanto, e dizião huns para os outros: Quem póde logo salvar-se?

27 Então Jesus olhando para elles, disse: Para os homens cousa he esta que não póde ser, mas não para Deos: porque para com Deos todas as cousas são possiveis.

28 E começou Pedro a dizer-lhe: Eis-aqui estamos nós que largámos tudo e te seguimos.

29 Respondendo Jesus, disse: Na verdade vos digo: Que não ha nenhum, que haja deixado casa ou irmãos, ou irmans, ou pai, ou mãi, ou filhos, ou terras por amor de mim, e por amor do Evangelho,

30 Que não venha a receber já de presente neste mesmo seculo, o cento por hum, das casas, e dos irmãos, e das irmans, e das mãis, e dos filhos, e das terras, com as perseguições, e no seculo futuro a vida eterna.

31 Porém haverá muitos que sendo os primeiros, serão os ultimos, e muitos que sendo os ultimos, serão os primeiros.

32 E estavão no caminho para subir a Jerusalem: e Jesus hia diante delles, do que os mesmos se espantavão; e o seguião com medo. E tornando a tomar de parte aos doze, começou a declarar-lhes as cousas que tinhão de lhe acontecer.

33 Eis-aqui está que nós subimos a Jerusalem, e o Filho do Homem será entregue aos Principes dos Sacerdotes, e aos Escribas, e aos Anciãos, e sentencealloháo á morte, e o entregaráõ aos Gentios:

34 E o escarneceráõ, e lhe cuspiráõ no rosto, e o açoutaráõ, e lhe tiraráõ a vida; e ao terceiro dia resurgirá.

35 Então se chegárão a elle Tiago e João, Filhos de Zebedeo, dizendo-lhe: Mestre, queremos que nos concedas tudo o que te pedir mos.

36 E elle lhes disse: Que quereis vós que eu vos faça?

37 E elles respondêrão: Concedenos que nos sentemos na tua gloria, hum á tua direita, e outro á tua esquerda.

38 Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedís: podeis vós beber o calis que eu estou para beber; ou ser baptizados no baptismo em que eu estou para ser baptizado?

39 E elles lhe disserão: Podemos. E Jesus lhes disse: Vós com effeito haveis de beber o calis que eu estou para beber; e haveis de ser baptizados no baptismo em que eu estou para ser baptizado;

40 Mas pelo que toca a terdes assento á minha dextra, ou á minha esquerda, não me pertence a mim o conceder-vo-lo; porém essa honra he para aquelles, para quem ella está aparelhada.

41 E ouvindo isto os outros dez, começárão a indignar-se contra Tiago e João.

42 Mas Jesus chamando-os, lhes disse: Vós sabeis que os que tem authoridade entre os povos, esses são os que os dominão: e que os seus Principes tem poder sobre elles.

43 Porém entre vós não deve ser assim; mas todo o que quizer ser o maior, esse deve ser o que vos ministre:

44 E todo o que entre vós quizer ser o primeiro, esse deve fazer-se servo de todos.

45 Porque o mesmo Filho do Homem não veio a ser servido; mas a servir, e a dar a sua vida para redempção de muitos.

46 Depois forão a Jericó, e ao sahir de Jericó elle e os seus Discipulos, e muitissimo povo com elles, Bartimêo, que era cégo, filho de Timêo, estava assentado junto ao caminho pedindo esmola.

47 O qual como ouvio que passava Jesus Nazareno, começou a gritar, e a dizer: Jesus Filho de David, tem misericordia de mim.

48 E ameaçavão-o muitos, para que se calasse; mas elle cada vez gritava muito mais: Filho de David, tem misericordia de mim.

49 Parando então Jesus, mandou que lho chamassem. E chamárão o cégo, dizendo-lhe: Tem boas esperanças: levanta-te, que elle te chama.

50 Elle deitando fóra de si a capa saltando, veio ter com elle.

51 E fallando Jesus lhe disse: Que queres tu que eu te faça? O cégo pois lhe respondeo: Mestre, que eu tenha vista.

52 Então lhes disse Jesus: Vai, a tua fé te sarou. E no mesmo ponto vio, e o foi seguindo pelo caminho.

CAPITULO XI.

Entrada de Jesu Christo em Jerusalem. Amaldiçôa huma figueira. Lança fóra do Templo os negociantes. Nada he impossivel á fé, e á oração. Perdão dos inimigos. Confunde os Doutores da Lei.

E QUANDO elles se hião aproximando a Jerusalem, e a Bethania, perto do Monte das Oliveiras, enviou dous de seus Discipulos,

2 E lhes disse: Ide a essa Aldeia que está defronte de vós, e logo que entrardes nella achareis prezo hum asninho, em que ainda não montou homem algum: soltai-o, e trazei-o.

3 E se alguem vos perguntar: Que he o que vós fazeis? dizei-lhe que o Senhor tem necessidade delle; e logo o deixará vir aqui.

4 E sahindo elles achárão o jumentinho atado de fóra da porta na encruzilhada, e desprendêrão-o.

5 E alguns dos que estavão alli lhes dizião: Que fazeis desprendendo o jumentinho?

6 Elles lhes respondêrão como Jesus lhes havia mandado, e os homens lho deixárão levar.

7 E trouxerão o jumentinho a Jesus; acobertárão-no com os seus vestidos, e Jesus montou em cima delle.

8 E muitos estendêrão os seus vestidos pelo caminho; e outros cortavão ramos das arvores, e juncavão com elles o caminho.

9 E tanto os que hião a diante, como os que o seguião atrás, davão os vivas a Jesus, dizendo: Hosanna:

10 Bemdito seja o que vem em nome do Senhor: Bemdito seja o Reino que vemos chegar, de nosso pai David: Hosanna nas alturas.

11 E entrou em Jerusalem no Templo; e depois de ter observado tudo quanto nelle havia, como fosse já tarde, sahio a Bethania com os doze.

12 E ao outro dia, como sahissem de Bethania, teve fome;

13 E tendo visto ao longe huma figueira que tinha folhas, foi lá a ver se acharia nella alguma cousa; e quando chegou a ella, nada achou senão folhas; porque não era tempo de figos.

14 E fallando lhe disse: Nunca jámais coma alguem fructo de ti para sempre. E ouvírão-o os seus Discipulos.

15 Chegárão pois a Jerusalem. E havendo entrado no Templo, começou a lançar fóra aos que vendião e compravão no Templo: e derribou as mezas dos banqueiros, e as cadeiras dos que vendião pombas:

16 E não consentia que qualquer transportasse móvel algum pelo Templo:

17 E elle os ensinava, dizendo-lhes: Por ventura não esta escrito: Que a minha Casa será chamada Casa de Oração entre todas as gentes? E vós tendes feito della hum covil de ladrões.

18 O que ouvindo os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, andavão excogitando de que modo o havião de perder, porque, como todo o povo admirava a sua doutrina, tinhão medo delle.

19 Quando já era pela tarde, sahio da Cidade.

20 E no outro dia pela manhã, ao passarem pela figueira, vírão que ella estava secca até ás raizes.

21 Então lembrado Pedro, disse para Jesus: Olha, Mestre, como se seccou a figueira que tu amaldiçoaste.

22 E respondendo Jesus, lhes disse: Tende a fé de Deos:

23 Em verdade vos affirmo, que todo o que disser a este monte: Tir-te, e lança-te no mar, e isto sem hesitar no seu coração, mas tendo fé de que tudo o que disser succederá, elle o verá cumprir assim.

24 Por isso vos digo, todas as cousas que vós pedirdes orando, crede que as haveis de haver, e que assim vos succederáõ.

25 Mas quando vos pozerdes em oração, se tendes alguma cousa contra alguem, perdoai-lha: para que tambem vosso Pai, que está nos Ceos, vos perdoe vossos peccados.

26 Porque se vós não perdoardes, tambem vosso Pai, que está nos Ceos, vos não ha de perdoar vossos peccados.

27 E voltárão outra vez a Jerusalem. E andando Jesus pelo Templo, se chegárão a elle os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, e os Anciãos,

28 E lhe disserão: Com que authoridade fazes tu estas cousas? e quem te deo este poder para fazer essas cousas?

29 E respondendo Jesus, lhes disse: Eu tambem vos farei huma pergunta, e respondei-me a ella; a eu então vos direi com que authoridade faço estas cousas.

30 O Baptismo de João era do Ceo, ou dos homens? Respondei-me.

31 Mas elles fazião lá comsigo este juizo, discorrendo: Se nós dissermos, Que era do Ceo, dir-nos-ha elle: Porque razão logo não crestes nelle?

32 Se dissermos, Que dos homens, temos medo do povo; porque todos tinhão a João em conta de hum Profeta.

33 E respondendo disserão a Jesus, Não sabemos. E respondendo Jesus lhes disse: Pois nem eu tão pouco vos direi com que authoridade faço estas cousas.

CAPITULO XII.

A parabola dos Lavradores a quem se arrendou huma vinha. Tentão os Fariseos a Jesus sobre a obrigação de pagar o tributo a Cesar; e tentão-o os Sadduceos sobre a Resurreição. Qual he o primeiro Mandamento. David chama seu Senhor ao Messias. Cautela contra os Doutores da Lei. Louva Jesus a esmola d'huma pobre viuva.

COMECOU depois Jesus a fallar-lhes por parabolas: Hum homem plantou huma vinha, e cercou-a com huma sêve, e cavando fez hum lagar, e edificou huma torre, e arrendou-a a huns Lavradores, depois ausentou-se para longe.

2 E chegado o tempo, enviou aos Lavradores hum servo, que fosse receber dos mesmos Lavradores o que lhe devião do fructo da sua vinha.

3 Elles apanhando-o ás mãos o fe-

rírão, e o remettêrão com as mãos vazias.

4 E enviou-lhes de novo outro servo; e tambem a este o ferírão na cabeça, e o carregárão de affrontas.

5 E de novo enviou outro, e o matárão: e outros muitos: dos quaes ferírão a huns, e matárão a outros.

6 Mas como tivesse ainda hum filho, a quem elle muito amava, tambem lho enviou por ultimo, dizendo: Terão respeito a meu filho.

7 Porém os Lavradores disserão huns para os outros: Este he o herdeiro; vinde, matemo-lo, e será nossa a herança.

8 E pegando nelle, matárão-o: e lançárão-o fóra da vinha.

9 Que fará pois o Senhor da vinha? Virá e acabará de todo com estes Lavradores; e dará a sua vinha a outros.

10 Vós nunca lestes este lugar da Escritura: A pedra que fora rejeitada pelos que edificavão, essa veio a ser a principal da esquina:

11 Pelo Senhor he que foi feito isto, e he cousa maravilhosa nos nossos olhos?

12 E buscavão meios para o prenderem; mas temêrão o povo: porque entendêrão que contra elles havia dito esta parabola. E deixando-o se retirárão.

13 E lhe enviárão alguns dos Fariseos, e dos Herodianos, para que o apanhassem no que fallasse.

14 Elles vindo lhe dizem: Mestre, sabemos que és homem verdadeiro, e que não attendes a respeitos humanos; porque não olhas os homens pela apparencia, mas ensinas o caminho de Deos segundo a verdade: he-nos permittido dar o tributo a Cesar, ou não lho devemos dar?

15 Jesus, conhecendo a sua hypocrisia, respondeo-lhes: Porque me tentais? daime cá hum dinheiro para o ver.

16 E elles lho trouxerão. Então lhes perguntou Jesus: De quem he esta imagem e inscripção? Respondêrão-lhe elles: De Cesar.

17 E respondendo Jesus, lhes disse: Pois dai a Cesar o que he de Cesar, e a Deos o que he de Deos. E desta resposta ficárão admirados.

18 E vierão a elle os Sadduceos, que negão a Resurreição; e lhe perguntavão, dizendo:

19 Mestre, Moysés nos deixou escrito, que se morrer o irmão de algum, e deixar mulher, e não tiver filhos, que tome seu irmão a mulher delle, e que dé successão a seu irmão.

20 Erão pois sete irmãos; e o maior tomou mulher, e morreo sem deixar successão.

21 E o segundo a tomou e morreo: e nem este deixou filhos. E da mesma sorte o terceiro.

22 E assim mesmo a tomárão os sete e não deixárão filhos. E sendo já a ultima de todos, morreo tambem a mulher.

23 Ao tempo pois da Resurreição, quando tornarem a viver, de qual destes será a mulher? porque todos sete a tiverão por mulher.

24 E respondendo Jesus, lhes disse: Não verdes que por isso errais, porque não comprehendeis as Escrituras nem o poder de Deos?

25 Porque quando resuscitarem d'entre os mortos, não hão de os homens ter mulheres, nem as mulheres homens, mas todos serão como os Anjos nos Ceos.

26 E dos mortos que tem de resuscitar, não haveis lido no Livro de Moysés, como Deos lhe fallou sobre a çarça, dizendo: Eu sou o Deos de Abrahão, e o Deos de Isaac, e o Deos de Jacob?

27 Elle não he Deos de mortos, senão de vivos. Logo estais vós num grande erro.

28 Então se chegou hum dos Escribas que os tinha ouvido disputar, e vendo que Jesus lhes havia respondido bem, lhe perguntou qual era o primeiro de todos os Mandamentos.

29 E Jesus lhe respondeo: Que de todos o primeiro Mandamento era este: Ouve Israel, o Senhor teu Deos he só o que he Deos:

30 E amarás o Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças. Este he o primeiro Mandamento.

31 E o segundo semelhante ao primeiro he: Amarás ao teu proximo como a ti mesmo. Nenhum outro Mandamento ha, que seja maior do que estes.

32 Disse-lhe então o Escriba: Mestre, na verdade disseste bem, que Deos he hum só, e que não ha outro fóra elle.

33 E que o amallo cada hum de todo o seu coração, e de todo o seu entendimento, e de toda a sua alma, e de todas as suas forças: e o amor ao proximo como a si mesmo, he huma cousa que excede todos os holocaustos e sacrificios.

34 E vendo Jesus que o Escriba tinha respondido sabiamente, lhe disse: Não estás longe do Reino de Deos. E desde então ninguem mais se atreveo a fazer-lhe perguntas.

35 E fallando Jesus dizia, ensinando no Templo: Como dizem os Escribas que o Christo he Filho de David?

36 Porque o mesmo David pór boca do Espirito Santo diz: Disse o Senhor ao meu Senhor, senta-te á minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado de teus pés.

37 Pois se o mesmo David lhe chama Senhor, como he elle logo seu Filho? E huma grande multidão de povo o ouvia com gosto.

38 E elle lhes dizia segundo o seu modo de ensinar: Guardai-vos dos Escribas que gostão de andar com roupas largas, e de que os cumprimentem nas praças;

39 E de occupar nas Synagogas as primeiras cadeiras, e nos banquetes os primeiros lugares:

40 Que devorão as casas das viuvas, debaixo do pretexto de longas Orações: estes serão julgados com maior rigor.

41 E estando Jesus assentado defronte donde era o Gazofylacio, observava elle de que modo deitava o povo alli o dinheiro, e muitos que erão ricos deitavão com mão larga.

42 E tendo chegado huma pobre viuva, lançou duas pequenas moedas que importavão hum real,

43 E convocando a seus Discipulos, lhes disse: Na verdade vos digo, que mais deitou esta pobre viuva, que todos os outros que lançárão no Gazofylacio.

44 Porque todos os outros deitárão do que tinhão na sua abundancia; porém esta deitou da sua mesma indigencia tudo o que tinha, e tudo o que lhe restava para seu sustento.

CAPITULO XIII.

Destruição do Templo. Guerras e perseguições. Falsos Christos e falsos Profetas. Sinaes no Sol e na Lua. Vinda de Jesu Christo em grande gloria. Incerto o dia da sua vinda.

E AO sahir Jesus do Templo, disse-lhe hum de seus Discipulos: Olha, Mestre, que pedras, e que fábricas.

2 E respondendo Jesus, lhe disse: Vês todos estes grandes edificios? Não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada.

3 E estando assentado no Monte das Oliveiras, defronte do Templo, perguntárão-lhe em particular Pedro, e Tiago, e João, e André:

4 Dize-nos, quando hão de succeder estas cousas? e que sinal haverá de quando todas ellas se começarem a cumprir?

5 Então em resposta a isto começou Jesus a dizer-lhes: Guardai-vos não vos engane alguem:

6 Porque muitos viráõ em meu nome dizendo: sou eu, e enganaráõ a muitos.

7 Quando vós porém ouvirdes fallar de guerras, e de rumores de guerras, não temais; porque importa que estas cousas succedão: mas este não será ainda o fim.

8 Porque se levantará Nação contra Nação, e Reino contra Reino, e haverá terremotos por diversas partes, e fomes. Estas cousas não serão mais do que o principio das dores.

9 Tende pois sentido comvosco. Porque vos hão de entregar nos Juizos, e vos hão de açoutar nas Synagogas, e fazer comparecer por meu respeito diante dos Governadores e dos Reis, a fim de que perante elles deis testemunho de mim.

10 Mas primeiro importa que o Evangelho seja prégado a todas as Nações.

11 Quando pois vos levarem para vos entregarem, não primediteis no que haveis de dizer; mas dizei o que vos for inspirado naquella hora: porque não sois vós os que fallais, mas sim o Espirito Santo.

12 Então hum irmão entregará á morte outro irmão, e o pai ao filho: e os filhos se levantaráõ contra os pais, e lhes darão a morte.

13 E vós sereis aborrecidos de todos por amor do meu Nome. Mas o que perseverar até o fim, esse será salvo.

14 Quando porém vós virdes estar a abominação da desolação onde não deve estar, (o que lê entenda) então os que estiverem em Judéa, fujão para os montes:

15 E o que estiver sobre o telhado, não desça á casa, nem entre para levar della cousa alguma:

16 E o que se achar no campo, não volte atrás a buscar o seu vestido.

17 Mas ai das que naquelle tempo estiverem pejadas, e criarem.

18 Rogai pois, que não succedão estas cousas no Inverno.

19 Porque naquelles dias haverá tribulações taes, quaes não houve des do principio das creaturas que Deos fez atégora, nem haverá.

20 De sorte, que se o Senhor não abbreviasse aquelles dias, nenhuma pessoa se salvaria: mas elle os abbreviou em attenção aos escolhidos, de que fez escolha.

21 E se então vos disser alguem: Reparai, aqui está o Christo, ou, ei-lo acolá está, não lhe deis credito.

22 Porque se levantaráõ falsos Christos, e falsos Profetas, que farão prodigios e portentos para enganarem, se possivel fora, até os mesmos escolhidos.

23 Estai vós pois sobre aviso; olhai que eu vos preveni de tudo.

24 Mas naquelles dias, depois daquella tribulação o Sol se escurecerá, e a Lua não dará o seu resplandor:

25 E cahiráõ as estrellas do Ceo, e se commoveráõ as Virtudes que estão nos Ceos.

26 E então verão o Filho do Homem, que virá sobre as nuvens com grande poder e magestade.

27 E então enviará os seus Anjos, e ajuntará os seus escolhidos de todos os quatro ventos, dés da extremidade da terra até á extremidade do Ceo.

28 Aprendei pois o que vos digo, de huma comparação tirada da figueira. Quando os seus ramos estão já tenros, e nascidas as folhas, conheceis que está perto o Estio:

29 Assim tambem quando vós virdes que acontecem estas cousas, sabei que está perto, e já á porta.

30 Na verdade vos digo, que não passará esta geração sem que tudo isto seja cumprido.

31 Passará o Ceo e a terra, mas não passaráõ as minhas palavras.

32 A respeito porém deste dia ou desta hora, ninguem sabe quando ha de ser, nem os Anjos no Ceo, nem o Filho, mas só o Pai.

33 Estai sobre aviso, vigiai, e orai: porque não sabeis quando chegará este tempo.

34 Assim como hum homem, que ausentando-se para longe, deixou a sua casa, e designou a cada hum de seus servos a obra que devia fazer, e mandou ao porteiro que estivesse de vigia.

35 Vigiai pois, (visto que não sabeis quando virá o Senhor da casa; se de tarde, se á meia noite, se ao cantar do gallo, se pela manhã)

36 Para que não succeda que, quando vier de repente, vos ache dormindo.

37 O que eu porém vos digo a vós, isso digo a todos: Vigiai.

CAPITULO XIV.

Ajunta-se o Supremo Conselho contra Jesus. Huma mulher lhe lança sobre a cabeça huma redoma de cheiros. Traição de Judas, que Jesus descobre. Instituição do Sacramento da Eucaristia. Corta Pedro huma orelha a Malco. Fogem os Discipulos. Jesus accusado na presença de Caifáz, condemnado á morte, e entregue aos ultrajes da familia. Pedro o nega tres vezes.

FALTAVÃO pois dous dias para chegar a Pascoa, em que se começavão a comer os Pães asmos; e os Principes dos Sacerdotes e os Escribas andavão buscando modo como prenderião por traição a Jesus, para o matarem.

2 Mas elles dizião: Não convem que isto se faça no dia da festa, por não succeder que no povo se excite algum motim.

3 E estando Jesus em Bethania, em casa de Simão o Leproso, e sentado á meza: chegou huma mulher, que trazia huma redoma de alabastro cheia de precioso balsamo feito de espigas de nardo, e quebrada a redoma, lho derramou sobre a sua cabeça.

4 E alguns dos que estavão presentes indignárão-se lá entre si do que vião, e disserão: Para que foi este desperdicio de balsamo?

5 Pois podia elle vender-se por mais de trezentos dinheiros, e dar-se este producto aos pobres. E murmuravão fortemente contra ella.

6 Mas Jesus lhes disse: Deixai-a, porque a molestais? Ella fez-me huma boa obra:

7 Porque vós sempre tendes comvosco os pobres, para que quando lhes queirais fazer bem, lho possais fazer: porém a mim não me tendes sempre.

8 Ella fez o que cabia nas suas forças: foi isto embalsamar-me anticipadamente o corpo para a sepultura.

9 Em verdade vos digo: Onde quer que for prégado este Evangelho, que será em todo o Mundo, sera tambem contado para sua memoria o que esta obrou.

10 Então se retirou Judas Iscariotes, que era hum dos doze, a buscar os Principes dos Sacerdotes, para lhes entregar a Jesus.

11 Elles ouvindo isto se alegrárão: e promettêrão dar-lhe dinheiro. E buscava Judas occasião opportuna para o entregar.

12 E no primeiro dia em que se comião os Pães asmos, quando se immolava o Cordeiro Pascoal, disserão-lhe seus Discipulos: Onde queres tu que nós vamos preparar-te o que he necessario para comeres a Pascoa?

13 Enviou elle pois a dous de seus Discipulos, e disse-lhes: Ide á Cidade; e lá vos sahirá ao encontro hum homem, que levará huma bilha de agua: ide atrás delle;

14 E onde quer que elle entrar, dizei ao dono da casa que o Mestre diz: Onde he o aposento em que eu poderei comer a Pascoa com meus Discipulos?

15 E elle vos mostrará hum quarto alto todo movelado; e preparei-nos lá o que he necessario.

16 E partírão seus Discipulos, e chegárão á Cidade; e achárão tudo como elle lhes havia dito; e preparárão a Pascoa.

17 E chegada a tarde, foi Jesus com os doze.

18 E quando elles estavão á meza, e ceavão, disse-lhes JESUS: Em verdade vos digo, que hum de vós que comigo come, me ha de entregar.

19 Então se começárão elles a entristecer, e cada hum de per si lhe perguntava: Sou eu?

20 Respondeo-lhes Jesus: He hum dos doze, que mette comigo a mão no prato.

21 E quanto ao Filho do Homem, elle vai, segundo o que delle está escrito: mas ai daquelle homem, por meio do qual será entregue o Filho do Homem: melhor lhe fora se esse homem não houvera nascido.

22 E quando elles estavão comendo, tomou Jesus o pão; e depois de o benzer, partio-o, e deo-lho, e disse: Tomai, este he o meu Corpo.

23 E tendo tomado o Calis, depois que deo graças, lho deo; e todos bebêrão delle.

24 E Jesus lhes disse: Este he o meu Sangue do Novo Testamento, que será derramado por muitos.

25 Em verdade vos digo, que eu não beberei jámais deste fructo da vide até chegar aquelle dia em quc o beba novo no Reino de Deos.

26 E depois de cantado o Hymno, sahírão para o Monte das Oliveiras.

27 Então lhes disse Jesus: A todos vós serei eu esta noite huma occasião de escandalo; pois está escrito: Eu ferirei o pastor, e as ovelhas se porão em desarranjo.

28 Mas depois que eu resurgir, ir-vos-hei esperar a Galiléa.

29 Disse-lhc então Pedro: Ainda quando todos se escandalizarem a teu respeito, eu com todo me não hei de escandalizar.

30 E Jesus lhe respondeo: Em verdade te digo, que hoje nesta mesma noite, antes que o gallo cante a segunda vez, me has de tu negar tres vezes.

31 Mas Pedro insistindo no mesmo, accrescentava: Ainda no caso de eu me ver precisado a morrer comtigo, não te hei eu de negar. E o mesmo disserão tambem todos os mais.

32 Vierão depois para huma herdade chamada Gethsemani. Então Jesus disse a seus Discipulos: Assentai-vos aqui em quanto eu oro.

33 E levou comsigo a Pedro, e a Tiago, e a João: e começou a ter pavor, e a angustiar-se em extremo.

34 Então lhes disse: A minha alma se acha numa tristeza mortal: detende-vos aqui, e vigiai.

35 E tendo-se adiantado alguns passos, prostrou-se em térra, e orava, que se era possivel, passasse delle aquella hora:

36 E disse: Abba Pai, todas as cousas te são possiveis, traspassa de mim este Calis; porém não se faça o que eu quero, senão o que tu queres.

37 Depois veio, e achou-os dormindo. Então disse a Pedro: Simão, dormes? não podeste vigiar huma hora?

38 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. O espirito na verdade está prompto, mas a carne fraca.

39 E foi outra vez a orar, dizendo as mesmas palavras.

40 E tornando a vir, achou-os outra vez dormindo (porque tinhão carregados os olhos) e não sabião que lhe respondessem.

41 E veio terceira vez, e disse-lhes: Dormi agora e descançai. Basta: he chegada a hora: eis-aqui vai o Filho do Homem a ser entregue em mãos de peccadores.

42 Levantai-vos, vamos: eis-ahi vem chegando quem me ha de entregar.

43 Ainda bem Jesus não tinha acabado de fallar, quando chega Judas Iscariotes, hum dos doze, e com elle huma grande tropa de gente, armada de espadas e de varapáos, da parte dos Principes dos Sacerdotes, e dos Escribas, e dos Anciãos.

44 Ora o traidor tinha-lhes dado huma senha, dizendo: Aquelle a quem eu der hum osculo, esse he que he; prendei-o, e levai-o com cuidado.

45 E tanto que chegou, indo logo ter com Jesus, lhe disse: Deos te salve, Mestre; e deo-lhe hum osculo.

46 Então elles lhe lançárão as mãos e o prendêrão.

47 E hum certo dos circumstantes, tirando da espada, ferio á hum servo do Summo Sacerdote, e lhe cortou huma orelha.

48 E respondendo Jesus, lhes disse: Como se eu fora algum ladrão viestes com espadas e varapáos a prender-me?

49 Todos os disas estava eu comvosco ensinando no Templo, e não me prendestes. Mas isto acontece para que se cumprão as Escrituras.

50 Então desamparando-o os seus Discipulos, fugírão todos.

51 Hia-o porém seguindo hum mancebo, coberto com hum lençol sobre o corpo nú; e o prendêrão.

52 Mas elle largando o lençol, lhes escapou nú.

53 E levárão Jesus a casa do Summo Sacerdote: e se ajuntárão todos os Sacerdotes, e os Escribas, e os Anciãos.

54 Mas Pedro o foi seguindo de longe, até dentro do pateo do Summo Sacerdote; e estava assentado ao fogo com os officiaes, e alli se aquentava.

55 E os Principes dos Sacerdotes, e todo o Conselho, buscavão algum testemunho contra Jesus para o fazerem morrer, e não o achavão.

56 Porque muitos, sim, depunhão falsamente contra elle; mas não concordavão os seus depoimentos.

57 E levantando-se huns, attestavão falsamente contra elle, dizendo:

58 Nós outros lhe ouvimos dizer: Eu destruirei este Templo, obra de mãos, e em tres dias edificarei outro, que não será obra de mãos.

59 Mas esta sua mesma deposição não era coherente.

60 Então levantando-se no meio do Conselho o Summo Sacerdote, perguntou a Jesus, dizendo: Não respondes alguma cousa ao que estes attestão contra ti?

61 Mas elle estava em silencio, e nada respondeo. Tornou a perguntar-lhe o Summo Sacerdote, e lhe disse: Es tu o Christo, Filho de Deos bemdito?

62 E Jesus lhe disse: Eu o sou: e vós vereis ao Filho do Homem assentado á dextra do poder de Deos, e vir sobre as nuvens do Ceo.

63 Então o Summo Sacerdote, rasgando as suas vestiduras, disse: Para que desejâmos nós ainda mais testemunhas?

64 Vós acabais de ouvir a blasfemia: que vos parece? A sentença que todos elles derão, foi, que era réo de morte.

65 Então começárão alguns a cuspir nelle, e a tapar-lhe o rosto, e a dar-lhe punhadas, e a dizer-lhe: e os officiaes lhe davão bofetadas.

66 E estando Pedro em baixo no pateo, chegou huma das criadas do Summo Sacerdote:

67 E quando vio a Pedro, que se aquentava, encarando nelle, disse-lhe: Tu tambem estavas com Jesus Nazareno.

68 Mas elle o negou, dizendo: Nem o conheço, nem sei o que dizes. E sahio fóra onde era a entrada do pateo, e neste tempo cantou o gallo.

69 E tendo-o visto outra vez a criada, começou a dizer aos que estavão presentes: Esté he lá daquelles.

70 Mas elle o negou segunda vez. E pouco depois, ainda os que alli estavão dizião a Pedro: Verdadeiramente tu és daquelles; porque és tambem Galiléo.

71 E elle começou a praguejarse e a jurar: Não conheço a esse homem de quem fallais.

72 E no mesmo ponto cantou o gallo a segunda vez. E então se lembrou Pedro da palavra que Jesus lhe havia dito: Antes que o gallo cante duas vezes, me negarás tres vezes. E começou a chorar.

CAPITULO XV.

Jesus apresentado a Pilatos. Barrabás preferido a Jesus. He condemnado a morrer crucificado. Ultrajes que lhe fazem os soldados. Caminha para o Calvario, onde he crucificado entre dous ladrões. Repartem os soldados entre si os seus vestidos. Blasfemão muitos delle. Trévas em toda a terra. Dá Jesus hum grande brado, dizendo: Eloi. Chegão-lhe á boca huma esponja de vinagre. Dá outro grande brado, e espira. José de Arimathéa o sepulta com decencia.

E LOGO pela manhã tendo conselho os Principes dos Sacerdotes com os Anciãos e os Escribas, e com todo o Conselho, fazendo amarrar a Jesus, o levárão e entregárão a Pilatos.

2 E Pilatos lhe perguntou: Tu és o Rei dos Judeos? E elle respondendo, lhe disse: Tu o dizes.

3 E os Principes dos Sacerdotes o accusavão de muitas cousas.

4 E Pilatos lhe perguntou outra vez, dizendo: Tu não respondes cousa alguma? vê de quantos crimes te accusão.

5 Mas Jesus, não respondeo mais palavra, de sorte que Pilatos estava admirado.

6 Ora Pilatos costumava no dia da festa soltar-lhes hum dos prezos, qualquer que elles pedissem.

7 E havia hum chamado Barrabás, que estava prezo com outros sediciosos, porque em certo motim havia feito huma morte.

8 E como concorresse o povo, começou a pedir-lhe a graça que sempre lhes fazia.

9 E Pilatos lhes respondeo, e disse: Quereis que vos solte ao Rei dos Judeos?

10 Porque elle sabia que os Principes dos Sacerdotes lho havião entregado por inveja.

11 Mas os Pontifices concitárão o povo, para que lhes soltasse antes a Barrabás.

12 E Pilatos fallando outra vez, lhes disse: Pois que quereis que eu faça ao Rei dos Judeos?

13 E elles tornárão a gritar: Crucifica-o.

14 E Pilatos lhes replicava: Pois que mal fez elle? E elles cada vez gritavão mais: Crucifica-o.

15 Então Pilatos, querendo satisfazer ao povo, soltou-lhes Barrabás, e depois de fazer açoutar a Jesus, o entregou para que o crucificassem.

16 E os soldados o levárão ao pateo do Pretorio, e alli convocão toda a cohorte,

17 E o vestem de purpura, e tecendo huma coroa de espinhos, lha põem na cabeça.

18 E começárão a saudallo: Deos te salve Rei dos Judeos.

19 E lhe dávão na cabeça com huma cana, e lhe cuspião no rosto, e pondo-se de joelhos, o adoravão.

20 E depois de o terem assim escarnecido, o despírão da purpura, e lhe vestírão os seus vestidos: e então o tirão para fora, para o crucificarem.

21 E acertando de passar por alli certo homem de Cyrene por nome Simão, que vinha d'huma herdade, pai d'Alexandre e de Rufo, o obrigárão a levar-lhe a Cruz.

22 E o levão a hum lugar chamado Golgotha; que quer dizer lugar do Calvario.

23 E davão-lhe a beber vinho misturado com myrrha: e não o tomou.

24 E depois de o crucificarem, repartírão os seus vestidos, lançando sortes sobrelles, para ver a parte que cada hum levaria.

25 Era pois a hora de Terça; tempo em que elles o cruçificárão.

26 E a causa de sua condemnação estava escrita neste titulo: O REI DOS JUDEOS.

27 Crucificárão tambem com elle a dous ladrões; hum á sua direita, e outro á esquerda.

28 E se cumprio a Escritura que diz: E foi contado com os máos.

29 E os que hião passando blasfemavão delle, movendo as suas cabeças e dizendo: O'lá, tu que destroes o Templo de Deos, e que o reedificas em tres dias,

30 Livra-te a ti mesmo, descendo da Cruz.

31 Desta maneira escarnecendo-o tam

bem os Principes dos Sacerdotes com os Escribas, dizião huns para os outros: Elle salvou aos outros, a si mesmo não se póde salvar.

32 Esse Christo Rei d'Israel desça agora da Cruz, para que o vejamos e creamos. Tambem os que havião sido crucificados com elle o affrontavão de palavras.

33 E chegada a hora de Sexta, se cobrio toda a terra de trévas até á hora de Nôa.

34 E á hora de Nôa deo Jesus hum grande brado, dizendo: Eloi, Eloi, lamma sabacthani? que quer dizer: Deos meu, Deos meu, porque me desamparaste?

35 E ouvindo isto alguns dos circumstantes, dizião: Vede que elle chama por Elias.

36 E correndo hum, e ensopando huma esponga em vinagre, e atando-a n'huma cana, dava-lha a beber, dizendo: Deixai, vejamos se Elias vem tirallo.

37 Então Jesus dando hum grande brado, espirou.

38 E o véo do Templo se rasgou em duas partes, d'alto a baixo.

39 E o Centurião, que estava bem defronte, vendo que Jesus espirára dando este brado, disse: Verdadeiramente este homem era Filho de Deos.

40 E achavão-se tambem alli algumas mulheres vendo de longe: entres as quaes estava Maria Magdalena, e Maria mãi de Tiago Menor e de José, e Salomé:

41 E quando Jesus estava em Galiléa, ellas o seguião, e lhe assistião com o necessario, e assim muitas outras que juntamente com elle havião subido a Jerusalem.

42 E quando era já tarde (pois era a Parasceve, que vem a ser a vigilia do Sabbado)

43 Veio José de Arimathéa, illustre Senador, que tambem elle esperava o Reino de Deos, e foi com toda a resolução a casa de Pilatos, e pedio-lhe o corpo de Jesus.

44 E Pilatos se admirava de que Jesus morresse tão depressa. E chamando ao Centurião, lhe perguntou se era já morto.

45 E depois que o soube do Centurião, deo o corpo a José.

46 E José tendo comprado hum lençol, e tirando-o da Cruz, o amortalhou no lençol, e depositou-o n'hum sepulcro, que estava aberto em rocha, e arrimou huma pedra á boca do sepulcro.

47 Entretanto Maria Magdalena, e Maria mãi de José, estavão observando onde elle se depositava.

CAPITULO XVI.

Vão as mulheres ao sepulcro. Sabem por aviso de hum Anjo ter Jesus resurgido. Apparece o Senhor á Magdalena: depois a dous Discipulos: depois a todos os Apostolos juntos. Envia os a prégar por todo o Mundo. Prediz os milagres, que hão de fazer os que crerem. Sobe ao Ceo.

E COMO tivesse passado o dia de Sabbado, Maria Magdalena e Maria mãi de Tiago, e Salomé; comprárão aromas para irem embalsamar a Jesus.

2 E no primeiro dia da semana partindo muito cedo, chegárão ao sepulcro quando já o Sol era nascido.

3 E dizião ellas entre si: Quem nos ha de revolver a pedra da boca do sepulcro?

4 Mas olhando vírão revolvida a pedra. E era ella muito grande.

5 E entrando no sepulcro, vírão assentado da parte direita hum mancebo vestido de roupas brancas, do que ellas ficárão muito pasmadas.

6 Elle lhes disse: Não tenhais pavor: vós buscais a Jesus Nazareno que foi crucificado; elle resurgio, já não está aqui, eis o lugar onde o depositárão.

7 Mas ide, dizei a seus Discipulos, e a Pedro, que elle vai a diante de vós esperarvos em Galiléa: lá o vereis como elle vos disse.

8 E ellas sahindo logo, fugírão do sepulcro: porque as tinha assaltado o sobresalto e o pavor: e a ninguem disserão cousa alguma; porque estavão possuidas do medo.

9 E Jesus tendo resurgido de manhã, no primeiro dia da semana, appareceo primeiramente a Maria Magdalena, da qual elle tinha expulsado sete demonios.

10 Foi ella noticiallo aos que havião andado com elle, os quaes estavão afflictos, e chorosos.

11 Mas elles, ouvindo dizer que Jesus estava vivo, e que fora visto por ella, não o crêrão.

12 E depois disto se mostrou em outra fórma a dous delles que hião caminhando para huma Aldeia:

13 E estes o forão dizer aos outros; que tambem lhes não derão credito.

14 Finalmente appareceo Jesus aos onze, a tempo que elles estavão á meza; e lançoulhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração: pois não havião dado credito aos que o vírão resuscitado.

15 E disse-lhes; Ide por todo o Mundo, prégai o Evangelho a toda a creatura.

16 O que crer, e for baptizado, será salvo: o que porém não crer, será condemnado.

17 E estes sinaes seguiráõ aos que crerem: Expulsaráõ os demonios em meu Nome; fallaráõ novas linguas:

18 Manusearáõ as serpentes: e se beberem alguma potágem mortifera, não lhes fará mal: poráõ as mãos sobre os enfermos, e sararáõ.

19 E na realidade o Senhor Jesus, depois de assim lhes haver fallado, foi assumpto ao Ceo, onde está assentado á mão direita de Deos.

20 E elles tendo partido, prégárão em toda a parte, cooperando com elles o Senhor, e confirmando a sua prégação com os milagres que a acompanhavão.

O SANTO EVANGELHO DE JESU CHRISTO

SEGUNDO S. LUCAS.

CAPITULO I.

Prefação do Evangelista São Lucas. A Conceição do Baptista e do Christo. O Nascimento e a Circumcição do Baptista. A Profecia de Zacarias.

POIS que forão na verdade muitos os que emprehendêrão pôr em ordem a narração das cousas, que entre nós se vírão cumpridas:

2 Como no-las referírão os que dés do principio as vírão com seus proprios olhos, e que forão ministros da palavra:

3 Pareceo-me tambem a mim, Excellentissimo Theófilo, depois de me haver diligentemente informado de como todas ellas passárão dés do principio, dar-te por escrito a serie dellas,

4 Para que conheças a verdade daquellas cousas em que tens sido instruido.

5 Houve em tempo de Herodes, Rei de Judéa, hum Sacerdote por nome Zacarias, da turma de Abias, e sua mulher era da familia de Aarão, e tinha por nome Isabel.

6 E ambos erão justos diante de Deos, caminhando irreprehensivelmente em todos os Mandamentos e Preceitos do Senhor,

7 E não tinhão filhos, porque Isabel era esteril, e ambos se achavão em idade avançada.

8 Succedeo pois que, exercendo Zacarias diante de Deos o cargo do Sacerdocio, na ordem da sua turma,

9 Cahio-lhe por sorte, segundo o costume que havia entre os Sacerdotes, entrar no Templo do Senhor a offerecer o incenso:

10 E estava toda a multidão do povo fazendo oração da parte de fóra, a tempo que se offerecia o incenso.

11 E appareceo a Zacarias hum Anjo do Senhor, posto em pé da parte direita do Altar do incenso.

12 O que vendo Zacarias, ficou todo turbado, e foi grande o temor que o assaltou.

13 Mas o Anjo lhe disse: Não temas, Zacarias, porque foi ouvida a tua oração: e Isabel tua mulher te parirá hum filho, e pór-lhe-has o nome de João:

14 E te encherás de gosto, e de alegria, e muitos se alegraráõ no seu nascimento:

15 Porque elle será grande diante do Senhor: e não beberá vinho, nem outra alguma bebida que possa embriagar, e já des do ventre de sua mãi será cheio do Espirito Santo:

16 E converterá muito dos filhos de Israel ao Senhor seu Deos:

17 E o mesmo irá adiante delle no espirito e virtude de Elias: para reunir os corações dos pais aos filhos, e reduzir os incredulos á prudencia dos justos, para preparar ao Senhor hum povo perfeito.

18 E disse Zacarias ao Anjo: Por donde conhecerei eu a verdade dessas cousas? porque eu sou velho, e minha mulher está avançada em annos.

19 E respondendo o Anjo, lhe disse: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deos: e que fui enviado para te fallar, e te dar esta boa nova.

20 E desde agora ficarás mudo, e não poderás fallar até o dia, em que estas cousas succedão, visto que não déste credito ás minhas palavras, que se hão de cumprir a seu tempo.

21 E o povo estava esperando a Zacarias: e maravilhava-se de ver que elle se demorava no Templo.

22 E quando sahio não lhes podia fallar, e entendêrão que havia tido no Templo alguma visão. E elle lho significava por acenos, e ficou mudo.

23 E aconteceo que, depois de se terem acabado os dias do seu ministerio, retirou-se Zacarias para sua casa:

24 E algum tempo depois concebeo Isabel sua mulher, que por cinco mezes se deixou estar escondida, dizendo:

25 Isto he a graça que o Senhor me fez, nos dias em que attendeo a tirar o meu opprobrio dentre os homens.

26 E estando Isabel no sexto mez, foi enviado por Deos o Anjo Gabriel a huma Cidade de Galiléa, chamada Nazareth,

27 A huma Virgem desposada com hum varão, que se chamava José, da Casa de David, e o nome da Virgem era Maria.

28 Entrando pois o Anjo onde ella estava, disse-lhes: Deos te salve, cheia de graça: o Senhor he comtigo: Bendita és tu entre as mulheres.

29 Ella como o ouvio, turbouse do seu fallar, e discorria pensativa, que saudação sería esta.

30 Então o Anjo lhe disse: Não temas, Maria, pais achaste graça diante de Deos:

31 Eis conceberás no teu ventre, e parirás hum filho, e pôr lhe-has o nome de JESUS:

32 Este será grande, e será chamado

Filho do Altissimo, e o Senhor Deos lhe dará o Throno de seu pai David: e reinará eternamente na Casa de Jacob,

33 E o seu Reino não terá fim.

34 E disse Maria ao Anjo: Como se fará isso, pois eu não conheço varão?

35 E respondendo o Anjo, lhe disse: O Espirito Santo descerá sobre ti, e a virtude do Altissimo te cobrirá da sua sombra. E por isso mesmo o Santo, que ha de nascer de ti, será chamado Filho de Deos.

36 Que, ahi tens tu a Isabel tua parenta, que até concebeo hum filho na sua velhice: a este he o sexto mez da que se diz esteril:

37 Porque a Deos nada he impossivel.

38 Então disse Maria: Eis-aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim, segundo a tua palavra. E o Anjo se apartou della.

39 E naquelles dias, levantando-se Maria, foi com pressa ás montanhas, a huma Cidade de Judá:

40 E entrou em casa de Zacarias, é saudou a Isabel.

41 E aconteceo que tanto que Isabel ouvio a saudação de Maria, deo o Menino saltos no seu ventre: e Isabel ficou cheia do Espirito Santo:

42 E bradou em alta voz, e disse: Benta és tu entre as mulheres, e bento he o fruto do teu ventre.

43 E donde a mim esta dita, que venha visitar-me a que he Mãi de meu Senhor.

44 Porque assim que chegou a voz da tua saudação aos meus ouvidos, logo o menino deo saltos de prazer no meu ventre:

45 E bemaventurada tu, que creste, porque se hão de cumprir as cousas, que da parte do Senhor te forão ditas.

46 Então disse Maria;
A minha Alma engrandece ao Senhor.

47 E o meu espirito se alegrou por extremo em Deos meu Salvador.

48 Por elle ter posto os olhos na baixeza de sua escrava: porque eis-ahi de hoje em diante me chamaráõ bemaventurada todas as gerações.

49 Porque me fez grandes cousas o que he Poderoso: e santo o seu Nome.

50 E a sua misericordia se estende de geração à geração sobre os que o temem.

51 Elle manifestou o poder do seu braço: dissipou os que no fundo do seu coração formavão altivos pensamentos:

52 Depoz do Throno os poderosos, e elevou os humildes.

53 Encheo de bens os que tinhão fome: e despedio vazios os que erão ricos.

54 Tomou debaixo da sua protecção a Israel seu servo, lembrado da sua misericordia.

55 Assim como o tinha promettido a nossos pais, a Abrahão, e á sua posteridade para sempre.

56 E ficou Maria com Isabel perto de tres mezes: depois dos quaes voltou para sua casa.

57 Mas a Isabel se lhe chegou o tempo de parir, e pario hum filho.

58 E ouvírão os seus visinhos, e parentes, que o Senhor havia assinalado com ella a sua misericordia, e se congratulavão com ella.

59 E aconteceo que ao oitavo dia vierão circumcidar ao Menino, e lhe querião pôr o nome de seu pai Zacarias.

60 E respondendo sua mãi, disse: de nenhuma sorte, mas será chamado João.

61 E respondêrão-lhe: Ninguem ha na tua geração que tenha este nome.

62 E perguntavão por acenos ao pai do menino, como queria que se chamasse.

63 E pedindo huma taboinha escreveo, dizendo: João he o seu nome. E todos se enchêrão de assombro.

64 E logo foi aberta a sua boca, e a sua lingua, e fallava bemdizendo a Deos.

65 E o temor se apoderou de todos os visinhos delles: e se divulgárão todas estas maravilhas por todas as montanhas da Judéa:

66 E todos os que as ouvião, as conservavão no seu coração dizendo: Quem julgais vós que virá a ser este menino? Porque à mão do Senhor era com elle.

67 E Zacarias seu pai foi cheio do Espirito Santo: e profetizou, dizendo:

68 Bemdito seja o Senhor Deos de Israel, porque visitou, e fez a redemção de seu povo.

69 E porque nos suscitou hum Salvador poderoso, na Casa de seu servo David.

70 Segundo o que elle tinha promettido por boca dos seus Santos profetas, que vivêrão nos seculos passados:

71 Que nos havia de livrar de nossos inimigos, e das mãos de todas os que nos tivessem odio:

72 Para exercitar a sua misericordia a favor de nossos pais: e lembrar-se do seu santo pacto.

73 Segundo o juramento, que elle fez a nosso pai Abrahão, de que elle nos faria esta graça:

74 Para que livres das mãos de nossos inimigos, o sirvamos sem temor.

75 Em santidade, e justiça diante delle, por todos os dias do nossa vida.

76 E tu, ó Menino, tu seras chamado o Profeta do Altissimo: porque irás ante a face do Senhor a preparar os seus caminhos.

77 Para se dar ao seu povo o conhecimento da salvação: a fim de que elle receba o perdão de seus peccados:

78 Pelas entranhas de misericordia do nosso Deos: com que lá do alto nos visitou este Sol no Oriente:

79 Para allumiar os que vivem de assento nas trévas, e na sombra da morte: para dirigir os nossos pés no caminho da paz.

80 Ora o Menino crescia, e se fortificava do espirito: e habitava nos desertos até o dia, em que se manifestou a Israel.

CAPITULO II.

O Edicto de Augusto obriga a José, e a Maria sua Esposa a irem a Belém. Pare a Virgem Mãi o Salvador. Os pastores avisados por hum Anjo vem adorallo. Circumcida-se o Menino, e põe-se-lhe o Nome de Jesus. Vai sua Mãi apresentallo no Templo. Simeão recebe a Jesus nos braços, e prediz a sua Paixão. Assiste tambem Anna Profetissa. Jesus de doze annos sentado entre os Doutores. Torna de Jerusalem para Narazeth com seus Pais, a quem vive subordinado.

E ACONTECEO naquelles dias, que sahio hum Edicto emanado de Cesar Augusto, para que fosse alistado todo o Mundo.

2 Este primeiro alistamento foi feito por Cyrino, Governador da Syria:

3 E hião todos a alistar-se cada hum á sua Cidade.

4 E subio tambem José de Galilea, da Cidade de Nazareth á Judéa, á Cidade de David, que se chamava Belém: porque era da casa, e familia de David.

5 Para se alistar com a sua Esposa Maria, que estava pejada.

6 E estando alli, aconteceo completarem-se os dias em que havia de parir.

7 E pario a seu Filho Primogenito, e o enfachou, e o reclinou em huma mangedoura: porque não havia lugar para elles na estalagem.

8 Ora naquella mesma Comarca havia huns pastores que vigiavão, e revezavão entre si as vigilias da noite, para guardarem o seu rebanho.

9 E eis-que se apresentou junto delles hum Anjo do Senhor, e a claridade de Deos os cercou de refulgente luz, e tiverão grande temor.

10 Porém o Anjo lhes disse: Não temais: porque eis-aqui vos venho annunciar hum grande gozo, que o será para todo o povo:

11 E he que hoje vos nasceo na Cidade de David o Salvador, que he o Christo Senhor.

12 E este he o sinal que vo-lo fará conhecer: Achareis hum Menino envolto em pannos, e posto em huma mangedoura.

13 E subitamente appareceo com o Anjo huma multidão numerosa da Milicia Celestial, que louvavão a Deos, e dizião:

14 Gloria a Deos no mais alto dos Ceos, e paz na terra aos homens, a quem elle quer bem.

15 E aconteceo que, depois que os Anjos se retirárão delles para o Ceo, fallavão entre si os pastores, dizendo: Passemos até Belém, e vejamos que he isto que succedeo, que he o que o Senhor nos mostrou.

16 E forão com grande pressa: e achárão a Maria, e a José, e ao Menino posto em huma mangedoura.

17 E vendo isto conhecêrão a verdade do que se lhes havia dito ácerca deste Menino.

18 E todos os que ouvírão se admirárão: e tambem do que lhes havião referido os pastores.

19 Entretanto Maria conservava todas estas cousas, conferindo lá no fundo do seu coração humas com outras.

20 E os pastores voltárão glorificando, e louvando a Deos, por tudo o que tinhão ouvido, e visto, que era conforme ao que se lhes tinha dito.

21 E depois que forão cumpridos os oito dias para ser circumcidado o Menino: foi-lhe posto o nome de Jesus, como lhe tinha chamado o Anjo, antes que fosse concebido no ventre de sua Mãi.

22 E depois que forão concluidos os dias da purificação de Maria, segundo a Lei de Moysés, o levárão a Jerusalem, para o apresentarem ao Senhor,

23 Segundo o que está escrito na Leï do Senhor: Todo o filho macho, que for primogenito, será consagrado ao Senhor:

24 E para offerecerem em sacrificio, conforme ao que está mandado na Leï do Senhor, hum par de rolas, ou dous pombinhos.

25 E havia então em Jerusalem hum homem chamado Simeão, e este homem justo, e timorato esperava a consolação d'Israel, e o Espirito Santo estava nelle.

26 E havia recebido resposta do Espirito Santo, que elle não veria a morte, sem ver primeiro ao Christo do Senhor.

27 E veio por espirito ao Templo. E trazendo os pais ao Menino Jesus, para cumprirem com o preceito, segundo o costume da Leï por elle:

28 Então o tomou em seus braços Simeão, e louvou a Deos, e disse:

29 Agora he, Senhor, que tu despedes ao teu servo em paz, segundo a tua palavra:

30 Porque já os meus olhos vírão o Salvador, que tu nos déste,

31 O qual aparelhaste ante a face de todos os póvos:

32 Como Lume para ser revelado aos Gentios, e para gloria do teu povo d'Israel.

33 E seu pai, e mãi estavão admirados daquellas cousas que delle se dizião.

34 E Simeão os abençoou, e disse para Maria sua mãi: Eis-aqui está posto este Menino para ruina, e para salvação de muitos em Israel: e para ser o alvo a que atire a contradicção:

35 E será esta huma espada que traspas-

sará a tua mesma alma, a fim de se descobrirem os pensamentos que muitos terão escondidos nos corações.

36 E havia huma Profetissa chamada Anna, filha de Fanuel, da tribu de Aser: esta havia já chegado a huma idade muito avançada, e tinha vivido sete annos com seu marido, des da sua virgindade.

37 Achava-se esta então viuva, de idade de oitenta e quatro annos: ella não se apartava do Templo: onde servia a Deos de dia e de noite, em jejuns e orações.

38 Ella pois, sobrevindo nesta mesma occasião, dava graças a Deos: e fallava delle a todos os que esperavão a redempção de Israel.

39 E depois que elles derão fim a tudo, segundo o que mandava a Leï do Senhor, voltárão a Galiléa, para a sua Cidade de Nazareth.

40 Entretanto o Menino crescia, e se fortificava, estando cheio de sabedoria: e a graça de Deos era com elle.

41 E seus pais hião todos os annos a Jerusalem no dia solemne da Pascoa.

42 E quando teve doze annos, subindo elles a Jerusalem segundo o costume do dia da festa,

43 E acabados os dias que ella durava, quando voltárão para casa, ficou o Menino Jesus em Jerusalem, sem que seus pais o advertissem.

44 E crendo que elle viria com os da comitiva andárão caminho de hum dia, e o buscavão entre os parentes e conhecidos.

45 E como o não achassem, voltárão a Jerusalem em busca delle.

46 E aconteceo que tres dias depois o achárão no Templo assentado no meio dos Doutores, ouvindo-os, e fazendo-lhes perguntas.

47 E todos os que o ouvião estavão pasmados da sua intelligencia, e das suas respostas.

48 E quando o virão se admirárão. E sua Mãi lhe disse: Filho, porque usaste assim comnosco? sabe que teu pai e eu te andavamos buscando cheios de afflicção,

49 E elle lhes respondeo: Para que me buscaveis? não sabieis que importa occupar-me nas cousas que são do serviço de meu Pai?

50 Mas elles não entendêrão a palavra que lhes disse.

51 E desceo com elles, e veio a Nazareth: e estava á obediencia delles. E sua Mãi conservava todas estas palavras no seu coração.

52 E Jesus crescia em sabedoria, e em idade, e em graça diante de Deos, e dos homens.

CAPITULO III.

Em que tempo foi enviado por Deos João Baptista a prégar o Baptismo de penitencia. As suas instrucções ao povo, aos publicanos, e aos soldados. Vem Jesus a ser baptizado por João. Abre-se o Ceo, e o Espirito Santo desce sobre Jesus. Voz do Pai, declarando-o seu Filho. Genealogia de Jesu Christo dêsde José até Adão.

E NO anno decimo quinto do Imperio de Tiberio Cesar, sendo Poncio Pilatos Governador da Judéa, e Herodes Tetrarca de Galiléa, e seu irmão Filippe Tetrarca de Ituréa, e da provincia de Traconites, e Lysanias Tetrarca de Abilina.

2 Sendo Principes dos Sacerdotes Annás, e Caifáz: veio a palavra do Senhor sobre João, filho de Zacarias, no Deserto.

3 E elle foi discorrendo por toda a terra do Jordão, prégando o Baptismo de penitencia para remissão de peccados,

4 Como está escrito no Livro das palavras do Profeta Isaias: Voz do que clama no Deserto: Apparelhai o caminho do Senhor: fazei direitas as suas varédas:

5 Todo o valle será cheio: e todo o monte e cabeço será arrazado: e os máos caminhos tornar-se-hão direitos: e os escabrosos planos:

6 E todo o homem verà o Salvador enviado por Deos.

7 Dizia pois João ao povo, que vinha para ser por elle baptizado: Raça de viboras, quem vos advertio que fugisseis da ira, que vos está ameaçada?

8 Fazei por tanto frutos dignos de penitencia, e não comeceis a dizer: Nós temos por pai a Abrahão. Porque eu vos declaro, que poderoso he Deos para fazer que destas pedras nasção filhos a Abrahão.

9 Porque já o machado está posto á raiz das arvores. E assim toda a arvore que não dá bom fruto, será cortada, e lançada no fogo.

10 E lhe perguntavão as gentes, dizendo: Pois que faremos?

11 E respondendo lhes dizia: O que tem duas tunicas dê huma ao que a não tem: e o que tem que comer, faça o mesmo.

12 E vierão tambem a elle Publicanos, para que os baptizasse, e lhe disserão: Mestre, que faremos nós?

13 E elle lhes respondeo: Não cobreis mais que o que vos foi ordenado.

14 Da mesma sorte perguntavão-lhe tambem os soldados dizendo: E nós-outros que faremos? E João lhes respondeo: Não trateis mal, nem opprimais com calumnias pessoa alguma: e dai-vos por contentes com o vosso soldo.

15 E como o povo entendesse, e todos assentassem nos seus corações, que talvez João seria o Christo:

16 Respondeo João, dizendo a todos: Eu na verdade vos baptizo em agua: mas virá outro mais forte do que eu, a quem eu

não sou digno de desatar a correia dos seus çapatos: elle vos baptizará em virtude do Espirito Santo, e no fogo:

17 Cuja pá está na sua mão, e elle alimpará a sua eira, e recolherá o trigo no seu celleiro, e queimará as palhas em hum fogo que nunca se apaga.

18 E assim annunciava outras muitas cousas ao povo nas suas exhortações.

19 Mas Herodes Tetrarca, sendo por elle reprehendido por causa de Herodias, mulher de seu irmão, e de todos os males que Herodes havia feito,

20 Accrescentou sobre todos os mais crimes tambem este, de mandar metter em hum carcere a João.

21 E aconteceo, que como recebesse o Baptismo todo o povo, depois de Baptizado tambem Jesus, e estando em oração, abrio-se o Ceo:

22 E desceo sobrelle o Espirito Santo em fórma corporea, como huma pomba: e soou do Ceo huma voz, que dizia: Tu és aquelle meu Filho especialmente amado, em ti he que tenho posto toda a minha complacencia.

23 E o mesmo Jesus começava a ser quasi de trinta annos, filho, como se julgava, de José, que o foi de Heli, que o foi de Mathat,

24 Que o foi de Levi, que o foi de Melqui, que o foi de Janne, que o foi de José,

25 Que o foi de Mathathias, que o foi de Amós, que o foi de Nahum, que o foi de Hesli, que o foi de Nagge,

26 Que o foi de Mahath, que o foi de Mathathias, que o foi de Semei, que o foi de José, que o foi de Judá,

27 Que o foi de Joanna, que o foi de Resa, que o foi de Zorobabel, que o foi de Salathiel, que o foi de Neri,

28 Que o foi de Melqui, que o foi de Addi, que o foi de Cosan, que o foi de Elmadan, que o foi de Her,

29 Que o foi de Jesus, que o foi de Eliezer, que o foi de Jorim, que o foi de Mathat, que o foi de Levi,

30 Que o foi de Simeon, que o foi de Juda, que o foi de José, que o foi de Jona, que o foi de Eliakim,

31 Que o foi de Meléa, que o foi de Menna, que o foi de Mathatha, que o foi de Nathan, que o foi de David,

32 Que o foi de Jessé, que o foi de Obéd, que o foi de Boóz, que o foi de Sálmon, que o foi de Naasson,

33 Que o foi de Aminadáb, que o foi de Arão, que o foi de Esron, que o foi de Farés, que o foi de Judas,

34 Que o foi de Jacob, que o foi de Isaac, que o foi de Abrahão, que o foi de Tharc, que o foi de Naccor,

35 Que o foi de Sarug, que o foi de Ragau, que o foi de Faleg, que o foi de Hébcr, que o foi de Salé,

36 Que o foi de Cainan, que o foi de Arfaxad, que o foi de Sem, que o foi de Nóe, que o foi de Lamech,

37 Que o foi de Mathusalem, que o foi de Henoch, que o foi de Jared, que o foi de Malaleél, que o foi de Cainan:

38 Que o foi de Henos, que o foi de Séth, que o foi de Adão, que foi creado por Deos.

CAPITULO IV.

Jejum, e tentações de Jesu Christo no Deserto. Lê, e explica as Escrituras na Synagoga de Nazareth. Só na sua patria não tem o Profeta estimação. Libra hum endemoninhado em Cafarnaum. Cura de huma febre a sogra de Pedro, e obra outras maravilhas em doentes, e possèssos.

CHEIO pois do Espirito Santo voltou Jesus do Jordão: e foi levado pelo Espirito ao Deserto.

2 Onde esteve quarenta dias, e foi tentado pelo diabo. E não comeo nada nestes dias: e passados elles, teve fome.

3 Disse-lhe então o demonio: Se és Filho de Deos, dize a esta pedra que se converta em pão.

4 E Jesus lhe respondeo: Está escrito: Que o homem não vive sómente do pão, mas de toda a palavra de Deos.

5 E o demonio o levou a hum alto monte, e lhe mostrou todos os Reinos da redondeza da terra em hum momento de tempo,

6 E lhe disse: Dar-te-hei todo este poder, e a gloria destes Reinos: porque elles me forão dados: e eu os dou a quem bem me parecer.

7 Por tanto, se tu na minha presença prostrado me adorares, todos elles serão teus.

8 E respondendo Jesus, lhe disse: Escrito está: Ao Senhor teu Deos adorarás, e a elle só servirás.

9 Levou-o ainda a Jerusalem, e pôllo sobre o pinnaculo do Templo, e disse-lhe: Se és Filho de Deos, lança-te daqui abaixo.

10 Porque está escrito, que Deos mandou aos seus Anjos que tivessem cuidado de ti, e que te guardassem:

11 E que te sustivessem em seus braços, para não magoares talvez o teu pé em alguma pedra.

12 E respondendo Jesus, lhe disse: Dito está: Não tentarás ao Senhor teu Deos.

13 E acabada toda a tentação, se retirou delle o demonio, até certo tempo.

14 E voltou Jesus em virtude do Espirito para Galiléa, e a fama delle se divulgou por todo aquelle paiz.

15 E elle ensinava nas Synagogas delles, e era acclamado grande por todos.

16 E veio a Nazareth, onde se havia criado, e entrou na Synagoga, segundo o seu costume em dia de Sabbado, e levantou-se para ler.

17 E foi-lhe dado o Livro do Profeta Isaias. E quando desenrolou o Livro, achou o lugar onde estava escrito:

18 O Espirito do Senhor repousou sobre mim: pelo que elle me consagrou com a sua unção, enviou-me a prégar o Evangelho aos pobres, a sarar aos quebrantados de coração,

19 A annunciar aos cativos redempção, e aos cégos vista, a pôr em liberdade aos quebrantados para seu resgate, a publicar o anno favoravel do Senhor, e o dia da retribuição.

20 E havendo enrolado o Livro, o deo ao Ministro, e se assentou. E quantos havia na Synagoga tinhão os olhos fixos nelle.

21 E começou elle a dizer-lhes: Hoje se cumprio esta Escritura nos vossos ouvidos.

22 E todos lhe davão testemunho: e se admiravão da graça das palavras que sahião da sua boca, e dizião: Não he este o filho de José?

23 Então lhe disse Jesus. Sem dúvida que vós me applicareis este proverbio: Medico, cura-te a ti mesmo: todas aquellas grandes cousas, que ouvimos dizer, que fizeste em Cafarnaum, faze-as tambem aqui na tua patria.

24 E proseguio: Na verdade vos digo, que nenhum Profeta he bem acceito na sua patria:

25 Na verdade vos digo, que muitas viuvas havia em Israel nos dias de Elias, quando foi fechado o Ceo por tres annos e seis mezes: quando houve huma grande fome por toda a terra:

26 E a nenhuma dellas foi mandado Elias, senão a huma mulher viuva de Sarepta de Sidonia.

27 E muitos leprosos havia em Israel em tempo do Profeta Elizeo: mas nenhum delles foi limpo, senão Naaman de Syria.

28 E todos os que estavão na Synagoga ouvindo isto, se enchêrão de ira.

29 E levantárão-se, e o lançárão fóra da Cidade: e o conduzírão até ao cume do monte, sobre o qual a sua Cidade estava fundada, para o precipitarem.

30 Mas elle passando pelo meio delles, se retirou.

31 E desceo a Cafarnaum, Cidade de Galiléa, e alli os ensinava nos Sabbados.

32 E elles se espantavão da sua doutrina, porque a sua palavra era com authoridade.

33 E estava na Synagoga hum homem possésso do espirito immundo, e exclamou em voz alta,

34 Dizendo: Deixa-nos, que tens tu comnosco, Jesus Nazareno? vieste a perder-nos? bem sei quem és: Es o Santo de Deos.

35 Mas Jesus o reprehendeo, dizendo: Cal-te, e sahe desse homem. E o demonio, depois de o ter lançado em terra no meio de todos, sahio delle, sem lhe fazer algum mal.

36 E ficárão todos cheios de pavor, e fallavão huns com os outros, dizendo: Que cousa he esta, porque elle com poder e com virtude manda aos espiritos immundos e estes sahem:

37 E por todos os lugares do paiz corria a fama do seu Nome.

38 E sahindo Jesus da Synagoga, entrou em casa de Simão. Ora a sogra de Simão padecia grandes febres: e pedírão-lhe que se compadecesse della.

39 E inclinando-se em pé sobrella, poz preceito á febre: e a febre a deixou. E ella levantando-se logo, se pôs a servillos.

40 E quando foi Sol posto: todos os que tinhão enfermos de diversas molestias, lhos trazião. E elle pondo as mãos sobre cada hum delles, os sarava.

41 E de muitos sahião os demonios, gritando, e dizendo: Tu és o Filho de Deos: mas elle reprehendendo-os, não permittia que elles tal dissessem: que sabião que elle mesmo era o Christo.

42 E depois que foi dia, tendo sahido, se retirou para hum lugar deserto, e as gentes o buscavão, e forão até onde elle estava; e o detinhão, para que se não apartasse delles.

43 Elle lhes disse: A's outras Cidades he necessario tambem que eu annuncie o Reino de Deos: que para isso he que fui enviado.

44 E andava prégando nas Synagogas de Galiléa.

CAPITULO V.

Jesus prégando na barca de Pedro, a quem manda lançar as redes com feliz successo. Cura hum leproso, e hum paralytico, perdoando-lhe os peccados. Chama para si a Mattheus, e janta em sua casa. Porque razão come elle com os peccadores, e porque razão não jejuão seus Discipulos.

E ACONTECEO que, atropellando-o a gente, acodia a elle para ouvir a palavra de Deos, e elle estava á borda do lago de Genesareth.

2 E vio duas barcas que estavão á borda do lago: e os pescadores havião saltado em terra, e lavavão as suas redes.

3 E entrando em huma destas barcas, que era de Simão, lhe rogou que o apartasse hum pouco da terra. E estando sentado, ensinava ao povo dés da barca.

4 E logo que acabou de fallar, disse a Simão; Faze-te mais ao largo, e soltai as vossas redes para pescar.

5 E respondendo Simão, lhe disse: Mestre, depois de trabalharmos toda a noite, não apanhámos cousa alguma: porém sobre a tua palavra soltarei a rede.

6 E depois que assim o fizerão, apanhárão peixe em tanta abundancia, que a rede se lhes rompia.

7 O que os obrigou a dar sinal aos companheiros, que estaávo em outra barca, para que os viessem ajudar. E vierão, e enchêrão tanto ambas as barcas, que pouco faltava que ellas não fossem ao fundo.

8 O que vendo Simão Pedro, lançou-se aos pés de Jesus, dizendo: Retira-te de mim, Senhor, que sou hum homem peccador.

9 Porque o espanto o tinha assombrado a elle, e a todos os que se achavão com elle, de ver a pesca de peixes que havião feito.

10 E da mesma sorte havia deixado attonitos a Tiago, e a João, filhos de Zebedeo, que erão companheiros de Simão. Mas Jesus disse a Simão: Não tenhas medo: desta hora em diante serás pescador de homens.

11 E como chegárão a terra com as barcas, deixando tudo, forão-o seguindo.

12 E succedeo que se achava Jesus em huma daquellas Cidades, e eis-que appareceo hum homem cheio de lepra, o qual vendo a Jesus, e lançando-se com o rosto em terra, lhe fez esta rogativa, dizendo: Senhor, se tu queres, bem me pódes alimpar.

13 E elle estendendo a mão, lhe tocou, dizendo: Quero: Sê limpo. E no mesmo ponto desappareceo delle a lepra:

14 E o mesmo Jesus lhe mandou que a ninguem o dissesse: mas, Vai, lhe disse, mostra-te ao Sacerdote, e offerece pela tua limpeza, o que foi ordenado por Moysés, para lhes servir de testemunho.

15 Entre tanto se dilatava cada vez mais a fama do seu Nome: e concorrião muitas gentes para o ouvirem, e para serem curadas das suas enfermidades.

16 Mas elle se retirava para o deserto, e se punha em oração.

17 E aconteceo hum dia, que tambem elle se achava sentado ensinando. E estavão igualmente assentados alli huns Fariseos, e Doutores da Lei, que tinhão vindo de todas as Aldeias de Galiléa, e de Judéa, e de Jerusalem: e a virtude do Senhor estava prompta para os sarar.

18 E eis-que apparecêrão huns homens, que trazião sobre hum leito hum homem, que estava paralytico: e o procuravão introduzir dentro na casa, e pô-lo diante delle.

19 Mas não achando por onde o introduzir por ser muita a gente, subírão ao telhado, e levantando as telhas, deitárão-o abaixo no mesmo leito no meio da casa diante de Jesus.

20 O qual como vio a fé dos homens, disse: Homem, os teus peccados te são perdoados.

21 Então começárão os Escribas, e os Fariseos a discorrer lá comsigo dizendo: Quem he este, que diz blasfemias? Quem póde perdoar peccados, senão só Deos?

22 Mas Jesus, como entendia os pensamentos delles, respondendo, lhes disse: Que considerais vós lá nos vossos corações?

23 Qual he mais facil, dizer: São te perdoados os peccados: ou dizer: Levanta-te, e anda?

24 Pois para que saibais, que o Filho do Homem tem sobre a terra poder de perdoar peccados, (disse ao paralytico) A ti te digo, levanta-te, toma o teu leito, e vai-te para tua casa.

25 E levantando-se logo á vista delles, tomou o leito em que jazia: e foi para sua casa, engrandecendo a Deos.

26 E ficárão todos pasmados, e engrandecêrão a Deos. E penetrárão-se de temor, dizendo: Hoje temos visto prodigios.

27 E depois disto sahio Jesus, e vio sentado no Telonio hum publicano, por nome Levi, e disse-lhe: Segue-me.

28 E elle deixando tudo levantando-se, o seguio:

29 E Levi lhe deo hum grande banquete em sua casa: aonde concorreo grande número de publicanos, e de outros, que estavão sentados á meza com elles.

30 Porém os Fariseos, e os Escribas delles, murmuravão, dizendo aos Discipulos de Jesus: Porque comeis, e bebeis vós com publicanos, e peccadores?

31 E respondendo Jesus, lhes disse. Os que se achão sãos não necessitão de Medico, mas os que estão enfermos.

32 Eu vim chamar, não os justos, mas os peccadores, á penitencia.

33 Então lhe disserão elles: Porque razão os Discipulos de João, e assim mesmo os dos Fariseos, fazem muitos jejuns, e orações; e os teus comem, e bebem?

34 Aos quaes respondeo Jesus: Porventura podeis vós fazer que jejuem os amigos do Esposo, em quanto o Esposo está com elles?

35 Mas lá virão dias nos quaes, quando o Esposo lhes for tirado, então jejuarão naquelles dias.

36 E tambem lhes propôs esta comparação: Ninguem põe remendo de panno novo em vestido velho: porque d'outra sorte rompe-se o panno novo, e o retalho novo não condiz com o velho.

37 Tambem ninguem lança vinho novo em odres velhos: porque de outra sorte fará o vinho novo arrebentar os odres, e entornar-se-ha o mesmo vinho, e perder-se-hão os odres:

38 Mas o vinho novo deve-se recolher em odres novos, e assim tudo se conserva.

39 De mais que ninguem bebendo do vinho velho, quer logo do novo, porque diz: He melhor o velho.

CAPITULO VI.

Os Apostolos colhendo espigas em dia de Sabbado. Jesus os desculpa. No seguinte Sabbado cura o homem da mão resiccada. Passa a noite am oração para escolher os Apostolos. Prêga no meio do campo as Bemaventuranças. Diversos conselhos, e preceitos da Lei nova. A aresta, e a trave no olho. A boa, e a má arvore. O que ouve, e practica o que ouve, levanta edificio sólido.

E ACONTECEO hum dia de Sabbado, chamado segundo primeiro, que como passasse pelas searas, os seus Discipulos cortavão espigas, e machocando-as nas mãos, as comião.

2 E alguns dos Fariseos lhes dizião: Porque fazeis o que não he licito nos Sabbados?

3 E respondendo-lhes Jesus, disse: Vós não tendes lido o que fez David, quando teve fome elle, e os que com elle estavão:

4 Como entrou na casa da Deos, e tomou os Pães da Proposição, e comeo delles, e deo aos que vinhão com elle: sendo assim que não podião comer delles, senão só os Sacerdotes?

5 Disse-lhes mais: O Filho do Homem he Senhor tambem do Sabbado mesmo.

6 E aconteceo que tambem outro Sabbado entrou Jesus na Synagoga, e ensinava. E achava-se alli hum homem que tinha resiccada a mão direita.

7 E os Escribas, e os Fariseos o estavão observando, para ver se curava em Sabbado: a fim de terem de que o accusar.

8 Mas Jesus sabía os pensamentos delles: e disse para o homem que tinha a mão resiccada: Levanta-te, e põe-te em pé no meio. E levantando-se elle, ficou em pé.

9 E Jesus lhes disse: Perguntovos, se he licito nos Sabbados fazer bem, ou mal: salvar a vida, ou tiralla?

10 Depois correndo a todos com os olhos, disse para o homem: Estende a tua mão. E estendeo-a elle: e foi-lhe restituida a mão.

11 E elles se enchêrão de furor, e fallavão huns com os outros, para ver que farião de Jesus.

12 E aconteceo naquelles dias, que sahio ao monte a orar, e passou toda a noite em oração a Deos.

13 E quando foi dia, chamou os seus Discipulos: e escolheo d'entrelles doze (que chamou Apostolos.)

14 A saber, Simão, a quem deo o sobrenome de Pedro, e André, seu irmão, Tiago, e João, Filippe, e Bartholomeo,

15 Mattheus, e Thomé, Tiago filho de Alfêo, e Simão chamado o Zelador,

16 E Judas irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

17 Descendo depois com elles, parou huma planice, accompanhado da comitiva de seus Discipulos, e de grande multidão de povo de toda a Judéa, e de Jerusalem, e das terras maritimas assim de Tyro, como de Sidonia,

18 Que tinhão concorrido a ouvillo, e para que os sarasse das suas enfermidades. E os que erão vexados dos espiritos immundos, ficavão sãos.

19 E todo o povo fazia diligencia por tocallo: pois sahia delle huma virtude, que os curava a todos.

20 E levantando elle os olhos para seus Discipulos, dizia: Bemaventurados vós os pobres: porque vosso he o Reino de Deos.

21 Bemaventurados os que agora tendes fome: porque vós sereis fartos. Bemaventurados os que agora chorais: porque vós vos rireis.

22 Bemaventurados sereis quando os homens vos aborrecerem, e quando vos separarem, e carregarem de injurias, e rejeitarem o vosso nome como máo, por causa do Filho do Homem.

23 Folgai naquelle dia, e exultai: porque olhai, grande he o vosso galardão no Ceo: porque desta maneira tratavão aos Profetas os pais delles.

24 Mas ai de vós os que sois ricos, porque tendes a vossa consolação.

25 Ai de vós os que estais fartos: porque vireis a ter fome. Ai de vós os que agora rides: porque gemereis, e chorareis.

26 Ai de vós, quando vos louvarem os homens; porque assim fazião aos falsos profetas os pais delles.

27 Mas digo-vos o vós-outros, que me ouvís: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos tem odio.

28 Dizei bem dos que dizem mal de vós, e orai pelos que vos calumnião.

29 E ao que te ferir numa face, offerecelhe tambem a outra. E ao que te tirar a capa, não defendas levar tambem a tunica.

30 E dá a todo aquelle que te pedir: e ao que tomar o que he teu, não lho tornes a pedir.

31 E o que quereis que vos fação a vós os homens, isso mesmo fazei vós a elles.

32 E se vós amais aos que vos amão, que merecimento he o que vós tereis? porque os peccadores tambem amão aos que os amão a elles.

33 E se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que merecimento he o que vós tereis? porque isto mesmo fazem tambem os peccadores.

34 E se vós emprestardes áquelles, de quem esperais receber: que merecimento he o que vós tereis? porque tambem os peccadores emprestão huns aos outros, para que se lhes faça outro tanto.

35 Amai pois a vossos inimigos: fazei bem, e emprestai, sem dahi esperardes

nada: e tereis muito avultada recompensa, e sereis filhos do Altissimo, que faz bem aos mesmos que lhe são ingratos e máos.

36 Sede pois misericordiosos, como tambem vosso Pai he misericordioso.

37 Não julgueis, e não sereis julgados: não condemneis, e não sereis condemnados. Perdoai, e sereis perdoados.

38 Dai, e dar-se-vos-ha: no seio vos metteráõ huma boa medida, e bem cheia, e bem acalcada, e bem acagulada. Porque qual for a medida de que vós usardes para os outros, tal será a que se use para vós.

39 E poz-lhes tambem esta comparação: Póde acaso hum cégo guiar outro cégo? não he assim que hum e outro cahirá no barranco?

40 Não he o discipulo sobre o Mestre: mas todo o discipulo será perfeito, se o for como seu Mestre.

41 E porque vês tu huma arésta no olho de teu irmão, e não reparas na trave, que tens no teu olho?

42 Ou como pódes tu dizer a teu irmão: Deixa-me, irmão, tirar-te do teu olho huma arésta: quando tu não vês que tens no teu huma trave? Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho: e depois verás para tirar a arésta do olho de teu irmão.

43 Porque não he boa arvore, a que dá frutos máos: nem má arvore, a que dá bons frutos.

44 Por quanto cada arvore he conhecida pelo seu fruto. Porque nem os homens colhem figos dos espinheiros: nem dos abrolhos vindimão uvas.

45 O homem bom, do bom thesouro do seu coração tira o bem: e o homem mão, do máo thesouro tira o mal. Porque do que está cheio o coração, disse he que falla a boca.

46 Mas porque me chamais vós, Senhor, Senhor: e não fazeis o que eu vos digo?

47 Todo o que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as põe por obra: eu vos mostrarei a quem elle he semelhante:

48 He semelhante a hum homem, que edifica huma casa, o qual cavou profundamente, e poz o fundamento sobre huma rocha: e quando veio huma enchente d'aguas, deo impetuosamente a inundação sobre aquella casa, e não pôde movella: porque estava fundada sobre rocha.

49 Mas o que ouve, e não obra: he semelhante a hum homem que fabríca a sua casa sobre terra levadiça: na qual bateo com violencia a corrente do rio, e logo cahio: e foi grande a ruina daquella casa.

CAPITULO VII.

Grande fé do Centurião. Cura Jesus o seu criado. Resuscita o filho de huma viuva de Naim. Envia o Baptista seus Discipulos a Jesus. Obra Jesus muitos milagres em sua presença. Faz grandes elogios ao Baptista, e compara os Judeos aos meninos, que jogão no terreiro. Huma mulher peccadora banha com as suas lagrimas os pés a Jesus. Elle a defende, e lhe perdôa seus peccados.

E DEPOIS que Jesus acabou de fazer soar todos estes discursos aos ouvidos do povo, entrou em Cafarnaum.

2 E achava-se alli gravemente enfermo, já quasi ás portas da morte, o criado de hum Centurião: que era muito estimado delle.

3 E quando ouvio fallar de Jesus enviou a elle huns Anciãos dos Judeos, rogando-lhe que viesse a sarar o seu criado.

4 E elles logo que chegárão a Jesus, lhe fazião grandes instancias, dizendo-lhe: He pessoa que merece que tu lhe faças este favor:

5 Porque he amigo da nossa gente: e elle mesmo nos fundou huma Synagoga.

6 Hia pois Jesus com elles. E quando se achava já perto da casa, lhe mandou o Centurião dizer por seus amigos este recado: Senhor, não te fatigues: Porque eu não sou digno de que tu entres em minha casa:

7 Por essa razão nem eu me achei digno de te ir buscar: mas dize tu huma só palavra, e o meu criado será salvo:

8 Porque tambem eu sou hum Official subalterno, que tenho soldados ás minhas ordens: e digo a hum, vai acolá, e elle vai: e a outro vem cá, e elle vem: e ao meu servo, faze isto, e elle o faz.

9 O que ouvindo Jesus, ficou admirado: e voltando-se para o povo que o hia seguindo, disse: Em verdade vos affirmo, que nem em Israel tenho achado fé tamanha.

10 E voltando para casa os que havião sido enviados, achárão que estava são o criado, que estivera doente.

11 E aconteceo isto: no dia seguinte caminhava Jesus para huma Cidade chamada Naim: e hião com elle seus Discipulos, e muito povo.

12 E quando chegou perto da porta da Cidade, eis-que levavão hum defunto a sepultar, filho unico de sua mãi, que já era viuva: e vinha com ella muita gente da Cidade.

13 Tendo-a visto o Senhor, movido de compaixão para com ella, disse-lhe: Não chores.

14 E chegou-se, e tocou no esquife. (Parárão logo os que o levavão) Então disse elle: Moço, eu te mando, levanta-te.

15 E se sentou o que havia estado morto, e começou a fallar. E Jesus o entregou a sua mãi.

16 Pelo que se apoderou de todos o temor: e glorificavão a Deos, dizendo: Hum grande Profeta se levantou entre nós: e visitou Deos o seu povo.

17 E a fama deste milagre correo por toda a Judéa, e por toda a Comarca.

18 E referírão a João os seus Discipulos todas estas cousas.

19 E João chamou a dous de seus Discipulos, e os enviou a Jesus, dizendo ; E's tu o que has de vir, ou he outro o que esperâmos ?

20 E como viessem estes homens a elle, lhe disserão : João Baptista nos enviou a ti, para te perguntar : E's tu o que has de vir, ou he outro o que esperâmos ?

21 (E naquella mesma hora curou Jesus a muitos de enfermidades, e de chagas, e de espiritos malignos, e deo vista a muitos cégos.)

22 Depois dando a sua resposta, lhe disse : Ide referir a João, o que tendes ouvido, e visto : Que os cégos vem, os coxos andão, os leprosos ficão limpos, os surdos ouvem, os mortos resuscitão, aos pobres he annunciado o Evangelho :

23 E que he bemaventurado todo aquelle que se não escandalizar a meu respeito.

24 E partidos que forão os mensageiros de João, começou Jesus a fallar delle ao povo, dizendo : Que fostes vós ver ao Deserto ? huma cana sacudida do vento.

25 Mas que fostes vós ver ? hum homem vestido de roupas delicadas ? Bem vedes que os que vestem roupas preciosas, e vivem em delicias, são os que vivem nos Palacios dos Reis.

26 Mas que fostes vós ver ? hum Profeta ? Na verdade vos digo, e mais que Profeta :

27 Este he aquelle, de quem está escrito : Eis-ahi envio eu o meu Anjo, diante da tua face, que preparará o teu caminho diante de ti.

28 Porque eu vos declaro : Que entre os nascidos de mulheres não ha maior Profeta, que João Baptista, mas o que he menor no Reino de Deos, he maior do que elle.

29 E todo o povo, e os Publicanos, que tinhão sido baptizados com o baptismo de João, dérão gloria a Deos, ouvindo este discurso.

30 Porém os Fariseos, e os Doutores da Lei desprezárão o designio de Deos em damno de si mesmos, em não se terem feito baptizar por elle.

31 Então disse o Senhor ; Pois a quem direi que se assemelhão os homens desta geração ? e a quem se parecem elles ?

32 São semelhantes aos meninos, que estão sentados no terreiro, e que fallão huns para os outros, e dizem : Nós temos cantado ao som da gaita por vos divertir, e vós não bailastes : temos cantado em ar de lamentação, e vós não chorastes.

33 Porque veio João Baptista, que nem comia pão, nem bebia vinho, e dizeis : Elle está possesso do demonio.

34 Veio o Filho do Homem, que come, e bebe, e vós dizeis : Vejão o homem glotão, e amigo de vinho, que acompanha com publicanos, e peccadores.

35 Mas a sabedoria foi justificada por todos os seus filhos.

36 E lhe rogava hum Fariseo que fosse a comer com elle. E havendo entrado em casa do Fariseo, se sentou á meza.

37 E no mesmo tempo huma mulher peccadora, que havia na Cidade, quando soube que estava á meza em casa do Fariseo, levou huma redoma de alabastro cheia de balsamo :

38 E pondo-se a seus pés por detrás delle, começou a regar-lhe com lagrimas os pés, e os enxugava com os cabellos da sua cabeça, e lhe beijava os pés, e os ungia com o balsamo.

39 E quando isto vio o Fariseo, que o tinha convidado, disse lá comsigo fazendo este discurso : Se este homem fora Profeta, bem saberia quem, e qual he a mulher que o toca : porque he peccadora.

40 Então respondendo Jesus lhe disse : Simão, tenho que te dizer huma cousa. E elle respondeo ; Mestre, dize-a.

41 Hum crédor tinha dous devedores : hum lhe devia quinhentos dinheiros, e outro cincoenta.

42 Porém não tendo os taes com que pagarem, remittio-lhes elle a ambos a divida. Qual pois o ama mais ?

43 Respondendo Simão, disse : Creio que aquelle, a quem o crédor perdoou maior quantia. E Jesus lhes disse : Julgaste bem.

44 E voltando para a mulher, disse a Simão : Vês esta mulher ? Entrei em tua casa, não me déste agua para os pés ; mas esta com as suas lagrimas regou os meus pés, e os enxugou com os seus cabellos.

45 Não me déste osculo : mas esta, desde que entrou, não cessou de me beijar os pés.

46 Não ungiste a minha cabeça com balsamo : e esta com balsamo ungio os meus pés.

47 Pelo que te digo : Que perdoados lhe são seus muitos peccados, porque amou muito. Mas ao que menos se perdôa, menos ama.

48 E disse-lhe a ella : Perdoados te são teus peccados.

49 E os que comião alli começárão a dizer entre si : Quem he este que até perdoa peccados ?

50 E Jesus disse para a mulher : A tua fé te salvou : vai-te em paz.

CAPITULO VIII.

A parabola do semeador, que Jesus explica aos seus Apostolos. Quaes são os que elle tem por mãi, e por irmãos. Faz acalmar huma tempestade. Livra hum possésso de huma

legião de demonios. Tocando a orla do vestido de Jesus, recobra saude huma mulher, que padecia hum fluxo de sangue. Resurreição da filha de Jairo.

E ACONTECEO depois, que Jesus caminhava por Cidades, e Aldeias prégando, e annunciando o Reino de Deos: e os doze com elle,

2 E tambem algumas mulheres, que elle tinha livrado de espiritos malignos, e de enfermidades: Maria, que se chama Magdalena, da qual Jesus havia expellido sete demonios,

3 E Joanna mulher de Cuza, Procurador de Herodes, e Susanna, e outras muitas, que lhe assistião de suas posses.

4 E como houvesse concorrido hum crescido número de povo, e acodissem solicitos a elle das Cidades, lhes disse Jesus por semelhança:

5 Sahio o que semêa, a semear o seu grão: e ao semeallo, huma parte cahio junto ao caminho, e foi pizada, e a comêrão as aves do Ceo.

6 E outra cahio sobre pedregulho: e quando foi nascida se seccou, porque não tinha humidade.

7 E outra cahio entre espinhos, e logo os espinhos que nascêrão com ella, a affogárão.

8 E outra cahio em boa terra: e depois de nascer, deo fruto, cento por hum, Dito isto, começou a dizer em alta voz: Quem tem ouvidos de ouvir, ouça.

9 Então os seus Discipulos lhe perguntárão, que queria dizer esta parabola.

10 Elle lhes respondeo: A vós foi-vos concedido conhecer o mysterio do Reino de Deos, mas aos outros se lhes falla por parabolas: para que vendo não vejão, e ouvindo não entendão.

11 He pois este o sentido da parabola: A semente he a palavra de Deos.

12 A que cahe á borda do caminho, são aquelles que a ouvem: mas depois vem o diabo, e tira a palavra do coração delles, porque não se salvem crendo.

13 Quanto á que cahe em pedregulho: significa os que recebem com gosto a palavra, quando a ouvírão: e estes não tem raizes: porque até certo tempo crem, e no tempo da tentação voltão atrás.

14 E a que cahio entre espinhos: estes são os que a ouvírão, porém indo por diante, ficão suffocados dos cuidados, e das riquezas, e deleites desta vida, e não dão fruto.

15 Mas a que cahio em boa terra: estes são os que ouvindo a palavra com coração bom, e muito são, a retem, e dão fruto pela paciencia.

16 Ninguem pois accende huma luzerna, e a cobre com alguma vasilha, ou a põe debaixo da cama: põe a sim sobre hum candiciro, para que vejão a luz os que entrão.

17 Porque não ha cousa encoberta, que não haja de ser manifestada: nem escondida, que não haja de saber-se, e fazer-se pública.

18 Vede pois como ouvis. Porque aquelle que tem, lhe será dado: e ao que não tem, ainda aquillo mesmo que entende ter, lhe será tirado.

19 E vierão ter com elle sua mãi, e seus irmãos, e não podião chegar a elle, pela muita gente.

20 E vierão-lhe dizer: Tua mãi, e teus irmãos estão lá fóra, querem-te ver.

21 Elle respondendo, lhes disse: Minha mãi, e meus irmãos são aquelles, que ouvem a palavra de Deos, e a põem por obra.

22 E aconteceo isto n'hum daquelles dias: que entrou elle, e os seus Discipulos em huma barca, e lhes disse: Passemos a outra ribeira do Lago. E elles partírão.

23 E em quanto elles hião navegando, dormio Jesus, e levantou-se huma tempestade de vento sobre o Lago, e se encheo d'agua, e perigavão.

24 E chegando-se a elle o despertárão, dizendo: Mestre, nós perecemos. E elle levantando-se, increpou ao vento, e a tempestade da agua, e logo tudo cessou: e veio bonança.

25 Disse-lhes então Jesus: Onde está a vossa fé? Elles cheios de temor se admirárão, dizendo huns pará os outros: Quem cuidas que he este, que assim manda aos ventos, e ao mar, e elles lhe obedecem?

26 E navegárão para a terra dos Gerasenos, que está fronteira á Galiléa.

27 E logo que saltou em terra, veio ter com elle hum homem, que estava endemoninhado havia já muitos tempos, e não vestia roupa alguma, nem habitava em casa; senão nos sepulcros.

28 Este, logo que vio a Jesus, prostrou-se diante delle: e gritando muito alto, disse: Que tens tu comigo, Jesus Filho de Deos Altissimo? peço-te que me não atormentes.

29 Porque Jesus mandava ao espirito immundo, que sahisse do homem. Porque havia muitos tempos que o arrebatava, e ainda que o guardassem prezo em cadeias, e grilhões, logo rompia as cadeias, e agitado do demonio, fugia para os desertos.

30 E fez-lhe Jesus esta pergunta, dizendo: Que nome he o teu? Elle então respondeo; Legião: porque erão em grande número os demonios que tinhão entrado nelle.

31 E estes lhe pedírão que os não mandasse ir para o abysmo.

32 Ora andava alli pastando no monte huma grande manada de pórcos: e lhe rogavão, que lhes permittise entrar nelles. E Jesus lho permittio.

33 Sahírão pois do homem os demonios, e entrárão nos pórcos: e logo a manada

dos pórcos se arrojou por hum despenhadeiro impetuosamente no lago, e alli ficou toda affogada.

34 Quando isto vírão os porqueiros, fugírão, e forã-no contar ás Cidades, e pelas granjas.

35 E sahírão a ver o que havia acontecido, e vierão ter com Jesus: e achárão a seus pés sentado, já vestido, e em seu juizo ao homem, de quem havião sahido os demonios, e tiverão grande medo.

36 E os que havião presenciado o que tinha succedido, lhes contárão tambem como o possésso fora livrado da legião;

37 E toda a gente do territorio dos Gerasenos, pedio a Jesus que se retirasse delles: porque estavão possuidos de grande medo. Pelo que elle embarcando-se, se retirou de volta.

38 E pedia-lhe o homem, de quem tinhão sahido os demonios, que o deixasse estar com elle. Porém Jesus o despedio, dizendo:

39 Volta para tua casa, e conta as grandes cousas, que Deos te fez. E foi publicando por toda a Cidade as singulares graças, que lhe fizera Jesus.

40 E aconteceo, que tendo voltado Jesus, o recebêrão as gentes: pois todos o estavão esperando.

41 E eis-que veio hum homem chamado Jairo, que era Principe da Synagoga: e lançou-se aos pés de Jesus, pedindo-lhe que viesse a sua casa,

42 Porque tinha huma filha unica que teria doze annos, e esta estava morrendo. E succedeo que em quanto hia Jesus caminhando, molestavão-no os apertões do povo.

43 E huma mulher padecia fluxo de sangue havia doze annos, e tinha despendido com Medicos todo o seu cabedal, sem poder de nenhum delles ser curada:

44 Chegou por detrás, e tocou a orla do vestido de Jesus: e no mesmo instante lhe parou o fluxo de sangue.

45 Disse então Jesus: Quem he, que me tocou? E respondendo todos que nenhum fôra, disse Pedro, e os que com elle estavão: Mestre, as gentes te apertão, e opprimem, e ainda perguntas: Quem he que me tocou?

46 Replicou todavia Jesus: Alguem me tocou: porque eu conheci, que de mim sahia huma virtude.

47 Quando a mulher se vio assim descoberta, veio toda tremendo, e se prostrou aos pés de Jesus: e declarou diante de todo o povo a causa, porque lhe havia tocado: e como ficára logo sã.

48 E elle lhe disse: Filha, a tua fé te salvou: vai-te em paz.

49 Ainda elle não tinha acabado de fallar, quando veio hum dizer ao Principe da Synagoga: He morta tua filha, não lhe dês o trabalho de cá vir.

50 Mas Jesus, tendo ouvido esta palavra, disse para o pai da menina: Não temas, crê sómente, e ella será salva.

51 E depois de chegar a casa, mandou que ninguem entrasse com elle, senão Pedro, e Tiago, e João, e o pai, e a mãi da menina.

52 Entretanto todos a choravão, e se ferião de pena. Porém Jesus lhe disse: Não choreis, que a menina não está morta, mas dorme.

53 Mas os que sabião que ella estava morta, zombavão delle.

54 Então Jesus tomando-lhe a mão, disse em alta voz: Menina, levanta-te.

55 Então a sua alma tornou ao corpo, e ella se levantou logo. E Jesus mandou que lhe dessem de comer.

56 Ficárão pois cheios de assombro seus pais, a quem Jesus poz preceito de não contarem a pessoa alguma o que se tinha passado.

CAPITULO IX.

Envia Jesus os seus Apostolos, dando-lhes as instrucções, que devião observar. Deseja Herodes vêllo, movido da fama que delle corria. Multiplicação dos cinço pães. Pedro o reconhece por Messias. Prediz Jesus a sua Paixão. Cada hum deve seguillo, levando a sua cruz. A Transfiguração do Senhor. Livra hum menino possésso. Disputão os Apostolos entre si qual era o maior. Zelo mal entendido dos filhos de Zebedeo. Não admitte Jesus a hum certo homem, que o queria seguir: e chama a outro, sem lhe dar tempo para ir enterrar seu pai.

TENDO porém Jesus convocado os doze Apostolos, deo-lhes poder, e authoridade sobre todos os demonios, e virtude de curar enfermidades.

2 Depois enviou-os a prégar o Reino de Deos, e a curar os enfermos.

3 E disse-lhes: Não leveis cousa alguma pelo caminho, nem bordão, nem alforge, nem pão, nem dinheiro, nem tenhais duas tunicas.

4 E em qualquer casa, em que entrardes, ficai ahi, e não saiais della.

5 E quando quaesquer vos não queirão receber: ao sahir dessa Cidade, sacudi até o pó dos vossos pés para servir de testemunho contra elles.

6 Tendo elles pois sahido, andavão de Aldeia em Aldeia prégando o Evangelho, e fazendo curas em todo o lugar.

7 E chegou á noticia de Herodes Tetrárca tudo o que Jesus obrava, e ficou como suspenso, porque dizião.

8 Huns: He João que resurgio dos mortos; e outros: He Elias que appare-

ceo: e outros: He hum dos antigos Profetas que resuscitou.

9 Então disse Herodes: Eu mandei degollar a João: Quem he pois este, de quem eu ouço semelhantes cousas? E buscava occasião de o ver.

10 E tendo voltado os Apostolos, lhe contárão tudo quanto havião feito: e Jesus tomando-os comsigo á parte, foi a hum lugar deserto, que he do territorio de Bethsaida.

11 O que ouvindo os póvos, o forão seguindo: E Jesus os recebeo, e fallava-lhes do Reino de Deos, e sarava os que necessitavão de cura.

12 Ora o dia tinha começado já a declinar. Quando, chegando a elle os doze, lhe disserão: Despede estas gentes, para que indo elles por estas Aldeias, e granjas da Comarca, se alverguem, e achem que comer: porque aqui estamos em hum lugar deserto.

13 Mas Jesus lhes respondeo: Dai-lhes vós de comer. E replicárão elles: Nós não temos mais do que cinco pães, e dous peixes, senão he que devemos ir comprar mantimento para todo este povo.

14 Porque erão quasi cinco mil homens. Então disse Jesus a seus Discipulos: Fazei-os sentar para comer, divididos em ranchos de cincoenta em cincoenta.

15 E elles assim o executárão. E os fizerão sentar a todos.

16 E tendo tomado Jesus os cinco pães, e dous peixes, levantou os olhos ao Ceo, e os abençoou: e partio, e deo aos seus Discipulos, para que os pozessem diante das gentes.

17 E comêrão todos, e ficárão fartos. E levantárão do que lhes sobejou, doze cestos de fragmentos.

18 E aconteceo, que estando só orando, se achavão com elle tambem os seus Discipulos: e Jesus lhes perguntou, dizendo: Quem dizem as gentes que sou eu?

19 E elles respondêrão, e disserão: Huns dizem que João Baptista, e outros que Elias, e outros, que resuscitou algum dos antigos Profetas.

20 Então lhe disse Jesus: E vós, quem dizeis que sou eu? Respondendo Simão Pedro, disse: O Christo de Deos.

21 Elle então ameaçando-os mandou que o não dissessem a ninguem,

22 Dizendo: He necessario que o Filho do Homem padeça muitas cousas, e que seja rejeitado dos Anciãos, e dos Principes dos Sacerdotes, e dos Escribas, e que seja entregue á morte, e que resuscite ao terceiro dia.

23 E dizia a todos: Se alguem quer vir apôs de mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua Cruz cada dia, e siga-me.

24 Porque o que quizer salvar a sua alma, virá a perdella: e quem perder a sua alma por amor de mim, salvalla ha:

25 Porque, que aproveita hum homem, se grangear todo o Mundo, quando se perde a si mesmo e se faz damno a si?

26 Porque se alguem se envergonhar de mim, e das minhas palavras: tambem o Filho do Homem se envergonhará delle, quando vier na sua magestade, e na de seu Pai, e Santos Anjos.

27 E digo-vos na verdade: que dos que aqui se achão algun ha, que não hão de gostar a morte, até não verem o Reino de Deos.

28 E aconteceo, que passados quasi oito dias depois que disse estas palavras, tomou Jesus comsigo não só a Pedro, mas a Tiago, e a João, e subio a hum monte a orar.

29 E em quanto orava, pareceo todo outro o seu rosto: e fez-se o seu vestido alvo e brilhante.

30 E eis-que fallavão com elle dous varões. E estes erão Moysés, e Elias,

31 Que apparecêrão cheios de magestade: e fallavão da sua sahida deste Mundo, que havia de cumprir em Jerusalem.

32 Entretanto Pedro, e os que com elle estavão, se tinhão deixado opprimir do somno. E despertando vírão a gloria de Jesus, e aos dous varões, que com elle estavão.

33 E aconteceo que ao tempo que se apartárão delle, disse Pedro a Jesus: Mestre, bom he que nós aqui estejamos: e façamos tres tendas, huma para ti, e outra para Moysés, e outra para Elias: não sabendo o que dizia.

34 E quando elle estava ainda dizendo isto, veio huma nuvem, e os cobrio: e tiverão medo, entrando elles na nuvem.

35 E sahio huma voz da nuvem, dizendo: Este he aquelle meu Filho especialmente amado, ouvi-o.

36 E ao sahir esta voz, achárão só a Jesus. E elles se calárão, e a ninguem disserão naquelles dias cousa alguma das que tinhão visto.

37 E succedeo no dia seguinte que descendo elles do monte, lhes veio sahir ao encontro huma grande multidão de gente.

38 E eis-que hum homem da turba clamou, dizendo: Mestre, rogo-te que ponhas os olhos em meu filho, porque he o unico que tenho:

39 E eis-que hum espirito se apodera delle, e subitamente dá gritos, e o lança por terra, e o agita com violencia fazendo-o escumar, e apenas o larga deixando-o feito em pedaços:

40 E pedi a teus Discipulos que o expellissem, e elles não podérão.

41 E respondendo Jesus, disse: O' geração infiel, e perversa, até quando estarei eu comvosco, e vos soffrerei? Traze cá teu filho.

42 E quando este hia chegando, o lançou o demonio por terra, e o agitou com violentas convulsões.

43 Mas Jesus ameaçou ao espirito immundo, e sarou o menino, e o restituio a seu pai.

44 E pasmavão todos do grande poder de Deos: e admirando-se todos de todas as cousas que fazia, disse Jesus aos seus Discipulos: Ponde vós nos vossos corações estas palavras: O Filho do Homem ha de vir a ser entregue nas mãos dos homens.

45 Mas elles não entendião esta palavra, e lhes era tão obscura, que não na comprehendião: e tinhão medo de lhe perguntar ácerca della.

46 Veio-lhes então ao pensamento qual delles era o maior.

47 Mas Jesus vendo o que elles cuidavão nos seus corações, tomou hum menino, e o pôs junto a si,

48 E lhes disse: Todo o que receber este menino em meu Nome, a mim me recebe: e todo o que me receber a mim, receber áquelle, que me enviou. Porque quem dentre vós todos he o menor, esse he o maior.

49 Então respondendo João, disse: Mestre, nós vimos a hum, que expellia os demonios em teu Nome, e lho vedámos: porque não te segue comnosco.

50 E Jesus lhe disse: Não lho prohibais: porque o que não he contra vós, he por vós.

51 E aconteceo que sendo chegado o tempo da sua Assumpção mostrou elle então hum semblante intrepido, e resoluto para ir para Jerusalem.

52 E enviou a diante de si mensageiros: e indo elles entrárão em huma Cidade dos Samaritanos para lhe prevenirem pousada.

53 E não no recebêrão, por elle dar mostras de que hia para Jerusalem.

54 O que porém tendo visto seus Discipulos Tiago, e João, disserão: Senhor, queres tu que digamos que desça fogo do Ceo, e que os consuma?

55 Porém Jesus voltando-se para elles os reprehendeo, dizendo: Vós não sabeis qual he o espirito da vossa vocação.

56 O Filho do Homem não veio a perder as almas, mas a salvallas. E forão para outra povoação.

57 E aconteceo isto: indo elles pelo caminho, veio hum homem, e disse a Jesus: Eu seguir-te-hei, para onde quer que tu fores.

58 Respondeo-lhe Jesus: As raposas tem suas covas, e as aves do Ceo tem seus ninhos: mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

59 E a outro disse Jesus: Segue-me: e elle lhe disse: Senhor, permitte-me que vá eu primeiro enterrar a meu pai.

60 E Jesus lhe respondeo: Deixa que os mortos enterrem os seus mortos: e tu vai, e annuncia o Reino de Deos.

61 E disse-lhe outro: Eu, Senhor, seguir-te-hei, mas dá-me licença que eu vá primeiro dispôr dos bens, que tenho em minha casa.

62 Respondeo-lhe Jesus: Nenhum que mette a sua mão ao arado, e olha para trás, he apto para o Reino de Deos.

CAPITULO X.

Escolhe Jesus setenta e dous Discipulos, e envia-os a prégar o Evangelho. Poderes, e instrucções, que lhes dá. Condemnação das Cidades que se não convertêrão com os seos milagres. Cheio de jubilo dá graças ao Eterno Pai, por se haver communicado aos humildes. Que he necessario para hum se salvar. Quem he o nosso proximo. Hospêda Martha a Jesus.

E DEPOIS disto designou o Senhor ainda outros setenta e dous: e mandou-os de dous em dous a diante de si por todas as Cidades, e lugares, para onde elle tinha de ir.

2 E dizia-lhes: Grande he na verdade a mésse, e poucos os trabalhadores. Rogai pois ao dono da mésse que mande trabalhadores para a sua mésse.

3 Ide: olhai que eu vos mando como cordeiros entre lobos.

4 Não leveis bolsa, nem alforje, nem calçado, e a ninguem saudeis pelo caminho.

5 Em qualquer casa aonde entrardes, dizei primeiro que tudo: Paz seja nesta casa:

6 E se alli houver algum filho de paz, repousará sobrelle a vossa paz: e senão, ella tornará para vós.

7 E permanecei na mesma casa, comendo, e bebendo do que elles tiverem: porque o trabalhador he digno do seu jornal. Não andeis de casa em casa.

8 E em qualquer Cidade em que entrardes, e vos receberem, comei o que se vos pozer diante:

9 E curai os enfermos que nella houver, e dir-lhes-heis: Está a chegar a vós-outros o Reino de Deos.

10 Mas se vós entrardes nalguma Cidade, e vos não receberem, sahindo pelas suas praças, dizei:

11 Vede que até o pó, que se nos pegou da vossa Cidade, sacudimos contra vós: não obstante isto sabei, que está a chegar a vós-outros o Reino de Deos.

12 Digo-vos, que naquelle dia haverá menos rigor para Sodoma, que para a tal Cidade.

13 Ai de ti Corozain, ai de ti Bethsaida: que se em Tyro, e Sidonia se tivessem obrado as maravilhas, que se obrárão em vós, há muito tempo que ellas terirão feito penitencia, cobrindo-se de cilicio, e de cinza.

14 Por isso haverá sem dúvida no dia do Juizo para Tyro e Sidonia menos rigor, que para vós.

15 E tu, Cafernaum que te elevaste até o Ceo, serás submergida até o Inferno.

16 O que a vós ouve, a mim ouve: e o que a vós despreza, a mim despreza. E quem a mim despreza, despreza áquelle que me enviou.

17 Voltárão depois os Setenta e dous muito alegres, dizendo: Senhor, até os mesmos demonios se nos sobmettem em virtude do teu Nome.

18 E o Senhor lhes respondeo: Eu via cahir do Ceo a Satanás, como hum relampago.

19 Eis-ahi vos dei eu poder de pizardes as serpentes, e os escorpiões, e toda a força do inimigo: e nada vos fará damno.

20 E com tudo sujeitarem-se-vos os espiritos, não he o de que vós vos deveis alegrar; mas sim deveis alegrar-vos de que os vossos nomes estão escritos nos Ceos.

21 Naquella mesma hora exultou Jesus a impulsos do Espirito Santo, e disse: Graças te dou, Pai, Senhor do Ceo e da terra, porque escondeste estas cousas aos sabios, e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Padre: porque assim foi do teu agrado.

22 Todas as cousas me tem sido entregues por meu Pai. E ninguem sabe quem he o Filho, senão o Pai: nem quem he o Pai, senão o Filho, e aquelle a quem o Filho, o quizer revelar.

23 E tendo-se voltado para seus Discipulos, disse: Ditosos olhos aquelles, que vem o que vós vedes.

24 Pois eu vos affirmo, que forão muitos os Profetas, e Reis, que desejárão ver o que vós vedes, e não o vírão: e que desejárão ouvir o que vós ouvis, e não o ouvírão.

25 E eis-que se levantou hum Doutor da Leï, e lhe disse para o tentar: Mestre, que hei de eu fazer para entrar na posse da vida eterna?

26 Disse-lhe então Jesus: Que he o que está escrito na Lei? como lês tu?

27 Elle respondendo disse: Amarás ao Senhor teu Deos, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento: e ao teu proximo como a ti mesmo.

28 E Jesus lhe disse: Respondeste bem: faze isso, e viverás.

29 Mas elle querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem he o meu proximo?

30 E Jesus proseguindo no mesmo discurso, disse: Hum homem baixava de Jerusalem a Jericó, e cahio nas mãos dos ladrões, que logo o despojárão do que levava: e depois de o terem maltratado com muitas feridas, se retirárão deixando-o meio morto.

31 Aconteceo pois, que passava pelo mesmo caminho hum Sacerdote: e quando o vio passou de largo.

32 E assim mesmo hum Levita, chegando perto daquelle lugar, e vendo-o, passou tambem de largo.

33 Mas hum Samaritano, que hia seu caminho, chegou perto delle: e quando o vio, se moveo a compaixão.

34 E chegando-se lhe atou as feridas, lançando nellas azeite, e vinho: e pondo-o sobre a sua cavalgadura, o levou a huma estalagem, e teve cuidado delle.

35 E ao outro dia, tirou dous denarios, e deo-os ao Estalajadeiro, e lhe disse: Temme cuidado delle: e quanto gastares de mais, eu to satisfarei, quando voltar.

36 Qual destes tres te parece, que foi o proximo daquelle, que cahio nas mãos dos ladrões?

37 Respondeo logo o Doutor: Aquelle, que usou com o tal de misericordia. Então lhe disse Jesus: Pois vai, e faze tu o mesmo.

38 E aconteceo, que como fossem de caminho, entrou depois Jesus em huma Aldeia: e huma mulher por nome Martha, o hospedou em sua casa,

39 E esta tinha huma irmã chamada Maria, a qual até sentada aos pés do Senhor, ouvia a sua palavra.

40 Martha porém andava toda affadigada na contínua lida da casa: a qual se apresentou diante de Jesus, e disse: Senhor, a ti não se te dá, que minha irmã me deixasse andar servindo só? dize-lhe pois que me ajude.

41 E respondendo o Senhor lhe disse: Martha, Martha, tu andas muito inquieta, e te embaraças com o cuidar em muitas cousas.

42 Entretanto só huma cousa he necessaria, Maria escolheo a melhor parte, que lhe não será tirada.

CAPITULO XI.

Ensina Jesu Christo a seus Discipulos como devem orar. O que ora com perseverança, consegue o que deseja. O demonio mudo. Attribuem os Judeos a obra do demonio os milagres do Senhor. Refuta elle esta blasfemia. Huma mulher apregoa bemaventurada a mãi que o pario, e lhe deo o leite. O prodigio de Jonas. Os Ninivitas, e a Rainha do Meiodia condemnaráõ os Judeos no dia ultimo. O olho simples, o olho máo. Os Fariseos lavando o exterior, e deixando immundo o interior. Reprehende Jesus asperamente a sua hypocrisia, e a dos Doutores da Lei. Elles hão de dar conta do sangue de todos os Profetas.

E ACONTECEO, que estando orando em certo lugar, quando acabou, lhe disse hum dos seus Discipulos: Senhor, ensinanos a orar, assim como tambem João ensinou aos seus Discipulos.

2 E Jesus lhes disse: Quando orardes, dizei: Padre, santificado seja a teu Nome. Venha a nós o teu Reino.

3 O pão nosso de cada dia nos dá hoje:

4 E perdoa-nos os nossos peccados, pois que tambem nós perdoamos a todo o que nos deve. E não nos deixes cahir em tentação.

5 Disse-lhes mais: Se qualquer de vós tiver hum amigo, e for ter com elle á meia noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me tres pães,

6 Porque hum meu amigo acaba de chegar a minha casa de huma jornada, e não tenho que lhe pôr diante,

7 E elle respondendo lá de dentro lhe disser: Não me sejas importuno, já está fechada a porta, e os meus criados estão tambem como eu na cama, não me posso levantar a dar-tos.

8 E se o outro perseverar em bater: digo-vos que no caso que elle senão levantar a dar-lhos, por ser seu amigo, certamente pela sua importunação se levantará, e lhe dará quantos pães houver mister.

9 Por tanto eu vos digo: Pedi, e dar-se-vos-ha: buscai, e achareis: batei, e abrir-se-vos-ha.

10 Porque todo aquelle que pede, recebe; e o que busca, acha: e ao que bate, se lhe abrirá.

11 E se algum de vós-outros pedir pão a seu pai, acaso dar-lhe-ha elle huma pedra? Ou se lhe pedir hum peixe; dar-lhe-ha elle por ventura em lugar de peixe huma serpente?

12 Ou se lhe pedir hum ôvo: por ventura dar-lhe-ha hum escorpião?

13 Pois se vós-outros, sendo máos, sabeis dar boas dadivas a vossos filhos: quanto mais o vosso Pai Celestial dará espirito bom aos que lho pedirem?

14 E estava Jesus lançando hum demonio, e era elle mudo. E depois de ter expellido o demonio, fallou o mudo, e se admirárão as gentes.

15 Mas alguns delles disserão: Elle expelle os demonios em virtude de Beelzebub principe dos demonios.

16 O outros pelo tentarem, lhe pedião que lhes mostrasse algum prodigio do Ceo.

17 E Jesus quando vio os pensamentos delles, lhes disse: Todo o Reino dividido contra si mesmo será assolado, e cahirá casa sobre casa.

18 Pois se Satanás está tambem dividido contra si mesmo, como estará em pé o seu Reino? porque vós dizeis que em virtude de Beelzebub he que eu lanço fóra os demonios.

19 Ora se he por virtude de Beelzebub que eu lanço fóra os demonios; vossos filhos por virtude de quem os lanção? Por isso elles serão os vossos juizes.

20 Mas se pelo dedo de Deos lanço os demonios: he certo que chegou a vós o Reino de Deos.

21 Quando hum homem valente guarda armado o seu pateo, estão em segurança os bens que possue.

22 Mas se sobrevindo outro mais valente do que elle, o vencer, este lhe tirará todas as suas armas, em que confiava, e repartirá os seus despojos.

23 O que não he comigo, he contra mim; e o que não colhe comigo, desperdiça.

24 Quando o espirito immundo tem sahido de hum homem, anda pelos lugares seccos, buscando repouso; e como o não acha, diz: Tornarei para minha casa, donde sahi.

25 E depois de vir, elle a acha varida, e adornada.

26 Vai então, e toma comsigo outros sete espiritos peiores do que elle, e entrando na casa fazem nella habitação. E vem o ultimo estado deste homem a ser peior do que o primeiro.

27 E aconteceo, que dizendo elle estas palavras: huma mulher levantando a voz do meio do povo lhe disse: Bemaventurado o ventre, que te trouxe, e os peitos a que foste criado.

28 Mas elle respondeo: Antes bemaventurados aquelles que ouvem a palavra de Deos, e a pôem por obra.

29 E como o povo vinha concorrendo, começou Jesus a dizer; Esta geração he huma geração perversa. Elle pede hum sinal, e não se lhe dará outro sinal, senão o sinal do Profeta Jonas.

30 Porque assim como Jonas foi hum sinal para os Ninivitas; assim tambem o Filho do Homem o será para esta nação.

31 A Rainha do Meiodia levantar-se-ha no dia do Juizo contra os homens desta nação, e condemnallos ha: porque veio do cabo do Mundo ouvir a sabedoria de Salamão: entretanto sabei, que aqui está quem he maior do que Salamão.

32 Os Ninivitas levantar-se-hão no dia do Juizo com esta gente, e condemnalla-hão: porque fizerão penitencia ao prégar lha Jonas, entretanto sabei, que aqui está quem he maior do que Jonas.

33 Ninguem accende huma candeia, e a pôe em hum lugar escondido, nem debaixo de hum alqueire: mas sobre hum candieiro, para que os que entrão vejão a luz.

34 O teu olho he a luz do teu corpo. Se o teu olho for simples, todo o teu corpo será lucido: se porém for máo, tambem o teu corpo será tenebroso,

35 Olha pois bem que a luz, que he em ti, nao sejão trévas.

36 Se pois o teu corpo for todo lucido, sem ter parte alguma tenebrosa, todo elle será luminoso, e allumiar-te-ha, como huma luzerna de brilhante luz.

37 E quando Jesus estava fallando, pediolhe hum Fariseo, que fosse jantar com elle. E havendo entrado se sentou á meza.

38 E o Fariseo começou a discorrer lá comsigo mesmo sobre o motivo, porque se não tinha lavado elle antes de comer.

39 E o Senhor lhe disse: Agora vós-outros os Fariseos alimpais o que está por fóra do vaso, e do prato: mas o vosso interior está cheio de rapina, e de maldade.

40 Nescios, quem fez tudo o que está de fóra, não fez tambem o que está de dentro?

41 Dai com tudo esmola do que he vosso: e eis-ahi que todas as cousas vos ficão sendo limpas.

42 Mas ai de vós Fariseos, que pagais o dizimo da ortelã, e da arruda, e de toda a casta de hervas, e que desprezais a justiça, e o amor de Deos: pois estas erão as cousas, que importava que vós praticasseis, sem entretanto omittirdes aquelloutras.

43 Ai de vós Fariseos, que gostais de ter nas Synagogas as primeiras cadeiras, e de que vos saudem na praça.

44 Ai de vós, que sois como os sepulcros, que não apparecem, e que os homens, que caminhão por cima, não conhecem.

45 Então respondendo hum dos Doutores da Leï, lhe disse: Mestre, tu fallando assim, tambem a nós-outros nos affrontas.

46 Mas Jesus lhe respondeo: Ai de vós-outros tambem Doutores da Leï: que carregais os homens de obrigações, que elles não podem desempenhár, e vós nem com hum dedo vosso lhes alliviaís a carga.

47 Ai de vós, que edificais sepulcros aos Profetas: quando vossos pais fórão os que lhes dérão a morte.

48 Por certo que bem testemunhais, que consentís nas obras de vossos pais: porque elles na verdade os matárão, e vós edificais os seus sepulcros.

49 Por isso tambem disse a Sabedoria de Deos: Mandar-lhes-hei Profetas, e Apostolos, e elles darão a morte a huns, e perseguirão a outros:

50 Para que a esta nação se peça conta do sangue de todos os Profetas, o qual foi derramado dés do principio do Mundo,

51 Dés do sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o Altar, e o Templo. Sim, eu vos declaro, que a esta nação se pedirá conta disto.

52 Ai de vós Doutores da Leï, que depois de terdes arrogado a vós a chave da sciencia, nem vós-outros entrastes, nem deixastes entrar os que vinhão para entrar.

53 E como elle lhes fallava desta sorte, começárão os Fariseos, e Doutores da Leï a apertallo com fortes instancias, e a quererem-no fazer calar com a multidão das questões, a que o obrigavão a responder,

54 Armando-lhe desta maneira laços, e buscando occasião de lhe apanharem da boca alguma palavra, para o accusarem.

CAPITULO XII.

O fermento dos Fariseos. Quem he o de quem devemos ter medo. Blasfemia contra o Espirito Santo. Conforta Jesu Christo os seus Apostolos contra as perseguições. Escusa-se de fazer partilhas entre dous irmãos. O rico, que depois de ajuntar muitos cabedaes, morre quando menos o cuida. Não nos devemos inquietar por causa das necessidades desta vida. Qual he o dispenseiro fiel. Jesus vindo ao Mundo a lançar fogo, e a fazer separações. Reprehende os Judeos por não conhecerem o tempo da graça. Que cada hum deve compôr-se com o que lhe he parte.

E COMO se tivessem ajuntado á roda de Jesus muitas gentes, de sorte que huns a outros se atropelavão, começou elle a dizer a seus Discipulos: Guardai-vos do fermento dos Fariseos, que he a hypocrisia.

2 Porque nenhuma cousa ha occulta, que não venha a descobrir-se: e nenhuma ha escondida, que não venha a saber-se.

3 Porque as cousas que dissestes nas trévas, ás claras serão ditas: e o que fallastes ao ouvido no gabinete, será apregoado sobre os telhados.

4 A vós-outros pois, amigos vos digo: Que não tenhais medo daquelles que matão o corpo, e depois disto não tem mais que fazer.

5 Mas eu vos mostrarei a quem haveis de temer: temei aquelle, que depois de matar, tem poder de lançar no Inferno: sim eu vo-lo digo, temei a este.

6 Não se vendem cinco pardaes por dous réis, e nem hum delles só está em esquecimento diante de Deos?

7 E até os cabellos da vossa cabeça todos estão contados. Pois não temais: porque de maior valia sois vós-outros, que muitos pardaes.

8 Ora eu vos declaro: Que todo o que me confessar diante dos homens, tambem o Filho do Homem o confessará ante os Anjos de Deos:

9 O que porém me negar diante dos homens, tambem será negado na presença dos Anjos de Deos.

10 E todo o que proferir huma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe ha dado perdão: mas áquelle, que blasfemar contra o Espirito Santo, não lhe será isso perdoado.

11 Mas quando vos levarem ás Synagogas, e perante os Magistrados, e Potestades, não estejais com cuidado, ou de que modo respondereis, ou que direis.

12 Porque o Espirito Santo vos ensinará na mesma hora, o que for conveniente que vós digais.

13 Então lhe disse hum homem da plebe: Mestre, dize a meu irmão, que reparta comigo da herança.

14 Porém Jesus lhe respondeo: Homem, quem me constituio a mim Juiz, ou Partidor sobre vós-outros?

15 Depois lhes disse: Guardai-vos, e acautelai-vos de toda a avareza: porque a vida de cada hum não consiste na abundancia das cousas que possue.

16 Sobre o que lhes propoz esta parabola, dizendo: O campo de hum homem rico tinha dado abundantes frutos:

17 E elle revolvia dentro de si estes pensamentos dizendo: Que farei, que não tenho aonde recolher os meus frutos?

18 E disse: Farei isto: Derribarei os meus celleiros, e fallos-hei maiores: e nelles recolherei todas as minhas novidades, e os meus bens,

19 E direi á minha alma: Alma minha, tu tens muitos bens em deposito para largos annos: descança, come, bebe, regala-te.

20 Mas Deos disse a este homem: Nescio, esta noite te viráõ demandar a tua alma: e as cousas, que tu ajuntaste, para quem serão?

21 Assim he o que enthesoura para si, e não he rico para Deos.

22 E disse a seus Discipulos: Por tanto vos digo: Não andeis sollicitos para a vossa vida, com que a sustentareis: nem para o corpo com que o vestireis.

23 A vida val mais do que o sustento, e o corpo mais do que o vestido.

24 Olhai para os córvos que não semeão, nem segão, nem tem dispensa, nem celleiro, e Deos com tudo os sustenta. Quanto mais consideraveis sois vós, do que elles?

25 Mas qual de vós por mais voltas que dê ao entendimento, póde accrescentar hum covado á sua estatura?

26 Se vós pois não podeis as cousas que são minimas, porque estais em cuidado sobre as outras?

27 Olhai como crescem as açucenas: elles não trabalhão, nem fião: e com tudo eu vos affirmo, que nem Salamão em toda a sua gloria se vestia como huma dellas.

28 Se pois o feno, que hoje está no campo, e que á manhã se lança no forno, Deos o veste assim: quanto mais a vós homens de pouquissima fé?

29 Vós pois não vos inquieteis com o que haveis de comer, ou beber: e não andeis com o espirito suspenso:

30 Porque as gentes do Mundo são as que buscão todas estas cousas. E vosso Pai bem sabe que as haveis mister.

31 Buscai logo primeiro o Reino de Deos, e a sua justiça: e em cima dar-se vos-hão todas estas cousas como accessorias.

32 Não temais, ó pequenino rebanho, pois que foi do agrado de vosso Pai dar-vos o seu Reino.

33 Vendei o que possuis, e dai-o em esmolas. Provei-vos de bolsas, que se não gastão com o tempo, ajuntai nos Ceos hum thesouro, que não acaba: aonde não chega o ladrão, e ao qual não róe a traça.

34 Porque onde esta o vosso thesouro, ahi estará tambem o vosso coração.

35 Estejão cingidos os vossos lombos, e nas vossas mãos tochas accezas,

36 E sede vós-outros semelhantes aos homens, que esperão a seu Senhor, ao voltar das vodas: para que, quando vier, a bater á porta, logo lha abrão.

37 Bemaventurados aquelles servos, a quem o Senhor achar vigiando, quando vier: na verdade vos digo, que elle se cingirá, e os fará sentar á meza, e passando por entrelles, os servirá.

38 E se vier na segunda vigilia, e se vier na terceira vigilia, e assim os achar, bemaventurados são os taes servos.

39 Mas sabei isto, que se o pai de familia soubesse a hora em que viria o ladrão, vigiaria sem duvida, e não deixaria minar a sua casa.

40 Vós-outros pois estai apercebidos: porque á hora, que não cuidais, virá o Filho do Homem.

41 Disse-lhe então Pedro: Senhor, tu propões esta parabola respectiva só a nós-outros: ou tambem a todos?

42 E o Senhor lhe disse: Quem cres que he o dispenseiro fiel, e prudente, que pôz o Senhor sobre a sua familia, para dar a cada hum a seu tempo a ração de trigo?

43 Bemaventurado aquelle servo, que quando o Senhor vier, o achar assim obrando.

44 Verdadeiramente vos digo, que elle o constituirá administrador de tudo quanto possue.

45 Porém se disser o tal servo no seu coração: Meu Senhor tarda em vir? e começar a espancar os servos, e as criadas, e a comer, e a beber, o a embriagar-se:

46 Virá o Senhor daquelle servo no dia, em que elle o não espera, e na hora, em que elle não cuida, e removello-ha, e pollo-ha á parte com os infiéis.

47 Porque aquelle servo, que soube a vontade de seu Senhor, e não se apercebeo, e não obrou conforme a sua vontade, dar-se-lhe-hão muitos açoutes:

48 Mas aquelle que não a soube, e fez cousas dignas de castigo, levará poucos açoutes. Porque a todo aquelle, a quem muito foi dado, muito lhe será pedido: e ao que muito confiárão, mais conta lhe tomaráõ.

49 Eu vim trazer fogo á terra, e que quero eu, senão que elle se accenda?

50 Eu pois tenho de ser baptizado num baptismo: e quão grande não he a minha angustia, até que elle se conclua?

51 Vós cuidais que eu vim trazer paz á

terra? Não, vos digo eu, mas separação:

52 Porque de hoje em diante havera numa mesma casa cinco pessoas divididas, tres contra duas, e duas contra tres.

53 Estaráõ divididos: o pai contra o filho, e o filho contra seu pai, a mãi contra a filha, e a filha contra a mãi, a sogra contra sua nora, e a nora contra sua sogra.

54 E dizia tambem ao povo: Quando vós tendes visto apparecer huma nuvem da parte do Poente, logo dizeis: Ahi vem tempestade: e assim succede:

55 E quando vedes assoprar o vento do Meiodia, dizeis: Ha de haver calma: e vem a calma.

56 Hypocritas, sabeis distinguir os aspectos do Ceo, e da terra, pois como não sabeis reconhecer o tempo presente?

57 E porque não julgais ainda por vós mesmos o que he justo?

58 Ora quando tu fores com o teu contrario ao Principe, faze o possivel por te livrares delle no caminho, para que não succeda que te leve ao Juiz, e o Juiz te entregue ao Meirinho, e o Meirinho te metta na cadeia.

59 Digo-te, que não sahirás d'alli, em quanto não pagares até o ultimo ceitil.

CAPITULO XIII.

Os Galileos, que Pilatos mandou matar, estando elles offerecendo sacrificios. A ruina da torre de Siloé. A necessidade, que ha de fazer penitencia. A figueira sem fruto. Cura da mulher acurvada. O Reino do Ceo comparado ao grão de mostarda, e ao fermento. A porta estreita. Não deixa Jesus por medo de Herodes de proseguir a sua obra. Jerusalem ficará arrazada, por dar a morte aos Profetas.

ORA neste mesmo tempo estavão alli huns, que lhe davão noticia de certos Galiléos, cujo sangue misturára Pilatos com o dos sacrificios delles.

2 E Jesus respondendo lhes disse: Vós cuidais que aquelles Galiléos erão maiores peccadores que todos os outros da Galiléa, por haverem padecido tão cruel morte?

3 Não erão, eu vo-lo declaro: mas se vós-outros não fizerdes penitencia, todos assim mesmo haveis de acabar.

4 Assim como tambem no tocante aquelles dezoito homens, sobre os quaes cahio a torre de Siloé, e os matou: cuidais vós que elles tambem forão mais devedores, que todas as pessoas moradoras em Jerusalem?

5 Não, eu vo-lo declaro: mas se vós-outros não fizerdes penitencia, todos acabareis da mesma sorte.

6 E dizia tambem esta semelhança: Hum homem tinha huma figueira plantada na sua vinha, e foi a buscar fruto nella, e não o achou.

7 Pelo que disse ao que cultivava a vinha; Olha, tres annos ha que venho buscar fruto a esta figueira, e não o acho; corta-a pois pelo pé: para que está ella ainda occupando a terra?

8 Mas elle respondendo, lhe disse; Senhor, deixa-a ainda este anno, em quanto eu a escavo em roda, e lhe lanço estêrco;

9 E se com isto der fruto bem está: e senão, villa-has e cortar depois.

10 E estava Jesus ensinando na Syaagoga delles nos Sabbados.

11 E eis-que veio alli huma mulher, que estava possessa d'hum espirito, que a tinha doente havia dezoito annos: e andava ella encurvada, e não podia absolutamente olhar para cima.

12 Vendo-a Jesus, chamou-a asi, e disse-lhe: Mulher, estás livre do teu mal.

13 E pôz sobrella as mãos, e no mesmo instante ficou direita, e glorificava a Deos.

14 Mas entrando a fallar o Principe da Synagoga, indignado de ver que Jesus fazia curas em dia de Sabbado, disse para o povo: Seis dias estão destinados para trabalhar: vinde pois nestes a ser curados, e não em dia de Sabbado.

15 Mas o Senhor respondendo lhe disse: Hypocritas, não desprende cada hum de vós nos Sabbados o seu boi, ou o seu jumento, e não os tira de estribaria, para os levar a beber?

16 Porque razão logo se não devia livrar deste cativeiro em dia de Sabbado esta filha de Abrahão, que Satanás tinha assim preza do modo que vedes, havia dezoito annos?

17 E dizendo elle estas palavras se envergonhavão todos os seus adversarios: mas alegrava-se todo o povo, de todas as acções, que por elle erão obradas com tanta gloria.

18 Dizia pois: A que he semelhante o Reino de Deos, e a que o compararei eu?

19 He semelhante ao grão de mostarda, que hum homem tomou, e semeou na sua horta, e que cresceo até se fazer huma grande arvore: e as aves do Ceo repousárão nos seus ramos.

20 E disse outra vez: A que direi que o Reino de Deos, he semelhante?

21 Semelhante he ao fermento, que tomou huma mulher, e o escondeo dentro de tres medidas de farinha, até que ficasse lêveda toda a massa.

22 E hia pelas Cidades, e Aldeias ensinando, e caminhando para Jerusalem.

23 E perguntou-lhe hum: Senhor, he assim que são poucos os que se salvão? E elle lhes disse:

24 Porfiai a entrar pela porta estreita: porque vos digo que muitos procuraráõ entrar, e não poderáõ.

25 E quando o pai de familia tiver entrado, e fechado a porta, vós-outros estareis de fóra, e começareis a bater á porta, dizendo: Senhor, abre-nos; e elle vos responderá, dizendo: Não sei donde vós sois:

26 Então começareis vós a dizer: Nós somos aquelles, que em tua presença comemos, e bebemos, e a quem tu ensinaste nas nossas praças.

27 E elle responderá: Não sei donde vós sois: apartai-vos de mim todos os que obrais a iniquidade.

28 Alli será o choro, e o ranger dos dentes: quando virdes que Abrahão, e Isaac, e Jacob, e todos os Profetas estão no Reino de Deos, e que vós ficais fóra delle excluidos.

29 E viráõ do Oriente, e do Occidente, e do Septentrião, e do Meiodia muitos, que se sentaráõ á Meza no Reino de Deos.

30 E então os que são ultimos, serão os primeiros, e os que são os primeiros, serão os ultimos.

31 No mesmo dia chegárão alguns dos Fariseos a Jesus, dizendo-lhe: Sahe, e vaite daqui: porque Herodes te quer matar.

32 E elle lhes respondeo: Ide, e dizei a esse raposo: Que bem se vê que eu lanço fóra demonios, e faço perfeitas curas hoje, e á manhã, e que ao terceiro dia vou a ser consummado.

33 Importa com tudo caminhar eu ainda hoje, e á manhã, e depois dámanhã: porque não convem que hum Profeta morra fóra de Jerusalem.

34 Jerusalem, Jerusalem, que matas os Profetas, e apedrejas os que a ti são enviados, quantas vezes quiz eu ajuntar os teus filhos, bem como huma ave recolhe os do seu ninho debaixo das azas, e tu não quizeste?

35 Eis-ahi vos será deixada deserta a vossa casa. E digo-vos, que não me vereis, até que venha o tempo, em que digais: Bemdito o que vem em Nome do Senhor.

CAPITULO XIV.

Cura Jesu Christo hum hydropico em dia de Sabbado. Defende o que fizera. Devese escolher o ultimo lugar, e devem se convidar para a meza antes os pobres, do que os ricos. Parabola dos que se escusárão de ir ós vodas. He necessario dar de mão a tudo, por seguir a Jesu Christo. O sal, que perdeo a força.

E ACONTECEO, que entrando Jesus hum Sabbado em casa de hum dos principaes Fariseos a tomar a sua refeição, ainda elles o estavão alli observando.

2 E eis-que diante delle estava hum homem hydropico.

3 E Jesus dirigindo a sua palavra aos Doutores da Lei, e aos Fariseos, lhes disse, fazendo esta pergunta: He permittido fazer curas nos dias de Sabbado?

4 Mas elles ficárão callados. Então Jesus pegando no homem o curou, e mandou-o embora.

5 E dirigindo a elles o discurso lhes disse: Quem ha dentre vós, que se o seu jumento, ou o seu boi cahir n'hum poço em dia de Sabbado, o não tire logo no mesmo dia?

6 E elles não lhe podião replicar a isto.

7 E observando tambem, como os convidados escolhião os primeiros assentos na meza, propondo-lhes huma parabola, lhes disse:

8 Quando fores convidado o algumas vodas, não te assentes no primeiro lugar, porque póde ser que esteja alli outra pessoa mais authorizada do que tu convidada pelo dono da casa,

9 E que vindo este, que te convidou a ti e a elle, te diga: Dá o teu lugar a este: e tu envergonhado vás buscar o ultimo lugar:

10 Mas quando fores convidado, vai tomar o ultimo lugar: para que quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, sentate mais para cima. Servir-te-ha isto então de gloria na presença dos que estiverem juntamente sentados á meza:

11 Porque todo o que se exalta, será humilhado: e todo o que se humilha, será exaltado.

12 Dizia mais ainda ao que o tinha convidado: Quando deres algum jantar, ou alguma cêa, não chames nem teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem teus visinhos, que forem ricos: para que não aconteça, que tambem elles te convidem a sua vez, e te paguem com isso:

13 Mas quando deres algum banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos, e os cégos?

14 E serás bemaventurado, porque esses não tem com que te retribuir: mas serte-ha isso retribuido na resurreição dos justos.

15 Tendo ouvido estas cousas hum dos que estavão á meza, disse para Jesus; Bemaventurado o que comer o pão no Reino de Deos.

16 Então lhe disse Jesus: hum homem fez huma grande cêa, para a qual convidou a muitos.

17 E quando foi a hora da cêa, enviou hum de seus servos a dizer aos convidados, que viessem, porque tudo estava já aparelhado.

18 Porém todos á huma começárão a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Eu comprei huma quinta, e he-me necessario ir vêlla: rogo-te que me dês por escusado.

19 E disse outro: Eu comprei cinco juntas, de bois, e vou a fazer prova delles: rogo-te que me dês por escusado.

20 Disse tambem outro: Eu casei, e por isso não posso ir lá.

21 E voltando o servo deo conta a seu Senhor de tudo isto. Então irado o Pai de familia, disse ao seu servo: Sahe logo ás praças, e ás ruas da Cidade: e traze-me cá

quantos pobres, e aleijados, e cégos, e coxos achares.

22 E disse o servo: Senhor, feito está, como o mandaste, e ainda ha lugar, para outros mais.

23 E respondeo o senhor ao servo: Sahe por esses caminhos, e cercos: e força-os a entrar, para que fique cheia a minha Casa.

24 Porque eu vos declaro, que nenhum daquelles homens, que forão convidados, provará a minha cêa.

25 E muitas gentes hião com elle: e voltando Jesus para todos lhes disse:

26 Se algum vem a mim, e não aborrece a seu pai, e mãi, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmans, e ainda a sua mesma vida, não póde ser meu Discipulo.

27 E o que não leva a sua cruz, e vem em meu seguimento, não póde ser meu Discipulo.

28 Porque qual de vós querendo edificar huma torre, não se põe primeiro muito de seu vagar a fazer conta dos gastos, que são necessarios, para ver se tem com que a acabar,

29 Para se não expor a que, depois que tiver assentado o fundamento, e não a poder acabar, todos os que a virem, comecem a fazer zombaria delle,

30 Dizendo, Este homem principiou o edificio, e não o pôde acabar?

31 Ou que Rei ha, que estando para ir para a campanha contra outro Rei, não tome primeiro muito de assento as suas medidas, a ver se com dez mil homens poderá ir a encontrar-se com o que traz contra elle vinte mil?

32 D'outra maneira, aindo quando o outro está longe, enviando sua embaixada, lhe pede tratados de paz.

33 Assim pois qualquer de vós que não dá de mão a tudo o que possue, não póde ser meu Discipulo.

34 O sal he bom. Porém se o sal perder a força, com que outra cousa se ha de temperar?

35 Ficará sem servir nem para a terra, nem para o monturo, mas lançar-se-ha fóra. O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

CAPITULO XV.

Murmuração dos Fariseos por verem que Jesus recebe os peccadores. Parabolas da ovelha, e dracma perdida. O filho prodigo. A alegria do Ceo pela conversão de hum peccador.

CHEGAVAO-SE pois a Jesus os publicanos, e os peccadores para o ouvirem.

2 E os Fariseos, e os Escribas murmuravão, dizendo: Este recebe os peccadores, e come com elles.

3 E elle lhes propoz esta parabola, dizendo:

4 Qual de vós-outros he o homem, que tem cem ovelhas: e se perde huma dellas, não he assim que deixa as noventa e nove no deserto, e vai a buscar a que se havia perdido, até que a ache?

5 E que depois que a achar, a põe sobre seus hombros cheio de gosto:

6 E vindo a casa chama aos seus amigos, e visinhos, dizendo-lhes? Congratulai-vos comigo, porque achei a minha ovelha, que se havia perdido?

7 Digo-vos que assim haverá maior júbilo no Ceo, sobre hum peccador que fizer penitencia, que sobre noventa e nove justos, que não hão de mister penitencia.

8 Ou que mulher ha, que tendo dez dracmas, e perdendo huma, não accenda a candeia, e não varra a casa e não a busque com muito sentido, até que a ache?

9 E que depois de a achar, não convoque as suas amigas, e visinhas, para lhes dizer: Congratulai-vos comigo, porque achei a dracma, que tinha perdido?

10 Assim vos digo eu, que haverá jubilo entre os Anjos de Deos por hum peccador, que faz penitencia.

11 Disse-lhe mais: Hum homem teve dous filhos:

12 E disse o mais moço delles a seu pai: Pai, dá-me a parte da fazenda, que me toca. E elle repartio entre ambos a fazenda.

13 E passados não muitos dias, entrouxando tudo o que era seu, partio o filho mais moço para huma terra muito distante n'hum paiz estranho, e lá dissipou toda a sua fazenda vivendo dissolutamente.

14 E depois de ter consumido tudo, succedeo haver naquelle paiz huma grande fome, e elle começou a necessitar.

15 Retirou-se pois dalli, e accommodou-se com hum dos Cidadãos da tal terra. Este porém o mandou para hum casal seu a guardar os pórcos.

16 Aqui desejava elle encher a sua barriga de landes, das que comião os pórcos: mas ninguem lhas dava.

17 Até que tendo entrado em si, disse: Quantos jornaleiros ha em casa de meu pai, que tem pão em abundancia, e eu aqui pereço á fome!

18 Levantar-me-hei, e irei buscar a meu pai, e dir-lhe-hei: Pai, pequei contra o Ceo, e diante de ti:

19 Ja não sou digno de ser chamado teu filho: faze de mim, como de hum dos teus jornaleiros.

20 Levantou-se pois, e foi buscar a seu pai. E quando elle ainda vinha longe, vio-o seu pai, que ficou movido de compaixão, e correndo lhe lançou os braços ao pescoço para o abraçar, e o beijou.

21 E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o Ceo, e diante de ti, já não sou digno de ser chamado teu filho.

22 Então disse o pai aos seus servos: Tirai depressa o seu primeiro vestido, e vesti-lho, e mettei-lhe hum annel no dedo, e os çapatos nos pés:

23 Trazei tambem hum vitello bem gordo, e matai-o, para comermos, e para nos regalarmos:

24 Porque este meu filho era morto, e reviveo: tinha-se perdido, e achou-se. E começárão a banquetear-se.

25 E o seu filho mais velho estava no campo: e quando veio, e foi chegando a casa, ouvio a symfonia, e o coro:

26 E chamou hum dos servos, e perguntou-lhe que era aquillo.

27 E este lhe disse: He chegado teu irmão, e teu pai mandou matar hum novilho cevado, porque veio com saude.

28 Elle então se indignou, e não queria entrar: Mas sahindo o pai, começou a rogallo que entrasse.

29 Elle porém deo esta resposta a seu pai; Ha tantos annos que te sirvo, sem nunca transgredir mandamento algum teu, e tu nunca me déste hum cabrito, para eu me regalar com os meus amigos:

30 Mas tanto que veio este teu filho, que gastou tudo quanto tinha com prostitutas, logo lhe mandaste matar hum novilho gordo.

31 Então lhe disse o pai: Filho, tu sempre estás comigo, e tudo o meu he teu:

32 Era porém necessario que houvesse banquete, e festim, pois que este teu irmão era morte, e reviveo: tinha-se perdido, e achou-se.

CAPITULO XVI.

O feitor, que se valeo da sua administração para adquirir amigos. Não se póde servir a Deos, e ao dinheiro. O matrimonio indissoluvel. A parabola do rico avarento, e de Lazaro mendigo. Quem não crê a Escritura, tambem não crerá o hum morto resuscitado.

E DIZIA tambem Jesus a seus Discipulos: Havia hum homem rico que tinha hum feitor: e este foi accusado diante delle como quem havia dissipado os seus bens.

2 E elle o chamou, e lhe disse: Que he isto que ouço dizer de ti? dá conta da tua administração: porque já não poderás ser meu feitor.

3 Então o feitor disse entre si: Que farei, visto que meu amo me tira a administração? cavar não posso, de mendigar tenho vergonha.

4 Mas já sei o que hei de fazer, para que quando for removido da administração, ache quem me recolha em sua casa.

5 Tendo chamado pois cada hum dos devedores de seu amo, disse ao primeiro: Quanto deves tu a meu amo?

6 E este lhe respondeo: Cem cados d'azeite. Elle então lhe disse: Toma a tua obrigação: e senta-te depressa, escreve outra de cincoenta.

7 Depois disse a outro: E tu quanto deves? Respondeo elle: Cem coros de trigo. Disse-lhe o feitor: Toma o teu escrito, e escreve oitenta.

8 E o amo louvou este feitor iniquo, por haver obrado como homem de juizo: porque os filhos deste seculo são mais sabios na sua geração, que os filhos da luz.

9 Tambem eu vos digo: que grangeeis amigos com as riquezas da iniquidade: para que quando vós vierdes a faltar, vos recebão elles nos tabernaculos eternos.

10 O que he fiel no menos, tambem he fiel no mais: e o que he injusto no pouco, tambem he injusto no muito.

11 Se pois vós não fostes fiéis nas riquezas injustas: quem haverá que confie de vós as verdadeiras?

12 E se vós não fostes fiéis no alheio: quem vos dará o que he vosso?

13 Nenhum servo póde servir a dous Senhores: porque ou ha de ter aborrecimento a hum, e amor a outro: ou ha de entregar-se a hum, e não fazer caso do outro: vós não podeis servir a Deos, e ás riquezas.

14 Ora os Fariseos, que erão avarentos, ouvião todas estas cousas: e zombavão delle:

15 E Jesus lhes disse: Vós-outros sois os que vos dais por justificados diante dos homens: mas Deos conhece os vossos corações: porque o que he elevado aos olhos dos homens, he abominação diante de Deos.

16 A Leï, e os Profetas durárão até a vinda de João: desde este tempo he o Reino de Deos annunciado, e cada hum faz força por entrar nelle.

17 He porém mais facil passar o Ceo, e a terra, do que perder-se hum til da Lei.

18 Todo o que larga sua mulher, e casa com outra, commette adulterio: e o que casa com a que foi repudiada de seu marido, commette adulterio.

19 Havia hum homem rico, que se vestia de purpura, e de hollanda: e que todos os dias se banqueteava esplendidamente.

20 Havia tambem hum pobre mendigo, por nome Lazaro, todo coberto de chagas, que estava deitado á sua porta,

21 E que desejava fartar-se das migalhas, que cahião da meza do rico, mas ninguem lhas dava: e os cães vinhão lamber-lhe as ulceras.

22 Ora succedeo morrer este mendigo, que foi levado pelos Anjos ao seio de Abrahão. E morreo tambem o rico, e foi sepultado no Inferno.

23 E quando elle estava nos tormentos, levantando seus olhos, vio ao longe

a Abrahão, e a Lazaro no seu seio :

24 E gritando elle disse: Pai Abrahão, compadece-te de mim, e manda cá a Lazaro, para que molhe em agua a ponta do seu dedo, a fim de me refrescar a lingua, pois sou atormentado nesta chamma.

25 E Abrahão lhe respondeo: Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em tua vida, e que Lazaro não teve senão males; por isso está elle agora consolado, e tu em tormentos:

26 E de mais, que entre nós, e vós está firmado hum grande abysmo: de maneira que os que querem passar daqui para vós, não podem, nem os de lá passar para cá.

27 E disse o rico: Pois eu te rogo, Pai, que o mandes a casa de meu pai:

28 Pois que tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, não succeda virem tambem elles parar a este lugar de tormentos.

29 E Abrahão lhe disse: Elles lá tem a Moysés, e aos Profetas: oução-os.

30 Disse pois o rico: Não, pai Abrahão: mas se for a elles algum dos mortos, hão de fazer penitencia.

31 Porém Abrahão lhe respondeo: Se elles não dão ouvidos a Moysés, e aos Profetas, tão pouco se deixarão persuadir ainda quando haja de resuscitar algum dos mortos.

CAPITULO XVII.

Condemnação do que dá escandalo aos pequeninos. Deve-se perdoar sete vezes no dia ao que se arrepende. Quão poderosa seja a fé. Por mais que façamos, sempre nos devemos ter em conta de servos inuteis. De dez leprosos, que Jesus curou, só hum he agradecido. Segunda vinda do Senhor ao Mundo, como hum relampago.

E DISSE Jesus a seus Discipulos: He impossivel que deixe de haver escandalos: mas ai daquelle por quem elles vem.

2 Sería melhor para elle que se lhe atasse ao pescoço huma pedra de moinho, e que fosse precipitado no mar, do que ser elle a causa de se escandalizar hum destes pequeninos.

3 Estai com cuidado sobre vós: Se teu irmão peccar contra ti, reprehende-o: e se elle se arrepender, perdoa-lhe.

4 E se elle peccar sete vezes no dia contra ti, e sete vezes no dia te vier buscar, dizendo: Peza-me, perdoa-lhe.

5 E disserão os Apostolos ao Senhor: Augmenta-nos a fé.

6 E o Senhor lhes disse: Se tiverdes fé como hum grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arrança-te, e transplanta-te no mar: e ella vos obedecerá.

7 Qual he pois de vós, o que tendo hum servo occupado em lavrar, ou em guardar gado, lhe diga, quando elle se recolhe do campo. Vai-te já pôr-te á meza.

8 E que antes lhe não diga: Prepara-me a cêa, e cinge-te, e serve-me, em quanto eu como, e bebo, e depois disto comerás tu, e beberás?

9 E quando o servo tenha feito tudo o que lhe ordenou, por ventura fica-lhe o Senhor em obrigação?

10 Creio que não. Pois assim tambem vós, depois de terdes feito tudo o que vos foi mandado, dizei: Somos huns servos inuteis: fizemos o que deviamos fazer.

11 Succedeo pois, que indo Jesus para Jerusalem, passava pelo meio de Samaria, e de Galiléa.

12 E ao entrar numa Aldeia, sahírão-lhe ao encontro dez homens leprosos, que se pozerão de longe:

13 E levantárão a vos, dizendo: Jesus Mestre, tem compaixão de nós.

14 Jesus tanto que os vio, disse-lhes: Ide mostrar-vos aos Sacerdotes. E resultou, quando hião no caminho, ficarem limpos.

15 E hum delles quando vio que havia ficado limpo, voltou atrás, engrandecendo a Deos em altas vozes,

16 E veio lançar-se a seus pés com o rosto em terra, dando-lhe as graças: e este era Samaritano.

17 E respondendo Jesus, disse: Não he assim, que todos os dez forão curados? e onde estão os outros nove?

18 Não se achou quem voltasse, e viesse dar gloria a Deos, senão só este estrangeiro.

19 E disse para elle: Levanta-te, vai: que a tua fé te salvou.

20 E tendo lhe feito os Fariseos esta pergunta: Quando virá o Reino de Deos? respondendo-lhes Jesus, disse: O Reino de Deos não virá com mostras algumas exteriores:

21 Nem dirão: Ei-lo aqui, ou ei-lo acolá. Porque eis-aqui está o Reino de Deos dentro de vós.

22 Depois disse a seus Discipulos: Lá virá tempo, em que vós desejareis ver hum dia do Filho do Homem, e não o vereis.

23 Então vos dirão: Ei-lo aqui está, e ei-lo acolá. Não queirais ir, nem o sigais:

24 Porque assim como o relampago, que fuzilando na região inferior do Ceo, faz clarão des de huma até á outra parte: assim será o Filho do Homem no seu dia.

25 Mas he necessario que elle soffra primeiro muito, e que seja rejeitado deste povo.

26 E o que succedeo em tempo de Noé, do mesmo modo succederá tambem quando vier o Filho do Homem,

27 Elles comião, e bebião: casavão os homens com as mulheres, e as mulheres com os homens, até o dia, em que Noé entrou na arca: e então veio o diluvio, e fez perecer a todos.

28 E como succedeo tambem em tempo de Lot: Estavão elles comendo, e bebendo: fazião compras, e vendas: plantavão, e edeficavão:

29 Mas no dia, em que Lot sahio de Sodoma choveo fogo, e enxofre do Ceo, que consumio a todos:

30 Assim mesmo será do dia em que se ha de manifestar o Filho do Homem.

31 Naquella hora quem estiver no telhado, e tiver os seus moveis em casa, não desça a tirallos: e da mesma sorte quem estiver no campo, não volte atrás.

32 Lembrai-vos da mulher de Lot.

33 Todo o que procurar livrar a sua vida, perdella-ha: e todo o que a perder, salvalla-ha.

34 Eu vos declaro: que naquella noite, de dous homens, que estiverem na mesma cama: hum será tomado, e deixado o outro:

35 E de duas mulheres, que estiverem moendo juntas; huma será tomada, e deixada a outra: de dous, que estiverem no campo: hum será tomado, e deixado o outro.

36 Replicando elles lhe disserão: Onde será isso, Senhor?

37 Elles lhes respondeo: Onde quer que estiver o corpo, ajuntar-se-hão alli tambem as aguias.

CAPITULO XVIII.

A parabola do Juiz iniquo. Importa ser perseverante em orar. Parabola do Fariseo, e do Publicano. Acolhe Jesus os meninos. Só Deos he bom. O que guarda os seus Mandamentos, salva-se. Entristece-se hum rico, por lhe aconse-lhar o Senhor, que deixe tudo. Quão difficultoso seja entrar hum rico no Ceo. Premio dos que tudo deixão por amor de Deos. Prediz o Senhor a sua morte. Cura hum cégo perto de Jericó.

E PROPOZ-LHES tambem Jesus esta parabola, para mostrar que importa orar sempre, e não cessar de o fazer,

2 Dizendo: Havia em certa Cidade hum Juiz, que não temia a Deos, nem respeitava os homens.

3 Havia tambem na mesma Cidade huma viuva, que costumava vir buscallo, dizendo: Sustenta o meu direito contra o que contende comigo.

4 E elle por muito tempo lhe não quiz deferir. Mas por ultimo disse lá comsigo: Ainda que eu não temo a Deos, nem respeito os homens:

5 Todavia como esta viuva me importuna, far-lhe-hei justiça, para que por fim não succeda, que vindo ella mais vezes me carregue de affrontas.

6 Então disse o Senhor: Ouvi o que diz este Juiz iniquo:

7 E Deos não fará justiça aos seus escolhidos, que estão clamando a elle de dia, e de noite, e soffrerá elle que os opprimão?

8 Digo-vos, que elle os vingará bem depressa. Mas quando vier o Filho do Homem, julgais vós que achará elle alguma fé na terra?

9 E propoz tambem esta parabola a huns, que confiavão em si mesmos, como se fossem justos, e desprezavão aos outros.

10 Subírão dous homens ao Templo a fazer oração: hum Fariseo, e outro Publicano.

11 O Fariseo posto em pé, orava lá no seu interior desta fórma: Graças te dou, meu Deos, porque não sou como os mais homens: que são huns ladrões, huns injustos, huns adulteros: como he tambem este Publicano:

12 Jejuo duas vezes na semana: pago o dizimo de tudo o que tenho.

13 O Publicano pelo contrario posto lá de longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao Ceo: mas batia nos peitos, dizendo: Meu Deos, sê propicio a mim peccador.

14 Digo-vos, que este voltou justificado para sua casa, e não o outro: porque todo o que se exalta, será humilhado: e todo o que se humilha, será exaltado.

15 E algumas pessoas lhe trazião tambem os seus meninos, para elle os tocar. O que vendo os Discipulos, repellião-os com palavras desabridas.

16 Porém Jesus chamando a si os meninos, disse: Deixai vir a mim os meninos, e não lho embaraceis: porque dos taes he o Reino de Deos.

17 Em verdade vos digo: Todo o que não receber o Reino de Deos, como hum menino, não entrará nelle.

18 Então lhe fez esta pergunta hum homem de qualidade, dizendo: Bom Mestre, que devo eu fazer para possuir a vida eterna?

19 E Jesus lhe respondeo: Porque me chamas tu bom? ninguem he bom, senão só Deos.

20 Tu sabes os Mandamentos: Não matarás: Não commetterás adulterio: Não furtarás: Não dirás falso testemunho: Honrarás a teu pai, e a tua mãi.

21 Disse o homem: Todos estes Mandamentos tenho eu guardado dés da minha mocidade.

22 O que tendo ouvido, Jesus disse-lhe: Ainda te falta huma cousa: vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás hum thesouro no Ceo: e depois vem, e segueme.

23 Quando elle ouvio isto, se entristeceo: porque era mui rico.

24 E Jesus vendo que elle ficára triste, disse; Que difficultosa cousa he entrarem no Reino de Deos os que tem cabedaes.

25 Porque he mais facil entrar hum camelo pelo fundo de huma agulha, do que entrar hum rico no Reino de Deos.

26 E disserão os que o ouvião: Visto isso quem he que póde salvar-se?

27 Respondeo-lhes Jesus: O que he impossivel aos homens, he possivel a Deos.

28 Então disse Pedro: Eis-aqui estamos nós, que deixámos tudo, e te seguimos.

29 Jesus lhes respondeo: Em verdade vos digo, que ninguem ha, que huma vez que deixou pelo Reino de Deos a casa, ou os pais, ou os irmãos, ou a mulher, ou os filhos,

30 Logo neste Mundo não receba muito mais, e no seculo futuro a vida eterna.

31 Depois tomou Jesus á parte os doze Apostolos, e lhes disse: Eis-aqui vamos para Jerusalem, e tudo o que está escrito pelos Profetas tocante ao Filho do Homem, será cumprido:

32 Porque elle será entregue aos Gentios, e será escarnecido, e açoutado, e cuspido:

33 E depois de o açoutarem, tirar-lhe-hão a vida, e elle resurgirá ao terceiro dia.

34 Mas os Apostolos nada disto comprehendêrão, e era para elles este discurso hum segredo, e não penetravão cousa alguma do que se lhes dizia.

35 Succedeo porém, que quando Jesus hia chegando a Jericó, estava sentado á borda da estrada hum cégo pedindo esmola.

36 E ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou que era aquillo.

37 E respondêrão-lhe, que era Jesus Nazareno que passava.

38 No mesmo tempo se poz elle a bradar, dizendo: Jesus filho de David, tem de mim piedade.

39 E os que hião adiante reprehendião-o para que se calasse. Porém elle cada vez gritava mais: Filho de David, tem de mim piedade.

40 Então Jesus parando, mandou que lho trouxessem. E quando elle chegou, fez-lhe pergunta,

41 Dizendo: Que queres que te faça? E elle respondeo: Senhor, que eu veja.

42 E Jesus lhe disse: Vè, a tua fé te salvou.

43 E logo immediatamente vio, e o foi seguindo engrandecendo a Deos. E todo o povo assim que isto presenciou, deo louvor a Deos.

CAPITULO XIX.

Conversão de Zaqueo. A parabola dos dez marcos de prata. Predicção da ruina dos Judeos. Entrada de Jesus em Jerusalem, cuja futura destruição o faz chorar. Vai ao Templo, e lança fóra delle os negociantes.

E TENDO entrado em Jericó, atravessava Jesus a Cidade.

2 E vivia nella hum homem chamado Zaqueo: e era elle hum dos principaes entre os Publicanos, e pessoa rica:

3 E procurava ver a Jesus, para saber quem era: e não o podia conseguir por causa da muita gente, porque era pequeno de estatura.

4 E correndo a diante, subio a hum sycomóro para o ver: porque por alli havia de passar.

5 E quando Jesus chegou áquelle lugar, levantando os olhos alli o vio, e lhe disse: Zaqueo, desce depressa: porque importa que eu fique hoje em tua casa.

6 E desceo elle a toda a pressa, e recebeo-o gostoso.

7 E vendo isto todos, murmuravão, dizendo, que tinha hido hospedar-se em casa de hum homem peccador.

8 Entretanto Zaqueo posto na presença do Senhor, disse-lhe: Senhor, eu estou para dar aos pobres ametade dos meus bens: e naquillo em que eu tiver defraudado a alguem, pagar-lho hei quadruplicado.

9 Sobre o que lhe disse Jesus: Hoje entrou a salvação nesta casa: porque este tambem he filho de Abrahão.

10 Porque o Filho do Homem veio buscar, e salvar o que tinha perecido.

11 Ouvindo elles isto, continuando Jesus a fallar, lhes propoz huma parabola, por occasião de estar elle perto de Jerusalem: e porque cuidavão que o Reino de Deos se havia de manifestar cedo.

12 Disse pois: Hum homem de grande nascimento foi para hum paiz muito distante a tomar posse d'hum Reino, para depois voltar.

13 E chamando dez servos seus, deo-lhes dez marcos de prata, e disse-lhes: Negociai até eu vir.

14 Mas os do seu paiz o aborrecião: e enviárão nas suas costas Deputados, que fizessem este protesto: Não queremos que este seja nosso Rei.

15 E com effeito voltou elle com a posse do Reino tomada: e mandou chamar aquelles servos, a quem dera o seu dinheiro, a fim de saber quanto cada hum tinha negociado.

16 Veio pois o primeiro dizendo: Senhor, o teu marco adquirio dez.

17 E o Senhor lhe respondeo: Está bem, servo bom, porque foste fiel no pouco, serás Governador de dez Cidades.

18 Veio depois o segundo dizendo, Senhor, o teu marco rendeo cinco.

19 E o Senhor lhe respondeo: Sê tu tambem Governador de cinco Cidades.

20 Veio tambem o terceiro dizendo: Senhor, aqui tens o teu marco, que eu guardei embrulhado num lenço:

21 Porque tive medo de ti, que és hum homem rigido: que tiras donde não pozeste, e que recolhes o que não semeaste.

22 Disse-lhe o Senhor: Servo máo, pela tua mesma boca te condemno eu: tu sabias

que eu era hum homem rigido, que tiro donde não puz, e que recolho o que não semeei:

23 Logo porque não metteste tu o meu dinheiro a Banco, para que quando viesse, o recebesse eu então com os seus lucros?

24 E disse aos que estavão presentes: Tirai-lhe o marco de prata, e dai-o ao que tem dez.

25 E elles lhe respondêrão: Senhor, este já tem dez.

26 Pois eu vos digo, que a todo aquelle que tiver se lhe dará, e terá mais: mas ao que não tem, se lhe tirará aindo isso mesmo que tem.

27 Quanto porém áquelles meus inimigos, que não quizerão que eu fosse seu Rei, trazei-mos aqui: e tirai-lhes a vida em minha presença.

28 E díto isto, hia Jesus a diante de todos subindo para Jerusalem.

29 E aconteceo, que quando chegou perto de Bethfagé, e de Bethania, no monte que se chama das Oliveiras, enviou dous Discipulos seus,

30 Dizendo: Ide a essa Aldeia, que está fronteira: entrando nella, achareis hum jumentinho atado, em que nunca montou pessoa alguma: desprendei-o, e trazei-o.

31 E se alguem vos perguntar: Porque o soltais vós? dir-lhe-heis assim: Porque o Senhor deseja servir-se delle.

32 Partírão pois os que tinhão sido enviados: e achárão lá o jumentinho, como o Senhor lhes dissera.

33 E quando elles estavão desprendendo o tal jumentinho, lhes disserão seus donos: Porque soltais vós esse jumentinho?

34 E elles respondêrão: Porque o Senhor tem necessidade delle.

35 Trouxerão-o pois a Jesus. E lançando sobre o jumentinho os seus vestidos, fizerão-o montar em cima.

36 E por onde quer que elle passava, estendião os seus vestidos no caminho.

37 Mas quando já hia chegando á descida do monte das Oliveiras, todos os seus Discipulos transportados de gosto, começárão de chusma a louvar a Deos em altas vozes por todas as maravilhas que tinhão visto,

38 Dizendo: Bemdito o Rei, que vem em Nome do Senhor, paz no Ceo, e gloria nas alturas.

39 Então alguns dos Fariseos, que se achavão entre o povo, disserão-lhe: Mestre, reprehende a teus Discipulos.

40 Aos quaes elle respondeo. Seguro-vos, que se elles se calarem, clamaráõ as mesmas pedras.

41 E quando chegou perto, ao ver a Cidade chorou Jesus sobrella, dizendo:

42 Ah, se ao menos neste dia, que agora te foi dado, conhecesses ainda tu o que te póde trazer a paz, mas por ora tudo isto está encoberto aos teus olhos.

43 Porque virá hum tempo funesto para ti: no qual os teus inimigos te cercaráõ de trincheiras, e te sitiaráõ: e te porão em apêrto de todas as partes:

44 E te derribaráõ por terra a ti, e a teus filhos, que estavão dentro de ti, e não deixaráõ em ti pedra sobre pedra: por quanto não conheceste o tempo da tua visitação.

45 E havendo entrado no Templo, começou a lançar fóra todos os que vendião, e compravão nelle,

46 Dizendo-lhes: Está escrito: Que a minha Casa, he Casa de oração. E vós tendes feito della hum covil de ladrões.

47 E todos os dias ensinava no Templo. Mas os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, e os Principaes do povo andavão vendo como o havião de perder:

48 Mas não achavão meio de lhe fazerem mal. Porque todo o Povo estava suspenso quando o ouvia.

CAPITULO XX.

Querem os Sacerdotes, e Doutores da Lei saber, donde tem Jesu Christo a authoridade. Elle os faz enmudecer com outra pergunta. A parabola dos que tomárão huma vinha de renda. Deve-se pagar o tributo a Cesar. Erro dos Sadduceos refutado. Chama David seu Senhor ao Messias. O orgulho dos Doutores da Lei. Quer Jesus que haja delles cautela.

E ACONTECEO hum daquelles dias, que estando Jesus no Templo ensinando ao povo, e annunciando o Evangelho, se ajuntárão os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas com os Anciãos,

2 E fallárão-lhe nestes termos: Dizenos, com que authoridade fazes tu estas cousas? ou: Quem he que te deo este poder?

3 E respondendo Jesus, lhes disse: Tambem eu vos farei huma pergunta. Respondei-me:

4 O baptismo de João era do Ceo, ou era dos homens?

5 Mas elles discorrião dentro de si, dizendo: Se dissermos que era do Ceo, dirá: Porque razão logo não crestes nelle?

6 E se dissermos, que era dos homens, todo o povo nos apedrejará: porque elles tem por certo que João era hum Profeta.

7 Respondêrão pois que não sabião donde era.

8 Disse-lhes então Jesus: Pois nem eu vos direi, com que authoridade faço estas cousas.

9 E começou a dizer ao povo esta parabola: Hum homem plantou huma vinha, e arrendou-a a huns fazendeiros: e elle esteve ausente por muitos tempos.

10 E em huma occasião enviou hum dos seus servos aos fazendeiros, para que lhe

dessem do fruto da vinha. Elles depois de o ferirem, recambiárão-o sem cousa alguma.

11 E tornou a enviar outro servo. Mas elles ferindo tambem a este, e carregando-o de affrontas, o despedírão vazio.

12 Tornou a enviar ainda terceiro: elles ferindo tambem a este o deitárão fóra.

13 Disse então o Senhor da vinha: Que hei de fazer? mandarei meu filho amado: sem dúvida que quando o virem, lhe guardaráõ respeito.

14 Quando os fazendeiros o vírão discorrêrão entre si, dizendo: Este he o herdeiro, matemo-lo, para fazer nossa a herança.

15 E lançando-o fóra da vinha, o matárão. Que lhes fará pois o Senhor da vinha?

16 Virá, e acabará de todo com aquelles fazendeiros, e dará a vinha a outros. O que ouvindo elles, lhe disserão: Deos tal não permitta.

17 E elle olhando para elles, disse: Pois que quer dizer isto, que está escrito: A pedra, que desprezárão os edificadores, esta veio a ser a principal do angulo?

18 Todo o que cahir sobre aquella pedra, ficará quebrantado: e sobre quem ella cahir, será feito em migalhas.

19 E os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas lhe desejavão lançar as mãos naquella hora: mas temêrão ao povo: e isto porque entendêrão que contra elles havia proposto esta parabola.

20 Com o olho pois nelle mandárão espias, que se disfarçassem em homens de bem, para o apanharem no que dizia, a fim de o entregarem á jurisdicção, e poder do Governador.

21 Estes pois lhe fizerão huma pergunta, dizendo: Mestre, sabemos que fallas, e ensinas rectamente: e que não fazes excepçao de pessoas, mas que ensinas o caminho de Deos em verdade:

22 He-nos permittido dar o tributo a Cesar, ou não?

23 E entendendo Jesus a astucia delles, lhes disse: Porque me tentais?

24 Mostrai-me cá hum dinheiro: De quem he a imagem, e a inscripção que tem: Respondendo elles lhe disserão: De Cesar.

25 Então lhe disse o Senhor: Pagai logo a Cesar o que he de Cesar: e a Deos o que he de Deos.

26 E não podérão reprehender as suas palavras diante de povo: antes admirados da sua resposta, se callárão.

27 Chegárão depois alguns dos Sadduceos, que dizem que não ha resurreição, e lhe fizerão esta pergunta.

28 Dizendo: Mestre, Moysés nos deixou escrito: Se morrer o irmão d'algum, tendo mulher, e este não deixar filhos, que se case com ella o irmão do tal, e dê successão a seu irmão:

29 Havia pois sete irmãos: o primeiro dos quaes casou, e morreo sem filhos.

30 Casou tambem o segundo com a viuva, e morreo sem filho.

31 Casou depois com ella o terceiro. E assim successivamente todos os sete, os quaes tambem morrêrão sem deixar successão.

32 Morreo em fim tambem a mulher depois de todos elles.

33 Quando for pois a resurreição, de qual delles será ella mulher? pois que o foi de todos sete.

34 E Jesus lhes disse: Os filhos deste seculo casão homens com mulheres, e mulheres com homens:

35 Mas os que forem julgados dignos daquelle seculo, e da resurreição dos mortos, nem os homens desposaráõ mulheres, nem as mulheres homens:

36 Porque não poderáõ jámais morrer: por quanto são iguaes aos Anjos, e são filhos de Deos: visto serem filhos da resurreição.

37 E que os mortos hajão de resuscitar, o mostrou tambem Moysés ao pé da çarça, quando chamou ao Senhor o Deos de Abrahão, e o Deos de Isaac, e o Deos de Jacob.

38 Ora Deos não o he de mortos, mas de vivos: porque todos vivem para elle.

39 E respondendo alguns dos Escribas, lhe disserão: Mestre, disseste bem.

40 E dalli em diante não se atrevêrão mais a fazer-lhe pergunta alguma.

41 Mas Jesus lhes disse: Como dizem que o Christo he filho de David?

42 Porque David mesmo no Livro dos Salmos diz: Disse o Senhor ao meu Senhor, senta-te á minha mão direita,

43 Até que eu ponha os teus inimigos por escabello de teus pés.

44 Logo David lhe chama Senhor: pois como he elle seu filho?

45 Estando-o porém ouvindo todo o povo, disse Jesus a seus Discipulos:

46 Guardai-vos dos Escribas, que querem andar com roupas talares, e gostão de ser saudados nas praças, e das primeiras cadeiras nas Synagogas, e dos primeiros assentos dos banquetes:

47 Que devorão as casas das viuvas, fingindo largas orações. Estes taes receberáõ maior condemnação.

CAPITULO XXI.

Huma pobre viuva lança no gazofylacio mais do que as pessoas ricas. Prediz Jesu Christo a ruina do Templo. Dispõe a seus Discipulos para o tempo das guerras, e tribulações. Sinaes, que hão de preceder a segunda vinda. He necessario preparar-se cada hum com a abstinencia, com o desprezo do Mundo, com as vigilias, e com a oração.

E ESTANDO Jesus olhando vio os ricos, que lançavão as suas offrendas no gazofylacio.

2 E vio tambem huma pobrezinha viuva, que lançava duas pequenas moedas.

3 E disse: na verdade vos digo, que esta pobre viuva lançou mais que todos os outros.

4 Porque todos esses fizerão a Deos offertas daquillo, que tinhão em abundancia: mas ella deo da sua mesma indigencia tudo o que lhe restava para o seu sustento.

5 E dizendo-lhe alguns a respeito do Templo, que estava ornado de bellas pedras, e de magnificos Donativos, Jesus lhes respondeo:

6 No tocante a estas cousas que vedes, viráõ dias, em que não ficará pedra sobre pedra, que não seja demolida.

7 Então lhe fizerão esta pergunta dizendo: Mestre, quando será isto, e que sinal haverá quando assim começar a cumprir-se?

8 Respondeo-lhes Jesus: Vede não sejais enganados: porque muitos hão de vir debaixo de meu Nome, dizendo, eu sou: e este tempo está proximo: mas guardai-vos de ir após elles.

9 E quando ouvirdes fallar de guerras, e de tumultos, não vos assusteis: estas cousas sim devem succeder primeiro, mas não será logo o fim.

10 Então lhes dizia: Levantar-se-ha Nação contra Nação, e Reino contra Reino.

11 E haverá grandes terremotos por varias partes, e epidemias, e fomes, e appareceráõ cousas espantosas, e grandes sinaes do Ceo.

12 Mas antes de tudo isto lançar-vos-hão elles as mãos, e perseguir-vos-hão entregando-vos ás Synagogas, e aos carceres, levando-vos á presença dos Reis, e dos Governadores, por causa do meu Nome:

13 E isto vos será occasião de dardes testemunho.

14 Gravai pois nos vossos corações, o não premeditar como haveis de responder:

15 Porque eu vos darei huma boca, e huma sabedoria, á qual não poderáõ resistir, nem contradizer todos os vossos inimigos.

16 E sereis entregues por vossos pais, e irmãos, e parentes, e amigos, e farão morrer a alguns de vós-outros:

17 E sereis aborrecidos de todos por causa do meu Nome:

18 Entretanto não se perderá hum cabello da vossa cabeça.

19 Na vossa paciencia possuireis as vossas almas.

20 Quando virdes pois que Jerusalem he sitiada de hum exercito, então sabei que está proxima a sua desolação:

21 Os que nesse tempo se acharem em Judéa, fujão para os montes: e os que dentro da Cidade, retirem-se: e os que nos campos, não entrem nella:

22 Porque estes são dias de vingança, para que se cumprão todas as cousas, que estão escritas.

23 Mas ai das que estiverem prenhes, e das que então criarem naquelles dias: porque haverá grande aperto sobre a terra, e ira contra este povo.

24 E cahiráõ ao fio da espada: e serão levados cativos a todas as Nações, e Jerusalem será pizada dos Gentios: até se completarem os tempos das Nações.

25 E haverá sinaes no Sol, e na Lua, e nas Estrellas, e na terra consternação das Gentes pela confusão em que as porá o bramido do mar, e das ondas:

26 Mirrando-se os homens de susto, e na expectação do que virá sobre todo o Mundo: porque as Virtudes dos Ceos se abalaráõ:

27 E então verão o Filho do Homem, que virá sobre huma nuvem com grande poder, e magestade.

28 Quando começarem pois a cumprir-se estas cousas, olhai, e levantai as vossas cabeças: porque está perto a vossa redempção.

29 Propoz-lhes depois este simile: Olhai para a figueira, e para as mais arvores:

30 Quando ellas começão já a produzir de si fruto, conheceis vós que está perto o Estio.

31 Assim tambem quando vós virdes que vão succedendo estas cousas, sabei que está perto o Reino de Deos.

32 Em verdade vos affirmo, que esta geração não passará, em quanto se não cumprirem todas estas cousas.

33 Passará o Ceo, e a terra: mas as minhas palavras não passaráõ.

34 Velai pois sobre vós, para que não succeda que os vossos corações se fação pezados com as demazias do comer, e do beber, e com os cuidados desta vida: e para que aquelle dia vos não apanhe de repente.

35 Porque elle assim como hum laço prenderá a todos, os que habitão sobre a face de toda a terra.

36 Vigiai pois, orando em todo o tempo, a fim de que vos façais dignos de evitar todos estes males, que tem de succeder, e de vos presentardes com confiança diante do Filho do Homem.

37 Ora Jesus de dia ensinava no Templo: e de noite sahia a ficar no monte, que se chama das Oliveiras.

38 E todo o povo hia ter com elle de madrugada para o ouvir no Templo.

CAPITULO XXII.

Tratão os Principes dos Sacerdotes de dar a morte a Jesu Christo. Judas lho vende. Manda o Senhor preparar o necessario para celebrar a Pascoa. Consagra o pão, e vinho no seu Corpo, e Sangue, e ordena Sacerdotes os Apostolos. Disputão estes entre si a primazia. Ora Jesus pela fé de Pedro. Prediz-lhe as suas negações. Allegoría das duas espadas. Oração do Horto.

Agonia, e suor de sangue. A sua prizão. He levado á presença do Pontifice. Nega-o Pedro tres vezes. Opprobrios indignos, que Jesus padece dos Ministros. Elle se confessa Filho de Deos em presença de todo o Conselho.

ESTAVA pois chegada a festa dos pães asmos, que se chama a Pascoa;

2 E os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas andavão buscando modo de tirarem a vida a Jesus: porém temião o povo.

3 Ora Satanás entrou em Judas, que tinda por sobrenome Iscariotes, hum dos doze:

4 E foi, e tratou com os Principes dos Sacerdotes, e com os Magistrados, de como lho entregaria.

5 E elles folgárão com isso, e ajustárão de lhe darem dinheiro.

6 E Judas deo tambem a sua palavra. Para o que buscava occasião opportuna de lho entregar sem tumulto.

7 Entretanto chegou o dia dos pães asmos, no qual era necessario immolar-se a Pascoa.

8 Enviou pois Jesus a Pedro, e a João, dizendo: Ide apparelhar-nos a Pascoa, para a comermos.

9 E elles lhe perguntárão: Onde queres tu que nós ta apparelhemos?

10 E respondeo-lhes Jesus: Tanto que vós entrardes na Cidade, sahir-vos-ha ao encontro hum certo homem, que levará huma bilha de agua: ide seguindo-o até a casa, em que elle entrar,

11 E direis ao Pai de familia da casa: o Mestre te manda dizer: Onde está o aposento, que tu me dás, para eu nelle comer a Pascoa com os meus Discipulos.

12 E elle vos mostrará huma grande sala toda ornada, e alli fazei os preparos.

13 Indo elles pois achárão tudo como o Senhor lhes dissera, e preparárão a Pascoa.

14 E chegada que foi a hora, poz-se Jesus á meza, e com elle os doze Apostolos:

15 E disse-lhes: Tenho desejado anciosamente comer comvosco esta Pascoa, antes da minha Paixão.

16 Porque vos declaro, que a não tornarei mais a comer, até que ella se cumpra no Reino de Deos.

17 E depois de tomar o Calis, deo graças, e disse: Tomai-o, e distribui-o entre vós:

18 Porque vos declaro, que não tornarei a beber do fruto da vide, em quanto não chegar o Reino de Deos.

19 Tambem depois de tomar o pão deo graças, e partio-o, e deo-lho, dizendo: Este he o meu Corpo, que se dá por vós: fazei isto em memoria de mim.

20 Tomou tambem da mesma sorte o Calis, depois de cear dizendo: Este Calis he o Novo Testamento em meu Sangue, que será derramado por vós.

21 Entretanto eis ahi a mão de quem me ha de entregar, está á meza comigo.

22 E na verdade o Filho do Homem vai, segundo o que está decretado: mais ai daquelle homem, por quem ella ha de ser entregue.

23 Começárão elles então a perguntar entre si, qual delles seria o que tal houvesse de fazer.

24 E excitou-se tambem entrelles a questão, sobre qual delles se devia reputar o maior.

25 Porém Jesus lhes disse: Os Reis dos Gentios dominão sobrelles: e os que tem sobrelles authoridade, chamão-se Bemfeitores.

26 Não ha de ser porém assim entre vós-outros: mas o que entre vós he o maior, faça-se como o mais pequeno: e o que governa, seja como o que serve.

27 Porque qual he maior, o que está sentado á meza, ou o que serve? não he maïor o que está sentado á meza: Pois eu estou no meio de vós-outros, assim como o que serve.

28 Mas vós-outros sois os que haveis permanecido comigo nas minhas tentações:

29 E por isso eu preparo o Reino para vós outros, como meu Pai o tem preparado para mim.

30 Para que comais, e bebais á minha meza no meu Reino: e vos senteis sobre thronos, para julgar as doze Tribus de Israel.

31 Disse mais o Senhor: Simão, Simão, eis-ahi vos pedio Satanás com instancia, para vos joeirar como trigo:

32 Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não falte: e tu em fim depois de convertido, conforta a teus irmãos.

33 Respondeo-lhe Pedro: Senhor, eu estou prompto a ir comtigo, tanto para a prizão, como a morrer.

34 Mas Jesus lhe disse: Declaro-te, Pedro, que não cantará hoje o gallo, sem que tu por tres vezes não hajas negado que me conheces. Depois perguntou-lhes:

35 Quando eu vos mandei caminhar sem bolsa, e sem alforje, e sem çapatos, faltou-vos por ventura alguma cousa?

36 E elles respondêrao; Nada. Proseguio logo Jesus: Pois agora quem tem bolsa, tome-a; e tambem alforje: e o que a não tem, venda a sua tunica e compre espada.

37 Porque vos digo, que he necessario, que se veja cumprido em mim ainda isto que está escrito: E foi reputado por hum dos iniquos. Porque as cousas que dizem respeito a mim, vão já a ter o seu cumprimento.

38 Mas elles respondêrão: Senhor, eis-aqui estão duas espadas. E Jesus lhes disse: Basta.

39 E tendo sahido, foi dalli como costumava para o Monte das Oliveiras. E seus Discipulos o seguírão tambem.

40 E quando chegou áquelle lugar, lhes disse: Orai para que não entreis em tentação.

41 E Jesus se arrancou delles obra de hum tiro de pedra: e posto de joelhos, orava,

42 Dizendo: Pai, se he do teu agrado transfere, de mim este Calis: Não se faça com tudo a minha vontade, senão a tua.

43 Então lhe appareceo hum Anjo do Ceo, que o confortava. E posto em agonia, orava Jesus com maior instancia.

44 E veio-lhe hum suor, como de gotas de sangue, que corria sobre a terra.

45 Depois tendo-se levantado da oração, e vindo ter com seus Discipulos, achou-os dormindo de tristeza,

46 E disse-lhes: Que, vós dormis? levantai-vos, orai, para que não entreis em tentação.

47 Estando elle ainda fallando, eis-que chega hum tropel de gente: e hum dos doze que se chamava Judas, vinha á testa delles: o qual se chegou a Jesus para o beijar.

48 E Jesus lhe disse: Judas, basta que entregas o Filho do Homem, dando-lhe hum osculo?

49 Então os que estavão com Jesus, vendo no que isto viria a parar, disserão para elle: Senhor, firamo los á espada?

50 E hum delles deo hum golpe num servo do Summo Pontifice, e cortou-lhe a orelha direita.

51 Mas respondendo Jesus disse: Deixai os, basta. E tendo-lhe tocado a orelha, o sarou.

52 E voltando-se Jesus para os Principes dos Sacerdotes, e para os Magistrados do templo, e para os Anciãos, que tinhão vindo contra elle, disse: Viestes armados d'espadas e de varapáos como contra hum ladrão?

53 Havendo eu estado cada dia comvosco no Templo, nunca estendestes as mãos contra mim: porém esta he a vossa hora, e o poder das trévas.

54 Prendendo logo a Jesus, o levárão a casa do Summo Pontifice: e Pedro o hia seguindo de longe.

55 E tendo-se accendido fogo no meio do pateo, e sentando-se todos em roda, estava Pedro no meio delles.

56 Então huma escrava, que o vio sentado ao lume, depois de encarar bem nelle, disse: Este tambem era da companhia daquelle homem.

57 Mas Pedro o negou, dizendo: Mulher, eu não o conheço.

58 E dahi a pouco vendo-o outro, disse-lhe: Tu tambem és dos taes. Ao que Pedro respondeo: Homem, não o sou.

59 E tendo-se passado o intervallo quasi de huma hora, affirmava outro o mesmo, dizendo: Certamente que este tambem estava com elle: pois que tambem he Galileo.

60 E Pedro lhe respondeo: Homem, eu não sei que he o que tu dizes. E no mesmo ponto, quando elle ainda fallava, cantou o gallo.

61 E voltando-se o Senhor poz os olhos em Pedro. E Pedro se lembrou da palavra do Senhor, como lhe havia dito: Antes que o gallo cante, me negarás tres vezes:

62 E tendo sahido para fóra, chorou Pedro amargamente:

63 Entretanto os que tinhão prezo a Jesus, fazião escarneo delle, ferindo-o.

64 E vendárão-lhe os olhos, e davão-lh na cara: e perguntavão-lhe, dizendo: Adivinha quem he o que te deo?

65 E dizião outras muitas affrontas, blasfemando contra elle.

66 E depois que foi dia se ajuntárão os Anciãos do povo, e os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, e o levárão ao seu conselho, dizendo alli: Se tu és o Christo: dize-no-lo.

67 E respondeo-lhes Jesus: Se vo lo disser, não me haveis de dar credito:

68 E tambem se vos fizer qualquer pergunta, não me haveis de responder, nem deixar ir.

69 Mas depois disto estará sentado o Filho do Homem á mão direita do poder de Deos.

70 Então disserão todos: Logo tu és o Filho de Deos? Respondeo elle: Vós o dizeis, que eu o sou.

71 E elles proseguírão: Que mais testemunho nos he necessario? quando nós mesmos o ouvimos da sua boca.

CAPITULO XXIII.

He Jesus levado á presença de Pilatos. Este o remette a Herodes, donde torna a vir para Pilatos. Quer este livrallo. Pede o povo que solte antes a Barrabás. Instão os Judeos pela condemnação de Jesus, e Pilatos, o entrega a ser crucificado. He constrangido Simão a levar-lhe a Cruz. Crucifição-o entre dous ladrões. Ora pelos que lhe dão a morte. He illudido de grandes, e pequenos. Dão-lhe a beber vinagre. O bom ladrão convertido, e premiado. Escurece-se o Sol, e rasga-se o véo do Templo. Espira Jesus. O Centurião o reconhece Filho de Deos. José o enterra.

E LEVANTANDO-SE toda a multidão dos daquelle Conselho, levárão Jesus a Pilatos.

2 E começárão a accusallo, dizendo: A este temos achado pervertendo a nossa Nação, e vedando dar tributo a Cesar, e dizendo, que elle he o Christo Rei.

3 E Pilatos lhe perguntou, dizendo: Tu és o Rei dos Judeos? E elle respondendo, disse: Tú o dizes.

4 Então disse Pilatos aos Principes dos Sacerdotes, e ao povo: Eu não acho neste homem crime algum.

5 Mas elles porfiavão cada vez mais, dizendo: Elle subleva o povo com a doutrina que prégа por toda a Judea, desde Galiléa, onde começou, até aqui.

6 E Pilatos ouvindo fallar de Galiléa, perguntou se era Galileo aquelle homem.

7 E quando soube que era da jurisdicção de Herodes, remetteo-o ao mesmo Herodes, o qual naquelles dias pessoalmente se achava tambem em Jerusalem.

8 E Herodes tendo visto a Jesus, folgou muito: porque de longo tempo tinha desejo de o ver, por ter ouvido dizer delle muitas cousas, e esperava ver-lhe fazer algum milagre.

9 Fez-lhe pois muitas perguntas. Mas elle a nenhuma deo resposta.

10 E os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas estavão alli presentes accusando-o com grande instancia.

11 Herodes porém com os do seu exercito desprezou-o: e fez escarneo delle tendo-o mandado vestir de huma vestidura branca, e tornou-o a enviar a Pilatos.

12 E naquelle dia ficárão amigos Herodes, e Pilatos: porque estavão antes inimigos hum do outro.

13 Pilatos pois tendo chamado os Principes dos Sacerdotes, e os Magistrados, e o povo,

14 Lhes disse: Vós apresentastes me este homem, como perturbador do povo, e vede que fazendo-lhe eu perguntas diante de vós-outros, não achei neste homem culpa alguma daquellas de que o accusais.

15 Nem Herodes tão pouco: porque vos remetti a elle, e eis-que nada se lhe tem provado que mereça morte.

16 Soltallo-hei logo depois de o castigar.

17 Ora Pilatos estava precisado a soltar-lhes pela festa hum criminoso.

18 Por isso todo o povo gritou a huma voz dizendo: Faze morrer este, e solta-nos Barrabás,

19 O qual havia sido prezo por causa de huma sedição feita na Cidade, e por causa de hum homicidio.

20 E Pilatos, que desejava livrar a Jesus, fallou de novo aos Judeos.

21 Mas elles tornárão a gritar, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o.

22 E terceira vez lhes disse Pilatos: Pois que mal fez elle? eu não acho nelle cousa alguma de morte: irei logo castigallo, e depois soltallo-hei.

23 Mas elles instavão pedindo a grandes vozes que fosse crucificado: e cresciāo mais as suas vozes.

24 Em fim ordenou Pilatos, que se executasse o que elles pedião.

25 No mesmo tempo soltou-lhes aquelle, que havia sido prezo por causa do homicido, e da sedição, que era quem elles pedião, e permittio-lhes que fizessem de Jesus o que quizessem.

26 Indo-o já levando, pegárão num certo homem de Cyrene, chamado Simão que vinha de huma granja: e pozerão a Cruz sobrelle, para que a levasse após de Jesus.

27 E seguia-o huma grande multidão de povo, e de mulheres: que batendo nos peitos o choravão, e lamentavão.

28 Mas Jesus voltando-se para ellas, lhes disse: Filhas de Jerusalem, não choreis sobre mim, mas chorai sobre vós mesmas, e sobre vossos filhos.

29 Porque sabei que virá tempo, em que se dirá: Ditosas as que são estéreis, e ditosos os ventres que não gerárão, e ditosos os peitos que não dérão de mamar.

30 Então começarão os homens a dizer aos montes: Cahi sobre nós, e aos oiteiros: Cobri-nos.

31 Porque se isto se faz no lenho verde, que se fará no secco?

32 E erão tambem levados com Jesus outros dous, que erão malfeitores, para se lhes dar a morte.

33 E depois chegárão ao lugar que se chama Calvario, alli o crucificárão a elle: e aos ladrões, hum á direita, e outro á esquerda.

34 E Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes: porque não sabem o que fazem. Dividindo porém os seus vestidos, sorteárão-os.

35 Entretanto estava o povo olhando para elle, e os Principes dos Sacerdotes com o povo o escarnecião, dizendo: Quem salvou aos outros, que se salve a si, se este he o Christo escolhido de Deos.

36 E da mesma sorte o escarnecião os soldados, chegando-se a elle, e offerecendo-lhe a beber vinagre.

37 E dizendo: Se tu és o Rei dos Judeos, salva-te a ti mesmo.

38 E estava tambem sobre elle hum Titulo, escrito em letras Gregas, e Latinas, e Hebraicas, o qual dizia: Este he o Rei dos Judeos.

39 E hum d'aquelles ladrões, que estavão dependurados, blasfemava contra elle, dizendo: Se tu és o Christo, salva-te a ti mesmo, e a nós-outros.

40 Mas o outro respondendo, o reprehendia, dizendo: Nem ainda tu temes a Deos, estando no mesmos supplicio.

41 E nós-outros o estamos na verdade justamente, porque recebemos o castigo que

merecem as nossas obras: mas este nenhum mal fez.

42 E dizia a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu Reino.

43 E Jesus lhe respondeo: Em verdade te digo: Que hoje serás comigo no Paraiso.

44 Era então quasi a hora sexta, e toda a terra ficou coberta de trévas até a hora nona.

45 Escureceo-se tambem o Sol: e rasgou-se pelo meio o véo do Templo.

46 E Jesus dando hum grande brado, disse: Pai, nas tuas mãos encommendo o meu espirito. E dizendo estas palavras, espirou.

47 O Centurião porém, que tinha visto o que succedêra, deo gloria a Deos, dizendo: Na verdade que este homem era justo.

48 E todo o povo que assistia a este espectaculo, e via o que passava, retirava-se batendo nos peitos.

49 Todos os que erão do conhecimento de Jesus: e as mulheres, que o tinhão seguido desde Galiléa, estavão da mesma sorte vendo estas cousas lá de parte.

50 E eis-que hum varão por nome José, que era Senador, varão bom e justo:

51 Que não tinha consentido com a determinação dos outros, nem com o que elles tinhão obrado, de Arimathéa, Cidade de Judéa, o qual tambem esperava o Reino de Deos:

52 Este homem pois foi ter com Pilatos, e pedio-lhe o Corpo de Jesus:

53 E depois que o desceo, amortalhou-o num lençol, e depositou-o num sepulcro aberto em rocha, onde ainda ninguem tinha sido posto.

54 Era então dia da preparação, e já raiava o Sabbado.

55 Ora as mulheres, que tinhão vindo de Galiléa com Jesus, indo atrás de José, observárão o sepulcro, e como o Corpo de Jesus fora nelle depositado.

56 E voltando preparárão aromas, e balsamos: e quanto ao dia de Sabbado, estiverão sem fazer cousa alguma, segundo a Lei.

CAPITULO XXIV.

Vão as mulheres ao sepulcro com aromas para embalsamar o Corpo do Senhor. Hum Anjo lhes diz, que elle já resurgíra. Vão dizello aos Apostolos, e estes as não crem. Recorre Pedro ao sepulcro, e não acha o Corpo de Jesus. Apparece o Senhor a dous Discipulos, que hião para Emmaús. Apparece tambem a todos os Apostolos, e manda-lhes que o toquem. Come com elles. Promette-lhes o Espirito Santo, e sóbe aos Ceos.

MAS no primeiro dia da semana vierão muito cedo ao sepulcro, trazendo os aromas, que havião preparado:

2 E achárão que a pedra estava revolvida do sepulcro.

3 Entrando depois dentro, não achárão o Corpo do Senhor Jesus.

4 E aconteceo, que estando por isso consternadas, eis-que apparecêrão junto dellas dous homens, vestidos de brilhantes roupas.

5 E como estivessem medrosas, e com os olhos no chão, disserão para ellas: Porque buscais entre os mortos ao que vive?

6 Elle não está aqui, mas resuscitou: lembrai-vos do que elle vos declarou, quando ainda estava em Galiléa.

7 Dizendo; Importa que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens peccadores, e que seja crucificado, e que resuscite ao terceiro dia.

8 Então se lembrárão ellas das suas palavras.

9 E tendo voltado do sepulcro, contárão todas estas cousas aos onze, e a todos os mais.

10 E as que referião aos Apostolos estas cousas erão Maria Magdalena, e Joanna, e Maria mãi de Tiago, e as demais que estavão com ellas.

11 Mas o que as mulheres lhes dizião, pareceo-lhes hum como desvarío: e não lhes dérão credito.

12 Ainda levantando-se Pedro, correo ao sepulcro: e abaixando-se vio só os lençóes alli postos, e retirou-se admirando comsigo mesmo o que succedêra.

13 E eis-que no mesmo dia caminhavão dous delles para huma Aldeia, chamada Emmaús, que estava em distancia de Jerusalem sessenta estadios.

14 E elles hião fallando hum com outro em tudo o que se tinha passado.

15 E succedeo que quando elles hião conversando, e conferindo entre si: chegou-se tambem o mesmo Jesus, e hia com elles:

16 Mas os olhos dos dous estavão como fechados, para o não conhecerem.

17 E elle lhes disse: Que he isso, que vós ides praticando e conferindo hum com o outro, e porque estais tristes?

18 E respondendo hum delles chamado Cléofas, lhe disse: Tu só és forasteiro em Jerusalem, e não sabes o que alli se tem passado estes dias?

19 Elle lhes disse: Que? E respondêrão os dous: Sobre Jesus Nazareno, que foi hum varão Profeta, poderoso em obras, e em palavras diante de Deos, e de todo o povo:

20 E de que maneira os Summos Sacerdotes, e os nossos Magistrados, o entregárão a ser condemnado á morte, e o crucificárão:

21 Ora nós esperavamos que elle fosse, o que resgatasse a Israel: e agora sobre tudo isto, he já hoje o terceiro dia, depois que succedêrão estas cousas.

22 He verdade tambem que certas mu-

lheres das que comnosco estavão nos espantárão, as quaes na alvorada forão ao sepulcro,

23 E não tendo achado o seu corpo, voltárão, dizendo que ellas tambem tinhão tido huma visão de Anjos, os quaes dizem que elle vive.

24 E alguns dos nossos forão ao sepulcro: e achárão que era assim como tinhão dito as mulheres, mas a elle não o acharão.

25 Então lhes disse Jesus: O' estultos, e tardos de coração para crer tudo o que annunciárão os Profetas!

26 Por ventura não importava que o Christo soffresse estas cousas, e que assim entrasse na sua gloria?

27 E começando por Moysés, e discorrendo por todos os outros Profetas, lhes explicava o que delle se achava dito em todas as Escrituras.

28 E quando elles estavão perto da Aldeia, para onde caminhavão: fingio então Jesus que hia para mais longe.

29 Mas elles o constrangêrão, dizendo: Fica em nossa companhia, porque he já tarde, e está o dia na sua declinação. E elle entrou com os dous.

30 Mas o caso foi, que estando sentado com elles á meza, tomou o pão, e o abençoou, e tendo-o partido, lho dava.

31 No mesmo tempo se lhes abrírão ós olhos, e o conhecêrão: mas elle desappareceo-lhes de diante dos olhos.

32 Então disserão hum para o outro: Não he verdade que nós sentiamos abrazar-se-nos o coração, quando elle nos fallava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?

33 E levantando-se na mesma hora, voltárão para Jerusalem: e achárão juntos os onze, e os que com elles estavão,

34 Que dizião: Na verdade que o Senhor resuscitou, e appareceo a Simão.

35 E elles os dous contárão tambem o que lhes havia acontecido no caminho: e como conhecêrão a Jesus ao partir do pão.

36 E estando ainda fallando nisto apresentou-se Jesus no meio delles, e disse-lhe: Paz seja comvosco: sou eu, não temais.

37 Mas elles achando-se perturbados, e espantados, cuidavão que vião algum espirito.

38 E Jesus lhes disse: Porque estais vós turbados, e que pensamentos são esses, que vos sobem aos corações?

39 Olhai para as minhas mãos, e pés, porque sou eu mesmo: apalpai, e vede: que hum espirito não tem carne, nem ossos, como vós vedes que eu tenho.

40 E em dizendo isto, mostrou-lhes as mãos, e os pés.

41 Mas não crendo elles ainda, e estando com admiração transportados de gosto, lhes disse: Tendes aqui alguma cousa, que se coma?

42 E elles lhe pozerão diante huma posta de peixe assado, e hum favo de mel.

43 E tendo comido Jesus á vista delles, tomando os sobejos lhos deo.

44 Depois disse-lhes: Isto, que vós estais vendo, he o que querião dizer as palavras, que eu vos dizia, quando ainda estava comvosco; que era necessario que se cumprisse tudo, o que de mim estava escrito na Lei de Moysés, e nos Profetas, e nos Salmos.

45 Então lhes abrio o entendimento, para alcançarem o sentido das Escrituras:

46 E disse-lhes: Assim he que está escrito, e assim he que importava que o Christo padecesse, e que resurgisse dos mortos ao terceiro dia:

47 E que em seu Nome se prégasse penitencia, e remissão de peccados em todas as nações, começando por Jerusalem.

48 Ora vós sois as testemunhas destas cousas.

49 E eu vou a mandar sobre vós o dom que vos está promettido por meu pai: entretanto ficai vós de assento na Cidade, até que sejais revestidos de virtude lá do alto.

50 Depois levou-os fóra até Bethania: e levantando as suas mãos, os abençoou.

51 E aconteceo que em quanto os abençoava, se ausentou delles, e era elevado ao Ceo.

52 E elles depois de o adorarem, voltárão para Jerusalem com grande júbilo:

53 E estavão continuamente no Templo louvando, e bemdizendo a Deos. Amen.

O SANTO EVANGELHO DE JESUS CHRISTO SEGUNDO S. JOAO.

CAPITULO I.

O Verbo gerado antes de todo a tempo. Elle he Deos, e está com Deos. He o Author de tudo o que foi creado. He a vida, e a luz dos homens todos. Elle se fez homem. João Baptista dá testemunho delle, e o declara Cordeiro de Deos. André com outro mais segue a Jesus, e lhe leva seu irmao. Jesus olhando para este, muda-lhe o nome de Simão no de Pedro. Chama a Filippe, e Filippe lhe leva Nathanael.

NO principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deos, e o Verbo era Deos.

2 Elle estava no principio com Deos.

3 Todas as cousas forão feitas por elle: e nada do que foi feito, foi feito sem elle,

4 Nelle estava a vida, e a vida era a luz dos homens:

5 E a luz resplandece nas trévas, mas as trévas não a comprehendêrão.

6 Houve hum homem enviado por Deos, que se chamava João.

7 Este veio por testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos cressem por meio delle:

8 Elle não era a luz, mas para que désse testemunho da luz.

9 Era a luz verdadeira, que allumia a todo o homem, que vem a este Mundo:

10 Estava no Mundo, e o Mundo foi feito por elle, e o Mundo não o conheceo.

11 Veio para o que era seu, e os seus não o recebêrão?

12 Mas a todos os que o recebêrão deo elle poder de se fazerem filhos de Deos, aos que crem no seu nome:

13 Que não nascêrão do sangue, nem vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deos.

14 E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós: e nós vimos a sua gloria, a sua gloria como de Filho Unigenito do Pai, cheio de graça, e de verdade.

15 João dá testemunho delle, e clama, dizendo: Este era o de quem eu disse: O que ha de vir depois de mim foi preferido a mim: porque era antes de mim.

16 E todos nós participamos da sua plenitude, e graça por graça:

17 Porque a Lei foi dada por Moysés, a graça e a verdade foi trazida por Jesu Christo.

18 Ninguem já mais vio a Deos: o Filho Unigenito, que está no seio do Pai, esse he quem o deo a conhecer.

19 E este he o testemunho que deo João, quando os Judeos lhe enviárão de Jerusalem Sacerdotes, e Levitas a perguntar-lhe: Quem és tu?

20 Porque elle confessou, e não negou: e confessou: Eu não sou o Christo.

21 E perguntárão lhe: Pois que és logo? Es tu Elias? E elle respondeo: Não o sou. Es tu Profeta? E respondeo: Não.

22 Disserão-lhe então elles: Quem és tu logo, para que possamos dar resposta aos que nos enviárão? que dizes de ti mesmo?

23 Disse-lhes elle: Eu sou voz do que clama no deserto. Endireitai o caminho do Senhor, como o disse o Profeta Isaias.

24 Ora os que havião sido enviados, erão de entre os Fariseos.

25 E elles lhe fizerão esta pergunta, e lhe disserão: Porque baptizas logo, se tu não és o Christo, nem Elias, nem Profeta?

26 João respondeo, dizendo-lhes: Eu baptizo em agua: mas no meio de vós esteve, quem vós não conheceis.

27 Esse he o que ha de vir depois de mim, que foi preferido a mim: de quem eu não sou digno de desatar a correia dos çapatos.

28 Estas cousas passárão em Bethania da banda dalém do Jordão, onde João estava baptizando.

29 No dia seguinte vio João a Jesus, que vinha para elle, e disse: Eis-aqui o Cordeiro de Deos, eis-aqui o que tira o peccado do Mundo.

30 Este he o mesmo, de quem eu disse; Depois de mim vem hum homem, que me foi preferido; porque era antes de mim:

31 E eu não o conhecia, mas por isso eu vim baptizar em agua, para elle ser conhecido em Israel.

32 E João deo testemunho, dizendo: Vi o Espirito que descia do Ceo em fórma de pomba, e repousou sobrelle.

33 E eu não o conhecia: mas o que me mandou baptizar em agua, me disse: Aquelle, sobre que tu vires descer o Espirito, e repousar sobrelle, esse he o que baptiza no Espirito Santo.

34 E eu o vi: e dei testemunho de que elle he o Filho de Deos.

35 Ao outro dia ainda João lá estava, e dous de seus Discipulos.

36 E vendo a Jesus, que hia passando, disse: Eis-alli o Cordeiro de Deos.

37 Então os dous Discipulos, quando

isto lhe ouvírão dizer, forão logo seguindo a Jesus.

38 E Jesus olhando para trás, e vendo que hião após elle, disse-lhes: Que buscais vós? Disserão-lhe elles; Rabbi, (que quer dizer Mestre) onde assistes tu?

39 Respondeo-lhes Jesus; Vinde, e vede. Forão elles, e vírão onde assistia, e ficárão lá aquelle dia: era então quasi a hora decima.

40 E André, irmão de Simão Pedro, era hum dos dous, que tinhão ouvido o que João dissera, e que tinhão seguido a Jesus.

41 Este encontrou primeiro a seu irmão Simão, e lhe disse; Temos achado ao Messias: (que quer dizer o Christo.)

42 E levou-o a Jesus: e Jesus depois de olhar para elle, disse: Tu és Simão filho de Jona: tu serás chamado Céfas: que quer dizer Pedro.

43 No dia seguinte quiz Jesus ir a Galiléa, e achou lá a Filippe. Disse-lhe então: Segue-me.

44 E era Filippe natural da Cidade de Bethsaida, donde tambem o era André, e Pedro.

45 Encontrou Filippe e Nathanael, e disse-lhe: Saberás que achámos aquelle, de quem fallou Moysés na Léi, e de quem escrevêrão os Profetas, a saber, Jesus de Nazareth, filho de José.

46 E Nathanael lhe disse: De Nazareth póde sahir cousa que boa seja? Disse-lhe Filippe: Vem, e vê.

47 Vio Jesus a Nathanael, que vinha a buscallo, e disse delle: Eis-aqui hum verdadeiro Israelita, em quem não ha dólo.

48 Perguntou-lhe Nathanael: Donde me conheces tu? Respondeo Jesus, e disse-lhe: Primeiro que Filippe te chamasse, te vi eu, quando estavas debaixo da figueira.

49 Nathanael lhe respondeo, e disse: Mestre, tu és o Filho de Deos, tu és o Rei de Israel.

50 Jesus respondeo, e disse-lhe: Porque eu te disse: Que te vi debaixo da figueira, crês: maiores cousas que estas verás.

51 Tambem lhe disse: Na verdade, na verdade vos digo, que vereis o Ceo aberto, e os Anjos de Deos subindo, e descendo sobre o Filho do Homem.

CAPITULO II.

Assiste Jesus com sua Mãi a humas vodas em Caná de Galiléa. Converte a agua em vinho. Vai a Jerusalem celebrar a Pascoa. Lança fora do Templo os negociantes. Perguntão-lhe os Judeos, com que authoridade o fazia. Crem muitos nelle. E elle não crê em muitos.

E D'ALLI a tres dias se celebrárão humas vodas em Caná de Galiléa: e achava-se lá a Mãi de Jesus.

2 E foi tambem convidado Jesus com seus Discipulos para o noivado.

3 E faltando o vinho, a Mãi de Jesus lhe disse: Elles não tem vinho.

4 E Jesus lhe respondeo: Mulher, que me vai a mim, e a ti nisso? ainda não he chegada a minha hora.

5 Disse a Mãi de Jesus aos que servião: Fazei tudo o que elle vos disser.

6 Ora estavão alli postas seis talhas de pedra, para servirem ás purificações, de que usavão os Judeos, que cada huma levava dous, ou tres almudes.

7 Disse-lhes Jesus: Enchei de agua essas talhas. E enchêrão-as até cima.

8 Então-lhes disse Jesus: Tirai agora, e levai ao Arquitriclino. E elles lha levárão.

9 E o que governava a meza, tanto que provou a agua, que se fizera vinho, como não sabia donde lhe viera, ainda que o sabião os serventes, porque erão os que tinhão tirado a agua: chamou ao noivo o tal Arquitriclino,

10 E disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o bom vinho: e quando já os convidados tem bebido bem, então lhe apresenta o inferior; Tu ao contrario tiveste o bom vinho guardado atégora.

11 Por este milagre deo Jesus principio aos seus em Caná de Galiléa: e assim fez que se conhecesse a sua gloria, e seus Discipulos crerão nelle.

12 Depois disto vierão para Cafarnaum, elle, e sua Mai, e seus irmãos, e seus Discipulos: mas não se demorárão alli muitos dias.

13 Porque como estava a chegar a Pascoa dos Judeos, foi logo Jesus para Jerusalem;

14 E achou no Templo a muitos vendendo bois, e ovelhas, e pombas, e os Cambiadores lá sentados.

15 E tendo feito de cordas hum como azorrague, os lançou fóra a todos do Templo, tambem as ovelhas, e os bois, e arrojou por terra o dinheiro dos Cambiadores, e derribou as mezas.

16 E para os que vendião as pombas, disse: Tirai daqui isto, e não façais da casa de meu Pai casa he negociação.

17 Então se lembrárão seus Discipulos, do que está escrito; O zelo da tua casa me comeo.

18 Perguntárão-lhe pois os Judeos, e disserão; Que milagre nos fazes tu, para mostrares que tens authoridade para fazeres estas cousas?

19 Respondeo-lhes Jesus, e disse: Desfazei este Templo, e eu o levantarei em tres dias.

20 Replicárão logo os Judeos: Em se edificar este Templo gastárão-se quarenta e seis annos, e tu has de levantallo em tres dias?

21 Mas elle fallava do Templo do seu corpo.

22 Assim que depois que elle resurgio des mortos, se lembrárão seus Discipulos do que elle dissera, e crêrão na Escritura, e nas palavras, que Jesus tinha dito.

23 E estando em Jerusalem pela festa solemne da Pascoa, muitos vendo os milagres que elle fazia, crêrão no seu Nome.

24 Mas o mesmo Jesus não se fiava delles, porque os conhecia a todos,

25 E porque não necessitava de que lhe dessem testemunho de homem algum: pois elle bem sabia per si mesmo o que havia no homem.

CAPITULO III.

Busca Nicodemos de noite a Jesus. Jesus o instrue da regeneração do homem. Declara-lhe a necessidade do baptismo. Jesus deve ser exaltado, como o fora a serpente de Moysés. Disputão os Discipulos de João sobre o baptismo. Murmurão de Jesus baptizar. João o antepõe a si. Elle he o Exposo. Deos lhe communica o seu Espirito sem medida.

E HAVIA hum homem d'entre os Fariseos, por nome Nicodemos, Senhor entre os Judeos.

2 Este huma noite veio buscar a Jesus, e disse-lhe: Rabbi, sabemos que és Mestre, vindo da parte de Deos, porque ninguem póde fazer estes milagres, que tu fazes, se Deos não estiver com elle.

3 Jesus respondeo, e lhe disse: Na verdade, na verdade te digo, que não póde ver o Reino de Deos, senão aquelle que renascer de novo.

4 Nicodemos lhe disse: Como póde hum homem nascer, sendo velho? por ventura póde tornar a entrar no ventre de sua mãi, e nascer outra vez?

5 Respondeo-lhe Jesus: Em verdade te digo, que quem não renascer da agua, e do Espirito Santo, não póde entrar no Reino de Deos.

6 O que he nascido da carne, he carne: e o que he nascido do espirito, he espirito.

7 Não te maravilhes de eu te dizer: importa-vos nascer outra vez.

8 O espirito assopra onde quer: e tu ouves a sua voz, mas não sabes donde elle vem, nem para onde vai: assim he todo aquelle, que he nascido do espirito.

9 Perguntou Nicodemos, e disse-lhe: Como se póde isto fazer?

10 Respondeo Jesus, e disse-lhe: Tu és Mestre em Israel, e não sabes estas cousas?

11 Em verdade, em verdade te digo, que nós dizemos o que sabemos, e que damos testemunho do que vimos, e vós com tudo isso não recebeis o nosso testemunho.

12 Se quando eu vos tenho fallado nas cousas terrenas, ainda assim vós me não credes: como me crereis vós, se eu vos fallar nas celestiaes?

13 Tambem ninguem subio ao Ceo, senão aquelle, que desceo do Ceo, a saber, o Filho do Homem, que está no Ceo.

14 E como Moysés no Deserto levantou a serpente; assim importa que seja levantado o Filho do Homem:

15 Para que todo o que crê nelle, não pereça, mas tenha a vida eterna.

16 Porque assim amou Deos ao Mundo, que lhe deo a seu Filho Unigenito, para que todo o que crê nelle, não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Porque Deos não enviou seu Filho ao Mundo, para condemnar o Mundo, mas para que o Mundo seja salvo por elle.

18 Quem nelle crê, não he condemnado: mas o que não crê, já está condemnado: porque não crê no Nome do Filho Unigenito de Deos.

19 E a causa desta condemnação he: que a luz veio ao Mundo, e os homens amárão mais as trévas, do que a luz: porque erão más as suas obras.

20 Por quanto todo aquelle que obra mal, aborrece a luz, e não se chega para a luz, para que não sejão arguidas as suas obras:

21 Mas aquelle, que obra verdade, chega-se para a luz, para que as suas obras sejão manifestas, porque são feitas em Deos.

22 Passado isto, veio Jesus com seus Discipulos para a terra de Judéa: e alli se demorava com elles, e baptizava.

23 E João baptizava tambem em Ennon, junto a Salim: porque havia alli muitas aguas, e erão muitos os que vinhão, e erão baptizados.

24 Porque ainda João não tinha sido posto no carcere.

25 Excitou-se pois huma questão entre os Discipulos de João, e os Judeos ácerca da Purificação.

26 E forão ter com João, e lhe disserão: Mestre, o que estava comtigo da banda d'além do Jordão, de quem tu déste testemunho, ei-lo ahi está baptizando, e todos vem a elle.

27 Respondeo João, e disse: O homem não póde receber cousa alguma, se do Ceo lhe não for dada.

28 Vós-outros mesmos me sois testemunhas de que eu vos disse: Eu não sou o Christo: mas sou enviado adiante delle.

29 O que tem a Esposa, he o Esposo: mas o amigo do Esposo, que está com elle, e o ouve, se enche de gosto com a voz do Esposo. Pois já este meu gozo he cumprido.

30 Convem que elle cresça, e que eu diminua.

31 O que vem lá de riba, he sobre todos. O que he da terra, he da terra, e falla da terra. O que vem do Ceo, he sobre todos.

32 E o que vio, e ouvio, isso testifica: e ninguem recebe o seu testemunho.

33 O que recebeo o seu testemunho, confirmou que Deos he verdadeiro.

34 Porque aquelle, a quem Deos enviou, esse falla palavras de Deos: porque não lhe dá Deos o Espirito por medida.

35 O Pai ama ao Filho: e todas as cousas poz na sua mão.

36 O que crê no Filho, tem a vida eterna: o que porém não crê no Filho, não verá a vida, mas sobrelle permanece a ira de Deos.

CAPITULO IV.

Jesus fatigado do caminho descança junto de huma fonte. Vem alli buscar agua huma mulher Samaritana. Jesus lhe falla da agua viva, e lhe descobre tudo o que ella tinha feito. Propõe-lhe a mulher a difficuldade sobre a Religião, que havia entre os Samaritanos, e os Judeos. Jesus lha solta, e diz que elle he o Messias. Qual seja a sua comida: qual a sua seara. Crem nelle muitos Samaritanos. Cura o filho de hum Senhor da Corte.

E QUANDO Jesus entendeo, que os Fariseos tinhão ouvido, que elle Jesus fazia mais Discipulos, e baptizava mais pessoas do que João,

2 (Sendo assim que não era Jesus o que baptizava, mas seus Discipulos)

3 Deixou a Judéa, e foi outra vez para Galiléa:

4 E importava que elle passasse por Samaria.

5 Veio pois a huma Cidade de Samaria, que se chamava Sicar: junto da herdade, que tinha dado Jacob a seu filho José.

6 Ora alli havia hum poço, chamado a fonte de Jacob. Fatigado pois do caminho, estava Jesus assim sentado sobre a borda do poço. Era isto quasi á hora sexta.

7 Veio huma mulher de Samaria a tirar agua. Jesus lhe disse: Dá-me de beber.

8 (Porque seus Discipulos tinhão ido á Cidade a comprar mantimento.)

9 Mas aquella mulher Samaritana lhe disse: Como sendo tu Judeo, me pedes de beber a mim, que sou mulher Samaritana? porque os Judeos não se communição com os Samaritanos.

10 Respondeo Jesus, e disse-lhe: Se tu conhecêras o dom de Deos, e quem he o que te diz: Dá-me de beber: tu certamente lhe pedíras, e elle te daria a ti da agua viva.

11 Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço he fundo: onde tens logo essa agua viva?

12 Es tu por ventura maior do que nosso pai Jacob, que foi o que nos deo este poço, do qual tambem elle mesmo bebeo, e seus filhos, e seus gados?

13 Respondeo Jesus, e disse-lhe: Todo aquelle que bebe desta agua, tornará a ter sede: mas o que beber da agua, que eu lhe hei de dar, nunca jámais terá sede:

14 Mas a agua, que eu lhe der, virá a ser nelle huma fonte d'agua, que salte para a vida eterna.

15 Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa agua, para eu não ter mais sede, nem vir aqui tiralla.

16 Disse-lhe Jesus: Vai, chama a teu marido, e vem cá.

17 Respondeo a mulher, e disse: Eu não tenho marido. Jesus lhe disse: Bem dissesete, não tenho marido:

18 Porque cinco maridos tiveste, e o que agora tens não he teu marido: isto disseste com verdade.

19 Disse-lhe a mulher: Senhor, pelo que vejo, tu és Profeta.

20 Nossos pais adorárão sobre este monte, e vós-outros dizeis, que em Jerusalem he o lugar, onde se deve adorar.

21 Disse-lhe Jesus: Mulher, cre-me, que he chegada a hora, em que vós não adorareis o Pai, nem neste monte, nem em Jerusalem.

22 Vós adorais o que não conheceis: nós adoramos o que conhecemos, porque dos Judeos he que vem a salvação.

23 Mas a hora vem, e agora he, quando os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espirito, e verdade. Porque taes quer tambem o Pai que sejão, os que o adorem.

24 Deos he espirito: e em espirito, e verdade he que o devem adorar, os que o adorão.

25 Disse-lhe a mulher: Eu sei que está a chegar o Messias, (o que se chama o Christo) quando pois elle vier, então nos annunciará todos as cousas.

26 Disse-lhe Jesus: Eu sou, que fallo comtigo.

27 E nisto vierão seus Discipulos: os quaes se maravilhárão, de que elle estivesse fallando com huma mulher. Nenhum com tudo lhe disse: Que he o que perguntas, ou que fallas com ella?

28 A mulher pois deixou o seu cantaro, e foi-se á Cidade, e disse áquelles homens:

29 Vinde, e vede hum homem, que me disse tudo o que eu tenho feito: será este por ventura o Christo?

30 Sahírão pois da Cidade, e vierão ter com elle.

31 Entretanto seus Discipulos o rogavão, dizendo: Mestre, come.

32 Mas elle lhes respondeo: Eu para comer tenho hum manjar, que vós não sabeis.

33 Pelo que dizião os Discipulos huns para os outros: Será caso que alguem lhe trouxesse de comer?

34 Disse-lhes Jesus: A minha comida he fazer eu a vontade daquelle, que me enviou, para cumprir a sua obra.

35 Não dizeis vós, que ainda ha quatro

mezes até á seifa? Mas eu digo vos: Levantái os vossos olhos, e olhai para essas terras, que já estão branquejando proximas á seifa.

36 E o que sega, recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterna: para que assim o que semea como o que sega, juntamente se regozijem.

37 Porque nisto he verdadeiro o ditado: que hum he o que semea, e outro o que sega.

38 Eu enviei-vos a segar o que vós não trabalhastes: outros forão os que trabalhárão, e vós entrastes nos seus trabalhos.

39 Ora daquella Cidade forão muitos os Samaritanos, que crêrão em Jesus, por causa da palavra da mulher, que dava este testemunho: Elle me disse tudo quanto eu tenho feito.

40 Vindo pois ter com elle os Samaritanos, pedírão-lhe que se deixasse ficar alli com elles. E elle ficou alli dous dias.

41 E forão então muitos mais, os que crêrão nelle, pelo ouvirem fallar.

42 De sorte, que dizião á mulher: Não he ja sobre o teu dito, que nós cremos nelle: mas he porque nós mesmos o ouvimos, e porque sabemos ser este verdadeiramente o Salvador do Mundo.

43 E passados dous dias, sahio Jesus dalli: e foi para Galiléa.

44 Porque Jesus mesmo deo testemunho, de que hum Profeta não tem honra na sua patria.

45 Tendo pois vindo a Galiléa, recebêrão o bem os Galileos, porque tinhão visto todas as cousas, que Jesus fizera no dia da festa em Jerusalem: pois elles tambem tinhão ido á festa.

46 Veio pois segunda vez a Caná de Galiléa, onde fizera da agua vinho. Havia porém alli hum Regulo, cujo filho estava doente em Cafarnaum.

47 Este tendo ouvido que Jesus vinha de Judéa para Galiléa, foi ter com elle, e rogou-o que viesse a sua casa curar a seu filho: por que estava a morrer.

48 Disse-lhe pois Jesus: Vós senão vedes milagres, e prodigios, não credes.

49 Disse-lhe o Régulo: Senhor, vem antes que meu filho morra.

50 Disse-lhe Jesus: Vai, que teu filho vive. Deo o homem credito ao que lhe disse Jesus, e foi-se.

51 E quando elle já hia andando, vierão os seus criados sahir-lhe ao encontro, e derão-lhe novas de que seu filho vivia.

52 E perguntou-lhes a hora, em que o doente se achára melhor. E elles lhe disserão: Hontem pelas sete horas o deixou a febre.

53 Conheceo logo o pai ser aquella mesma a hora, em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive: e creo elle, e toda a sua casa.

54 Foi este o segundo milagre, que Jesus obrou, tendo vindo de Judéa para Galiléa.

CAPITULO V.

O tanque, o a piscina das ovelhas. Cura Jesus hum paralytico. Murmuração dos Judeos por ser em dia de Sabbado. Resposta de Jesus. Dá Deos testemunho delle, como tambem o Baptista. Não querem os Judeos ouvir nem a Deos, nem a Jesu Christo. Hão de escutar porém o Anti-Christo. A sua soberba se oppõe á fé.

DEPOIS disto era dia d'huma festa dos Judeos, e Jesus subio a Jerusalem.

2 Ora em Jerusalem está o tanque das ovelhas, que em Hebreo se chama Bethsaida, o qual tem cinco alpendres.

3 Nestes jazia huma grande multidão de enfermos, de cégos, de coxos, dos que tinhão os membros resiccados, todos os quaes esperavão que se movesse a agua.

4 Porque hum Anjo do Senhor descia em certo tempo ao tanque: e movia-se a agua. E o primeiro que entrava no tanque depois de se mover a agua, ficava curado de qualquer doença que tivesse.

5 Estava tambem alli hum homem, que havia trinta e oito annos que se achava enfermo.

6 Jesus, que o vio deitado, e que soube que tinha já muito tempo de enfermo, disse-lhe: Queres ficar são?

7 O enfermo lhe respondeo: Senhor, não tenho homem que me metta no tanque, quando a agua for movida: porque em quanto eu vou, outro entra primeiro do que eu.

8 Disse-lhe Jesus: Levanta-te, toma a tua cama, e anda:

9 E no mesmo instante ficou são aquelle homem: e tomou a sua cama, e começou a andar. E era aquelle dia hum dia de Sabbado.

10 Pelo que dizião os Judeos ao que havia sido curado: Hoje he Sabbado, não te he licito levar a tua cama.

11 Respondendo-lhes elle: Aquelle, que me curou, esse mesmo me disse: Toma a tua cama, e anda.

12 Perguntárão-lhe então: Quem he esse homem, que te disse, Toma a tua cama, e anda?

13 Porém o que havia sido curado, não sabia quem elle era: porque Jesus se havia retirado do muito povo que estava naquelle lugar.

14 Depois achou-o Jesus no Templo, e disse-lhe, Olha que já estás são: não peques mais, para que te não succeda alguma cousa peior.

15 Foi aquelle homem declarar aos Judeos, que Jesus era o que o havia curado.

16 Por esta causa perseguião os Judeos

a Jesus, por elle fazer estas cousas em dia de Sabbado.

17 Mas Jesus lhes respondeo: Meu Pai até agora não cessa de obra, e eu obro tambem incessantemente.

18 Por isso pois procuravão os Judeos com maior ancia matallo: porque não sómente quebrantava o Sabbado, mas tambem dizia que Deos era seu Pai, fazendo-se igual a Deos. E assim Jesus lhes respondeo, e lhes disse:

19 Em verdade, em verdade vos digo: que o Filho não póde de si mesmo fazer cousa alguma, senão o que vir fazer ao Pai: porque tudo o que fizer o Pai, o faz tambem semelhantemente o Filho.

20 Porque o Pai ama ao Filho, e mostra-lhe tudo o que elle faz: e maiores obras do que estas lhe mostrará até o ponto de vós ficardes admirados.

21 Porque assim como o Pai resuscita os mortos, e lhes dá vida: assim tambem dá o Filho vida áquelles, que quer.

22 Porque o Pai a ninguem julga: mas todo o juizo deo ao Filho,

23 A fim de que todos honrem ao Filho, bem como honrão ao Pai: o que não honra ao Filho, não honra ao Pai, que o enviou.

24 Em verdade, em verdade vos digo, que quem ouve a minha palavra, e crê naquelle, que me enviou, tem a vida eterna, e não incorre na condemnação, mas passou da morte para a vida.

25 Em verdade, em verdade vos digo, que vem a hora, e agora he, em que os mortos ouviráõ a voz do Filho de Deos: e os que a ouvirem, viveráõ.

26 Porque assim como o Pai tem a vida em si mesmo: assim tambem deo elle ao Filho ter vida em si mesmo:

27 E lhe deo o poder de exercitar o juizo, porque he Filho do Homem.

28 Não vos maravilheis disso, porque vem a hora, em que todos os que se achão nos sepulcros, ouviráõ a voz do Filho de Deos:

29 E os que obrárão bem, sahiráõ para a resurreição da vida: mas os que obrárão mal, sahiráõ resuscitados para a condemnação.

30 Eu não posso de mim mesmo fazer cousa alguma. Assim como ouço, julgo: e o meu juizo he justo: porque não busco a minha vontade, mas a vontade daquelle que me enviou.

31 Se eu dou testemunho de mim mesmo, não he verdadeiro o meu testemunho.

32 Outro he o que dá testemunho de mim: e eu sei que he verdadeiro o testemunho que elle dá de mim.

33 Vós enviastes mensageiros a João: e elle deo testemunho da verdade.

34 Eu porém não he do homem que recebo o testemunho: mas digo-vos estas cousas, a fim de que sejais salvos.

35 Elle era huma alampada, que ardia, e allumiava. E vós por algum tempo quizestes alegrar-vos com a sua luz.

36 Mas eu tenho maior testemunho, que o de João. Porque as obras, que meu Pai me deo que cumprisse: as mesmas obras, que eu faço, dão por mim testemunho, de que meu Pai he quem me enviou:

37 E meu Pai, que me enviou, esse he o que deo testemunho de mim: vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes quem o representasse.

38 E não tendes em vós permanente a sua palavra: porque não credes no que elle enviou.

39 Examinai as Escrituras, pois julgais ter nellas a vida eterna: e ellas mesmas são as que dão testemunho de mim:

40 Mas vós não quereis vir a mim, para terdes vida.

41 Eu não recebo dos homens a minha gloria.

42 Mas bem vos conheço, que não tendes em vós a dilecção de Deos.

43 Eu vim em Nome de meu Pai, e vós não me recebeis: se vier outro em seu proprio nome, haveis de recebello.

44 Como podeis crer vós outros, que recebeis a gloria huns dos outros: e que não buscais a gloria, que vem só de Deos?

45 Não julgueis que eu vos hei de accusar diante de meu Pai: o mesmo Moysés, em que vós tendes as esperanças, he o que vos accusa.

46 Porque se vós crésseis a Moysés, certamente me crerieis tambem a mim: porque elle escreveo de mim.

47 Porém se vós não dais credito aos seus Escritos: como dareis credito ás minhas palavras?

CAPITULO VI.

Sustenta Jesus cinco mil homens com cinco pães. Foge de que o fação Rei. Caminha sobre o mar em occasião de tormenta. Conferencia, que teve com os Judeos sobre a comida da sua carne. Elle he o verdadeiro pão do Ceo. He necessario comer deste pão para ter a vida eterna. A sua carne he comida, e o seu sangue he bebida. Seus Discipulos o largão. Declara-os Jesus fiéis, excepto Judas.

DEPOIS disto passou Jesus á outra banda do mar de Galiléa, que he o de Tiberiades:

2 E seguia-o huma grande multidão de gente, porque vião os milagres que fazia sobre os que se achavão enfermos.

3 Subio pois Jesus a hum monte: e alli se assentou com seus Discipulos.

4 E estava perto a Pascoa, dia da festa dos Judeos.

5 Pelo que tendo Jesus levantado os olhos, e visto que vierão ter com elle huma

grandissima multidão de povo, disse para Filippe: Com que compraremos nós o pão, de que estes necessitão para comer?

6 Mas Jesus fallava assim para o experimentar: porque elle bem sabia o que havia de fazer.

7 Respondeo-lhe Filippe: Duzentos dinheiros de pão não lhes, bastão, para que cada hum receba á sua parte hum pequeno bocado.

8 Hum de seus Discipulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:

9 Aqui está hum moço, que tem cinco pães de cevada, e dous peixes: mas isto que he para se repartir entre tanta gente?

10 Então disse Jesus: Fazei assentar essa gente. E havia naquelle lugar muito feno. E se assentárão a comer, perto em número de cinco mil pessoas.

11 Tomou pois Jesus os pães: e tendo dado graças, distribuio-os aos que estavão assentados: e assim mesmo dos peixes, quanto elles querião.

12 E como estiverão fartos, disse a seus Discipulos: Recolhei os pedaços, que sobejárão, para que se não percão.

13 Elles pois os recolhêrão, e enchêrão doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que tinhão sobejado aos que havião comido.

14 Vendo então aquelles homens o milagre, que Jesus obrára, dizião: Este he verdadeiramente o Profeta, que devia vir ao Mundo.

15 E entendendo Jesus que o virião arrebatar para o fazerem Rei, tornou-se a retirar para o monte elle só.

16 E quando veio a tarde, descêrão seus Discipulos ao mar.

17 E mettendo-se n'huma barca, atravessárão á banda dalém a Cafarnaum: e era já escuro: e ainda Jesus não tinha vindo a elles.

18 Entretanto o mar começava a empolar-se, por causa do vento rijo, que assoprava.

19 E tendo navegado quasi o espaço de vinte e cinco, ou trinta estadios, vírão a Jesus, que vinha andando sobre o mar, e vinha chegando á barca, do que elles ficárão atemorizados.

20 Mas Jesus lhes disse: Sou eu, não temais.

21 Quizerão elles pois recebello na barca: e logo a barca chegou á terra, a que elles querião abordar.

22 No dia seguinte o povo, que estava da outra banda do mar, advertio que não tinha alli estado outra barca, senão só aquella, e que Jesus não tinha entrado na barca com seus Discipulos, mas que os seus mesmos Discipulos tinhão ido sós:

23 Mas depois arribárão de Tiberiades outras barcas, perto do lugar onde tinhão comido o pão, depois do Senhor ter dado graças.

24 Quando em fim vio a gente, que nem Jesus lá estava, nem seus Discipulos, entrárão naquellas barcas, e vierão até Cafarnaum em busca de Jesus.

25 E depois que o achárão da banda dalém do mar, disserão-lhe; Mestre, quando chegaste tu aqui?

26 Respondeo-lhes Jesus, e disse: Em verdade, em verdade vos digo: que vós me buscais, não porque vistes os milagres, mas porque comestes dos pães, e ficastes fartos.

27 Trabalhai não pela comida, que perece, mas pela que dura até a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará. Porque elle he o em que Deos Padre imprimio o seu sello.

28 Disserão-lhe pois elles: Que faremos nós, para obrarmos as obras de Deos?

29 Respondeo Jesus, e disse-lhes: A obra de Deos he esta, que creais naquelle que elle enviou.

30 Disserão-lhe então elles: Pois que milagre fazes tu, para que o vejamos, e creamos em ti? que obras tu?

31 Nossos pais comêrão o Manná no Deserto, segundo o que está escrito: Elle lhes deo a comer o pão do Ceo.

32 E Jesus lhes respondeo: Em verdade, em verdade vos digo: Que Moysés não vos deo o pão do Ceo, mas meu Pai he o que vos dá o verdadeiro pão do Ceo.

33 Porque o pão de Deos he o que desceo do Ceo, e que dá vida ao Mundo.

34 Elles pois disserão lhe Senhor, dá-nos sempre deste pão.

35 E Jesus lhes respondeo: Eu sou o pão da vida: o que vem a mim, não terá jámais fome, e o que crê em mim, não terá jámais sede.

36 Porém eu já vos disse, que vós me vistes, e que não credes.

37 Tudo o que o Pai me dá, virá a mim: e o que vem a mim, não o lançarei fóra:

38 Porque eu desci do Ceo, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquelle, que me enviou.

39 E esta he a vontade daquelle Pai, que me enviou: que nenhum perca eu de todos aquelles que elle me deo, mas que o resuscite no ultimo dia.

40 E a vontade de meu Pai, que me enviou, he esta: que todo o que vê o Filho, e crê nelle, tenha a vida eterna, e eu o resuscitarei no ultimo dia.

41 Murmuravão pois delle os Judeos, porque dissera: Eu sou a pão vivo, que desci do Ceo,

42 E dizião: Por ventura não he este Jesus o Filho de José, cujo pai, e mãi nós conhecemos? Com logo diz elle: Desci do Ceo?

43 Respondeo pois Jesus, o disse-lhes: Não murmureis entre vós-outros:

44 Ninguem póde vir a mim, se o Pai, que me enviou, o não trouxer: e eu o resuscitarei no ultimo dia.

45 Escrito está nos Profetas; E serão todos ensinados de Deos. Assim que todo aquelle, que do Pai ouvio, e aprendeo, vem a mim.

46 Não que alguem tenha visto ao Pai, senão só aquelle, que he de Deos, esse he o que tem visto ao Pai.

47 Em verdade, em verdade vos digo: O que crê em mim, tem a vida eterna.

48 Eu sou o pão da vida.

49 Vossos pais comêrão o Manná no Deserto, e morrêrão.

50 Aqui está o pão, que desceo do Ceo: para que todo o que delle comer, não morra.

51 Eu sou o pão vivo, que desci do Ceo.

52 Se qualquer comer deste pão, viverá eternamente: e o pão, que eu darei, he a minha carne, para ser a vida do Mundo.

53 Disputavão pois entre si os Judeos, dizendo: Como póde este darnos a comer a sua carne?

54 E Jesus lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo; Senão comerdes a carne do Filho do Homem, e beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós.

55 O que come a minha carne, e bebe o meu sangue, tem a vida eterna: e eu o resuscitarei no ultimo dia.

56 Porque a minha carne verdadeiramente he comida: e o meu sangue verdadeiramente he bebida:

57 O que come a minha carne, e bebe o meu sangue, esse fica em mim, e eu nelle.

58 Assim como o Pai, que he vivo, me enviou, e eu vivo pelo Pai: assim o que me come a mim, esse mesmo tambem viverá por mim.

59 Aqui está o pão que desceo do Ceo. Não como vossos pais, que comêrão o Manná, e morrèrão. O que come deste pão viverá eternamente.

60 Estas cousas disse Jesus, quando em Cafarnaum ensinava na Synagoga.

61 Muitos pois de seus Discipulos, ouvindo isto, disserão: Duro he este discurso, e quem o póde ouvir?

62 Porém Jesus conhecendo em si mesmo, que seus Discipulos murmuravão por isso, disse-lhes: Isto escandaliza-vos?

63 Pois que será, se vós virdes subir o Filho do Homem, onde elle primeiro estava?

64 O espirito he o que vivifica: a carne para nada aproveita: as palavras, que eu vos disse, são espirito e vida.

65 Mas ha alguns de vós-outros, que não crem. Porque bem sabia Jesus dés do principio quem erão os que não crião, e quem o havia de entregar.

66 E dizia: Por isso eu vos tenho dito, que ninguem póde vir a mim, se por meu Pai lhe não for isso concedido.

67 Desde então se tornárão atrás muitos de seus Discipulos: e já não andavão com elle.

68 Por isso disse Jesus aos doze: Quereis vós-outros tambem retirar-vos?

69 E respondeo-lhe Simão Pedro? Senhor, para quem havemos nós de ir? tu tens palavras da vida eterna:

70 E nós temos crido, e conhecido que tu és o Christo Filho de Deos.

71 Disse-lhes Jesus: Não he assim que eu vos escolhi em número de doze: e com tudo hum de vós he o diabo?

72 O que elle dizia por Judas Iscariotes, filho de Simão: porque elle era o que o havia de entregar, sendo que era hum dos doze.

CAPITULO VII.

Vai Jesus secretamente assistir á festa dos Tabernaculos. Admirão os Judeos a sua sabedoria. Justifica elle a cura, que havia feito em dia de Sabbado. Disputa dos Judeos, sobre se Jesus era o Messias. Elle promette o Espirito Santo aos que crerem nelle. Defende-o Nicodemos.

E DEPOIS disto andava Jesus por Galiléa, porque não queria andar por Judea: visto que os Judeos o querião matar.

2 Estava porém a chegar a festa dos Judeos, chamada dos Tabernaculos.

3 Disserão-lhe pois seus irmãos: Sahe daqui, e vai para Judéa, para que tambem teus Discipulos vejão as obras que fazes.

4 Porque ninguem, que deseja ser conhecido em público, obra cousa alguma em secreto: já que fazes estas cousas, descobre-te ao Mundo.

5 Porque nem ainda seus irmãos crião nelle.

6 Disse-lhes pois Jesus: Ainda não he chegado o meu tempo: mas o vosso tempo sempre está prompto.

7 O Mundo não vos póde aborrecer: mas elle me aborrece a mim: porque eu dou testemunho delle, que são más as suas obras.

8 Vós-outros subi a esta festa, que eu todavia não vou a esta festa: porque não he ainda cumprido o meu tempo.

9 Tendo dito isto, deixou-se ficar elle mesmo em Galiléa.

10 Mas quando seus irmãos já tinhão subido, então subio elle tambem á festa não descobertamente, mas como em segredo.

11 Buscavão-o pois os Judeos no dia da festa, e dizião: Onde está elle?

12 E era grande a murmuração, que delle havia no povo. Porque huns dizião: Elle he bom. Outros porém dizião: Não he, antes engana o povo.

13 Ninguem com tudo ousava fallar delle em público, por medo dos Judeos.

14 Ora estando já os dias da festa no meio, entrou Jesus no Templo, e poz-se a ensinar.

15 E admiravão-se os Judeos, dizendo: Como sabe este letras, não as tendo estudado?

16 Respondeo-lhes Jesus e disse: A minha doutrina não he minha, mas he daquelle, que me ouvio.

17 Se algum quizer fazer a vontade de Deos: reconhecerá se a minha doutrina vem delle, ou se eu fallo de mim mesmo.

18 O que falla de si mesmo, busca a propria gloria: mas aquelle, que busca a gloria de quem o enviou, esse he verdadeiro, e não ha nelle injustiça.

19 Não he assim que Moysés vos deo a Lei: e com tudo nenhum de vós cumpre com a Lei?

20 Porque me procurais vós matar? Respondeo o povo, e disse: Tu estás possésso do demonio: quem he que procura matar-te?

21 Respondeo Jesus, e disse-lhes: Eu fiz huma só obra, e todos vós estais por isso maravilhados:

22 Vós com tudo, porque Moysés vos ordenou a Circumcisão: (se bem que ella não vem de Moysés, mas dos Patriarcas) no Sabbado mesmo circumcidais hum homem.

23 Se por não se violar a Lei de Moysés, recebe hum homem a Circumcisão em dia de Sabbado: porque vos indignais vós de que eu em dia de Sabbado curasse a todo hum homem?

24 Não julgueis segundo a apparencia, mais julgai segundo a recta justiça.

25 Então alguns de Jerusalem dizião: Não he este o a quem procurão matar?

26 E com tudo ei-lo ahi está fallando em público, e não lhe dizem cousa alguma. Será que tenhão verdadeiramente reconhecido os Senadores, que este he o Christo?

27 Mas nós sabemos donde este he: e do Christo, quando vier, ninguem saberá donde elle seja.

28 E Jesus levantava a voz no Templo ensinando, e dizendo: Vós-outros não só me conheceis, mas sabeis donde eu sou: e eu não vim de mim mesmo, mas he verdadeiro o que me enviou, a quem vós não conheceis.

29 Eu sou quem o conheço: porque delle sou, e elle me enviou.

30 Procuravão pois os Judeos prendello: mas ninguem lhe lançou as mãos, porque não era ainda chegada a sua hora.

31 E muitos do povo crêrão nelle, e dizião: Quando vier o Christo, fará elle mais prodigios que os que este faz?

32 Ouvírão os Fariseos este murmurinho que delle fazia o povo: e os Principes dos Sacerdotes, e os Fariseos enviárão quadrilheiros para o prenderem.

33 Mas Jesus lhes disse: Ainda por hum pouco de tempo estou comvosco: e depois vou para aquelle, que me enviou.

34 Vós me buscareis, e não me achareis: nem vós podeis vir, onde eu estou.

35 Disserão logo entre si os Judeos: Para onde he que irá este, que o não possamos achar? será caso, que vá para os que se achão dispersos entre as Nações, e para instruir os Gentios?

36 Que quer dizer esta palavra, que elle nos disse: Vós me buscareis, e não me achareis: e onde eu estou, não podeis vós vir?

37 E no ultima dia da festa que era o mais solemne estava alli Jesus, posto em pé, o levantava a voz dizendo: Se algum tem sede, venha a mim, e beba.

38 O que crê em mim, como diz a Escritura, do seu ventre correrão rios d'agua viva.

39 Isto porém dizia elle, fallando do Espirito, que havião de receber os que cressem nelle: porque ainda o Espirito não fora dado, por não ter sido ainda glorificado Jesus.

40 Entretanto alguns daquelle povo, tendo ouvido estas suas palavras, dizião: Este seguramente he Profeta.

41 Outros dizião: Este he o Christo. Porém dizião alguns. Pois que, de Galiléa he que ha de vir o Christo?

42 Não diz a Escritura. Que o Christo ha de vir da geração de David, e da Villota de Belém, onde assistia David?

43 Assim que havia esta dissensão entre o povo ácerca delle.

44 E alguns delles o querião prender: mas nenhum lançou as mãos sobre elle.

45 Voltárão pois os quadrilheiros para os Principes dos Sacerdotes, e Fariseos. E elles lhes perguntárão: Porque o não trouxestes vós prezo?

46 Respondêrão os quadrilheiros: Nunca homem algum fallou, como este homem.

47 Replicárão-lhes então os Fariseos: Dar-se-ha caso que sejais vós tambem os enganados?

48 Houve por ventura algum dentre os Senadores, ou dos Fariseos, que cresse nelle?

49 Porque em quanto a esta plebe, que não sabe o que he Lei, elles são huns homens amaldiçoados.

50 Disse-lhes Nicodemos, que era hum delles, e o mesmo que viera de noite buscar a Jesus:

51 Condemna por ventura a nossa Lei a algum homem, antes de o ouvir, e antes de se informar das suas acções?

52 Respondêrão elles, e disserão-lhe: Es tu tambem Galiléo? Examina as Escrituras, e verás que de Galiléa não se levanta Profeta.

53 E tornárão-se cada hum para sua casa.

CAPITULO VIII.

O caso da mulher adultera. Prediz o Senhor aos Judeos a sua impenitencia final. Quaes são os seus verdadeiros Discipulos. Os Judeos não são filhos de Deos, nem de Abrahão, mas do diabo. Dobrão elles as blasfemias contra Jesus. Abrahão desejou vello, e não o vio. Elle era antes de Abrahão. Querem-no apedrejar os Judeos.

ENTRETANTO foi Jesus para o Monte das Oliveiras :

2 E ao romper da manhã tornou para o Templo, e todo o povo veio ter com elle, e elle assentado os ensinava.

3 Então lhe trouxerão os Escribas, e os Fariseos huma mulher, que fora apanhada em adulterio : e a pozerão no meio,

4 E lhe disserão : Mestre, esta mulher foi agora mesmo apanhada em adulterio.

5 E Moysés na Lei mandou-nos apedrejar a estas taes. Que dizes tu logo ?

6 Dizião pois isto os Judeos tentando-o, para o poderem accusar. Porém Jesus abaixando-se, poz-se a escrever com o dedo na terra.

7 E como elles perseveravão em fazer-lhe perguntas, ergueo-se Jesus, e disse-lhes : O que de vós-outros está sem peccado, seja o primeiro que a apedreje.

8 E tornando a abaixar-se, escrevia na terra.

9 Mas elles ouvindo-o, forão sahindo hum a hum, sendo os mais velhos os primeiros : e ficou só Jesus, e a mulher, que estava no meio em pé.

10 Então erguendo-se Jesus, disse-lhe : Mulher, onde estão os que te accusavão ? ninguem te condemnou ?

11 Respondeo ella : Ninguem, Senhor : Então disse Jesus : Nem eu tão pouco te condemnarei : Vai, e não peques mais.

12 E outra vez lhes fallou Jesus, dizendo. Eu sou a luz do mundo : o que me segue não anda em trévas, mas terá o lume da vida.

13 E os Fariseos lhe disserão : Tu és o que dás testemunho de ti mesmo : assim o teu testemunho não he verdadeiro.

14 Respondeo Jesus, e disse-lhes : Ainda que eu mesmo sou o que dou testemunho de mim, o meu testemunho he verdadeiro : porque sei donde vim, e para onde vou : mos vós não sabeis donde eu venho, nem para onde vou.

15 Vós julgais segundo a carne : eu a ninguem julgo :

16 E se eu julgo a alguem, o meu juizo he verdadeiro, porque eu não sou sô : mas eu, e o Pai, que me enviou.

17 E na vossa mesma Lei está escrito, que o testemunho de duas pessoas he verdadeiro.

18 Ora eu sou o que dou testemunho de mim mesmo : e meu Pai, que me enviou, tambem dá testemunho de mim.

19 Perguntárão-lhe elles então : Onde está teu Pai ? Respondeo-lhes Jesus : Vós não me conheceis a mim, nem a meu Pai : se me conhecesseis a mim, certamente conhecerieis tambem a meu Pai.

20 Estas palavras disse Jesus, ensinando no Templo no lugar do gazofylacio : e ninguem o prendeo, porque não era ainda chegada a sua hora.

21 E em outra occasião lhes disse Jesus : Eu retiro-me, e vós me buscareis, e morrereis no vosso peccado. Para onde eu vou, não podeis vós vir ?

22 Diziâo pois os Judeos : Será que elle se mate a si mesmo, pois diz : Para onde eu vou, não podeis vós vir ?

23 Mas Jesus lhes respondia : Vós sois cá debaixo, e eu sou lá de riba. Vós sois deste Mundo, eu não sou deste Mundo.

24 Por isso eu vos disse, que morrerieis nos vossos peccados : porque se não crerdes em quem eu sou, morrereis no vosso peccado.

25 Perguntárão-lhe pois elles : Que és tu : Respondeo-lhes Jesus : Eu sou o principio, o mesmo que vos fallo.

26 Muitas cousas são as que tenho que vos dizer, e de que vos condemnar : mas o que me enviou, he verdadeiro : e eu o que digo no Mundo, he o que delle aprendi.

27 E não conhecêrão os Judeos que elle dizia, que Deos era seu Pai.

28 Disse-lhes pois Jesus : Quando vós tiverdes levantado o Filho do Homem, então conhecereis quem eu sou, e que nada faço de mim mesmo, mas que como o Pai me ensinou, assim fallo :

29 E o que me enviou, está comigo, e não me deixou só ; porque eu sempre faço o que he do seu agrado.

30 Ao tempo que Jesus dizia estas palavras, crérão muitos nelle.

31 Pelo que dizia Jesus aos Judeos, que nelle crêrão : Se vós permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discipulos ;

32 E conhecereis a verdade, e a verdade vos livrará.

33 Respondêrão-lhe elles : Nós somos descendentes de Abrahão, e em nenhum tempo fomos escravos dalguem ; como dizes tu ; Que viremos a ser livres ?

34 Respondeo-lhes Jesus : Em verdade, em verdade vos digo ; que todo o que commette peccado, he escravo do peccado ;

35 Ora o escravo não fica para sempre na casa : mas o Filho fica nella para sempre ;

36 Assim que se o Filho vos livrar, sereis verdadeiramente livres.

37 Eu bem sei que sois filhos de Abrahão : mas vós quereis-me dar a morte, porque a minha palavra não cabe em vós.

38 Eu fallo o que vi em meu Pai : e vós fazeis o que vistes em vosso pai.

39 Respondêrão elles, e disserão-lhe: Nosso pai he Abrahão. Disse-lhes Jesus: Se sois filhos de Abrahão, fazei obras de Abrahão.

40 Mas vós actualmente procurais tirar-me a vida, a mim que sou hum homem, que vos fallei a verdade, que ouvi de Deos; isto he o que Abrahão nunca fez.

41 Vós fazeis as obras de vosso pai. E elles lhe disserão: Nós não somos nascidos de fornicação; hum pai temos que he Deos.

42 Respondeo-lhes pois Jesus: Se Deos fosse vosso pai; vós certamente me amarieis; porque eu sahi de Deos, e vim; porque não vim de mim mesmo, mas elle foi quem me enviou.

43 Porque não conheceis vós a minha falla? He porque não podeis ouvir a minha palavra.

44 Vós sois filhos do diabo; e quereis cumprir os desejos de vosso pai: elle era homicida dés do principio, e não permaneceo na verdade; porque a verdade não está nelle: quando elle diz a mentira, falla do que lhe he proprio, porque he mentiroso, e pai da mentira.

45 Mas ainda que eu vos digo a verdade, vós não me credes.

46 Qual de vós me arguirá de peccado? Se eu vos digo a verdade, porque me não credes?

47 O que he de Deos, ouve as palavras de Deos. Por isso vós não nas ouvis, porque não sois de Deos.

48 Respondêrão então os Judeos, e disserão-lhe: Não dizemos nós bem, que tu és hum Samaritano, e que tens demonio?

49 Respondeo-lhes Jesus: Eu não tenho demonio: mas dou honra a meu Pai, e vós a mim deshonrastes-me.

50 E eu não busco a minha gloria: outro he o que a buscará, e que fará justiça.

51 Em verdade, em verdade vos digo; que se alguem guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente.

52 Disserão-lhe pois os Judeos: Agora he que conhecemos que estás possésso do demonio. Abrahão morreo, e os Profetas morrêrão; e tu dizes: Se alguem guardar a minha palavra, não provará a morte eternamente.

53 Acaso és tu maior do que nosso pai Abrahão, que morreo? e do que os Profetas, que tambem morrêrão. Quem te fazes tu ser?

54 Respondeo Jesus: Se eu glorifico a mim mesmo, não he nada a minha gloria: meu Pai he que me glorifica, aquelle, que vós dizeis que he vosso Deos,

55 E entretanto vós não o tendes conhecido: mas eu conheço-o; E se disser que o não conheço, serei como vós mentiroso. Mas eu conheço-o, e guardo a sua palavra.

56 Vosso pai Abrahão desejou anciosamente ver o meu dia: vio-o, e ficou cheio de gozo.

57 Disserão-lhe por isso os Judeos: Tu ainda não tens cincoenta annos, e viste a Abrahão?

58 Respondeo-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo, que antes que Abrahão fosse feito, sou eu.

59 Então pegárão os Judeos em pedras para lhe atirarem: mas Jesus encobrio-se, e sahio do Templo.

CAPITULO IX.

Dá Jesus vista a hum cégo de nascença. Condemnão os Fariseos este milagre. Excommungão o cégo. Jesus o instrue, e elle crê em Jesus.

E PASSANDO Jesus, vio a hum homem que era cégo de nascença:

2 E seus Discipulos lhe perguntárão: Mestre, que peccado fez este, ou fizerão seus pais, para nascer cégo?

3 Respondeo Jesus; Nem foi por peccado que elle fizesse, nem seus pais: mas foi para se manifestarem nelle as obras de Deos.

4 Importa que eu faça as obras daquelle, que me enviou, em quanto he dia: a noite vem, quando ninguem póde obrar:

5 Eu entretanto que estou no Mundo, sou a luz do Mundo.

6 Dito isto, cuspio no chão, e fez lodo do cuspo, e untou com o lodo os olhos do cégo,

7 E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque Siloé (que quer dizer o Enviado). Foi elle pois, e lavou-se, e veio com vista.

8 Então os seus visinhos, e os que o tinhão visto antes pedindo esmola, dizião: Não he este aquelle, que estava assentado, e pedia esmola? Respondião huns: Este he.

9 Outros pelo contrario: Não he, mas he outro, que se parece com elle. Porém elle dizia; Eu he que sou.

10 Perguntárão-lhe pois: Como te forão abertos os olhos?

11 Respondeo elle; Aquelle homem que se chama Jesus, fez lodo: e untou-me os olhos, e disse-me: Vai ao tanque de Siloé, e lava-te. E fui, lavei-me, e acho-me com vista.

12 E perguntárão-lhe: Onde está elle? Respondeo: Não sei.

13 Então levárão o que fora cégo aos Fariseos.

14 E era dia de Sabbado, quando Jesus fez o lodo, e lhe abrio os olhos.

15 Perguntárão-lhe pois de novo os Fariseos, de que modo víra. E elle lhes disse: Poz-me lodo sobre os olhos, e lavei-me, e estou vendo.

16 Pelo que dizião alguns dos Fariseos: Este homem, que não guarda o Sabbado não he de Deos. Porém outros dizião: Como póde hum homem peccador fazer estes prodigios? e havia dissensão entre elles.

17 Perguntárão pois ainda ao cégo: Tu que dizes daquelle, que te abrio os olhos? E respondeo elle: Que he hum Profeta.

18 Mas os Judeos não crêrão que elle fosse cégo, e visse, em quanto não chamárão os pais do que víra.

19 E lhes fizerão esta pergunta, dizendo: He este o vosso filho, que vós dizeis que nasceo cégo? Pois como vê agora?

20 Seus pais lhes respondêrão, e disserão: O que nós sabemos he que este he nosso filho, e que elle nasceo cégo:

21 Mas não sabemos como elle agora vê: ou quem foi o que lhe abrio os olhos, nós o não sabemos tambem: perguntai-lho a elle mesmo: elle idade tem, que falle elle mesmo de si.

22 Isto disserão seus pais, por medo que tinhão dos Judeos; porque já os Judeos tinhão conspirado em ser expulsado fóra da Synagoga todo o que confessasse que Jesus era o Christo.

23 Por isso he que seus pais respondêrão; Elle idade tem, perguntai-lho.

24 Tornárão pois a chamar ao homem, que fôra cego, e disserão-lhe: Dá gloria a Deos: nós sabemos, que esse homem he hum peccador.

25 Então lhes respondeo elle: Se elle he peccador, não o sei: o que só sei he, que sendo eu antes cégo, vejo agora.

26 Perguntárão-lhe pois: Que he o que te fez elle? como te abrio elle os olhos?

27 Respondeo-lhes: Eu já vo-lo disse, e vós já o ouvistes: porque o quereis vós tornar a ouvir? quereis vós por ventura fazer-vos tambem seus discipulos?

28 Sobre isto o carregárão elles de injúrias, e lhe disserão: Discipulo delle sejas tu: que nós-outros somos discipulos de Moysés.

29 Nós sabemos que Deos fallou a Moysés: mas deste não sabemos donde he.

30 Respondeo aquelle homem, e disselhes: Por certo que he cousa admiravel, que vós não saibais donde elle he, e que elle me abrisse os olhos:

31 E nós sabemos que Deos não ouve a peccadores: mas se alguem lhe dá culto, e faz a sua vontade, a este escuta Deos.

32 Desde que ha Mundo, nunca se ouvio que alguem abrisse os olhos a hum cégo de nascença.

33 Se este não fosse de Deos, não podia elle obrar cousa alguma.

34 Respondêrão elles, e disserão-lhe: Tu dés do ventre de tua mãi todo és peccado, e tu és o que nos queres ensinar? E lançárão-o fóra.

35 Ouvio Jesus dizer, que o tinhão lançado fóra: e havendo-o encontrado, disselhe: Tu crês no Filho de Deos?

36 Respondeo elle, e disse: Quem he elle, Senhor, para eu crer nelle?

37 Disse-lhe pois Jesus: Até já tu o viste, he aquelle mesmo que falla comtigo.

38 Então respondeo elle: Eu creio, Senhor. E prostrando-se, o adorou.

39 E Jesus lhe disse: Eu vim a este Mundo a exercitar hum juizo: a fim de que os que não vem, vejão, e os que vem, se fação cégos.

40 E ouvírão alguns dos Fariseos, que estavão com elle, e disserão-lhe: Logo tambem nós somos cégos?

41 Respondeo-lhes Jesus: Se vós fosseis cégos não terieis culpa; mas como vós agora mesmo dizeis: Nós vemos. Fica subsistindo o vosso peccado.

CAPITULO X.

A parabola do bom pastor. Jesus he a porta. Dá a vida pelas ovelhas. Fará dos Judeos, e dos Gentios hum sô rebanho. Vai ao Templo no dia da Dedicação. Perguntão-lhe os Judeos, se he elle o Messias. Os seus milagres o publicão, mas só as suas ovelhas o ouvem. Querem-o apedrejar, por se fazer Filho de Deos. Elle se defende com as obras que tem feito.

EM verdade, em verdade vos digo: que o que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sóbe por outra parte; esse he ladrão, e roubador.

2 O que porém entra pela porta, esse he o pastor das ovelhas.

3 A este abre o porteiro, e as ovelhas ouvem a sua voz, e ás ovelhas proprias chama pelo seu nome, e as tira para fóra.

4 E depois que tirou para fóra as proprias ovelhas, vai adiante dellas; e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz.

5 E não seguem o estranho, antes fogem delle: porque não conhecem a voz dos estranhos.

6 Jesus lhes disse esta parabola. Mas elles não entendêrão que era o que lhes dizia.

7 Tornou pois Jesus a dizer-lhes: Em verdade, em verdade vos digo, que eu sou a porta das ovelhas.

8 Todos quantos tem vindo são ladrões, e roubadores, e as ovelhas não lhes dérão ouvidos.

9 Eu sou a porta. Se alguem entrar por mim, será salvo; e elle entrará, e sahirá, e achará pastagens.

10 O ladrão não vem senão a furtar, e a matar, e a perder. Mas eu vim para ellas terem vida, e para a terem em maior abundancia.

11 Eu sou o bom Pastor. O bom pastor dá a propria vida pela suas ovelhas.

12 Porém o mercenario, e o que não he pastor, de quem não são proprias as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge: e o lobo arrebata, e faz desgarrar as ovelhas:

13 E o mercenario foge, porque he mercenario, e porque lhe não tocão as ovelhas.

14 Eu sou o bom Pastor: e eu conheço as minhas ovelhas, e as que são minhas me conhecem a mim.

15 Assim como meu Pai me conhece, tambem eu conheço a meu Pai: e ponho a minha vida pelas minhas ovelhas.

16 Tenho tambem outras ovelhas, que não são deste aprisco: e importa que eu as traga, e ellas ouvirão a minha voz, e haverá hum rebanho, e hum Pastor.

17 Por isso meu Pai me ama: porque eu ponho a minha vida, para outra vez a assumir.

18 Ninguem a tira de mim: mas eu de mim mesmo a ponho, e tenho poder de a pôr: e tenho poder de a reassumir: Este mandamento recebi de meu Pai.

19 Originou-se por causa destes discursos huma nova dissensão entre os Judeos.

20 Porque muitos delles dizião: Elle está possesso do demonio, e perdeo o juizo: porque o estais vós ouvindo?

21 Dizião outros: Estas palavras não são de quem está possesso do demonio: acaso póde o demonio abrir os olhos aos cégos?

22 Ora em Jerusalem celebrava-se a festa da Dedicação: e era Inverno.

23 E Jesus andava passeando no Templo, no alpendre de Salamão.

24 Rodeárão-o pois os Judeos, e dissérão-lhe: Até quando nos terás tu perplexos? se tu és o Christo, dize-no-lo claramente.

25 Respondeo-lhes Jesus: Eu digo-vo-lo, e vós não me credes: as obras, que eu faço em Nome de meu Pai, ellas dão testemunho de mim:

26 Porém vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas.

27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz: e eu conheço-as, e ellas me seguem:

28 E eu lhes dou a vida eterna: e ellas nunca jámais hão de perecer, e ninguem as ha de arrebatar da minha mão.

29 O que meu Pai me deo, he maior do que todas as cousas: e ninguem as póde arrebatar da mão de meu Pai.

30 Eu, e o Pai somos huma mesma cousa.

31 Então pegárão os Judeos em pedras para lhe atirarem.

32 Disse-lhes Jesus: Eu tenho-vos mostrado muitas obras boas, que fiz em virtude de meu Pai, por qual destas obras me quereis vós apedrejar?

33 Respondêrão-lhe os Judeos: Não he por causa de alguma boa obra, que nós te apedrejâmos, mas sim porque dizes blasfemias; e porque sendo tu homem, te fazes Deos a ti mesmo.

34 Replicou-lhes Jesus: Não he assim que está escrito na vossa Lei: Eu disse, vós sois deoses?

35 Se ella chama deoses áquelles, a quem a palavra de Deos foi dirigida, e a Escritura não póde falhar:

36 A mim, a quem o Pai santificou, e enviou ao Mundo, porque dizeis vós: Tu blasfemas: por eu ter dito, que sou Filho de Deos?

37 Se eu não faço as obras de meu Pai, não me creais.

38 Porém se eu as faço: e quando não queirais crer em mim, crede as minhas obras, para que conheçais, e creais que o Pai está em mim, e eu no Pai.

39 Então procuravão os Judeos prendello: mas elle se escapou das suas mãos.

40 E retirou-se outra vez para a banda dalém do Jordão, para o lugar, em que João baptizava no principio: e deixou-se lá ficar:

41 E vierão a elle muitos, e dizião: Por certo que João não fez milagre algum.

42 E todas as cousas, que João disse deste, erão verdadeiras. E muitos crêrão nelle.

CAPITULO XI.

Resuscita Jesus a Lazaro. Ajunta-se o Supremo Conselho contra Jesus. O Pontifice Caifaz profetiza, que devia hum morrer por todos. Retira-se Jesus a Efrem. Dá o Conselho ordem para o prenderem.

ESTAVA pois enfermo hum homem, chamado Lazaro, que era da Aldeia de Bethania, onde assistião Maria e Martha suas irmãs.

2 (E esta Maria era aquella, que ungio o Senhor com o balsamo, e lhe alimpou os pés com os seus cabellos: cujo irmão Lazaro estava enfermo.)

3 Mandárão pois suas irmãs dizer a Jesus: Senhor, eis-ahi está enfermo aquelle que tu amas.

4 E ouvindo isto Jesus, disse-lhes: Esta enfermidade não se encaminha a morrer, mas a dar gloria a Deos, para o Filho de Deos ser glorificado por ella.

5 Ora Jesus amava a Martha, e a sua irmã Maria, e a Lazaro.

6 Tanto que ouvio pois que Lazaro estava enfermo, deixou-se então ficar ainda dous dias no mesmo lugar:

7 Depois passado isto disse a seus Discipulos: Tornemos outra vez para Judéa.

8 Dissérão-lhe os Discipulos: Mestre, ainda agora te querião apedrejar os Judeos, e tu vás outra vez para lá?

9 Respondeo-lhes Jesus: Não são doze as horas do dia? Aquelle, que caminhar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste Mundo:

10 Porém o que andar de noite, tropeça, porque lhe falta a luz.

11 Assim fallou, e depois disto lhes disse; Nosso amigo Lazaro dorme: mas eu vou despertallo do somno.

12 Disserão-lhe então seus Discipulos: Senhor, se elle dorme estará são.

13 Mas Jesus tinha fallado da sua morte: e elles entendêrão, que fallava do dormir do somno.

14 Disse lhes pois Jesus então abertamente: Lazaro he morto:

15 E eu por amor de vós folgo de me não ter achado lá, para que creais: mas vamos a elle.

16 Disse então Thomé, chamado Didymo, aos outros Condiscipulos: Vamos nós tambem, para morrermos com elle.

17 Chegou em fim Jesus: e achou que Lazaro estava na sepultura havia já quatro dias.

18 (Estava pois Bethania em distancia de Jerusalem, perto de quinze estadios.)

19 E muitos dos Judeos tinhão vindo a Martha, e a Maria, para as consolarem na morte de seu irmão.

20 Martha pois tanto que ouvio que vinha Jesus, sahio a recebello: e Maria ficou em casa.

21 Disse então Martha a Jesus: Senhor, se tu houveras estado aqui, não morrêra meu irmão.

22 Mas tambem sei agora, que tudo o que pedires a Deos, Deos to concederá.

23 Respondeo-lhe Jesus: Teu irmão ha de resurgir.

24 Disse-lhe Martha: Eu sei que elle ha de resurgir na resurreição, que haverá no ultimo dia.

25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a resurreição, e a vida: o que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá:

26 E todo o que vive, e crê em mim, não morrerá eternamente. Crês isto?

27 Ella lhe disse: Sim Senhor, eu já estou na crença de que tu és o Christo Filho de Deos vivo, que vieste a este Mundo.

28 E dito isto, retirou-se Martha, e foi chamar em segredo a sua irmã Maria, a quem disse: He chegado o Mestre, e elle te chama.

29 Ella como ouvio isto, levantou-se logo, e foi buscallo:

30 Porque ainda Jesus não tinha entrado na Aldeia: mes estava ainda naquelle mesmo lugar, onde Martha sahíra a recebello.

31 Então os Judeos, que estavão com elle em casa, e a consolavão, como vírão que Maria se havia levantado tão depressa, e tinha sahido, forão nas suas costas dizendo: Ella vai chorar ao sepulcro.

32 Maria porém depois de chegar aonde Jesus estava, tanto que o vio, lançou-se aos seus pés, e disse-lhe: Senhor, se tu houveras estado aqui, não morrêra meu irmão.

33 Jesus porém tanto que vio chorar a ella, e chorar os Judeos, que tinhão vindo com ella, bramio em seu espirito, e turbou-se a si mesmo,

34 E perguntou: Onde o pozestes vós? Respondêrão-lhe elles: Senhor, vem, e vê.

35 Então chorou Jesus.

36 O que foi causa de dizerem os Judeos: Vejão como elle o amava.

37 Mas alguns d'entre elles disserão: Este, que abrio os olhos ao que era cégo de naseença, não podia fazer que estoutro não morresse?

38 Jesus pois tornando a bramir em si mesmo, veio ao sepulcro: e era este huma gruta: e em cima della se havia posto huma campa.

39 Disse Jesus: Tirai a campa. Tirai a campa. Respondeo-lhe Martha, irmã do defunto: Senhor, elle já cheira mal, porque he já de quatro dias.

40 Disse-lhe Jesus: Não te disse eu, que se tu creres, verás a gloria de Deos?

41 Tirárão pois a campa: e Jesus levantando os olhos ao Ceo, disse: Pai, eu te dou graças, porque me tens ouvido:

42 Eu pois bem sabía que tu sempre me ouves, mas fallei assim por attender a este povo, que está á roda de mim: para que elles creião que tu me enviaste.

43 Tendo dito estas palavras, bradou em alta voz: Lazaro, sahe para fóra.

44 E no mesmo instante sahio o que estivera morto, ligados os pés, e mãos com as ataduras, e o seu rosto estava envolto n'hum lenço. Disse Jesus aos circumstantes: Desatai-o, e deixai-o ir.

45 Então muitos d'entre os Judeos, que tinhão vindo visitar a Maria, e a Martha, e que tinhão presenciado o que Jesus fizera, crêrão nelle.

46 Porém alguns delles forão ter com os Fariseos, e disserão-lhes o que Jesus tinha feito.

47 Por cuja causa se ajuntárão os Pontifices, e os Fariseos em Conselho, e dizião: Que fazemos nós, que este homem faz muitos milagres?

48 Se o deixamos assim livre, crerão todos nelle: e virão os Romanos, e tirar-nos-hão o nosso lugar, e a nossa gente.

49 Mas hum delles, por nome Caifáz, que era o Pontifice daquelle anno, disse-lhes: Vós não sabeis nada,

50 Nem considerais, que vos convem que morra hum homem, pelo povo, e que não pereça toda a Nação.

51 Ora elle não disse isto de si mesmo: mas como era Pontifice daquelle anno, profetou que Jesus tinha de morrer pela Nação,

52 E não sómente pela Nação, mas tambem para elle unir n'hum corpo os filhos de Deos, que estavão dispersos.

53 Dés daquelle dia pois cuidavão elles em ver, como lhe darião a morte.

54 De sorte que já não andava Jesus em público entre os Judeos, mas retirou-se para huma terra visinha do Deserto, a huma Cidade chamada Efrem, e lá estava com seus Discipulos.

55 E estava proxima a Pascoa dos Judeos: e muitos daquella terra subirão a Jerusalem antes da Pascoa, para se purificarem a si mesmos.

56 E buscavão a Jesus: e dizião huns para os outros, estando no Templo: Que julgais vós de não ter elle vindo a este dia de festa? Mas os Pontifices, e Fariseos tinhão passado ordem, que todo-o que soubesse onde Jesus estava, o denunciasse para o prenderem.

CAPITULO XII.

Dão huma cea a Jesus em Bethania. Maria irmãa de Lazaro o unge com hum precioso balsamo. Murmuração de Judas por isso. Defende-a Jesus. Meditão os Judeos dar a morte a Lazaro. Entrada de Jesus em Jerusalem. Desejão alguns Gentios vello. Declara Jesus, que elle não produzirá fructo entre elles, senão depois da sua morte. Turba-se com o pensamento da morte. Depois de crucificado, attrahirá tudo a si. Muitos Senadores crem nelle, mas não ousão confessallo em público, por medo de serem lançados da Synagoga.

SEIS dias pois antes da Pascoa veio Jesus a Bethania, onde morrêra Lazaro, a que Jesus resuscitou.

2 E derão-lhe lá huma cea; na qual servia Martha, e onde Lazaro era hum dos que estavão á meza com elle.

3 Tomou Maria então huma libra de balsamo feito de nardo puro de grande preço, e ungio os pés de Jesus, e lhe enxugou os pés com os seus cabellos: e ficou cheia toda a casa do cheiro do balsamo.

4 Então Judas Iscariotes, hum dos Discipulos de Jesus, aquelle, que o havia de entregar, disse:

5 Porque se não vendeo este balsamo por trezentos dinheiros, e se deo aos pobres?

6 E disse isto, não porque elle tivesse cuidado dos pobres, mas porque era ladrão, e sendo o que tinha a bolsa, trazia o que se lançava nella.

7 Mas Jesus respondeo: Deixai-a que ella guarde isto para o dia da minha sepultura.

8 Porque vós-outros sempre tendes comvosco os pobres; mas a mim não me tendes sempre.

9 Soube pois hum crescido número de Judeos, que Jesus estava alli: e vierão, não sómente por causa delle, senão tambem para verem a Lazaro, a quem elle havia resuscitado d'entre os mortos.

10 Porém os Principes dos Sacerdotes assentárão matar tambem a Lazaro:

11 Porque muitos por causa delle se retiravão dos Judeos, e crião em Jesus.

12 E no dia seguinte huma grande multidão de povo, que tinha vindo á festa, ouvindo dizer que Jesus vinha a Jerusalem:

13 Tomárão ramos de palmas, e sahírão a recebello, e clamavão: Hosanna, bemdito seja o Rei d'Israel, que vem em Nome do Senhor.

14 E achou Jesus hum jumentinho, e montou em cima delle, segundo o que está escrito:

15 Não temas, filha de Sião: eis-ahi o teu Rei, que vem montado sobre o asninho, filho da jumenta.

16 Não fizerão seus Discipulos no principio reflexão nestas cousas: mas quando Jesus foi glorificado, então se lembrárão de que assim estava escrito delle: e que elles mesmos havião contribuido para o seu cumprimento.

17 E o grande número dos que se achavão com Jesus, quando este chamou a Lazaro do sepulcro, e o resuscitou dos mortos, dava testemunho delle.

18 E isto foi o que tambem fez que o povo o viesse a receber: porque ouvírão que elle obrára este milagre.

19 De sorte, que disserão entre si os Fariseos: Vedes vós que nada aproveitâmos? eis-ahi vai apôs elle todo o Mundo.

20 Ora havia alguns Gentios daquelles, que tinhão vindo adorar a Deos no dia da festa.

21 Estes pois se encaminhárão a Filippe, que era de Bethsaida de Galiléa, e lhe fizerão esta rogativa dizendo: Senhor, nós quizeramos ver a Jesus:

22 Veio Filippe dizello a André: então André e Filippe o disserão a Jesus.

23 E Jesus lhes respondeo, dizendo: He chegada a hora, em que o Filho do Homem será glorificado.

24 Em verdade, em verdade vos digo, que se um grão de trigo, que cahe na terra, não morrer;

25 Fica elle só: mas se elle morrer, produz muito fructo. O que ama a sua vida, perdella-ha: e o que aborrece a sua vida neste Mundo, conservalla-ha para a vida eterna.

26 Se alguem me serve, sigame: e onde eu estiver, estará alli tambem o que me serve. Se alguem me servir, meu Pai o honrará.

27 Agora presentemente está turbada a minha alma. E que direi eu? Pai, livrame desta hora. Mas para padecer nesta hora he que eu vim a ella.

28 Pai, glorifica o teu Nome. Então veio esta voz do Ceo: Eu não só o tenho

já glorificado, mas ainda segunda vez o glorificarei.

29 Ora o povo, que alli estava, e ouvíra aquella voz, dizia que havia sido hum trovão. Outros dizião: Algum Anjo lhe fallou.

30 Respondeo Jesus, e disse: Esta voz não veio por amor de mim, mas veio por amor de vós-outros.

31 Agora he o juizo do Mundo: agora será lançado fora o Principe deste Mundo.

32 E eu quando for levantado da terra, todas as cousas attrahirei a mim mesmo:

33 (E dizia isto, para designar, de que morte havia de morrer.)

34 Respondeo-lhe o povo: Nós temos ouvido da Lei, que o Christo permanece para sempre: como dizes tu logo: Importa que o Filho do Homem seja levantado? Quem he este Filho do Homem?

35 Respondeo-lhes então Jesus: Ainda por hum pouco de tempo está a luz comvosco. Andai em quanto tendes luz, para que vos não apanhem as trévas: porque quem caminha em trévas, não sabe para onde vai.

36 Em quanto tendes a luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz. Isto disse Jesus: e retirou-se, escondeo-se delles.

37 Mas sendo tantos os milagres, que fizera em sua presença, não crião nelle:

38 Para se cumprir a palavra do Profeta Isaias, a qual elle proferio: Senhor, quem chegou a crer o que ouvio de nós? e a quem foi revelado o braço do Senhor?

39 Por isso não podião crer, porque outra vez disse Isaias:

40 Elle obcecou-lhes os olhos, e obdurou-lhes o coração: para que não vejão com os olhos, e não entendão com o coração e se convertão, e eu os sare.

41 Isto disse Isaias, quando vio a sua gloria, e fallou delle.

42 Com tudo isto tambem crêrão nelle muitos dos Senadores: mas por causa dos Fariseos não o confessavão, por não serem expulsados da Synagoga:

43 Porque amárão mais a gloria dos homens, do que a gloria de Deos.

44 Mas Jesus levantou a voz, e disse: O que crê em mim, não crê em mim, mas naquelle, que me enviou.

45 E o que me vê a mim, vê aquelle, que me enviou.

46 Eu, que sou a luz, vim ao Mundo: para que todo o que crê em mim, não fique em trévas.

47 E se alguem ouvir as minhas palavras, e não as guardar: eu não o julgo: porque não vim a julgar o Mundo, mas a salvar o Mundo.

48 O que me despreza, e não recebe as minhas palavras: tem quem o julgue: a palavra, que eu tenho fallado, essa o julgará no dia ultimo.

49 Porque eu não fallei de mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, he o mesmo que me prescreveo pelo seu mandamento, o que eu devo dizer, e o que devo fallar.

50 E eu sei que o seu mandamento he a vida eterna. Assim que o que eu digo, digo-o segundo mo disse o Pai.

CAPITULO XIII.

Lava Jesus os pés a seus Discipulos. Deve este exemplo ser imitado. Descobre Jesus a João quem he o que o ha de entregar. Diz que he chegada a sua gloria. Estabelece o seu novo mandamento da caridade. Prediz a Pedro, que elle o negará tres vezes.

ANTES do dia da festa da Pascoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora, de passar deste Mundo ao Pai: como tinha amado os seus, que estavão no Mundo, amou-os até o fim.

2 E acabada a cea, como já o diabo tinha mettido no coração a Judas, filho de Simão Iscariotes, a determinação de o entregar:

3 Sabendo que o Pai depositára em suas mãos todas as cousas, e que elle sahíra de Deos, e hia para Deos:

4 Levantou-se da cea, e depoz suas vestiduras: e pegando n'huma toalha, cingio-se.

5 Depois lançou agua n'huma bacia, e começou a lavar os pés aos Discipulos, e a alimpar-lhos com a toalha, com que estava cingido.

6 Veio pois a Simão Pedro. E disse-lhe Pedro: Senhor, tu a mim me lavas os pés?

7 Respondeo Jesus, e disse-lhe: O que eu faço, tu não o sabes agora, mas sabello-has depois.

8 Disse-lhe Pedro: Não me lavarás tu já mais os pés. Respondeo-lhe Jesus: Se eu te não lavar, não terás parte comigo.

9 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não sómente os meus pés, mas tambem as mãos, e a cabeça.

10 Disse-lhe Jesus: Aquelle, que está lavado, não tem necessidade de lavar senão os pés, e no mais todo elle está limpo. E vós-outros estais limpos, mas não todos.

11 Porque elle sabia qual era o que o havia de entregar: por isso disse: não estais todos limpos.

12 E depois que lhes lavou os pés, tomou logo as suas vestiduras: e tendo-se tornado a pôr á meza, disse-lhes: Sabeis o que vos fiz?

13 Vós chamais-me Mestre, e Senhor, e dizeis bem: porque o sou.

14 Se eu logo sendo vosso Senhor, e Mestre, vos lavei os pés: deveis vós tambem lavar-vos os pés huns aos outros.

15 Porque eu dei-vos o exemplo, para que como eu vos fiz, assim façais vós tambem.

16 Em verdade, em verdade vos digo: Não he o servo maior do que seu Senhor:

nem o Enviado he maior do que aquelle que o enviou.

17 Se sabeis estas cousas, bemaventurados sereis, se as praticardes.

18 Eu não digo isto de todos vós: eu sei os que tenho escolhido: porém he necessario que se cumpra o que diz a Escritura: O que come o pão comigo, levantará contra mim o seu calcanhar.

19 Des d'agora vo-lo digo, antes que succeda: para que quando succeder, creais que eu sou.

20 Em verdade, em verdade vos digo: O que recebe aquelle, que eu enviar, a mim me recebe: e o que me recebe a mim, recebe aquelle, que me enviou.

21 Tendo Jesus dito estas palavras, turbou-se todo no espirito: e protestou, e disse: Em verdade, em verdade vos digo: Que hum de vós me ha de entregar.

22 Olhavão pois os Discipulos huns para os outros na dúvida de quem fallava elle.

23 Ora hum dos seus Discipulos ao qual amava Jesus, estava recostado á meza no seio de Jesus.

24 A este pois fez Simão Pedro hum sinal, e disse-lhe: Quem he o de quem elle falla?

25 Aquelle Discipulo pois tendo-se reclinado sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: Senhor, quem he esse?

26 Respondeo Jesus: He aquelle, a quem eu der o pão molhado. E tendo molhado o pão, deo-a a Judas, filho de Simão Iscariotes.

27 E atrás do bocado, entrou nelle Satanás. E Jesus lhe disse: O que fazes, faze-o de pressa.

28 Nenhum porém dos que estavão á meza percebeo a que proposito elle lhe dizia isto.

29 Porque alguns, como Judas era o que tinha a bolsa, cuidavão que lhe dissera Jesus: Compra as cousas, que havemos mister para o dia da festa: ou que désse alguma cousa aos pobres.

30 Tendo pois Judas recebido o bocado, sahio logo para fóra. E era já noite.

31 E depois que elle sahio, disse Jesus: Agora he glorificado o Filho do Homem: e Deos he glorificado nelle.

32 Se Deos he glorificado nelle, tambem a elle o glorificará Deos em si mesmo: e glorificallo-ha logo.

33 Filhinhos, ainda estou comvosco hum pouco. Vós buscarme-heis: e o que eu disse aos Judeos: Vós não podeis vir para onde eu vou: isso mesmo vos digo eu agora.

34 Eu dou-vos hum novo mandamento: Que vos ameis huns aos outros, assim como eu vos amei, para que vós tambem mutuamente vos ameis.

35 Nisto conhecerão todos que sois meus Discipulos, se vos amardes huns aos outros.

36 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vás tu? Respondeo-lhe Jesus: Para onde eu vou, não pódes tu agora seguir-me: mas seguir-me-has depois.

37 Disse-lhe Pedro: Porque te não posso eu seguir agora? eu darei a minha vida por ti.

38 Respondeo-lhe Jesus: Has de dar a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo: Que não cantará o gallo, sem que tu me negues tres vezes.

CAPITULO XIV.

Consola Jesus os Apostolos da sua ausencia. No Ceo ha muitas mansões. Jesus he o caminho, a verdade, e a vida. Elle está no Pai, e o Pai nelle. Os Discipulos farão ainda maiores milagres do que os seus. Elle lhes enviará o Espirito Santo. Promette-lhes a sua paz. Diz-lhes que devem folgar com a sua partida.

NAO se turbe o vosso coração. Credes em Deos, crede tambem em mim.

2 Na casa de meu Pai ha muitas moradas: se assim não fora, eu volo tivera dito: Pois vou a appare-lhar-vos o lugar.

3 E depois que eu for, e vos apparelhár o lugar: virei outra vez, e tomar-voz-hei para mim mesmo, para que onde eu estou, estejais vós tambem.

4 Assim que vós sabeis para onde eu vou, e sabeis o caminho.

5 Disse-lhe Thomé: Senhor, nós não sabemos para onde tu vás: e como podemos nós saber o caminho?

6 Respondeo-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida: ninguem vem ao Pai, senão por mim.

7 Se vós me conhecesseis a mim, tambem certamente havieis de conhecer a meu Pai: mas conhecello-heis bem cedo, e já o tendes visto.

8 Disse-lhe Filippe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.

9 Respondeo-lhe Jesus: Ha tanto tempo que estou comvosco: e ainda me não tendes conhecido? Filippe, quem me vê a mim, vé tambem o Pai. Como dizes tu logo: Mostra-nos o Pai.

10 Não credes que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras, que eu vos digo, não as digo de mim mesmo: mas o Pai, que está em mim, esse he o que faz as obras.

11 Não credes que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim?

12 Crede-o ao menos por causa das mesmas obras. Em verdade, em verdade vos digo, que aquelle, que crê em mim, esse fará tambem as obras que eu faço, e fará outras ainda maiores: porque eu vou para o Pai.

13 E tudo o que pedirdes ao Pai em meu Nome, eu vo-lo farei: para que o Pai seja glorificado no Filho.

14 Se me pedirdes alguma cousa em meu Nome, essa vos farei.

15 Se me amais: guardai os meus mandamentos.

16 E eu rogarei ao Pai, e elle vos dará outro Consolador, para que fique eternamente comvosco,

17 O Espirito de verdade, a quem o Mundo não póde receber, porque o não vê, nem no conhece: mas vós o conhecereis: porque elle ficará comvosco, e estará em vós.

18 Não vos hei de deixar orfãos: eu hei de vir a vós.

19 Resta ainda hum poucou: depois já o Mundo me não verá. Mas vermeheis vós: porque eu vivo, e vós vivercis.

20 Naquelle dia conhecereis vós, que eu estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.

21 Aquelle, que tem os meus Mandamentos, e que os guarda: esse he o que me ama. E aquelle, que me ama, será amado de meu Pai: e eu o amarei tambem, e me manifestarei a elle.

22 Disse-lhe Judas, não o Iscariotes: Senhor, donde procede que te has de manifestar a nós, e não ao Mundo?

23 Respondeo-lhe Jesus, e disse-lhe. Se algum me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e nós viremos a elle, e faremos nelle morada:

24 O que me não ama, não guarda as minhas palavras. E a palavra, que vós tendes ouvido, não he minha: mas sim do Padre, que me enviou.

25 Eu disse-vos estas cousas, permanecendo comvosco.

26 Mas o Consolador, que he o Espirito Santo, a quem o Pai enviará em meu Nome, elle vos ensinará todas as cousas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.

27 A paz vos deixo, a minha paz vos dou: eu não vo-la dou, como a dá o Mundo. Não se turbe o vosso coração, nem fique sobresaltado.

28 Já tendes ouvido que eu vos disse: Eu vou, e venho a vós. Se vós me amasseis, certamente haveis de folgar, de que eu vá para o Pai: porque o Pai he maior do que eu.

29 E eu vo-lo disse agora, antes que succeda: para que quando succeder, o creais.

30 Já não fallarei muito comvosco: porque vem o Principe deste Mundo, e elle não tem em mim cousa alguma.

31 Mas para que o Mundo conheça que amo ao Pai, e que faço como elle me ordenou; Levantai-vos, vamo-nos daqui.

CAPITULO XV.

Jesu Christo he a videira, e seus Discipulos as varas. Repete o preceito do amor. Os Apostolos são os seus amigos. Elle os escolheo para darem fruto, e os conforta contra as perseguições do Mundo. Os Judeos não tem desculpa no seu peccado.

EU sou a videira verdadeira: e meu Pai he o agricultor.

2 Todas as varas, que não derem fruto em mim, elle as tirará: e todas as que derem fruto, alimpallas-ha, para que o dem mais abundante.

3 Vós já estais puros em virtude da palavra, que eu vos disse.

4 Permanecei em mim: e eu permanecerei em vós. Como a vara da videira não póde de si mesmo dar fruto, senão permanecer na videira: assim nem vós o podereis dar, senão permanecerdes em mim.

5 Eu sou a videira, vós outros as varas: o que permanece em mim, e o em que eu permaneço, esse dá muito fruto: porque vós sem mim não podeis fazer nada.

6 Se alguem não permanecer em mim: será lançado fóra como a vara, e seccará, e enfeixallo-hão, e lancallo-hão no fogo, e alli arderá.

7 Se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós: pedireis tudo o que quizerdes, e ser-vos-ha feito.

8 Nisto he glorificado meu Pai, em que vós deis muito fruto, e em que sejäis meus Discipulos.

9 Como meu Pai me amou, assim vos amei eu. Permanecei no meu amor.

10 Se guardardes os meus preceitos, permanecereis no meu amor, assim como tambem eu guardei os preceitos de meu Pai, e permaneço no seu amor.

11 Eu tenho vos dito estas cousas: para que o meu gozo fique em vós, e para que o vosso gozo seja completo.

12 O meu preceito he este, que vos ameis huns aos outros, como eu vos amei.

13 Ninguem tem maior amor do que este, de dar hum a propria vida por seus amigos.

14 Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

15 Já vos não chamarei servos: porque o servo não sabe o que faz seu Senhor. Mas chamei vos amigos: porque vos descobri tudo quanto ouvi de meu Pai.

16 Vós não fostes os que me escolhestes a mim: mas eu fui o que vos escolhi a vós, e o que vos constitui, para que vades, e deis fruto: e para que o vosso fruto permaneça: para que tudo quanto vós pedirdes a meu Pai em meu Nome, elle vo-lo conceda.

17 Isto he o que eu vos mando, que vos ameis huns aos outros.

18 Se o Mundo vos aborrece: sabei que primeiro do que a vós, me aborreceo elle a mim.

19 Se vós fosseis do Mundo: amaria o Mundo o que era seu: mas porque vós não sois do Mundo, antes eu vos escolhi do

Mundo, por isso he que o Mundo vos aborrece.

20 Lembraî-vos da minha palavra, que eu vos disse : Não he o servo maior do que seu Senhor. Se elles me perseguírão a mim, tambem vos hão de perseguir a vós : se elles guardárão a minha palavra, tambem hão de guardar a vossa.

21 Mas elles far-vos-hão todos estes máos tratamentos por causa do meu Nome : porque não conhecem aquelle, que me enviou.

22 Se eu não viera, e não lhes tivera fallado, não terião elles peccado : mas agora não tem desculpa no seu peccado.

23 Aquelle, que me aborrece : aborrece tambem a meu Pai.

24 Se eu não tivera feito entre elles taes obras, quaes não fez outro algum, não haveria da parte delles peccado : mas agora elles não sómente as vírão, mas ainda me aborrecêrão tanto a mim, como a meu Pai.

25 Mas isto he para se cumprir a palavra, que está escrita na sua Lei : Elles me aborrecêrão sem motivo.

26 Quando porém vier o Consolador, aquelle Espirito de verdade, que procede do Pai, que eu vos enviarei da parte do Pai, elle dará testemunho de mim :

27 E tambem vós dareis testemunho, porque estais comigo des do principio.

CAPITULO XVI.

Previne Jesu Christo os Apostolos para as perseguições futuras. Diz que lhes he conveniente a sua ausencia, para que elles recebão o Espirito Santo. O Espirito Santo ensinará aos Apostolos todas as verdades, e glorificará a Jesu Christo. O Pai concede tudo o que se lhe pede em Nome do Filho. Prediz este a fugida dos Apostolos.

EU disse-vos estas cousas, para que vós vos não escandalizeis.

2 Elles vos lançaráõ fóra das Synagogas : e está a chegar o tempo, em que todo o que vos matar, julgará que nisso faz serviço a Deos :

3 E elles vos trataráõ assim, porque não conhecem ao Pai, nem a mim.

4 Ora eu disse-vos estas cousas : para que quando chegar este tempo, vos lembreis vós de que eu vo-las disse.

5 Não vo-las disse porém des do principio, porque estava comvosco : E agora vou eu para aquelle que me enviou ; e nenhum de vós me pergunta, Para onde vás ?

6 Antes porque eu vos disse estas cousas, se apoderou do vosso coração a tristeza.

7 Mas eu digo-vos a verdade : a vós convem-vos que eu vá : porque se eu não for, não virá a vós o Consolador : mas se for, enviarvo-lo-hei.

8 E elle quando vier, arguirá o Mundo do peccado, e da justiça, e do juizo :

9 Sim do peccado : porque não crêrão em mim :

10 E da justiça, porque eu vou para o Pai : e vós não me vereis mais :

11 Do juizo em fim : porque o Principe deste Mundo já está julgado.

12 Eu tenho ainda muitas cousas que vos dizer : mas vós não as podeis supportar agora.

13 Quando vier porém aquelle Espirito de verdade, elle vos ensinará todas as verdades : porque elle não fallará de si mesmo : mas dirá tudo o que tiver ouvido, e annunciar-vos-ha as cousas, que estão para vir.

14 Elle me glorificará : porque ha de receber do que he meu, e vo lo ha de annunciar.

15 Todas quantas cousas tem o Pai são minhas. Por isso he que eu vos disse : que elle ha de receber do que he meu, e vo-lo ha de annunciar.

16 Hum pouco, e já me não vereis : e outra vez hum pouco, e verme-heis : porque vou para o Pai.

17 Disserão então alguns de seus Discipulos huns para os outros : Que vem a ser isto, que elle nos diz : Hum pouco, e já me não vereis : e outra vez um pouco, e vermeheis, e porque eu vou para o Pai ?

18 E dizião : Que vem a ser isto que elle nos diz, Hum pouco ? nós não sabemos o que elle vem a dizer.

19 E entendeo Jesus que lho querião perguntar, e disse-lhes : Vós perguntais huns aos outros, que he o que vos quiz eu significar, quando disse : Hum pouco, e já me não vereis : e outra vez hum pouco, e ver-me-heis.

20 Em verdade, em verdade vos digo : que vós haveis de chorar, e gemer, e que o Mundo se ha de alegrar : e que vós haveis de estar tristes, mas que a vossa tristeza se ha de converter em gozo.

21 Quando huma mulher pare, está em tristeza, porque he chegada a sua hora : mas depois que ella pario hum menino, já se não lembra do aperto, pelo gozo que tem de haver nascido ao Mundo hum homem.

22 Assim tambem vós-outros sem dúvida estais agora tristes, mas eu hei de ver-vos de novo, e o vosso coração ficará cheio de gozo : e o vosso gozo ninguem vo-lo tirará.

23 E naquelle dia nada mais me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo : se vós pedirdes a meu Pai alguma cousa em meu Nome, elle vo-la ha de dar.

24 Vós atégora não pedistes nada em meu Nome : Pedi, e recebereis, para que o vosso gozo seja completo.

25 Eu tenho-vos dito estas cousas debaixo de parabolas. Está chegado o tempo, em que eu vos não hei de fallar já por parabolas, mas abertamente vos fallarei do Pai :

26 Naquelle dia pedireis vós em meu

Nome: e eu não vos digo que hei de rogar ao Pai por vós-outros:

27 Porque o mesmo Pai vos ama, porque vós me amastes, e crestes que eu sahi de Deos.

28 Eu sahi do Pai, e vim ao Mundo: outra vez deixo o Mundo, e torno para o Pai.

29 Disserão-lhe seus Discipulos: Eis-ahi está que tu agora he que nos fallas abertamente, e não usas de parabola nenhuma:

30 Agora conhecemos nós que tu sabes tudo, e que a ti não he necessario fazer-te ninguem perguntas: nisto cremos que sahiste de Deos.

31 Respondeo-lhes Jesus: Vós credes agora?

32 Eis-ahi vem, e já he chegada a hora, em que sejais espalhados, cada hum para sua parte, e que me deixeis só: mas eu não estou só, porque o Pai está comigo.

33 Eu tenho-vos dito estas cousas, para que vós tenhais paz em mim. Vós haveis de ter afflicções no Mundo: mas tende confiança, eu venci o Mundo.

CAPITULO XVII.

Ora Jesus ao Pai por si, e pelos seus. Não ora pelo Mundo. Elle guardou todos os que o Pai lhe deo. Deseja que os seus sejão santificados na verdade. Que sejão todos huma mesma cousa por amor. Que estejão com elle na sua gloria, e que reine nelles o amor, com que seu Pai o ama.

ASSIM fallou Jesus: e levantando os olhos ao Ceo, disse: Pai, he chegada a hora, glorifica a teu Filho, para que teu Filho te glorifique a ti:

2 Assim como tu lhe déste poder sobre todos os homens, a fim de que elle dê a vida eterna a todos aquelles, que tu lhe déste.

3 A vida eterna porém consiste: Em que elles conheção por hum só verdadeiro Deos a ti, e a Jesu Christo, que tu enviaste.

4 Eu glorifiquei-te sobre a terra: eu acabei a obra, que tu me encarregaste que fizesse:

5 Tu pois agora, Pai, glorificame a mim em ti mesmo, com aquella gloria, que eu tive em ti, antes que houvesse Mundo.

6 Eu manifestei o teu Nome aos homens, que tu me déste do Mundo. Elles erão teus, e tu mos déste: e elles guardárão a tua palavra.

7 Agora conhecêrão elles, que todas as cousas, que tu me déste, vem de ti:

8 Porque eu lhes dei as palavras, que tu me déste: e elles as recebêrão, e verdadeiramente conhecêrão que eu sahi de ti: e crêrão que tu me enviaste.

9 Por elles he que eu rogo: Eu não rogo pelo Mundo, mas por aquelles, que tu me déste: porque são teus:

10 E todas as minhas cousas são tuas, e todas as tuas cousas são minhas: e nelles sou eu glorificado.

11 E eu não estou jámais no Mundo, mas elles estão no Mundo, e eu vou para ti. Padre Santo, guarda em teu Nome aquelles, que me déste: para que elles sejão hum, assim como tambem nós.

12 Quando eu estava com elles, eu os guardava em teu Nome. Eu conservei os que tu me déste: e nenhum delles se perdeo, mas sómente o que era filho de perdição, para se cumprir a Escritura.

13 Mas agora vou eu para ti: e digo estas cousas, estando ainda no Mundo, para que elles tenhão em si mesmos a plenitude do meu gozo.

14 Eu dei lhes a tua palavra, e o Mundo os aborreceo, porque elles não são do Mundo, como tambem eu não sou do Mundo.

15 Eu não peço, que os tires do Mundo, mas sim que os guardes do mal.

16 Elles não são do Mundo, como eu tambem não sou do Mundo.

17 Santifica-os na verdade. A tua palavra he a verdade.

18 Assim como tu me enviaste ao Mundo, tambem eu os enviei ao Mundo.

19 E eu me santifico a mim mesmo por elles: para que tambem elles sejão santificados na verdade.

20 E eu não rogo sómente por elles, mas rogo tambem por aquelles, que hão de crer em mim por meio da sua palavra:

21 Para que elles sejão todos hum, como tu Pai o és em mim, e eu em ti, para que tambem elles sejão hum em nós: e creia o Mundo que tu me enviaste.

22 E eu lhes dei a gloria, que tu me havias dado: para que elles sejão hum, como tambem nós somos hum.

23 Eu estou nelles, e tu estás em mim: para que elles sejão consummados na unidade: e para que o Mundo conheça que tu me enviaste, e que tu os amaste, como amaste tambem a mim.

24 Pai, a minha vontade he, que onde eu estou, estejão tambem comigo aquelles, que tu me déste: para verem a minha gloria, que tu me déste: porque me amaste antes da creação do Mundo.

25 Pai justo, o Mundo não te conheceo: mas eu conheci-te: e estes conhecêrão que tu me enviaste.

26 E eu lhes fiz conhecer o teu Nome, e lho farei ainda conhecer: a fim de que o mesmo amor, com que tu me amaste, esteja nelles, e eu nelles.

CAPITULO XVIII.

A prizão de Jesus. Elle nenhum perdeo dos que seu Pai lhe dera. Reprehende a Pedro, por este o defender com a espada. Levão-o a casa de Annás, e de Caifáz. Pedro o nega. Faz-lhe o Pontifice perguntas. Hum quadrilheiro lhe dá huma bofetada. Entregão-o os Judeos a Pilatos.

Confessa Jesus que he Rei, mas não deste Mundo. Quer Pilatos livrallo. Preferem-lhe os Judeos Barrabás.

TENDO Jesus dito estas palavras, sahio com os seus Discipulos para a outra banda do Ribeiro de Cedron, onde havia hum horto, no qual entrou elle, e seus Discipulos.

2 Ora Judas, que o entregava, sabia tambem deste lugar: porque a elle tinha vindo Jesus muitas vezes com seus Discipulos.

3 Tendo pois Judas tomado huma companhia de soldados, e os quadrilheiros da parte dos Pontifices, e Fariseos, veio alli com lanternas, e archotes, e armas.

4 Pelo que Jesus, que sabia tudo o que estava para lhe sobrevir, adiantou-se, e disse-lhe: A quem buscais?

5 Respondêrão-lhe elles: A Jesus Nazareno. Disse-lhes Jesus: Eu sou. E Judas, que o entregava, estava tambem com elles.

6 Tanto pois que Jesus lhes disse: Eu sou: recuárão para trâs, e cahírão por terra.

7 Perguntou-lhes pois Jesus segunda vez. A quem buscais? E respondêrão elles: A Jesus Nazareno.

8 Disse-lhes Jesus: Já vos disse que eu sou: se a mim pois he que buscais, deixai ir estes.

9 Para se cumprir a palavra, que elle dissera: Dos que me déste não perdi nenhum delles:

10 Mas Simão Pedro: que tinha espada, puxou della: e ferio a hum servo do Pontifice: e lhe cortou a orelha direita. E o servo se chamava Malco.

11 Porém Jesus disse a Pedro: Mette a tua espada na bainha. Não hei de beber o calis, que o Pai me deo?

12 A Cohorte pois, e o Tribuno, e os quadrilheiros dos Judeos prendêrão a Jesus, e o maniatárão:

13 E primeiramente o levárão a casa de Annás, por ser sogro de Caifáz, que era o Pontifice daquelle anno.

14 Caifáz porém era aquelle que tinha dado aos Judeos o conselho: De que convinha, que hum homem morresse pelo povo.

15 Ora seguia a Jesus Simão Pedro, e outro Discipulo. Era pois o tal Discipulo conhecido do Pontifice, e entrou com Jesus no patio do Pontifice.

16 Mas Pedro estava de fóra á porta. Sahio então o outro Discipulo, que era conhecido do Pontifice, e fallou á porteira: e esta fez entrar a Pedro.

17 Esta escrava pois, que era porteira, disse a Pedro: Não és tu tambem dos Discipulos deste homem? Respondeo elle: Não sou.

18 Ora os servos, e quadrilheiros estavão em pé ao lume: porque fazia frio, e alli se aquentavão: e com elles estava tambem Pedro em pé, do mesmo modo aquentando-se.

19 Entretanto fez o Pontifice perguntas a Jesus, sobre que Discipulos tinha, e qual era a sua doutrina.

20 Respondeo-lhe Jesus: eu fallei publicamente ao Mundo: eu sempre ensinei na Synagoga, e no Templo, aonde concorrem todos os Judeos: e nada disse em secreto.

21 Porque me fazes tu perguntas? Fazeas áquelles, que ouvírão o que eu lhes disse: ei-los ahi estão que sabem o que eu ensinei.

22 E tendo dito isto, hum dos quadrilheiros, que se achavão presentes, lhe deo huma bofetada em Jesus, dizendo: Assim he que tu respondes ao Pontifice?

23 Disse-lhes Jesus: Se eu fallei mal, dá tu testemunho do mal: mas se fallei bem, porque me feres?

24 E Annás o enviou maniatado ao Pontifice Caifáz.

25 Estava pois alli em pé Simão Pedro, aquentando-se ainda. E elles lhe disserão: Não és tu tambem dos seus Discipulos? Negou elle, e disse: Não sou.

26 Disse-lhe hum dos servos do Pontifice, que era seu conhecido, o mesmo, a quem Pedro cortára a orelha: Não he assim que eu te vi com elle no horto?

27 E negou-o Pedro outra vez: e immediatamente cantou o gallo.

28 Levárão pois a Jesus da casa de Caifáz ao Pretorio. E era de manhã: e elles não entrárão no Pretorio, por se não contaminarem, mas comerem a Pascoa.

29 Pilatos pois sahio fóra para lhes fallar, e disse; Que accusação trazeis vós contra este homem?

30 Respondêrão elles, e disserão-lhe: Se este não fôra malfeitor, não to entregáramos nós.

31 Pilatos lhes disse então: Tomai-o lá vós-outros, e julgai-o segundo a vossa Lei. E os Judeos lhe disserão: A nós não nos he permittido matar ninguem.

32 Para se cumprir a palavra, que Jesus dissera, significando de que morte havia de morrer.

33 Tornou pois a entrar Pilatos no Pretorio, e chamou a Jesus, e disse lhe: Tu és o Rei dos Judeos?

34 Respondeo Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou forão outros os que to disserão de mim?

35 Disse Pilatos; Por ventura sou eu Judeo? A tua nação, e os Pontifices são os que te entregárão nas minhas mãos: que fizeste tu?

36 Respondeo Jesus: O meu Reino não he deste Mundo: se o meu Reino fosse deste Mundo, certo que os meus Ministros havião de peleijar, para que eu não fosse

entregue aos Judeos: mas agora não he d'aqui o meu Reino.

37 Disse-lhe então Pilatos: Logo tu és Rei? Respondeo Jesus: Tu o dizes que eu sou Rei. Eu para isso nasci, e ao que vim ao Mundo, foi para dar testemunho da verdade: todo o que he da verdade, ouve a minha voz.

38 Disse-lhe Pilatos: Que cousa he a verdade? E dito isto: tornou a sahir a verse com os Judeos, e disse-lhes: Eu não acho nelle crime algum.

39 Mas he costume entre vós, que eu pela Pascoa vos solte hum: quereis vós logo que vos solte o Rei dos Judeos?

40 Então gritárão todos novamente, dizendo: Não queremos solto a este, mas a Barrabas. Ora este Barrabás era hum ladrão.

CAPITULO XIX.

Manda Pilatos açoutar a Jesus. Os soldados o coroão de espinhos, e o vestem de purpura. Pilatos o mostra aos Judeos carregado de opprobrios. Pedem elles que o crucifique. Pilatos o condemna contra a sua propria consciencia. Leva Jesus a sua Cruz até o Calvario. Crucifição-o entre dous ladrões. Sorteão os soldados entre si os seus vestidos. Dá Jesus a João por mãi, sua mesma mãi. Diz que tudo está cumprido, e espira. Quebrão os Judeos as pernas aos dous ladrões, mas não a Jesus. Sahe do seu lado sangue, e agua. Pede José o seu corpo, e embalsamado o sepulta.

PILATOS pois tomou então a Jesus, e o mandou açoutar.

2 E os soldados tecendo de espinhos huma coroa, lha pozerão sobre a cabeça: e o vestirão d'hum manto de purpura.

3 Depois vinhão ter com elle, e dizião-lhe: Deos te salve, Rei dos Judeos: e davão-lhe bofetadas.

4 Sahio Pilatos ainda outra vez fóra, e disse-lhes: Eis-aqui vo-lo trago fóra, para que vós conheçais que eu não acho nelle crime algum.

5 (Sahio pois Jesus trazendo huma coroa de espinhos, e hum vestido de purpura:) E Pilatos lhes disse: Eis-aqui o homem.

6 Então os Principes dos Sacerdotes, e os seus Officiaes, tendo-o visto, gritárão, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o. Disse lhes Pilatos: Tomai-o vós-outros, e crucificai-o: porque eu não acho nelle crime algum.

7 Respondêrão-lhe os Judeos: Nós temos huma Lei, e elle deve morrere segundo a Lei, pois se fez Filho de Deos.

8 Pilatos pois como ouvio estas palavras, temeo ainda mais.

9 E entrou outra vez no Pretorio: e disse a Jesus: Donde és tu? mas Jesus não lhe deo resposta alguma.

10 Então lhe disse Pilatos: Tu não me fallas: não sabes que tenho poder para te crucificar, e que tenho poder para te soltar.

11 Respondeo-lhe Jesus: Tu não terias sobre mim poder algum, se elle te não fora dado lá de cima. Por isso o que me entregou a ti, tem maior peccado.

12 E deste ponto em diante buscava Pilatos algum meio de o livrar. Mas os Judeos gritavão, dizendo: Tu se livras a este, não ês amigo do Cesar: porque todo o que se faz Rei, contradiz ao Cesar.

13 Pilatos pois como ouvio estas vozes, trouxe para fóra a Jesus: e assentou-se no seu Tribunal, no lugar, que se chama Lithostrótos, e em Hebraico Gabbatha.

14 Era então o dia da Preparação da Pascoa, quasi a hora sexta, e disse Pilatos aos Judeos: Eis-aqui o vosso Rei.

15 Mas elles dizião a gritos: Tira-o, tira-o, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Pois eu hei de crucificar o vosso Rei? Respondêrão os Principes dos Sacerdotes: Nós não temos outro Rei, senão o Cesar.

16 Então porém lho entregou para que fosse crucificado. E elles tomárão a Jesus, e o tirárão para fóra.

17 E levando a sua Cruz ás costas, sahio para aquelle lugar que se chama do Calvario, e em Hebreo Golgotha:

18 Onde o crucificárão, e com elle outros dous, hum de huma parte, outro doutra, e Jesus no meio.

19 E Pilatos escreveo tambem hum titulo: e o poz sobre a Cruz. E dizia a Inscripção: Jesus Nazareno, Rei dos Judeos.

20 E muitos dos Judeos lêrão este titulo; porque estava perto da Cidade o lugar, onde Jesus fora crucificado: E estava escrito em Hebraico, em Grego, e em Latim.

21 Dizião pois a Pilatos os Pontifices dos Judeos: Não escrevas, Rei dos Judeos; mas que elle diz: Eu sou Rei dos Judeos.

22 Respondeo Pilatos: O que escrevi, escrevi.

23 Porém os soldados, depois de haverem crucificado a Jesus, tomárão as suas vestiduras (e fizerão dellas quatro partes, para cada soldado sua parte) e a tunica. Mas a tunica não tinha costura, porque era toda tecida d'alto abaixo.

24 E disserão huns para os outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ella, a ver quem a ha de levar. Para se cumprir a Escritura, que diz: Repartírão meus vestidos entre si: e lançárão sortes sobre a minha vestidura. E os soldados de facto assim no fizerão.

25 Entretanto estavão em pé junto á Cruz de Jesus sua mãi, e a irmã de sua mãi, Maria, mulher de Cleofas, e Maria Magdalena.

26 Jesus pois tendo visto a sua mãi, e ao Discipulo que elle amava, o qual estava

presente, disse a sua Mãi; mulher, eis-ahi teu filho.

27 Depois disse ao Discipulo: Eis-ahi tua mãi. E desta hora por diante a tomou o Discipulo para sua casa.

28 Depois sabendo Jesus que tudo estava cumprido, para se cumprir huma palavra, que ainda restava da Escritura, disse: Tenho sede.

29 Tinha-se porém alli posto hum vaso cheio de vinagre. Então os soldados ensopada no vinagre huma esponja, e atando-a a hum hyssopo, lha chegárão á boca.

30 Jesus porém havendo tomado o vinagre, disse: Tudo está cumprido. E abaixando a cabeça, rendeo o espirito.

31 E os Judeos (por quanto era a Preparação) para que não ficassem os córpos na Cruz em dia de Sabbado (porque aquelle dia de Sabbado era de grande solemnidade) rogárão a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e que fossem dalli tirados.

32 Vierão pois os soldados: e quebrárão as pernas ao primeiro, e ao outro, que com elle fora crucificado.

33 Tendo vindo depois a Jesus, como vírão que estava já morto, não lhe quebrárão as pernas,

34 Mas hum dos soldados lhe abrio o lado com huma lança, e immediatamente sahio sangue, e agua.

35 Aquelle porém que o vio, deo testemunho disso: e o seu testemunho he verdadeiro. E elle sabe que diz a verdade: para que tambem vós o creais.

36 Porque estas cousas succedêrão, para que se cumprisse esta palavra da Escritura: Não quebrareis delle osso algum.

37 E tambem diz outro lugar da Escritura: Elles verão aquelle, a quem traspassárão.

38 E depois disto José de Arimathéa (pois que era Discipulo de Jesus, ainda que occulto por medo dos Judeos) rogou a Pilatos, que o deixasse tirar o corpo de Jesus: e Pilatos lho permittio. Veio pois, e tirou o corpo de Jesus.

39 E Nicodemos, o que havia ido primeiramente de noite buscar a Jesus, veio tambem, trazendo huma composicão de quasi cem libras de myrrha, e de áloe.

40 Tomárão pois o Corpo de Jesus, e o ligárão envolto em lençóes depois de embalsamado com aromas, da maneira que os Judeos tem por costume sepultar os mortos.

41 No lugar porém, em que Jesus fora crucificado, havia hum horto: e neste horto hum sepulcro novo, em que ninguem ainda tinha sido depositado.

42 Por tanto em razão de ser o dia da Preparação dos Judeos, visto que este sepulcro estava perto, depositárão nelle a Jesus.

CAPITULO XX.

Vai a Magdalena de manhã ao sepulcro. Avisa a Pedro, e a João, de que não está no sepulcro o Corpo de Jesus. Vão lá os dous. A Magdalena tornando ao sepulcro, acha nelle sentados dous Anjos. Apparece-lhe Jesus. Ella o annuncia aos Apostolos. Jesus apparece a estes no mesmo dia. Elle os envia pelo Mundo, como seu Pai o enviou. Dá-lhes o Espirito Santo, e com elle o poder de perdoar peccados. Reprehende a incredulidade de Thomé.

NO primeiro dia porém da semana veio Maria Magdalena ao sepulcro de manhã, fazendo ainda escuro, e vio que a campa estava tirada do sepulcro.

2 Correo pois, e foi ter com Simão Pedro, e com o outro Discipulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Levárão o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o pozerão.

3 Sahio então Pedro, e aquelloutro Discipulo, e forão ao sepulcro.

4 Ora elles corrião ambos juntos, mas aquelloutro Discipulo correo mais do que Pedro, e levando-lhe a dianteira chegou primeiro ao sepulcro.

5 E tendo-se abaixado, vio os lençóes postos no chão, mas todavia não entrou.

6 Chegou pois Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro, e vio postos no chão os lençóes,

7 E o lenço, que estivera sobre a cabeça de Jesus, o qual não estava com os lençóes, mas estava dobrado n'hum lugar á parte.

8 Então pois entrou tambem aquelle Discipulo, que havia chegado primeiro ao sepulcro: e vio, e creo:

9 Porque ainda não entendião a Escritura, que importava que elle resuscitasse d'entre os mortos.

10 E voltárão outra vez os Discipulos para sua casa.

11 Porém Maria canservava-se em pé da parte de fóra, chorando junto do sepulcro: E a tempo que ella chorava, abaixou-se, e olhou para ver o sepulcro:

12 E vio dous Anjos vestidos de branco, assentados no lugar, onde fora posto o Corpo de Jesus, hum á cabeceira, e outro aos pés.

13 Os quaes lhe disserão: Mulher, porque choras? Respondeo-lhes ella: Porque levárão o meu Senhor: e não sei onde o pozerão.

14 Ditas estas palavras, olhou para trás, e vio a Jesus em pé: sem saber com tudo que era Jesus.

15 Disse-lhe Jesus: Mulher, porque choras? a quem buscas? ella julgando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o pozeste: e eu o levarei.

16 Disse-lhe Jesus: Maria. Ella vol-

tando-se, lhe disse: Rabboni (que quer dizer Mestre.)

17 Disse-lhe Jesus: Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai: mas vai a meus irmãos, e dize-lhes: Que vou para meu Pai e vosso Pai, para meu Deos e vosso Deos.

18 Veio Maria Magdalena dar aos Discipulos a nova: De que ella tinha visto o Senhor, e de que elle lhe havia dito estas cousas.

19 Chegada porém que foi a tarde daquelle mesmo dia, que era o primeiro da semana, e estando fechadas as portas da casa, onde os Discipulos se achavão juntos, por medo que tinhão dos Judeos: veio Jesus, e poz-se em pé no meio delles, e disse-lhes: Paz seja comvosco.

20 E dito isto, mostrou-lhes as mãos, e o lado. Alegrárão-se pois os Discipulos de terem visto o Senhor.

21 E elle lhes disse segunda vez: Paz seja comvosco. Assim como o Pai me enviou a mim, tambem eu vos envio a vós.

22 Tendo dito estas palavras, assoprou sobrelles: e disse-lhes: Recebei o Espirito Santo:

23 Aos que vós perdoardes os peccados, ser-lhes-hão elles perdoados: e aos que vós os retiverdes, ser-lhes-hão elles retidos.

24 Porém Thomé hum dos doze, que se chama Didymo, não estava com elles, quando veio Jesus.

25 Disserão-lhe pois os outros Discipulos: Nós vimos o Senhor. Mas elle lhes disse: Eu se não vir nas suas mãos a abertura dos cravos, e se não metter o meu dedo no lugar dos cravos, e se não metter a minha mão no seu lado, não hei de crer.

26 E oito dias depois, estavão seus Discipulos outra vez dentro e Thomé com elles. Veio Jesus as portas fechadas, e poz-se em pé no meio, e disse: Paz seja comvosco.

27 Logo disse a Thomé: Mette aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos, chega tambem a tua mão, e mette-a no meu lado: e não sejas incredulo, mas fiel.

28 Respondeo Thomé, e disse-lhe: Senhor meu, e Deos meu.

29 Disse-lhe Jesus: Tu creste, Thomé, porque me viste: bemaventurados os que não vírão, e crêrão.

30 Outros muitos prodigios ainda fez tambem Jesus em presença de seus Discipulos, que não forão escritos neste Livro.

31 Mas forão escritos estes, a fin de que vós creais, que Jesus he o Christo Filho de Deos: e de que crendo-o assim, tenhais a vida em seu Nome.

CAPITULO XXI.

Apparece Jesus terceira vez aos Apostolos, e faz-lhes apanhar grande quantidade de peixes. Convida-os a jantar. Pergunta a Pedro se o ama. Encommenda-lhe as suas ovelhas.

DEPOIS tornou Jesus a mostrar-se a seus Discipulos junto do mar de Tiberiades. E mostrou-se-lhes desta sorte:

2 Estavão juntos Simão Pedro, e Thomé, chamado Didymo, e Nathanael, que era de Caná de Galiléa, e os filhos de Zebedeo, e outros dous de seus Discipulos.

3 Disse-lhes Simão Pedro: Eu vou pescar. Respondêrão-lhe os mais: Tambem nós-outros vamos comtigo. Sahírão pois, e entrárão numa barca: mas naquella noite nada apanhárão.

4 Mas chegada a manhã, veio Jesus pôr-se na ribeira: sem que ainda assim conhecessem os Discipulos que era Jesus.

5 Disse-lhes pois Jesus: O' moços, tendes alguma cousa de comer? Respondêrão-lhe elles: Nada.

6 Disse-lhes Jesus: Lançai a rede para a parte direita da embarcação: e achareis. Lançárão elles pois a rede: mas já a não podião trazer acima, que tão grande era a carga dos peixes.

7 Então aquelle Discipulo, a quem Jesus amava, disse a Pedro: He o Senhor. Simão Pedro quando ouvio que era o Senhor, cingio-se com a sua tunica (porque estava nú) e lançou-se ao mar.

8 E os outros Discipulos vierão na barca (porque não estavão distantes de terra, senão sô obra de duzentos covados) trazendo a rede cheia de peixes.

9 E tanto que saltárão em terra, vírão humas brazas postas, e hum peixe em cima dellas, e pão.

10 Disse-lhes Jesus: Dai cá dos peixes, que agora apanhastes.

11 Subio Simão Pedro á barca, e tirou a rede para terra, cheia de cento e sincoenta e tres grandes peixes. E sendo tão grandes, não se rompeo a rede.

12 Disse-lhes Jesus: Vinde, jantai. E nenhum dos que estavão á meza ousava perguntar-lhe: Quem és tu? sabendo que era o Senhor.

13 Veio pois Jesus, e tomou o pão, e deo-lho, e assim mesmo do peixe.

14 Foi esta já a terceira vez, que Jesus se manifestou a seus Discipulos, depois de resurgir dos mortos.

15 Tendo elles pois jantado, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, tu amas-me mais do que estes? Elle lhe respondeo: Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros.

16 Perguntou-lhe outra vez: Simão, filho de João, tu amas-me? Elle lhe respondeo: Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros.

17 Perguntou-lhe terceira vez: Simão, filho de João, tu amas-me? Ficou Pedro

triste, porque terceira vez lhe perguntára, tu amas-me? e respondeo-lhe: Senhor, tu conheces tudo: tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.

18 Em verdade, em verdade te digo: quando tu eras mais moço, tu te cingias, e hias por onde te dava na vontade: mas quando já fores velho, estenderás as tuas mãos, e outro será o que te cinja, e que te leve para onde tu não queiras.

19 E isto disse Jesus, para significar com que genero de morte, havia Pedro de dar gloria a Deos. E depois de assim ter fallado, disse-lhe: Segue-me.

20 Voltando Pedro, vio que o seguia aquelle Discipulo, que Jesus amava, que ao tempo da cea estivera até reclinado sobre o seu peito, e lhe perguntára: Senhor, quem he o que te ha de entregar?

21 Assim que como Pedro vio a este, disse para Jesus: Senhor, a este que?

22 Disse-lhe Jesus: Eu quero que elle fique assim, até que eu venha, que tens tu com isso? segue-me tu.

23 Correo logo esta voz entre os irmãos, que aquelle Discipulo não morreria. E não lhe disse Jesus: Não morre; senão: E quero que elle fique assim, até que eu venha, que tens tu com isso?

24 Este he aquelle Discipulo, que dá testemunho destas cousas, e que as escreveo: e nós sabemos que he verdadeiro o seu testemunho.

25 Muitas outras cousas porém ha ainda, que fez Jesus: as quaes se se escrevessem huma por huma, creio que nem no Mundo todo poderiáo caber os Livros, que dellas se houvessem de escrever.

ACTOS DOS APOSTOLOS.

CAPITULO I.

Ascensão de Jesu Christo ao Ceo: oração dos Discipulos no Cenaculo: eleição de Mathias em lugar de Judas.

NO meu primeiro discurso, fallei na verdade, ó Theófilo, de todas as cousas que Jesus começou a fazer, e a ensinar,

2 Até ao dia em que, dando preceitos pelo Espirito Santo aos Apostolos que elegeo, foi assumpto assima:

3 Aos quaes tambem se manifestou a si mesmo vivo com muitas provas depois da sua Paixão, apparecendo-lhes por quarenta dias, e fallando-lhes do Reino de Deos.

4 E comendo com elles, lhes ordenou, que não sahissem de Jerusalem, mas que esperassem a promessa do Padre, que ouvistes (disse elle) da minha boca.

5 Porque João na verdade baptizou em agua, mas vós sereis baptizados no Espirito Santo, não muito depois destes dias.

6 Por tanto os que se havião congregado lhe perguntavão, dizendo: Senhor, dar-se-ha caso que restituais neste tempo o Reino a Israel?

7 E elle lhes disse: Não he da vossa conta saber os tempos, nem momentos, que o Padre reservou ao seu poder.

8 Mas recebereis a virtude do Espirito Santo, que descerá sobere vós, e me sereis testemunhas em Jerusalem, e em toda a Judéa, e Samaría, e até ás extremidades da terra.

9 E tendo dito isto, vendo-o elles, se foi elevando: e o recebeo huma nuvem que o occultou a seus olhos.

10 E como estivessem olhando para o Ceo quando elle hia subindo, eis-que se pozerão ao lado delles dous varões com vestiduras brancas,

11 Os quaes tambem lhes disserão: Varões Galileos, que estais olhando para o Ceo? Este Jesus que separando-se de vós foi assumpto ao Ceo, assim virá, do mesmo modo que o haveis visto ir ao Ceo.

12 Então voltárão para Jerusalem des do monte que se chama do Olival que está perto de Jerusalem na distancia da jornada de hum sabbado.

13 E tendo entrado em certa casa, subírão ao quarto de sima, onde permanecião Pedro, e João, Sant-Iago, e André, Filippe, e Thomé, Bartholomeo, e Mattheus, Sant-Iago, filho de Alfeo, e Simão o Zeloso, e Judas irmão de Sant-Iago.

14 Todos estes perseveravão unanimemente em oração com as mulheres, e com Maria Mãi de Jesus, e com os Irmãos delle.

15 Naquelles dias levantando-se Pedro no meio dos irmãos (e montava a multidão dos que alli se achavão juntos, a quasi cento e vinte pessoas) disse:

16 Varões irmãos, he necessario que se cumpra a Escritura, que o Espirito Santo predisse por boca de David ácerca de Judas, que foi o conductor daquelles, que prendêrão a Jesus:

17 O qual estava entre nós alistado no mesmo número, e a quem coube a sorte deste ministerio.

18 E este possuio de facto hum campo do preco da iniquidade, e depois de se pendurar rebentou pelo meio: e todas as suas entranhas se derramárão.

19 E tão notorio se fez a todos os habitantes de Jerusalem este successo, que se ficou chamando aquelle campo na lingua delles, Haceldama, isto he, campo de sangue.

20 Porque escrito está no Livro dos Salmos: Fique deserta a habitação delles, e não haja quem habite nella: e receba outro o seu Bispado.

21 Convem pois que destes varões, que tem estado juntos na nossa companhia todo o tempo, em que entrou e sahio entre nós o Senhor Jesus,

22 Começando des do baptismo de João até ao dia, em que foi assumpto assima dentre nós, que hum dos taes seja testemunha comnosco da sua Resurrcição.

23 E propuzerão dous, a José, que era chamado Barsabas, o qual tinha por sobrenome o Justo: e a Mathias.

24 E orando disserão: Tu, Senhor, que conheces os corações de todos, mostra-nos destes dous hum a quem tiveres escolhido,

25 Para que tome o lugar deste ministerio, e Apostolado, do qual pela sua prevaricação cahio Judas para ir ao seu lugar.

26 E a seu respeito lançárão sortes, e cahio a sorte sobre Mathias, e foi contado com os onze Apostolos.

CAPITULO II.

Desce o Espirito Santo sobre os Apostolos dia de Pentecostes. Fallão todas as linguas. Os Judeos os accusão de estarem tomados do vinho. Pedro os refuta, prégando-lhes a innocencia, e Resurreição de Jesus. Diz que elle he o que lhes mandou o Espirito Santo, e que he o Messias. Exhorta-os á penitencia, e converte a tres mil. Vendem os convertidos todos os seus bens, e os fazem communs.

E QUANDO se completavão os dias de Pentecostes, estavão todos juntos num mesmo lugar.

2 E de repente veio do Ceo hum estrondo, como de vento que assoprava com impeto, e encheo toda a casa onde estavão assentados.

3 E lhes apparecêrão repartidas humas como linguas de fogo, que repousou sobre cada hum delles.

4 E forão todos cheios do Espirito Santo, e começárão a fallar em varias linguas, conforme o Espirito Santo lhes concedia que fallassem.

5 E achavão-se então habitando em Jerusalem Judeos, varões religiosos de todas as Nações, que ha debaixo do Ceo.

6 E tanto que correo esta voz, acudio muita gente, e ficou pasmada, porque os ouvia a elles fallar cada hum na sua propria lingua.

7 Estavão pois todos attonitos, e se admiravão, dizendo: Por ventura não se está vendo que todos estes que fallão, são Galileos,

8 E como assim os temos ouvido nós fallar cada hum na nossa lingua, em que nascemos?

9 Parthos, é Médos, e Elamitas, e os que habitão a Mesopotamia, a Judéa, e a Cappadocia, o Ponto, e a Asia,

10 A Frygia, e a Pamfylia, o Egypto, e varias partes da Lybia, que he comarcã a Cyrene, e os que são vindos de Roma,

11 Tambem Judeos, e Proselytos, Cretenses, e Arabios: todos os temos ouvido fallar nas nossas linguas as maravilhas de Deos.

12 Estavão pois todos attonitos, e se maravilhavão dizendo huns para os outros: Que quer isto dizer?

13 Outros porém escarnecendo dizião: He porque estes estão cheios de mosto.

14 Porém Pedro em companhia dos onze, posto em pé levantou a sua voz, e lhes fallou assim: Varões de Judéa, e todos os que habitais em Jerusalem, seja-vos isto notorio, e com ouvidos attentos percebei as minhas palavras.

15 Porque estes não estão tomados do vinho, como vós cuidais sendo a hora terceira do dia:

16 Mas isto he o que foi dito pelo Profeta Joel:

17 E acontecerá nos ultimos dias, diz o Senhor, que eu derramarei do meu Espirito sobre toda a carne: e profetizaráõ vossos filhos, e vossas filhas, e os vossos mancebos verão visões, e os vossos Anciãos sonharaõ sonhos.

18 E certamente naquelles dias derramarei do meu Espirito sobre os meus servos, e sobre as minhas servas, e profetizaráõ:

19 E farei ver prodigios em sima no Ceo, e sinaes em baixo na terra, sangue, e fogo, e vapor de fumo.

20 O Sol se converterá em trevas, e a Lua em sangue, antes que venha o grande, e illustre dia do Senhor.

21 E isto acontecerá: todo aquelle, que invocar o nome do Senhor, será salvo.

22 Varões Israelitas, ouvi estas palavras: A Jesus Nazareno, Varão approvado por Deos entre vós com virtudes, e prodigios, e sinaes, que Deos obrou por elle no meio de vós, como tambem vós o sabeis:

23 A este depois de vos ser entregue pelo decretado conselho e presciencia de Deos, crucificando-o por mãos de iniquos, lhe tirastes a mesma vida:

24 Ao qual Deos resuscitou soltas as

dores do Inferno, por quanto era impossivel que por este fosse elle retido.

25 Porque David diz delle: Eu via sempre ao Senhor diante de mim: porque elle está á minha direita, para que eu não seja commovido:

26 Por amor disto se alegrou o meu coração, e se regozijou a minha lingua, além de que tambem a minha carne repousará em esperança:

27 Porque não deixarás a minha alma no Inferno, nem permittirás que o teu Santo experimente corrupção.

28 Tu me fizeste conhecer os caminhos da vida: e me encherás d'alegria, mostrando-me a tua face.

29 Varões irmãos, seja-me permittido dizer-vos ousadamente do Patriarca David, que elle morreo, e foi sepultado: e o seu sepulcro se vê entre nós até o dia d'hoje.

30 Sendo elle pois hum Profeta, e sabendo que com juramento lhe havia Deos jurado, que do fruto dos seus lombos se assentaria hum sobre o seu Throno:

31 Prevendo isto fallou da resurreição de Christo, que nem foi deixado no Inferno, nem a sua carne vio a corrupção.

32 A este Jesus resuscitou Deos, do que todos nós somos testemunhas.

33 Assim que exaltado pela dextra de Deos, e havendo, recebido do Padre a promessa do Espirito Santo, derramou sobre nós a este, a quem vós vedes, e ouvis.

34 Porque David não subio ao Ceo: mas elle mesmo disse: O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te á minha mão direita,

35 Até que eu ponha a teus inimigos por escabéllo de teus pés.

36 Saiba logo toda a casa d'Israel com a maior certeza, que Deos o fez não só Senhor, mas tambem Christo a este Jesus, a quem vós crucificastes.

37 Depois que elles ouvírão estas cousas, ficárão compungidos no seu coração, e disserão a Pedro, e aos mais Apostolos; Que faremos nós, Varões irmãos?

38 Pedro então lhes respondeo: Fazei penitencia, e cada hum de vós seja baptizado em nome de Jesu Christo para remissão de vossos peccados: e recebereis o dom do Espirito Santo.

39 Porque para vós he a promessa, e para vossos filhos, e para todos os que estão longe, quantos chamar a si o Senhor nosso Deos.

40 Com outras muitissimas razões testificou ainda isto, e os exhortava, dizendo: Salvai-vos desta geração depravada.

41 E os que recebêrão a sua palavra, forão baptizados: e ficárão aggregadas naquelle dia perto de tres mil pessoas.

42 E elles perseveravão na doutrina dos Apostolos, e na communicação da fracção do pão, e nas orações.

*110

43 E a toda a pessoa se lhe infundia temor: erão tambem obrados pelos Apostolos muitos prodigios e sinaes em Jerusalem, e em todos geralmente havia hum grande medo.

44 E todos os que crião, estavão unidos, e tudo o que cada hum tinha, era possuido em commum por todos.

45 Vendião as suas fazendas e os seus bens, e distribuião-os por todos, segundo a necessidade que cada hum tinha.

46 E todos os dias perseveravão unanimemente no Templo: e partindo o pão pelas casas, tomavão a comida com regozijo, e simplicidade de coração.

47 Louvando a Deos, e achando graça para com todo o povo. E o Senhor augmentava cada dia mais o número dos que se havião de salvar, encaminhando-os á unidade da sua mesma corporação.

CAPITULO III.

Pedro, e João curão a hum coxo de nascença. Concurso do povo a ver o milagre. Segunda Prégação de Pedro.

PEDRO pois, e João hião ao Templo á oração á hora de Noa.

2 E era para alli trazido hum certo homem, que era coxo des do ventre de sua mãi: ao qual punhão todos os dias á porta do Templo chamada a Especiosa, para que pedisse esmola aos que entravão no Templo.

3 Este quando vio a Pedro, e a João que hião a entrar no Templo, fazia a sua rogativa para receber alguma esmola.

4 E Pedro pondo nelle os olhos juntamente com João, lhe disse: Olha para nós.

5 E elle os olhava com attenção, esperando receber delles alguma cousa.

6 E Pedro disse: Não tenho prata nem ouro: mas o que tenho, isso te dou: Em nome de Jesu Christo Nazareno levantate, e anda.

7 E tomando-o pela mão direita, o levantou, e no mesmo ponto forão consolidadas as bazes dos seus pés, e as suas plantas.

8 E dando hum salto se pôz em pé, e andava: e entrou com elles no Templo andando, e saltando, e louvando a Deos.

9 E todo o povo o vio andando, e louvando a Deos.

10 E conhecião que elle era o mesmo que se assentava á porta Especiosa do Templo á esmola: e ficárão cheios d'espanto, e como fóra de si pelo que áquelle lhe havia acontecido.

11 E tendo afferrado de Pedro, e de João, todo o povo correo para elles de tropel ao Portico, que se chama de Salamão, attonitos.

12 E vendo isto Pedro, disse ao povo: Varões Israelitas, porque vos admirais disto, ou porque ponde os olhos em nós, como

se por nossa virtude ou poder tivessemos feito andar a este?

13 O Deos de Abrahão, e o Deos de Isaac, e o Deos de Jacob, o Deos de uossos pais glorificou a seu Filho Jesus, a quem vós sem dúvida entregastes, e negastes perante a face de Pilatos, julgando elle que se soltasse.

14 Mas vós negastes ao Santo, e ao Justo, e pedistes que se vos désse hum homem homicida:

15 E assim matastes ao Author da vida, a quem Deos resuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas.

16 E na fé do seu Nome confirmou seu mesmo Nome a este, que vós tendes visto, e conheceis: e a fé, que ha por meio delle, foi a que lhe deo esta inteira saude á vista de todos vós.

17 E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorancia, como tambem os vossos Magistrados.

18 Porém Deos, o que já d'antes annunciou por boca de todos os Profetas, que padeceria o seu Christo, assim o cumprio.

19 Por tanto arrependei vos, e convertei vos, para que os vossos peccados vos sejão perdoados:

20 Para que quando vierem os tempos do refrigerio diante do Senhor, e enviar aquelle Jesu Christo, que a vós vos foi prégado,

21 Ao qual certamente he necessario que o Ceo receba até aos tempos da restauração de todas as cousas, as quaes Deos fallou por boca dos seus Santos Profetas, des do principio do Mundo.

22 Moysés sem dúvida disse: Por quanto o Senhor vosso Deos vos suscitará hum Profeta dentre vossos irmãos, semelhante a mim: a este ouvireis em tudo o que elle vos disser.

23 E isto acontecerá: toda a alma que não ouvir aquelle Profeta, será exterminada do meio do povo.

24 E todos os Profetas des de Samuel, e quantos depois fallárão, annunciárão estes dias.

25 Vós sois os filhos dos Profetas, e do testamento, que Deos ordenou a nossos pais, dizendo a Abrahão: E na tua semente serão abençoadas todas as familias da terra.

26 Deos resuscitando a seu Filho vo-lo enviou primeiramente a vós, para que vos abençoasse: a fim de que cada hum se aparte da sua maldade.

CAPITULO IV.

Sinco mil homens se convertem com a prégação de Pedro. São mettidos em prizão os dous Apostolos. O supremo Conselho lhes prohibe o annunciarem a Resurreição de Christo. Respondem que mais importa obedecer a Deos, que aos homens. Tudo possuem os Discipulos em commum. Barnabé vende seus bens, e entrega o preço em mãos dos Apostolos.

E ESTANDO elles fallando ao povo, sobrevierão os Sacerdotes, e o Magistrado do Templo, e os Sadduceos,

2 Doendo-se de que elles ensinassem o povo, e de que annunciassem na pessoa de Jesus a resurreição dos mortos:

3 E lançárão mão delles, e os mettêrão em prizão até o outro dia: porque era já tarde.

4 Porém muitos daquelles, que tinhão ouvido a prégação, crêrão nella: e chegou o seu número a sinco mil pessoas.

5 E aconteceo que no dia seguinte se ajuntárão em Jerusalem os Principaes delles, e os Anciãos, e os Escribas:

6 E Annas Principe dos Sacerdotes, e Caifaz, e João, e Alexandre, e todos os que erão da línhagem sacerdotal.

7 E mandando-os apresentar no meio, lhes perguntavão: Com que poder, ou em nome de quem fizestes vós isto?

8 Então Pedro cheio do Espirito Santo, lhes respondeo: Principes do povo, e vós Anciãos, ouvi me.

9 Se a nós hoje se nos pede razão do beneficio feito a hum homem enfermo, com que virtude este foi curado,

10 Seja notorio a todos vós, e a todo o povo d'Israel: que em nome de nosso Senhor Jesu Christo Nazareno, a quem vós crucificastes, a quem Deos resuscitou dos mortos, no tal nome que digo, he que este se acha em pé diante de vós já são.

11 Esta he a pedra, que foi reprovada por vós arquitectos, que foi posta pela primeira fundamental do angulo:

12 E não ha salvação em nenhum outro. Porque do Ceo abaixo nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual nós devamos ser salvos.

13 Vendo elles pois a firmeza de Pedro, e de João, depois de saberem que erão homens sem letras, e idiotas, se admiravão, e conhecião ser os que havião estado com Jesus:

14 Vendo tambem estar com elles o homem, que havia sido curado, não podião dizer nada em contrario.

15 Mandárão-lhes pois que sahissem fóra da Junta: e conferião entre si,

16 Dizendo: Que faremos a estes homens? por quanto foi por elles feito na verdade hum milagre notorio a todos os habitantes de Jerusalem: he manifesto, e não o podemos negar.

17 Todavia, para que não se divulgue mais no povo, ameacemo-los que para o futuro não fallem mais a homem algum neste nome.

18 E chamando-os, lhes intimárão que

absolutamente não fallassem mais, nem ensinassem em nome de Jesus.

19 Então Pedro, o João respondendo, lhes disserão: Se he justo diante de Deos ouvir-vos a vós antes que o Deos, julgai-o vós:

20 Porque não podemos deixar de fallar das cousas que temos visto, e ouvido.

21 Elles então ameaçando-os os deixárão ir livres: não achando pretexto para os castigar por medo do povo, porque todos celebravão o milagre, que se fizera neste facto que tinha acontecido.

22 Por quanto já tinha mais de quarenta annos o homem, em quem havia sido feito aquelle prodigio de saude.

23 Mas depois de postos em liberda vierão aos seus: e lhes referírão quanto lhes havião dito os Principes dos Sacerdotes, e os Anciãos.

24 Os quaes tendo-os ouvido, levantárão unanimes a voz a Deos, e disserão: Senhor, tu és o que fizeste o Ceo, e a terra, o mar, e tudo o que ha nelles:

25 O que pelo Espirito Santo por boca de nosso pai David, teu servo, disseste: Porque bramárão as Gentes, e meditárão os póvos projectos vãos?

26 Levantarão-se os Reis da terra, e os Principes se ajuntárão em Conselho contra o Senhor, e contra o seu Christo?

27 Porque verdadeiramente se ligárão nesta Cidade contra o teu santo Filho Jesus, ao qual ungiste, Herodes, e Poncio Pilatos com os Gentios, e com os póvos d'Israel,

28 Para executarem o que o teu poder, e o teu conselho determinárão que se fizesse.

29 Agora pois, Senhor, olha para as suas ameaças, e concede a teus servos, que com toda a liberdade fallem a tua palavra,

30 Estendendo a tua mão a sarar as enfermidades, e a que se fação maravilhas, e prodigios em nome do teu santo Filho Jesus.

31 E tendo elles assim orado, tremeo o lugar onde estavão congregados: e todos forão cheios do Espirito Santo, e annunciavão a palavra de Deos confiadamente.

32 E da multidão dos que crião o coração era hum, e a alma huma: e nenhum dizia ser sua cousa alguma daquellas que possuia, mas tudo entrelles era commum.

33 E os Apostolos com grande valor davão testemunho da Resurreição de Jesu Christo nosso Senhor: e havia muita graça em todos elles.

34 E não havia nenhum necessitado entrelles. Porque todos quantos era possuidores de campos, ou de casas, vendendo isso trazião o preço do que vendião,

35 E o punhão aos pés dos Apostolos. Repartia-se pois por elles em particular segundo a necessidade que cada hum tinha.

36 E José, a quem os Apostolos davão o sobrenome de Barnabé (que quer dizer Filho de consolação) Levita, natural de Chypre,

37 Como tivesse hum campo o vendeo, e levou o preço, e o poz ante os pés dos Apostolos.

CAPITULO V.

Ananias, e Safira, por mentirem ao Espirito Santo, castigados por Pedro com morte subita. Fazem os Apostolos muitos milagres. A sombra de Pedro cura os enfermos. O Conselho supremo manda prender aos Apostolos. Hum Anjo os liberta, e manda-lhes que préguem livremente a Fé. Pedro em presença dos Juizes sustenta, que Jesu Christo resuscitára, e que elle era o Messias. Gamaliel os dissuade, que os não matem. Os Apostolos açoutados se alegrão de ter padecido por amor de Jesus.

HUM varão pois por nome Ananias com sua mulher Safira, vendeo hum campo,

2 E com fraude usurpou certa porção do preço do campo, consentindo-o sua mulher: e levando huma parte a poz aos pés dos Apostolos:

3 E disse Pedro: Ananias, porque tentou Satanaz o teu coração para que tu mentisses ao Espirito Santo, e reservasses parte do preço do campo?

4 Por ventura não te era livre ficar com elle, e ainda depois de vendido, não era teu o preço? Como pozeste logo em teu coração fazer tal? Sabe que não mentiste aos homens, mas a Deos.

5 Ananias em ouvindo porém estas palavras, cahio e espirou. E infundio-se hum grande temor em todos os que isto ouvírão.

6 Levantando-se pois huns mancebos, o retirárão, e levando-o dalli para fóra o enterrárão.

7 E passado que foi quasi o espaço de tres horas, entrou tambem sua mulher, não sabendo o que tinha acontecido.

8 E Pedro lhe disse: Dize-me, mulher, se vendestes vós por tanto a herdade? E ella disse: Sim, por tanto.

9 Pedro então disse para ella: Porque vos haveis por certo concertado para tentar o Espirito do Senhor? Eis-ahi estão á porta os pés daquelles, que enterrárão a teu marido, e te levaráõ a ti.

10 No mesmo ponto cahio a seus pés, e espirou. E aquelles moços entrando, a achárão morta, e a levárão, e enterrárão junto a seu marido.

11 E diffundio-se hum grande temor por toda a Igreja, e entre todos os que ouvírão este successo.

12 E pelas mãos dos Apostolos se fazião muitos milagres, e prodigios entre a plebe: e estavão todos unanimes no Portico de Salamão.

13 E nenhum dos outros ousava ajuntar-se com elles: mas o povo lhes dava grandes louvores.

14 E cada vez se augmentava mais a multidão dos homens, e mulheres, que crião no Senhor.

15 De maneira, que trazião os doentes para as ruas, e os punhão em leitos e enxergões, a fim de que ao passar Pedro, cobrisse sequer a sua sombra algum delles, e ficassem livres das suas enfermidades.

16 Assim mesmo concorrião enxames delles das Cidades visinhas a Jerusalem, trazendo os seus enfermos, e os vexados dos espiritos immundos: os quaes todos erão curados.

17 Mas levantando-se o Principe dos Sacerdotes, e todos os que com elle estavão (que he a seita dos Sadduceos) se enchêrão d'inveja, e ciume,

18 E fizerão prender aos Apostolos, e os mandarão metter na cadeia pública.

19 Mas o Anjo do Senhor abrindo de noite as portas do carcere, e tirando-os para fóra, lhes disse:

20 Ide, e apresentando-vos no Templo, prégai ao povo todas as palavras desta vida.

21 Os quaes tendo ouvido isto, entrárão ao amanhecer no Templo, e se punhão a ensinar. Mas chegando o Principe dos Sacerdotes, e os que com elle estavão, convocárão o Conselho, e a todos os Anciãos dos filhos d'Israel: e enviárão ao carcere para que fossem alli trazidos.

22 Mas tendo lá ido os Ministros, e como aberto o carcere, os não achassem, depois de voltarem derão a noticia,

23 Dizendo: Achámos sim o carcere fechado com toda a diligencia, e os guardas postos diante das portas: mas abrindo-as não achámos ninguem dentro.

24 Quando porém ouvírão esta novidade, os Magistrados do Templo, e os Principes dos Sacerdotes estavão perplexos sobre o que teria sido feito delles.

25 Mas ao mesmo tempo chegou hum que lhes deo esta noticia? Olhai que aquelles homens, que mettestes no carcere, estão póstos no Templo, e doutrinando ao povo.

26 Então foi o Magistrado com os seus Ministros, e os trouxe sem violencia: porque temião que o povo os apedrejasse.

27 E logo que os trouxerão, os apresentárão no Concelho: e o Principe dos Sacerdotes lhes fez a seguinte pergunta,

28 Dizendo: Com expresso preceito vos mandámos, que não ensinasseis neste nome: e isto não obstante, eis-ahi tendes enchido a Jerusalem da vossa doutrina: e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem.

29 Mas Pedro, e os Apostolos dando a sua resposta, disserão: Importa obedecer mais a Deos, do que aos homens.

30 O Deos de nossos pais resuscitou a Jesus, a quem vós déstes a morte, pendurando-o num madeiro.

31 A este elevou Deos com a sua dextra por Principe, e por Salvador, para dar o arrependimento a Israel, e a remissão dos peccados.

32 E nós somos testemunhas destas palavras, e tambem o Espirito Santo, que Deos deo a todos os que lhe obedecem.

33 Quando isto ouvírão, enraivecião-se, e formavão tenção de os matar.

34 Mas levantando-se no Concelho hum Fariseo por nome Gamaliel, Doutor da Lei, homem de respeito em todo o povo, mandou que sahissem para fóra aquelles homens por hum breve espaço.

35 E lhes disse: Varões Israelitas, attendei por vós, reparando no que haveis de fazer ácerca destes homens.

36 Porque ha huns tempos a esta parte que se levantou hum certo Theodas, que dizia ser elle hum grande homem, a quem se accostou o número de quatrocentas pessoas com pouca differença: o qual foi morto: e todos aquelles, que o acreditavão, forão desfeitos, e reduzidos a nada.

37 Depois deste levantou-se Judas Galileo nos dias em que se fazia o Arrolamento do povo, e levou-o após si, mas elle pereceo: e forão dispersos todos quantos a elle se accostárão.

38 Agora pois em fim vos digo, não vos mettais com estes homens, e deixai-os: porque se este conselho, ou esta obra vem dos homens, ella se desvanecerá:

39 Porém se vem de Deos, não a podereis desfazer, porque não pareça que até a Deos resistis. E elles seguírão o seu conselho.

40 E tendo chamado aos Apostolos, depois de os haver feito açoutar, lhes mandárão que não fallassem mais no nome de Jesus, e os soltárão.

41 Porém elles sahião por certo gozozos de diante do Concelho, por terem sido achados, dignos de soffrer affrontas pelo nome de Jesus.

42 E todos os dias não cessavão de ensinar, e de prégar a Jesu Christo no templo, e pelas casas.

CAPITULO VI.

Queixume dos Judeos Gregos, de lhes desattenderem as suas viuvas. Elegem os Apostolos a sete Diaconos para distribuirem as esmólas. Convertem-se muitos dos mesmos Sacerdotes. Vans disputas contra Santo Estevão, a que se seguem muitos falsos testemunhos. O seu rosto parece aos mesmos Juizes como o rosto d'hum Anjo.

NAQUELLES dias porém, crescendo o número dos Discipulos, se moveo huma murmuração dos Gregos contra os He-

breos pelo motivo de que as suas viuvas erão desprezadas no serviço de cada dia.

2 Pelo que os doze convocando a multidão dos Discipulos, disserão; Não he justo que nós deixemos a palavra de Deos, e que sirvamos ás mezas.

3 Por tanto, Irmãos, escolhei dentre vós a sete varões de boa reputação, cheios do Espirito Santo, e de sabedoria, aos quaes encarreguemos desta obra.

4 E nós attenderemos de continuo á oração, e á administração da palavra.

5 E aprouve este arrazoamente a toda a Junta. E elles escolhêrão a Estevão, homem cheio de fé, e do Espirito Santo, e a Filippe, e a Prócoro, e a Nicanor, e a Timão, e a Pármenas, e a Nicoláo proselyto d'Antioquia.

6 A estes apresentárão diante dos Apostolos: e orando pozerão as mãos sobrelles.

7 E crescia a palavra do Senhor, e se multiplicava muito o número dos Discipulos em Jerusalem: huma grande multidão de Sacerdotes obedecia tambem á fé.

8 Mas Estevão cheio da graça e de fortaleza fazia grandes prodigios, e milagres entre o povo.

9 E alguns da Synagoga, que se chama dos Libertinos, e dos Cyrenenses, e dos Alexandrinos, e dos que erão da Cilicia, e da Asia, se levantarão a disputar com Estevão:

10 E não podião resistir á sabedoria, e ao Espirito, que nelle fallava.

11 Então sobornárão a alguns, que dissessem que elles lhe havião ouvido dizer palavras de blasfemia contra Moysés, e contra Deos.

12 Amotinárão em fim o povo, e os Anciãos, e os Escribas: e conjurados o arrebatárão, e levárão ao Concelho,

13 E produzírão falsas testemunhas, que dissessem: Este homem não cessa de proferir palavras contra o lugar santo, e contra a Lei.

14 Porque nós o ouvimos dizer: Que esse Jesus Nazareno ha de destruir este lugar, e ha de trocar as tradições, que Moysés nos deixou.

15 E fixando nelle os olhos todos aquelles que estavão assentados no Concelho, vírão o seu rosto como o rosto d'hum Anjo.

CAPITULO VII.

Santo Estevão diante dos Juizes mostra, que elle não fallou contra Moysés, nem contra o Templo; mas que os Judeos se oppozerão sempre aos Profetas, e ao Espirito Santo. Vê ao Filho de Deos assentado á dextra do Padre. Os Judeos o apedrejão, guardando-lhes Saulo os vestidos. Santo Estevão de joelhos ora a Deos por elles.

ENTAO o Summo Sacerdote disse: Pois com effeito são assim estas cousas?

2 Respondeo elle: Varões irmãos, e Padres, escutai. O Deos da Gloria appareceo a nosso pai Abrahão, quando estava em Mesopotamia, antes de assistir em Caran,

3 E lhe disse: Sahe do teu paiz, e da tua parentela, e vem para a terra, que eu te mostrar.

4 Então sahio elle da terra dos Caldeos, e veio morar em Caran. E de lá, depois que morreo seu pai, Deos o fez passar a esta terra, na qual vós agora habitais.

5 E não lhe deo herança nella, nem ainda o espaço d'hum pé: mas prometteo dar-lhe a posse della a elle, e depois delle á sua posteridade, quando ainda não tinha filho.

6 E Deos lhe disse: Que a sua descendencia seria habitadora em terra estranha, e que a reduzirião a servidão, e a maltratarião pelo espaço de quatrocentos annos:

7 Mas eu julgarei a gente, a quem elles houverem servido, disse o Senhor: e depois disto sahiráõ, e me serviráõ neste lugar.

8 E lhe deo o testamento da circumcisão: e assim gerou a Isaac, e o circumcidou passados oito dias: e Isaac gerou a Jacob: e Jacob aos doze Patriarcas.

9 E os Patriarcas movidos d'inveja, vendêrão a José para ser levado ao Egypto: mas Deos era com elle:

10 E o livrou de todas as suas tribulações: e lhe deo graça, e sabedoria diante de Faraó Rei do Egypto, o qual o fez Governador do Egypto, e de toda a sua casa.

11 Veio depois fome por toda a terra do Egypto, e de Canaan, e huma grande tribulação: e os nossos pais não achavão que comer.

12 E tendo Jacob ouvido dizer que havia trigo no Egypto: enviou a primeira vez a nossos pais:

13 E na segunda foi conhecido José de seus irmãos, e foi descoberta a Faraó a sua linhagem.

14 E enviando José messageiros fez ir a seu pai Jacob, e a toda a sua familia que constava de setenta e sinco pessoas.

15 E Jacob desceo ao Egypto, e morreo elle, e nossos pais.

16 E forão trasladados a Siquem, e postos no moimento, que Abrahão tinha comprado em moeda de prata aos filhos d'Hemor, filho de Siquem.

17 E chegando o tempo da promessa, que Deos havia jurado a Abrahão, cresceo o povo, e se multiplicou no Egypto.

18 Até que se levantou outro Rei no Egypto, que não conhecia a José.

19 Este usando d'astucia contra a nossa Nação, apertou a nossos pais, para que expozessem a seus filhos a fim de que não vivessem.

20 Naquelle mesmo tempo nasceo Moysés, e foi agradavel a Deos, a se criou tres mezes na casa de seu pai.

21 Depois, como elle fosse exposto, a filha de Faró o levantou, e o criou como seu filho.

22 Depois foi Moysés instruido em toda a literatura dos Egypcios, e era elle poderoso em palavras, e obras.

23 E depois que completou o tempo de quarenta annos, lhe veio ao coração o visitar a seus irmãos os filhos d'Israel.

24 E como visse a hum que era injuriado, o defendeo: e vingou ao que padecia a injúria, matando ao Egypcio.

25 E elle cuidava que seus irmãos estavão capacitados, de quer por sua mão os havia de livrar Deos: mas elles não o entendêrão.

26 Porém no dia seguinte, pelejando elles, se lhes manifestou: e os reconciliava em paz, dizendo: Varões, irmãos sois, porque vos maltratais hum a outro?

27 Mas o que fazia injúria ao seu proximo o repellio, dizendo: Quem te constituio a ti Principe, e Juiz sobre nós?

28 Dar-se-ha caso que tu me queiras matar, assim como mataste hontem aquelle Egypcio?

29 Porém Moysés ouvindo esta palavra, fugio: e esteve como estrangeiro na terra de Madian, onde houve dous filhos.

30 E cumpridos quarenta annos lhe appareceo no deserto do monte Sina hum Anjo na chamma d'huma çarça que ardia.

31 E vendo isto Moysés, se admirou d'huma tal visão: e chegando-se elle para a examinar, se dirigio a elle a voz do Senhor, a qual dizia:

32 Eu sou o Deos de teus pais, o Deos d'Abrahão, o Deos d'Isaac, e o Deos de Jacob. Moysés porém espantado, não ousava olhar.

33 E o Senhor lhe disse: Tira os sapatos dos teus pés, porque o lugar em que estás, he huma terra santa.

34 Considerando bem, tenho visto a afflicção do meu povo, que reside no Egypto, e tenho ouvido os seus gemidos, e baixei a livrallos. Vem pois agora, para eu te enviar ao Egypto.

35 A este Moysés, ao qual desprezárão, dizendo: Quem te fez a ti Principe, e Juiz? a este enviou Deos por Principe e Redemptor, por mão do Anjo, que lhe appareceo na çarça.

36 Este os fez sahir obrando prodigios, e milagres na terra do Egypto, e no mar Vermelho, e no deserto por espaço de quarenta annos.

37 Este he aquelle Moysés, que disse aos filhos d'Israel: Deos vos suscitará dentre vossos irmãos hum Profeta como eu, a elle ouvireis.

38 Este he o que esteve entre a congregação do povo no deserto com o Anjo, que lhe fallava no monte Sina, e com os nossos pais: que recebeo palavras de vida, para no-las dar a nós.

39 A quem nossos pais não quizerão obedecer: antes o repellírão, e com os seus corações se tornárão ao Egypto.

40 Dizendo a Arão: Faze-nos Deoses, que vão adiante de nós: porque no tocante a este Moysés, que nos tirou da terra do Egypto, nós não sabemos que foi feito delle.

41 E por aquelles dias fizerão hum bezerro, e offerecêrão sacrificio ao idolo, e se alegravão nas obras das suas mãos.

42 Mas Deos se apartou, e os abandonou a que servissem a milicia do Ceo, como está escrito no Livro dos Profetas: Por ventura offerecestes-me vós, Casa d'Israel, algumas victimas, e sacrificios pelo espaço de quarenta annos do deserto?

43 E recebestes a tenda de Moloch, e a estrella do vosso Deos Remfam, figuras, que vós fizestes para as adorar. Pois eu vos farei ir mais para lá de Babylonia.

44 O tabernaculo do testemunho esteve com os nossos pais no deserto, assim como Deos lho ordenou, dizendo a Moysés, que o fizesse conforme o modelo que tinha visto.

45 E nossos pais, depois de o terem recebido, o levárão debaixo da conducta de Josué á possessão do Gentios, aos quaes lançou Deos fóra da presença de nossos pais, até aos dias de David,

46 O qual achou graça diante de Deos, e pedio o achar tabernaculo para o Deos de Jacob.

47 Mas Salamão lhe edificou a casa.

48 Porém o Excelso não habita em feituras de mãos, como diz o Profeta:

49 O Ceo he o meu Throno: e a terra o estrado dos meus pés. Que casa me edificareis vós, diz o Senhor? ou qual he o lugar do meu repouso?

50 Não fez por ventura a minha mão todos estas cousas?

51 Homens de dura cerviz, e de corações, e ouvidos incircumcisos, vós sempre resistis ao Espirito Santo, assim como obrárão vossos pais, assim o fazeis vós tambem.

52 A qual dos Profetas não perseguírão vossos pais? E matárão elles aos que d'ante mão annunciavão a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores, e homicidas:

53 Vós, que recebestes a Lei por ministerio dos Anjos, e não a guardastes:

54 Ao ouvir porém taes palavras, enraivecião-se dentro nos seus corações, e rangião com os dentes contra elle.

55 Mas como elle estava cheio do Espirito Santo, olhando para o Ceo, vio a gloria de Deos, e a Jesus que estava em pé á dextra de Deos. E disse: Eis estou eu vendo os Ceos abertos, e o Filho do homem que está em pé á mão direita de Deos.

56 Então elles levantando huma grande

grita, tapárão os seus ouvidos, e todos juntos arremettêrão a elle com furia.

57 E tendo-o lançado para fóra da Cidade, o apredrejavão: e as testemunhas depozerão os seus vestidos aos pés d'hum moço, que se chamava Saulo.

58 E apedrejavão a Estevão, que invocava a Jesus, e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espirito.

59 E posto de joelhos, clamou em voz alta, dizendo: Senhor não lhes imputes este peccado. E tendo dito isto, dormio no Senhor. E Saulo era consentidor na sua morte.

CAPITULO VIII.

Perseguição contra os Fiéis. Todos se desmantelão para diversas partes, á excepção dos Apostolos. Saulo devasta a Igreja. Filippe baptiza a muitos em Samaria. Pedro, e João são alli enviados para lhes dar o Espirito Santo. Simão quer comprar por dinheiro o poder de o dar aos outros. Pedro o reprehende disso. Filippe he enviado a hum Grande da Ethiopia. Elle o instrue pelo caminho, e o baptiza. Hum Anjo leva Filippe a Azot.

NAQUELLE dia pois se moveo huma grande perseguição na Igreja, que estava em Jerusalem, e forão todos dispersos pelas Provincias da Judéa, e de Samaría, exceptuando os Apostolos.

2 E huns homens timoratos tratárão de enterrar a Estevão e fizerão hum grande pranto sobrelle.

3 Mas Saulo assolava a Igreja entrando pelas casas, e tirando com violencia homens e mulheres, os fazia metter no carcere.

4 Por tanto os que havião sido dispersos hião d'huma parte para a outra, annunciando a palavra de Deos.

5 E Filippe descendo a huma Cidade de Samaria, lhes prégava a Christo.

6 E os povos estavão attentos ao que Filippe lhes dizia, escutando-o com hum mesmo ardor, e vendo os prodigios que fazia.

7 Porque os espiritos immundos de muitos possessos sahião dando grandes gritos.

8 E muitos paralyticos, e coxos, forão curados.

9 Pelo que se originou huma grande alegria naquella Cidade. Havia porém nella hum homem, por nome Simão, o qual antes tinha alli exercitado a mágica, enganando ao povo Samaritano, dizendo, que elle era hum grande homem:

10 A quem todos davão ouvidos des do menor até ao maior, dizendo: Este he a virtude de Deos, a qual se chama grande.

11 E elles o attendião: porque com as suas artes mágicas por muito tempo os havia dementado.

12 Porém depois que crêrão o que Filippe lhes annunciava do Reino de Deos, hião-se baptizando homens e mulheres, em nome de Jesu Christo.

13 Então creo tambem o mesmo Simão: e depois que foi baptizado, andava unido a Filippe. Vendo tambem os prodigios, e grandissimos milagres que se fazião, todo cheio de pasmo se admirava.

14 Os Apostolos porém que se achavão em Jerusalem, tendo ouvido que a Samaria recebêra a palavra de Deos, mandárão-lhes lá a Pedro, e a João.

15 Os quaes como chegárão, fizerão oração por elles, a fim de receberem o Espirito Santo.

16 Porque elle ainda não tinha descido sobre nenhum, mas sómente tinhão sido baptizados em nome do Senhor Jesus.

17 Então punhão as mãos sobre elles, e recebião o Espirito Santo.

18 E quando Simão vio que se dava o Espirito Santo por meio da imposição da mão dos Apostolos, lhes offereceo dinheiro,

19 Dizendo: Dai-me tambem a mim este poder, que qualquer a quem eu impuzer as mãos, receba o Espirito Santo. Mas Pedro lhe disse:

20 O teu dinheiro pereça comtigo: huma vez que tu te persuadiste, que o dom de Deos se podia adquirir com dinheiro.

21 Tu não tens parte, nem sorte alguma, que pretender neste ministerio; porque o teu coração não he recto diante de Deos.

22 Faze pois penitencia desta tua maldade: e roga a Deos, que se he possivel, te seja perdoado este pensamento do teu coração.

23 Porque eu vejo que tu estás num fel d'amargura, e prezo nos laços da iniquidade.

24 E respondendo Simão, disse: Rogai vós por mim ao Senhor, para que não venha sobre mim nenhuma cousa das que haveis dito.

25 E elles, depois de terem testemunhado com effeito, e annunciado a palavra do Senhor, tornavão já para Jerusalem, e prégavão por muitos lugares dos Samaritanos.

26 E o Anjo do Senhor fallou a Filippe, dizendo: Levanta-te, e vai contra o Meio Dia, em direitura ao caminho que vai de Jerusalem a Gaza: esta se acha deserta.

27 E elle levantando-se, partio. E eisque hum Varão Ethiope, Eunuco, valido de Cândace, Rainha da Ethiopia, o qual era Superintendente de todos os seus thesouros, tinha vindo a Jerusalem para fazer a sua adoração:

28 E voltava já, assentado sobre o seu coche, e hia lendo o Profeta Isaias.

29 Então disse o Espirito a Filippe: Chega, e ajunta-te a este coche.

30 E correndo logo Filippe, ouvio que o Eunuco lia no Profeta Isaias, e lhe disse: Crês por ventura que entendes o que estás lendo?

31 Elle lhe respondeo: Como o poderei eu entender, se não houver alguem que mo explique? E rogou a Filippe que montasse, e se assentasse com elle.

32 Ora a passagem da Escritura, que lia, era esta: Como ovelha foi levado ao matadouro: e como cordeiro mudo diante do que o tosquia, assim elle não abrio a sua boca.

33 No seu abatimento o seu juizo foi exaltado. Quem poderá contar a sua geração, pois que a sua vida será tirada da terra?

34 E respondendo o Eunuco a Filippe, disse: Rogo-te que me digas de quem disse isto o Profeta? de si mesmo, ou d'algum outro?

35 E abrindo Filippe a sua boca, e principiando por esta Escritura, lhe annunciou a Jesus.

36 E continuando elles o seu caminho, chegárão a hum lugar onde havia agua, e disse o Eunuco: Eis-aqui está agua, que embaraço ha, para que eu não seja baptizado?

37 E disse Filippe: Se crês de todo o coração, bem pódes. E elle respondendo disse: Creio que Jesu Christo he o Filho de Deos.

38 E mandou parar o coche: e descêrão os dous á agua, Filippe, e o Eunuco, e o baptizou.

39 E tanto que elles sahírão da agua, arrebatou o Espirito do Senhor, a Filippe, e o Eunuco: não vio mais. Porém continuava o seu caminho cheio de prazer.

40 Mas Filippe se achou em Azot, e indo passando prégava o Evangelho em todas as Cidades, até que veio a Cesaréa.

CAPITULO IX.

A Conversão de Paulo. O seu baptismo. Annuncia a Jesus Christo no Synagoga de Damasco. Deos o livra das siladas dos Judeos. Barnabé o leva a Jerusalem aos Apostolos. Paulo se retira a Tarso. Pedro cura a hum paralytico, e resuscita huma mulher defunta.

SAULO pois respirando ainda ameaças, e morte contra os Discipulos do Senhor, se apresentou ao Principe dos Sacerdotes,

2 E lhe pedio cartas para as Synagogas de Damasco: com o fim de levar prezos a Jerusalem quantos achasse desta profissão, homens, e mulheres.

3 E indo elle seu caminho, foi cousa factivel que se avizinhasse a Damasco: e subitamente o cercou alli huma luz vinda do Ceo.

4 E cahindo em terra ouvio huma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues?

5 Elle disse: Quem és tu, Senhor? E elle lhe respondeo: Eu sou Jesus, a quem tu persegues: dura cousa he para ti recalcitrar contra o aguilhão.

6 Então tremente, e attonito disse: Senhor, que queres tu que eu faça?

7 E o Senhor lhe respondeo: Levanta-te, e entra na Cidade, e ahi se te dirá o que te convem fazer. A este tempo aquelles homens, que o acompanhavão, estavão espantados, ouvindo sim a voz, mas sem ver ninguem.

8 Levantou-se pois Saulo da terra, e tendo os olhos abertos, não via nada. Elles porém levando-o pela mão, o introduzírão em Damasco.

9 E esteve alli tres dias sem ver, e não comeo, nem bebeo.

10 Ora em Damasco havia hum Discipulo, que tinha por nome Ananias: e o Senhor numa visão lhe disse: Ananias. E elle acudio, dizendo: Eis-me aqui, Senhor.

11 E o Senhor lhe tornou: Levanta-te, e vai ao bairro, que se chama Direito: e busca em casa de Judas a hum de Tarso, chamado Saulo: porque ei-lo-ahi está orando.

12 (E vio hum homem por nome Ananias, que entrava, e que lhe impunha as mãos para recobrar a vista.)

13 Respondeo pois Ananais: Senhor, eu tenho ouvido dizer a muitos a respeito deste homem, quantos males fez aos teus Santos em Jerusalem:

14 E este tem poder dos Principes dos Sacerdotes, de prender a todos aquelles que invocão o teu Nome.

15 Mas o Senhor lhe disse: Vai, porque este he para mim hum vaso escolhido para levar o meu Nome diante das Gentes, e dos Reis, e dos filhos d'Israel.

16 Porque eu lhe mostrarei quantas cousas lhe he necessario padecer pelo meu Nome.

17 E foi Ananias, e entrou na casa: e pondo as mãos sobrelle, disse: Saulo irmão, o Senhor Jesus, que te appareceo no caminho por onde vinhas, me enviou para que recobres a vista, e fiques cheio do Espirito Santo.

18 E no mesmo ponto lhe cahírão dos olhos humas como escamas, e assim recuperou a vista: e levantando-se foi baptizado.

19 E depois que tomou alimento, ficou então com as forças recobradas. Alguns dias porém esteve com os Discipulos, que se achavão em Damasco.

20 E logo prégava nas Synagogas a Jesus, que este era o Filho de Deos.

21 E pasmavão todos os que o ouvião, e dizião: Pois não he este o que perseguia em Jerusalem aos que invocavão esse nome: e ao que veio cá, não foi para os levar prezos aos Principes dos Sacerdotes?

22 Porém Saulo muito mais se esforçava, e confundia aos Judeos, que habitavão em Damasco, affirmando que este era o Christo.

23 E passando muitos dias, os Judeos juntos tiverão conselho para matallo.

24 Porém Saulo foi advertido das suas ciladas. Guardavão pois até as portas de dia e de noite, para o matarem.

25 E tomando conta delle os Discipulos de noite, o deslizárão pela muralha, mettendo-o numa alcofa.

26 Tendo porém chegado a Jerusalem, procurava Saulo ajuntar-se com os Discipulos, mas todos o temião, não crendo que elle fosse Discipulo.

27 Então Barnabé, levando-o comsigo, o apresentou aos Apostolos: e lhes contou como havia visto ao Senhor no caminho, e que lhe havia fallado, e como depois em Damasco elle se portára com toda a liberdade, em nome de Jesus.

28 E estava com elles em Jerusalem entrando, e sahindo, e portando-se com liberdade em nome do Senhor.

29 Fallava tambem com os Gentios, e disputava com os Gregos: mas elles tratavão de o matar.

30 O que tendo sabido os irmãos o acompanhárão até Cesarea, e o enviárão a Tarso.

31 Tinha então paz a Igreja por toda a Judéa, e Galiléa, e Samaria, e se propagava caminhando no temor do Senhor, e estava cheia da consolação do Espirito Santo.

32 Aconteceo pois, que andando Pedro visitando a todos, chegou aos Santos que habitavão em Lydda.

33 E achou alli hum homem por nome Eneas, que havia oito annos jazia em hum leito, porque estava paralytico.

34 E Pedro lhe disse: Eneas, o Senhor Jesu Christo te sara: levanta-te, e faze a tua cama. E num momento se levantou.

35 E virão-o todos os que habitavão em Lydda, a em Sarona: os quaes se convertêrão ao Senhor.

36 Houve tambem em Joppe huma Discipula, por nome Tabitha, que quer dizer Dorcas. Esta se achava cheia de boas obras, e d'esmolas que fazia.

37 E aconteceo naquelles dias, que depois de cahir enferma morresse. A qual tendo a primeiro lavado, a pozerão num quarto alto.

38 E como Lydda estava perto de Joppe, os Discipulos ouvindo que Pedro se achava lá, envirárão-lhe dous homens, rogando-lhe: Não te demores em vir ter comnosco.

39 E levantando-se Pedro, foi com elles. E logo que chegou, o levárão ao quarto alto: e o cercárão todas as viuvas chorando, e mostrando-lhe as tunicas, e os vestidos, que lhes fazia Dorcas.

40 Mas Pedro, tendo feito sahir a todos para fóra, pondo-se de joelhos entrou a orar: e depois de se ter voltado para o corpo, disse: Tabitha, levanta-te. E ella abrio os seus olhos: e vendo a Pedro, se assentou.

41 Mas elle a fez levantar, dando-lhe a mão. E havendo chamado os Santos, e as viuvas, lha entregou viva.

42 E este caso se fez notorio por toda Joppe: e forão muitos os que crêrão no Senhor.

43 E aconteceo que Pedro se deixou ficar em Joppe por muitos dias, em casa d'hum curtidor de pelles, chamado Simão.

CAPITULO X.

Hum Anjo adverte a Cornelio, que mande chamar Pedro a Joppe. Vê Pedro descer do Ceo huma como grande toalha, sustida pelas pontas, em que havia toda a casta de animaes immundos. Recusando Pedro comer delles, Deos lhe diz, que elle os tinha purificado. Daqui vem a conhecer Pedro, que se devião receber na Igreja os Gentios. Vai a casa de Cornelio, e annuncia-lhe a Jesu Christo. Desce o Espirito Santo sobre Cornelio, e sobre os seus. O que vendo Pedro, baptiza a todos.

HAVIA pois em Cesaréa hum homem, por nome Cornelio, que era Centurião da Cohorte, que se chama Italiana,

2 Cheio de Religião, e temente a Deos com toda a sua casa, que fazia muitas esmolas ao povo, e que estava orando a Deos incessantemente:

3 Este vio em visão manifestamente, quasi á hora de Noa, que hum Anjo de Deos se apresentava diante delle, e lhe dizia? Cornelio.

4 E elle fixando nelle os olhos, possuido de temor, disse: Que he isto, Senhor? Elle porém lhe respondeo: As tuas orações, e as tuas esmolas subírão para ficarem em lembrança na presença de Deos.

5 Envia pois agora homens a Joppe, e faze vir aqui a hum certo Simão, que tem por sobrenome Pedro:

6 Este se acha hospedado em casa d'hum certo Simão curtidor de pelles, cuja casa fica junto ao mar: elle te dirá o que te convem fazer.

7 E logo que se retirou o Anjo, que lhe fallava, chamou a dous dos seus domesticos, e a hum soldado temente a Deos, daquelles, que estavão ás suas ordens?

8 E havendo-lhes contado tudo isto, os enviou a Joppe.

9 E ao dia seguinte, hindo elles seu caminho, e estando já perto da Cidade subio Pedro ao alto da casa a fazer oração perto da hora de Sexta.

10 E como tivesse fome, quiz comer. Mas ao tempo que lhes preparavão, sobreveio-lhe hum rapto de espirito:

11 E vio o Ceo aberto, e que descendo hum vaso, como huma grande toalha, suspenso pelos quatro cantos era feito baixar do Ceo á terra.

12 No qual havia de todos os quadrupedes, e dos reptís da terra, e das aves do Ceo.

13 E foi dirigida a elle huma voz, que lhe disse; Levanta-te, Pedro, mata, e come.

14 E disse Pedro: Não Senhor; porque nunca comi cousa alguma commum, nem immunda.

15 E a voz lhe tornou segunda vez a dizer: Ao que Deos purificou não chames tu commum.

16 E isto se repetio até tres vezes; e logo o vaso se recolheo ao Ceo.

17 E em quanto Pedro entre si duvidava sobre o que seria a visão, que havia visto: eis-que os homens, que tinha enviado Cornelio, perguntando pela casa de Simão, chegárão á porta.

18 E havendo chamado, perguntávão, se estava alli hospedado Simão, que tinha por sobrenome Pedro.

19 E considerando Pedro na visão, lhe disse o Espirito; Eis-ahi tres homens que te procurão.

20 Levanta-te pois, desce, e vai com elles sem duvidar: porque eu sou o que os enviei.

21 E descendo Pedro para ir ter com os homens, lhes disse: Aqui me tendes que eu sou a quem buscais: qual he a causa porque aqui viestes?

22 Respondêrão elles: O Centurião Cornelio, homem justo, e temente a Deos, e que disto mesmo logra o testemunho de toda a Nação dos Judeos, recebeo resposta do santo Anjo, que te mandasse chamar a sua casa, e que ouvisse as tuas palavras.

23 Pedro pois fazendo-os entrar, os hospedou. E levantando-se ao seguinte dia partio com elles: e alguns dos irmãos, que vivião em Joppe, o acompanhárão.

24 E ao outro dia depois entrou em Cesaréa. E Cornelio os estava esperando, havendo convidado já aos seus parentes, e mais intimos amigos.

25 E aconteceo, que quando Pedro estava para entrar, sahio Cornelio a recebello: e prostrando-se a seus pés o adorou.

26 Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu tambem sou homem.

27 E entrou fallando com elle, e achou muitos que havião concorrido:

28 E lhes disse: Vós sabeis como he cousa abominavel para hum homem Judeo, o ajuntar-se ou unir-se a hum estrangeiro: mas Deos me mostrou, que a nenhum homem chamasse commum, ou immundo.

29 Por isso sem duvidar vim logo assim que fui chamado. Perguntou pois, porque causa me chamastes?

30 E disse Cornelio: Hoje faz quatro dias que estava orando em minha casa á hora de Noa, e eis-que se me poz diante hum varão vestido de branco, e me disse:

31 Cornelio, a tua oração foi attendida, e as tuas esmolas forão lembradas na presença de Deos.

32 Manda pois a Joppe, e faze vir a hum Simão, que tem por sobrenome Pedro: elle esta hospedado em casa de Simão curtidor de pelles, á borda do mar.

33 Em consequencia disto enviei logo a buscar-te; e tu fizeste bem em vir. Agora porém nós todos estamos na tua presença, para ouvir todas as cousas quantas o Senhor te ordenou que nos dissesses.

34 Então Pedro abrindo a sua boca, disse: Tenho na verdade alcançado que Deos não faz accepção de pessoas:

35 Mas que em toda a Nação aquelle que o teme, e obra o que he justo, esse lhe he acceito.

36 Deos enviou a sua palavra aos filhos d'Israel, annunciando-lhes a paz por meio de Jesu Christo: (esse he o Senhor de todos.)

37 Vós sabeis que a palavra foi enviada por toda a Judéa: pois começando des da Galiléa, depois do baptismo, que prégou João,

38 Sabeis que a palavra mencionada he Jesus de Nazaréth: como Deos o ungio do Espirito Santo, e de virtude, o qual andou fazendo bem, e sarando a todos os opprimidos do diabo, porque Deos era com elle.

39 E nós somos testemunhas de tudo quanto fez na Região dos Judeos, e em Jerusalem, ao qual elles matárão, pendurando-o num madeiro.

40 A este resuscitou Deos ao terceiro dia, e quiz que se manifestasse.

41 Não a todo o povo, mas ás testemunhas que Deos havia ordenado antes: a nós, que comemos e bebemos com elle, depois que resuscitou d'entre os mortos.

42 E nos mandou prégar ao povo, e dar testemunho de que elle he o que por Deos foi constituido Juiz de vivos e mortos.

43 A este dão testemunho todos os Profetas, de que todos os que crem nelle, recebem perdão dos peccados por meio do seu Nome.

44 Estando Pedro ainda proferindo estas palavras, desceo o Espirito Santo sobre todos os que ouvião a palavra.

45 E se espantárão os Fiéis que erão de circumcisão, os quaes tinhão vindo com Pedro: de verem que a graça do Espirito Santo foi tambem derramada sobre os Gentios.

46 Porque elles os ouvião fallar diversas linguas, e engrandecer a Deos.

47 Então respondeo Pedro: Por ventura póde alguem impedir a agua para que não sejão baptizados estes, que recebêrão o Espirito Santo, assim tambem como nós?

48 E mandou que elles fossem baptizados em nome do Senhor Jesu Christo. Então lhe rogárão, que ficasse com elles por alguns dias.

CAPITULO XI.

Disputa dos Judeos convertidos contra São Pedro, por elle ter tratado com os Gentios. Convertem-se muitos em Antioquia. Barnabé, e Paulo são lá enviados. Os Fiéis se chamão alli Christãos. Huma grande fome he predita pelos Profetas. A Igreja de Antioquia ajuda com suas esmolas a de Judéa.

E OUVIRAO os Apostolos, e os irmãos que estavão na Judéa: que tambem os Gentios havião recebido a palavra de Deos.

2 E quando Pedro passou a Jerusalem disputavão contra elle, os que erão da circumcisão.

3 Dizendo: Porque entraste tu em casa d'homens que não são circumcidados, e comeste com elles?

4 Mas Pedro tomando as cousas des do principio, lhas expunha pela sua ordem, dizendo:

5 Eu estava orando na Cidade de Joppe, e vi em hum arrebatamento d'espirito huma visão, em que descendo hum vaso, como huma grande toalha, sustida pelas quatro pontas baixava do Ceo, e veio até onde eu estava.

6 Detendo eu nelle os olhos o estava contemplando, e vi dentro animaes terrestres de quatro pés, e alimarias, e reptís, e aves do Ceo.

7 E ouvi tambem huma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro, mata, e come.

8 E eu disse: De nenhuma sorte, Senhor: porque nunca na minha boca entrou cousa commum, ou immunda.

9 E me respondeo outra vez a voz do Ceo: O que Deos purificou, tu não lhe chames commum.

10 E isto succedeo por tres vezes: e depois todas estas cousas tornárão a recolher-se no Ceo.

11 E eis-que chegárão logo tres homens á casa onde eu estava, enviados a mim de Cesaréa.

12 E o Espirito me disse, que fosse eu com elles, sem pôr a isso alguma dúvida. Estes seis irmãos, que vedes, forão tambem comigo, e entrámos na casa de certo varão.

13 E nos referio, como tinha visto na sua casa ao Anjo, que estava diante delle e que lhe dizia: Envia a Joppe, e faze vir a Simão, que tem por sobrenome Pedro,

14 O qual te dirá as palavras, pelas quaes tu serás salvo, e toda a tua casa.

15 E como eu tivesse começado a fallar, desceo o Espirito Santo sobre elles, assim como tambem tinha descido sobre nós no principio.

16 E eu me lembrei então das palavras do Senhor, como elle havia dito: João na verdade baptizou em agua, mas vós sereis baptizados no Espirito Santo.

*120

17 Pois se Deos deo áquelles a mesma graça que tambem a nós, que cremos no Senhor Jesu Christo: quem era eu, para que me podesse oppôr a Deos?

18 Elles, tendo ouvido este arrazoamento, se aquietárão: e derão gloria a Deos, dizendo: Logo tambem aos Gentios participou Deos o dom da penitencia, que conduz á vida.

19 E na verdade aquelles, que havião sido dispersos pela tribulação, que tinha acontecido por causa de Estavão, chegárão até Fenicia, e Chypre, e Antioquia, não prégando a ninguem a palavra, senão só aos Judeos.

20 E entrelles havia alguns varões de Chypre, e de Cyrené, os quaes quando entrárão em Antioquia, fallavão tambem aos Gregos, annunciando-lhes ao Senhor Jesus.

21 E a mão do Senhor era com elles: e hum grande número de crentes se converteo ao Senhor.

22 E chegou a fama destas cousas aos ouvidos da Igreja, que estava em Jerusalem: e enviarão Barnabé a Antioquia.

23 O qual quando lá chegou, e vio a graça de Deos, se alegrou: e exhortava a todos a perseverar no Senhor pelo proposito do seu coração:

24 Porque era varão bom, e cheio do Espirito Santo, e de fé. E se unio ao Senhor grande número de gente.

25 E dalli partio Barnabé para Tarso em busca de Saulo: tendo-o achado, o levou a Antioquia.

26 E aqui nesta Igreja passárão elles todo hum anno: e instruírão huma grande multidão de gente, de maneira que em Antioquia forão primeiro os discipulos denominados Christãos.

27 E por estes dias vierão de Jerusalem a Antioquia huns Profetas:

28 E levantando-se hum delles, por nome Agabo, dava a entender por espirito, que havia de haver huma grande fome por todo o globo da terra, esta veio em tempo de Claudio.

29 E os discipulos, cada hum conforme a possibilidade que tinha, resolvêrão enviar algum soccorro aos irmãos que habitavão na Judéa:

30 O que elles effectivamente fizerão, enviando-o aos Anciãos por mãos de Barnabé, e de Saulo.

CAPITULO XII.

Manda Herodes cortar a cabeça a Tiago Maior, e metter em prizão a Pedro. Hum Anjo o livra della. Herodes falla ao povo; e depois de permittir que lhe dem honras divinas, he castigado por Deos, e morre comido de bichos.

E NESTE mesmo tempo enviou o Rei Herodes tropas, para maltratar a alguns da Igreja.

2 E matou á espada a Tiago, irmão de João.

3 E vendo que agradava aos Judeos, fez tambem prender a Pedro. Erão então os dias dos Asmos.

4 Tendo-o pois feito prender, metteo-o num carcere, dando-o a guardar a quatro esquadras, cada huma de quatro soldados, com tenção de o presentar ao povo depois da Pascoa.

5 E Pedro estava guardado na prizão a bem recado. Entretanto pela Igreja se fazia sem cessar oração a Deos por elle.

6 Mas quando Herodes estava para o apresentar, nessa mesma noite se achava dormindo Pedro entre dous soldados, liado com duas cadeias: e as guardas á porta vigiavão o carcere.

7 E eis-que sobreveio o Anjo do Senhor: e resplandeceo huma claridade naquelle habitação: e tocando a Pedro em hum lado, o despertou, dizendo: levanta-te de pressa. E cahírão as cadeias das suas mãos.

8 E o Anjo lhe disse: Toma a tua cinta, e calça as tuas sandalhas. E fello Pedro assim. E o Anjo lhe disse? Põe sobre ti a tua capa, e segue-me.

9 E sahindo, o hia seguindo, e não sabia que o que se fazia por intervenção do Anjo era assim na realidade: mas julgava que elle via huma visão.

10 E depois de passarem a primeira, e a segunda guarda, chegárão á porta de ferro, que guia para a Cidade: a qual se lhes abrio por si mesma. E sahindo, caminhárão juntos o comprimento d'huma rua: e logo depois o deixou o Anjo.

11 Então Pedro entrando em si, disse: Agora he que eu conheço verdadeiramente, que mandou o Senhor o seu Anjo, e me livrou da mão de Herodes, e de tudo o que esperava o povo dos Judeos.

12 E considerando disto, foi ter a casa de Maria, mãi de João, que tem por sobrenome Marcos, onde muitos estavão congregados, e fazião oração.

13 Mas quando elle bateo á porta, foi huma moça chamada Rhode, a que veio ver quem era.

14 E tanto que conheceo a voz de Pedro, com o alvoroço lhe não abrio logo a porta, mas correndo para dentro, foi dar a nova de que Pedro estava á porta.

15 Elles porém lhe disserão: Tu estás louca. Mas ella asseverava que assim era. E elles dizião: Deve de ser o seu Anjo.

16 Entretanto Pedro continuava em bater. E depois de lhe terem aberto a porta, então o conhecêrão, e ficárão pasmados.

17 Mas elles tendo-lhes feito sinal com a mão, que se calassem, contou-lhes como o Senhor o havia livrado da prizão, e disselhes: Fazei saber isto a Tiago, e aos irmãos. E tendo sahido se foi logo a outra parte.

18 Mas quando foi dia, houve não pequena turbação entre os soldados, sobre o que tinha sido feito de Pedro.

19 E Herodes tendo-o feito buscar, e não o achando, feito exame a respeito dos guardas, os mandou justiçar: e passando de Judéa a Cesaréa, deixou-se aqui ficar.

20 Ora Herodes estava irritado contra os de Tyro, e de Sidonia. Mas estes de commum acordo o forão buscar, e com o favor de Blasto, que era seu Camarista, pedírão paz, porque das terras do Rei he que o seu paiz tirava a subsistencia.

21 E hum dia assignado, Herodes vestido em traje Real, se assentou no tribunal, e lhes fazia huma falla.

22 E o povo o applaudia, dizendo: Isto são vozes de Deos, e não de homem.

23 Porém subitamente o ferio o Anjo do Senhor, pelo motivo de que não tinha tributado honra a Deos; e comido de bichos expirou.

24 Entretanto a palavra do Senhor crescia, e se multiplicava.

25 Mas Barnabé, e Saulo, tendo concluído o seu ministerio, tornárão a sahir de Jerusalem, levando comsigo a João, que tem por sobre nome Marcos.

CAPITULO XIII.

O Espirito Santo separa a S. Paulo, e a S. Barnabé. São ambos enviados aos Gentios. S. Paulo priva da vista dos olhos a hum Magico. Com este milagre se converte o Proconsul Sergio Paulo. S. Paulo préga em Antioquia de Pisidia. Os Judeos combatem a sua doutrina. Torna-se para os Gentios. Os Judeos levantão contra elle huma sedição.

HAVIA pois na Igreja que era de Antioquia varios profetas, e Doutores, entrelles Barnabé, e Simão, que tinha por appellido o Negro, e Lucio de Cyrene, é Manahen, o qual era collaço de Herodes o Tetrarca, e Saulo.

2 A tempo porém que elles offereceião o sacrificio ao Senhor, e jejuavão, disse-lhes o Espirito Santo; Separai-me a Saulo e a Barnabé, para a obra a que eu os hei destinado.

3 Depois que jejuárão, e orárão, e lhes impozerão as mãos, os despedírão.

4 E elles assim enviados pelo Espirito Santo forão a Seleucia: e dalli navegárão até Chypre.

5 E quando chegárão a Salamina, prégavão a palavra de Deos nas Synagogas dos Judeos. Tinhão pois elles tambem a João no ministerio.

6 E tendo discorrido por toda a Ilha até Páfos, achárão hum homem Mago, falso, Profeta, Judeo, que tinha por nome Barjesús.

7 O qual estava com o Proconsul Sergio

Paulo, varão prudente. Este havendo feito chamar a Barnabé, e a Saulo, desejava ouvir a palavra de Deos.

8 Mas Elymas o Mago (porque assim se interpreta o seu nome) se lhes oppunha, procurando apartar da fé ao Proconsul.

9 Porém Saulo, que he tambem chamado Paulo, cheio do Espirito Santo, fixando nelle os olhos,

10 Disse: O cheio de todo o engano, e de toda a astucia, filho do diabo, inimigo de toda a justiça, tu não deixas de perverter os caminhos rectos do Senhor.

11 Pois agora eis-ahi está sobre ti a mão do Senhor, e serás cégo, que não verás o Sol até certo tempo. E logo cahio sobrelle huma obscuridade, e trévas, e andando á roda buscava quem lhe désse a mão.

12 Então o Proconsul quando vio este facto abraçou a fé, admirando a doutrina do Senhor.

13 E tendo Paulo, e os que com elle se achavão, desafferrado de Páfos, vierão a Perge na Pamfylia. Mas João apartando-se delles, voltou a Jerusalem.

14 E elles passando por Perge, vierão a Antioquia de Pisidia: e tendo entrado na Synagoga em dia de sabbado, assentarão-se.

15 E depois da lição da Leï, e dos Profetas, mandarão-lhes dizer os Chefes da Synagoga: Varões Irmãos, se vós tendes que fazer alguma exhortação ao povo, fazei-a.

16 E levantando-se Paulo, e fazendo com a mão sinal de silencio, disse: Varões Israelitas, e os que temeis a Deos, ouvi:

17 O Deos do povo d'Israel escolheo nossos pais, e exaltou a este povo sendo elles estrangeiros na terra do Egypto, de donde os tirou com o excelso poder do seu braço,

18 E supportou os costumes delles no deserto por espaço de quarenta annos.

19 E destruindo sete Nações na terra de Canaan, distribuio entrelles por sorte aquella sua terra,

20 Quasi quatrocentos e sincoenta annos depois; e dahi em diante lhes deo Juizes, até ao Profeta Samuel.

21 E depois pedírão Rei: e Deos lhes deo a Saul filho de Cis, varão da Tribu de Benjamin, por quarenta annos.

22 E tirado este, lhes levantou em Rei a David: a quem dando testemunho, disse: Achei a David, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará todas as minhas vontades.

23 Da linhagem deste, conforme a sua promessa, trouxe Deos a Israel o Salvador Jesus,

24 Havendo João prégado antes da manifestação da sua vinda, o baptismo de penitencia a todo o povo d'Israel:

25 E João quando acabava a sua carreira, dizia: Não sou eu quem vós cuidais que eu sou, mas eis-ahi vem após de mim aquelle, a quem eu não sou digno de desatar o calçado dos pés.

26 Varões irmãos, filhos da linhagem d'Abrahão, e os que entre vós temem a Deos, a vós he que foi enviada a palavra desta salvação.

27 Porque os que habitavão em Jerusalem, e os Principes della, não conhecendo a este, nem as vozes dos Profetas, que cada sabbado se lem, sentenciando-o as cumprírão:

28 E não achando nelle nenhuma causa de morte, fizerão a sua petição a Pilatos, para assim lhe tirarem a vida.

29 E quando tiverão cumprido todas as cousas, que delle estavão escritas, tirando-o do madeiro, o pozerão no sepulcro.

30 Mas Deos o resuscitou d'entre os mortos ao terceiro dio: e foi visto muitos dias por aquelles,

31 Que tinhão vindo juntamente com elle da Galiléa a Jerusalem: os quaes até-gora dão testemunho delle ao povo.

32 E nós vos annunciámos aquella promessa, que foi feita a nossos pais:

33 Visto Deos a ter cumprido a nossos filhos, resuscitando a Jesus, como tambem está escrito no Salmo segundo: Tu és meu Filho, eu te gerei hoje.

34 E que o haja resuscitado d'entre os mortos, para nunca mais tornar á corrupção, elle o disse desta maneira: Dar-vos-hei pois as cousas Santas de David firmes.

35 E por isso he que tambem diz noutro lugar: Não permittirás que o teu Santo experimente corrupção.

36 Porque David no seu tempo, havendo servido conforme a vontade de Deos, morreo: e foi sepultado com seus pais, e experimentou corrupção.

37 Porém aquelle, que Deos resuscitou d'entre os mortos, não experimentou corrupção.

38 Seja-vos pois notorio, Varões irmãos, que por este se vos annuncia remissão de peccados, e de tudo o de que não podestes ser justificados pela Leï de Moysés.

39 Por este he justificado todo aquelle que crê.

40 Guardai-vos pois que não venha sobre vós o que foi dito pelos Profetas:

41 Vede, ó desprezadores, e admirai-vos, e finai-vos: que eu obro huma obra em vossos dias, huma obra que vós não crereis, se alguem vo-la referir.

42 E quando elles sahião lhes rogavão, que no seguinte sabbado lhes fallassem estas palavras.

43 E como tivesse sido despedida a Synagoga, muitos dos Judeos, e Proselytos tementes a Deos seguírão a Paulo, e a Barnabé: os quaes com as suas razões os ex-

hortavão a que perseverassem na graça de Deos,

44 E no sabbado seguinte concorreo quasi toda a Cidade a ouvir a palavra de Deos.

45 Mas vendo os Judeos tanta multidão de gente, enchêrão-se d'inveja, e blasfemando, contradizião as razões que por Paulo erão proferidas.

46 Então Paulo, e Barnabé lhes disserão resolutamente: Vós ereis os primeiros, a quem se devia annunciar a palavra de Deos: mas porque vós a rejeitais, e vos julgais indignos da vida eterna, desde já nos vamos daqui para os Gentios.

47 Porque o Senhor assim no-lo mandou: Eu te puz para luz das Gentes, para que sejas de salvação atè á extremidade da terra.

48 Os Gentios porém ouvindo isto, se alegrárão, e glorificavão a palavra do Senhor; e crêrão todos os que havião sido predestinados para a vida eterna.

49 Assim por toda esta terra se disseminava a palavra do Senhor.

50 Mas os Judeos concitárão a algumas mulheres devotas, e nobres, e os principaes da Cidade, e excitarão huma perseguição contra Paulo, e Barnabé: e os lançárão fóra do seu paiz.

51 Então Paulo, e Barnabé, tendo sacudido contra elles o pó dos seus pés, forão para Iconio.

52 Entretanto estavão os Discipulos cheios de gozo, e do Espirito Santo.

CAPITULO XIV.

Paulo, e Barnabé em Iconio. Convertem aqui a muitos. Os Judeos os malquistão com os Gentios, e levantão contra elles huma sedição. Fogem os dous para Lycaonica. Paulo cura a hum coxo de nascença. O povo lhes offerece sacrificios como se fossem Deoses. Estabelecem Igrejas em muitos lugares. Voltão para Antioquia.

E ACONTECEO em Iconio, que entrarão juntos na Synagoga dos Judeos, e que alli prégarão, de maneira, que huma copiosa multidão de Judeos, e de Gregos se converteo á Fé.

2 Mas os Judeos que permanecêrão incredulos, concitárão e fizerão irritar os animos dos Gentios contra seus irmãos.

3 Por isso se demorárão alli muito tempo, trabalhando com confiança no Senhor, que dava testemunho á palavra de sua graça, concedendo que se fizessem por suas mãos prodigios, e milagres.

4 E se dividio a multidão da gente da Cidade: e assim huns erão pelos Judeos, outros porém pelos Apostolos.

5 Mas como se tivesse levantado hum motim dos Gentios, e dos Judeos com os seus Chefes, para os ultrajar, e apedrejar,

6 Entendendo-o elles fugírão para Lystra, e Derbe, Cidades da Lycaonia, e para toda aquella Comarca em circuito, e alli se achavão prégando o Evangelho.

7 Ora em Lystra residia hum homem leso dos pés, coxo des do ventre de sua mãi, o qual nunca tinha andado.

8 Este homem ouvio prégar a Paulo. Paulo pondo nelle os olhos, e vendo que elle tinha fé de que seria curado,

9 Disse em alta voz: Levanta-te direito sobre os teus pés. E elle saltou, e andava.

10 Os do povo porém tendo visto o que fizera Paulo, levantárão a sua voz, dizendo em lingua Lycaonica: Estes são Deoses, que baixárão a nós em figura de homens.

11 E chamavão a Barnabé Jupiter, e a Paulo Mercurio: porque elle era o que levava a palavra.

12 Tambem o Sacerdote de Jupiter, que estava á entrada da Cidade, trazendo para ante as portas touros, e grinaldas, queria sacrificar com o povo.

13 Mas os Apostolos Barnabé e Paulo, quando isto ouvírão, tendo rasgado as suas vestiduras, saltárão no meio das gentes clamando,

14 E dizendo: Varões, porque fazeis isto: Nós tambem somos mortaes, homens assim como vós, e vos prégamos, que destas cousas vans vos convertais ao Deos vivo, que fez o Ceo, e a terra, e o mar, e tudo quanto ha nelles:

15 O que nos seculos passados permittio a todos os Gentios andar nos seus caminhos.

16 E nunca se deixou por certo a si mesmo sem testemunho, fazendo bem lá do Ceo, dando chuvas, e tempos favoraveis para os frutos, enchendo os nossos corações de mantimento, e d'alegria.

17 E dizendo isto, apenas podérão apaziguar as gentes, para que lhes não sacrificassem.

18 Então sobrevierão de Antioquia, e de Iconio alguns Judeos: os quaes tendo ganhado para si a vontade do povo, e apedrejando a Paulo, o trouxerão arrastando-o fóra da Cidade, dando-o por morto.

19 Mas rodeando-o os Discipulos, e levantando-se elle, entrou na Cidade, e ao dia seguinte partio com Barnabé para Derbe.

20 E tendo elles prégado o Evangelho áquella Cidade, e ensinado a muitos, voltárão para Lystra, e Iconio, e Antioquia.

21 Confirmando os corações dos Discipulos, e exhortando-os a perseverar na fé: e que por muitas tribulações nos he necessario entrar no Reino de Deos.

22 Por fim tendo-lhes ordenado em cada Igreja seus Presbyteros, e feito orações com jejuns, os deixárão encommendados ao Senhor, em quem tinhão crido.

23 E atravessando a Pisidia, forão a Pamfylia,

24 E annunciando a palavra do Senhor em Perge, descêrão a Attalia:

25 E d'alli navegárão para Antioquia, de donde havião sido encommendados á graça de Deos para a obra, que concluírão.

26 E havendo chegado, e congregado a Igreja, contárão quão grandes cousas havia Deos feito com elles, e como havia aberta a porta da fé aos Gentios.

27 E se detiverão com os Discipulos não pouco tempo.

CAPITULO XV.

Os Judeos convertidos pertendem obrigar os Gentios á observancia da lei Mosaica. Paulo, e Barnabé vão a Jerusalem, para que os Apostolos decidão esta questão. Elles a decidem a favor dos Gentios. Paulo deseja ir visitar os lugares onde tinha prégado. Barnabé se separa delle, por causa de João Marcos.

E VINDO alguns da Judéa, ensinavão assim aos irmãos: Pois se vos não circumcidais segundo o rito de Moysés, não podeis ser salvos.

2 E tendo-se movido huma disputa não mui pequena, de Paulo e Barnabé contra elles, sem os convencer, resolvêrão que fossem Paulo, e Barnabé, e alguns dos outros aos Apostolos, e aos Presbyteros de Jerusalem sobre esta questão.

3 Elles pois acompanhados pela Igreja passavão já pela Fenicia, e por Samaria, contando a conversão dos Gentios: e davão grande contentamento a todos os irmãos.

4 E tendo chegado a Jerusalem, forão recebidos da Igreja, e dos Apostolos, e dos Presbyteros, aos quaes elles referião quão grandes cousas tinha obrado Deos com elles.

5 Mas levantarão-se alguns da seita dos Fariseos, que abraçárão a Fé, dizendo: He necessario pois que os Gentios sejão circumcidados, mandar-lhes tambem que observem a Leï de Moysés.

6 Congregarão-se pois os Apostolos, e os Presbyteros para examinar este ponto.

7 E depois de se fazer sobrelle hum grande exame, levantando-se Pedro, lhes disse: Varões irmãos, vós sabeis que des dos primeiros dias ordenou Deos entre nós, que da minha boca ouvissem os Gentios a palavra do Evangelho, e que a cressem.

8 E Deos, que conhece os corações, se declarou por elles, dando-lhes o Espirito Santo, assim como tambem a nós,

9 E não fez differença alguma entre nós e elles, purificando com a fé os seus corações.

10 Logo porque tentais agora a Deos, pondo hum jugo sobre as cervizes dos Discipulos, que nem nossos pais, nem nós pudémos supportar?

11 Mas nós cremos, que pela graça do Senhor Jesu Christo somos salvos, assim como elles tambem o forão.

12 Então toda a Assembléa se calou: e escutavão a Barnabé, e a Paulo, que lhes contavão quão grandes milagres, e prodigios fizera Deos por intervenção delles nos Gentios,

13 E depois que elles se calárão, entrou a fallar Tiago, dizendo: Varões irmãos, ouvi-me.

14 Simão tem contado como Deos primeiro visitou aos Gentios, para tomar delles hum povo para o seu Nome.

15 E com isto concordão as palavras dos Profetas, como está escrito:

16 Depois disto eu voltarei, e edificarei de novo o tabernaculo de David, que cahio: e repararei as suas ruinas, e o levantarei.

17 Para que os restos dos homens busquem a Deos, e todas as gentes, sobre as quaes tem sido invocado o meu Nome, diz o Senhor, que faz estas cousas.

18 Pelo Senhor he conhecida a sua obra des da eternidade.

19 Pelo que, julgo eu que se não devem inquietar, os que dentre os Gentios se convertem a Deos.

20 Mas que se lhes deve sómente escrever, que se abstenhão das contaminações dos idolos, e da fornicação, e das carnes suffocadas, e do sangue.

21 Porque Moysés des de tempos antigos tem em cada Cidade homens que o preguem nas Synagogas, onde he lido cada sabbado.

22 Então pareceo bem aos Apostolos, e aos Presbyteros com toda a Igreja, eleger varões dentrelles, e enviallos a Antioquia com Paulo, e Barnabé, enviando a Judas, que tinha o sobrenome de Barsabas, e a Silas varões principaes entre os irmãos,

23 Escrevendo-lhes por mão delles assim: Os Apostolos, e os Presbyteros irmãos, áquelles irmãos convertidos dos Gentios, que se achão em Antioquia, e na Syria, e na Cilicia, saude.

24 Por quanto havemos ouvido, que alguns, que tem sahido de nós, transtornando os vossos coraçãos, vos tem perturbado com palavras, sem lhes termos mandado tal:

25 Aprouve-nos a nós congregados em Concilio, escolher Varões, e enviallos a vós com os nossos mui amados Barnabé, e Paulo.

26 Que são huns homens, que tem exposto as suas vidas pelo Nome de nosso Senhor Jesu Christo.

27 Enviámos por tanto a Judas, e a Silas, que até de palavra elles vos exporáõ as mesmas cousas.

28 Porque pareceo bem ao Espirito Santo, e a nós, não vos impôr mais encargos do que os necessarios, que são estes:

29 A saber, que vos abstenhais do que tiver sido sacrificado aos idolos, e do sangue, e das carnes suffocadas, e da fornicação, das quaes cousas fareis bem de vos guardar. Deos seja comvosco.

30 Elles enviados assim, forão a Antioquia: e havendo congregado a multidão dos Fiés, entregárão a carta.

31 A qual tendo elles lido, se enchêrão de contentamento pela consolação que lhes causou.

32 E Judas, e Silas, como tambem Profetas que erão, consolárão com muitas palavras aos irmãos, e os confirmárão na Fé.

33 E tendo-se demorado alli por algum tempo, forão remittidos em paz pelos irmãos, aos que lhos tinhão enviado.

34 A Silas com tudo pareceo bem ficar alli: e Judas foi só para Jerusalem.

35 E Paulo, e Barnabé se demoravão em Antioquia ensinando, e prégando com outros muitos a palavra do Senhor.

36 E dalli a alguns dias, disse Paulo a Barnabé: Tornemos a ir visitar os irmãos por todas as Cidades, em que temos prégado a palavra do Senhor, para ver como se portão.

37 E Barnabé queria tambem levar comsigo a João, que tinha por sobrenome Marcos.

38 Mas Paulo lhe rogava tendo por justo, que (pois se havia separado delles des de Pamfylia, e não havia ido com elles á obra,) não devia ser admittido.

39 E houve tal desavença entre elles, que se separárão hum do outro, e assim Barnabé levando comsigo a Marcos, navegou para Chypre.

40 E Paulo tendo escolhido a Silas, partio, encommendado pelos irmãos á graça de Deos.

41 E andava pela Syria, e pela Cilicia, confirmando as Igrejas: ordenando-lhes que guardassem os Canones dos Apostolos, e dos Presbyteros.

CAPITULO XVI.

Paulo circumcida a Timotheo. O Espirito Santo o desvia da Asia, e da Bithynia, e o chama a Macedonia. Chega a Filippes, onde converte a Lydia, mulher que vendia purpura; e expelle de huma Pythonissa o espirito maligno. Levanta-se o povo contra elle. He açoutado e mettido em prizão com Silas. Abre-se-lhe a prizão de noite. Converte-se o Carcereiro. Os Magistrados o mandão soltar. E Paulo os obriga a serem elles mesmos os que o fação.

E CHEGOU a Derbe, e a Lystra. E eis-que havia alli hum Discipulo por nome Timotheo, filho d'huma mulher fiel de Judéa, de pai Gentio.

2 Deste davão bom testemunho os irmãos que estavão em Lystra, e em Iconio.

3 Quiz Paulo que este fosse em sua companhia: e tomando-o o circumcidou por causa dos Judeos que havia naquelles lugares. Porque todos sabião que seu pai era Gentio.

4 E quando passavão pelas Cidades, lhes ensinavão que guardassem os decretos, que havião sido estabelecidos pelos Apostolos e pelos Presbyteros, que estavão em Jerusalem.

5 E com effeito as Igrejas erão confirmadas na fé, e crescião em número cada dia.

6 E atravessando a Frygia, e a provincia de Galacia, forão prohibidos pelo Espirito Santo de annunciarem a palavra de Deos na Asia.

7 E tendo chegado a Mysia, intentavão passar a Bithynia: mas o Espirito de Jesus lho não permittio.

8 E depois de haverem atravessado a Mysia, baixárão a Tróade:

9 E de noite foi representada a Paulo está visão: Achava-se alli em pé hum homem Macedonio que lhe rogava, e dizia: Tu passando a Macedonia, ajuda-nos.

10 E assim que teve esta visão, procurámos logo partir para Macedonia, certificados de que Deos nos chamava a lhes irmos prégar o Evangelho.

11 Tendo-nos pois embarcado em Tróade, viemos em direitura a Samothracia, e ao outro dia a Napoles:

12 E dahi a Filippos, que he huma Colonia, e Cidade principal daquella parte da Macedonia. E nesta Cidade nos detivemos alguns dias, conferindo.

13 E hum dia dos sabbados sahimos fóra da porta junto ao rio, onde parecia que se fazia oração: e assentando-nos alli, fallavamos ás mulheres que havião concorrido.

14 E huma mulher por nome Lydia, da Cidade dos Thyatirenos que commerciava em purpura, serva de Deos, ouvio: o Senhor lhe abrio o coração para attender áquellas cousas que por Paulo erão ditas.

15 E tendo sido baptizada ella, e a sua familia, fez esta deprecação dizendo: Se haveis feito juizo de que eu sou fiel ao Senhor, entrai em minha casa, e pousai nella. E nos obrigou a isso.

16 Aconteceo pois, que indo nós á oração, nos encontrou huma moça, que tinha o espirito de Python, a qual com as suas advinhações dava muito lucro a seus amos.

17 Esta seguindo a Paulo, e a nós, gritava dizendo: Estes homens são servos do Deos Excelso, que vos annuncião o caminho da salvação.

18 E isto fazia muitos dias. Mas Paulo indignando-se já, e tendo-se voltado para ella, disse ao espirito: Eu te mando em nome de Jesu Christo, que saias desta mulher. E elle na mesma hora sahio.

19 E vendo seus amos que se lhes tinha acabado a esperança do seu lucro, pegando em Paulo e em Silas, os levárão á praça aos do Governo:

20 E apresentando-os aos Magistrados, disserão: Estes homens amotinão a nossa Cidade, porque são Judeos:

21 E prégão hum modo de vida, que a nós nos não he licito receber, nem praticar, sendo Romanos.

22 E acudio o povo pondo-se contra elles: e os Magistrados, rasgados os vestidos delles, mandárão que fossem açoutados com varas.

23 E depois de muito bem os terem fustigado, metterão-os numa prizão, mandando ao carcereiro, que os tivesse a bom recado.

24 Elle tendo recebido huma ordem tal como esta, os metteo em hum segredo, e lhes apertou os pés no cepo.

25 Mas á meia noite, postos em oração Paulo, e Silas, louvavão a Deos: e os que estavão na prizão os ouvião.

26 E subitamente se sentio hum terremoto tão grande, que se movêrão os fundamentos do carcere. E se abrírão logo todas as portas: e forão soltas as prizões de todos.

27 Tendo pois espertado o carcereiro, e vendo abertas as portas do carcere, tirando da espada, queria matar-se, cuidando que erão fugidos os prezos.

28 Mas Paulo lhe brádou mui de rijo, dizendo: Não te faças nenhum mal: porque todos aqui estamos.

29 Então tendo pedido luz, entrou dentro: e todo tremendo se lançou aos pés de Paulo, e de Silas;

30 E tirando-os para fóra, disse-lhes: Senhores, que he necessario que eu faça para me salvar?

31 E elles lhe disserão: Crê no Senhor Jesus: e serás, salvo tu, e a tua familia.

32 E lhe prégarão a palavra do Senhor, e a todos os que estavão em sua casa.

33 E tomando-os naquella mesma hora da noite, lhes lavou as chagas: e immediatamente foi baptizado elle, e toda a sua familia.

34 E havendo-os levado a sua casa, lhes poz a meza, e se alegrou com todos os da sua casa crendo em Deos.

35 E quando foi dia, lhe enviárão a dizer os Magistrados pelos lictores: Deixa ir livres esses homens.

36 E o carcereiro fez aviso desta ordem a Paulo: Já os Magistrados mandárão que sejais postos em liberdade, agora pois sahindo daqui, ide em paz.

37 Então Paulo lhes disse: Açoutados publicamente sem fórma de juizo, sendo Romanos, nos mettêrão no carcere, e agora nos lanção fóra em segredo? Não será assim: mas venhão,

38 E tirem-nos elles mesmos. E os lictores derão parte destas palavras aos Magistrados. E estes temêrão quando ouvírão que erão Romanos:

39 E vindo lhes pedírão perdão, e tirando-os lhes rogavão que sahissem da Cidade.

40 Sahindo pois do carcere, entrárão em casa de Lidia: e como vírão aos irmãos, os consolárão, e logo partírão.

CAPITULO XVII.

Vai Paulo a Thessalonica, depois a Beréa. He perseguido dos Judeos. Vem a Athenas. Préga no Areópago, onde converte a Dionysio Areopagita, e a muitos outros.

E TENDO passado por Amfipolis, e Apollonia, chegárão a Thessalonica, onde havia huma Synagoga de Judeos.

2 E Paulo entrou a elles, segundo o seu costume, e por tres sabbados disputou com elles sobre as Escrituras,

3 Declarando, e mostrando que havia sido necessario que Christo padecesse, e resurgisse dos mortos: e este, dizia, he o Jesu Christo, que eu vos annuncío.

4 E alguns delles crêrão, e se aggregárão a Paulo, e a Silas, como tambem huma grande multidão de Proselytos, e de Gentios, e não poucas mulheres de qualidade.

5 Porém os Judeos levados do zelo, e fazendo seus alguns da escoria do vulgo, máos homens, e com esta gente junta amotinárão a Cidade: e bloqueando a casa de Jason, procuravão apresentallos ao povo.

6 E como os não tivessem achado, trouxerão por força a Jason, e a alguns irmãos á presença dos Magistrados da Cidade, dizendo a gritos: Estes são pois os que amotinão a Cidade, e vierão a ella,

7 Aos quaes recolheo Jason, e elles todos são rebeldes aos Decretos do Cesar, sustentando que ha outro Rei, que he JESUS.

8 E amotinárão ao povo, e aos principaes da Cidade ao ouvir estas cousas.

9 Mas depois que Jason, e os outros derão caução, os deixárão ir.

10 E os irmãos logo que chegou a noite, enviárão a Paulo, e a Silas a Beréa. Os quaes tendo lá chegado, entrárão na Synagoga dos Judeos.

11 Estes pois erão mais generosos do que aquelles que se achão em Thessaloníca, os quaes recebêrão a palavra com ancioso desejo, indagando todos os dias nas Escrituras, se estas cousas erão assim.

12 De sorte, que forão muitos dentrelles os que crêrão, e dos Gentios muitas mulheres nobres, e não poucos homens.

13 Porém como os Judeos de Thessalonica soubessem, que tambem em Beréa tinha sido prégada por Paulo a palavra de Deos, forão tambem lá commover, e sublevar o povo.

14 E logo então os irmãos derão modo a que Paulo se retirasse, e fosse para a parte do mar; porém Silas, e Timotheo ficárão alli.

15 E os que acompanhavão a Paulo, o levárão até Athenas, e depois de haverem

delle recebido ordem para dizerem a Silas, e a Timotheo, que muito á pressa viessem a elle, partírão logo.

16 E em quanto Paulo os esperava em Athenas, o seu espirito se sentia commovido em si mesmo, vendo a Cidade toda entregue á idolatria.

17 Disputava por tanto na Synagoga com os Judeos, e Proselytos, e na praça todos os dias com aquelles que se achavão presentes.

18 E alguns Filosofos Epicureos, e Estoicos disputavão com elle, e huns dizião: Que quer dizer este Paroleiro? E outros: Parece que he prégador de novos deoses; porque lhes annunciava a Jesus, e a resurreição.

19 E depois de pegarem nelle, o levárão ao Areópago, dizendo: Podemos nós saber que nova doutrina he essa, que prégas?

20 Porque nos andas mettendo pelos ouvidos humas cousas todas novas para nós: queremos pois saber que vem a ser isto.

21 (E todos os Athenienses, e os forasteiros alli assistentes, não se occupavão noutra cousa, senão em ou dizer, ou em ouvir alguma cousa de novo.)

22 Paulo pois, posto em pé no meio do Aréopago, disse: Varões Athenienses, em tudo, e por tudo vos vejo hum pouco excessivos no culto da vossa Religião.

23 Pois indo passando, e vendo os vossos Simulacros, achei tambem hum Altar, em que se achava esta Letra: Ao Deos Desconhecido. Pois aquelle Deos que vós adorais sem o conhecer, esse he de facto o que eu vos annuncío.

24 Deos, que fez o Mundo, e tudo o que nelle ha, sendo elle o Senhor do Ceo e da terra, não habita em Templos feitos pelos homens,

25 Nem he servido por mãos de homens, com se necessitasse d'alguma creatura, quando elle mesmo he o que dá a todos a vida, e a respiração, e todas as cousas:

26 E de hum só fez todo o genero humano, para que habitasse sobre toda a face da terra, assignando a ordem dos tempos, e os limites da sua habitação,

27 Para que buscassem a Deos, se por ventura o podessem tocar, ou achar: ainda que não esteja longe de cada hum de nós.

28 Porque nelle mesmo vivemos, e nos movemos, e existimos: como ainda disserão alguns de vossos Poetas: porque delle tambem somos linhagem.

29 Sendo nós pois linhagem de Deos, não devemos pensar que a Divindade he semelhante ao ouro, ou á prata, ou á pedra lavrada por arte, e industria de homem.

30 E Deos dissimulando por certo os tempos desta ignorancia, denuncía agora aos homens, que todos em todo o lugar fação penitencia,

31 Pelo motivo de que elle tem determinado hum dia, em que ha de julgar o Mundo, conforme a justiça, por aquelle varão, que destinou para Juiz, do que dá certeza a todos, resuscitando-o d'entre os mortos.

32 E quando ouvírão a resurreição dos mortos, huns na verdade fazião zombaria, e outros disserão: Outra vez te ouviremos sobre este assumpto.

33 Assim sahio Paulo do meio delles.

34 Todavia alguns varões aggregando-se a elle, abraçárão a fé: entre os quaes foi não só Dionysio Areopagita, mas tambem huma mulher por nome Damaris, e com elles outros.

CAPITULO XVIII.

Paulo em Corintho trabalha de mãos. Deixa os Judeos por ir instruir os Gentios. He levado ante o Proconsul. Vai á Syria, dahi a Jerusalem, dahi á Galacia, e á Frygia. Apóllo he instruido de Priscilla, e de Aquila.

DEPOIS disto havendo sahido Paulo de Athenas, chegou a Corintho:

2 E achando alli hum Judeo por nome Aquila, natural do Ponto, que pouco antes havia chegado de Italia, e a Priscilla mulher (pelo motivo de que tinha mandado Claudio sahir de Roma a todos os Judeos) se unio a elles.

3 E por quanto era do seu mesmo officio, estava com elles, e trabalhava: (porque o officio delles era o de fazer tendas de campanha.)

4 E disputava todos os sabbados na Synagoga, fazendo entrar nos seus discursos o nome do Senhor Jesus, e convencia aos Judeos, e aos Gregos.

5 E quando vierão de Macedonia Silas, e Timotheo, Paulo instava com a sua prégação, dando testemunho aos Judeos de que Jesu era o Christo.

6 Mas como elles contradissessem, e blasfemassem, sacudindo elle os seus vestidos, lhes disse: O vosso sangue seja sobre a vossa cabeça: eu estou limpo, des de agora me vou para os Gentios.

7 E sahindo dalli, entrou em casa de hum chamado Tito Justo, temente a Deos, cuja casa vizinhava com a Synagoga.

8 E Crispo que era o Principe da Synagoga creo no Senhor com todos os da sua casa: e muitos dos Corinthios, ouvindo-o, crião, e erão baptizados.

9 De noite em visão disse o Senhor a Paulo; Não temas, mas falla, e não te cales:

10 Porque eu sou comtigo: e ninguem se chegará a ti para te fazer mal: porque tenho muito povo nesta Cidade.

11 E se deteve alli hum anno, e seis mezes, ensinando entrelles a palavra de Deos.

12 Mas sendo Proconsul de Acaia Gallião, os Judeos de commum acordo se levantárão contra Paulo, e o levárão ao Tribunal,

13 Dizendo: Este pois contra a Leï persuade aos homens que sirvão a Deos.

14 E como Paulo começasse a abrir a sua boca, disse Gallião aos Judeos: Se isto fosse na realidade algum aggravo, ou enormissimo crime, eu vos ouviria, ó Varões Judeos, conforme o direito,

15 Mas se são questões de palavra, e de nomes, e da vossa Leï, vede-o vós lá: porque eu não quero ser Juiz destas cousas.

16 E assim os mandou sahir do Tribunal.

17 Então elles todos lançando mão de Sósthenes, cabeça da Synagoga, lhe davão pancadas diante do Tribunal: e a Gallião nada disto lhe dava cuidado.

18 Mas Paulo havendo permanecido alli ainda muitos dias, despedindo-se dos irmãos, navegou para a Syria, (e com elle Priscilla, e Aquila) depois de se ter feito cortar o cabello em Cenchris: porque tinha voto.

19 E chegou a Efeso, e os deixou alli. E tendo elle entrado na Synagoga disputava com os Judeos.

20 E rogando-lhe elles que ficasse alli mais tempo, não consentio nisso,

21 Mas despedindo-se delles, e dizendo-lhes, outra vez querendo Deos, voltarei a vós, partio de Efeso.

22 E descendo a Cesaréa, subio a Jerusalem, e saudou aquella Igreja, e logo passou a Antioquia.

23 E havendo estado alli por algum tempo, partio, atravessando por sua ordem a terra de Galacia, e a Frygia, fortalecendo a todos os Discipulos.

24 E veio a Efeso hum Judeo por nome Apóllo, natural d'Alexandria, homem eloquente, mui versado nas Escrituras.

25 Este era instruido no caminho do Senhor: e fallava com fervor de espirito, e ensinava com diligencia o que pertencia a Jesus, conhecendo sómente o baptismo de João.

26 Este pois começou a fallar com liberdade na Synagoga. Quando Priscilla, e Aquila o ouvírão, o levárão comsigo, e lhe declarárão mais particularmente o caminho do Senhor.

27 E querendo elle ir a Acaia, havendo-o animado a isso os Irmãos, escrevêrão aos Discipulos, que o recebessem. Elle tendo alli chegado, foi de muito proveito para aquelles que havião crido.

28 Porque com grande vehemencia convencia publicamente aos Judeos, mostrando-lhes pelas Escrituras, que Jesus era o Christo.

CAPITULO XIX.

Torna Paulo a Efeso. Baptiza os Discipulos, que já tinhão recebido o baptismo de João. Faz curas extraordinarias. Exorcistas Judeos. Os Gregos convertidos confessão seus peccados, e queimão os Livros da Arte Magicia. Os ourives sublevão os Efesios contra Paulo. O Magistrado os aquieta.

E ACONTECEO que, estando Apóllo em Corintho, Paulo, depois de haver atravessado As Altas Provincias d'Asia, veio a Efeso, e achou alguns Discipulos:

2 E lhes disse: Vós recebestes já o Espirito Santo quando abraçastes a fé? E elles lhe respondêrão: Antes nós nem se quer temos ainda ouvido, se ha Espirito Santo.

3 E elle lhes disse: Em que baptismo logo fostes vós baptizados? Elles disserão: No baptismo de João.

4 Então disse Paulo: João baptizou ao povo com baptismo de penitencia, dizendo: Que cressem naquelle que havia de vir depois delle, isto he, em Jesus.

5 Ouvido isto, forão baptizados em nome do Senhor Jesus.

6 E havendo-lhes Paulo imposto as mãos, veio sobrelles o Espirito Santo, e fallavão em diversas linguas, e profetizavão.

7 E erão por todos algumas doze pessoas.

8 Tendo pois entrado dentro na Synagoga, fallou com liberdade por espaço de tres mezes, disputando, e persuadindo-os ácerca do Reino de Deos.

9 Mas como alguns se endurecessem, e não cressem, desacreditando o caminho do Senhor diante da multidão, apartando-se delles, separou os Discipulos, disputando todos os dias na Escola de hum certo Tyranno.

10 E isto foi por dous annos, de tal maneira que todos os que moravão na Asia, ouvírão o palavra do Senhor, Judeos, e Gentios.

11 E Deos fazia milagres, não quaesquer, por mão de Paulo:

12 Chegando estes a tal extremo, que até sendo applicados aos enfermos os lenços, e aventaes, que tinhão tocado no corpo de Paulo, não só fugião delles as doenças, mas tambem os espiritos malignos se retiravão.

13 Ora tambem alguns dos Exorcistas Judeos, que andavão de terra em terra, tentárão invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que se achavão posséssos dos malignos espiritos, dizendo; Eu vos esconjuro por Jesus, a quem Paulo préga.

14 E os que fazião isto erão huns sete filhos de certo Judeo, Principe dos Sacerdotes, chamado Sceva.

15 Mas o espirito maligno respondendo, lhes disse: Eu conheço a Jesus, e sei quem he Paulo: mas vós quem sois?

16 E o homem, no qual estava hum espirito malignissimo, saltando sobre elles, e apoderando-se de ambos, prevaleceo contra elles, de tal maneira que nús, e feridos fugírão daquella casa.

17 E este caso se fez notorio a todos os Judeos, e Gentios, que habitavão em Efeso: e cahio sobre todos elles grande temor, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.

18 E muitos dos que havião crido vinhão confessando, e denunciando as suas obras.

19 Muitos tambem daquelles, que tinhão seguido as artes vans, trouxerão juntos os seus Livros, e os queimárão diante de todos: e calculando o seu valor, achárão que montava a sincoenta mil dinheiros.

20 Deste modo crescia muito, e tomava novas forças a palavra de Deos.

21 E concluidas estas cousas propoz Paulo por instincto do Espirito Santo ir a Jerusalem depois d'atravessar a Macedonia, e a Acaia, dizendo: Porque depois que eu estiver alli, he necessario que tambem eu veja Roma.

22 E enviando a Macedonia dous dos que lhe ministravão, Timotheo, e Erasto, ainda elle mesmo se demorou algum tempo na Asia.

23 Mas neste tempo se excitou hum não mui pequeno tumulto a respeito do caminho do Senhor.

24 Porque hum ourives da prata por nome Demetrio, que fazia de prata huns nichos de Diana, dava não pouco que ganhar aos artifices.

25 Aos quaes convocando elle, e a outros, que trabalhavão em semelhantes obras, disse: Varões, vós sabeis que o nosso ganho nos resulta deste artificio:

26 E estais vendo, e ouvindo, que não só em Efeso, mas em quasi toda a Asia este Paulo com as suas persuasões aparta do nosso culto muitas gentes, dizendo: Que não são Deoses os que são feitos por mãos de homens.

27 Pelo que não sómente correrá perigo de que esta nossa profissão venha a ficar em descredito, senão que tambem o Templo da grande Diana será tido em nada, e até começará a cahir por terra a majestade daquella, a quem toda a Asia e o Mundo adora.

28 Ouvindo isto, se enchêrão de ira, e levantárão hum grito, dizendo: Viva a grande Diana dos Efesios.

29 E se encheo toda a Cidade de confusão, e todos á huma arremetêrão ao theatro, arrebatando a Gaio, e a Aristarco Macedonios, companheiros de Paulo.

30 E querendo Paulo presentar-se ao Povo, os Discipulos o não deixárão.

31 E alguns até dos principaes da Asia, que erão seus amigos, lhe enviárão a rogar, que não se apresentasse no theatro:

32 E outros levantavão outro grito. Por quanto aquella concurrencia de povo estava alli confusa: e os mais delles não sabião o porque se havião ajuntado.

33 E tirárão a Alexandre d'entre aquella turba, levando-o a empurrões os Judeos. E Alexandre pedindo silencio com a mão, queria dar satisfação ao povo.

34 Quando conhecêrão que elle era Judeo, todos a huma vez gritárão pelo espaço de quasi duas horas: Viva a grande Diana dos Efesios.

35 Então o Escrivão tendo apaziguado a gente, disse: Varões de Efesó, quem ha pois d'entre todos os homens, que não saiba que a Cidade de Efeso he honradora da grande Diana, e filha de Jupiter?

36 E por quanto isto se não póde contradizer, convém que vos socegueis, e que nada façais inconsideradamente.

37 Porque estes homens, que vós fizestes vir aqui, nem são sacrilegos, nem são blasfemadores da vossa Deosa.

38 Mas se Demetrio, e os Officiaes que estão com elle, tem alguma queixa contra algum, Audiencias públicas se dão, e Proconsules ha, accusem-se huns a outros.

39 E se pretendeis alguma cousa sobre outros negocios: em legitimo Ajuntamento se poderá despachar.

40 Porque até corremos risco de sermos arguidos pela sedição de hoje: não havendo nenhuma causa (de que possamos dar razão) deste concurso. E havendo dito isto, despedio o congresso.

CAPITULO XX.

Paulo em Tróade. Resuscita hum moço, que tinha cahido do terceiro andar. Prèga o Evangelho em diversas partes. Sahe da Asia com grande sentimento dos Fiéis.

E DEPOIS que cessou o tumulto, chamando Paulo aos Discipulos, e fazendo-lhes huma exhortação, se despedio delles, e se póz a caminho para ir a Macedonia.

2 E depois de haver andado aquellas terras, e de os ter exhortado alli com muitas palavras, veio á Grecia:

3 Onde havendo estado tres mezes, lhe forão armadas siladas pelos Judeos, estando elle para navegar para a Syria: e assim tomou a resolução de voltar por Macedonia.

4 E acompanhou-o Sopatro de Beréa, filho de Pyrrho, e dos de Thessalonica Aristarco, e Secundo, e Gaio de Derbe, e Timotheo: e dos de Asia Tyquico, e Trofimo.

5 Estes tendo partido adiante nos esperárão em Tróade:

6 E nós depois dos dias dos Asmos nos fizemos á véla des de Filippos, e fomos em sinco dias ter com elles a Tróade, onde nos detivemos sete.

7 Ora no primeiro dia da semana, tendo-se ajuntado os Discipulos a partir o pão,

Paulo, que havia de fazer jornada ao dia seguinte, disputava com elles, e foi alargando o discurso até á meia noite.

8 E havia muitas alampadas no cenaculo, onde estavamos congregados.

9 E hum mancebo por nome Eutyco que estava assentado sobre huma janella, como fosse tomado n'hum profundo somno, em quanto Paulo hia prolongando o seu discurso, vencido já do somno cahio abaixo des do terceiro andar da casa, e foi levantado morto.

10 Para soccorrer o qual havendo Paulo descido, se recostou sobre elle: e tendo-o abraçado disse. Não vos perturbeis, porque a sua alma nelle está.

11 E subindo, e partindo o pão, e comendo, ainda lhes fallou largamente até que foi de dia, depois disto partio.

12 E levárão vivo ao mancebo, de que recebêrão não mui pequena consolação.

13 Nós porém mettendo-nos num navio, navegámos até Asson, para recebermos alli a Paulo: pois assim o havia elle disposto, devendo fazer a viagem por terra.

14 E tendo-se ajuntado comnosco em Asson, depois de o tomarmos, fomos a Mitylene.

15 E continuando dalli a nossa derrota, chegámos ao seguinte dia bem defronte de Quio, e no outro aportámos em Samos, e no seguinte chegámos a Mileto:

16 Porque Paulo havia determinado passar a diante de Efeso, por se não demorar na Asia. Apressava-se pois, se possivel lhe fosse, por celebrar em Jerusalem o dia de Pentecostes.

17 E enviando des de Mileto a Efeso, chamou aos Anciãos da Igreja.

18 Os quaes depois de virem ter com elle, e estando todos juntos, lhes disse: Vós sabeis des do primeiro dia que entrei na Asia, de que modo me tenho portado comvosco por todo esse tempo,

19 Servindo ao Senhor com toda a humildade, e com lagrimas, e com tentações, que me acontecêrão por via das emboscadas dos Judeos:

20 Como não tenho occultado cousa alguma das que vos podião ser uteis, para que vo-las deixasse de annunciar, e vos ensinasse publicamente, e dentro em vossas casas,

21 Prégando aos Judeos, e aos Gentios a penitencia para com Deos, e a fé em nosso Senhor Jesu Christo:

22 E agora eis-aqui estou eu, que liado pelo Espirito vou para Jerusalem: não sabendo as cousas, que alli me hão de acontecer:

23 Senão o que o Espirito Santo me assegura por todas as Cidades, dizendo: que me esperão em Jerusalem prizões, e tribulações.

24 Porém eu nada disto temo: nem faço a minha propria vida mais preciosa, que a mim mesmo, com tanto que acabe a minha carreira, e o ministerio da palavra, que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do Evangelho da graça de Deos.

25 E agora eis-aqui estou eu que já sei que não tornareis mais a ver a minha face todos vós, por entre os quaes passei prégando o Reino de Deos.

26 Por tanto eu vos protesto neste dia, que estou limpo do sangue de todos.

27 Porque não tenho buscado subterfugio, para vos deixar de annunciar toda a disposição de Deos.

28 Attendei por vós, e por todo o rebanho, sobre que o Espirito Santo vos constituio Bispos, para governardes a Igreja de Deos, que elle adquirio pelo seu proprio sangue.

29 Porque eu sei que depois da minha despedida, hão de entrar a vós certos lobos arrebatadores, que não hão de perdoar ao rebanho.

30 E que d'entre vós mesmos hão de sahir homens, que hão de publicar doutrinas perversas, com o intento de levarem após si muitos Discipulos.

31 Por cuja causa vigiai, lembrando-vos: que por tres annos não cessei de noite e de dia de admoestar com lagrimas a cada hum de vós.

32 E agora eu vos encommendo a Deos, e á palavra da sua graça, áquelle, que he poderoso para edificar, e dar-vos herança entre todos os que são santificados.

33 Não cubicei prata, nem ouro, nem vestido de nenhum, como

34 Vós mesmos sabeis: porque estas mãos me servírão para as cousas que me erão necessarias a mim, e áquelles que estão comigo.

35 Em tudo vos tenho mostrado, que trabalhando todos desta maneira, convem receber os enfermos, e lembrar daquellas palavras do Senhor Jesus, por quanto elle mesmo disse: Cousa mais bemaventurada he dar, que receber.

36 E havendo dito isto, depois de pôr em terra os seus joelhos, orou com todos elles.

37 E entre todos se levantou hum grande pranto: e lançando-se sobre o pescoço de Paulo, o beijavão,

38 Afflictos em grande maneira, pela palavra que havia dito, que não tornarião a ver mais a sua face. E elles o conduzírão a bordo.

CAPITULO XXI.

Viagem de Paulo á Fenicia, e dahi a Jerusalem. Agabo lhe prediz o que tem de lhe succeder naquella Cidade; mas nem por isso deixa Paulo de lá ir. A Igreja de Jerusalem o aconselha, que com outros

quatro cumpra no Templo o seu voto. Os Judeos o prendem. O Tribuno lho tira das mãos. Pede Paulo licença de fallar ao Povo. O Tribuno lha concede.

E TENDO-NOS feito á véla depois que nos separámos delles, fomos em direitura a Cóos, e no dia seguinte a Rhodes, e d'alli a Pátara.

2 E como tivessemos achado hum navio, que passava á Fenicia, entrando nelle, nos fizemos á véla.

3 E depois de estarmos á vista de Chypre, deixando-a á esquerda, continuámos a nossa derrota para as partes da Syria, e chegámos a Tyro: porque ahi se devia dascarregar o navio.

4 E como achassemos Discipulos, nos detivemos alli sete dias: os quaes inspirados pelo Espirito Santo dizião a Paulo que não sobisse a Jerusalem.

5 E passados estes dias tendo partido d'alli, hiamos nosso caminho, acompanhando-nos todos com suas mulheres, e com seus filhos até fóra da Cidade: e postos de joelhos na praia, fizemos a nossa oração.

6 E tendo-nos despedido huns dos outros, nos embarcámos: e elles voltárão para suas casas.

7 Nós porém, concluida a nossa navegação, de Tyro passámos a Ptolemaida: e havendo saudado aos irmãos, nos detivemos hum dia com elles.

8 E no dia seguinte havendo partido d'alli, chegámos a Cesaréa. E entrando em casa de Filippe o Evangelista, que era hum dos sete, ficámos com elle.

9 E tinha elle quatro filhas virgens, que profetavão.

10 E como nos detivessemos alli por alguns dias, chegou da Judéa hum Profeta, por nome Agabo.

11 Este tendo vindo a nós, tomou a cinta de Paulo: e atando-se os pés, e as mãos, disse: Isto diz o Espirito Santo: Assim atarão os Judeos em Jerusalem ao Varão, cuja he esta cinta, e o entregaráõ nas mãos dos Gentios.

12 Quando ouvimos isto, nós, e os que erão daquelle lugar, lhe rogámos que não fosse a Jerusalem.

13 Então Paulo a resposta que deo foi, dizendo: Que fazeis chorando, e affligíndome o coração? Porque eu estou apparelhado não só para ser atado, mas até para morrer em Jerusalem pelo nome do Senhor Jesus.

14 E vendo que o não podiamos persuadir, não o importunámos mais, dizendo: Faça-se a vontade do Senhor.

15 E depois destes dias tendonos prevenido subimos a Jerusalem.

16 E alguns dos Discipulos vierão tambem comnosco des de Cesaréa, os quaes levavão comsigo a hum Mnason de Chypre, Discipulo antigo, para nos hospedarmos em sua casa.

17 E chegados que fomos a Jerusalem, os irmãos nos recebêrão de boa vontade.

18 E no seguinte dia foi Paulo em nossa companhia a casa de Tiago, onde se tinhão congregado todos os Anciãos.

19 Havendo-os saudado, lhes contou huma por huma todas as cousas que Deos tinha obrado entre os Gentios por seu ministerio.

20 Elles porém depois que o ouvírão, engrandecêrão a Deos, e lhe disserão: Bem vês, irmão, quantos milhares de Judeos são os que tem crido, e todos são zeladores da Lei.

21 E tem ouvido dizer de ti, que ensinas aos Judeos, que estão entre os Gentios, que deixem a Moysés: dizendo, que elles não devem circumcidar a seus filhos, nem andar segundo o seu rito.

22 Pois que se ha de fazer? certamente he necessario que a multidão se ajunte: porque ouvíráõ que tu és chegado.

23 Faze pois o que te vamos a dizer: Temos aqui quatro varões, que tem voto sobre si.

24 Depois de haveres tomado estes comtigo, santifica-te com elles: e faze-lhes os gastos da ceremonia, para que rapem as cabeças: e saberão todos que he falso quanto de ti ouvírão, e que pelo contrario segues o teu caminho guardando a Lei.

25 E ácerca daquelles que crêrão dentre Gentios, nós temos escrito, ordenando, que se abstenhão do que for sacrificado aos idolos, e de sangue, e de suffocado, e da fornicação.

26 Então Paulo, depois de tomar comsigo aquelles varões, purificado com elles no seguinte dia entrou no Templo, fazendo saber o cumprimento dos dias da purificação, até que se fizesse a offrenda por cada hum delles.

27 Mas quando estavão a findar os sete dias, aquelles Judeos que se achavão alli da Asia, tendo-o visto no Templo, amotinárão todo o povo, e lhe lançárão as mãos, gritando:

28 Varões de Israel, soccorro: este he aquelle homem, que por todas as partes ensina a todos contra o povo, e contra a lei, e contra este lugar, até de mais a mais metteo os Gentios no Templo, e profanou este santo lugar.

29 Porque tinhão visto andar com elle pela Cidade a Trófimo de Efeso, crêrão que Paulo o havia introduzido no Templo.

30 E se commoveo toda a Cidade, e se ajuntou hum grande concurso do povo. E lançando mão de Paulo o arrastárão para fóra do Templo: e logo forão fechadas as portas.

31 E procurando elles matallo chegou

aos ouvidos do Tribuno da Cohorte: Que toda Jerusalem estava amotinada.

32 Elle havendo logo tomado soldados, e Centuriões, correo a elles. Os quaes tendo visto ao Tribuno, e aos soldados cessárão de ferir a Paulo.

33 Então chegando-se o Tribuno, lançou mão delle, e o mandou atar com duas cadeias: e lhe perguntou quem era, e o que havia feito.

34 Mas nesta confusão de gente, huns gritavão d'huma sorte, outros doutra. E como por causa do tumulto não podia vir no conhecimento de cousa alguma ao certo, mandou que o levassem á Cidadéla.

35 E quando Paulo chegou ás escadas, foi necessario tomarem o os soldados, de grande que era a violencia do povo.

36 Porque era grande a alluvião que o seguia, dizendo a gritos: Mata-o.

37 E quando começavão já a metter a Paulo na Cidadela, disse ao Tribuno Descjára saber se me he permittido dizer-te duas palavras? O qual lhe respondeo: Sabes o Grego?

38 Por ventura não és tu aquelle Egypcio, que os dias passados levantaste hum tumulto, e conduziste ao deserto quatro mil homens assassinos?

39 E Paulo lhe disse: Eu na verdade sou homem Judeo natural de Tarso na Cilicia, cidadão desta não desconhecida Cidade. Mas rogo-te que me permittas fallar ao povo.

40 E quando lhe permittio o Tribuno, pondo-se Paulo em pé sobre os degráos, fez sinal ao povo com a mão, e tendo ficado todos num grande silencio fallou então em lingua Hebraica, dizendo:

CAPITULO XXII.

Falla de Paulo, contando a sua converção, e a sua missão aos Gentios. Gritão os Judeos, que he necessario tirár-lhe a vida. O Tribuno o manda açoutar. Paulo se declara Cidadão Romano. O Tribuno o manda desliar, e chamou os Judeos a ouvillo.

VAROES irmãos, e Padres, ouvi a razão que presentemente vos dou de mim.

2 E quando ouvírão que lhes fallava em lingua Hebraica, o escutárão com maior silencio.

3 E disse: Eu pelo que toca á minha pessoa sou Judeo, que nasci em Tarso de Cilicia, e me criei nesta Cidade, instruido aos pés de Gamaliel, conforme a verdade da Lei de nossos pais, zelador da Lei, assim como todos vós tambem o sois no dia d'hoje:

4 Eu o que persegui este caminho até á morte, prendendo, e mettendo em carceres a homens, e mulheres,

5 Como o Principe dos Sacerdotes, e todos os Anciãos me são testemunhas, dos quaes havendo tambem recebido cartas para os irmãos, hia a Damasco com o fim de os trazer d'alli prezos a Jerusalem, para que fossem castigados.

6 Mas aconteceo, que indo eu no caminho, e achando-me já perto de Damasco á hora do meio dia, de repente me cercou huma grande luz do Ceo:

7 E cahindo por terra, ouvi huma voz, que me dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues?

8 E eu respondi: Quem és tu, Senhor? E o que fallava me disse: Eu sou Jesus Nazareno, a quem tu persegues?

9 E os que estavão comigo vírão sim a luz, mas não ouvírão a voz do quc fallava comigo.

10 Então disse eu: Senhor, que farei? E o Scnhor me respondeo: Levanta-te, vai a Damasco; e lá se te dirá tudo o que deves fazer.

11 E como eu ficasse cego pelo intenso clarão daquella luz, tendo sido pelos que me acompanhavão levado pela mão, cheguei a Damasco.

12 E hum certo Ananias, varão segundo a Lei, que tinha o testemunho de todos os Judeos que alli assistião,

13 Vindo ter comigo, o pondo-se-me diante me disse: Saulo irmão, recebe a vista. E eu no mesmo ponto o vi a elle.

14 E elle me disse: O Deos de nossos Padres te predestinou, para que conhecesses a sua vontade, e visses ao Justo, e ouvisses a voz da sua boca:

15 Porque tu serás sua testemunha diante de todos os homens, das cousas que tens visto, e ouvido.

16 E agora para que te demoras? Levanta-te, e recebe o baptismo, e lava os teus peccados, depois de invocar o seu nome.

17 E aconteceo que voltando eu para Jerusalem, e orando no Templo, fui arrebatado fóra de mim,

18 E vi ao que me dizia: Dá-te pressa, e sahe logo de Jerusalem; porque não receberáõ o teu testemunho de mim.

19 E eu disse: Senhor, elles mesmos sabem que eu era o que mettia em carceres, e açoutava pelas Synagogas aos que crião em ti?

20 E quando se derramava o sangue de Estevão testemunha tua, eu estava presente, e o consentia, e guardava os vestidos dos que o matavão.

21 E elle me disse: Vai: porque eu te enviarei ás Nações de longe.

22 E os Judeos o havião escutado até esta palavra, mas levantárão então a sua voz, dizendo: Tira do mundo a tal homem; porque não he justo que elle viva.

23 E como elles fizessem alaridos, e arrojassem de si os seus vestidos, e lançassem pó ao ar,

24 Mandou o Tribuno mettello na Cidadela, e que o açoutassem, e lhe dessem tormento para saber porque causa clamavão assim contra elle?

25 Mas tendo-o liado com humas correas, disse Paulo a hum Centurião, que estava presente: He-vos permittido açoutar hum Cidadão Romano, e que não foi condemnado?

26 Tendo ouvido isto, foi o Centurião ter com o Tribuno, e lhe fez aviso, dizendo: Que determinas tu fazer? pois este homem he Cidadão Romano.

27 E vindo o Tribuno, lhe disse: Dize-me se tu és Romano? E elle disse: Sim.

28 E respondeo o Tribuno: A mim custou-me huma grande somma de dinheiro alcançar este Foro de Cidadão. Então lhe disse Paulo: Pois eu sou-o de nascimento.

29 Logo ao mesmo tempo se apartárão delle os que o havião de pôr a tormento. Tambem o Tribuno entrou em temor, depois que soube que era Cidadão Romano, e porque o tinha feito liar.

30 E o dia seguinte querendo saber com mais individuação a causa que tinhão os Judeos para accusallo, o fez desatar, e mandou que se ajuntassem os Sacerdotes, e todo o Concelho, e produzindo a Paulo, o apresentou diante delles.

CAPITULO XXIII.

Paulo se justifica diante dos Sacerdotes. O Summo Pontifice o manda esbofetear. Dá-se a conhecer por Fariseo. Descobre huma conjuração contra a sua vida. He remettido à Cesaréa ao Governador Felis.

PAULO pois, pondo os olhos no Concelho, disse: Varões irmãos, eu até ao dia d'hoje me tenho portado diante de Deos com toda a boa consciencia.

2 E Ananias, Principe dos Sacerdotes, mandou aos que estavão junto delle, que o ferissem na cara.

3 Então lhe disse Paulo: Deos te ferirá a ti, parede branqueada. Tu estás ahi sentado para julgar-me a mim segundo a Lei, e contra a Lei mandas que eu seja ferido?

4 E os que estavão alli disserão: Tu injurías ao Summo Sacerdote de Deos?

5 E disse Paulo: Não sabia eu irmãos, que he Principe dos Sacerdotes. Porque escrito está: Não diras mal do Principe do teu povo.

6 Ora sabendo Paulo que huma parte era de Sadduceos, e outra de Fariseos, disse em alta voz no Concelho: Varões irmãos, eu sou Fariseo, filho de Fariseos, ácerca da esperança, e da resurreição dos mortos eu sou julgado.

7 E quando isto disse, se moveo huma grande dissensão entre os Fariseos, e os Sadduceos, e se dividio a multidão.

8 Porque os Sadduceos dizem, que não ha resurreição, nem Anjo, nem Espirito: ao mesmo tempo que os Fariseos reconhecem hum, e outro.

9 Houve pois grande vozeria. E levantando-se alguns dos Fariséos, altercavão, dizendo: Não achamos mal algum neste homem: quem sabe, se lhe fallou algum Espirito, ou Anjo?

10 E como se tivesse originado daqui huma grande dissensão, temendo o Tribuno que Paulo fosse por elles despedaçado, mandou que descessem os soldados, e que o tirassem dentrelles, e o levassem á Cidadéla.

11 E na seguinte noite, apparecendo-lhe o Senhor, lhe disse: Tem constancia: porque assim como déste testemunho de mim em Jerusalem, assim importa que tambem mo dês em Roma.

12 E quando chegou o dia, houve alguns dos Judeos, que fizerão liga entre si, e apostados se praguejárão dizendo, que elles não havião de comer, nem beber, em quanto não matassem a Paulo.

13 E erão passante de quarenta pessoas, as que tinhão entrado nesta conjuração:

14 As quaes se forão presentar aos Principes dos Sacerdotes, e aos Senadores, e disserão: Nós temonos obrigado por voto, sob pena de maldição, a não provarmos bocado, até não matarmos a Paulo.

15 Vós pois agora com o Conselho fazei saber ao Tribuno, que quereis vo-lo produza, como para haverdes de tomar algum conhecimento mais ao certo da sua causa. E nós estaremos prestes para o matar, antes que elle chegue.

16 Mas hum filho da irmã de Paulo, tendo ouvido esta conspiração, foi, e entrou na Cidadéla, e deo aviso a Paulo.

17 Então Paulo chamando a si hum dos Centuriões, disse: Leva este moço ao Tribuno, porque tem cousa, que lhe communicar.

18 E nesta conformidade tomando-o elle comsigo, o levou ao Tribuno, e disse: O prezo Paulo me rogou que trouxesse eu á tua presença este moço, que tem cousa que dizer-te.

19 E o Tribuno tomando-o pela mão, o tirou á parte, e lhe perguntou: Que he o que tens que me dizer?

20 E elle disse; Os Judeos tem concertado rogar-te que á manhã apresentes Paulo ao Conselho, como para haverem de inquirir delle alguma cousa mais ao certo:

21 Mas tu não os crêas, porque ha mais de quarenta delles que lhe armão traição, os quaes tem jurado sob pena de maldição, que não comerãõ, nem beberãõ em quanto o não matarem: e para isto estão já prestes, esperando que tu faças o que elles desejão.

22 Então o Tribuno despedio o moço, mandando-lhe que a ninguem dissesse, que lhe havia dado aviso disto.

23 E chamando a dous Centuriões, lhes disse: Tende promptos duzentos soldados, que vão até Cesaréa, e setenta de cavallo, e duzentas lanças, dés ha hora terceira da noite:

24 E aparelhai cavalgaduras, para que fazendo elles montar a Paulo, o chegassem a levar com segurança ao Presidente Felis,

25 (Porque temeo não se desse caso que os Judeos o arrebatassem, e o matassem, e depois disto fosse elle accusado como quem havia de receber dinheiro por lho entregar.)

26 Escrevendo huma Carta nestes termos: CLAUDIO Lysias ao Optimo Presidente Felis, saude.

27 A este homem, que foi prezo pelos Judeos, e que estava a ponto de ser por elles morto, sobrevindo eu com a tropa o livrei, tendo sabido já que he Romano:

28 E querendo saber o delicto de que o accusavão, o levei ao Conselho delles.

29 Achei que elle era accusado sobre questões da Lei dos mesmos, sem haver nelle delicto algum que merecesse morte, ou prizão.

30 E como tivesse chegado a mim a noticía das traições que elles Judeos lhe tinhão aparelhado, to remetti, intimando tambem aos accusadores, que recorrão a ti. A Deos.

31 Os soldados pois, conforme a ordem que tinhão, tomando a Paulo, o levárão de noite a Anti-patride.

32 E ao dia seguinte deixando aos de cavallo que fossem com elle, voltárão para a guarnição.

33 Os quaes tendo chegado a Cesaréa, e depois de entregarem ao Presidente a carta que levavão apresentárão diante delle tambem a Paulo.

34 Elle porém depois de a ler, e perguntar de que Provincia era: e sabendo que era da Cilicia,

35 Ouvir-te-hei, lhe disse, quando chegarem os teus accusadores. E mandou que Paulo fosse posto em custodia no Pretorio d'Herodes.

CAPITULO XXIV.

Tertullo Advogado dos Judeos accusa a Paulo diante de Felis. Paulo se defende e refuta seu Adversario. Falla da justiça, da castidade, do Juizo final, e faz tremer o Governador. Porcio Festo succede a Felis.

E DALLI a sinco dias veio o Principe dos Sacerdotes, Ananias com alguns Anciãos, e com hum certo Tertullo Orador, todos os quaes comparecêrão ate o Presidente contra Paulo.

2 E citado Paulo, começou Tertullo a accusallo nestes termos: Como pela tua authoridade he que nós gozamos de huma profunda paz, e pela tua sabia providencia se tem emendado muitos abusos:

3 Nós o reconhecemos em todo o tempo, e lugar, Optimo Felis, com a devida acção de graças.

4 Mas por te não ter suspenso muito tempo, rogo-te, que ouças com a tua equidade ordinaria, o que te vamos a dizer em breves palavras.

5 Nós temos achado, que este homem he pestifero, e que em todo o Mundo excita sedições entre todos os Judeos, e que he cabeça da sediciosa seita dos Nazarenos:

6 Que tambem intentou profanar o Templo, de maneira que depois de prezo o quizemos julgar segundo a nossa Lei.

7 Mas sobrevindo o Tribuno Lysias, elle no-lo tirou das mãos com grande violencia,

8 Ordenando que os seus accusadores viessem comparecer diante de ti: delle poderás tu mesmo julgando, tomar conhecimento de todas estas cousas, de que nós o accusâmos.

9 E tambem os Judeos accrescentárão, dizendo ser isto assim.

10 Mas Paulo (tendo-lhe o Presidente feito sinal que fallasse) respondeo: Sabendo que tu és Juiz desta nação muitos annos ha, com bom animo satisfarei por mim.

11 Tu pódes facilmente saber, que não ha mais que doze dias, que eu cheguei a Jerusalem a fazer a minha adoração:

12 E nem me achárão no Templo disputando com algum, nem fazendo concurso de gente, nem nas Synagogas,

13 Nem na Cidade: nem te podem provar as cousas de que agora me accusão.

14 Porém confesso isto diante de ti, que segundo a seita que elles chamão heresia, sirvo eu a meu Pai e Deos, crendo todas as cousas que estão escritas na Lei, e nos Profetas:

15 Tendo esperança em Deos, como elles mesmos tambem esperão, que ha de haver a resurreição dos justos, e dos peccadores.

16 E por isso procuro ter sempre a minha consciencia sem tropeço diante de Deos, e dos homens.

17 E depois de muitos annos vim á minha gente a fazer esmolas, e offrendas, e votos.

18 Nisto me achárão purificado no Templo: não com turba, nem com tumulto.

19 E estes forão huns Judeos da Asia, que devião comparecer diante de ti, e accusar-me, se tivessem alguma cousa contra mim:

20 Ou estes mesmos digão se achárão em mim alguma maldade, quando eu compareci no Conselho,

21 Senão só destas palavras, que proferi em alta voz, estando no meio delles: Eu hoje pois sou julgado por vós ácerca da resurreição dos mortos.

22 Felis porém, que sabia perfeitissimamente as cousas deste caminho, os remetteo

para outro tempo, dizendo: Quando vier o Tribuno Lysias, então vos ouvirei.

23 E mandou a hum Centurião, que o tivesse em custodia, mas sem tanto aperto, e sem prohibir que os seus o servissem.

24 E passados alguns dias vindo Felis com sua mulher Drusilla, que era Judía, chamou a Paulo, e o esteve ouvindo fallar da fé, que ha em Jesu Christo.

25 Mas como Paulo lhe fallou em tom de disputa da justiça, e da castidade, e do Juizo futuro, Felis todo atemorizado lhe disse: Por ora basta, vai te: e quando tiver vagar, eu te chamarei:

26 Esperando tambem ao mesmo tempo, que Paulo lhe desse algum dinheiro, por cuja causa mandando-o chamar ainda repetidas vezes, se entretinha com elle.

27 Completos porém dous annos, teve Felis por successor a Porcio Festo. E querendo Felis ganhar a graça dos Judeos, deixou a Paulo na prizão.

CAPITULO XXV.

Festo em Jerusalem Recusa remetter-lhes Paulo, como os Judeos pedião. Nova accusação, e nova defensa de Paulo. Dá-se-lhe a escolher, se quer elle ser julgado em Jerusalem. Apélla elle para o Cesar. Falla diante d'Agrippa.

TENDO pois chegado Festo á Provincia, veio passados tres dias de Cesaréa a Jerusalem.

2 E os Principes dos Sacerdotes, e os principaes dos Judeos acudírão a elle contra Paulo: e lhe rogavão,

3 Pedindo favor contra elle, para que o mandasse vir a Jerusalem, armando-lhe insidias, para o assassinarem no caminho.

4 Mas Festo respondeo, que Paulo se achava em custodia em Cesaréa: e que elle partiria para lá dentro de poucos dias.

5 Por onde, os que dentre vós, disse elle, são os principaes, vindo comigo, se algum crime ha neste homem, accusem-o.

6 E havendo-se demorado entre elles não mais de oito ou dez dias, baixou a Cesaréa, e o dia seguinte se assentou no Tribunal, e mandou trazer a Paulo.

7 O qual depois de ser alli trazido, o rodeárão os Judeos, que tinhão vindo de Jerusalem, accusando-o de muitos e graves delictos, que não podião provar,

8 Dizendo Paulo em sua defeza: Em nada pois tenho peccado contra a Lei dos Judeos, nem contra o Templo, nem contra Cesar.

9 Mas Festo querendo comprazer com os Judeos, respondendo a Paulo, disse: Queres subir a Jerusalem, e ser alli julgado destas cousas diante de mim?

10 E Paulo disse: Ante o Tribunal do Cesar estou, onde convem que seja julgado: eu nenhum mal tenho feito aos Judeos, como tu melhor o sabes.

11 E se lhes tenho feito algum mal, ou cousa digna de morte, não recuso morrer: mas se nada ha daquillo, de que estes me accusão, ninguem me póde entregar a elles: appéllo para a Cesar.

12 Então Festo, depois de haver conferido o negocio com o Concelho, respondeo: Para o Cesar tens appellado? ao Cesar irás.

13 E alguns dias depois o Rei Agrippa, e Berenice vierão a Cesaréa a dar as embóras a Festo.

14 E demorando-se alli muitos dias, Festo deo noticia de Paulo ao Rei, dizendo: Felis deixou aqui prezo a hum certo homem,

15 Por cujo respeito, quando estive em Jerusalem, acudírão a mim os Principes dos Sacerdotes, e os Anciãos dos Judeos, pedindo que o condemnasse.

16 Aos quaes respondi: Que não era costume dos Romanos condemnar homem algum, antes do accusado ter presentes os seus accusadores, e antes de se lhe dar liberdade para elle se defender dos crimes, que se lhe imputão.

17 Tendo elles pois acudido aqui sem a menor dilação, ao outro dia assentando-me no meu Tribunal, mandei trazer a este homem.

18 A quem, estando presentes os seus accusadores, nenhum delicto oppozerão dos que eu suspeitava:

19 Mas tinhão só contra elle algumas questões sobre a sua superstição, e sobre hum certo Jesus defunto, o qual Paulo affirmava viver.

20 E duvidando eu de semelhante questão, lhe disse, se queria ir a Jerusalem, e alli ser julgado destas cousas.

21 Mas appellando Paulo, para que ficasse reservado ao conhecimento de Augusto, mandei que o guardassem, até que eu o remetta ao Cesar.

22 Então Agrippa disse a Festo: Eu tambem queria ouvir a este homem. A'manhã, respondeo elle, o ouvirás.

23 Ao outro dia pois tendo vindo Agrippa e Berenice com grande pompa, e depois de entrarem na Audiencia com os Tribunos, e pessoas principaes da Cidade, foi trazido Paulo por ordem que Festo dera.

24 E disse Festo: Rei Agrippa, e todos os varões que aqui estais comnosco, aqui tendes este homem, contra quem toda a multidão dos Judeos me fez recurso em Jerusalem, pedindo, e gritando, que não convinha que elle vivesse mais.

25 E eu tenho achado que elle não tem feito cousa alguma digna de morte. Mas havendo elle mesmo appellado para Augusto, tenho determinado remetter-lho.

26 Do qual não tenho cousa certa, que escrever ao Senhor. Pelo que vo-lo tenho

apresentado, e maiormente a ti, ó Rei Agrippa, a fim de ter que escrever-lhe, depois de feita a informação.

27 Porque me parece sem razão remetter hum homem prezo, e não informar das accusações que lhe fazem.

CAPITULO XXVI.

Falla de Paulo diante de Agrippa. Resumo da sua conversão. Festo diz, que o muito saber lhe tinha perturbado o juizo. Agrippa reconhece a sua innocencia.

DISSE pois Agrippa a Paulo: A ti se te permitte fallar em defeza de ti mesmo. Então Paulo estendendo a mão, começou a dar razão de si.

2 Devendo eu fazer hoje a minha defensa na tua presença, ó Rei Agrippa, de tudo quanto me accusão os Judeos, me tenho por ditoso,

3 Maiormente sabendo tu todas as cousas, e os costumes, e questões que ha entre os Judeos: pelo que eu te supplico me ouças com paciencia.

4 E quanto á minha vida désda mocidade, que eu observei dés daquelle principio entre a minha gente em Jerusalem, he certo que a sabem todos os Judeos:

5 Conhecendo-me dés dos meus principios (se quizerem dar disso testemunho) porque eu segundo a seita mais segura da nossa Religião vivi Fariseo.

6 E agora sou accusado em juizo por esperar a promessa, que foi feita por Deos a nossos pais.

7 A qual as nossas doze Tribus, servindo a Deos de noite, e de dia esperão ver cumprida. Por esta esperança, o Rei, sou accusado dos Judeos.

8 Reputa se no vosso conceito por alguma cousa incrivel, que Deos resuscite os mortos?

9 E eu na verdade tinha para mim que devia fazer a maior resistencia contra o nome de Jesus Nazareno.

10 E assim o fiz em Jerusalem, e eu encerrei em carceres a muitos Santos, havendo recebido poder dos Principes dos Sacerdotes: e quando os fazião morrer, consenti tambem nisso.

11 E muitas vezes castigando-os por todas as Synagogas, os obrigava a blasfemar: e enfurecendo-me mais e mais contra elles, os perseguia até nas Cidades estrangeiras.

12 Levado destes intentos hindo a Damaseo com poder, e commissão dos Principes dos Sacerdotes,

13 Ao meio dia vi, ó Rei, no caminho huma luz do Ceo, que excedia o resplandor do Sol, a qual me cercou a mim, e aos que hião comigo.

14 E como todos cahissemos por terra, ouvi huma voz, que me dizia em lingua Hebraica: Saulo, Saulo, porque me persegues? dura cousa te he recalcitrar contra o aguilhão.

15 Então disse eu: Quem és tu, Senhor? e o Senhor me respondeo: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

16 Mas levanta-te, e põe-te em pé: porque eu por isso te appareci, para te fazer ministro, e testemunha das cousas que viste, e doutras, que te hei de mostrar em minhas apparições,

17 Livrando-te do povo, e dos Gentios, aos quaes eu agora te envio,

18 A abrir-lhes os olhos, a fim de que se convertão das trévas á luz, e do poder de Satanaz a Deos; para que recebão perdão de seus peccados, e sorte entre os Santos pela fé, que ha em mim.

19 Pelo que, ó Rei Agrippa, não fui desobediente á visão celestial:

20 Mas préguei primeiramente aos de Damasco, e depois em Jerusalem, e por toda a terra de Judea, e aos Gentios, que fizessem penitencia, e se convertessem a Deos, fazendo dignas obras de penitencia.

21 Por esta causa os Judeos, estando eu no Templo, depois de prezo me intentárão matar.

22 Mas assistido eu do soccorro de Deos, permaneço até ao dia d'hoje, dando testemunho d'isso a pequenos e a grandes, não dizendo outras cousas fóra d'aquellas, que disserão os Profetas, e Moysés que havião de acontecer,

23 Que o Christo havia de padecer, que seria o primeiro da resurreição dos mortos, e para annunciar a luz ao povo, e ás Gentes.

24 Dizendo elle estas cousas, e dando razão de si, disse Festo em alta voz: Estás louco, Paulo: as muitas letras te tirão de teu sentido.

25 Então Paulo: Eu não estou louco, disse, Optimo Festo, mas digo palavras de verdade, e de prudencia.

26 Porque destas cousas tem conhecimento o Rei, em cuja presença fallo até com toda a liberdade: pois creio que nada d'isto se lhe encobre. Porque nenhuma destas cousas se fez alli a hum canto.

27 Crês, ó Rei Agrippa, nos Profetas? Eu sei que crês.

28 Então Agrippa disse a Paulo: Por pouco me não persuades a fazer-me Christão.

29 E Paulo lhe respondeo: Prouvera a Deos que por pouco e por muito, não sómente tu, senão tambem todos quantos me ouvem se fizessem hoje taes qual eu tambem sou, menos estas prisões.

30 Então se levantárão o Rei, e o Presidente, e Berenice, e os que estavão assentados com elles.

31 E havendo-se retirado á parte, fallárão hum com outros, dizendo: Este homem pois não fez cousa, que seja digna de morte, nem de prizão.

32 E Agrippa disse para Festo: Elle podia ser solto, se não tivesse appellado para o Cesar.

CAPITULO XXVII.

Paulo he remettido prezo a Roma. O vento contrario o faz arribar a Creta. Aconselha que invernem alli. Não estão pelo seu parecer, e huma furiosa tempestade faz naufragar o navio. Alijão toda a carga, e equipagem. Paulo lhes promette a vida a todos. Todos se salvão, ou a nado, ou sobre pranchas.

MAS como se determinou enviallo por mar á Italia, e que Paulo fosse entregue com outros prezos a hum Centurião da Cohorte Augusta, por nome Julio.

2 Embarcando num navio de Adruméte, levantámos ancora começando a costear as terras da Asia, perseverando em nossa companhia Aristarco Macedonio de Thessalonica.

3 Ao dia seguinte porém chegámos a Sidon. E Julio usando de humanidade com Paulo, lhe facultou ir ver seus amigos, e prover-se do que havia mister.

4 E feitos dalli á véla, fomos navegando abaixo de Chypre, por nos serem contrarios os ventos.

5 E tendo atravessado o mar da Cilicia, e da Pamfylia, chegámos a Listra que he da Lycia;

6 E achando alli o Centurião hum navio de Alexandria que fazia viagem para Italia, fez-nos embarcar nelle.

7 E como por muitos dias navegassemos lentamente, e apenas pudessemos avistar a Gnido, sendo nos contrario o vento, fomos costeando a Ilha de Creta junto a Salmóna:

8 E navegando com difficuldade ao longo da costa, abordámos a hum lugar, a que chamão os Bons Pórtos, com quem visinhava a Cidade de Thalassa.

9 E como se tivesse passado muito tempo, e não fosse já segura a navegação, pelo motivo de haver até já passado o jejum, Paulo os alentava,

10 Dizendo-lhes: Varões vejo que a navegação começa a ser trabalhosa, e com muito damno, não sómente do navio, e da sua carga, mas ainda das nossas vidas.

11 Porém o Centurião dava mais credito ao Mestre, e ao Piloto, do que ao que Paulo lhes dizia.

12 E como o porto não era azado para invernar, forão os mais delles de parecer que se passasse a diante, a ver se d'alguma sorte podião, em ganhando Fenice, invernar alli, por ser este hum porto de Creta, o qual olha ao Africo, e ao Côro.

13 Começando porém a ventar brandamente o Sul, cuidando elles que tinhão o que desejavão, depois de levantarem ancora de Assou, hião costeando Creta.

14 Mas não muito depois veio contra a mesmo Ilha hum tufão de vento que he chamado Euro-aquilão.

15 E sendo a náo arrebatada, e não podendo resistir ao vento, eramos levados; deixada a náo aos ventos.

16 E arrojados da corrente a huma pequena Ilha, que se chama Cauda, apenas pudemos ganhar o esquife.

17 Tendo-o trazido a nós, elles se valião de todos os meios, cingindo a náo, temerosos de dar na Syrte caladas as vélas, erão assim levados.

18 E agitados nós da força da tormenta, ao dia seguinte alijárão:

19 E ao terceiro dia tambem arrojárão com as suas mãos os apparelhos da náo.

20 E não apparecendo por muitos dias Sol, nem estrellas, e ameaçando-nos huma não pequena tempestade, tinhamos já perdida toda a esperança de chegarmos a salvamento.

21 E havendo todos estado muito tempo sem comer, levantando-se então Paulo no meio delles, disse: Era por certo conveniente, ó varões, seguindo o meu conselho, não ter sahido de Creta, e evitar este perigo, e damno.

22 Mas agora vos admoesto que tenhais bom animo: porque não perecerá nenhum de vós, senão sómente o navio.

23 Porque esta noite me appareceo o Anjo de Deos, de quem eu sou, e a quem sirvo,

24 Dizendo: Não temas Paulo, importa que tu compareças ante o Cesar: e eu te annuncío, que Deos te ha dado todos os que navegão comtigo.

25 Pelo que, ó Varões, tende bom animo: porque eu confio em Deos, que assim ha de succeder, como me foi dito.

26 Porém he necessario que vamos dar a huma Ilha.

27 E quando chegou a noite do dia quatorze, indo nós navegando pelo mar Adriatico perto da meia noite suspeitárão os marinheiros que estavão perto d'alguma terra.

28 E lançando elles a sonda achárão vinte passos: depois hum pouco mais a diante, achárão quinze passos.

29 E temendo que dessemos em alguns penedos, lançando quatro ancoras dés da poppa, desejavão que viesse o dia.

30 E procurando os marinheiros fugir do navio, depois de lançarem o esquife ao mar, com o pretexto de começarem a largar as ancoras da proa,

31 Disse Paulo ao Centurião, e aos soldados: Se estes homens não permanecerem no navio, não podereis vós salvar-vos.

32 Então cortárão os soldados os cabos ao esquife, e deixárão-o perder.

33 E entretanto que o dia vinha, rogava Paulo a todos que comessem alguma cousa,

dizendo: Faz hoje já quatorze dias, que estais á espera em jejum, sem comer bocado.

34 Por tanto rogo-vos por vida vossa, que comais alguma cousa: porque não perecerá nem hum só cabello da cabeça de nenhum de vós.

35 E tendo dito isto, tomando do pão, deo graças a Deos em presença de todos: e depois que o partio, começou a comer.

36 Todos com isto tomárão animo, e se pozerão tambem a comer.

37 E as pessoas do navio eramos por todas duzentas e setenta e seis.

38 E depois que se refizerão com a comida, alliviárão o navio, lançando o trigo ao mar.

39 E como já tivesse aclarado o dia, não conhecêrão a terra: Sómente virão huma enseada que tinha ribeira, na qual intentavão, se podessem, encalhar o navio.

40 Pelo que tendo levantado ancoras, se entrégarão ao mar, largando ao mesmo tempo as amarraduras dos lemes: e levantada ao vento a cevadeira, encaminhárão-se á praia.

41 Mas tendo nós dado numa lingua de terra, que d'ambos os lados era torneada de mar, derão com o navio ao través: e a proa sem duvida affincada permanecia immovel, ao mesmo tempo que a poppa se abria com a força do mar.

42 Nestes termos a resolução dos soldados era matar os prezos: por temerem não fugisse algum, salvando-se a nado.

43 Mas o Centurião, querendo salvar a Paulo, embaraçou que o fizessem: e mandou que aquelles, que podessem nadar, fossem os primeiros que se lançassem ás ondas, e se salvassem, e sahissem em terra:

44 E quando aos mais, a huns fazião salvar em taboas: a outros em sima dos destroços, que erão do navio. E deste modo aconteceo, que todas as pessoas sahissem em terra.

CAPITULO XXVIII.

Arriba Paulo a Malta. Morde-o huma vibora, e não o damna. Os barbaros o tem por hum Deos. Cura o Senhor da Ilha, e outros muitos. Passados tres mezes chega Paulo a Puzzólo, e depois a Roma. Declara aos Judeos o motivo da sua vinda, e préga-lhes a Jesu Christo por espaço de dous annos.

E ESTANDO nós já em salvo, soubemos então que a Ilha se chamava Malta. E os barbaros nos tratárão não com pouca humanidade.

2 Por quanto, accesa huma grande fogueira, nos alentárão a todos contra a chuva que vinha, e em razão do frio.

3 Então havendo Paulo ajuntado, e posto sobre o lume hum mólho de vides, huma vibora, que fugíra do calor, lhe accommetteo huma mão.

4 Quando porém os barbaros virão a bicha pendente da sua mão, dizião huns para os outros: Certamente este homem he algum matador, pois tendo escapado do mar, a vingança o não deixa viver.

5 Mas he certo que elle sacudindo a bicha no fogo, não experimentou nenhum damno.

6 Os taes porém julgavão que elle viesse a inchar, e que subitamente cahisse, e morresse. Mas depois de esperarem muito tempo, e vendo que lhe não succedia mal nenhum, mudando de parecer, disserão que elle era algum Deos.

7 E naquelles lugares havia humas terras do Principe da Ilha, chamado Publio, o qual hospedando-nos em sua casa, tres dias nos tratou bem.

8 Succedeo porém achar-se então doente de febre, e de dysenteria o pai de Publio, foi Paulo vello: e como fizesse oração, e lhe impozesse as mãos, sárou-o.

9 Depois do qual milagre, todos os que na Ilha se achavão doentes, vinhão a elle, e erão curados:

10 Elles nos fizerão tambem grandes honras, e quando estavamos a ponto de navegar, nos provêrão do que era necessario.

11 E ao cabo de tres mezes embarcámos num navio de Alexandria, que tinha invernado na Ilha, o qual levava por insignia Castòr, e Pollux.

12 E arribados a Syracusa, ficámos alli tres dias.

13 De lá correndo a costa viemos a Régio: e hum dia depois, ventando o Sul, chegámos em dous a Puzzolo:

14 Onde como achámos irmãos, elles nos rogárão, que ficassemos na sua companhia sete dias: e passados elles, tomámos o caminho de Roma.

15 Donde porém tendo os irmãos novas que chegavamos, sahírão a receber-nos á Praça d'Appio, e ás Tres Vendas. Paulo como os vio, dando graças a Deos, cobrou animo.

16 E chegados que fomos a Roma, deo-se licença a Paulo que ficasse onde quizesse com hum soldado que o guardasse.

17 Mas passados tres dias convocou Paulo os principaes dos Judeos. Havendo-se elles ajuntado, lhes disse: Eu, Varões irmãos, sem commetter nada contra o povo, nem contra os costumes de nossos pais, havendo sido prezo em Jerusalem, fui entregue nas mãos dos Romanos,

18 Os quaes tendo-me examinado, quizerão soltar-me, visto que não achavão em mim crime algum, que merecesse morte.

19 Mas oppondo-se a isso os Judeos, vi-me obrigado a appellar para o Cesar, sem intentar com tudo accusar dalguma cousa os da minha Nação.

20 Por esta causa po s he que vos mandei chamar aqui, para vos ver, e vos fallar. Por quanto pela esperança d'Israel he que estou prezo com esta cadeia.

21 Então elles lhe respondêrão: Nós nem temos recebido carta de Judéa, que falle em ti, nem de lá tem vindo irmão algum, que nos dissesse, ou fallasse algum mal da tua pessoa.

22 Porém quizeramos que tu nos dissesses o que sentes: porque o que nós sabemos desta seita, he que em toda a parte a impugnão.

23 Tendo-lhe pois apprazado dia, vierão muitos vello ao seu hospicio, aos quaes elle tudo expunha dando testemunho do Reino de Deos, e convencendo-os a respeito de Jesus pela Leï de Moyses, e pelos Profetas, de pela manhã até á tarde.

24 E huns crião o que elle dizia: outros porém não crião.

25 E como não estivessem entre si concordes, estavão para se retirar, quando lhes disse Paulo esta palavra: Bem fallou pois o Espirito Santo pelo Profeta Isaías a nossos pais,

26 Dizendo: Vai a esse povo, e disselhes: De ouvido ouvireis, e não entendereis: e vendo vereis, e não percebereis.

27 Porque o coração deste povo se endureceo, e dos ouvidos ouvírão pezadamente, e apertárão os seus olhos: porque não vejão com os olhos, e oução com os ouvidos, e entendão no coração, e se convertão, e eu os sare.

28 Seja-vos pois notorio, que aos Gentios he enviada esta salvação de Deos, e elles ouvirãö.

29 E tendo acabado de dizer isto, sahírão d'alli os Judeos, tendo entre si grandes altercações.

30 E dous annos inteiros permaneceo Paulo num aposento, que allugára: e recebia a todos os que o vinhão ver,

31 Prégando o Reino de Deos, e ensinando as cousas que são concernentes ao Senhor Jesu Christo, com toda a liberdade, sem prohibição.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS ROMANOS.

CAPITULO I.

Recommenda Paulo a excellencia do seu Apostolado. Deseja exercitallo em Roma. Os infieis são inexcusaveis: porque conhecendo a Deos, não o glorificárão como devião. Por isso permittio Deos, que elles cahissem em abominaveis torpezas de peccados contra a natureza.

PAULO, servo de Jesu Christo, chamado Apostolo, escolhido para o Evangelho de Deos,

2 O qual Evangelho tinha elle antes promettido pelos seus Profetas nas Santas Escrituras,

3 Sobre seu Filho Jesu Christo Senhor nosso, que lhe foi feito da linhagem de David, segundo a carne,

4 Que foi predestinado Filho de Deos com poder, segundo o Espirito de santificação, pela Resurreição dentre os mortos:

5 Pelo qual havemos recebido a graça, e o Apostolado para que se obedeça á fé em todas as Gentes pelo seu nome,

6 Entre os quaes tambem vós sois chamados de Jesu Christo:

7 A todos os que estão em Roma, queridos de Deos, chamados Santos. Graça vos seja dada, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da de Jesu Christo nosso Senhor.

8 Primeiramente dou na verdade graças ao meu Deos por Jesu Christo na consideração de todos vós: porque em todo o Mundo he divulgada a vossa fé.

9 Porque Deos, a quem sirvo em meu espirito no Evangelho de seu Filho me he testemunho, que incessantemente faço menção de vós,

10 Sempre nas minhas orações: rogando-lhe que me abra em fim nalguma occasião de qualquer modo algum caminho favoravel, sendo esta a vontade delle Deos, para ir a vós.

11 Porque vos desejo ver: para vos communicar alguma graça espiritual com que sejais confirmados:

12 Isto he, para me consolar juntamente comvosco, por aquella vossa e minha fé que huns, e outros professámos.

13 Mas não quero que ignoreis, irmãos, que muitas vezes tenho proposto ir vervos, (e tenho sido impedido atégora) para lograr

tambem algum fruto entre vós, como ainda entre as outras Nações.

14 Eu sou devedor a Gregos, e a Barbaros, a sabios, e a ignorantes:

15 Assim (quanto he em mim) estou prompto para vos annunciar tambem o Evangelho, a vós que viveis em Roma.

16 Porque eu não me envergonho do Evangelho. Por quanto a virtude de Deos he para dar a salvação a todo o que crê, ao Judeo primeiro, e ao Grego.

17 Porque a Justiça de Deos se descobre nelle de fé em fé, como está escrito: O justo porém vive da fé.

18 Porque a ira de Deos se manifesta do Ceo contra toda a impiedade, e injustiça daquelles homens, que retem na injustiça a verdade de Deos:

19 Porque o que se póde conhecer de Deos, lhes he manifesto a elles, porque Deos lho manifestou.

20 Porque as cousas delle invisiveis se vem depois da creação do Mundo, consideradas pelas obras que forão feitas: ainda a sua virtude sempiterna, e a sua divindade: de modo que são inexcusaveis.

21 Por quanto depois de terem conhecido a Deos, não o glorificárão como a Deos, ou derão graças: antes se de vanecêrão nos seus pensamentos, e ses obscureceo o seu coração insensato:

22 Porque attribuindo-se o nome de sabios, se tornárão estultos.

23 E mudárão a gloria do Deos incorruptivel em semelhança de figura de homem corruptivel, e de aves, e de quadrupedes, e de serpentes.

24 Polo que os entregou Deos aos desejos dos seus corações, a immundicia: de modo que deshonrárão os seus corpos em si mesmos:

25 Os quaes mudárão a verdade de Deos em mentira: e adorárão, servirão á creatura antes que ao Creador, que he bemdito por todos os seculos. Amen.

26 Por isso os entregou Deos a paixões d'ignominia. Porque as suas mulheres mudárão o natural uso, em outro uso, que he contra a natureza.

27 E assim mesmo tambem os homens, deixado o natural uso das mulheres, ardêrão nos seus desejos matuamente, commettendo homens com homens a torpeza, e recebendo em si mesmos a paga que era devida ao seu peccado.

28 E assim como elles não derão provas de que tivessem o conhecimento de Deos: assim os entregou Deos a hum sentimento depravado; para que fizessem cousas, que não convem.

29 Cheios de toda a iniquidade, de malicia, de fornicação, d'avareza, de maldade, cheios d'inveja, d'homicidios, de contendas, d'engano, de malignidade, mexeriqueiros,

30 Murmuradores, aborrecidos de Deos, contumeliosos, soberbos, altivos, inventores de males, desobedientes a seus pais,

31 Insipientes, immodestos, sem benevolencia, sem palavra, sem misericordia.

32 Os quaes tendo conhecido a justiça de Deos, não comprehendêrão, que os que fazem semelhantes cousas, são dignos de morte: e não sómente os que estas cousas fazem, senão tambem os que consentem aos que as fazem.

CAPITULO II.

Os Judeos, que condemnavão os Gentios, são culpaveis, como elles, porque os imitão nas mesmas desordens. Deos ha de retribuir a cada hum, segundo o merecerem as suas obras. Os que são justos sem a Lei, salvar-se-hão sem a Lei. Ella não salvará aos que a violarem. O Gentio guardando a Lei, fica circumcidado. O Judeo não a guardando, fica por circumcidar. Verdadeira circumcisão he a do coração, e do espirito.

PELO que és inexcusavel, tu, ó homem, qualquer que julgas. Porque no mesmo em que julgas a outro, a ti mesmo te condemnas: porque fazes essas mesmas cousas que julgas.

2 Porque nós sabemos, que o juizo de Deos he segundo a verdade contra que taes cousas fazem.

3 E tu, ó homem, que julgas aquelles que fazem taes cousas, e executas as mesmas entendes que escaparás do juizo de Deos?

4 Acaso desprezas tu as riquezas da sua bondade, e paciencia, e longanimidade? ignoras, que a benignidade de Deos te convida á penitencia?

5 Mas pela tuà dureza, e coração impenitente, enthesouras para ti ira no dia da ira, e da revelação do justo juizo de Deos.

6 Que ha de retribuir a cada hum segundo as suas obras:

7 Com a vida eterna por certo, aos que perseverando em fazer obras boas, buscão gloria, e honra, e immortalidade:

8 Mas com ira, e indignação aos que são de contenda, e que não se rendem á verdade, mas que obedecem á injustiça.

9 A tribulação, e a angustia virá sobre toda a alma do homem que obra mal, do Judeo primeiramente, e do Grego:

10 Mas a gloria, e a honra, e a paz será dada a todo o obrador do bem, ao Judeo primeiramente, e ao Grego:

11 Porque não ha para com Deos accepção de pessoas.

12 Porque todos os que sem Lei peccárão, sem Lei perecerão: e quantos com Lei peccárão, por Lei serão julgados.

13 Porque não são justos diante de Deos os que ouvem a Lei: mas os que fazem o que manda a Lei serão justificados.

14 Porque quanto os Gentios, que não tem Lei, fazem naturalmente as cousas, que são da Lei, esses taes não tendo semelhante Lei, a si mesmos servem de Lei :

15 Os quaes mostrão a obra da Lei escrita nos seus corações, dando testemunho a elles a sua mesma consciencia, e os pensamentos de dentro, que humas vezes os accusão, e outras os defendem,

16 No dia, em que Deos segundo o meu Evangelho ha de julgar as cousas occultas dos homens, por Jesu Christo.

17 Mas se tu, que tens o sobrenome de Judeo, e repousas sobre a Lei, e te glorías em Deos :

18 E sabes a sua vontade, e distingues o que he mais proveitoso, instruido pela Lei,

19 Tu mesmo que presumes ser o guia dos cegos, o farol daquelles que estão em trévas,

20 O Doutor dos ignorantes, o Mestre das crianças, que tens a regra da sciencia, e da verdade na Lei.

21 Tu pois, que a outro ensinas, não te ensinas a ti mesmo : tu que prégas que se não deve furtar, furtas :

22 Tu que dizes que se não deve commetter adulterio, o commettes : tu que abominas os idolos, sacrilegamente os adoras :

23 Tu que te glorías na Lei, deshonras a Deos pela transgressão da Lei.

24 (Porque o nome de Deos por vós he blasfemado entre as Gentes, assim como está escrito.)

25 A circumcisão na verdade aproveita, se guardares a Lei : mas se fores transgressor da Lei, a tua circumcisão se converteo em prepucio.

26 Pois se o incircumciso guardar os preceitos da Lei : não he verdade que o seu prepucio será reputado como circumcisão ?

27 E se o que naturalmente he incircumciso cumpre de todo o ponto a Lei, te julgará elle a ti, que com a letra, e com a circumcisão és transgressor da Lei ?

28 Porque não he Judeo o que o he manifestamente : nem he circumcisão a que se faz exteriormente na carne ;

29 Mas he Judeo o que o he no interior : e a circumcisão do coração he no espirito, não segundo a letra : cujo louvor não vem dos homens, senão de Deos.

CAPITULO III.

Vantagens dos Judeos sobre os Gentios. A elles he que Deos fez as suas promessas. A sua incredulidade não destruirá a fidelidade de Deos. Todos são peccadores, Judeos, e Gentios. A Lei a ninguem justifica, mas sim a fè em Jesu Christo, Ninguem logo se póde gloriar.

QUE tem pois de mais o Judeo ? ou que utilidade he a da circumcisão ?

2 Muita vantagem logra em todas as maneiras. Principalmente porque lhes forão por certo confiados os oraculos de Deos.

3 Que será pois se alguns delles não crêrão ? Por ventura a sua incredulidade destruirá a fidelidade de Deos ? Não por certo.

4 Porque Deos he veraz : e todo o homem mentiroso, segundo está escrito : Para que sejas reconhecido por fiel nas tuas palavras : e venças quando fores julgado.

5 Se a nossa injustiça porém faz brilhar a justiça de Deos, que diremos ? Acaso Deos, que castiga com ira, he injusto ?

6 (Como homem fallo.) Não por certo : de outra maneira, como julgará Deos a este Mundo ?

7 Porque se a verdade de Deos pela minha mentira cresceo para gloria sua porque sou eu ainda assim julgado como peccador ?

8 E não (como somos murmurados, e como alguns dizem que nós dizemos) que façamos males para que venhão bens : a condemnação dos quaes he justa :

9 Que dizemos pois ? logrâmos alguma vantagem sobrelles ? De nenhuma sorte. Porque já temos provado, que Judeos, e Gentios estão todos debaixo do peccado,

10 Assim como está escrito : Não ha pois nenhum justo :

11 Não ha quem entenda, não ha quem busque a Deos :

12 Todos se extraviárão, á huma se fizerão inuteis, não ha quem faça bem, não ha nem se quer hum.

13 A garganta delles he hum sepulcro aberto, com as suas linguas fabricavão enganos : Hum veneno de aspides se encobre debaixo dos labios delles :

14 Cuja boca está cheia de maldição, e d'amargura.

15 Os pés delles são velozes para derramar sangue :

16 A dor, e a infelicidade se acha nos caminhos delles :

17 E não conhecêrão o caminho da paz :

18 Não ha temor de Deos diante dos olhos delles :

19 Sabemos pois, que quanto a Lei diz, áquelles, que debaixo da Lei estão, o diz : para que toda a boca esteja fechada, e todo o Mundo fique sujeito a Deos :

20 Porque pelas obras da Lei não será justificado nenhum homem diante delle. Porque pela Lei he que vem o conhecimento do peccado.

21 Mas agora sem a Lei se tem manifestado a justiça de Deos : testificada pela Lei, e pelos Profetas.

22 E a justiça de Deos he infundida pela fé de Jesu Christo em todos, e sobre todos os que creem nelle : porque não ha nisto distinção alguma ?

23 Porque todos peccárão, e necessitão da gloria de Deos.

24 Tendo sido justificados gratuitamente

por sua graça, pela redempção que tem em Jesu Christo.

25 Ao qual propoz Deos para ser victima de propiciação pela fé no seu sangue, a fim de manifestar a sua justiça pela remissão dos delictos passados,

26 Na paciencia de Deos, para demonstração da sua justiça neste tempo: a fim de que elle seja achado justo, e justificador daquelle, que tem a fé de Jesu Christo.

27 Onde está logo o motivo de te gloriares? Todo elle foi excluido. Porque Lei? Pela das obras? Não: mas pela Lei da fé.

28 Concluimos pois que o homen he justificado pela fé, sem as obras da Lei.

29 Por ventura Deos só o he dos Judeos? não o he elle tambem dos Gentios? Sim por certo, elle o he tambem dos Gentios.

30 Porque na verdade não ha senão hum Deos, que justifica pela fé os circumcidados, e que tambem pela fé justifica os incircumcidados.

31 Logo destruimos nós a Lei pela fé? De nenhuma sorte: antes estabelecemos a mesma Lei.

CAPITULO IV.

Abrahão justificado pela fé, ainda antes de circumcidado. A sua circumcisão foi hum sinal da sua fé. As promessas forão feitas Abrahão não pela Lei, mais pela fé. A justiça da fé vem da graça. A fé vez a Abrahão pai de todos. Elle creo contra o que se lhe representava que devia esperar. A sua fé lhe foi imputada a justiça. Ella o será tambem aos que o imitarem.

QUE vantajem diremos pois ter achado Abrahão nosso pai segundo a carne?

2 Porque se Abrahão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deos.

3 Que diz pois a Escritura? Abrahão creo a Deos: e lhe foi imputado a justiça.

4 E ao que obra, não se lhe conta o jornal por graça, mas por divida,

5 Mas ao que não obra, e crê naquelle, que justifica ao ímpio, a sua fé lhe he imputada a justiça, segundo o decreto da graça de Deos.

6 Como tambem David declara a bemaventurança do homem, a quem Deos attribue justiça sem obras:

7 Bemaventurados aquelles, cujas iniquidades forão perdoadas, e cujos peccados tem sido cobertos.

8 Bemaventurado o varão, a quem o Senhor não imputou peccado.

9 Ora esta bemaventurança está sómente na circumcisão, ou tambem no prepucio? Por quanto dizemos que a fé foi imputada a Abrahão a justiça.

10 Como lhe foi ella pois imputada? na circumcisão, ou no prepucio? Não foi na circumcisão, mas sim no prepucio.

11 E recebeo o sinal da circumcisão, como sello da justiça da fé, que teve no prepucio: a fim de que fosse pai de todos os que crem estando no prepucio, de que tambem a elles lhes seja imputado a justiça:

12 E seja pai da circumcisão; não fómente áquelles que são da circumcisão, senão tambem aos que seguem as pizadas da fé, que teve nosso pai Abrahão antes de ser cicumcidado.

13 Porque a promessa a Abrahão, ou á sua posteridade, de que seria herdeiro do Mundo, não foi pela Lei: mas pela justiça da fé.

14 Porque se os da Lei, he que são os herdeiros: fica anniquilada a fé, sem valor a promessa.

15 Porque a Lei obra ira. Por quanto onde não ha Lei, não ha transgressão.

16 Em consequencia do que pela fé he que são os herdeiros, a fim de que por graça a promessa seja firme a toda a sua posteridade, não sómente ao que he da Lei, senão tambem ao que he da fé de Abrahão, que he pai de todos nós,

17 (Como está escrito: Eu pois te constitui pai de muitas gentes) diante de Deos, a quem havia crido, o qual dá vida aos mortos, e chama as cousas que não são, como as que são.

18 Elle creo em esperança contra a esperança, que seria pai de muitas gentes, segundo o que se lhe havia dito: Assim será a tua descendencia.

19 E não fraqueou na fé, nem considerou o seu proprio corpo amortecido, sendo já de quasi cem annos: nem que a virtude de conceber se achava extincta em Sara.

20 Não hesitou ainda com a mais leve desconfiança na promessa de Deos, mas foi fortificado pela fé, dando gloria a Deos:

21 Tendo por muito certo, que tambem he poderoso para cumprir tudo quanto prometteo.

22 Por isso lhe foi tambem imputado a justiça.

23 E não está escrito sómente por elle, que lhe foi imputado a justiça.

24 Mas tambem por nós, a quem será imputado, se crermos naquelle, que resurgio dos mortos, Jesu Christo nosso Senhor,

25 O qual foi entregue por nossos peccados, e resuscitou para nossa justificação.

CAPITULO V.

A justiça adquirida pela fé nos faz esperar a gloria de filhos de Deos. Jesu Christo, que morreo pelos impios, salvar-nos-ha, sendo justos. Todos são mortos em Adão e todos viveráõ por Jesu Christo. A sua graça he mais abundante do que o peccado.

JUSTIFICADOS pois pela fé, tenhamos paz com Deos por meio de nosso Senhor Jesu Christo:

2 Pelo qual temos tambem accesso pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriâmos na esperança da gloria dos filhos de Deos.

3 E não sómente nesta esperança, mas tambem nas tribulações nos gloriâmos: sabendo que a tribulação produz paciencia:

4 E a paciencia experiencia, e a experiencia esperança,

5 E a esperança não traz confusão: porque a caridade de Deos está derramada em nossos corações pelo Espirito Santo, que nos foi dado.

6 A que fim pois, quando nós ainda estavamos enfermos, morreo Christo a seu tempo por huns ímpios?

7 Porque apenas ha quem morra por hum justo: ainda que algum se atreva talvez a morrer por hum bom.

8 Mas Deos faz brilhar a sua caridade em nós: porque ainda quando eramos peccadores, em seu tempo

9 Morreo Christo por nós: pois muito mais agora, que somos justificados pelo seu sangue, seremos salvos da ira por elle mesmo.

10 Porque se sendo nós inimigos, fomos reconciliados com Deos pela morte de seu Filho: muito mais estando já reconciliados, seremos salvos por sua vida.

11 E não só fomos reconciliados: mas tambem nos gloriâmos em Deos por nosso Senhor Jesu Christo, por quem agora temos recebido a reconciliação.

12 Por tanto assim como por hum homem entrou o peccado neste Mundo, e pelo peccado a morte, assim passou tambem a morte a todos os homens por hum homem, no qual todos peccárão.

13 Porque até á Lei o peccado estava no Mundo: mas não era imputado o peccado, quando não havia Lei.

14 Entretanto reinou a morte desde Adão até Moysés, ainda sobre aquelles, que não peccárão por hum transgressão semelhante á de Adão, o qual he figura do que havia de vir.

15 Mas não he assim o dom, como o peccado: porque se pelo peccado de hum morrêrão muitos: muito mais a graça de Deos, e o dom pela graça de hum só homem, que he Jesu Christo, abundou sobre muitos.

16 E não foi assim o dom, como o peccado por hum: porque o juizo na verdade se originou de hum peccado para condemnação: mas a graça procedeo de muitos delictos para justificação.

17 Porque se pelo peccado de hum reinou a morte por hum só homem: muito mais reinarão em vida por hum só que he Jesu Christo, os que recebem a abundancia da graça, e do dom, e da justiça.

18 Pois assim como pelo peccado de hum só incorrêrão todos os homens na condemnação: assim tambem pela justiça de hum só recebem todos os homens a justificação da vida.

19 Porque assim como pela desobediencia de hum só homem, forão muitos feitos peccadores: assim tambem pela obediencia de hum só muitos se tornarão justos.

20 E sobreveio a Lei para que abundasse o peccado. Mas onde abundou o peccado, superabundou a graça:

21 Para que assim como o peccado reinou para a morte: assim reine tambem a graça pela justiça para a vida eterna, por meio de Jesu Christo nosso Senhor.

CAPITULO VI.

Por ser a graça mais abundante que o peccado, não devemos por isso peccar por augmentar a graça. O baptismo nos faz morrer ao peccado, para este não tornar a reviver em nós. A agua representa em nós o sepulcro de Jesu Christo. Por imitação deste não devemos viver senão para Deos. O estipendio, e paga do peccado he a morte: o da justiça he a vida eterna.

QUE diremos pois? Permaneceremos no peccado, para que abunde a graça?

2 Deos nos livre. Porque huma vez que ficámos mortos ao peccado, como viveremos ainda nelle?

3 Vós não sabeis, que todos os que fomos baptizados em Jesu Christo, fomos baptizados na sua morte?

4 Porque nós fomos sepultados com elle para morrer ao peccado pelo baptismo: para que como Christo resurgio dos mortos pela gloria do Padre, assim tambem nós andemos em novidade de vida.

5 Porque se nós fomos plantados juntamente com elle á semelhança da sua morte: sêllo-hemos tambem igualmente na conformidade da sua Resurreição.

6 Sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado juntamente com elle, para que seja destruido o corpo do peccado, e não sirvamos já mais ao peccado.

7 Porque o que he morto, justificado está do peccado.

8 E se somos mortos com CHRISTO: cremos que juntamente viveremos tambem com Christo:

9 Sabendo, que tendo Christo resurgido dos mortos, já não morre, nem a morte terá sobrelle mais dominio.

10 Porque em quanto a elle morrer pelo peccado, elle morreo huma só vez: mas em quanto ao viver, vive para Deos.

11 Assim tambem vós considerai-vos, que estais certamente mortos ao peccado, porém vivos para Deos, em nosso Senhor Jesu Christo.

12 Não reine pois o peccado no vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais aos seus appetites.

13 Nem tão pouco offereçais os vossos membros ao peccado por instrumentos de iniquidade: mas offerecei-vos a Deos, como resuscitados dos mortos: e os vossos membros a Deos, como instrumentos de justiça.

14 Porque o peccado vos não dominará pois já não estais debaixo da Lei, mas debaixo da graça.

15 Pois que? Peccaremos, porque não estamos debaixo da Lei, mas debaixo da graça? Deos tal não permitta.

16 Não sabeis, que seja qual for o a quem vos offereceis por servos para lhe obedecer, ficais servos do mesmo a quem obedeceis, ou do peccado para a morte, ou da obediencia para a justiça?

17 Porém graças a Deos, que fostes servos do peccado, e haveis obedecido de coração áquella fórma de doutrina, a que tendes sido entregues.

18 E libertados do peccado, haveis sido feitos servos da justiça.

19 Humanamente fallo, attendendo á fraqueza da vossa carne: que assim como para a maldade offerecestes os vossos membros para que servissem á immundicia, e á iniquidade, assim para santificação offerecei agora os vossos membros para que sirvão á justiça.

20 Porque quando ereis escravos do peccado, fostes livres da justiça.

21 Que fruto pois tivestes então naquellas cousas, de que agora vos envergonhais? Pois o fim dellas he morte.

22 Mas agora que estais livres do peccado, e que haveis sido feitos servos de Deos, tendes o vosso fruto em santificação, e por fim a vida eterna.

23 Porque o estipendio do peccado, he a morte. Mas a graça de Deos he á vida perduravel em nosso Senhor Jesu Christo.

CAPITULO VII.

Nós somos absoltos da Lei pela morte de Jesu Christo. A Lei augmenta o peccado. Jesu Christo no-lo faz vencer pelo seu Espirito. A Lei era santa; mas o homem carnal a violava. Ella foi causa de recrescer o peccado. As paixões do justo pelejão contra elle. Elle não faz o bem que deseja. A graça nos ha de livrar deste cativeiro.

POR ventura ignorais vós irmãos, (fallo pois com os que sabem a Leï) que a Leï só tem dominio sobre o homem, por quanto tempo elle vive?

2 Porque a mulher que está sujeita ao marido, em quanto vive o marido, atada está á Lei: mas se morrer seu marido, solta fica da Lei do marido.

3 Logo se vivendo o marido, for achada com outro homem, será chamada adultera: mas se morrer seu marido, livre fica da Lei do marido: de maneira que não he adultera se estiver com outro marido.

4 Pelo que, irmãos meus, tambem vós estais mortos á Lei pelo corpo de Christo: para que sejais de outro, do que resuscitou d'entre os mortos, a fim de que demos fruto a Deos.

5 Porque em quanto estavamos na carne, as paixões dos peccados, que havia pela Lei, obravão em nossos membros, para darem fruto á morte,

6 Mas agora soltos estamos da Lei da morte, na qual estavamos prezos, de sorte que sirvamos em novidade de espirito, e não na velhice la letra.

7 Que diremos logo? He a Lei peccado? Deos nos livre de tal cuidarmos. Mas eu não conheci o peccado, senão pela Lei: porque eu não conheceria a concupiscencia, se a Lei não dissera: Não cubiçarás.

8 E o peccado, tomando occasião pelo mandamento, obrou em mim toda a concupiscencia. Porque sem a Lei o peccado estava morto.

9 E eu nalgum tempo vivia sem Lei. Mas quando veio o mandamento, reviveo o peccado.

10 E eu sou morto: e o mandamento que me era para vida, esse foi achado que me era para morte.

11 Porque o peccado tomando occasião do mandamento, me enganou, e me matou pelo mesmo mandamento.

12 Assim que, a Lei he na verdade santa, e o mandamento he santo, e justo e bom.

13 Logo o que he bom, se tem feito morte para mim? Não por certo. Mas o peccado, para se mostrar peccado, produzio em mim a morte por bem: a fim de que o peccado se faça excessivamente peccador pelo mandamento.

14 Porque sabemos que a Lei he espiritual; mas eu sou carnal, vendido para estar sujeito ao peccado.

15 Porque eu não approvo o que faço: porque não faço esse bem, que quero: mas o mal que aborreço, esse he que faço.

16 Se eu porém faço o que não quero: consinto com a Lei, tendo-a por boa.

17 E neste caso não sou eu já o que faço isto, mas sim o peccado, que habita em mim.

18 Porque eu sei que em mim, quero dizer, na minha carne, não habita o bem. Porque o querer o bem, eu o acho em mim: mas não acho o meio de o fazer perfeitamente.

19 Porque eu não faço o bem, que quero: mas faço o mal, que não quero.

20 Se eu porém faço o que não quero: não sou eu já o que o faço, mas he sim o peccado, que habita em mim.

21 Por tanto querendo eu fazer o bem, acho a Lei de que o mal reside em mim:

22 Porque eu me deleito na Lei de Deos, segundo o homem interior:

23 Mas sinto nos meus membros outra Lei, que repugna á Lei do meu espirito, e que me faz cativo na Lei do peccado, que está nos meus membros.

24 Infeliz homem eu; quem me livrará do corpo desta morte?

25 A graça de Deos por Jesu Christo nosso Senhor. Assim que eu mesmo sirvo á Lei de Deos, segundo o espirito: e sirvo á Lei do peccado, segundo a carne.

CAPITULO VIII.

Os que vivem em Jesu Christo são izentos da condemnação. Elles andão segundo o espirito: e os que são levados pelo Espirito de Deos, são filhos de Deos, e gozão da esperança da gloria futura. Tudo aos escolhidos cedem em bem. Nenhuma cousa os póde separar do amor de Jesu Christo.

AGORA pois nada de condemnação tem os que estão em Jesu Christo, os quaes não andão segundo a carne.

2 Porque a Lei do espirito de vida em Jesu Christo me livrou da Lei do peccado, e da morte.

3 Por quanto o que era impossivel á Lei, em razão de que se achava debilitada pela carne: enviando Deos a seu Filho em semelhança de carne de peccado, ainda do peccado condemnou ao peccado na carne,

4 Para que a justificação da Lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espirito.

5 Porque os que são segundo a carne: gostão das cousas que são da carne: mas os que são segundo o espirito: percebem as cousas que são do espirito.

6 Ora a prudencia da carne he morte: mas a prudencia do espirito he vida, e paz.

7 Porque a sabedoria da carne he inimiga de Deos: pois não he sujeita á Lei de Deos: nem tão pouco o póde ser.

8 Os que vivem pois segundo a carne, não podem agradar a Deos.

9 Vós porém não viveis segundo a carne, mas segundo o espirito: se he que o espirito de Deos habita em vós. Mas se algum não tem o espirito de Christo: este tal não he delle.

10 Porém se Christo está em vós: o corpo verdadeiramente está morto pelo peccado, mas o espirito vive pela justificação.

11 Porque se o Espirito daquelle, que resuscitou dos mortos a Jesus, habita em vos: aquelle, que resuscitou dos mortos a Jesu Christo, tambem dará vida aos vossos córpos mortaes, pelo seu Espirito, que habita em vós.

12 Por tanto, irmãos, somos devedores não á carne, para que vivamos segundo a carne.

13 Porque se vós viverdes segundo a carne, morrereis; mas se vós pelo espirito fizerdes morrer as obras da carne, vivereis.

14 Porque todos os que são levados pelo Espirito de Deos, estes taes são filhos de Deos.

15 Porque vós não recebestes o espirito de escravidão, para estardes outra vez com temor, mas recebestes o espirito d'adopção de filhos, segundo o qual clamamos, dizendo: Pai, Pai.

16 Porque o mesmo Espirito dá testemunho ao nosso espirito, de que somos filhos de Deos.

17 E se somos filhos, tambem herdeiros: herdeiros verdadeiramente de Deos, e coherdeiros de Christo: se he que todavia nós padecemos com elle, para que sejamos tambem com elle glorificados.

18 Porque eu tenho para mim, que as penalidades da presente vida, não tem proporção alguma com a gloria vindoura que se manifestará em nós.

19 Pelo que a expectação da creatura, he esperar anciosamente a manifestação dos filhos de Deos.

20 Porque a creatura está sujeita á vaidade, não por seu querer, mas pelo daquelle, que a sujeitou com a esperança:

21 Porque tambem a mesma creatura será livre da sujeição á corrupção, para participar da liberdade da gloria dos filhos de Deos.

22 Porque sabemos que todas as creaturas gemem, e estão com dores de parto atégora.

23 E não só ellas, mas tambem nós mesmos, que temos as primicias do Espirito, tambem nós gememos dentro de nós mesmos, esperando a adopção de filhos de Deos, a redempção do nosso corpo.

24 Porque na esperança he que temos sido feitos salvos. Ora a esperança que se vê, não he esperança: porque o que qualquer vê, como o espera?

25 E se o que não vemos, esperamos: por paciencia o esperamos.

26 E assim mesmo o Espirito ajuda tambem a nossa fraqueza: porque não sabemos o que havemos de pedir, como convem: mas o mesmo Espirito ora por nós com gemidos inexplicaveis.

27 E aquelle, que esquadrinha os corações, sabe o que deseja o Espirito: porque elle só pede segundo Deos pelos Santos.

28 Ora nós sabemos que aos que amão a Deos, todas as cousas lhes contribuem para seu bem, áquelles que segundo o seu decreto são chamados Santos.

29 Porque os que elle conheceo na sua presciencia tambem os predestinou para serem conformes á imagem de seu Filho, para que elle seja o primogenito entre muitos irmãos.

30 E aos que predestinou, a estes tambem

chamou: e aos que chamou, a estes tambem justificou: e aos que justificou, tambem os glorificou.

31 Pois que diremos á vista destas cousas? Se Deos he por nós, quem será contra nós?

32 O que ainda a seu proprio Filho não perdoou, mas por nós todos o entregou: como, não nos deo tambem com elle todas as cousas?

33 Quem formará accusação contra os escolhidos de Deos? sendo Deos o que os justifica,

34 Quem he o que os condemnará? Jesu Christo, que morreo, ou para melhor dizer, que tambem resuscitou, que está á mão direita de Deos, que tambem intercede por nós.

35 Quem nos separará pois do amor de Christo? será a tribulação? ou a angustia? ou a fome? ou a desnudez? ou o perigo? ou a perseguição? ou a espada?

36 (Assim como está escrito: Porque por amor de ti somos entregues á morte cada dia; somos reputados como ovelhas para o matadouro.)

37 Mas em todas estas cousas sahimos vencedores por aquelle que nos amou.

38 Porque eu estou certo, que nem a morte, nem a vida, nem os Anjos, nem os Principados, nem as Virtudes, nem as cousas presentes, nem as futuras, nem a violencia,

39 Nem a altura, nem a profundidade, nem outra creatura alguma nos poderá apartar do amor de Deos, que está em Jesu Christo Senhor nosso.

CAPITULO IX.

Afflige-se Paulo com a perdição dos Judeos. Ella não frustra as divinas promessas: porque o objecto das promessas de Deos são os filhos de Abrahão, segundo a eleição, e não segundo a carne. Isaac, e Jacob forão os filhos da promessa, e não Ismael, nem os outros. Deos he Senhor das suas misericordias. Elle endurece a quem quer. O que era povo seu, deixa de o ser; e o que o não era, vem a ser seu povo. Os Judeos com a Lei perdérão-se; os Gentios pela fé em Jesu Christo salvárão-se.

EU digo a verdade em Christo, não minto, dando-me testemunho a minha consciencia no Espirito Santo:

2 Que tenho grande tristeza, e contínua dor no meu coração.

3 Porque eu mesmo desejára ser anáthema por Christo, por amor de meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu segundo a carne,

4 Que são os Israelitas dos quaes he a adopção de filhos, e a gloria, e a alliança, e a legislação, e o culto, e as promessas:

5 Cujos pais são os mesmos, de quem descende tambem Christo segundo a carne, que he Deos sobre todas as cousas bemdito por todos os seculos. Amen.

6 E não que a palavra de Deos haja faltado. Porque nem todos os que são de Israel, estes taes são Israelitas:

7 Nem os que são linhagem de Abrahão, todos são seus filhos: mas de Isaac sahirá huma estirpe que ha de ter o teu nome:

8 Isto he, não os que são filhos da carne, esses taes são filhos de Deos: mas os que são filhos da promessa, se reputão por descendentes.

9 Porque a palavra da promessa he esta: Por este tempo virei: e Sara terá hum filho.

10 E não sómente ella: mas tambem Rebecca de hum ajuntamento que teve com Isaac nosso pai, concebeo.

11 Porque não tendo elles ainda nascido, nem tendo ainda feito bem, ou mal algum, (para que o decreto de Deos ficasse firme segundo a sua eleição)

12 Não por respeito ás suas obras, mas por causa da vocação de Deos, lhe foi dito a ella:

13 O mais velho pois servirá ao mais moço, segundo o que está escrito: eu amei a Jacob, e aborreci a Esaù.

14 Pois que diremos? ha por ventura em Deos injustiça? He certo que não.

15 Porque elle disse a Moysés: Eu terei misericordia, com quem me aprouver ter misericordia: e terei piedade, com quem me aprouver ter piedade.

16 Logo isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de usar Deos da sua misericordia.

17 Porque diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo pois eu te levantei, para mostrar em ti o meu poder: e para que seja annunciado o meu Nome por toda a terra.

18 Logo elle tem misericordia de quem quer, e ao que quer endurece

19 Nestes termos dir-me-has tu agora: De que se queixa elle ainda? por quanto quem he o que resiste á sua vontade?

20 Mas ó homem, quem és tu, para replicares a Deos? Por ventura o vaso de barro diz a quem o fez: Porque me fizeste assim?

21 Acazo não tem poder o oleiro para fazer por certo d'huma mesma massa hum vaso para honra, e outro para ignominia?

22 Do que te não deves queixar, se querendo Deos mostrar a sua ira, e fazer manifesto o seu poder, soffreo com muita paciencia os vasos de ira apparelhados para a morte,

23 A fim de mostrar as riquezas da sua gloria sobre os vasos de misericordia, que preparou para a gloria.

24 Os quaes somos nós, a quem elle tambem chamou não só dos Judeos, mas ainda dos Gentios,

25 Assim como elle diz em Oseas: Cha-

marei povo meu, ao que não era meu povo; e amado, ao que não era amado: e que alcançou misericordia, ao que não havia alcançado misericordia.

26 E acontecerá isto: No lugar, em que lhes foi dito: Vós não sois povo meu: alli serão chamados filhos de Deos vivo.

27 E pelo que toca a Israel, delle clama Isaias: se for o número dos filhos d'Israel como a arêa do mar, as reliquias serão salvas.

28 Por quanto a palavra será consummadora, e abbreviadora em justiça: porque o Senhor fará abbreviada a palavra sobre a terra:

29 E assim como predisse Isaias: Se o Senhor dos exercitos nos não tivera deixado alguns da nossa geração, estariamos nós feitos semelhantes a Sodoma, e taes como Gomorrha.

30 Que diremos pois? Que os Gentios que não seguião a justiça, abraçárão a justiça: e a justiça, que vem da fé.

31 Mas Israel, que seguia a Lei dá justiça, não chegou á Lei da justiça.

32 Porque, causa? Porque, não pela fé, mas como se ella se podesse alcançar pelas obras: porque tropeçárão na pedra de tropeço,

33 Conforme o que está escrito: Eis-ahi ponho eu em Sião o que he a pedra de tropéço, e a pedra d'escandalo: e todo aquelle que crê nelle, não será confundido.

CAPITULO X.

Ora Paulo pela salvação dos Judeos. O zelo destes não he segundo a sciencia. Elles ignorão o fim da Lei, que he Jesu Christo. A justiça não consiste nas obras, mas na fé viva. A fé he para todos, mas he necessario que haja Missionarios, que a preguem. Todos auvírão a fé, mas só os Gentios a recebêrão.

IRMAOS, por certo que o bom desejo do meu coração, e a minha oração a Deos, he para que elles consigão a salvação.

2 Pois eu lhes dou testemunho de que elles tem zelo de Deos, mas não segundo a sciencia.

3 Porque não conhecendo a justiça de Deos e querendo cstabelecer a sua propria, não se sujeitárão á justiça de Deos.

4 Porque o fim da Lei he Christo, para justificar a todo o que crê.

5 Ora Moysés ácerca da justiça, que vem da Lei, escreveo, que o homem que observar os seus Mandamentos, achará a vida nelles.

6 Mas a justiça que vem da fé, diz assim: Não digas no teu coração: quem subirá ao Ceo? isto he, a trazer do alto a Christo:

7 Ou quem descerá ao abysmo? isto he, para tornar a trazer a Christo d'entre os mortos.

8 Mas que diz a Escritura? Perto está a palavra na tua boca, e no teu coração: esta he a palavra da fé, que prégamos.

9 Porque se confessares com a tua boca ao Senhor Jesus, e creres no teu coração, que Deos o resuscitou d'entre os mortos, serás salvo.

10 Porque com o coração se crê para alçancar a justiça: mas com a boca se faz a confissão para conseguir a salvação.

11 Porque diz a Escritura: Todo o que crê nelle, não será confundido.

12 Porque não ha distinção de Judeo, e de Grego: posto que hum mesmo he o Senhor de todos, rico para com todos os que o invoção.

13 Porque todo aquelle, quem quer que for, o que invocar o nome do Senhor, será salvo.

14 Como invocaráõ pois a aquelle, em quem não crêrão? Ou como creráõ áquelle, que não ouvírão? E como ouviráõ sem prégador?

15 Porém como prégaráõ elles se não forem enviados? assim como está escrito: Que formosos são os pés dos que annuncião a paz, dos que annuncião os bens!

16 Mas nem todos obedecem ao Evangelho. Porque Isaias diz: Senhor, quem creo ao que nos ouvio prégar?

17 Logo a fé he pelo ouvido, e o ouvido pela palavra de Christo.

18 Mas pergunto: Acaso elles não tem ouvido? Sim por certo, pois por toda a terra sahio o som delles, e até aos limites da redondeza da terra as palavras delles.

19 Pergunto mais: Acaso Israel não o soube? Moysés he o primeiro que lhe diz: Eu vos metterei em ciume com huma, que não he gente: eu vos provocarei a ira contra huma gente ignorante.

20 E Isaias se atreve a mais, e diz: Fui achado dos que me não buscavão: claramente me descobri aos que não perguntavão por mim.

21 E a Israel diz: Todo o dia abri as minhas mãos a hum povo incredulo, e rebelde.

CAPITULO XI.

Deos reservou para si alguns dos Judeos. Isto foi pela eleição de Deos, e não pelas obras dos homens. Os outros ficárão na sua cegueira. A sua perda, que deo occasião a se salvarem os Gentios, deve no exemplo destes achar o seu remedio. A sua conversão será util para todo o Mundo. Os Gentios não devem desprezar os Judeos. Os Judeos são ramos naturaes da oliveira: os Gentios ramos enxertados do zambujeiro. Os juizos de Deos são incomprehensiveis.

DIGO pois agora: Rejeitou Deos acaso o seu povo? Não por certo. Porque

eu tambem sou Israelita, do sangue de Abrahão, da tribu de Benjamin.

2 Não rejeitou Deos o seu povo, que elle conheceo na sua presciencia. Por ventura não sabeis vós, o que a Escritura refere de Elias: de que modo pede elle justiça a Deos contra Israel?

3 Senhor, matárão os teus Profetas, derribárão os teus Altares: e eu fiquei sósinho, e elles me procurão tirar a vida.

4 Mas que lhe disse a resposta de Deos? Eu reservei para mim sete mil homens, que não dobrárão os joelhos diante de Baal.

5 Do mesmo modo pois ainda neste tempo, segundo a eleição da sua graça, salvou Deos a hum pequeno número, que elle reservou para si.

6 E se isto foi por graça, não foi já pelas obras: doutra sorte a graça já não será graça.

7 Que diremos logo? senão que Israel não conseguio o que buscava: e que os escolhidos o conseguírão: e que os mais forão obcecados:

8 Assim como está escrito: Deos lhes deo hum espirito de estupidez: olhos para que não vejão, e ouvidos para que não oução, até ao presente dia.

9 E David diz: A meza delles se lhes converta em laço, e em prizão, e em escandalo, e em paga.

10 Escurecidos sejão os olhos delles para que não vejão: e incurvado sempre o seu espinhaço.

11 Digo pois: Acaso tropeçàrão elles de maneira que cahissem? Não por certo. Mas pelo peccado delles, veio a salvação aos Gentios, para incitallos á imitação.

12 Porque se o peccado delles são as riquezas do Mundo, e o menoscabo delles as riquezas dos Gentios: quanto mais a plenitude delles?

13 Porque comvosco fallo, ó Gentios: Em quanto eu na verdade for Apostolo das Gentes, honrarei o meu ministerio,

14 Para ver se d'algum modo posso mover á emulação aos da minha nação, e fazer que se salvem alguns delles.

15 Porque se a perda delles he a reconciliação do Mundo: que será o seu restabelecimento, senão huma vida restaurada dentre os mortos?

16 Se as primicias porém são santas, tambem o he a massa: e se he santa a raiz, tambem o são os ramos.

17 E se alguns dos ramos forão quebrados, e tu sendo zambujeiro, foste enxertado nelles, e tens sido participante da raiz, e do succo da oliveira,

18 Não te jactes contra os ramos. Porque se te jactas: tu não sustentas a raiz, mas a raiz a ti.

19 Porém dirás: Os ramos forão quebrados, para que eu seja enxertado.

20 Bem: por sua incredulidade forão quebrados. Mas tu pela fé estás firme: pois não te ensoberbeças por isso, mas teme.

21 Porque se Deos não perdoou aos ramos naturaes: deves tu temer que elle te não perdoe a ti.

22 Considera pois a bondade, e a severidade de Deos: a severidade por certo para com aquelles, que cahírão: e a bondade de Deos sara comtigo, se permaneceres na bondade: d'outra maneira tambem tu serás cortado.

23 E ainda elles, senão permanecerem na incredulidade, serão enxertados: pois Deos he poderoso para enxertallos de novo.

24 Porque se tu foste cortado do natural zambujeiro, e contra a tua natureza foste enxertado em boa oliveira: quanto mais aquelles, que são naturaes, serão enxertados na sua propria oliveira?

25 Mas não quero, irmãos, que vós ignoreis este mysterio: (para que não sejais sabios em vós mesmos) que a cegueira veio em parte a Israel, até que haja entrado a multidão das Gentes,

26 E que assim todo Israel se salvasse, como está escrito: Virá de Sião hum, que seja Libertador, e que desterre a impiedade de Jacob.

27 E esta será com elles a minha alliança: quando eu tirar os seus peccados.

28 He verdade que quanto ao Evangelho, elles agora são aborrecidos pos vossa causa: mas quanto á eleição, elles são mui queridos por amor de seus pais.

29 Porque os dons, e a vocação de Deos são immutaveis.

30 Porque assim como tambem vós em algum tempo não crestes a Deos, e agora haveis alcançado misericordia pela incredulidade delles:

31 Assim tambem estes agora não crêrão na vossa misericordia: para que elles alcancem tambem misericordia.

32 Porque Deos a todos encerrou na incredulidade: para usar com todos de misericordia.

33 O' profundidade das riquezas da sabedoria, e da sciencia de Deos: quão incomprehensiveis são os seus juizos, e quão inexcrutaveis os seus caminhos!

34 Porque quem conheceo a mente do Senhor? Ou quem foi o seu Conselheiro?

35 Ou quem lhe deo alguma cousa primeiro, para esta lhe haver de ser recompensada?

36 Porque delle, e por elle, e nelle existem todas as cousas: a elle seja dada gloria por todos os seculos. Amen.

CAPITULO XII.

Exhorta Paulo os Romanos a se offerecerem a Deos como victimas; a não se conformarem com este seculo; a conhecerem o que

Deos quer delles; a serem sabios com moderação. Todos pois se devem ajudar mutuamente como membros d'hum mesmo corpo. Cada hum deve empregar os seus talentos a bem de todos. Sobre tudo os exhorta o Apostolo á caridade com os proximos, até chegarem a fazer bem aos que lhes fazem mal.

ASSIM que pela misericordia de Deos, vos rogo irmãos, que offereçãis os vossos córpos como huma hostia viva, santa agradavel a Deos, que he o culto racional que lhe deveis.

2 E não vos conformeis com este seculo, mas reformai-vos em novidade do vosso espirito: para que experimenteis qual he a vontade de Deos, boa, e agradavel, e perfeita.

3 Porque pela graça que me foi dada, digo a todos os que estão entre vós: Que não saibão mais do que convem saber, mas que saibão com temperança: e cada hum conforme Deos lhe repartio a medida da fé.

4 Porque da maneira que em hum corpo temos muitos membros, mas todos os membros não tem huma mesma função:

5 Assim ainda que muitos, somos hum só corpo em Christo, e cada hum de nós membros huns dos outros.

6 Mas temos dons differentes segundo a graça que nos foi dada: ou seja profecia, segundo a proporção da fé,

7 Ou ministerio em administrar, ou o que ensina em doutrina,

8 O que admoesta em exhortar, o que reparte em simplicidade, o que preside em vigilancia, o que se compadece em alegria.

9 O amor seja sem fingimento. Aborrecei o mal, adheri ao bem:

10 Amai-vos reciprocamente com amor fraternal: Adiantai-vos em honrar huns aos outros:

11 No cuidado que deveis ter não sejais preguiçosos: Sede fervorosos de espirito: Servi ao Senhor:

12 Na esperança alegres: Na tribulação soffridos: Na oração perseverantes:

13 Soccorrei as necessidades dos Santos: Exercitai a hospitalidade.

14 Abençoai aos que vos perseguem: abençoai-os, e não os praguejeis.

15 Alegrai-vos com os que se alegrão, chorai com os que chorão:

16 Tende entre vós huns mesmos sentimentos: Não blasoneis de cousas altas, mas accommodai-vos ás humildes: Não sejais sabios aos vossos olhos:

17 Não torneis a ninguem mal por mal: procurando bens não só diante de Deos, mas tambem diante de todos os homens.

18 Se póde ser, quanto estiver da vossa parte, tendo paz com todos os homens:

19 Não vos vingueis a vós mesmos, ó carissimos, mas dai lugar á ira: porque está escrito: A mim me pertence a vingança: eu retribuirei, diz o Senhor.

20 Antes pelo contrario, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer: se tem sede, dá-lhe de beber: porque se isto fizeres, amontoarás brazas vivas sobre a sua cabeça.

21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

CAPITULO XIII.

Todos devem obedecer aos Principes. O seu poder vem de Deos. O que lhes resiste, condemna-se. Elles não são para temer, senão aos máos. Deos lhes deo a espada para castigar. A consciencia nos obriga a estarmos-lhes sujeitos. Os tributos são devidos aos Principes por serem Ministros de Deos. Não se lhes devem negar os seus direitos. O amor do proximo he o complemento da Lei. O tempo da graça nos obriga particularmente a este amor. Este tempo he o tempo da luz, tempo inimigo do vicio, e destinado ás virtudes, e á imitação de Jesu Christo.

TODO o homem esteja sujeito ás Potestades superiores. Porque não ha Potestade, que não venha de Deos: e as que ha, essas forão por Deos ordenadas.

2 Aquelle pois, que resiste á Potestade, resiste á ordenação de Deos. E os que lhe resistem, a si mesmos trazem a condemnação.

3 Porque os Principes não são para temer, quando se faz o que he bom, mas quando se faz o que he máo. Queres tu pois não temer a Potestade? Obra bem: e terás louvor della mesma:

4 Porque o Principe he Ministro de Deos para bem teu. Mas se obrares mal, teme: porque não he debalde que elle traz a espada. Por quanto elle he Ministro de Deos: vingador em ira contra aquelle que obra mal.

5 He logo necessario que lhe estejais sujeitos, não sómente pelo temor do castigo, mas tambem por obrigação de consciencia.

6 Porque por esta causa pagais tambem tributos: pois são Ministros de Deos, servindo-o nisto mesmo.

7 Pagai pois a todos o que lhe he divido: a quem tributo, tributo: a quem imposto, imposto: a quem temor, temor: a quem honra, honra.

8 A ninguem devais cousa alguma: senão he o amor, com que vos ameis huns aos outros: porque aquelle, que ama ao proximo, tem cumprido com a Lei.

9 Porque estes Mandamentos de Deos Não commetterás adulterio: Não matarás: Não furtarás: Não dirás falso testemunho: Não cubiçarás: E se ha algum outro mandamento, todos elles vem a resumir-se nesta palavra: Amarás a teu proximo, como a ti mesmo.

10 O amor do proximo não obra mal. Logo a caridade he o complemento da Lei.

11 E pratiquemos isto sabendo que he chegado o tempo: que he já hora de nos levantarmos do somno. Por quanto agora está mais perto a nossa salvação, que quando recebêmos a fé.

12 A noite passou, e o dia vem chegando. Deixemos pois as obras das trévas, e vistamo-nos das armas da luz.

13 Caminhemos como de dia honestamente: não em glotonarias, e borracheiras, não em deshonestidades, e dissoluções, não em contendas, e emulações:

14 Mas revesti-vos do Senhor Jesus Christo: e não façais caso da carne em seus appetites.

CAPITULO XIV.

Os valentes devem supportar os fracos, e os fracos não devem condemnar os valentes. Não devemos julgar a nossos irmãos. Jesus Christo he o Juiz de nós todos. Importa não escandalizar aquelles, por quem Jesu Christo morreo. O Reino de Deos consiste na caridade. He melhor abster-se hum das cousas permittidas, do que usar dellas com perigo doutrem. O que obra contra a sua consciencia, perde-se.

AO que he pois ainda fraco na fé, ajudai-o, não com debates de opiniões.

2 Porque hum crê que póde comer de tudo: outro porém que he fraco não come senão legumes.

3 O que come, não despreze ao que não come; e o que não come, não julgue ao que come: porque Deos o recebeo por seu.

4 Quem és tu, que julgas o servo alheio. Para seu Senhor está em pé, ou cahe: mas elle estará firme: porque poderoso he Deos para o segurar.

5 Porque hum faz differença entre dia, e dia: outro porém considera iguaes todos os dias: cada hum abunde em seu sentido.

6 O que distingue o dia, para o Senhor o distingue. E o que come, para o Senhor come: porque a Deos dá graças. E o que não come, para o Senhor não come, e dá graças a Deos.

7 Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum de nós morre para si.

8 Porque se vivemos, para o Senhor vivemos: se morremos, para o Senhor morremos. Logo ou nós vivamos, ou morramos, sempre somos do Senhor.

9 Porque por isso he que morreo Christo, e resuscitou: para ser Senhor tanto de mortos, como de vivos.

10 E tu porque julgas a teu irmão? Ou porque desprezas tu a teu irmão? Pois todos compareceremos ante o tribunal de Christo.

11 Porque escrito está: Por minha vida, diz o Senhor, que ante mim se dobrará todo o joelho: e toda a lingua dará louvor a Deos.

12 E assim cada hum de nós dará conta a Deos de si mesmo.

13 Não nos julguemos pois mais huns aos outros: antes cuidai bem nisto, em não pôrdes tropeço ou escandalo ao vosso irmão.

14 Eu sei, e estou persuadido no Senhor Jesus, que nenhuma cousa ha immunda de sua natureza, senão para aquelle que a tem por tal, para esse he que ella he immunda.

15 Pois se por causa da comida entristeces tu a teu irmão: já não andas segundo a caridade. Não percas tu pelo teu manjar aquelle por quem Christo morreo.

16 Não seja pois blasfemado o nosso bem.

17 Porque o Reino de Deos não he comida, nem bebida: mas justiça, e paz, e gozo no Espirito Santo:

18 E quem nisto serve a Christo, agrada a Deos, e he approvado dos homens.

19 Pelo que sigamos as cousas que são de paz: e as que são de edificação, guardemo-las assim huns como outros.

20 Não queiras destruir a obra de Deos por causa da comida: todas as cousas na verdade são limpas: mas he máo para o homem que come com escandalo.

21 Bom he não comer carne, nem beber vinho, nem cousa em que teu irmão acha tropeço, ou se escandaliza, ou se enfraquece.

22 Tu tens fé? pois tem-a em ti mesmo diante de Deos. Bemaventurado o que não se condemna a si mesmo naquillo que approva.

23 Mas o que faz distinção, se comer, he condemnado: porque não come por fé. E tudo o que não he segundo a fé he peccado.

CAPITULO XV.

Devemos a exemplo de Jesu Christo comprazer ao proximo, é não a nós mesmos. Toda a Escritura he para nossa instrucção. Exhorta Paulo os Romanos á unidade d'espirito. Jesu Christo dado aos Judeos, como promettido, e descoberto aos Gentios por graça. Progressos do Evangelho por meio de Paulo. Elle espera ir a Roma, e vir depois a Hespanha. Encommenda a sua viagem ás orações dos Romanos.

POR tanto nós, que somos mais valentes, devemos supportar as fraquezas dos que são debeis, e não buscar a nossa propria satisfação.

2 Cada hum de vós procure agradar ao seu proximo no que he bom, para edificação.

3 Porque Christo nenhum respeito se guardou a si mesmo, antes como está escrito: Os improperios dos que te ultrajavão cahírão sobre mim.

4 Porque tudo quanto está escrito para nosso ensino está escrito: a fim de que pela

paciencia, e consolação das Escrituras, tenhamos esperança.

5 Mas o Deos de paciencia, e de consolação vos conceda huma uniformidade de sentimentos entre vós segundo o espirito de Jesu Christo.

6 Para que unanimes, a huma boca glorifiqueis a Deos, e Pai de nosso Senhor Jesu Christo.

7 Por cuja causa mostrai acolhimento huns aos outros, como tambem Christo vo-lo mostrou para gloria de Deos.

8 Digo pois, que Jesu Christo foi Ministro da circumcisão, pela verdade de Deos, para confirmar as promessas dos pais:

9 E que os Gentios devem glorificar a Deos pela misericordia de que usou com elles, como está escrito: Por isto eu te confessarei, Senhor, entre os Gentios, e entoarei canticos de louvor ao teu Nome.

10 E outra vez diz: Alegrai-vos, ó Gentios, com o seu povo.

11 E noutro lugar: Louvai ao Senhor todos os Gentios: e engrandecei-o todos os povos.

12 E Isaias tambem diz: Sahirá a raiz de Jessé, e naquelle que se levantar a reger os Gentios, esperaráõ os Gentios.

13 O Deos pois de esperança vos encha de todo o gozo, e de paz na vossa crença: para que abundeis na esperança, e na virtude do Espirito Santo.

14 E certo estou, irmãos meus, sim eu mesmo a vosso respeito, que tambem vós mesmos estais cheios de caridade, cheios de todo o saber, de maneira que vos podeis admoestar huns aos outros.

15 O que não obstante, eu, irmãos vos escrevi com mais huma pouca de ousadia, como trazendo-vos isto á memoria: por causa da graça, que a mim me foi dada por Deos.

16 A fim de que eu seja o Ministro de Jesu Christo entre os Gentios: santificando o Evangelho de Deos, para que seja acceita a oblação dos Gentios, e santificada pelo Espirito Santo.

17 Tenho pois gloria em Jesu Christo para com Deos.

18 Porque não ouso fallar cousa alguma daquellas, que não faz Christo por mim, para trazer as Gentes á obediencia por palavras e por obras:

19 Por efficacia de sinaes, e de prodigios, em virtude do Espirito Santo: de maneira que des de Jerusalem, e terras comarcans até o Illyrico, tenho enchido tudo do Evangelho de Christo.

20 E assim tenho annunciado este evangelho, não onde se havia feito já menção de Christo, por não edificar sobre fundamento de outro: mas como está escrito:

21 Aquelles a quem não foi prégado delle, veráõ: e os que não ouvírão, entenderáõ.

22 Por cuja causa eu até me via embargado muitas vezes para vos ir ver, e tenho sido embaraçado atéqui.

23 Mas agora não tendo já motivo para demorrar-me mais nestas terras, e desejando já muitos annos a esta parte passar a ver-vos:

24 Quando me pozer a caminho para Hespanha, espero que de passagem vos verei, e que por vós seja encaminhando lá, depois de haver gozado primeiro algum tanto da vossa companhia.

25 Mas agora estou de partida para Jerusalem em serviço dos Santos.

26 Porque a Macedonia, e a Acaia tiverão por bem fazer huma Collecta para os pobres do número dos Santos, que estão em Jerusalem.

27 Assim pois o tiverão por bem: e disso lhes são devedores. Porque se os Gentios tem sido feitos participantes dos seus bens espirituaes: devem tambem elles assistir-lhes com os temporaes.

28 Quando houver eu pois cumprido isto, e lhes tiver feito entrega deste fruto: irei a Hespanha passando por onde vós ahi estais.

29 E sei que quando vos for ver, chegarei com abundancia de benção do Evangelho de Christo.

30 Rogo-vos pois, ó irmãos, por nosso Senhor Jesu Christo, e pelo amor do Espirito Santo, que me ajudeis com as vossas orações por mim a Deos,

31 Para que eu seja livre dos infieis, que ha na Judéa, e seja grata aos Santos de Jerusalem a offrenda do meu serviço,

32 Para que eu passe a ver-vos com alegria pela vontade de Deos, e seja recreado comvosco.

33 Em fim Deos de paz seja com todos vós. Amen.

CAPITULO XVI.

Recommenda o Apostolo aos Romanos algumas pessoas, que tem servido bem a Igreja. Elle as manda saudar da sua parte. Exhorta-os a fugirem dos authores do scisma, e do erro. Diz que estes são huns homens interesseiros, hypocritas, enganadores. Quer que os Fiéis sejão simplices, e prudentes. Manda-lhes recados da parte dos que estão com elle. Acaba louvando a Deos.

RECOMMENDO-VOS pois a nossa irmã Febe, que está no serviço da Igreja de Cenchris:

2 Para que a recebais no Senhor, como devem fazer os Santos: e a ajudeis em tudo o que de vós houver mister: porque ella tem assistido tambem a muitos, e a mim em particular.

3 Saudai a Prisca, e a Aquila, que trabalhárão comigo em Jesu Christo:

4 (Os quaes pela minha vida expozerão as suas cabeças: o que não lhe agradeço eu só, mas tambem todas as Igrejas dos Gentios.)

5 E do mesmo modo a Igreja que está em sua casa. Saudai ao meu querido Epéneto que he as primicias da Asia em Christo.

6 Saudai a Maria, a qual trabalhou muito entre vós.

7 Saudai a Andronico, e a Junia, meus parentes, e cativos comigo: os quaes se assinalárão entre os Apostolos, e que forão Christãos primeiro do que eu.

8 Saudai a Ampliato, a quem mui entranhavelmente amo no Senhor.

9 Saudai a Urbano, que trabalhou comigo em Jesu Christo, e ao meu amado Staquys.

10 Saudai a Apelles, provado em Christo.

11 Saudai aquelles que são da casa de Aristobúlo. Saudai a Herodião meu parente. Saudai aos que são da familia de Narcizo que estão no Senhor.

12 Saudai a Tryfena, e a Tryfosa, que trabalhão no Senhor. Saudai a nossa muito amada Perfide, que trabalhou muito no Senhor.

13 Saudai a Rufo, escolhido no Senhor, e a sua mãi, e minha.

14 Saudai a Asyncrito, a Flegonte, a Hermas, a Pátrobas, a Hermes: e aos irmãos, que estão com elles.

15 Saudai a Filólogo, e a Julia, a Nereo, e a sua irmã, e a Olympiades, e a todos os Santos que com elles estão.

16 Saudai vos huns aos outros em osculo Santo. Todas as Igrejas de Christo vos saudão.

17 Rogo-vos porém, irmãos, que não percais da vista aquelles que causão dissenções, e escandalos contra a doutrina que vós tendes aprendido, e apartai-vos delles.

18 Porque estes taes não servem a Christo Senhor nosso, mas ao seu ventre: e com doces palavras, e com bençãos enganão os corações dos simplices.

19 Por quanto a vossa obediencia temse feito em toda a parte notoria. Pelo que eu me alegro em vós. Mas quero que vós sejais sabios no bem, e simplices no mal.

20 E o Deos de paz esmague logo a Satanaz debaixo de vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja comvosco.

21 Sauda-vos Timotheo, meu Coadjutor, e Lucio, e Jason, e Sosipatro meus parentes.

22 Eu Tercio, que escrevi esta carta, vos saudo no Senhor.

23 Sauda-vos Caio meu hospedeiro, e toda a Igreja. Como tambem Erasto Thesoureiro da Cidade, e Quarto, irmão.

24 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja com todos vós. Amen.

25 E ao que he poderoso para vos confirmar, segundo o meu Evangelho, e a prégação de Jesu Christo, segundo a revelação do mysterio encoberto des de tempos eternos,

26 (O qual agora foi patenteado pelas Escrituras dos Profetas segundo o mandamento do Eterno Deos, para se dar obediencia á fé) entre todas as Gentes já sabido,

27 A Deos que só he sabio, a elle por meio de Jesu Christo seja tributada honra, e gloria por todos seculos dos seculos. Amen.

PRIMEIRA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS CORINTHIOS.

CAPITULO I.

Dá Paulo graças a Deos pelos dons, que repartio com os Corinthios; mas sente que elles tenhão entre si divisões. Cada hum seguia por seu cabeça ao que o tinha baptizado. Paulo se alegra por isso de ter baptizado a mui poucos. A prudencia da carne he rejeitada da cruz. Deos confunde os prudentes pelos simplices. Toda a nossa gloria deve ser em Jesu Christo.

PAULO chamado Apostolo de Jesu Christo por vontade de Deos, e Sósthenes nosso irmão,

2 A' Igreja de Deos, que estáem Corintho, aos santificados em Jesu Christo, chamados Santos, em todos os que invocão o nome de nosso Senhor Jesu Christo, em qualquer lugar delles, e nosso:

3 Graça vos seja augmentada, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.

4 Graças dou incessantemente ao meu Deos por vós, por causa da graça de Deos, que vos foi dada em Jesu Christo:

5 Porque em todas as cousas sois enriquecidos nelle, em toda a palavra, e em toda a sciencia:

6 Assim como tem sido confirmado em vós o testemunho de Christo;

7 De maneira que nada vos falta em graça alguma, esperando vós a manifestação de nosso Senhor Jesu Christo,

8 O qual tambem vos confirmará até ao fim sem crime, no dia da vinda de nosso Senhor Jesu Christo.

9 Fiel he Deos: pelo qual fostes chamados á companhia de seu Filho Jesu Christo nosso Senhor.

10 Mas, Irmãos, rogo-vos, pelo nome de nosso Senhor Jesu Christo, que todos digais huma mesma cousa, e que não haja entre vós scismas: antes sejais perfeitos em hum mesmo sentimento, e em hum mesmo parecer.

11 Porque de vós, irmãos meus, se me tem significado pelos que são de Chloe, que ha contendas entre vós:

12 E digo isto, porque cada hum de vós diz: Eu na verdade sou de Paulo: e eu de Apollo: pois eu de Cefas: e eu de Christo.

13 Está dividido Christo? Por ventura Paulo foi crucificado por vós? ou haveis sido baptizados em nome de Paulo?

14 Dou graças a Deos, porque não tenho baptizado a nenhum de vós, senão a Crispo, e a Caio:

15 Para que nenhum diga, que fostes baptizados em meu nome.

16 E baptizei tambem a familia de Estéfanas: não sei porém se tenho baptizado a algum outro.

17 Porque não me enviou Christo a baptizar, mas a prégar o Evangelho: não em sabedoria de palavras, para que não seja feita vã a Cruz de Christo.

18 Porque a palavra da Cruz he na verdade huma estulticia para os que se perdem: mas para os que se salvão, que somos nós, he ella a virtude de Deos.

19 Porque escrito está: Destruirei a sabedoria dos sábios, e reprovarei a prudencia dos prudentes.

20 Onde está o sábio? onde o Doutor da Lei? onde o esquadrinhador deste seculo? Por ventura não tem Deos convencido de estulticia a sabedoria deste Mundo?

21 Porque como na sabedoria de Deos não conheceo o mundo a Deos pela sabedoria: quiz Deos fazer salvos aos que cressem nelle, pela estulticia da prégação.

22 Porque tanto os Judeos pedem milagres como os Gregos buscão sabedoria:

23 Mas nós prégamos a Christo crucificado que he hum escandalo de facto para os Judeos, e huma estulticia para os Gentios:

24 Mas para os que tem sido chamados assim Judeos, como Gregos, prégamos a Christo, virtude de Deos, e sabedoria de Deos:

25 Pois o que parece em Deos huma estulticia, he mais sábio que os homens: e o que parece em Deos huma fraqueza, he mais forte que os homens.

26 Vede pois, irmãos, a vossa vocação, porque chamados não forão muitos sábios segundo a carne, não muitos poderosos, não muitos nobres:

27 Mas as cousas que ha loucas do mundo escolheo Deos, para confundir aos sábios: e as cousas fracas do mundo escolheo Deos, para confundir as fortes:

28 E as cousas vís, e despreziveis do mundo escolheo Deos, e aquellas que não são, para destruir as que são:

29 Para que nenhum homem se glorie na presença delle.

30 E do mesmo vem serdes vós o que sois em Jesu Christo, o qual nos tem sido feito por Deos sabedoria, e justiça, e santificação, e a redempção:

31 Para que, como está escrito: O que se gloría, glorie-se no Senhor.

CAPITULO II.

O assumpto da prégação de Paulo aos Corinthios foi Jesu Christo crucificado. A suas palavras sempre chãs. Aos perfeitos com tudo prégava elle huma sabedoria desconhecida dos mundanos. A qual sabedoria só o Espirito de Deos a faz conhecer: e della he incapaz o homem carnal.

E EU, quando fui ter comvosco, irmãos, fui não com sublimidade de estilo, ou de sabedoria, a annunciar-vos o testemunho de Christo.

2 Porque julguei não saber cousa alguma entre vós, senão a Jesu Christo, e este crucificado.

3 E eu estive entre vós em fraqueza, e temor, e grande temor:

4 Tanto a minha conversação, como a minha prégação não consistio em palavras persuasivas de humana sabedoria, mas em demostração de espirito, e de virtude:

5 Para que a vossa fé não se funde em sabedoria de homens, mas na virtude de Deos.

6 Isto não obstante, entre os perfeitos fallâmos da sabedoria: não porém da sabedoria deste seculo nem da dos Principes deste seculo, que são destruidos:

7 Mas fallâmos da sabedoria de Deos em mysterio, que está encoberta, da que Deos predestinou antes dos Seculos, para nossa gloria,

8 A qual nenhum dos Principes deste seculo conheceo: porque se elles a conhecêrão, nunca crucificarião ao Senhor da Gloria.

9 Mas assim como está escrito: Que o olho não vio, nem o ouvido ouvio, nem já mais veio ao coração do homem, o que Deos tem preparado para aquelles, que o amão:

10 Porém Deos no-lo revelou a nós pelo

seu Espirito: porque o Espirito tudo penetra, ainda o que ha de mais occulto na profundidade de Deos.

11 Porque qual dos homens conhece as cousas que são do homem, que nelle mesmo reside? assim tambem as que são de Deos ninguem as conhece, senão o Espirito de Deos.

12 Ora nós não recebemos o espirito deste Mundo, mas sim o Espirito que vem de Deos, para sabermos as cousas, que por Deos nos forão dadas:

13 O que tambem annunciâmos não com doutas palavras de humana sabedoria, mas com a doutrina do Espirito, accommodando o espiritual ao espiritual.

14 Mas o homem animal não percebe aquellas cousas, que são do Espirito de Deos: porque lhe parecem huma estulticia, e não as póde entender: por quanto ellas se ponderão espiritualmente.

15 Mas o espiritual julga todas as cousas: e elle não he julgado de ninguem.

16 Por quanto quem conheceo o conselho do Senhor, para que o possa instruir? Porém nós sabemos a mente de Christo.

CAPITULO III.

Sendo os Corinthios ainda carnaes, não podião receber as instruções espirituaes. Contestações, que entrelles havia. Jesu Christo he so o fundamento. O edificio, que se firmar sobrelle, será provado pelo fogo. Não devemos violar o Templo de Deos, que somos nós. A sabedoria do Mundo será destruida. Ninguem se deve gloriar nos homens.

E EU irmãos, não vos pude fallar como a espirituaes, senão como a carnaes. Como a pequeninos em Christo.

2 Leite vos dei a beber, não comida: porque ainda não podieis: e nem ainda agora podeis: porque ainda sois carnaes.

3 Por quanto havendo entre vós zelos, e contendas: não he assim que sois carnaes, e andais segundo o homem?

4 Porque dizendo hum: Eu certamente sou de Paulo. E outro: Eu de Apollo: não se está vendo nisto que sois homens? Que he logo Apollo? e que he Paulo?

5 São huns Ministros daquelle, a quem crestes, e segundo o que o Senhor deo a cada hum.

6 Eu plantei, Apollo regou: mas Deos he o que deo o crescimento.

7 Assim que nem o que planta he alguma cousa, nem o que rega: mas Deos, que dá o crescimento.

8 E huma mesma cousa he o que planta, e o que rega. E cada hum receberá a sua recompensa particular segundo o seu trabalho.

9 Porque nós outros somos huns cooperadores de Deos: vós sois agricultura de Deos, sois edificio de Deos.

10 Segundo a graça de Deos, que me foi dada, lancei o fundamento como sábio arquitecto: mas outro edifica sobrelle. Porém veja cada hum como edifica sobrelle.

11 Porque ninguem póde pôr outro fundamento senão o que foi posto, que he Jesu Christo.

12 Se algum porém levanta sobre este fundamento edificio d'ouro, de prata, de pedras preciosas, de madeira, de feno, de palha,

13 Manifesta será a obra de cada hum: porque o dia do Senhor, a demostrará, por quanto em fogo será descoberta: e qual seja a obra de cada hum, o fogo o provará:

14 Se permanecer a obra do que a sobreedificou, receberá premio.

15 Se a obra d'algum se queimar, padecerá elle detrimento: mas o tal será salvo: se bem desta maneira como por intervenção do fogo.

16 Não sabeis, vós, que sois Templo de Deos, e que o Espirito de Deos mora em vós?

17 Se alguem pois violar o Templo de Deos, Deos o destruirá. Porque o Templo de Deos que sois vós santo he.

18 Ninguem se engane a si mesmo: se algum dentre vós se tem por sábio neste Mundo, faça-se insensato para ser sábio.

19 Porque a sabedoria desto Mundo, he huma estulticia diante de Deos. Por quanto está escrito: Eu apanharei os sábios na sua mesma astucia.

20 E outra vez: O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são vãos.

21 Por tanto nenhum se glorie entre os homens.

22 Porque todas as cousas são vossas, ou seja Paulo, ou seja Apollo, ou seja Cefas, ou seja o Mundo, ou seja a vida, ou seja a morte, ou sejão as presentes, ou sejão as futuras: porque tudo he vosso:

23 E vós de Christo: e Christo de Deos.

CAPITULO IV.

Conceito, que se deve fazer dos Prégadores. Não os devemos julgar antes de tempo. Reprehende o Apostolo aos que se gloriavão dos dons que tinhão recebido. Condição dos Apostolos laboriosa, e desprezivel aos olhos do Mundo. Promette Paulo ir cedo ver os Corinthios.

OS homens devem-nos considerar como huns Ministros de Christo: e como huns Dispenseiros dos mysterios de Deos.

2 Ora o que se deseja nos Dispenseiros, he que elles se achem fiéis.

3 A mim pois bem pouco se me dá de ser julgado de vós, ou de qualquer outro homem: pois nem ainda eu me julgo a mim mesmo.

4 Porque de nada me argue a consciencia: mas nem por isso me dou por justificado: pois o Senhor he quem me julga.

5 Pelo que não julgueis antes de tempo, até que venha o Senhor: o qual não só porá ás claras o que se acha escondido nas mais profundas trévas, mas descobrirá ainda o que ha de mais secreto nos corações: e então cada hum receberá de Deos o louvor.

6 Mas eu, irmãos, tenho representado estas cousas na minha pessoa e na de Apollo, por amor de vós: para que em nós-outros aprendais, que hum por causa de outro não se ensoberbeça contra outro fóra do que está escrito.

7 Porque quem he o que te differenca? E que tens tu que não recebesses? Se porém o recebeste, porque te glorías, como se o não tiveras recebido?

8 Vós já estais fartos, já estais ricos: vós reinais sem nós: e praza a Deos que reineis, para tambem nós reinarmos comvosco.

9 Porque entendo, que Deos nos tem posto pelos ultimos dos Apostolos, como sentenciados á morte: porque somos feitos espectaculo ao mundo, e aos Anjos, e aos homens.

10 Nós nescios por Christo, e vós sábios em Christo: nós fracos, e vós fortes: vós nobres, e nós despreziveis.

11 Até esta hora padecemos até fome, e sede, e desnudez, e somos esbofeteados, e não temos morada segura,

12 E trabalhâmos obrando por nossas proprias mãos: amaldiçoão-nos, e bemdizemos: perseguem-nos, e o soffremos:

13 Somos blasfemados, e rogamos: temos chegado a ser como a immundicia deste mundo, como a escoria do todos atégora.

14 Eu não vos escrevo isto, para vos envergonhar, mas amoesto-vos como a filhos meus, que muito amo.

15 Porque ainda que tenhais dez mil Aios em Christo, não terieis todavia muitos Pais. Pois eu sou o que vos gerei em Jesu Christo pelo Evangelho.

16 Rogo-vos pois, que sejais meus imitadores, como tambem eu o sou de Christo.

17 Por isso he que vos enviei Timotheo, que he meu filho muito amado, e fiel no Senhor: que vos fará saber os meus caminhos, que são em Jesu Christo, como eu ensino por todas as partes em cada Igreja.

18 Alguns andão inchados, como se eu não houvesse de ir ter comvosco.

19 Mas brevemente irei ter comvosco, se o Senhor quizer: e examinarei, não as palavras dos que assim andão inchados, mas a virtude.

20 Porque o Reino de Deos não consiste nas palavras, mas na virtude.

21 Que quereis? irei a vós-outros com vara, ou com caridade, e espirito de mansidão?

CAPITULO V.

O Corinthio incestuoso. Paulo o entrega a Satanaz. Quer que se não tenha communicação com os que commettem grandes crimes.

HE fama constante, que entre vós ha fornicaçao, e tal fornicação, qual nem ainda entre os Gentios, tanto, que chega a haver quem abusa da mulher de seu pai.

2 E andais ainda inchados: e nem ao menos haveis mostrado pena, para que seja tirado d'entre vós o que fez tal maldade.

3 Eu na verdade, ainda que ausente com o corpo, mas presente com o espirito, já tenho julgado como presente aquelle que assim se portou,

4 Em nome de nosso Senhor Jesu Christo, congregados vós e o meu espirito, com o poder de nosso Senhor Jesus,

5 Seja o tal entregue a Satanaz, para mortificação da carne, a fim de que a sua alma seja salva no dia de nosso Senhor Jesu Christo.

6 Não he boa a vossa jactancia, Não sabeis que hum pouco de fermento corrompe toda a massa?

7 Purificai o velho fermento, para que sejais huma nova massa, assim como sois asmos. Por quanto Christo, que he nossa Pascoa, foi immolado.

8 E assim solemnizemos o nosso convite, não com o fermento velho, nem com o fermento da malicia, e da corrupção: mas com os asmos da sinceridade, e da verdade.

9 Por carta vos escrevi: Que não tivesseis communicação com os fornicarios.

10 Não a entendendo por certo daquella com os fornicarios deste Mundo, ou com os avarentos, ou ladrões, ou com os que adorão idolos: de outra sorte deverieis sahir deste mundo.

11 Mas agora vos escrevi, que não tenhais communicação com elles: vindo nisto a dizer, que se aquelle que se nomêa vosso irmão he fornicario, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou dado a bebedices, ou ladrão: com este tal, nem comer deveis.

12 Porque, que me vai a mim em julgar daquelles que estão fóra? Por ventura não julgais vós daquelles que estão dentro?

13 Porque Deos julgará aos que estão fóra. Tirai do meio de vós-outros a esse iniquo.

CAPITULO VI.

Leva a mal o Apostolo que os Corinthios se demandem huns aos outros perante os Juizes Gentios. Nem permitte que ainda entre si formem Processos. Peccados que fechão a porta do Ceo. Os nossos córpos são membros de Jesu Christo, e templos do Espirito Santo. A impudicicia os faz immundos, e profanos.

ATREVE-SE algum de vós, tendo negocio contra outro, ir a juizo perante os iniquos, e não á presença dos Santos?

2 Por ventura não sabeis que os Santos hão de hum dia julgar a este Mundo? E se o Mundo ha de ser julgado por vós, sois

vós por ventura indignos de julgar das cousas minimas?

3 Não sabeis, que havemos de julgar aos Anjos? pois quanto mais as cousas do seculo?

4 Por tanto se tiverdes differenças por cousas do seculo: estabelecei aos que são de menor estimação na Igreja, para julgallas.

5 Eu vo-lo digo para confusão vossa; He possivel que não haja entre vós hum homem sábio, que possa julgar entre seus irmãos?

6 Mas o que se vê he, que hum irmão litiga com outro irmão: e isto diante d'infiéis?

7 Já o haver entre vós demandas de huns contra os outros; he sem controversia hum peccado que commetteis. Porque não soffreis vós antes a injúria? Porque não tolerais antes o damno?

8 Mas vós mesmos sois os que fazeis a injúria, e os que causais o damno: e isto a vossos proprios irmãos.

9 Acaso não sabeis, que os iniquos não hão de possuir o Reino de Deos? Não vos enganeis: Nem os fornicarios, nem os idólatras, nem os adulteros,

10 Nem os effeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os que se dão a bebedices, nem os maldizentes, nem os roubadores hão de possuir o Reino de Deos.

11 E taes haveis sido alguns: mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome de nosso Senhor Jesu Christo, e pelo Espirito do nosso Deos.

12 Tudo me he permittido, mas nem tudo me convem. Tudo me he permittido, mas eu de ninguem me farei escravo.

13 Os manjares são para o ventre, e o ventre para os manjares: mas Deos destruirá tanto aquelle, como a estes: e o corpo não he para a fornicação, mas para o Senhor: e o Senhor para o corpo.

14 E Deos tambem resuscitou ao Senhor: e nos resuscitará a nós pela sua virtude.

15 Não sabeis que os vossos corpos são membros de Christo? Tomarei eu logo os membros de Christo, e fallos-hei membros d'huma prostituta? Não por certo.

16 Não sabeis por ventura que o que se ajunta com a prostituta, faz-se hum mesmo corpo com ella? Porque serão, disse, dois em huma carne.

17 Mas o que está unido ao Senhor, he hum mesmo espirito com elle.

18 Fugi da fornicação. Todo o outro peccado, qualquer que o homem commetter, he fóra do corpo: mas o que commette fornicação, pecca contra o seu proprio corpo.

19 Acaso não sabeis que os vossos membros são templo do Espirito Santo, que habita em vós, o qual tendes por vo-lo haver dado Deos, e que não sois mais de vós mesmos?

20 Porque vós fostes comprados por hum grande preço. Glorificai pois, e trazei a Deos no vosso corpo.

CAPITULO VII.

Regras para os casados, e como devem usar do matrimonio. Como se devem haver os maridos christãos com as mulheres que o não são, e pelo contrario. Louvor da virgindade. Ella he melhor que o matrimonio. A viuva póde casar; mas fará melhor se se conservar como está.

PELO que pertence porém âs cousas, sobre que me escrevestes: Digo que bom seria a hum homem não tocar mulher alguma:

2 Mas por evitar a fornicação, cada hum tenha sua mulher, e cada huma tenha seu marido.

3 O marido pague a sua mulher o que lhe deve: e da mesma maneira tambem a mulher ao marido.

4 A mulher não tem poder no seu corpo, mas tem-o o marido. E tambem da mesma sorte o marido não tem poder no seu corpo, mas tem-o a mulher.

5 Não vós defraudeis hum ao outro, senão talvez de commum acordo por algum tempo, para vos applicardes á oração: e de novo tornai a cohabitar, porque não vos tente Satanaz, por vossa incontinencia.

6 Porém eu digo-vos isto como huma cousa que se vos perdoa, não por mandamento.

7 Porque quero que todos vós sejais taes como eu mesmo: porém cada hum tem de Deos seu proprio dom: huns na verdade d'huma sorte, e outros d'outra.

8 Digo tambem aos solteiros, e ás viuvas: que lhes he bom se permanecerem assim, como tambem eu.

9 Mas se não tem dom de continencia, casem-se. Porque melhor he casar-se, do que abrazar-se.

10 Mas áquelles que estão unidos em matrimonio, mando, não eu, senão, o Senhor, que a mulher se não separe do marido.

11 E se ella se separar, que fique sem casar, ou que faça paz com seu marido: E o marido tão pouco deixe a sua mulher.

12 Pelo que toca porém aos mais, eu he que lho digo, não o Senhor: Que se algum irmão tem mulher infiel, e esta consente em cohabitar com elle, não o largue.

13 E que se huma mulher fiel tem marido, que he infiel, e este consente em cohabitar com ella, não largue a tal a seu marido:

14 Porque o marido infiel he santificado pela mulher fiel, e a mulher infiel he santificada pelo marido fiel: doutra sorte os vossos filhos não serião limpos, mas agora são santos.

15 Porém se o infiel se retira, que se retire: porque neste caso já o nosso irmão, ou a nossa irmã não estão mais sujeitos á escravidão: mas Deos nos chamou em paz.

16 Porque donde sabes tu, ó mulher, se salvarás a teu marido? ou donde sabes tu, ó marido, se salvarás a tua mulher?

17 Porém todavia cada hum conforme o Senhor lhe haja repartido, cada hum conforme Deos o haja chamado, assim ande: e isto he como eu o ordeno em todas as Igrejas.

18 He chamado algum sendo circumcidado? não busque prepucio. He chamado algum em prepucio? não se circumcide.

19 A circumcisão nada val, e o prepucio nada val: senão a guarda dos mandamentos de Deos.

20 Cada hum na vocação em que foi chamado, nella permaneça.

21 Foste chamado sendo servo? não te dé cuidado: e se ainda podes ser livre aproveita-te melhor.

22 Porque o servo que foi chamado no Senhor, liberto he do Senhor: assim mesmo o que foi chamado sendo livre, servo he de Christo.

23 Por preço fostes comprados, não vos façais servos de homens.

24 Cada hum pois, irmãos, permaneça diante de Deos no estado em que foi chamado.

25 Quanto porém ás virgens, não tenho mandamento do Senhor: mas dou conselho, como quem do Senhor tem alcançado misericordia, para ser fiel.

26 Entendo pois que isto he bom por causa da instante necessidade, porque he bom para o homem estar assim.

27 Estás ligado á mulher? não busques soltura. Estás livre de mulher? não busques mulher.

28 Mas se tomares mulher, não peccaste. E se a virgem se casar, não peccou: todavia os taes padeceráõ tribulação da carne. E eu quizera poupar-vos a ella.

29 Isto finalmente vos digo, irmão: O tempo he breve: O que resta he, que não só os que tem mulheres, sejão como se as não tivessem.

30 Mas tambem os que chorão, como se não chorassem: e os que folgão, como se não folgassem: e os que comprão como se não possuissem:

31 E os que usão deste Mundo, como se delle não usassem: porque a figura deste Mundo passa.

32 Quero pois que vós vivais sem inquietação. O que está sem mulher, está cuidadoso das cousas que são do Senhor, de como ha de agradar a Deos.

33 Mas o que está com mulher, está cuidadoso das cousas que são do mundo, de como ha de dar gosto a sua mulher, e anda dividido.

34 E a mulher solteira, e a virgem, cuida nas cousas que são do Senhor, para ser santa no corpo, e no espirito. Mas a que he casada, cuida nas cousas que são do mundo, de como agradará ao marido.

35 Na verdade digo-vos isto para proveito vosso: não para vos illaquear, mas sómente para o que he honesto, e que vos facilite o orar ao Senhor sem embaraço.

36 Mas se algum julga que parece ser deshonra propria, quanto a sua filha donzella, o ir-lhe passando a idade de casar, e que assim convem fazer-se-lhe o casamento: faça o que quizer: não pecca se casar.

37 Porque o que formou em seu peito huma firme resolução, não o obrigando a necessidade, mas antes tendo poder na sua propria vontade, e com isto determinou no seu coração conservar a sua filha virgem, bem faz.

38 Assim que o que casa a sua filha donzella, faz bem: e o que a não casa, faz melhor.

39 A mulher está ligada á lei por todo o tempo que seu marido vive: mas se morrer o seu marido fica ella livre: case com quem quizer: com tanto que seja no Senhor.

40 Porém será mais bemaventurada, se permanecer assim, conforme o meu conselho: e julgo que tambem eu tenho o espirito de Deos.

CAPITULO VIII.

A sciencia incha, e a caridade edifica. Os idolos não são nada. Os manjares, que lhes forão offerecidos, não são prohibidos. Mas não se deve comer delles contra o dictame da propria consciencia, nem quando outros se escandalizão por isso.

NO tocante porém ás cousas que são sacrificadas aos idolos, sabemos que todos temos sciencia. A sciencia incha, mas a caridade edifica.

2 E se algum se lisongêa de saber alguma cousa, este ainda não conheceo de que modo convem que elle saiba.

3 Mas se algum ama a Deos, esse he conhecido delle.

4 A'cerca porém das viandas, que são immoladas aos idolos, sabemos que os idolos não são nada no Mundo, e que não ha outro Deos, senão só hum.

5 Porque ainda que haja alguns, que se chamem Deoses, ou no Ceo, ou na terra (e assim sejão muitos os Deoses, e muitos os Senhores:)

6 Para nós com tudo ha só hum Deos, o Padre, de quem tiverão o ser todas as cousas, e nós nelle: e só hum Senhor Jesu Christo, por quem todas as cousas existem, e nós outros por elle.

7 Mas nem em todos ha conhecimento. Porque alguns até agora com consciencia do Idolo, comem como do sacrificado a idolo: e a consciencia destes, como está enferma, he contaminada.

8 E a comida não nos faz agradaveis a

Deos. Porque nem comendo-a, seremos mais ricos: nem seremos mais pobres, não a comendo.

9 Mas vede, que esta liberdade que tendes, não seja talvez occasião de tropeço aos fracos.

10 Porque se algum vir ao que tem sciencia, estar assentado á meza no lugar dos idolos: por ventura com a sua consciencia que está enferma, não se animará a comer do sacrificado aos idolos?

11 E pela tua sciencia perecerá o teu irmão fraco, pelo qual morreo Christo.

12 E deste modo peccando contra os irmãos, e ferindo a sua debil consciencia, peccais contra Christo.

13 Pelo que se a comida serve de escandalo a meu irmão: nunca já mais comerei carne, por não escandalizar a meu irmão.

CAPITULO IX.

Ainda que o Apostolo tinha direito de pedir aos Corinthios, que o provessem no necessario; diz elle que o não fizera, por não lhes ser pezado. Tudo soffre Paulo por adiantar a Fé. Nós todos corremos no curro. Paulo nos anima com o seu exemplo ao que devemos fazer.

NAO sou eu livre: Não sou Apostolo? Não vi eu a nosso Senhor Jesu Christo? Não sois vós obra minha no Senhor?

2 E quando eu não seja Apostolo a respeito de outros; ao menos sou-o a respeito de vós: porque vós sois o sello do meu Apostolado no Senhor.

3 Esta he a minha defensa contra aquelles que me perguntão.

4 Por ventura não temos nós direito de comer, e de beber?

5 Acaso não temos nós poder para levar por toda a parte huma mulher irmã, assim como tambem os outros Apostolos, e os irmãos do Senhor e Céfas?

6 Ou eu só, e Barnabé, não temos poder de fazer isto?

7 Quem já mais vai á guerra á sua custa? Quem planta huma vinha, e não come do seu fructo? Quem apascenta hum rebanho, e não come do leite do rebanho?

8 Por ventura digo eu isto como homem? Ou não o diz tambem a Lei?

9 Porque escrito esta na Lei de Moysés: Não ataràs a boca ao boi que debulha. Acaso tem Deos cuidado dos bois?

10 Não he antes por nós mesmos que elle diz isto? Por certo que por nós he que estão escritas estas cousas: porque o que lavra, deve lavrar com esperança: e o que debulha, deve o fazer com esperança de perceber os fructos.

11 Se nós vos semeámos as cousas espirituaes, he por ventura muito, se recolhermos as temporalidades que vos pertencem a vós?

12 Se outros participão deste poder sobre vós, porque não mais justamente nós? mas não temos feito uso deste poder: antes soffremos tudo por não occasionarmos algum obstaculo ao Evangelho de Christo.

13 Não sabeis que os que trabalhão no Santuario, comem do que he do Santuario: e que os que servem ao altar, participão justamente do altar?

14 Por este modo ordenou tambem o Senhor aos que prégão o Evangelho, que vivessem do Evangelho.

15 Porém eu de nada disto tenho usado. Nem tão pouco tenho escrito isto, para que se faça assim comigo: porque tenho por melhor morrer, antes que algum me faça perder esta gloria.

16 Por quanto se prégo o Evangelho, não tenho de que gloriarme: pois me he imposta essa obrigação: porque ai de mim se eu não evangelizar.

17 Pelo que se o faço de vontade, terei prémio: e se por força, a dispensação me veio só a ser encarregada.

18 Qual he por tanto a minha recompensa: Que prégando o Evangelho, dispense eu o Evangelho, sem causar gasto, para não abusar do meu poder no Evangelho.

19 Porque sendo livre para com todos, me fiz servo de todos, para ganhar muitos mais.

20 A me fiz para os Judeos como Judeo, para ganhar os Judeos:

21 Para os que estão debaixo da Lei, como se eu estivera debaixo da Lei (não me achando eu debaixo da Lei) por ganhar aquelles, que estavão debaixo da Lei: para os que estavão sem Lei, como se eu estivera sem Lei, (ainda que não estava sem a Lei de Deos: mas estando na Lei de Christo) por ganhar os que estavão sem Lei.

22 Fiz-me fraco com os fracos por ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, por salvar a todos.

23 E tudo faço pelo Evangelho: para delle me fazer participante.

24 Não sabeis, que os que correm no Estadio, correm sim todos, mas hum só he que leva o premio? Correi de tal maneira, que o alcanceis?

25 E todo aquelle, que tem de contender, de tudo se abstem, e aquelles certamente por alcançar huma coroa corruptivel: nós porém huma incorruptivel.

26 Pois eu assim corro, não como a cousa incerta: assim pelejo, não como quem açouta o ar:

27 Mas castigo o meu corpo, e o reduzo á servidão para que não succeda, que havendo prégado aos outros, venha eu mesmo a ser reprovado.

CAPITULO X.

Os Judeos ingratos e murmuradores, castigados por Deos no deserto. Tudo o que a elles succedia, era huma figura do que

succede a bons, e máos. Deos nós ajuda nas nóssas tentações. Deve-se fugir à idolatria. O que participa dos sacrificios feitos a Deos, deve-se desviar dos que se fazem aos demonios. Não basta a boa consciencia: he de mais a mais necessario evitar o escandalo dos fracos.

PORQUE não quero, irmãos, que vós ignoreis, que nossos pais estiverão todos debaixo da nuvem, e que todos passárão o mar,

2 E todos forão baptizados debaixo da conducta de Moysés, na nuvem, e no mar:

3 E todos comêrão d'hum mesmo manjar espiritual,

4 E todos bebêrão d'huma mesma bebida espiritual: porque todos bebião da pedra mysteriosa, que os seguia: e esta pedra era Christo.)

5 Mas de muitos delles Deos se não agradou: pelo que forão prostrados no deserto.

6 Mas estas cousas forão feitas em figura de nós outros, porque não sejamos cubiçosos de cousas más, como tambem elles as cubiçárão:

7 Nem vos façais ídólatras, como alguns delles: conforme está escrito: O povo se assentou a comer, e a beber, e se levantárão a jogar.

8 Nem forniquemos, como alguns delles fornicárão, e morrêrão em hum dia vinte e tres mil.

9 Nem tentemos a Christo, como alguns delles o tentárão, e perecêrão pelas mordeduras das serpentes.

10 Nem murmureis, como murmurárão alguns delles, e forão mortos pelo Exterminador.

11 Todas estas cousas porém lhes acontecião a elles em figura: mas forão escritas para escarmento de nós-outros, a quem os fins dos seculos tem chegado.

12 Aquelle pois que crê estar em pé, veja não caia.

13 Vós ainda não experimentastes, senão tentações humanas: mas Deos he fiel, o qual não permittirá que vós sejais tentados, mais do que podem as vossas forças, antes fara que tireis ainda vantagem da mesma tentação, para a poderdes supportar.

14 Pelo que, meus carissimos, fugi da idolatria.

15 Eu fallo como a prudentes, julgai vós mesmos o que eu vos digo.

16 Por ventura o Calis de benção, que nós benzemos, não he a communhão do Sangue de Christo? e o pão, que partimos, não he a participação do Corpo do Senhor?

17 Porque nós todos somos hum, pão, e hum corpo, nós todos, que participamos d'hum mesmo pão.

18 Considerai a Israel segundo a carne: os que comem as victimas, por ventura não tem parte com o altar?

19 Mas que? digo que o que foi sacrificado aos idolos, he alguma cousa?

20 Antes digo, que as cousas que sacrificão os Gentios, as sacrifição aos demonios, e não a Deos. E não quero que vós tenhais sociedade com os demonios: não podeis beber o Calis do Senhor, e o Calis dos demonios.

21 Não podeis ser participantes da Meza do Senhor, e da meza dos demonios.

22 Querémos por ventura irritar com zelos ao Senhor? Acaso somos nós mais fortes do que elle? Tudo me he permittido, mas nem tudo me convem.

23 Tudo me he permittido, mas nem tudo edifica.

24 Ninguem busque o que he seu, senão o que he do outro.

25 De tudo o que se vende na praça, comei, sem perguntar nada por causa da consciencia.

26 Porque do Senhor he a terra, e tudo quanto ha nella.

27 Se algum dos infiéis vos convida, e quereis ir: comei de tudo o que se vos põe diante, não perguntando nada por causa da consciencia:

28 E se algum disser: Isto foi sacrificado aos idolos: não o comais, em attenção daquelle que o advertio, e por causa da consciencia:

29 E digo a consciencia, não a tua, mas a do outro. Porque, a que fim a minha liberdade he julgada pela consciencia alheia?

30 Ainda que eu com graça participo, a que fim darei occasião a ser blasfemado por huma cousa porque dou graças?

31 Logo ou vós comais, ou bebais, ou façais qualquer outra cousa: fazei tudo para gloria de Deos.

32 Portai-vos sem dar escandalo, nem aos Judeos, nem aos Gentios, nem á Igreja de Deos.

33 Como tambem eu em tudo procuro agradar a todos, não buscando o que me he de proveito, senão o de muitos: para que sejão salvos.

CAPITULO XI.

O homem deve, quando ora, estar com a cabeça descoberta; a mulher com o véo posto. Reprehende o Apostolo a desordem, com que os Corinthios celebravão a Cea do Senhor. Refere a instituição do Santissimo Sacramento pela revelação que della tivera. Crime, e costigo nos que o recebem indignamente.

SEDE meus imitadores, bem como eu tambem o sou de Christo.

2 Eu vos louvo pois, irmãos, porque em tudo vos lembrais de mim: e guardais as minhas instrucções, como eu vo-las ensinei.

3 Porém quero que vós-outros saibais, que Christo he a cabeça de todo o varão: e

o varão a cabeça da mulher: e Deos a cabeça de Christo.

4 Todo o homem, que faz oração, ou que profetiza com a cabeça coberta, deshonra a sua cabeça.

5 E toda a mulher, que faz oração, ou que profetiza não tendo coberta a cabeça, deshonra a sua cabeça, porque he como se estivesse rapada.

6 Por tanto, se a mulher se não cobre, tosquie-se tambem. E se para a mulher he huma deshonra tosquiar-se, ou rapar-se, cubra a sua cabeça.

7 O varão na verdade não deve cobrir a sua cabeça: porque he a imagem, e gloria de Deos, mas a mulher he a gloria do varão.

8 Porque não foi feito o varão da mulher, mas a mulher do varão.

9 E não foi outrosi creado o varão por causa da mulher, mas sim a mulher por causa do varão.

10 Por isso deve a mulher, trazer o poder sobre a sua cabeça por causa dos Anjos.

11 Com tudo isso nem o varão he sem a mulher: nem a mulher sem o varão no Senhor.

12 Porque como a mulher foi tirada do varão, assim tambem o varão he concebido pela mulher: mas todas as cousas vem de Deos.

13 Julgai lá vós mesmos: he decente que huma mulher faça oração a Deos, não tendo véo?

14 Nem a mesma natureza volo ensina: já quanto ao varão se elle deixasse com effeito crescer os cabellos, isto he para elle huma ignominia:

15 E pelo contrario he gloria para a mulher deixallos crescer: porque elles lhe forão dados em lugar de véo.

16 Se porém algum quizer ser contencioso: nós não temos tal costume, nem a Igreja de Deos.

17 Isto pois vos prescrevo: não vos dando a minha approvação por saber que vos não ajuntais para melhor, senão para peior.

18 Porque em primeiro lugar, ouço, que quando vos ajuntais na Igreja, ha entre vós divisões, e eu em parte o creio.

19 Pois he necessario que até haja heresias para que tambem os que são provados, fiquem manifestos entre vós.

20 De maneira que quando vos congregais em hum corpo, não he já para comer a Cea do Senhor.

21 Porque se anticipa cada hum a comer a sua cea particular. E huns tem na verdade fome: outros estão mui fartos.

22 Por ventura não tendes vós as vossas casas, para lá comerdes, e beberdes? ou desprezais a Igreja de Deos, e envergonhais aquelles que não tem? Que vos direi? Louvar-vos-hei? nisto não vos louvo.

*160

23 Porque eu recebi do Senhor, o que tambem vos ensinei a vós, que o Senhor Jesus na noute em que foi entregue, tomou o pão,

24 E dando graças, o partio e disse: Recebei, e comei: este he o meu Corpo, que será entregue por amor de vós: fazei isto em memoria de mim.

25 Por semelhante modo depois de haver ceado, tomou tambem o Calis, dizendo: Este Calis he o novo Testamento no meu Sangue: fazei isto em memoria de mim, todas as vezes que beberdes.

26 Porque todas as vezes que comerdes este Pão, e beberdes, este Calis: annunciareis a morte do Senhor, até que elle ea.

27 Por tanto, todo aquelle que comer este Pão, ou beber o Calis do Senhor indignamente: será réo do Corpo, e do Sangue do Senhor.

28 Examine-se pois a si mesmo o homem: e assim coma deste Pão, e beba deste Calis.

29 Porque todo aquelle que o come e bebe indignamente, come, e bebe para si a condemnação: não discernindo o Corpo do Senhor.

30 Esta he a razão, porque entre vós ha muitos enfermos e sem forças, e muitos que dormem.

31 Ora se nós nos examinassemos a nós mesmos, he certo que não seriamos julgados.

32 Mas quando nós somos julgados, somos corrigidos do Senhor, para não sermos condemnados com este Mundo.

33 Por tanto, irmãos meus, quando vos ajuntais a comer, esperai huns pelos outros.

34 Se algum tem fome, coma em casa, porque vos não ajunteis para juizo. No tocante ás demais cousas eu as ordenarei quando for.

CAPITULO XII.

São diversos os dons do Espirito Santo: e elle os reparte diversamente aos Fiéis. Bem como os membros do corpo humano, cada hum segundo as suas diversas funções, concorrem para o bem, e conservação do todo; assim tambem cada hum dos Fiéis, como membros do corpo mystico, devem trabalhar em utilidade commum.

E SOBRE os dons espirituaes, não quero, irmãos, que vivais em ignorancia.

2 Sabeis, que quando ereis Gentios, concorrieis aos simulacros mudos conforme ereis levados.

3 Por tanto vos faço saber, que ninguem, que falla pelo Espirito de Deos, diz anáthema a Jesus. E ninguem póde dizer, Senhor Jesus, senão pelo Espirito Santo.

4 Ha pois repartição de graças, mas hum mesmo he o Espirito.

5 E os ministerios são diversos, mas hum mesmo he o Senhor.

6 Tambem as operações são diversas, mas um mesmo Deos he o que obra tudo em todos.

7 E a cada hum he dada a manifestação do Espirito para proveito.

8 Porque a hum pelo Espirito he dada a palavra de sabedoria: a outro porém a palavra de sciencia, segundo o mesmo Espirito:

9 A outro a fé pelo mesmo Espirito: a outro graça de curar as doenças em hum mesmo Espirito:

10 A outro a operação de milagres, a outro a profecia, a outro o discernimento dos espiritos, a outro a variedade de linguas, a outro a interpretação das palavras.

11 Mas todas estas cousas obra só hum, e o mesmo Espirito, repartindo a cada hum como quer.

12 Porque assim como o corpo he hum, e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, ainda que sejão muitos, são com tudo hum só corpo: assim tambem Christo.

13 Porque num mesmo Espirito fomos baptizados todos nós, para sermos hum mesmo corpo, ou sejamos Judeos, ou Gentios, ou servos, ou livres: e todos temos bebido em hum mesmo Espirito.

14 Porque tambem o corpo não he hum só membro, mas muitos.

15 Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo: acaso deixa elle por isso de ser do corpo?

16 E se a orelha disser: Huma vez que eu não sou olho, não sou do corpo: por ventura deixa ella por isso de ser do corpo?

17 Se o corpo todo fosse olho: onde estaria o ouvido? Se fosse todo ouvido: onde estaria o olfacto?

18 Agora porém Deos pôz os membros no carpo, cada hum delles assim como quiz.

19 Se todos os membros porém fossem hum só membro, onde estaria o corpo?

20 Mas a verdade he que são muitos os membros, e hum só o corpo.

21 Ora o olho não póde dizer á mão: Eu não necessito do teu prestimo: nem tambem a cabeça póde dizer aos pés: Vós não me sois necessarios.

22 Antes pelo contrario, os membros do corpo, que parecem mais fracos são os mais necessarios?

23 E os que temos por maís vís membros do corpo, a esses cobrimos com mais decoro: e os que em nós são menos honestos, os recatâmos com maior descencia.

24 Porque os que em nós são mais honestos, não tem necessidade de nada: mas Deos attemperou o corpo, dando honra mais avultada áquelle membro, que a não tinha em si,

25 Para que não haja scisma no corpo, mas antes conspirem mutuamente todos os membros a se ajudarem huns aos outros.

26 De maneira que se algum mal padece hum membro, todos os membros padecem com elle: ou se hum membro recebe gloria, todos os membros se regozijão com elle.

27 Vós-outros pois sois corpo de Christo, e membros huns dos outros.

28 E assim a varios póz Deos na Igreja, primeiramente os Apostolos, segundariamente os Profetas, em terceiro lugar os Doutores, depois os que tem a virtude de obrar milagres, depois os que tem a graça de curar doenças, os que tem o dom de assistir a seus irmãos, os que tem o dom de governar, os que tem o dom de fallar diversas linguas, os que tem o dom de as interpretar.

29 São por ventura todos Apostolos? são todos Profetas? são todos Doutores?

30 Fazem todos por ventura milagres? tem todos a graça de curar doencas? fallão todos muitas linguas? tem todos o dom de as interpretar?

31 Entre estes dons aspirai pois aos que são melhores. Mas eu ainda vou a mostrar-vos outro caminho mais excellente.

CAPITULO XIII.

Todos os dons são inuteis sem a caridade. Virtudes, e officios, que a caridade em si contém. Ella ha de durar sempre. Vantagem, que leva a Fé, e á Esperança.

SE eu fallar as linguas dos homens, e dos Anjos, e não tiver caridade, sou como o metal, que soa, ou como o sino, que tine.

2 E se eu tiver o dom de profecia, e conhecer todos os mysterios, e quanto se póde saber: e se tiver toda a fé, até o ponto de transportar montes, e não tiver caridade, não sou nada.

3 E se eu distribuir todos os meus bens em o sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, se todavia não tiver caridade, nada disto me aproveita.

4 A caridade he paciente, he benigna. A caridade não he invejosa, não obra temeraria, nem precipitadamente, não se ensoberbece,

5 Não he ambiciosa, não busca os seus proprios interesses, não se irrita, não suspeita mal,

6 Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade:

7 Tudo tolera, tudo crê, tudo espera, tudo soffre.

8 A caridade nunca já mais ha de acabar: ou deixem de ter lugar as profecias, ou cessem as linguas, ou seja abolida a sciencia.

9 Porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos.

10 Mas quando vier o que he perfeito, abolido será o que he em parte.

11 Quando eu era menino, fallava como menino, julgava como menino, discorria como menino. Mas depois que eu cheguei a ser homem feito, dei de mão ás cousas que erão de menino.

12 Nós agora vemos a Deos como por hum espelho em enigmas: mas então face a face. Agora conheço-o em parte: mas então hei de conhecello, como eu mesmo sou tambem delle conhecido.

13 Agorá pois permanecem a Fé, a Esperança, a Caridade: estas tres virtudes: porém a maior dellas he a Caridade.

CAPITULO XIV.

O dom de profecia prefere ao das linguas: e o dom das linguas não serve de nada sem o da interpretação. Regras sobre o uso destes dons na Igreja. As mulheres devem nella guardar silencio.

SEGUI a caridade, anhelai aos dons espirituaes: e sobre todos ao de profecia.

2 Porque o que falla huma lingua desconhecida, não falla a homens, senão a Deos: porque nenhum o ouve: e em Espirito falla mysterios.

3 Mas o que profetiza, falla aos homens para sua edificação, e exhortação, e consolação.

4 O que falla huma lingua desconhecida, se edifica a si mesmo: porém o que profetiza, edifica a Igreja de Deos.

5 Quero pois, que todos vos tenhais o dom de linguas: porém muito mais que profetizeis. Porque maior he o que profetiza, que o que falla diversas linguas: a não ser que tambem elle interprete, de maneira que a Igreja receba edificação.

6 Agora pois, Irmãos, se eu for ter comvosco fallando em diversas linguas: de que vos aproveitarei eu, se vos não fallar ou por revelação, ou por sciencia, ou por profecia, ou por doutrina?

7 Certamente as cousas inanimadas, que fazem consonancia, como a frauta, ou a cithara: se não fizerem differença de sons, como se distinguirá o que se canta á frauta, ou o que se toca na cithara?

8 Porque se a trombeta der hum som confuso, quem se preparará para a batalha?

9 Assim tambem vós, se pela lingua não derdes palavras intelligiveis: como se entenderá o que se diz? porque sereis como quem falla ao vento,

10 Ha, como acontece, tantos generos de linguas nesto mundo: e nada ha sem voz.

11 Se eu pois não entender o que significão as palavras, serei hum barbaro para aquelle a quem fallo: e o que falla, sello-ha para mim do mesmo modo.

12 Assim tambem vós, por quanto sois desejosos de dons espirituaes, procurai abundar nelles, para edificação da Igreja.

13 E por isso o que falla huma lingua desconhecida: peça o dom de a interpretar.

14 Porque se eu orar numa lingua estrangeira, verdade he que o meu espirito ora, mas o meu entendimento fica sem fructo.

15 Que farei eu logo? Orarei com o espirito, orarei tambem com a mente: cantarei com o espirito, cantarei tambem com a mente.

16 Mas se louvares com o espirito: o que occupa o lugar do simples povo como dirá, Amen, sobre a tua benção? visto não entender elle o que tu dizes.

17 Verdade he que tu dás bem as graças: mas o outro não he edificado.

18 Graças dou ao meu Deos, que fallo todas as linguas que vós fallais.

19 Mas eu antes quero fallar na Igreja sinco palavras da minha intelligencia, para instruir tambem aos outros: do que dez mil palavras em lingua estranha.

20 Irmãos, não sejais meninos no sentido, mas sede pequeninos na malicia: e sede perfeitos no sentido.

21 Na Leï está escrito: Em outras linguas, e noutros labios fallarei pois a este povo: e nem ainda assim me ouvirão, diz o Senhor.

22 E assim as linguas são para sinal, não aos fieis, mas aos infieis: porém as profecias, não aos infieis, mas aos fieis.

23 Se pois, toda a Igreja se congregar em hum corpo, e todos fallarem linguas diversas, e entrarem então idiotas, ou infieis: não dirão por ventura que estais loucos?

24 Porém se profetizarem todos, e entrarem alli hum infiel, ou hum idiota, de todos he convencido, de todos he julgado:

25 As cousas occultas do seu coração se fazem manifestas, e assim prostrado com a face em terra adorará a Deos, declarando que Deos verdadeiramente está entre vôs:

26 Pois que haveis de fazer, irmãos? quando vos congregais, se cada hum de vós tem o dom de compôr Salmos, tem o de doutrina, tem o de revelação, tem o de linguas, tem o de as interpretar: faça-se tudo isto para edificação.

27 Ou se alguns tem o dom de linguas, não fallem senão dous, ou quando muito tres, e hum depois do outro, e haja algum que interprete o que elles disserem.

28 E se não houver interprete, estejão calados na Igreja, e não fallem senão comsigo, e com Deos.

29 Pelo que toca porém aos Profetas fallem tambem só dous, ou tres, e os mais julguem o que ouvirem.

30 E se neste tempo for feita qualquer revelação a algum outro, dos que se achão assentados, calese o que fallava primeiro.

31 Porque vós podeis profetizar todos, hum depois do outro; para assim aprenderem todos, e serem todos exhortados ao bem:

32 Porque os espiritos dos Profetas estão sujeitos aos Profetas.

33 Por quanto Deos não he Deos de dissenção, se não de paz: como eu tambem o ensino em todas as Igrejas dos Santos.

34 As mulheres estejão caladas nas Igre-

jas, porque lhes não he permittido fallar, mas devem estar sujeitas, como tambem o ordena a Leï.

35 E se querem aprender alguma cousa, perguntem-a em casa a seus maridos. Porque he cousa indecente para huma mulher o fallar na Igreja.

36 Por ventura he dentre vós que sahio a palavra de Deos? ou não veio ella senão para vós?

37 Se algum crê ser Profeta, ou espiritual, reconheça que as cousas, que vos escrevo, são mandamentos do Senhor.

38 Se algum porém o quer ignorar, será ignorado.

39 Assim que, irmãos, tende emulação ao dom de profetizar: e não prohibais o uso do dom de linguas:

40 Mas faça-se tudo com decencia, e com ordem.

CAPITULO XV.

Provas da Resurreição de Jesu Christo. Della se conclue a de nós todos. Com que ordem hão de resurgir os homens. Com que qualidades. Com que diversidade de gloria. Então a morte será inteiramente vencida.

PONHO-VOS pois presente, irmãos, o Evangelho, que vos préguei, o qual tambem vós recebestes, e nelle ainda perseverais,

2 Polo qual he certo que sois salvos todavia o conservais, como eu vo-lo préguei, salvo se em vão o crestes.

3 Porque des do principio eu vos ensinei o mesmo que havia aprendido: que Christo morreo por nossos peccados, segundo as Escrituras:

4 E que foi sepultado, e que resurgio ao terceiro dia, segundo as mesmas Escrituras:

5 E que foi visto por Céfas, e depois disto pelos onze.

6 Depois foi visto por mais de quinhentos irmãos estando juntos: dos quaes ainda hoje em dia vivem muitos, e alguns são já mortos:

7 Depois foi visto por de Tiago, logo de todos os Apostolos:

8 E ultimamente depois de todos os mais foi tambem visto de mim, como d'hum abortivo.

9 Porque eu sou o minimo dos Apostolos, que não sou digno de ser chamado Apostolo, porque persegui a Igreja de Deos.

10 Mas pela graça de Deos sou o que sou, e a sua graça não tem sido vã em mim, antes tenho trabalhado mais copiosamente que todos elles: não eu com tudos mas a graça de Deos comigo.

11 Porque seja eu, ou sejão elles: assim vo-lo prégâmos, e assim crestes.

12 E se se préga que Christo resuscitou dentre os mortos, como dizem alguns entre vós-outros, que não ha resurreição de mortos?

13 Pois senão ha resurreição de mortos: nem Christo resuscitou.

14 E se Christo não resuscitou, he logo vã a nossa prégação, he tambem vã a nossa fé:

15 E somos assim mesmo convencidos por falsas testemunhas de Deos: porque démos testemunho contra Deos, dizendo, que resuscitou a Christo, ao qual não resuscitou, se os mortos não resuscitão.

16 Porque se os mortos não resuscitão, tambem Christo não resuscitou.

17 E se Christo não resuscitou, ha vã a vossa fé, porque ainda permaneceis nos vossos peccados.

18 Tambem por conseguinte os que dormírão em Christo, perecêrão.

19 Se nesta vida tão sómente esperamos em Christo, somos nós os mais infelices de todos os homens.

20 Mas agora resuscitou Christo d'entre os mortos, sendo elle as primicias dos que dormem,

21 Porque como a morte veio na verdade por hum homem, tambem por hum homem deve vir a resurreição dos mortos.

22 E assim como em Adão morrem todos, assim tambem todos serão vivificados em Christo

23 Mas cada hum em sua ordem as primicias foi Christo: depois os que são de Christo, que crêrão na sua vinda.

24 Depois será o fim: quando tiver entregado o Reino a Deos e ao Padre, quando houver destruido todo o principado, e poder, e virtude.

25 Porque he necessario que elle reine, até que ponha todos os seus inimigos debaixo de seus pés.

26 Ora o ultimo inimigo destruido será a morte: Porque todas as cousas sujeitou debaixo dos pés delle. E quando diz:

27 Tudo está sujeito a elle, exceptua-se sem dúvida aquelle, que lhe sujeitou a elle todas as cousas.

28 E quando tudo lhe estiver sujeito: então ainda o mesmo Filho estará sujeito áquelle, que sujeitou a elle todas as cousas, para que Deos seja tudo em todos.

29 Doutra sorte, que farão os que se baptizão pelos mortos se absolutamente os mortos não resuscitão? pois porque até se baptizão por elles?

30 Porque nos expomos tambem nós a perigos toda a hora?

31 Cada dia, irmãos, morro pela vossa gloria, a qual tenho em Jesu Christo Senhor nosso.

32 Se (como homem) eu batalhei com as bestas em Efeso, que me aproveita isso, senão resuscitão os mortos? comamos, e bebamos, porque á manhã morreremos.

33 Não vos deixeis enganar: As roins conversações corrempem os bons costumes.

34 Vigiai, justos, e não pequeis: porque alguns não tem o conhecimento de Deos, para vergonha vossa o digo.

35 Mas dirá algum: Como resuscitaráõ os mortos? ou em que qualidade de corpo virão?

36 Como és insipiente! o que tu semêas, não se vivifica, se primeiro não morre.

37 E quando tu semêas, não semêas o corpo de planta, que ha de nascer, senão o mero grão, como por exemplo, de trigo, ou d'algum dos outros.

38 Porém Deos lhe dá o corpo como lhe apraz: e a cada huma das sementes o seu proprio corpo.

39 Nem toda a carne he huma mesma carne: mas huma certamente he a dos homens, e outra a dos animaes, huma a das aves, e outra a dos peixes.

40 E corpos ha celesteaes, e corpos terrestres: mas huma he por certo a gloria dos celestiaes, e outra a dos terrestres:

41 Huma he a claridade do Sol, outra a claridade da Lua, e outra a claridade das estrellas. E ainda ha differença de estrella a estrella na claridade:

42 Assim tambem a resurreição dos mortos. Semêa-se o corpo em corrupção, resuscitará em incorrupção.

43 Semêa-se em villeza, resuscitará em gloria: semêa-se em fraqueza, resuscitará em vigor:

44 He semeado o corpo animal, resuscitará o corpo espiritual. Se ha corpo animal, tambem o ha espiritual, assim como está escrito.

45 Foi feito o primeiro homem Adão em alma vivente, o ultimo Adão em espirito vivificante.

46 Mas não primeiro o que he espiritual, senão o que he animal: depois o que he espiritual.

47 O primeiro homem formado da terra, he terreno: o segundo homem do Ceo, celestial.

48 Qual foi o terreno, taes são tambem os terrenos: e qual he o celestial, taes são tambem os celestiaes.

49 Pelo que, assim como trouxemos a imagem do terreno, tragamos tambem a imagem do celestial.

50 Mas digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem possuir o Reino de Deos: nem a corrupção possuirá a incorruptibilidade.

51 Eis-aqui vos digo hum mysterio: Todos certamente resuscitaremos, mas nem todos seremos mudados.

52 Num momento, num abrir e fechar d'olhos, ao som da ultima trombeta: porque huma trombeta soará, e os mortos resuscitaráõ incorruptiveis: e nós-outros seremos mudados.

53 Porque importa que este corpo corruptivel se revista da incorruptibilidade: e que este corpo mortal se revista da immortalidade.

54 E quando este corpo mortal se revestir da immortalidade, então se cumprirá a palavra, que está escrita: Tragada foi a morte na victoria.

55 Onde está, ó morte, a tua victoria? onde está, ó morte, o teu aguilhão?

56 Ora o aguilhão da morte he o peccado: e a força do peccado he a Lei.

57 Porém graças a Deos, que nos deo a victoria por nosso Senhor Jesu Christo.

58 Por tanto, meus amados irmãos, estai firmes, e constantes: crescendo sempre na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não he vão no Senhor.

CAPITULO XVI.

Recommenda o Apostolo aos Corinthios o cuidado dos pobres de Jerusalem. Promette ir vellos. Desculpa a Apollo de não ter vindo. Recommenda-lhes a Timotheo, e a casa de Estéfanas. Conclue com varias saudações.

QUANTO porém ás Collectas, que se fazem a beneficio dos Santos, fazei tambem vós o mesmo que eu ordenei ás Igrejas da Galacia.

2 Ao primeiro dia da semana, cada hum de vós ponha de parte alguma somma em sua casa, guardando assim o que bem lhe parecer: para que se não fação as Collectas quando eu chegar.

3 E quando eu for presente: aos que vós approvardes por cartas, a esses taes enviarei eu, para que levem a Jerusalem o vosso soccorro.

4 E se a cousa merecer que tambem vá eu mesmo, irão comigo.

5 Eu porém irei ver-vos, depois que tiver passado pela Macedonia: porque tenho de passar pela Macedonia.

6 E talvez que ficarei comvosco, e passarei tambem o Inverno, para que vós me acompanheis aonde eu houver de ir.

7 Porque não vos quero agora ver de passagem, antes espero demorar-me algum tempo comvosco, se o Senhor o permittir.

8 E ficarei em Efeso até a Festa de Pentecostes.

9 Porque se me abrio huma porta grande, e espaçosa: e os adversarios são muitos.

10 E se vier Timotheo, vede que esteja sem temor entre vós: porque trabalha na obra do Senhor, assim como eu tambem.

11 Por tanto nenhum o tenha em pouco: antes o acompanhai em paz, para que venha ter comigo: porque o espero com os irmãos.

12 E vos faço saber do irmão Apollo, que lhe roguei muito que passasse a vós-outros com os irmãos: e na verdade não foi sua vontade o ir agora ter comvosco: mas irá, quando tiver opportunidade.

13 Vigiai, estai firmes na fé, portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos.

14 Todas as vossas obras sejão feitas em caridade.

15 Rogo-vos porém, irmãos, pois já conheseis a casa de Estéfanas, e de Fortunato, e d'Acaico: porque são as primicias da Acaia, e se consagrárão ao serviço dos Santos:

16 Que não só vós sejais obedientes a estes taes, mas tambem a todo aquelle que nos ajuda, e trabalha.

17 E eu me alegro com a vinda de Estéfanas, e de Fortunato, e d'Acaiaco; porque o que a vós vos faltava, elles o supprírão:

18 Porque recreárão assim o meu espirito, como o vosso. Tende pois consideração com taes pessoas.

19 As Igrejas da Asia vos saudão. Muitos vos saudão no Senhor, Aquila e Priscilla, com a Igreja de sua casa: na qual até me acho hospedado.

20 Todos os irmãos vos saudão. Saudai-vos huns aos outros no osculo santo.

21 Eu Paulo escrevi de meu proprio punho a seguinte saudação.

22 Se algum não ama a nosso Senhor Jesu Christo, seja anáthema, Maran-Atha.

23 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja comvosco.

24 O meu amor he por vós todos em Jesu Christo. Amen.

SEGUNDA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS CORINTHIOS.

CAPITULO I.

Declara o Apostolo os trabalhos, que tem padecido na Asia. Mostra que todos elles contribuem para utilidade, e consolação dos Corinthios. Desculpa-se de os não ter ido visitar. A palavra de Deos he invariavel.

PAULO Apostolo de Jesu Christo pela vontade de Deos, e Timotheo seu irmão, á Igreja de Deos, que está em Corintho, e a todos os Santos, que ha por toda a Acaia,

2 Graça vos seja dada, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.

3 Bemdito seja o Deos, e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, Pai de misericordias, e Deos de toda a consolação,

4 O qual nos consola em toda a nossa tribulação: para que possamos tambem nós mesmos consolar aos que estão em toda a angústia, pelo conforto, com que tambem nós somos confortados de Deos.

5 Porque á medida que em nós crescem as penas de Christo: crescem tambem por Christo as nossas consolações.

6 Porque se somos atribulados, para vossa exhortação he e salvação, se somos consolados, para vossa consolação he, se somos confortados, para vosso conforto he e salvação, a qual obra o soffrimento des mesmas afflicções, que nós tambem soffremos:

7 Para que seja firme a nossa esperança por vós: estando certos, que assim como sois companheiros nas afflicções, assim o sereis tambem na consolação.

8 Porque não queremos, irmãos, que vós ignoreis a nossa tribulação, que se excitou na Asia, porque fomos maltratados desmedidamente sobre as nossas forças, de sorte que até a mesma vida nos causava tédio.

9 Mas nós dentro de nós mesmos tivemos resposta de morte, para não pôrmos a nossa confiança em nós, mas em Deos, que resuscita os mortos.

10 O qual nos livrou de tão grandes perigos, e livra ainda: em quem esperamos que ainda igualmente nos livrará,

11 Se vós nos ajudardes tambem orando por nós: para que pelo dom, que se nos tem concedido em attenção de muitas pessoas, por intervenção de muitas sejão dadas graças por nós-outros.

12 Porque a nossa gloria he esta, o testemunho da nossa consciencia, de que em simplicidade de coração e em sinceridade de Deos, e não em sabedoria carnal, mas pela graça de Deos, temos vivido neste mundo, e maiormente comvosco.

13 Porque, não vos escrevemos outra cousa, senão o que haveis lido, e conhecido. E espero que o conhecereis até ao fim,

14 E como tambem nos haveis conhecido em parte, que somos a vossa gloria, assim como tambem vós sereis a nossa, no dia de nosso Senhor Jesu Christo:

15 E nesta confiança tinha eu resolvido primeiro ir ver-vos, para que vós recebesseis huma dobrada graça:

16 E passar por vós a Macedonia, e de Macedonia ir outra vez ter comvosco, e ser acompanhado de vós-outros até á Judéa.

17 Tendo eu pois por então formado este designio, foi acaso por inconstancia não o executar eu? Ou quando eu tomo huma resolução, he esta resolução, que não passa de humana, de sorte que venha a se achar em mim SIM, e NAO?

18 Mas Deos he fiel testemunha, de que não ha SIM, e NAO naquella falla, que tive comvosco.

19 Porque o Filho de Deos Jesu Christo, que tem sido por nossa intervenção prégado entre vós, por mim, e por Silvano, e Timotheo, não foi tal que se achasse nelle SIM, e NAO, mas sempre houve SIM.

20 Porque todas as promessas de Deos são SIM em seu Filho: e por elle tambem he o Amen, que se diz a Deos para nossa gloria.

21 E o que nos confirma em Christo comvosco, e o que nos ungio, he Deos:

22 O qual tambem nos sellou, e deo em nossos corações a prenda do Espirito.

23 Mas eu chamo a Deos por testemunha sobre a minha alma, de que por perdoar-vos, não tenho ido mais a Corintho: não porque tenhamos dominio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores do vosso gozo: pois pela fé estais em pé.

CAPITULO II.

Com receio de que não se affligissem os Fieis desta Igreja, não foi Paulo a Corinthio. Perdoa ao incestuoso. Deseja que volte Tito, por saber novas delles. Fructos, que Paulo colheo. Alguns todavia mudárão o cheiro de vida em cheiro de morte. Estes são os falsos Doutores.

EU porém assentei isto mesmo comigo, não ir outra vez ter comvosco por não vos causar tristeza.

2 Porque se eu vos entristeço: quem he tambem o que me alegrará, senão o que por via de mim he entristecido?

3 E isto mesmo vos escrevi, para que quando passar a ver-vos, não tenha tristeza sobre tristeza, dos que me devêra alegrar: confiando em todos vós, que a minha alegria, he a de todos vós.

4 Porque pela muita tribulação, e angústia de coração, com muitas lagrimas vos escrevi? não porque fosseis contristados: mas para que soubesseis, quanto maior amor tenho para comvosco.

5 E se algum me contristou, não me contristou: senão em parte, por não carregar-vos a todos vós.

6 Basta-lhe ao que he tal, esta reprehensão, que he dada por muitos:

7 De sorte que pelo contrario, deveis agora usar com elle de indulgencia, e consolallo, para que não aconteça que seja consumido de demaziada tristeza quem se acha em taes circumstancias.

8 Por conta do que vos rogo, que lhe deis effectivas provas da vossa caridade.

9 E por isto tambem vos escrevi, para ver por esta prova, se sois obedientes em todas as cousas.

10 E ao que perdoastes em alguma cousa, tambem eu: pois eu tambem a indulgencia de que usei, se d'alguma tenho usado, foi por amor de vós em pessoa de Christo,

11 Para não sermos surprendidos de Satanaz: pois que não ignorâmos as suas maquinações.

12 Mas quando passei á Troade, pelo Evangelho de Christo, e me foi aberta a porta no Senhor,

13 Não tive repouso no meu espirito, porque não achei a meu irmão Tito, mas despedindo-me delles, parti para Macedonia.

14 Mas graças a Deos, que sempre nos faz triunfar em Jesu Christo, e que por nosso meio diffunde o cheiro do conhecimento de si mesmo em todo o lugar.

15 Porque nós somos diante de Deos o bom cheiro de Christo, nos que se salvão, e nos que perecem:

16 Para huns na verdade cheiro de morte para morte: e para outros cheiro de vida para vida. E para estas cousas quem he tão idoneo?

17 Porque não somos falsificadores da palavra de Deos, como muitos, mas fallamos em Christo com sinceridade, e como da parte de Deos diante de Deos.

CAPITULO III.

Diz o Apostolo que elle não necessita de que alguem o recommende, pois assás recommendado está pela conversão dos Corinthios. O Novo Testamento he mais digno de honra, do que o Velho. Este causava morte, aquelle dá vida. Os Judeos lêm a Escritura com hum véo sobre os olhos. Este véo he tirado pelos que annuncião o Evangelho. A luz, que elles tem, he maior que a de Moysés.

COMEÇAMOS de novo a louvar-nos a nós mesmos? ou temos acaso necessidade (como alguns) de cartas de recommendação, para vós, ou de vós?

2 A nossa Carta sois vós, escrita em nossos corações, que he reconhecida, e lida por todos os homens:

3 Sendo manifesto, que vós sois a Carta de Christo, feita pelo nosso ministerio, e escrita não com tinta, mas com o espirito de Deos vivo: não em taboas de pedra, mas em taboas de carne do coração.

4 E temos huma tal confiança em Deos por Christo:

5 Não que sejamos capazes de nós mesmos de ter algum pensamento, como de nós mesmos: mas a nossa capacidade vem de Deos:

6 O qual he tambem o que nos fez idoneos ministros do Novo Testamento: não

pela letra, mas pelo Espirito: porque a letra mata, e o Espirito vivifica.

7 E se o ministerio de morte gravado com letras sobre pedras, foi acompanhado de tanta gloria, de maneira que os filhos d'Israel, não podião olhar para o rosto de Moysés, pela gloria do seu semblante, a qual era transitoria:

8 Como não será de maior gloria o ministerio do Espirito?

9 Porque se o ministerio da condemnação foi gloria: de muito maior gloria vem a ser o ministerio da justiça.

10 Porque o que resplandeceo nesta parte, não foi glorioso, á vista da sublime gloria.

11 Porque se o que se desvanece he reputado por grande gloria: de muito maior gloria he o que fica permanente.

12 Tendo pois huma tal esperança, fallâmos com muita confiança:

13 E não como Moysés, que punha hum véo sobre o seu rosto, para que os filhos d'Israel não fixassem a vista no seu semblante, cuja gloria havia de perecer,

14 E assim os sentidos delles ficárão obtusos: Porque até ao dia d'hoje permanece na lição do Antigo Testamento o mesmo véo sem levantar-se, (porque não se tira senão por Christo)

15 Pelo que até ao dia d'hoje, quando lem a Moysés, o véo está posto sobre o coração delles.

16 Mas quando se converter ao Senhor, será tirado o véo.

17 Ora o Senhor he Espirito. E onde ha o Espirito do Senhor: ahi ha liberdade.

18 Todos nós pois, registrando á cara descoberta a gloria do Senhor, somos transformados de claridade em claridade na mesma imagem, como pelo Espirito do Senhor.

CAPITULO IV.

Os Apostolos derão a conhecer a todos o Evangelho. Elles o annunciárão com toda a sinceridade. Só os reprovados o não conhecêrão. Por maiores que sejão as tribulações que os Apostolos padecem, elles a nenhuma cedem. As penalidades d'hum momento produzem huma gloria eterna.

PELO que tendo nós esta administração, e segundo a misericordia que temos alcançado, não desmaiâmos,

2 Antes lançâmos fóra de nós as paixões, que por ignominiosas se occultão, não nos conduzindo com artificio, nem adulterando a palavra de Deos, mas recommendando-nos a nós mesmos a toda a consciencia de homens diante de Deos na manifestação da verdade.

3 E se o nosso Evangelho ainda está encoberto: naquelles, que se perdem, está encoberto:

4 Nos quaes o Deos deste seculo cegou os entendimentos dos infieis, para que lhes não resplandeça o farol do Evangelho da gloria de Christo, o qual he a imagem de Deos.

5 Porque não nos prégamos a nós mesmos, mas a Jesu Christo nosso Senhor: e nós nos consideramos como servos vossos por Jesus:

6 Porque Deos, que disse que das trévas resplandecesse a luz, elle mesmo resplandeceo em nossos corações, para illuminação do conhecimento da gloria de Deos, na face de Jesu Christo.

7 Temos porém este thesouro em vasos de barro: para que a sublimidade seja da virtude de Deos, e não de nós.

8 Em tudo padecemos tribulação, mas nem por isso nos angustiâmos: somos cercados de difficuldades insuperaveis, e a nenhumas succumbimos:

9 Somos perseguidos, mas não desamparados: somos abatidos, mas nem por isso perecemos:

10 Trazendo sempre no nosso corpo a mortificação de Jesus, para que tambem a vida de Jesus se manifeste nos nossos corpos.

11 Porque nós, que vivemos, somos a toda a hora entregues á morte por amor de Jesus: para que tambem a vida de Jesus appareça na nossa carne mortal.

12 Em nós logo obra-se a morte, e em vós a vida.

13 E porque nós temos hum mesmo espirito da fé, segundo está escrito: Eu cri, por isso he que fallei: tambem nós cremos, por isso he tambem que fallâmos:

14 Sabendo que aquelle, que resuscitou a Jesus, nos resuscitará tambem com Jesus, e nos collocará comvosco.

15 Porque tudo he por amor de vós: para que a graça que abunda pela acção de graças rendida por muitos, redunde em gloria de Deos.

16 Esta he a razão por que não desfalecemos: mas ainda que se destrua em nós o homem exterior: todavia o interior se vai renovando de dia em dia.

17 Porque o que aqui he para nós de huma tribulação momentanea, e ligeira, produz em nós, de hum modo todo maravilhoso no mais alto grão hum pezo eterno de gloria,

18 Não attendendo nós ás cousas que se vem, mas sim ás que se não vem. Porque as cousas visiveis são temporaes: e as invisiveis, são eternas.

CAPITULO V.

A esperança da gloria faz que os Apostolos desejem ver-se livres das prizões do corpo. Entretanto elles se enforção por agradar a Jesu Christo, como a seu Juiz. Tudo por Jesu Christo se fez novo. Os Apostolos são seus Embaixadores. Deos falla, exhorta, e perdoa por elles.

PORQUE sabemos que se a nossa casa terrestre desta morada, for desfeita, temos de Deos hum edificio, casa não feita por mãos humanos, que durará sempre nos Ceos.

2 E por isto tambem gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação, que he do Ceo:

3 Se todavia formos achados vestidos, e não nús.

4 Porque tambem os que estamos neste tabernaculo, gememos carregados: não que desejemos ser despojados delle, mas sim ser revestidos por sima, de sorte, que o que ha em nós de mortal, seja absorvido pela vida.

5 Mas o que nos fez para isto mesmo, he Deos, que nos deo o penhor do Espirito.

6 Por isto vivemos sempre confiados, sabendo que em quanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor:

7 (Porque andamos por fé, e não por visão)

8 Mas temos confiança, e anciosos queremos mais ausentar-nos do corpo, e estar presentes ao Senhor.

9 E por isso forcejâmos por lhe agradar, ou estejamos delle ausentes, ou lhe estejamos presentes.

10 Porque importa que todos nós compareçamos diante do Tribunal de Christo, para que cada hum receba o galardão segundo o que tem feito, ou bom, ou máo, estando no proprio corpo.

11 Certos pois do temor que se deve ao Senhor, persuadimos aos homens, mas a Deos estamos descobertos. E espero que tambem nós estejamos descobertos nas vossas consciencias.

12 Isto não he que queiramos ainda recomendarmo-nos ao vosso conceito, mas he querer dar-vos occasião de vos gloriardes em nós: para terdes que responder aos que se glorião na apparencia, e não no coração.

13 Porque se enloquecemos, he para Deos; e se conservamos o juizo, he para vós?

14 Porque o amor de Christo nos constrange: fazendo este juizo, que se hum morreo por todos, por consequencia todos são mortos:

15 E Christo morreo por todos: a fim de que tambem os que viven, não vivão mais para si mesmos, mas para aquelle, que morreo e resurgio por elles.

16 Por isso nós des dagora a ninguem conhecemos segundo a carne. E se houve tempo, em que conhecemos a Christo segundo a carne: já agora o não conhecemos deste modo.

17 Se algum pois he de Christo, he huma nova creatura, passou o que era velho: notai que tudo se fez novo.

18 E tudo vem de Deos, que nos reconciliou comsigo mesmo por Christo: que confiou de nós o ministerio da reconciliação:

19 Porque certamente Deos estava em Christo reconciliando o mundo comsigo, não lhes imputando os seus peccados, e elle he o que poz em nós a palavra da reconciliação.

20 Logo nós fazemos o officio de embaixadores em nome de Christo, como que Deos vos admoesta por nós-outros. Por Christo vos rogâmos, que vos reconcilieis com Deos.

21 A'quelle, que não havia conhecido peccado o fez peccado por nós, para que nós fossemos feitos justiça de Deos nelle.

CAPITULO VI.

Que se não deve desprezar o tempo da graça. Paulo honrando o seu ministerio. Exhorta os Corinthios a hum amor reciproco. Prohibe o matrimonio dos fieis com os infieis. Os Christãos são o templo, o povo, e os Filhos de Deos.

E ASSIM nós como coadjutores vos exhortâmos a que não recebais a graça de Deos em vão.

2 Porque elle diz: Eu te ouvi no tempo acceitavel, e te ajudei no dia da salvação. Eis-aqui agora o tempo acceitavel, eis-aqui agora o dia da salvação.

3 Não demos a ninguem occasião alguma de escandalo, para que não seja vituperado o nosso ministerio:

4 Mas em todas as cousas nos portemos em nossas mesmas pessoas como Ministros de Deos, na muita paciencia, nas tribulações nas necessidades, nas angustias,

5 Nos açoutes, nos carceres, nas sedições, nos trabalhos, nas vigilias, nos jejuns,

6 Na castidade, na sciencia, na longanimidade, na mansidão, no Espirito Santo, na caridade não fingida,

7 Na palavra da verdade, na virtude de Deos, pelas armas da justiça, na prosperidade, e na adversidade.

8 Por honra, e por deshonra: por infamia, e por boa fama: como enganadores, ainda que verdadeiros: como os que são desconhecidos, ainda que conhecidos:

9 Como morrendo, e eis-aqui está que vivemos: como castigados, mas não amortecidos:

10 Como tristes, mas sempre alegres: como pobres, mas enriquecendo a muitos: como que não tendo nada, mas possuindo tudo.

11 A nossa boca aberta está para vós, ó Corinthios, o nosso coração se tem dilatado.

12 Não estais estreitados em nós: mais estais apertados nas vossas entranhas:

13 E correspondendo me vós com igual ternura, eu vos fallo como a filhos: dilatai-vos tambem vós-outros.

14 Não vos prendais ao jugo com os infieis. Porque que união póde haver entre

justiça, e a iniquidade? Ou que commercio entre a luz, e as trévas.

15 E que concordia entre Christo, e Belial? Ou que sociedade entre o fiel, e o infiel?

16 E que consenso entre o Templo de Deos; e os idolos? Porque vós sois o Templo de Deos vivo, como Deos diz: Eu pois habitarei nelles, e andarei entrelles, e serei o seu Deos, e elles serão o meu povo.

17 Por tanto sahi do meio delles, e separai-vos dos taes, diz o Senhor, e não toqueis o que he immundo:

18 E eu vos receberei: e servos-hei pai, e vós sereis para mim filhos, e filhas, diz o Senhor Todo Poderoso.

CAPITULO VII.

Exhorta o Apostolo os Corinthios á pureza d'alma, e corpo. Testemunha-lhes o amor, que lhes tem. Adoça-lhes a severidade, com que elle se tinha havido com o incestuoso. Alegra-se da tristeza, que lhes causou, por ser huma tristeza em Deos. Consola-se pelo bom gazalhado que fizerão a Tito, e pelas boas novas, que lhe trouxera delles.

TENDO pois recebido estas promessas, meus carissimos, purifiquemo-nos de toda a immundicia da carne, e do espirito, aperfeiçoando a nossa santificação no temor de Deos.

2 Recebei-nos dentro do vosso coração. Nós a ninguem temos offendido, a ninguem temos corrompido, a ninguem temos enganado.

3 Não vos digo isto por vos condemnar; pois já vos declarámos, que vós estais nos nossos corações para a morte, e para a vida.

4 Tenho grande confiança de vós, e grande motivo de me gloriar por vós, cheio estou de consolação, exubéro de gozo em toda a nossa tribulação.

5 Porque ainda quando passámos á Macedonia, nenhum repouso teve a nossa carne, antes soffremos toda a tribulação: combates fóra, sustos dentro.

6 Porém Deos, que consola aos humildes, nos consolou a nós com a chegada de Tito.

7 E não sómente com a sua chegada, mas tambem com a consolação que elle recebeo de vós, tendo-me o mesmo referido as extremosas saudades, que vós tendes de me ver, as vossas lagrimas, o vosso zelo por mim, o que tudo fez crescer a minha alegria.

8 Porque ainda que eu vos entristeci com a minha carta, não me arrependo disso: se bem que ao principio me pezasse, vendo que a tal carta (ainde que por breve tempo) vos entristeceo,

9 Agora folgo; não de vos haver entristecido, mas de que a vossa tristeza vos trouxe á penitencia. A tristeza, que tivestes, foi segundo Deos, de sorte que nella nenhum detrimento recebestes de nós.

10 Porque a tristeza, que he segundo Deos, produz para a salvação huma penitencia estavel: e a tristeza do seculo produz a morte.

11 Considerai pois quanto esta mesma tristeza, que sentistes segundo Deos, produzio em vós não só de vigilante cuidado: mas tambem de apologia, de indignação, de temor, de saudade, de zelo, de vingança. Vós mostrastes em tudo, que não tinheis culpa neste negocio.

12 Por tanto, ainda que vos escrevi, não o fiz por causa do que fez a injúria, nem por causa do que a padeceo: mas sim para vos manifestar o nosso cuidado, que de vós temos.

13 Diante de Deos: por isso nos havemos consolado. Mas na nossa consolação ainda mais nos havemos alegrado, pela alegria de Tito, vendo que todos vós contribuistes a alliviar-lhe o espirito.

14 E se de vós em alguma cousa eu me tenho gloriado com elle, não me envergonho disso: antes, como tudo o que vos temos fallado foi com verdade, assim tambem a gloriosa abonação que de vós fizemos a Tito, se tem achado ser verdade,

15 E por isso a sua ternura por vós he cada vez maior: quando elle se lembra da obediencia que vós todos lhe prestastes: de como o recebestes com temor, e tremor.

16 Eu me alegro, vendo que tudo me possa prometter de vós.

CAPITULO VIII.

Excita Paulo os Corinthios a fazerem esmola aos pobres de Jerusalem. Para isso lhes allega o exemplo dos Macedonios, e o de Jesu Christo mesmo. Louva os Colleitores, que envia a este fim.

ASSIM mesmo, vos fazemos saber, irmãos, a graça de Deos, que foi dada nas Igrejas de Macedonia:

2 Como em grande prova de tribulação, tiverão elles abundancia de gosto: e a sua abatidissima pobreza abundou em riquezas da sua beneficencia:

3 Porque eu lhes dou testemunho, que segundo as suas forças, e ainda sobre as suas forças, tem sido voluntarios,

4 Rogando-nos com muito encarecimento que communicassemos a graça, e serviço, que se faz para os Santos.

5 E não só o fizerão como nós o esperavamos, mas ainda se derão a si mesmos, primeiro ao Senhor, depois a nós pela vontade de Deos,

6 De maneira que rogámos a Tito: que assim como começou, assim tambem acabe em vós ainda esta graça.

7 Para que como em tudo abundais em fé, e em palavra, e em sciencia, e em toda

a diligencia, e além disso no affecto que nos tendes, assim tambem abundeis nesta graça.

8 Não o digo como quem manda: mas pelo cuidado á cerca dos outros, e ainda para experimentar a boa indole da vossa caridade.

9 Porque sabeis que graça não foi a de nosso Senhor Jesu Christo, que sendo rico, se fez pobre por vosso amor, a fim de que vós fosseis ricos pela sua pobreza.

10 E neste particular vos dou hum conselho porque isto he o que vos cumpre, se bem não só o começastes a fazer, mas já tivestes o designio disso mesmo des do anno passado:

11 Agora pois cumpri-o já de facto: para que assim como a vontade está prompta para querello, assim tambem o esteja para o cumprir, segundo as posses que tendes.

12 Porque se a vontade está prompta para dar, segundo aquillo que tem, he aceita, não segundo aquillo que não tem.

13 Não he porém minha intenção que os outros hajão de ter allivio, e vós fiqueis em apêrto, mas sim que haja igualdade.

14 Ao presente a vossa abundancia supprra a indigencia daquelles: para que tambem a abundancia dos taes sirva de supplemento á vossa indigencia, de maneira que haja igualdade como está escrito:

15 Ao que delle colheo muito, não lhe sobejou: e ao que pouco, não lhe faltou.

16 E graças a Deos, que poz no coração de Tito o mesmo cuidado por vós,

17 Porque na verdade recebeo a exhortação: mas indo elle estando mais sollicito, por sua vontade partio a visitar-vos.

18 Enviámos tambem com elle a hum irmão, cujo louvor he célebre pelo Evangelho em todas as Igrejas:

19 E não sómente isto, senão que pelas Igrejas foi tambem escolhido por companheiro da nossa peregrinação, para esta graça, que por nós he ministrada para gloria do Senhor, e para mostrar a nossa prompta vontade:

20 Evitando isto, que ninguem nos possa censurar nesta abundancia, que por nós he ministrada.

21 Porque procurâmos fazer o bem não só diante de Deos, senão tambem diante dos homens.

22 E com elles enviámos tambem a outro nosso irmão, o qual varias vezes temos em muitas cousas experimentado ser diligente: e agora será muito mais pela grande confiança que ha de vós.

23 Ou seja por causa de Tito, que he meu companheiro, e coadjutor para comvosco, ou por causa dos nossos irmãos, que são Legados das Igrejas, gloria de Christo.

24 Por tanto dai para com elles ante a face das Igrejas mostras do vosso amor, e de que sois a nossa gloria.

CAPITULO IX.

Instrucções sobre o modo de dar a esmola. Que ella se deve dar com alegria. Que não devemos recear que fiquemos pobres. Diversos fructos da esmola.

JA quanto á administração que se faz a beneficio dos Santos, cousa superflua he o eu escrevervos.

2 Porque conheço a promptidão do vosso animo: pela qual eu de vós me glorio diante dos Macedonios. Por quanto Acaia tambem está prompta des do anno passado, e o vosso zelo tem alentado a muitissimos.

3 Enviei porém estes irmãos: para que o de que nos gloriâmos ácerca de vós, não deixe de ter fundamento nesta parte, para que (como o tenho dito) estejais prevenidos:

4 Por não succeder que quando vierem comigo os Macedonios, e se vos acharem desapercebidos, tenhamos nós de que nos envergonhar, (por não dizer-vós outros,) neste ponto.

5 Por tanto julguei que era necessario rogar aos irmãos, que vão antes de vós, e que preparem a benção já promettida, que ella esteja prompta, assim como benção, não como avareza.

6 E digo isto: Que aquelle que semea pouco, tambem segará pouco: e que aquelle que semea em abundancia, tambem segará em abundancia.

7 Cada hum como propoz no seu coração, não com tristeza, nem como por força: porque Deos ama ao que dá com alegria.

8 E poderoso he Deos para fazer abundar em vós toda a graça: para que estando sempre abastados de tudo, abundeis para toda a obra boa,

9 Assim como está escrito: Espalhou, deo aos pobres; a sua justiça dura para sempre dos sempres.

10 E o que subministra semente ao semeador: dará tambem pão para comer, e multiplicará a vossa semente, e augmentará os accrescentamentos dos fructos da vossa justiça:

11 Para que enriquecidos em todas as cousas, abundeis em toda a sinceridade, a qual faz que por nós sejão dadas graças a Deos.

12 Porque a administração desta offrenda não sómente suppre o que aos Santos falta, senão que abunda tambem em muitas acções de graças ao Senhor,

13 Pela experiencia deste serviço, dando elles gloria a Deos pela submissão que vós mostrais ao Evangelho de Christo, e pela sinceridade da vossa communicação com elles, e com todos,

14 E testemunhando na oração, que elles fazem por vós, o amor que vos tem, por causa da eminente graça de Deos, que ha em vós.

15 Graças a Deos pelo seu dom ineffavel.

CAPITULO X.

Declara o Apostolo qual seja a sua milicia, e quaes as suas armas. Que ou ausente, ou presente, he igualmente forte. Que elle se não gloría, senão, á medida do seu trabalho. Que se não intromette nos limites dos outros. Que a verdadeira gloria só vem de Deos.

MAS eu mesmo Paulo vos rogo pela mansidão e modestia de Christo, eu que quando pessoalmente estou entre vós me mostro na verdade humilde, mas ausente sou ousado comvosco.

2 Rogo-vos pois, que quando estiver presente, não me veja obrigado a usar com liberdade da ousadia que se me attribue ter contra alguns, que nos julgão, como se andassemos segundo a carne.

3 Porque ainda que andâmos em carne, não militâmos segundo a carne.

4 Por quanto as armas da nossa milicia não são carnaes, mas são poderosas em Deos para destruição das fortificações, derribando os conselhos,

5 E toda a altura que se levanta contra a sciencia de Deos, e reduzindo a cativeiro todo o entendimento, para que obedeça a Christo,

6 E tendo em nossa mão o poder de castigar a todos os desobedientes, depois que for cumprida a vossa obediencia.

7 Julgai ao menos das cousas, pelo que ellas são na apparencia. Se algum está confiado, que elle he de Christo, considere isto tambem dentro de si: que como elle he de Christo, assim tambem nós o somos.

8 Porque ainda que eu me glorie mais algum tanto do meu poder, que o Senhor me deo para vossa edificação, e não para vossa destruição: não me envergonharei por isso.

9 Mas para que não pareça que vos quero como aterrar por cartas:

10 Porque na verdade as Cartas, dizem alguns, são graves e fortes: mas a presença do corpo he fraça, e a palavra desprezivel:

11 O tal que assim pensa entenda, que quaes somos na palavras por cartas estando ausentes, taes seremos tambem de facto quando estivermos presentes.

12 Porque não ousamos entremetter-nos, ou comparar-nos com alguns, que se gabão a si mesmos: mas nós nos medimos comnosco, e nos comparâmos a nós mesmos.

13 Nós pois nos gloriaremos fóra de medida, mas segundo a medida da regra, com que Deos nos medio, medida de chegar até vós-outros.

14 Porque não nos estendemos fóra dos limites, como se não chegassemos lá a vós: pois temos chegado até vós prégando o Evangelho de Christo:

15 Não nos gloriando fóra de medida nos trabalhos alheios: mas esperando que crescendo a vossa fé, sejamos em abundancia engrandecidos em vós-outros, segundo a nossa regra,

16 Que tambem annunciemos o Evangelho nos lugares, que estão além de vós, não no districto de outrem, para nos gloriarmos no que estava já apparelhado.

17 Aquelle pois, que se gloría, glorie-se no Senhor.

18 Porque não he o que a si mesmo se recommenda, o que he estimavel: mas he sim aquelle, a quem Deos recommenda.

CAPITULO XI.

Paulo vendo-se obrigado a louvar-se, o faz com huma modestia admiravel. Declara o amor, que tem aos Corinthios. Teme não sejão elles enganados. Tapa a boca aos falsos Apostolos. Defende contra elles a sua authoridade. Compara-se aos mais eminentes Apostolos pelas suas prégações, e fadigas.

OXALA que supportasseis por hum pouco a minha insipiencia, mas em fim tolerai me:

2 Porque vos zélo com zelo de Deos. Por quanto eu vos tendo desposado com Christo, para vos apresentar como virgem pura ao unico Esposo.

3 Mas temo, que assim como a serpente enganou a Eva com a sua astucia, assim sejão corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da sinceridade, que ha em Christo.

4 Porque se aquelle que vem préga outro Christo, que nós não temos prégado, ou recebeis outro Espirito, que não haveis recebido: ou outro Evangelho, que não haveis abraçado: bem o tolerarieis.

5 Mas eu cuido, que em nada tenho sido inferior aos maiores d'entre os Apostolos.

6 Porque ainda que eu sou grosseiro nas palavras, não o sou todavia na sciencia, mas em tudo a vós nos temos dado a conhecer.

7 Ou por ventura commetti eu delicto, humilhando-me a mim mesmo, para que vós fosseis exaltados? porque sem interesse vos préguei o Evangelho de Deos?

8 Eu despojei as outras Igrejas, recebendo dellas estipendio por vos servir.

9 E quando eu estava comvosco, e necessitava, não fui oneroso a nenhum: porque os irmãos, que tinhão vindo de Macedonia, supprírão tudo o que me faltava: e em tudo me guardei, e guardarei de vos ser pezado.

10 A verdade de Christo está em mim, porque não será quebrantada em mim esta gloria, em quanto ás regiões da Acaia.

11 E porque? Será porque eu vos não amo? Deos o sabe.

12 Mas eu o faço, e farei sempre: por cortar a occasião de se gloriarem, aos que a buscão, querendo parecer-se tambem comnosco, para dahi se gloriarem.

13 Porque os taes falsos Apostolos, são obreiros dolosos, que se transformão em Apostolos de Christo.

14 E não he de espantar: porque o mesmo Satanás se transforma em Anjo de luz.

15 Não he logo muito, que os seus Ministros se transformem como em Ministros de justiça: cujo fim será segundo as suas obras.

16 Outra vez o digo, (para que ninguem me tenha por imprudente, ao menos soffreime como a insensato, para que eu me glorie ainda por hum pouco)

17 O que fallo, pelo que toca a esta materia de gloria, não o digo segundo Deos, mas como por insipiencia.

18 Pois que muitos se glorião segundo a carne: tambem eu me gloriarei.

19 Porque vós, sendo como sois huns homens sensatos: soffreis de boamente aos insensatos.

20 Porque soffreis a quem vos põe em escravidão, a quem vos devora, a quem de vós recebe, a quem se exalta, a quem vos dá na cara.

21 Digo-o quanto á affronta, como se nós affracassemos nesta parte. No que qualquer tem ousadia, (fallo com imprudencia) tambem eu a tenho.

22 São Hebreos, tambem eu: São Israelitas, tambem eu: São descendencia de Abrahão, tambem eu:

23 São Ministros de Christo, (fallo como menos sabio) mais o sou eu: em muitissimos trabalhos, em carceres muito mais, em açoutes sem medida, em perigos de morte muitas vezes.

24 Dos Judeos recebi cinco quarentenas de açoutes, menos hum.

25 Tres vezes fui açoutado com varas, huma vez fui apedrejado, tres vezes fiz naufragio, huma noite e hum dia estive no profundo do mar,

26 Em jornadas muitas vezes, eu me vi em perigos de rios, em perigos de ladrões, em perigos dos da minha nação, em perigos dos Gentios, em perigos na Cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos:

27 Em trabalho, e fadiga, em muitas vigilias, com fome, e sede, em muitos jejuns, em frio, e desnudez,

28 A fóra estes males, que são exteriores me combatem as minhas occurrencias urgentes de cada dia, o cuidado que tenho de todas as Igrejas.

29 Quem enferma, que eu não enferme? quem se escandaliza, que eu me não abraze?

30 Se importa que algum se glorie dalguma cousa: eu me gloriarei nas cousas, que são da minha fraqueza.

31 O Deos, e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, que he bemdito por todos os seculos, sabe que não minto.

32 Em Damasco o que era Governador da Provincia por El Rei A'retas, fazia que estivessem guardas naquella Cidade, para me prender:

33 Mas numa alcofa me descêrão por huma janella da muralha abaixo, e assim escapei das suas mãos.

CAPITULO XII.

Refere Paulo as revelações que teve. A necessidade de se defender o obriga a fazello. Remedio, que Deos lhe ensinou, para se não ensoberbecer. O seu amor pelos Corinthios.

SE importa que alguem se glorie, (o que não convem na verdade:) descerei agora ás visoes, e ás revelações do Senhor.

2 Conheço a hum homem em Christo, que quatorze annos ha foi arrebatado, se foi no corpo não o sei, ou se fóra do corpo, tambem não sei, Deos o sabe, até ao terceiro Ceo.

3 E conheço a este tal homem, se foi no corpo, ou fóra do corpo, não o sei, Deos o sabe:

4 Que foi arrebatado ao Paraiso: e que ouvio lá palavras secretas, que não he permittido a hum homem referir.

5 Deste tal me gloriarei: mas de mim em nada me gloriarei, senão nas minhas fraquezas.

6 Porque, ainda quando me quizer gloriar, não serei insipiente: porque direi a verdade; mas deixo isto, para que nenhum cuide de mim fóra do que vê em mim, ou ouve de mim.

7 E para que a grandeza das revelações me não ensoberbecesse, permittio Deos que eu sentisse na minha carne hum estimulo, que he o Anjo de Satanás, para me esbofetear.

8 Por cuja causa roguei ao Senhor tres vezes, que elle se apartasse de mim.

9 E então me disse: Basta-te a minha graça: porque a virtude se aperfeiçôa na enfermidade. Por tanto de boa vontade me gloriarei nas minhas enfermidades, para que habite em mim a virtude de Christo.

10 Pelo que sinto complacencia nas minhas enfermidades, nas affrontas, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por Christo: porque quando estou enfermo, então estou forte.

11 Tenho-me feito insipiente, vós mesmos me obrigastes a isso. Porque eu devia ser louvado de vós: pois que em nada fui inferior aos mais excellentes Apostolos: ainda que eu nada sou:

12 Entre vós com tudo se tem visto os sinaes do meu Apostolado em todo o genero de tolerancia, nos milagres, e nos prodigios, e nas virtudes.

13 Porque em que tendes vós sido inferiores ás outras Igrejas, se não he que em

nada vos quíz eu mesmo ser pezado? Perdoai-me esta injúria.

14 Eis-aqui estou prompto terceira vez a vos ir ver: e tambem agora vos não gravarei. Porque eu não busco as vossas cousas, mas a vós. Pois que não são os filhos os que devem enthesourar para os pais, mas os pais para os filhos.

15 E eu de mui boa vontade darei o meu, e me darei a mim mesmo pelas vossas almas: ainda que amando-vos eu mais, seja menos amado.

16 Mas seja assim: eu não vos gravei: porém, como sou astuto, vos tomei com dolo.

17 Por ventura enganei-vos por algum daquelles, que vos enviei?

18 Roguei a Tito, e enviei com elle hum irmão. Por ventura enganou-vos Tito? não andámos com hum mesmo espirito? não fomos por humas mesmas pizadas?

19 Cuidais ha bem tempo que nos escusâmos comvosco? Deos he testemunha, que em Christo fallâmos: e tudo, meus muito amados, para vossa edificação.

20 Porque temo, que talvez quando eu vier, vos não ache quaes eu vos quero: e que vós me acheis qual não quereis: que por desgraça não haja entre vós contendas, invejas, reixas, dissensões, detracções, mexericos, altivezas, parcialidades:

21 Para que não succeda que quando eu vier, outra vez, me humilhe Deos entre vós e que chore a muitos daquelles, que antes peccárão, e não fizerão penitencia da immundicia, e fornicação, e deshonestidade, que commettêrão.

CAPITULO XIII.

Ameaça Paulo os que peccárão. Diz que executará nelles o poder, que tem de Jesu Christo. Exhorta-os á paz, e sauda-os.

EU me disponho a vos ir ver pela terceira vez. Na boca de duas, ou tres testemunhas estará toda a palavra.

2 Assim como já o disse d'antes achando-me presente, assim o digo tambem agora estando ausente, que se eu for outra vez, não perdoarei aos que antes peccárão, nem a todos os demais.

3 Por ventura buscais prova daquelle, que falla em mim, Christo, o qual não he fraco em vós, mas sim poderoso em vós?

4 Porque ainda que foi crucificado, por enfermidade: vive todavia pelo poder de Deos. Porque tambem nós somos enfermos nelle: mas viveremos com elle, pela virtude de Deos em vós.

5 Examinai-vos a vós mesmos, se estais firmes na fé: provai-vos a vós mesmos. Acaso não vos conheceis a vós mesmos, que Jesu Christo está em vós? se he que por ventura não sois reprovados.

6 Mas espero que conhecereis, que nós não somos reprovados.

7 E rogâmos a Deos, que não façais mal nenhum, não porque nós pareçamos approvados, mas a fim de que vós façais o que he bem: ainda que nós sejamos como reprovados.

8 Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade.

9 Porque nos alegramos de ser fracos, em quanto vós sois fortes. E ainda rogamos pela vossa perfeição.

10 Por tanto, eu vos escrevo isto ausente, para que estando presente não empregue com rigor a authoridade, que Deos me deo para edificação, e não para destruição.

11 Quanto ao mais, irmãos, alegrai-vos, sêde perfeitos, admoestai-vos, senti huma e a mesma cousa, tende paz, e o Deos da paz, e da dilecção será comvosco.

12 Saudai-vos huns aos outros em osculo santo. Todos os santos vos saúdão.

13 A graça de nosso Senhor Jesu Christo, e a caridade de Deos, e a communicação do Espirito Santo seja com todos vós. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS GALATAS.

CAPITULO I.

Reprehende Paulo aos Gálatas por haverem deixado o doutrina, que elle lhes prégára. Refere em summa os principios, e progressos da sua conversão.

PAULO Apostolo, não pelos homens, nem por algum homem, mas por Jesu Christo, e por Deos Padre, que o resuscitou dentre os mortos:

2 E todos os irmãos, que estão comigo, ás Igrejas da Galacia.

3 Graça a vós, e paz da parte de Deos Padre, e de nosso Senhor Jesu Christo,

4 O qual se deo a si mesmo por nossos peccados, para nos livrar deste presente

seculo máo, segundo a vontade de Deos, e Pai nosso,

5 Ao qual seja dada gloria por todos os seculos dos seculos. Amen.

6 Eu me espanto, de que deixando aquelle, que vos chamou á graça de Christo, passasseis assim tão depressa a outro Evangelho:

7 Porque não ha outro, senão he que ha alguns, que vos perturbão, e querem transtornar o Evangelho de Christo.

8 Mas ainda quando nós mesmos, ou hum Anjo do Ceo vos annuncie hum Evangelho differente do que nós vos temos annunciado seja anáthema.

9 Assim como já vo-lo dissemos agora de novo tambem vo lo digo: Se algum vos annunciar hum Evangelho differente daquelle, que recebestes, seja, anáthema.

10 Porque em fim desejo eu por acaso ser agora approvado dos homens, ou de Deos? ou he aos homens que eu portendo agradar? Se agradasse ainda aos homens, não seria servo de Christo.

11 Porque vos faço saber, irmãos, que o Evangelho, que por mim vos tem sido prégado, não he segundo o homem:

12 Porque eu não o recebi, nem aprendi de homem algum, mais sim por revelação de Jesu Christo.

13 Porque vós ouvistes dizer, de que modo eu vivi noutro tempo no Judaismo: com que excesso perseguia a Igreja de Deos, e a devastava,

14 E aproveitava no Judaismo mais do que muitos coetaneos meus da minha Nação, sendo em extremo zeloso das tradições de meus pais.

15 Mas quando aprouve áquelle, que me destinou des do ventre de minha mãi, e me chamou pela sua graça.

16 O revelar seu Filho por mim, para que eu o prégasse entre as Gentes: desde aquelle ponto não me accommodei á carne, nem ao sangue,

17 Nem vim a Jerusalem aos que erão Apostolos antes de mim: mas parti para a Arabia, e voltei outra vez a Damasco:

18 D'alli, no fim de tres annos vim a Jerusalem por ver a Pedro, e fiquei com elle quinze dias:

19 E dos outros Apostolos não vi a nenhum, senão a Tiago, irmão do Senhor.

20 E nisto que vos escrevo, vos digo diante de Deos, que não minto.

21 Ao depois fui para as partes da Syria, e da Cilicia.

22 E as Igrejas da Judéa, que crião em Christo, nem ainda de vista me conhecião:

23 Mas sómente tinhão ouvido dizer: Aquelle porém que antes nos perseguia, agora préga aquella fé, que n'outro tempo combattia:

24 E davão gloria a Deos a respeito de mim.

CAPITULO II.

Quatorze annos depois da sua conversão, confere Paulo a sua doutrina com os Apostolos. Elles lhe não prescrevem nada, nem o obrigão a observar a Lei de Moysés. Antes dando-lhe a mão, o associão comsigo. Paulo cara á cara resiste a Pedro. Não he a Lei a que justifica, mas sim a graça de Jesu Christo. O que he baptizado, está morto para a Lei. Se a Lei justificasse, sería em vão a morte de Jesu Christo.

QUATORZE annos depois subi dalli outra vez a Jerusalem com Barnabé, levando tambem comigo a Tito.

2 E subi em consequencia d'huma revelação e communiquei com elles o Evangelho, que prégo entre os Gentios, e particularmente com aquelles, que parecião ser de maior consideração: por temor de não correr em vão, ou de haver corrido.

3 Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo Gentio, foi compellido a que se circumcidasse:

4 Nem ainda pelos falsos irmãos, que se entremettêrão a esquadrinhar a nossa, liberdade, que temos em Jesu Christo, para nos reduzirem á servidão:

5 Aos quaes nem só huma hora quizemos estar em sujeição, para que permaneça entre vós a verdade do Evangelho:

6 Mas quanto áquelles que parecião ser mais consideraveis, (quaes tenhão sido noutro tempo, nada me toca. Deos não aceita a apparencia do homem) a mim certamente, os que parecião ser alguma cousa, nada me communicárão.

7 Antes pelo contrario, tendo visto que me havia sido encommendado o Evangelho do prepucio, como tambem a Pedro o da circumcisão:

8 (Porque o que obrou em Pedro para o Apostolado da circumcisão, tambem obrou em mim para com as Gentes)

9 E como Tiago, e Céfas, e João, que parecião ser as columnas, conhecêrão a graça que se me havia dado, derão as dextras a mim, e a Barnabé, em sinal de companhia: para que nós fossemos aos Gentios, e elles á circumcisão:

10 Recommendando sómente que nos lembrassemos dos pobres, isto mesmo he o que eu tambem procurei axecutar com cuidado.

11 Ora tendo vindo Céfas a Antioquia: eu lhe resisti na cara, porque era reprehensivel.

12 Porque antes que chegassem os que vinhão de estar com Tiago, comia elle com os Gentios: mas depois que elles chegárão, subtrahia-se, e separava-se dos Gentios, te-

mendo offender aos que erão circumcidados.

13 E os outros Judeos consentírão na sua dissimulação, de sorte que ainda Barnabé foi induzido por elles áquella simulação.

14 Mas quando eu vi que elles não andavão direitamente segundo a verdade do Evangelho, disse a Céfas diante de todos: Se tu, sendo Judeo, vives como os Gentios, e não como os Judeos: porque obrigas tu os Gentios a judaizar?

15 Nós somos Judeos por natureza, e não peccadores d'entre os Gentios.

16 Mas como sabemos que o homem não se justifica pelas obras da Lei, senão pela fé de Jesu Christo: por isso tambem nós cremos em Jesu Christo, para sermos justificados pela fé de Christo, e não pelas obras da Lei: por quanto pelas obras da Lei não será justificada toda a carne.

17 Pois se nós que procuramos ser justificados em Christo, somos tambem achados peccadores, he por ventura Christo ministro do peccado? Certo que não.

18 Porque se eu torno a edificar o que destrui: faço-me prevaricador.

19 Porque eu estou morto á Lei pela mesma Lei, para viver para Deos: estou encravado com Christo na Cruz.

20 E vivo por melhor dizer, não sou eu ja o que vivo: mas Christo he que vive em mim. E se eu vivo agora em carne: vivo na fé do Filho de Deos, que me amou, e se entregou a si mesmo por mim.

21 Eu não rejeito a graça de Deos. Porque se a justiça he pela Lei, segue-se que morreo Christo em vão.

CAPITULO III.

O Espirito Santo não foi dado pela Lei, mas pelo Evangelho. He huma loucura acabar pela carne, tendo começado pelo espirito. Abrahão foi justificado pela fé, e assim, o serão seus filhos. O que está debaixo da Lei, está debaixo da maldição. Jesu Christo fez-se por nós maldição. As promessas feitás Abrahão cumprirão-se pela fé. A Lei servio de freio, e de monitor.

O INSENSATOS Gálatas, quem vos fascinou para não obedecerdes á verdade, vós ante cujos olhos foi ja representado Jesu Christo, como crucificado entre vós mesmos?

2 Só quero saber isto de vós: Tendes recebido o Espirito pelas obras da Lei, ou pela fé que ouvistes?

3 Sois vós tão faltos de juizo, que depois da terdes começado pela espirito, acabeis agora pela carne?

4 Será debalde que vós tenhais padecido tantos trabalhos? se he que todavia forão debalde.

5 Aquelle pois, que vos dá o seu Espirito, e que obra milagres entre vós: acaso fa-lo elle pelas obras da Lei, ou pela fé, que vós ouvistes prégar?

6 Assim como está escrito: Abrahão creo a Deos, e lhe foi imputado a justiça.

7 Reconhecei pois que os que são da fé, esses taes são filhos d'Abrahão.

8 Mas vendo antes a Escritura, que Deos pela fé justifica as Gentes, annunciou primeiro a Abrahão: Em ti serão pois bemditas todas as Gentes.

9 Assim os que são da fé, serão bemditos com o fiel Abrahão,

10 Porque todos os que são das obras da Lei, estão debaixo de maldição. Porque escrito está: Maldito todo o que não permanecer em todas as cousas, que estão escritas no Livro da Lei, para fazellas.

11 E he claro, que pela Lei nenhum he justificado diante de Deos: porque o justo vive da fé.

12 Ora a Lei não he da fé, mas diz: O que observar estes preceitos, achará nelles vida.

13 Christo nos remio da maldição da Lei, feito elle mesmo maldição por nos: porque está escrito: Maldito todo aquelle que he pendurado no lenho:

14 Para que a benção de Abrahão fosse communicada aos Gentios em Jesu Christo a fim de que pela fé recebamos a promessa do Espirito.

15 Irmãos (fallo como homem) ainda que hum testamento seja de hum homem, com tudo sendo confirmado, ninguem o reprova, nem lhe accrescenta cousa alguma.

16 As promessas forão ditas a Abrahão, e á sua semente. Não diz: E ás sementes, como de muitos: senão como de hum. E á tua semente, que he Christo.

17 Mas digo isto, que o testamento foi confirmado por Deos: a Lei que foi feita quatrocentos e trinta annos depois, não o faz nullo para abrogar a promessa.

18 Porque se da Lei he que vem a herança, logo não vem ella já da promessa. Ora pela promessa he que Deos deo a esperança a Abrahão.

19 Para que he logo a Lei? Por causa das transgressões foi posta, até que viesse a semente, a quem havia feito a promessa, ordenada por Anjos, na mão de hum Mediador.

20 O Mediador porém não he de hum só: e Deos he só hum.

21 Logo a Lei he contra as promessas de Deos? De nenhuma sorte. Porque se a Lei, que foi dada, podesse vivificar, a justiça na verdade seria pela Lei.

22 Mas a Escritura todas as cousas encerrou debaixo do peccado, para que a promessa fosse dada aos crentes, pela fé em Jesu Christo.

23 Ora antes que a fé viesse, estavamos debaixo da guarda da Lei, encerrados para aquella fé, que havia de ser revelada.

24 Assim que a Lei nos servio de peda-

gogo, que nos conduzio a Christo, para sermos justificados pela fé.

25 Mas depois que veio a fé, já não estamos debaixo de pedagogo.

26 Porque todos vós sois filhos de Deos pela fé, que he em Jesu Christo.

27 Porque todos os que fostes baptizados em Christo, revestistevos de Christo.

28 Não ha Judeo, nem Grego: não ha servo, nem livre: não ha macho, nem femea. Porque todos vós sois hum em Jesu Christo.

29 E se vós sois de Christo: logo sois vós a semente de Abrahão, os herdeiros segundo a promessa.

CAPITULO IV.

Os Judeos debaixo da Lei são como os pupillos debaixo do tutor. Os Gálatas guardando a Lei tornão-se escravos. Os escravos não são herdeiros. A figura de Sara, e de Agar. Jesu Christo nos fez livres.

DIGO pois: Que quanto tempo o herdeiro he menino, em nada differe do servo, ainda que seja senhor de tudo:

2 Mas está debaixo dos tutores, e curadores, até o tempo determinado por seu pai:

3 Assim tambem nós, quando eramos meninos, serviamos debaixo dos rudimentos do mundo.

4 Mas quando veio o cumprimento do tempo, enviou Deos a seu Filho, feito de mulher, feito sujeito á lei,

5 A fim de remir aquelles, que estavão debaixo da Lei, para que recebessemos a adopção de filhos.

6 E porque vós sois filhos, mandou Deos aos vossos corações o Espirito de seu Filho, que clama: Pai, Pai.

7 E assim já não he servo, mas filho. E se he filho: tambem he herdeiro por Deos.

8 Mas então que certamente não conhecieis a Deos, servieis aos que por natureza não são Deoses.

9 Porém agora tendo vós conhecido a Deos, ou para melhor dizer, sendo conhecidos de Deos: como tornais outra ves aos rudimentos fracos, e pobres, aos quaes quereis de novo servir?

10 Observais os dias, e os mezes, e os tempos, e os annos.

11 Temo me de vós, não tenha sido talvez baldado o trábalho que tive comvosco.

12 Sede como eu, porque tambem eu sou como vós: o que vos peço, irmãos: Vós nunca me offendestes.

13 E sabeis que ao principio vos préguei o Evangelho com enfermidade da carne: e sendo eu a vóssa tentação na minha carne

14 Vós me não desprezastes, nem rejeitastes: antes me recebestes como a hum Anjo de Deos, como a Jesu Christo.

15 Onde está logo a vossa bemaventurança? Porque vos dou testemunho, que se podesse ser, vos arrancarieis os olhos, e mos houvereis dado.

16 Tornei-me eu logo vosso inimigo, porque vos disse a verdade?

17 Elles vos zelão, não rectamente: mas querem-vos separar, para que os sigais a elles:

18 Sede pois zelosos do bem em bem sempre: e não só quando eu estou presente comvosco.

19 Filhinhos meus, por quem eu de novo sinto as dores do parto, até que Jesu Christo se forme em vós.

20 Eu porém quizera agora estar comvosco, e mudar de palavras: porque me vejo em tormento, sobre como vos hei de fallar.

21 Dizei-me vos, os que quereis estar debaixo da Lei não tendes lido a Lei?

22 Porque está escrito: Que Abrahão teve dous filhos: hum de mulher escrava, e outro de mulher livre.

23 Mas o que nasceo da escrava, nasceo segunda a carne e o que nasceo da livre, nasceo por promessa.

24 As quaes cousas forão ditas por allegoria. Porque estes são os dous Testamentos. Hum certamente no monte Sina, que géra para servidão: este he figurado em Agar:

25 Porque Sina he hum monte da Arabia, que representa a Jerusalem, que he cá debaixo, e que he escrava com seus filhos.

26 Mas aquella Jesusalem, que he lá de sima, he livre, a qual he nossa mãi.

27 Porque escrito está: Alegra-te, ó esteril, que não pares: esforça-te, e dá vozes, tu que não estás de parto: porque são muitos mais os filhos da desolada, que daquella que tem marido.

28 E nós, irmãos, somos filhos da promessa segundo Isaac.

29 Mas como então aquelle, que havia nascido segundo a carne, perseguia ao que era segundo o espirito: assim tambem agora.

30 Mas que he o que diz a Escritura? Lança fóra a escrava, e a seu filho: porque o filho da escrava não será herdeiro com o filho da livre.

31 E assim, irmãos, não somos filhos da escrava, senão da livre: com cuja liberdade Christo nos fez livres.

CAPITULO V.

Os que são livres, não se devem tornar escravos. Jesu Christo não serve de nada aos que se circumcidão. A circumcisão obriga a toda a Lei. A esperança funda-se no Espirito, e não na letra. Só a fé viva he a que nos salva. O fermento dos falsos Doutores he para se temer. Deos os ha de condemnar. A liberdade não

deve favorecer a carne. Toda a Lei consiste no amor. O Espirito vence a carne. Quaes sejão os vicios carnaes. Quaes os fructos do Espirito.

TENDE vos firmes, e não vos mettais outra vez debaixo do jugo da escravidão.

2 Olhai que eu Paulo vos digo: que se vos fazeis circumcidar, Christo vos não aproveitará nada.

3 E de novo protesto a todo o homem que se circumcida, que está obrigad a guardar toda a Lei.

4 Vasios estais de Christo os que vos justificais pela Lei; descahistes da graça.

5 Porque nós aguardamos pelo Espirito a esperança da justiça pela fé.

6 Porque em Jesu Christo nem a circumcisão val alguma cousa, nem o prepucio: mas sim a fé, que obra por caridade.

7 Vós correis bem: quem vos impedio que não obedecesseis á verdade?

8 Esta persuasão não vem daquelle, que vos chamou.

9 Hum pouco de fermento altera toda a massa.

10 Eu confio de vós no Senhor, que não tereis outros sentimentos: mas o que vos inquieta, quem quer que elle seja, levará sobre si a condemnação.

11 E quanto a mim, irmãos, se eu ainda prégo a circumcisão: a que fim padeço eu ainda perseguição? Logo está tirado o escandalo da Cruz.

12 Oxalá que tambem forão cortados os que vos inquietão.

13 Porque vós, irmãos, haveis sido chamados á liberdade: cuidai só em que não deis a liberdade por occasião da carne, mas servi-vos huns aos outros pela caridade do Espirito.

14 Porque toda a Lei se encerra neste só preceito: Amarás ao teu proximo como até mesmo.

15 Se vós porém vos mordeis, e vos devorais huns aos outros: vede não vos consumais huns aos outros.

16 Digo-vos pois: Andai segundo o espirito, e não cumprireis os desejos da carne.

17 Porque a carne deseja contra o espirito: e o espirito contra a carne: porque estas cousas são contrarias entre si: para que não façais todas aquellas cousas que quereis.

18 Se vós porém sois guiados pelo Espirito, não estais debaixo da Lei.

19 Mas as obras da carne estão patentes: como são a fornicação, a impureza, a deshonestidade, a luxuria,

20 A idolatria, os empeçonhamentos, as inimizades, as contendas, os zelos, as iras, as brigas, as discordias, as seitas,

21 As invejas, os homicidios, as bebedices, as glotonerias, e outras cousas semelhantes, das quaes eu vos declaro, como já vos disse: que os que taes cousas commettem, não possuiráõ o Reino de Deos.

22 Mas o fructo do Espirito he: a caridade, o gozo, a paz, a paciencia, e benignidade, a bondade, a longanimidade,

23 A mansidão, a fidelidade, a modestia, a continencia, a castidade. Contra estas cousas não ha Lei.

24 E os que são de Christo, crucificárão a sua propria carne com os seus vicios, e concupiscencias.

25 Se nós vivemos pelo Espirito, conduzamo-nos tambem pelo Espirito.

26 Não nos façamos cubiçosos da vangloria, provocando-nos huns aos outros, tendo inveja huns dos outros.

CAPITULO VI.

Devem-se advertir os que peccão: sofferem-se huns aos outros: não se estimar hum a si mesmo. Cada hum ha de recolher, conforme tiver semeado. Paulo se não gloria se não em Jesu Christo crucificado. A graça não consiste nem na circumcisão, nem na incircumcisão.

IRMÃOS, se algum como homem for surprendido ainda em algum delicto, vósoutros, que sois espirituaes, admoestai ao tal com espirito da mansidão: tu considera-te a ti mesmo não sejas tambem tentado.

2 Levai as cargas huns dos outros, e desta maneira cumprireis a Lei de Christo.

3 Porque se algum tem para si que he alguma cousa, não sendo nada, elle mesmo a si se engana.

4 Mas próve cada hum a sua obra, e então terá gloria em si mesmo sómente, e não em outro.

5 Porque cada hum levará a sua carga.

6 E o que he catequizado na palavra, reparta de todos os bens com o que o doutrina.

7 Não queirais errar: de Deos não se zomba.

8 Porque aquillo que semear o homem, isso tambem segará. Por quanto o que semêa na sua carne, da carne tambem segará corrupção: mas o que semêa no Espirito, do Espirito segará a vida eterna.

9 Não nos cancemos pois de fazer bem; porque a seu tempo segaremos, não desfalecendo.

10 Logo em quanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domesticos da fé.

11 Vede que carta vos escrevi de minha propria mão.

12 Porque todos os que querem agradar na carne estes vos obrigão a que vos circumcideis, só por não padecerem elles a perseguição da Cruz de Christo.

13 Porque esses mesmos, que se circumcidão, não guardão a Lei: mas querem que vós vos circumcideis, para se gloriarem na vossa carne.

14 Mas nunca Deos permitta que eu me glorie, senão na Cruz de nosso Senhor Jesu Christo: por quem o Mundo está crucificado para mim, e eu crucificado para o Mundo.

15 Porque em Jesu Christo nem a circumcisão, nem a incircumcisão valem nada, mas o ser huma nova creatura.

16 E a todos os que seguirem esta regra, paz, e misericordia sobrelles, e sobre o Israel de Deos.

17 Quanto ao mais ninguem me seja molesto: porque eu trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus.

18 A graça de nosso Senhor Jesu Christo, irmãos, assista no vosso espirito. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS EFESIOS.

CAPITULO I.

Louva Paulo a Deos pelas graças, que nos fez por seu Filho; em nos predestinar para gloria sua; em nos encher de sabedoria; em nos revelar, que por Jesu Christo restaurou elle todas as cousas no Ceo, e na terra; que no Espirito Santo nos foi dado hum penhor da herança, que esperamos. A grandeza do poder de Deos mostrada na conversão dos Efésios, e na Resurreição de Jesu Christo. Elle he sobre todos os Anjos do Ceo, e he Cabeça de toda a Igreja.

PAULO Apostolo de Jesu Christo por vontade de Deos, a todos os Santos, que ha em Efeso, e fiéis em Jesu Christo.

2 Graça seja a vós-outros, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.

3 Bemdito o Deos, e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, que nos abençoou com toda a benção espiritual em bens celestiaes em Christo,

4 Assim como nos elegeo nelle mesmo antes do estabelecimento do Mundo, pelo amor que nos teve, para sermos santos e immaculados diante de seus olhos.

5 O qual nos predestinou para sermos seus filhos adoptivos por Jesu Christo em crédito de si mesmo: por hum puro effeito da sua benevolencia,

6 Em louvor, e gloria da sua graça, pela qual elle nos fez agradaveis a si em seu amado Filho.

7 No qual nós temos a redempção pelo seu sangue, a remissão dos peccados, segundo as riquezas da sua graça,

8 A qual elle derramou em abundancia sobre nós, enchendo-nos de toda a sabedoria, e de prudencia:

9 A fim de nos fazer conhecer o segredo da sua vontade, segundo o seu beneplacito, que havia proposto em si mesmo,

10 Para restaurar em Christo todas as cousas na dispensação do cumprimento dos tempos, assim as que ha no Ceo, como as que ha na terra, nelle mesmo:

11 Nelle he tambem que a herança nos cahio como por sorte, sendo predestinados pelo decreto daquelle, que obra todas as cousas segundo o conselho da sua vontade:

12 Para que sejamos o motivo do louvor da sua gloria nós, que antes haviamos esperado em Christo:

13 No qual tambem vós esperastes, quando ouvistes a palavra da verdade, (o Evangelho da vossa salvação) e havendo crido nelle, fostes sellados com o Espirito Santo, que fôra promettido.

14 O qual he o penhor da nossa herança, para redempção da possessão adquirida, em louvor da gloria delle mesmo.

15 Por isso eu tambem tendo ouvido a fé, que vós tendes no Senhor Jesus, e o amor para com todos os Santos,

16 Não césso de dar graça a Deos por vós, fazendo memoria de vós nas minhas orações:

17 Para que o Deos de gloria, o Pai de nosso Senhor Jesu Christo, vos dê o Espirito de sabedoria, e de luz, para o conhecerdes:

18 Para que elle esclareça os olhos do vosso coração, em ordem a que vós conheçais qual he a esperança, a que elle vos chamou, e quaes as riquezas, e a gloria da herança, que elle prepara aos Santos.

19 E qual he a suprema grandeza do poder, que elle exercita em nós, os que cremos, pela força toda poderosa da sua operação,

20 A qual effeituou em Christo resuscitando-o dos mortos, e pondo-o á sua mão direita no Ceo:

21 Sobre todo o Principado, e Potestade, e Virtude, e Dominação, e sobre todo o nome, que se nomêa, não só neste seculo, mas ainda no futuro.

22 E lhe metteo debaixo dos pés todas as cousas: e o constituio a elle mesmo Cabeça de toda a Igreja,

23 Que he o seu corpo, e o inteiro complemento daquelle, que cumpre tudo em todas as cousas.

CAPITULO II.

Nós estavamos mortos pelo peccado. Deos nos resuscitou, e elevou ao Ceo com Jesu Christo. A sua graça nos salvou pela

Fé. Os Gentios de inimigos, e estrangeiros que erão, passárão a ser amigos, e Cidadãos. Elles com os Judeos formão hum só povo. Huns, e outros são o edificio fundado sobre os Profetas, e sobre os Apostolos. Jesu Christo he a pedra angular, que os une.

ELLE he quem vos deo a vida, quando vós estaveis mortos pelos vossos delictos, e peccados,

2 Em que noutro tempo andastes segundo o costume deste Mundo, segundo o principe das potestades deste ar, o principe daquelles espiritos, que agora exercitão o seu poder sobre os filhos da infidelidade,

3 Entre os quaes vivèmos tambem todos nós em outro tempo segundo os desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne, e dos seus pensamentos, e eramos por natureza filhos da ira, como tambem os outros:

4 Mas Deos, que he rico em misericordia, pela sua extremada caridade, com que nos amou,

5 Ainda quando estavamos mortos pelos peccados, nos deo vida juntamente em Christo, (por cuja graça sois salvos)

6 E com elle nos resuscitou, e nos fez assentar nos Ceos com Jesu Christo:

7 Para mostrar nos seculos futuros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua bondade sobre nós-outros em Jesu Christo.

8 Porque pela graça he que sois salvos mediante a fé, e isto não vem de vós: porque he hum dom de Deos,

9 Não vem das nossas obras, para que ninguem se glorie.

10 Porque somos feitura delle mesmo, creados em Jesu Christo para boas obras, que Deos preparou, para caminharmos nellas.

11 Pelo que lembrai-vos, que vós noutro tempo fostes Gentios em carne, que ereis chamados prepucio pelos que em carne tem a circumcisão feita por mão dos homens:

12 Que estaveis naquelle tempo sem Christo, separados da communicação d'Israel, e hospedes dos testamentos, não tendo esperança da promessa, e sem Deos neste mundo.

13 Mas agora por Jesu Christo, vós, que noutro tempo estaveis longe, vos haveis avisinhado pelo sangue de Christo.

14 Porque elle he a nossa paz, elle, que de dous fez hum, e destruindo na sua propria carne o lanço do muro das inimizades, que os dividia:

15 Abolindo com os seus decretos a Lei dos preceitos, para formar em si mesmo os dous em hum homem novo, fazendo a paz,

16 E para reconciliallos com Deos a ambos em hum só corpo pela Cruz, matando as inimizades em si mesmo.

17 E vindo evangelizou paz a vós-outros, que estaveis longe, e paz áquelles, que estavão perto.

18 Por quanto por elle huns e outros temos entrada ao Padre em hum Espirito.

19 De maneira que já não sois hospedes, nem adventicios: mas sois Cidadãos dos Santos, e domesticos de Deos:

20 Edificados sobre o fundamento dos Apostolos, e dos Profetas, sendo o mesmo Jesu Christo a principal pedra angular:

21 No qual todo o edificio que se levantou, cresce para ser hum templo santo no Senhor,

22 No qual vós-outros sois tambem juntamente edificados, para morada de Deos pelo Espirito Santo.

CAPITULO III.

Paulo se declara prezo pelo Evangelho. Deos lhe revelou o grande segredo, de que os Gentios se havião de unir num povo com os Judeos. E para descobrir este segredo, foi escolhido Paulo. Os Anjos aprendendo da Igreja. Exhorta Paulo os Efésios a que não desfaleção por causa da sua prizão. Pede a Deos que os fortifique com a sua graça, e lhes dê todo o conhecimento deste mysterio.

POR esta causa eu Paulo o prisioneiro de Jesu Christo por amor de vós-outros Gentios,

2 Se he que ouvistes a dispensação da graça de Deos, que me foi dada para comvosco:

3 Posto que por revelação se me tem feito conhecer o Sacramento, como acima escrevi em poucas palavras:

4 Onde pela lição podeis conhecer a intelligencia, que tenho no mysterio de Christo:

5 O qual em outras gérações não foi conhecido dos filhos dos homens, assim como agora tem sido revelado aos seus Santos Apostolos, e Profetas pelo Espirito:

6 Que os Gentios são coherdeiros, e incorporados, e juntamente participantes da sua promessa em Jesu Christo pelo Evangelho:

7 Do qual eu fui feito Ministro, segundo o dom da graça de Deos, que me foi communicada pela sua operação toda poderosa:

8 A mim, que sou o minimo de todos os Santos, me foi dada esta graça de annunciar entre os Gentios as riquezas incomprehensiveis de Christo,

9 E de manifestar a todos, qual seja a communicação do Sacramento escondido des dos seculos em Deos, que tudo creou:

10 Para que a multiforme sabedoria de Deos seja patenteada pela Igreja aos Principados, e Potestades nos Ceos,

11 Conforme a determinação dos seculos, que elle cumprio em Jesu Christo nosso Senhor:

12 No qual temos a segurança, e o che-

garmo-nos a elle confiadamente pela sua fé.

13 Pelo que eu vos rogo, que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós outros: pois que ellas vos são gloriosas.

14 Por esta causa dobro eu os meus joelhos diante do Pai de nosso Senhor Jesu Christo,

15 Do qual toda a paternidade toma o nome nos Ceos, e na terra,

16 Para que, segundo as riquezas da sua gloria, vos conceda que sejais corroborados em virtude pelo seu Espirito no homem interior,

17 Para que Christo habite pela fé nos vossos corações: arraigados, e fundados em caridade,

18 Para que possais comprehender com todos os Santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade:

19 E conhecer tambem a caridade de Christo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios segundo toda a plenitude de Deos.

20 E áquelle, que he poderoso para fazer todas as cousas mais abundantemente do que pedimos, ou entendemos, segundo a virtude que obra em nós outros:

21 A esse gloria na Igreja, e em Jesu Christo por todas as idades do seculo dos seculos. Amen.

CAPITULO IV.

Exhorta Paulo aos Efésios á unidade do espirito no vinculo da paz. Mostra que são varios os dons do Espirito Santo, e todos para edificação da Igreja. Admoesta-os, a que deixados os vicios da Gentilidade, se vistão do homem novo.

E ASSIM vos rogo eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis como convem á vocação, com que haveis sido chamados,

2 Com toda a humildade, e mansidão, com paciencia, soffrendo-vos huns aos outros em caridade,

3 Trabalhando cuidadosamente por conservar a unidade d'espirito pelo vinculo da paz

4 Sendo hum mesmo corpo, e hum mesmo espirito, como fostes chamados em huma esperança da vossa vocação.

5 Assim como não ha senão hum Senhor, huma fé, hum baptismo.

6 Hum Deos, e Pai de todos, que he sobre todos, e governa todas as cousas, e reside em todos nós.

7 Ora a cada hum de nós foi dada a graça, segundo a medida do dom de Christo.

8 Pelo que diz: Quando elle subio ao alto, levou cativo o cativeiro: deo dons aos homens.

9 E quanto a dizer subio, porque he isto, senão porque tambem antes havia descido aos lugares mais baixos da terra?

10 Aquelle, que desceo, esse mesmo he tambem o que subio assima de todos os Ceos, para encher todas as cousas.

11 E elle mesmo fez a huns certamente Apostolos, e a outros Profetas, e a outros Evangelistas, e a outros Pastores, e Doutores,

12 Para consummação dos Santos em ordem á obra do ministerio, para edificar o corpo de Christo:

13 Até que todos cheguemos á unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deos a estado de varão perfeito, segundo a medida da idade completa de Christo:

14 Para que não sejamos já meninos fluctuantes, nem nos deixemos levar em roda de todo o vento de doutrina, pela malignidade dos homens, pela astucia com que induzem ao erro.

15 Mas praticando a verdade em caridade, cresçamos em todas as cousas naquelle, que he a cabeça, Christo:

16 Do qual todo o corpo colligado, e unido por todas as juntas, por onde se lhe subministra o alimento, obrando á proporção de cada membro, toma augmento d'hum corpo perfeito para se edificar em caridade.

17 Isto pois digo, e requeiro no Senhor, que não andeis já como andão tambem os Gentios na vaidade do seu sentido,

18 Tendo o entendimento obscurecido de trévas, alienados da vida de Deos, pela ignorancia que ha nelles, pela cegueira do coração dos mesmos,

19 Que desesperando, se entregárão a si mesmos á dissolução, á obra de toda a impureza, á avareza.

20 Mas vós não haveis assim aprendido a Christo,

21 Se he que o haveis ouvido, e haveis sido ensinados nelle, como está a verdade em Jesus:

22 A despojar-vos do homem velho, segundo o qual foi a vossa antiga conversação, que se vicia segundo os desejos do erro.

23 Renovai-vos pois no espirito do vosso entendimento,

24 E vesti-vos do homem novo, que foi creado segundo Deos em justiça, e em santidade de verdade.

25 Pelo que renunciando a mentira, falle cada hum a seu proximo a verdade: pois somos membros huns dos outros.

26 Se vos irardes, seja sem peccar: não se ponha o Sol sobre a vossa ira.

27 Não deis lugar ao diabo:

28 Aquelle que furtava, não furte mais, mas occupe-se antes no trabalho, fazendo alguma obra de mãos, que seja boa e util, para dahi ter com que soccorra ao que padece necessidade.

29 Nenhuma palavra má saia da vossa boca: senão só a que seja boa para edificação da fé, de maneira que dê graça aos que a ouvem.

30 E não entristeçais ao Espirito Santo de Deos: no qual estais sellados para o dia da redempção.

31 Toda a amargura, e ira, e indignação, e gritaria, e blasfemia, com toda a milicia seja desterrada d'entre vós-outros.

32 Antes sede huns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos huns aos outros, como tambem Deos por Christo vos perdoou.

CAPITULO V.

Exhorta Paulo os Efesios a imitarem a Deos: retrahe-os das obras das trevas, e incita-os ás obras da luz. Com o exemplo de Christo, e da Igreja, admoesta as mulheres a que sejão sujeitas a seus maridos: e aos maridos, a que amem a suas mulheres.

SEDE dois imitadores de Deos, como filhos muito amados:

2 E andai em caridade, assim como tambem Christo nos amou, e se entregou a si mesmo por nós-outros, como offrenda, e hostia a Deos em odor de suavidade.

3 Por tanto a fornicação, e toda a impureza ou avareza, nem se quer se nomêe entre vós-outros, como convém a Santos:

4 Nem palavras torpes, nem loucas, nem chocarrices, que são impertinentes: mas antes acções de graças.

5 Porque haveis de saber, e entender: que nenhum fornicario, ou immundo, ou avaro o que he culto de idolos, não tem herança no Reino de Christo, e de Deos.

6 Ninguem vos seduza com discursos vãos: porque por estas cousas vem a ira de Deos sobre os filhos da incredulidade.

7 Não queirais logo nada com elles.

8 Porque noutro tempo ereis trévas: mas agora sois luz no Senhor. Andai como filhos da luz:

9 Porque o fruto da luz consiste em toda a bondade, e em justiça, e em verdade:

10 Approvando o que he agradavel a Deos:

11 E não communiqueis com as obras infructuosas das trévas, mas antes pelo contrario condemnaias.

12 Porque as cousas que elles fazem em secreto, vergonha he ainda o dizellas

13 Mas todas as que são reprehensiveis, se descobrem pela luz: porque tudo o que se manifesta, he luz:

14 Pelo que diz: Desperta tu que dormes, e levanta-te d'entre os mortos, e Christo te allumiará.

15 E assim vede, irmãos, de que modo andais sobre aviso: não como insipientes,

16 Mas como sabios: remindo o tempo, pois que os dias são máos.

17 Por tanto não sejais imprudentes? mas entendei qual he a vontade de Deos.

18 E não vos deis com excesso ao vinho, donde nasce a luxuria: mas enchei-vos do Espirito Santo,

19 Fallando entre vós mesmos em Salmos, e em Hymnos, e Canções espirituaes, cantando, e louvando ao Senhor em vossos corações,

20 Dando sempre graças ao Deos, e Pai por tudo, em nome de nosso Senhor Jesu Christo,

21 Submettidos huns aos outros no temor de Christo.

22 As mulheres sejão sujeitas a seus maridos, como ao Senhor:

23 Porque o marido he a cabeça da mulher: assim como Christo he a cabeça da Igreja: Elle mesmo que he o seu corpo, do qual he o Salvador.

24 Bem como pois he a Igreja sujeita a Christo, assim o sejão tambem as mulheres em tudo a seus maridos.

25 Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como tambem Christo amou a Igreja, e por ella se entregou a si mesmo,

26 Para a santificar, purificando-a no Baptismo da agua pela palavra da vida,

27 Para a apresentar a si mesmo Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem outro algum defeito semelhante, mas santa, e immaculada.

28 Assim he que tambem os maridos devem amar as suas mulheres, como a seu proprio corpo. O que ama o sua mulher, ama-se a si mesmo.

29 Porque ninguem aborreceo jámais a sua propria carne: mas cada hum a nutre, e fomenta, como tambem Christo o faz á sua Igreja:

30 Porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos.

31 Por isso o homem deixará a seu pai, e a sua mãi: se unirá a sua mulher: e serão dois em huma mesma carne.

32 Este Sacramento he grande, mas eu digo em Christo, e na Igreja.

33 Com tudo tambem vós, cada hum de per si, ame a sua mulher como a si mesmo: e a mulher reverencêe a seu marido.

CAPITULO VI.

Ensina como se devem haver huns com outros, os filhos e os pais; os servos e os amos depois descreve quaes sejão as armas, de que na milicia christã nos devemos valer contra os espiritos malignos. Pede aos Efésios, que o encommendem a Deos. Envia-lhes a Tycquico para os consolar, e abençôa-os.

FILHOS, obedecei a vossos pais no Senhor: porque isto he justo.

2 Honra a teu pai, e a tua mãi, que he o primeiro mandamento com promessa:

3 Para que te vá bem, e sejas de larga vida sobre a terra.

4 E vós-outros, pais, não provoqueis a

ira a vossos filhos: mas criai-os em disciplina, e correcção do Senhor.

5 Servos, obedecei a vossos senhores temporaes com temor, e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Christo:

6 Não os servindo ao olho, como por agradar a homens, senão como servos de Christo, fazendo de coração a vontade de Deos,

7 Servindo-os com boa vontade, como a Senhor, e não como a homens:

8 Sabendo que cada hum receberá do Senhor a paga do bem, que tiver feito, ou seja escravo, ou livre.

9 E vós-outros os Senhores fazei isso mesmo com elles, deixando as ameaças: sabendo que o Senhor tanto delles, como vosso está nos Ceos: e que não ha accepção de pessoas para elle.

10 Quanto ao mais, irmãos, fortalecei-vos no Senhor, e no poder da sua virtude.

11 Revesti-vos da armadura de Deos, para que possais estar firmes contra as silladas do diabo:

12 Porque nós não temos que lutar contra a carne, e o sangue: mas sim contra os Principados, e Potestades, contra os governadores destas trévas do mundo, contra os espiritos de malicia espalhados por esses ares.

13 Por tanto tomai a armadura de Deos, que possais resistir no dia máo, e estar completos em tudo.

14 Estai pois firmes, tendo cingidos os vossos lombos em verdade, e vestidos da couraça da justiça,

15 E tendo os pés calçados, na preparação do Evangelho da paz:

16 Embraçando sobre tudo o escudo da fé, com que possais apagar todos os dardos inflammados do mais que maligno:

17 Tomai outrosim o capacete da salvação: e a espada do espirito (que he a palavra de Deos)

18 Orando em todo o tempo com todas as deprecações, e rogos em espirito: e vigiando para isto mesmo com todo o fervor, e rogando por todos os Santos:

19 E por mim, para que me seja dada no abrir da minha boca palavra com confiança: para fazer conhecer o mysterio do Evangelho:

20 Pelo qual, ainda estando na cadeia, faço officio de Embaixador, de maneira que eu falle livremente por elle, como devo fallar.

21 E para que vós saibais tambem o estado das minhas cousas, e o que eu faço: vos informará de tudo Tycquico, nosso irmão muito amado, e Ministro fiel no Senhor:

22 A quem vo-lo enviei para isto mesmo, para que saibais o que he feito de nós, e para que console os vossos corações.

23 Paz seja aos irmãos, e caridade com fé, da parte de Deos Padre, e da do Senhor Jesu Christo.

24 A graça seja com todos os que amão a nosso Senhor Jesu Christo com toda a pureza. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS FILIPPENSES.

CAPITULO I.

Dá Paulo graças a Deos pela fé dos Filippenses, declarando o affecto que lhes tem. Mostra que as suas cadeias contribuem para bem do Evangelho. Que ainda que por huma parte deseja elle ver-se com Jesu Christo, por outra tem por necessario o viver para lhes ser util. Exhorta-os a soffrerem com paciencia as perseguições por Jesu Christo.

PAULO, e Timotheo servos de Jesu Christo, a todos os Santos em Jesu Christo, que se achão em Filippos, com os Bispos e Diaconos:

2 Graça seja a vós-outros, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.

*182

3 Graças dou a meu Deos, cada vez que me lembro de vós.

4 Fazendo sempre deprecações com gosto por todos vós em todas as minhas orações,

5 Sobre a vossa communicação no Evangelho de Christo des do primeiro dia atégora:

6 Tendo por certo isto mesmo, que quem começou em vós a boa obra, a aperfeiçoará até ao dia de Jesu Christo.

7 Como he justo que eu sinta isto de todos vós: porque vos tenho no coração, e me acho comvosco nas minhas prizões, e na defensa, e confirmação do Evangelho, por serdes todos vós companheiros do meu gosto.

8 Porque Deos me he testemunha, de quão ternamente eu vos amo a todos nas entranhas de Jesu Christo.

9 E o que eu lhe peço he, que a vossa caridada cresça mais e mais em sciencia, e em todo o conhecimento:

10 Para que approveis o melhor, para que sejais sinceros, e sem tropeço para o dia de Christo,

11 Cheios de frutos de justiça por Jesu Christo, para gloria e louvor de Deos.

12 Quero pois, irmãos, que vós saibais, que todas as cousas que passão comigo, tem contribuido mais ao proveito do Evangelho:

13 De maneira que as minhas prizões se tem feito notorias em Christo por toda a Corte do Emperador, e em todos os outros lugares,

14 E muitos dos irmãos no Senhor cobrando animo com as minhas prizões, tem ousado mais alentadamente fallar a palavra de Deos sem temor.

15 He verdade, que alguns prégão a Christo até por inveja, e por emulação: mas outros o fazem tambem por huma boa vontade,

16 Outros por caridade: sabendo que eu tenho sido posto para defensa do Evangelho.

17 Mas outros prégão a Christo por contenção, não sinceramente, crendo accrescentar afflicção ás minhas cadeias.

18 Mas que importa? Com tanto que Christo em todas as maneiras seja annunciado, ou por pretexto, ou por verdade: não só nisto me alegro, mas ainda me alegrarei.

19 Porque sei que isto se me converterá em salvação, pela vossa oração, e pelo soccorro do Espirito de Jesu Christo:

20 Segundo as minhas ancias; e esperança, que tenho, de que em nenhuma cousa serei confundido; antes com toda a confiança, assim como sempre, tambem agora será Christo engrandecido no meu corpo, ou seja pela vida, ou pela morte.

21 Porque para mim o viver he Christo, e o morrer lucro.

22 E se o viver em carne, este he para mim fruto do trabalho, não sei na verdade que devo escolher.

23 Pois me vejo em apêrto por duas partes tendo desejo de ser desatado da carne, e estar com Christo, que he sem comparação muito melhor;

24 Mas o permanecer em carne, he necessario por amor de vós.

25 E persuadido disto, sei que ficarei, e permanecerei com todos vós, para proveito vosso, e gozo da fé:

26 A fim de que o vosso regozijo abunde por mim em Christo Jesus, pela minha nova ida a vós-outros.

27 Sómente vos recommendo, que vos porteis conforme ao Evangelho de Christo: para que, ou seja que eu vá a ver-vos, ou que esteja ausente, ouça de vós que permaneceis unanimes em hum mesmo espirito, trabalhando concordemente na fé do Evangelho:

28 E em nada tenhais medo dos vossos adversarios: o que para elles he motivo de perdição, he para vós-outros de salvação, e isto vem de Deos:

29 Porque a vós vos he dado por Christo não sómente que creais nelle, senão que padeçais tambem por elle:

30 Soffrendo o mesmo combate, qual vós tambem vistes em mim, e agora tendes ouvido de mim.

CAPITULO II.

Exhorta Paulo os Filippenses á mutua concordia, e a exemplo de Jesu Christo, a serem humildes, e obedientes. Admoesta-os a que trabalhem com temor o negocio da sua salvação. Promette enviar-lhes a Timotheo. E agora lhes envia e recommenda a Epafrodito.

POR tanto, se ha alguma consolação em Christo, se algum refrigerio de caridade, se alguma communicação de espirito, se algumas entranhas de compaixão:

2 Fazei completo o meu gozo, de sorte que sintais huma mesma cousa, tendo huma mesma caridade, hum mesmo animo, huns mesmos pensamentos,

3 Nada façais por porfia, nem por vangloria: mas com humildade, tendo cada hum aos outros por superiores,

4 Não attendendo cada hum ás cousas que são suas proprias, senão ás dos outros.

5 E haja entre vós o mesmo sentimento, que houve tambem em Jesu Christo:

6 O qual tendo a natureza de Deos, não julgou que fosse nelle huma usurpação o ser igual a Deos:

7 Mas elle se anniquilou a si mesmo, tomando a natureza de servo, fazendo-se semelhante aos homens, e sendo reconhecido na condicão como homem.

8 Humilhou-se a si mesmo feito obediente até á morte, e morte de cruz.

9 Pelo que Deos tambem o exaltou, e lhe deo hum Nome que he sobre todo o nome:

10 Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos Ceos, na terra, e nos Infernos;

11 E toda a lingua confesse, que o Senhor Jesu Christo está na gloria de Deos Padre,

12 Por tanto, meus carissimos, (posto que sempre fostes obedientes) obrai a vossa salvação com receio, e com tremor, não só como na minha presença, senão muito mais agora na minha ausencia.

13 Porque Deos he o que obra em vós o querer, e o perfazer, segundo o seu beneplacito.

14 Fazei logo todas as cousas sem murmurações, e sem dúvidas:

15 A fim de serdes sem nota, e sem

refolho, como filhos de Deos irreprehensiveis no meio d'huma nação depravada, e corrompida: onde vós brilhais como astros no Mundo,

16 Retendo a palavra da vida para gloria minha no dia de Christo, pois não corri em vão, nem trabalhei em vão.

17 Mas ainda quando eu seja immolado sobre o sacrificio, e victima da vossa fé, me alegro, e me dou a parabem com todos vós.

18 E vós tambem gozai-vos, e dai-me o parabem a mim por isto mesmo.

19 E tenho esperança no Senhor Jesus de brevemente vos enviar a Timotheo: para que eu tambem esteja de bom animo, sabendo o estado das vossas cousas.

20 Porque não tenho nenhum tão unido de coração comigo, que com sincera affeição mostre cuidado por vós-outros.

21 Porque todos buscão as suas proprias cousas, e não as que são de Jesu Christo.

22 E em prova disto sabei, que como filho a pai, servio comigo no Evangelho.

23 Espero pois mandar-vo-lo, logo que eu tiver visto o estado dos meus negocios.

24 E confio no Senhor, que tambem eu mesmo cedo vos irei ver.

25 Entretanto julguei necessario remetter-vos Epafrodito, meu irmão, e coadjutor, e companheiro, e vosso Apostolo, e que me tem assistido nas minhas necessidades:

26 Pois que elle vos desejava por certo ver a todos: e tinha pena de que vós tivesseis noticia da sua doença.

27 Porque elle com effeito esteve mortalmente enfermo: mas Deos se compadeceo delle, e não sómente delle, mas ainda tambem de mim, para que eu não tivesse affliccão sobre afflicção.

28 Por isso me dei pressa a remettello, para vos dar o renovado gosto de o ver, e tirar-me a mim mesmo da pena.

29 Assim que recebei-o com todo o genero de alegria no Senhor, e tratai com honra a humas taes pessoas.

30 Porque pela obra de Christo chegou ás portas da morte, arriscando a propria vida por supprir com a sua assistencia aquella, que vos não era possivel fazer no meu serviço.

CAPITULO III.

Mostra Paulo, que os Christãos são os verdadeiros circumcidados. Renuncia as conveniencias, que elle tinha, segundo a Lei. Trabalha por ser cada vez mais perfeito. Exhorta os Filippenses a que se acautelem dos Doutores falsos, como de inimigos da Cruz, e idólatras do seu ventre.

NO mais, irmãos meus, alegrai-vos no Senhor. A mim por certo não me he penoso, e a vós he-vos conveniente que eu vos escreva as mesmas cousas.

2 Guardai-vos dos cães, guardai-vos dos máos operarios, guardai-vos dos falsos circumcidados.

3 Porque nós he que somos os circumcidados, pois que servimos a Deos em espirito, e nos gloriâmos em Jesu Christo, sem nos lisongearmos d'alguma vantagem carnal:

4 Se bem que eu tambem posso ter alguma confiança no que he carnal: se algum outro a póde ter, muito mais eu,

5 Que fui circumcidado ao oitavo dia, que sou de geração de Israel, que sou da tribu de Benjamin, nascido Hebreo de pais Hebreos, que quanto á Lei, fui Fariseo,

6 Que quanto ao zelo, cheguei a perseguir a Igreja de Deos, que quanto á justiça da Lei, vivia irreprehensivel.

7 Porém as cousas que me forão lucro, as reputei como perdas por Christo.

8 E na verdade tudo tenho por perda, pelo eminente conhecimento de Jesu Christo meu Senhor: pelo qual tudo tenho perdido, e o avalio por esterco, com tanto que ganhe a Christo,

9 E que seja achado nelle, não tendo a minha justiça que vem da Lei, senão aquella que nasce da fé em Jesu Christo: a justiça que vem de Deos pela fé,

10 Para conhecello a elle, e a virtude da sua resurreição, e a communicação das suas afflicções: tendo-me conformado a elle na sua morte;

11 Por ver se de alguma maneira posso chegar á resurreição, que he dos mortos:

12 Não que a tenha eu já alcançado, ou que seja já perfeito: mas eu prosigo, para ver se de algum modo poderei alcançar aquillo para o que eu tambem fui tomado por Jesu Christo.

13 Irmãos, eu não julgo havello já alcançado. Mas antes o que agora faço, he, que esquecendo-me por certo do que fica para traz, e avançando-me ao que resta para o diante,

14 Prosigo segundo o fim proposto ao premio da soberana vocação de Deos em Jesu Christo.

15 E assim todos os que somos perfeitos vivamos nestes sentimentos: e se sentís alguma cousa de outra maneira, Deos tambem vo-lo revelará.

16 E na verdade quanto ao que temos já chegado, tenhamos huns mesmos sentimentos, e permaneçamos em huma mesma regra.

17 Sede meus imitadores, irmãos, e não percais de vista aos que assim andão, conforme tendes o nosso exemplo.

18 Porque muitos, andão, de quem outras vezes vos dizia, (e agora tambem o digo chorando), que são inimigos da Cruz de Christo:

19 Cujo fim he a perdição: cujo Deos he o ventre: e a sua gloria he para confusão delles, que gostão só do que he terreno.

20 Mas a nossa conversação está nos Ceos: donde tambem esperamos ao Salvador nosso Senhor Jesu Christo,

21 O qual reformará o nosso corpo abatido, para o fazer conforme ao seu corpo glorioso, segundo a operação com que tambem póde sujeitar a si todas as cousas.

CAPITULO IV.

Exhorta Paulo os Filippenses á alegria espiritual, á modestia, á oração, e a dar graças a Deos. Deseja-lhes a paz do Senhor. Agradece-lhes o bem, que lhe tem feito, e lhe fazem.

POR tanto, meus muito amados e desejados irmãos, gosto meu, e coroa minha: estai assim firmes no Senhor, carissimos.

2 Rogo a Evodia, e supplico a Syntyque, que sintão o mesmo no Senhor.

3 Tambem te rogo a ti ainda, ó fiel companheiro, que as ajudes como pessoas, que trabalhárão comigo no Evangelho com Clemente, e com os outros que me ajudárão, cujos nomes estão no Livro da vida.

4 Alegrai-vos incessantemente no Senhor: outra vez digo, alegrai-vos.

5 A vossa modestia seja conhecida de todos os homens: o Senhor está perto.

6 Não tenhais cuidado de cousa alguma: mas com muita oração, e rogos, com acção de graças sejão manifestas as vossas petições diante de Deos.

7 E a paz de Deos, que sobrepuja todo o entendimento, guarde os vossos corações, e os vossos sentimentos em Jesu Christo.

8 Quanto ao mais, irmãos, tudo o que he verdadeiro, tudo o que he honesto, tudo o que he justo, tudo o que he santo, tudo o que he amavel, tudo o que he de boa fama, se ha alguma virtude, se ha algum louvor de costumes, isto seja o que occupe os vossos pensamentos.

9 O que não só aprendestes, mas recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai: e o Deos da paz será comvosco.

10 Muito me tenho pois alegrado no Senhor, de que já por fim tenhais renovado o vosso cuidado ácerca de mim, pois he certo que o tinheis: mas só vos faltava a opportunidade.

11 Não o digo como apertado da necessidade: porque eu tenho aprendido a contentar-me com o que tenho.

12 Sei ainda viver humilhado, sei tambem viver na abundancia: (para tudo e para todos os encontros me costumei a estar apercebido) ter assim fartura, como ter fome, e passar em affluencia, e padecer necessidade:

13 Tudo posso naquelle, que me conforta.

14 Com tudo fizestes bem, em tomar parte na minha tribulação.

15 E sabeis tambem vós, ó Filippenses, que no principio do Evangelho, quando parti de Macedonia, nenhuma Igreja communicou comigo em razão de dar, e de receber, senão vós sómente:

16 Porque vós me mandastes duas vezes ainda a Thessalonica, o que me era necessario.

17 Isto não he porque eu busque dádivas, mas busco fruto que abunde a vossa conta.

18 Assim tenho tudo, e o desfruto em abundancia: cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que me mandastes, como cheiro de suavidade, como hostia acceita, agradavel a Deos:

19 O meu Deos pois cumpra todos os vossos desejos, conforme as suas riquezas, na gloria por Jesu Christo.

20 E gloria a Deos e Pai nosso por todos os seculos dos seculos: Amen.

21 Saudai a todos os Santos em Jesu Christo.

22 Os irmãos, que estão comigo, vos saudão. Todos os Santos vos saudão, mas com muita especialidade os que são da Familia de Cesar.

23 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja com o vosso espirito. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS COLOSSENSES.

CAPITULO I.

Paulo tendo noticia da fé, da caridade, e da esperança dos Colossenses, roga a Deos pela sua perfeição. Diz-lhes que Jesu Christo he a Imagem de Deos, e o Creador de todas as cousas: que elle he a Cabeça da Igreja, e o que trouxe a paz a todos. Exhorta-os a que perseverem na fé.

PAULO Apostolo de Jesu Christo pela vontade de Deos, e Timotheo seu irmão:

2 Aos Santos, e fiéis irmãos em Jesu Christo, que habitão em Colossos,

3 Graça a vós-outros, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da de nosso Senhor Jesu Christo. Graças damos ao Deos, e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, orando sempre por vós:

4 Ouvindo a vossa fé em Jesu Christo, e o amor que tendes a todos os Santos,

5 Pela esperança, que vos está guardada

nos Ceos : a qual tendes ouvido pela palavra da verdade do Evangelho :

6 O qual vos tem chegado a vós, como está tambem em todo o mundo, e frutifica, e cresce como entre vós, des do dia em que ouvistes, e conhecestes a graça de Deos segundo a verdade,

7 Como o aprendestes de Epafras, nosso conservo muito amado, que he por vós fiel Ministro de Jesu Christo.

8 O qual tambem nos informou de vosso amor segundo o espirito :

9 Por isso nós tambem des do día, em que o ouvimos, não cessámos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria, e intelligencia espiritual :

10 Para que andeis dignamente diante de Deos, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo na sciencia de Deos :

11 Sendo confortados em toda a virtude, segundo o poder da sua gloria, em toda a paciencia, e longanimidade com alegria.

12 Dando graças a Deos Padre, que nos fez dignos de participar da sorte dos Santos em luz :

13 Que nos livrou do poder das trévas, e nos transferio para o Reino de seu Filho muito amado,

14 No qual pelo seu sangue temos a redempção, e remissão dos peccados :

15 Que he a Imagem do Deos invisivel, o Primogenito de toda a creatura :

16 Porque por elle forão creadas todas as cousas nos Ceos, e na terra, visiveis, e invisiveis, quer sejão os Thronos, quer sejão as Dominações, quer sejão os Principados, quer sejão as Potestades : tudo foi creado por elle, e para elle :

17 E elle he antes de todos, e todas cousas subsistem por elle.

18 E elle he a Cabeça do Corpo da Igreja, elle he o Princípio, o Primogenito dentre os mortos : de maneira que elle tem a primazia em todas as cousas :

19 Porque foi do agrado do Pai, que residisse nelle toda a plenitude :

20 E reconciliar por elle a si mesmo todas as cousas, pacificando pelo sangue da sua Cruz, tanto o que está na terra, como o que está no Ceo.

21 E sendo vós noutro tempo estranhos, e inimigos de coração pelas más obras :

22 Agora por certo vos reconciliou no corpo da sua carne pela morte, para vos apresentar santos, e immaculados, e irreprehensiveis diante delle :

23 Se he que perseverais fundados na fé, e firmes, e immoveis na esperança, que vos dá o Evangelho, que vos foi annunciado, que foi prégado a todas as creaturas, que ha debaixo do Ceo, do qual eu Paulo fui constituido Ministro.

24 Eu, que agora me alegro nas penalidades, que soffro por vós, e que cumpro na minha carne o que resta a padecer a Jesu Christo pelo seu Corpo, que he a Igreja :

25 Da qual eu fui constituido Ministro, segundo a dispensação de Deos, que me foi dada para comvosco, para dar cumprimento á palavra de Deos :

26 Annunciando-vos o mysterio que esteve escondido pelos seculos, e gerações, e que agora foi descoberto aos seus Santos,

27 Aos quaes quiz Deos fazer conhecer as riquezas da gloria deste mysterio entre os Gentios, que he Christo, em quem vós tendes a esperança da gloria,

28 A quem nós annunciâmos, admoestando a todas as pessoas, e ensinando a todos os homens, em toda a sabedoria, para que apresentemos a todo o homem perfeito em Jesu Christo :

29 No que eu ainda trabalho, combatendo, segundo a sua efficacia, que obra em mim por seu poder.

CAPITULO II.

Manda-os acautelar dos falsos Doutores. Declara-lhes a grandeza de Jesu Christo. Diz-lhes que não devem adorar Anjos, quando tem a Jesu Christo por Cabeça : nem guardar a Lei Mosaica, quando estão para ella mortos em Jesu Christo.

QUERO pois que saibais qual he o cuidado que tenho por vós, e por aquelles, que estão em Laodicéa, e por quantos não vírão a minha face em carne :

2 A fim de que os seus corações sejão consolados, instruidos em caridade, e cheios de todas as riquezas d'huma perfeita intelligencia, para conhecerem o mysterio de Deos Padre, e de Jesu Christo :

3 No qual estão encerrados todos os thesouros da sabedoria, e da sciencia.

4 E digo-vos isto, para que ninguem vos engane com sublimidade de discursos.

5 Porque ainda que estou ausente quanto ao corpo, estou com tudo presente em espirito : gazando-me, e vendo o vosso concerto, e a firmeza daquella vossa fé, que he em Christo.

6 Pois assim como recebestes ao Senhor Jesu Christo, andai nelle,

7 Arraigados, e sobreedificados nelle, e fortificados na fé, como tambem o aprendestes, crescendo nelle em acção de graças.

8 Estai sobre aviso, para que ninguem vos engane com Filosofias, e com os seus fallaces sofismas, segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do mundo, e não segundo Christo :

9 Porque nelle habita toda a plenitude da divindade corporalmente :

10 E nelle he que vós estais cheios, nelle, que he a Cabeça de todos os Principados, e Potestades :

11 Tambem nelle he que vós estais circumcidados de circumcisão, não feita por mão de homem no despojo do corpo da carne, mas sim na circumcisão de Christo :

12 Estando sepultados juntamente com elle no baptismo, no qual vós tambem resuscitastes mediante a fé no poder de Deos, que o resuscitou dos mortos.

13 E a vós, que estaveis mortos em vossos peccados, e no prepucio da vossa carne, vos deo vida juntamente com elle, perdoando-vos todos os peccados :

14 Cancellando a cédula do decreto que havia contra nós, a qual nos era contraria, e a abolio inteiramente, encravando-a na Cruz :

15 E despojando os Principados, e Potestades, os trouxe confiadamente, triunfando em publico delles em si mesmo.

16 Ninguem pois vos julgue pelo comer, nem pelo beber, nem por causa dos dias de festa, ou das luas novas, ou dos sabbados :

17 Que são sombra das cousas vindouras : mas o corpo he em Christo.

18 Ninguem vos desencaminhe, affectando parecer humilde, e dar culto aos Anjos, que nunca vio no estado de viador, inchado vãmente no sentido da sua carne,

19 E sem estar unido com a cabeça, da qual todo o corpo fornido, e organizado pelas suas ligaduras, e juntas cresce em augmento de Deos.

20 Por tanto, se estais mortos com Christo aos rudimentos deste mundo : porque dogmatizais ainda assim, como se vivesseis para o mundo ?

21 Não toqueis, nem proveis, nem manuseis semelhantes cousas ?

22 As quaes são todas para morte pelo mesmo uso, segundo os preceitos, e doutrinas dos homens :

23 As quaes cousas na verdade tem apparencia de sabedoria em culto indevido, e humildade, e em máo tratamento do corpo, na escaceza do necessarío para sustentar a carne.

CAPITULO III.

Que devemos anhelar as cousas do Ceo, mortificando o nosso corpo, e despindo o homem velho. Que devemos ter caridade, e paz. Obrigações mutuas entre os maridos, e as mulheres ; entre os filhos, e os pais ; entre os servos, e os senhores.

PELO que se resuscitastes com Christo : buscai as cousas que são lá de sima, onde Christo está assentado á dextra de Deos :

2 Cuidai nas cousas que são lá de sima, não nas que ha sobre a terra.

3 Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Christo em Deos.

4 Quando apparecer Christo, que he a vossa vida : então tambem vós apparecereis com elle na Gloria.

5 Mortificai pois os vossos membros, que estão sobre a terra : a fornicação, a impureza, a lascivia, os desejos máos, e a avareza, que he servico de idolos :

6 Pelas quaes cousas vem a ira de Deos sobre os filhos da incredulidade :

7 Nas quaes vós tambem andastes em outro tempo, quando vivieis nellas.

8 Mas agora deixai tambem vós todas estas cousas : a ira, a indignação, a malicia, a blasfemia, a palavra torpe de vossa boca.

9 Não mintais huns aos outros, despojando-vos do homem velho com todas as suas obras,

10 E revestindo-vos do novo, que he aquelle, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquelle, que o creou :

11 Onde não ha differença de Gentio, e de Judeo, de circumcisão, e de prepucio, de Barbaro, e de Scytha, de servo, e de livre : mas Christo he tudo, e em todos.

12 Vós pois como escolhidos de Deos, Santos, e amados, revestivos de entranhas de misericordia, de benignidade, de humildade, de modestia, de paciencia :

13 Soffrendo vos huns aos outros, e perdoando-vos mutuamente, se algum tem razão de quiexa contra o outro : assim como ainda o Senhor vos perdoou a vós, assim tambem vós.

14 Mas sobre tudo isto revestivos de caridade, que he o vínculo da perfeição,

15 E triunfe em vossos corações a paz de Christo, na qual tambem fostes chamados num mesmo corpo : e sede agradecidos.

16 A palavra de Christo more em vósoutros abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos, e admoestando-vos huns aos outros com Salmos, Hymnos, e Canticos espirituaes, cantando com a graça do fundo dos vossos corações louvores a Deos.

17 Tudo quanto quer que fizerdes seja de palavra ou de obra, fazei tudo isso em nome do Senhor Jesu Christo, dando por elle graças a Deos, e Padre.

18 Cazadas, estai sujeitas a vossos maridos, como convem, no Senhor.

19 Maridos, amai a vossas mulheres, e não as trateis com amargura.

20 Filhos, obedecei em tudo a vossos pais : porque isto he agradavel ao Senhor.

21 Pais, não provoqueis a indignação a vossos filhos, para que se não fação de animo apoucado.

22 Servos, obedecei em todas as cousas a vossos Senhores temporaes, não servindo só na presença, como por agradar a homens, mas com sinceridade de coração, temendo a Deos.

23 Tudo o que fizerdes, fazei-o de boamente, como quem o faz pelo Senhor, e não pelos homens :

24 Sabendo que recebereis do Senhor o galardão de herança. Servi a Christo o Senhor :

25 Pois o que faz injusticia, receberá o pago do que fez injustamente: porque não ha accepção de pessoas em Deos.

CAPITULO IV.

Encommenda-se Paulo nas orações dos Colossenses. Diz-lhes que Tyquico lhes exporá o estado em que se achão as suas cousas. Sauda a algumas pessoas. Manda que esta sua Carta, depois de lida em Colossos, seja enviada a Laodicéa, para tambem alli se ler. Faz huma advertencia a Arquippo.

VOS, senhores, fazei com os vossos servos o que he de justiça e equidade: sabendo que tambem vos tendes Senhor no Ceo.

2 Perseverai em oração, velando nella com acção de graças:

3 Orando ao mesmo tempo tambem por nós, para que Deos nos abra a porta da palavra para annunciarmos o mysterio de Christo (pelo qual todavia estou prezo)

4 Para que eu o manifeste, assim como he necessario que eu o apregôe.

5 Conduzi-vos em sabedoria com aquelles que estão fóra: remindo o tempo.

6 A vossa conversação seja sempre sazonada em graça com sal, para que saibais como deveis responder a cada hum.

7 O muito amado irmão Tyquico, e fiel ministro, e companheiro meu no Senhor, vos fará saber o estado de todas as minhas cousas,

8 O qual eu vo-lo enviei expressamente para que saiba o estado das vossas cousas, e console os vossos corações,

9 Juntamente com Onesimo, muito meu amado, e fiel irmão, que he da vossa naturalidade. Elles vos informaráõ de tudo o que aqui se passa.

10 Saûda-vos Aristarco, que he meu companheiro na prizão, e Marcos primo de Barnabé, sobre o qual vos tenho já feito minhas recommendações: se elle for ter comvosco, recebei-o:

11 E Jesus, que se chama Justo: os quaes são da circumcisão: estes sós são os que me ajudão no Reino de Deos, elles tem sido a minha consolação.

12 Saûda-vos Epafras, que he vosso conterraneo, servo de Jesu Christo, sempre sollicito por vós nas suas orações, para que sejais com firmeza perfeitos, e completos em toda a vontade de Deos.

13 Porque lhe dou este testemunho, que tem muito trabalho por vós, e pelos que estão em Laodicéa, e pelos que se achão em Hierápolis.

14 O muito amado Lucas Medico vos saúda, e tambem Demas.

15 Saûdai aos irmãos que estão em Laodicéa, e a Nymfas, e á Igreja, que está em sua casa.

16 E lida que for esta Carta entre vós, fazei-a ler tambem na Igreja dos Laodicenses: e lede vós-outros a dos de Laodicéa.

17 E dizei a Arquippo: Vê o ministerio que recebeste do Senhor, para o cumprires.

18 Esta saudação escrevo eu Paulo do meu proprio punho. Lembrai-vos das minhas prizões. A graça seja comvosco. Amen.

EPISTOLA I. DE S. PAULO APOSTOLO AOS THESSALONICENSES.

CAPITULO I.

Louva Paulo os Thessalonicenses da promtidão com que recebêrão a fé, e da firmeza com que perseverávão nella.

PAULO, e Silvano, e Timotheo, á Igreja dos Thessalonicenses, em Deos Padre, e no Senhor Jesu Christo.

2 Graça, e paz a vós. Sempre damos graças a Deos por todos vós, fazendo memoria de vós nas nossas orações sem cessar,

3 Lembrando-nos diante de Deos, e nosso Pai, da obra da vossa fé, e do trabalho, e caridade, e da firmeza da esperança em nosso Senhor Jesu Christo:

4 Porque sabemos, amados irmãos, que a vossa eleição he de Deos:

5 Por quanto o nosso Evangelho não foi prégado a vós-outros sómente de palavra, mas tambem com efficacia, e em virtude do Espirito Santo, e em grande plenitude, como sabeis quaes nós fomos entre vós por amor de vós.

6 E vós vos fizestes imitadores nossos, e do Senhor, recebendo a palavra com muita tribulação, com gozo do Espirito Santo:

7 De tal sorte que vos haveis feito modêlo a todos os que abraçárão a fé na Macedonia, e na Acaia.

8 Porque por vós-outros foi divulgada a palavra do Senhor, não só na Macedonia, e na Acaia, mas tambem se propagou com grande boato por todas as partes a fé que tendes em Deos, de sorte que nós-

outros não temos necessidade de dizer cousa alguma.

9 Porque elles mesmos publicão de nós qual entrada tivemos a vós-outros: e como vos convertestes dos idolos a Deos, para servirdes ao Deos vivo, e verdadeiro,

10 E para esperardes do Ceo a Jesu seu Filho (a quem elle resuscitou dos mortos) o qual nos livrou da ira, que ha de vir.

CAPITULO II.

Declara Paulo aos Thessalonicenses, com quanta sinceridade elle lhes annunciou o Evangelho. Consolaos, por terem padecido dos seus naturaes de Thessalonica os mesmos trabalhos, e as mesmas perseguições, que Jesu Christo padeceo dos seus Judeos. Testemunha-lhes o singular amor que lhes tem.

PORQUE vós mesmos não ignorais, irmãos, que a nossa chegada a vós não foi sem fructo:

2 Antes havendo primeiro padecido, e tolerado affrontas (como sabeis) em Filippos, tivemos liberdade em nosso Deos para vos prégar o Evangelho de Deos com o maior cuidado.

3 Porque a nossa exhortação não foi de erro, nem de immundicia, nem por engano,

4 Mas assim como fomos approvados de Deos, para que se nos confiasse o Evangelho: assim fallâmos, não como para agradar a homens, senão a Deos, que prova os nossos corações.

5 Porque a nossa linguagem nunca foi de adulação, como sabeis: nem hum pretexto de avareza: Deos he testemunha:

6 Nem buscando gloria dos homens, nem de vós, nem de outros.

7 Podendo como Apostolos de Christo ser-vos gravosos; mas fizemo-nos parvulos no meio de vós-outros, como huma mãi que amima a seus filhos.

8 Assim amando-vos muito, anciosamente desejavamos não só darvos o conhecimento do Evangelho de Deos, mas ainda as nossas proprias vidas: por quanto nos fostes muito amados:

9 Porque já vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho, e fadiga: trabalhando de noite e de dia, por não gravarmos a nenhum de vós, pregámos entre vós o Evangelho de Deos.

10 Vós sois testemunhas, e Deos de quão santa, e justa, e sem querela, foi a nossa mansão com vós-outros que crestes:

11 Assim como sabeis de que maneira a cada hum de vós (como hum pai a seus filhos)

12 Vos admoestavamos, e consolavamos, protestando-vos que andasseis de huma maneira digna de Deos, que vos chamou ao seu Reino, e Gloria.

13 Por isso he que nós tambem damos sem cessar graças a Deos: porque quando ouvindo-nos recebestes de nós-outros a palavra de Deos, vós a recebestes, não como palavra de homens, mas, (segundo he verdade) como palavra de Deos, o qual obra em vós, os que crestes.

14 Porque vós, irmãos, vos haveis feito imitadores das Igrejas de Deos, que ha pela Judéa em Jesu Christo: por quanto as mesmas cousas soffrestes tambem vós da parte dos da vossa nação, que elles igualmente da dos Judeos:

15 Os quaes tambem matárão ao Senhor Jesus, e aos Profetas, e nos tem perseguido a nós, e não são do agrado de Deos, e são inimigos de todos os homens,

16 Prohibindo-nos fallar aos Gentios, para que sejão salvos, a fim de encherem sempre a medida dos seus peccados; porque a ira de Deos cahio sobrelles até o fim.

17 Nós porém, irmãos, privados por hum pouco de tempo de vós, de vista, não de coração, tanto mais nos temos apressado com grande desejo, para vos ver em pessoa;

18 Pelo que quizemos ir ter comvosco: eu Paulo na verdade huma, e outra vez, mas Satanás no-lo estorvou.

19 Porque, qual he a nossa esperança, ou o nosso gozo, ou coroa de gloria? Por ventura não sois vós-outros ante nosso Senhor Jesu-Christo na sua vinda?

20 Certamente vós sois a nossa gloria, e o nosso contentamento.

CAPITULO III.

Cuidado de Paulo pelos Thessalonicenses. A informação que lhe deo Timotheo da fe, e caridade delles, o consola grandemente. Torna a confessar o grande desejo que tem de os ver.

PELO que não podendo mais soffrer a falta de noticias vossas, fomos de parecer deixarmonos ficar sós em Athenas:

2 E enviámos a Timotheo, nosso irmão, e Ministro de Deos no Evangelho de Christo, para vos fortalecer e consolar na vossa fé:

3 A fim de que nenhum se commova por estas tribulações: pois vós mesmos sabeis, que para isto he que nós fomos destinados.

4 Pois ainda estando comvosco, vos diziamos que haviamos de padecer tribulações, como tem com effeito acontecido, e vós o sabeis.

5 E por isso não podendo eu soffrer mais dilação, enviei a reconhecer a vossa fé: temendo não vos haja tentado aquelle que tenta, e que se torne inutil o nosso trabalho.

6 Mas agora vindo Timotheo a nós, depois de vos haver visto, e fazendo-nos saber a vossa fé e caridade, e como sempre tendes affectuosa lembrança de nós, estando com

desejo de nos ver, assim como tambem nós-outros igualmente a vós:

7 Por isso, irmãos, no meio de toda a nossa necessidade e tribulação, temos sido consolados em vós por causa da vossa fé,

8 Porque agora vivemos nós, se vós estais firmes no Senhor

9 E verdadeiramente que acção de graças podemos nós render a Deos por vós, em attenção de todo o gozo, com que nos regozijamos, por causa de vós-outros diante do nosso Deos,

10 Rogando-lhe de noute, e de dia com a maior instancia, que cheguemos a ver a vossa face, e que cumpramos o que falta á vossa fé?

11 E o mesmo Deos, e Pai nosso, e nosso Senhor Jesu Christo encaminhe os nossos passos para vós-outros.

12 E o Senhor vos multiplique, e faça crescer mais e mais a vossa caridade entre vós, e para com todos, assim como nós tambem vo-la-temos:

13 Para confirmar os vossos corações sem reprehensão em santidade, diante de Deos, e Pai nosso, na vinda de nosso Senhor Jesu Christo com todos os seus Santos. Amen.

CAPITULO IV.

Exhorta o Apostolo aos Thessalonicenses a guardar os seus preceitos sobre a castidade. Consola-os sobre os mortos. Declara a ordem, que ha de haver na Resurreição.

QUANTO porém ao mais, nós, irmãos, vos rogàmos, e vos exhortàmos no Senhor Jesus, que como haveis aprendido de nós, de que maneira vos convem andar, e agradar a Deos, assim tambem andeis para ir crescendo cada vez mais.

2 Porque já sabeis que preceitos vos tenho dado, por authoridade do Senhor Jesus.

3 Pois esta he a vontade de Deos, a vossa santificação: que vos abstenhais da fornicação.

4 Que saiba cada hum de vós possuir o seu vaso em santificação, e honra:

5 Não em effeito de concupiscencia, como igualmente fezem os Gentios, que não conhecem a Deos:

6 E que nenhum opprima, nem engane em nada a seu irmão: porque o Senhor he vingador de todas estas cousas, como já antes vo-lo temos dito, e protestado.

7 Porque Deos não vos chamou para a immundicia, senão para a santificação.

8 E assim o que despreza isto, não despreza a hum homem, senão a Deos: que pôz tambem o seu Espirito Santo em nós-outros.

9 E pelo que toca á caridade fraterna, não temos necessidade de vos escrever: por quanto vós mesmos aprendestes de Deos, que vos ameis huns aos outros.

10 E de facto vós assim o praticais com todos os irmãos em toda a Macedonia. Mas nós vos rogámos, irmãos, que vades cada vez mais ávante neste amor,

11 E que procureis viverdes quietos, e que trateis do vosso, negocio, e que trabalheis com as vossas mãos, como vo-lo temos ordenado: e que andeis honestamente com os que estão fóra: e não cubiceis cousa alguma d'alguem.

12 E não queremos, irmãos, que vós ignoreis cousa alguma ácerca dos que dormem, para que não vos entristeçais como tambem os outros, que não tem esperança.

13 Porque se cremos que Jesus morreo, e resuscitou: assim tambem Deos trará com Jesus aquelles que dormírão por elle.

14 Nós pois vos dizemos isto na palavra do Senhor, que nós-outros, que vivemos, que temos ficado aqui para a vinda do Senhor, não preveniremos aquelles que dormirão.

15 Porque o mesmo Senhor com mandato, e com voz de Arcanjo, e com a trombeta de Deos, descerá do Ceo: e os que morrérão em Christo, resurgirão primeiro.

16 Depois nós os que vivemos, os que ficâmos aqui, seremos arrebatados juntamente com elles nas nuvens a receber a Christo nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor.

17 Por tanto consolai-vos huns aos outros com estas palavras.

CAPITULO V.

A hora do juizo he incerta. Exhorta Paulo aos Thessalonicenses a vigiar, para que elle os não apanhe descuidados. Elles devem obedecer aos seus Pastores. Dá-lhes varios preceitos sobre a caridade.

A'CERCA porém dos tempos e dos momentos, não haveis mister, irmãos, que nós vos escrevamos.

2 Porque vós sabeis muito bem, que assim como costuma vir hum ladrão de noite, assim virá o dia do Senhor.

3 Porque quando disserem paz, e segurança: então lhes sobrevirá huma morte repentina, como a dôr a huma mulher que está de parto, e não escaparaõ.

4 Mas vós, irmãos, não estais em trévas, de modo que aquelle dia como hum ladrão vos surprenda:

5 Porque todos vós sois filhos da luz, e filhos do dia: nós não somos filhos da noite, nem das trévas.

6 Não durmamos pois como tambem os outros, mas vigiemos, e sejamos sóbrios.

7 Porque os que dormem, dormem de noite: e os que se embebedão, embebedão-se de noite.

8 Mas nós, que somos filhos do dia, sejamos sóbrios, estando vestidos da couraça

da fé, e da caridade, e tendo por elmo a esperança da salvação :

9 Porque não nos pôz Deos para ira senão para alcançar a salvação por nosso Senhor Jesu Christo,

10 Que morreo por nós : a fim de que ou vigiemos, ou durmamos, vivamos sempre com elle.

11 Pelo que consolai-vos mutuamente : e edificai-vos huns aos outros, como ainda o fazeis.

12 Ora nós vos supplicâmos, irmãos, que tenhais consideração com aquelles, que trabalho entre vós, e que vos governão no Senhor, e que vos admoestão,

13 A que lhes tenhais huma particular veneração em caridade, por causa do seu trabalho : conservai paz com elles.

14 Pedimos-vos tambem, irmãos, que reprehendais os inquietos, que consoleis os pusillanimes, que supporteis os fracos, que sejais pacientes para todos.

15 Vede que nenhum dé a outro mal por mal : antes segui sempre o que he bom entre vós, e para com todos.

16 Estai sempre alegres.

17 Orai sem intermissão.

18 Em tudo dai graças : porque esta he a vontade de Deos em Jesu Christo para com todos vós.

19 Não extinguais o Espirito.

20 Não desprezeis as Profecias.

21 Examinai porém tudo : abraçai o que he bom.

22 Guardai-vos de toda a apparencia de mal.

23 E o mesmo Deos de paz vos santifique em tudo : para que todo o vosso espirito, e a alma, e o corpo se conservem sem reprehensão para a vinda de nosso Senhor Jesu Christo :

24 Fiel he o que nos chamou ; o qual tambem o cumprirá.

25 Irmãos, orai por nós.

26 Saudai a todos os irmãos em osculo santo.

27 Eu vos conjuro pelo Senhor, que se leia esta Carta a todos os Santos irmãos.

28 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja comvosco. Amen.

EPISTOLA II. DE S. PAULO APOSTOLO AOS THESSALONICENSES.

CAPITULO I.

Paulo dá graças a Deos pela fé dos Thessalonicenses, e pela sua paciencia nas perseguições. Consola-os com o premio, que os espera no dia do Senhor, no qual tambem serão punidos os seus adversarios. Roga a Deos pela sua perseverança.

PAULO, e Silvano, e Timotheo : á Igreja dos Thessalonicenses em Deos nosso Pai, e no Senhor Jesu Christo.

2 Graça seja o vós-outros, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.

3 Nós devemos, irmãos, dar graças a Deos sem cessar por vós, como he justo, porque a vossa fé vai em grande crescimento, e abunda a caridade de cada hum de vós, correspondendo-vos nella reciprocamente :

4 De sorte que ainda nós mesmos nos gloriâmos de vós-outros nas Igrejas de Deos, pela vossa paciencia, e fé, e em todas as vossas perseguições, e tribulações, que soffreis.

5 Em prova do justo juizo de Deos, para que sejais tidos por dignos no Reino de Deos, pelo qual outrosi padeceis.

6 Se bem he justo diante de Deos, que elle dê em paga tribulação áquelles, que vos attribulão :

7 E a vós, que sois attribulados descanço juntamente comnosco, quando apparecer o Senhor Jesus descendo do Ceo, com os Anjos da sua virtude,

8 Em chamma de fogo para tomar vingança daquelles, que não conhecêrão a Deos, e dos que não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesu Christo :

9 Os quaes pagaráõ a pena eterna de perdição ante a face do Senhor, e a gloria do seu poder :

10 Quando elle vier para ser glorificado nos seus Santos, e para se fazer admiravel em todos os que crêrão nelle, pois que o testemunho, que nós démos á sua palavra, foi por vós recebido na esperança daquelle dia.

11 Por isso tambem he que nós orâmos incessantemente por vós : para que o nosso Deos vos faça dignos da sua vocação, e cumpra todo o conselho de bondade, e a obra de fé pelo seu poder,

12 Para que o nome de nosso Senhor Jesu Christo seja glorificado em vós, e vós nelle pela graça de nosso Deos, e do Senhor Jesu Christo.

CAPITULO II.

Que não devem ser faceis os Thessalonicenses para crer, que o dia do Juizo universal está proximo. Que primeiro ha de vir o Anti-Christo. Que este ha de enganar os réprobos com falsos milagres. Torna Paulo a dar graças a Deos pela eleição, e fé dos Thessalonicenses. Quer que guardem as Tradições, que elle lhes deixou.

ORA nós vos rogâmos, irmãos, pela vinda de nosso Senhor Jesu Christo, e pela nossa reunião com elle:

2 Que não vos movais facilmente da vossa intelligencia, nem vos perturbeis, nem por espirito, nem por discurso, nem por carta como enviada de nós, como se o dia do Senhor estivesse já perto.

3 Ninguem de modo algum vos engane: porque não será, sem que antes venha a apostasia, e sem que tenha apparecido o homem do peccado, o filho da perdição,

4 Aquelle que se oppõe, e se eleva sobre tudo o que se chama Deos, ou que he adorado, de sorte, que se assentará no Templo de Deos, ostentando-se como se fosse Deos.

5 Não vos lembrais, que eu vos dizia estas cousas, quando ainda estava comvosco?

6 E vós sabeis que he o que agora o detem, a fim de que seja manifestado a seu tempo.

7 Porque o mysterio da iniquidade já de presente se obra: sómente, que aquelle, que agora tem, tenha, até que esse homem seja destruido.

8 E então apparecerá o tal iniquo, a quem o Senhor Jesus matará com o assopro da sua boca, e o destruirá com o resplandor da sua vinda:

9 A vinda do qual he segundo a obra de Satanás em todo o poder, e em sinaes, e em prodigios mentirosos.

10 E em toda a seducção da iniquidade para aquelles, que perecem: porque não recebêrão o amor da verdade para serem salvos. Por isso lhes enviará Deos a operação do erro, para que creião a mentira,

11 Para que sejão condemnados todos os que não derão credito á verdade, antes assentírão á iniquidade.

12 Mas nós-outros devemos sempre dar graças a Deos por vós, ó irmãos queridos de Deos, porque Deos vos escolheo como primicias para salvação, na santificação do espirito, e na fé da verdade:

13 Na qual vos chamou tambem pelo nosso Evangelho, para alcançar a gloria de nosso Senhor Jesu Christo.

14 E assim, irmãos, estai firmes: e conservai as tradições, que aprendestes, ou de palavra, ou por Carta nossa.

15 E o mesmo nosso Senhor Jesu Christo, e Deos, e Pai nosso, o qual nos amou, e nos deo huma consolação eterna, e huma boa esperança em sua graça,

16 Console os vossos corações, e os confirme em toda a boa obra, e palavra.

CAPITULO III.

Pede que roguem por elles a Deos. Admoesta-os que fujão de tratar, com os turbulentos, e ociosos, e que castigará os contumazes. Conclue rogando-lhes a paz, e a graça de Deos.

QUANTO ao mais, irmãos, orai por nós, para que a palavra de Deos se propague, e seja glorificada, como tambem o he entre vós:

2 E para que sejamos livres de homens importunos, e máos: porque a fé não he de todos.

3 Mas Deos he fiel, que vos confirmará, e guardará do maligno.

4 E confiâmos no Senhor de vós-outros, que não só fazeis, mas fareis o que vos mandâmos.

5 O Senhor porém dirija os vossos corações no amor de Deos, e na paciencia de Christo.

6 Mas nós vos intimâmos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesu Christo, que vos aparteis de todo o irmão que andar desordenadamente, e não segundo a tradição, que elle e os mais recebêrão de nós-outros.

7 Porque vós mesmos sabeis como deveis imitar-nos: pois que não vivemos desregrados entre vós:

8 Nem comemos de graça o pão de alguem, antes com trabalho, e fadiga, trabalhando de noite e de dia, por não sermos pezados a nenhum de vós.

9 Não porque não tivessemos poder para isso, mas para vos offerecer em nós mesmos hum modélo que imitasseis.

10 Porque ainda quando estavamos comvosco, vos denunciavamos isto: que se algum não quer trabalhar não coma.

11 Por quanto temos ouvido, que andão alguns entre vós inquietos, que nada fazem, senão indagar o que lhes não importa.

12 A estes pois, que assim se portão, lhes denunciâmos, e rogâmos no Senhor Jesu Christo que comão o seu pão, trabalhando em silencio.

13 E vos, irmãos, não vos canceis nunca de fazer bem.

14 Se algum porém não obedece ao que ordenâmos pela nossa Carta, notai-o, e não tenhais commercio com elle, a fim de que se envergonhe:

15 Não o considereis todavia como hum inimigo, mas adverti-o como vosso irmão.

16 E o mesmo Senhor da paz vos dê a paz sem fim em todo o lugar. O Senhor seja com todos vós.

17 Eu Paulo vos saudo aqui de minha propria mão: que he o sinal em todas as Cartas: assim he que escrevo.

18 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja com todos vós. Amen.

PRIMERA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO A TIMOTHEO.

CAPITULO I.

Roga Paulo a Timótheo, que se opponha aos Doutores do Judaismo. O puro amor he o fim da Lei. A Lei não foi posta aos justos. Dá Paulo graças a Deos, que de perseguidor da Igreja o fez seu Apostolo. Exhorta a Timótheo a militar como bom soldado.

PAULO Apostolo de Jesu Christo, por mandado de Deos nosso Salvador, e de Jesu Christo nossa Esperança:

2 A Timótheo, amado filho na fé. Graça, misericordia, e paz, da parte de Deos nosso Pai, e da de Jesu Christo nosso Senhor.

3 Como te roguei que ficasses em Efeso, quando me parti para Macedonia, para que admoestasses alguns, que não ensinassem de outra maneira,

4 Nem se occupassem em fabulas e genealogias interminaveis: as quaes antes occasionão questões, que edificação de Deos, que se funda na fé.

5 Ora o fim do preceito he a caridade nascida d'hum coração puro, e d'huma boa consciencia, e d'huma fé não fingida.

6 Donde apartando-se alguns, se derão a discursos vãos,

7 Querendo ser Doutores da Lei, não sabendo nem o que dizem, nem o que affirmão.

8 Sabemos pois que a Lei he boa, para aquelle que usa della legitimamente:

9 Sabendo isto, que a Lei não foi posta para o justo, mas para libertinos, e desobedientes, para os impios, e peccadores para os irreligiosos, e profanos, para os parricidas, e matricidas, para os homicidas,

10 Para os fornicarios, sodomitas, roubadores de homens, para os mentirosos, e perjuros, e para tudo o que he contra a sã doutrina,

11 Que he segundo o Evangelho da gloria de Deos bemaventurado cuja prégação me foi encarregada,

12 Graças dou áquelle, que me confortou, a Jesu Christo nosso Senhor, porque me teve por fiel, pondo-me no Ministerio:

13 A mim que havia sido antes blasfemo, e perseguidor, e injuriador: mas alcancei a misericordia de Deos porque o fiz por ignorancia na incrédulidade.

14 Mas a graça de nosso Senhor abundou em grande maneira com a fé, e caridade, que he em Jesu Christo.

15 Fiel he esta palavra, e digna de toda a acceitação: que Jesu Christo veio a este mundo, para salvar aos peccadores, dos quaes o primeiro sou eu.

16 Mas por isto alcancei misericordia: para que em mim sendo o primeiro mostrasse Jesu Christo a sua extremada paciencia, para modélo dos que havião de crer nelle, para a vida eterna.

17 Ao Rei pois dos seculos immortal, invisivel, a Deos só seja honra, e gloria pelos seculos dos seculos. Amen.

18 Este mandamento te encarrego, filho Timótheo, segundo as Profecias, que precedêrão feitas sobre ti, que milites por ellas boa milicia,

19 Conservando a fé, e a boa consciencia, a qual porque alguns repellírão, naufragárão na fé:

20 Deste número he Hymenéo, e Alexandre: os quaes eu entreguei a Satanás, para que aprendão a não blasfemar.

CAPITULO II.

Deve-se orar por toda a sorte de pessoas. Deos quer salvar a todos os homens. Não ha senão hum Deos, e hum Mediador. Em que estado devem orar os homens, e as mulheres. As mulheres não devem ser Doutores. Eva foi seduzida pela serpente. As casadas salvão-se, sendo virtuosas.

EU te rogo pois antes de tudo, que se fação súpplicas, orações, petições, acções de graças por todos os homens:

2 Pelos Reis, e por todos os que estão elevados em dignidade, para que vivamos huma vida socegada, e tranquilla em toda a sorte de piedade, e de honestidade:

3 Porque isto he bom, e agradavel diante de Deos nosso Salvador,

4 Que quer que todos os homens se salvem, e que cheguem a ter o conhecimento da verdade.

5 Porque só ha hum Deos, e só ha hum Mediador entre Deos, e os homens, que he Jesu Christo homem:

6 Que se deo a si mesmo, para redempção de todos, testemunho no tempo proprio:

7 Por isso he que eu fui constituido Prégador, e Apostolo (eu digo a verdade, não minto) Doutor das gentes na fé, e na verdade.

8 Quero pois que os homens orem em todo o lugar, levantando as mãos puras, sem ira, e sem contenda.

9 Que do mesmo modo orem tambem as mulheres em traje honesto, ataviando-se com modestia, e sobriedade, e não com cabellos encrespados, ou com ouro, ou perolas, ou vestidos custosos:

10 Mas sim como convem a mulheres, que demostrão piedade por boas obras.

11 A mulher aprenda em silencio com toda a sujeição.

12 Pois eu não permítto á mulher que ensine, nem que tenha dominio sobre o marido: senão que esteja em silencio.

13 Porque Adão foi formado primeiro: depois Eva.

14 E Adão não foi seduzido: mas a mulher foi enganada em prevaricação.

15 Com tudo ella se salvará pelos filhos que der ao mundo, se permanecer na fé, e caridade, e em santidade junta com modestia.

CAPITULO III.

Qualidades, que deve ter o Bispo. As dos Diaconos, e das Diaconissas. A Igreja he a Casa de Deos, e a Columna da Fé. Louvores do mysterio da Encarnação.

ISTO he huma verdade certa: Que se algum deseja o Episcopado, deseja huma obra boa.

2 Importa logo que o Bispo seja irreprehensivel, esposo de huma só mulher, sobrio, prudente, concertado, modesto, amador da hospitalidade, capaz de ensinar,

3 Não dado ao vinho, não espancador, mas moderado: não litigioso, não cubiçoso, mas

4 Que saiba governar bem a sua casa: que tenha seus filhos em sujeição, com toda a honestidade.

5 Porque o que não sabe governar a sua casa, como terá cuidado da Igreja de Deos?

6 Que não seja Neofyto: por não succeder que inchado de soberba, venha a cahir na condemnação do diabo.

7 Importa outrosi que tambem elle tenha bom testemunho daquelles que são de fóra, para que não caia no opprobrio, e no laço do diabo.

8 Que por semelhante modo os Diaconos sejão modestos, não dobres nas suas palavras, nem sujeitos a beber muito vinho, nem amigos de sordidas ganancias:

9 Que conservem o mysterio da fé com huma consciencia pura.

10 E tambem estes sejão antes provados: e assim exercitem o ministerio, achando-se que não tem crime algum.

11 Que assim mesmo as mulheres sejão honestas, não maldizentes, sóbrias, fiéis em tudo.

12 Os Diaconos sejão esposos de huma só mulher: que governem bem a seus filhos, e as suas casas.

13 Porque os que houverem exercitado bem o seu ministerio, ganharáõ para si melhor grão, e muita confiança na fé, que he em Jesu Christo.

14 Estas cousas te escrevo, esperando que em breve passarei a ver-te.

15 E se tardar, para que saibas como deves portar-te na Casa de Deos, que he a Igreja de Deos vivo, columna, e firmamento da verdade.

16 E visivelmente he grande o sacramento da piedade, com que Deos se manifestou em carne, foi justificado pelo Espirito, foi visto dos Anjos, tem sido prégado aos Gentios, crido no mundo, recebido na gloria.

CAPITULO IV.

Prediz o Apostolo, que ao diante nasceráõ varias heresias. Ensina que toda a creatura de Deos he boa. Quer que Timótheo se exercite em obras de piedade, e de doutrina. Admoesta-o a que não despreze a graça, que recebeo de Deos.

ORA o espirito manifestamente diz, que nos ultimos tempos apostataráõ alguns da fé, dando ouvidos a espiritos de erro, e a doutrinas de demonios,

2 Que com hypocrisia fallaráõ mentira, e que terão cauterizada a sua consciencia,

3 Que prohibiráõ casarem-se, que sé faça uso das viandas que Deos creou, para que com acção de graças participem dellas os fieis, e os que conhecêrão a verdade.

4 Porque toda a creatura de Deos he boa, e não he para desprezar nada do que se participa com acção de graças:

5 Por quanto elle se santifica pela palavra de Deos, e pela oração.

6 Propondo isto aos irmãos, serás hum bom Ministro de Jesu Christo, creado com as palavras da fé, e da boa doutrina que atégora seguiste.

7 E despreza as fabulas impertinentes, e de velhas: e exercita-te em obras de piedade.

8 Porque o exercicio corporal para pouco he proveitoso: mas a piedade para tudo he util, porque tem a promessa da vida, que agora he, e da que ha de ser.

9 Fiel palavra he esta, e digna de toda a acceitação.

10 Pois por isto he que padecemos trabalhos, e somos amaldiçoados, porque esperamos no Deos vivo, que he o Salvador de todos os homens, principalmente dos fieis.

11 Manda estas cousas, e ensina-as.

12 Nenhum tenha em pouco a tua mocidade: mas sê o exemplar dos fieis na conversação, no modo de tratar com o proximo, na caridade, na fé, na castidade.

13 Em quanto eu não vou applica-te á lição, á exhortação, e á instrucção.

14 Não desprezes a graça, que ha em ti, que te foi dada por profecia pela impósição das mãos do Presbyterio.

15 Medita estas cousas, occupate nellas: a fim de que o teu aproveitamento seja manifesto a todos.

16 Olha por ti, e pela instrucção dos outros: persevera nestas cousas. Porque fazendo isto, te salvarás tanto a ti mesmo, como aos que te ouvem.

CAPITULO V.

Instrue Paulo a Timótheo, como se ha de haver com os velhos, e moços, com as viuvas, com os Presbyteros. Quer que não seja facil em dar Ordens. Como deve tratar a sua debil saude.

NAO reprehendas com aspereza ao velho, mas adverte-o como a pai: aos moços, como a irmãos:

2 As velhas, como a mãis: as moças, como a irmãs com toda a pureza.

3 Honra as viuvas, que são verdadeiramente viuvas.

4 E se alguma viuva tem filhos, ou netos: aprenda primeiro a governar a sua casa, e a corresponder a seus pais: porque isto he acceito diante de Deos.

5 Mas a que verdadeiramente he viuva, e desamparada, espere em Deos, e esteja perseverante em rogar, e orar de noite e de dia.

6 Porque a que vive em deleites, vivendo está morta.

7 Manda pois isto, para que elles sejão irreprehensiveis.

8 E se algum não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua casa, esse negou a fé, e he peior que hum infiel.

9 A viuva seja eleita, não tendo menos de sessenta annos, a qual não haja tido mais de hum marido,

10 Approvada com testemunho de boas obras, se educou a seus filhos, se exercitou a hospitalidade, se lavou os pés aos Santos, se acudio ao alivio dos attribulados, se praticou toda a obra boa.

11 Mas não admittas viuvas moças: Porque depois de terem vivido licenciosamente contra Christo, querem casar-se.

12 Tendo a sua condemnação, porque fizerão vã a primeira fé.

13 Além disto vivendo tambem na ociosidade, ellas se acostumão a andar de casa em casa: não sómente feitas ociosas, mas tambem palreiras, e curiosas, fallando o que não convem.

14 Quero pois que as que são moças se casem, criem filhos, governem a casa, que não dêm occasião ao adversario de dizer mal.

15 Porque já algumas se pervertêrão por irem após de Satanás.

16 Se algum dos fieis tem viuvas, mantenha-as, e não seja gravada a Igreja: a fim de que haja o que baste, para as que são verdadeiramente viuvas.

17 Os Presbyteros que governão bem, sejão honrados com estipendio dobrado: principalmente os que trabalhão em prégar e ensinar.

18 Porque diz a Escritura: Não ligarás a boca ao boi que debulha. E: O que trabalha he digno da sua paga.

19 Não recebas accusação contra o Presbytero, senão com duas, ou tres testemunhas.

20 Aos que peccarem reprehende-os diante de todos: para que tambem os outros tenhão medo.

21 Eu te esconjuro diante de Deos, e de Jesu Christo, e dos seus Anjos escolhidos, que guardes estas cousas sem preoccupação, não fazendo nada por inclinação particular.

22 A ninguem imponhas ligeiramente as mãos, e não te faças participante dos peccados d'outrem. Conserva-te a ti mesmo puro.

23 Não bebas mais agoa só, mas usa de hum pouco de vinho por causa do teu estomago, e das tuas frequentes enfermidades.

24 Os peccados de alguns homens são manifestos antes de se examinarem em juizo: mas os de outros se manifestão ainda depois delle.

25 Assim mesmo as boas obras tambem são manifestas: e as que o não são ainda, não podem por muito tempo estar occultas.

CAPITULO VI.

Obrigações dos que servem. Devem-se fugir as contestações sobre palavras. O mal, que causa a avareza. Timótheo se deve guardar della, exercitar-se nas virtudes, conservar a fé, que recebeo no Baptismo, e observar estes preceitos até o fim. Bom, ou máo uso das riquezas.

TODOS os servos que estão debaixo do jugo, estimem a seus amos por dignos de toda a honra, para que o nome do Senhor, e a sua doutrina não seja blasfemada.

2 E os que tem senhores fieis, não os desprezem, porque são irmãos: antes os sirvão melhor, porque são fieis, e amados, como participantes que são do beneficio. Isto ensina tu, e admoesta.

3 Se algum ensina doutrina differente desta, e não abraça as sãs palavras de nosso Senhor Jesu Christo, e aquella doutrina, que he conforme á piedade.

4 He hum soberbo, que nada sabe, mas antes titubêa sobre questões, e contendas de palavras: donde se originão invejas, bulhas, blasfemias, más suspeitas,

5 Altercações de homens perversos de entendimento, e que estão privados da verdade, crendo que a piedade he hum mero interesse.

6 Mas a piedade de hum grande lucro com o que basta.

7 Porque nada trouxemos para este mundo: e he sem dúvida que não podemos levar nada delle.

8 Tendo pois com que nos sustentarmos,

e com que nos cobrir-mos, contentemo-nos com isto.

9 Porque os que querem fazer-se ricos, cahem na tentação, e no laço do diabo, e em muitos desejos inuteis, e perniciosos, que submergem os homens no abysmo da morte, e da perdição.

10 Porque a raiz de todos os males he a avareza: a qual cubiçando algums se desencaminhárão da fé, e se enredárão em muitas dores.

11 Mas tu, ó homem de Deos, foge destas cousas: e segue em tudo a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciencia, a mansidão.

12 Ha-te com valor no santo combate da fé, trabalha por levar a vida eterna, para a qual foste chamado, havendo tambem feito boa confissão, ante muitas testemunhas.

13 Eu te mando diante de Deos, que vivifica todas as cousas, e diante de Jesu Christo, que sob Poncio Pilatos, deo testemunho da verdade, por huma boa confissão:

14 Que guardes o mandamento sem mácula, nem reprehensão, até á vinda de nosso Senhor Jesu Christo:

15 A qual mostrará a seu tempo o bemaventurado, e o só Poderoso, o Rei dos Reis, e o Senhor dos Senhores:

16 Aquelle, que só possue a immortalidade, e que habita numa luz inaccessivel: a quem nenhum dos homens vio, nem ainda póde ver: ao qual seja dada honra, e imperio sem fim. Amen.

17 Manda aos ricos deste mundo, que não sejão altivos, nem esperem na incerteza das riquezas, senão no Deos vivo (que nos dá abundantemente todas as cousas para nosso uso)

18 Que fação bem, que se fação ricos em boas obras, que dêm, que repartão francamente.

19 Que fação para si hum thesouro, como hum fundamento sólido para o futuro, a fim de alançarem a verdadeira vida.

20 O' Timótheo guarda o depósito, evitando as profanas novidades de palavras, e as contradicções d'huma sciencia de falso nome,

21 Da qual fazendo alguns profissão, descahírão da fé. A graça seja comtigo. Amen.

EPISTOLA II. DE S. PAULO APOSTOLO A TIMOTHEO.

CAPITULO I.

Louva Paulo a fé de Timótheo. Recommenda-lhe que faça reviver a graça, que recebeo na sua ordenação, e que prégue sem temor o Evangelho. Declara alguns que o tinhão deixado. Mostra-se agradecido aos bons serviços que lhe fizerão Onesiforo e a sua familia.

PAULO, Apostolo de Jesu Christo pela vontade de Deos, segundo a promessa da vida, que he em Jesu Christo:

2 A Timótheo, muito amado filho, graça, misericordia, paz da parte de Deos Padre, e da de Jesu Christo nosso Senhor.

3 Dou graças a Deos, a quem desde os meus ascendentes sirvo com consciencia pura, de que sem cessar faço memoria de ti nas minhas orações, de noite e dia,

4 Desejando ver-te, lembrado das tuas lagrimas, para me encher de gosto,

5 Trazendo á memoria aquella fe, que ha em ti não fingida, a qual não só habitou primeiro em tua avó Loide, mas tambem na tua mãi Eunice, e estou certo que tambem em ti.

6 Pelo qual motivo te admoesto que tornes a accender o fogo da graça de Deos, que recebeste pela imposição das minhas mãos:

7 Porque Deos não nos deo hum espirito de pusillanimidade: mas de fortaleza, e de caridade, e de temperança.

8 Por tanto não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim que sou prezo seu: antes trabalha comigo no Evangelho, segundo a virtude de Deos:

9 Que nos livrou, e chamou com a sua santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu proposito, e graça, que nos foi dada em Jesu Christo, antes de todos os seculos.

10 E que agora foi manifestada pela apparição de nosso Salvador Jesu Christo, o qual na verdade destruio a morte, e tirou á luz a vida, e a immortalidade pelo Evangelho:

11 No qual eu fui constituido Prégador, e Apostolo, e Mestre das Gentes.

12 Por cuja causa tambem padeço isto, mas não me envergonho. Porque sei a quem tenho crido, e estou certo de que elle he poderoso para guardar o meu depósito para aquelle dia.

13 Guarda a forma das sãs palavras, que me tens ouvido na fé, e no amor em Jesu Christo.

14 Guarda o bom depósito pelo Espirito Santo, que habita em nós-outros.

15 Tu sabes isto, que se apartárão de mim todos os que estão na Asia, do número dos quaes he Fygello, e Hermogenes.

16 O Senhor faça misericordia á casa de Onesiforo: porque muitas vezes me consolou, e não teve vergonha das minhas cadeias:

17 Antes quando veio a Roma, me buscou com diligencia, e me achou.

18 O Senhor lhe faça a graça de achar misericordia diante do Senhor naquelle dia. E quanto serviço elle me fez em Efeso, melhor o sabes tu.

CAPITULO II.

Exhorta Paulo a Timótheo a trabalhar diligentemente no Evangelho. Quer que evite as disputas. Adverte-lhe que na grande Casa de Deos ha vasos de diversos generos. Ensina-lhe o que deve fugir, e o que deve abraçar.

TU pois, filho meu, fortifica-te pela graça, que he em Jesu Christo:

2 E guardando o que ouviste da minha boca diante de muitas testemunhas, entrega-o a homens fieis, que sejão capazes de instruir tambem a outros.

3 Trabalha como hum bom soldado de Jesu Christo.

4 Ninguem, que milita para Deos, se embaraça com negocios do seculo: para assim agradar áquelle, que o alistou.

5 Porque tambem o que combate nos jógos públicos, não he coroado, senão depois que combateo conforme a lei.

6 Convem que o lavrador que trabalha recolha dos frutos primeiro.

7 Percebe o que te digo: porque o Senhor te dará intelligencia em todas as cousas.

8 Lembra-te que o Senhor JESU CHRISTO, que nasceo do sangue de David, resurgio dos mortos, segundo o Evangelho, que eu prégo,

9 No qual eu trabalho até estar em prizões, como hum malfeitor: mas a palavra de Deos não está comigo atada.

10 Por tanto soffro tudo pelos escolhidos, para que tambem elles consigão a salvação, que he em Jesu Christo, com a gloria do Ceo.

11 Esta he huma palavra fiel: Se pois somos mortos com elle, tambem com elle viviremos:

12 Se soffrermos, reinaremos tambem com elle: se o negarmos, elle tambem nos negará a nós:

13 Senão cremos, elle permanece fiel, não póde negar-se a si mesmo.

14 Admoesta estas cousas: dando testemunho diante do Senhor: Foge de contendas de palavras: que para nada approveitão, senão para perverter aos que as ouvem.

15 Cuida muito em te apresentares a Deos digno de approvação, como hum operario que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade:

16 Mas evita as práticas vãs, e profanas: porque servem muito para a impiedade:

17 E a prática delles lavra como gangrena: de cujo número he Hymeneo, e Fileto,

18 Que se extraviárão da verdade, dizendo que a resurreição era já feita, e pervertêrão a fé d'alguns.

19 Porém o fundamento de Deos está firme, o qual tem este sello: O Senhor conhece aos que são delle, e aparte-se da iniquidade todo aquelle que invoca o nome do Senhor.

20 Ora numa grande casa ha não sómente vasos de ouro, e de prata, mas tambem vasos de páo, e de barro: e huns por certo são destinados a usos de honra, outros porém a usos de deshonra.

21 Se algum pois se purificar destas cousas, será hum vaso de honra santificado, e util para serviço do Senhor, preparado para toda a boa obra.

22 Foge outrosi das paixões de gente moça, e segue a justiça, a fé, a esperança, a caridade, e paz com aquelles, que invoção o Senhor com pureza de coração.

23 Evita igualmente questões desasizadas, e que não servem para instrucção: sabendo que produzem contendas.

24 Porque não convem que o servo do Senhor se ponha a altercar: mas que seja manso para com todos, capaz de instruir, soffrido,

25 Que corrija com modestia aos que resistem á verdade: na esperança de que poderá Deos algum dia dar-lhes o dom da penitencia, para lhes fazer conhecer a verdade,

26 E que saião dos laços do diabo, em que estão cativos á vontade delle.

CAPITULO III.

Prediz o Apostolo os Doutores falsos, que hão de vir, e os vicios, a que serão sujeitos. Exhorta a Timótheo a que conserve a doutrina, que elle lhe ensinou; a seguir o seu exemplo; e sobre tudo a padecer por amor de Jesu Christo. Utilidade das Sagradas Escrituras.

SABE pois isto, que nos ultimos dias viráõ huns tempos perigosos:

2 Haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, altivos, soberbos, blasfemos, desobedientes a seus pais, ingratos, malvados,

3 Sem affeição, sem paz, calumniadores, de nenhuma temperança, deshumanos, inimigos dos bons,

4 Traidores, protervos, orgulhosos, e mais amigos dos deleites, de que de Deos:

5 Tendo por certo huma apparencia de piedade, porém negando a virtude della. Foge tambem destes taes:

6 Porque deste número são os que entrão pelas casas, e levão cativas mulherinhas carregadas de peccados, as quaes são arrastadas de diversas paixões:

7 Aprendendo sempre, e nunca chegando ao conhecimento da verdade.

8 E assim como Jannes, e Mambres, resistírão a Moysés: assim tambem estes resistem á verdade, homens corrompidos de coração, reprobos á cerca da fé,

9 Mas elles não irão com o seu progresso ávante: porque se fará manifesta a todos a sua insipiencia, como tambem se fez a daquelles.

10 Tu porém já tens comprehendido a minha doutrina, instituição, intento, fé, longanimidade, caridade, paciencia,

11 As minhas perseguições, vexações: quaes me acontecêrão em Antioquia, Iconio, e em Lystra: quão grandes perseguições soffri, e como de todas me livrou o Senhor.

12 E todos os que querem viver piamente em Jesu Christo, padeceráõ perseguição.

13 Mas os homens máos, e impostores irão em peior, errando, e mettendo a outros em erros.

14 Mas tu persevera nas cousas que aprendeste, e que te forão confiadas: sabendo de quem as aprendeste.

15 E que des da infancia foste educado nas Sagradas Letras, que te podem instruir para a salvação, pela fé, que he em Jesu Christo.

16 Toda a Escritura divinamente inspirada he util para ensinar, para reprehender, para corrigir, para instruir na justiça:

17 A fim de que o homem de Deos seja perfeito, estando preparado para toda a boa obra.

CAPITULO IV.

Esconjura Paulo a Timótheo, que se opponha aos falsos Doutores pela prégação. Pinta quaes sejão os seus sequazes. Prediz a sua morte, e a coroa, que Deos lhe ha de dar. Pede a Timótheo que o venha ver. Dá noticia de varios Discipulos. Conclue com algumas saudações suas, e d'outros.

EU te esconjuro diante de Deos, e de Jesu Christo, que ha de julgar os vivos, e os mortos na sua vinda, e no seu Reino:

2 Que pregues a palavra, que instes a tempo, e fóra de tempo: que reprehendas, rogues, admoestes com toda a paciencia, e doutrina.

3 Porque virá tempo, em que muitos homens não soffreráõ a sãà doutrina, mas tendo comichão nos ouvidos, accumularáõ para sí Mestres conforme aos seus desejos,

4 E assim apartaráõ os ouvidos da verdade e os applicaráõ ás fabulas.

5 Tu porém vigia, trabalha em todas as cousas, faze a obra d'hum Evangelista, cumpre com o teu ministerio. Sê sobrio.

6 Porque quanto a mim, eu estou a ponto de ser sacrificado, e o tempo da minha morte se avisinha.

7 Eu pelejei huma boa peleja, acabei a minha carreira, guardei a fé.

8 Pelo mais me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor justo Juiz me dará naquelle dia: e não só a mim, senão tambem áquelles, que amão a sua vinda. Procura vir ter comigo com brevidade.

9 Porque Démas me desamparou, amando este seculo, e foi para Thessalonica:

10 Crescente para Galacia, Tito para Dalmacia.

11 Só Lucas está comigo. Toma a Marcos, e traze-o comtigo: porque me he util para o Ministerio.

12 Tambem enviei Tyquico a Efeso.

13 A'vinda traze comtigo a capa, que deixei em Troade em casa de Carpo, e os livros, e principalmente os pergaminhos.

14 Alexandre o latoeiro temme feito muitos males: o Senhor lhe pagará segundo as suas obras:

15 Tu tambem guarda-te delle: porque fez huma forte resistencia ás nossas palavras.

16 Nenhum me assistio na minha primeira defensa, mas todos me desamparárão: permitta Deos que isto lhes não seja imputado.

17 Mas o Senhor me assistio, e me confortou, para que fosse cumprida por mim a prégação, e a ouvissem todos os Gentios: e assim fui livre da boca do Leão.

18 O Senhor me livrará de toda a obra má: e me perservará para o seu Reino Celestial, a elle seja dada gloria pelos seculos dos seculos. Amen.

19 Saûda a Prisca, e a Aquila, e a familia d'Onesiforo.

20 Erasto se deixou ficar em Corintho. E eu deixei a Trofimo doente em Mileto.

21 Apressa-te a vir antes do Inverno. Saûdão-te Eubúlo, e Pudente, e Lino, e Claudia, e todos os irmãos.

22 O Senhor Jesu Christo seja com o teu espirito. A graça seja comvosco. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO A TITO.

CAPITULO I.

Manda Paulo a Tito que ordene, e ponha Bispos nas Cidades de Créta. Declara-lhe, que qualidades devem ter os Ordinandos. Que a estes toca reprehender os falsos Doutores. Que tudo he puro para os que são puros. Que as más obras desmentem a fé.

PAULO, servo de Deos, e Apostolo de Jesu Christo, segundo a fé dos escolhidos de Deos, e o conhecimento da verdade, que he segundo a piedade.

2 Para a esperança da vida eterna, que aquelle Deos que não póde mentir, prometteo antes dos tempos seculos:

3 E manifestou em seus tempos a sua palavra pela prégação, que me foi confiada segundo o preceito de Deos Salvador nosso:

4 A Tito, seu amado filho, segundo a fé, que nos he commum, graça e paz da parte de Deos Padre, e da de Jesu Christo Salvador nosso.

5 Eu pelo motivo que vou a dizer he que te deixei em Créta, para que regulasses o que falta, e estabelecesses Presbyteros nas Cidades, como tambem eu to mandei.

6 O que está sem crime, marido de huma mulher que tenha filhos fieis, que não possão ser accusados de dissolução, ou que sejão desobedientes.

7 Porque convem que o Bispo seja sem crime, como dispenseiro, que he de Deos: que não seja soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem propenso a espancar, nem amigo de sórdidas ganancias:

8 Mas que seja inclinado á hospitalidade, benigno, sóbrio, justo, santo, homem de temperança,

9 Que abrace constantemente a palavra da fé, que he segundo a doutrina: para que possa exhortar conforme a sã doutrina, e convencer aos que o contradizem.

10 Porque ha ainda muitos desobedientes, vãos falladores, e impostores: principalmente os que são da circumcisão:

11 He necessario convencer a estes taes: que transtornão casas inteiras, ensinando o que não convem por torpe ganho.

12 Disse hum d'entrelles, proprio Profeta seu: Que os de Créta sempre são mentirosos, más bestas, ventres preguiçosos.

13 Este testemunho he verdadeiro. Por cuja causa reprehendeos asperamente, para que sejão sãos na fé,

14 Não dêm ouvidos ás fabulas Judaicas, nem aos mandamentos de homens, que se apartão da verdade.

15 Para os limpos todas as cousas são limpas: mas para os impuros, e infieis, nada ha limpo, antes se achão contaminadas tanto a sua mente, como a sua consciencia.

16 Elles confessão que conhecem a Deos, mas negã-o com as obras: sendo abominaveis, e rebeldes, e reprovados para toda a obra boa.

CAPITULO II.

Ensina como deve Tito instruir os velhos, as velhas, os moços, as moças, os servos. O que tudo confirma do fim, porque Deos veio ao Mundo.

TU porém falla o que convem á sã doutrina.

2 Ensina aos velhos, que sejão sóbrios, honestos, prudentes, sãos na fé, na caridade, na paciencia:

3 Semelhantemente ás anciãs que mostrem no seu exterior huma compostura santa, que não sejão calumniadoras, não dadas a muito vinho, que ensinem o bem.

4 Que instruão na prudencia ás mulheres moças, que amem a seus maridos, queirão bem a seus filhos,

5 Que sejão prudentes, castas, sóbrias, cuidadosas da casa benignas, sujeitas a seus maridos, para que a palavra de Deos não seja blasfemada:

6 Exhorta tambem os mancebos a que sejão regrados.

7 Faze-te a ti mesmo hum exemplar de boas obras em tudo, na doutrina, na integridade, na gravidade,

8 As tuas palavras sejão sãs, irreprehensiveis: para que os nossos adversarios se envergonhem, não tendo que dizer de nós mal algum:

9 Exhorta aos servos, a que sejão submissos a seus senhores, que em tudo os comprazão, que os não contradigão,

10 Que os não fraudem em nada, mas que em tudo lhes testemunhem inteira fidelidade: para que assim fação respeitar a todos a doutrina de Deos nosso Salvador.

11 Porque a graça de Deos nosso Salvador appareceo a todos os homens,

12 Ensinando-nos, que renunciando a impiedade, e as paixões mundanas: vivamos neste seculo sóbria, e justa, e piamente,

13 Aguardando a esperança bemaventurada, e a vinda gloriosa do grande Deos, e Salvador nosso Jesu Christo:

14 Que se deo a si mesmo por nós-outros, para nos remir de toda a iniquidade, e para nos purificar para si, como povo agradavel, seguidor de boas obras.

15 Préga estas cousas, e exhorta, e re-

prehende com toda a authoridade. Ninguem te despreze.

CAPITULO III.

Que advirta Tito aos fieis, que sejão sujeitos aos Principes, e aos Magistrados, e que se abstenhão de toda a obra má, visto que pela graça de Deos se achão renovados, e justificados. Que fuja de contendas, e disputas vãs. Que evite o herege, que já foi advertido. Por ultimo roga a Tito, que o venha ver.

ADVERTE-OS, que sejão sujeitos aos Principes, e aos Magistrados, que lhes obedeção, que estejão promptos para toda a boa obra:

2 Que não digao mal de ninguem, nem sejão questionadores, mas socegados, mostrando toda a mansidão para com todos os homens.

3 Porque tambem nós algum tempo eramos insensatos, incredulos, mettidos no erro, escravos de varias paixões, e deleites, vivendo em malicia, e em inveja, dignos de odio, aborrecendo-nos huns aos outros.

4 Mas quando appareceo a bondade do Salvador nosso Deos, e o seu amor para com os homens:

5 Não por obras de justiça que tivessemos feito nós-outros, mas segundo a sua misericordia nos salvou pelo baptismo de regeneração, e renovação do Espirito Santo,

6 O qual elle diffundio sobre nós abundantemente por Jesu Christo nosso Salvador:

7 Para que justificados pela sua graça, sejamos herdeiros segundo a esperança da vida eterna.

8 Esta he huma verdade infallivel: e quero que isto affirmes: para que procurem avantajar-se em boas obras os que crêm em Deos. Estas são cousas boas, e uteis aos homens.

9 Mas foge de questões impertinentes, e de genealogias, e de disputas, e de contestações sobre a Lei, porque são inuteis, e vãas;

10 Foge do homem herege depois da primeira, e segunda correcção:

11 Sabendo que o que he tal, está pervertido, e pecca, sendo damnado pelo seu proprio juizo.

12 Quando eu te enviar a Artemus, ou a Tyquico, apressa-te a vir ter comigo a Nicópolis: porque tenho determinado passar alli o Inverno.

13 Envia adiante a Zenas Doutor da Lei, e a Apollo, procurando de nada lhes falte.

14 E aprendão tambem os nossos a serem os primeiros em boas obras, para as cousas que são necessarias: para que não sejão infrutuosos.

15 Todos os que estão comigo te saûdão: saûda aos que nos amão na fé. A graça de Deos seja com todos vós. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO A FILEMON.

CAPITULO I.

Louva Paulo a Filémon pela sua caridade com os fiéis. Remette-lhe a Onesimo seu escravo fugitivo, a quem Paulo na prizão convertêra á fé. Intercede por elle, e toma sobre si a sua falta.

PAULO prezo de Jesu Christo, e Timótheo seu irmão: ao amado Filémon, e Coadjutor nosso,

2 E a Appia nossa muito amada irmã, e a Arquippo, companheiro da nossa milicia, e á Igreja, que está em tua casa.

3 Graça a vós, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.

4 Graças dou ao meu Deos, fazendo sempre memoria de ti nas minhas orações,

5 Ouvindo a tua caridade, e a fé que tens no Senhor Jesus, e para com todos os Santos:

6 Para que a communicação da tua fé seja clara, pelo conhecimento de toda a obra boa, que ha em vós por Jesu Christo.

7 Pois tenho tido grande gozo, e consolação ma tua caridade: por quanto as entranhas dos Santos por ti, irmão, forão confortadas.

8 Pelo que, ainda que eu tenha muita liberdade em Jesu Christo, para te mandar o que te convem:

9 Com tudo antes te rogo com caridade, porque tu és tal como Paulo, velho, e actualmente até prezo de Jesu Christo:

10 Rogo-te por meu filho Onesimo, que eu gerei nas prizões,

11 O qual em algum tempo he foi inutil, mas agora he util assim para mim, como para ti,

12 O qual te tornei a enviar. E tu recebe-o, como ás minhas entranhas:

13 Eu queria demorallo comigo, para que me servisse por ti nas prizões do Evangelho:

14 Mas sem o teu consentimento nada quiz fazer, para que o teu beneficio não fosse como por necessidade senão voluntario.

15 Porque talvez elle se apartou de ti por algum tempo, para que tu o recobrasses para sempre.

16 Não já como hum servo, mas em vez de servo, hum irmão muito amado, principalmente de mim: e quanto mais de ti assim na carne, como no Senhor?

17 Por tanto se me tens por companheiro, recebe-o, como a mim:

18 E se algum damno te fez, ou te deve alguma cousa: carrega-o sobre mim.

19 Eu Paulo o escrevi de mão propria: eu o pagarei, por te não dizer, que até a ti mesmo te me deves:

20 Sim, irmão. Eu me gozarei de ti no Senhor: Recrêa as minhas entranhas no Senhor.

21 Eu te escrevi estas cousas na confiança que a tua obediencia me dá: sabendo, que farás ainda mais de quanto digo.

22 Mas tambem como isto prepara-me pousada: porque espero, pelas vossas orações, que eu seja concedido a vós-outros.

23 Epafras, que está prezo comigo por Jesu Christo, te saûda,

24 O mesmo fazem Marcos, Aristarco, Demas, e Lucas, que são meus Coadjutores.

25 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja com o vosso espirito. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS HEBREOS.

CAPITULO I.

Jesu Christo, pelo qual fallou Deos aos homens, he igual ao Pai. He superior a todas as Jerarquias Angelicas pela sua origem, pelo seu dominio, pelo seu poder, e pela sua gloria.

DEOS tendo fallado muitas vezes, e de muitos modos noutro tempo a nossos pais pelos Profetas:

2 Ultimamente nestes dias nos fallou pelo Filho, no qual constituio herdeiro de tudo, por quem fez tambem os seculos:

3 O qual sendo o resplandor da gloria, na figura da sua substancia, e sustentando tudo com a palavra da sua virtude, havendo feito a purificação dos peccados, está sentado á direita da Magestade nas alturas:

4 Feito tanto mais excellente, que os Anjos, quanto herdou mais excellente do que elles.

5 Porque a qual dos Anjos disse já mais: Tu és meu filho, eu te gérei hoje? E outra vez: Eu lhe serei a elle Pai, e elle me será meu Filho?

6 E segunda vez quando introduz ao Primogenito na redondeza da terra, diz: E todos os Anjos de Deos o adorem.

7 Assim mesmo sobre os Anjos diz: O que faz aos seus Anjos espiritos, e aos seus Ministros chamma de fogo.

8 Mas ácerca do Filho diz: O teu Throno, ó Deos, subsistirá no seculo do seculo: vara será de equidade a vara do teu Reino.

9 Tu amaste a justiça, e aborreceste a iniquidade: por isso, ó Deos, o teu Deos te ungio com oleo de alegria sobre os teus companheiros.

10 E noutro lugar: Tu, Senhor, no principio fundaste a terra; e os Ceos são obras das tuas mãos.

11 Elles pereceráõ, mas tu permanecerás, e todos se envelheceráõ, como vestido:

12 E tu os mudarás como huma capa, e elles serão mudados: mas tu és sempre o mesmo, e os teus annos não minguaráõ.

13 Pois a qual dos Anjos disse alguma vez: Senta-te á minha direita, até que eu ponha teus inimigos por estrado de teus pés?

14 Por ventura não são todos os espiritos huns administradores, enviados para exercer o seu ministerio a favor daquelles, que hão de receber a herança da salvação?

CAPITULO II.

O desprezo das palavras de Jesu Christo será mais severamente castigado, doque o das palavras dos Anjos. Jesu Christo se fez menor do que elles. Humilhando-se até á morte, adquirio a salvação para os fieis. Elle os chama seus irmãos. Elle se não fez Anjo, mas homem, para ser mais sensivel aos males do homem.

POR tanto he-nos necessario guardar mais exactamente as cousas que temos ouvido, para que não succeda que nos esqueçamos:

2 Porque se a Lei, que foi anunciada pelos Anjos, ficou firme, e toda a prevaricação, e desobediencia recebeo a justa retribuição que merecia:

3 Como a evitaremos nós se desprezarmos tão grande salvação, a qual tendo começado a ser annunciada pelo Senhor, foi depois confirmada entre nós pelos que a ouvírão,

4 Confirmando-a ao mesmo tempo Deos com sinaes e maravilhas, e com virtudes diversas, e com dons do Espirito Santo, que repartio segundo a sua vontade.

5 Porque Deos não submetteo aos Anjos o mundo vindouro, de que fallâmos.

6 E hum em certo lugar deo testemunho, dizendo: Que cousa he o homem, que assim te lembras delle, ou o filho do homem, que assim o visitas?

7 Tu o fizeste por hum pouco de tempo menor que os Anjos: tu o coroaste de gloria e de honra: e o constituiste sobre as obras das tuas mãos.

8 Tu lhe sujeitaste todas as cousas, mettendo-lhas debaixo dos pés: Ora huma vez que elle lhe sujeitou todas as cousas, nada deixou que lhe não ficasse sujeito. E com tudo nós não vemos ainda que lhe esteja sujeito tudo.

9 Mas áquelle Jesus, que por hum pouco foi feito menor que os Anjos, nós o vemos pela paixão da morte coroado de gloria e de honra: para que pela graça de Deos gostasse a morte por todos.

10 Porque convinha que aquelle, para quem são todas as cousas, e por quem todas existem, havendo de levar muitos filhos á gloria, consumasse pela paixão ao author da salvação delles.

11 Porque o que santifica, e os que são santificados, todos vem d'hum mesmo principio. Por esta causa não tem rubor de lhes chamar irmãos, dizendo:

12 Annunciarei o teu nome a meus irmãos: louvar-te-hei no meio da Igreja.

13 E outra vez: Eu confiarei nelle. E noutro lugar: Eis-aqui estou eu, e os meus filhos, que Deos me deo.

14 E por quanto os filhos tiverão carne, e sangue commum, elle tambem participou igualmente das mesmas cousas: para destruir pela sua morte ao que tinha o imperio da morte, isto he, ao diabo:

15 E para livrar aquelles, que pelo temor da morte estavão em escravidão toda a vida.

16 Porque elle em nenhum lugar tomou aos Anjos, mas tomou a descendencia d'Abrahão.

17 Por onde foi conveniente que elle se fizesse em tudo semelhante a seus irmãos, para vir a ser diante de Deos hum Pontifice compassivo, e fiel no seu ministerio, a fim de expiar os peccados do povo.

18 Porque á vista de tudo quanto elle padeceo, e em que foi tentado he poderoso para ajudar tambem aquelles que são tentados.

CAPITULO III.

Jesu Christo excede tanto a Moysés, quanto o Senhor ao servo. Os que não derem ouvidos á sua doutrina, serão castigados, como o forão os Judeos no deserto.

PELO que, santos irmãos, que sois participantes da vocação celestial, considerai ao Apostolo, e ao Pontifice da nossa confissão, Jesus:

2 O qual he fiel ao que o constituio, assim como tambem Moysés o era em toda a sua casa.

3 Porque este he tido por digno de tanto maior gloria que Moysés, quanto o que edificou a casa, tem maior honra que a mesma casa.

4 Porque toda a casa he edificada por algum: mas o que creou todas as cousas, he Deos.

5 E Moysés na verdade era fiel em toda a casa de Deos, como hum servo, para testificar aquellas cousas, que se havião de annunciar:

6 Mas Christo como Filho manda em sua casa propria: a qual casa somos nós-outros, com tanto que tenhamos firme a confiança, e a gloria da esperança até ao fim.

7 Pelo que, como diz o Espirito Santo: Se vós ouvirdes hoje a sua voz,

8 Não endureçais os vossos corações, como succedeo, quando o povo estava no deserto, no lugar chamado Contradicção, e Tentação,

9 Onde vossos pais me tentárão: provárão, e vírão as minhas obras.

10 Por espaço de quarenta annos: Por isto me indignei contra esta géração, e disse: Estes sempre errão de coração. E elles não conhecêrão os meus caminhos.

11 Assim lhes jurei na minha ira: Não entraráõ no meu descanço.

12 Vede, irmãos, que se não ache talvez nalgum de vós hum coração corrompido da incredulidade, que se aparte do Deos vivo:

13 Mas admoestai-vos vós mesmos huns aos outros cada dia, durante o tempo, que a Escritura chama Hoje, por não acontecer, que algum de vós, seduzido pelo peccado, caia na obduração.

14 Porque he verdade, que nós somos incorporados com Christo: mas isto he debaixo da condição, que nós conservemos inviolavelmente até o fim o novo ser, que começámos a ter nelle.

15 Em quanto se nos diz: Hoje se vós ouvirdes a sua voz, não endureçáis os vossos corações, como succedeo no lugar chamado Contradicção.

16 Porque alguns depois de a terem ouvido, irritárão a Deos com as suas contradicções: mas não forão todos, os que Moysés tinha feito sahir do Egypto.

17 E contra quem esteve indignado quarenta annos? Por ventura não foi contra aquelles que peccárão, cujos cadaveres ficárão estendidos no deserto?

18 E quaes são os a quem Deos jurou, que não entrarião no lugar do seu descanço, senão áquelles, que forão incredulos?

19 E nós vemos, que elles não podérão lá entrar, por causa da sua incredulidade.

CAPITULO IV.

Os Judeos não entrárão no descanço de Deos, por causa da sua incredulidade. Outros são os que lá hão de entrar pela fé. A palavra de Jesu Christo he viva, efficaz, e mais penetrante, do que huma espada de dous fios. Elle he hum Pontifice sensivel aos nossos males. Nós nos devemos chegar a elle com confiança.

TEMAMOS logo não succeda, que desprezando a promessa, que nos foi feita de entrar no descanço de Deos, haja dentre vós algum, que delle seja excluido.

2 Porque tanto a nós foi annunciado, como tambem a elles : mas a palavra, que elles ouvírão, não lhes aproveitou, não sendo acompanhada da fé naquelles, que a tinhão ouvido.

3 Porque nós, que temos crido, havemos de entrar naquelle descanço : da maneira que disse : Como eu jurei na minha ira : Não entraráõ no meu descanço : e Deos falla daquelle descanço, que se seguio á consummação das suas obras na creação do Mundo.

4 Porque em certo lugar disse assim do dia setimo : E descançou Deos no dia setimo de todas as suas obras.

5 E outra vez aqui : Não entraráõ no meu descanço.

6 Pois porque ainda resta, que alguns entrem nelle, e que aquelles, a quem primeiro foi annunciado, não entrárão pela sua incredulidade :

7 Assina de novo hum certo dia, que elle chama Hoje, dizendo por David tanto tempo depois, como assima se disse : Hoje se ouvirdes a sua voz, não queirais endurecer os vossos corações.

8 Porque se Jesus lhes houvera dado o repouso, nunca jámais ao depois fallaria d'outro dia.

9 Pelo que resta hum sabbatismo para o povo de Deos.

10 Porque aquelle que entrou no seu descanço : esse tambem descançou das suas obras, assim como Deos das suas.

11 Apressemo-nos pois a entrar naquelle descanço : para que nenhum caia em igual exemplo de incredulidade.

12 Porque a palavra de Deos he viva, e efficaz, e mais penetrante do que toda a espada de dous gumes : e que chega até o intimo d'alma e do espirito, tambem ás juntas e medullas, e discerne os pensamentos e intenções do coração.

13 E não ha nenhuma creatura que esteja encoberta no seu acatamento : mas todas as cousas estão nuas, e descobertas aos olhos daquelle, de quem fallâmos.

14 Tendo nós pois aquelle grande Pontifice, que penetrou os Ceos, Jesu Filho de Deos : conservemos a nossa confissão.

15 Porque não temos hum Pontifice, que não possa compadecerse das nossas enfermidades : mas que foi tentado em todas as cousas á nossa semelhança, excepto o peccado.

16 Cheguemo-nos pois confiadamente ao Throno da graça : a fim de alcançar misericordia, e de achar graça, para sermos soccorridos em tempo opportuno.

CAPITULO V.

Declara o Apostolo, qual seja o Officio do Pontifice. Mostra que Jesu Christo o he legitimamente. Elle orando por nós foi ouvido. Sendo consummado na gloria, he Pontifice segundo a ordem de Melquisedech. Os Hebreos não erão capazes de entender a grandeza deste estado.

PORQUE todo o Pontifice assumpto d'entre os homens, he constituido a favor dos homens naquellas cousas que tоção a Deos, para que offereça dons, e sacrificios pelos peccados :

2 O qual se possa condoer daquelles, que ignorão, e errão : por quanto elle tambem está cercado de enfermidade :

3 E por esta causa deve, tanto pelo povo, como tambem até por si mesmo, offerecer sacrificio pelos peccados.

4 E nenhum usurpa para si esta honra, senão o que he chamado por Deos, como Arão.

5 Assim tambem Christo não se glorificou a si mesmo, para se fazer Pontifice : mas aquelle que lhe disse : Tu és meu Filho, eu hoje te gerei.

6 Como tambem diz noutro lugar : Tu és Sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedech.

7 O qual nos dias da sua mortalidade, offerecendo com hum grande brado, e com lagrimas preces, o rogos ao que o podia salvar da morte, foi attendido pela sua reverencia :

8 E na verdade sendo Filho de Deos, aprendeo a obediencia pelas cousas que padeceo :

9 E pela sua consummação veio a fazerse o Author da salvação eterna, para todos os que lhe obedecem,

10 Chamado por Deos Pontifice segundo a ordem de Melquisedech.

11 Do qual temos muitas cousas que dizer, e difficeis de declarar : porque sois fracos para ouvir.

12 Porque devendo vós ser já mestres pelo tempo : tendes ainda necessidade de que vos ensinem quaes são os elementos do principio das palavras de Deos : e vos tendes tornado taes, que haveis mister leite, e não mantimento sólido.

13 Porque todo aquelle, que usa de leite,

he incapaz da palavra da justiça: porque he menino.

14 Mas o mantimento sólido he dos perfeitos: daquelles, que pelo costume tem os sentidos exercitados, para discernir o bem e o mal.

CAPITULO VI.

Não quer o Apostolo dar aqui os primeiros elementos da Fé. Os que peccão depois do Baptismo, não podem ser novamente baptizados. Os taes devem temer a maldição de Deos. Exhorta os Hebreos a perseverarem, imitando a paciencia de Abrahão. As promessas, que Deos lhe fez debaixo de juramento, devem fortalecer a sua esperança.

PELO que deixando os rudimentos dos que começão a crer em Christo, passemos a cousas mais perfeitas, não lançando de novo o fundamento da penitencia das obras mortas, e da Fé em Deos,

2 Da doutrina sobre os Baptismos, tambem da imposição das mãos, e da resurreição dos mortos, e de juizo eterno.

3 E isto he o que nós faremos, se Deos o permittir.

4 Porque he impossivel, que os que forão huma vez illuminados, que tomárão já o gosto ao dom celestial, e que forão feitos participantes do Espirito Santo,

5 Que gostárão igualmente a boa palavra de Deos, e as virtudes do seculo vindouro,

6 E depois disto cahírão; he impossivel, digo, que elles tornem a ser renovados pela penitencia, pois crucifição de novo ao Filho de Deos em si mesmos, e o expõe ao ludibrio.

7 Porque a terra que embebe a chuva, que cahe muitas vezes sobre ella, e produz herva proveitosa áquelles, por quem he lavrada: recebe a benção de Deos.

8 Mas se ella produz espinhos, e abrolhos, he reprovada, e está perto de maldição: cujo fim he ser queimada.

9 Porém de vós-outros, ó muito amados, esperamos melhores cousas, e mais visinhas á salvação: ainda que assim fallâmos.

10 Porque Deos não he injusto, para que se esqueça da vossa obra, e da caridade, que mostrastes em seu nome, os que haveis subministrado o necessario aos Santos, e aindá o subministrais.

11 Mas desejamos que cada hum de vós mostre o mesmo zelo até ao fim, para complemento da sua esperança:

12 Para que vos não façais froxos, mas sim imitadores daquelles, que por fé, e por paciencia hão de herdar as promessas.

13 Porque quando Deos fez a Abrahão a promessa, como não teve outro maior, por quem jurasse, jurou por si mesmo,

14 Dizendo: Certamente abençoando-te abençoarei, e multiplicando-te multiplicarei.

15 E assim esperando com larga paciencia alcançou a promessa.

16 Porque os homens jurão pelo que he maior que elles: e o juramento he a maior segurança para terminar as suas contendas.

17 Pelo que querendo Deos mostrar mais seguramente aos herdeiros da promessa a immutabilidade do seu conselho, interpoz o juramento:

18 Para que por duas cousas infalliveis, pelas quaes he impossivel que Deos minta, tenhamos huma poderosissima consolação, os que pomos o nosso refugio em alcançar a esperança proposta,

19 A qual temos como huma ancora segura, e firme da alma, e que penetra até as cousas do interior do véo,

20 Onde Jesus nosso Precursor entrou por nós, sendo constituido Pontifice eterno, segundo a ordem de Melquisedech.

CAPITULO VII.

Descreve o Apostolo as excellencias do Sacerdocio de Melquisedech. Abrahão, e Levi lhe pagárão o dizimo. A mudança do Sacerdocio prova a mudança da Lei. O Sacerdocio de Arão era temporal, o de Melquisedech he eterno. O de Arão foi instituido sem juramento o outro com juramento. Arão teve muitos successores, Jesu Christo nenhum. Qualidades de Jesu Christo Pontifice.

PORQUE este Melquisedech, Rei de Salem, Sacerdote do Deos Altissimo, que veio sahir ao encontro a Abrahão, quando elle voltava da matança dos Reis, e que o abençoou:

2 Ao qual tambem Abrahão deo ó dizimo de todas as cousas: primeiramente quer por certo dizer Rei de justiça: e depois tambem Rei de Salém, que vem a ser, Rei de paz,

3 Sem pai, nem mãi, sem genealogia, que nem tem principio de dias, nem fim de vida, mas feito semelhante ao Filho de Deos, permanece Sacerdote para sempre.

4 Considerai pois quão grande devia elle ser, a quem até o Patriarca Abrahão deo dizimos das melhores cousas.

5 E certamente os que dentre os filhos de Levi recebem o Sacerdocio, tem mandamento de tomar segundo a Lei, os dizimos do povo, isto he, de seus irmãos: ainda que elles hajão sahido tambem dos lombos de Abrahão.

6 Mas aquelle cuja linhagem não he contada entrelles, tomou dizimos de Abrahão, e abençoou ao que tinha as promessas.

7 E sem nenhuma contradicção, o que he inferior, recebe a benção do que he superior.

8 E aqui certamente tomão dizimos homens que morrem: mas alli os recebe aquelle de quem se dá testemunho, que vive.

9 E (para que assim o diga) até o mesmo

Levi, que recebeo dizimos, foi dizimado em Abrahão.

10 Porque ainda elle estava nos lombos de seu pai, quando Melquisedech sahio a encontrar a Abrahão.

11 E se a perfeição fosse pelo Sacerdocio Levitico (por quanto o povo debaixo deste he que recebeo a Lei) que necessidade havia ainda de que se levantasse depois outro Sacerdote chamado segundo a ordem de Melquisedech, e não segundo a ordem de Arão?

12 Pois mudado que seja o Sacerdocio, he necessario que se faça tambem mudança da Lei.

13 Porque aquelle de quem isto se diz, he doutra Tribu, da qual nenhum servio ao Altar.

14 Porque manifesta cousa he, que da linhagem de Judá nasceo nosso Senhor: na qual Tribu nada fallou Moysés tocante aos Sacerdotes.

15 E ainda isto se manifesta mais claramente: se á semelhança de Melquisedech se levantra outro Sacerdote,

16 O qual não foi feito segundo a Lei do mandamento carnal, mas segundo a virtude da vida immortal.

17 Porque diz assim: Tu és pois Sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedech.

18 O mandamento primeiro he na verdade abrogado pela sua fraqueza, e inutilidade:

19 Porque a Lei nenhuma cousa levou á perfeição: mas foi introductora de melhór esperança, pela qual nos chegâmos á Deos:

20 E quanto he mais para estimar o não ser instituido este Sacerdocio sem juramento (porque os outros Sacerdotes na verdade forão feitos sem juramento:

21 Mas este o foi com juramento, por aquelle, que lhe disse: Jurou o Senhor, e não se arrependerá: tu es Sacerdote eternamente :)

22 Em tanto Jesus foi feito fiador de testamento mais perfeito.

23 E na verdade os outros forão feitos Sacerdotes em maior número, por quanto a morte não permittia que durassem:

24 Mas este porque permanece para sempre, possue hum Sacerdocio eterno.

25 E por isto póde salvar perpetuamente aos que por elle mesmo se chegão a Deos: vivendo sempre para interceder por nós.

26 Porque tal Pontifice convinha que nós tivessemos, santo, innocente, immaculado, segregado dos peccadores, e mais elevado que os Ceos,

27 Que não tem necessidade, como os outros Sacerdotes, de offerecer todos os dias sacrificios, primeiramente pelos seus peccados, depois pelos do povo: porque isto o fez huma vez, offerecendo-se a si mesmo.

28 Porque a Lei constituio Sacerdotes a homens que tem enfermidade: mas a palavra do juramento, que he depois da Lei, constitue ao Filho perfeito eternamente.

CAPITULO VIII.

Resumo do que se disse no Capitulo passado. O Sacerdocio de Jesu Christo he mais excellente do que o de Levi, porque Jesu Christo he Sacerdote no Ceo. Se elle estivesse sobre a terra, não sería Sacerdote. Elle he o Ministro d'hum melhor Testamento, do que foi o Velho.

TUDO o que nós porém acabâmos de dizer, se reduz a isto: Temos hum Pontifice tal, que está assentado nos Ceos á direita do Throno da grandeza,

2 Ministro das cousas santas, e daquelle verdadeiro Tabernaculo, que fixou o Senhor, e não o homem.

3 Porque todo o Pontifice he constituido para offerecer dons, e victimas: donde he necessario, que este tenha tambem alguma cousa que offerecer:

4 Se elle estivesse pois sobre a terra, nem Sacerdote seria: havendo outros que offerecessem os dons, segundo a Lei,

5 Os quaes servissem de modélo, e sombra das cousas celestiaes. Como foi respondido a Moysés, quando estava para acabar o Tabernaculo: Olha (disse) faze todas as cousas, conforme o modélo, que te foi mostrado no monte.

6 Mas agora aquelle alcançou tanto melhor ministerio, quanto he mediador ainda de melhor testamento, o qual está estabelecido em melhores promessas.

7 Porque se aquelle primeiro houvera sido sem defeito: certamente que não se buscaria lugar para o segundo.

8 E assim diz reprehendendo-os: Eis-ahi viráõ dias, diz o Senhor: e nelles consummarei sobre a casa d'Israel, e sobre a casa de Judá, hum testamento novo,

9 Não como testamento que fiz com os pais delles no dia, em que lhes peguei pela mão para os tirar da Terra do Egypto: por quanto elles não perseverárão no meu testamento: por isso tambem eu os desprezei, diz o Senhor.

10 Porque este he o testamento, que ordenarei á casa d'Israel, depois daquelles dias, diz o Senhor: Imprimindo as minhas Leis na mente delles, eu as escreverei tambem sobre o seu coração: e serei para elles o seu Deos, e elles serão para mim o meu povo:

11 E cada hum não ensinará mais a seu proximo, nem cada hum a seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor: porque todos elles me conheceráõ, des do mais pequeno até o maior:

12 Porque eu lhes perdoarei as suas iniquidades, e não me lembrarei mais dos seus peccados.

13 Chamando-o pois novo, deo por antiquado o primeiro. E o que se dá por antiquado, e envelhêce, perto está de perecer.

CAPITULO IX.

Compara o Apostolo as ceremonias do Testamento Velho com as do Novo. Mostra pela fraqueza daquellas a perfeição destas. Descreve o Santuario, e o Santo dos Santos. Entrada do Pontifice neste lugar. Jesu Christo entrou num Santuario mais perfeito. Elle nos purifica pelo seu sangue, que he o sangue do novo Testamento.

O PRIMEIRO na verdade teve tambem regulamentos sagrados do culto, e hum Santuario temporal.

2 Porque no Tabernaculo que foi construido, havia huma primeira parte, em que estava o candieiro, e a meza, e os pães da Proposição, o que se chama o Santuario.

3 E depois do segundo véo, o Tabernaculo, que se chama o Santo dos Santos:

4 Onde estava hum thuribulo de ouro, e a Arca do Testamento, coberta de ouro em roda por todas as partes, na qual havia huma urna de ouro, que continha o Manná, e a vara de Arão, que tinha florecido, e as Taboas do Testamento,

5 E sobrella estavão os Querubins de gloria, que cobrião o Propiciatorio: mas não he aqui o lugar de fallarmos de tudo isto individualmente.

6 E dispostas assim estas cousas: não ha dúvida que entravão sempre no primeiro Tabernaculo os Sacerdotes, para cumprirem as funções dos seus ministerios:

7 Mas no segundo só entrava o Pontifice huma vez no anno, não sem sangue, que offerecesse pelas suas proprias ignorancias, e pelas do povo:

8 Significando com isto o Espirito Santo, que o caminho do Santuario não estava ainda descoberto, em quanto subsistia o primeiro Tabernaculo:

9 O qual he figura do que se passava naquelle tempo: no qual se offerecião dons, e sacrificios, que não podião purificar a consciencia do que sacrificava, por meio sòmente de manjares, e de bebidas,

10 E de diversas abluções, e justiças da carne, postas até ao tempo da correcção.

11 Mas estando Christo já presente, Pontifice dos bens vindouros, por outro mais excellente e perfeito Tabernaculo, não feito por mão de homen, isto he, não desta creação:

12 Nem por sangue de bodes, ou de bezerros, mas pelo seu proprio sangue entrou huma só vez no Santuario, havendo achado huma redempção eterna

13 Porque se o sangue dos bodes, e dos touros, e a cinza espalhada de huma novilha santifica aos immundos para purificação da carne:

14 Quanto mais o sangue de Christo, que pelo Espirito Santo se offereceo a si mesmo sem mácula a Deos, alimpará a nossa consciencia das obras da morte, para servir ao Deos vivo?

15 E por isso he Mediador de hum Novo Testamento: para que intervindo a morte, para expiação daquellas prevaricações, que havia debaixo do primeiro Testamento, recebão a promessa da herança eterna os que tem sido chamados.

16 Porque onde ha hum Testamento: he necessario que intervenha a morte do Testador.

17 Porque o testamento não tem força, senão pela morte: d'outra maneira não val em quanto vive o que fez o testamento.

18 Por onde nem ainda o primeiro, foi celebrado sem sangue.

19 Porque Moysés havendo lido a todo o povo todo o mandamento da Lei: tomando o sangue dos bezerros, e dos bodes com agoa e com lã tinta de escarlate, e com hyssopo: borrifou tambem o mesmo livro, e a todo o povo,

20 Dizendo: Este he o sangue do Testamento, que Deos vos tem mandado.

21 E rociou assim mesmo com sangue o Tabernaculo, e todos o vasos do ministerio:

22 E quasi todas as cousas, segundo a Lei, se purifição com sangue: e sem effusão de sangue não ha remissão.

23 Era logo necessario que as figuras por certo das cousas celestiaes fossem purificadas com taes cousas: mas que as mesmas cousas celestiaes o fossem com humas victimas melhores do que estas.

24 Porque não entrou Jesus em hum Santuario feito por mão de homem, que era figura do verdadeiro: senão no mesmo Ceo, para se apresentar agora diante de Deos por nós-outros:

25 E não entrou para se offerecer muitas vezes a si mesmo, como o Pontifice cada anno entra no Santuario com sangue alheio:

26 D'outra maneira lhe seria necessario padecer muitas vezes des do principio do mundo: mas agora appareceo huma só vez na consummação dos seculos, para destruição do peccado, offerecendo-se a si mesmo por victima.

27 E assim como está decretado aos homens, que morrão huma só vez, e que depois disto se siga o juizo:

28 Assim tambem Christo foi huma só vez immolado para esgotar os peccados de muitos: e a segunda apparecerá sem peccado aos que o esperão, para salvação.

CAPITULO X.

Os sacrificios da Lei reiteravão-se, porque elles não tiravão os peccados. Jesu Christo

veio a padecer huma vez para os tirar. Não se deve mais reiterar este sacrificio. Com elle nos abrio Jesu Christo o verdadeiro Santos dos Santos. Se nós nos não chegarmos para elle pela fé, pela esperança, pela caridade, e pelas boas obras, seremos castigados mais severamente do que os Judeos. Não ha segundo Baptismo. O que despreza a graça deve temer o juizo. Exhortação ás boas obras, e á paciencia.

PORQUE a Lei tendo a sombra dos bens futuros, não a mesma imagem das cousas: nunca póde por aquellas mesmas victimas que se offerecerem incessantemente cada anno, fazer perfeitos aos que se chegão ao Altar:

2 D'outra sorte terião ellas cessado de se offerecer: pelo motivo de que não terião dalli em diante consciencia de peccado algum os Ministros, que huma vez fossem purificados:

3 Mas nos mesmos sacrificios se faz memoria dos peccados todos os annos:

4 Porque he impossivel, que com sangue de touros e de bodes se tirem os peccados.

5 Por isso he que o Filho de Deos entrando no Mundo, diz: Tu não quizeste hostia, nem oblação: mas tu me formaste hum corpo.

6 Os holocaustos pelo peccado não te agradárão.

7 Então disse eu: Eis aqui venho: no principio do Livro está escrito de mim: Para fazer, ó Deos, a tua vontade.

8 Dizendo assima: Porque tu não quizeste as hostias, e as oblações, e os holocaustos pelo peccado, nem te são agradaveis as cousas, que se offerecem segundo a Lei,

9 Então disse eu: Eis-aqui venho, para fazer, ó Deos, a tua vontade: tirar o primeiro, para estabelecer o segundo.

10 Na qual vontade somos santificados, pela offrenda do Corpo de Jesu Christo feita huma vez.

11 E assim todo o Sacerdote se apresenta cada dia a excercer o seu ministerio e a offerecer muitas vezes as mesmas hostias, que nunca podem tirar os peccados:

12 Mas este, havendo offerecido huma só hostia, pelos peccados, está assentado para sempre á dextra de Deos,

13 Esperando o que resta, até que os seus inimigos sejão postos por estrado de seus pés.

14 Porque com huma só offrenda fez perfeitos para sempre aos que tem santificado.

15 E o Espirito Santo tambem no-lo testifica. Porque depois de haver dito:

16 Este he pois o Testamento, que eu farei com elles, depois daquelles dias, diz o Senhor, Dando as minhas Leis, as escreverei sobre os corações delles, e sobre os seus entendimentos:

17 Accresenta, e nunca jámais me lembrarei dos peccados delles, nem das suas iniquidades.

18 Pois onde ha remissão destes: não he já necessaria offrenda pelo peccado.

19 Por tanto, irmãos, tendo confiança de entrar no Santuario pelo sangue de Christo,

20 Seguindo este caminho novo, è da vida que nos consagrou primeiro pelo véo, isto he, pela sua carne,

21 E tendo hum grande Sacerdote sobre a casa de Deos:

22 Cheguemo-nos a elle com verdadeiro coração, revestidos d'huma completa fé, tendo os corações purificados de consciencia má, e lavados os córpos com agoa limpa,

23 Conservemos firme a profissão da nossa esperança, (porque fiel he o que fez a promessa.)

24 E consideremo-nos huns aos outros, para nos estimularmos á caridade, e a boas obras:

25 Não abandonando a nossa congregação, como he costume d'alguns, mas alentando nos, e tanto mais, quanto virdes que se chega o dia.

26 Porque se nós peccâmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais hostia pelos peccados,

27 Senão huma esperança terrivel do juizo, e o ardor de hum fogo zeloso, que ha de devorar aos adversarios.

28 Se algum quebranta a Lei de Moysés, sendo-lhe provado com duas, ou tres testemunhas, morre sem delle se ter commiseração alguma:

29 Pois quanto maiores tormentos credes vós que merece o que pizar aos pés ao Filho de Deos, e tiver em conta de profano o sangue do Testamento, em que foi santificado, e que ultrajar ao espirito da graça?

30 Porque nos sabemos quem he o que disse: A mim pertence a vingança, e eu recompensarei. E outra vez: Julgará pois o Senhor ao seu povo.

31 He horrenda cousa cahir nas mãos do Deos vivo.

32 Trazei pois á memoria os dias primeiros, em que depois de haverdes sido illuminados, soffrestes grande combate de trabalhos:

33 Pois por huma parte com opprobrios, e tribulações fostes na verdade feitos hum espectaculo: e por outra fostes feitos companheiros dos que se achavão no mesmo estado.

34 Porque não só vos compadecestes dos encarcerados, mas levastes com contentamento, que vos roubassem as vossas fazen-

das, conhecendo que tendes patrimonio mais excellente, e duravel.

35 Não queirais pois perder a vossa confiança, que tem hum crescido galardão.

36 Porque vos he necessaria a paciencia: para que fazendo a vontade de Deos, alcanceis a promessa.

37 Porque ainda dentro d'hum poucochinho de tempo, o que ha de vir, virá, e não tardará:

38 Mas o meu justo vive da fé: porém se elle se apartar, não agradará á minha alma.

39 Mas nós outros não somos filhos de apartamento para perdição; senão da fé para lucro da alma.

CAPITULO XI.

Definição do que he a Fé. Prova o Apostolo a força da fé pelos seus effeitos. Grandes cousas, que por ella obrárão os antigos Padres des de Abel até os Profetas. Elles esperárão sem nós a recompensa, mas não a hão de receber sem nós.

HE pois a fé a substancia das cousas que se devem esperar, hum argumento das cousas que não apparecem.

2 Porque por esta alcançarão testemunho os antigos.

3 Pela fé he que nós entendemos que forão formados os seculos pela palavra de Deos: para que o visivel fosse feito do invisivel.

4 Pela fé he que offereceo Abel a Deos muito maior sacrificio que Caim, pela qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deos testemunho a seus dons, e elle estando morto, ainda falla por ella.

5 Pela fé he que foi trasladado Henoc, para que não visse a morte, e não foi achado: por quanto Deos o trasladou: porque antes desta trasladação teve testemunho de haver agradado a Deos.

6 Assim que sem fé he impossivel agradar a Deos. Por quanto he necessario que o que se chega a Deos creia que ha Deos, e que he remunerador dos que o buscão.

7 Pela fé he que Noe, depois que recebeo resposta de cousas, que ainda senão vião, temendo foi aparelhando huma arca, para livramento da sua casa, pela qual condemnou ao mundo: e foi constituido herdeiro da justiça, que he pela fé.

8 Pela fé he que aquelle que he chamado Abrahão obedeceo para sahir em demanda da terra, que havia de receber por herança: e sahio, não sabendo aonde hia.

9 Pela fé he que elle se deixou ficar na Terra da promessa, como em terra alheia, habitando em cabanas com Isaac, e Jacob herdeiros com elle da mesma promessa.

10 Porque esperava a Cidade que tem fundamentos: cujo arquitecto, e fundador he Deos.

11 Pela fé até a mesma Sara, que era esteril recebeo a virtude para conceber, ainda fóra do tempo da idade: porque creo que era fiel o que lho havia promettido.

12 Por isto até d'hum só homem (e esse já como morto) sahio huma posteridade tão numerosa, como as estrellas do Ceo, e como a arêa innumeravel, que está á borda do mar.

13 Na fé morrêrão todos estes, sem terem recebido as promessas, mas vendo-as de longe, e saûdando-as, e confessando que elles erão peregrinos, e hospedes sobre a terra.

14 Porque os que isto dizem, declarão que buscão a patria.

15 E se elles tivessem por certo memoria daquella donde sahírão, tinhão na verdade tempo de tornarem para ella:

16 Mas agora aspirão a outra melhor, isto he, á Celestial. Por isso Deos não se dedigna de se chamar Deos delles: porque lhes apparelhou huma Cidade.

17 Pela fé he que Abrahão offereceo a Isaac, quando foi provado, e offereceo a seu filho unigenito, aquelle que havia recebido as promessas:

18 A quem se havia dito: Porque d'Isaac he que ha de sahir a estirpe, que ha de ter o teu nome:

19 Considerando que Deos o podia resuscitar até dentre os mortos: por onde elle o recobrou tambem nesta representação.

20 Pela fé abençoou tambem Isaac a Jacob, e a Esaú ácerca das cousas, que havião de vir.

21 Pela fé he que Jacob, estando para morrer, abençoou a cada hum dos filhos de José: e adorou a summidade da sua vara.

22 Pela fé he que José, quando estava para morrer, fez menção da partida dos filhos de Israel, e dispôz sobre os seus ossos.

23 Pela fé he que depois de nascido Moysés, o tiverão seus pais escondido tres mezes, porque o vírão menino formoso, e não temêrão o mandamento do Rei.

24 Pela fé he que Moysés depois de grande, disse que não era filho da filha de Faraó,

25 Escolhendo antes ser affligido com o povo de Deos, que gozar da complacencia transitoria do peccado,

26 Tendo por maiores riquezas o opprobrio de Christo, que os thesouros dos Egypcios: porque olhava para a recompensa.

27 Pela fé he que elle deixou o Egypto, não temendo a sanha do Rei: porque esteve firme, como se víra ao invisivel.

28 Pela fé he que elle celebrou a Pascoa, e o derramamento do sangue: para que os não tocasse, o que matava aos primogenitos.

29 Pela fé he que elles passárão o mar Vermelho, como por terra secca: tentando

a mesma passagem os Egypcios, forão sorvidos das ondas.

30 Pela fé he que cahírão os muros de Jericó, depois do sitio de sete dias.

31 Pela fé he que Rahab, que era huma prostituta, não pereceo com os incrédulos, recebendo aos espias com paz.

32 E que mais direi eu ainda? Faltar-me ha pois o tempo, se eu quizer fallar de Gedeão, de Barac, de Sansão, de Jefte, de David, de Samuel, e dos Profetas :

33 Que pela fé conquistárão Reinos, obrárão acções de justiça, alcançárão as promessas, tapárão as bocas dos leões,

34 Suspendêrão a violencia do fogo, evitárão o fio da espada, convalescêrão de enfermidades, forão fortes na guerra, pozerão em fugida exercitos estrangeiros :

35 As mulheres recobrárão os seus filhos mortos por meio da resurreição : e huns forão estirados não querendo resgatar a sua vida, por alcançarem melhor resurreição.

36 Outros porém soffrêrão ludibrios, e açoutes, e além disto cadeias, e prizões :

37 Elles forão apedrejados, forão serrados pelo meio, forão tentados, forão mortos ao fio da espada, elles andárão vagabundos, cobertos de pelles d'ovelhas, de pelles de cabras, necessitados, angustiados, afflictos :

38 Huns homens de que o Mundo não era digno : errantes nos desertos, nos montes, e escondendo-se nas covas, e nas cavernas da terra.

39 E todos estes provados pelo testemunho da fé, ainda com tudo não recebêrão a recompensa promettida,

40 Tendo disposto Deos alguma cousa melhor a nosso favor, para que elles, sem nós, não fossem consummados.

CAPITULO XII.

Exhorta Paulo os Hebreos a soffrer a exemplo dos antigos justos, e sobre tudo a exemplo de Jesu Christo. Todo o filho he advertido por seu pai. Deos nos trata como illegitimos, se elle nos não castiga. Convida-os a viver em paz, e concordia, a temer, e obedecer a Deos.

E POR isso tendo tambem posta sobre nós huma tão grande nuvem de testemunhas, deixando todo o pezo que nos detem, e o peccado que nos cerca, corramos pela paciencia ao combate, que nos está proposto :

2 Pondo os olhos no Author, e consummador da fé, Jesus, o qual havendo-lhe sido proposto gozo, soffreo a Cruz, desprezando a ignominia, e está assentado á direita do Throno de Deos.

3 Considerai pois attentamente aquelle, que soffreo tal contradicção dos peccadores contra a sua pessoa : para que não vos fatigueis, desfalecendo em vossos animos

4 Pois ainda não tendes resistido até derramar o sangue, combatendo contra o peccado :

5 E estais esquecidos daquella consolação, que vos falla como a filhos, dizendo : Filho meu, não desprezes a correcção do Senhor : nem te des-animes quando por elle és reprehendido.

6 Porque o Senhor castiga ao que ama : e açouta a todo o que recebe por filho.

7 Perseverai firmes na correcção. Deos se vos offerece como a filhos : porque qual he o filho, a quem não corrige seu pai ?

8 Mas se estais fóra da correcção, da qual todos tem sido feitos participantes : logo sois bastardos, e não filhos legitimos.

9 Depois disto, se na verdade tivemos a nossos pais carnaes, que nos corrigião, e os olhavamos com respeito : como não obedeceremos muito mais ao Pai dos espiritos, e viveremos ?

10 E aquelles na verdade em tempo de poucos dias nos corrigião segundo a sua vontade : mas este castiga-nos, attendendo ao que nos he proveitoso, para receber a sua santificação.

11 Ora toda a correcção ao presente na verdade não parece ser de gozo, senão de tristeza : mas ao depois dara hum fruto mui saboroso de justiça, aos que por ella tem sido exercitados.

12 Pelo que levantai essas vossas mãos remissas, e esses vossos joelhos enfraquecidos :

13 E dai passos direitos com os vossos pés : para que o que claudica não se desvie, antes porém seja sanado.

14 Segui a paz com todos, e a santidade, sem a qual ninguem verá a Deos :

15 Attendendo a que nenhum falte á graça de Deos : a que nenhuma raiz de amargura, brotando para sima vos impida, e por ella sejão muitos contaminados.

16 Que não haja algum fornicario, ou profano, como Esaú : o qual por huma vianda vendeo a sua primogenitura :

17 Sabei porém que desejando elle ainda depois herdar a benção, foi rejeitado : porque não achou lugar de arrependimento, ainda que o sollicitou com lagrimas.

18 Porque não vos haveis ainda chegado ao monte palpavel, e ao fogo incendido, e ao turbilhão, e á obscuridade, e á tempestade,

19 E ao som da trombeta, e á voz das palavras, que os que a ouvírão, supplicárão que não se lhes fallasse mais.

20 Porque não podião soffrer o que se intimava : Se até hum animal tocar o monte, será apedrejado.

21 E assim era terrivel o que se via. Moysés chegou a dizer : Eu estou todo espavorido, e todo tremendo.

22 Mas vós chegastes ao monte de Sião, e á Cidade do Deos vivo, á Jerusalem Celestial, e ao Congresso de muitos milhares de Anjos,

23 E á Igreja dos primogenitos, que estão escritos nos Ceos, e a Deos, que he o Juiz de todos, e aos espiritos dos justos consummados,

24 E a Jesus Mediador do novo Testamento, e á aspersão do sangue, que falla melhor que o de Abel.

25 Olhai não desprezeis ao que falla. Porque se não escapárão aquelles, que desprezavão ao que lhes fallava sobre a terra: muito menos nós-outros, se desprezâmos ao que nos falla do Ceo:

26 Cuja voz moveo então a terra: mas agora faz huma promessa, dizendo: Ainda huma vez: e eu moverei, não só a terra, mas tambem o Ceo.

27 Ora isto que diz, Ainda huma vez: declara a mudança das cousas moviveis, como cousas feitas, para que permaneção aquellas, que são immoveis.

28 Assim que recebendo nós hum Reino immovivel, temos graça: pela qual agradando a Deos, o sirvamos com temor e reverencia.

29 Porque o nosso Deos he hum fogo consumidor.

CAPITULO XIII.

Exhorta o Apostolo aos Hebreos á prática das virtudes. Quer que elles imitem aos seus Bispos. Que fujão de doutrinas estranhas. Recommenda a caridade com os pobres, e a obediencia aos Prelados. Pede orações por si, e promette as suas pelos outros. Conclue com varias saudações.

PERMANECA entre vós a caridade fraternal.

2 E não vos esqueçais da hospitalidade, porque por esta alguns, sem o saberem, hospedárão Anjos.

3 Lembrai-vos dos prezos, como se estivesseis juntamente em cadeias com elles: e dos afflictos, como se tambem vós habitasseis no mesmo corpo.

4 Seja por todos tratado com honra o matrimonio, e o leito sem mácula. Porque Deos julgará aos fornicarios, e aos adulteros.

5 Sejão os vossos costumes sem avareza, contentando-vos com as cousas presentes: porque elle disse: Não te deixarei, nem te desampararei:

6 De maneira que digamos com confiança: O Senhor he quem me ajuda: não temerei cousa que me possa fazer o homem.

7 Lembrai-vos dos vossos Prelados, que vos fallárão a palavra de Deos: cuja fé haveis de imitar, considerando qual haja sido o fim da sua conversação.

8 Jesu Christo era hontem, e he hoje: o mesmo tambem será por todos os seculos.

9 Não vos deixeis tirar do caminho por doutrinas varias, e estranhas. Porque he muito bom fortificar o coração com a graça, não com viandas: que não aproveitárão aos que andárão nellas.

10 Nós temos hum Altar, do qual os Ministros do Tabernaculo não tem faculdade de comer.

11 Porque os corpos daquelles animaes, cujo sangue he mettido pelo Pontifice no Santuario para expiação do peccado, são queimados fóra dos arraiaes.

12 Pelo que tambem Jesus, para que santificasse ao povo pelo seu sangue, padeceo fóra da porta.

13 Saiamos pois a ella fóra dos arraiaes, levando sobre nós o seu opprobrio.

14 Porque não temos aqui Cidade de permanente, mas vamos buscando a futura.

15 Offereçamos pois por elle a Deos sem cessar sacrificio de louvor, isto he o fruto dos labios, que confessão o seu nome,

16 E não vos esqueçais de fazer bem, e de repartir dos vossos bens com os outros: porque com taes offrendas he que Deos se dá por obrigado.

17 Obedecei a vossos superiores, e sedelhes sujeitos. Porque elles vélão, como quem ha de dar conta das vossas almas, para que fação isto com gozo, e não gemendo: pois isto he huma cousa que vos não convem.

18 Orai por nós: porque temos a confiança de dizer que em nenhuma cousa nos accusa a consciencia desejando em tudo portar-nos bem.

19 E com mais instancia vos rogo que façais isto, para que eu vos seja mais depressa restituido.

20 E o Deos de paz, que resuscitou dos mortos pelo sangue do Testamento eterno a Jesu Christo Senhor nosso, grande Pastor das ovelhas,

21 Vos faça idoneos em todo o bem, para que façais a sua vontade: fazendo elle em vós o que seja agradavel a seus olhos por Jesu Christo: ao qual he dada gloria pelos seculos dos seculos. Amen.

22 Mas rogo-vos, irmãos, que soffrais esta palavra de exhortação. Porque pouco foi o que vos escrevi.

23 Sabei, que nosso irmão Timotheo está em liberdade: eu (se elle vier com presteza) irei com elle ver-vos.

24 Saudai da minha parte aos vossos Prelados, e a todos os Santos. Os nossos irmãos de Italia vos saudão.

25 A graça seja com todos vós. Amen.

EPISTOLA CATHOLICA DE S. TIAGO APOSTOLO.

CAPITULO I.

Os fiéis devem-se alegrar com as tribulações, e pedir a Deos a sabedoria. Deos não he author do mal, mas sim de todo o bem. A verdadeira religião consiste nas boas obras.

TIAGO, servo de Deos, e de nosso Senhor Jesu Christo, ás doze Tribus, que estão dispersas, saude.

2 Meus irmãos, tende por hum motivo da maior alegria para vós as diversas tribulações, que vos succedem:

3 Sabendo que a prova da vossa fé produz a paciencia.

4 Ora a paciencia deve ser perfeita nas suas obras: a fim de que vós sejais perfeitos, e completos não faltando em cousa alguma.

5 E se algum de vós necessita de sabedoria peça-a a Deos, que a todos dá liberalmente e não impropéra: e ser-lhe-ha dada.

6 Mas peça-a com fé, sem hesitação alguma: porque aquelle, que duvída, he semelhante á onda do mar, que he agitada, e levada d'huma parte para a outra pela violencia do vento:

7 Não cuide pois este tal que alcançará do Senhor alguma cousa.

8 O homem, que tem o espirito repartido, he inconstante em todos os seus caminhos.

9 Aquelle porém de nossos irmãos, que he d'huma condição baixa, glorie-se na sua exaltação:

10 Pelo contrario o que he rico, na sua baixeza, porque elle passará como a flôr da herva:

11 Porque bem como ao sahir com ardor o Sol, a herva logo de séca, e a flôr cahe, e perde a gala da sua belleza: assim tambem se murchará o rico nos seus caminhos.

12 Bemaventurado o homem, que soffre com paciencia a tentação: porque depois que elle tiver sido provado, receberá a coroa da vida, que Deos tem promettido aos que o amão.

13 Ninguem, quando he tentado, diga, que Deos he o que o tenta: porque Deos he incapaz de tentar para o mal: e elle a ninguem tenta.

14 Mas cada hum he tentado pela sua propria concupiscencia, que o abstrahe, e allicia.

15 Depois quando a concupiscencia concebeo, para ella o peccado: e o peccado quando tiver sido consummado, géra a morte.

16 Não queirais pois errar, irmãos meus muito amados.

17 Toda a dadiva em extremo excellente, e todo o dom perfeito vem lá de sima, e desce do Pai das luzes, no qual não ha mudança, nem sombra alguma de variação.

18 Porque de pura vontade sua he que elle nos gérou pela palavra da verdade; a fim de que sejamos como as primicias das suas creaturas.

19 Vós o sabeis, meus delectissimos irmãos. Assim cada hum de vós seja prompto para ouvir: porém tardo para fallar, e tardo para se irar.

20 Porque a ira do homem não cumpre a justiça de Deos.

21 Pelo que renunciando a toda a immundicia, e abundancia de malicia, recebei com mansidão a palavra, que em vós foi enxertada, e que póde salvar as vossas almas.

22 Sede pois fazedores da palavra, e não ouvidores tão sómente, enganando-vos a vós mesmos.

23 Porque se algum he ouvinte da palavra, e não fazedor; este será comparado a hum homem que contempla n'hum espelho o seu rosto nativo:

24 Porque se considerou a si mesmo, e se foi, e logo se esqueceo qual haja sido.

25 Mas o que contemplar na Lei perfeita que he a da liberdade, e perseverar nella, sendo não ouvinte esquecediço, mas fazedor de obra: este será bemaventurado no seu feito

26 Se algum pois cuida que tem religião, não refreando a sua lingua, mas seduzindo o seu coração, a sua religião he vã.

27 A religião pura, e sem mácula aos olhos de Deos e nosso Pai, consiste nisto: Em visitar os orfãos, e as viuvas nas suas afflicções, e em se conservar cada hum a si isento da corrupção deste seculo.

CAPITULO II.

Que se não deve fazer accepção de pessoas. Que se devem estimar os pobres. Que o que quebra a Lei num só preceito, fica réo de os ter quebrado todos. Que a fé sem obras he morta.

MEUS Irmãos, não queirais pôr a fé da gloria de nosso Senhor Jesu Christo em accepção de pessoas.

2 Porque se entrar no vosso congresso algum varão que tenha annel d'ouro com vestido precioso, e entrar tambem hum pobre com vestido humilde,

3 E se attenderdes ao que vem vestido magnificamente, e lhe disserdes: Tu assenta-te aqui neste lugar que te compete: e disserdes ao pobre: Deixa-te estar para alli em pé; ou assenta-te aqui abaixo do estrado de meus pés:

4 Não he certo que fazeis distinção dentro de vós mesmos, e que sois juizes de pensamentos iniquos?

5 Ouvi, meus dilectissimos irmãos, por ventura não escolheo Deos aos que erão pobres neste Mundo, para serem ricos na fé, e herdeiros do Reino, que o mesmo Deos prometteo aos que o amão?

6 E vós pelo contrario deshonrais o pobre. Não são os ricos, os que vos opprimem com o seu poder, e não são elles os que vos trazem por força aos Tribunaes da Justiça?

7 Não blasfemão elles o bom nome, que tem sido invocado sobre vós?

8 Se vós com tudo cumpris a Lei real conforme as Escrituras: Amarás a teu proximo como a ti mesmo: fazeis bem:

9 Mas se vós fazeis accepção de pessoas, commetteis nisso hum peccado, sendo condemnados pela Lei como transgressores:

10 Porque qualquer que tiver guardado toda a Lei, e faltar em hum só ponto, fez-se réo de ter violado todos.

11 Porque aquelle que disse, Não commetterás adulterio, tambem disse, Não matarás. Se tu pois matares, ainda que não adulteres, fizeste-te transgressor da Lei.

12 Fallai pois de tal sorte, e de tal sorte obrai, como quem principia a ser julgado pela Lei da liberdade.

13 Porque se fará juizo sem misericordia áquelle, que não usou de misericordia: mas a misericordia triunfa sobre o juizo.

14 Que aproveitará, irmãos meus, a hum que diz, que tem fé, senão tem obras? Acaso podello-ha salvar a fé?

15 Se hum irmão porém, ou huma irmã estiverem nús, e lhes faltar o alimento quotidiano,

16 E lhes disser algum de vós: Ide em paz, aquentai-vos e fartai-vos; e não lhes derdes o que hão de mister para o corpo, de que lhes aproveitará?

17 Assim tambem a fé, se não tiver obras, he morta em si mesma.

18 Poderá logo algum dizer: Tu tens a fé, e eu tenho as obras, mostra-me tu a tua fé sem obras: e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

19 Tu crês que ha hum só Deos: Fazes bem: mas tambem os demonios o crem, e estremecem.

20 Queres tu pois saber, ó homen vão, que a fé sem obras he morta?

21 Não he assim, que nosso pai Abrahão foi justificado pelas obras, offerecendo a seu filho Isaac sobre o Altar?

22 Não vês, como a fé acompanhava as suas obras: e que a fé foi consummada pelas obras?

23 E se cumprio a Escritura, que diz: Abrahão creo a Deos, e lhe foi imputado a justiça, e foi chamado amigo de Deos.

24 Não vedes como pelas obras he justificado o homem, e não pela fé sómente?

25 Do mesmo modo até Rahab, sendo huma prostituta, não foi ella justificada pelas obras, recebendo os mensageiros, e fazendo-os sahir por outro caminho?

26 Porque bem como hum corpo sem espirito he morto, assim tambem a fé sem obras he morta.

CAPITULO III.

Damnos, que nascem da má lingua. Quanto ella custa a refrear. Differença entre a sabedoria do Mundo, e a sabedoria do Ceo.

NAO queirais, irmãos meus, fazer-vos muitos de vós Mestres, sabendo que vos expondes a hum juizo mais severo.

2 Porque todos nós tropeçâmos em muitas cousas. Se algum não tropeça em qualquer palavra: este he varão perfeito: elle póde tambem suster com o freio a todo o corpo.

3 E se pomos freio nas bocas dos cavallos, para que nos obedeção, tambem governâmos todo o corpo delles.

4 Vede tambem as náos, ainda que sejão grandes, e se achem agitadas de impetuosos ventos, com hum pequeno leme se voltão para onde quizer o impulso do que as governa.

5 Assim tambem a lingua pequeno membro he na verdade, mas de grandes cousas se gloría. Vede como hum pouco de fogo não abraza hum grande bosque!

6 Tambem a lingua he hum fogo, hum Mundo de iniquidade. Entre os nossos membros se conta a lingua, a qual contamina todo o corpo, e tisna a roda do nosso nascimento, inflammada do fogo do inferno.

7 Porque toda a natureza de alimarias, e de aves, e de serpentes, e de peixes do mar se doma, e a natureza humana as tem domado todas:

8 Porém a lingua nenhum homem a pode domar: ella he hum mal inquieto, está cheia de veneno mortifero.

9 Com ella louvâmos a Deos e Pai: e com ella amaldiçoâmos aos homens, que forão feitos á semelhança de Deos.

10 De huma mesma boca procede a benção, e a maldição. Não convem, meus irmãos, que isto assim seja.

11 Por ventura huma fonte lança por huma mesma bica agua doce, e agua amargosa?

12 Acaso, irmãos meus, póde huma figueira dar uvas, ou huma videira dar figos? Assim huma fonte d'agua salgada não póde dar agua doce.

13 Quem he entre vós-outros sabio, e instruido? Mostre pela boa conversação as suas obras em mansidão de sabedoria.

14 Mas se tendes hum zelo amargo, e reinarem contendas em vossos corações: não vos glorieis, nem sejais mentirosos contra a verdade:

15 Porque esta não he a sabedoria, que vem lá do alto: mas he huma sabedoria terrena, animal, diabolica.

16 Porque onde ha ciume e contenda: alli ha inconstancia, e toda a obra má.

17 A sabedoria porém, que vem lá de cima, primeiramente he na verdade casta, depois pacifica, moderada, docil, susceptivel de todo o bem, cheia de misericordia, e de bons fructos, não julga, não he dissimulada.

18 Ora o fructo da justiça se semêa em paz, por aquelles que fazem obras de paz.

CAPITULO IV.

A concupiscencia he a causa das divisões. O amigo do Mundo he inimigo de Deos. He necessario submettermo-nos a Deos, resistir ao demonio, chorar, humilharmonos, fugir da maledicencia.

DONDE vem as guerras e contendas entre vós? Não vem ellas deste principio? das vossas concupiscencias, que combatem em vossos membros?

2 Cubiçais, e não tendes o que quereis: matais, e invejais: e não podeis alcançar o que desejais: litigais, e fazeis guerra, e não tendes o que pertendeis, porque não pedis.

3 Pedis, e não recebeis: e isto porque pedis mal: para satisfazerdes as vossas paixões.

4 Adulteros, não sabeis que a amizade deste mundo, he inimiga de Deos? Logo todo aquelle que quizer ser amigo deste seculo, se constitue inimigo de Deos.

5 Acaso imaginais vós, que em vão diz a Escritura: Que o espirito, que habita em vós, vos ama com ciume?

6 Porém dá maior graça. Por isso diz: Deos resiste aos soberbos, e dá a sua graça aos humildes.

7 Sede logo sujeitos a Deos, e resisti ao diabo, e elle fugirá de vós.

8 Chegai-vos para Deos, e elle se chegará para vós. Lavai, peccadores, as mãos: e os que sois de animo dobrado, purificai os corações.

9 Affligi-vos a vós mesmos, e lamentai, e chorai: converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria em tristeza.

10 Humilhai-vos na presença do Senhor, e elle vos exaltará.

11 Irmãos, não falleis mal huns dos outros. O que detrahe de seu irmão, ou o que julga a seu irmão, detrahe da Lei, e julga a Lei. Se tu porém julgas a Lei: não és observador della, mas fazes-te seu juiz.

12 Não ha mais que hum Legislador, hum Juiz, que póde perder, e que póde salvar.

13 Mas tu quem és, que julgas a teu proximo? Pois vede agora como vós vos portais os que dizeis: Hoje, ou á manhã iremos áquella Cidade, e demorar-nos-hemos alli sem dúvida hum anno, e commercearemos, e faremos o nosso lucro:

14 Sendo que vós não sabeis o que succederá á manhã.

15 Porque que cousa he a vossa vida? he hum vapor, que apparece por hum pouco de tempo, e que depois se desvanecerá; em vez de dizerdes: Se o Senhor quizer. E: Se nós vivermos, faremos esta, ou aquella cousa.

16 Mas vós pelo contrario elevais-vos nos vossos presumidos pensamentos. Toda a presumpção tal como esta, he maligna.

17 Aquelle pois, que sabe fazer o bem, e não no faz, pecca.

CAPITULO V.

Os ricos avarentos serão castigados severamente. A paciencia nas tribulações. Devem-se fugir os juramentos. Força da oração do justo.

EIA vós agora, ó ricos, chorai, dando urros na consideração das vossas miserias, que vírão sobre vós.

2 As vossas riquezas apodrecêrão: e os vossos vestidos tem sido comidos da traça.

3 O vosso ouro, e a vossa prata se enferrujárão: e a ferrugem delles dará testemunho contra vós, e devorará a vossa carne como hum fogo. Ajuntastes para vós hum thesouro de ira, lá para os dias ultimos.

4 Sabei, que o jornal, que vós retivestes, aos trabalhadores, que ceifárão os vossos campos, clama: e que os seus gritos subírão até os ouvidos do Senhor dos exercitos.

5 Tendes vivido em delicias sobre a terra, e em dissoluções haveis cevado os vossos corações, para o dia do sacrificio.

6 Condemnastes, e matastes o justo, sem que elle vos resistisse.

7 Tende pois paciencia, irmãos, até á vinda do Senhor. Vós bem vedes como o lavrador na expectação de recolher precioso fructo da terra, está esperando pacientemente que venhão as chuvas temporãs, e serodias.

8 Esperai pois tambem vós-outros com

paciencia, e fortalecei os vossos corações: porque a vinda do Senhor está proxima.

9 Não vos resintais, irmãos, huns contra os outros, para que não sejais julgados. Olhai que o Juiz está diante da porta.

10 Tomai, irmãos, por exemplo do fim que tem a afflicção, o trabalho, e a paciencia, aos Profetas: que fallárão em nome do Senhor:

11 Vede que temos por bemaventurados aos que soffrêrão. Vós ouvistes qual foi a paciencia de Job, e vistes o fim do Senhor, porque o Senhor he misericordioso, e compassivo.

12 Mas antes de todas as cousas, irmãos meus, não jureis nem pelo Ceo, nem pela terra, nem façais outro qualquer juramento. Mas seja a vossa palavra: Sim, sim: Não, não: para que não caiais debaixo do juizo.

13 Está triste algum de vós? ore: Está alegre? cante louvores a Deos.

14 Está entre vós algum enfermo? chame os Presbyteros da Igreja, e estes fação oração sobre elle, ungindo-o com oleo em nome do Senhor.

15 E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o alliviará: e se estiver em alguns peccados, ser-lhe-hão perdoados.

16 Confessai pois os vossos peccados huns aos outros, e orai huns pelos outros, para serdes salvos: porque a oração do justo sendo fervorosa póde muito.

17 Elias era hum homem semelhante a nós outros, sujeito a padecer: e fez oração, para que não chovesse sobre a terra, e por tres annos e seis mezes não choveo.

18 E ouro de novo: e o Ceo deo chuva e a terra deo o seu fructo.

19 Meus irmãos, se algum dentre vós se extraviar da verdade, e algum outro o metter a caminho:

20 Deve saber, que aqúelle, que fizer converter a hum peccador do erro do seu descaminho, salvará a sua alma da morte, e cobrirá a multidão dos peccados.

EPISTOLA I. DE S. PEDRO APOSTOLO.

CAPITULO I.

Deos nos chamou pela fé á vida eterna. Os Profetas o predisserão. A nossa vida deve ser pura. O sangue de Jesu Christo, que foi o preço da nossa redempção, a isso nos obriga.

PEDRO Apostolo de Jesu Christo, aos Estrangeiros que estão dispersos pelo Ponto, Galacia, Cappadocia, Asia, e Bithynia, escolhidos

2 Segundo a presciencia de Deos Padre, para receberem a santificação no Espirito, para prestarem obediencia a Deos, e terem parte na aspersão do sangue de Jesu Christo: Graça, e paz vos seja multiplicada.

3 Bemdito seja o Deos e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, que, segundo a grandeza de sua misericordia, nos regenerou para a esperança da vida, pela resurreição de Jesu Christo d'entre os mortos,

4 Para huma herança incorruptivel, e que não póde contaminar-se, nem murchar-se, reservada nos Ceos para vós-outros,

5 Que sois guardados na virtude de Deos por fé para a salvação que está apparelhada para se manifestar no ultimo tempo.

6 No qual vós exultareis, ainda que ao presente convem que sejais affligidos hum pouco de tempo com varias tentações:

7 Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa que o ouro (o qual he acrisolado com o fogo) se ache digna de louvor, e gloria, e honra, quando Jesu Christo for manifestado:

8 Ao qual vós amais, posto que o não vistes: no qual vós credes, posto que o não vedes ainda agora: mas crendo, exultais com huma alegria ineffavel, e cheia de gloria:

9 Alcançando o fim da vossa fé, que he a salvação das vossas almas.

10 Da qual salvação os Profetas, que vaticinárão da graça, que havia de vir a vós-outros, inquirírão, e indagárão muito:

11 Esquadrinhando em que tempo e em que conjunctura o Espirito de Christo que lhes assistia, sinalava esta graça: annunciando antes os soffrimentos que se havião de verificar em Christo, e as glorias que os seguirião:

12 Aos quaes foi revelado, que não para si mesmos, senão para vós-outros administravão as cousas, que agora vos tem sido annunciadas por aquelles, que vos prégárão e Evangelho, havendo sido enviado do Ceo o Espirito Santo ao qual os mesmos Anjos desejão ver.

13 Por tanto cingidos os lombos da vossa mente, vivendo com temperança, esperai inteiramente naquella graça, que vos he offerecida, para a manifestação de Jesu Christo:

14 Assim como filhos obedientes, não vos conformando com os desejos que antes tinheis na vossa ignorancia:

15 Mas segundo he Santo aquelle que vos chamou : sede vós tambem santos em todas as acções :

16 Porque escrito está: Santos sereis, porque eu sou Santo.

17 E se invocais como pai aquelle, que sem accepção de pessoas julga segundo a obra de cada hum, vivei em temor durante o tempo da vossa peregrinação.

18 Sabendo que haveis sido resgatados la vossa vã conversação, que recebestes de vossos pais, não por ouro, nem por prata que são cousas corruptiveis :

19 Mas pelo precioso sangue de Christo, como de hum Cordeiro immaculado, e sem contaminação alguma :

20 Na verdade predestinado já antes da creação do mundo, porém manifestado nos ultimos tempos por amor de vós,

21 Que por elle sois fiéis em Deos, o qual o resuscitou dos mortos, e lhe deo gloria, para que a vossa fé, e a vossa esperança fosse em Deos.

22 Fazendo puras as vossas almas na obediencia da caridade, no amor da irmandade, com sincero coração amai-vos intensamente huns aos outros :

23 Posto que haveis renascido, não de semente corruptivel, mas de incorruptivel pela palavra do Deos vivo, e que permanece eternamente :

24 Porque toda a carne he como a herva : e toda a sua gloria como a flôr da herva : secou-se a herva, e cahio a sua flôr.

25 Mas a palavra do Senhor permanece eternamente : e esta palavra he a que vos foi annunciada pelo Evangelho.

CAPITULO II.

Devem os fiéis, como meninos, amar o leite espiritual, e ajuntar-se á pedra angular, que he Jesu Christo. Elles são o povo escolhido. Devem obedecer aos Principes, e a todos os Superiores. E gloriar-se de soffrer como Jesu Christo.

DEIXANDO pois toda a malicia, e todo o engano, e fingimentos, e invejas, e toda a sorte de detracções,

2 Como meninos recem-nascidos, desejai o leite racional, sem dólo: para com elle crescerdes para a salvação :

3 Se he que haveis gostado quão doce he o Senhor.

4 Chegai-vos para elle, como para a pedra viva, que os homens tinhão sim rejeitado, mas que Deos escolheo, e honrou :

5 Tambem sobre ella vós mesmos, como pedras vivas sede edificados em casa espiritual, em Sacerdocio Santo, para offerecer sacrificios espirituaes, que sejão acceitos a Deos por Jesu Christo.

6 Por cuja causa se acha na Escritura : Eis-ahi ponho eu em Sião a principal pedra do angulo, escolhida, preciosa : e o que crer nella não será confundido.

7 Ella he pois honra para vós, que credes : mas para os incrédulos, a pedra que os edificantes rejeitárão, esta foi posta por cabeça do angulo :

8 E pedra de tropeço, e pedra de escandalo para os que tropeção na palavra, e não crêm em quem igualmente forão postos.

9 Mas vós sois a géração escolhida, o Sacerdocio Real, a gente santa, o povo de acquisição : para que publiqueis as grandezas daquelle, que das trévas vos chamou á sua maravilhosa luz.

10 Vós que noutro tempo ereis não povo, mas agora sois povo de Deos : vós que não tinheis alcançado misericordia, mas agora haveis alcançado misericordia.

11 Carissimos, eu vos rogo como a estrangeiros e peregrinos, que vos abstenhais dos desejos carnaes, que combatem contra a alma,

12 Tendo boa conversação entre os Gentios : para que assim como agora murmurão de vós, como de malfeitores, considerando-vos por vossas boas obras, glorifiquem a Deos no dia da visitação.

13 Submettei-vos pois a toda a humana creatura, por amor de Deos : quer seja ao Rei, como a Suberano :

14 Quer aos Governadores, como enviados por elle para tomar vingança dos malfeitores, e para louvor dos bons :

15 Porque assim he a vontade de Deos, que obrando bem façais emmudecer a ignorancia dos homens imprudentes :

16 Como livres, e não tendo a liberdade como véo para encobrir a milicia, mas como servos de Deos.

17 Honrai a todos : amai a irmandade : temei a Deos : respeitai ao Rei.

18 Servos, sede obedientes, aos vossos Senhores com todo o temor, não sómente aos bons e moderados, mas tambem aos de dura condição.

19 Porque isto he huma graça, se algum pelo conhecimento do que deve a Deos soffre molestias, padecendo injustamente.

20 Porque que gloria he, se peccando vós, tendes soffrimento ainda sendo esbofeteados? Mas se fazendo bem, soffreis com paciencia : isto he que he agradavel diante de Deos.

21 Porque para isto he que vós fostes chamados : posto que Christo padeceo tambem por nós, deixando-vos exemplo para que sigais as suas pizadas :

22 O qual não commetteo peccado, nem foi achado engano na sua boca :

23 O qual, quando o amaldiçoavão, não amaldiçoava : padecendo, não ameaçava : mas se entregava áquelle que o julgava injustamente.

24 O qual foi o mesmo que levou os nossos peccados em seu corpo sobre o madeiro: para que mortos aos peccados, vivamos á justiça: por cujas chagas fostes vós sarados.

25 Porque vós ereis como ovelhas desgarradas, mas agora vos haveis convertido ao Pastor, e Bispo das vossas almas.

CAPITULO III.

Instrucção para os casados. Que as mulheres guardem modestia nos seus trajos. Que os maridos honrem as suas mulheres. Prégação de Jesu Christo nos Infernos. A Arca de Noé figura do Baptismo.

IGUALMENTE as mulheres sejão tambem sujeitas a seus maridos: para que se ainda alguns ha, que não crem na palavra, sejão estes ganhados pela boa vida de suas mulheres sem o soccorro da palavra,

2 Considerando a vossa santa vida, que he em temor.

3 Não seja o adorno destas o exterior enfeite dos cabellos riçados, ou as guarnições de renda de ouro, ou a gala da compostura dos vestidos:

4 Mas o homem que está escondido no coração, em incorruptibilidade de hum espirito pacifico, e modesto, que he rico diante de Deos.

5 Porque assim he que noutro tempo se adornavão até as santas mulheres, que esperavão em Deos, estando sujeitas a seus proprios maridos.

6 Como Sara obedecia a Abrahão, chamando-lhe Senhor: da qual vós sois filhas fazendo bem, e não temendo perturbação alguma.

7 Do mesmo módo vós, maridos, cohabitai com ellas, segundo a sciencia, tratando-as com honra, como a vaso mulheril mais fraco, e como herdeiras comvosco da graça da vida: para que se não impidão as vossas orações.

8 E finalmente sede todos de hum mesmo coração, compassivos, amadores da irmandade, misericordiosos, modestos, humildes:

9 Não deis mal por mal, nem maldição por maldição, mas pelo contrario bemdizei-os: pois para isto fostes chamados, para que possuais a benção por herança.

10 Porque o que quer amar a vida, e ver os dias bons, refree a sua lingua do mal, e os seus labios não profirão engano.

11 Aparte-se do mal, e faça o bem: busque paz, e vá após della:

12 Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos attentos aos rogos delles: Mas o rosto do Senhor está sobre os que fazem mal.

13 E quem he o que vos poderá fazer mal, se vós fordes zelosos pelo bem?

14 E tambem se alguma cousa padeceis pela justiça, sois bemaventurados. Por tanto não temais as ameaças delles, e não vos turbeis.

15 Mas santificai a Christo Senhor nosso em vossos corações, apparelhados sempre para responder a todo o que vos pedir razão daquella esperança, que ha em vós.

16 Mas com modestia, e com temor, tendo huma boa consciencia: para que no em que dizem mal de vós, sejão confundidos os que desacreditão a vossa santa conversação em Christo.

17 Porque melhor he fazendo bem (se Deos assim o quizer) padecerdes vós, que fazendo mal:

18 Porque tambem Christo huma vez morreo pelos nossos peccados, o Justo pelos injustos, para nos offerecer a Deos, sendo sim morto na carne, mas resuscitado pelo espirito.

19 No qual elle tambem foi prégar aos espiritos: que estavão no carcere:

20 Que n'outro tempo tinhão sido incredulos, quando nos dias de Noé esperavão a paciencia de Deos, em quanto se fabricava a Arca: na qual poucas pessoas, isto he, sómente oito se salvárão no meio da agua.

21 O que era figura do Baptismo d'agora, que tambem vos salva: não a purificação das immundicias da carne, mas a promessa de boa consciencia para com Deos, pela Resurreição de Jesu Christo,

22 Que está á direita de Deos depois de haver absorvido a morte, para que fossemos herdeiros da vida eterna; tendo subido ao Ceo, sujeitos a elle os Anjos, e as Potestades, e as Virtudes.

CAPITULO IV.

He necessario renunciar a vida passada, e dar-se á oração, ás obras de caridade a servir a Igreja pelos dons, que cada hum recebeo: referir tudo para gloria de Deos, e alegrar-se de padecer por Jesu Christo.

HAVENDO pois Christo padecido na carne, armai-vos tambem vós-outros desta mesma consideração: que aquelle que padeceo na carne cessou de peccados:

2 De sorte, que o tempo, que lhe resta da vida mortal, elle não vive mais segundo as paixões do homem, mas segundo a vontade de Deos.

3 Porque basta para estes, que no tempo passado hajão cumprido a vontade dos Gentios, vivendo em luxurias, em concupiscencias, em tumulencias, em glotonerias, em excessos de beber, e em abominaveis idolatrias.

4 Pelo que estranhão muito, que não concorrais á mesma ignominia de dissolução, enchendo-vos de vituperios.

5 Os quaes darão conta áquelle, que está apparelhado para julgar vivos e mortos.

6 Porque por isto foi o Evangelho tam-

bem prégado aos mortos: para que na verdade sejão julgados segundo os homens em carne, mas vivão segundo Deos em espirito.

7 Mas o fim de todas as cousas está chegado. Por tanto sede prudentes, e vigiai em oração.

8 E antes de todas as cousas, tende entre vós mesmos mutuamente huma constante caridade: porque a caridade cobre a multidão dos peccados.

9 Exercitai a hospitalidade huns com os outros sem murmuração:

10 Cada hum, segundo a graça que recebeo, communique-a aos outros, como bons despenseiros das differentes graças que Deos dá.

11 Se algum falla, seja como palavras de Deos: se algum ministra, seja conforme a virtude que Deos dá: para que em todas as cousas seja Deos honrado por Jesu Christo: o qual tem a gloria, e o imperio nos seculos dos seculos. Amen.

12 Carissimos, não vos perturbeis no fogo da tribulação, que he para prova vossa, como se vos acontecesse alguma cousa de novo:

13 Mas folgai de serdes participantes das penalidades de Christo, para que folgueis tambem com júbilo na apparição da sua gloria.

14 Se sois vituperados pelo nome de Christo, bemaventurados sereis: porque o que ha de honra, de gloria, e de virtude de Deos, e o espirito que he delle, repousa sobre vós.

15 Porém nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou maldizente, ou cubiçador do alheio.

16 Se elle porém padece como Christão, não se envergonhe: mas glorifique a Deos neste nome:

17 Porque he tempo que principie o juizo pela casa de Deos. E se primeiro começa por nós: qual será o paradeiro daquelles, que não crêm no Evangelho de Deos?

18 E se o justo apenas se salvará, o ímpio, e o peccador onde compareceráõ?

19 Assim que tambem aquelles, que soffrem segundo a vontade de Deos, encommendem as suas almas ao seu fiel Creador, fazendo boas obras.

CAPITULO V.

Como devem os Pastores conduzir o seu rebanho. Que os moços lhes vivão sujeitos. Que todos se humilhem. Que todos confiem na Providencia. Que todos resistão ao diabo pela fé, e pela temperança.

ESTA he pois a rogativa que eu faço ao Presbyteros, que ha entre vos, eu Presbytero como elles e testemunha das penas que padeceo Christo: e que hei de ser participante daquella gloria, que se ha de manifestar para o futuro:

2 Apascentai o rebanho de Deos que está entre vós, tendo cuidado delle não por força, mas espontaneamente segundo Deos: nem por amor de lucro vergonhoso, mas de boa vontade:

3 Não como que quereis ter dominio sobre a Cleresia, mas feitos exemplares do rebanho com huma virtude sincera:

4 E quando apparecer o Principe dos Pastores, recebereis a coroa de gloria, que nunca se poderá murchar.

5 Semelhantemente vós, mancebos, obedecei huns aos outros. E inspirai-vos todos a humildade huns aos outros, porque Deos resiste aos soberbos, e dá a sua graça aos humildes.

6 Humilhai-vos pois debaixo da poderosa mão de Deos, para que elle vos exalte no tempo da sua visita:

7 Remettendo para elle todas as vossas inquietações, porque elle tem cuidado de vós.

8 Sede sóbrios, e vigiai: porque o diabo vosso adversario anda ao derredor de vós, como hum leão, que ruge, buscando a quem possa tragar:

9 Resisti-lhe fortes na fé: sabendo que os vossos irmãos, que estão espalhados pelo mundo, soffrem a mesma tribulação.

10 Mas o Deos de toda a graça, o que nos chamou em Jesu Christo á sua eterna gloria, depois que tiverdes padecido hum pouco, elle vos aperfeiçoará, fortificará, e consolidará.

11 A elle gloria, e imperio por seculos de seculos: Amen.

12 Por Silvano, que vos he, segundo entendo, irmão fiel, vos escrevi brevemente: admoestando-vos e protestando-vos, que esta he a verdadeira graça de Deos, na qual estais firmes.

13 A Igreja, que está em Babylonia, escolhida com vós-outros, vos sauda, e Marcos meu filho.

14 Saudai-vos huns aos outros pelo santo osculo: Graça a vós todos, que estais em Jesu Christo. Amen.

EPISTOLA II. DE S. PEDRO APOSTOLO.

CAPITULO I.

O Apostolo nos excita a nos recordar-mos dos dons de Deos, e a praticar as virtudes. O que não cuida nellas, esquece-se do seu Baptismo. As boas obras asseguräo a salvação. Prediz S. Pedro estar proxima a sua morte. Previne aos Fiéis para o depois. Dá-se por testemunha da gloria da Transfiguração de Jesu Christo.

SIMAO Pedro, servo, e Apostolo de Jesu Christo, aos que alcançárão igual fé comnosco pela justiça do nosso Deos, e Salvador Jesu Christo.

2 Graça e paz completa seja a vós-outros pelo conhecimento de Deos, e de Jesu Christo nosso Senhor:

3 Como todos os dons do seu divino poder, que dizem respeito á vida, e á piedade nos tem sido dados pelo conhecimento daquelle, que nos chamou pela sua propria gloria, e virtude :

4 Pelo qual nos communicou as mui grandes, e preciosas graças que tinha promettido : para que por ellas sejais feitos participantes da natureza divina : fugindo da corrupção da concupiscencia, que ha no mundo.

5 Vós-outros applicando pois todo o cuidado, ajuntai á vossa fé a virtude, e á virtude a sciencia,

6 E á sciencia a temperança, e á temperança a paciencia, e á paciencia a piedade,

7 E á piedade o amor de vossos irmãos, e ao amor de vossos irmãos a caridade.

8 Porque se estas cousas se acharem e abundarem em vós, ellas vos não deixarão vazios, nem infructuosos no conhecimento de nosso Senhor Jesu Christo.

9 Mas o que não tem promptas estas cousas, he cégo, e anda apalpando com a mão, esquecido da purificação dos seus peccados antigos.

10 Por tanto, irmãos, ponde cada vez naior cuidado em fazerdes certa a vossa vocação, e eleição por meio das boas obras : porque fazendo isto, não peccareis jà mais.

11 Porque assim vos será dada largamente a entrado no Reino eterno de nosso Senhor, e Salvador Jesu Christo.

12 Pelo que não cessarei de vos admoesar sempre sobre estas cousas : e isto ainda que vós estejais instruidos e confirmados na presente verdade.

13 Porque tenho por cousa justa, em quanto estou neste tabernaculo, despertar-vos com as minhas admoestações :

14 Estando certo de que logo tenho de deixar o meu tabernaculo, segundo o que tambem me deo a entender nosso Senhor Jesu Christo.

15 E terei cuidado, que ainda depois do meu falecimento possais vós ter repetidas vezes memoria destas cousas.

16 Porque não vos temos feito conhecer a virtude e a presença de nosso Senhor Jesu Christo, seguindo fabulas engenhosas : mas sim depois de nós termos sido os espectadores da sua Grandeza.

17 Porque elle recebeo de Deos Padre honra, e gloria, quando da magnifica gloria lhe foi dirigida huma vos desta maneira : Este he o meu Filho amado, em quem eu me comprazi, ouvi-o.

18 E nós mesmos ouvimos esta voz, que vinha do Ceo, quando estavamos com elle no monte santo.

19 E ainda temos mais firme a palavra dos Profetas ; á qual fazeis bem do attender, como a huma tocha, que allumia em hum lugar tenebroso até que o dia esclareça, e o Luzeiro nasça em vossos corações :

20 Entendendo primeiro isto, que nenhuma profecia da Escritura se faz por interpretação propria.

21 Porque em nenhum tempo foi dada a profecia pela vontade dos homens : mas os homens santos de Deos he que fallaráõ, inspirados pelo Espirito Santo.

CAPITULO II.

Os falsos Doutores, que hão de vir, e os seus torpez costumes. Deos os castigará como aos Anjos máos, como aos que perecérão no Diluvio, e como aos de Sodoma.

HOUVE porém no Povo até falsos Profetas, assim como tambem haverá entre vós falsos Doutores, que introduziráõ seitas de perdição, e negaráõ aquelle Senhor, que os resgatou ; trazendo sobre si mesmos apressada ruina.

2 E muitos seguiráõ as suas dissoluções, por quem será blasfemado o caminho da verdade :

3 E por avareza com palavras fingidas farão de vós outros huma especie de negocio : cuja condemnação já de longo tempo não tarda : e a perdição delles não dormira.

4 E se Deos não perdoou aos Anjos, que peccárão mas tirados pelos calabres do Inferno, os precipitou no abysmo, para serem atormentados, e tidos como de reserva até o juizo.

5 E se ao Mundo original não perdoou, mas guardou a Noé oitavo pregoeiro da sua justiça, trazendo o diluvio sobre hum mundo de impios.

6 E se elle castigou com huma total ruina

as Cidades dos de Sodoma, e de Gomorrha, reduzindo-as a cinzas: pondo-as por escarmento daquelles, que vivessem em impiedade:

7 E livrou ao justo Lot opprimido das injurias daquelles abominaveis, e da sua vida relaxada:

8 Porque de vista, e pela nomeada era justo: habitando entre aquelles, que todos os dias atormentavão huma alma justa com obras detestaveis.

9 O Senhor sabe livrar da tentação aos justos: e reservar os máos para o dia do juizo, a fim de serem atormentados:

10 E principalmente aquelles, que seguindo a carne andão em desejos impuros, e desprezão a dominação, atrevidos, pagos de si mesmos, não temem introduzir novas seitas, blasfemando:

11 Sendo assim que os Anjos, que são maiores em fortaleza, e em virtude, não pronuncião contra si juizo de execração.

12 Mas estes como animaes sem razão, naturalmente feitos para preza, e para perdição, blasfemando das cousas que ignorão, perecerão na sua corrupção.

13 Recebendo a paga da sua injustiça, reputando por prazer as delicias do dia: que são contaminações, e manchas, entregando-se com excésso aos prazeres, mostrando a sua dissolução nos banquetes que celebrão comvosco,

14 Tendo os olhos cheios de adulterio, e de hum contínuo peccado. Atrahindo com affagos as almas inconstantes, tendo hum coração exercitado em avareza, como filhos da maldição:

15 Que deixando o caminho direito, se extraviárão, seguindo o caminho de Balaão, filho de Bosor, que amou o premio da maldade:

16 Mas teve a reprehensão da sua loucura: hum animal mudo, em que hia montado, fallando com voz de homem, refreou a insipiencia do Profeta.

17 Estes são humas fontes sem agua, e humas nevoas agitadas de turbilhões, para os quaes está reservada a obscuridade das trévas.

18 Porque fallando palavras arrogantes de vaidade, atrahem aos desejos impuros da carne aos que pouco antes havião fugido dos que vivem em erro:

19 Promettendo-lhes a liberdade, quando elles mesmos são escravos da corrupção: porque todo o que he vencido, he tambem escravo daquelle, que o venceo.

20 Porque se depois de se terem retirado das corrupções do Mundo pelo conhecimento de Jesu Christo nosso Senhor, e Salvador, se deixão dellas vencer, enredando-se de novo? he o seu ultimo estado peior do que o primeiro.

21 Porque melhor lhes era não ter conhecido o caminho da justiça, do que depois de o ter conhecido tornar para trás, deixando aquelle mandamento-santo, que lhes fora dado.

22 Porque lhes succedeo o que diz aquelle verdadeiro proverbio: Voltou o cão ao que havia vomitado: e: A porca lavada tornou a revolver-se no lamaçal.

CAPITULO III.

He huma impiedade negar a segunda vinda de Jesu Christo. O Mundo será renovado. Jesu Christo virá subitamente. Importa esperal-lo com preparação. As Epistolas de S. Paulo são difficultosas.

ESTA he já, carissimos, a segunda Carta que vos escrevo, em ambas as quaes desperto com admoestações, o vosso animo sincero:

2 Para que tenhais presentes as palavras dos Santos Profetas, de que já vos fallei, e os mandamentos do Senhor, e Salvador, que elle vos deo pelos seus Apostolos:

3 Sabendo isto primeiramente, que nos ultimos tempos virão impostores artificiosos, que andarão segundo as suas proprias concupiscencias,

4 Dizendo: Onde está a promessa, ou vinda delle? porque des de que os pais dormírão, tudo permanece assim como no princípio da creação.

5 Mas isto he porque elles ignorão voluntariamente que os Ceos erão já dantes, e a terra foi tirada fóra da agua, e por meio d'agua subsiste pela palavra de Deos:

6 Pelas quaes cousas aquelle mundo de então pereceo affogado em agua.

7 Mas os Ceos, e a terra, que agora existem, pela mesma palavra se guardão com cuidado, reservados para o fogo no dia do juizo, e da perdição dos homens ímpios.

8 Mas isto só não se vos esconda, carissimos, que hum dia diante do Senhor he como mil annos, e mil annos como hum dia.

9 Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns entendem: mas espera compaciencia por amor de vós, não querendo que algum pereça, senão que todos se convertão á penitencia.

10 Virá pois como ladrão o dia do Senhor: no qual passarão os Ceos com grande impeto, e os elementos com o calor se dissolverão, e a terra e todas as obras que ha nella, se abrazarão.

11 Como pois todas estas cousas hajão de ser desfeitas, quaes vos convem ser em santidade de vida, e em piedade de acções,

12 Esperando, e apropinquando-vos para a vinda do dia do Senhor, no qual os Ceos ardendo se desfarão e os elementos com o ardor do fogo se fundirão?

13 Porém esperâmos, segundo as suas promessas, huns novos Ceos, e huma nova terra, nos quaes habita a justiça.

14 Por tanto, carissimos, esperando estas cousas, procurai com diligencia que sejais delle achados em paz, immaculados, e irreprehensiveis:

15 E tende por salvação a larga paciencia de nosso Senhor: assim como tambem nosso irmão carissimo Paulo vos escreveo, segundo a sabedoria que lhe foi dada,

16 Como tambem em todas as suas Cartas, fallando nellas disto, nas quaes ha algumas cousas difficeis de entender, as quaes adulterão os indoutos, e inconstantes, como tambem as outras Escrituras, para ruina de si mesmos.

17 Vós pois, irmãos, estando já d'antemão advertidos, guardai-vos: para que não caiais da vossa propria firmeza levados do erro destes insensatos:

18 Mas crescei na graça, e no conhecimento de nosso Senhor, e Salvador Jesu Christo. A elle gloria assim agora, como até no dia da Eternidade. Amen.

EPISTOLA I. DE S. JOAO APOSTOLO.

CAPITULO I.

S. João diz o que vio, e o que ouvio da vida. Nós temos sociedade com o Pai, e com Jesu Christo. O peccado nos priva della. O que diz que elle está sem peccado, mente, e faz mentiroso a Deos.

O QUE foi des do princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que mirâmos, e palpárão as nossas mãos do Verbo da vida:

2 Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e damos della testemunho, e nós vos annunciâmos esta vida eterna, que estava no Padre, e que nos appareceo a nós-outros:

3 O que vimos e ouvimos, isso vos annunciâmos, para que tambem vós tenhais communhão comnosco, e que a nossa communhão seja com o Padre, e com seu Filho Jesu Christo.

4 E estas cousas vos escrevemos para que vos alegreis, e a vossa alegria seja completa.

5 E esta he a nova que ouvimos delle mesmo, e que nós vos annunciâmos: Que Deos he luz, e não ha nelle nenhumas trévas.

6 Se dissermos que temos sociedade com elle, e andâmos nas trévas, mentimos, e não seguimos a verdade.

7 Porém se nós andamos na luz, como elle mesmo tambem está na luz, temos mutuamente sociedade, e o sangue de Jesu Christo, seu Filho, nos purifica de todo o peccado.

8 Se dissermos que estamos sem peccado, nós mesmos nos enganâmos, e não ha verdade em nós.

9 Porém se nós confessarmos os nossos peccados: elle he fiel, he justo, para nos perdoar esses nossos peccados, e para nos purificar de toda a iniquidade.

10 Se dissermos que não peccâmos: fazemo-lo a elle mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

CAPITULO II.

Jesu Christo he o nosso Advogado. He a victima de propiciação pelos peccados do Mundo. Amar a Deos he guardar os seus preceitos. O amor he o velho, e o novo mandamento. Os filhos da luz, e das trévas. O Apostolo escreve ás pessoas de todas as idades. Elle as desvia de amarem o Mundo, e os hereges. Quer que sejão firmes na fé, e que sigão ao Espirito Santo.

FILHINHOS meus, eu vos escrevo estas cousas, para que não pequeis. Mas se algum ainda peccar, temos por Advogado para com o Padre, a Jesu Christo justo:

2 Porque elle he a propiciação pelos nossos peccados: e não sómente pelos nossos, mas tambem pelos de todo o Mundo.

3 E nisto sabemos que o conhecemos, se guardâmos os seus mandamentos.

4 Aquelle, que diz que o conhece, e não guarda os seus mandamentos, he hum mentiroso, e não ha nelle a verdade.

5 Mas se algum guarda a sua palavra, he nelle verdadeiramente perfeito o amor de Deos: e por aqui he que nós conhecemos que estamos nelle.

6 Aquelle, que diz que está nelle, deve tambem elle mesmo andar, como elle andou.

7 Carissimos, eu não vos escrevo hum mandamento novo, mas sim o mandamento velho, que vós recebestes des do princípio; Este mandamento velho he a palavra, que vós ouvistes.

8 Todavia eu vos escrevo hum mandamento novo, o qual he verdadeiro assim nelle mesmo, como em vós-outros: porque as trévas já passárão, e a verdadeira luz já luz.

9 Aquelle que diz, que está na luz, e aborrece a seu irmão, atégora está nas trévas.

10 O que ama a seu irmão, permanece na luz, e não ha escandalo nelle.

11 Mas aquelle, que tem odio a seu irmão, está em trévas, e anda nas trévas, e não sabe para onde va: porque as trévas cegárão seus olhos.

12 Eu vos escrevo, filhinhos, porque os vossos peccados vos são perdoados pelo seu nome.

13 Eu vos escrevo, pais, porque conhecestes aquelle, que he des do principio. Eu vos escrevo, moços, porque vencestes o maligno.

14 Eu vos escrevo, meninos, porque conhecestes o Pai. Eu vos escrevo, moços, porque sois fortes, e porque a palavra de Deos permanece em vós, e porque venceste o maligno.

15 Não ameis ao Mundo, nem ao que ha no Mundo. Se algum ama ao Mundo, não ha nelle o amor do Pai :

16 Porque tudo o que ha no Mundo, he concupiscencia da carne, e concupiscencia dos olhos, e soberba da vida : a qual não vem do Pai, mas sim do Mundo :

17 Ora o Mundo passa, e tambem a sua concupiscencia. Mas o que faz a vontade de Deos, permanece eternamente.

18 Filhinhos, he chegada a ultima hora: e como vós tendes ouvido dizer que o Anti-Christo vem : tambem já des de agora ha muitos Anti-Christos; donde conhecemos que he chegada a ultima hora.

19 Elles sahírão de nós, mas não erão de nós : porque se elles tivessem sido de nós, ficarião certamente comnosco: mas isto he para que se conheça que não são todos de nós.

20 Porém vós-outros tendes a unção do Santo, e sabeis todas as cousas.

21 Eu não vos escrevi como se vós ignorasseis a verdade, mas como a quem a conhece: e sabe que da verdade não vem nenhuma mentira.

22 Quem he mentiroso, senão aquelle, que nega que Jesus seja o Christo? Este tal de hum Anti-Christo, que nega o Pai, e o Filho.

23 Todo aquelle, que nega o Filho, não reconhece o Pai: todo o que confessa o Filho, reconhece tambem o Pai.

24 O que vós ouvistes des do principio, permaneça em vós-outros: Se em vós permanecer o que ouvistes des do principio, vos permanecereis tambem no Filho, e no Pai.

25 E esta he a promessa, que elle nos fez, de que teriamos a vida eterna.

26 Eis-aqui o que eu julguei que vos devia escrever ácerca daquelles, que vos seduzem.

27 E permaneça em vós a unção que recebestes delle. Ora vós não tendes necessidade que ninguem vos ensine: mas como a sua unção vos ensina em todas as cousas, e ella he huma verdade, e não he mentira. Tambem como ella vos tem ensinado: permanecei nelle.

28 Agora pois, filhinhos, permanecei nelle: para que quando elle apparecer, tenhamos confiança, e não sejamos confundidos por elle na sua vinda.

29 Se sabeis que elle he justo, sabei que todo aquelle que pratica a justiça, tambem he nascido delle.

CAPITULO III.

A caridade de Deos para comnosco. Quaes são os filhos de Deos, e quaes os do diabo. O amor, e o odio ao proximo. A confiança em Deos. A fé, e a caridade tudo alcanção de Deos. Deos assiste naquelle, que guarda a sua Lei.

CONSIDERAI qual foi o amor que nos mostrou o Padre, em querer que nós sejamos chamados filhos de Deos, e com effeito o sejamos. Por isso o mundo nos não conhece a nós : porque o não conhece a elle.

2 Carissimos, agora somos filhos de Deos : e não appareceo ainda o que havemos de ser. Sabemos, que quando elle apparecer, seremos semelhantes a elle : por quanto nós-outros o veremos bem como elle he.

3 E todo o que nelle tem esta esperança, santifica-se a si mesmo, assim como tambem elle he Santo.

4 Todo o que commette hum peccado, commette igualmente huma iniquidade : porque o peccado he huma iniquidade.

5 E sabeis que elle appareceo para tomar sobre si os nossos peccados : e nelle não ha peccado.

6 Todo o que permanece nelle, não pecca : e todo o que pecca, não o vio, nem o conheceo.

7 Filhinhos, ninguem vos seduza. Aquelle, que faz obras de justiça, he justo : como elle tambem he justo.

8 Aquelle, que commette o peccado, he filho do diabo : porque o diabo pecca des do Principio. Para destruir as obras do diabo he que o Filho de Deos veio ao Mundo.

9 Todo o que he nascido de Deos, não commette o peccado : porque a semente de Deos permanece nelle, e não póde peccar, porque he nascido de Deos.

10 Nisto se conhece quaes são os filhos de Deos, e os filhos do diabo. Todo o que não he justo, não he filho de Deos, e o que não ama a seu irmão :

11 Porque esta he a doutrina, que tendes ouvido des do principio, que vos ameis huns aos outros.

12 Não assim como Caim, que era filho do maligno, e que matou a seu irmão. E porque o matou elle? Porque as suas obras erão más : e as de seu irmão justas.

13 Não vos admireis, irmãos, de que o Mundo vos tenha odio.

14 Nós sabemos, que nós fomos trasladados da morte para a vida, porque amâmos a nossos irmãos. Aquelle, que não ama, permanece na morte :

15 Todo o que tem odio a seu irmão, he hum homicida. E vós sabeis, que nenhum homicida tem a vida eterna permanente em si mesmo.

16 Nisto temos nós conhecido o amor de Deos, em que elle deo a sua vida por nós : e nós devemos tambem dar a nossa vida pelos nossos irmãos.

17 O que tiver riquezas deste mundo, e vir a seu irmão ter necessidade, e lhe fechar as suas entranhas : como está nelle a caridade de Deos ?

18 Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de lingua, mas por obra e em verdade :

19 Por aqui he que nós conhecemos que somos filhos da verdade : e que nós o persuadiremos ao nosso coração diante de Deos.

20 Porque se o nosso coração nos reprehender: Deos he maior do que o nosso coração, e elle conhece todas as cousas.

21 Carissimos, se o nosso coração nos não reprehender, temos nós confiança diante de Deos :

22 E tudo quanto nós lhe pedirmos, receberemos delle : porque guardâmos os seus mandamentos, e fazemos o que he do seu agrado.

23 E este he o seu mandamento : Que creamos no nome de seu Filho Jesu Christo : e que nos amemos huns aos outros, como elle nos mandou.

24 Ora o que guarda os seus mandamentos, está em Deos, e Deos nelle : e nisto sabemos que elle permanece em nós, pelo Espirito que nos deo.

CAPITULO IV.

Qual seja o espirito, que vem de Deos, qual não. Que Deos he caridade, e que o que permanece na caridade, permanece em Deos. Que o que teme, não tem caridade perfeita.

CARISSIMOS, não creais a todo o espirito, mas provai se os espiritos são de Deos : porque são muitos os falsos Profetas, que se levantárão no Mundo :

2 Nisto se conhece o espirito que he de Deos : todo o espirito que confessa que Jesu Christo veio em carne, he de Deos :

3 E todo o espirito, que divide a Jesus, não he de Deos, mas este tal he o Anti-Christo, do qual vós tendes ouvido que vem, e elle agora está já no Mundo.

4 Vós, filhinhos, sois de Deos, e vós o vencestes, porque o que está em vós-outros, he maior que o que está no Mundo.

5 Elles do mundo são : por isso fallão do Mundo, e o Mundo os ouve.

6 Nós-outros somos de Deos. Quem conhece a Deos ouve-nos : o que não he de Deos, não nos ouve : nisto conhecemos o Espirito da verdade, e o espirito do erro.

7 Carissimos, amemo-nos huns aos outros : porque a caridade vem de Deos. I todo o que ama, he nascido de Deos, e conhece a Deos.

8 Aquelle, que não ama, não conhece a Deos : porque Deos he caridade.

9 Nisto he que se manifestou a caridade de Deos para comnosco, em que Deos enviou a seu Filho unigenito ao Mundo, para que nós vivamos por elle.

10 Esta caridade consiste nisto : em não termos nós sido os que amámos a Deos, mas em que elle foi o primeiro que nos amou a nós, e enviou a seu Filho como victima de propiciação pelos nossos peccados.

11 Carissimos, se Deos nos amou assim : devemos nós tambem amarmonos huns aos outros.

12 Nenhum já mais vio a Deos. Se nós nos amamos mutuamente, permanece Deos em nós, e a sua caridade he em nós perfeita.

13 No em que nós conhecemos que estamos nelle, e elle em nós : he em nos ter feito participantes do seu Espirito.

14 E nós vimos, e nós testificâmos, que o Pai enviou a seu Filho para ser o Salvador do Mundo.

15 Todo aquelle pois, que confessar, que Jesus he o Filho de Deos, permanece Deos nelle, e elle em Deos.

16 E nós temos conhecido, e crido a caridade, que Deos tem por nós. Deos he Caridade : e assim aquelle, que permanece na caridade, permanece em Deos, e Deos nelle.

17 Por isso foi consummada em nós a caridade de Deos, para que tenhamos confiança no dia do juizo : pois como elle mesmo he, assim somos nós-outros neste mundo.

18 Na caridade não ha temor : mas a caridade perfeita lança fóra ao temor ; porque o temor anda acompanhado de pena, e aquelle, que teme, não he perfeito na caridade.

19 Por tanto amemos nós a Deos, porque Deos nos amou primeiro.

20 Se algum disser pois eu amo a Deos, e aborrecer a seu irmão, he hum mentiroso. Porque aquelle que não ama a seu irmão a quem vê, como póde, amar a Deos, a quem não vê ?

21 E nós temos de Deos este mandamento : que o que ama a Deos, ame tambem a seu irmão.

CAPITULO V.

O que ama a Deos, ama aos filhos de Deos. Os mandamentos de Deos não são custosos. A fé vence o Mundo. São tres

os que dão testemunho de Jesu Christo no Ceo, e tres na terra. O que não crê em Jesu Christo, faz a Deos mentiroso. Deos ouve as nossas orações. O peccado, que causa a morte, e o peccado, que a não causa. O que he nascido de Jesu Christo, não pecca. Jesu Christo he a vida eterna.

TODO o que crê que Jesu he o Christo, he nascido de Deos. E todo o que ama ao que o gérou, ama tambem ao que nasceo delle.

2 Nisto conhecemos que amâmos aos filhos de Deos, se amâmos a Deos, e guardâmos os seus mandamentos.

3 Porque este he o amor de Deos, que guardemos os seus mandamentos: e os seus mandamentos não são custosos:

4 Porque todo o que he nascido de Deos, vence ao Mundo: e esta he a victoria que vence ao Mundo, a nossa fé.

5 Quem he o que vence o Mundo, senão aquelle que crê que Jesus he o Filho de Deos?

6 Este he Jesu Christo, que veio com a agua e com o sangue: não com a agua tão sómente, senão com a agua e com o sangue. E o Espirito he o que dá testemunho, que Christo he a verdade.

7 Porque tres são os que dão testemunho no Ceo: o Pai, o Verbo, e o Espirito Santo: e estes tres são huma mesma cousa.

8 E tres são os que dão testemunho na terra: o Espirito, e a agua, e o sangue: e estes tres são huma mesma cousa.

9 Se nós recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deos he maior: pois este he o testemunho de Deos, que he o maior, porque elle testificou de seu Filho.

10 O que crê no Filho de Deos, tem em si o testemunho de Deos. O que não crê ao Filho, vem a fazello mentiroso: porque não crê no testemunho, que Deos deo de seu Filho.

11 E este he o testemunho, que Deos nos deo a vida eterna. E esta vida está em seu Filho.

12 O que tem ao Filho tem a vida: o que não tem ao Filho, não tem a vida.

13 Eu vos escrevo estas cousas: para que saibais que tendes a vida eterna, os que credes no nome do Filho de Deos.

14 E esta he a confiança, que temos nelle: Que em tudo quanto lhe perdirmos: elle nos ouve, sendo conforme á sua vontade.

15 E sabemos que elle nos ouve em tudo quanto lhe pedirmos: sabemo-lo, porque temos já recebido o effeito das petições que lhe fizemos.

16 O que sabe que seu irmão commette hum peccado que não he para morte, peça, e será dada vida ao tal, cujo peccado não he para morte. He o seu peccado para morte: não digo eu, que rogue alguem por elle.

17 Toda a iniquidade, he peccado: e ha peccado que he para morte.

18 Sabemos que todo aquelle, que he nascido de Deos, não pecca: mas o nascimento que tem de Deos o guarda, e o maligno lhe não toca.

19 Sabemos que somos de Deos: e todo o mundo está posto no maligno.

20 E sabemos que veio o Filho de Deos e que nos deo entendimento, para que conheçamos ao verdadeiro Deos, e estejamos em seu verdadeiro Filho. Este he o verdadeiro Deos, e a vida eterna.

21 Filhinhos, guardai-vos dos idolos. Amen.

EPISTOLA II. DE S. JOAO APOSTOLO.

CAPITULO I.

Fortifica o Apostolo a Electa, e a seus filhos na caridade, e na fé. Previne-os contra os Hereges, e prohibe-lhes ter com elles communicação.

O PRESBYTERO á Senhora Electa, e a seus filhos, aos quaes eu amo na verdade, e não sómente eu, mas tambem todos os que tem conhecido a verdade,

2 Por causa da verdade, que permanece em nós, e que será comnosco eternamente.

3 Seja comvosco a graça, a misericordia, a paz da parte de Deos Padre, e da de Jesu Christo Filho do Padre, em verdade, e em caridade.

4 Muito me alegrei, por ter achado que alguns de teus filhos andão em verdade, assim como temos recebido o mandamento do Padre.

5 E agora rogo-te, Senhora, não como se te escrevesse hum novo mandamento, senão o que havemos tido des do princípio, que nos amemos huns aos outros.

6 E nisto consiste a caridade, que andemos segundo os mandamentos de Deos. Porque este he o mandamento, que andemos nelle, como tendes ouvido des do princípio.

7 Porque muitos impostores se tem levantado no Mundo, que não confessão que Jesu Christo veio em carne: este tal he impostor, e Anti-Christo.

8 Estai álerta sobre vós, para que não percais o que haveis obrado: mas antes recebais huma plena recompensa

9 Todo o que se aparta, e não permanece na doutrina de Christo, não tem a Deos: o que permanece na doutrina, este tem assim ao Padre como ao Filho.

10 Se algum vem a vós, e não traz esta doutrina, não o recebais em vossa casa, nem lhe digais DEOS TE SALVE.

11 Porque o que lhe diz DEOS TE SALVE, communica com as suas malignas obras.

12 Posto que eu tinha mais cousas, que vos escrever, eu o não quiz fazer por papel, e tinta: porque espero ser comvosco, e fallar-vos cara á cara: para que o vosso gosto seja perfeito.

13 Os filhos de tua irmã Electa te saudão.

EPISTOLA III. DE S. JOAO APOSTOLO.

CAPITULO I.

Louva o Apostolo a fé, e a hospitalidade de Gaio. Adverte-o dos vicios de Diótrefes. Dá honrado testemunho de Demetrio.

O PRESBYTERO ao carissimo Gaio, a quem eu amo na verdade.

2 Carissimo, eu peço a Deos nas minhas orações que te prospere em tudo, e que te conserve em saude, assim como a tua alma se acha em bom estado.

3 Eu me alegrei muito pela vinda dos irmãos, e pelo testemunho que derão da tua verdade, assim como tu andas na verdade.

4 Eu não tenho maior gosto de outra cousa, que de ouvir que os meus filhos andão no caminho da verdade.

5 Carissimo, tu te portas com fidelidade em tudo o que fazes com os irmãos, e particularmente com os peregrinos,

6 Os quaes derão testemunho da tua caridade na face da Igreja: aos quaes se encaminhares como convem segundo Deos, farás bem.

7 Porque pelo seu nome he que elles partírão, não recebendo nada dos Gentios.

8 Nós pois devemos receber a estes taes, para trabalharmos com elles no adiantamento da verdade.

9 Eu talvez tivera escrito á Igreja: mas aquelle Diótrefes, que ama ter entrelles a primazia, não nos recebe:

10 Por isso se eu lá for, darei a entender as obras que elle faz: chilrando com palavras malignas contra nós: e como se isto não lhe bastasse: nem ainda quer receber a nossos irmãos: e veda aos que os recebem que o não fação, e os lança fóra da Igreja.

11 Carissimo, não imites o mal, mas o bem. Aquelle, que faz bem, he de Deos: o que faz mal, não vio a Deos.

12 De Demetrio todos dão testemunho, e a mesma verdade lho dá, e nós lho damos tambem: e tu sabes que o nosso testemunho he verdadeiro.

13 Eu tinha mais cousas que te escrever: mas não quiz fazello por tinta, e penna.

14 Porque espero ver-te cedo, e então fallaremos cara á cara. A paz seja comtigo. Os nossos amigos te saudão. Tu sauda tambem os nossos amigos cada hum em particular.

EPISTOLA CATHOLICA DE S. JUDAS APOSTOLO.

CAPITULO I.

Devemos permanecer na fé, que recebemos por Tradição. Ha impios, que a impugnão. Deos os perderá, como aos máos Anjos, e como aos de Sodoma. Abominações dos primeiros incrédulos. Profecia de Henoch contra elles.

JUDAS, servo de Jesu Christo, e irmão de Tiago, áquelles, que são amados em Deos Padre, e conservados, e chamados pela graça de Jesu Christo.

2 A misericordia, e a paz, e a caridade se augmente em vós-outros.

3 Carissimos, desejando eu com toda a ancia escrever-vos á cerca da vossa commum salvação, me foi necessario escrever-vos agora: exhortando-vos a que combatais pela fé, que huma vez foi dada aos Santos.

4 Porque entrárão furtivamente a vós certos homens impios (que estão anticipadamente destinados para este juizo) os quaes trocão a graça de nosso Deos em luxuria, e negão a Jesu Christo nosso unico Dominador, e Senhor,

5 Mas quero-vos trazer á memoria, posto que já sabeis tudo isto, como Jesus sal-

vando ao povo da terra do Egypto, destruio depois aquelles, que não crêrão :

6 E que aos Anjos, que não guardárão o seu principado, mas desamparárão o seu domicilio, os tem reservados com cadeias eternas em trévas, para o juizo do grande dia.

7 Assim como Sodoma, e Gomorrha, e as Cidades comarcans, que fornicárão como ellas, e indo após d'outra carne, forão postas por escarmento, soffrendo a pena do fogo eterno.

8 Da mesma maneira tambem estes contaminão por certo a sua carne, e desprezão a dominação, e blasfemão da magestade.

9 Quando o Arcanjo Miguel disputando com o diabo, altercava sobre o corpo de Moysés, não se atreveo a fulminar-lhe sentença de blasfemo : mas disse : Mande-te o Senhor.

10 Porém estes blasfemão na verdade de todas as cousas, que ignorão : e se pervertem como brutos irracionaes, em todas aquellas cousas que sabem naturalmente.

11 Ai delles, porque andárão pelo caminho de Caim, e por preço se deixárão levar do erro de Balaão, e perecêrão na rebellião de Coré :

12 Estes são os que contaminão os seus festins, banqueteando-se sem temor, apascentando-se a si mesmos, como nuvens sem agua, que os ventos levão de huma parte para a outra, como arvores do outono, sem fruto, duas vezes mortas, desarraigadas,

13 Como ondas furiosas do mar, que arrojão as espumas da sua abominação, como estrellas errantes : para os quaes está reservada huma tempestade de trévas por toda a eternidade.

14 Tambem Enoc, que foi o setimo depois de Adão, profetizou ainda destes, dizendo : Eis-aqui veio o Senhor entre milhares dos seus Santos.

15 A fazer juizo contra todos, e a convencer a todos os ímpios de todas as obras da sua impiedade, que impiamente fizerão, e de todas as palavras injuriosas, que os peccadores ímpios tem fallado contra Deos.

16 Estes são huns murmuradores queixosos, que andão segundo as suas paixões, e a sua boca falla cousas soberbas, que mostrão admiração das pessoas, por causa de interesse.

17 Mas vós-outros, carissimos, lembraivos das palavras, que vos forão preditas pelos Apostolos de nosso Senhor Jesu Christo,

18 Os quaes vos dizião, que nos ultimos tempos virião impostores, que andarião segundo as suas paixões todas cheias de impiedade.

19 Estes são os que se separão de si mesmos, sensuaes, que não tem o Espirito.

20 Mas vós-outros, carissimos, edificando-vos a vós mesmos sobre o fundamento da vossa santissima fé, orando no Espirito Santo,

21 Conservai-vos a vós mesmos no amor de Deos, esperando a misericordia de nosso Senhor Jesu Christo para a vida eterna.

22 E assim reprehendei aos que estão já julgados :

23 E salvai aos outros, arrebatando-os do fogo. E dos de mais tende compaixão com temor : aborrecendo até a tunica que está contaminada da carne.

24 E áquelle, que he poderoso para vos conservar sem peccado, e para vos apresentar ante a vista da sua gloria immaculados com exultação na vinda de nosso Senhor Jesu Christo ;

25 Ao só Deos Salvador nosso, por Jesu Christo nosso Senhor, seja gloria e magnificiencia, imperio e poder antes de todos os seculos, e agora, e para todos os seculos dos seculos. Amen.

APOCALYPSE DE S. JOAO APOSTOLO.

CAPITULO I.

O Apocalypse dictado por Jesu Christo, e mandado ás sete Igrejas da Asia. Sete Candieiros de ouro significão as sete Igrejas. Jesu Christo tendo na sua mão sete Estrellas, que representão os sete Bispos dellas.

O APOCALYPSE de Jesu Christo, que Deos lhe deo para descobrir aos seus servos as cousas, que cedo devem acontecer : e que elle manifestou, enviando-as por meio do seu Anjo a seu servo João,

2 O qual deo testemunho á palavra de Deos, e testemunho de Jesu Christo, em todas as cousas que vio.

3 Bemaventurado aquelle, que lé, e ouve as palavras desta Profecia : e guarda as cousas, que nella estão escritas : porque o tempo está proximo.

4 João ás sete Igrejas, que ha na Asia. Graça a vós-outros, e paz da parte daquelle, que he, e que era, e que ha de vir : e da dos sete Espiritos, que estão diante do seu Throno :

5 E da parte de Jesu Christo, que he a

Testemunha fiel, o Primogenito dos mortos, e o Principe dos Reis da terra, que nos amou, e nos lavou dos nossos peccados no seu sangue,

6 E nos fez sermos o Reino, e os Sacerdotes para Deos, e seu Pai: a elle gloria, e imperio por seculos dos seculos: Amen.

7 Ei-lo ahi vem sobre as nuvens, e todo o olho o verá, e os que o traspassárão. E baterão nos peitos ao vêllo todas as Tribus da terra: Assim se cumprirá: Amen:

8 Eu sou o Alfa, e o O'mega, o princípio, e o fim, diz o Senhor Deos: que he, e que era, e que ha de vir, o Todo Poderoso.

9 Eu João vosso irmão, que tenho parte na tribulação, e no Reino e na paciencia em Jesu Christo: estive em huma Ilha, que se chama Patmos, por causa da palavra de Deos, e pelo testemunho de Jesus:

10 Eu fui arrebatado em espirito hum dia de Domingo, e ouvi por detrás de mim huma grande voz como de trombeta,

11 Que dizia: O que vês, escreve-o em hum Livro: e envia-o ás sete Igrejas, que ha na Asia, a Efeso, e a Smyrna, e a Pergamo, e a Thyatira, e a Sardes, e a Filadelfia, e a Laodicéa.

12 E me voltei para ver a voz, que fallava comigo: E assim voltado vi sete candieiros de ouro:

13 E no meio dos sete candieiros de ouro a hum semelhante ao Filho do homem, vestido de huma roupa talar, e cingido pelos peitos com huma cinta de ouro:

14 A sua cabeça porém, e os seus cabellos erão brancos como a lã branca, e como a neve, e os seus olhos parecião huma como chamma de fogo,

15 E os seus pés erão semelhantes ao latão fino, quando está n'uma fornalha ardente, e a sua voz igualava o estrondo das grandes aguas:

16 E tinha na sua direita sete estrellas: e sahia da sua boca huma espada aguda de dous fios: e o seu rosto resplandecia como o Sol na sua força.

17 Logo que eu o vi, cahi ante seus pés como morto: Porém elle poz a sua mão direita sobre mim, dizendo: Não temas: eu sou o primeiro, e o ultimo,

18 E o que vivo, e fui morto, mas eis-aqui estou eu vivo por seculos dos seculos, e tenho as chaves da morte, e do Inferno.

19 Escreve pois as cousas, que viste, e as que são, e as que tem de succeder ao depois destas.

20 Eis-aqui o mysterio das sete estrellas, que tu viste na minha mão direita, e dos sete candieiros de ouro: as sete estrellas, são os sete Anjos das sete Igrejas: e os sete candieiros, são as sete Igrejas.

CAPITULO II.

Recebe o Apostolo ordem de escrever aos Bispos de Efeso, de Smyrna, de Pergamo, e de Thyatira: razões de reprehensão, ou de louver, que merecem estes Bispos.

ESCREVE ao Anjo da Igreja de Efeso: Isto diz aquelle, que tem as sete estrellas na sua direita, que anda no meio dos sete candieiros de ouro:

2 Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciencia, e que não podes supportar os máos: e que tens provado os que dizem ser Apostolos, e não o são: e tu os achaste mentirosos:

3 E que tens paciencia, e soffreste pelo meu nome, e não tens desfalecido.

4 Mas tenho contra ti, que deixaste a tua primeira caridade.

5 Lembra-te pois donde cahiste: e arrepende-te, e faze as primeiras obras: e se não, venho a ti, e moverei o teu candieiro do seu lugar, senão fizeres penitencia.

6 Mas isto tens de bom, que aborreces os feitos dos Nicolaitas, que eu tambem aborreço,

7 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas: Ao vencedor darei a comer da arvore da vida, que está no Paraiso do meu Deos.

8 E ao Anjo da Igreja de Smyrna escreve: Isto diz o primeiro, e o ultimo, que foi morto, e que está vivo:

9 Eu sei a tua tribulação, e a tua pobreza, mas tu és rico: e és calumniado por aquelles, que se dizem Judeos, e não o são, mas são a synagoga de Satanás.

10 Não temas nada do que tens que padecer. Eis-ahi está que o diabo fará metter em prizão alguns de vós, a fim de serdes provados: e tereis tribulação dez dias. Sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida.

11 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas. O que sahir vencedor, ficará illéso da segunda morte.

12 Escreve tambem ao Anjo da Igreja de Pérgamo: Isto diz aquelle, que tem o affiado montante de dous gumes:

13 Sei onde habitas, onde está a cadeira de Satanás: e que conservas o meu nome, e não negaste a minha fé. E isto até naquelles dias em que Antipas se ostentou minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

14 Mas tenho contra ti humas poucas de cousas: porque tens ahi aos que seguem a doutrina de Balaão, que ensinava a Balac a pôr tropeços diante dos filhos d'Israel, para que comessem, e fornicassem:

15 Assim tens tu tambem aos que seguem a doutrina dos Nicolaitas.

16 Faze igualmente penitencia: porque d'outra maneira, virei a ti logo, e pelejarei contra elles com a espada da minha boca.

17 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que

o Espirito diz ás Igrejas: Eu darei ao vencedor o manná escondido, e dar-lhe-hei huma pedrinha branca: e hum nome novo escrito na pedrinha, o qual não conhece, senão quem o recebe.

18 Escreve mais ao Anjo da Igreja de Thyatira: Isto diz o Filho de Deos, que tem os olhos como huma chamma de fogo, e os seus pés são semelhantes ao latão fino:

19 Eu conheço as tuas obras, e a tua fé, e a tua caridade, e serviços, e a tua paciencia, e as tuas ultimas obras, que em número excedem as primeiras.

20 Porém tenho humas poucas de cousas contra ti: porque tu permittes a Jezabel, mulher que se diz Profetiza, prégar, e seduzir aos meus servos, para fornicarem, e comerem das cousas sacrificadas aos idolos.

21 Eu porém lhe tenho dado tempo para fazer penitencia: e ella não quer arrepender-se da sua prostituição.

22 Eis-ahi a reduzirei a huma cama: e os que adulterão com ella, se verão numa grandissima tribulação, senão fizerem penitencia das suas obras:

23 E ferirei de morte a seus filhos, e todas as Igrejas conheceráõ, que eu sou aquelle, que sonda os rins, e os corações: e retribuirei a cada hum de vós segundo as suas obras. Mas eu vos digo a vós.

24 E aos outros que estais em Thyatira: a respeito de todos os que não seguem esta doutrina, e que não tem conhecido as profundidades, como elles lhes chamão de Satanás, eu não porei sobre vós outro pezo:

25 Mas guardai bem aquillo, que tendes, até que eu venha.

26 E áquelle, que vencer, e que guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei poder sobre as Nações,

27 E elle as regerá com vara de ferro, e serão quebrados como vaso de oleiro,

28 Assim como tambem eu a recebi de meu Pai: e dar-lhe-hei a estrella d'alva.

29 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

CAPITULO III.

Avisos aos Bispos de Sardes, de Filadelfia, e de Laodicéa como se tinha feito aos outros.

ESCREVE tambem ao Anjo da Igreja de Sardes: istó diz aquelle, que tem os sete Espiritos de Deos, e as sete estrellas: Eu sei as tuas obras, que tens a reputação de que vives e tu estás morto.

2 Sê vigilante, e confirma os restos, que estavão para morrer. Porque não acho as tuas obras completas diante do meu Deos.

3 Lembra-te pois do que recebeste, e ouviste, e guarda-o, e faze penitencia. Porque se tu não vigiares, Virei a ti como hum ladrão, e tu não saberás a que hora eu virei a ti.

4 Mas tens algumas pessoas em Sardes, que não tem contaminado os seus vestidos: os quaes andaráõ comigo em vestiduras brancas, porque são dignos disso.

5 Aquelle, que vencer, será assim vestido de vestiduras brancas, e eu não apagarei o seu nome do Livro da vida, e confessarei o seu nome diante de meu Pai, a diante dos seus Anjos.

6 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

7 Escreve tambem ao Anjo da Igreja de Filadelfia: Isto diz o Santo, e o Verdadeiro, que tem a chave de David: que abre, e ninguem fecha: que fecha, e ninguem abre:

8 Eu conheço as tuas obras. Eis-aqui puz diante de ti huma porta aberta, que ninguem póde fechar: porque tens pouca força, e guardaste a minha palavra, e não tens negado o meu nome.

9 Eis-aqui darei da synagoga de Satanás, os que dizem, qui são Judeos, e não no são, mas mentem: Eis-aqui farei com que elles venhão, e que se prostrem a teus pés: e elles conheceráõ que eu te amei:

10 Porque tu guardaste a palavra da minha paciencia, tambem eu te guardarei da hora da tentação, que virá a todo o Universo, para provar aos que habitão na terra.

11 Vê, que venho logo: guarda o que tens, para que ninguem tome a tua coroa.

12 Ao que vencer, fallo-hei columna no Templo do meu Deos, e não sahirá já mais fóra: e escreverei sobre elle o nome do meu Deos, e o nome da Cidade do meu Deos, a nova Jerusalem, que desce do Ceo vinda do meu Deos, e o meu novo nome.

13 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

14 Escreve igualmente ao Anjo da Igreja de Laodicéa: Isto diz aquelle, que he a mesma Verdade, a Testemunha fiel, e verdadeira, o que he principio da creatura de Deos.

15 Sei as tuas obras: que não és nem frio, nem quente: oxalá que tu foras ou frio, ou quente:

16 Mas porque tu és morno, e nem és frio, nem quente, começarte-hei a vomitar da minha bocca.

17 Porque dizes: Rico sou pois, e estou enriquecido, e de nada tenho falta: e não conheces tu que és hum coitado, e miseravel, e pobre, e cégo, e nú.

18 Eu te aconselho que me compres ouro affinado no fogo para te fazeres rico, e te vestires de roupas brancas, e não se descubra a vergonha da tua desnudez, e unge os teus olhos com collyrio para que vejas.

19 Eu aos que amo, reprehendo, e castigo. Arma-te pois de zelo, e faze penitencia.

20 Eis-ahi estou eu á porta, e bato: Se algum ouvir a minha voz, e me abrir a por-

ta, entrarei eu em sua casa, e cearei com elle, e elle comigo.

21 Aquelle, que vencer, eu o farei assentar comigo no meu Throno: assim como eu mesmo tambem depois que venci me assentei igualmente com meu Pai no seu Throno.

22 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

CAPITULO IV.

A porta do Ceo aberta: O Juiz assentado com os seus Assessores: Os quatro Animaes: O seu Cantico: O Cantico, e as adorações dos vinte e quatro Anciãos.

DEPOIS disto olhei: e vi huma porta aberta no Ceo, e a primeira voz, que ouvi, era como de trombeta, que fallava comigo, dizendo: Sobe cá, e mostrar-te-hei as cousas, que he necessario fazerem-se depois destas.

2 E logo fui arrebatado em espirito: e vi immediatamente hum Throno, que estava posto no Ceo, e sobre o Throno estava hum assentado:

3 E aquelle, que estava assentado no Throno, era pelo que parecia semelhante a huma pedra de jaspe e de sardonio: e ao derredor do Throno estava hum Iris que se assemelhava á côr de esmeralda.

4 Estavão tambem ao derredor do Throno outros vinte e quatro thronos: sobre estes thronos se vião assentados vinte e quatro Anciãos, vestidos de roupas brancas, e nas suas cabeças coroas de ouro.

5 E do Throno sahião relampagos, e vozes, e trovões: e diante do Throno estavão sete alampadas ardentes, que são os sete Espiritos de Deos.

6 E á vista do Throno havia hum como mar de vidro transparente semelhante ao crystal: e no meio do Throno, o ao derredor do Throno quatro Animaes cheios de olhos, por diante, e por detraz.

7 E o primeiro animal era semelhante a hum leão, e o segundo animal semelhante a hum novilho, e o terceiro animal tinha o aspecto como de homem, e o quarto animal era semelhante a huma aguia voando.

8 E os quatro animaes, cada hum delles tinha seis azas: e á roda, e por dentro estavão cheios de olhos: e não cessavão de dia e de noite de dizer: Santo, Santo, Santo, o Senhor Deos omnipotente, e que era, e o que he, e o que ha de vir.

9 E quando aquelles animaes davão gloria, e honra, e benção ao que estava assentado sobre o Throno, que vive por seculos dos seculos,

10 Os vinte quatro Anciãos se prostravão diante do que estava assentado no Throno, e adoravão ao que vive por seculos dos seculos, e lançavão as suas coroas diante do Throno, dizendo:

11 Tu és digno, ó Senhor nosso Deos, de receber gloria, e honra, e poder: porque tu creaste todas as cousas, e pela tua vontade he que ellas erão, e forão creadas.

CAPITULO V.

O Livro fechado a sete sellos: O Cordeiro diante do Throno: Só elle póde abrir o Livro: Os louvores, que lhe são dados por todas as creaturas.

E VI na mão direita do que estava assentado sobre o Throno hum livro escrito por dentro e por fóra, sellado com sete sellos.

2 E vi hum Anjo forte, que dizia a grande brado: Quem he digno de abrir o Livro, e de desatar os seus sellos?

3 E nenhum podia, nem no Ceo, nem na terra, nem debaixo da terra, abrir o Livro, nem olhar para elle.

4 E eu chorava muito, por ver que ninguem foi achado digno de abrir o Livro, nem de olhar para elle.

5 Porém hum dos Anciãos me disse: Não chores: eis-aqui o Leão da Tribu de Judá, a raiz de David, que pela sua victoria alcançou o poder de abrir o Livro, e de desatar os seus sete sellos.

6 E olhei: e vi no meio do Throno, e dos quatro Animaes, e no meio dos Anciãos hum Cordeiro como morto, que estava em pé, o qual tinha sete cornos, e sete olhos: que são os sete espiritos de Deos, mandados por toda a terra.

7 E veio: e tomou o Livro da mão direita do que estava assentado no Throno.

8 E tendo aberto o Livro, os quatro animaes, e os vinte e quatro Anciãos se prostrárão diante do Cordeiro tendo cada hum suas citharas e suas redomas de ouro cheias de perfumes, que são as orações dos Santos:

9 E cantavão hum cantico novo, dizendo: Digno és, Senhor, de tomar o Livro, e de desatar os seus sellos: porque tu foste morto, e nos remiste para Deos pelo teu sangue, de toda a Tribu, e de toda a Lingua, e de todo o povo, e de toda a Nação;

10 E nos tens feito para o nosso Deos Reino, e Sacerdotes: e reinaremos sobre a terra.

11 E olhei, e ouvi a voz de muitos Anjos ao derredor do Throno, e dos animaes, e dos Anciãos: e era o número delles milhares de milhares,

12 Que dizião em alta voz: Digno he o Cordeiro, que foi morto, de receber a virtude, e a divindade, e a sabedoria, e a fortaleza, e a honra, e a gloria, e a benção.

13 E a toda a creatura, que ha no Ceo, e sobre a terra, e debaixo da terra, e as que ha no mar, e quanto alli ha: ouvi dizer a todas: Ao que está assentado no Throno, e ao Cordeiro: benção, e honra, e gloria, e poder por seculos de seculos.

14 E os quatro Animaes respondião: Amen. E os vinte quatro Anciãos se prostrárão sobre os seus rostos: e adorárão ao que vive por seculos de seculos.

CAPITULO VI.

Os seis primeiros sellos abertos. O Juiz com os seus tres Flagellos, a Guerra, a Fome, e a Peste: O clamor dos Martyres: A espera: A vingança chegada em fim, e representada em geral.

E VI que o Cordeiro abrio hum dos sete sellos, e ouvi que hum dos quatro animaes dizia, como em voz de trovão: Vem, e vê.

2 E olhei: e vi hum cavallo branco, e o que estava montado sobrelle, tinha hum arco, e lhe foi dada huma coroa, e sahio victorioso para vencer.

3 E como elle tivesse aberto o segundo sello, ouvi o segundo animal, que dizia: Vem, e vê.

4 E sahio outro cavallo vermelho: e foi dado poder ao que estava montado sobrelle, para que tirasse a paz de sima da terra, e que se matassem huns aos outros, e foi-lhe dada huma grande espada.

5 E quando elle abrio o terceiro sello, ouvi ao terceiro animal, que dizia: Vem, e vê. E appareceo hum cavallo negro: e o que estava montado sobrelle, tinha na sua mão huma balança.

6 E ouvi huma como voz no meio dos quatro animaes, que dizião: Meia oitava de trigo valerá hum dinheiro, e tres oitavas de cevada hum dinheiro, mas não faças damno ao vinho, nem ao azeite.

7 E quando elle abrio o quarto sello, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem, e vê.

8 E appareceo hum cavallo amarello: e o que estava montado sobrelle, tinha por nome Morte, e seguia-o o Inferno, e foi-lhe dado poder sobre as quatro partes da terra, para matar á espada, á fome, e pela mortandade, e pelas alimarias da terra.

9 E quando elle abrio o quinto sello: vi debaixo do Altar as almas dos que tinhão sido mortos por causa da palavra de Deos, e pelo testemunho, que tinhão dado delle,

10 E clamavão em alta voz, dizendo: Até quando, Senhor, (Santo, e verdadeiro,) dilatas tu o fazernos justiça, e vingar o nosso sangue dos que habitão sobre a terra?

11 E forão dadas a cada hum delles humas vestiduras brancas: e foi-lhes dito, que repousassem ainda hum pouco de tempo, até que se completasse o número dos seus conservos, e o de seus irmãos, que havião de padecer como tambem elles a morte.

12 E olhei, quando elle abrio o sexto sello: e eis-que sobreveio hum grande terremoto e se tornou o Sol negro, como hum sacco de cilicio: e a Lua se tornou toda como sangue:

13 E as estrellas cahírão do Ceo sobre a terra, como quando a figueira, sendo agitada d'hum grande vento, deixa cahir os seus figos verdes:

14 E o Ceo se recolheo como hum livro, que se enrola: e todos os Montes, e Ilhas se movêrão dos seus lugares:

15 E os Reis da terra, e os Principes, e os Tribunos, e os ricos, e os poderosos, e todo o servo, e livre se escondêrão nas cavernas, e entre os penhascos dos montes:

16 E disserão aos montes, e aos rochedos: Cahi sobre nós, e escondei-nos de diante da face do que está assentado no Throno, e da ira do Cordeiro:

17 Porque chegou o grande dia da ira delles: e quem poderá subsistir?

CAPITULO VII.

A vingança suspendida. Os Escolhidos assinalados antes que ella venha, e tirados das doze Tribus d'Israel. A innumeravel multidão dos outros Martyres da Gentilidade. A felicidade, e a gloria dos Santos.

DEPOIS disto vi quatro Anjos, que estavão sobre os quatro angulos da terra, tendo mão nos quatro ventos da terra, para que não assoprassem sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra arvore alguma.

2 E vi outro Anjo que subia da parte do nascimento do Sol, tendo o sinal do Deos vivo: e clamou em alta voz aos quatro Anjos, a quem fora dado o poder de fazer mal á terra, e ao mar,

3 Dizendo: Não façaş mal á terra, nem ao mar, nem ás arvores, até que assinalemos os servos do nossoDeos nas suas testas.

4 E ouvi o número dos que forão assinalados, que erão cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as Tribus dos filhos d'Israel.

5 Da Tribu de Judá doze mil assinalados: Da Tribu de Ruben doze mil assinalados: Da Tribu de Gad, doze mil assinalados:

6 Da Tribu de Aser, doze mil assinalados: Da Tribu de Nefthali, doze mil assinalados: Da Tribu de Manassés, doze mil assinalados:

7 Da Tribu de Simeon, doze mil assinalados: Da Tribu de Levi, doze mil assinalados: Da Tribu de Issacar, doze mil assinalados:

8 Da Tribu de Zabúlon, doze mil assinalados: Da Tribu de José, doze mil assinalados: Da Tribu de Benjamin, doze mil assinalados.

9 Depois disto vi huma grande multidão, que ninguem podia contar, de todas as Nações, e Tribus, e Póvos, e Linguas:

que estavão em pé diante do Throno, e á vista do Cordeiro, cobertos de vestiduras brancas, e com palmas nas suas mãos:

10 E clamavão em voz alta, dizendo: Salvação ao nosso Deos, que está assentado sobre Throno, e ao Cordeiro.

11 E todos os Anjos estavão en pé ao derredor do Throno, e dos Anciãos, e dos quatro Animaes: e se prostrárão ante o Throno sobre os seus rostos, e adorárão a Deos,

12 Dizendo, Amen. Benção, e claridade, e sabedoria, e acção de graças, honra, e virtude, e fortaleza a nosso Deos por seculos de seculos, Amen.

13 E respondeo hum dos Anciãos, e me disse: Estes, que estão cobertos de vestiduras brancas, quem são? e donde vierão?

14 E eu lhe respondi: Meu Senhor, tu o sabes. E elle me disse: Estes são os que vierão de huma grande tribulação, e lavarão as suas roupas, e as embranquecêrão no sangue do Cordeiro:

15 Por isso estão ante o Throno de Deos, e o servem de dia e de noite no seu Templo: e o que está assentado no Throno, habitará sobrelles:

16 Não terão fome, nem sede nunca jámais, nem cahirá sobrelles o Sol, nem ardor algum:

17 Porque o Cordeiro, que está no meio do Throno, os guardará, e os levará ás fontes das aguas da vida, e enxugará Deos toda a lagrima dos olhos delles.

CAPITULO VIII.

A abertura do setimo sello: As quatro primeiras Trombetas.

E QUANDO elle abrio o setimo sello fez-se hum silencio no Ceo, quasi por meia hora.

2 E vi sete Anjos que estavão em pé diante de Deos: e lhes forão dadas sete trombetas.

3 E veio outro Anjo, e parou diante do altar, tendo hum thuribulo de ouro: e lhe forão dados muitos perfumes, das orações de todos os Santos, para que os posesse sobre do altar de ouro, que estava ante o Throno de Deos.

4 E subio o fumo dos perfumes das orações dos Santos, da mão do Anjo diante de Deos.

5 E o Anjo tomou o thuribulo, e o encheo de fogo do altar, e o lançou sobre a terra, e logo se fizerão trovões, e estrondos, e relampagos, e hum grande terremoto.

6 Então os sete Anjos, que tinhão as sete trombetas, se preparárão para as fazer soar.

7 E tocou o primeiro Anjo a Trombeta, e formou-se huma chuva de pedra, e de fogo misturados com sangue, que cahio sobre a terra, e foi abrazada a terceira parte da terra, e foi queimada a terceira parte das arvores, e queimada toda a herva verde.

8 E o segundo Anjo tocou a Trombeta: e foi lançado no mar como hum grande monte ardendo em fogo, e se tornou em sangue a terceira parte do mar,

9 E a terça parte das creaturas, que vivião no mar, morreo, e a terça parte das náos pereceo.

10 E tocou o terceiro Anjo a Trombeta: e cahio do Ceo huma grande Estrella ardente, como hum facho, e cahio ella sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das aguas:

11 E o nome desta Estrella era Absinthio: e a terceira parte das aguas se converteo em absinthio: e muitos homens morrêrão das aguas, porque ellas se tornárão amargosas.

12 E o quarto Anjo tocou a Trombeta: e foi ferida a terça parte do Sol, e a terça parte da Lua, e a terça parte das Estrellas, de maneira, que se obscureceo a terça parte delles, e não resplandecia a terceira parte do dia, e o mesmo era da noite.

13 E vi eu, e ouvi a voz d'huma Aguia, que voava pelo meio do Ceo, a qual dizia em alta voz: Ai, ai, ai dos habitantes da terra, por causa das outras vozes dos tres Anjos, que havião de tocar a Trombeta.

CAPITULO IX.

Som da quinta Trombeta. Cahe do Ceo outra Estrella. O Poço do abysmo aberto. Os Gafanhotos sahindo delle fazem grande damno aos Homens. A sexta Trombeta. Os quatro demonios do Eufrates são soltos.

E O quinto Anjo tocou a Trombeta: e vi que huma Estrella cahio do Ceo na terra, e lhe foi dada a chave do poço do abysmo.

2 E abrio ella o poço do abysmo: e subio fumo do poço, como fumo de huma grande fornalha: e se escureceo o Sol, e o ar com o fumo do poço:

3 E do fumo do poço sahírão gafanhotos para a terra, e lhes foi dado hum poder, como tem poder os escorpiões da terra:

4 E lhes foi mandado, que não fizessem damno á herva da terra, nem a verdura alguma, nem a arvore alguma: senão sómente aos homens, que não tem o sinal de Deos nas suas testas:

5 E lhes foi concedido, não que os matassem: mas que os atormentassem cinco mezes: e o seu tormento he como o tormento de escorpião, quando fere ao homem.

6 E naquelles dias os homens buscaráõ a morte, e não a acharáõ: e elles desejaráõ morrer, e a morte fugirá delles.

7 E as figuras dos gafanhotos erão parecidas a cavalhos apparelhados para a batalha: e sobre as suas cabeças tinhão como coroas semelhantes ao ouro: e os seus rostos erão como rostos de homens.

8 E tinhão os cabellos como os cabellos das mulheres; e os seus dentes, erão como os dentes dos leões:

9 E vestião couraças, como couraças de ferro, e o estrondo das suas azas, era como o estrondo de carros de muitos cavallos, que correm ao combate:

10 E tinhão caudas semelhantes ás dos escorpiões, e havia aguilhões nas suas caudas: e o seu poder se estendia a fazerem mal aos homens cinco mezes: e tinhão sobre si.

11 Por seu Rei hum Anjo do abysmo, chamado em Hebreo Abaddon, e em Grego Apollyon, que segundo o Latim quer dizer Exterminador.

12 O primeiro ai já passou, e eis-aquei se seguem ainda dous ais depois destas cousas.

13 Tocou tambem o sexto Anjo a Trombeta: e eu ouvi huma voz, que sahia dos quatro cantos do Altar de ouro, que está ante os olhos de Deos,

14 A qual dizia ao sexto Anjo, que tinha a Trombeta: Solta os quatro Anjos, que estão atados no grande rio Eufrátes.

15 Logo forão desatados os quatro Anjos, que estavão prestes para a hora, e dia, e mez, e anno: para matarem a terça parte dos homens.

16 E o número deste exercito de Cavallaria era de duzentos milhões. E eu ouvi dizer o número delles.

17 E vi assim os cavallos na visão: os que estavão pois montados nelles, tinhão humas couraças de fogo, e de côr de jacintho, e de enxofre, e as cabeças dos cavallos erão como cabeças de leões: e da sua boca sahia fogo, e fumo, e enxofre.

18 E por estas tres pragas, isto he, pelo fogo, e pelo fumo, e pelo enxofre, que sahião da sua boca, foi morta a terça parte dos homens.

19 Porque o poder dos cavallos está na sua boca, e nas suas caudas: porque as suas caudas assemelhão-se com as das serpentes, e tem cabeças: e com ellas damnão.

20 E os outros homens, que não forão mortos por estas pragas, nem se arrependêrão das obras das suas mãos, para que não adorassem os demonios, e os idolos de ouro, e de prata, e de cobre, e de pedra, e de páo, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar,

21 E não fizerão penitencia dos seus homicidios, nem dos seus empeçonhamentos, nem das suas fornicações, nem dos seus furtos.

CAPITULO X.

O Anjo ameaçando. O Livro aberto. Os sete Trovões. O Livro comido.

ENTAO vi outro Anjo forte, que descia do Ceo, vestido d'huma nuvem, e com o arco Iris sabre a sua cabeça, e o seu rosto era como o Sol, e os seus pés como columnas de fogo:

2 E tinha na sua mão hum Livrinho aberto: e poz o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra:

3 E gritou em alta voz, como hum leão quando ruge. E depois que gritou, fizerão sete trovões soar as suas vozes.

4 E como os sete trovões tivessem feito ouvir as suas vozes, eu me punha já a escrevellas: mas ouvi huma voz do Ceo, que me dizia: Séllа as palavras dos sete trovões: e não nas escrevas.

5 E o Anjo, que eu vira, que estava em pé sobre o mar, e sobre a terra, levantou a sua mão para o Ceo:

6 E jurou por aquelle, que vive por seculos de seculos, que creou o Ceo, e tudo o que nelle ha: e a terra, e tudo o que ha nella: e o mar, e tudo o que nelle ha: jurou, digo: Que não haveria mais tempo:

7 Mas nos dias da voz do setimo Anjo, quando começasse a soar a trombeta, se cumpriria o mysterio de Deos, como elle o annunciou pelos Profetas seus servos.

8 E ouvi a voz do Ceo, que fallava outra vez comigo, e que dizia: Vai, e toma o Livro aberto da mão do Anjo, que está em pé sobre o mar, e sobre a terra.

9 E fui eu ter com o Anjo, dizendo-lhe, que me désse o Livro. E elle me disse: Toma o Livro, e como-o: e elle te causará amargor no ventre, mas na tua boca será doce como mel.

10 E tomei o Livro da mão do Anjo, e traguei-o, e na minha boca era doce como mel: mas depois que o traguei, elle me causou amargor no ventre:

11 Então me disse: Importa que tu ainda profetes a muitas Gentes, e Póvos, e homens de diversas linguas, e Reis.

CAPITULO XI.

O Templo medido. O seu Atrio deixado aos Gentios. As duas Testemunhas. A sua morte, resurreição, e gloria. A setima Trombeta. O Reino de Jesu Christo, e os seus Juizos.

E DEO-SE-ME huma cana semelhante a huma vara, e foi-me dito: Levanta-te, e mede o Templo de Deos, e o Altar, e os que nelle fazem as suas adorações:

2 Mas o Atrio, que está fóra do Templo, deixa-o de fóra, e não o meças: porque elle foi dado aos Gentios, e elles hão de pizar com os pés a Cidade Santa por quarenta e dous mezes:

3 E darei ás minhas duas Testemunhas, e elles vestidos de sacco profetaráõ por mil e duzentos e sessenta dias.

4 Estes são duas oliveiras, e dous candieiros, postos diante do Senhor da terra.

5 Se alguem pois lhes quizer fazer mal, sahirá fogo das suas bocas, que devorará a seus inimigos: e se alguem os quizer offender, importa que elle seja assim morto.

6 Elles tem poder de fechar o Ceo, para que não chova, pelo tempo que durar a sua profecia: e tem poder sobre as aguas, para as converter em sangue, e de ferir a terra com todo o genero de pragas, todas as vezes que quizerem.

7 E depois que elles tiverem acabado de dar o seu testemunho, huma féra, que sobe do abysmo, fará contra elles guerra, e vencellos-ha, e matal-los-ha.

8 E os seus corpos jazeráõ estirados nas praças da grande Cidade, que se chama espiritualmente Sodoma, e Egypto, onde tambem o Senhor delles foi crucificado.

9 E os das Tribus, e Póvos, e Linguas, e Nações verão os corpos delles estirados por tres dias e meio: e não permittiráõ, que os seus corpos sejão postos em sepulcros:

10 E os habitantes da terra se alegraráõ sobrelles, e farão festas: e mandaráõ presentes huns aos outros, porque estes dous Profetas tinhão atormentado aos que habitavão sobre a terra.

11 Mas depois de tres dias e meio o espirito de vida entrou nelles da parte de Deos. E elles se levantárão sobre os seus pés, e dos que os vírão, se apoderou hum grande temor.

12 E ouvírão huma grande voz do Ceo, que lhes dizia: Subi para cá. E subírão ao Ceo em huma nuvem: e os vírão os inimigos delles:

13 E naquella hora sobreveio hum grande terremoto, e cahio a decima parte da Cidade: e no terremoto forão mortos os nomes de sete mil homens: e os demais forão atemorizados, e derão gloria ao Deos do Ceo.

14 He passado o segundo ai: e eis-aqui o terceiro, que cedo virá.

15 E o setimo Anjo tocou a Trombeta: e ouvírão-se no Ceo grandes vozes, que dizião: o Reino deste Mundo passou a ser de nosso Senhor, e do seu Christo, e elle reinará por seculos de seculos: Amen.

16 E os vinte e quatro Anciãos, que diante de Deos estão assentados nas suas cadeiras, se prostrárão sobre os seus rostos, e adorárão a Deos, dizendo:

17 Graças te damos, Senhor Deos Todo-Poderoso, que és, e que eras, e que has de vir: por haveres recebido o teu grande poderío, e entrado no teu Reino.

18 E as Gentes se irritárão, mas chegou a tua ira, e o tempo de serem julgados os mortos, e de dar o galardão aos Profetas teus servos, e aos Santos, e aos que temem o teu nome, aos pequenos, e aos grandes, e de exterminar aos que corrompêrão a terra.

19 Então foi aberto no Ceo o Templo de Deos: e appareceo a Arca do seu Testamento no seu Templo, e sobrevierão relampagos, e vozes, e hum terremoto, e huma grande chuva de pedra.

CAPITULO XII.

A Mulher das dores do parto, e o furor do Dragão. A mulher fugindo para o deserto. Huma grande Batalha no Ceo. Segunda investida do Dragão, e segunda fuga da mulher. Terceira investida do Dragão, e o seu effeito.

APPARECEO outrosi hum grande sinal no Ceo: Huma mulher vestida do Sol, que tinha a Lua debaixo de seus pés, e huma coroa de doze Estrellas sobre a sua cabeça:

2 E estando prenhada, clamava com dores de parto, e soffria tormento por parir.

3 E foi visto outro sinal no Ceo: e eis-aqui hum grande Dragão vermelho, que tinha sete cabeças, e dez córnos: e nas suas cabeças sete diademas,

4 E a cauda delle arrastava a terça parte das estrellas do Ceo, e as fez cahir sobre a terra, e o Dragão parou diante da mulher, que estava para parir: a fim de tragar ao seu filho, depois que ella o tivesse dado á luz.

5 E pario hum filho varáõ, que havia de reger todas as Gentes com vara de ferro: e seu filho foi arrebatado para Deos, e para o seu Throno,

6 E a mulher fugio para o deserto, onde tinha hum retiro, que Deos lhe havia preparado, para nelle a sustentarem por mil e duzentos e sessenta dias.

7 Então houve no Ceo huma grande batalha: Miguel, e os seus Anjos pelejavão contra o Dragão, e o Dragão com os seus Anjos pelejava contra elle:

8 Porém estes não prevalecêrão, nem o seu lugar se achou mais no Ceo.

9 E foi precipitado aquelle grande Dragão, aquella antiga serpente, que se chama o Diabo, e Satanás, que seduz a todo o Mundo: sim foi precipitado na terra, e precipitados com elle os seus Anjos.

10 E eu ouvi huma grande voz no Ceo, que dizia: Agora foi estabelecida a salvação, e a fortaleza, e o Reino do nosso Deos, e o poder do seu Christo: porque foi precipitado o accusador de nossos irmãos, que os accusava de dia e de noite diante do nosso Deos.

11 E elles o vencêrão pelo sangue do Cordeiro, e pela palavra do seu testemunho, e não amárão as suas vidas até á morte.

12 Por isso, ó Ceos, alegrai-vos, e vós os que habitais nelles. Ai da terra, e do mar,

porque o diabo desceo a vós cheio d'huma grande ira, sabendo que lhe resta pouco tempo.

13 E o Dragão depois que se vio precipitado na terra, começou a perseguir a mulher, que tinha parido o filho macho:

14 E forão dadas á mulher duas azas d'huma grande aguia, para voar para o deserto ao lugar do seu retiro, onde he sustentada hum tempo e dous tempos, e ametade d'hum tempo, fóra da presença da serpente.

15 E a serpente lançou da sua boca atrás da mulher, agua como hum rio, para fazer que ella fosse arrebatada da corrente.

16 Porém a terra ajudou a mulher, e abrio a terra a sua boca, e engulio ao rio, que o Dragão tinha vomitado da sua boca.

17 E o Dragão se irou contra a mulher: e foi fazer guerra aos outros seus filhos, que guardão os mandamentos de Deos, e tem o testemunho de Jesu Christo.

18 E deixou-se estar sobre a arêa do mar.

CAPITULO XIII.

A Besta, que sahe do mar. As suas sete cabeças, e os seus dez córnos. Huma das suas cabeças, que parecia morta, he curada. Segunda Besta com dous córnos, seduzindo a todo o Mundo.

E VI levantar-se do mar huma Besta, que tinha sete cabeças, e dez córnos, e sobre os seus córnos dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfemia.

2 E esta Besta, que eu vi, era semelhante a hum Leopardo, e os seus pés como pés de Urso, e a sua boca como boca de Leão. E o Dragão lhe deo a sua força, e o seu grande poder.

3 E vi huma das suas cabeças como ferida de morte: e foi curada a sua ferida mortal. E se maravilhou toda a terra após a Besta.

4 E adorárão ao Dragão, que deo poder á Besta: e adorárão a Besta, dizendo: Quem ha semelhante á Besta? e quem poderá pelejar contra ella?

5 E foi dada á Besta huma boca, que se gloriava com insolencia, e pronunciava blasfemias: e foi-lhe dado poder de fazer guerra por quarenta e dous mezes.

6 E abrio a sua boca em blasfemias contra Deos, para blasfemar o seu Nome, e o seu Tabernaculo, e os que habitão no Ceo.

7 E foi-lhe concedido que fizesse guerra aos Santos, e que os vencesse. E foi-lhe dado poder sobre toda a Tribu, e Povo, e Lingua, e Nação,

8 E todos os habitantes da terra a adorárão: aquelles, cujos nomes não estão escritos no Livro da vida do Cordeiro do Mundo.

9 Se algum tem ouvidos, ouça.

10 Aquelle que levar para o cativeiro, irá para o cativeiro: aquelle, que matar á espada, importa que seja morto á espada. Aqui está a paciencia, e a fé dos Santos.

11 E vi outra Besta, que subia da terra, e que tinha dous córnos semelhantes aos do Cordeiro, e que fallava como o Dragão.

12 E ella exercitava todo o poder da primeira Besta na sua presença: e fez que a terra, e os que a habitão, adorassem a primeira Besta, cuja ferida mortal tinha sido curada.

13 E obrou grandes prodigios, desorte que até fazia descer fogo do Ceo sobre a terra á vista dos homens.

14 E seduzio aos habitadores da terra com os prodigios, que se lhe permittírão fazer diante da Besta, dizendo aos habitantes da terra que fizessem huma imagem da Besta, que tinha recebido hum golpe de espada, e ainda estava viva.

15 E foi-lhe concedido que communicasse espirito á imagem da Besta, e que fallasse a tal imagem da mesma Besta: e que fizesse que fossem mortos todos aquelles que não tivessem adorado a imagem da Besta.

16 E a todos os homens pequenos e grandes, e ricos, e pobres, e livres, e escravos fará ter hum sinal na sua mão direita, ou nas suas testas:

17 E que nenhum possa comprar, nem vender, senão o que tiver o sinal, ou nome da Besta, ou o número do seu nome.

18 Aqui ha sabedoria. Quem tem intelligencia, calcule o número Besta. Porque he número de homem: e o número della he seiscentos e sessenta e seis.

CAPITULO XIV.

O Cordeiro sobre o Monte de Sião. Os Santos o acompanhão seguindo-o. O Filho do Homem apparece sobre huma nuvem. A vindima dos peccadores.

E OLHEI: e eis que o Cordeiro estava em pé sobre o Monte de Sião e com elle cento e quarenta e quatro mil, que tinhão escrito sobre as suas testas o nome delle, e o nome de seu Pai.

2 E ouvi huma voz do Ceo, como o estrondo de muitas aguas, e como o estrondo de hum grande trovão: e a voz, que ouvi, era como de tocadores de cithara, que tocavão as suas citharas.

3 E cantavão como hum cantico novo diante do Throno, e diante dos quatro Animaes, e dos Anciãos: e ninguem podia cantar este Cantico, senão aquelles cento e quarenta e quatro mil, que forão comprados da terra.

4 Estes são aquelles, que se não contaminárão com mulheres: porque são Virgens. Estes seguem o Cordeiro, para onde quer que elle vá. Estes forão comprados dentre os homens para serem as Primicias para Deos, e para o Cordeiro,

5 E na sua boca não se achou mentira: porque estão sem mácula diante do Throno de Deos.

6 E vi outro Anjo voando pelo meio do Ceo, que tinha o Evangelho eterno, para o prégar aos que fazem assento sobre a terra, e a toda a Nação, e Tribu, e Lingua, e Povo:

7 Dizendo em alta voz: Temei ao Senhor, e dai-lhe gloria, porque he chegada a hora do seu Juizo: e adorai aquelle, que fez o Ceo, e a terra, o mar, e as fontes das aguas.

8 E outro Anjo o seguio, dizendo: Cahio, cahio aquella grande Babylonia: que deo a beber a todas as gentes do vinho da ira da sua fornicação.

9 E seguio-se a estes o terceiro Anjo dizendo em alta voz: Se algum adorar a Besta, e a sua imagem, e trouxer o seu caracter na sua testa, ou na sua mão.

10 Este beberá tambem do vinho da ira de Deos, que está misturado com outro puro no calis da sua ira, e será atormentado em fogo e enxofre diante dos Santos Anjos, e na presença do Cordeiro:

11 E o fumo dos seus tormentos se levantará por seculos de seculos: sem que tenhão descanço algum nem de dia, nem de noite, os que tiverem adorado a Besta, e a sua imagem, e o que tiver trazido o caracter do seu nome.

12 Aqui está a paciencia dos Santos, que guardão os mandamentos de Deos, e a fé de Jesus.

13 Então ouvi eu huma voz do Ceo, que me dizia: Escreve: Bemaventurados os mortos, que morrem no Senhor. De hoje em diante diz o Espirito, que descancem dos seus trabalhos, porque as obras delles os seguem.

14 E tornei a olhar, e eis-que vi huma nuvem branca: e hum assentado sobre a nuvem, que se parecia com o Filho do Homem, o qual tinha na sua cabeça huma coroa de ouro, e na sua mão huma fouce aguda.

15 E outro Anjo sahio do Templo, gritando em alta voz para o que estava assentado sobre a nuvem: Mette a tua fouce, e séga, porque he chegada a hora de segar, pois a seara da terra está madura.

16 Então o que estava assentado sobre a nuvem, metteo a sua fouce á terra, e a terra foi segada.

17 E outro Anjo sahio do Templo, que ha no Ceo, tendo tambem elle mesmo huma aguda fouce.

18 Sahio mais do Altar outro Anjo, que tinha poder sobre o fogo: e este em alta voz gritou para o que tinha a fouce aguda, dizendo: Mette a tua fouce aguda, e vindima os cachos da vinha da terra: porque as suas uvas estão maduras.

19 E metteo o Anjo a sua fouce aguda á terra, e vindimou a vinha da terra, e lançou a vindima no grande lagar da ira de Deos:

20 E o lagar foi pizado fóra da Cidade, e o sangue, que sahio do lagar, subio até chegar aos freios dos cavallos, por espaço de mil e seiscentos estadios.

CAPITULO XV.

Os sete Anjos tendo na mão os sete Pragas ultimas, e os sete Calices da ira de Deos. Hum mar transparente sobre o qual os vencedores cantão o Cantico de Moysés.

E VI no Ceo outro sinal grande, e admiravel, sete Anjos que tinhão as sete ultimas Pragas: Porque nellas he consummada a ira de Deos.

2 E vi assim como hum mar de vidro envolto em fogo, e aos que vencêrão a Besta, e a sua imagem, e o número do seu nome, que estavão sobre o mar de vidro, tendo citharas de Deos:

3 E cantavão elles o Cantico do servo de Deos Moysés, e o Cantico do Cordeiro, dizendo: Grandes, e admiraveis são as tuas obras, ó Senhor Deos Todo Poderoso: Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos seculos.

4 Quem te não temerá, Senhor, e que não engrandecerá o teu Nome? porque só tu és piedoso; em consequencia do que todas as Nações viráõ, e se prostraráõ na tua presença, porque os teus juizos forão manifestados.

5 E depois disto olhei, e eis-que vi, que o Templo do Tabernaculo do Testemunho se abrio no Ceo:

6 E os sete Anjos, que trazião as sete Pragas, sahírão do Templo, vestidos de linho puro, e branco, e cingidos pelos peitos com cintas de ouro.

7 Então hum dos quatro Animaes deo aos sete Anjos sete calices de ouro, cheios da ira de Deos, que vive por seculos de seculos.

8 E o Templo se encheo de fumo pela magestade de Deos, e da sua virtude; e ninguem podia entrar no Templo, em quanto se não cumprissem as sete Pragas dos sete Anjos.

CAPITULO XVI.

Os sete Calices vasados, e as sete Pragas.

E OUVI huma grande voz, que sahia do Templo, a qual dizia aos sete Anjos: Ide, e derramai sobre a terra os sete calices da ira de Deos.

2 E foi o primeiro, e derramou o seu calis sobre a terra, e veio hum golpe cruel, e perniciosissimo sobre os homens, que tinhão o sinal da Besta, e sobre aquelles, que adorárão a sua imagem.

3 Derramou tambem o segundo Anjo o seu calis sobre o mar, e se tornou em sangue, como de hum morto: e morreo no mar toda a alma vivente.

4 E o terceiro derramou o seu calis sobre os rios, e sobre as fontes das aguas, e estas se convertêrão em sangue.

5 E ouvi dizer ao Anjo das aguas: Justo és, Senhor, que és, e que eras Santo, que isto julgaste:

6 Porque elles derramárão o sangue dos Santos, e dos Profetas, lhes deste tambem a beber sangue: porque assim o merecem.

7 E ouvi a outro que dizia do Altar: Certamente, Senhor Deos Todo Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juizos.

8 E o quarto Anjo derramou o seu calis sobre o Sol, e foi-lhe dado poder de affligir os homens com ardor, e fogo:

9 E os homens se abrazárão com hum calor devorante, e blasfemárão o nome de Deos, que tem poder sobre estas Pragas, e não se arrependêrão para lhe darem gloria.

10 Derramou igualmente o quinto Anjo o seu calis sobre o throno da Besta: e o seu Reino tornou-se tenebroso, e os homens se mordêrão a si mesmos as linguas com a vehemencia da sua dor:

11 E blasfemárão o Deos do Ceo por causa das suas dores, e das suas feridas, e não fizerão penitencia das suas obras.

12 E derramou o sexto Anjo o seu calis sobre aquelle grande rio Eufrátes: e seccou as suas aguas, para que se apparelhasse caminho para os Reis do Oriente.

13 E eu vi sahirem da boca do Dragão, e da boca da Besta, e da boca do falso Profeta, tres espiritos immundos, semelhantes ás rans.

14 Estes pois são huns espiritos de demonios, que fazem prodigios, e que vão aos Reis de toda a terra, para os ajuntar para a Batalha no grande dia do Deos Todo Poderoso.

15 Eis-ahi como ladrão. Bemaventurado aquelle, que vigia, e guarda os seus vestidos, para que não ande nu, e vejão a sua fealdade.

16 E elle os ajuntará n'hum lugar, que em Hebraico se chama Armagedon.

17 E o setimo Anjo derramou o seu calis pelo ar, e sahio huma grande voz do Templo da banda do Throno, que dizia: Está feito.

18 Logo sobrevierão relampagos, e vozes, e torvões, e houve hum grande tremor de terra: tal, e tão grande de terremoto, qual nunca se sentio des de que existírão homens sobre a terra.

19 E a grande Cidade foi dividida em tres partes: e as Cidades das Nações cahírão, e Babylonia a grande veio em memoria diante de Deos, para lhe dar a beber o calis do vinho da indignação da sua ira.

20 E toda a Ilha fugio, e os montes não forão achados.

21 E cahio do Ceo sobre os homens huma grande chuva de pedra, como do pezo d'hum talento: e os homens blasfemárão de Deos, por causa da Praga da pedra: porque foi grande em extremo:

CAPITULO XVII.

A Besta de sete cabeças, e dez córnos. A Prostituta que ella leva. O seu enfeite. O seu Mysterio.

ENTAO veio hum dos sete Anjos, que tinhão os sete calices, e fallou comigo, dizendo: Vem cá, e eu te mostrarei a condemnação da grande Prostituta, que está assentada sobre as grandes aguas,

2 Com quem fornicárão os Reis da terra, e que tem embebedado os habitantes da terra com o vinho da sua prostituição.

3 E me arrebatou em espirito ao deserto. E vi huma mulher assentada sobre huma Besta de côr de escarlata, cheia de nomes de blasfemia, que tinha sete cabeças, e dez córnos.

4 E a mulher estava cercada de purpura, e de escarlata, e adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de perolas, e tinha huma taça de ouro na sua mão, cheia de abominação, e da immundicia da sua fornicação.

5 E estava escrito na sua testa este nome: Mysterio: A grande Babylonia, a mãi das fornicações, e das abominações da terra.

6 E vi esta mulher embebedada do sangue dos Santos, e do sangue dos Martyres de Jesu. E quando a vi fiquei espantado com huma grande admiração.

7 Então me disse o Anjo: Porque te admiras? Eu te direi o mysterio da mulher, e da Besta, que a leva, e que tem sete cabeças, e dez córnos.

8 A Besta, que tu viste, era, e já não he, e ella ha de subir do abysmo, e ha de ser precipitada na perdição: e os habitantes da terra (cujos nomes não estão escritos no Livro da vida des do principio do Mundo) se encherãõ de pasmo, quando virem a Besta, que era, e que já não he.

9 E aqui ha sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quaes a mulher está assentada: são tambem sete Reis.

10 Morrêrão sinco, resta ainda hum, e o outro ainda não veio: e quando elle vier, convem que dure pouco tempo.

11 E a Besta, que era, e que já não he: he ella tambem a oitava: he tambem huma das sete, e caminha á sua perdição.

12 E os dez córnos, que tu viste, são dez Reis: que ainda não recebêrão Reino, mas elles receberãõ poder como Reis, huma hora depois da Besta.

13 Estes tem todos o mesmo intento, e darão a sua força, e o seu poder á Besta.

14 Estes pelejarãõ contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá; porque elle he o Senhor dos Senhores, e o Rei dos Reis, e os

que são com elle, são os Chamados, os Escolhidos, e os Fiéis.

15 Disse-me mais o Anjo: As aguas que tu viste, onde a Prostituta está assentada, são os Póvos, e as Nações, e as Linguas.

16 E os dez córnos que tu viste na Besta: estes aborreeeráõ a Prostituta, e a reduziráõ á desolação, e a deixaráõ nua, e eomeráõ as suas carnes, e queimalla-hão no fogo.

17 Porque Deos lhes poz nos seus corações o executarem o que he do seu agrado delle: que he, darem o seu Reino á Besta, até que se cumprão as palavras de Deos.

18 E a mulher, que viste, he a grande Cidade, que reina sobre os Reis da terra.

CAPITULO XVIII.

Quéda da grande Babylonia. Toda a terra espavorida á vista da sua desolação.

E DEPOIS disto vi descer do Ceo outro Anjo, que tinha hum grande poder: e a terra foi allumiada da sua gloria.

2 E exclamou fortemente, dizendo: Cahio, cahio a grande Babylonia: e se converteo em habitação de demonios, e em retiro de todo o espirito immundo, e em guarida de toda a ave hedionda, e abominavel:

3 Porque todas as Nações bebêrão do vinho da ira da sua prostituição; e os Reis da terra se eorrompêrão com ella: e os mercadores da terra se fizerão ricos com o exeesso das suas delicias.

4 Depois ouvi outra voz do Ceo, que dizia: Sahi della, povo meu: para não serdes participantes dos seus delictos, e para não serdes comprehendidos nas suas Pragas.

5 Porque os seus peccados chegárão até o Ceo, e o Senhor se lembrou das suas iniquidades.

6 Tornai-lhe assim como ella tambem vos tornou: e pagai-lhe em dobro, conforme as suas obras: no calis que ella vos deo a beber, dai-lhe a beber dobrado.

7 Quanto ella se tem glorificado, e tem vivido em deleites, tanto lhe dai de tormento e pranto: porque diz no seu coração: Eu estou assentada como Rainha, e não sou viuva: e não verei o pranto.

8 Por isso num mesmo dia viráõ as suas Pragas, a morte, e o pronto, e a fome, e ella será abrazada em fogo: porque he forte o Deos que a ha de julgar.

9 E choraráõ, e feriráõ os peitos sobre ella os Reis da terra, que fornicárão com ella, e vivêrão em deleites, quando elles virem o fumo do seu incendio:

10 Estando longe por medo dos tormentos della, dirão: Ai, ai daquella grande Cidade de Babylonia, aquella Cidade forte: porque n'hum momento veio a tua eondemnação.

11 E os negoeiantes da terra choraráõ, e se lamentaráõ sobre ella: porque ninguem comprará mais as suas mereadorias:

12 Mereadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de perolas, e de linho finissimo, e de esearlata, e de sedas, e de grã (e toda a madeira odorifera, e todos os moveis de marfim, e todos os moveis de pedras preciosas, e de eobre, e de ferro, e de marmore,

13 E de einnamomo) e de cheiros, e de balsamos, e de incenso, e de vinho, e de azeite, e de flor da farinha, e de trigo, e de bestas de carga, e de ovelhas, e de cavallos, e de carroças, e de escravos, e de almas de homens.

14 E os frutos do desejo da tua alma se retirárão de ti, e todas as cousas pingues, e fermosas te tem faltado, e não as acharáõ ja mais.

15 Os Mereadores destas cousas, que se enriquecêrão, estarão longe della por medo dos tormentas della, ehorando, e fazendo pranto,

16 E dizendo: Ai, ai d'aquella grande Cidade, que estava coberta de linho finissimo, e de escarlata, e de grã, e que se adornava de ouro, e pedras preciosas, e de perolas:

17 Que em huma hora tem desapparecido tantas riquezas, e todos os Pilotos, e todos os que navegão no mar, e os marinheiros, e quantos negocêão sobre o mar, estiverão ao longe,

18 E vendo o lugar do incendio della, clamárão dizendo: Que Cidade houve semelhante a esta grande Cidade?

19 E lançárão pó sobre as suas cabeças, e fizerão alaridos chorando, e lamentando dizião: Ai, ai daquella grande Cidade, na qual se enriquecêrão todos os que tinhão navios no mar, dos preços della: que em huma hora foi desolada.

20 Exulta sobre ella, ó Ceo, e vós Santos Apostolos, e Profetas: porque Deos julgou a vossa causa, quanto a ella.

21 Então hum forte Anjo levantou em alto huma pedra, como huma grande mó de moinho, e lancou-a no mar, dizendo: Assim com este impeto será preeipitada aquella grande Cidade de Babylonia, de sorte que ella se não achará já mais.

22 E não se ouvirá mais em ti nem a voz de tocadores de cithara, nem de musicos, nem de tocadores de frauta, e de trombeta: nem se achará mais em ti artifice algum de qualquer mister que seja: nem se tornará mais a ouvir em ti o ruido da mó:

23 E não luzirá mais em ti a luz das alampadas: nem se ouvirá mais em ti a voz do esposo, e a da esposa: porque os teus mereadores erão huns Principes da terra, porque nos teus eneantamentos errárão todas as gentes.

24 E nella foi achado o sangue dos Pro-

fetas, e dos Santos: e de todos os que forão mortos sobre a terra.

CAPITULO XIX.

Os Santos louvão a Deos, e alegrão-se da condemnação de Babylonia. O Verbo apparece com os seus Santos. Com elles destroe os impios. A Besta, o falso Profeta, e todos os máos são eternamente castigados.

DEPOIS disto ouvi huma como voz de muitas gentes no Ceo, que dizião: Alleluia: A salvação, e a gloria, e o poder he ao nosso Deos:

2 Porque verdadeiros, e justos são os seus juizos, porque elle condemnou a grande Prostituta, que corrompeo a terra com a sua prostituição, e porque vingou o sangue de seus servos, das mãos della.

3 E outra vez disserão; Alleluia. E o fumo della sobe por seculos de seculos.

4 Então os vinte quatro Anciãos, e os quatro Animaes se prostrárão, e adorárão a Deos, que estava assentado sobre o Throno, e dizião: Amen: Alleluia.

5 E sahio do Throno huma voz, que dizia: Dizei louvor ao nosso Deos todos os seus servos: e os que o temeis pequeninos, e grandes.

6 E ouvi huma como voz de muita gente, e hum como estrondo de muitas aguas, e como o estampido de grandes trovões, que dizião: Alleluia: porque reinou o Senhor nosso Deos, o Todo Poderoso.

7 Alegremo-nos e exultemos: e demos-lhe gloria: porque são chegadas as vodas do Cordeiro, e a sua Esposa está ataviada.

8 E lhe foi dado o vestir-se de finissimo linho, resplandecente, e branco. E este linho fino são as virtudes dos Santos.

9 Então me disse elle: Escreve: Bemaventurados os que forão chamados á cea das Vodas do Cordeiro: e me disse: Estas palavras de Deos são verdadeiras.

10 E eu me prostrei a seus pés para o adorar. E elle me disse: Vê não faças tal: eu sou servo comtigo, e com teus irmãos, que tem o testemunho de Jesus. Adora a Deos. Porque o testemunho de Jesus he o espirito de profecia.

11 Depois vi o Ceo aberto, e eis-que appareceo hum cavalho branco, e o que estava montado em cima delle se chamava o Fiel, e o Verdadeiro, que julga, e que peleja justamente.

12 E os seus olhos erão como huma chamma de fogo, e na sua cabeça estavão postos muitos diademas, e tinha hum nome escrito, que ninguem conhece senão elle mesmo.

13 E vestía huma roupa salpicada de sangue: e o seu nome, porque se appellida, he O VERBO DE DEOS.

14 E seguião-o os exercitos, que estão no Ceo, em cavallos brancos, vestidos de fino linho branco, e limpo.

15 E da sua boca sahia huma espada de dous gumes: para ferir com ella as Nações. Porque elle as governará com huma vara de ferro: e elle mesmo he o que piza o lagar do vinho do furor da ira de Deos Todo Poderoso.

16 E elle traz escrito no sêu vestido, e na sua coxa: O Rei dos Reis, e o Senhor dos Senhores.

17 E vi hum Anjo, que estava no sol, e clamou em voz alta, dizendo a todas as aves, que voavão pelo meio do Ceo: Vinde, e congregai-vos á grande Cea de Deos;

18 Para comerdes carnes de Reis, e carnes de Tribunos, e carnes de poderosos, e carnes de cavallos, e dos que nelles montão, e carnes de todos os livres, e escravos, e pequeninos, e grandes.

19 E vi a Besta, e os Reis da terra, e os seus exercitos, congregados para fazerem guerra á quelle, que estava montado no cavallo, e ao seu exercito.

20 Mas a Besta foi preza, e com ella o falso Profeta: que tinha feitos os prodigios na sua presença, com os quaes ella tinha seduzido aos que tinhão recebido o caracter da Besta, e que tinhão adorado a sua imagem. Estes dous forão lançados vivos no tanque ardente de fogo, e de enxofre:

21 E os outros morrêrão á espada, que sahia da boca do que estava montado sobre o cavallo: e todas as aves se fartárão das carnes delles.

CAPITULO XX.

O Dragão amarrado, e desamarrado. Os mil annos. A primeira, e a segunda Resurreição. O Dragão lançado no tanque de fogo. O Juiz no Throno. O Juizo dos Mortos. O Livro da Vida.

E VI descer do Ceo hum Anjo, que tinha a chave do abysmo, e huma grande cadeia na sua mão.

2 E elle tomou o Dragão, a serpente antiga, que he o Diabo, e Satanás, e o amarrou por mil annos:

3 E metteo-o no abysmo, e fechou-o, e poz sello sobre elle, para que não engane mais as gentes, até que sejão cumpridos os mil annos: e depois disto convem, que elle seja desatado por hum pouco de tempo.

4 E vi cadeiras, e se assentárão sobre ellas, e lhes foi dado o poder de julgar: e tambem vi as almas dos decapitados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deos, e os que não adorárão a Besta, nem a sua imagem, nem recebêrão o seu caracter, nas testas, nem nas suas mãos, e vivêrão, e reinárão com Christo mil annos.

5 Os outros mortos não tornarão á vida,

até que sejão cumpridos mil annos: Esta he a primeira resurreição.

6 Bemaventurado, e santo aquelle, que tem parte na primeira resurreição: a segunda morte não tem poder sobre elles: mas antes serão Sacerdotes de Deos e de Christo, e reinaráõ com elle mil annos.

7 E depois que os mil annos forem cumpridos, será desamarrado Satanás da sua prizão, e sahirá, e seduzirá as Nações, que estão nos quatro angulos da terra, a Gog, a a Magog, e os congregará para dar batalha, cujo número he como a arêa do mar.

8 E subírão sobre o ambito da terra, e cercárão os arraiaes dos Santos, e a Cidade querida.

9 Mas desceo do Ceo por mandado de Deos hum fogo, que os tragou: e o Diabo, que os enganava foi mettido no tanque de fogo, e de enxofre, onde assim a Besta,

10 Como o falso Profeta serão atormentados de dia e de noite por seculos dos seculos.

11 E vi hum grande Throno branco, e hum que estava assentado sobre elle, de cuja vista fugio a terra, e o Ceo, e não foi achado o lugar delles.

12 E vi os mortos grandes, e pequeninos, que estavão em pé diante do Throno, e forão abertos os Livros: e foi aberto outro Livro que he o da vida: e forão julgados os mortos pelas cousas, que estavão escritas nos Livros segundo as suas obras:

13 E o mar deo os mortos, que estavão nelle: e a morte, e o Inferno dérão os seus mortos, que estavão nelles: e se fez juizo de cada hum delles segundo as suas obras.

14 E o Inferno, e a morte forão lançados no tanque de fogo. Esta he a segunda morte.

15 E aquelle, que se não achou escrito no Livro da vida, foi lançado no tanque de fogo.

CAPITULO XXI.

A nova Jerusalem, ou a Morada dos Bemaventurados.

E VI hum Ceo novo, e huma terra nova. Porque o primeiro Ceo, e a primeira terra se forão, e o mar já não he.

2 E eu João vi a Cidade Santa, a Jerusalem nova, que da parte de Deos descia do Ceo, adornada como huma Esposa ataviada para o seu Esposo.

3 E ouvi huma grande voz vinda do Throno, que dizia: Eis-aqui o Tabernaculo de Deos com os homens, e elle habitará com elles. E elles serão o seu povo, e o mesmo Deos no meio delles será o seu Deos:

4 E Deos lhes enxugará todas as lagrimas de seus olhos: e não haverá mais morte, nem haverá mais choro, nem mais gritos, nem mais dor, porque as primeiras cousas são passadas.

5 Então o que estava assentado no Throno disse: Eis ahi faço eu novas todas as cousas. E elle me disse: Escreve, porque estas palavras são muito fiéis, e verdadeiras.

6 Tambem me disse: Tudo está cumprido: eu sou o Alfa, e o Omega: o principio, e o fim. Eu darei gratuitamente a beber da fonte d'agua da vida ao que tiver sede.

7 Aquelle que vencer, possuirá estas cousas, e eu serei seu Deos, e elle sera meu filho.

8 Mas pelo que toca aos timidos, e aos incredulos, e aos execraveis, e aos homicidas, e aos fornicarios, e aos que dão veneno, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no tanque ardente do fogo, e d'enxofre: que he a segunda morte.

9 Então veio hum dos sete Anjos, que tinhão os seus sete calices cheios das sete Pragas ultimas, e fallou comigo, dizendo: Vem cá, e eu te mostrarei a Esposa, a Consorte do Cordeiro.

10 E elle me transportou em espirito a hum grande, e alto monte, e me mostrou a santa Cidade de Jerusalem, que descia do Ceo da presença de Deos,

11 A qual tinha a claridade de Deos: e o lustre della era semelhante a huma pedra preciosa como pedra de jaspe, á maneira de crystal.

12 E tinha hum muro grande, e alto, com doze portas: e nas portas doze Anjos, e huns nomes escritos, que são os nomes das doze Tribus dos filhos d'Israel.

13 Tres destas portas estavão ao Oriente: e tres portas ao Setentrião: e tres portas ao Meio-dia: e tres portas ao Occidente.

14 E o muro da Cidade tinha doze fundamentos, e nelles os doze nomes dos doze Apostolos do Cordeiro.

15 E o que fallava comigo, tinha por vara de medir huma cana de ouro, para medir a Cidade, e as suas portas, e o muro:

16 E a Cidade he fundada em quadro, e tão comprida, como larga: e medio elle a Cidade com a cana de ouro, e achou que era de doze mil estadios; e o seu cumprimento, e a sua altura, e a sua largura são iguaes.

17 Medio tambem o seu muro, que era de cento e quarenta e quatro covados, da medida d'homem, que era a do Anjo.

18 A estructura porém deste muro era de pedra de jaspe: e a mesma Cidade era de puro ouro, semelhante a hum vidro claro.

19 E os fundamentos do muro da Cidade erão ornados de toda a qualidade de

pedras preciosas. O primeiro fundamento era de jaspe: o segundo de saffira: o terceiro de calcedonia: o quarto de esmeralda:

20 O quinto de sardonio: o sexto de sarda: o setimo de crysolitha: o oitavo de beryllo: o nono de topazio: o decimo de chysópraso: o undecimo de jacintho: o duedecimo d'amethysta.

21 E as doze portas erão doze margaritas, huma em cada huma: e cada porta era feita de huma margarita: e a praça da Cidade era de puro ouro, como vidro transparente.

22 E não vi Templo nella. Porque o Senhor Deos Todo Poderoso, e o Cordeiro he o seu Templo.

23 E esta Cidade não ha de mister Sol, nem Lua, que allumiem nella: porque a claridade de Deos a allumiou, e a alampada della he o Cordeiro.

24 E as Nações caminharáõ á sua luz: e os Reis da terra lhe trarão a sua gloria, e a sua honra.

25 E as suas portas não se fecharáõ de dia: porque noite não a haverá alli.

26 Trazer-lhe-hão tambem a gloria, e a honra das Nações.

27 Não entrará nella cousa alguma contaminada, nem quem commetta abominação ou mentira, mas sómente aquelles, que estão escritos no Livro da vida do Cordeiro.

CAPITULO XXII.

A Gloria eterna. Quaes gozaráõ della, e quaes serão della excluidos. O Juizo está proximo. Jesus virá cedo, e toda a alma justa o deseja. Ameaças contra o que accrescentar alguma cousa a este Livro, ou tirar delle qualquer cousa. O mesmo Jesus he o Author desta Profecia.

E ELLE me mostrou hum rio da agua da vida resplandecente como crystal: que sahia do Throno de Deos e do Cordeiro.

2 No meio da sua praça, e de huma e de outra porte do rio estava a Arvore da Vida, que dá doze frutos, produzindo em cada mez seu fruto, e as folhas da arvore servem para a saude das Gentes.

3 E não haverá alli jámais maldição: mas os Thronos de Deos, e do Cordeiro estarão nella, e os seus servos o serviráõ.

4 E verão a sua face: e o seu nome estará nas testas delles.

5 E não haverá alli mais noite: nem elles terão necessidade de luz d'alampada, nem de luz do Sol, porque o Senhor Deos os allumiará, e reinaráõ por seculos de seculos.

6 Outrosi mo disse: Estas palavras são muito fiéis, e verdadeiras. E o Senhor Deos dos espiritos dos Profetas enviou o seu Anjo, para mostrar aos seus servos as cousas, que devem acontecer dentro de pouco tempo.

7 E eis-aqui venho á pressa. Bemaventurado aquelle, que guarda as palavras da Profecia deste Livro.

8 E eu João sou o que ouvi, e o que vi estas cousas. E depois de as ter ouvido, e visto, me lancei aos pés do Anjo, que mas mostrava, para o adorar:

9 E elle me disse: Vê não faças tal: porque eu servo sou comtigo, e com teus irmãos os Profetas, e com aquelles, que guardão as palavras da Profecia deste Livro: Adora a Deos.

10 Tambem me diz: Não selles as palavras das Profecias deste Livro: porque o tempo esta proximo.

11 Aquelle, que faz injustiça, faça-a ainda: e aquelle, que está çujo, çuje-se ainda: e aquelle, que he justo, justifique-se ainda: e aquelle, que he santo, santifique-se ainda.

12 Eis-aqui, que depressa virei, e o meu galardão anda comigo, para recompensar a cada hum segundo as suas obras.

13 Eu sou o Alfa, e o Omega, o primeiro, e o ultimo, o principio, e o fim.

14 Bemaventurados aquelles, que lavão as suas vestiduras no sangue do Cordeiro: para terem parte na Arvore da vida, e para entrarem na Cidade pelas portas.

15 Fóra daqui os cães, e os que dão veneno, e os impudícos, e os homicidas, e os idólatras, e todo o que ama e obra a mentira.

16 Eu Jesus enviei o meu Anjo, para vos dar testemunho destas cousas nas Igrejas. Eu sou a raiz, e a geração de David, a estrella resplandecente, e da manhã.

17 E o Espirito, e a Esposa dizem: Vem. E o que ouve, diga: Vem. E o que tem sede, venha: e o que a quer, receba de graça a agua da vida.

18 Porque eu protesto a todos os que ouvem as palavras da Profecia deste Livro: Que se algum lhe ajuntar alguma cousa. Deos o castigará com as Pragas, que estão escritas neste Livro.

19 E se algum tirar qualquer cousa das palavras do Livro desta Profecia, tirará Deos a sua parte do Livro da vida, e da Cidade santa, e das cousas que estão escritas neste Livro:

20 O que dá testemunho destas cousas, diz: Certamente que venho logo: Amen. Vem, Senhor Jesus.

21 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja com todos vós. Amen.